

CRONICA DO MVYTO ALTO E MVITO PODEROSO REY DESTES REYNOS DE Portugal dom Ioão o III. deste nome.

DIRIGIDA HA C. R. M. DEL Rey dom Felipe o III. deste nome nosso Senhor.

Composta por Francisco d'Andrada do seu Conselho, & seu Cronista mòr.

Anno  1613.





COM PREVILEGIO.

Impresa em Lisboa com as licenças necessarias por Iorge Rodriguez.

Ha custa do Autor. Vendesse na rua noua em casa de Francisco Lopez liureiro.

Tàxada na mesa do Paço a 900. reis em papel.



LICENÇAS.

VI ESTA Choronica do Christianissimo Rey dom Ioão o terceyro de Portugal, verdadeyramente pay da patria: em a qual não achei cousa contra nossa santa Fè & bõs costumes, mas muitas dinas de serem sabidas que o autor collegio com summa diligencia, & com lingoagem polida & casta ordenou em elegante & graue estilo, que dam clara mostra do engenho, & erudição do autor, & assi me parece que merece serlhe concedida licença para imprimila, Lisboa 20. de Iunho de 612.

Fr. Antonio de Saldanha.

APROVAÇAM DO SANTO OFFICIO.

VISTAS as informações pode sse imprimir esta Choronica del Rey dom João de gloriosa memoria & despois de impressa torne a este conselho para se conferir, & dar licença para correr & sem ella nam correra em Lisboa a noue de Iulho de 613.

O Bispo de Nicomedia. Bertolameu da Fonsequa.
Ruy pirez da Veiga Antonio dias Cardoso.

PODESSE imprimir vista a licença acima do santo Officio a vinte & dous de Agosto de 612.

Saraiua.

LICENÇA DO PAÇO

PODESSE imprimir esta Choronica del Rey dom Ioão o terceyro, vistas as licenças que se offerecem do santo Officio & do Ordinario & despois de impressa & antes de correr tornara a esta mesa para ser tayxada. Em Lisboa a trinta de Agosto de 612.

Magalhães. Machado. Francisco Vaz pinto.
Barbosa. Ruy Pirez da Veyga.

FORMA DO PREVILEGIO.

CONCEDE *sua Mageſtade a Franciſco de andrada ſeu coroniſta môr, & do ſeu conſelho, priuilegio por dez annos que nenhum imprenſor nem liureyro imprima nem venda eſta Cronica ſem ſua licença ſo as penas cuſtumadas.*

AO MVITO ALTO, E MVYTO PODEROSO REY DOM FILIPE O TERCEIRO DESTE NOME. NOSSO SENHOR.



LREY DOM FILIPE NOSSO senhor que santa gloria aja pay de vossa Magestade me mandou nos annos atras passados que compusesse a cronica delRey dom Ioão nosso senhor o terceyro deste nome seu tio, irmão da Emperatriz sua mãy, o q̃ eu tiue por hũa grande merce & honra para mim, imaginando que pois S. M. me escolhia para hum negocio tão arduo & tão importante ha honra deste seu reyno, seria quiçá por lhe parecer que teria eu talento para o seruir nelle a seu gosto: porem daquy me naceo tambem hum receyo assaz grande, & que me pos em bem grande confusaõ, porque não vendo eu em mim cabedal nem forças para poder com tamanho peso, duuidaua muyto poder sair com este negocio de maneyra que S. M. se ouuesse nelle por bem seruido de mim. Com tudo entendendo que era forçado romper por todos os inconuenientes que se me representauão, por fazer o que me elle mandaua, me pus ha obra, & continuey nella muyto tempo com assaz de trabalho do espirito & do corpo, ate que foy Deos seruido que chegasse com ella de todo ao cabo. Nas cousas tocãtes ao reyno & a Africa creyo que não deixara de auer quem diga que ha aquy algũa falta, porem (se assy he) não foy por me faltar a mim toda a diligencia possiuel, & necessaria, mas por que em muyta cantidade de papeis que reuoluy, & outros que se me offerecerão, algũas cousas erão tão friuolas & de tão pouca sustancia, que me parecerão impertinẽtes para a grandeza & autoridade do sogeito desta historia, & outras me pareceo que erão tao pouco autenticas, que receey porme a risco de serem julgadas por pouco verdadeyras, que he o de que nas materias desta calidade mais se deue fugir. E por isso destas me não pareceo rezão nem licito admitir a esta cronica senão as em que eu entendia que não podia auer duuida, pollo credito dos papeis donde forão tiradas, & das outras as que de sy erão tais que merecião ter lugar nũa historia de tanta autoridade. Nas cousas da India

¶ seguy

feguy hũas informações que me vierão ter hã mão assaz largas & difusas, que me parecerão de mais credito que quais quer outras q̃ pudera ter, porque forão feitas por hum homem honrado que diz de sy que entrara na India poucos annos despois de ella ser descuberta, & que tomou por empresa escreuer as cousas que nella socce derão em todo o discurso de sua vida, que foy de largo tempo, de q̃ as mais elle vio por seus olhos por se achar presente nellas, & das que não vio tirou tão certas informaçoẽs que as escreue por taõ verdadeyras como se as vira. Do qual trabalho diz que não esperaua nem queria outro louuor nem premio senão escreuer as verdades da sua historia puras & limpas, & nuas de todos os respeitos particulares que saõ causa a algũs escritores ou de enfeitarẽ algũas màs obras para que de todo se não enxergue a fealdade dellas, ou de aleuantarem & engrandecerem algũas boas mais do q̃ se lhe deue, para que lustrem mais do que merecem, o que elle mostrou bem claramente em todo o discurso da sua larga historia. De qualquer maneyra q̃ for julgado este meu trabalho, me detriminey em sair com elle a luz confiado que pois teue principio na vontade & man dado delRey vosso pay, sera V. M. seruido, pois veyo ter o fim no seu imperio, não lhe negar o fauor & em paro o que não sem rezão espera do seu real, magnanimo & benigno peito, porque com elle ficarà seguro dos encontros que custumão ter as cousas desta calida de que de nouo saem ha vista de olhos sobejamente curiosos & de juizos mais escudrinhadores das obras alheas que das suas.

Francisco dandrada.

TABOADA DOS CAPITVLOS DA PRIMEIRA PARTE.

Cap.

TABOADA DOS CAPITVLOS DA SEGVNDA PARTE.

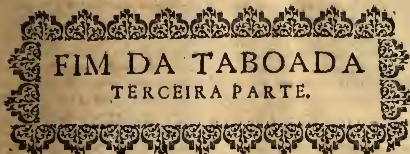
Capit.

guarda

Rey

FINIS.

TABOADA DOS CAPITVLOS DA TERCEIRA PARTE.

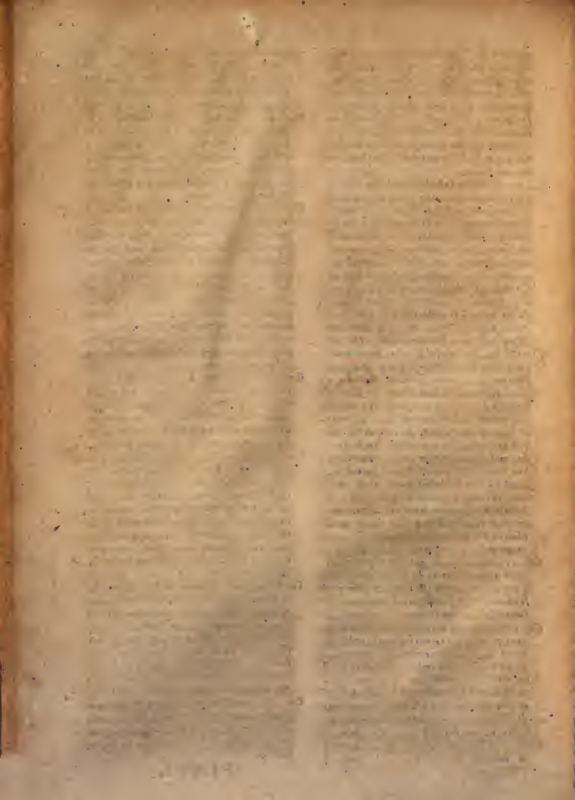

FIM DA TABOADA
TERCEIRA PARTE.

TABOADA DOS CAPITVLOS DA QVARTA PARTE.



Capit.

FINIS.



DA CRONICA DO MVYTO ALTO E MVYTO PODEROSO REY DOM IOAM O TERCEIRO DESTE NOME.

(?)(*)(*)(?)

PARTE PRIMEIRA.

¶ Composta por Francisco dandrada do Conselho delRey nosso senhor, & seu Cronista môr.

CAP. PRIMEYRO.

¶ O nacimẽto do Princepe dom Ioão, & o seu bautismo, & o q̃ socede em ambos estes dias.



L REY domManoel de gloriosa memoria, o primeiro deste nome, & dosReys deste reyno o decimo quarto, casou a primeyra vez com a princesa dona Isabel filha mais velha delRey dom Fernando de Castella, & d'Aragão; & da Rainha dona Isabel, a que chamarão os catholicos, & herdeira de todos seus estados: a qual princesa era então viuua do principe dom Afonso vnico filho delRey dom Ioão o segundo, que morreo em Santarem de hũa queda que deu dum cauallo. Deste primeiro matrimonio ouue elRey o principe dom Miguel, que na ceo em Çaragoça d'Aragão a 24. d'Agosto do anno de 1498. ao qual por parte delRey seu pay pertencia a direyta successaõ do reyno de Portugal, & polla da princesa sua mãy a dos reynos de Castella, Lião, Sicilia, & Aragão porem a princesa falleceo deste primeyro parto, & o principe dom Miguel seu filho não viueo a pos ella mais que vinte & dous meses somente. Tinha elRey dom Fernando a este tempo tres filhas, a ifante dona Ioanna mais velha de todas, que era ja casada com Felippe Archiduque de Austria & senhor dos estados de frandes, & as outras duas a inda solteiras, a ifante dona Maria, & a ifante dona Catetina que despois casou com elRey Anrique oitauo de Inglaterra, & desejando o Rey catholico de continuar esta liança & parentesco que começara a ter com elRey dom Manoel lhe mandou a inda em vida do Principe dom Miguel, que elle criaua em sua casa, cometer casamento com a ifante dona Maria sua filha das duas solteiras a mais velha de que se elle escusou algũas vezes por rezões que para isso tinha, porem despois

da mor-

da morte do principe seu filho vendo quanta necessidade tinha de se casar & que em ninhũa parte o podia fazer que fosse milhor nem mais proueitoso para os seus reynos que em Castella sendo de nouo cometido para este casamento o aceytou, & impetrada a dispensação o pos logo por obra, que foy no mes de Oitubro do anno de 1500. Deste segundo matrimonio foy o primicia o felicissimo princepe dom Ioão o terceyro deste nome que despois reynou neste reyno, de cujos tempos trata esta historia. Naceo este desejado principe na cidade de Lisboa nos paços da alcaçoua hũa segunda feyra seis dias do mes de junho do anno do nacimento de Cristo nosso Senhor de mil & quinhentos & dous, quasi has duas oras despois da meya noite, & no tempo que a Rainha começou a entrar nos trabalhos & perigos do parto, espalhandosse esta noua por toda a cidade, se ajuntarão os prelados com toda a clerezia & religiosos dos conuentos, & ordenando hũa solene & deuota procissaõ com muyta cantidade de tochas & cirios acesos que dauão de sy grandissima claridade, se forão ha capella de Iesu que está no conuento de são Domingos, & prouue a nosso Senhor ouuir suas orações & dar prospero & seguro parto ha Rainha dona Maria com a qual noua se enxergou naquella ora em toda a cidade o aluoroço & contentamento que se custuma ter no bom sucesso da cousa muyto desejada. Neste dia do seu nacimento sendo no tempo mais seco & mais quieto de todo o anno ouue em Lisboa hũa tão espantosa & tão desacustumada tempestade de chuuas, relampados, trouões, & curiscos que não auia memoria de homẽs que se lembrassem de outra semelhante, mas isso não impidio as publicas mostras do géral contentamento que todo o genero de gente sentia co nacimento do seu desejado princepe: pello qual asi na cidade de Lisboa como em todo o reyno se fizerão muytas & muyto suntuosas festas, & muytos ouue que tiuerão o sucesso desta tempestade, tão noua, & tão fora do seu tempo ordinario por hum felicissimo pronostico do imperio do princepe que nacera. A noua do prospero parto da Rainha se espalhou logo por todo o reyno, com a qual todos os nobres que estauão fora da corte se vierão a ella cõ tanta pressa que aos oito dias erão ja muytos entrados nella com cuja vinda se acrecentauão cada dia as festas, os jogos as inuẽções & a suntuosidade dos trajos, trabalhando cada hum por dar a entender com estas mostras de fora o q̃ dentro sintia, porem o que se mostrou disto no dia do bautismo foy tanto da ventagem dos outros dias, que parecia que tudo se guardara para aquelle somente. Foy o princepe bautizado na capella de São Miguel dentro nos mesmos paços da alcaçoua, leuouho ha pia dom Iaymes duque de Bargança, bautizouho dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa, forão suas madrinhas a ifante dona Britiz sua auò molher que fora do ifante dom Fernando, & a Raynha dona Leanor sua tia irmam delRey seu pay, que fora molher delRey dom Ioão o segundo, padrinho quis elRey que fosse Pero pasqualigio embaixador de Veneza em nome da senhoria, que por seu mandado auia pouco tempo que era ali vindo a darlhe graças pollo socorro que lhe dera contra o Turco de que fora o general dom Ioão de meneses conde de Tarouca que despois foy prior do Crato, ao qual embayxador armou elRey caualleiro por sua mão, & lhe deu licença que no escudo das suas armas pudesse trazer a insignia da esfera dourada, & lhe fez outras muytas merces conformes asi sy ha grandeza de quem as fazia, como ao tempo em que se fazião. E no mesmo dia deste bautismo se acendeo fogo dentro nos paços que não deixou de pertur

bar algum tanto asonelidade daquelle dia, porem foy atalhado com tãta pressa & deligencia que de todo se apagou sem dano. E deste sucesso ouue tambẽ algũs que lançarão mão como do passado, pronosticando delle o grande resplãdor q̃ deste princepe então nacido auia de soceder a este seu reyno. Apos isto fez elRey logo saber por suas cartas has cidades, & villas principaes do reyno o nacimento do princepe dom Ioão seu filho, com que o reyno todo geralmente se ocupou em muytas festas conformes ao que cada lugar podia: & as que se fizerão em Lisboa forão com tantos gastos & com tão suntuosas inuenções quanto a obrigaua a grande honra & cõtentamẽto q̃ ella particularmẽte sentia de nacer nella o seu desejado princepe.

CAPITVLO. II.

¶ A criação do Prince atè que soube bem andar & hũa visaõ que sua ama tem em sonhos.



O PRIMEYRO leyte que o principe tomou por ordẽ delRey & da Rainha, foy de Britiz depayua molher d'Aluaro dacosta guardaroupa delRey, que pollos merecimẽtos de sua pessoa teue delle despois mayores honras, & se chamou dom Aluaro da costa & o seruio de seu camareyro mòr, & teue antre elle muyta valia & autoridade, mas porque a sua molher, por causa de hũa infirmidade que teue se lhe secara o leite, pedio elle por merce a elRey que desse a criação do Princepe a Felipa dabreu molher de Bertolameu depayua seu cunhado, homem nobre & cidadão dos antigos de Lisboa, a qual merce lhe elRey fez: & Felipa dabreu começou logo a dar oleite ao princepe, & o acabou de criar co cuidado, & diligẽcia q̃ conuinha: & desta boa criação se ouue elRey por tã bẽ seruido q̃ a ella & a seu marido fez por isso muytas merces, antre as quais foy darlhe o officio de guarda roupa, & Veador das obras do reyno, & outras hõras para seus decendẽtes. Contaua esta Felipa dabreu q̃ antes q̃ elRey dõ Manoel casasse com a Rainha dona Maria lh'pareceo hũa noite em sonhos que se fazião hũas grandes festas, has quais aleuaua polla mão hum velho, & lhe dizia que aquellas festas se fazião pollo nacimento de hum princepe de q̃ ella auia de ser ama, & despois de ser el Rey casado & a Rainha dona Maria prenhe. Vio segunda vez em sonhos o mesmo velho que lhe retificaua o q̃ antes lhe tinha dito, & sendo o princepe nacido & entregue hà sua primeyra ama durando ainda as festas do seu nacimento, lhe apareceo terceyra vez o mesmo velho em sonhos & lhe disse claramente que aquelle era o princepe q̃ ella auia de criar, mas como ella sabia q̃ tinha elle ja por ama a Britiz depaiua, & não esperaua que naquillo pudesse auer mudãça ouue q̃ tudo o q̃ vira fora puro sonho a q̃ se não deuia dar credito, porem vindo ella despois a ser ama do Princepe polla rezão que atras fica dita, & sendolhe elle entregue para o criar, lhe veyo aparecer que a visaõ daquelle velho & o q̃ lh'elle dissera, fora mais modo dereuelação, q̃ mero sonho somente. Disto como era cousa q̃ ella sò sabia não pode auer outro testemunho senão a sua verdade, mas foy ella tal por sua pessoa que por este sò testemunho se ouue então que se podia dar a isto inteyro credito, & por isso me pareceo rezão dizello neste lugar, porque tambem cuydo q̃ foy isto outro modo de pronostico de qual auia de ser este soberano princepe de quẽ ja antes de

cõsebido auia reuelações particulares.

CAPITVLO. III.

¶ O princepe hé jurado, dãolhe mestres que o insinem, quais são, & o que aprende.



HEGANDO O princepe dõ Ioão aida de de pouco mais de hũ ãno quis elRey dõ Manoel seu pay fazello jurar por princepe herdeiro destes reynos, como hè custume antigo delles, & para isso no verão do anno de 1503. fez ajũtar em Lisboa os procuradores de todas as cidades & villas, onde tambem vierão todos os prelados & senhores do reyno com assaz de aluoroço, poiq̃ não desejauão aquillo menos que o mesmo Rey seu pay: & juntos todos nos paços dalcaçoua na sala dos liões. Despois de se fazerem todas as cirimonias custumadas nos semelhantes actos, se fez o juramento por todos os tres estados em mãos delRey, o qual elle recebeo de todos por sua propria pessoa em nome do princepe dom Ioão oterceyro deste nome seu filho, & de tudo sepidirão publicos estromentos de hũa parte & da outra, para memoria do que aly então se fizera, os quais se passarão com muyto gosto d'ambas as partes. Neste tempo se criaua o princepe em casa da Rainha dona Maria sua mãy, onde se criou todo o tempo que ella foy viua, & não deixou de vsar da mama atè ser de tres annos & meyo, mas parecendo então que era jà tempo de lha tirarem, não foy necessaria mais inuenção ou artificio que afagallo sua ama hum dia, & pidirlhe que lhe não pidisse mais a mama, nem aquissece tomar della, o q̃ lhe elle prometeo & cumprio tão inteyramente que nunca mais lha pidio nem lha tomou. Tanto que começou d'andar desempeçadamente, o encomendou elRey seu pay a Gonçalo figueyra, cidadão dos principais & mais antigos de Lisboa para que o acompanhasse & olhasse por elle, receoso dos desastres que custumão a contecer na quella idade. Ayo lhe não deu elRey nem a ninhũ dos ifantes seus irmãos, sendo custume antigo deste reyno darse a todos, não porque ignorasse este custume, pois tambem em sy o experimentàra, senão porque o auia por cousa escusada, & bem se deixa entender que a hum Rey tão prudente não faltàrião rezões vrgentissimas para se sair do custume antigo de seus antepassados nũa cousa tão importante como he a criação dos princepes. A Rainha sua mãy em quanto foy viua lhe seruio sempre de ayo, & teue delle o principal cuidado em tudo o que conuinha asy a seu estado, como a sua vida & saude, & elle tãbem lhe teue sempre a ella tanto acatamento & obediẽcia quanta lhe deuia não somente polla obrigação geral de mãy, mas por todas as outras particulares da boa criação. Antes que o princepe tiuesse cumpridos os quatro annos paresendo a elRey que estaua elle ja então em tempo de poder começar a aprender o que lhe era necessario para a primeyra idade, lhe deu por mestre hũ seu capellão, por nome Aluaro rodriguez, homem ja velho, & de bõs custumes & entendimento, o qual o insinou a ler sõmente, & o instruyo nos principios da doutrina Cristam, & despois que esteue em idade & emtermos de passar mais adiante, deu elRey cuidado a este Aluaro rodriguez de insinar estas mesmas cousas hà ifante dona Isabel sua filha que despois casou co Emperador Carlo quinto, & quando foy para castella o leuou comsigo por dayão da sua

capella.

capella: & ao princepe mandou insinar a escreuer por hum Martim afonso que tinha escolla em Lisboa em q̃ ensinaua moços, entendendo bem o prudentissimo Rey, que para todas as cousas se hão de escolher os que forem mais sufficientes para ellas, inda q̃ as calidades das pessoas não sejão conformes ao ministerio que se lhe encomenda. Do bõ engenho q̃ o princepe mostrou nestes principios entendeo elRey q̃ era ja necessario passallo a outros mestres q̃ lhe insinassem cousas de mais sustancia, & para isto lhe deu por mestre da gramatica a dom Diogo ortiz de vilhegas Bispo de Tangere, & prior de saõ Vicẽte de fora, pregador famoso, & auido por theologo consumado, o qual por sua virtude & por suas letras foy despois prouido no bispado de Viseu, este começou de insinar agramatica ao princepe em companhia d'algũs moços fidalgos q̃ elRey mãdou q̃ aprendessem cõ elle asy para a boa criação delles, como porq̃ a emulação & a competencia nos honestos exercicios dão estimulos & forças para as virtudes: & tambem porque a inueja nos que aprendẽ sempre custumou a lhe ser proueitosa porque dà desejo a cada hum de saber mais que o outro. Leolhe o Bispo os conselhos de Catão, leolhe Terencio, Virgilio, Salustio, & algũa parte da Biblia, A teorica dos planetas, & algũas cousas faciles da astrologia ouuio de Tomas de torres medico & astrologo naquelle tempo insigne. Como o princepe foy em mayor idade, fallecendo o Bispo que o insinaua, lhe foy dado por mestre o doutor Luis teixeira, homem fidalgo, filho do doutor Ioão teixeira, que fora chançaler mòr delRey dom Ioão o segundo, o qual em Italia, onde istiuera, não somente alcançara muyta fama nos direitos canonico & ciuel pollo trato que compos das cousas em direyto duuidosas, mas tambem com a doutrina de Angelo Policiano varão doutissimo daquelle tempo, aproueitara muyto nas letras humanas: deste ouuio o princepe epistolas de Ouuidio, algũa cousa de Plinio, & de Tito liuio, & principios de grego: & para ter tambẽ algum conhecimento dos termos das leis, pois cos homẽs praticos nellas auia de ministrar justiça a seus vassallos, passou com elle a instituta. Mas no princepe se vio então claramente quão pouço aproueita a boa natureza & o bom engenho por sy somente para se alcançar o conhecimento das letras se lhe falta o cuidado & diligencia do que as aprende, porque sendo elle dotado de hum excellentissimo engenho, & de hũa tão felice memoria que lha não pode gastar nem o peso dos trabalhos, nem a multidão dos negocios, todauia porque os pueris passatempos daquella idade o diuertião deste cuidado & diligencia q̃ saõ necessarios para se fazer fruito no que se aprende, & tambem porque no modo de o insinarem senão teue perfeita cõta com ser de maneira que lhe não causasse fastio, ficou elle com menos conhecimento da lingoa latina do que se pudera esperar do tempo que aprẽdeo, dos autores que ouuio, & do mestre q̃ lhos leo. Mas nem o alcãçar pouco das letras lhe fez perder o gosto dellas antes, despois que tomou o cetro mostrou q̃ o tinha tamanho, que por suprir em seus vassallos a falta q̃ sentia em sy, as plantou em seu tẽpo neste Reyno, & fauoreceo muyto sempre os q̃ se derão a ellas, & lhes fez muytas hõras & merces como se dirà em seu lugar.

CAPITVLO. IIII.

¶ Dasse casa ao principe, quais saõ os primeyros officiais que lhe dão nella, & algũas particularidades de sua pessoa.



DE TEVESSE EL-Rey mais tẽpo do que era custume deste reyno em dar ao princepe ordem de casa, officiaes & renda separada, & como isto era cousa noua deu ocasião a muytos deterem sobr'isso varias sospeitas, & lançarem varios juizos, mas a causa que então se ouue por mais serta foy arrecear elRey os incouenientes q̃ ordinariamente custumão nacer de se começarem os moços agouernar cedo por sy mesmos, & pollos que trazem derredor de sy, principalmente os princepes, & os que se crião para ter mando & gouerno porque a estes, como pende tudo delles, sempre foy custume falarse mais conforme ao seu gosto que ao que lhes conuem que hè hum perigo secreto, & no começo mal entendido, mas que ao longe vem muytas vezes aparir danos grauissimos, & quasi irreparaueis por onde importa muyto atalhallo & remedeallo com tempo para q̃ dispois não venha a ficar sem remedio, como aqui parece q̃ quis fazer elRey, porque quando veyo adar casa ao princepe & ordenarlhe os officiaes que lhe erão necessarios pára ella que era cousa em que geralmente se tinhão postos os olhos, & q̃ quasi todos desejauão, tais forão os homẽs que lhe deu para seu seruiço, que bem deu a entender q̃ adilação que nisso fizera, não fora por descuido algum que tiuesse, nem por se lẽbrar pouco do respeito que se deuia ao princepe seu filho, senão por lhe parecer que isso era o q̃ mais lhe conuinha. Deulhe por seu camareyro mòr dom Ioão de meneses filho terceyro do conde de Cantanhede, capitão de tanto nome & fama quanto o mostrarão suas obras, & de sangue nobilissimo neste reyno, ao qual o princepe sempre teue o respeito que elle merecia asſy por seu saber & discrição & pollas mais calidades de sua pesso, como pollo amor com que o seruio sempre & fallecendo elle em Azamor pouco tempo despois da quella famosa vitoria que ouue dos alcaides, de que se trata na cronica del-Rey dom Manoel deu por camareyro mòr ao princepe seu filho, dom Martinho de castelbranco cõde de Villa noua Deportimão no reyno do Algarue, homem de muyta verdade & prudencia, seu veador da fazenda, & parante elle de muyta autoridade & valia. Por seu mordomo mòr lhe deu dom Ioão dasil ua conde de Portalegre. Por guarda mòr Luis dasilueyra, que despois foy conde de Sortelha. Por seu porteyro mòr Ioão decalatayud, por mestre salla Cristouão de melo aycayde mòr de Serpa, por estribeiro mòr dom Pedro mascarenhas, por caçador mòr dom Ioão de alarção, por monteyro mòr Iorse de melo, por veador de sua casa Ruy lopez, & todos os outros officiais menores que se então derão ao princepe para sua casa forão tais que bem correspondião a estroutros que tenho dito, & como o princepe naturalmente era brando de condição, isto lhe fazia ser facil de seruir, & auerse brandamẽte cos do seu seruiço, & não vsar cõ elles de palauras asperas quando o não seruião a seu gosto, deixauasse tratar delles familiarmente, mas com o resguardo & decoro deuido, a sua pessoa porq̃ achauão nelle hum aspeito por hũa parte tão brando & apaziuel que lhes fazia perder o medo de tratarem cõ elle, & por outra tão graue & seuero que os não deixaua passar os limites da reuerencia que se lhe deuia, ajudaua a esta sua natural seueridade ser algum tanto vagaroso no falar, mas isto não por vicio algum da natureza, senão ou por condição, ou por custume em que se pos, para que nem ainda has suas palauras faltasse aquela autoridade que em todas as outras cousas se lhe enxergaua: foy

dotado

dotado de grandes forças naturais & teue habilidade para todos os exercicios a q̃ se quis aplicar, aqual mostrou em algũas cousas a que se aplicou quando a idade lho consentia, & em outras se contentou sómente com experimentar que lhe não faltaua habilidade para ellas, teue no escreuer estillo claro & graue, em que difficultosamente se acabaua de satisfazer, foy pouco dado hà poesia Portuguesa, màs teue nella grande juizo & eleição. No tratamento de sua pessoa se contentou sempre mais de seu trajo natural Portugues q̃ de quasquer outras inuenções das nações estrãgeiras, de tal maneyra que quando elRey dõ Manoel seu pay casou aterceyra vez com a Rainha dona Leanor irmã do Emperador Carlo quinto inda que vio que elRey seu pay & toda agẽte nobre da corte deixarão supitamẽte o seu natural trajo, & se passarão ao estrangeyro por verem que a Rainha, que entào vinha de Frandes onde se criara, & todas as damas se vestião ha vsança dos Framengos, elle todauia nunca fez mudança do trajo que sempre custumara, & nelle se afirmou que fizera ventagem a todos os da corte na galantaria. Isto mesmo lh'aconteceo nas festas da ifante dona Beatriz sua irmam quando foy para Saboya, em que asſy el Rey como toda acorte se vestirão hũs hà framenga, & outros ha saboyana, & saindo elRey com hũa roupa curta de veludo auelutado pardo, & hũ pellote do mesmo, com hum colar & espada douro, & com calças pretas; & çapatos franceses de veludo com fiuellas douro, hia o principe detras delle com hum pelote de brocado depello com mangas trançadas, cortado sobre citim pardo, com hũa espada & talabartes douro esmaltado, & encima hũa capa aberta frisada, & na cabeça hũa gorra de duas voltas com hum firmal de muyto preço que tudo era ha vsança Portuguesa da quelle tempo, asſy que em quanto foy principe inda que seu pay, & co seu exemplo, toda acorte se mudarão aos trajos estrangeyros elle nunca deixou seu trajo natural, & que sempre neste reyno fora custumado.

CAPITVLO. V.

¶ *Dous perigos da vida que o Principe tem. ElRey o começa a meter nas cousas do gouerno. O casamento del-Rey com madama Leanor, & os pareceres que sobre elle hà na corte.*



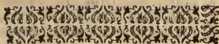
DOVSANDO ELRey dom Manoel jũto da igreja de Santos q̃ agora chamão o velho, sendo o principe já de idade de doze annos chaio de hũa varanda alta abaixo de que ficou tão mal tratado que alem de receber hũa ferida na testa da parte dereita esteue sem fala todo aquelle dia. E a noite seguinte, & chegou a estado que elRey & os medicos desconfiarão da sua vida, mas ao outro dia prouue a nosso senhor q̃ tornou em sy, & acordou como de hũ profundo sono quebrantado daqueda & do desacordo passado, mas foy Deos seruido q̃ em breue tempo recebeo perfeita saude, com tudo lhe ficou na testa, no lugar onde tiuera aferida, hum final não grande nem feyo, mas q̃ se enxergaua claramẽte. Outra vez estando em Almeirim hũa sesta feyra (q̃ foy tambẽ o dia em q̃ lh'acõtecera o desastre passado) adoeceo deprioris tão rijo que o chegou ape igo de morte, mas tambẽ prouue à Deos de lhe dar saude, & da hy por diante todo o tempo que foy

principe, passou sem ter infirmidade alguã, & como ja então o saber & entendimento de que era dotado excedião tanto os annos da sua pueril idade que todos lho enxergauão bem claramente, o começou elRey de habituar aos trabalhos em que lh'auia de soceder, & metello em todas as cousas, assy nas do gouerno fazendoo assistir comsigo a todos os conselhos, como nas da fazenda & justiça em todo o tempo & lugar em que se trataua dellas, & em todas lhe daua a instrução & doutrina conueniente & necessaria, de que se elle aproueitou de maneyra que bem se lhe enxergou despois o bom mestre que tiuera, & sempre com tanta obediencia & acatamento quanta sabia que era obrigado: no que perseuerou sem dar nunca motiuo nem ocasião a elRey seu pay de qualquer pequeno desgosto, nẽ elle mostrar que o tomaua de cousa alguã, ate que se pubricou o terceyro casamento delRey com a Rainha Madama Leanor com a qual em vida da Rainha dona Maria, se tratara casamento para o princepe, o que então se julgou por cousa mais conforme ha rezão, & de todos geral mente foy muyto desejada, porem não ouue effeito, & despois do fallecimento da Rainha dona Maria, sendo pouco antes chegado a Hespanha o Emperador Carlo quinto que trouxera cõsigo Madama Leanor sua irmam, mandou elRey a Castella Aluaro da costa que despois, como atras disse, foy dom Aluaro, & foy veador da fazẽda da Rainha dona Leanor, o qual inda que então se deu a entender que hia a visitar o Emperador da sua vinda, todauia secretamente leuaua comissoẽs muyto largas para tratar, & concruir o casamento delRey com Madama Leanor, sem o princepe ter disto ninhũa noticia & como os poderes que leuaua erão bastantes para não deixar o negocio de se effeituar por quaisquer condições que nelle se mouessem, breuemente & com facilidade chegou a effeito. Despois que a concrução deste casamento foy pubrico na corte, ouue sobre elle varios juizos & pareceres, como custumaua auer em todas as nouidades, & muyto mais nũa tamanha & tão pouco esperada como esta, hũs estranhauão muyto o que elRey fizera, & dauão muytas rezões para ser mal acertado, outros as dauão tambem para o desculparem aprouando o casamento por bom & necessario a elRey, onde tiuerão de q̃ lançar mão aquelles que desejauão de semear escãdalos & desauenças antre o princepe & elRey seu pay, os q̃ querião desculpar elRey dezião que o mouera a fazer isto receyo de ser daly por diante pior seruido, & se lhe ter menos respeito do q̃ até então se lhe tinha se os fidalgos vissem o princepe cõ estado separado por sy, porque com isso estaua certo irense logo tras elle, pois ja então, sendo elle ainda solteyro, quasi todos o fazião polla brandura da sua condição, & por ser elle o que auia de soceder no reyno, & o que a iudaua este seu receyo era ver que tinha o Emperador por vizinho, o qual se elle acertasse de vir a ter alguã discordia ou desauença co princepe seu filho, de maneyra que chegasse a rompimento, como ja se vira outras vezes, mais se auia d'inclinar a fauorecer a parte do princepe sendo casado com sua irmam, que a sua, & desta maneyra ficaua o seu estado na cortesia de seu filho, pollo qual lh'era a elle muyto milhor & lhe conuinha muyto mais ser elle o que se liasse por meyo deste casamento, para com elle ficar seguro de ambas as partes, que por tão leues inconuenientes, como se lhe offerecião deixar de fazer o que tanto lhe importaua principalmente não sendo ainda tanta a sua idade que lhe estiuesse mal ser casado com molher moça, porque mais velho

que

que elle casara elRey dom Afonso anriquez, & que o gasto que elle nisso punha de sua parte era pequeno inconueniente para o seu casamento deixar de ser effeituar pois os tempos então erão tão ricos & tão largos que podião suprir a tudo, & que se deixasse o reyno com encargo d'algũas obrigações a seu filho, tambem em desconto disso o deixaua senhor de muytos estados nouos que elle aquirira & conquistara no Oriente, não herdando de seus antecessores mais que os reynos de Portugal & do Algarue. Aquelles que reprouauão este casamento delRey, não auendo por boas estas rezões que se dauão por sua parte, nem esta sua justificação por sufficiente, & entendendo que nacia daquy não somente desgosto para o princepe, mas tambem dano e perjuizo grande para este reyno, começarão apraticar antre sy mais miudamente as causas que auia para não ser acertado, com que o negocio ficou parecendo ainda mais feyo, principalmente não faltando erdeyros no reyno pois o princepe era jà homem, & tinha muytos irmãos com que a sucessaõ parecia que estaua segura: & tambem estaua claro que esta era a mesma rezão por onde o Emperador não dera sua irmam por molher a elRey senão com obrigação de muytas rendas para ella, & para os filhos que dantre ambos nacessem donde se seguia darense primeyro estados & rendas aos que estauão por nacer que aos que estauão jà criados & que inda não tinhão de seu cousa propria, & que casando Madama Leanor co princepe, cessauão todos estes inconueniẽtes, & elRey pudera ver netos em sua vida cõ q̃ elle ficara mais cõtente, o reyno mais prospero, & a socessaõ mais segura.

(2.)



CAPITVLO. VI.

¶ Como o princepe se hà neste casamento delRey, & como se elRey ha com elle, quais são os principaes dous priuados que o princepe tem, & as feições do corpo do princepe.



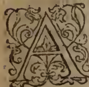
DESTAS REZOES q̃ erão as pubricas, & doutras q̃ se dauão ensegredo, se disse q̃ tomara motiuo Luis dasilueyra guarda mòr do princepe & muyto aceyto a elle, para lhe azedar a vontade cõtra elRey seu pay, & preuer terlhe aquella sincera & verdadeyra obediencia q̃ sempre lhe tiuera, porem nunca pòde tanto com elle apaixão que tomou por este casamento q̃ ella lhe fizesse deixar de obedecer inteyramente a elRey seu pay em todas as cousas graues & de importancia, mas em algũas mais leues dissimulou menos este desgosto, por onde elRey quasi q̃ sentido disto começou a se inclinar mais ao ifante dom Luis seu filho segundo, porem isto era somente no trato & cõuersação do mestica & em cousas particulares, q̃ no pubrico, & no sustancial do estado se dissimulou isto sempre de maneyra q̃ nunca ouue sinal nem receyo algum de mayores desauenças, somente elRey sintindo, ou imaginando q̃ a familiaridade & comunicação de Luis dasilueyra co princepe,

co princepe lhe fazia mudar algũa cousa da sua boa inclinação & natureza, buscou algũas cousas mais leues & menos asperas q̃ esta para o apartar da cõuersação & do seruiço do princepe, & lhe mandou q̃ se saisse da corte, & não tornasse a entrar nella atè lho elle mandar, & elle o fez assy logo, & em todo o tempo que elRey viueo não tornou mais ao seruiço do princepe, porẽ elle tanto q̃ começou a reynar, o mandou logo vir, & o restituyo ao mesmo lugar q̃ antes tinha, & com as mesmas merces & fauores q̃ antes lhe fazia. Nem foy sô Luis dasilueyra o q̃ neste tempo foy aceito ao princepe, outro ouue tambẽ dos q̃ andauão no seu seruiço a que elle mostrou q̃ não era menos inclinado o qual era dom Antonio detaide, porem ambos erão bem differentes nas artes, no modo do seruir, & na idade, & com quanto cada hũ delles a seu modo teue muyto boas partes & calidades com as quais merecerão virem despois a ser cõdes em diuersos tempos, Luis dasilueyra de Sortelha, & dõ Antonio da Castanheira. O Luis dasilueyra era homem jà mais de meya idade muyto habil & de grãde engenho para apoesia Portuguesa da quelle tempo, aqual ajudada d'algum conhecimẽto que tinha das letras latinas, ficaua sendo muyto mais pura, & isto fazia a sua conuersação & familiaridade muyto agradauel a todos. O dom Antonio era muyto mais moço & quasi conforme aos annos do princepe, mas de bom juizo, entendimento, & discrição, & de milhor tẽto & mayores respeitos do que parecia que podião caber na sua idade, ambos continuauão igualmente o seruiço do princepe, Luis dasilueyra por sua prudencia & discrição & pollo muyto que valia com elle; & dom Antonio pollos fauores que recebia delle: vsaua mais o princepe de Luis dasilueyra para se aconselhar com elle, polla autoridade de sua pessoa, mas aproueitauasse mais de dom Antonio para seus passatempos, polla conformidade dos annos, porem como o princepe entrou em mayor idade, começou a sintirse antre elles differença no modo do seruiço. Luis dasilueyra polla valia que tinha co princepe, queria recolher asy todos os negocios para se fazerem por seu parecer, & dizião que se prouia d'aluaras secretos de cousas que importauão a sua honra, para o tempo que o princepe reynasse, o dom Antonio inda que não deixaua de entender o muyto que podia então grangear para sy por todas as vias pollo estado em que se via co princepe, todauia a sua pouca idade lhe não consentia tomar outros cuidados nem antremeterse em outros negocios mais que em ser muyto diligente no seruiço do princepe, & trabalhar por conseruar & acrecentar o gosto q̃ lhe via ter deste seu seruiço, asy que ambos tiuerão neste tempo igual fauor & valia para suas pretenções, & cada hum delles satisfez seu desejo, criarãosse tambem no mesmo seruiço do princepe, & na continuação de sua casa dõ Francisco lobo filho do barão de Aluito dom Diogo lobo, Ruy pereyra filho de Ioão dasilua regedor destes reynos, dom Iorse anriquez, & outros muytos, os quais todos receberão do princepe as honras & merces que se dirão a diante. Era o princepe de meam estatura, mais grosso que delicado, depresença alegre & autorizada, tinha o rostro aluo & com muyto boa cor nelle, a testa larga, os olhos antre verdes & azues, conformes hà proporção do rostro, pestanudos desabafados das sobrancelhas & com perfeyta vista, alegres, de boa sombra & bom acolhimento mas dentro dos limites da seueridade & grauidade que se requeria em sua pessoa tinha o nariz compassado, a boca meam, os beiços vermelhos, o pescoço algũ tanto menos saido, hà proporção

do corpo, acintura não delgada mas nio desai rosa, as pernas direitas, & para o talho do corpo bem feitas, & em fim em todos os mēbros era muyto bē proporcionado, nos meneyos airoso, & no andar composto & graue, não era muyto ligeiro & desenuolto, mas isto era parte para lhe abater nada do ar & natural graça que tinha em todas as outras cousas.

CAPITVLO. VII.

¶ A morte del Rey dō Manoel & o seu enterramento, & as cirimonias q̄ nella se fazē.



AVENDO SOS dous annos que el Rey dom Manoel era casado com a Rainha dona Leanor de quem tinha hūa filha q̄ era aifante dona Maria, hūa quinta feyra cinco de dias do mes de Dezēbro da era de 1521 adoeceo de hūa infirmidade tão graue & tão rija que logo em adoecendo começou a auer duuida de sua saude: neste mesmo dia polla menham se partira o princepe cos ifantes dom Luis, & dō Fernādo seus irmãos para gastarem algūs dias empassatempos de montarias & caças nas coutadas de Almeyrim & Saluaterra deixando ainda el Rey seu pay sem receyo, nem sospeita da supita infirmidade que lhe sobreueyo, elle sentindo em sy operigo em que estaua mandou logo recado ao princepe & aos ifantes que lhe chegou ao sabado hà meya noite, com aqual noua se partirão logo ao domingo em amanhecēdo, & chegarão a Lisboa esse mesmo dia hà meya noite, onde acharão el Rey em grāde & manifesto perigo da vida, oprincepe trabalhando por encubir parant' elle o sentimento que tinha de o ver naquelle estado, tratou logo com aquelle cuidado & vigilancia a q̄ o amor & a rezão o obrigauão de prouerem tudo o q̄ conuinha para remedio daquella perigosa doença, & para isto se mudou do seu aposento para o d'el Rey, & se agasalhou pegado com acamara ond' elle estaua, aly fez logo ajuntar muytos medicos, & achandosse presente a todas as consultas q̄ fazião mādaua cō muyta pressa prouer em tudo o q̄ por elles era ordenado mas como contra o q̄ ordena a diuina prouidencia não hà remedio nē benefficio humano q̄ baste todo otrabalho & diligencia dos medicos forão sem proueito, el Rey nestes dias que esteue doente, como quem entendia, ou sospeitaua que a sua ora derradeyra se hia chegando, acabou de satisfazer a algūas cousas em q̄ sentia aconciencia encarregada alem das que tinha ordenadas em seu testamento, q̄ ja muyto an testinha feito, cuja execução ficou encomendada a dom Diogo de sousa Arcebispo de Braga, & a dom Martinho de castelbranco conde de Villa noua, & agora nouamente fizera hum condicillo em q̄ encomendaua muyto ao princepe o justo gouerno do seu reyno, & o bom tratamento do seu pouo, & cō palauras de muyto encarecimento lh' encarregou os ifantes seus irmãos, & o acatamento, & reuerencia hà Rainha dona Leanor q̄ lhe deixaua por mãy, & chegando jà ao derradeyro termo da vida despois de tomar cō muyta deuação os Sacramentos da confissão, da Eucaristia, & da extrema vnção encomendando cō muyta efficacia ao princepe q̄ se lēbrasse de seus criados, deu a alma a seu criador hūa sesta feira 13. de Dezembro do anno de 1521 antre as dez & as onze oras da noite, sendo de idade de 52. annos & seis meses, dos quais reynou vinte & seis somēte: princepe por suas virtudes & grandes obras, assaz merecedor de mais longa vida.

vida. A noua da morte delRey se espalhou logo por toda a cidade que em todos geralmente causou tanta dor & sentimento quãto hé rezão q̃ se tenha por tamanha perda como hé de hũ tão bõ Rey & tão amigo do seu pouo, porẽ no princepe se enxergaua então isto mais que em ninguem, assy polla sua natural brandura de condição q̃ lhe fazia sintir muyto esta perda geral de todos, como pollo amor que sempre tiuera a elRey seu pay, & á todas as suas cousas, q̃ lhe daua a entender aperda q̃ elle particularmente recebia desta tamanha falta. O Arcebispo de Braga, & o conde de Villa noua ordenarão logo q̃ o corpo delRey fosse leuado ao mosteiro de nossa Señora de Belem, & q̃ ahy se lhe fizessem as exequias como elle tinha mandado. E ainda q̃ a dor & sentimento destas cousas tinhão feito tanta impressaõ no princepe como era rezão, todauia nem isso foy bastante para que se descuydasse de prouer muyto inteiramente em tudo o q̃ conuinha ao enterramento do corpo delRey seu pay, & hàs exequias q̃ lhe mandou fazer no moesteyro onde foy enterrado, & em todas as outras igrejas & conuentos. E tambem em todas as cousas que erão importantes ao bẽ de sua alma foy tão solicito & apressado q̃ todas fez dar a execução cõ toda abreuidade possiuel. Ao quarto dia despois do fallecimento delRey q̃ foy aos 17. do mes de Dezẽbro tendo a cidade de Lisboa tudo já prestes pàra fazer a solenidade do pranto que hé custume antigo fazerse nas mortes dos Reis, sairão da casa da camara della os Vereadores daquelle anno q̃ erão dom Pedro de castelbranco, & Ioão brãdão todos a pẽ com varas pretas nas mãos, & leuauão diante de sy o alferez da cidade Nuno aluarez pereyra, filho de Ruy dias pereyra q̃ fora alferez delRey dom Manoel sendo ainda duque, em hum cauallo hà bastarda cuberto de raso, com hũa bandeira preta nũa astea da mesma sorte derrubada sobre o ombro, demaneyra que as põtas lhe arrastauão pollo chão, & juntos cõ elle hião tres juizes da cidade, dous do crime, & hũ do ciuel, cada hum com hũ escudo preto posto sobre a cabeça. Ao sair da porta da camara se ajũtarão cos Vereadores dom Ioão de vasconcellos conde de Penella, dõ Martinho de castelbranco conde de Villa noua, dom Diogo lobo barão de Aluito, & outros muytos senhores & fidalgos, & chegando hà porta da Sé, hũ dos juizes do crime que leuaua o primeyro escudo deu cõ elle em terra & sendo feito empedacos disse logo hum homẽ que vinha acauallo em voz alta hũas certas palauras q̃ trazia escritas por ordem da camara, apos as quais se leuantou hum grande pranto em todos os que as ouuião, & logo se abalarão daquy todos, & chegando hà rua noua dos mercadores acharão no meyo della hum banco cuberto de preto, sobre o qual se pos o outro juiz do crime q̃ leuaua o segundo escudo, & deixandoo cair da cabeça o quebrou no mesmo banco, & lendo entāo o mesmo homẽ de cauallo as mesmas palauras q̃ trazia escritas, se leuantou outro pranto igual ao passado. Daqui se forão todos com esta ordem ao rossio onde o juiz do ciuil quebrou o terceiro escudo cõ a mesma cirimonia q̃ se quebrarão os outros. Este custume antigo de se quebrarem escudos & se arrastar bandeira na morte do Rey cõ pranto geral de todo o pouo, dizem alguũs q̃ he significação de ser fallecido à quelle Rey & señor que era defenção do seu reyno, & q̃ leuantaua as bandeiras contra os inimigos delle. Deste lugar onde se acabou esta cirimonia, se tornarão ha See por outro caminho differente, onde se disse hũa missa cantada muyto sollene polla alma delRey com muyto grande cantidade de tochas,

chas, acompanhada de quantas missas rezadas se puderão dizer asfy na mesma Sé, como em todas as igrejas & mosteyros da cidade.

CAPITVLO. VIII.

¶ O modo & aparato com que o princepe vay atè o alpendere de são Domingos onde ha de ser jurado por Rey.



Cabadas estas cirimonias, com toda a solenidade & aparato q̃ conuinha se tratou logo d'leuantarem por Rey o princepe dom Ioão, & como isto era custume antigo fazerse ao terceyro dia despois do enterramẽto do Rey defuuto, foy então forçado dilatarse mais outros tres dias, asfy porque na conjunção daquelle tempo sobreuierão muytas chuuas q̃ o impedirão como porque em tão breue espaço senão puderão acabar algũas cousas necessarias para o aparato & pompa q̃ naquelles actos se requere, & ao seisto dia depois do enterramento delRey q̃ foy aos dezanoue de Dezembro estando já tudo peparado hũa quinta feyra sahio o princepe dos paços da ribeyra onde elRey seu pay fallecera, vestido em hũa opa roçagante de brocado, forrada d'arminhos (da qual fez despois esmolla ao moesteiro da Serra) em hum cauallo hà bastarda com guarnições de tella douro: leuauaõ polla redea o ifante dom Fernando seu irmão, & dom Antonio detaide, & dom Diogo de castro, que ainda o seruião em corpo, lhe aleuantauão as faldras da opa, cada hum de sua parte, ha mão direyta do princepe hião os grandes do reyno q̃ então se acharão na corte, todos apé, dõ Iames duque de Bargança & de Guimaraes, dõ Iorge filho delRey dõ Ioão o segundo, mestre de Santiago & de Auis, & duque de Coimbra, dom Ioão seu filho marques de Torres nouas dom Fernando de noronha marques de villa Real, dom Pedro seu filho conde de Alcoutim, dõ Ioão de vasconcellos conde de Penella, dom Manoel frojaz pereyra conde da Feyra, dom Francisco coutinho conde de Marialua, dom Ioão da silua conde de Portalegre, dom Martinho de castelbranco conde de Villa noua, dom Vasco da gama conde da Vidigeyra, & almirãte da India, & da parte ezquerda hião os officiais mores, & a camara da cidade, & de hũa parte & da outra hião outros muytos fidalgos & gente nobre, logo diante do princepe hia o infante dom Luis seu irmão segundo a cauallo que lhe leuaua o estoque por ser condestabre do reyno, diante do Ifante hia a cauallo dom Ioão demeneses conde de Tarouca, prior do Crato mordomo mór, q̃ fora delRey dom Manoel & alferez mór do reyno, o qual leuaua abãdeyra enrolada, logo adiãte delle hião todos os ministros, charamellas, trombetas, atabalIes com ordem que por então não tocassem os estromentos por respeitos da Rainha viuua, adiãtes destes hião os Reis darmas cõ suas cotas vestidas, conhecidos todos por suas diuisas, & os porteiros cõ suas maças, & todos estes a cauallo, com esta ordem entrarão pollas portas daribeyra & forão por algũas ruas da cidade atè chegarem ao alpendere do moesteyro de são Domingos, onde se auia de fazer este acto q̃ estaua toda hà roda & por cima ornado & paramentado como cõuinha para tal solenidade, jũto da porta da igreja estaua feito hũ muyto grande teatro de oito degraos, ornado tambem riquissimamente, cerrado pollas ilhargas com hũs parapeitos cubertos de finos & ricos panos, & encima delle hum estrado pequeno a q̃ se subia por dous degraos concertado tambem ao

modo

modo de tudo o mais no qual eſtaua a cadeyra para o princepe debaixo de hum doſſel debrocado de muyto preço, com almofadas do meſmo, eſtaua tambem neſte eſtrado outra cadeyra cuberta de brocado com hũa almofada emcima em que eſtaua hum miſſal, & hũa Cruz, ha forma do juramento que o princepe auia de tomar. Hà entrada deſte teatro o eſtaua eſperando o cardeal ifante dom Afonſo ſeu irmão com todos os prelados que então eſtauão na corte, os quais por honra & acatamento da religião não he cuſtume acompanharem apè os princepes em ninhum acto quando elles vão acauallo. Subido o princepe ao eſtrado deſima & aſſentado na cadeyra ǭ nelle eſtaua, tomou o cetro da mão do conde de Villa noua (a quem por ſer ſeu camareyro mor pertencia ſer o miniſtro daquella cerimonia,) & o teue atè ſe tornar para o paço. O ifante dom Luis ſe pos à ſua mão direyta co eſtoque leuantado. E o infante dom Fernãdo hà eſquerda, ambos em pè em quanto durou o acto, & o ifante cardeal por mandado do princepe ſe aſſentou em hũa cadeira guarnecida de ſeda ǭ eſtaua no teatro debaixo, hà ſua mão direyta, ordenado iſto, o conde prior alferez mòr ſe pos na ponta do teatro da mão direita em pè com abandeyra enrolada da maneyra que atrouxera. E na outra ponta da mão ezquerda ſe pos o doutor Diogo pacheco ǭ por ſuas muytas letras & grande eloquencia fora eſcolhido para aquelle acto, o qual deſpois de feito ſilencio no rumor ǭ então aly auia, diſſe em voz alta ǭ podia bẽ ſer ouuida de todo aquelle ajũtamẽto como por morte do criſtianiſsimo Rey dom Manoel da glorioſa memoria, fora Deos ſeruido deixar por ſeu herdeyro & legitimo ſuceſſor o princepe dom Ioão ſeu filho primogenito, jurado ja por tal em vida delRey ſeu pay pollos tres eſtados do reyno, o qual era aly vindo para tomar aquelle cetro do ſeu reyno que por erança & por direyto lhe pertencia, & para que elles o reconheceſſem & o juraſſem por ſeu Rey & ſenhor, & lhe fizeſſem preito & menagem de lhe guardarem ſempre a fee & lealdade a que lh'erão obriguados como bõs & leais vaſſallos, & que elle tambem eſperaua co fauor diuino de os reger & gouernar com inteyra juſtiça, & lhes prometia guardarlhes todos os priuilegios, honras, liberdades, franquezas, graças & merces que por elRey ſeu pay, & pollos outros Reys ſeus anteceſſores lhes forão concedidas, & que diſſo auia tambem de tomar ſeu juramento.

CAPITVLO. IX.

¶ A maneyra de que o Princepe he jurado, & leuãtado por Rey, & as exequias que ſe fazẽ por elRey dõ Manoel.



ACABADA A fala que fizera o doutor Diogo pacheco o cardeal ifante ſe ſubio ao eſtrado ond'eſtaua o Princepe, & poſtos ambos de joelhos, o Princepe pos as mãos ſobre o liuro dos Euangelhos, & ſobre a Cruz que aly eſtauão, & o cardeal lhe deu juramento de fazer a todos inteyra juſtiça, & lhes guardar todos os priuilegios, hõras, liberdades, franquezas, graças, & merces que por elRey ſeu pay, & pollos Reys ſeus anteceſſores lhe forão concedidas como pollo doutor Diogo pacheco então lhe fora declarado, & logo por mandado do princepe ſe tornou hà ſua cadeyra. A pos iſto o primeyro ǭ ſe chegou a dar ſua menagem foy o ifante dom

Luis

Luis que posto de joelhos, & passando o estoque hà mão esquerda, pos a direyta sobre o missal & sobre a cruz, & tomou o juramento da mão de dom Antonio denoronha escriuão da puridade, que despois foy conde de Linhares, cujas palauras o dom Antonio hia dizendo & o ifante as referia, as quais erão as seguintes. Eu o ifante dom Luis juro a estes santos Euangelhos, & a esta cruz em que ponho a mão que eu recebo por senhor & Rey verdadeiro, & natural o muyto alto, muyto excellente, & muyto poderoso princepe elRey dõ Ioão nosso senhor, & lhe faço preito & menagem segundo foro & custume destes seus reynos. Acabado este juramento do ifante dom Luis, o conde alferez mòr desenrolou logo abandeyra, & a teue daby por diãte estendida. E a pos o ifante dom Luis veyo logo o ifante dom Fernando, & posto de joelhos com ambas as mãos sobre o missal, & sobre a cruz disse sòmente & eu asi o juro, & desta maneira jurarão tãbem todos os senhores de titulo conforme á suas precedencias, dizendo, & eu asi o juro, & como cada hum acabaua de jurar hia beijar a mão a elRey. Apos estes senhores tomou o cardeal por sy sò o juramento na mesma forma, & depois de beijar a mão a el Rey & se tornar a assentar o tomarão todos os Bispos conforme á suas anciãnidades & precedencias. A pos elles tomàrão o mesmo juramento dom Anrique, & dom Diogo filhos do marques de villa real, & tras elles o regedor Ioão dasilua, & a pos elle o gouernador de Lisboa dom Aluaro decastro, & logo dom Iorse demeneses senhor de cantanhede, & apos elles fizerão o mesmo todos os fidalgos que estauão no treato cada hum como podia mais comodamẽte, & porderradeyro se chegarão os vereadores da cidade que elRey mandara assentar no seisto lugar do treatro, & perguntandolhes dom Antonio se jurauão elles tambem aquillo mesmo respõderão asi o juramos nos os vereadores da cidade de Lisboa como a principal que hè do reyno, & logo todos tres beijarão a mão a elRey. Cõcruido por este modo o juramento, o Rey darmas Portugal disse por tres vezes em voz alta, ouuide, & apos elle o conde alferez mòr disse em voz tambem alta, Arrayal, Arrayal, Arrayal, pollo muyto alto, & muyto poderoso princepe elRey dõ Ioão o terceyro nosso señor, ao que responderão os reis darmas, & os mais officiaes dellas em altas vozes, Arrayal, Arrayal, Arrayal, sem dizerẽ mais outra palaura, então se tocarão os estromentos todos, & o conde alferez mòr se deceo ao pè do treatro, onde tornou a dizer as mesmas palauras, & os Reys darmas cos mais officiaes lhe responderão da mesma maneyra. Acabado com isto este solene acto elRey se deceo do treatro, & foy demãdar a porta da igreja leuando diante o estoque leuantado na mão do Ifante dom Luis, & bandeyra na mão do mesmo conde de Tatouca, onde o estauão esperando de hũa parte os religiosos da casa, & da outra os seus capellães, & o Cabido da Sé & de tras de todos dom Fernando de vasconcellos Bispo de Lamego, & seu capellão mòr, reuestido em pontifical com hũas reliquias nas mãos, q̃ o cardeal tomou & deu abeijar a elRey, que com toda esta companhia em procissaõ com Cruz aleuantada se foy ao altar de IESV onde fez sua oração, & lhe cantarão ohimno de Te Deum laudamus, no fim do qual o mesmo Bispo de Lamego disse certas orações cõ q̃ elRey se recolheo cõ cetro na mão, seguindoo acauallo aquelles grandes que haidao acõpanharão a pé. Diante delle hia o conde alferez mòr, dizẽdo de quando em quando, Arrayal, Arrayal, Arrayal, com as mesmas palauras

que

que atras ficão ditas, aquem os officiais das armas tambem respondião na mesma forma que dantes, com esta pompa & real aparato chegou atè aporta da ribeyra, fazendo em todo este caminho seu officio todos os estromētos, porē daly atè o paço mandou q̄ cessassem, tā bem pollo mesmo respeito da Raynha veuua, & desta maneyra foy leuantado & jurado por Rey destes reynos o principe dom Ioão terceyro deste nome na cidade de Lisboa, a dezanoue de Dezēbro do anno de 1521. sendo de idade de dezanoue annos, & meyo & trezē dias. Logo despois de ser concruido este solene acto se passou elRey dos paços da ribeyra, onde fallecera elRey seu pay, para Santos o nouo onde s'apousentou nas casas de dom Francisco deca, & a Raynha & a ifante dona Isabel se passarão a enxobregas para as casas de Tristão da Cunha. E chegado o tempo em que se auião de fazer as exequias del Rey dom Manoel, fez elRey ajuntar no mosteiro de Belem todos os prelados que então estauão na corte, & todos os religiosos de todas ordēs quātos auia na cidade, & o Cabido da See, & todos os seus capellães, & ali se fez hum solenissimo saimento com todo o aparato & magestade que se deuia ao Rey defunto, porem nem ouue nelle ēssa, nem forão chamados para elle os prellados ausentes como era custume fazerse em semelhantes actos, porque o defendera elRey dom Manoel em seu testamento, mouido da mesma humildade que o fez mandarse enterrar em sepultura rasa co chão & em que não ouuesse degraos. Ao outro dia despois deste saimento se passou elRey para Sātos o velho que he da outra parte da cidade dos muros afora no caminho de Belem, & a Raynha com a ifante dona Isabel se passarão para as casas do duque de Bargança que saõ dos muros da cidade para dentro.

CAPITVLO. X.

❡ O estado em que estão as cousas do reyno assi dentro como fora delle, quando o principe dom Ioão começa a reynar.



A MAYOR PARte daquelles felices annos que durou o imperio do glorioso & bem afortunado Rey dom Manoel lhe socederão sempre todas as cousas tão prosperamente, que parece que afortuna de proposito tinha tomado a seu cargo engrandecello, porque cos grandes proueitos & interesses que se tirarão de muytas & muyto gloriosas conquistas que os Portugueses fizerão nas partes Orientaes, & do trato & comercio dellas, em espaco de poucos annos veyo este reyno a ser tanto mais rico & abastado do que o nunca fora, que os mesmos homēs quasi atonitos de tão supita mudança não souberão tratar as riquezas, nē vsar dellas com a temperança deuida & necessaria, quiçà parecendolhe que lhe não podia ja mais vir afaltar o que hũa vez tinhão alcançado. Ajudaua tābem então esta riqueza & abastança do reyno, estar elle ainda liure & desembaraçado das obrigações que despois teue a que foy forçado acodirse, porq̄ não tinha elRey ainda filhos a quem ouuesse de dar casas, & rendas, nem filhas a que ouuesse de dar dotes, o que tudo auia de sair da sustancia do reyno, & assi tudo o que então auia nelle se conuertia nos seus vsos, com que cada dia se fazia mais rico & mais abastado, & dos limites delle para fora estaua tudo em tanta paz & quietação que não auia cousa que pudesse dar cuidado. Esta prosperidade, & boa fortuna veyo em fim a dar mostra d'algũa mudança

& decli-

& declinação porque esta grãde riqueza & abundancia, que se diuera de poupar para as necessidades da honra se veyo a empregar toda em delicias & apetites os quaes como costumão ser insaciaueis foraõ causa de grandissimas superfluidades & demasias, nos trajos, tomados quasi de improuiso de gentes estrangeiras, nos adereços das casas, no fausto & pompa do seruiço, em cheiros & perfumes deliciosos, em inuenções de manjares differentissimos assaz custosos hà fazenda, & danosos hà vida, & em outras muytas cousas desta calidade que foraõ bastantes não sómẽte para darem grandissima quebra, naquella grande abundancia a que os homẽs tinhaõ chegado, mas para preuerterem & quasi corromperem de todo aquelle rigor & austeridade dos custumes antigos que era a coluna & sustentação da verdadeyra honra. E consideradas bem estas cousas tenho para mim que se pode ter grãde receyo da ruina, & total perdição daquellas terras, & reynos que derem entrada a estas demasias & superfluidades, porque ficão metidos antre hũs inimigos domesticos, que sem ferro nem fogo os vão consumindo pouco a pouco sem se sentirẽ, & tanto mais perigosos & perjudiciais que todos os outros, quanto saõ menos conhecidos, & as almas com que fazem sua guerra saõ os propios gostos & apetites dos mesmos com q̃ pelejão. Por onde aos Reis & senhores importa muyto porem todo o cuidado & diligencia por euitarem estes gastos demasiados, & estas delicias superfluas q̃ oje no mundo tem feito honra de liuiãdades, & introduzirem de nouo quanto for possiuel os vsos & custumes antigos que forão mestres da solida & verdadeyra honra, se quer por nam verem postas em perigo as fazendas, as honras, & as almas dos que tem a seu cargo. Por outra parte socedeo auer ifantes no reyno, a que foy forçado darse vida & grandes dotes, & satisfazerse hà ifante dona Maria o que elRey dõ Manoel seu pay era obrigado a lhe dar por virtude do contrato do seu terceyro casamẽto com a Rainha dona Leanor, & como tudo isto foy tãbem forçado que saisse da sustancia do reyno, não se pode fazer sem muyta quebra da sua antiga largueza & prosperidade. Pollo qual ainda que por hũa parte o reyno, polla morte delRey dom Manoel ficou muyto mais largo & mais auentajado de terras & grossos tratos, toda via por outra, assy polla desordem & demasia dos gastos, & polla grande carestia das cousas que naceo delles, como pollas muytas & grãdes obrigações que elRey deixou para cumprir, ficou elle menos rico & menos abastado, & nesta parte já menos prospero. Começou tambem elRey dõ Manoel a sentir mudança na paz & quietação que sempre tiuera porque hũ nosso natural, por nome Fernão de magalhães homem de grande esprito, & de muyta pratica & experiencia na arte da nauegação, por hum agrauo que teue delle por lhe não mandar acrecentar hũ tostão hà moradia q̃ tinha para ficar igual hà de seus antepaçados se tirou do seu seruiço & se passou ao Emperador Carlo quinto que pouco antes era vindo a Espanha tomar posse do reyno de Castella, & se lhe offereceo a lhe dar mayores proueitos da India do que tinhão os Portugeses, & por nauegação mais breue & menos custosa & perigosa que a sua, por hũ estreito que elle nouamente descobrira na costa do Brasil, & lhe pos tambem as ilhas de Maluco na demarcação das terras q̃ ficarão hà cõquista de Castella na repartição que se fez dellas antr'ella & este reyno, a que o Emperador não sómẽte deu orelhas, mas o admitio ao seu seruiço, ao que acudio então elRey dõ Manoel fazendo ao Emperador as lẽbranças necessarias,

hàs quais elle ſempre reſpondeo com as mais aparentes rezões que pode. Mas não deixou de por em effeito o que Fernão de magalhães lhe offerecera dãdolhe nauios & gente com que cometeo a viagem, & ſepaſſou a Frandes a proſſeguir o direito da ſua eleição. E aſsy em ambos os reynos ſ'eſperaua o recado do que paſſaua o magalhães, não ſem grande receyo que como eſte negocio era de muyta importancia, & ſe trataua antre Reis vizinhos & poderoſos, ſe vieſſe a auiriguar mais com força d'armas que por leis nem juſtiça, & eſta era hũa nao pequena inquietação para elRey & para o reyno. Tambem da parte de França lhe ſobreueyo outra que não daua pouco em que cuidar, porque elRey Franciſco quiça deſejoſo de ter parte nos grandes proueitos que tinha por informação que ſe tirauão da naueгação & comercio da India. Começou a arguir nouas duuidas ſobre a demarcação que fizerão antre ſi os Reis de Portugal & Caſtella, daqual naquelle tempo elle ſe lançàra fora ſendo requerido para iſſo & agora ſentia muyto a renunciação que tinha feito da parte da aução que pudera ter neſte deſcubrimẽto. Donde ſe veyo a dizer pollo deſgoſto que tinha de eſtes dous Reis de Portugal & Caſtella repattirem antre ſy o mundo, & o de marcarem hà ſua vontade conſentia andarem os ſeus vaſſallos pollo mar tão ſoltos que não ſómente roubauão os nauios dos Portugueſes dizendo que trazião fazendas de Caſtelhanos com quem os Franceſos tinhão então apregoada guerra mas armauão tambem nauios para todos os lugares da noſſa conquiſta dos quais algũs cometerão ir hà India guiados por pilotos Portugueſes, porem eſtes por varios infortunios ſe gaſtarão & cõ ſumirão todos ſem nunca tornar mais noua nem recado de ninhum delles: & eſtas couſas por ſua via deſenquietauão tambem muyto o reyno, porque a diſcordia tão pubrica não faltaua então mais que o nome ſòmente para ſer verdadeyra guerra. Nem parou ſò niſto a mudança & declinação que começarão aſentir as proſperidades delRey dom Manoel, porque tambem lh'abrangeo hà ſaude geral de todos; & hà fartura & abundancia de mantimentos que ſempre teue, que foy hũa das mais peſadas & trabalhoſas deſenquietações que pudera ſoceder a eſte reyno, de que tambem outros muytos forão participantes, porque aquella grande fertilidade de todas as couſas com que os campos cuſtumauão reſponder em todo o diſcurſo do imperio delRey dom Manoel, nos derradeyros annos delle ſe começou a recolher, & moſtrar os annos eſteriles & difficultoſos, & muyto differentes do que antes erão principalmente no anno de 1521. que foy o vltimo da ſua vida, no qual por falta d'agoa & polla ſecura do tempo foy em toda Eſpanha tão excesſiua a eſterilidade que nem os campos, nẽ as aruores acudião cos ſeus acuſtumados fruitos, & os gados tambem por falta dos paſtos ſe perdião de todo, com que a fome veyo a ſer de maneyra que cauſaua em todos hum geral eſpanto, & quaſi deſeſperação, porque nem a induſtria dos pobres nem a abaſtança dos ricos baſtaua para lhe dar qualquer remedio, por onde à hũs & a outros era neceſſario valerenſe de raizes deſconhecidas, & mantimentos deſacuſtumados & perjudiciais hà ſaude, os quais juntos ao deſuario & deſconcerto do tempo cauſauão eſtranhas & grauiſsimas infirmidades, & apos ellas mortes deſeſtradas & miſerauеis com perda & total alienação do juizo da mayor parte dos que morrião, donde naceo corromperenſe & inficionarenſe os ares, & a tearſe hũa peſte tão aceſa que nem perdoaua aos famintos, nem aos abaſtados. Eſta ſecura & eſterilidade

esterilidade d'Espanha abrangeo tambem a Africa, onde por ser oclima da terra mais quente teue muyto mayor força que nas outras, & pos os mouros em tamanho estremo de fome & estreiteza que em algũas partes, & principalmente em Azamor & em Çafim sem armas se vinhão entregar aos Christãos, & vender as molheres & os filhos, & despois asy mesmos por baixissimos preços, & muytos se entregauão de graça aquem os sustentasse, & como aboa fortuna tem por custume desemparar muy to depressa aquelle aquem s'entrega, & deixallo com muyto mayor tormento do q̃ perdeo do q̃ foy ogosto do q̃ possuhio, destas cousas que disse se pode bẽ infirir q̃ hũa das mayores prosperidades que elRey dom Manoel teue na vida foy acabarselhe ella em tempo que as suas prosperidades o a companhassem atè amorte, porque foy isto hũa vitoria & hum glorioso triunfo que o Ceo lhe quis dar da mesma fortuna. E neste estado que tenho dito achou elRey dom Ioão nosso senhor o terceyro deste nome, & dos Reis de Portugal o decimo quinto de quem esta historia trata, as cousas deste seu reyno, asy as de dentro como as defora quando tomou o cetro & o gouerno delle.

CAPITVLO. XI.

¶ ElRey notifica a morte delRey seu pay ao Pappa & aos Reis Christãos, he visitado da coroa de Castella, & começa a entender no gouerno do reyno.



CABADAS AS exequias delRey dom Manoel, & satisfeito bastantissimamente com todas as cousas importantes a sua alma, auisou logo elRey da morte delRey seu pay, & da sua successaõ no reyno. O Emperador Carlo quinto, a Francisco primeiro Rey de França, a Anrique octauo Rey de Inglaterra, pollos ministros que tinha, ou nas cortes destes princepes, ou mais perto dellas, & a dom Miguel da silua filho de dom Diogo da silua cõde de Portalegre, que então estaua por embaixador em Roma mandou que fizesse o mesmo ao Pappa Lião decimo, & em seu nome dèsse obediencia ha Sè apostolica, mas neste tẽpo era o Pappa Lião jà fallecido, da entrada de Dezembro do anno de 1521. & eleito em seu lugar (não sem grande altercação de dous bandos que se mouerão nesta eleição & se quietarão quasi milagrosamente) Adriano sexto Bispo de Tortosa Framengo de nação cardeal do titulo Santorum Ioannis & Pauli, homem de baixo sangue, mas pollos merecimẽtos de sua virtude, & de suas letras não indino daquelle lugar, & pouco conhecido na corte de Roma por estar emtão ausente della gouernando os estados d'Espanha em nome do Emperador. A noua do fallecimento delRey dom Manoel chegou a este Adriano ainda antes que tiuesse auiso da eleição que era feita em Roma, o qual juntamente co almirante & co condestabre de Castella, q̃ com elle assistião ao gouerno, mandarão visitar elRey & a Rainha viuua por dom Ioão taueyra Bispo de ciudad Rodrigo, q̃ despois foy cardeal de Toledo, homem de muyta autoridade, o qual veyo ter ha corte no principio do anno de 1522. estando ainda elRey apofentado em Santos o Velho, & nella foy recebido & tratado sempre com a honra que se lhe deuia. Despedido o bispo começou elRey a entrar nos negocios do gouerno do reyno, & proueo logo o officio de Regedor da casa da supplicação a Ioão da silua pollo renunciar Aires da silua seu pay. E mandã

do chamar a elle & a dom Aluaro de castro gouernador da casa do ciuil, lhes encomendou muyto aobseruancia & inteireza da justiça, & o bom despacho das partes, & lhes disse mais que lhes lembraua que punha nas suas mãos & confiaua delles não sòmente as vidas, & fazendas dos seus vassallos, mas a sua propria honra, & conciencia, donde entenderião aobrigação em que ficauão postos a Deos & a elles, & em algũs dias limitados assistia com elles ao meneyo da justiça particular, & dada a ordem a esta parte da justiça, nisto & em tudo o mais que lhe pareceo necessario para ella, quis logo tambem tratar da outra parte que he ajustiça adistributiua importantissima tambem ao bom gouerno dos estados, & ao credito dos senhores delles, que he fazer merces aos seus vassallos, satisfazendo a cada hum conforme a seus merecimentos, cos olhos sempre postos mais nos bõs & leais seruiços de cada hum que em respeitos particulares nem valias de seus priuados, & para effeito disto, muyto poucos dias despois q̃ tomou ocetro mandou passar hũa carta a dom Ioão de larcão em que dizia que auendo respeito ao muyto seruiço que dona Eluira de mendoça camareyra mór que fora da Rainha sua madre que santa gloria aja lhe tinha feito, & como por isso era rezão que a ella & a dom Ioão de larcão seu filho fizesse merce, & por esperar delle que sempre osiruiria assy bem como elle odeuia fazer, & em tal maneyra que de seu seruiço recebesse muyto contentamento, & querendolhe fazer graça & merce auia por bem & lhe fazia merce do officio de seu caçador mòr com toda aquella tença proes, percalços, & interesses, & cõ todos os poderes, honras, priuilegios, & liberdades com que os caçadores mores dos Reis destes reynos sempre tiuerão, & seruirão o dito officio, & como de direyto lhe pertencer, aqual carta foy feyta aos 24. dias do mes de Dezembro do anno de 1521. E neste mesmo dia mandou passar outra carta ao conde de Penella em que dizia que elRey seu senhor & padre fizera merce a Lopo soarez do seu conselho por seus muytos seruiços & merecimentos do officio de seu capitão dos ginetes, de q̃ tinha seu aluara, & que no concerto & contrato do casamẽto dantre dom Afonço filho do conde de Penella seu muyto amado & prezado subrinho com dona Guiomar filha do dito Lopo soarez elle renũciara o dito officio para o auer o dito dom Afonço seu genro, & prouuera a elRey seu señor & padre lhe fazer delle merce, segundo que compridamente era declarado em hum seu aluara que o dito conde por parte do dito dom Afonço seu filho lhe apresentara, pidindolhe por merce que lhe mãdasse fazer do dito officio sua carta em forma, & que visto por elle o dito aluara, & por folgar de fazer merce ao dito dõ Afonço polla rezão que para isso tinha, & por esperar que no dito officio osiruiria bẽ, & como quem elle era, auia por bem; & lhe daua & fazia merce do dito officio de seu capitão dos ginetes com aquella tença, poder, honras, preeminencias, liberdades, & priuilegios que são dados & ordenados aos capitães dos ginetes dos Reis destes reynos, & de que elles sempre vsarão & de direyto lhe pertence, aqual carta foy passada em Lisboa aos 24. dias do mes de Dezembro do anno de 1521. Nem se passárão muytos dias que não mandasse passar outra carta ao conde de Portallegre em que dizia que esguardando elle aos muytos & grandes seruiços que elRey seu senhor & padre que santa gloria aja recebera do conde de Portalegre que fora seu ayo & gouernador de sua casa, & como por isso era rezão que a seus filhos fizesse merce & acrecentamento, & esguardando apessoa do conde de Portalegre

legre seu filho mayor & a seus muytos merecimentos, & por esperar delle que asſy o seruiria como o elle deuia fazer, & em tal maneyra que recebesse do seu seruiço muyto contenramento, & por folgar de lhe fazer merce & polla muyto boa vontade que lhe tinha, auia por bem & lhe daua & fazia merce do officio de mordomo mór de sua casa com aquella rença, foros, proes, percalços, interesses, & com todos os poderes superioridade, jurisdição, mando, preeminencias, honras, liberdades, graças, & priuilegios com que sempre o dito officio riuerão & siruirão & de todo vsarão os mordomos mores das casas dos Reis deste Reynos, & como de direyto lhe pertencer, a qual carta foy passada em Lisboa ao primeyro dia de Ianeyro do anno de mil & quinhentos & vinte dous. E logo ao outro dia seguinte mandou passar outra carta a dom Pedro mazcarenhas em que dizia que esguardando elle o muyto seruiço que dom Pedro mazcarenhas fidalgo de sua casa tinha feito a elRey seu senhor & padre que santa gloria aja, & hà boa vontade que por seus seruiços lhe tinha & por esperar delle que asſy osiruiria que de seu seruiço receberia muyto contentamento & folgaria de por isso lhe fazer merce como era rezão que fizesse a aquelles que o bem seruirem, & querendolhe fazer graça & merce auia por bem & lhe daua & fazia merce do officio de seu estribeyro mór asſy polla guisa & maneyra & cõ aquella tença, foros, proes, percalços, & interesses com q̃ sempre o dito officio tiuerão os estribeyros mòres destes reynos, & direitamente lhe pertencerem, & como todo tinha & possuhia & auia o estribeyro mór delRey seu senhor & padre que santa gloria aja se elle com direyto de todo milhor puder vsar & o auer, aqual carta foy feita em Lisboa aos dous dias do mes de Ianeiro do anno de mil & quinhẽtos & vinte dous. E a pos isto se conuerteo logo ao q̃ cumpria a sua fazenda & a primeira cousa em que entẽdeo foy na armada que auia de ir para a India. E asſy nestas cousas como em todas as mais que então se lh'offerecião daua cada dia mayores mostras da sua grande prudencia & entendimento: mas o em que então isto s'emxergou milhor foy, que sendo elle de dezanoue annos sòmente, idade que sabe mal defenderse dos apetites & afeições particulares, & que tẽ por custume dar mais orelhas aos conselhos dos seus igoais, que aos dos que tem idade para poderem aconselhar, elle desbaratou as esperanças que algũs fidalgos que se criarão com elle tinhão tomado da sua brandura, & afabilidade quiçà mais confiados no que lhes parecia que tinhẽo grangeado com elle com lhe fazerem sempre a vontade, que no verdadeyro amor do seu seruiço, que hè fruyta muyto ordinaria nas cortes dos princepes, & tanto mais periudicial quanto hè mais agradauel & saborosa, antes entendendo quanto importaua ao bem de seu pouo não se deixar leuar de suas affeições, pos sempre os olhos, & fez muyta conta das cãs & experiencia que seu pay aprouara, & esta teue sempre por guia, principalmente do conde de Villa noua, & de dom Aluaro da costa os quais sempre tiuerão ant'elle o seu lugar deuido, inda q̃ não deixaua de lhes por algũa culpa no derradeyro casamento delRey seu pay, & despois que meteo a mão nelles & os acabou de conhecer bem, os tratou de maneira q̃ muyto deuagar abrio caminho para valia de outros, & esta isenção & desapegamento de affeições particulares hè hũa virtude tão necessaria aos que gouernão que sem ella pode com rezão auer muyta duuida de poder ser bom ogouerno, porque aquelle peito que tem por obrigação espalharse geralmente por todos, & dar entrada a

todos, mal poderá fazer seu officio como deue se se deixar occupar de hum sò, ou de algũs particulares que tolhaõ a entrada aos outros.

CAPITVLO. XII.

¶ O conde de Marialua vem hà corte queixarse a el Rey do marques de Torres nouas, a rezão porque, & o que se faz sobre isso.



VM DOS PRINcipais senhores q̃ então auia neste reyno & de mayor autoridade nelle assy por sua antiga idade (porque passaua de setenta annos) como pollo preço de sua pessoa, como tambem por ser muyto rico & senhor de muytas rendas & vassallos, era dom Francisco coutinho, o qual a fòra ser meirinho mór do reyno era senhor de dous condados do de Marialua de que el Rey dom Afonso o quinto lhe fizera merce por morte de seu irmão que os mouros matarão em Arzilla, & do de Loule que elle ouuera em casamento com a condessa dona Beatriz filha erdeira do conde dom Anrique, & ajuntandosse a isto, por hũa parte a grande honra que tinha ganhado por seu esforço em tempo delRey dom Afonso o quinto nas guerras que teue com Castella, & despois em Africa contra os Mouros, & por outra a sua muita prudencia & larga experiencia que tinha de muytos annos, veyo a cobrar tamanha reputacão & autoridade que não se lhe daua menos credito nas cousas de paz que nos conselhos da guerra. Elle, ou forçado da natureza da velhice, que polla mayor parte custuma ser apertada, ou por algũs desenhos secretos que fazia com sigo, se veyo a encolher no gasto de sua casa, & meterse em prouisoẽs que lhe durárão largo tempo em que ajuntou grande cantidade de dinheyro, da qual riqueza toda, & de todos seus estados era herdeyra hũa sò filha que tinha chamada dona Guio mar, & desejando d'empregar esta filha & este tamanho dote em quem pudesse acrecentar honra & lustro ha honra & nobreza que elle ja tinha detriminou de tentar elRey dom Manoel, & pedirlhe hum dè seus filhos (inda que então estauam em pequena idade) para seu genro, não deixando de entender que se atreuia a muyto, mas quiça confiado em ter el Rey muytos filhos, & elle ter muyto para dar a sua filha, & assy o pos por obra, mas não lhe sahio em vão este atreuimento porque el Rey pesando bem este negocio & não lhe parecendo fora de rezão nem contra sua autoridade aceitou o partido, & lhe prometeo o ifante dom Fernando seu filho terceyro, mas como o ifante ainda neste tẽpo não estaua em idade para poder casar e a filha do cõde era ja molher perfeita, fizeraõ se então os cõtratos & o effeito do casamento se dilatou para quãdo o ifante viesse a ter idade conueniente para elle. Estando isto assy concertado pubricamente, sem fama nem rumor de impedimento algum sobreueyo a morte del Rey dom Manoel que deixou muyto encarregado ao princepe dom Ioaõ seu filho o effeito deste casamento do ifante seu irmaõ com a filha do conde, porem naõ pode ser tam facilmente como se esperaua, porque dom Ioão de lencastro marques então de torres nouas filho mais velho de dom Iorge mestre de Santiago & de Auis, & neto del Rey dom Ioão o segundo

quiça

quiçá enganado d'algũas cousas que terceyros falsos lhe farião entender, de que se virão no mundo muytos exemplos, começou de aspirar ao mesmo casamento, dizendo que muyto antes dos contratos com o ifante dom Fernando era elle casado clandestinamente com a filha do conde, & detriminou pór este negocio em Iustiça. Sobressaltado o conde & sintido grandemẽte desta noua, se veyo logo a elRey, & despois de se lhe queixar com muytas palauras desta afronta que se lhe fazia lhe disse, que pois elle por sua velhice & infirmidade não podia já fazer mais naqualle caso que requerer perante elle sua justiça, pidia muyto por mercẽ a sua alteza que quisesse ter conta com a injuria que se fazia a aquelas suas cãs, que tanto asentiāo mais, quanto se viāo mais impossibilitadas para se poderem satisfazer della, & não consentisse que o marques de Torres nouas, ou por sua cubiça lhe quisesse impedir a merce & a honra que elRey seu pay lhe fizera em sua vida, ou por seu sobejo atreuimento se quisesse meter no lugar em que elRey tiuera por bem de pòr o ifante dom Fernando seu irmão, & que atentasse sua alteza que em parte parecia que era algum menoscabo seu guardar hum seu vassallo para pubricar em seu tempo o que nunca ousara afazer em vida delRey seu pay quando cõ rezão diuera de acudir a requerer sua justiça se atiuera, para que os contratos não vierão aeffeito, porque aquillo era dar a entender que lhe nacia aquelle atriuimento da pouca idade de sua alteza, da qual deuia de imaginar que não seria inda bastante para reprimir & castigar os insultos dos seus vassallos. Atentamente ouuio elRey aqueixa do conde, & posto o negocio em conselho, despois de se tomar bastante informaçāo delle, mandou elRey prender o marques no castello de Lisboa, & ao mestre de Sãtiago seu pay mandou que se saisse da corte, o que logo foy feito, mas nem isso foy parte para o marques deixar de perseuerar em seu proposito, & afirmar muyto mais o que dizia, & em fim mandou requerer o conde ordinariamente por sua filha. ElRey, como de hũa cousa tão secreta como esta não podia ter mais certeza que o que constasse juridicamẽte, inda que o negocio tocaua ao ifante seu irmão polla qual causa tocaua tambem a elle, todauia como era catolico & christianissimo por dar exemplo do temor que se deue ter de Deos & da reuerencia que se deue hàs cousas que elle ordenou na terra não se quis de poder absoluto antremeter em fazer nem impedir casamentos, & deixou correr a demanda antre o marques & o conde, não sem pubricas mostras de sentimento dos ifantes dom Luis, & dom Fernando, os quais não deixauão de dar rezões em fauor do cõde asSy por sua velhice como polla pouca conta que o marques fazia do que elRey seu pay deixara ordenado. Durou esta demanda no juizo eclesiastico todo o tempo que viueo o conde de Marialua, que forão perto de noue annos, & despois de sua morte no anno de mil & quinhentos & vinte noue, mandou elRey fazer perguntas hà filha do conde por letrados canonistas & Theologos que liuremente & sem ninhum receyo dissesse se era casada co marques ou não, & como ella o negou constantissimamente & pollo discurso do processo senão prouaua bastantemente o contrario se deu a sentẽça pollo ifante dom Fernando, enfadado ja & desgostoso de ver este seu casamento posto em litijo, & durar tanto tempo, mas persuadido delRey seu irmão cumprio em fim o que elRey seu pay deixara mandado, & recebeo por molher a ifante dona Gui-

na Guiomar coutinha, mas a apressada morte d'ambos & dos filhos que delles naccerão, & a ruina da casa de Marialua que tambem se apagou de todo foy ocasião de auer no reyno algũs juizos sobr'este casamento & não faltou quem ouuesse neste caso por justa a sentenca do ceo sòmente, mas propriedade hé da natureza humana auer só aquillo por justo a que ella hé affeiçoada.

(.?.)

CAPITVLO XIII.

El Rey manda Ioão da silueyra por embaixador a França, & o do que trata a embaixada.



DESPOIS QVE elRey, neste principio do seu imperio, pos em ordem & quietação as cousas do reyno das portas delle para dentro, começou logo a entender nas que estauão d'ellas para fora, & hũa das que então trazia mais diante dos olhos, & que mais o desuellauão & lhe dauão mayor cuidado era o casamento da ifante dona Isabel sua irmam por satisfazer ao q̃ elRey seu pay lhe deixara tão encomẽdado & como as raras partes & o grande merecimento que elle via nesta princesa, a fora o amor que lhe tinha, o fazião ser mao de contentar no que lhe auia de dar por marido, desejaua que fosse este o Emperador Carlo quinto, por ser então o mayor princepe do mũdo, porem offerecialhe nisto algũa difficuldade imaginar que ainda que o Emperador por hũa parte folgaria de conseruar a amizade antiga que tinha com Portugal, que todauia por outra o estado das suas cousas o forçaria então aligarse com Inglaterra, por segurar a casa de Borgonha que afrontaria de França começaua a desinquietar, ajuntauasse tambem a esta sua imaginação não estar sem receyo de poder auer algũa quebra antre Portugal & Castella, por causa da empresa do Magalhães, de que atras fiz menção, & ainda que elle despois com a propia morte recebeo o castigo de seu atreuimento, do desseruiço que fez a seu Rey, & da injusta vingança que quis tomar da sua patria, com tudo os Castelhanos vendo aberto o caminho para poderem participar do comercio daquellas partes cujas riquezas tinhão na Europa tanto nome & tanta fama, começarão a encher o Emperador de tantas esperanças que o fizerão dar orelhas a suas palauras, fazer conta de suas promessas & tratar deste negocio muyto de proposito, por onde foy necessario a elRey esperar que o Emperador viesse a Espanha, assy para tratar do casamento da ifante sua irmam, como para atalhar os desgostos & differenças que a empresa de Fernão de Magalhães começaua de semear antre estes dous reynos. Neste mesmo tempo foy elRey auisado por algũs Portugueses q̃ negoceauão em França que hum Ioão varezano Florentino de nação se offerecera a elRey Francisco para descubrir no Oriente outros

outros reynos que os Portuguefes não tinhão defcubertos, & que nos portos de Normandia fe fazião preftes armadas para com fauor dos almirantes da cofta de Frãça, & difsimulação delRey Francifco irem pouoar a terra de fanta Cruz chamada Brafil, defcuberta & demarcada pollos Portuguefes na fegunda viagem da India, & a juntandoffe a ifto as queixas que auia no reyno dos danos que recebia dos coffaytos Francefes pareceolhe a elRey neceffario acudir a ifto cõ toda aprefteza pofsiuel, & para ifto mandou por embaixador a França Ioão dafilueyra filho de Fernão dafilueyra que não tardou mais em fe partir que o tempo que lhe foy neceffario para fe fazer preftes. A fuftancia da fua embaixada era pidir a elRey que pois antre elles não auia guerra, antes auia paz & amizade antiga, mandaffe dar ordem no feu reyno com que ceffaffem tantos roubos, & tantos danos, quantos os Portuguefes & os Francefes fe fazião pollo mar hũs aos outros, que era hũa guerra tacita & particular antre aquelles que no pubrico & em geral erão amigos, & que tudo o que fe achaffe nos feus portos que fora tomado aos Portuguefes, lho fizeffe reftituir, porque elle tambem fe nos portos de Portugal achaffe coufa que foffe tomada aos Francefes lha faria reftituir logo. E a todos os que vieffem requerer niffo fua juftiça contra os feus vaffallos, lha faria muyto inteira & com muyta breuidade. E a pos ifto lhe pediffe tambem que defendeffe aos feus vaffallos armarem contra os lugares da conquifta de Portugal, para os quais nem aos proprios Portuguefes naturaes & vaffallos feus, era licito nauegarem nem tratarem nelles. Chegado Ioão dafilueyra hà corte de França foy nella bem recebido, porem nas coufas que propos dos negocios que leuaua a cargo, lhe refpondeo por então elRey indeterminadamente, & com rezões mais de aparencia que de refolução, que parecião dadas, não tanto para effeituar os negocios de que fe lhe tratava, como para os dilatar, & antre terlhe o tempo.

CAPITVLO. XIIII.

¶ ElRey de França manda por embaixador Honorato de Cais gentil homẽ Saboyano, a Portugal, o negocio a que vem, & o que paßa na corte de França fobre os negocios da embaixada de Ioão dafilueyra.



INHA ELREY de França então defpedido por embaixador para efte reyno Honorato de Cais gentil homẽ Saboyano, pratico jà nas coufas delle, porque em tempo delRey dom Manoel viera a elle outra vez mouer cafamento de madama Carlota filha defte mefmo Rey Francifco co princepe dom Ioão. Efte embaixador trazia agora comiffaõ para tratar efte mefmo cafamento de madama Carlota com el Rey, & confirmar com elle as pazes & amizades que antre elles auia. Dos quais negocios o que trataua das pazes &

zes & amizades ouue logo effeito por que forão confirmadas & juradas destes reynos cos de França parante o mesmo embaixador, o qual se obrigou que dentro do tempo que elRey ouuesse por bem, elRey de França seu señor faria o mesmo nas mãos de quem sua alteza ordenasse, no negocio do casamento se lhe respondeo que se não podia tratar, com effeito sem mais bastantes & mais largos poderes que os que elle trazia. E com este despacho se despidio delRey o embaixador, & se foy a França, & no mesmo anno tornou cõ inteyros poderes & comissoẽs para concruir o casamento. E começando atratar delle elRey lhe hia antretendo aresolução, escusandosse com apalaura que dera a elRey dom Manoel seu pay de casar primeiro a ifante dona Isabel sua irmam. Com tudo o embaixador não deixaua d'apertar no negocio, & não sem esperança de s'effeituar, atè que chegandolhe recado de França que era fallecida madama Carlota, cessou de todo, Ioão da silueyra entretanto na corte de França não deixaua de sollicitar com muyta instancia os negocios da sua comissaõ, porem elRey respondialhe a elles conforme has esperanças que lhe hião de Portugal dos negocios que elle pertendia. No principio respondeo a elRey por hum Luis homem que elle desejaua muyto a conseruação, & augmento das amizades antigas que antr'elles auia, & da hy a poucos dias mãdou sobrestar os nauios que nos seus portos se armauão para a India: & disse que proueria nisso de maneyra que elRey ficasse contente, & neste mesmo tempo passou tambem prouisoẽs para se restetuir toda a fazenda que constasse de certo que fora roubada a elRey, ou a vassallos seus, & deu esperança de mandar prouer & dar tal ordem em tudo que se atalhassem todos estes roubos, & os danos que procedião delles, & porque este era o principal negocio a que elRey mandara Ioão dasilueyra a França pareceolhe que era seu seruiço mandallo vir, & mandar là ficar olicẽciado Pero gomez teixeira para que elle cõ mestre Diogo de gouueya (a que tambem escreueo sobre esta materia) requeresse a justiça d'algũas cousas de sua fazenda, & assistisse hàs dos seus vassallos que la andauão em demanda, porem antes que de ca partisse esta ordẽ para se vir Ioão dasilueyra, veyo auiso de hum Iacome monteyro (que por prouisoẽs delRey de França sollicitaua là arestituição destas fazendas) como elRey passara prouisoẽs nouas em que mandaua que se fizesse geral socresto & em bargo em toda afazenda delRey & de todos os Portugueses & nos seus nauios que se achassem nos portos de França, sem se declarar noua causa nem se saber rezão para se mandar nisto o contrario do que antes fora mandado, pollo qual elRey mudou o conselho da vinda de Ioão dasilueyra, & lhe mandou que etẽ tomar verdadeira informação das particularidades & rezões desta nouidade, & o auisar dellas, & ver outro recado, seu, senão abalasse da corte de França. Aiuntousse tambem a isto que sendo então pregoada guerra antre os reynos & senhorios do Emperador & delRey de França, & fazendoa hũs aos outros cruelmente por mar & por terra, os Franceses que andauão darmada encontrarão ja dentro nos limites da costa de Portugal hũa nao castelhana com ouro do Emperador, & muyta fazenda de partes, & ou fosse por lhes parecer que se não saberia o lugar ond'ella fora tomada, ou por terẽ tão pouco respeito ao lugar de Portugal, como neste tẽpo tinhão aos mesmos Portugueses, elles tomarão a nao por força cõ titulo de ser

de seus

de seus inimigos, & a leuauão como de boa guerra. Andaua então Pero botelho com hũa armada guardando a costa de Portugal por mandado del Rey, como foy custume antigo neste reyno, & sempre tão proueitoso & necessario nelle quanto se tem visto claramente do que tem socedido despois que se elle perdeo, este capitão com a sua armada amanheceo hum dia sobre os que leuauão a nao Castelhana, & fazendo os amainar por força, porque se detiuerão algum espaço sem o fazerem, tomou informação do que passaua, & vendo que no caso auia duuida, & que era necessario detriminarse por justiça, os trouxe a todos diante de sy ao porto de Lisboa onde a presa foy socrestada, & elles presos, & o negocio por mandado del Rey remetido ha casa da supplicação em que se deu sentença o anno seguinte. Anoua disto que logo se soube em França trastornou muyto a ordem em que estáuão os negocios de Portugal, & foy causa da mudança que nelles ouue despois em todo o tempo que lá esteue Ioão da sylueira, que forão noue annos continuos, nos quais em fim nam acabou mais em todos os negocios que leuaua a cargo, que embargar a viagem do Florentino de que a tras fiz mençaõ, & algũs poucos nauios de cossayros os quaes o que era clara justiça nossa, auião que era força & sem justiça grande que se lhes fazia dando por rezão que era aquillo quebrarse com elles o inuiolauel direito das gentes mas eu não me espanto porque custume hè da cubiça querer fazer as leis & os dereytos ao som do seu interesse, & não auer que he justiça senão somente o que he seu proueyto.

CAPITVLO. XV.

¶ El Rey manda dar ao Pappa os parabẽs do summo pontificado, suplicalhe pollo priorado do Crato para o ifante dõ Luis, o Emperador manda hũ embaixador a el Rey, a sustancia da embaixada, & a reposta della.

ESTAVA ENTAM vago de pouco tempo o priorado do Crato por morte do dom Ioão de meneses conde de Tarouca que fora prior delle, & como hũa das cousas que el Rey mais trazia diante dos olhos era o remedio de seus irmãos, & acomodallos o milhor que fosse possiuel, parecendolhe que este priorado era cousa competente ao ifante dom Luis, & hũa das milhores cousas do reyno com que então o podia ajudar mandou logo Aires de sousa comendador de Santa Maria dal caçoua de Santarem, ao Pappa Adriano eleito nouamente que ainda estaua em Caragoça asſy para lhe dar os parabẽs do summo pontificado, como para lhe suplicar que sem embargo dos estatutos & estabelecimentos da ordem de sam Ioão tiuesse por bem de prouer no priorado do Crato o ifante dõ Luis seu irmão, & pollo mesmo aires de sousa lhe mandou hũa pequena cruz feita do madeyro em que nosso senhor IESV CHRISTO padeceo para remir o genero humano, a qual o Preste Ioão Rey dos

dos Abexis mandara em grande reliquia a elRey dom Manoel seu pay. Chegado Aires de sousa ao Pappa fez muyto inteiramente tudo o que leuaua a cargo, & presentãdolhe a Cruz que elRey lhe mandaua elle a beijou & recebeo cõ muyta deuação. E mostras de muyto contentamento. No negoceo do priorado inda que o Pappa s'escusou algũs dias, todauia lhe veyo a conceder o que elRey pidia mas o breue foy expedido em tal forma que não pode a concessaõ auer effeito daquella vez, porque Aires de sousa como nem rinha conhecimento da lingoa Latina, nem pratica das cousas de Roma, não s'aduertio da falta que auia nas letras, & asi foy necessario a elRey mandar de nouo ao Pappa o doutor Ioão de faria, que depois foy chancaler mòr deste reyno, para reformar esta expedição das letras com ordem, porem que nam pasasse de torrosa se o Pappa la fosse partido para Roma. Tinha el Rey tambem ja neste tempo despidida hũa armada debaixo da capitania de Duarte de lemos da trofa para acompanhar o Pappa nesta sua passagem para Italia, a qual lh'elle mandara pidir, tanto que teue auiso do collegio dos Cardeais da sua elleiçaõ, porem sendolhe forçado apressar a sua partida por ser auisado que o Emperador estaua de caminho para Espanha, & por entender quaõ necessaria era a sua assistencia em Roma não pode esperar polla armada que lhe hia deste reyno & se partio sem ella com que nem Duarte de lemos, nem Ioaõ de faria puderaõ dar effeito ao que lhes fora mandado por ser a partida do Pappa mais apressada do que ambos esperauão. Este indulto do Pappa teue despois noua contradição polla ordem de saõ Ioão, & por isso correo este negocio com mais vagar do que elRey imaginaua, & naõ se veyo a tomar nelle a resoluçaõ que el Rey queria se naõ despois da morte do Pappa Adriano. Entre tanto chegou o Emperador a Espanha, que foy no mes de Março do anno de mil & quinhentos & vinte dous, onde era esperado com muito desejo para quietar algũas alterações que o anno dantes se moueraõ em Castella nas communidades dos pouos, logo em chegando mandou visitar el Rey dom Ioão polla morte del Rey seu pay por Carlo popeto monseor dela Chaulx seu somilhier primeiro & muyto aceito a elle, o qual trazia tambem nome & poderes de embaixador, & comissaõ para pidir a el Rey que quisesse confirmar & jurar as antigas pazes que de muytos annos auia neste reyno co de Castella como foraõ confirmadas & juradas sempre polos Reys passados dambos estes reynos, & quisesse rambem fazer hũa liga & confederaçam co Emperador contra de França. Propostas estas cousas no conselho se assentou que as pazes era bem que se confirmassem & se jurassem como o embaixador pedia, mas que para a liga auia muytos inconuenientes, porque ouueraõ que não era rezão meterse el Rey em parcialidades contra França em quanto não auia mayores & mais justas causas de romper com ella, & que parecia mais perigoso que seguro para este reyno declararse sem rezão por inimigo doutro ram poderoso. Determinado isto no conselho respondeo el Rey ao embaixador, que quanto has pazes era contente de as confirmar & jurar como fizeraõ os Reis seus antecessores, o que logo fez em presença do mesmo embaixador, o qual por virtude de hũa procuração que trazia com poderes bastantes se obrigou por hum estromento pubrico, que o Emperador dentro de quatro meses primeyros seguintes con firmaria & jurariaas mesmas pazes daquella mesma maneira, em presença

de quem

de quem elRey mandasse com poderes bastantes para isso, & no que tocaua ha liga lhe disse elRey que as rezões antigas que elle tinha com o Emperador o obrigauão a estar sempre de sua parte em todas as cousas em que lhe fosse necessario seu fauor & ajuda, sem antreuir nisso noua liga nem confederação, mas que quanto ha ocasião presente, em quanto não ouuesse mais justas causas de romper com elRey de França não lhe parecía justo nem rezoado auer liga & confederação de guerra contra elle, antes sentia muyto a que elles agora lá mouião antre sy, mas que se elle pudesse ser parte para os concertar & meter em paz, o estimaria em estremo, & faria para isso tudo o que fosse possiuel, com esta reposta se tornou o embaixador Carlo popeto para Castella assaz contente & satisfeito de muytas merces que elRey lhe fez de joyas & peças ricas para elle & para hum filho seu que o acompanhara naquella jornada.

CAPITVLO. XVI.

¶ ElRey propoem no conselho o casamento da ifante dona Isabel sua irmam, há sobre elle differentes pareceres, as rezões de ambas as partes elRey se resolue & mãda Luis da silueyra por embaixador a Castella.



ESTANDO AS cousas deste reyno co de Castella no estado que agora disse desejou elRey de pòr por obra o casamento da ifante dona Isabel sua irmam co Emperador Carlo por cumprir cõ grande amor que lhe tinha, & com apalaura que dera a elRey seu pay, & propondo o negocio no conselho se diuidio em dous pareceres muyto differentes, porque hũa parte delle dizia que a inda que elRey era muyto mancebo importaua muyto tratar ja então de se casar naqlla idade, asfy por quão arriscada ella custuma andar a muytos malles & perigos, principalmente aque he liure solta, obedecida, & não obediente, como tambẽ por quão proueitoso he terem os Reis filhos com cedo para que por sua morte os deixem em idade que possaõ gouernar por sy os seus reinos, & os liurem dos grandes danos & inconuenientes que lhe custumão nacer das tutorias, & este casamento dizião que se deuia de cometer em Castella a troco do Emperador com a ifante dona Isabel, & del Rey com a ifante dona Caterina irmam do Emperador porque esta noua liança afora as antigas rezões & parentescos que auia antrestes dous princepes seria hum meyo segurissimo para se refrearem & reprimirem algũas differenças que se receaua poderem recrecer antre elles sobre ademarcação da conquista, & seria ocasião de hũa eterna & firmissima paz antre estes dous reynos tão vezinhos. Ajuntauasse a isto ser tal afama do grande entendimento, das excellentes & heroicas virtudes, & de todas as mais calidades da ifante dona Caterina que só por isso diuia este reyno de desejar muyto tella por senhora, afora ser criada nos costumes & nos trajos de Castella não muyto differẽtes dos nossos, por onde estaua claro que se conformaria milhor cõ nosco que a q pudesse vir de outra qualquer parte, na qual por ventura se não acharião todas estas calidades tão conuenientes a nos, que nesta senhora estauão juntas. A outra parte do conselho seguia hum parecer em tudo differente & contrario deste,

deste, porque dizia que nem era bem que a ifante dona Isabel casasse co Emperador, nem elRey com a ifante dona Caterina, porque do casamento da ifan te dona Isabel se não seguia a este reino outra cousa senão tirarse delle hũa grãde cantidade de dinheiro que custuma a ser oneruo & a principal força das republicas. & que lianças nouas nunca saõ tão poderosas que por ellas os Reis deixem perder as cousas em que cuidão que tem direito, & por isso mais impor tante era a este reino liarse co seu tisouro que com nome de dote entregallo hà parte de que se podia ter sospeita & receyo para a fazer mais poderosa. E quanto ao casamento delRey não era a inda agora tão importante & necessario, vista a sua pouca idade, que senão pudesse dilatar mais tempo, porque para a erança do reyno os irmãos lhe ser uião de filhos, & estando liure para se poder liar com quem quisesse poderia fazer milhor seu partido co Emperador em quanto polla guerra que tinha com França, tinha nesessidade d'amigos, & despois que tiuesse tomado concrusaõ em algũas duuidas que então auia de hum reyno ao outro, poderia casar com amor mais seguro & paz menos sospeita, & que em fim se para auer paz & conformidade verdadeyra antre estes dous princepes não bastaua a obrigação de tão estreito & tão antigo parentesco como antre sy tinhão, menos bastaria a noua liãça que agora fizessem antre sy pollos casamentos, que era de muyto menos força. Nestas contradições & variedade de pareceres se gastarão algũs dias sem se tomar inteyra resolução neste negocio, porem elRey pondo os olhos no antigo custume que este reino tinha de se liar co de Castella, aprouado pollos Reis seus antecessores, & lembrandosse da instancia com que elRey seu pay lh'encomendara que effeituasse este casamento da ifante dona Isabel co Emperador Carlo (à qual vontade de seu pay, & remedio de sua irmãa tinha antrelle muyto mayor peso & valia que todo o outro interesse) aceitou destes dous pareceres o que entendia que era mais acertado, & mais conueniente hà sua obrigação, que era o de mandar tratar dos casamentos a troco, & para este negocio de tanta sustancia escolheo Luis da silueyra seu guarda mór filho de Fernão da silueyra que em tempo d'elRey dom Ioão o segundo foy regedor da justiça na casa da suplicação, & coudel mór destes reynos, & deulhe por ordẽ que primeyro tentasse o casamento da ifante sua irmam, & despois o seu com a ifante dona Caterina, & que se por ventura achasse o Emperador penhorado pollos concertos que se dizia que tinha feitos com elRey de Inglaterra, inda que lhe lançasse mão pollo casamento delRey com a infante dona Caterina sua irmam, lhe respondesse que não leuaua comissaõ para tratar de hum só casamento, porem que auisaria disso a elRey, & que naquella corte esperaria a reposta. E sendo caso que o Emperador estiuesse liure para entender em casamento seu, & penhorado para o de sua irmam, a qual se dezia que deixaua prometida em Alemanha, que todauia mouesse o do Emperador com a ifante dona Isabel sua irmam. Luis da silueyra aceitou esta empresa contra o parecer de seu pay velho sesudo, & bem pratico nas casas dos princepes, porque do que tinha visto nellas em muytos annos entendia a quãto se arriscão aquelles que sem terem a sua valia bem arreigada na graça dos Reis s'apartão dos seus olhos, porem Luis da silueyra entendendo que aquelles que recebem dos Reis mayores fauores & merces tem mayor obrigação de os seruirem em tudo o que lhes for mandado, inda que se auinturem a perder tudo por elles, quis

antes

ântes arriscarse aperder tudo o que tinha ganhado de valia com elRey que deixar de o seruir no que lhe elle mandaua, principalmente sendo o negocio de calidade que mostraua de sy não ir nelle menos que gosto, & honra del Rey, & por isso auia que não era pequena honra sua fiarse antes delle que doutrem, & asſy se fez prestes para esta jornada com tão grandioso & custoso aparato de ricos adereços para sua casa, prata para seu seruiço, cauallos para leuar adestro, atauios para sua pessoa, & toda agente de seu seruiço guarnecida de seda & de ouro que quasi fez escurecer amemoria de todos os embaixadores passados, foy acompanhado nesta jornada de mais de cẽto decauallo de que muytos erão fidalgos seus parentes & amigos, porem todos por então vestidos de doo ao vso Castelhano, em lugar das becas & lobas compridas que então se custumauão neste reyno & inda então se trazião na corte polla morte delRey dom Manoel.

CAPITVLO. XVII.

Chega auiso á elRey de hũa das naos da armada de Fernão de magalhães q̃ arribara ao cabo Verde, & como os da Ilha se hão com ella, & o que sobre isso se faz em Castella, & Portugal.



STANDO LVIS dasilueira despachado & ja de todo prestes para se partir chegou recado a elRey que hũa das naos que Fernão de magalhães leuara a Maluco pollo estreito que elle descubrira, tornara pollo caminho da nossa nauegação, & que todas as outras erão perdidas, & que esta despois depassar muytos trabalhos & perigos, & cinco meses de fome estreitissima sem auer nella outro mantimento senão arroz, & agoa sòmente, de q̃ lhe morrerão vinte & hũa pessoas, os que ficarão viuos constrangidos da estrema necessidade lhes foy forçado arribarẽ ha costa de Guine ha Ilha do cabo Verde onde dos Portugueses que nella estauão, forão muyto bem agasalhados & prouidos com todos os mantimentos & refrescos necessarios, sem saberem da viagem que trazião, porque os Castelhanos dizião que vinhão das antilhas. Mas como o segredo que está espalhado por muytos não pode ser de muyta dura, vierão os Portugueses a entender a verdade & detriminarão secretamente de lançar mão polla nao, & a fazerẽ deter até darẽ auiso ao reyno, mas nem esta sua detreminação pode ser tão secreta que os Castelhanos a não viessem a auentar, & sem fazerem mais detença leuarão logo as amarras & se fizerão há vella com tanta pressa que não tiuerão tempo de recolher o seu batel, & os da ilha o tomarão com treze homẽs que estauão em terra, & os mandarão logo a elRey com as nouas do que passaua. El Rey mandou logo coatro carauellas em busca da nao, mas por mayor pressa q̃ se derão acharão nouas q̃ era já aportada em Seuilha, & porq̃ a elRey pareceo rezão não se rezoluer num negocio tão graue & de tanto peso como este, cos do seu conselho sòmente, mas que o deuia comonicar com outras pessoas de que entendia que o podião bem aconselhar nelle, mandou a Luis da silueyra que se partisse da maneyra que estaua despachado & prestes, & porque polla muyta companhia que leuaua lh'auia de ser forçado fazer a jornada

vagarosa, antes que se chegasse ao Emperador teria recado polla posta do que s'assentasse sobre este negocio, & do q̃ auia de fazer nelle:& asſy se partio logo Luis da silueyra com todo o aparato & custo q̃ tinha feito. Estaua então o Emperador em Valhe dolid onde no mesmo tempo que elRey teue recado da vinda dos Castelhanos o teue elle tambem do que os Portugueses fizerão ha nao na ilha do cabo Verde, donde a cada hum destes princepes naceo ocasião de se queixar do outro. Queixauasse o Emperador de os Portugueses na ilha tentarem tomarlhe a sua nao, & tomarenlhe o batel, & prenderemlhe os treze homẽs, & sobre tudo de elRey os ter ca presos, & mandar carauellas armadas em busca da sua nao, pollo qual escreueo a Christouão barroso seu secretario q̃ então residia na corte de Portugal fazendo os seus negocios, q̃ falasse logo a elRey, & lhe desse hũa carta que sobr'isso lh'escreuia, em que se queixaua muyto de todas estas cousas & principalmente de elle mandar no alcanço da sua nao, que vinha carregada d'especiaria das terras, que dizia que cahião na sua demarcação sem tocar porto nosso da India, & que isto era quebrar as capitulações antigas & nouas, das pazes q̃ estauão assentadas & juradas de hum reyno ao outro, sendo todas as naos dos Portugueses, por seu mãdado muyto bem recolhidas em todos os portos dos seus senhorios, por onde lhe pidia que lhe mandasse soltar os presos, & restetuirlhes tudo o que lhes fora tomado, & castigar na ilha os que forão autores & culpados naquelle insulto. ElRey por sua parte detriminou tãbem no seu conselho de mandar pedir ao Emperador toda a especiaria que a nao trouxera das ilhas de Maluco onde forçosamẽte tomara a carga della contra vontade dos Portugueses que estauão nellas fazendo pacificamente suas fazendas, & por isso estauão desapercebidos & descuidados por lhes parecer que ha sua conquista não podia ir gente a que ella não pertencia, & por esta rezão lhe mãdasse entregar esta especiaria que fora trazida das terras de que elle tinha pacifica posse por estarem dentro na sua demarcação, & que não quisesse começar a dar motiuo de se quebrarem as pazes que auia tão pouco tempo que por ambos forão retificadas. E quanto aos presos elle os mãdaria por em justiça pa ra se fazer delles o q̃ ella determinasse.

CAPITVLO. XVIII.

¶ ElRey muda a sustancia da embaixada de Luis da silueyra, o que passa cõ elle despois de estar ẽ Castella acerca da companhia que leuara o que elle cõcrue co Emperador nos negocios que leua acargo, torna pera Portugal & o que ca passa com el Rey.

TOMADA NO conselho esta resulução pareceo bem que por então se não falasse nos casamentos, & que Luis da silueyra desse este recado ao Emperador, & a carta del Rey q̃ sobre isso lhe leuaua, asſi como o Emperador o mandara ca fazer polo secretario Barroso ao qual se deu tambem esta mesma reposta. E vendo el Rey muda da a sustancia desta embaixada em tão differente negocio do para que s'ella ordenara, porque este parecia que prometia mais de sy trabalhos & desinquietações que lianças nem festas de casamentos, mandou recado a Luis dasilueyra na entrada do mes de Nouembro deste

anno de 1522. estando ja na corte de Castella q̃ auia por seu seruiço por muytos respeitos que a isso o mouião que elle despidisse tanta gente da cõpanhia que leuára, que lhe não ficassem mais q̃ trinta caualgaduras somente, que por então parecia que lhe bástauão, & que no conto dos que despidisse entrassem todos os fidalgos que leuára com sigo, & dos outros homẽs, os que fossem de mais respeito, porem elle parecẽdolhe que cumpria mais ao seruiço d'elRey continuar na corte, como do com que tinha entrado nella, & tambem quiçá sospeitando que era aquillo inuenção dos seus emulos que ficauão na corte para o fazerem abater & descompor do fausto & aparato com que aly chegara, escreueo a elRey sobre isso tão boas rezões que na entrada do Dezembro seguinte lhe tornou amandar recado que auia por seu seruiço que tiuesse toda a sua companhia sem dispidir ninguem della ate ver recado seu, & meado Ianeyro do anno seguinte de 1523. lhe mandou dizer que até o mandar vir estiuesse com toda acõpanhia que tinha, mas que della podia despidir as pessoas que lhe bem parecesse & que visse que tinhão disso mais necessidade. Luis da silueyra foy na Corte de Castella milhor recebido do q̃ quiçá se imaginaua, onde sempre sollicitou as cousas do seruiço delRey com todo o cuidado & diligencia que conuinha para o bom despacho dellas, dando porem sempre a entender que erão acessorias & cometidas denouo, & que o principal negocio a que viera fora a visitar o Emperador da sua vinda a Espanha, & jurar em nome delRey as pazes, como Carlo po peto o fizera em Portugal em nome do Emperador, & toda esta sua dissimulação foy por ordem que lh'elRey de ca mandaua. O Emperador por conselho dalgũs respondeo hás queixas que lhe propos Luis dasilueyra, como quem tinha mayor conceito das cousas de Maluco, do que ellas erão na verdade, & do que as nossas armadas tinhão bem visto & experimentado, & por isso inda que não faltauão rezões a Luis dasilueyra para lhe dar a entender a verdade disto & desenganallo do interesse que os seus lhe prometião, todauia não lhe fundio mais todo o seu cuidado & diligencia no negocio de Maluco em oito meses que risidio na Corte de Castella, que concederlhe o Emperador que se pusesse em justiça, & o vissem letrados, & fidalgos d'ambos os reynos, & que se soltassem os presos que vierão do cabo Verde, & dado a elRey o auiso disto o não quis por então aceitar & mandou a Luis dasilueyra que se viesse, o qual se veyo logo, & achou elRey em Almeirim, de que sendo recebido em publico foy notado de lhe não beijar a mão, que fora erro de sy assaz desculpauel, pois parece que não podia proceder senão de descuido, ou de aluoroço, se por vẽtura o não fizera mais graue acumulação d'algũs que tinhão o cupado o lugar de Luis dasilueyra o tempo que esteue em Castella. Algũs atribuirão isto há familiaridade que tiuera sempre com elRey des do tempo que o começara a seruir, outros ha confiança do fauor que o Emperador lhe mostrara, mas quem considerar isto desapaßsionadamente vera quão alheyo & repunhante he de qualquer bom entendimento poder auer cousa que lhe faça leuantar tanto o animo que chegue a não guardar a seu Rey o decoro que lhe deu em todo o tempo & muyto mais em pubrico onde lhe he mais deuido, elle cõ tudo se desculpou deste grande descuido afirmando que lho causara a toruação daquelle dia, porem elRey, ou fosse por entender isto doutra maneyra, ou por lho darem assy a entender, o dissimulou por então cõ todos & muyto mais com esmo Luis dasilueyra, & se deyxou tratar & seruir

C delle

delle algũs dias dameyra que dâtes, até que nas repostas que lhe deu d'algũs re querimẽtos que com elle trazia lhe deu a entender quão differente gosto tinha já então do seu seruiço do que sempre tiuera, porque não sómente se escuson de lhe fazer as merces q̃ lhe pidia, por serem fundadas em promessas & alnaras secretos que ouuera delle sendo de pouca idade, mas ainda lhe teue a mal querer aquillo delle no tẽpo que polla confiança que delle tinha, & do seu seruiço tinha obrigação de lh'aconselhar & aduertillo que o não fizesse, & da hy por diante o desuiou daquelle cõtinuo & domestico seruiço, & da comunicação & familiaridade que antes tinera com elle. Luis dasilneyra sofreo esta grande queda (que he a mayor que o mundo pode dar de sy) com aquella prudencia & grandeza dè animo q̃ sempre mostrou em tudo, & cõ mayor constancia no disfauor presente, do q̃ quiçà teue temparança nos fauores passados, & por isso não foy muyto q̃ os perdesse, & vendosse fora da graça delRey, & muyto adiante nella o de quem sempre se arreceara & com quem sobr'isso sempre competira, nem por isso deixou o paço, antes daly por diante seruio o seu officio de guarda mòr mais continuo q̃ antes, & nelle se vio quanto milhor se conserua o sofrimento na fortuna aduersa que o comedimento na prospera.

CAPITVLO. XIX.

¶ Falasse em casar elRey com a Rainha dona Leanor sua madrasta, as rezões que para isso lhe dão, fazlhe sobre isso hum requerimento a cidade de Lisboa & o que da hy socede.

EM MEYO DESTES negocios de tanto peso & instancia de que se agora trataua na Corte, não esqueceo outro que ao parecer de homẽs de muyta autoridade & entendimẽto não era de menos importancia. O qual era do casamento delRey, este auião que se deuia tratar do modo que fosse mais importante & proueitoso para este reyno, & para isto foy parecer d'algũs de que o principal foy o duque de Bragança dom Iames, que em ninhũa parte podia então elRey casar que mais importante & proueitoso lhe fosse que com a Rainha dona Leanor sua madrastra, porque com isso liuraua este reyno do grandissimo aperto em que opusera este terceyro casamento delRey seu pay que por outra ninhũa maneyra podia ter remedio, pollo qual se foy a elRey, & lhe pos diante quanto conuinha ao bem deste reino casar elle com a Rainha sua madrasta para que com ella ficasse no reyno o muyto que necessariamente auia deleuar consigo se se fosse delle o q̃ não poderia ser sem seu graue & notauel dano, & para euitar tambẽ o grande per juizo q̃ se lhe seguiria de se passar a reynos estranhos a tutoria da ifante dona Maria sua filha de que sua alteza mal se poderia escusar, se o Emperador insistisse nisso, senão casando com sua mãy della, & q̃ por todas as outras partes lhe vinha este casamento muyto aproposito, porque para aliança com Castella que sauia por muyto importante, esta era tão obrigatoria & tão firme como todas, por ser a Rainha dona Leanor irmam tambem do Emperador seu vezinho & quanto ao dote em ninhũa outra parte o auia d'achar tamanho como este, & no que tocaua ha con firmidade da pessoa a Rainha era moça de excellente cõdição, conhecida jà no reyno, amada do pouo, & na vontade de todos

de todos sempre desejada para elle, & que o inconueniente que auia dos parẽtescos, teria facil remedio, porque sendo os fundamentos daquelle casamento tão rezoados, & tão obrigatorios o Pappa Adriano que inda então gouernaua a igreja lhe não poderia negar a dispensação, pollo qual já q̃ por elRey dom Manoel seu pay casar cõ a Rainha dona Leanor por conselho de poucos erdara elle tantas necessidades quãtas agora via no seu reino, a elle tambem conuinha remedeallas casando com a mesma Rainha pollo parecer & conselho de muytos. Este negocio se tratou largamente em muytos conselhos que se fizerão sobr'elle nos quais ouue muytas altercações & differenças de pareceres. E não parou aquy sòmente, mas chegou a se tratar delle tão geralmente em todo o pouo q̃ os cidadãos de Lisboa como cabeça de todo o reyno, aprouando este parecer do duque de Bragança em nome de todas as outras cidades villas & lugares mandarão pidir a el Rey por merce & requererlhe com muyta instancia que quisesse aceitar este cõselho do duque & pollo por obra pois este era o que então mais lhe cumpria, o qual requerimento lhe foy feito na forma qne se segue.

Muyto poderoso Senhor.

OS vossos fiels & obediẽtes pouos desta muy nobre & sempre leal cidade de Lisboa, & assy em nome de todallas cidades villas & cõselhos destes reynos de Portugal somos certificados que por V. A. querer comprazer ao Emperador he vosso conselho enuiardeslhe com muyta breuidade a Rainha sua irmam nossa Senhora, & que leue consigo a ifante sua filha cõ todas suas arras & dote & rendimento dellas, alẽ dos contos que com titulo de Rainha há de auer em cada hum anno em sua vida, & por quanto este passo he de terribel importancia & de perigosa esperança futura, & a dor do arrependimento do erro sem piedade, pedimos a V. A. que leixe mais dias pacer as bestas das suas carregas, & vos ponhais de nouo acuidar considerando que para cõseruação da republica destes reynos de Portugal fostes nacido, & que mandando a Rainha, mãdais a mòr senhora da Christandade fora de vosso poder, a qual señora he louuor & hõra de vossas prouincias, fauor & abrigo de vossos pouos, paz de vosso estado, muyto fermosa, muyto moça bẽ inclinada, & por final tãto amada de todos q̃ não he nada os preços que aleuão, mas os desejos q̃ leixa, & ja quando a nossa desauentura fosse tal q̃ soltasseis este bem q̃ depois não podereis tomar, seguesse o segundo desastre, que he passar V. A. a reynos alheos vossa tutoria da senhora ifante minina, & com ella fazer os estrangeiros os tesouros que tãtas vidas custarão de vossos naturaes, o qual he de tão triste caso que parece desobedecermos ha rezão em vos não preguntarmos cõ viuo rigor onde mandais a nossa ifante nacida como em vossos braços para vos filha legitima de nosso natural Rey, sobcessora & herdeyra em seu grao, nossa paz presente, liança futura, riqueza certa, & pois que assy he, muyto alto & potentissimo Rey que atutoria della & de seus irmãos he vossa, & ella senhora natural ao reino, desde quando aca Portugal a ninhum reyno cousa injusta concede, & se por ventura tal clausula para sair fora do reyno el Rey que Deos tem leixou dito, a morte o falou, que não he de crer que dotasse os bẽs da orpha para por ventura segastar na guerra alhea, porque bem se pode sospeitar que não com zello de seu emparo aquerem la, mas podera ser que sera despojada em sua mininice, & repartirão

partirão ſua herança pollos frecheyros de Inglaterra, & pois eſclarecido & muy prudentiſsimo ſenhor como famoſo caualeiro da auentura, liuray adonzella & voſſo pouo do graue infortunio vindouro, & day ſono ſeguro a voſſa caſa não ſenhor per guerra, mas por rezão não per diſcordia, mas por prudente ſabedoria. Primeiramente V. A. ha de conſiderar que todas eſtas aduerſidades com que a fortuna nos ameaça cauſou voſſo pay por caſar por conſelho de poucos, o qual deueis de curar com ſeu contrario. ¶. caſando por conſelho de muytos, elle caſou com a molher alhea, & V. Alteza deue caſar cõ aquella que ſempre por juſta rezão & no coração de todos voſſos ſubditos ſempre foy voſſa, não ſenhor com tenção de ſerdes reſtituido a ella mas para voſſos reynos reſtituirdes por vos para redenção dos pobres mecanicos, & lauradores, ſobre os quais hà de carregar as neceſsidades em que ficareis leixandoas ir, & das tais neceſsidades nacem opreſſoẽs, & das opreſſoẽs gemidos dos pouos, a que ajuſtiça diuina da ouuidos, aos quais não pode negar vingança, & alcança ao culto real & a grandes, & apequenos como pouco há vimos. Aſsy que para V. A. guarecer, & ſerem auitados os ditos danos, cauſados pollo erro que dito he requeremos a V. Alteza, da parte da miſericordia de Deos & pedimos por ſeu amor que V. A. caſe com a Rainha noſſa ſenhora & logo que quem não corregeo erro podendo, outra vez o faz. E ſe o ſanto Padre for bem enformado não ſômente o permitira, mas ſobpena de obediẽcia o mandara, que não he rezão perderem odò hà perdição de hum reyno que tanta verdade & virtude ſempre a todo o mundo vſou. O qual requerimento fazemos a V. A. com toda obediencia, do qual nos fica otrellado para fazendo V. A. o contrario o darmos por noſſa deſculpa. Eſte nouo requerimento pos elRey em tamanha confuſaõ & perplexidade que ſe não ſabia reſoluer no q̃ fizeſſe, porq̃ por hũa parte as rezões que para iſto lhe dauão, que lhe parecião boas & vrgentes, o conuidauão a conſentir no que lhe pedião, & por outra arepunhancia da ſua condição por ninhum caſo lhe conſentia fazello, pollo grandiſsimo pejo que lhe punha a ſua natural hõneſtidade vendo que lhe auia de ſer forçado ter por molher aquem ja muytas vezes chamara mãy & ſenhora, & ſendo eſta aparte a que eſtaua mais inclinado deſejaua em eſtremo poderſe eſcuſar dos que iſto lhe pidião com rezões de que elles ficaſſem ſatisfeitos. E para iſſo determinou de tomar o milhor & mais certo remedio, que foy remeter o negocio hà vontade diuina por meyo de muytas miſſas que para eſte effeito mandou dizer por peſſoas deuotas & relegioſas. E como Deos nunca falta a quem ſe encomenda a elle como deue lh'abrio para iſto hum caminho qual o elle pudera deſejar, porque ordenou que lhe mandaſſe pidir o Emperador que ouueſſe por bem que a Rainha ſua irmam ſe tornaſſe para Caſtella & leuaſſe conſigo a ifante dona Maria ſua filha. ElRey lhe concedeo facilmente aida da Rainha, aſſaz cõtente de ſe lh'offerecer hũa tão boa ocaſião para lhe não falarem em caſar com ella, auendo que era iſto hũa particular merce que Deos então lhe fizera, & a ida da ifante poſta no conſelho, aos mais delles pareceo que não era contra o ſeu ſeruiço deixala ir com a Rainha ſua mãy, porẽ elRey aprouou mais o voto do conde do Vimioſo dom Franciſco Portugal, & dos outros que o ſeguião, inda que era a menor parte. O qual foy que elle ſe mandaſſe eſcuſar co Emperador da ida da ifante, moſtrãdo ja então elRey niſto que tinha naquella pouca idade o que hé hũa muyto gande

grande parte do bom gouerno, & que os Reis custumão d'alcançar despois de muytos annos de idade & experiencia que hé s[...] em tão liures que se não deixem leuar do parecer dos mais quando entenderem que o dos menos he milhor & mais acertado. ElRey se mandou escusar ao Emperador da ida da ifante por dom Pedro mazcarenhas, dandolhe por rezão que os pouos de Portugal (como era verdade) estauão detriminados em não consentirem que se leuasse fora deste reyno, nẽ se criasse fora delle hũa princesa de mama filha do seu Rey natural pois não era ainda de idade para reinar em outras partes, & que elle tambem não era rezão que o consentisse pois elRey seu pay lha deixara muyto encomendada, & o deixara por seu tutor, o que elle esperaua de cũprir como o obrigaua, não somente o geral amor & boa vontade que sempre tiuera a todas as cousas a que elRey seu pay mostrara affeição, mas tambem o particular amor que tinha há ifante sua irmãm & a todas as suas cousas & q̃ seria de maneyra q̃ a elle lhe não pesasse de ella ficar em seu poder, & apos estas lh'escreueo outras muytas rezões com que ficou assaz desculpado do que lhe negaua,

CAPITVLO. XX.

¶ O que faz a Rainha dona Leanor despois da morte del-Rey dom Manoel, elRey se sae de Lisboa por causa da peste o que o secretario Barro so passa com a Rainha & o q̃ a elle socede.



LOGO DESPOIS do fallecimẽto delRey dom Manoel, a primeyra detriminação que tomou a Rainha dona Leanor sua molher para poder milhor sofrer o graue peso daq̃lle trabalho & daquelle nojo, foy recolherse no mosteiro de Odiuellas, & para isso mandou por Fernão carualho seu escriuão da cozinha ver o modo q̃ poderia ter no seu aposento, & a inda q̃ ella fez isto co mòr segredo que pode por não chegar hás orelhas delRey, todauia o veyo elle a saber & lhe pidio que por então quisesse tomar outro conselho, porque o que lhe mais conuinha era esperar o que detriminasse della o Emperador seu irmão & seguir a ordem que lh'elle dèsse, & que por entretanto ordenasse ella para sy o modo, & escolhesse o lugar onde lhe parecesse que poderia estar mais a seu gosto & mais quieta & consollada, ella agardeceo muyto a elRey esta lembrança, & parecendolhe bẽ este seu conselho se passou logo a Enxobregas para as casas de Tristão dacunha, & com ella a ifante dona Isabel como atras fica dito. Onde se ocupaua em frequentar os officios diuinos, & mandar socorrer a muytas necessidades que então os pobres padecião polla grande fome que causara a esterilidade do anno passado de 1521. & alem do que tocaua a seus criados, mandaua tambem repartir muytas esmollas pollas freguesias aos mais necessitados. Despois d'estar aquy algũs dias se passou ha cidade para as casas do duque de Bragança, fazendo estas mudancas de aposentos, conforme has q̃ tambem elRey fazia de sy como atras se ja disse. Aquy lhe vierão os mesteres da cidade de Lisboa propor o casamento com elRey dom Ioão seu enteado o que ella ouuio com hũa honesta grauidade & não lhe deu mais reposta que agarde-

cerlhe breuemente a boa vontade que lhe mostrauão, da maneyra que naquelle caso conuinha, socedendo então auer na cidade algũs rebates depeste que obrigarão a elRey passarse para o Barreyro, a Rainha com a ifante se forão co nelle & s'aposentarão no lauradio, & como elRey despois da morte delRey seu pay sempre tratou & visitou a Rainha dona Leanor com a deuida obediencia & acatamento como sua mãy verdadeyra, assy pollas rezões que a isso o obrigauão como por lhe dar a entender a lembrança & o gosto que tinha de todas as suas cousas, como delRey seu pay lhe ficara encomendado: agora que o aperto & a necessidade do tempo o obrigaua a ter milhor cuidado della, a visitaua muytas vezes com aquella sinceridade de coração, & pureza de vontade com que sempre o fizera, mas como a virtude quanto he mais fina tanto está menos segura das tenções danadas, porque estas até da mesma triaga fazem peçonha, não faltou quem pusesse mal os olhos nesta frequencia de visitações que elRey fazia hà Rainha, & as atribuisse a danados respeitos. O secretario Christouão barroso (de que atras disse que era a gente do Emperador nesta Corte de Portugal) homem de sua natureza inquieto & mal considerado, & desejoso da crecẽtar em seu nomẽ por qualquer via que fosse, estaua neste tempo queixoso de Christonão de mello porteyro mòr delRey, porque estando elle cuberto na casa ond'elRey estaua, o fez que se descobrisse, & com quanto elle estaua algum tanto afastado da vista del Rey, & em parte onde parecia que não podia ser visto delle, & se mudou da quelle lugar para outro mais escuso desculpandosse com ser mal desposto da cabeça, todauia o seu demasiado brio, & a sua natural vaidade fazião sospeita esta sua desculpa, elle com tudo parece que sentido & desejoso de se satisfazer desta desgraça negoceou por todos os meyos & inteligencias que pode com que o Emperador lhe mãdasse nome de seu embaixador nesta corte, dando por rezão que era para tratar os seus negocios com mais autoridade, & alcançou o que pretendia. Feyto embaixador, crecendolhe quiça a ousadia com a dinidade tomou atreuimento não sòmente de estranhar muyto ao pouo o aluoroço que mostraua para o casamento delRey com a Rainha dona Leanor, mas tambem de condenar a innocencia da Rainha, & a virtude & boa tenção com que elRey a visitaua, & dar conta disso ao Emperador porem tanto que veyo a entender que a Rainha começaua a ter sentimento do que elle secretamente escreuia, por se sanear dante mão da zizania q̃ tinha semeado, se preuenio co Emperador de tal maneyra q̃ quando a Rainha lhe veyo a escreuer sobr'isso, elle, como descontente lhe não respondia outra cousa senão darlhe pressa ha sua ida deste reyno a qual ella hia antretendo para ver se podia acabar com elRey seu enteado que consintisse leuar consigo a ifante dona Maria sua filha, & para isto se valia tambem da autoridade do Emperador seu irmão. O Barroso entre tanto não cessaua no seu mao proposito antes passandosse elRey do Barreyro para Almeirim foy necessario irense tras elle a Rainha & a ifante dona Isabel, & ficarão para as acompanharem o duque de Bragança o barão d'Aluito, dom Diogo lobo, & outros senhores da corte, com ha qual companhia chegarão a Mugem aly chegou o Barroso a tanta soltura que requereo pubricamente ha Rainha que daly não passasse nem quisesse ir a Almeirim ond'elRey estaua, dando a entender que o fazia por ordem do Emperador. A Rainha inda que sentio muyto hũa tão

estranha

estranha ousadia. E descomedimento. com tudo polla grande obediencia que sempre tiuera ao Emperador seu irmão & polla muyta conta que sempre teue com sua honra & autoridade, dissimulou então aquillo o milhor que pode, & não passou mais adiante. Destas cousas auisaua logo o Barroso o Emperador, & as affeiçoaua ao som do que lhe a elle cumpria de tal maneyra, que o Emperador cada vez daua mayor pressa ha ida da Rainha, & daua a entender que o fazia porq̃ o Bispo de Cordoua, o conde de Cabra, & o doutor Cabreyro ouuidor do conselho real, seus embaixadores, auia já algũs meses que estauão em Badajoz esperando por ella. Neste meyo tempo a Rainha para sua satisfação tinha mandado dar conta ao Emperador do que o Barroso intentara contr'ella, & informallo da verdade do que passaua, primeyro pollo Bispo de Cuba seu capellão mór, & despois por Bonedão caualeyro de honor seu, & marido de Tumbas sua camareyra. Com as quais informações certificado o Emperador das cousas do Barroso, & da tenção & fundamento com que as mouera, se ouue por tão desseruido delle que o mandou ir deste reyno, & o degradou para as gales, & mandou em seu lugar ao doutor Cabreyro, hum dos tres embaixadores, o qual deu fim aos negocios que tocauão ha ida da Rainha & se foy com ella no mes de Mayo seguinte do anno de mil & quinhentos & vinte tres, como se dirá em seu lugar.

CAPITVLO. XXI.

¶ O gouernador da India dom Duarte de meneses chega a Goa dasse conta do aleuantamento de Ormuz, o capitão da fortaleza manda pidir socorro, & o que nisso se faz.



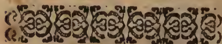
INHA ELREY dom Manoel mandado por gouernador hàs partes da India o anno de mil & quinhentos & vinte hum (q̃ foy o mesmo em que morreo) dom Duarte de Meneses filho do conde Prior, tirado para esse effeito do gouerno de Tangere, onde na guerra que fazia aos mouros tinha ganhado muyta honra, deixando nelle em seu lugar dõ Anrique de meneses seu irmão, & para capitão mór do mar naquellas partes mandara em companhia do mesmo gouernador dom Luis de meneses seu irmão, monteyro mór que então era do princepe. Dom Duarte partio do porto de Lisboa a cinco dias d'Abril do anno de 1521. com hũa armada de quinze naos em que leuaua muyto boa gẽte, & chegou há India em Agosto, & elle com algũas naos da sua companhia foy tomar o porto de Baticalá, porque as outras s'apartarão delle, onde teue nouas que o gouernador Diogo lopez de siqueyra auia de vir d'Ormuz fazer hũa fortaleza em Cambaya, da hy se foy logo a Goa onde achou as outras naos da sua armada & onde foy recebido com todas as cirimonias com que se custumão receber os gouernadores, & por não saber a detença que Diogo lopez faria la por fora. Começou logo a entender nas cousas da goueinança, & meteo

meteo depoſſe da capitania de Goa a Franciſco pereira peſtana que do reyno fora com elle prouido nella, & a Ruy de melo que atè então fora capitão della, & tinha jà acabado ſeu tempo deu a ſua nao para ſe vir nella para o reyno: Aqui teue nouas que o gouernador Diogo lopez ſaindo d'Ormuz viera ter a Dio com detriminação de fazer hũa fortaleza no rio de Madrafabá, & por juſtos inconuenientes que para iſſo tiuera, deixara aquella empreſa & ſe viera a Chaul onde eſtaua de guerra fazendo hũa fortaleza, pollo qual lhe mandou logo de ſocorro dom Luis ſeu irmão com cinco nauios em que hia muyta & boa gente, nos quais o gouernador ſe vieſſe para ſe ir para o reyno, que nelles ſe veyo logo, & dando conta ao gouernador dom Duarte do aperto em que ficaua Chaul lhe mandou outro nouo ſocorro de oito nauios de remo & de alto bordo com muytas munições & outras couſas neceſſarias, de que dom Luis ſeu irmão auia la de prouer as capitanias, para o qual lhe mandou ſeus poderes & apontamentos do que auia de fazer, & mandou Simão dandrade para capitão da fortaleza ſem embargo de ater dada o gouernador Diogo lopez a capitania della a ſeu ſobrinho Anrique de meneſes. E ordenadas eſtas & outras couſas neceſſarias ſe foy daly para Cochim. Neſte tempo eſtaua a cidade de Ormuz leuantada contra os noſſos por induzimento do guazil mòr della chamado Raix Xarafo, que ſofrendo mal mandar elRey dom Manoel recolher para ſy as rendas da alfandega daquella cidade de que ſe elle aproueitaua, & as gaſtaua ha ſua vontade, tratou com elRey que era moço, & de todo eſtaua entregue ao ſeu parecer, que por quanto niſto ſe lhe fazia hũa grande afronta, & com grande quebra de ſua honra conſintiſſe para ſatisfação ſua, que ſe deſſe amorte aquantos Portugueſes eſtiueſſem na cidade, o q̃ elle conſentio contra o parecér de ſeu pay velho que lhe aconſelhaua o contrario. O Xarafo ſe ordenou ſecretamente com outros mouros poderoſos a que deu conta diſto, & hũa noite que foy aos dous de Dezembro do anno de mil & quinhentos & vinte hum, quando os noſſos eſtauão mais deſcuidados & com menos receyo deſta traição derão os mouros nas caſas da cidade onde elles eſtauão com tanta preſſa & impeto que ſem ſe poderem aproueitar das armas nem porſe em defença, forão mortos a mayor parte delles que ſerião mais de cento. E de algũs que polla praya ſe puderão recolher ha fortaleza forão os mais feridos. E muyto poucos forão os que puderão eſcapar de todo em ſaluo. E com iſto juntamente lhe roubarão quantas fazendas lhe acharão, & quantas auia na feitoria delRey, & a ocupação que os inimigos niſto tiuerão foy grande parte para ſe poderem ſaluar eſſes poucos que eſcaparão dos noſſos, nem parou o mal deſta noite nos que eſtauão em Ormuz ſòmente, mas tambem abrangeo a outros que eſtauão em outros portos dos inimigos antre os quais foy hum por nome Ruy boto, o qual co fauor da graça diuina teue animo para ſofrer os crueis tormentos que lhe derão na ilha da Barem & acabar nelles conſtantiſsimamente a vida polla confiſſaõ da ſantiſsima, & verdadeira fè catolica q̃ profeſſaua. Deſte ſuceſſo tanto de ſeu goſto tomou animo o Xarafo para por cerco ha fortaleza de que então era capitão dom Garcia coutinho, dando muyta certeza a elRey de a auer de tomar facilmente, porque tinha então conſigo paſſante de dez mil homẽs de guerra, de que muyta parte erão frecheyros, & muyta artelharia groſſa & meuda com que co-

meçou logo de ordenar estancias asses-tar artilharia & dar assaltos com que pos afortaleza em grande aperto, por estar então muyto falta assi de gente, polla que fora morta no aleuantamẽto como de mantimentos, de agoa, de poluora, & de tudo o que era necessario para sua defensaõ. Porem o capitão dom Garcia (a cujo descuido se poem algũa culpa da quelle tamanho desastre por não querer lançar mão pollos auisos secretos, que algũs mouros lhe dauão do que Xarafo pretendia) tanto que acabou de recolher os que vinhão fugindo para afortaleza, & outros que estauão feridos espalhados por diuersas partes, o que se não fez sem muyto sangue dos que estauão na fortaleza, presumindo que o Xarafo pollo estado em que via as nossas cousas, tomaria atreuimento para por cerco ha fortaleza, determinou mandar com tempo dar conta ao gouernador do que passaua & pidirlhe socorro do que lhe parecia necessario para o que ao diante lhe podia soceder, & para isto mandou fazer prestes hũa carauella que então auia no porto que por dita pode escapar da furia dos inimigos, o que foy necessario fazerse de noite com muyto silencio, & sem rumor algum em quanto os nauios dos mouros estauão abordados em terra para que elles não viessem a ter sentimento do que se fazia, & feita prestes o capitão mandou meter nella hum Ioão de meyra homem de confiança, & com elle vinte homẽs bem armados, & por elle escreueo ao gouernador o que era passado, & o estado em que ficaua a fortaleza, & lhe pidia que com amór pressa que pudesse o mandasse prouer de muytas cousas de que tinha necessidade, & principalmente de poluora de que estaua muyto falto, & era a que lhe mais importaua se os inimigos tratassem de lhe por cerco de que não auia leues sospeitas. Acarauella com a boa diligencia dos que a tinhão a cargo, & quasi milagrosamente sahio do porto sem ser sentida dos inimigos, de que elles polla menham ficarão assaz espantados quando a acharão menos, & o Xarafo bem sentido, & menencorio do descuido dos seus, & entendendo bem atenção da ida da carauella, apertou o cerco da fortaleza & pos toda sua força por ver se apodia entrar antes que tiuesse socorro, porem os nossos sem embargo da grande falta que tinhão de gente, & de mantimentos com esse pouco que auia de tudo, se ordenarão & defenderão de maneyra que todo o trabalho & forças do inimigo forão embalde. Ioão demeira na carauella nauegando com bom tempo, breuemente chegou a Mazcate, & por chegar de noite surgio de fora do porto, onde prouue a nosso Senhor que chegarão tambem Manoel de sousa tauares em hum galeão bem concertado, & Fernão daluarez cernache em hũa fusta q̃ andauão darmada na costa, Ioão demeyra conhecendo os nauios se foy no seu batel dar conta aos capitaẽs do que passaua em Ormuz de que elles atè então não tinhaõ noticia algũa, & consultado antre todos o que se deuia fazer se assentou que Manoel de sousa entrasse no porto de Mazcate & disimuladamente recolhesse asy os Portugueses que a hy estauão, & Ioão demeyra se fosse ao porto de Calayate, & desse conta do que passaua a Tristão vaz da veiga que ahy estaua por feitor acompanhado de muytos homẽs, & os fizesse a todos embarcar em hum parao q̃ ahy tinha cõ q̃ fazia arribar ao porto as naos q̃ passauão delargo, & se viessem a Mazcate onde os esperaua Manoel desousa, Ioão demeyra fez com muyta breuidade o que lh'era encomendado, & Tristão vaz se fez logo prestes cos de

sua

ſua companhia para ſ'embarcar no parao, & começou cada hum ameter nelle com a mayor diſsimulação que pode, o dinheiro & fato que tinha mas não pode ſer tão diſsimuladamente que o Xeque da terra não a tentaſſe niſſo, & querendo lançar mão pollos noſſos, elles por ſe defenderem, ſe veyo antre todos atrauar hũa briga que cuſtou feridas & mortes dalgũs dos noſſos, mas como eſtauão já na praya ſepuderão recolher ao batel da carauella de Ioão de meyra & ao parao que eſtaua abordado na terra, & com dous berços que auia nelle fizerão a faſtar os inimigos com muytos mortos & feridos, porem os noſſos não deixarão de perder algum fato que ainda tinhão em terra por não terem maneyra para o poderem embarcar, & feita eſta diligencia Ioão de meyra entendendo que não tinha aly mais que fazer proſſeguio ſua viagem a fazer o que lh'era mandado co gouernador. O que paſſou neſte cerco me pareceo eſcuſado eſcreuer aquy, porque como foy no anno de mil & quinhentos & vinte hum, fica já eſcrito por Damião de goés na cronica delRey dom Manoel, & aſsi irey cõtinuando co ſocorro que lhe mandou o gouernador dom Duarte & o que ſocedeo deſpois do cerço que foy já no anno ſeguinte de mil quinhẽtos & vinte dous, em tempo delRey dõ Ioão.



CAPITVLO. XXII.

¶ Dom Luis demeneſes capitão môr do mar manda hum galeão em ſocorro de Ormuz, o gouernador manda ao meſmo dom Luis que o vá ſocorrer, elle vay com hũa groſſa armada, & o que lá faz até ſe tornar para a India.

EM BREVE TEMpo chegou Ioão demeyra a Chaul, ond'então eſtaua por capitão môr do mar dom Luis demeneſes irmão do gouernador com todos os ſeus poderes aquem dando conta do que paſſaua em Ormuz o fez logo partir para Cochim a dar eſta meſma conta ao gouernador: & conſultando cos fidalgos o que ſe deuia fazer naquelle caſo, por todos foy detrimina do que ſe não abalaſſe daly aſocorrer Ormuz mas que cumpria muyto ao ſeruiço delRey, & ao bem daquella fortaleza mandarlhe com toda abreuidade poſsiuel hum nauio com prouimento d'algũas couſas de que tinha neceſsidade, que em poucos dias poderia la chegar, & daria grande animo aos noſſos, & confuſaõ aos inimigos, parecendolhe que a pos aquelle nauio não tardaria muyto o ſocorro, & quiçà darião algum aliuio ha fortaleza. Tomada eſta reſolução ſe fez logo preſtes dom Gonçalo coutinho irmão do capitão d'Ormuz dom Garcia coutinho num galeão bem armado carregado de mantimentos, poluora, & munições, em que leuou conſigo duzentos homẽs muyto bem concertados, todos gente de conta: & antes q̃ chegaſſe hà cidade teue no caminho nouas que eſtaua já deſpejada, & a fortaleza liure do cerco, com q̃ entrou em Ormuz

em Ormuz com muyta festa, & contentamento seu, & comesmo foy recebido de todos, com cuja vinda cessarão algũas differenças que então auia antre o capitão & a gente principal que estaua na fortaleza por culpas que lhe punhão de fazer algũas cousas de mais proueito seu que seruiço delRey, a que elle não deixaua de dar sua descarga, & por então ficou tudo quieto. Chegado Ioão de meyra à Cochim onde o gouernador estaua que foy a dezoyto de Ianeyro do anno de mil & quinhentos & vinte dous, & encarecendolhe com muytas palauras a necessidade & aperto em que ficaua a fortaleza d'Ormuz lhe mandou que na sua carauella se tornasse logo com cartas a dom Luis seu irmão em que lhe mandaua que deixando Chaul prouido como cumpria se fosse socorrer Ormuz cō mòr poder que pudesse. Dom Luis como tinha por sem duuida que o gouernador lh'auiá de mandar este recado jà quando elle chegou, estaua apercebido de tudo o necessario para a viagem & se partio de Chaul em fim de Feuereyro do mesmo anno com oito galeões & carauellas, em que hião por capitães, Ruy vaz pereyra Lopo dezeuedo, Antonio delemos, Manoel demacedo, Anrique de macedo seu irmão, Pero vaz de melo, Ioão pereyra delacerda, & Manoel de moura, & tambem foy com elle Ioão de meyra na sua carauella naqual o gouernador mandara de Cochim Ioão rodriguez denoronha a que tambem chamauão da camara, filho do capitão da ilha da madeyra para entrar na capitania da fortaleza d'Ormuz porque dom Garcia tinha jà acabados os seus tres annos, & não auiá capitão para ella prouido por elRey, leuaua dom Luis nesta armada muyto limpa gente, muytos mantimentos, muyta poluora, & munições & com ella chegou ao porto de Mazcate que estaua de paz, onde o Xeque Rabea lhe fez muyto bom recebimento, & muytos seruiços, & onde soube que elRey d'Ormuz era passado para a ilha de Queixome, & os nossos estauão senhores da cidade, daquy foy dom Luis ao porto de Soar lugar grande & fermoso, com fortaleza delRey d'Ormuz, em que estaua por capitão Rais Sabadim irmão de Rais Xarafo bem fortificado degente & de tudo o mais para sua defensão. Dom Luis com tudo sahio em terra & cometeo o lugar em que achou pouca resistencia porque os mouros sem esperarem que caissem muytos se puserão logo em fogida, & desempararão o lugar, que os nossos meterão asaco, em que acharão bem pouco que saquear, porem de vacas matárão hũa grande cantidade que leuarão comsigo, & dom Luis não consintio porse fogo ao lugar por ser delRey d'Ormuz com quem hia fazer pazes. Seguindo da quy sua derrota não parou atè furgir no porto da cidade de Ormuz, onde mandou pregoar por todos os nauios com grãues penas que ninhum homem fizesse mao tratamento a pessoa algũa da cidade, & desembarcando em terra foy recebido com muyta honra & muyto aluoroço, onde meteo logo deposse da capitania da fortaleza a Ioão roiz de noronha, & cos fidalgos & gente principal que aly auia tratou do que se deuia de fazer no que tinha passado naquella cidade, & por todos foy assentado que por então se dissimulasse cō que era feito & se tratasse de se fazer paz com elRey, & se trabalhasse porqualquer modo possiuel acabar com elle que se tornasse para acidade, porque sendo doutra maneyra seria hũa grande perdà para o estado da India. Dom Luis aprouando este conselho mandou logo dizer a elRey que chegando a aquella fortaleza não quisera tratar mal acidade nem agente della atè não saber delle arezão do que

era feito

era feito aos Portugueses, & qual era a sua vontade & determinação neste caso, que disto lhe mandasse areposta porque com ella se auia de detriminar no que auia de fazer, ou de paz, ou de guerra, & que s'elle não tinha culpa no que era passado folgaria de assentar com elle hũa paz firme & verdadeira com toda a segurança que para isso cumprisse, & castigaria a quem achasse que teue a culpa. Bem entendeo o Xarafo a tenção deste recado, & que claramente trataua delle pois fora o culpado, & como tinha elRey tão sogeito & entregue ao seu parecer, não esperou que elle respondesse mas em seu nome respondeo a dom Luis que bem pudera liuremente destruir acidade se quisera que para isso lha deixara despejada, que se a destruira elle fizera outra em parte que não fosse catiua de tantos roubos & insultos quãtos os Portugueses tinhão feito em Ormuz & fazião por toda a India, & por isso lhe daua pouco de elle destruir aquella em que já não tinha nada, nem queria ter nome de Rey della, nem vella mais dos olhos, só pera ver o que então rendia a alfandega, nẽ menos queria mais ter que entender com Portugueses senão fugir donde os ouuisse nomear, pois erão tão falsos que começauão com aparencias de bẽs & verdades que despois se tornauão em males & mintiras, que não tinha outra reposta que lhe mandar senão esta, que na guerra fizesse o q̃ lhe bem parecesse, mas que de paz ou concerto algum não tratasse com elle porque ja sabia que Portugueses erão gente que não trataua verdade, & com esta reposta despedio o q̃ lhe trouxera o recado, aqual lhe deu em Portugues escrita por hum renegado que andaua antr'elles. Dom Luis mandou ler esta reposta pubricamente perante todos os principaes da fortaleza a que pidio seus pareceres, & todos responderão que ja não era tempo nem rezão que se dissimulasse mais, senão que pois o Xarafo tinha elRey em seu poder, & no reyno senão obedecia animgem senão a elle, & elle sabia de sy que fora toda a causa do mal que recebera aquella fortaleza por onde elle sò estaua obrigado apagallo, ou com apessoa, ou com a fazenda, entendido estaua que não auia dequerer concerto cos Portugueses, nem fiarse delles, por onde parecia que ja aly senão podia fazer outra cousa se não ir logo dar na ilha de Queixome & dar ao Xarafo & aos mouros que com elle forão culpados o castigo que merecião. Dom Luis como era auisado & prudente ponderando bem os inconuenientes que naquillo auia lhe respondeo que ainda que fossem dar emQueixome nem por isso farião o que pretendião, porque os mouros lhe poderião fugir para Baçerá, & para Bare, & para outras terras onde o Xarafo poderia viuer muyto seguro, & se lhe daria pouco do reinado do Rey q̃ tinha em seu poder, aquem elle, ou dariá a morte, ou quebraria os olhos como era seu custume, por onde todo o seu trabalho la seria debalde, & a fortaleza entre tanto ficaua arriscada a desastres, de que elles poderião dar muyto má conta, pollo qual elle não aprouaua este seu parecer. E inda que isto que dom Luis disse parecia então o mais acertado, todauia foy dito por hũs termos algum tanto demasiados; & escandalosos com que todos os que estauão presentes se recolherão mal contentes para suas casas. Dom Luis então sem tratar mais dos seus pareceres consultou com dom Garcia que modo se poderia ter para se dar a morte secretamente ao Xarafo, porque com isso ficaria tudo pacifico & quieto, & elRey & os seus parece que folgarião de se tornar para a cidade onde tinhão suas casas, antes que andarem como desterrados, & com tudo

não

não deixou de mandar outros algũs recados a elRey & ao Xarafo sobre esta mesma materia offerecendosse a fazer todo o concerto que fosse rezão, porq̃ ainda que em Queixome fizesse elRey outra cidade d'Ormuz tambem la auia de pagar as pareas que ca pagaua, que se agora as quisesse pagar & as fazendas que se roubarão aos Portugueses serião acabadas todas as diffirenças, & se lhe daria perdão de tudo o que era feito de que lhe daria toda a segurança que elles quisessem. A todos estes recados dos daua sempre o Xarafo repostas inderriminadas & com muyta cautella, apontando sempre rezões de quem se receaua de não tornar mais ao estado dantes por mais concertos que se fizessem pois entendia que não poderia ja antr'elles auer paz que fosse segura. A fora estes recados que se mandarão ao Xarafo se tiuerão tambem algũas intelligencias secretas com algũs do conselho delRey para que acabassem isto com elle, os quais auendosse por afrontados de os tratar o Xarafo como se fora senhor de todos, cada hum lhe daua seu parecer em fauor do concerto, porem elle não se fiaua delles arreceando que algum quereria saber o seu pensamento naquella materia para o descubrir ao Xarafo de quem tinha grandissimo medo vendosse em seu poder, & desejando muyto de fazer este concerto, nem ousaua de se descubrir a pessoa por quem secretamente mandasse recado disto a dom Luis, nem empubrico ousaua de responder aos recados como desejaua, com tudo estando hum dia em pratica co Xarafo & com outros muytos lhe disse perante todos com amòr dissimulação que pode, que ja que lhe falauão em concerto não seria mao ver as condições delle, que se fossem ha sua vontade se poderia lançar mão por ellas, & quando não se faria o que fosse milhor para elles, que se algũa das condições fosse pagaremlhe as fazendas que se tomarão aos nossos elle as queria pagar ha sua custa com tanto que lhe tornassem a alfandega, & que isto se deuia fazer para que senão perdesse o nome do reyno de Ormuz, para o qual no cõcerto se pidisse tudo o que s'entendesse que a elles lhes cumpria. Destas rezões d'elRey entendeo bem o Xarafo a sua tenção & desejo & como era muyto sagaz & de grande entendimento bem via que a inda que se fizessem as pazes com quais quer condições que elle pidisse, tanto q̃ elRey estiuesse em poder dos nossos, & se visse liure do seu, toda a culpa auia de lançar sobre elle pois fora o autor de todos os males, & que em fim o auia de vir a pagar em algum tempo, & para se segurar disto fez com que se desse peçonha a elRey de que morreo em poucos dias, cõ cuja morte cobrou tanto poder no reyno como se fora oproprio & verdadeiro Rey, & os grandes tomarão tanto receyo de os elle matar que cada hum andaua com a milhor guarda que podia em sua pessoa. Dom Luis tanto que soube da morte delRey detreminou de se ir para a India, & deu conta disso a dom Garcia & ao capitão Ioão roiz dizendo que com sua ausencia como o Xarafo s'achasse mais desabafado & com menos receyo, qujçà quereria vir em algũ concerto, ao que Ioão roiz respondeo que era escusado cuidarse q̃ podia auer concerto algum em quanto o Xarafo fosse viuo, porque elle sabia muyto bẽ o que lhe cumpria, & o auia sempre de impedir, por onde para isto auer effeito era muyto necessario buscarse maneyra para se lhe dar a morte por qualquer via que fosse, porque com ella todos os que agora com medo delle se metião por dentro, vendosse liures folgarião de se concertar & tirarse de trabalhos, mas que por então senão podia tratar de cousa algũa até senão ver se

fazião Rey nouo, & fazendoo esperarse tambem a ver se fazia da ly algũa mudança, & quãdo vissem que a não fazia, então se lhe mandaria embaixada dandolhe os parabẽs do nouo reynado, & queixandosse delle como que tiuera a culpa nos males que se fizerão, porque com isto vendo o Xarafo que se punha a culpa a outrẽ & não a elle ficaria mais desassombrado, & quiçá quereria vir em algum concerto. Esta ordem pareceo muyto bem a dom Luis, & disse que logo se buscasse quem desse a morte ao Xarafo & que aquẽ o fizesse se lhe desse o cargo que elle tinha que era goazil mór, & para isso deu logo hũ asinado seu em que daua o goazilado do reyno d'Ormuz aquem desse a morte a Rais Xarafo, o qual escrito deu em segredo a dom Garcia & ao capitão Ioão roiz, sem outrem saber delle, porque a elles ambos sòs ficou encomendada a execução deste negocio. Concertado asy isto dom Luis ordenou sua partida, porque trouxera ordẽ do gouernador seu irmão que não assentando as cousas d'Ormuz se tornasse para a India a tempo que elle em pessoa pudesse ir a concertallas & o deixasse a elle em seu lugar. Ordenou dom Luis a Manoel de sousa tauares capitão mòr do mar hum galeão, duas carauellas, hũa galeota, & dous bargantĩs. Deixou a dom Gonçalo coutinho o galeão em que aly viera para se ir nelle para a India, & a dom Garcia a nao saõ Iorge de que era capitão Duarte de taide para tambem nella se ir para a India despois de concluidos os negocios de Ormuz, nos quais mandou que o capitão nouo Ioão roiz de noronha não fizesse cousa sem seu parecer, por quanto elle era mais antigo na fortaleza, & os mouros tinhão mais conhecimento delle, & com tudo lhe deixou por apontamento a maneyra de q̃ auião de fazer o concerto se acertasse de o auer, & despois de prouer a fortaleza de tudo o que lhe era necessario se partio para a India.

CAPITVLO. XXIII.

¶ Dom Garcia negocea dar a morte ao Xarafo, hum mouro dos principais do reyno secretamente se vê com elle & se offerece a darlha, & o modo que para isso busca.



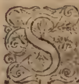
ANTO QVE dom Luis foy partido, dom Garcia, asy para remediar o descuido q̃ tiuera em não lançar mão pollos auissos que lhe derão do aleuantamento d'Ormuz, como pollo que cumpria ao seruiço delRey & ao bem daquella fortaleza, tomou muyto a seu cargo pòr por obra a morte do Xarafo, pollo muyto conhecimento q̃ tinha cos mouros principaẽs do reyno, & para isto escreuia a todos dizendolhes que dom Luis era ido & lhe deixara muyto encomendado que assentasse as cousas d'Ormuz com todo o concerto & paz que fosse rezão, o que não podia ser estando a terra sem Rey que ordenassem fazello pois a elles lhes competia por serẽ os principaes do reyno, & então se poderia tratar disso de proposito, & elles tambem de sua parte o metessem em rezão, & lhe aconselhassem que quisesse fazer o concerto, mas q̃ todauia lhes lẽbraua q̃em tudo deuião de proceder polla ordem & parecer do Xarafo, porque doutra maneyra não poderião fazer cousa q̃ fosse acertada, & cõ isto hião as cartas cheyas de muytos compri-

comprimentos & grandes abastáças, & hião asinadas por ambos os capitães, dom Garcia, & Ioão roiz o Xarafo ouuê vista d'algũas destas cartas, & ficou assaz ovfano & contente de ver a conta q̃ os capitães fazião delle, & como tinha já determinado de fazer Rey moço que lhe fosse tão sogeito & o bedleate como o passado, para que desta maneyra tiuesse segurança em sua pessoa, & no reyno o mesmo poder & autoridade q̃ sempre tiuera, escreueo aos capitães q̃ em quanto aq̃lle Reyno estaua sem Rey o tiuessem por Rey a elle, & que lhe mãdassem dizer se auerião elles por verdadeyro Rey daquelle reyno, o que elles la fizessem antre sy, ao qual elles respóderão que se o Rey q̃ elles fizessem fosse direyto & legitimo socessor do reyno, o auerião por bom & verdadeyro. Aos mouros todos pareceo bem isto que dizião os capitães, & o Xarafo por cumprir com elles & cos seus desenhos secretos, fez Rey hum moço de doze annos sobrinho do Rey morto a quẽ não ficara filho, com q̃ os mouros todos ficarão quietos & contẽtes, & algũs delles começarão vir ha cidade, onde andauão pacificos & seguros porque o capitão tinha defeso com grandes penas que nimgem s'atreuessasse nem tiuesse differença com ninhum delles. Tinha o Xarafo então consigo hum irmão seu chamado Rais sabadim, de que atras disse que estaua emsoar quãdo dõ Luis o entrou & saqueou, o qual mouro era o mayor inimigo que os nossos tinhão. Este tãto que vio as cousas neste estado que mostraua de sy paz & quietação, como era de natureza soberbo, & confiado se foy andar polla cidade pacificamẽte como andauão os outros mouros, de que o capitão tendo logo noticia o dissimulou fazendo que o não entendia nẽ atentaua nisso, antes lhe fazia a vontade em tudo o q̃ queria, & não sòmente a elle senão a todas as cousas do Rais Xarafo trataua com mostras de muyta amizade, para com isso os segurar & ver se podia dar a morte a ambos os irmãos. Andaua antr'estes mouros hum chamado Rais xemefim que era dos mais principais & mais poderosos que aly auia & tinha grãdissimo odio ao Rais sabadim por lhe cometer desonestamente sua mãy, & por esta injuria (q̃ elle auia por muyto grande) desejaua muyto de se vingar delle: este vindo a saber das amizades que os nossos capitães tratauão co Sabadim & co Xarafo seu irmão, lhes escreueo hũa carta estranhãdolhe muyto as amizades que tinhão cõ elles sendo os mayores inimigos que tinhão os Portugueses, & que forão causa do aleuantamento d'Ormuz, & de todos os malles que os nossos ahy receberão, & que soubessem que a morte delRey lhe fora ordenada pollo Xarafo para se segurar do mal que lhe podia vir por sua causa se se tornasse a cõcertar cos nossos, & para ficar senhor absoluto em todo o reyno, & pois isto asy era como consentião que Rais sabadim andasse tão soltamente polla cidade sem sua licença que soubessem que elle era capital inimigo deste mouro, que se elles o não tomassem mal elle lhe irla dar a morte dentro na cidade para dar vingança aos nossos, dos malles que elle lhes tinha feito, & tomalla de hũa grande injuria que tinha recebido delle, os capitães como já sabião certo o odio entranhauel que auia antre estes dous mouros, folgarão muyto com esta carta, entendendo q̃ os offerecimentos della não podião ser fingidos, & que este era hũ dos milhores meyos que podião ter para vir a effeito o q̃ tanto procurauão, & asy lhe responderão agardesendolhe com muytas palauras o offerecimento, porem que antes de o pôr por obra era muyto necessario verse com elles para tratarem cousas de muyta importancia para todos, & por que não tiuesse

tiuesse duuida ou receyo de o fazer lhe mandarão hũ seguro asinado por ambos. O mouro em vendo o seguro teue tal intelligencia que entrou na cidade desconhecido ond esteue atè que hũa noite pode secretamente auer fala dos capitães em que elles claramente lhe descobrirão a tenção com q̃ mostrauão tāta amizade ao Xarafo, & a seu irmão, que elles bem podião matar o Rais sabadim na cidade se quisessem, porem que não cumpria fazello, por que seria causa de nunca poderem auer o Xarafo hà mão, que era o mais importante, & o q̃ elles mais pretendião para lhe fazerem dar a morte, porque com ella aueria paz & concertos em Ormuz, o que sendo elle viuo tinhão pór imposiuel, que s'elle quisesse ser o ministro desta morte, lhe prometião & jurauão darlhe por isso o cargo que o Xarafo tinha, o qual dom Luis quando se da ly fora deixara mādado que se desse a quem o matasse, & disso deixara hum asinado seu. E q̃ se para isto lhe fosse necessario delles algum fauor & ajuda lhe darião toda a q̃ cumprisse. Aluoroçado o mouro com esta offerta respondeo aos capitães que pois lhe dauão hũa tamanha honra a troco de s'elle vingar de seus inimigos lhes prometia de pór por isso a vida, & deste cōserto se passarão escritos quais o mouro pidio asinados pollo capitão, por dom Garcia, & por dom Gonçalo seu irmão que a tudo esteue presente. Com isto se despedio o mouro delles bem contente, & co mesmo segredo cō que veyo se tornou para a ilha de Queixome sem auer delle algum sentimēto, onde, porque então auia muyta fome vsou de muyta largueza não sómente cos seus que erão muytos a que pagaua soldo, mas com mandar dar de comer a quantos o querião aceitar delle com tenção de se fazer bem quisto; para ter de sua parte muytos que o ajudassem no que trazia detriminado, & não se enganou neste pēsamento porque com isto ajuntou a sy tanta gente a fora a ordinaria que trazia comsigo que andaua muyto mais acompanhado que todos os outros quantos aly andauam, & parecendolhe ja então que podia sair com a empresa que tinha tomado, se descubrio a hum seu primo que trazia em sua companhia homem animoso & de que se confiaua muyto, a que pedio pois era seu sangue o quisesse ajudar a dar a morte a Rais sabadim em vingança da injuria que sabia que lhe tinha feito, & a pos elle dalla tambem ao tredor de Rais Xarafo de quem se sabia certo que matara seu Rey por se fazer senhor absoluto do reyno, para o que tinha certo o fauor dos Portuguesses, pois lhe dauão vingança de quem lhes tinha feito tantos & tamanhos males. O mouro aceitou a empresa de boa vontade, para a qual escolheo antre os seus amigos & de seu primo duzentos frecheyros os q̃ conhecia por mais destros & de que se mais fiaua que trazia sempre consigo.

CAPITVLO XXIIII.

¶ *Dasse a morte a Rais sabadim o Xarafo foge de Queixome & entra secretamente em Ormuz, o capitão o prende, fazse paz com el Rey & se vem para a cidade Dō Garcia & dom Gonçalo se partem para a India & o que lhe socede.*



ENDO ISTO ASSY detriminado antre os dous primos, Rais Xemesim o dia em que quis por por obra esta sua detriminação se foy polla menhaã

menham ha estancia do Rais Xarafo acompanhado de toda a sua gente, & junto comsigo leuaua o seu parente com todos os seus frecheyros, que todos aly tinhaõ por costume irem todas as menhãs ver o Xarafo & fazerlhe çalema, & entrando em hũa cerca que estaua diante da casa encontrou co Rais Sabadim irmão do Xarafo q̃ por modo de escarneo disse para o mouro q̃ vinha çalema, coge Xemesim, o mouro Xemesim afrontado & menencorio de se ver tratar com desprezo, ajuntando esta noua ocasiaõ ha tenção que trazia, disse a seu primo, mata este tredro, o mouro sem fazer mais detença lhe meteo hũa frecha polla garganta com que logo cahio morto. O Xemesim vẽdoo daquella maneyra passou a diante embusca do Xarafo dizendo a grandes vozes moura o tredro que matou el Rey seu senhor & nosso, & como elle era muyto mal quisto apos estas vozes se leuantaram outras d'outros mouros, que dezião o mesmo com que se fez hum tamanho estrondo & aluoroço que chegou has orelhas do Xarafo antes q̃ pudessem chegar a elle, o qual entendẽdo a causa da quella reuolta fugio com muyta pressa & se escondeo de tal maneyra que nunca o puderaõ achar, porẽ vendo que estauão todos leuantados contra elle, & que aly não podia escapar de suas mãos, se passou secretamente a Ormuz, em trajo de trabalhador, onde esteue escondido que ninguem sabia delle. E daly escreueo hũa carta aos capitães, pidindolhe seguro dà vida em nome del Rey de Portugal, & que iria tratar com elles cousas de muyta importancia, de que elles ficarão assaz contentes vendo que o tinhaõ taõ perto, & logo lhe mandaraõ o seguro na sua mesma carta, & outro de fora asinado & retificado por ambos, porem quando lhe mandaraõ este seguro naõ tinhaõ ainda noticia do q̃ passara na ilha de Queixome, nem que viera elle aly fugido, & neste mesmo dia teue o capitaõ hũa carta do Rais Xemesim em que lhe daua conta do que era feito, & que o Xarafo era fugido que mandasse ter espias na cidade por que lhe dezião que para la se auia de passar, com este recado ficaraõ os capitães muyto emfadados & arrependidos do seguro que tinhaõ dado porem como jà não tinha remedio o capitaõ fez tãtas diligencias atè que veyo a saber a casa em que estaua o Xarafo, & que esperaua por hũa embarcaçaõ para se ausentar, os capitães entaõ detreminaraõ que se dessẽ na casa com gente & achandoo se fingisse hũa briga em que se lhe desse a morte para que desta maneyra ficassem desobrigados do seguro que lhe tinhaõ dado. Com esta determinaçaõ se foy o capitaõ acompanhado dos que pareceo necessario, & dando na casa onde elle estaua o trouxe preso, & despois de o ter em seu poder mudou o conselho & o naõ quis matar, naõ sem sospeita de fazer com elle seu proueito, & trazendoo ao seu aposento o meteo em hũa casa carregado de ferros com que lhe pareceo que o tinha seguro. porque elle tinha a chaue della que de ninguem a fiaua, & ninguem comunicaua nem fallaua com elle, porem o mouro como era sagaz & sabia bem como se auia de gouernar, debaixo deste apertado encerramento teue maneyra para escreuer cartas a ilha de Queixome em que disse que estaua viuo dentro na fortaleza donde auia de ter poder para se liurar & ir dar a morte ao tredro de Rais Xemesim, & a todos seus parciais & amigos, porem os mouros como souberão que estaua preso na fortaleza se ouuerão por seguros delle & fizeraõ pouco caso dos seus ameaços. Os capitães escreueraõ ao Rais Xemesim cartas em que lhe dauão agardecimentos pollo q̃ fizera, & com muytas palauras lho engrandecião, & lhe pedião que viesse logo a Ormuz para lhe darem o premio q̃

por isso merecia. O mouro s'abalou logo & entrou em Ormuz com seu primo & toda a sua gente comsigo a quem os capitães fizerão muytas honras & o meterão em posse do goaziladodo reino, & elle despois de lhe dar as graças por tudo se queixou algum tãto co capitão porque prendera o Xarafo & o não matara que não deixaua de ser afronta para os Portugueses terem hum tredro dentro nà sua fortaleza quer viuo quer morto, o qual da ly dond'estaua escreuera a Queixome cartas de grandes amea ços afirmãdo que auia de sair d'aquella prisaõ & s'auia de vingar de todos seus inimigos, que lhe lembraua que se não desse amorte a aquelle tredro que tanto mal tinha feito aos Portugueses se punha arisco de dar muyto que falar ha gēte & se sospeitar delle que o fazia por algum grande interesse que da hy esperaua, & por isso olhasse bem o que cumpria a sua honra, & ao seruiço del-Rey de Portugal. O capitão lhe respondeo q̃ não deixaua de entender aquillo de que o auisaua mas que por certo negocio que era passado que elle despois viria a saber não era posiuel darse por então a morte ao Xarafo que o gouernador viria muyto cedo & faria o q̃ fosse justiça, que na prisaõ soubesse certo q̃ estaua a muyto bom recado, & q̃ pois tudo estaua seguro lhe pedia muyto q̃ fizesse com elRey que se quisesse vir para a sua cidade d'Ormuz que sempre seria sua em quãto os Portugueses tiuessem vida. O nouo goazil lhes prometeo que tomaria isso a seu cargo & faria tudo o posiuel, mas que era necessario fazerse algum concerto de paz & amizade para que elRey com todos os seus pudessem vir seguramente, o qual os capitães lhe concederão logo na forma q̃ elle & seus companheiros lho pedirão, & foy que elRey com todos os nobres & todo o pouo se podia vir seguramente para a cidade ond'estaria com todo o poder, mando, & autoridade real, que sempre os Reis nella tiuerão atè a vinda do gouernador que assentaria com elle a paz com as condições que lhe parecesse, as quais senão fossem a contentamento delRey & dos seus se poderião tornar liuremente para ond'estauão, & disto lhe passarão os capitães seus escritos confirmados & retificados com juramētos, & asinados por elles & por todos os fidalgos que estauão na fortaleza, de que os mouros ficarão satisfeitos, & passandosse logo a Queixome derão conta a elRey & a sua mãy (que em tudo falaua por elle) do que passaua, & lhe mostrarão o seguro que leuauão de que todos ficarão cõtentes, & tambē o ficou o pouo de ver o Rais Xemesim co cargo de goazil por que de todos era bem quisto, elRey determinando passarse ha cidade finalou o dia em que o auia de fazer, o que sabido na fortaleza dom Garcia se passou esse dia ha ilha com agalè & com bargãtim concertados com toldos & bandeyras o milhor que então foy posiuel para trazer elRey consigo, porem elle não quis vir senão nas suas embarcações q̃ ja tinha prestes, & dom Garcia com as suas o veyo acompanhando atè chegar ha cidade, fazendolhe sempre pollo caminho festa & salua com a artilharia o que tambem fez a fortaleza chegando elle ao porto, onde foy recebido de todos os mouros com muytas festas & cõtentamentos, & querendo desembarcar, o capitão com todos os fidalgos o forão esperar ha praya & o receberão com adeuida cortesia & acatamento, & acompanharão atè sua casa onde se dispidirão delle com palauras de muyta amizade paz, & segurança, & se tornarão para a fortaleza de que elRey & todos os seus ficarão muyto contentes & satisfeitos, & a cidade da ly por diãte esteue pacifica & com muyta abundancia de todas as cousas. Dom Garcia

vendo que não auia aly mais que fazer, & q̃ as cousas daquella fortaleza estauão feitas conforme ha ordem que dõ Luis deixara, sendo então ja no mes de Agosto do anno de 1522. de triminou irse para a India porq̃ asfy lho deixara dom Luis no seu regimento, & o mesmo de treminou dõ Gonçalo seu irmão, & partindosse ambos com bom tẽpo forão to mar o porto de Mazcate para fazerem a goada onde estando surtos lhes deu hũa noite hum tẽporal tão forte & hũa tão braua tempestade que a nao de dom Garcia trincou duas amarras & sem se poder valer foy dar sobre hũ penedo onde se fez empedaços, & morreo muyta gente, & se perdeo muyta & muyto rica fazenda asfy de dom Garcia como de outros homẽs ricos que nella vinhão, estes vẽdo q̃ a nao trincara as amarras, & sua perdição diante dos olhos se deitarão a hũa escotilha q̃ os marinheiros com muyta gente lançarão ao mar porem nem isso lhes aproueitou porque aly morrerão todos & dom Garcia com elles. A furia desta tormenta despois de hum grande espaço começou a amansar, & quando foy menham era bonança de todo, então se virão os pedaços da nao que ficarão sobre os penedos onde tambem ficarão algũs homẽs que se saluarão. O galeão de dom Gõçalo como era mais rasteyro não tomou tanta força de vento, & largando as amarras compridas a tadas hũas em outras se pode sustentar, elle então porque o tempo lhe daua ja lugar se foy no seu batel ver o que era fei to da nao, & vendoa feita empedaços, entendendo o que era & que aly não auia que fazer, com muytas lagrimas polla morte de seu irmão & dos outros que aly se perderão se tornou ao seu galeão donde mandou o escriuão aterra a dizer ao Xeque que mandasse recolher todo o fato que saira da nao, & o fizesse por abom recado, o que o Xeque logo fez com muyta diligencia & se saluarão ainda muytas cousas de preço, & dom Gõçalo seguio sua viagem para a India. Despois disso socedeo matar hum Portugues em desafio ao mouro primo de Raisxemesim sobre o que por seu mandado forão mortos em hũa briga dous dos nossos. O que o capitão por então dissimulou por não quebrar a paz que estaua feita ate a vinda do gouernador.

CAPITVLO. XXV.

¶ El Rey dom Ioão nosso senhor muda o estillo de receber o embaixador do Emperador em differente modo do què vsaua el Rey dom Manoel seu pay, & a rezão porque.



EL REY DOM Manoel nosso sẽnor que santa gloria aja, teue por custume aos embaixadores q̃ em seu tempo lhe vierão do Emperador, del Rey dom Fernando o catolico seu sogro, & del Rey de França quando entrauão polla porta da casa onde os esperaua leuantarse da cadeyra em que estaua assentado, & em chegando a elle por a mão no barrete & bolillo hum pouco da cabeça & asfy em pee com a mão posta na cadeyra lhe beijauão elles a mão, & lhes tomaua as cartas de crença, & os ouuia ate os despedir, & se logo querião tratar com elle algum negocio se passaua com elles para outra casa onde assentados em escabellos com alcatifas em cima os ouuia. Deste mesmo termo vsou el Rey dom Ioão nosso senhor seu filho com Monsour de la Chaulx que foy o primeyro embaixador que a elle

elle mandou o Emperador Carlo quinto do nome, Rey de Castella seu primo, & veyo em tempo que sua Alteza estaua aposentado em Santos donde o mãdou buscar honradamente, & o esperou na camara grande que esta alem da sala. Porem despois q̃ sua Altesa sendo ja leuantado por Rey mandou a Castella por seu embaixador Luis dasilueyra a visitar o Emperador & darlhe os para bẽs de sua vinda de Frandes a Hespanha, & soube que o Emperador o recebera assentado na cadeyra ate chegar a elle & lhe querer dar a carta de crença & começar de lhe falar & que então se leuantara, & o ouuira em pè, vindo despois a sua Alteza o Doutor Cabreyro embaixador do Emperador que elle mandara em companhia do conde de Cabra, & do Bispo de Cordoua para leuarem para Castella a Rainha dona Leanor sua irmam molher que fora de el Rey dom Manoel que santa gloria aja (porem o conde & o Bispo não entrarão então neste reyno, & ficarão em Badajoz) quando chegou a elle o doutor Cabreyro o recebeo na mesma forma que o Emperador recebera a Luis da silueyra, o qual doutor chegou a Lisboa a 22. dias do mes de Nouembro do anno de 1522.

CAPITVLO. XXVI.

¶ O Rey da ilha de Ternate em Maluco manda hum embaixador a Garcia de sá sobre fazer hũa fortaleza na sua terra, a reposta que tem & a ocasião donde isto nace.

DESPOIS DA QVELla rota que os nossos tiuerão em Bintão o anno de 1521. sendo capitão de Malaca Iorse de Albuquerque, Antonio de brito que por prouisaõ delRey dom Manoel socedera a Iorse de brito seu irmão (que morrera sobre a cidade de Dachẽ no cargo de ir fazer hũa fortaleza em Maluco saindo muyto ferido do successo de Bintão em que tambem se achou presente com Iorse dalbuquerque, se recolheo ha sua armada que era de seis vellas, a qual proueo de algũs capitaẽs & officiaes nouos por falta dos que morrerão naquella peleja & daly fez sua viagem para a ilha da Iaoa, onde esperou a moução para ir a Maluco. Mas para milhor entendimẽto do q̃ se segue me he necessario tornar hum pouco a tras & tratar de algũas cousas q̃ socederão no tempo delRey dom Manoel, q̃ tambem deuem estar escritas na sua cronica. Garcia de sá sendo capitão de Malaca armou hum junco em q̃ meteo vinte & cinco Portugueses com muitas mercadorias & por feitor hũ Frãcisco serrão homem de muyta conta, & os mandou que fossem a Bãda, os quais com prospera viagem chegarão ao porto, onde pacificamente fizerão taõ bom emprego que esperarão tornando a Malaca ficar todos ricos, porẽ no caminho lhes deu hũa tão rija tempestade que o junco se perdeo, & todos os Portugueses se não saluarão mais q̃ oito com Frãcisco serrão no batel do junco, os quais co tẽpo forão dar em Amboino nũa terra chamada Rucutello onde forão muyto bem recebidos, & cõ muytos gasalhados, porque a gente daquella terra trazia guerra cõ seus vizinhos, & como sabião os grandes feitos que os nossos cõtinuamente fazião em Malaca, esperauão de se aproueitar delles nesta sua necessidade, & foilhes isto de tanto proueito que sabendo seus inimigos que os tinhão comsigo logo fizerão concertos de paz & amizade com elles. Chegando as nouas disto ao Rey de Ternate se meteo em dous barcos, & foy embusca dos nossos, & cõ muitas cousas q̃ lhe

deu, & promeſſas que lhe fez os leuou comſigo para o ajudarem contra o Rey de Tidore com que trazia guerra, porem os noſſos deſejoſos de eſcuſar os trabalhos & perigos que aly ſe lhe offerecião cõſultando antre ſy o modo que para iſſo terião ſe reſolueraõ em ſe meterem por terceiros antre eſtes dous Reys, & trabalharem polos meter em paz, & ſócedeolhes tambem eſte concelho que os dous Reis por ſeu meyo ficarão conſertados & amigos caſando o Rey de Ternate com hũa filha do de Tidore, com que tudo ficou pacifico, & os noſſos tão eſtimados delles & com tanta autoridade na terra que todos nella lhe obedeciaõ. No meſmo anno que iſto paſſou que, foy o de 1518 chegou a Maluco dom Triſtão de meneſes, com tres naos para carregar de crauo, que eraõ de hum contrato que trouxera por el Rey o anno dantes de 1517 & ſurgio na ilha de Ternate onde os noſſos eſtauão, a quem o Rey fez muyto bom recebimento com muytas honras, elle vendo que para carregar as ſuas naos auia miſter muyta cantidade de crauo determinou, conforme ha informaçaõ que os noſſos lhe deraõ da terra de o fazer em ambas as ilhas de Ternate & de Tidore, & para iſſo mandou preſentes a ambos os Reis que ambos aceytaraõ com muyto goſto, & andauaõ a competencia a quem lhe daria mais crauo, com que lhe derão muyto bom auiamẽto, & a ſua nao que fazia muyta agoa foy ali muyto bem conſertada, & repairada de todo o neceſſario, & todas as tres naos forão breuemẽte carregadas, dando hum pano azul de Cambaya que valia hum cruzado por hum bar de crauo que tinha quatro quintais de peſo. O Rey de Ternate cubiçando eſte contrato para ſy ſó pollo proueito que delle eſperaua, & porque entendia que tendoo cos noſſos teria ſempre ſeu fauor & ajuda contra ſeus inimigos communicou eſte ſeu penſamento com Franciſco ſerrão de quem ſe fiaua muyto, & lhe perguntou o modo que teria para iſto vir a effeito, & por ſeu conſelho mandou fazer preſtes hum embaixador com hum bom preſente & cartas para Garcia de ſá, em que lhe pedia muyto que naquella ſua ilha de Ternate mandaſſe fazer hũa fortaleza porque elle queria dar obediencia a el Rey de Portugal, & fazerſe daly por diante ſeu vaſſallo, cõ todos os que delle decendeſſem, & que para eſta fortaleza não auia miſter mais que mandar capitão & gente que a puſeſſe em ordẽ, q̃ elle ha ſua cuſta & cos ſeus a queria fazer, ſem lhe a elle cuſtar nada & que da quy não queria outro intereſſe ſenão ter fortaleza delRey de Portugal em ſua terra, por que com ella eſperaua ter força & poder contra ſeus inimigos, & honra ſobre todos os Reis daquellas partes. E em companhia deſte ſeu embaxador mandou tambem o meſmo Franciſco ſerraõ com tres companheiros ſeus porque todos os mais erão já mortos, aos quais fez muytas merces, & ao Franciſco ſerrão particularmente encomendou muyto eſte negocio, & o ſeu embaixador que para iſſo mandaua. E tanto que dom Triſtão eſteue de todo preſtes (a quem tambem el Rey & aos capitães das outras naos fez muytas merces, porque tambem delles recebera preſentes) o Franciſco ſerrão & o embaixador ſe embarcaraõ cõ elle & chegaraõ todos em ſaluo a Malaca, onde Garcia de ſá vendo o offerecimento que o embaixador del Rey de Ternate lhe fazia em ſeu nome, lhe pareceo negocio de muita ſuſtancia, & que ſe deuia de lançar mão por elle, & cõ a particular informaçam que tomou de Franciſco ſerraõ, & dos outros Portugueſes, & tambem de dom Triſtão entendeo que ſeria couſa de muyto ſeruiço del Rey mandarſe fazer aquella fortaleza, & cometeo a dom Triſtão

 que

q̃ tornãsse a fazella & fosse capitão della,do que elle se escusou com justas rezões, & juntamente lhe disse que fazer fortaleza noua sem especial mandado delRey era materia de muyta considera ção,principalmẽte pois se podião apro ueitar de Maluco sem o gasto de ter lâ fortaleza,que era muyto grãde,com as quais rezões Garcia de sâ tornou a tras da determinação em que ja estaua,mas porque el Rey de Ternate não ficasse sem reposta & por isso desconfiado de se lhe conceder a amizade & comunica ção cos Portuguesés que pidia,mãdou fazer prestes hum nauio,& hum junco que carregou de mercadorias da feitoria,& mandou lâ dom Garcia anrriquez fidalgo honrado seu parente,porquem lhe mãdou cartas em que lhe daua os agardecimentos do offerecimento que lhe fizera,& aceitaua delle a paz & amizade que cõ nosco queria,& de sua parte a cõfirmaua & reteficaua,porem que a fortaleza não podia por então mãdar fazer sem licença del Rey,ou do gouernador da India,que elle lhe mandaua logo dar conta disso,& tinha por sem duuida que mandaria fazer a fortaleza,& que tendo este recado elle lhe daria todo o auiamento com tanta breuidade q̃ elle ficasse contente,& com isto lhe mãdou tambem hum presente de muyto preço,& em companhia de dom Garcia foy o embaixador delRey,contente do que recebera em Malaca. Dom Garcia chegou a saluamento a Ternate onde foy recebido del Rey com muytas honras,& muyto contentamento seu,polla boa reposta que lhe leuaua,& porque fi cou com grande esperança de ter forta leza nossa em sua terra,não quis aceitar o trato dos castelhanos que este anno chegarão a Maluco,dos quais dom Gracia recolheo asy todos quantos estauão espalhados por Tidore & por outras partes com seguro que lhes deu,que serião atê trinta,& despedido delRey de Ternate,que ficaua com muyto aluoroço para a fortaleza q̃ se auia de fazer na sua mesma ilha,& assy o mandaua dizer a Garcia de sâ,fez sua viagẽ para Malaca,onde chegou a saluamẽto,leuando cõsigo os Castelhanos,de q̃ se fez o q̃ se conta largamente na Cronica del Rey dõ Manoel,& onde achou ja Iorse dalbuquerque por capitão da fortaleza

CAPITVLO. XXVII.

¶ Antonio de brito chega a Maluco, aßẽta paz cõ a Rainha de Ternate, começa a fazer fortaleza, & algũas cousas particulares q̃ lhe socedẽ.

ANTONIO DE brito,que como atraz disse,despois da rota q̃ os nossos tiuerão em Bintão se recolhera cõ sua armada na ilha da Iaoa,a esperar a mouçáo em que pudesse nauegar para Maluco,em chegando se fez há vella & com prospero tempo chegou a saluamẽto a Maluco em Mayo do anno de 1522 & se desuiou da ilha de Tidore,& foy demandar a de Ternate porque ahy leuaua determinado de fazer a fortaleza,onde achou q̃ era morto o Rey nosso amigo,de quem auia fama que o matara el Rey de Tidore seu sogro cõ peçonha em hum banquete, por maos cõselhos que os Castelhanos lhe tinhaõ dado contra elle pollos naõ querer consentir em sua terra.E porque do Rey morto ficara hum filho de pouca idade,a Rainha sua mãy gouernaua o Reyno por elle,a qual tãto q̃ Antonio de brito surgio no porto,o mãdou logo visitar,& darlhe os parabẽs da vinda q̃ ella recebera muyto gosto de o ver em sua terra,onde se lhe faria tão bõ tratamẽto como elle veria,porq̃ seu marido

quando

quando fallecera lhe deyxara muyto encomẽdado q̃ vindo Portuguefes ha fua terra lhe fizeffe muytas honras, & affentaffe cõ elles paz & amizade, & com elles fizeffe feu trato, & lhe deixaffe aly fazer fortaleza fe elles quifeffem, & ella affy lho prometera, & eftaua preftes para o cumprir. Antonio de brito recebeo efte recado com muyto gofto, & fez muytas honras a quem lho trouxe, porquem mandou hà Rainha os deuidos agardecimẽtos, & pidir licença para a ir ver, que lhe ella concedeo facilmẽte, & ao outro dia fe foy a terra acompanhado dos principais da fua armada, todos bẽ veftidos, & com feus moços que lhe leuauão lanças, & adargas, & ao defembarcar o vierão receber os mandaris, q̃ faõ os principais da terra acõpanhados de muyta gente, q̃ cõ muitas honras & feftas o leuarão ha Rainha que eftaua affentada de dentro da porta de hũa camara, & na porta armado hum pano de maneira que lhe não aparecia mais que o rofto, & daly fem fe bulir recebeo Antonio de brito com muyto gafalhado & boas palauras, em que moftraua ter gofto da fua vinda, ao que Antonio de brito fazendolhe as deuidas cortefias, tornou por repofta que em eftremo eftaua fentido de não achar viuo el Rey feu marido para lhe moftrar por obras quão conhecido eftaua da obrigação em que lhe erão os Portuguefes, mas que a ella, por quem era, & por ficar em feu lugar faria todos os feruiços que fe deuião a elle & a ella, & naquella fua terra faria hũa fortaleza em nome del Rey de Portugal, onde poria feitoria, & affentaria hum trato que para ella, & para toda a fua terra foffe de muyto proueito, de q̃ a Rainha fe moftrou muyto contente, & lhe diffe que naquella terra fizeffe tudo como fe fora propria del Rey de Portugal, & que para fazer a fortaleza lhe daria toda ajuda que lhe foffe neceffaria, Antonio de brito lhe agardeceo ifto quanto era rezão, & lhe offereceo hum prefente que lhe leuaua de algũas patolas de feda, que faõ panos que fe fazem em Cambaya, & em Maluco fe eftimão muyto, & outros panos ricos d'outras fortes, & vafilhas d'agoa rofada, & coraes, & hum efpelho muyto fermofo de que a Rainha moftrou que tinha particular gofto & com ifto defpedido della, que tambem lhe deu graças pollo prefente fe tornou hà praya acõpanhado dos mefmos mandaris, que por fua via lhe fizerão muytos comprimentos, & fe lhe offerecerão para o feruirem em tudo o que pudeffem, & aly affentou logo com elles o lugar q̃ lhe pareceo milhor & mais acomodado para fazer a fortaleza, que era apartado pouco efpaço da pouoação, para o que mandou logo armar hũa grande tenda feita de vellas fobre paos que os mãdaris lhe mandarão trazer, & a cercou d'outros groffos paos & taboas que lhe elles tambem derão, com que que fez hũa eftancia em que logo fe defembarcou fato, armas, & artilharia encarretada que trouxera do reyno, & com ifto lhe ordenou hũa tranqueyra affaz forte, & em que bem fe podia defender de qualquer encontro. O que fendo fabido polla Rainha, parecẽdolhe que ifto era fomente o que Antonio de brito queria fazer, & que ally fe affentaua fem querer fazer mais obra, lhe mandou dizer que efcufaffe aquelle trabalho porque ella queria que em fua terra fe fizeffe fortaleza como a de Malaca, ao que lhe elle refpondeo q̃ a não podia fazer fem ella & os regedores do reyno em nome del Rey feu filho lhe darem hũ efcrito afsinado por ella & por elles em como lhe dauão licença para fazer aly a fortaleza & d'iffo erão todos contentes, o qual lhe ella logo mandou na forma q̃ o elle pedio. A pos ifto fez Antonio de brito hũs apõtamentos em que pos as condições cõ que auia de fazer a fortaleza que erão os preços das

toupas

roupas & do crauo serião os q̃ estauão em custume, sem auer nelles alteração, & q̃ o crauo senão daria aninhũs outros mercadores, & q̃ se na terra não ouuesse tãta cantidade de crauo quãta lhe fosse necessaria, os feitores delRey de Portugal o poderião mãdar cõprar liuremẽte por onde o achassem sem ninguem lhe ir ha mão. Os quais apontamentos Antonio debrito deu a Frãcisco serrão (q̃ achou em Ternate, porq̃ senão tornara para Malaca quando daly se tornou dõ Garcia anriquez, como atras fica dito) q̃ por seu mandado os leuou ha Rainha, aqual por cõselho de todos os seus lhe cõcedeo quanto nelles se lhe pedia de q̃ logo se passarão asinados de parte a parte na forma de q̃ todos ficarão contentes. Antonio debrito vendo tão bõ principio no q̃ trazia tão encomẽdado não quis perder tempo nẽ ocasião mas mandou logo acarretar muyta pedra & fazer muyta cal, q̃ em toda a India se faz muyto boa de cascas de marisco, em q̃ trabalhaua muyta gẽte da terra q̃ se pagaua cõ moeda muyto baixa & de muyto pouco preço, q̃ corre na mesma terra feita de chũbo redonda do tamanho de hũ tostão furada pollo meyo porq̃ anda infiada de q̃ aly auia grande cantidade. E sendo junto tanto destes materiais q̃ se podia começar de por mão ha obra, o capitão mandou logo abrir os aliceces, & aos 24. dias do mes de Iunho do anno de 1522, em q̃ a igreja celebra a festa do glorioso S. Ioão Bautista se disse hũa missa cõ a mayor solenidade que aly foy posiuel, festejada cõ a artilharia de todos os nauios, aqual acabada o capitão Antonio debrito por sua mão ao som das trõbetas, q̃ não cessauão de tocar, assentou a primeyra pedra, & a pos elle fizerão o mesmo os outros capitães & toda a principal gente que vinha na armada cõ geral gosto & alegria de todos, & apos isso se foy continuando a obra na forma q̃ para o lugar em que se fazia pareceo mais cõueniente & necessaria, & a inda q̃ nella trabalhauão tãbem os Portugueses, todauia por vir a entrar a doẽça nelles & lhe virem a faltar os mãtimentos, se foy fazendo cõ muyto vagar & muyto trabalho: Neste tempo em q̃ se hia fazendo esta obra o Rey de Tidore mãdou hũ embaixador ao capitão Antonio debrito em q̃ lh'offerecia sua amizade, & lhe dizia q̃ tambem em sua terra lhe dera lugar & ajuda para fazer fortaleza, & lhe fizera mais honras do q̃ lhe fazião em Ternate, q̃ bem entendia q̃ de não ir elle a sua terra fora causa recolher elle nella os Castelhanos, mas q̃ lh'afirmaua que se soubera as differẽças que auia antr'elles, & que nisso lhe daua desgosto o não fizera por ninhum caso, q̃ para proua disto estaua prestes para fazer quanto lhe mandasse: ao que Antonio debrito respondeo q̃ por então lhe não podia dar reposta certa, porque estaua com a ocupação de fazer aquella fortaleza, q̃ tanto q̃ a acabasse trataria com elle o que fosse necessario. Desta reposta que se deu a elRey de Tidore ficou a Rainha sua filha malcontẽte porque quisera que ouuera nella mais mostras d'amizade, & deu conta disto a hũ seu official que he como ca veador da fazenda, o qual em pratica o discobrio a Antonio debrito, ao q̃ elle respondeo que ainda que elRey de Tidore tinha feito hum grande erro, todauia por ser pay da Rainha não sòmẽte não auia de lãçar mão por isso, mas lhe auia de fazer todos os seruiços q̃ pudesse, porẽ nem isto bastou para a Rainha ficar satisfeita, antes da hy pordiãte comecou de se mostrar carregada para os nossos, o que vindo a entender o capitão, para segurar suas cousas. fez dar grande pressa ha obra, inda q̃ ja lhe hião faltando os trabalhadores, & os materiais, tendo para sy q̃ esta mudança da Rainha não nacia doutra causa senão do desgosto que tomara polla reposta q̃ se dera a seu pay.

E prati-

E praticando isto cõ Frãcisco serrão lhe disse que folgaria & lhe parecia muyto necessario ter naq̃lla terra algũa pessoa poderosa de q̃ se pudesse valer se a Rainha por ventura quisesse fazer de sy algum mouimento, ao q̃ Francisco serrão lhe disse que aly andaua hum filho bastardo do Rey morto chamado Cachil daroes homem esforçado & de muyto preço de q̃ na terra se fazia pouco caso por andar desfauorecido da Rainha q̃ s'este tiuesse o fauor dos Portugueses de maneyra q̃ tornasse há graça da Rainha, elle poria as cousas do reyno em termos q̃ ella não pudesse alterar nada nelle. O capitão ouue logo fala deste & tomou amizade com elle, & pollo achar homem de verdade & de respeito o começou afauorecer em tudo o que podia & acabou tanto com a Rainha q̃ o fez regedor do reyno, com q̃ em pouco tẽpo veyo a ter tanto poder & autoridade nelle q̃ todos o temião & reuerẽciauão, mas nem com isto s'esqueceo da obrigação em que estaua ao capitão, antes lhe mandou dar todo o auiamento necessario para fazer afortaleza, & era muyto continuo na sua conuersação, de que a Rainha & todos os seus vierão atomar sospeita q̃ o capitão o queria fazer Rey da terra, por onde veyo acair em tanto odio de todos os grandes que lhe foy necessario para segurar sua pessoa andar acompanhado de muyta gẽte d'armas, o que podia bẽ fazer porq̃ tinha muytos de sua parte. E foy isto tambem causa q̃ a Rainha viesse ater mà vontade aos nossos, & secretamente mandaua dar conta ao Rey de Tidore seu pay de tudo o q̃ ca passaua, o qual tomou muyto mal fazer Antonio debrito a Cachildaroes gouernador do reyno, porq̃ como sabia q̃ senão podia fazer nem ordenar cousa que elle não soubesse, tãbem entendia que auia sempre d'auisar os nossos, & descubrirlhe tudo o que passasse, no q̃ s'elle não enganaua, porque esta amizade de Cachildaroes foy despois muyto proueitosa para os nossos em muytas cousas q̃ socederão como ao diante se dira.

CAPITVLO. XXVIII.

¶ O gouernador se passa a Goa aby despacha Martim Afonso de melo Coutinho para a China, & dõ Andre anriq̃z para Pacem, & o que a dom Andre socede na viagem.



GOVERNADOR despois que em Cochim despedio seu irmão dom Luis para ir a Chaul logo com toda apressa deu auiamẽto has cousas do reino & juntamẽte meteo na capitania de Coulão a Ioão demelo dasilua, & na de Cochim a dom Diogo delima, & na de Calecut a dom Ioão delima, q̃ auia dias que andaua seruindo na India esperando que acabasse nella seu tempo Manoel delacerda: & deixando aly ordenado tudo como cumpria se foy para Goa onde achou algũas queixas do capitão Francisco pereyra pestana, a que acudio mais remissamente do que se esperaua, com que deu ocasião de se lançarem sobre elle varios juizos, atribuindo cada hum aquillo ao que ou sua paixão, ou o seu entendimento lhe insinaua.

Aquy a Goa chegou então Martim Afõso de melo coutinho q̃ vinha de Chaul & auia de fazer viagẽ pera a China, em que viera prouido por el Rey, a quem o gouernador logo despachou cos dous nauios de sua conserua, de que erão capitães Vasco fernandes coutinho, & Pedro homem, & lhe deu outro nauio para Diogo

Diogo de melo seu irmão, que tambem foy com elle. Proueo tambẽ então o gouernador por capitão da fortaleza de Pacem a dom Andre anriquez das alcaçouas com que tinha muyta amizade, estando nella por capitão Antonio de miranda dazeuedo que a fizera & não tinha inda acabado os seus tres annos, & lhe passou prouisões que sem embargo de quais quer embargos q̃ pudesse auer se lhe entregasse a fortaleza ẽ qualquer estado q̃ estiuesse, & lhe deu hum nauio em q̃ fosse com sua gente, & seus parentes, & hũa nao da terra em que embarcou mantimentos, muniçoẽs, & muytas roupas para a feitoria, & o encomẽdou a Martim Afonso de melo, pidindolhe q̃ fizesse sua viagem por Pacem & de caminho o fizesse meter em posse da capitania pacificamente, para que não tiuesse algũa differenca com Antonio de miranda. Os quais todos se forão logo a Cochim, donde partirão juntos em Abril deste anno de 1522, porem dom Andre pos logo bandeyra na gauea assy como a leuaua Martim Afõso, & não querẽdo nauegar pollo seu forol se perdeo da sua cõpanhia, & não faltou quẽ dissesse que o fizera de proposito, & indo no golfaõ dalẽ de Ceilão encõtrou com hũa rica nao q̃ atrauessaua de Pegũ para as ilhas de Madiua bem armada, & com muyta gente, & se pos com ella has bombardadas de lõge não ousando de a abalroar, por ser o seu nauio pequeno & a nao grande & poderosa, & desta maneira a foy seguindo dous dias & duas noites, tirãdolhe sempre por cima a derrubarlhe as vellas, & matarlhe a gente, sem a querer meter no fundo por não perder a boa presa q̃ della esperaua, & ainda que lhe foy sempre fazẽdo sinais que amainasse os mouros o não quiserão fazer atẽ q̃ de hũa bombardada lhe derrubarão o masto, mas ainda assy escolherão antes arriscarse a morrer que serẽ catiuos, & se meterão logo todos em hũa grande barca que a nao trazia & a vella & remo se forão fugindo com a mayor pressa que puderão, dom Andre os deixou ir em saluo, & chegandosse ha nao mandou o batel, & o paraô da sua a baldear a fazenda da nao dos mouros nas suas embarcaçoẽs, porẽ os mouros deixaraõ feitos algũs furos no fundo da sua nao debaixo de muytos fardos em que os nossos não atentarão co grande aluoroço da boa presa, & a nao entrerã to se foy enchendo d'agoa com que supitamente se foy ao fundo, em que morrerão mais de vinte homẽs que andauão ocupados em baldear a presa, sem poderem ser socorridos por algũa via, & sem terem tirado da nao mais que quanto o batel pode trazer de hum sò caminho, dõ Andre então continuando sua viagem lhe não tardou muyto hum temporal tão rijo que esteue em muyto risco de se perder & lhe foy forçado alijar ao mar quanto leuaua, assy do que tomara na nao como do q̃ tinha o seu nauio, & chegou a Pacẽ muyto destroçado, onde achou Martim Afõso de melo q̃ polla sua muita tardãça estaua ja para se partir aly mostrou logo as prouisoẽs q̃ trazia do gouernador a Antonio de mirãda q̃ como era muyto sesudo & atẽtado não se quis meter em differenças com dom Andre, mas fazẽdo seus protestos para apresentar no reyno lhe entregou a fortaleza, & fazendo apontamentos para leuar consigo de quanto lhe deixaua entregue nella & na feitoria, & tirando estromẽto da boa paz em que ficaua a terra se embarcou no mesmo nauio em que viera dom Andre, que assy viera por ordem do gouernador, & se partio para Malaca em companhia de Martim Afonso de melo, o qual em quanto aly esteue com muyta presteza carregou os seus nauios de pimenta para a leuar ha China, que he a mercadaria em que se la faz mais proueito por ser terra muito fria. Neste reyno de Pacem ha muyta can-

ta cantidade de pimenta que nace por todas as suas terras a qual he mais grossa que a do Malauar porem não he taõ quente, & tem hum certo vãozinho por dentro, & porque Pacem esta no rosto da ilha de Çamatra da banda do norte, que he paragem de todas as nauegaçoẽs que se fazem das terras da India para todas as outras partes, he aquy a mayor escala de toda aquella ilha.

CAPITVLO. XXIX.

¶ Martim Afonso de melo chega Malaca. Parte da hy para a China & o que la lhe socede, da volta entra em Pacẽ peleja cos inimigos que estão sobre a fortaleza, Pero Lourenço de melo parte de Cochim fazer viagem para a China, & o sucesso que tem.



ARTIM Afonso de melo que de Pacem partira para Malaca chegou la a saluamento com toda a sua armada, & em sua companhia Antonio de miranda da zeuedo que fora capitão da fortaleza, aly achou Duarte coelho que era chegado da China, & lhe deu nouas que ella estaua aleuantada, de que ficou assaz triste porem Duarte coelho quiça com cubiça de fazer seu proueito, lhe disse que pois tinha tão bõs coatro nauios, & tambem concertados não deixasse de fazer sua viagem que poderia ser que vendo o là tão poderoso & com tanta & tão boa fazenda como leuaua, quererião assentar paz cõ elle, & quando não se passaria a outras partes onde gastaria as suas mercadorias com que ficasse com menos perda. Martim Afonso desejoso de fazer a sua viagem se partio logo bem apercebido de tudo o necessario, principalmẽte de bõs pilotos, de muyta poluora, & muniçoens, & afora os seus coatro nauios armou tambem o junco de Duarte coelho que leuou em sua companhia, & chegãdo ha vista das ilhas da China em Agosto do mesmo anno de 1522 cõ presas ricas que fez de caminho, ouue logo vista da armada dos Chĩs que era de muytos & grandes jũcos com outras embarcações pequenas de remo, & andaua aly de guerra esperando os nauios que passassem, Martim Afonso como pretẽdia fazer paz com elles trabalhou sempre quanto pode por escusar a guerra, prestes cõ tudo sempre pera a peleja se lhe viesse a ser necessaria & despois de se andar metendo por algũs portos donde tẽtou em vão a paz por quantas vias pode vendo a sua viagem de todo sem remedio por ser a paz impossiuel, por cõselho dos outros capitães se fez ha vella para Malaca com algũs homẽs mortos & feridos em algũas brigas que foy forçado terem os nossos bateis com as embarcações pequenas dos inimigos. Os Chĩs em vendo desamarrar os nossos se fizerão tambẽ ha vella, & repartidos em duas partes os forão seguindo pelejando com elles por ambas as bandas, onde ouue muytas bombardadas de parte a parte cõ q hũa & outra recebeo muyto dano, porẽ as frechas dos inimigos erão em tanta cantidade que cobrião os nossos nauios & lhe dauão muyto trabalho & as ẽbarcações pequenas dos inimigos se chegauão aos nossos bateis para os tomarem, sobre que ouue hũa aspera & cruel briga. Despois de durar isto algũ espaço os nauios de Diogo de melo & de Pedro homem parece que não podẽdo ter cõs outros começarão de ficarã trás o que vendo os inimigos carregarão

rão

rão sobr'elles tanta cantidade de jũcos que sem lhes valer a dura resistencia q̃ fizerão, forão abalroados & entrados & metidos todos ha espada, & no nauio de Diogo de melo s'acendeo o fogo, ou lho puserão com que ardeo todo a tè se ir ao fundo, & inda isto foy parte para se saluarem os outros nossos nauios, porque foram tantos os do Chĩs que acudirão ao roubo da pimenta do nauio de Pedro homem, que Martim Afonso, & Vasco fernandez tiueraõ tempo de se alargarem muito da armada dos Chĩs & poremse em saluo, & o mesmo aconteceo, a Duarte coelho por ir ja muyto diante. Os tres nauios se forão na volta de Malaca porem nem isto lhe socedeo como determinauão, porque no caminho lhes deu hum contraste de tempo tão rijo que forão tomar na ilha de Çamatra & correndo ao longo della forão demandar o porto de Pacem onde chegando Martim Afonso achou que estaua de guerra cos nossos porque o Rey de Dachem ficou tão oufano, & soberbo cos Portugueses que matara a Iorse de brito que detreminou hir queimar a nossa fortaleza que era de madeyra, & tambem os mesmos da terra estauão mal cos nossos por agrauos que recebião delles, a que o capitão dom Andre anriquez não acodia, por onde a elle se punha a mayor culpa de tudo; no qual tẽpo estauaõ os nossos muyto apertados & com grandissimo trabalho, porque como o Rey de Dachem com muyta gẽte que tinha consigo trabalhaua quanto podia de por fogo ha fortaleza com muytos artefícios que para isso trazia, eralhes necessario estar em continua vigia sem repousarem hum sò momento, nem a inda de noite porque entaõ se ocupauão em acender muytos lumes por fora da tranqueira, para verem se chegauão os mouros a lhe por fogo a este continuo trabalho dos nossos se lhe ajuntou tambem o da fome que os pos em tanto aperto que estiuerão em muyto risco de se perderem se aly não chegara Martim Afonso, porque em elle chegando se foraõ os mouros, & largaraõ de todo a fortaleza, & os da terra se tornaraõ a fazer amigos cos nossos, porque ainda que Martim Afonso esteue sempre no mar sem desembarcar em terra, da ly ordenaua & temperaua tudo de maneyra que a ninguem se fazia agrauo & daquy com sua licença se foy Duarte coelho para Malaca onde deu nouas do mao sucesso desta viagem da China, & Martim Afonso se deteue em Pacem atè amonção em que se tornou ha India com tenção de se ir para o reyno, porem chegando a Cochim falleceo de sua doença. No tempo q̃ Martim Afonso partio de Cochim a fazer esta sua viagem estaua tambem ahy hum fidalgo chamado Pero Lourẽço de melo que viera do Reyno prouido em hũa viagem para a China, & porque então estaua ja prestes para se poder partir, mandaua o gouernador que fosse em companhia de Martim Afonso, porem elle por não ir debaixo da sua bandeira estando jâ Martim Afonso fora da barra esperando que elle saisse peitou o arel de Cochim, que he o piloto da barra que mete dentro os nauios, & os desta fora, o qual disse que a nao não podia sair porque na barra auia pouca agoa, & Martim Afonso se foy sem elle. Pero Lourẽço ficou inuernando ahy em Cochim, & no Setembro seguinte se partio, & fez sua viagem direito a Pacem com tenção de tomar ahy sua carga, porem no caminho lhe deu hum temporal tão forte que de noite se foy perder em hũa ilha que estaua corẽta legoas da costa d'Arracão onde por que a nao era de todo perdida, concertarão o batel, que era grande, & o armarão o milhor que puderão, & metendo nelle biscouto, agoa mãtimento, & suas armas, se forão demãdar a terra, õde de hũ rio lhe sahio hũa almadia q̃ da parte

do

do senhor daquella terra lhes perguntou o q̃ querião, & q̃ porq lhe parecião gẽte perdida no mar lhe mandassem dizer o que auião mister, & para onde querião ir que os mandaria prouer de tudo o q̃ quisessem, & de quem os encaminhasse elles parecendolhe que podia aly ter remedio sua necessidade, se chegarão perto da terra para a parte onde o senhor estaua & de largo lhe mandarão dizer q̃ querião ir para Peguũ ao q̃ lhe respondeo que tudo o q̃ ouuessem mister lhes daria por seu dinheiro, & piloto que os leuasse lá se o elles pagassem, o que elles aceitarão de boa vontade, & com estas boas mostras que vião naquella gẽte se chegarão bem a terra antre hũas pedras a falar co senhor q̃ estaua ha borda da agoa com pouca companhia, o qual mandou logo vir o piloto a q̃ Pero lourenço porq̃ não tinha dinheyro deu hũa cadea douro q̃ o senhor recolheo, & mandou trazer aos nossos agoa q̃ lhe pidirão, & galinhas & põbos & muitos ouos mostrãdo q̃ auia muyta compaixão delles. Em quãto duraua esta pratica acabou de vazar de todo a mare com q̃ ficou seco o lugar por onde o batel entrara sem os nossos atentarẽ nisso porẽ os inimigos q̃ não esperauão outra cousa, & estauão bem ha lerta, em vendo o batel em seco logo se ajuntarão muitos, & derão sobre elle de cima dos penedos, onde os nossos não podião chegar cõ as lanças, & com muita cantidade de pedras que lhe tirarão matarão alguũs & ferirão outros, & os tratarão de maneira q̃ vendo q̃ se não podião aproueitar das armas para se defenderẽ lhes foy forçado entregarẽse antes aos inimigos onde quiça suas vidas poderião ter algum remedio, q̃ ha morte certa q̃ tinhão diante dos olhos, sem terẽ meyo para morrer pelejando. O senhor da terra os leuou todos por seus catiuos, & trataua com elles que se resgatassem, mas como em muytos dias vio que isto não podia ter remedio & que pollo discurso do tempo lhe forão morrendo alguũs, enfadado dos que ficauão lhe mandou por fogo em hũa casa em que estauão que era de palha, & os queimou a todos viuos, o que dahy a muyto tempo se soube na India por alguũs homẽs dos nossos que forão ter a aquella terra. Tão caro custaõ has vezes pontos de honra sem fundamento mistutados com cubiça.

CAPITVLO. XXX.

¶ O gouernador manda hum capitão & feitor ha costa de Charamandel mandalhe que tome informação da casa do Apostolo São Tomè, dasse rezão do que se acha della.



NESTE MESMO anno de 1522. mãdou o gouernador hum criado seu chamado Manoel de frias por capitão & feitor ha costa de Charamandel, onde andauão outros Portugueses tratantes, ao qual deu poder sobre todos, & lhe deu para esse effeito hũa carauella & tres fustas com poder de dar cartazes has nauegações que lhe parecesse: & leuou tambem regimento para comprar arroz, manteigas, carnes secas, & muytas obras de ferro para os almazẽs, o q̃ tudo nogoceou por muytos bõs preços, porque naquelle tempo valião naquella terra os mantimentos tão baratos que se dauão dez galinhas muyto grandes por hũa moeda da terra a que chamão fanão que val trinta reis, & hum veado grande viuo pollo mesmo preço, & hũa cabra com dous cabritos & hum porco, por hum fanão, & quando era muyto caro por dous fanoẽs. Ha nesta costa de

Chara-

Charamandel hũa terra chamada Canhameira em que ha tanta cantidade de veados, & vacas brauas que os negros tomão em redes, que das pelles dos veaos dauão duas & tres por hũ fanão, porẽ ja agora vão lá os preços destas cousas muyto mais altos do q̃ então erão. Encomendou tambẽ o gouernador a este seu criado Manoel de frias q̃ tomasse toda a informação q̃ fosse posiuel da casa do Apostolo S. Thome q̃ se dezia q̃ estaua naquella costa para ver se conformaua cõ hũs apontamentos q̃ lhe dera das particularidades della o gouernador Diogo lopez de siqueira quãdo se partio para o reyno, & para isso lhe deu os mesmos apontamẽtos por onde se gouernasse. Manoel de frias despois q̃ teue dado expediente ao q̃ cumpria ao seruiço del Rey, começou de entẽder co q̃ lhe fora encomendado da casa do Apostolo S. Thome, & se foy ao derradeiro lugar daquella costa chamado Paleacate, onde perguntando miuda mente por esta casa & fazendo nisso as diligencias necessarias achou q̃ no anno de 1517. forã ter a este lugar dous Portugueses q̃ vierão de Malaca em cõpanhia de mercadores q̃ vinhão em naos da mesma terra hũ delles chamado Diogo fernandes, & outro Bastião fernandes, q̃ aly se agasalhauão cõ hũs Armenios Cristãos, estes conuidarão os Portugueses para irẽ em romaria a hũa casa q̃ fizera hũ santo q̃ estaua daly cinco legoas ao longo da costa, onde forão todos, & acharão a santa casa, ao parecer muyto antiga, assentada de oriente a ponẽte como as nossas igrejas & tinha de vão da porta principal ate o cruzeiro doze couados, & a capella mòr cinco, & tinha duas portas trauessas. Era a casa de tres naues cõ esteos de pao muito bẽ laurados, madeirada por cima de grossos paos laurados, como de macenaria tão jũtos hũs cos outros q̃ fazião sobrado em q̃ não auia ninhũ modo de pregadura, era este madeyramẽto guarnecido por cima de hũa argamassa tão dura q̃ parecia de pedra feita de cal & area assentada sobre tijollos, em q̃ não auia greta ou quebradura algũa, & em cada hũa das portas da bãda de fora auia pia como para agoa benta. A capella inda q̃ era coadrada tinha o teito redõdo feito d'abobado, & sobre ella hum curucheo redondo da mesma argamassa que do chão atè o mais alto delle auia trinta couados, laurado todo de muitos troços da mesma argamassa ao seu modo, & por elles postas algũas cruzes & algũas figuras de pauoẽs, no mais alto do curucheo estaua hũa cimalha quadrada, & en cima desta outra redonda que tinha no meyo hũ buraco em q̃ parece que deuia de estar grimpa ou Cruz, ou outra algũa cousa q̃ caira co tẽpo, a capella tinha hũ altar qual conuinha ao seu tamanho, pegada cõ esta capella mòr para a parte do Euangelho estaua hũa capellinha pequena sem altar cõ duas ordẽs de grades de pao hũas para a capella & outras para a naue da igreja em que não auia porta nẽ entrada algũa na qual capellinha se disse q̃ estaua sepultado o santo Apostolo, da outra parte da epistola da mesma capela mór estaua outra capellinha aberta por todas as partes em q̃ se dizia q̃ estaua sepultado hũ Rey daquella terra q̃ se fizera Cristão polla doutrina do santo Apostolo. O corpo da igreja estaua muyto velho & gastado do tẽpo q̃ por algũas partes estaua caido, porẽ os esteos as portas & o madeiramento, segundo o que então inda parecia, tudo era feito de hum só pao os portais erão feitos do mesmo pao, & por elles entalhadas & lauradas muytas cruzes da feyção desta que aqui está pintada.



Sobre

sobre a porta principal estaua hũa grossa taboa de madeira vermelha como brasil ou sandalo vermelho, pregada no meyo com hum sô prègo, em que estauão entalhadas tres cruzes postas em compasso de que a do meyo era mais alta que as outras. Nesta casa estaua hum gentio muito velho que seruia de a varrer, & acender hũa alampada que estaua dentro da grade da capelinha do santo, este contou aos armenios que seu pay & auos todos forão gẽtios, & que morrẽdo muyto velhos tiuerão sempre por custume varrer aquella santa casa, & acẽder aquella alampada, & que a elle por q̃ se tornara mouro, & porq̃ cegara naquelle tempo lhe não quiserão consentir que entrasse na santa casa, & que encomendandosse assy cego ao santo lhe tornàra a vista, & então se metera na casa & estaua nella auia vinte annos fazendo o que seus antepassados fazião. E cõtou mais que nos dias que a gente daquella terra custuma a solennizar as festas dos seus idolos, os trazem de noite acompanhados de muyta gente cõ muyta solennidade, & chegando ha vista da porta da santa casa abaixão os idolos tres vezes atè o chão em sinal de reuerẽcia, & com a mesma solennidade os tornão a leuar a suas casas, & que isto era ali custume muyto antigo que inda então se guardaua, & pidindo os nossos ao mouro que lhes quisesse mostrar particularmente as cousas daquella casa & darlhe rezão dellas para as poderem cõtar em suas terras que era dali muyto lõge, lhes disse que na capelinha das grades estaua sepultado o santo Apostolo, & lhe mostrou em hũa pedra a forma de hũa pègada tão bem impressa nella como se fora num barro muyto molle, & na mesma pedra impresso o sinal de hũ joelho de quando o santo estaua em oração, a qual pedra os nossos despois que brarão & leuarão por reliquias. E nũa informação que eu ouue hàs mãos escrita por hum homem que naquelle tempo andaua na India muyto honrado, & a quem se deue de dar muito credito, diz elle de sy que vira hum pedaço daquella pedra em que estaua figurado o dedo polegar & os dous dedos chegados a elle. Mostrou mais o mouro hũa sepultura junto da porta principal da banda de fora em hũa capelinha em que disse que jazia hũ discipulo do mesmo sancto, & a fastada dez passos da casa para a banda do norte estaua outra sepultura que disse que era de outro dicipulo, & para a banda do sul hum tiro de besta outra de outro dicipulo, & nò adro desta igreja se enterrauão os perigrinos que vinhão em romaria ha santa casa, & outros naturaes da terra que se fazião Cristãos. Contou tambem este mouro que auia doze ou quinze annos que alli viera em romaria em trajos de peregrino hum duque chamado dom Iorse que dissera que era Ingres & aly falecera, & estaua enterrado cos outros peregrinos. Em torno da santa casa auia muitos aliceces antigos & paredes caidas feitas de tijolo que ainda estaua inteiro & tão são como se ainda então fora feito, que erão ruinas de hũa grande cidade que aly estiuera em tempo do sancto Apostolo, que os mouros destruirão, & os gentios da terra das pedras & tijolos que tirarão della fizerão casas dos seus pagodes ornadas de muytos lauores, & de grande aparato: & os naturaes daquella terra custumauão a cauar ao longo daquelles aliceces, & lauando muito bem a terra que tirauão delles achauão has vezes algum ouro ou dinheyro com que ao longo dos aliceces auia grandes cauoucos, & muytos outeiros do pedregulho que sahia delles juntamẽte com a terra que se cauaua porẽ jà tudo então pollo discurso do tempo estaua cuberto de muyto & grãde mato.

Os dous Portuguefes efcreuerão todas eftas particularidades muyto miudamẽte, & tornandofe a Malaca & daly ha India derão conta de tudo o que virão ao gouernador Diogo lopez de fiqueira & de tudo lhe derão largos apontamentos, os quais elle quando fe ouue departir para o reino deu ao gouernador dõ Duarte & elle os deu a Manoel de frias para tomar informação delles como a tras fica dito.

CAPITVLO. XXXI.

¶ O gouernador manda hum facerdote ha cafa do Apoftolo S. Tome a fazer obras, que torna fem fazer nada. Mãda Pero lopez de fam payo ha mefma cafa com outro facerdote. Daffe conta de coufas nouas que fe achão na cafa, & da obra q̃ fe faz nella. O gouernador fe vay inuernar a Goa.



ANOEL DE frias achãdo polla informação q̃ tomara da cafa do fanto Apofto que tudo o que dezião della os apontamentos que trouxera era verdade, au fou logo o gouernador que mandou la hum facerdote homem de boa vida chamado Aluaro penteado & por elle efcreueo ao feitor que o leuaffe ha fanta cafa & a fizeffe repairar o milhor que foffe pofsiuel, para que não acabaffe de cair de todo. E ao padre encarregou muyto que fem embargo da informação que tinha, trabalhaffe quanto pudeffe por fe informar de nouo de todas as miudezas daquella cafa, & que nella mandaffe fazer tudo o que lhe pareceffe q̃ era neceffario. Chegado o padre ao feitor, que tinha em fua companhia muytos Portuguefes, & dandolhe as cartas do gouernador elle o leuou logo em romaria ha fanta cafa, onde o padre, defpois de ver muyto deuagar & com muyta curiofidade todas as particularidades della, vendo q̃ tudo era conforme com a informação que d'ella fe dera. Se ordenou para fazer nella grandes obras porque lhe pareceo que tudo merecia: antre as quais foffe hum mofteyro para religiofos, porem o feitor lhe diffe que o não auia de confentir fe o gouernador lho não mandaffe, de que fintido o padre não quis entender em fazer obra, & por terra fe tornou ao gouernador, mas porque lhe elle não quis dar licença para fazer o q̃ detriminaua f'embarcou para o reino, & dando conta a elRey do que tinha vifto, tornou depois ha India como a diante fe dira. O gouernador todauia não deixou de prouer nifto co que lhe pareceo neceffario, & mandou la hum nauio em que foy por capitão Pero lopez de fam payo com apontamento do que f'auia de fazer na cafa, & com elle hum arquiteito chamado Vicente fernandez para fazer a obra, & mandou tãbem hum facerdote chamado Antonio gil que tiueffe o dinheyro em feu poder para pagar ha gente que trabalhaffe na obra, & a ifto os ajudaffe outro padre q̃ la eftaua chamado Pero fernãdez, & em fua companhia mandou dous Portuguefes, hum chamado Diogo lourenço, & outro Diogo fernandez que era hum dos dous que aly forão primeyro cos Armenios, chegado o capitão Pero lopez ao porto de Paleacate fe foy com doze, ou quinze companheiros em romaria ha fanta cafa que era da ly fete legoas, todos por terra & apè, antre elles

elles hia hum homem muyto honrado que por sua deuação & com desejo de ver aquella casa s'embarcara em companhia do capitão Pero lopez, o qual nũs papeis que eu tiue em meu poder escritos por sua propria mão, escreue hũa particularidade desta jornada que asſy por ser dina de muyta ponderação como por o escritor ser dino de muyto credito me pareceo rezão não passar por ella com silencio, para honra & louuor do glorioso Apostolo. Diz este homem que caminhando todos muyto alegres & contentes bem prouidos do alforge necessario, com muytas cantigas, fulias, festas, & todo o genero de passatempos quantos puderão inuentar para aliuiarem amolestia & pesadume do largo & trabalhoso caminho, tanto que chegarão ha vista da santa casa, onde parece que se lhe ouuera de acrecentar a alegria & contentamento pois se vião tão perto do que com tanto aluoroço hião buscar, aly entrou em todos hũa certa tristeza acompanhada de hũa deuação interior que lhe trastornou os corações de tal maneyra que não somẽte senão lembrarão mais dos passatempos passados, mas nem ainda ouue homem que fallasse com outro, antes vindolhe então ha memoria seus peccados conuerterão as cantigas, & fulias passadas em orações deuotas, ocupandosse cada hũ em rezar aquillo em que tinha mais deuacão, & isto com tanta reuerencia daquella santa casa q̃ em todos causaua hum certo tremor com que sentião enfraquecerenlhe as pernas & os braços, & quasy não ousauão por os pès no chão, parecendolhe que os punhão em terra santa. Chegados em fim desta maneyra ha santa casa de fora da porta se puserão de joelhos, onde diz que derramarão tantas lagrimas, q̃ elles mesmos s'espantauão desy, & não sabião dar rezão dõde lhe vinhão, nem quem lhas fazia lancar. Aquy disse o padre missa que para isso trouxera todo oguisamento necessario, que foy aprimeyra que se disse nesta santa casa, & foy em dia do corpo de Deos do anno de 1522. Acabada a missa andarão vendo todas as particuliridades da casa que erão as de que atras se fez menção. O capitão Pero lopez ordenou logo com o arquiteito que se começasse a obra com muyto & muyto rijo tijolo que aly auia. E muyta cal feita de cascas de mariscos, & cõ terra amassada com agoa que despois de seca ficaua tambem muyto forte, & a primeyra cousa em que se pos a mão foy em se fazer hũa grossa parede nas costas da capella mòr que sustentasse a abobada & o curucheo, porque aparede desta capella estaua muyto gastada por baixo, & abrindosse o alicece para esta parede tẽdo ja cauado hũa braça forão dar em hũa coua feita de tijolo acafelada por dẽtro que parecia feita de nouo em que se achou parte da ossada do Rey que o santo Apostolo conuertera que os da terra disserão que ouuirão dizer que se chamara Tani mudoliar, que na sua lingoagem quer dizer, Tomas seruo de Deos. Debaixo desta coua estaua hũa lagia em que estauão hũas letras q̃ dizião. Eu dou os dizimos das rendas das mercadarias asſy do mar como da terra para esta santa casa, & mando a todos os meus decendentes que tambem os dem em quanto o sol & a lua durarẽ com grandes maldiçóes aos que asſy o não fizerem. Esta ossada recolheo o padre em hum cofre dachina fechado cõ chaue, & esta pedra foy guardada & posta a bõ recado. Acabada esta parede senão fez mais obra que hũa sancrestia para abanda da epistola, & se taparão algũs buracos & remẽdarão algũas faltas que auia nas paredes quanto bastou para sustentar amadeyra que não viesse ao chão, que era toda de hum sò pao sem buraco nem sinal de bicho, ou de qualquer outra corrupção mas todo muyto

forte, & muyto duro, & trabalhoso de cortar, & de todas as miudezas & particularidades desta santa casa q̃ entāo andarāo vendo & notando com muyta diligencia & curiosidade se tirou logo aly hũ largo summario de testimunhas que se mandou a elRey, & o que nisto despois passou se dira a seu tempo. O gouernador despois de ter dado expediẽte a estas cousas ordenou irse a Goa apassar o inuerno, & deixando em Cochim os nauios que s'auiāo de varar, & prouendo em tudo o mais que lhe pareceo necessario, se partio com a mais armada q̃ aly auia, & de caminho visitou as fortalezas de Calecut & Cananor, & as deixou bẽ prouidas. Chegado a Goa sabendo q̃ dom Luis seu irmāo leuara consigo muyta gente da que estaua em Chaul, lhe mandou outra de nouo por que estaua com sospeita de poder auer guerra na quella fortaleza. Apos isto começou logo a entender em cobrar o dinheyro das terras firmes, em que lhe vierāo muytas queixas & clamores cõtra os tanadores de muytos insultos & sem rezões que faziāo ha gẽte da terra assy nas fazendas como nas molheres, & filhas, a q̃ o gouernador nāo acodio como era rezāo, & tambem dissimulou com algũas nouas queixas que se lhe fizerāo de Francisco pereyra capitāo da cidade como outra vez ja fizera, sem tratar de cousa ninhũa sua, com q̃ tambem deu entāo nouo motiuo d'algũas mas sospeitas que se tomarāo delles. E assy passou o inuerno concertando algũs nauios, & fazendosse prestes para a viagem que tinha detreminado fazer a Ormuz tanto que seu irmāo dom Luis de lá tornasse.

CAPITVLO. XXXII.

¶ Gonçallo mendez Cacoto capitāo de Azamor faz hũa entrada em terra de mouros, & o que lhe socede.

EM NOVEMBRO deste anno de 1522. Gonçallo mendez Çacoto capitāo d'Azamor sẽdo auisado que Alemimero mouro principal da enxouuia & tāo poderoso nella que de sua casa tinha mil de cauallo, & ajuntaua cinco mil cada vez que queria, cõ que nũca obedeceo a elRey de fez, trataua entāo de se concertar com elle pa ra se meter em Tageste, & q̃ os de Fez hiāo ja com elle para lhe leuarem os filhos, detriminou de ir dar nelle antes que concruisse o concerto, entendendo que o podia fazer a seu saluo cõ pouco, ou ninhum perigo, para o que hum sabado primeyro dia de Nouembro sahio da cidade com duzẽtos de cauallo, em que entrauāo vinte que lhe mãdara Antonio leite capitāo de Mazagāo com seu cunhado Antonio das neues, & cẽ besteyros, & espingardeiros, & o mouro Acoo com cincoenta de cauallo, & mil de pé todos de pazes, & muytos camellos carregados de mantimentos: & ha terça feira seguinte foy a manhecer com toda esta gente duas legoas para ca de Çale, donde foy correr aos mouros em tẽpo q̃ o Alemimero nāo estaua aly por ser ido a falar cos embaixadores delRey de Fez, porem estauāo muytos dos Xeques da sua cõpanhia, nos quais inda que achou boa resistẽcia, nāo bastou para despois de hũa bem trauada peleja deixarem de ser todos mortos, & catiuas suas molheres, & filhos, os principais destes Xeques & que o erāo de toda a enxouuia, se chamauāo Iocef ben mafamede, barahoo, Aly ben narbian. Iocef ben buciba el gueila, Mafamede benabun, Azuz ben mafamede ben maleque, Hamede benmaleque barahao, & da outra gẽte q̃ morreo senāo soube

o numero:

o numero: foy aquy tambem catiua a molher do Alemimero mãy dos seus filhos que erão dous & ficarão ambos feridos, & as molheres & filhos delles tãbem forão catiuas, com passante de outras seiscentas pessoas, & deixarão de ser muytas mais porque se acolherão a hũa ribeyra fragosa que estaua da ly muyto perto. A presa deste dia foy de muyta sustancia, porque os camellos sòmente forão esmados em dous mil, & as cabeças do gado miudo em vinte mil a fora hum muyto fermoso despojo de capelhares, marlotas, camisas de zarzagitania: muytas estribeiras ricas, cabeçadas de prata, & grande cantidade d'alcatifas, & de trigo, & ceuada, que o capitão fez carregar pondo abandeira no meyo da algella, cõ que se deteue mais de coatro oras em recolher o campo. & a rezão de se achar aly de tudo isto tanta cantidade foy porq̃ como estes mouros erão tão poderosos não sòmente não ouue nunca outros que ousassem cometellos para os roubarem, como naquellas terras custumão fazer hũs aos outros, mas tinhão elles roubada toda a enxouuia. Alem disto, disserão os catiuos que se tirarão da ly muytos quintais de prata de que então se achou muyto pouca porque assy della como de todas as outras cousas tinhão os nossos mouros de pazes roubado acaualgada, o que então se não podia preuenir, porque a caualgada tomaua distãcia de hũa legoa, & como os mouros hião com ella para a fazerem caminhar hião pollo caminho furtando cada hum tudo o que podia sem lhe ninguẽ poder ir ha mão, porq̃ os Christãos hião de tras delles, porem o capitão receandosse disto que os mouros fizerão, mandou diante secretamẽte tomar o vao q̃ chamauão do duque donde lhe trouxerão duas barcas & algũs camellos carregados de fato que os mouros tinhão sonegado, & do mais foy despois cobrãdo dos mesmos mouros muytas cousas de preço. Quando o capitão partio da cidade tomou o caminho do sertão por ser mais a comodado para o que pertendia inda que era pior & mais trabalhoso, porem ha volta tomou o que hia ao longo do mar que era milhor mais breue, & mais defensauel, & ha coarta feira seguinte encontrou hũa coadrilha de almogaueres de pè que erão de Çalé, & deixauão salteado na barra d'Azamor hum barco de Castella em q̃ matarão noue homẽs, & leuauão tres catiuos: os nossos em os vendo arremeterão logo a elles que se começarão a defender, & pelejando tratauão de se recolher a hũas rochas q̃ aly auia ao longo do mar, porem antes que o pudessem fazer matarão os nossos sete & catiuarão cinco, a que o capitão, por serem grandes almocadẽs, & terem feito muyto mal por aquella terra mandou tambem dar a morte inda que era cõtra as leis da boa guerra, por lho asſy pidirem todos os que hião com elle, q̃ ouuerão por bem empregada a perda q̃ recebião do que lhes podia caber da valia delles a troco de se verem liures dos malles que delles recebião. Ao outro dia passando por Anafè se apartou com algũs de cauallo & foy dar vista ha cidade, & dentro nella achou onze mouros de que tomou os sete & os coatro se esconderão de maneyra que os não pode achar. Cõ toda esta presa caminharão os nossos cinco dias atè se recolherem em Azamor sem em todo este tempo acharem quẽ lhe defendesse o caminho, nem verem mais gente de guerra que o mesmo Alemimero que com os doze de cauallo acudio ao rebate & esteue ha fala com a nossa gente. E neste feito, que foy assaz bem pelejado, não ouue da nossa parte mais dano q̃ dous cauallos que os mouros matarão, & coatro homẽs feridos que em pouco tempo forão sãos. Os criados de S. A. que se aquy acharão forão, Frãcisco botelho, Duarte

da cunha, Vasco dasilueyra, Diogo leite, Bastião leite, o cõtador & seu irmão de que não achey os nomes, o feitor Martin Alonso, Ioão fernandez da fonseca & carrião. Achouse aquy tambem o ouuidor da cidade que por mais instãcias que o capitão lhe fez não pode acabar com elle deixar de'o acompanhar, de quem finty muyto não achar o nome porq̃ fora rezão darse por elle aconhecer hum homem aquem as letras estão deuendo dar naquella jornada a entender ao mũdo quanto se engana no mao conceito que tem dellas em as ter por inabiles para as armas porque em todas as ocasiões que naquelle feito se offerecerão de se ellas exercitarem, teue este ouuidor tão bom lugar como as milhores que nellas se acharão. Dos moradores da cidade que acompanharão ao capitão, & dos que vierão com Antonio das neues não achey tambem os nomes por isso os não ponho aquy, porem achey q̃ erão todos muyto bós caualeyros, & que por seus braços ganharão tanta honra que bem merecerão ser conhecidos por seus nomes como o forão os outros que ficão nomeados.

CAPITVLO. XXXIII.

¶ Partẽ do reyno este anno para a India tres naos, onde passa hũa só que da nouas da morte delRey Dom Manoel, dasse conta das exequias que se fazem por elle na India Dom Luís demeneses chega de Ormuz a Goa o gouernador o manda a Cochim.



A MORTE DO MAGnanimo & inuenciuel Rey dom Manoel da gloriosa memoria, q̃ (como atras fica dito) foy no dia de santa Luzia treze dias do mes de Dezembro do anno de 1521. & a muyta variedade de negocios que della dependerão, importantes has cousas do reyno, a que então foy forçado acudirse com muyta breuidade, por não sofrerem dilação, forão causa de se não poder por então acudir has cousas da India como ellas requerião. E como atè então era custume. Com tudo não deixou de se tratar dellas no milhor modo que aquelle tempo deu lugar, & por esta rezão a armada que se fez prestes para ir o anno seguinte de 1522. não foy de mais q̃ de tres naos & inda estas sem capitão môr, das quais hião por capitães, na Conceição Diogo de melo que hia para capitão da fortaleza d'Ormuz, na Nazare dom Pedro de castro; & em S. Miguel, que era de mercadores, dom Pedro de castelbranco, & porque estas tres naos partirão do reino tarde só dom Pedro de castro passou ha India, que foy amanhecer na barra de Goa hũ domingo vinte dias do mes d'Agosto, & nũa almadia de pescadores que a caso passou polla nao mandou hum homem com hũa carta ao gouernador dom Duarte demeneses em q̃ lhe daua conta de ser chegado a aquella barra, & da morte d'elRey dom Manoel, & de como era aleuantado por Rey o glorioso princepe dom Ioão seu filho. Chegando este homem a Goa se foy direyto ha sê onde entrou a tempo que estaua pregando o bispo dom Diogo, & sendo conhecido no trajo que era do reyno ouue em toda a gente muyto aluoroço. O homem se foy direyto ao gouernador & lhe meteo a carta na mão, que despois de a ler, não podendo refrear o grande

impeto da dor que sentia, deu com ambas as mãos hũa grande pancada no rosto, & a pos isto forão tantas as lagrimas, & tamanhos os vrros que em toda a gente que estaua na igreja causou grandissimo espanto & sobressalto, por que tambem o mesmo homem que trouxera a carta começou aderramar muytas lagrimas sem dar de sy ninhũa rezão a muytos que lha perguntauão. O bispo tambem co mesmo espanto & sobressalto se deceo do pulpito, & chegando ao gouernador a altas vozes lhe disse que lhes dissesse a causa da quelle tamanho estremo, aquem elle podendo mal deitar a falla polla boca, disse o que passaua, & com isto lançado sobre a cabeça a capa de hum seu criado sem perdoar ao rosto nem has barbas se sahio da igreja & se recolheo para sua casa, onde o acompanharão o bispo & todos os fidalgos que aly estauão com tantas mostras de verdadeyra dor & sentimento quantas se deuião a hũa noua tão desestrada. O mais pouo q̃ estaua na igreja assy de homẽs como de molheres, aleuantando tambem grandissimos gritos & prantos, & cubrindo todos os rostos, os homẽs com as bordas das capas, & as molheres cos mantos, se foy cada hum para sua casa continuando sempre por todas as ruas cos mesmos prantos & gritos, com que sairão da igreja que foy causa de se espalhar em breue espaço por toda a cidade esta triste noua, com que a dor foy geral em todos, & tal que por toda ella se não virão naquella ora senão rios de lagrimas, nem se ouuia outra cousa senão gritos, alaridos, & lamentações tristes, dino sentimento de hũa tamanha perda, qual he sempre a de hum bom Rey amigo do seu pouo. O bispo & os fidalgos todos deixando o gouernador em sua casa se recolherão para as suas à ordenarem o que para aquelle tempo entendião que lhes era necessario.

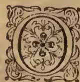
Naquelle mesmo dia foy lançado pregão com grauissimas penas que toda a pessoa, homem, molher, gentio, mouro, Christão, & todos os Portuguesses & escrauos seus se vestissem de dô, o que todos cumprirão muyto inteiramẽte, & com muyta breuidade. Dom Pedro de castro capitão da nao, desembarcou aquella mesma noite, & recolhido co gouernador lhe deu as cartas do Rey nouo, & despois de estar com elle hum grande espaço dandolhe conta das particularidades que passauão no Reyno, se recolheo tambem para sua casa. A cidade logo deu ordem para se fazer o saimento do Rey morto, & para isto fez ordenar na Sè hũa essa de tantos de graos quantos couberão na altura da casa todos cubertos de preto, os tres mais altos de veludo & os mais de pano, & encima pindurada hũa bandeyra grande com as armas reais & a deuisa da espera como he custume, & por todos os degraos auia casticaes de prata grandes, & pequenos com muyta cera, grande tambem & pequena conforme ha disposição dos lugares em que se punha o que tudo se fez comor aparato que a terra de sy daua, & por mayor que foy apressa que se lhe deu não pode isto estar preparado de todo senão ha terça feyra ao meyo dia, & em todo este tempo atras ninhum official mecanico trabalhou na cidade senão aquelles que erão necessarios para darem auiamento aos dôs, & ha fabrica da èssa, logo a mesma terça feira ha tarde despois de estarem juntos na Sè quantos frades & clerigos auia na cidade, não cessando de se dobrarem nella todos os sinos da Sè, & de todas as outras igrejas, entrou nella o gouernador acompanhado de muytos fidalgos todos vestidos no trajo pertencente para aquelle acto, & para aquella ocasião, & a pos elles se ajuntou tanta gẽte do pouo que não cabião nem dentro, nem fora da igreja. As

vesperas se differão logo em pontifical com toda a solenidade posśiuel, porem celebradas mais com lagrimas & suspiros tristes que com musica nem cantos alegres, onde a principal força foy despois de dito o responso quando se disse requies cat impace, porque então subio a dor tanto a cima dos entendimentos dos homẽs que os fez arrebentar em varios effeitos quasi desatinados, porque hum daua com a cabeça na parede, outro daua bofetadas em sy mesmo, outro depenaua as suas proprias barbas, ajuntando a isto palauras & lamentações lastimosiśsimas quais a dor & o entendimento então a cada hum insinaua, o que na gente baixa & no pouo miudo era mais excesśiuo, não porque sintisse mais senão porque sabe & pode menos temperar a paixão quando lhe chega. E nesta forma se recolherão então todos para suas casas, despois de a companharem o gouernador atè a sua. Ao outro dia polla menham se ajuntarão outra vez todos na Sè asśy os grandes como o pouo miudo, onde todos os sacerdotes da cidade differão missas rezadas, & o bispo a disse em pontifical officiada com as mesmas lagrimas & suspiros que o dia dantes o forão as vesperas, a qual acabada com todas as suas cirimonias ordinarias, o gouernador com todos os fidalgos se foy ao terreyro das suas casas, onde ja achou os officiais da camara acompanhados de muyto pouo, & hum delles lhe meteo na mão hum escudo feito de hũa taboa delgada com as armas reais pintadas nelle, & tudo o mais pintado de negro, o qual elle despois de dizer em altas vozes a modo de pregão algũas palauras lastimosas, como he custume nestes actos, fez em pedaços em hum banco que para isso aly estaua posto, ao que socederão tantas gritas, & tamanhos prantos de todo o pouo que foy cousa não sómente de espanto mas de grandiśsima lastima. Acharãosse a isto presentes muytos mouros mercadores estrangeyros, que espantados da nouidade do que vião, ajudauão tambem os nossos com tantas lagrimas como se forão naturais. O gouernador se recolheo logo para sua casa, & na rua direita da cidade o capitão della em diuersos lugares quebrou outros dous escudos iguais ao primeyro, que hum dos vereadores lhe apresentaua, com pregões que continhão as mesmas palauras que o gouernador antes dissera, dados em altas vozes por hum homem q̃ andaua a cauallo cuberto todo de dô & com hũa bandeyra preta has costas que lhe arrastaua pollo chão, & com todas as mais cirimonias que em semelhantes actos saõ custumadas, & muyto sabidas de todos, & apos isto se recolheo a camara & toda a mais gente para suas casas. Aquella mesma tarde o gouernador vestido em trajo de festa qual comuinha a sua pessoa, ao cargo que tinha, & ao acto que queria festejar, sahio ao terreyro das suas casas, onde a estauão ja esperando o capitão da cidade & todos os mais fidalgos todos a pè vestidos tambem com mayor custo & milhor concerto q̃ cada hum pode, & acompanhados de infinita gente do pouo que acudia a ver hũa cirimonia que atè então senão tinha visto naquellas partes. O gouernador se pos então em hum cauallo muyto bem concertado, & chegando á porta da camara da cidade, de dentro lhe trouxerão a bandeyra real que elle tomou nas mãos, & no mesmo terreyro, despois de tocarem as trombetas, & ataballes algum espaço, deu aquelle acustumado pregão, Arrayal, Arrayal, Arrayal, com que aleuantou por Rey naquellas partes elRey dom Ioão o terceyro, a que todo o pouo respondeo com grita & palauras de muyto contentamento, vendo que se perderão hum Rey que em tudo se mostraua sempre

amigo do seu pouo, tinhão cobrado ou tro de quem tinhão por certo que lhe não auia de ter menos amor, nem lhe auia de fazer menos fauores & merces. Da ly se foy o gouernador ha rua direita & ha porta da Sè & em cada hũ destes lugares deu o mesmo pregão com a mesma cirimonia & reposta do pouo, o que acabado se tornou a porta da camara, onde tornou a entregar abandeyra real com que elle & todos os mais se recolherão a suas casas & da ly por diante tornarão todos a continuar co dò como he custume. O gouernador esteue encerrado dez dias, dentro dos quais chegou seu irmão dom Luis que vinha de Ormuz, em quem a morte delRey não fez menos impressaõ que nos outros. Deteuesse no mar embarcado atè que se proueo do trajo necessario, & inda então, não quis desembarcar senão de noite, & se foy direyto a casa de seu irmão onde tambem esteue encerrado cõ elle, & lhe deu larga conta do que passara na viagem: porem logo daly o despidio para Cochim, onde polla ordem q̃ leuaua fez as exequias delRey dom Manoel cõ as mesmas cirimonias & perfeição q̃ se fizerão em Goa aque se achou presente o mesmo Rey de Cochim, mostrando tambem muyto sentimento polla morte delRey, & se vestio de dò a seu modo, porque foy aduertido que assi era custume antre os Reis amigos, inda que se não tenhão visto. Por todas as fortalezas da India se fizerão antão as mesmas exequias no milhor modo q̃ cada hũa pode, & com as mesmas mostras de dor & sentimento que se virão em Goa, & toda a India se cubrio então de dò que lhe durou passante de tres meses. Daquy de Cochim despidio dõ Luis Fernão gomez delemos com acapitania de Ceilão q̃ lhe viera do reyno, & ja vinha despachado pollo gouernador, & o mandou em hum galeão em q̃ se viesse Lopo debrito q̃ là estaua por capitão, & em sua companhia mandou tambem hũa nao da terra em q̃ pudesse recolher parte da canella que auia de trazer comsigo, que sò no Galeão não poderia caber toda. No fim de Setembro da quelle mesmo anno chegou a Goa dom Gonçalo coutinho que deu nouas da perdição de seu irmão, & de tudo o q̃ socedera em Ormuz despois da sua partida, porque em Mazcate o soube por mouros que de là vierão.

CAPITVLO. XXXIIII.

¶ O gouernador manda seu irmão dom Luis a Maçua, em busca de dom Rodrigo de lima, vay inuernar a Ormuz, trata logo do negocio do Rais Xarafo que està preso, & o q̃ nelle passa.



GOVERNADOR despois q̃ em Goa despachou as cousas que lhe parecerão necessarias se passou a Cochim onde começou logo de dar auiamento has naos que aquelle anno auião de ir para o reyno que não erão mais de tres, hũa em que auia de ir dom Pedro de castro, & outras duas de armadores que andauão na India. Apos isto, porque elRey lhe encomendaua muyto que mandasse a Maçuha em busca de dom Rodrigo de lima, q̃ no anno de 1520. sendo gouernador da India Diogo lopez de siqueyra fora mandado por embaixador ao Prestes Ioão, como se cõta na coarta parte da Cronica del-Rey dom Manoel que compos Damiaõ degoes, ordenou para este effeito hũa armada de oito galeões, & coatro carauellas, de q̃ fez capitão môr dõ Luis demeneses seu irmão. Dos galeões erão

capitães, afora o mesmo dom Luis, Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo, Antonio delemos, Nuno fernandes de macedo, Manoel de macedo, Iorse barreto, & Lopo ferreyra, & das quatro carauellas erão capitães, Lourenço godinho, Fernão daluares de gaa, Pero de moura, & Arrur de melo. Esta armada foy em breue tẽpo posta na barra bem prouida de mantimentos, munições, & artilharia, & sobre tudo de muyta & boa gente, porq̃ ainda q̃ atè então se embarcauão os soldados cõ dom Luis de mà vontade, porq̃ como era por natureza altiuo, & de grande opinião os trataua mais asperamenre & cõ menos cortesia do q̃ sohião a ser tratados dos outros capitães por mais honrados q̃ fossem, todauia como era muyto sesudo & de grã de entendimento, vindo a entẽder quãto imporra ao capitão vsar de brãdura, cortesia, & afabilidade para ganhar as vontades aos seus soldados, que são o meyo por onde se alcanção as honras & as boas fortunas da guerra, mudou a natureza de tal maneyra, & se veyo a auer tãbem, & acreditase tanro cos soldados, q̃ nesta viagem andauão acõpetencia aqual se auia de embar cõ elle, & assy foy então acõpanhado de muytos homẽs fidalgos, & de ourros muyto hõrados, chegando a Goa fez pagamento ha gente que foy causa de se embarcar outra muyra com elle, da ly se partio cõ tenção de ir tomar Chaul o que não pode fazer por lhe serem os ventos contrarios q̃ era ja em Ianeiro do anno de 1 5 2 3. & por isso fez seu caminho para o estreyto, onde o deixaremos por nos tornarmos ao gouernador, o qual despois que despidio dom Luis seu irmão tendo detreminado de ir inuernar a Ormuz, mandou por em ordẽ hũa armada de quatro gales, tres galeões, & tres carauellas redondas, de q̃ deu as capitanias das gales a Bastião denoronha filho do capitão da ilha da madeyra, a Ioão fogaça, a Diniș fernandez de melo, & a dom Vasco de lima, & as dos galeões, a Francisco de mendonça, a Francisco de sousa rauares, & a Francisco de castro, & ao das duas carauellas a Duarte ferreyra, & a Ioão de sousa, & do capitão da rerceyra carauella não achey o nome: & a fora estes nauios ordenou iã bem tres nauetas q̃ forão em sua cõpanhia carregadas de drogas & de algũa pimenta, arroz, açucar & ferro, de que tomarão a carga em Baticalà, com esta armada parrio o gouernador de Goa em Feuereyro do anno de 1 5 2 3. & atrauessando o golfaõ com bom tempo, em poucos dias enrrou no estreito de Ormuz, & foy surgir hũa tarde no porto de Mazcate, donde despois de fazer agoada, & receber hũ grande presente de refresco q̃ lhe mandou o Xeque da terra se partio hũa noite, & em tres dias chegou a Ormuz onde foy recebido cõ muyto aluoroço & muytas festas & se foy agasalhar co capitão da forraleza Ioão roiz de noronha, & os outros capitães da armada com seus amigos. O gouernador quis logo começar a entẽder no q̃ cumpria ao bem daquella cidade, & porq̃ o capitão Ioão Roiz rinha muyta pratica das cousas della dilatou algũs dias rirallo da capitania da forraleza & entregalla a Diogo de melo que uinha prouido nella, para consulrar com elle o q̃ lhe parecesse necessario, & a primeyra cousa de que comẽçou arratar foy do negoceo de Rais Xarafo que estaua presso em poder do capitão como atras fica dito, & polla rezão que tãbem largamenre fica contada, & romando nisto o parecer do mesmo capitão Ioão Roiz elle lhe deu tais rezões em fauor do mouro, & da sua solrura que o gouernador se contentou dellas, & ficou do mesmo parecer, & não faltarão então muytos que atribuirão isto arrato secreto feito co mesmo mouro, com grande proueiro de quem o fez, porem como este negocio era de tanto peso não se quis o gouernador resoluer nelle sem o

parecer dos fidalgos & capitães que aly estauão, & chamandoos a cõselho, lhes disse q̃ elle tinha entendido q̃ se não podião assentar as cousas do reyno de Ormuz como cumpria ao seruiço delRey nosso Senhor, senão dãdosse liberdade ao Rais Xarafo, & dissimulandosse por então cõ suas culpas, & para isto lhe deu as rezões q̃ lhe parecerão bastantes, porẽ como antre todo aquelle ajuntamẽto auia algũas mas sospeitas daquelle negocio, todos lhe responderão q̃ fizesse o q̃ lhe parecesse q̃ era mais seruiço del Rey, & cõ isto se despidirão todos, soltando algũs algũas palauras ao som de sua tenção. Feito isto ordenou o gouernador ir visitar elRey d'Ormuz, & no dia para isso aprazado se foy ter cõ elle acõpanhado de todos os capitães & fidalgos, & o acharão acompanhado de todos os seus cõ grande aparato & magestade, o qual o recebeo cõ muytas hõras, festas, & gasalhado: & despois de auer entre elles algũas praticas em que o gouernador deu a elRey grande segurança, & firmeza de paz & amizade cõ elle, de q̃ elRey se mostrou bem contente, pidio cõ muyta instancia ao gouernador q̃ quisesse mãdar soltar o Raiz Xarafo porq̃ era cousa q̃ lhe a elle importaua muyto, o gouernador se lh escusou por então, encarecendolhe muyto o q̃ lhe pidia porẽ elRey tornou a apertar com elle dizẽdo q̃ sem aquelle homẽ não podia assentar as cousas do seu reyno com a ordem & concerto q̃ lhe cũpria, porq̃ elle tinha dellas milhor conhecimento q̃ todos, por isso lhe não quisesse negar hũa cousa q̃ lhe importaua todo o bẽ & bom gouerno do seu reyno, & q̃ elle de sua fazenda pagaria todas as perdas & danos q̃ erão feitos: o gouernador parecẽdolhe q̃ não podia fazer outra cousa lhe deu palaura de o mandar soltar, q̃ elRey lh agardeceo cõ muytas palauras & dando então o gouernador hũ treçado, & hũa adaga, & hũ cinto douro, & de pedraria q̃ valia muyto dinheyro, & aos fidalgos & capitães muytas peças ricas da Persia, conforme ao merecimẽto de cada hũ, se despidirão & se forão recolhendo, & o gouernador foy dizẽdo aos q̃ o acõpanhauão q̃ não pudera al fazer senão soltar aq̃lle mouro, inda q̃ tinha feito hũa tamanha traição como todos sabião, pois elRey lho pidira tão afincadamente como todos virão, a isto não faltou hũ dos da cõpanhia q̃ lhe respõdesse algũas palauras em q̃ lhe deu a entender as sospeitas q̃ então auia, & a pratica q̃ corria daquelle negocio, & cada hũ dos outros tãbem foy dizẽdo o q̃ lhe bẽ veyo, porem o gouernador tudo dissimulou sem lançar mão por nada do q̃ se dizia, & nacceo então a estes homẽs soltarẽ estas palauras, de auer sospeita & pratica vulgar q̃ pidir então este Reyzinho (q̃ era moço & não cahia inda tãto nas cousas q̃ cũprião ao bẽ de seu reyno) ao gouernador q̃ lhe soltasse o Xarafo, fora inuenção de quẽ pretendia seu interesse da soltura deste mouro. Recolhido o gouernador ha fortaleza mãdou soltar o Xarafo, q̃ vendosse em sua liberdade fez logo ajuntar todos os seus, & acõpanhado delles se foy dar vista ha cidade cõ a sua custumada soberba & ousania porẽ com tãto escandalo, & desgosto de todo o pouo q̃ se começarão a soltar pubricamente muytas palauras de queixas contra o gouernador, pondo a elle toda a culpa deste negocio, & algũs ouue q̃ s'atreuerão apubricar por verdades certas as sospeitas duuidosas que atè então se tinhão delle, & não contẽte inda o pouo com isto chegou atanta soltura q̃ pollas paredes & nas portas da fortaleza se puserão escritos d' palauras tão desconcertadas & escãdalosas que se disse então que o gouernador estiuera abalado para tornar a mandar prender o mouro porem não o fez.

CAPITVLO. XXXV.

¶ O gouernador faz paz & a

mizade cõ el Rey de Ormuz tratasse de se dar amorte ao goazil de Ormuz Rais Xemesim, contãose algũas particularidades que passaõ com elle, o gouernador se faz prestes para se partir de Ormuz



MOVRO RAIS Xemesim que então era goazil d'Ormuz tendo noticia de se tratar da soltura de Rais Xarafo fez contra isso grandes instancias, porem vendoo em fim de todo em sua liberdade, receoso que lhe negoceasse a morte por todas as vias que pudesse, se foy ao gouernador, & lançando paran- t'elle no chão todas as armas q̃ leuaua lhe disse. Senhor ja que Rais Xarafo he solto eu sey que não ey de ter vida, porque quem he tanto seu amigo que o tirou da prissaõ em que foy metido para pagar os males que fez aos Portuguefes, tambem sera inimigo de seus inimigos, & lhes fara todo o mal que puder, & polla mesma rezão o fara tambem amim, pois sou o mayor inimigo que elle tem, por onde quem lhe a elle deu a vida que mal merecia tendo tantas culpas contra os vossos, esse me dara amim a morte que eu tambem mal mereço por quantos seruiços lhes tenho feito. O gouernador algum tanto afrõtado destas palauras respondeo ao mouro no começo com algũa colera dizendo que se elle ouuera de castigar todos os que forão culpados nos males que naquella fortaleza se fizerão aos Portuguefes, muytos ouuerão de ser os castigados, & por vẽtura fora elle hũ delles, porem que pollos seruiços que alegaua que fizera aos seus não sõmẽte deixaua agora de o castigar como merecia polla soltura & atreuimento com que lhe falara, mas ainda lhe faria muytas merces & honras com que sempre viuesse contente, & que quanto ao receyo q̃ mostraua de Rais Xarafo, estiuesse seguro que por sua parte lhe não viria ninhum mal, & com isto o despidio mais satisfeito ao parecer, & mais seguro do que aly viera. Apos isto começou logo o gouernador a tratar de concerto de pazes, em que o Xarafo andaua muyto sollicito & diligente, quiçà cuidando que com isto amansaria a furia do pouo, mas como elle tẽ a natureza do animal fero & indomauel, não sey que sospeitas cõcebeo deste negocio com q̃ se acendeo em mayor furia, & soltou a lingoa com mais liberdade & menos respeito. Com tudo o concerto das pazes não deixou de ir por diante, de que as condições q̃ lhe então pos o gouernador forão. Que se fizesse aconta do que importaua aperda que as partes receberão, & que el-Rey apagasse toda por em cheo dentro de tres annos. Que polla desobediẽcia do aleuantamento pagasse as pareas em dobro. Que na alfandega estiuesse escriuão d'elRey de Portugal q̃ escreuesse todo o rendimento della, o qual se entregaria ao recebedor delRey. Que querẽdo elRey de Portugal a alfandega para si selh'entregaria logo. E que com isto ficaria liberdade a elRey d'Ormuz para se tornar para Queixome ond'estaua ou para outra qualquer parte q̃ fosse mais seu gosto. Propondo elRey estas condições no seu cõselho as acharão todos tão desarrezoadas q̃ elRey não quis estar por ellas, & disse q̃ se queria tornar para Queixome, nem tratou mais de cõserto, cõ q̃ o gouernador pos o caso de nouo em conselho, em que ouue algũs debates & altercações sem se tomar resolução algũa, porem o Xarafo la teue seus meyos com que se desfez o que estaua feito, & as pazes se concluirão cõ que elRey pagasse as perdas como antes estaua

tes estaua assentado, & que a alfandega lhe ficasse liure, & pagasse cada anno as pareas que erão sessenta mil xarafins, & q̃ para ajuda de as pagar, lhe pagassem direytos as fazendas dos Portugueses que fossem a Ormuz (que sempre forão francas polla postura d'Afonso dalbuquerque) da maneyra que os pagauão as dos mouros. Destes concertos forão logo passadas cartas patentes dambas as partes, asinadas, & seladas como cumpria. Os quais tanto que chegarão ha noticia do pouo o tomou tão mal q̃ ouue sobr'isso muytas queixas & muytas reclamações, porem nunca ouue quem acudisse a isso, dando por rezão que isso era o que cumpria ao seruiço delRey, mas agente praguenta outras rezões lhe daua cõformes ao que tinha entendido daquelle negocio fundadas na cubiça dalgũas pessoas das mais principais. O mouro Rais Xemesim como tinha hum odio entranhauel ao Xarafo, andaua sem paciencia de o ver tão auantajado, & sem embargo da segurança que o gouernador lhe tinha dado delle, não andaua sem receyo de lhe acontecer por sua parte algum grande desastre, pollo odio que sabia que se tinhão hum ao outro, & com isto soltou empubrico algũas palauras em que punha culpa ao gouernador de não castigar hum tredro que dera amorte a seu Rey & senhor, & a tantos Portugueses com que estaua em paz & amizade, & chegou a tanto a soltura deste mouro que veyo a dizer publicamente que pois os Portugueses não erão homẽs para com a morte daquelle sò tredro se satisfazerem de quantas elle tinha dado aos seus naturais elle lha daria para vingança de todos, & do seu Rey que elle matara, & porque sabia que nisso fazia seruiço a elRey de Portugal. Isto chegou logo has orelhas do Xarafo que o pos em grande receyo de poder ser asfy, & como era sagaz & sabia bem o modo por onde se auia de gouernar, negoceou secretamente que se dessem culpas delle ao gouernador, & se lhe desse a entender q̃ os Portugueses que elle mandara matar no bazar, como atras fica dito, fora com tenção de fazer outro aleuantamento na cidade, para o que tinha ja gente prestes. A isto se ajũtarão outros processos, & cartas que se não auião por de muyto credito, com que o negocio se fez muyto mais feyo, & tudo isto se disse que se negoceara por meyo dos dous capitães da fortaleza passado & presente, Ioão Roiz de noronha, & Diogo demel, que fauorecião ao Xarafo pollo proueito que outinhão, ou esperauão delle, elles ambos presentarão estes papeis todos ao gouernador, que como estaua mal satisfeito do Rais Xemesim porque sabia que praguejaua delle pubricamente, & receoso que escreuesse ao reyno os males que elle & outros muytos dizião delle, lançou mão pollos papeis & em segredo os mostrou aos capitães, & lhes pidio nisso seu parecer, elles como não sabião o trato secreto que nisto auia & o q̃ se ordenaua contra o mouro, quãdo virão as deuassas, & os ditos das testemunhas por onde se prouauão contra o Xemesim culpas tão feyas disserão todos que merecia ser degolado & feito em coartos ao pé do pilourinho onde todos o vissem para terror & castigo dos outros, porem Lopo dazeuedo fidalgo honrado & ja de dias que era homem liure & isento, & tinha algũa noticia destas cousas que passauão em Ormuz, dizem q̃ disse façasse a este desobejo o que faltou ao outro, este matou tres & sera degolado, & o Xarafo matou cento & tres & sahio solto & liure. Bem sentio o gouernador estas palauras porem disimulou as o milhor que pode, & lançou o feito ha zombaria, dizendo que os velhos todos erão agastados. E quanto a se dar a morte ao mouro disse que lhe parecia bem,

cia bem, porem não em publico porque era muyto aparentado & tinha muyta gente por sy, & receaua que quando o prendesse, ou se quisesse fazer justiça delle, ouuesse algum aluoroço, ou aleuãtamento que fosse causa de algum gran de desastre, que elle daria ordem com que fosse morto tão secretamente que nunca se soubesse donde lhe viera a morte, o que a todos pareceo bem, & o gouernador tomou sobre sy a execução desta morte, & a todos os q̃aly estauão encomendou muyto o segredo. Daly por diãte começou o gouernador a dissimular com este mouro, & fazerlhe muytas honras & fauores, dandolhe a entender que dissimuladamente auia de fazer dar a morte ao Raix Xarafo, & presentandolhe muytas rezões porque cumpria muyto não se lhe dar em publico, a que o triste mouro deu credito, cõ que se ouue por seguro & ficou descansado. Com tudo não faltou quem o auisasse do que no conselho se tratara contr'elle, porem elle cuidando que aquelle auiso nacia mais do interesse que esperaua tirar delle quem lho daua, que de ser verdade o que lhe dizia, lhe não deu orelhas nem concebeo ninhũa mà sospeita, antes cada dia se hia segurando mais & estaua mais descãsado pollos muytos mimos & fauores que o gouernador lhe fazia, que o mais do tempo o tinha comsigo na fortaleza, com tudo não deixou de tocar nisso ao capitão, o qual lhe disse que não cresse cousa que Portugues lhe dissesse naquelle caso, porque erão ardis & inuẽções que buscaua para fazer com elle seu proueito, a que o mouro deu tanto credito que lhe não pos duuida, & tambem imaginou que erão aquillo modos inuẽtados pollo Xarafo para lhe meter medo com que o obrigasse a se ausentar da cidade, ou fazer algum desmãdo nella com que se lançasse a perder, para elle ficar com todo o poder & mando no reyno sem ter de quem se receasse, & tanto foy o credito que deu a este pensamento que auendo que esta era sò a rezão do auiso que lhe derão, acabou de se segurar & descansar de todo. O capitão da fortaleza não deixou de dar conta ao gouernador disto em que o mouro lhe tocara. O qual sospeitando que não faltariã quem lhe descubrisse algũa cousa do que fora tratado no conselho, para o segurar mais & fazer perder de todo algũ receo ou sospeita se a tinha, lhe acrecentou os mimos & fauores que antes lhe fazia, com que o triste mouro foy bebendo apeçonha com que despois veyo a perder a vida. O gouernador entre tanto vendo que se lhe gastaua o tẽpo, foy prouendo outras cousas necessarias em que sempre tomaua o parecer deste mouro goazil pollo segurar mais, & entendendo quão pouco tinha feito no seruiço delRey pois deixaua a alfandega daquella cidade em poder delRey d'Ormuz, que era cousa de que lhe podião por culpas no reyno, quis tornar a bulir neste negocio, & remouer o que estaua feito, & pondoo em conselho cos capitães, a todos pareceo que o não deuia fazer pois era faltar de sua verdade, & tornar atras co que estaua assentado, & asinado por todos, com que não foy por diante, & o negocio ficou como estaua, & vendo que era ja tempo de se tornar para a India por que era ja em Iulho deste anno de 1523. mandou consertar os nauios & se fez prestes para se embarcar.

CAPITVLO. XXXVI.

¶ Dom Luis com a sua armada nauegando para o estreito vay ter ha cidade de Xaer, cõbatea,

cõbatea, & o que lhe socede.



OM LVIS DE menenes que atras deixamos atrauessando para o estreyto cõ hũa grossa armada em que hia para Maçua buscar dom Rodrigo de lima foy tomar em Çacotorá, donde despois de fazer agoada nauegãdo para a outra costa d'Adem tomou no caminho muytas naos carregadas de roupas q̃ hião de Cambaya para o estreito, & foy ter sobre a cidade de Xaer que he grande & de muyto trato, em cujo porto naquelle tempo estauão muytas naos de mercadores, porem tendo nouas da nossa armada dous dias antes que aly chegasse todas as que puderão fugirão com muyta pressa, & as que não puderão fugir, com muyta mais pressa descarregauão suas fazendas em terra onde a auião por segura porque a cidade era forte cercada toda em roda, & estaua prouida de muyta artelharia, & de muyta & boa gente, & bem armada, & o Rey della, como detriminaua defenderse dos nossos se o quisessem cometer, ordenou logo diante das portas, & por todas as ruas da cidade muytas & muyto fortes tranqueyras em que pos a artelharia necessaria. A nossa armada foy surgir defronte da cidade donde lhe tirarão logo muytos tiros grossos a que dom Luis não quis que da armada se tirasse ninhum, & mandou os capitães nos bateis bem concertados que fossem saquear as naos & porlhe o fogo, o que foy feito com muyta breuidade, porem não pode ser con tanta que se não gastasse nisso o dia todo porque acharão nas naos muyto que descarregar, & tudo foy baldeado nos galeões. Acabado isto ja quasi noite, dom Luis mandou aos capitães que fizessem prestes agente para ao outro dia ante menham darem em terra, os quais com muyto aluoroço ordenarão tudo com tanta pressa que forão amanhecer abordo do galeão de dom Luis, cos bateis muyto bem concertados, & toda agente muyto bem armada que serião sete cẽtos homẽs, & muytos delles espingardeyros afora os escrauos que leuauão as armas, que tambem dauão boa ajuda a seus senhores, & porque no porto arrebentaua o mar muyto na praya, todos os bateis leuarão fateixas para deixarem por popa. Dom Luis deu adianteyra do combate das tranqueyras a Antonio delemos. Lopo dazeuedo, Iorge barreto & Ruy vaz pereyra, & com todos os bateis juntos foy caminhando para aterra, onde chegou apesar de muytos pilouros que de la lhe tirauão, de que não receberão dano, por q̃ por conselho dos pilotos esperarão polla baixa mar para desembarcarem, porque então daua aly o mar milhor jazigo. Os muros da cidade que d'hũa & doutra parte corrião polla terra dentro hião entestar em altas & intrataueis rochas & penedias, & para a cidade não auia outra entrada senão por estes mesmos muros & pollas portas, mas por qualquer destas partes era assaz perigosa, porque as portas erão tão fortes q̃ parecia cousa impossiuel arromballas, & pollos muros aparecia tanta & tão lustrosa gente & toda muyto bem aimada que era cousa assaz fermosa & temerosa para ver, porem nem isso bastou para por receyo no valeroso capitão nem nos animosos soldados, antes poyando todos em terra dom Luis bradou logo santiago com q̃ os capitães da diãteyra cometerão atranqueyra cõ tãto impeto q̃ embreue espaço alargarão os mouros & se recolherão para hũ postigo da porta que estaua aberto para por elle se saluaré na cidade, onde apressa & o medo

foy tamanho que os que primeyro puderão entrar cerrarão logo o postigo, & por dentro o entupirão com tanta cantidade de pedras que ficou bem forte, & não se lembrarão que deixauão de fora muyta parte de seus cõpanheyros entregues ao furor de seus inimigos, que aninhum delles deixou com vida, & estando os nossos grandemente sentidos por não verem maneyra para poderẽ entrar na cidade chegarão aly, Nuno fernandez de macedo, Lourenço godinho, Martim correa, & Rodrigo de moura com algũas escadas que trouxerão arriçadas nos seus bateis, largas & compridas, que inda não forão bem encostadas ao muro quando os nossos começarão a subir por ellas acompetẽcia qual seria o primeyro, a isto acudirão os mouros com grandes pedras q̃e lãçauão de cima & muytos zarguncho que arremessauão, com que fazião algũ dano, porem os nossos espingardeyros os fizerão arredar para fora sem ousarẽ chegar has ameyas com que os nossos tiuerão lugar para se porem em cima do muro, & arremetẽdo logo cos inimigos has cutiladas, & has lançadas os fizerão desemparar de todo o muro, onde subirão logo os guioẽs dos capitaẽs com outra muyta gente. Aquy forão feridos muytos dos nossos das frechas dos mouros que estauão da parte de dentro ao pé do muro, porẽ decendosse os nossos abaixo & metendosse entre elles se trauou hũa aspera briga q̃ não foy de muyta dura, porque os mouros se começarão logo a retirar pollas ruas que erão estreitas, & as casas altas, & de cima dos terrados as molheres cõ pedras fazião muyto mal aos nossos. Dom Luis que então estaua na praya, mandou Artur de melo & Duarte de taide com cincoẽta homẽs que entrassem na cidade, & abrissem a porta, o que elles fizerão com muyta diligencia, tirandolhe toda a pedra com que estaua entupida, & de fora mandou tambem arrasar & desfazer a tranqueyra que estaua diante da porta com que ficando de todo desembaraçada entrou dom Luis por ella com a sua bandeyra despregada, tocando as trõbetas com que os nossos tomando grandissimo animo forão correndo pollas ruas tras os mouros que se lh'escõdião pollas casas, & como as ruas estauão todas atalhadas, não podião os nossos passar auante & recebião muyto dano das pedras que lhe lançauão dos terrados, para o que o capitão mór fez dous esquadrões de gente que forão correndo toda a cidade por antre o muro & as casas, cada hum por sua parte, & a cercarão toda em roda que da bãda da terra tinha os muros baixos, & porque as ruas & as casas estauão todas cheyas de gente a que os nossos não podião chegar, mãdou Dom Luis aruorar aly muytas escadas por onde muytos subirão aos terrados com que ficarão senhores das ruas & das casas, os mouros auendosse ja por perdidos, começarão a fugir cada hum com a mayor pressa que podia, dom Luis se tornou então ha porta & lhes deu lugar que fugissem de que queixandosse os capitães lhe respõdeo elle que mayor honra era fugir o inimigo que matallo. O primeiro que cometeo a fugida foy o Rey que saindo das suas casas lhe mandou por o fogo, & a pos elle fugio toda a gente principal cõ todas suas familiás. Os nossos então começando a quebrar as portas dos mercadores ricos, & tirar o que auia dentro lho não consentio dom Luis atè q̃ a cidade foy de todo despejada dos inimigos, então deu escala franca a todos os capitaẽs & soldados, & que cada hũ fosse liuremente senhor do que leuasse sem auer quem lhe fosse ha mão, com que todos começarão a acarretar quanto mais podião. Cada capitão com seus companheyros, & algũs puserão o fogo a grandes moradas de casas

que estauão junto hàs delRey q̃ começando a arder com grandissima furia & estrondo o capitão mòr mouido acompaixão o fez apagar, & mandou que ninguem pusesse mais fogo em casa algũa, não deixando sempre de ter muyta vigilãcia nos mouros se se punhão em ordem de tornar ha cidade; & em quanto se isto fazia mandou ao seu condestabre q̃ cos marinheyros da terra fosse recolher os corpos dos Portugueses q̃ morrerão na batalha que erão vinte & tres, & estauão ainda espalhados pollas ruas da cidade q̃ mandou enterrar na praya com muyta dor & sentimento dos que o vião, & aos feridos mandou recolher aos seus nauios onde os fez curar com muyta diligencia, & elle cos capitães & toda a mais gente se deixou estar em terra descansando toda aquella tarde naqual s'embarcarão muytas mercadarias de muyto preço, porem sendo solposto fez em barcar toda agente sem cõsentir que se pusesse fogo ha cidade, & como o vẽto lhe seruia, aquella mesma noite se fez ha vella na volta d'Adẽ ao longo da costa, mas como leuaua em seu regimento que não passasse por parte onde pudesse ser visto della por não fazer detença, & que da volta lhe fosse dar vista se lhe bẽ parecesse, se fez muyto ao mar & passou denoite por ella sem ser visto. E como leuaua bõs pilotos, & bom tempo entrando as portas do estreyto foy surgir na ilha do camarão a fazer agoada em q̃ se deteue dous dias, & da hy foy tomar o porto de Maçuha, que era o fim desta sua jornada.

CAPITVLO. XXXVII.

¶ Dom Luis manda recado à dom Rodrigo de lima da sua vinda, & se torna sem elle, sae do estreyto & vay surgir em Mazcate.



OS MORADORES de Maçuha tanto q̃ virão a nossa armada no porto fugirão quasi todos polla terra dentro, porẽ dalgũs q̃ ficarão ouue dom Luis fala, a que fez bõ gasalhado, & os segurou & cõtẽtou de maneyra q̃ por elles mandou recado ao Xeque do lugar d'Arquico da sua vinda, & do a que vinha, a q̃ o Xeque respõdeo logo por hum homẽ seu que dom Rodrigo era ja despachado cõ a reposta do Preste Ioão, & estaua da ly sete jornadas auia hũ anno com toda sua companhia, & q̃ ja aly mãdara saber se auia embarcação em q̃ se pudesse ir. Dõ Luis então lhe mandou pidir muyto que lhe desse quẽ leuasse hũa carta sua a dõ Rodrigo & lho pagaria muyto bem, com que o Xeque ficou muyto contente por ter promessa de dom Rodrigo de muyto boas aluissaras se lhe mãdasse nouas que estauão aly nauios de Portugueses, & mandou logo a dom Luis hum homẽ que lhe leuasse a carta, que tambem hia assaz aluoroçado pollo proueito q̃ esperaua de dõ Rodrigo por tam boa noua. Dom Luis antes que escreuesse tratou cos pilotos atè que tẽpo se poderia aly deter a armada, & todos a hũa voz s'afirmarão que atè vinte dias de Abril, & mais não, pollo qual na carta que escreueo a dom Rodrigo lhe encarregou muyto que com a mayor breuidade que pudesse se viesse a aquelle porto de Maçuha onde o esperaria atè vinte dias de Abril & mais não podia ser porque pollos pilotos & capitães estaua determinado que se aly se detiuesse mais tempo lhe seria forçado inuernar dentro no estreyto, onde a armada & agente corria muyto risco. Por onde se lhe parecesse que atè este tempo não podia vier a Maçuha, não bulisse consigo, nem tomasse trabalho de balde, porque ja o não acharia, porem que lhe aconselhaua que se pusesse mais perto do

mas

mar para que quando o anno seguinte o viesse buscar outra armada a não errasse por estar longe, & que sendo caso que não pudesse vir a tēpo de s'embarcar, na mão do Xeque d'Arquico acharia recado seu, em cujo poder lhe deixaria seis fardos de pimenta de quintal cada fardo, & dez de teadas, & hum cofre com cousas do reyno para se vestir, cō esta carta mandou dom Luis dous homēs para que se algum delles faltasse por algũa via, ficasse o outro, os quais se partirão logo & caminharão a grande pressa. Dom Luis entre tanto fez sua agoada, & pos em ordem tudo o que lhe era necessario para a viagem, esperādo com muyto aluoroço a vinda de dom Rodrigo, porem vendo que até os vinte & hum de Abril não era vindo & que não lh'era posiuel esperar mais tempo, entregou logo ao Xeque os fardos de pimenta, & os das teadas, & o cofre para o dar a dom Rodrigo, & hũa carta em que se lhe desculpaua de não esperar mais por elle por lho não consentir o tempo, de que em estremo hia sentido pollo não leuar consigo, & lhe fez noua lembrança que se passasse para mais perto, & deu conta do que lhe deixaua em poder do Xeque que era o mesmo que lh'escreuera na outra carta q̃ mandasse por tudo em cobro. Os dous homēs que leuarão esta carta aderão a dō Rodrigo aos quinze dias d'Abril com que elle & toda sua companhia receberão grādissimo aluoroço, porem inda foy mayor a tristeza em todos despois que virão q̃ os cinco dias que lhe ficauão para o termo que lhe punhão não era tempo bastante para chegarem ha armada. Dom Rodrigo vendo q̃ para aquillo não podia já auer remedio por aquelle anno, & parecendolhe bem o conselho de dom Luis se abalou logo da ly & caminhādo atè os vinte d'Abril parou num bom lugar sos tres jornadas de Maçuha: onde lhe derão a outra carta de dom Luis polla qual soube da sua partida & do q̃ lhe deixaua em poder do Xeque, que mādou logo arrecadar, & tudo lhe foy entregue sem auer falta. Dom Luis fazendosse ha vella de Maçuha com bom tempo sahio do estreyto, & foy hũa menham surgir no porto d'Adem onde se deteue atè a tarde sem da terra para elle, nem de elle para a terra auer recado algum, pello que mandou os bateis com algũa gente que queimarão seis naos vazias que estauão no porto, & se partio como foy noite, & correndo comtēpo assaz rijo em popa em poucos dias foy surgir no porto de Mazcate onde teue larga informação de tudo o que o gouernador seu irmão fizera em Ormuz, & lhe derão a entender que tudo se fizera por grossas peitas que o Xarafo lhe dera & aos capitães da fortaleza de que ficou assaz sentido, asſy pollo q̃ cumpria ha honra de seu irmão, como porque vio que de todo quebrara a ordem que elle deixara em Ormuz acerca do negocio daquelle mouro, porem como era sesudo & a tentado o dissimulou então quanto vio que era necessario.

CAPITVLO. XXXVIII.

¶ O gouernador parte de Ormuz, faz dar a morte a Raix Xemesim, & o q̃ se faz sobre isso. No caminho tomão os mouros hũa gale nossa. O gouernador entra com toda armada em Chaul desauindo cō dom Luis seu irmão, daby se vay a Goa dasse cōta de hũa molher q̃ os mouros catiuão na nossa gale.

DEI-



EIXAMOS Atras o gouernador fazendosse prestes para se partir d'Ormuz, por ser ja em Iulho de 1523. & tanto q̃ tudo foy aparelhado s'embarcou nũa gale em que detriminaua ir atè Mazcate, & assy embarcado daua despacho has partes, onde o mandou visitar elRey pollo Xarafo cõ muytos refrescos para a viagem. O goazil Raix Xemesim se foy tambem despedir delle com hum grande presente, porem o gouernador parecẽdolhe que aquella era aconjuração em q̃ mais secretamente & com menos sospeita lhe podia dar amorte como tomara a seu cargo, o deteue em praticas de pouca sustancia sobre as cousas d'Ormuz atè q̃ foy noite, & despidindosse então o mouro delle para se recolher aterra lhe disse que se deixasse estar porque tinha para tratar com elle hũa cousa de muyta importancia, que mandasse recolher o seu barco que elle o mandaria despois no bargantim por em terra, o q̃ o mouro fez sem ninhũa sospeita do que estaua ordenado contr'elle. O gouernador então se fez ha vella, que tinhão vento prospero, & não s'afastou muyto do porto quã do mandou lançar o goazil ao mar com hũa camara de falcão ao pescoço, tão secretamente que de ninguem foy sentido, onde acabou miserauelmente a vida. Os criados do mouro que elle mã dara para terra, & o estauão esperando, vendo a sua tardança, & que o bargantim o não trazia, imaginarão q̃ o gouernador o leuaria comsigo atè Mazcate, porem hum parente seu arequerimẽto de suas molheres, & com desejo de saber a causa da quella sua tardança se em barcou em hum terranquim que he hũ certo genero de barquinhos ligeiros & há vela & a remo se foy a Mazcate, onde chegou ao outro dia, despois de ser chegado o gouernador com toda a armada, & desembarcando algum tanto desuiado do porto sò & disfraçado se foy a Mazcate, & pos toda adiligencia possiuel por saber nouas do goazil, atè buscar maneyra com que mãdou tomar informação dos mouros da gale sem nũca poder achar nouas nem rasto algum do que buscaua, & com tudo se deixou aly andar atè o gouernador se partir para a India. E então se tornou para Ormuz onde co mao recado que leuaua as molheres & criados do mouro leuantarão tantos & tamanhos prantos na cidade q̃ em todo o pouo causou grandissimo espanto, & com grandes gritas & clamores se hião ha porta da fortaleza, onde soltauão muytas injurias & blasfemeas contra os Portugueses, mas sem embargo disto não auendo noua certa da sua morte era vulgar opinião antre agente desapaixonada que não era elle morto, mas que aueria algũa causa secreta da sua tardança, & por discurso de tempo veyo isto acair em total esquecimento sendo o caso em sy tão graue. Dom Luis que inda estaua em Mazcate quando ahy chegou o gouernador seu irmão, como estaua desgostoso pollo q̃ ouuira dizer que elle fizera em Ormuz, não o recebeo com aquelle aluoroço q̃ se esperaua, inda que cumprio com elle em pubrico com todas as obrigações deuidas, porem despois que soube o q̃ nouamente passara com goazil Rais Xemesim se lhe acrecentou tãto o desgosto que dizem que em segredo tiuera sobr'isso com seu irmão, tantas queixas q̃ de todo ficarão desauindos, & chegado o tempo de se partirem para a India, cõ esta mesma desauença se fez ha vella, & o acompanhou na jornada. E nauegando o gouernador de Mazcate para a costa de Dio, Bastião de noronha capitão de hũa gale, que por ella ser veleyra hia sempre diante de toda a armada, por cõselho & induzimento dos seus soldados

hũa noite se apartou della & se deixou ficar arras pairando o mar esperando se lhe vinha ter has mãos algũa nao de Meca, & auendo vista de hũa assaz grande & poderosa arribou sobr'ella, que ao primeyro tiro se lhe rendeo & amainou as vellas. O capitão da gale, ou fosse por ser inda pouco pratico na quellas cousas, ou fosse por conselho de algũs soldados cobiçosos da presa, mandou amainar a sua vella, & aremo se quis chegar hà nao & a balroalla, para entrar dentro, ao que lhe forão ha mão algũs homẽs antigos na India, dizendo que como a nao era muyto alterosa, & tinha muyta gente, se a gale se lhe chegasse muyto poderia decima lançarlhe tanto fogo, tãtas pedras, & armas darremesso que a todos os matassem sem se poderem valer, mas que mandasse o seu batel ha nao & fizesse vir todos os mouros ha gale, & despois de ella ser despejada da gente, ainda sem chegar a ella a mãdasse despejar pollo batel como lhe milhor parecesse, & se os mouros não quisessem vir lhe metesse a nao no fundo. Outros soldados quiçà bisonhos & mais cubiçosos do necessario disserão q̃ aly auia ja pouco que fazer, porque estando a nao rendida não auião os mouros de ousar debulir comsigo, o capitão parecendolhe milhor este cõselho sem dar orelhas a quantos requerimentos os outros lhe fizerão, mandou chegar a gale ha proa da nao onde lhe derão hũ cabo com que ficou amarrada a ella, & como por estar ao sopè da nao, cos balanços quedaua, chegaua de quando em quando com asto ao bordo della, os mouros que inda não tinhão de todo perdido o animo lhe lançarão o seo de hum grosso cabo, & arracarão o masto da gale ao bordo da nao, com que a gale ficou reuirada para ella, & ficando com isto senhores da gale lhe lançarão decima grande cantidade de pedras, zarguncho, frechas, & outras armas darremesso, principalmente da proa da nao para tolherem aos nossos cortarẽ o cabo que a gale lhe tinha dado, em q̃ elles punhão grandissima instancia, & a inda que custou a vida a muytos dos nossos cortarem o cabo, toda via lhes aproueytou pouco porque a gale ficou presa pollo masto, os que ficarão viuos vendo o pouco fruyto que tirarão da quelle seu tão custoso trabalho, & que aly se podião mal defender do impeto & multidão das armas dos inimigos, lhes foy forçado retirarense para a popa da gale debaixo do toldo, onde então acharão o mayor perigo, porque os mouros da mesma gale recolhião as pedras que tirauão da nao & com ellas lhe fazião muyto dano, cõ que os mouros da nao cobrando animo, decerão abaixo ha gale, & vendo os Portugueses todos recolhidos na popa os cometerão com muyto impeto, mas acharão inda nelles valerosa resistencia, ate que desferrolhandosse os mouros da gale lançarão sobre elles tanta cantidade de pedras que com puro desatino se deitarão ao mar, onde os mouros os matarão a todos sem darem vida a ninhum: & ficando asy de todo senhores da gale, lhe derão hum cabo por popa da nao que com pouca vella se foy na volta de Dio, & no caminho foy dar com ella outra gale da companhia do gouernador, de cujo capitão não pude saber o nome, aqual inda que vinha muyto auolumada co apresa de outra nao que tomara, todauia o capitão quisera pelejar com a nao que leuaua a nossa gale, porem os que hião com elle, quiçà por não arriscarem apresa que leuauão lhe aconselharão que o não fizesse dando por rezão que os Portugueses erão ja todos mortos nem auia cousa em que lhes pudesse valer, que se fossem adiante a Dubul a vender apresa, que despois darião por desculpa ao gouernador que se perdera da sua companhia, mas

mas que antre todos ouuesse muyto tẽto que nenhum viesse adescubrir que toparão com a nao & com a gale, & me tidos em Dabul tratarão de fazer sua fazenda, & da hy sahio a gale quando o gouernador hia nauegando para Goa, & o capitão lhe foy dar a desculpa que antre todos fora assentada, que por então lhe foy bem recebida, mas vindosse despois em Goa a saber a verdade mandou o gouernador prender o capitão da gale, porem da hy a poucos dias o mandou soltar sem outro mais castigo, que por todos os fidalgos lhe foy mal contado, auendo q̃ merecera ser graue mente castigada hũa fraqueza cõ que o credito dos Portugueses parecia que ficaua algum tanto menos cabado, & inda que disto aduertirão o gouernador lhes aproueitou pouco. O gouernador que vinha nauegando para Goa, tanto que entrou na costa de Dio espalhou a armada para esperar pollas naos das presas, com que em dom Luis seu irmão se acrecentou o desgosto que trazia delle, & por hum nauio lhe mandou dizer que atentasse o que fazia, porque era cousa muyto alhea do gouernador da India andar has presas, nem antes delle ouue outro algum que o fizesse, por isso que não quisesse dar que falar ha gente, & que elle, por quão corrido se achaua daquillo, o não auia aly de acompanhar mais tempo, & o hia esperar a Chaul, co qual recado o gouernador fez recolher a armada & foy entrar em Chaul, de que era capitão Simão dandrade, que como era grandioso o recebeo com muytas festas, & todo o tẽpo que aly esteue o banqueteou esplendidamente, & a todos os capitães & fidalgos que vinhão na armada, sô dom Luis por estar ainda desauindo com seu irmão senão achou presente a estas festas & comia apartado com a sua gente, nem quis nunca aceitar cousa de quantas Simão dandrade lhe offerecia, & assy estiuerão em Chaul ate q̃ o gouernador teue recado de serem chegadas a Goa as naos do reyno, para onde logo tambem se fez ha vella. A nao dos mouros que leuaua a nossa gale chegou a saluamẽto a Dio, sem achar cousa nossa que lh'embaraçasse o caminho, onde de Meliquiaz foy recebida com muyto contentamento, & ao capitão della fez muytas honras, & mandou desembarcar toda a artilharia da gale que erão cinco peças grossas, & seis falções, & doze berços, tudo de metal, & encarretada toda a mandou a elRey que estaua então em Baroche com muytas lanças, couraças, capacetes, adargas, & outras armas que se tomarão na gale, & a mandou varar em terra com muytas festas por memoria daquelle feito, que elle tinha por de muyta sua honra. ElRey se mostrou tão contente com isto que mandou franquear a nao de todos os direytos que deuia, a fora outras merces & honras que fez ao capitão della. Nesta gale forão catiuos muytos escrauos dos Portugueses, & juntamente com elles hũa molher que inda que era denação Portuguesa falaua a lingoa castelhana, molher de bom parecer, & se chamaua a Marquesa. Esta estando catiua inda q̃ teue cõuersação cõ algũs mouros, nunca se pode acabar com ella que se tornasse moura por mais importunações & cõbates que para isso teue, & aproueitoulhe isto tanto, que ainda que gastou hũa grande parte da vida em peccados, permitio Deos que despois d'estar muytos annos catiua nos concertos de paz que fez o Lurcão cõ nosco foy solta com outros catiuos que la estauão da nao de Martim defreitas q̃ matarão em Damão, & não contente com isto a misericordia diuina, ordenou que casasse em Goa com hum piloto q̃ se chamaua Ioão farinha que a trouxe para este reyno.

CAPITVLO. XXXIX.

¶ Ordenasse a ida da Rainha dona Leanor para Castella, ella se parte, quem são os que a acompanhão atè a entregarem na raya.



TRAS FICA dito que estando elRey nosso Senhor em Almeirim por causa dos rebates de peste que auia em Lisboa, & nos lugares a elle vizinhos, lhe mandara o Emperador Carlo quinto que ouuesse por bem que a Rainha dona Leanor sua irmam viuua delRey dom Manoel, que então estaua aposentada na villa de Muja, se tornasse para Castella, & leuasse comsigo a ifante dona Maria sua filha, & que sua Alteza lhe concedera facilmente a ida da Rainha para Castella, mas que lhe negara leuar a ifante sua filha por tão boas rezões que o Emperador ficara satisfeito: & por então não deu muyta pressa na ida da Rainha atè que Christouão barroso seu secretario, que então estaua neste reyno por seu mandado fazēdo os seus negocios, lhe escreueo tantas falsidades & descōcertos contra a pureza da Rainha, & delRey nosso senhor que começou elle de apertar muyto na sua ida, & mandou logo o conde de Cabra, & o bispo de Cordoua, & o doutor Cabreyro ouuidor do conselho real por seus embaixadores para tomarem entrega della, & a acompanharem no caminho, porem a Rainha por mais pressa que se lhe daua não quis bulir comsigo até se não mandar justificar co Emperador seu irmão por pessoas de tanto credito que ficou bem entendendo a verdade della, & os desconcertos & mentiras do barroso, que não ficou sem o castigo que merecia, & todo o tempo que a Rainha gastou em tratar isto co Emperador, que forão algũs meses, o conde, & o bispo não sairão de Badajoz, & sò o doutor Cabreiro entrou neste reyno a tratar dos negocios da Rainha, & de tudo o que era necessario para a sua ida que el Rey mandou preparar com muyta largueza & abastança como cumpria ha honra da Rainha & ha sua, & ao amor & veneração com que sempre a tratara: & ordenou que a acompanhasse os Ifantes dom Luis, & dom Fernando seus irmãos, & o duque de Bragança, & outros muytos fidalgos muyto honrados, a fora a companhia dos ifantes que era muyto nobre & copiosa, & determinado o tempo em que se auia de partir, que foy no mes de Mayo deste anno de mil & quinhētos, & vinta tres, veyo elRey d'Almeirim a Muja a visitalla antes que se partisse, & o dia que se partio foy sua Alteza com ella ate pauia, onde despidido della com mostras de amor & sentimento, se tornou a recolher, & os Ifantes, & o duque & todos os mais fidalgos a forão acompanhando a tè a raya, onde chegados ajuntandosse aly com elles o conde de Cabra, & o bispo de Cordoua a quem ella auia de ser entregue, tambem assaz honradamente acompanhados, os ifantes, despois de feitas de parte a parte todas as cirimonias custumadas em semelhantes actos, lh'entregarão a Rainha de que auendosse elles por entregues, os ifantes se despedirão logo della não sem lagrimas, & outras mostras de saudade & sentimento & se recolherão com toda a mais gente que fora naquella companhia.

(.?.)

CAPITVLO. XXXX.

¶ *Os dous capitães dom Pedro de castelbranco, & Diogo de melo se partem de Moçambi que a andar has presas topão com embaixadores dos Reis Dezanzibar, & Pombà que vem pidir socorro para elles, Dom Pedro se vay com elles & o que lhe acontece.*

DISSEMOS ATRAS que das tres naos q̃ partirão deste Reyno para a India o anno de 1522. de que erão capitães dõ Pedro de castelbranco, dom Pedro de castro, & Diogo de melo, sò a de dom Pedro de castro foy ter a Goa, & as outras duas ficarão em Moçambique. Os capitães dellas por não estarem ociosos se partirão daly com tenção de se irem ao cabo de Guardafuy andar has presas, & indo ao longo da costa toparão cõ hum barco de mouros do que tomando fala virão que vinhão nelle embaixadores dos Reis Dezanzibar & de Pombà a pedir ao alcaide mòr de Moçambique que pois elles erão vassallos delRey de Portugal lhes desse a India para cobrarem as ilhas de Querimà que com fauor delRey de Bõbaça se lhe tinhão leuantado. A dom Pedro pareceo rezão & deuido irem fazer este socorro por seruiço delRey, & credito da nação Portuguesa & de suas pessoas, & do mesmo parecer foy Christouão de sousa que fora da India, & então hia por passageiro com dom Pedro para capitão de Chaul, porem Diogo de melo não quis consentir com elles, & se foy seu caminho, & indo na volta de Çacotorà achou hum Zambueco que hia de Chaul com cartas, & lhe deu nouas que o gouernador estaua em Goa fazẽdosse prestes para ir a Ormuz pollo que elle tambem fez para la sua viagem, & não lhe seruindo o tempo, com algũ trabalho foy ter a Chaul, onde achou o gouernador que partia para Dio, que o não recebeo com muyto gosto, vendo que lh'era forçado metello em posse da capitania d'Ormuz em que elle tinha posto Ioão rodriguez de noronha seu sobrinho, mas não podendo fazer outra cousa, mãdou que a nao em que elle viera se fosse a Cochim & elle na armada se fosse para Ormuz onde lhe deu posse da capitania da fortaleza, & socedeo o que atras fica contado. Dom Pedro de castelbranco se foy cos embaixadores q̃ o encaminharão para a principal das ilhas de Quirimà, em cuja guarda & defensão estaua hum sobrinho del Rey de Bombaça com muyta gente de guarnição. Dom Pedro em chegando fez dous escoadrões da sua gente, que serião quasi duzentos homẽs bem armados, dos quais deu hum a Christouão de sousa & o outro tomou para sy, com que desembarcados em terra forão cometer o lugar, q̃ acharão bem prouido para se defender, & como Christouão de sousa hia na dianteira, a elle acudio logo o capitão com a mayor parte da gẽte, onde ouue hũa peleja assaz trauada, porque os mouros erão muytos & bem armados, dom Pedro não tardou muyto em dar no lugar por outra parte, onde acudindo muytos dos que pelejauão cõ Christouão de sousa ficou elle algum tanto mais desaliuado, porem dom Pedro deu nelles com tanto impeto que como os achou sem capitão & mal ordenados em breue espaço os fez por em fugida, & ir demandar o seu capitão, indolhe elle sempre dando nas costas, porem vendoo cair morto de hũa lançada que lhe deu Antonio galuão filho de

Duarte galuão que morreo na ilha do camirão, não ouue antr'elles quem trã taſſe de mais que de ſaluar a vida por onde milhor podia. O lugar que eſtaua ja de todo deſpejado dos inimigos, foy ſaqueado pollos noſſos, que recolherão delle hum muyto bom deſpojo, & deixarão de lhe por o fogo por lho pedirẽ os embaixadores, porque o lugar era delRey Dezanzibar. Neſta peleja forão feridos Chriſtouão de ſouſa & hum criado ſeu por nome Gaſpar preto que lhe leuaua o ſeu glão, & Nuno freyre, & Antonio galuão, & Luis machado & outros muytos de que não pude ſaber os nomes, & por ſer ja tarde ſe recolherão todos a hũa grande mezquita que aly eſtaua, onde ao outro dia vierão embaixadores das outras ilhas metellas de baixo da obediencia de dom Pedro, q̃ as reduzio todas ao poder dos Reis De zanzibar & de Pombà cujas ellas erão, & recolhendoſſe logo ha nao, deſpois de repairar os feridos o milhor que foy poſsiuel, ſe fez á vella para Melinde, onde lhe diziāo que podia eſtar mais ſeguro, & no caminho, por ſer ja fora de tempo, que era em fim de Abril, achou os ventos aſſaz rijos & trabalhoſos cõ que cometeo atraueſſar ha India mais por cõſelho & inſtãcias de Chriſtouão de ſouſa, que tinha conhecimento da arte do cartear, que por vontade do piloto & meſtre que por ſer ja boca d'inuerno auião a viagem por muyto perigoſa, & aſsy com aſſaz de trabalho forão ſurgir na barra de Goa a doze dias de Mayo, onde dom Pedro ſenão quis ſair da nao porque Franciſco pereyra capitão da cidade mandou dar muyta preſſa em adeſcarregar para a fazer meter no rio de Goa a vella, porem ſocedeo leuantarſe hum temporal de vento Sul tão impetuoſo que não podendo a nao ſer ſocorrida da terra por ſer o mar tão groſſo que ninhũa embarcação pode ſair polla barra fora, foy forçado a dom Pedro por fazer a nao tanta agoa que nunca ſe pode vencer, mandar largar as amarras pollos eſcouues & dar o traquete para que, ſendo então conjunção de mare cheya, a nao foſſe varar muyto em ſeco porque deſta maneyra parecia que ſe poderia tudo por em ſaluo, mas tanto que tocou. na terra co grande impeto dos mares ſe fez em pedaços em que ainda morrerão algũs homẽs com apreſſa & deſejo de ſe ſaluarẽ, porem dom Pedro & os mais que com elle ſe deixarão ficar na nao atè que a mare vazou de todo ſe ſairão della ſem perigo, & ſe tirou muyta fazenda, & outro muyto fato: & deſpois de ceſſar a tempeſtade ſe tirou tambem toda a artilharia, & muyto cobre & caixões de coral & ſe aproueitárão os maſtos & tudo o mais de maneyra que quaſi ſenão perdeo da nao mais que o caſco.

CAPITVLO. XXXXI.

¶ O Hidalcão manda hum capitão ſeu has terras de Goa, que ſe ſenhorea das tanadarias della. O tanadar mór ſae a elles por duas vezes & o q̃ lhe ſocede em ambas.



NESTE INVERno que o gouernador dõ Duarte de meneſes eſteue em Ormuz ſocederão algũas couſas em algũas partes da India dinas de memoria, de que me pareceo bem fazer aquy menção antes de tratar das naos que forão do reyno eſte anno de 1523. pois todas ſocederão antes da ſua vinda. E quaſi num meſmo tempo. Vendo o Hidalcão que o inuerno era cerrado, & tendo

tendo noticia que Goa estaua muyto falta de gente, porque polla trabalhosa codição do capitão Francisco peteyra, que o fazia mal quisto com todos se ausentauão muytos homēs da cidade, parecendolhe que estaua o tempo dispos to para dar effeito ao seu antigo desejo, mandou hum capitão seu, com setecentos de cauallo & cinco mil de pè, de que muytos erão frecheyros, que fosse tomar as tanadarias de que os nossos estauão senhores. Este capitão não sòmē te não achou resistencia nos moradores das tanadarias, mas achou em todos muyto bom recebimēto & muyto gosto da sua vinda pollos insultos & males que recebião dos nossos, & asfy lhe começarão logo a pagar as rendas que pagauão aos nossos, com que entrando vencedor por todas aquellas terras foy nas de Bardès dar em hũa tanadaria em que estaua por tanadar hum Andre pin to com oito Portugueses, que a inda que fizerão algũa resistencia aos que vierão diante, em que o tanadar foy muyto ferido, todauia como elles erão poucos & os inimigos forão recrecendo, lhes foy forçado recolherense com muyta pressa para o pagode de Bandorà ond'estaua Fernão canes souto mayor que então era tanadar mòr, o qual neste pagode (que tinha hũa cerca de pedra grande & assaz forte) tinha feitas suas estancias, onde tinha consigo cento & cincoenta Portugueses, em que auia trinta de cauallo & algũs espingardeiros, & quinhentos piaēs da terra. Chegando os mouros a este lugar sahio a elles o tanadar mòr com a sua gente, & pelejando com elles foy desbaratado, & se recolheo para o pagode com cinco de cauallo mortos & muytos feridos; & nos piaēs ouue pouca perda porque muytos delles se passarão para os inimigos. Chegando a Goa as nouas disto logo o capitão Francisco pereyra mandou Antonio correa casado na cidade, em duas fustas pollo rio com trinta homēs a socorrello, co qual socorro o tanadar môr detreminando vingarse da afronta que recebera, fez prestes vinte & cinco de cauallo, & cento & trinta de pé, de que algũs erão espingardeyros com que passou o rio do sal, que em conjunção de mare vazia faz vao em algũas partes, & foy demandar os inimigos que estauão alojados num campo raso ao sopè de hum outeyro, que como tinhão o alojamento muyto espalhado parecerão tantos que puserão medo aos nossos. E estiuerão compensamento de se retirarem, mas como ja então amare estaua chea, & no rio não auia vao por onde os de pè o tornassem apassar, lhes foy forçado fazer rosto aos mouros que ja neste tempo os vinhão demandar com grandissima furia, & se trauou antr'elles hũa assaz aspera briga, em que dos nossos forão mortos sete de cauallo & os outros todos quasi feridos & o tanadar mór foy ferido de hum zarguncho darremesso com que se virão tão afrontados & postos em tanto aperto que estiuerão em muyto risco de serem de todo desbaratados, não deixando porem de pelejar valerosamente asſy o capitão como os soldados, & mostrando sempre tanto animo os feridos como os saõs, mas tudo isto lh'aproueitara pouco se amisericordia diuina os não socorrera permitindo que hum tiro perdido desse na cabeça ao capitão dos mouros, que andaua em hũ cauallo cubertado diante de todos os seus, que vendoo cair morto em terra perderão de todo o animo & se começarão a desordenar, & por em desbarato, com que os nossos cobrando nouo animo & nouas forças, & dando grandes gritas apertarão com elles de maneyra que como os tomarão desanimados, & sem ordem, em breue espaço os fizerão por em fugida, deixando no cāpo muytos mortos & feridos,

q̃ os de pé acabauão de matar. Fernão anes despois de dar graças a Deos por aquella tão milagrosa merce, não quis seguir o alcance por ter a mayor parte da gente ferida, & por não estar sem receyo que os mouros se tornassem a ajuntar, & com capitão nouo o viessem de mandar outra vez, & mandando passar os feridos da outra parte do rio, & leuallos has fustas d'Antonio correa, elle com a mais gente se recolheo ao pagode donde saira, & da ly sepassou a Goa por lhe Francisco pereyra mandar dizer que não tinha gente que pudesse mandar fora da cidade. E como estas terras ficarão então desemparadas dos nossos, os mouros se senhorearão de todas, que rendião cincoenta mil pardaos douro. E o Hidalcão mandou hum capitão seu que se assentou em Pondá, donde tolhia passar a Goa todo o genero de mantimẽto com que obrigou a Francisco pereyra a fazer pazes com elle.

CAPITVLO. XXXXII.

¶ O que socede a Antonio de brito estando fazendo afortaleza na ilha de Ternate, moue guerra a el Rey de Tidore, & a rezão porque, & o que socede logo no começo della.



NTONIO DE brito que o anno passado de mil & quinhentos & vinta'dous, ficou em Maluco fazendo hũa fortaleza na ilha de Ternate, com fauor de Cachildaroẽs filho bastardo delRey da mesmã ilha, cò que nouamẽte tomara amizade, & por sua intercessaõ fora feito regedor do reyno, foy prossegindo a sua obra com amór pressa & breuidade que podia, mas como otrabalho era grande, & os mantimentos da terra muyto ruis & nella não auia pão, lhe veyo a doecer a gente & morrer algũa. Neste tempo hum irmão do Rey morto de Ternate, que andaua fora do reyno porque el Rey seu irmão o lançara delle por ver que era mao homem, & lhe ser desobediente, vendo a conta que naquella terra se fazia dos Portuguesses, & o poder & valia que nella tinhão, lhe pareceo que co seu fauor poderia tornar ao seu estado antigo, & para isto com algũs dos seus se veyo ha cidade, & metendosse na mezquita, mandou dizer a Antonio debrito que elle com muytos dos seus se vinhão aly para se fazerem Christãos, por isso que o fauorecesse, & lhes fizesse dar a agoa do bautismo, & que elle lhe faria a inda muyto seruiço na terra. Cachildaroẽs tendo logo nouas disto, & entendendo que se este homem se fizesse Christão, por ser tio del Rey, o tiraria do mando & da honra em que estaua posto, disse a Antonio debrito que por ninhum caso consentisse que aquelle tio del Rey entrasse na terra, porque era mao & falso, & que por querer matar el Rey seu irmão & leuantarsse co reyno fora desterrado delle, que soubesse certo que tanto que aly entrasse, como hera homem desquieto & reuoltoso, auia de causar muytos trabalhos de reuoltas, & aleuantamentos. Antonio debrito bem entendeo atenção do Cachildaroẽs, porem não ouson então de o escãdalizar porque tinha muyta obra por fazer & pouca gente para ella, & elle lhe acodia a todas suas faltas & sentio

muyto

muyto não poder fazer o que o outro lhe pidia, porque lhe pareceo que fazendosse este Cristão ouuera d'auer outros muytos que se forão com elle, & assy por continuar com Cachildaroës, lhe mandou dizer que se tornasse a sair da cidade, que por então não estaua em tempo para fazer o que lhe pedia, & elle o fez assy de que os da terra ficarão tão escandalizados que começarão a fazer algũs aluoroços pollo odio que tinhão a Cachildaroës, os quais Antonio debrito pacificou com muyto siso & muyto trabalho por na feitoria auer muyta falta de roupa, que se nella ouuera panos que se puderão dar ha gente da terra, tudo apaziguara muyto facilmente & esta mesma falta de roupa foy então causa de faltarem os mantimentos, & agente para fazer a obra, que cos Portuguesses sós senão podia fazer por andarem muytos delles doentes, com que ocapitão estaua posto em grandissimo aperto & agonia. E prouue a Deos que nesta conjunção chegou a Maluco dom Rodrigo dasilua com hum nauio para carregar de crauo, em que leuaua muytas roupas suas & algũas para afeitoria, com que na terra ouue algum alento. Iuntamente com este nauio chegarão algũs juncos de Malaca & de Banda que vinhão tambem a carregar de crauo, no que Antonio debrito logo proueo mandando pidir aos Reis das outras ilhas em que auia crauo que aninguem o vendessem, porque elle o queria todo para elRey de Portugal que era senhor daquellas terras, nem consentissem que os juncos estiuessem nos seus portos. E isto particularmente mandou dizer ao Rey de Tidore, porque foy auisado que no seu porto estauão carregando muytos juncos. Este recado mandou Antonio de brito por hum Antonio tauares homem de confiança para o que lhe mandou armar hũa fusta com hum falção & seis berços & vinte homẽs que o acompanhassem, & lhe deu ordem que se os juncos não quisessem largar o porto por sua vontade lhe tirasse has bombardadas & lho fizesse largar por força. O Antonio tauares deu este recado a elRey de Tidore que elle recebeo com desgosto, & lhe respondeo que o crauo não daria a outrem ninguem, mas que deitar os juncos fora do seu porto era cousa que não auia de fazer, pollo qual Antonio tauares os começou logo de esbombardear, & os obrigou a se sairẽ do porto, de que elRey se mostrou em estremo sentido, pollo qual os Portuguesses por estarem seguros da gente da terra se deixarão estar todos embarcados na fusta, & não tardou muyto que lhe não desse hum temporal tão rijo que sem se poderem valer lhes deu com a fusta ha costa, onde os da terra derão logo sobr'elles & os matarão a todos, & recolherão a artilharia & concertarão a fusta & se seruião della. Chegando estas nouas ao capitão Antonio debrito mandou prender muytos carpinteyros que elRey de Tidore lhe tinha mandados com que fazia hum nauio, & mandou dizer a elRey que lhe mandasse logo a fusta & artilharia, & os mouros que matarão os Portuguesses para fazer justiça delles, ao q̃ elRey lhe não respõdeo aproposito, por onde Antonio de brito detriminou de lhe fazer guerra por conselho de Cachildaroës, aquem ella vinha muyto aproposito porq̃ entẽdia quãta necessidade o capitão auia de ter delle pâra a poder fazer. A Rainha tomou muyto mal fazerse esta guerra, porq̃ era cõtra seu pay, & secretamente persuadia aos seus q̃ não pellejassem

contra

contr'elle, mas antes se leuantassem contra os nossos, do que o Cachildaroés sendo logo auisado o disse ao capitão, & lhe aconselhou que para estar seguro da Rainha a recolhesse dentro na fortaleza, & elRey seu filho com ella, com que poderia fazer suas cousas muy to ha sua vontade. Antonio debrito pos isto em conselho com dom Rodrigo capitão do nauio que aly estaua, & com outros homẽs que lhe pareceo que nisto podião ter voto. E todos forão contra o conselho de Cachildaroés dando por rezão que se tal fizesse toda aterra seleuantaria contra os nossos, mas que trabalhasse por fazer suas cousas com a Rainha por bom modo & sem escandalo, mas como o capitão estaua mais afeiçoado ao outro parecer não quis seguir este, & detriminou de meter a Rainha na fortaleza, o que não foy em tanto segredo que ella não fosse auisada disso, & de noite fogio para a serra, & da hy se foy para seu pay, porem com apressa não pode leuar comsigo elRey seu filho, o qual o capitão recolheo na fortaleza, & pos boa guarda nelle onde o trataua com todo o estado que pertencia a sua pessoa. Agente da terra vendo que o seu Rey estaua na fortaleza de maneyra que o não deixauão sair fora dizião que ocapitão o tinha preso, por onde ouue muytos aluoroços q̃ o Cachildaroés trabalhaua por apaziguar, mas como toda agente estaua muyto escandalizada, não queria ajudar na guerra que o capitão fazia contra os de Tidore, vendo que lá estaua a sua Rainha, porque atenção do capitão era fazer esta guerra com agente da terra por não arriscar os Portugueses que erão muyto poucos. Para isto o Cachildaroés, como era sagaz & pratico na terra, lhe deu por aluitre que mandasse apregoar que aquem quer que lhe trouxesse cabeça de homem de Tidore daria hum pano da feitoria que era de assaz baixo preço, ao qual pregão acudirão tantos homẽs da terra com cabeças de Tidores que de todo esgotarão os panos da feituria, & veyosse isto a acender de maneyra que se teue por certo que se na feitoria ouuera então panos em abastança, a ilha de Tidore ficaua muyto falta de gente, tão bom barato fazem do sangue huma no acubiça & o interesse principalmente na gente barbara & infiel, & porque tambem neste mesmo tempo os de Tidore matauão muytos dos de Ternate, se ateou antr'elles hũa guerra tão a ecsa que ja se não perdoauão hũs aos outros onde quer que se achauão, & tambem os das ilhas de Bachão & de Geilolo ajudauão nisto os de Ternate contra os de Tidore para terem parte nos panos que se apregoarão, & com todo este trabalho o Rey de Tidore estaua tão contumaz contra os nossos que nunca quis pidir paz, ou concerto algum com q̃ a guerra durou algũs dias.

CAP.



CAPITVLO. XXXXIII.

¶ O Rey de Dachem arma hũa cilada ha fortaleza de Pacẽ de que he capitão dom Andre Anriquez, elle manda hũa armada contra os Dachẽs & o sucesso della. Os Dachẽs fazem guerra ao reyno de Pacem. O Rey se recolhe junto da fortaleza, & o que sobre isso faz o capitão.

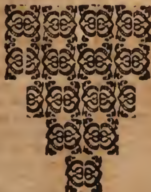


DOM ANDRE ANriques, que atras deixo dito que ficaua na capitania de Pacem, como entrou nella pobre & desejoso de remedear sua pobreza, começou logo de vsar para isso de termos asperos & escandalosos, & algum tanto fora de rezão & justiça, não sômente com agente da terra mas tambem cos mesmos Portugueses, com que com hũs & outros se fez odiado & mal quisto. O Rey de Dachem tendo nouas deste modo de proceder do capitão, & da sua natureza detriminou armalhe hũa cilada para o experimentar & ver se podia abrir caminho para lhe tomar afortaleza, para o que mandou fazer prestes cincoenta lancharas bem prouidas de gente de guerra, & de muyta artilharia, & secretamẽte as mandou por em hum rio que esta cinco legoas de Pacem, & na boca deste rio mandou por oito lancharas carregadas de pimẽta & d'outras mercadorias de preço, dõ de mandarão dizer a dom Andre que ellas erão chegadas a aquelle lugar com muyta pimenta & outras mercadorias q̃ irião vender ha fortaleza se lhe dessem seguro com tanto que lhe não fizessem força, & se não que aly as venderião se lhas aly quisessem ir comprar. Dom Andre, ou fosse por cubiça, ou por outro algum respeito, detriminou de as mandar tomar, ou ao menos saquealas se pudesse, & para isto ordenou doze embarcações de lancharas & manchuas bem armadas d'artilharia & panellas de poluora com oitenta Portugueses espingardeyros, todos bem armados & outra gente de guerra natural da terra, & com elles dom Manoel anriquez seu irmão que era capitão mòr do mar. Esta armada se foy logo demãdar as lancharas que estauão na boca do rio ao socairo de hũa ilha, & em auẽdo vista dellas as foy cometer à vella & aremo com a mayor pressa que cada hum podia desejoso cada hum de ser o primeyro que chegasse a lançar mão da presa, os inimigos que estauão bem desobreauiso, em vendo os nossos sepuserão em fugida pollo rio dentro, remando quanto mais podião, que por encher então a mare hião bem depressa, os nossos se forão tras elles pollo rio dentro tambem com a mayor pressa que puderão, & tendo andado meya legoa dobrando hũa ponta que aly faz o rio derão desupito com as cincoenta lancharas que em vẽdo os nossos arremeterão a elles com grandes gritas & estrondo de muytos estromentos de guerra, com que nos nossos causarão grandissimo espanto, & com acorrẽte da agoa hião tão auiados que sem se poderem ter passarão rãto auãte que os Dachẽs lhe ficarão nas costas, os quais abalroarão logo os nossos pelejando muyto esforsadamente, mas tambem os nossos se defendião como homẽs que só nos seus braços tinhão a sua vida, & asy trauados hũs cos outros forão todos dar em terra, onde

onde não sendo bastantes as forças nem o esforço dos nossos para resistirem ha grande multidão dos Dachẽs forão todos mortos por elles sem a ninhum se dar a vida, & não escaparão da quy mais que algũs remeyros naturais da terra, que como etão praticos nella se meterão pollos matos & da hy a dous dias forão ter ha fortaleza, & derão nouas do que passaua, com que no capitão & em todos os outros entrou hum grande receyo de lhe poder acontecer algum desastre, porque na fortaleza não ficauão outros tantos homẽs & algũs delles doentes, & os mouros, como estauão escandalizados, vendo a fraqueza dos nossos, começarão logo aleuantar contr'elles algũs aluoroços & fazer algũs desmandos. O Rey de Dachem que tinha prestes muyta gente de guerra tanto que teue a noua do desbarato dos nossos, ordenou mandar hum seu primo com corenta mil homẽs contra a fortaleza, & lhe deu juramento que trabalharia com todas suas forças polla tomar, & dar amorte a todos os Portuguneses ou ao menos os lançasse fora da fortaleza, & elle ficasse sẽnor della, porem antes que o despidisse mãdou notificar ao tutor delRey de Pacẽ que gouernaua então todo o reyno, q̃ elle mandaua aquelle seu primo cõ hum grande exercito a tomar a nossa fortaleza, que se elle com a sua gẽte o quisesse ajudar naquella empresa, o teria sempre por amigo, & se fizesse o contrario entendesse que a elle & a elRey auia de dar a morte, destruirlhe o reyno, & fazerse senhor delle, & por não chegar cõ elle a estes termos o auisaua primeyro, que lhe mandasse dizer sua detriminação. O Regedor do reyno despois de dar conta deste recado a dõ Andre, como sabia que o Rey de Dachem era falso, & lhe não auia decumprir cousa que lhe prometesse, & que o mal que so cedesse aos nossos auia de soceder também a elle lhe respondeo que elle não auia de ser contra os Portugueses, mas antes os auia d'ajudar, & defender atè morrer por elles com toda a gente da quelle reyno; da qual reposta escandalizado o Dachem despedio logo seu primo com toda a sua gente, que entrando pollo reyno de Pacem fez nelle grande estrago a fogo & a sangue, & se foy fazendo senhor de todas as terras atè assentar seu campo sobre a principal cidade do reyno em que então estaua elRey & o regedor com todo o seu poder, onde os inimigos os apertàrão tanto sem os deixarem descansar de dia nem de noite que foy forçado ao regedor sairse secretamente da cidade leuando con sigo elRey com toda sua casa & familia, & tudo quanto tinha de seu, & se foy a posentar junto da fortaleza ha borda de hum, estreito de que està cercada, onde tambem o acompanhou muyta gente do pouo, & aly ordenarão hũa pouoação de casas de palha em que se agasalharão, & a cercàrão de hũa tranqueyra de paos muyto grossos entulhada por dentro deterra com que ficou assaz forte, & prantarão nella muyta artilharia, & tudo foy feito por tal ordem que os tiros da fortaleza varejauão por cima da pouoação sem lhe poderem fazer nojo, & este assento tomou aquella gente para co fauor dos nossos estarem emparados & quasi seguros de seus inimigos. porẽ dom Andre tambẽ da quy quis tomar ocasião de fazer seu proueito, porq̃ lhes não deixaua ter este assento de graça. Com tudo os Dachẽs não os deixarão aqui estar quietos porque muytas vezes lhe vinhão dar rebates, chegando acombater a trãqueyra onde lhe fazião quantos roubos & males podião, a que dõ Andre não queria acudir nem desparar a artilharia da fortaleza sem peita do regedor, mas como os Dachẽs hião cada dia recrecẽdo, vierão a ly a ser ẽm tãta cantidade q̃ puserão os

nossos em grande receyo de lhe cometerem a fortaleza, & por isso lhes foy forçado sairem fora algũas vezes a fazer retirar os inimigos, & porque elles com tudo apertauão muyto com a guerra, receando que lhe viessem por o fogo tinhão nisso grandissima vigia de dia & de noite que lhes daua assaz de trabalho. O capitão dom Andre como era homem de poucas carnes & de fracas forças, & se tinha visto em poucas cousas daquella calidade, acontinuação do trabalho misturada com algum receyo lhe veyo acausar hũa infirmidade tão graue que o pos em muyto risco de perder a vida, & porque na fortaleza não auia tanta gente quanta era necessaria para a defenção della, tomando sobr'isto conselho com quem lho podia dar, se assentou que mandasse hũ nauio que tinha no porto com recado ao gouernador do que passaua, & feito prestes muyto dissimuladamente fez embarcar nelle hum criado seu chamado Pero ferrão com quinze Portugueses & vinte marinheyros da terra, & por elle escreueo ao gouernador o estado em que estauão elle & a fortaleza, & lhe pedia que a mandasse prouer de gente & monições, & tambem de capitão, por que elle ficaua de maneyra q̃ duuidaua muyto quando o socorro viesse achallo a inda viuo, & que em todo caso mandasse capitão, porque ainda que Deos lhe fizesse merce de lhe dar vida & saude, elle desistia da capitania, & renunciaua em suas mãos todo o tempo que a inda tinhá por seruir nella, & todas estas cousas lhe escreueo em forma de protestos & requerimentos. O nauio se partio de noite tão secretamente que ninguem o entendeo. E quando foy menham ja não aparecia, & chegou asaluamento a Cochim onde o gouernador estaua que proueo nisto como a diante se dira.

CAP.



CAPITVLO. XXXXIIII.

¶ O Rey de Bintão com hũa groſſa armada manda fazer guerra a Malaca, Iorſe dalbuquerque capitão da fortaleza manda outra armada contra ella & o ſuceſſo que teue, Antonio depina vay em hum junco fazer ſua fazenda, chega ao porto de Pão onde ſão catiuos os Portugueſes & morrem martires.

EL REY DE BINtão que nũca ceſſaua de fazer guerra ha fortaleza de Malaca mandou neſte meſmo anno o ſeu capitão do mar chamado Laquexemena com oirenta lancharas bem armadas a continuar eſta guerra, vindo eſta armada a dez legoas de Malaca ouue viſta della Duarte coelho que hia em hum nauio para fora, o qual voltou logo, & com muyta preſſa veyo dar auiſo a Iorſe dalbuquerque capitão da fortaleza, que ate então deſta armada não tinha ninhum ſentimento, & poſto eſte negocio em conſelho foy determinado que ſe ordenaſſe logo hũa armada que foſſe pelejar cos de Bintão, porque ſe os deixaſſem andar ſenhores do mar farião muyto dano ha fortaleza & ha cidade, tolhendolhe os mantimentos, & roubandolhe os mercadores que vieſſem a ella, com eſta detreminação ſe fez logo preſtes hum galeão de que ſe deu a capitania a dom Antonio anriques, em que tambem auia de ir dom Sancho anriquez, ſeu irmão que era capitão môr do mar, & Duarte coelho no ſeu nauio, & hũa galeota de que foy por capitão Franciſco pereyra de berredo, & ſeis lancharas de que erão capitães Anrique leme, Diogo fogaça, Franciſco Lourẽço, Fernão rodriguez, Andre figueyra, & Diogo luis caſados em Malaca. Dom Sancho com eſta armada ſe foy demandar o rio de Muar, cos nauios grandes ao mar, & as lancharas ao longo da coſta, & armandoſſe neſte caminho hũa trouoada, dom Sancho ſe pos ha corda onde ouue fala de todos os capitães & lhes diſſe que a trouoada parecia que trazia muyto vento com que bem poderião entrar no rio de Muar, porem que ſe o rio varaſſe trazia tamanho impeto de corrente, & faria tamanho eſcarceo que corria riſco alagallos a todos que lhe parecia bem meteremſe no rio de Cacão que não trazia tamanha corrẽte onde poderião eſtar ſeguros ate paſſar a trouoada, algũs dos capitães aprouarão eſte ſeu parecer, porem outros tocados de hum ponto de honra, quiçà deſconfiado, ꝗ as mais das vezes cuſtuma ter muyto mao ſuceſſo, diſſerão que parecia termo de fraqueza podendo elles entrar em Muar onde eſtauão os inimigos, irem buſcar outra colheyta, os outros que erão de contrario voto por não parecer que o fazião por falta de animo tornarão a dizer que era muyto a certado entrarem no rio de Muar para onde começarão logo de ir caminhando. E ſendo ja tão perto delle como meya legoa, lhe deu o vento da trouoada com grandiſsima força, dom Sancho & Franciſco pereyra na galeota. E Duarte coelho no ſeu nauio amainarão logo as vellas, porẽ as lancharas forão de mãdar o rio, & com a força do vento rõperão a corrẽte da agoa. E forão tanto pollo rio acima que tres lancharas que hião diante,

de que

de que erão capitães Anrique leme, Diogo fogaça, & Francifco lourenço forão dar na armada dos inimigos ja quafi noite, os quais em vendo os noffos fe forão logo a elles com muytas feftas & grandes gritas, & os cercarão por todas as partes, porem a peleja durou pouco porque os noffos inda que fe defenderão valerofamente, com tudo, como pelejauão contra tamanha cantidade, em breue tempo forão todos mortos de que fò Francifco lourenço efcapou com vida, porque como a noite era ja cerrada fe lançou ha vafa, & co grande efcuro fe pode faluar. As outras tres lancharas que ficarão atras, forão varar na vafa que era grande. E em amanhecendo fe fairão do rio, & fe forão recolhendo para o galeão que eftaua hà vifta, mas não o puderão fazer com tanta preffa, que doze lancharas dos inimigos que fairão tras ellas as não alcançaffem & pegaffem logo com ellas, onde d'hũa parte & doutra fe pelejaua com muyto esforço, & afsy trauados hũs cos outros forão dar fobre a galeota que eftaua diante do galeão afaftada hum grande efpaço delle, onde os mouros pegarão tambem com ella, & como tinhão ja mortos muytos dos que vinhão nas tres lancharas & vinhão oufanos & vitoriofos, pelejarão tão animofamente, que fem valer aos noffos a grande refiftencia que fizerão, forão todos mortos & feridos, & a galeota tomada fem nũca o galeão nem o nauio lhe poderem dar qualquer focorro, porque nem com a artilharia oufauão de os fauorecer com receyo de fazerem mal aos noffos. Defta defauentura, em que morrerão fetenta Portuguefes, fenão faluou mais que hũa lanchara que teue tempo de fe efcoar & recolherfe ao galeão, em quãto os mouros fe ocuparão em amarrar a galeota, a qual leuarão pollo rio dentro com que Laquexemena ficou affaz contente & oufano, & fe recolheo logo para Bintão, receofo que os noffos o tornaffem abufcar para tomarem vingança do mal que lhes fizera. Daquellas lancharas que fe perderão dentro no rio de Muar, fe faluou tambem hum homem que com a noite fe lançou ha vafa chamado Tome lobo, o qual em brenhandoffe pollos matos foy ter a Malaca que eftaua daly dez legoas, não fem grande perigo de muyta variedade de animaes brauos que ha por aquella terra, de que Deos milagrofamente o quis liurar, efte deu nouas do mal que tinha vifto dentro no rio, que do defora não fabia parte: deftrouto não ouue quem leuaffe nouas fenão o mefmo dom Sancho que vendo hum fucceffo tão defeftrado fe tornou para Malaca acompanhado de Duarte coelho, onde chegado quifera tornar a bufcar os inimigos & deixou de o fazer, por ter noua certa que erão ja idos, com a qual noua Iorfe dalbuquerque deu licença a hum Antonio de pina que em hum junco feu foffe fazer fua fazenda ha ilha da Iaoa, o qual leuou em fua cõpanhia hum Bernal drago & outros dous Portuguefes. & feita fua viagem tornandoffe para Malaca co junco bem carregado, com hum temporal que lhe deu foy ter ao porto de Pão que he na cofta de Malaca, cujo Rey des do tempo d'Afonfo dalbuquerque fora fempre muyto amigo dos Portuguefes, & os noffos nauios tratauão com elle muyto feguramente, porem ifto eftaua ja então mudado ao reues, de que foy a caufa que o Rey de Bintão noffo capital inimigo deu hũa filha fua em cafamento ao Rey de Pão com hum riquiffimo dote, com condição que não auia de confentir que na fua terra trataffem Portuguefes, mas antes aquantos chegaffem aos feus portos auia de

fazer

fazer todo o mal que pudesse, & estes concertos se tratarão antre elles com muyto segredo, por não chegarem ha noticia dos nossos, com que fugissem dos portos daquelle reino de Pão. Isto estaua ja assy concertado antr'aquelles Reis quando aly chegou Antonio de pina, & cuidando qne chegaua ao porto de hum Rey amigo como sempre fora, mandou o barco aterra buscar o que lh'era necessario. O Rey sabendo que o junco era de Portugueses mandou logo muyto refresco ao capitão & dizerlhe que tudo o q̃ ouuesse mister da sua terra lhe mandaria dar de muyto boa vontade, & tanto que foy noitè mandou armar oito lancharas que sendo menham derão de supito sobre o junco, & o entrarão por todas as partes, os nossos cõ quanto estauão descuidados por lhes parecer que estauão seguros, inda que não erão mais de coatro se defenderão atè que lhe faltarão as forças para poderem pelejar, então forçados da necessidade se entregarão aos inimigos, que os leuarão catiuos a elRey, & elle os mandou de presente a elRey de Bintão seu sogro o qual com grandes medos & ameaços os quis obrigar a se tornarem mouros, mas nunca o pode acabar com elles, pollo qual os mãdou meter viuos em bocas de bombardas ceuadas & por lhe o fogo, & desta maneyra aquelles animosos ecelestiaes espiritos com as carnes feitas em pedaços receberão hũa gloriosa morte polla confissaõ da fè santissima que professauão.

CAPITVLO. XXXXV.

¶ Dom Sancho anriquez vay ha costa de Patane andar has presas, acompanhado de Ambrosio do rego, & de Andre debrito & o sucesso q̃ tem.



AS NOVAS DESTE sucesso de Antonio de pina chegarão a Malaca muytos dias despois de ser passado, porque os mouros matarão todos os que hião no jũco para q̃ não ouuesse quem pudesse ir dar auiso da nouidade que então auia no reyno de Pão, pollo qual Iorse dalbuquerque deu tambem licença a dom Sancho anriquez para ir andar has presas na costa de Patane, o qual foy em hum galeão muyto bem prouido, & leuou cõsigo dom Antonio seu irmão & trinta Portugueses bem cõsertados, & em sua companhia foy Ambrosio do rego em hum nauio tambem muyto bem aparelhado cõ outros trinta Portugueses. Ajuntousse com elles para esta jornada hum Andre debrito que fora da India em hũa nao sua com licença para ir tratar pollas partes de Malaca onde a Iorse dalbuquerque parecesse bem. Este Andre debrito se apartou da cõpanhia & fez seu caminho para Sião com a nao bem concertada & quinze Portugueses comsigo onde despois de carregar de ricas mercadarias fazendo volta para Malaca foy surgir no porto de Pão sem saber o que nelle auia de nouo, & mandou aterra tomar agoa & refresco. O q̃ sabido por elRey vsou com elle da mesma manha q̃ vsara com Antonio de pina mandandolhe refresco. E offerecimentos de amigo, porem de noite fez aparelhar vinte lancharas que em amanhecendo forão abalroar a nao com muyto atreuimento por todas as partes em roda, & a inda q̃ os Portugueses trabalharão com muyto esforço por lhe defenderem a entrada, matando & ferindo muytos delles, todauia como erão muytos, não lhe puderão tolher entrarem por ambos os bordos, polla popa, & polla proa, & tãto que forão dentro começarão de ir matando os nossos atè q̃ não ficou viuo

mais

mais que hum irmão do Andre debrito que com hũa espada d'ambas as mãos fez marauilhas, & matou muytos mouros em quanto lhe durarão as forças, mas tanto que lh'ellas faltarão foy tambem morto como os outros, & tambem se disse delle que se lançara ao mar onde morrera. Os mouros tomarão a nao com quantas mercadorias tinha, & tirandolhe a artilharia atiuerão no porto muyto tempo, parecendolhe que não faltaria algum mercador que lha comprasse para a vender aos nossos, mas vẽdo que ninguem lha queria cõprar lhe puserão o fogo. Dom Sancho & Ambrosio dorego na costa de Panate fizerão muytas & muy grossas presas, & vindosse recolhendo para Malaca lhes deu hum tempo do mar assaz rijo, com que Ambrosio do rego, q̃ hia mais ao mar, foy correndo, porem dom Sancho não podendo correr, arribou ao porto de Pão, não sabendo tambem o que nelle passaua, & esteue surto esperando que abonançasse o tempo. ElRey tanto que o soube o mandou logo visitar cõ muyto refresco acompanhado de muytos offerecimentos se quisesse ir descansar em terra, & senão que mandasse por tudo o que quisesse que lho mandaria dar de muyto boã vontade, & quando se quisesse partir lhe mãdaria vacas & carneyros & tudo o mais que lhe fosse necessario para a viagem, & aos que leuarão este recado encomendou que atentassem muyto bem que gente & que concertos auia no galeão, ao que dom Sancho lhe respondeo cos deuidos agardecimentos. A vinda de dom Sancho a este porto acertou de ser em cõ junção que Laquexemena era chegado a elle do dia dantes com trinta lancharas a visitar el Rey de Pão, & fazer presas nos nauios dos Portugueses q̃ aly viessem, & tãto que teue nouas do nosso galeão, fez logo prestes as suas trinta lancharas & ajuntãdo a ellas outras trinta delRey, sahio do rio com muytas bandeyras & grandes gritas & estrondo d'estromentos de guerra ao seu modo, quando dõ Sancho ouue vista desta armada foy ainda em tempo que se pudera bem leuantar se lhe não faltara o vento, & ainda que agrande multidão dos nauios dos inimigos pos hum grande espanto & receyo nos nossos, todauia não foy de maneyra que perdessem o animo, antes o capitão dom Sancho se fez prestes para pelejar com elles, mandando concertar a artilharia, por homẽs nas gaueas, & outros em baixo, que lhe dessem pedras, & em cada hum dos bordos pos oito Portugueses, & seu irmão dom Antonio na proa com outros oito, & elle cos que ficauão se pos no chapiteo da popa acompanhado dos escrauos que o podião ajudar, donde com palauras de muyto esforço trabalhaua por animar os seus soldados, & ao condestabre & a coatro bombardeyros encomendou q̃ em chegando as lancharas a tiro despara ssem nellas toda a artilharia, porque bem estaua vendo que os inimigos os vinhão abalroar, & q̃ toda apeleja auia de ser de perto: os mouros, como homẽs de guerra, tanto que se vierão chegando para ogaleão se espalharão porque a nossa artilharia os não tomasse juntos, com tudo em chegando a tiro, ogaleão deu fogo, & ainda alcançou doze ou quinze lancharas que forão feitas em pedaços & da gẽte dellas a que não foy morta ficou nadando pollo mar, as outras lancharas em passando esta surriada se chegarão ao galeão & o abalroarão todo em roda & por todas as partes subio tanta cantidade de inimigos que não valeo aos nossos adura resistencia que fizerão para deixarem de ser entrados: neste tẽpo os homẽs das gaueas fazião tãto dano has lancharas q̃ foy forçado aos mouros entẽder com elles de proposito, & assy não cessarão atẽ que has frechadas & has espingardadas os

matarão a todos. Neste tempo a peleja debaixo era tão trauada, & tão cruel, & durou tãto espaço q̃ os nossos poucos a poucos forão caindo mortos & feridos, o q̃ vendo dom Sancho bradou aos q̃ ficauão, que ja não erão mais de treze por que todos os mais jazião mortos ou feridos, que se recolhessem para a tolda onde todos juntos terião mais força, & milhor defensaõ o que elles fizerão logo, & porque o chapiteo os emparaua pelejarão da ly hum grande espaço em que matarão tantos dos inimigos que jazião mortos hũs sobre os outros, mas nem por isso deixarão algũs de decer a baixo, onde matarão quãtos marinheyros & escrauos acharão, sem a ninhum quererem dar a vida: vendo então os mouros quão bem os nossos da ly se defendião, & quanto mal recebião delles, não ousando ja pelejar com elles deperto se retirarão para fora, & de longe lhe derão tantas frechadas que do muyto sangue que lhe sahio das feridas enfraquecerão de maneyra que cairão todos no chão, & dom Sancho tambem com elles, que seu irmão ja era morto no castello da proa, onde forão todos mortos não sem grande & hõrada vingança da sua morte, porque esta custou as vidas de mais de quinhentos dos inimigos asſy no mar como no galeão: os mouros então despindo as armas a todos os mortos lhe lançarão os corpos ao mar, & leuarão o galeão a terra, & descarregado de toda a artilharia & fazenda lhe puserão o fogo. Ambrosio do rego que hia mais ao mar quando lhe deu aquelle tempo rijo se foy meter em hum rio, & tanto que ouue bonança se foy a Malaca parecendolhe que ja la deuia d'estar dom Sancho, de cuja perdição se não souberão aly nouas senão da ly a muytos dias. Pollo qual Iorse dalbuquerque, vendo tantos maos sucessos, tanta gente morta, & tãtos nauios perdidos, recoso que o Rey de Bintão tomasse da quy atreuimento para lhe fazer guerra, mandou pidir ao gouernador socorro de nauios & gente que lhe elle mandou. Neste tempo chegou tambem a Malaca dõ Garcia anriquez que vinha de Maluco em hum nauio carregado de crauo, em que Antonio debrito capitão da fortaleza mandaua hum homem seu ao gouernador a lhe pidir que mandasse prouer Maluco de capitão, por quanto elle era muyto doente, & se viesse a morrer receaua que se perdesse tudo o que era feito polla muyta discordia & dissensoẽs que auia na terra, no q̃ se fez o que ao diante se vera.

CAPITVLO. XXXXVI.

¶ Chegão a Goa as naos que este anno vão do reyno. O gouernador se passa a Cochim, dasse conta do que socede na fortaleza de Calecut sendo capitão della dom Ioão de lima, & do que fazem os mouros neste tempo, & de outras cousas que o gouernador despacha estando em Cochim.



NESTE ANNO de 1523. partirão deste reyno para a India sete naos de que foy por capitão mòr Diogo da Silueyra, & das outras erão capitaẽs dom Antonio dalmeida, Eytor da silueyra, Manoel de macedo, Pero da fonseca na loba de Iorse lopez bixorda, Antonio dabreu, & Aires da cunha que se perdeo ao entrar em Mançambique: porẽ não foy a perda mais que do casco

da nao

da nao que tudo o mais se saluou. Destes capitães o primeyro que chegou ha India foy Manoel de macedo, que aos vinte d'Agosto entrou na barra de Goa & deu nouas de mais armada que partira do reyno, porem todas as outras naos chegarão tambem a Goa a saluamento, onde auia dezasseis dias que erão chegadas quando ahy chegou o gouernador que vinha de Chaul, onde estiuera despois que tornara d'Ormuz: o qual despois q̃ vio as cartas das vias proueo em algũas cousas, & deu pressa ha descarga, das naos, & as mandou logo para Cochim, para la se concertarem & tomarem carga, & elle tambem se partio, & de caminho visitou Cananor, onde deixando prouimento para o gengiure & as mais cousas para a viagem das naos do reino, se foy a Calecut onde estaua por capitão dom Ioão delima, que entrara na vagante de Manoel de lacerda, & achou delle muytas queixas asfy de mouros como de Portuguefes, porque era homem acelerado na colera, & aspero de condição, polla qual causa auia poucos dias que lhe tinhão lançado secretamente dentro na fortaleza algũas cobras de capello peçonhentas, que matarão algũas pessoas a que picarão. esta nouidade se entendeo que fora aly mandada trazer de proposito por ordem d'alguem, porque despois de ser feita a fortaleza nunca se aly sentio cousa daquella calidade, a que o capitão acudio com muyta diligencia mandando vir algũs homẽs da terra que custumão tomar estas cobras sem lhe ellas fazem dano, por virtude da raiz de hũa certa erua que leuão nas mãos, que tem tal calidade que em a cobra acheyrando fica como atardoada sem poder picar nem bulir comsigo: os quais homẽs achando mais de vinte em diuersas partes as matarão todas. Dom Ioão de lima co grande sentimenro que tinha disto, & desejo de saber quem lho ordenara, mandou por escritos em que prometia cem pardaos a quem lho descubrisse, & se fosse negro catiuo o forraria, & logo lhe descubrirão negros da fortaleza que hum mouro que elle espancara mandara buscar aquellas cobras, & peitara hum negro de hum Portugues que as trouxera dentro em hum Calão, que he como panella, & as deitara na fortaleza, & tais espias pos dom Ioão sobre o mouro que o tomou dormindo dentro em sua casa, & o mandou atar pollos peis & pollas mãos aquatro estacas bem fixas no chão, & com fogo posto, ao redor delle o fez queimar viuo muyto de vagar, de que elRey de Calecut se mostrou muyto sentido, pollas queixas & clamores que lhe fizerão outros mouros, & asfy por esta causa como por outras se fez despois a guerra que adiante se dira, porque como atenção do gouernador era tratar em tudo de paz para entregar a India pacifica ao sucessor que esperaua o anno seguinte, descuidauasse da guerra mais do que cumpria, com que os mouros vierão a tomar tanta soberba & ousadia, & desmandarse tanto, principalmente estes de Calecut, que estando o gouernador no porto, dom Pedro de castro & Antonio galuão forão jantar com dom Ioão delima, & despois de jantar sem outras armas mais que as espadas na cinta, acompanhados de catorze ou quinze homẽs, se forão ver a cidade, onde se ajuntarão logo algũs mouros com as armas, que custumão trazer sempre como os Naires, que saõ espadas, adargas, zarguncho, & arcos, & frechas, & andando a pos os nossos por algũas ruas da cidade se lh'atrauessauão diante, & passauão por elles, & os encontrauão com tenção de armarem brigas com elles para os matarem, o que entendendo dom Pedro disse aos companheyros que nenhum mostrasse paixão nem se metesse em colera, antes

todos se rissem & zombassem fazendo que não entendião atenção dos mouros, & desta maneyra vsando mais de hũa rezão animosa em se saberem & poderem refrear, que de hum animo temerario em cometer o q̃ era fora deto da rezão, se meterão por hũa rua estreita por onde forão sair ao terreyro da fortaleza, onde acharão dez soldados espingardeyros que o capitão mandaua em busca delles, & se recolherão a saluamento ficando os mouros muyto oufanos batẽdo nas adargas, esgrimindo com as espadas, & meneando as lanças dizendo muytas vezes vxar Portugueses, que na sua lingoa quer dizer, abrir os olhos Portugueses, & ainda que isto chegou ha noticia do gouernador, todauia não fez sobre isso diligencia com elRey, nem acudio a isso como era rezão & necessario, com que a soberba & ousadia dos mouros foy em tanto crecimento, vendo quão mal acudia o gouernador a os desmandos que elles fazião, que vierão a fazer muyto pouco caso delle, & em quanto elle andou fora da India, tomarão muytas fustas, & outros nauios de Portugueses, lhe roubarão as fazendas, & tirarão as vidas, com que se fizerão tão ricos que puderão fazer grossas armadas contra os nossos bemprouidas de gente & artilharia, de que forão armadores Baylacem, Cotiale de Tànor, & Patemarcar, de que noutros lugares se fez menção, aos quais os mercadores de Calecut, & de Cananor, ajudando com muyto dinheyro, armarão hũa cantidade de paraos para lhe darem guarda a mais de trinta naos que no inuerno estauão carregando de pimenta & drogas para irem a Meca, que despois sairão de muytos rios onde estauão fazendo sua carga, & tendo nouas dom Ioão delima que no de Chale estauão oito naos que auião de ir naquella companhia, mandou sondar abarra para saber que sorte de nauios podião entrar nella, & do que achou mandou auisar o gouernador, que ja estaua em Cochim, para que mandasse guardar o rio, porem elle parecendolhe que se tomasse aquellas naos seria causa de se mouer guerra com Calecut, dissimulou por então, & algũs dizem que a causa foy ter por dauante outras ocupações de seu proueyto. As naos em fim sairão do rio acompanhadas dos paraós que hião em sua guarda, que despois de as porem doze ou quinze legoas arredadas da costa, donde fizerão seu caminho seguramente, se tornarão ha costa, onde roubauão & catiuauão quantos Portugueses achauão & os resgatauão por pouco preço:& veyosse a entender que esta nouidade era manha de que vsauão para menos perigo & trabalho seu, por que virão por experiencia que os Portugueses, se lhes parecia que os auião de matar, pelejauão atẽ morrerem por saluar as vidas, mas se sabião que os auião de resgatar, se entregauão sem peleja: & isto era causa de fazerem os mouros muyto mayores males, & chegarão a tanta soltura que quando ventaua a viração do mar com que da terra não podia sair cousa que lhes fizesse dano, passauão os paraos polla barra de Cochim muyto embandeyrados dando muytas gritas & lançando muytos foguetes tão perto da praya que fazião zombaria dos que os estauão olhando, & algũas vezes acontecia vellos. O gouernador da sua janella, & não fazia mais mouimento que zombar delles & chamarlhe ladrões que não tinhão vergonha, & com tudo mandaua vigiar as naos da carga para que de noite lhe não pusessem fogo, porem elles nunca puserão tento nisso porque tinhão ordem de seus armadores que não trauassem briga, senão em parte donde esperassem tirar proueito. O gouernador deu muyta pressa ha carga das naos q̃ auião

de ir

de ir para o reyno, para o qual lhe deu todo o bom auiamento posſiuel, mas como eſtaua tido em conta de homem cubiçoſo & amigo de ſeu intereſſe, iſto que elle quiçà fazia com zelo do ſeruiço delRey ſe diſſe então que o fizera porque a detença das naos lhe não impediſſe hũa viagem que tinha detriminado fazer a Ormuz, para aqual tinha feito muyto emprego de pimenta & drogas em Coulão & Baticala, & de gengiure em Cananor, de maneyra que vendoo agente tão deſcuidado no bem comum, & tão ſollicito no ſeu proueito, veyo a dizer que por peitas que recebera d'algũs lhes dera licença que com fuſtas & outros nauios foſſem tratar por onde quiſeſſem, pollo qual no ſeruiço delRey auia algũa quebra por falta da gente de guerra, & tambem nos offeciais da fazenda & da juſtiça não deixaua d'auer algũas deſordẽs a que ſe daua a meſma cauſa. Neſtas naos que forão do reyno eſte anno de mil & quinhentos & vinta tres, mandou elRey ao gouernador repoſta do que lhe eſcreuera acerca da caſa do apoſtolo S. Tome, & das diligencias que nella erão feitas, & porque o padre penteado, que da India não viera a outra couſa, lhe tinha dado larga informação do que niſto paſſaua, mandou ao gouernador que ſe tiraſſe diſſo na terra inquirição de nouo muyto eſtreita, & que a caſa foſſe muyto bem concertada, do qual negocio o gouernador encarregou o meſmo Manoel defrias ſeu criado, que ja la mãdara outrà vez. Viera então prouido por elRey de capitão & feitor da peſcaria do aljofar hum Ioão flores que em todas as couſas q̃ Lopo ſoarez paſſara em Ceilão ſe achara ſempre com elle, para o qual effeito elRey lhe mandaua dar toda agente, & armada que foſſe neceſſaria, eſta peſcaria ſe faz antre Ceilão & o cabo de Comorim polla gente da terra, & todo o aljofar que na outro tempo ſe tiraua della recolhião em ſy os mouros daquella coſta, de que pagauão groſſas rendas aos ſenhores das terras, donde os gouernadores auião boa parte, porque erão ſenhores do mar, & agora para effeito de ſe recolher & arrecadar eſta peſcaria para elRey, vinha eſte Ioão flores por capitão & feitor della, porem o gouernador ou foſſe polla perda que da hy lhe vinha, ou por outro algum reſpeito, diſsimulou com Ioão flores, & ſem o prouer do que lhe era neceſſario para fazer o que lhe fora encomendado, o mandou que ſe foſſe em companhia de Manoel de frias, aquem mandou que foſſe ha peſcaria, & afizeſſe arrendar aos ſenhores da terra, para ver o que dauão por ella, & o que podia render, & apos iſſo ſe foſſe andar por capitão & feitor na coſta de Charamandel. Neſte tempo chegou a Cochim Ambroſio do rego que vinha de Malaca, porquem Iorſe dalbuquerque mandaua pedir ſocorro ao gouernador, & lhe deu conta das perdas & desbaratos que nella ouuera, & do receyo de guerra em que ficaua a fortaleza: & tambem lhe deu algũa relação do trabalho em que Maluco eſtaua, & apos eſte nauio chegou logo o de Pacem, em que dom Andre lhe mandaua recado do que paſſaua na fortaleza, & pedirlhe que aprouueſſe de capitão, & a tudo iſto proueo o gouernador o milhor que então foy poſsiuel, porque deſpachou para capitão mór do mar de Malaca a Martim Afonſo de ſouſa com hũa boa armada bem prouida de gente, monições & artelharia, & para capitão da fortaleza de Pacem mandou Lopo dazeuedo no meſmo nauio que dom Andre mandara cõ recado, bem concertado & repairado de nouo, & nelle meteo oitenta homẽs bem armados cõ boa artilharia, poluora, pilouros, chũbo

& tudo o mais que cumpria para a forta-
leza, porem tudo isto com hum tempo-
ral rijo que teue no caminho foy for-
çado alyjarse ao mar, com que chegou
a Pacem desbaratado. O gouernador
despois que deu expediente a estas cou
sas & a outras que lhe parecerão neces-
sarias, deixãdo aly dom Luis seu irmão
com poderes de gouernador para guar-
dar a costa no verão, & residir ali no in
uerno, se passou a Goa cõ a sua armada
bem carregada, com que se partio pa-
ra Ormuz porem antes que partisse des-
pidio Eytor da silueyra para Maçuaa
com oito vellas grossas bem concerta-
das & prouidas de boa gente, & hum
bargantim para seruiço da armada, em
busca de dom Rodrigo de lima embai-
xador que fora ao Preste Ioão, de que
elRey cada anno lhe mãdaua fazer lem
brança, & lho encomendaua de nouo,
da qual viagem de Eytor da silueyra me
pareceo bem dar logo aquy conta por-
que foy na entrada do anno seguinte
de 1524.

CAPITVLO. XXXXVII.

Eytor da silueyra parte para o estreyto. Vay surgir no porto de Adem. E o que passa co Rey della. Dahy vay a Maçuà em busca de dom Rodrigo de lima.

YTOR DA SILVEIRA partio de Goa em fim de Ianeiro do anno de mil, & quinhẽtos & vinta coatro com as suas noue vellas que erão coatro galeões de que erão capitães, elle, Antonio de lemos, Nuno fernandez de macedo, & Manoel de moura, & quatro nauetas de que os capitães erão Duarte de mo-
lo, Antonio ferreyra, Aluaro de cras-
to, & Anrique de macedo, & hum bar-
gantim em que hia por capitão Fernão
carualho: na qual armada hião setecen-
tos homẽs afora a gente do mar. Partin
do de Goa foy fazer agoada em Çaco-
torà, & da hy se fez na volta do estrey-
to, onde fez boas presas de naos que
hião para là carregadas de roupas de
Cambaya, que tudo mandou baldear
nos seus nauios, & dos catiuos recolheo
os que lhe podião seruir, & aos outros,
metidos nas suas naos, mandou por o
fogo. Estas nouas se souberão logo em
Adem por hum barquinho que topou
no mar com hũa nao queimada, & ouue
vista da nossa armada, a qual chegou ao
porto d'Adem o mesmo dia ha tarde
que la chegara o barquinho, por onde
as naos estrangeyras que aly estauão ja
carregadas não tiuerão tempo para po-
derem fugir do porto. Os mouros do-
nos das naos vendo aparecer a nossa
armada, & que se hia chegando para o
porto, receosos de as perderem, se ne-
gocearão com elRey de maneyra que
assentou comelles fazer todos os bõs
concertos que pudesse co capitão da ar
mada com que elles não perdessem as
suas naos, pollo qual mandou logo hũa
almadia com recado a Eytor da silueira
que se elle vinha como amigo sua vinda
fosse muyto boa, que folgaua muyto cõ
ella, porque queria assentar paz & ami-
zade com elRey de Portugal, & fazerse
seu vassallo para ter seu fauor contra os
Rumes, & nisso faria todo o concerto
que fosse bom & rezoado: & se vinha
como inimigo se defenderia como pu-
desse: & que lhe lembrasse que se algũa
ora os Portugueses receberão algum
mal daquella cidade não fora senão em
defensaõ do que lh'elles quiserão fazer
com que lhe fora forçado fecharem as
portas por lha não tomarem por força.

Eytor da silueira como era homem de muyta opinião & desejoso do seruiço del Rey, parecendolhe que se naquelle negocio, que era o primeyro de importancia de que o encarregarão, pudesse fazer algum concerto com que aquella cidade d' Adem ficasse tributaria a el Rey, & o Rey della seu vassallo, não sòmente lhe faria hum grande seruiço mas elle ficaria ganhando muyta honra sem tomar os pareceres dos homens antigos na India que hião na armada, respondeo a el Rey que nam vinha ao seu porto como inimigo nem para lhe fazer agrauo, & que ainda que viera com esse pensamento, sò por lhe mandar dizer que queria ser vassallo del Rey de Portugal não sòmente o mudara, mas lhe faria todo o seruiço que pudesse, & lhe defenderia o seu porto de quem o quisesse ofender, pollo qual lhe mandasse hum homem dos principais de sua casa com que se tratasse este concerto. Contente el Rey com a reposta & os mercadores muyto mais, que se offerecerão a darem tudo o que fosse necessario para não se desfazer o concerto, mandou logo hum dos regedores da cidade com hum presente de muytos barcos carregados de carneyros, galinhas, manteiga, agoa, & lenha para toda a armada, que era o de que ella tinha mais necessidade, & para Eytor da silueyra muytas peças de borcadilhos, tafetas, & citis de Meca. Eytor da silueyra o recebeo com grande aparato com a tolda do galeão toda armada, acompanhado de todos os capitães assentados em bancos cubertos com alcatifas, & ao entrar lhe fez muyta honra & gasalhado, & lhe mandou dar hũa cadeira rasa cuberta com hũa alcatifa, & despois que o regedor lhe apresentou o que lhe el Rey mandaua, & os poderes seus bastantes para fazer o concerto, praticarão logo no assento das pazes, em que ouue pouca porfia, porque o regedor trazia por ordem que não se desauiesse com Eytor da silueyra, & com tudo não deixando de ir & vir algũs recados se veyo a concluir que el Rey d' Adem pagasse cada ano a el Rey de Portugal dous mil xerafins feytos em hũa coroa que se leuasse a el Rey de Portugal, porque isto sò bastaua para reconhecimento de vassalagem, & que disto lhe desse hũa carta feita nũa folha douro como dauão todos os outros Reys da India, & com esta paz & amizade o seu porto ficaria franco & seguro a todas as naos que estiuessem nelle, & as naos dos seus naturaes nauegarião seguramente por todas as partes, não achando nellas Rumes, & nam estando das portas do estreyto para dentro, & que para isso daria el Rey cartazes aos seus por onde fossem conhecidos, & que os Portugueses que leuassem mercadarias ao seu porto pagariãoametade dos direitos, sòmente que pagauão os outros mercadores, & afora isto outras muitas cousas de sustancia de hũa parte & da outra com todas as retificaçoens & clausulas firmes que parecerão necessarias, de que passarão escrituras de parte a parte, a de Eytor da silueyra com o sello das armas reais, & a del Rey em hũa chapa douro assinada por elle, & polos regedores da cidade, em que ouue detença de quinze dias, no fim dos quaes dous destes regedores trouxerão esta chapa a Eytor da silueyra, & a coroa feita do modo que elle quis, & outro grande presente de peças para elle & para todos os capitães destribuidas por ordem de Esteuão diaz lingoa que fora o mensageiro de todos os recados, ao q̃ Eytor da silueyra mandou em retorno afora os deuidos agardecimentos dos presentes que lhe mandara, outro presente de boas peças pouco vsadas naquella terra. Neste meyo

tempo que estas cousas se tratauão vinhão muytas almadias da terra vender cousas de comer ha armada, & os nossos andauão muyto seguros pola cidade, onde venderão as roupas das presas, de que fizeram tão bom barato que ficou elRey bem largamente pago do que lhe custou a coroa, & por onde quer que andauão lhe fazia a gente da cidade muyta honra, que assy o mandara apregoar elRey, porem elles não deyxauão de fazer algũs desmandos de que ninguem ousaua queixarse, que se chegarão ha noticia de Eytor da silueyra não ficarão sem castigo: o qual mandou a terra algũs hómẽs de que se fiaua a que encarregou andassem por roda a cidade & com muyto cuidado & atenção vissem os muros, as portas, a ribeyra, & todas as mais particularidades della, pa ra lhe darem inteira relação do que nella auia, o que elles fizerão como lhes fora encomendado, porque os mouros lhe mostrarão tudo atè os leuarẽ ao lugar onde estauão sepultados os nossos que aly morrerão quando Afonso dalbuquerque tentou tomar aquella cidade, o qual lugar era hum escampado em que todos tinhão jazigos ao modo das sepulturas dos mouros & em cada hum sua bandeirinha: & antre todos estauão os de Garcia de sousa & Iorse da silueyra mais aleuantados que os outros, com dous degraos em cada hum cubertos com casinhas de palha (que a este modo saõ feitos os jazigos dos mouros honrados) & hás cabiceyras tinhão lageas brancas com letras entalhadas nellas que contauão suas obras, & o modo das suas mortes. Sendo concruido de todo o concerto da paz, & mandandosse Eytor da silueyra despidir delRey pa ra se fazer ha vella, lhe mandou elle pidir com muyta instancia que lhe deyxasse aly o bargantim para sua guarda, & para andar no mar, & fazer arribar ao porto as naos que passassem sem lhe pagarem direytos & que elle pagaria todas as despesas do bargantim, & os soldos a toda a gente delle da maneyra que elle ordenasse, o que lhe elle concedeo facilmente & que se parecesse bem ao Gouernador sempre o teria naquelle seu porto, & com isto ordenou que ficasse aly no bargantim o mesmo capitão com vinte homẽs espingardeyros bem armados, a que elRey antes que se o capitão mòr partisse ordenou de soldo & mantimento, ao capitão cincoenta xarafís por mes, & aos soldados trinta, & aos remeyros cinco, & por cada nao q̃ trouxessem ao porto daua cem xerafis, com q̃ ouue muytos que desejarão ficar no bargantim & fizerão muyto por isso. Eytor dasilueyra se partio logo & entrando no estreito foy ter ao porto de Maçuà no fim de Março de 1524. onde achou hum criado do Barnegais que por seu mandado aly o estauão esperando, & lhe deu conta de tudo o que dõ Rodrigo passara o anno dantes quando dom Luis fora em busca delle, & que quando por cartas do mesmo dom Luis soubera que era tornado para a India recolhera o que lhe elle deixara em Arquico & se tornara para o Preste, porem que ja então tinha feito volta a esperallo & estaua num lugar da ly algum tanto apartado onde se lhe auia d'ir dar auiso da vinda daquella armada, porem q̃ da ly a onde elle estaua era caminho de vinte dias fazendo ainda as jornadas grandes & que vindo dom Rodrigo com toda sua companhia não poderia chegar a Maçua em menos de vinte & cinco dias. Eytor da silueyra com esta informação tomando conselho cos pilotos & mestres & com todos os capitaẽs a todos pareceo que a armada não podia aly estar mais que atè vinte dias d'Abril, que se mais estiuessem ficarião inuernando dentro no estreito,

o que

o que o gouernador no regimento que lhe dera lhe defendia estreytamente, do que Eytor dasilueyra mandou fazer auto em que todos asinarão, & logo por hũa carta sua mandou dizer a dom Rodrigo que a sua vinda a aquelle porto de Maçua não fora a outro fim senão abuscallo que lhe pesaua em estremo tornarse sem elle, mas que aculpa fosse sua, pois tendo ja auiso de dom Luis no anno de antes que se pusesse lòs duas jornadas do mar se pusera tão longe delle, q̃ elle otornaua a auisar de nouo que cumpria muyto porse perto do mar para não errar tantas vezes a embarcação & não virem tantas & tão custosas armadas abuscallo tantas vezes debalde. Esta carta foy dom Rodrigo mostrar ao Preste o qual mandou que se pusesse o mais perto do mar que pudesse & que o Barnegais lhe desse para isso qualquer lugar que elle escolhesse, & nelle o acompanhasse, & o prouesse de tudo o necessario para elle, & para a sua companhia muyto abastadamente. Eytor dasilueyra partio de Maçua a seis dias de Abril & saindo do estreyto foy demandar o porto d'Adem onde o bargantim o foy receber ao mar com muytas bandeyras de seda que elRey lhe deza, & os homẽs todos muyto bem vestidos & lhe contarão tantas merces que elRey lhes fazia, & larguezas que vsaua com todos que ouue muytos desejosos de ficar no bargantim, & que para isso meterão suas valias co capitão mòr, elle tanto que surgio no porto foy logo visitado delRey com muyto refresco & lhe mandou dar tudo quanto ouue mister para a armada com mostras de muyta paz, & boa vontade, Eytor dasilueyra premudou algũs soldados dos que estauão no bargantim mas de maneyra que nelle não ficarão mais de vinte como antes andauão co seu mesmo capitão Fernão carualho, & despidido delRey se partio assaz contente, & oufano de deixar tributaria a elRey aquella tão famosa & tão requestada cidade de Adem em que auia que lhe tinha feito hum grande seruiço: & correndo a costa de Fartaque com tempo assaz rijo apopa que sempre aly custuma acursar naquella conjunção, foy tomar em Curia muria onde se deteue ate ser tempo de se ir para a India, & não quis ir de mandar Ormuz, porẽ na costa de Dio topou co gouernador que ja de là vinha. (?)

CAPITVLO. XXXXVIII.

¶ Ordena Sua Alteza que em todos os papeis que ajão de ser asinados por elle, ou por seus officiais em seu nome, em que se custumaua por, nos elRey, da ly por diante senão ponha senão, eu elRey.

ESTANDO

ESTANDO ELRey noſſo Senhor na cidade d'Euora eſte anno de mil & quinhentos & vinta quatro, tratou hum dia no ſeu conſelho do modo que os Reis ſeus anteceſſores atè então tinhão vſado em ſe por nas couſas que ſe eſcreuião em ſeu nome, nós elRey, & viſto como em algũas eſcrituras autenticas de Reis paſſados ſe tinha achado que ſe mandarão nomear por, eu elRey, propos naquelle conſelho ſeria bom guardar elle o eſtillo que atè então ſe vſaua de porem os Reis, nòs elRey, ou ſe o mudaria em eſtillo nouo de ſe eſcreuer em ſeu nome, ſòmente, eu elRey, & diſcutida bẽ eſta materia com muytas rezões de par te aparte, ſe veyo a detriminar por todo o conſelho que Sua Alteza ſe mandaſſe nomear por, eu elRey, & por ſer aſſy mais propio & decente ha mageſtade real. Sua Alteza aprouando eſte parecer do ſeu conſelho, mandou que aſsy ſe fizeſſe daly por diante, & que todos os aluaras; & quaiſquer outras eſcrituras de qualquer maneyra & calidade que foſſem, que ſe fizeſſem em ſeu nome, ou foſſem aſsinadas por elle, ou por quaiſquer officiaeis ſeus que as oueſſem de paſſar & aſsinar em ſeu nome, ſe fizeſſem por, eu elRey, de maneyra que onde dizia fazemos ſaber, diſſeſſe faço ſaber, & aſsy no diſcurſò da eſcritura diſſeſſe ſempre, eu elRey, & nos aluaras que começão, nòs elRey, diſſeſſe, eu elRey faço ſaber, ou mando, ou ey por bem, continuando ſempre em tudo por, eu elRey, demaneyra que do cuſtume antigo que atè então ſe guardara de eſcreuer por, nòs elRey, ſe não vſaſſe mais daly por diante, mas tudo ſe fizeſſe por eſte modo de, eu elRey, & mandou ao chançarel mòr, ao eſcriuão da puridade, aos veadores da fazenda, & a todos os outros officiais a q̃ as ſuas cartas & prouiſoẽs ouueſſem de ir ter hamão para as verẽ, & paſſarem, que as não paſſaſſem ſe nellas achaſſem outro termo de falar ſenão, eu elRey, & doutra maneyra não, aqual detriminação ſua Alteza mandou que ſe guardaſſe daly por diante de que mandou paſſar hũa prouiſaõ ſua feita pollo ſecretario Antonio carneyro a 16. dias do mes de Iunho de 1524. & aſsinada por ſua Alteza. (.?.)

CAPITVLO. XXXXIX.

¶ O que dom Luis demeneſes faz em Cochim deſpois que o gouernador ſeu irmão vay para Ormuz, Manoel de frias vay ha peſcaria do aljofar, entrega afeitoria della a Ioão flores, vayſſe ha caſa do Apoſtolo Sam Thome faz ſe obra nella, achaõſſe as reliquias do Santo, & o que ſe faz dellas.



OM LVIS DE meneſes irmão do gouernador, que elle deixou na India com todos os ſeus poderes quando ſe foy para Ormuz, andou com hũa groſſa armada na coſta atè entrar o inuerno em que ſe recolheo para Cochim, onde inuernou com muy

ta gente

ta gente que polla muyta largueza & cortesia com que rrataua os homẽs foi gauão de o seguir & a companhar, & logo se ocupou em tirar os nauios a mò te, em que elle era o primeyro que lançaua mão do cabrestante, com cujo exemplo toda a mais gente fazia o mesmo, & em breue tempo forão os nauios todos concerrados, & fez de nouo hum galeão a que pos nome São Luis, & hũa gale real, & acabou outra gale bastarda que estaua começada que se chamou santa Cruz, que foy hum dos milhores nauios que ouue na India, nas quais obras elle asistio sempre na ribeyra muy to conforme cos officiais, & principalmente co douror Pero nunez que era Veador da fazenda, a quem sòmente ocupaua na compra da pimenta: & onde os negocios correm por estes termos sempre custumão ater bõs sucessos, o que he muyto pollo contrario onde ha discordias & differenças. O Manoel de frias que o gouernador mandou por capitão & feitor de Choromandel, como atras deixo dito, pollo regimento que lhe fora dado arrendou apescaria aos Digares por preço de mil & quinhentos cruzados cada anno, & deixando nella por feitor o Ioão flores que leuara comsigo, co seu escriuão em hũa barcaça bem armada & concertada, se foy a dar ordem ha casa do Apostolo São Tome, onde todo o dinheyro que era necessario para a obra que se auia de fazer nella entregou a hum Sacerdote que la residia auia muytos dias chamado Antonio gil, de que atras fica feita menção, o qual consultando cos mestres que auião de fazer a obra o modo de que auia de ser feita, se puserão logo a ella, & reformarão de nouo a igreja, & a fizerão algum tanto mais cumprida, porem da mesma largura, sò mente na capella mòr & no jazigo do Santo senão tocou por então, nem menos no curucheo antigo, porque este querião que ficasse no modo em que estaua para memoria, ordenarão na igreja hũa capelinha de nouo em que puserão hũa pia para bautizar, & fizerãolhe hũa torre mais alta outro tanto que a igreja, fechada toda d'abobada, com suas ameyas, & emcima da porta principal da igreja puserão hũa goarita com suas seteyras para defensaõ da mesma porta, que tudo junto representaua hũa fortaleza muyto bem assenrada: & despois que agente aly foy recrecendo, & se fez pouoacão de Portuguesses, na porta principal se fez hum alpendere do tamanho da igreja, porque agente não cabia nella, & em torno da igreja se reformou hũa cerca que a casa tinha, dentro da qual ficarão os jazigos dos discipulos do Santo Apostolo, & a igreja foi ornada por dentro com duas capellas, hũa da innocação de nossa senhora da conceyção, & outra dos Reis magos, & tudo tão forte & defensauel que se na terra acertasse d'auer algum alcuantamento a igreja lhes pudesse seruir de fortaleza em que se defendessem. Por fim de tudo se fundou hũa grossa parede que auia de irentestar no curucheo, com que se elle sustentasse, & porque para este effeito não podia ella ir por outra parte senão derredor da capella mor, foy forçado bulirse no jazigo do Santo, o que se consentio, assy polla necessidade que auia da parede, como por hum desejo santo de saber o que auia dentro nelle, então o padre Antonio gil com outros dous sacerdotes que por sua deuação seruião aquella santa casa, dos quais hum era homem de muyta idade, forão os primeyros que começarão atrabalhar naquella obra, mas como para adignidade que tinhão não conuinha continuar com aquelle officio, & o alicece que se abria forçadamente auia de ir pollo jazigo do Santo, pare

to, parecendo a todos os q̃ aly eſtauão couſa indecẽtiſsima trabalharem nelle gentios ſenão Chriſtãos, & eſſes ainda Portugueſes, o padre Antonio gil pidio com muytas palauras a tres homẽs chamados. Diogo fernandez, Bras fernandez, & Diogo lourenço que quiſeſſem ajudar os officiaes naquella ſanta obra, os quais aceitarão o trabalho com tanto goſto & deuação que ſe confeçarão logo, & comungarão, & começando a cauar, deſpois de acharem hũa terra ſolta em altura de tres palmos, deſcubrirão hũa coua larga com as paredes feitas de tijollo acafaladas todas por dentro, tão ſãs & inteiras como ſe forão feitas de muyto poucos dias, & deſpejando a coua daquella terra a virão em baixo ladrilhada de hum tijollo groſſo de tres palmos de comprido, que ſendo tirado fora acharão debaixo delle outra terra ſolta como a primeyra, em dous palmos daltura, & deſpois que a tirarão, acharão outro ladrilhado como o primeyro, argamaſſado por cima, aquy ceſſarão de cauar cuidando que aly ſe acabaua a coua, porem o meſtre diſſe que era neceſſario ir mais àbaixo porque auia de fundar a parede na terra fixa, então arrancando todo eſte ladrilho, que eſtaua argamaſſado, & tão rijo que ſe fez com muyto trabalho, debaixo delle acharão outra terra ſolta que o meſtre mandou tirar para chegar ao fixo, & tirada ſe achou hũa argamaſſa ſem tijollo tão dura que os picões a não podião desfazer, que tinha dous palmos de groſſura, & por eſtas partes todas hião ſempre as paredes da coua direytas abaixo feitas de tijollo acafaladas por dentro como eſtauão no mais alto, eſta argamaſſa foy tambem arrancada fora, & debaixo della acharão duas lageas pegadas hũa com a outra que tomauão todo o chão da coua tão juſtas que com muyto trabalho as puderão tirar inteyras, porque não auia nellas por onde lhe pudeſſem pegar para as aleuantarem, debaixo dellas acharão outra terra ſolta a que derão muyta preſſa para a tirarem trabalhando niſſo de dia & de noite receoſos que a gente da terra vendo a continuação do cauar, & quanto abaixo tinhão ja cauado não vieſſem a cuidar que buſcauão algum dinheyro, & fizeſſe por iſſo algum aluoroço que os deſinquietaſſe, porque ja neſte tempo tinhão cauado altura de quinze palmos, & daquella terra ſolta para baixo as paredes da coua não etão acafaladas, debaixo deſta terra acharão hũa areya branca miſturada com cal virgem, tambem muyto branca a qual tirarão logo & debaixo della forão dar cõ hũa caueyra, & oſſos de pernas, & de braços, & de outras partes do corpo, & aos peis da coua acharão hum calão, q̃ he como panella, tamanho que leuaria ſeis canadas, cheyo da meſma areya, & hum ferro de lança da feição de hũa folha de oliueyra, e oaluado cumprido, que eſtaua ainda inteyro, & hum pequeno de pao metido nelle. O padre Antonio gil com muyta reuerencia & veneração, & não ſem deuotas lagrimas de todos os Chriſtãos que eſtauão preſentes, cubertas as mãos com hum pano de ſeda buſcou aquelles oſſos todos, que eſtauão ja tão gaſtados do tempo que em bulindo com elles ſe fazião empedaços, & os recolheo todos, & meteo em hũa boeta grande por não ter então outra couſa em que os meteſſe. O feytor foy logo chamado & lhe derão conta do que tinhão achado, & elle deu hum cofre nouo da China dourado com ſeu cadeado de prata, para onde paſſarão aquellas ſantas reliquias, & em outro cofre puſerão a oſſada do Rey q̃ o ſanto Apoſtolo conuertera & fizera Chriſtão, de que atras fica dito que eſtaua enterrado ha porta principal da igreja, & de tudo

de tudo isto tomou o feitor as chaues para as dar ao gouernador. Despois disto feito veyo do reyno o padre pentead o que la fora sobre os negocios desta casa do Santo, & veyo prouido na vigairaria della, & quebrou os cadeados & tirou as santas reliquias donde estauão, & as meteo em hũa caixinha pequena quanto ellas podião caber somente, feita do mesmo pao da casa, aqual meteo em hum vão que elle fez por sua mão para esse efeito no moiço do altar tão secretamente que ninguem soube onde a metera, & disto a ninguem deu conta senão a hum homẽ muyto de bem chamado Rodrigo aluarez, & lhe deu juramento sobre as mesmas reliquias que a ninguem o descobriria senão estando em artigo de morte ao seu confessor, ao qual tambem fizesse tomar juramẽto sobre o santissimo Sacramento que o não descubrisse a outra ninhũa pessoa senão polla mesma maneyra, com que estas santas reliquias estiuerão escondidas ate o tempo que forão daly tiradas como adiante se vera. O alicece desta parede se fez todauia com todo o resguardo do santo jazigo que foy possiuel, & com ella ficou a obra da casa de todo acabada. A madeyra que ficou della se recolheo & fechou toda, de que se leuauão algũs pedaços por reliquias, do que auendo noticia na India se passarão para la muytos Portuguefes que aly fizerão sua morada em casas que fizerão de pedaços de tijolos que achauão debaixo da terra de casas que parece que ja aly ouue noutro tempo, onde acharão tambem algũs poços. O que daly por diante foy em tanto crecimento quanto custumárão sempre ter as cousas fundadas na virtude, & na reuerencia & deuação do senhor & dos seus santos.

CAPITVLO. XXXXX.

¶ Lopo dazeuedo chega a Pacem para ser capitão da fortaleza, dom Andre lha não quer entregar. Os mouros a combatem, dom Andre adoece, & se embarca para a India a fortaleza se vè em grãde aperto.



VANDO LOPO dazeuedo chegou a Pacem desbaratado, porque com tormenta alijara tudo ao mar, era alcaide mòr na fortaleza hum Ayres coelho cunhado do capitão dom Andre com quem tinha casada hũa irmam sua, este quando dom Andre mandou pidir ao gouernador que prouesse a fortaleza de capitão lho contrariou, muyto porquanto pollo regimento delRey acapitania della era sua quãdo elle alargasse, & auia de ficar seruindo de capitão todo o tẽpo q̃ a elle lhe faltasse por seruir, porem não insistio muyto nisso porque lhe pareceo que segundo os termos em que dom Andre estaua não poderia ser viuo quando o recado tornasse da India, & elle estaria ja emposse da capitania, & que vindo então outro capitão mandado pollo gouernador, & não podendo ter direito contr'elle para o desapossar da capitania, forçadamente auia de tornar ha India, & se todauia tornasse de là prouido ja então elle teria acabado o seu tempo, mas vendo chegado Lopo dazeuedo prouido da capitania & que dom Andre estaua saõ & bem desposto, ajũtandosse co feitor Simão toscano, que era muyto seu amigo, & cõ outros da sua parcialidade, se

forão

forão todos a elle & lhe disserão que pois estaua ja com tão boa disposição seria grandissima deshonra & abatimẽto seu deixar a capitania, por isso que a não deixasse por nnhũ caso: elle auendosse por bem acõselhado não quis entregar acapitania a Lopo dazeuedo, o qual despois de lhe fazer sobre isso seus protestos & requerimentos, & tirar os estromentos necessarios, se embarcou para se tornar, & dom Andre lhe pedio que lhe deixasse agente polla necessidade em que estaua, o que lhe elle concedeo, porem agente feita toda num corpo disse que elles não vierão da India para estarem naquella fortaleza se não com seu capitão Lopo dazeuedo, que com elle estarião de muyto boa vontade, que doutra maneyra quem os ouuesse de obrigar a ficarem aly auia de ser aforça de armas. Vendosse nelles esta determinação não ouue quem ousasse de lhe falar mais nisso, & Lopo dazeuedo se partio & foy ter a Malaca onde esteue atè o tempo da moução em que se tornou ha India. Os mouros vendo partido Lopo dazeuedo, & sabendo que não deixara agente na fortaleza, atornarão logo a apertar com muytos & rijos assaltos, com que o capitão dom Andre se achou muy alcançado de não entregar afortaleza a Lopo dazeuedo, & assy polla paixão que tomou disto como polla continuação dotrabalho & medo de perder afortaleza, tornou adoecer tão grauemente que tornou a chegar a artigo de morte. O alcaide môr Ayres coelho seu cunhado co desejo que tinha de ser capitão da fortaleza, ordenou secretamente com seus amigos que aconselhassem a dom Andre que tirasse estromentos do estado em que estaua & lhe entregasse afortaleza & a capitania atè ogouernador prouer com outro capitão, & se fosse ha India tratar de sua vida & saude, onde tinha muyto justa desculpa para co gouernador assy de não entregar afortaleza, a Lopo dazeuedo pois então estaua com suas forças inteyras, como de a entregar agora que estaua em estado de a não poder defender, & lhe era forçado deixalla a Ayres coelho aquem aquillo competia por direyto pois era o alcaide mór. A dom Andre pareceo taõ bom este conselho que mandou logo fazer prestes hum nauio que hum chatim aly deixara & despois de embarcar nelle todo o seu fato & familia, chamou o alcaide mòr & perante os officiais todos lhe requereo que se entregasse daquella fortaleza, pois a elle competia ser capitão della, aqual lhe largaua & entregaua de baixo da menagem que elle mesmo tinha tomado della, por quanto elle por se achar em desposicão que a não podia defender lhe era forçado irse para a India, & selâ chegasse viuo daria rezão de sy ao gouernador, & mandou ao escriuão da feitoria que de tudo isto fizesse autos & lhe desse estromentos para leuar comsigo. O alcaide môr lhe respondeo que atentasse bem o que fazia, porem que elle estaua prestes para fazer tudo o que compria ao seruiço delRey. Dom Andre então lhe deu posse da capitania, & a alcaidaria mòr deu a hum homem honrado chamado Antonio ferreyra, & tomando conhecimentos da entrega que fez da capitania, & das cousas que ficauão na fortaleza, & na feitoria, com seus papeis muyto bem negoceados se embarcou & se partio para a India, o que socedeo em Setembro do anno pasado de mil & quinhentos & vinta tres, que foy necessario guardarse para se contar agora por se continuar com a ordem da historia. Os mouros com apartida de dom Andre parecendolhe que inda leuaua comsigo algũs homẽs desses poucos que auia na fortaleza, & vendo que não ficaua aly embarcação

que

que defendesse abarra do rio, vierão logo com armada de lancharas, & exercito de muyta gente, & por mar & por terra derão muytos assaltos ha fortaleza & ha pouoação delRey que estaua junto com ella como se atras disse, com que lh'entrarão atranqueira, & lha queimarão & matarão muyta gente, & lhe leuarão muyta artilharia, & fazenda & mantimentos que tinha nella, aque os nossos da fortaleza nunca sairão a dar socorro, de que os mouros ficarão tão oufanos, atribuindo aquillo afraqueza dos nossos, que se atreuerão a vir cometer o cubello que estaua junto do estreyto, & o tomarão & matarão tres Portuguefes, & ferirão outros que asſy feridos se forão recolhẽdo para a fortaleza, noqual cubello tomarão hum camello & dous falcões, & quatro berços, com que aos inimigos creceo tanto animo qne fizerão estancias em que assentarão muyta artilharia com que de dia, & de noite combatião afortaleza tão asperamente q̃ os nossos se encerrarão de todo nella, sem ousarem asair fora, nem atomar agoa do rio de que bebião, que estaua hum tiro de pedra da porta da fortaleza, com que se começarão a ver em grande aperto de sede, ao qual lhe socedeo tambem o da fome, porque o regedor & elRey com suas molheres se recolherão ha fortaleza, sem nenhum mantimento por lhe se rem qneimados os seus na sua tranqueyra, & na fortaleza os não auia que bastassem para tanta gente, & ajuntandosselhe tambem o continuo trabalho a que era forçado acudir de dia & de noite para sua defensaõ que lhe não daua lugar para poderem tomar algum repouso, estauão todos de maneyra que se não sabião dara conselho:

(.?.)

CAPITVL O. XXXXXI.

❡ Dom Andre nauegando de Pacem para a India topa cõ a armada de Bastião de sousa, dalhe conta do estado em q̃ fica afortaleza, elle se vay a socorrella, Dom Andre arriba com tempo, a Pacem toma a sua capitania, & despois de ter algũas differenças com Bastião de sousa sobre adefensaõ da fortaleza alarga aos mouros.



DOM ANDRE que fazia sua viagem para a India, sendo na paragem da ilha de Ganispolla, ouue vista dos nauios que atras disse que partirão de Cochim, em que hia Bastião de sousa: & a vendo falla delle lhe disse o estado em que ficaua a fortaleza de Pacem, com guerra, fome, & sede, & em muyto risco de se perder segundo agrande multidão dos inimigos que estaua sobr'ella & apouca defencão que dentro nella auia. E despois de lhe dar conta do que passara com Lopo dazeuedo lhe disse que por se achar quasi em artigo de morte lhe fora forçado irse para a India, pollo qual lhe requeria que não passasse sem ir visitar Pacem: Bastião de sousa sem se deter com elle em palauras, se fez logo na volta de Pacem, & surgindo no porto deu aos nossos grandissimo aliuio & contentamento, & de noite em almadias

se forão

ſe forão algũs ver com elle,& lhe derão conta do eſtado em que eſtaua aquella fortaleza, & em pubrico lhe pidirão a grandes vozes que os quiſeſſe ſocorrer porque ja ſenão ſuſtentauão ſenão na eſperança de vir algum nauio em que ſe ſaluaſſem, & pois noſſo ſenhor fora ſer uido de o trazer aly naquelle tempo,lhe pidião q̃ os não deſemparaſſe, porq̃ em ſe perder a fortaleza não auia duuida, & ſe elle ſe hia da ly ſem lhes dar remedio com que ſe ſaluaſſem proteſtauão de ſe entregarem logo aos mouros para ſaluarẽ as vidas: & a inda eſtes não tinhão acabado ſua pratica quando vierão outros da terra que fizerão outras mayores exclamações: Baſtião de ſouſa mouido a compaixão daquella atribulada gẽtẽ, do zelo do ſeruiço delRey,& do perigo daquella fortaleza pôdo os nauios a bom recado acompanhado d'algũs homẽs com ſuas armas ſe foy aterra,onde foy bem recebido do capitão Ayres coelho,& toda agente lhe fez nouas exclamacões pidindolhe que os liuraſſe da morte que tinhão diante dos olhos, ou os não deixaſſe, & foſſe ſeu capitão, porque por falta delle eſtaua tudo perdido, & a iſto ajuntarão queixas pubricas em altas vozes contra o meſmo Ayres coelho, ditas com muyta colera, ao que elle não ouſou ir ha mão a ninguẽ, antes diſſe a Baſtião de ſouſa que tudo aquillo era verdade, pollo qual elle lhe entregaua aquella fortaleza, para que foſſe capitão della, & que da parte delRey lhe requeria que tomaſſe entrega della para que ſenão perdeſſe, pois era delRey: ao que Baſtião de ſouſa reſpondeo que tomar entrega da fortaleza & ſer capitão della era couſa que não faria,mas que como companheyro eſtaria nella, & a ajudaria em tudo o q̃ pudeſſe, com que agente ficou mais quieta: então mandou deſembarcar toda a gente & mantimentos q̃ trazia & ſe começou de ocupar em repairar a fortaleza do q̃ lh'era neceſſario, & con toda agente foy cometer os inimigos, os quais parecendolhe que era aquillo ſocorro que viera ha fortazela, ſe afaſtarão logo muyto longe, onde não pudeſſem ſer cometidos,com que os noſſos ficarão deſaliuados, & em tudo obedecião a Baſtião de ſouſa, & em nada a Ayres coelho. Dom Andre tanto que ſe apartou no mar de Baſtião de ſouſa lhe deu hum temporal tão rijo que o obrigou a aribar a Pacem, & chegou ao porto auendo dezaſſeis dias que aly eſtaua Baſtião de ſouſa, onde deſembarcado foy recebido como capitão, & vendo a boa diſpoſição em que eſtaua aterra, & que ja nella auia paz, mudou o cõſelho, & tornou a tomar poſſe da ſua capitania, de que toda agente moſtrou muyto deſgoſto. Baſtião de ſouſa auendo que não tinha aly mais q̃ fazer, ſe ordenou para ir fazer ſua viagem,& para iſſo recolheo a ſua gente, ao que dom Andre acudio requerendolhe com muyta inſtancia que lhe não leuaſſe agente, nem elle ſe foſſe daquella fortaleza atè aterra não ficar de todo pacifica & ſegura, que era mais ſeruiço delRey que a viagem que hia fazer ha q̃ Baſtião de ſouſa reſpondeo que elle tinha aly feito aſſaz ſeruiço a elRey em remediar o q̃ achara deſemparado & quaſi perdido, q̃ ſe elle queria ter aquella terra em paz, vſaſſe com toda agente della dedifferentes termos do que ſe dizia delle,& que pois a fortaleza tinha capitão era elle aly pou co neceſſario, que quem na paz fizera nella ſeu proueito adefendeſſe agora na guerra, que elle tambem ſe queria ir a fazer o que lhe cumpria, ſobre o q̃ ouue antre elles muytas replicas, com que chegarão atermos que Baſtião de ſouſa diſſe a dom Andre que ſe não ſe atreuia adefender aquella fortaleza lhe requeria que lha entregaſſe, que elle a ſuſtentaria, ou com guerra, ou com paz, mas que auia de ſer com condição que elle

ſe em-

se embarcasse & se saisse daterra, porq̃ estádo nella inda que não fosse capitão receaua, segũdo estaua mal quisto com agẽte, que lhe aproueitasse pouco quã to fizesse com ella para aquietar, & por em paz, cuidando que podia elle tornar a ser capitão, & ouue antr'elles sobre isto tantos debates & contendas que chegou a auer algũs aluoroços cõ que os mouros tornarão acobrar animo, & fazer de nouo guerra de dia & denoite ha fortaleza, ao que agente não queria acudir dizendo muyto soltamente que não auião de pelejar se dõ Andre fosse seu capitão: elle então auido conselho cõ seus amigos determinou embarcarse com renção, segundo se disse, que estando embarcado na barra, despois de ter entregue afortaleza a Bastião de sousa, & de elle estar em terra desembarcado com toda sua gente, lhe tomaria os nauios, & se deixaria estar atè ver o que socedia na terra, que se ouuesse cõcerto de paz lhos largaria, & se o não ouuesse, deixaria na terra o q̃ lhe viesse bem, & se iria cos nauios, & mandou logo embarcar o seu faro, porem Bastião de sousa não quis desembarcar o seu, o que vendo a gente se começarão todos a embarcar com muyta pressa, & ião determinados que se alguem lhe queria ir ha mão erão logo todos postos em armas, de maneyra que não ouue quẽ lho pudesse impidir. Os mouros, a quem nada disto se escondia, se deixarão estar quietos atè ver em que paraua, & tanta foy apressa que ouue na gente que hũa sò noite se embarcou toda, ficando a fortaleza despejada de todo, porque tambem se embarcarão o regedor, & o Rey com toda sua familia, a que nesta embarcacão forão feitos muytos agrauos, & muytos roubos, & não ouue quẽ tiuesse lembrança d'embarcar a artilharia q̃ era muyta & muyto boa. Bastião de sousa, que ja estaua embarcado, vendo hũa tamanha desordem, & tamanho desconcerto mandou dizer a dom Andre que olhasse o q̃ fazia, que não deixasse perder hũa fortaleza delRey com tanta afrõta de todo o estado da India, arreposta que dom Andre a isto deu foy irse ha nao de Bastião de sousa, & fazer lhe muytos requerimentos q̃ se encarregasse daq̃lla fortaleza, & a defendesse pois era delRey, ao que Bastião de sousa lhe respondeo que a elle não competia encarregarse da fortaleza que tinha capitão posto por elRey, & pois elle trabara de o embaraçar no porto secretamente quando o quisera ajudar com tudo o que podia, se desenganasse q̃ não se auia de desembarcar, nẽ tratar mais daquella fortaleza, senão se elle tambẽ se tornasse adesembarcar, & em terra lhe fizesse a entrega della, de que tomaria seus papeis para seu descargo com elRey, & disto pidio que lhe fosse dado hum estromento, porem dom Andre, receoso que se fosse aterra lhe acontecesse algum desastre, disse pubricamente que elle não auia detornar aterra, q̃ o castigo que lhe elRey desse por isso estaua prestes para o receber, & cõ isto, tirando tambem seus estromentos, se tornou ao seu nauio, & Bastião de sousa suspendeo a ancora, & se deixou estar afastado algum tanto ao mar. Recolhido dom Andre mandou Ayres coelho que fosse aterra recolher a artilharia, porem agente disse que o não auia de acompanharse o mesmo dõ Andre não fosse diante, o que elle não quis fazer, & asSy adeixou & se fez ha vella & o mesmo fez Bastião de sousa, os mouros vendo que ninguem aparecia na fortaleza, entrarão algũs nella porem com muyto resguardo, parecendolhe q̃ poderião os nossos deixar algũas minas depoluora, mas despois que olharão tudo muyto bem, & não acharão cousa de que se pudesse ter receyo, entrarão muytos delles com muytas gritas, & puserão muytas bãdeyras das suas, que

deixarão estar atè a tarde para que os nossos as vissem, então despararão todas as peças grossas, que erão doze falcões, para q̃ os nossos tambẽ o vissem, & despois de as tirarem todas fora com tudo o que lhe podia seruir, puserão fogo ha fortaleza, que ardeo toda com quanto auia nella o que foy no mes de Mayo deste anno de 1524. Dom Andre & Bastião desousa forão ter a Malaca onde derão nouas da perdição desta fortaleza, que em estremo foy sentida de todos pollo que os Portugueses perdião de credito, & os mouros cobrauão de animo, que foy tanto que os Dachẽs tomarão logo todo o reino de Pacem, & apos elle o de Dàrù, cujo Rey, por ser nosso amigo, fugio para Malaca onde elle & o Rey de Pacem & o regedor forão agasalhados juntamẽte, mas não tambem prouidos como se deuia atais pessoas, & tanto que chegou moução para a India dom Andre se embarcou & leuou cõsigo o regedor & o Rey de Pacem, aquem no caminho foy insinado o q̃ auia de dizer delle, & chegando ao gouernador co testemunho destes dissimulou com elle, & o remeteo ao reyno, & o Rey de Pacẽ foy tornado a mãdar a Malaca com esperança de lhe darem armada & gente com que tornasse acobrar o seu reyno, porem isto não se lhe pode fazer com tanta pressa q̃ elle não viesse amorrer primeyro em Malaca padecendo muytas necessidades.

CAPITVLO. LII.

¶ Iorse dalbuquerque capitão de Malaca se proue para a guerra q̃ espera de elRey de Bintão, manda dom Garcia anriquez cõ quatro nauios a estar na barra de Bintão, dos nauios de dom Garcia tomão os mouros dous, elRey de Bintão manda por cerco a Malaca & o sucesso delle.



IORSE DALbuquerque, q̃ neste tẽpo era capitão de Malaca, receoso q̃ elRey de Bintão, cõ a perda da fortaleza de Pacem, tomasse animo para lhe mandar fazer guerra, se quis prouer primeyro q̃ tudo de mãtimẽtos, q̃ era o q̃ mais importaua, para o q̃ mandou cõcertar dous nauios grandes & dous carauellões, de q̃ deu a capitania mòr a dõ Garcia Anriquez que era chegado de Maluco, elle em hum dos nauios grandes & no outro Ayres coelho, & dos dous carauellões fez capitães Duarte aluarez, & Diogo fragoso casados em Malaca, & com estas vellas mandou a dom Garcia tomar a barra do rio de Bintão para que a sua armada não pudesse sair delle: logo a pos a partida de dõ Garcia mandou Iorse dalbuquerque a Garcia chainho feitor da fortaleza cõ algũas lancharas & manchuas ao rio de Muar, q̃ era daly cinco legoas, a fazer vir mantimentos, q̃ tornou da ly a seis dias sem trazer cousa algũa do que hia buscar. Dom Garcia se foy por na barra de Bintão a tempo que Iaquexemena estaua dentro no rio com a sua armada, porem vendo quão bem apercebida vinha a nossa, não ousaua a sair fora, mas não deixou de vsar de quantos ardis & traições pode inuentar cõtra os nossos, de que sempre leuou a pior, auendosse o Rey de Bintão por muyto afrontado, o Iaquexemena andaua espreitando quãtas ocasiões podia auer de se poder satisfazer desta afronta, & socedeo que hum dia forão dõ Garcia & Ayres coelho fazer agoada a hũa ilha q̃ està meya legoa da barra, porem de maneyra que ficauão

ficauão ha vista dos carauelões, Laquexemena parecendolhe esta boa conjunção fez sua armada prestes para ir pelejar cos dous carauellões que ficarão na barra, & deu ordem para que coatro lancharas muyto bem esquipadas, quando elle abalroasse cos nossos & estiuesse no feruor da peleja, cortassem as amarras aos carauellões, & lhe dessem cabos com q̃ os leuassem pollo rio dentro, que era então cõjunção em q̃ enchia amare: & saindo fora do rio foy cometer os nossos, trabalhando pollos entrar por todas as partes, aque elles se defendião cõ grandissimo esforço, & no tempo q̃ apeleja estaua mais trauada, acudirão as coatro lancharas q̃ cortarão as amarras dos carauellões com muyta presteza, & os começarão d'encaminhar pollo rio dentro sem os nossos darem fè disso, cõ agrãde pressa em que andauão de se defenderem, & assi forão tanto pollo rio acima atè que forão dos baixos para dẽtro, onde os nauios grãdes não podião entrar. Dom Garcia & Ayres coelho vendo pelejar as lancharas cos carauellões, se fizerão ha vella para os socorrerem, q̃com o vento que lhes seruia embreue espaço chegarão ha barra, mas ja os carauellões erão tomados & ardião em fogo, a que os nauios por causa dos baixos não puderão chegar, forão mortos nelles trinta Portuguefes, & se perdeo muyto boa artelharia de falcões, & berços, de q̃ os mouros fizerão grandes festas, & alegrias, & dom Garcia cõ muyto sentimento se tornou a Malaca. El-Rey de Bintão com apresa destes dous carauellões ficou tão contente, & oufano, q̃ cobrou nouo animo para mandar por cerco a Malaca, parecendolhe que daquella vez apoderia tomar, pois estaua tão desbaratada: & para isto mandou fazer muyta gẽte a soldo, com que ajũtou hum campo de doze mil homẽs, que com hum capitão seu mandou por terra por cerco ha fortaleza, & em sua cõpanhia hum renegado q̃ auia muyto tempo que andaua em seu seruiço chamado Martim dauelar, muyto pratico, & engenhoso na guerra, & Laquexeme na com oitẽta lancharas bem prouidas de gente & artilharia mandou que lhe fosse fazer guerra por mar, que os mouros fizerão sem impedimẽto algum, por que em Malaca não auia mais nauios q̃ os dous que forão a Bintão, os quais Iorse dalboquerque tanto q̃ teue nouas da armada dos inimigos mandou recolher da ilha das naos, ond'estauão para defrõte da fortaleza onde as lancharas não ousauão de aparecer com medo da artilharia que tudo aquillo verejaua. O renegado chegando a Malaca ord'enou logo tudo o que era necessario para o cerco, & os nossos ordenarão tambem sua defenção o milhor que então foy possiuel, & fizerão estancias nas entradas das ruas principais da pouoação dos Portuguefes, de que aprincipal foy entregue a dom Garcia anriquez, outra a Ayres coelho, outra a Antonio ferreyra, & outra ao feitor Garcia chainho, & cada capitão destes não tinha comsigo mais Portuguefes que doze, porque todos os que então auia nafortaleza não erão mais que oitenta, & juntamẽte cõ estes doze tinhão algũs piaẽs daterra a que pagauão soldo: & tambem foy repairada apouoação dos quelins, & prouida de gente da mesma terra. Os inimigos começarão a dar muytos rebates denoite, & cometer por algũas partes, a que da fortaleza se acudia sempre cõ muyta presteza, com que dos mouros ficauão sempre muytos mortos, principalmente quãdo cometião apouoação dos nossos. E hũa noite que se detriminarão com apouoação dos Quelins, lhe derrubarão hum lanço do muro por onde entrarão muytos, porem os Quelins com agente da terra que tinhão comsigo, ajudados de quinze Portuguefes espingardeyros, que acudirão da forta-

lezá a socorrelos, os lançarão fora & os fizerão ir fugindo para o seu campo, de que ficarão ali muitos mortos, porem estas cousas tambem custaraõ aos nossos bem caro, porque co trabalho continuo & com não dormirem, & juntamente cõ a fome que então os apertaua grandissimamente, vierão a adoecer muytos de que opilados & inchados morrerão algũs. Os mouros vendo o pouco que podião contra os nossos, & que era ja chegado o tempo da moução em que lhe podia vir socorro, leuantaraõ o cerco, & se recolherão para Bintão, & o mesmo fez a armada despois de andar algũs dias sem achar cousa nossa a que pudesse fazer danno, porque ninhum dos nossos amigos com medo della ousaua de vir a Malaca.

CAPITVLO. LIII.

¶ Chega socorro a Malaca, Iorse dalbuquerque mãda Martim Afonso de sousa fazer guerra a Bintão, a Pão, & a Patane, & o que lhe socede. Mandaße de Malaca socorro a el Rey de Linga nosso amigo contra as lancharas de Bintão, & o suceßo que tem.



NESTE GRAN de aperto estaua a fortaleza de Malaca quando lhe chegou o socorro que Iorse dalbuquerque mandara pidir ao gouernador por Ambrosio do rego, polo qual tambẽ lhe mandara pidir q̃ pois Antonio de brito capitão de Maluco lhe tinha mandado pidir capitão para aquela fortaleza, lhe quisesse dar a capitania della para dom Sancho seu genro, ou para dom Garcia anriquez seu cunhado, se dom Sancho fosse morto, o que o gouernador lhe cõcedeo, & disso lhe mãdou hũa prouisaõ. Este socorro leuou Martim Afonso de sousa, q̃ o gouernador despachara para capitão mor do mar de Malaca como atras deixo dito, & foi com hũa armada de tres nauios redondos, & quatro fustas grandes, dos nauios erão capitaẽs el le, & Andre de lemos, & Aluaro de brito, & das fustas, Antonio de melo, Andre soares, Ieronimo diaz, & Duarte de sousa: na qual armada forão duzentos homẽs, & muita artilharia com muytas monições, & chegou toda a saluamento a Malaca, com que nella ouue o gosto q̃ se deyxa bem entender, porque foi em tẽpo q̃ nella valia hũa gãta darroz (que he hũa medida de pao q̃ leuara hũa canada) hum cruzado & hũa galinha cinco cruzados, & hũ ouo hũa tanga que saõ tres vintẽis, & todas as outras cousas a este modo, & tudo isto procedia do medo que os nossos amigos tinhão das lancharas de Bintão, com que não ousauão de trazer mantimentos a Malaca. O capitão Iorse dalbuquerque meteo logo a Martim Afonso em posse da capitania mor do mar, que então seruia dom Garcia anriquez, & para se vingar dos de Bintão co mesmo mal q̃ lhe tinhão feito & a terra estar bem prouida, mandou a Martim afonso q̃ com cinco vellas fosse tomar o rio de Bintão, & lhe pusesse tal guarda q̃ cousa ninhũa entrasse nem saisse por elle, porq̃ a mayor guerra que lhe podia fazer era tolherlhe os mantimentos: o que Martim afonso fez logo, & com tres meses q̃ aly esteue pos Bintão em tal aperto de fome qual ate entaõ nũca passara, & em todo este tempo nũca Laquexemena ousou a sair fora a pelejar com elle. Vendo elle então q̃ por a terra ser doentia lhe adoecia muyta gente, & lhe morria algũa, se passou da

ly a Pão onde no porto lhe queimou muytos juncos, em que matou muita gẽte, & catiuou muytos que se lãçauão ao mar, & tomou muytas & grossas presas. Daquy se foy a Patane onde tambem queimou muytos juncos antre os quais foy hum muyto grande que auia pouco que chegara da Iaoa em que viera o mesmo Rey de Patane, com que nos da cidade entrou tamanho medo, que a desempararão de todo leuando cada hum aquillo que podia sómente. Martim afonso sahio logo em terra, & não achando na cidade quẽ lhe resistisse a saqueou de que se carregarão os seus nauios, & pondolhe o fogo por muitas partes, como era toda de madeyra & de pedra & barro, ardeo de tal sorte que nada della ficou em pé, ate as ortas & pumares que auia em torno della, com que os mouros perderão muyta parte da soberba & ousania, com que andauão, & Martim afonso se tornou a Malaca carregado de presas & de honra: & sem mais gente menos que a que lhe morreo de doença na barra de Bintão. Neste mesmo tempo q̃ elle andou ausente de Malaca, chegou a ella hum embaixador delRey de Linga, que era grande nosso amigo, a pedir socorro a Iorse dalbuquerque contra Laquexemena, que tanto que a nossa armada lhe desembaraçou a barra, saira com corenta lancharas, & lhe fora queimar o seu porto, & com gente por terra o tinha tão apertado, q̃ ja não tinha outro remedio para se poder saluar senão o q̃ esperaua deste socorro que mandaua pidir. Iorse dalbuquerque pondo este negocio em conselho, se detriminou mandarselhe o socorro pois este Rey era tãto nosso amigo q̃ algũas vezes elle em pessoa tinha socorrido Malaca, para a qual empresa se offereceo Aluaro de brito homem fidalgo de grandes espiritos, o que Iorse dalbuquerque lhe aceitou com palauras de muytos agardecimentos, & para isto lhe mandou fazer prestes dous nauios muyto bem concertados, hum para elle, & do outro fez capitão Iorse correa moço da camara delRey, que o aceirou com muito gosto, cõ quãto andauão inda ambos mal saõs de infirmidades que tiueraõ logo chegando a Malaca onde forão em companhia de Martim afonso. Concertados os nauios, em cada hum dos quais hião corenta homẽs, & coatro peças grosas, afora falcões & berços, se forão ao porto de Linga, onde leuarão consigo o embaixador delRey que fora a Malaca. ElRey & os seus vendo dous nauios sómente, auendo que era fraco socorro contra o poder das lancharas, ficarão quasi desconfiados de ter remedio, & por isso assas tristes, porẽ o Laquexemena se mostrou muyto alegre & oufano vendo os dous nauios, porq̃ auia q̃ tinha nelles a presa certa, & pondosse logo em ordem para ir pelejar com elles, fez duas esquadras de sessenta lancharas que tinha, de trinta cada hũa, de que tomou hũa para sy, & a outra deu ao renegado Auelar, com quanto era capitão da gente da terra. Os nossos nauios estauão surtos perto hum do outro & cabos dados dum para o outro com a gente toda posta em armas, as peças grossas com pilouros & rocas de pedras, & tinas cheas dagoa para resguardo do fogo, & tudo bem preparado para a peleja, & os capitães tinhão mandado que toda a gente estiuesse debaixo ate passar a primeyra çurriada, & tanto que as lancharas abalarão da terra com as suas custumadas gritas, os nauios se alarão polos cabos & se encadearão popa com popa, & os capitães auisaraõ a gente que auendo fogo acudissem antes a elle que ha pelleja. Laquexemena vendo encadear os nossos nauios lhe creceo o animo parecendolhe que o faziaõ de medo, & parando sobre o remo com as lancharas juntas chamou o renegado & lhe disse que aquillo que os nossos faziaõ era ja cõ medo da sua armada

a que o renegado respõdeo que aquillo naquella gente não eraõ sinais de medo senão de pelejarẽ ate morrerem todos, por onde lhe parecia q̃ aq̃lles nauios se não auião de tomar por força de armas, senão por algũ desastre de fogo. Laquexemena menencorio lhe tornou, para q̃ entendas cõ quanto animo sabemos pelejar eu & a minha gẽte, mandarei q̃ nos nauios se não lãçe fogo mas q̃ a força de braço sejão entrados, & se de a morte a todos os Portugueses sem ficar ninhũ viuo, porque os nauios ey de leuar oje a Bintão, & assy o mãdou. Apos isto se repartirão logo as lãcharas em duas esquadras, & a gram pressa foraõ remãdo para os nauios, a cõpetẽcia de qual chegaria primeiro a ganhar aquella honra, os nossos capitães, q̃ estauão juntos ha fala, derão ordem aos bõbardeyros q̃ não tirassem senão quando elles mandassẽ, por q̃ as lancharas vinhão dãdo mostra de os virem abalrroar, & q̃ chegando lhe tirarião de tão perto & tão seguro, que não perderião tiro. O condestabre de Aluaro de brito lhe disse que entendesse no seu officio, & o deixasse a elle co seu, que bẽ sabia o q̃ auia de fazer, a q̃ Aluaro de brito sorrindo respondeo q̃ fizesse o q̃ lhe parecesse bem. E então Iorse correa mãdou abs seus bõbardeyros q̃ não desparassẽ a artilharia senão quãdo vissem desparar a Aluaro de brito, & os cõdestabres tinhão tapadas as portinholas das peças grossas de q̃ não aparecia mais q̃ hũa sô por cada banda. As duas esquadras das lancharas q̃ vinhão remãdo para os nauios cõ ordem de abalroar cada hũa por sua parte, se foraõ chegando para elles cõ grande pressa trazendo cõ tudo bõ tento na nossa artilharia. Os condestabres quando lhe pareceo tẽpo derão fogo juntamente has peças groças, q̃ erão coatro por cada bãda, q̃ como as lancharas vinhão jũtas em cada hũa das esquadras espedaçarão doze ou treze dellas, de q̃ a gẽte ficou muyta morta & outra a nado sobola agoa, & as rocas de pedras derão polla gente q̃ vinha em pè pollas outras lãcharas, de q̃ muytos ficarão mal tratados em differentes partes do corpo, cõ q̃ derão grandes gritos, & os remeyros se embaraçarão de maneyra q̃ as lancharas tornauão para tras cõ a corrẽte d'agoa a q̃ os capitaẽs mouros acudirão logo, & cõ muytos brados, & has cutiladas obrigauaõ os remeyros a tornarẽ a ir por diante, porẽ a este tẽpo ja os nossos cõ muita presteza tinhão outra vez carregados os tiros q̃ tornaraõ a descarregar nos inimigos, cõ q̃ lhe desbaratarão tantas lancharas, matarão tãta gente, & feriraõ tanta com as pedras q̃ não ousaraõ a se chegar mais, & de todo desbaratados se deixaraõ tornar para tras cõ a agoa q̃ os leuaua, deixando mais de ametade das lãcharas feitas em pedaços, o q̃ vendo os nossos cõ grande pressa cortaraõ os cabos aos nauios, & apartados hũ do outro derão os traquetes, & as vellas das gaueas, & sospendẽdo as ancoras entrarão pollo rio apos as lancharas has bõbardadas. Laquexemena vendosse de todo perdido se meteo por derrador dos baixos onde os nossos nauios naõ podiaõ chegar, & a força de remo fugio polla barra fora cõ vinte lãcharas sòmente, & o renegado cõ essas poucas q̃ lhe ficarão varou em terra, & se foy para a sua gente de q̃ era capitão, & cõ ella se meteo polla terra dentro, & aly na praya ficarão treze lãcharas, sem em todo este feito auer dos nossos hũ sò ferido, q̃ fez esta vitoria mais gloriosa & de mòr gosto. Os nossos nauios se tornarão logo a surgir ao porto onde a gente da terra vinha a nado lãçar se aos peis dos nossos & beijarlhos, & o mesmo rey veyo abraçarse cos capitães, & pidirlhe q̃ quisessem ir descansar a terra, mas Aluaro de brito lhe disse q̃ quẽ naõ pelejara naõ tinha de q̃ estar cansado, & q̃ tambem a terra naõ cũpria ir a sua gẽte por q̃ naõ se fiaua de Laquexemena, q̃ vẽdo

os na-

os nauios desemparados lhe não armas-se algũa traição. ElRey se deixou então estar nos nauios todo o tẽpo q̃ elles aly estiuerão onde lhes mandaua trazer de comer em muyta abũdancia, & lhos carregou de arroz manteyga, & açucar, & de muytas galinhas, em que se gastarão seis dias, no fim dos quais querendo os capitães ja recolherse por não auer aly mais q̃ fazer, elRey lhes deu muytas peças & tãbem aos bombardeyros (cujo dizia que fora todo o trabalho daquella peleja) fez merce de peças & dinheyro o q̃ fez tambẽ a toda a outra gente de q̃ todos ficarão contẽtes. Os capitães entao tomando cada hũ para sy duas lancharas para leuarẽ por popa, se despidirão delRey, q̃ tinha mãdado fazer prestes coatro das mesmas lãcharas, & muy to bẽ esquipadas as mandou em companhia dos capitães, em q̃ mandou a Iorse dalbuquerque hũ bõ presente de peças ricas, & desta maneyra entrarão em Malaca onde forão recebidos do capitão & toda a mais gente cõ tantas festas & louuores quantos merecia hũ tamanho feito, q̃ em todos causou grandissimo espanto, auendoo pollo mayor que atè então acontecera naquellas partes de Malaca, onde ainda não era tornado Martim Afonso de sousa com a sua armada, quando estes dous nauios tornarão a ella.

CAPITVLO. LIIII.

¶ Bastião de sousa & Martim correa vão ter a Banda, achão lá Martim Afonso de melo jusarte em guerra cos da terra, Bastião de sousa se vay daly desauindo delle, chega recado a Martim Afonso de Maluco de Antonio debrito que o va socorrer, vay la com tres nauios & com elle Martim correa, fazse guerra ha ilha de Tidore & algũs sucessos della.

BASTIAM DE SOVSA, de quẽ atras disse q̃ de Pacẽ viera ter a Malaca, sendo chegada a mouçao se partio para Banda acõpanhado de outro nauio de q̃ hia por capitão Martim correa, onde ambos cõ licẽnça do gouernador, hião fazer sua fazẽda: chegados a Banda acharão aly Martim Afonso demelo jusarte, q̃ auia coatro meses q̃ estaua em guerra cos da terra, onde milagrosamente se defendia, porque não tinha no seu nauio mais q̃ catorze Portugueses, & a mais gente erão marinheyros Iaos q̃ leuara de Malaca: com a vinda de Bastião de sousa cessou aguerra, porem Martim Afonso desejoso de se vingar pidio para isso ajuda a Bastião de sousa, de q̃ se elle escusou dizendo q̃ não vinha aly para fazer guerra, senão para cõ paz fazer sua fazenda, & com algũas praticas q̃ sobre isso tiuerão, se foy Bastião de sousa cõ seu companheyro para outro porto da ilha desauindo de Martim Afonso, onde ambos juntos se aposentarão em terra cõ hũa boa tranqueyra, em que tinhão a sua gente, & com muyta paz & quietação fazião sua fazenda. Nesta conjunção chegou de Maluco hũa carauella em q̃ vinha hum gaspar Andre com recado de Antonio debrito a Martim Afonso em q̃ lhe requeria q̃ o fosse ajudar na guerra em q̃ estaua, para aqual não tinha gente nem mantimentos, & que importaua muyto leuarlhe os mais q̃ pudesse, & para isso lhe mãdou mostrar o poder q̃ tinha delRey sobre todos os capitães q̃ estiuessem em Banda quando cumprisse a seu seruiço, o qual Gaspar Andre falleceo

aſy poucos dias deſpois de ſer chegado. Martim Afonſo carregou a caranella de mantimentos & ſe embarcou nella, & carregando tambẽ delles o ſeu junco & outro q̃ tomou na terra, ſe foy cõ elles a Maluco, na qual viagem o quis a companhar Martim correa, parecendolhe q̃ podia nella ganhar hõra chegados a Maluco forão recebidos com geral aluoroço & contentamento de todos, como a quem lhes leuaua o remedio de ſua necesſidade: & foy em conjunção que hũ Iorſe pinto homem mancebo de grãde animo com gente da terra & algũs Portugueſes ſe partia a fazer guerra ha ilha de Tidore, & nas ſuas coſtas ſe partirão tambẽ Antonio de brito & Lionel de lima em hum batel grande com hum tiro groſſo, & outros barcos pequenos, em q̃ irião corenta Portugueſes, para irem fazer ſaltos na meſma ilha, & cõ elles ſe embarcou Martim correa, q̃ por toda a ilha fizerão cruel guerra, em q̃ matarão & catiuarão muyta gente, mas a principal guerra foy tolhendolhe os mantimẽtos, com q̃ a puſerão em grandiſsimo aperto de fome, por quanto elRey tinha junta muita gẽte para a guerra. Os mouros de Tidore deſejoſos de algũa vingança meterão ſecretamẽte muytos paraos armados & bem prouidos de gente num rio q̃ tinha hũa calheta de pouca agoa, & mandarão ao mar hũa caracora grande com algũs mantimentos da qual auẽdo viſta Iorſe pinto ſe meteo no ſeu calaluz, que andaua bem eſquipado, & ſe foy tras ella atè entrar pollo rio dẽtro, para onde ſe ella foy acolhendo, & como não ſabia o rio foy em calhar na calheta donde não pode ſair, os paraos da cilada derão logo ſobre elle, de que os noſſos ſe defenderão valeroſamente: Lionel de lima acudio cõ muyta preſſa a ſocorrello, & não ouſando de entrar no rio por não dar em ſeco, ſe tornou com que os noſſos q̃ erão doze, & pelejauão com grãde multidão de inimigos magoados, forão todos mortos & o calaluz romado, o qual cõ as cabeças dos mortos enramadas, foy leuado a elRey, com que elles & todos os ſeus fizerão muyta feſta. Antonio de brito com eſte deſaſtre ſe recolheo com todos os noſſos, onde Cachil darões tinha preſtes muyta gente da terra para paſſar ha ilha de Tidore, & em quanto ſe negoceauão as embarcações ſe ordenou q̃ foſſe Martim Afonſo cos nauios eſtar na barra de Tidore, & em ſua cõpanhia Martim correa & Lionel de lima, & forão tomar na calheta onde matarão Iorſe pinto, & por não eſtarem ocioſos, em quanto eſperauão a vinda de Cachil darões, ſe forão ao longo da coſta a queimar hum lugar que eſtaua dali hũa legoa, que acharão todo desfeito, & os moradores com medo dos noſſos paſſados para hum outeiro que tinha hũa ſubida muito ingrime, onde ſe fizerão fortes, & no caminho atraueſſarão grandes paos roliços muyto groſſos, que ſenão detinhão em mais que nũas pedras com que cada hũ delles eſtaua calçado nas cabeças, para os ſoltarem ſobre os noſſos quando ſubiſſem. Martim Afonſo inda que vio o perigo da ſubida, toda via determinou de acometer, porque os mouros não cuidaſſem q̃ por medo deixauão de ſubir, ja q̃ aly eſtauão, & para iſto ordenarão q̃ hum ſò homem foſſe derrubar os paos, para o q̃ ſe offereceo Martim correa, & o começou logo a por por obra, ſem os mouros o verem porq̃ tinhão o tẽto no corpo da gente que eſtaua em baixo, & indo ja ſubindo pola ladeyra, ſe forão tras elle a ajudallo hũ clerigo chamado Gomez botelho, & hum Frãciſco lopez bulhão, & chegando todos aos paos lhe tirarão as pedras q̃ tinhão nas cabeças, cõ q̃ logo rodarão polla ladeira abaixo, de q̃ os mouros ficarão muito eſpãtados porq̃ virão ir os paos & não virão os noſſos q̃ os deitarão, mas vendoos deſpois ſubir polla ladeira acima largarão ſobre elles

elles grãdes galgas pollo caminho abai xo por onde subião de q̃ Martim correa & os cõpanheiros se saluarão dẽtro em hũa lapa q̃ auia no caminho, porẽ Martim Afõso & os outros Portuguesesco meçarão logo a subir,& has espingarda das fizerão desaparecer os mouros,cõ q̃ subirão ha sua võtade, cõ quãto os mou ros não deixauão de lançar sobre elles em quanto subião muytas pedras perdi das,& indo cõ esta vitoria hũ dos espin gardeiros,ou fosse com pressa, ou cõ de satento,desparãdo a espingarda lhe bu lio na mão de maneyra q̃ deu a Martim Afonso polla espadoa direyta, & lhe fi cou o pilouro dẽtro,de q̃ logo cahio no chão,cuidãdo todos q̃ era morto os nos sos porem vendou viuo cõ a magoa da quelle desastre se tornarão cõ elle abai xo,& o leuarão para a fortaleza por mã dado de Antonio de brito,q̃ vẽdo quaõ mal lhe socediaõ as cousas daquella guerra, aquisera deixar se Cachildarões lhe naõ fora ha maõ,offerecẽdosse a fa zella elle sò cõ a gẽte da terra, cõ tanto que lhe desse hũ capitaõ com vinte Por tugueses de q̃ fizesse cabeça,para o que Antonio de brito lhe deu Francisco de sousa fidalgo hõrado & muito animoso cõ vinte espingardeiros, com q̃ Cachil darões passou a Tidore com mil & qui nhentos homẽs da terra boa gente,que logo em desembarcãdo foraõ cometer hum lugar q̃ estaua em hũa serra, onde ja fora aposento dos Reys de Tidore, q̃ despois por causa do trato dos merca dores se passaraõ abaixo ha fralda do mar,o qual lugar era cercado de trãqueiras de grossos paos com q̃ estaua muito forte,em q̃ auia algũas entradas. Cachil darões despois de lhe tomar todos os caminhos,porq̃ dourro lugar lhe naõ pu desse vir socorro,disse a Frãcisco de sou sa q̃ ficasse aly cos Portugueses & algũa genre da sua em quanto elle hia rodear o lugar para o entrar polla banda de ci ma,q̃ quando fosse para dar nelle leuan taria hũa grãde grita & em a elle ouuin do desse tambem no lugar para darẽ am bos a hum tempo,& indo Cachildarões rodeãdo o lugar foy sentido dalgũs dos de dentro que saïraõ logo fora, & fize raõ grande aluoroço leuanrando gran des gritas. Francisco de sousa cuidãdo que era aquelle o sinal q̃ Cachildarões lhe dera,foy tambẽ cometer o lugar ao q̃ acudiraõ muytos mouros, pelejando de lõge com pedras,& outros tiros dar remesso,com q̃ os nossos todos foraõ fe ridos,& assi o foi tambẽ Francisco de sousa em hũa coxa por desastre de hum dos nossos espingardeyros, de q̃ cahio, & os nossos o afastaraõ para fora, onde naõ auia perigo. Canhildarões ouuindo aquella reuolta acudio a aquella parte a saber o que era,& quando vio q̃ os nos sos tinhaõ dado no lugar antes que el le desse, & o desastre de Francisco de sousa,mandou que ho leuassem ha forta leza,& mandou dizer a Antonio de bri to que senão agastasse cos maos suces sos daquella guerra, que elle a auia de leuar ao cabo atè morrer nella, ou sair com vitoria,& lhe pidia muyto lhe qui sesse mãdar Martim correa com outros vinte Portugueses.

CAPITVLO. LV.

¶ Os nossos com ajuda dã gente de Cachildarões tomão tres lugares na ilha de Tidore, cõ que outros algũs se lhe vem entregar. O Rey da ilha man da pidir pazes a Antonio de brito, & lhas nega & faz hũ cruel castigo em muytos dos inimigos.

Com



COM ESTE SEGVNdo desastre de Francisco de sousa se determinou Antonio de brito em desistir de todo desta guerra, & recolherse na fortaleza atè q̃ viessem os jũcos de Malaca; & por esta rezão não quis mandar Martim correa cõ a companhia q̃ Cachil darões lhe mandara pidir, ao q̃ acudindo elle em pessoa se lhe não pode negar, & não sómente mandou Antonio de brito Martim correa cos vinte Portuguefes, mas escreueo a Lionel de lima que estaua na barra de Tidore q̃ o acõpanhasse cõ quinze mais q̃ fossem trinta & cinco, porem o auisou q̃ se por vẽtura Martim correa se quisesse arriscar a algũa cousa perigosa lhe requeresse q̃ o não fizesse, & se toda via insistisse em fazello, mandaua aos Portuguefes q̃ o não acompanhassem: cõ este mãdado se foy Lionel de Lima cos quinze Portuguefes em companhia de Martim correa, q̃ em chegando ao lugar apertou com Cachil darões que dessem logo nelle, mas o Cachil darões queria proceder nisto com mais vagar, o q̃ sofrendo mal o Martim correa se foy a Lionel de lima, & lhe disse que lhe parecia bem cometerem logo aquelle lugar, & q̃ tanto que elles o cometessem acudiria Cachildarões, o que Lionel de Lima lhe contrariou por ser o lugar perigoso, mostrandolhe a ordẽ que trazia do capitão, que não queria q̃ se cometesse cousa senão muyto segura ao q̃ replicando Martim correa lhe requereo Leonel de lima da parte do capitão q̃ tal não fizesse, porq̃ ninhũ Portugues o auia da cõpanhar & assy o requereo a todos & lhe mostrou o mãdado do capitão, porẽ Martim correa desejoso de leuar sua tẽção ao cabo confiado q̃ se elle cometesse os outros acudirião, se falou cõ hum seu grande amigo chamado Diogo mẽdez, q̃ se offereceo ao acõpanhar, & ambos cos seus criados, q̃ erão por todos oito, detriminarão, cometer o feito, para o qual se ajuntarão tambẽ com elles dez hõmẽs honrados da terra que erão amigos de Martim correa, & folgauão de o acõpanharem tudo, q̃ lhe disserão q̃ auia hũa boa parte por onde podião entrar no lugar: concertados todos no q̃ auião de fazer, Martim correa se mostrou muito quieto, dando a entẽder q̃ estaua ja fora daquelle pensamento, & ao outro dia em amanhecendo se foy cos seus companheiros, & chegarão a hũa estacada de q̃ mansamente tirarão dous paos, cõ q̃ ficou lugar aberto por onde podião entrar dous homẽs, & daly para dẽtro estaua hũa casa que tinha hũ grande alpendre, os nossos em entrãdo forão logo sentidos ao q̃ os mouros fizerão grande aluoroço, & derão grãdes gritas, & acudirão com muyto animo a pelejar cõ muytas pedras & paos tostados darremesso, & com isto lhe lãçauão tanta terra solta que os cegauão: os nossos cõ coatro espingardas que leuauão ajudados dos homẽs da terra que hião com elles, se defendião esforçadamẽte, mas como os inimigos erão muitos lhes foy forçado recolherense ao alpendre: Lionel de Lima ouuindo o grãde rumor sospeitãdo o q̃ era acudio logo cos Portuguefes, & entrarão onde os nossos estauão, a q̃ tambem acudio muyta gente dos mouros, onde se trauou hũa bẽ aspera briga, porẽ Cachildarões sentindo o q̃ passaua, entrou logo com a sua gente polla outra parte, & espalhandosse por todo o lugar, os inimigos forão de todo desbaratados, sem escaparẽ de mortos ou feridos mais q̃ algũs q̃ se subirão em casas altas, q̃ tinhão feitas sobre esteos de pao, donde se defendião cõ pedras & arremessos, cõ que fazião algum mal aos nossos, porem nem estes duraraõ ali muito, porque se entregarão por catiuos a Cachildarões, a quẽ por lho pidir Martim correa deu as vidas, mas muyto contra sua võtade, poiq̃ tem là antre sy

por honra matarem quantos pelejão cõtra elles. No lugar foi posto fogo com q̃ ficou de todo consumido, & nelle foraõ mortos muytos, & dos nossos ninhũ porem ouue algũs feridos das pedras de q̃ hum foy Martim correa nũa perna, mas leuemente, & não se achou aly despojo algũ porque o lugar estaua de todo despejado da gente que naõ podia pelejar. A todos os mouros mortos cortaraõ os da terra as cabeças, & pelejauão hũs cos outros sobre qual leuaria mais dellas, porque ao que apresẽtaua sete cabeças de inimigos o faziaõ caualeyro, & lhe chamauão Mãderim, que antre elles he nome de caualeyro. Antonio de brito la da fortaleza bem via o fogo no lugar que lhe estaua ha vista, de que estaua assaz inquieto, & receoso, até que lhe chegou recado da vitoria dos nossos, com que nelle & em todos ouue grande contentamento. Os nossos por conselho de Cachil daroẽs, se forão a outro grande lugar, de q̃ ametade era do Rey de Ternate & a outra do de Tidore, onde entraraõ por hum esteyro que hia ter bem perto das casas, polla parte q̃ era delRei de Tidore, & antes que saissem em terra mandou Cachildaroẽs dizer aos do lugar que fossem todos ver as cabeças dos inimigos delRey de Ternate que aly trazia, ao qual se elles não obedecessem outro tanto auia de ser das suas, & com isto deitarão em terra muytas cabeças dos mortos, a cuja vista os do lugar, receosos d'outro tal sucesso, obedecerão logo a Cachildarões, q̃ os recebeo em paz, & lhes deu seguro como regedor que era do reino. As nouas destoutra vitoria se leuarão tambem logo ao capitão Antonio debrito, que vendo q̃ a ventura da guerra se mostraua ja por sua parte, mandou recado aos nossos q̃ fossem dar em outro lugar chamado Ogane, que estaua em hũa ilha delRey de Tidore chamada Batochina, distante sessenta legoas de Ternate: & porq̃ este lugar era grande & forte, & tinha muyta gente, lhe mandou mais corenta Portugueses: era o lugar cercado de tranqueiras feitas de paos muyto grossos, com que ficauão muyto fortes, as casas delle erão muyto altas, feitas de canas sobre grossos esteos, para as quais se sobe por escadas leuadiças de canas, que se recolhem logo em cima. Os moradores do lugar, que erão muyto belicosos, tinhão muitas armas a seu modo de que se seruião, & principalmẽte hũas como fisgas, ou farpões, com que tirão darte messo, presas por hum cordel, de q̃ lhe fica a ponta atada no braço, com q̃ ferrando num homem, o tirão para sy & o matão, & destes tiros erão muyto poucos, do qual genero de arma a gente de Cachildarões auia grandissimo medo. Vsaõ tambem de fundas com que lãção muytas pedras, em que saõ tãbem muyto destros. Os nossos se partirão logo embarcados em caracoras & bateis que leuauão algũs falcões & berços, & forão entrar por hũ esteyro que os leuou bem perto do lugar. Os mouros como erão muytos, & não tinhão inda visto o modo do pelejar dos nossos, vendo que hião desembarcando, se ajuntou hũa grande multidão delles cõ suas fundas & farpões & aparecerão em hũa ladeyra. Martim correa, & Lionel delima q̃ estauão ja em terra com todos os Portuguesesfingindo que lhe auião medo se forão retirando para as embarcações a q̃ os inimigos decendo logo cõ grandes gritas forão cometer. Martim correa vendo que era tempo mandou dar fogo aos espingardeyros o que tambem fizerão os berços & falcões cõ que dos mouros ficarão aly por terra mais de duzentos & os outros voltarão as costas fugindo a qual mais podia seguindolhe os nossos o alcance & o mesmo fez Cachil darões com a sua gente porem os mouros não ousando de lhe ter rosto se recolherão has suas casas altas donde se

começarão

começarão a defender esforçadamente com quanto as nossas espingardas lhe fazião muyto dano: Cachildarões então mandou pollos seus trazer do mato grande cantidade de feno que junto a muytos ramos secos & verdes lhe puserão o fogo què leuantou tamanha fumaça que os mouros quasi se afogauão, & o fogo se acendeo demaneira que començou apegar nas casas & saltãdo de hũas em outras veyo o lugar a arder todo & os mouros se lãçauão das casas abaixo, & se vinhão entregar por catiuos porẽ a gente de Cachildarões a ninhum perdoaua a vida, no qual estrago a fora o incendio do lugar que ardeo todo, morrerão mais de mil pessoas asſy do fogo como do ferro. Algũs que quãdo forão fugindo não pararão no lugar, passando adiãte derão nouas dos nossos tiros de fogo com que na terra foy tamanho o medo q̃ logo dous lugares vierão dar obediencia a Cachildarões na presa deste lugar ninhum dos nossos recebeo dano nem se achou despojo algum porque tudo ardeo com elle. Auida esta vitoria se tornarão os nossos ha fortaleza onde forão recebidos com as festas, & louuores que se lhe deuião & o capitão arequerimento de Cachildarões deu a Martim correa capitão mòr do mar, & alcaide mòr da fortaleza. Com adistruição deste lugar de Ogane & co grande espanto & medo que tinha entrado em toda aquella gente elRey de Tidore mãdou hum embaixador a Antonio debrito apidirlhe paz & que entregaria toda a artilharia & pagaria a elRey todo o gasto que tinha feito na guerra a que o capitão respondeo q̃ muyto pouco era o que tinha feito para o que ainda esperaua de fazer & cõ isto o despidio & da hy apoucos dias tomarão no mar hũas caracoras do mesmo Rey de Tidore q̃ vinhão de fora carregadas de mantimẽtos em que se tomarão mais de trezentos homẽs que o capitão mandou espetar & assar viuos com que pos tamanho espanto por toda aquella terra que vierão acobrar grãdissimo medo ha nossa gente, & asſy ficou aly sempre viua a guerra com elRey de Tidore atè o tempo que adiante se vera, & destas cousas hũa socederão no ãno passado de 1523. & outras neste de 1524. que se puserão aquy todas juntas para ir a historia mais infiada & se entender milhor.

CAPITVLO. LVI.

¶ ElRey nosso senhor manda a Castella dous embaixadores com bastantes procuraçoẽs para concluirem o seu casamento com a Ifante dona Caterina irmam do Emperador Carlo quinto & tratarem do seu dote, elles o concluem de todo.



TRATANDOSSE em Castella do casamẽto delRey dom Ioaõ o terceiro nosso senhor com a Ifãte dona Caterina irmam do Emperador Carlo quinto, estando S. A. em Euora neste anno de 1524. despachou Pero correa senhor da villa de Bellas, & o doutor Ioaõ de faria ambos do seu cõselho para irem a Castella por seus embaixadores & bastantes procuradores acabar de concluir & effeituar o casamento, & tratarem do dote, & de tudo o mais que fosse necessario para elle auer effeito, para o que lhes deu duas procuraçoẽs feitas pollo secretario Antonio carneyro, asſinadas por S. A. & selladas co seu sello pendente, hũa feita a quatorze de Abril, & a outra aos doze de Mayo do mesmo anno, em que lhes daua bastantes poderes para tratarem do que cumpria ao effeito deste casamẽto, ou fosse no dote, ou em qualquer

outra cousa que se offerecesse,& se obrigou a auer por grato,rato,firme & valioso tudo o que elles fizessem, nem o contradizer em algum tempo em parte nẽ em todo por maneyra algũa,sob obrigação de todos os seus bẽs patrimoniaes, & da coroa auidos & por auer,q̃ expressamente a isso obrigou, & lhes deu tambem poder para fazerem em seu nome quaesquer juramẽtos necessarios, que tambẽ se obrigou a cumprir & guardar & para em seu nome aceitarem tambem quais quer outros que da outra parte se fizessẽ. Partidos estes embaixadores da corte foraõ ter ha cidade de Burgos,onde então o Emperador estaua, que os recebeo com honra & gasalhado, & entendendo delles o a que hiaõ, ordenou logo outros dous procuradores que por sua parte & da Ifante sua irmam tratassem o negocio & o acabassem de concluir de todo,dos quais hum era Mercurino de gatinara seu grande chançarel, & o outro dom Fernando de vega comendador mòr em Castella da ordem de Santiago, aos quais tambẽ deu duas procurações bastantes para em tudo & por tudo fazerem o que fosse necessario para se effeituar aquelle casamento, & se obrigou ao cũprir & guardar sob obrigação de todos seus bẽs auidos & por auer, na forma que elRey nosso senhor tinha feitas as suas procurações. E estas do Emperador foraõ feitas na cidade de Burgos a cinco de Iulho deste anno de 1524. por Francisco de los couos seu secretario, & seu notario publico na sua corte & em todos os seus reynos & senhorios, & asinadas por sua Magestade,& corroboradas co seu sello pẽdente de chumbo. Iuntandose estes coatro procuradores na cidade de Burgos & vistas & examinadas bem por todos as procurações de ambas as partes,despois de discutirem a materia q̃ lhes era cometida com muyto vagar & consideração, se vierão a resoluer nella de comum consentimẽto de todos que elRey nosso senhor mandasse ha sua custa buscar a despensação para aquelle casamẽto auer effeito, & que o Emperador dẽtro de dous meses despois de ella ser vinda, mandaria a Ifante sua irmam atè a raya dantre ambos os reynos de Castella & Portugal como cumpria a seu estado,onde a iriaõ receber as pessoas que elRey nosso senhor para isso mandasse, na forma que cumpria ao estado & autoridade de ambos. Que o Emperador desse em dote ha Ifante sua irmam duzentas mil dobras de ouro Castelhanas ao preço que tiuessem quando se lhe fizesse o pagamento dellas, de que se descõtarião o ouro, prata, & joyas que a Ifante leuasse comsigo, & que estas duzentas mil dobras se pagariaõ em tempo de tres annos,hum terço dellas cada anno de que o primeyro pagamento se faria hum anno despois de ser consumado o matrimonio, & os outros dous terços nos dous annos primeyros seguintes, hum terço cada anno, & que nisto não teria lugar nem perjudicaria qualquer taxa ou estimação que o Emperador & elRey nosso senhor tiuessem feita nos seus reynos & senhorios. Que elRey nosso senhor daria de arras ha Ifante dona Caterina sessenta & seis mil seis centas & sessenta & seis dobras & dous terços, de banda Castelhanas de bom ouro,& justo peso,que era a terça parte do dote,ao preço que valessem no tempo do pagamento. Que o Emperador forneceria & ornaria a Ifãte sua irmam de vestidos & atauios de sua pessoa & casa conforme a cuja irmam era,& cõ quẽ casaua. Que o Emperador daria ha Ifante dona Caterina sua irmam para gouerno & sustentação de sua casa dous contos de marauedis em cada hum anno, assẽtados em lugares onde os tiuesse certos & seguros. Que elRey nosso senhor daria ha Ifante dona Caterina as terras que então tinha a Rainha dona Leanor

sua tia

ſua tia quando vagaſſem por fallecimento della, & da Rainha de França dona Leanor, irmam da meſma Iſante dona Caterina a quem então eſtauão obrigadas, as quais terras logo como vagaſſem ſerião entregues ha Iſante dona Caterina na forma & maneyra que então aſpoſſuhia a Rainha dona Leanor ſua tia. Que elRey noſſo Senhor & ſeus erdeyros & ſuceſſores serião obrigados a dar ha Iſante dona Caterina para gouerno & ſuſtentação de ſua caſa coatro cõtos de reis cada anno, com tal declaração q̃ ſe as terras que então tinha a Rainha dona Leanor ſua tia vagaſſem de maneyra que vieſſem a ſeu poder, ſe deſcõtaria tanto dos coatro contos quanto valeſſem as rendas daquellas terras. Foy aſſentado por todos os coatro procuradores que as pazes antigas q̃ antre os Reys de Portugal, & Caſtella forão aſſentadas & confirmadas, ſe confirmarião de nouo pollos ſenhores ſeus conſtituintes, com todos os pactos, vinculos, firmezas, & condições nellas contiudas. E logo os meſmos coatro procuradores em nome dos ſeus conſtituintes as aſſentarão & confirmarão: & alẽ diſto, pollo muyto parenteſco & amor que auia antre eſtes dous ſenhores, & por outras muytas rezões & reſpeitos aſſentarão então de nouo q̃ ſe ajudaſſem hum ao outro todas as vezes que a cada hũ delles foſſe neceſſario para defenſaõ dos ſeus proprios eſtados, que cada hum delles tiueſſe em Eſpanha, & Africa, & ſe ajudarião ſegundo o caſo o requereſſe, ſendo primeiro requerido para iſſo qualquer deſtes dous ſenhores que ouueſſe de dar ajuda ao outro, porẽ nos eſtados d'Afaica de cada hũ delles ſe entenderião ſómente os lugares que cada hum delles tiueſſe na ſua cõquiſta, conforme has capitulações que auia antre eſtes dous Reynos, deſde Ourão & Maçar quibir atẽ o cabo de aguer incluſiue, & mais não, o que farião & cumpririão inteyra, fiel, & verdadeyramente, ſem arte nem engano nem cautella algũa, & deſtas capitulações & de outras couſas particulares tocãtes a ellas que aqui ſe não poem por ſerem de pouca importancia para eſta hiſtoria, foi feita hũa eſcritura pubrica por Franciſco de los couos ſecretario de ſua Mageſtade, & ſeu pubrico notario em todos os ſeus reynos & ſenhorios em Burgos aos 19. dias do mes de Iulho do meſmo anno de 1524. em que foram teſtemunhas o marichal de Borgonha mordomo mor de ſua Mageſtade, & o comẽdador mor de caſtella, & mouſiour dela chaulx, do ſeu conſelho. Sendo iſto aſſy concluido aos dez dias do mes de Agoſto ſeguinte na villa de tordeſilhas, para onde o Emperador ſe paſſara, nas ſuas caſas reais, em que ſe agaſalhaua com elle a Iſante dona Caterina ſua irmam, ella em preſença dos embaixadores d'elRey noſſo ſeñor jurou em mãos do Arcebiſpo de Toledo don Alonſo de Azeuedo Chançarel mòr de Caſtella, que vindo a diſpenſação para aquelle caſamẽto ella ſe caſaria por palauras de preſente com elRey noſſo ſenhor, ou com ſeu baſtante procurador, & logo os embaixadores delRey noſſo ſenhor em preſença do Emperador & da Iſante ſua irmam fizerão outro tal juramento em mãos do meſmo Arcebiſpo de Toledo, que vindo a deſpenſação de Roma elRey noſſo ſenhor ſe caſaria por palauras de preſente com a Iſante dona Caterina, & cumpriria tudo o que nas capitulações feitas de ſeu caſamento elle por ſua parte era obrigado a cumprir, com que ſe acabou de arrematar aquelle felice caſamento com grande goſto de ambas as partes, & os embaixadores de ſua alteza ſe tornaraõ logo a eſte reyno a lhe dar conta do que era paſſado, de que ſe elle moſtrou ſatisfeito & ſe ouue por muito bem ſeruido delles.

CAP.

CAPITVLO. LVII.

¶ Os mouros mercadores de Calecut ordenão hũa grossa armada para lhe ir guardar as suas naos, & para fazer guerra ha fortaleza: dom Ioão de lima capitão della tendo auiso disto se fortifica. A armada vay dar vista ha fortaleza, & o que lhe socede. Os mouros buscão hum ardil para darem amorte a dõ Ioão, contanse algũas cousas que são causa de se começar aguerra q̃ el Rey de Calecut fez ha nossa fortaleza.



OS MOVROS MERcadores de Calecut vendo que se perdião de todo por falta dos seus tratos, porque as nossas armadas lhe tolhião anauegação das suas naos, detriminarão fazerense armadores cos capitães dos paraos, para q̃ elles lhas segurassem, & lhas pusessem em saluo: & para isto se falarão cõ Bailacem & Cutiale de Tanor, de que ja atras fiz menção, & lhe derão grande ajuda de dinheyro & artilharia, com que armarão sessenta paraos para acõpanharem coatro naos carregadas de pimenta atè as porem fora da vista da costa da India. Disto foy logo auisado dõ Ioão delima capitão da fortaleza, mas parecẽdolhe manha dos mouros dizerem que se armauão tantos paraos para acompanharem coatro naos sòmente, quis buscar modo para tirar alimpo a verdade disto. Auia então em Calecut hum renegado chamado Bastião rodriguez q̃ andaua com elRey, com que dom Ioão tinha amizade, porque era filho de hum boticairo de Lisboa seu cõpadre, este tinha por alcunha orachado porq̃ vindo do reino, sendo ainda moço o cometeo hũ homem na nao do peccado nefando, & quis pegar delle, com q̃ lhe foy necessario dar vozes, a que lhe acudio gente, & prenderão o homem, de que se tirou deuassa, & se soube que pollo mesmo caso vinha fugido do reino, com q̃ foy lançado ao mar & o moço se ouue por sem culpa, & por esta rezão algũs da nao por zombaria, ou antes por induzimento do demonio, que muytas vezes tomã estas zombarias por meyos para seus intentos, lhe chamauão rachado, de que o moço se ouue por tão corrido & afrõtado, que em chegando a Goa se foy para os mouros, & andaua com elles em Calecut: por via deste tinha dom Ioão muytos auisos secretos, & por isso trataua de ter amizade com elle, & por sua mesma via detriminou saber a verdade daquellas quatro naos, & da armada dos paraos: & para isso lhe escreueo secretamente hũa carta por hũ naire da feitoria, em q̃ lhe mandou perguntar a certeza do q̃ lhe tinhão dito, ao q̃ lhe elle respondeo q̃ lhe disserão verdade, & q̃ elRey de Calecut lhe auia de fazer guerra, porque os mouros lhe fazião o gasto, & que os paraos que se armauão auião de passar junto ha fortaleza, & cõ ajuda de muyta gente que auia d'ir por terra, se vissem tempo auião de cometella, & ver se apodião entrar. Dõ Ioão com tudo não se fiando inda bem desta informação, amandou tomar por outra via, & achando nesta o mesmo, mandou auisar dom Luis demeneses que estaua inuernãdo em Cochim, q̃ deuia de vir com armada esperar estes paraos, & tomallos no mar ou entrar no rio de Chale, onde se auião de ajuntar cõ as naos. Dõ Luis não deu a isto muyto credito,

pare-

parecendolhe que erão inuenções de dom Ioão para ter contendas cos mouros, pollo odio que lhe tomara despois que lhe lãçarão as cobras na fortaleza, & lhe respondeo com algũas palauras de reprensão dizendolhe que não ordenasse cousas com que a guerra se leuantasse de que teria grande cõta que dar, que elle a nada auia de acudir ate a vinda do gouernador, por isso visse o que fazia: dom Ioão toda via sentido da reposta, praticou o negocio cos officiais, & homẽs honrados q̃ com elle estauão, & a todos pareceo bem contemporizar se cos mouros, & não quebrar com elles atè que elles não quebrassem de todo a paz, então lhes pidio o capitão a todos que escusassem de ir hà cidade para que os mouros não armassem cõ elles algũa contenda como tinhão por custume, & lhe pudesse acontecer algum desastre: & porque se tinha por certo o auiso do renegado, mandou dom Ioão fazer hũ baluarte de madeyra muyto forte diante da porta da fortaleza, cõ que ficasse emparada dos tiros que os mouros lhe tirassem do mar: & para experimentar o animo do regedor da cidade, lhe mandou pidir por hum naire algũs carpinteyros para aquella obra, que lhe elle não mandou: o baluarte com tudo foy feito de todo tão chegado ao mar que senão podia passar ao longo delle sem se tocar na agoa, & ficou afastado da fortaleza distancia de hum jogo de bola, os mouros Cotiale, & Bailacẽ sairão do rio na entrada d'Agosto cos seus sessenta paraos bem cõcertados, & mil homẽs de peleja nelles, & leuarão comsigo as coatro naos muyto seguramente atè as porem em saluo, por terem bẽ espiado dom Luis que não bolia comsigo: & apos isto correndo ao longo da costa forão dar vista ha fortaleza, a ver o que podião fazer nella. Defronte da fortaleza fazia o mar hum arrecife tão perto da terra, que por antre ella & elle não entraua senão quem auia de surgir. O Bailacem de oufano & fanfarrão, se foy meter por este lugar no seu parao, que era grande & bem concertado, & para isto o mandou embandeyrar todo, onde a sua gente bem armada começou de esgremir com as armas, & dar muytas gritas, ao que dom Ioão não pode ter paciencia, & lhe mandou tirar com tres cameletes que tinha ao longo do baluarte, de q̃ hum que acertou o parao lhe leuou todos os remeiros do masto a proa, & os outros dous alcãçarão dous paraos que hião de largo, & os meterão no fundo, de que a gente foy toda morta, & sem embargo disto dom Ioão por hum naire da feitoria se mãdou queixar ao regedor dizẽdo que aquillo que lhe fazião era quebrar a paz, pois os paraos dos cossayros chegauão a tirar tiros ha fortaleza del Rey, a que elle respondeo que se os paraos fizerão mal ja o tinhão pago, & que a sy o pagaria quem mal fizesse, porque o Çamorim não auia de quebrar a paz. Neste mesmo tempo os mouros da cidade, como desejauão de fazer a dõ Ioão todo o mal q̃ pudessem, pollo grãde odio que lhe tinhão, peitarão grossamente a tres nayres que se fossem a elle com algũa queixa & achando conjunção o matassem, a que os naires se offerecerão, mas que auia de ser com lho mandar el Rey, o que os mouros negocearão de maneyra que el Rey lho mãdou. Disto foy logo auisado dõ Ioão pollo renegado Bastião rodriguez & lhe mandou dizer que a queixa com que estes naires auião de ir era que hũ Portugues lhe matara hũa vaca, co qual auiso o capitão trazia muyta vigia sobre sy, & tinha dado ordem a vinte alabardeyros que tinha da sua guarda, que se vissem chegar algum mouro ou naire a elle a darlhe algum recado, lho cercassem logo & lhe tiuessem muyto bom tento nelle, & hum dia estando assentado ha porta da fortaleza acompanhado

de muytos homẽs, chegaraõ os tres nai res, de que os dous ficaraõ afaſtados & o outro ſe chegou a fazer a queixa, & os alabardeyros fizeraõ o que lhes era encomendado: dom Vaſco de lima primo do capitaõ ſe leuantou em pè, & cõ hũa eſpada dambas as maõs ſe pos antre o capitaõ & o naire que nem por iſſo deixou de fazer ſua queixa, & tanto q̃ veyo a tocar na vaca, entendẽdoſſe que eraõ aquelles os da conjuraçaõ, dom Vaſco arremeteo com aquelle & o liou pollos braços & o meſmo fizeraõ os alabardeiros aos outros dous & a todos tomaraõ as armas, que eraõ eſpadas & adargas, o capitaõ naõ quis que lhe fizeſſem mal, mas por hum naire da feitoria os mandou a elRey, & lhe mandou dizer que naõ mãdara dar a aquelles naires a morte que lhe elles vinhaõ dar, porque naõ queria ſer ocaſiaõ de ſe romper a paz, que ſe elle a queria quebrar, ſoubeſſe certo que o acharia de maneyra que ſe poderia muyto bem defender atè a vinda do gouernador, mas que ſe eſpãtaua muyto delle, ſendo hum Rey tão poderoſo fazer hum feito tão baixo como era mandar matar hum homem ha traição, que ſe deſenganaſſe que por mais que fizeſſe ſobr'iſſo o naõ auia de leuar ao cabo, & com tudo iſto a gente da cidade não ſe afaſtaua da fortaleza, nem da conuerſação dos noſſos, antes lhe vinhaõ vender muytos mantimentos. Socedeo tambem neſte tempo que em Parangale, que he perto de Calecut mataraõ os mouros oito Portugueſes que eſtauaõ tratando, & lhe roubaraõ as fazẽdas, o que ſabido pollo capitão ſe mandou queixar ao regedor por hum ſeu feitor chamado Gõçalo tauares, o qual os mouros matarão antes que chegaſſe onde o regedor eſtaua, com que o capitaõ mandou que ninguem foſſe mais ha cidade, & por hum naire da feitoria mandou dizer ao regedor que viſſe bem quã to lhe ſofria por naõ chegar a quebrar a paz, o regedor com eſte recado ſe foy logo ha fortaleza onde deixando a ſua gente afaſtada teue co capitão grandes cumprimentos, & lhe deu muytas deſculpas & ſatiſfaçoẽs da morte de Gonçalo tauares, prometendolhe que quem lha dera não ficaria ſem o diuido caſtigo, a que o capitaõ lhe naõ deu outra repoſta ſenão que lhe peſaua muyto de el Rey ja não começar a guerra que ſabia que tinha ordenado, de lhe fazer para lhe moſtrar quanto valia & quanto podertinha aquella fortaleza delRey de Portugal, & com iſto ſe deſpidiraõ, trabalhando com tudo o regedor por diſſimular as couſas de que dom Ioam tinha auiſos continuos pollo renegado. Poucos dias deſpois diſto ſocedeo tambem tomarem hũs mouros algũas molheres chriſtãs da terra, que por força queriaõ leuar a Coulete, ao q̃ dando ellas muitos brados o ſoube logo o capitaõ, q̃ mãdou os naires da feitoria q̃ foſſem por ellas, mas os mouros eraõ ja idos, & porque hiaõ ainda hà viſta da fortaleza, mãdou dez homẽs que as trouxeraõ, inda que os mouros não deixaraõ de as defender a eſte rumor ſe leuantou hum grande aluoroço com que ſe ajuntaraõ mais de duzentos mouros, & correraõ ha fortaleza tras os noſſos, a que por mandado do capitão ſahio Garcia de faria eſcriuão da feitoria com trinta eſpingardeiros, que os fez afaſtar, porẽ a iſto ſe ajũtou todo o pouo de naires & mouros, & foraõ cometer o baluarte de madeyra a ver ſe o podiaõ tomar ao que acudio dõ Vaſco de lima com cem eſpingardeyros que teue cos inimigos hũa briga aſſaz trauada, mas com ajuda de algũas peças da fortaleza os fez fugir para a cidade, & os noſſos os foraõ ſeguindo atè chegarem has caſas, a que puſerão fogo, cõ que ardeo hũa grande parte della, donde ficou a guerra de todo ateada, auendo cada dia rebates na fortaleza a que dom Ioaõ não conſentia ſair a gente,

porque como tinha pouca não queria vir a ter menos, para se poder sustentar atè a vinda do Gouernador q̃ não veyo ao tempo que elle esperaua mas vierão as naos do reyno.

CAPITVLO. LVIII.

¶ ElRey manda dom Vasco da gama conde da Vidigueira a gouernar a India, contãose dous casos estranhos que no mar lhe acontecem, chega a Goa. ElRey ordena este anno as vias para as socessões da gouernança da India.

ELREY DOM IOAM, que neste tẽpo não auia mais que dous annos que tomara o cetro deste seu reino, entendendo de quanta importancia lhe era assy para a honra como para o proueito o estado da India que elRey dom Manoel seu pay lhe deixara ganhado com tantó sangue, tantas vidas, & tão valerosos feitos dos seus vassalos, detriminou mãdarlhe hum homem para o gouernar do qual (ja q̃ era o primeiro q̃ elle escolhia para este cargo) a India en tẽdese a grãde conta q̃ tinha co q̃ entẽdia que lhe era necessario, & de quem sua Alteza ficasse seguro que não sômẽte auia de sustentar o que estaua ganhado mas acrecentallo quanto mais pudesse, para que mostrando assy a aquelle estado no começo de seu imperio o gosto & lembrança que tinha das cousas, o animasse & estimulasse para as de seu seruiço: E parecendolhe que para isto não podia então auer outro mais sufficiente que dom Vasco da gama conde da Vidigueyra & almirante do mar da India, que a descubrira, assy polla experiencia que tinha das cousas della, como pollo conhecimento que os mouros tinhão delle do tempo do descubrimento, & da outra viagem que la despois fizera, & pollo grande respeito & reuerencia que por isso lhe tinhão, o mandou chamar ha Vidigueyra, onde estaua descansando ja dos trabalhos passados, & lhe disse o para que o chamaua, & as rezões que o obrigauão ao escolher para aquelle cargo, o conde, auendo aquillo por materia de sua honra, lhe beijou a mão polla merce & com tudo naõ deixou de lhe pidir algũas cousas que lhe elRey concedeo, antre as quais foy o titulo de viso Rey, de que não vsaria senaõ despois que chegasse ha primeyra fortaleza da India, & a fortaleza de Malaca para todos seus filhos, a qual seruiraõ coatro delles & lhe deu o cargo de capitão môr do mar da India para dom Esteuão seu filho que com elle hia, & outras algũas cousas. E porq̃ atè aquelle tẽpo se não custumaua prouerse nas socessoẽs da gouernança da India como agora se costuma, entẽdendo sua alteza camanho incõueniente era para aquelle estado morrendo algum gouernador delle no tempo de sua gouernança ficar a eleyçaõ de quem o gouernasse aos mesmos que nelle estauão, de que algũs o deuiaõ pretẽder, pollos bandos differenças & dissensoẽs que podia auer sobr'isso, ordenou que fossem este anno tres vias asinadas por elle, cerrada & sellada cada hũa dellas com tres sellos das armas reais, repartidas logo de cá com titulo de primeyra, segũda, & terceyra, em cada hũa das quais hia nomeado o homem que sua Alteza auia por seu seruiço que socedesse ao vissoRey, sendo caso que fallecesse, das quais ninhũa se auia de abrir em quanto elle fosse viuo. E esta ordem mandou que se guardasse daly por diante, & se guarda inda oje todas

as ve-

as vezes que se proue de nouo a gouernança da India. Mandou elRey armar para este anno hũa armada de quinze vellas, dez naos grossas de carga, & cinco carauellas, das naos erão capitaẽs Afonso mexia para veador da fazenda, dom Anrique de meneses dalcunha o roxo, para capitão de Goa, Pero mazcarenhas para capitão de Malaca, Lopo vaz de sampayo para capitão de Cochim, Francisco da sa de meneses que hia a fazer hũa fortaleza na Çunda, dom Simão de meneses para capitão de Cananor, Antonio da silueira para capitão de Çofala, dom Fernando de monroy, & Francisco de brito que auia de ficar na India para andar por capitão mòr das naos do trato de Goa para ormuz, & hia tambem Vicente gil armador, os capitães das carauellas erão Lopo lobo, Ruy gonçaluez que fora capitão dordenança na India, Cristouão rosado, & mossem Gaspar Malhorqui em carauellas latinas & Pero velho nũa redonda. Hia nesta armada muyta & muy luzida gente, em que entrauaõ muitos fidalgos & muytos outros moradores da casa delRey em muyto bom foro & outra gente muyto limpa: & da gente do mar, afora a que era ordenada a cada nao, hia outra muyta de sobressalente, & bombardeyros para se prouerem as armadas da India, que as merces honras, & fauores que então se fazião aos homẽs assy na carreyra como la em terra, lhe dauão animo para deixarem suas casas, & algũs suas molheres & filhos, por irem seruir a elRey, & por isso a India então era senhora de seus inimigos, & todos os seus sucessos & viagẽs erão prosperas. O conde partio do rio de Lixboa aos noue dias d'Abril do anno de 1524. onde leuaua comsigo dous filhos seus dom esteuão da gama seu filho segundo para capitão mòr do mar, & dom Paulo dagama mais moço que este, & seguindo sua derrota com prospero tempo chegou a ilha de Moçambique a catorze de Agosto onde não se deteue mais que em quanto a armada toda se proueo de agoa, & elle de hũa verga que lhe quebrarã, que tudo fez em poucos dias, & daly se foy na volta da costa de Melinde, & no caminho desapareceo a nao de Francisco de brito sem nunca mais saberem nouas della, & a de dom Fernando de monroy encalhou nũs baixos daquellas ilhas on de se perdeo, mas saluouse toda a gente que se recolheo pollas outras naos, & isto mesmo aconteceo ha carauella de Cristouão rosado. Na de mossẽ Gaspar, por elle ser aspero de condição, & se dar mal com a gente, se leuantarão contra elle os marinheyros & o piloto & o mestre, & o matarão & se forão com a carauella ao estreyto andar has prezas, donde despois foraõ trazidos, & todos com as vidas pagarão este seu tão graue crime. Com estas vellas menos foy o conde tomar na costa da India, na paragem de Dabul, onde sem terem vista de terra, & com ter o vento calma, sendo passada hũa grande parte da noite deu tamanho tremor em todos as naos, que cada hũa dellas se ouue por perdida, cuidando que era baixo em que tinha dado, & que ella sò padecia aquelle trabalho, & sem entenderem o que era se fazião sinais hũas has outras com muytas bombardadas para se guardarem do perigo em que a cada hũa dellas parecia que estaua, com que a reuolta em todas foy muyto grande, acudindo ha mareagem, amainando as vellas, & lançando os bateis forão sem entenderem o que, nem o para que o fazião, & tamanha era a confusaõ que com lançarem o prumo & não acharem fundo se não sabião dar a conselho, porque as naos dauão tamanhas pancadas que parecia que se quebrauão, & jugauão de tal maneyra que os homẽs se não podião ter em pè, & as arcas andauão de hũa parte para

 a outra

a outra, no qual trabalho estiuerão pouco mais de meya ora, em que o tremor não foy sempre continuo, mas cometia com muyta força, & quietandosse hum pouco se tornaua logo a auiuar com a mesma força, ate que cessou de todo. O conde não deixou tambem de estar algum tanto confuso com esta nouidade, porem hum medico que leuaua consigo, que tinha conhecimento da arte da astrologia, lhe tirou esta confusaõ dizendolhe que era tremor do mar, co qual desengano sahio ao conues, & com a boca cheya de riso disse hà gente que não temesse, antes se alegrasse; porque o mar tremia delles, com que todos ficauão animados & contentes. Apos este caso, que foy assaz estranho & desacustumado, lhe socedeo outro de não menos admiração, que sem auer vento nẽ precederem outros algũs sinais, sobreveyo hũa chuua tão grossa, com tamanha força dagoa, que parecia hum nouo diluuio, porem como durou pouco com quanto foy tambem caso assaz nouo & estranho, & hum & outro nunca visto na nauegação da India, não pos a gente em tanto receyo como o passado, & despois de estar a armada de todo quieta, continuando o conde sua derrota, não tardou muyto que não ouuesse vista de terra, que sendo conhecida ser Chaul, foy surgir na barra, onde ha nao o foy logo visitar Simão dandrade capitão da fortaleza, & lhe mandou leuar muyto refresco para elle & para todos os capitaẽs da armada. O viso Rey o recebeo com muyta honra & gasalhado, porem meteo logo deposse da capitania a Crisʃtouão de sousa que a tinha por prouisaõ delRey, a quem deu regimento que se aly viesse ter o gouernador dom Duarte naõ fizesse cousa que lhe mandasse, & do que achasse mandado por elle nada comprisse. E despois de ordenar aquy algũas cousas q̃ lhe parecerão necessarias, porque trazia ordem delRey que onde quer que chegasse prouesse em tudo como lhe parecesse sem esperar que o governador lhe fizesse entrega da gouernança, se partio para Goa, onde chegou a onze dias de Setembro deste anno de 1524.

CAPITVLO. LIX.

¶ O viso Rey em Goa entende no que pertence a aquella cidade, manda fazer justiça de tres molheres que forão aquelle anno deste reyno. Partesse para Cochim, de caminho mãda duas armadas a diversas partes. Desembarca em Cananor, faz amizade com el Rey, proue a fortaleza de capitão nouo, & chega a Cochim



HEGANDO O viso Rey a Goa, a cidade o recebeo com muytas & grandes festas q̃ lhe tinha aparelhadas, & com todas as cirimonias de autoridade que então forão possiueis, tanto pollas calidades de sua pessoa, quanto por entender o muyto q̃ lhe deuião os Portugueses, & particularmente os habitadores daquelle estado, pois por seu meyo vierão a ter noticia & o comercio delle. O viso Rey porque lhe era necessario passarse a Cochim para dar expediente ha carga das naos, entendeo logo no despacho do q̃ pertencia ha cidade de Goa & ao outro dia despois de ser chegado tirou a capitania della a Francisco pereira pestana & a entregou a dom Anrique de meneses q̃ hia prouido nella. A gẽte da cidade, q̃ andaua queixosa do Frãcisco pe-

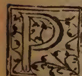
co pereira por sem rezões que fazia, vẽdoo fora do cargo se foy ao visoRey cõ as queixas q̃ tinha delle, de q̃ tambẽ o visoRey ja tinha algũa noticia q̃ a cada hũ dos q̃ se queixauão satisfez conforme ha calidade da sua queixa, de q̃ todos ficarão tão cõtẽtes quanto Francisco pereyra descontente, por lhe custar de sua fazẽda. E por q̃ desejaua ter os soldados contẽtes, como quẽ bem entendia quão importante isto he pera o meneyo da guerra, fez logo pagamento gèral dapressa de hũa nao de Meca q̃ se tomou quando elle vinha de Chaul, em q̃ se acharão cem mil xerafis em ouro, & muytas mercadarias, & escrauos q̃ importarão muyto mais, de q̃ fez feitor & guarda Fernão martiz euangelho, & cõ elle Bastião luiz escriuão da matricula, q̃ tudo puserão em arrecadação, de que se entregou has partes o q̃ lhes cabia sem quebra ou falta algũa: o qual pagamento chegou atè a algũs doentes q̃ estauão no espital q̃ de la sairão a recebello. Entendeo tambem em mãdar castigar tres molheres q̃ quãdo chegou a Moçambique achou q̃ vierão aquelle anno do reyno na sua armada, porq̃ estando elle ainda no rio de Lisboa, quando se queria partir, entendendo quão abominauel cousa he embarcarẽ hos homẽs comsigo molheres nas naos pollo grande & euidente perigo de suas almas, & pollas differenças & brigas q̃ sobr'isso podẽ soceder, mãdou apregoar em terra & nas naos & por escritos nos peis dos mastos, assinados por elle, q̃ toda a molher q̃ fosse achada em qualquer nao da barra para fora seria na India acoutada pubricamente inda que fosse casada, & seu marido tornaria a Portugal carregado de ferros, & se fosse escraua catiua, seria perdida para a rendição dos catiuos, & o capitão q̃ na sua nao achasse molher, & a não entregasse, perderia seu ordenado, dos quais pregoẽs mandou ao ouuidor que fizesse autos para por elles se proceder contra quẽ fosse justiça, & chegãdo a Moçãbique lhe forão descubertas as tres molheres q̃ atras disse, as quais mandou por a bom recado atè este tempo, em q̃ mandando correr com a justiça, & condenandoas a serẽ açoutadas cõ prègão pubrico, acudirão em fauor dellas ao visoRei todo o genero de homẽs q̃ parecia q̃ podião ter com elle algũa valia, & a q̃ elle podia ter respeito, quais forão o Bispo, os fidalgos quasi todos, muytos religiosos & ate os irmãos da misericordia, & não faltarão homẽs de bem q̃ dauão pollo perdão dellas tres mil pardaos para a rẽdição dos catiuos, mas nada disto bastou para abrandar o viso Rey, & mãdou q̃ a sentença se executasse: com tudo ao outro dia em q̃ se auia de fazer a execução apertarão com elle de nouo, & particularmente algũs religiosos de S. Frãcisco cos irmãos da misericordia, vsando de algũs termos de q̃ aquella casa custuma vsar para semelhantes casos, a que elle não sômente não deu orelhas, mas lhes disse q̃ aquillo parecia modo de onião, & dar a entender ao pouo q̃ era elle cruel & desarrezoado quando fazia o que era justiça & rezão. A sentença em fim se executou cõ assaz de escandalo de todo o pouo, q̃ ouue o viso Rey por homẽ inexorauel & sem piedade, mas não sem grande proueito da Republica, por que o temor daquella justiça fez então emendar muytos males q̃ auia na India. principalmẽte na gente nobre, em que auia muyta soltura & dissoluçoẽs. Acabando o viso Rey de prouer nestas cousas & noutras importantes ao seruiço delRey, & ao bẽ daquella cidade, & de toda a India, detriminou de se passar a Cochim, & deu ordem a dom Anrique capitão de Goa que tanto q̃ aly chegasse o gouernador dom Duarte de meneses q̃ era ido a Ormuz como atras dissemos, o não deixasse desembarcar nẽ lhe obedecesse em cousa algũa, antes lhe dissesse da sua parte que logo se fosse, a

Cochim onde o esperaua para o despachar para o reyno, & se embarcou cõ hũa galeota q̃ aly achou feyta de nouo, acõpanhado de pouca gente de seu seruiço & leuou cõsigo seis fustas com q̃ foy ao longo da terra, & as naos da armada mãdou q̃ fossem ao mar, & de caminho foy entrando por todos os rios para ver o sitio & desposição delles, & indo correndo a costa teue nouas q̃ nos rios de Mãgalor & Bacanor tinhão os paraos de Calecut feitores q̃ lhe vẽdião as presas & carregauão arroz q̃ leuauã a Calecut, nas barras dos quais rios mandou o viso Rey por Ieronimo de sousa, & Manoel de macedo, com bastantes embarcações para lhe defenderem este trato: chegando a Cananor lhe foy feito o deuido recebimẽto, onde o Rey da terra desejoso de o ver, pollas grãdes cousas que lhe contauão q̃ fizera no descubrimẽto da India & despois em Calecut, o foy logo visitar & assentarão antre sy grande amizade, & se derão ricos presentes. Aqui se deteue o viso Rey tres dias em q̃ meteo deposse da capitania a dom Simão de meneses por ja ter acabado seu tẽpo dõ Ioão da silueyra, & partindo daquy embarcado em hũa nao passou de noite por Calecut porque soube q̃ estaua leuantado cõtra os nossos, com quãto ant'elles não auia peleja, porque em a gente da terra tẽdo noticia da vinda do viso Rey começou a comunicar cos nossos, & ha porta da fortaleza lhe leuauão a vẽder todo o genero de mantimentos. Sabendosse em Cochim q̃ o viso Rey vinha ja perto, sahio logo a recebello ao mar o doutor Pero nunez veador da fazenda em hum batel grande, concertado de maneyra q̃ pudesse desembarcar nelle se quisesse, porem não o pode tomar senão em Crãganor, donde não pudera passar por lhe afracar a viração: o viso Rey lhe fez muita honra & gasalhado, polla boa informação q̃ trazia delle de quão bem fazia o seruiço del Rei, & o deteue comsigo aquella noite praticando nas cousas importantes a toda a India. Ao outro dia dom Luis de meneses irmão do gouernador dom Duarte se embarcou no galeão S. Luis q̃ elle fizera nouo aquelle inuerno, & o tinha fòra da barra aparelhado ja de tudo o necessario, & cõ elle todos os fidalgos que então ali estauão, & se foy embusca do viso Rey q̃ hia muito ao mar coterrenho, & chegando por popa da sua nao, despois de lhe fazer a deuida salua, cõ a bandeira q̃ trazia de capitão mòr do mar que era, & ficar sem ella, se meteo no seu batel com todos os fidalgos, & se foy ha nao, onde o viso Rey o veyo receber ao bordo, cõ muytas festas & gasalhado, & na tolda recebeo os fidalgos q̃ cõ elle hião com muytas cortesias: aquy despedindo o veador da fazenda, que logo se foy a terra, ficou praticando com dom luis, de cujas boas partes o veador da fazenda lhe dera larga informação, q̃ elle tambem trazia do reyno, & nestas praticas forão gastando o tempo atè que veyo a viração, que voltarão para Cochim, onde chegarão despois do solposto, & antes que surgissem se despidio dom Luis do viso Rei & se tornou ao seu galeão q̃ estaua muyto afastado do surgidouro das naos, & o viso Rey, por ser ja tarde, se deixou ficar aquella noite na nao, onde ao outro dia foy visitado del Rey por hum seu regedor. Dom Luis se foy inda aquella noite a terra ordenar cos offeciais da cidade o recebimento q̃ ao outro dia se auia de fazer ao viso Rey, o qual se fez com mor aparato q̃ atè então se fizera a ninhũ gouernador da India. Ao outro dia polla menham se embarcou o viso Rey no seu batel, que ja tinha aparelhado, & não quis aceitar de dom Luis hũa gale que lhe trouxera para isso muito bem esquipada, dandolhe todauia graças pollo cuidado & deligencia, & descu̇lpas de lha não aceitar, & dom Luis se embarcou com elle no batel, & em quanto forão ca-

rão caminhando para a terra, antre outras praticas lhe veyo a tratar do gouernador seu irmão, a que lhe elle respondeo algum tanto secamente pondolhe algũas culpas do tempo da sua gouernāça, de que ja no reyno auia muyta noticia, de que dom Luis ficou assaz sentido, porque o tinha por muyto inteyro na justiça. Chegados ha praya, o viso Rey foy recebido co aparato que lhe estaua prestes, assy do ecclesiastico como do secular, & estando fazendo oração na igreja, lhe derão recado que vinha elRey de Cochim a vello, a que elle acudio logo, & elRey decendosse do alifante, o abraçou muytas vezes, & assẽtados no alpendre da igreja, praticarão algum espaço, & despidido elRey delle, se foy elle aposentar na fortaleza, onde começou logo a entender na carga das naos com muyta pressa, visitando a ribeyra & os almazẽs por sua pessoa, sem tomar em todo o dia algũ espaço de repouso.

CAPITVLO. LX.

¶ O capitão de Goa dom Anrique de meneses manda hũa armada em busca de certas fustas de mouros que sairão do rio de Dabul de que fez capitão mòr Cristouão de brito, tem cos inimigos hũa cruel & aspera peleja & o sucesso della.



POVCO TEMPO despois que o visoRey se partio de Goa, vierão nouas a dom Anrique de meneses capitão da cidade que do rio de Dabul saião algũas fustas bem armadas que tomarão hũa rica nao que vinha de Ormuz com cauallos para Goa, para o que mandou logo fazer prestes tres fustas & quatro caturos bem prouidos de artilharia & munições, & embarcou nelles cento & vinte homẽs espingardeiros, de que fez capitão mòr Cristouão de brito fidalgo mancebo de grandes espiritos, a quem mandou que se não viesse sem pelejar com aquellas fustas. Cristouão de brito se foy a Dabul, onde soube que as fustas andauão de fora, de que ficou assaz contente, & porque receou que se as fosse buscar ao mar as erraria, porque podeirião vir por outro caminho, & meterse no rio, & que seria grande trabalho illas buscar dentro para pelejar com ellas, ordenou que se pusessem sobre o rio & que os catures o vigiassem por ambas as partes, & tambẽ vigiassem o mar, & em auendo vista das fustas fizessem sinal, & se recolhessem ao capitão mòr. O tigar de Dabul tendo noticia disto, buscou maneira com que mandou dar auiso has suas fustas, que erão noue grãdes & bem concertadas, que sendo noite se vierão por defronte da barra de Dabul, tão longe que não pudessem ser vistas dos nossos, & quando foy tempo da mare, tomando as vellas & abatendo os mastros, a remo se vierão chegando de longo da terra, com fundamento, que se os nossos dessem com ellas se saluatião nella, porquanto vinhão muyto carregadas com a presa que trazião, & & assy forão sem os nossos terem sentimento dellas: a nossa armada em sendo menham clara, co vento da terra se foy na volta do mar, para com a viração se tornar a demandara terra: os mouros vendo que que as nossas fustas hião para o mar, & ja tão longe que ainda que os vissem não podião tornar com tanta pressa que os alcançassem, se forão a remo meter no rio de Dabul, pondo muytas bandeyras, & desparando muyta artelharia: & tanto que entrarão no rio

descarregarão logo toda a presa, & se começarão a fazer prestes para sairem fora a pelejar cos nossos, porq̃ estauão bem prouidas de gente bem armada em que auia algũs Rumes, & muytos frecheyros. Os nossos de la do mar bẽ virão entrar as fustas no rio, & logo se aperceberão para entrarẽ nelle apelejar com ellas, & chegando ha barra não puderão logo entrar por causa da grande corrente da mare que então vazaua, & se puserão em ordem para as fustas se lhe não poderem ir sem elles as verem, porem o capitão mòr para saber a detriminação dos mouros, mandou aquella noite algũs marinheyros, que anado forão aterra, & antemenham lhe trouxerão recado que as fustas se estauão aparelhando para sairem fora apelejar com elle, & que tinhão muyta gente com q̃ os nossos ficarão contentes, por escusarem o trabalho de os irem buscar la dentro, & se começarão a aparelhar para a peleja. O capitão mòr deu ordem aos outros capitães que tanto que as fustas dos mouros aparecessem, se fossem na volta do mar dando a entender que fugião, porque tomando os inimigos la no largo, como as nossas embarcações erão ligeras, & se remauão milhor que as suas, que erão grandes & pesadas, poderião pelejar com ellas da maneyra q̃ quisessem, o que a todos pareceo bem. As fustas dos mouros em tendo tempo sairão do rio com grandes gritas & muytas festas, & vendo os nossos ir ha vella para o mar, cuidando que lhe fugião, se forão tras elles todas afio hũa ante outra, & a capitaina diante, & sendo ja tão afastados da terra que ao capitão mòr pareceo tẽpo para o que detreminaua, supitamente a vella & a remo voltou sobre ellas, o que todos os outros tambẽ fizerão, & vẽdo os inimigos q̃ os nossos dauão mostras de quererem pelejar cõ elles, se embaraçou a sua capitaina por não poder voltar cõ tanta pressa como quisera, com que as outras fustas se embaraçarão tambem hũas cõ as outras de maneyra, que tiuerão os nossos tempo para lhe tomarem a teira, & ficarem abalrauento dellas. O capitão mòr que hia com a sua gente bem concertada & posta em ordem, foy logo sobre a capitaina, porem os outros nossos capitães vendo as fustas dos mouros grandes, & com muyta gente, parece que tomados de algum receyo, disserão ao capitão mòr que parecia temeridade pelejar cõ tamanho poder, onde a perdição estaua mais certa que a vitoria, ao que lh'elle respondeo q̃ auia de pelejar com aq̃lles mouros que viera buscar, que como seu capitão mòr que era, lhes mandaua que fizessem elles o mesmo, senão que vella & remo tinhão para se irem por onde quisessem, que ao viso Rey darião conta de sy, & com isto foy logo abalroar a fusta capitania dos inimigos, o que tambem fizerão as outras duas fustas, & hũ catur, porem os outros tres se forão fugindo para o mar. As nossas coatro embarcações abalroarão antre todas as fustas dos mouros como milhor puderão, onde forão tantos os tiros de bombardas, d'espingardas, & de frechas q̃ ficarão muytos mortos & feridos de ambas as partes, deq̃ os nossos, como erão poucos, leuauão o pior, & ja estauão bẽ arrepẽdidos de terẽ cometido aquelle feito: cõ tudo não deixauão de pelejar cõ muyto esforço, & na mayor força da peleja derão hũa frechada polla garganta ao capitão Christouão de brito, de q̃ logo cahio morto, o que os nossos não viraõ com a grande pressa em que andauaõ de se defenderem, que pelejauaõ como homẽs que sò nos seus braços tinhaõ a sua saluaçaõ, & com tudo naõ deixauaõ de chamar pollo fauor diuino que então lhe não faltou como nũca falta naquellas cousas a que o mundo não pode dar remedio, para mostrar o seu grande poder & misericordia, porque

permitio então que estando o capitão môr dos inimigos sobre o bailen da sua fusta, donde bradaua & esforçaua os seus, lhe deu hum pilouro de espingarda polla cabeça, de que logo cahio morto ao mar ha vista dos seus, & dos nossos, que leuantaraõ hũa grande grita,& cobrarão tanto de forças & de animo com que pelejauão de nouo, quantos os inimigos de fraqueza, com que se puserão logo em desbarato, & muytos delles se lançarão ao mar para tomarem o seu capitão cuidando que não era ainda morto, onde os nossos acudiraõ logo & entraraõ a fusta capitaina, & a tomarão cõ morte de todos os q̃ acharaõ nella,& o catur has lãçadas andou matãdo todos os que se lançarão ao mar. As outras fustas dos mouros vendo tomada a sua capitaina se começarão a retirar, porẽ os nossos como andauão ja cõ nouas forças & animo as forão abalroar, & as entrarão, em que tambem riuerão muyto boa ajuda dos marinheyros, & dos remeiros, que lançauão muytas panellas de poluora com muito animo, vendo a fraqueza dos inimigos que hião ja de todo perdidos. Os tres capitães dos catures que foraõ fugindo para o mar, enuergonhados de lhe dizerem os seus remeiros Canarîs & Mocadoẽs, gente barbara, que o viso Rey os auia de mandar enforcar, porque foraõ fugindo quando os outros ficauaõ pelejando, & recceosos do castigo que o viso Rey lhes poderia dar, volraraõ para os nossos & chegando has fustas dos mouros as esbombardearaõ de fora, & has espingardadas & com panellas de poluora tomaraõ duas dellas, de que todos os mouros se deitaraõ ao mar, o que vendo as outras fustas se quiserão por de rodo em fugida, porem naõ puderam porqne os seus remeyros lhe fugiaõ todos a nado com medo do fogo das panellas, bradando que o seu capiraõ grande era ja morto, & assi aprouue a nosso Senhor dar aos nossos esta taõ gloriosa & taõ arriscada vitoria, em q̃ lhe ficaraõ nas maõs das noue fustas as sete, & as outras duas escaparão por naõ auer tempo de irem os catures rras ellas: morreraõ nesta peleja mais de trinta dos nossos, & dos mouros mais de coatro centos, os mais delles no mar, que dos catures os andaraõ marando has lançadas. A estas sete fustas dos mouros, em que se acharaõ muytos riros de ferro, & muytas armas concertaraõ os nossos as vellas, & metendolhe dentro algũs marinheyros no sos, as leuaraõ as nossas embarcaçoẽs atoadas caminho de Goa, leuando tambem o corpo do capitaõ môr Cristouaõ de brito amortalhado, com que ao outro dia ha noite chegaraõ ha barra, donde mandaraõ recado a dom Anrique que vinhaõ com vitoria mas sem capitaõ môr que traziaõ morto, elle lhes mandou dizer que aô outro dia polla menham se embandeirassem, & entrassem, & atassem as fustas dos mouros por suas popas sem vellas, & assy entrassem pollo rio dentro com muyta festa & desparando toda a artilharia, o que assi foy feyto. O capitaõ os foy esperar ao caiz, com muyta gente da cidade onde recebeo os capitães & os soldados com muytas honras, & fez leuar a enterrar o corpo de Cristouão de brito ao mosteyro de saõ Francisco acompanhado de muytos sacerdotes com muyta cera acesa, & lhe mandou fazer hũas honradas exequias. Apos isto mandou logo varar as fustas dos inimigos, q̃ eraõ muyto boas, & vinhaõ mal tratadas da nossa artilharia, & despois de concertadas mãdou coatro dellas a Cochim ao viso Rey, & darlhe as nouas daquella vitoria, cõ q̃ elle tambẽ recebeo muito cõtentamento, & as mandou debaixo da capitania de Diogo martîs de lemos, que embarcado em hũa galeota hia por seu mandado tomar o rio de Mangeicirão alem do monte Dely, onde tinha

 sabido

ſabido que tambem os paraos tinhão eſ calla de mantimentos como nos rios de Mangalor, & Bacanor, em que ja tinha poſto guarda, & como tinha aſſentado comſigo tanto que acabaſſe de deſpachar as naos para o reyno fazer cruel guerra por toda a coſta daIndia, lhe deu a mayor preſſa que pode, & mandou a Ceilão buſcar a canella em duas naos do almazem que o veador da fazenda comprara, & andauão bem armadas & aparelhadas, em cuja companhia mãdou em outro nauio Duarte de melo para capitão de Ceilão, & que ſe vieſſe Fernão Gomez de lemos que tinha ja acabado ſeu tempo, & de quem não tinha boas informaçoẽs, & lhe pos pena de morte que partindo de Ceilão não tomaſſe outro porto ſenão Cochim.

CAPITVLO. LXI.

¶ El Rey manda fazer preſtes o que he neceſſario para a Rainha vir a eſte reyno, manda para iſſo os Iſantes dom Luis & dom Fernando ſeus irmãos que na raya tomão entrega della, manda a Pero correa hũa detriminação, & outra a Damião diaz de couſas que manda que ſe fação quando a Rainha entrar neſte reyno. El Rey a eſpera na villa do Crato, ahy ſe recebem & ſe paſſão para Almeyrim.



VENDO ELREY Noſſo ſenhor de todo cõcluido o ſeu caſamento com a iſante dona Caterina irmam do Emperador, com grande ſatisfação de ambas as partes, & parecendolhe rezão & deuido não dilatar mais a ſua vinda por ſatisfazer aſſy ao goſto que o ſeu pouo & todos ſeus vaſſalos moſtrauam de o verem ja caſado, como ha neceſsidade que entendia que o ſeu reyno diſſo tinha, fez logo ordenar com muyta breuidade tudo o que era neceſſario para eſta vinda & a primeyra couſa que ordenou foy que os Iſantes dom Luis & dom Fernando ſeus irmãos foſſem ha raya embuſca da Rainha, acõpanhados de tanta & tão nobre gente quanta lhe pareceo que cumpria a ſua honra, & autoridade, & ha daquella iſante que vinha a ſer ſua molher, & ſenhora deſte ſeu reyno. O que tudo foy preſtes com tanta preſſa que ſe partirão no fim deſte meſmo anno de 1524. mas nem por iſſo deixou cada hum de ir tão cuſtoſo & bem acompanhado, que bẽ moſtrauão todos o grande goſto & aluoroço com que fazião aquella jornada. Antre os fidalgos que forão neſta companhia foy hum o meſmo Pero correa ſenhor da villa de Bellas, que fora a Caſtella por hum dos procuradores que ſua Alteza la mãdara a concertar o ſeu caſamento, a quem encomendou algũas couſas que compriaõ ao ſeruiço da Rainha & ao ſeu porem elle naõ contente ainda co que ſua Alteza lhe encomendara, lhe mandou do caminho perguntar outras couſas em que naõ atreuia a ſe detriminar ſem ſeu mandado, que lhe elRey agardeceo, & o ouue por ſeu ſeruiço, as quais eraõ que corteſia auia de fazer a Rainha aos iſantes & ao duque de Bragança, & ſe aos Iſantes auia de chamar irmaõs, & ſe em Eluas daria a Rainha ſerão, & em que lugar da caſa ella eſtaria quãdo elRey ſe foſſe ver com ella, ao que lhe S. A. reſpondeo o q̃ lhe pareceo q̃ era rezão & mais ſeu ſeruiço por hũa carta q̃ mandou ao caminho a Damião

diaz

diaz fidalgo de sua casa & seu escriuão da fazenda, q̃ por seu mandado tambem hia na mesma cõpanhia, aquem escreueo q̃ aquella carta q̃ lhe mandaua para Pero correa, lhe desse logo como a Rainha chegasse a Badajoz, na qual carta lhe mãdaua S. A. que estiuesse jũto cõ a Rainha o dia q̃ se fizesse a entrega para lhe dar aconhecer as pessoas que lhe fossem beijar a mão, & lhe fazer S. A. a honra & gasalhado que a cada hum se deuia fazer, & do que lhe elle respondia has cousas que lhe mandara pergũtar lhe escreueo que não desse conta ha Rainha nẽ a outra pessoa algũa senão se a Rainha tratasse com elle de algũa dellas, ou por sy ou por outrem por seu mandado, & então responderia ao que lhe perguntasse conforme ha instrução q̃ lhe mandaua, não como que elle lhe mandaua q̃ respõdesse daquella maneyra, senão como q̃ daua elle seu parecer no que lhe era perguntado, & então fizesse a Rainha o q̃ lhe bem parecesse & ao mesmo Damião diaz mandou S. A. hũa detriminação por escrito da ordem q̃ se auia de ter o dia que a Rainha entrasse neste reyno, & se entregasse aos Ifantes, a qual dizia desta maneyra. Ey por bem que todas as pessoas que enuio cos Ifantes meus irmãos vão, logo saindo d'Eluas, todos juntos com elles, & não apartados em magotes, & q̃ no lugar onde se ouuer de fazer a entrega da Rainha se deção todos apè, & apè beijem todos a mão ha Rainha, & assy como cada hum milhor o puder fazer sem nisso auer precedẽcia, & despois de beijada a mão se tornarão a por a cauallo. Despois de todos beijarem a mão se adiantarà o duque, & se decerà a pè para beijar a mão, & tanto que for apè, a Rainha lhe mandarà que torne a caualgar, & assy a cauallo lhe beijarà a mão, & despois de beijada se tornarà a por apar dos Ifantes meus irmãos, & despois de ser jũto com elles se decerão os ifantes & se porão apè, & a Rainha lhe mandarà que caualguem, & lhe irão beijar a mão a cauallo. O filho do duque & comendador mòr seu sobrinho beijarão a mão apè ha Rainha antes do duque lha beijar. Beijada a mão pollos ifantes, como dito he, elles se retirarão hũ pouco ficando o mais junto da Rainha que for possiuel, & se vierem o duque de Bejar & o bispo de Ciguẽça (que vinhão acompanhando a Rainha para a entregarem na raya) nos lugares da maõ direyta & da outra parte da Rainha, naõ lhe dando elles lugar, esperaraõ atè se fazer a entrega, & como for feita tomaraõ logo seus lugares ss. o Ifante dom Luis no milhor lugar. Os Ifantes despois de beijada a mão não cubrirão as cabeças, saluo quando lho mandar a Rainha, & ella serà auisada para os mandar cobrir logo. E a isto lhe ajuntou S. A. De tudo o que dito he ouue por meu seruiço vos mandar este regimẽto para antes da saida da cidade de Eluas saberem as pessoas principais, & todas as outras o que nisso ordeno & mando, & terdes cuidado, para q̃ assy se faça, & polla muyta confiança que de vos tenho quis darnos disso cuidado antes que a outrem, & por isso fazeyo assy bem como de vos confió. Mandou tambem elRey ao mesmo Damião diaz o poder & procuração que dera aos ifantes seus irmãos para se entregarem da Rainha quando entrasse neste reyno da mão dos que viessem cõ ella de Castella para esse efeito, & que no dia da entrega leuasse comsigo este poder, & estiuesse o mais perto dos ifantes q̃ pudesse, para q̃, se lho elles mandassem, entregasse o poder & aprocuração ha pessoa q̃ de Castella viesse ordenada para o receber, & por virtude delle lhes ser feyta a entrega, & tãbẽ se pollos de Castella fosse requerido algũ auto, ou escritura de como os ifantes eraõ entregues da Rainha, elle, como publico notario & geral q̃ era em seus reynos & senhorios, o pudesse fazer, para o q̃ lhe daua seu po-

des

der & mando geral & especial ja neste tẽ po vinha a Rainha caminhando para Badajoz, acõpanhada do duque de Bejar, & do bispo de Ciguença, q̃ trazião bastãtes poderes para a entregarẽ na raya a quem de ca fosse com poder para areceber de sua mão, em cuja companhia vinha muyta gente nobre de Castella, assaz lustrosa & bem adereçada: & em chegando a Badajoz sendo ja tambẽ os ifantes chegados a Eluas, no dia que antr'elles & o duque foy aprazado para se celebrar aquelle acto, se juntarão todos na raya onde mostrados os poderes de parte a parte q̃ para elle se leuauão, os ifantes tomarão entrega da Rainha, cõ todas as cirimonias & seguranças custumadas naquelles actos, em que se guardarão muyto inteiramente as detriminações q̃ elRey de ca mandou a Pero correa & a Dimião diaz. Acabado aquelle solene & suntuoso acto, & despedidos hũs dos outros, a Rainha acompanhada dos ifantes, se foy recolher em Eluas, & da hy veyo caminhando para a villa do Crato, onde elRey a estaua esperando, q̃ se receberão com aquelle amor & gasalhado que se deixa bem entender: da quy, despois de a Rainha descansar algũs dias, se passarão suas Altezas a Almeyrim cõ tanto gosto & contentamento assy dos pequenos como dos grãdes, quãto lhes daua a sentir o entranhauel desejo que todos tinhão de verem concruido & effeituado aquelle casamento do seu Rey & senhor que agora tinhão presente, & muyto mayor contentamẽto sentirão delle despois quando pollo tempo em diante a experiẽcia lhes deu a entender as raras & heroicas virtudes da Rainha dona Caterina nossa senhora, o seu zello ardentissimo da religião Christam, a brandura da sua natureza, as muytas merces & fauores que fazia a seus vassallos, & o bom gasalhado & acolhimento que sempre todos geralmente acharão nella, com que de todos foy sempre tão amada & venerada como se fora mãy particular de cada hũ delles.

CAPITVLO. LXII.

¶ Chegão cartas de dom Rodrigo de lima que esta nas terras do Preste Ioão ao gouernador dom Duarte estando em Ormuz, & o de que tratão. O gouernador, a requerimento de Raix Xarafo, manda hũ embaixador ao Xeque Ismael, & o sucesso da embaixada. O gouernador se parte de Ormuz para a India, & o q̃ lhe socede atẽ chegar a Baticala.

ESTANDO O GOuernador dõ Duarte em Ormuz prouendo as cousas daquelle reyno, & fazendo muyto proueito nas suas, assy na venda das fazendas que leuàra, como em muytos presentes q̃ o Raiz Xarafo lhe daua, pollo ter contente, & propicio, chegou a Ormuz hum Ioão gonçaluez com cartas para elle de dom Rodrigo de lima q̃ estaua nas terras do Preste Ioão onde fora por embaixador, como fica dito em muytas partes, em q̃ despois de lhe contar os trabalhos q̃ padecia naquelle desterro com toda sua companhia, lhe pidia muyto por merce & por amor de Deos que pois elle senão pudera embarcar nas armadas que forão em busca delle por ellas chegarẽ la tarde, a outra que mandasse fosse em tempo que chegasse a Maçuha polo menos em Março, & quanto mais cedo fosse possiuel, & que para isso lhe mandasse que se não detiuesse em outra ninhũa parte, nem

se embaraçasse com outra ninhũa cousa & a este Ioão gonçaluez escolheo dom Rodrigo para trazer esta carta, porque tinha conhecimento de muitas lingoas daquellas partes, & em trajo de mouro se embarcou como mercador, com suas mercadorias em companhia de outros mercadores em hũa nao de mouros, que se foy perder na costa de fartaque em Badalcuria, de que se elle saluou, & pidindo esmola cõs outros mouros perdidos, foy ter a Mascate & dahy a Ormuz a quem o gouernador fez merce por seu trabalho, & este lhe conrou tudo o que dom Rodrigo tinha passado co Prest te. Neste mesmo tempo se queixou o Raix Xarafo ao gouernador que algũs capitães do Xeque Ismael impedião as cafilas das mercadorias que vinhão para Ormuz, com que as suas rendas recebião muyta perda, que lhe pedia muyto que lhe mandasse hum embaixador a pidirlhe que lhe mandasse desembaraçar a passagem das cafilas, pois elRey de Ormuz era vassallo delRey de Portugal com quem elle tinha paz, & amizade no que o Gouernador proueo logo mãdando a esta embaixada Baltesar pessoa homem muyto honrado caualeyro da ordem de Santiago, que foy muyto bẽ concertado, & acompanhado de vinte homẽs Portugueses, tudo ha custa de el Rey de Ormuz, & foy em companhia doutro embaixador do Xeque Ismael que fora a Cambaya. Partidos de Ormuz, forão ter ha cidade de Lara, onde estaua por gouernador hum mouro vassallo del Rey de Ormuz, mas com tanto estado & aparato, como se fora o mesmo Rey. O Balresar pessoa o não quis ir visitar, & lhe mandou hum presente q̃ por ser de pouca sustancia lho não quis o mouro aceitar, de que ficou assaz tomado, & detriminando fazerlhe hũa sobrançaria, se concertou muyto bem, & fez concertar os seus vinte companheiros com suas espingardas, com tenção de se ir passear polla cidade, & passar por diante das casas do mouro, sem lhe falar, nem fazer caso delle, cõfiado que por ser vassallo delRey de Ormuz, naõ ousaria de bulir comsigo, ao que o embaxador do Xeque Ismael lhe foy hamão, dizẽdolhe que aquelle mouro era soberbo, & mal sofrido, não se arriscasse a lhe acontecer algum desastre, porem elle, dando pouco por este auiso, se foy polla cidade tirando os seus algũs tiros perdidos pôr algũas partes, com que tambem passou por diante das casas do mouro, & entrando daly por hũa rua estreita, decima dos tetrados & das janellas lhes tirarão tantas pedradas que todos forão escalaurados, & o Baltesar pessoa derrubado do cauallo com hũa pedrada que lhe deu na cabeça, & desta maneyra se recolherão para sua casa, onde se curarão o milhor que puderão, & da hy a dous dias seguirão seu caminho em companhia do embaixador: & passando pollas grandes & populosas cidades de Xiraz & Tauriz, que saõ as principais de toda a Persia, & por outras muytas cidades, villas, & lugares, pouoados de muyto limpa, & lustrosa gente, chegarão atè hũa jornada antes do lugar onde então estaua o Xeque Ismael, que estaua no cãpo com hum grande arrayal de gente, para hũa festa que detriminaua fazer, offerecida por hũa doença graue de que estaua mal tratado: aquy teue Baltezar pessoa recado do veador da casa do Xeque Ismael que se detiuesse aly onde estaua, que hera hũa aldea pequena, ate ver outro recado, seu, p̃ que elle assy fez: & daly a doze ou quinze dias, dentro nos quais sempre de dia & de noite passou gente para o arrayal que hia para a festa, teue recado do veador q̃ se fosse para la, para onde se elle logo pos a caminho cõ todos os seus bẽ concertados, & chegando ja perto do arrayal, sahio a recebello hum capitão com cinco mil de cauallo, que o leuou la comsigo, onde

foy

foy apoſentado em hũa grãde & fermoſa tenda, & prouido abundantiſsimamẽte de todo o genero de mantimentos: & não tardou muyto que o Xeque Iſmael lhe mandou dizer que ſe deixaſſe aly eſtar deſcançando até que tiueſſe tempo para o poder ver, & o deſpacharia logo. Daly a coatro dias ſe fez a feſta cõ muyto aparato, & mageſtade, em que ouue banquetes muyto ſumtuoſos, & muyta variedade de feſtas & jogos à ſeu modo, que durarão aquelle dia & todo o outro, porem Balteſar peſſoa não ouue deſpacho tão depreſſa como cuidaua porque a doença do Xeque Iſmael foy cada vez ſendo mais graue, de q̃ veyo a morrer dentro em hum mes, & os ſenhores do reyno, por differenças que tiuerão ſobre a eleyçãodo nouo Rey, ſe detiuerão nella outro mes, no fim do qual elegerão hũ ſobrinho do Rey morto chamado Xatamas, filho de hum ſeu irmão, que tambem era morto, moço de idade de quinze annos, a quem o reyno vinha por direyto. Deſpois de tudo ſer quieto, o noſſo embaixador pidio q̃ ho deſpachaſſem, & não lhe ſendo concedida couſa algũa das q̃ pidia ſe tornou para Ormuz, deſcontente do mao deſpacho, onde chegou deſpois de ſer o gouernador partido, o qual acabando de prouer no que compria a ſua fazẽda, & à todas as outras couſas, ſe partio de Ormuz & foy ter a Mazcate, & da hy foy demandar a terra acima de Dio, onde eſpalhou a armada, & ſe deteue algũs dias eſperãdo as naos de Meca, mas vẽdo que ninhũa vinha ſe foy a Chaul, em que eſtaua por capitão Chriſtouão de ſouſa, que em chegando o mandou logo viſitar com muyto refreſco, & juntamente dizerlhe q̃ como a dom Duarte de meneſes o ſeruiria em tudo o que lhe mandaſſe, porem como gouernador em nada lhe auia de obedecer, porque aſſy lh'era mandado pollo viſo Rey, & que da ſua parte lhe requeria que não deſembarcaſſe, & ſe foſſe logo para elle. Dom Duarte tomando aly o que lhe era neceſſario, ſe foy a Goa, onde dom Anrique lhe mandou dizer o meſmo: elle toda via ſe deixou eſtar na barra ſeis dias fazendo o que lhe cumpria, & então ſe foy a Baticala, onde eſteue deuagar prouendoſſe do que lhe era neceſſario para a ſua viagem. Eytor da ſilueyra que vinha com elle vendo as dilações q̃ andaua fazendo, & que a razão que para ellas daua era querer antreter o tempo para não chegar a Cochim, ſenão quando ja as naos eſtiueſſem de todo carregadas, para ſe partir logo para o reyno, ſem ter que entender co viſo Rey, lhe pidio licença para ſe ir a Cochim, que lhe elle então não quis dar, porem replicando Eytor da ſilueyra lha deu com toda a armada para a leuar comſigo, tirando ſos cinco galeoẽs que reſeruou para ſy com pouca gente. Chegando Eytor da ſilueyra a Cochim, & entrando pollo rio com hũa fermoſa ſalua de artilharia, ſe foy logo ao viſo Rey com todos os capitães & toda a gente que a todos recebeo com muyta honra & gaſalhado, & Eytor da ſilueyra lhe deu aly conta de tudo o que paſſara na ſua viagem, & particularmente do que deixara feito em Adem, o que o viſo Rey lhe não aprouou muyto, por muytas rezoẽs, & principalmente lhe eſtranhou deixar la o bargantim cos Portugueſes, porque o Rey de Adem nelles ſe auia de querer entregar dos dous mil xerafins que dera para a coroa, de que Eytor da ſilueira ſe achou muyto alcançado vendo o viſo Rey tão pouco ſatisfeito do que elle o vinha tanto, pollo que mudou então a pratica, & ſe deſpedio delle, não ſem grande receyo que ſe o viſo Rey vieſſe a ſaber q̃ elle fizera aquillo ſò pollo ſeu parecer, ſẽ conſelho dos outros capitães, o tomaſſe muyto pior. E por iſſo tratauã de o acompanhar ſempre em toda a ora & a toda a parte, com

muyta gente a que daua mesa, & grangeallo quanto podia, entendendo que naõ ha cousa que mais abrande & faça propicio o animo do superior por mais duro & rigurioso que seja, que a obediencia & asummissaõ, & reconhecerlhe a superioridade.

CAPITVLO. LXIII.

¶ O visorey faz prestes armada para ir fazer guerra a Calecut & a toda a costa da India. O gouernador dom Duarte de meneses chega a Cochim & o que o viso Rey passa cõ elle antes de desembarcar, & com dom Luis de meneses seu irmão.



VISOREY CO grande desejo que tinha de ir fazer guerra a Calecut & a toda a costa da India, & destruir tudo quanto por ella achasse, deu grande pressa ha carga das naos, & a concertar os nauios darmada, & os que trouxera Eitor da silueyra, & todas as outras embarcaçoẽs miudas, porque tanto que as naos do reyno partissem detriminaua por por obra este seu desejo, & porque achara as cousas da India muyto differentes do q̃ cuidara, mandou fazer prestes hũ nauio que fosse ao reyno diante das naos, cõ cartas suas para elRey, em q̃ lhe desse cõta do estado em q̃ estaua a India, & do q̃ tinha achado dos negocios do Gouernador dom Duarte, & tambẽ desta guerra que detriminaua fazer aos mouros, o qual nauio auia de partir tanto que se el le visse com dom Duarte, que chegou ha barra de Cochim no mes de Nouembro onde surgio com todas as vellas que trazia comsigo, mas cõ a viraçaõ entrarão logo todas no rio, & não tardou muyto que o viso Rey por Lopo vaz de sampayo capitão de Cochim, acompanhado de Pero barreto, que elle sustituira em ouuidor gèral em ausẽsia de Ioão do souro que estaua doente, mandou dizer a dom Duarte q̃ naõ desembareasse & logo se passasse ha nao castello que se começaua a carregar, porque nella auia de ir para o reino preso sobre sua menagẽ, & chegando a Lisboa não sairia da nao sem especial mãdado delRey, & despois de estar dentro na nao Castello desse esta menagem asinada, & lhe mandou tã bem o treslado de hum capitolo do seu regimento em que elRey isto lhe mandaua. Dom duarte afrontandose algum tanto cõeste recado que Lopo vaz lhe dera, parece que querẽdo ainda vsar da autoridade de gouernador, lhe respondeo mais seeamẽte doque elle esperaua ao que Lopo vaz, despois de lhe tornar a reposta qual compria a sua honra, mas com muyto siso & cortesia lhe disse que lhe respõdesse em forma, & obedeeese ao mandado delRey que lhe notificaua de sua parte, ao que dom Duarte respõdeo q̃ em tudo o obedeeia saluo na embareaçaõ que lhe dauão, porque elle tinha prouisaõ delRey em que lhe dizia que quando se tornasse para o reyno escolhesse para sua embareaçaõ qualquer nao que quisesse, & que pois elRey naõ derrogaua esta sua prouisaõ, o viso Rey lha deuia de querer guardar, & naõ agrauallo, & que na nao em que se embarcasse se daria a menagem que elRey mãdaua, com a qual reposta se tornaraõ logo ao visoRey, & em se elles indo se meteo no seu batel & foy ver todas as naos que estauaõ ha earga, & cõtentãdose mais da nao S. Iorse se deixou ficar nella, & mandou passar para ella o seu fato q̃ estaua no galeaõ. O visoRey tomou muyto mal a reposta de dõ Duarte, & por ser ja tarde deixou para o outro dia o q̃ nisso auia de

mandar

mandar fazer,mas quando soube que se fora meter co seu fato na nao Saõ Iorse o tomou muyto pior,& ao outro dia pol la menham lhe mandou dizer pollo ouuidor que a prouisaõ da sua embarcação lhe pudera ser boa se elle fora em sua liberdade,mas pois hia preso não tinha vigor, & que naõ auia de ir noutra nao senão no castello q̃ lhe daua por prisaõ,pollo qual se fosse logo meter nella, & nella desse a menagẽ,& se não quisesse obedecer ao que elRey mandaua se proueria nisso como fosse seu seruiço ao que dom Duarte respondeo que pois queria vsar de poder absoluto fizesse o que quizesse ja que estaua em tempo q̃ podia tudo, com esta reposta se acẽdeo o viso Rey muyto mais em colera,& mãdou fazer prestes dous galeoẽs que estauão ja sem vergas & desemxarceados que aquella noite forão concertados & aparelhados de tudo, com artilharia & bombardeiros dentro, & ao outro dia polla menham mandou ao ouuidor géral que com dous tabaliaẽs comsigo se embarcasse nelle & fossem surgir dambas as bandas da nao por popa,& no esquife se fosse cos tabaliaẽs a bordo da nao,& requeresse a dom Duarte da parte delRey que logo se saisse & se fosse meter na nao Castello, & se elle não obedecesse hum dos tabaliaẽs fizesse disso hum auto autenticado com testemunhas, & lhe tornasse a fazer o mesmo requerimento até tres vezes, & se em todas não quisesse obedecer, bradasse ha gente da nao que se saisse della,porque a auiaõ de meter no fundo, & feito isto se tornassem para os galeoẽs,& com a artilharia metessem a nao no fundo,& disto deu juramento ao ouuidor & ao condestabre mòr que hia com elle que o cũpririão inteiramente,& elle tambem lhe deu hum asinado seu do que lhe mandaua fazer. As nouas disto chegaraõ logo a dom Luis, que se foy ào viso Rey & lhe pidio muito por merce que se não quisesse auer com seu irmão taõ asperamente, pois não tinha feito tantos desseruiços a elRey que merecesse ser tratado com tantos rigores, ao que o viso Rey lhe respondeo que por ser seu seruidor,& saber que elRey o tinha em tal conta que folgaria de lhe fazer merce por todas as vias, deixaua de vsar com seu irmão de tudo o que lhe era mandado,que lhe aconselhasse que obedecesse aos mandados delRey com brandura & mansidão,& quiça lhe seria proueitoso & que entendesse que tudo o que mãdaua era por ordem delRey,& lho mostrara se pudera. Dom Luis, parece que mal contente desta reposta do viso Rey lhe respondeo não tão brandamente como elle quisera, com que se vieraõ a atear nũa pratica que chegou a tanto q̃ o viso Rey se leuantou, & lhe disse senhor dom Luis ìuos muyto embora pois me não agardeceis deixar eu de fazer o que podia neste negocio só por amor de vòs, ao que dom Luis quisera replicar mas o viso Rey lhe tirou o barrete dizendo senhor façame merce que por oje não seja mais, & virandolhe as costas se recolheo de que dom Luis assaz sentido & menencorio foy dizendo pol la sala de maneyra que muytos o ouuiraõ. Vòs não me quereis agora ouuir, espero em Deos que inda hade vir tempo em que vos eu não ey de querer ouuir a vòs,& se foy para sua casa acompanhado de muyta gente a que daua mesa. Estas palauras de dom Luis forão logo ditas ao viso Rey, que o meterão em tanta colera,que mandou Lopo vaz de sampayo capitão da fortaleza que fosse logo fazer embarcar dom Luis, & hum sò momento não estiuesse mais em terra, nem consintisse ir ninguem com elle, & que elle auia d'estar ha janella atè o ver embarcado. Lopo vaz se foy logo a casa de dom Luis & o tomou a tempo que estaua para se assentar ha mesa com a sua gente, que em vendo Lopo vaz se

deteue

deteue atè ver o que queria, o qual de fora da porta sem entrar dentro lhe disse o que o visoRey mandaua, & q̃ ficaua ha janella para o ver embarcar, a que dom Luis dissimulando a paixão respondeo que tudo se faria quanto o visoRey mandaua, & com as lagrimas nos olhos se despedio dos que estauão com elle ja assentados ha mesa donde se leuantarão todos para o acompanharem, porem lopo vaz o não consentio, & da parte do viso Rey lhes mandou que nenhũ delles saisse de casa a que todos obedecerão, & dom Luis com sôs dous moços se foy ha praya, onde achou hum tone, & metendosse nelle disse a lopo vaz senhor dizey ao viso Rey que este Reyno he agora seu, que despois ha de ser doutrem, & com isto se foy has naos & como era homem de grande entendimento, inda ate então não tinha ido ver seu irmão despois que chegara, porque o viso Rey não pudesse sospeitar que fazia elle algũa cousa por seu parecer, & quãdo chegou ao bordo da nao foy em tempo que o ouuidor gèral estaua dando a seu irmão o recado do viso Rey, & como entendeo o que dizia lhe disse, senhor ouuidor porque não deiteis a perder esta nao que he delRey esperai hum pouco que eu vollo entregarey preso em ferros se assy o quiserdes, por que tu do farey por seruir ao senhor visoRey, & entrando na nao se abraçarão ambos os irmãos no bordo com muitas lagrimas, & sem se deterem em palauras dom Luis pediò muito a seu irmão que quisesse passar ha nao castello, porque não era tempo de se por em pontos co viso Rey, no que dom duarte não pos duuida, & se passou logo a ella, & então disse ao ouuidor yuos em bora, & dizey aquẽ vos ca mandou que sua vontade he feita & será nesta terra onde agora tem o seu imperio. O ouuidor se tornou ao viso Rey darlhe conta do que ficaua feyto, com que ficou algũ tanto mais quieto, mas não deixou de mandar Afonso mexia veador da fazenda, que fosse dizer a dom Duarte que entregasse hũa grande cantidade de dinheiro, que recebera em diuersas partes, de q̃ leuaua hum apontamento, ao que deu tal descarga que se não tratou mais com elle desa materia.

CAPITVLO. LXIIII

¶ *O viso Rey busca modo para auer artilharia de que está falto o almazem, socedelhe hũa doença graue, manda recado ao gouernador dõ Duarte sobre lhe entregar a gouernãça & o q̃ nisso paça despede para o reyno hũ nauio que parte diante das naos, & sentindo crecer a sua doença encarrega do gouerno ao capitaõ da fortaleza & ao veador da fazenda, & lhes da a ordem q̃ nisso hão de ter. Dase conta da sua morte.*



TENDO O VISO Rey concluido com este negocio da embarcação do gouernador dõ Durate, como não auia cousa q̃ lhe fizesse perder o cuidado do que cũpria ao bem da gouernança que tinha a cargo, ordenou logo mandar nauios q̃ fossem andar na costa, & porque no almazem não achou artilharia comque os pudesse fazer prestes, mãdou lançar pregão (como ja tambem fizera em Goa) q̃ todo o homẽ que tiuesse artilharia del Rey a fosse entregar no almazem liuremente, & sem receyo cõ pena de morte

ão que a não entregaſſe ſendolhe achada: & o que a tiueſſe comprada, ſe deſſe diſſo baſtante proua, lhe mandaria tornar o ſeu dinheyro, & por eſte meyo ſe ajuntou muyta cantidade de artilharia que os tratantes entregarão, & nem eſte cõtinuo cuidado das couſas da guerra o fazia deſcuidarſe do gouerno da paz, porque mandaua tirar deuaſſas de todas as couſas que lhe pareciaõ mal feitas, & contra o ſeruiço delRey & bẽ da republica, em que vſaua de juſtiça direyta, deque era muyto amigo, com que parecia que ſe começauão a refrear as diſſoluções que naquelle tempo auia na India. Eſtãdo metido neſtas ocupações, como auia algũs dias q̃ andaua mal tratado de hũas grandes dores no peſcoço, que lho encordoauão todo, & lhe dauão muyta pena, lhe vierão a apontar pollo toutiço hũs inchaços tão duros & de tão mâ calidade, que por mais remedios que ſe lhe aplicarão nunca chegou a eſtado de poderem vir a furo, & aſſy andaua de maneira que para ninhũa parte podia virar o roſto, de q̃ tomou tamanha paixão, por lhe tolher iſto acudir a muytas couſas de muyta importancia que tinha por dauãte, que foy cauſa de lhe crecer o mal atè o obrigar a não ſe leuantar da cama, donde prouia tudo o que cumpria, mas com grandiſsima ancia & trabalho do eſpirito, com que lhe ſobreuierão hũas tamanhas dores que quaſi lhe tolhião a fala, & erão ja indicios da ſua morte, a que elle tambem começando a ſentir mandou Lopo vaz de ſampayo capitão da fortaleza, co doutor Pero nunez, & Afonſo mexia, & o ouuidor gèral, & o ſecretario Vicente pegado que com hum conhecimento feito pollo meſmo ſecretario de como elle recebia a gouernãça da India da mão do Gouernador dom Duarte, ſe foſſem a elle, & lho deſſem, & da ſua parte lhe diſſeſſẽ que lhe fizeſſe entrega della, os quais o fizerão logo, porẽ dom Duarte não ſem algũa eſperança de poder ficar ainda naquelle gouerno ſe o viſo Rey morreſſe, de que lhe parecia que não eſtaua muyto longe, lhes reſpondeo que não era cuſtume os gouernadores fazerem entrega da gouernança, & daiẽ ſua reſidencia no mar, onde elle então eſtaua, ſenão ha porta da fortaleza, que ahy eſtaua preſtes para a dar logo, & noutra parte o não auia de fazer, da qual repoſta mandarão auiſo ao viſo Rey, que eſcreueo hũa carta ao doutor Pero nunez em que lhe mandou que diſſeſſe a dom Duarte que a terra não podia hir por quanto eſtaua preſo naquella nao, da qual não ſairia ſenão em Lisboa por mandado delRey, que ſe elle quiſeſſe aly fazerlhe entrega da gouernança da India lhe deſſem o conhecimento diſſo que leuauão, & ſenão que ſe recolheſſem para terra & o tornaſſem a trazer, porque ſem iſſo elle ſe auia por entregue della, & elles o fizerão aſſy ſem concluirem couſa algũa com dom duarte, & de tudo o que cõ elle paſſarão mandou o viſo Rey fazer auto pollo ſecretario, aſsinado por todos, que fez por a bem recado. Neſta conjunção chegarão a Cochim as duas naos & o nauio que forão a Ceilão buſcar a canella, & a mandou logo baldear nas naos do reyno q̃ eſtauão ja quaſi carregadas de todo, a q̃ daua grandiſsima preſſa: & deſpedio logo o nauio que auia de ir para o reino com cartas ſuas, de que foy por capitão Franciſco de mendonça, que partio o primeiro dia de Dezembro, & no nauio da canella veyo Fernão gomez de lemos que eſtiuera por capitão em Ceilão, de quem tinha informação que fizera la muytas ſem rezões, & chegando o nauio ha barra, o viſo Rey mandou o ouuidor gèral que lhe foſſe tomar a menagem aſsinada, que do nauio não ſaiſſe ſem ſeu mandado, & ſe não quiſeſſe dar aſsi a menagem, o trouxeſſe preſo em ferros, & o meteſſe na

fortaleza

fortaleza, & recolhesse as inquiriçoes que vinhão de Ceilão, o que assy se fez. Sintindo então o visoRey que a sua orã derradeira se vinha chegando, se passou da fortaleza para hũas casas q̃ estauão no terreyro perto da Igreja, onde mandou chamar Lopo vaz de sam Payo, & Afonso mexia veador da fazenda co secretario, & lhes tomou as menages cõ juramento que cumpririão inteiramente o que lhes mandasse atẽ o gouernador que lhe socedesse mandar o contrario, de que o secretario fez auto da menagem em que todos asinarão, & os despedio & então fez hũs apontamentos em que mandaua ao capitão Lopo vaz & ao veador da fazenda que ambos despachassem & ordenassem tudo assy na justiça como na fazenda, porem que ninhũa cousa alterassem das que elle tinha feito & ordenado, & q̃ sendo Deos seruido que elle fallecesse da quella doença, depois de aberta a socessaõ, tudo entregassem nas mãos do gouernador que nella se achasse, com hum cofre de papeis delRey q̃ seu filho dom Esteuão lhes entregaria, & nestes apontamẽtos lhe deu a ordem de tudo o que auião de fazer atẽ fazerem entrega do que lhes mandaua ao gouernador nouo. Apos isto não entendeo mais em cousa algũa senão nas que comprião a sua alma, & se cõfessou logo & tomou o santissimo Sacramento com mostras de muyta contrição & de Cristão verdadeyro, & em seu testamento mandou a seus filhos q̃ naquellas naos se fossem para o reyno, & dos seus criados leuassem os que se quisessem ir com elles, & aos que quisessem ficar na India alem de lhe pagarem o seruiço que lhe tinhão feito, lhes pagassem tambem o que tinhão vẽcido por conta delRey, & todos os seus vestidos & cousas de seda de sua casa dessem ao espital, & a algũas igrejas, & a cada hũa das molheres que mandara açoutar em Goa, mandou dar cem mil reis em muyto segredo, & se os não quisessem tomar os dessem em dobro ha casa da santa Misericordia, as quais cõ este dinheyro acharão maridos com que casarão, & ficarão de todo fora da infamia, & em fim mandou que os seus ossos fossem leuados ao reyno, como despois forão: & tendo ordenado suas cousas como bom & fiel Christão, despois de tomar todos os Sacramentos da Igreja sagrada em todo seu siso & perfeito entendimento, falando sempre & pidindo perdão de seus peccados deu a alma a seu criador a noite do santissimo nacimento de nosso senhor IESV Christo do anno de 1524. has tres oras despois da meya noite. A sua morte esteue encuberta em quanto se fez prestes a que era necessario para o seu enterramento, & quando se veyo a descubrir, em todo o genero de gente se enxergou hum grande sentimento por tamanha perda. Seu corpo foy enterrado na capella mòr do mosteiro de santo Antonio, com a mayor pompa & aparato que então foy possiuel, acompanhado de toda a nobreza, & de todo o pouo da cidade, onde se lhe fizerão as exequias quais se deuião a sua pessoa. Seus filhos dom Esteuão. E dom Paulo se forão aquelle anno para o reyno cũprindo tudo o que seu pay mandara, onde forão delRey muyto bem recebidos & não sem mostras de sentimento polla perda de hum tal vassallo.

CAPITVLO. LXV.

Abresse a primeira socessão da gouernança da India, & o modo & cirimonias com q̃ se abre, achasse nella dom Anrique de meneses capitão

de Goa para gouernador, de que hum homem a muyta pressa lhe leua anoua.



OGO COMO o visoRey foy enterrado, Lopo vaz de sam payo capitão da cidade, & o secretario, & Afonso mexia, veador da fazenda, & o doutor Pero nunez, & o ouuidor geral Ioão do souro, com todos os fidalgos & muyto do pouo se tornarão has mesmas casas onde o VisoRey estiuera, & assentados na sala, que era grande em que cabia muyta gente, Lopo vaz posto em pee lhes disse que bem deuião de ter sabido que elRey nosso senhor, por fazer merce a aquelle estado, & euitar os escandalos & differenças que podia auer sobre a socessaõ da gouernança delle, morrendo o visoRey dom Vasco da Gama, prouera dela nas pessoas q̃ era seruido que lhe socedessem, de que mandara prouisoẽs cerradas, asinadas por elle, & selladas com as armas reais: que estauão dentro num saco que o secretario aly tinha, o qual o mostrou pubricamente: era este saco de lona, bem cosido por todas as partes, & na boca selado co selo das armas reais, & hũas regras escritas nelle que dezião, este saco senão abrirá senão sendo primeyro morto dom Vasco da Gama visoRey o que nosso senhor defenda: este saco meteo o secretario na mão ao capitão Lopo vaz de sam payo, & elle o mostrou a todos os que aly estauão dizendo que atentassem bem nelle se estaua descosido por algũa parte, ou se lhe virão algum sinal de se ter tocado nelle, o que muytos lhe tomarão da mão & olhandoo muyto bem lho tornarão a dar, Lopo vaz então disse em voz alta, hà aquy algũa pessoa que tenha duuida ou embargo algum a se abrir este saco & pubricarse o gouernador que nelle estiuer nomeado? a que todos responderão que não, mas que se abrisse logo & se cumprisse tudo o que S. Alteza mandasse, disto fez o secretario hum auto em que asinarão todos os fidalgos & pessoas de calidade, que estauão presentes, & apos isto descoseo o saco no meyo da sala, & tirou de dentro delle tres cartas cerradas, & sellada cada hũa dellas com tres sellos das armas reais, & no sobrescrito da primeira dizia. Primeyra socessaõ da gouernança da India, que não sera aberta senão sendo primeyro morto o viso Rey dom Vasco da Gama, no qual sobrescrito estaua elRey asinado. Na outra carta dizia. Segunda socessaõ da gouernança da India, que senão abrira senão sendo falecida da vida presente a pessoa que na primeyra socessaõ esta nomeada, & nesta forma estaua tambẽ o sobrescrito da terceyra socessaõ. Estas duas derradeyras socessoẽs se tornarão a meter no mesmo saco, que logo foy tornado a coser & selar co sello das armas reais que andaua em poder do visoRey. A primeyra socessaõ foy mostrada a todos que vissem se tinha algum sinal de se ter tocado ou bulido nella, & q̃ reconhecessem se era delRey aquelle sinal que tinha no sobrescrito, a qual correndo de mão em mão, & sendo vista por todos, disserão que estaua boa, & reconhecião o sinal ser delRey nosso senhor, & ninguem lhe punha duuida, & todos requerião que se abrisse, de q̃ tambem o secretario fez outro auto em que asinarão os principaes que aly estauão, que foy muyta gente. Lopo vaz então posto em pé disse em voz alta, senhores que aquy estais presentes pro

meteis como leais vassallos delRey nosso senhor obedecer em tudo ha pessoa que nesta carta està nomeada por elle assy como elle mandar? & o fareis obedecer & ajudar contra toda apessoa que for contra esta sua prouisaõ? do q̃ dareis vossa fee & menages asinadas, ao que todos responderão que em tudo & por tudo obedeciaõ,& asy o prometiaõ & asinariaõ, do que tambem o secretario fez auto em q̃ nomeou passante de trinta pessoas os principaes fidalgos, & offeciaes que estauão presentes, que todos asinarão nelle & em todo o tempo que isto durou esteue sempre Lopo vaz em pe no meyo da salla, antre duas tochas com a carta posta na ponta de hũa cana que tinha leuantada de maneyra que todos a vião, sem ninguem falar com elle nem chegar a ella. Acabando todos de asinar Lopo vaz perguntou em alta voz se mandauão que aquella carta se abrisse? & respondendo todos que sy, logo perante todos entregou o saco com as duas derradeyras socessões ao veador da fazenda Afonso mexia, aquem por especial prouisaõ delRey estaua cometido tellas em seu poder, & a carta da primeira socessaõ deu ao secretario, que subido em hũa cadeyra a abrio, & em voz alta que todos bem podião ouuir aleo que dizia asy. Eu elRey dom Ioão notifico & faço saber a todos os meus vassallos, fidalgos, caualeiros, capitães de fortalezas & de naos, gente darmas, & a toda a pessoa de meus reynos & senhorios, & a todo o meu pouo nas partes da India do cabo de boa esperança para dentro, que confiando eu na bondade, fieldade, & bom saber de dom Anrique de meneses fidalgo de minha casa, ey por bem & meu seruiço que elle seja gouernador da India por fallecimento do visoRey dom Vasco da Gama por esta carta sòmente, que não he passada polla chancelaria, por asy cumprir a meu seruiço. Pollo que vos mando a todos em geral & a cada hum em espicial que a elle obedeçais em tudo como ao proprio visoRey dom Vasco, o que asy vos mando que cumprais & guardeis muyto inteyramente, como confio que todos lealmente fareis, sem duuida nem embargo algum, porque asy he minha merce: & sera gouernador em quanto eu não mandar o contrario, & em tanto auera o ordenado, & proes & percalços como os gouernadores passados, escrita em Lisboa aos doze dias de Março, de 1524. & nella o sinal delRey grande como nas cartas patentes. Acabada de ler a carta o secretario disse em voz alta esta aquy algũa pessoa que contradiga esta prouisaõ delRey nosso senhor da socessaõ do senhor gouernador dom Anrique de meneses? a que todos a hũa voz responderão que não, que tudo aprouauão & o auião por bom, & em tudo obedecerião ao senhor gouernador, de que tambem o secretario fez auto em que nomeou os que estauão presentes, o qual acabado se recolherão todos para suas casas, porque passaua ja de meya noite quando se acabarão estas cirimonias, que Afonso mexia mandaua fazer porque o tinha asy no seu regimento asinado por elRey, que elle tinha na mão, & o hia lendo a cada cousa destas. Lopo vaz recolheo a socessaõ, & os tresllados dos autos que se fizerão, que o secretario lhe deu em pubrica forma. Tanto que foy pubrica esta socessaõ, Antonio delemos pidio a Lopo vaz q̃ lha desse para elle aleuar ao gouernador, o que lhe elle & Afonso mexia cõcederão facilmente, & mandarão logo fazer prestes agale noua que dom Luis mandara fazer no inuerno, & duas galeotas, & as carauellas latinas, & algũs bargantis, que erão feitos de nouo, & escreuerão miudamente ao gouernador os termos em que estauão as cousas quãdo o visoRey morreo, & o que elle

deixaua mandado que se fizesse, que tudo estaua em poder do secretario, & tudo fora mandado por ordem do regimento que trouxera delRey, principalmente nas cousas do gouernador dom duarte, o qual tambem escreueo então ao gouernador sobre os seus negocios, & porque a gente pidia embarcações para se irem a Goa ao gouernador, se fizerão prestes muitos nauios, & fustas, de que ninhum partio senão despois da partida de Antonio de lemos, para que ninguem fosse diante delle, tirando hum Andre gil que tanto que de noite ouuio dizer que dom Anrique era gouernador se embarcou em hum tone grande que tinha prestes com doze remeyros & mantimentos & agoa, & antes que amanhecesse sahio do rio & se foy pollo mar largo por ir seguro dos ladroẽs, & chegou a Goa primeyro que ninguem hũa menham a tempo que dom Anrique hia para a missa, & posto em joelhos lhe deu a noua de elle ser gouernador da India polla socessaõ que se abrira por morte do viso Rey, dom Anrique tirando o barrete, & leuantando ambas as mãos ao Ceo tirou do pescoço hũa cadea douro & lha deu dizendo tomay isto por vosso trabalho, & boa vontade somente, por que quanto ha noua que me dais ella he de muytos trabalhos para a minha natureza, & se recolheo logo para casa, onde esteue dous dias encerrado, & se vestio de preto polla morte do viso Rey Esta noua se espalhou logo por toda a cidade, com que nella ouue muyto aluoroço & se começaraõ a repicar os sinos, porem elle mandou q̃ cessassem os repiques, nẽ os officiaes da camara alterassẽ cousa algũa atẽ vir recado de Cochim do Vedor da fazenda.

CAPITVLO. LXVI.

¶ Lopo vaz de sampayo & Afonso mexia prouem algũas cousas antes da vinda do gouernador dom Anrique de meneses, antre as quais mandão Antonio de miranda em busca de dom Rodrigo de lima, embaixador do preste. Iunto de Adem toma duas naos de mouros em que soube de algũs Portugueses que o Rey mandara matar, & o que faz sobre isso chega ha ilha do Camarão & da hy se torna ha India & a rezão porque.

EMQVANTO SE fazião prestes os nauios que auião d'ir a Goa ao nouo gouernador, porq̃ auia muytas cousas em q̃ era necessario prouerse, que não podião esperar a sua vinda, nẽ recado seu, Lopo vaz & Afonso mexia, conforme ao que o viso Rey deyxara ordenado, mandarão Diogo de miranda com tres nauios a Melinde carregar de breu, & carregarão drogas em coatro naos do reyno, de que estauão dadas as capitanias pollo viso Rey a Lopo dazeuedo, Ruy gomez da gram, dom Diogo de lima, & os mandarão que fossem a Baticala acabar de carregar de arroz & açucar para Ormuz, porque aquelle anno não ouuera pimenta para carregarem para o reyno. Mandaraõ tambem Antonio de Miranda ao estreito em busca de dõ Rodrigo de lima embaixador

que

que fora ao preste (de q̃ muytas vezes atras he feita menção) cõ tres galeoẽs, tres carauellas redõdas, quatro nauios, & hum bargantim, com regimento que fosse ter a Adem cobrar à coroa do dous mil xarafins, que erão as pareas q̃ Eitor dasilueira lhe pusera, o qual inda afirmaua q̃ erão certas & firmes, & o serião para sempre, & não se iactaua pouco de ter feito Adẽ tributaria ha coroa deste reyno. Antonio demiranda chegando a Adem com toda sua armada tomou hũa nao em que hião muytos mercadores ricos, que vinhão de Cambaya carregada de muytas fazendas, & sabendo que a nao & os mercadores erão de Adem, & que hião para la lhes fez muyta honra & gasalhado, & lhes mandou q̃ fossem em sua companhia, & em quãto a nao esteue amainada ha fala com Antonio de mirãda, se lançou della hum negro ao mar, & em lingoagem Portuguesa bradou aos nossos que lhe acudissem, ao q̃ Antonio de miranda mandou logo o esquife que o tomou & lho trouxe, este lhe contou q̃ tanto que Eitor dasilueira se partira de Adẽ para a India logo o Rey metera em ferros os Portugueses q̃ ficarão no bargantim, & os ameaçata com tormentos grauissimos para os fazer tornar mouros, o q̃ cinco delles fizerão com temor dos tormentos, porem aos outros todos q̃ o não quiserão fazer mandarã assar cada dia hum pouco, & ao outro dia arrastar outro pouco, & tirarlhe cõ frechas. O que lhes fez muytos dias até acabar de lhes tirar as vidas: & o q̃ mais tormentos padecera q̃ todos fora Fernão caruualho capitão do bargantim, porque animaua os outros que estiuessem fortes & constantes, & morressem na fee santissima de nosso senhor IESV Christo, & assy todos forão martires senão aquelles cinco desauenturados a quem o mesmo senhor por seus o cultos juizos negou as forças & o animo que deu aos outros para alcançarem hũa tamanha gloria, & estes cinco andauão no bargantim com muytos mouros de guarda para que não fugissem. Diselhe mais este negro q̃ forão despois muytos Portugueses a Adem com seus nauios carregados de mantimẽtos & doutras mercadorias a fazer suas fazendas, os quais elRey mãdara matar todos por senão quererem tornar mouros, & q̃ elle fora de hũ Ioão rodriguez que matarão no bargantim, & a elle venderão a hum mouro q̃ vinha naquella nao. Antonio de miranda com isto mandou trazer os mouros da nao, & metidos a tormẽto lhe confessarão que era verdade o que o negro dizia, pollo qual mandou logo descarregar a nao, & meter as fazendas nos seus nauios, & a gẽte do seruiço della repartio por elles para a bomba, & os mercadores leuou no seu galeão abom recado, & foy surgir no porto de Adem, leuando tambem comsigo a nao dos mouros, em que mandara meter trinta Portugueses: aly disse aos mercadores que mandassem hum marinheyro a terra a nado cõ recado a suas molheres, & parentes que os viessem resgatar, senão que aly diante dos seus olhos auia de fazer justiça delles, o que elles logo fizerão, & Antonio de miranda lhes deu hum seguro para os q̃ viessem fazer o resgate. A isto veyo logo da terra hum mouro a verse cos mercadores, que erão todos naturais de Adem, & estauão presos pollos pescoços em hũa corrente de ferro, & concertarão o resgate em trinta mil xerafins douro, q̃ logo forão trazidos, & despois de contados Antonio de miranda mandou os mercadores soltos para a sua nao, onde entrando forão presos & atados depeis & de mãos pollos Portugueses q̃ estauão nella perante dous mouros que trouxerão o dinheyro de terra, q̃ assy o tinha mandado Antonio de miranda, os quais se tornarão logo a elle queixarse do que se fazia aos mercadores pois erão ja resgatados, & o resgate pago, Antonio de

miranda lhe disse que assy os auia de tera tados ate que fossem dizer a elRey que pois elle sendo Rey quebrara a paz & amizade que prometera & fora falso,& rredro,não deuia de estranhar serenno outros que não eraõ Reis, & que com enganos & rraições feitas aos seus auião de pagar os males & roubos que elle com engano & traição tinha feito aos Portugueses, & partidos os mouros com este recado, mandou por fogo ha nao & os bateis derredor della para que ninhum se pudesse saluar a nado, chegando este recado ha cidade as molheres filhos & parentes dos mercadores, que era muyta gente se foraõ a elRey queixandosse delle com muytas gritas & clamores, o qual mandou rirar contra a nossa armada muyta artilharia, porem Antonio de miranda, fazendo pouco caso disso, mandou os bateis queimar muytas naos que estauão no porto, & não quis mandar esbombardear a cidade por não danificar os seus nauios, & fazendosse ha vella entrou no estreito onde tomou hũs barcos que lhe derão nouas que os Rumes fazião prestes vinte gales & que algũas estauão ja em Iudaa & que não se sabia que caminho auião de leuar, & como esta noua era certa, chegando a Camarão onde fez agoada, pos em conselho cos capitães & pilotos se irião a Maçuá ou naõ, & por todos foy assentado que não era bem ir là, porque de Adem auia de ir logo recado aos Rumes da sua ida, & como de Iudaa a Maçuá era caminho breue, não deixariaõ de ir la ter, & se os tomassem dentro no porto de Maçuá lhes poderião fazer muyto dano sem se poderem valer, & pois a noua dos Rumes era certa, & elles estauão ja em doze dias de Abril, que não era rempo para poderem esperar por dom Rodrigo, que custumaua estar muyto polla terra denrro, cumpria muyto tornarense dali para a India sem passarem mais a diante: & feito disto hum auto em que rodos asinaraõ, se fizerão ha vella para a India & chegando outra vez ao porto de Adem o acharaõ de todo despejado, mas acertaraõ então de chegar duas naos de mouros que vinhão de Cambaya, que os nossos tomaraõ & despois de as despejarem, & cortarem os as mãos a todos os mouros que acharão nellas que não seruião para os nossos nauios, lhe puseraõ o fogo, porem este mal outros nossos o pagaraõ, porque neste tempo hum junco de Malaca de Garcia de sá que estaua carregado de drogas, sabendo em Ceilão das pazes que Eitor da silueyra fizera com Adem, parecendolhe que la poderia fazer então mais proueito que em outra parte, de Ceilão tomou sua derrota para Adem, onde o Rey o tomou & as fazendas rodas que leuaua que valião muyto dinheyro & a doze Portugueses que hião nelles mandou arrastar & com nouos generos de tormentos deu a todos cruelissimas mortes porque naõ quiserão negar a fè que professaraõ.

CAPITVLO. LXVII.

¶ Chega recado a Cochim do gouernador do que se ha de fazer em quanto elle nam vem. Dom duarte & dom Luis partem para o reyno, & arribaõ a Moçambique, partidos despois se perde dom Luis, & o que passa sobre a sua perdição. Dom duarte chega ao

reyno

reyno presentasse a elRey & que lhe socede.



PARTIDAS DE Cochim as armadas q̃ Lopo vaz de sampayo & Afonso mexia despacharaõ para diuersas partes, trataraõ logo de auiarem as naos do reyno, a que dauão grande pressa, & entre tanto lhe chegou recado do gouernador que tudo se fizesse quanto o viso Rey deixara ordenado, & no mais fizessem o que lhes parecesse seruiço delRey, porque elle não sabia quaõ de pressa poderia ir a Cochim pollo muyto que aly tinha em que entender. E que nas cousas de dom Duarte senão mudasse nada do que o viso Rey deixara feito, sòmente a prouisaõ que tinha para escolher embarcação se lhe guardasse se senão achasse outra em contrario, & mãdassẽ todos os seus papeis a el Rey ficãdo o tresladodelles, o q̃ tudo assi foy feito, & dom Duarte se embarcou na nao saõ Iorse que antes tinha escolhida, & dom Luis seu irmão na nao santa Caterina de monte sinay, & os filhos do viso Rey na nao de Duarte tristão armador. Dom duarte & dom Luis se partirão juntos, & dom Luis com determinação de não largar seu irmão atè o meter dentro em Lisboa, receoso que fizesse o caminho para algũa parte fora do reyno, por quanto despois da morte do viso Rey soubera que vinha mandado por elRey que nesta sua viagem se vsassem com elle algũs rigores com que o leuassem seguro ao reyno, & para isto vsou dom Luis de todos os auisos que lhe pareceraõ necessarios com a gente da nao de seu irmão & da sua: E despois que foraõ nauegando vendo dom Duarte a grande vigia que seu irmão trazia sobre elle bem entendeo o porque o fazia, pollo que detriminou de dar ordem com que não passasse o cabo de boa esperança, & tornarse a Moçambique, para o que mandaua denoite leuantar a vella nos palancos, & tomar os traquetes das gaueas, & se denoite vinha algũa chuua inda que não trouxesse vento mandaua amainar as vellas, & as não leuantauão senão com muyto vagar, com que dom Luis has vezes arribaua a elle a bradarlhe que fosse por diante, mas aproueitana pouco, & desta maneyra andou perdendo o tempo com que chegou ao cabo tão tarde que lhe derão os ponentes com que arribou a Moçambique. E dom Luis tras elle onde se disse que fora isto inuenção de dom Duarte para esperar aly as naos que vinhão do reyno, & conforme has nouas que lhe dessem de como la estauão as suas cousas, assy ordenar o que lhe cumprisse Dom Luis descarregou aquy a sua nao que fazia muyta agoa & a fez concertar muyto bem & sendo tempo se partiraõ ambos os irmãos de Moçambique, & passando o cabo disse dom Duarte a dom Luis (que o vigiaua agora como da primeyra vez) que hia entrar na agoada de saldanha porque hia falto de agoa, que elle o fosse esperar ha ilha de santa Ilena, com que dom Luis fez sua viagem sem tratar mais delle, & dom Duarte ao outro dia entrou na agoada onde lhe deu hũa tormenta taõ rija que esteue quasi perdido com seis amarras que tinha, & cuidou que dom Luis tambem o fosse, porem elle pairou a tormenta, & não tomou santa Ilena, mas fez seu caminho para Portugal, onde, segundo tiue por informação, foy tomado na costa por hum cossayro Frances que a todos deu a morte sem deyxar cousa viua q̃ pudesse descubrir o que aly passara, & tomando da nao o milhor q̃ pode leuar cõsigo lhe pos o fogo, do q̃ era muyto tempo se

não pode saber a certeza, porque cuidarão que a nao se perdera com tormenta, ate que num lugar de França morreo hum piloto Portugues que la residia, & deixou em seu testamento que se dessem a elRey de Portugal seis mil cruzados de que lhe era em obrigaçaõ por certa fazenda que ouuera da nao de dom Luis que se tomara vindo da India, & despois no anno de 1536. andando Diogo da silueira por capitaõ môr da armada da costa tomou hum nauio de hũ cossayro Frances, de que algũs de sua companhia pidindo a Diogo da silueyra que lhes desse a vida, lhe descubrirão que o capitaõ d'aquelle nauio era irmão do cossayro que tomara a nao de dom Luis, & sendo logo metido a tormento confessou que era verdade, & que elle fora presente com seu irmão na presa da nao, porem que a tomarão por se lhe ella entregar porque se hia ao fundo com muyta agoa que fazia, & do milhor que nella acharão carregaraõ o seu nauio, que era pequeno, & ha nao com toda a gente deraõ fogo, pollo qual Diogo da silueyra mandando tomar do nauio quanto quiserão os mestres da sua armada, & cortar as mãos a todos os Frãceses dento no seu nauio, lhe fez por o fogo, onde todos foraõ queimados viuos. Tambem de dom Duarte fuy informado que passada a tormẽta, que durou dous dias, partio da agoada de saldanha & não foy demandar a ilha de santa Ilena, mas foise direito ha costa do algarue & surgio na barra de Farão, onde tomou larga informação dos termos em que estauão as suas cousas em Portugal, & fazendosse daly ha vella mandou ao piloto que fosse portar em Cezimbra porem elle foy tomar a barra de Lisboa, donde dom Duarte o fez por força tornar a Cezimbra, sem valer ao piloto & a toda a gente do mar quantos protestos lhe fizerão: em Cezimbra se desembarcou logo, & dizem que tambem a grande pressa desembarcou sua fazenda, & mandou ha nao que se fosse a Lisboa, porem neste meyo tempo sobreueyo hum temporal tão rijo que lhe quebrou as amarras & deu com ella ha costa, em que ouue muyta perda, porque vinha muyto rica. Logo como dom Duarte chegou a Cezimbra foy recado a elRey da sua vinda, que estaua em Almeirim, & apos este lhe foy logo outro da perdiçaõ da nao, & escreueo a Cezimbra a pessoas de cõfiança que tiuessem muyto tento em dõ Duarte, que se não ausentasse, & dahy a pouco tempo o fez ir ha corte acompanhado dalgũs parentes seus, onde despois de beijar a mão a elRey, & ter com elle hũa larga pratica, foy preso por seu mandado com boa guarda, sem falar ninguem com elle, nem se lhe dar escrito ou recado algum, nem pessoa algũa falar a elRey em cousa sua. Dally foy leuado preso ao castello de torres vedras, & daly passado a outras prisoẽs, onde esteue muyto tempo sem se falar no seu negocio, ate que por derradeiro se veyo a tratar delle, em que se fez o que sua alteza ouue por seu seruiço.

CAPITVLO. LXVIII.

¶ Dom Anrique de meneses toma posse da gouernança da India, & as cirimonias que nisso se fazem: chega a Goa recado de Melequiaz para o viso Rey, & o gouernador lhe responde. Manda algũs nauios em busca de hũas naos de Dio que vão com madeira para Iudà. Partesse para Cochim no caminho ha vista de hũs paraos de mouros & o q̃ sobre isso ordena.

Antonio



NTONIO DE lemos, a quem era dada a socessaõ da gouernança para a leuar ao gouernador dom Anrique de meneses, chegou com ella a Goa a doze dias de Ianeyro do ano de 1525. com muytos nauios em que hia muyta gente de toda sorte, que o gouernador recebeo com honras & gasalhado, com quanto tinha ja a noua disto, como atras fica dito, mas ou fosse por ser de sua natureza grandioso, ou por outro algum respeito, não se enxergou nelle tanto aluoroço & contentamẽto por tal noua como esperauão os que lha leuauão, & logo por seu mandado o secretario leuou a socessaõ ha camara, & a apresentou aos vereadores parante muytos fidalgos que aly se acharão, & todos juntamente se forão daly ha sè, onde acudio grande concurso de pouo, & o secretario em voz alta que todos ouuião, leo a carta da socessaõ, & mostrou o estromento da pubricaçaõ della em Cochim a que os vereadores responderão que a cidade em tudo & por tudo obedecia ao que elRey nosso senhor mandaua & faria quanto mandasse o senhor gouernador, de que o secretario fez hum auto, & tirou hum estromento pubrico da quy se foraõ todos juntos ha fortaleza, & entrarão na sala onde o gouernador os esperaua ja com a autoridade que requeria o seu cargo, & hum dos vereadores lhe apresentou hum missal, no qual elle com a cabeça descuberta pos ambas as mãos, & fez juramento solene conforme ao que era custume, que o secretario ja leuaua em escrito, & o gouernador o asinou; & com elle Francisco de sá, Eitor da silueira, Antonio de lemos, Antonio da silueira, & Pero maz carenhas: & aly logo entregou a capitania de Goa a Francisco de sà fidalgo antigo na India, & que bem a merecia por sua pessoa, de que lhe tomou a menagem. A pos isto se foy ha igreja com toda a gente, & feita sua oraçâo lhe repicaraõ os sinos, & tocaraõ as trombetas, que o acompanharaõ ate que se tornou a recolher na fortaleza, & a cidade ordenaua fazerlhe algũas festas que lhe elle não quis consentir, & tratou logo das cousas importantes ao bem daquelle estado, de que a primeyra foy por por obra a guerra que o viso Rey deixara ordenada contra toda a costa da India, & principalmente contra a do Malauar, porque como era dotado de grandissimo esforço, naõ se satisfazia de empresas baixas, & com este intento mandou logo aperceber toda a armada miuda, & estando nesta ocupaçaõ chegou aly Cide Ale de Dio (mouro conhecido dos nossos) em seis atalayas, com cartas & presente que Melyquiaz mandaua ao viso Rey, & achando que era morto, & dom Anrique feito gouernador lhe deu as cartas & o presente, que era de peças de armas muyto ricas, & nas cartas se offerecia para seruir ao viso Rey, em tudo o que lhe mandasse, & lhe pedia que fizessem pazes, para o que daua muitas desculpas dos males que forão feitos aos Portugueses em tempo de Diogo lopez de siqueyra, dos quais faria quantas satisfaçoẽs quisesse, & pagaria todas as perdas que entaõ se receberão. O gouernador lida a carta disse ao Cide Ale com bom rosto, ja que, Meliquiaz he de tão boa condiçáo que quer pagar com dinheyro os males que tem feito, eu lhe mandarey a reposta conforme ao seu saber: o presente lhe tornay a leuar, que pois não vinha para mim não he bem que o aceite, nem tão pouco deuo aceitallo porque saõ armas que nòs não tomamos dos mouros senão nas guerras que temos com elles. Desta reposta ficou o mouro assaz descontente

descontente, nem tratou de pedir outra ao gouernador, mas esperou por elle ate que partio de Goa, & o foy acompanhando atè Baticala, & hũa noite fazendosse noutra volta, se foy a Dio & deu a Meliquiaz a reposta, de que elle tambem ficou pouco satisfeito: O gouernador deu muyta pressa ha sua armada, porque tinha sabido que os paraos que estauaõ nos rios, eraõ saidos fora, & que os outros que os guardauão sabendo da morte do viso Rey, se foraõ a Cochim de que estaua assaz enfadado. & despois de sair do rio de Goa, em quanto na barra estaua esperando que acabasse de sair delle a outra armada que era de treze vellas grossas, em que entrauam duas gales, & tres galeotas, & vinte fustas & catures, em que hia gente muyto limpa, chegõu hum catur de Chaul com auiso do capitaõ Cristouaõ de sousa para o viso Rey, que em Dio carregauão duas naos de madeyra, que Meliquiaz mandaua aos Rumes a Iudaa, para o que o gouernador logo daly despidio Ioão pereyra de lacerda, & Manoel de moura nos nauios de que hiaõ por capitaẽs, para irem a Chaul, & daly fosse com elles Manoel de macedo por capitaõ mòr em hum galeaõ, & em sua companhia Fernaõ de resende na carauella em que andaua, & todos se fossem embusca das naos de madeira, & as esperassem no mar para naõ serem vistos, & encontrando com ellas, pondo os mouros a bom reccado, as leuassem a Goa por causa da madeyra, & se as naos quisessem pelejar as queimassem se as não pudessem render, porem assy pollo vagar dos capitaẽs, como por lhe ser o vento contrario, quando chegaraõ a Dio as naos eraõ ja partidas, & postas em saluo: O gouernador hia embarcado em hũa galeota esquipada de Canaris muyto bõs remeyros, & mandando a armada grossa que fosse afastada ao mar, elle com a miuda, em que tambem hião as gales, se foy ao longo da terra, & diante meya legoa mandou catures de vigia ao longo da costa, que deraõ com hũs pageres de Cananor que lhe disseraõ que o dia dantes virão muytos paraos com calmaria pelejar com hum nauio nosso, que não tomaraõ porque os paraos hião a Baticala tomar carga que tinhão feita, & soubesse que este nau io era hum galeaõ em que dom Iorse de meneses hia para Goa Com esta noua tornou o gouernador a mandar os catures que corressem ao longo da costa, & topando os paraos lhe trouxessem recado, & leuou a sua derrota ao longo da terra, & amanhecendo se achou junto do ilheo de Baticala. A armada do mar ouue vista dos paraos que hião ha vella de longo da terra coterrenho, de que logo fizeraõ sinal com a artilharia, os paraos vendo a nossa armada do mar, parecendolhe que não era mais porque naõ vião a do gouernador, todos ha vella & a remo com a mor pressa que puderàõ se forão metendo na terra, o que vendo o gouernador mandou as fustas que lha fossem tomar, & ellas o fizerão logo por que tinhão o vento mais largo. Nestas fustas & nas galeotas hião embarcados muytos homẽs fidalgos, que vendo em Goa o gouernador embarcarse em hũa galeota, quiserão meterse nas embarcaçoẽs pequenas porque offerecendosse ocasião de pelejar poderião nestas chegar mais de pressa que indo nas grandes.

CAPITVLO. LXIX.

¶ *As nossas fustas & catures pelejão cos paraos dos mouros & o que lhes socede. O gouerna-*

dor sur-

dor surge na barra de Baticala & o que passa com el Rey. Passase daly a Cananor, & que ahy faz. Chegado a Cochim a requerimento del Rey de Cananor manda armada & gẽte a Eytor da silueyra capitão da fortaleza para ir queimar o lugar de Marabia o que nisso se faz.

ESTES PARAOS dos inimigos erão auante de corenta muyto bem armados de muyta & boa gente & artilharia, de que era capitão hum armador nouo, irmão de hum regedor de Cananor chamado Mamale que se fez parceyro co Bailacem, & por conta de cada hum delles vinha a metade desta armada. Estes mouros, inda que se virão cercados por todas as partes, porque da banda da terra tinhão as nossas fustas & catures, & da do mar as gales & galeotas em que virão a bandeira do gouernador, nem por isso perderam o animo, antes como ja tinhão perdido o medo aos Portuguefes, se determinarão em pelejar com as nossas fustas, & as foraõ demandar, porem ellas como estauaõ a balrauento vierão cair sobre os inimigos, & se trauou antre elles a briga de bombardas & espingardas, de que os mouros trazião tanta cantidade como os nossos, & alem disto muytas frechas com que lhe fazião muyto dano. Mas como esta peleja se fazia perante o gouernador nouo, cobrraraõ os nossos tanto animo que abalroando cos inimigos os trataraõ de maneira que se começaraõ a desbaratar, & fugir cada hum por onde milhor podia, & muytos dos paraos se acolheraõ ha terra por detras do ilheo de Baticala, que está perto della, onde por cima das pedras se andarão despedaçando, com tudo ficaraõ doze tomados, de que a gente fugio a nado para a terra & algũs que erão taõ pequenos que puderaõ passar por antre as pedras foraõ fugindo para Onor & Mergeo, & inda que o gouernador mandou os catures tras elles os não puderãõ alcançar por lhe sobreuir a noite, & assy escaparaõ. Num destes hia o irmaõ de Mamale, que sendo noite se fez na volta de Cananor, & chegando ao monte Dely achou hũa fusta nossa que hia para goa, & estaua surta com tam pouca vigia que não deu fé do parao, o qual polla ver taõ descuidada a foy abalroar & entrou nella fazendo todo o danno que podia, os nossos inda que trouados co sobressalto, toda via acudindo has armas foraõ topar co mouro, que vindo diante dos seus pelejando esforçadamente, cahio na bomba ao pé do masto, os nossos passaraõ por elle, & dando nos outros mouros, não somente os lançaraõ fora da fusta, mas entraraõ no seu parao, que acharaõ de todo despejado da gente do mar que fugira toda a nado, por duas panellas de poluora que os nossos marinheiro lhe lançaraõ, os quais achando o capitaõ na bonba, & sendo conhecido delles o ataraõ de peis & de maõs, & estiueraõ em guarda delle atè que os mouros foraõ desbaratados, & lançados ao mar, & porque dos nossos ficaraõ muytos feridos se tornaraõ a Cananor, onde o capitaõ que hia preso em poder dos marinheiros, lhes daua por sy cinco mil pardaos de que elles deraõ conta aos Portuguefes, que quando souberaõ que era o irmão do Mamale, com muyto contentamẽto o leuaraõ a bom recado,

& o

& o entregarão a dom Simão de Meneses capitão da fortaleza. O Mamale tendo nouas que o irmão estaua catiuo, mandou logo prometer por elle vinte mil pardaos a que dom Simão respondeo que não podia fazer nada sem consentimento do gouernador, mas que vindo elle faria em seu fauor tudo o que pudesse. Os outros paraos que não fugirão para a terra forão tão apertados dos nossos que se tomarão saõs & inteiros dezoito delles, afora os despedaçados, que ao todo forão trinta & oito os que se perderão, & os que escaparão foy a força de vella & remo, ajudados do escuro da noite, porque a peleja durou todo o dia. O gouernador fez amainar toda a armada, & despois de andar por todas as partes ajũtando os paraos tomados, & mandando tirar os que estauão encalhados, foy surgir na barra de Baticala, onde soube dos mouros catiuos quem era o capitão daquella armada, & que era fugido, de que lhe pesou muyto, & que o mouro Bailacem não vinha nella que ficara em Cananor, & que estes paraos tinhão ja dados a Calecut dous caminhos de arroz, & de açucar que trazião dos rios de Bacanor & Mangalor, & agora vinhão tomar outra carga aqui em Baticala que ja tinhão feita. Tanto que o gouernador foy surto logo elRey o mandou visitar com muytos barcos carregados de arroz, de açuçar, & de outros refrescos, que elle mandou repartir pollos nauios grandes onde mandou recolher todos os feridos muyto encarregados aos capitães, & mandando a elRey os deuidos agardecimentos pollo que lhe mandara, lhe mandou dizer que se queria que fossem amigos de verdade lhe mãdasse o arroz que os mouros ali tinhaõ comprado, & senão que o teria por inimigo, & lhe faria todo o mal que pudesse ao que elRei não sem receyo do ameaço obedeceo logo, & lhe mandou coatro mil fardos de arroz baixo, que se carregárão nos nauios, & o gouernador lhe mandou dizer que sempre teria com elle paz & amizade em quanto no seu porto naõ entrassem paraos de mouros, & sendo doutra maneyra soubesse certo que lhe auia de fazer guerra atè o destruir, & com isto se fez ha vella para cananor, onde surto o mandou elRey visitar logo, & dizerlhe que importaua muyto vense ao outro dia, ao que o gouernador lhe respondeo que seria como elle quisesse, mas dom Simão de Meneses capitão da fortaleza o auisou que os mouros tinhão peitado grossamente a elRey para que lhe pidisse o irmão do Mamale capitão dos paraos que elle tinha catiuo em seu poder, & lhe contou o como fora tomado pollo qual dauão já vinte mil pardáos & dariaõ quanto el le pidisse. O gouernador mostrou muyto contentamento de estar aly aquelle mouro catiuo, & disse que folgaua de auer cousa em que pudesse mostrar a aquelles mouros que não era elle dos que por interesse deixauaõ de castigar a quẽ o merecia, & mandou logo enforcar o mouro das ameyas do muro para fora cõ as mãos cortadas, o q̃ sendo visto ao outro dia pollos outros mouros da cidade se foram a elRey com grandes gritas & onioẽs, que se mostrou muito queixoso & agrauado do gouernador, que se não quis irver com elle, & lhe mandou dizer que o agrauara muyto na morte daquelle mouro, que bom fora terlhe a elle algum respeito, & não fazer justiça do que era seu natural, & irmão do regedor do seu reyno, ao que o gouernador lhe respondeo que se espantaua muyto delle, & sentia muyto sendo elle tão amigo delRey de Portugal consentir que os naturaes, & principaes do seu reyno andassem leuantados contra os Portugueses, tirandolhe as vidas, & roubandolhe as fazendas, que se no mar achasse

o mayor

o mayor senhor da India feiro cosayro, lhe faria o mesmo, quanto mais a aquelle, & que assy o auia de fazer a quantos achasse, & entendesse delle que não era de tão boa condiçaõ como os gouernadores passados. Esta reposta foy dada a elRey perante os mouros todos, com q folgou assaz porque ficou desobrigado da promessa que lhe tinha feita, & do q lhe elles tinhão dado. O gouernador então dando a capitania de Cananor a Eitor da silueyra, & a dom Simão de meneses a capitania mòr do mar assy como a trazia dom Esteuão da gama filho do viso Rey, separtio de Cananor, & passando denoite por Calecut por lhe não dar mostra de sy, chegou a Cochim onde não quis que lhe fizessem o recebimento custumado, dando por rezão q lhe não era deuido pois era Gouernador emprestado. Lopo vaz de sampayo & Afonso mexia lhe derão rezão de tudo o que até então tinhão feito, q elle aprouou, & ordenou fazer prestes hũa armada muyto grossa para ir fazer guerra a toda a costa da India, a que ajuntou os paraos que tomara, & ordenou anadel dos espingardeiros, de que acrecentou o numero com seis centos reis de mantimento mais do que tinhaõ: & em quanto andaua nesta ocupaçaõ lhe chegou recado de Eitor da silueira que elRey de Cananor lhe pidia muyto que pois tinhamos guerra cos mouros de Calecut, fossemos queimar a pouoação de Marabia que era sua colheyta, onde elles concertauão os seus paraos, & que com fauor de muytos mouros de Calecut que aly estauão, se tinhão leuantado contra elle os moradores de Marabia sendo seus vassallos. O gouernador, assy por quão mal satisfeito estaua destes mouros, como por satisfazer a elRey de Cananor, o agrauo que tinha delle, mandou hũa galeota & dez fustas com boa gente a Cananor, & mandou dizer a Eitor da silueyra que ajuntasse ali mais gente da fortaleza, & fosse queimar o lugar, o que elle pos logo por obra, & chegando ao lugar mandou a terra cento & corenta homẽs bem concertados, a que deu por capitão hum seu parente chamado Ioão fernandes da silueyra, & elle se deixou ficar no mar porque ouue aquella empresa por pequena para o seu grande espirito: os nossos puseraõ fogo ao lugar por muytas partes, a que acudio logo, grande cantidade dos inimigos, de que algũs se ocuparão em apagar o fogo, & os outros vierão trauar cos nossos hũa cruel briga, & como erão muytos & pelejauão com muito animo, os puserão em grande aperto o que vendo Eitor da silueyra, entendendo que ali se empregaua bem sua pessoa, sahio em terra com a sua bandeira, de que era alferez hum Diogo de sousa, & vinte Portuguesses que inda tinha consigo, & chegando onde os nossos pelejauão deu santiago nos inimigos, com que começarão a desacoroçoar & retirarse, & os nossos cobrarão tanto esforço que de todo os puseraõ em fugida, & os lançarão fora do lugar, onde ficarão muytos delles mortos, & elle de todo abrasado & consumido, & forão tambem queimadas naos & zambucos que aly estauão varados, & coatro paraos que se estauão concertando. Aquy forão catiuos muytos mininos & molheres, de que trouxerão carregadas as fustas & a galeota, que Eitor da silueyra mandou a elRey por serem naturaes da terra, com que elle folgou muyto, & lhe mandou por isso muytos agardecimentos, & Eitor da silueyra despedio logo a armada que viera de Cochim & a tornou a mãdar ao Gouernador.

CAP.

CAPITVLO. LXX.

¶ *O Camorim Rey de Calecut ajunta muyta gente para fazer guerra ha fortaleza, esta gente lhe vay dar mostra de sy Dom Ioão de lima sae a pelejar com ella, & o que socede. O Camorim manda pedir pazes ao gouernador elle lhas concede com certas condições que se não aceitão.*



CAMORIM REY de Calecut, arrependido de ter começada aguerra contra os nossos, & desejoso de desistir della, o praticou cos do seu conselho, aquem disse q̃ elle queria concertarse co gouernador que lhe parecia homem mais amigo de guerra que de interresse, pois não bastara o muyto dinheyro q̃ lhe dauão, polla vida do irmão do regedor de Cananor para deixár de o mandar enforçar, & se apercebia de armada para entrar pollos rios & fazer todo o mal que pudesse, porem os do seu conselho estauão tão peitados dos mouros que não somente lhe não aprouauão querer fazer paz cos nossos, mas ainda lh'aconselharão que pois era tão poderoso mandasse ajuntar tanta gente com que pudesse tomar a nossa fortaleza, ou fazerlhe tãta guerra que obrigasse o capitão a pedirlhe paz & então afaria com mais honra sua. ElRey desejoso de mostrar seu poder ao nouo gouernador, aprouou este conselho, & logo da serra onde então estaua mandou quinze mil naires pagos ha custa dos mouros com tres Caimaes capitães seus, que em Calecut se forão ajuntar co Catual & goazil os quais a estes ajuntarão coatro mil mouros bôs soldados, & outros mil mouros espingardeyros bem destros. Repartida toda esta gente em capitanias, foy dar mostra ha fortaleza com tantas gritas & estrondo de estromentos de guerra q̃ punhão espanto, & desparando a espingardaria se vierão chegando taõ perto da fortaleza que tirauão aos nossos que estáuão pollos muros. Dõ Ioão de lima, q̃ tinha ja auiso desta mostra, & estaua prestes com toda agente, chegando os mouros mandou tocar as trombetas, & desparar muytas espingardas que tinha metidas nas mãos aos escrauos, & molheres q̃ auia na fortaleza, & elle sahio fora com corenta homẽs bem armados, todos com suas lanças, antre os quais hiaõ dom Miguel de castro, Lionel de lima, Fernaõ de lima, Pero estaço. & outros, todos homẽs escolhidos, & foy cometer os mouros com tanto animo, que cuidando elles por isto q̃ era muyto mais gente, se embaraçaraõ hũs cos outros de maneyra, que os nossos tiueraõ tempo de lhe fazer muyto dano, & estando todos metidos nũa briga assaz trauada sahio dom Vasco delima com outros corenta homẽs, em que hiaõ Antonio de sâ, Ioão rodriguez pereyra, Ruy diaz da silueyra, Artur de meljo, & outros, & dando nos mouros por outra parte, assy estes como os primeiros fazião marauilhas, onde socedeo que hum Mem de lima com huma lança darremesso passou de parte a parte hum dos Caimais que era subrinho do senhor da serra, de que logo cahio morto, aque acudindo todo o poder dos mouros sobre os nossos, foy forçado a dom Ioão retirarse para a porta da fortaleza & mandou tocar a recolher o que dõ Vasco logo fez pelejando sempre com gran de poder dos inimigos que carregaraõ sobre elle, & tanto que foy recolhido antre o baluarte de madeyra & a porta, logo agente toda se subio aos muros, donde

donde com as espingardas derrubaiã muytos mouros:& dom Ioão como teue a sua gente dentro na fortaleza, mãdou desparar a artilharia por cima & por baixo, que achando os inimigos juntos, deixou aly mortos mais de mil delles, & dos nossos ninhum senão sómēte algũs feridos das frechas, que quando virão os mouros irse recolhendo lhe tangerão as trombetas, & lhe dauão grandes apupadas. Sabendo isto o Çamorim espantado de auer tanta gente na fortaleza q̃ se atreuesse a sair ao campo pelejar com tanto numero da sua, se resolueo em pidir pazes ao gouernador, & fazellas na forma que elle quisesse: & fazendo tregoas com dom Ioão de lima em quanto mandaua recado ao gouernador sobre estas pazes, lhe despachou hum embaixador, de que dom Ioão logo lhe mandou auiso por hũa almadia, que chegou a Cochim antes que o embaixador chegasse, o qual chegando ao gouernador lhe disse que o Çamorim seu senhor folgaria muyto q̃ antre elles se fizesse hũa paz boa & firme, com que de todo se acabasse a guerra, aque o gouernador respōdeo que por sua culpa deixaua de ter a boa paz que agora pedia pois a quebrara sem ninhũa rezão, como sempre custumarão fazer os Reys de Calecut, pollo qual lhe vinha milhor ter com elle guerra que a paz que ellē quebraua cada vez que queria: com tudo que elle mandaria a dom Ioão hum apontamento das condições das pazes, se as concertasse com elle ficarião feitas, & elle as aueria por boas: com esta reposta se tornou o embaixador & o Çamorim mandou pidir a dom Ioão as cōdições das pazes para as assentar logo & mãdalas cōfirmar pollo gouernador. Dom Ioão que tinha ja recado do que auia de fazer lhe mandou dizer q̃ as condições com q̃ o gouernador lhe mandara que assentasse pazes cō elle erão estas. Que auia de entregar Pa temarcar que tinha em sua terra, o qual sendo natural de Cochim se leuantara contra os nossos. Que auia de entregar todos os Portugueses que estiuessem catiuos nas suas terras, & todos os escrauos & escrauas. Que auia de entregar toda quanta artilharia nossa tiuesse. Que em todo o seu reyno se não auia de fazer ninhum parao, senão somente naos & pangayos, & os paraos que estiuessem feitos os auia de entregar todos Que auia de pagar todas as fazendas q̃ os mouros tinhão roubadas despois que elle quebrara as pazes. Estas condiçoēs parecerão a elRey muyto desarrezoadas, & quasi dinas de riso, porem dissimulou por então & deu mostras de querer cumprir algũas,& emmendar outras, sobre que ouue muytos recados de parte a parte sem concrusaõ algũa, em que a tenção delRey & dos mouros era entreter dissimuladamente o tempo até passar o veraõ, porque lhes parecia que no inuerno poderião facilmente tomar a fortaleza, por ser tempo em que lhe não podia vir socorro.

CAPITVLO. LXXI.

¶ O gouernador faz prestes hũa grossa armada com que vay ter ao rio de Panane onde tē hũa braua peleja cos inimigos & o sucesso della.



O GOVERNADOR que entendia bem estas dissimulaçoēs delRey de Calecut, & a tenção dellas, mandou fazer prestes hũa armada de corenta fustas & catures, tres gales, cinco galeotas, & algũs bargantīs, & oito nauios grandes, & a proueo largamente de mantimentos artilharia muniçoēs, & de muyta & muyto boa gente, em que auia

auia muytos fidalgos, & muytos outros soldados hõrados, de q̃ muitos eraõ espĩgardeyros: & partindo de Cochim lhe foy dado auiso q̃ de Cãbaya vinhão oitẽta paraos com retorno de mantimẽtos, que forão la carregados de pimenta & drogas, para o que o gouernador despidio Fernão gomez delemos, que com hum galeão, duas galeotas, & dez fustas fosse em busca delles, com ordem que se os achasse lhe mandasse logo recado, & pelejasse com elles, & se lhe fugissem os fosse segindo, porque elle os encontraria no caminho que leuaua, & se estiuessem metidos em algum rio, lhe tomasse a barra. Fernão gomez achou nouas em Cananor que auia oito dias que erão passados com que se tornou ao gouernador, que achou sobre o rio de Panane, chegado do dia dantes, porque dentro auia algũs paraos destes que foraõ de Cambaya. Hum caimal que estaua em Panane, vendo a nossa armada taõ poderosa, & receãdo q̃ quisesse fazer algum mal ha terra mandou logo dizer ao gouernador que o Çamori o mandara aly para lhe entregar treze paraos que estauão naquelle rio, a quem tinha mandado recado da sua vinda, que entendo reposta lhos entregaria logo. Bem entendeo o gouernador que era aquillo artificio, & querendo elle tambem dissimular para ter comodidade de mandar espiar o rio em companhia de mandar espiar o rio em companhia da almadia que lhe trouxe o recado mandou hum esquife com oito homẽs & algũs barris & aos da almadia disse que lhes mandassem mostrar onde acharião boa agoa, & entrando pollo rio os da almadia mostrarão aos nossos hum lugar da outra banda, onde lhe disseraõ que acharião o que buscauão, & os deixarão: os nossos querendosse chegar a terra, lhe tirarão della muytas frechas, com que fizerão volta, & na entrada do rio ha mão direita virão hũa estancia bem forte cõ muita artilharia & muyta gente q̃ aparecia por todas as partes, de que derão conta ao gouernador, elle pos logo o negocio em conselho, não pera perguntar se cometeria a estancia senão para consultar o modo que aueria para a entrar, & por parecer dos pilotos foy assentado que com mea agoa chea a cometessem, porque então ficauão os tiros altos & não podião pescar os barcos pequenos. O gouernador então repartio as embarcaçoẽs em dous esquadroẽs de que tomou hum para sy, & o outro deu a dom Simão de meneses, co gouernador hião, Pero mazcarenhas, Aires da silua, Ioão de mello da silua, que fora capitão em Coulão, Antonio da silueyra, dom Iorse mazcarenhas, Ruy dias da silueyra, dom Afonso de meneses, Antão nogueyra, dom Pedro de meneses, Aires da cunha, & outros fidalgos & homẽs de muyta conta. Com dom Simão hião Gomez martiz de lemos Ieronimo de sousa, dom Iorse tello, Iorse cabral, Antonio da silueyra, Gomez de sotomayor, Francisco de vasconcellos, dom Iorse de meneses, Nuno fernandez freyre, & outros muytos, que se não podem nomear todos: & a ordem foy que dom Simão desembarcasse, & fosse dar na estancia pollas costas, & o gouernador entrasse no rio, & desse na gente que estaua da banda dalem da estancia porque podia fazer muyto nojo aos que a hião cometer pollas costas, & porque na parte por onde dom Simão auia de cometer a estancia auia muyta gente antes de se chegar a ela, leuou cõsigo oito centos homẽs, quinhentos Portugueses de que os duzentos eraõ espingardeyros, & trezentos escrauos que acompanhauão seus senhores, & tambem a judauão a pelejar. O gouernador leuaua trezentos homẽs sòmente, de que tambem muytos eraõ espingardeyros, com esta ordem cometeraõ os nossos o rio em amanhecendo, que

então

então era a conjunção da marè, & em breue espaço com a corrente dagoa en traraõ a remo por elle tocando as trom betas, onde o gouernador, sem fazer de tença foy dar num corpo de gente que estaua da outra parte da estancia, que eraõ mouros muyto bem armados, & com muytas espingardas, onde ouue hũa briga assaz trauada, em que forão feridos de frechas Gomez martíz de le mos, Pero mazcarenhas, Ruy diaz pe reyra, & outros fidalgos mas não que deixassem de pelejar: & os inimigos forãotão apertados que largaraõ o campo, & sendo visto da estancia que os mouros hião fugindo, & os nossos estauaõ parados lhe começaraõ a tirar cõ a artilharia, porem o gouernador correndo ao longo da terra onde os tiros não varejauão se embarcou por detras de hũs penedos, & foy cometer a estancia em que auia muitos mouros, que não acudiraõ ha peleja que dom Simão tinha no campo com muyta gente, & chegando a ella a cometeo com tanto impeto que a entrou com morte dalgũs dos nossos & muitos feridos, porem os mouros desempararaõ logo a estancia, & foraõ ajudar os outros que pelejauão com dom Simão: os nossos seguindo a vitoria se foraõ tras elles ate o mesmo lugar em que dom Simão andaua, onde o gouernador com a bandeyra real mandando tocar as trombetas deu Santiago nos mouros, o que ouuindo os que andauaõ com dom Simão, cobrando nouo animo, & nouas forças apertaraõ tanto cos mouros que os arrancaraõ do campo, porem sempre pelejando, que eraõ mais de coatro mil, & assy se recolheraõ por antre as ruas do lugar, com que ficaraõ mais fortes, porque o gouernador tinha mandado que lhe naõ pusessem fogo, porem fazendo ajuntar todos os espingardeiros, entraraõ pollas ruas, & por antre as casas foraõ derrubando tantos dos inimigos que os obrigaraõ a deixarem de todo o lugar, & me terense por antre os palmares, & outro aruoredo de que aly auia muyta cantidade, onde o gouernador naõ quis que os nossos entrassem, & mandou que saqueassem o lugar, em que se acharaõ cousas de preço a fora muyta pimenta & drogas de que ninguem lançaua maõ porque era fazenda para elRey, que o gouernador mandou recolher pollos mestres dos nauios grandes com a sua gente. & pollos remeyros mandou derrubar as palmeiras & outras aruores em cuja guarda foy Iorse cabral com duzentos homẽs, que por toda aquella terra fizerao grandissima destruição. Mandou tambem dom Simaõ nos caturres pollo rio dentro, que entrando por hum esteyro achou dezaseis paraos a que pos o fogo, não sem resistencia de bombardadas & espingardadas que lhe tirauaõ de dentro do mato. O gouernador mandou então recolher a gente toda, & sendo conjunçaõ de mare para se poder partir mandou pôr fogo ao lugar por muytas partes em que a inda arderão muytas fazendas & morreraõ muytos mouros. Dos nossos morreraõ oito, & foraõ muytos feridos que o gouernador mandou recolher nos nauios grandes, & curar com muyto cuidado.

CAPITVLO. LXXII.

¶ O gouernador sae do rio de Panane & vay surgir de frõte de Calecut, fala com dom Ioaõ de lima capitão da fortaleza, dizlhe em segredo que faça por fogo ha cidade. dom Ioão o poem por obra, & o modo que tem para isso.


ARTIDO O Gouernador deste rio de Panane se foy de longo da terra com a armada miuda, & os nauio grossos ao mar, & caminhou tanto que sendo noite cerrada & escura foy surgir defronte de Calecut, onde logo fez vir dom Ioaõ de lima, com quem praticou muito deuagar, & soube o estado em que estaua aquella fortaleza: no discurso desta pratica algũs fidalgos que estauão presentes lhe aconselharaõ que saisse em terra, & mandasse pòr fogo ha cidade, do que o gouernador tomou paixão, porque era homem austero de sua natureza, & o q̃ detriminaua fazer não queria que ninguem lho entendesse, nem o aconselhasse, & a modo de queixoso lhes disse que lhes pidia por merce que ninguem lhe desse aluitres para o que auia de fazer, que elle sabia o que lhe cumpria, q̃ quando lhes pidisse conselho então lho dessem, & quando o vissem pelejar entaõ o ajudassem, que sô para isso os trazia cõ sigo, que no mais o deixassem fazer pois viaõ que não se descuidaua nas cousas do seruiço delRey, ao que ninhum replicou nem tornou reposta, porque lhe conhecião a condição, & falando com dom Ioão de lima entendendo delle q̃ estaua bem prouido de tudo o que cumpria, lhe deu mais vinte espingardeiros, dizendo que lhos emprestaua ate que tornasse a mandar por elles, & em segredo lhe disse que se fosse posiuel mandar a seu saluo por fogo ha cidade sem se entender que elle o sabia, folgaria muyto para que vissem os mouros que elle sô lhes fazia a guerra, sem intreuir nisso o gouernador, com que o despedio. Elle tratando de o por logo por obra, falou secretamente com hum malauar christão natural de Calecut, chamado Duarte fernandez, que era casado na fortaleza onde tinha sua molher & filhos, & lhe prometeo duzẽtos pardaos se fosse por fogo nas casas que estauão em torno da fortaleza que todas erão de palha, & estauão muyto juntas. O Duarte fernandes aceitou a empresa & recebeo logo o dinheyro, & vestindosse em trajo de Iogue que eraõ panos velhos & esfarrapados, & vntando o rosto os cabellos & a barba com cinza misturada com azeite, se transfigurou de maneyra que parecia o proprio Iogue, & debaixo dos panos escondeo hũa cantidade de poluora de espingarda, & algũs pedaços de murroẽs cõ que sahio hũa noite da fortaleza, & amanhecendo chegou a hũas casinhas de Macuaas, que saõ pescadores, onde começou a pidir esmola ao mesmo modo que a pedem os Iogues, q̃ he com rogarem aos homẽs acretamento de vida & saude, & vitoria de seus inimigos, & has molheres bõs partos, & saude para seus filhos, & outras cousas a este modo com que lhe dão muyto boas esmolas. Desta maneyra se foy o fingido Iogue meter na cidade onde de dia se recolhia em casas como espritais, que os mouros tem em muytos lugares para agasalhado dos peregrinos, & de noite andaua por antre as casas pidindo esmola, que a estas oras a custumão pidir os Iogues, & lhe dão arroz cozido, mantei ga, & bredos, porque elles não comẽ outras cousas, & dentro nestes dias ordenou seis ou sete enuoltorios zinhos da poluora que leuaua, & em cada hum delles meteo hum pedaço de murraõ com a ponta fora & hũa noite escura, & de muito vento, que lhe pareceo acomodada para o que pretendia, meteo hũa brasa antre duas cascas de ostra com hum buraco por onde lhe entraua o vento, & acẽdẽdo nella as põtas dos murroẽs pos hum dos enuoltorios detras de hũa casa & dahy foy pondo outros tres em outras tres casas, no primeiro que pos tomou a poluora fogo, & ateandosse na casa que era de palha, leuantou hũa grãde labareda, q̃ com a força do vento saltou

em outras & foy crecendo cõ tamanha força que ninguem podia chegar a elle, & assy se foy espalhando de tal maneyra, que não ficou casa q̃ não queimasse a te chegar has q̃ eraõ feitas de paredes, nas quais casas todas queimou muytos homẽs, molheres, & crianças, & fez a mayor destruição que atè então se vira naquella cidade. Os da fortaleza vẽdo o que passaua lhe começarão a tocar as trompetas, & tirarlhe com muytos tiros grossos, q̃ lançauão muytas pedras perdidas dentro na cidade, cõ q̃ se lhe acrecẽtou muyto o dano q̃ o fogo lhe tinha feito. O bõ do Iogue em meyo desta reuolta se recolheo, ha fortaleza onde o capitão cõ todos os fidalgos o veyo receber ha porta, & de todos recebeo muytas hõras, & peças para sy & para sua molher, como cada hũ podia, & o gouernador lhe deu cada anno cẽ pardaos de rẽda por este seruiço que fizera. O capitão pollo honrar ainda mais, o assentou daly por diante comsigo ha mesa, & lhe mandou que se chamasse Duarte fernãdez de lima; & assy se chamou sempre.

CAPITVLO. LXXIII.

¶ O gouernador tem nouas q̃ no rio de Coulete estão cincoenta paraos de mouros vay os buscar tem com elles hũa aspera & cruel batalha & o sucesso della.



PRINCIPAL LVgar do reino de Calecut, onde primeiro fora toda a força da cidade, he Coulete, em cujo porto esteue dom vasco da gama a primeira vez q̃ foy ha India quando a descubrio. Dom Ioão de lima, quando o gouernador aly foy ter q̃ se vio cõ elle ao mar, antre outras cousas lhe disse q̃ neste Coulete estauão cincoenta paraos q̃ vierão de Cãbaya com muytos mantimẽtos, onde forão carregados de drogas, & estauão ja prestes para tornarem a trazer outra carga de arroz aos rios de Mangalor & Bracelor, onde os esperauão outros que estauão a carga, para irem todos de companhia. O gouernador entendendo que erão estes os paraos de que elle ja antes tiuera nouas, desejoso de os ir buscar, mandou diante Ioão de mello da silua em dez catures do Arel de Porcaa q̃ trazia a soldo por serẽ muyto ligeyros, cõ ordem q̃ fosse ver a disposição do porto & o estado em q̃ estauão os paraos. Ioão de melo se partio de noite, & num catur desemmasteado com poucos remos foi muito caladamente olhando tudo muito bem, antes de ser visto dos mouros, & chegãdo perto dos paraos q̃ foy visto & conhecido, lhe tirarão has espingardadas, & cõ algũs berços com q̃ lhe foy necessario meter todos os remos, & chegarse aos outros catures, porẽ tras elle sairaõ oito paraos, que lhe foraõ no alcanço ate que foi menham, que ouueraõ vista da armada do gouernador que estaua ao mar, com que se recolherão, & se forão ajuntar cos outros, que por todos eraõ corenta & tres, os desta quadrilha & os outros que se concertarão na terra estauão ja de todo prestes pera os lançarem ao mar. Estoutros que estauão no mar tinhão todos as popas na terra, rão juntos & com tal ordẽ, que todos se corrião hũs pollos outros, & neste lugar onde estauão fazia a terra hũa grande ribãceira d'area, que ficaua mais alta que os paraos, por cima da qual hia lançada hũa tranqueira de longo a longo, feita de paos & de madeira taõ grossa que ficaua assaz forte, em que estaua assestada muita artilharia que jugaua por cima dos paraos, que todos tinhaõ os mastos abatidos, & no lugar delles tudo arrauessado com arrõbadas & entulhos para defensaõ

dos tiros, & de cada banda estauão tres fustas com as popas nas ilhargas das ou tras, & as proas de longo da terra auẽdo q̃ estauão assy muyto seguras co empa ro que tinhaõ na mesma terra onde, & nos mesmos paraos estaua tanta cãtida de de gente que não cabia nũa parte nẽ noutra. O gouernador surgio meya le goa ao mar & espalhou a armada toda para que os paraos querendo fugir, lhe não pudessem escapar, & pondo bandei ra na coadra acudirão a elle todos os ca pitães & fidalgos, a que não pidio conse lho se pelejaria cos paraos, senão lhes perguntou o modo em que os cometeria. Nesta materia ouue muytas duuidas auendosse o negocio por muyto perigosso, assy polla artilharia que estaua na terra, como por a desẽbarcação ser muy to deficultosa por arrebentar o mar mui to em terra, & não tratando de se come ter a tranqueyra dà terra senão despois de desbaratados os paraos se daua ordẽ com que se fizesse com mais facilidade & menos danno, porem o gouernador disse que estaua resoluto em dar nos pa raos & na terra, que para isto se fossem fazer prestes, & se viessem para elle an te menham, que então lhes diria o que auião de fazer, com que tornados todos aos seus nauios, gastaraõ a noite em con certarem suas almas & suas armas. O go uernador ordenou que dom Simão & Pero mazcarenhas desembarcassem cada hum por sua parte, para o que deu a a cada hum trezentos homẽs, & coatro bateis & seis fustas em que lhe pareceo que podião bem caber os seus trezẽtos homẽs, & elle para sy tomou o restante da gente, que serião outros tantos, pa ra cometer os paraos, parecendolhe q̃ vendosse os mouros cõmetidos por tan tas partes, não terião animo para se de fenderem, & sendo hũa ora ante menhã & a noite escura, mandou tocar hũa trõ beta a que acudiraõ logo os capitães cõ sua gente bem armada, & os bateis bem concertados, & chegando ao gouerna dor elle se embarcou no seu batel com a bãdeyra real, de que era alferez Pero de meneses, & mandou a dom Simão q̃ de sẽbarcasse da mão direita, & Pero mazca renhas da esquerda, & elle ficaua no me yo para cometer os paraos, cõ elle hião Ioão de mello, Ruydiaz pereira dom Ior se de meneses, Antonio de lemos, & ou tros fidalgos q̃ não eraõ capitães. A dõ Simão acõpanhauão Fernão gomez de lemos, Gomez martiz de lemos seu ir mão, Ieronimo de sousa, Aires da silua, dom Afonso de meneses, dõ Pedro seu irmão, & Aires da cunha. Na companhia de Pero mazcarenhas hiaõ Iorse cabral Antonio da silueyra, Gomez de souto mayor, Francisco de vasconcellos, dom Iorse de noronha, Diogo da silua, & Si mão de miranda, todos capitães, a fora outros muitos fidalgos hõrados & caua leyros, & o restãte da gẽte seguio ao go uernador, q̃ eraõ capitães de fustas & ca tures. O gouernador mandou q̃ todos os catures & fustas fossem desemmastea dos, & a gente posta em baixo por causa dos tiros & do vento q̃ era da terra, no q̃ ouue tanta detença q̃ quando o gouer nador se abalou, ja rompia a menham, q̃ aparecendo os tres esquadrões postos em ordem derão de sy hũa fermosa & te merosa vista, mas os que hião co gouer nador se puserão diante remando cõ a mayor pressa que podiaõ, por fugirẽ aos pilouros, q̃ dos paraos & da tranqueira vinhão em tanta cantidade, q̃ não auia senão cerrar os olhos, encomendar a Deos & tomar o nome de IESV na bo ca esperando cada hum quãdo lhe auia de tocar algum q̃ lhe tirasse a vida, & as sy quãdo os nossos chegaraõ aos paraos ja leuauaõ algũs mortos & feridos: os primeiros q̃ chegaraõ foraõ Ioaõ pousa do, Pero Iorse, Ioaõ leitaõ, & Martim de freitas, q̃ hiaõ em catures de porcaa q̃ eraõ baixos, & como os paraos dos ini migos eraõ altos, os nossos não puderaõ

subir a elles, & os mouros de sima os tratauão muyto mal com frechas, & zargũchos darremesso, mas tambẽ os nossos com as lanças & espingardas lhe fazião muyto danno: o Ioão pousado que fora o primeiro que chegaua, querendo tambẽ ser o primeiro que entrasse cos mouros, como era homem grande & de muytas forças, tanto trabalhou q̃ subio em hum parao com hũa espada d'ambas as mãos, & sendo em cima arremeteo aos mouros & os fez a fastar de maneyra q̃ tiuerão tempo de subir ate vinte homẽs onde todos forão feridos pollos muytos mouros que acudião dos outros paraos, que como disse estauão todos abordados hũs cos'outros, mas chegando a este tẽpo algũas fustas & bateis, que acharão a entrada desembaraçada, subirão a cima ate duzentos homẽs, & apertarão os mouros de maneira que os fizerão recolher detras dos entulhos & tranqueiras q̃ tinhão feitas nos seus paraos, onde se defendião tão brauamente que os nossos tiuerão muito trabalho porem Pero Iorse entrou com elles, & acertando de cair acudirão sobre elle muytos mouros, mas a pos elle entrarão Gomez freire, & Ioão pousado que se meteo tanto antre os mouros, que o Pero jorse sepos em pè, & co Ioão pousado se liarão tantos que o derrubarão, & lhe tomarão das mãos a espada, ao que acudindo Pero jorse, Ruy gonçalues que fora capitão da ordenança, Pero velho, Antonio da zeuedo, & Nuno fernandez freyre, o tirarão das mãos dos inimigos, & assy estes como os outros q̃ entrarão nos paraos forão correndo por elles pelejando cõ tanto animo, q̃ os mouros se começarão a lançar ao mar pollas popas dos paraos, fugindo para a terra. O gouernador vendo entrados os nossos nos paraos & o esforço com q̃ pelejauão, mãdou remar para terra cõ muyta pressa, & chegando a borda d'agoa, os nossos nauios começarão a tirar cõtra as estancias, onde os pilouros q̃ acertauão fazião muyto dano, por estarẽ os mouros muyto juntos. Tãbem os caturès & fustas donde sairão os nossos que entrarão nos paraos, tirauão cos berços aos mouros q̃ decião da trãqueira polla ribanceira abaixo, com que matauão & ferião muytos porem elles erão tantos q̃ não se lhe enxergaua falta. Dom Simão chegando a terra com a sua companhia começou logo a desẽbarcar, inda q̃ com muyto trabalho, porque arrebentaua aly o mar muyto, onde acudirão logo grande cãtidade de mouros a defenderlhe a desembarcação, porem como os nossos começarão a saltar em terra, de q̃ o primeyro foy Gomez martĩz de lemos, & a pos elle Aires da silua Fernão Gomez de lemos, & Ieronimo de sousa, fizerão logo afastar os mouros da praya, com q̃ dom Simão com a mais gẽte teue lugar para desembarcar, porẽ forão tantos os mouros q̃ então ali acudirão, q̃ os nossos pelejauão cos peis n'agoa, a esta hora chegãdo o gouernador, q̃ desembarcara cõ a bandeira real, derão os nossos nos inimigos cõ tanto impeto, q̃ se começarão a retirar para a trãqueira, o q̃ vẽdo o gouernador, mandou tocar as trombetas, & animando a gẽte com palauras de muito esforço, apertou tanto cos mouros q̃ os fez meter da trãqueira para dẽtro, onde se defendião de maneira q̃ os não podião entrar. Algũs dos marinheiros das nossas fustas passando então pollos paraos dos mouros, q̃ ja estauão desẽbaraçados, saltarão em terra com lanças de fogo & panellas de poluora, & chegando nesta cõjunção onde os nossos pelejauão as lançarão nos inimigos que tambẽ forão de grandissimo effeito. Pero mazcarenhas neste tempo não estaua ocioso, q̃ chegãdo a terra co seu escoadrão lhe matarão ao desembarcar onze homẽs & ferirão outros muytos, causado da mà desembarcação por arrebentar o mar aly muito, com que os

homẽs desẽbarcarão molhados, & mer
gulhados por baixo d'agoa, onde tam-
bẽ se afogarão algũs, com tudo saindo
em terra por meyo destes inconuenien-
tes, de q̃ o primeiro foy Iorse cabral, fo-
rão tantos os mouros sobre elles q̃ das
mãos lhe tomauão as lanças afora infini
dade de frechas q̃ decião da ribanceira,
porẽ sendo em terra dos nossos ate cin-
coenta, logo fizerão afastar os mouros,
com q̃ toda a gẽte acabou de desembar
car, onde Pero mazcarenhas posto na
dianteyra com Iorse cabral, dom Iorse
de noronha. Antonio dazeuedo, Antão
nogueyra, Diogo de miranda, Simão de
miranda seu irmão, Pero da silua, & ou-
tros esforçados soldados, vendo os pa-
raos dos mouros ja tomados, & o gouer
nador em terra, cobrarão tanto animo q̃
forão dar nos mouros com grandissima
furia, mas ainda q̃ os esforços erão gran
des, as forças não erão bastantes a resis
tir a tanto numero de inimigos quanto
pelejauão com elles, porẽ acudindolhe
então algũs dos nossos q̃ desẽbarcarão
dos paraos, & outros cõ panellas de pol
uora, logo forão leuando os mouros pol
la ribanceira acima ate os meterem den
tro na tranqueira, com q̃ ja estaua pega-
da a gente do gouernador: mas como a
tranqueira era alta, de grossa madeira,
entulhada por dẽtro, & muytos os mou
ros q̃ a defendião, ouue aquy hũa briga
assaz trauada, com mortos & feridos de
ambas as partes, & porque aly perto da
tranqueyra auia naós & zambucos que
estauão varados em terra, mandou o go
uernador a dom Simão com duzẽtos ho
mẽs q̃ lhe fosse por o fogo, o q̃ elle não
pode fazer, porque os nauios estauão de
dentro, & na tranqueira auia grandissi
ma cantidade de mouros que os defen-
dião esforçadamente, mas quis nosso Se
nhor dar tanta força a hũ Duarte dinis
que lançando hũa roca de fogo pegou
num zambuco velho q̃ estaua cuberto
com ola, em q̃ se ateou de maneyra q̃ da-
ly passou a todos os outros nauios, & to
mou tamanha força por ser o vento da
terra, q̃ não podẽdo os mouros sofrer a
grande quẽtura delle se afastarão da trã
queira, cõ a qual os nossos estauão em-
parados da mesma quẽtura, e os mouros
então carregarão lia parte õde pelejaua
o esquadrão de Pero mazcarenhas, on-
de acudindo logo o gouernador com
toda a gẽte se acẽdeo a peleja em mayor
furia, porq̃ os mouros se defendião com
muito esforço onde algũs dos nossos se
finalarão grandemente, & hũ valeroso
soldado chamado Artur ferreyra teue
modo cõ q̃ subio na tranqueira, & a pos
elle logo Antonio de lemos & outros, q̃
fizerão afastar os mouros, com q̃ ouue lu
gar para entrarem muitos, q̃ logo desfi-
zerão grande parte da trãqueira, por on
de entrou a bandeira real cõ toda a mais
gente, & os nossos cõ muytas gritas de-
rão nos mouros cõ tanto impeto, q̃ lhe
fizerão de todo voltar as costas ficando
aly muytos delles mortos & feridos, a-
quy começarão os nossos a se desmãdar
& seguir tras os mouros sẽ ninhũa ordẽ
q̃ de quando em quando fazião algũas
voltas, de q̃ os nossos recebião dano, a q̃
o gouernador acudio cõ mandar fazer
sinal a recolher, porẽ a gẽte hia tão em
bebida no alcance, q̃ o não ouuio & não
deixaua de ir por diante, de q̃ o gouerna
dor assaz agastado, mandou dom Simão
Pero mazcarenhas, Frãcisco pereira pes
tana, Ioão de melo, & Fernão gomez de
lemos q̃ fossem recolher a gente, o q̃ el-
les muyto difficultosamente puderão fa
zer nẽ has lançadas: onde aconteceo q̃
dom Simão por fazer recolher Simão de
miranda o ferio cõ a lança de maneira q̃
esteue em risco de perder a vida, ao que
acudio Diogo de miranda seu irmão &
outros fidalgos seus amigos, q̃ se quei-
xarão com dom Simão de maneyra q̃ o
começauão ja a tomar mal hũs & outros
a q̃ dom Simão achandosse culpado, não
daua outra descarga senão que o fizera
por

por desastre, porẽ chegando aquy o gouernador os meteo em paz, & mandou embarcar Simão de miranda na sua galeota onde foy muito bẽ curado, & deu a seu irmão hũ catur em q̃ o leuou a Cochim. O gouernador esteue deuagar na tranqueyra armando algũs caualeyros, & porq̃ ainda aparecião os mouros de quando em quãdo afora mandar por os espingardeyros em goarda, mandou cõ certar algũs tiros com q̃ os fazia afastar A pos isto mandou recolher toda a artilharia da tranqueira, grossa & miuda, q̃ passauão de cem peças toda de ferro, & de camara, de que a mayor parte mandou lançar no mar porque naõ seruia pa ra os nossos nauios. Mandou tambem ti rar para o mar trinta & oito paraos que estauão saõs, & aos outros mandou por o fogo, & como aquy naõ auia mais que fazer, mandando embarcar toda a gente diante, se ficou elle em terra com sôs trezentos homẽs, & os feridos mandou leuar aos nauios grandes que passauaõ de duzentos, hũs mais outros menos, & os mortos passaraõ de trinta todos da artelharia quando desembarcauão elle entaõ com a sua gente posta em ordem deceo da tranqueira a se embarcar nas fustas que estauaõ chegadas a terra com artilharia prestes, porem os mouros que naõ estauaõ descuidados, vendoo decer, acudiraõ muytos sobre elles com infinitos tiros de frechas & espingardas, mas a artilharia das fustas os fez fugir sem ousarem mais de aparecer, com tudo não deixauaõ de fazer muytos tiros perdidos que inda faziaõ algum dano aos nossos, por quanto por causa do mao jazigo que aly fazia o mar, foy a embarcação muy trabalhosa.

(?)(?)
(?)

CAPITVLO. LXXIIII.

¶ O gouernador despede dom Simão por capitão mór da costa, vayse a Cananor & se ve com el Rey. Dom Simão entra no rio de Bracelor, queima vinte paraos de mouros & saquea o lugar, peleja depois cõ outros cincoẽta paraos & o q̃ lhe socede. Os mouros dão a morte a oito Portugueses que estão em hum batel.



RECOLHIDO o gouernador na armada com toda a gente & afastado para o mar foy nũ catur visitar todos os feridos que estauão nos nauios grandes, & os mandou prouer de tudo o necessario, & ordenou dom Simão para capitão mór da costa com hũa galé, cinco galeotas, & atẽ trinta vellas de remo, em q̃ entrauão algũas fustas dos mouros que erão muyto boas, & nesta armada coatro centos homẽs, os mais delles espingardeyros, & lhe mandou q̃ fosse correr a costa, & entrasse em todos os rios, & onde achasse mouros & paraos seus lhes fizesse todo o mal que pu desse. E porque daly a Cananor era perto, mandou la algũs homẽs dos muyto feridos a curarse, dos quais sabida a noua do desbarato destes paraos, foy para os nossos de tãta alegria & cõtentamẽto, quanto para os mouros de sentimento & desgosto. Despachado dom Simão cõ a sua armada, querẽdo o gouernador fazerse á vella para Cochim, lhe chegou hũa

hũa almadia de Cananor cõ recado de Eitor dasilueyra que cumpria muyto ao seruiço delRey nosso senhor, & credito da quelle estado ir a aquella fortaleza dar mostra de sy a elRey, porque os mouros lhe tinhão metido em cabeça, & espalhado por toda aterra, q̃ os nossos forão desbaratados, & elle cõ muyta gente morta, se fora fugindo para o mar, & a que ficarà toda estaua ferida, & que dom Simão não hia a outra cousa senão abuscar arroz, & não leuaua com sigo cem homẽs, & que da volta auia de recolher toda agente da fortaleza de Calecut, & leuada a Cochim, porque ja não auia Portugueses para a poderem defender. O gouernador parecẽdolhe esta ida de muyta importancia, se foy logo a Cananor, onde desembarcando cõ deuido recebimẽto, foy visitado logo delRey, dandolhe os parabẽs da sua vitoria, que ao outro dia polla menham lhos iria dar em pessoa, porque desejaua muyto de o ver, ao que o gouernador respõdeo como era rezão, & se fez prestes para a sua vinda. Ao outro dia polla menham vierão homẽs da terra que armarão para elRey hũa casa junto da fortaleza cõ panos de Cambaya pintados, & nella fizerão hum estrado de terra a modo debaileu, & o barrarão todo com bosta de vaca, & o mesmo fizerão a toda a casa: aly veyo logo ter elRey assentado num rico andor, acompanhado de muytos naires com suas armas, cõ que vinhão esgrimindo pollo caminho dando muytas gritas, & tangẽdo algũs barbaros estromentos a seu modo, & despois de estar na casa sahio o gouernador da fortaleza, acõpanhado de todos os fidalgos bem atauiados, & elRey o veyo receber fora, & feitas as deuidas cortesias o leuou comsigo polla mão, & se assentarão ambos juntos no estrado, onde estiuerão praticando algum espaço, & elRey lhe deu por sy os para bẽs da vitoria de Coulete, & que sempre leuaria muyto gosto de elle castigar da quella maneyra os ladrões que andauão pollo mar em desseruiço delRey de Portugal seu irmão, & dos seus gouernadores da India, a que o gouernador despois de lhe dar as deuidas graças por a quella boa vontade, lhe disse que em estremo sintira saber que em Coulete estauão mouros de Cananor, q̃ lhe pidia por merce, como a bom irmão delRey de Portugal, que o não consintisse, & q̃ os mouros do seu reyno que andassem em companhia daquelles cossayros, os mandasse castigar como elles merecião & era rezão, & mandasse tambem q̃ em todo seu reino não ouuesse parao armado, & os que ouuesse os mandasse queimar, a que elRey respondeo que elle proueria nisso como fosse rezão, & que se algum parao do seu reyno fosse achado no mar de mao titulo, leuaria muyto gosto de o fazerem queimar com quanta gente tiuesse dentro. Apos estas praticas offereceo elRey ao gouernador hum colar de pedraria de muyto preço, & muytos panos brancos ricos, que elle se escusaua de aceitar, & deu mostras de o querer leuar auante, dando por rezão que tinha a condição differente de outros gouernadores, ao que elRey lhe disse que bem entendia que cada hum tinha sua condição mas que os Reis da quella terra tinhão por custume dar da quella maneyra sinal de boa amizade, aquy acudirão tambem os fidalgos, & disserão ao gouernador que era injuria que fazia a elRey segũdo o seu custume, engeitarlhe o que lhe daua· & então o aceitou, & se despidirão com muytos comprimentos & palauras de muyta amizade. Ao outro dia se embarcou o gouernador, & se foy a Cochim, onde sendo recebido com grandes festas & aparatos, mostrou disso pouco gosto, dizendo que eraõ cousas emprestadas, que se acabauaõ muyto depressa, a que os fidalgos lhe responderaõ que

aquellas

aquellas honras & aparatos erão cousas deuidas ao que represenraua aquelle cargo por honra de Portugal, & por isso as deuia de aceitar de boa vontade, & agradecellas, porem elle não tomou bem este conselho, porque sofria mal cuidar ninguem que o podia acõselhar. Passando dom Simão com a sua armada por Cananor, saluou a fortaleza com a artilharia, & porque não quis ir a terra, lhe mandou Eitor da silueira ao mar muyto refresco, & auisallo que no rio de Bracelor estauão vinte paraos da companhia dos que vierão de Cambaya, onde se acolherão com medo da nossa armada: dom Simão os foy logo buscar, & entrando no rio com todas as embarcações sem contradição algũa, achou os paraos metidos por hũs esteiros alagados, cubertos de vasa, que com muyto trabalho tirou fora, & os queimou por que não tinhão mais que os cascos, & não contente comisto deu no lugar, onde queimou muytos zãbucos, & tomou muyto arroz & ferro com que alastrou os seus nauios, & pondo fogo ao lugar, se sahio afora, & correo atè Baticalá, & de caminho tomou muytas embarcações pequenas carregadas darroz, com que carregou os seus nauios. Partindo de Baticalá, sendo tanto auante como o monte Dely, deu desupito com cincoenta paraos q̃ se ajuntarão por muytos rios, & hião carregar de arroz, os quais em vendo a nossa armada se puserão logo em fugida, confiados na vella & no remo, a que os nossos forão dãdo caça, & dom Simão na gale, Antonio dasilua na galeota. Antonio fernandez em hum bargantim & Antonio pessoa em hũa fusta seforão tras hũa cantidade delles, que se hião demãdar aterra, tratãdo sò de saluarem as vidas, porem os nossos os apertarão tanto cõ a artilharia que sete delles fizerão varar em terra para onde fugio toda agente, deixando os paraos arrombados pollos fundos, com que logo se encherão de agoa, & outros a que chegarão os tiros lhe derrubaraõ os mastos & as vergas, q̃ caindo sobre os soldados & sobre os remeyros, todos se lançaraõ ao mar: vinte destes paraos se acolheraõ ao rio de Marabia, & outros se foraõ na volta do mar a pos os quais se foi a nossa armada, mas como hia muyto abolumada cõ a carga, & os paraos despejados & leues, muyto depressa se foraõ alargando dos nossos, com que dom Simão se tornou ao rio & na barra surgiraõ os nauios grandes porem os capitães delles metidos nos bateis bem esquipados & com boa gente, em companhia das galeotas, bargantîs & catures foraõ demandar o rio remando quanto podião, mas começando a entrar por elle, que era estreyto na entrada, acudiraõ logo muytos mouros por ambas as bandas que da terra com frechas espingardas & muyta cantidade de pedras trataua õ muyto mal os nossos, q̃ tambem com a nossa artilharia lhe faziaõ muyto danno: os paraos dos mouros que hiaõ pollo rio dũa parte & doutra hiaõ varando na terra, a q̃ os mouros acudiaõ a defendellos com espingardas, frechas, & muytas pedras porem os nossos rompendo por tudo, chegando a elles lhe deitauaõ panellas & rocas de fogo, que logo se acẽdia nelles, sem os mouros ousarem de o ir apagar. Neste tempo hum Domingos fernandes dalcunha o Rume, que hia por capitaõ de hum bargãtim, se meteo pollo rio dentro a pos hũs paraos que hiaõ fugindo & tirandolhe com a artilharia os fazia todos dar ha costa, dom Simaõ receoso que lhe acontecesse algum desastre, porque hia sò, mandou Gomez martîs de lemos, que hia num esquife com oito homẽs, que o fizesse tornar, Gomez martîs se foi logo tras elle, & como não podia remar tanto como o bargantim & a mare vazaua foy encalhar sobre hũa pedra donde se naõ pode sair

por

por mais q̃ trabalhou, aquy acudirão tã tos mouros sobre elle dambas as partes do rio que has frechadas os matarão a todos antes que Domingos fernandes tornasse, & quando tortou ja os vio todos mortos, mas não pode chegar onde o esquife estaua por vazar a mare com muyto impeto, no qual esquife morrerão dom Fernando de lima, & Artur de crasto fidalgos honrados. Dom Simão & todos os d'armada sintirão grandissimamente esta desauentura, & particularmente polla perda de Gomez martĩz de lemos, que era hum fidalgo de muita conta, de grande animo, & muyto bem quisto de todos, & tanto que ouue conjunção de mare. Antonio fernandes & antonio pessoa por mandado de dom Simão forão em busqua do esquife, onde acharão os corpos todos nus despojados das armas & do mais que tinhão, & trazendoos comsigo os amortalharão, & leuarão a Cananor onde Eitor da silueyra os foy receber ao caiz com toda a gente & muyta cera, & os sacerdotes que aly auia, & os fez enterrar com toda a solenidade possiuel.

CAPITVLO. LXXV.

¶ Dom Simão chega a Cananor com toda a armada, vay correr a costa, proue a fortaleza de Calecut, toma algũs nauios de mouros. A dom João de lima chega nouo socorro, el le despeja a fortaleza de toda a gente que não pode pelejar.



AO OVTRO DIA chegou dom Simão a Cananor com toda a armada & se mandou queixar a el Rey do fauor & ajuda que os seus no rio de Marabia derão aos cossayros que pelejauão contra os nossos, de que elRey se mostrou muyto sentido, & mandou la o seu goazil, que fez justiça de muytos do pouo, & aos principaes da terra tomou as fazendas, que foy hum grande castigo cõforme ao seu custume. Eitor da silueira aduertio então a dom Simão q̃ o mayor seruiço que naquelle tẽpo podia fazer a elRey era andar polla costa atẽ o inuerno ser cerrado, tolhendo o arroz q̃ custuma vir a Calecut, de que então nelle auia grande falta, porque auendo fome antre os mouros daquella terra, não poderia auer nella gente para a guerra que se esperaua que fizessem a aquella fortaleza. Dom Simão se partio logo deitando fama q̃ se hia para Cochim, por ser ja então no mes de Mayo, & de dia se foy ao longo da costa, & chegando a Calecut meteo na fortaleza muyto arroz, manteiga, & peixe seco, & da sua gente meteo cento & vinte homẽs dos somenos da armada quasi por força, pollo receyo que tinhão da guerra que se sospeitaua auer no inuerno, de que se esperauão grandes trabalhos & perigos. A estes homẽs ficou quanto mantimento puderão recolher, porque a cada hum delles se daua licença para meter em sua casa quantos fardos de arroz quisesse: ficou tambem na fortaleza de chumbo, poluora, pilouros, & artilharia quanto dom Ioão quis. O qual ordenou de a despejar de todas as molheres & mininos, sem ficarem nella mais q̃ vinte molheres para seruiço dos doentes, & setenta escrauos homẽs que podião pelejar, para esta gente que auia de sair da fortaleza deu dom Simão a dom Ioão duas fustas grandes, & lhe disse que elle auia de fazer outra volta atẽ Baticala, q̃ quando tornasse a leuaria comsigo, que entre tanto a fizesse embarcar, & para sua guarda lhe deixou hum nauio que as acompanhasse atẽ a sua vinda, & feito ha

to ha vella na derrota de Cochim, correndo a costa de maneyra q̃ fosse visto da terra, foy surgir no rio de Cranganor, que he cinco legoas de Cochim, & como foy noite se fez outra vez ha vella na volta do mar largo, porque não vissem da terra para onde fazia o caminho, & porq̃ ja então auia muytas chuuas de trouoadas q̃ lhe dauão cada tarde, & os tempos erão mortos, não pode tornar mais que atè os ilheos de santa Maria, onde tomou hũs zābucos velhos que algũs mouros dos rios carregarão darroz, & se auenturarão a ir com elle a vender a Calecut polla muyta valia q̃ la tinha, que foy causa de morrer ha fome muyta gēte da miuda que não tinha com q̃ o comprar. Dom Simão despois de fazer despejar os zambucos, & por lhe o fogo, fazendo seu caminho, junto do mōte Dely foy dar hũa ante menhã com doze paraos & oito pagueres de remo, que hião buscar arroz, & estauão surtos ao longo da terra por terrem o vento contrario, muyto seguros & descuidados, por lhes parecer que dom Simão era ja recolhido em Cochim. Os mouros em auendo sentimēto da nossa armada, cheyos de medo, & de espāto, cortarão as amarras com muyta pressa, & ha vella & aremo se forão fugindo quanto podião, porē delles os que erão menos ligeiros, & que os nossos hião alcançando hião varar na costa, onde se perdião, a nossa armada indo dādo esta caça passou por diante de Cananor, de que os mouros ficarão assaz espātados, porque tinhão para sy que era ja recolhida, ella cō tudo não deixou de ir tras os paraos atè os ensecar, que se forão acolhendo pollos rios atè Panane. Dom Simão então tornou a fazer volta para a costa para que os mouros o vissem, cō que ninhum ouue que ousasse de se ajūtar a ir buscar arroz, & sendo noite, cō hũa trouoada que lhe deu de muyto vēto, lhe foy forçado fazerse na volta de Cochim, onde entrou com toda a armada, mas com assaz de trabalho, por ser o tempo rijo, que era ja a vinte dias de Mayo. Dom Ioão de lima vendo q̃ dom Simão não tornaua, & que vinha entrādo o inuerno, embarcou nas duas fustas que lhe ficarão todas as molheres, mininos, & mais gente que não seruia para a guerra para os mandar a Cochim, mas não ousaua receando que de algum rio saisse algum parao que os tomasse, porē nesta conjunção chegou de Cochim hũ catur que o gouernador mandou comprouimento de poluora & chumbo, em que vinhão dom Christouão de lima irmão de dom Ioão & Lionel de lima seu primo, com doze homēs fidalgos seus parentes, que forão ajudallo na guerra que esperaua, não sòmente com licença do gouernador, mas cō lhe dar muytas graças por isso, cuja vinda assy em dom Ioão como em toda a mais gente da fortaleza causou grandissimo aluoroço por serem elles todos homēs de muyto respeito, & em companhia deste catur mandou dom Ioão as duas fustas em que hião as molheres & a mais gente que forão a saluamento a Cochim. Aqui foy tambem todo o fato quanto auia na fortaleza sem ficar nella mais q̃ aquelle que os homēs não podião escusar, & com todo este despejo de gente inda ficarão na fortaleza perto de trezentas pessoas.

CAPITVLO. LXXVI.

¶ *Dasse conta do dote q̃ elRey nosso senhor deu ha Ifante dona Isabel sua irmam to Emperador Carlo das arras que elle lhe deu & do que lhe deu para sustentação de sua casa & pessoa.*

DES

DESPOIS QVE EL Rey nosso senhor acabou de cõcluir de todo o seu casamēto em Castella cõ a Rainha dona Caterina nossa senhora irmã do Emperador Carlo quinto deste nome, & sendo ella recolhida neste reyno q̃ foy o anno passado de 1524. logo S. A. assy pollo muyto amor q̃ tinha ha Ifante dona Isabel sua irmã, como pollo muyto q̃ lha encomēdara elRei dõ Manoel seu pay na hora que passou ha outra vida, logo começou a tratar em Castella do seu casamēto co mesmo Emperador Carlo quinto nouamēte eleyto Rei dos Romanos, q̃ foi no anno seguinte de 1525. o qual sēdo cõcluido cõ grāde aplauso & contētamēto d'ambos os reinos, logo por ambas as partes se ordenarão procuradores q̃ tratassem dos cõcertos q̃ erão necessarios para se effeituar o casamento, & principalmēte do dote, para o q̃ S. A. nomeou por sua parte dõ Antonio de noronha seu primo & seu escriuão da puridade, & Pero correa do seu conselho, & o Emperador nomeou polla sua Carlo popeto monsiour dela chaulx do seu conselho & seu camareyro, & Ioão de çunhiga caualeyro da ordem de Santiago, que mandou a este reyno por seus embaixadores. Estes coatro procuradores se jũtarão na villa de Torres nouas, onde entaõ estaua S. A. & mostrarão hũs aos outros suas bastantes procuraçoẽs, a delRey nosso senhor feita na mesma villa por Antonio carneiro seu secretario, & asinada por S. A. aos seis dias do mes de Oitubro do mesmo anno de 1525. & sellada co seu sello pendente de chũbo, & a do Emperador feita em lingoa latina na cidade de Toledo no mesmo anno aos dous dias do mesmo mes de oitubro, & no seisto anno do seu reynado do reyno Romano, & no nono do seu reinado dos outros reynos asinada por elle & corroborada co seu sello, & tresladada na nossa lingoa Portuguesa, nas quais procuraçoẽs elRey nosso senhor & o Emperador dauão a estes seus procuradores todos seus poderes para tratarem daquelle casamento, assy no que cumpria ao dote da Ifante, como a todas as outras cousas importantes ao effeito delle: & tudo o que elles fizessem auião por firme & valioso & se obrigauão ao cumprir & guardar sem contradição de ninhũa das partes, com todas as seguranças q̃ para isso pareceraõ necessarias. Os coatro procuradores discutindo bem o negocio se vieraõ a resoluer por comum consentimento de todos, que o Emperador mandasse trazer ha sua custa a despensaçaõ do Papa para se effeituar o casamento, & q̃ elRey nosso senhor mandaria a Ifante sua irmam ate hũ dos lugares da arraya, antre estes reynos & o de Castella, ou a cidade d'Eluas ou as villas de Serpa & Moura, qual o Emperador escolhesse, ate o vltimo dia do mes de Nouembro seguinte, vindo a despensação dentro neste tempo, & q̃ S. A. daria em dote ha Ifante sua irmam nouecētas mil dobras douro Castelhanas, de preço de trezentos & sessenta & cinco marauedis por dobra, & que no numero deste dote entrariaõ vinte & tres mil & sessēta & seis dobras do dito preço que valiaõ os oito contos noue centos & oitenta mil & tantos reis que a mesma Ifante erdara por morte da Rainha dona Maria sua mãy, por qualquer via que fosse, & tambem se descontariaõ do mesmo dote cẽto & sessenta & cinco mil & duzentas & trinta & duas dobras do dito preço & dezasseis marauedis, que o Emperador deuia a elRey nosso senhor para comprimēto das duzētas mil dobras do dito preço que lhe foraõ dadas em dote com a Rainha dona Caterina nossa senhora sua molher irmam do mesmo Emperador, & assy mais cincoenta & hũa mil trezentas & sessenta & noue dobras do dito preço & trezētos & quinze marauedis

marauedis que valião cincoenta mil cruzados douro depreço de coatrocentos reis o cruzado que o Emperador deuia a elRey nosso senhor, por outros tantos que elRey dom Manoel seu pay lhe emprestara no tempo das comunidades de Castella: & o restante do dito dote se pagaria em diuersos tempos, em diuersos lugares, & por diuersas maneyras como largamente se contem na escretura do dote que fez o secretario Antonio carneyro, com outras particularidades importantes ao negocio que se trataua. Os procuradores do Emperador prometeraõ em seu nome ha Ifante trezentas mil dobras de arras douro Castelhanas do mesmo preço de trezentos sessenta & cinco marauides por dobra, & para sustentação de sua pessoa & casa outras corenta mil dobras do mesmo preço, assentadas em rendas de cidades & villas, de que ella seria senhora absoluta, que para isso logo hipotecaraõ. Cõcluido o contrato do dote com a prazimento de todos os coatro procuradores, logo ao outro dia seguinte, que forão dezoito de oitubro, forão dar conta do que tinhão feito a sua alteza, que os esperou em casa da Rainha acompanhado della & da Ifante sua irmam, & sendolhe lido o contrato pollo secretario Antonio carneyro jurou aos santos Euangelhos & ao sinal da cruz, em que pos a sua mão direyta, que cumpriria & guardaria tudo quanto para bem do dito contrato era obrigddo a jurar, & lhe a elle cumprisse fazer, & tambẽ no mesmo dia a Ifante dona Isabel em presença dos procuradores do Emperador em mãos de dom Fernando de vasconcellos bispo que então era de Lamego, fez o juramento sobre os santos Euangelhos & sinal da Cruz em que pos a sua mão direita, que era obrigada a fazer para bem do dito contrato, & pola mesma maneyra os procuradores do Emperador em mão do mesmo bispo de Lamego fizerão outro tal juramento como para bem do dito cõtrato erão obrigados fazer, & neste mesmo dia, despois de serem feitos estes juramentos de ambas as partes, os embaixadores & procuradores do Emperador disserão que elles por virtude do poder & mandado especial seu que tinhão, em seu nome acrecentauão has corenta mil dobras que no contrato do dote eraõ declaradas ha Ifante para sustentação de sua casa & pessoa mais dez mil dobras d'ouro Castelhanas de preço dos mesmos trezentos sessenta & cinco marauedis, cadaanno qne lhe seriaõ assentadas nas rendas do almoxarifado da cidade de Seuilha, em tal maneira que lhe fossem bem pagas, com que a Ifante ouuesse cada anno cincoenta mil dobras, & que estas dez mil dobras que nouamente lhe outorgauão, fossem da mesma maneyra, & com as proprias calidades com que tinhão outorgadas as outras corenta mil dobras conteudas no contrato, & a Ifante que a tudo estaua presente, o aceytou da maneyra que pollos embaixadores & procuradores do Emperador foy prometido & outorgado, os quais asinaraõ na nota que fez o secretario Antonio carneyro, da qual este dote foy tirado de verbo aduerbum & se deixaraõ de por aquy outras muytas miudezas & particularidades que na escritura auia por parecerem impertinentes a nosso proposito, & se não puserão mais cousas que as que pareceo que se não podião escusar. sendo isto assy concluido, logo sua Alteza se passou com toda a corte da villa de Torres nouas pata a de Almeirim, por lhe parecer lugar mais apropriado para se dar o desejado effeito a este taõ celebre desposorio.

(?)(?)(?)

(?)(?)

CAPITVLO. LXXVII.

¶ Antonio de brito capitão de Maluco despacha Martim Afonso de melo Iusarte para Malaca, & o que faz em Bãda, chega aly dom Garcia anriquez, vão ãbos fazer guerra ha ilha de Lotir, & o q̃ lhe socede. ElRey de Bintão mãda hũa armada contra Malaca, sae Manoel de sousa capitão mór daquelle mar a pelejar com ella, & o sucesso q̃ tem. Laquexemena saltea o Calarcar he socorrido de Malaca, & o que socede.



GVERRA DE que atras fica feita menção, qne Antonio de Brito capitão de Maluco tinha com elRey de Tidorè, foy continuádo sempre sem pre sem cessar & na entrada do mes de Ianeyro deste anno de 1525. despachou Antonio de brito Martim Afonso de melo jusarte para ir a Malaca em hum galeão que elle concertara ha sua custa, & carregara de crauo, & em sua companhia mandou coatro juncos del Rey & de partes carregados tambem de crauo. Partido Martim Afonso foy ter a Banda, onde sabendo os da terra que era elle o que lhes fizera a guerra, se puserão em armas cõtra elle, & o tratarão como inimigo, & tendo elle por nouas que em outra ilha de Banda estaua hum junco de Patane com que Malaca tinha guerra, se foy la no galeão com tenção de o saquear, & porlhe o fogo, chegando ao junco o vio tão alteroso a respeito do seu galeão, & com tanta genteq̃ desesperado de o poder abalroar para pelejar com elle, mãdou por nas gaueas do galeão saquiteis de panopodre chey os de poluora, lanças com rocas de fogo, & panellas de poluora, tudo cô murroes acesos, & a vinte homẽs q̃ leuaua com suas espingardas pos de maneyra, que estiuessem resguardados dos tiros de arremesso do junco, & com esta ordem o foy abalroar sobre a amarra, & chegando perto delle, das suas gaueas lhe lançaraõ os artificios de fogo, que pegando logo na vella que estaua embaixo, se ateou em outras partes do junco de maneyra, que agente delle se lançou ao mar. Martim Afonso então mandando largar o traquete que tinha aleuantado nos palancos se afastou do junco que ardeo todo atè baixo, & mandou gente no seu batel que deu a morte a muitos dos que andauão a nado, & com isto se tornou ao porto donde partira. Atras fico dito que o gouernador dom Duarte de meneses a requerimento de Iorse dalbuquerque capitão de Malaca, lhe dera a capitania de Maluco para hũ de seus cunhados, por ter cartas de Antonio de brito capitão da fortaleza em que lhe pidia que a mandasse prouer de outro capitão, por quãto elle estaua tão doente que não podia suprir ao trabalho, & disto tinha ja o gouernador mandado suas prouisoẽs a Iorse dalbuquerque, o qual por dom Sancho ser morto, apresentou na capitania a dom Garcia anriquez, & porque Malaca estaua então pacifica polla guerra que Manoel de sousa capitão mór do mar fazia aos mouros, armou dous nauios redondos & hum junco aparelhado ha vsança dos nauios Portugueses, & hũa fusta em que meteo setenta homẽs portugueses, & muyta artilharia, & todos os mais petre

chos de guerra, & nesta armada embarcou dom Garcia para ir a Maluco com ordem que se Antonio de brito lhe quisesse entregar a capitania polla prouisaõ que leuaua, tomasse posse della, & não lha entregando, se lhe quisesse dar carga a aceitasse, & não lha querendo dar se fosse a Banda, onde fizesse emprego com que em Malaca pudesse fazer proueito. Dom Garcia partio em Ianeyro de 1525. & foy tomar em Banda no porto onde estaua Martim Afonso em guerra cos da terra, a que por falta de gente fazia muyto pouco dano, porem vendo dom Garcia acabou com elle q̃ o ajudasse a tomar vingança dos males & afrontas que os daquella terra lhe tinhaõ feito, & passando daly ha ilha de Lotir com detriminação de queimarem a cidade q̃ he cabeça de todas as ilhas de Banda, desembarcarão em terra com toda a gente, que seriaõ ate cem Portugueses bem concertados, & despois de porem fogo a tres juncos que estauão varados, & a hũas casas de palha, foraõ cometer a cidade que estaua daly hum tiro de besta, porem acharanna muyto bem prouida de muytas & fortes tranqueiras, & de muyta & boa gente, & porque a peleja auia de ser de perto & a força de braço, porq̃ os nossos não leuauão artilharia, os mouros como eraõ muytos, os começarão a tratar tão mal com infinidade de frechas, zargunchos darremesso, & pedras que tirauão com fundas, que lhes foy forçado recolherense para os nauios, & muytos delles feridos de q̃ hum foy dom Garcia de hũa frecha no pescoço, & se embarcarão com pressa, sem tratarem de tornar mais a terra, porem do mar lhe fazião todo o mal q̃ podião, que era muyto pouco, porque não auia em que lho pudessem fazer, & desta maneyra estiuerão ate virẽ as mouções, com que martim Afonso se partio para Malaca, onde chegou a saluamento, & dom Garcia para Maluco onde passou o que a diante se dira. Logo como dom Garcia partido de Malaca foy el Rey de Bintaõ auisado da sua ida, & parecendolhe que com a gente que leuaria comsigo ficaria muyto quebrado o poder de Manoel de sousa capitaõ môr do mar, que lhe tinha feito muyta guerra em Pão & em Patane, ouue esta por boa conjũção para tomar vingança delle, & mandou fazer prestes trinta lancharas grandes muyto bem aparelhadas, & mil homẽs nellas, a que deu por capitaõ Laque xemena, que lhe afirmou com muytos juramentos que ou perderia a vida ou lhe daria a vingança q̃ dese java, & q̃ doutra maneira não tornaria mais a aparecer ante elle. Partesse logo, & faz sua viagem com tanto segredo, q̃ ninhum sentimento ouue delle senão quando chegou de supito a Malaca, que foy hum domingo polla menham a tempo que todos estauão ha missa, & desembarcou na pouoação dos Quelins com toda sua gente matando & roubando sem perdoar a vida nem a fazenda, com que a pouoação toda leuanrando grandissimas grita se pos em fugida, ouuindosse isto na igreja Iorse dalbuquerque & Manoel de sousa & toda a mais gente se sairaõ com muyta pressa a tomarem as armas, o capitaõ mandou Garcia chainho feitor da fortaleza acudir a quella parte donde era o rebate, o que elle fez com muyta breuidade, acompanhado de oitenta homẽs que o seguiraõ, antre os quais hião Niculao de sá, Felipe daguiar, Ruy lobo, Francisco bocarro, Simão meudez, & Gaspar velho, os Quelins cobrando animo, co socorro, voltarão aos inimigos, & os apertaraõ de maneyra que Laque xemena fez recolher os seus com muyta pressa deixando a presa q̃ tinha tomada, & algũs dos seus mortos & feridos. Em quanto Garcia chainho foy fazer este socorro, Manoel de sousa se embarcou em tres fustas, q̃ não auia entaõ mais nauios de remo na

 fortaleza,

fortaleza,& das outras duas hião por capitães Mãnoel falcão, & Aluaro botelho & cõ elles se embarcaraõ Aires coelho, Francisco leme, Garcia queimado, Duarte rebello, Ruy figueira, Gaspar pessoa, Antonio carualho, Ioão ferraõ, & outros bõs soldados, que por todos serião setenta: Laquexemena vendo vir as nossas tres fustas ouue que tinha na mão o que desejaua, & posto diante de todos os seus se foy para o mar fingindo que fugia, & os nossos indo tras elles alcançaraõ hũa lanchara que remaua menos que as outras, de que a gente se lançou ao mar, os nossos sem tratarem della passarão auante remando com muyta pressa, por alcançarem as outras que hião perto, com que se foraõ metendo muito no mar seguindo os inimigos com muytas gritas, & apupadas: aquy acudio hũ Francisco de matos pratico de muytos annos na guerra de Malaca que hia na fusta de Manoel de sousa & lhe disse senhor Manoel de sousa Laquexemena não vos foge com medo de tres fustas que aquy himos, mas vainos leuando para o mar para despois voltar sobre nòs, & com tamanha armada bem vedes o que nos podera fazer. Isto mesmo lhe disse a grandes vozes Manoel falcão da sua fusta, porem elle a nada disto quis dar orelhas, & figuio por diante apos hũa lanchara que fingia que não podia remar, & sendo os nossos afastados da terra quasi hũa legoa, fez Laquexemena volta com toda sua armada tirando muytas frechas & desparando muyta artilharia, porem as nossas fustas não tornarão atras, mas assy como hião auiadas do remo despararaõ tambem sua artilharia com que se começou hũa peleja assaz trauada, & como as nossas fustas estauão cercadas por todas as partes das lancharas, & dos nossos começaraõ a cair algũs mortos & feridos, parecendo lhes que não podião ter remedio de saluação, pelejauão como homẽs que querião vender bem suas vidas. E assy durou a peleja des de oras de vespora ate noite, onde os nossos trazendo na boca os nomes de IESV, & de sua mãy santissima se defenderão com tanto esforço que nũca forão entrados, & quis nosso Senhor que hum pilouro perdido derrubou o masto da lanchara de Laquexemena, q̃ caindo dentro lhe deu por hum braço de que cahio como morto, & cuidando o assy os seus, & espalhandosse esta voz pollas outras lancharas, se foraõ afastando tras a sua capitaina que hia ja diante, & as nossas fustas ficaraõ tão desbaratadas, que não tinhão quem as remasse. Morrerão aquy dos nossos, Manoel de sousa, Aires coelho, Aluaro botelho, Francisco rebello, Ioão borges, Pero de torres, Ruy figueira, & outros muytos valerosos soldados, & os viuos, que serião ate vinte sòmente, ficaraõ todos feridos, porem as vidas de hũs & o sangue dos outros custaraõ bẽ caro aos mouros, porque antre mortos & feridos forão mais de trezentos. Antre estes que ficarão viuos foy hum Manoel falcão capitão de hũa fusta, na qual tinha oito marinheyros com que chegando has outras fustas lhes deu cabo, & as leuou ha toa, q̃ chegando ha praya de Malaca causou grandissimo sentimento em toda a gente ver tantos mortos, & espanto de os mouros deixarem de dar a morte aos que ficaraõ viuos, porque ninhum delles vinha para poder pelejar. Laquexemena tornando em sy esteue no mar aquella noite toda, & ao outro dia tornou a Malaca com todas as lancharas embandeyradas, & chegãdo perto da terra onde lhe não pudesse alcançar a artilharia da fortaleza, andou balrauenteando de hũa parte para outra, porem não lhe sahio ninguem, porque Iorse dal buquerque não quis mandar dous nauios redondos que aly auia por naõ ter para elles a gente necessaria, Laquexemena entaõ se foy a hũa

pouoaçāo

pouoação de gentios que se chamaua o Calascar,& estaua de paz com Malaca, onde saindo em terra com sua gente elles commedo se lhe entregarão todos por catiuos,para se irem com elle, & os fez logo embarcar com molheres,& filhos & toda a familia, & sò com a gente se carregarão tanto as lancharas q̃ não puderão leuarlhe o fato. Iorse dal buquerque sendo auisado que Laquexeme na hia para o Calascar o mandou socorrer por Garcia chainho com oitenta homẽs, que partio de noite por fazer então lũar, & foy amanhecer ao lugar porem quando chegou ja a gente toda era embarcada,& as lancharas hião na volta de Bintaõ,& vendo que ja lhe não podia ser bom, mandou saquear o lugar em que acharão muyto fato,& algũas mercadorias, & grande cantidade de arros, q̃ os homẽs folgarão de leuar mais que tudo, porque auia em Malaca gran de falta delle & valia muito caro.

CAPITVLO. LXXVIII.

¶ Dasse conta de hũas differenças que tem Pero mazcarenhas com Afonso mexia veador da fazenda. ElRey de Calecut manda por cerco ha nossa fortaleza, dom João de lima capitão della se prepara para a defender.



SENDO O GOuernador recolhido em Cochim,entẽdeo logo nas em barcaçoẽs q̃ auião de ir para fora,por que então era o tẽpo da mouçaõ,& despachou Pero mazcarenhas para capitaõ de Malaca em que viera prouido por elRey, por Iorse dal buquerque ter ja acabado o seu tempo, & lhe deu tres nauios em que fosse com duzentos homẽs. Andando Pero mazcarenhas dando ordem has cousas que lhe eraõ necessarias Afonso mexia veador da fazenda, a quem o gouernador, naõ se querendo antremeter nas cousas della,tinha feito supremo nellas, por saber o grande vso & conhecimento que dellas tinha, & por isso lhe fazia tantos fauores nesta parte que se tinha feito mais isento & soberano do que parecia rezão, mandou ao mestre da nao em que Pero mazcarenhas auia de ir que despejasse hum payol de popa que elle ja tinha cheo de fardos de arroz seu, para se meterẽ nelle fardos de roupa delRey, do que sendo auisado Pero mazcarenhas, se foi ao veador da fazenda pidirlhe que lhe naõ mandasse despejar o payol do arros que leuaua para dar de comer ha gente com q̃ auia de defender a fortaleza delRey, que era cousa de mais seruiço seu que as roupas podres que elle aly manda meter, tomado disto Afonso mexia lhe disse que as roupas boas ou mas, pois eraõ delRey auiaõ de ir naquelle payol, & q̃ naquillo naõ auia q̃ aporfiar. Pero mazcarenhas lhe tornou que se desse disso conta ao senhor gouernador, & se fizesse o que elle mandasse, ao que Afonso mexia lhe respondeo que para aquillo naõ era necessario o gouernador porq̃ na fazenda delRey elle o era. Pero mazcarenhas lhe disse que ainda que assy fosse naõ entendesse em despejar o payol porque as roupas naõ auiaõ d'ir nelle,& Afonso mexia ja colerico lhe tornou que elle o mandaria despejar,& naõ seria outra cousa, & virandolhe as costas se meteo para dentro da feitoria, porque estaua entaõ ha porta, de que Pero mazcarenhas afrontado lhe deu tambem as costas soltando algũas palauras asperas, que Afonso mexia bem

ouuio,& tambem foltou outras cheyas de payxaõ porẽ naõ as ouuio Pero mazcarenhas por hir ja muyto afastado, & daqui ficou Afonso mexia taõ quebrado com elle, que dahy por diante o encontrou sempre em tudo o que pode, porque enfim o payol naõ se despejou como elle quisera. Os mouros de Calecut vendo que o inuerno era ja cerrado,& que naõ auia tempo para vir socorro ha fortaleza,persuadiraõ a elRei que lhe fizesse guerra, porque não auia nella forças com que se defendesse, & tomandoa cõ a artilharia que nella estaua, & catiuando ou matando os Portugueses, faria os concertos das pazes quais compria a sua honra, & ao bem do seu reino, & os mercadores delle poderião nauegar liuremente por onde quisessem como sempre fizerão, & a este modo lhe meteraõ em cabeça outras liuiandades a que elle não entendendo os seus enganos,deu credito, & se detriminou em fazer a guerra, elles antre sy a juntarão mais de cem mil pardaos com que leuantarão muytos mouros espingardeiros, & muytos naires para ajudarem a elRey nella. Dom Ioão de lima a quem nada disto se escondia, ordenou, por conselho de todos o modo que se auia de ter na defensaõ da fortaleza, & sendo assentado que elle não saisse mais fora della, nem aparecesse em parte donde pudesse correr perigo, fez logo capitaẽs para estarem nos cubellos, repartio a gente para vigiar nos muros,&por conselho do condestabre repartio tambem a artilharia pollos lugares a que cõuinha, & a dom Vasco de lima deu cargo de andar fora no campo com a gente que pareceo necessaria, que começou logo a fazer seu officio, porem o vigayro da fortaleza ordenou que se confessassem todos & tomassem o santissimo Sacramento, & todos os dias em amanhecendo lhes dizia missa, & despois de ouuida sahia dom Vasco ao campo cõ vinte & cinco ate trinta homẽs com suas espingardas, & se algũs mouros chegauão com mostras de quererem pelejar, sahião os nossos a elles & ajudados das espingardas que tirauão os que estauão nos muros & nos cubellos, & has vezes de algũs tiros rasteyros, os fazião tornar fugindo para a cidade, & dom Vasco os hia seguindo ate os encerrar dentro nella, pollos quais desmandos o capitão se queixaua muito com elle, & ainda que dom Vasco lhe prometeo de não passar de certo lugar, todauia quando vinha has mãos cos inimigos, como ninhum perigo por grande que fosse lhe podia por receyo, esquecido de sua promessa, não paraua ate os por de todo em fugida, com que algũas vezes se vio em muyto trabalho. por onde chegou a termos de o capitão o não deixar de quando em quando sair fora, & tambem porque nem sempre era necessario, porque os pilouros da artilharia que estaua para a parte do campo entrauão por antre as casas da cidade & lhe fazião muito dano. Os mouros para remedio disto por conselho de hum engenheiro que tinhão comsigo, que era hum Italiano renegado que se achara co Turco na tomada de Rodes, donde o trouxerão os mouros de Meca, fizerão de longo das casas hũa grande caua larga & alta, & da terra que sahio della fizerão hum grosso vallo com que os pilouros não entrauão na cidade, & como a caua era alta andauão por ella sem aparecerem de fora, & apos esta fizerão outras cauas em voltas, tão altas como ella, por onde andauão ha sua vontade, & os vallos ficauão antre as cauas de maneira que a nossa artilharia lhe não podia fazer nojo & nelles prantarão algũs tiros com q̃ tirauão ao nosso muro & has ameyas, & afora isto tirauão com muytas espingardas em que eraõ muyto destros, com q̃ aos nossos dauão bem que entender, & como nesta obra trazião grande cantidade

dade de gastadores, forãose estendendo tanto com as cauas & vallos, que cingirão a fortaleza toda em roda, de mar a mar. Dom Vasco de lima entre tanto não andaua descuidado, mas saindo muitas vezes com a sua gẽte, daua nos mouros, & com panellas de poluora que lançaua dentro nas cauas, trataua muyto mal aos que alcançauão, a que os mouros trabalhauão resistir com muytas espingardadas & frechas, mas tudo era de pouco efeito. E como estas cauas estauão muyto ao sope da fortaleza, os nossos de cima cõ as espingardas matauão tantos dos que trabalhauão na obra, q̃ ja não se atreuião a trabalhar nella. O renegado engenheyro para remedio disto ordenou cubrir as cauas por cima cõ vigas que as atrauessauão de hũa parte ha outra, com que os gastadores ficarão assaz emparados, & por antre as vigas desparauão a sua espingardaria com q̃ muyto a seu saluo fazião muyto dano aos nossos, sem o poderem receber delles, & com este emparo forão corrẽdo com as cauas para os muros da fortaleza de que os nossos começarão a tomar algum receyo, porem o capitão vendosse cercado de cauas de mar a mar, sem lhe ficar lugar por onde lhe pudesse entrar socorro senão por diante da fortaleza fez hũa couraça da porta da traição ate o mar de pipas em pè cheas darea, que seruião de esteos, porque não tinha tanta cantidade dellas que lhe bastassem para toda a obra, & antre hũas & outras lãçou hũa estacada de paos muyto grossos, em que pregou grossas taboas, com que fiquou muito forte, o qual obra os inimigos lhe não puderão impidir porq̃ a fortaleza tinha por cada lado duas peças d'artilharia que varejauão o campo que os mouros lhe não podião cegar, porque não podião ali fazer cauas por ser area solta, & como então era entrada de inuerno, que era no mes de junho & auia muytas & muito grossas chuuas em ambas as partes causauão muyto trabalho, nos mouros emvazarem as cauas que a chuua enchia d'agoa, & nos nossos em vigiarem de noite ha chuua, por naõ terem com que se repairassem della. O capitão auẽdo a obra da couraça por de muyto proueito para a desembarcação ajuntou a ella mandar lançar na borda d'agoa muyta cantidade de pedras q̃ se cubrirão logo de area que o rolo do mar trazia, com que a desembarcação fi caua algum tanto emparada do mesmo rolo do mar, & de longo da couraça por ambas as bandas mandou por almadias cheyas darea que à fazião muito mais forte, porque tanto que começou a ter sentimẽto da guerra, quantas almadias pode auer ha mão mandou guardar junto dos muros antre a fortaleza & o mar, & mandou recolher muyta madeira que se tirou das casas de fora que se desfizerão, que tudo em seus tẽpos lhe foy despois muito proueitoso.

CAPITVLO. LXXVIIII.

¶ O renegado engenheyro ordena hum trabuco contra a fortaleza. Dom Ioão de lima manda Duarte fernandes a Calecut em trajos de jogue, q̃ lhe da muitos auisos, os mouros batem a fortaleza, & o sucesso. O engenheiro detriminando fazer hũa mina ordena hum emparo para os gastadores & o que os nossos fazẽ.



A TORRE DA MEnagẽ da fortaleza era de dous sobrados, de q̃ o decimo ficaua em eyrado tão forte q̃ jugauão delle coatro falcoẽs pedreyros, estes como

cõmo estauão em parte que descubria toda a cidade, tirauão has principais ruas della por onde a gente vinha para as cauas, & o mesmo fazião seis falcoẽs que estauão nas duas torres fronteiras ha cidade, a que os mouros pollo muyto danno que recebião, fizerão muytos re pairos, mas todos forão sem proueito porque a artilharia desbarataua tudo, para o que o renegado engenheiro armou hum trabuco dentro na cidade feito de peças que se ajuntauão hũas com outras, tamanho & tão forte que podia lançar pedra de vinte quintais de peso de que mandou cortar muyta quantida de dali a tres legoas & com força de gẽte as mandou trazer a rodo, & despois d'armar o trabuco, & ver por proua o bom effeito delle, meteo a gente em fazer da banda de Cochim hum alto emparo para detras delle armar o trabuco com que lançasse dentro da fortaleza aquell1s pedras que elle esperaua que arrombassem tudo o que alcançassem O renegado Portugues chamado Bastião rodriguez, de que atras fica dito que andaua entre os mouros de Calecut, & tinha muyta amizade com dom Ioão de lima, tinha ganhado tanto a vontade ao Italiano engenheiro pollo acompanhar sempre com sua espingarda has costas, & gabarlhe as suas obras, & dizer aos mouros que por sua habelidade merecia que lhe fizessem muytas merces, que o Italiano lhe daua conta de todos seus pensamentos & de qnanto ordenaua fazer, de que logo o Bastião rodriguez buscaua maneira para auisar a dom Ioão pol la amizade que tinha com elle, ou antes pollo ordenar assy Deos para bẽ daquella fortaleza. Dom Ioão vendo que quãto a guerra apertaua mais tanto lhe era necessario ter os auisos mais continuos confiandosse na amizade do Bastião rodriguez falou secretamente co mesmo duarte fernandez, de lima malauar Cristão que fora por o fogo ha cidade de Calecut, & se concertou com elle para se ir a Cochim na embarcação em que forão as molheres & delá vir por terra a Calecut em trajos de jogue, & darse a conhecer com Bastião rodriguez, & tomar delle os auisos que cũprisse, & virlhos dar ao pè do muro a hum lugar que lhe mostrou em que acharia hum fio pindurado onde poderia atar a ola escrita. O malauar como era bom Cristão se veyo a meter no arrayal dos mouros pidindo como jogue, & teue maneyra com que dissimuladamẽte se deu a conhecer co Bastião rodriguez, a quem deu hũa carta do gouernador em que lhe daua as graças pollos auisos que lhe tinha dado, & largas promessas pollos que lhe desse daly por diante: o Bastião rodriguez folgou muyto com a companhia do jogue, porque era meyo de poder fazer aquillo mais vezes, & mais a seu saluo, & lhe daua olas escritas cõ que elle de noite metendose pollo rolo do mar, se vinha ao lugar q̃ lhe fora mostrado onde achaua o fio com hũa pedra atada na ponta, por que o naõ leuasse o vento, & atandolhe a ola tiraua por elle de maneyra que o sintisse a vigia que tinha na mão a outra ponta, que era hum colaço do capitaõ, homem de muyta confiança, que fez este negocio cõ muyto segredo, & estaua toda a noite em vigia, & se recolhia em amanhecendo leuando o fio comsigo. Mandou tambem o capitão por muyta guarda que lhe não fugisse ninhum negro da fortaleza que pudesse dar nouas no arrayal do que passaua nella, & por isso mandou que ninhum subisse ao muro porque se não pudesse lançar por alg͂ua corda, & a hum que foy achado fazendosse prestes para fugir, mãdou atar a hum pao, & o entregou has molheres, & aos outros negros que o matarão has pedradas, porque auia aly muytos que se prezauão de homẽs de bem, & tinhão seu pontos de honra, & sahião fora cõ seus senhores a pelejar que não era pe-

quena

quena ajuda. Por este modo teue o capitaõ auiso de Bastião rodriguez da tenção com que os mouros fazião aquelle emparo,& da fabrica & grandeza do trabuco grande,com que tomou algum receyo,porem não descubrio este auiso se não a dom Vasco,& aos outros fidalgos aquem disse que importaua muyto desfazerse a tranqueira do emparo que os mouros fazião, & fazendosse para isso prestes cento & vinte homẽs cõ lanças & espingardas,hũa madrugada a tempo que começaua ja a rõper o dia sairão fora pollo postigo da traição com muytos negros que leuauão panellas de poluora & derão com muito impeto nos mouros de q̃ muitos estauão ainda dormindo, em que os negros tambẽ lançarão as panellas de poluora com q̃ antre elles ouue grandissimo aluoroço, mas não deixãdo de acudir muytos se começou hũa briga assaz trauada,q̃ deu lugar aos negros de desfazerem a tranqueira, & derrubarem o repairo, mas como os inimigos hião aly em muyto crecimẽto, mandou o capitão tocar hũa trõbeta do muro,com que os nossos se vierão recolhẽdo pelejando sempre ate passar o canto da torre,porque então começarão a jugar dous tiros que estauão nelle com q̃ os mouros se forão retirando, ficando muytos delles mortos & feridos, & dos nossos cinco feridos sómente, porẽ os mouros tornarão logo a leuantar o repayro, a q̃ os nossos sairão outras duas vezes,mas aproueitoulhe pouco, porq̃ como os inimigos erão muitos,cadauez se ajuntaua aly mais gẽte, & fizerão tanto q̃ com muyta pressa acabarão o repairo de todo sem os nossos lho poderẽ tolher. Porem o Italiano antes que vsasse do trabuco assentou tres estancias d'artilharia,hũa por diante da fortaleza, & as outras pollas ilhargas ao longo da praya, em que auia passante de cento & cincoenta peças de que as cincoenta lãçauão pilouros tamanhos como hũa bola,& outras os lançauaõ mayores,q̃ eraõ algũas que foraõ nossas & cos seus bombardeiros fez pontaria nas nossas peças para as cegar,& a outra artilharia miuda pos por cima contra as ameyas da fortaleza,o q̃ acabado disse aos mouros que não auia de dar a bataria sẽ elRey estar presente para ver a fortaleza posta por terra nũa sô ora,do q̃ sendo elRey auisado pollos mouros q̃ estaua da ly seis legoas,& importunado q̃ se quisesse vir ha cidade ver aquella obra tanto de seu gosto,em que não auia duuida, & cõ sua presença dar animo ha gẽte para tomar logo a fortaleza: elle aluoroçado se abalou logo,& entrou na cidade acõpanhado de dez mil naires, afora agente que estaua no arrayal,q̃ antre naires & mouros passauão de vinte mil, & polla falta que auia de mantimẽtos deixou de auer aly muita mais gente. Desta bateria que o Italiano tinha ordenado, & do desenho que tinha de cegar a nossa artilharia,& da vinda delRey ha cidade, & de todas as mais particularidades foy dom Ioão auisado pollo jogue, & tomando sobre isso conselho co condestabre,cos bombardeiros,& cos fidalgos,foy assentado que as bombardeyras fossem entupidas com entulhos de maçames que se podiaõ fazer de maneira que os tiros de fora lhe naõ pudessem fazer nojo,o que logo se pos por obra o milhor que foy possiuel. Ao outro dia despois da vinda delRey, polla menham cedo posto elle de longe em parte onde podia ver o que se fizesse, mandou dar mostra de toda sua gente,de que algũa que passou alem dos vallos,cos tiros que tiraraõ os falcoẽs das torres se retirou com muyta pressa, & se espalhou pollo campo, & sẽdo as oito oras do dia, leuantando no arrayal grandes gritas, & tocando muytos dos seus estromentos,derão fogo to das as estancias,com tanto estrondo assy da artilharia como dos pilouros què dauaõ pollos muros, & pollas torres, q̃

foy cousa horrendissima, & de grandissimo espanto: & acabada esta çurriada, q̃ duraria meya ora, despois de passar a fumaça quãdo os mouros cuidarão ver a fortaleza por terra feita empedaços, lhe tirarão della cõ corenta peças grossas q̃ tinha por baixo, & pollas torres, q̃ dandolhe pollas estãcias lhe quebrarão & torcerão muyta artilharia, & matarão & ferirão muyta gente, cõ assaz grande espanto dos mouros de verem q̃ a sua artilharia não fizera mal ha nossa, & nas paredes da fortaleza senão enxergaua mais dano que os sinais dos pilouros q̃ jazião ao pe do muro, & somente das ameyas forão algũas derrubadas, mas inda que isto assy era, & os nossos tiros lhe fazião tanto dano, nem por isso deixarão de tirar por todas as partes quanto podião, a que tambem os nossos respondião da mesma maneyra, & lhe fazião muyto mais mal do que recebião, no que estiuerão todo aquelle dia inteiro ate noite: nesta bataria forão mortos dos nossos tres homẽs, & algũs feridos dos pedaços das pedras que se quebrauão nas ameyas, mas o desgosto disto se lhe recompensou co grande contentamento que sintirão de lhe ficar a artilharia em saluo. Quando elRey soube o sucesso da bataria, taõ contrario do que lhe tinhão persuadido & afirmado, cheyo de paixão soltou muytas palauras cõtra os seus dizendo que quanto lhe tinhão dito erão enganos & mintiras, & que o mesmo auia de ser na tomada da fortaleza, aquy acudio o Italiano & lhe disse q̃ não tinha ainda de q̃ tomar paixão, porq̃ tomar hũa fortaleza era negocio muyto vagaroso, & de muyto custo & trabalho, q̃ se a bataria não soccedera bẽ, elle lhe ordenaria tantos outros artificios com q̃ pusesse a fortaleza em estado q̃ a pudesse mandar tomar pollos seus escrauos: & mandou logo q̃ fossem correndo cõas cauas atè jũto do muro, cõ detriminaçaõ de fazer hũa mina cõ que derrubasse a fortaleza: & para isto ordenou hũa manta de madeyra rasa co chão, q̃ corria sobre hũas rodas rasteyras com q̃ emparada a gente veyo abrindo acaua atè chegar ao pe do muro, porem os nossos lhe lançarão muytos feixes de lenha miuda com saquinhos de poluora dentro, & muytas panellas cheyas de brasas viuas, com q̃ em breue espaço se acendeo tal fogo na manta que nunca os mouros o puderão apagar, & o q̃ cahia pollos buracos que hião fazẽdo na manta, tratou tão mal os que estauão debaixo della, que todos fugirão, & a desempararão, & vendo os mouros que não tinhão remedio para o apagar, lhe ajuntarão outra muyta lenha de fora para lhe darem tanta força que bastasse para abrasar a parede da fortaleza, ao que os nossos acudirão logo cõ muyta agoa, mas a que mais lhe aprouecitou foy a que Deos então mandou do ceo com hũa chuua tão copiosa que bastou para apagar o fogo de todo: & nesta enuolta os nossos não perderão ocasião de fazer mal aos inimigos, porque os espingardeyros de cima do muro tirauão aos q̃ a carretauão a lenha, de q̃ ficarão muytos mortos no campo, & lhe dauão grãdes gritas & apupadas. Passado isto ordenarão os nossos algũs homẽs de palha por antre as ameyas, a q̃ os mouros tirauão muytas espingardadas, porẽ os nossos q̃ tinhão as espingardas prestes, em os mouros se descubrindo para tirarẽ a estes homẽs fantasticos, as desparauão nelles, com q̃ matauão muytos atè q̃ vindo elles a ender o engano se guardarão delle.

CAPITVLO. LXXX.

¶ O Italiano despara o trabuco & faz muyto dano ha fortaleza, o nosso condestabre iho desfaz, os mouros ordenão outras duas mãtas, os noßos lhas queimão,

queimão. O capitão manda pollo jogue pidir socorro ao gouernador. Na fortaleza se começa a sintir fome com que lhe morre algũa gente.


VENDO O RENEgado ẽgenheiro de quão pouco effeito erão todas as inuenções que ate então tinha buscado, detriminou vsar do trabuco como remedio mais efficaz, & em q̃ tinha mais confiança, & o fez logo assentar de tras do repairo q̃ era tão alto q̃ os nossos não podião ver mais do trabuco q̃ hum braço q̃ aparecia delle quãdo acabaua de despedir apedra, q̃ era tamanha & tão medonha q̃ não somente a vista della quando vinha pollo ar, mas o zunido que vinha fazendo causaua grandissimo espãto. Destas pedras lançarão o primeyro dia oito dentro na fortaleza, de q̃ tres acertarão na torre da menagem, q̃ lhe dertubarão tres ameyas, & grande parte da parede: & outra deu no tertado q̃ calou por elle abaixo, & foy cousa mila grosa não atrombar de todo o sobtado, outras que cairão pollas casas fizerão tudo em pedaços & matarão cinco pessoas. Isto meteo os nossos em tanto espãto & cõfusão q̃ toda agente cõ medo se recolhia has logeas das torres, onde estauão muyto apertados, porq̃ não cabião nellas, & tambẽ ouue muyto trabalho em se mudar a poluora da torre da menagem ha logea de hũa torre, para q̃ achuua a não molhasse, & tinhãosse continuamente grãdissimas vigias que em vendo desparar apedra bradauão logo q̃ se guardassem della, & ainda de dia se passaua isto menos mal que de noite, por senão verem as pedras que tambẽ então lançaua o trabuco. O cõdestabre da fortaleza chamado Fernão pirez official assaz destro, vẽdo operigo & desinquietação em q̃ andaua toda agẽte, quis ver se lhe podia dar algũ remedio, & subindo ao tertado da torre da menagem apõtou os falções no braço do trabuco q̃ ficaua de fora quando acabaua de lançar apedra, & encomendandosse cõ muyta deuação a N. Senhora, lhe fez tres tiros & prouue a ella q̃ com hũ delles o acertou, & quebrado cahio sobre o repayro, q̃ o desfez todo ate baixo, de maneyra q̃ ficou o trabuco descuberto: o condestabre então dece abaixo com muyta presteza, da fogo a hũa meya espera q̃ estaua na torre, & quis nosso senhor polla sua misericordia encaminhar tam bẽ o pilouro que foy dar na armação do trabuco, q̃ o fez todo em pedaços, & as rachas da madeyra matarão & ferirão mais de cem homẽs dos q̃ trabalhauão no trabuco, q̃ erão muytos. O capitão com toda agẽte se foy a igreja dar muytas graças a nosso senhor por aquella merce, & pollo perigo de q̃ os liurara, & ao condestabre deu hũa boa cadea de ouro, a que tambem os fidalgos derão muytas peças, com que ficou assaz contente, & da hy por diante foy sempre muyto fauorecido de todos, & elle o merecia bem, porq̃ de dia & de noite se ocupaua em fazer muytos tiros ao arrayal, q̃ de dia apontaua, & de noite lhe daua fogo, cõ q̃ mataua & feria muyta gente. Os mouros então fizerão outras duas mãtas como a primeyra, rasteiras q̃ andauão sobre rodas, & tamanhas q̃ agasalhauão debaixo de sy muyta gente, & porq̃ o fogo lhe não pudesse fazer nojo, as forrarão por cima de pastas de ferro, & cõ estas chegarão sem medo ao pe do muro, & começarão de fazer amina. Entẽdẽdo bẽ os nossos operigo desta obra se fez prestes dõ Vasco cõ 70. homẽs, de q̃ os corenta erão espingardeyros, & ordenou q̃ todos os mais estiuessem no muro com suas espingardas, & tomou mais cõsigo vinte negros, cada hũ com dous feixes de lenha cõ hũs enuoltorios

de poluora

de poluora dētro, & atados os mesmos negros baldes de couro em que leuauão panellas de poluora dentro com murroēs acessos, que ouue negros tão animosos que aceitarão por sua vontade meterse neste perigo. Sahio dō Vasco despois de jantar, leuādo os negros emparados da banda da fortaleza, & os espingardeyros da outra banda, & elle diante de todos, que os mouros ja bem conhecião pollas armas, mas muyto milhor pollas obras, & foy correndo ao lōgo das cauas ate chegar has mantas, & vio q̃ as cauas estauão cheyas de gente q̃ trabalhaua, & de outra muyta cō zargunchos & espingardas, que em vendo os nossos, começarão a desparar nelles muytos tiros de hũa cousa & outra, porē os nossos, como estauão sobre elles, has lançadas & has espingardadas os fizerão fugir & empararse debaixo das mantas, aquy acudirão os negros, q̃ lhe lançarão por baixo as panellas de poluora, com que os fizerão fugir de nouo & desemparar as mantas, & lançādolhe por baixo os feixes de lenha tomarão fogo, que se ateou de maneira nas mantas, que não lhe podendo os mouros acudir com a pressa necessaria, forão ambas de todo consumidas. Dom Vasco então se começou a recolher leuādo os negros emparados entre a sua gente onde foi tanta amultidão dos mouros que acudirão tirando infinidade de espingardas & frechas que dom Vasco esteue em muyto risco de ser tomado com todos os seus, porque ainda que os nossos espingardeiros derrubauão muytos delles, nem por isso se lhe enxergaua falta pollos muytos que acudiaõ de nouo, porem a grandeza do perigo acrecentou o esforço aos nossos, com que se vierão defendendo ate chegarem ao canto da torre; onde hum camelo desparou nos inimigos, que como os achou juntos & desmandados, derrubou muytos delles, com que os outros se detiueraõ, & derão lugar aos nossos para se recolherē: neste dia ficarão mortos no campo tres Portugueses, & na fortaleza morrerão despois cinco, & coatro negros, & foraõ feridos mais de vinte, de que hum foy dom Vasco de tres espingardadas mas todas de pouco perigo: dos mouros forão muytos mortos & feridos, que nelles fazia pouca falta, nem lhes fazia mais impressaõ q̃ porlhes algũ receyo de pelejar cos nossos, pollo muito danno que recebião das nossas espingardas. Aquy foy ferido o Italiano de hum pilouro de espingarda perdido, que o alcançou la fora dos vallos em hum cotouello, de q̃ esteue muytos dias sem se leuantar, porem em hum andor o trazião a dar ordē aos officiaes que fazião outros tres trabucos, & foy grande aliuio para os nossos esta sua infirmidade porque em quāto ella durou não hia a obra por dlante. De todas estas cousas veyo o jogue dar auiso aos nossos, cuja vinda em tal tēpo dom Ioão ouue por muyto grande dita, porque lhe deu hũa carta para o gouernador, & lhe pidio com muyta instancia q̃ lha leuasse logo a Cochim, & lhe desse conta larga do estado em que ficaua a fortaleza, do q̃ passara co trabuco, & q̃ se ficauão ordenando outros tres, q̃ se chegassem a assentallos estaua a defensaõ muito duuidosa, por onde cumpria muyto ao seruiço delRey & ha saluaçaõ de todos acudirlhe logo com qualquer socorro que fosse posiuel; inda que fosse com nauios que esbonbardeassem o arrayal, que da banda do mar não tinha emparo; porque com isso dariaõ tanto em que entender aos inimigos que elles tirião algum aliuio. Os mouros entretanto não cessauaõ de bater de dia & de noite a fortaleza com a artilharia, & lhe tinhão derribadas todas as ameyas, & muyta parte do parapeito de maneyra q̃ ja agēte não podia andar pollo muro, & cos pilouros que entrauão na fortaleza erão as casas todas ar-

dasarrombadas & os sobrados das torres todos quebrados, que foy causa de ponetrar a chuua a baixo & sedanarem todos os arrozes, com que lhe entrou o mal da fome que os começou a por em outro mayor aperto, que por não auer ninhum modo de remedio para os doentes eraõ mortas na fortaleza mais de cincoēta pessoas, de q̃ os mais erão escrauos que morriaõ ao mero desemparo, naõ sem grande magoa do capitaõ, & de toda a mais gente por verem que lhe naõ podiaõ acudir co que lhe era necessario. Ocuparanse tambem os mouros em entupirem algũas das cauas para poderem mais desembaraçadamente vir a pelejar cos nossos, porem tambem nesta obra os que acarretauão a terra recebiaõ muito dano das nossas espingardas, & receberaõ muyto mais se não ouuera regra no tirar porque a poluora hia ja faltando, & auia muytas espingardas arrebentadas, & outras desaparelhadas & naõ era muyto porque naõ auia aly espingardeiro que naõ tirasse de cem tiros para cima, & porque estas faltas se hiaõ ja entendendo foy forçado ao capitaõ começar a por regra em todas as cousas.

CAPITVLO. LXXXI.

¶ O gouernador manda duas carauellas a socorrer a fortaleza de Calecut Eitor da silueyra capitão de Cananor a socorre por duas vezes. As carauellas esbõbardeão o arrayal dos inimigos, antre os capitães dellas ha diferença sobre desēbarcarē em terra, & em fim só Cristouão jusarte se determina em desembarcar.

DESTE GRANDE & apertado cerco q̃ os mouros tinhão posto ha nossa fortaleza, & de todas as particularidades delle tinha o gouernador muytos auisos por via delRey de Cochim, q̃ para este effeito mandara algũs homēs seus andar dissimuladamēte ē Calecut, & lhe trazião nouas do q̃ la passaua, dos quais tambē tinha ja sabido o sucesso do trabuco, cõ que o gouernador andaua assaz pēsatiuo, & apaixonado, principalmēte por não saber o q̃ passaua dentro na fortaleza: neste tempo chegou a elle Duarte fernãdez delima no mesmo trajo de logue, & lhe deu a carta de dom Ioão, & ainda q̃ cõ ella se lhe acrecētou a paixão, & começou a entrar em algũ receyo, todauia respõdeo logo a dõ Ioão cõ palauras de muito esforço, & promessas de bõ socorro tãto q̃ o tēpo desse algũ jazigo, porq̃ era então no fim do mes de Iunho, q̃ era a força do inuerno, & cõ esta detriminação pos diligencia em cõcertar algũa armada, & por entretanto pos logo no mar duas carauellas latinas bē concertadas, cada hũa cõ seis peças grossas afora falções & berços & em cada hũa dellas meteo seis pipas de poluora de bõbarda & hũa de espingarda, & chumbo & repayros laurados para a artilharia, & carregou ambas de bizcoito, açucar, manteiga, carnes, & pescados secos, & tudo cõ tanta breuidade q̃ aos doze dias de Iulho estiuerão de todo prestes. Porem Eitor da silueira capitão de Cananor, em quem para as cousas de primor & de honra nũca ouue descuido nem esquecimento, trabalhaua sempre por ter auisos secretos do que passaua na fortaleza, porq̃ os mouros da terra lhe afirmauão q̃ sem falta seria tomada, por estar elRey em pessoa no arrayal cõ sessenta mil homēs, & moyta artilharia: porem elle sabendo bem o que passaua de fora, lhe daua muyto em que cuidar

não poder ter auiso do q̃ passaua dẽtro, mas entendendo o q̃ podia ser em hum cerco tão apertado, mandou concertar duas almadias grandes, & fazerlhe os bordos altos com arrombadas degunes breados por lhe não entrar a agoa, & as esquipou cõ doze pescadores cada hũa bõs remeyros, a que pagaua atanga por dia & de comer, & dous pardaos a cada hum delles para deixarem a suas molheres, & em cada hũa das almadias meteo hũ homẽ Portugues, em hũa hũ Diogo coruo, & noutra hum Manoel aluarez marinheyro grande nadador, aquem satisfez muyto bẽ seu trabalho: & prestes as almadias as carregou de grandes azados cheyos de galinhas em conserua, & muytos ouos, açucar, carne, pescado seco, jarras de couro cheyas de manteiga, & fardos de bizcoito, & outros de arroz encourados por amor da chuua, & por cima olas tecidas por irem ainda mais seguros della, & para mantimento dos remeyros muyto arroz cozido em panellas, & cocos, & outras algũas cousas. Os pescadores quãdo lhes pareceo conjunção partirão de Cananor hũa menham, & ora ha vella ora a remo, segundo lhe seruia o tempo, cherão a Calecut, que são sos doze legoas, ha noite, que foy bẽ escura & chuuosa, com que os mouros estauão todos recolhidos, bem fora de cuidar que em tal tempo podião aly vir almadias. Os pescadores que sabião bẽ os postos, forão remando mansamente sem erguerem os remos da agoa por não serem vistos, & chegando defronte da fortaleza, hũ delles q̃ sabia a lingoa Portuguesa, se lãçou anado, & cõ elle o Manoel aluarez, & entrarão polla couraça, & com voz baixa falarão aos q̃ estauão no muro em vigia, q̃ leuando logo recado a do Ioão, se veyo hà porta com dom Vasco & outro cõpanheyro, & os pescadores trouxerão tudo a terra, com q̃ na fortaleza ouue muyto contentamento, & dõ Ioão lhes deu vinte pardaos & algũs panos, & por escrito deu as graças a Eitor dasilueira por aq̃lle socorro em tempo q̃ deu nouo animo a aquella gente, & lhe deu tãbem cõta do estado em q̃ ficaua, & pidio muito q̃ lhe acudisse cõ algũas espingardas, & lhe mandou muytas das q̃ tinha para lhas mandar concertar: & despididas as almadias se partirão aquella mesma noite sem serem vistas, & ao outro dia hà noite chegarão a Cananor cõ grande gosto de Eitor da silueira, q̃ logo as tornou a mãdar carregadas de mãtimẽtos, cõ cincoẽta espingardas muyto bem aparelhadas, & coatro bartis de poluora para ellas, & duzẽtos murrões. Estas almadias chegarão a Calecut de noite; porẽ os mouros do arrayal tinhão ja nouas dellas pollos de Cananor, quẽ auendo sentimẽto dellas polla grãdissima vigia q̃ sobre ellas tinhão, acudirão aly muytos tirandolhe muytos tiros perdidos de longe, porẽ sentindoas tãbem na fortaleza, acudio logo o capitão a abrir o postigo, & polla couraça recolheo tudo cõ muyto trabalho pollo grãde medo q̃ os pescadores tinhão dos tiros, por onde tornarão logo a fazer volta, & os nossos se animauão cada vez mais cõ estes socorros. Nas duas carauellas q̃ atras disse q̃ o gouernador fizera prestes em Cochim para mãdar a Calecut, pos por capitaẽs Christouão jusarte, & Duarte da fonseca, ambos de grãde esforço & confiança, & a cada hũ deu corenta homẽs, & lhes mãdou q̃ fossem surgir defronte da fortaleza, na parte donde lhe parecesse q̃ poderião milhor esbombardear o arrayal dos mouros, & q̃ trabalhassem por meter na fortaleza as monições & mantimentos q̃ leuauão. As carauellas se fizerão ha vella a doze dias de Iulho, em q̃ o tẽpo deu algũ jazigo, & cõ serẽ de Cochim a Calecut sos 30. & oito legoas, chegarão la no fim do mesmo mes, & surgirdo no lugar q̃ lhe pareceo mais a comodado, começarão

dar fogo

dar fogo ha artilharia com que no arrayal fizerão assaz de dano & lhe quebrarão hum trabuco nouo que então estauão assentando, porque vendo elles que se hía chegando o veraõ, em que forçadamente auia de vir socorro ha fortaleza, dauasse grande pressa para a tomarem antes que isto fosse, para o que o Italiano assy ferido como andaua tinha dado ordem a tres trabucos, auendo este pollo milhor modo que todos para sair com sua empresa, pollo muyto dano que fizera na fortaleza o primeiro trabuco, & agora começaua ja de armar estes tres quando as carauellas chegarão & vendo os mouros o muyto dano que recebiaõ dellas, fizeraõ seus repayros da banda do mar com vallos de terra altos, & muyto grossos, em que prantaraõ muyta artilharia com que tirauão has carauellas, porem antes que se acabasse esta obra os capitaẽs das carauellas desejosos de saber o estado em que estaua a fortaleza, elles mesmos se forão de noite a terra nos seus bateis com assaz de trabalho & perigo, & por homẽs que lançaraõ a nado souberaõ o grande aperto em que estaua por falta de mantimentos & de gente, por serem muytos homẽs mortos, & auer muytos doentes que não auia nella cento & cincoenta q̃ pudessem tomar armas, polla qual rezão os capitaẽs com muyto trabalho do mar & perigo da terra lançarão na couraça o que leuauão para a fortaleza, o que dom Vasco de lima recolheo com morte de dous homẽs & outros feridos & os bateis tambem senaõ recolheraõ em saluo porque lhe mataraõ quatro remeyros marinheiros da terra. Cristouão Iusarte vendo a falta de gente que auia na fortaleza lhe pareceo seruiço de Deos & del Rey, & esforço para os que estauaõ dentro irse meter nella cõ a sua gente, & deu conta disso a Duarte da fonseca, o qual entendendo bem o perigo que naquillo auia lhe disse que não era daquelle parecer, porque o gouernador naõ os mandara para mais que para fazerem guerra do mar, & que elle não faria outra cousa, ao que Christouaõ Iusarte lhe respondeo que aquelle fora ó principal intento do Gouernador, porque para tirar sómente ao arrayal bastaua mãdar sós os bõbardeyros, & naõ os homẽs como elles, & pois estaua vendo a grande falta q̃ aquella fortaleza tinha de gente, elle detriminaua de se ir meter nella cos homẽs dos seus que o quisessem acompanhar, que elle fizesse o que lhe bem parecesse, & com isto se recolheo ha sua carauella. Os soldados de Duarte da fonseca enuejosos da honra que hiaõ ganhar os de Cristouão Iusarte apertarão co seu capitão que fosse tambem a terra, & não quisesse por tamanha nodoa em sua honra como seria não acompanhar a Cristouão jusarte, & se elle poruentura deixaua de o fazer por recear o perigo, lhes desse licença para se acharem naquelle feito por não perderem a honra que nelle podião ganhar & depois de auer sobre isto algũs debates, Duarte da fonseca detriminado de ir tambem a terra se meteo no batel & se foy ver com Cristouão jusarte, & se concertou antre ambos que deixassem aos mestres das carauellas cargo de tirarem ao arrayal & elles se fossem a terra com a sua gente, porem que parecia necessario darem disso conta primeiro a dom Ioão de lima & seguirem a ordem que lhe elle desse, o que pareceo bem a todos lhe escreuerão hũa carta que essa mesma noite lhe mandarão por hum marinheiro a nado, a que elle respondeo que fazião nisso hum grande seruiço a Deos & a elRey polla muyta necessidade em que estaua aquella fortaleza, & que seria bom desembarcarem ha tarde, que o vento era do mar, com esta reposta se fizeram prestes os capitaẽs cos homẽs que quiseram hir com elles; & quando foraõ oras

Cristouão

Christouão jusarte no seu batel cõ a sua gente se foy abordo de Duarte da fonseca para irẽ ambos como tinhão detriminado, porem Duarte dafonseca, que tinha tomado outro conselho, lhe disse que elle cuidara bem naquella ida, & lhe parecia grande erto comerella, por onde estaua resoluto em o não fazer, porque entendia que o gouernador tomaria muyto mal irem aterra sem sua licença, que elle fizesse o que quisesse, Christouão jusarte lhe respondeo que o erro era perder hũa ocasião de tanta honra como aquella, aqual elle não auia de perder, porque bem sabia q̃ o gouernador auia de folgar muyto com todo o socorro que em tal tempo se desse a aquella fortaleza, & pesarlhe muyto do contrario, & se alguem lhe a cõselhaua outra cousa lhe viria de ser para pouco, & inimigo de sua honra, que se ficasse embora & os encomendasse a Deos, & mandou remar para terra.

CAPITVLO. LXXXII.

¶ Christouão jusarte desembarca em terra, tem cos mouros hũa brauissima peleja. Dom Vasco o socorre com gente, & o sucesso que tem. Os mouros ordenão hũa serra deterra. O Italiano assenta dous trabucos nouos, os nossos inuentão hum artificio de fogo com que lhe queimão hum delles.



RISTOVAM IVsarte leuaua no seu batel trinta & oito homẽs bẽ concertados, a que mandou que abaixassem as lanças por causa dos tiros da terra, & porque sabia que nos feitos da guerra em que os homẽs saõ leuados por força, nunca custumão auer bõ sucesso, quando hia caminhando disse para os seus companheiros que se por ventura aly hia algum que fosse contra sua vontade o dissesse, que o tornaria a por na carauella, porq̃ elle não queria ser aninguem em cargo da sua vida porem que elle co fauor diuino auia de entrar na fortaleza ou auia de perder a sua, mas que ficaria ganhando ahonra que lhe estaua offerecida naquelle feito, como tambem ganharião todos os que se achassem nelle, ao que respõdeo hum esforçado mancebo por nome Anrique desiqueyra, inda que eu sou o somenos de quantos aquy himos, digo senhor por mim & por todos, q̃ se todos não tiuerão a vontade que vos tendes não nos embarcaramos, & por isso não se perca tempo vamos nosso caminho para o paraiso, pois himos seruir a Deos, & ajudar nossos proximos: & mandarão dar pressa ao remo para chegarem aterra. Os mouros entendendo a detriminação do batel, acudirão por ambas as partes mais de dous mil, que chegando ha couraça dertubarão as pipas, & se forão por na borda d'agoa, os nossos tiros das torres que defendião a couraça, dando fogo matarão tantos que o campo ficou cuberto delles, porem não fazião falta porque os que ficarão viuos tomauão toda apraya. Dom Ioão delima que via tudo o que passaua no batel, pos os espingardeyros no muro, & mandou ter muyta vigia, & posto tudo a bom recado se foy ao postigo com dom Vasco & todos os mais fidalgos, que todos serião ate corenta homẽs. Os mouros apontarão no batel algũas peças de artilharia, & como erão muytos os pilouros hũ delles lhe acertou q̃ leuou dous homẽs em pedaços, & apos isto veyo sobre o batel hũa nuuem de frechas que o cubrio, & infinitos

infinitos pilouros de espingarda, com que ouue cinco feridos mas nem por isso os nossos deixarão de remár tão depressa, que a vaga do mar os leuou a encalhar na praya, onde acudirão logo os mouros, & tomarão o batel has mãos porque o não tornasse a leuar aressaca da onda, porem os nossos saltarão logo sobre elles, & ferindo os com as lanças a mão tente, com grande trabalho os fizerão afastar do batel, cõ que puderão estender as lanças, & tiuerão lugar de seporem em terra. Os marinheyros Portugueses que erão seis, & hião tambem armados, largando os remos sairão em terra com lanças & panellas de poluora acesas, q̃ leuauão em baldes de couro, & lançandoas sobre os mouros queimarão muytos delles porque senão podião retirar, outros seis remeyros canaris de dentro do batel lançauão tambem panellas de poluora sobre os mouros com que os desatinauão demaneyra q̃ cada hum buscaua lugar por onde fugisse. E estando nisto chegou hũa onda ao batel que o tornou aleuar para o mar, onde os canaris trabalharaõ tanto que a força de remo se sairaõ do rolo, & se puseraõ de largo olhando como os nossos pelejauão antre tãta cantidade de inimigos que quasi naõ aparecião. Dos mouros os q̃ não podião chegar aferir os nossos lhe lançauão tanta areya q̃ os cegauão, & os outros estauão taõ apertados cos nossos q̃ não se podẽdo seruir das armas trabalhauão pollos tomar has mãos, porem os nossos neste aperto se aproueitarão de punhaes & adagas q̃ todos leuauão, com que fazião afastar os mouros de sy. Neste tempo hum marinheyro chamado Nuno castanho, q̃ tinha hũa espada de ambas as mãos, & ficara antre os mouros que forão queimados, ferindo nelles o milhor que pode os fez arredar tanto espaço que lhe ficou lugar para menear a espada ha sua vontade, então cortando por elles de hũa parte, & doutra, porque lhe não podião fugir, fez tamanho lugar que os nossos puderão abaixar as lanças & aproueytarse bem dellas, com que tratauão muyto mal os inimigos, porem os outros mouros que estauão mais longe, & não podião chegar aos nossos, tirauão com muytos zarguncho s darremesso com que ferião tantos dos seus como dos nossos: nesta reuolta a artilharia da fortaleza tambem fazia grãde estrago nos inimigos, mas como erão mais os que acudião de nouo que os que morrião, mais crecião do que mingoauão, & a fortaleza tambem tinha então seu trabalho, porque era batida por todas as partes, aque ella tambem por todas respõdia no milhor modo que era posiuel. Dom Vasco vẽdo que os nossos estauão em terra & andauão afogados antre os mouros acompanhado de Iorse delima, Antonio de melo, Fernão delima, Manoel de mendonça, Antonio de serpa, Antonio rabello feitor da fortaleza, Duarte de faria, Fernão de melo, Diogo pirez da zeuedo, & outros animosos soldados derão todos nos mouros com tanta furia, que os fizerão afastar de maneyra que puderão chegar a Cristouão jusarte, que andaua ja com duas feridas, & Anrique desiqueira com hũa zarguncha da de que da hy apouco cahio morto, porem tanto que se ajuntarão hũs cos outros fazendo todos marauilhas, se vierão recolhendo para o postigo cõ assaz de perigo & trabalho, porque aly apertarão os mouros muyto mais com elles, & eralhes forçado virem andando para tras co rosto nos mouros pelejando sempre, & desta maneyra a pesar de toda a força & poder dos inimigos se meterão do postigo para dentro. Da companhia de Christouão jusarte ficarão quinze mortos no campo, & os vinte & tres que ficarão viuos forão todos feridos, de q̃ despois morreraõ algũs, & da cõpanhia de dõ Vasco morre-

rão

rão tambem cinco com que ao todo custou este dia vinte & seis Portugueses. Os que escaparaõ da cõpanhia de Cristouão Iusarte foraõ elle, Manoel aluarez dalcunha o escudeyro, Ruy freyre, Diogo das vistas, Duarte ferreyra, Fernaõ correa, Antonio Peçanha, Cristouão antunez, Francisco soarez, Fernão furtado, Francisco carualho. Artur de crasto, Fernão de barbuda, Pero esta ço, Cristouaõ figueira. Os nomes dos mortos não ponho porque os não soube que bem merecerão ser nomeados, mas nem isso lhe podera tirar aquelle honrado nome que por seus braços alcançaraõ neste tão famoso & tão raro feito. Os mouros ficarão muito enuergonhados de verem que naõ forão poderosos para defenderem a desembarcação a tão poucos Portugueses, & despois de desembarcados enrrarem na fortaleza, & elRey lho lançaua em rosto muytas vezes, & estaua de todo desconfiado de se elles poderem defender do gouernador quando aly viesse a socorro, de que elles tambem estauão cõ muyto receyo, & apertauão de nouo sobre isto cõ Italiano que então andaua ocupado em mandar renouar os trabucos, & em quanto se estes fazião fez ajũtar hũa grandissima cantidade de gastadores, com que foy fazendo hum vallo de terra que os emparaua da nossa artilharia, & detras delle acarretauão terra que deitauão sobre a outra mesturada com pedregulho, faxina, & muytos paos com que se foy aleuantando tanto que se fez hũa serra taõ alta como a fortaleza. Bem entendeo dom Ioão q̃ a tenção daquella obra era chegarẽ com aquella serra ha fortaleza, para daly a cõbaterẽ ha sua vontade, com q̃ elle & todos entraraõ em grande receyo, porq̃ se naõ vião com forças para resistirem a tamanho poder, & ninhũa confiança tinhaõ se não na misericordia do senhor, por quem esperauão sacrificar aly as vidas, mas como elle nunca falta a quem de verdade espera nelle, mãdou então do ceo hũa chuua tão grossa & tão copiosa que penetrou a terra, que era leuadiça, de tal maneyra que os gastadores a tolauão ate a cinta, com que não puderão ir com a obra por diante. Vendo então os mouros que se lhe acabaua o tempo do que elles esperauão de fazer, & se chegaua o de poder vir socorro aos nossos, peitarão grossamẽte o Italiano, em quem tinhão toda sua esperança, porq̃ se desse pressa naquelle negocio, o qual desistindo da ocupação da serra, aconuerteo toda a dar fim a dous trabucos que tinha começados, que em breue tempo acabou de todo, & os pos ambos da banda da cidade, porque as pedras que passassem alem da fortaleza fossem dar sobre a couraça, onde era a desembarcação, & as que acertassem no muro & nas torres serião tantas que tudo porião por terra. Estes trabucos forão assentados o primeyro dia d'Agosto, de tras de bestioẽs de madeira, armados sobre grossos vallos de terra tão altos que senão podião ver da fortaleza senão as pontas dos braços quando acabauão de despidir as pedras, as quais começarão logo a lançar em muyta cantidade, porem não tamanhas como as do primeyro, & assy fazião muyto menos dano, & o que mais se sentia dellas na fortaleza era a desenquietação & o pressaõ grande em que todos andauão, q̃ por serem as pedras muytas não auia lugar seguro dellas. Estaua então na fortaleza hum mancebo de nação framengo, criado de Manoel cerniche, que tinha algũa noticia de fazer artificios de fogo: este mancebo se ajuntou co condestabre Diogo pirez, & ordenarão ambos hũas bombas de certos materiais postas em grossas astes, que metidas nas bocas dos camelos ceuadas cõ pouca poluora, porque os tiros fossem fracos, as deitauão sobre as cauas com que

queimarão

queimarão muytos dos inimigos. O capitão vendo o bom effeito deste nouo artificio, mandou fazer tanta copia da quellas bombas que dous camellos tirarão todo hum dia com ellas, & o principal intento era tirarem aos bestiões, & por acerto forão cair sobre as armações de hum dos trabucos, que erão de madeyra, q̃ começando a arder forão cair sobre hum alpendere cuberto de ola q̃ estaua ao pè do trabuco onde se agasalhaua a gente que trabalhaua nelle, & se emparaua da chuua, & pegando o fogo na ola se ateou de tal maneyra q̃ ardeo o alpendere todo & o trabuco sem lhe poderem valer, & o fogo que se ateou na madeyra do bestião, que era muyta, durou quasi toda a noite, dando sempre tanta claridade que os nossos camellos podião bem tirar aos mouros que aparecião de quando em quando, com que lhe fizerão tanto dano que com medo a fastarão o outro trabuco mais atras, & lhe fizerão hum tal reparo que ficou seguro dos nossos tiros, porem não fazia muyto dano, porque não tiraua muyto certo, que foy para os nossos hum gran de aliuio, & a fortaleza sahio dum gran dissimo pirigo. O condestabre porē não deixaua de vsar destas bombas de fogo deitandoas nas cauas, & por de tras dos vallos onde lhe milhor parecia, cō que fazia, muyto dano aos inimigos.

CAPITVLO. LXXXIII.

¶ Francisco de vasconcellos chega a Calecut em hũa galeota. Duarte da fonseca vay pidir socorro ao gouernador que logo o mãda. Os mouros tornão a por mão na serra de terra, os nossos lha, impedem. Eitor dasilueyra capitão de Cananor socorre a fortaleza.

DVARTE DA FONseca enuergonhado com sigo de não seguir a Cristouão jusarte, determinou de sair tambem em terra, de que dando conta aos seus soldados lhe responderão q̃ todos estauão prestes para o seguirem, pollo que ao outro dia se pos em ordem com toda agente para o fazer, o que sendo visto da fortaleza dom Ioão lhe mandou fazer sinal com hũa bandeyra que o naõ fizesse, de que ficou muyto sentido, parecendolhe que por não fazer o q̃ fizera Christouão jusarte poderia ter alguã quebra em sua honra. Dom Ioão aquella mesma noite lhe mandou por hum homem a nada hũa carta para o gouernador, & lhe mandou pidir muyto que lha mãdasse polla carauella de Cristouão jusarte, porq̃ lhe mandaua dizer nella que importaua muyto mandarlhe força de gente com que pudesse ir dar nos mouros, & queimar o trabuco, que para se liurarem delle não auia outro remedio. Duarte da fonseca mãdou logo a carauella com a carta, que fazendosse ha vella ouue vista de outro nauio que trazia aly aproà, & tornando a surgir atè ver o que era, vio que era hũa galeota em q̃ vinha Francisco de vasconcellos, porque tanto que o gouernador despidio as duas carauellas, logo nas suas costas mandou este Francisco de vascōcellos fidalgo honrado nesta galeota com boa gente, lhe deu ordem que chegando a Calecut se a fortaleza estiuesse com necessidade de mais socorro, elle com Duarte da fonseca se fossem a Cananor pidillo a Eitor dasilueyra, q̃ por estar mais perto lho poderia mandar mais facilmente, sobre o q̃ lhe escreueo tambem o gouernador. Francisco de vasconcellos deu cōta a Duarte da fonseca da ordem que leuaua, & assentarão que Duarte da fonseca fosse ao gouernador com a carta de dõ Ioão, para onde

logo partio, & elle na sua galeota com a carauella de Cristouão jusarte foy a Cananor anegocear o socorro com Eitor dasilueira Duarte da fonseca chegou a Cochim em tres dias, & deu ao gouernador acarta, & larga informação de tudo o que era passado, que logo no principio se mostrou algum tanto colerico contra Cristouão jusarte por trespassar o seu regimento, porque nisto se queria muyto obedecido, mas vendo que a hũ taõ honrado feito senaõ podia negar o seu preço, tornou logo a dizer q̃ Cristouaõ jusarte & seus cõpanheyros não somente eraõ dinos de perdaõ, mas de muyto louuor pois o que fizerão fora indicio & effeito dos seus grandes esforços, q̃ nos inimigos auia de causar muyto espãto, & quiçà não pequeno medo, vendo que taõ poucos homẽs o não ouuerão delles, pois não duuidarão cometer a desembarcação, & a seu pesar delles oleuarão ao cabo. Aquy se lhe offereceo Francisco pereira pestana, que fora capitaõ de Goa, para ir socorrer a fortaleza & gastar nisso quanto tinha, o q̃ o gouernador lhe agardeceo com muytas palauras, & muyto mais porque para as despesas deste socorro lhe emprestou dez mil cruzados, que o veador da fazenda lhe pidira, & o fez logo embarcar em hũa galeota por capitaõ mòr da armada do socorro ate a sua ida, em que hia Duarte da fonseca na sua carauella, Pero velho em hum nauio, Gonçallo paez em hũa barcaça, & Antonio dasilueira em hũa galeota. E porque Francisco pereyra era largo de condição, se embarcou com elle tanta gente que naõ cabia na galeota, que saindo polla barra lhe quebrou o leme & tornou para dẽtro, & pidio ao gouernador outra embarcação mayor em que lhe coubesse a gente & o comer para ella, & naõ quis embarcarse na galeota, de que o gouernador se enfadou algum tanto, polla pressa com que desejaua que se fizesse aquelle socorro, entaõ mandou partir todos os outros nauios, de q̃ fez capitaõ Antonio dasilueyra ate aida de Frãcisco pereyra, q̃ se partio em hum bom galeão muyto bem armado, em que leuou passante de duzentos homẽs honrados & fidalgos, & muytos mantimẽtos que comprou ha sua custa, & afora isto leuou hũa fusta sua carregada de mantimentos, & pera se seruir della em os mandar buscar se lhe faltassem. A pos elle partio dom Afonso de meneses na galeota que elle deixara, a que logo se concertou o leme, & Ieronimo de sousa em hũa barcaça com ordẽ do gouernador q̃ do mar o mais perto da terra q̃ pudessem tirassem ao arrayal dos mouros, para os deuertirẽ algũ tanto da fortaleza, mas que ninguem saisse em terra sem seu mãdado. Estes nauios todos em saindo de Cochim acharão os tempos mortos, & com tantos contrastes de chuueyros q̃ andarão gastando muyto tempo pollo mar & a algũs foy forçado tornarem a Cochim, só Francisco pereyra esperou tudo sobolla amarra por ir bem prouido dellas, & assy chegou a Calecut com muyto trabalho & muyta falta dagoa, polla muyta gente que leuaua. A pos elle foraõ tambem chegando os outros nauios, que como hião faltos de mantimentos lhos pedião a elle, & para poder suprir a tudo mandaua a fusta a Cananor comprallos ha sua custa, donde tambem fazia vir grandes almadias que lhe trazia tudo o que lhe era necessario com que gastou muito do seu em quanto durou este cerco, que despois neste reyno lhe aprouueitou muyto para seus negocios, & com muyta rezão, porque deuido he ao bom seruiço o bom agardecimento, de que a principal parte he a boa satisfaçaõ. Vendo os mouros quão pouco lhe fundião todos os seus trabalhos & inuençoẽs se tornaraõ hà obra da serra que tinhão começada, por que então estaua ja a terra taõ seca que

daua lugar para se trabalhar nella, & a forão chegando cada vez mais para a fortaleza na altura dos mesmos muros, com tenção de cegarem a nossa artilharia, & entrarem por aly a pelejar cos nossos dentro, com que dom Ioão não deixou de entrar em grande receyo, porq̃ na fortaleza não auia mais que cento & cincoenta homẽs que pudessem tomar armas, pollo qual, por conselho de todos, fizerão de noite com assaz de trabalho sobre o muro da banda da albarrada (que este nome tinha antre elles aquella serra) hũa forte tranqueira de grossas vigas atadas & pregadas hũas nas outras, tanto mais alta que a albarrada que de cima della se descubrião os gastadores, & entulhada por dentro ficou taõ forte que seguramẽte se podia prantar nella artilharia. Vendo os mouros polla menham a tranqueira lhe derão muytas gritas, & apupadas zombando & escarnecendo della, & com tudo trabalharão por leuar ao alto da serra algũa artilharia para lhe tirarem, mas não puderão, porque como a terra era solta tornaua com elles para tras: os nossos puseraõ em cima da tranqueira seis falcoẽs pedreiros, que acompanhados de vinte espingardeyros que tirauão com elles juntamente, não deixauão os gastadores chegar ha obra, & assy não hia por diante, porem não deixando de bater a fortaleza quanto podião de dia & de noite, lhe tinhão ja os muros rotos, & cheyos de buracos por muitas partes cõ que aos nossos crecia cada vez mais o aperto & o receyo, pollo grande dano que recebião do trabuco, & vendo os mouros que não podiaõ fazer chegar os gastadores a continuarem com a obra da serra, puserão encima do que estaua feito della muytos espingardeiros que tirauão aos nossos, & lhe fazião algum dano, porem a nossa artilharia com muytos tiros assy de pilouros como das bombas os metião muyto por dentro, porque os que acertauaõ matauaõ muytos delles, & muytos faziaõ tornar rodando polla serra abaixo. Eitor da silueyra capitaõ de Cananor inda que sabia bem o aperto em que estaua a fortaleza, deixaua de lhe acudir por falta de embarcaçoẽs grandes porem tanto que aly chegou Francisco de vasconcellos com a sua galeota & carauella de Cristouão jusarte, entregou a fortaleza ao alcaide mòr com cem homẽs, & com toda a mais gente se embarcou na carauella, & acompanhado de seis paraos que tinha carregados de bizcoito, carne pescado, farinha, cocos, arroz, açucar tudo em fardos pequenos & mancauçis, & muytas galinhas em salmoura, & ouos, & cem panellas de poluora, foy surgir em Calecut junto com a terra, onde acudiraõ logo os mouros cuidando que queria desembarcar, & naõ deixara de o fazer se em surgindo lhe naõ fizeraõ da fortaleza sinal que o não fizesse, então elle da carauella & Francisco de vascõcellos da galeota começarão a dar grande & continua bataria ao arrayal, que tambem lhe respondia na mesma forma & como foi noite auiuaraõ os nossos nauios mais a bataria, para diuertirem os mouros, & os fazerem perder o tino da desembarcação porque fazia grande escuro, & como ja tinha feito sinal ha fortaleza para virem tomar o que leuauão os paraos, mandou por tudo na couraça pollos marinheiros malauares de Cananor, que o fizerão com muita presteza, & dom Vasco recolheo tudo pollo postigo não sem grande perigo dos pilouros perdidos, que de todas as partes tirauão ha desembarcação, & porque dõ Ioão mandou dizer a Eitor da silueyra que não tinha necessidade de mais gente que a que tinha para defender a fortaleza ate a vinda do gouernador, se tornou o outro dia para Cananor, ficando os mouros muyto oufanos por lhes parecer que com medo naõ ousara a de

ẽmbarcar: porem dom Ioão mandou tirar com algũs cocos a hũs negros que passauão pollo pe do muro, que elles recolherão & leuarão ao arrayal dizendo que da fortaleza lhe tirarão com elles, de que os mouros ficarão assaz cõfusos, cuidando que os nossos estauão tambẽ prouidos de mantimentos que nao faziāo caso dos cocos.

CAPITVLO. LXXXIIII.

¶ Francisco pereyra pestana chega a Calecut, manda hum parao ha fortaleza carregado de mantimẽtos sobre adesembarcação delles se traua cos mouros hũa aspera briga em que morre hum caimal seu, & o que elles fazem para auerẽ o seu corpo. Os mouros ordenão escadas para subirem ao muro. O gouernador despede dom Simão demeneses asocorro com dezaseis vellas. De Goa vay Pero de faria com vinte vellas asocorro.



RANCISCO pereyra pestana que despois de partir de Cochim teue tantos cõtrastes do tempo q̃ não pode chegar a Calecut senão ja no mes de Setembro, achou ahy Francisco de vasconcellos na galeota, q̃ lhe deu conta do que tinha feito, & do socorro que trouxera Eitor dasilueyra, cõ que a fortaleza estaua bem prouida, porem Francisco pereyra não quis deixar de lhe mandar o seu, & carregando de mantimẽtos hũ parao grande q̃ leuaua, meteo nelle cinco marinheyros Portugueses, & seis malauares, & os mandou aterra, & q̃ metessem na couraça o que leuauão, & elle do seu galeão & os outros nauios derão entretanto hũa grãde bataria ao arrayal. Os mouros vendo o parao encaminhar para terra, o deixarão chegar, & começar adescarregar, de que dom Ioão ficou assaz agastado, porq̃ o perigo era grãde & anecessidade pouca, por elle estar então bẽ prouido, & quando aos mouros lhes pareceo tẽpo acudirão d'ambas as partes tirando muytos tiros ao parao, com que forão mortos dous Portugueses, & os mais remeyros feridos, q̃ vendo arremeter os mouros fugirão anado & desempararão o parao, q̃ os mouros leuarão abaixo da fortaleza cõ todo o mantimento que ainda tinha dentro. Dom Ioão cheyo de colera acudio ao postigo & dom Vasco sahio fora com sessenta homẽs & apesar da multidão de inimigos q̃ achou diãte recolheo o mantimẽto q̃ estaua em terra, ao que acudirão muytos mouros de nouo q̃ opuserão em tanto aperto q̃ foy necessario sair o mesmo dom Ioão com vinte homẽs de refresco, q̃ os recolheo cõ assaz de trabalho. Os mouros que então não acudirão a este rebate, vẽdo os nossos tão apertados se atreuerão muytos achegar taõ perto do baluarte de madeira q̃ estaua defronte da porta da fortaleza, q̃ lhe lançarão fogo, q̃ logo se ateou nelle, & foy em tanto crecimẽto q̃ os nossos começarão de recear q̃ lhe queimasse aporta, por onde acudio aly muyta gente, & com muyta areya q̃ lhe lançarão em cima com bem grande trabalho prouue a nosso Senhor que o apagarão sem os mouros lho poderem defender, porq̃ duas peças q̃ na fortaleza estauão daquella parte, & a artilharia do mar fizerão tamanho estrago nelles que de todo os puserão em fugida, porem la da parte de Cochim acudirão tanta cantidade

tidade de mouros q̃ os nossos estiuerão qua si de todo perdidos, & ouue aly então a mais trauada briga de quantas ouue em todo aquelle cerco, dos mouros ficarão mortos mais de trezentos, & antre elles hũ caimal q̃ então fora seu capitão, q̃ se achou morto de hũa espingardada na cabeça, vestido em hũa cabaya de veludo de Meca encachado cõ panos de seda, sobre o corpo deste caimal acudirão muytos mouros para o leuarẽ, mas não puderão por causa da nossa artilharia, q̃ neste dia deixou os pilouros, & tirou cõ rocas de pedra, porque asy fazia mais dano aos inimigos sem o fazer no mar aos nauios. Dos Portugueses forão mortos tres, & feridos mais de trinta, & tambẽ o foy o mesmo dõ Ioão em hũa perna de hum pilouro perdido de espingarda, q̃ o tratou tão mal q̃ o obrigou a estar na cama, & em sua ausencia ficou dõ Vasco seruindo de capitão. Os parẽtes do caimal morto, vendo q̃ por força não podião auerlhe o corpo ha mão, cõ licença delRey mandarão o Italiano em companhia do Bastião rachado que cõ hũa bandeirinha brãca chegarão a auer fala dos nossos, & pidirão licença para tirarem daly os corpos mortos dõ Ioão entendendo bẽ que o seu principal intẽto era recolherem o corpo do caimal, & q̃ se aquelles corpos aly apodrecessem lhe poderia ser causa de grandes males, lhe deu a licẽça q̃ pidião com tanto q̃ tirassem primeyro todos os outros corpos & o derradeyro fosse o do caimal, & assy se fez em paz, com que tambem os nossos forão emterrados na tranqueira, & dõ Ioão mandou tirar a madeyra do baluarte, & recolhella na fortaleza, deixando somẽte os esteyos em q̃ se não podia atear o fogo tão facilmente, & por entre tanto ficarão os nossos com mais quietação & menos trabalho, porq̃ não auia mais q̃ hũa continua bataria, que se daua ha fortaleza, & aos nauios no mar, donde tambem lhe respõdião o milhor que era posiuel, & cõ todo o resguardo da artilharia. Naceo então este sossego da pouca esperança que os mouros ja tinhão de tomarem a fortaleza, porque o Italiano emgenheiro tinha ja chegado ao cabo com todos os seus ardis & inuẽçois, & não se ocupaua em mais que em reformar os trabucos, q̃ muytas vezes se lhe desconcertauão com a muyta continuação do tirar, q̃ para os nossos era grande aliuio, porque mayor dano recebião dos trabucos q̃ da artilharia. Com tudo os mouros, por não mostrarem fraqueza, fizerão outras mãtas cõ hũa certa inuẽção de escadas para subirem aos muros, porẽ tudo foy debalde, porq̃ os nossos com as bõbas de fogo lhas queimarão facilmente. Despois de ser chegado Frãcisco pereyra a Calecut, onde tambem chegou Antonio de miranda cos nauios que atras disse; despidio o gouernador a dom Simão de meneses capitão mòr do mar cõ dezasseis vellas de remo, gales, galeotas, fustas, & bargantis, com muyta gente mantimentos & munições para o cerco, & lhe deu regimẽto q̃ despois que visitasse Calecut, passasse auante, & corresse a costa, & todos os rios della, & todos os nauios q̃ tomasse no mar mandasse a Calecut, & la fossem queimados, o qual partio a dous de Setembro: & juntamẽte com elle mandou recado a Francisco de saa capitão de Goa, q̃ deixando na cidade agẽte q̃ lhe parecesse necessaria, toda a mais mandasse a Calecut cõ todos os nauios q̃ pudesse carregados de mantimentos & munições, & q̃ isto mandasse as mais vezes q̃ pudesse, principalmente arroz em zãbucos & naos da terra, para gasto dos marinheyros & escrauos, o q̃ Francisco de saa fez com muyto cuidado & em muyta abundancia, & tambem lhe mandou dizer o gouernador q̃ se ahy chegassem naos do reyno, não consentisse desembarcar agente, mas que logo se fosse a Calecut. E logo de Goa partio

Pero de faria fidalgo honrado com vinte fustas, carregadas de mantimentos, & muyta gente dos casados da cidade, & todas estas preuenções fazia o gouernador porque tinha detriminado não se abalar de Cochim para Calecut sem primeyro terla junto todo o poder da India, entendendo que asſy compria, pollo grãde poder de inimigos que estaua sobre afortaleza, porq̃ no arrayal auia então dous mil espingardeyros, & mais de dez mil mouros de toda a costa da India, afora os dez mil naires que elRey aly trouxera, & como elle estaua aly presente, cada dia lhe vinha gente de refresco, porque estaua com detriminação de não leuãtar o cerco ate tomar afortaleza, ou se perder sobre isso, de q̃ tudo tinha auisos por Duarte fernãdez delima que andaua em trajos de jogue, & que mais mouia o gouernador a fazer esta grande preparação antes da sua ida a Calecut era agrande difficuldade que aly auia na desembarcação, por o mar andar sempre de leuadia, & arrebentar muyto na praya; que era grandisſimo perigo para agente que auia de desembarcar com as armas has costas.

CAPITVLO. LXXXV.

¶ O que socede em Cochim sobre tres estrangeyros que se prenderão.

LOGO COMO O gouernador chegou a Cochim em quãto daua ordem has armadas de q̃ atras fiz menção, naq̃lla passagẽ que ha da ribeyra ha outra terra q̃ esta defronte della, onde chamão vay Pim, em que andão muytas almadias com negros da terra q̃ passaõ agente de hũa parte ha outra, socedeo que passando hũa noite nua almadia destas, tres naires estrangeiros, os negros que remauão nella prepassando por hũa carauella que estaua no rio, do bordo della furtarão hum berço de metal, & querendoo meter na almadia forão sentidos dos que estauão na carauella, que começando a dar vozes, os negros fugirão anado, & os naires se deixarão ficar assentados na almadia cõ suas espadas & adargas como homẽs q̃ se não sentião culpados, os marinheyros da carauella os leuarão logo aterra a casa do ouuidor, que despois de lhe fazer preguntas & elles responderem que naquelle caso não tinhão culpa, que os remeyros que n'almadia os passauão ha outra banda a tinhão toda, os mandou por então meter no tronco, & polla menham foy dar cõta ao gouernador que mostrou folgar de colher estes cuidando que erão os delinquẽtes, para pagarem os muytos berços que se furtauão dos nauios que estauão naq̃lle rio, & mandou logo dizer a elRey que elle tinha presos tres naires seus que forão achados de noite em hũa almadia furtando hum berço de hum nauio, que lhe pedia muyto, pois erão ladrões, os mandasse enforcar na mesma carauella, onde fizerão o furto para castigo doutros, porque se o elle não mandasse fazer elle os mandaria enforcar logo. ElRey mandou o seu regedor com reposta ao gouernador, & antes de lhe ir falar foy ter cos naires que estauão chorã do muyto injuriados de os prenderem por ladrões, sem terem culpa, & lhe cõtarão o caso como passara, o regedor se foy então ao gouernador & lhe disse q̃ aquelles naires erão de hum caimal que auia poucos dias que viera visitar elRey & como nouos naq̃lla terra não sabião o que auia naquella passagem, nẽ tinhão para que fazer aquelle furto, que os negros da almadia que os passauão erão os que ofizerão, & bem se prouaua pois em ouuindo bradar fugirão anado, & os

naires se deixarão ficar quietos, que elRey lhe pidia muyto lhos mandasse entregar, & se tiuessem culpa elle os castigaria segundo seu custume, & que lhe lẽbrasse que os Portugueses que elle tomaua em sua terra em algum delito não fazia mais que prendellos & mãdarlhos presos, sem procurar mais por saber se os castigaua ou não pollo qual lhe quisesse guardar sua honra como fizerão todos os outros gouernadores passados. O gouernador como tinha por natureza tornar mal a tras do q̃ hũa vez intentaua, respondeo ao regedor que os ladroẽs aly auião de ser enforcados onde fazião os furtos, & que aly na ribeyra auia de mandar enforcar aquelle se el Rey o não quisesse mandar, & elle não fazia nisso cousa que fosse contra a honra delRey, pois lhe mandaua dizer que fizesse justiça delles: a que o regedor lhe tornou, que olhasse bem o que fazia, & lhe mandasse entregar os naires porq̃ se o não fizesse quiça socederia dahy algum grande mal, a que se não poderia dar remedio: esta reposta tomou o gouernador muyto a mal parecendolhe q̃ era ameaço, & lhe disse que a elle ninguem podia fazer mal, & elle o podia fazer a quem quizesse, & com isto lhe mandou que se fosse. Esta reposta deu o regedor a elRey estando presente o caimal senhor dos naires que estranhando lhe muyto sofrer aquellas cousas ao gouernador, lhe pidio licença para elle em pessoa lhos ir pedir, & se lhos não desse fazer o que cumpria a sua honra: elRey lhe disse que se tirasse da colera, porque elle lhe entregaria os seus naires, & tornou a mandar o regedor que fosse dar conta ao capitão da fortaleza que era Pero mazcarenhas, & ao veador da fazenda & aos fidalgos que aly estauão do agrauo que lhe fazia o gouernador, & q̃ vissem bem o que cumpria ao seruiço delRey de Portugal, porque elle nada auia de perder de sua honra. O regedor o fez assy, & despois de falar ao capitão & ao veador da fazenda se foy a casa de dom Simão de meneses, onde achou Fernão gomez de lemos, Francisco pereyra, Bastião de sousa, & Ioão de melo da silua, & a todos juntos deu o recado delRey queixandosse muyto da sem rezão que o gouernador lhe fazia, & das repostas que daua sem lhe querer guardar sua honra, que lhes pidia muito que de tudo lhe fossem testemunhas. Estes fidalgos, a quem deste negocio não tinha ate então chegado noticia algũa, ficarão muyto espantados, & auendo que o gouernador cometia hum grande erro, detriminarão de meter a mão nisso, assy por lho mandar pidir elRey de Cochim, como principalmente pollo que cumpria ao seruiço delRey & bem daquelle estado, & todos assy como estauaõ se forão ao gouernador, onde ja acharaõ o capitaõ & o veador da fazenda em grandes debates com elle sobre o mesmo, a quem elle respondia que o naõ emendasse ninguem nem o aconselhasse senaõ quem elle quisesse. Os fidalgos com tudo lhe deraõ tambem muytas rezoẽs em fauor delRey de Cochim lembrandolhe a amizade que tinha com nosco, & as boas obras que tinhamos recebido delle, que naõ era rezaõ agraualo por taõ pequena cousa, & todas se resoluião em lhe mandar entregar os naires para elle fazer justiça delles, a que o gouernador naõ deu outra reposta senaõ que não auia de consentir que diante dos seus olhos lhe furtassem a artilharia delRey sem castigar os ladroẽs que lha furtauaõ: & querendo o ouuidor, q̃ estaua presente desculpar os naires, & por a culpa do furto aos negros temeyros o tomou o gouernador mal, & lhe respondeo asperamente: os fidalgos porem naõ deixaraõ de apertar tanto co gouernador, q̃ lhes veyo a dizer que estariaõ os naires presos algũs dias, & entaõ os mandaria soltar, com que se despidirão

pidirão delle & esta reposta mandarão a elRey, que elle não tomou mal, sabẽdo ja a natureza do gouernador; & deu conta ao caimal do que passaua, & que passados tres ou coatro dias lh' entregariião os seus naires, porem passando sete ou oito sem os soltarem se mandarão elles queixar ao caimal, que de nouo se foy aqueixar a elRey importunandoo muyto que lhe fizesse soltar os naires para se lauarem que estauão çujos & fedorentos, que he a cousa mais contraria de todas ha sua falça religião. ElRey vendose tão importunado pareceolhe bom conselho que o caimal em pessoa fosse pidir os naires ao gouernador, & para isso mandou chamar o feitor da fortaleza, & lhe disse que o leuasse consigo porque elle queria ir pidir ao gouernador aquelles naires que erão seus parentes, & elle mandaria o seu regedor que os acõpanhasse: o feitor leuou comsigo o caimal, & o apresentou ao gouernador saindo da fortaleza para ir a missa, & despois de lhe fazer o caimal sua cortesia o regedor lhe falou por elle, & lhe disse o a q̃ vinha: o gouernador como o ouuio foy por diãte dizẽdo q̃ deixasse estar os naires presos que erão ladroẽs q̃ elle os mãdaria soltar; em quãto o gouernador hia andando lhe ficou o caimal detras ha mão direyta jũto do hombro, & elle & o regedor lhe hião falando naquella materia de que importunado o gouernador disse tirem la esse malauar, & dando co braço pera tras sem olhar o que fazia acertou de dar ao caimal cõ apõta de hũa cana debengala q̃ leuaua, no beiço de cima, q̃ tocando nos dentes lhe sahio hum pouco de sangue que lhe foy ter aos panos brancos de q̃ hia vestido, o qual em vendo o sangue parou logo, & despois de enxuto se foy muyto injuriado, & algũs naires seus que hião com elle quiserão logo dar nos Portugueses que andauão pollas ruas, mas o regedor lho não consentio, & se forão em paz, & chegando o caimal perto das casas delRey, sem entrar a falar com elle, mandou dar suas gritas aque chamão cucuyadas, aque embreue espaço acudirão passante de dous mil naires com suas armas, & contandolhe o que passara co gouernador, sentido muyto da injuria q̃ lhe fizera, lhes pidio q̃ quisessem tornar por sua honra, a q̃ todos se offerecerão ate morrerẽ por isso, & os seus parẽtes se raparão logo q̃ he sinal de pelejarẽ ate perderem as vidas, & detriminarão de dar ante menham na pouoação & matarẽ quantos Portugueses achassem. El Rey mandou chamar o caimal para ver se o podia abrandar, porem elle não somente não quis vir, mas cõ muytas queixas delRey se foy chegando com a sua gente ha pouoação para em sendo rẽpo darem nella, do q̃ sendo elRey auisado, mandou tambem dar sua cucuyada, a q̃ se ajuntou grande numero de gente, & mandou dizer ao caimal q̃ não passasse auante, & senão que elle mesmo o iria buscar & darlhe amorte ja q̃ hia pelejar cos Portugueses, a que elle respondeo que ja estaua posto em perder a vida por sua honra, que tanto lhe montaua perdella has suas mãos delle como has dos Portugueses. ElRey cõ esta reposta mãdou logo chamar o feitor, q̃ dormia na casa do peso com algũs Portugueses de seu seruiço, & lhe deu cõta do q̃ passaua co caimal, & lhe disse q̃ o fizera vir donde estaua porque la lhe não acontecesse algum desastre, & tambem porque não mandasse auisar o gouernador desta reuolta, que quisesse sair com gente, de que resultasse algum grande trabalho: & que elle tinha mandado tomar todos os caminhos por homẽs seus para que ninguẽ lhe pudesse leuar recado disto, & lhe prometeo que elle em pessoa iria ter co caimal a fazello desistir da sua determinação: o feitor com a deuida cortesia lhe deu os deuidos agardecimẽtos & lhe pidio com muyta instãcia que assy o fizesse,

ô fizesse, pondolhe diante quantos Portugueses tinhão perdidas as vidas por seu seruiço, & polla defenção do seu reyno: & sabendo elRey que o caimal com a sua cõpanhia queria passar polla sua estrada para ir dar na pouoação, sahio das suas casas com toda sua gente, de que elle hia na dianteyra, & fazendo os parar a todos se chegou elle sô ao caimal, & com muytos afagos & boas palauras lhe pidio que não quisesse ir com aquella paixão ao cabo, ao que não querendo dar orelhas nem elle nem os seus parentes, elRey com muyta colera, por lhe não obedecerẽ, posto no meyo da estrada com a adarga deitada pollo chão agrandes vozes fez o seu custumado juramẽto pollos seus pagodes, polla barriga de sua mãy, em q̃ andara, pollas teras que mamara, & polla caualaria q̃ tinha, que por hũ só delles que passasse daquelle lugar onde elle estaua se auia elle de matar com a espada que tinha na mão, & despois seus vassallos vingarião sua morte, porque estaua obrigado adefender os Portugueses ate morrer por isso, porque o tinha asy jurado, & elles confiados na sua verdade estauão dormindo seguros & sem receyo, & o Rey que fosse falso & não cumprisse sua palaura & seu juramẽto não merecia ter vida, & com isto pos o fio da espada na garganta dizendo que olhassem todos que lhe erão tredores se consentiao q̃ se matasse sendo seu Rey & senhor: o que vendo o caimal & todos os seus, se lhe lançarão aos pes, & tapando os olhos com as mãos disserão que por não verem tal cousa como aquella querião antes perder as vidas, que aly lhas mandasse tirar a todos, mas não deixarão de lhe dizer que visse que lhes tolhia a vingança da sua injuria, & tornar por sua honra, que elle o fazia como Rey catiuo dos Portugueses, que cada vez erão piores: & com isto ninhum enrrou na estrada, & se tornarão arecolher, & elRey leuou o caimal comsigo, & tãtas rezões lhe deu, & tantos mimos lhe fez que em fim o ouue de amansar, & mandou ao feitor que se fosse ao peso, & por mar em hum tone fosse dar conta a o gouernador do que era passado, & da sua parte lhe pidisse muyto que co caimal, que elle tinha comsigo em sua casa quisesse ter algum comprimento com que ficasse em algũa parte satisfeito, & os seus parentes contentes, porque com isso se escusarião differenças & desmandos ao diante.

CAPITVLO. LXXXVI.

¶ O gouernador manda soltar os nayres, elle em pessoa os leua a el Rey de Cochim. Detrimina cercar a cidade, & cõtra oparecer de todos insiste em o fazer, & o que sobre isso passa com el Rey, em fim muda esta obra em outra.



POVCO SE DEteue o feitor em fazer o que elRey de Cochim lhe mandaua, & chegando ao gouernador lhe deu conta do q̃ era passado, & do que elRey lhe mandaua pidir, de que o gouernador assaz espantado, entendendo bem o mal que pudera soceder se o caimal chegara ao cabo co seu proposito, mandou logo a Diogo pereyra que fosse soltar os naires, & os leuou a sua casa: & despois de se lauarem & alimparem, & lhes dar panos de seda & barretes ver-

tes vermelhos, o gouernador os tomou comsigo, & apè com a sua guarda & todos os fidalgos se foy a casa delRey, q̃ o veyo receber ha porta, onde feitas suas cortesias pidio perdão ao caimal com muytas palauras do q̃ passara por elle, afirmãdolhe q̃ cõ a cana lhe tocara por desastre, sem ver o q̃ fazia, & a isto lhe ajuntou tantos comprimentos & satisfações parante os seus, que todos ficarão contentes, & elRey muyto mais, asſy por isto como por ter dado mostra aos Portugueses de hũa amizade tão verdadeyra que o obrigou a por a vida por elles, com isto se despidio o gouernador & se tornou ha fortaleza, & praticãdo pollo caminho cos fidalgos lhes disse que para sua condição nunca fizera cousa tanto contra sua vontade, nẽ em q̃ mais se forçasse que aquella, o que todos lhe estranharão, & lhe derão muytas & muyto viuas rezões para ser bem feito o que fizera: porẽ a elle não lho parecião: & não deixou de por culpa aos gouernadores passados por não cercarem Cochim de muro para estar seguro de semelhantes sucessos. A isto lhe respondeo Francisco pereyra pestana, senhor dai ao demo a terra que não ha de estar segura senão pollas armas, & que milhor muro pudera ter Cochim q̃ a boa & verdadeyra amizade q̃ elRey tem com nosco? façamos nos o q̃ deuemos, que esse sera muyto mais forte muro q̃ o de pedra & cal, & ahy estaremos mais seguros que cõ as portas fechadas: porẽ o gouernador cerrãdo as orelhas a todas estas rezões assentou comsigo de fazer o muro, & praticandoo cos q̃ erão do seu seyo que lhe falauão ha võtade (que onde quer que ha hy mando nunca falta este mao genero de gente) lho gabarão, & q̃ faria hũa cousa muyto acertada: & dando conta disso ao capitão da fortaleza Lopo vaz desampayo, & ao veador da fazenda lhe disserão q̃ a obra seria muyto boa, porem que importaua muyto fazerse com aprazimento delRey, & pidirlhe licença para ella, porque sendo doutra maneyra estaua certo escãdalizarse elle muyto, & a tello por grande afronta sua: pouca impressaõ fez isto no gouernador para se mudar do seu proposito, & tratãdo desta materia cos fidalgos, não em forma de lhes pidir nella seus pareceres, senão como em pratica ordinaria, lhe disse q̃ se Cochim estiuesse cercado de muro, não estaria arriscado a hum tamanho desastre como pouco ha se lhe aparelhaua, nem os malfeitores poderião escapar, porẽ todos elles a hũa voz lhe disserão que quando se ouuesse de fazer aquella obra auia de ser com expresso mandado delRey de Portugal, & quando o gouernador da India sem isso aquisesse fazer, auia de ser com licença & tanto gosto delRey de Cochim que elle mesmo lhe mandasse trazer as achegas para a obra, como fizera para a fortaleza: & que tudo o q̃ se fizesse com escãdalo ou desgosto seu, podia vir a ser muyto perjudicial para aquelle estado: tão pouca impressaõ fizerão no gouernador estas rezões como as primeyras, antes mandou ao veador da fazẽda q̃ fizesse ajuntar na ribeyra muyta pedra & cal, & todas as mais achegas, & indo hum dia ouuir missa a hũa irmida que aly esta da inuocação de N. señora de Goadalupe, despois de ella acabada, mandou vir os alifantes, & atrauessando daly da irmida por fora da pouoação direyto ha cerca do moesteyro de S. Antonio, fez ir arrasando tapigos que aly auia, destruindo quintaes, derrubando casas de madeyra, cortãdo palmeyras & outras aruores em largura de meyo jogo de bola, com q̃ se fez assaz de perda sendo elRey auisado disto, se veyo com muyta pressa em cima do seu alifante onde o gouernador estaua, & pondo os olhos com sembrante carregado no q̃ os alifantes fazião, lhe disse o gouernador, senhor por aquy quero

fazer

fazer hũa parede atè santo Antonio cõ portas fechadas, porque algũ ruim não se atreua anos vir fazer de nôite o que o outro dia nos quizera fazer o caimal. ElRey sorrindosse em modo de zombaria lhe respondeo, todos os outros gouernadores forão paruos tu sò es o auisado, quem te deu esse conselho não he meu amigo, nem delRey meu irmão, porque os Reis de Cochim nunca fizerão mal aos Portugueses, nem consentirão que outrem lho fizesse, esta terra he minha, & tu fazes o q̃ elRey de Portugal não fizera sem primeyro me pedir licença, faze a parede por onde quiseres, & co que ficar de fora não entendas porq̃ he meu, & o de dentro seja teu em quanto eu quiser: de que o gouernador ficou muyto tomado, mas o dissimulou o milhor que pode. O veador da fazenda, q̃ estaua presente, lhe disse q̃ por ninhũa ocasião que fosse se auia de fazer agrauo a elRey de Cochim, que sempre fora bom & leal amigo dos Portugueses, de que era bem clara mostra o que agora fizera co caimal, que tinha muyta rezão de se escandalizar daquella obra, que era argumento de se ter nelle pouca cõfiança, & era bem differente termo do que elRey de Portugal vsara sempre cõ elle, mandandolhe entregar as chaues da fortaleza qnando o gouernador se partia para fora da India, com a qual cõfiança, que elRey nosso señor mostraua ter delle, se auia por tão honrado & tão obrigado, que sempre se nos mostraua tão bõ amigo como tinhamos visto por experiencia: com estas rezões & outras muytas que os fidalgos lhe derão cahio o gouernador no erro que fazia, mas pollo não confessar de todo, nem dar a entender que pollas rezões que lhe dauão se decia do seu proposito, respõdeo que a cerca se auia de fazer, & fosse o que fosse, que como entrasse o verão faria por mão nella: & desejoso cõ tudo de não ir com aquella obra por diante sem se cuidar delle que a deixaua de fazer por se achar alcançado, entendeo em mudar a cordoaria do lugar em que estaua, & metella na ribeyra, & mãdou ao veador da fazenda que o pusesse logo em effeito, & a ribeyra foy cercada toda de longo para a ponta que se chama do caluete, onde se fez cordoaria cuberta de telha, com casas grandes para recolhimento da obra feita em que tudo se recolhia. & estaua seguro do fogo, & emparado da chuua, & onde se podia trabalhar todo o inuerno, que foy hũa obra assáz proueitosa, em que o gouernador andaua tão sollicito que de todo se descuidou de fazer a cerca sem quebra da sua openião, & tambẽ por q̃ logo lhe sobre veyo ao brigação do cerco de Calecut, a que lhe foy forçado acudir.

CAPITVLO. LXXXVII.

¶ *Pero mazcarenhas chega a Malaca toma posse da fortaleza, elRey de Bintão lhe faz guerra, elle mãda Aires da cunha por sobre o porto de Bintão, manda tambẽ Martim Afonso demelo jusarte com armada fazer guerra a Patane & o que la faz. Dõ Garcia anriquez vay a Maluco para ser capitão, & o que passa cõ Antonio debrito.*

PERO MASCARENHAS que partira de Cochim para Malaca de que hia prouido em capitão, como atras cõtey, tomou no caminho hũa nao de Cambaya carregada de muyta fazenda, de que fez capitão & goarda Diogo chainho irmão de

Garcia

Garcia chainho feitor da fortaleza, que chegou a Malaca primeyro que Pero mazcarenhas, & tendo recado o feitor q̃ seu irmão vinha naquella nao, semeteo em hũa manchua com algũs homẽs seus amigos, todos vestidos de festa para o ir receber, & como elles erão muytos, & o mar andaua picado se çoçobrou a manchua, onde morrerão todos os Portugueses, & acabou o bom feitor Garcia chainho, despois de ter feitos muytos & muyto bõs seruiços a Deos, & a elRey na paz & na guerra, de q̃ ficou muyta fazenda q̃ seu irmão erdou, & de q̃ logo tomou posse. Pouco despois delle chegou Pero mazcarenhas, aquem Iorge dalbuquerque recebeo com muyta honra, & entregou pacificamente a fortaleza: o qual a primeyra cousa que fez foy mãdar prender Diogo chainho por recolher a fazẽda de seu irmão sem autoridade de justiça, nẽ fazer della inuentayro como cumpria para a conta da feitoria delRey, que não tinha dada, & mandandolha sequestrar toda, o mãdou preso ha India sobre fiança bastãte, para la dar acõta, onde em fim veyo a morrer pobre, q̃ he o mais certo fim a q̃ por justo juizo de Deos vem parar todos os que ha custa alheya se querem fazer ricos. Sabendo elRey de Bintão que era chegado capitão nouo ha fortaleza, quis saber o q̃ tinha nelle, & cõ gente por terra & armada por mar lhe mãdou fazer guerra, onde a da terra era a mais continua, q̃ não cessaua de dia nem de noite, a que Pero mazcarenhas acudia muytas vezes, & sempre desbarataua os inimigos: & aconteceo hum dia num recontro catiuar hum dos seus capitães & outro homem principal antre elles, hũ dos quais tomou da cinta hum cris a hũ negro que vio apar de sy, & arremeteo a Pero mazcarenhas para o matar, porem não pode chegar a elle, pollo que Pero mazcarenhas o mandou deitar da torre abaixo: o outro mouro estando atado diante de hũa bombarda para o meterẽ nella, se soltou & arremeteo ao bõbardeyro q̃ estaua co bota fogo na mão, & lhe tirou da cinta hũa faca cõ que o matou, pollo qual foy logo morto has pedradas, & durando esta guerra mandou Pero mazcarenhas, Aires dacunha capitão mor do mar com hum galeão & coatro fustas, q̃ posto sobre a barra de Bintão, lhe deu muyto trabalho & perda, tolhendolhe os mantimentos & mercadorias. Chegou tambem neste tempo a Malaca Martim Afonso de melo jusarte que inuernara na ilha de Banda, aquem Pero mazcarenhas fez logo prestes hũa armada, em q̃ elle foy por capitão mór, em hum galeão, & Baltesar, rodriguez raposo em hum nauio de gauea, & Luis brandão em hũa carauella, & coatro lancharas bem armadas, & com boa gente, & o mandou a Patane cujo Rey estaua de guerra com nosco, onde tomou no porto muytos juncos em que matou & catiuou muyta gente natural & estrangeira, & tomou muytas fazendas, & na terra com a artelharia fez grandissima destruição: & tal foy a guerra q̃ aly fez q̃ o Rey lhe pidio pazes, obrigandosse a pagar todas as perdas que os portugueses tinhão recebidas no seu porto, & a mandar a Malaca quantos mantimẽtos quisesse. Martim Afonso lhe aceitou as pazes cõfirmadas cos seus costumados juramentos, & lhe tornou algũs cascos dos juncos que tomara, porque os outros carregou das mercadorias & de muytos mantimẽtos com q̃ se tornou a Malaca ficando Patane de paz, & ella segura delle. Neste mesmo tempo que isto passaua em Malaca, dõ Garcia antiquez que estiuera em Banda com Martim Afonso de melo jusarte, como atras disse, no tẽpo da moução partio para Maluco, de que hia prouido em capitão pollo gouernador dom Duarte de meneses, & chegou ha ilha de Ternate em tempo q̃ Antonio de brito mandaua gente sobre hum

hum lugar delRey de Tidore: dõ Garcia surgio no porto de Talangane, duas legoas do porto da fortaleza, donde mãdou dizer a Antonio debrito que elle hia prouido em capitão daquella fortaleza, que lhe mandasse dizer o que faria, porque não auia de desembarcar senão nella: Antonio debrito tomado hũ pouco de hum recado tão seco lhe respondeo que se viesse ao porto, & que ahy se faria o que fosse seruiço delRey: dom Garcia receoso q̃ se desembarcasse não sômente lhe não entregaria Antonio debrito a fortaleza mas lhe tomaria a armada & a gente se deixou estar ate que segurandoo Antonio debrito deste receyo desembarcou em terra onde foy recebido com muyta festa & o capitão o leuou ajantar comsigo & lhe deu hum banquete esplẽdido em que se acharão o feitor o alcaide mòr & outros homẽs fidalgos & hõrados o qual acabado quisera dom Garcia mostrar os seus papeis & que se lhe entregasse a fortaleza porem Antonio debrito lhe disse que despois que repousasse virião todos os officiais & com elles se faria o que se auia de fazer os quais sendo juntos se virão as prouisões de dom Garcia ao que Antonio debrito respondeo que ainda que elle pudera com rezão não entregar a fortaleza por quãto aquellas prouisões não hião em forma (& logo lhe apõtou em que todauia elle era cõtente de lha entregar mas que o não podia fazer senão o Ianeyro seguinte que era mõção para se partir para Malaca Dom Garcia vendo que daly ate Ianeyro auia oito meses disse que não lhe vinha bem esperar tanto tempo & requereo ao feitor ao alcaide mòr & aos outros officiais q̃ lhe guardassem as suas prouisões & lhe fizessem entregar a fortaleza ao q̃ elles não respondendo aproposito elle com nouos requerimentos & protestos & tirando de tudo seus estromentos se tornou a embarcar & despois de embarcado se tratou de concerto ãtre elles dizendo Antonio debrito que tinha començado hum junco que se acabaria em Agosto que em sendo acabado lhe entregaria a fortaleza & entre tãto se viesse a estar nella onde ambos estarião juntos como era rezão dom Garcia aceitou o concerto & se veyo ha fortaleza onde ambos por então estiuerão com muyta amizade & quietação.

CAPITVLO. LXXXVIII.

¶ Do reyno partem este anno para a India cinco naos de q̃ sos tres chegão a Goa. O gouernador se ajũta em Calecut para socorro da fortaleza cõ hũa grossa armada & muyta gente, tomasse conselho sobre o que se deue fazer & o que se concrue.



ARMADA QVE este anno de 1525. partio do reyno para a India foy de cinco naos somente, de que era capitão mor Filipe de crasto, & das outras erão capitães Diogo demelo, Antonio dabreu, Vicẽte gil, & dom Lopo dalmeida que hia para capitão de Çofala, para o q̃ ficou logo em Moçambique, & na sua nao se foy para a India Diogo desepulueda q̃ acabara de ser capitão. Destas cinco sós as tres chegarão a Goa em fim de Setẽbro. O capitão mòr indo na volta de Ormuz foy varar no cabo de Ruçalgate, onde a nao ficou inteira, & mãdou daly o batel a Calayate, donde lhe trouxerão hũa boa nao da terra fretada, em q̃ embarcã do quasi toda a fazenda, por se perder muyto pouca, se foy nella para a India.

Antonio

Antonio da breu inuernou em Moçambique, porq̃ chegou mais tarde. As outras tres naos que chegarão a Goa fizerão ahy muyto pouca detença, & carregando muyto biscouto se forão a Calecut, & em sua conserua algũas, & outros nauios com gente & muniçoẽs & logo a pos elles chegou Antonio de miranda do estreito, que todos surgirão sobre Calecut. Disto foy logo auiso ao gouernador, que como estaua prestes, & não esperaua outra cousa, se partio de Cochim corresto de toda a armada & gente, & chegou a Calecut na entrada de Nouembro, onde se ajuntarão passante de cem vellas, de que era capitão mòr Eitor da silueira, que bem o mereciapor sua pessoa, & por fazer no discurso deste cerco em todo o inuerno muytos & grandes seruiços a Deos & a elRey. Com a vinda do gouernador, que trazia ate vinte & cinco vellas, toda a armada que estaua no porto se pos de muytas bandeyras & estendartes, porque da mesma maneyra. Vinha elle, a quem fez hũa fermosa salua de artilharia, que tambem lhe respondeo com a sua, hũa & outra com pilouros encaminhados para o arrayal, porque assy lho tinha mandado dizer o gouernador por hum catur antes que chegasse: & assy de salua se conuerteo em hũa braua bataria, que começou sobre tarde & não se acabou senão com a noite, de que os mouros recebêrão muyto dano, que tambem tirauão muytos tiros contra a armada, mas porque não eraõ aly de tanto effeito como na fortaleza, se derão pressa a batella toda a noite com a artilharia, & co trabuco vendo que era chegado o tempo de se tomar concrusaõ naquelle feito, & parecendolhe que podião meter espanto aos nossos, derão mostra da sua gente que cubria toda a praya por baixo & por cima, quanto a vista podia alcançar, reluzindolhe as espadas & as adargas, & desparando duas mil espingardas com muytas gritas & estrondo dos seus estromentos, que era cousa assaz espantosa de ver & ouuir, porque passauão de corenta mil homẽs de peleja mouros & nayres, a fora os gastadores que erão mais de vinte mil, & tambem fazião corpo de gente, porẽ não foraõ sem o pago desta sua fonfarria, porque os nauios que estauão mais perto desparando nelles a artilharia os fizerão recolher com muyta pressa, ficãdo boa cãtidade delles mortos na praya O gouernador mandou aqui fazer alardo em todas as embarcaçoẽs da gente de guerra que cada hũa tinha, & achou que auia na armada dous mil & coatro centos Portugueses, porq̃ Chaul, Goa, Cananor, & Cochim ficarão com muyto pouca gente, & coatro mil escrauos de peleja homẽs de confiança que pelejauão em companhia de seus senhores, & muytos delles bõs espingardeiros, & mil Canarĩs de Goa homẽs de guerra, todos com suas armas, & oito cẽtos malauares de Cochim que elle tomara a soldo gentios & Cristãos, todos tambem com suas armas, antre a qual gẽte estaua junta toda a fidalguia que então auia na India de que nomearey os de que pude saber os nomes, que foraõ. Eitor da silueyra, dom Simão de meneses, dom Iorse de meneses, dom Tristão de noronha dom Fernando de mouroy, dom Afonso de meneses, dom Diogo de lima, dom Iorse de castro, Iorse cabral, Antonio da silueyra, Ruy vaz pereyra, Diogo de melo, Diogo de sepulueda, Francisco pereyra pestana, Frãcisco de vasconsellos, Ioão de melo dasilua, Bastião de sousa, Manoel de macedo, Antonio de miranda, Fernão gomez de lemos, Dinis fernandez de melo, Ieronimo de sousa, Aires dasilua, Simão dandrade, Nuno fernandez freyre, Ruy diaz pereyra, Ioão pereyra de la cerda, Duarte da fonseca, & Antonio dasilua de meneses. Estes todos erão os que as-

sistiaõ

fistião nos cõselhos por serem capitães, & homẽs mais antigos na India. Dos outros que se acharão nesta empressa homẽs tambem de muyta conta, a que pude saber os nomes, forão dom Pedro demeneses, Antonio delemos, Gomez desoto mayor, Antonio pessoa, Anrique ferreyra, Ruy gonçaluez de caminha, Galuão viegas, Ioão viegas, Cristouão defigueiredo, Antão nogueyra, Ioão raposo, Antonio raposo, Diogo dasilua, Antonio demelo, Aluaro de crastro, Fernão deresende, Antonio de saa, Artur debrito, & outros muytos a que não pude saber os nomes, porem todos bem merecedores de serem nomeados. O gouernador, como era muyto animosso & desejoso do seruiço delRey, parecendolhe que tinha antre as mãos bastante ocasião para mostrar hũa cousa & outra, logo ao outro dia pos bandeyra na coadra de hũa fermosa gale bastarda em que hia, ao qual final acudirão todos os do conselho, & apartandosse cõ elles para hũa parte, lhes disse que bem vião que era aly junto todo o poder que elRey tinha na India a socorro daquella sua fortaleza, & que tinhão apendença co mais poderoso Rey da quellas partes, que os tinha emtão pouca conta que lhe parecia que não erão elles bastantes para resistirem ao seu poder, pollo qual impottaua muyto reprimirse & derrubarse de todo a soberba daquelle inimigo, porq̃ com isso ficaria o nome Portugues tão aleuantado & timido, q̃ sô elle bastaria para desbaratar todos os seus inimigos, & o estado da India tão seguro que não poderia auer cousa de q̃ os Portugueses pudessem ter receyo: & porq̃ elle entendia q̃ o effeito disto estaua primeyramẽte no fauor de Deos, q̃ lhe não auia de faltar pois erão seus fieis, & a pos isso nas forças dos seus braços & no esforço dos seus peitos, que elle tinha muyto bem conhecidos, lhes pidia muyto que cada hum disse o q̃ lhe parecia q̃ se deuia fazer naquelle negocio, ao q̃ todos respõderão q̃ parecia cousa muyto contra toda rezão & ordẽ de guerra cometerse aq̃lle feito, polla grãde multidão de inimigos q̃ tinhão diante, em numero tão excessiuamente auentajado delles, & tão fortificados de vallos, cauas, & trincheyras, & sobre tudo com muyta & muyto boa artilharia, em q̃ o perigo estaua muyto certo, & visto aos olhos, porem que o mayor perigo estaua na dificuldade da desembarcação pollo muyto rollo do mar, onde os homẽs forçadamẽte auião de desembarcar molhados, feridos, sem ordẽ & por isso ja meyos desbaratados, onde os inimigos estaua certo acudirẽ com muyta artilharia, & espingardaria, com que a gente antes q̃ se pudesse ajũtar, auia de receber muyto dano, & com ser muyto pouco o nosso poder para tãtos inimigos, isto o faria ainda ser muyto menos, q̃ a tudo isto se deuia ter respeito, & buscarse o milhor meyo q̃ fosse posiuel para se escusar hum perigo tão claro & tão certo, o qual meyo era trabalharse por saluar a gente da fortaleza, q̃ ainda auia de custar bem caro, & tudo o mais inda que se perdesse não era cousa de cõsideração a troco de senão ariscar todo o poder da India que aly estaua junto, & por fora fazerse ao inimigo todo o mal que pudesse ser. Este parecer foy aprouado polla mayor parte dos do conselho & nelle se resoluerão, porem o gouernador quasi sorrindosse lhes disse que para vir furtar a gẽte que estaua naquella fortaleza bastara mandarse qualquer pequena armada, & não vir o gouernador da India em pessoa com todo o poder della, & tornarse sem fazer mais que leuar hũa pouca de gente, & deixar tanta artilharia delRey q̃ estaua naq̃lla fortaleza, cõ q̃ despois nos poderião fazer muyto dano, & o q̃ pior era deixar aly juntamente perdido o credito & nome dos Portugueses

tão temido antre os mouros, que era muyto mayor perda & com isto lhes mãdou que se fossem ajuntar & cuidasse cada hum bem no que tinha dito, & ha tarde se tornassem ajuntar para se tomar a vltima resoluçaõ, porq̃ o trabalho que padecia a fortale com as continuas batarias de dia & de noite não sofria ja dilação, & era necessario acudirlhe cõ muyta pressa. Despididos todos ficou o gouernador assaz descontente de ver o parecer da quelles fidalgos, & ha tarde se tornarão todos a ajũtar no cõselho, reteficãdo o parecer que tinhão dado polla menham, sobre que ouue muytos debates, ao que querendo responder o gouernador, Francisco pereyra pestana posto em pè co barrete na mão lhe pidio licença para falar, que lhe elle concedeo: & então disse para todos, senhores esses perigos & inconuenientes que apontais neste negocio, eu sey certo q̃ vos nace mais do siso & boa ordem com que quereis que se elle trate, que de receyo que tenhais delles: porẽ tudo isso que vos apontais, & nos vemos muyto bem, & que tambem arreceamos, ja o sabiamos em Cochim, & para passarmos por todos nos ajuntamos aquy, & se daquy nos tornamos sem fazer o a que viemos, vede que afronta sera para todos quantos aquy estamos, & para todo o nome Portugues, por onde nós auemos de sair em terra a pesar de quantos inimigos aly estão, & co fauor diuino os auemos de desbaratar, & liurar aquella fortaleza, ou quando não morramos todos sobre isso, porque mais val perder as vidas que as honras, & pois isto he o que nos importa façasse logo, & não tardemos, & se ouuer homem a q̃ isto não pareça bem não sey que conta data de sy & pareecera que quer fugir ao perigo com sombra de conselho sesudo, & cõ isto se tornou a assentar, & como nestas materias de hõra ninguem quer perder seu ponto, principalmẽte os que andão na guerra, todos os que aly estauão se foraõ com este parecer de Francisco pereyra, & tambem por que vião que o gouernador se mostraua cõtente delle, o qual com muyto contentamento começou logo a tratar do modo que se teria na desembarcação, & foy assentado que antes que desembarcassem dessem ordem com que se metessem na fortaleza coatro centos homẽs, para o que naõ auia muyta difficuldade por ser o escuro grande, & irião em almadias fazẽdo algum rebuliço para que cuidassem os mouros que leuauão mantimentos, & tanto que fossem dentro na fortaleza desembarcasse toda a mais gente em paraos & almadias grãdes que aly tinhão, com marinheyros de Cananor q̃ Eitor dasilueyra trouxera, que erão bẽ praticos no modo daquella desembarcação, & que desembarcarião espalhados por muytas partes, para que tambẽ os mouros se espalhassem, onde sendo trauada a peleja sairião os da fortaleza dar nas costas dos mouros, com que os farião largar a praya, & a gẽte poderia milhor desembarcar, o que assy foy assentado & detriminado por todos.

CAPITVLO. LXXXIX.

❡ Eitor dasilueyra se offerece ao gouernador para meter a gente na fortaleza, & o começa logo a por por obra. Dom Ioão & dõ Vasco & Fernão de moraes saem foram, tem cos mouros hũa braua peleja sobre recolherem a gente que vay na armada. O gouernador se ordena para sair em terra.

CON:


ONCRVIDOS todos neste parecer & tratando de se por por obra, Eitor da silueyra pidio por merce ao gouernador que consentisse ser elle o que metesse agente na fortaleza, & fosse seu capitão quando saisse a dar nos mouros, o q̃ o gouernador lhe concedeo & agardeceo com muytas palauras, onde se lhe offerecerão muytos mancebos fidalgos para o acompanharem de que elle aceytou os que lhe bem pareceo, & dos outros se escusou com termos de muyta cortesia, de q̃ ficarão satisfeitos. Logo Eitor dasilueyra por ordem do gouernador escreueo aquella mesma noite hũa carta a dom Ioão de lima, em que lhe daua conta do que estaua assentado, & por ser o escuro gran de mandou hũa almadia que chegasse perto de terra, & della se lançasse a nado hum negro que leuasse a carta a dom Ioão, na qual almadia com licença de Eitor dasilueyra se meteo Belchior de brito fidalgo mancebo com outros tres companheyros, para os deitarem em terra se fosse posiuel, & ninhum delles leuou mais que as suas armas: a almadia foy remando muyto caladamente ate chegar a terra, & acertou de ser em tempo que não forão sentidos, & que o mar deu jazigo para chegarem diãte da couraça, & muyto mansamente se forão ao postigo em que estaua Cristouão jusarte que o vigiaua com dez homẽs, para tomar os recados que viessem de noite, & logo os leuou a dom Ioão q̃ os recebeo com muyto gosto, & muyto mais quando soube o que estaua assentado: a almadia se foy daly correndo pollo mar dando muytas apupadas com que fez aluoroços no arrayal, donde acudindo ha praya muyta gente, & não achando os inimigos se tornou a recolher. Dõ Ioão mandou recado a Eitor dasilueyra que estiuesse prestes para a noite seguinte que elle auia de sair a dar hum rebate aos mouros para os meter em aluoroço, com que as almadias que leuassem a gente pudessem chegar a terra, para o que logo Eitor dasilueyra aperceb eo agẽte & as embarcações, & outras muytas almadias que fizessem aluoroçar a praya toda. Dom Ioão em sendo oras mãdou sair dom Vasco com cincoenta homẽs, em q̃ hião Cristouão jusarte, Belchior debrito, Fernão delima, dom Miguel de lima, Antonio desaa, Ruy demelo, Ruy freire, Duarte ferreyra, Duarte defaria, Fernão barbudo, & outros que elle escolheo, & elle lhe sahio logo nas costas com outros cincoenta homẽs. Dõ Vasco foy dar desupito em hũa estãcia sem ser sentido com grandes gritas, & tãto esforço que os mouros cuidando q̃ era mais gente, se puserão logo em fugida, onde o primeyro que entrou na estancia foy Belchior debrito, & tomou della hũa bandeyra, dos outros que entrarão hũs tomarão tres berços de ferro, & outros as camaras de hũa roqueyra. A este aluoroço acudirão tantos mouros, & cometerão os nossos tão detriminadamente que os fizerão tornar atras retirãdosse para a fortaleza, onde recebião grande ajuda dos espingardeyros que estauão no muro, mas isto pouco lhe aproueitaua, porque os inimigos erão em tanta cantidade, que sem embargo de os nossos derrubarẽ muytos delles, os querião tomar has mãos, não deixando sempre de lhe tirar muytas frechas, & espingardadas. Chegando aquy dom Ioão começou a recolher agente, onde ao perto foy muyto grande, ate ficar despejado o lugar por onde sem dano dos nossos pudesse tirar hum dos tiros da torre, que derrubou muytos dos inimigos, mas nem isso bastou para os nossos deixarẽ de ir muyto apertados ate se meterem dentro na couraça, onde ja estauão desembarcados setenta homẽs q̃ Eitor dasilueyra deitara em terra em

O quanto

quanto se deu o rebate, & vinhão tambem pelejando cos mouros muyto apertadamente, porem tanto que os nossos se ajuntarão com elles se recolherão todos ha fortaleza em saluo: foraõ aquy feridos dom Vasco, & Cristouão jusarte d'espingardadas, & Belchior de brito de duas frechadas, foy morto Lopo dias almoxarife, & outro homem, & dous escrauos que trazião hum dos berços, & na desembarcaçaõ foy morto outro homem. Contente assaz o gouernador deste bom sucesso, encomendou muyto a Eitor da silueyra que fizesse meter a gête na fortaleza o mais breue & secretamente que fosse posiuel, o que logo se fez, porem não sem algũa detença porq̃ primeyro as almadias do mar dauão algũs rebates falsos a que os mouros acudião, & achandosse sempre enganados deixauão de acudir algũas vezes, com q̃ a gente se meteo em saluo na fortaleza, & Eitor da silueyra entrou cos derradeiros, onde era tanta a gente que não cabia dentro nella, de que elle auisou logo o gouernador pidindolhe que desse muita pressa ha sua desembarcação, porque a gente não trouxera mantimento mais que para dous dias, & na fortaleza se não podia fazer de comer para tantos homẽs, que erão auante de seis centos os que podião sair com elle a pelejar, & estauão escondidos na fortaleza de maneyra que os mouros não tinhão sentimento de estaremdentro nella, com que o gouernador se começou logo a ordenar para sair em terra. Eitor da silueyra entre tanto com dom Ioão & cos outros fidalgos assẽtarão que sô o alcaide mór ficasse na fortaleza com vinte homẽs para fechar a porta, & toda a mais gente saisse fora, & que algũas escrauas que aly auia se vestissem em trajos d'homẽs & iũtas cos escrauos aparecessem pollo muro, & os bombardeiros tiuessem toda a artilharia prestes, & dom Ioão com duzentos homẽs sairia para a banda do sul, & elle para a do norte; & se ordenou que Fernão de moraes esforçado caualeyro com cincoenta homẽs que leuassem panellas de poluora, fossem lançar fogo na estancia do trabuco, & se tornasse logo a recolher ha sua bandeyra, & se mandou que todo o homem leuasse espingarda carregada, & senão pudesse tirar mais que o primeyro tiro, a largasse da mão, & ficasse com suas armas. O gouernador se passou da gale real em que hia para hum galeão, & quando Eitor da silueyra se despedio delle lhe deu os sinais que lhe auia de fazer da gauea quando quisesse partir, & os que Eitor da silueyra lhe auia de fazer a elle da fortaleza para se entenderem, & ordenou que dom Simão com ametade da gente desembarcasse a hũa parte, & Francisco pereyra pestana ha outra, & o gouernador no meyo: & para isto nomeou os capitaẽs das companhias, & aos fidalgos mandou que fosse cada hum com quem tiuesse mais gosto, de que se elles mostrarão contentes, & se forão ajuntar com seus parentes & amigos: & hũ domingo seis dias de Nouẽbro duas oras ante menham, estauam derredor do galeão do gouernador as embarcaçoẽs q̃ auião de ir a terra, em que estauão mil & quinhentos homẽs armados de ricas & fermosas armas, repartidos por suas companhias, todas com seus guioẽs de differentes maneyras, porem tudo em muyto silencio porque os mouros do arrayal tinhão dado a entender a elRey q̃ o gouernador mandara meter gente na fortaleza, crendo que ficaua segura, porque elle não se atreuia a ir a terra pelejar com elles, & se auia de tornar para Cochim a ordenar hũa grande armada para ir ao estreyto: & ainda que elles tambem tinhão isto para sy, com tudo não deixauão de ter grande vigia no mar, & tinhão palaura delRey q̃ se o gouernador fosse a terra elle em pessoa auia de ser presente a vellos pelejar, por-

que com sua vista & seu fauor lhe crecesse esforço para alcançarem a vitoria & ainda que este Rey era barbaro, bem entendia a verdade do que nisto passa, porque não ha cousa na guerra que mais acrecente as forças & o animo ao animoso, & de ousadia ao fraco, que pelejar diante do seu Rey ou senhor q̃ lhe ade dar o premio de suas obras, que muitas vezes se nega has boas & se da has que o não merecem, por informaçoẽs mais afeiçoadas que arrezoadas, porque o premiador as não vio cos seus olhos.

CAPITVLO. LXXXX.

¶ Eitor da silueyra & dom João de lima saem fora dar rebate no arrayal & pelejão cos inimigos. O gouernador desembarca com toda a gente, comete o arrayal, tem cos inimigos hũa brauissima batalha, & o sucesso della.

CHEGADA A ORA em q̃ o gouernador auia de partir para terra, mandou cõ fogo fazer da gauea o final que dera a Eitor da silueira, o qual como não tinha o tento noutra cousa, logo em o vendo, porque estaua prestes, fez abrir a porta da fortaleza que estaua tapada com parede, & sahio por ella cõ toda a sua gente, de que hia na dianteyra Fernão de morais cos seus cincoenta homẽs, cada hum com tres & coatro panellas de poluora em baldes de couro, atados na cinta, que correndo muyto caladamente, derão na estancia do trabuco, & deitando fogo sobre as choupanas cubertas d'olla, em que os gastadores se emparauão da chuua, se ateou com tanta força que ardeo o trabuco todo, a que acudindo os mouros cõ grãdes gritas, cometerão os nossos cõ muyto esforço que lhe fizerão valerosa resistencia, & muyto danno com as panellas de poluora em quanto as tiuerão, & despois q̃ se lhe acabarão ficarão cõ elles has lançadas, & has cutiladas, onde Iorse de lima & Antonio de sa cõ espadas de ambas as mãos defendião grãdemente os outros, mas aprouueitaua pouco, porque acudirão tantos dos inimigos que cercarão os nossos por todas as partes, no qual tempo deu nelles Eitor da silueyra com tãto impeto que os fez tornar a tras, com que Fernão de morais cos da sua companhia trauou com elles hũa aspera peleja, porq̃ começaua ja então a romper a menham, onde Iorse de lima, Antonio de saa, Belchior de brito, Pero do porto homem do mar, Pero de vera, & outros que erão oito com espadas de ambas as mãos fazião buscar os mouros por onde fugissem, mas erão tantos hũs sobre os outros, q̃ não achauão lugar. Dom Ioão de lima com a sua gente deu polla outra parte do arrayal sobre os mouros que acudião ao rebate & em chegando lhe fez muyto dano cõ as panella de poluora, onde carregou sobre elle grande cantidade de espingardeyros, que lhe derrubarão tres homẽs & ferirão muytos, porem dom Vasco de lima, Fernão de lima, dom Miguel, Cristouão jusarre, Duarte de faria, Anrique da silua, Ruy freire, Andre paçanha, Fernão furtado, Artur de crasto pelejauão com tanto esforço sustentando todo o peso dos inimigos q̃ se forão os nossos chegando para Eitor da silueyra, que cõ a sua gente estaua em grande aperto cercado dos mouros que vsauão então de hum ardil de que se ajudauão muyto, q̃ em os nossos pregando as lanças nas suas adargas lhas largauão dos braços & ficauão metidas nellas, & em quanto se detinhão empor ẽ os peis nas adargas

para desembaraçarem as lanças tinhão os mouros tempo para os ferirem a seu saluo. Toda a gente do arrayal se ocupou então em acudir a este rebate parecendolhe que não era mais que os que dom Ioão custumaua dar sem pensamento de lhe parecer que o gouernador podia sair em terra, com que sem mais trabalho que o do rolo do mar, desembarcou defrõte da nossa tranqueira da couraça. Dom Simão & Francisco pereyra vendo pouca gente na praya porque toda andaua ocupada na peleja do arrayal desembarcarão cada hum por sua parte com todos os seus, & se forão para o gouernador, que sendo ja dia claro, foy entrando pollo arrayal com todo o corpo da gente, & a sua bandeyra real despregada, tocando as trombetas, & chamando todos por Santiago forão dar nos mouros que eraõ aly juntos mais de dez mil: os bateis grandes que leuaraõ a gẽte afastãdosse para fora desparauão nos inimigos os berços que tinhão, & o mesmo fazião os nauios pollas bandas do arrayal, resguardando a fortaleza & as cauas em que os nossos auião de pelejar, & a artilharia da fortaleza também fazia seu officio por onde lhe parecia mais acomodado. Os mouros quando entẽderão que o gouernador era desembarcado, & virão as lustrosas armas dos nossos, que co sol reluzião por todas as partes, logo começarão a perder o animo, porem não deixauaõ de pelejar esforçadamente. Tanto que o gouernador foi entrado pollo arrayal começaraõ os nossos a fazer marauilhas, onde postos diãte dom Iorse de meneses, dom tristão de noronha, dom Diogo de lima, Antonio da zeuedo, Dinis fernandez de melo, Ruy diaz pereyra, Francisco de vasconcellos, & outros que erão mais de vinte com espadas d'ambas as mãos, fazião larga praça corrando pernas & braços, & partindo quasi algũs pollo meyo & a outra gẽte leuaua suas espingardas. Os outros fidalgos q̃ erão Antonio da silueira, Diogo de melo, dom Simão, dõ Iorse telo, Iorse cabral, dom Fernando de monroy, dom Afonso de meneses, dõ Pedro seu irmão, Antonio de lemos, Manoel de macedo, Ruy vaz pereyra, Ioão pereyra de lacerda, Antonio da silua, & outros muytos que naõ se podem nomear todos, pelejando cada hum a cõpetencia dos outros, & ha vista do gouernador, não estimando arriscar as vidas, nem temendo a morte que tinhaõ diante dos olhos, faziaõ façanhas, & o mor trabalho que entaõ sentiaõ era dos espingardeyros & frecheyros que tirauaõ de fora, de cima dos vallos, com q̃ feriaõ muytos dos nossos; aqui quis o gouernador dar mostra de sua pessoa, & começando a ir para diante, o fizerão deter Francisco pereyra, & Ioão de melo da silua, mas daly donde estaua deu tanto fauor aos nossos, que cobrando nouas forças & animo, cometeraõ os mouros taõ rijamente, que os arrancarão do arrayal fugindo alẽ dos vallos, porẽ aly apertarão os nossos com elles de maneira que os fizerão fugir para a cidade, onde os nossos lhe forão seguindo o alcãce. O gouernador por naõ auer algum desmancho, mandou Antonio da silueyra, Ioão de melo, Francisco pereyra, & Antonio de miranda que fizessem ter a gente que não entrasse na cidade, porẽ naõ podendo elles refrear o impeto dos que hião vencedores, mandou o gouernador fazer sinal de recolher a que todos obedeceraõ, & se tornaraõ para dẽtro dos vallos, sobre que logo voltaraõ os mouros, & com muytas frechas & espingardas começaraõ a tratar mal os nossos, para o q̃ o gouernador mandou Eitor da silueyra por hũa parte, & dom Vasco de lima polla outra com todos os espingardeyros, que guardassem os vallos, em que elles mandaraõ assentar algũas peças miudas do arrayal, com que fizeraõ afastar os mouros sem ousarem

de se

de se chegar. ElRey quãdo soube o desbarato dos seus, auendoo por hũa grande afronta sua, mandou o seu caimal & goazil, que era general do campo, com coatro mil naires de sua casa, que se cõjurarão antre sy para morrerem todos polla vingança delRey neste tempo os mouros que estauão nas cauas, andauão correndo por ellas para se acolherem, porem os nossos que andauão por cima dos vallos, os hião matando com as lanças amão tente, & nalgũs lugares onde se ajũtauão muytos delles lhe lançarão panellas de poluora com q̃ os abrasauão em fogo, & os escrauos & marinheiros deitarão em cima delles tãta terra & pedras que ficaraõ dentro nas cauas mais de mil mortos, & porque todo o arrayal estaua laurado destas cauas que tolhião aos nossos a passagem, & entupillas era obra de grande trabalho & detença mãdou o gouernador a Dinis fernandez de melo que ordenasse fazerẽse pontes de hũas has outras por onde a gente passasse, o que logo foy feito, & o gouernador se foy a repousar nas costas da fortaleza, onde chegando dom Ioão de lima para lhe falar, em começando as primeiras palauras apareceraõ os quatro mil naires, & apos elles grande numero de mouros com as suas custumadas gritas, & estrondos dos seus estromentos, desparando muytas espingardas, & tanta cantidade de frechas q̃ quasi encubriaõ o sol, q̃ causou nos nossos grandissimo aluoroço, & se puserão de nouo em som de pelejar o gouernador se subio sobre hum dos vallos, & vendo a grande multidão dos inimigos que cubriaõ todo o campo, parecendolhe que podia aly vir elRey empessoa, mandou a dom Ioão de lima, Francisco pereyra, Bastião de sousa, & Ioão de melo da silua que não saissem fora dos vallos do arrayal, & o guardassem com a gente que auia, & o cõdestabre da fortaleza com bombardeyros dos nauios fizessem estancias d'artilharia, o que foy feyto com tanta diligẽcia & breuidade, ajudando os escrauos & marinheyros, que sobre hum vallo que estaua para a parte donde vinha a gente assentarão oito roqueyras do arrayal, & dous camellos da fortaleza, que inda fizerão tiros antes que os inimigos chegassem, porque os malauares vinhão pollo campo co seu compasso & ordem que tem no pelejar, que he tudo muito vagaroso: porem tanto que os pilouros deraõ nelles, que deixarão muytos mortos pollo campo, se descõcertaraõ & desordenarão, & como homẽs detriminados remeteraõ aos nossos, que lhe sairão ao encontro com tanta vontade como se aquelle dia naõ tiueraõ feito nada: diante de todos se puserão dom Vasco de lima, Fernão gomez de lemos, Eitor da silueyra, Belchior de brito, Simão d'andrada, Aires da silua que andaua ferido no rosto de hũa frechada, Antonio de miranda, Iorse cabral, dom Iorse de meneses, dom Simão, dom Afonso dõ Miguel, dom Iorse de castro, & outros ate sessenta, que se meteraõ antre os mallauares, em quem os que trazião espadas de ambas as mãos fazião grandissimo estrago: aquy acudiraõ dos que estauão no arrayal ate mil homẽs, onde a peleja foy assaz braua & trauada, porque os naires pelejauão como homẽs que detriminauão perder as vidas ou sair com vitoria, porem os nossos pelejarão entaõ cõ tanto esforço, trabalhando cada hũ por se auantajar dos outros, que os malauares foraõ os primeiros que se começaraõ a retirar sobre quem os nossos carregarão tão rijo que os foraõ leuando pollo campo hũ grande espaço, a que o gouernador mãdou fazer sinal de recolher cõ que lhe a elles não pesou, porq̃ hião ja muyto cansados, & se forão recolhendo co rosto sempre nos inimigos, q̃ vendoos retirar tornauão a cometelos, mas como os nossos lhe fazião rosto se tornauão a afastar nos quais cometimẽtos

forão mortos muytos dos malauares. O condestabre então se foy ha fortaleza & pos fogo a hũa espera que estaua na torre, co rosto a quella parte, parecẽdolhe que aly deuia de estar elRey, o que assy era na verdade, & o pilouro foy tão bẽ encaminhado q̃ passou por cima don de elRey estaua que ouuindo o zunido do pilouro ficou tão trespassado de medo, que se foy logo fugindo ho seu alifante com a mor pressa que pode, & com elle toda a gente do seu seruiço: do que sendo auisados os mouros & naires que pelejauão no campo perderão de todo o animo, & se puserão em fugida, deixando o campo tão despejado que ninguem a parecia por elle, com que os nossos ficarão em descanso bem cansados. O gouernador se tornou então pa ra a sua estancia, que estaua feita cõ vellas, o que tambẽ cada capitão mãdou fazer pollos seus marinheyros, em que se gastou ate as dez oras do dia, & o gouernador recolhido num lugar apartado q̃ tinha na sua estãcia, despois de dar muytas graças a nosso Senhor cos juelhos em terra polla grande & sinalada merce q̃lhe fizera aquelle dia, se tornou para fora, onde o cercarão todos os fidalgos, q̃ elle recebeo com muytas honras, & palauras de muytos louuores: aquy lhe pidirão algũs que os quisesse armar caualeyros, a que elle pedio muyto que por então lhe perdoassem, que o faria despois de jantar, que cada hum mandasse trazer o que tiuesse: onde logo forão armadas muytas tendas, & algũas que se fazião das vellas dos nauios, & no meyo do arrayal foy armada para o gouernador hũa tenda feita no reyno, muyto grande, em que se recolheo, & todos os capitaẽs fizerão o mesmo nos lugares q̃ para isso tinhão preparados, porque era ja o sol muyto quente, & todos tiuerão comer em muyta abastança principalmẽte na estancia de Francisco pereyra, onde se recolheu a mor parte dos fidalgos q̃ não erão capitaẽs, & afora isto não faltou então de comer para toda a outra gẽte, q̃ estaua aly muita, porq̃ da armada desẽbarcarão homẽs q̃ trazião vinho & outros trazião mantimẽtos, & tudo o mais q̃ era necessario para vẽderem, & fazerẽ suas veniagas, & se puserão em suas apartadas como em hũa cidade, cõ muytas dãças & folias, em q̃ se passou o jãtar & parte da calma: então se ocupou o gouernador em armar caualeyros, & porq̃ a gente era muyta, & elle só não podia dar expediẽte a todos, disse a dom Ioão de lima que o ajudasse, & a todos os outros fidalgos que cada hum armasse caualeyros os que o quisessem ser da sua mão, & que elle lhes asinaria os aluaras, o que muytos fizerão. Isto acabado repartio o gouernador as capitanias pollas estancias, para vigiarem aos coartos, o que se fez com muyta ordem. Os feridos forão todos recolhidos na igreja da fortaleza, que passauão de duzentos onde forão muyto bem curados & prouidos largamente, de que o gouernador deu o cargo a Manoel de brito, & a algũs fidalgos, & a outros homẽs que tinhão seus escrauos aly nas tendas. Dos Portugueses morrerão este dia sessenta a fora algũs que despois morrerão das feridas, & dos mouros morrerão auante de tres mil, dos quais o gouernador deu cargo a coatro naires capitães dos canarĩs q̃ vierão de Goa, q̃ cõ a sua gẽte & remeyros ajũtassẽ os corpos mortos, & os metessẽ todos em hũa das cauas & a entupissem o q̃ assy foy feito & os corpos dos Portugueses mãdou meter em grandes couas q̃ se fizerão debaixo do sobrado da igreja porq̃ não auia lugar para ter cada hũ sua coua, & toda aquella noite passarão cõ muytos generos de festas & passa tẽpos, tocãdo sempre as trõbetas, mas cõ as armas & espingardas sempre prestes, porque tambem os mouros não cessarão toda a noite de tirar muitas frechas & espingardadas.

CAP.

CAPITVLO. LXXXXI.

¶ ElRey de Calecut cometepazes ao gouernador por meyo do mouro Cogebiquy, elle o poẽ em conselho, & juntamente se sera bom derrubarse a fortaleza, as pazes se assentão, & a fortaleza se derruba, el Rey de Calecut dà a morte ao Cogebiquy. O gouernador se recolhe a Cochim curarse de hũa chaga q̃ tẽ em hũa perna.



GOVERNADOR despois de ter dado ordẽ ha guarda & segurãça daquelle arrayal dos inimigos de q̃ estaua senhor, pera se segurar tambem dos mouros que de noite lhe não viessẽ dar algũa inquietação, mandou fazer grandes fogos de fora dos vallos, em que estauão em vigia os espingardeyros, & mandou trazer artilharia da fortaleza & assẽtalla em hũa estancia para pefensão de muytos tiros que os mouros tirauão de antre as casas de q̃ algũs chegauão ao alojamento dos nossos, & vinhão direytamente demandar a tenda do gouernador: porem elle nunca a quis mandar mudar donde estaua, & todo o outro dia seguinte os mouros não cessarão desta bataria, mas daly por diante não bulirão mais cõsigo porque elRey de Calecut arrependido de ter comerida aquella empresa pollo pouco proueito & menos honra que tirara della, & entendendo que se o seu reino não tiuesse nauegações se perderia de todo, detriminou pedir pazes ao gouernador: & mandando logo por no campo hũa bandeyra branca mãdou pollo mouro Cogebiquy (amigo dos Portugueses de q̃ em muytas partes se tẽ feyto menção) dizer ao gouernador que elle queria tornar a assentar paz cõ elle, & para isso pagaria toda a perda q̃ tinhão recebido os Portugueses, & el-Rey de Portugal, & entregaria todos os catiuos & artilharia, & quantos paraos ouuesse em todo seu reyno, nem agasalharia nelle pessoa que os armasse, o q̃ tudo cumpreria sem falta, de que lhe mãdaua sua ola assinada por elle & por todos os seus regedores. O gouernador fez muyta honra & gasalhado ao mouro sabendo quão bom & leal amigo nosso fora sempre, & logo lhe respondeo amigo Cogebiquy o milhor esqueceo a elRey de apontar & sem o qual eu não ey de fazer paz com elle, que he lãçar os mouros fora do seu reyno, porq̃ sey certo que em quanto os tiuer consigo ha de fazer sempre por seus maos cõselhos as traições que polla mesma causa fez seu antecessor, se com esta condição quiser a paz então darey orelhas a ella o Cogebiquy lhe tornou que lãçar os mouros fora de seu reyno era cousa impossiuel, que elRey não faria por ninhum caso pollos muytos proueitos q̃ tinha delles, & que nisto o desenganaua como verdadeyro amigo q̃ era dos Portugueses, & fora sempre, & auia de ser ate a morte: por isso que desta condição não tratasse, & das outras que lhe propusera lhe desse a reposta que lhe bẽ parecesse para a leuar a elRey. E porque este negocio era hum pouco vagaroso, & se não podia concruir sem conselho, & sem auer algũas idas & vindas, pidio o mouro ao gouernador que de sua parte quisesse cõceder tregoas em quanto andasse neste concerto q̃ elRey da sua as concedia, o q̃ o gouernador ouue por bẽ & lhe deu seguro pollo tẽpo q̃ pidia, cõ q̃ se tornou: & sendo fora do arrayal mãdou logo pregoar as tregoas no cãpo & na cidade, & q̃ ninhũ mouro so pena da vida aparecesse no arrayal. O gouernador então propos em cõselho de todos os fidal-

ẽs fidalgos este negocio das pazes, & a uendosse de fazer se se farião com auer aly fortaleza ou não, que a elle lhe parecia ser muyto contra o seruiço delRey & proueito de sua fazenda auer aly fortaleza, porque (disse) quem cuidou que erão mayores os gastos q̃ se faziaõ nas armadas com que se auia de fazer guerra a Calecut que os que se fazião em edificar a fortaleza & sustentala com paz, enganouse, porque os gastos que se fazião para a guerra erão ametade menos que os proueitos que se tirauão das presas das naos, & com se tolherẽ aos mouros as nauegaçoẽs perdia elRey a mayor parte das suas rendas, o que està bẽ claro pois elle pidio sempre esta paz tão afincadamente, & despois que a ouue, por meyo desta fortaleza teue suas nauegaçoẽs & tratos de pimenta que carregaua para Meca com que se fez tão rico & poderoso, & os mouros tão soberbos & atreuidos que a pesar nosso querem fazer suas nauegaçoẽs, para o que armão muytos paraos com que dão saca ha sua pimenta para muytas partes, & pa ra lhe tolher isto foy forçado ajuntarmonos para fazermos esta guerra que tã to tem custado a elRey nosso Senhor, a qual se pudera bem escusar se estiueramos sempre de guerra com esta gente, donde se entende bem camanha perda foy para a fazenda delRey nosso senhor ter aqui esta fortaleza, & cada vez ha de ser mayor em quanto a tiuer, porque sẽpre ha de ser forçado sustentarse ha custa não sómente de muito dinheyro, mas de muyto sangue de seus vasallos, por onde entendo que cũpre muyto ao seruiço de Deos & delRey derrubarse esta fortaleza, & ficar a costa de guerra, & então se ouuer cõcerto de paz serà milhor & mais firme, & feita como nôs quisermos, & auendo fortaleza, forçadamẽte lhe auemos de fazer a paz como elles quiserem, & que quebrarão cada vez q̃ quiserẽ. Com esta proposta ouue no cõselho muytos debates & differenças de pareceres, porque a muytos pareceo bẽ o voto do gouernador, vendo que em tudo tinha rezão, outros forão por outra via dizendo que aquella fortaleza fora feita por mandado delRey que sem outro seu em contrario não era rezão que se desfizesse, mas que se deuia sustentar com guerra ate se lhe dar conta disso, & ver o que mandaua, & que o outro era erro & desobediencia ha pessoa real, & que a fora isto seria grande abatimento & descredito do estado da India, & afronta para os Portuguesses poderse dizer delles que derrubarão a sua fortaleza com medo que elRey de Calecut lha tomasse por lha elles não poderem defender, & os mouros ficarião tão soberbos & ousanos que não duuidarião por cercos a todas as outras fortalezas, & com esta sô vitoria que lhe nôs dauamos sem custo ninhum seu, os mouros das outras partes lhe darião sempre grandes ajudas, com que se farião muyto mais poderosos contra nòs, & sobre este ponto ouue tantas differenças no conselho que muytos se quiserão sair delle: porem o gouernador lho não consentio, & lhes disse que por a materia ser de tãta importancia todos auião de dar nella seus pareceres & asinalos, por que elle não auia de fazer senão o que a todos parecesse bem, & por isso atentasse cada hum bem o em que se detriminaua, porque de tantos & tão honrados fidalgos como aly estauão, & tão entendidos nas cousas da India, não saisse cousa em que pudesse notar falta. E quanto aquelle ponto que tocauão que se poderia cuidar que se derrubaua a fortaleza com medo delRey de Calecut, elle assentaria as pazes com as condiçoẽs q̃ a nôs nos conuinha, asinadas & confirmadas por elRey, pollo Princepe, & por todos os regedores, com todas as seguranças necessarias, porque sabia muyto bem que nada do q̃ pidisse lhe auião

de negar

de negar pollo muyto proueito que tinhão de estar aly ꝗ nossa fortaleza: & despois de assentadas as pazes nesta forma, então trataria de derrubar a fortaleza, com que senão poderia cuidar que se derrubaua pòr medo, & por a não poderemos defender: & se elRey com ella ser derrubada quisesse estar pollas pazes, lhas goardariamos por se escusarẽ os gastos das armadas, & se todania quisesse insistir em termos aly fortaleza, então romperiamos as pazes, & lhe fariamos guerra, que na do mar bem entendido estaua quanta ventagem lhe nos faziamos. A esta reprica do gouernador mouerão algũs muytas duuidas, porem a mayor parte se foy com este parecer, & se assentou que asſy se fizesse, de que o gouernador tomou asinados de todos, com que se despedirão. Porẽ o gouernador ficando so tornou acuidar bem no que tinha assentado, que erão duas cousas dinas de muita consideração polla grande importancia dellas, de que hũa era engeitar a paz que el Rey de Calecut lhe pidia com tanta instancia, & tão bôs partidos, & a outra desfazer sem expresso mandado del Rey a fortaleza que elle mandara fezer: por outra parte lembraualhe que lhe dezia elle no seu regimẽto que nas cousas duuidosas fizesse o que entendesse que era mais seu seruiço. E metido nesta perplexidade lhe pareceo que não era rezão acabar de se resoluer de todo sem tornar a consultar o negocio de nouo, tomar outra vez os pareceres de todos, & reteficarse no que elles diziaõ, & com esta detriminaçaõ ao outro dia acabando de ouuir missa na sua tenda, chamou a conselho, & propondo ante todos estas duas cousas, lhes requereo da parte delRey & da sua pidio por merce, que pois eraõ de tanto peso & importancia, cuidasſem bem nellas, & asſentasſem antre ſy o que elle deuia de fazer, porque naõ faria outra cousa, & lhe deu por escrito as cousas que apontaua, sobre o que estaua assentado por elles, & lhes tornou dar os seus asſinados, para que os rompessem & lhe dessem outros do que então assentassem, & se sahio para fora dizendo ꝗ pois elle não tinha ja mais que dizer naquella materia, não tinha para que estar aly presente. Os fidalgos então despois de muytos debates & altercações por comũ parecer de todos fizerão hũs apontamentos, em que de nouo dauão rezões muyto euidentes por onde era muyto seruiço delRey o que elles antes tinhão assentado, que era fazer o gouernador paz com elRey de Calecut na forma que lhe milhor parecesse, & despois se elRey insistisse em auer aly fortaleza, a quebrasse com elle, mas que em todo caso ella fosse derrubada: & se despois disso elRey quisesse ficar de paz, asſy como fosse assentada se lhe guardasse inteiramente, do que se fez hum auto pollo secretario em ꝗ todos asſinarão de nouo, que o gouernador recolheo, sò Antonio de miranda, que não foy do parecer dos outros, não quis asſinar nelle, dando por rezão que o gouernador nem com o parecer de todos tinha poder para desfazer hũa fortaleza que elRey mandara fazer com outros tãtos pareceres, o que no gouernador fez algum abalo, mas como lhe pareceo que estaua seguro co papel que tinha se resolueo de todo em derrubar a fortaleza.

Neste mesmo dia veyo Cogebiquy pola reposta, a que o gouernador disse que folgaria muyto de assentar paz com el Rey boa & verdadeira, se elle lha pidia com verdade, & que para isso, por hum escrito seu asſinado por elle em que tãbem viesse asſinado o Princepe & os regedores, lhe mandasse dizer a forma em que a queria: tornando o Cogebiquy com esta reposta voltou logo acompanhado de hum dos regedores, que o gouernador mandou receber pollos fidaldos

fidalgos, & lhe fez muyto gasalhado, o qual despois de auer algũs recados de parte a parte, assentou cõ gouernador a paz da maneyra q̃ apedio, no que ouue algũa detença, dentro no qual tẽpo fez o gouernador despejar a fortaleza de tudo o q̃ auia nella asy de gente como de fato, & principal de toda a artilharia, o q̃ se fez com muyto trabalho por causa da mà embarcação: & logo mandou minar todas as torres & paredes da fortaleza, & meter nellas muyta poluora cõ boas vigias por onde o fogo auia de correr para ir dar nellas, & tudo foy feito com tanto segredo & dissimulação que nunca os mouros o sintirão: & sendo tudo acabado como cũpria, & a mór parte da gente embarcada, escreueo o gouernador hũa carta a elRey pollo mesmo Cogebiquy na sua lingoa em q̃ lhe daua os agardecimentos polla paz q̃ tinha assentada, a qual lhe prometia guardarlhe sempre em quanto elle a não quebrasse, & guardarlhe seus portos & embarcações q̃ leuassem cartazes seus onde quer que fossem achadas, cõ tanto q̃ não fossem contra o concerto da paz; mas por quãto os Reis seus antepassados, antes de auer aly fortaleza, & elle despois q̃ a ouue mandada fazer ha sua instancia, vindo os Portugueses tratar ha sua terra como amigos, & cõ boa paz, elles todos a quebrarão muytas vezes, matando os Portugueses, & roubandolhe suas fazẽdas, elle auia q̃ era muyto contra o seruiço delRey seu senhor auer aly fortaleza, q̃ elle lha largaua para fazer della o q̃ quisesse: & que outra vez lhe tornaua a prometer & a firmar q̃ em quanto elle guardasse a paz lhe seria guardada inteiramẽte: & q̃ lhe pidia muyto q̃ a quisesse guardar por se escusarem os trabalhos & males q̃ a guerra traz comsigo. E que elle se hia logo embarcar, q̃ ao mar lhe mãdasse a reposta, onde hia esperar por ella. Partido o mouro cõ esta carta logo o gouernador mandou embarcar todo o restante da gente, & elle cos capitães forão os derradeyros, ficando posto o fogo em modo que em espaço de cinco oras auia de chegar has minas q̃ se acabauão has tres despois do meyo dia. Vẽdo elRey a carta do gouernador mãdou a grande pressa ver o q̃ elle fazia, & vẽdo recado q̃ era embarcado sem ficar cousa algũa em terra, ardendo em ira contra Cogebiquy lhe disse q̃ como tredro o enganara encubrindolhe a verdade do q̃ sabia q̃ o gouernador tinha detriminado, a q̃ o mouro se desculpou dizendolhe, senhor se eu tal soubera não estiuera agora aquy q̃ me fora com elle, porẽ elRey como estaua cego de colera & da paixão lhe tornou ja q̃ os Portugueses, de q̃ sempre me dezias tantos bẽs, & de q̃ eras tamanho amigo te enganarão, rezão he q̃ pagues tu por elles, & lhe mandou cortar a cabeça, & tomarlhe quãto tinha, & ás molheres & aos filhos, de q̃ todauia dous escaparão, q̃ embrenhados pollos matos forão ter a Cananor, onde o mayor mostrou hũa prouisaõ delRey de Portugal porq̃ fazia merce a Cogebiquy seu pay de vinte mil reis de juro cada anno para elle & para todos os seus decentẽtes, pagos em qualquer sua feitoria que os elle pidisse, sem mais outra prouisaõ de gouernador algũ ou veador da fazenda, os quais filhos estiuerão despois em Cananor viuendo muyto pobremente pollos maos pagamentos que lhe fazião sẽ lhe valer queixarense aos gouernadores, porque lhe vieraõ a assacar cousas com que lhe tiraraõ o juro & despois da morte do mais velho, o gouernador Nuno da cunha mãdou tornar o juro ao mais moço, q̃ tambẽ, por lhe ser mal pago, veyo a morrer em pobreza & ao puro desemparo, não sem grãde magoa, & não sei se diga a frõta nossa hũs homẽs tão benemeritos dos Portugueses virẽ a morrer entre elles tão pobre & desestradamẽte. Vendo os mouros d' Calecut os nossos recolhidos

& era-

& embarcados, não sabẽdo o q̃ passaua, acudirão muytos a ver o arrayal & a fortaleza, & achandoa de todo despejada, entrando a vella por dentro, se espantarão de então estreito lugar, & tão cheyo de immundicias, & desbaratado dos pilouros do trabuco se agasalhar tanta gẽte: & assentãdosse pollos muros olhãdo para o mar, chegou o fogo ha poluora das minas, q̃ arrebentando cõ hũ espãtosissimo terremoto, voarão pollo ar não sòmente os mouros, mas tãta cantidade de pedras q̃ todo o cãpo ficou cuberto dellas, & muytas passarão por cima da cidade, q̃ leuantando hũa grande grita quasi se despejou de toda agente, & tãbem no mar cahio muyta copia dellas, & pollo campo & ao pe dos muros se acharão dos mouros mortos & aleijados auãte de trezentos. A fortaleza ficou toda por terra, sem ficar della em pè mais q̃ hum pedaço de parede onde a mina não tomou fogo, mas cõ aballo das outras ficou toda aberta & quasi para cair, & desta maneyra durou em pè muyto tempo, atè q̃ elRey mesmo a mandou derrubar: da qual obra elRey nosso senhor se não ouue por bem seruido. O gouernador se deteue no porto aquelle dia todo em q̃ despedio cõ muytas honras a Eitor dasilueyra, q̃ se foy ha sua fortaleza de Cananor, onde por seu mãdado se fizerão todas as festas q̃ a terra de sy daua com hũa fermosa salua de artilharia pollo bõ sucesso de Calecut: porẽ os mouros lançarão fama por todas as partes q̃ o Camorim Rey de Calecut era o mor señor de toda a India, pois teuera poder para lançar os Portuguefes fora da sua terra, & fazerlhe derrubar a sua fortaleza: & algũs mouros principaes de Cananor escreuerão cartas a elRey de Calecut, dandolhe os parabẽs daquella tamanha vitoria, com q̃ ficara tão honrado q̃ todos os Reis & senhores da India lhe auerião sempre inueja: & o mesmo lhe dizião os mouros de Calecut, do q̃ elRey tomou tanta vangloria & oufania, que mandou q̃ se armassem muytos paraos, & fossem fazer por mar & por terra quã to mal pudessem aos Portuguefes. O gouernador despois de despidir daly dom Simão com a armada de remo & nauios pequenos para ir correr a costa, & nella & em todos os rios por tudo a fogo & a sangue elle cos nauios grossos se fez ha vella para Goa com detrimina ção de fazer guerra de caminho a toda a costa, porem os çurujãos lho não consentirão, porque tinha hũa chaga antiga em hũa perna ja fistulada que lhe causaua grãdes dores, & co trabalho do inuerno se lhe agrauara, para q̃ lhe tinha feitos muytos remedios secretos, encobrindo sempre o mal que sentia, & não quis que lhe pusessem fogo, q̃ era o seu principal remedio, porque tinha por dauante esta jornada de Calecut, onde co trabalho das armas se lhe corrompeo a chaga, de maneira que o forçarão os çurujãos a se ir direyto a Cochim & porse em cura. E fazendosse prestes as naos q̃ auião d'ir para o reyno muytos fidalgos que andauão desgostosos delle lhe pidirão licẽça para se embarcarem, a que elle com a sua natural isenção a deu liuremente dizendo que não auia mister em sua companhia senaõ os que folgassem de seruir elRey, que estes bem sabia que lhe naõ auiaõ de pidir licẽça & desejoso despois de os fazer de ter, sẽ se entẽder delle q̃ conhecia o erro q̃ fizera, teue sobrisso tantos desgostos q̃ forão causa de ir o seu mal em muyto crecimento.

CAPITVLO. LXXXXII.

Q Iorse dalbuquerque capitão de Malaca parte para a India & o que lhe socede antes de chegar a Cochim. Antonio de brito capitão de Maluco manda hũa fusta a resgatar

ha ilha dos celebes & o que la acha. Dasse cõta de hũas grã des differẽças que ha em Maluco antre Antonio de brito, & dom Garcia anriquez.



ORSE DALBUQUERQUE que q̃ despois de entregar a fortaleza de Malaca a Pero mazcarenhas na moução se partio para a India em hum junco seu armado ha Portuguesa cõ corenta homẽs Portugueses seus amigos & criados, & não quis tomar da fortaleza nauio Portugues porque vio que auia nella necessidade de mais nauios q̃ os q̃ tinha: & fazendo sua viagem com prospero tempo, la perto de Cochim lhe sahio o arel de Porcaa com algũs tones armados com berços, & muytos frecheyros nelles, cuidando que vinha doutra maneyra, mas tanto que chegou a tiro, o junco os fez fugir a todos, & chegou a Cochim, onde deu nouas do que era passado em Malaca & Maluco este anno de 1525. que he o que se segue. Atras fica dito que Antonio de brito & dom garcia anriquez em Maluco se concertarão que Antonio de brito no Agosto seguinte entregaria a fortaleza a dõ Garcia, & se pessaria a hũ lugar duas legoas da fortaleza ate acabar hum junco que aly fazia, & o leuar com sigo para Malaca. Durãdo este tempo Antonio de brito armou hũa fusta com vinte & cinco Portuguese, de que fez capitão o almoxarife, em que meteo muytas roupas, & a mandou que fosse resgatar ha ilha dos Celebes, onde lhe dizião que auia muyto ouro, que era sessenta legoas de Ternate: chegado os nossos ha ilha, foraõ recebidos dos moradores della cõ muyto gasalhado, porem quãdo souberão q̃ os nossos hião resgatar ouro, receosos q̃ despois de feito o resgate os quisessem roubar, & fazerlhe algũs males, detriminarão tomar a fusta, & dar a morte a todos os nossos que não ficasse quẽ pudesse leuar a noua a Ternate, & hũa noite estando elles dormindo dentro na fusta seguros & descansados, os da terra com suas armas se vierão ha praya, donde forão outros a nado que cortarão a amarra da fusta & a começarão a alar a terra, porem tanto q̃ tocou o sintirão os nossos que tomando as armas começarão a ferir & matar os que acharão diante, cõ q̃ os outros se puserão todos em fugida & os nossos forão dali correndo outras ilhas, onde os não quiserão consentir, com que lhes foy forçado voltarẽ para Maluco, & por lhe serem os ventos contrarios forão por outro caminho, em q̃ correrão grandes tormẽtas, & forão ter a hũa ilha onde acharão bom recolhimẽto & gasalhado de que a gente assy homẽs como molheres saõ de bõs corpos, & baços da cor: os vestidos erão compridos da cinta para baixo somente, & se cubrião com outros muyto bõs feitos de palha de junco: a terra era muyto viçosa de aruoredos & rios dagoa, ha nella muytas galinhas cabras, & cocos, & he tão sadia que dos nossos os q̃ hião doentes em enrrando nella receberaõ saude, aquy se detiuerão coatro meses ate que tiuerão moução para se tornarem a Maluco, onde forão recebidos cõ muyta festa porque os tinhão por perdidos. Neste meyo tempo os homẽs que seruirão com Antonio de brito, que erão muytos, ajuntauão todo o crauo que podião para suas veniagas, porem receando que dom Garcia os naõ deixasse embarcar, nem lhe mandasse passar as certidoẽs dos soldos que se lhe deuiaõ, negocearão com Antonio de brito que antes de largar o cargo lhes mandou tirar estas certidoẽs secretamẽte sem o saber dom Garcia,

cia,& cõ mesmo segredo mandou leuar tudo o que lhe era necessario para o seu junco, por não lho pidir despois, & tudo lhe dauão os officiais delRey polla amizade que tinhão com elle. Chegado Agosto Antonio de brito emtregou a dom Garcia a fortaleza com algũas obras inda por fazer, para que não derão lugar os trabalhos & ocupaçoẽs da guerra: & desta maneyra se ouue dom Garcia por entregue della. Antonio de brito se passou logo para o lugar onde tinha o seu junco,& com elle se forão todos os que esperauão de ir com elle para malaca,em forma de o acompanharẽ sômente naquelle caminho,como a quẽ fora seu capitaõ; mas como ja la tinhaõ todo seu fato,que fizerão leuar dissimuladamente,naõ se quiserão tornar para a fortaleza, em que dom Garcia não atentou algũs dias, mas aduertindosse despois disso, ou não faltando quiçá quem lho dissesse escreueo a Antonio de brito que lhe mandasse a gente de q̃ tinha muyta necessidade, a que elle respondeo que tanto que lançasse ao mar o seu junco,que auia de ser nas agoas viuas,lha mandaria toda. Dom Garcia entendendo que era isto inuenção para lha não mandar,lhe segundou com outro recado de muytos comprimentos & cortesia, pidindo que lhe mandasse a gente,& não trataſſe de a leuar comsigo pois sabia quanto importaua ao seruiço delRey ficar naquella fortaleza para guarda & defensaõ della, & mandandolhe a pos este outros muytos recados sem proueyto,lhe mandou vltimamente protestos & requerimentos por escrito em seu nome, & de todos os officiais da fortaleza,a que Antonio de brito respondeo sempre com dilaçoẽs. Estaua neste tempo no porto da fortaleza, o nauio em que Antonio de brito se auia dembarcar, & por conselho de todos lhe mandou dom Garcia tomar as vellas & o leme,& particularmente as bombas,porque não tinha tẽpo para se prouer d'outras. Chegadas as nouas disso a Antonio de brito, todos os que estauão para se embarcar com elle & leuar suas fazendas, se lhe offerecerão a irem com mão armada dentro ha fortaleza tomar as vellas o leme & as bombas, & meterense no nauio, & sobre isso prenderem dom Garcia, & matarem quantos o quisessem defender,porque todos estauão muyto sentidos de dom Garcia nos seus requerimentos os mandar pidir nomeados por seus nomes. Antonio de brito que tambem estaua, cheyo de colera, lhe aceitou os offerecimentos, & sem atentar no erro que cometia se foy com elles com suas armas, & diante da porta da fortaleza se meterão no nauio, soltando muytas palauras escandalosas,& dizendo vejamos quem nos defendera leuarmos este nauio. O que visto por dom Garcia considerando os males que se por aquy começauão de ir aparelhando, mandou ao nauio o ouuidor com hum tabalião fazer requirimento a Antonio de brito,& a todos os que estauão com elle da parte delRey que lhe obedecessem pois era capitaõ daquella fortaleza em pessoa delRey, & logo se saissem do nauio & rendessem as armas & se fossem ha fortaleza sopena de tredores aleuantados, a que todos deraõ grandes apupadas em modo de escarneo dizendo que Antonio de brito era capitaõ daquella fortaleza a te seu tẽpo ser acabado; & não dom Garcia, com a qual reposta o capitão foy aconselhado de todos os officiais que mandasse de fora a grandes vozes fazer outro requerimento & protesto que se saissem logo do nauio, & se o naõ fizessem a mandar se meter no fundo com a artilharia da fortaleza, que para isso mandou ao com destabre que a pusesse em ordem. Auisado disto Cachildaroẽs, como era muyto amigo de Antonio de brito, se foy ter com dom Garcia & lhe estranhou

muyto

muyto o que passaua antre elles, sendo ambos vassallos delRey de Portugal, & de sy taõ honrados, principalmente estando em terra estranha taõ longe da sua, & tras esta lhe deu outras rezoẽs afeandolhe o caso, a quem dom Garcia deu tambem as suas alegandolhe os cõprimentos que tiuera com Antonio de brito, & os protestos & requerimẽtos q̃ lhe fizera. O Cachil daroẽs como era bom para seus intentos naõ ficar muyta gente na fortaleza, para que a dom Garcia fosse forçado nas suas necessidades valerse delle, tomou a maõ a se meter antre elles, para fazer o negocio como lhe a elle cumpria, & os concertou que leuasse Antonio de brito o nauio para onde estaua o seu junco, prometendo a dom Garcia que logo lhe mandaria a gente o que despois não cũprio, com que por meyo de homẽs reuoltosos se tornarão a traüar de maneyra, que os que estauaõ na fortaleza fugiaõ para Antonio de brito, & os de Antonio de brito para dom Garcia: & chegou a cousa a tanto que por induzimento destes maos homẽs, se detriminou Antonio de brito em matar dom Garcia, para o que ordenou irlhe falar com algũa dissimulação, & que os que leuasse comsigo lhe dessem a morte: do que dom Garcia foy auisado secretamente, & o teue em muyto segredo, pondo boa guarda em sua pessoa: & sendolhe dado recado de Antonio de brito que se queria ver com elle para porẽ suas cousas em paz lhe respondeo que não vsasse de maos modos, & lhe lembrasse quem era, & logo mandou ao ouuidor que tirasse deuassa da traiçaõ que se lhe armaua, de que Antonio de brito ouue medo que lhe viesse a fazer muyto dano, & para se segurar deste receyo buscou hum nouo ardil que foy mandar hum Mem de lima muyto seu amigo de quem se fiaua, que fingindo que ouuera differenças em pubrico com Antonio de brito de que ficara afrontado se foy para dom Garcia mostrandosse muito sentido da afronta que recebera de Antonio de brito, & se lhe offereceo para o ir matar se lhe elle dessse licença, assy polla injuria que lhe fizera, como porque fora tredro contra elle, & contra a coroa real: dom Garcia como era muyto auisado parece que entendendo ou sospeitando a tençaõ do Mem de lima lhe respõdeo que elle era muyto amigo & seruidor do senhor Antonio de brito que se antre elles ouuera differenças fora por cousas que cũpriaõ ao seruiço d'elRey em que cada hum cũpria com sua obrigaçaõ que isso acabado ficaraõ outra vez muyto amigos que das paixoẽs que elle tiuera com Antonio de brito lhe pesaua muyto mas como eraõ antre amigos seria facil de soldar essa quebra & cõ isto o despidio sem auer effeito o seu ardil dom Garcia com tudo escreueo a Antonio de brito que de todos os seus conselhos elle era sabedor porque os mesmos que lhos dauaõ lhos vinhaõ descubrir & esta carta mostrou a Martim correa alcaide mòr & ao feitor ouuidor & escriuaẽs da feitoria com que se leuantaraõ outras nouas izanias que duraraõ ate o tempo da monçaõ em que Antonio de brito se partio deixando a fortaleza muyto desbaratada de todas as cousas necessarias por onde foy forçado a dom Garcia mandar Martim correa a Banda em hum nauio buscar roupas & o mais de que a fortaleza tinha falta porque em Malaca auia disso pouca lembrança:

CAPITVLO. LXXXXIII.

¶ A Ifante dona Isabel irmam del Rey nosso senhor se recebe por duas vezes por palauras de presẽte co Emperador Carlo quinto por meyo dos seus embaixa-

embaixadores S. A. conuida estes embaixadores a jantarẽ com elle, a Emperatriz parte para Castella, fazse della entrega aos que de là trouxerão poder para a receber, declarasse quem são, ella entra em Seuilha onde o Emperador a recebe. A Rainha nessa senho ra pare o seu primeyro filho.

PASSADO ELREY nosso senhor da villa de Torres nouas para a de Almeyrim como atras dissemos, logo ordenou que se fizesse o recebimẽto por palauras de presente da Isfante dona Isabel sua irmã co Emperador Carlo: para o que o primeyro dia do mes de Nouembro ja de noite se sahio ha sala dos seus paços (que para este acto estaua ja armada de riquissima tapeçaria de ouro & seda cõ hũ rico dorsel de brocado de pelo) com a Rainha nossa senhora & a Isfante sua irmam, onde ja estaua Carlo popeto mõsiour dela Chaulx embaixador & bastante procurador do Emperador para a receber em seu nome, para o qual acto dõ Fernando de vasconcellos Bispo de Lamego capellão mór de S. A. q̃ aly estaua presente, & a quem isto estaua encomẽdado, em voz q̃ de todos foy bem ouuida disse estas palauras. Antre o muyto alto, & muyto poderoso Rey nosso senhor, & o muyto alto & muyto poderoso senhor dom Carlos Emperador dos Romãos, Rey de Alemanha & Castella &c. hẽ cõcerrado & cõtrado q̃ o dito senor Emperador aja de casar cõ a muyto alta & muyto esclarecida Princesa a senhora Isfante dona Isabel, sobre o qual concerto forão feitos juramentos que dispẽsando o S. Padre para se o casamẽto poder effeituar, os ditos senores Emperador & senhora Isfante se receberião por palauras de presente, por ao dito tẽpo a dispẽsação não ser mostrada, & por ora dita dispensação ser vinda, quer elRey nosso senhor q̃ V. A. (falando cõ a Isfante) cũpra por sua parte o dito juramẽto, porque o dito senor Emperador polla sua o quer cũprir por Carlo popeto seu embaixador & procurador neste caso, & V. A. dira estas palauras. Eu a Isfante dona Isabel por vos Carlo popeto, & vos mediante, como embaixador & procurador para este caso de dõ Carlos Emperador dos Romaõs Rey de Alemanha & Castella &c. recebo ao dito dom Carlos Emperador por meu marido bom & lidimo, & me dou por sua molher como manda a S. Madre Igreja de Roma. E põdo o dito Bispo de Lamego os olhos no Carlo popeto lhe disse & vos magnifico embaixador direis estas palauras. O muyto alto & muyto poderoso senhor dõ Carlos Emperador dos Romaõs Rey de Alemanha & de Castella &c. por mim Carlo popeto seu embaixador & procurador neste caso, & eu mediante recebo a vos muyto alta & muyto esclarecida princesa Isfante dona Isabel por sua molher boa & lidima & se dá por vosso marido como manda a S. Madre Igreja de Roma: cõ q̃ se acabou o acto do juramento, porẽ naq̃lle breue da dispẽsação q̃ então viera de Roma ouue duuida antre letrados se era bastãte para se effeituar o casamẽto, parecendo q̃ lhe faltauão algũas clausulas necessarias, por quãto o Emperador & a Emperatriz erão parẽtes em muytos graos: & cõ quãto para o foro interior se detriminou que era sufficiente, cõ tudo para mòr segurãça se suplicou de nouo ao Pappa q̃ quisesse cõceder aquella dispensação em mais largo modo, o que o Emperador tomou sobre sy para o mandar fazer. Logo como se acabou o auto do juramento a Emperatriz fez hũa grande

reuerencia

reuerencia a elRey seu irmão, & posta em joelhos lhe beijou a mão, & ha Rainha nossa senhora, o que fez quasi por força porque em ambos achou bem grã de resistencia para lha darem: & apos ella beijarão tambem a mao a elRey & ha Rainha os Ifantes seus irmãos, & a ella fizerão seu deuido acatamento: dos Ifantes o que primeyro beijou a mão a suas Altezas foy o Cardeal dõ Afonso, o segundo o Ifante dom Luis, o terceyro o Ifante dom Fernando, o quarto o Ifante dom Anrique & o derradeyro o Ifante dom Duarte: & logo apos elles fizerão o mesmo monsiur de la Chaulx, & Ioão de çunhiga embaixadores do Emperador, & a pos elles o fizerão tambẽ todos os senhores que na casa estauão, & apos isto beijarão tãbem todos a mão ha Emperatriz. Acabada esta cirimonia quis S. A. que ouuesse logo serao na mesma sala, & para isto se assentárão elle & a Rainha no estrado em almofadas de brocado, porq̃ não quiserão então sentarse em cadeyras como outras vezes custumauão nos seroẽs, & no meyo de ambos fizerão assentar a Emperatriz ficandolhe elRey de hũa parte, & a Rainha da outra: este serão, que se fez com muyto vagar, & aparato, durou ate quasi as duas oras despois da meya noite, & dançarão nella a Rainha com a Emperatriz, & elRey cõ dona Anna detauora, & os Ifantes dom Luis & dom Fernando com as damas de que mais se contentarão. Ao outro dia seguinte quis S. A. que os embaixadores do Emperador jãtassem com elle ha mesa, para o q̃ tambem forão conuidados o Cardeal & os Ifantes dom Luis & dom Fernãdo seus irmãos, onde o Cardeal esteue mais chegado a elRey, & pegado com elle o Ifante dom Luis, & logo o Ifante dom Fernando, & apos elle o monsiour de la Chaulx, & no topo da mesa abaixo de la Chaulx ficaua Ioão de çunhiga: a estes embaixadores vinhã tudo cortado da copa, & assy lhe erão postas as igoarias, & seus criados lhe dauão de beber & não ouue na mesa mais officiais que os ordinarios delRey & dos Ifantes, & o seruidor da toalha, que estaua mais a baixo, presentaua aos embaixadores as igoarias na forma que vinhão da copa, & não se deu agoa has mãos aos embaixadores.

Aos vinte dias de Ianeyro do anno seguinte de 1526. se tornou a receber a Emperatriz co mesmo monsiour de la chaulx por meyo do mesmo Bispo de Lamego, & cos mesmos termos & palauras de q̃ vsara no outro recebimẽto, o qual antes de fazer este segundo acto, declarou pubricamẽte como era vinda outra dispensação concedida pollo Papa Clemẽte setimo, em q̃ declaraua & particularmente espicificaua todos os parentescos q̃ auia antre a Emperatriz & o Emperador, da qual o breue vinha em tão ampla forma como cõuinha, de que foy feito hum auto pubrico pollo secretario Antonio carneyro como pubrico notario, em q̃ assinarão os embaixadores do Emperador monsiour de la Chaulx & Ioão de çunhiga, & ao pe delle se tresladou o breue da dispensação de verbo ad verbũ: feitas estas solenidades com que de todo se acabou de cõcluir aquel le desposorio, vendo S. A. que ja não auia cousa que pudesse entreter a partida para Castella da Emperatriz sua irmã, como então lhe tinha ja prestes quã topara ella lhe era necessario: não a quis dilatar mais: na qual jornada tinha ordenado que a acompanhassem atè a raya de Castella: & ahy a entregassem aos q̃ de là trouxessem bastantes poderes pera a receberem, os Ifantes dom Luis, & dom Fernando seus irmãos: & em sua companhia o duque de Bargança, & o marquez de Villareal dom Pedro de meneses, ao qual mandou elRey nosso seque fosse com a Emperatriz atè onde estiuesse o Emperador, & assistisse ao seu

recebimẽto

recebimento & desse ordem para se lhe pagar o seu dote,& se cobrarem as quitaçoẽs delle, & se fazer a aualiação das suas joyas,& se tomar posse das villas & cidades que o Emperador hipotecaua para pagamento das cincoenta mil dobras que daua ha Emperatriz para sustentação de sua casa: o que se auia de fazer pollos doutores Antonio d'azeuedo, & Lourenço garces. E nesta jornada mandou tambem S. A. Fernão da'lurez d'Andrada seu tisoureyro mòr (ao qual officio todo o tẽpo que o seruirão elle & seus filhos,os Reys passados destes reynos derão muytas preeminẽcias, & isençoẽs que despois os Reys seus sucessores ouuerão pór seu seruiço mãdaremlhe tirar & mudalo noutra forma) para mãdar pagar os gastos della, & correr por elle em Castella o pagamẽto do dote da Emperatriz, & cobrar as quitaçoẽs delle, & asistir ha aualiação das suas joyas em companhia do marquez de villa real, em que S. A. E a Emperatriz se ouuerão por muyto bem seruidos de Fernão dalurez, & a Emperatriz particularmente lhe fez por isso muytas honras & merces. Chegado o dia & a hora em que a Emperatriz se auia de partir, que foy no fim de Ianeyro de 1526. has duas horas despois do meo dia; depois de se despidir de suas Altezas com aquellas mostras de sentimento de ambas as partes que se deixão bem entender, se partio a Emperatriz de Almeyrim, acompanhada dos Ifantes seus irmãos, do duque de Bargança, do marques de Villareal, & de outros muytos fidalgos nobres que auião de ir com ella na jornada, & em poucos dias chegou ha cidade d'Eluas. Iá neste tẽpo estauão em Badajoz para tomarẽ entrega della dom Fernando d'Aragão duque de Calabria, & dom Afonso da fonseca Arcebispo de Toledo, & dom Aluaro de Çuñiga duque de Bejar: co Arcebispo de Toledo vinhão o Bispo de Placencia, & dom Fernãdo da Silua cõde de Cifuentes, & dom Pedro d'ayala conde de Fuensalida, & dom Afonso dazeuedo conde de Monterrey, & o conde de Ribagorça, & o conde dom Fernando de Andrada, & outros muytos fidalgos: co duque de Bejar, hião o conde de Aguilar, & dom Pedro de Auila que depois foy Marques das Nauas. Veyo a quy tambem dom Ioão Afonso de Guzman duque de Medina Sidonia, em cuja companhia veyo dom Francisco de Çuñiga y soto mayor marques de Ayamõte, & conde de Venalcaçar, & outros muytos fidalgos, & senhores. Despois que a Emperatriz descansou em Eluas algũs dias, do trabalho do caminho, no dia que se aprazou para se fazer a entrega, sahio de Eluas com toda a sua companhia: & de Badajoz sairão todos os senhores Castelhanos, cõ ricos & lustrosos atauios em ambas as partes, quãto o tempo então o permitia: & antes de chegarẽ hà raya de ambos os reynos hum pequeno espaço, a Emperatriz se passou da liteyra em que hia, a hũa faca branca, onde despois de lhe beijarem a mão todos os Portugueses por sua ordem, & se despidirem della: os Ifantes seus irmãos se chegarão cõ ella hà raya, & aly postos apè todos os señores Castellanos, lhe beijarão tambem a mão, & postos apos isso acauallo se ajuntarão cos Portugueses, & fezerão todos hum grande & espaçoso circuito, que daua de sy hum bem fermoso, & lustroso espectaculo, ficãdo a Emperatriz no meo de todos elles. O duque de Calabria então, & o Arcebispo de Toledo, & o duque de Bejar se chegarão a ella, & o secretario do duque de Calabria por seu mandado leo em alta voz o poder q̃ trazia do Emperador para se entregar della: & a pos isso lhe disse o mesmo duque, que visse sua Magestade o que mãdaua: a que ella com sembrante graue & quieto não tornou reposta: mas o

Ifante dom Luis tomãdo então a redea da faca em que ella estaua, disse ao duque. Eu entrego a vossa Excellencia a Emperatriz minha senhora, em nome delRey de Portugal meu senhor, & irmão, como esposa que he do Emperador Carlo. E dito isto, apartandosse da mão direyta da Emperatriz onde então estaua, se chegou o duque, & tomou a redea que o Ifante ainda tinha na mão, dizẽdo que se daua por entregue de sua Magestade em nome do Emperador seu senhor: apos as quais cerimonias, chegandosse os Ifantes ha Emperatriz para lhe beijarem a mão, & se despedirem della: os abraçou com muyta cortesia, & acatamento, & se despedirão com mostras de muyto sentimento de parte aparte. A Emperatriz se recolheo logo daly a Badajoz, onde se deteue sete dias: & se partio para Seuilha: & na entrada de Março de 1526. entrou naquella cidade, onde lhe foy feito hum suntuosissimo recebimento, & da hy a poucos dias entrou o Emperador na mesma cidade, & se recebeo logo com a Emperatriz cõ as solenidades & festas deuidas a tal acto como aquelle. Logo aos 24. dias do mes de Feuereyro seguinte, deste mesmo anno de 1526. teue a Rainha dona Caterina nossa senhora o seu primeyro parto, de q̃ naceo o Princepe a que foy posto nome dom Afonso: & não se nomeão aquy as pessoas q̃ forão ocupadas nas cerimonias do seu bautismo, porque não chegou a minha noticia, mas bem se entendẽ que deuião de ser da calidade das outras q̃ forão ocupadas nos bautismos de algũs dos outros filhos de S. A. de que em seus lugares declararey os nomes: porq̃ os achey em papeis tão autenticos que não recebem duuida. E nos bautismos de ninhũs outros filhos nem filhas delRey nosso senhor, achey esta particularidade: por isso senão achará escrita nesta historia. O gosto deste primeyro parto da Rainha foy tamanho, assy em elRey, como geralmente em todos os seus vassallos, que de ninhũa outra cousa o pudera então auer mayor: porem não foy de muyta dura, porque tambẽ o não foy o Princepe que morreo muyto criança.

❡ Fim da primeira parte da cronica delRey dom Ioão o terceyro.

DA CRONICA DO MVYTO ALTO E MVYTO PODEROSO REY DOM IOAM O TERCEIRO DESTE NOME.

(?)(*)(*)(?)

PARTE SEGVNDA.

CAP. PRIMEYRO

¶ O gouernador dom Anrique de meneses se passa de Cochim a Cananor para se curar da chaga que tem na perna de q̃ morre em poucos dias. Abresse a segunda socessão em que se acha por gouernador da India Pero mazcarenhas que esta por capitão em Malaca, tratasse de se fazer outro em quanto elle não vem, sobre q̃ ha muytas differenças antre os fidalgos, & se tornão a Cochim para la o detriminarem.



OS TRABAlhos que o gouernador passou nos negocios de Calecut, de que atras fica dado conta, se foy achando muyto mal da sua chaga, pollo que os çurujãos lhe disserão que se passasse a Cananor que era milhor terra para a sua mà desposição que Cochim, a q̃ elle mandou que a ninguem descubrissem o mal que tinha, então ordenou sua partida dando a entender q̃ hia a Chaul onde tinha sospeita da guerra, & se embarcou em hum galeão com coatro nauios & coatro fustas sòmente, dizendo que leuaria tambem a armada de dom Simão, & se fez ha vella deixando dito que ahy auia de tornar a inuernar: & sendo defronte de Tânor deu fũdo por lhe acalmar a viração onde aquella noite passando ao longo da terra hũs paraos de Calecut, ouuerão vista delles as nossas fustas que estauão mais ha terra da outra armada, & leuandosse tras elles cõ grande reuolta & aluoroço alcançarão hum que se lhe pos em defensaõ pelejando com muytas panellas de poluora, q̃ por ser escuro fazião grande resplandor disto se tomou o rebate no galeão, com que nelle ouue grande rebuliço, ao que acudindo o gouernador com muita pressa mandou meter gente no batel & no esquife, & andando neste cuidado de hũa parte para a outra, acertou de dar hũa topada na chaga da perna que lhe causou grandissima dor & lançou muyto sangue, de que logo se começou a achar muyto mal. Os paraos se forão seu

caminho fugindo, & o gouernador se fez ha vella, & chegou a cananor com a perna muito inchada, & com acidentes de maneyra que entendeo que a sua morte estaua perto & chamando Eitor da Silueyra lhe disse que mandasse chamar dom Simão & o veador da fazenda & que entre tanto elle mandasse tudo o que cumprisse como gouernador, & que ninhũa pessoa tratasse mais com elle de cousas desta vida, porque esse pouco que tinha della queria gastar no que cũpria a sua alma, & logo se confessou & tomou o santissimo Sacramento, & conhecendo bem sua morte, despois de ordenar todas suas cousas como lhe cõuinha, pidindo a Deos misericordia com muytas lagrimas com mostras de cõtrição verdadeyra deu a alma a Deos aos dous dias de feuereyro do anno de 1526. foy enterrado com a deuida solenidade na igreja mayor junto do altar mòr da parte do Euangelho. Morreo em idade de corenta & cinco annos, foy muyto animoso, casto liberal, fora de toda cubiça inimigo de dilicias, & muyto moderado no trato de sua pessoa & se não fora à sua natural isenção & sobeja desconfiança, que o faziaõ has vezes cair em algũas faltas, em tudo o mais foy homem de muyto bom gouerno. Logo ao outro dia despois da sua morte chegou Afonso mexia veador da fazenda, a que fora mandado recado a Cochim, para se abrir a segunda socessaõ, mas detiueraõse ate o outro dia que chegou dom Simão com toda a armada, em que vieraõ outros muytos fidalgos, que todos mostraraõ muyto sentimento polla morte do gouernador. E chegou tambem lopo vaz de sampayo, que logo apos Afonso mexia partira de Cochim com muyta pressa. E sendo todos juntos na sala da fortaleza, o veador da fazenda presentou a carta da segunda socessaõ que se auia de abrir se falecesse o gouernador dom Anrique & despois de se fazerem todos os exames & cirimonias que se fizerão em Cochim na morte do visorey dom Vasco da gama de que o secretario recolheo os estromentos que se tiraião, se abrio esta segunda socessaõ, em que se achou nomeado por gouernador da India Pero mazcarenhas que estaua por capitão de Malaca, que logo foy aceytado pollo veador da fazẽda, por Lopo vaz de sampayo, dom Simão de meneses, Eitor da silueyra, & outros vinte fidalgos principaes que aly estauão presentes, & jurarão todos solenemente & deraõ suas menagẽs q̃ o tinhão por gouernador da India, & como a tal lhe obedecerião em tudo, de que o secretario fez hum auto em que todos asinarão, porem Afonso mexia ficou muyto sentido de cair esta socessaõ em Pero mazcarenhas pollas differenças que tiuera com elle quando se embarcara para Malaca, receando q̃ sendo agora gouernador se quisesse satisfazer da queixa que entendia que delle tinha, & para remedio disto se disse q̃ nas naos que forão aquelle anno para o reino escreuera delle tajs cousas a elRey & a outras pessoas de muyta autoridade neste reyno com quem se corria de là da India, que lhe dauaõ conta dellas, que elRey posto que não tratou de lhe tirar a capitania de Malaca, porque não achaua justas rezoẽs para isso, parecendolhe que seria posiuel soceder elle na gouernança da India, pois hia nomeado nas socessoẽs, & auendo pollas informaçoẽs que tinha delle por parte de Afonso mexia, que não cumpria a seu seruiço nem ao bem do estado da India vir elle a gouernallo, mandou fazer outras cartas de socessoẽs nouas em q̃ nomeou outros homẽs quais ouue por seu seruiço para gouernarem a India, & as mandou a Afonso mexia, & juntamẽte lhe mandou hũa prouisaõ sua em que auia por bem que se não vsasse das socessoẽs que estauão na India, & lhas tornassem

nassem a mandar assy cerradas & seladas como as mãdara, & sendo necessario, se abrissem as nouas q̃ mãdaua, as quais so cessoẽs & prouisaõ forão nas naos do anno de 1526. que causarão na India grandes reuoltas & dissensoẽs. Sendo pois obedecido por gouernador Pero mazcarenhas que estaua em Malaca, dõde não podia partir para a India senão na moução que era em Abril deste mesmo anno de 1526. & era grande incõueniente para aquelle estado estar tãto tempo sem gouernador, logo naquelle mesmo ajuntamento se tratou de que se deuia fazer para remedio disto, & a primeyra cousa em que se apontou foy que se elegesse por votos o q̃ ouuesse de ser gouernador, do qual parecer foy hũa grande parte, porem os que tinhão para sy que podião vir na terceyra socessaõ forão muyto contra este parecer, dãdo por rezão que se assy fosse estaua certo q̃ auião de ficar muytos agrauados, & escandalyzados, que por se atalhar a este tamanho inconueniente compria muyto ao seruiço delRey & ha quietação da quelle estado abrirse a terceyra socessaõ, porque nella se acharia quem era vontade delRey que fosse gouernador, & este fosse obedecido atè a vinda de Pero mazcarenhas, ao qual em chegando seria o outro obrigado a entregar a gouernança, & com esta condição por entre tanto lhe fosse entregue, de que se tomassem delle quãtas satisfações & seguranças parecessem necessarias para não auer despois nisso duuida ou differença algũa. Este parecer quadrou muy to a Afonso mexia, porque lhe pareceo q̃ era meyo para se segurar dos receyos que tinha de Pero mazcarenhas sendo gouernador, & apertou muyto que assy se fizesse: porẽ outros fidalgos, q̃ pollo preço de suas pessoas, & por seus merecimentos tinhão para sy que podião ser eleitos sendo a eleyção por votos, forão muyto contra se abrir a socessaõ dizẽdo que era ir direitamente contra o que el Rey deffendia, pois mandaua que se não abrisse socessaõ senão por fallecimento do gouernador q̃ actualmente estiuesse gouernando, de que elRey teria rezão de se auer por muyto desseruido, pois não obedecião a seus mandados, & quiçá os teria em mà conta, pois estando a ly tantos & tão nobres fidalgos, & tão amigos do seu seruiço, não se atreuião a eleger antre sy hũ gouernador em ausencia do que elle mandara que o fosse sem terem antre sy escandalos & differenças: quanto mais que abrindosse a so cessaõ se arriscauão a outros mayores in conuenientes & mais escandalosos, por que essoutro q̃ se nella achasse, despois de estar empose da gouernãça ou aquereria despois tirar de sy ou não por mais promessas & seguiãças que de sy desse: & se acertasse de a não querer largar vissem elles que bãdos, que dissensoẽs, & quantos males da hy podião soceder, em que forçadamente auia de auer muy tos culpados, & merecedores de grandes castigos, a q̃ elRey não auia de perdoar: pollas quais rezões lhes parecia q̃ cumpria muyto não somente ao bem da quelle estado, mas has honras de todos quantos aly estauão não se abrir a socessaõ, & elegerse o gouernador por votos & que assy se deuia de fazer logo. Mas como estes fidalgos estauão tão desencontrados nos pareceres, ouue antre elles tantos debates & altercações que nunca se puderão temperar, & em fim vierão a assentar que se passassem a Cochim, onde co parecer delRey & da cidade & de outros muytos homẽs fidalgos & honrados que la estauão, se detriminaria o que era mais rezão que se fizesse, & isso se faria, & cõ isto se despedirão todos por então & se forão a Cochim.

CAPITVLO. II.

¶ Abresse a terceira socessaõ em que se acha por gouernador Lopo vaz de sampayo, & o que se faz antes de ser obedecido: elle despois de despachar muytas armadas para fora, se parte de Cochim com großa armada vay ter a Cananor, & o que ahy faz.



HEGADOS Estes fidalgos a Cochim como o negocio não sofria dilação, se ajuntarão logo todos na See, & com elles o secretario, o veador da fazenda, os vereadores, & muyto do pouo da cidade, onde propondosse de nouo a materia, ouue sobre ella nouos debates & altercações, querendo a inda cada hum dos fidalgos sustentar o parecer que ja tinha dado, mas em fim foy determinado que se abrisse a terceyra socessaõ por se euitarem escandalos & differenças. O secretario então subindo em hum lugar alto em voz alta que todos podião ouuir, lhes perguntou se erão contentes que se abrisse a terceyra socessaõ, a que todos responderão que sy de que aly logo se fez hum auto pubrico por hum tabalião em que asinarão Lopo vaz de sampayo capitão da fortaleza & o veador da fazenda & Ioão do souro ouuidor geral da India & ate vinte fidalgos dos principais que aly estauão· & o secretario lhe replicou dizendo se assentauão & afirmauão que para mais seruiço de Deos & delRey & bem do estado da India era necessario abrirse a terceyra socessaõ, a que tornarão a responder que sy de que tambem se fez auto pubrico, aquy tornou a dizer o secretario que pois assy o afirmauão cumpria muyto que antes que se abrisse a socessaõ jurassem todos, & dessem suas menagẽs que sem altercaçaõ ou duuida algũa todos em tudo obedecerião ha pessoa que nella viesse nomeada, & que assy o asinassem, do que todos forão contentes prometendo que assy o cumpririão ate vir o senhor gouernador Pero mazcarenhas, & o asinarão num auto que disso se fez. A pos isto lhe fez ainda o secretario outra notificaçaõ dizendo que sob os mesmos juramentos & menagẽs que tinhaõ feito nenhũa cousa das que tinhão prometido guardarião nem compririão ao gouernador que saisse nomeado na socessaõ sem elle primeyro (se estiuesse presente) jurar & dar sua menagem sopena de tredro & aleuantado que vindo o senhor gouernador Pero mazcarenhas logo sem mais repriça desistiria da gouernança, & de todo o modo della, & lha entregaria actual & pessalmente, sem contra isso poder alegar, dizer, nem escreuer cousa algũa, nem ser ouuido de sua rezão se naõ despois de ter feita a entrega da gouernança na ora que chegar o senhor gouernador Pero mazcarenhas, sem por nisso demora ou cautella algũa, & se assy o não jurasse, & desse disso sua menagem em auto pubrico asinado por elle, em nada lhe obedecerião, & ficarião desobrigados do juramento & menagem que tinhaõ feito, antes ficarião obrigados a serem em tudo contra elle como a rebelde & aleuantado contra a coroa real, & o prenderião em ferros, onde estaria ate a primeyra embarcaçaõ que fosse para o reyno, onde seria mandado, & sendo caso que vindo o senhor gouernador Pero mazcarenhas ouuesse algum que fosse contra isto, serião todos contra elle

com

com todas suas forças, as quais porião para fazerem cumprir tudo isto muyto inteyramente, o que por todos foy outorgado, & asinado num auto pubrico que disso foy feito. Apos estas diligencias todas, que num negocio nouo, & de tanta importancia parecião deuidas & necessarias, o secretario, despois de fazer os mesmos exames & cirimonias que se fizerão quando se abrio a primeyra socessão, abrio esta que era eterceyra, & a derradeyra de todas, em que se achou nomeado por gouernador da India Lopo vaz de sam payo capitão de Cochim que aly estaua presente, a qual logo tomou juramento em hum missal, & deu menagem de cumprir & guardar muyto inteiramente tudo o que aly se tratara & assentara, assy & da maneyra que estaua assentado, de q̃ se fez nouo auto pubrico em que elle asinou, & todos os principaes fidalgos que estauão presentes: os quais papeis todos ficarão em poder do secretario, & tomado Lopo vaz nouo juramento que bem & verdadeyramente gouernaria aquelle estado, guardando a todos inteiramente justiça, de que se fez nouo auto pubrico em que elle asinou, ficou obedecido por gouernador, dizendo em todas as prouisoẽs que passaua gouernador da India em ausencia do muyto magnifico senhor Pero mazcarenhas: o que tudo se fez aos treze dias de Feuereiro do anno de 1526. O gouernador nouo fez logo capitão de Cochim a dõ Vasco deça seu cunhado, & capitão mòr do mar Antonio de miranda, porque dom Simão se tornou para a sua fortaleza de Cananor, & ordenou que Eitor dasilueyra cõ tres galeoẽs & duas carauellas fosse pollo estreito dentro atê Maçuaa em busca de dom Rodrigo delima que fora por embaixador ao Preste Ioão, o que achaua muyto encomendado por elRey a todos os gouernadores, & lhe deu no regimento que de caminho visse se podia em Adem tomar algũa satisfação das falsas pazes que fizera com elle. Mandou Iorse cabral com hum galeão hũa carauella & coatro fustas bem armadas andar has presas nas ilhas de Maldiua, onde trabalhasse por auer ha mão as fazendas dos Portugueses que la matarão, & tiuesse vigia no canal por onde atrauessauão as naos que vinhão para Tanaçarim, & passauão para Meca que leuauão sempre muytas & muyto ricas mercadorias, & fizesse vir muyto cairo a Cochim & a Cananor. Mandou Duarte coelho a Malaca em hum nauio leuar ao gouernador Pero mazcarenhas a carta da sua socessão, & todos os papeis de como era obedecido por gouernador da India. Mandou para capitão & feitor das ilhas de Maldiua hum Luis martíz que viera prouido por elRey, com hum nauio & duas fustas & hum catur & que quando della tornasse, Iorse cabral lhe deixasse outras duas fustas & a gente que quisesse ficar com elle. Despachou para capitão da costa de Charamandel Manoel da gama, a quem o tinha dado o gouernador dom Anrique de meneses, com hum nauio & coatro fustas bem armadas & com boa gente, porque auia nouas de serem para la passados paraos de Calecut. Deu hũa nao a Antonio da silua de meneses que leuasse carregada a Malaca a fazer seu proueyto. Despachou Francisco de saa com dous nauios para ir fazer hũa fortaleza na Çunda. Despachou para capitão de Maluco dom Iorse de meneses, em que o tinha prouido o gouernador dom Anrique, & para capitão mor do mar de Maluco Simão galuão. E dado auiamento a estas cousas & a outras de importãcia se fez prestes para ir a Goa, & despois de se despedir delRey de Cochim, & lhe entregar a fortaleza & as chaues della, se partio com toda a gente, & hũa grossa armada, porque foy acompanhado de todos os nauios

que auião de ir para fora, que não tinhão moução senão em Mayo, tirando sómente os que auião de ir para as ilhas de Maldiua, porque estes partião logo: & porque auia nouas de muytos paraos de Calecut bem armados, leuou o gouernador comsigo muytas embarcações miudas de fustas & catures, com que se foy a Cananor, onde entendeo em fazer de nouo a fortaleza que aly fizera o viso Rey dom Francisco dalmeyda, que alem de ser pequena, estaua ja muyto velha & danificada: & mandandoa por por terra a fez edificar de nouo em milhor forma do que antes estaua, com varandas por fora, & aposentos por dentro para os capitães, & para todos os seus: & dabanda de fora ao longo da caua mandou fazer hũa grande pouoação de casas de madeyra, em que estauão Portugueses, & Christãos da terra, em que auia muytas ortas: & por que Mamale regedor de Cananor, polla obrigação do contrato que fizera com Afonso dalbuquerque, mandaua aly trazer cada anno dous mil bares de cairo postos em terra hà sua custa, mandou aly fazer hũa grande cordoaria, em que se laurauão muytas amarras, q̃ estauão feitas para as naos q̃ hião para o reyno quando aquy chegauão a tomar o gengiure, donde se partião, & outra muyta cordoalha, & se fazião tambem grandes tanques de madeira para as agoadas,

---

CAPITVLO. III.

¶ O gouernador Lopo vaz de sampayo se vay a Bacanor com a armada em busca de hũs paraos de Calecut peleja cos mouros que estaõ em terra. Antonio de miranda peleja cos paraos & o sucesso de ambos. O gouernador se passa daly a Goa, donde se vay a Ormuz, & o que la faz.



STANDO O gouernador aquy em Cananor lhe veyò auiso certo que no rio de Bacanor estauão muytos paraos carrregando pimenta, & outras mercadorias para Cambaya, por conta de mouros principaes de Calecut que aly estauão, onde tinhão muyta gente & se tinhão feito fortes para se defenderem se os nossos os quisem cometer, a que logo despidio dom Iorse telo, Manoel de brito, & Antonio da silua para estarem em guarda na barra do rio, a qual vendo os mouros tomada se fortificarão muyto mais, atrauessando o rio com estacadas de grossa madeyra, & fazendo algũas estancias de longo delle, & sobre a barra, onde chegando o gouernador sem embargo dos apercebimentos & noua fortificação que soube que os mouros tinhão feito, detriminou entrar o rio & destruir tudo o que achasse nelle, & mandando fazer alardo da gente pollos nauios, achou que não tinha mais que sete centos homẽs, pollo que algũs fidalgos que lhe não tinhaõ boa vontade, a que pesara sair elle por gouernador, quiça com tençaõ de lhe estoruarem a honra que aly podia ganhar lhe disseraõ que não era rezão cometerse

terse

terse aquelle rio com tão pouca gente, auendo nelle tanta para o defender, porem o gouernador fazendo mais caso da honra que se lhe aparelhaua, que dos seus pareceres, antes que amanhecesse se meteo em hum catur desem mastcado acompanhado de algũs fidalgos seus amigos, & se foy ver a entrada do rio, & as estancias que nelle auia, donde sendo semtido, lhe tirarão muytos pilouros que lhe não fizerão dano por ser baixa mar, & os tiros ficarem altos, & se tornou ha armada, onde esta mesma noite chegarão dous nauios de Goa com muyta gente, cujos capitaẽs, que eraõ Antonio da silueyra & Cristouão de sousa, deixando os a bom recado se vieraõ em catures para o gouernador, estando ainda em Cananor, donde o vierão acompanhando. O gouernador ao outro dia deu conta aos capitaẽs do que vira no rio, & disse que não auia aly mais trabalho que are entrar as estacadas, que nas estancias dos mouros auia muyto pouco que fazer co fauor diuino, porem não faltarão muytos que lhe contrariarão este cometimento, onde estaua certa a perda de muyta genre & a vitoria muyto incerta que bastaua tomarlhe a barra & ficarem os mouros encerrados ate o inuerno com muyta perda sua & ninhum risco nosso: porem o gouernador não sem grande sospeita da tenção com que lhe aquillo dizião, lhes respondeo com muyta dissimulação que não conuinha ao ser & honra do gouernador da India & dos capitaẽs que nella andauão duuidarem os feitos importantes a aquelle estado pollo trabalho & perigo que nelles podia auer, por onde seria grande afronta sua, & de todos os que aly estauão passarem ao longo dos inimigos, & deixallos em saluo com medo das suas tranqueiras: & por isso os que por seruiço delRey o quisessem acompanhar se fizessem prestes com sua gente & seus bateis & catures concertados com arrombadas, porque elle estaua determinado em ir quebrar a soberba a aquelles inimigos: ao que não ouue quem desse reposta em contrario por não dar mostras de fraqueza, & se arriscar a perder de sua honra: & logo se preparaõ para ir na dianteira por mandado do gouernador, Manoel de brito, Payo rodriguez de araujo, dom Vasco de lima, Cristouão de sousa, Antonio da silueyra, & Manoel de macedo, todos em bateis grandes com mantas & arrombadas de estrẽs, & nelles meyos cameletes & falcoẽs, & o gouernador em hum catur, & toda a mais gente em bateis & catures & fustas, & tanto que foy menham, que a mare começaua a entrar para dentro, todos com muytas gritas & tocando as trombetas entrarão pollo rio donde os mouros os receberam com as mesmas gritas & grande estrondo dos seus estromentos, & tanro numero de pilouros & de frechas que quasi encubriaõ o ar, de que entrando muytos nos bateis deixarão algũs feridos & mortos: mas como a saluação dos nossos estaua em chegarem aos inimigos, remarão com tanta força que chegarão ha primeyra estancia, onde os primeyros forão Cristouão de sousa, Payo rodriguez daraujo, & dom Vasco de lima que poyando em terra cometerão a tranqueyra (que era muyto alta & forte) com tanto impeto, que os mouros se embaraçarão cos seus tiros de maneyra que não se puderão aproueytar delles, nem fazer tiro: & chegando logo os outros bateis desembarcou a gente, & foy cometer os inimigos, que passauão de mil com muyto boas armas, & pelejauão com muyto esforço. Neste meyo tempo passou o gouernador auante, & dando nas estacadas

 do rio

do rio, algũs negros remeyros forão a nado cortar os cabos, & os catures com assaz de trabalho tirarão tres paos da estacada, com que ficou larga entrada por onde todos passarão; & tambem nesta detença que se fez em romper a estacada foraõ algũs mortos & feridos dentro nas fustas de hũa estancia que estaua da outra banda do rio, que tiraua coatro bombardinhas. Sendo o gouernador entrado, & poyando em terra nas costas da tranqueira em que os nossos pelejauão, logo os mouros começarão a afroxar & largar a tranqueira, pelejando porem fortemente com frechas & espingardas de que tinhão muyta cantidade, mas tanto que a gente das fustas & catures, em que auia muytos espingardeiros, desembarcou em terra, apertarão de maneira cos inimigos, que com muytos mortos & feridos se forão d'arrancada fugindo para as outras tranqueyras & vallos onde estaua a mòr força delles, mostrandosse muyto animosos. O gouernador então pondo em ordem a gente, com a bandeyra real diante os foy cometer com muyto impeto, onde não ouue tiro de artilharia, mas ouue da parte dos mouros frechas & espingardas, & da nossa espingardas & lanças: aquy se puserão diante Antonio da silueyra & dom Vasco de lima, & a pos elles Cristouão de sousa, Manoel de brito, Simão de melo, Dinis de melo, Diogo de mezquita, Fernão rodriguez barba, Payo rodriguez, Antonio de lemos, Ioão pereyra de lacerda, Manoel de crasto, Ruy vaz pereyra, & outros fidalgos & caualeyros, que a força de braço entraraõ os vallos, & puseraõ os mouros em fugida, que se recolheraõ pera o lugar, que era grande porem o gouernador deteue aquy a gente & naõ consentio que entrasse nelle, nem lhe pusesse fogo por ser delRey de Bisnegaa. Antonio de miranda que ficara no mar com a nossa fustalha, foy dar nos paraos dos mouros que estauão todos em cadeados, juntos a modo de hũa tranqueira, com muyta gente dentro, detriminada a os defender, para o que despararão contra os nossos muytos tiros de artilharia, porem vendo fugir os seus que estauão na tranqueyra, elles tambem se puseraõ em fugida ficando os paraos desemparados, em que foy posto o fogo, & arderão setenta, & hũa grande casa como almazem em que recolhiaõ suas muniçoẽs, que tambem tinha muyta pimenta & drogas para carregar, de que os nossos naõ souberaõ parte se naõ quando virão o que ardia, foraõ aquy tomadas cento & trinta peças de artilharia de ferro grossas & miudas, que eraõ dos paraos, de que a mayor parte o gouernador mandou lançar no mar, porque naõ seruião para os nossos nauios, forão mortos catorze Portugueses & feridos mais de cento de frechas & espingardas, & muytos negros remeyros. Acabado isto se deteue aly o gouernador fazendo muytos caualeyros, que lho pidirão, ate que tornando a encher a mare se tornou a recolher na armada onde os feridos forão muyto bem curados, & prouidos do necessario, & da quy se foy a Baticala. Dos mouros (como despois se soube) forão mortos mais de oito centos a fora os feridos, porem a sua mayor perda foy a dos paraos, & da artilharia, porq̃ lhe não ficaua outra cõ q̃ se tornasse a refazer. O gouernador como era fidalgo honrado & tinha pouco de seu, desejoso de se aproueytar asy & a seus parentes & amigos, porque não sabia quanto lhe duraria o mando, detriminou de ir inuernar a Ormuz, & para isto ordenou doze nauios grossos, de que fez capitaẽs os fidalgos que desejauā ver aproueitados, & aquy em Baticala mandou carregar nelles muyto arròz, açucar, & ferro, & de Cochim mandou vir pimenta & drogas delRey,

para leuar, & muyto gingiure, & em quanto fazia esta carregação se passou a Goa para dahy se partir para Ormuz, que ja era tempo, onde deu a capitania da cidade a Antonio da silueyra porque Francisco de saa que era capitão della tinha elle despachado para ir fazer hũa fortaleza na Cunda, & pollo bom recebimento que lhe fizera lhe deu mais nauios & gente para ir fazer a fortaleza, & tambem despachou Ruy vaz pereyra para ir fazer seu proueito a Bengala. Esta ida do gouernador a ormuz lhe foy aquy muyto contrariada por algũs fidalgos que lhe não tinhão boa vontadd, dandolhe por rezão que a sua assistencia era aly então muyto necessaria, assy por estar Calecut de guerra, como polla noua que auia da vinda dos rumes, para o que se deuia concertar armada, & estar prestes para o que socedesse, porem o gouernador como sabia que estes fidalgos não erão seus amigos, & que tomauão mal ser elle gouernador da India, não fez caso destes seus conselhos, & lhes respondeo que compria muyto ao seruiço delRey ir elle então a Ormuz para concertar elRey & o pouo co capitão Diogo de melo, que estauão muyto differentes, antes que daly socedesse algum grande trabalho: que o que cumpria ha guerra de Calecut elle o deixaria tão bem prouido como era necessario, & que dos rumes ja tinha noua certa que não auião de vir. Então ordenou hũa grande armada de remo a Antonio de miranda capitão mór do mar, & lhe mandou que guardasse a costa, & se recolhesse a inuernar a Cochim, com que ficarão muytos fidalgos que não quiserão ir co gouernador, que em Março partio de Goa na gale bastarda, & com elle dom Vasco de lima, dom Afonso de meneses, Diogo da silueyra, Manoel de brito, Manoel de macedo, Lopo de mizquita, & Fernão rodriguez barba por capitaẽs de galeoẽs & nauios grossos carregados, & coatro fustas: & passando o golfão teue tanto aperto de sede por achar calmarias, que lhe morreo muyta gente, & com muyto trabalho chegou a Calayate, que achou aleuantado contra os nossos por mandado delRey de Ormuz, & de Raix Xarafo pollos agrauos que recebião do capitão Diogo de melo, que tinha preso o Raix Xarafo, & da mesma maneyra estaua tambem Mazcate, porem o gouernador auendo fala dos xeques dambos os lugares os pacificou dizendo que não hia a Ormuz a outra cousa senão a castigar o capitão, & satisfazer elRey das queixas & agrauos que tinha delle. Daquy se foy a Ormuz onde foy muito bem recebido de Diogo de melo, & logo mandou soltar o Raix Xarafo, & foy visitar elRey, & lhe disse que não hia aly senão a seruillo, & darlhe satisfação dos desseruiços & agrauos que elle escreuera ao gouernador dom Anrique que recebia de Diogo de melo que ainda que era seu parente não auia de ficar sem o castigo que merecesse, que lhe mandasse dar hũs apontamentos que em tudo lhe faria direita justiça, & com isto se despidio delRey: porem não faltarão pessoas inimigas do gouernador que aconselharão a elRey & ao Xarafo que lhe não demandassem nada contra o capitão que era muyto seu parente & não lhe auia de fazer justiça, que dissimulassem ate vir Pero mazcarenhas que elle lha faria em tudo o que a ambos pareceo bem, & disserão ao gouernador que contra o capitão não querião demandar nada, que elle fizesse o que era obrigado ao seruiço del Rey de Portugal & has suas justiças, & assy não se tratou nada contra Diogo de melo: & o gouernador despois de fazer seu proueyto o milhor que pode por via do Xarafo, assy na sua soltura (segundo a gente afirmaua) como

como na venda de suas mercadarias, recebendo muyto boas peças delRey, &. dos mercadores começou a se fazer prestes para se tornar para a India.

CAPITVLO. IIII.

¶ Eitor da silueyra chega a Maçuaa recolhe dom Rodrigo de lima, & hum embaixador do Preste João para vir a este reyno, & o que passa no caminho ate chegar a Ormuz, onde esta o gouernador.



ITOR DA SILueyra, a quem atraz disse que fôra dado cargo de ir buscar dom Rodrigo de lima embaixador que fora ao Preste Ioão, partio de Goa com a sua armada bem cõcertada, & fazendo sua viagem para o estreito, & de caminho algũas presas, chegou ao porto de Adem, onde achou poucas naos porque não ousauão de estar nelle com receyo da nossa armada, por ser então ja tempo d'ella poder ir aly ter & sendo todas queimadas sem auer nellas cousa de que lançar mão se foy Eitor da silueyra demandar as portas do estreito, & com bom tempo chegou ao porto de Maçuaa em fim de Março de 1526. onde achou caminheiros com cartas de dom Rodrigo para o capitão da armada que aly chegasse em q̃ lhe dizia que estaua daly jornada de coatro dias, donde partiria logo em vendo seu recado, com que em todos os nossos ouue geral contentamento, & Eitor da silueyra lhe respondeo que se viesse logo com a mor breuidade que pudesse porque não vinha a outra cousa senão a leuallo, & o esperaria ate quinze dias de Abril, que mais não podia, esta reposta leuarão os caminheyros com assaz de pressa pollas boas aluissaras que esperauão, a qual foy dada a dom Rodrigo a primeira oitaua da Pascoa, com que elle & todos os da sua companhia sintirão aquella alegria que se deixa bem entender, & derão muytas graças a nosso Senhor por se verem ja no fim de hũa tão larga peregrinação. Dom Rodrigo se quisera por logo ao caminho, mas o padre Francisco aluares lhe foy ha mão por não darem de sy mao exemplo ha gente daquella terra que guarda com muyta veneração todos os dias das festas de nosso Senhor & de nossa Senhora com que dilatou a partida, mas logo tornou a despidir hum caminheyro com carta a Eitor da silueyra em que o auisaua que a sua ida seria muyto breuemente, & como estaua ja prestes se partio a derradeyra oitaua, & em sua companhia o embaixador do Preste que vinha com elle para vir a este reyno. O barnegais mandou com elle dous homẽs fidalgos que o acompanhassem com cincoenta homẽs em cauallos & mulas, & elle se foy tambem caminhando tras elles, porque lhe tinha mandado o Preste que elle em pessoa os fosse entregar ao capitão mòr da armada. Os nossos caminharaõ com tanta pressa que ao terceiro dia ouueraõ vista do mar & da armada, com que o contentamento se acrecentou em todos, & dom Rodrigo mandou recado a Eitor da silueyra que ja estaua ha sua vista, que esperaua a vinda do barnegais que os auia de ir entregar, o qual chegou ao outro dia acõpanhado de seis centos homẽs em caualos, mulas, & jumentos, & todos juntos decerão da serra, & foraõ ter a Maçuaa, que sendo vistos da armada se pos toda de festa cõ muytas bãdeiras, &

chegando

chegando elles ha praya desparou toda a artilharia, & Eitor da silueyra cos capitaẽs & outra muyta gente os foy receber em terra ha borda da agoa, onde todos se abraçarão não sem algũas lagrimas nacidas do grãde gosto que auia em todos. Eitor da silueyra despois de receber o barnegais & o embaixador com a honra & cortesia deuida a cada hum delles, se assentaraõ debaixo de hũ toldo que estaua feito de hũa vella para emparo do sol, que aly era muyto quente, onde Eitor da silueyra mandou trazer dez fardos grandes de teadas cruas que saõ muyto estimadas naquella terra por carecer tanto de roupa que despois que a vestem nunca mais a lauão por se não gastar mais depressa, & dous fardos pequenos de tafeciras de Cambaya, & outros panos finos, & dez fardos de pimenta que pesaua cada hum quintal, & meya peça de veludo cramesim, & hũa peça de gram, & tudo isto presentou ao barnegais que lhe deu por isso muytos agardecimentos com que se despidirão & o barnegais se aposentou no lugar de Arquico, donde ao outro dia mandou a Eitor da silueyra cincoenta vacas, & cẽ carneyros & cabras, que elle repartio pollos capitaẽs & pollos fidalgos que comião fora das mesas dos capitaẽs. Auẽdo tres dias sômente que dom Rodrigo era partido do lugar onde estiuera espe rando polla nossa armada, chegaraõ ahi quatro homẽs com cartas do Preste para elle, para o barnegais, & para o embaixador, & não os achando ja naquelle lugar os foraõ buscar a Maçuaa, que assy lhe fora mandado, onde lhe derão as cartas em que o Preste rogaua muyto a dom Rodrigo que com a sua companhia se tornasse onde elle estaua, para os mandar prouer de vestidos & do mais de que tiuessem necessidade que pois o que lhes tinha dado o gastarão na sua terra, não era honra sua irẽse della daquella maneyra: & ao capitão mòr da nossa armada escreueo tãbẽ sobre esta materia, pidindolhe muyto que quisesse aly esperar por dom Rodrigo ate que tornasse. Eitor da silueyra disse aos mensageiros & ao barnegais que era impossiuel fazer dom Rodrigo o que o Preste lhe mandaua porque se auião de partir daly a cinco dias que era a mouçã & elle por ninhum caso o podia deixar, porque elRey lhe mandara que o leuasse comsigo pollo desejo que tinha de ver a reposta do Preste Ioão, o que parecendo bem ao barnegais escreuerão todos ao Preste dandolhe as rezoẽs & as desculpas porque dom Rodrigo la não tornara, & com isto mandou Eitor da silueyra de presente ao Preste dez fardos de pimenta, cinco de roupas finas, vinte de teadas, hum de veludos de Meca, vinte paos de sandalos cada hum partido em tres pedaços para os poderem leuar, & hum pão de beljoim, com que despidirão os mensageyros, mas perante elles entregou o barnegais dom Rodrigo & todos os Portugueses a Eitor da silueyra, de que cobrou hum conhecimento, com que todos se recolherão aos nauios, onde os hospedes acharão bom gasalhado, & dom Rodrigo o teue com Eitor da silueira: & porque o vento lhe seruia, despidindosse do barnegais, se partirão do porto de Maçuaa a vinte & sete de Abril deste anno de 1526. & foy a armada dar vista a ilha do Camarão, que assy o leuaua o capitão mór no seu regimento, onde por lhe acalmar o vento se deteue em fazer agoa & lenha ate que lhe tornou, & saindo do estreito tornou a dar vista ao porto de Adem, onde não achando cousa em que por olhos fez seu caminho ao longo da costa de Fartaque com grande temporal de viagem, com que se apartarão hũs dos outros, & sendo no cabo de Roçalgate tiuerão tanta calmaria que os pos em grandissimo aperto de sede, principal-

mente

mente no galeão de Eitor da silueira, q̃ co muyto trabalhar da tormenta se lhe quebrara hum tanque de agoa, & como elle era homem de muyto primor, vendo que em todo o galeão não auia outra agoa senão a de hũa jarra sua que elle tinha na sua camara, a mandou tirar fora que todos a vissem, de que elle trazia a chaue, & amandou vigiar aos coartos & ao meo dia a vinha abrir, & elle por sua mão tiraua agoa della por hũa medida que leuaria tanta cantidade como hum ouo qne daua a cada pessoa, & elle para sy tomaua outro tanto derradeiro de todos, o que fez ate que se gastou a jarra, porem isto não bastou para deixar de lhe adoecer & morrer algũa gente ha pura sede, & muytos polla não acrecentarem não querião comer, com bem grande magoa de Eitor da silueyra que lhes não podia valler com mais que com se compadecer de seu trabalho, & com repartir cos doentes quanto trazia o que fez com muyta liberalidade, & chegou a ser tamanho o numero dos doentes que não auia quem mareasse as vellas, em meyo deste grande trabalho & miseria chegou o galeão ha vista de Mazcate, no qual dia & no atras ja ninguem bebera gota de agoa, onde da terra lhe acudirão logo com duas fustas carregadas de refresco, em que vinha tambem muyta agoa, que chegando ao galeão teue Eitor da silueyra muyto trabalho em refrear os doentes de beberem quanto querião, receoso que fosse causa de lhe morrer mais gente do que lhe morrera da sede, como aconteceo nos outros nauios que chegaraõ primeiro que desmandandose a gente em terra a beber quanto lhe pidia o apetite, foy causa de morrer muyta della: & por esta rezão se deixou Eitor da silueyra estar fora no porto sem consentir que os homẽs fossem a terra; onde despois que esteue algũs dias prouendosse do que lhe era necessario, se fez ha vella com sua armada, & se foy a Ormuz onde o gouernador estaua, que o recebeo com muyta honra, & a dom Rodrigo & a todos os que vinhão na armada, & particularmente ao embaixador do Preste João que mandou aposentar com dom Rodrigo, & darlhe muyto largamente toda a despesa para elle & para hum seu companheyro que vinha por segunda pessoa da embaixada, & para todos os criados de ambos com que o gouernador quis mostrar que agardecia as honras & merces que o Preste fizera a dom Rodrigo & a todos os que foraõ cam elle.

CAPITVLO. V.

¶ Iorse cabral vay a Malaca a dar a noua a Pero mazcarenhas de ser gouernador elle se parte para a India, torna cõ temporal arribar a Malaca faz se prestes para ir contra el Rey de bintão. Dasse conta dum caso estranho que acontece em Malaca com hum alifante.


ORSE CABRAL q̃ saira de Cochim com hũa armada de hum galeão hũa carauella & coatro fustas para andar has presas nas ilhas de Maldiua, parecendolhe que a milhor presa & de mais seu proueito era ir a Malaca dar a Pero mazcarenhas a noua de ser gouernador da India deu o trelado do seu regimento a Gomez de souto mayor, fidalgo mancebo que hia por capitão da carauella, & lhe deu poder de capitão mór das fustas, dizendolhe que em tudo guardasse aquelle regi-

mento, & com as fustas se fosse has presas esperar as naos, q̃ elle co seu galeão se hia por em outro canal a esperalas na paragem de Ceilão, & despois se ajuntassem todos na ilha de Masacalou. A caravella com as fustas tomarão logo o caminho que Iorse cabral lhe disse, & elle se foy na volta de Malaca, que como entáo era moução & tinha bom tempo em poucos dias foy surgir diante da fortaleza com muytas bandeyras, & grande salua de artilharia, a que logo da terra foy hũa manchua esquipada a saber o q̃ era: Iorse cabral, que estaua ja prestes, se foy nella a terra com hum sò moço cõsigo, onde na praya foy recebido de muyta gente, & Pero mazcarenhas que estaua na ramada ha porta da fortaleza, sabendo quem era o foy receber ao caminho, & despois de se abracarem, lhe disse Iorse cabral beijo as mãos de vossa senhoria que he feito gouernador da India na segunda socessaõ por falecimẽto do gouernador dom Anrique de menefes, & apos isso lhe deu particular cõta de tudo o que se fizera na India para auer nella quem a gouernasse ẽm sua ausẽncia, & que Lopo vaz de sampayo ficaua por gouernador atè a sua ida sómẽte, que de tudo teria os papeis muyto cedo por Duarte coelho q̃ era mandado a trazerlhos, & lhe disse tambem como deixara a sua armada entregue a Gomez desouto mayor por vir diante darlhe aquella boa noua. O primeyro mouimento que teue Pero mazcarenhas cõ hũa tão supita alegria, foy leuantar as mãos ao Ceo pidindo a Deos q̃ fosse aquillo para lhe elle fazer muytos seruiços, & apos isto tornãdo a abraçar Iorse cabral se foy ha igreja acompanhado de todos os que aly estauão, dar graças a Deos por aquella merce com que logo se repicarão todos os sinos, a fortaleza desparou muyta artilharia, & por toda a cidade se fizerão muytas festas, & os mercadores honrados forão visitar o nouo gouernador com presentes de ricas peças, & por lhes parecer q̃ lhe ganhauão mais a vontade fizerão tãbem o mesmo a Iorse cabral. Da hy a poucos dias chegou aly Antonio da silua demenefes, q̃ hia em hũa nao a fazer sua fazenda, & logo apos elle chegarão Duarte coelho cos papeis, & Francisco de saa que hia fazer a fortaleza na Çunda; & todos forão recebidos de Pero mazcarenhas cõ muytas honras & gasalhado, o qual recolhendo os seus papeis, o primeyro domingo seguinte na igreja em que todo o pouo estaua junto, despois de ser acabada a missa, hum escriuão da feitoria por seu mandado os leo pubricamente em voz alta que todos ouuirão, & o ouuidor por hum tabalião pubrico mãdou fazer hum auto daquella pubricação: onde chegou logo Aires da cunha alcaide mor da fortaleza com hum missal em que o gouernador pondo ambas as mãos, tomou o juramẽto na forma custumada de bem & verdadeyramente gouernar a India, fazendo sempre inteira justiça, & deu sua menagem, de que tambem se fez auto pubrico que foy entregue a domingos de seixas a quem tinha feito secretario ate chegar ha India, & fez ouuidor geral Simão cayeiro & querendo satisfazer a Iorse cabral o trabalho q̃ tomara por lhe leuar aquella boa noua, cometeo a Francisco de saa que quisesse aceitar a capitania de Malaca, & largar a Iorse cabral a empresa de hir fazer a fortaleza ha Çunda com a armada que para isso tinha, o que não aceytando Francisco de saa deu a capitania a Iorse cabral, & elle ordenou logo partirse pera a India, para o que mandou concertar o galeão em que viera Iorse cabral, & não esquecido do que merecia Duarte coelho por seu trabalho, lhe deu hũa viagem para Ir ha Çunda carregar de pimenta, & da hy ha China fazer seu proueito inda que despois o mandou com Francisco de saa a que

agora

agora despachou para que se fosse ao seu negocio da Çunda, & com elle dom Iorse de meneses que hia para capitão de Maluco por prouisaõ do gouernador dom Anrique de meneses, que lhe elle confirmou, para o que lhe deu hũ nauio a fora o em que viera da India, em que lhe meteo gẽte & moniçoẽs de que não hia prouido bastantemente. E despois de dar ordem a tudo o que era necessario naquella fortaleza, se partio para a India em Agosto de 1526. fazẽdo seu caminho para hũa ilha chamada Pulupuar para a guardar ahy a moução pequena que era em Setembro, onde lhe deu hum temporal tão rijo que de todo se vio perdido, porque lhe quebrou o masto grande pollo meyo, com que lhe foy forçado tornarse a Malaca em tempo que ja não tinha mouçaõ para a India senão dahy a seis meses, onde por não estar ocioso, & com desejo de fazer a elRey seruiços nouos polla noua merce q̃ lhe fizera detriminou ir fazer guerra a elRey de Bintão, & destruir & extinguir de todo aquelle inimigo que tãtos trabalhos daua a aquella fortaleza, no que se podia ajudar da gente & nauios de Francisco de saa, porque auia tempo para poder ir & naõ perder a viagem: para o que mandou varar & concertar a armada, & fazer muyta cantidade de moniçoẽs & mantimentos: & andando nesta ocupação soccedeo aly hum caso que por ser dino de consideração me pareceo bem não passar sem fazer mençaõ delle. Auia algũs dez annos que hum alifante del Rey, co desatino do cio, fugira para o mato, onde se tornara a embrauecer de maneyra que algũas vezes se vinha ha pouoação em que fazia muyto dano, neste mesmo tempo que o gouernador nouo andaua fazendo prestes a sua armada, veyo este alifante do mato, & entrando na cidade manso & pacifico, sem fazer mal a ninguem (de que todauia a gente se afastaua pollo medo q̃ tinha delle) se foy deitar ha porta da fortaleza sem bolir consigo, donde o leuaraõ ha casa & o atarão & meteraõ cos outros, & lhe deraõ de comer sem tornar mais ao desatino passado, o que causou grandissimo espanto em toda a gente & os mouros feiticeiros da terra disseraõ que era aquillo presagio de vir algum grande Rey ha obediencia de Malaca, & que este auia de ser o da mesma Malaca, que auia tantos annos que andaua amontado fora della, que agora lhe auia de vir obedecer & ser tomado preso.

CAPITVLO. VI.

¶ Pero mazcarenhas parte de Malaca com armada contra elRey de Bintão, entra pollo rio com muyto trabalho & perigo, tem hũa grande briga cõ lancharas de Laquexemena, & o suceßo della.



ENDO PERO mazcarenhas a armada de todo prestes fez alardo da gẽte em q̃ achou seis centos homẽs gente limpa, & bem armada. E ordenou logo para capitaẽs dos nauios Aluaro de brito no galeaõ em que elle hia, Ioaõ moreno em outro galeaõ, Antonio da silua, Duarte coelho, Francisco de vasconcellos, & Aires da cunha em nauios, Fernaõ ferraõ em hũa gale, Aluaro ferreyra & Lionel de taide em galeotas, Diogo soarez & Ioaõ pacheco em fustas, Simaõ galuão & Ioaõ rodriguez mausinho em bateis com camellos & mantas & oito lancharas em que hiaõ coatro

centos homẽs malayos moradores em Malaca casados, onde tinhão suas molheres & filhos, de que hia por capitão Tuão mafamede homem principal de Malaca, de muyto esforço & experiencia, & muyto nosso amigo, & ficando na fortaleza trezentos homẽs & bõ prouimento de tudo o necessario, se foy a armada na volta da ilha de Bintão q̃ està sessenta legoas de Malaca jũto da terra firme, & tem hum rio de muytas voltas. Para esta ilha de Bintão se recolheo o Rey de Malaca quãdo Antonio correa o deitou da fortaleza do Pagoo, onde se fez forte para se defender dos nossos se la o fossem buscar, & com detriminação de fazer daly guerra a Malaca em quanto viuesse, & para isso fez no rio, que era em voltas, estacadas muyto fortes de hum pao a que chamão feiro, q̃ nunca apodrece, & he muyto duro de cortar, & os pès das estacas, que erão assaz grossas, estauão metidos nos olhos de grãdes pedras de moinhos que hião assentar no fundo do rio, que era todo de vasa, porque a terra aly he toda apaulada, & a mor parte della cobre a mare, com que toda fica em grande lamaião, onde por esta causa as casas saõ edificadas sobre esteos aleuantados do chão. Destas estacadas fez muytas por todo o rio, & tão estreytas que difficultosamẽte podião entrar lancharas por ellas, & da ilha para a terra firme, que era passagem estreita, fez pontes de madeyra leuadiças por onde se seruião, & de longo do rio fez algũas estancias em q̃ auia muyta artilharia. As casas delRey com hũa grande pouoação estauão sobre hũ outeyro bem fortificadas com grandes cercas & cauas rodeadas de muytos esteyros, em que estauão metidos muytos estrepes: os da terra vendo surgir na barra a nossa armada, espantados por hũa parte, por outra zombando de nòs, nos chamauão doudos que queriamos pelejar co inferno. Da boca do rio ao lugar auia tres legoas, & na primeyra tranqueyra auia tanta artilharia que estauão os imigos muyto cõfiados que ella sò bastaua para meter toda armada no fundo (porque o rio debaixa mar ficaua todo em seco) principalmente estando acompanhada das fortes estacadas com que o rio estaua atrauessado, & sendo tudo por fora do esteiro dũa parte & doutra grandes lamarões, em que a gente atolaua ate os peitos: & com quanto estauão tão fortes & bem apercebidos, ouue antre elles grande confusaõ vendo que os nossos os hião buscar, cõ que se fortificarão muyto mais, reforçando a gente nas tranqueyras. Pero mazcarenhas fez concertar os nauios com arrombadas & enrulhos para defensaõ da artilharia, & por fora os fez forar com repairos feitos de amarras & estrès velhos, que para isso mandara leuar, & nos conuèses dos galeões de Ioão moreno & Duarte coelho assentou cabrestantes para arrancar as estacadas, & no seu galeão fez outros dous cabrestantes, & detriminando de entrar diante o concertou com oito falções pedreyros, & seis camellos postos em boa ordem: & hũa menham, que era cõjunção de mare, entrarão os nauios o rio, que chegando ha primeyra estacada, hũa tranqueira q̃ estaua junto della começou a desparar muyta artilharia, amiuda como berços, & a mais grossa como falcões, mas as peças grossas do galeão de Pero mazcarenhas que hia diante desfizerão a tranqueira que ficou rasa de todo com muyta gente morta, & a outra fugio toda, deixando a sua artilharia, que erão vinte peças, a que logo acudio Simão galuão no seu batel, & a recolheo dentro: os nossos então se ocuparão com a estacada, de que os cabrestantes com muyto trabalho leuantarão oito paos, a que tirando as cunhas com que estauão fixas nos olhos das moos, & largandoos na agoa, se hião

ão fundo, no que gastaião toda a mare, & os nauios ficarão em seco assentados na vasa que era muyto grande, para o que hião ja apercebidos de escoras polla banda defora com que ficaraõ assenta dos direitos, onde de hũa estancia que estaua a diante lhe tirarão muytos tiros com que matauão & ferião algũs dos nossos, porem das ilhargas lhe não podião fazer dano por serem os lamaroẽs tamanhos que se não podia andar por elles. Os mouros vendo a detriminaçaõ dos nossos, & que lhe desfazião as estacadas, logo com muyta pressa entulharão o rio nos lugares que era mais estreito com muyta madeyra terra & faxina, o que foy obra sem proueito, porque a grande força com que a mare entraua desfazia tudo: & como no rio auia muytas estacadas que os nossos hião arrancando, pelejando sempre com a artilharia que não cessaua de dia nem de noite, & ellas se não podião arrancar senão cõ a mare, ouue nisto detença de muytos dias, em que ja auia dos nossos muytos mortos & feridos da artilharia dos inimigos, & todos os saõs assaz cansados do trabalho dos cabrestantes com que se arrancauão as estacadas, porque em cada pao se gastaua meya ora, & em cada estacada hũa mare: & com este tamanho & tão continuo trabalho, em espaço de doze dias chegarão a hũa põte de muyto grossa madeira que estaua no rio tão alta que ficaua por cima dos chapiteos dos nauios, & alem della, distancia de hum tiro de falcão, estaua a pouoação. De ambas as partes desta põte auia muyto fortes estancias com muyta artilharia, & mais de seis mil homẽs de peleja, donde fizerão tanto dano aos nossos, assy de mortos & feridos, como de mastos quebrados, vergas & enxarceas despedaçadas, que começou a entrar na gente duuida & desconfiança daquella empressa: mas Pero mazcarenhas que hia na dianteyra inuocando o fauor diuino, que nunca falta, mandou tirar ha ponte com duas peças que a fizerão em pedaços, com que ficando as estancias mais descubertas, os nossos desparারão nellas a artilharia, que como era grossa & a gente muyta, & estaua junta, onde acertaua fazia tamanho estrago q̃ muytos começaião a se por em fugida, o que dando nouo animo & nouo alento aos nossos, baterão tão braua mente as tranqueiras com a artilharia que de todo as poserão por terra, com que ficarão descansados dando a nosso Senhor muytas graças por aquella tamanha merce, & tratarão do remedio dos feridos q̃ erão muytos afora os mortos que erão mais de viute. O Rey de Pão que era genro do de Bintão & seu vizinho, vendo passar a nossa armada & entendendo q̃ era cõtra seu sogro, fez prestes a toda apressa trinta lancharas bem armadas com dous mil homẽs & muytos mantimentos, & lhas mãdou em socorro, que chegaraõ ha barra de bintão o dia que os nossos tinhão tomada esta ponte, o que vendo Pero mazcarenhas, mandou sair fora Francisco de vasconcellos cujo nauio fora o derradeiro que entrara no rio & com elle Ioão pacheco & diogo soarez com as suas fustas & Tuaõ mafamede cõ as lancharas, que saindo com a mare fora da barra, as fustas & as lancharas se forão diante do nauio dar nas lancharas delRey de Paõ que pondosse logo em fugida se recolheraõ a hũa ilha q̃ estaua daly hũa legoa, onde algũas vararão em terra, & as outras passaião fugindo a vella & a remo, das que vararão que forão dezoito fogio a gente polla ilha q̃ era grande & os nossos as tomaião sem ninhũ trabalho que estauão carregadas de bõs mantimentos, & as trouxeião onde estaua a nossa gente, com que todos folgarão muyto, & Pero mazcarenhas deu cargo a Tuão mafamede q̃ cos seus criados mandasse ter boa guarda nos mantimentos. O lugar em que estaua o

Rey

Rey de Bintão era grãde, todo de casas terreas grandes & fortes, cercado com tres cercas de vallos tão altos q̃ senão vião as casas, & os vallos polla banda de fora forrados de madeyra muyto grossa pregada em paos muyto altos, de maneyra que os vallos polla banda de dentro ficauão como hũ andaymo edificio assaz forte & defensauel, dentro estaua el Rey com muyta gente, muyto descansado & seguro de poderẽ os nossos por força de armas chegar não somẽte onde elle estaua, mas nẽ ainda aparte onde o pudessem ver cos olhos, porque tinha cõsigo outro Rey seu vizinho cõ doze mil homẽs, que cos que elle tinha passauão de trinta mil, armados cõ lanças de canas cumpridas com muyto bõs ferros, & muytas espingardas, & espingardões, arcos frechas, zeruatanas de peçonha tão fina & sutil que em auenrã do sangue logo mataua, em q̃ elles erão muyto destros, azagayas de arremesso, & muytos paos tostados, cõ que fazião passada quasi como hũa lança, & elles em sy grandes homẽs de guerra. Tendo elRey aquy nouas que os nossos estauão senhores da ponte, cheyo de colera soltou muytas palauras afrontosas contra os seus, a q̃ se offereceo Laquexemena a ir cobrar a ponte, & lançar os nossos della, para o que fez logo prestes vinte lancharas bem concertadas, com gẽte escolhida por elle, toda bem armada, & feitas em dous esquadrões, tanto que a mare começou a vazar, se vierão tão caladamẽte pollo rio abaixo sem remarẽ, que não forão sentidos, & correndo para os nossos nauios abalroarão por ambas as partes os primeyros a que chegarão (que forão o nauio de Ioão moreno & a gale de Fernão ferrão) tão apressadamẽte que os nossos quasi não tiuerão tẽpo de tomar as armas, & forão entrados de tantos mouros que ganharão os nauios atè os peis dos mastros, matãdo & ferindo todos os que achauão diãte, cõ que os nossos forão quasi postos em desbarato, mas ouuindo Tuão mafamede as gritas da reuolta, & o estrondo da artelharia & das espingardas, se foy cõ as lancharas onde estaua Pero mazcarenhas, que metendosse nellas com vinte homẽs, & apos elle Ioão pacheco na fusta, & simão galuão no batel, acudirão la com muita pressa porem não podendo a fusta nem o batel surdir auante com a grande corrente da agoa, se meterão hos que hião nelles nas lancharas, & chegarão onde era a peleja tão braua que na gale o capitão Fernão serão caira ja de muyto ferido, & os portugueses se defendião, na popa, & no nauio de Ioão moreno elle com algũs se defendião tãbem do capiteo da popa. Pero mazcarenhas chegou primeiro ha gale, onde entrando cos vinte homẽs deu nos mouros que ẽstauão nella com tanto impeto que has lançadas & com panellas de poluora os fez logo lançar ao mar, & acolherse has suas lancharas, a que os nossos derão muytas gritas, que sendo ouuidas no nauio de Ioão moreno logo os mouros afroxarão a peleja: por outra parte Tuão mafamede & Ioão pacheco & Simão galuão que com a sua gẽte hião nas nossas lancharas, abalroarão com as de Laquezemena, onde a peleja foy tão trauada q̃ dos nossos forão mortos seis, & Simão galuão & todos os mais feridos, mas tanto que Pero mazcarenhas acabou de despejar a gale dos inimigos que a tinhão quasi rendida, & se afastou daly para ir acudir ao nauio, o batel de Simão galuão a força de remo, com muito trabalho, chegou ha vista das lancharas dos mouros, donde lhe fez hum tiro que lhe matou muyta gente, & arrõbou muytas dellas, sobre as quais acudio tãbẽ Pero mazcarenhas, os do nauio vẽdo resplandecer na gale o fogo das panellas de poluora, se aproueitarão das que elles tinhaõ, com que fizerão lançar ao mar todos os mouros das lancharas de

que estauão abalroados, & Laquexemena ferido fugio pollo rio dentro com se te lancharas somente, ficando as treze quebradas, & despejadas de todo, & mais de trezentos mouros mortos a ferro, a fogo, & afogados, & dos nossos forão mortos onze & feridos muytos.

CAPITVLO. VII.

¶ Pero mazcarenhas dà hum assalto ha cidade, el Rey lhe foge. Chega aos noßos socorro del Rey de Linga noßo amigo. Pero mazcarenhas se torna 'a Malaca, despacha algũas armadas para fora Francisco de saa parte para a çunda & o que lhe socede.

ELREY DE BINtam quando soube o desbarato da súa gente, a q̃ cuidou que fosse a vitoria muito facil por quão trabalhados & cansados andauão os nossos, foy metido em tanta confusaõ & medo, que logo muyto secretamente mandou por em saluo algũa parte do seu tisouro & algũas das suas molheres, os nossos no dia seguinte não passarão daly a diante porque se ocuparão em arrancar hũa grande estacada que estaua alem da ponte que atrauessaua o rio todo com grandes & grossas vigas, em que se detiueraõ ate a noite, na qual veyo ter ha gale hũ moço preto que fora da companhia de Portugueses & agora andaua catiuo em poder dos mouros, q̃ leuado a Pero mazcarenhas lhe disse o estado em que estaua a terra, & os apercebimentos que os mouros tinhão, & lhe deu informação do milhor lugar que aly auia para poder entrar, sobre o que Pero mazcarenhas tomando conselho cos capitães foy assentado q̃ entrasse por onde o moço dizia. Esta mesma noite aconteceo fugir hum Portugues que aly andaua catiuo, & cõ hũa braga de ferro veyo atrauessando aquellas varzeas em que atolaua ate a cinta, de q̃ sahia com muyto trabalho, porem chegando tam perto dos nauios que sintio a vigia dos nossos começou a dizer com grandissimos brados, ô Senhora Virgem Maria valeyme o que sendo ouuido dos nossos logo dous marinheiros Portugueses se lançaraõ a nado leuando hũa põta de corda delgada nas mãos de que a outra ponta ficaua amarrada no nauio, & caminhando ao tino dos brados forão dar co catiuo, a q̃ deraõ a põta da corda, & todos tres pegados nella se forão alando pollo lamarão ate chegarẽ aos nauios, onde o catiuo foy leuado a Pero mazcarenhas, que lhe deu cõta larga de tudo o q̃ passaua na terra pollo mesmo modo que o moço preto dissera, apontando tambem no mesmo lugar por onde podia entrar, com q̃ todos ficarão assaz contentes, porq̃ ainda não estauão muyto confiados no q̃ o moço dissera, imaginando que podia ser algũ engano, & de nouo se assentou entrarem por onde lhe dizião, & para se fazer cõ mais dissimulação mandou o gouernador ao outro dia fazer hũa estancia com faxina & madeira que se tirou das tranqueiras, em que mandou assentar hũs tiros q̃ se tomaraõ nas lancharas dos mouros, & tirar 'a hum lugar que estaua ahy perto, dando a entẽder que por aly queria entrar toda a gente, o q̃ os mouros imaginando acodiraõ a se fazer aly fortes, & mandou tambem o gouernador q̃ nos nauios se fizessem aluoroços tirãdo para aly muytos tiros, & os capitães delles cõ a sua gente cometessẽ por aquella parte: & sendo ja tudo preste apartou o gouernador trezẽtos homẽs os milhor

concer-

concertados que achou, & cem esprauos valentes homẽs, todos cõ espingardas, & duzentos Malayos para ajudarem a trabalhar, & leuando o moço por guia q̃ sabia o caminho milhor q̃ o Portugues, que tambem hia com elle, começou a marchar ha meya noite, passando por muytas agoas & lodos atè chegar ao passo por onde auia de cometer, q̃ era distante hũ coarto de legoa donde partira, & era hũa couraça que hia dar em hũa ponte que atrauessaua as cauas do lugar: aquy fez o gouernador repousar agẽte com muyto silencio comẽdo cada hum o q̃ leuaua, & encomendandosse a Deos como quẽ tinha amorte diãte dos olhos: no qual tẽpo agente dos nauios cõ seus capitães fizerão grandes aluoroços leuantando grandes gritas, & desembarcando em terra, ao que acudirão os mouros com muyta pressa, cuidando q̃ aly era junta toda agente para entrar por aquella parte, sem ter tento em outra ninhũa do lugar, & em começando a esclarecer amenham Ioão moreno, Antonio dasilua, Diogo soarez, Ioão rodriguez maosinho, Lionel dataide, & Tuão mafamede com a sua gẽte, & muyta espingardaria, todos cõ seus guiões diante, cometerão cõ muyto impeto entrar o lugar, aque os mouros acudirão zombando da detriminação dos nossos, porẽ antre elles se trauou logo hũa briga assaz braua de muytas espingardadas, & azagayas & zarguncos de arremesso, em q̃ os mouros estauão dauentagẽ por estarẽ mais emparados, porẽ os nossos, inda q̃ estauão mais descubertos, pelejauão com muyto animo esperando o recòte q̃ auia de dar o gouernador, o qual com muyta ordem & cõcerto cometeo entrar polla couraça, & sendo sentido dos mouros, que derão logo grandes gritas, mandou tocar as trõmbetas que leuaua comsigo, & cõ outras tamanhas gritas & a sua bandeyra real diante, & muytos tiros de espingardas, arremeteo aos mouros muyto animosamente, o q̃ ouuindo os nossos q̃ estauão no cõbate, dãdo tãbem suas gritas pelejauão com dobrado esforço, os mouros que pelejauão com elles, sintindo nas costas o som das nossas trõbetas, & agrita dos seus, afroxarão logo aly apeleja, & acudirão a quella parte, com que os nossos tiuerão lugar de subir encima das cercas, & dar nos mouros, que indosse retirando, forão dar cos outros que hião ja fugindo do gouernador, com que todos cheyos de medo fugirão para o outeiro onde estauão as casas delRey, ao q̃ Laquexemena acudio logo por seu mãdado com muyta gẽte, & vendo que os nossos erão tão poucos, os cometeo cõ muyta furia, pelejando animosamente: o gouernador aquy posto diante de todos com hũa lança sem adarga, & apos elle Aires da cunha, Duarte coelho, Ioão pacheco, Frãcisco de vascõcellos, & todos os outros, a que dobraua as fórças & o animo verem pelejar o seu gouernador, tratarão os inimigos de maneyra que os fizerão retirar cõ muyta pressa. A que chegarão então de refresco Aluaro ferreyra, & Lionel dataide com marinheyros das suas galeotas q̃ leuauão muytas panellas de poluora, com q̃ dando sobre os mouros os poserão em desbarato, a q̃ os nossos seguindo o alcanço entrarão pollo lugar, em q̃ os mouros não pararão, mas se sairão fora polla outra parte fugindo para as casas delRey, o qual vendo o desbarato dos seus, por segurar sua vida se foy cõ muyta pressa embrenhar no mato, onde aquella menham, tanto que ouuira as trõbetas & as gritas depeleja, mandara suas molheres, seus filhos, & o que aly tinha do seu tisouro metido em caixões tudo em alyfantes que para isso tiuera sempre prestes, & apos elle se foy toda agente da cidade com que os nossos ficarão senhores della, q̃ era ja aoras de meyo dia. O gouernador se sahio tambem

 bem

bem fora della contra as casas delRey com toda a gente junta não consentindo que se espalhassem a roubar, pidindo a todos que segurassem suas pessoas q̃ a presa da cidade segura estaua. Nesta conjunção vierão aly ter tres mercadores ricos da cidade que deitandosse aos peis do gouernador lhe pidirão as vidas & as fazendas por serem estrangeyros, & viuerem naquella terra por força, o q̃ lhe elle concedeo facilmente com condição que lhe dessem mantimentos em quanto aly estiuesse ao que obrigandos se elles, lhes deu o gouernador seguro, & tres guiões de capitães que pusessem has portas das suas casas por onde fossem conhecidos: então largou o saco ha gente a que deu escalla franca, em que se achou muyto rico despojo, porque o Rey não consentira tirarse cousa algũa da cidade, & o gouernador mandou q̃ em nada se pusesse fogo, & tudo se aproueitasse, o que assy foy feito, com que cada hum dos capitães cõ a sua gente ajuntaua o que podia, & o guardaua em casas particulares, em que se gastou o dia todo, & com a mare se chegarão todos os nauios junto da cidade, em que o gouernador fez ter muyta vigia, & tambẽ em todos os caminhos por onde os mouros se podião recolher. Neste dia chegou aquy ha ilha o Rey de Linga amigo nosso com vinte lancharas armadas, & boa gente nellas, & muytos mantimentos em fauor dos nossos, a que o gouernador fez a deuida honra & recebimento, & com elle se foy apousentar nas casas delRey, onde se achou muyto bom despojo, que o gouernador deu a Aluaro de brito capitão do seu galeão, & ha sua gente. Ao outro dia mandou Duarte coelho, & Aires da cunha cada hum com cincoenta homẽs, & Tuão mamamede com duzentos dos seus a correr o caminho que elRey leuara, os quais acharão algũs mouros atalayas q̃ logo se forão fugindo a pos elRey, & se ajuntarão com hũ capitaõ que elle deixara cõ gẽte em guarda do caminho, porẽ o mato por onde os nossos hião era taõ espesso, & o caminho tão estreito que não podião ir juntos & de hũa & doutra parte delle lhes fazião muyto dano com espingardas & frechas de peçonha, de que se não podião defender nem darlhe remedio, por onde foy forçado aos capitães deixarem o mato & irem polla estrada q̃ era larga & direyta, & forão ate chegarem a hũa agoa que cercaua a terra com que ficaua sendo ilha, a que elles chamauão agoa branca: aquy acharão os nossos muyta gente delRey com muyto fato, & molheres, q̃ elle estando ainda na cidade, mandara aly diante para passarem ha outra bãda, & como não sabião que elRey era fugido estauão todos muyto descansados para passarẽ de seu vagar, os quais os nossos catiuarão, em q̃ auia moças muyto fermosas, & muitos mininos cõ muytas trouxas de bõ fato onde tambẽ foraõ mortos algũs mouros, & com este despojo se tornarão ao gouernador, q̃ o repartio todo pollos capitães, tirãdo algũas molheres das mais fermosas q̃ deu ao Rey de Linga. O Rey q̃ estaua embrenhado nos matos apertado da fome fez cortar caminhos nouos com muyto trabalho por onde sahio ha outra banda, & se foy para outro lugar chamado Hugentana, donde em quanto foy viuo fez inda toda a guerra q̃ pode. O gouernador despois de estar aly quinze dias repousando, & concertando os nauios, mandando ha gente q̃ recolhesse seu fato, q̃ era muyto rico, a fora muytos catiuos machos & femeas de muyto preço, mãdou dar fogo ha cidade & has casas delRey, com que tudo ficou feito em cinza. O verdadeyro Rey desta ilha que andaua desterrado porque estoutro lha tomara, auendo despois seguro do gouernador assentou paz & amizade cõ elle para sempre, com q̃ ficou amigo dos Portugueses. Partido o gouernador da-

quy de Bintão foy pollo caminho tratã do do negocio de Francisco de sá (que por hũa doença que tiuera o não acõpanhara nesta jornada) por ser ja mouçáo para elle ir ha Çunda, & chegando a Malaca, onde foy recebido como era rezão, mandou logo partir Francisco de sá, a quem deu trezentos homẽs, & o seu nauio, & em outro Duarte coelho q̃ hia para alcaide mór da fortaleza que se auia de fazer & capitão mòr do mar, cõ mais hũa galeota, & duas fustas. Este desbarato delRey de Bintão sendo tão poderoso, acrecentou tãto no nome & fama dos Portugueses, que muytos Reys comarcãos assẽtarão então paz cos nossos, com que Malaca esteue assaz prospera por muytos annos. Despachou tãbem o gouernador, dom Iorse de menesses para Maluco em dous nauios com cẽ homẽs, & em hum junco muytas roupas & muniçoẽs para a fortaleza, de que a diante se tratara em seu lugar. Francisco de sá fazendo sua viagem para a Çunda lhe deu hum temporal com que se apartou da sua companhia, & duarte coelho no seu nauio & a galeota & hũa das fustas forão ter na barra de Çunda, que he no cabo da ilha de Çamatra, em ilha apartada por sy assaz grande, em que nace muyta & muyto boa pimenta, que daquy tem grande escala para a China, q̃ he a mayor mercadoria que se la leua. A terra he muyto abastada de mantimẽtos, & muyto viçosa de aruoredos, & muyto boas agoas, & pouoada de mouros que tem Rey mouro sobre sy. Ao tempo q̃ os nossos aquy chegarão era ja morto o Rey nosso amigo q̃ nos queria dar a fortaleza, q̃ fora morto nũa guerra q̃ teue com este Rey q̃ agora reinaua, q̃ estaua em posse de toda a ilha com muyta gente, & de assento na cidade, & tinha grandissimo odio aos Portugueses porque fauorecião ao Rey seu inimigo que elle matara, o qual os tinha chamado para fazerem fortaleza naquella terra. Chegando aquy Duarte coelho com grande temporal surgio na barra porem a fusta por não ter boas amarras foy ha costa, onde logo foy queimada pollos mouros, & os portugueses todos mortos, o que vendo os do nauio & da galeota, não quiserão sair em terra, & esperarão ate vir ter com elles Francisco de saa, que fora dar em outras ilhas, o qual em chegando mandou a terra o esquife com bandeyra branca para auer fala, & ver se podia assentar paz co Rey & fazer fortaleza, porem chegando perto da praya lhe tirarão com muytas frechas, & algũs berços com que se recolheo para o nauio. Francisco de saa vendo que não tinha forças para ir a terra pelejar cos inimigos, porque muyta da sua gente leuaua doente, por conselho de todos se tornou a Malaca, onde ja não achou o gouernador Pero mazcarenhas, que era ido para a India, nem Iorse cabral capitão da fortaleza teue gente que lhe desse, por auer pouco tẽpo q̃ mãdara Gõçallo gomez dazeuedo cõ socorro a Maluco, de q̃ a diante se fara mẽção, pollo qual se deixou ficar em Malaca ate a moução, em q̃ se foy para a India.

CAPITVLO. VIII.

¶ Lopo vaz de sampayo se parte de Ormuz, no caminho hũ nauio de sua companhia se encontra com hũa nao de Meca, & o que lhe socede. Manda Eitor da silueyra esperar as naos do estreito, elle se vay a Chaul, donde torna a mandar Eitor da silueyra ha costa de Cambaya, manda daly hũ nauio ao reyno & se parte para Goa, & o q̃ de caminho faz em Dabul.


OPO VAZ DE SAMpayo que deyxamos em Ormuz fazẽdosse prestes para se tornar para a India despois de fazer varar & concertar todos os nauios assy os q̃ vierão com Eitor da silueyra do estreito como os q̃ elle trouxera consigo, se despedio delRey, & sem dar satisfação algũa a quantas queixas & clamores lhe forão feitos do capitão Diogo de melo, por ser seu parente & amigo se fez ha vella com toda a armada no mes de julho, & se foy a Mazcate, donde na entrada de Agosto despidio Eitor da silueyra a esperar as naos do estreito sobre a ponta de Dio, & com elle coatro galeoẽs de q̃ erão capitaẽs, Antonio de lemos, Manoel de brito, Manoel de macedo, & Ruy vaz pereyra, & coatro carauellas redõdas em que hião por capitaẽs, Ioão pereyra de lacerda, Diogo pereyra, Diogo de mezquita, & Payo rodriguez daraujo, cõ ordem q̃ se detiuesse na costa ate que elle chegasse, onde Eitor da silueira tomou tres naos de q̃ se ouuerão muytas mercadorias & muytos catiuos, & outra fez dar ha costa. Lopo vaz se partio de Mazcate a vinte de Agosto & indo atrauessando para Dio lhe ficou atraz Anrique de sousa em hum nauio que andaua mal ha vella, o qual acertou de se achar hũa menham tão perto de hũa nao de Meca que lhe foy forçado a balroalla sem lhe tirar com a artilharia & querendoa entrar polla proa ficou o seu nauio tanto mais baixo que a nao, q̃ era muyto grande & muyto alterosa, q̃ os mouros decima com pedras & zargũchos d'arremesso tratarão tão mal os nossos que os obrigarão a se recolherẽ debaixo do chapiteo com que muytos delles tomarão animo para se lançarem no nauio & com treçados & zarguncho s arremeterem a pelejar cos nossos, que não sentião tanto o dano que daquy recebião, inda que era grãde, como o q̃ recebião das pedras q̃ lhe vinhão decima que os chegou a estado de se lançarẽ algũs ao mar. Nesta conjunção deu Deos animo & tento a hum marinheyro nosso para ver que o nauio estaua preso polla enxarcea do traquete a hũa ancora da nao, & sem recear o perigo, saltou com hũa espada & cortou o cabo com que estaua preso ha vnha da ancora, com que o nauio logo se afastou da nao, o marinheyro então chamando a grandes vozes por seus companheyros sairão outros tres da escotilha de proa com suas lanças & todos coatro começarão a ferir os mouros com muyta fúria. Os portugueses que estauão recolhidos no chapiteo vendo o nauio largo da nao, & que ja estauão liures do perigo das pedras, sairão tambem a pelejar cos inimigos, & algũs que andauão a nado se tornarão a meter dentro no nauio, & fizerão os mouros lãçarse ao mar para se recolherem ha nao, ficando algũs delles mortos no nauio: os marinheiros vendoo despejado se meterão no esquife, & andarão matãdo os mouros no mar, q̃ tinhão a nao ja tão afastada q̃ escaparão muyto poucos, & tornando o esquife ao nauio, como tiuerão vẽto se forão a pos a nao que a in da que se rendeo hia ja passada de hum tiro que lhe deu ao lume d'agoa, com que se foy ao fundo, sem se saluar nada della. Lopo vaz de sampayo que era partido de Mazcate foy demandar a costa de Dio, & errando o posto onde estaua Eitor da silueyra, passou auante cuidando q̃ o acharia, ate q̃ foy ha vista da costa de Dio, onde não o achando o foy esperar a Chaul Eitor da silueyra esteue na costa esperãdo por Lopo vaz ate fim d'Agosto & parecendolhe que seria passado de noite se foy ao lõgo da costa ate surgir sobre Dio onde esperou todo o dia sẽ lhe vir recado de dentro, & tanto q̃ foy noite se fez ha vella, & se foy a Chaul, onde achou Lopo vaz, & se venderão as pre-

sas em ꝗ todos fizerão seus proueitos,& cos catiuos se guarnecerão os nauios,& muytos forão metidos nas gales. Antre estes catiuos vinha hũ homẽ velho ꝗ hũ Portugues conheceo,porque indo com outros perdidos polla terra para Mazcate,este mouro os agasalhou,& lhes deu dinheyro,& os encaminhou,& pos em saluo,do ꝗ dando conta este Portugues a Lopo vaz o mandou logo soltar,&lhe fez merce,& deu hum seguro que onde fosse achado lhe fizessem os nossos honra & agasalhado,com que se foy muyto contente,apregoando muitos louuores dos Portugueses. Aquy em chaul ordenou Lopo vaz hũa armada de quinze vellas as milhores ꝗ tinha de ꝗ fez capitão mòr Eitor da silueyra,em ꝗ lhe meteo seis centos homẽs a ꝗ fez seus pagamentos,& lhe mandou que fosse fazer guerra a Cambaya,& correr toda a enseada. Despachou tambem Francisco de mendoça em hũa carauella para o reyno bẽ concertada,porquẽ escreueo largamente a elRey tudo o ꝗ era passado na India & lhe apontaua os seruiços ꝗ lhe fazia, pollos quaes lhe pedia merce,& outras algũas cousas de importancia,a qual carauella partindo em fim d'Agosto,em breue tempo chegou a saluamẽto a este reyno. Lopo vaz deixando Eitor da silueyra em Chaul fazendo prestes a sua armada,se partio com a sua ao longo da costa,cõ renção de destruir & por fogo a Dabul,porꝗ o tanadar trazia fustas ao salto,& recolhia paraos de Calecut carregados de pimenta,de ꝗ sendo auisado o tanadar quando Lopo vaz chegou sobre o rio,sahio logo cõ hũa fusta carregada de refresco,& entrando no seu galeão se lhe lançou aos peis dizendo que o tanadar ꝗ fazia aquelles insultos era morto,ꝗ elle era tanadar nouo que faria quanto lhe mandasse,porꝗ queria viuer em paz cos Portugueses.Lopo vaz o recebeo cõ bom gasalhado,&lhe mandou ꝗ lhe entregasse as fustas ꝗ tiuesse & não tiuesse mais outras, nem recolhesse no rio paraos de ladroẽs malauares,& lhe entregasse toda a pimenta ꝗ tiuesse, o ꝗ tudo o tanadar lhe prometeo & cũprio porque lhe entregou logo seis fustas ꝗ não erão boas que Lopo vaz mandou queimar,& descarregar hũa nao que estaua carregada de pimenta para ir a Meca,& ao casco mandou por fogo fora do rio,tirando o masto que por ser muyto bom mandou recolher: & fazendo aquy algũa detença se partio para Goa em fim de Setembro,& no caminho lhe chegou hum catur cõ recado que erão chegadas as naos do reyno,& de outras cousas que lhe importauão, de que adiante se dara larga conta.

CAPITVLO. IX.

¶ Chegão ha India cinco naos do reyno, Afonso mexia ordena confirmar Lopo vaz de Saõ payo em gouernador da India, & excluir Pero mazcarenhas, & o ꝗ sobre isso se faz.

ESTE ANNO DE 1526. partirão do reyno cinco naos sem capitão mòr,de que erão capitães Francisco danhaya, Tristão vaz da Veiga, Vicente gil armador, Antonio dabreu para capitão mòr do mar de Malaca,& Antonio galuão: estes dous derradeiros não passarão ha India no tempo ordinario,porꝗ Antonio dabreu inuernou em Moçambique,& Antonio galuão, por partir em Mayo,foy por fora da ilha de são Lourenço,& passando por antre as ilhas de Maldiua, chegou muyto tarde ha India, nauegando contra o parecer do piloto,ꝗ fazia o caminho errado. As outras

outras tres naos chegarão a Goa em fim de Agosto, donde despois de fazerem suas vendas se passarão a Cochim. Frãcisco danhaya & Tristão vaz da veiga q̃ leuauão as vias delRey para o gouernador dõ Anrique de meneses, (de cujos seruiços se mostraua muyto satisfeito polla boa informação q̃ tinha delle, & por elles lhe fazia merce da gouernãça por tres annos) duuidarão entregallas ao veador da fazenda Afonso mexia, porq̃ acharão morto dom Anrique aquẽ vinhão dirigidas, & ausente Pero mazcarenhas, aquem, por ser gouernador, se deuião de entregar: cõ tudo o veador da fazenda apertaua com elles que lhas entregassem, de q̃ elles se escusauão cõ dizerem q̃ as não auião de entregar senão ao gouernador da India que estaua em Malaca, ao que lhe replicou Afonso mexia q̃ as entregassem a Lopo vaz de sampayo que era gouernador, do que elles tambẽ se escusarão, por Lopo vaz não ser gouernador mais q̃ atè vir Pero mazcarenhas, sobre o que ouue muytos debates, porque os capitães erão aconselhados que não entregassem as vias se não ao verdadeyro gouernador da India. Afonso mexia foy este anno auisado por cartas do reyno de algũs amigos seus, & particularmente de hum de quẽ se mais fiaua, q̃ elRey estaua muyto contẽte de seus seruiços, como viria pollas suas cartas, & q̃ nas cousas q̃ lhe escreuera acerca de Pero mazcarenhas prouera logo como veria, cõ q̃ tomou animo para apertar de nouo rijamente cos capitães que lhe entregassem as vias, o que elles arreceauão muyto por lhes parecer grãde erro entregarenas a outrẽ se não ao gouernador da India; & auendo sobre isto muytas duuidas & differẽças, o veador da fazenda lhe requereo com tanta instancia que lhe entregassem as vias, para ver o que elRey mandaua nas cousas da carga das naos, & em outras que custumão vir na carta geral dos veadores da fazenda, que lhas entregarão com seus protestos, & requerendo lhe q̃ as cartas que vinhão para o gouernador dom Anrique as não entregasse senão ao gouernador Pero mazcarenhas, & não a Lopo vaz, que por não ser direito gouernador lhe não deuião ser dadas. Afonso mexia co grande desejo que tinha de ver o que elRey lhe escreuia, cõcedeo tudo o q̃ lhe pidirão os capitães, & abrindo as vias achou hũa carta em q̃ lhe elRey escreuia agardecimentos dos seus bõs seruiços, & mostraua ter confiança nelle q̃ em tudo o q̃ lhe escreuera lhe falaua verdade, & achou antre as vias hũa prouisaõ delRey solta em que mandaua ao gouernador dom Anrique & a elle veador da fazẽda q̃ senão vsasse das socessoẽs dos gouernadores que então estauão na India, & assy cerradas como estauão lhas tornassem a mãdar, & se vsasse das socessoẽs nouas q̃ então mandaua: & sendo caso q̃ estas nouas socessoẽs não passassem ha India, & o gouernador dõ Anrique falecesse, q̃ todauia as socessoẽs velhas senão abrissem, por q̃ não queria que fossem vistas, & q̃ em quanto não chegassem mandaua que gouernasse a India Lopo vaz de sampayo capitão de Cochim, & chegando as socessoẽs serião abertas, & seria gouernador quem nellas fosse nomeadò. A esta prouisaõ se teue sospeita que fora acrecẽtado aquelle ponto q̃ Lopo vaz gouernasse atè virẽ as socessoẽs nouas, porq̃ auia então na India hũ homẽ que tinha grande abelidade em cõtra fazer todos os sinais, o qual dizem que dizia despois quando forão as diferenças, se Lopo vaz he gouernador amĩo agardeça mas ou fosse assy ou não, Afonso mexia cõ esta prouisaõ detriminou de por todas suas forças por fazer a Lopo vaz gouernador, & acabar com elle q̃ não entregasse a gouernança a Pero mazcarenhas, & tomando atreuimento dos muytos fauores que achara na carta del

Rey,

Rey, & de ter a sua fazenda na sua mão, imaginou abrir as nouas socessoẽs que lhe forão dadas, para q̃ fosse gouernador o que nellas viesse nomeado por el Rey,& conformarse co q̃ elle mandaua, q̃ era não se vsar das socessões velhas, entendendo q̃ elRey não fazia isto a ou tro fim senão porque agouernança não viesse acair em Pero mazcarenhas,& cõ fiado q̃ elRey aueria por bẽ o que elle nisto fizesse,do q̃ deu cõta a algũas pessoas do seu seyo, mas não pode ser em tãto segredo q̃ logo pollo pouo senão rõpesse q̃ Afonso mexia queria abrir as nouas socessoẽs para fazer outro gouer nador q̃ não entregasse a gouernança a Pero mazcarenhas quando viesse, porq̃ Lopo vaz não poderia fazer al senão en tregarlha,pollo qual os amigos de Pero mazcarenhas disserão contra Afonso mexia q̃ era merecedor q̃ todos os fidal gos da India seleuantassem contra elle pollos grandes males & differenças que poderião soceder de auer quẽ não obedecesse a Pero mazcarenhas, sendo ver dadeyro gouernador, aprouado & obe decido por todos os fidalgos da India, de q̃ elle teria toda a culpa,& mereceria hum graue castigo. Cõtra isto se defendia Afonso mexia cõ a prouisaõ delRey q̃ tinha em seu poder, em que mandaua leuar para o reyno as socessoẽs velhas em que viera nomeado por gouernador Pero mazcarenhas,& mandaua que em quanto não chegassem as nouas gouernasse Lopo vaz, & pois esta era a vonta de delRey,a elle só conhecia por direito gouernador , nẽ obedeceria a outro senão a elle em quãto não tiuesse outra prouisaõ em contrario, & quem isto cõtradixesse era reuelde ao seruiço & mãdado delRey: & com isto, a judado dos seus parciais,& particularmente de dõ Vasco deça capitão da fortaleza q̃ era cunhado de Lopo vaz, & tendo tambẽ da sua parte Antonio rico q̃ fora aquelle anno por secretario, fez ajũtar na Sè todos os officiais delRey,& os da camara, onde mandou pubricar a prouisaõ,& a pos isso disse, que pois elRey nosso se nhor mandaua q̃ Lopo vaz gouernasse a India em quanto não viessem as socessoẽs nouas, q̃ elle ja tinha na mão, elle o conhecia por verdadeyro gouernador, & a elle sò obedecia, & o mesmo fazião dom Vasco deça capitão da fortaleza, & os officiais delRey & da camara que estauão presentes, a que todos responderão que elles obedecião ao q̃ elRey nosso senhor mandaua: & Tristão vaz da veiga, Francisco danhaya, Antonio galuão, Vicente gil, Vicente pegado, & outros homẽs de calidade que aly estauão disserão tambem que elles obedecião ao q̃ elRey nosso senhor mandaua, de que Afonso mexia assaz contente mandou fazer hum auto pubrico em q̃ asinarão o capitão da fortaleza & os officiaes delRey & da camara, porem os capitães das naos & outros homẽs não quiserão asinar dizendo que elles obedecião ao que elRey mandaua porque obedecião ao gouernador q̃ estaua feito por seu mãdado, & assy o afirmauão, & compririão, nem obedecião a outrem em quanto não vissem outro mandado delRey em contrario, sobre o que ouue grandes perfias & debates antre estes dous bandos, trabalhando cada hũ por fazer boa a sua rezão; o que espalhandosse polla cidade ficou o pouo muyto escandalizado disto que Afonso mexia ordenaua, elle toda via mandou tirar hũ estromento, & co treslado da prouisaõ o mandou logo a Lopo vaz por dom Anrique deça fidalgo mancebo, em hũa fustinha que lhe fez prestes com muyta pressa, & por elle escreueo ha camara de Goa que Lopo vaz de sampayo era gouernador por aq̃lla prouisaõ delRey, que por esse o tinha aleuantado & obedecido, porẽ tanto que se isto começou a romper, logo hum casado de Goa chamado Tome pirez se partio em hum ca-

tar seu,& foy dar a noua a Lopo vaz que achou vindo de Dabul para Goá, com a qual em toda a armada ouue muytas murmurações,& se soltarão palauras cõtra o que Afonso mexia fizera, auendo todos que não podia ser legitimo gouernador da India senão Pero mazcarenhas que fora aceitado & obedecido por todos com juramentos solenes, & menagẽs dadas ate do mesmo Afonso mexia. Lopo vaz chegando a Goa foy recebido do capitão & dos officiais da camara com a solenidade & cirimonias de gouernador, onde cada hum lhe pidia o q̃ lhe importaua, a quem se elle mostraua muyto liberal porque estaua aconselhado dẽ Afõso mexia que trabalhasse por ganhar as vontades a todos, & principalmente aos fidalgos principaes, para os ter da sua parte, & elle assy o fazia, mas como tinha caido em desgraça cos mais delles aproueitaualhe pouco aquy em Goa deu a capitania mor do mar a Antonio de miranda dazeuedo, & fez capitão da cidade a Pero de faria, de q̃ era muyto amigo, & se partio para Cochim onde Afonso mexia & a cidade o receberão como gouernador, com muytas festas que lhe tinhão aparelhadas de q̃ no pouo ouue grande murmuração. Dahy a poucos dias vierão aly nouas de Charamandel q̃ erão la chegadas naos da terra com alguũs Portugueses que vinhão de Malaca que contauão a grande & gloriosa vitoria q̃ o gouernador Pero mazcarenhas ouuera em Bintão, & a paz & grandeza com q̃ ficaua Malaca, dõde o gouernador era ja partido em dous nauios, em q̃ trazia os homẽs doentes de Malaca, & os que ficarão feridos & aleijados do feito de Bintão: cõ esta noua se leuantou grande aluoroço no pouo falãdo muyto largo em fauor de Pero mazcarenhas, que por aquelle grande seruiço merecia q̃ elRey lhe fizesse merces nouas & não quererem lhe tirar aquẽ lhe tinha feita cõ manhas & inuenções; que estauão muyto bem entendidas; & disto & de outras cousas a este modo se punhão muytos escritos nas portas da igreja & da fortaleza. Lopo vaz praticãdo sobre isto com Afonso mexia (quẽ nesta materia falaua muyto soltamẽte) por seu conselho fez vir a sua casa os capitães das naos Francisco danhaya, Antonio galuão, & Tristão vaz da veiga, & com elles dom Rodrigo delima embaixador que fora ao Preste que se hia para o reyno, Filipe de crasto, Bastião de sousa, hum frade de são Domingos q̃ pregaua em Cochim, & os vereadores da cidade cõ outros homẽs principaes della, & parante todos fez Afonso mexia hũa pratica muyto larga, em que quis prouar cõ muytas rezões que Lopo vaz desampayo, q̃ estaua presente, era verdadeyro & direito gouernador da India & que elle por tal o tinha & lhe obedecia, & que Pero mazcarenhas o não era nẽ podia ser, por outras muytas rezões que trouxe, de que as derradeyras & de mayor força se fundarão na prouisão delRey que tinha em seu poder, em q̃ mandaua q̃ Lopo vaz fosse gouernador, & Pero mazcarenhas não, a qual mãdou ler perante todos pollo secretario, & concruyo com dizer q̃ se lhes parecesse bem, para se escusarem duuidas & differenças, se abrisse a socessão noua, & se fizesse o que elRey mandasse nella, os q̃ aly estauão presentes, como se auião de embarcar para o reyno, ninhum queria cair em desgraça co veador da fazenda de quem pendia o seu bom auiamento, & pidirão a Felipe decrasto, q̃ auia de ir por passageyro, que desse o seu parecer, elle, como pendia menos do veador da fazenda, respondeo muyto liuremente que abrir socessão noua era cousa de quẽ senão deuia tratar pois era de todo contra o regimento delRey, que mandaua expressamente que se não abrisse em vida de ninhũ gouernador & que isto tinha agora menos lugar, pois

auia dous gouernadores viuos, Pero mazcarenhas que fora feito polla ordẽ antiga que elRey tinha mandado,& Lopo vaz de sampayo que o veador da fazenda fizera por virtude da prouisaõ noua que tinha, parecendolhe que fazia nisso a vontade delRey, pollo qual se não podia tocar nas socessoẽs ate que estes dous gouernadores não fossem mortos,& que se algũa se abrisse,o gouernador q̃ nella achassem nomeado o não poderia ser cõ direyto,pois não era morto o que gouernaua. Equanto ao que tocaua a qual dos dous que erão viuos tinha mais direyto na gouernança, visse cada hum o que nisso julgaua,porque Pero mazcarenhas estaua em posse verdadeyra della,pois lhe fora dada por prouisaõ delRey, & fora nella obedecido por todos os fidalgos & officiais da justiça & da fazenda da India, & que o mesmo Lopo vaz de sampayo, que estaua presente,era o que estaua mais obrigado a lhe obedecer que todos, & que do que o veador da fazenda agora fazia nisto entendia que era meyo para poder auer no pouo da India muitos aleuantamentos & dissensoẽs de que podião soceder cousas de que Deos & elRey fossem muyto desseruidos,& que nisto não tinha mais que dizer, ao que o frade tomou a mão para responder, & disse que elle era letrado, & que por todas as leis & em todas as partes que fosse necessario prouaria por suas letras que Lopo vaz de sampayo era legitimo & direyto gouernador da India, & outro ninhum não, & que ninguem entendesse isto ao reues,pois estaua claro o que elRey mãdaua polla sua prouisaõ,cuja võtade era a direita justiça,& quem o contrario dissesse merecia hum grande castigo. E como este frade falaua tão solto não ouue aly quem lhe quisesse responder,& com isto se desfez aquella junta, & no pouo se acendeo mais o aluoroço & a onião, ao que querendo atalhar o frade, hum dia no pulpito retificou o que tinha dito com muytos brados & vehemencia, & disse daly a lopo vaz que castigasse asperamente a quem dissesse que elle não era verdadeyro & direito gouernador da India: este mesmo dia foy dado hum escrito ao frade sem elle saber quẽ lho dera em que o auisauão que se fosse para Portugal,porque se o não fizesse corria risco de lhe acontecer hum grande desastre,o que o frade fez,que nas naos daquelle anno se veyo a este reyno,donde por falar mais soltamente do que conuinha nas ilhas de Maluco em fauor do direyto de Castella,foy mandado a Çofalla para sempre, onde morreo.

CAPITVLO. X.

¶ O que faz Lopo vaz despois de partidas as naos do reyno para se segurar na gouernança assy estando em Cochim como despois de passado a Goa, & os conselhos que nũa & noutra parte lhe da para isso Afonso mexia.



SENDO PARTIdas as naos para o reyno, Lopo vaz de sampayo que ficaua feito gouernador por ordem de Afonso mexia, logo por seu conselho degradou para fora de Cochim algũs homẽs de q̃ entendeo que erão como cabeças de bando por parte de Pero mazcarenhas,que forão Simão toscano da criação do mesmo Pero mazcarenhas Vicente pegado que seruia de secretario, Francisco ribeiro de sousa, Iorse tauares,& outros, & vendo que lhe compria andar acõpanhado de seus parẽtes, & ami-

& amigos, recolheo para sua companhia Simão de melo seu sobrinho, & dom Vasco deça seu cunhado a quem tirou a capitania da cidade que lhe tinha dado dado por rezão de lha tirar hũas brigas q̃ tiuera com Belchior de brito, & a deu a Afonso mexia com todos os seus poderes em sua ausensia, o que tudo se disse que fora forjado pollo mesmo Afonso mexia para bem de seus intentos, & que offerecera a Lopo vaz toda a fazẽda del Rey que tinha em seu poder, com tanto que não desistisse da honra q̃ tinha nas mãos, & que Lopo vaz lhe daua orelhas de boa vontade, principalmẽte por lhe afirmar que tudo o que fizesse por não entregar a gouernança a Pero mazcarenhas elRey o aueria por seu seruiço: & dizem que lhe aconselhou q̃ fizesse merces & pagamentos largos ao pouo, a todos falasse com bom rosto, & se mostrasse afabel, & aos fidalgos principaes desse bõs despachos, & lhes fizesse tambẽ merces & bõs pagamentos, dandolhes a ententender que lho fazia por seus seruiço, para desta maneira ganhar as võtades dos grandes & dos pequenos, & os ter todos da sua parte: & que contra Pero mazcarenhas não dissesse hũa mà palaura, & daly por diante se nomeasse por gouernador feito por elRey nosso senhor, sem dizer em ausẽsia de Pero mazcarenhas, como ate então fizera, & que se passasse a Goa com toda a gente, & a elle lhe deyxasse mãdado que vindo aly ter Pero mazcarenhas o não recolhesse & lhe mandasse que se fosse a Goa: & o mesmo Afonso mexia dizem que fez o regimento que Lopo vaz lhe auia de deixar, em que auia muytas cousas ordenadas a seu proposito, de que a principal era q̃ lhe mãdaua sopena do caso mayor que chegãdo Pero mazcarenhas a aquella barra, lhe mandasse tudo o de que tiuesse necessidade, & recolhesse os que quisessem desembarcar, somente a elle mandasse dizer que não desembarcasse & se fosse a Goa onde elle o esperaua para tratarem de suas cousas: & que se Pero mazcarenhas lhe não quisesse obedecer & tratasse de desembarcar como gouernador, com mão armada lho defendesse com todo o rigor que pudesse. Cõcruido isto desta maneira, Lopo vaz mãdou embarcar toda a gente, dizendo q̃ hia a Goa fazerse prestes para ir ao estreito, porque tinha auiso certo que a armada dos rumes viria em Mayo ha costa da India, porem a gente estaua taõ mal satisfeita delle, pollo modo de que procedera neste negocio da sua gouernãça que não auia quem se quisesse embarcar, antes punhão muytos escritos q̃ tratauão destes desconcertos que entendião delle & de Afonso mexia, em que claramẽte lhe dizião que se não auião de embarcar, & que aly auião de esperar a vinda do gouernador Pero mazcarenhas, com o que Lopo vaz se vio em grande confusão: & vendo q̃ se Pero mazcarenhas chegasse a Cochim estando a gente assi amotinada o receberião todos por gouernador, com que elle & Afonso mexia ficarião a risco de serẽ mal tratados pollo que sentia da gente, dizia muytas vezes & o afirmaua quanto podia que se ordenaua para ir em busca dos rumes, por onde cumpria muyto ao seruiço del Rey irem todos com elle, & chegou a tanto que hum domingo estando ha missa quando o padre leuãtaua a hostia disse em voz alta que todos ouuirão que jurava por aquelle santissimo Sacramẽto que se hia a Goa fazer prestes para ir ao estreito em busca dos rumes, pollo qual requeria a todos & lhes mandaua que se embarcassem com elle, & os que o não fizessem os auia por tredros leuantados, com que a gente toda se embarcou, que não ficarão em Cochim mais que os moradores & officiais, & algũs homẽs da parcialidade de Afonso mexia, o qual tanto que Lopo vaz foy partido, concertou a fortaleza muyto bem, pos

nella fino de vigia, recolheo para dentro seus amigos a que daua mesa, & de noite tinha sempre as portas fechadas, fez hũa torre de dous sobrados muyto forte, & sobre aporta hũa varanda de que pudesse jugar artilharia, & aposentou dentro na forteleza bombardeyros com seu condestabre, andaua sempre a cauallo com lança & adarga junto com sigo, a todos os casados deu no soldo cauallos que mãdara trazer de Goa, em que todos o acompanhauão sempre, & outros homẽs honrados que recolhera para sua valia. Lopo vaz inda que por natureza era brãdo & pouco reuoltoso com tudo, asſy pollos conselhos de Afonso mexia, como porque acubiça & a ambição saõ dous inimigos muyto poderosos & muyto maos de vencer, detriminãdo de se sustentar na honra que tinha, quis tambem segurar sua pessoa, para o q̃ andaua armado secretamente, & trazia oitenta homẽs de sua guarda com seu capitão a que daua mesa, & dormião em sua casa, & lha vigiauão, & se mostraua poderoso & absoluto para q̃ o temessem: aos seus parentes & amigos de que se fiaua fazia muytas merces que ho acompanhauão sempre a cauallo cõ criados que lhe trazião lanças & adargas porem, isto foy meyo para ficar em odio com toda agẽte, porq̃ deste modo de proceder entendia q̃ sua tenção era não desistir da gouernança, com que todos praguejauão delle principalmente os fidalgos, que abertamente dizião q̃ Pero mazcarenhas era o verdadeyro gouernador, aquẽ elles tinhão jurado, dadò suas menagẽs, & obedecido: sem embargo disto Lopo vaz trazia muytas espias secretas, que onde se achauão dizião mal delle, para verem como lhe sahião a isso, com q̃ veyo a entender quão odiado estaua de todos, a q̃ não ousaua de ir hamão por não escandalizar os que desejaua ter da sua parte, antes dissimulaua & paitaua com todos o milhor que podia por lhes ganhar as vontades, & os ter por amigos. Disto tudo daua conta a Afonso mexia por terra, por paramares q̃ antre ambos corrião, o qual o auisou que recolhesse para Goa Antonio de miranda com toda a armada, & não apartasse de sy Eitor dasilueyra, q̃ mandara correr a costa de Cambaya, & recolhesse para Goa toda agente sem deixar ninguẽ sair della; & fauorecesse muyto aos officiaes da camara, & os principais da cidade, & tiuesse muyto resguardo em sua pessoa de dia & de noite, & trouxesse muytas espias para saber o que se dizia delle. Logo como Lopo vaz chegou a Goa escreueo a Cristouão de sousa capitão de Chaul adetreminação que tinha de ir ao estreito em busca dos rumes, que lhe mandasse sobre isso seu parecer, & com elle toda agente q̃ pudesse escusar na fortaleza. Chegou então a Goa hum nauio de Ormuz em que vinha Fernão demorais com cartas para Lopo vaz del Rey, do capitão & do feitor, em que lhe dizão que tinhão preso Raix xarafo por muytos roubos & insultos que cometera contra o peuo, que lhe requerião que o mandasse trazer ha India para que Ormuz ficasse seguro & descãsado, no q̃ Lopo vaz logo proueo, mandando Manoel de macedo em hũa carauella para trazer o mouro, & tornar logo inuernar a Goa: & porque então era ja nomes de Fenereyro de 1527. & era o tẽpo da moução em q̃ vinhão as naos de Malaca, & esperaua que viesse Pero mazcarenhas, mandou Antonio de mirãda capitão mór do mar cõ doze vellas andar na costa, & correse arẽ Cochim com boa vigia para encontrar Pero mazcarenhas, & ver para onde fazia seu caminho, & se visse que o fazia para Goa lhe dissesse de sua parte q̃ se fosse inuernar a Cananor, & se insistisse em ir a Goa, daly o mandasse logo por hũ catur auisar da sua vinda, & se fosse cõ elle para Goa.

CAP.

CAPITVLO. XI.

¶ Pero mazcarenhas parte de Malaca para a India, & o que passa em Coulão. Chegado a Cochim Afonso mexia lhe manda ao mar fazer hũ requerimento, o que responde & o que nisso passa.



ERO MAZCArenhas chegada a mouçáo se partio para a India num galeão chamado Çamorim, em que embarcou fazenda delRey, & muytos homẽs que inda não etão bem saõs das feridas que receberão em Bintão, & outros doentes dos muytos trabalhos que passarão em Malaca, para lhes fazer algũas merces em satisfação de seus seruiços: & noutro nauio hia Antonio da silua, que por serem ambos nauios velhos se hião refazer ha India, que em Malaca não era posiuel, o que foy causa de ter Pero mazcarenhas muyto trabalho na viagem por fazerem os nauios muyta agoa, & lhe faltarem os mantimẽtos prin cipalmenre para os doentes, de que por esta falta lhe morrerão algũs, & com este trabalho foy tomar no cabo do Comorim no fim de feuereyro deste anno de 1527. & sendo ha vista de Coulão surgio em anoitecendo só para auer da terra algum socorro para os doentes, onde chegou logo a elle hum tone da terra em que hia hum Artur moreyra, que Afonso mexia aly mandara estar disimuladamente, com ordem do que auia de fazer se aly fosse ter o gouernador: este lhe disse que auia poucos dias que chegara de Cochim, onde ouuira dizer pollo pouo que elle não auia de ser gouernador, porque nas naos q̃ vierão do reyno mãdara elRey hũa prouisaõ em que reuogara as socessoẽs dos gouernadores, & por virtude da mesma prouisaõ fora aleuantado por gouernador Lopo vaz de sampayo, que fizera capitão de Cochim Afonso mexia, & lhe deixara mandado que o não consentisse desembarcar em Cochim, senão que logo se fosse a Goa, & o mesmo tinha mãdado aly a Coulão, & não faltou então quem disse que fora isto ardil de Afõso mexia que conhecia a Pero mazcarenhas por homem colerico & assomado, que com esta noua supita diria ou faria logo aly em Coulão algũas demasias q̃ lhe perjudicassem a sua justiça, de que elle pudesse lançar mão para dar milhor cor, & justificar mais o que ouuesse de fazer; porem Pero mazcarenhas inda que ficou assaz confuso & perturbado com estas nouas todauia o disimulou de maneyra que ninguem lho entẽdeo, & sorrindosse disse para os circunstantes, que graça seria se viessemos ca debalde & enganados, mas se elRey nosso senhor me despos de gouernador como este homem diz, elle saberia bem o que fazia & compria a seu seruiço, & tudo sera tornarme para Malaca, que samica S. A. não me tomaria a capitania que me tem dada, & não pode ser que me não satisfaça este caminho q̃ debalde me mandou fazer: então mandou hum criado seu a terra em companhia do que viera no tone a cõprar mãtimentos para os doẽtes & para os saõs, de q̃ ja estauão de todo faltos, & por elle mãdou dizer a Anrique figueyra capitão da fortaleza q̃ se quer como amigo fora bõ mãdallo visitar cõ algũ refrẽsco. Ao outro dia polla menhã veyo o capitão com dous barcos carregados de pão, galinhas, laranjas, & outras cousas, a que o gouernador fez muita honra, & delle soube muyto particularmente tudo o que passaua acerca da sua gouernança, & apos isso lhe disse q̃

ainda que Afonso mexia lhe tinha escrito que o não recebesse como a gouernador, elle com aquella fortaleza não conheceia outro gouernador senão a elle, & como tal o recebia: o gouernador lhe deu por aquillo muytos agardecimentos, & lhe disse que fizesse o que entendesse que era seruiço delRey, & assy lho mandaua da sua parte, & que cõ aquella fortaleza guardasse direita justiça, porque elle esperaua em Deos q̃ na India lhe seria guardada, onde auia tantos & tão nobres fidalgos que não consentirião tomarselhe o que fosse seu de direito, & despois de praticarem ambos algum espaço, se despedio o capitão & se tornou para a fortaleza, & o gouernador se partio para Cochim, no qual caminho, por ter o vento contrario se deteue muytos dias. Quando o capitão veyo de terra a visitar o gouernador veyo em sua companhia o Artur moreyra de que pouco ha fiz menção, para ouuir o que passaua antre ambos, que assy o trazia por ordem de Afonso mexia, & logo se partio para Cochim em hum tone muyto bem esquipado por dentro pollo rio, onde chegou ao outro dia, & deu conta a Afonso mexia de tudo o q̃ passara, que ficou muyto tomado do capitão de Coulão, & lhe escreueo muyto largo sobre o que fizera, culpandoo muyto por ser ao reues do que lhe tinha escrito, & quasi a meaçandoo q̃ se auia de arrepender de o ter feito, a que elle respondeo muyto liuremẽte que fizera o que era rezão & justiça, & pois lh'elle mandara que fizesse o q̃ não deuia, não tinha obrigação de lhe obedecer, & quem naquelle negocio fizesse o erro o pagaria. Afonso mexia tanto que teue auiso do que passara em Coulão, logo fez prestes hũa fusta bem esquipada, & hũa carauella latina com muytos mantimentos & refrescos & cousas para os doentes, em que tambem meteo malauares para darem ha bõba nos nauios, & lhes mandou que com muyta pressa fossem embusca de Pero mazcarenhas, a quẽ escreueo hũa carta de muyto boas palauras & muytos comprimentos, em que lhe daua os parabẽs da sua vinda, & com tanta hõra como ca auia por nouas que ganhara na vitoria de Bintão: & porque soubera que vinha falto de mantimentos, & em trabalho de bomba, & cõ muytos doentes, & por ter o vento contrario lhe era forçado vir de vagar, lhe mandaua aquella fusta em q̃ os doentes podião vir mais de pressa, & aquelles malauares para darem ha bomba, & a carauella cos mantimentos lhe mandaua para fazer della o que fosse sua vontade & irse nella se quisesse a Goa, onde o gouernador o esperaua, que deixaramã dado que chegando a Cochim logo se para lá fosse. Com esta visitação de Afonso mexia ficou o gouernador muyto enfadado, entendendo a tenção della, porem com muyta dissimulação & fingido gosto respondeo ao homem q̃ lhe trouxera a carta, assy o esperaua eu do senhor Afonso mexia, & esta he a verdade, & não as mintiras que me disserão em Coulão, & se isto he fingido, ja não ha verdade no mundo: & porque ja então leuaua bom vẽto, aquelle mesmo dia a tarde chegou a barra de Cochim, onde por não ter vento nẽ mare surgio muyto contra sua vontade, porq̃ trazia determinado de entrar no rio assy como hia. Afonso mexia pos logo muytas vigias na praya & no mar em tones para que se dos nauios fosse alguem ha terra ou da terra aos nauios o auerẽ ha mão, & saber tudo o que passaua, & ao outro dia polla menham mandou em hum catur o feitor Diogo rabello, & Duarte teixeira tisoureyro, & os escriuães da feitoria, & os vereadores & Iuizes da cidade com hũ recado ao gouernador, & chegando o catur ao galeão saluou co apito hũa sô vez & não duas como he custume fazerse aos gouerna-

dores, o q̃ Pero mazcarenhas logo teue a mao final, & o disse aos que estauão cõ elle, entrados no galeão os que vinhão da terra, & feitas suas cortesias, o gouernador os recebeo com honra & gasalhado, & os mandou a todos assentar em bancos na tolda, onde elle estaua assentado em hũa cadeyra, & com elle Simão cayeiro com vara de ouuidor geral, & hum meirinho tambem cõ vara alçada: então Duarte teixeira que leuaua a cargo dar o recado, posto em pè co barrete na mão disse senhor nos somos aquy vindos por mandado de Afonso mexia capitão de Cochim, & eu para dizer a vossa merce cousas que cumprem ao seruiço delRey nosso senhor, as quais direy se me der licença, Pero mazcarenhas vendo que lhe não falaua por senhoria, como a gouernador, lhe disse vos aquem trazeis esse recado? Duarte teixeyra respondeo a vossa merce o gouernador lhe disse eu quem sou? elle tornou o senhor Pero mazcarenhas, q̃ lhe tornou a dizer & não sou eu gouernador da India? à que respondeo Duarte teixeyra isso me não pergũte vossa merce amim, mas direy a que sou mandado, cumpre a seruiço delRey nosso senhor, aquy o interrompeo o gouernador dizendo, vos direy cousas do seruiço del Rey, & oulhay não vos desuieis do caminho do que deueis ao seu seruiço, entáo lhe disse Duarte teixeyra, senhor diz Afonso mexia q̃ tem aquy prouisaõ de Lopo vaz de sampayo quẽ serue de gouernador, em que manda que chegã do vossa merce a esta barra, & querẽdo ir a terra não como gouernador, se lhe faça toda a honra que merece, & logo ao outro dia se torne a embarcar. & se va a Goa, onde o espera para assemtarem ambos suas cousas sobre a gouernança da India, conforme ha prouisaõ noua del Rey nosso senhor em contrario das socessoẽs porq̃ vossa merce foy nomado gouernador, & que não querendo vossa mer obedecer a este seu mandado, o não consintão desembarcar em terra; mas que o pouo lhe defenda adesembarcação, o gouernador continuando cos vereadores lhes disse q̃ era o que elles dizião? a que respondeião que auião de fazer o que mandaua Lopo vaz de sampayo gouernador da India: o gouernador então mandou ao seu secretario & ao seu ouuidor geral Simão cayeiro q̃ fizessem hum auto de tudo o q̃ lhe dissera Duarte teyxeyra, & do que os vereadores lhe respondeo, o que logo foy feito, em que todos asinarão, o gouernador fez trazer hũa bueta de que tirou a sua socessaõ, & os estromentos das solenidades com que se abrio, & dos juramentos & menagẽs que se fizerão despois de ser aberta, & mandando ler todo lhes pergũtou se conhecião aquella socessaõ ser delRey nosso senhor? respondeião que sy, & se aquelles estromẽtos erão falsos ou verdadeyros? disserão que erão bõs & verdadeyros, de que se fez termo em que todos asinarão, o que acabado mandou o gouernador ler amenagem & juramento que Lopo vaz fizera despois de se abrir a sua socessaõ, & tambem lhes perguntou se forão presentes a isso? a que todos responderão que sy, & que tudo asy pasara na verdade, o que tambem asinarão. A pos isto lhes disse o gouernador agora quero quero que me digaes aquem conheceis por gouernador da India? a esta pergunta ficaião todos confusos, & Duarte teixeyra respondeo a isso responda a cidade de Cochim que aquy esta presente pollos seus vereadores. então hum delles chamado Manoel Lobato, q̃ era escriuão do tisouro, disse a cidade obedece a tudo o que elRey nosso senhor manda, & vossa merce por gouernador foy sempre auido ate que elle mandou outra cousa, & fez outro gouernador por hũa prouisaõ sua, & pidindolhe o gouernador q̃ lhe mostrasse aprouisao

delRey

del Rey em que o depunha da gouernança, lhe responderão q̃ estaua em poder de Lopo vaz, que por ella era obedecido por gouernador, do que tambem mãdou fazer auto, & então lhe disse ja que me não mostrais prouisaõ porque S. A. me tire de gouernador eu o sou aquy & em toda a parte are ver outra cousa em contrario, & pois sendo eu vosso gouernador me desacatastes trazendome tal recado, & me não guardastes o decoro que ereis obrigados, eu vos darey por isso a pena que mereceis, a que elles responderão que por serem mensageyros não merecião pena, & o gouernador lhe tornou isso não vos desculpa, porque o recado que me trouxestes he de Afonso mexia, que he meu suditocomo cada hũ de vos, então os mandou prender & tomarlhe as menagẽs que não saissem do galeão, porem elles dando suas rezoẽs & alegando as que tinhão por sy, & com a interfessaõ de algũs homẽs honrados que aly estauão, os soltou o gouernador do galeão & os mandou q̃ se fossem presos para suas casas, donde não sairião sẽ seu mandado sopena de perdimento de suas fazendas para a coroa real, & que a todos auia por suspensos dos seus cargos, & por elles escreueo hũa carta a Afonso mexia, em q̃ lhe estranhaua muito a afronta q̃ lhe mandara fazer tanto sem rezão, & q̃ ao outro dia o esperasse na igreja, onde auia de ir ouuir missa, & verse com elle para lhe dar conta de algũas cousas q̃ cumpria muito mandallas prouer em Malaca, ate q̃ se elle visse cõ Lopo vaz, & lhe dar a mesma conta & q̃ logo se tornaria a embarcar para Goa.

CAPITVLO. XII.

¶ O que Afonso mexia faz na cidade quando sabe a reposta do seu requerimento a pos este manda outros dous ao mar a Pero mazcarenhas, elle com tudo comete desembarcar em terra acode Afonso mexia cõ gente armada a lhe tolher a desembarcação.



EM COMPANHIA da fusta em que Afonso mexia mandou aquelles homẽs, mandou tambem hum tone com hum criado seu que entrasse com elles no galeão & trouxesse nouas do que la passaua este vendo que o gouernador mandara prẽder os mẽsageiros sem mais esperar se foy a terra cõ muyta pressa, & disse a Afonso mexia q̃ os officiais ficauão presos em ferros, o qual fez logo leuantar grande aluoroço no pouo, fazendo repicar o sino da fortaleza, a q̃ acodio toda a gente cõ suas armas, & mandou aos bõbardeiros calar a artilharia da fortaleza, dizẽdo a grandes vozes traição, traição ao seruiço del Rey nosso senhor, & falando com a gente lhe disse que mandando elle os officiais del Rey & a camara da cidade o notificar a Pero mazcarenhas as prouisoẽs del Rey, & os mandados do senhor gouernador, & requerer lhe cousas q̃ cumpriaõ muyto ao seruiço de S. A. elle não somente desobedecera a tudo, mas prendera em ferros os nobres vereadores da cidade, & os outros officiais com muytas afrontas & palauras escãdalosas, & se fazia prestes para desembarcar por força em terra contra o mandado do senhor gouernador, & então fez ler pubricamenre o regimẽto q̃ lhe deixara Lopo vaz em q̃ lhe mandara q̃ querendo Pero mazcarenhas desembarcar como hũ fidalgo q̃ era tão hõrado como era, o recebesse com a honra q̃ lhe deuia, mas q̃ não estiuesse em terra mais q̃ hum dia, porẽ se quisesse desẽbarcar como gouernador lho não consentisse, & lho defendesse cõ mão armada,

& apos isto tornou a dizer que por quanto Pero mazcarenhas queria desembarcar como gouernador elle como capitão q̃ era daquella fortaleza & daquella cidade lhe mandaua a todos & requeria da parte delRey, que elles como seus leais vassallos o ajudassem a sustenrar os mandados do senhor gouernador contra quem lhe não queria obedecer, & os q̃ o não fizessem os auia por tredros a leuantados, & como tais os auia por cõdenados em perda das vidas & fazẽdas para a coroa real, a que todo o pouo, fazendo grande aluoroço, respondeo que todos estauão prestes para fazerẽ tudo o que cumprisse aos seruiço delRey: & vẽdo então que a fusta vinha do galeão para terra, se detiuerão todos a ver o recado q̃ trazia, os officiaes derão conta a Afonso mexia de tudo o que la passarão, & de como Pero mazcarenhas os mandaua presos para suas casas, a que respondeo que elle os auia por soltos, & fizessem de sy o que quisessem, porq̃ Pero mazcarenhas não tinha poder para nada, pois não era gouernador, por quanto elRey o depusera da gouernança por hũa prouisaõ sua expressa q̃ elle vira, & de que tinha o trelado, que mostraria se cumprisse: & com isto tornou a fazer ao pouo nouo requerimento que o ajudassem a sustẽtar o seruiço delRey contra Pero mazcarenhas que desobedecia aos seus mandados & do senhor gouernador, a q̃ todos tornarão a responder o que antes tinhão dito. Apos isto por conselho de algũs amigos seus mandou fazer outro requerimento por escrito a Pero mazcarenhas, cõ grande copia de palauras, q̃ quisesse guardar o mandado do gouernador, & por ninhũ caso tratasse de ir a terra, porq̃ lhe auia de defender a desembarcação ate perder sobre isso a vida, & pressoposto isto, não quisesse dar ocasião aos males q̃ dahy podião soceder, ao q̃ lhe elle respondeo que ao outro dia que era sesta feyra, iria sòmẽte a terra para ver Deos, & na igreja trataria com elle cousas do seruiço delRey, & logo se tornaria a embarcar, & se parriria para Goa. Afonso mexia entendendo desta reposta q̃ Pero mazcarenhas fazia fundamento de sair em terra, & receando que se de noite se metesse escondidamẽte na cidade, despois de estar nella, co fauor dalgũs que nella tinha da sua parte, que farião acudir a isso elRey de Cochim, não aueria quem lhe pudesse tolher ser obedecido por gouernador, fez vigiar a praya toda aquella noite, & guardalla com toda a gẽte da cidade, em que auia muytos de cauallo, & muytos espingardeyros, repartidos em quadrilhas, & elle tambem a cauallo armado, com vinte de cauallo comsigo, correo toda a noite a praya de hũa parte para a outra, em q̃ pos tal vigia q̃ nenhum barco foy da terra para o mar, & antes que amanhesesse mãdou outro requerimento a Pero mazcarenhas q̃ por ninhum caso tratasse de ir a terra, porque o desenganaua que não auia de por os peis em terra de Cochim, a que lhe tornou a responder q̃ não hia a terra senão a ouuir missa, que não seria elle tão desalmado que pois erão Cristãos os não deixasse entrar na igreja encomendarse a Deos, porem Afonso mexia, como não se podia aquietar pollo grande receyo que tinha, logo em sendo menham mãdou Francisco diaz que fora feitor em Cananor, com outro requerimento a Pero mazcarenhas, que se auisasse que não fosse a terra, porque ja estaua prestes com muyta gente armada para lhe defender a desembarcação, que se fosse a Goa, onde detriminaria suas cousas co gouernador Lopo vaz desampayo, & se elle ficasse gouernador, estaua prestes para lhe obedecer, & receber toda a pena que por direyta justiça merecesse, aueriguandosse que era erro o que agora fazia: & se para o caminho ouuesse mister algũa cousa, lhe

mandaria

mãdaria dar quanto quiseſſe, Pero maz carenhas como nũca teue noticia dos al uoroços que hião na cidade, porq̃ não ouue meyo para ſe lhe mãdar auiſo, pollas grandes penas que Afonſo mexia mandara apregoar a qualquer tone que ſaiſſe da terra, ſe embarcou em dous bat cos com eſſes homẽs honrados que trazia comſigo, com ſos ſuas eſpadas na cinta, & o ſeu ouuidor geral, & o meirinho com ſuas varas, & elle veſtido em hũa aljubeta de ſolia cerrada, & hum barrete redondo na cabeça, & hũas contas na mão, parecendolhe que indo em trajo tão pacifico lhe não tolheria Afonſo mexia deſẽbarcar ha porta da igreja, nẽ quereria tomar armas contra elle, & foi entrando pollo rio, onde chegou a elle hum tone com outro requerimento mui to concruido de Afonſo mexia que não foſſe a terra, ſenão que ſoubeſſe certo que todos quantos nella ſaiſſem, auião de ſer mortos has lançadas: com eſte recado ſe afrontou muyto Pero mazcarenhas, & com palauras colericas diſſe ao que lho trouxera: como, & Afonſo mexia me ha de tolher ir ver Deos o que ſe não pode tolher aos ereges que quiſerem ſer Criſtãos quanto mais a nós que o ſomos? & reſpondeo que elle não hia a mais que auer Deos & que ſem auer reboliço ou diſinquietação algũa ſe veria com elle na igreja ou na praya, & logo ſe tornaria, & que ſe não quiſeſſe falarlhe ſem iſſo ſe tornaria a embarcar, & que eſtiueſſe certo que niſſo não auia de auer duuida, nẽ ſeria outra couſa; & foy remando para terra. Tanto q̃ Afonſo mexia teue eſta repoſta, bradou logo ao alcaide mór Franciſco dayora que ſe recolheſſe dentro na fortaleza, & com gente q̃ tiueſſe a bom recado, & chegando os bateis junto da terra os mandaſſe meter no fũdo, então mãdou repicar o ſino a q̃ acudio todo o pouo da cidade com ſuas armas, em que auia mui tos de cauallo, que começarão a correr a praya por todas as partes, & Afonſo mexia diante de todos com ſua lança & adarga, & a bandeyra da cidade diante. Os bateis com a corrente d'agoa que vazaua deſcairão muyto abayxo da porta da igreja, & forão ter defronte do moſteiro de ſanto Antonio, que he quaſi hum tiro de eſpingarda, & querendo chegar ha praya lhe tirarão da fortaleza com hum falcão que paſſou por cima de Pero mazcarenhas, & Afonſo mexia ſe meteo na borda da agoa dizendo a grandes vozes ſenhor Pero mazcarenhas requeyrouos da parte d'elRey que não deſembarqueis deſſe batel, & vos torneis aos nauios, ſenão faço juramento a Deos que vos ey de matar, ao que ſe ajuntou com elle muyta gente: Pero mazcarenhas mandando chegar ha terra ſem lhe tornar repoſta, mandou Afonſo mexia recado ha fortaleza que meteſſem os bateis no fundo, mas Pero mazcarenhas poſto no ombro de hum marinheyro com outro que ho ajudaua, & fazendo o meſmo os que vinhão com elle, ſe foy chegando para a praya o que vendo Afonſo mexia metido polla agoa co cauallo, abaixou a lança para o leuar & ſem falta o matara ou tratara muyto mal, ſe lhe não deitara mão da lança hũ clerigo chamado o Carneyro que ſaira da igreja veſtido na ſobrepeliz, com tenção de ſe meter antre elles & os por em paz: & com tudo não teue tanta força que pudeſſe deter a lança que não paſſaſſe a diante, & feriſſe a Pero mazcarenhas algum tanto nos peitos com que o derrubou na agoa, porem os marinheyros o tornarão a meter logo no batel & ſe o não fizerão com tanta preſſa quiçá recebera muyto mais dano, porque Afonſo mexia tornou a recolher para ſy a lança para dar outro bote com que ferio o clerigo nos dedos das mãos, que começou a bradar ſacrilegio, ſacrilegio, & Afonſo mexia ſe tirou para fora da agoa, porque vio Pero mazcarenhas

tornado ao batel, & embarcados todos os outros que desembarcauão com elle a que foy forçado embarcarense com a agoa pollo pescoço quasi todos feridos & espancados das lanças, os feridos forão oito de que os pior tratados forão, Iorse mazcarenhas parête de Pero mazcarenhas, que ficou mal ferido, & o meirinho que chegou a artigo de morte, sem ninhum arrancar espada, & dando grandes gritas para os da praya, o que vendo Pero mazcarenhas leuantãdo as mãos ao ceo, cos olhos arrasados d'agoa, & muyta paciencia se tornou para os nauios, onde se curarão os feridos, dos quais elle foy hum nos peitos & nũ braço, & de tudo o que passara mandou ao ouuidor que fizesse hum auto: porem Afonso mexia não deixou de ter sempre muyta vigia na praya com receyo que Pero mazcarenhas poderia desembarcar de noite.

CAPITVLO. XIII.

¶ Pero mazcarenhas manda dous requerimentos a Cochim hũ para o pouo & outro para os officiais da camara, & o que sobre elles passa Gaspar gato que os leua, & se parte de Cochim para Goa.



PASSANDO Pero mazcarenhas todo o dia sem lhe vir recado da terra nem elle ousar de mandar la batel, com temor que Afonso mexia lhe prendesse os que fossem nelle, se vio tão confuso & inditriminado que não sabia que conselho tomasse, os que estauão com elle lhe aconselhauão que pois o negocio da sua parte estaua tão danado, & tinha tantos contra sy, se deuia de valer do fauor delRey de Cochim, & irse para elle, porque não seria Afonso mexia tão atreuido que lhe quisesse tolher recolhello comsigo, & que dahy ordenaria suas cousas conforme aos sucessos do tempo, & ainda que este teimo parceo bem a todos, com tudo o gouernador o não aprouou nem quis seguir, por muytas rezoẽs que deu contra isso, & parecеolhe milhor, & que lhe conuinha mais requerer sua justiça com brandura & paciencia, que negocealla com armas & força: & com esta detriminação mandou denoite hum marinheiro a nado a Vaipim que he da outra banda de Cochim donde lhe trouxe hum tone em que mandou a terra hum homem da sua criação chamado Gaspar gato, honrado & criado delRey, & esforçado caualeyro, a que deu dous requerimentos ambos de hũa maneyra, hũ para o pouo & outro para os officiais da camara, em que lhes pidia que o ajudassem a guardar sua justiça pois a tinha tão clara, para o que lhes alegaua tudo o que era passado na sua socessaõ, a rezão porque não viera de Malaca sendo chamado, a vitoria que ouuera em Bintão, & vltimamente a afronta que agora recebera em Cochim: & no cabo lhes dizia que por quanto tinha para sy que nada daquillo lhe fora feito por mandado delRey nosso senhor todos os officiais que nisso consentirão erão merecedores de castigo, & por quanto elle protestaua requerer sua justiça diante de sua alteza lhe requeria que de tudo o que era passado lhe mandasse passar estromentos para lhos apresentar: & se de todo em todo o não quisessem recolher na cidade & obedecerlhe como a verdadeyro gouernador da India que era, assy por essa desobediencia, como polla offensa que lhe tinhão feyta, os auia por conde-

nados em perdimento das fazendas para a coroa real, & em tudo o mais quanto o podia fazer com direyta justiça: & que elle da terra não queria mais q̃ desẽbarcar os doentes & concertarse em outra embarcaçaõ para ir a Goa verse com Lopo vaz. Gaspar gato cos requerimẽtos hũ domingo polla menhã cedo antes que fosse visto da terra, se foy no tone de largo pollo mar, & desembarcando longe da cidade, has oras q̃ lhe pareceo que a gente estaria ja nas igrejas, se foy ao mosteyro de S. Antonio, onde auia grande ajuntamento della: & a grandes vozes disse, senhor da parte de Deos, em cuja casa estais, vos requeiro q̃ ouçais o que vos requere o senhor gouernador Pero mazcarenhas, & começou a ler o requerimento em tõ alto que todos o ouuião, a gente posta em pe começou a fazer grãde aluoroço a q̃ acudirão os frades dizendo que aquillo não era para aquelle lugar, que o fosse fazer na casa da justiça, & não naquella q̃ era de Deos, a que Gaspar gato respondeo, padres venho a esta casa, q̃ he de Deos, bradar por justiça porque elle he o direyto juiz, então se foy daly ha se, & a pos elle muyta da gente que aly estaua, onde entrando, & vendo os officiais da camara, disse a grandes vozes o que antes tinha dito, requerẽdolhe que o ouuissem, com q̃ em toda a igreja se leuantou hum grande rebuliço, a que acudindo Afonso mexia, que estaua na capella mòr ouuindo missa, fez quietar a gente, que se assentasse, & ouuisse, & disse a Gaspar gato que lesse o que quisesse, o que elle fez, & acabado de ler o requerimento pidio que lhe dessem estromento do que requerira, porem Afonso mexia conhecendo o grande abalo que fizerão em toda a gente as palauras daquelle requerimento, disse em pubrico que lhe parecia muyta rezão requerer o senhor Pero mazcarenhas sua justiça, mas que não diueta de desobedecer aos mandados do senhor gouernador, então disse para Gaspar gato. Vindeuos assentar, & acabada a missa ireis jantar comigo, & la se vos dara o que pidis, q̃ eu, que sou capitão desta cidade, vollo ey de dar cos officiais da camara, Gaspar gato se assentou em hum banco junto da capella mor, & acabada a missa oleuou Afonso mexia cõsigo, & lhe deu de jantar ha sua mesa, & a pos isso fazẽdo vir os officiais da camara, & os juizes com hum tabalião, mandou ler por elle o requerimento perãte todos, & sendo lido mandou que leuassem Gaspar gato ao tronco, & o carregassem de ferros, dizendolhe vos estareis assy atè se isto acabar, pois sendo muyto honrado & criado delRey, vos fizestes criado de Pero mazcarenhas, para virdes cõ requerimentos afrontosos a esta cidade de q̃ eu sou capitão, vendo vos o q̃ omtẽ passou, q̃ se foreis criado de Pero mazcarenhas, eu vos dera por isso hũa capa de gram, Gaspar gato como era muyto animoso lhe respondeo ousadamente, senhor Afonso mexia poder tendes para me prender aquy, q̃ se fora no cãpo pode ser q̃ vos prendera eu a vos: eu sou criado delRey, & nisto fiz o que he seu seruiço, q̃ he requerer justiça, & fiz o q̃ me mandou o meu gouernador, que eu outro não conheço, nem obedecy ate quy: & pois me não guardais a liberdade & priuilegio de mẽsageyro, não faltara quem vos peça conta do mal que agora me fizerdes: & com tudo foy leuado ao tronco. E Afonso mexia mandou a hum escriuão do judicial chamado Gil fernãdez que escreuesse a reposta do requerimento em nome dos officiais da camara, a qual era, q̃ elles como leais vassallos delRey de Portugal seu senhor, estauão obrigados a por as vidas por seu seruiço, & ao obedecer a Afonso mexia veador da fazenda, que era capitão daq̃lla cidade & fortaleza, em tudo o que lhe mandasse da parte delRey, que se fosse

bem ou mal mandado elRey ou o seu gouernador da India lhe tomasse conta disso· que se Pero mazcarenhas o era, para tudo teria poder, pollo qual se fosse a Goa onde estaua o senhor Lopo vaz que dezia que era gouernador, & se realmente o não era lhe faria sua residẽcia, que la se auiriguassem ambos, & a qual delles obedeceessem os fidalgos, elles o farião tambem: & com isto lhe requerião da parte delRey que por não causar mais aluoroços nem reuoltas na gente, se partisse logo daly, & se fosse a Goa, & se o não quisesse fazer protestauão dar elle conta a Deos & a elRey nosso senhor de todos os males que da hy socedessem, & todos se asinarão: & por mandado de Afonso mexia foy o meirinho soltar Gaspar gato, & do trõco o leuou ha praya, onde embarcado lhe entregou o escriuão o requerimẽto com esta reposta nas costas, & hũa carta de Afonso mexia para o gouernador em que lhe dizia, que se quisesse ir para Goa lhe mandaria qualquer embarcação que pidisse, & tudo o mais que lhe fosse necessario: & que os homẽs que ouuessem mister algũa cousa mãdassem buscalla a terra pollos seus escrauos, & com isto outros muytos offerecimẽtos. O gouernador sofrendo tudo com muy to siso & paciencia, mandou a terra o mestre do seu galeão buscar a embarcação para se ir a Goa, & lhe mandou que tomasse qualquer que lhe dessem com mantimento para a gente. O mestre deu o recado a Afonso mexia que achou na praya, o qual se deu tanta pressa em fazer prestes a embarcação, que ao outro dia lhe mandou hũa carauella bem artilhada, & prouida de muytos mantimentos, atè de vacas viuas, para a qual se passou o gouernador com todo seu fato, & os homẽs que o quiserão acõpanhar que forão por todos vinte, & seis; entrando nestes os seus criados.

CAPITVLO. XIIII.

¶ O que Pero mazcarenhas passa em Cananor com dom Simão capitão da fortaleza. Afonso mexia se vay ver cõ elRey de Cochim & o q̃ passa com elle. O gouernador Lopo vaz mãda guardar os passos para que Pero mazcarenhas não entre em Goa. Ao guardião de S. Francisco se pede que meta a mão neste negocio para o por em paz & o q̃ faz nisso. Declarasse quais são os q̃ seguẽ cada hũa das partes.

PARTIDO O GOuernador de Cochim, entrarão logo no rio os nauios que vierão com elle, q̃ Afonso mexia mandou descarregar, & da gente q̃ desembarcou delles mandou prender Iorse mazcarenhas por ser parente do gouernador, q̃ por ficar ferido de hũa chuçada q̃ ouue na briga da praya não pode ir na carauella, & o mandou preso a Coulão. Aires dacunha não quis ir na carauella, porq̃ vinha mal auindo co gouernador, por lhe não querer dar a capitania de Malaca, como atras fica dito, & não dezia bẽ delle, pollo q̃ Afonso mexia lhe fez muyto bom gasalhado, & o mandou logo em hum catur a Goa com cartas a Lopo vaz, & o treslado dos requerimẽtos q̃ fizera ao gouernador, & dos que o gouernador lhe fizera a elle, & lhe pidio q̃ fizesse merce a Aires dacunha, q̃ tinha muyto bẽ seruido, & Pero mazcarenhas o agrauara em Malaca, o que Lopo vaz lhe satisfez com lhe dar a capitania de

Coulão

Coulão, q̃ mandaua tirar a Anrique figueyra, pollo q̃ fizera a Pero mazcarenhas. O qual na carauella fez tanta detença, por ter o tẽpo contrario, q̃ quando chegou a Cananor não leuaua q̃ comer: & sendo ha vista da fortaleza, dom Simão de meneses capitão della (q̃ ja sabia q̃ era elle por lho ter dito Aires da cunha, q̃ auia tres dias q̃ por aly passara para Goa & lhe contara todo o socesso de Cochim) lhe mandou ao mar hũa almadia cõ hũa carta em q̃ lhe dizia q̃ em estremo lhe pesaua dos seus trabalhos, & muyto mais de o não poder seruir como desejaua: q̃ de muyto boa vontade o receber a como gouernador, porq̃ fora sempre muyto seu seruidor, mas que o não podia fazer por ter aquella fortaleza da mão de Lopo vaz de sampayo, q̃ despois delle fora feito gouernador pollo modo q̃ elle deuia ter sabido, de quẽ tinha mandado q̃ o não recebesse como guuernador, mas q̃ se quisesse hir a terra como tão honrado fidalgo como era, o siruia em tudo o q̃ lhe mandasse. Muyto sentio o gouernador este recado por que hia entendendo quão pouca gente tinha por sy, & respondeo a dom Simão por hũa carta de muytos comprimẽtos, que era muyta rezão cumprir cõ a obrigação que tinha a seu gouernador, por q̃ assy se esperaua delle, & que bẽ cria q̃ pois elle obedecia a Lopo vaz seria por ver outra prouisaõ delRey em q̃ o fizesse gouernador, de mais força que a que ella tinha da sua socessaõ, q̃ não queria mais delle que hum catur bẽ esquipado em que se fosse a Goa, porq̃ na carauella em que hia fazia muyta detença, & porq̃ chegando a Goa em hum catur ninguẽ poderia cuidar q̃ hia tomar a gouernãça a Lopo vaz. Dom Simão lhe mandou o catur muyto bem aparelhado, & cõ muyto mantimento, em que se meteo com sos dous moços, & Simão cayeiro, & lançarote de seixas seu secretario, & em outro catur que mandou fretar de hum casado de Cananor chamado Bastião de faria, mãdou meter o seu fato & os seus escrauos, & se partio, & a carauella mãdou dõ Simão q̃ se fosse para Antonio de mirãda capitão môr do mar q̃ andaua cõ armada na costa. Chegando Aires da cunha a Goa, & espalhãdosse a noua da vinda de Pero mazcarenhas ouue grãde aluoroço & reboliço em toda a cidade, & abertamẽte se praguejaua do q̃ lhe fizera Afonso mexia, com q̃ Lopo vaz se vio muyto embaraçado, & tomando cõselho cõ Pero de faria capitão da cidade, q̃ era muyto seu amigo, cõ Antonio da silueyra, dõ Vasco deça, & outros sobre o q̃ deuia fazer co gouernador que vinha para Goa, foy assentado por todos q̃ por ninhũ caso o deixasse entrar na cidade porq̃ isso era o q̃ lhe cõuinha para segurar a sua gouernãça & sua mesma pessoa, & para isto tornou logo a mãdar Aires da cunha em busca do gouernador cõ hũa carta em q̃ lhe dizia q̃ lhe pesaua muyto do q̃ passara em Cochim cõ Afonso mexia, cõ quãto não deixara de ter nisso algũa culpa por não obedecer aos requerimẽtos que lhe forão feitos, mas q̃ bem entendia q̃ deuia aquillo de nãcer de algũ mao conselho de quẽ se dohia pouco de sua hõra, q̃ a sua ida a Goa escusasse por então, nẽ là aportasse por ninhum caso, porque tratandosse o seu negocio estando ambos juntos era ocassião de se mouerẽ muytas duuidas & differenças, & que senão poderia tomar resolução senão cõ muyta dilação de tempo, que senão permitia na pressa em q̃ elle então andaua de se fazer prestes para ir receber os rumes, de q̃ tinha nouas que aquelle Mayo auião de vir ha India, & se para então não tiuesse tudo apercebido seria hum grande inconueniente para aquelle estado, pollo qual lhe pidia muyto & requeria da parte delRey que se fosse estar na fortaleza de Cananor, & da hy mandasse seus papeis & requerer seus negocios, a que

estando

estando ambos apartados breuemente se daria conerusaõ, & com esta carta mã dou tambem outra para Antonio demiranda que andaua na costa, em que lhe mandaua q̃ tiuesse grande vigia q̃ Pero mazcarenhas não passasse para Goa, & lhe dissesse q̃ se fosse a Cananor, & não querendo lho requeresse da parte delRey, & fizesse todos os protestos necessarios, & se ainda assy não quisesse obedecer, o metesse no fundo, ou o prẽdesse em ferros, & nelles o fosse entregar ao capitão de Cananor. Partido Aires da cunha cõ estas cartas, & não achã do Pero mazcarenhas nẽ Antonio demirãda, se foy a Cochim, & da hy a Coulão tomar posse da capitania que Lopo vaz lhe dera, porẽ Anrique figueyra lha não quis dar por não ter ainda o seu tẽpo acabado, cõ q̃ se tornou a Cochim, onde sendo informado Afonso mexia q̃ elRey lhe punha culpa pollo q̃ fizera a Pero mazcarenhas, & q̃ por isso soltara algũas palauras cõtra elle, lhe foy dar rezão de sy, & desculparse do que fizera, & darlhe a entẽder que fora bem feito, para o que lhe deu muytas rezões, alegandolhe com a prouisaõ delRey que tinha, & com outras cousas que fazião a seu proposito, porem elRey nenhũa rezão lhe quis aceitar, antes estranhando lhe muyto o que fizera, & pondolhe diante a calidade da pessoa de Pero mazcharenhas, & a vitoria que nouamente ouuera em Bintão, em fim lhe disse que se elle soubera o que passaua o fora buscar ha praya, & o leuara a sua casa, & não consentira serlhe feyta afronta ou dano algum, & logo se foy sem esperar reposta, de q̃ Afonso mexia ficou assaz sentido, mas tendo ainda para sy q̃ não errara no que fizera, fundado na prouisão que tinha delRey contra a socessaõ de Pero mazcarenhas, cada vez se determinaua mais em leuar auante o que começara, & instaua mais com Lopo vaz que não desistisse da gouernança, para o que lhe daua continuamente todos os auisos & conselhos que lhe pareceião necessarios, os quais puderão tanto com elle que se resolueo em asustentar por qualquer via que pudesse: porem entendendo a pouca satisfação que o pouo & os mais dos fidalgos tinhão delle, & o grande nome que Pero mazcarenhas tinha antre elles pollo nouo feito de Bintão, como ja tinha posto bastante guarda em sua pessoa para asegurar dos males que da quy se lhe representauão, mandou tambem com muyta presteza por guardas em todos os passos da ilha de Goa, & vigiallos de dia & de noite. A dom Vasco deça seu cunhado mãdou em hũa gale que guardasse a boca do rio de Goa a velha, com ordem que se Pero mazcarenhas fosse ter com elle, o não deixasse por aly entrar, mas fosse entrar polla barra de pangim, & com tudo se com algũa dissimulação o pudesse auer dentro na gale, o prendesse em ferros, & tiuesse a bõ recado, & logo por terra o auisasse disso, & com outro regimento desta mesma forma mandou estar na barra de Pangim Antonio dasilueyra em hũa gale bastarda, porem elle não quis ir sem hum assinado de Lopo vaz em que lhe mandaua da parte delRey q̃ entrando Pero mazcarenhas na gale o prendesse em ferros, & não querendo entrar nella o metesse no fundo, com as quais diligẽcias & nouidades apareceião na rua direyta & nas portas da cidade muytos escritos com palauras asperas contra Lopo vaz, a te lhe pregarem hũ na porta das suas mesmas casas, com q̃ elle andaua assaz inquieto & atemorizado. Os fidalgos que seguião a parte de Pero mazcarenhas tomauão muyto mal o que Lopo vaz ordenaua contra elle, & o modo de que andaua acompanhado, & algũas vezes estando empratica cos que erão de sua parte, lhe dizião q̃ não acertaua em andar daquella maneyra, q̃ era mostrarse temido, porq̃ os fidalgos

que

qu e estauão em Goa não auião de consentir que lhe fosse feita força, nem menos que elle a fizesse a alguem, que o gouernador Pero mazcarenhas pois vinha para aquella cidade em hum catur, claro estaua que e não vinha a fazer força senão a requerer sua justiça, que preso & solto se lhe auia de guardar muyto inteyramente, porque todos os bôs fidalgos estauão obrigados a procurarlha, & que em Goa não auia de ser tratado como em Cochim, do q̃ Lopo vaz era logo auisado, mas não ousaua a tirar por isso por não ser ocasião de começar a romper cos fidalgos, antes disimulaua cos que o dezião, & a todos falaua com bom rosto & muy ta cortesia, & a todos fazia largos pagamentos, & quanto lhe pidião. Algûs fidalgos & homês honrados desejosos de quietação, pidirão ao guardião de S. Frãcisco q̃ metesse a mão neste negocio, & a côselhasse a Lopo vaz q̃ o não quisesse leuar por força, mas se pusesse em direito cô Pero mazcarenhas por escusar os males q̃ daly podião resultar, o q̃ elle disse q̃ faria de boa vontade, q̃ o domingo seguinte se achassẽ presentes ha sua pregação, & verião a reprensaõ q̃ lhe daua, no qual dia se forão todos a São Francisco, porque virão que la hia Lopo vaz ouuir missa, onde o padre acabando a pregação fez grandes exclamações contra os que dizião que Lopo vaz não era verdadeyro gouernador, com termos & palauras escandalosas, espantandosse muyto de se achar aquillo, (que era especie de traição & falsidade) antre Portugueses, cuja lealdade era aleuantada sobre todas as outras nações, o que elle não podia negar, inda que era Castelhano, pollo que requeria da parte de Deos ao vigairo geral que presente estaua que pusesse sentença de excomunhão contra os que disessem que Lopo vaz de sampayo não era verdadeyro gouernador da India, porq̃ todos merecião graues castigos. Desta pregação ficarão muyto escandalizados os que erão da parte de Pero mazcarenhas, & foy ella causa de auer tantas differenças antre os de hum & de outro bando, que estiuerão em risco de virem has armas, porque como elles erão a principal gente da India, ninhum queria consentir que se disesse mal da parte a quem seguia, nem se falasse contra o seu direito. E para q̃ se saiba quais erão hûs & outros porei aquy os nomes da mayor parte delles. Os q̃ seguião a Pero mazcarenhas erão Eitor da silueyra, Diogo da silueyra, Ruy diaz da silueyra, dô Antonio da silueyra, Manoel de brito, dô Vasco de lima, Ioão pereyra de lacarda, Andre de vasconcellos, Antonio de lemos, Gomez de souto mayor, Manoel de vascôcellos, Fernão gomez de sousa, Anrique de sousa, Belchior de brito, Iorse de sousa, Iorse de melo, Ioanne mendez de vasconcellos, Antonio mendez de vasconcellos: dom Iorse de noronha, Iorse mazcarenhas, Anrique figueyra capitão de Coulão, Andre de sousa, dô Simão de meneses capitão de Cananor, & Cristouão de sousa capitão de Chaul. Os q̃ seguião a parte de Lopo vaz erão Pero de faria capitão de Goa, dom Vasco deça, Simão de melo, Ruy vaz pereyra, Payo rodriguez daraujo, Martim de mizquita, dô Anrique deça, Francisco de sousa tauares, Manoel de macedo, Anrique de macedo, Ioane mendez de macedo, Gonçallo de sousa, Ieronimo de sousa, dom Iorse de castro, Gabriel de brito, Vasco dacunha, dom Afonso de meneses, Antonio mendez de brito, Francisco da silueira, Fernão rodriguez barba, Pero de mizquita, Frãcisco de brito, Garcia de melo, Nuno pereyra, Ruy gonçaluez de caminha, Gaspar dasilua, Fernão de moraes, & dô Siluestre anriquez, afora outros dûa parte & doutra, de q̃ os mais, ou quasi todos estauão então ẽ Goa, antre os quais auia continuos debates sobre esta materia.

CAP.

CAPITVLO. XV.

¶ Pero mazcarenhas chega ha barra de Goa onde Antonio da silueyra o prende em ferros, o gouernador Lopo vaz o manda preso a Cananor, Christouão de sousa capitão de Chaul sabendo o que fora feito a Pero mazcarenhaz em Cochim escreue sobre isso ao gouernador Lopo vaz & o que elle faz nisso.



O GOVERNADOR Pero mazcarenhas fazendo seu caminho direyto a Goa sem topar com algũ dos que hião embuscadelle encontrou a caso cõ hũa almadia em que hia hum casado de Goa para Onor que lhe deu nouas que não podia entrar em Goa porque tinha as barras tomadas, & tambem lhe disse o que la passaua sobre as suas cousas, mas que todo o pouo estaua da sua parte, & queria obrigar Lopo vaz a se por com elle em direyto, com que ficou algum tanto mais desassombrado dizendo que não queria outra cousa, & se foy na volta de goa sẽ querer tomar Chaul, como lhe aconselhauão os que hião com elle, porque receaua que Cristouão de sousa capitão da fortaleza o não quisesse recolher co mo fizera dom Simão em Cananor, chegando aos ilheos da barra a vinte dias de Março deu com hum bargantim que estaua de vigia sobre elle, que em o vendo lhe tirou hum tiro para que amainasse, o que elle não fez porque hia com bõ vento, & foy caminhando para a barra & o bargantim a pos elle: o tiro do bargantim foy ouuido na gale de Antonio da silueyra, que logo fez abater a tenda porque era polla menham cedo, & desparou hũa peça grossa q̃ foy ouuida na cidade, & era o sinal que Lopo vaz mandara que lhe fizessem, & a pos esta peça desparou hum falcão porcima do catur a que o gouernador amainou, & a remo se foy ha gale & a saluou co apito, com q̃ a gale tambem lhe respondeo, & chegãdosse a ella entrou polla proa, onde Antonio da silueyra o recebeo com muitas honras, & assentados na popa com muitos homẽs honrados que aly estauão lhe perguntou Antonio da silueyra se o topara hum catur com recado do gouernador, & respondendo que não lhe tornou Antonio da silueyra q̃ o gouernador lhe mandaua dizer que se tornasse a Cananor, & ahy o esperasse para onde estaua de caminho, & la tomariaõ concrusaõ nas suas cousas, ao que lhe respondeo que folgara de topar esse recado para que ao menos forrara o trabalho & perigo de se vir afogando por baixo da agoa, mas que pois ja aly estaua, em Goa se poderia fazer o que se auia de fazer em Cananor. Antonio da silueyra lhe tornou q̃ a Goa não podia ir atè o não fazer a saber ao gouernador, & ter recado sendo que mandaua que nisso se fizesse: segundo isso (disse Pero mazcarenhas) parece que por mim se esperaua para se me tolher a entrada, isso sòmente esperaua, lhe tornou elle, & o gouernador lhe disse, para me defẽder a entrada bastara aquelle bargantim que me dera esse recado, & esta gale parecera milhor em qualquer barra de inimigos que em me esperar aquy para me tolher entrar em Goa em hum catur em que venho de seruir elRey com muytos trabalhos & perigos, a que lhe respondeo Antonio da silueyra, que o gouernador que o mandaua saberia o porque o fazia. Estando nesta pratica chegou Simão de melo em hũa galeota, que deu hũa carta a Antonio da silueira, & lendoa disse a Pero mazcarenhas,

senhor

senhor manda o senhor gouernador que nesta galeota vos torneis a Cananor, & de lâ não sayaes sem seu mandado & disto deis amenagem. Afronta do disto Pero mazcarenhas disse ja que me tolhem ir a Goa, & me mandão a Cananor, porque ey de dar menagem de não ir para outra parte? eu tenho dado menagem na gouernança da India, não tenho outra quedar, ao que dizendo Antonio dasilueyra que se não quisesse daraquella menagem mandaua o gouernador que o prẽdesse em ferros, tornou elle, isso me faltaua ainda ser aquy metido em ferros, despois de espancado & ferido em Cochim, mas ja que assy he fazey vosso officio. Antonio dasilueyra chamou pollo meirinho da gale q̃ trouxe hum grosso grilhão, & chegando ao gouernador para lho deitar, elle com as mãos leuãtadas ao ceo & as lagrimas nos olhos disse, deita esse, & outros mais, que mais merece o tredro de Pero mazcarenhas, & sendolhe lançado o grilhão com tal trouação do meirinho que lhe tremião as mãos, foy tomado por dous homẽs & metido na galeota, & Antonio dasilueyra disse aos do catur que se fossem com elle para lhe darẽ o q̃ ouuesse mister, porem elle não quis mais que hum sò moço que o seruisse, & hum barril de agoa com algũa cõserua, & disse a Bastião de faria dono do catur q̃ se fosse para sua casa, & lhe guardasse aquelle seu fato. Sabendosse em Goa q̃ Pero mazcarenhas hia preso em ferros, forão tantos os aluoroços na cidade, & ajuntamentos de gẽte armada, q̃ Lopo vaz receoso de o desacatarem se recolheo em sua casa cos do seu bando, sem ousar a sair fora, & mandou logo Fernão de moraes que nũa carauella latina em q̃ andauá fosse a toda apressa tomár o gouernador & o leuasse a Cananor, & entregandoo a dom Simão pollo mesmo regimento que leuaua Simão de melo se tornasse logo para Goa, o que elle fez com tanta diligencia, que em breue espaço chegou ha gale, & vendo q̃ a galeota passaua ja dos ilheos, se foy tras ella, & co final que lhe fez com algũs tiros a fez parar, & chegando a ella, & mostrando o mauda do que leuaua, os marinheyros da galeota tomarão o gouernador nos braços, & o meterão na carauella que em dous dias foy ter a Cananor, & por chegar ja de noite ao outro dia polla menham se foy co gouernador a terra, onde os do catur de Bastião de faria que chegara primeyro, tinhão ja dado nouas do q̃ passaua, & de como o gouernador vinha para aly preso em ferros, de que dom Simão se mostrou muyto sentido, & vendo o batel da carauella chegado ao caiz, se foy la cõ toda a gente, & ha borda da agoa recebeo o gouernador, q̃ foy desembarcado em braços, & leuado ate a porta da fortaleza, onde despois de assentados elle & dom Simão, lhe disse Fernão de moraes, señor aquy entrego a vossa merce o senhor Pero mazcarenhas preso em ferros por este mandado do senhor gouernador Lopo vaz de sampayo, em q̃ me manda que lho entregue & lhe leue assinado seu de como se ha por entregue delle, de que dom Simão mostrandosse mal satisfeito, & não sem algũa paixão lhe disse que bem pudera não se entregar delle se quisera, mas por não ser leuado a parte onde por vẽtura fosse pior tratado, o queria recolher, & fazer nisso o que deuia: então deu o asinado feito por sua mão em q̃ dizia q̃ Fernão de morais lhe entregará Pero mazcarenhas gouernador da India preso em ferros por mandado de Lopo vaz de sampayo de quem daria conta a todo o tempo que lho pidissem cõ que o despidio, & recolhendo o gouernador lhe mandou tirar os ferros, & o aposentou comsigo com a honra que lhe era deuida.

Estaua neste tempo em Chaul por capitão Cristouão de sousa fidalgo honrado de grandes

de grandes espiritos & opinião, & tão bẽ quisto cos homẽs polla muyta largueza & bõs termos de que vsaua cõ todos os que se chegauão a elle, que tinha então cõsigo na fortaleza mais de quinhẽtos, gente toda limpa & de conta, estes ouuindo as nouas do que em Cochim fizera Afonso mexia a Pero mazcarenhas o tomarão tão mal que começarão a praguejar delle publicamente, & dizerem q̃ muyto pior tratado seria em Goa onde Lopo vaz ja estaua apossado da gouernança, ao que o capitão, inda que mais escãdalizado que todos, respondia que não era possiuel que tal passasse em Goa onde auia tantos & tão nobres fidalhos, q̃ não consintirião fazerse força nem mao tratamento a Pero mazcarenhas. Com tudo escreueo sobre isto hũa carta a Lopo vaz de que a sustancia era, que se espantaua muito delle em tempo q̃ os inimigos estauão ha porta dar ocasião de differenças & dissensões entre a gente com tanto risco do estado da India que lhe requeria da parte de Deos & delRei que se pusesse em direito com Pero mazcarenhas: para q̃ qual delles ficasse por direito gouernador, se apercebesse contra os rumes: & que delle soubesse que não auia de obedecer senão a qualquer delles que obedecesse ha justiça delRey nosso senhor, & do que fizesse o contrario auia de ser sẽpre inimigo. E esta carta mandou a Francisco de sousa tauares que estaua então em Goa para a dar a Lopo vaz, a qual chegou ja despois de Pero mazcarenhas ser preso. Com esta carta ficou Lopo vaz confuso & sobresaltado porque soube que isto mesmo escreuera então Christouão de sousa a outros fidalgos seus amigos, que auião de seguir este seu parecer: & dando conta disto aos que erão do seu conselho vendo elles que o em que a carta facia mais força era na discordia & dissensaõ que auia antre a gente, que era causa de se não tratar do apercebimento contra os rumes, assentarão que Lopo vaz desse a entender a Cristouão de sousa que com a prisaõ de Pero mazcarenhas todos os q̃ erão da sua parte estauão ja quietos & pacificos, & lhe obedecião como a gouernador que era & isto ordenarão que lho escreuessem algũs dos com que se el le corria, para que das repostas das suas cartas se entendesse a opinião que Cristouão de sousa tinha da prisaõ de Pero mazcarenhas, o que logo foy feito por esta ordem, elle respõdeo a seus amigos estranhando muyto que tão nobres fidalgos como estauão em Goa consentissem fazerse hũa tamanha sem rezaõ a Pero mazcarenhas, & que se lhe tomasse o que era seu por direyto, sem auer prouisaõ delRey que derrogasse a que elle tinha da sua socessaõ, que este era o seu parecer, & este auia de seguir sempre, & assi o auia de escreuer a Pero mazcarenhas a que escreueo logo hũa carta gabando lhe muyto o siso & sofrimento com que se ouuera neste negocio, & auendoo por hum grande seruiço feito a elRey pois fora meyo para se quietar o pouo da India em tempo que se esperaua a vinda dos rumes: juntamente o aconselhaua q̃ procedesse ao diante por estes mesmos termos, nem aceitasse nisso outros conselhos, porque erão todos contra sua honra, & em fim se lhe offerecia para de sua parte o ajudar a requerer sua justiça, & trabalhar quanto nelle fosse por lhe ser guardada, com a qual carta escreueo outra a dom Simão pello teor desta, cõ que dom Simão acabou de se resoluer em dar por então a obediẽcia de gouernador a Pero mazcarenhas, & auendo tempo requerer a Lopo vaz que se pusesse com elle em direyto, para saber a quem direytamente auia de obedecer, porem Lopo vaz inda que lhe não faltauão de quando em quando sobressaltos (cousa muyto ordinaria em todos os mandos violentos) com tudo auendosse por seguro na gouernança com

com ter preso Pero mazcarenhas, se começou a mostrar soberano & poderoso, mandando a pregoar com pena de morte que ninguẽ mais nomeasse Pero mazcarenhas por gouernador dalndia, nem ouuesse pessoa que lhe desse requerimẽto de sua parte, mas o desse ao secretario porque em lhe responderia, o q̃ lhe na ceo de hum requerimento q̃ lhe dera hũ tabalião chamado Dinis fernandez, que elle rompeo sem lhe dar reposta, & o tabalião correo risco de ser castigado asperamente, do qual requerimenro era toda a sustãcia pedirlhe q̃ se pusesse cõ elle em direyto com rezoẽs & palauras muyto eficazes q̃ Lopo vaz sospeitãdo, ou entendendo que erão ajudadas de dom Simão, & ditas com seu fauor, o tomou muyto mal, & soltou cõtra elle muitas palauras demasiadas, antre as quais disse que quando os presos falauão contra os julgadores, a culpa era dos carcereiros que lho consentião & elles merecião a pena, de que sendo auisado dom Simão, tomado tambem da colera falou largamenre o que lhe bem veyo, que quem se deixa tomar della sobejamente as mais das vezes, ou quasi sempre diz cousas de que se arrepende, & que ja não tem remedio.

CAPITVLO. XVI.

¶ Eitor da silueyra tem hũa pratica com Lopo vaz sobre este negocio. Dom Simão entrega as chaues da fortaleza de Cananor a Pero mazcarenhas, elle manda hum requerimento a Lopo vaz, & apos este outro aos officiais da camara de goa que elles mandão apresentar a Lopo vaz, & o que daby socede.



VM DOS MAIS ABALISADOS fidalgos que então auia em Goa, de mais conta, & em quem mais se punhão os olhos era Eitor da silueyra, com este apertarão muyto os amigos de Pero mazcarenhas que quisesse tomar ha sua conta fazer com Lopo vaz que se pusesse em direyto, & todos para isso o acompanharião: do que elle nem se escusaua de todo por não perder o credito & reputação em que estaua com elles, nem ousaua de o tomar a seu cargo, porque não auia então causa porque com rezão ouuesse de quebrar com Lopo vaz que em tudo se mostraua muyto seu amigo, mas como elle sem embargo disto lhe não tinha boa vontade, para ter rezão de quebrar com elle lhe pidio para seu primo Diogo da silueyra a capitania de Malaca, em que estaua Iorse cabral posto por Pero mazcarenhas, dizendo que pois era gouernador lha podia dar, & ella cabia muyto bem nos merecimentos de Diogo da silueyra do que escusandosse Lopo vaz com dizer que não era rezão nem justiça tirarse Iorse cabral da quella fortaleza, & cos inconuenientes que daby podião soceder, lhe pidio Eitor da silueyra que mandasse Pero de faria a Malaca, de que estaua prouido por elRey, & a capitania de Goa em que elle estaua desse a Diogo da silueyra, do que tambem se escusou dizendo, que tanto contra rezão era esta sua petição segunda como a primeyra, que lhe pesaua muyto de lhe pidir cousas q̃ não podia fazer com justiça a qual elle na gouernança em q̃ estaua detriminaua guardar em tudo a todos: Eitor da silueyra parecendolhe esta boa ocasião para o q̃ trazia imaginado lhe disse. Muito folgo senhor de lhe ver essa tão boa detriminação, bẽ ao reues do q̃ as mas lingoas andão dizẽdo q̃ affação a v. S. q̃ não quer guardar essa justiça ao gouernador Pero mazcarenhas, ao q̃ lhe elle respondeo q̃

a Pero

a Pero mazcarenhas faria justiça de quẽ quer que lha pidisse, tirando Afonso mexia com quem não podia entender pollas prouisoẽs que tinha delRey, & tambẽ lhe faria de sy mesmo ja que dizia q̃ lhe tinha tomada por força a gouernança da India, a que tornou Eitor da silueira que com elle mostrar a prouisaõ delRey que dizia que tinha, taparia a boca a elle & a todos, & se acabarião aquellas differenças: & despois de auer antre ambos sobre isto algũs debates, se leuãtou Lopo vaz dizendo algũas palauras de homem colerico, a que Eitor da silueyra lhe disse que não era materia de colera pidirenlhe q̃ guardasse justiça, q̃ tiuese entẽdido, q̃ nem elle nem outro algum fidalgo da India lhe pidiria nunca outra cousa, & se a não guardaua daria ocasião ha gente de cuidar q̃ tomaua a Pero mazcarenhas a gouernança por força, que visse bem o que fazia porque elle sempre auia de ser em fauor da justiça delRey, & com isto se despidio dando mostras de ir menencorio, de que Lopo vaz ficou com algum receyo, entendendo que se Eitor da silueyra tomasse a voz por Pero mazcarenhas, & os fidalgos fizessem delle cabeça, lhe daria muyto trabalho, pollo q̃ por cõselho de seus amigos, dissimulou cõ isto sẽ se dar por achado do que passara, & onde quer q̃ topaua Eitor da silueyra, ou Diogo da silueyra, ou algum dos seus amigos, lhe falaua com bom rosto, & mostras de boa vontade, porem isto era poucas vezes, porque Eitor da silueyra o não acompanhaua como antes fazia, & trabalhaua por se não encõtrar cõ elle. Destas cousas todas era Pero mazcarenhas auisado em Cananor por cartas de seus amigos de que Lopo vaz ouue algũas ha mão, mas não pode saber cujas erão porque não leuauão sinais. Dom simão, assy por isto que passaua em Goa, como porque tinha entendido que Cristouão de sousa capitão de Chaul estaua com pensamento de fazer que Lopo vaz se pusesse em direyto com Pero mazcarenhas, hũ domingo saindo da misa acompanhado de toda a gente, chegando ha porta da fortaleza, entregou as chaues della a Pero mazcarenhas, dizendo que por quanto despois que naquella fortaleza se abrira a socessaõ por onde elRey nosso senhor o fizera gouernador da India, não vira outro mandado seu em que lhe tiraua a gouernança, a elle so conhecia & obedecia por verdadeiro gouernador & como a tal lhe entregaua as chaues daquella fortaleza para nella o seruir cõ sua pessoa, & com toda a gente que aly tinha, porque entendia que nisso compria direitamẽte co que era seruiço del Rey nosso senhor. Pero mazcarenhas lhe tomou as chaues, & tornandolhas a dar lhe disse que lhe entregaua aquella fortaleza de que era capitão feito por elRei nosso senhor, que da sua parte lhe requeria & mandaua que nella o seruisse, & com todas suas forças ajudasse a sustentar a sua justiça, & fosse contra aquelles que fizessem o contrario, & apos isto formou hum requerimento para Lopo vaz por escrito com palauras muyto corteses, sem tocar na sua prisaõ, em q̃ lhe pidia que se pusesse com elle em justiça, & mostrasse cada hum os papeis q̃ tinha, para que por elles se detriminasse qual era o direito gouernador, porque se elRey mandara prouisaõ em que lhe tiraua a gouernança que lhe dera, se iria ao reino pidirlhe satisfação della: este requerimento apresentou a Lopo vaz hum Dinis de melo que delle foy recebido com mostras de muita colera, porem elle dando por sy as milhores rezoẽs & escusas que pode, se lhe tirou de diante & se foy sem esperar reposta: a fora este requerimento escreueo Pero mazcarenhas muytas cartas a Eitor da silueyra, & aos principais fidalgos de Goa, & a Chaul a Cristouão de sousa, em que lhes dizia que pois sobre elles carregaua o principal

principal peſo do eſtado da India, lhes conuinha muyto olharem por tudo o q̃ compria ao bem & quietação delle, por onde eſtauão obrigados a fazerem com Lopo vaz que ſe puſeſſe com elle em juſtiça para ſe acabarem altercações & differenças que não podião deixar de vir aparar em muyto dano & detrimento do meſmo eſtado, & lhe dizia outras couſas a eſte modo em que todos ouuerão que pidia rezão & juſtiça & algũas vezes eſtando em praiica com Lopo vaz quando ella daua de ſi ocaſião lhe tocauão neſta materia, o que tomando muyto mal lhes daua por repoſta que não auia de fazer duuidoſa a gouernança de que eſtaua em poſſe, por lhe elRey ter feyto merce della, & que elle ſò que lha dera, lha poderia tirar, por iſſo que era eſcuſado tratarem mais com elle de requerimentos, a que ajuntaua tambem ameaços de caſtigo, a quem lhe niſſo falaſſe: porem os fidalgos não deixauão de lhe reſponder com muyta liberdade que ſe elle quiſeſſe vſar mais de poder abſoluto que de direito & juſtiça, entẽdeſſe que auia fidalgos na India que lho não auião de conſentir, co qual deſengano Lopo vaz algum tãto receoſo por conſelho de ſeus amigos ceſſou por então dos ameaços, & das repoſtas aſperas, & reſpondia com mais brandura dãdo a entender que ſe poria em juſtiça porque ſabia q̃ a tinha por ſua parte. Eſtãdo iſto neſtes termos, entrou em Goa ſecretamente hum Mem vaz de barbuda homem muyto caualeyro, da criação de Pero mazcarenhas, que deu hũa carta ſua a Eitor da ſilueyra, com dous requerimentos hum para Lopo vaz, & outro para os officiais da camara, com hũa carta tambem para elles, & com eſtas jũtamento outra carta para Pero de faria capitão da cidade, a modo tambem de requeriment, em que pedia a todos que lhe fizeſſem guardar ſua juſtiça, com tanta moderação & palauras tão juſtificadas, que em todos os fidalgos fizerão grandiſsima impreſſaõ, & os officiaes da camara vendo o ſeu requerimento & as rezoẽs da carta que para elles vinha, & as obrigaçoẽs em que os punha determinarão mandar notificar a Lopo vaz o requerimento para que ſe eſſe receo hum fidalgo por nome Anrique de macedo betancor, que leuou conſigo hum tabalião pubrico chamado Pero fernandez para lhe dar eſtromento do que paſſaſſe, & eſperando Lopo vaz no tempo que ſabia de caſa, lhe diſſe. ſenhor eu ſou aquy vindo a vos noteficar eſte papel em que Pero mazcarenhas vos pede & requere da parte delRey noſſo ſenhor que lhe guardeis ſua juſtiça, & a iſto lhe reſpondais com a verdade & rezão que ſois obrigado, & a todos os fidalgos da India pede que lha fação guardar. Lopo vaz lhe reſpondeo, não auia la outra ouelha pior no fato, leuayo ao curral & carregayo de ferros no peſcoço, onde ſendo preſo para ſer leuado ao tronco, diſſe aos que eſtauão preſentes que lhe foſſem teſtemunhas como Lopo vaz lhe não queria guardar a Juſtiça que lhe requeria da parte delRey noſſo ſenhor, o que foy dizendo a grandes vozes pollas ruas por onde o leuarão ao tronco, que couſou grande aluoroço em todo o pouo, & o tabalião eſpãcado pollos criados de Lopo vaz, ſe acolheo com a mayor preſſa que pode receoſo de lhe tirarem a vida.

CAPITVLO. XVII.

¶ Lançaſſe hũa carta ſecretamẽte a Pero de faria, o que diz nella & o que reſponde Lopo vaz. Eitor da ſilueyra & outros fidalgos lhe mandão hum requerimento, & o como elle o toma, os meſmos fidalgos determinão

minão mãdarlhe outro requerimento, & não satisfazẽdo a elle prendello, & o que dahi sccede.



ESTE TEMPO foy deitada secretamente hũa carta a Pero defaria em nome do pouo, em que cõ muyta efficacia lhe requerião que pois era capitão da cidade, como pessoa tão principal nella, requeresse & amoestasse a Lopo vaz que se pusesse em justiça com Pero mazcarenhas, porq̃ se o não quisesse fazer mostraua claramente que entẽdia que a não tinha, & que por força, a modo de tirano, queria gouernar a India, que lhe fazião asaber q̃ lho não auião de consentir, & que o pouo leuantaria bandeyra polla justiça delRey nosso senhor, a que elle não queria obedecer, & por essa rezão o prenderia em ferros, como elle fizera a Pero mazcarenhas, aquem leuantarião por gouernador, & lhe darião a posse dá gouernança, & a elle mãdarião nos mesmos ferros ao reyno como tredo, com autos da sua rebilião ha justiça delRey: & outras muytas cousas a este modo. Pero defaria mostrou esta carta a Lopo vaz parãte dom Vasco deça seu cunhado, Antonio dasilueyra, & lhe disse que aquillo sobre rantos protestos & requerimentos parecia ja cousa detriminada, de q̃ se não auia de fazer pouca conta, q̃ não quisesse ser causa de auer algũa reuolta, ou aleuantamento no pouo, com que se pusesse arisco de se perder elle & todo o estado da India, q̃ o pouo se via claro q̃ estaua todo dà parte de Pero mazcarenhas, por ver que requeria sua justiça. Lopo vaz cheyo de colera, teue muytas altercações cum Pero de faria & cos outros sobre esta materia & chegou a dizer que os que aquillo dizião erão os tredos, & como tais mandaria esquartejar os principais de toda a India que nisso achasse culpados, que a pessoa do gouernador da India era sagrada & ninguem a podia obrigar ao q̃ ella não quisesse, nem auia de obedecer senão ao nouo gouernador q̃ viesse do reino feito por elRey despois delle. Pero de faria que era sesudo & muyto bõ fidalgo, lhe disse q̃ como seu amigo lhe pesaua muyto de o ver encher tanto a boca de tredros, estãdo em Goa os principais fidalgos da India, sem auer outrã rezão para lhe por aquelle nome senão pidirẽlhe que guardasse justiça a que todos erão obrigados: que se tinha prouisaõ por onde elRey tiraua a Pero mazcarenhas a gouernança que por todos lhe fora jurada, a mostrasse & todos lhe obedecerião, & se apagaria aquelle fogo que se hia acendendo, que se não quisesse fazer o que o pouo lhe pidia, tiuesse por muyto certo que todo auia de ser contra elle, com que se veria em grandes trabalhos. Lopo vaz vendosse tão apertado lhe respondeo que pois lhe queria fazer aquella força, era contente de mostrar a prouisaõ, mas q̃ primeyro auia de mandar fazer hum auto em q̃ se auião de asinar todos os que aquillo lhe pidião, para que despois ficando elle por gouernador tiuesse justiça contra elles, & os que achasse culpados os mandasse castigar como a tredros leuantados, a que Pero de faria lhe tornou, senhor Lopo vaz esse he muyto mao defensiuo para os erpes que vão laurãdo, folgay de vos mostrardes gouernador mais amigo de brandura que de rigores, porque não ha homẽ na India que vos queira tomar o que for vosso: os homẽs dizem o que entendem, vos fazey o que sois obrigado para ficardes na gouernãça da India com justiça & verdade, & auey bom conselho: & cõ isto se despedio delle. Sabida esta pratica por Eitor

dasilueyra

dasilueyra & pollos outros q̃ com elle ti nhão aparte de Pero mazcarenhas, assentarão antre sy q̃ em seu nome mandassem requerer a Lopo vaz q̃ se pusesse cõ elle em justiça, & Manoel de macedo se offereceo a lhe ir apresentar o requerimento, com tanto q̃ estiuessem elles presentes, porem a todos pareceo bem não o estarẽ porq̃ não parecesse mutim ou especie de aleuantamento, mas nem isto foy parte para Manoel de macedo deixar de ir apresentar o requerimento a Lopo vaz, dizendo senhor todos os fidalgos q̃ estão nesta cidade vos requerem q̃ respondais a este requerimento q̃ vos fazem da parte delRey nosso senhor. Lopo vaz mostrando muyto bom rosto mandou ler o requerimẽto, & lido lhe disse, eu responderey aos fidalgos, & vos que fostes o turgimão ireis inuernar ao tronco, onde mandou q̃ o leuassem dizẽdo que o mesmo auia de fazer a todos os que vinhão nomeados no requerimento, o meirinho lançou logo mão delle, & leuou ao tronco, q̃ pollo caminho hia dizendo com grandes brados Lopo vaz não vos ha de aproueitar nada do q̃ fazeis, q̃ pois não quereis por vossa vontade, por força & em que vos pes aueis dobedecer ha justiça delRey nosso senhor, & porque vo lla requeyro me mandais meter no trõco & carregar de ferros, sendo tão bom fidalgo como vos, & quando não tiuerdes o poder q̃ agora tendes vollo farey conhecer em qualquer parte que quizerdes: & a pos estas palauras foy soltando outras com a liberdade que custumão ter os presos, & o escriuão que hia para dar fe do que passasse, foy espancado pollos criados de Lopo vaz. Esta prisaõ de Manoel de macedo fez grandissimo aballo & aluoroço nos fidalgos, que se naquella ora estiuerão aparelhados o não ouuerão de deixar ir ao tronco & auendo ja que era afronta sua, & darem ma conta de sy sofrerem tais cousas a Lopo vaz, detriminarão de leuantar hũa bandeyra em nome delRey, & com ella irem todos juntos cercar Lopo vaz, & lhe requererem que obedecesse ha real justiça delRey nosso senhor contra que estaua rebelde, & senão quisesse o prenderem em ferros, & verem os seus papeis cos de Pero mazcarenhas, & detriminarem o que fosse rezão, do que os principais da consulta derão conta aos officiais da camara, para que fossem todos juntos, & dessem recado a todo o pouo que estiuesse prestes com suas armas para acudir sendo necessario, de q̃ o sinal seria repicarlhe o sino: sendo disto auisado Pero de faria, o foy logo dizer a Lopo vaz, q̃ tomando conselho com seus amigos, assentou de ir prender Eitor dasilueyra, por lhe parecer que não auia outro donde aquillo pudesse nacer, & de quem os fidalgos pudessem fazer cabeça para aquelle feito: & para isto ordenou que as ruas que hião ter has casas de Eitor dasilueyra se tomassem com gente armada q̃ resistisse aos q̃ viessem em seu fauor, & que Pero de faria como capitão da cidade o fosse prender, & a Diogo dasilueyra & aos mais q̃ lhe bem parecesse: & Lopo vaz com a sua guarda & outra muyta gente estaria em parte dõde pudesse acudir se ouuesse reuolta. Sendo isto posto em ordem com tanta dissimulação que o não sintio Eitor dasilueyra nem os da sua valia a tẽpo que se podessem ajuntar, foy Pero de faria com gente a casa de Eitor dasilueyra, com quẽ então estauão muytos amigos seus praticando no que tinhão detriminado, do que sendo auisado Eitor dasilueyra lhe perguntou de hũa janella o que queria, a que elle respõdeo que da parte delRey lhe desse amenagẽ: Eitor dasilueyra lhe disse, suby vos ca acima vindema tomar, que eu não quero ir la a baixo, & pode ser que vos arrependais: & me espanto muyto de vos sendo tão bõ fidalgo aceytardes ser meirinho de

Lopo vaz, que como aleuantado desobedece ha justiça delRey nosso senhor. Os q̃ estauão dentro em casa se começarão de aluoraçar, & porse em feição de sairem fora, o que vendo Pero de faria mandou recado a Lopo vaz que acudio logo a grande pressa, & muytos de cauallo armados comsigo que causou grãde reuolta & onião em todo pouo, Eitor da silueyra vendo o chegar daquella maneyra ha sua porta, vsou do seu custumapo esforço em vencer naquella hora & em tal ocasião a sua colera, & fez quietar a gente de casa por não dar principio ao mal que via que daly se hia aparelhando porem Diogo da silueyra que estaua ha janella disse para os que estauão na rua que atẽtassem bem como Lopo vaz por força queria tomar a gouernança da India, o que se não deuia de consentir se nella auia leais Portugueses, ao que respondẽdo Lopo vaz que por força a queria tomar, queria ver quem lha defendia não ouue quem lhe tornasse reposta, & assi a cauallo como estaua bradou da rua aos que estauão em cima que se dessem todos ha prisão ao q̃ respondeirão muytos fidalgos que se não auião de dar ha prisão a elle que era seu capital inimigo & os queria afrontar & auexar por lhe requererem que fizesse justiça, & não tomasse por força a gouernãça a Pero maz carenhas que era o verdadeiro gouernador & não elle, com que elle perdida apaciencia se deceo do cauallo, & com a a darga embraçada & hũa lança na mão se foy chegando para a escada, porem Eitor da silueyra lhe disse da janella, agardecey a Deos Lopo vaz que me tomastes em tempo que estou fora de paixão, que se doutra maneyra me tomareis pode ser que não fizereis tão boa fazenda como cuidais, & apos isto chegando ao peitoril da escada lhe disse que não subisse que elle & os que estauão na casa se dauão por presos & a qual quer outra pessoa que os fosse prender se entregarião mas a elle não: aquy se adiantou Pero de faria, & disse a Lopo vaz que se recolhesse que elle os tomaua sobre sy, & os leuaria ao castello pois era capitão da fortaleza, & Lopo vaz pondosse a caual lo com toda a sua gente os foy la esperar, & Pero de faria, se foy a pè com Eitor da silueyra, Diogo da silueyra, dom Antonio da silueyra, dom Tristão de noronha, dom Iorse de castro, Martim vaz pacheco, Iorse da silueyra, Nuno fernandes freyre, & outros que forão por todos doze, que entrando na fortaleza derão menagem de se auerem por presos nella, & della não sairem sem mãdado de Lopo vaz, de que o ouuidor fez auto em que todos assinarão, mas tambem requererão ao ouuidor que lhes passasse estromentos de como Lopo vaz os prendera porque lhe requeriaõ que obedecesse ha justiça de sua alteza & naõ vsurpasse com força a gouernança da India.

CAPITVLO. XVIII.

¶ Reconciliãcse com Lopo vaz algũs dos que erão contra elle Elle trata de mandar preso a Cochim Eitor da silueyra & outros fidalgos, & o que nisso passa. Chegão a Chaul a Cristouão de sousa requerimentos de Pero mazcarenhas, & o que faz nisso, manda daly outros a Lopo vaz, & sendo chamado delle se vay a goa, donde logo se torna a Chaul, & a rezão porque Antonio de miranda capitão mòr do mar se vay inuernar a Cochĩ.



OM A PRISAM destes fidalgos se ouue Lopo vaz por seguro de todo por que algũs dos que erão de contrabando se vierão logo recõciliar com elle, & meterse na sua amizade, & o mesmo fizerão os officiais da camara, & hum dos reconciliados dizem q̃ ho auisou que olhasse muyto por sy porque muytos lhe procurauão a morte. Lopo vaz, inda que lhe respõdeo com palauras de muy to animo, com tudo não deixou de ficar com algum receyo, & assy por isto como pollos cõselhos que seus amigos lhe dauão, se detriminou em leuar este negocio por outros termos & refrearse na colera & na aspereza das palauras, & ir paírando com suas cousas ate que o tempo as curasse & vindolhe ter ha mão algũas cartas de muytas que os fidalgos presos & outros muytos dos soltos escreuerão a Pero mazcarenhas, em que lhe aconselhauão que se arriscasse a tudo o que lhe pudesse soceder por se meter em Goa, porque em entrando nella logo auia de ser obedecido por gouernador por estar todo o pouo da sua parte, dissimulou cos que escreuerão, dando a entender q̃ não sabia cousa do que passaua, antes mandou soltar da fortaleza algũs que sabia que não erão contra elle senão polla amizade que tinhão com Eitor da silueyra, & os mãdou estar presos em suas casas, porem aos outros que achou mais culpados mandou meter em ferros no castello de Benestarim, & a Eitor da silueyra, Diogo da silueyra, dom Antonio da silueyra, Iorse da silueyra, & dom Iorse de castro, que erão os principais de q̃ se temia, detriminou mãdar em hum catur presos a Cochim, do que sendo elles auisados, & que o catur se fazia prestes com marinheiros da terra, em que não auia de ir ninhum Portugues por ser no fim de Abril, que era ja entrada de inuerno, disserão a Pero de faria que desenganasse a Lopo vaz que os não auia de embarcar senão atados de peis & mãos, & sobre isso auião de perder as vidas, & tiralla tambem a quem se atreuesse aos vir atar, porque bem se deixaua entender que mandallos daquella maneyra & em tempo de tantos ventos & trouoadas, não era senão afim de os acabar a todos, por isso ja que auião de morrer querião antes que fosse aly que afogados no mar, com que Lopo vaz desistio daquella detriminação, tendoos cõ tudo a muyto bom recado & elles tambem o tinhão sobre sy, porque se não auião por seguros de peçonha ou de algũa outra morte dissimulada. Pouco tẽpo antes disto era chegado a Chaul Francisco mendes de vasconcellos com algũs papeis & requerimentos de Pero mazcarenhas para Cristouão de sousa capitão da fortaleza, que recebeo com muyto gosto, & por conselho de algũs fidalgos honrados que estauão com elle, saindo hum dia da missa acompanhado de muyta gente, se assentou em hum grande alpendere que estaua diante da porta da igreja, onde mandou repicar o sino, a que acudio toda a outra gente que aly não estaua, & fazendo assentar todos elle sô posto em pé fez ler em publico em voz alta que todos pudessem ouuir os papeis & requerimentos que Pero mazcarenhas tinha feitos a Lopo vaz, aos fidalgos, & ha camara de Goa, & os estromentos como dom Simão em Cananor o tinha obedecido por gouernador, & despois de lidos perguntou aos que aly estauão se o conhecião por capitão daquella fortaleza, & se como a tal lhe obedecião, a que todos a hũa voz responderão que sy: elle então mandando ao vigayro (que estaua presente que trouxesse hum missal fez nelle juramento que com aquella fortaleza, & todo seu poder auia de trabalhar porque

se guardasse tudo o que entendesse que era seruiço de Deos & delRey nosso senhor, & acrecentamento do estado de Portugal & daquelle da India, ate dar a vida por isso, & falando cos q̃ aly estauão lhes disse que se aly auia algũa pessoa que não tiuesse a Pero mazcarenhas por verdadeyro gouernador da India se leuantasse em pe & o dissesse liuremente & a rezão porque, & respondendo todos que o tinhão por verdadeyro gouernador se leuantou hum chamado Afonso da noua irmão do Ioão da noua que no anno de 1501. fora ha India por capitaõ mór de coatro naos, & disse em pubrico que não auia Pero mazcarenhas por gouernador por quanto despois que o fora polla socessaõ, como todos sabião, elle vira em maõ de Lopo vaz hũa prouisaõ delRey em que tiraua a gouernança a Pero mazcarenhas & lha daua a elle, ao que lhe respondeo Cristouão de sousa, isso que vos dizeis faz muyto contra Lopo vaz, porque se mostrar essa prouisaõ aos fidalgos & elles a ouuerem por boa, acabarschaõ estes debates & differenças & elle ficara verdadeyro gouernador, porque elles tanto lhes da que o seja hum como outro, mas com a não querer mostrar da a entender que a não tem por taõ boa que baste para confirmação do seu direito. De todas estas cousas mandou Cristouão de sousa fazer hum auto pubrico por hum tabalião, & apos isso disse que vistas todas as rezoẽs que apontara, & o que tinha por cartas dos fidalgos da India, & por entender que assy cumpria ao seruiço de Deos & delRey nosso senhor, elle daquelle dia por diante obedecia a Pero mazcarenhas por verdadeyro gouernador da India, o que guardaria muyto inteiramente ate ver prouisaõ delRey nosso senhor que derogasse a da socessão de Pero mazcarenhas que elle tinha visto por seus olhos & tambem fora vista por muytos dos senhores que aly estauão, o que muytos delles confessarão ser verdade do que tambeM se fez outro auto pubrico em que elle asinou, & o alcaide mor Fernão camello, & o feitor & escriuães, & outras muytas pessoas principais que estauão presentes. Isto acabado formou logo hum requerimento que mandou a Lopo vaz, em que com muyta instancia lhe requeria que se pusesse em direyto com Pero mazcarenhas, & apresentasse a prouisaõ delRey que dizia que tinha, para por ella se julgar qual era o direyto gouernador, & se o não quisesse fazer entendesse que elle auia de obedecer por gouernador a Pero mazcarenhas ate ver prouisaõ del Rey que o depusesse da gouernança, & se desenganasse que não auia de gouernar a India por força, porque auia nella tantos fidalgos & de tanta marca que lho não auião de consentir, & elle com aquella fortaleza, & todo o mais poder que tiuesse o auia de defender, porque elRey lhe mandaua que nella obedecesse ao gouernador da India, & que elle ate então não conhecia outro senão a Pero mazcarenhas do qual requerimento mandou o treslado aos fidalgos de Goa, & ha camara da cidade, com algũas cartas em que lhes estranhaua consentirem a Lopo vaz o que fazia. Sendo este requerimento apresentado a Lopo vaz o sintio grandemente, mas por conselho dos seus amigos dissimulou com elle, com tenção de auer has mãos Cristouão de sousa, & por hũa carta lhe mandou agardecer muyto aquella lembrança, & o conselho que lhe daua, que aceitaua como de hum fidalgo tão honrado, taõ abalisado na India & tanto seu amigo como elle era, pollo que lhe pidia que dandolhe o tempo lugar se viesse a Goa a tratar daquelle negocio, porque delle fiaua que lhe faria guardar sua justiça, & não de outros de que entendia que erão seus inimigos, & que

daly

daly, inda que tambem lhe pidião que se pusesse em justiça, pretendião mais seus interesses que justiça nem rezão algũa, & se a treuião a vsar com elle de palauras & termos tão indiuidos que lhe fora forçado mandar por isso castigar algũs, & isto dizia pollos fidalgos que mandara prender, de q̃ inda em Chaul não auia nouas. Esta reposta deu Lopo vaz em pnbrico aos que lhe apresentarão o requerimẽto & as cartas de Cristouão desousa, & lhes disse por palaura que cõ a sua vinda seria tudo acabado, & posto em paz. Todauia mandou ter muyta guarda nos passos, onde tomou muytas cartas de fidalgos para Cristouão desousa em que o auisauão que se fosse a Goa senão fiasse de Lopo vaz, elle com tudo, como era muyto animosso, & muyto confiado, & entendẽdo o gran de seruiço que fazia a Deos & a elRey se por seu meyo se viesse aquietar aq̃lla diuisaõ que auia antre os dous gouernadores, de que tanto mal se aparelhaua a aquelle estado, se fez logo prestes, inda que era boca de inuerno, & se embarcou em hũa galeota noua que aly fizera, & comsigo todos seus amigos & parentes: & deixando a fortaleza entregue ao alcaide mòr Fernão câmello, de que lhe tomou amenagem, se partio de Chaul, & teue tão bom tempo que em tres dias foy surgir na barra de Goa da banda de fora, donde por hũa carta mandou auisar Lopo vaz da sua vinda, & que vinha para fazer tudo o que fosse seruiço delRey, & cumprimento da sua justiça, a q̃ Lopo vaz respondeo por outra carta q̃ lhe mandou por hum criado seu, em que com palauras de muyto gosto & de muytas cortesias & comprimentos lhe daua os para bẽs da vinda, & lhe pidia que se fosse ha cidade apousar com elle, porque logo queria dar fim aquelle negocio: & afirmousse que fora com tenção de o receber no caiz, & daly o mandar ao tronco carregar de ferros, porem tãto que na cidade se soube q̃ Cristouão desousa estaua na barra, lhe forão logo muytos auisos de seus amigos por terra & por mar em almadias q̃ por ninhũ caso desembarcasse na cidade, porque em desembarcando o auia Lopo vaz de mãdar prender. Cristouão desousa lendo a carta de Lopo vaz disse ao que lha trouxera, folgo de me trazerdes este recado para leuardes a reposta, dizey a vosso amo Lopo vaz desampayo q̃ me espanto muyto delle mandarme recado falso para me prender, pubricãdosse por tanto, meu amigo, & vendo então seguramente ha sua instãcia a seruillo, & entender nas suas cousas, que se engana muyto comigo, q̃ se eu pusera os peis em terra elle ouuera de ser opreso, & se o deixo de fazer he por não desseruir elRey em cujo seruiço vinha, q̃ eu me torno para a minha fortaleza, donde saiba que ey de fazer a guerra aquem quer que não obedecer ha justiça, delRey nosso senhor: com a qual reposta se meteo Lopo vaz em tanta colera q̃ soltou palauras descõcertadas contra Cristouão desousa. O qual com muyto trabalho do tẽpo chegou a Chaul, donde mãdou logo a Goa dous requerimentos, hũ para a camara da cidade, & outro para o capitão della Pero de faria, & para todos os fidalgos, em que apertaua muyto com elles que requeressem a Lopo vaz q̃ obedecesse ha justiça delRey pondosse em direyto com Pero mazcarenhas, & que se o não quisesse fazer o auisassem da reposta q̃ desse, porque nisso auia de por todas as suas forças & poder, & a mesma vida se fosse necessario, ao que tambem estauão obrigados todos os principais fidalgos da India, & principalmente os capitães das fortalezas, que não saõ feitos pollo gouernador, pollo qual elle estaua prestes para ir cada vez que fosse chamado, quer de paz, quer de guerra, como fosse necessario. Antonio demiranda dazeuedo capitão mòr do mar que andaua na

esta, tinha nouas de tudo o q̃ passaua pollos catures que mandaua a Cananor buscar mantimentos, & tambem por algũas almadias que Pero mazcarenhas lhe mandaua com cartas & requerimentos: & por fugir aos trabalhos que arreceaua ter em Goa, não quis la ir inuernar, & deixandosse andar na costa atè virem as trouoadas, se foy a Cochim com toda a armada, onde a elle & a Afonso mexia forão muytos requerimentos de Pero mazcarenhas, a que respondião que estauão prestes para obedecer aqualquer delles que fosse gouernador da India, que detriminassem antre sy suas differenças, & ao que ficasse na gouernāça não tinhão duuida de dar obediencia, mas Pero mazcarenhas não o deixaua de repricar com requerimentos nouos, que correrão em quanto durou o inuerno.

(.?.)

CAPITVLO. XIX.

¶ *Dom Garcia anriquez capitão de Maluco māda Martim correa a Banda buscar socorro, faz pazes com el Rey de Tidore que ordena casar hũa filha sua com Cachildaroes, & o q̃ faz por estrouar o casamento. Dom Iorse de menezes parte de Malaca para Maluco, & que passa na viagem.*

Em quanto correm estes requerimentos, & se trata de se dar resolução a estas differenças, se me offereceo tratar das cousas de Maluco que socederão neste mesmo tempo, de que com as reuoltas que ategora passarão me fuy descuidando muyto. Dom Garcia anriquez, que recebera a capitania de Maluco da mão de Antonio de brito com as differēças que atras deixo contadas, vendo que lhe leuara elle da fortaleza toda a artilharia & munições que ouue mister para hum nauio em que se auia de ir para Malaca, & da gente todos os que erão da sua parcialidade, com que se achou em grāde falta de tudo o que lhe era necessario para o tempo & estado em que estaua, mandou Martim correa a Banda para q̃ procurasse trazerlhe algum prouimento de quaisquer nauios de Portuguefes que ahy achasse. Onde chegando quasi perdido com hum grande temporal que correra no caminho, achou Antonio de brito, que lhe concertou o nauio de tudo o q̃ lhe foy necessario: no qual tempo chegou aly hũ fidalgo chamado Manoel falcão, que Pero mazcarenhas mādara de Malaca em hum nauio por capitão mòr de certos jūcos de mercadores em q̃ hia hũ Fernão baldaya com fazēda para Maluco, para onde daly auia de ir cō ella em quais quer embarcações que achasse, porq̃ hia para escriuão da feitoria, aquē Martī correa recolheo no seu nauio cō toda a fazēda. Aqui tiuerão então nouas polla gente da terra que por antre aq̃llas ilhas passarão duas naos da feição das nossas, & cōsultando todos antre sy q̃ naos poderião ser, assentarão q̃ segundo a nauegação q̃ leuauão, fazēdo a passagē por antre aq̃llas ilhas, não podião ser Portuguesfes, mas q̃ poderião ser de Castella, q̃ fossē para Maluco o q̃ se acertasce de ser assy, & fossem la ter

poriāo

porião a fortaleza em muyto risco, por quaõ falta estaua de tudo, & principalmẽte de gẽte pollo q̃ Martim correa requereo a Antonio de brito & a Manoel falcão que fossem socorrer aquella fortaleza, para se acharem nella se por ventura la fossem ter Castelhanos, do que Antonio de brito se escusou: porem Manoel falcão apercebendosse o milhor & com a mais gente que pode, se foy em companhia de Martim correa que forão aportar na ilha de Ternate, donde se forão ha fortaleza em tempo que dom Garcia andaua em concerto de pazes com elRey de Tidore, bem contra vontade de Cachil daroes, assy pollo muyto que perdia do seu mãdo & poder que com a guerra era muyto mayor, polla necessidade que os nossos tinhão delle, como porque receaua que auendo estas pazes, elRey de Tidore o fizesse matar com peçonha pollos malles que na guerra tinha recebidos delle E inda que Dom Garcia entendia isto, não deixou de concruir as pazes com cõdição que elRey dentro de seis meses lhe entregasse toda artilharia nossa que fora tomada na fusta, & todos os escrauos dos Portugueses que na sua terra andauão fogidos, & tudo o mais que se achasse que lhe tinhão tomado. ElRey de Tidore entendẽdo quão mal tomaua Cachil daroẽs estas pazes polla rezão q̃ disse, temendosse que pollo muyto credito que tinha cos nossos tornasse a reuoluer a guerra, cometeo casar hũa filha com elle, para com este nouo parentesco não somente se segurar delle, mas tello ainda da sua parte para suas necessidades. Dom Garcia sendo auisado destes concertos, & entendendo quão perjudiciais erão ao bem daquella fortaleza, trabalhou quanto pode pollos impidir com algũs meyos secretos, porẽ não auendo por aqui effeito, tomou por vltimo remedio quebrar as pazes que tinha feitas, para o que mandou dizer a elRei de Tidore que lhe mandasse logo entregar a artilharia & os escrauos dos Portugueses conforme ao que assentara na paz que fizera com elle, elRey entendẽdo bem a tenção deste recado, & desejoso de concruir com paz o casamento de sua filha respondeo ao capitão que o tempo dos seis meses em que ficarão cõsertados não era inda acabado, que elle como muyto amigo que era dos Portugueses, mandaria logo buscar a artilharia que dera a elRey de Geilolo pollo fauor & ajuda que recebera delle, & faria recolher os escrauos q̃ andauão espalhados polla terra, & lhe mandaria tudo dẽtro no tẽpo limitado: & que lhe pidia muyto que lhe mandasse quem o soubesse curar porque estaua muyto doente, para o que dom Garcia lhe mandou hũ buticairo Portugues q̃ lhe pos tais meizinhas que em poucos dias acabou a vida, o que sabido por dom Garcia detriminou de ir tomar a cidade, para o que fez prestes a gente, & posto ao caminho mandou hum recado diante ao que ficara gouernando o reyno, que lhe mandasse logo a artilharia, senão que auia a paz por quebrada, ao que o regedor lhe respondeo, que tanto que fossem feytas as exequias delRey, que inda não era enterrado, lha mandaria entregar, porem dom Garcia lhe mandou outro recado por Fernão baldaya na forma do primeiro com ordẽ que se logo lhe não entregasse a artilharia lhe apregoasse guerra, o qual chegando ha praya sem desẽbarcar deu o recado ao regedor, que lhe respondeo que de muyto boa vontade lho entregaria todo tanto que se acabasse hum conselho em que estauão juntos para elegerem Rey nouo, porem Fernão baldaya não satisfeito com esta reposta lhe disse que lhe auia a paz por quebrada, & apregoandolhe guerra se tornou ao capitão, que logo ante menham foy entrar no porto da cidade de Tidore, onde achando a gente por

tepor hũa parte ocupada ainda no pranto do seu Rey morto, & por outra segura & descuidada com aconfiança das pazes que erão feitas, os tomarão os nossos desapercebidos, cõ que sem ninhũa resistencia entrarão polla cidade, & lhe puserão o fogo donde fugio toda a gente, & com sete peças d'artilharia que se acharão nella lhe fizerão os nossos tanto dano, que quasi ficou destruida, com que se tornarão para a fortaleza, porem como as pazes que forão feitas, & as cõdiçoẽs dellas erão ja pubricas, & todos as sabião, foy este negocio causa de perderem os nossos tanto de credito por todas aquellas partes, auendo os por falsos & fementidos que muytos Reis & senhores vizinhos que tinhão amizade com nosco, & onde os nossos hião fazer seus traros, lhe mandarão notificar que não fossem mais a suas terras. Dom Iorse de menefes que hia prouido da capitania de Maluco partio de Malaca em dous nauios com boa gente, & regimento de Pero mazcarenhas que fosse polla via de Burneo, para descubrir aquella nauegação, com que se encurtauão os seis meses de moução que se auia de esperar indo polla via de Banda, & nauegando por muytas partes, foy ter ao traues das ilhas do morro, setenta legoas da nossa fortaleza, onde chegādosse ha terra por não achar fundo se tornou ao mar, porem da mesma terra o forão demandar duas almadias, de que hũa chegou has naos, a que os nossos perguntarão polla nossa fortaleza, de que lhe não souberão dar rezão, & porque o vento denoyte foy calma, escorreo tanto por antre aquellas ilhas, em que ha grandes correntes, que foy dar no golfaõ do estreyto do Magalhaẽs, onde lhe deu hũ temporal tão rijo que de todo estinerão perdidos, & correndo com muyto trabalho forão romar na terra dos Papuãs, onde cos ventos Ponentes, que cursarão muytos dias, se deteue dom Iorse tanto tempo que não pode ir a Maluco senão em Mayo de 1527. onde chegou muyto desbaratado, com muyta gente morta, & dos viuos muytos doentes.

CAPITVLO. XX.

¶ Da Gomeyra parte hũa armada para Maluco, de que duas naos somẽte chegaõ a hũa das ilhas, onde hũa dellas se perde & a outra sô parte para tidore, dom Garcia manda hũa armada a pelejar com ella no caminho o capitão Castelhano se fortifica em Tidore os nossos o vão cometer & o que nisso passa, a Rainha nossa senhora pare a princesa dona Maria.



O FIM DO ANno atras de 1526. partio da Gomeyra hũa armada para Maluco, de coatro naos duas carauellas & hũ pataxo de q̃ hia por capitão mór hum frey Garcia de loaysa comendador de sam Ioão com regimento que fizesse hũa forraleza na ilha de Tidore, confiado no bom recebimento & gasalhado que o Rey della fizera aos Castelhanos, & na amizade que tiuera com elles. Esta armada por conselho de hum dos capitaẽs della chamado Iuand Sebastian, cometeo fazer o caminho polo estreyto do Magalhaẽs, onde com tẽporais se apartarão os nauios hũs dos outros, & hũa das naos, de que era capitão hũ dom Rodrigo da cunha foi ter ao Brasil ha bahia dos patos, & daby a Pernambuco, tão destroçada, que não teue concerto, de que se souberão as nouas

da partida desta armada, & as deu tambem dos trabalhos que os outros nauios passarão na viagem, mas não do sucesso que tiuerão. Desta armada chegou hũa nao a Maluco ja neste anno de 1527. do que hia por capitão hum martim inhiguez, que aportando em hũa daquelas ilhas soube que os nossos tinhaõ feita fortaleza em Ternate, & em quanto aquy esteue chegou a nao capitayna co capitão mór morto de doença, & ella taõ desbaratada q̃ se hia ao fundo, & da outra nao & das carauellas & do pataxo se não souberão mais nouas nem recado, pollo que o Martim inhiguez recolhendo toda a gente, fazenda & artilharia desta nao para a sua lhe pôs o fogo, & com a sua sô, em que leuaua trezentos homẽs cos da outra nao perdida fez sua viagem & foy ter has ilhas do morro no tempo que la estaua dom Iorge de meneses: os Castelhanos auendo vista das nossas naos & reconhecendoas, se fizera noutra volta, & por sobreuir logo a noite não ouuerão os nossos vista delles, que forão ter a hũa terra del Rey de Tidore, onde sendo conhecidos por Castelhanos, foraõ recebidos com muytas honras & gasalhado & lhes deraõ conta dos males que os nossos faziaõ naquellas terras, & do que tinhão feito ao Rey de Tidore, a que os Castelhanos metiaõ em cabeça que auiaõ de ir tomar a nossa fortaleza, & fazer em pedaços os Portugueses todos & dallos a comer aos caẽs, com que os da terra andauaõ muyto contentes, auẽdo que tinhaõ ja na maõ a vingança que desejauaõ, com que os seruiaõ em tudo o que podião, & lhe dauaõ de graça quãto lhe pedião. Dom Garcia na nossa fortaleza foy auisado que nas ilhas do morro aparecerão algũs nauios, sem lhe saberem dizer que eraõ os de dom Iorge, pollo que sospeitando que podião ser de Castelhanos, pollo lugar donde vinhaõ, armou logo hũa caracora em que mandou Martim correa com hum sô Portugues que sabia a lingoa da terra chamado Diogo da guerra, & chegando a Camaufo lugar del Rey de Tidore, teue nouas da nao dos Castelhanos, & que vinha com muyta gente, com que se tornou ha fortaleza, & dom Garcia detriminou fazer armada que fosse ao mar pelejar com ella, para o que fez prestes dous nauios com setenta Portugueses, & Cachil daroẽs em doze caracoras, de que fez capitaõ môr Manoel falcaõ, que indo ja em meyo caminho, despedio o ouuidor da fortaleza que hia com elle, que fosse diante com hũa carta & entrando na nao com seguro do capitaõ della lha desse da parte do capitaõ da fortaleza que foy intençaõ para o ouuidor entrar na nao, & vera gente & disposiçaõ della & como vinha apercebida, o que elle fez com muyta dissimulaçaõ, porem o Castelhano como era auisado, tomando a carta bem entendeo a tençaõ com que lhe fora escrita, pollo que mandando fazer mostra de toda sua gente, respondeo a ella com palauras de muyta cortesia, & offerecimentos de amizade, com que o ouuidor se tornou, & os nossos daly para a fortaleza, & a nao fez sua viagem sem contradiçaõ algũa ate chegar ao porto de Tidore, onde meteo a nao dentro do atrecife, com muyto bom recebimento da gente da terra, & logo fez dous baluartes de pedra em sosso sobre o mesmo arrecife, em que pos artilharia & antre hum & outro pos a nao bem cõcertada, onde ficaua com boa defensaõ, & a modo de hũa fortaleza: & feito isto mandou hũa carta ao capitaõ dom Garcia, cuja sustãcia era, q̃ elle era aly vindo por mandado do Emperador seu senhor cujas aquellas ilhas eraõ, assy por estarẽ na sua demarcaçaõ, como por Fernão de magalhaẽs seu vassallo lhas descubrir & tomar a posse dellas, & principalmente por sentença q̃ tinha dellas contra el-

Rey

Rey dom Manoel,& por estas ilhas serē suas,os q̄ as descubrirão deixarão nellas feitoria assentada com trinta homēs vassallos seus, & muyta fazenda, & corēta peças d'artilharia, de q̄ não achaua cousa algũa, mas era auisado polla gēte da terra q̄ os Portugueses matarão os Castelhanos, & se fizerão senhores de tudo o seu,& não contentes com isto os achaua com fortaleza feita nas terras do Emperador sem sua licenca, que lhe pidia muyto lhe mandasse dizer a rezão que os Portugueses tiuerão para fazer estas cousas, porque de tudo auia de tirar estromentos, para o Emperador seu senhor prouer nisso como fosse seu seruiço. A esta carta respondeo dom Garcia como conuinha, cōtrariandolhe cō rezões muyto viuas todas as cousas que nella apontaua, & dādolhe a verdadeyra & particular rezão de cada hũa dellas assy no descubrimento daq̄llas ilhas, como nas sentenças que se derão sobre a demarcação dellas como tambem no fundamento daquella fortaleza, & na gente que dizia que lhe matarão os Portugueses, & fazenda que lhe tomarão, & no cabo lhe dizia que elle era capitão daquella fortaleza posto por elRey de Portugal, cuja ella era, onde ja tambem estiuerão outros capitães postos por elle, que soubesse certo que não somēmente a auia de defender a todos os q̄ fossem contra o seruiço delRey seu senhor, mas lhe auia de fazer todo o mal que pudesse: pollo qual lhe requeria q̄ aly não comprasse crauo, & se tornasse logo a Espanha, & não tratasse de tornar mais a Maluco sem licença delRey de Portugal, porque se fizesse outra cousa, seria causa de auer guerra, & de todos os males que della socedessem, por quanto elle protestaua de fazer tudo o que cumprisse ao seruiço delRey seu senhor, que o era direyto de todas aquellas ilhas. Sobre esta reposta replicou inda o Castelhano,& ouue muytos recados de parte a parte, fazendo cada hum seus protestos, & tirando seus estromentos, com q̄ o negocio se veyo a azedar de maneyra, que dom Garcia ordenou ir pelejar cos Castelhanos, a que lhe forão ha mão os homēs antigos, & experimentados, pondolhe diante a pouca gente que tinha, & a muyta que auia mister contra hũs inimigos que estauão tão fortificados, q̄ se dessa pouca perdesse algũa, se punha arisco de lhe poderem tomar a fortaleza, pois estaua tão falta de tudo, principalmenre se tiuessem fauor dalgũa gente da terra, o que cō rezão se podia presumir, pois estauão tão escandalizados de nôs: porē os mancebos em q̄ auia falta de consideração, dizião q̄ não era bem que os Portugueses sofressem sobrāçarias de Castelhanos, & se agora lhe não castigassem aquella soberba, a virião despois a tomar mayor, & serião piores de castigar, por onde cumpria muyto ao estado delRey nosso senhor,& ha honra & credito dos Portugueses illos cometer, & mostrarlhes a pouca conta em que os tinhão: & despois de auer sobre isso muytos debates & altercações foy em fim assentado que fossem cometer os Castelhanos, para o que se fizerão prestes cē homēs os milhor concertados que aly se acharão: para baterem os baluartes se concertou hum batel com sua manta & hum camello, & hũa fusta com outro camello, & hum calaluz grande com outro, & em cada hũa destas embarcações não hia mais que o capitão & os bôbardeyros & os q̄ remauão, & toda a mais gente hia em nauios & caracoras, em q̄ hia tambem Cachildaroes com algũs mandarîs & outra gēte da terra. A fusta q̄ hia na dianteyra, de q̄ era capitão Manoel falção, foy aportar antre os dous baluartes, onde sendo sentida, inda que fazia escuro, lhe tirarão muytos tiros, a que ella respondeo contantos que lhe arrebētou o camello, & se tornou onde

estaua dõ Garcia,q̃ logo mandou trazer outro da fortaleza q̃ inda veyo antes q̃ fosse menham, & sendo dia claro a fusta cobatel & calaluz forão juntamenre ba ter os baluartes, donde lhe tirarão tãta cantidade do tiros q̃ lhes foy forçado retirarense tanto atras q̃ não alcãçauão aterra cos seus pilouros, a q̃ os Castellanos derão grandes apupadas, & dõ Garcia tãbem cõ medo da artilharia não ousando de se chegar mais perro, se recolheo em hũa emseada cõ todas as embarcações, esperando por poluora q̃ mandara trazer da fortaleza, onde andando alguũs Portuguesesem terra cõ Martim correa, vierão os Castellanos por antre hum mato, q̃ tirandolhe com espingardas & bestas, hum coadrello acertou a Martim correa detras de hũa orelha, de que cahio em terra como morto, com q̃ se recolherão aos nauios, & dõ Garcia vendo o pouco dano q̃ podia fazer aos Castellanos, & o muyto que podia receber delles, se recolheo ha fortaleza, de que elles ficarão com muyta soberba & oufania, & grande credito com agente da terra· porẽ da sua nao, por ser velha & podre, co muyto trabalho da artilharia abrio por baixo, & se encheo de agoa, de que não pode ter remedio nem concerto, com q̃ ficarão assaz tristes, & menos soberbos & oufanos que antes, & dõ Garcia tambem quietou o desejo que tinha de lhes fazer guerra, por ver quão falto estaua de tudo o que lhe era necessario para ella, & porque se chegaua amouçăo para Malaca, em q̃ auia de mandar acarga para o reyno, & porque não achou então auiamento para poder mandar crauo, porque agente da terra o tinha todo vendido, na moução de Ianeyro do anno seguinte mandou a Malaca hum junco carregado delle, em que mandou Martim correa & Manoel lobo falcão pidir socorro ao capitão de Malaca para aguerra que se lhe offerecia cos Castelhanos. Neste anno de 1527. estando elRey nosso senhor na cidade de Coimbra, aos quinze dias de Oiru bro pario a Rainha nossa senhora aprincesa dona Maria que despois casou co princepe dom Felipe filho do Emperador Carlo quinto, & morreo do primeyro parto em idade de 17. annos & noue meses.

CAPITVLO. XXI.

¶ Lopo vaz de sampayo poem guarda no rio de Goa a velha para que Pero mazcarenhas não entre por aly na cidade. Partem este anno de Lisboa cinco naos para a India, de q̃ não chegão mais que tres, & o que Lopo vaz passa cos capitães dellas. Antonio demiranda capitão mór do mar chega a Cananor com a armada, & o que passa cõ Pero mazcarenhas, & o q̃ despois passa em Goa cõ Lopo vaz.



OPO VAZ DE SAMpayo como conhecia bem anatureza de Pero mazcarenhas, & tinha sabido que os fidalgos presos & todos os outros que erão seus amigos, & os capitães & tanadares dos passos da ilha de Goa, & os principaes cidadãos lhe tinhão escrito que trabalhasse por entrar na ilha porque logo seria obedecido por elles, & por todo o pouo, & leuantado por gouernador, estaua cõ grandissimo receo que sem duuidar quaisquer perigos do mar, nem a mesma morte diante dos olhos, se metesse escondidamente em Goa, que lhe seria ocasião

ocasião de grandes trabalhos: & auido sobre isto seu conselho, detreminou mãdar por boa guarda no rio de Goa a velha por onde elle podia entrar ainda na força do inuerno, & meterse de supito na cidade, para o que mandou Simão de melo seu sobrinho ainuernar no mesmo rio, com hũa galeota & hũa fusta, a que deu ordem que vindo aly ter Pero mazcarenhas oprendesse em ferros, & o tiuesse a bom recado: no qual tẽpo aos seis dias de Agosto chegou ha barra de Goa Antonio dabreu que viera em hũa nao do reyno, & inuernara em Moçambique, a que Lopo vaz fez muyto bom gasalhado, & dandolhe conta de tudo o que era passado por elle, & mostrãdolhe os seus papeis, & o treslado da carta q̃ elRey escreuera a Afonso mexia em que remouera as socessões velhas, & ordenara outras nouas no modo q̃ a tras fica dito, lhe pidio sobre isto seu parecer, a que elle, ou fosse pollo entender assy, ou por lhe ser assy necessario para suas pertenções, lhe disse que sem falta elle era direyto gouernador da India, conforme ha vontade delRey, que se entẽdia daquella carta, & quem o contrario dizia se enganaua, & o não entendia bẽ, com que Lopo vaz ficou assaz cõtente, & lhe fez por isso muytas merces, & muitas ventagẽs. Neste anno partirão do reyno cinco naos para a India, de que era capitão mòr Manoel de lacerda, & os outros capitães erão Aleixo dabreu, Baltesar dasilua, Gaspar depaiua, & Cristouão demendõça para capitão de Ormuz na vagante de Diogo demelo, estas naos se apartarão no caminho, & Manoel delacerda se foy perder na põta da ilha de S. Lourenço, nũa cabeça dareya, onde foy dar em seco por mao gouerno do seu piloto, o que despois se soube o anno em q̃ foy o gouernador Nuno da cunha, cuja nao se foy perder no mesmo lugar como a diante se dira. Aleixo dabreu se perdeo tambem em outro lugar desta mesma ilha, & toda a gente se saluou em terra, de que tomando receyo os naturais por serẽ os nossos muytos, os espalharão por diuersas partes da terra, onde poucos a poucos se forão todos consumindo, o q̃ se soube tambem quando aly se perdeo a nao do gouernador Nuno da cunha, que inda achou viuo hum homem desta companhia, que lhe contou o que passara. Gaspar de payua & Baltesar dasilua chegarão a Goa a seis dias de Setẽbro do mesmo anno, & Cristouão de mendoça chegou muito tarde no fim de Outubro com muyta gente morta & doente. Cõ a vinda das duas naos primeyras ouue em Goa muyto contentamẽto, porque hião nellas fidalgos honrados, de que se esperaua q̃ ajudarião aquietar aq̃llas reuoltas. Aos capitães dellas fez Lopo vaz muytas hõras & gasalhados pollos ter da sua parte, a que se queixou das afrontas que lhe tinhão feitas os fidalgos da India naquelle negocio, & mostrãdolhe seus papeis para tomar delles seus pareceres lhe responderão q̃ pollo que se via naquelles papeis elle era perfeito gouernador, porque essa parecia que era a vontade delRey, mas que os termos porque leuaua aquelle negocio lhe não aprouauão, porque por escusar contendas & reuoltas, de que sempre custumão nacer muytos trabalhos, se diuera por em justiça, pois não o fazendo daua motiuo ha gẽte de duuidar das suas prouisoẽs, da qual reposta Lopo vaz ficou mal satisfeito, & pidindo a estes capitães as vias delRey para prouer por ellas o que fosse necessario, elles como as leuauão para dom Anrique de meneses, achandoo morto, & a gouernança da India em duuida, se escusarão de lhas dar dizendo q̃ as não darião senão despois das contendas acabadas ao que ficasse por gouernador da India, no que Lopo vaz não quis apertar com elles pollos não escãdalizar, antes pollos ter

los ter da sua parte vsou cõ elles de muytas larguezas, & lhe fazia quãto lhe pedião. Antonio de miranda dazeuedo capitão môr do mar, de q̃ atras disse que cõ toda a armada fora inuernar em Cochim, se fez tão amigo cõ Afonso mexia, & tão conforme para as cousas de Lopo vaz, q̃ lhe concertou muyto bem toda a sua armada, & no fim de Agosto; por ser o tẽpo brando, se partio de Cochim, & chegando a Cananor mandou perguntar a dõ Simão se tinha necessidade de algũa cousa, a q̃ respondeo que tinha muyta necessidade de se ver com elle para cousas q̃ cumprião ao seruiço delRey, por onde lhe requeria da sua parte q̃ desembarcasse naquella fortaleza, o q̃ logo fez, & sendo recebido de Pero mazcarenhas cõ muytas honras, lhes fez pubricamente hũ requerimẽto por escrito em q̃ lhe dizia, q̃ pois dom Simão demeneses aly em Cananor, & Cristouão de sousa em Chaul, q̃ erão as duas principais fortalezas da India o conhecião & obedecião por gouernador della (de q̃ lhe mostrou estromẽtos pubricos) lhe requeria da parte delRey nosso senhor, sopena de caso mayor, q̃ elle tambem, pois era achaue principal daq̃lle estado, o conhecesse por gouernador, & como tal lhe obedecesse, por q̃ cõ isso obrigaria a Lopo vaz a se por cõ elle em justiça, & cessarião as reuoltas & bandos q̃ estauão leuantados nos fidalgos & no pouo da India, de que se esperaua socederẽlhe muytos males, & muytos grandes desseruiços de Deos & delRey. Algum tãto confuso ficou Antonio de miranda cõ este requerimẽto, porẽ entendendo a grande importancia do negocio, & quantos inconuenientes se aparelhauão ao estado da India, respondeo q̃ elle lhe não podia obedecer por gouernador atè não saber certo se Lopo vaz se queria por com elle em justiça ou não, & sendo caso que não quisesse, então despois de lhe fazer sobre isso os deuidos protestos & requerimẽtos, lhe daria a elle a obediencia, & de tudo isto deu hum asinado seu a Pero mazcarenhas com q̃ ficou satisfeito, & seguio seu caminho direyto a Goa, onde foy recebido de Lopo vaz cõ muytas honras, esperãdo ter nelle grande fauor & ajuda, por lhe parecer que viria bem aduertido por Afonso mexia: porem sabendo do asinado q̃ dera a Pero mazcarenhas, o tomou muyto mal, & se ouue com elle sobre isso algum tanto azedamente, a q̃ Antonio de mirãda, como era homem brãdo por natureza, & pouco entregue ha colera, deu quietamente sua descarga, com as milhores rezões que pode, de q̃ mal satisfeito Lopo vaz lhe quisera tirar a capitania môr do mar, & dalla a outro, mas por recear q̃ ouuesse por isso algum aleuantamento a que fauorecessem todos os fidalgos o dissimulou por então detriminando ja negocear suas cousas por meyos brandos & de amizade.

CAPITVLO. XXII.

¶ Pero mazcarenhas manda a Goa tres requerimentos. Os fidalgos & a camara da cidade vão notificar hũ a Lopo vaz & pidirlhe a reposta & o que passa com elles antes de adar pratica cõ algũs fidalgos seus amigos sobre esta materia & o que se detrimina.



A COMPAnhia de Antonio demiranda entrarão em Goa secretamẽte tres requerimentos de Pero mazcarenhas, hũ para Lopo vaz, outro para Antonio demiranda, & outro

a camara da cidade, todos com palauras de muyta cortesia, & rezões fundadas em direyto & justiça, & sobre todos o de Lopo vaz, em que vinha acostado em pubrica forma o trelado de hũa carta que Afonso mexia lhe mandaua por terra que foy tomada no caminho por homẽs que Pero mazcarenhas trazia espalhados por elle para esse effeito, na qual daua muytos auisos a Lopo vaz, & sobre tudo lhe encomẽdaua que senão pusesse en direyto com Pero mazcarenhas, assy por não mostrar o erro que fizera, não somẽte em lhe não obedecer, mas ainda em oprẽder em ferros, como porq̃ se acertasse de ficar fora da gouernança, visse em q̃ estado ficaria, & quão arriscado a todas as afrontas & auexações q̃ Pero mazcarenhas lhe quisesse fazer, pollas que tinha recebido delle: pollo qual antes se pusesse a perder a vida por se sustentar na hôra em q̃ estaua, que auenturarse ao que lhe estaua aparelhado estando fora della. E por respeito desta carta escreueo Pero mazcarenhas outra a Lopo vaz em que lhe dizia que não quisesse por maos conselhos leuar sua tenção ao cabo, com tanto perjuizo daquelle estado, & offensa de Deos & del Rey: & pusesse tambem os olhos na obrigação em q̃ por isso ficaua ha justiça de ambos: & se todauia senão quisesse decer da sua opinião, entendesse que auia fidalgos na India, & gente tão hõrada que lho não auião de consentir. Disto tudo deu Pero mazcarenhas conta por suas cartas aos fidalgos, & ha camara da cidade, com nouos protestos & requerimentos, & pidindolhes cõ muyta instancia que apresentassem a Lopo vaz o seu requerimẽto, & o obrigassem a se por em justiça com elle. & se o não quisessem fazer protestaua tirar estromentos de tudo para os leuar a el Rey nosso senhor, pollo qual se ajuntarão todos na camara cos principaes homẽs dá cidade, onde vendo as rezões da carta de Afonso mexia para Lopo vaz, espantados grandemente de sairem delle tais conselhos, ficarão tambem muyto tomados delle, porque collegião daly que nacia delle a mayor parte da pertinacia de Lopo vaz: pollo qual entendẽdo todos que cumpria muyto a suas hõras, & a sua lealdade darem remedio a isto, inda que fosse cõ obrigarem Lopo vaz, ou por sua vontade, ou por força a se por em direyto cõ Pero mazcarenhas assentarão q̃ não ficasse para outro dia, & logo daly todos assy como estauão juntos, que erão muytos encaminharão para as casas de Lopo vaz, que estauão defronte da camara, o que vendo elle da sua janella, & que entrauão em sua casa, lhes mandou dizer ha salla que lhe não fossem com algũas cousas em que recebeçe afronta, porque a todos juntos os mandaria enforcar, co qual recado se leuantou antre todos hum grande tumulto, & a grandes vozes lhe responderão que vinhão aly homẽs a que elle em outro tempo não ousara dizer tais palauras, mas que estaua aly a cidade de Goa, que lhe requeria q̃ a viesse ouuir. Lopo vaz quando sentio o tumulto que ouuera fora, se receou que o vinhão prẽder, & quando ouuio a reposta do seu recado, parecendolhe que era rezão dar copia de sy, sahio fora ha salla, onde hũ dos vereadores chamado Ruy paez lhe disse, senhor esta cidade de Goa vos pede que a ouçais de justiça no que vos vẽ requerer, & lha façais como gouernador que sois da India, ao que elle respõdeo brandamente que os ouuiria, & faria direita justiça em tudo o que lhe pidissem, a que muytos jũtos lhe disserão, assy o esperamos de vos polla obrigação do cargo que tendes: & o Ruy paez tornou aprosseguir, esta cidade vos requere da parte del Rey nosso senhor q̃ respondais a este requerimento que vos faz Pero mazcarenhas, & da vossa reposta lhe deis estromento para apresentar a S. A.

tar a sua alteza, Lopo vaz mostrandosse muyto colerico, lhe tornou que aquillo parecia especie de deslealdade, pois sẽdo elle gouernador da India a que todos erão obrigados a obedecer como ha pessoa delRey, o desacatauão & afrõtauão, vindolhe com tais nouidades acompanhadas da oniāo do pouo, aquy tomou a mão Antonio de miranda, & lhe disse todos obedecemos ao gouernador q̃ obedecer ha justiça, por onde he necessario que respondais ao requerimento de Pero mazcarenhas que volla pede, & com lha negardes cuida este pouo todo que elle a tem & vos não, & os fidalgos da India volla não hão de tirar se a tiuerdes, pollo que a cidade & todos os mais que aquy estamos vollo pidimos da parte delRey nosso senhor, & se o não fizerdes sabey certo que sereis gouernador sem gente, porq̃ toda vos ha de desobedecer, assy como vos desobedeceis ha justiça de sua alteza, & com dardes a reposta deste requerimento de Pero mazcarenhas, terão fim estes seus negocios, Lopo vaz lhe disse que era contente de lhe responder mais por lhe fazer a vontade que porque fosse justiça nem rezão porque o seu cargo era tão soberano que so elRey o podia obrigar a dar repostas, & tambẽ o farey (lhe disse) porque com isso tenhão fim os debates de Pero mazcarenhas, & as vossas importunaçoẽs, & procuratorias: & querendo recolher o requerimento que lhe trazião lhe disse Ruy paez, que primeyro o auia de ler pubricamente, a que Lopo vaz rindosse, respondeo que o lesse, & apregoasse na rua direita se quisesse, porem ouuindo as palauras delle que resolutiuamente lhe dizião que seria desobedecido senão se pusesse em justiça com Pero mazcarenhas, ficou muyto enleado & quasi afrontado, mas com muyto sofrimento & dissimulação disse a Vicente da costa escriuão da camara, que escreuesse a reposta ao pe do requerimẽto, a qual foi que elle era perfeito gouernador da India por prouisoẽs que tinha que ninguem o podia obrigar a mostralas senão S. A. somente, por virtude das quais o mesmo Pero mazcarenhas, & quantos estauão do cabo de boa esperãça para dentro erão seus suditos, & por esta rezão so elRey o podia julgar, & obrigar ao que elle não quisesse, & outrẽ não, & que esta reposta que daua a Pero mazcarenhas daua tambem ha cidade q̃ estaua presente & do erro que nisso fizesse elRey lhe daria o castigo que merecesse, & assinando esta reposta os despidio & se forão todos porem Antonio de miranda se deixou ficar com elle & tãtas rezoẽs lhe deu sobre esta materia parante Gaspar de payua que estaua presẽte, & aprouaua as rezoẽs de Antonio de miranda, & daua outras de sua parte & tanto debaterão com elle que o fizerão abrandar algum tanto da pertinacia em que estaua, com que se despidio Antonio de miranda, ficando sò Gaspar de payua, & sobreuindo então Antonio da breu, Gaspar da silua, Antonio da silueira, & dom Vasco deça, tratarão todos de nouo esta materia, em que apertarão tãto com Lopo vaz afirmandolhe que era impossiuel darse sentença contra elle, & tirarennoda gouernança, apontando lhe para isso muytas rezoẽs, afora aquella de muyta força que era mandar elRei por prouisaõ sua que gouernasse elle, & não Pero mazcarenhas que o acabarão de render de todo, & detriminou de se por em justiça como lhe pidião, porẽ os auisou q̃ o tiuessem em segredo ate ver o termo em que o negocio se punha.

CAPITVLO. XXIII.

¶ *Os officiais da camara de Goa vão pidir a Lopo vaz a vltima reposta, o que nisso passa, & o que responde. Lopo vaz*

 manda

Manda Antonio de miranda cõ hũa groſſa armoda a Chaul onde antes ja tinha mandado Antonio da ſilueyra com algũs nauios, & o q̃ Criſtouão de ſouſa paſſa cõ hũ & outro.



SAINDO Antonio de miranda de caſa de Lopo vaz ſe forão para elle muytos fidalgos, principalmẽte Bitor da ſilueyra cos da ſua valia q̃ ja neſte tempo eſtaua em ſua liberdade, mas ainda não corrente com Lopo vaz, & praticãdo antre todos o negocio deſpois de muytas altereaçoẽs foy aſſenta do que foſſem os officiais da camara pidir a Lopo vaz a vltima repoſta do que ditriminaua fazer, & ſe nella diſſeſſe que ſe não queria por em juſtiça fizeſſem logo parante elle hũ auto diſſo, & lhe diſſeſſẽ que a camara daquella cidade em ſe recolhendo daly leuantaria hũa bandeyra em fauor da juſtiça, & ſe a caſo Lopo vaz quiſeſſe fazer por iſſo algum deſconcerto ou ſem rezão, acudiſſem logo todos com ſuas armas a prendello ſem perdoar a quãtos o quiſeſſem defender. Com eſta detriminação fizerão aly vir officiais da camara, aque dando cõta do que tinhão aſſentado, lhe pidirão q̃ mvito liuremente & ſem receyo algum foſſem fazer aquella pergunta a Lopo vaz, & ſaber delle a vltima reſolução, ao que todos juntos ſem porẽ duuida ſe forão logo a caſa de Lopo vaz, & da ſalla lhe mandarão pidir por merce que os quiſeſſe ouuir, elle como tinha ja mudado o conſelho lhes reſpondeo que os não auia de ouuir ſenão perante o capitão da fortaleza, & o capitão mor do mar, & todos os fidalgos que os fizeſſem aly vir & então os ouuiria, & ſendo todos aly juntos ſahio Lopo vaz acompanhado dos ſeus amigos, & dos capitaẽs das naos do reyno & perguntou aos vereadores q̃ querião a q̃ reſpõdeo Criſtouão de figueiredo eſcriuão da feitoria, q̃ então era procurador da cidade. Senhor eſta cidade de Goa em ſeu nome & de todo o pouo da India vos requere da parte delRey noſſo ſenhor q̃ façais juſtiça a Pero mazcarenhas, q̃ volla pede, & não ſomos aquy vindos a outra couſa ſenão a ſaber o que detriminais de fazer, para que conforme ha repoſta que nos derdes façamos niſto o que entendermos q̃ he mais ſeruiço de Deos & delRey noſſo ſenhor, pollo qual auemos todos de por as vidas como ſeus leais vaſſallos que ſomos, mas porque deſpois vos não acheis enganado vos deſenganamos q̃ ſe não quiſerdes obedecer ha juſtiça del Rey, a que ſois obrigado, eſta cidade q̃ he a principal da India, deſta ora por diante vos não ha de obedecer, & o meſmo ha de fazer todo o mais pouo, & todos os fidalgos della. Lopo vaz moſtrandoſſe muyto afrontado de tal pregunta lhe diſſe que primeiro que lhe reſpondeſſe avião de aſsinar todos o que lhe pidião, porque cõtra todos proteſtaua requerer ſua juſtiça, & os fazer caſtigar como merecião, pois lhe vinhão fazer força & afronta em ſua caſa, a que Criſtouão de figueiredo reſpõdeo que não era neceſſario, porque todos os nomeados nos requerimentos eſtauão aſsinados nos autos que ſe fizerão na camara. Lopo vaz vendo eſte negocio ir tão ſolto, & hum tão claro & tão liure deſengano, como eſtaua ja detriminado no que auia de fazer, lhe reſpondeo. Lẽbreuos bem a todos a força & afronta q̃ me vieſtes fazer a minha caſa, querendome obrigar, ſendo eu gouernador da India, a fazer o que não deuo, não tendo vos poder para iſſo, pollo que vos digo que forçado do que me dizeis, com nome de

obedecer

obedecer ha justiça delRey nosso señor farey o que me requereis entẽdendo q̃ vos lhe sois desobedientes, pondo duuidas em cnmprir sua prouisaõ de que farey meus protestos,& requerimẽtos,pa ra que S.A.vos castigue por isso como vir que mereceis,mas declaro que consinto no que me requereis com tanto q̃ se ajuntem todos os capitaẽs & fidalgos da India,que tratem & ordenem este negocio com toda a segurança que for necessaria para se guardar direita justiça a quem a tiuer,então voltãdosse para Antonio de mirãda lhe disse que lhe requeria da parte delRey,que tomasse ha sua conta tratar este negocio cõ Cristouão de sousa &dom simão como cumpria ao direyto & justiça de que se trataua,pois via q̃ ambos nas suas fortalezas tinhão ja leuãtado a Pero mascarenhas por gouernador, ao que Antonio de miranda lhe respondeo que dom Simão & Cristouão de sousa fizerão o que entendião que cumpria ao seruiço de Deos & d'el Rey,conforme ao que erão obrigados, &que assy elle como todos os outros auião de fazer que se olhasse muyto bẽ polla justiça & seguardasse inteirissimamente,& que nisto não pusesse duuida, com que todos se despidirão de Lopo vaz,& disto que agora aquy passara forão logo nouas a Cochim: Cananor, & Chaul por cartas de hũs amigos para ou tros. Lopo vaz tanto que chegarão as naos de Moçambique, como atras disse com tenção de fazer capitão môr do mar Antonio da silueyra,lhe fez prestes hũa armada de oito vellas, com que o mandou a Chaul requerer a Cristouão de sousa que lhe desse a armada &gente que tinha,q̃ lhe era muyto necessaria pa ra prouer cousas de muyta importancia, onde chegando Antonio da silueyra,& surgindo na entrada do rio,mandou em hum catur dizer a Cristouão de sousa q̃ lhe leuaua hum recado de Lopo vaz, pa ra o q̃ importaua muyto verense ambos Christouão de sousa q̃ ja por terra tinha auiso do que Lopo vaz lhe mandaua pidir respõdeo que não era necessario verense porque o recado que trazia era de Lopo vaz de sampayo,que elle não conhecia por godernador da India nẽ auiã de obedecer a outros mandados senão aos do senhor gouernador Pero mazcarenhas, Antonio da silueyra replicãdo a isto com muytos protestos & requerimentos sem proueito, se toruou a Goa, onde o pouo estaua ja quieto, & toda a gente contente & satisfeita por Lopo vaz se querer por em direyto o qual logo em dando aquella reposta aos vereadores da cidade ordenou hũa gale real com coatro catures em que mandou a Chaul Antonio de miranda ao mesmo a que tinha mandado Antonio da silueira duuidando muyto que Cristouão de sousa quisesse inda então dar a Antonio da silueyra o que lhe mandaua pidir, & parecendolhe que ja agora nãoporia du uida ao dar a Antonio de miranda,pois tinha concedido por se em direyto com Pero mazcarenhas, & lhe encarregou muyto que tratasse com elle do modo & ordem por onde auia de correr este negocio de se porem em direyto,& q̃ em quanto durasse a controuersia não desse obediencia a Pero mazcarenhas,mas estiuesse neutral ate ser dada a sentença &da resolução que auia de tomar nestas materias lhe deu largos apontamentos, com tais resguardos & cautellas. que a qualquer delles q̃ fosse julgada a gouernança fosse ella logo entregue, & elle o bedecido em tudo sem auer nisso mais duuidas ou altercaçoẽs algũas & para isto ser feyto cõ mayor solenidade & milhor conselho, se embarcarão com Antonio de miranda algũs fidalgos honrados para darem seus pareceres no assento que se tomasse, & tambem para serẽ terceyros em se tomar, se nisso ouuesse duuida. Embarcouse tambem então cõ Antonio de miranda Francisco pereira

debcrredo q̃ fora aquelle anno do reyno prouido em capitão de Chaul por ter Cristouão desousa acabado o seu tẽpo, a que Lopo vaz confirmou apatente da capitania, & lhe deu regimento que tãto que fosse metido de posse da fortaleza a entregasse de sua mão ao alcaide mor, & se tornasse logo com Antonio de miranda para se achar presente na sentença q̃ se auia de dar. Esta armada chegou a Chaul em tẽpo q̃ Antonio da silueyra estaua para se partir para Goa, de quem Antonio demiranda soube o q̃ passara com Cristouão desousa, que ja então tinha auisos de Goa por terra q̃ se não fiasse de Antonio de miranda, q̃ leuaua mandado de Lopo vaz para oprẽder, por onde surgindo elle com agale dentro no rio lhe mandou dizer q̃ não desembarcasse sem lhe mandar dizer primeyro a que hia, & o que queria, & se com tudo quisesse ir a terra fosse cõ hum so moço comsigo, porq̃ se fosse doutra maneyra lho não auia de consentir: & que soubesse que o não fazia sem causa: & se por ventura lhe vinha pidir a armada, & que entregasse a fortaleza, ja tinha dito a Antonio dasilueyra que o não auia de fazer, porque o gouernador Pero mazcarenhas, a que elle obedecia, lhe mandaua o contrario. Antonio de miranda lhes respondeo que hia praticar com elle cousas q̃ importauão muyto ao seruiço delRey, que senão podião tratar por escrito, nem por recados, q̃ pois tinha duuida em elle hir a terra, ordenasse algum modo cõ que se vissem seguros hum do outro, pollo que foy determinado antre ambos q̃ se vissem no rio, cada hum em seu catur, com sós coatro homẽs sem armas, dando suas menagẽs por hum estormento pubrico asinado por ambos que ninhum delles offenderia o outro em cousa algũa, mas que pacifica & seguramẽte tratarião as cousas do seruiço delRey que dizia, cõ hum tabalião em meyo para fazer autos do que cumprisse. E desta maneyra se ajuntarão no rio, onde Antonio de mirãda lhe deu conta de tudo o que passara cõ Lopo vaz, & da reposta que dera ao requerimento q̃ lhe fora apresentado. E que em fim, despois de fazer muytos protestos, concedera porse em direyto com Pero mazcarenhas, & ser julgado o caso por juizes neutrais, & inteyros q̃ fizessem direyta justiça. E por quanto elle tinha voz por Pero mazcarenhas era necessario acharse presente a isto, & por sua parte ajudar a dar tal ordem que o negocio se fizesse para bem & quietação de ambas as partes: & tambem cumpria que fosse a Goa, porque vinha aly o senhor Francisco pereyra (que era hũ dos coatro que forão cõ elle) prouido por elRey nosso señor naquella sua fortaleza, de que trazia aparente confirmada pollo gouernador Lopo vaz de sampayo, para tomar logo a posse della, Cristouão desousa lhe respondeo, senhor Antonio de miranda de tudo isso que me dizeis estou ja bem informado na verdade por cartas de meus amigos, & o q̃ mais me espanta he ver quão froxamẽte se ouuerão os fidalgos tão honrados como estão em Goa, nũa cousa de tãto peso & importancia, de que a principal culpa he vossa, pois por rezão de vossa pessoa, & do cargo que tẽdes vós competia mais que aos outros ir ha mão a Lopo vas a quantas sem razões tem feitas, & desenganallo claramente nas praticas que tinha com vosco, mas o q̃ mais me espanta de vos he aceitardes delle mandado para me prenderdes, se não quisesse obedecer, porq̃ cousa era esta para vos não sómente não lhe aceitardes, mas lha contradizerdes, & não lhe consentirdes que afizera por outrẽ, pollo qual vos podeis tornar embora, porque quanto ha posse da fortaleza q̃ dizeis q̃ dè ao senhor Francisco pereyra, eu o fizera logo de muyto boa vontade, porq̃ ja tenho meu tempo acabado,

se a sua

se a sua patente viera confirmada pollo gouernador da India, q̃ he a ordem com q̃ se entregaõ as fortalezas, mas eu não obedeço ha confirmaçaõ feita por Lopo vaz, porque o naõ conheço por gouernador senaõ a Pero mazcarenhas, & vindo confirmada por elle naõ tenho duuida a entregar a fortaleza: & quanto a ir eu a Goa a ser juiz do q̃ me não cõpete, digo que auerey nisso meu conselho, & farey o que entender que cumpre ao seruiço delRey nosso senhor & a minha honra, porq̃ naõ detrimino largar esta fortaleza senão despois d'este negocio ser concruido, & entaõ a entregarey a quẽ mandar o q̃ for julgado por gouernador a quem obedecerei em tudo. Frãcisco pereyra teue sobr'isto cõ elle algũas replicas, mas em fim sem acabar mais que fazer protestos, & tirar estromentos se tornaraõ para a gale & da ly para Goa.

CAPITVLO. XXIIII.

¶ Cristouão de sousa se vay a Goa, Pero mazcarenhas & Lopo vaz fazem cada hum seu procurador naquelle caso. Faz se hũa pauta de doze fidalgos que façãoapontamentos das cousas pertencentes ao effeito daquelle negocio, elles os fazem & se pubricão.



CRISTOVAM DE sousa, logo em se partindo Antonio de miranda auido seu cõselho se fez prestes em hũa gale noua q̃ fizera para elRey & entregou a fortaleza da sua mão a Ioão gonçalues o porrão dalcunha homem fidalgo da ilha a que tomou, a menagem por hum estromento pubrico asinado por elle, que a ninhũa outra pessoa a entregaria senão a elle mesmo que lha entregaua, ou a quem lhe mostrasse prouisaõ delRey cõfirmada ou por Lopo vaz de sampayo, ou por Pero mazcarenhas, qual delles ficasse julgado por gouernador da India, & ordenãdo todas as mais cousas que cumpriaõ se partio na gale para Goa, acompanhado de muitos homẽs fidalgos & honrados, & de caminho mandou hũ catur diante a Cananor, cõ cartas a Pero mazcarenhas, em que lhe daua cõta do que passara com Antonio de miranda, & com Francisco pereyra, & do que leuaua detriminado fazer naquelle caso, & lhe deu seu parecer do q̃ elle deuia fazer de sua parte, a q̃ lhe pidio que respondesse logo porque elle estaua prestes para o seruir em tudo o que fosse seruiço delRey nosso senhor & bẽ de sua justiça, a que Pero mazcarenhas respondeo logo pollo mesmo catur dandolhe muytos agardecimẽtos polla boa võtade que lhe mostraua, & pidindolhe muyto que quisesse auer cõpaixão delle & ajudallo & fauorecello cõ ser seu procurador, ja que elle em pessoa não podia requerer por sy, porq̃ delle, por quẽ era, mais que de ninguem fiaria sua hõra & sua justiça. & para isto lhe mãdou sua bastante procuraçaõ com todos os mais papeis & apontamentos necessarios: & ajuntou mais que desse ordem com que Lopo vaz fizesse outro procurador por sua parte, & as cousas se ordenassem de maneyra que ninhũa das partes recebesse agrauo ou escãdalo, nem estiuesse cõ temor de lhe não ser guardado sua direito. Chegando Cristouão de sousa a Goa surgio na agoada fora da barra, onde em terra salojou em hũa grande tẽda q̃ trazia, & mandou dar conta a Lopo vaz & a Antonio de mirãda da sua vinda, & q̃ tinha mandado recado a Pero mazcarenhas cuja reposta esperaua, que se elles a inda estauão com a detriminação q̃ lhe mandarão dizer, elle tambem estaua aly

prestes para da sua parte ajudar a seguar dar direyto & justiça a quem a tiuesse, & fazer tudo o q̃ fosse seruiço delRey nosso senhor, a q̃ Lopo vaz respondeo q̃ es tiuesse embora ate lhe vir reposta de Pero mazcarenhas, & cõ ella se detriminaria o q̃ se auia de fazer. Cristouão de sousa entre tanto se não mudou daquelle lugar, nem consentio q̃ pessoa de sua cõpanhia fosse a Goa, & tanto q̃ chegou o catur q̃ lhe trouxe a procuração & os mais papeis de Pero mazcarenhas o fez saber a Lopo vaz, & q̃ tinha procuraçaõ bastante sua para requerer sua justiça, q̃ lhe pidia muito q̃ desse logo ordẽ com q̃ se tratasse este negocio, & ouuesse effeito sem agrauo nẽ perjuizo do direyto de ninhũa das partes, o q̃ lhe parecia q̃ não deixaria de ser pois auia de ser tratado por tão nobres & tão hõrados fidalgos como aly estauão, este recado foy dado a Lopo vaz estando cõ elle muytos fidalgos & os capitães das naos q̃ vierão do reyno, cõ quẽ ja tinha assentado fazer o q̃ lhe pidião q̃ lhe elles muyto gabarão, & lhe dauão nouas rezões por onde lhe cõuinha fazello, & respõdeo ao recado de Cristouão de sousa q̃ lhe parecia mui to bẽ o q̃ lhe pidia, & folgaua muyto de elle tomar a seu cargo requerer por parte de Pero mazcarenhas, porq̃ ficaua seguro que por ser quẽ era, não pretẽderia outra cousa senão a direita justiça, mas que era necessario q̃ elle lhe desse todos seus poderes cõ sua menagẽ jurada por hũ estromento pubrico asinada por elle, a q̃ Christouão de sousa tornou q̃ tudo ja tinha em seu poder, & o mostraria quãdo fosse necessario, Lopo vaz então fez seu bastante procurador para requerer sua justiça Antonio da silueyra, aquẽ deu todos seus poderes cõ menagẽ jurada, & asinada por elle em hũ estromento pubrico, como fizera Pero mazcarenhas, & logo os dous procuradores cõ Antonio de mirãda & todos os mais fidalgos, por euitarẽ confusaõ elegerão doze homẽs de q̃ fizerão hũa pauta antre os quais forão Pero de faria capitão da cidade, Diogo da silueyra, Ioão do souro ouuidor geral, Gaspar de payua, Antonio dabreu, Baltesar da silua, dom Ioão de ça, & outros honrados fidalgos, para q̃ elles antre sy consultassem os modos por onde este negocio deuia proceder, & as cousas q̃ nelle se deuião de ordenar para q̃ se fizesse quietamẽte sem duuidas nem altercaçoẽs, & disso fizessẽ hũs apontamentos, & jũtandosse todos ouue antre elles varios pareceres, em q̃ se detiueraõ algũs dias, mas em fim se vierão a resoluer nas cousas seguintes. Que estes apontamẽtos se esereuerião na camara da cidade parãte os officiais della, os quais os terião em segredo ate se auerẽ de pubricar. Que para o caso ser julgado se farião doze juizes seis para cada parte, de q̃ ellas nomearião os seis, tres para cada hũa, & seria nesta forma, q̃ Pero mazcarenhas nomeasse primeyro hũ juiz por hũ escrito seu, & Lopo vaz apos elle por outro escrito seu nomeasse dous & logo Pero mazcarenhas nomeasse dous, & apos elle Lopo vaz hũ, & os outros seis juizes nomearião os fidalgos da pauta, & darião tres delles para cada hũa das partes. Que logo no mesmo instante q̃ fossem nomeados estes juizes, se rião metidos em algũ lugar seguro, onde ninguẽ falasse cõ elles, & lhes dessẽ juramẽto q̃ não recebessẽ recado nẽ escrito de pessoa algũa, nẽ elles falassẽ hũs cos outros, nẽ soubessẽ para quais das partes erão nomeados, q̃ sendo caso q̃ algũa das partes tiuesse maneyra para se dar escrito ou recado seu a algũ dos juizes, q̃ o voto deste juiz ficaria em fauor da parte cõtraria, inda q̃ o desse contra ella. Que sendo os juizes jũtos lhe darião juramẽto na sagrada hostia q̃ em tudo guardariaõ justiça & verdade, & descubririão qualquer peita ou recado q̃ lhe fosse dado, ou por algũa das mesmas partes, ou por interposta pessoa, & q̃ a sentença q̃ dessem

dessem seria julgada pollos papeis que lhe fossem apresentados. Que a pos este juramento se confessarião & tomarião o santissimo Sacramento, & alem disto da rião suas fes & menagēs por hum estromēto pubrico, em que todos asinarião que no juizo deste caso não farião falsidade algũa, & pollo mesmo juramento declararião se tinhão particular odio ou affeição a algũa das partes. Que o caso fosse julgado em Cochim dētro no mosteiro de santo Antonio, onde os juizes serião metidos apartados hũs dos outros cada hum em sua celda fechada da mão do guardião, de maneyra que ninhum delles falasse co outro, nem o mesmo guardião falasse com qualquer delles, nem os largaria das cellas ate acabarem todos de votar, & de tudo isto seria tambem dado juramento ao guardião. Que Lopo vaz & Pero mazcarenhas cada hum por sy dariaõ a cada hum dos juizes os treslados dos seus papeis arrezoados & apontados, asinados por elles, cerrados & sellados por onde os juizes darião a sentença, a qual despois de dada entregarião na mão do mesmo guardião asinada & cerrada cos mesmos papeis, o qual recolhendosse cos juizes num lugar secreto elle só veria os votos & achando que erão tantos por hũa parte como polla outra elles todos elegessem outro juiz, que o guardião por sua pessoa iria chamar, & levaria ao moesteiro sem fallar com pessoa algũa, nem com ninhum dos juizes, o qual despois de confessado & comungado faria juramēto na sagrada hostia na forma dos outros juizes, & sendo metido nũa cella cos papeis todos daria seu voto cerrado & sellado como fizerão os outros, o q̃ acabado se tornarião todos a recolher num lugar apartado, & apurarião bē os votos, & por aquella parte em q̃ se achassem os sete se escreveria a sentēça, cō todos os fundamentos della muyto bē declarados, na qual asinarão os sete juizes q̃ derão nella seus votos, & os votos dos outro seis se darião tambē polla mesma maneira ha parte q̃ ficasse de fora para seu resgardo. Que esta sentēça dada por estes juizes seria de tanta força como se nella asinara elRey nosso senhor, & de nouo fizera gouernador aquelle porquē for dada, o qual seria em tudo obedecido por todos. Que o q̃ delles ficasse de fora fosse logo embarcado para o reyno na nao que elle escolhesse das q̃ ouuesse no porto, a que se daria todo o bom auiamento que lhe fosse necessario, para se partir primeyro que as outras, & se lhe darião todos os papeis & estromentos que pidisse, & cō elle se pudessem embarcar todas as pessoas que quisesse assy na sua nao como nas outras sem lhe ir ha mão o gouernador que ficasse, antes lhe mādasse dar todos os despachos que pidisse. Que o gouernador que ficasse faria juramento na hostia sagrāda de não empecer em cousa algũa a qualquer pessoa que nestas differenças fora de contrabando, nem desfária cousa das que o outro gouernador tiuesse feito, & que o que se fosse para o reino pudesse citar & em prazar o que ficasse na India para diante delRey nosso senhor & disso lhe dessem seus estromentos. Que para este negocio se poder fazer com a quietação & segurança necessaria, Lopo vaz disistiria da gouernança & ficaria no estado em que estaua Pero mazcarenhas, & ambos dessem suas fes & menagēs por hum estormento pubrico asinado por ambos, de que tambem tomarião juramento na hostia sagrada, que muyto inteyramente cumpririão o que fosse detriminado polla sentença que então se desse, sem lhe porem replica ou contradição algũa nem mandarem recado a qualquer dos juizes, ou fossem os seus ou os da outra parte, por sy nem por outrem, antes nem despois da sentença. Que sendo ambos desposados da gouernança, An

tonio de miranda, por ser capitão mor do mar, fosse feito gouernador da India, jurado & obedecido por todos a te ser dada sentença, & que em sendo dada logo entregaria a gouernança ao que fosse julgado por gouernador: porem antes que isto fosse feito se confessasse & comungasse, & na hostia sagrada fizesse juramento de cumprir isto muyto inteyramente, & que sendo a caso cometido por algũa das partes, para nisto ou em algũa outra cousa lhe dar fauor & ajuda, ou elle por sy fazer cousa em contrario destes apontamentos, o descubrisse logo, & seria tomado por hũa voz contra o que tal cometesse. E que o mesmo Antonio de miranda, como gouernador que então era, leuaria ambas estas partes na armada, & daria ordem com que isto se fizesse com quietação & segurança de auer aluoroços, debates, nem reboliços, sobre o que faria todas as diligencias necessarias para se não impedir a direyta justiça, com todo o rigor que cumprisse, & dar castigo a qualquer que negoceasse ou pretendesse o contrario. Que estes apontamentos serião asinados por todos os officiais da justiça & da fazenda, & das camaras de Goa & Cochim, & por todos os fidalgos, & se ouuesse alguem que não quisesse asinar, sendo requerido, & desobedecesse a estes apontamentos fosse logo metido em ferros, & nelles mandado ao reyno. Que os principais que para isso fossem requeridos darião suas menagẽs asinadas de em tudo comprirem & guardarem o conteudo nestes apontamentos, & serem contra todo o que fosse contra elles, ate se porem por isso em armas, inda que fosse eclesiastico. Que nestes apontamentos asinariaõ tambem Lopo vaz & Pero mazcarenhas. E sendo acabados nesta forma com todas as clausulas necessarias para a segurança delles, & asinados por todos forão logo apregoados com a bandeyra real desenrolada, ao som de muytas trombetas, & com outras solennidades de grande magestade encomendando a todos que os guardassem, & os fizessem guardar, & propondo graues penas aos que lhe não obedecessem, & pidindo tambem que os que soubessem algũa cousa que pertencesse a aquelles apontamentos, a fossem em segredo descubrir ha camara onde co mesmo segredo serião ouuidos & o que soubesse que se ordenaua algũa cousa contra os apontamentos, & a não descubrisse encorresse nas mesmas penas propostas.

CAPITVLO. XXV.

¶ Cristouão de sousa se torna hà sua fortaleza de Chaul, Lopo vaz manda là Antonio de miranda com hũa grossa armada, & o que passa com elle, Cristouão de sousa se torna a Goa, Antonio de miranda seruindo de gouernador da juramento aos fidalgos que cumpraõ os apontamentos, dasse vista delles a Lopo vaz, & o que responde.



TANTO QVE SE começou a bulir neste negocio, & ordenarse a pauta dos que auião de fa-

de fazer os apontamentos, logo Crifstouão de sousa foy auisado por seus amigos, & aconselhado que não esstiuesse aly na agoada, onde não estaua seguro de algum mal se lho quisessem fazer seus inimigos, & deuia de mudar oposto ate aquelle negocio ser acabado, que segundo os debates, & differenças de pareceres que auia antre todos, parecia que auia de ser de muyta dura: Cristouão de sousa aprouando o conselho, mandou dizer a Antonio de miranda que porque aly estaua mal agasalhado, & a concrusaõ daquelle negocio parecia vagarossa, se tornaua ha sua fortaleza, ate elle ser concruido: & sem esperar reposta se tornou a Chaul, de cuja ida não se sabendo em Goa a causa certa, mas tendo todos para sy que não auia de ser sem muyto justa rezão, falaua cada hum como se lhe entēdia: somente Lopo vaz ajulgou muyto ao contrario do que era, porque imaginou que Christouão de sousa vendo pollos papeis de Pero mazcarenhas que não tinha justiça, por remedear o erro que tinha feito em tomar voz por elle, se tornara ha sua fortaleza para estar nella seguro ate auer perdão: & praticādo isto em segredo com Antonio demiranda, lhe disse elle que Cristouão de sousa não se fora senão pollo mao gasalhado que tinha onde estaua, & por estar seguro na sua fortaleza de algum inconueniente que lhe pudesse soceder, se aquelle negocio não ouuesse effeito, mas tanto que soubesse que era concruido se auia de tornar afazer as cousas de Pero mazcarenhas que tomara a seu cargo, comtudo Lopo vaz desejoso de se certificar bem nesta sua sospeita, mandou Antonio de miranda que com toda a armada que tinha fosse a Chaul a trazer Cristouão de sousa se o achasse mudado da tenção com que lhe mandara dizer que aly viera, para o que lhe deu regimento de tudo o que auia de fazer. Partido Antonio de miranda com vinte vellas, em que leuaua comsigo algũs fidalgos honrados, foy surgir na barra de Chaul, onde vendo Cristouão de sousa tamanha armada com bandeyra na gauea, sospeitou que ouuera algum desconcerto no negocio, com que não ouuera effeito, & Lopo vaz o hia buscar para lhe tomar a fortaleza, & o prender, pollo que com muyta pressa fez prestes a fortaleza, que de tudo estaua muyto bem prouida, com detriminação de a não entregar a Lopo vaz, se aly viesse, senão despois de ser aquella differença detriminada, & elle julgado por gouernador, & mandou logo hum homem com hum escrito que desse a Lopo vaz, se aly viesse, em que lhe requeria que no rio não entrasse nem mandasse entrar cousa algũa sem sua licença, porque tudo o que entrasse auia de mandar meter no fundo, por quanto elle tinha aquella fortaleza da mão delRey nosso senhor. E a não auia de entregar, nem obedecer com ella senão a elle, ou ao seu gouernador da India, que agora não conhecia outro senão Pero mazcarenhas, pollo qual lhe tornaua a requerer que se tornasse para Goa, & desse fim ao que estaua começado antre elle & Pero mazcarenhas, & ao que ficasse por gouernador elle obedeceria inteyramente, como era obrigado. Este escrito leo Cristouão de sousa parante toda a sua gente, que por todos foy aprouado, porem auisou o homem que o leuaua que não vindo aly Lopo vaz, o guardasse & a ninguē desse copia delle: & a qual quer outra pessoa que trazia aquella bandeira na gauea disesse da sua parte que o mandaua la asaber quem era, & o que queria, & auisallo que nihũa embarcação mandasse entrar no rio sem sua licēça, porq̃ lha meteria no fundo: & do que achasse lhe trouxesse reposta.

reposta. O homem que leuaua o escrito achando Antonio de miranda, lhe deu orecado, a que elle respondeo por hũa carta q̃ não vinha a outra cousa se não a requerello que fosse a Goa acabar de dar fim ao que estaua ja quasy concruido para muyto seruiço de Deos & delRey, & bem daquelle estado, & apraticar com elle outras cousas de muyta importancia, para o que iria verse com elle, sò & sem companhia comsigo, sem outra segurança mais que a da sua fe & verdade, porq̃ antre elles não auia causa para deixarem de ser tão amigos como sempre forão. Christouão desousa como era muyto animoso, & confiado lhe mandou dizer que fosse como elle mandasse, & se lhe desse licença iria ha sua gale verse com elle. Antonio de miranda com esta reposta se meteo em hũ catur com Antonio dasilueyra. Diogo da siluєyra, & Francisco pereyra, todos sem armas, & enrrãdo pollo rio chegou ha praya para desembarcar, porẽ Cristouão desousa que ja estaua nella com muyta gente, antes q̃ desembarcassem, posto nos ombros de dous homẽs se meteo no catur com elles, que estaua ja abordado em terra, onde feitas suas cortesias, & assentados na tolda, lhe deu Antonio de miranda larga conta de tudo o que era passado, & lhe leo os apontamenros, de que elle mostrou muyto contentamento, & deu a rodos muytos louuores pollo que estaua tãbem feito, & pois estaua ja naquelle estado elle iria logo afazer de sua parte o que pudesse para se acabar de todo. Aquy lhe tornou Francisco pereyra arepetir sobre lhe entregar afortaleza, pois hia anegocio tão vagarosso, com outros requerimenros como os passados, aque elle deu a mesma reposta que antes lhe dera de não vir a sua patente confirmada pollo verdadeyro gouernador da India: & ajuntoulhe mais que ainda que agora atrouxera confirmada por Pero mázcarenhas lha não guardara polla duuida que auia antre elle & Lopo vaz, & disso tirasse todos os estromentos que lhe parecessem necessarios, & com isto metendosse noutras praticas, concruyo Cristouão desousa com dizer que se partiria logo para Goa, & la entregaria afortaleza ao que ficasse por gouernador, da qual não queria ser mais capitão pois tinha seu tempo acabado, & assentado isto antre rodos, se despedirão cõ muyta paz & cortesias, & Antonio de mirãda se tornou a Goa, para onde tambem se foy logo apos elle Cristouão desousa com todo seu faro, deixando afortaleza entregue ao alcaide mór, a que tomou menagem por estromento pubrico que a não entregaria senão a Lopo vaz desampayo ou a Pero mazcarenhas qual delles fosse então julgado por gouernador da India. Chegando Christauão desousa a Goa se apousentou na barra sem querer ir ha cidade por senão arriscar a ter algũs enfadamentos com Lopo vaz, ou cos seus parciais, onde se forão logo ajuntar com elle muytos fidalgos seus amigos dos que estauão em Goa, & Antonio demiranda fez agran de pressa sair de Goa toda a armada, & com muytos pregões embarcarse nella toda agente, que se foy ajuntar na ágoada, onde sendo tambem juntos todos os fidalgos, selerão perante elles os apontamentos, que elles aprouarão diãte de todo o pouo, & os assinarão. E ordenandosse enrão aly hum altar se disse missa. E todos os fidalgos, estãdo a sagrada hostia nas mãos do sacerdote, aprouarão de nouo & confirmarão os apontamenros, & jurarão deem tudo os comprirem & guardarem, do qual juramẽto se fez auto pubrico que Antonio de miranda recolheo: & logo daly com todos os que jurarão se foy a Goa, & requererão a Lopo vaz q̃ jurasse tambẽ o mesmo, porẽ elle pos duuida em algũas cousas dos apõtamẽtos, sobre q̃ teue algũas

gũas altercaçoẽs, & particularmente so bre aquelle ponto de serem os juizes tantos, porque não queria que fossem mais que sete, & debateo tanto nisto que Antonio de miranda lhe prometeo que não serião mais que sete de que lhe deu hum escrito secreto com que satisfeito, & quieto algum tanto se lhe derão os apontamentos para os ver deuagar, & comunicandoos cõ Pero de faria capitão da cidade, & Ioão do souro ouuidor gèral, & Antonio rico secretario lhe acõselharão q̃ consentisse nelles de boa võtade, por não cair em odio cõ todos os ajuramẽtados, que se leuantarião contra elle, & quiçà se veria enfadado & afrontado, em tempo q̃ lhe não poderia dar remedio, com q̃ então acabou de cõsentir de todo mas meteolhe mais por condição que auia elle de ir ate Cananor co estado de gouernador, & que a honra de Afonso mexia seria em tudo guardada, & sendo Pero mazcarenhas julgado por gouernador se lhe não consintiria tirarlhe ninhũ dos seus cargos & preeminencias ate ir gouernador do rei no. Cristouão de sousa vendo q̃ se contradixesse isto poderia tornar a tras o q̃ estaua feito não querendo ser causa dos males que dahy poderião soceder consentio no que Lopo vaz acrecentou cõ tal que não fosse no galeão S. Dinis, em que andaua embarcado, porq̃ era tão poderoso que elle sò bastaua para pelejar cõ toda a armada & q̃ chegando a Cananor se passaria ha gale de Antonio de miranda, de q̃ Lopo vaz foy contente.

CAPITVLO. XXVI.

¶ Lopo vaz toma o juramento, Antonio de miranda parte de Gaa com a armada & chega a Cananor, dahy a algũs dias chega Lopo vaz, & o que ahi socede, Afonso mexia antes q̃ Antonio de miranda chegue a Cochim lhe manda ao mar hum requerimento, & a rêposta delle, o que Antonio de miranda faz despois disso, & os conselhos que se dão à Lopo vaz & a Pero mazcarenhas sobre este caso.



AOS VINTE E HVM dias do mes de Nouẽbro deste anno de 1527. se a juntarão no mosteiro de S. Francisco de Goa os officiais da camara, & Pero de faria capitão della com muytos fidalgos, & grãde concurso de pouo, & o vigairo gèral cõ tòda a cleresia, onde estando frey Gonçalo guardião do mesmo moesteyro co santissimo Sacramento nas mãos, se chegou a elle o gouernador Lopo vaz de sampayo, & posto de joelhos disse em voz alta que todos ouuirão, bẽ sabeis todos os que estais presentes q̃ eu sou verdadeiro gouernador da India pollas prouisoẽs que tenho, & porq̃ estou em boa posse da gouernança me não quis por atègora em direyto com Pero mazcarenhas, mas agora porq̃ entendo que cumpre assy ao seruiço del Rey nosso senhor & ao bẽ deste seu estado, por força & cõ tra minha vontade me venho por em direyto com elle, & juro naquella hostia sagrada de o fazer assy, para o que chegando a Cânanor desistirey do mando que tenho, mas não do direyto que tenho na posse da gouernança, de que protesto ajudarme em todo o tẽpo que me for necessario, & me entregarey preso na gale de Antonio de miranda, & em tudo comprirey os apontamentos que forão feitos pollos da pauta da maneyta que

ra q̃ tenho dito. do qual juramento foy feito hũ estromēto pubrico q̃ Antonio de mirauda recolheo, & fazendo embarcar toda agente cõ muyta pressa se fez hà vella cõ toda a armada ficãdo ainda Lopo vaz em Goa, & ao outro dia despois da sua partida chegou ha barra de Goa Christouão demēdonça, q̃ aquelle anno partira deste reyno, aquem Lopo vaz fez muytos gasalhados, & por esta causa se deteue aly mais algũs dias, & lhe pidio que se quisesse achar em Cochim, para ter parte naquelle juizo, de que elle por então se escusou, mas despois se achou tãbem nelle. Chegando Antonio de miranda cõ a armada a Cananor, esperou q̃ chegasse Lopo vaz, q̃ foy aos oito dias de Dezẽbro, & então se foy aterra com Cristouaõ desousa, & derão vista da pauta & dos apontamentos a Pero mazcarenhas, & a dõ Simão capitão da fortaleza, & a todos os officiais, o que todos asinarão & leuando então Antonio de mirãda Pero mazcarenhas ao galeão São Rafael em q̃ hia Cristouão desousa, se foy embarcar no galeão S. Dinis, em q̃ estaua Lopo vaz, para q̃ se elle passasse ha sua gale, como estaua detreminado, porem Lopo vaz o não quis fazer, & se deixou ficar no galeão, com q̃ na armada se leuantou hum tal aluoroço, dizendo q̃ Lopo vaz não guardaua as condições q̃ lhe forão postas, que começaua ja auer algũa rotura, a que Antonio de miranda acudio, trabalhãdo polla quietar o milhor q̃ podia, mas Christouão desousa, não sem sospeita de auer nisto algũa inuẽção secreta, disse a Antonio de miranda q̃ se não cansasse, nem tomasse trabalho, q̃ deixasse ir Lopo vaz onde queria, porq̃ ja hia entendendo onde aquelle negocio auia de ir parar, & por isso não queria demandar a Lopo vaz a força q̃ fazia, que lha demandasse quẽ era obrigado a isso. Antonio de miranda quiça sentindosse cõ algũa culpa, lhe respondeo namão te mos a pauta & os apõtamẽtos, façamos senhor o q̃ vos bẽ parecer, a que lhe tornou Cristouão desousa fazeo vos señor se quiserdes, q̃ eu aquy não tenho mais q̃ dizer senão que o senhor Pero mazcarenhas peça justiça a Deos, que elle sò lha ha de fazer. Cõ tudo o aluoroço se quietou, & se partirão todos para Cochim. Afonso mexia tanto q̃ teue nouas destas cousas todas, & dos apontamẽtos que fizerão os da pauta, de que ja tinha o trelado, & que Lopo vaz tinha assentado porse em direyto cõ Pero mazcarenhas, ficando com grande receyo dos males q̃ lhe podião soceder se elle ficasse com a gouernança, ordenou cos officiais da camara que fizessem hum requerimento em nome de todo o pouo q̃ mandarão ao mar a Antonio de mirãda, em q̃ lhe requeria da parte de Deos & delRey q̃ não fosse fazer aquelle juizo a aq̃lla cidade, & o fosse fazer a Coulão, ou o fizessem no mar, porq̃ aquella cidade professaua não obedecer senão ao seu capitão, & ao que fosse julgado por gouernador da India, & ainda este, se lhe fosse sospeito, farião nisso o q̃ entẽdesse q̃ lhes cõuinha, & que este requerimento lhe fazião por euitar rouoltas & cõtẽdas, q̃ forçamẽte auia aly d'auer, pollos grãdes odios & escandalos que auia antre o seu capitão Afonso mexia & Pero mazcarenhas, & os da valia de hũ & de outro, por causa do q̃ antre ambos era passado, q̃ a todos era notorio, & que estando agora todos juntos na cidade não podia deixar de auer nella grãdes males & trabalhos, & muyto mayores se Pero mazcarenhas ficasse com a gouernança polla offença que recebera dos moradores della, pollo qual hũa vez & cento requerião a Antonio de miranda que como gouernador que então era, pollo que cumpria ao seruiço de Deos & delRey, & ao bẽ & quitação daquelle estado, apartasse aquelles parciais, & se fosse a outra parte fazer aquel

le juizo, por não ser causa dos maos suce sos q̃ estauão aparelhados a aquella cidade se assy o não fizesse, de q̃ daria estreyta cõta. Antonio miranda visto o re querimẽto, & dando vista delle aos fidal gos da pauta, por parecer de todos lhe respõdeo, q̃ por quanto naquelle reque rimento se pidião cousas contra os apõ tamẽtos da pauta, lhe não differia a elle, que no mais elle, cos poderes q̃ então ti nha de gouernador, proueria como cũ prisse, & mandou logo o ouuidor géral em hũa fusta ha cidade a lançar pregoẽs que ninhũa pessoa sopena de morte fos se da terra a ninhũ dos nauios d'armada de dia nẽ de noite: & os mesmos pregoẽs mandou lançar por toda a armada, cõ q̃ chegando a Cochim surgio muyto lõge da terra porẽ Afonso mexia a quẽ o grã de receyo & ansia em q̃ estaua insinauaõ a inuentar nouos meyos para seu intẽto mandaua de noite almadias ao mar pos tas em parte onde não podião ser vistas donde sahião negros a nada com cartas suas para Lopo vaz, em que o reprendia de consentir na pauta, nem em cousa algũa ordenada por ella, & q̃ ao menos a não diuera de jurar, & o aconselhaua q̃ não deixasse o que tinha certo pollo q̃ estaua muito duuidoso: & em ventando a viração cõ a mare desse pique ha amar ra & entrasse pollo rio a pesar de toda a armada, q̃ não era bastante para lho defender, & elle o recolheria na fortaleza & o sustentaria na honra da gouernãça em q̃ estaua, & o defẽderia de todos quã tos quantos cõtra isso fossem, por isso a não deixasse perder, & a isto lhe ajuntou outras rezões tão aparẽtes & promessas de ser fauorecido & ajudado de muyta gẽte ate dos mesmos q̃ agora tinha con trasi, q̃ Lopo vaz se vio muyto confuso & perturbado, mas põderando bẽ o mui to a q̃ se arriscaua cõ elRei & cos homẽs & os grãdes males q̃ lhe podião socedec de q̃ Afonso mexia o não poderia liurar se fizesse agora o que lhe aconselhaua, o não quis fazer, mas pollo não desgostar pairaua cõ elle nas reposta cõ as milhores palauras q̃ podia, & cõ a esperança q̃ tinha nos juizes q̃ escolhera por sua par te, com q̃ Afonso mexia ficou algũ tanto quieto. Tambem não faltaua então quẽ persuadisse a Pero mazcarenhas que se não fiasse dos juizes, porq̃ como Afonso mexia era tão poderoso em Cochim, la se auia de fazer quanto elle quisesse, & se lhe auia de roubar sua justiça, por isso não quisesse por sua hõra em pareceres de ninguẽ, & vsasse da força pois estaua em tempo & conjunção para isso, q̃ não auião de faltar muytos que o ajudassem & vindo a viração com a mare trincasse a amarra do seu galeão, & abalroasse o de Lopo vaz que lhe ficaua por popa & não se podia aproueitar da artilharia, & entrando dentro com gente armada o prendesse em ferros, & metesse debaixo da cuberta, & se alguem lhe quisesse resistir lhe não perdoasse a vida, & q̃ para todo isto lhe não faltariaõ muito bõs des cargos q̃ dar por sy, porẽ Pero mazcarenhas, como era muyto sesudo & atẽtado & tinha assẽtado cõsigo leuar este negocio por termos muyto differentes do q̃ estes seus amigos lhe aconselhauão, del pois de lhe agardecer com muytas pala uras o zelo q̃ mostrauão da sua hõra, lhes disse q̃ lhe perdoassem naõ seguir seu pa recer, porq̃ a honra que elle ganhara pe lejando cõ infiels, naõ se queria auentu rar a perdella pelejando com Cristaõs si quanto mais q̃ elle esperaua q̃ os juizes lhe guardarião inteiramente sua justiça, & quãdo lha não guardassem ahy estaua o Rey do ceo & o da terra ante quẽ a pi diria, que ninhum delles lhe auia de negar, pollo qual naõ auia de fazer outra cousa senaõ requerer sua justiça naquel le juizo com toda a brandura & sofrimẽ to, saluo se Lopo vaz quisesse de todo em todo rõper com elle, porq̃ então lhe auia de ser forçado tornar por sua hon ra por qualquer via q̃ pudesse, & cõ estas

ajuntou outras rezoẽs que a todos parecerão boas & de que ficarão satisfeitos.

CAPITVLO. XXVII.

¶ Antonio de miranda em Cochim manda os procuradores das partes a terra, pede a Lopo vaz q̃ nomee os seus tres juizes, sobre o que tem algũas differenças, mas em fim os nomea, & Pero mazcarenhas nomea os seus tres, & os fidalgos da pauta nomeão os outros seis, Antonio de miranda ordena guarda para a cidade pede a Afonso mexia que jure de guardar os apontamentos & o que passa com elle.



NTONIO DE miranda chegando a Cochim, mandou logo os procuradores das partes, Cristouão de sousa de Pero mazcarenhas, & Antonio da silueyra de Lopo vaz, que fossẽ a terra em hum catur que lhes mandon dar, & leuassem todos os papeis que ouuessẽ mister, porque se algũs lhe ficassem no mar não auião despois de mandar por elles, & mandassem fazer cinco treslados delles em pubrica forma, & cos proprios erão seis, para se dar hum treslado a cada hum dos juizes, & os de Pero mazcarenhas se dessẽ a Lopo vaz, & os de Lopo vaz a Pero mazcarenhas, & sendo acabado lho fizessen a saber. Despedidos estes homẽs se foy Antonio de mirãda a lopo vaz, & lhe disse q̃ nomeasse os tres juizes por sua parte, porq̃ os outros tres auião de nomear os fidalgos da pauta como estaua ordenado, ao q̃ Lopo vaz posto em pè cõ algũa paixão lhe disse, q̃ lhe não auia de mudar o q̃ ficara com elle, & lhe auia de cumprir o asinado q̃ lhe dera de não serem os juizes mais de cinco. Antonio de miranda com a sua natural brandura, & mansidão lhe respondeo q̃ tudo o que se fizera contra a ordem dos apontamentos não era valioso, & pollo contentar lhe dera aquelle asinado de que elle se não podia valer pois era contra o q̃ estaua assẽtado, & elle tinha jurado, ao q̃ Lopo vaz cheyo de colera lhe tornou que elle o enganara, porem Antonio de miranda ja com menos brandura lhe disse, que não custumaua enganar ninguem, que se tẽperasse nas palauras porque ja não tinha poder para as dizer daquella maneyra, & senão que vsaria elle do que os apontamẽtos dispunhão que nomeasse os juizes, & jurasse de não falar nem tratar com elles por sy nẽ por outrem, porque isto era o que então cõuinha, sobre o que Lopo vaz inda replicou, & debateo falãdo algum tãto mais largo, mas Antonio de miranda lhe tornou brandamente. Senhor Lopo vaz desenganayuos que aueis de cũprir em tudo o que està detriminado nos apontamentos, & senão que hão de ser executadas em vos as penas que elles ordenão de que vos fostes contẽte, & jurastes de o cumprir, & se agora o quebrardes por qualquer via eu farey o que sou obrigado, por isso auey bom conselho, & com isto se foy. Os da amizade de Lopo vaz vẽdo a detriminação de Antonio de miranda, & o muyto poder q̃ então tinha, & o pouco q̃ auião de aproueitar qualquer resistencia q̃ se lhe intentasse, lhe aconselharão q̃ se não pusesse em pontos com elle, & fizesse o q̃ lhe pidiã, & não se arriscasse aos trabalhos & afrontas que lhe podião soceder, porque se por sua causa se disfizesse aquelle juizo, Antonio de miranda co poder q̃ tinha de gouernador, & co fauor de todo o pouo q̃

estaua a sua obediencia, os podétia mãdar a ambos a elRey que os julgasse, q̃ por ventura lhe seria muyto pior: com que Lopo vaz consentio em tudo o que Antonio demiranda lhe disse, o qual o tirou logo do galeão São Dinis, & o passou ha nao São Roque, & Pero mazcarenhas ha Frol de la mar: Lopo vaz então nomeou juizes por sua parte Frãcisco pereyra deberredo, dõ Ioão deça, & mestre Ioão claro religioso da ordem de S. Domingos pregador em Cochim, & tomou ojuramento que sobre isso estaua ordenado, & Pero mazcarenhas, tomado o mesmo juramento, nomeou por juizes da sua parte, Lopo dazeuedo, Bernaldim dasilua, & Tristão degaa, & os fidalgos da pauta nomearão os outros seis, que forão por parte de Lopo vaz, Bastião pirez vigayro geral, Ioão lopez daluim, & Antonio dabreu, & por parte de Pero mazcarenhas, Gaspar de payua, mestre Lopo sacerdote & bom letrado, & Antonio debrito que viera de Maluco, todos auidos por homẽs inteyros & sem sospeita. Os quais Antonio demiranda em hũ catur foy buscar aos nauios em que estauão, & os leuou todos ao moesteyro de santo Antonio, & os entregou ao guardião, a que deu juramento na sagrada hostia de guardar inteyramente as condições dos apontamentos, & ter segredo em tudo o que socedesse, & que a todos teria apartados cada hum por sy, & fechados ate que dessem seus pareceres, estes juizes todos se confessarão ao outro dia, & tomarão o santissimo Sacramento, em que jurarão solenemente de fazerẽ verdade & justiça direyta, guardando em tudo o que os apontamentos ordenauão. Antonio demiranda receoso q̃ Afonso mexia, com a grande autoridade q̃ tinha na cidade, leuãtasse nella algũ aluoroço por parte de Lopo vaz, ordenou seis homẽs fidalgos de q̃ mais fiou q̃ farião o q̃ elle mandasse, que fossem assistir na cidade com cincoenta homẽs honrados cada hũ, em q̃ entrauão algũs dos nomeados na pauta, & acompanhado delles se foy logo a fortaleza, & disse a Afonso mexia q̃ porque naquelles apontamentos não faltasse cousa das q̃ lhe erão necessarias, importaua muyto jurallos elle tambem, q̃ assy o fizesse: ao que elle respõdeo cõ muyta isenção & soltura, q̃ tal não auia de fazer, porq̃ sendo elle capitão daq̃lla cidade & fortaleza delRey, & veador da sua fazenda lhe não fora dado conta de nada, nem consentira em cousa de quantas se ordenarão, nẽ auia de obedecer a outro gouernador senão a Lopo vaz desampayo, porq̃ na India não auia outro, & se lhe quisessem fazer força protestaua por todas as perdas & danos q̃ por essa causa viessem ha fazenda delRey que elle tinha em seu poder. Antonio demirãda cheyo de colera de o ver falar com tanta isenção, & tão pouco respeito, lhe disse, Afonso mexia homẽs estão na India q̃ darão a elRey tãboa cõta da sua fazenda, & do seu seruiço como vos, & milhor ainda, & se nisto interuier perda delRey vossa sera a culpa, de q̃ vos sera tomada conta muyto milhor na India que em Portugal, & desenganayuos que sem falta aueis de jurar o q̃ esta feito, porq̃ não aueis vos so de ser o q̃ vades contra o q̃ detreminarão tantos & tão honrados fidalgos, porq̃ volo não hão de consentir, & se quiserdes leuar vossa teima a vante, logo sereis desposto de capitão, & não estareis mais em Cochim, & a te auer gouernador ireis estar em Coulão, Afonso mexia vendo Antonio demiranda tão azedo, & q̃ auia aly outros fidalgos que o azedauão mais, lhe respõdeo, senhor se me fizerdes força bem sey o q̃ me cumpre. Diogo dasilueyra que estaua presente lhe disse que escusasse dar rezões, porq̃ elle auia de jurar o q̃ estaua detriminado por tantos & tão hõrados fidalgos, & o mesmo lhe tornou a dizer Antonio de

miranda

miranda,& que atentasse bem quão errado caminho leuaua, & se desenganasse que não auia de ser o que elle queria senão o que estaua ordenado & jurado pollos da pauta, a isto ajudou tambem Antonio da silueyra procurador de Lopo vaz,& o secretario & outros fidalgos que estauão presentes, apertando todos que jurasse. Afonso mexia que sempre teue para sy que auia de ser posto naquelle aperto, & ja de longe tinha bem cuidado o que auia de fazer, respondeo com grandes exclamaçoẽs, & muytos protestos que elle era forçado, por onde o que jurasse não era por sua vontade, senão por força, & protestaua se Pero mazcarenhas ficasse por gouernador não lhe obedecer em cousa algũa, & elle Antonio de miranda co poder que tinha de gouernador lhe prometesse que sendo assy lhe desse logo embarcação em que se fosse para o reyno, ao que Antonio de miranda lhe respondeo pouco vos aproueytarão as minhas promessas se o gouernador que vier as não quiser cumprir, mas sobre mim estay seguro q̃ em nada do que tocar ao seruiço delRei faltara Pero mazcarenhas, nem outro qualquer que gouernar a India, do que lhe deu sua fe por palaura, & lhe disse q̃ fosse jurar de obedecer a Pero mazcarenhas se ficasse com a gouernança, assy & da maneyra q̃ lhe obedecessem todos os fidalgos da India, porque se o não fizesse, os jurados na pauta o desposfarião da capitania, & o meterião em outros mayores apertos, & sem falta o embarcarião logo para o reyno. Afonso mexia vendo que ja aly não podia auer repriea nem contradição algũa, se resolueo em fazer o que lhe dizião, & despois de fazer os protestos & tirar os estromentos que lhe parecerão necessarios para seu proposito, foy tomar o juramento, animado ainda & confiado na esperança que tinha de Lopo vaz auer de ser julgado por gouernador.

CAPITVLO. XXVIII.

¶ Os doze juizes se achão na sẽtença com votos iguais, elegẽ antre sy Baltesar da sylua por vltimo juiz. Afonso mexia forma dous papeis que lhe mete na mão quando entra a dar a sentença, & o que diz nelles, elle a da por Lopo vaz & os fundamentos della, Pero mazcarenhas apella para o reyno.



ONCLVIDO tudo nesta forma, os procuradores das partes Antonio da silueyra & Cristouão de sousa, cõ todos os fidalgos q̃ andauão em terra se forão ao mosteyro de santo Antonio onde estauão os juizes, & cada hum delles entregou pubricamente na mão do guardião do conuento os papeis que tinha cerrados & sellados, para que elle os fosse entregar aos juizes, dizendo ambos que ninhum delles tinha mais que alegar por sua parte que o que se achasse naquelles papeis, que por elles se desse a sentença, de que se fez hum auto pubrico com muytas testemunhas, que ficou em poder do mesmo guardiaõ: & a cada hũ dos juizes entregou os papeis que lhe perteneião, os quais começarão logo muyto de preposito a tomar conhecimento da causa, que como era de tanto peso, & tão duuidosa se detiuerão muytos dias em darem nella seus pareceres, mas em fim despois de os terem dados, achandosse que saira a sentença cõ

votos

votos iguais, os juizes todos juntos co guardião do conuento, conforme ha or dem que era dada elegerão antre sy por vltimo juiz Baltesar da silua que aquelle anno fora do reyno por capitão da nao flor dela mar, & o guardião o foy logo buscar ha fortaleza onde lhe differão q̃ estaua, & não o achando nella o foy buscar por outras partes ate dar com elle, com a qual dilação se disse que Afonso mexia tiuera tempo de formar hum papel em que os officiais da camara de Cochim em nome de todo o pouo, notificauão a Baltezar da silua que se Pero mazcarenhas ficasse por gouernador auião de despouoar a cidade, & irse para a serra, por quanto era inimigo capital de todos, pollas differenças que tiue raõ cõ elle sobre a desembarcação quãdo viera de Malaca. E com este papel formou outro em seu nome, em q̃ daua muytas rezoẽs por parte de Lopo vaz contra pero mazcarenhas, & apontaua muytos erros seus, & sem justiças que fizera a pessoas particulares nomeandoas todas por seus nomes, por onde era hũ grande incoueniente para o estado da India estar Pero mazcarenhas na gouernança della: & no cabo tratando de sy dizia que se tal fosse, elle lhe encãpaua a fazenda del Rey que tinha a seu cargo, que era de muyto preço, & outras muytas cousas a este modo que se disse que hião nestes seus papeis, inda que tambem forão apontadas nos papeis principais: os quais dous papeis se disse que elle metera na mão a Baltesar da silua quã do entrara para o conuento em companhia do guardião, onde entrando se cõ fessou, & tomou juramento na sagrada hostia, & com as mais cirimonias que se fizerão aos outros juizes, foy metido em hũa cella sô & apartado de toda a outra gente, onde esteue encerrado dous dias, & no fim delles deu seu voto por Lopo vaz de sampayo, com que ficou confirmado na gouernança da India. A sentença foy logo junta aos autos, assinada pollos juizes que a derão, cujos fundamentos forão a prouisaõ del Rey que Lopo vaz tinha, em que derrogaua as socessoẽs velhas & mandaua que cerradas se lhe tornassem a leuar ao reyno sem se vsar dellas, & que se vsasse das socessoẽs nouas que mandaua, & sendo caso que não fossem ainda passadas ha India todauia mandaua que se não abrissem as socessoẽs velhas, & que ate ellas chegarem fosse gouernador Lopo vaz de sampayo por onde se mostraua claramente auer el Rey por seu seruiço que o autor Pero mazcarenhas não fosse gouernador da India, fundauasse mais a sentença em se quietar o pouo da India porque sendo gouernador della Pero mazcarenhas, se esperaua auer nella muytas alteraçoes & trabalhos em todo aquelle estado, pollo odio que se presumia que podia ter a todos os de que fora offendido, & no cabo da sentença dizia que o autor pero mazcarenhas se podia tornar para Malaca acabar de seruir o tempo da sua capitania, se quisesse dando primeiro obediencia & menagẽ ao gouernador Lopo vaz, & não querẽdo isto se podia ir ao reyno requerer sua justiça ante el Rey nosso senhor, se lhe parecia que a tinha, para o que lhe serião dados todos os estromentos & outros quais quer papeis que pidisse, sem desembarcar em terra. Esta sentença foy entregue pollos juizes ao secretario, que neste mesmo dia ha tarde, que forão vinte & tres de Dezembro, a pubricou no alpendere do mosteyro de santo Antonio parante os procuradores das partes, & de grande ajuntamento do pouo que concorreo a ouuilla, cõ que os da parte de Lopo vaz derão grãdes gritas, & forão correndo pollas ruas dar as nouas a quem sabião que auia de folgar com ellas, ao que ajudarão os frades repicando os sinos, & Afonso mexia tambem desparando na fortaleza

muyta artilharia, & fazendo tanger as trombetas, enramar as portas, & fazer muytas folias,& outros generos de festas. No tirar da artilharia da fortaleza se entendeo q̃ a sentença fora dada por Lopo vaz, com que os da parte de Pero mazcarenhas soltarão palauras contra os juizes, principalmente Cristouão de sousa, que em se pubricando a sentença falou soltamente, & apellou della para o reyno: & recolhendo os seus papeis & os treslados dos de Lopo vaz os leuou todos a Pero mazcarenhas, com outros estromentos que tirou, que lhe parecerão necessarios para bem de sua justiça, & o mesmo fez Antonio dasilueyra por parte de Lopo vaz,& foy entregar a sentença a Antonio de miranda,que tirando logo a bandeyra que tinha nagauea, & pondoa na tolda de hum catur,se foy ha nao onde estaua Lopo vaz, & a mandou por na sua gauea,onde o secretario lhe pubricou a sentença, que em sendo lida, a nao pos muytas bãdeyras, & desparou muyta artilharia, o que tambem fizerão todos os nauios que tinhão voz por elle, & por ser ja tarde não entrou logo para dẽtro, & naquelle mesmo dia mandou fazer hum papel assinado por elle,que mandou pollo secretario notificar por todos os nauios em q̃ estauão os que tinhão a parte de Pero mazcarenhas, em que lhes dizia que sempre lhes tiuera a bem o que fizerão por Pero mazcarenhas, pois erão seus amigos, que bẽ sabia que o mesmo fizerão por elle se o forão seus, & lhe afirmaua & juraua que de tudo o que nisso era feyto estaua de todo esquecido, pollo qual lhes pidia muyto por merce que lhe perdoassem algum escãdalo se o tinhão delle das cousas passadas, & folgassem de seruir elRey nosso senhor em sua companhia, pois estaua naquella gouernança, porq̃ lhes daua sua fee & menagem de fazer a todos muyto bõs pagamentos,& outras muytas merces conforme ao merecimẽto de cada hum. O que muytos aceitarão, & se forão ter com elle, porẽ muytos fidalgos ouue que se forão cõ Pero mazcarenhas em outras naos afora a em q̃ elle hia, de que era capitão Antonio de brito que viera de Maluco:o qual por escrito mandou fazer lembrãça a Lopo vaz que ficauão lá Castelhanos, & que cumpria muyto ao seruiço delRey mandar socorro a dom Iorse de meneses que então era capitão da fortaleza, Pero mazcarenhas mandou pollo secretario requerer Lopo vaz para seguir a apellação da sentença diante delRey, cõ que se partio para o reyno.

CAPITVLO. XXIX.

¶ O gouernador Lopo vaz de sampayo detriminando ir ao estreyto lhe he impunhado no conselho, prouè algũas capitanias de fortalezas, despacha algũas armadas para fora, das quais a de dõ Ioão deça, que he para guardar a costa do Malauar, encontra comparaos de Calecut, & o que passa com elles. O gouernador se parte para Goa, no caminho tem nouas que no rio de Bacanor estão paraos de Calecut para sair fora, fazse prestes para pelejar cõ elles.



PRIMEYRA cousa em q̃ entendeo Lopo vaz de saõpayo tanto que ficou com a gouernança da India, foy em fazer partir as naos do reyno, & apos

& apos isso lhe pareceo necessario ordenar armada para elle ir ao estreito queimar as gales dos rumes, de que tinha nouas q erão desbaratados por differenças q tiuerão antre sy cõ a morte de Soleimão baxá seu capitão, & pondo com tudo o negocio em cõselho se assentou q senão fosse fora da India em tẽpo q os fidalgos della não estauão ainda de todo quietos, & pacificos hũs cos outros, por causa das differenças passadas, que bastaria mandar hũa armada ao estreito, & elle ficasse prouendo & quietãdo o q fosse necessario, principalmẽte porq el Rey de Calecut tinha apercebidos muytos paraos seus, & feita armação com muytos cossayros, cõ que poderia fazer muyto dano, se elle então desemparasse a India: cõ a qual detriminação ordenou q fosse Antonio de miranda ao estreito, a q deu hũa armada de seis galeões, hũa gale bastarda, duas galeotas, & cinco fustas, toda bem prouida, & ate mil homẽs nella, em que meteo por capitaẽs algũs homẽs dos q tiueram voz por Pero mazcarenhas. Deu a simão de melo hum nauio & hũa carauella com que foy andar has presas antre as ilhas de Maldiua, & meteo de posse da capitania de Cananor a dom Ioão deça, de que fora prouido por elRey, a que fez guarda da costa do Malauar, para o que lhe deu hũa gale, duas galeotas, & oito fustas, & caturescom boa gente, o qual andando de guarda na costa deu com hũa armada de corenta paraos de Calecut, de que era capitão hum valente mouro chamado china Cotiale, que a leuaua carregada de arroz para Calecut. O mouro vendo a nossa armada que sahia da terra, se meteo em hũ catur ligeyro, & pos os seus paraos todos a fio, com que se pos tanto diante que os nossos por mor pressa que se derão, não puderão alcançar mais q os tres paraos derradeiros a q chegarão tres catures nossos, q o mouro só co seu catur defendo tão valerosamẽte q tiuerão tempo de se saluarem fugindo, porq elle so pelejou cos nossos tres catures ate lhe matarem toda a gente, & elle sahio com duas espingardadas pollos peitos que o passauão ha outra bãda, & hũa lançada por hũa coxa, & cinco feridas mais, & ainda assi o tomarão, porque os remeiros do seu catur se lãçarão ao mar com medo das nossas panellas de poluora, com todas estas feridas foy este mouro leuado viuo a cananor, onde foy metido na fortaleza carregado de ferros nos peis & no pescoço, & com tudo cõ a cura que lhe fizerão escapou da morte, & se resgatou despois a troco de tres Portugueses catiuos que deu por sy, & dous mil pardaos douro, & fiãça em Cananor de vinte mil em mercãdores abonados, que nũca mais faria guerra a Portugueses, antes lhe seria verdadeiro amigo para sempre, com condição q os seus zambucos, que fossem cõ mercadorias, suas nauegassem seguros por toda a parte para o q o capitão de Cananor lhe daria seus cartazes, o que este mouro despois cumprio inteyramente, & foy sempre fiel amigo dos Portugueses. Despachou tambem então o gouernador a Frãcisco pereira para capitão de Chaul, porque Cristouão de sousa se embarcara pa ra o reyno, & fez capitão de Coulão Aires da cunha que se achara com Pero mazcarenhas no feito de Bintão, & despois se passara ha sua parte, & tendo ja prestes toda a sua armada, em que mandou embarcar toda a gente, deixando todos seus poderes a Afonso mexia, se fez ha vella para Goa, de q os nauios grossos hião largos ao mar, & as fustas, & catures correndo a costa, & chegando a Cananor teue nouas que no rio de Bacanor, estauão trinta paraos armados para sairem em guarda de cincoenta que hião daly carregados de arroz para Calecut, que se lhe daua a troco de pimenta, pollo que o gouernador se partio logo, & se foy por sobre o rio de Bacanor

sem os mouros terem noticia, nem sospeita da sua vinda, porque não sabião q̃ era saido de Cochim, & da armada de dom Ioão deca fazião pouco caso, & se auião por seguros vendo quão pequena era: com tudo inda que virão o gouernador, como erão muytos, & tinhão o rio bem fortificado com trayqueyras sobre abarra, & elle por dentro atrauessado com grossas estacadas, detreminarão de se defender, para o que se fizerão muyto mais fortes com muyta artilharia, & muyta gente que tomarão a soldo de hũ capitão delRey de Bisnaga q̃ aly estaua perto, a que peitarão grossamente porq̃ os viesse ajudar, cõ que se ouuerão por bem seguros. O gouernador em chegãdo mandou o seu piloto & o mestre ver abarra & o rio, em cuja companhia foy hum Canarim Cristão, que a nado foy ver tudo o que os mouros tinhão feito, de que trouxe nouas ao gouernador, pollo que algũs capitães & fidalgos lhe impunharão aquella empresa, por ter pouco poder para ella, por onde parecia que tinha mais certa aperda que o ganho, a que elle, imaginando que algũs dizião aquillo por lhe tolherem a honra que podia ganhar, respondeo, algum tã to agastado, que milhor lhes era perderem aly todos as vidas, que mostrarem tanta fraqueza, que se fossem sem pelejer com aquelles inimigos, porque seria darlhes animo & oufania para poderem dizer com rezão que o gouernador da India com todo seu poder se fora da ly por não ousar entrar no rio apelejar cõ elles: & por não arriscar a se perder o credito & a honra dos Portugueses & daquelle estado, elle auia de ir aterra co meter aquellã doudice, que os sesudos ficassem embora guardando a armada: & logo aquella mesma noite se meteo em hum catur com tres homẽs & o piloto sómente, & foy por sy ver tudo o que lhe tinhão dito, onde sendo sentido pol los mouros, com hum tiro de hũ falção lhe passarão o catur & lhe matarão hum marinheyro, com que se tornou arecolher: & detriminando entrar no rio, inda que com noua contradição de muytos, mandou dizer ao capitão delRey de Bisnaga, que estaua da outra banda do rio, que elle detriminaua de entrar dentro a destruir aquelles ladrões, que aly estauão, pollos roubos & males que tinhão feito pollo mar, que o auisaua disso para que se afastasse daly por não receber dano da nossa artilharia, a que o capitão respondeo, que pois elle era senhor do mar, onde quer que nelle achasse ladrões os podia queimar & destruir, porem aly onde estauão, não era rezão que o fizesse, porque aquelle rio & aquella terra erão delRey de Bisnagã cujo vassallo era, & se não quisesse guardar este decoro a elRey seu senhor, elle auia de ajudar aquella gente, & defendella com todos os que tinha comsigo até perderem as vidas, da qual reposta fez o gouernador pouco caso, porque o recado que mandara não fora mais que por comprimento: & logo ordenou o modo que auia de ter no entrar do rio, para o que mandou desemmastear as fustas, & fazer arrombadas aos bareis dos galeões, meter nelles peças grossas, armar mantas, & prouellos de tudo o q̃ pareceo necessario para apeleja.

CAPITVLO. XXX.

¶ O gouernador entra no rio de Bacanor, & o que la faz, passasse daly a Goa, despacha Eitor dasilueyra para capitão da costa de Cambaya, & outros capitães com armadas para outras partes, antre os quais são Manoel da Gama, para a costa de Choromãdel,

& Ioão flores para apescaria do aljofre, & o que socede a ambos. Manda Cristouão de mendoça para capitão de Ormuz, para onde tambem se parte ha instancia do Rey & regedores da terra, & o que lá passa.



O OVTRO DIA em amanhecendo, q̃ era conjunção em q̃ amare enchia, estádo ja toda agente embarcada nos nauios de remo, que serião atè mil homẽs, os que couberão nelles, o gouernador metido em hum catur os foy correr a todos, & lhes mandou que a gente fosse toda baixa por causa da artilharia dos inimigos, & mandou diante dous catures, de que forão por capitaẽs Fernão de morais & diogo tiznado, que com machados cortassem & derrubassem hũas traues grossas q̃ os mouros tinhão postas na estacada, em que ouue muyta detença, p[o]llos muytos tiros que os mouros aly tinhão apontados, com que lhe matarão cinco homẽs, & ferirão muytos: porem sendo a estacada quebrada, & aberta, o gouernador postas as fustas a fio, se pos em ordem para entrar o rio a pesar dos tiros da artilharia da terra, que erão tantos & tão espesos que antes que entrasse lhe matarão & ferirão mais de vinte homẽs, a que os mouros dauão muytas gritas, porem vendo a estacada aberta, & q̃ os nossos cometião entrar por ella, acudirão a lhe defender a entrada com muyta artilharia que tinhão em outra tranqueira, que estaua mais adiante co rosto para a estacada, com que fizerão muyto dano aos nossos, mas como hião a remo & ajudadas da corrente da agoa, tanto que passauão a tranqueyra, se espalhauão pollo rio, com que receberão muyto menos dano. A diãteyra destas fustas deu o gouernador a Antonio da silueyra, & por capitães das outras hião dom Vasco deça, Ruy vaz pereyra dom Anrique deça, Manoel de macedo dom Iorse de castro, Vasco da cunha, dom Afonso de meneses, dõ Pedro seu irmão, Ieronimo de sousa, Pero de mizquita, Garcia de melo, & Gaspar da silua, em que não teue capitania ninhum dos que forão da parte de Pero mazcarenhas, porem Eitor da silueyra, dõ Vasco de lima, & Diogo da silueyra se meterão nas fustas de Manoel de macedo & dom Afonso de meneses, com quem forão por soldados. Aos bateis das mantas & arrombadas, que entrarão por derradeyro, deixara o gouernador ordem para tirarem ha tranqueyra grande, dõde os mouros logo fugirão, vendo que as nossas fustas logo em entrando encaminharão para o lugar, que estaua pollo rio dentro hum tiro de falcão, & elles tinhão bem fortificado com altos vallos ao longo dagoa, & por dentro estacadas de grossa madeira com muyta artilharia que jugaua de longo do rio ate a barra, onde os pilouros tratarão tão mal os nossos, que tomarão por remedio remarem com tanta força que em breue espaço chegarão aos vallos, onde por elles serem altos, & os mouros tirarem decima delles muytas frechas & espingardadas, & lançarem muytas panellas de poluora dentro nas fustas, tiuerão os nossos muyto trabalho & perigo, porem vẽcendo tudo com a pressa que lhe derão a força de lançadas & espingardadas se puserão encima, & trauarão cos inimigos hũa braua peleja, & muyto artiscada por serem muytos, & os Canarás que os ajudauão lançarem nos nossos grandes nuuẽs de frechas, mas durando a peleja, teue o gouernador lugar para subir no vallo, onde aparecendo a bandeyra

 real,

real, & ouuindosse tocar as trombetas, dom Vasco delima bradando Santiago, arremeteo aos mouros, & apos elle todos os outros com grandes gritas, & tãto impeto que os fizerão largar as estacadas, & fugir para o lugar, a q̃ os nossos seguindo o alcanço, matando & derrubando muytos delles, lhe puserão tãto medo que passarão pollo lugar, & se recolherão polla terra dentro, onde logo foy posto o fogo a muytas naos & zambucos que os mouros tinhão no mar, & varados em terra & os paraos tinhão metidos pollo rio dentro mais de duas legoas, por hũs esteyros que estauão por antre hũs matos, & acada hum delles tinhão tirada hũa taboa, com que se encherão dagoa, & para mais resguardo tinhão entupidos os esteyros cõ vallados & madeyra cortada, & muytos ramos. Sẽdo tomado o lugar o gouernador deu repouso ha gente, a que mandou trazer muyta cãtidade de comer, & os feridos mandou leuar aos nauios grandes onde forão curados, & ha tarde, quando ama re tornou a encher, mandou Antonio dasilueyra nos catures & fustas pequenas com sos duzentos homẽs espingardeyros a queymar os paraos, q̃ chegãdo aos esteyros, como erão muytos, forão desentupidos cõ muyto trabalho dos remeyros, & os paraos descubertos, & não sem grãde perigo de muitas frechas & espingardadas, q̃ lhe tirauão dantre os matos: porẽ vendo Antonio dasilueyra q̃ os não podia então queimar por estarẽ cheos dagoa com a mare q̃ enchia, esperando a q̃ ella vazasse, com q̃ elles tambẽ ficarão vazios, os fez encher de mato, & pôr lhe o fogo, com q̃ ardeo a mayor parte delles, & com a outra mare da noite se sahio para fora. O gouernador vendo a tardança de Antonio dasilueyra, receoso q̃ tiuesse algum trabalho naquella mesma mare da tarde, elle em pessoa no seu catur & algũas fustas, se abalou para o ir socorrer, & no caminho achou hũ catur q̃ lhe trazia recado do q̃ lá passaua, com q̃ se tornou ao lugar, onde se acharão muytas mercadorias, & muyta pimenta q̃ os mouros de Calecut aly trazião, para darẽ atroco de arroz, de q̃ ja tinhão junto grande numero de fardos: & como o gouernador deu escalla franca, em breue espaço foy recolhido o milhor, então se pos fogo ao lugar com q̃ ficou tudo arrasado, & posto por terra, & a arrilharia dos mouros mãdou o gouernador recolher nos galeões, q̃ despois foy toda lançada ao mar por ser deferro, & não seruir para os nossos nauios, morrerão aqui dos Portugueses dezasseis, & doutra gẽte mais de vinte, & de hũs & doutros ouue muytos feridos, acharãosse tambem noutro esteyro q̃ hum negro daterra descubrio, onze paraos nouos de todo aparelhados, q̃ o gouernador mandou recolher, & cõ elles em companhia da sua armada sahio do rio ao outro dia ha tarde, assaz contente com a honra da quella vitoria & da quy da barra de Bacanor despidio hum galeão para Cochim, que leuou os feridos, & elle com toda a armada correndo a costa com vento contrario, foy entrar em Angediua, porque hia falto dagoa, & como andaua desejoso de se congraçar com Eitor dasilueyra pollo credito que sabia que tinha com elRey, & cos fidalgos da India, buscaua ocasião para o fazer de maneyra que lhe ficasse elle em obrigação, por isso, & hum dia dos que esteue nesta ilha, achando hũa conjunção boa, lhe disse q̃ se acabassem ja as queixas passadas de que elle ainda que tinha mais rezão de as ter que ninguem, estaua ja de todo esquecido, & fossem bõs amigos daly por diante, que elle o seria sempre seu de verdade, & pa ra mostra disto lhe acrecentaua no seu ordenado mil cruzados cada anno, a q̃ Eitor dasilueyra como era isento & tinha auiso do reyno que elRey lhe fazia aquella merce, lhe respondeo hũ pouco

secamente

secamente,& sem lhe agardecer o acrecentamento,entendendo que era merce que lhe elle naõ fizera,& no cabo lhe disse que lhe pidia por merce que o ocucasse em cousas em que pudesse seruir a elRey as merces que lhe fazia. O gouernador inda que tomado algum tanto da sequidão da reposta,se ouue cõ elle brãdamente,& de maneyra que por fim da pratica ficarão amigos & o gouernador lhe mandou q̃ fosse andar darmada em Cambaya, para o que lhe fes muytas vẽtagẽs,assy na cantidade dos nauios como no modo do concerto delles,& que se viesse inuernar em Chaul, onde iria prouido de maneyra que poderia concertar a armada sem perder nada do seu mando & autoridade,para dahy ove[i]ão seguinte tornar ha enseada de Cambaya,do que Eitor da silueyra ficou muyto contente,& lhe deu por isso muytas graças, & ficarão de todo amigos, que foy ocasião de muytos que erão da parte de Pero mazcarenhas se reconciliarem co gouernador, o qual despois de estar algũs dias nesta ilha se foy a Goa,onde lhe foy feito hum solene recebimento, como se custuma fazer aos nouos gouernadores, & despachou logo Eitor da silueyra, a que deu hum galeão,hũa carauella & doze fustas & catures, em que se embarcarão coatrocentos homẽs muyto boa gente,& algũs fidalgos seus omigos, & leuou poder do gouernador para tomar qualquer outra armada que quisesse,& lhe deu ouuidor &meirinho sobre sy,para que com a sua gente não entedesse o capitão nem as justiças de Chaul,& mandou que na feitoria & almazem daquella forraleza lhe dessem tudo o que ouuesse mister para concerto da sua armada,com que se partio de Goa muyto contente. Ordenou tambem o gouernador outra armada de seis catures & fustas, de que fez capitão Manoel da silua, para ir guardar a costa de Goa ate Chaul em que fora prouido do reyno. A manoel da gama tambem por prouisaõ que leuara delRey, deu hum nauio & coatro fustas bem concertadas, para capitão da costa de Choromandel, porque auia nouas que na costa de Paleacare andauão paraos de Calecut fazendo muytos saltos, & tinhão tomado hũa nao que viera de Malaca mui to rica, em que matarão oito Portuguesses. E joão flores, que estaua prouido em capitão & feitoria do aljofar, deu hũa carauella, hũa barcaça, & tres fustas, tudo bem aparelhado, & com boa gente. Manoel da gama se deu tão boa manha que alimpou a costa dos ladroẽs, & cobrou polla terra toda a fazenda da nao dos Portuguesses que os ladroẽs aly tinhão ja vendida, & muytos escrauos & escrauas que forão dos Portuguesses mortos, & estes ladroẽs se passarão a Ceilão, acompanhados de outros que nouamente forão de Calecut com muyta riqueza que ajuntarão das presas, onde andauão muyto poderosos, roubando quãto achauão no mar & na terra. A Ioão flores, andando arrecadando a renda da pescaria, vierão demandar vinte paraos daquelles cossayros bem concertados de gente & artilharia, porque sabião que Manoel da Gama andaua na outra costa em parte que lhe não podia dar socorro, & forão ter com elle em tempo que não tinha comsigo mais que a barcaça, porque as fustas tinha mandado ha costa de Ceilão andar has presas. Os paraos auendo vista de Ioão flores que estaua sobre amarra co vento calma, se apartarão doze para irem cometer a carauella, seis por cada banda, & os oito irem com a mesma ordem apelejar com a barcaça, o Ioão flores vendo que os paraos se ordenauão para pelejar com elle, & se apercebeo o milhor que pode para se defender com vinte homẽs Portuguesses q̃ tinha, & fez prestes a artilharia, que era hum camello, dous falcões, & seis berços, & dando hũ

cabo ha barcaça se abalroou com ella popa com popa, em que auia seis homẽs Portugueses, & dous falcões, & seis berços: & estauão estes nauios tão mal prouidos de gente, porque algũa della se fora nas fustas andar has presas. Os paraos vendo os nossos nauios juntos se fizerão em duas batalhas dez em cada hũa, & os forão cometer por ambas as partes, muyto resguardados dos tiros do camello: & tanto fizerão com a sua artilharia que cortarão as enxarceas da carauella & barcaça, & lhe derão com as vergas embaixo, a que derão grandes gritas, auendosse por vencedores, a este tempo auia ja dos nossos algũs mortos & feridos, com pouco dano dos inimigos, porque não se podião aproueitar senão dos falcões & berços, com que se começou a enxergar nelles algũa fraqueza, o q̃ entendendo os mouros cobrarão tãto animo q̃ cõ as suas custumadas gritas, & som dos seus estromẽtos, abalroarão os nossos por ambas as partes onde achãdo ja pouca resistencia pollos muytos q̃ erão mortos & feridos, os entrarão de todo, & derão a morte a quantos acharão ainda viuos, sẽ a ninhũ perdoarem a vida: & despois de roubarem tudo o que acharão, & recolherem a artilharia & muniçoẽs d'ambos os nauios lhe derão o fogo com que arderão ate se irem ao fundo, & se tornarão para Ceilão contentes assaz & oufanos da vitoria, & da presa, & as fustas desta cõpanhia tendo nouas da perda destes nauios se recolherão com muyta pressa para onde andaua Manoel da Gama. Deu tambem o gouernador neste mesmo tempo hum nauio & duas fustas a Ruy vaz pereyra com que fosse a Bengala andar has presas, & deu a Cristouão de mendonça hum nauio, hũa carauella, & duas fustas com que se partio para ser capitão de Ormuz em que viera prouido por elRey, & logo em se partindo chegou ao gouernador hum recado del-Rey & dos regedores de Ormuz, em que lhe pidião com muyta instancia que lhe fosse acudir a muytas & graues queixas que tinhão do capitão Diogo de melo, de muytos males & insultos que tinha feito naquella cidade, aos quais se elle não acudia em pessoa, a auião de despouoar de todo. O gouernador posto o negocio em conselho, onde mostrou as cartas que lhe escreuerão de Ormuz se assentou que importaua muyto ir ella em pessoa, para o que mandou fazer prestes hũa armada de tres galeoẽs, tres gales, duas galeotas, & duas carauellas, porem com as muytas ocupaçoẽs partio ja tão tarde, que por achar no golfão muytas calmarias, esteue arisco de se perder. Chegando com tudo a Ormuz foy muyto bem recebido de Cristouão de mendonça, que estaua ja entregue da fortaleza, & foy logo visitar elRey, que se lhe queixou muyto dos males que diogo de melo fizera naquella cidade assy aos seus regedores, como a outras pessoas particulares, de que lhe deu largos apontamentos, a que elle responde o que não hia aly a outra cousa senão ao seruir, & darlhe satisfação de todas aquellas queixas, que logo mandaria tirar deuassa das cousas de Diogo de melo, & com ella o mandaria a elRey preso em ferros, para que lhe mandasse cortar a cabeça, o que elle não podia fazer, ao que elRey lhe tornou que não pidia que lhe cortassem a cabeça, senão que elle co poder que tinha de gouernador, lhe fizesse pagar algũas cousas que aly tinha leuadas contra rezão & justiça, & o gouernador lhe disse que tudo faria quanto lhe mandaua, com que despidido delle mandou o ouuidor geral a prender Diogo de melo em sua casa, & escreuerlhe tudo o que lhe achasse nella, que foy bem pouco fato, & de bem pouca valia, & a pos esta diligencia fez outras de mais estrondo que effeito, com que Diogo de melo ficou por en-

tão

tão no estado em que antes estaua. O gouernador antes que se partisse para Ormuz, despachou Pero de faria para capitão de Malaca, porque Iorse cabral que então estaua nella, tinha ja acabado seu tempo, para onde partio em Abril deste anno de 1528. em hum nauio com muyto prouimento para os almazẽs da fortaleza. Deu a capitania de Maluco a Simaõ de sousa galuaõ, fidalgo honrado, por ter acabado nella seu tempo dom Iorse de meneses, & alcaide mor da fortaleza & capitaõ mor do mar fez dom Antonio de castro, & para irem lhes deu hum galeão bem concertado, & com muyto prouimento para a fortaleza, do qual deu a capitania a Iorse dabreu, que viera do Preste Ioão com dom Rodrigo de lima, & lhe embarcou nelle setenta homẽs, com ordẽ para em Malaca lhe dar Pero de faria outros trinta, com que se partirão.

CAPITVLO. XXXI.

¶ Dom Iorse de meneses toma posse da fortaleza de Maluco de que he capitão dom Garcia anriquez, & o que logo em chegando passa co capitão dos Castelhanos, & o que tambem passa cos Portugueses, & com a gente da terra sobre a compra do crauo. Requere a dom Garcia da parte do gouernador que se va a Malaca polla via de Burneo, & o que nisso passa antre ambos.



TRAS FICA IA contado como dõ Iorse de meneses que hia para capitão de Maluco, despois de inuernar nas ilhas dos Papuãs, fora la ter em Mayo do anno passado de 1527. com muita gente morta, & da que ficara viua muita doente, onde achara os Portugueses de guerra cos castelhanos, & cos de Tidore & Geilolo, & deixando os nauios a bom recado se foy á terra nos bateis, onde dom Garcia anriquez, que então era capitão, o sahio a receber com muyto contentamento de toda a gente por chegar a tão bom tempo, & muyto mayor de dom Garcia, por se ver fora do trabalho em que estaua, & assy entregou logo a fortaleza a dom Iorse sem duuida nem embaraço algum. Do que sendo auisado o capitão dos Castelhanos, mãdou logo dar a dom Iorse os parabẽs da sua vinda, & dizerlhe que estaua prestes para o seruir em tudo com toda boa amizade, que o capitaõ dom Garcia nunca quisera com elle, antes lhe metera a sua nao no fũdo, & fizera muyta guerra sem rezaõ, ao que dom Iorse despois de lhe dar as graças da visitaçaõ, lhe respondeo que da guerra que lhe fizera dom Garcia elle tiuera a culpa, pois se não quisera vir estar naquella fortaleza como lhe elle pidira, & quisera antes estar cos mouros que tinhaõ guerra com elle: q̃ se queria sua amizade como lhe mandaua dizer, auia de ser com se passar a aquella fortaleza, onde seria muyto bẽ seruido, & aposentado muyto ha sua vontade, a este recado naõ tornando o Castelhano reposta, lhe mandou dom Iorse o alcaide mór, o feitor, & os escriuaẽs que da parte delRei lhe requererão q̃ se fosse logo daly dõde estaua & naõ estiuesse em ninhũa das ilhas de Maluco, nem comprasse, nem carregasse crauo algum, ao que o Castelhano respon-

respondeo com outros tais requerimentos,& despois de auer antre elles algũas altercações, se cõcertarão em ficarẽ em tregoas ate verẽ recado do gouernador da India,& se faria o q̃ elle mandasse, dẽtro do qual tempo ficarão todos correndo hũs cos outros cõ muyta amizade, & muytos presentes de parte a parte, principalmente os capitães,& sospeitouse q̃ por cõselho de Cachil daroẽs deixara o capitão castelhano de se vir para a nossa fortaleza, desejando q̃ se não acabasse a guerra, porq̃ em quanto a auia era elle muyto estimado & tinha grande mando o q̃ auendo paz era tudo ao cõtrario. Dõ Iorse tirou a alcaidaria mòr da fortaleza a Manoel falcão de q̃ estaua em posse & a deu a simão paez de vera, do q̃ queixandosse Manoel falcão lhe mostrou dõ Iorse hũa prouisaõ do gouernador Pero mazcarenhas em q̃ lhe mandaua q̃ assy o fizesse, porque lhe trouxera escondidos dous omiziados quãdo partira de Malaca, mas nẽ isto bastou para Manoel falcão deixar de cõtinuar cõ a queixa q̃ tinha de dõ Iorse & ficarlhe por inimigo cõ todos os da sua parte, inda q̃ por então o dissimularão. Dõ Iorse quãdo foy para Maluco, leuou em seu regimento q̃ mãdasse cõprar por todas aquellas ilhas o mais crauo q̃ pudesse, para mandar ha India a cantidade delle q̃ leuaua por ordẽ do veador da fazẽda Afonso mexia, & o sobejo vendesse aos moradores da terra,& aos mercadores com q̃ se fazia muyto proueyto para a fazẽda delRey, mas q̃ todauia o recolhimẽto deste crauo se fizesse sem escandalo da gẽte da terra & dos Portugueses. Este regimento mãdou dõ Iorse notificar polla terra,& pregoar q̃ se cũprisse,& ao feitor q̃ entẽdesse logo em recolher o crauo, porẽ os Portugueses, vendo o muyto q̃ perdião, não cõprando por sy o crauo & parecẽdolhe q̃ elRey, quando visse o grãde proueito q̃ daqui tiraua lho não deixaria mais cõprar a elles, cõ q̃ ficarião todos perdidos porq̃ dos seus soldos & mãtimẽtos erão muito mal pagos, feita antre si cõsulta sobre este negocio, detriminarão de o estrouar,& tomarão para meyo disso a Cachil daroẽs, q̃ aceitou fazello de boa võtade, estimando muyto aproueitarense delle os Portugueses para seus intentos & logo ordenarão tal trato cos mouros q̃ vierão dizẽdo q̃ pois elles não podião vender o seu crauo a quẽ querião,& lhe tirauão o seu proueito, elles tambẽ não vẽderião seus mantimẽtos senão a quẽ quisessem,& se lhos quisessẽ tomar por força lhe purião o fogo,& chegou isto a tanto por induzimẽto dos Portugueses cõ Canhil daroẽs, q̃ os mouros nẽ querião vender mantimentos, nẽ ir buscar crauo ha fortaleza, o q̃ vendo dõ Iorse, & q̃ o mal crecia cada vez mais, sem saber donde procedia, nẽ lhe poder dar remedio, lhe foy forçado dissimular por então cõ este negocio pois o não podia leuar auãte,& assy ficou no estado em q̃ antes estaua. Leuara tambẽ dõ Iorse em outro capitulo do regimento q̃ lhe dera o gouernador Pero mazcarenhas q̃ quãdo dõ Garcia se partisse de Maluco para Malaca, lhe requeresse q̃ fosse polla via de Burneo & descubrisse aquella nauegação, em q̃ auia muytos proueitos, por q̃ afora ser por aly o caminho para Malaca muito mais breue q̃ polla via de Bãda sendo este caminho descuberto pollos Portugueses tomarião amizade por todas aquellas terras,& porião nellas seus tratos, q̃ erão muyto ricas, & auia nellas muytas mercadorias,& porq̃ os Castelhanos fazião por aly seu caminho para Maluco os nossos os poderião ir aly esperar,& tolherlhe a passagẽ,& vltimamẽte se euitarião contẽdas, & differẽças q̃ sempre auia antre os capitães q̃ inuernauão em bãda, de q̃ se seguião grãdes inconuenientes. De tudo isto deu conta dõ Iorse a dõ Garcia,& lhe requereo da parte do gouernador Pero mazcarenhas q̃ no nauio em q̃ elle viera se fosse a Malaca

polla via de Burneo, de que dom Garcia ficou assaz enfadado polla perda que recebia de não ir polla via de Banda, onde esperaua achar hum junco seu que mandara a fazer sua fazenda, de q esperaua muyto proueyto, & por isso a reposta q então deu a dom Iorse foy que aueria seu conselho, & praticando o negocio cos seus apaniguados, q tambem tinhão parte no seu junco, de que esperauão seus proueitos, assentarão todos que se escusasse de ir polla via de Burneo polla grande perda que nisso recebião todos & formarão a reposta que dom Garcia deu a dom Iorse, a qual foy que com mui to gosto fizera aquelle caminho polla via de Burneo, por fazer esse seruiço a elRey, se não entendera que era cousa escusada, porque Antonio de brito cometera ja fazer esse caminho, onde passara tantos trabalhos que lhe fora força do tornarse a Maluco quasi perdido, & a esta rezão ajuntou outras tais que a dõ Iorse pareceo bem escusar elle aquelle trabalho, mas com tudo detriminou de arriscar outro nauio que fosse por aquelle caminho de Burneo, para mandar por elle pidir socorro de algũas cousas de q tinha necessidade, porem dom Garcia vendo que se o nauio fosse & descubrisse o caminho ficaua elle em culpa co gouernador Pero mazcarenhas, por não fazer o que lhe mandara deu tambem a dõ Iorse tais rezoẽs contra isso, ajuntando lhe hum requerimẽto que tal nauio não mandasse, que dom Iorse parecendolhe bem as rezoẽs, sem ninhũa sospeita do trato secreto que naquillo auia, cessou por então de mandar o nauio, dizendo a dom Garcia que na India desse todas aquellas rezoẽs ao gouernador, com q o aueria por sem culpa de não ir polla via de Burneo como lhe mandara, do q dom Garcia mal satisfeito parecẽdolhe que se dom Iorse escreuesse ao gouernador o que passaua, carregaria sobre elle toda a culpa de não ir polla via de Burneo, esteue abalado, a lhe faltar com a palaura de hum emprestimo que lhe tinha feito de cem bares de crauo do que tinha em Malaca, & quebrar com elle, mas por conselho dos da sua parte, que daquy pertendião seus interesses, não somente lhe não negou o emprestimo, mas lhe fez doação do crauo por hũa escritura pubrica, & lhe deu procuração para os mandar cobrar em Malaca, com que por então ficarão em paz com mostras de muyta amizade.

CAPITVLO. XXXII.

¶ O capitão dõ Iorse manda hũa caracora a Burneo, & o que os nossos passão co Rey da terra. Dasse conta de hũas grandes diferenças que ha antre dom Iorse & dom Garcia, da causa donde se leuantão & do sucesso que tem.

DOM IORSE INDA que pollas rezoẽs que lhe dera dom Garcia disistio por então de manda o nauio polla via de Burneo, todauia como hũa das cousas que trazia mais encomendadas era descubrir aquelle caminho, detriminou de mandar para este effeito hũa caracora, que he hum certo genero de embarcaçoẽs rasteyras que ha naquella terrá em q parecia que mais seguramẽte, se podia cometer aquelle caminho, & feita prestes, embarcou nella os homẽs que achou mais sufficientes para o que pretendia que foi hum Vasco lourenço, homem de que muyto confiaua, & com elle outros dous chamados Diogo cão, & Ioão vellosô, & mandou em sua companhia hum castelhano piloto morador na fortaleza, & casado nella, & hũ Malayo que

que tambem tinha algum conhecimento daquella arte, & daquelle caminho, & por elles escreueo cartas para o capitão de Malaca em que lhe pidia socorro para as necessidades em que estaua, & outras para o gouernador em q̃ lhe daua larga conta do como achara Maluco, & do estado em que ficaua a fortaleza, & deu a Vasco Lourenço panos de seda, & outras peças para dar de presente ao Rey de Burneo, & aos senhores das terras, & assentar com elles amizades. Dõ Garcia & Cachil daroes dauão tambem suas cartas a Vasco lourenço para o gouernador, q̃ elle não queria aceitar por lhe parecer que nellas poderia ir algũas cousas que perjudicassem a dom Iorse, mas como elle se tinha por seguro na amizade de dom Garcia, lhe mandou que as leuasse, & as desse a quem elle as mandaua, com as quais cartas se disse q̃ dom Garcia mandaua hũa reuogação secreta da doação que fizera a dom Iorse dos cẽbares de crauo, os quais elle mandaua a Vasco Lourenço que cobrasse em Malaca. A caracora chegou a Burneo a saluamento, onde achou hũ Afonso paez que fora aly de Malaca com hum junco carregado de mercadorias, com que de ra muyto proueyto a el Rey, pollo que era muyto fauorecido delle: este foy apresentar a vasco Lourenço a el Rey, & lhe disse que o capitaõ de Maluco mandara por aly fazer sua viagem para Malaca, para assentar com elle amizade, & ter trato em suas terras, & que tambem os seus vassallos que fossem a Malaca, & a Maluco se farião muytas honras & cortesias, & com este recado lhe deu de presente panos de seda, & patolas, & hũ pano de Portugal em que estauão pintadas muytas figuras de homẽs & molheres, & hum Rey assentado em hũa cadeyra com sua coroa na cabeça, o Rey de Burneo espantado do que via perguntou o que aquillo era, & sendolhe dito que o que estaua assentado na cadeyra com a coroa na cabeça era Rey de toda aquella gente, lhe pareceo que era aquillo traição, & que aquelle Rey com a sua gente, de noite se auião de tornar viuos, & o auião de matar, & tomarlhe o reyno, & co grande medo que tomou, dando conta disso aos seus mandaua matar a Vasco Lourenço, porem Afonso paes o tirou da paixão, & da imaginaçaõ que tinha, & para o segurar mais mandou perante elle queimar o pano, cõ que ficou de todo descansado, & porque Afonso paez estaua de caminho para Malaca, Vazco Lourenço se foi com elle, & mandou daly a caracora para Muluco, que contou la tudo o que passara com elRei de Burneo. Neste tẽpo veyo a fallecer o capitão dos Castelhanos, Martim inhiguez, & elles elegerão outro em seu lugar chamado Fernão de la torre, a q̃ dõ Iorse mandou logo visitar como amigo, & pergũtarlhe se q̃ queria estar pollas tregoas q̃ tinha assentadas co seu antecessor, a que respondeo que não com que a guerra se tornou a acender de nouo, & o Fernão de la torre ordenou fazer hũa galeota com muyta pressa para pelejar cos nossos, do que sendo auisado dom Iorse, mandou fazer outra com muyto mayor pressa, para o que tomou quantos carpinteyros auia na terra, & com elles tomou tambem algũs que andauão trabalhando em hum junco de dom Garcia de que tinha cargo hum clerigo seu capellaõ, que vendo chegar o meirinho para leuar os carpinteyros despois de ter com elle palauras sobre isso, se foy dizer a dom Garcia que como sofria tomarenlhe os seus carpinteyros o qual sabendo ja o que passaua lhe respondeo que para hũa cousa de tanto seruiço del Rey, & de tanta pressa como aquella tudo se auia de sofrer, a que o clerigo induzido ja pollo demonio, lhe tornou, inda q̃ isso assy seja, dõ Iorse vos ouuera de ter mais respeito, & mandaruos pidir os carpinteiros, & não mãdaruolos tomar

com

com tanta soberba, se lhe sofreis agora esta, logo vos ha de fazer outra pior, & olhai que não sois vos homem a que ninguem ha de desistimar. Dom Garcia então tomado da desconfiança, se foy ha ribeyra onde andaua dom Iorse dando presa ha galeota, & queixandosse com elle de lhe mandar tomar os carpinteyros do seu junco, lhe respondeo elle, senhor pa ra tal pressa como temos antre as mãos todos deuiamos de ser carpinteiros & calafates, a que dom Garcia disse, para isso mos ouuera de mandar pidir, & não mandallos tomar sem minha licença, ao que tornou dom Iorse que para o seruiço delRey não auia mister licença, & replicando dom Garcia que com tudo di-uera ter com elle algum comprimento, se vierão a atear em palauras de maneyra que dom Iorse lhe mandou que se fosse & não falasse mais, a que elle respondeo que o não mandasse, porque se não auia de ir senão quando fosse sua vontade, & se leuantou muyto infiado, o que ouuindo dom Iorse se foy para elle dizẽdolhe algũas palauras descorteses & q̃ o castigaria grauemente, ao que tornou dom Garcia que disistisse do cargo em que estaua, & lhe faria conhecer que era milhor fidalgo & milhor caualeyro que elle, & com isto apunhou da espada, ao que dom Iorse querendo arremeter cõ elle, se meterão no meyo os que estauão presentes, & dom Garcia se recolheo pa ra sua casa acompanhado dos da sua valia, que lhe gabarão muyto o que aly fizera & dissera. Dom Iorse se deixou ficar continuando com a sua obra, mas aconselhado de algũs dos seus amigos (se podem ter este nome os maos conselheiros) que não deuia de passar leuemente pollo desacatamento que lhe fizera dom Garcia, mãdou a sua casa o ouuidor Tomas da fonseca que lhe tomasse a menagem, & o leuasse preso ha fortaleza, chegado o ouuidor a casa de dõ Garcia, & dandolhe o recado do capitão, os que estauão com elle lhe respõderão, que nem dom Iorse acertara em mandar tal recado, nem elle em aceitar leuallo, & com isto começarão todos a dar vozes contra o ouuidor como em algum mutim, & dom Garcia não quis dar a menagem dizendo que ninguẽ lha podia tomar senão elRey, que se elle tinha comerido algũas culpas dom Iorse as mãdasse ao gouernador que lhe daria o castigo que merecesse, com a qual reposta dom Iorse mandou repicar o sino, a que acudindo toda a gente posta em armas, lhes disse que dom Garcia lhe desobedecia sendo seu capitão, pollo que determinaua de o prender, a que todos responderão que estauão prestes para fazer o q̃ elle mandasse pois era seu capitão, então mandou o alcaide mor com hum escriuão da feitoria que fosse tomar a menagem a dom Garcia & o trouxesse preso ha fortaleza, & dissesse a todos os da sua companhia que fossem para elle. Dizendo o alcaide mor a dom Garcia o mandado que leuaua, os que estauão com elle (que erão muytos) lhe disserão que se tornasse muyto embora, porque dõ Garcia não auia de ir preso, & se o mesmo dom Iorse fosse embusca delle o auião de receber nas pontas das lanças, & sobre isto começarão a leuantar grandes aluoroços, com que dõ Iorse se acendeo em tanta colera, q̃ mandou logo ao condestabre apontar algũs tiros ha casa onde estaua dom Garcia, & pondo fogo a hum delles tomou o pilouro no chão & pulou por cima da casa sem lhe fazer dano. Tristão da silua que era muyto amigo de dom Garcia pidio então a dom Iorse com muyta instancia que não quisesse ir por diãte cõ hũa cousa de q̃ se não podia esperar menos mal q̃ a total perdição daquella fortaleza, & de quãtos Portugueses estauão em Maluco q̃ se detiuesse ate elle ir falar cõ dom Garcia & metello em rezão, ao q̃ detendosse dõ Iorse, o Tristão da silua se foy a dom Garcia, & a

esta

estranhandolhe muyto com a liberdade de amigo o mao termo que tomaua em desobedecer a seu capitão, & o grande erro que cometia em se por arrisco de o matarem com quantos aly tinha comsigo, lhe disse que como amigo lhe aconselhaua que obedecesse, & não quisesse ser causa dos muytos males que se aparelhauão da sua desobediencia & obstinaçaõ. Dom Garcia caindo no erro que fazia, se foy sò ha fortaleza, & chegando ante dom Iorse, & perguntandolhe que lhe queria, elle lhe pidio a mão que elle deu com muytos achaques, com tudo o ouuidor lhe tomou a menagem, de que fez hum auto pubrico, & o capitão o mãdou estar dentro na fortaleza em hũas casas q̃ forão de Antonio de brito. Cachil daroẽs que era grande amigo de dõ Garcia, sabendo da sua prisaõ, apertou muyto co capitão polla sua soltura, porẽ elle o veyo a desenganar, q̃ preso o auia de mandar ha India com as suas culpas, & outras auia de mandar ao reyno, para que se o gouernador por algũa via quisesse dissimular com elle, elRey o castigasse como merecia, de que o Cachil daroẽs ficou muyto tomado, & mal satisfeito de dom Iorse, porque entendeo q̃ o não tinha tanto da sua mão como tiuera os outros capitaẽs. Tambem o alcaide mor, o feitor, & outros homẽs honrados falarão ao capitaõ sobre esta materia muyto depropoſito, mas a todos deu a mesma reposto q̃ dera a Cachil daroẽs. Dom Garcia despois de ter passados vinte dias na prisaõ, receoso dos trabalhos & danos q̃ podia ter assy em sua pessoa como em sua fazẽda, & na auçaõ de seus seruicos, se dom Iorse o mandasse preso ha India, porq̃ lhe pareceo que o caso era tal q̃ o gouernador de força o auia de remeter ao reyno, por conselho dos do seu bando mandou dizer a dom Iorse que lhe pidia muyto por merce q̃ lhe não durasse tanto a paixão, & se contentasse co tempo que auia que o tinha preso, que se lembrasse q̃ elle era hũ fidalgo honrado, & quão bem recebido fora delle quando chegara aaquella terra, que se cõ tudo o queria ainda ter preso mais tempo o mandasse por em ferros ate se auer por bem satisfeito delle porque elle so com a menagẽ se naõ auia por preso, & se auia de ir para sua casa dom Iorse respondeo que aprotestaçaõ que lhe fazia de não estar preso sobre sua menagem era ponto de direito que lho mandasse dizer por hũ escrito asinado por elle, & então lhe responderia a proposito, o que dom Garcia sem mais conselho nem consideraçaõ lhe mandou logo, em que dizia tudo com muytas mais retificaçoẽs do que dissera por palaura. Dom Iorse recolhendo o escrito lhe mandou dizer pollo alcaide mor que o não auia de soltar, & lhe requeria da parte delRey que estiuesse preso sobre sua menagẽ como estaua & não quisesse estar preso em ferros, porem dom Garcia leuado ainda de paixão, se tornou a afirmar de nouo que se não estiuesse em ferros se auia de ir para sua casa, por onde dom Iorse auido seu conselho, se foy onde elle estaua, & mandandolhe lançar hũs grilhoẽs o meteo na torre da menagem a bom recado. Os amigos de dõ Garcia, q̃ serião ate cincoenta homẽs, entrando em consulta com Cachil daroẽs trabalharão quanto foy possiuel pollo tirarẽ da fortaleza, mas vendo q̃ não podia ser polla boa guarda que auia nella de dia & de noite, ordenarão irense para hum lugar fora de Ternate, & daly mandarem hum requerimento a dom Iorse em nome de todos a dom Iorse que soltasse dom Garcia, & se o não quisesse fazer, irense para os Castelhanos, & fazerem guerra aos nossos. Porem deste seu proposito derão conta a Fernão baldaya escriuão da feitoria, grande amigo de dõ Iorse, porque sabião que lho auia de ir dizer logo, parecendolhe que seria isto meyo para dom Iorse se mostrar mais

brando

brando com dom Garcia, ho que se não enganarão, porque descubrindo logo o Fernão balday ao capitão o que passaua, elle o comunicou co ouuidor & có alcaide mor, & lhes disse que seu parecer era mandar prender os principaes daquella consulta, & tellos carregados de ferros debaixo da torre, a que o alcaide mòr lhe foy hamão, dandolhe muitas rezoẽs em contrario, & pondolhe diante todos os males & inconuenientes que dahy podião socceer, & emfim lhe lhe pidirão todos que por atalhar a tudo o que podia soceder, se desse ja por satisfeito com a prisaõ de dom Garcia, & o mandasse solrar, & se para isso não bastauão os seus rogos, não faltarião outros muytos que lhe rogassem o mesmo com estas & outras muytas rezoẽs pareceo bem ao capitão soltar dom Garcia, mas primeiro se deixou rogar de muytas pessoas & se fizerão concertos que dom Garcia em tudo seria amigo do capitão, & o ajudaria em tudo o que cumprisse ao seruiço delRey & que o capitão romperia os autos que erão feitos, & daly por diante serião ambos muyto amigos & conformes, o que tudo prometendo & jurando dõ Garcia foi solto & reduzido ha amizade do capitão, & se correrão ambos visitandosse & conuersandosse com tanta familiaridade como se nunca antre elles ouuera differença.

CAPITVLO. XXXIII.

¶ Os amigos de dom Garcia trabalhão porque elle se torne a desauir com dom Iorse para o que buscaõ differentes modos & inuençoẽs, dom Garcia o prende na fortaleza, o modo com que o faz & o que socede despois de ser preso.



Os homẽs q̃ seguião aparte de dom Garcia, & esperauão d'ir cõ elle para Malaca onde tinhão suas fazendas, sentião muyto vẽrenno tão amigo cõ dom Iorse, arreceãdo q̃ ao tẽpo da partida dom Garcia, pollo não agrauar, lhe deixaria ali toda a gẽte q̃ lhe pidisse, & era cousa muito prouauel pidirlha, polla muyta necessidade q̃ tinha della para a guerra que esperaua, & muyto arrezoada & diuida não se lhe negar por esta mesma causa, & tratando todos antre sy esta materia, assẽtarão q̃ não tinhaõ outro remedio senão buscarẽ meyo cõ q̃ dom Garcia tornasse a quebrar cõ dõ Iorse, tãta força & senhorio tẽ o interesse nos coraçoes q̃ se lh'entregaõ de verdade, & para effeito disto dizião a Dom Garcia que se não fiasse tanto da amizade do capitão, q̃ sem duuida tinha guardados os tresllados dos papeis que rompera, para os mandar a elRey secretamente, & mostrarlhe cõ elles a rezão porq̃ o prendera, porq̃ hum caso tão graue, & tão soado como fora a sua prisaõ impossiuel era não chegar has orelhas delRey, & não tendo dom Iorse cõ que dar por sy descarga ficaria cõ muita culpa ante elle, pollo qual estiuese certo q̃ tinha guardados os papeis autenticos para os mandar ao reyno, & isto lhe afirmarão com tanta instancia & tantas palauras, que lhe fizerão cuidar que poderia ser assy, & então lhe disserão que para saber o como estaua co capitão, lhe pidisse o nauio que lhe tinha prometido para o mandar concertar, & licença para os homẽs que auia de leuar comsigo, o que parecendo bem a dom Garcia, estando hũa vez praticando co capitão ha porta da fortaleza, lhe pidio o nauio, & a licença para leuar a gente na forma que lhe fora dito, a que o capitão respondeo que o tempo da partida estaua a inda longe, que para então estaria o nauio muyto bem concertado, &

quanto

quanto hà licença tudo seria como elle mandasse, porque não sabia em que estado estarião então as causas da guerra, do que dom Garcia ficou satisfeito, mas não os seus amigos, & lhe disserão que ja aquillo era preuenirse para lhe negar a licença, porque ao tempo da partida lhe diria que tinha necessidade de gente, & lhe faria requerimento que a não leuasse, com que elle não poderia leuar a que quisesse, senão a que o capitão lhe desse, a que dom Garcia respondeo que quando a necessidade da fortaleza fosse tanta que aquillo fosse assy, elle mesmesmo ficaria por cumprir eo seruiço del Rey, com a qual reposta os homēs ficarão ainda muyto mais azedos, & disserão a dom Garcia que pois assy era lhes cumpria buscarem seu remedio, porque se despois da sua partida elles ficassem em Malaco, tinhaõ por muyto certo q̃ que se auia o capitão devingar dos agrauos que recebera delles por causa da sua soltura, & assy ficarião elles pagando os males que fizerão por seu seruiço, que o tempo lhe viria a mostrar o engano em que agora estaua, & então se lhe elles não acudissem sua seria a culpa, cõ que se dispidirão delle dom Garcia cuidando bẽ cõsigo & receãdo q̃ podia ser verdade o q̃ lhe dizião, se tornou a ver com elles, & lhe disse q̃ bẽ vião que não vinha bem a elle nem a elles tornar ater contendas co capitão que era poderoso para fazer tudo o que quisesse, que deseansassem, & se fiassem delle que se a todos não leuasse comsigo se não auia de ir para Malaca, porem nem isto bastou para quietar & meter em rezão aquelles corações que então não obedecião senão a sua cubiça, antes desconfiando de dom Garcia, & parecendolhe que quando viesse a se partir lhe daria pouco de ficar com elles em falta por fazer o que lhe cumprisse, assentarão que lhes importaua muyto auer desauença antre o capitão & dom Garcia, para que tiuesse necessidade delles, & para isto coatro delles se forão hũa noite aõ arrayal do Rey de Bachão que estaua em Tidore, & dentro das tendas matarão tres homēs, & ferirão dez ou doze, & ao outro dia tiuerão maneyra com que derão a entender a el Rey que dom Iorse lho mandara fazer, que se foy queyxar muyto com elle, a que deu desculpas cõ que o satisfes, & pollos sinais que o Rei deu ao capitão dos homēs porquem lhe disserão que elle mandara fazer aquillo conheceo que erão da parcialidade de dom Garcia, & lho disse pidindolhe muito que não tiuesse tais homēs como aquelles em sua companhia, porque se os pudesse auer has mãos os auia de mãdar enforcar. Dom Garcia despois de lhe dar por elles algũas desculpas lhe pidio que se todauia achasse que erão culpados lhes quisesse perdoar, do que o capitão se queixou muyto com elle ficando como menencorio, donde os de dõ Garcia tomarão motiuo para lhe fazerem crer que o capitão tinha desejo de se desauir com elle para lhe não dar o nauio nem cumprir cousa das que lhe tinha prometido, & que tudo isto fazia porque o tinha em pouca conta pollo ver andar so, pollo que lhe importaua muyto andar acompanhado de todos elles para que o capitão tiuesse receyo de o escandalizar, o que parecendo bem a dõ Garcia, daly por diante andou acompanhado de todos, no que dom Iorse não atentaua por ser amigo de dom Garcia, porem aquelles danados coraçoẽs, em q̃ o demonio tinha tanta parte, vẽdo que nem isto bastaua para desbaratar a boa amizade que auia antre aquelles dous fidalgos, ordenarão outro ardil mais diabolico, que foy algũs dos principaes delles falarem em segredo comhum miguel nunez homem pardo, nacido na India, que dom Iorse leuara comsigo por ser animoso & de que muyto se fiaua, & o peytarão grossamente que fosse dizer a dom

dom Garcia que dom Iorse lhe mandara que o matasse, achando tempo & conjunçã o pata isso, & afora a peita lhe afirmarão & jurarão que dom Garcia o leuaria comsigo para a India, & o aduertirão sobre tudo que antes de o dizer a dom Garcia lhe tomasse muytos juramentos que aninguem descubrisse o q̃ lhe dizia, o que o mulato fez da propria maneyra que os bõs conselheiros o ordenarão, com q̃ dom Garcia entrou então mà sospeita contra dom Iorse, que lhe veyo a parecer que todos os sinais q̃ nelle emxergaua de bom amigo, erão mais dissimulações que boa amizade, & praticando isto com tres dos da sua parte, de que mais se fiaua, que forão. Manoel falcão, Sancho da rosa, & hũ martim pirez, lhes disse que sua tenção era matar dõ Iorse pois o queria matar a elle tanto contra rezão, ao que lhe disse o Martim pirez que não desse entrada a tal pensaméto, que seria causa de se perder aquella fortaleza com quantos Portuguesfes, & molheres & crianças innocentes auia por toda aquella terra, & que ousaria a afirmar que nunca tal cousa imaginara dom Iorse, porque sabia certo q̃ muytos buscauão modos & inuenções para os meterem a ambos em odios & desauenças, de que bem entendia a causa, inda que a não dizia, porem dom Garcia estaua tão crente na sua sospeita, & tão fora de rezão, que de todo estaua detriminado em fazer o que disse, a que os outros acudirão tambem dizendo que se tinha aquillo por tão certo, milhor seria termo do com que prẽdesse dom Iorse, & tirar deuassa delle, & constando por ella que o queria matar, lh'ajuntaria outras culpas com q̃ o mandaria preso ha India, & elle ficaria por capitão como antes era. Este conselho pareceo a dõ Garcia mais conueniente ao tempo, & aos seus negocios, & detriminando de o pòr por obra deu cõta delle ao Rey de Bachão, & a Cachildaroes, pidindolhe seu fauor, que ambos lhe prometerão, contentes de auer contẽda antre os Portuguefes, para que tiuessem necessidade delles, para o que Cachildaroes pidio ao capitão algũa gente para ir fazer hũa entrada na ilha de Maquiem, que lhe elle deu & toda foy dos que erão seus amigos, & ninhum dos de dom Garcia, os quais, tanto que partio esta gente, ordenarão que hum Francisco de crasto, grande amigo de dom Garcia, conuidasse para hum banquete em hũa orta sua meya legoa fora da pouoação, o alcaide mór, o feitor cos escriuães da feitoria, o ouuidor, & outros amigos de dom Iorse, para que lhe não pudessem acudir auendo algũa briga, & neste mesmo dia, dõ Garcia, que tinha tudo bem espiado, logo como o capitão acabou de jantar, mandou Manoel falcão & Diogo da rocha que se fossem armar com elle jogo de tabolas em que o ocupassem, & o tirassem de toda sospeita, & sendo armado o jogo, entrarão outros tres da mesma coadrilha como que hião tambem jugar, porque custumaua o capitão tomar este passatempo algũas sestas, & a pos estes forão outros que se assentarão ha porta da fortaleza para que auendo reuolta se metessem dentro, & hũs fechassem as portas, & outros acudissem ao sino q̃ o não repicassem, & por derradeyro entrou dom Garcia acompanhado de oito ou dez que fecharão as portas da fortaleza, & elle subio acima, onde o capitão estaua jugando, que despois de lhe fazer em pé sua cortesia, se tornou a assentar ao taboleyto, dom Garcia, q̃ estaua assentado ha sua ilharga, oliou pollos braços dizendo estay preso dum tredo, a que os outros o ajudarão, & a dous moços seus que estauão com elle taparão as bocas de maneyra que não puderão bradar, porẽ dõ Iorse começou de dizer a altas vozes traição, traição, os outros todos tomandoo pollas pernas o fizerão vir ao chão,

onde com muyto trabalho, porque era homem de muytas forças, lhe deitarão hum macho, & em cima os grilhões, cõ que dom Garcia estiuera preso, & com estes ferros o forão meter no sotão da torre, onde lhe deitarão hũa corrente com camaras de falcão, bradando elle sempre tredos matayme não me injurieis, o que tudo se fez sem auer disso fora qualquer sentimento, & hum que estaua em guarda do sino para o não repicarem, sabendo que a cousa estaua feita, se veyo abaixo para os outros, hũa negra do capitão que sintio a reuolta em hũa varãda onde estaua la emcima, disse della a hum negro que estaua embaixo que fosse repicar o sino, o que elle fez logo com tanta força que hum dos Portugueses que estaua dentro acudio para o matar, porem elle lançando a corda para fora do muro, se deitou por ella abaixo, bradando ja matarão o capitão, ao repique do sino, por ser tanto a desoras, acudia ja toda a gente com suas armas, & ouuindo o que o negro dizia, chegarão com muyta furia has portas, que achando fechadas, hũs punhão força para as quebrar, & outros forão buscar escadas para subir no muro, com q̃ se aleuantou em todos hũa grande reuolta, ao que dom Garcia, aparecendo sobre o muro, disse aos defora que se quietassem, que não auia para que se aluoraçarẽ; porque aquella forraleza era delRey nosso senhor & o seria sempre em quanto elle fosse viuo, por cujo seruiço, & saluação de todo aquelle pouo tinha preso dom Iorse, que não podia ser capitão daquella fortaleza, por quãto nas ilhas dos Papuas mandara enforcar hum homem, não tendo alçada para isso, & como por este crime estaua obrigado ha justiça, em quãto senão liuraua delle, não podia entrar em capitania, & que daquella fortaleza lhe não dera a posse, se fora sabedor disto quando chegara a aquelle porto, antes o mandara logo preso ha India: & alem disto tinha aly feitos tãtos roubos & outros males, q̃ bem merecia por elles ser preso: & q̃ cõ receyo disto tinha ordenado de lhe dar a elle a morte. Estando dõ Garcia nesta pratica, chegou o alcaide mór cõ todos os outros q̃ forão ao banquete, a que sendo dado rebate do que passaua, acudio logo cõ muyta pressa, & mandãdo repicar o sino da igreja, ao q̃ se ajuntou com elle toda a gente, se foy a dom Garcia, & lhe disse que da parte delRey lhe mandasse abrir as portas daquella fortaleza de q̃ elle era capitão na vagãte de dõ Iorse q̃ elle tinha mórto, & se o tinha preso cometera hũa traição manifesta em prender o seu capitão, & acudindo algũs daparçialidade de dom Garcia a falar por elle, a força de espingardadas & de lãçadas os fez meter por dentro, & recolherse cõ muyta pressa. Chegando ao Rey de Bachão as nouas desta reuolta, se veyo logo aly com sua gente, & metendosse no meyo lhes pidio muyto que se quietassem, & não armassem guerra hũs Portugueses contra os outros, para se perderem todos, & lhes requereo da parte delRey que se apartassem, porq̃ aquella differença não se auia de aueriguar por armas, com q̃ o alcaide mór pollo respeito que teue ha pessoa & has palauras delRey, se abrandou de sua furia, & o mesmo fizerão os que vierão com elle, & se recolherão para suas casas, ficando por então dom Garcia por capitão da forraleza.

CAPITVLO. XXXIIII.

¶ Simão de vera & outros amigos de dõ Iorse tratão de o fazer soltar, & o que para isso ordenão, fazense concertos antre dom Iorse & dom Garcia cõ q̃ dom Iorse he solto, & o q̃ dõ Iorse faz despois disso.

COR-


ORRENDO POR todas aquellas terras as nouas da prisaõ do capitão dom Iorse forão ter has orelhas de Simão de vera grande seu amigo, que estaua em Maquiem, onde com outros muytos amigos de dom Iorse fora darmada com Cachil daroẽs como atras fica dito, o Cachil daroẽs fingio sintir muyto a prisaõ de dom Iorse, & a desauença q̃ auia antre os capitaẽs, mas era a causa q̃ elle mais desejaua, & procuraua secretamente, polla rezão que ja disse algũas vezes, com tudo a instancia de Simão de vera se tornou logo ha fortaleza, onde fazendo o Simão de vera junta de todos os amigos de dom Iorse, prometerão todos de porem as vidas polla sua soltura, & se não pudessem leuallo ao cabo, lançatense cos Castelhanos, em que tiuerão o fauor de hum irmão delRey chamado Cachil Viacõ, grande amigo de dom Iorse, & inimigo de Cachil daroẽs, & a primeyra cousa em que entenderão foi em impedir hũa deuassa que dom Garcia mandaua tirar de dom Iorse, em que erão testemunhas sòs os da sua parte, & pata isto mandou Simão de vera fazer hum protesto a dom Garcia que tal deuassa não fosse valiosa, porque todas as testemunhas erão sospeitas, do que tomado muyto dom Garcia deu ordem aos seus q̃ o matassem, para o q̃ se ajuntarão logo em magores armados cõ muyta ousadia, porq̃ tinhão nisso o fauor de Cachil daroẽs, por onde o Cachil viacõ aconselhou a Simão de vera que se saisse cos seus de Ternate, & se pusesse em lugar seguro, porque sendo elle viuo, dom Iorse teria remedio para ser solto por qualquer via que fosse, o que parecendo bem a todos, que erão sessenta homẽs, se passarão para hũa terra alta que estaua na ilha, donde auendossepor seguros mandarão requerer a dom Garcia que soltasse o seu capitão, & senão que protestauão de se irẽ para o Rey de Tidore, & dahy virem a pelejar contra elle em fauor dos Castelhanos, & do mal que dahy socedesse elle daria conta ao gouernador da India, & a elRey nosso senhor, de que logo mandarão recado ao Rey de Tidore & a Fernão dela torre, prometendolhe sua ajuda, o qual mandou tambem hum recado a dom Garcia, em que lhe estranhaua muyto prender o seu capitaõ daquella maneira que era especie de traição, pollo qual elle auia de dar todo o fauor & ajuda aos Portugueses que estauão na terra alta para soltarem o seu capitão que elle tanto contra rezão & direyto tinha preso, ao qual recado dõ Garcia não respondeo outra cousa senão que elle lhe mandaria a reposta, para o que mandou logo Cachil daroes ha terra alta a falar com Simão de vera & cos outros, & saber delles o proposito em que estauão, o qual os achou a todos resolutos & determinados em se irem para os Castelhanos se dom Iorse não fosse solto, & assy lho afirmarão com muytos juramentos, o que sabido por dom Garcia receoso dos inconuenientes que daly podião soceder em sua pessoa & fazenda & quiça na má conta que poderia dar de sy dissimulando por então o milhor que pode, teue maneyra sẽcreramente cõ o vigayro da fortaleza, & com outras pessoas, que lhe viessem rogar por dom Iorse, & fizessem hum concerto antre ambos que fosse bom & seguro para ambas as partes o que logo foy feito, & concertado que se rompessem todos os requerimentos que foraõ feitos, & deuassas que forão tiradas, & q̃ dom Iorse desse a dom Garcia o nauio de Pero botelho em que se fosse para a India cõm todos os da sua parte sem lhe ser posto impedimento algum nas pessoas nem nas fazendas, o que tudo dom Iorse auia de jurar solenemente, & que dom Garcia se pasasse logo para Talangare

gane co nauio em que se auia de embarcar, & despois de elle ído deceria da terra alta Simão de vera, & os q̃ estauão com elle, & irião soltar dom Iorse, o q̃ tudo asſy concruido, dom Garcia mandou diante para Talangane todo o seu fato, & o dos que hião com elle, & partindosse da fortaleza mandou crauar toda a artilharia, porq̃ lhe não pudessem fazer mal cõ ella em quãto caminhasse, no que foy bem aduertido, porque em saindo da fortaleza para o campo hum escrauo de dõ Iorse foy a grande pressa para dar fogo ha artilharia, com q̃ sem falta lhe fizera muyto dano se a não achara crauada. Ido dom Garcia veyo Simão de vera cos seus, & tirou dõ Iorse da prisaõ, que estaua grandisſimamẽte sentido do que lhe fora feito, & mãdou ao ouuidor que tirasse deuassa de tudo o que passara, de que lhe desse estormẽtos para elRey, & mandou requerer Pero botelho que se tornasse para a fortaleza, que cumpria a seruiço delRey, & o mesmo a dom Garcia, mas tudo foy em vão, porque dom Garcia se foy no mesmo nauio & leuou cõsigo todos os do seu bando, pollo qual dom Iorse mãdou a Malaca Vicente da fonseca grande seu amigo com cartas ao capitão, & estormentos do que passara, & requerer lhe que lhe mandasse socorro porque dom Garcia lhe deixara despejada a fortaleza de gente & de todas as mais cousas necessarias.

CAPITVLO. XXXV.

¶ Iorse cabral capitão de Malaca manda hũa gale contra os mouros de Longou & o sucesso que tem, chega a Malaca Martim correa pidir socorro para a fortaleza de Maluco, ò capitão lhe mãda Gonçallo gomez dazeuedo q̃ acha em Banda dom Garcia anriquez & o q̃ passa antre ambos. A armada dos Castelhanos junta com a elRey de Geilolo toma hũa galeota do capitão de Maluco, chegando la Gonçalo gomez se trata de pazes cos Castelhanos, dõ Iorse manda hũ nauio cõ cartas ao gouernador.



NESTE ANNO de 1527. os mouros de Longou matarão sem causa certos Portugueses, ao q̃ Iorse cabral, capitão então de Malaca, para tomar vingança delles, mandou Aluaro debrito em hũa gale bem cõcertada cõ setenta Portugueses, q̃ sendo tomados por engano, forão todos mortos pollos inimigos, & a gale queimada com toda a artilharia, que era muyto boa. Quando a noua disto chegou a Malaca foy em tẽpo que ahy chegou tambem Martim correa que vinha de Banda, & deu nouas ao capitão que quãdo partira de Maluco inda la não era dom Iorse, & a continua guerra em q̃ ficaua a fortaleza cos mouros & cos Castelhanos, cõ grãde falta de todas as cousas necessarias para ella, pollo q̃ o capitão Iorse cabral lhe mãdou logo de socorro Gõçalo gomez dazeuedo cõ dous nauios & hũ bargãtim & hũ jũco, cõ muytos mãtimẽtos & grande abũdancia de tudo o necessario para a guerra, & muytas roupas para a compra do crauo. Apos elle se partio tambem Martim correa para Longou, onde na terra & no mar fez tanta destruiçao, que vingou largamẽte o mal q̃ aly recebeſão os nossos. Gõçalo gomez

dazeuedo

dazeuedo fazendo sua viagem cõ bom tẽpo foy ter a Banda em Ianeyro do anno seguinte de 1528. onde achou dom Garcia anriquez chegado de Maluco, q̃ em terra, tinha feita hũa tranqueyra em que estaua recolhido cõ sua gente, & como a Gonçalo gomez era necessario esperar mouçáo para ir seu caminho, fez tambẽ em terra outra tranqueira em q̃ se recolheo cos seus: no qual tẽpo chegou aly Vicente da fonseca q̃ vinha de Maluco por mandado de dom Iorse, como atras fica dito, & vẽdo Gonçalo gomez lhe deu conta de tudo o que dom Garcia deixara feito em Maluco, & secretamẽte lhe requereo q̃ o prendesse, & tomasse o nauio a Pero botelho, que não quisera obedecer ao capitão, mandandolhe requerer que se não partisse, ao q̃ Gonçalo gomez respondeo q̃ para prender dom Garcia não tinha poder, porẽ que o nauio tomaria quando fosse tempo. Dõ Garcia quando vio Vicente da fonseca, logo sospeitou a causa da sua vinda, & vendoo metido em praticas cõ Gonçalo gomez, se receou de lhe ser feita algũa auexação, porque tinha por sem duuida que lhe auia de contar tudo o q̃ elle deixara feito em Maluco, & creceolhe este receyo com ver q̃ Manoel falcão, q̃ estaua com elle, se passara para Gonçalo gomez, que era outra testemunha de vista do que elle fizera, & sospeitauasse que o induzia a q̃ prẽdesse dom Garcia & lhe tomasse o nauio, porem Gonçallo gomez dissimulou por então com tudo, ate q̃ chegando o tempo em q̃ se auia de partir, q̃ foy em Abril desse mesmo anno, despois de ter tudo prestes & embarcado, se foy a terra cõ todos os seus bateis a despedirse de dõ Garcia, que veyo praticando com elle ate a praya, onde embarcado Gonçallo gomez nos bateis, se foy direyto ao nauio de Pero botelho para o tomar & leuallo a Maluco, porẽ não lhe achãdo as vellas dẽtro, q̃ as tinha dõ Garcia em terra ja cõ receyo do q̃ podia ser, lhas mãdou pidir, & elle lhas não quis dar, pollo q̃ Gonçallo gomez lhe tomou as vellas do seu junco, q̃ elle tinha carregado de fazenda, com q̃ dom Garcia lhe mãdou as vellas do nauio por hum Manoel lobo, & hum recado em q̃ se queixaua muyto de lhe tomar o seu nauio, a q̃ elle respõdeo q̃ o fazia a requerimẽto de dõ Iorse capitão de Maluco, cuja jurisdição chegaua ate aq̃lle lugar. Este Manoel lobo leuou hũ recado secreto de dõ Garcia ao mestre piloto, & condestabre do nauio q̃ ao tempo do desamarar se fizessem empachados no leuar da ancora, de maneyra que se detiuesse tanto q̃ os outros nauios fossem afastados, & q̃ então elle se iria meter no nauio, onde Gõçallo gomez não poderia tornar, porq̃ leuaua o vento apopa, & tornandolhe ficaua contrario: Gõçallo gomez metidas as vellas no nauio deu a capitania delle a hũ Ruy figueira, & se fez ha vella cos outros, porẽ não o seguindo aq̃lle por se fazer o mestre embaraçado na ancora, se pos Gonçallo gomez ha corda a esperar por elle: dõ Garcia, q̃ estaua ha lerta acudio da terra em almadias cõ toda a sua gente para se meter no nauio, ao q̃ fazendo Ruy figueira final com hum berço, Gonçallo gomez se fez em outra volta, tirando algũas bõbardadas has almadias, com q̃ dõ Garcia se tornou a terra, cõ algũs remeyros feridos & mortos, & Gonçallo gomez leuou o nauio comsigo, q̃ hia carregado de crauo. Dom Iorse despois da partida de dõ Garcia, ficou em muyto grande aperto por falta de gente, de munições, & de mantimentos, porque os mouros q̃ andauão de armada, lhe tomauão tudo no mar, cõ que na fortaleza se padecia grande fome, q̃ foy causa de os mouros & os Castelhanos apertarem a guerra q̃ tinhão cos nossos, vendo que erão poucos, & tão mal prouidos, & Fernão dela torre armou a sua galeota com

 artilharia

artilharia & boa gente de que fez capitão hum valente soldado Castelhano chamado Aluaro de sayauedra, que cõ aa rmada del Rey de Geilolo andaua fazendo à guerra por aquellas partes, & forão dar na terra dos sangares, que erão muyto nossos amigos, & lhe fizerão tantos males q̃ lhes foi forçado mandarem pidir socorro a dõ Iorse, de q̃ elle ficou assaz sentido por quão falto estaua de gente, & de tudo o mais para o poder fazer, com tudo por não faltar ha obrigação da amizade, fez logo prestes a galeota que fizera de nouo, cõ boa artilharia, & corenta homẽs, & por capitão delles Fernão baldaya caualeyro esforçado, & o mãdou fazer aquelle socorro, & indo para là topou no caminho com a galeota dos Castelhanos, cõ que vindo ha peleja ouue muytos feridos de parte a parte, & o Fernão baldaya cahio como morto de hũa espingardada, com q̃ os nossos afracarão de maneyra q̃ os Castelhanos os abalroarão, & os entrarão & os leuarão catiuos quasi todos feridos, ficando oito delles mortos, & leuarão a nossa galeota toda em ramada a Tidore, a q̃ Fernão dela torre fez grandes festas, com tanto prazer & oufania dos mouros por aquella vitoria, quanta foy a tristeza & medo dos nossos, porq̃ na fortaleza não ficarão mais que cincoẽta homẽs de q̃ algũs erão doentes. Nesta conjũção em q̃ os nossos estauão em tanto aperto, chegou Vicente da fonseca no seu nauio ja em Mayo que deu nouas do socorro q̃ vinha a pos elle, que em todos pos hum nouo espirito & alento, com quanto em dom Iorse se enxergou sentimento de as sua cartas não irem a Malaca. Deste socorro que vinha foy auisado Fernão dela torre, que como estaua oufano pola vitoria passada, fez prestes as duas galeotas & hũ bargantim q̃ fizera de nouo & com a armada del Rey de Tidore mandou o mesmo Aluaro de sayauedra que fosse tomar Gõçalo gomez ao caminho porem Gõçallo gomez sabendo na ilha de Bachão o aperto em que os nossos estauão, deixando aly Manoel falcão ate o reconciliar com dom Iorse, se partio para Ternate, & encontrando no caminho com a armada dos Castelhanos, mandou por muytas bandeyras, & se fez prestes para pelejar com elles, porem os castelhanos se afastarão para o mar, cõ que Gonçallo gomez fez seu caminho sem ninhum embaraço, & chegando ha fortaleza foy de dom Iorse muyto bem recebido, que o meteo logo de posse de alcaide mòr & capitão mor do mar, de que leuaua prouisão do gouernador. Gõçallo gomez informado dos trabalhos que o pouo padecia, persuadio a dõ Iorse que tratasse de fazer pazes cos castelhanos, por dar algũ aliuio ha gẽte, & se prouer de algũs mantimentos, no q̃ elle consentio inda q̃ contra sua vontade, vẽcido das boas rezoẽs q̃ lhe derão, & mãdou logo dizer a Fernão della torre que em todo o tẽpo atras lhe não falara em materia de pazes porq̃ elle não cuidasse q̃ o fazia por necessidade, mas q̃ agora q̃ lhe era chegado hũ tamanho socorro, folgaria muyto q̃ fossem amigos, & se acabassem antre elles as guerras & as mortes. pois todos eraõ Cristãos, & vassallos de dous Reis antre sy taõ liados por amizade & parẽtesco, na qual paz entrarião tambẽ os Reis de Tidore & de Geilolo, & as condições das pazes seriaõ q̃ cada hũ delles entregasse os homẽs q̃ tiuesse de cõtrabando Castelhanos & Portugueses, saluo os que se passassem por casos crimes, & se entregassem tambem os escrauos q̃ fugissem de parte a parte, & q̃ largasse a ametade da ilha de Maquiẽ q̃ tinha tomada. A Fernão dela torre pareceò bem fazer as pazes com as condições que lhe apontauão, & em ninhũa dellas reparou senão na ametade da ilha q̃ lhe pidião, porq̃ essa disse que não auia de largar, por quanto a ganhara por guerra, & era ja do emperador seu señor

& isto

& isto so bastou para as pazes não averẽ effeito,& ficar a guerra no estado dantes. Dõ Iorse como não podia perder a magoa da offensa q̃ lhe fizera dom Garcia,ordenou hũ nauio em q̃ mandou Simão de vera ha India q̃ apresentasse ao gouernador os estromentos do q̃ lhe fora feito,& requerese por elle sua justiça porẽ lançou fama q̃ o mãdaua a pidir nouo socorro,porq̃ o q̃ lhe fora de Malaca não bastaua para as guerras q̃ tinha por dauante cõ toda aquella terra,& cos castelhanos, q̃ estauão muyto poderosos, principalmente porq̃ Gonçallo gomez dazeuedo se escusaua deandar nas armadas como capitão mor do mar q̃ era, nẽ queria ser alcaide mór da fortaleza ,& trataua mais de fazer sua fazenda q̃ de seruir seus cargos,ao q̃ elle lhe não queria ir ha mão nẽ escandalizallo polla necessidade em q̃ estaua, porẽ este nauio q̃ dom Iorse mãdou desapareceo no caminho,sem nunca mais auer nouas delle.

CAPITVLO. XXXVI.

¶ Martim Afonso de mello Iusarte por mandado do gouernador vay fazer hũa fortaleza na çunda, arriba com tempo a Paleacate, & o q̃ aby lhe socede. Partido daby se aparta a sua armada com outro tẽporal;o seu nauio se perde na costa de Bẽgala,elle cos mais dos seus he catiuo , & o que passaõ no catiueiro atẽ tornarem ha India.



ATRAS DEIXO CONtado q̃ o gouernador Lopo vaz de sampayo ordenara hũa armada para mãdar Martim Afonso de mello Iusarte fazer hũa fortaleza na Çunda & porq̃ entendeo q̃ a gente se não auia de querer embarcar para esta empresa, polos trabalhos & mao sucesso q̃ tiuerão outros q̃ ja tinhão ido a ella,lãçou fama q̃ o mandaua ha costa de Bengala andar has presas,pollo q̃ a gente se embarcou de boa võtade,& porq̃ partio tarde não pode passar & arribou com tẽpo a Paleacate,onde varou a armada,porq̃ auia de esperar polla mouçao q̃ auia de ser em Agosto,dentro no qual tempo,porq̃ faltou dinheyro q̃ se desse ha gẽte para seu gasto, muytos se lhe tornarão por terra por onde prendeo algũs de q̃ entendeo q̃ querião fazer o mesmo, & porq̃ se começou a romper q̃ hia elle para a Cunda ouue na gẽte grande aluoroço dizẽdo q̃ os não auia de leuar enganados,ao q̃ elle aperfiãdo q̃ tal não era trato de os deterpor força,em q̃ teue muyto trabalho porq̃ ouue algũs q̃ lhe puserão fogo ha armada,ao q̃ acudio com tanta diligẽcia q̃ o apagou cõ pouco ou ninhũ dano. E polla grãde opressaõ em q̃ se via tornou a afirmar de nouo cõ juramentos q̃ não auia de ir ha Çũda senão ha costa de Bẽgala,com q̃ ficando a gente algũ tanto mais quieta fez a armada prestes & se partio com essa pouca q̃ lhe ficara,& fazendo sua derrota para Malaca caminho differente do que jurara, lhe deu hũa tempestade com q̃ se apartarão hũs dos outros,& elle correndo por antre hũas ilhas foy dar em seco, onde o nauio se perdeo cõ morte de algũs,& elle se recolheo ao batel cos q̃ ficarão,q̃ erão mais de sessenta pessoas sem mais mantimento q̃ hum pouco de biscouto, q̃ hum homẽ em meyo daquelle infortunio , quis Deos q̃ tiuesse acordo para leuar em hũ saco,& se forão a terra, q̃ era daly perto defrõte d'Arracão,onde Martim Afonso mandou de noite dous marinheyros a nado q̃ fossem ver a terra, & lhe trouxessem nouas do q̃ nella achasẽ,dos quais por não tornarẽ mais,ouue sospeita que

 ou se

ou se afogarão, ou os matarão, por onde os do batel se forão ao lõgo da terra de mandar o porto de Arracão, onde espe rauão poder ter algũ remedio, por quan to aly custumauão vir algũas vezes na uios de Portugueses: & indo assy cerca dos da morte por todas as partes, ou no mar, porq̃ o batel não leuaua sobre a a goa mais q̃ hum sò palmo, ou dentro no mesmo batel ha fome & ha sede, mas cha mãdo sempre polla misericordia diuina ouuerão vista de hũa aldea na borda da praya a q̃ Martim Afonso não quis che gar antes de saber q̃ gente era, para o q̃ se deytarão a nado hũ Diogo filho, & hũ Francisco da cunha desejosos de se fartarẽ d'agoa, & de trazerẽ nouas aos cõpanheiros, porẽ chegando a terra fo rão presos polla gente della, & leuados por ella dentro, ha vista dos q̃ ficauão no batel, q̃ cuidando q̃ hião ver algũa agoa dizião todos q̃ desembarcassem porẽ Martim Afonso o não cõsentio ate ver se os dous tornauão ou não, os quais não tornarão mais com recado porq̃ os leua rão a hum senhor daquella terra onde es tiuerão catiuos hũ anno, & despois fugi rão & forão ter ha India. Martim Afon so despois de esperar por elles todo a quelle dia ate o outro auẽdoos por mor tos, se foy ao longo da terra cõ esperan ça de poder topar algum dos nauios da sua armada, sem auer antre elles quẽ ou sasse a comer desse pouco biscoito q̃ le uauaõ, por não acrecentarem a sede que lhes daua muyto trabalho, & desta ma neyra forão caminhando ate irẽ dar na boca de hum rio q̃ sahia ao mar, onde se fartarão d'agoa, & encherão hũa jarra q̃ acertou de ir no batel q̃ leua coatro al mudes, com q̃ se foraõ sustentando, to mãdo has vezes agoa nella onde a acha vão, ate q̃ ao mar ouuerão vista de hum ilheo, q̃ forão demandar parecendolhe que poderia aly estar algum dos nauios da sua companhia, & chegando a elle a charão algũas arcas quebradas, & antre ellas hũa cõ bizcoito molhado, que por ser bõ o enxugarão ao sol, & o recolhe raõ & tiueraõ por sem duuida que aquil lo viera aly ter d'algum dos seus nauios perdidos. A ilha era toda dareya em q̃ auia hum charco de ruim agoa, de q̃ be bendo algũs, & comẽdo de hũas fruitas que achauão pollas aruores, estiuerão ar risco de perder as vidas por sobejas pur gações. Aqui tomarão por dita hũa tar taruga, de q̃ cozendo hũa parte num ca pacete, & assando outra derão aos doen tes com muytos ouos que tãbẽ acha rão nella, com q̃ prouue a Deos que con ualeceraõ, & tambem com almeiroẽs de q̃ aly auia grande cantidade, & despois de estarem aly os dias q̃ lhes pareceo ne cessario, tendo assentado q̃ não fossem ha ilha d'Arracaõ, senão ao porto de Chatigão, que era em Bengala, onde pa recia que tinhaõ o remedio mais certo, porque antre elles vinha hum homem q̃ sabia bẽ aquelle porto, se tornarão dali a demandar a terra, & correraõ ao longo della ate chegarem a hũ palmar grande que estaua em hũa boa praya, onde to dos desembarcarão, porq̃ a terra era des pouoada, & Martim Afonso varou o ba tel, & tinha nelle denoite boa vigia por que lhe naõ fugissem cõ elle, aquy acha rão muytos palmitos, & muito boa agoa com q̃ se sustẽtaraõ tres dias, & no cabo delles vieraõ aly ter duas almadias de pescadores de que os nossos ouueraõ fa la, q̃ lhe disseraõ q̃ os leuariaõ a Chati gão, pollo que Martim Afonso lhe deu hũs panos de Charamandel que se acha rão na ilha, & os pescadores lhe deraõ toa ao batel, & os leuarão ha terra de Chacuriaa de q̃ era senhor hum vassallo del Rey de Bengala chamado Codaua sção, & entrãdo pollo rio denoite a tẽpo que vazaua a mare, os pescadores forão dar auiso ao Codouascão do batel que aly estaua com Portugueses perdidos q̃ não tinhaõ armas, com que elle folgou muyto, & lhes mandou logo dizer por

hum seu homem que falaua a lingoa Portuguesa, que se não agastassem porque estauão em terra segura onde não receberião mal algum, por elle ser muyto amigo dos Portugueses, co qual recado todos ficarão assaz contentes, porem Martim Afonso não tanto porque quisera antes ir a Chatigaõ, com tudo não deixou com todos os outros de dar muitas graças a nosso senhor pollos liurar dos perigos do mar. Ao outro dia em amanhecendo foy logo o Codauascão veros nossos ao rio onde inda estauão, acompanhado da sua gente toda armada, como tem por costume, deque os nossos receosos que vinha a prendellos ou a matallos, & que o recado da noite dantes fora falso, começarão a fugir pollo rio abaixo, para sairem ao mar, porem a gente da terra acudio a elles d'ambas as partes do rio, & has pedradas, os apertarão de maneyra que os fizerão dar em seco, porque era em conjunção que vazaua a mare, Martim Afonso então vẽdo que não podia escapar, leuantou em hum remo hum pano branco com que cessando as pedradas o Codauascão se chegou perto delles, & da borda do rio lhe mandou dizer pollo que falaua a lingoa Portuguesa que não tinhão de que auer medo, porque elle nunca tratara mal Portugueses que hião a sua terra, pollo que os nossos forçados da necessidade, sairaõ em terra com a agoa pollos peitos por não auer aly almadias em que desembarcassem, & chegados ante o Codauascaõ, vendo elle Martim Afonso ir diante dos outros como capitão delles, lhe fez muyto gasalhado, & a pos elle a todos os outros, & Martim Afonso lhe pidio perdão de lhe ir fugindo, porque como vira a sua gente com armas, & não sabia q̃ elle aly vinha de quẽ tinha ja sabido que era amigo dos Portugueses, lhe parecera q̃ o recado da noite dantes fora fingido, & q̃ vinhão agora para lhe fazer mal. O Codauascão aceitandolhe a desculpa os leuou comsigo para a cidade, & os mandou aposentar todos em hũas casas grandes de hũa porta para dentro, & darlhe quem os seruisse, & largamente de comer & bõs vestidos, & lhes prometeo de os deixar ir para a India na mouçaõ de q̃ todos assaz contentes lhe derão muitos agardecimentos. Auendo poucos dias q̃ aly estauão chegaraõ ha barra do rio Duarte mendez de vasconcellos em hũa galeota, & Ioão coelho em hum bargantim, capitães da armada de Martim Afonso, q̃ o andauão buscando, & sabendo dos pescadores da barra onde estaua lhe mãdarão dizer por hũa carta que etaõ aly chegados & farião o que elle mandasse. Martim Afonso aluoroçado com esta noua foy pidir licença ao Codauascão para se embarcar nos seus nauios que estauão na barra pois lho tinha prometido, a que respondeo que cumpriria sua palaura, & os deixaria ir na mouçaõ, que antes não podia ser, porque tinha muyta necessidade delles para hũa guerra que tinha com hum seu vizinho, & que entre tanto mandaria dar aos nauios de graça tudo quanto lhe fosse necessario, de q̃ Martim Afonso ja q̃ não podia al ser se mostrou contente de lhe fazer aquelle seruiço. O Codauascaõ pôdo em ordem a sua gẽte de guerra, & provẽdo os Portugueses de armas, se foy em busca do seu inimigo, que tendo nouas do muyto poder, & dos Portugueses que o Codauascaõ leuaua, naõ ousando de o esperar, se retirou com muyta pressa, & elle sem peleja cobrou toda a sua terra, & se tornou para a sua cidade, onde Martim Afonso, parecendolhe entaõ a conjunçaõ boa lhe tornou a pidir licença para se ir embarcar nos seus nauios, a que elle deu a mesma reposta, que na mouçaõ os deixaria ir como lhes prometera, & que naõ lhe pesasse de estar aquelle tempo em sua companhia, em que lhes faria todo o bom

fresco, & dizer a Simão de sousa que fol gaua muyto de o ver naquelle seu porto para assentar com elle paz & amizade q̃ desejaua muyto ter cos nossos, para o q̃ mandaria seu embaixador ao capitão de Malaca, & porque estando de fora corria risco de se perder auendo algum temporal, folgaria muyto que quisesse entrar para dentro do rio, onde estaria seguro, & muyto a seu gosto ate se partir & ao que leuou este recado mandou q̃ visse muito bem a gente, artilharia, & todos os mais petrechos de guerra q̃ auia na gale, para lhe dar informação de tudo, Simão de sousa despois de lhe dar os deuidos agardecimẽtos pollo refresco, lhe disse que entrar no rio não podia ser, porque em tendo tempo se auia de partir logo, da qual reposta descontente elRey mãdou aquella noite fazer prestes corenta lancharas muito grandes bẽ pronidas de artilharia, & nellas passante de mil hõmẽs, com zeruatanas de peçonhas, azagayas, zarguachos, & espingardões, & pos nellas dous capitaẽs, hum em cada vinte, a que mandou que quando lhe não pudessem trazer a gale, a metessem no fundo, ou a queimassem. Na nossa gale auia setenta Portugueses bẽ armados, que vẽdo ao outro dia sair do rio tamanha armada se fizerão prestes o milhor que puderão, porq̃ não tiuerão tempo de tirar a artilharia que estaua de baixo de cuberta, & encima não tinhaõ mais q̃ dous falcoẽs, & oito berços, mas estas peças erão de pouco effeito para as muytas que trazião as lancharas, de que as vinte que vinhão diante cometerão abalroar a nossa gale cõ muytas gritas como custumão, porem os nossos falcoẽs & berços, & hũa çurriada da arcabuzaria as tratarão de maneyra, por serem muytas & virem juntas, que cessando da furia com que vinhão, começarão a pelejar cos tiros d arremesso, mas receben do muyto dano das nossas espingardas se forão afastãdo da gale, em que ja auia mortos & feridos, neste tempo vierão as outras vinte lancharas cometer os nossos, que como os acharão ja em menos numero, & cansados, lhe fizerão tãto dano que se atreuerão aos abalroar ao que logo acudirão tambem as outras vinte lancharas, & abalroaraõ a gale por todas as partes, que como tinhão os baileus mais altos que ella, com muytas pedradas de cima, afora os outros tiros, forão matando os nossos poucos a poucos & os desatinarão de maneyra, q̃ os acabarão de entrar de todo, & por faltarem ja as forças & o alẽto aos que estauão vivos, que erão poucos mais de vinte, & todos feridos, lhes foy forçado renderen se com lhe segurarem as vidas, antre os quais forão Iorse dabreu q̃ fora ao Preste Ioão co embaixador dõ Rodrigo de lima, Manoel de sousa, dom Antoino de castro, & Antonio caldeyra, & antre os mortos forão o capitão Simão de sousa galuão, & tres irmãos seus, Iorse galuão Manoel galuão & Ruy galuão, todos coatro filhos de Duarte galuão que fora deste reyno para ir por embaixador ao Preste Ioão & morreo na ilha do camarão, assy que este honrado pay com coatro seus honrados filhos acabarão nas partes da India em seruiço dos Reis deste reyno. A gale foy leuada a elRey, cõ que fez muyta festa, & aos Portugueses muyto gasalhado, a que disse que lhe pesaua muyto de não aceitar o capitão o seu offerecimento, & entrar no rio para assentar com elle a paz & amizade que desejaua ter cos nossos, & os mandou agasalhar em muyto boas casas, curallos com muyta diligencia, & proueollos muyto largamente, onde por sua pessoa os hia visitar algũas vezes, & tudo a fim de mandar hum delles com hum seu embaixador assentar paz co capitão de Malaca, & dizerlhe que mandasse polla gale, com toda a artilharia & todos os Portugueses, para que mandando elle para isto algum nauio lhe lançasse tambem

mão

mão por elle, q̃ como era falso & inimigo dos nossos, sempre buscaua nouos ardis & inuenções para lhe fazer todo o mal q̃ podia. Dom Garcia anriquez que inuernara em Banda, como se atraz disse, se foy daly a Malaca, & antes de chegar ao porto ouue seguro do capitão Pero de faria para elle não ser preso nem ninhum dos que leuaua comsigo que forão na prisaõ de dõ Iorse capitão de Maluco, porem despois de ser em terra lhe mandou secrestar toda a fazẽda, assy sua como de todos os que vinhão com elle, dizendo que para ella lhe não dera seguro, de q̃ dom Garcia andaua assaz enfadado. Socedeo neste tempo estar em Malaca hum embaixador delRey de Panaruca, he na ilha da Iaoa, de q̃ hũs criados, fazẽdo aly hum furto acudio o meirinho para os prender, porem os Iaos se leuantarão cõtra elle, & o matarão, & algũs dos que hião com elle & outros ferirão ao que leuantandosse hũa voz que erão amoucos aleuantados, se repicou o sino da fortaleza, cuidando que era traição, aquy acudio logo dom Garcia com todos os seus postos em armas, & entrãdo na pouoação matarão muytos dos Iaos, & outros fizeraõ fugir o que se fez com tanta pressa, q̃ quando chegou Pero de Faria ja tudo estaua em paz, q̃ por este seruiço que dom Garcia fez a elRei & a aquella fortaleza, lhe desembargou toda a sua fazenda & dos seus, & lha mãdou enrregar com sõmẽte dar fiança de dez mil cruzados a não se ir para o reyno sem estar a direyto com dom Iorse, esta fazenda de dõ Garcia se veyo a perder despois na barra de Cochim em hũ junco que com tẽporal se perdeo sobre a amarra. O Rey de Daru que era muyto nosso amigo, & estaua então de guerra cõ Rey de Dachem seu vizinho, tendo nouas da nossa gale que elle agora tomara, sobre quãtos males com ardis & traições tinha feito ha nossa gẽte, mandou pidir a Pero de faria ajuda contra elle, de que sendo auisado o Dachem, receosso que se ao poder de seu inimigo se ajũtasse contra elle a ajuda de Malaca, lhe fizesse muyto dano, começou a amimar os Portugueses que tinha em seu poder mais do que sohia, & dizerlhes que pera os por em liberdade não queria mais delles que serenlhe meyo para fazer paz & amizade cõ capitaõ de Malaca; para o que por parecer de todos os catiuos mandou por hum delles chamado Antonio caldeyra dizer a Pero de faria que se quisesse fazer esta paz com elle lhe daria todos os catiuos, & a gale com toda a artilharia, & tudo quanto tiuesse tomado dos Portugueses. O Antonio caldeyra se partio com este recado, prometendo & jurando a elRey que trabalharia quanto lhe fosse possiuel pollo seruir naquillo muyto a seu gosto, & se o não pudesse acabar se tornaria a seu poder, de que elRey se mostrou bem contente, & lhe deu tudo o que ouue mister para a jornada. Quando Antonio caldeira chegou a Malaca ja Pero de faria tinha prometido o socorro ao Rey de Darù, & mandado para isso fazer prestes Diogo de macedo capitão mor do mar, com bastante armada, mas vendo o recado do Rey de Dachem, contente assaz de poder cobrar os catiuos & a gale com a artilharia, fez sobrestar Diogo de macedo, aque todos lhe forão ha mão, principalmente Martim correa que lhe disse que aquelle recado do Dachem era fingido, porque não tinha necessidade da nossa paz, & era sõmente a fim de impidir o socorro q̃ se mandaua contra elle a seu inimigo, ao qual Antonio caldeyra, como estaua crẽte & confiado nos mimos & bõ gasalhado q̃ recebera do Dachem, replicou com muyta instancia contra o parecer de todos, ate dizer que se senão fizesse o que elle pidia se auia de tornar para elle, assy pollo que delle sabia como por cumprir com a verdade do que lhe prometera

metera, & teue isto tanta força co capitão que desistio do socorro q̃ tinha prometido ao Rey de Daru, pollo que respõdeo ao Dachem que aceitaua a paz & amizade com elle, & que pollo ter ja por amigo não quisera mandar socorro contra elle ao Rey de Daru seu inimigo, & com esta reposta tornou a mandar Antonio caldeyra em hum barco de hum homem casado em Malaca que era bem pratico naquelle caminho, porem indo tomar agoa em hũa ilha forão todos mortos, & o barco queimado, com que o Dachem não teue esta reposta de Pero de faria. Partido Antonio caldeyra de Malaca, o capitão despidio logo o embaixador do Rey de Dàrù, a que se mandou desculpar de lhe não mãdar socorro cõtra o Rey do Dachem, porque tinha assentado com elle noua amizade que lhe importaua muyto, para auer delle hũs catiuos & hũa gale nossa com muyta artilharia que tinha em seu poder que contra qualquer outro inimigo estaua prestes para o seruir com todo seu poder, da qual reposta mal satisfeito o embaixador, se partio logo aquella noite sem se dispidir do capitão, de que elle sentido assaz, & receoso que o Rey de Dàrù tomasse mal não lhe dar o socorro, mãdou logo Fernão de moraes em hum galeão bem concertado, que se lhe fosse oferecer da sua parte para o ir seruir onde o mãdasse, não sendo contra o Rey de Dàrù, chegou la primeyro que Fernão de morais, do qual sabendo el Rey a reposta de Pero de Faria, queixo so assaz delle mandou logo partir a sua armada a pelejar com a do Dachem que estaua em Pacẽ, & caminhando para la topou no mar com hum Portugues, porquẽ o Dachem vendo que lhe tardaua Antonio caldeyra com a reposta, mandaua dizer a Pero de faria que mandasse logo buscar os catiuos, & tudo o mais que la tinha, o qual Portugues foy leuado ao Rey de Dàrù. Chegado Fernão de morais ao porto de Dàrù, esteue tres dias sem lhe vir recado del Rey, nem do galeão ir ninguem a terra, & no cabo delles, inda que contra parecer dos que hião com elle, se foy a el Rey a darlhe o recado que leuaua, que o recebeo com bom gasalhado, & se mostrou satisfeito das desculpas q̃ lhe deu da parte de Pero de faria, & lhe disse q̃ fora acertado fazer paz & amizade co Rey de Dachem, pollas rezoẽs que dizia, & que elle tambem leuaua disso mui to gosto, mas isto se disse q̃ era dissimulação ate ter recado do sucesso da sua armada, por que se a vitoria ficasse co Dachem, detriminaua prender Fernão de morais, & tomarlhe o galeão, em satisfação do socorro que Pero de faria lhe não mandara tendolho prometido, & se os seus vẽcessem deixar ir os nossos sem receberem dano, mas dahy a oito dias lhe veyo recado que as armadas pelejaram, & sem ficar a vitoria por ninhũa dellas se vinha a sua recolhẽdo, pollo q̃ despidio logo a Fernão de morais com muytos agardecimentos a Pero de faria & lhe mandou o Portugues q̃ lhe leuaua o recado do Rey de Dachem, & estes dous Reis se fizerão despois amigos.

CAPITVLO. XXXVIII.

¶ *A Rainha nosso senhora trespassa certas terras & rendas, que tem em Castella na Rainha de França dona Leanor sua irmam a troco de outras que ella tem neste reyno.*



NO ANNO DE 1528. a Rainha dona Caterina nossa senhora molher del Rey dom Ioão o terceiro, fez hũ escaibo & tro

& troca cõ a Rainha de Frãça dona Leanor sua irmam molher del Rey Francisco valois, que primeyro fora Rainha deste reyno, molher d'el Rey dom Manoel, em que a Rainha nossa senhora trespassou na Rainha de França sua irmam os coatro contos de marauedis que tinha do emperador Carlo quinto irmão de ambas as Rainhas cada anno em sua vida, assentados em certas villas & lugares dos reynos de Castella, & a Rainha de França a troco delles trespassou na Rainha nossa senhora todo o direyto, dominio, aução propriedade que tinha na cidade de Silues, & nas vilas de Faraó, Sintra, Alanquer, Aldea galega d'apar da Merceana, Aldeagauinha, Caldas & Obidos, & nos castellos, vassallos, jurisdição, rẽdas, & direytos dellas, assy como as ella ouuera por fallecimento da Rainha dona Leanor molher que fora del Rey dom Ioão o segundo deste nome, segundo forma de seu cõtrato do tal, para o q̃ el Rey nosso senhor & o emperador derão consentimento por aluaras seus assinados por elles, o del Rey nosso senhor feito por Gomezeanes de freitas seu escriuão da camara, em Lixboa a 30. de Setembro do anno de 1528. em que S. A. daua licẽça para a dita trespassação, sem embargo de certa parte dos coatro contos de marauedis serem dotais, & derrogaua a ley que quer & dispoẽ que as molheres não possaõ dar, doar, vender, trocar, escãibar, nem por outra maneira emlhear seus bẽs dotais, inda que seja com consentimento de seus maridos, & derrogaua qualquer outra ley que ouuesse em contrario inda que aly não fosse declarada. O consentimento do emperador foy por dous aluaras seus asinados por elle hum feyto em Madrid a dous dias de Março do anno de 1528, que em breue & simplezmente daua consentimento para o dito escãibo & troca feita antre as Rainhas suas irmãs, & o outro feito tambem em Madrid a treze dias do mes de Setembro do mesmo anno de mil & quinhentos & vintoito assinado por elle & sellado co seu sello em que de nouo declaraua & ratificaua a licença que tinha dado para esta troca & permutação, para ella poder auer effeito, & se obrigaua que se em algum tempo ha cidade, villas, & lugares, rendas, & direytos, que a Rainha de França daua ha Rainha nossa senhora lhe fosse posta demanda com que lhe fossem tiradas, a requerimento ou por consentimento da Rainha de França, ou de outra algũa pessoa, que por parte da Rainha de França pudesse pretender, ou pretendesse em qualquer maneyra, ou por qualquer titulo & causa que fosse, cuidada ou não cuidada, ter direyto has ditas cidades, villas & lugares, rendas & direitos, que em tal caso sendo tiradas ha Rainha nossa senhora, & entregues ha Rainha de França sua irmam, mandaria logo sem esperar mais rezão, que os coatro contos de marauedis, que a Rainha nossa senhora dera em troca das ditas cidades & villas, fossem tirados hã Rainha de França, & tornados ha Rainha nossa senhora, & no mesmo aluara mandaua aos seus contratadores mores que então fossem ou despois viessem, & a quais quer outros officiais a que competisse a execução daquelle seu aluara, que sem esperar segundo mandado seu, por aquelle sómente fizessem tirar ha Rainha de França os ditos coatro contos de marauedis, & acudir com a renda delles ha Rainha nossa senhora na maneyra que os tinha antes da dita troca & permutação, & esta era a sustancia do aluara, em que ha outras muytas clausulas de confirmação para a Rainha nossa senhora estar certa & segura deste negocio, que se aquy não poem por parecerem superfluas & escusadas para este lugar.

E em

E em ambos estes aluaras estaua posta a vista pollo secretario Francisco de los couos, & para se effeituar esta troca & contrato ordenarão ambas as Rainhas seus procuradores, a que derão bastantissimos poderes para fazerem nelle o que lhes bem parecesse, & tomarem em nomes dellas quaisquer juramentos que fossem necessarios, & se obrigarão a cõprir & guardar tudo o que elles fizessem como se fora feito por suas proprias pessoas, & cumpric tambem os juramenros que elles fizessem, sem pidirem nunca relaxação delles ao Papa nẽ a qualquer outra pessoa que lha pudesse dar, para que a Rainha nossa senhora escolheo Pero correa da touguia do conselho delRey nosso senhor, & veador da fazenda da Rainha a que deu hũa procuração sua asinada por ella & feita em pubrica forma por Gomezeanes de freitas, escriuão da camara delRey nosso senhor & notario pubrico & geral em seus reynos & senhorios, feita em Lixboa a 30. dias do mes de Oitubro do anno de 1528. de que forão testemunhas presentes o bacharel Toribio lopez esmoler da Rainha nossa senhora, que despois foy neste reyno bispo de Miranda, & o doutor Diogo lopez fisico mòr delRey nosso senhor, & Ioão de valhejo guarda reposta de S. Alteza. A Rainha de França escolheo para seus procuradores a dom Antonio ramirez de haro, & a Francisco de guzmão a ambos juntos ou a cada hum por sy in soludum, a que deu tambem sua procuração asinada por ella na mesma forma, & com as mesmas clausulas & forças para effeituarem aquelle contrato, sendo elRey nosso senhor disso contente, que leuana a da Rainha nossa senhora, & feita tambem em pubrica forma por Fernão de cuelhar escriuão do Emperador, & seu notario pubrico na sua corte, & em todos os seus reynos & senhorios na villa de Madrid a vinte & hum dias do mes de Agosto do anno de 1528. de que forão testemunhas presentes dom Aluaro osorio mayordomo de sua magestade, & Iuan guterrez de caraba, & Pero lasso criados de sua magestade.

CAPITVLO. XXXIX.

¶ O gouernador se parte de Ormuz, passãdo por Dio lhe chega recado de Melique saca capitão da cidade para que torne la & o que sobre isso faz, manda Eitor da silueyra a Dio, & elle se vay a Chaul, onde tem nouas da vinda dos Rumes, & o que sobre isso ordena, de Cochim sae hũa armada de que be capitão Diogo pereyra de sampayo & o q̃ lhe socede. ElRey de Cãbaya vem o Dio & o que aby ordena. Eitor da silueyra despois de fazer guerra na costa de Dio & na enseada vay sobre Bacaim & o que aby faz.



GOVERNADOR Lopo vaz de sampayo, q̃ deixamos em Ormuz satisfazendo has queixas q̃ elRey tinha de Diogo de melo, que fora capitão da fortaleza, despois q̃ ordenou aly tudo como lhe bem pareceo, se fez ha vella com a sua armada & foy ter a Mazcate, onde tendo nouas que Antonio de miranda estaua em Calayate se foy ajuntar cõ elle, & fez algũas diligencias para saber a certeza dos Rumes que lhe dizião que estauão na ilha de Camarão, que não ouuerão effeito

effeito por ser fora da moução, & despois de andar por aly algum tempo has presas, se partirão todos no fim d'Agosto de 1528. & chegando a costa de Dio passou o gouernador de noite por defronte da cidade, parecēdolhe que não auia para que ir tomar o porto, porem Melique saca filho de Meliquiaz o velho, que então era capitão da cidade, sendo auisado que elRey de Cambaya seu senhor trataua de lhe dar a morte por algũas culpas que tinha delle, estaua esperando polla vinda do goueruador, que sabia q̄ estaua em Ormuz, para lhe dar entrada na cidade, & lugar em que fizesse hũa fortaleza, com que se fortificasse de maneyra que ficasse elle seguro da morte que elRey lhe ordenaua, porq̄ não via então outro milhor meyo para poder saluar a vida, & agora tendo nouas que o gouernador era passado, por hũa fusta que o vira passar, sentido assaz de lhe parecer que se lhe hia d'antre as mãos a esperança que tinha, mandou logo tras elle outra fusta a grande pressa, com hũa carta em que lhe dizia q̄ lhe pessara muyto de elle não querer tomar o porto de Dio, onde o estaua esperando para lhe fazer hum seruiço com que sabia que auia de folgar muyto & que fora desejado de todos os gouernadores passados, & que inda agora estaua prestes para lho fazer, & em tempo muyto acomodado para isso, se elle quisesse tornarse a aquella cidade com a mayor pressa que pudesse, porque era para hũa cousa que lhe importaua muyto. A fusta deu a carta ao gouernador, que despois de a ler ajuntou logo os capitães todos, & lhes deu copia della, do que se colegio que Melique deuia de estar em algum grande aperto com elRey, por onde foy de parecer de muytos que o gouernador tornasse logo a Dio, mas tambem ouue outros muytos de parecer contrario, com muytas rezões por hũa & outra parte, & preualecendo enfim as que erão contra a ida do gouernador, se assentou que elle respōdesse a Melique com promessa de fazer por elle tudo o que lhe cumprisse, & lhe dar todo o fauor que lhe fosse necessario para sua segurança, mas que para isto importaua muyto estar elle dentro em Dio com tres mil homēs que tinha, & ter no mar hũa armada muyto grossa cō que o pudesse defender de todo o poder delRey de Cambaya, que se disto fosse contente logo seria com elle, no q̄ não faria mais detença que em quanto lhe visse a sua reposta, & com isto despidio a fusta a que disse q̄ em Chaul a hia esperar, & que por entretanto lhe mandaua Eitor da silueira com armada, para estar em seu fauor, & fazerlhe o que lhe mandasse ate elle ir em pessoa. Partida a fusta, logo o gouernador despidio Eitor da silueyra com seis galeoēs, coatro carauellas, & vinte fustas & catures, cō mil homēs & muita artilharia, a que deu ordem que se achasse o Melique no proposito que se entēdera da sua carta, lhe mandasse logo recado por hum catur, & trabalhasse por auer o lugar da ponta com a torre para fazer fortaleza, & nella se fizesse forte quanto fosse posiuel, & tambem trabalhasse por ter da sua mão o baluarte do rio, & em tudo se fortificasse de maneyra que se a caso o Melique viesse romper com elle lhe pudesse defender o que tiuesse tomado, & se por ventura achasse o Melique mudado & ja de acordo com elRey, auendo reposta delle, lhe fizesse na cidade quanto mal pudesse, & dahy lhe fosse fazer guerra por toda a enseada, mas tambem leuou cartas para o Melique de muytos comprimentos & promessas de amizade certa, & que tudo o que concertasse cō Eitor da silueyra elle o auia por firme & valioso. Despidido Eitor da silueyra, o gouernador foy surgir em Chaul, onde por mercadores do Cayro que ahy vierão ter em naos de Meca, teue nouas q̄ elRey

elRey de Calecut mandara embaixadores ao Turco, por quem lhe mandara as portas da nossa fortaleza que o gouernador dom Anrique demeneses fizera derrubar, como atras fica dito, afirmandolhe que a tomara por força com morte de todos os Portugueses que estauão dentro, onde acudindo o gouernador a socorro com todo seu poder, ao desembarcar lhe matara tanta gente que o obrigara a se retirar aos seus nauios de todo desbaratado, & tornandosse para Cochim, com hũa tormenta perdera quasi toda a armada, & ficara de todo sem gente & sem nauios, q̃ lhe mandaua aquelle auiso, porque estaua então ainda em disposição para a poder tomar cõ muyto pouco trabalho, ao que elle da sua parte ajudaria com todo seu poder, para o que o Turco mandara logo hum capitão seu fazer prestes as gales que estauão em Suez, & no toro, em que se embarcassem os turcos que estauão na ilha de Camarão, & que sem falta passarião ha India, o que todos os mercadores, que parecião homẽs decredito, certificarão tanto ao gouernador, q̃ posta acausa em cõselho, & auendosse a noua por certa, despidio logo daly hũ nauio que aleuasse ao reyno, & mandou outro a Ormuz com muyta poluora, & todas as mais monições necessarias, & auiso ao capitão que fortificasse a fortaleza o milhor que podesse, & despidio Fernão farto, & Afonso pirez azambujo cada hum em seu catur para irem ao estreito informarse desta noua, & em sua companhia mandou hum Portugues chamado Fernão rodriguez que tinha conhecimento de muytas lingoas que aprẽdera andando antre mouros, a que mandou que achando q̃ era certa esta noua dos Rumes se metesse polla terra dẽtro em trajos de mouro, & trabalhasse por passar ao Cayro, & da hy a Portugal dar auiso a elRey, mandou tambem auisar destas nouas a todas as fortalezas, & em Cochim mandou a Afonso mexia veador da fazenda que fizesse galeões, & gales, & a mais armada que pudesse, & o mesmo mandou em Goa, para o que tomassem dinheyro emprestado dos homẽs ricos da cidade, q̃ todos emprestarão de boa võtade por cartas q̃ tiuerão do gouernador, & muyto mais por fazerem a elRey esse seruiço, & juntamente mandou fazer muytas munições, & outros muytos petrechos de guerra. E no meyo desta ocupação, sendo auisado q̃ do rio de Dabul sahião fustas armadas q̃ salteauão as embarcações q̃ passauão, se partio logo com a armada miuda, & entrando no rio queimou as fustas & zambucos que achou nelle, destruyo o lugar, & desfez hũ baluarte que estaua na entrada do rio, onde tomou muytos tiros de ferro q̃ mandou lançar ao mar, & se tornou a Chaul. Afonso mexia em Cochim concertou muyto bem toda a armada que tinha, & sendolhe dado o recado do gouernador fez logo partir hũa gale real que se fizera em Chaul, & duas galeotas, & doze fustas & catures, & por capitão mòr desta frota Diogo pireyra desampayo subrinho do gouernador, que correndo a costa foy surgir defronte de Chatuá por não ter vento, onde lhe sobreueyo hũa trouoada da terra tão supita & com tanta força, que antes que os nauios pudessem virar as proas ao vento çoçobrou a gale, & hũa das galeotas em que andaua Antonio rebello feitor de armada, & coatro fustas, & as outras escaparão porque cortarão as amarras, & forão co vento para o mar, & nos nauios perdidos se perdeo muyta gente, & muyta artilharia, & dalgũs que sairão anado hũs forão mortos, & outros catiuos, poiq̃ a terra estaua de guerra. E outros tambem escaparão porque a corrente de agoa os foy lançar mais longe, onde se embrenharão, & caminhando de noite forão ter a Cochim. O gouernador parecendolhe

dolhe da longa tardança da reposta que esperaua de Eitor dasilueyra, que não achara elle bom negocio em Dio, se partio para Goa, & no caminho lhe derão cartas de Afonso mexia, em que daua conta da armada que era perdida, & lhe requeria que mandasse outra a guardar a costa pollo que o gouernador em chegando a Goa, dentro de tres dias fez prestes hũa armada de dezoito vellas miudas, em que mandou Antonio de miranda, que logo se partio, por andarem na costa muytos paraos de Calecut armados, que fazião muytos danos, & era ja no mes de Oitubro. Indo Eitor dasilueyra para Dio com a sua armada achou no caminho hũas galuetas da mesma terra, que lhe derão por nouas que o Melique saca, sendo auisado q̃ o Rey de Cambaya vinha a Dio embusca delle, se passara ao reyno dos Resbutos comarcão ao de Cambaya, & se casara logo com hũa filha do Rey delle, o q̃ vendo elRey de Cambaya, & sendo informado em Dio das cartas que o Melique escreuera ao gouernador, se tornara logo, & dera a capitania da cidade a hum seu priuado chamado Camalmaluco, a que mandara que afortificasse quanto mais pudesse, & trouxesse armadas no mar que acompanhassem as naos que viessem de Meca ate as porem em saluo no porto de Dio, & andassem tambem aparelhadas que podessem pelejar cos nossos nauios, & assy lhe guardassem toda a enseada, & por isso lhe fazia merce de quantas presas tomasse. O que o Camalmaluco cumprio muyto inteyramente assy na fortificação da cidade da banda do mar & da terra, como nas armadas q̃ fez de muytas & grandes fustas, bẽ prouidas de artilharia & gente, principalmente frecheyros, de q̃ fez capitão mor hũ seu filho valente soldado, que despois correo a costa & a enseada ate vista de Chaul, fazẽdo cruel guerra por onde podia. Eitor dasilueyra, inda teue estas nouas, não deixou deseguir seu caminho, & surgindo na barra de Dio, não lhe sahio ninguem de dẽtro, porque inda a armada não estaua de todo prestes, & despois de se de ter aly tres dias, se tornou a fazer ha vella, & correndo a enseada fazendo quanta guerra podia a fogo & a sangue por mar & por terra, foy dar em Çurrate, & Reynel cidades grandes ha borda do mar, & as saqueou, & queimou parte dellas, sem achar quem lho defendesse, porq̃ a gẽte que tinhão não era de guarnição, senão mercadores q̃ logo se puserão em fugida, & daquy, sem achar resistencia em parte algũa, foy correndo a enseada ate o lugar de Damão, onde soube que Bacaim se fazia forte com muyta gẽte para pelejar cõ elle, para onde se partio logo, & por chegar ja tarde fez prestes a gente, & ao outro dia polla menham entrou nos bateis pollo rio dentro, & desembarcando em terra com a gente posta em ordem, cometeo as estancias, q̃ erão muytas, feitas de grossos & altos vallos cercados de canas cheyas de agoa, & bem prouidas de gente, & mandou os bateis cos bombardeyros pollo rio asima tirando has estancias, & chegando os nossos a ellas, inda que acharão grande resistencia com nuues de frechas, muytas espingardas, & bombas de fogo, todauia as entrarão cõ muyto trabalho, & sendo dẽtro logo os mouros voltarão as costas, de q̃ morrerão poucos porq̃ não esperarão a peleja: os nossos tomarão aly muita artilharia, & queimarão algũas trãqueyras q̃ tãbẽ tinhão feitas de paos muytos grossos, & apos ellas o mesmo lugar, & destruirão muytas & muyto fermossas ortas, & canaueais de canas de açucar, & tudo o mais que auia polla terra, sem perdoarem nẽ ainda a muytos & fermosos bois de carga que aly acharão, com que se recolherão sem mais dano que dalgũs poucos feridos, & a armada se foy a Chaul

onde

onde não achando o gouernador se passou a Goa.

CAPITVLO. XXXX.

¶ O gouernador peleja com hũa armada de Calecut junto a Cananor, daly vai sobre Porcaa donde se parte em busca de hũa armada de inimigos q̃ de nouo se faz em Dabul.

VENDO O GOuernador que era ja passado o mes d'Outubro sem auer nouas de naos do reyno, se partio para Cochim a dar ordẽ a algũas que mãdasse aquelle anno se as do reyno não viessem,& porque tinha auiso que andauão por aly em diuersas partes armadas de paraos,que carregauão arroz para Calecut,por auer la falta delle,& Antonio de miranda não podia acudir a todas estas partes,foi correndo a costa com a armada miuda sem achar cousa de que lançasse mão ate chegar a Cananor, onde logo ao outro dia em amanhecendo apareceo ao mar hũa armada de Calecut de trinta paraos bem cõcertados,que hião buscar arros,seguros porque não sabião que o gouernador aly estaua,& de Antonio de miranda não se temião por saberem que lhe ficaua attras em Panane, com a vista destes paraos se fez logo o gouernador havella embarcado em hũa galeota,& a pos elle sairão tambem outras fustas & catures a remo & a vella porque o vento lhe seruia,os paraos auẽdo vista da nossa armada, se forão alargando para o mar, mas vendoa tão pequena a esperarão para pelejarem com ella, os nossos chegãdo a elles tomarão logo as vellas,& os cometerão com mui to impeto,que não duuidarão a peleja, & os receberão com muyta artilharia & infinidade de frechas,pedradas,& espingardadas, porem os nossos abalroando com elles,tãto q̃ axorauão algũs dos paraos os deixauão & hião ferrar outros, os mouros,inda q̃ fizerão boa resistẽcia, todauia não podendo sofrer a furia dos nossos, começarão a mostrar fraqueza, & chegãdo a elles duas catauellas & tres bateis nossos ha vella, os q̃ estauão soltos & desembaraçados se puserão de todo em fugida, ficando em poder dos nossos onze paraos a fora seis que se meterão no fundo,& os mouros q̃ se tomarão andando anado, mandou o gouernador enforcar todos nos mastos & nas vergas. Nesta peleja morrerão muytos mouros em algũas fustas,que por serem grandes, & trazerem muyta gente, resistirão com mais força, & dos nossos tam bem ouue algũs mortos & feridos,& cõ esta vitoria se tornou o gouernador a terra,onde foy auisado q̃ o arel de Porcaa, que he doze legoas de Cochim,trazia hũa armada de tones bẽ prouida de frecheyros & espingardeyros com q̃ salteaua as embarcacoẽs quando andauão em calmaria,& rẽdidas a poder de espingardadas & frechadas & muytos tiros d'arremesso,as roubauão do q̃ querião, & as deixauão ir,& a quantos Portugueses achauão ou dauão a morte, ou leuauão catiuos,& & agora nouamente tinhão alem de Cochim roubado hũas gu tedras de cairo que vinhão das ilhas de Maldiua, de que escandalizado o gouernador, & auendoo quasi por afronta,assentou de ir destruir aquella terra, & tomalla de sobressalto,porque se fosse auisada da sua ida,se meteria a gente pollos palmares, & não lhe poderia fazer mais dano que queimarlhe os tones q̃ estauão na praya, com que se não auia por satisfeito, para o que foy caminhando cõ tal compasso que anoitecẽdo foi surgir na

barra de Cochim, sem se desembarcar pessoa algũa em terra, nẽ fazer mais que mandar hũ catur chamar certos homẽs casados bẽ praticos na terra de Porcaa, & recolhidos cõsigo se tornou a fazer ha vella, cos nauios de remo de sem mas reados, & os bateis todos aparelhados para a desembarcação, com que foy sur gir diante de Porcaa, deixãdo os nauios grossos largos ao mar. A pouoação do lugar era de casas espalhadas por antre palmares, & outro muyto aruoredo, cercadas de canaueais brabos tão grossos & fortes q̃ ate o fogo tem muyto q̃ fazer cõ elles, por antre hũas casas & outras auia muytos esteyros de agoa q̃ dauão polla cinta q̃ se passauão por paos a modo de pontes, & no lugar auia tãta gente q̃ se podia muyto bem defender. O gouernador mandou na dianteyra Antonio de miranda cõ trezentos homẽs & hũa guia, o qual desembarcou tão caladamente q̃ não forão os nossos sentidos senão quãdo chegarão has casas, em q̃ derão tanto desupito que tomarão os mouros dormindo, porem tã to q̃ sentirão os nossos, dando as suas custumadas gritas se ajũtarão em breue espaço muytas coadrilhas delles, que começarão a lançar nos nossos grandes nuues de frechas, porem chegando aly Ioão de melo da silua, Antonio de lemos, & outros capitães com a sua gẽte, logo os mouros forão postos em desbarato, & começarão a fugir com as molheres & filhos, & co fato has costas, mas por onde quer que hião cahião nas mãos dos nossos, que andauão espalhados por todas as partes, buscando que saquear, onde forão catiuos & algũs mortos: acharãosse aquy muytas mercadorias, q̃ os nossos não podẽdo leuar, lhe puserão o fogo, & arderão embreue espaço com todas as casas que erão de madeyra cubertas de ola. O gouernador não foy necessario passar da praya, & mãdou os remeyros todos d'armada cõ machados q̃ cortarão tantos palmares, & outras aruores que por espaço de duas legoas ficou tudo raso. Neste feito não ouue mais dano da nossa parte q̃ algũs feridos das frechas, & se tomarão aos mouros catorze catures nouos que estauão quasi feitos, & se lhe queimarão outros, cõ muytos tones, & almadias, catiuarãosse muytas molheres, antre as quais foy a propria mãy do arel senhor da terra: na escalla deste lugar, q̃ o gouernador mandou que fosse frãca, entrando hum Portugues nas casas do arel, achou em hũa dellas hũa panella, ou caldeyrão de cobre cõ sua tapadoura fechada cõ hum cadeado, que tinha de peso quanto hum homẽ podia leuar has costas, em q̃ estauão as joyas da molher do arel, o soldado tomando o caldeyrão & vindosse recolhendo cõ elle para a praya, topou com dous Portugueses, que cubiçosos da presa lançarão a fugir dizendo que vinhão os negros a elles, o que vendo o q̃ leuaua o caldeyrão o largou, & se pos tambem em fugida, com que os dous tornarão atras, & o leuarão comsigo. O outro entendendo o engano, se foy tras elles pidindolhe o q̃ era seu, ate que topando cõ outros seus matalotes da sua embarcação, has lãçadas tornarão a cobrar o caldeyrão, & o puserão em saluo com muyto segredo, & dentro nelle acharão muytas cadeas, manilhas, & joyas daljofar, de muyto preço, & cruzes, & aneis amassados, q̃ tudo foy vendido achatĩs de Cochim por menos do que valia, em preço de dezoito mil pardaos, que se repartirão antre aquelles matalotes que os acharão. Tornado o gouernador a Cochim, mandou logo o arel tratar do resgate de sua mãy, sobre o q̃ se fez com elle tal conçerto, que nunca mais daly se fez guerra aos nossos, & o arel ficou sempre com nosco em boa pãz & amizade. Aquy teue nouas o gouernador, por naos da terra q̃ vinhão de Cãbaya,

que em Dabul se fizera noua armada de fustas, q̃ acõpanhadas de paraos de malauares, andauão ao salto fazendo muytas presas, pollo q̃ detriminou de ir buscar esta armada pois estaua então desocupado, por não serem vindas naos do reyno, nem as auer na India para se poderẽ carregar, para o q̃ mandou partir diante Antonio de miranda com vinte vellas a correr a costa, & a pos elle mandou toda a outra armada q̃ o fosse esperar em Goa, & elle se partio derradeiro de todos no galeão S. Dinis, deixãdo ordẽ a Afonso mexia q̃ ajuntasse a mais pimenta que pudesse, porque se se ajuntassem naos de inuernada com outras q̃ viessẽ de viagẽ auião mister muita carga

CAPITVLO. XXXXI.

¶ O gouernador indo para Goa topa com hũa nao do reyno de que he capitão Antonio de saldanha, que lhe da nouas da vinda do gouernador Nuno da cunha, & o faz tornar a Cochim, & o que ahy passa com elle, da ly se parte para Goa, & topa com outra nao do reyno, de q̃ he capitão Garcia de saa, em Goa fazẽ dosse prestes para ir fazer guerra a Cambaya lhe vẽ hũ embaixador do Inzimaluco pidirlhe socorro contra o mesmo Rey de Cambaya, & lhe chega recado do capitão de Chaul que va socorrer aq̃lla fortaleza, para onde se parte com muyta pressa, & da hy manda socorro ao Inizimaluco & o que lhe socede.



PARTIDO O GOVERnador de Cochim, & sendo tão auãte como Chatuà, ouue vista de hũa nao muyto ao mar, & arribando sobre ella, vio q̃ era do reyno de q̃ era capitão Antonio de saldanha, que chegando a elle se meteo no esquife, & o foy ver ao galeão, onde foy recebido delle cõ muyta honra, & lhe deu nouas q̃ do reyno partira Nuno dacunha para gouernador da India com hũa armada de muytas naos com muyta & boa gente, & diante delle em feuereyro partira Diogo botelho em hũ nauio, a q̃ elRey mandàra que do cabo de boa esperãça para dentro corresse toda a terra & da hy fosse acorrer a ilha de S. Lourenço por todas as partes, a ver se achaua alghũa noua de dõ Luis demeneses, & das duas naos q̃ se perderão da armada de Manoel delacerda: & por ordẽ delRey foy a ilha damadeyra, onde tomou hũa carauella de q̃ fez capitão Duarte dafonseca seu irmão, q̃ para isso hia prouido por elRey, & se partirão ambos de quẽ se contarà em seu lugar, & porque a armada do reyno não pode partir aquelle anno senão no mes de Abril, por causa do tempo, & no caminho teue algũs cõtrastes de tẽporais, se apartarão as naos hũas das outras, & forão ter a diuersos portos da India ja muyto tarde, & Antonio de saldanha foy ter a este lugar, onde achou o gouernador a que disse q̃ trazia cartas delRey que lhe mandara q̃ não desse senão a Afonso mexia estãdo elle presente, se o gouernador Nuno da cunha não passasse ha India, & tãbem lhe parecia que trazia cartas para elle prouerem algũas cousas, pollo que importaua muyto tornarse a Cochim, para onde logo o gouernador fez volta, & cõ elle Antonio de saldanha, q̃ leuaua

fospeita q̃ antre estas cartas vinha prouisaõ delRey para elle ficar por gouernador se Nuno da cunha nào passasse há India, ou fallecesse no caminho. Chegados todos a Cochim aq̃lle mesmo dia ha noite se meterão na fortaleza, onde Antonio de saldanha parante o gouernador entregou a Afonso mexia o saco das cartas selado como lhe fora entregué, que elle logo abrio, & antre muytas que nelle vinhão não achou para o gouernador mais que hũa sò delRey, que no sobrescrito lhe punha capitão de Cochim, entendendo que ainda o era. & outra delRey para Antonio de saldanha, que elle leo logo, de q̃ se lhe enxergou ficar desgostoso, inda que o dissimulou o milhor que pode: & como tinha sospeita, ou certeza que vinha na primeyra socessaõ, se Nuno da cunha morresse, vendo q̃ não auia recado de ser passado ha India sendo ja tão tarde, & imaginando que podia ser morto, fez co gouernador & co veador da fazenda que mandassem hum nauio a Moçambique carregado de cairo, de amarras, & de mantimentos, q̃ erão cousas necessarias para as naos que aquelle anno partirão do reyno, & daly fosse a Melinde carregar de breu, q̃ era muyto necessario para as armadas que elRey mãdaua fazer, & ainda que esta foy a voz de mãdar este nauio, toda via a principal tenção se disse q̃ fora saber nouas de Nuno da cunha em quãto se fazia prestes este nauio, q̃ era de hum Bastião ferreyra casado em Goa, chegou aly noua que a Baticala era chegada outra nao do reyno em que hia Garcia de saa, o que o gouernador, com tudo o mais que era socedido da armada do reyno, escreueo a Nuno da cunha, & despidio o nauio carregado de bizcoito, & cairo, de que ao diante se fara mencão. O gouernador dando ordem a Afonso mexia que auiasse a nao em que fora Antonio de saldanha para tornar carregada ao reyno, de q̃ deu a capitania a Lopo rebello, deu a Antonio de saldanha hum galeão para ir de armada em sua companhia, & porque ja estaua prestes se partio para Goa, & foy correndo a costa atè Cananor, onde surto lhe derão nouas q̃ em Marabia estauão catorze paraos de Calecur, a que mandou Simão de melo seu sobrinho em hũa galeota, & cinco bargantĩs cõ duzentos homẽs q̃ pelejando com moytos mouros, q̃ os defenderão valerosamente, os queimou com pouco dano seu, a q̃ o gouernador deu a capitania de Cananor, & a dom Ioão deça a de Goa pollos ter ja prouidos se acertasse de vir Nuno da cunha, & em Cananor deixou noue fustas & hũa galeota debaixo da capitania de Martim de mezquita para andar aly correndo a costa a te vir Antonio demiranda que auia de mandar de Goa, para onde indo de caminho topou ao monte Dely Garcia de saa, a q̃ mandou q̃ se fosse na nao a Cochim, & logo se tornasse a Goa, & a capitania da nao para o reyno deu a Gonçalo desousa homem fidalgo antigo na India: & chegando a Goa entendeo logo em fazer armada prestes para ir fazer guerra a Cambaya, porq̃ sabia que essa era a principal cousa q̃ Nuno da cunha leuaua a seu cargo: & andando nesta ocupação lhe chegou hũ embaixador do Inizimaluco señor das terras de Chaul, a lhe pidir socorro contra elRey de Cãbaya q̃ lhe tinha tomada hũa fortaleza dentro nas suas terras, & outras cercadas com grãdes exercitos, & o socorro que lhe pidia era de gente & capitães por terra para cobrar a fortaleza tomada que fizesse guerra ha costa, com que o obrigasse a leuantar os cercos das outras fortalezas, & que elle se obrigaua a fazer o gasto de hũa cousa & da outra, a que o gouernador respondeo q̃ pollo seruir deixaria cousas de muyta importãcia em que então andaua ocupado, porque sabia q̃ tambem nisso fazia seruiço

a elRey

a elRey seu senhor: & logo despachou o embaixador cõ cartas para Francisco pereyra capitão de Chaul, que pusesse em ordem a gente q̃ tiuesse, para aqual lhe mandaria capitão que fosse cõ ella, & elle tambem partiria logo. E auendo sos dous dias que este embaixador era partido, chegou recado cõ muyta pressa ao gouernador do mesmo Francisco pereyra capitão de Chaul que acudisse a aquella fortaleza porq̃ sessenta fustas de Dio muyto bẽ armadas lhe corrião cada dia atè abarra, & temia se entrassem o rio poderlhe acontecer desastre, segundo afortaleza era fraca, & estaua mal prouida de gente, co qual recado o gouernador, inda q̃ se deu mayor pressa que antes, não pode partir mais cedo q̃ em Ianeyro de 1529. da qual detença forão causa muytas contradições q̃ teue nesta sua ida de Antonio desaldanha, & de Garcia de saa, que ja era aly chegado, & de outros muytos fidalgos, cujas rezões, inda que parecião boas, não oparecião astenções cõ q̃ as dauão, porq̃ se entendia q̃ esta honra de fazer guerra a Cambaya querião elles mais para Nuno dacunha q̃ para Lopo vaz, porem elle q̃ ninhũa destas cousas auẽtaua, como seu pensamento era fazer a elRey todo o seruiço que pudesse em quanto o tẽpo lhe desse lugar, com q̃ pudesse soldar algũas quebras se as tiuesse no reyno sobre as suas cousas passadas, fazendo pouco caso do que lhe a conselhauão aquelles fidalgos, se partio de Goa cõ hũa armada de cincoenta vellas grossas & miudas, em q̃ entrauão galeotas & bargantís, & nella mil & quinhentos homẽs brancos, com que chegãdo a Chaul, lhe foy logo visitação do Inizimaluco, com muytos agardecimẽtos da sua vinda, & hũ grande presente de vacas, carneyros, arroz, manteiga, & outras muytas cousas de comer em muyta abastança. E o gouernador ordenou logo para mandar a este socorro hum valente caualeyro chamado Ioão dauelar com oitenta homẽs, a que encomẽdou muyto o credito & hõra dos Portugueses, para q̃ vissem aquelles mouros quanto elles podião, & a todos prometeo fazer muytas merces, & entregandoos ao embaixador do Inizimaluco se partio com elles fazendolhe pollo caminho o gasto muyto largamente, em que o Ioão dauelar foy tomando boa informaçãn da fortaleza, do sitio della & da gente q̃ tinha: & chegando perto della, despois de mãdar auisar o Inizimaluco da sua vinda deixando os seus companheyros num lugar seguro, em companhia da gente do Inizimaluco, se disfraçou entrajo de trabalhador, & guiado por hum homem da terra se foy ver a fortaleza que era hũ castello assentado em hum outeyro alto, & tão ingreme q̃ só com deixar cair pedras da mão se poderia defender a qualquer grãde poder de inimigos, & por isso os mouros não ousauão de o cometer: Ioão dauelar despois que vio muyto deuagar tudo o que lhe pareceo necessario, tornado a seus companheyros lhe facilitou muyto o negocio, & aly lhe chegou logo hũ capitão do Inizimaluco com mil homẽs para estar ha sua obediencia: o Ioão dauelar fazendo agente prestes, foy demandar o castello hũa antemenham cõ as espingardas & murrões cubertos, & chegarão bem perto delle com tanto silencio que não forão sentidos dos inimigos, leuando os mouros escadas para os nossos subirem, & ordenãdosse aquy de maneyra que pudessem com as espingardas tolher aos inimigos chegar ao muro alançar pedras, Ioão dauelar posto diante co seu gião com trinta Portugueses & muytos dos mouros apos elles, cometerão subir pollo outeyro cõ grandes gritas, a que os inimigos acudirão logo ao muro a soltar muitas pedras que tinhão por cima delle, porem os espingardeyros derrubarão tantos delles que

ꝗ ninhũ ousaua a aparecer sobre o muro & de dentro delle lançauão as pedras ꝗ podião por cima das ameyas ꝗ como erão pequenas não puderão tolher aos nossos chegar has portas & trabalharẽ nellas, hũs cõ alauancas de ferro para as aleuantarem, & outros cõ marroẽs para as quebrarem, aꝗ acudindo os inimigos de dẽtro a defendello, & entupir as portas com pedras derão lugar aos ꝗ leuauão as escadas ꝗ as encostassẽ ao muro, Ioão dauelar então deixando o combate da porta ao capitão mouro, subio polla primeira escada que achou & a pos elle outros Portugueses ꝗ postos sobre o muro os forão receber obra de trezentos dos inimigos com seus treçados, cofos, zarguchos, & muytas frechas: porem os nossos se meterão cõ elles has lançadas de maneyra, ꝗ derão lugar a todos os outros Portugueses para subirẽ a cima cõ suas lanças, deixãdo as espingardas aos mouros, de ꝗ tambẽ subirão muytos acima com ellas, com ꝗ derrubarão muytos dos inimigos, ꝗ com quanto se defenderão valerosamente forão todos mortos sem ninhum ficar viuo, & Ioão dauelar entregou o castello ao capitão do Inizimaluco, & dos nossos morrerão tres & forão muytos feridos. Chegadas as nouas disto ao Inizi maluco ꝗ estaua daly hũa jornada, fez vir ante sy o Ioão dauelar sô, a que fez grãdes hõras, & lhe deu hũa rica cabaya & mil pardaos de merce para elle & dous mil para repartir polla sua gẽte, com ꝗ o despidio, & os feridos mandou leuar em andores por terra atè Chaul, fazẽdolhe sempre o gasto muyto largamente, onde tambẽ o gouernador a Ioão dauelar, & a todos os outros, afora lhe dar os deuidos louuores por aquele honrado feito, fez merce de lhe mandar fazer seus pagamentos, que onde faltão remuneraçoẽs, ordinario he faltarem bõs seruiços dos vassalos para os senhores, & muytas vezes faltão tambem boas vontades.

CAPITVLO. XXXXII.

¶ Aparecem na boca do rio de Chaul algũas fustas de mouros. O gouernador poẽ em cõselho a sua ida a Cambaya, partesse cmo hũa grossa armada & se vay por sobre o rio de Tanà, onde as fustas de Cãbaya lhe vão dar de sy mostra muytas vezes sem peleja Eitor da silueyra cõ licença do gouernador, se faz prestes para ir pelejar com ellas, & posto em ordem as vay desmandar.

ESTANDO O GOuernador em Chaul fazẽdosse prestes para ir a Cãbaya vierão ter ha barra quinze fustas, ꝗ com a viração se chegarão tanto ao rio que tirarão muytos tiros por elle dentro sem temor dos galeoẽs que estauão na barra, ꝗ por ventura viração entẽderão que lhe não podião fazer mal com a artilharia, & tambem os galeoẽs tinhão ordem do gouernador que não tirassem inda ꝗ parecessem fustas de inimigos, nẽ menos consintio então ꝗ do rio saisse embarcação algũa, & ajũtando os fidalgos a cõselho lhes disse ꝗ detriminaua de ir daly a Dio assy por se achar cõ armada & gẽte para poder tomar a cidade, como por ella estar então de maneira ꝗ se podia tomar facilmẽte porꝗ tinha sabido ꝗ nas suas fustas andauão dous mil homẽs de guerra, & na cidade não auia mais ꝗ mercadores ꝗ estauão muyto seguros & descãsados com esta grande armada que trazião no mar, para o ꝗ ajudaua tambem muito ter auiso que o Melique Iaca era lãçado cos

Resbutos, que para se tomar Dio lhe mandaria por mar grande socorro de gente pollo muyto que desejaua de tornar a entrar nella, & tella por sy inda q̃ fosse contra vontade delRey de Cambaya, & que pois elRey nosso senhor mostraua tanto desejo de tomar esta cidade, para segurança de toda a India, & tanto o tinha encarregado aos gouernadores passados, parecia que era contra o seu seruiço deixarse agora perder esta tão boa conjunção que auia para isso, que despois se não poderia fazer senão com muyto custo, ou se lhes milhor parecesse, fossem primeyro desbaratar as fustas, & dahy logo a Dio, sem ir a outra parte, onde com a noua da perdição da sua armada, & com a vista da nossa, estaua certo despejarse logo a cidade, inda que tinha ja por capitão Melique Tucão irmão de Melique saca. Na mayor parte dos que estauão no conselho, ou fosse por quererem guardar aquella honra para o gouernador nouo que esperauão para com ella o grangearem, ou porque realmente assy o entendião ouue grande contradição a esta proposta do gouernador, para o que lhe derão muytas & varias rezoẽs, ao que Eitor da silueyra que era do voto do gouernador lhes disse, q̃ pois assy lhes parecia, dissessem o que se deuia de fazer, porque tornarse daly aquella armada para Goa sem fazer algũa cousa, parecia afronta de quantos àly estauão, pois aquellas fustas andauão tão desmandadas, que sem ninhum receyo os vinhão esbombardear aly onde estaua o gouernador com todo o poder da India, a isto não ouue quem lhe tornasse reposta, senão que não fora acertado vir o gouernador aly com aquella armada, como em Goa lhe fora aconselhado. O gouernador sem se lhe enxergar mouimento ou alteração algũa, mandou ao secretario que fizesse hum auto do que elle propusera naquelle conselho, & das repostas daquelles fidalgos, & do que dissera Eitor da silueyra, em que parante elle assinarão todos os que esta uão presentes, o q̃ feito lhes disse o gouernador, vossas merces ja tem assinados & autenticados seus pareceres, por onde ficão isentos de todo o erro ou culpa q̃ ouuer neste feito, & eu sò fico obrigado a dar cõta delle a elRey, & ha pena q̃ por elle se merecer & digo q̃ ey d'ir pelejar com as fustas, & dandome Deos vitoria como espero nelle, ey d'ir logo cometer Dio, onde sera ò q̃ Deos for seruido, & nisto não me acõpanhe senão quẽ for muyto por sua vontade, porq̃ eu ninguem ey de leuar por força, a que respondeo Garcia de sà que oulhasse bem o que fazia, porque aquillo era roubar a honra ao gouernador Nuno da cunha de que elRey se auia de auer por desseruido pois a elle particularmente tinha cometido este negocio de Dio ao que o gouernador tornou, que elle entendia bem qual era o seruiço delRey, que então auia de seguir mais que tudo o que lhe elles dizião, & de tudo isto mandou tirar estormento que lhe ficou em poder & meado o mes de Feuereyro partio de Chaul com oito galeoẽs, tres gales, coatro galeotas coatro carauellas redondas, duas latinas, dous nauios redondos & trinta & oito bargantìs fustas, & catures, em que tambem os fidalgos morderão, auendo por escusada tamanha armada, a que elle respondia que mayor a quisera para Dio lhe auer mayor medo. E porque teue o vento contrario caminhou pouco, & tornou a surgir ha vista do ilheo onde estauaõ as fustas, de que era capitão hum valente mouro chamado Aly Alaxa, que vendo que a nossa armada começaua a caminhar se acolheo a força de remo, & se foy meter no rio de Taná, & porque o vento alargou mais hum pouco, a nossa armada se tornou a fazer ha vella, & foy surgir no ilheo, & ao outro dia foy ter na boca do rio de Tana, onde lhe foy forçado surgir por

gir, porque o vento a não deixou passar auante as fustas confiadas na força dos remos, com que lhes parecia que se poderião recolher seguramente cada vez que quizessem, saindo ao outro dia do rio se puserão corenta dellas em ordem sem a sua capitaina, que ficou co resto da armada, & postas a balrauento da nossa, a tiro de bombarda, todas com as proas aos galeoẽs, de que sô tinhão receyo por causa das peças grossas, lhe tirarão muytos tiros, de que não chegauão os pilouros por estarem muyto longe, & sem fazerem outro dano se tornarão a recolher ao rio, sem consentir o gouernador que de ninhum nauio se lhe tirasse tiro, de que os fidalgos começarão de fazer zombaria, & dizer que não forão aly buscar mais que aquelles escarneos que as fustas fazião delles, porem o gouernador dissimulando isto com muyto siso (que hũa das virtudes mais necessarias a quem gouerna, principalmente nos negocios da guerra, he não lançar mão pollos ditos dos particulares para deixar de fazer as suas cousas com muyta consideração, & maduro conselho) em sendo noite mandou Vicente correa valente caualeyro em hum catur desemmasteado a espiar as fustas, & vio que erão muytas & tinhão muyta gente, & estauão todas abordadadas na terra, & duas dellas em vigia na boca do rio, & dado este auiso ao gouernador, tornou logo por seu mandado a porse em vigia sobre ellas, que em amanhecendo as vio sair todas & iremse meter a força de remo no rio de Negotânâ onde as contou & vio que erão por todas sessenta & oito, de que as vinte erão como galeotas, com tiros grossos pollas proas & outros miudos pollas bãdas, & nas popas tinhão grandes bayleus todos pintados de muytas cores, da qual armada sobre o Aly Alaxa, era capitão general, hum filho de Camal maluco que ainda estaua em Dio. O gouernador por falta de tempo se não bulia do lugar em que estaua, & porque o rio para onde as fustas se passarão, era hũa so legoa a diante do outro onde estiuerão, tambem daly sahião a dar mostra ha nossa armada polla mesma ordem & co mesmo effeito que o fizerão primeiro, sem ella tambem tocar em peça d'artilharia, ate que alargando o vento mais hum pouco, o gouernador se foy por defronte deste rio de Negotânâ o mais perto da terra que pode, que ainda era duas legoas afastado della: aquy sairão tambem as fustas algũas vezes a lhe dar vista na forma custumada, com as vellas quarteadas, & muytas bandeyras nellas com muytas gritas & estrondo dos seus estromentos, & se tornauão a recolher, sem fazerem nem receberem mais dano que o custumado, de que na nossa armada todos se mostrauão colericos, os lascarís praguejauão, os fidalgos zombauão, & tornandosse a Eitor da silueyra, como a quem tiuera parte naquella ida lhe dizião, se lhe parecião bem aquelles escarneos que aquellas fustas fazião delles, a que elle respondia que era rezão ser assy pois não auia quem quisesse ajudar o gouernador como era obrigado: & por não se tomar daly delle algũa mâ sospeita pidio ao gouernador licença para com a armada de remo ir pelejar com as fustas, que lhe elle concedeo cõ muyto contentamento, & lhe deu todo seu poder para castigar quem lhe desobedecesse, & com palauras de muyta hõra & louuores o despidio para se fazer prestes, elle metendosse no catur de Vicẽte correa, foy correr toda a armada, onde lhe sairão ao encontro muytos homẽs honrados & de confiança para o acõpanharẽ, por onde tirou das fustas muytos homẽs q̃ lhe não satisfazião, & meteo outros, todos gente limpa & bẽ armada & concertou muyto bẽ as embarcaçoẽs que auia de leuar, & em algũas dellas mudou os capitaẽs, & as prouęo d'artilharia

muniçoẽs

munições, bombardeyros, & tudo o mais que lhe pareceo neceſſario, dando a cada remeyro meyo pardao douro, como quem detriminaua pelejar, & sairdaly ou com vitoria ou ſem vida, para eſte feito eſcolheo ſòmente vinte & ſeis vellas fuſtas & catures as que milhor ſe remauão, em que ſe embarcarão coatro centos homẽs muito boa gente, em que auia muytos fidalgos. antre os quais forão dom Franciſco de caſtro, dom Eitor de melo, Payo roiz daraujo, Manoel roiz coutinho, Fernão cardeyra, Antonio correa, Franciſco de bayrros, Luis de payua, Duarte dinis, Ioão de melo, Garcia de melo ſeu irmão, Fernão de faria, Antonio de barbuda, Ioão da ſilueyra, Diogo da ſilueyra, Nuno pereyra, dom Afonſo de meneſes, dom Pedro ſeu irmão, Anrique de vaſconcellos, Manoel de macedo, Gabriel de brito, Fernão rodriguez barba, Garcia de brito, Pero de mizquita, Gomez da zeuedo & outros a que ſe não poderão ſaber os nomes, de que muytos erão capitães de galeoẽs, & doutros nauios de alto bordo, que neſta empreſa quiſerão ir por ſoldados, por ſerem partecipãtes na hõra que della ſe eſperaua, & tendo a armada de todo preſtes fez hũa breue pratica a toda a gente, em que lhe diſſe que elle hia detriminado a pelejar cõ aquellas fuſtas, ſe as achaſſe em tempo & deſpoſição para iſſo, que lhes pidia muyto que não ſe embarcaſſe com elle ſenão quem o fizeſſe muyto por ſua vontade, & a pos iſſo lhes encomendou que ningem fizeſſe ſenão o que lhe viſſe fazer a elle, propondo tambem caſtigo ao que fizeſſe o contrario, & tanto que foy noite, que o vento foy brando, & a mare enchia, ſe abalou a armada poſto Eitor da ſilueyra na dianteyra, que chegando a terra ſe pos a balrauento da boca do rio, & mandou a todos os capitaẽs que leuaſſem a gente baixa, & ninhum tiraſſe tiro ſenão quando elle o fizeſſe, aquy pos os catures na dianteyra, em que elle hia, a que deu ordem que ninhum delles abalroaſſe ſenão que paſſando pollos inimigos deſparaſſem as eſpingardas, & lançaſſem panellas de poluora, porem has fuſtas grandes mandou que abalroaſſem, & trabalhaſſem quanto pudeſſem por chegar ha capitaina dos mouros, a que logo puſeſſem o fogo de maneyra, que o viſſem as outras, porque iſſo ſeria meyo para alcãçarem a vitoria facilmente, & com eſta ordem ſe chegarão os noſſos bem a terra, ſem os inimigos auerem ſentimento delles, porque as ſuas vigias eſtauão da boca do rio para dentro.

CAPITVLO XXXXIII.

¶ O que o gouernador paſſa no ſeu galeão com algũs fidalgos acerca deſta ida de Eitor da ſilueyra, elle tem cos inimigos hũa braua peleja, & o ſucceſſo della.



O OVTRO DIA ja menham clara, q̃ a mare decia do rio para fora, as fuſtas dos inimigos ſe leuarão para ſairem a fazer ſua cuſtumada moſtra, & ſaindo do rio as q̃ vinhão diãte auẽdo viſta da noſſa armada q̃ ſe hia chegãdo a remo para pelejar com ellas, derão rebate has q̃ vinhão atras, q̃ ajũtandoſſe todas, & vẽdo quão poucos os noſſos erão, cõ muytas grітas & moſtras de muyto aluoroço começarão a remar para elles cada hũ cõ a mayor preſſa q̃ podiã, deſejando ſer o primeyro q̃ chegaſſe a ganhar a honra

daquella

daquella vitoria que tinhaõ por muyto certa. Algũs dos fidalgos & capitaẽs que ficarão na armada, quiçá enuejosos ou magoados de ninhum delles tomar a empresa que Eitor da silueyra tomara vindo em pratica co gouernador sobre esta materia, começarão a por culpas a Eitor da silueyra de querer ir pelejar cos inimigos tão longe da armada, donde lhe não podia ir socorro se tiuesse necessidade delle, ao que ajuntando outros muytos inconuenientes, autorizados com muytas rezoẽs, em fim lhe vierão a dizer que para remedio & seguranҫa de todos estes receyos lhe deuia de mandar fazer final com hum tiro para que se recolhesse, & entendessem os mouros que lhe não consentia pelejar com elles, & que lhe lembrauão que de qualquer afronta ou abatimento que daly tiuessem os nossos, a mayor parte auia de ser sua pollo cargo que tinha. O gouernador quasi tomado da paixão lhes respondeo, que mór afronta sua & de todos os Portugueses seria tirar Eitor da silueyra daquelle lugar onde o leuara a grandeza do seu espritto, pois seria final de fraqueza, que acabar elle aly com todos os que tinha comsigo, dando mostras do seu inuenciuel esforço, quanto mais que elle era tal que se saberia bem retirar com sua honra se lhe fosse necessario; & de sy confessaua que lhe tinha muyta inueja, que o bom seria encomendarenno todos a Deos como erão obrigados, & não pronostiear mal do que pendia sô da misericordia diuina. As fustas dos inimigos postas em ordem vinhão demandar os nossos, ao que Eitor da silueyra no seu catur foy correndo por toda a armada animando a todos, & bradando has fustas que chegassem sem medo, porque ferradas cos inimigos o vento & a mare os leuaria para a armada, donde nos bateis lhe viria logo socorro, com que tomarão tanto animo que forão remando quanto podião com muytas gritas & festas dos remeyros, sem temor dos muitos pilouros dos inimigos, porem os mouros receosos por hũa parte do perigo a que se punhão ferrando os nossos, porque o vento como era rijo os leuaua para a nossa armada, & por outra vendo que ja lhe não era possiuel tornar a tras, ajuntandosse todas as fustas derão as vellas, confiadas que com a força dellas se desembaraçarião das nossas fustas, & passarião polla nossa armada sem receber dano, & caminhando com esta detriminação em breue espaço se puserão taõ perto dos nossos que desparárão nelles muita artilharia, muytas espingardas & grande numero de frechas, com que lhe fizerão pouco dano porque vinhão todos baixos, aqui algũas das que vinhão diante tornarão a tomar as vellas sobre as vergas, & fosterse remando por não correrem tanto, sobre as quais vindo dar algũas das que vinhão atras se embaraçarão hũas com as outras: nesta conjunção chegou a ellas Eitor da silueyra cos catures da dianteyra desparando nellas toda a sua arcabuzaria, & lançandolhe muytas panellas de poluora, & recebendo tambem dellas a mesma cortesia, comque ouue tempo de chegarem as nossas fustas & bargantîs, que abalroando as primeiras oito dos inimigos, as axorarão a todas, em que ouue muytos mouros mortos & feridos, & muytos se lançarão ao mar: aquy era então o estrõdo da artilharia tamanho & a fumaça tão espessa que nem se vião nem ouuião hũs aos outros, com a qual ocasião as fustas dos mouros que estanão de tras trabalhauão quanto podião por se tornarem a recolher ao rio, & as que pelejauaõ tambem o fazião com muyto animo por se desembaraçarem dos nossos, porem as nossas fustas que estauão ja metidas antre ellas, em que a reuolta era muyto grande, & a peleja muyto acesa, com muyta perda de vidas & de

sangue

sangue lhe não deraõ tempo nem lugar para o que pretendiaõ, ate que a mare tornou a entrar para dentro, com que os mouros sem ordem se começarão a recolher para o rio & os nossos a pos elles, onde o mayor dano que recebêrão foy dos catures em que Eitor da silueyra andaua correndo por todas as partes, lançãdo muytas panellas de poluora, com que fazia deitarense ao mar os remeyros mouros, que despois andauão pegados hàs mesmas fustas, & não contente com isto trabalhou tanto ate que chegou ha fusta capitaina, em q̃ trazia o principal tento, & ferrandoa com tres catures, inda que achou nella quem lha defendesse: porque tinha muyta gẽte, com tudo tanto apertou com ella, q̃ a força de braço & de panellas de poluora fez lançar os mouros todos ao mar, & ficou senhor della, com custo porem de de hum morto & algũs feridos. Em toda esta peleja senão achou presente o general dos mouros chamado Mily Cilier filho do Camal maluco, porque em vendo as nossas fustas enuoltas com as suas, se meteo em hũa fusta esquipada, & se tornou ha boca do rio, dõde se pos auer o que os seus fazião, o outro capitão Aly alaxa foy que asistio em toda a peleja, que vendo a sua armada de todo desbaratada, fugio pollo rio dentro, onde os nossos entrarão d'enuolta com elles: algũas destas fustas dos mouros tanto que entrauão no rio, varauão em terra, onde saltando a gente dellas daly, como de lugar seguro, tirauão aos nossos muitas frechas & espingardadas, outras se metião por algũs de muytos braços q̃ deste rio nacião, que os nossos quiserão seguir, mas Eitor da silueyra lho não cõsentio, soubesse que nesta peleja morrerão dos mouros auante de mil assy no mar como nas fustas, dos nossos morrerão sete, & muytos feridos. De dentro do rio mandou Eitor da silueyra a fusta capitaina com a noua ao gouernador, & os Portugueses que hiõ nella se vestirão todos com cambayas de seda & toucas que acharão nella, & seus treçados & cofos a modo dos mouros, com que a noua ficou ainda de mayor gosto, a qual o gouernador recebeo primeyramente com se por de joelhos, & dar muitas graças a Deos que foy o primeyro autor della, & a pos isso com mandar por muytas bandeyras, & tocar as trombetas, & os atabales, com que esperou os q̃ vinhão na fusta, & quãdo soube que a principal vitoria fora dẽtro no rio, então com do brado gosto mandou desparar muyta artilharia no seu galeão, o que tambẽ fez toda a armada, não sem geral inueja nella da honra que aquelle dia ganharão o gouernador, & Eitor da silueyra, o qual despois que não teue que fazer nõ rio, se sahio delle cõ trinta & sete fustas dos mouros, afora as que foraõ queimadas & esgarradas pollo mar, que os nossos bateis não puderão auer has mãos por causa do vento que era muyto grande, & todas as que se perderão aquelle dia passarão de cincoenta. As nossas fustas & catures trazião ha toa as fustas dos mouros, & de tras de todos Eitor da silueira no seu catur, o que vendo de lõge o gouernador cos olhos arrasados em lagrimas de contentamento disse em voz alta, vedes o que foy fazer o doudo de Eitor da silueyra, o que agora mais sinto he não lhe poder dar a paga que merece por este taõ bom seruiço que fez a Deos & a elRey, & chegando elle neste tempo ao galeão, o foy receber ao bordo com muytos abraços, & naõ se pode ter que o não beijasse na face, & sentandosse com elle na tolda parante muytos fidalgos que nella estauão, com muytas palauras de muytos louuores lhe engrãdeceo o que fizera, de que confessaua q̃ lhe tinha muyta inueja, a que elle deu a reposta que conuinha com a discriçaõ que sabia ter em tudo, nem se descuidou então o gouernador dos fidalgos

que

que acompanharão Eitor da silueyra porque a todos recebeo tambem com muytas honras & cos deuidos louuores onde a enueja (inda que era antre gente nobre & de grandes espritos) não deixou de fazer seu officio, que he (como diz Plutarco na vida de Pelòpidas capitão Tebano) trabalharem os inuejosos por desfazer naquelles com quem não podem competir nos louuores, & por dar a entender que saõ piores que os outros, porque não faltou naquelle honrado consistorio quem dissesse que aquelle feito de Eitor da silueyra não fora outra cousa senão hũa doudice com bom sucesso.

CAPITVLO. XXXXIIII.

¶ O gouernador poem em concelho a sua ida a Dio, & não lhe sendo aprouada manda Eitor da silueyra com hũa grossa armada fazer guerra ha enseada de Cambaya, chegalhe recado do Iniza maluco, & despois do Melique saca pidindolhe que va sobre Dio, & o que responde a ambos. Passasse a Goa, & faz muytos prouimentos de toda sorte para a armada. O que acontece aos nossos no argao em Chaul. O gouernador faz justiça de seis homẽs que andaraõ aleuantados em Melinde, & despois de trinta que por esta causa se querem aleuantar.



PARECENDO ao gouernador esta cõjũção boa para ir a Dio porque o desbarato da sua armada aula de obrigar a Camal maluco ou a desemparar a cidade com medo delRey, ou a lha entregar com algum cõcerto, por segurar sua vida, como quisera fazer Melique saca, posto o negocio em conselho deu as rezoẽs que para isso tinha, & no cabo ajuntou que quando de todo em todo não pudessem tomar a cidade, lhe farião todo o mal que pudessem & se tornarião, o que parecendo bem ha mayor parte dos que aly estauão não ouue quem lhe fosse ha mão senão Garcia de sà & Antonio de saldanha, que lhe derão muytas rezoẽs em contrario, em que os ajudarão algũs que não tinhão inda boa vontade ao gouernador o qual não querendo tambem replicar nem insistir na materia, com receyo que não faltasse quem o fosse caluniar com Nuno da cunha, mandou a Eitor da silueyra que escolhesse vinte & cinco velas com que fosse fazer guerra ha ensea da, com regimento que se tornasse a inuernar a Chaul, onde concertaria a armada para em lhe dando o tempo lugar tornar ha mesma guerra, & lhe deu poder para que por seus mandados se lhe desse no almazem & na feitoria tudo o que lhe fosse necessario, & com a sua gente ninguem entendesse senão elle: para a qual jornada achou muytos que o acompanhassem co desejo de andar has presas. O gouernador se tornou a Chaul com as fustas da presa, onde foy tambem assaz festejada aquella vitoria, & lhe chegou recado do Inizi maluco a darlhe as graças pollo socorro que lhe mandara, & lhe disse que em sendo auisado elRey de Cambaya que elle hia com armada para Dio leuan-

leuãtara os fercos que tinha postos has suas fortalezas & se fora a darlhe socorro,& que Camal maluco tanto q̃ soubera o desbarato da sua armada se acolhera com muyta pressa, pollo qual se lhe parecesse bem se deuia tornar a Dio, q̃ estaua então em tẽpo de o poder tomar facilmẽte, para o que lhe elle daria quãtos mantimentos ouuesse mister de graça, & todas as esquipaçoẽs necessarias pagas ha sua custa, com tão que lhe desse Baçaim quando o tomasse, porque estaua dentro nas suas terras, de que o gouernador ficou em estremo sentido por perder hũa tão boa conjunção, & mandou ao secretario que guardasse aquella carta do Inizi maluco,& a mandasse tresladar em pubrica forma & lha desse para a mostrar a elRey, juntamente co estromento que tirara de lhe impidirem a ida q̃ quisera fazer a Dio. E despidindo o embaixador do Inizi maluco lhe deu por reposta q̃ quãdo ouuesse de ir a Dio lho faria a saber, & despois de ter prouidas todas as cousas de Chaul se passou a Goa, & entrou pollo rio cõ as fustas da presa a pos os nossos nauios, q̃ da cidade foy recebido com muytas festas & contentamẽtos, onde teue recado do Melique saca que andaua cos Resbutos, que fosse sobre Dio cõ todo seu poder, & elle em pessoa iria pollo mar ajuntarse com elle & por terra seus cunhados lhe leuarião socorro de quinze mil de cauallo. & cincoẽta mil de pè,& delle não queria mais senão que tomando a cidade o fizesse capitão della, & elle fizesse sua fortaleza cõ q̃ o defendesse delRey de Cãbaya,& daria ao gouernador as rẽdas do mar,& elle ficaria cõ as da terra, o q̃ o embaixador trazia tudo por apontamẽtos, & poderes largos para assentar o que lhe bẽ parecesse, a que o gouernador respõdeo com muytas espetanças de lhe fazer o q̃ pidia, & que por ser então inuerno se não podia trátar da quelle negocio como conuinha, que no verão se tornassem a ver com elle,& entaõ se tomaria o assento que bem parecesse. Os capitaẽs delRey de Cambaya que tinhão cercadas as fortalezas do Inizi maluco, quando leuãtarão o cerco fizeraõ seu caminho per to de Chaul, pollo lugar onde se fazião as feiras do Estamim, que na fortaleza causou grande aballo, parecendolhe q̃ podia aquella gente villa cometer por ser em muyta cantidade, pollo qual o capitaõ Francisco pereyra se apercebeo o milhor que lhe foy possiuel,& decendo hum dos capitaẽs dos inimigos mais abaixo com a sua gente, a hũa terra que se chama o argao, causou na fortaleza muyto mayor aluoroço, com que a gente da terra se recolheo toda para junto della. Acertou então de estar em Chaul Fernão de morais de que ja attas fiz mẽ ção, que era amigo de Francisco pereyra, a que pidio licença para com trinta de cauallo seus amigos que folgaria de o acompanhar, ir tomar lingoa daquella gente, & saber quem era, que o capitão lhe concedeo facilmente,& partido cos seus & algũas guias bem praticas na terra, vendo que a gente passaua seu caminho direyro, a foy esperar ẽm hum cerro passo, onde alcançou algũs dos q̃ hião na retaguardia, em que dãdo de supito os fez fugir, & deyxar muyta da bagage que leuauão, que os nossos recolherão & se tornão ha fortaleza cõtentes do bom sucesso, & da boa presa, & os mouros continuando seu caminho se alojarão aquella noite na mesma terra antre hũs outeyros de que sendo auisado Francisco pereyra, cobiçoso de ganhar honra & fazer outra presa como os outros fizerão detriminou de ir dar nos inimigos, & tambem por alegar ao Inizi maluco que o fizera por seu seruiço, & com oitenta de cauallo que a cubiça ajuntou aquelle dia, & duzentos de pè espingardeyros & muytos escrauos para trazerem as presas, caminharão ate à vista do cam-

do campo dos mouros, de que alcançarão somente os que hião detras, que os outros hião diante caminhando, & dando nos derradeiros lhe fizerão muyto dano, de que tendo rebate o seu capitão que hia na auanguardia, voltou cos de cauallo fazendo marchar os de pé, & se pos detras de hum outeiro atè que a sua gête acabou de passar, sem ser visto dos nossos q̃ hião desordenados apos a bagage saqueando o q̃ podião, entãodãdo sobre elles de supito os fez por em fugida cada hũ por onde podia sem auer quem lhe tiuesse o rosto direyto cõ tanto desatino q̃ passauão por cima dos de pè & os derrubauão, sem darem orelhas aos brados q̃ lhe dauão q̃ lhe dessem costas q̃ elles lhe despejarião o cãpo dos inimigos porque o medo lhes não deixaua ouuir cousa que fosse para os deter, os mouros lhe forão seguindo o alcanço até a vista da fortaleza, que com a artilharia os fez tornar atras em que ficarão mortos trinta de cauallo & mais de setenta de pé dos que os nossos de cauallo derrubarão, neste feito Galuão viegas alcaide mòr da fortaleza, Pero barriga & Fernão de morais se ouuerão taõ esforçadamẽte, que postos detras de todos sostiuerão o impeto dos inimigos, que foi parte para não ser a perda muito mayor. O gouernador tẽdo noua deste desmãcho, não quis tirar a capitania a Francisco pereyra, mas mandou Antonio de miranda cos seus poderes que tiuesse todo o mando na fortaleza, & o capitão vẽcesse seus ordenados, & lhe deu ordem do que auia de fazer por hũs apontamẽtos que lhe dera Antonio de saldanha da parte do gouernador Nuno da cunha em que mandaua fazer prouimentos para hũa grande armada em que auia de passar a Dio, & mandoulhe que quando ahy fosse ter Eitor da silueyra lhe recolhesse a armada, & a fizesse muyto bem concertar, & elle se fosse inuernar a Goa mas quando Antonio de miranda chegou a Chaul ja ahy achou Eitor da silueyra que tendo rebate do que lhe acõtecera, acudira logo là com a sua gente, & entregando a armada a Antonio de miranda se passou a Goa, & porque então era ja no mes de Abril, o gouernador por ordem de Nuno da cunha mandou Antonio de Saldanha inuernar a Cochim, onde auia de fazer quantos nauios pudesse, principalmente hũas albetoças de que trouxera os modellos, & officiais para as fazerem, & fez muytas escadas, padeses, vayuẽs, mantas, & outros petrechos de madeyra. Mandou o gouernador por capitão a Malaca Garcia de sà, em que vinha prouido por elRey, despachou para Ormuz dom Fernando de lima cõ tres galeoẽs que cargou em Baticala, & elle ficou capitaneando Goa por poupar o ordenado a elRey, onde mandou fazer muytos manti mentos, & prouer os almazẽs de tudo o necessario, que assy fora mandado por elRey. No inuerno concertou muyto bem toda a armada, fez nauios de nouo & fez com homẽs ricos que fizessem outros ha sua custa pollos rios ahy perto, que elRey lhos pagaria, & ficariaõ sendo capitães delles com seus ordenados, o que tambem fizerão algũs homẽs em Chaul & Cochim, & em Chaul se fez muyta madeyra, caruaõ cal, gamellas enxadas, picoẽs, pàs de ferro, alauancas, arcos de ferro para pipas, & barrìs, grande numero de machados & pregadura, & tambem de mantimẽtos. Neste inuerno estando o gouernador em Goa, hũs seis homẽs que andaraõ feitos cossairos na costa de Melinde com muyto dinheiro que tinhaõ junto das presas, se vierão por na terra firme junto a Goa, para dahy auerem seguro do gouernador que tendo nouas delles, mandou secretamente dizer aos tanadares daquellas terras que se lhos ouuessem has mãos lhes daria todo o dinheiro que lhes tomassem, os quais o fizeraõ logo & lhos

entrega

entregarão, & o dinheyro mandarão a seu senhor o Idalcão, o gouernador os mandou ferrar nos rostos ao pè do pilou rinho com pregão q̃ dezia por tredros, sem temor das justiças, & os degradou para sempre para o Brasil, & os teue sempre carregados de ferros ate que os embarcou para o reyno dos parentes destes se conjurárão trinta homẽs, determinados de se passarem para os mouros, & de la tomarem vingança desta afronta, de que sendo auisado o gouernador os fez prender a todos, tirando os seis que escaparão, & os mandou desorelhar & meter nas gales. Os seis se passarão ha terra firme, & se puserão em hum castello com hum capitão do Idalcão, de quem auendo o gouernador licença para os mandar buscar, mandou a isso Fernão barba caualeyro esforçado com cem espingardeyros, que cos aleuantados pelejou tanto espaço ate q̃ por senão poderem mais defender se entregarão, que chegando a Goa forão por mãdado do gouernador arrastados viuos pollos alyfantes, & esquartejados.

CAPITVLO. XXXXV.

¶ Eitor dasilueyra entra no rio de Negotana, & o que a hy lhe socede, entra em outro rio onde tẽ hũa braua peleja cos inimigos & o suceßo della. O gouernador mãda Cristouão de melo com hũa armada, q̃ junto com Antonio de miranda tomão doze paraos no rio de Chale, despois pelejão com corenta paraos de Calecut & o que lhe socede.



ITOR DASILueyra, que com hũa grossa armada era ido afazer guerra ha enseada de Cambaya, cometeo entrar o rio de Negotaná para tomar hũa fortaleza q̃ estaua duas legoas por elle dẽtro, onde soube que estaua gente de pe & de cauallo, & achandoo tam baixo q̃ não pode nauegar por elle, queimou & destruhio hũas pouoações que estauão por aly perto, a que acudio o capitão da fortaleza com muyta gente de pè & de cauallo, mas Eitor dasilueyra, como não tinha gẽte que bastasse para poder pelejar cõ tantos inimigos, se recolheo para as embarcações, que estauão com as proas em terra, o que vẽdo os mouros lhe derão muytas apupadas, cometendo algũas vezes chegar a elle, onde hum soldado por nome Francisco godinho, chegandosse com hũa lança a hum mouro que vinha desmãdado dos outros, o passou de hũ bote & caindo morto do cauallo abaixo, lho tomou & se veyo recolhendo, ao que os nossos derão tambem grãdes gritas, & de hũa surriada de arcabuzaria lhe derrubarrão tres de cauallo, com que se embarcarão sem dano. Daquy corrẽdo Eitor dasilueyra a costa foy ter a outro rio onde o capitão Aly Alaxa, q̃ escapara do desbarato das fustas, estaua recolhido em hũa fortaleza de sy pouco forte, mas fortificada cõ baluartes & tranqueyras, que lhe tinha feitas sobre o rio, donde entrando Eitor dasilueyra com amare, lhe tirarão muyta artilharia com q̃ lhe matarão & ferirão algũs homẽs, mas nem por isso deixou de chegar ha tranqueyra, onde teue hũa braua peleja cos mouros, que estauão armados, & bem prouidos de frechas & depedras, porem tanto que sintirão a força das nossas espingardas, derão lugar a que os nossos entrassem a tranqueyra, donde logo fugirão para o

castello em que estaua o Aly Alaxa, que não se auendo nelle por seguro se sahio ao campo com toda agente de pee & de cáuallo que tinha comsigo, que antre todos erão mais de tres mil, & cercarão os nossos em roda, porem Eitor dasilueyra fazendo de todos os seus hum esquadrão cerrado, que serião ate quinhẽtos homẽs, fez nelles tamanho estrago por todas as partes de mortos & feridos com as espingardas, que não ousando ja de chegar começàrão a mostrar fraqueza, o que entendendo os nossos asy cerrados num corpo como estauão, os cometerão com muyta ordem, & os apertarão de maneyra que de todo os puserão em fugida, & ficando senhores do campo entrarão no castello, que de todo estaua despejado da gente, & nelle & no lugar achàrão muyto boa presa, de que cada hum leuou o que pode, porque lhes foy dada escalla franca. E despois de lançarem no mar toda a attilharia q̃ acharão por sẽr deferro, & porem fogo a tudo o que ficaua, se recolherão has embarcações, & se tornarão ha costa, onde destruirão tantos lugares, & matarão & catiuarão tanta gente que tres legoas polla terrã dentro estauà tudo despouoado, & o Tanadar de Tânà, por escapar desta destruição, se foy fazer tributario a Eitor dasilueyra em dous mil pardaos douro cada anno, com que o ouue por seguro, porque por hum escrito a seu modo se obrigou pagar o tributo cada anno. E porque aqui chegarão nouas a Eitor dasilueyra da gente que morrera no argao em Chaul, se foy la a darlhe socorro, como pouco atras fica dito. O gouernador estãdo em Goa mãdou Cristouão demelo seu sobrinho cõ hũa gale & seis fustas andar em companhia de Antonio de miranda, q̃ juntos forão ao rio de Chale, onde pelejarão com doze paraos grãdes bem prouidos de gente & artilharia, que estauão prestes para sairem guarda de hũa grande nao delRey de Calecut que estauã dentro no rio carregada de pimenta para passar a Meca, dos quais queimarão os coatro. & os oito com a nao tirarão do rio, & mandarão a Cochim: neste feito morrerão dos nossos cinco & ouue muytos feridos porque apeleja foy muyto trauada, & durou do meyo dia ate a noite em q̃ dos mouros forão muytos mortos. Despois disto indo Cristouão demelo ao longo da terra co terrenho com doze fustas & catures, tanto auante como o monte fermoso. Topou com hũa armada de corenta paraos que hião de Calecut a buscar arroz, que vendo os nossos derão muytas gritas de prazer, & metendosse algũs delles polla bolina, a vella & aremo, se pusérão abalrauẽto dos nossos, & os outros ficarão ao mar, os que ficarão dabanda da terra aperrarão tanto com Cristóuão demelo, que não teue outro remedio senão varar por antre os que estauão ao mar, & com quãto ao passar por antre elles recebeo muyto dano asy de gente morta & ferida como de vellas rotas, com tudo pelejatão todos tão esforçadamente, que lhe não pudeião tolher a passagem, & se foy correndo para o mar & os paraos todos apos elle. Antonio de miranda q̃ vinha largo ao mar, auendo vista dos paraos q̃ hião apos os nossos tirandolhe muytas bombardadas, se meteo polla bolina para terra com vinte & duas vellas que trazia, ate que os paraos lhe ficarão asota vento, que vendo o modo do marear dos nossos tomarão as vellas com muyta pressa, & a remo se tornauão ademãdar aterra, porem acharão a nossa armada espalhada de maneyra, que não podendo passar senão por antre ella, lhe foy forçado vir has mãos cos nossos. Cristouão demello vendo os paraos tornar para a terra, & a nossa armada diante se concertou o milhor que pode, & se foy tras elles, & teue tempo de os alcançar, polla detença que fizerão em

pelejar

pelejar com Antonio de miranda, onde ouue delles ficarão arrombados, & agẽte pollo mar, que a noſſa dos catures an dou matando has lançadas, & outros al gũs paraos meyos deſtroçados ſe forão fugindo para a terra aforça de remo, por que o vento era calma, porem vindo a viração, que não tardou muyto, os noſſos que eſtauão ao mar forão deſcarregãdo ſobre elles a vella & a remo, que os fizerão varar em ſeco na praya, deſemparados da gente, onde os andarão queimãdo, com q̃ aquelle dia antre os perdidos & tomados forão vinte & dous, & os ou tros ſe ſaluarão aforça de remo por ſerẽ mais ligeyros. E porque então ja era em Abril, em q̃ auia muytas trouoadas por ſer boca de inuerno. Criſtouão de melo ſe tornou a Goa em hũa gale, & Antonio de miranda com toda a mais armada ſe recolheo a inuernar a Cochim como tinha em ſeu regimento.

CAPITVLO. XXXXVI.

¶ O Rey Dachem manda hum recado falſo a Garcia de ſa capitão de Malaca ſobre fazer paz com elle & lhe dar a gale & catiuos que tem em ſeu poder, Garcia de ſá lhe manda hum galeão com muyta gente & o que lhe ſocede. Deſcubreſſe hũa traição que eſtá armada ha fortaleza. Daſſe conta da armada que o gouernador Lopo vaz tem feita para o gouernador Nuno da cunha, & o conſerto q̃ faz em algũas fortalezas da India. A Rainha noſſa ſenora pare a Infante dona Iſabel.



O REY DE DACHEM, cujo principal cuidado & imaginação era inuentar ardís & traições contra os noſſos, eſpantado de não ter repoſta de Pero de faria de quan tas vezes lhe mandaria dizer que mandaſſe polla gale & pollos catiuos que tinha em ſeu poder, mandou ſecretamente perguntar a rezão ao bendara de Malaca chamado Sana raja, de quem era grande amigo, & com quem tinha intelligencias ſecretas, q̃ a poder de groſſas peitas o auiſaua de tudo o que paſſaua em Malaca: eſte lhe mandou dizer da morte de Antonio caldeyra q̃ lhe leuaua a repoſta, & que por eſtar Pero de faria muyto confiado na ſua amizade não quiſera dar ſocorro contra elle a elRey de Darù, & todas as mais particularidades que erão paſſadas neſte negocio, de que o Dachem aſſaz contente mandou logo hum embaixador a Garcia de ſaa, que ja então eſtaua por capitão em Malaca na vagante de Pero de faria, que antes de dar a ſua embaixada, andou por todas as ruas da cidade em cima de hum alifante (como he ſeu cuſtume) com hũ prato douro nas mãos, em que trazia a carta para Garcia de ſaa, & hum homẽ diante tangendo em hũa bacia, que a grandes vozes apregoaua que o Rey Dachem era amigo dos Portugueſes, de cuja parte vinha aſſentar paz co capitão da fortaleza: & apos iſto foy dar a Garcia de ſá a carta & a embaixada de que a ſuſtancia era deſculparſe do que fora feito em ſua terra a Simão de ſouſa galuão, & que eſtaua preſtes para entregar os catiuos & a gale cõ toda a artilharia, de que ja mandara algũs recados a Pero de faria, a que lhe não tornára repoſta, que lhe mandaſſe hum homem honrado com quem pudeſſe concertar eſta paz que deſejaua muyto ter com elle, para lhe ficar a ſua terra ſegura, Garcia de ſá auendo eſtes offerecimẽtos por verda-

deiros, fez muyta hôra ao embaixador, que despidio logo, & em sua companhia mandou com areposta, em forma tambẽ de embaixador, hum Malayo de Malaca homem muyto hôrado, que foy em hũa lanchara sua muyto bem concertado, & com muyto boa companhia, que do Dachem foy recebido com muyta honra,& ao despidir lhe deu manilhas douro que trouxe no braço direyto, que era amayor honra que lhe podia fazer, porem em saindo da barra foy morto secretamente por mandado delRey com todos os seus, de que não tornando nouas a Malaca se sospeitou q̃ morrera no mar, mas soubesse das grandes honras que el Rey lhe fizera, o qual da hy a algũs dias mandou dizer a Garcia de saa que se espantaua muyto delle não lhe mandar reposta ao seu recado, & quem tratasse da paz que lhe pidia. Garcia de saa sem nenhũa sospeita do que este inimigo pretendia, ordenou mandar lâ Manoel pacheco que sabia bem alingoa Malaya, em hum galeão nouo bem concertado, com quem se embarcarão mais de oitenta homẽs debem Portugueses com suas fazendas, pollo proueito que lá esperauão fazer, de que o Sanaraja logo auisou o Dachem, afirmandolhe que no galeão hia amilhor gente de Malaca, que se o tomasse podia facilmente tomar a fortaleza, porque agẽte que ficara nella era toda baixa & doente, co qual auiso elRey fez prestes vinte lancharas com muyta gente de guerra, que chegando o galeão ha vista da barra, sairão fora cõ outras duas carregadas de refresco, & nellas hum dos catiuos Portugueses, q̃ da parte delRey opresentasse ao capitão, & lhe desse os para bẽs da sua vinda. O galeão foy surgir na barra onde as lancharas andauão todas remando derredor delle como que festejauão a sua vinda, porem os que estauão no galeão vendo tantas lancharas com tanta gente, tomando mà sospeita disserão a Mamoel pacheco que não consentisse chegar tantas lâcharas juntas ao galeão, & que se deuia fazer prestes, porque aquelles mouros trazião mao proposito, de que fazendo pouca conta chegarão as lancharas ao galeão, & o cercarão por todas as partes,& entrando os mouros nelle desupito começarão aferir & derrubar os nossos, de que sem terem lugar para tomarem as lanças forão muytos mortos, & os outros tomados has mãos & a todos os leuarão a elRey, que mandou meter o galeão para dentro, & despejandoo da artilharia, lhe mandou por o fogo,& os Portugueses todos, assi os q̃ aly tomarão, como os q̃ tinha catiuos mãdou espedaçar pollos alyfantes, donde ficou cõ tanta oufania q̃ mandou logo a sua armada fazer guerra a Malaca & dar fauor ao Sanaraja que se lhe offerecera a tomar afortaleza, para o que algũs mouros da armada se meterão poucos & poucos dissimuladamente em Malaca, para acudirem a este feito quando fosse necessario, de que não deixara de soceder algum grande mal, se Deos por sua misericordia o não atalhara, ordenãdo que algũs daquella companhia se ajũtarão em hum tanque fora da cidade a comer & beber,& desenfadar se, onde despois de tomados do vinho cõtauão hũs aos outros tudo o que o Rey Dachem tinha ordenado, & o cõcerto que tinha feito co Sanaraja para tomar afortaleza, o que sendo ouuido por algũs homẽs Malayos q̃ se aly acharão, o forão descubrir ao capitão, que fazendo logo vir ante si o Sanaraja bem fora de toda sospeita, o mandou lançar da torre abaixo, com que afortaleza ficou liure daquelle perigo. Lopo vaz desampayo para a armada que apercebia para o gouernador Nuno da cunha que esperaua, fez de nouo em diuersos tempos & lugares, seis galeões, hũa tafora (que era nauio de quinhentos toneis) seis gales, oito galeotas, coatro carauelas, cincoenta

bargan-

bargantis, & fustas, que se fizerão dos paraos que se tomarão aos malauares nas armadas que se lhe desbaratarão em seu tempo, em que por vezes se tomarão mais de cento & cincoenta, de que os outros se gastarão séruindo nas armadas afsy que a armada que tinha junta para Nuno da cunha, erão catorze galeões, oito gales, dez galeotas, seis carauellas, duzentas fustas & bargãtis antre nouos & renouados. Repayrou as fortalezas do que lhes era necessario em Otmuz fez hum baluarte diante da porta da fortaleza, obra muyto importante, fez acabar os cubellos, madeyrar & argamassar os terrados, & concertar a igreja, que estaua muyto danificada. Em Chaul fez sobradar a torre da menagem, fez hum cubello nouo para o alcaide mor, & hũ caia de pedra, & duas casas para almazẽs de mantimentos & artilharia. Em Goa concertou parte da chapa, fez o cubello da porta do mandouim, & concertou de nouo o moesteyro de São Francisco. Em Cananor fez hũa grande cerca por fora da pouoação, com que ficou de dentro o poço dagoa que estaua de fora, alargou a caua, & no meyo fez hũ cubello que aguardaua para o mar & para habahia, repayrou todo o muro, fez hũa torre de menagem de dous sobrados muyto forte, com hũa grande sala no aposento do capitão, & fez hũa grande casa para feitoria. E em Cochim concertou os muros & cubellos da banda da cidade, & de longo do mar. Foy muyto esforçado, querençoso da guerra, constante na justiça, riguroso no castigo dos malfeitores, amigo de Deos, em estremo casto, sem refolhos nem vaidades, cõpanheyro com todos na paz & na guerra, & a todos muyto cortes, aos fidalgos fazia muytas merces, & ha outra gente fez sempre pagar seus soldos & mantimentos, & com todas estas boas partes que tinha, & boas obras que fazia a todos, foy sempre muyto mal quisto de todos polla mà vontade que lhe tomarão por causa das differenças que teue com Pero mazcarenhas sobre a gouernança da India. Neste anno de 1529. estando elRey nosso senhor em Lisboa aos 28. dias de Abril pario a Rainha nossa senhora a Ifante dona Isabel que morreo muyto menina.

CAPITVLO XXXXVII.

¶ ElRey manda Nuno da cunha por gouernador para a India, que no caminho passa muytos trabalhos de temporais com que a armada se aparta algũas vezes, & a sua nao se perde na ilha de São Lourenço, & elle se passa a outra, partido daly, despois de passar hum grãde perigo nũa enseada que senão conheçe, vay ter a Zanzibar.

NO ANNO atras de 1528. despachou elRey para gouernador da India Nuno da cunha seu veador da fazẽda, homem de gran de ser & respeito, & bem sufficiente para hum cargo de tanto peso & importancia, filho de Tristão da cunha de que nas historias da India, do tempo que a gouernou Afonso dalbuquerque, se faz larga menção. Mãdou elRey em sua companhia onze vellas, de que afora a em que elle hia erão capitães Simão dacunha seu irmão para capitão mor do mar, Pero vaz dacunha

tambem seu irmão para capitão de Goa, dom Fernando de lima para capitão de tres viagẽs de Baticala para Ormuz, dom Fernando deça, Antonio de saldanha, Francisco demendoça, Barnaldim da silueyra, Garcia de sá Pero vaz azambujo, Ioão defreitas em hũa naueta, & Luis doria, em hũa carauella, ambos carregados de mantimentos que auião de descarregar na armada, & tornarse para o reyno, porem no caminho a nao de Simão da cunha deu polla naueta de Ioão defreitas & ameteo no fundo, de que se saluou muyto pouca gente, & o Luis doria chegando ao cabo de santo Agustinho descarregou os mantimentos & se tornou ao reyno. Esta armada, por falta de tẽpo, não pode partir mais cedo que em Abril, & fazendo seu caminho toda junta, lhe deu hum temporal tão rijo que fez apartar as naos hũas das outras, com que correndo algũs dias, se vierão despois a ajũtar Simão da cunha, dom Fernando deça, & Francisco de mendoça somente, que dobrando o cabo forão ter a Moçambique, & Antonio desaldanha caminhando sô foy ter ao lugar onde atras disse que achara o gouernador Lopo vaz desampayo, que foy saindo de Cochim. Nuno da cunha com o restante da armada seguindo seu caminho, achou que seu irmão Pero vaz hia em muyta necessidade de agoa, porque na tormenta com hum balanço que dera a sua nao se lhe arrombarão quantas pipas leuaua, sobre o que o gouernador tratando cos pilotos assentou de ir demandar a ilha de santa Apolonia, q̃ tẽ muytos rios de agoa doçe, muytos arnoredos, aues, & pescados, & nauegando para lâ, lhe deu outro temporal que durou dia & meyo, com que todos se tornarão a apartar, & Garcia de sâ, fazendo seu caminho sô, achou tempo com que passou ha India, como atras disse. Passado o temporal, com que errarão a ilha de santa Apolonia, não se acharão co gouernador mais que seu irmão Pero vaz, & dom Fernando de lima, que os outros seguindo seu caminho como puderão forão ter a Moçambique. O gouernador com estes dous capitaẽs, sendo informados pollos seus pilotos que se achauão por fora da ilha de sam Lourenço, por conselho delles forão demandar nella algũas boas aguoadas, de que elles dizião que tinhão noticia, & chegando ha ilha forão surgir na boca de hum rio dagoa doce, onde mandarão os bateis com muytas pipas entrar pollo rio a fazer agoada, aquy lhes apareceo na terra hum homem que bradando por elles em Portugues, o recolherão & o leuarão ao gouernador, que lhe disse que se saluara do nauio de Pero vaz o toxo que o anno dantes se perdera naquella mesma ilha daly não muyto longe, & elle se deixara aly ficar porque a gente da terra lhe fazia bom tratamento, da qual soubera que na boca daquelle rio se perdera Manoel de lacerda, mas que toda a gente no batel fora ter a terra em saluo, & todos juntos forão caminhando para atrauessarem a ilha ha outra banda de Moçambique, & ahy tomarem embarcaçoẽs em que se fossem, & não soubera então mais delles, porque aly estiuera sempre, porem que aly viera ter com elle hum homem que lhe dissera que fora daquella companhia, & lhe contàra que indo os nossos todos juntos, a gente da terra com receyo delles os fizera andar apartados de coatro em coatro, de cinco em cinco, & de seis em seis, pollo qual a elle lhe parecia que deuião ser todos mortos, & que os negros sò a fim de os matarem os fizerão apartar, porque delles se não souberaõ mais nouas nem recado que o que dissera aquelle homem, que tambem se fora logo, & não soubera mais parte delle. Auendo ja dous dias que o gouernador aquy estaua fazendo agoada, & dando nella

grande pressa, hũa tarde se leuantou hum vento com tanta força, & creceo o mar tanto de leuadia, que fazia dar has naos grandissimos balanços, & principalmente ha do gouernador que quasi tomaua a agoa por bordo, & como o vento era trauessaõ, nunca as naos se puderão leuantar para se fazerem ha vella, nem os bateis que estauão dentro no rio puderão sair delle pollo muyto que o mar arrebentaua na entrada, com que as naos começarão a caçar, & deitar quãtas amarras tinhaõ, & porq̃ a do gouernador não pode sofrer tanto como as outras foy arrastando seis ancoras que tinha, com que foy dar em hum alfaque tão fundo que as ancoras não puderão prender nelle, & foy encalhar na area, onde logo abrio & se arrasou da agoa de maneyra que somente os castellos lhe ficarão aparecendo. O gouernador co cofre & as suas milhores cousas se passou ha nao de seu irmão porque naõ chegauão a ella tamanhos mares, ao outro dia abonançando o tẽpo sairão os bateis do rio q̃ passarão a gente has outras naos com algum fato de sobre cuberta, as quais recolhendo as amarras as ancoras as vergas & tudo o mais q̃ se podere colher da nao do gouernador lhe pusérão o fogo, & se fizerão ha vella para Zamzibar, & hũa noite neste caminho sem saberem por onde hião entrarão em hũa enseada, em que achando bom fundo lançarão ferro, porem quando amanheceo os pilotos se acharão myto embaraçados, porque vendo os canais muyto estreytos, nem sabião por onde entrarão, nem por onde auião de tornar para fora, o gouernador então mandou Manoel machado capitão dos alabardeyros de sua guarda, que com algũs delles fosse a terra a hũa pouoação que aparecia, & tomasse algũa lingoa, que chegando a terra no esquife para desembarcar acudirão os negros da pouoação com frechas paos tostados como azagayas, & muytas fundas, com que o tratarão de maneyra q̃ não podendo desembarcar, lhe foy forçado recolherse com hum homem morto atrauessado de dous paos, & algũs feridos das pedras. Pero vaz então com licença do gouernador seu irmão se foy aterra com cincoenta homẽs bem armados, acuja vista os negros apanharão seu fato & fugirão todos, deixando o lugar de todo despouoado, onde os nossos não acharão cousa viua, & Pero vaz não consentio que lhe pusessem fogo has casas: & tratando cos que com elle forão do remedio que aueria para tomarem algum homẽ da terra que lhes mostrasse por onde saissem da ly para fora, dous mancebos fidalgos ambos irmãos, chamados Diogo de melo, & Ioão de melo filhos do abade de Pombeyro, se offerecerão para ficarem em terra escõdidos antre hũs grandes eruaçaes que estauão perto das casas, donde trabalharião por tomar algum homem, mas que cumpria estar o batel perto para lhes acudir se fosse necessario, o que Pero vaz lhe agardeceo com mnytas palauras, & lhe prometeo de os esperar no batel toda a noite, & nelle se escondeo de tras de hũs penedos, & os dous irmãos ficarão escondidos em terra: & sendo isto ja sobre tarde, permetio Deos por sua misericordia que antes de ser bem noite veyo hũa almadia de longo da praya em que não vinha mais que hũ homem velho com hum seu filho, que auendo vista do nosso batel se foy aterra, ao que bradando os do batel, acudirão os dous irmãos, & tomarão o velho & o filho, que co grande medo ficarão como esmorecidos sem se poderem mouer para fugirem, & sendo leuados ao gouernador, o Portugues que estiuera na ilha lhe disse polla sua lingoa que não ouuesse medo, & estiuessem seguros de lhe ser feito ninhum mal, antes se lhe farião muitos bẽs se mostrasse caminho

por onde aquellas naos da ly saissem. O velho ouuindo falar a sua lingoa cobrou algum animo, & despois de tornar bem em sy, disse que elle lhe mostraria o canal porque era piloto, & ninguem lho poderia mostrar tambem como elle, com que o gouernador, com geral contentamento seu & de todos, lhe mandou dar de comer, & hum pedaço de pano vermelho, & hũa bainha de facas, de que o velho se mostrou bem satisfeito: & aos dous irmãos prometeo de fazer na India a merçe que merecião por aquelle bom seruiço que fizerão a elRey. Ao outro dia mandando o mouro dar as vellas, tirou as naos por hũs canais, & lugares tão difficultosos, que em todos causou grandissimo espanto, & ouuerão por grande milagre entrarem aly em saluo, & assy derão todos muytas graças a nosso senhor pollos liurar de tamanho perigo. Sendo o gouernador fora deixou ir o velho na sua almadia bem contente de se ver fora do perigo de que inda ate então senão auia por seguro, & as naos forão caminhando ate tomarem o porto de Zamzibar, onde muytos que vinhão doentes conualecerão. E porque então era ja passado o tempo da moução para ir ha India, detriminou o gouernador de ir inuernar a Bombaça, que tinha bõ porto, & era terra muyto abastada de todas as fruytas, & de todos os outros mãtimentos: & porque não pode esperar tanto tempo que agente acabasse de receber saude, deixou os que não puderão ir com elle, porque agente daquella terra tinha amizade com nosco, & com tudo lhe deixou duzentos homẽs para sua guarda, & por capitão delles Aleixo de sousa chichorro, bom fidalgo que aceitou aquelle cargo de boa vontade, & ficoulhe ordem do gouernador que tanto que a gente fosse sam, se fosse com todos em zambucos a Melinde onde o acharia.

CAPITVLO. XXXXVIII.

¶ O gouernador vay de Zamzibar ter a Melinde, ordena o hy algũas cousas, & se vay a Bombaça, onde tem hũa braua peleja co Rey della, & lançandoo da cidade se aposenta nella com toda a sua gente, & passa aly o inuerno.



ARTIDO o gouernador de Zanzibar se foy na volta de Melinde, onde achou Diogo botelho pereyra, de que atras fiz menção, que viera aly ter de Bombaça onde falecera Duarte da fonseca seu irmão que viera em sua companhia, por capitão de hũa carauella, a qual elle tinha comsigo & deu larga conta ao gouernador do que passara em busca de dom Luis de meneses a que fora mandado por elRey, como fica dito, desta carauella de Duarte da fonseca fez o gouernador capitão a hum Luis dandrade, & o mandou logo nella daly a Ormuz dar a noua da sua vinda, & que auia de inuernar em Bombaça. Aquy em Melinde adoece o muyta gente por demasiado comer, & porque aly era costa braua, onde as naos podião correr risco auendo algum temporal se despidio o gouernador delRey de quem tinha recebido muytas honras & bõs gasalhados, & se partio para Bombaça, deixando aly os doentes debaixo da guarda de Iurdão de freitas homem

fidalgo,

fidalgo, com ordem que sendo saõs se fosse com elles a Bombaça em zambucos, & indo o gouernador com as suas duas naos & a naueta de Diogo botelho ao longo da costa achou em hũa ensea da hũa fusta com catorze homẽs que an dauão leuantados por aquella costa, de que era capitão hum Pero peixoto, que em o vendo se forão a elle pidindolhe misericordia, & sendo perdoados lhe derão conta das differenças de Lopo vaz de sampayo com Pero mazcarenhas & de tudo o mais que era passado na India: o gouernador os mandou ir de noite diante das naos, & foy surgir na barra de Bomboça, onde logo foy visitado delRey dandolhe os parabẽs da vinda, & se aly quisesse esperar polla moução para se ir para a India, lhe mandaria leuar a bordo agoa & lenha de graça quanta ouuesse mister, & tudo o mais que ouuesse mister por seu dinheiro, porem com condição q̃ ninguẽ auia de ir a terra senão quem fosse comprar o necessario, a que o gouernador respondeo que aly auia de inuernar, & auia de ir pousar nas suas casas, por isso lhas despejasse logo, & todas as outras casas por derredor dellas para se agasalhar a sua gente. E neste tempo chegou aly ha barra Iurdão de freitas com dous zambucos em que vinha a gente que ficara em Melinde, & detriminando o gouernador ir dar na cidade, os Portugueses da fusta lhe mostrarão hum baluarte que estaua ha mão direyta dà barra, onde lhe disserão que estaua hũa saluagem, & hũa meya espera que forão peças nossas, & algũs falcoẽs & roqueiras de ferro, & que o canal por onde auião de entrar estaua pegado com este baluare, mas que era largo. O gouernador então mandando que a gente toda fosse baixa por causa da artilharia fez entrar a fusta diante para lhe mostrar o canal, & apos ella a naueta de Diogo botelho, & logo as duas naos, de que a de Pero vaz da cunha em que elle hia era a derradeyra, q̃ forão entrando ha vella cos traquetes & mezenas sòmeare, cõ muytas bandeyras, & o gouernador tocãdo as trombetas & os ataballes & tangendo charamellas, que elle foy o primeyro que as leuou ha India, o baluarte cõ a peça grossa desfez o castello de proa a Diogo botelho, & lhe matou hũ homẽ, & desparando toda a mais artilharia, tã bem algũs tiros tocarão nas outras naos que sem receberem dano forão surgir meya legoa do baluarte, a que acudio muyta gente assy ha praya como aos muros da cidade, donde tirarão algũs tiros has naos, mas fracos & sem effeito, tanto que foi noite ordenou o gouernador mandar hum esquife a ver o desembarcadouro da praya, mas hum mouro piloto que viera com Iurdão de freitas, lhe disse que escusasse mandar ha praya, que era tão parcellada que a gẽte nos bateis não poderia desembarcar senão com a agoa polla cinta, que elle lhe mostraria hũa mizquita abaixo da cidade hum tiro de bèsta, em que a gente poderia ir a terra muyto a seu gosto, com que o gouernador mandou logo fazer a gente prestes, que serião atè oitocentos homẽs limpos & bẽ armados, em que auia muytas espingardas, & antes que amanhecesse desembarcou na mizquita que o piloto mouro lhe foy mostrar, sem molestia nem difficuldade da gente que repartio em tres esquadroẽs, de que o dianteyro deu a seu irmão Pero vaz, o outro a dom Fernando de lima, & o derradeyro tomou para sy, & ainda que na cidade ouue sentimento da desembarcação dos nossos ninguem sahio a defenderlha & chegãdo o gouernador per todo o muro lhe tirarão muytas frechas, & cõ algũs espingadoẽs, & acudio muita gente a defender a entrada das ruas que por aquella parte estauão abertas, mas a contenda durou pouco, porque tanto que os mouros sintirão o impeto dos

nossos

nossos, começarão logo a afroxar, & os nossos em breue espaço os fizerão por em fugida, & lhe forão seguindo o alcanço do que sendo auisado elRey, & que os nossos estauão dentro na cidade, fugio tambem cos de sua casa, porque as molheres com tudo o bom que tinha de seu, tinha ja posto em saluo. Dom Fernando qne por hũa rua hia atrauessando a cidade, foy ter com hum capitão delRey que acudia com muyta gente a socorro, que vendo os nossos se pos diante dos seus, & com muyto animo arremeteo com dom Fernando co seu cofo embraçado, & o treçado na mão de quem foy recebido com hum bote da lança que o passou de parte a parte, com que os seus volrarão logo as costas, & fugindo a grande pressa, se recolherão para hum esteyro junto de hum mato meya legoa da cidade, onde o Rey estaua feito forte. O gouernador & Pero vaz seu irmão entrarão ambos por outra rua que hia dar nas casas del-Rey, onde chegarão sem acharem quẽ lho defendesse, porque todos erão ja fugidos, & o gouernador se aposentou nas mesmas casas delRey, que erão muyto grandes & nobres, & de muytos lauores, como o erão todas as da cidade, em que se achou pouco de que lançar mão, porque tudo era despejado della, sô de mantimentos se achou muyta cantidade com que o gouernador mandou ter muyta conta & defendeo com graues penas que ninguem lhe pusesse fogo nem os danificasse. Ao outro dia mandou a dom Rodrigo de lima irmão de dom Fernando com algũa gente em dous bateis que fosse tomar o baluarte, donde os mouros, em os vendo fugirão logo com coarro renegados bombardeyros que estauão com elles, & indo fugindo tirauão muytas frechas perdidas, de que hũa acerton a dom Rodrigo, que por trazer peçonha morreo da ferida. Os nossos com tudo trouxerão a artilharia do baluarte, & a meterão nas naos. O gouernador mandou fortificar com tranqueyras todas as ruas que vinhão das nas suas casas, & dellas para dentro aposentou toda a gente por outras casas que todas erão sobradadas & muyto boas, & em todas as tranqueyras pos capitães com gente que vigiassem denoite para estar a gente descansada, porem os mouros lhe não deixauão ter repouso, porque denoite vinhão em magotes dar rebates nas tranqueyras tirando muytas frechas perdidas, no que continuarão tanto que auendoo o gouernador por afronta, se ordenou para ir dar no arrayal delRey, mas pareceolhe necessario mandar primeyro ver o caminho & o assento do arrayal, para o que se offereceo Diogo de melo, & com licença do gouernador, que lhe agardeceo muyto a offerta, se foy denoite com Tristão de melo seu irmão, & outros dous companheyros, & hũa guia, ate junto do arrayal, & despois de verem tudo o que desejauão, veyo a caso ter com elles hum mouro que em os vendo começou a dar grandes brados, porem elles o matarão, & lhe cortarão hum braço, que leuarão ao gouernador, de que não puderão leuar a cabeça por estar rapada & não ter por onde lhe pegar. Ouuidos no arrayal os brados do mouros ouue nelle grande aluoroço, & quando polla menham se vio o corpo morto, entrou em elRey hum tamanho medo de os nossos o irem aly buscar pois os seus entrauão na cidade, & hião has tranqueyras pelejar com elles, que se aleuantou logo & se meteo meya legoa pollo mato dentro, onde os nossos não podião ir, com que o gouernador ficou descansado, porque com esta mudança delRey cessarão os rebates & inquietações que os mouros lhe dauão denoite, & aquy se deteue ate fim de Março do anno de mil & quinhentos &

vinta

vinta noue onde lhe adoeceo muyta gente de febres de que morrerão perto de trezentos homẽs, antre os quais foy Pero vaz da cunha seu irmão, de que se mostrou grandemente sentido & anojado.

CAPITVLO. XXXXVIIII.

¶ Chega ha barra de Bombaça hũa nao de Meca muyto rica, o gouornador manda algũas embarcações a tomalla, & o que sobre isso passa, chegão ao gouernador recados de Ormuz & de Cochim com prouimento de cousas de que tem necessidade. Cristouão de mendoça capitão de Ormuz mãda hum homem por terra a este reyno, & o que passa no caminho.



NVERNANdo o gouernador aquy em Bombaça chegou ha barra hũa grande nao que vinha de meca com fazendas muyto ricas & muytos rumes de sua guarda, que vendo as nossas naos no porto com muyta pressa se tornou a fazer ha vella para fugir, porem o gouernador mandou logo tras ella o bargantim, & dom Fernando de lima, & Lionel da taide em bateis com berços & boa gente, & tras elles outros nauios que com muyta pressa sairão do porto, & forão demandar a nao que vendo que no mar não tinha saluação foy varar em terra, & chegando os nossos a ella se defenderão os mouros esforçadamente com muytas frechas & espingardas & fauor da gente da terra, que acudio muyta por sua parte, os nossos com tudo a entrarão com morte de muytos mouros, onde acharão muyta & boa fazenda, que com a pressa de a recolherem se descuidarão da mare que vazaua com que os bateis & bargantim ficarão em seco, & os nauios que estauão em nado erão tão longe que lhe não podião ser bõs, sobre os que estauão em seco acudio logo grande cantidade de mouros, principalmente sobre o bargantim que estaua mais perto da terra, onde os nossos pelejarão ate perderem todos as vidas, que custarão as de infinitos mouros, nos bateis ouue tambem hũa assaz aspera peleja, porem cos berços se defenderão ate que a mare encheo, não sem algũs mortos & feridos, em que se vio hũa frecha passar hum homem & ir ferir outro: com a mare se sairão os bateis para fora & o bargantim ficou queimado com corenta homẽs mortos, & outros feridos de que despois morrerão algũs, com que se tornarão ao gouernador, que sintio grandissimamente aquelle tamanho desastre no começo de seu gouerno. Cristouão de mendoça capitão de Ormuz tendo recado do gouernador que auia de innernar na costa de Melinde, & sabendo quão mal tratada trazia a sua gente, de que muyta lhe adoecera por causa dos trabalhos que tinha passados, lhe mandou hum criado seu chamado Pedraluez do soueral em hũa carauella carregada de trigo biscouto farinha, açucar, arroz, tamaras, & muytas fruytas secas & conseruas, que com bõs tempos chegou a Bombaça doze dias despois do desastre da nao de Meca, com que o gouernador & todos receberão muyto cõtentamento por vir em conjunção q̃ os

doentes & feridos estauão com muyta necessidade, & dahy a quinze dias chegou Bastião ferreyra no seu nauio que Lopo vaz de sampayo, & Antonio de saldanha mandarão de Cochim, & vinha carregado de mantimentos & amarras de cairo com que tambem o gouernador folgou muyto polla muyta falta que tinha destas cousas, & muito mais porque juntamente teue nouas de serẽ passados ha India Antonio de saldanha & Garcia de sá. O gouernador despachou logo a Bastião ferreyra que fosse a Melinde carregar de breu, & por elle escreueo a Lopo vaz que elle se hia inuernar a Ormuz, & no Agosto seguinte querendo Deos passaria ha India, que lhe pidia muyto que tiuesse prestes toda a armada, porque em chegando se auia de aproueitar della. Logo como Cristouão de mendoça teue nouas que Nuno da cunha estaua na costa de Melinde, & que os Rumes não passauão ha India, desejoso de mandar auisar disto a elRey detriminou buscar maneyra pera o fazer por terra, cousa ate então não imaginada, & auida por quasi impossiuel & para isto se falou com hum Antonio tenreyro que fora ao Xeque Ismael com Baltesar pessoa, & tinha conhecimento de muytas lingoas, & dos custumes & ritos de todos aquelles infieis, o qual não duuidou a empresa, inda que assaz perigosa, assy porque o seu grande esforço o incitaua a não duuidar perigos, como polla esperança que tomou de lhe fazer elRey por isso muyta merce & tam bem confiado que por sua sufficiencia poderia passar seguramente antre todo o genero de mouros. Cristouão de mendoça o proueo de tudo o que lhe pidio para a jornada, & lhe deu cartas de crença para mercadores seus conhecentes que de diuersas partes vinhão tratar a Ormuz, para o conhecerem, & prouerem do que lhe fosse necessario. E partido com larga informação do que auia de tratar no reyno, & principalmente sobre as cousas de Ormuz, chegou a Baçorá, & se embarcou em hum rio que querem dizer que he o Eufrates, & caminhando por elle acima corenta dias foy ter a hum lugar onde tinha nouas que estaua para partir hũa cafila, que auia de passar o deserto, em cuja companhia elle esperaua de ir, porem achandoa ja partida, pidio ao xeque da terra guia que o leuasse, o qual pollo muyto perigo que correm de ladroẽs & de alimarias brauas os que por aly passaõ fora da companhia das cafilas, lha não quisera dar, mas vencido em fim da sua importunação lhe deu hum piloto que o guiasse, não sem grande espanto de auer homem que quisesse cometer tal temeridade, & o mesmo piloto duuidou tambem muyto a jornada, mas tal foy a peita que Antonio tenreyro lhe deu em segredo, que o fez passar por todo o perigo, & se partirão hũa noite sem serem vistos, em dromedarios que andão a vinte & sinco & a trinta legoas antre dia & noite: os que caminhão nestes dromedarios leuão hũs seiroẽs de gune muyto fortes em que vão assentados, & se deitão quando querem, & leuão tam bem mantimentos & agoa. Desta maneyra cometerão os dous companheyros sos aquelle espantoso caminho, guiandosse o piloto de dia pollos ventos & de noite pollas estrellas, porque como tudo aquillo por aly saõ areais não ha estrada nem caminho por onde se possa gouernar, & assy forão passando com muyto medo de ladoẽs alarues que aly andão continuamente salteando os passageyros que vão sós, & de muytas alimarias brauas de que de dia & de noyte hião ouuindo os bramidos, porem os dromedarios ouuindo os dos lioẽs, que elles bem conhecem, fogem correndo a muyta pressa sem pararem em menos de hũa & has vezes duas legoas. A cabo de vinte & dous dias que hião

hião cõm estes receyos, chegarão em saluo a hum castello de alarues onde estaua hũa cafila que hia o mesmo caminho, em cuja cõpanhia Antonio tenreyro, despidindo dali o seu piloto se foy a te Alepo, que he hũa cidade do senhorio do turco, cercada de muros, & pouoada de mercadores. Aquy ouue Antonio tenreyro fala de hum mercador, rico conhecido de Cristouão de mendoça, a que mostrando a carta de crença, o proueo do que lhe era necessario, & o encaminhou em hũa cafila que hia para Tripoly de soria, cidade tambem do turco, & dahy se foy ha ilha de Chipre, dõ de passando a Italia veo ter a este reyno a que elRey satisfez bem o trabalho da quella tão noua & tão inconhita jornada. Este Antonio tenreyro conhecy eu inda em Coimbra, onde elle era morador, o qual deste seu caminho fez hũ tratado que mandou imprimir em que muyto miuda mente dá conta de todas as particularidades delle, donde (se ainda ha rasto delle) se ellas podẽ saber mais por extẽso & mais na verdade.

CAPITVLO. XXXXX.

¶ O gouernador se vay de Bombaça a Ormuz, & o que ordena no caminho, Chega a Ormuz Manoel de macedo a prender Raix xarafo por mãdado del Rey, & o que passa co gouernador ate se vir co mouro preso para Cochim & dahy para o reyno.

ESTANDO O GOuernador para partir para Ormuz, chegarão aly Simão da cunha seu irmão, dom Frãcisco deça, & Francisco de mendonça que inuernarão em Moçambique, onde lhes morrera muyta gẽte, & lhe derão nouas q̃ Pero vaz azãbujo, & Bernaldim da silueyra se perderão no parcel de Çofala, de que não escapara mais que hũ sò grumete q̃ viera ter a Moçambique. Partido o gouernador foi ter com bom tẽpo ha agoa da de teiue, & dahy a Mazcate, onde deixou os doẽtes, q̃ erão muytos, & as naos de Francisco de mendoça, & dom Francisco deça, & por capitão de todos dom Fernando de lima, & cos outros nauios foy ter a Ormuz, onde de Cristouão de mẽdoça foy recebido cõ a deuida solenidade, & apararo, & em desembarcando se foy logo ha igreja, que era dentro na fortaleza, donde recolhido foy visitado da parte del Rey por hum dos seus regedores, afora outra visitação que tiuera delle antes que desembarcasse. O gouernador o foy ver logo ao outro dia, acompanhado de todos os fidalgos, & com todos os seus estromentos diante, que o foy receber ha porta de hũa sala com muyta cortesia, & muyto gasalhado a todos os fidalgos & capitães, & sentandosse ambos num estrado de ricas alcatifas, em que estauão muytas almofadas de brocado, despois de praticarem algum espaço trouxerão a el Rey muytas peças de brocados, citis, & damasquilhos douro, que mandou repartir pollos fidalgos & capitães, & ao gouernador deu vinte pepeças de brocados, & damascos alcachofrados douro, & hum treçado com seu cinto & adaga douro & pedraria, tudo de muito preço, q̃ o gouernador recebeo com mostras de muyto gosto, & palauras de muitos agardecimẽtos, & recolhido para sua casa lhe mandou hũa rica

espada douro toda esmaltada, & hũa peça de tela douro muyto fermosa, com que tambem elRey mostrou folgar muyto, & dahy por diante correrão ambos com muytas visitaçoẽs & presentes de parte a parte, o que tambem fazião os regedores & mercadores ricos da cidade. Poucos dias despois de estar o gouerdador em Ormuz, chegou ahy do reyno Manoel de macedo em hum nauio, que partira dous meses antes das naos de viagem, que elRey mandara a prender o Raix xarafo, de que muytas vezes atras se tem feito larga menção, & trazerlho preso a este reyno para cousas que importauão a seu seruiço, & lhe encarregou muyto que esta prisaõ fosse feita com tanto resguardo & quietação que não fosse causa de qualquer reuolta ou aluoroço, pollos grandes perjuizos que dahy podião soceder naquella cidade. Partido Manoel de macedo deste reyno, o primeyro porto que tomou foi a agoada nas ilhas primeyras, & despois Çacotora, donde entrando pollo estreito de Ormuz, foy tomar no cabo de Maçandão, onde teue as primeyras nouas de estar o gouernador em Ormnz, de q̃ ficou assaz enfadado, porque como aquelle mouro era então regedor do reyno, & muyto rico & poderoso, não sabia os termos que o gouernador quereria vsar com elle, porem segurouse cos poderes que elRey lhe daua, & que naquelle negocio o isentaua de todo do gouernador, & lhe mandaua que preso o mouro o tiuesse em seu poder a bom recado, & se em Ormuz se achasse de maneyra que dahy se pudesse vir com elle para o reyno sem ir a outra parte, o fizesse, & se lhe fosse necessaria algũa cousa a que em Ormuz não pudesse dar remedio, se fosse com elle ha India, onde se lhe daria todo o prouimento muyto compridamente para trazer o mouro de que lhe mandou passar todas as prouisoẽs que lhe pidio, em que mandaua com graues penas qne ninhũa pessoa lhe impedisse aquella prisaõ, antes todos o ajudassem nella em modo que ouuesse effeito, com que assentando comsigo fazer o que elRey lhe mandara, muyto liuremente se embarcou em hũa terrada cos seus papeis comsigo, & doze homẽs dos da sua companhia de que mais se confiaua, todos com sayas de malha, & cascos debaixo dos chapeos, & deixou mãdado ao piloto & mestre que dahy a seis dias fossem ter a Ormuz, que era daly vinte legoas, onde chegando elle hũa madrugada antes que amanhecesse, cos seus homẽs de capas & espadas & chapeos ao modo Portugues, foy atrauessando polla cidade ha outra banda ate as casas do mouro, que sabia que se seruião por dentro das mesmas delRey, onde chegou a tempo que elle sahia para fora, a que elle falou com muyta cortesia & de quem foy recebido com grande gasalhado, porque o conhecia do tempo que Afonso dalbuquerque aly fizera a fortaleza, Manoel de macedo tomãdoo polla mão lhe disse, senhor Raix xarafo aquy vos trago hũa carta que elRey nosso senhor vos escreue que vos não ey de dar senão perante o gouernador, porque releua ser assy, vamonos logo a elle o mouro sem toruação ou alteração, nem lhe parecer que Manoel de macedo chegara então do reyno, se foy com elle ha fortaleza, acompanhado dos seus como sempre andaua. Quando Manoel de macedo chegou ha porta das casas do mouro, despidio hum homem dos seus com hũa carta ao gouernador, em que lhe dizia que elRey o mandara aly a leuarlhe preso Raix xarafo, para o qual estaua ja ha sua porta, que sua senhoria o mandasse fauorecer, porq̃ trazia para isso bastãtes prouisoẽs delRei. O homẽ chegou com esta carta ha fortaleza a tempo q̃ vio o gouernador a hũa janella, & lhe disse q̃ lhe trazia hũa carta de muyta importancia o gouernador

estranhando

estranhando o nouo trajo, porq̃ lhe vio capa, & sombreyro, o mandou sobir, & vendo que acarta era de Manoel de macedo, espantado lhe perguntou onde estaua, a que respondeo, em casa de Raix xarafo, & V. S. mande algũa gente para algum aluoroço se o ouuer. O gouernador cõ nouo espanto, parecendolhe o caso assaz graue, mandou logo Manoel machado capitão da sua guarda com muytos alabardeyros, & outros homẽs que aly se acharão presentes, que no caminho acharão Manoel demacedo q̃ vinha ja co mouro para afortaleza muyto quietamente, & chegando ao gouernador lhe disse aquy trago preso Raix xarafo, q̃ elRey nosso senhor me mandou que lhe leuasse a Portugal, para o q̃ me mandou sòmente a esta cidade, V. S. me mande dar lugar seguro em q̃ o possa ter abom recado, porq̃ eu não me ey de apartar delle de dia nem de noite, com todas as mais seguranças necessarias como V. S. verà q̃ elRey nosso senhor me manda por estes papeis, & logo os tirou do seyo, & lhos meteo na mão. O gouernador vendo nelles que Manoel demacedo vinha de todo isento do seu poder, & q̃ em nenhũa cousa podia entender com elle naquella materia, tomado grandemente, & quasi afrontado, mandando assentar o mouro, teue com Manoel demacedo algũas praticas mal saborosas, em que lhe punha culpas por negocear com elRey aq̃llas prouisoẽs naquella forma, & pollo pouco respeito que lhe tiuera em cometer aquella empresa estando elle aly presente, sem lhe dar primeyro conta della, & lhe disse q̃ naquella fortaleza escolhesse o lugar que lhe parecesse mais seguro, & nelle se agasalhasse co seu preso. Manoel demacedo vendo o gouernador metido em colera, & quiça achandosse alcançado do que fizera, lhe respondeo com muyta brandura & cortesia que em estremo lhe pesaua de sua senhoria tomar tão mal aquelle negocio, em q̃ lhe parecera que não podia auer erro, pois fora fazer o que elRey lhe mandara, a cujo seruiço se deuia mais respeito que a toda a outra cousa, & continuando ainda o gouernador com sua colera, a que ajũtou algũs remoques de ameaços, não quis dar orelhas ha reposta que Manoel demacedo lhe quisera tornar, & lhe disse que escusasse de lhe responder mais naquella materia, q̃ se lhe faltasse algũa cousa que não trazia nos papeis lha mandasse pidir, & cõ isto o despidio. Manoel demacedo se meteo co mouro & cos seus homẽs em hũa casa que lhe deu ocapitão da fortaleza, onde o gouernador mãdou dizer ao mouro que se não agastasse, porque elRey o mandaua ir ante sy para lhe fazer muytas merces, aque elle querendo responder em Portugues, de que sabia algũas poucas palauras, disse, (quando eu leuar meu dinheyro eu nunca medo,) a que ocapitão disse que leuaria quanto tiuesse, com q̃ ficou aliuiado. Nesta casa não tinha o mouro dos seus mais comsigo que hum moço capado q̃ o seruia, onde Manoel demacedo o acompanhaua de dia & de noite, & tinha, sobre elle tanta vigilancia que perante sy lhe fez meter nũa arca todos os panos do seu seruiço que o moço lhe leuaua, & nunca consentio q̃ de fora lhe trouxessem outros, com medo de o matarem compeçonha, & o comer lhe mandaua fazer dentro em casa por hum seu cozinheyro, que não sahia fora, nem pessoa algũa entraua dentro, nem falaua co mouro, que em tudo o mais estaua muyto bem tratado. Chegando a Ormuz o nauio em que viera Manoel demacedo, deu elle a guarda do mouro a hum seu primo, aquem fechaua aporta por fora de que leuaua achaue, & pidindo ao gouernador licença para se partir em presença de muytos fidalgos, lhe disse elle que não quisesse dar a entender a aquelles fidalgos que

que nos seus papeis não trouxera ordẽ para se ir sem sua licença & que isso so lhe auia de esqcecer nelles que se fosse muyto embora quando quisesse, & se tiuesse gosto de leuar algũas drogas as pidisse ao feitor que elle lhas daria, & em tudo fosse feita sua vontade, a que Manoel de macedo respondeo com a liberdade que cumpria a sua honra, mas dentro nos lemites do decoro deuido ha pessoa do gouernador, de q̃ elle se mostrou tão tomado que posto empe lhe disse com algũa aspereza de palauras que se fosse em bora, & se partisse logo, & ao capitão pidisse tudo o que quizesse sem ter mais que entender com elle, & com isto o despidio. O nauio foy logo posto a monte, & muyto bem concertado, & carregado de drogas, porem despois de carregado abrio tantas agoas, que disserão os officiais que não podia ir ao reyno, com que o gouernador mandou que se fosse ha India, & la tomasse Manoel de macedo qualquer embarcação que quisesse, o qual leuando o nauio a Cochim, o veador da fazenda afonso mexia por hũa carta que o gouernador lhe escreueo, baldeou as drogas em outro nauio, em que Manoel de Macedo trouxe o mouro a este reyno onde foy delRey muyto bẽ recebido, & lhe fez muytas honras & merces, & o mouro foy muyto bem tratado, & despois de algũs annos se tornou a Ormuz.

CAPITVLO. XXXXXI.

¶ A ilha de Barem se leuanta contra elRey de Ormuz, ellé pede ao gouernador que lha faça tornar ha sua obediencia. O gouernador o poem em conselho, & manda la seu irmão Simão da cunha com armada, & o que la lhe socede. O gouernador parte de Ormuz para a India.

ELREY DE ORMVZ sendo auisado da prisaõ do Raix Xarafo, se mostrou muyto sentido della, pollo que o gouernador lhe mãdou dizer pollo capitão da fortaleza que se não agastasse, nẽ tomasse mal aquella prisaõ porque elRey mãdaua leuar o Raix Xarafo a Portugal para tratar com elle cousas q̃ importauão ao bem daquelle seu reyno & que o mandallo prender fora porque se o mouro soubera que elRey o mandaua ir a Portugal, imaginando que podia ser para seu dano, quiça ou se ausentara, ou se quisera por em defensa, de q̃ se puderão seguir grandes trabalhos para aquella cidade, & a estas rezoẽs ajuntou outras muytas de que elRey ficou satisfeito & fora de paixão, & deu ao Xarafo cartas para elRey, & apontamẽtos de cousas que auia de tratar cõ elle. Pouco tempo despois da partida deste mouro, chegarão nouas a elRei q̃ a ilha de Baarem estaua leuantada contra elle, porque o capitão della chamado Raix Barbadim, tanto que soube daprisaõ do Raix Xarafo, de que era grande amigo, & feitura sua, porque por sua ordem viera a ter aquella capitania, parecendolhe que fora elle preso por mãdado delRey de Ormuz, se leuantou com a ilha, & proueo a fortaleza de gente para se defender nella, & negou a elRey a renda que lhe pagaua por ella cada anno, que erão corenta mil xerafis, ficando para elle mais de cem mil; sobresaltado elRey cõ estas nouas, se queixou ao gouernador, & lhe disse que pois elle era vassallo delRey de Portugal, & lhe pagaua tão grossas pareas, parecia rezão que lhe reste-

tuisse

tuisse a ilha de Baarem, & a tornasse ha sua obediencia, principalmente pois do leuantamento de Raix barbadim fora causa a prisaõ de Raix xarafo, em q̃ elle não tiuera parte nẽ della fora sabedor, & se nisto o não prouesse como era rezão, das pareas que pagaua a elRey de Portugal descontaria os corenta mil xarafis que por sua causa perdia da renda de Bárem, a que o gouernador respondeo pollo capitão da fortaleza, que o Raix barbadim se leuantára por cuidar que elle mandara prender o Raix Xarafo, que lhe mandasse declarar a verdade disto & que o Xarafo não hia preso senão chamado delRey para se informar delle de cousas importantes aaquella cidade, & tornalo á mandar logo para sua casa com honras & merces, & que elle se meteria em rezão, & naõ tratasse de abater por essa causa nas pareas que pagaua a elRey; porque não faria o que se esperaua delle: elRey todauia mal satisfeito desta reposta, tornou a replicar sobre ella, insistindo no que tinha dito, sobre o que se moueraõ tantos debates que foy necessario ao gouernador por o negocio em conselho, em que disse que tomandosse Bárem por força de armas, se acrecentariaõ aquelles corenta mil xerafiz has rendas delRey naquella terra, aqui com tudo ouue pareceres encontrados, porque hũs disseraõ que a cousa que o gouernador trouxera mais encarregada fora ir tomar Dio, que não era rezão por hũa taõ pequena cousa como era Bárem, & de tão pouco proueito como era acrecentar a elRey corenta mil xerafis de renda, arriscar a empresa de Dio, taõ excesiuamente auantajada destoutra, na honra & no proueito porque em ir agora a Bàrem se consumia muyta gente, & se perdia o tempo de ir ha India que então era o Proprio para se tomar Dio, pollo pouco poder que tinha polla perdição da sua armada que Lopo vaz de sampayo desbaratara, & pollo muyto que elle trouxera do reyno. que se o andasse diminuindo em cousas leues & de pouca importãcia, ficaria fraco para hũa tamanha empresa & tão importante como era a de Dio, os que erão de contrario parecer disserão, que elRey de Ormuz pidia rezão, porque assy fora capitulado nas pazes que se fizerão com elle, & seria quebra de nossa honra faltarlhe agora, quanto mais que tempo auia para irem a Bârem & despois ha India, & que a perda daquella ilha era muyto grande para Ormuz, por ser por ella a principal escala de quantas mercadarias lhe vinhão de todas as partes, por onde isto tambem redundaua em grande perda da fazenda delRey nosso senhor, pollo qual pois auia tempo para se ir a Barem & ha India, por ninhum caso se deuia negar aquelle socorro a elRey de Ormuz, principalmente porque tambem ajudaria com sua armada, com que o negocio nos ficaria menos custoso & menos arriscado. O gouernador aprouando mais este parecer, assentou de mandar a esta empresa seu irmão Simão da cunha & diante delle fez partir Belchior de sousa capitão mór do mar de Ormuz com coatro bargantîs bem armados para guardar o mar de Barem, com que a gente da terra firme não passasse ha ilha, em cuja companhia elRey mandou trinta terradas bem concertadas que lhe obedecessem em tudo. Logo a pos Belchior de sousa partio Simão da cunha com oito vellas em que hião coatrocentos homẽs os mais delles espingardeyros, todos gente limpa, embarcaraõse com elle dom Fernando deça, Tristão da taide, Pedraluarez do soutal, Fernão daluarez cernache, Manoel dalbuquerque, Aleixo de sousa, Francisco de mendoça, Iorse gomez, homem rico em hum nauio seu, Lopo de mizquita, Cristouão de crasto, Diogo de melo, Tristão de melo seu irmão, Diogo botelho,

Iurdão defreitas, & outros fidalgos & homẽs hõrados, para aqual armada elRey deu muyta ajuda, & mandou com ella cincoenta terradas com hum bõ capitão & boa gente todos frecheyros. Chegãdo Belchior desousa a Barem cõ as terradas da sua companhia, & defendendo apassagem ha gente da terra firme, o Raix barbadim vendosse cercado & tendo nouas da outra armada que se esperaua, mandou cometer Belchior de sousa que o deixasse passar ha terra firme com suas molheres, filhos, fazenda, & toda sua gente, & lhe deixaria afortaleza liure & despejada, a que elle respondeo que não tinha comissaõ para aceytar partido, mas que chegando o capitão mór lhe fosse dar obediencia, & se metesse nas suas mãos, que era tal pessoa que faria com elRey de Ormuz que lhe perdoasse & o recebesse em sua graça. No que o mouro detriminado, tanto q̃ chegou Simão dacunha pos logo na fortaleza hũa bandeyra branca, & lhe mandou cometer o concerto que cometeia a Belchior desousa, o qual se foy tambẽ em companhia do que leuaua o recado, & disse a Simão da cunha que não engeitasse aquelle cõcerto que era muyto de sua honra pois se lhe vinha entregar por medo delle, & escusaria o trabalho & perigo de cõquistar aquella fortaleza por armas, que pois ella & toda agente della erão del Rey de Ormuz, facil cousa seria reconciliar o mouro com elle, de que Simão dacunha ficou assaz contente, por lhe ficar tempo para aida de Dio, porem não parecendo bem este conselho aos fidalgos que estauão com elle, lhe disserão que mayor honra sua & de todos seria ganhar aquella fortaleza por armas que por concerto, com que daria sospeita que ouuera aly algum trato secreto de interesse, & pois viera aly buscar aquelle mouro não era rezão fazerse com elle concerto senão entregãdosse para o leuar a elRey de Ormuz, nem tão pouco era bem perderse hũa tão grossa presa como da fortaleza se esperaua sendo tomada por armas. A Simão dacunha não pareceo bem este voto, entendendo que o principal fundamento delle era o interesse, & replicou inda contr'elle, porem despois de algũa alrercação vendo que lhe não aproueitauão, as suas rezões, muyto contra sua vontade consintio no que lhe dizião, & respondeo ao mouro que se lhe entregasse cõm suas molheres & filhos para o leuar a elRey de Ormuz, porque sem isso ninhum concerto auia de fazer com elle, com aqual reposta o mouro tirou a bandeyra branca & a pos embaixo no muro, & no seu lugar pos outra vermelha, & mandou dizer aos nossos que escolhessem qual quisessem: & vendo Simão dacunha que os seus bradauão mais polla guerra que polla paz, fez suas estancias em terra em que assentou artilharia, & começou abater o muro da fortaleza, em que não fazia mais aballo que algũs buracos pequenos, que logo por dentro erão tão bem tapados como se os não ouuera, & desta maneyra durou abataria algũs dias sem a nossa artilharia fazer mais dano ao muro, de que Simão da cunha andaua assaz agastado, porque via que se lhe hia ordenando durarlhe aquelle negocio mais tempo do que cuidara, polla boa resistencia q̃ achaua nos inimigos, que tambem estauão muyto bem prouidos de artilharia, & gente de guerra, ao que se lhe a juntou começarlhe afaltar apoluora, q̃ lhe fazia o negocio mais vagaroso, para o que mandou logo hum bargantim a Ormuz que lha trouxesse, & desse conta ao gouernador do que passaua, & entretanto estiuerão todos quietos sem auer mais rebuliço de parte aparte, que dizerem os mouros de noite aos nossos que forão mal acõselhados em não quererem aceitar a paz, porque com a guerra se auião aly de cõsumir todos, & não

foy muyto errada esta profecia porque chegando alua cheya de Setembro começou a nossa gente a adoecer de hũas febres tão rijas, que poucos ou ninhũs escapauão dellas, asſy por quão graue era o mal como por lhe faltar a cura, & as cousas necessarias para elle, de q̃ em poucos dias morrião ao meio desemparo, o que não se escondendo ao mouro Barbadim, mandou dizer a Simão da cunha que muyto bem sabia o estado em q̃ estaua, & o mal que por isso lhe podia fazer com mil homẽs saõs & bem armados que tinha comsigo, que lhe aconselhaua que se fosse em bora antes que o seu mal fosse em crecimento, que delle soubesse certo que ninhum receberia, porem não se derão orelhas a este conselho do inimigo, porque com a vinda do bargantim que fora a Ormuz, & trouxera a poluora, se renouou abataria, com que cahio hũ lanço do muro mas foy em tempo que ja aly não auia cincoenta homẽs saõs que pudessem tomar as armas, com que Simão da cunha, receoso que os mouros saissem a lhe tomar a artilharia, que elle mal lhe poderia defender por falta de gente, cõ grande trabalho a retirou para abordada agoa, em que se aproueitou da gente delRey que viera nas terradas, que por estar no mar lhe não abrangera adoença, de que tambem escaparão os nossos que ficarão nos nauios, & daly a mandou meter nos bateis, & embarcalla & apos ella os doentes todos sobraçados & em colos de homẽs, não sem grande magoa dos que os vião em tal estado, & lhe ouuião os gritos que dauão, & lastimas que hião dizendo com as dores que sentião, mas em quẽ isto fazia mais impressaõ era Simão da cunha, por lhe não poder dar o remedio que desejaua, a que o mouro cercado mandou dizer então que se não afadigasse, & se embarcasse muyto há sua vontade, que não teria para isso ninhum impedimento da sua parte, porque elle era escrauo del Rey de Ormuz, & a gente que aly ajuntára comsigo, não fora para se leuantar contra elle, senão para se defender, por que de Ormuz o auisarão seus amigos q̃ elRey o mãdaua matar, & por isso estaua daquella maneyra, até se tornar a reconciliar com elle, & com este recado lhe mandou muytas conseruas, passas, galinhas, perdizes, farinha, & outras muytas cousas para os doentes, a que Simão da cunha não tornou outra reposta senão que era muyto bom homem, que do que dizia lhe mandasse hũa carta para el Rey de Ormuz, que o mouro le mandou logo, & Simão da cunha gardou & se embarcou ja tambem doente do grande desgosto que tomara, sem consentir que ninhum dos fidalgos o visse nem falasse com elle. Despois de ser agente embarcada, creceo nella o mal de maneyra, que forão morrendo mais que dantes, de q̃ a dor e paixão acrecentou tanto a doença de Simão da cunha q̃ em poucos dias acabou aly a vida, & juntamẽte com elle forão tantos os que morrerão no seu nauio, & em todos os outros, que não auendo quasi quem os mareasse foy necessario ajudarensse dos mouros das terradas. O corpo de Simão da cunha passou Fernão dáluarez cernache a hũa terrada muyto bem esquipada, & a vella & a remo em pouco tempo chegou com elle a Ormuz, onde ja não achou o gouernador, que era partido para a India, & o corpo foy enterrado na capella mor da igreja com toda asolenidade que foy posſiuel. Dos homẽs fidalgos morrerão tambem tres & dos outros mais de duzentos dẽtro nos nauios que todos chegarão a Ormuz assaz destroçados, cada hum como milhor pode, & da gente que veyo nelles viua morreo tambem quasi toda da mesma doença, & algũs que escaparão nunca receberão inteyra saude. Quando o bargantim que foy buscar a poluora chegou a Ormuz, achou o gouernador ja embarcado para se partir

para a India, com tudo o despachou logo, & por elle escreueo a seu irmão que ninhũa detença fizesse, & fazendo co mouro qualquer concerto que lhe bem parecesse, se partisse logo, & nisto nem em outra cousa algũa tomasse parecer de ninguem, & fizesse somente o que lhe elle escreuia, com que a Simão da cunha (a que este recado tomou ja doente) se acrecentou a dor & paixão de maneyra que foy causa de se lhe apresar a morte. O gouernador se partio de Ormuz no fim de Setembro, & em sua companhia leuou dom Fernando de lima, dom Francisco deça, & Francisco de figueiredo nos seus nauios & outros dous com que por todos forão cinco.

CAPITVLO. XXXXXII.

¶ Lopo vaz de sampayo por cartas que tem do gouernador Nuno da cunha faz prestes hũa grossa armada, despede Eitor da silueyra com vinte & sinco vellas, & se passa a Cananor, Nuno da cunha chega a Goa, onde achando a inda o embaixador do Melique saca sobre a ida a Dio, lhe recebe a embaixada & lhe responde a ella por Gaspar paiz, & se faz prestes para ir a Dio, chegão a Goa as naos do reyno.



NAVIO DE BASTIÃO ferreyra que fora leuar prouimento ao gouernador Nuno da cunha, & por seu mandado fora carregar de breu, vindo carregado demandar a costa da India em Mayo ja boca de inuerno lhe deu hum temporal atraues de Tànor com que se veyo a perder em terra, onde se saluou a gente, & a artilharia, & muytas cousas do nauio, com a boa diligencia & assaz de trabalho de hum mouro chamado Cotiale, que foy o mor amigo que tiuerão os Portugueses, daquy se foy o Bastião ferreyra ter com Lopo vaz, & lhe deu as cartas de Nuno da cunha, em que lhe mandaua ter a armada prestes, que com muyta presteza pos em ordem a mayor que pode, com grande abundancia de todos os prouimentos necessarios, com tenção que se Nuno da cunha viesse, achandosse tão bem seruido, lhe ficasse propicio, se por ventura trazia contra elle do reyno algũs achaques, & senão viesse ter elle armada com que pudesse ir tomar Dio, & na entrada de Agosto mandou deitar ao mar vinte & cinco vellas grossas & miudas, em que tanto que o tempo deu lugar, mandou partir Eitor da silueyra para Chaul, & tendo ahy nouas de vir o gouernador, se fosse para elle, & fazendo Lopo vaz fundamento de se deter em Goa ate saber nouas do gouernador mudou o conselho por parecer de seus amigos & parentes, & se passou a Cananor com todo seu fato, & familia, onde estaua mais apropositado para esperar a vinda do gouernador, & lhe dar sua residencia, & para ordenar a sua partida para o reyno, porque se o esperasse em Goa se arriscaua a ter com elle os desgostos que as mais das vezes custuma auer antre o gouernador nouo & velho. Partido Nuno da cunha de Ormuz foy ter a Mazcate, donde atrauessando para Dio lhe recreceo tanto tempo, que em oito dias chegou ha costa, porem tão afadigado que não pode fazer outra cousa senão correr de longo, & com muyto trabalho foy surgir na barra de Chaul, donde partin-

partindo para Goa, nos ilheos queimados achou Eitor dasilueyra, que por causa do tempo não pudera passar auante, & auendo vista do gouernador, se fez ha vella com toda a armada embandeyrada, & despois de o saluar com toda a artilharia, se foy a elle no seu esquife, de que foy recebido com muytas honras & fauores, porq o trazia muyto encomendado por elRey, & o leuou comsigo ate Goa tomando delle informações das cousas da India, & surgindo na barra, onde foy logo visitado de dom Ioão deça capitão da cidade, & de todos os outros fidalgos, se deteue aly dous dias, em quanto se lhe aparelhaua o recebimento, & ao terceyro, embarcado nũa gale muyto bem paramentada, acõpanhado de muytos fidalgos vestidos de festa, & de muytas outras embarcações embandeyradas & enramadas, cõ muytas trombetas, & outros estromentos de alegria, foy desembarcar no caiz, onde a cidade o recebeo com muyta solenidade, & o leuou ha igreja com as cirimonias custumadas de paleo rico, prociſsaõ solene, ruas juncadas, genellas bẽ concertadas, danças, folias, & todo o outro genero de festas: & da igreja, despois de receber abenção do Bispo empontifical, & fazer sua oração, se recolheo a casa, & durarão as festas tres dias inteyros, em que ouue canas & touros, porque Nuno da cunha era naturalmente amigo de grandezas. Antonio de saldanha, que estaua em Cochim, tanto q o tẽpo lhe deu lugar, se partio para Goa em hum galeão, & no caminho topou Lopo vaz de sampayo q se hia para Cananor, em que não ouue mais cortesia nem comprimento de parte aparte que saluaren se igualmente & passarem adiãte. Antonio desaldanha entrando no rio de Goa, fez hũa salua com toda sua artilharia, & se foy ver o gouernador acompanhado de muytos fidalgos, & outros homẽs honrados, porque como era muyto largo de condição, & terçaua pollos homẽs quãto podia, achaua muytos que o acompanhassem. O gouernador o recebeo cõ muyto boas palauras, & mostras de muyto bom gasalhado, inda que não faltaua quem dissesse que era fingido por lhe não ter boa vontade: & em modo de graça se queixou cõ elle porque o deixára no caminho, & se fora diante ha India, ao que Antonio desaldanha entendendo a tenção com que o dizia, porq o não tinha por muyto seu amigo, lhe deu bastantes desculpas conforme ao tempo, de que se elle mostrou satisfeito: & mudando apratica desta materia, lhe perguntou polas cousas de Cochim, em q o ouuio com muyto gosto, polla miuda informação que lhe deu dellas. No fim de Outubro deste anno de 1529. chegarão a Goa as naos do reyno que não forão mais de coatro, de que era capitão mor Diogo dasilueyra que hia em hũa dellas, & das outras tres erão capitães Ruy gomez da gram, Ruy mendez de mizquita, & Anrique moniz que faleceo no caminho, todas naos de carga & por isso com pouca gente. O gouernador as mandou logo a Cochim para se concertarem, & tomarem carga, para o que tambem auia algũas naos da sua armada. Deu acapitania de Goa a dom Fernando delima, fez capitão mor do mar Diogo dasilueyra q era seu cunhado, atè a vinda de Simão da cunha seu irmão, de cuja morte ainda não tinha nouas, compromessa que em vindo Simão da cunha o mandaria a elle cos seus poderes aprouer Malaca & Maluco. Estaua ainda neste tempo em Goa o embaixador que Melique faca mandara a Lopo vaz desampayo sobre o concerto de Dio, em que pidia perpetua gouernança da cidade para sy, cos mesmos poderes & jurisdição que tinha nella elRey de Cambaya, tomandoa os nossos, para o que se offereceo a dar socorro por mar, & por terra, com sua

pessoa & de seus cunhados, & que os nossos fizessem nella sua fortaleza liuremente, como atras ja fica dito. E este mesmo recado deu o embaixador ao gouernador Nuno da cunha, que vendo as cartas do Melique, & os largos poderes que o embaixador trazia delle para assentar o que dizia, contente assaz porse lhe abrir tão bom caminho para o que tanto desejaua, despois de tratar o negocio no conselho, fez muytas merces & fauores ao embaixador; & o despachou com cartas para o Melique, em que com muytas palauras de comprimentos & boa amizade lhe concedeo tudo o que pidia, & com elle mandou por embaixador ao mesmo Melique hum Gaspar paiz homem da sua criação, em hũa gale bem concertada, com hum presente para elle de peças de seda do reyno, & pidirlhe que como bôs amigos se vissem no mar no lugar que lhe bem parecesse, porque ambos juntos poderião milhor auerigoar as suas cousas: Gaspar paiz foy recebido do Melique com muita honra, que entendendo quão pouco necessaria era esta vista para effeito do q̃ se trataua, entrou em sospeita que o gouernador o queria prender para o entregar a elRey de Cambaya, que, por quanto desejaua de o auer has mãos, sô por isto lhe daria fortaleza em Dio, & tudo o mais que lhe pidisse, & dissimulando com esta sospeita (que assentou consigo ser verdadeira) respondeo ao gouernador que lhe mandasse hum escrito do concerto que queria fazer assinado por elle & pollos seus capitães, de que lhe elle mandaria outro na mesma forma, & com isso se fosse a Dio, & la nomar se verião ambos, & da sua parte faria tudo o que fosse rezão, & tomandosse a cidade a seguraria contra o poder delRey de Cambaya. com a qual reposta parecendo ao gouernador que tinha o negocio concruido como desejaua se resolueo em ir a Dio co môr poder que pudesse, para o que logo se começou a fazer prestes.

CAPITVLO. XXXXIII.

❡ Afonso Mexia veador da fazenda manda Duarte teixeira com armada dar guarda has naos de Cochim & o que lhe socede, tornao despois a mandar a Goa ao gouernador, tem hũa peleja com hũs paraos de inimigos, & o sucesso della. Manda despois Antonio cardoso com armada em busca de outros paraos de Calecut com que peleja & o que lhe socede.



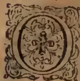
NA ENTRADA de Setembro deste anno de 1529. o veador da fazenda Afonso mexia, a requerimẽto delRey de Cochim, mandou Duarte teixeyra, que fora aly tisoureyro, em hũa galeota, & duas carauellas, & oito fustas bem armadas a dar guarda has naos daquelle reyno que vinhão de Charaman delcarregadas de arroz, & de fazendas, por auer nouas de paraos de Calecut cõ que corrião perigo, com ordem que as carauellas ficassem esperando aos baixos de Chilão, & a galeota & fustas passassẽ auãte. Duarte teixeyra nao passou dos baixos porq̃ vio q̃ vinhão ja as naos que hia buscar, & em sua cõpanhia hũa gale em que vinha Ruy de sousa, que fora da armada de Martim Afonso de melo, que elle deixara em Paleacate por fazer muyta agoa, & não ter mancy rapara

a concertar em terra pollo aleuantamento da sua gente como a tras deixo contado, com que tambem Duarte teixeyra com a sua armada, se tornou em companhia das naos, & todos chegarão a Cochim em paz & em saluo, donde Afonso mexia tornou logo a mandar o mesmo Duarte teyxeira na galeota, & Tristão pereyra em hũa carauella latina, & duas fustas nouas, que se fossem a Goa ao gouernador, que indo seu caminho tanto auante como a ponta de Coulete, sendo o vẽto calma lhe sairão trinta paraos armados, & os forão cometer. Duarte teixeira chegando as fustas ha sua popa as encadeou com as proas para fora, & a carauella ficou afastada algum espaço por causa do jugar da artilharia, os paraos repartidos em duas partes cometerão os nossos por ambas as bãdas, onde a peleja durou mais de tres oras assaz trauada, ate que vindo a viração os paraos se recolherão para a terra ficando os nossos com as vergas & mastos quebrados, & na galeota & fusta catorze homẽs mortos & quasi todos feridos, & na carauella morto o capitão Tristão pereyra & outros sete homẽs, & todos os mais feridos, cõ que se tornarão a Cochim. Estes paraos se tinhão feito prestes para irem em busca das naos de Cochim, & as errarão por irem primeyro a Bacanor trazer arroz a Calecut, & ajuntandosse então com outros, se passarão a Charamandel a andar has presas de algũas naos que sempre custumão ficar atras, para o que tambem se fez prestes o Patemarcar com corenta paraos q̃ ajuntou bem prouidos de gente & artilharia, & fazendo seu caminho de lõgo da terra, passou com a viração polla barra de Cochim, içando as vellas nos pallancos, & elle diante de todos com sua bandeyra no masto como capitão geral. Afonso mexia, que era tambem capitão de Cochim, auendo isto por afronta mandou logo a pos elle Antonio cardoso em hũa galeota, & com elle Duarte varella em hũa barcaça, & Frãcisco pereyra em hũa carauella latina, & Diogo rodriguez em hum bargantim, todos com boa gente, & muytos espingardeyros: chegando Antonio cardosso ao cabo de Comorim soube que os paraos estauão aquem dos baixos, em hum lugar chamado Bembar, onde foy logo a demandallos, de q̃ sendo auisados os mouros, & de quão poucos os nossos erão, auendo vista delles hum dia em amanhecendo, se sairão ha vella para o mar com muytas gritas & festas, & estrondo dos seus estiomentos, & se repartião em magotes hum para cada hũa das nossas embarcaçoẽs, os nossos que hião ja prestes, vendo que os mouros os hião cometer, se encadeou a barcaça co bargantim popa com popa, & a galeota & carauella se afastarão por causa da artilharia que auião de desparar, & por que o vento hia então acalmãdo, tomarão os nossos as vellas d'alto o que tambem fizerão os mouros, & chegãdosse a remo hũs para os outros derão fogo de ambas as partes, mas com grãde ventagem dos paraos q̃ se reuezauão, & descansauão, com q̃ fizerão tanto dano aos nossos de mortos & feridos q̃ se atreuerão a abalroar a galeota, & a entrarão ate o pè do masto, porẽ os feridos enuoltos no seu mesmo sangue como homẽs entregues ha morte, pelejarão de maneira q̃ os lançarão ao mar, & tirãdo forças da desesperação, em se os mouros afastando os abalroauão com q̃ os não deixauão chegar asy, & a carauella tambẽ neste tempo, inda q̃ tinha algũs mortos & feridos, daua algũ aliuio aos nossos polla muyta pressa em que metia os inimigos cõ muyta artilharia que desparaua nelles, tãto q̃ vẽdo os mouros quão pouco lhes aproueitaua abalroar os nossos, se afastarão para fora & lhe começarão de fazer a guerra de longe com a artilharia, o que durou ate oras de vespera, em

que ja na galeota & em cada hũ dos outros nauios auia bem pouca ou ninhũa defensaõ porq̃ toda a gente delles jazia pollo chão das muytas feridas, & o capitão Antonio cardoso com tres frechadas q̃ se não podia leuantar, em q̃ lhe valeo para se não acabarẽ de perder cuidarẽ os mouros q̃ os nossos estauão baixos por causa da artilharia, neste tempo lhe acodio nosso senhor com hum bafo de vento do mar com q̃ a carauella largou a vella, & querendo a galeota fazer o mesmo hum marinheiro q̃ subio para dar ao traquete, foy morto de duas frechadas, & porque o vẽto começou a esforçar algum tanto, subindo outro marinheyro ao traquete & dando a vella, lhe ficarão as mãos nella pregadas cõ frechas & os mouros tornarão a abalroar a galeota, em que os nossos pelejarão cõ as forças que lhe daua mais o desejo de vingar as morres q̃ a esperança de saluar as vidas, porẽ permitio nosso senhor q̃ lançando hũ escrauo hũa panella de poluora num parao, foy a caso dar em outra poluora com q̃ se acendeo nelle o fogo de maneira, q̃ os mouros todos se lãçarão ao mar & os outros paraos todos se afastaraõ de largo, & como o vento então tinha ja mais força, a carauella se chegou aos paraos, & cõ hũ tiro meteo dous no fundo com q̃ os outros a remo, contra vẽto, se puserão mais de largo porq̃ a carauella não fosse tras elles, & postos sobre o remo desparauão muyta artilharia sem ousarem de chegar mais perto, & desta maneyra estiuerão ate q̃ a noite os apartou & Antonio cardoso em lhe dando o vẽto da terra se fez ha vella para Cochim cos outros tres nauios todos tão faltos de gẽte, q̃ a penas tinhão quẽ os mareasse, & ha galeota foy necessario acudirlhe a carauella cõ coatro marinheyros dos naturais da terra. Os mouro tambẽ se recolherão para Calecut cõ perda de sete paraos, & de muyta gẽte de q̃ a mais morreo no mar, & os nossos quãdo chegarão a Cochim assy destroçados ja ahy acharão o gouernador Nuno da cunha.

CAPITVLO. XXXXXIIII.

¶ O gouernador despede Antonio da silueyra cõ armada a fazer guerra a Cãbaya ordena outra armada para o estreyto faz capitão mór do mar Diogo da silueyra & o manda ha costa. Partesse para Cochim, & o que de caminho passa em Cananor com Lopo vaz de sampayo, em Cochim despede coatro naos para irẽ carregar a Baticala & inuernar a Ormuz, de que se perdem as tres, deixa em Cochim por capitão Antonio de saldanha, & se torna a Goa, porem antes disso embarca a Lopo vaz de sampayo para este reyno, & o q̃ elle ca passa cõ el Rey nosso senhor.



GOVERNADOR acabadas as festas que se lhe fizerão em Goa, entẽdeo logo no que cumpria ao gouerno, & a primeira cousa que fez foy apartar hũa armada para mandar fazer guerra a Cambaya, de que fazia general Eitor da silueira para a entregar despois a Simão da cunha quando viesse de Ormuz, porem elle polla não aceitar nesta forma, se fingio doente, que de todos foy bem entẽdido, por onde o gouernador deu este cargo a Antonio da silueyra seu cunhado, que o aceitou, & estãdo para partir chegou recado da morte de Simão

da cunhâ, q̃ o gouernador sintio em estremo, & fez logo partir Antonio da silueyra com hũa armada de cincoenta vellas bem aparelhadas com boa gente, & muytos espingardeyros, & a pos esta apartou outra para o estreyto de coatro galeoẽs, duas carauellas, & coatro bargantis, q̃ partio em Feuereyro do anno seguinte de 1530. fez capitão de Goa dom Fernãdo de lima, & a dõ Ioão dèça mandou para Cananor cuja era a capitania, fez capitão môr do mar Diogo da silueyra, que aquelle anno fora do reino & o mandou ir a costa cõ duas galeotas afora o seu nauio, de que erão capitaẽs Nuno fernandes freyre, & Manoel de vasconcellos, & hũa carauella em que hia por capitão Ioão da silueyra, & oito bargantis com capitaẽs soldados de preço, & duzentos homẽs muyto boa gente, & prouendo em outros cousas necessarias se partio com pouca armada para Cochim, & chegando a Cananor onde estaua Lopo vaz de sampayo, vio a fortaleza embandeirada & enramada, que lhe fez salua de muyta artilharia, & o capitão dom Ioão deçà o foy visitar ao mar, onde tambem o visitou da parte de Lopo vaz, & lhe disse que o ficaua esperando ha porta da fortaleza, para ahy lhe dar sua residencia. O gouernador recebeo bem o capitão, mas tomou mal não ir Lopo vaz com elle, & lhe respondeo pollo secretario Simão ferreyra q̃ não auia de ir a terra, por tanto cumpria que ao mar lhe fosse dar a residencia, & que tinha aly hũas prouisoẽs delRey que importaua muyto abrirennas ambos. Lopo vaz entendẽdo bem onde isto tiraua lhe tornou por reposta q̃ lhe pidia por merce que não mudasse o custume q̃ os gouernadores sempre tiuerão naquelle caso, q̃ era os q̃ acabauão sua gouernãça darem residencia has portas das fortalezas, q̃ elle isto mesmo faria pois assy vinha bem para ambas as partes, com q̃ se tornou o secretario, porẽ o capitão dõ Ioão deça por atalhar ao q̃ daly podia soceder, não lhe parecendo bẽ esperar Lopo vaz polla reposta do gouernador, ao outro dia polla menhã se embarcou cõ elle em hum catur & se forão ambos ha nao do gouernador, a q̃ fizerão duas saluas co apito, & das naos lhe respõderão com as trõbetas & charamellas, & entrã do Lopo vaz na nao, o gouernador o foi receber ao prepao cõ muytas honras & cortesias, & sẽtados ambos na tolda em cadeyras, despois de se darẽ as boas vindas, Lopo vaz posto em pè co barrete na mão entregou ao gouernador as chaues da fortaleza & lhe deu sua residẽcia & ao secretario meteo na mão hũs apontomentos das cousas q̃ entregaua feitas na India, de q̃ lhe pidio hum estromẽto. O gouernador tomando as chaues & entregandoas ao capitão, se recolheo para a camara cõ Lopo vaz & tras elles entrou Pero barreto ouuidor geral do gouernador, q̃por seu mãdado tomou amenagẽ a Lopo vas, & no mesmo catur o leuou preso ha nao castello, dõde se foy a terra, & fazẽdo inuẽtairo de toda a fazẽda q̃ achou de Lopo vaz, a recolheo em seu poder, & leuou cõsigo a Cochim, & entregou na feitoria, o q̃ tudo se fez por prouisoẽs q̃ elRey mãdara aquelle anno por Diogo da silueyra. ElRey de Cananor mãdou visitar o gouernador ao mar por hũ dos seus regedores, cõ hũ grãde presente de refresco a q̃ elle despois de lhe dar os deuidos agardecimẽtos, se desculpou de não ir então a terra visitallo cõ apressa q̃ leuaua para dar auiamẽto ha carga das naos, q̃ quãdo tornasse o veria e seruiriá em tudo o q̃ lhe mãdasse, e chegãdo a Cochim foy recebido cõ as custumadas festas & solenidades, & se foy aposentar na fortaleza que Afonso mexia lhe tinha muyto bem concertado, & ja do mar o vinha acompanhando onde o fora receber, & darlhe cõta de muytas cousas, perem o gouernador não ficou muito satisfeito delle por ser informado

que

que fora a principal causa das reuoltas antre Lopo vaz desampayo & Pero maz carenhas. Ao outro dia o vierão visitar elRey de Cochim & o principe, acompanhados de muyta da sua gente, com as suas custumadas gritas, & esgrimas, que o gouernador foy receber ao meyo da rua com todos os fidalgos comsigo, & diante a sua guarda com librè de veludo preto & pano amarello, & tocando todos os seus estromentos: elRey & o Principe em o vendo se decerão dos alifantes, & o abraçarão com muytas cortesias de parte a parte, & sentados ha porta da fortaleza, o gouernador entregou a elRey as chaues della como era custume, que he hũa honra de que elle faz muyto caso, & detendosse algum espaço em praticas de importancia, em que o gouernador lhe deu as cartas que lhe leuaua delRey nosso senhor, se recolherão elRey & o principe. O gouernador então fez a Ioão do souro q̃ entregasse a vara de ouuidor, & lhe mandou tomar amenagem que preso se apresentasse no reyno ao juiz da casa da India, & delle & de Lopo vaz mandou tirar deuassa que mandou a este reyno, & mandou apregoar que toda a pessoa que quisesse algũa cousa de Lopo vaz, o demandasse perante o seu ouuidor, que lhe faria justiça, de q̃ elle por hũa carta se queixou muyto co gouernador, em que antre outras cousas lhe disse que parecia aquillo feito pollo afrontar, que se o fazia por mandado delRey era muyto bem feyto, porem se elRey não mandaua vsar com elle aquelles rigores, elle tambem os pudera escusar, que Deos a que nada se escõdia proueria naquillo como fosse justiça, que por ventura a pos elle viria outro gouernador em que achasse pior tratamento: a que o gouernador lhe mandou dizer pollo ouuidor geral, que quãdo partira do reyno lhe não mandara el Rey auerse com elle daquella maneyra, porem que Diogo dasilueyra trouxera aquelle anno papeis contra elle por onde era obrigado a fazer o que fazia, que ca no reyno saberia as cousas, & lhe mandou de nouo q̃ preso sobre sua menagem se fosse a terra pousar nas casas da carniçaria, que estauão no palmarinho, onde se agasalhaua a gẽte do mar, de q̃ se elle ouue por muyto mais afrontado, porẽ não deixou de obedecer, & entrãdo nas casas, leuantando as mãos ao ceo e os olhos arrasados de agoa disse muytas palauras assaz lastimosas, quais a dor & o sentimento então lhe insinauão, & aly se ficou agasalhado. O gouernador dando grande pressa ha carga das naos do reyno, & vendo que em Cochim nẽ em Coulão auia pimenta bastante para carregar as naos todas, por conselho dos officiaes carregou as naos da sua armada sòmente que estauão mais gastadas, & no reyno poderião ter o concerto necessario q̃ não podião ter na India, & mãdou q̃ ficassem as naos da armada de Diogo dasilueyra q̃ podião passar sem concerto, & irião inuernar a Ormuz carregadas de fazendas: & posto isto em ordẽ fez capitães destas naos Ruy vaz pereyra, Lopo dazeuedo, Pero gomez da grã, & dom Fernando de lima q̃ se forão a Baticalà carregar de mercadorias fretãdo cõ homẽs ricos, & as carregàrão ate não caber mais nellas, em que se detiuerão tanto q̃ quãdo partirão para Ormuz era ja em Feuereyro do anno de 1530. & como a moução era ja gastada, acharão tantas calmarias que se perderão as tres dellas ha sede, sem nunca mais aparecerem, sò a de Ruy vaz pereyra, por andar menos ficou atras, & tomou mais para a costa da India, com q̃ lhe não durou tãto a calmaria, & cõ muyto trabalho de sede passou a Ormuz, & das outras naos senão souberão mais nouas q̃ acharse o masto de hũa dellas no rio de Damão, que he dẽtro na enseada, todo inteyro sem ser cortado, & pegado nelle algũa da enxarcea. Despachadas as naos do reyno, o gouernador

gouernador embarcou Lopo vaz de sampayo com dom Lopo dalmeyda que fora capitão de Çofala, sem mais companhia que coatro moços, & porque dom Lopo hia mal desposto receoso o gouernador que se elle fallecesse no caminho Lopo vaz se poderia fazer capitão, & ir se com a nao para outra parte se quisesse, deu a capitania della em muyto segredo, fallecendo dom Lopo a Afonso correa prouedor mòr dos defuntos que tambem hia nella, com pena de morte ao piloto & mestre & a toda a mais gente da nao, que o ouuessem por seu capitão, & lhe obedecessem em tudo, a que encomendou muyto a guarda de Lopo vaz ate ser entregue no reyno, porem dom Lopo recebeo saude no mar, & leno a tudo a bom recado, & neste reyno se processou contra Lopo vaz por parte de sua alteza, pollo procurador dos seus feitos, por erros & culpas que lhe forão postas do tempo que gouernou a India, assy aquellas que tocauão ha socessão da gouernança, polla duuida que sobre ella ouue antre elle & Pero mazcarenhas, como outras muytas, pollas quais foy condenado por sentença que perdesse todos os seus ordenados de todo o tempo que gouernara a India, & que tudo o que tiuesse recebido delles o tornasse, & não ouuesse delles cousa algũa, & alem disso pagasse mais dez mil cruzados de pena, & fosse degradado por certos annos para os lugares de Africa. Porem sua alteza em cujo real & benigno peito teue sempre milhor lugar o premio dos bõs seruiços, que o castigo dos erros que podião ter desculpa lhe mandou passar hum aluara em que dizia que auendo respeito aos muytos seruiços que antes de seruir a capitania mòr, & gouernança da India elle lhe fizera a outra vez que la fora por mandado delRey seu senhor & padre que santa gloria aja, assy na morte delRey d'Ormuz, como na tomada da dita cidade, & em todo o cerco de Ormuz em companhia de Afonso dalbuquerque, que então era capitão mór & gouernador das partes da India. & a outros muytos seruiços & feytos honrados que naquellas partes fez de muyto mòr merecimento, & assy aos muytos seruiços que isso mesmo fizera na guerra dos mouros de Africa, estando por capitão na villa de Alcacer, & antes de ter cargo da dita capitania, em que pusera sua vida & pessoa em muyto risco & ventura, & dera de sy muyto boa conta, que todos erão dinos de se ter delles lembrança para lhe serẽ galardoados, como se deuia fazer aos q̃ assy bem seruissem como elle, por estes respeitos & por folgar de lhe fazer merce, por aquelle presente aluara lhe prazia perdoarlhe, & de feito perdoaua toda a dita condenação, assy dos ordenados da dita capitania mòr & gouernança, como dos dez mil cruzados em que fora condenado de pena, & assy mesmo os annos de degredo para as partes de alem em que fora condenado, & queria & lhe prazia que então nem em tempo algum fosse feita execução polla dita sentença em ninhũa das sobreditas cousas, porque todas & cada hũa dellas lhe perdoaua, & auia realmente & com efeito por perdoadas liuremente, & queria & mandaua que por ninhũa das ditas cousas fosse requerido, nem demandado em juizo, nem fora delle, & assy seus herdeyros & socessores, por assy tudo lhe perdoar como dito era. O gouernador então detriminando passarse á Goa, & residir nella sempre por ser mais perto de Cãbaya, com quẽ auia de ter a mayor cõtenda, detriminou tãbẽ passar para lá Afonso mexia veador da fazẽda & a casa dos cõtos & matricola cõ todos os officiais della, & para isto fez capitão de Cochim Antonio de saldanha, com grandes poderes para dar fim has cousas da ribeyra & aos nauios que estauão começados, & fazer outros de nouo, com

com todas as munições & mais cousas necessarias para a grande armada que esperaua leuar a Dio; & prouendo em tudo o mais que cumpria se passou, a Goa leuando comsigo toda a gente, & o veador da fazenda & os officiais dos cõtos & matricola, onde refez a armada de Diogo da silueyra com mais vinte vellas de remo, & lhe deu regimento que acabado o verão se fosse inuernar a Goa cos nauios que não tiuessem necessidade de concerto, & os que o tiuessem mandasse a Cochim.

CAPITVLO. XXXXXV.

¶ ElRey de Cambaya manda por capitão a Dio Melique Tucão irmão do Melique saca, & a rezão porque. O gouernador manda Gaspar paez por embaixador ao Tucão sobre ter amizade com elle, & assentar feitoria em Dio, & outras cousas que lhe encomenda, & o que Gaspar paez passa co Tucão ate tornar a Goa.



CAMAL maluco pay do Mely Celier capitão da armada delRey de Cambaya, que em tempo de Lopo vaz de sãpayo foi desbaratado por Eitor da silueyra no rio de Negotânà, tanto que teue a noua daquelle desbarato se vestio de dô a seu modo pollo mal & deshonra de seu filho, & o fez buscar com muyta diligencia para o entregar a elRey que o castigasse como lhe parecesse, & elle ficasse desculpado daquelle feito, jurando que se o mesmo filho se não hia meter debaixo dos peis delRey, elle o auia de matar cõ suas proprias mãos, com que elRey (que lhe era affeiçoado & o tinha em boa conta) ficou satisfeito & o ouue por sem culpa no erro de seu filho, elle então pidio a elRey com muyta instancia que mandasse outro capitão a Dio porque não podia acabar comsigo estar naquella cidade, & elRey pollo contentar lhe mandou por capitão Melyque Tucão filho de Meliquiaz, & irmão mais velho do Melyque saca, que andaua cos Resbutos, de que tinha muyta confiança, & por elle mandou recado a Camal maluco que se fosse para a corte. O Melique Tucão foy em Dio muyto bem recebido, & como era sagaz & conhecia bem a natureza delRey, & a pouca fe & constancia que tinha em todas as suas cousas, escreueo hũa carta a seu irmão Melique saca de grandes injurias por se leuantar contra seu Rey & senhor de quem recebera tantas merces, & de muitos ameaços do grande castigo que lhe auia de dar, se o pudesse auer has mãos, & deu ordem com que esta carta & o homem que a leuaua fossem tomados no caminho, & leuados a elRey, como cousa em que podia auer mà sospeita, que quando vio a carta, ficou mais satisfeyto do Tucão, & com mais confiança nelle. Sendo o gouernador tornado a Goa & tendo auiso destas cousas que passauão em Dio, & de estar Melique Tucão por capitão da cidade, desejoso de saber o estado em que ella estaua, & os apercebimentos de guerra que tinha, & parecendolhe tambem que o Tucão, como conhecia bem as variedades & inconstancia delRey não se auendo por seguro com as honras que lhe fizera, folgaria por ventura de achar modo com q̃ segurasse sua pessoa, & se defendesse

dos seus supitos & desatinos, detriminou mandar a Dio hum homem de quẽ pudesse bem fiar estesdous negocios, pa ra o que escolheo o mesmo Gaspar paez que pouco antes mandara ao Melique saca, por ser muyto conhecido do Tução das muytas vezes que em tempo de seu pay Meliquiaz estiuera em Dio feitorizando fazendas a quem o gouernador encomendou que se deixasse estar em Dio muyto deuagar, & visse & espiasse muyto bem a cidade por dentro & por fora, porque essa era a principal cousa a que là mandaua, & lhe deu hũa carta pa ra o Melique em que lhe daua os parabẽs da sua vinda, & lhe offerecia sua amizade, para ter feitor em Dio, com muytas mercadorias de que lhe viria muyto proueyto, & sedisto fosse contente man daria logo quem assentasse os concertos dos tratos que auião de ter, & auisou a Gaspar paez que se nas praticas que tiuesse co Melique visse tempo & boa conjunção, muyto dissimuladamen te lhe aconselhasse como amigo que estiuesse muyto de sobre auiso contra os supitos & desuarios de Bandur, que quã do lhe tomauão a ninhũa cousa tinha respeito, nem perdoaua a ninguem, & com este pressoposto lhe tocasse em lhe deyxar aly fazer fortaleza, com que ficaria de todo seguro & sem receyo de todos os perigos que daquy podia ter em sua pessoa & vida, & achando nelle algũa sombra ou esperança de lhe querer aly dar fortaleza, lhe concedesse tu do quanto para isso lhe pidisse, com todas as satisfações & seguranças que qui sesse, & disso o mandasse logo auisar se fosse possiuel, & dandolhe hum presen te para o Melique de boas peças do reyno, o despedio em tres fustas muyto bem concertado, & acompanhado de algũs homẽs honrados a que deu larga despesa, & partio de Goa em Feuereyro do anno de 1530. Chegando Gaspar paez a Dio com assaz de trabalho por ter o tempo contrario, foy logo auisado da sua vinda o Melique q̃ estaua em hũa quintam sua daly a tres legoas, de que se mostrou muyto contente, & por fazer honra a Gaspar paez lhe mandou hum andor seu acompanhado de algũs homẽs de cauallo, em que foy ter com elle, de que foy recebido com muytas honras & contentamento, principalmente despois que vio o presente & a carta do gouernador, em que lhe mandaua pidir que consentisse assentar aly feitoria, que era sinal de ser verdadeyra a paz & amizade que lhe offerecia, de q̃ logo mandou auisar elRey, & saber delle o que era seruido que naquilo se fizesse, que se mostrou contente do que o Gouernador dizia, porem que despois que visse as condições com que se auia de fazer aquelle assento, mãdaria o que lhe bem parecesse. Em quanto este recado foy & veyo a elRey, o Melique trazia o Gaspar Paez em varios passatempos, antre os quaes o Melique lhe deu conta da grande obrigação em que estaua a el Rey polla honra que lhe fizera em fiar aquella cidade mais delle que de ninhũ outro homem da sua corte, a que o Gaspar Paez engrandecendolhe muyto as suas cousas, & gabandolhe muyto el Rey por quanto acertara em o por a elle naquelle lugar antes que a outrem de passagem lhe veyo a tocar em seu irmão o Melique saca, & que o deuia de tornar ha graça delRey, que o Melique tomou muyto mal, & lhe disse que lhe não falasse nelle, afirmandolhe com muytos juramentos que daria quan to tinha pollo auer has mãos para fazer nelle tal justiça, que della enxergasse el Rey quão zeloso elle era do seu seruiço pois pollo seruir não perdoaua a seu proprio irmão, por onde o Gaspar paez se recolheo, sem lhe tocar mais naquella materia, por não vir a dar de sy algũa sospeyta, & se deixou andar em compa nhia do Melique sem tratar de cousa que

que lhe pudesse dar desgosto, ate que muyto ha sua vontade vio & notou tudo o que lhe fora encomendado por dẽtro & por fora da cidade,& então pidio licença ao Melique para se tornar, que o despachou logo com muytos agardecimentos ao gouernador pollo presente que lhe mandara, & retorno delle em peças ricas,&quanto ao negocio deque se trataua respondeo, que elle folgaua muyto com a paz & amizade que o gouernador queria ter com elle, & comercio naquella cidade, que lhe mandasse hum apontamento das condiçoẽs com que se auia de fazer aquellle assento, pa ra o despachar com elRey, & com isso se tomar a vltima resolução,&dando ao Gaspar paez tambem algũas peças boas o desdedio: que tornou a Goa a saluamento, com muyto gosto do gouernador pollo bom recado que lhe trouxera de tudo o que lhe encomendara.

CAPITVLO. XXXXXVI.

¶ Antonio da silueyra faz cruel guerra por toda a costa da enseada de Cambaya destrue a cidade de Reynel,& o lugar de Currate, peleja com muytos mouros, & os desbarata, Destrue a fortaleza de Damão, recolhendosse para Chaul, faz muyto dano por toda aquella costa, no caminho tẽ recado do gouernador que tome posse da fortaleza & lhe mande preso o capitão della Francisco pereyra, & outras cousas que lhe encomenda.



NTONIO DA silueyra que com hũa armada de cincoenta vellas saira de Goa a fazer guerra a Cambaya, correndo a costa da enseada, queimou & destruyo tudo quanto achou no mar & na terra, de que não chegarão as nouas a Dio senão despois de ser partido Gaspar paez, & chegando ha cidade de Reinel, deixou Manoel de vasconcellos em guarda da armada de alto bordo, & elle nos catures com sete centos espingardeyros entrou pollo rio, que era de pouca agoa & de baixa mar ficaua em seco, onde queimou muytas cotias que estauaõ carregadas de mantimento para Dio, & desembarcando em terra, se despejou logo a cidade fugindo cada hum por onde podia, a que pos fogo porque era rasa & sem muros, & em torno della cortou muytos palmares com que ficou assaz danificada,& daquy se foy a Çurate, que he hum lugar dentro no mesmo rio, & sem achar quẽ lho defendesse lhe pos tambem o fogo, com tudo dado o rebate disto polla terra dentro, acodio a socorro muyta gente depé & de cauallo acubertados, & com boas armas, Antonio da silueyra não contente co que tinha feito, saindo ao campo com toda a sua gente posta em hum esquadrão cerrado, se chegou aos de cauallo que erão muytos, & desparando nelles de supito toda a arcabuzaria, & se espantarão os cauallos, & forão fugindo com tal desordem q̃ quasi forão de todo postos em desbarato, ficando no campo onze mortos, mas nẽ por isso Antonio da silueyra cõsentio q̃ os seus saissem da ordenãça, nẽ se afastou da borda do rio, mas forão corrẽdo por ella ate darẽ em hũa tranqueyra em que estaua muyta gente de pè, que os de cauallo andauão afastados pollo campo, os nossos os forão logo

rão logo cometer, de que forão na dian teyra Ioão jusarte ricão, Ruy boto, dom Diogo valençuela, Gonçalo vaz coutinho, Francisco da silua, Baltesar de sousa, Pero dataide, Duarte de melo, & outros muytos homẽs esforçados, que despois de darem hũa çurriada com as espingardas, as entregarão a seus escrauos que leuauão com sigo, & tomandolhe as lanças arremeterão aos inimigos com tanto impero que os puserão logo em desbarato com morte de muytos delles, & tres dos nossos. Antonio da silueyra fez ter a gente na mesma ordenança em que estaua, sem lhe consentir seguir o alcanço, porque os de cauallo de quando em quando fazião mostras de vir cometer os nossos, mas em chegando a tiro das espingardas não ousauão passar adiante pollo dano que recebião dellas, desta maneyra se foy antretendo Antonio da silueyra ate amare ser cheya, que se embarcou com toda a gente muyto ha sua vontade, & saindo ha barra achou que os nauios de alto bordo tinhão queimado seis cotias que leuauão hũa grande jangada de madeyra para Dio, a que tambem puserão o fogo. Indo daquy Antonio da silueyra correndo a costa entrou por outro rio ate hum lugar chamado Damão, em que estaua hũa fortaleza de pedra bem laurada, com coatro torres, & a porta chapeada toda de cobre, de que era capitão hũ Abexim com muytos abexĩs de guarnição dentro nella, & de fora tinha mil de cauallo, que dando mostra de não fazerem caso dos nossos, os não forão cometer. Antonio da silueyra desembarcou com toda a gente abaixo da fortaleza, que estaua jũto d'agoa, de que fez dous escoadroẽs, hum que auia de ir na dianteyra deu a Manoel de sousa de sepulueda, comquem se apartarão muytos fidalgos, & outro tomou para sy, & marchando com muyta ordem contra a gente de cauallo, tanto que forão a tiro lhe derão hũa braua çurriada da espingardaria, a que ajudando tambem a artilharia dos nauios, ficarão mortos no campo mais de corenta afora muytos que cairão feridos dos cauallos, de que andauão muytos soltos pollo campo, com que os outros todos se puserão logo em fugida sem auer hum sô que ousasse de esperar mais. O que vendo o capitão da fortaleza não se auendo nella por seguro, posto a cauallo fugio tambem com muyta pressa, & o mesmo fizerão todos os que estauão na fortaleza, reccosos de os tomarem dentro nella, & como a mare ainda enchia, os nauios grandes entrarão tambem pollo rio pondo o fogo a muytas naos que nelle estanão varadas, & a outras que se fazião de nouo & a muytas casas & ortas, & a tudo quanto estaua ao longo do rio, & mais ao longe pollo campo, destruirão tambem quanto puderão alcançar com a artilharia, Antonio da silueyra então mandando arrancar as chapas de cobre das portas da fortaleza, & porlhe o fogo & derrubar a parede em que ellas estauão, & parte das ameyas, com que ficou quasi destruida se recolheo para a armada, & se foy na volta de Chaul, & de caminho destruyo a ilha de Bombaim, & muytas aldeas ao longo do mar, com que pos tanto medo em toda aquella costa que se despouoarão todos os lugares da fralda do mar, & dez legoas polla terra dentro ficou tudo desabitado, em que as presas forão de maneyra que os soldados ficarão bem contentes, & vindosse recolhendo Antonio da silueyra, lhe chegou recado do gouernador que se fosse a Chaul, & tomando posse da fortaleza lhe mandasse preso Francisco pereyra de que tinha muytas culpas pollo negocio do Argao, & que detiuesse ahy a gẽte que trazia comsigo para a ter prestes quando fosse necessaria, & juntamente lhe mandou por hũa lista que fizesse muitos mantimentos, cestos para a carreta terra

terra,muyta madeyra grossa para tranqueyras,gamellas pàs de ferro, caruão, cal, concertasse muyto bem toda a armada, renouasse os nauios velhos, & fizesse de nouo os mais q̃ pudesse, fizesse a mais poluora que fosse possiuel, panellas & rocas de fogo, & tudo com tanta diligẽcia que toda a armada que tinha estiuesse prestes & prouida de tudo o necessario para todo o tempo que cumprisse.

CAPITVLO. XXXXXVII.

¶ Diogo da silueyra por mandado do gouernador vay a Calecut assentar com el Rey as pazes que antes estauão concertadas, de que escuzandosse elle por outro concerto que tem feito com hum chatim mouro que está no rio de Mangalor, Diogo da silueyra vay fazer guerra ao chatim. Despede para Goa parte da sua armada, & recolhendosse com a outra parte para Cananor encontra co Patemarcar com que peleja duas vezes & o successo de ambas.



DIOGO DA SILueyra, que por mandado do gouernador andaua na costa do Malauar para tolher aos mouros leuarem pimenta a Meca, & fazẽdolhe por isso cruel guerra, queimando & destruindo quantos paraos seus achaua, foy tambem por mandado do gouernador a Calecut requerer a el Rey que acabasse de assentar as pazes que concertara com Lopo vaz de sampayo, com ordẽ q̃ se o não quisesse fazer lhe fizesse guerra por onde pudesse. Estaua neste tempo el Rey concertado com hum chatim muyto rico, que residia em Mangalor, para lhe dar grande cantidade de pimenta por muyto alto preço, & mandarlha carregada em paraos seus, que o mesmo chatim lhe auia de tornar a mandar carregados de arroz, em que tambem fazia muyto proueyto, & por esta rezão não quis falar a proposito na paz com Diogo da silueira, por onde ao recolher pos fogo nas casinhas de palha que estauão ao longo da praya, em que se agasalhauão os pescadores, que fez pouco dano por ser o vento da terra, & queimou algũas naos & zambucos que estauão no porto, & partido daly foy abrasando pola costa tudo quanto achaua, & porque teue nouas que no rio de Chale estaua junta pimenta & muytas drogas, que algũs mouros querião carregar para a costa dalem, pos em guarda do rio Nuno fernandes freyre com duas galeotas & hum bargantim, & oitenta homẽs nestas vellas, que nũca se apartarão do rio ate que entrou o inuerno, onde Diogo da silueyra os visitaua muytas vezes, & prouia de mantimentos que mandaua trazer de Cananor. Este chatim com que estaua concertado el Rey de Calecut, tinha arrendado por muyto dinheyro aquelle rio de Mangalor a el Rey de Bisnaga nosso amigo cuja era aquella terra & tambem o chatim tinha muyta amizade cos nossos, que hião aly carregar arroz & açucar, & os trataua bem, & daua bom auiamento, com que dos gouernadores passados tinha franquezas & liberdades para suas naucgaçoẽs, com cõdição que teria seu trato para Cambaya somente, para onde não carregaria outras mercadorias senão as da terra, porem o chatim tinha o rio muyto bem

fortifica

fortificado com estacadas & tranqueyras, en que tinha muyta artilheria, & muyta gente que tomarà o soldo, & para defensaõ de sua pessoa tinga aly feita hũa casa de pedra & cal cuberta de telha muyto forte, en que se agasalhaua, & por diante della, ao longo d'agoa a pòs hũa parede muyto grossa em que assentou muytos tiros de artilharia que varejauão o rio, & a barra, q̃ sobre tinha feitas estancias bem fortes, com muyta artilharia, quiça com receyo de vir inda a ter algũa differença cos nossos, porque debaixo das mercadarias da terra que mandaua aCambaya, mandaua tambem muyta pimenta, & drogas escondidas, que lhe hião de Calecut, com que se tinha feito muyto rico, o que era contra as licenças que tinhà dos gouernadores: De que sendo informado o Gouernador Nuno da Cunha, mandou mais armada a Diogo da Silueyra, para que entrasse neste rio de Mangalor, inda que era del Rey de Bisnagà nosso amigo, & destruisse & pusesse por terra o que o Chatim tinha feyto nelle, & lhe fizesse guerra como a inimigo. Diogo da Silueyra praticando o negocio com dom Ioão deçá Capitão de Cananor, se fez havella para o rio, onde chegou jà em Março de 1530. O que vendo o Chatim, que não estaua descuydado, ajnntou logo asy da gente da terra mais de coatro mil homẽs de peleia, & Diogo da Silueyra assentou cos Capitães, que logo ao outro dia entrassem no rio, por não darem tempo aos inimigos de se poderem apercebér milhor, & ordenou que Francisco Dayora com hũa carauella ficasse na barra para defender a entrada a algũs paraos se aly viessem, & que Antonio Mendez de Vasconçellos feytor da armada entrasse com ella no rio, & elle com trezentos homẽs espingardeyros iria desembarcar na barra, & dar nas costas das tranqueyras dos mouros. Ao outro dia polla menham Diogo da Silueyra ficando de fora em cinco catures sòmente, mandou toda a outra armada diante entrar no rio, com a gente escondida por causa da artilharia dos mouros, que da terra começou a varejar brauamente a nossa armada, mas tambem della recebeo boa reposta, com muytas peças grossas, no meyo da qual ocupação Diogo da Silueyra desembarcou com muyta pressa, & os catures forão entrar pollo rio, dando a entender aos mouros que leuauão gente abatida por causa da artilharia. Diogo da Silueyra fazendo dous esquadrões da sua gente, foy dar nas costas das tranqueyras, onde de hum palmar lhe sairão mais dedousmil mouros, que o cometerão com muyta furia, acõpanhada de grandes gritas, porem elle os recebeo com hũa çurriada de espingardaria de tanto effeito que ficou o cãpo cuberto de mortos & feridos, mas nẽ isso foy parte para os mouros deixarem de chegar, & pelejar esforçadamente, os nossos então largando as espingardas, & tomando as lanças que os escrauos custumauão a lhe trazer, os fizerão largar o campo, & acolherse has tranqueyras, onde tambem os apertarão de maneyra, que assy elles, como os que estauão nas tranqueyras se puserão em fugida, onde a gente da armada que estaua jà em terra lhe foy seguindo o alcanço, & Diogo da Silueyra correndo ao longo do rio, foy ter a hũa mizquita emque estauão parados muytos dos mouros, que em o vendo se forão a toda pressa fugindo para a casa do Chatim, & se meterão da muralha para dentro, onde estaua outra muyta gente. Aqui disserão algũs a Diogo da Silueyra que deuia de dar algum espaço de repouso aos seus para comerem algũs bocados, a que respondendo que esse folego não queria dar aos mouros, remeteo ha porta da tranqueyra, que estaua antes da muralha, onde apeleja foy assaz trauada, porque como não auia outra entrada senão

& achandoo destruido, se foy o Patemarcar a carregar por outros rios, & de caminho tomou cinco nauios nossos que hião seguros para Cochim, parecendolhe que com a nossa armada estaua a costa segura, em que matou muytos Portugueses que se quiserão defender, & os que se entregarão tomou catiuos, & tornandosse para Calecut cõs paraos carregados da presa destes nauios, foy dar no monte fermoso com Diogo da Silueyra que o estaua esperando, & co vento da terra o foy logo cometer, o Patemarcar em o vendo fez por os paraos todos a fio hum ante outro, os mais pequenos diante, & elle cos mayores se foy detras, os nossos que hião diante, que por mais que trabalharaõ, lhe não puderaõ tomar a dianteira, porque leuauaõ vento fresco, abalroarão aquelles que puderaõ alcançar em cujo fauor chegando o Patemarcar, se ateou antre elles hũa bem acesa briga, & chegando tambem neste tempo os outros nossos nauios que ficarão atras, não acharaõ jamais que oito dos inimigos, porque o Patemarcar, durando a briga, fez recolher os outros todos, & elle tambem, no meyo da reuolta teue tempo de se passar a hum catur seu muyto ligeyro, em que fugio com a mayor pressa que pode. Os oito paraos ficaraõ nas mãos dos nossos carregados de arroz, de que a gente se lançou toda ao mar, onde morreraõ muytos, & alguns se saluaraõ nos outros. Diogo da Silueyra com tres homẽs mortos & alguns feridos, se tornou a Cananor com esta presa, donde por ser jà meado Mayo, & auer muytas trouoadas se foy a Cochim, como tinha em seu regimento.

CAPITVLO. LVIII.

¶ O Gouernador manda fazer em algũas fortalezas da India as cousas necessarias para a empressa de Dio, & elle em Goa se prouè tambem de mantimentos, de nauios & de gente, & o modo porque o faz, A Rainha nossa senhora pare a Ifante dona Beatriz.



DETRIMINANDO o Gouernador passar a Dio com a mayor armada que pudesse ajũtar, lhe pareceo importante prouerse com tempo das cousas necessarias pa ra ella, principalmente de poluora, & de todo o genero de munições, & para isto se fazer com mor presteza, & mais abundancia o repartio pollas fortalezas, mandando a cada hũa dellas o que auia de fazer, a Antonio da silueyra em Chaul encomendou que tiuesse prestes tanta cantidade de arroz, que bastasse pa ra dez mil pessoas por tempo de tres meses, & outras sortes de mantimentos, para o que elle logo ajuntou tanto trigo que fez cincoenta pipas de farinha, & ajuntou muytas carnes, pescados secos & salgados, muyta manteyga & queijos da terra, & concertouse com homẽs daly naturais para lhe darem em pé mil vacas & dous mil carneyros, & dez mil galinhas ao tempo que o Gouernador aly chegasse. Em Baticalà fez o feitor Diogo cerueyra tambem muyto arroz giraçal, & chambaçal, enfardelado, muyto açucar, & ferro em barras, grande cantidade de arcos de ferro para pipas & barris, machados, picões, alauancas, pàs para valar, enxadas, & muyta pregadura grossa & miuda. Em Cananor se fizerão muytas amarras, enxarceas, tanques de toda sorte, muyto pescado seco, azeite, vinagre, & cocos, tudo em grande abundancia. Em Cochim fez Antonio de saldanha algũas carauelas nouas, & duas

albetoças, para cada hũa dellas tirar hũ basalisco por proa,& oito peças grossas por popa,& pollas bandas, & afora isto doze falcões,se lhos quisessem por, que logo para isso se fizeraõ demadeyra muto grossa,& fez mais vinte bateis grandes que pudessem tirar peças grossas cõ suas mantas,fez muytas escadas,padeses de campo,bancos,padiolas,gamellas, & todas as cousas de madeyra. Alem disto em Goa,em Cochim,& em Chaul mandou o gouernador pubricar prouisões suas,em que se obrigaua que a todo homem que ha sua custa fizesse nauio para esta armada de qualquer sorteque fosse, grande ou pequeno, lhe daria ordenado de capitaõ delle, conforme a como elle fosse,& tornando de Dio, lho tomaria para el Rey,querendoo dar por aualiação de officiais, & não o querendo dar, lhe daria viagem comque fosse fazer seu proueyto,& para se fazeren estes nauios lhes daria pollo custo tudo o que ouuessem mister dos almazẽs pago emseus soldos,& de tudo o que faltasse os acabaria de armar ha custa delRey,& se os donos dos nauios não quisessem ir nelles esta jornada,os pudessem dar de suas mãos a seus parentes, ou amigos, a quem se pagarião os ordenados conforme ao regimento delRey. E sobre tudo prometia a todos os homẽs que nesta empresa seruissem el Rey com nauios seus, de os mandar por apontamento a el Rey para lhe fazer por isso merce,ou lhes passaria disso suas certidões para elles a requererem por suas vias: O que foy causa que muytos homẽs nestes lugares em que se pubricaraõ as prouisões do gouernador, por ganharem honra, & mostrarem o zelo que tinhão do seruiço delRey,fizeraõ ha sua custa gales,galeotas,fustas, caturres, & carauellas cada hum conforme ao cabedal que tinha,esperando que o gouernador por sua parte lhes fizesse por isso merces, & tambem por tirarem dos almazẽs cousas com que se pagassem dos seus soldos,que ordinariamente custumão a ser mal pagos naquellas partes, onde para bem auiaõ de andar sempre dante mão,ou ao menos a seus tempos, por se euitarem tantos perjuizos como da hy se seguem por muytas vias,& tantos desseruiços de Deos & del Rey,com tanto detrimẽto daquelle estado, & ouue então homẽs que fizeraõ dous & tres nauios para sy & para seus filhos, & parentes que fazião capitães delles, a que o gouernador fazia muytos fauores & ventagẽs,com que ha custa alheya ajuntou huã bem grande & fermosa armada.

O gouernador tambem em Goa mãdou fazer grande cantidade de monições artificios de fogo de toda sorte, pilouros de ferro,de pedra, & de chumbo para todo o modo de artilharia, & cestos para bestiões,feitos de grandes canas a modo de toneis,& muytos mantimentos,& carnes que ouue da terra firme, por estar en tão muyto amigo co Hidalcão,que para este apercebimento lhe mandou mil vacas,& dous mil carneyros, & mil candis de arroz (& polla nossa conta cada candil tem meyo moyo pouco mais ou menos)que lhe mãdou dar nos seus portos, & dez pipas de manteiga, de que o gouernador lhe fez retorno com peças ricas,& jaezes de cauallo ricos,& com presentes de parte a parte, conseruarão esta amizade por algum tempo. Em meyo destes tão largos apercebimentos, que se ordenàraõ todos no inuerno deste anno de 1530. Senão esqueceo o gouernador de se prouer do que era o principal & mais importante,que era de gente,para o que mandou apregoar que no mar & na terra daria hum cruzado cada mes a todo o homem natural da terra, ou escrauo catiuo de vinte annos para cima,que tiuesse espingarda,& soubesse tirar com ella, pollo qual se ajuntarão destes muytos, que aos domingos hião tirar ha barreyra,para o que o gouernador mãdaua dar a cada hũ meyo arratel de

de poluora,& meyo de chumbo,&o que acertaua o aluo tinha meyo pardao, cõ que desta gente se fizeraõ mais de mil espingardeyros: Ordenouse tambem bar reyra de bombardeyros, com hum cruzado de premio ao que acertaua o aluo: E porque os homẽs concertassem suas armas,fez o gouernador por a gente em ordenança com seus capitães,& dar mos tras polla cidade, a que elle estaua presente,que aos bem armados fazia muytas festas & fauores, com que os que leuauão ruis armas,& mal concertadas, ficauão corridos & enuergonhados, & para remediar a falta dũs, & acrecentar a curiosidade dos outros, mandou fazer hũa paga geral,com que em todos ficou tudo como cumpria. Mandou tambem a Diogo da silueyra que em dando o tempo lugar, saisse com a armada guardar a costa,para tomar as naos de Meca, & tolher as embarcações de Calecut irẽ lhe buscar arroz,que era a mayor guerra que então se lhe podia fazer, porque de fome lhe morria muyta gente, & todas estas preuenções fazia, dizendo publicamente que em chegando as naos do reyno auia logo de partir para Dio. Neste anno de 1530. Estando elRey nosso senhor em Lisboa, aos quinze dias do mes de Feuereyro pario aRainha nossa senhora a Ifante dona Beatriz, que morreo estando ainda no berço.

CAPITVLO. LIX.

¶ Dom Iorse de meneses capitão de Maluco manda buscar socorro a Banda, & o recado que delá tem, Os Reis de Tidore & Geilolo mãdão suas armadas fazer guerra aos lugares del Rey de Ternate, dom Iorse vay sobre a cidade de Tidore, donde foge el Rey cos Castelhanos, Fernão de la torre capitaõ delles, por concerto que faz com dom Iorse, se passa com algũs dos seus ha ilha de Camasco. Dom Iorse faz tributario el Rey de Tidore, & deixando ahy dom Iorse de castro para arrecadar as pareas se torna a Maluco.



EM MALVCO neste tempo socederão muytas cousas, muyto dinas de serem sabidas, por onde me pareceo rezaõ não passar da qui sem dar nauicia dellas. Dom Iorse de castro, que por mandado de dom Iorse de meneses capitaõ de Maluco era ido a Banda(que era da sua jurisdição) buscar socorro de gente & fazenda,para o grande aperto em que estaua,achou ahy a fusta que se perdera da sua companhia quando hia para Maluco, de que era capitaõ Iorse de brito, onde estaua esperando moução para se ir a Maluco,& achou tãbem dous juncos de dous homẽs ricos de Malaca chamados Bastiaõ vieyra, & Lopo aluarez, a quẽ requereo da parte del Rey que lhe acudissem com algum dinheyro,ou roupas, & algũa gẽte para socorro da fortaleza de Maluco, pois de tudo estauão bem abastados: & não o querendo elles fazer, tirou disso seus estromentos, que mandou ao capitão de Malaca,&lhe pedio que mandasse socorrer aquella fortaleza,& estando esperando polla mouçaõ, lhe chegaraõ nouas que nas outras ilhas de Banda eraõ entrados mouros delRey de Tidore, & cõ elles algũs Castelhanos, que dizendo muytos males da nossa gente, & muytos

bẽs da ſua trabalhauão por fazer aleuantar aquellas ilhas contra nòs,& trazellas ha ſua deuação, afirmandolhe que muyto cedo auiaõ elles de ſer ſenhores de todas ellas, a que acudindo dom Iorge cõ muyta diligencia,& não podendo encontrar com elles ſe foy a Maluco ſem mais ſocorro que ſòs vinte & cinco Portugueſes que hião na fuſta, de que o capitaõ & toda a gente ficaraõ aſſaz agaſtados, por que eſtauão em grande aperto de fome, por não terem com que pagar os mantimentos,& a gente da terra tambem ſe eſpantaua muyto de ver quão mal ſocorrida era aquella fortaleza, aſsy da India, como dos Portugueſes que eſtauão em Banda, por onde o Cachil daroes começou ater os noſſos em pouca conta, & tomar contra elles differente tẽção do que ſempre tiuera. Neſte tempo ſe acabaraõ hũas tregoas que auia antre os noſsos & os Caſtelhanos, que o ſeu capitaõ naõ quis reformar, por ter recado dos Reis de Tidore & de Geilolo, que eſtauaõ jà preſtes para fazerem guerra aos noſsos, & tomarem o morro, que he a principal & mais importante couſa de Maluco, & mandaraõ logo ſuas armadas para tomarem os lugares que o Rey de Ternate tinha derredor do morro, ao que acudio logo Cachil daroes com ſua armada, em que hiaõ algũs Portugueſes, a lho defender. E durando eſta guerra hum capitão del Rey de Tidore, chamado Cachil rade, desbaratou coatro caracoras del Rey de Ternate, da capitania de Cachil daroes, de que hũa lhe ficou em poder cõ muyta gente,& antre elles hum homem dos honrados de Ternate, & aſsy a eſte como a todos os outros fez matar cruelmente, por onde todos os outros de Ternate,& com elles todos os Portugueſes ſe recolheraõ à terra, donde mandaraõ pidir ſocorro a dom Iorſe, por ſerem os de Tidore muytos, & andarem com elles corenta Caſtelhanos, co qual recado dom Iorſe detriminou de ir dar em Tidore, entendendo que Fernaõ de la torre naõ tinha gente ſua com que ſe pudeſse defender, de que dando conta a Cachil daroes, ajuntou logo todo o poder que tinha,& quanto pode auer del Rey de Bachaõ, que lho deu de boa vontade, por ſer em fauor de dom Iorſe, que ſe fazia preſtes para ir ſocorrer o morro, para o que ajuntou cento & vinte Portugueſes bem armados, os quais, inda que o parecer de Cachildaroes,& do Rey de Bachaõ era que naõ ouueſſe duuida nem detença em cometer aquelle feito, foraõ de contrario parecer, por quão perjudicial era aquella guerra a ſuas fazendas, alegando para iſſo co muyto poder del Rey de Tidore, principalmente ajudado do fauor & artilharia dos Caſtellanos,& co pouco que nos tinhamos para o cometer, que nos punhamos a riſco de vir a ſua armada cometer a fortaleza, ſabendo quão ſò ficaua,& quão deſemparada de gente,& que ſeria couſa muyto poſſiuel tomalla, ao que dom Iorſe, quaſi metido em colera, lhe diſse que por mais rezões que deſsem naõ auia de deixar de fazer o que entendia que era ſeruiço de Deos,& del Rey, & que naõ podia ſer mor vergonha que faltaremlhe para iſso os Portugueſes, onde os naturais da terra o queriaõ acompanhar, & entregando a fortaleza ao alcaide mor Diogo aires com trinta Portugueſes para guarda della, ſe embarcaraõ todos de noite por irem mais encubertos, dom Iorſe em hum batel grande bem armado, em que embarcou comſigo os Portugueſes que couberaõ nelle,& dos outros algũs com dom Iorſe de caſtro em hum parao grande,& os demais nas embarcações da terra com el Rey de Bachão, & ao outro dia em amanhecendo, que era aos vinte & oito de Oitubro, em que ſe celebra a feſta dos ſantos Apoſtolos Simão & Iudas, chegaraõ todos ao porto de Tidore, onde o capitaõ dom Iorſe de meneſes, deixando o ſeu batel a dom Iorſe de

caſtro

castro com vinte Portuguefes, & vinte homẽs honrados de Ternate, para que com elle & co feu paraó (porque ambos tinhão tiros groffos) foffe bater hum baluarte, elle entretanto com toda a gente foy marchando para a cidade, leuando diante de fy para defcubrir o caminho, Vafco Lourenço com dez Portuguefes & ha fua vifta Diogo botelho com outros dez, & chegando ha cidade deu de fupito nella com grandes gritas, com q̃ em elRei & em todos os feus, & nos Caftelhanos que erão corenta, entrou grande efpanto, & perturbação, & com tudo não deixarão de acudir a tirar com algũs berços, & efpingardas, de que hũa ferio hum dos noffos em hum braço, cõ que todos os outros não quiferão paffar o diante, que como hião de mà vontade, pequena ocafião baftaua para os deter, & não baftando a prefença & rezoẽs de dom Iorfe para os fazer mouer daly, fe pos elle diante de todos com hũa efpada de ambas as mãos, & dizendo a altas vozes morra Portuguefes voffo capitão ante voffos olhos, pois o não quereis ajudar a pelejar por voffo Rey & fenhor arremeteo a hũa porta que eftaua na trãqueyra, que entrou facilmente, onde hũ caftelhano lhe diffe, fenhor dom Iorfe não pelegeis pois os voffos Portuguefes não querem pelejar, & a pos ifto lhe derão com hum pilouro de efpingarda na maçam da efpada, que lhe não fez dano: aquy fe chegaraõ entaõ a elle, mais com vergonha que com vontade, Vafco Lourenço, Vicente da fonfeca, Domingos botelho, Francifco pirez, & outros ate vinte, a que os Caftelhanos fazião boa refiftẽcia com algũas efpingardas & beftas, & muytas pedras, cõ que a briga foy bem trauada, principalmente defpois q̃ aly acudio muita gente da cidade, porẽ acudindo tambem da noffa parte o reftante dos Portuguefes, a tranqueyra foi tomada, & os caftelhanos fe recolherão para a fua fortaleza, com algũs feridos, deixando aly tres mortos & coatro catiuos: dom Iorfe feguio o alcanço tras os que foraõ para a cidade, onde entrou de volta com elles, que fem lhe voltarem o rofto paffaraõ por ella de corrida, & o feu Rey fe foy juntamente com elles, ficando a cidade de todo defemparada, com muytos mortos & feridos, fem dos noffos auer morto, & feridos poucos leuemente, pollo que deraõ a Deos muytas graças, & polla vitoria que lhe dera. O capitão fez logo aly vir dom Iorfe de caftro cos Portuguefes que ficarão com elle, & todos faquearão a cidade, em q̃ acharão bom defpojo, porque como a tomarão de fupito, não ouue tempo para fe tirar della nada. Ifto feito affentou dom Iorfe ir combater a torre dos caftelhanos, a que elles chamauão fortaleza, que eftaua cercada de hũa caua de agoa & fazendofe preftes, mandou por hũa carta requerer a Fernaõ dela torre da parte de Deos & do Emperador que não quifeffe fer caufa de mayores males & pois via que fe não podia defender, fe lhe entregaffe, & que elle em nome del Rey de Portugal feu fenhor lhe fegurauа as vidas & as fazendas, ao que Fernão dela torre refpondeo que antes auia de morrer, que entregarfe, mas que lhe entregaria a galeota que lhe tomara, & Fernão baldaya que tinha em feu poder & lhe daria a ilha de Maquiem, & faria juramento de não fauorecer os de Tidore contra elle, & com ifto ficaffem amigos & em paz para fempre, o que não querendo aceitar dom Iorfe, começou logo a marchar para a torre com toda a fua gente pofta a fio hũ antre outro, por caufa da artilharia, o que vendo Fernão dela torre, por confelho dos feus pos hũa bandeyra branca, & com feguro de dom Iorfe fahio ao campo a fe ver com elle, acompanhado dos milhores dos feus, onde fe affentou antre elles, que o Caftelhano deffe a galeota com a artilharia & Fernão baldaya, & todos os ef-

 crauos

crauos fugidos, & elle com todos os Castelhanos se fosse para Camasco, onde não entenderia em cousa que fosse contra Portugueses, nem recolheria asy Castelhanos que tiuessem cõtenda com elles, nem com gente dos Reys de Ternate & de Bachão, nem faria crauo, nem consintiria que Castelhano algum fosse aparte onde o ouuesse, & entregaria a ilha de Maquiem a elRey de Ternate, nem faria cousa que fosse em perjuizo de ninhum amigo dos Portugueses, & dom Iorse lhe daria embarcação para com todos os seus & todo seu fato se passarem a Camasco sem receberem dano algum de nòs, nem de ninhum amigo nosso, & este concerto se guardaria ate elRey, ou o gouernador da India mandarem outra cousa, & de tudo isto se fizerão autos pubricos assinados & jurados por ambos os capitães, & pollos principaes de ambas as partes. Logo ao outro dia embarcandosse Fernão delatorre para se partir, algũs dos seus se deixarão ficar cos nossos sem elle poder acabar com elles outra cousa, & embarcado cos que lhe ficarão, que serião ate vinte homẽs, no bargantim & nas caracoras com todo seu fato, se partio na volta de Camasco, & no caminho topou com elle o gouernador de Geilolo, que tendo para sy que no bargantim hião Portugueses, passou de largo sem ousar de chegar a elle, mas quando em Geilolo soube o que passaua, tornou a toda apressa com oito caracoras bem armadas em busca dos Castelhanos para os leuar a Geilolo, mas achou q̃ erão passados, & Fernão delatorre desembarcado em Camasco. Dom Iorse antes que se tornasse de Tidore, concertou com elRey que pagasse cadano de pareas a elRey de Portugal certos bares de crauo, & que nunca em sua terra consentiria Castelhanos, nem guerra contra os amigos delRey de Ternate, & estando tratando deste concerto, apareceo ao mar hum junco de mouros carregado de mantimentos & roupas para darem atroco de crauo, ao qual por mandado do capitão foy logo dom Iorse de castro, & o trouxe rendido sem peleja, que foy hum grãde aliuio para o aperto da nossa fortaleza. O junco deu o capitão a dom Iorse & o deixou em Tidore com corenta Portugueses, para arrecadar as pareas do crauo, & elle com a mais gente se tornou ha fortaleza, leuando consigo duas galeotas dos Castelhanos, & a nossa que elles tomarão a Fernão baldaya com toda a artilharia, & muyta poluora & munições, & ancoras, & outras cousas que forão da nao que se metera no fundo, com que ficou em grande credito com toda agente daquella terra: & dom Iorse de castro, tanto que acabou denegocear com elRey de Tidore o que lhe foy encomendado, se tornou ha fortaleza, & no Ianeyro seseguinte que foy o de mil & quinhentos & trinta, se partio para Banda, & com licença do capitão leuou comsigo algũs dos Castelhanos, com que se foy para a India.

CAPITVLO. LX.

¶ Fernão delatorre se passa de Camasco a Geilolo. Morre o Rey de Ternate, & se elege outro, & o que sobre isso passa antre a Rainha, & dõ Iorse. Cachildaroes acusa Cachil viaco diante do capitão, & arezão porque, & o que faz o Cachil viaco, O capitão mãda prẽder o caciz mor tio del Rey, a rezão porque & o q̃

sobre

ſobre iſſo paſſa. Manda algũs Portugueſes buſcar mantimento a Tabona onde ſaõ maltratados dos mouros, & o caſtigo que por iſſo lhes dá. Deſcobreſſe hũa traição que Cachildaroes com algũs conjurados ordena contra os noſſos, & o que ſe faz delle, & delles.



ERNAM Delatorre, que pollo concerto da paz que fizera cõ dõ Iorſe de meneſes capitão de Maluco, era obrigado a reſidir em Camaſco, arequerimento dos Caſtelhanos que eſtauão em Geilolo, quebrou a paz & ſe foy para elles, & ogouernador da terra, tanto que o teue comſigo, tornou afazer guerra a elRey de Ternate, aque os noſſos acudião aos tempos neceſſarios. Neſte tempo ſocedeo fallecer o Rey de Ternate, não ſem ſoſpeita de peçonha ordenada por Cachildaroes, por ſaber que elRey lhe tinha mà vontade, pollo fazer meter na fortaleza, onde eſtaua como preſo, cuja morte foy muyto ſentida aſsy dos mouros como dos Portugueſes, por ſer muyto bem quiſto com todos por ſuas boas partes. Por morte delRey foy leuantado outro que era ſeu irmão mais moço chamado Cachil ajulo,& metido em poſſe do reyno: a Rainha ſua mãy, como não tinha outro filho ſenão eſte, receoſa que ſe eſtiueſe na fortaleza lho mataſſem como o outro, fez muytos requerimentos a dõ Iorſe q̃ lho deixaſſe ter comſigo na cidade, o que lhe elle não quis conceder, por lhe ter certificado Cachildaroes que ſe eſtiueſſe em poder da Rainha ſua mãy lhe auia de armar algũa traição, mas a cauſa verdadeyra era por que em quanto o Rey eſtaua na fortaleza, tinha elle plenario poder em todo o reyno, como ſe fora o verdadeyro Rey delle. A Rainha que entendia, bem todas eſtas inuenções de Cachildaroes, diſsimulaua com tudo para ver ſe por algũa via podia acabar com elle que fizeſſe com dom Iorſe que lhe quiſeſſe largar o filho, & a eſta conta lhe não negou couſa de quantas lhe pidio, por graue que foſſe, porem tudo foy debalde. O Cachildaroes tinha ſecretamente entranhauel odio ao Cachil viacò de que atras ſe faz menção, por ver que o capitão tinha muyta familiaridade com elle, & temiaſſe que pollo fazer gouernador do reyno o tiraſſe a elle daquelle cargo, & tomou eſta ſoſpeita de ver que o capitão ſenão moſtraua tanto ſeu amigo como dantes, deſpois que teue as differenças com dom Garcia anriquez, & que o que com municaua com elle era mais por neceſsidade que por goſto & tambem o Cachil viacò ſe temia delle, & andaua com muyto tento ſobre ſy: ſocedeo neſta conjunção virem hũas lãcharas do Rey de Geilolo dar viſta hà fortaleza, ao que mandando o capitão ao Cachil viacò que acudiſſe com algũs Portugueſes, ſe embarcou com muyta preſſa em hũa caracora, em que coſtumaua andar Cachildaroes, & fazendo fugir os inimigos ſe tornou ha fortaleza com hũa cararora ſua que lhes tomara, por onde o capitão lhe fez muytas feſtas, de que inuejoſo o Cachildaroes, ſe moſtrou menencorio contra o Cachil viacò por ſe embarcar na ſua caracora, & daly por diante ſe deſcubrio por ſeu capital inimigo, fazendo contra elle tudo o que podia, & trabalhando pollo matar com peçonha, & requereo a dom

Iorſe

Iorse que lho entregasse para o castigar por muytos crimes que tinha cometidos contra o seruiço delRey de Portugal, & do de Ternate, de que lhe deu a pontamentos falsos, com muytos protestos de proceder contra elle se lho não entregasse, de que dom Iorse receoso pos o negocio em conselho, o que sabido pollo Cachil viacò se foy ao lugar onde o capitão & os outros estauão juntos, & perante todos disse ao capitão, senhor olha o que te cumpre, porque tudo isto Cachildarões ordena, saõ traições que tu agora não entendes, mas inda as viras a entender bem ha custa dos Portugueses, & por isso eu não quero morrer em poder de hum tredro, & cõ isto se lançou de hũa janella da torre abaixo, & feito em pedaços acabou a vida, de que o capitão ficou em estremo sintido, & o Cachildaroes mostrandosse ainda mal satisfeito se queixaua do capitão porque lho não entregara, donde ficou mais aceso o odio antre ambos, que o capitão disimulaua porque entendia que lhe não podia empecer em cousa algũa sem auer grande reuolta na cidade, o que Cachildaroes não deixaua de entender claramente: & temendosse de o matarem, se guardaua do capitão & dos nossos como inimigos seu que era, o q̃ entendendo tambẽ os mouros tomauão atreuimento para tratar mal os nossos por qualquer via que podião, porem o mais encubertamente que lhes era possiuel, pollo grande medo que tinhão a dom Iorse, & por lhe darem desgosto, lhe matarão hũa porca da China com q̃ elle muyto folgaua, de que ficòu tão escandalizado, que fazendo sobre isso grandes diligencias, & vindo asaber que lha mandara matar hum tio delRey que he ra caciz mòr daquelle Reyno, o mãdou trazer preso ha fortaleza, onde acudio logo Cachildaroes cos principaes da terra apidirlhe que o mandasse soltar, pois era tio delRey, & pondolhe tambẽ culpa de o mãdar prẽder por tão baixa cousa como era hũa porca, a que o capitão, que estaua ainda cheyo de colera, respondeo, que quem lhe mantara a sua porca pollo anojar, se atreuera a muyto, de que elle não queria tomar asatisfação que se merecia, mas que o caciz não seria solto sem primeyro se aualiar aporca, & lha pagar a valia della oito vezes em dobro, & com isto se foy para aribeyra, de que o Cachildaroes se ouue por muyto afrontado, & com muyta paixão disi ao ouuidor que dese juramento aquem aualiasse aporca, & o em que foy aualiada entregon logo ao ouuidor, com que o capitão mandou hum criado seu a soltar o caciz, que em o soltando lhe vntou o rosto, & as barbas cotoucinho da mesma porca, & chegando asy ha porta da fortaleza achou ahy Cachildaroes com outros muytos para o acõpanharem, a que com muytas lagrimas & grandes exclamações se queixou da injuria que lhe fora feita, mostrandolhe o rosto vntado cotouçinho da porca, de que todos se mostrarão muyto injuriados, & Cachildaroes, como mais atreuido se foy da ly ha ribeyra queixar muyto co capitão do que mãdara fazer ao tio delRey caciz mor de todas as suas terras, a que elle com muyta colera respondeo que tal não mandara fazer, mas que o seu criado, ou quem quer que o fizera auia de ser muyto bem espancado porque gastara & çujara o seu toucinho no rosto daquelle mouro: o Cachildaroes vendoo tão manencorio se foy cõ todos os que hião com elle, sem ousar de lhe tornar reposta, porem com atenção muyto danada contra elle. O caciz se passon daly para a ilha de Bachão, on de esteue muyto tẽpo sem tornar a Ternate, mas antes que se fosse encareceo aos mouros com muitas palauras & nouas exclamações a injuria que o seu Mafamede recebera em o injuriarem a elle que era seu caciz, & quão indinado

indinado estaua por isso, que se querião vello manso, & aplacallo, trabalhassem por lhe dar bastante vingança, para o que todos se offreceraõ com muyta vontade. O Cachildaroes naõ ousando por então de fazer alteração algũa, passados algũs dias mandou aos mouros que não trouxessem a vender mantimentos, com que na fortaleza ouue grande aperto, de que queixandose o capitaõ com Cachil daroes, lhe respondeo que a culpa era dos Portuguefes, que tomauão o comer por força, & o naõ pagauão por naõ terem donde, porque lhe elle naõ pagaua os seus soldos, pollo qual não via maneyra com que lhe pudesse dar remedio. O capitaõ dissimulando o que da ly entendia mandou o alcaide mor que com algũs Portuguefes fosse polla ilha buscar mantimentos, que elle os pagaria todos, & chegando a hũa terra chamada Tasbona, os que hiaõ na dianteyra como hiaõ apertados da fome, entrauaõ pollas casas tomando quanto achauaõ, com que aluoroçados os mouros tomàraõ os Portuguefes antre sy, & espancando a muytos, & ferindo algũs os fizeraõ recolher para a fortaleza, em que não somente consentia, mas tambem ajudou muyto o gouernador da mesma terra. O capitão sabendo o que passaua, mandou dizer a Cachildaroes que lhe fizesse logo aly trazer o gouernador de Tasbona com seis homẽs dos principaes da terra, que sendolhe trazidos ha porta da fortaleza onde elle estaua, parante muyta gente que com correo aver a justiça que se fazia delles, aos seis mandou cortar as mãos direytas, & sem mais dano os mandou que se tornassem para darem mostra no lugar dondevieraõ do castigo que leuauão, porem ao regedor com as mãos atadas detras mandou açular dous grandes libres q̃ tinhá de filhar, que arremetendo com elle de quando em quando o mordiaõ taõ asperamente que lhe corria o sangue por muytas partes. E como isto se fazia na praya, vendosse o mouro taõ perseguido dos libres se foy meter no mar, onde não deixàraõ de o tratar tão mal como na terra, com que o triste mouro, não tendo outra defensa se começou a defender delles com as suas mesmas armas, que foy mordendoos tambem por onde podia, & desta maneyra durou antre elles ha briga ate que o mouro, não podendo jà defenderse, se meteo debaixo de agoa, onde morreo afogado, com grande espanto da gente da terra que o via, asſy da nouidade da justiça, como do esforço com que o mouro se defendia de tais inimigos, com que ficou antre elles com gran de nome de animoso & esforçado. Por causa deste feito sentio Cachildaroes muyta vontade em todos os mouros de se leuantarem contra os nossos, & detriminando de por por obra, o praticou em segredo co Camarrao, que era almirante del Rey de Ternate, & com Boyo, que era regedor da justiça, & cos principais do conselho delRey, & todos achou muyto prontos para matarem todos os Portuguefes & Castelhanos, & lhe tomarem todas as fazendas para sy. O que tãbem Cachildaroes ordenaua com tenção de matar o Rey de Ternate, & leuantarse co reyno, para o que se carteou co gouernador de Geilolo, que la matasse todos os Castellanos, prometendolhe por isso de se casar com hũa sua filha, & ainda que Cachildaroes ordenou isto com grande dissimulação, naõ pode ser tão secreto que o capitão o não viesse a saber por hũa molher da terra Cristam que fora catiua de hum Portugues que a forrara, & de que tinha hum filho que andaua em seruiço do capitaõ, a qual receosa que a voltas dos Portuguefes lhe matassem tambem o filho, descubrio em segredo. O capitão entendendo bem ha importancia do negocio, lançou logo suas espias, com que veyo a ter muyta luz delle, mas não tão

clara

clara que ſoubeſſe inteyramente o que eſtaua cõſultado,& pôdo boa guarda em ſua peſſoa, como o negocio naõ ſofria muyta dilaçaõ,ſem dar conta a ninguem do ſeu penſamento, mandou hum dia chamar Cachil daroes,& o almirante. E o regedor da juſtiça,& apartandoos cada hum em ſua caſa,com as portas de todas fechadas, ſe foy co ouuidor & hum tabalião ha caſa onde eſtaua o regedor, & lhe diſſe que jà Cachil daroes lhe tinha confeſſada a verdade da traição que tinhão armada,que elle tambem lha confeſſaſſe,& ſe não que os ſeus cães lha farião confeſſar, o mouro parecendolhe que Cachildaroes o tinha jà deſcuberto,& receando que ſe elle o negaſse o deitarião aos cães,deſcubrio tudo o que paſsaua inteyramente,que o tabalião eſcreueo, & o meſmo regedor o aſsinou. Daly ſe foy o capitão ao almirante, que pello meſmo termo confeſsou o que paſſaua. E o aſsinou, chegando então ao Cachil daroes lhe diſse que jà os outros dous lhe tinhão deſcuberta a traição q̃ lhe tinha ordenada,que ſe lha elle negaſſe os ſeus cães lha farião confeſsar, Cachil daroes lha confeſsou logo,ajuntantando mais que o obrigarão a iſso os requerimentos que lhe fazia a gente da terra,pollas grandes auexações que recebia dos Portugueſes, & o aſsinou tambem. O que poſto em conſelho pollo capitão co feitor,& alcaide mor, & outros homẽs que niſso podiaõ ter voto, foy aſsentado que logo daly leuaſsem a degolar Cachil daroes,porque ſe o meteſsem na priſaõ poderia della cauſar algũs aluoroços, com eſperança de o ſoltarem,& porque iſto ſe fizeſse com menos eſcandalo da terra, foſsem ſoltos os outros dous,dizendolhe que lhe dauão as vidas porque ſe tinha entendido que a traição não nacera delles ſe não deCachil daroes ſomente. E logo diante da porta da fortaleza foy poſto hum pao a modo de pelourinho, cos Portugueſes todos preſtes para acudirem ſendo neceſsario, onde o meirinho leuou o Cachil daroes carregado de ferros, & foy degolado pubricamente com pregão lãçado que morria por tredro.porque ſendo vaſſallo del Rey de Portugal, armára traiçaõ contra o capitão da ſua fortaleza,& contra os ſeus Portugueſes,de que no pouo começou a auer algum aluoroço,porem quando os outros aparecerão ſoltos,& diſſeraõ a cauſa da morte deCachil daroes,ficou tudo quieto, & ſoſſegado. Com tudo o regedor & almirante naõ ſe auendo aly por ſeguros aconſelharaõ ha Rainha que ſe naõ detiueſse mais em Ternate, & com elles juntamente ſe paſſou a outra terra chamada Turuto, donde mandou pedir a dom Iorſe elRey ſeu filho,que lhe reſpondeo que em quãto ſeu filho eſtiueſſe na fortaleza, ſua vida eſtaua ſegura,q̃ ſe eſtiuera fora jà Cachildaroes lho ouuera deter morto,mas nem iſto baſtou para ſe ella tornar para a ilha,ate que veyo Gonçalo pereyra por capitaõ de Maluco, que foy neſte anno de 1530. De cuja vinda me pareceo bẽ fazer aquy mençaõ, por continuar com as couſas de Maluco & naõ quebrar o fio da hiſtoria.

CAPITVLO. LXI.

¶ O gouernador deſpacha Gonçalo pereyra para capitão de Maluco,& o que paſſa no caminho cos ſeus ate chegar a Malaca. Partido dahy vay ter a Burneo & aſſenta amizade com el Rey, chegado a Maluco toma poſſe da fortaleza,& o que paſſa com dom Iorſe

Jorge de meneses que era capitão della, A Rainha de Ternate lhe manda pedir el Rey seu filho que está preso na fortaleza, & lho solta, & o que passa com el Rey de Tidore.



STANDO o gouernador em Cochim se achou ahy tã bem Lionel de lima, que viera de Maluco de quem tomou largas informações do que passara naquella fortaleza, & do estado em que ficàra, & lhe entregou os apontamentos & todos os papeis que de là trouxera, pollo qual despachou logo Gonçalo pereyra fidalgo honrado que viera prouido por el Rey em capitão da mesma fortaleza, a que deu hum galeão bem armado com duzentos homẽs, & o proueo de muytas fazendas & munições para ella, & com elle mandou o mesmo Lionel de lima em hũa galeota para capitaõ mor do mar, & partiraõ de Cochim em companhia de Antonio da silua de meneses que hia em hum nauio pa ra outra parte, em Mayo do anno de 1529. E no golfaõ de Ceilão lhes deu hum temporal com que Antonio da silua se apartou dos outros. Estes seguirão juntos seu caminho ate as ilhas de Nicobar, que Lionel de lima dobrou na galeota, inda que o vento era escasso, por apontar milhor, o que não podendo fazer Gonçalo pereyra no galeão, lhe foy forçado surgir em hũa ilha deserta muy to largo da terra, onde despois de estar algũs dias, por não ter vento que lhe ser uisse, & não sabendo quanto tempo aly estaria começou de apertar a regra dos mantimentos, pollo qual algũs dos seus, enfadados daquella mà vida, consultarão antre sy fugirem no parao do galeão em que andaua hũa jarra de agoa, & irẽse ha costa de Pegú andar has presas, & detriminados nisto indo hum dia o parao a terra fazer agoada, se meteraõ nelle cõm suas armas, & estando o piloto cos marinheyros enchendo os barris, se forão co parao, & não o achando o piloto quando tornou cõ coatro marinheyros, logo cahio no que podia ser, de que ficando todos assaz tristes, & com pouca esperança de remedio, por estar o galeão muyto longe, se foraõ ao longo da praya pidindo socorro ha misericordia diuina, que lhe não faltou naquelle tama nho aperto, porque lhe deparou aly hũa almadia como que viera perdida doutra parte. porem tão pequena que não cabia nella mais que hum sò homem que pudesse ir ao galeão, & este assentarão que fosse o piloto com lhe fazer solenes juramentos que chegando là concertaria logo a almadia com taboas para tornar por elles, & metido nella gouernandoa cõ hũa aduella de hum barril que desfizeraõ, chegou ao galeão, & deu conta a Gonçalo pereyra do que passaua, & inda que elle & todos sintirão muyto a perda do parao polla falta que lhes fazia, com tudo logo com taboas se erguerão bordos na almadia com que se foraõ buscar os marinheyros, que vindo embarcados nella, lhes deu hũa trouoada por cima da terra que os esgarrou para o mar, o piloto com tudo tendo tento na almadia, tanto que passou a trouoada subindo ha gauea, & vendoa ir ainda que longe, se fez ha vella tras ella, & a recolheo & alargandolhe entaõ o vento algum tanto cõtinuarão seu caminho cõ muyto trabalho, porque lhe era forçado surgir muytas vezes por antre aquellas ilhas, com que vierão em tanta falta de mantimentos, que quasi se não sustentauaõ, se não do peixe que tomauão, de que enfadado o piloto com algũs marinheyros, detriminaraõ chegãdo a par-

a parte onde ouuesse commodidade de embarcaçaõ desempararem o nauio, & tornarense a Bengala: de que sendo auisado Gonçalo pereyra, prendeo o Piloto, & chegando a Malaca o entregou ao capitão da fortaleza, que tirando deuassa delle em que o achou culpado, o mandou açoutar, & com baraço & pregão o degradou para o Brasil. Gonçalo pereyra, que leuaua ordem do Gouernador para ir de Malaca para Maluco pollavia de Burneo, pollo muyto proueyto que se seguia, & trabalho que se forraua descubrindosse aquella nauegação, se partio de Malaca em Agosto do anno de 1530. que era o tempo da mouçāo, acõpanhado de Lionel de lima, que tambem aly fora ter a saluamento, & foy ter ha ilha de Burneo, que he muyto grande, & fermosa, de que os nossos tinhaõ descuberto muyto pouco. A terra em sy he muyto abastada de carnes, arroz, & doutros muytos mantimentos, tem muytas mercadarias de preço, de que a principal he canfora, que daly corre para muytas partes, & nāçe na mesma terra, em aruores, da maneyra que nace a goma. Ha nesta illa muytas & grandes pouoações, a cidade de Burneo he muyto grande, cerca da em roda de muro feito de tijolo, tem nobres & grandes edificios, principalmẽte as casas del Rey, he pouoada de ricos mercadores que tratão para todas as partes, o Rey he mouro, seruesse cõ grãde estado, & he muyto poderoso de vassallos, a gente toda he limpa & bem tratada, & fala a lingoa de Malaca, & ha aly hum regedor que manda todo o reyno. Chegando Gonçalo pereyra ao porto da cidade, mandou logo pedir licẽça ao Regedor para mandar dar rezão de sy a el Rey, que auida leuemente, mandou hum Luis dandrade, com hum bom presente para el Rey, de peças de citins & veludos do reyno, & outro para o Regedor, & a el Rey mandou dizer que elle era aly vindo por mandado do Gouernador da India, al he dizer que el Rey de Portugal seu senhor, sabendo quão grande Rey elle era, folgaria de ter amizade com elle, & que os seus mercadores tiuessem trato & comercio em Malaca, & em todas as partes da India, em que tẽ suas fortalezas, onde lhe serião feitas todas has honras & fauores deuidos aos vassallos de tal Rey como elle era, & folgaria tambem que os seus Portugueses pudessem irseguramente a suas terras tratar com suas mercadorias, de que lhe pagarião seus direytos, & todos o seruirião como se foraõ seus proprios vassallos: O Rey aceitou o recado com bom rosto, & respondeo que tambem elle folgaua muyto com aquella noua amizade, que elle de sua parte sustentaria sempre principalmente cos capitães de Malaca que erão seus vizinhos. O regedor do reyno leuou o Luis dandrade a sua casa, onde lhe fez muytas festas, & muyto bom gasalhado, & ao autro dia o despachou, & acompanhado de dous homẽs dos nobres da terra, o mandou com hũ presente para Gonçalo pereyra, com quem assentaraõ boa amisade, & em muytos dias que os nossos estiueraõ no porto fazendo suas veniagas, lhe forão vender aos nauios tudo o que queriaõ para seu mantimento. E despidindosse Gonçalo pereyra delRey & do regedor, se partio para Maluco, onde chegou cõ bom tempo ja nomes de Oitubro. E sabendo dom Iorge que hia aly Gonçalo pereyra para capitão da fortaleza ficou muyto contente, mas com algum desgosto, por leuar comsigo Lionel de lima que tinha por seu inimigo, receoso que leuasse contra elle algũa cousa do Gouernador, que o enfadasse. Com tudo ao outro dia, que era Domingo, foy receber Gonçalo pereyra com toda a gente, & muyta festa, & despois de o leuar ha Igreja, o recolheo ha fortaleza que lhe tinha despejada, onde mostrandolhe Gonçalo pereyra a paten-

a patente que leuaua da capitania della, lhe entregou logo as chaues, & o Rey de Ternate que tinha consigo co decoro que se lhe deuia, dizendo que elle tinha dentro naquella fortaleza o Rey daquella terra que estaua presente, por importar muyto a todos ser assy, porque se o não tiuera comsigo, quiça que nem hum nem outro, nem os Portuguefes que aly estauão, foraõ então viuos, nem el Rey nosso Senhor tiuera aquella sua fortaleza, que lhe elle entregaua com muyto gosto, por se ver liure dos trabalhos que nella tinha passados, & inda entaõ passaua, & porque o homem que quer fazer o seruiço del Rey como lhe elle manda, estaua offerecido a se terem delle muytas queixas de que fosse acusado, aly lhe trazia hũs ferros que lhe mandasse lançar se delle trazia da India algũas culpas, & lhe presentou hũs grilhões que mandara trazer por hum seu moço enuoltos em hũa toalha. A que Gonçalo pereyra respondeo, que não vinha aprendello, nem a fazer cousa cõ que lhe desse desgosto, senão a seruillo em tudo o que pudesse, cumprindo com sua obrigação. E este mesmo Domingo lhe deu dom Iorse de jantar, & ficou com elle toda a tarde dandolhe larga informaçaõ do que era passado, & de tudo o que importaua, & ha noite se recolheo para as suas pousadas que eraõ junto da fortaleza, onde se visitauaõ cada dia, & ficàraõ correndo com muyta amizade. Sendo diuulgada a noua da vinda de Goncalo pereyra, & de dom Iorse estar fora da Capitania, logo a Rainha, & os seus mandaris se mandàraõ queixar delle ao nouo capitão por hum homem principal do reyno, que sabia falar a lingoa Portuguesa, dandolhe em culpa mortes crueis que derã a muytos dos naturais da quella terra, ter o Rey della preso na fortaleza, onde jà fora morto outro seu irmão, & ter feito por todo o reyno tantos males & auexações que os obrigàraõ a se desterrarem da terra em q̃ naceraõ & se criaraõ, & irem viuer pollas alheyas, das quais cousas lhe não queriaõ dar outra proua senão os testemunhos dos mesmos Portuguefes, se lhe elles quisessem dizer a verdade. E de todas lhe pidiaõ justiça contra dom Iorse, & sobre tudo que lhes quisesse entregar o seu Rey, porque era grande afronta de tais vassallos como elles erão, dizerse pollas outras terras que tinhaõ seu Rey catiuo em poder dos Portuguefes, & para isto lhe alegauaõ com a boa amizade que sempre tiueraõ cos nossos, & boas obras que receberaõ delles asy na paz como na guerra, a que Gonçalo pereyra respondendo entaõ que o despacharia cõ breuidade, mandou agasalhar honradamente, fazendolhe a despesa ha custa del Rey: & pondo o negocio em conselho cos mais antigos, lhes disse q̃ bem viaõ q̃ no negocio de que se trataua não hia a todos menos que as honras as vidas, & as fazendas, afora o seruiço de Deos & delRey, que era o principal, por isso lhes pidia, q̃ como homẽs antigos & praticos naquella terra, lhe dessẽ seus pareceres se entregaria ha Rainha el Rey seu filho ou não, com aquella verdade & fidelidade que deuiaõ ha sua naçaõ Portuguesa, & ha honra & lealdade de suas proprias pessoas, porque elle estaua informado que os capitães passados de Maluco tiueraõ sempre metidos os Reis daquella terra dentro na fortaleza, entendendo que era asy necessario para o bom resguardo & segurança della. Sobre esta materia ouue differentes pareceres, & muyta altercaçaõ, poremos mais delles se afirmaraõ que el Rey se entregasse ha Rainha sua mãy, porque com isso satisfariaõ todas as queixas que hos da terra tinhaõ dos nossos, ha Rainha com todos hos seus se tornaria para a cidade, & a amizade entre elles ficària de nouo retificada, com que parecia que Maluco

ſe ganhaua de nouo, porem que antes que el Rey ſaiſſe da fortaleza ſe acabaſſem de aleuantar os muros della, & ſe acabaſſe hum baluarte que eſtaua meyo feito, com que ella ficaua de todo ſegura. O Capitão aprouando eſte parecer, deſpachou logo o Embaixador com repoſta para a Rainha, que elle era contente de lhe dar el Rey ſeu filo, & fazerlhe todos os mais ſeruiços que pudeſſe, por que aſsy lho mandarà el Rey ſeu ſenhor & lho encarregarà muyto o Gouernador da India, pollo qual lhe pidia muyto por merce que ſe tornaſſe para a cidade com todos os que ſe forão com ella, onde tornarião a continuar com a meſma amizade que antes tinhão, mais firme & mais retificada. Com eſta repoſta não ficou a Rainha de todo ſatisfeita por lhe parecer que o Capitão lhe não compritia ſua palaura, & lhe tornou a reſponder que ſenão auia de ir para a cidade ſem primeyro lhe entregarem ſeu filho, porem o capitão lhe prometeo de nouo de cumprir o que lhe tinha prometido, tanto que deſpachaſſe os nauios para a India, que antes diſſo não era poſsiuel, pollas muytas ocupações que tinha, & para dar diſto mayor certeza, fazendo vir alv o Vigayro da Igreja veſtido em hũa ſobre peliz, com hũa Cruz na mão, jurou nella parante o embaixador de entregar ha Rainha el Rey ſeu filho da maneyra que lho prometia. Satisfeita a Rainha com eſte juramento, & auendo jà por certa a liberdade de ſeu filho, deſpois de ſe fazerem por iſſo muytas feſtas, ſe foy logo para a cidade com todos os ſeus, a que o capitão mandou hũ bom preſente de couſas do reyno, em que hia hum eſpelho muyto bem guarnecido, & algũas agoas de cheiro, que là ſe eſtimão muyto, & o meſmo fez tambem a todos os ſeus aceitos, a que mandou pidir que o quiſeſſem ver para os conhecer & ſeruir cõ tudo o que pudeſſe, o que elles logo fizerão, & forão recebibos do capitão com muytas honras, & gaſalhado. & por lhes dar mais goſto veſtio el Rey ha Portugueſa de ſedas do reyno, & com dez Portugueſes de ſua guarda o mandaua em hum andor fora da fortaleza polla pouoação, de que elle & toda a gente da terra eſtauão muyto contentes, pollo verem viuo, porque antes o tinhão por morto. O capitão então por ſe congraçar mais com elles fez regedor do reyno, da maneyra que o fora Cachil darões, hum homem da geração dos Reys de Ternate, chamado Cathilatò, conhecido dos noſſos por homem de bem, & de boas partes, que todos os da terra aceitarão com muyto goſto. Tambem Fernão de la torre capitão dos Caſtelhanos mandou viſitar Gonçalo pereyra, & retificar a paz que tinha aſſentada com dom Iorſe, nem lhe faltou viſitação del Rey de Tidore, que deſpois de lhe dar os parabẽs da vinda, & da capitania, lhe diſse que naõ tinha poſſibilidade para pagar as pareas que lhe puſera dom Iorſe, que o capitaõ lhe leuantou em quanto o fazia aſaber ao gouernador, & que ſe faria niſso o que elle mandaſse com que o Rey ficou em gran de amizade cos noſsos.

CAPITVLO. XXXXXXII.

¶ Gonçalo pereyra prende dom Iorſe ſobre ſua menagẽ, Manda publicar hũa prouiſaõ do gouernador ſobre a venda do crauo, & faz ſobre iſſo algũas diligencias, que os Portugueſes tomão muyto mal, & o que ſobre iſſo fazem, O capitão manda dom Iorſe preſo em ferros a Malaca, & da hy ha India.


OSTAS EM ORdem estas cousas na maneyra que fica dito, deu o capitão a dõ Iorse hũa carta do gouernador em que lhe dezia que era informado que os capitães que sahião de Maluco sempre tinhão contenda cos q̃ ficauão, porque querem leuar comsigo para a India os homẽs seus amigos, sem terem respeito ha falta de gente em que ficaua a fortaleza, pollo qual lhe mandaua que quando se partisse não leuasse mais q̃ seis homẽs dos seus amigos sem licença do capitão, sopena que por cada hum que leuasse de mais pagaria mil cruzados, & que desse amenagem com que fosse preso ate se apresentar diante delle, com a deuassa que mandaua tirar de suas culpas: & lida a carta lhe disse o capitão que não tomasse desgosto pollo que mandaua o gouernador acerca dos homẽs que auia de leuar comsigo, porque quando se ouuesse de partir lhe daria quãtos quisesse, como não fosse cousa fora de rezão, mas que quanto ha deuassa não podia al fazer, senão tiralla, porque o trazia em seu regimento que lhe logo mostrou. Dom Iorse lhe deu as graças, do bom termo que vsaua com elle, & lhe pidio que fosse escriuão da deuassa Gabriel da costa q̃ fora feitor, de que o capitão foy contente, & lhe disse que fizesse hum junco sequisesse para sua embarcação, que dõ Iorse lhe agardeceo com muytas palauras, & lhe deu amenagem conforme ao q̃ o gouernador mandaua, de que o capitão mandou fazer hum auto em que elle afinou com algũas testemunhas, & ficarão então ainda mais amigos do q̃ antes erão. Com esta prisão de dom Iorse ficarão muyto sobresaltados os que erão seus mais familiares, por algũs desmandos que tinhão feitos, & o capitão começou logo a entender co feitor & almoxarife, a que senão achou cousa algũa lançada em receyta, porque dom Iorse não trataua das cousas da feitoria & do almazem, senão quando tinha necessidade dellas, & a pos isto mandou com trõbetas publicar hũa prouisão do gouernador, conforme ao regimento que mãdara Afonso mexia, que ninhum homẽ, sopena de perder sua fazenda, & ser preso leuado ao reyno, cõprasse crauo, mas que o feitor o comprasse todo para elRey pollo preço que primeyro fora assentado, de que se auião de mandar ha India quinhentos bares, & do que sobejasse fossem pagos o capitão, o alcaide mor, o feitor, & os officiaes da justiça & da fazẽda, & se disto sobejasse a inda algũa cousa se desse ha gente em seu soldo, em preço que elRey ficasse com ganho, para suprimento dos muytos gastos que fazia naquella fortaleza, & desta mesma maneyra se vẽdesse aos mercadores, mas que tudo isto se fizesse sem escandalo da gente da terra, da qual pubricação se fez hum auto pubrico, mas foy com tanto escandalo de toda agente que logo ao outro dia apareceo hum escrito na porta da fortaleza q̃ dizia. Auendo guerra para seruir a elRey, primeyramente sirua nella o capitão ate perder a vida, & a pos elle os outros officiaes, & se ainda sobejar guerra, vão morrer nella os homẽs que forẽ pagos do seu soldo. O qual escrito o capitão tomou muyto mal, & fez muyta diligencia por saber quem o pusera, & ainda que soube quão escandalizada estaua toda agente com adefesa de vender o seu crauo senão elRey, polla muyta perda que nisso recebia, não deixou de mandar apregoar sograues penas, que ninguem tiuesse balança nem pesos em sua casa, porque não auia aly de auer outros senão hum na feitoria, & outro tal em casa da Rainha. O que se cũprio muyto inteyramente, porque o feitor correo todas as casas, & com juramẽtos

que daua aos homẽs tomou muytos pesos aque pos o fogo: & porque os homẽs tinhão comprado muyto crauo, & naquelle anno senão podia recolher todo para elRey, mandou o capitão que o registassem na feitoria, & que aterça parte somente vendessem a elRey pollo preço della de que todos os homẽs se queixárão muyto pollo muyto que nisso perdião do que tinhão comprado, & tendo nouas o capitão que hum mercador que hia para a Iaoa estaua carregado hũ junco, lhe mãdou tomar o crauo, & pagarlho pollo preço da feitoria, por ser comprado despois da defesa, em q̃ a Rainha & algũs dos seus receberão algũa perda, com que disimulárão porq̃ o capitão não soubesse que hião elles contra o que estaua defeso. Com estas prematicas tão apertadas, que os homẽs sofrião muyto mal por serem ẽm grãde perda sua, vierão a conceber hum mortal odio ao capitão, & ao feitor Luis dã drade, que era hum rigurosо executor de todas estas leis, & sintião muyto verem o capitão em tanta paz & amizade cos mouros que parecia que nunca aueria aly guerra, com que se tiuesse necessidade delles, ao que tambem ajudaua muyto agrande amizade que dom Iorse tinha co capitão: & detriminando buscar modo com que pusessem discordia antre elles, & os fizessem a ambos inimigos cos mouros, por lhes parecer que esse só remedio tinhão as perdas que esperauão em suas fazendas, sem lembrãça das de suas almas, meterão em cabeça aos mesmos mouros q̃ aquelles pregões & defesas não se fazião por mandado delRey de Portugal, que era tão grande senhor que da India não queria mais que ter o senhorio della, & nunca defendera que elles, que erão os honrados daquella terra, vendessem o seu crauo aquem quisessem, nem pretendia fazer mal, nem dar perdas aos que lhe obedecião, antes fazerlhe muytas merces & fauores, mas que aquillo erão inuenções do gouernador, & do capitão para fazerem seu proueito, & tomarem tudo para sy, que se chegasse has orelhas delRey, os castigaria asperamente, com que meterão agente da terra em tanta colera, que começárão a dizer que não era rezão que a Rainha nem os regedores tal contissem: & não contentes com isto aquelles ministros do demonio, isto que elles dizião aos mouros, hião dizer ao capitão que dom Iorse lho dizia, com inueja que tinha delle, por lhe ver fazer milhores cousas naquella fortaleza do que elle tinha feitas, & impedirlhas se pudesse. E a dom Iorse tambem dizião em grande segredo, que se não fiasse na amizade do capitão, & olhasse por sy, porque sem duuida o auia de mandar ha India preso em ferros, & que as mostras de amigo que lhe daua erão todas pollo medo que tinha delle, por ter entendido quão esforçado era. E da ly tornauão a dizer ao capitão que dom Iorse disimulaua co que lhe elle tinha feito, porque detreminaua de se vingar, & irse para a India, & leuar consigo quantos o quisessem acompanhar, que auião de ser todos, pollo escandalo que tinhão delle, de lhes não deixar cõprar o crauo, & tantas outras zizanias semearão neste negocio, que se vierão ambos atomar odio, & não se fiar hum do outro, & dom Iorse mandou pidir ao capitão hũa certidão de como lhe entregara aquella fortaleza, & de todas as cousas que lhe entregara nella, da feitoria, dos almazẽs, & daribeyra, & principalmente as que tomara aos Castelhanos, para que por ella visse elRey o seruiço que lhe aly fizera, porem o capitão lha não quis dar, dizendo que lhe entregara afortaleza leuantada, & a Rainha cos seus principaes ausente da quella cidade pollas cousas que elle tinha feitas, que elle as mandaria todas ao gouernador, & em seu poder as acharia

acharia, & en tão saberia se forão bem ou mal feitas: a isto replicou dom Iorse com requerimentos, & tirou tambem disso estromentos, com que o odio antre elles se foy acrecentando, & socedendo nesta conjunção fugirem dous homẽs para os Castelhanos, de que hum era piloto, & outros coatro para Banda, afirmarão ao capitão que dom Iorse os mandara diante, & que assy auia de mandar outros muytos, com q̃ os ouue por aleuantados, & lhes mandou tomar as fazendas, & vendellas em leilão, & entregar o dinheyro na feitoria, & dous destes, que forão tomados, confessarão, em juizo que dom Iorse os mãdara ir, & dom Vicente seu irmão lhe dera dinheyro & armas com que se fossem, dizendo que o esperassem em hum certo lugar, porque tras elles auia logo de mandar outros, mas tudo era falso, com que o capitão ficou tendo muyto pior sospeita de dom Iorse, & da hy por diante cria mais leuemente quãto lhe dizião delle, & prendeo a dom Vicente sobre sua menagem, & dous criados de dom Iorse no tronco, com que dom Iorse ficou tão impaciẽte que soltou muytas palauras contra o capitão, que por isso procedeo contra elle, & lhe tomou o junco que fazia, dizendo que o fazia na custa delRey cõ que tomara dos seus almazẽs, & fez Lionel de lima capitão de hum jũco de dom Iorse que auia de ir para a India, de que mandou tirar deuassas de quanto tinha feito, & ao tempo da partida o prendeo em ferros, & o entregou a Lionel de lima, que daquella maneira o leuasse atè entregar ao capitão de Malaca, sem valerem a dom Iorse quantas exclamações fez pollo entregarem em poder de seu capital inimigo, aquem tambem o capitão entregou as deuassas que tinha tiradas, & escreueo ao gouernador muytos males de dom Iorse, & mandou cincoenta bares de crauo da feitoria para elRey, & nesta companhia forão tambẽ cartas da Rainha & dos seus regedores para o gouernador contra dom Iorse, & a fora isso mandou tambem a Rainha dous vassallos seus pidir justiça delle ao gouernador, & elle em fim foy leuado a Malaca a bom recado por seu inimigo Lionel de lima, que da ly tambem o leuou, & o entregou ao gouernador, que por ser homem de muyta calidade o mandou ao reyno com as suas culpas.

CAPITVLO. LXIII.

Eitor dasiluèyra entra no estreyto com hũa grossa armada, toma algũs nauios de mouros, tornando vay surgir no porto de Adem & o que passa co Rey da cidade que comete fazerse tributario a el Rey nosso senhor, donde partido sem esperar a vltima reposta, deixa hum bargantim q̃ lha leue, que tornandosse peleja cõ hũa fusta de Rumes & o que lhe socede.



AVEGANDO Eitor dasiluèyra com hũa grossa armada na volta do estrèito para onde partira de Goa em Ianeyro do anno de mil & quinhentos & trinta, foy fazer agoada em Çacotora, donde entrando pollo estreyto, espalhou os seus nauios todos pollo mar ha vista hũs dos outros, com que ficou atrauessado de manèyra que as naos q̃ hião da India não podião passar

ſem ſerem viſtas, & andando neſta forma foy ter com Antonio de lemos, que hia por capitão de hum galeão grande & poderoſo, hũa nao malauar do chatim de Mangalor, de que atras fiz menção carregada de pimenta & drogas, q̃ como hia bem prouida de gente de peleja & de artilharia ſe pos em ſom de ſe defender, Antonio de lemos com cubiça da preſa que podia ter da nao, lhe não quis tirar com a artilharia, mas pondo a gente em ordem, afoy abalroar, onde a peleja foy bem trauada, porque os mouros erão muytos & bem armados, & tirauão muytas frechas, & eſpingardas, com muytas panellas de poluora, & grande cantidade de pedras: em cujo fauor acudindo Antonio botelho capitão de hũ bargantim, que eſtaua ha ſua viſta, chegou ja a tempo que os mouros andauão anado, que não podendo reſiſtir o impeto dos noſſos, ſe lãçarão ao mar, os que ficarão viuos, onde os do bargantim os andarão matando has lançadas, tirando algũs que por lhe parecerem bem diſpoſtos tomarão catiuos: dà nao ſe recolherão a pimenta & as drogas, & deſpois que os noſſos tomarão della o fato & o mais que quiſerão, lhe puſerão fogo. Tambem com Martim de craſtro capitão de outro nauio, foy ter outra nao que hia de Cambaya carregada de roupas com muyta gente branca, & muyta artilharia, que pelejou grande eſpaço, ate q̃ ſendo abalroada os meſmos mouros, deſeſperados das vidas puſerão fogo ha nao, que ateandoſſe muyto grande polla popa tiuerão os noſſos tempo de tirar muytos fardos de roupa groſſa que deitauão no batel com que ainda ouuerão boa preſa. Hũa carauella tomou tambem outra nao, & Eitor da ſilueyra outra de Cambaya, que ſe lhe rendeo ſem peleja, em que tomou trezentas peſſoas, que ſe paſſauão ao eſtreito por cauſa da guerra que as noſſas armadas fazião na coſta, & particularmente pollo grande medo que tinhão tomado ouuindo dizer que o gouernador ſe abalaua para ir tomar Dio, com que ja muytas da quellas gentes erão paſſadas para o eſtreyto. Tomouſe aquy tambẽ hũa gelua carregada de carneyros, que atraueſſando de Zeila para Adem, eſgarrara cõ muyto vento, aqual deu por nouas que vinte gales de Rumes vierão cometer Adem, & a combaterão coatro meſes, mas tendo nouas por naos que vinhão da India, que nella fazião os noſſos armada para paſſarem ao eſtreito, receoſos de ſerem aly tomados deſupito, ſe recolherão logo para Camarão onde eſtauão fazẽdo hũa fortaleza, com as quais nouas Eitor da ſilueyra fez ſeu caminho para os ir buſcar, mas ſendo ja amoução gaſtada, lhe foy forſado tornarſe, & não achando no porto de Adem couſa em que pudeſſe fazer dano, foy ſurgir o mais perto da cidade que pode, com deſejo de tomar vingança da falſa paz que o Rey della fizera com elle, quãdo lhe dera a coroa douro de pareas para elRey noſſo ſenhor como atras fica dito. O Rey da cidade & o Miramergem regedor della, o mandarão logo viſitar por hũ mouro honrado em hũa almadia com hũa bandeyra branca, não ſabendo que era elle o capitão a que ſe fizera o engano, com que Eitor da ſilueyra folgou muyto parecendolhe que poderia ter maneyra para lhe fazer outro engano com que ſe ſatisfizeſſe do que lhe fizerão, & conhecendo o mouro (que era mercador em Cananor no tempo que elle aly eſtiuera por capitão) o mandou entrar, que lhe deu de preſente dez carneyros, & algũas galinhas, que não cabião mais na almadia, & hũa carta aſsinada pollo Rey, & pollo regedor em que lhe rogaua muytos bẽs pollo que fizera a aquella ſua cidade em aliurar dos Rumes que a tinhão quaſi tomada, & em tendo nouas da ſua vinda, ſe forão fugindo cõ muyta

preſſa,

pressa, pollo qual elle se aueria por muyto ditoso se o gouernador da India quisesse ter paz com elle, & aceitallo por vassallo delRey de Portugal, a que pagaria cada anno de pareas dous mil xerafis, que entregaria has armadas que la fossem, porque sabia certo que com isso ficaria seguro dos Rumes, que com temor dos nossos não auião de ousar de sair do estreito para fora, & que com esta noua paz se refaria aquebra da outra ꝗ aly fora feita & quebrada pollos muytos males, & grãdes roubos & insultos ꝗ fazião os Portuguefes que aly deixara em hum bargantim o capitão da armada, o que não podendo sofrer os mouros estrangeyros, vierão has mãos com elles, & os matarão quasi todos, & os que escaparão lhe disserão tantas injurias perante a sua gente, porque logo não mandara fazer justiça dos mouros homecidas, que por sua honra, & vencido da colera os mandara matar a todos, & doutros que despois forão mortos de algũs nauios que ahy forão ter, não fora elle sabedor, porque nesse tempo estaua fora da cidade, mas que muytas fazendas que tomara entregaria logo, se o gouernador lhe quisesse conceder esta paz que pidia. Eitor dasilueyra lida a carta, inda que desejaua muyto ordenar a elRey algum engano com que se vingasse do que lhe fora feito, todauia preualecendo mais nelle o receyo de faltar de sua verdade que o desejo da vingança, respondeo ao mouro que tornasse aleuar o presente, & disesse a elRey que elle era o capitão com que vsara a falsidade da coroa douro, que em estremo sentia não achar na quelle seu porto em que lhe pudesse mostrar a võtade que lhe tinha, que bem entendia que tudo o que lhe mandaua dizer erão enganos & mintiras, que elle inda pagaria dentro em sua casa com quantos males tinha feitos, com tudo se arrependido delles de verdade mandasse ao gouernador o que tinha roubado, alcançaria perdão delle, & seria aceitado na amizade & vassalagem delRey de Portugal que pedia. O mouro lhe tornou que o cresse pois o conhecia, que elle lhe afirmaua que elRey cumpriria tudo o que lhe mandaua dizer, porque cos do seu conselho tinha assentado que para a sua cidade estar segura dos Rumes, lhe era necessario meterse debaixo da proteição delRey de Portugal, para que cada anno afauorecesse com sua armada, a que Eitor dasilueyra lhe disse que naquelle caso não podia fazer cousa algũa sem elRey primeyro ter perdão dos males que tinha feito, mas o mouro afirmandolhe de nouo muyto afincadamente que elRey falaua verdade lhe pidio que o deixasse tornar aterra, & o esperasse ate leuar a elRey aquella reposta, & logo tornaria com a sua, & com isto se tornou aterra por ser ja tarde, mas Eitor dasilueyra como estaua tão escandalizado daquella gente, não quis esperar a volta do mouro, & mãdou aos capitães que se fizessem prestes que logo se auia de fazer ha vella, porem dizendolhe elles que não se deuia de ir ate tornar o recado da terra, mandou a Antonio botelho que ficasse co seu bargantim ate o outro dia, & com recado, ou sem elle não esperasse mais, & se fosse a Mazcate, & elle se partio tanto que foy noite. Ao outro dia polla menham veyo o mouro da terra & disse a Antonio botelho que elRey sentira muyto irse o capitão mor sem esperar pollo seu recado, com que lhe mandaua hum rico presente, & cartas para o gouernador, que pois era ido, a elle daria as cartas, que logo foy buscar aterra, & ás trouxe acompanhadas de algum refresco, & as deu a Antonio botelho com cem xarafís de merce, elle fazendosse ha vella, não tinha andado muyto quando ouue vista de hum nauio que vinha de mandar o porto, & desejoso de o tomar, se

pos a esperallo com a sua gente prestes, que erão trinta homẽs todos com espingardas, o nauio era hũa fusta de Rumes que andaua ao salto, que vendo o bargantim se foy direyta a elle, os nossos entendendo que a fusta vinha ha vella abalroallos, desparàrão nella toda a artilharia, que era hum falcão pedreyro, & seis berços, & prouue a nosso senhor que hum pilauro lhe quebrou a verga com que a vella ficou pindurada sobre os mouros, & os nossos desparando nelles as espingardas abalroarão a fusta, onde entrando polla proa, se meterão has lançadas cos inimigos, que se defendião valerosamente, com que a peleja foy tão trauada, & de tanto espaço, que os nossos andauão ja assas cansados, com seis mortos & muytos feridos, porem os inimigos ja não fazião mais que defenderse como podião, o que vendo os remeyros do bargantim que erão canarís de Goa, cobrarão coração & lançarão na fusta algũas panellas de poluora para a parte onde estaua a vella pindura, em que se acendeo o fogo de maneyra que os mouros se começarão de lançar ao mar, com que os nossos tomando nouas forças & alento acabarão de axorar a fusta de todo, & com as lanças andauão marando os inimigos que andauão a nado, na qual reuolta bradando hum que o não matassem que era cristão, o recolherão que se chamaua Antonio bocarro, que de pobre & miserauel se fizera alfayate, sendo filho de Francisco bocarro alcayde da fortaleza de Ormuz, donde fugira a seu pay, & andaua antre os mouros arrenegado. Os nossos despejando a fusta de quanto acharão lhe puserão o fogo; & com onze catiuos se forão na volta de Mazcate, & se deixarão andar has presas polla costa ate a entrada do verão, que se forão para Goa, onde chegarão ja em Oitubro deste anno de mil & quinhentos & trinta, & chegou tambem Eitor da silueyra com sua armada, que deu nouas de não serem passadas a Ormuz tres naos das coatro que partirão carregadas de Baticala, para irem là inuernar, de que erão capitães dom Fernando de lima, Pero gomez da gram, & Lopo dazeuedo como atras fica dito.

CAPITVLO. LXIIII.

¶ *Partem do reyno cinco naos juntas para a India sem capitão mor, que chegão la em diuersos tempos, & apos ellas partem dous nauios para a ilha de são Lourenço & o que lhes socede, & vltimamente partem outros dous nauios de que hum sò passa ha India, & o outro arriba a Lisboa.*



AOS DEZANOue dias do mes de Setembro deste anno de mil & quinhentos & trinta, chegarão a Goa tres naos do reyno de que erão capitães Manoel de brito, Luis aluarez de payua, & Fernão camello, que derão nouas que atras vinhão outras duas naos; & que todas cinco vinhão sem capitão mór, & daby a tres dias chegou hũa das outras duas, de que hia por capitão Francisco de sousa tauares para capitão de Cananor. A derradeyra nao de todas cinco em que hia por capitão Pero lopez de sampayo prouido na capitania de Goa, chegou no fim de Oitubro

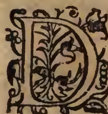
brõ ha paragem de Cananor com tanta gente morta & doente, que ja não auia nella quem mareasse as vellas, & sendo ha vista da costa lhe deu hũa trouoada tão rija, que por não se çoçobrar de todo lhe largarão as escotas, & ficarão as vellas batendo para hũa parte & para a outra, correndo para onde o leuaua o vento, Diogo dasilueyra que então andaua de armada na costa, & a certou de estar daly não muyto longe, auendo vista da nao se chegou a ella, & entrando dentro não achou pessoa em pé, nem ouuio outra cousa senão gemidos tristes, & lastimosas queixas dos que jazião deitados pidindo a Deos misericordia, & enternecido assaz de tão miserauel espectaculo, maudou gente da armada que mareasse a nao, com que foy surgir no porto de Cananor, onde todos os doentes forão leuados ao esprital, antre os quais forão o capitão Pero lopez que hia muyto no cabo, & Antonio de macedo que hia por ouuidor geral da India, & quadrilheyro mor, & prouedor mòr dos defuntos, & recebedor das suas fazendas, que tambem hia no mesmo estado que o capitão, mas ambos cõ ualecerão: & sendo a nao despejada dos doentes, & de todo o seu fato, Diogo dasilueyra meteo nella gẽte que a leuou a Cochim. Hum mes despois que estas cinco naos partirão do reyno, partirão tambem Duarte dafonseca em hũ nauio redondo, & Diogo dafonseca seu irmão em hũa carauella latina, mandados por elRey acorrer todos os rios & portos da ilha de São Lourenço, em busca da gẽte das naos que erão desaparecidas, ao que se moueo co auiso que teue do gouernador Nuno da cunha daquelle homem da armada de Manoel delacerda que achou naquella ilha, onde foy ter quando hia para ha India, de que a tras se tem dado conta, parecendolhe que onde aquelle estaua poderião estar outros que terião necessidade daquelle socorro, tanto era o zelo & cuidado que tinha do bem, das vidas, & de socorrer aos trabalhos de quaisquer vassallos seus. Os dous irmãos Fonsecas se apartarão com hum temporal antes de chegarem ha ilha, porem ambos forão ter a ella, & Duarte dafonseca tomando por fora da banda do sul, correo ao longo da terra com pouca vella, onde vendo muytos fumos em diuersas partes, se punha de dia ao payro ora nũa, ora noutra, a ver se de algũa acudia alguem a elle, & despois de gastar nisto muytos dias sem nunca da terra lhe sair almadia, nem cousa que lhe trouxesse recado, se foy meter em hũa grande & espaçosa bahia, onde vendo hũa boa praya, & a terra fermosa, se meteo no batel com dez homẽs, & algũs marinheyros, & caminhando por ella lhe arrebentou o mar de leuadia com tanto impeto que çoçobrou o batel, onde todos se afogarão ha vista dos q̃ ficarão no nauio, sem terem meyo para lhe poderem valer, & o batel emborcado tornou para fora, & chegando perto do nauio, os marinheyros a nado lhe atarão hũa corda com que o alarão, & se seruirão inda delle: então o mestre & piloto correndo a ilha para se passarem a Moçambique, forão topar co a carauella em que hia Diogo dafonseca, que sabendo da morte de seu irmão, se passou ao seu nauio & com ambos foy corrẽdo a costa, & abocando sobre hum porto em q̃ vio grandes fumos, surgio nelle q̃ não tinha barra, onde logo na borda da agoa lhe fizerão hum fumo, ao que mandando o batel a terra acharão coatro Portugueses, três da mesma nao de Manoel dellacerda, & hum da outra, & hũ frances de hũa nao de França que aly fora ter de tres que muytos annos antes passarão ha India: estes homẽs dissærão que auia muytos viuos destas naos que se perderão, porem que andauão espalhados por muytas partes daquella ilha

 polla

polla terra dentro, que seria impossiuel achallo por muyto que os buscassem, pollo qual Diogo da fonseca se foy a Moçambique com ambos os nauios, onde varàrão a carauella por fazer muyta agoa, & não auer marinheyros para ella & o nauio se partio para a India em Abril deste mesmo anno, & chegando a Melinde, achou ahy hum junco de Garcia de sâ capitão de Malaca, & os mercadores delle o fretarão para ir a Ormuz que com cubiça recolheo em sy tão demasiada carga, que na paragem de Çacorora o comeo o mar com hum temporal que lhe deu, sem escapar delle pessoa viua, o que se soube despois por algũa fazenda, & algũas arcas que forão dar ha costa na mesma ilha de Çacotora, que os da terra contàrão aos nossos; que em catures passarão para o estreyto & lhe mostrarão as mesmas arcas, & algũs papeis que se acharão nellas, por onde se soube que erão daquelle nauio. Partidos de Lisboa estes dous irmãos, logo no Mayo seguinte do mesmo anno partio do reyno em hum nauio Vicente pegado criado delRey, para capitão de Çofala & Moçambique, & em sua companhia Baltesar gonçaluez caualeyro honrado em hũa carauella latina, para com estes dous nauios andar no trato da roupa de Melinde para Çofala, & esta carauella por mao gouerno tornou a arribar a Lisboa, & Vicente pegado, que hia milhor prouido de piloto, foy ter a Çofala, onde então estaua por capitão & feitor Ioão da costa, que embarcandosse no nauio de Vicente pegado, se foy para a India sem tomar Moçambique, & chegou a goa a tempo que o gouernador era ja partido para Dio.

CAPITVLO LXV.

¶ ElRey de Calecut pede pazes ao gouernador que lhas concede. ElRey de Cochim se queixa a Antonio de saldanha capitão da cidade, de o gouernador as fazer sem lhe dar conta disso. O gouernador vem de Goa a Cochim a se desculpar com elle, & se torna logo leuando prouimenmento de gente de guerra & remeyros para a armada de Dio.



IOGO DA SILueyra que com hũa boa armada andaua em goarda da costa assy por causa da pimenta, como por impedir os mantimentos a Calecut, que estaua então em grandissimo aperto de fome, pos nisso tão boa vigia que ninhũa cousa podia sahir ao mar, com que a gente pobre de Calecut, que padecia o mayor trabalho, importunaua a elRey com continuos clamores que fizesse pazes cos nossos, para poderem nauegar, porque ninhum outro remedio tinha aquelle grande aperto em que estauão, o que os mouros ricos contradizião, pollo muyto proueyto que tinhão no arroz que mandauão trazer de fora, porque ainda que era com perda de muytos paraos & gente que as nossas armadas lhe tomauão, todauia era o ganho tamanho que passaua muyto polla perda. ElRey compadecendosse do trabalho dos seus fez prestes hum nayre para mandar ao gouernador tratar de pazes, & o mandou em hũa almadia a Diogo da silueyra dizendolhe ao que o mandaua, & requerendolhe que em hum catur seu o mandasse aô gouernador seguramente, &

que

que em quanto não tornaua a reposta es tiuessem em tregoas, ao que Diogo da silueyra lhe respondeo que mandaria o embaixador, & lhe concedia as tregoas ate vir a reposta do gouernador, mas que entretanto ninhũa cousa saisse ao mar porque o não auia de consentir: do que sendo elRey contente mandou logo Diogo da silueyra hum catur co embaixador a Goa, que foy muyto bem recebido do gouernador, sabendo o negocio a que vinha, & ficou muyto contente, despois que vio as ollas assinadas por elRey, pollo princepe, & por todos os regedores do reyno, com muyta firmeza & segurança das pazes, em que querião que o gouernador pusesse as condiçoẽs que lhe bem parecesse, com tanto que se não tratasse de se tornar has partes o perdido, porque isso era cousa de muyto vagar & dilação, praticado o negocio no conselho se assentou que se concedesse a elRey o que pedia, auendosse por grande dita pidir elle pazes em tempo que tanta necessidade auia de armada, & de gente para a empresa de Dio. O gouernador fazendo ao embaixador muytas merces lhe deu hũa carta sua para elRey, que mandou que desse a Diogo dasilueyra, a quem mandou que a leuasse a elRey, & assentasse com elle tudo o que lhe pidisse, com as mayores seguranças que pudesse, & trabalhasse por auer delle a artilharia da armada que se perdera em Chatuha, & toda a que era tomada em nauios de Portugueses. O embaixador se partio logo assaz contente com a boa reposta, & dando a Diogo da silueyra a carta do gouernador, se foy logo a elRey, que mandou pidir a Diogo da silueyra pollo seu goazil mor que quisesse ir a terra verse com elle, que vendoo o pouo da cidade aueria a paz por certa, & que o mesmo goazil ficasse em refés por elle na armada, o qual se foy a Diogo da silueyra com hum presente de muyto refresco, de quem foy recebido com muyta honra, & boa salua de artilharia, & co recado delRey se foy a terra acompanhado de vinte homẽs muyto bem tratados leuando o goazil comsigo, & chegando a elRey, de que recebeo muytas honras & gasalhados, lho entregou dizendo que para elle os milhores & mais certos refẽs erão a verdade de hum tamanho Rei & senhor como elle era, de que elRey se mostrou assaz contente & oufano, & dandolhe Diogo da silueyra a carta do gouernador tratando do assento das pazes, lhe falou em lhe dar a artilharia como o gouernador lhe escreuera, o que elRey praticou no seu conselho, em que fauorecendo muyto a nossa parte o goazil, & o regedor do reyno que era seu irmão, ouue por bem darlhe toda a artilharia que tinha em seu poder, & alẽ disso algũs Portugueses, & escrauos & escrauas que forão catiuos na guerra, tirando os que erão tornados mouros, com que despidindo Diogo da silueyra lhe mandou hum bom presente de muytos panos de seda, o qual se deteue no porto passante de hum mes, em quanto se recolhia a artilharia, & trazião os catiuos, que vinhão de differentes partes, dentro no qual tempo os nossos andauão & dormião em terra, recebendo muytos mimos, & muyto bom gasalhado de toda a gente della pollo grande contentamento que todos receberão do concerto das pazes, nem dos nossos recebia na terra qualquer agrauo, por lho ter assy mandado Diogo da silueyra. Deste concerto de pazes ficou elRey de Cochim muyto sentido por lhe não dar o gouernador conta delle, que parecia que era tello em pouca conta, & lhe quebraua a prouisaõ que tinha delRey de Portugal, em que expressamente mandaua que ninhum gouernador nem viso Rey da India fizesse paz co Camorim sem consentimento

delRey de Cochim, para que no assento della tratasse do que cumprisse has suas cousas que elle tinha por grande honra sua, & parante Antonio de saldanha capitão da cidade & parante os officiais da camara della se queixou muyto do gouernador por fazer tão pouco caso delle naquelle negocio, que parecia que o fizera em seu desprezo, a que Antonio de saldanha lhe deu as milhores desculpas que pode por parte do gouernador, de que com tudo mostrandosse elRey mal satisfeito & descontente, despidio logo hum catur ao gouernador a darlhe conta do que passaua, & que lhe parecia que importaua muyto buscarse meyo com que elRey ficasse satisfeito & sem queixa, & que este não podia ser outro senão vir elle em pessoa a ter com elRey algum comprimento, pois só delle se mostraua queixoso, & elle por suas ocupaçoẽs se descuidara de o fazer quando era tempo, co qual auiso o gouernador embarcandosse logo em hum galeão se foy a Cochim, & pidio a elRey perdão do descuido em que caira, de que se desculpou com tão boas rezoẽs que elle se mostrou contente das pazes, com que o gouernador lhe pidio licença para leuar de Cochim algũa gẽte a que daria seu soldo como a toda a outra, que sendolhe concedido por elRey, se despidio delle, & tomou a soldo seis centos malauares de espadas, adargas, lanças, & frechas, a que deu seis tostões por cada mes, & pagou tres meses dante mão, de que fez duas companhias a que deu por capitaẽs dous malauares Cristãos, homẽs de preço & de confiança, & ouue tambem de elRey muytos remeyros para os nauios que Antonio de saldanha aly fazia, & tratou co arel de Porcaá que o acompanhasse naquella jornada, de que sendo elle contente com cubiça das presas que esperaua, lhe fez o gouernador o gasto a dezasseis catures seus que leuou comsigo, a que deu todos os mantimentos, & pagou todos os remeyros, & feito isto se partio para Goa em Nouembro com muyta parte da armada que aly auia feita, & Antonio de saldanha se foy despois a pos elle co restante que ficaua, & ainda em Baticalá se prouco de muytas cousas que lhe erão necessarias.

CAPITVLO. LXVI.

¶ Dasse conta da cantidade & calidade de nauios que o gouernador ajunta para esta jornada de Dio, dos capitaẽs delles, da copia da gente que vai na armada, dos fidalgos que o gouernador escolhe para se aconselhar com elle, & do modo que tem no tomar dos conselhos. O gouernador manda hũa espia a Dio, & o que lhe encomenda.



SENDO IVNta em Goa toda a armada que o gouernador tinha feita para passar a Dio se vio que era a mayor & mais fermosa que ate então se fizera na India, porque afora os nauios que muytos homẽs particulares fizerão ha sua custa, auia nella oyto naos do reyno, catorze galeoẽs, duas galeaças, doze gales reais, dezaseis galeotas & duzẽtas & vinte & oito vellas miudas de remos, antre bargantis, fustas, & catures, & vinta cinco juncos grandes de Malaca carregados de mantimentos, em que

hião muytos casados com suas molheres & familias para se aposentarem em Dio por moradores,& muytas naos, zãbucos, & cotias de tauerneyros da gente da terra,que hião vendendo, mantimentos & vinhos da terra, comque ao todo passauão de coatrocentas vellas, hia toda esta armada prouida muyto largamente de tudo o necessario, principalmente deartilharia, que se recolheo de todas as fortalezas, de muyta poluora grossa & miuda, pilouros, artefícios de fogo,& de todas as muniçoẽs,& não lhe faltarão muytos perrechos para bater fortalezas,assy de ferro como de madeyra. A gente que se embarcou nesta armada foy muyta & muyto luzida & bem armada, em que auia muytos fidalgos muyto nobres, & outros homẽs muyto honrados, de que os mais conhecidos forão Eitor da silueyra, dom Antonio da silueyra, Diogo da silueyra, Antonio da silua de meneses, Antonio de saldanha, Manoel de brito, Martim Afonso de melo jusarte,Martim de crasto, Ruy vaz pereyra, Vasco da cunha, Francisco da cunha, Manoel de sousa, Antonio de lemos, Fernão rodriguez barba, Anrique de Macedo, Nuno fernandes de macedo, Lopo de mizquita, Fernão de morais, dom Fernando deça, Francisco devasconcellos, Manoel de vasconcellos, Ambrosio do rego, Nuno barreto, Francisco de sá Gonçallo gomez dazeuedo, Fernão de lima, dom vasco de lima, Ioão da silueyra, Anrique de sousa, Manoel dalbuquerque, Tristão dataide, Luis falcão, dom Manoel de lima, Antonio de sá, Iurdão de freitas, Tristão gomez da gram, Nuno fernandez freyre, Ioão mendez de macedo, Diogo botelho pereyra, Iorse cabral, Lourenço botelho, Antonio pessoa, Antonio correa, Ioão Iusarte tição Vicente correa, Francisco de brito, & Gaspar correa de cujos escritos se tomarão estas & outras muytas informaçoẽs das cousas da India, nos quais diz que se achou presente a todas as que escreue,& que fora nesta jornada de Dio com hum catur seu ha sua custa, & afora estes homẽs se acharão aquy outros muitos fidalgos,& honrados em mayor cantidade do que nunca se ajuntarão na India, nos quais ouue muytos que se finalarão nos gastos, dando esplendidas mesas a competencia hũs dos outros,& trabalhando cada hum por ajuntar asy os mais honrados, & mais lustrosos soldados, com muytas ventagẽs que lhe fazião. O gouernador porque esta armada era tamanha,a foy despachando pouco a pouco, com ordem que o fossem esperar em Chaul, & fez partir logo Antonio de saldanha, que era capitão da taforea, com muita parte dos nauios a que deu dez catures para seu seruiço, & a pos elle despidio quasi todo o restante da armada, & deixando por capitão em Goa Pero lopez de sampayo com algũs dos casados, que ainda fez ficar por força, se partio por derradeyro com poucos nauios, porque todos os mais erão idos diante. E chegando ha vista de Chaul mandou recado a Antonio da silueyra que aly estaua por capitão, que com toda a armada se fosse ha ilha de Bombaim onde se auião de ajuntar todos os nauios, & elle passou de largo, o que Antonio da silueyra fez logo, leuando comsigo os nauios de remo & carregando nos juncos & naos do reino todos os mantimentos que tinha juntos, & leuou tambem zambucos, & muytas cotias carregadas de caruão, cal, madeyra, cestos, gamellas,& de muitas cousas necessarias para fornimento da armada. Na ilha de Bombaim se deteue o gouernador ate que toda a armada foy junta, & a cada hum dos capitaẽs mandou que lhe desse por rol toda a gente de guerra & do mar que tinha no seu nauio, Portugueses & escrauos catiuos que podião pelejar, quantos

de cada

de cada hũs, & quantos delles erão espingardeyros, & tambem quantas pessoas leuauão das familias dos casados, & recolhidos todos os roes achou que auia em toda a armada tres mil quinhentos & sessenta & tantos homẽs de peleja contando capitaẽs & mil & coatrocentos & cincoenta & tantos homẽs do mar Portugueses, com pilotos & mestres, & dous mil & tantos homẽs de peleja, Malauares & canarís de Goa, & oito mil escrauos homẽs que podião pelejar, & antre esta gente toda de guerra achou passante de tres mil espingardeyros, & achou mais coatro mil marinheyros da terra que remauão, afora os mareantes dos juncos que passauão de oitocentos, & juntando a esta gente as molheres casadas & solteyras com suas familias, & a mais gente miuda, & os que hião a vender suas mercadorias, & mantimentos, que tudo foy posto por conta, se acharão na armada passante de trinta mil pessoas, de que o gouernador ficou assaz confuso, & receando faltarlhe o mantimento para tanta gente, lhe pareceo necessario dar varejo, & mandar para Chaul a mayor parte daquelles casaes & gente miuda, & praticandoo no conselho, foy assentado o contrario porquanto na armada (co que cada hum leuaua para sy) auia bastante mantimento para cinco meses. O gouernador então mandou aos capitaẽs dos nauios que se fizessem prestes com toda a sua gente armada com suas espingardas, porque os auia de ir visitar a todos, & aquelle primeyro dia leuando comsigo Antonio de saldanha, & o secretario; & Antonio de macedo ouuidor geral, & Bastião pirez vigayro gèral da India, foy correr todas as naos do reyno, de que erão capitaẽs Eitor da silueyra, Ruy vaz pereyra, Tristaõ gomez da gram, Manoel de brito, Martim de lemos, Fernão rodriguez barba, Lopo de mizquita, & dom Francisco dèça, & em todas as naos entrou pessoalmente que achou com muytas bandeyras, & lhe fizerão saluas com muytas gritas, & com a espingardaria porque não consentio q̃ ouuesse outros tiros. Ao outro dia foy com esta mesma ordem visitar os galeoẽs, que tambem estauaõ prestes, de que erão capitaẽs a fora elle, que hia no galeão saõ Mateus o milhor que então auia na India & tiraua vinte & duas peças grossas, dom Antonio da silueyra, Antonio de miranda, Martim Afonso de melo jusarte, Antonio da silueyra, Diogo de saldanha, Antonio da silua, Manoel de sousa anriquez, Antonio de lemos, dom Afonso de meneses, Fernão de lima, Ioão da silueyra, Anrique de sousa, & Luis falcão, em que foy recebido na mesma forma que o fora nas naos. Logo ao outro dia foy ver as albetoças, que não tinhão mais que bombardeyros & gente do mar, de que erão capitaẽs, Antonio de sà chamado o Rume, & Iurdão de freitas, & daly se passou a ver as galeaças, em que estauão por capitaẽs Manoel dalbuquerque, & Diogo da silueyra. Ao outro dia foy ver as carauellas latinas, de q̃ erão capitaẽs, Francisco de brito, Frãcisco de vascõcellos, Frãcisco de mello, Iorse de sousa, Payo de sousa Payo rodrigues daraujo, & saindo das carauellas foy correr os nauios redondos, de que erão capitaẽs Ruy pireyra, Andre de sousa, Garcia de melo, Ruy de melo pereyra, Antonio mendez de vasconcellos, Antonio de sande, Ruy diaz da silueyra, & vasco da cunha. Os capitaẽs das gales & galeotas disserão ao gouernador que por lhe escusarẽ o trabalho, elles irião a remo ao galeão darlhe mostra de sy, o q̃ sendo assy ordenado forão primeyro as gales cada hũa por si de q̃ erão capitaẽs Iorse cabral que despois foy gouernador da India, & leuaua hum junco seu carregado de mantimentos, Francisco da cunha, Nuno,

barreto

barreto, Francisco de sá, Antão nogueira nobre, Anrique de macedo, Ambrosio do rego, Tristão de taide, Nuno fernandez freire, Duarte de melo, Ioão mendez de macedo, & Ioão jusarte tição. A pos as gales forão as galeotas, de que erão capitaẽs Nuno pereyra, Garcia coelho, Garcia de melo, Francisco da silua, Ieronimo de sousa, Gonçallo dazeuedo, Diogo da silua, Francisco ferreyra, Artur de sousa, Fernão de mizquita, Gabriel de brito, Francisco de brito, Gabriel de taide, Iorse de crasto, Gonçallo de sousa, & Iurdão de sousa. Dos capitaẽs dos bargantís fustas & catures, se não poem aquy os nomes, porque como erão em tanta cantidade não foy possiuel saberense. No dia do alardo geral se chegarão estes nauios todos ao galeão do gouernador, hũs ha vella, outros a remo com muytas bandeyras, estendartes, & toldos de diuersas cores & entre talhos, & muitos delles com as vellas coarteadas, & algũas com empresas & letreyros das tençoẽs de seus donos, reluzindo todos com as armas dos soldados, & desta maneyra saluarão o gouernador com a espingardaria, & a pos isso com muytas gritas, & som de muytas trombetas, atambores, pifaros, & outros estromentos guerreyros, que fazião arripiar as carnes, & aluoraçar os espritos, mas que dauão de sy hum tão fermoso & sumtuoso espectaculo, que bem fora merecedor dos olhos reais, & se ouuerão nelle por bem empregados, & por ventura que vendo com quanto gosto & vontade os seus leais vasallos por seu seruiço gastão suas fazendas, & arriscão suas vidas, acabara de entender quão alheyo da humanidade & magnificencia deuida ao real peito he riscarense do soldo & mantimento nas partes da India os homẽs que pelejando na guerra ficão aleijados, com que he forçado virem a morrer pollos espritaes os bõs vassallos que gastarão as vidas em seruiço de seu Rey & senhor. A cabado o alardo, repartio o gouernador os nauios de remo pequenos pollos nauios grandes pa ra seu seruiço, & a cada hũa das naos, galeoẽs & juncos deu duas fustas ou catures no meando a cada hum os seus, & a cada hũa das gales & dos outros nauios deu hum catur ou fusta somente, assy para desembarcar a gente como pa ra lhe trazerem da terra o que lhes fosse necessario, & o restante daquellas embarcaçoẽs miudas ficou derredor do galeão do gouernador. Na entrada do verão deste mesmo anno tinha o gouernador dado ordem secretamente a hum mouro Persiano chamado Percory, homem de muyto credito & confiança, que auia muytos annos que residia em Goa, & seruia de lingoa, para se ir a Dio em trajos de mercador, & quando visse chegar ahy a nossa armada, aconselhasse a Melique Tucão que se conferTasse co gouernador, & lhe desse fortaleza, com partidos que fossem de sua honra, & pudesse tambem segurar sua vida, & não fosse ocasião de lhe tomarem a cidade com tantas mortes & tamanha destruição como os nossos custumão fazer aos que se lhe defendião, & que lhe tiuesse dado larga informação do grande poder que o gouernador leuaua, segundo as nouas que corrião delle, & do que achasse em Melique Tucaõ, & do concerto & apercebimentos da cidade, assy fora como dentro, lhe mandasse auiso, o que o mouro fez sempre com muyta verdade, como despois se soube certo. E entendendo o gouernador q̃ se para os conselhos q̃ era força do tomarense naquella empresa se chamassem todos os capitaẽs & fidalgos q̃ hião na armada, por ser muyta a cantidade delles, seria causa mais de confusaõ que do necessario expediente que importa darse aos negocios da guerra, escolheo então os mais antigos na India,

& mais praticos nas cousas della, com que se aconselhasse, que forão Eitor da silueyra, Antonio de saldanha, Martim de crasto, Antonio da silueyra, dom Antonio da silueyra, dom Francisco de ça, Antonio de lemos, Antonio de miranda, Diogo da silueyra, Ruy vaz pereyra, Manoel de brito, Antonio da silua de meneses, dom Afonso de meneses, Diogo perereyra, Martim Afonso de mello jusarte, Manoel dalbuquerque, Manoel de sousa, Iorse cabral, Nuno fernandez freyre, Ioão jusarte tição Francisco de sá, Nuno barreto, Payo rodriguez da raujo, & Martim de lemos soarez, & ajuntandoos todos asy lhes fez hũa pratica em que breuemente lhes disse, que polla muyta confiança que tinha nelles, & conhecimento do seu saber & experiensia das cousas da guerra, os escolhera para se aconselhar com elles naquelle feito de tanta importancia que tinhão antre as maõs, & em tudo o mais que se offerecesse, em que lhe não auia de por outra cousa diante senão a obrigaçaõ que tinhaõ a quem elles erão, & ao que deuião ao seruiço de Deos & delRey, & a todos mandou dar juramento & tomar as menagẽs, de que o secretario fez hum auto em que todos asinarão, & o modo que o gouernador tinha no tomar do conselho, era propor elle o negocio de que se trataua, dar a rezão porque queria fazer a cousa, o que detriminaua fazer nella, & o modo porque a queria fazer, o que tudo o secretario punha em hum auto pubrico parante o ouuidor geral Antonio de macedo, então os do conselho dauão sobre isso seus pareceres em escritos asinados por elles & despois de consultarem antre sy estes pareceres, & detriminarem o que se deuia fazer, fazia o secretario hum processo de tudo que lhe ficaua na mão, & daua delle hum treslado ao gouernador em pubrica forma.

CAPITVLO. LXVII.

¶ O gouernador vay com toda a armada ter a Damão manda lançar hum pregão em fauor da gente de peleja, vay daby ha ilha do Bete, & o que passa co capitão della, poem em conselho se cometerá a ilha, & detriminandosse que se cometa se faz prestes para isso.



ITO DIAS SE DEteue o gouernador na ilha de Bombaim ordenando as cousas que atras disse donde partindo no fim de Ianeyro do anno de mil & quinhentos & trinta & hum, mandou que os nauios grossos fossem largos ao mar, & as gallés & galeotas mais ha terra, & todas as outras embarcaçoẽs miudas hiaõ correndo a praya, fazendo saltos em terra, queimando & destruindo quanto achauaõ, que era bem pouco, porque toda a fralda do mar era recolhida polla terra dentro mais de dez legoas, & nauegando com esta ordem foy tomar no lugar de Damaõ para dahy atrauessar a Dio, que era hum rio pequeno em que somente entraraõ as embarcaçoẽs de remo miudas, que acharaõ de todo despejado o lugar & a fortaleza de que atraz fiz mençaõ, & indo os catutes pollo rio acima acharaõ hum masto que parecia cortado pollo pé, & foy conhecido ser de hũa das tres naos que se perderaõ indo para Ormuz. Neste lugar esteue o gouernador seis dias fazendo agoada, dẽtro nos quais hum domingo treze de Feuereyro, acabada a missa, q̃ se disse com muyta solenidade, em hum

balleu de madeyra cuberto de telha que os mouros aly tinhão alem do rio, officiada por muytos clerigos & cantores, & estromentos musicos que hião na armada, mandou o gouernador parante todo o pouo della lançar hum pregão por hum homem a que chamauão de alcunha o pobre, que posto em pè sobre hũa pipa, acompanhado do alferes do gouernador, com a sua guarda & a bandeira real estendida, despois de tocarem as trombetas & atabales disse em voz alta, que o muyto alto, muyto excellente, & muyto poderoso Rey dom Ioão o terceyro deste nome nosso senhor, mandaua pollo seu gouernador Nuno da cunha fazer guerra a fogo & a sangue ha cidade de Dio, por lhe naõ querer obedecer, & aceitar delle a paz & amizade que lhe offerecia, pollo qual a auia por rebelde & alenantada contra a sua coroa real, & para lhe dar o castigo que merecia ajuntàra aquella poderosa armada com muyto custo de sua fazenda, cõ que esperaua em Deos de a destruir & por por terra, & fazia merce de dar escala franca de tudo o que se aly tomasse no mar & na terra, & ao primeyro que sobre o muro de Dio leuantasse bandeyra por elRey nosso senhor faria o gouernador merce de mil cruzados, ao segundo de quinhentos, & ao terceyro de trezentos, & se qualquer destes aly morresse mandaria dar o dinheiro em dobro a seus erdeiros, & serião tomados por criados delRey no foro que cada hum merecesse, & alem disto lhe ficarião reseruadas as merces que sua Alteza lhe faria conformes has obras que aly fizesse, & ao merecimento de suas pessoas, & que toda a presa que tomassem seria franca & liure de todos os direytos assy na India como em Portugal, constando que fora tomada neste feito de Dio. Recolhido a pos isto o gouernador hà armada, ordenou que Manoel dalbuquerque fosse com trinta fustas, cinco galeotas diante, & Trislão de talde com vinte ficasse atras outras cinco legoas para resguardo de algum nauio senão pudesse arurar cos outros, & tudo o que achasse fosse tomado, & o restante da arma da fosse no meyo. Manoel dalbuquerque que leuaua homẽs bem praticos naquella terra foy tomar em hũa ilha pequena que està pegada na costa chamada do Bete, que donde era mais comprida, teria hum tiro de berço, & da parte do mar era toda de penedia & rochedo muyto alto, & antre ella & a terra fazia hũ bom surgidouro. Estaua nesta ilha hũ Rume com oito centos Rumes de peleja, & mil gastadores, onde por mandado delRey de Cãbaya fazia hũa fortaleza de pedra em sosso laurada muyto junta & bem assentada, com tal artificio que toda a ilha ficaua em fortaleza, em que tinha ja muros muyto largos & fortes, com hũa grande porta polla banda da terra, & sobre ella hũa torre assaz forte, porque da banda do mar era tudo piçarra de pedra a pique muyto alta, & intratauel, & pollos lugares baixos tinha feitos muros com seus cubellos que ainda não estauão em sua perfeita altura, porem tão largos & de cantaria tão grossa que ninhũa artilharia lhe poderia fazer dano. Estes Rumes sabendo que a nossa armada hia para Dio, inda que lhes pareceo que não era posiuel illos demandar, todauia derão grande pressa na sua obra, & tendo boa vigia para o mar porque o rochedo era muyto alto, hũa tarde ouuerão vista da dianteyra de Manoel dalbuquerque tanto ao longe que não pode elle chegar ha ilha senão ante menham, que em auendo vista della, entrou no porto, & a cercou toda polla banda da terra, sem achar embarcação algũa, porque as que aly auia erão cotias, o Rume as mandara todas a Dio a dar as nouas da armada, & não cõsentio que nellas mandassem suas molheres & filhos que aly tinhão comsigo os que

estauão

estauão com elle, porque os obrigasse a pelejar milhor, porem elles ordenarão hũa jangada de muytos paos cõ taboas por cima assaz forte, & tamanha que pu serão nella todas suas familias, que serião mais de mil pessoas, com todo seu fato, & os forão meter em hũa grande furna que estaua debaixo da penedia, em que entraua a mare, onde os ouuerão por seguros, por ser hum lugar assaz remoto & escondido, & na fortaleza não ficarão mais que os Rumes & a mais gente que podia pelejar. Manoel dalbuquerque mandou logo hum catur a terra para auer fala dalguem, donde não trouxe outra reposta senão espingardadas & frechas, de q̃ Manoel dalbuquerque mandou logo auisar ao gouernador que inda vinha longe. Os Rumes, que sempre tiuerão para sy que os nauios grossos irião direytos a Dio que era daly sete legoas, quando virão aparecer a armada com a proa a elles, tocados do medo disserão ao seu capitão que não deuia de pelejar, & entregarse com algum bom partido, a que elle respondeo que todo o partido faria com tanto que não fosse para serem catiuos dos Portugueses, porque milhor lhes era hũa sô morte honrada que muytas com desonra. O gouernador co auiso de Manoel dalbuquerque foy surgir na barra da ilha, & logo metido em hũa das albetoças entrou no porto cõ todas as embarcações miudas sem receber dano da fortaleza, porque não tinha a inda artilharia grossa, donde mandou hum catur cõ hũa bandeyra branca a que acudindo ha praya hum Rume lhe foy dito da parte do gouernador que sua tenção não era villos aly buscar, nem lhes faria mal algum se elles quisessem fazer de sy o q̃ fosse rezão, que fosse algum delles falar cõ elle, & para isso lhe daua seguro real, dado este recado ao seu capitão quis ele ir falar ao gouernador, & saber o q̃ queria delles, & metendosse no catur entregou a bandeyra branca a hum dos seus que ficou com ella na praya, & se foy ao gouernador, que o recebeo com bõ gasalhado, & os capitães que aly estauão o recolherão comsigo. O gouernador entáo lhe pergunrou que fazia aly; a que respondeo, que por mandado delRey de Cambaya estaua com gente de trabalho cercando aquella ilha para a fazer toda hũa fortaleza. O gouernador tornou que elle hia com aquella armada cõtra elRey de Cambaya, a tomarlhe a cidade de Dio por guerra se lha não quisesse entregar por paz, & que tomandoa por guerra estaua claro que a gente que fugisse della se auia de vir aly recolher para se fazer forte, & se defender, & que seria entaõ dobrado trabalho villos aly buscar, porque estarião com mais força, pollo que lhe importaua muyto não ficar elle com aquella obra que estaua fazendo, a isto lhe prometeo o Rume que se tomasse Dio não iria mais com a obra por diante, & se isto lhe naõ bastaua, se iria logo da ilha comquantos tinha comsigo, & lha deixaria despejada sem tornar mais a ella. O gouernador fiandosse pouco daquella promessa lhe disse, que para estar seguro de elle não tornar mais ha ilha se entregasse em seu poder com todos os seus, & que elle lhes daua a todos seguro que ninhum recebesse dano nem agrauo algum, o Rume que era homem de grande esforço & entendimento. lhe disse, senhor ja que tu vas a hum taõ grande feito, & tão dino do teu animo como he a presa de Dio, não te denias embaraçar em cousa taõ pequena, & de tão pouca sustancia como he esta ilha, & todos os que estamos nella, vay embora a Dio q̃ se o tomares eu te dou minha palaura q̃ a ilha seja tua sem auer quem ta defenda, & se ta eu entregar agora & tudespois não tomares Dio, com que rosto poderei aparecer perante quẽ me entregou esta ilha, ou que desculpa lhe poderei dar por mim. O gouernador

enfadado

enfadado ja de tantas repicas lhe disse que se detriminasse, porque senão auia de ir daly sem o leuar comsigo ou por força, ou por sua võtade, aque o Rume lhe respondeo que elle estaua aly sò, & num negocio de tanta importancia não era bem que se resoluesse sem o parecer & vontade de seus companheyros, que iria falar com elles a darlhe conta do aperto em que estauão, & do que achasse nelles lhe traria a reposta: o que parecẽdo bem ao gouernador, o mandou por em terra, onde desembarcado disse aos do catur, dizey ao gouernador que venha elle buscar a reposta, que nos lha daremos como homẽs & não como molheres, que elle queria fazer de nos em nos entregarmos, & tomando abandeyra branca que deixara em terra, a arrastou pollo chão, & recolhido acima fez por muytas bandeyras pollos muros & se fez prestes para se defender. Tornado o catur ao gouernador com a reposta do Rume, pos logo em conselho se cometerião a ilha ou não, os primeyros que votarão forão de parecer que senão cometesse, porque como os sucessos da guerra erão muyto incertos, se aly lhe acontecesse algum desastre, seria hum grande inconueniente para a empresa que leuauão, porque seria abater os animos aos homẽs que hião para ella com muyto aluoroço, & metellos em desconfiança de poderem tomar hũa tamanha cidade como era Dio, pois não puderão tomar aquella ilha sendo tão pequena; por onde seria bom fazerse algum concerto dissimulado cos Rumes, & deixalos ficar na ilha, porq̃ tomandosse Dio como esperauão em Deos, tudo ficaua por nos. A isto respõdeo o gouernador que aquellas rezões lhe parecião muyto boas, mas que tambem via q̃ importaua muyto castigarse a soberba daquelle inimigo, que tão pouco caso fizera do grã de poder que via sobre sy, & que se daly fossem deixando aquelles inimigos, em muyto breue espaço seria Melique tucão auisado disso, com que lhe creceria o animo & a todos os seus, atribuindo afraqueza nossa não nos atreuermos cõ estes mouros sendo tão poucos, por onde lhe parecia que senão podia fazer outra cousa senão cometerse a ilha. E concluindo todos neste parecer mandou o gouernador aos capitães q̃ se fizessem prestes para antre menham. O Rume em terra deu conta aos seus do que passara co gouernador, & da reposta que lhe mandara pollo catur, que todos a prouarão detriminando antes morrerẽ todos que deixarense catiuar, & como homẽs que se contauão ja por mortos fizerão hũa grande fogueyra, em que queimarão quanto fato & mãtimentos tinhão, & como o fogo era grande, quãdo os nossos o virão bem entenderão o que era, & que o auião de auer cõ gente entregue ja em mãos da morte. O capitão dos Rumes mandou aos trabalhadores que não tinhão armas que se fossem ha jangada das molheres, & com a mare da noite se passassem ha terra firme, porem elles o não puderão fazer porque as nossas fustas tinhão cercada toda a ilha em roda.

CAPITVLO. LXVIII.

¶ O gouernador declara algũs capitães para o assalto, comete a ilha, & o sucesso.



ESPALHADA polla gente a noua do assento que se tómara no cõselho de se cometer a ilha, ouue em todos muy to aluoroço, & os capitães que tinhão os seus nauios forã mandarão trazer delles suas armas & muytas escadas, & notificar aos seus

soldados que se viessem para elle, apare lhados para o assalto. O gouern: d r en tão sinalou aos capitães os lugares por onde auião de entrar na fortaleza, deu o combate da porta a Eitor dasilueyra, & com elle Iorse cabral & Ruy vaz pereyra que tinhão muyta & boa gente, encomendou a entrada por outra parte a Diogo dasilueyra, cõ Antonio dasilua, Francisco de saa, Antonio debrito, Nuno barreto, & Nuno fernandez freyre: & por outra a Martim Afonso demelo Iusarte, cõ Ioão jusarte tição, Francisco da cunha, Anrique de macedo, Payo de sousa, & Iorse desousa, afora outros capitães da armada que se ajuntarão com cada hum destes que auião de cometer as entradas. E o gouernador tomou a sua entrada por hũ muro baixo q̃ estaua defronte da desembarcação, & com elle Antonio desaldanha, Antonio dasilueyra, Tristão detaide, Manoel dalbuquerque, Martim delemos, dom Francisco deça, Manoel desousa, Antonio delemos, & todos os mais capitães, porque todos se acharão presentes neste assalto, tirãdo dez que o gouernador deixou em guarda da armada com todo o restãte dagente, porque em terra não desembarcarão mais que ate dous mil homẽs, & tambẽ ouue capitães que cometerão por outras partes, onde achauão lugar para poderem subir, porque o gouernador tinha mãdado que afora os capitães que elle sinalara, qualquer dos outros cometesse por onde pudesse, para que os inimigos se diuirtissem por muytas partes. Ao outro dia, que era o dapurificação da gloriosissima Virgem nossa Senhora, duas oras antes menham, começou agente adesembarcar em terra, em q̃ auia grande praya. O gouernador desembarcou com a sua bandeyra real que leuaua Ruy barbudo esforçado caualeyro, tocando trombetas, ataballes, & charamellas & logo os nossos leuantãdo muytas gritas no mar & naterra, cometerão aentrar cada hum por onde lhe fora encomendado, a que os mouros acudirão tirando algũs tiros de ferro q̃ tinhão, & espingardoẽs, & frechas, & primeyro que tudo acudirão ha porta, que tinhão entupida por dentro com pedra & terra, & ao muro por onde o gouernador cometia que era mais baixo, porem os fidalgos mancebos, & outros animosos soldados, como pelejauão parante o gouernador cometerão a subida sem ninhum medo, trepando hũs pollas lanças & outros pollas paredes, que como erão de pedra em sosso, algũas vezes se desapegauão as pedras & vinhão abaixo cõ elles: os capitaẽs animauão os seus com palauras de tanto esforço que os fazião não temer infinitos tiros de espingardoẽs, de frechas, & de pedras com fundas que os mouros tirauão a montão, que fazião muyto danno aos nossos por estarem juntos, no qual tempo acertou de vir hum pilouro perdido de espingardão que firio Eitor da silueyra em hũa coxa da banda de dentro que o tomou na virilha, & inda que a ferida pareceo pequena foy leuado ha nao, onde o mal della foy em tanto crecimento, que veyo a morrer, com grande perda & sentimento de toda a India, pollas muytas partes que nelle concorrião, & tambem aquy foy então ferido Ruy vaz pereyra em hũa mão de frecha perdida, de que esteue muyto perigoso por ter espasmo nella, mas em fim rebebeo saude, & outros muytos homẽs forão aquy feridos destes tiros perdidos, de que não se soube senão despois de ser o dia claro, em que se puserao muytas escadas por diuersas partes, por onde subindo os nossos cometerão com muyto impeto & esforço. O gouernador querendo cometer o muro baixo, que era a parte que lhe cabia, & vendo nelle junta a mayor parte dos inimigos, para o seu feito com menos perigo & custo, como capitão prudente se deteue ate que elles se

espalharão a cudindo has outras partes, então cometendo com grandissima furia, achou nos que defendião o muro resistencia de homẽs que pelejauão não polla vitoria, senão polla vingança das suas mortes, a que estauão ja entregues, com que a peleja foy assaz custosa de mortos & feridos de ambas as partes, mas nem isso bastou para os nossos deixarem de entrar cos inimigos: cõ morte de muytos delles, onde o seu capitão vendo a bandeyra do gouernador, fazia marauilhas, sinalandosse antre todos os seus, mas crecendo neste tempo o numero dos nossos que subião pollo muro, & diminuindosse o dos inimigos, o capitão Rume com ate cento que tinha cõsigo, se começou de ir retirando, & salteado pollas costas de Diogo da silueyra, que entrara por outra parte, se foy meter cõ todos os seus, pelejando sempre animosamente com muytas frechas, em hũa mizquita muyto forte q̃ estaua no meyo da ilha, em que se bem podia defender, porque era de abobada de pedra, & não tinha mais que hũa sô porta pequena, & de dentro com as frechas matauão ou derrubauão os q̃ acertauão dos nossos, sem lhe valerem quaisquer armas defensiuas, por que tudo passauão facil mente, & como a casa era escura, os nossos lhe tirauão tambem algũs tiros a montão, porque não vião aquẽ tirauão, & durando isto algũ espaço sem prouey to, mandou Diogo da silueyra que ninguem aparecesse diante da porta, & deixou aly os inimigos encerrados & cercados de muyta gente, & foy embusca do gouernador, que tanto que entrou o muro & vio os mouros ir fugindo, se deixou estar quedo, para acudir onde fosse necessario, porq̃ por todas as partes ouuia muitas gritas dos nossos, aqui veyo ter com elle Diogo da silueyra ferido no rosto de hũa frecha, & lhe deu conta do que passaua cos mouros na mezquita, onde o gouernador foy logo com a sua gente, & mandou trazer muyta cantidade de palhiço que seruia aos mouros de camas em couas em que se agasalhauão, que posto ha porta da miz quita, & deitando sobre elle algũas panellas de poluora se acendeo hum fogo que lãçou de sy tamanho fumo que não o podendo sofrer os mouros dentro na casa, lhes foy forçado sairense della tirando muytas frechas com que fazião dano, porem os nossos has lançadas, & has estocadas os matarão a todos, sem perdoarem aningum delles, em que hũa lança de arremesso atrauessou o seu capitão, que vendosse em estado de não poder pelejar, arrancou as barbas, & cõ ellas na mão cahio morto em terra, com a morte destes se acabou a ilha de tomar de todo, onde morrerão dos inimigos oito centos, & forão catiuos mais de ou tros tantos, em que entrauão as molheres & filhos de muytos destes q̃ tinhão escondidos em couas pollas barrocas, tambẽ foy achada a jangada que estaua escondida, & catiuos todos os que estauão nella, em que se achou algum dinheyro, & algũas joyas das molheres, mas de tudo pouco, & o Gaspar correa, de cujos escritos ja disse atras que se tirara muyta parte das informações desta historia, diz nelles de sy que indo num catur seu de que era capitão, rodeando a ilha, vio sobre hum penedo que estaua ao mar hum pouco afastado da terra, coatro molheres & hum homem que forão ter a elle anado, & indo co catur para os tomar, vio que o mouro cõ hũa adaga as começaua a degolar, & q̃ ellas aparauão as gargantas para que as degolasse, & que por mais pressa q̃ se deu aremar ja quando chegou tinha degoladas duas, & o mesmo tiuera tambem feito has outras, se hum tiro de espingarda o não derrubara, estas chegando o catur se deitarão ao mar para se afogarem, porem os remeyros se deitarão anado, & por força as meterão no catur,

donde despois se tornarão alançar ao mar algũas vezes, & polla mesma maneyra forão recolhidas. Morrerão aqui dos nossos noue, que aly ficarão enterrados antre os quais forão Eitor dasilueyra, dõ Francisco filho de dom Antão dalmada capitão de Lisboa, Ioão aluarez noguelra, & Antonio furtado, & os feridos forão muytos, de q̃ tambem despois morrerão algũs, & polla muyta cãtidade de inimigos que morrerão nesta ilha sendo tão pequena, & pollo grande esforço & detriminação cõ que se entregarão ha morte, se mudou então ha ilha o nome que tinha, & lhe chamarão a ilha dos mortos, pollo qual nome inda oje he conhecida, & celebrada.

CAPITVLO. LXIX.

¶ O gouernador manda dous homẽs ha costa de Dio a tomarem hũa lingoa. O mouro Percori manda auiso ao gouernador de dous estrangeiros que são entrados na cidade, & do que passão com Melique tucão. O gouernador chega a Dio com a armada, & o que a cidade lhe faz em chegãdo. Ordena os capitaẽs & os nauios para o assalto, comete a cidade & se retira chega aly hũa fusta malauar que he tomada pollos nossos.



LOGO COMO o gouernador chegou a esta ilha dos mortos, antes que tratasse de lhe dar o assalto, mandou dous homẽs do mar q̃ hião na armada por mestres de dous nauios bẽ praticos na costa de Dio, hum chamado Afonso vaz, & outro Lopo fernandez, que em dous catures muyto pequenos dos do arel de Porcá, sem mais companhia que a dos remeyros, fossem de longo da terra tomar algũa lingoa de q̃ se soubesse o que passaua em Dio, cuja ida foy debalde, porque acharão ao mar muytas almadias de vigia, com q̃ lhes foy forçado tornarense sem chegar a terra, porẽ o mouro Percoty, que o gouernador mandara a espiar Dio, & não estaua descuidado, tanto que ahy se soube que o gouernador estaua na ilha dos mortos, mandou hum abexim Christão casado em Goa que leuara comsigo, obrigado de muytas merces q̃ o gouernador por isso lhe fizera, a darlhe por nouas que naquella cidade erão entrados nouamẽte dous estrangeyros, homẽs de muyta conta, hum Rume chamado Mustafa, & outro renegado de nação Italiano chamado Cogeçofar, cada hum em seu nauio grande & poderoso, bẽ prouidos de gente & artilharia, & que estando Melique Tucão detriminado de lhe mãdar recado ao mar com medo do grande poder que trazia, & fazer com elle paz & concerto com quais quer condições q̃ lhe pusessem. O Mustafá, que era soberbo, & se prezaua de esforçado lhe fora ha mão, dizendo que era muyto contra sua honra não se defender, & obrigandosse elle ao fazer com sua pessoa, o que todauia não querendo o Tucão aceytar por conselho de hum seu tio homem velho & experimentado, que o persuadia a fazer o concerto, o Mustafá lhe replicara, que pois aquella era sua vontade, ao menos não mandasse recado ao mar mas estiuesse prestes & de paz ate que elle chegasse, & esperasse que elle lhe mandasse recado, & segundo o que lhe fosse pidido faria o que lhe cumprisse, & tratandosse de concerros, milhores & mais de sua honra os auia de fazer sendo come-

do cometido que cometendoos elle, & que estiuesse certo que os nossos não auião de tratar de pelejar com elle sem saberem primeiro sua vontade, & que tambem por escusarem a peleja auião de folgar de aceitar quaisquer concertos que fossem em proueyto de ambas as partes, & parecendo bem este conselho a Melique, & a todos mandara apregoar sopena de morte, que ninhũa pessoa saisse da cidade de dia nem denoite entendendo bem que hũa das mais importantes cousas que ha na guerra he o segredo. E sem embargo deste edito sahio o abexim de Dio em trajos de pedinte, & chegando ha villa dos Rumes, se deixou andar pidindo de porta em porta ate que foy bem noite, & entaõ se foy ao longo do mar ate chegar defronte da ilha, que esta afastada da terra firme hum tiro de bombarda, onde metendosse polla agoa, nadando algũas vezes onde não achaua pè, chegou ha ilha ao outro dia despois de ella ser tomada, & deu estas nouas ao gouernador, que fazendosse ha vella para Dio, indo elle diante de todos, foy surgir com toda a armada hũa legoa da cidade, que ainda que estaua com muytas bandeyras, todauia não deixaua de estar com muyto receyo dum poder tamanho, parecendolhe que em chegando lhe auia logo de dar o assalto, porem vendo que surgia taõ longe, cobrou mais animo, imaginando que o fazia por mandar dali recado para algum concerto, com que acabarão todos de auer por bom o conselho de Mustafà, & tudo se ordenaua por seu parecer: & despois de passar hũ grande espaço sem lhe vir recado do gouernador, o Rume deu fogo a hum basilisco de tres que aly tinha assentados, que trouxera comsigo, apontando no galeão do gouernador, que ao desparar leuantou tamanha fumaça como se se acendera fogo em algũa casa de poluora, & o pilouro leuando pollo ar hum espantoso zunido, foy cair por popa do galeão hum grande espaço afastado delle, que leuantou grande cantidade de agoa: apos isto esperando outro espaço sem lhe vir recado da armada, tirou outro tiro, de que o pilouro foi dar mais dento do galeão, & dahy a outro espaço tirou o terceyro que lançou o pilouro tão perto dos bateis que estauão por popa do galeão que os encheo de agoa, com que pos grande medo na gente que estaua no mesmo galeão, sem elle nunca tirar tiro nem fazer de sy mouimento algum. Ainda o gouernador estaua na ilha dos mortos, quando tendo ja nouas do apercebimento que auia em Dio tratou no conselho do modo que se auia de ter em lhe dar o assalto, em que foy assentado que Francisco de sà na gale bastarda, & Nuno fernandez freyre em outra gale, & Antonio de sá na albetoça fossem bater a torre da terra, & dom Vasco de lima em hum batel grande com sua manta, & hum espalhafato que deitaua pelouro de pedra de seis palmos em roda, & Iorse de lima, & Anrique de macedo em outros dous bateis grandes, que leuauão camellos, fossem bater o baluarte do mar, & antonio da silueyta com trinta fustas estiuesse na boca do rio para acudir a estes bateis quando lhe cumprisse, & Iorse cabral Francisco de vasconcellos, Martim Afonso de mello, Manoel de sousa, & Gomez de souto mayor em gales, & com elles Iurdão de freitas na albetoça, & Manoel dalbuquerque na galeaça, & Vasco da cunha em hum batel grande com hum tiro grosso fossem bater hum muro da cidade que estaua do baluarte que se chama de Diogo lopez de siqueyra ate a praya, & sendo derrubado este muro de maneyra que ouuesse por elle entrada a gente, que hiria nos catures, entrasse a cidade. Ordenado isto desta maneyra os nauios que estauão sinalados para a bataria se começarão lo-

go a fazer prestes, & indo de caminho da ilha dos mortos para Dio se hião concertando por auer lá menos detença, onde chegou a armada hum domingo vinte & dous dias do mes de Feuereyro, & foy recebida da maneyra que atras disse, & os nauios da bataria por mor pressa que se derão, não puderão ser prestes de todo senão ha quinta feyra seguinte ha noite com a gente toda embarcada & posta em ordem. O Rume dentro na cidade, entendendo a determinação dos nossos do apercebimento que lhes via fazer, mandou acrecentar o numero das bandeyras pollos muros & torres, & junto de hũas grandes barcaças em que se sustentaua hũa grossa cadea que atrauessaua todo o rio mandou polla banda de dentro por vinte fustas juntas encadeadas, & todas com seus baileus por onde se podião correr hũas com as outras, & de tras destas fustas estauão outras muytas sempre a pique com seus remeyros, & muyta gente de guerra frecheyros, & espingardeyros. Na torre da terra pollo muro que corre para dentro do rio, estauão muytas peças grossas & miudas, & no baluarte do mar por cima & por baixo muyta artilharia, & dentro no rio estaua a nao em que viera o Rume com duas galeas & baileus, & nella muyta artilharia & gente de peleja. Ao longo do muro do baluarte de Diogo lopez de siqueyra, que se auia de derrubar para os nossos entrarem na cidade, não auia artilharia porem da parte de dentro ao longo do muro tinhão os inimigos feitas algũas minas cheyas de poluora, para quando nossos entrassem. A mesma quinta feyra ha noyte que os nauios da bataria se acabarão de fazer prestes & por em ordem, mandou o gouernador que os catures os leuassem ha toa aos lugares que lhe estauão finalados, & para os tres bateis que auião de ir bater o baluarte do mar, mandou lançar fateixa junto da cadea, a que derão suas toas polla proa deixando tambem outras polla popa, por onde se alassem para hũa parte & para outra quá do lhe fosse necessario: & para se isto fazer com mayor pressa & diligencia, andaua o gouernador em hum catur, & antonio de saldanha em outro, dando a tudo a ordem que cumpria, & com tudo foy a detença tamanha que quando cada hum chegou ao seu lugar, ja o dia era de todo claro. Os tres bateis vendo os outros nauios chegar aos seus postos, se alarão pollas toas com muyta pressa, de que o dianteyro foy dom Vasco de lima, que se chegou bem perto da cadea antre a torre & o baluarte, os mouros apontando sobre elles todos os tiros que tinhão daquella parte, ninhum desparárão porque o Rume tinha mandado que ninhum tiro desparasse ate que elle dentro na cidade fizesse final com hũa bombarda, & então se desse fogo a todos. Dom Vasco logo em chegando fez o primeyro tiro co espalhafato, com que passou o baluarte do mar de hũa parte ha outra, em que matou muytos mouros, & fez tamanho buraco que se vião por elle os que estauão de dentro, & apos este tiro fez outro & o mesmo fizerão os outros dous bateis, que dando polla cadea & pollas fustas que estauão junto della, fizerão nellas grande estrago, no qual tempo tirarão tambem todos os nauios da bataria. O Rume então fazendo o final com a bombarda, todos os mouros derão fogo has suas peças, que forão em tanta cantidade que parecião muytas camaras que desparauão juntas, com que se aleuantou hũa tamanha & tão espessa fumaça, que de todo encubrio o sol, & o dia, que era claro & fermoso, ficou de todo escuro, & se passou hum grande espaço antes que tornasse a seu ser: passada a fumaça apareceo o batel de dom Vasco arrombado por muytos lugares, & elle

caido

caido de bruços sobre o espalhafato morto de hum pilouro que lhe deu pollos peitos,& hum bombardeyro & tres remeyros mortos apar delle, & quasi to pos os mais feridos das rachas do batel & tambem os outros bateis foraõ passados por muytas partes que quasi se hião alagando,& nelles muytos mortos & feridos. Os homẽs do batel de dom Vasco quando o virão morto, & que o batel recolhia agoa por muytas partes,lhe cortaraõ logo a toa da proa, & com a mare começarão a sair para fora, & tras elle os outros dous bateis, alandosse pollas toas que tinhão por popa, onde forão sobre elles tantos os pilouros que inda lhe matarão & ferirão algũs homẽs, a que acudindo as fustas de Antonio da silueyra, os acabarão de tirar para fora, com catorze homẽs mortos, & todos os mais feridos. Francisco de sâ & Nuno fernandes freire nas gales, & Antonio de sâ na albetoça se meterão tanto debaixo da barroca da cidade por se empararem dos tiros de cima, que não puderão fazer o que desejauão & todo seu trabalho foy sem proueito. As outras gales com a outra albetoça & galeaça, que hião para derrubar o muro do baluarte de Diogo lopez de siqueyra, inda que o baterão muyto espaço,toda uia se perdeo tambem nelle o tempo & o trabalho, por ser muyto moçiço, & os tiros dos mouros; como tomauão es tes nossos nauios atrauessados, lhe matârão & ferirão muyta gente, & sem embargo destas mortes durou o combate des da menham ate o sol posto, em que a fumaça da artilharia pode tanto mais que o sol,que quasi fez daquelle dia noite, & com a muyta continuação do tirar se esquentarão tanto os Basaliscos,& os tiros de metal que muytos arrebentarão sem poderem derrubar o muro, que por ser delgado o passauão os pilouros ha outra banda sem lhe fazerem mais dano que hũs buracos redondos,& como foy noite todos os nauios se afastarão da bataria, & o gouernador ajuntando logo os do conselho lhes mostrou hum capitolo do seu regimento em que elRey lhe mandaua que co mor poder que pudesse fosse a Dio a ver se com aquelle estrondo podia por tal espanto no capitão da cidade, que o obrigasse a fazer com elle algum concerto, & darlhe nella fortaleza, & que para isto não tratasse de lhe poupar sua fazenda, & se por esta via não pudesse auer fortaleza se tornasse logo, sem auinturar nisso a vida de hum so homem, & dizem que mostrou o gouernador este capitulo, porque tinha sabido que despois de tomada a ilha dos mortos se praguejaua muyto delle na armada, & a pos isso disse aos do conselho que pollo juramento que tinhão lhe aconselhassem o que deuia fazer, conforme ao estado em que vião as cousas, & ao capitulo que lhes tinha mostrado,porque elle estaua prestes para seguir os seus pareceres, porem que lhos auia de dar por escrito asinados por elles para os mostrar a elRey quando lhe fosse necessario, & que para cuidarem bem nisso lhe daua de espaço aquella noite, & ao outro dia lhe dessem as repostas na forma que dizia, o que assy se fez, & o gouernador no conselho tomou os escritos de todos de que o secretario fez hum auto pubrico a que os acostou, que ficou em poder do gouernador, & logo mandou meter os mastos nas gales & fazerse prestes para se partir. Os mouros que estauão esperando por outra bataria dos nossos, vendo em mastear as gales, & afastarse a armada para fora, derão muytas gritas a modo de escarneo, tocando muytos dos seus estromentos, & desparando contra a armada quantos tiros auia na cidade, assy de artilharia como de espingardas. O Rume, que ficou com grande soberba & oufania, por lhe parecer que elle saluâra aquella

cidade das mãos dos nossos, se foy daly a elRey de Cambaya, & lhe deu conta do medo que tiuera Melique tucão & do seruiço que elle lhe fizera na defensaõ daquella cidade, pollo que elRey, que ja disto sabia algũa cousa, o recebeo com muyta honra, & lhe fez merce de muyto grossas rendas para pagar a sua gente, & o fez seu capitão general, fazendo muyta conta delle, & lhe deu o nome de cão, que he o da gente principal daquella terra, como antre nos o dom, com que elle se chamou daly por diante Rume cão: porem ficou tão odiado do Melique, que sem falta lhe dera a morte senão ouuera medo delRey. O gouernador se deteue em Dio apercebendosse para a partida ate o domingo seguinte que foy o primeyro de Março, & fazendosse polla menham ha vella, amanheceo antre a armada hũa fusta grande malauar que hia para Çurrate carregada de pimenta & drogas, que não atinando bem denoite co caminho, foy amanhecer na barra de Dio, & achandosse antre a nossa armada, tomou por remedio acolherse ao rio, para onde começou a remar quanto podia, os nossos que por cuidarem que era da armada, não atentauão nella quando a virão hir fugindo para a terra & entenderão que era de inimigos, se forão logo tras ella, que se hia defendendo tão animosamente, sem deixar nunca o remo, que os nossos não ousauão de a abalroar, ao que chegando Antonio pessoa (que despois foy veador da fazenda da India) em hum seu catur se atrauessou diante da fusta que a deteue, & a entrou, onde foy derrubado de hũa frechada que o tomou polla boca, & chegando então outras fustas & catures a acabarão de axorar, em que os mouros pelejarão ate morrerem todos a ferro, que lhe não deitarão fogo por não se perder a fazenda, que foy recolbida por Gaspar paez feitor da armada, & ao casco se pos o fogo por estar arrombado por muytas partes com a nossa artilharia.

CAPITVLO. LXX.

¶ Antonio de saldanha, Manoel dalbuquerque, & dom Antonio da silueyra vão por mandado do gouernador com armadas fazer guerra a diuersas partes, & o que a cada hum socede, Dom Antonio morre em Mazcate, os capitaẽs da sua armada elegem por capitão mor Iorse de lima



PARTIDO o gouernador de Dio se tornou ha ilha dos mortos a fazer agoada, onde, por parecer do cõselho, ordenou que daly fosse Antonio de saldanha fazer guerra ha enseada de Cambaya com hũa armada de cincoenta vellas, em que auia coatro galeoẽs, & o mais erão gales, galeotas, & outros nauios de remo, de que algũs erão de partes que ficarão aly por sua vontade com cubiça das presas a qual cubiça fez tambem ficar na armada mil homẽs de peleja por suas vontades, todos gente limpa, & forão nella por capitaẽs muytos fidalgos honrados. Ordenou tambem que fosse Manoel dalbuquerque com outra armada de hũa gale & doze vellas miudas a fazer guerra ha costa, & que o seu principal cuidado fosse impedir a passagem da madeyra & mãtimentos a Dio, que era a mayor guerra que lhe podia fazer. E despedidas estas

armadas

armadas se foy a Chaul, donde mandou dom Antonio da silueyra ao estreyto com outra armada de oito vellas grossas, com quem se embarcou muyta & boa gente, mouida tambem da cubiça das presas, & prouendo aquy tudo oque era necessario para recolhimento & concerto de toda a armada, porque daquy fazia fundamento de sair o verão seguinte a fazer guerra ha costa de Cambaya, & fazendo para isso capitão da fortaleza. Antonio da silueyra, se foy a Goa ja na entrada de Março para ahy passar o inuerno. Antonio de saldanha correndo a enseada, foy dar em hũa cidade chamada Goga, pouoada de muytos mercadores ricos, que tinha de guarniçâo ordinaria sete centos Malauares, mas neste tempo estaua prouida de outra muyta gente que acudira para a defender, & estauão feitos fortes em hum rio com muytas tranqueyras bem prouidas de artilharia, para defensaõ de doze paraos que tinha dentro, carregados de pimenta. Os nossos entrando por este rio tiuerão muyto perigo da artilharia ate chegarem has tranqueyras, & não o tiuerão menos quando chegarão a cometellas, porque acharão resistencia de muytos mouros bem armados com muytas espingardas, porem despois de durar a peleja hum grande espaço, com morte de muytos delles, os puserão de todo em fugida, espalhados pollo campo, em que Antonio de saldanha não consentio que fossem tras elles, & os paraos forão queimados, & a cidade entrada, em que não ouue muyto que saquear, porque em lhe chegando as nouas que hia a nossa armada, ouue tempo para a despejarem, mas ficou de todo arrasada co fogo que lhe puseraõ. Nesta peleja ficarão muyto mal feridos dous capitaẽs que leuarão a dianteyra, Fernão rodriguez barba, Gomez de souta mayor, & foraõ tres dos nossos mortos, & outros muytos feridos. Daquy se foy Antonio de saldanha a outra cidade chamada Reynel, & dahy a Çurrate, & assy a estes lugares como a todos os mais por onde passou pos o fogo, sem ter que fazer nelles, porque os achou de todo despejados da gente, a que elRey tinha mandado que se recolhe pola terra dentro, & de lâ não saisse em todo o verão, que era o tempo em que por aly andauão as nossas armadas, porem em todos estes lugares queymou muytas naos, zambucos, & paraos malauares que la tinhão ido com pimenta. E despois de andar por aly atê fim de Março destruindo & assollando quanto achaua, se foy a Chaul, & entregando toda a armada a Antonio da silueyra, como o gouernador lhe mandara, na gale bastarda se foy a Goa, onde ja então o gouernador estaua. Manoel dalbuquerque na costa de Cambaya fez tambem muyto inteyramente o que lhe fora encomendado, & fazendolhe em terra todo o mal que se pode fazer a hũa terra de todo despouoada, em Abril se recolheo a Goa na gale, deixando as fustas em Chaul, por ordem do gouernador. Dom Antonio da silueyra correndo do cabo de Guardafum para dentro, fez algũas presas boas em ambas as costas, & passando pollo porto de Adẽ com tempo rijo, sem achar nelle de que lançar mão, se foy na volta de Ormuz, onde esteue ate o fim de Abril, & dahy se veyo a Mazcate, que assy o leuaua por regimento, onde falleceo de doença, & os capitaẽs da armada elegerão em seu lugar por capitão môr o Iorse de lima que deu a capitania do nauio de dom Antonio a Dom Ioão lobo, & mea do Agosto se partio para a India, & no golfaõ tomou hũa nao de Meca, tão rica, que sem embargo do que nella se roubou, rendeo inda para elRey sessenta mil pardaos douro, & duzentos escrauos para as gales.

CAP.

CAPITVLO. LXXI.

O gouernador manda tomar noua informação da casa do Apostolo são Tome por mandado delRey, & o que della se testemunha por muytos homẽs antigos da mesma terra.



MOVIDO ElRey dom Ioão nosso senhor da informação que lhe deu da casa de saõ Tome hum sacerdote que estiuera nella chamado Aluaro penteado, de que a tras fica feita menção, como era zelosissimo do culto diuino, & da honra dos santos, não contente com a informação que ja se tirara desta sãnta casa no tempo do gouernador dom Duarte de meneses, escreueo ao gouernador Nuno da cunha nas naos que este anno forão do reyno, que mandasse tomar noua informação della, conforme aos apontamentos que lhe dera della o padre Aluaro penteado que tambem lhe mandou, para o que o gouernador mandou por capitão ha costa de Choromandel Ambrosio do rego com hum nauio & duas fustas, a tomar esta informação, em que lhe mandou que pusesse todo o cuidado & diligencia posiuel, porque era cousa do gosto delRey, sobre que lhe escreuera muyto encarregadamente, porem Ambrosio do rego se ocupou nas cousas de seu proueito, & encomendou o negocio a Miguel ferreyra caualeyro honrado, que no tempo do gouernador Afonso dalbuquerque fora por seu mandado ao Xeque Ismael. O Miguel ferreyra tratou logo de tirar a informação pollos mesmos apontamentos do Aluaro penteado, com muyta deligencia & curiosidade, & não menos deuação, para o que buscou polla terra os mais antigos homẽs que pode achar nella mouros & gentios, assy naturais como estrangeyros, a que dando juramentos segundo seus custumes, & perguntando a cada hum por sy separadamente pollo que sabia daquelle negocio responderão todos hũa mesma cousa, que foy dino de muyta ponderação, & parece que o ordenou assy o senhor pollos merecimentos do seu santo Apostolo, & o que dissérão foy, que não sabião mais que ouuirem dizer a seus auôs & bisauôs, os quais dizião que o mesmo ouuirão aos seus antepassos, & assy o crião antre sy, & o tinhão por muyto certo, porque de geração em geração ficará sempre viua a memoria disto, que aquella santa casa fora feita aly onde então estaua auia mais de mil & coatrocentos annos, por hum homem santo que nella viuera, & afastada desta casa algum espaço tinha outra pequena, em que fazia oração, on de agora estaua feita a capella de saõ Ioão, & nella estaua enterrado hum criado deste santo homem, & que de outras terras vinhão muytos homẽs em romaria a esta casa, & derrador della se enterrauão os romeyros que aly morrião, & que para fazer esta casa dera o Rey da quella terra a este homem santo hum pao que estaua ha borda do mar (que era daly doze legoas) de tão execessiua grãdeza, que nunca os alifantes o puderão tirar para fora, & lhe dissera que onde quer que leuasse aquelle pao lhe daua licença que fizesse a sua casa, & que chegando o santo ao pao acompanhado de muyta gẽte que o seguia para ver aquella marauilha, despois de fazer oração ao ceo cos joelhos no chão, o atara por hũa aselha que tinha com hũa corda delgada com que se cingia, & lançando lhe a bençaõ, tirara polla corda & se fora o pao tras elle cõ

grandissimo

grandissimo espanto de todos os que estauão presentes,& que no pao achara hũas letras entalhadas que dizião que delle fizesse casa de oração,& desta maneyra o leuara ate o lugar onde agora estaua aquella casa, que fora antiguamẽte outra casa com hũa grande cerca,que era abitação de hum jogue em que agẽte da terra tinha grande fe, & deixando aquy o pao se tornara a elRey, que tẽdo ja nouas do que passaua differa ao santo q̃ fizesse a casa onde quisesse, & se queria, afizesse aly onde tinha a pao, inda q̃ a terra era do jogue, o que tomãdo o jogue muyto mal,para ter de que acusar o santo, & lhe fazer dar algum grande castigo,matara hũa noite hum seu filho, & morto o fora apresentar a elRey com grandes lastimas & clamores, dizendo que o santo lho matara, porque se elle queixara de lhe tomar a sua casa,do que o Rey assaz espantado, perguntara ao santo porque fizera hũa tamanha crueldade, aque respondeo,que tal não fizera,& replicando o jogue com muyta instãcia que elle o matara, differa o santo a elRey que perguntasse ao moço quem o matara, de que sorrindosse elRey a modo de escarneo, lhe differa que lho perguntasse elle, o santo então pôdosse de joelhos, & fazendo oração ao Ceo lançara abenção ao moço, que leuantado em pe adorara o santo,& differa a elRey, senhor, a este homem seruem os anjos, elle nãome matou, senão meu pay, para que acusandoo ante ty da minha morte, tu lhe desses o castigo q̃ não merece,& lançãdolhe o santo outra vez abenção o fizera Cristão, & emlhe lançando a agoa benta na cabeça tornára a cair morto, co qual milagre o Rey se fizera Cristão com toda sua casa & gẽte, & que então o santo fizera a casa com a madeyra que tirara do pao que mandara serrar,& com as serraduras delle, & has vezes com a area q̃ tomaua do chão, que se lhe conuertia em arroz, pagaua os que trabalhauão na obra: & que nesta casa estiuera o santo toda sua vida, em que fora acompanhado de tres discipulos seus que forão com elle das partes da India, & estauão sepultados nas casinhas de fora, que segundo tinhão ouuido, estauão ja agora feitas em igrejas dentro na cerca da casa, & daly longe em hum outeyro tinha o santo outra casinha em que se punha em oração,que he o lugar onde agora esta feita a casa de nossa Senhora do monte, & que sobre este outeyro aparecera muyto tempo hum fogo tão alto,que o vião os que passauão pollo mar, & em auendo vista delle abaixauão as vellas em final dereuerencia: & cauando os nossos neste outeyro para fazerem hũa igreja, acharão hũa lagea em que estaua figurada hũa Cruz, com hum letreyro que senão soube ler, & em hũa parte della estauão hũas nodoas como de gotas, em que se trabalhou muyto pollas tirarem raspando a pedra ate ficar de todo branca,& as nodoas apagadas,mas da hy apouco espaço tornauão logo a aparecer, o que em todos os que aly estauão causou tanta deuação, que derão esmollas com q̃ aly se fez hũa casinha separada, em que has vezes se dezia missa, porem isto foy despois muyto tẽpo no anno de 1546. O que se acha escrito que estes homẽs differão da morte deste santo hẽ tão fora de proposito, que pareceo escusado porse aquy, differão todauia que o seu corpo fora enterrado nũa casinha que elle fizera para seu jazigo, que estaua na capella mor ha parte do Euangellio, & que os seus discipulos morrerão aly tambem, & que despois da sua morte se aleuantara tanta guerra antre os Cristãos & gentios que a cidade (que era muyto grande) & toda aterra ficara destroida, mas que a santa casa ficara sómente em pee, sem nella auer falta da maneyra, que inda então estaua, por onde os moradores da terra lhe

lhe tiuerão sempre & tinhão inda agora muyta reuerencia & acatamento, & tãbem porque tinhão por certo que logo apos a morte deste santo, a terra do lugar onde elle morrera, misturada com a agoa de hũa fonte que se dizia que elle abrira tocando nũa pedra com a ponta do seu bordão, de que se fazia hũ barro daua saude de muytas infirmidades, do que inda então antre elles auia muyta lembrança. Disserão mais que muyto tẽpo despois disto viera ver esta casa hum homem da terra de Canaa chamado Tome canaa, que achando esta terra tão ruinada & preuertida, q̃ por ser Cristão, não pudera viuer nella, se fora para a India, & que em Canganor junto de Cochim achàra ainda hum dicipulo deste santo homem com quem se agasalhara, & que ao Rey da terra comptara hum lugar em que fizera hũa casa ha honra do santo, em q̃ viuera toda sua vida, & nella fora enterrado, & que a igreja q̃ estaua em Coulão, aueria setecentos annos q̃ fora feita por dous homẽs, hũ chamado Apreto, & o outro Thoor, que despois de estarem algum tempo na casa do santo aprendendo a sua doutrina, se forão ambos juntos a Ceilão (donde naquelle tempo ate Comorim era tudo terra) onde andarão prégando algum tempo, & querendo fazer hũa casa de dicada ao culto diuino em algũa boa parte, tirarão aly de hũa de hum pagode dous paos em que estauão hũs idolos, a que acudindo a gente da terra para os matar, porque o demonio falando pollos idolos sequeixara de lhe tirarem os paos da sua casa, os santos homẽs, em presença de toda a gente, mandarão aos idolos da parte de Deos q̃ elles mesmos leuassem aq̃lles paos onde elles fizessem hũa casa em q̃ se adorasse o verdadeyro Deos, & que os idolos ao outro dia forão a manhecer cos paos em Coulão, onde fizerão a igreja num chão que o Rey lhes dera por amor de Deos, em que passarão a vida pregando, & fazendo muytos milagres, com que fizerão muyta gente Cristam, & nella morrerão, & forão enterrados: & inda agora na praya de Coulão se ve hum penedo em que se diz que elles se hião por em oração & desta Cristandade que estes santos homẽs sameãrão por aquella terra ha inda oje nella algũs Cristãos, que pello longo discurso do tempo, & por falta de doutrina, tem ja agora mais de gentilidade que de Cristandade, & com tudo as gerações destes viuem apartadas da outra gente. Isto foy o que então se pode saber do que vinha nos apontamentos, polla inquirição que Miguel ferreyra tirou de doze ou treze homẽs que disserão que erão de idade de oitenta & nouenta annos, que afirmarão que assy o tinhão ouuido a seus antepassados, & ate aquelle tempo lhes ficara por tradição, a que a ly se daua inteyro credito: cujos testimunhos forão leuados ao gouernador. Algũs destes disserão que todo o discurso da santa casa estaua escrito na do pagode que se chama Canja verão, que està vinte legoas della, em que ha cousas dinas de grande espanto, & Miguel ferreyra trabalhou, por meyo de muytas peitas, por auer dos escriuães deste pagode a historia deste santo, mas não foy possiuel, antes a hum escriuão que quis perguntar por isso derão a morte. Testimunhou tambem nisto hũ Bispo das terras do Preste Ioão chamado Abuna, que andaua antre estes Cristãos do Malauar q̃ se achaua nos seus anais, & os Armenios o tinhão por certo, que Sam Tome, São Bertolameu, & sam Iudas sairão de Ierusálem todos juntos, & forão a Bacora jũto d'Ormuz, onde apartados, S. Bertolameu fora a Armenia, & pregãdo aly o Euãgelho sagrado fizera a cristandade q̃ agora tẽ, & S. Iudas passando has partes de Arabia e Persia por detras do mõte Sinay, ahy fizera toda sua obra & S. Tome se fora a Çaçotora, & da hy ao cabo

aõ cabó de Guardafuy, & conuertendo em ambas as partes muyta gente, como affirmão os mesmos de Cacotorá se passarà ha China, onde fazendo algũs milagres, conuertera tambẽ muyta gente, & dahy se tornara ha India, dõde fora ter a Choromandel, & ahy acabara a vida, & fora sepultado. Vendo o gouernador esta informaçaõ q̃ se tirou da santa casa & entendendo della a veneraçaõ em q̃ a tinhaõ aquelles barbaros infieis, erdada ja de seus antepassados, tocado de hũa deuaçaõ interior, mandou a ella por vigairo hũ sacerdote estrangeyro chamado Vgo Nicolai q̃ elle tinha em muyta conta, auẽdo ja aly muita pouoaçaõ de Portugueses, & algũs delles casados, este passou a santa ossada a outro cofre, q̃ escondeo em hũ lugar da casa de que ninguẽ sabe parte se naõ hum sò homẽ q̃ quando vem a morrer o descobre a outro, & todos cõ juramento solene q̃ ninhũa outra pessoa o descubra senaõ na ora da morte, o q̃ foi assi ordenado por q̃ como aquellas santas reliquias estauão em terra de infieis, se algũa ora viesse a acontecer aly algũ trabalho, estiuessem de maneira que se naõ pudesse saber dellas para serem desacatadas.

CAPITVLO. LXXII.

¶ O capitão de Maluco Gõçalo pereyra manda pidir a elRei de Tidore madeyra para acabar a fortaleza, & o que passa co gouernador de Maquiẽ que esta leuantado. Os Portugueses se leuantão contra elle, & tratão de fazer outro capitaõ, & em fim o mataõ ha traiçaõ, o modo com q̃ o fazẽ & o q̃ socede despois da sua morte.



TANTO QVE DOM Iorse de menescapitaõ q̃ fora de Maluco, partio de Ternate, logo o capitaõ Gõçallo pereira quis meter a maõ em acabar o q̃ faltaua por fazer na fortaleza, q̃ ninhum dos capitaẽs q̃ socederaõ a Antonio de brito q̃ a fundara, ate entaõ tinha feito, & porq̃ tinha necessidade de madeira, q̃ naõ auia senaõ em Tidore, a mandou pidir ao Rei por Luis dandrade, q̃ foy em forma de embaixador, muito bẽ concertado, com hum presente de panos de seda, de cuja vindo sendo o Rey auisado, lhe fez hum muyto honrado recebimento, mandandolhe entamar as ruas & as casas todas, & como era mancebo q̃ naõ passaua de vinte annos, branco bẽ desposto, & com muyto brio o esperou vestido ricamẽte, com a casa paramẽtada de panos de ràs de figuras & de verdura, q̃ os Castelhanos lhe deraõ, acõpanhado de todos os grãdes do reyno, & de dous irmaõs q̃ tinha & chegãdo o Luis dãdrade onde elle estaua, q̃ lhe offereceo o presente, o recebeo cõ muyto gosto, & na lingoa Castelhana, q̃ de minino aprendera cos Castelhanos, lhe perguntou muyto deuagar pollo Emperador, por elRey de Portugal, & pollo gouernador da India, a que Luis dãdrade lhe deu muito boa rezaõ, & sabẽdo delle o a q̃ hia, lhe respõdeo q̃ polla amizade q̃ tinha co capitaõ, lhe mãdaria de muito boa võtade a madeira, & tudo o mais q̃ ouuesse mister da sua terra cõ q̃ o Luis dãdrade se tornou muyto contẽte, & cõ hũ presente de boas peças q̃ elRei por elle mãdou ao capitaõ. Apos isto porq̃ o regedor de Maquiẽ estaua aleuãtado, & naõ queria pagar as pareas q̃ dõ Iorse lhe pusera, mãdou o capitaõ cõtra elle Vicente da fonseca com armada & gẽte por hũa parte, & Cachilato por outra de quem fugindo o regedor para Geilolo, os nossos lhe tomarão toda a terra, a que acudido o Rey de Geilollo & Fernão de la torre que estaua cõ elle,

& metendosse no meyo, reconciliarão o regedor co capitão q̃ o tornou a seu estado; & dali por diãte ficarão todos mui to amigos. Neste tẽpo o capitão apertaua muyto em negocear o crauo para elRey, conforme ao regimẽto que lhe dera o gouernador, em que o Luis dandrade andaua muyto sollicito, de q̃ escandalizados muito os Portugueses, porque era em grande perda sua, vierão a dizer publicamente que se iriaõ para os mouros, ou para os Castelhanos, & que então o capitão & o feitor defendessem a fortaleza, & os q̃ mais atiçauaõ isto era o vigairo da fortaleza chamado Artur Lopez, Baltesar de melo, Ioaõ ferreyra auido por homẽ reuoltoso, & Manoel pinto, que como sabião a lingoa da terra, tinhaõ sobr'isso praticas secretas com a Rainha & cos regedores (a quem tambem cabia parte daquella perda) com q̃ os metiaõ em muita colera, & co consentimento destes ordenarão de se leuantarẽ, & prenderẽ o capitaõ, & fazerẽ outro que lhe largasse o crauo, & cometendo para o ser Bras pereira, que estaua desauindo co capitão por certa differença que tiuera com elle sobre cousa que pertencia ao seu cargo que era de capitaõ môr do mar, o naõ aceitou, com q̃ foraõ dar conta do negocio a Vicente dafonseca, que sabião que estaua tambem mal co capitaõ, porque o reprendera algum tanto aspera mente por afrontar cõ palauras o sobre rrolda, indo a sua casa chamar algũs homẽs para a vigia, & inda soltara mas palauras contra o mesmo capitaõ, & este naõ somente consintio, no q̃ os outros tinhaõ detriminado, mas os induzio mais a iso, donde o capitaõ tomou achaque tẽdo ja algũ auiso do q̃ elle ordenaua cos outros, para o mandar prender em ferros na fortaleza, os da consulta vendoo preso se ajũtarão todos & foraõ pidir ao capitaõ q̃ o mandasse soltar a q̃ elle respondeo q̃ o naõ auia de fazer antes nos ferros em q̃ estaua, & outros q̃ andauaõ soltos auia de mandar em outros ferros ao gouernador, de q̃ se sintiraõ tanto q̃ concertaraõ antre sy de o matarem antes que viesse a mouçaõ, em que podia vir seu cunhado Annibal cerniche, & conuidaraõ para isto a Rainha & o regedor Cachilato, & os principaes do reyno, q̃ conformandosse todos nũ parecer, aceytaraõ a empresa, com pensamento q̃ sendo morto o capitaõ, matariaõ elles todos os Portugueses, & se fariaõ senhores da fortaleza, para o que a Rainha mandou logo pidir ao capitaõ com muyta instancia que lhe entregasse elRey seu filho, & lhe cumprisse o q̃ lhe tinha prometido & jurado, o capitaõ q̃ entaõ andaua muyto ocupado em acabar de cerrar hũ cubello q̃ cumpria muito estar acabado, para elle ficar seguro se entregasse elRey a sua mãy, lhe respõdeo que lho entregaria tanto q̃ acabasse de fazer aquella obra, porque ninhũa cousa trazia mais diante dos olhos q̃ ser uilla, & fazerlhe a vontade, q̃ lhe mãdasse dar mais gẽte q̃ metesse na obra para q̃ acabãdoa mais depressa, mais depressa a seruisse. A rainha cõ tudo mal contente desta reposta, porq̃ lhe pareceo q̃ era inuẽçaõ para lhe naõ entregar seu filho, se resolueo de todo cos seus emdarẽ a morte ao capitaõ entẽdendo q̃ o podia bẽ fazer porq̃ dẽtro na fortaleza onde elRey estaua, entrauaõ a desenfadalo homẽs mancebos filhos dos nobres da terra, sẽ atẽtarem se leuauão armas, por onde as podiaõ leuar escondidas, & principalmẽte quando lhe leuauaõ de comer. A raynha então mandou agardecer muito ao capitaõ a boa reposta que lhe mandara, & lhe mandou a gente que lhe pidira dizendo que era para auer mais depressa seu filho, de que o capitaõ andaua bẽ contente, dando ha sua obra toda a pressa posiuel. O gouernador de Geilollo que entaõ estaua em Ternate, a q̃ a Rainha metera tambem na consulta da traiçaõ, temendo que se o capitão viesse a

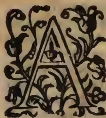
saber

saber parte della antes de auer effeito, delle tomaria mais satisfação que de todos os outros, porque era seu amigo, de sejaua de lho descubrir em segredo por sua pessoa, mas não ousaua porque não sabia o credito que lhe elle a isso daria, com tudo para o fazer mais a seu saluo mandou hum dos seus de que se cõfiaua q̃ lhe dissesse cõ todo o segredo, q̃ olhasse por sua pessoa porq̃ os de Ternate cõ a Rainha fazião muytos conselhos contra sua vida, porque segundo o capitão o tomasse assy ordenaria elle o que lhe cumprisse, o capitão cuidando que tinha a Rainha & os seus contentes, & q̃ tambem o andaua a gente do trabalho, não deu orelhas a este auiso, nẽ a outro q̃ lhe derão algũs Portugueses, que de algũas cousas que virão nos que trabalhauão, tomarão disto algũa sospeita. A Rainha & os seus que ja tinhão assentado o dia em que se auia de por por obra a traição, lãçarão sortes sobre qual seria o primeiro que cometesse, & cahio a sorte sobre hũ valente mancebo, parente de Cachil daroës, com outros dez que o auião de ajudar, para o q̃ ordenarão muita gente que andaua disimulada polla cidade, & outra que auia de estar metida em hum mato ahy perto, para que fazendo final co sino da vigia os que matassem o capitão, a que acudissem os Portugueses da pouoação ha fortaleza, os mouros dessem sobre elles, & os matassem a todos, & entrando outros polla banda do mar, onde a inda o muro estaua baixo, tomarião a fortaleza. E chegando o dia sinalado, q̃ era da vigilia do Pentecoste, o regedor, q̃ custumaua a entrar co capitão a qualquer ora q̃ queria, o foy demãdar em tẽpo q̃ elle tinha acabado de jantar, & estaua só repousando com a porta da fortaleza fechada como era custume estar sempre polla sesta & batẽdo a ella que lhe foi aberta, entrou com todos os da consulta, & subio ao sobrado onde estaua elRey cõ seus irmãos, & onde tambẽ estaua preso Vicẽte da fonseca, & se puserão todos a praticar, esperando q̃ o capitão acordasse, & se viesse onde elles estauão, porẽ nosso senhor ordenou outra cousa porq̃ se não perdesse aquella fortaleza cõ morte de quantos Portugueses estauão nella, & foi que naquella ora indo hum Portugues para a cidade, & passando por jũto da mizquita vio a gẽte armada como metida em aluoroço, com q̃ fez volta a toda pressa, os mouros que ou verão vista delle, porque não fosse dar auiso, o cometerão para o matar de que se elle defendia cõ muito animo & andando na briga o vio hũa escraua do capitão da genella da camara em que elle dormia, que disse a grandes brados q̃ os mouros matauão hũ Portugues, a q̃ acordando o capitão, & vendo a briga da genella, começou a bradar que acudissem os Portugueses, & elle cõ hũa espada & hũa adarga abrindo a porta para sair fora, topou co mouro & cos outros dez que cos crizes arrancados arremeterão ha porta para o matar, porem elle lha defendeo de maneyra q̃ nunca a puderão entrar, ate que o Vicente da fonseca, segũdo despois se disse, fez cõ elles q̃ arrõbarão o repartimento da camara q̃ era de canas, cubertas por cima de barro, & entrando com elle lhe derão tãtas feridas que cahio em terra, gritãdo sempre a escraua da genella traição, traição ha reuolta do sobrado acudirão seis criados do capitão com chuças q̃ entrando cos mouros começarão a matar nelles, com que se deitauão pollas genellas fora, o Vicente da fonseca por se mostrar sem culpa, bradou de hũa genella que repicassem o sino, o que fazendo logo hũ escrauo acudirão os Portugueses com suas armas, & antre elles os mesmos da consulta por disimularem. O Luis dandrade bateo tão rijo ha porta q̃ lha vey o abrir hum criado do capitão, & subindo acima acabou de dar a morte a algũs dos mouros q̃ inda pelejauão, & buscando o regedor

o regedor, & elRey & seus irmãos, & a chandoos sem armas, os fechou em hũa casa ate ver o que os mouros fazião, & daly se foy ha camara do capitão, onde o achou morto, & a escraua que o estaua pranteando, que lhe disse que querendo espirar lhe dissera que chamasse Luis dandrade q̃ tomasse cargo de guardar aquella fortaleza, pollo que elle logo tomou as chaues & a posse della. A Rainha sintindo a reuolta que hia na fortaleza, & não sabendo o que passaua; nem o q̃ era feito delRey & dos outros seus filhos, não ousou a mandar la a gente que estaua junta, antes mandou que se espalhasse, & se recolhesse, & Luis dandrade pondo a bom recado a fortaleza entregue da sua mão a pessoa de que se fiaua, deceo abaixo para acudir ha pouoação em que algũs mouros desmandados andauão pondo o fogo, & encontrando Bras pereyra que entraua polla porta a lhe acudir, lhe disse a fortaleza està segura, vamonos aos mouros que andão na pouoação, a que elle respondeo, ide uos que eu sou capitão desta fortaleza, & quero olhar por ella, o Luis dandrade lhe tornou, segundo isso tambem vos sabeis parte da traição, & lançando mão por elle o prendeo em ferros no sotão da fortaleza, & mandou os Portugueses que fossem acudir ha pouoação, que dando nos mouros, & matando algũs delles os fizerão logo por em fugida. Aquella noite os da consulta co vigayro, que era cabeça de todos, assentarão antre sy de não consentirem que Luis dandrade fosse capitaõ pollo odio que lhe tinhão, & porque entendião que se o fosse auia de leuar auante o regimento de lhes tomar o crauo, & por ser muyto amigo do capitão morto, auia de fazer muytos exames & diligencias sobre a sua morte, nem menos o fosse Bras pereyra que estaua preso, que por ser parẽte do morto auia tambem de querer seguir o seu regimento no crauo, & fazer diligencia sobre a sua morte, & nos que achasse culpados estaua certo que auia de executar rigurosos castigos, mas que trabalhassem quanto fosse posiuel porque o fosse Vicente da fonseca, que por ser hum dos da consulta auia de dissimular com elles assy na morte como no tomar do crauo.

CAPITVLO. LXXIII.

¶ *Os portugueses que estão na fortaleza elegem por capitão della Vicente da fonseca & o que passa despois antre elles sobre isso. A rainha de Ternate manda prender os Portugueses que andaõ nas ilhas de Maquiem, & tomarlhe as fazendas, & o que sobre isso passa co capitão Vicente da fonseca. A Rainha nossa senhora pare, o principe dom Manoel.*



A O OVTRO DIA que era o da festa do Pentecoste, sendo solto Braz pereira, se ajuntarão o ouuidor, Pero de moreyra, & Garcia da costa, & Vicẽte carualho escriuaẽs da feitoria com todos os Portugueses que podião ter voto, pa ra detriminarem qual dos dous auia de ser capitão da fortaleza, se Bras pereyra que era capitão mór do mar, se Luis dandrade que era feitor & alcaide mòr, porem antes de tomarem resolução pareceo bem a todos que os dous jurassem & dessem suas menagẽs de cada hum

delles

delles obedecer ao outro a que fossem dados os votos de capitão, do que sendo ambos contentes, se fez disso hum auto pubrico por hum tabalião chamado Ioão botelho, pue como era tambem dos que desejauão que Vicente da fonseca fosse capitão, despois de por que cada hum dos dous obedeceria áo outro que fosse eleito por capitão, como se fora prouido por elRey ajuntou mais, ou a qualquer outro a que fossem dados os votos para capitão, no qual auto asinou Bras pereyra sem o ler, porem Luis dandrade que o leo antes que asinasse, vendo aquelle ponto que hia de mais o não quis asinar, o que entendendo Bras pereyra, queixandose muyto co tabalião, o fez riscar. Isto acabado o ouuidor cos officiais & co vigayro, & todos os mais que auião de detriminar o caso se meterão das portas da fortaleza para dentro, onde como o proueyto particular era o que mais reynaua antre elles, vierão a dizer que ninhum dos dous fosse capitão porque cada humdelles auia de querer guardar o regimento do crauo, que era em grande perda sua, mas que fizessem capitão Vicente da fōseca, que era homem muyto caualeyro, & amigo de todos, & não lhes auia de tolher o que fosse de seu proueito, a que o ouuidor lhes foy muyto ha mão, & debateo muyto com elles, dizendo que aquillo era roubar a justiça a Luis dandrade, cuja a capitania era por direyto, mas aproueytoulhe pouco, porq̃ como os mais dos q̃ ali estauão forão na consulta da morte do capitão, derão todos os votos por Vicente da fonseca, dando por rezão que aquillo era mais seruiço delRey, & bem daquella fortaleza, porque era escusar differenças, & competencias antre dous homēs dos princìpaes della, & subindo logo acima soltarão o Vicente da fonseca, chamandolhe capitão, & com este nome o trouxerão abaixo reclamādo elle sempre disimuládamente, & dizendo q̃ não auia de aceitar o que de direyto era de Luis dādrade, & despois de se deixar requerer algum espaço mostrando que lhe fazião força, disse que pois lho requerião, & auião que era seruiço delRey, o aceitaria, com tanto que para sua satisfação, lhe dessem hum estromento disso, que logo lhe foy dado, com que abrirão as portas da fortaleza, dizendo a grandes vozes viua o senhor capitão Vicente da fonseca, sem valerem contra isso os brados do ouuidor, com que dizia que aquella eleição não era legitima, & por isso não era valiosa, nem os de Luis dandrade com que requeria que lhe não roubassem sua justiça, & sua honra: o Bras pereyra a tudo isto esteue calado, & sem contra dizer a cousa algūa, entendendo que a sem rezão se fazia a Luis dandrade, cuja era a capitania de direyto, o qual de todos os requerimentos & diligencias que então fez contra o Vicente da fonseca não tirou mais fruito que tirar estromētos da sem justiça que se lhe fazia. O nouo capitão mandando então ao ouuidor que fosse tomar as chaues a Luis dandrade, lhe entregou elle a vara, dizendo que daly por diante renunciaua aquelle cargo, & que porquem lhe bem parecesse mandasse tomar a Luis dandrade as chaues, que por direyto erão suas & não de outrem. O Vicente da fonseca recolhendo a vara, mandou ao tabalião que fosse fazer aquella diligencia, de que elle tambem se escusou dizendo que não era seu officio, o que vendo o vigayro, que era o que mais tecia neste negocio, foy dizer a Luis dandrade que lhe desse as chaues não quisesse que lhas tomassem, a que elle respondeo que quem lhe roubara a sua justiça bem lhe podia tambē roubar a vida, mas que ninguem lhe auia de tomar as chaues, que mādasse fazer outras & recolhendose para sua casa, lia porta as mandou quebrar com hum machado,

que o Vicente da fonseca dissimulou, & lançou a zombaria dizendo que bom era que Luisdandrade tiuesse em que to masse vingança, & recolhido para a fortaleza eo vigayro & eos da sua parcialidade, pos boa guarda na porta, & todos ordenàrão antre sy hum grãde banquete, com trombetas & muytas festas. O morto capitão foi enterradopollos seus criados, que foy hum lastimoso especta culo, os quais requererão o ouuidorque tirasse deuassa da sua morte, porem elle o não fez porque estaua ja sem a vara, que o nouo capitão entregou a hum ho mem cristão nouo, segundo se dizia, cha mado Duarte lopez, que requerido pol los mesmos criados do morto para tirar a deuassa, o não fez por lho não mandar Vicente da fonseca, receoso do que se podia achar nella em seu perjuizo, & sol tou logo o regedor Cachilato; de quem sabia que fora o mais culpado naquella traição. A Raynha inda que sintio muy to não ter aquelle negocio o fim que ella pretendia contentousse com ficar por capitão Vicente da fonseca, de que ja ti nha palaura que se o fosse logo lhe entregaria elRey seu filho & para estar ainda mais segura, & diminuir o poder aos nossos, mandou recado has ilhas de Ma quiem, onde andauão Portuguesescom prando crauo que os prendessem, o que assy foy feito, & inda algũs forão mortos, & apos isto mandou dizer a Vicente da fonseca que folgaua muyto de elle ser capitão porque o tinha em conta de seu amigo & das suas cousas, que lhe pedia muyto que lhe mandasse entregar elRey seu filho, como lhe tinha prometido, que por isso lhe ficaria em muyta obrigação sobre o que Vicente da fonseca se aconselhou com hum grande amigo seu de que se muyto fiaua, chamado Afonsopirez que tinha hum filho an tre os que a Rainha mandara prẽder em Maquiẽ, onde os mouros lhe tinhão tã bem tomados setenta bares de crauo, es te por restaurar as perdas do filho & dõ crauo, lhe aconselhou que concedesse à Rainha o que pedia, com tanto que sol tasse os Portugueses, & entregassem os mouros o crauo que lhe tinhão tomado da qual reposta mal satisfeita a Rainha, soltou hum dospresos, por quem lhe mã dou dizer que se espantaua muyto porlhe condiçoẽs em lhe auer de entregar elRey seu filho, tendolho prometido, & que ainda que lho dera sem promessa bastara para sua segurança ficarenlhe em poder tres irmãos seus, & Cachilato regedor do reyno, pollo qual se lhe não mandasse seu, filho lhe não mandasse mais recado, & mandou logo pidir ao Rey de Bachão que nisto a fauorecesse, co que elle dissimulou porque era leal amigo delRey de Portugal: Vicente da fonseca não tornou mais reposta ha Rainha vendo que ella lhe nãodifferia a soltar os Portugueses, & lhe entregar o crauo, por onde ella se ausentou da cidade deixando mandado que ninhũs mantimentos se vendessem ha fortaleza, & se mandou queixar a elRey de Tidore, que era seu sobrinho, do que o capitão lhe fazia, & pidirlhe que pois ella estaua de quebra com elle o estiuesse elle tambẽ. Neste meyo tempo chegou a Ternate o nauio de Anibal cerniche em q̃ hia por capitaõ hum diniz de paiua, porque elle de Bandâ se tornara paraMalaca, o qual logo o Vicente da fonseca tornou a mã dar a Malaca polla via de Burneo a pidir socorro de gente & muniçoẽs, & de outras muytas cousas de que na fortaleza auia grande falta, & tendo dado a ca pitania deste nauio a hum Aluaro das ne ues seu parente, lha tornou a tirar, & a deu a Luis dandrade, que sem querer seruir os seus cargos se quis ir para a India, auendo o Vicente da fonseca que fa zia em seu partido irse elle daquella for taleza, receãdo que vindo os nauios da moução, ouuesse nella algũa reuolta sobre quererem fazer capitão. O Luis dã-

drade o qual no caminho vindo a ter dif ferença com algũs homẽs sobre este seu negocio, esteue a risco de o matarem, & cõ tudo chegando a Malaca a saluamento, deu conta ao capitão Garcia de sá do que passara em Maluco, de que lhe mostrou os estormentos que leuaua, que por isso não quis mandar a Vicẽte da fonseca o socorro que lhe pidia, auendoo por aleuantado, & no mesmo nauio mandou o Luis dandrade ao gouernador, a q̃ deu a mesma conta, & mostrou os papeis sobre q̃ se não fez diligẽcia, nem ouue castigo, com que dum caso tão exorbitãte cada hum se ficou co bem ou mal que tinha, & com rezão se podem recear grãdes desastres & has vezes ruina nos grãdes estados, & ainda nos pequenos a q̃ isto acontece, porque como a conseruação de todos pende principalmente do bom gouerno, & o bom gouerno da reuerencia & temor da justiça, ordinaria cousa he faltar este onde ha falta de castigo. Os nossos neste tempo com a defesa que a Rainha pusera sobre a vẽda dos mantimẽtos, estauão postos em grandissimo aperto, principalmente vendo que tardaua em vir de Banda hum junco de hum Francisco de sá, q̃ la estaua carregãdo de mantimẽtos & roupas para aquella fortaleza, de q̃ a causa era que tendo o Francisco de sá nouas do q̃ passara em Maluco, parecendolhe que o Vicente da fonseca estaua aleuantado, & lhe tomaria o junco & a fazenda, se foy ao porto de Tidore, sobre o que a Rainha logo mandou recado a elRey, q̃ a seu requerimento prendeo todos os Portugueses, & lhes tomou as fazendas, & queimou o junco, de q̃ tambẽ a Rainha mandou recado ao capitão Vicente da fonseca, q̃ soltando muytos feros contra a Rainha mandou parante quẽ lho trouxe meter no sotão da fortaleza elRey & seus irmãos, & todos os que estauão com elle em seu seruiço, que erão filhos dos principaes do reyno ate as molheres que o acompanhauão & a todos mandou carregar de ferros, & então respondeo ha Rainha que elle estaua bem pago & satisfeito, porque os Portugueses, & as fazendas, & o junco que ella mandara tomar em Tidore tudo tinha ẽm seu poder metido em ferros, com que a Rainha assaz sobressaltada mandou pidir ao Rei de Geilolo que quisesse meter a mão naquella differença, porque ella não pretẽdia ter guerra cos Portugueses, senão somente auer ha mão seu filho para o casar & ter erdeyro do reyno. Nesta mesma conjunção que o embaixador da Rainha estaua com elRey de Geilolo, tratando desta materia, chegou ao mesmo porto Bras pereyra, que por mandado do capitão hia pidir a elRey que lhe mãdasse vender os mantimentos que a Rainha lhe negaua, & que por essa rezão lhe seria sempre bom amigo, sobre que escreueo tambem a Fernão de la torre, pidindolhe que nisto o fauorecesse, elRei vendo estes dous requerimentos juntos, respondeo ha Rainha por conselho do seu regedor & de Fernão dela torre, que elle acabaria co capitaõ que lhe desse seu filho se ella fizesse o que o capitão lhe pedia & ao capitão mandou vender os mantimentos, & pidirlhe muyto que quisesse dar ha Rainha seu filho, & que elle ficaua polla liberdade dos Portugueses presos, & por todas as perdas que receberão despois da morte do outro capitão, de que lhe mandou suas cartas, em que se obrigaua a cumprir o que dizia sem auer nisso falta, asinadas por elle & por Fernão dela torre. O capitão pondo o negocio em conselho cos Portugueses todos, como cada hum tiraua a seu proueyto assy de restaurar sua perda como de remediar o aperto em que estaua, todos forão de parecer que o capitão fizesse o que elRey de Geilolo lhe pedia, com tanto que a Rainha desse refẽs de cumprir o que elle & Fernão dela torre prometião, com a qual reposta o

capitão tornou a mandar o Bras pereyra de que o Rey de Geilolo ficou tão contente, que lhe mandou carregar a galeota, & outros algũs barcos de mantimentos em grande abundancia, com que se tornou ha fortaleza: do qual concerto sendo auisado o Rey de Tidore, mãdou logo soltar os Portugueses, & entregar lhe todas suas fazendas, & aualiar o junco para lhe ser pago. O regedor de Geilolo por maudado delRey & Fernão de la torre forão ter com a Rainha, onde tambem foy ter o capitão com elRey cõ sigo, & despois de ella & todos jurarem de cumprirem tudo o que estaua concertado, & serem entregues os Portugueses, & dados tres homẽs dos principaes do reyno em refẽs ate se pagarem as perdas, que logo forão pagas muyto inteyramente, o capitão entregou elRey ha Rainha sua mãy, cõ que ella & todos os pouos fizerão grandes festas, & os nossos ficarão com elles em muyta paz & amizade. Neste anno de 1531. estando elRey nosso senhor na villa de Aluito pario a Rainha nossa senhora o principe dom Manoel, o primeyro dia de Nouembro, & por a Rainha ter o parto trabalhoso, & o principe vir muito fraco, & estar tanto espaço sem chorar que se auia por quasi morto elRei seu pay o fez logo bautisar, & lhe mandou por nome de elRey dom Manoel seu auo, & ao domingo seguinte doze dias do mesmo mes de Nouẽbro, se lhe fez a cirimonia do bautismo pollo bispo de Lamego dõ Fernando de vasconcellos, leuou o principe ha pia o Ifante dom Luis, & o saleyro o Ifante dom Fernando, & o prato do cirio & oferta o duque de Barcellos, & o bolo o conde Tentuguel, quem forão então os padrinhos & madrinhas não achey escrito, & este princepe não durou viuo mais tempo que ate idade de tres annos.

(❦)(?)(❦)
(?)(?)

CAPITVLO. LXXIIII.

¶ Ajunta o gouernado hũa grossa armada com que vay a Chale fazer hũa fortaleza.



ECOLHIDO o gouernador a Goa a passar o inuerno, mãdou Frãcisco de sâ para capitão de Cochim, & Manoel de sousa com armada de fustas & catures que andasse na costa do Malauar, ate que se recolhesse a inuernar a Cochim, onde mandaua que se cõcertasse a armada que ahy estiuesse, tambem em Goa & Chaul rinha muyta junta, porque das embarcaçoẽs que o acõpanharão na jornada de Dio ha custa de particulares, tomou as que seus donos lhe quiserão dar por suas vontades, pagas da fazenda delRei como se lhe obrigara, & naquelle inuerno mandou recado a Francisco de sâ que estiuesse prestes com toda a armada que tiuesse, para na entrada do verão se ir com ella a Cananor, & no fim de Agosto, que o tempo começou a dar jazigo, o gouernador q̃ ja estaua prestes partindo de Goa com hũa grossa armada foy ter a Cananor, onde foy ter com elle Francisco de sâ de Cochim com todos os nauios & gente que rinha. Aquy pos em conselho cos capitaẽs em que lugar na costa do Malauar, que não fosse Calecut, se faria hũa fortaleza, para se impedir seguramente a saca da pimenta que os mouros tirauão da costa, & se conseruarem as pazes que cada dia se fazião & se quebrauaõ logo por causa da pimenta que se passaua para Meca, & Cambaya, porque com ter hũa fortaleza nesta costa

ta costa perto de Calecut poderia a nossa armada andar por ella mais segura no tempo que os mouros fazem suas nauegaçoẽs, & recolherse ha fortaleza com menos perigo dos temporais que aly custumão auer na entrada do inuerno; & tambem seria o gasto menos, porque bastarião menos nauios, & menos gente & o gouernador ficaria desapressado com toda a mais gente & armada para se ocupar na guerra de Cambaya que el Rey tanto lhe encarregaua, & despois de bem tratado o negocio foy assentado o que se fizesse no rio de Chale, que era o mais proprio & acomodado pará o que se pretendia que todos, por quanto era distante da cidade de Calecut sós duas legoas para Cochim, com boa entrada para toda a armada, & donde sahião as mais das embarcaçoẽs que do Malauar tirarão pimenta, & era senhor delle hum Reizinho de poucas terras; que não tinha mais que algũas pouoaçoẽs de que era senhor absoluto sem dependencia de ninguem, & com quem parecia que seria facil de acabar darlhe aly lugar para a fortaleza, de que deu larga informação Diogo pereyra, que no tempo do viso Rey dom Francisco dalmeyda fora escriuão da feitoria de Cochim. Com esta detriminação se fez o gouernador hà vella com toda a armada, & surgindo sobre o rio de Chale, mandou a Diogo pereyra que sabia a lingoa da terra, com hum presente para o Rey de peças de seda, & pidirlhe licença para na boca daquelle seu rio fazer hũa casa em que tiuesse feitoria para comprar pimenta, & gingiure, & outras mercadorias da sua terra a troco de outras de Portugal, de que elle & todos os seus terião muyto proueito, & para isto assentaria com elle paz & amizade que durasse pará sempre, & lhe daria muytas liberdades, & franquezas para as suas nauegaçoẽs, com que alem dá honra de ter tal amigo como era elRey de Portugal acrecentaria muyto em suas rendas, & em seus proueitos, & que só para isto viera ter aquelle seu porto. O Rey aceitou com muyto gosto o presente & o recado, porem não ousou logo de conceder o que o gouernador lhe pidia com receyo que elRey de Calecut lhe fizesse por isso guerra, & pidindo fingidamente algũas cousas fora de rezão, por dar a entender que o fazia por negar o que lhe pidião, mandaua dar conta ao Rey de Calecut do que nisto passaua, por continuar com elle como amigo & vizinho, o qual lhe mandaua dizer q̃ olhasse muito bem o q̃ fazia porque a nossa fortaleza naquelle seu rio, lhe era de mayor perjuizo que se estiuera na mesma cidade de Calecut, porem o Rey de Chale debaixo desta dissimulação, em quanto hião & vinhão estes recados, se concertou co gouernador em lhe dar a fortaleza, no que foy muyta parte o Rey de Taanor seu vizinho da outra banda, que era muyto nosso amigo, & porque no lugar onde o gouernador queria fazer a fortaleza estaua hum grande palmar de homẽs particulares, que todo se auia de cortar para se fazer a obra, & ficar campo derrador da fortaleza, tocou elRey ao Diogo pereyra (que era o que corria com este negocio) nesta perda dos seus vassallos; o qual entendendo que elRey queria que lha pagassem a dinheyro, o disse ao gouernador, que logo lhe mandou dous mil pardaos douro, para que elle pagasse os donos do palmar, com que elle folgou muyto, porque com pouca contia pagaria as palmeyras, & o mais tomaria para sy, que ate aos reais peitos não perdoa algũas vezes esta insaciauel cubiça & nelles muyto mais perjudicial, porque abrange a muytos o dano que della procede, mas tambem vem a ser em perjuizo do que a vsa, pollo descredito em que cae cos naturaes, & cos estrangeiros o gouernador man-

dou logo arrancar muyta pedra de hũa pedreyra que foy auisado que estaua algum tanto pollo rio dentro, que em bateis auia de vir ha obra, & a Pero de faria que com cem homẽs fosse dar guarda aos cauouqueyros, & entrando no rio com toda a armada parante hum escriuão delRey mandou cortar as palmeiras, que não forão mais que as que ocupauão o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, com as quais & com madeyra que leuaua, fez hũa larga & bem forte tranqueyra sobre grossos vallados, que mandou leuantar, em que assentou muyta artilharia, antre muytos bestiões feitos de cestos de canas, que para isso leuou cheyos de terra com que fortificou todo o circuito em roda, & delle para dentro ordenou estancias, & capitanias de cintinellas que encarregou aos fidalgos, onde se elles recolherão cada hum cos da sua companhia, com que se fez assaz forte & defensauel, por que donde se tirou 'a terra para os vallados, ficou hũa grande & espaçosa caua, que se encheo de agoa da chuua. Isto feyto se abrirão logo os aliceces, em que o gouernador por sua mão assentou a primeyra pedra, & a pos elle os principais fidalgos fizerão o mesmo, & a gente foy repartida para o trabalho por suas capitanias, mil homẽs para cada dia, com capitaẽs & gente do mar, & remeyros soltos, & forçados das gales, & de coatro em coatro dias cabia a cada hum seu giro, onde os fidalgos, & todo o genero de homẽs honrados acarretauão has costas a pedra, a cal, & todas as mais achegas, sem auer delles differença aos de baixa sorte, com que a obra se deu tal pressa, & tambem auiamento, que começandosse a fortaleza em fim de Oitubro do anno de mil & quinhentos & trinta & hum se acabou de todo sem contraste algum em fim de Março do anno seguinte de mil & quinhentos & trinta & dous com todas as obras & edificios necessarios: assy para defensaõ della & offensa dos inimigos, como para gasalhado dos homẽs que auião de residir dentro nella, que auião de ser cento & vinte, & se proueo de muyta & boa artilharia em todos os lugares onde era necessaria, & defronte da porta se lhe fez a igreja & a pouoação dos Portugueses, em que logo se apousentarão muytos que aly se casarão. O gouernador pos nome ha fortaleza Santa Maria do castello, & fez capitão & feitor della Diogo pereyra, por lho pidir o mesmo Rey & tambem por lhe satisfazer o trabalho que passou pollo effeito della, & fez alcaide mòr Francisco dayora, & a proueo de todos os outros officiais, & a feitoria de tudo o que lhe era necessario em grande abondancia, principalmente de dinheyro & fazendas para pagamento de trezentos homẽs que aly ficaraõ aquelle primeyro anno para estar segura de auer nella algum reboliço da parte dos mouros, fez capitão mòr do mar Manoel de sousa com vinte fustas & boa gente para guarda da costa, & que estando 'a fortaleza de paz se fosse inuernar a Cochim, & deixasse nella sós seis fustas com a gente della.

CAPITVLO. LXXV.

¶ Chegão ha India cinco naos do reyno, & o que passa Manoel de macedo em hũa dellas. O gouernador manda Antonio de saldanha ao estreyto com hũa grossa armada, o que passa na viagem, & co gouernador despois de tornado a Goa. O gouernador

dor manda Antonio da silvayra por capitão a Ormuz, & o que faz em Chegando.



STANDO o gouernador em Chale tratando de fazer a fortaleza chegarão ha India cinco naos de seis que partirão deste reyno, porque a outra, em que hia Pero vaz corregedor da corte para veador da fazenda, & capitão de Cochim, arribou ao reyno: das cinco erão capitães Aquilles godinho, Diogo botello, Manoel, botelho, Ianim genoues de nação, & Manoel demacedo. De que as naos de Manoel botelho, Diogo botelho & de janim hião para andarem tres annos para a China & para todas as partes da India feitorizando para a Rainha nossa senhora, & as outras para a carga ordinaria. A nao de Manoel botelho correo tanto ha vella, que fazendo perder o tino ao piloto & aos outros, que carteauão, sem saberem por onde hião forão tomar nas ilhas de Nicobar caminho de Malaca, quinhentas legoas de Cochim para o Sul, onde achandosse errados se fizerão na volta de Cochim. A nao de Manoel demacedo errando tambem a nauegação passou pollo cabo de Comorim, & ouuerão vista da ilha de Ceilão que não conhecerão, & se fizerão na costa de Melinde, porque passarão denoite pollas ilhas de Maldiua sem auerem vista dellas, que esta foy a principal causa do seu engano, & quis Deos guardalos que não fossem dar nellas, & como se fazião em Melinde fizerão sua nauegação para a India, mas da hy a dous dias forão encalhar de tras do cabo de Comorim em hũa ilha rasa defrõte de Calicare sendo ainda de noite, & como a nao leuaua pouco vento encalhou mansamente de maneyra que não abrio de todo, onde logo deitarão o batel & o esquife fora, & sendo menham, que conhecerão aterra, desembarcou toda agente na ilha, & descarregarão muyta fazenda, porque a nao se hia enchendo de agoa, ao que acudirão algũs barcos para roubarem, porem os nossos os não deixarão chegar, & prantarão artilharia com que de todo os afastauão de sy, com tudo vierão aly ter oito paraos deladrões de Calecut, que andauão na costa ao salto, & começerão por fogo ha nao que os nossos lhe defenderão com artilharia, & aly se atrincheirarão, & fizerão tranqueyras com as vergas da nao & taboas que tirarão della, & se concertarão de maneyra com a artilharia, que os paraos não ousauão de chegar, mas sempre de dia & denoite os nossos estauão com elles has bombardadas, & no meyo deste trabalho descarregarão a nao quasi de todo. Chegando a noua disso a Cochim acudio logo Antonio pessoa, que andaua em hũa albetoca acarretando cousas para Chale, & Gomez de souto mayor em hũa galeota, & muytos casados de Cochim em seus barcos, para fazerem seus empregos nas fazẽdas da nao, & fretarem suas embarcações, & desta maneyra leuarão a Cochim quanto estaua na ilha, & Manoel de macedo se foy a Chale ver co gouernador, que o despachou para capitão de Chaul em que vinha prouido por elRey, & lhe fez muytas honras, porque das cartas delRey que lhe dera entendeo que se lhe não queixara delle pollo que passara em Ormuz sobre aprisaõ do Raixxarafo, antes lhe disserão muytos bẽs delle, vir

tude propria de animos grandes & generosos (ja não digo verdadeyramente Cristãos que he a principal obrigação) & que não acha lugar nos animos baixos & acanhados, dissimularem, & esquecerense dos agrauos, & ainda dos males que receberão, no tempo & na ocasião que podẽ tomar vingança delles. O gouernador porque a China estaua então leuantada, & porque as naos que ficarão da sua armada se perderão indo para Ormuz, tornou a mandar para o reyno os tres nauios da armação da Raĩnha, de que deu a capitania mor a Manoel botelho, porem nẽ elle nem Diogo botelho, passarão ao reyno, nem a parecerão mais: & porque partirão de Cochim mal auindos, & se ouuira dizer a Diogo botelho que no caminho se auia de vingar do outro, ouue presunção que se poderião encontrar, & a con tecerlhe algũa desauentura com que se perdessem ambos. Daquy de Chale estando ja a fortaleza em sua altura, & não sendo aly necessaria tanta gente, despidio o gouernador Antonio desaldanha para o estreito, com hũa grossa armada de seis galeões, de que elle hia em hum, & nos outros hião por capitães Vasco pirez desampayo, dom Fernando deça, Antonio delemos, Diogo botelho pereyra, & dom Pedro demeneses, & outros muytos nauios de remo. Antonio desaldanha mandou diante Manoel de vasconcellos com hũa galeota & dez fustas & catures, que o fosse esperar em Çacotorà com receyo que despois achasse algũas tormentas com que pudesse correr perigo, & elle ficou co restante da armada acabando de se fazer prestes Manoel de vasconcellos chegado a Çacotora, despois de andar derredor da ilha prouendosse de algũas cousas de que tinha necessidade, se tor nou hũa agoada, onde Antonio desalda nha foy ter com elle, que andou corren do & atrauessando o estreyto sem achar cousa em que por olhos, & detriminando de se ir na volta das portas, porque era viagem de muyta detença, despidio Manoel de vasconcellos com as fustas, & catures que o fosse esperar em Xael, & elle chegando ate a vista das portas voltou polla costa de Adem sem achar cousa algũa, & passou por ella de noite. Manoel de vasconcellos chegando ao porto de Xael, & cuidando os mouros que era mayor a sua armada, fugirão da cidade com suas molheres & filhos, & todo o fato que puderão leuar has costas, & o mesmo fizerão os mouros que estauão nas naos, & as deixarão de todo desemparadas. Manoel de vascõcellos, inda que vio fugir a gente das naos, cõ tudo mandou ver se lhes ficara algũa dentro, & tendo certeza que estauão despejadas, pos os catures em guarda dellas, porque os mouros de noite lhe não cortassem as amarras, & dessem cõ ellas ha costa, ou lhe pusessem o fogo: & desembarcando em terra com a sua gente, que serião duzentos homẽs espingardeyros, correo todo o lugar que achou de todo despejado da gente, & de dia punha nelle toda a guarda possiuel, porem de noite se recolhia ao mar aguardar as naos, & particularmente hũa que aly acertou de estar muyto grã de & poderosa chamada a Cufe turca, que hia de Meça carregada de muytas fazendas para Cambaya, & com muyto nome antre os mouros de Veleyra, por que lhe acontecera muytas vezes encontrar cos nossos nauios, & saluarse ha vella, & assy por isto, como porque de ordinario trazia muyta artilharia, & coatro centos homẽs de soldo, a fora outros muytos da mareagem, que tambem pelejauão quando era necessario, o capitão della leuaua os freres dobrados das outras naos, & seguraua as fazendas aos mercadores, & quando

agóra aquí chegarão os nossos, estaua esta nao sem gente, por estar toda em terra acompanhando o capitão que estaua ha morte, o qual sabendo o que passaua mandou os marinheyros que fossem por fogo ha nao, mas não puderão polla vigia, que os nossos tinhão com que de pura paixão acabou a vida. Daly a dez dias chegou Antonio de saldanha com a sua armada, que achou o lugar despejado de muyto fato que os mouros leuauão de noite em quanto os nossos estauão no mar, com tudo a mandou saquear, & se tomou inda nelle boa presa, a fazenda da nao Cufeturca foy recolhida nos galeoẽs, escrita toda pollo feitor da armada, & posta a bom recado, & posto fogo ha nao por mandado de Antonio de saldanha, sem a querer dar a hũs mouros de Cananor que se aly acharão por cinco mil pardaos douro que dauão por ella, bem contra o parecer dos seus capitaẽs, que dizião que não era bem perderse aquelle dinheyro, a que elle respondeo que mais importaua reprimirse a soberba com que aquella nao nauegaua por toda a India, enriquecendo tantos inimigos nossos, & que a parte que daly cabia a elRey pagaria elle de sua fazenda se fosse necessario. E despidindo logo Manoel de vasconcellos com as fustas & catures para Mazcate, onde auia de ir inuernar se foy elle tambem nas suas costas, & ahy estiuerão todos ate a entrada de Agosto fazendo bem seu proueyto na venda das presas que leuauão. Daquy se partio então Antonio de saldanha cos nauios de alto bordo somente, & se foy demandar a costa acima de Dio deixando Manoel de vasconcellos em Mazcate, com ordem que cos nauios de remo se partisse daly em setembro, porque elle cos galeoẽs auia de esperar na costa as naos de Meca, o que as fustas não podião fazer por ser o tempo muyto aspero, & detendosse aly algũs dias, em que tomou muytas naos de Meca, & algũas fez dar ha costa, se recolheo a Chaul, onde vendeo as naos & as fazendas, com que os que forão com elle ficarão bem aproueitados, & algũas cousas lhe deu nos seus soldos, & se pagou asy dos ordenados que lhe deuião & os pagou tambem aos capitaẽs, & a algũs amigos seus, & a Diogo de saldanha seu subrinho, & se passou a Goa, onde ja estaua o gouernador, a que entregou (segundo se dizia) passante de duzentos mil pardaos para elRey, & oito centos escrauos para as gales, que forão as mayores presas que ate aquelle tempo se tinhão feito na India; porem o gouernador se mostrou ainda mal satisfeito de Antonio de saldanha por dar cousas aos homẽs nos soldos, & pagarlhe ordenados sem sua licença, mas os praguentos dizião que fora porque não tiuera parte em muytas peças ricas de que fora auisado que elle trazia, & lhe mandou que entregasse todos os ordenados que pagara asy, & aos outros, que valião trinta mil pardaos, que elle entregou logo de que tirou suas certidoẽs, & assy do muyto dinheyro que entregara na feitoria, ficando de quebra co gouernador, se partio para o reyno nas naos que forão aquelle anno de quinhentos & trinta & dous, o que o gouernador lhe quisera impedir, mas não pode porque lhe mostrou prouisão de Rey, em que lhe daua licença para se ir para o reyno cada vez que quisesse na nao que elle escolhesse, & de todas as naos que fossem aquelle anno fosse elle por capitão mòr se nellas não fora do reyno: & porque o gouernador teue nouas por Antonio de saldanha quando veyo do estreyto, que Cristouão de mendoça capitão de Ormuz era fallecido de doença, & seruia de capitão Bel chior de sousa que era capitão mòr do mar, & alcaide mòr a quem por essa rezão cabia por direyto a capitania da for-

da fortaleza em quanto não fosse prouida, proueo nella Antonio da silueyra, que leuou comsigo Luis falcão seu subrinho para guarda môr delRey de Ormuz, & muyto prouimento de tudo o que era necessario para a fortaleza, onde sendo entregue pacificamente da capitania, foy logo visitar elRey, que se lhe queixou de hum seu irmão que o quisera matar por induzimento de sua mãy, que por lhe ter mais affeição que a elle queria que fosse Rey & não elle, & isto viera a saber porque hũa noite o achara escondido na sua camara com hũa adaga para o matar despois que dormisse, pollo qual o prendera, & não lhe quisera dar a morte, como merecia; por não auer differenças no reyno, que ja se começauão de ir armando. Antonio da silueyra por satisfazer ha queixa delRey, embarcou o seu irmão (que era mancebo ate dezoito annos chamado Raix Xealle) no mesmo nauio em que elle fora, com toda sua casa, & gente de seu seruiço, & o mandou a goa ao gouernador, que o fez aposentar honradamente, & a hum Portugues homem honrado deu cargo de o fazer prouer de tudo o que lhe fosse necessario.

CAPITVLO. LXXVI.

¶ *Diogo da silueyra sae de Goa com armada a fazer guerra ha costa de Cambaya. Entra no rio de Tànà peleja cos mouros & o que lhe socede. Entra no rio de Bandora & o que faz ahy, & despois pollo mar ate se recolher a Goa.*



QVANDO O GOVERnador estaua fazẽdo prestes esta armada com q̃ foi a Chale, para onde partio no fim do mez de Agosto do anno de mil & quinhẽtos & trinta & hũ, na entrada do mesmo mes despidio Diogo da silueyra cô dez fustas para ir fazer guerra ha costa de Cambaya, q̃ em Chaul foi tomar outras dez, & em todas vinte leuou trezentos homẽs espingardeiros, gente limpa, com q̃ foy correndo a costa sem ter em que se ocupasse, porque toda era despejada, & a gente della recolhida pollo sertão dentro, & foy ter ao porto de Tànà pidir ao tanador (que era capitão da terra) as pareas que se obrigara a pagar quando la fora Eitor da silueyra, & o achou leuantado com gente de guerra para se defender, & hũa tranqueyra muyto forte diante do lugar junto de hũs penedos, onde de baixa mar todo o rio ficaua em seco. Diogo da silueyra com tudo não deixou de lhe mandar pidir as pareas, a que respondeo que as não podia pagar, porque as comião frecheyros & gente de guerra, que elles lhas darião se as la quisesse ir tomar, & naceolhe tambem esta ousadia de ter recado de hum capitão de Melique Tucão que estaua de guarnição em Baçaim com dous mil homẽs, que elle lhe daria quanta gente quisesse para se defender dos Portugueses. Diogo da silueyra vendo a disposição do rio, receou muyto entrar por elle, porque via que lhe era necessario acabar o feito antes que a maré vazasse, & posto o negocio em conselho os fidalgos & caualeyros honrados que hião na armada duuidarão a entrada do rio, porq̃ os mouros erão muytos, & bẽ fortificados, & auia de auer muyta detença em os desbaratar, para o q̃ não daua tempo o pouco espaço q̃ duraua a marè, porem toda a outra gente foy de contrario parecer cubiçando a presa

que

que esperaua daquelle lugar, em que se fazia muyta & muyto boa roupa branca. A este parecer se inclinou mais Diogo da silueyra dando por rezão que parecia fraqueza chegando aly com aquel la armada tornarse sem fazer algũa cousa, & fazendosse prestes com toda a gente começou a entrar pollo rio a oras de vespora que era meya agoa cheya, porque como a agoa era pouca, se entràra mais cedo lhe fora forçado ir muyto de vagar esperando que a agoa fosse enchendo, que lhe era hum grande inconueniente. Os catures que demandauão menos agoa hião diante, & a pos elles as fustas, a que os mouros em chegando a tiro derão hũa grande çurriada de artilharia, & sendo mais perto, lhe lançarão infinidade de pedras com fundas em que erão muyto destros, porem os nossos remando quanto mais puderão, chegarão ha tranqueira, onde tiuerão muyto trabalho porque os mouros erão muytos, mas receosos que se lhe gastasse a mare lhes derão tal pressa, ajudados de hũas lanças de fogo com que acudirão os remeyros, que os fizerão largar a tranqueyra, & os forão leuando para o lugar, por onde passarão sem se deterem fugindo para o campo, porem os nossos os não seguirão, por lho não consentir Diogo da silueyra, & se meterão no saco do lugar, a carretando para as fustas com muyta pressa porque a mare era ja cheya, & tanta foy a roupa que meterão nellas, que o capitão môr a fez largar por lhe não meterem mais, de que os homẽs se queixauão muyto delle, porem elle fazendo mais caso do perigo que das queixas, mandou remar para baixo porque a mare ja vazaua, com que a gente se embarcou logo toda, leuando ainda cada hum o que podia, que foy causa de algũa detença, mas não deixarão de se ir pollo rio abaixo a pos o capitão môr, & por que a agoa vazaua com muyta furia, as fustas que ficarão atras hião ja tocando, com que algũas alijauão os fardos da roupa para poderem nadar, porem outras que isto não fizerão ficarão em seco no rio, direytas no meyo da vasa que era muyto grande: o que vendo Diogo da silueyra, por não auer algum desastre, se deixou tambem ficar com ellas em seco, onde logo de ambas as partes do rio acudirão muytos frecheyros, que tirauão aos nossos por não terem ja artilharia com que lhe pudessem fazer dano, porque toda lhe fora tomada na tranqueyra & lançada na vasa, onde se perdeo de todo, & os nossos com as espingardas & com a artilharia estiuerão aly pelejando com elles ate que a mare tornou a encher, mas então tiuerão mayor trabalho, porque enchia com tamanho impeto, que se não podião ter com as fateixas ha grande corrente de agoa, & assy estiuerão ate que foy cheya de todo, em que sairão do rio com dous homẽs mortos & algũs feridos das frechas. E Diogo da silueyra indo na volta de Chaul, sobre o rio de Bandora tomou hũa noite hũa nao que hia para Dio carregada de arroz, que mandou recolher nas fustas para seu gasto, & as roupas que ellas leuauão da presa, porque hião tão empachadas com ellas que não poderião pelejar, mandou baldear na nao, em que todas couberão, & por em rol quantos fardos erão de cada fusta, & metendo nella algũs portugueses com hum catur em sua companhia, a mandou para Chaul, & porque dos marinheyros da nao foy auisado que em Bandora estaua muyta gente que ahy inuernara, & deixaua ja de se ir polla terra dentro porque tinha muyto arroz para vender, fazendo a gente prestes entrou pollo rio, donde fugio logo toda a gente, de que os nossos tomarão muytos fardos de fato & muytos bois que aly tinhão prestes para lho acarretarem, os quais matarão to-

rão todos para seu mantimento, & puserão fogo ao arroz, & has casas que erão grandes a modo de celeyros, cubertas de palha, que se ateou de maneira, que hũa cousa & outra ficou de rodo consumida, que foy para Dio hũa grande perda. E saindo Diogo da silueyra deste rio, correndo ao longo da costa, queimou muytas cotias que hião para Dio carregadas de arroz, azeite, grãos, & de outros mantimentos, & outras que hião de Baçaim tambem para Dio carregadas de madeyra, mandou para Chaul, no que andou gastando todo o verão até Abril do anno de mil & quinhentos & trinta & dous, em que se recolheo a Goa onde ja estaua o gouernador despois de ter feita a fortaleza em Chale.

CAPITVLO. LXXVII.

O que Damião bernaldez, aleuantado passa em Choromandel & Bengala ate ir preso a Goa. Diogo da silueyra trata co gouernador ir fazer fortaleza a Baçaim, elle se faz prestes para o ir destruir. Chegão cinco naos do reyno.



AQVELLA armada com que que atras se disse que o gouernador passara a Dio, foy seruir hum chatim com hum nauio ha sua custa chamado Damião bernaldez, a que o gouernador pollo seruiço que fizera deu hũa viagem para Bengala no mesmo seu nauio. este deu comsigo na costa de Choromandel, onde fez muytos roubos no mar & na terra, em tudo o que podia auer ha mão, sem perdoar a quais quer embarcaçoẽs, inda que leuassem cartazes & seguros do gouernador, porque ninhum delles guardaua, & passandose daqui ha costa de Bengala foy ter a hũa ilha donde elle estaua, hũa fusta de Rumes que tambem andaua ao salto, que tomou pelejando, com morte & catiueyro de todos os imjmigos, & muyta riqueza que trazião de roubos que tinhão feitos: & tomou tambem hũa galeota de mouros com muyta artilharia, em que os matou a todos, & recolheo para sy muyto dinheyro, & joyas douro & prata que achou nella, & de todas estas presas daua aos soldados o fato velho somente, de que elles andauão muyto escandalizados. Chegando ao gouernador as nouas dos males que este homem fizera na costa de Choromandel, escreueo hũa carta ao goazil de Charigão em Bengala, que se elle lá fosse ter o prendesse, & lhe tomasse o nauio & quanto lhe achasse, & que se se defendesse de maneyra que o não pudesse prender, o matasse & a quantos andauão com elle, & lhe queimasse o nauio, & que todos os gastos que nisto fizesse lhe mandaria pagar, a qual carta lhe mandou por hum mercador conhecido, a que deu licença que fosse a Bengala com hũa nao sua. O goazil mostrou esta carta a dous Portuguesses chamados Nuno lobo & Ioão freire, que lhe disserão que o sinal della era do gouernador, porem que lhe aconselhauão que não entendesse co Damião bernaldez, que então ahy estaua, porque elle & todos os seus auião antes de perder as vidas, que deixarense

tomar

tomar, que milhor seria deixalo ir, porque elle lhes tinha dito que se auia de ir apresentar ao gouernador com agaleota & muytos mouros que toma ra nella, & muytas joyas ricas que elle lhes mostrara, com que lhe parecia que podia ir seguro & sem receyo, & que a elles & a outros seis homẽs entregaua agaleota com artilharia, & todos os catiuos para irem apresentar ao gouernador. O goazil não se fiando muyto do que lhe dizião os Portuguefes, paranre o mercador que lhe leuara a carta tomou delles afinados do que lhe dizião, para por elles entender o gouernador a rezão porque não fizera o que lhe mãdara. O Damião bernaldez, que estaua então na barra, custumaua a fazer em terra de noite saltos & roubos, matando & catiuando algũs moços & moças que metia debaixo de cuberta por não bradarem quando alguem passasse, & hũa destas noites foy topar a caso com hum mouro honrado capitão da gente com que se guardaua aterra, que por rezão do seu officio se chamaua Gormale, & então acertou de andar sò com algũs criados seus, co qual metido em pratica o Damião bernaldez, se liou com elle, & com ajudà de algũs dos seus companheyros o meteo no seu batel, sem lhe valer o socorro dos seus, que pollo saluarem tiuerão hũa briga cos nossos, de que sairão algũs feridos, & o Gormale foy leuado ao nauio, & metido em ferros debaixo de cuberta, de que os seus criados dando recado na cidade, forão presos perto de vinte Portuguefes que andauão tratando em terra, de outros nauios que aly estauão, & o goazil mandou dizer ao Damião bernaldez que lhe desse o Gormale & elle soltaria os Portuguefes, a que respondeo que dos Portuguefes fizesse o que quisesse, mas què o Gormale não veria mais dos olhos, se lhe não mandasse cinco mil pardaos. Neste tempo estauão na galeota de Damião bernaldez os dous Portuguefes de que o goazil tomara os afsinados, com outros oito homẽs, onde ja tinhão recolhidas suas fazẽdas, & em que auia bom piloto, & bõs marinheyros, & elles ja de todo prestes sem ousarem de ir a terra com medo do que o Goazil lhes quereria fazer, por auer q̃ o acõselharão mal, & receando q̃ Damião bernaldez lançasse mão por elles & por suas fazendas, & tendo para sy tambem, que segũdo os males que fazia, senão auia de atreuer a ir ha India, como lhes tinha dito, detriminarão de fugir de noite nagaleota, & irense ha India, & saindo pollo rio, forão sentidos do nauio de Damião bernaldez, que acudio aos brados que se derão delle, mas agaleota ja não aparecia que leuaua bom vento, de que elle ficou muyto magoado de treminando ir tras agaleota, & alcançandoa a meter no fundo, sem dar vida aninhum de quantos nella hião, & para isto soltou muyto de pressa o Gormale a troco dos Portuguefes que o Goazil lhe deu, & partido para abarra, tocou o nauio & perdeo o leme, com que deixando o nauio entregue a hum seu primo, se meteo em hum bargantin que tinha, & deu a vella tras agaleota, que não alcançou porque se fizera na volta do cabo de Comorim, onde foy tomar sem ver outra terra, & sendo ja perto della, toparão com hum bargantim que lhes disse que o gouernador estaua em Chale fazendo afortaleza, onde o forão logo de mandar, & lhe entregarão agaleota com a artilharia & lhe derão conta do que passarão em Bengala cõ Damião bernaldez, que mostrou sintir muyto não ser elle preso ou morto. O Damião bernaldez como não pode alcançar agaleota, se foy has ilhas dejafana patão, de que tinha muyto conhecimẽto, onde atãdo derredor de sy joyas de pedraria ricas q̃ tomara, & metẽdo muito dinheyro em fardos pequenos da roupa do seu

seruiço, se foy com elles aterra acompanhado de coatro escrauos somente, que tinha ja de muyto tempo, dando a entender que ahia leuar, & la se deixou ficar escondido, os do bargantim vẽdo que não tornaua, despois de obuscarem dous dias sem acharem nouas delle se forão tambem ao gouernador, & lhe entregarão obargantim com algum fato que ainda tinha do Damião bernaldez o qual posto em parte donde via obargantim, tanto que o vio partir & afastar se bem da terra, fretou hũa almadia grãde de hũs pescadores, em que cos seus escrauos se passou aterra de Negapatão & se meteo em hum rio que estaua jũto de hũa pouoação em que residia hũ digar, com tenção de se passar a Bisnagaa, & de lá auer perdão do gouernador, o qual tinha mandado recado a Miguel ferreyra, que era capitão da costa, que trabalhasse por auer has mãos a Damião bernardez viuo ou morto, sem perdoar apeitas nem aquaisquer outros gastos; & que em toda aterra desse auiso que se elle aly tornasse o prendessem ou matassem, o que o Miguel ferreyra fez, & como o digar daquelle lugar onde estaua o Damião bernardez tinha tambẽ este auiso, sabendo que estaua elle aly o prẽdeo em ferros cos seus escrauos, & mandou recado a Miguel ferreyra, que mãdando hum seu filho em hum catur em busca delle, o leuou a Goa ao gouernador com mostras de menos paixão do que se esperaua de quem hia naquelle estado, parece que confiado no q̃ leuaua derredor de sy, que hia tudo ainda em saluo, porque ninguẽ ouue que pusesse o tento em o buscar, elle foy metido no tronco, donde se ordenou demaneyra, parte co fauor de hum amigo seu, parte co que largou damão, segundo se dizia, q̃ os seus escrauos, forão soltos, & elle foy sentenceado em dez annos para o Brasil, & lhe dilatarão tanto a embarcação que veyo amorrer na prisaõ, não sem sospeita de peçonha. Neste mesmo tempo Diogo dasilueyra que era muyto aceito ao gouernador, & por seus bõs seruiços o tinha feito capitão mor do mar, lhe foy dar conta que elle tinha bẽ sabido por mercadores que tratauão nas terras de Cambaya homẽs dinos de fee, que em Baçaim auia grande escala de naos que da hy leuauão para Meca muyta madeyra grossa & delgada, de que se prouião as gales dos Rumes, & todo o estreito, onde tinha muyta valia, & que este trato corria por homẽs moradores em Baçaim, que ahy recolhião esta madeyra da terra firme, & a tinhão debaixo da vasa onde se fazia muito milhor & de muyto mais dura, & estes a vẽdião a mercadores que a vinhão buscar para Meca, & para Dio, & aly auia mercador particular que compraua esta madeyra para os Rumes, os quais tinhão em proposito passarem ha India, & fazeremse fortes em Baçaim, onde tinhão milhor auiamento para a sua armada que em ninhũa outra parte. & que disto que lhe disserão os mercadores tinha elle tambem auiso por espias que lá mandara, que de tudo o que não puderão ver por seus olhos, tomarão verdadeyra informação, ao que se ajuntaua que Melique tucão despois da jornada de Dio mandara a Baçaim hũ sobrinho seu do seu nome, com muyta gente, onde estaua fazendo hũa fortaleza, com muytas tranqueyras na terra, & estacadas no rio, com que se hia fazendo tão forte como o mesmo Dio, onde, se os Rumes acertassem de se recolher, seria hum inconueniente assaz perjudicial & custoso para aquelle estado, pollo qual cumpria muyto não o deixarem ir por diante. O gouernador agardecendolhe o auiso, o propos no conselho, onde relatou miudamẽte o q̃ lhe dissera Diogo dasilueyra, & q̃ a elle lhe parecia muyto importante fazerse hũa fortaleza em Baçaim, asſy para se atalhar aquella

tamanho inconueniente, como para terem as nossas armadas hum lugar mais perto de Dio, dõde saissem a fazer guerra a Cambaya: sobre este parecer do gouernador se mouerão no conselho algũas duuidas, & não pareceo bem fazer se fortaleza em Baçaim, porque era tão perto de Chaul que serião dous grãdes gastos, que era muyto contra o seruiço delRey, pollo que, quando parecesse importante fazerse afortaleza em Baçaim, auia de ser necessario desfazerse a de Chaul, & que desfazer hũa fortaleza para fazer outra era cousa em que senão deuia de tomar resolução sem mãdado expresso delRey, & que em quanto se lhe daua conta disso se desse ordẽ com que Baçaim fosse de todo arrasado & posto por terra, porque isto era o que então cumpria, & bastaua para se atalharem por entretanto todos os males que se podião recear delle. Sendo este parecer aprouado por todos, foy assentado que o gouernador em pessoa fosse por isto por obra, para o que naquelle inuerno se apercebeo de armada, & de tudo o mais que lhe era necessario. E ja na entrada do verão, aos coatro dias do mes de Setembro, chegarão cinco naos do reyno sem capitão mòr, de que erão capitães Pero vaz corregedor da corte q̃ hia para veador da fazenda & capitão de Cochim, que o anno de antes arribara a este reyno. Antonio caualho para escriuão da fazenda, Vicente gil armador, dom Esteuão da gama filho do cõde almirante, dom Vasco dagama para capitão de Malaca, & dom Paulo dagama seu irmão tambem para capitão da mesma fortaleza na sua vagante, & estas naos todas para tomarem carga & se tornarem para o reyno: & porque dom Esteuão inuernou em Moçambique dõ Paulo mostrou ao gouernador hũa prouisaõ delRey em que mandaua que não passando dom Esteuão, elle seruisse a capitania dafortaleza ate entrar seu irmão que hia diante delle, o qual acabando seu tempo tornasse a entrar dom Paulo, & seruisse os seus tres annos inteyros, sem se lhe descontar o tempo que tiuesse seruido em ausencia de seu irmão, pollo que o gouernador o despachou para ir a Malaca na moução, que era em Mayo do anno seguinte de 1533. & se vir Garcia de saa que então seruia, & tinha acabado seu tempo.

CAPITVLO. LXXVIII.

¶ O gouernador parte com armada para Baçaim, chega ao rio, reparte agente, fazse prestes para o combater, & dasse conta do modo de que a terra está fortificada.

POR MAIS PRESSA que o gouernador se deu em fazer prestes a armada cõ q̃ auia de ir a Baçaim, não pode partir de Goa mais cedo q̃ em fim de Dezembro deste anno de 1532. com ate trinta vellas grossas, de galeoẽs, gales, & as duas albetoças, em que forão por capitães dom Paulo da gama, Vasco pirez de saõ payo, Antonio de lemos, Pero de faria, Gonçallo vaz coutinho, dom Fernando deça, Anrique de macedo, Manoel de vasconcellos, Martim Afonso de melo, Ioão jusarte tição, Manoel de sousa, Iurdão de freitas, Tristão detaide, & outros muytos homẽs de conta. Chegando o gouernador cõ esta armada à Chaul, mãdou algũs catures pequenos & almadias q̃ fossem por hum rio q̃ polla terra dentro vay ter ao de Baçaim, & o sondassem, & vissem o estado em que là estauão as cousas, & co bõ recado que estas embarcações lhe trouxerão de tudo o que lhes encomendàra, se meteo em hum

càtur com pouca cõpanhia, & foy pollo rio dentro, onde vio tudo por seus olhos, & entretanto foy a armada surgir na boca da barra, que o gouernador logo mandou entrar dentro do rio, onde então chegarão a elle Diogo dasilueyra, & Manoel dalbuquerque q̃ andauão na costa com armadas de nauios miudos de remo, com q̃ aly se ajuntarão passante de cem vellas antre grossas & miudas, em q̃ aueria ate dous mil Portugueses, gente muyto luzida, & oito centos canarís de Goa frecheyros & adargueyros. Esta armada surgio toda logo na entrada do rio em parte onde lhe não podia fazer nojo hũa fortaleza que estaua em terra de hum cotouello para dentro que voltaua ao rio que era de paredes muyto largas de cantaria muyto grossa, feita em forma quadrada, & nas esquinas, torres da mesma forma com seus trauesses que tirauão de hũas has outras, tinha por baixo artilharia grossa, & a miuda por cima com muytas panellas de poluora, & virotões de fogo, tendo cõ muyto concerto, no meyo desta fortaleza estaua hũa casa mata meya metida por baixo da terra, forrada toda por dẽtro de madeyra por causa da humidade, & dentro nella tanques de madeyra cõ poluora em que aueria vinte pipas della, & de artilharia grossa seria ate trinta peças, todas de ferro & de camara. De ambas as bandas da fortaleza ao longo de agoa, auia bestiões feitos de cestos cheyos de terra, & polla banda de baixo mais pollo rio dentro distancia da fortaleza hum tiro de espingarda, estaua hũ cubello redõdo de cãtaria muyto grossa, que ao lume de agoa tinha seis tiros grossos, & por cima algũs miudos, & em que estauão muytos artificios de fogo, antre o qual cubello & fortaleza estaua armado hum trabuco: quãdo amare era cheya batia na fotraleza & neste cubello, & quando era vazia esprayaua hum grande espaço que ficaua em grande vasa, em que estauão metidas muytas estacadas com ponras muyto agudas para cima. Desta fortaleza ao lugar onde estaua a nossa armada aueria dous tiros de Camello, tudo por praya direyta, & della para dentro estaua hum pedaço de cãpo que teria de largo hũ tiro de faleão, que se alagáua com a agoa domar, em q̃ os mouros abrirão muytos esteyros para estarem mais fortes, ao longo deste campo fazia a terra hũa ribanceyra, & onde era baixa tinha valados muyro altos com tranqueyras de grossa & forte madeyra, em que estauão assentados algũs tiros de artilharia, & ao lõgo dellas estauão muytas tẽdas em que se alojaua muyta gente de pee & de cauallo, que tinha comsigo muytas carretas tiradas com bois, em que tinhão assentados berços de ferro com as bocas para tras, & os bois sempre postos nas carretas, por que se se vião empressa que lhes era necessario fugir, leuauão estas carretas cõsigo tirando sempre para tras, porque trazião os bois já tão affeitos a aquillo que não se espantauão do estrondo da artilharia. Delongo destes vallados, no lugar donde se tirara aterra, de que se elles fizerão ficarão hũas altas & largas cauas de agoa por onde não auia passagem, & a fazer esta fortificação, acudira aly de Dio Melique tucão em pessoa, onde tinhã doze mil homẽs de guarnição, em que auia muytos frecheyros. A pouoação da cidade estaua polla terra dentro quasi meya legoa, donde agẽte, vendo a nossa armada tão poderossa em que hia a pessoa do gouernador, não se auendo aly por segura passarão suas molheres, filhos, & todo seu fato da outra bãda do rio na terra firme, onde estauão com menos receyo. O Melique por entreter o gouernador lhe mandou pidir por hum mouro mercador conhecido de Ormuz, que lhe não quisesse fazer guerra, porque faria com elle todo o cõcerto q̃ fosse rezão porẽ o gouernador

quasi entendendo atenção do Melique, & falãdo em segredo co mouro que lhe descubrio a verdade de tudo o q̃ passaua na terra, lhe respondeo que elle se tornaria daly sem lhe fazer dano, se elle cõ a sua gente derrubasse logo a fortaleza & o cubellô, & queimasse o trabuco, & bestiões, & lhe desse refẽs de não tornar aly mais fazer fortaleza, & lhe pagasse cem mil pardaos douro que gastara na quella armada, a que o Melique tornou que aquillo pareeia inda paixão do mao sucesso que tiuera em Dio, que olhasse bem que nem de Dio, nẽ daquella terra receberão nũca agrauo os Portugueses, & q̃ por ninhũas leis se permetia fazerse mal aquem o não faz, que se sequisesse por em rezão, folgaria de ter amizade com elle, porem esta reposta não tornou ao outro dia, & neste meyo tempo os mouros puserão em saluo quanto puderão, detreminando não pelejar senão de detras dos vallados. O gouernador cõ esta reposta mandou fazer a gente prestes para o outro dia ante menham, & mãdou a Pero de faria, & a Gõçalo vaz coutinho que de noite nas albetoças de que erão capitães, se rebocassem ate chegarem a tiro da fortaleza para a baterem, & mandou Anrique de maçedo que sendo menham fosse com as fustas ao longo da terra, varejando com a artilharia os vallados & tranqueyras, & a pos isto fez de toda a gente tres esquadrões, de que deu o primeyro, que auia de ir diante, a Diogo dasilueyra cõ seis centos Portugueses dos q̃ tinhão mais familiaridade com elle, & trezentos Canarís de guerra com suas armas & muytas espingardas & panellas de poluora, & lanças de fogo, com quẽ se ajuntarão Martim Afonso de melo jusarte, Anrique desousa, Manoel de vasconcellos, Belchior debrito, Iorse de melo, Antonio de lemos, Antonio de saa, Luis falcão, Martim de lemos, & outros capitães & fidalgos. O segundo esquadrão deu a Manoel dalbuquerque com oito centos Portugueses & coatro centos canarís, & muytos espingardeyros, com quem se ajuntarão vasco da cunha, Manoel desousa, dom Antonio dasilueyra, Iurdão defreitas, Fernão roiz barba, Fernão delima, & outros fidalgos & caualeyros honrados. O derradeyro esquadrão tomou para sy co restante da gente, que serião ate mil Portugueses, & quasi outros tantos Canarís, & homẽs da terra de Chaul, que se embarcarão com elle, em que auia muytos espingardeyros, com elle hião dom Fernãdo deça, dom Afonso demeneses, dom Pedro seu irmão, Tristão de taide, Iane mendez de macedo, Lopo de mizquita, Ioão dasilueyra, Fernão dasilueyra seu irmão, Francisco debrito, Antão nogueyra, Francisco da cunha, Iorse de crasto Gonçalo de sousa, Payo rodriguez daraujo, Ruy de melo pereyra, Garcia de melo, & todos os mais fidalgos q̃ senão ajuntarão cos outros dous capitães. Aquella noite desembarcarão os nossos todos na praya, q̃ erão tão longe dos vallados dos mouros que lhe não podia fazer nojo a artilharia delles, onde fazendo grandes fogueyras, começou cada hum a fazer prestes o que lhe era necessario para o corpo & para a alma, misturando com isto muytas gritas, & folias, a que os mouros, por mostrarem animo, respondião com outras tais, acompanhadas do som de algũas trombetinhas, & de outros seus barbaros estromentos.

CAPITVLO. LXXIX.

¶ A fortaleza se toma cõ hũa braua peleja & se arrasa de todo com minas. O lugar se destrue & poem por terra.



O OVTRO DIA polla menham, q̃ era aos vinte de Ianeyro, em que se celebra a festa do glorioso mar tir sam Sebastião, tẽdo o gouernador tudo prestes & posto em ordem, mandou ao Vigayro geral, & ao comissayro de São Francisco que com outros sacerdotes que aly estauão lhe cantassem hũa antifona cõ a oração do santo, & ordenou que hum religioso chamado frey Agustinho, leuasse diante do seu esquadrão hũa cruz de pao dourada, com a figura de Cristo crucificado de ambas as partes, leuantada em hũa aste de hum pique, onde toda agente a visse: & diante dos outros dous esquadrões foy tambem hum clerigo chamado Vicẽte carneyro com outra cruz assy leuantada, & querendo o gouernador ja abalarse mandou fazer do mar sinal com hum berço, com que as albetoças & as fustas ao longo do rio começarão a fazer o que lhes era mandado, a q̃ os mouros que estauão na fortaleza & fora della, acudirão com tanta cantidade de pilouros de ambas as partes do rio, que punhão grandissimo espanto, & foy isto ordem do gouernador, para que os mouros ocupados naquella parte, não acudissem todos apelejar cõs nossos esquadrões. Diogo dasilueyra q̃ hia diante co seu guião, foy demandar os vallados, onde não podendo chegar por causa da caua, q̃ era larga, & estaua cheya de agoa, & caindo sobre elle nuues de frechas, se afastou algum tanto, & correndo o campo de longo da caua, foy demandar o cabo do vallado, onde achou hum lugar com pouca agoa, por onde passou ate chegar a elle, que como aly não era muyto alto começarão os nossos asubir pollas lanças, ajudados hũs dos outros, não sem grande resisten cia dos inimigos com muytas frechas, & algũas espingardas, & zarguncbos de arremesso, porem as nossas espingar das despejarão o vallado de maneyra, q̃ os nossos se puserão em cima, onde o primeyro que subio foy hum mancebo chamado Antonio ramos, que pondo o guião sobre o vallado subirão apos elle outros muytos. E Diogo dasilueyra cõ outros fidalgos, q̃ fizerão afroxar muyto os mouros. Manoel dalbuquerque que vinha atras co outro esquadrão, achando tambem lugar por onde subio ao vallado, se ajuntou com Diogo dasilueyra, & feitos ambos num corpo, derão nos mouros, que podendo mal sofrer o impeto dos nossos. E vendo o esquadrão do gouernador, que se vinha chegando, começarão alargar os vallados, mas pelejando sempre animosamẽte, porque aquy acudira hum grande corpo de gente de cauallo & de pee, homẽs brancos & Abexis, todos com muy to boas armas, onde se disse que vinha o Melique, porem se retirou atras para a borda do rio, esperando o successo & com muytos auisos do que passaua. O gouernador, que hia no terceyro esquadrão com abandeyra real diante em mãos do seu alferez Manoel machado, pollo valor de sua pessoa bem merecedor daquellẽ cargo foy mais afastado caminhando por dentro de hum palmar direyto ao vallado, ónde vẽdo os nossos ja entrados, apressou mais o passo por meyo de muytos pilouros que vinhão das tranqueyras, & passandolhe por cima das cabeças tão perto que lhe quebrauão algũas lanças, se vião ir pulando pollo campo, & matarão hum homẽ bem perto do gouernador, que chegando ao vallado, & entrando por elle, mãdou tocar as trõbetas & as charamellas, a que todos os seus com grandes gritas, & o nome de Santiago na boca, correrão a se ajuntar cos que pelejauão, o que vendo os mouros se começarão a retirar, pelejando com tudo, onde os de cauallo sustentauão apeleja: & como ja

aly auia muyta gente da noſſa, dom Pedro de meneſes, Antonio de lemos, dom Antonio da ſilueyra, & Manoel dalbuquerque lançandoſſe ao lõgo dos vallados romàrão as tendas dos inimigos, & os bois com as carretas da artilharia, porque com as eſpingardas os derrubauão por não fugirem, & caminhando aſſy ſem acharem quem lho defendeſse, chegarão a hum alto onde eſtaua hũa mizquita, em que auia hum poço de agoa com hum fermoſo tanque de cantaria, donde aparecia a fortaleza que eſtaua daly a hum tiro de bombarda, & aquy ſe ajuntarão todos os noſſos ſem paſſarem a diante. Os mouros vendo chegar a bandeyra do gouernador, ſem mais reſiſtencia ſe puſerão em fugida, correndo por muytas partes por dentro dos palmares para o rio onde logo ſe paſſarão ha outra banda, porque jà lâ era paſſado o Melique, os noſſos lhe forão ſeguindo a alcanço, mas como leuauão a preſſa que o medo traz comſigo, não lhe puderão chegar ſenão com as eſpingardas. O gouernador vendo ir a gente eſpalhada por muitas partes, mandou fazer ſinal a recolher com hũa trombeta, a que não obedecendo, mandou Diogo da ſilueyra, Manoel dalbuquerque, dom Afonſo de meneſes, dom Fernando deça, & outros capitaẽs que a fizerão recolher com muyto trabalho. Morrerão aquy dos homẽs de nome Diogo de melo, Bernão trauaços, & Bertolameu drago, a quem ſe afirmou que matara hum ſeu inimigo ſecreto que andaua na peleja, porque o acharão morto com hũa eſpingardada na cabeça por detras que lhe paſſara o capacete, de que o gouernador ſe moſtrou grandemente ſentido, & deſejoſo de ſaber quem fora o culpado, para lhe dar o caſtigo que merecia. Ouue outros algũs mortos, a que chegarão bombas de ferro cheyas de poluora & de outros materiais de fogo, que os mouros lançauão, & corrião ao longo do chão, de que a gente ſe não podia guardar, & ouue tambem muytos feridos dellas pollas pernas, & outros muytos feridos das frechas, que todos forão aly logo curados, & os mais perigoſos leuados aos nauios. Os mouros para poderem mais a ſeu ſaluo paſsar os eſteyros, deixarão na fortaleza muytas bandeyras, & algũs dos gaſtadores que apareciáo de quando em quando dando algũas gritas, com que os noſſos cuidarão que inda nella eſtaua gente de guerra. Recolhidos todos os noſsos ha mizquita hà ſombra de grandes aruores que aly auia por ſer o ſol ja quente, mandou o gouernador lançar hum bando que ninguem ſe apartaſse daly, & a pos iſſo elle & todos os capitaẽs mandarão trazer de comer em tanta abundancia, que junto ao que os Canarîs & os eſcrauos guiſarão dos bois das carretas que ſe matarão, que erão muyto gordos, abaſtou largamente para toda a gente, porem ſem embargo do mandado do gouernador, a oras de veſpera algũs homẽs ſe meterão eſcondida mente a roubar por hum mato que eſtaua perto, & topando com algũs mouros que eſtauão de vigia ſobre os noſsos deſparauão nelles as eſpingardas o que ouuindo o gouernador, mandou Diogo da ſilueyra cõ ſecretario Simão ferreyra a recolher aquelles homẽs. Os mouros que eſtauão junto do rio ouuindo as eſpingardas dos noſſos dentro no mato, de que entenderão que vinhão ja perto, imaginando que era gente que vinha por aly eſcondida a dar ſobre elles, ſe começarão logo a paſsar ha outra banda, o que tambem fizerão os que eſtauão dentro da fortaleza, deixandolhe a porta aberta: algũs dos noſsos que hião ja ha viſta della, vendoa daquella maneyra ſe forão a ella de corrida, & Diogo da ſilueira com Simão ferreyra tras elles para os deterem, mas não puderão andar tanto

que os outros não chegassem primeyro ha fortaleza, & vendoa sem gente não entrassem nella, & derrubassem as bandeyras com grandes gritas, aque acudirão muytos dos que estauão na mizquita desordenadamente. Diogo dasilueyra vendo os nossos dentro na fortaleza, & que estauão nella sem perigo, correo a pos os mouros que hião apassar o rio, & cos tiros das espingardas os apertou & embaraçou de maneyra, que muytos por não acertarem o vao ficarão aly afogados, onde atolado na vasa foy tomado hum abexim vestido de seda, em hũ cauallo acubertado, & nas ancas delle hũa moura muyto fermosa atada comsigo. O gouernador sentindo a reuolta que hia na fortaleza, cuidando que pelejauão os nossos, que por ser longe os não vião capear com as bandeyras, abalou com toda agente, & de corrida foy decendo para afortaleza, não sem gran de perigo dos tiros das nossas fustas, q̃ ouuindo tambem a mesma reuolta, & cuidando q̃ pelejauão os nossos tirauão do rio para aterra, ate que perto da agoa apareceo abandeyra real, & porque virão que da fortaleza ja não sahião tiros, forão correndo pollo rio, & inda alcançarão muytos dos mouros q̃ o passauão, de que matarão & catiuarão algũs. Chegando o gouernador ha porta da fortaleza, onde os nossos de dentro cõ grande festa & contentamento fazião que lhe querião defender a entrada, despois de dar muytas graças a nosso senhor polla grande merce que lhe fizera aqlle dia com tão pouco custo de vidas & sangue de Portugueses, & armar muytos caualeyros, mandou as fustas & catures correr o rio, que cercaua aterra de maneyra que ficaua como ilha, de que desembarcando agente em terra, & entrãdo na pouoação, não achou cousa de proueyto, porque de tudo estaua despejada, mas achou ortas muyto fermosas, com poços & noras, & muytas aruores, & ortaliças, & bétele, & canaueais de canas daçucar, que os nossos cortarão, queymarão, & poserão por terra, sem ficar cousa em pee, em que foy hũa orta do Melique cercada toda de madeyra com muytas fontes, & tanques de agoa, & hũas casas da mesma madeyra com muytos lauores em que se hia lauar & desenfadarse, & muytas aruores de fruytas de Portugal, & hũa casa de armaria em que auia grande cantidade de arcos & frechas, ruina certo inda q̃ feita a infieis & inimigos nossos, assaz lastimosa de ver. E porque o gouernador foy auisado que algũa gente da que fugira andaua ainda espalhada polla terra, ordenou que Diogo dasilueyra, & o secretario Simão ferreyra fossem correr a ilha com cem homẽs de cauallo (porque muytos casados de Goaricos que hião na armada em embarcações suas leuarão nellas bõs cauallos bem cõcertados) com pregão lançado que ninhum homem apee fosse em companhia dos de cauallo, o q̃ sendo sabido pollo arrayal, & que os de cauallo auião de ir ante menham, sem embargo do pregão, se sairão mais de quinhentos homẽs ha meya noite com suas armas & espingardas, & se forão por pollos caminhos esperando pollos de cauallo, mas não pode ser tão secreto que o gouernador o não soubesse, que reuogou aida dos cento de cauallo, & mandou delles sos vinte com Diogo dasilueyra, & Ruy vaz pereyra para recolherem agente que era saida fora, o que fizerão com muyta difficuldade, porque estauão aquelles homẽs persuadidos que os fazião recolher para nas suas costas irem logo os de cauallo fazer o que estaua ordenado O gouernador tomou seu alojamento ha porta da fortaleza, & ordenou estancias aos capitães com toda a gente, em que tinhão vigias de dia & denoite, & mãdou pregoar que todos os que tiuessem embarcações suas podessem tirar

da vaſa toda a madeyra que quiſeſſem, que feita em duas jangadas do tamanho que cada hum quiſeſſe, daria cada hum delles hũa aos nauios grandes para elRey, & a outra tomaria para ſy, no qual trabalho ocupados os capitães a que iſto competia cos ſeus ſoldados, tirarão da vaſa muyta & muyto fermoſa madeyra de paos ja desbaſtados & limpos, de que fizerão jangadas, atraueſſando hũs ſobre os outros, que hũas erão de trinta paos, & outras de corenta, conforme ao que cada hum queria ou podia, de q̃ derão ametade aos galeões & a outra tomarão para ſy, que em Goa tinhão muyta valia, para onde leuarão eſta madeyra por popa das ſuas embarcações com muyto trabalho & riſco dellas, & lhe foy la tomada toda para elRey lha pagar, que foy aualiada em mais de dez mil cruzados, porem eſta paga tardoulhe tanto que não ſey ſe lhe he ja agora feita. Neſta ocupação de ſe tirar a madeyra da vaſa & fazerſe em jangadas, & tirarſe outra muyta daſtranqueyras que ſe recolheo nos galeões, ſe paſſarão vinte dias, em que o gouernador mandou minar a fortaleza & o baluarte por muytas partes, & tapar as bombardeyras & enchellas de poluora, & fazendo retirar todos os nauios para abarra, & recolher toda agente nelles, mandou dar fogo aos carneyros das minas, que chegando ha poluora em amanhecendo, arrebentarão afortaleza & o baluarte com tão eſpantoſo eſtrondo que parecia fundirſe aterra toda, & alabareda do fogo foy tamanha como ſe o Ceo ardera todo, & tal foy o effeito daquelle eſpantoſiſſimo incẽdio, que ate nos alyçeçes não ficou hũa ſó pedra, onde ficou hũa coua tão profunda que a terra parecia que moſtraua o ſeu centro, & as pedras que voarão, dando pollas palmeyras & por outras aruores que tudo o que alcançarão deixarão por terra feito em pedaços. O que ogouernador ſabio a ver por couſa noua & deſacuſtumada. E o homem, de cujos eſcritos ſe tirou eſta informação, diz que elle vio aly pedra tamanha como hũa pipa (que por vir cuberta de terra & de vaſa parecia que ſaira do alyçeçe) que fora cair mais longe da fortaleza que o tiro de hum falcão.

CAPITVLO. LXXX.

¶ O gouernador manda Manoel dalbuquerque com armada fazer guerra ha coſta, & Diogo daſilueyra com outra armada ao eſtreyro, & o que ambos fazem, vão nouos capitães has fortalezas de Malaca, & de Màluco, Martim Afonſo demelo juſarte, vay a Bengala com muytos nauios de mercadores afazer fazenda, onde ſe lhe ordena hũa trayçaõ.



R ECOLHIDO o gouernador cõ a armada para abarra do rio, ordenou que ficaſſe aly Manoel dalbuq̃rque com vinte vellas para fazer guerra ha coſta, com quem ſe embarcou pouca gente, & de mà vontade porque o não achaua de ſeu goſto nas couſas da guerra, mas principalmente porque queria ja ir deſcanſar dos trabalhos que naquella tinha padecidos. Ordenou tambem o gouernador que foſſe Diogo daſilueyra ao eſtreyto com oito galeões, de q̃ erão capitães afora elle Franciſco

da cunha dom Pedro de meneses, Antonio de lemos, Antão nogueyra, Antonio cardoso, Diogo de macedo, & do outro se não pode saber o nome, & com cinco fustas mais & tres catures, com quem a gente se embarcou de boa vontade, com cubiça das presas que esta faz perder a lembrança dos trabalhos da guerra. E fazendo partir diante os nauios de remo em companhia do galeão de Francisco da cunha, se foy elle tambem nas suas costas, & os foy alcançar em Çacotorà onde o estauão esperando, donde atrauessou o estreyto atè as portas & por lhe dar hum contraste dos ponentes por ser ja em Abril, fez volta, & no porto de Adem queimou duas naos, & deu caça a hũa de Cambaya que lhe escapou por lhe sobreuir a noite muyto escura, & com algũs chuueyros, & por vir o tempo carregando mandou as fustas diante, que chegando a terra tomarão duas geluas que leuauão carneyros de hũa terra para outra, de que a gente fugio a nado, & recolhendo os nossos os carneyros se forão a mazcate, onde tambem foy ter Diogo da silueyra, & ahy esteue ate Agosto com toda a armada, que se partio para a costa de Dio esperar as naos, mas como o tempo era muyto & os galeoẽs fazião muyta agoa, & as fustas não podião sofrer os mares, se foy a Chaul, onde deixando a mais armada, elle com sòs tres galeoẽs se recolheo a Goa no fim de Setembro. Manoel dalbuquerque, que ficàra com armada na costa em toda ella não achou cousa em que fazer dano porque toda era despouoada, pollo q̃ se foy a Damão para derrubar a fortaleza como leuaua por ordem do gouernador que fora informado que estaua despejada, porẽ chegando Manoel dalbuquerque, & sabendo os seus q̃ ella estaua muy to bem apercebida, & com muyta gente de pè & de cauallo, como todos hião de mà vontade, lhe disserão que pois o gouernador fora enganado na informação daquella fortalleza, se não deuia de cometer, porque elle fora aly mandado a derruballa estando despejada, & não a combatella para a derrubar, o que parecendo bem a Manoel dalbuquerque, passou a diante para correr a enseada, mas não podendo, por ser o tempo contrario, & muyto rijo, se tornou & entrou no rio de Goacim, que tambem estaua despouoado, mas achou muyta madeyra que leuou a Goa em jangadas ja em Abril, donde o gouernador despidio dom Paulo da gama para capitão de Malaca, & com elle Tristão de taide seu tio para capitão de Maluco que leuarão tres nauios de alto bordo, & duas fustas com boa gente, & prouimento para ambas as fortalezas, & chegarão a Malaca a saluamento donde em Agosto q̃ era moução partio Tristão de Taide para Maluco: & sẽdo dõ Paulo entregue da capitania se foy Garcia de sà para a India em hum seu junco. Neste mesmo tempo, tendo Martim Afonso de melo jusarte cartas do mouro Coge Xandim (que o fora resgatar a Bengala como atras fica dito) em em que lhe pidia que fizesse co gouernador que mandasse pidir a elRey de Bengala que o deixasse ir para a India, por quanto o tinha reteudo comsigo, & o não queria largar sem lhe dar por isso muyto dinheyro, Martim Afonso o pidio ao gouernador, que lho concedeo leuemente, & lhe deu hũa viagem para Bengala, para fazer este negocio do mouro, & sua fazenda, com poderes de capitão mòr de toda a gente que là fosse, & que ninhum nauio pudesse ir sem sua licença, por onde algũs homẽs ricos que tinhão nauios seus fazendo armaçoẽs & carregaçoẽs de muyto dinheyro & mercadorias, se ajuntarão com elle para esta viagem mais de quinze vellas, em que aueria mais de duzentos homẽs, que todos chegarão a Bengala em saluo.

O goa-

O goazil da terra com outros homẽs antigos della vendo no porto tantos nauios com tanta gente, & sabendo que hia nelles Martim Afonso, tomarão sospeita, que com dissimulação de tratante hia mais para tomar vingança do mal q̃ lhe fizera o Codauascão, que para dar proueyto a elRey cõ suas mercadorias, de que o goazil mandou logo auisar elRey, que era nouo & tirano, que matara hum seu sobrinho q̃ era o verdadeyro Rey, & lhe tomara o reyno, & respondeo ao goazil q̃ pois tal sospeita tinha, pusesse guarda & vigia na terra, com q̃ estiuesse segura dos nossos, & a todos fizesse muyto bom gasalhado com que os segurasse para que desembarcassem as fazendas, & se o não quisessem fazer, então ficaria claro o engano, & conforme ao que visse ordenasse o que lhe milhor parecesse: e o qual recado o goazil mandou visitar Martim Afonso, & darlhe os para bẽs da sua vinda, & que pois vinha dar tanto proueyto a aquella terra, elRey lhe satisfaria a perda passada que recebera nella, de que fora causa o Rey passado que era ja morto. Os nossos cõtentes assaz dos comprimentos & bom gasalhado que achauão no goazil, em que lhes parecia que não podia auer fingimento, por causa do muyto proueyto que lhe trazião ha terra, ordenarão mãdar hum presente a elRey como era custume pago hà custa de todos os mercadores, conforme ao que cada hum leuaua de fazenda, & o presente forão dous cauallos de preço muyto bem ajaezados, & peças de brocados, & velludos de Meca, & algũs de velludos & citis de Portugal, & agoas de cheyro em caixões assy como vierão das presas do estreyto, que tudo valia mais de tres mil pardaos. Este presente mandou Martim Afonso por hum Duatte dazeuedo que sabia a lingoa da terra, porque ja lâ estiuera com elle, que foy cõm muyta autoridade, acompanhado de dez homẽs Portugueses, de que o goazil se mostrou tão satisfeito por parte delRey que da ly por diante fazia aos nossos muytos mais fauores, sem consentir q̃ lhe fosse feito agrauo ou molestia algũa, inda que elles dessem ocasião para isso, tanto, que sendo os Bengalas por natureza atraiçoados, & tão inclinados a roubos que muytas vezes leuantão arroidos feitiços, a que acudindo outros, tenhão tempo de os roubarem, os trazia então o goazil tão refreados que os nossos muyto seguramente se aposentarão em terra em casas ao lõgo da praya, em que desembarcarão suas fazendas, de que escondião todas as que podião para não pagarem os dereytos, com que os guardas dissimulauão por ser em cousas pequenas, & lho deixauão passar: cos quais fauores se começarão os nossos a desmandar, & fazer na terra algũs insultos, & sem rezoẽs, a que o goazil não acudia, nem se daua por achado de nada. Estaua então na companhia de Martim Afonso hum Antonio gramaxo homem rico, & bem versado nas cousas de Bengala, & que sobia bem os rigores com que os goazis tratão os nossos se lhe achão algũa fazenda sonegada, ou os comprendem em algum desmando. Este vendo quanto o goazil agora dissimulaua com tudo o que via fazer aos nossos, sem lhe ir hamão em cousa algũa, veyo a sospeitar que não carecia aquillo de misterio, & praticandoo com Martim Afonso lhe disse que aquella dissimulação do goazil, fazendo os nossos tantas cousas mal feitas, de que cõ rezão se podera queixar lhe daua a entender que ordenaua algũa traição, pollo qual lhe cumpria ter muyto tento nisso, & fazer que os homẽs não andassem de dia & de noite tão soltos & dissolutos polla terra, ao que Martim Afonso não deu orelhas, por lhe parecer que não auia rezão para se ter tal sospeita, principalmẽte porq̃ era então chegado

recado delRey que estaua na cidade de Boru, cem legoas polla terra dentro, em que dizia ao goazil que folgaua muyto com a vinda de Martim Afonso seu amigo que tanto prouecyto trazia a sua terra, que a elle & a todos fizesse todas as honras que lhe erão diuidas, com que o Antonio gramaxo confirmou mais a sua sospeita, & apertaua mais com Martim Afonso que olhasse por sy. Os que leuarão o presente a elRey, forão delle muyto bem recebidos, mostrando muyto gosto de cada hũa das peças que esteue vendo deuagar. Acaso estaua então na cidade o Rume a que atras disse que Damião bernaldes tomara a fusta que era lascaim delRey, que sabendo do presente que lhe fora leuado, lhe disse que aquelles velludos de Meca, & as agoas de cheyro daquelles caixões que os Portugueses lhe apresentauão, erão de roubos que fazião pollo mar aos peregrinos que hião em romaria ha casa santa de Meca, & que em trajo de mercadores erão sutis ladrões, que com peitas & amizades fingidas espiauão as terras para despois as conquistarem cõ força de armas, & se fazerem senhores dellas, com tantas mortes & destruições quantas se via que tinhão feitas por aquellas partes, & que aquelle capitão mòr era o que fora catiuo & mal tratado pollo Codauascão em Chatigão, que para tomar vingança do mal que então recebera vinha agora com tantos nauios & tanta gente, que todos andauão em terra comprando & vendendo por darẽ a entender que erão mercadores, & tinhão desembarcadas muytas fazendas que valião muyto dinheyro, todas escondidas por lhe não pagarem direytos, pollo que não deuia de perder hũa tão boa presa como tinha antre as mãos & tomalla toda para sy matando os Portugueses, ou ao menos tomandoos por catiuos, que despois lhe darião por sy muyto grossos resgates. O Rey como era tirano & cubiçoso, & tinha ja aquillo no pensamento mandou logo prender os que leuarão o presente & tomar todos os caminhos para q̃ não pudesse ir auiso aos nossos da sua prisaõ & mandou recado ao goazil que buscasse algũa inuenção com que prendesse todos os Portugueses, & se quisessem porse em armas os matasse, & as fazendas pusesse a bom recado, que bem sabia que estauão em terra desembarcadas, & que os Portugueses andauão seguros & descuidados polla cidade, & isto ordenasse de maneyra que não pudesse ter desastre nem mao sucesso. O goazil ordenandosse logo para fazer o que elRey lhe mandaua, disse a Martim Afonso q̃ elRey folgára tanto co seu presente que lhe escreuera que em nada lhe saisse da vontade, & pollo segurar mais lhe mandou de presente hum sobreceo laurado de branco, peça assaz rica & fermosa, & hũa peça de beatilhas que valião muyto dinheyro, & cada dia lhe mandaua presentes de cousas de comer, a que Martim Afonso respõdia cõ outros de boas peças, & corrião ambos com amizade estreyta, com que aos Portugueses se fazião muytas franquezas nas compras & vendas, & como o goazil andaua sutilizando a traição, fazia vir muytas fazendas para que com cubiça dellas os nossos desembarcassem as suas para as venderem & comprarem as outras, com tudo se os nossos querião pagar os direytos das que tinhão compradas para as embarcarem, o goazil lhe antretinha os despachos, & assy todas as compradas estauão em terra, & com boa guarda para que as não embarcassem, porem se a caso algũas se embarcauão o goazil o não tolhia, mas queixauasse disso a Martim Afonso que não deixaua de reprender os que o fazião, & tambem reprendeo o Antonio gramaxo porque se desauevo com hum mercador da terra de hũa compra que lhe tinha feita de gran-

de can-

de cantidade de roupa, porque o merca dor lhe não quis aceitar o dinheyro que lhe daua com que fosse logo pagar os di reytos do que lhe compraua para o man dar logo embarcar, pollo qual entenden do daquy mais clara a verdade da sua sospeita, respondeo a Martim Afonso que olhasse o que fazia, porque não conhecia os Bengalas tambem como elle, & que deuia de disimular com as compras ate vir recado dos q̃ leuarão o presente, & mandar aos homẽs que fizessẽ o mesmo, porque não querer o goazil arrecadar os direytos não era senão a fim de ter todas as fazendas em terra pa ra o que trazia imaginado, o que Martim Afonso logo mandou, porem os ho mẽs não entendendo a rezão porque o fazia, começaraõ a praguejar delle dizẽdo que lhe tolhia as compras porque elle queria comprar tudo para sy, com que se elle mereo por dentro, & deixou a ca da hum fazer o que quisesse, mas vendo a tardança dos nossos que foraõ co pre sente, sem mandarem de sy recado, tratou disso co goazil, que lhe respondeo, que elRey os não despidia porque espe raua por hũs panos ricos que queria mãdar ao gouernador, & que se lhe parecesse bem mandasse hum homem a elRey a lhe pidir que os despachasse, & elle tambem se mãdaria informar delRey quanto era o que lhe quiria quitar has fazendas que estauaõ compradas, porq̃ lhe escreuera que lhe queria fazer hũa grande quita, & que essa era a rezão por que elle não arrecadaua os direytos para as fazendas se embarcarem, a que Martim Afonso deu tanto credito, que negoceou logo pollos mercadores mil cruzados com que comprou hũa peça de tela de ouro que mandou a elRey por hum Ioaõ de briones, & pidirlhe por elle que quisesse despachar os Portuguesesque la estauão, & se partio logo acompanhado de algũs homẽs de pè criados do goazil, que disse que mandaua em sua guarda para ir mais segnro, mas no primeyro lugar onde foraõ anoitecer o prenderão & leuarão a elRey com a peça de tela de ouro

CAPITVLO. LXXXI.

¶ Martim Afonso com sessenta homẽs dos principais da sua companhia saõ presos por traição, & as fazendas de todos os Portugueses tomadas & leuadas a elRey de Bengala co mesmo Martim Afonso & com todos os presos, & o que elle passa com elRey.



O GOAZIL TENDO ja tudo ordenado para a traição cos seus de que se mais fiaua & vendo que para ter bom sucesso cumpria muito porse por obra antes que viessem nouas da prisaõ dos que leuarão o presente a elRey, conuidou Martim Afonso para ir jantar com elle hum dia a sua casa, porque elle tambem almorçaua muytas vezes na de Martim Afonso que lhe fazia muytas festas, & tanto apertou com elle que lho não pode negar, & lhe pidio tambem que leuasse comsigo os capitaẽs dos nauios, quais quisesse, & os mais honrados mercadores que vinhão com elle, porque acabando de jantar lhe faria dar vista de muytas roupas que trouxerão mercadores aly chegados nouamente, com que Martim Afonso & os que estauão com elle ficarão mui to aluoraçados, pidindolhe todos que os quisesse leuar com sigo, & para se negocear milhor o trabalho q̃ se aparelhaua aos nossos, ordenou o demonio q̃ aq̃l le mesmo dia se armou hũa briga antre

elles

elles, hũs contra os outros, em que ouue hum morto & algũs feridos, a que acudio o goazil cuydando que era cos seus, & com elle Martim Afonso, com quem o goazil se queixou muito porque consentia os Portugueses andarem armados mais como homẽs de guerra que como mercadores, que era causa de lhe acontecerem aquelles desastres, que lhes não consentisse andarem daquella maneyra, & Martim Afonso por lhe fazer a vontade, mandou pregoar que ninhum homem trouxesse mais armas que sua espada, & hum zargucho o que assy se fez daly por diante. Chegado o dia do jantar, que foy no do Apostolo saõ Tome, Tendo martim Afonso recado do goazil se foy a sua casa leuando comsigo ate sessenta homẽs os mais hõrados da sua companhia, sem mais armas que sômente as espadas, & algũs ainda hião sem ellas, estauão as casas do goazil fora da pouoação hum tiro de bombarda, grandes & bem acomodadas para o que se negoceaua, que elle então tinha muyto bem concertadas, & metida nellas muyta gente secreta, os nossos acharão o goazil num grande pateo q̃ se fechaua cõ hũa porta, debaixo de hũ grande & fermoso sobreceo, vestido de festa acõpanhado de muytos volteadores dançantes, chucarreyros, & outros modos de passatempos, & cos estromẽtos da sua musica para festejar os hospedes, deste pateo para o lugar onde estauão as mesas postas, se auia de passar por cinco casas, que todas tinhão suas portas q̃ se fechauão. O goazil despois que fez sua cortesia a Martim Afonso, & aos que hião com elle, o tomou polla mão, & se foy com elle diante de todos, & lhe disse que mandasse que não entrasse sem negros daly para dentro porque hião muytos com seus senhores que leuauão armas, ao que Martim Afonso mandou hum criado seu que não deixou entrar ninhum delles, & todos ficarão no pateo, o goazil com Martim Afonso entrarão diante, & a pos elles os outros todos a fio hum antre outro, porque entrauão pollos postigos das portas, que as grandes sempre estauão fechadas, & desta maneyra chegarão os dianteyros a hũ pateo cercado por cima de varandas, & tudo por cima & por baixo paramentado de panos ricos, onde estauão as mesas postas, altas ao nosso modo, & muytos bancos com alcatifas para se assentarem. O goazil fez assentar Martim Afonso em seu lugar, & começou de agasalhar os outros assy como hião entrando, fazendoos tambem assentar, & sendo ja dentro ate vinte homẽs, se escoou supitamente por hũa portinha que fechou com hũa grande pancada, o que ouuindo o porteyro que estaua ha porta deste pateo, a fechou tambem dando hum grande brado, que sendo ouuido dos porteyros que estauão has portas das outras casas, as fecharão todas ficando todos os nossos fechados hũs poucos delles em cada casa, que todos la onde estauão leuantarão grandes gritas. Dahy a pouco espaço appareceo o goazil com muyta gente sobre as varandas do pateo, & disse a Martim Afonso que se não agastasse, porque elRey seu senhor pollo muyto desejo que tinha de o ver lhe mandara fazer aquillo, receando que se o mandasse chamar não quereria ir vello, & sobre isso poderia auer algum desmancho, & pollo euitar lhe mandara fazer aquelle engano, & que sem falta auião todos de ser leuados a elRey, por tanto lhes pidia muyto que se quisessem entregar por sua vontade, porque se não quisessem os não auião de tomar por força, nem pelejar com elles, mas que aly estarião todos encerrados sem lhes darem comer nem beber, ate qne acabassem as vidas, porque assy o mandaua elRey. Martim Afonso lhe respondeo que se elRey o queria ver o mandasse

la a elle so & soltasse os outros, a que o goazil disse que elRey mandaua leuar a elles & a quantos portugueses estauão na pouoação, por isso que ouuesse seu conselho, todos então entre sy vendo o estado em que estauão, & a pouca esperança que tinhão de remedio, & ouuindo as gritas dos que estauão nas outras casas, donde entenderão que estauão tambem presos, detriminarão entre garse, esperando o remedio do ceo, & disserão ao goazil que farião o que elle mandasse, elle então despois de lhes tomar todas as armas, abrio hũa portinha & mandou ir Matim Afonso acima, onde metido em hũa casa lhe forão lançados hũs ferros delgados nos peis & nas mãos atados ao pescoço, o que tambem foy feyto a cada hum dos outros, que forão mais de sessenta, & todos forão metidos em casas a bom recado, com boas guardas, que lhe fazião muyto mao tratamento. Os escrauos que ficarão no pateo, que serião oitenta, os mais delles com lanças & adargas, & os outros com espingardas, ouuindo as gritas dos que estauaõ presos dentro, se chegarão ha porta para fugirem, mas não puderaõ porque a acharaõ tomada de muyta gente, que lhe dizia que se quietassem ate que viessem seus senhores, mas vendo elles então sair o goazil que lhes pidia as armas, se fizerão os mais delles num corpo, & começàraõ a pelejar animosamente, porque algũs que eraõ da mesma naçaõ de Bengala estiuerão quedos, onde a briga foy taõ trauada que quasi todos foraõ mortos, & os que ficarão viuos, inda que muyto feridos, foraõ assy leuados catiuos, porem dos bengalas foraõ mortos & feridos mais de duzentos, & se não se valeraõ das suas frechas, muyto mayor dano recebe rão. O Antonio gramaso de qne atras fiz mençaõ, sendo conuidado de Martim Afonso para ir ao banquete, lhe respondeo que fosse elle embora, & que Deos o liurasse dos enganos dos bengalas, que elle o acompanharia are a casa do goazil mas que se auia de tornar logo, & se foy com elle acompanhado de coatro escrauos seus com espingardas, & outros com lanças & adargas, porque se temia, & entrando no pateo, & vendo o bom recebimento que o goazil fazia a Marrim Afonso, & a todos os outros, & que os leuauão para as casas de dentro, disse a hum dos que aly eraõ vindos com que tinha amizade, que se tornasse, & desse ão demo o jantar; & com a detença que nisso fizeraõ quando sairaõ polla porta foy a tempo que os Bengalas a fecharaõ logo por fora, ficando os outros escrauos deutro, que polla abrirem fizeraõ hum tal rebuliço, que o ouuio Antonio gramaxo, que estaua ja de fora, & entendendo o que era, voltou co seu companheyro, & cos seus escrauos para fazer abrir a porta, onde acudindo a gente que estaua de fora has frechadas o matarão a elle & ao companheyro, & a cinco dos seus escrauos, & os outros tres, que escaparaõ muyto feridos, se foraõ ha pouoaçaõ dando a grandes vozes rebate aos nossos que acudissem a que saindo a gente que o goazil tinha aly posta para este effeito, que era muyta & bem armada, acudio logo has casas dos Portugueses a lhes impidir a embarcação, com que nelles foy tamanho o desatino, que a nado se deitauão fugindo para os nauios, porem os mouros não tratauão de lhes fazer mais dano que de os tomar catiuos, & se matauão algum era o que queria pelejar para se defender. O goazil fez logo recolher a presa que foy muyto grande, & posto tudo em tol pollos escriuaẽs del Rey, lho mãdou la onde estaua, sem ficar cousa algũa, juntamente com Marrim Afonso & cos mais Portugueses assy cos ferros como estauão, soltos sòmente dos peis para poderem caminhar, & com cada hum delles hião seis

homẽs

homẽs de guarda que cada noite lhe tornauão a deitar os ferros nos peis, com muytas punhadas & couses, & outros muytos generos de mao tramento, & desta maneyra caminharão cem legoas, ate chegarem ha cidade donde elRey estaua, onde foraõ metidos em casinhas separadas sem falar hum co outro, & padeceraõ muytos trabalhos de fome, sede, & de mao cheyro das immundicias, porque nunca aquellas casas erão limpas, que era o que mais sintiaõ, & não tinhão nouas nem recado algum de Duarte dazeuedo, nem dos Portuguesesque forão com elle. Estando nesta miseria, mandou elRey hũa noite leuar perante sy a Martim Afonso, & lhe disse qual fora a rezão porque em trajo de mercador viera a sua terra com gente armada a tomar vingança do mal que lhe elle não mandara fazer? a que Martim Afonso cos olhos no chão & co sembrante assaz triste não tornando reposta, lhe tornou elRey que entẽdido estaua que lhe não respondia porque sabia que quem lhe aquillo dissera lhe fallara verdade, a isto lhe respondeo Martim Afonso que antes o enganara porque se elle viera com pensamento de tomar vingança não entrara no seu porto com muyta fazenda que o goazil lhe tomara, porque para lhe fazer mal bastara tomarlhe os portos do mar, & tolherlhe as rendas que tinha das embarcaçoẽs que vinhaõ de fora, que era o mayor mal que lhe pudera fazer, a que elRey disse que parecia que tinha rezão, & que se achasse q̃ era mintira o que lhe disserão, não ficaria sem castigo quem lhe dera o mao cõselho, & elle seria entregue de toda sua fazenda sem lhe faltar nada, porque tudo mandara por em rol, & a bom recado, a que Martim Afonso a pos as deuidas graças, lhe respondeo que se elle era culpado, o mandasse castigar como merecesse, ou lhe mandasse dar de comer a elle & aos outros, elRey então mandandoo tornar ha prisaõ, mandou que a todos dessem dinheyro quanto bastasse para se sustentarem, porem este nunca chegaua a elles, que os guardas lho tomauão, & asy se mantinhão de esmolas que lhe faziaõ, & tambem elRey lhes mandou então dar todo o fato que se achou dos seus vestidos de que elle não podia tirar proueyto.

CAPITVLO. LXXXII.

¶ A Rainha nossa senhora pare hum filho a que se poem nome dõ Filipe. El Rey nosso senhor impetra do Papa hũa bula para instituir neste reyno a sãta Inquisição. O capitaõ da ilha da madeyra Simão gonçalues da camara socorre por duas vezes a villa de santa Cruz no cabo de Aguer, & outra vez faz prestes outro socorro para ella que não ha effeito.



STANDO ELRey nosso senhor na cidade de Euora com toda a corte este anno de 1533. aos vinte & cinco dias do mes de Mayo do mesmo anno pario a Rainha nossa senhora hum filho a que foy posto nome dom Filipe, de cujo bautismo não ponho aquy as particularidades, porque as não achei escritas, mas achey que fallecera de mui to pouca idade como a diante se vera. No mes de Abril deste mesmo anno de mil & quinhentos & trinta & tres conce

deo

deo o Pappa clemente setimo a elRey nosso senhor hũa bulla para instituir nesste reyno a santa Inquisição, pedida por elle com muita instancia, na qual sua santidade, concedeo ao inquisidor môr, & a todo aquelle tribunal muytos poderes, isençoẽs & liberdades que inda agora lhe durão, como se podem ver na mesma bulla, que se aquy não poem por que estas particularidades não pertencem a esta historia. Neste mesmo anno de 1533. (segundo achey nũa informação bem autentica que me veyo ter ha mão) vierão os mouros por cerco ha villa de santa Cruz no cabo de Aguer, & lhe derão muytos assaltos em que lhe derrubarão algũs lanços do muro com que puserão os nossos em grande aperto, de que teue nouas na ilha da madeira, Simão gonçaluez da camara, capitão que então era della, & neste tempo nella residia, filho de Ioão gonçaluez da camara capitão da mesma ilha, que em tempo del Rey dom Manoel que santa gloria aja, foy hum dos que o forão seruir na tomada de Azamor, em companhia do duque de Bragança, com tantos nauios & tanta gente ha sua custa, & tanto gasto de sua fazenda, & tão bõs seruiços de sua pessoa, que ainda que naquella jornada ouue muytos que em aparato, guastos, & bõs seruiços se finalarão muito, ninhum se achou que lhe fizesse ventagem, como largamente se pode ver na cronica do mesmo Rey dom Manoel q̃ compos Damião de gois. Com as nouas deste cerco que Simão gõçaluez teue na ilha, entendendo quanta obrigação tinha de não degenerar de tão honrado pay, se fez logo prestes para o socorrer com tudo quanto a pressa & a breuidade do tempo lhe daua então lugar, & assy se partio da ilha com seis nauios & seis centos homẽs ha sua custa, todos honrados, & gente limpa, & chegando breuemente ha villa de santa Cruz, a achou muyto desbaratada & os muros rotos por muytas partes com as cõtinuas batarias que lhe dabão & os nossos assas cansados & debilitados, assy co trabalho cõtinuo de repayrar os muros, como com resistir aos assaltos: pollo qual a primeyra cousa em q̃ entendeo foy em desapressar os nossos dos continuos rebates que os mouros lhe dauão, para o que lhe foy necessario pelejar muytas vezes com elles, & o fez de maneyra que os obrigou a se retirarem de todo, & deixarem a villa quieta & desembaraçada, & a pos isto tratou logo do que lhe pareceo então mais importante àquella villa, q̃ era concertarlhe o que dos mouros estaua ruinado, & o fez com muyta pressa, mas nem por isso os deixou com menos concerto do que lhe era necessario, para o que mãdou leuar da ilha da madeira hum nauio carregado de cal, com que pos em effeito aquella obra, & cos mantimentos & muniçoẽs que leuara, proueo aquella frõteyra, que destas cousas estaua algum tãto falta. E por ser ja então morto o capitão da villa. (de que achey na informação que se chamaua Simão gonçaluez da costa) elle por lhe parecer que era cõtra o seruiço delRey, & bem daquella terra ficar sem ter quem a gouernasse, & olhasse por ella, de consentimento & aprazimento de toda a gente della, lhe pos por capitão hum homem muyto hõrado seu parente, chamado Ruy diaz da guiar, ate que sua Alteza a prouesse de capitão posto por elle. E despois de se deter aly muytos dias prouendo a terra de tudo o que lhe pareceo necessario, se recolheo para sua casa com muitos agardecimentos de toda a gente daquella villa pollo bom socorro que lhe dera em tempo de tanta necessidade. Achey tambem na mesma informação que estando o mesmo capitão da ilha da madeyra Simão gonçaluez da camara nesste reyno, & tendo nouas que a mesma villa de santa Cruz no cabo de Aguer estaua outra vez necessitada de socorro elle

elle mandara recado a sua molher dona Isabel de mendoça, que então estaua na ilha, que a mandasse socorrer, & ella fez prestes muyta gente de que fez capitaẽs Luis de noronha, & Ioão fogaça filho de dona Ioanna deça camareyra mòr da Rainha dona Caterina nossa senhora, ambos fidalgos honrados seus parentes que a forão socorrer com toda a breuidade posiuel. E despois disto quando vltimamente esta mesma villa foy cercada pollos mouros mandou o mesmo capitão Simão gonçalues da camara aparelhar hũa armada de muytos nauios bẽ prouida de gente, de muniçoẽs, de mantimentos, & de tudo o mais que era necessario para a socorrer, & estando ja tudo prestes, & posto em ordem, & os nauios de verga d'alto para partirem, por ter noua certa de ser a villa ja tomada pollos mouros se desfez a armada, & não teue effeito, os quais socorros todos o capitão Simão gõçalues da camara fez cõ muyta despesa de sua fazenda.

CAPITVLO. LXXXIII.

¶ Dom Paulo da gama capitão de Malaca faz hũa armada contra o Rey de Vgentana q̃ não ha effeito, & a rezão porque, mandalhe hum embaixador com oito Portugueses, & o que la lhes socede, manda outro embaixador aos Reis de Pão, & de Patane, & o que ordena com elles. Em Maluco o capitão Vicente da fonseca tẽ differenças com Bras pereyra & o manda preso ha India, & o que elle passa na fortaleza despois disso.



DOM PAVLO DA gama que no zelo do seruiço delRey era verdadeyro filho de seu pay o conde almirante, despois de estar assentado na sua capitania de Malaca, tomou larga informação do estado em que estauão as cousas da guerra & da paz cos seus vizinhos, & sabendo que o Rey de Vgentana (que primeiro o fora de Bintão) estaua muyto forte & poderoso de gente, & com grande armada no mar, & que nunca guardara bem as pazes que fizera com Pero mazcarenhas sendo capitão daquella fortaleza, detriminou de lhe ir fazer guerra por não estar ocioso, para o que pos em ordem hũa boa armada, de que sendo logo auisado o Rey de Vgentana fez prestes com mayor pressa outra sua de trinta lancharas com muyta gente, de que fez capitão hum esforçado mouro chamado Tuão baar, a que mandou que em sendo partida a nossa armada da fortaleza, em que não deuia de ficar tanta gente que bastasse para se lhe defẽder, desse na pouoação dos Quelis, & queimasse, & destruisse nella tudo o que pudesse. Este mouro chegou com a sua armada ha ilha das naos junto de Malaca, em tempo que a nossa estaua ja para partir, & vendo que não era boa cõjunção para fazer o que lhe fora mandado, por quanto a gente estaua ainda toda na fortaleza, se meteo em hum calaluz, & com muyta dissimulação se foy ter com dom Paulo, que então andaua na ribeyra acabando de fazer a sua armada prestes, & lhe disse que elRey de vgentana seu senhor o mandaua com aquella armada a socorrer elRey de Pera seu irmão, & lhe mandara que de caminho o visitasse de sua parte, & soubesse se auia mister delle algum seruiço a que dom Paulo deu boa reposta de cumprimentos & amizade, com que o

mouro se tornou contente, & por então deixou a empressa de Vgentana, porque assy lho aconselharão, com tudo como tinha aquelle recado por sospeito porque não se fiaua do Rey de Vgentana, para tirar a limpo a sua verdade, o mandou dissimuladamente visitar por hum Fernão vieira com hum presente, & co missaõ para assentar as pazes, se visse que erão verdadeyras: o qual foy com muyta autoridade, acompanhado de oito Portugueses: mas como o Rey era mao, & fementido, os mandou matar a todos com hum exquesito & assaz cruel genero de morte, porque os mandou por nùs em hum campo atados de peis & de mãos, & lançarlhe em cima tanta agoa feruendo ate que ficarão meyos cozidos, & ficando assy de noyte os comerão os adibes, dizendo o Rey que assy auia de vingar a morte de Sanaraja, que Garcia de sâ em Malaca mandara deitar da torre abaixo, & com isto ficou aceada a guerra que o Rey de Vgentana fez muyto tempo a Malaca, em que dom Paulo lhe fez muyto dano. E porque auia muytos annos que os Reys de Pão & de Patane estauão aleuantados, de que recebia muyta perda o trato de Malaca, dom Paulo lhes mandou por embaixador hum Manoel godinho a tratar de pazes, que as assentou com elles da maneyra que as pidio, que foy hum grande bem para aquella fortaleza, porque por causa dellas se tornou a fazer paz com a China, por muytos portos que forão descubertos de nouo. Mas heme necessario ir daquy a Maluco em que cada dia se leuantão nouas reuoltas em quietações. Vicente da fonseca, que polla morte do capitão Gonçalo pereyra fora eleito em capitão da fortaleza, chegando o tempo da monção, fez prestes hum junco carregado de crauo para mandar a Malaca, de que deu a capitania a hum Afonso pirez, hum dos seus parciais que o ajudara a ser capitão, a qual capitania lhe pidio Brás pereyra, & por lha não querer dar ficáraõ tanto de quebra, quẽ o Bras pereyra requereo ao ouuidor, & ao feitor & aos mais officiais que prendessem o Vicente da fonseca que fora tredro a seu capitão, induzindo os mouros & ajudandoos a que o matassem; pollo qual crime não podia com dereyto ser capitão, donde nacerão bandos antre ambos, & parecião algũs escritos que dizião que o Vicente da fonseca auia de ser preso, por onde prendeo algũs dos que falauão mais soltamentente, dizendo que os auia de mandar ha India para darem conta ao gouernador dos males que elle fazia. E fazendo então prestes hum bargantim se persuadirão estes presos que era para os mandar a Malaca, & de noite lhe foy posto o fogo, porem foy logo apagado, com que a ribeyra se començou a vigiar com gente armada. Soccedeo então mandar o Vicente da fonseca ao ouuidor que fosse prender hum homem ha galeota de Bras pereyra, onde elle então estaua, que não sómente não quis dar o homem, mas disse muyto mas palauras contra o Vicente da fonseca, o qual mandou lançar mão pollo esquife da galeota, que estaua em terra com escrauos que erão delRey, & que ninhũa almadia fosse ha galeota, & o Bras pereyra de ladonde estaua bradaua aos que estauão em terra que prendessem aquelle tredro que matára seu capitão, & com hum falcaõ da galeota lhe mandou tirar has genellas, ao que Vicente da fonseca, lhe mandaua da fortaleza meter no fundo a galeota em que estauão corenta homẽs se lhe não forão ha mão, & junto da praya com toda a gente bradaua a Bras pereyra que lhe obedecesse pois era seu capitão, & não fosse causa de tamanhas oniões, & o Bras pereyra tornou da galeota a repetir de nouo com grandes brados que prendessem aquelle tredro

que

que matara seu capitão, & os leuassem ambos ao gouernador, q̃ castigaria quẽ o merecesse, porem a gente se amotinou contra elle, & foy preso & entregue ao capitão do bargantim com algũs da sua companhia, de que o Vicente da fonseca se não auia por seguro, com autos feitos delles para serem entregues ao gouernador, & o bargantim juntamente co junco partirão para Malaca em Março de 1532. com que Vicente da fonseca cuidou que ficaua seguro na capitania, mas não foy assy, porque ouue consulta antre os homẽs da fortaleza de o mandarem ha India preso em ferros, & elegerem outro capitão, do que sendo elle auisado dissimulou com todos o milhor que pode, & tratou de os aplacar fazendolhe muytas amizades, & deixandolhe fazer quanto erauõ querião, mas nem isso bastou para deixarem de morder por detras, com que passaua hũa vida assaz trabalhosa, andando sempre cõ as armas has costas, & a espada na mão, porque de ninguem se fiaua, & estaua assaz arrependido do negocio em que se metera: & não ha disto que espantar, porque ordinario he nos grandes males & pecados tirarẽ a quem os comete o descanso & quietação, assy no corpo pollos trabalhos que lhe causão, como na alma pollos continuos remordimentos da conciencia.

CAPITVLO. LXXXIIII.

¶ Patecarange regedor de Maluco ordena tirar o reyno ao rey Chachil Dayalo, & fazer Rey hum seu irmão bastardo para o que inuenta algũs ardis, em que he fauorecido de Vicente da fonseca, & o que sobre isso passa, dasse conta de hum feito que faz hum mouro regedor de Tolloco estando preso.



VENDO OS MOUROS as grandes reuoltas & discordias que auia antre os Portugueses daquella fortaleza, q̃ sem obedecerem a seus capitaẽs, nem aos mandados do seu proprio Rey, nem se guardarem fè nem verdade hũs aos outros chegarão a tanto desconcerto que ha traição matarão o seu proprio capitão, lhes pareceo que se elles fizessem outro tanto hũs cõtra os outros, os nossos lho não estranharião, antes ou os ajudarião nisso ou ao menos os não castigarião por isso, & com esta confiança o regedor deste reyno de Tidore chamado do Patecarange, detriminou matar o Rey Cachil Dayalo, que então reynaua nelle, & fazer Rey hum seu irmão mais moço, que não era de idade para gouernar o reyno com que elle como era regedor ficaria com todo o poder inteiro como se fora o proprio Rey, & dando conta disto a algũs Portugueses parciais de Vicente da fonseca, a que encheo de promessas de muyto proueyto seu se nisto o quisessem fauorecer, elles o comunicarão co capitão, que aceitou o partido, prometeo todo o fauor que para isso fosse necessario. o Patecarange contente ja desta parte, entendendo todauia que para fazer este negocio seguramente lhe importaua muyto meter os nobres do reyno em odio com elRey, tomou por meyo fazer crer a algũs que elle tinha cõuersação desonesta cõm suas molheres quando hião visitar a Rainha, de que elles tomarão grande sospeita, porque a Rainha custumaua mandallas

chamar muytas vezes, o que ella fazia por lhes ganhar as vontades, & tellas por amigas, para por este meyo ganhar tambem as võtades dos maridos dellas; do que elRey estaua de todo inocente. Apos esta zizania, ordenou a Pate carãge outra contra elRey, que foy falarse cos mouros que denoite secretamente matassem qualquer Portugues q̃ achassem só, & tambem os escrauos dos Portugueses, que como então auia falta de mantimentos, custumauão elles de os mandar denoite furtallo aos mouros, os quais pollo mortal odio que tinhão aos nossos matarão algũs Portugueses, & muytos escrauos aferro, & cõpeçonha: do que queixandosse os nossos a Vicente da fonseca, o disse a Patecarange, q̃ lhe respondeo q̃ os mouros amigos del Rey o fazião por seu mandado, em vingança dos seus males passados: & mandandosse Vicente da fonseca queixar disto com elRey, elle cheyo de espanto, como quem se sentia sem culpa, se lhe quisera ir desculpar empessoa, mas o Patecarange o tirou disso, com lhe meter em cabeça que se fosse ha fortaleza o prenderia o capitão, porem mandouse lhe desculpar pollo mesmo Patecarange, que em lugar de fazer o que seu Rey lhe mandaua, tratou com Vicẽte da fonseca que o prendesse, & o tiuesse na fortaleza como antes estaua, o que asy ficou assentado antre ambos, de que el Rey arreceoso, se apartaua dos nossos, mas não deixaua de lhes fazer tudo o q̃ lhe pidião, principalmente a Vicente da fonseca, a quem não anojaua em cousa algũa. O Patecarange co sobejo cuidado com que sollicitaua esta trayção, veyo a dar tão clara sospeita della, que elRey foy auisado, mas foylhe forçado dissimular por então, & não entender co Patecarange, porque sabia que o capitão auia de acudir por elle. Socedeo nesta conjunção que coatro escrauos de Portugueses indo ao mato, desaparecerão sem se saberem nouas delles, pollo que o capitão mandou dizer a el Rey q̃ pois os escrauos não aparecião, elle os deuia deter, que lhos mandasse logo, aque elle com modo respondeo que dos escrauos não sabia parte, mas que por não estar mal quisto com elle daria outros de sua casa, & que por não ter ocasião de outros desgostos, se hia aposentar mais longe, & logo com sua may & sua familia, & os do seu conselho se passou para da ly meya legoa, deixando recado a Vicente da fonseca que de là faria milhor o que lhe elle mandasse, com que elle se resolueo em dar a morte a elRey, que era o que o Patecarange desejaua: & por essa causa mandou fazer muytos males & sem rezões aos mouros, para ter rezão de rõper guerra com elles, o que entendendo bẽ elRey, por se tirar de incõueniẽtes & receyos, por conselho de sua mây, & dos seus, & del Rey de Tidore que era seu tio, ordenou outra pouoação daly mais longe, para onde se passou, deixando ainda à ly a Rainha para leuar comsigo a Patecarange, que não sómente não quis ir, mas se pos em armas cos seus para se defender se offizessem ir por força: a que acudindo elRey com gẽte para o tomar, & achandoo acompanhado de corenta Portugueses armados cõ suas espingardas que o capitão lhe mandara para o defenderem, lhes disse que elle não queria tomar pendenças cõ Portugueses, mas q̃ o capitão fazia jà mal de o não deixar castigar a seu vassallo que lho merecia, sendo o elle del Rey de Portugal, & tẽdo promessa delle que o ajudaria contra os que lhe desobedecessem, o que agora lhe fazia Patecarange seu vassallo, mais inda q̃ o capitão quebraua a verdade del Rey de Portugal, elle como verdadeyro vassallo seu se queria recolher por não rõper guerra cos Portugueses, & se hia viuer pollos matos, querendo antes deixar perder a sua cidade q̃ viuer

 em des-

em desgostos cõ capitão, & pidio aos es pingardeyros que assi lho dissessem da sua parte, & que donde quer que estiues se o mandaria prouer muyto compridamente de tudo o que lhe mandasse pidir para o seruiço delRey de Portugal, como fiel vassallo seu & amigo dos Portugueses, de que hia esperando reposta do capitão para fazer o que lhe cumprisse. Dado este recado a Vicente da fonseca, se queixou muyto cos espingardeyros porque não matarão elRey, a que ajuntando muitas palauras afrontosas cõtra elle, contra a Rainha, & todos os seus jurou que não auia de descansar ate que de todo o não destruisse, do que sendo auisado elRey mandou logo seus capitaẽs contra o Patecarange, que cada dia lhe matauão gente da sua, & não contente com isto veyo elle em pessoa com mui ta gente acercallo por mar & por terra, a que lhe acudio Vicente da fonseca cõ socorro de sessenta Portugueses espingardeyros em hum batel, & hum parao de que auendo elRey vista se retirou di zendo que por mais mal que os Portugueses lhe fizessem não auia de tomar ar mas contra elles, & metendosse em hum barco pequeno cos seus mandarîs se foi para falar ao capitão, que não somente o não quis ouuir, mas inda mandou correr tras elle para o tomarem, & o fizerão se não fugira polla terra dentro cõ muy ta pressa, mas inda lhe ferirão os mandarîs, & tomarão o barco, & Vicente da fonseca o foy buscar, & porque o não achou fazendolhe na sua gente quanto mal pode, & tomandolhe a armada, se tornou para a fortaleza cõ assaz de gosto do Patecarange. E ainda que a elRey se offerecerão então outros Reis seus amigos, & do Rey de Tidore seu tio, para fazerem guerra aos nossos por sua parte, elle a não quis consentir, dizendo ou tra vez que antes queria perder o seu reyno que ter guerra cos Portugueses, & então se passou daly para Tidore com sua mãy & sua familia, & cos seus mandarîs, & pidio muyto a elRey seu tio & aos do Bachão & de Geilolo, & a Fernão della torre que metessem a mão em o fazerem amigo com Vicente da fonseca, em que todos prometerão de o fauorecerem quanto pudessem, porem Vicente da fonseca não contente co que tinha feito, ordenou hũa grande armada, em que com toda a gente assy mouros como Portugueses foy ha terra alta em busca delRey, cuidando que se reco lhera para a serra, & quãdo o não achou queimou o lugar, & outros dous de que a gente era toda fugida, & sabendo que elRey era ido para Tidore, ordenou tirarlhe por isso o reyno, & fazer outro Rey, & por conselho do Patecarange & dos da sua valia, fez Rey hum filho bastardo do Rey morto meyo irmão do Cachil Dayalo, que então reynaua chamado Cachil Tarija de idade de treze annos, que era o que elles pretendião para ficarem senhores absolutos do rey no, & fez regedor delle o Patecarange, com que acabou de confirmar a sua pertensaõ & o Vicente da fonseca leuou o nouo Rey Tarija por muytos lugares, mandandoo em todos apregoar por Rei & que tirara o reyno ao Rey Dayalo por que fora culpado na morte do capitão Gonçalo pereyra, por tanto que todos obedecessem ao Tarija, que era Rey direyto, sopena de fazer cruel guerra aos que o não fizessem, a quem todos logo o bedecerão senão o regedor de Tolloco que era inimigo do Patecarange, porq̃ sabia que fora tredro a elRey Dayallo, pollo que Vicente da fonseca o mandou prender, & sabendo Patecarange que o Rey Dayalo estaua co Rey de Tidore, persuadio a Vicente da fonseca que cõ todo seu poder fosse pidirlhe que lho en tregasse com sua mãy & todo seu tisouro, & senão que o destruisse, o q̃ elle pos logo por obra, que amanhecendo hum dia com hũa grossa armada no porto de

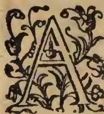
Tidore,

Tidore, mandou dizer a elRey que se queria não ter guerra com elle, lhe entregasse logo a Dayalo com sua mãy, & quanto leuara de Ternate, de que tomando medo o Rey que era moço lhe respondeo que faria o que fosse seruiço delRey de Portugal, & que fosse o capitão a terra onde farião seus concertos, mas não lhe consentindo Patecarange a ida, lhe tornou que fizesse logo o que lhe pidia, & porque elRey lhe mandou por reposta que aueria seu conselho, & então iria falar com elle, Vicente da fonseca sem esperar mais, desembarcou de supito com toda a gente, & entrou polla cidade matando & ferindo quantos achaua, que estauão descuidados & seguros cõa paz que tinhão feita cos nossos: donde o Rey fugio com sua mãy, & o Dayalo com a sua, & o capitão despois de saquear a cidade & lhe por o fogo, se tornou ha fortaleza. O regedor de Toloco que estaua preso, quando soube os trabalhos & perseguições que padecia o Dayalo, de que era causa o Patecarãge, pos fazer Rey o bastardo Tarija que o não podia ser de direyto, perdida de todo a paciencia detriminou dar a sua vida na prisaõ em que estaua, a troco de dar a morte ao Tarija, & a dous irmãos do Rey Dayalo que estauão com elle no sobrado do mais alto da torre, onde tãbem estaua o mesmo regedor de Toloco carregado de grossos ferros, & auendo para isto hum cutello has mãos estando hum dia o capitão embaixo ha porta da fortaleza co Patecarange, elle que estaua sô em cima cos moços remeteo ao Tarija, & co grande desatino, com que hia embicou, & não lhe podendo chegar fugio o moço polla escada abaixo com grandes brados, & os outros dous moços se meterão tambem nũa camara cos mesmos brados, & fecharão a porta por dentro, mas ficando aly hum filho de Vicẽte da fonseca minino de sete annos, q̃ andaua brincãdo cos outros, & não teue destinto para fugir o mouro o fez em muytos pedaços, pagando o innocente pollos culpados. Ha reuolta & aos brados dos moços acudirão ao sobrado os que estauão em baixo, mas o mouro se pos sobre a porta da escada que era rasa de alçapão, & não a querendo fechar a defendia de cima com tudo o que podia auer has mãos, & com hum banco q̃ deitou na escada ficou embaraçada de maneyra que se podia mal subir por ella com tudo subindo hum escrauo do capitão com hũa rodella na cabeça, o mouro lhe deu tal pancada em cima da rodella que cahio atordoado na escada, com que ficou tanto mais embaraçada que ninguem ousaua, nem podia subir acima em quãto duraua esta reuolta hũ criado do capitão teue maneyra com que por hũa genella entrou na camara onde estauaõ os moços cõ hũa chuça nas mãos, & abrindo a porta remeteo ao mouro & lhe deu tal bote com a chuça que deu com elle polla escada abaixo, onde o acabarão de matar, com que cessou de todo a reuolta, & começou o pranto & as lastimas de Vicente da fonseca quando achou o filhinho feito em pedaços, que de muytos foy então atribuido a juizo secreto de Deos, que elle por ventura mal entendia. Grande foy o espanto & escandalo que receberão todas as ilhas & terras que estauão em torno de Maluco, quando souberão que os nossos lançarão de Ternate tanto contra rezão o seu verdadeyro & legitimo rey, tão amigo dos Portugueses, estando em posse pacifica do reyno, por fazerem Rey hũ filho bastardo do Rey morto, & o tomarão tão mal, que lhe chamauão Rey de Vicente da fonseca, o qual fazendo prestes a mayor armada que pode, em que meteo muytos dos Portugueses, a deu a Patecarange, que com muyta gente da sua foy correr todas as terras, & as fez obedecer ao Rey Tarija, & ôuue has mãos o tisoureyro do Rey Dayalo, a q̃ tomou

hum grande tisouro, que recolheo para sy, sem leuar nada à fortaleza. O Rey de Tidore vendo que o Tarija era Rey absoluto, & que o Dayalo seu subrinho estaua de todo perdido, sem lhe elle poder dar remedio, nem poder sustentar a guerra contra os nossos, fez pazes co capitão, que pidindo a elRey que lhe entregasse o Dayalo, & peitandoo por isso grossamenre sem o poder acabar com elle, lhe pidio que ao menos lhe desse a mãy do Rey Tarija, que andaua em companhia da Rainha mãy do Dayalo, que lhe elle concedeo facilmente, & o Patecarange se casou com ella, por se chamar padrasto do Rey Tarija. O Dayalo com isto, não se auendo por seguro em Tidore, se passou a Geilolo com aprazimento delRey, que lhe deu renda de que se sustentasse, & com Fernão dela torre trataião de o concertar com Vicente da fonseca, a que elle nunca quis dar orelhas, antes por lhe fazer todo o mal que podia teue modo secreto com que a Rainha sua molher lhe fugio de Geilolo para Ternate, com consentimẽto & fauor do Rey de Tidore que era irmão della, o que fez hũa noite que embebedou o marido, & lhe leuou tudo o q̃ tinha em casa, & Vicente da fonseca a casou co nouo Rey Tarija. O Dayalo despois que tornou em sy, vendo fugida sua molher, a que era muyto afeiçoado, roubado seu tisouro, & a miseria & desauentura em que ficaua, se quisera matar com suas mãos, se o naõ tirarão disso, & nesta miseria & pobreza passou a vida ate que Tristaõ de taide foy por capitaõ a Maluco.

CAPITVLO. LXXXV.

¶ O gouernador por hum recado que tem de Melique tucão capitão de Dio manda lá Vasco da cunha a falar com elle, & Tristão de gaa por embaixador a elRey de Cambaya, & o que Vasco da cunha passa co Melique. Chega a Goa hum irmão do Soltão Badur fugido delle. O Badur manda ao seu regedor que como de sy trate de concerto com Tristão de gaa, & o que passa antre ambos,



NDANDO O gouernador assaz triste & magoado por não poder chegar ao cabo com a empresa de Dio, teue cartas de Melique tucão capitão da mesma cidade, em que lhe mandaua pidir hum homem de confiança, com q̃ tratasse cousas que importauão muyto, de que ficando algum tanto aluoraçado imaginando que quereria tratar de algũ meyo para o que elle tanto desejaua, fez prestes com muyta pressa hũa fusta & hũ catur, em que mandou Vasco da cunha com cartas, & hum bom presente para o Melique, & em sua companhia Tristão de gaa por embaixador para elRey de Cambaya, a pidirlhe fortaleza em Dio, offerecendolhe por isso a amizade delRey de Portugal, com que toda a sua fralda do mar ficaria em paz & segura para sempre, a que ajuntou presentes para algũs senhores da corte, com que os tiuesse nisto de sua parte, & tambem Vasco da cunha leuou largos apontamentos do que auia de tratar co melique para auer delle fortaleza em Dio, para o q̃ lhe fizesse quantos partidos lhe cometesse, com lhe segurar que com isso ficaria em estado que nunca delRey poderia receber dano, & lhe deu ordem que se de-

se detiuesse co Melique ate ter auiso do que Tristão de gaa passaua com el-Rey, & entre tanto espiasse a cidade por dentro & por fora com muyta curiosidade, & mandou com elle hum lao casado em Goa que tinha hum irmão em Dio bombardeyro no baluarte do mar, para falar com elle,& apalpallo se lhe daria algum caminho para o que se pretendia, & mandou tambem hum engenheyro muyto pratico nas cousas da guerra, para ver dissimuladamente se por algũ lugar podia auer entrada na cidade. Chegado Vasco da cunha ha barra de Dio, & pondo na popa hũa bandeyra branca, acudio logo da terra hũa almadia a saber da parte do Melique quem era, & o que queria, a que respondeo que vinha aly hum embaixador para elRey de Cãbaya, que tambem trazia recado para elle, que lhe mandasse algum refem, & iria logo a terra. O Melique lhe mandou o capitão do baluarte do mar, com que Vasco da cunha & Tristão de gaa se forão ver com elle, a que o Tristão de gaa disse que leuaua cartas do senhor gouernador para o soltão Badur de muita importancia, que o encaminhasse logo para elle. Muyto folgou o Melique de ver Tristão de gaa, com que tinha conhecimento porque fora catiuo de seu pay Meliquiaz no tempo do visoRey dom Francisco dalmeida, & lhe pidio muyto que ja que hia a corte trabalhasse por saber là como estauão as suas cousas cõ elRey porque tinha entẽdido que o Rumecão desfazia muyto nelle, & trabalhaua por ganhar a vontade a elRey para que lhe desse a capitania de Dio, & lha tirasse a elle, o que se assy fosse não seria senão para lhe mãdar cortar a cabeça. Tristão de gaa, que era homem de muyto siso & entendimẽto, trabalhou por tirar o Melique daquella imaginação com rezoẽs muyto viuas, de que ficou algum tanto quieto, & lhe prometeo de fazer na corte o que lhe encomendaua com muyto cuidado, & foy logo auiado por elle de carretas & gente de guarda, com que se foy ha corte, onde elRey o mandou agasalhar bem & honradamente, & o deixaremos ate seu tẽpo. A causa que moueo o Melique a procurar amizade do gouernador, foy porque tinha auiso da corte, que o Badur o auia de mandar chamar, de que ficàra muyto confuso & atemorizado, porque entendia (segundo o que elle tinha por custume) que não podia deixar de ser para seu dano, & para remedio deste seu receyo, quis ter intelligencia secreta co gouernador para se valer delle se elRey o apertasse, cõ tudo quãdo Vasco da cunha lhe falou no concerto, & lhe mostrou as condiçoẽs delle, nẽ lançou mão por ellas, nem as engeitou de todo: & quando Vasco da cunha lhe pidia reposta lhe dizia que como tiuesse o coração quieto aueria seu conselho, & por então respondeo ao gouernador q̃ para todos os sobresaltos & receyos em que estaua, em ninguem tinha cõfiança nem o seu coração sentia algum repouso, senão nelle, que o tinha por seu amigo, que se deixasse assy estar ate ver em que paraua o recado que Tristão de gaa leuara a elRey, & então cõforme ha disposição das cousas se ordanaria o que milhor fosse. E vendo Vasco da cunha que do Melique não podia auer outra reposta, com esta se tornou a Goa. Durando o tempo desta embaixada de Tristão de gaa, socedeo que o Soltão Badur, como era tão mao & cruel, q̃ a ninhũa pessoa de que podia ter algum receyo, perdoaua a vida, para o que bastaua qualquer leue sospeita, detriminou matar hum irmão seu legitimo, que a pos elle erdaua o reyno, se elle não tiuesse herdeyro, só por lhe parecer que lhe podia desejar a morte para ficar sendo Rey, o que sentindo o mancebo, por conselho de seu amo que o criara, fugio disfraçado em trajos de jogue, & pidindo esmola foy ter a Chaul, onde não podendo

auer fala secreta de Manoel de macedo capitão da fortaleza, se passou a Dabul, & teue maneyra com que falou ha sua vontade cõ Ioão criado, que ahy esstaua por feitor, & lhe disse quem era, & pidio que ho mandasse a Goa ao gouernador, porque importaua muyto. O feitor o recolheo com a deuida honra & gasalhado, & o fez saber a Manoel de macedo, perguntandolhe o que faria, que lhe mãdou logo hũa fusta muyto bem concertada, em que leuasse o mouro ao gouernador com muyta honra & cortesia, porque gũs mercadores conhecidos lhe disserão que o Badur tinha mortos dous irmãos seus, & outro que lhe desaparecera andaua buscando com muyta diligencia. o Ioão criado vestindo o mouro ao modo que elle quis, & dous moços da terra que lhe deu para ser seruiço, se foi a Goa & surgindo na agoada, escreueo ao gouernador por hũa almadia o que passaua que lhe mandasse o que auia de fazer. Sobre o que o gouernador tomãdo conselho foy assentado que o mouro fosse recebido como quem era com que o gouernador mandou recado ao capitão de Pangim que concertasse & aparelhasse hũas boas casas que estauão em hũa orta, & acompanhado da sua gente, com salua de artilharia, & toda a honra posiuel fosse receber hum mouro que Ioão criado trazia, & o agasalhasse naquellas casas, & a Ioão criado mandou que aly se detiuesse em Pangim ate ver recado seu. ❧ Xeque de Dabul, inda que vio o modo de que Ioão criado leuaua o mouro, como não cria que era irmão del Rey de Cambaya, o deixou ir sem ter cõprimento com elle, porem ao outro dia despois da sua partida, chegou ao xeque recado do Inizamaluco que se ahy fosse ter hum irmão del Rey de Cambaya que era fugido, o recolhesse & obedecesse como a sua propria pessoa, & lho fizesse a saber para elle o ir buscar, & se soubesse que estaua em outra parte, lhe fosse fazer quantos seruiços elle quisesse, pollo qual o xeque, com a mór pressa que pode, mandou hum seu filho com dez mancebos filhos de homẽs honrados da terra, muyto bem vestidos, & hum fardo de panos brancos muyto finos, & hũa adaga douro, & outras peças de preço, com cinco mil pardaos douro, & que tudo fosse entregar ao irmão delRey de Cambaya que o feitor leuara a Goa. O filho do xeque se deu tal pressa, que chegou ha barra de Goa estando o mouro ainda na agoada, a quem apresentou tudo o que leuaua, que com tudo folgou muyto, principalmente cos seruidores de que tinha muyta necessidade, & por tudo mandou muytos agardecimentos ao xeque, & o dinheyro deu ao Ioão, criado que lho guardasse. O qual entrando co mouro em Pangim, lhe disse que mandara recado ao gouernador da sua vinda, & que em quanto lhe não tornaua reposta estaria em casa de hum seu amigo esperando por ella, da fortaleza, que estaua toda embandeyrada & enramada, se lhe fez salua de toda a artilharia, & o capitão o foy receber com toda a gente & o leuou has casas da orta que estauão prestes, onde em tudo foy seruido como cumpria a sua pessoa, aquy lhe chegou recado do gouernador que lhe pidia perdaõ de o naõ ir receber por ser ja tarde, que descansasse ate o outro dia que iria embusca delle, de que o mouro ficou bem contente vendo a conta que o goueanador fazia delle. O gouernador ao outro dia em hũa gale muyto bẽ concertada, & muytos catures embandeyrados, acõpanhado de muytos fidalgos vestidos de festa, se foy a Pangim, & indo demandar as casas onde o mouro estaua, o veyo elle receber ao caminho com muytas cortesias de parte a parte, & de todos os fidalgos, & tornados ha orta das casas, o mouro deu ao gouernador larga conta de sy, da causa porque se saira da corte de seu irmão, do modo

com

com que fugira, & das miserias & trabalhos q̃ passara na fugida, ate vir a aquelle lugar & lhe pidio que pois se fiara delle antes que doutrem para remedio de seus infortunios, lhe quisesse guardar a fè & verdade que se delle esperaua, pondoo em parte onde sua pessoa pudesse estar segura, & com liberdade para fazer de sy o que quisesse, & irse cada vez que quisesse para onde lhe viesse bem, com todos os de seu seruiço, não auendo entre elles algum que tiuesse feito cousa q̃ lhe impedisse a ida a que o gouernador tornou por reposta muytos offerecimẽtos, afirmandolhe que naquella cidade de Goa, & em todas as outras delRey de Portugal estaria seguro & com a mesma liberdade que poderia ter nas suas proprias terras & senhorios, por isso que estiuesse muyto descansado, & polla mão o leuou ha gale, onde foy recebido com charamellas, trombetas, a taballes, & salua de toda a artilharia, & nella leuado ha cidade, que tambem o recebeo com boa salua, & grande concurso de gente no caez, donde o gouernador mesmo o leuou has casas que lhe tinha mandado fazer prestes, conforme has pessoas do hospede & do que o recolhera, & com gente para seu seruiço, & hum homem honrado chamado Iorse cardim, para ter cuidado delle, & da casa, aquy era este mouro visitado algũas vezes do gouernador, & muytas dos fidalgos, que tratauão de lhe darem muytos passatempos, de que se elle mostraua assaz contẽte, & não menos agardecido em tudo o que podia. Sendo o Badur auisado disto, tomou grande sospeita que o gouernador por amor deste seu irmão lhe querer ia fazer guerra, & porque naquelle tempo os officiais das suas alfandeguas cramauão diante delle das grandes perdas que auia nellas com as guerras que as nossas armadas fazião por toda a costa, que estaua de todo despouoada, & se nisso não punha algum remedio, as suas rendas se perderião de todo, & tambem porque os seus regedores o importunauão que para aquelle tamanho mal não ir por diante com tanta perda de sua fazenda, deuia de tentar co gouernador algum concerto, mandou ao seu regedor môr que como de sy tratasse com Tristaõ de gaa de fazer algum concerto antre elle & o gouernador com que as guerras se acabassem, & as suas terras ficassem em paz, o que o regedor logo fez & Tristão de gaa lhe respondeo, que elRey de Portugal mandara ao gouernador que trabalhasse quanto pudesse para com paz & amizade auer delRey de Cambaya licença para fazer hũa fortaleza em Dio, só para ter a India segura dos Rumes, porque entendia que tendo aly fortaleza & paz com elRey de Cambaya elles não se atreuerião a passar ha India, & dandolhe elRey por bem esta licença assentasse com elle paz & amizade que duraria para sempre, com quaisquer cõdições que elle lhe pidisse; & quando a não quisesse dar lhe fizesse cruel guerra por mar, destruindo & assolando quanto pudesse, principalmente a cidade de Dio, & elle fora mandado do gouernador a saber nisto a vontade delRey a q̃ o regedor tornou, que não se atreuia a tratar com elRey daquella materia, mas que lhe dissesse se aueria outro algum meyo para se fazer aquella paz que não fosse darlhe a fortaleza, & Tristão de gaa lhe disse que não sabia, nem lhe saberia dar rezão de outra cousa senão daquella a que fora mandado: & ja fora tornado se elRey o quisera ouuir, & responderlhe: & que atentasse que despois que aly viera nunca mais armada nossa fizera dano a cousa de Cambaya, somente corria o mar por impedir a passagẽ has naos de Meca, porque trazião Rumes. O regedor com esta reposta lhe disse que se deixasse andar, que quando viesse tempo daria ordem com que elle falasse a elRey, a que Tristão de gaa não

repricou

repricou porque lhe mandara o gouernador que se deixasse andar na corte ate entender a detriminação do Badur, & o auisar della, & entre tanto pouparia os grandes gastos que se fazião em tantas armadas.

CAPITVLO. LXXXVI.

¶ Tristão de gaa fala co Badur & o que com elle passa, Rumecão mete elRey em sospeita que o Melique quer dar ao gouernador fortaleza em Dio pollo que elRey detriminando armarlhe traição lhe manda pidir que se va ver com elle em Dio ou na ilha dos mortos. O gouernador lhe responde pollo secretario Simão ferreyra, & por Tristão de gaa, tratasse de Ioão de Santiago que vay com elles por lingoa.



VANDO TRIStão de gaa chegou ha corte do Badur, o mandou elle agasalhar por hum capitão dos de sua casa, homem graue & de muyto respeito, a quem mandou que lhe fizesse todo o gasto, que elle não quis aceytar, & como era vão & amigo de ostentaçoẽs, desejando que por todas as partes se pudessem manifestar suas grandezas, mandou ao capitão que mostrasse a Tristão de gaa quanto quisesse ver, & lhe dissesse de sua parte que se não agastasse, que acabando de dar fim a certo negocio de importancia em que andaua ocupado, o ouuiria logo, & o despacharia. E chegada esta conjunção, Tristão de gaa pidio ao seu capitão q̃ lembrasse a elRey o que lhe mandara dizer, o que o capitão disse ao regedor, & o regedor a elRey, que ouue por bem ouuillo num certo dia que lhe sinalou, no qual Tristão de gaa, em companhia do regedor foy ter com elle a hũa orta dos paços, onde o achou assentado em hum estrado, com algũs capitaẽs comsigo, afastados delle hum espaço, & junto do estrado estauão tres moços de pouca idade, filhos de de grandes senhores do reyno, deque os dous lhe tinhão hum cofo & hum treçado, & o outro hum arco & frechas, tomadas nas mãos com toalhas lauradas de ouro: entrando tristão de gaa lhe fez as suas tres cortesias, como he custume daquella terra, metendo algũs passos entre hũa & outra, & na derradeyra ficando com hum joelho no chão, lhe mostrou hum papel escrito em lingoa guzarate, asinado pollo gouernador, que o regedor tomou & leo, & vendo o Badur que era carta de crença, lhe mandou que falasse, a que disse então que elle mandara dizer ao gouernador da India que lhe mandasse hum homem com que tratasse algũas cousas de importancia, que para isso o mandara a elle a saber o que queria, a que o Badur, com sembrante alegre, respondeo, que não sabia qual era a rezão porque o gouernador fazia tantos males has pobres gentes & mizquinhas que viuião nas suas terras sem lho terem merecido, & fora com grande armada para tomar Dio, & na ilha do Bete lhe matara a sua gente que o estaua seruindo no que lhe mandara, no que parecia que não tinha rezão,

zão, pois dos seus reynos nunca os Portugueses receberão agrauo, a que Trisrão de gaa lhe respondeo muyto larga & apontadamente a cada cousa por sy, pondolhe diante todas as pelejas que os nossos tiuerão cos de Dio nos tempos atras, & que sem embargo disso os gouernadores da India passados, por mandado del Rey de Portugal (que sempre procurara ter paz com Dio, & a tiuera em quanto Meliquiaz fora viuo) tratarão pidir aos capitaẽs da cidade que lhes desse nella lugar em que pudessem fazer hũa casa forte a modo de fortaleza, em que se recolhesse hum feitor & outros officiais com mercadorias, para estarem seguros não dos naturais que desses não se receauão, senão dos estrangeyros, antres os quais auia muytos turcos, que saõ gente reuoltosa, de quem se podiaõ esperar brigas & differenças. Pollo qual de todas as guerras & males que os Portugueses fizerão a Dio, fora o mesmo Dio a causa, nem se acabarião senão fazendo elle algum bom concerto de paz & amizade, que o gouernador desejaua muyto de ter com elle, assy por se escusarem trabalhos & mortes como para ter o fauor & ajuda de hum tal Rey como elle era, mais poderoso q̃ todos os da India, & que tambem o gouernador lhe mandara que naquillo fouvesse a sua vontade. Com muyta atenção ouuio o Badur o que Tristão de gaa lhe disse, mostrando gosto de o ouuir, porque todas aquellas cousas erão nouas para elle, & lhe respondeo que folgaria de fazer algum bom concerto co gouernador, não para mais que para remedio das suas gentes que grangeauão pollo mar suas vidas, a que Tristão de gaa tornou que na sua mão estaua, porque do gouernador tinha entendido que da sua parte faria tudo, não tambem para mais que para ter por amigo hum Rey tão poderoso como elle, q̃ se essa não fora a rezão menos trabalho & mais proueito, lhe fora senhorear o mar, pois era mais rico que a terra: & que tambem lhe vinha a elle aredundar em algum proueito, pois lhe ficauão por amigos os gouernadores da India para o seruirem em tudo o que lhe cumprisse, & despedindoo o Badur sem lhe dar então outra reposta, se tornou ao seu aposento co capitão de que era hospede. O Rumecão que desejaua muyto para sy a capitania de Dio, para se fazer nelle tão forte que estiuesse seguro do Badur, de quem não se fiaua muyto polla inconstancia que via nelle, vendo que isto não podia ser sem se tirar a capitania ao Melique Tucão, de cujas cousas passadas lhe não estaua bẽ dizer mal a el Rey pollo bem q̃ lhe ja tinha dito dellas, buscou outro meyo de o desacreditar co Badur, que foy arguillo de ter intelligencia secreta co gouernador para lhe entregar Dio em que fizesse fortaleza, porque a isso sò tirauão os muytos recados que hião de hum para o outro, o que bem se entendia ser assy, pois na companhia de Tristão degaa, que elle tinha na corte por embaixador, viera tambem outro para o Melique que ficára em Dio. O Badur como era leue & pouco considerado, sospeitando que podia aquillo ser assy, assentou comsigo de ir a Dio, pubricando que hia a se concertar co gouernador, mas atenção era auello ha mão com algũa manha, & tirarlhe a vida, ou ao menos catiuallo, & a todos os seus capitães, & então faria justiça do Melique, que se viesse a auentar que elle hia a Dio com outra tenção que não fosse esta, entraria em algũa sospeita, & se lhe iria dantre as mãos: & quando isto não socedesse, faria algum concerto co gouernador, com que no verão lhe não fizesse guerra, porque tinha auiso que os Mogo-

res lha vinhão fazer por outras partes a que era forçado acudir, por lhe não entrarem no reyno de Cambaya, com que o Melique tucão por ventura se lhe quereria leuantar & dar entrada em Dio ao gouernador que lhe faria guerra por outra parte. Com esta detriminação despachou logo Tristaõ de gaa, & lhe mandou que se tornasse ao gouernador, & lhe pidisse da sua parte que se quisesse vir a Dio, ou ha ilha dos mortos, onde se iria ver com elle, & ambos cos do seu conselho tomarião resolução no concerto, o que senão podia fazer bem por meyo de embaixadores, nem de recados, de que lhe deu tambem carta para o gouernador, & dandolhe hũa rica cabaya, que era termo de grande honra, & outras boas peças, lhe mãdou que se partisse logo, o que elle assy fez tendo alcançado por seus meyos, que este concerto que o Badur queria fazer co gouernador, era pollo medo q̃ tinha da guerra dos Mogores, de que ja se falaua na corte, & polla mà sospeita que tinha do seu irmão que estaua co gouernador. Tristão de gaa em Dio foy muyto bem recebido do Melique, a que deu conta do que na corte entendera das suas cousas, & recebẽdo delle muyto boas peças nũa boa embarcação que lhe deu se passou a Goa, & deu larga conta ao gouernador das grandezas do Badur, & de tudo o que vira, & assy do que entendia da reposta sua que leuaua, & do que na corte se praticaua da guerra dos Mogores. O que sendo posto em conselho, foy assentado que o gouernador fosse a Dio com termos de paz, porque no mar ninguem o podia offender, & quando desta vez se não cõsertasse com elRey, lhe poderia fazer guerra cõ mais rezão: & foy ordenado que o secretario Simão ferreira tornasse logo com a reposta qual compria ha vaidade delRey, que para isto se preparou com muita autoridade, assy no trajo de sua pessoa & dos de seu seruiço, como em ir acompanhado de algũs hõmẽs bem concertados, & em sua companhia foy outra vez Tristão de gaa, & leuou para seu interpetre hum homẽ que então viuia em Goa assaz pobre & miserauelmente chamado Ioão de santiago, de cujo nacimento & vida acho differentes informaçoẽs, mas todas se conformão em elle ser pouco constante na fè, mas muyto habil esperto & viuo de engenho, & sobre tudo muyto versado em muytas lingoas daquellas partes, principalmente na dos guzarates, polla qual rezão Simão ferreyra, com licença do gouernador, o quis leuar comsigo naquella jornada, prouendoo bem de vestidos, & de tudo o mais que lhe era necessario para ir honradamente, & partio de Goa em hũa galeota & coatro fustas, que o gouernador lhe deu na entrada de Agosto de mil & quinhentos & trinta & tres, & a pos elle partio Manoel dalbuquerque com oito vellas para ir andar polla costa esperando a ida do gouernador.

CAPITVLO. LXXXVII.

¶ Simão ferreyra & Tristão de gaa chegão a Dio, daby vão ha corte, falão a elRey, & o q̃ passaõ com elle. O gouernador se faz prestes para ir a Dio verse com elRey: chegão ha India seis naos do reyno & o que hũa dellas passa no caminho. Parte este anno do reino em Oitubro dom Pedro de castel branco para a India com hũa armada de doze vellas.



HEGADO SIMAM ferreyra a Dio, foy logo Tristão degaa a terra dar conta ao Melique da sua vinda, q̃ lhe fez muyto gasalhado, & a toda apressa mandou auiso a elRey, que estaua daly doze legoas, de ser chegado o secretario do gouernador cõ recado para elle, de que logo teue reposta que o fizesse la ir, & em quanto lá andasse desse aos nauios & a toda agente delles mantimẽtos, & tudo o mais q̃ ouuessem mister de graça, & ninguẽ fosse ousado de os agrauar: o que não querendo accei tar Simão ferreyra, & mandando q̃ ninguẽ saisse em terra, por euitar ocasiões de reuoltas & differenças, desembarcou elle com vinte homẽs que auia de leuar comsigo muyto bem atauiados, q̃ o Melique foy esperar ha praya, & cõ muyta honra o leuou a sua casa com Tristão de gaa, onde os banqueteou & fez muytas festas, & ao outro dia se partirão todos em carretas, que escolherão para caminharem antes que cauallos, que tambẽ lhe estauão prestes, porque hião nellas mais ha sua võtade, por serem as terras todas chãs & de cãpinas. São estas carretas muyto leues & ligeyras, todas lauradas de muytas inuenções de lauores, & em cada hũa dellas cabem coatro pessoas de maneyra que podem ir deitadas, & dormindo, leuão seus toldos de panos laurados que as cobrem todas, cõ que não se vem os que vão dentro, & o dono da carreta vay em outro lugar q̃ não faz pejo aos que vão nella, donde cõ a palaura faz andar os bois que tirão por ella, que saõ pequenos, & gordos, & andão sempre muyto limpos, & trazẽ nos pescoços, & nos cornos ramais de de contas, & outras louçainhas, & nas mãos rodas de cascaueis que lhe fazem som, com que correm & andão de andadura quanto querem, forão os nossos acõpanhados de hũ capitão cõ duzentos homẽs q̃ lhe deu o Meliq̃ para sua guarda, & chegarão ha cidade em que elRey estaua a tẽpo q̃ elle vinha do cãpo desedesenfadar, acõpanhado dalgũs poucos priuados seus, & a mais gente sua vinha atras em tanta cantidàde, que cubria o campo todo, & mãdou que o secretario & Tristão degaa fossem diãte esperallo ao paço, onde estiuerão até que elRey chegou a elles, q̃ esteue parado em quãto lhe fizerão as cortesias custumadas, com rosto alegre, & mandou a hum capitão seu q̃ os agasalhasse em sua casa, onde os leuou comsigo, que erão hũs aposentos muyto grandes, & os agasalhou a ambos em camaras apartadas, & aos outros homẽs em outras casas, onde forão prouidos abundantissimamente de comer, de camas, & de tudo o mais que era necessario. Ao outro dia os leuou o capitão a elRey por seu mandado, & o acharão em hũa orta dos seus paços, assentado em hũa banca de coatro peis cuberta com hum pano de brocado rico tamanho que lhe arrojaua muyto pollo chão, q̃ estaua todo alcatifado, estaua elRey encostado em hũas almofadas de brocado mais rico que o outro, vestido em roupas brancas, & na cabeça hũa touquinha branca de cadilhos, & hũa adaga na cinta: nas suas costas estauão dous pages, hum que lhe tinha hum traçado, & hum cofo, & outro hum arco com suas frechas, & todas estas peças muyto ricas, & estauão com elle todos os grandes senhores algum tanto afastados. Chegando o secretario a elle com as vsadas cirimonias, lhe apresentou hũa carta do gouernador, escrita na sua lingoa, q̃ o regedor lhe leo, em que lhe dezia que em tendo o seu recado q̃ lhe leuara Tristão degaa se começara a fazer prestes para se ir ver com elle, confiado na sua palaura, pois era tamanho senhor, & muyto cedo iria ter a Dio cõ muyto desejo de lhe fazer a vontade, & seruillo em tudo o que lhe mandasse, & com esperança de assentar com elle hũa paz & amizade que durasse para

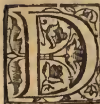
ſempre, que por elle ſer hum tamanho & tão poderoſo Rey como por todo o mundo era notorio, deſejaua elRey de Portugal ſeu ſenhor de o ter por amigo, & por irmão em armas, para ſe ajudarem hum ao outro quando lhes cumpriſſe, com as quais palauras o Badur, como era cheyo de vaidade, ſe moſtrou muyto contente & ouſano, & praticou ſobre ellas cos ſeus que eſtauão preſentes, & ſem mais conſelho reſpondeo logo ao ſecretario q̃ eſcreueſſe ao gouernador, que deſpois do recado que lhe mandara por Triſtão degaa, ſempre eſperara polla ſua vinda, & lhe pidia que a apreſſaſſe o mais que pudeſſe, porque ſenão podia aly deter muyto, que tinha muyto que fazer em outra parte. Com eſta repoſta deſpidio logo o ſecretario hum homem ao gouernador, que achou ainda em Goa, eſperando por eſte recado, com hũa armada preſtes de trinta vellas groſſas, & vinte fuſtas, em q̃ erão capitães dom Eſteuão da gama que era ja chegado a Goa, dom Fernando deça, dom Pedro demeneſes, dom Gaſtão coutinho, Vaſco pires deſampayo, Antonio delemos, Manoel de vaſconcellos, Antonio daſilua demeneſes, Diogo da ſilueyra, Diogo aluarez tellez, Manoel de macedo, Manoel dalbuquerque, Vaſco da cunha, Fernão delima, & outros homẽs deſta calidade, & todos com tão exceſsiuos gaſtos a cõpetencia hũs dos outros de colares & joyas ricas, brocados & ſedas do reyno para o concerto de ſuas peſſoas, de toldos & bandeyras de ſedas de cores para ornamento dos ſeus nauios, & paramentos para as camaras, de baixellas de prata, vidros criſtalinos, conſeruas do reyno, & outras muytas couſas para darem banquetes, que por autoridade das peſſoas que os fizerão ſe lhe não poem o nome que por vẽtura merecião: onde os que não tinhão cabedal que ſupriſſe ha ſua vaidade, ſe valerão de empreſtimos, de maneyra q̃ Goa ficou então de todo deſpejada de todas as couſas ricas & de preço, & não abrangeo iſto aos capitães ſõmẽte, mas tambem a todos os homẽs ricos que tinhão que gaſtar, porque todos leuou o gouernador cõſigo neſta armada todos os fidalgos honrados que não erão capitães ſe embarcárão co gouernador no ſeu galeão, q̃ neſtes gaſtos demaſiados fez ventagem a todos, & porque he cuſtume daquellas terras quem quer q̃ vay falar a cada hum dos Reis & grandes ſenhores dellas por baixo & pobre que ſeja, offerecerlhe preſente conforme ao que cada hum pode, inda que ſeja hum limão ou qualquer fruyto, porque o tem elles por eſtado & grandioſidade, leuou o gouernador para preſentar a elRey hũa eſpada, hum punhal, & hum cinto douro laurados & eſmaltados o milhor que pode ſer, & hum prato dagoa has mãos & hum gumil tãbem de ouro laurado & eſmaltado, que inda q̃ erão peças aſſaz ricas com tudo inda não erão conformes has grãdezas & riquezas do Rey de Cambaya, & eſtando o gouernador ja para ſe partir, indo a deſpedirſe do irmão do Badur lhe diſſe elle antre outras couſas, q̃ pois hia a Dio para ſeu irmão ſe ver com elle, o que duuidaua muyto, lhe pidia ſe lembraſſe da ſegurança que lhe tinha dado, & que eſta ida não foſſe para ſeu dano delle, a que o gouernador reteficando a promeſſa que lhe tinha feita, & afirmandolhe de nouo que podia eſtar ſeguro & deſcanſado, lhe deu elle por iſſo nouas graças, & lhe diſſe que daquella ſua ida não ſentia outra couſa ſenão parecerlhe, ſegundo o que ſabia da natureza de ſeu irmão, que o ſeu trabalho & gaſto auia de ſer debalde, ou que nella ſe lhe ordenaua algũa traição, pollo qual lhe lembraua que fizeſſe ſuas couſas com muyto tento, & tiueſſe em ſy muyto reſguardo, com que o gouernador ſe deſpedio, delle, aguardecendolhe alembrança. E começando

çando a mandar embarcar agente para se partir, que era ja no fim de Setembro do anno de 1533. chegarão do reyno seis naos em duas capitanias mores, de hũa das quais era capitão mor dom Ioão pereyra, que hia para capitão de Goa, em que logo entrou por ser morto Pero lopez de sampayo capitão della, & debaixo da sua bandeyra duas naos de que erão capitães Lourenço de payua, Diogo brandão. Das outras naos era capitão mor dom Gonçallo coutinho, que hia para capitão de Goa na vagante de dom Ioão pereyra, & com elle Simão da veiga, & Nuno furtado de mendoça, & partio tambem com elle do reyno em outra nao dom Diogo de noronha, que desapareceo sem se saberem mais nouas della. Chegou tambem dom Esteuão da gama que inuernara em Moçambique, mas veyo inda a tempo que pode acompanhar o gouernador por capitão de hum galeão nesta jornada de Cambaya, em que trabalhou que nos gastos & aparatos ninguem lhe leuasse ventagem, dom Ioão pereyra foy ter só no parcel de Çofala, donde sahio com muyto trabalho, & indo por antre as ilhas, por conselho de Antonio galuão, fidalgo honrado, que hia por passageyro, & entendia bem da arte da nauegação, mandaua por a nao ao payro para esperar pollas outras, mas o piloto & mestre não quiserão senão caminhar amaynados cõ as vellas tomadas, & hũa noite, por mà vigia, leuarão as agoas a nao ha terra, em que deu duas pancadas com que se leuantarão nella grãdes gritas & reuolta, & cuidando q̃ se perdião entrou em todos hũ grande desacordo, porem Antonio galuão bradou ao mestre que mandasse dar o traquete, para o que correrão os marinheyros ao leme, & não o achando, porque caira quando a nao tocou, foy a reuolta & desacordo muyto mayor, com tudo acudindo ha bomba, & não achando agoa, cobrarão mais algũ animo, & quando amanheceo se acharão em oito braças, & ouuerão vista das outras naos que então chegauão, & porque daly a Moçambique não auia mais que catorze legoas, a nao foy atè la sem leme a toada ao barel, que a encaminhaua fazendo ja muyta agoa, onde lha tomarão logo, & sendo prouida de leme foy ter ha India. Neste mesmo anno elRey, por nouas que teue de leuante, & por recado que teue do gouernador de ser certificado por mercadores do estreyto q̃ se apercebião Rumes para virem ha India, o qual recado lhe mandou por Fernão martĩz euangelho em hum nauio que para isso lhe fez prestes, que chegou ao reyno despois de serem partidas as naos da viagem, mandou partir em Oitubro com muyta pressa dom Pedro de castelbrãco por capitão mor de doze vellas, que erão dous galeoẽs, hũa nao, & noue carauellas latinas, todas bem armadas, & com boa gente, dos galeoẽs erão capitães o mesmo dom Pedro, & Andre de crasto, & da nao Niculao jusarte, & das carauellas, Antonio lobo, Baltesar gonçaluez, Lionel de lima, Eiror de sousa, Francisco ferreyra, Gonçollo fernandez, Ioão de sousa, Antonio de sousa, Francisco fernandez leme, que por partirem fora de tempo tiuerão muyto trabalho ate chegarem a Moçambique, & detẽdosse ahy poucos dias correrão a costa como leuauão por regimento, & forão ter em Mazcate, onde acharão Vasco pirez de sampayo com armada do estreyto.

CAPITVLO. LXXXVIII.

¶ O gouernador chega com hũa grossa armada ha ilha dos mortos para se ver co Badur, & o modo de que auia de ser esta vista. O Badur se não ve com

ve com elle, & o que sobre isso passa ate Simão ferreyra se reçolher para o governador.



DESPOIS QVE o gouernador despachou as naos q̃ auião de ir para o reyno, & as fez partir para Cochim atomarem acarga, em que se deteue mais algũs dias, se fez ha vella para Dio com toda armada ja em fim de Oitubro, & se foy ao longo da costa ate Chaul, onde o estaua esperando Manoel dalbuquerque cõ a sua armada em que tinha doze catures para o seruiço, concertados com toldos, & muytas bandeyras, & os remeyros todos vestidos de hũa libre. Partido daquy o gouernador se foy com toda a armada ha ilha dos mortos, onde Simão ferreyra lhe tinha escrito que o Badur se queria ver cõ elle, & o modo desta vista que tinhão concertado o regedor por parte delRey, & o secretario polla do gouernador, foy q̃ elRey auia de sair do rio de Madrafabat em hũa fusta com doze homẽs comsigo quais elle escolhesse, q̃ todos irião sem armas, & o gouernador viria em outra fusta com outros doze quais quisesse tã bem, sem armas, de que cada hum daria coatro em refẽs ao outro quais cada hũ nomeasse, & que os refẽs delRey irião dar vista ha fusta do gouernador, & os do gouernador ha delRey, para q̃ em ninhũa dellas ouuesse armas, nem cousa com que se pudessem fazer dano, & feita esta diligencia em ambas as fustas, se chegarão hũa ha outra quanto bastasse para se falarem, & que concertados, ou desconcertados se recolhessem ambos em paz, & se largassem os refẽs. O recado deste concerto mãdou Simão ferreyra ao gouernador por Tristão degaa tãto que chegou ha ilha dos mortos, em hũa fustinha delRey, que o aceitou de boa vontade, & delle passou hum assina do seu, retificado com juramento, que pollo mesmo Tristão degaa mandou a Simão ferreyra, que o entregou ao regedor, & cobrou outro de elRey na mesma forma, & quando se acabou de tomar concrusaõ neste concerto era ja em fim do mes de Nouembro. O Rumecão que sintia muyto concertarse elRey co gouernador, porque entendia que tẽdo os nossos fortaleza em Dio ficaua de todo frustrado o desejo & apretensaõ que tinha de ser capitão da cidade, trabalhaua quanto podia por persuadir a elRey que a amizade q̃ o gouernador queria ter com elle era fingida, sò afim de ter entrada em Dio, & despois fazer a seu saluo quanto quisesse, & segurarse do medo que então lhe tinha: & se lhe offereceo a lhe mandar vir Rumes com que fizesse tão poderosas armadas, que não sòmente nos defendesse o mar, mas nos tomasse facilmente as fortalezas q̃ tinhamos na India, com que o seu nome sèria mais celebrado & temido que o de todos os Reis do mundo, & ficaria sendo mayor senhor que o mesmo grão turco, & mais nomeado que elle. E a estas rezões, ajuntou outras vaidades tão cõformes com anatureza & openião do Badur, que como por hũa parte era leue & inconstãte, & por outra vão, & cheyo de pontos de honra, entroulhe tanto o que lhe disse o Rumecão, que lhe pareceo que era menos cabo de sua honra, & grandeza irse ver co gouernador da India por tão pequeno interesse como era aperda das suas rendas & direytos, q̃ lhe não podião fazer falta sendo elle señor de tamanhos tisouros como tinha dentro em Cãbaya, pollo q̃ assentou cõ sigo de senão ir ver co gouernador, para o q̃ na vista poria tantas dilações, q̃ elle, tomado disso, se fosse sẽ auer effeito, cõ

aqual

a qual detriminação quando Simão ferreyra lhe disse que o gouernador estaua na ilha dos mortos, se mostrou muyto contente, & o mandou visitar por hum mercador muyto rico & de grossos tratos, muyto seu priuado, & estimado de todos os grandes da corte, chamado Mercopim, cujo pay fora muyto nosso amigo, pollo qual lhe mandou dar os parabẽs da sua vinda com que folgaua muyto, porque auia muytos dias que o esperaua, tendo muyto que fazer em outras partes, que elle se desembaraçaria logo de certos negocios em que andaua ocupado, para se ir ver cõ elle, o mercopim foy com muyta autoridade em duas fustas bem concertadas, & com boa companhia, & leuou comsigo de presente duas naos grandes carregadas de bizcoito, trigo, farinha, arroz, manteyga, açucar, vacas, & carneyros, & vinte cotias com galinhas, & verdura de cidras, limoẽs, laranjas, rabãos, & muytas canas da çucar em tanta abundancia que bem auia para toda a armada: O gouernador recebeo o recado com muyto gosto, & o q̃ o trouxe com muita honra, a que fez merce de peças de seda, & de vinte portugueses douro, & respondendo ao recado & ao presente como conuinha, se tornou o Mercopim muyto contente, porque lhe deu o gouernador seguro para vinte cotias suas que auião de passar para Dabul carregadas de mercadorias. E estando a gente da armada para recolher a repartição dos mantimentos, que o feitor queria fazer, se leuantou nella hum rumor q̃ na farinha, na mãteiga, no açucar, & em todo o mais vinha peçonha, com que a gente não quis ter parte em mais que no gado que vinha viuo & nas galinhas, & o que tomarão das verduras o lauauão muyto bem, & alimpauão primeyro que o comessem: o que tambem fizerão aos poços de que tirauão agoa, porem o rumor foy falso, & veyo a sair em proueyto do feytor da armada, porque ao seu quinhão ficou tudo o que os outros engeitarão. Despois de estar o gouernador algũs dias sem ter recado delRey, em que teue auisos de Simão ferreyra que lhe não podia falar, lhe mandou algũas vezes dizer pollo mercador Mercopim, que se lembrasse que o fizera aly vir para se ver com elle, onde auia ja muytos dias que se detinha para o fazer, a que o Badur pollo que tinha assentado comsigo, & por não mostrar que faltaua de sua palaura respondia sempre cõm comprimentos fingidos, desculpandosse com negocios que lhe sobreuinhão, & dando cada dia esperança de o fazer logo, que o gouernador algũas vezes cria fazendo sempre honras & merces aos que lhe trazião os recados. O Badur por dilatar mais o tempo, mandou dizer ao gouernador que folgaria de ver o capitão do seu galeão, & os seus estromentos de musica & de guerra, & todas as cousas que tinha para seu passa tempo, com que ficou em muyta confusaõ, mas pondoo em conselho, foy dito que em tudo fizesse a vontade a elRey, & em cousa nenhũa mostrasse ter delle mà sospeita, pollo qual lhe mandou logo Manoel de macedo que era o capitão do seu galeão, mancebo gentil homem, & bem desposto, & com elle as trombetas charamellas, ataballes, tambores, pifaros, & tambem orgãos, & crauo, que tudo se achou na armada, & homẽs que cantauão, outros que foliauão, & outros que esgremião todos muyto bem vestidos, que chegados a el Rey se pos logo nũa varanda que hia sobre hum pateo, onde lhe tangerão as trombetas, os atabalIes, & as charamellas, que mandou tocar muytas vezes, & a pos isso vio as folias, & as esgrimas, & por derradeyro mãdou leuar os orgaõs & o crauo acima da varanda onde estaua & mostrou grande espanto de ver o modo com que tangião. E despidindoos a todos lhes mandou dar mil pardaos

daos douro para Simão ferreyra repartir por elles,& algũs dias que os aly deteue,os ouuia muytas vezes, & lhe hião pollas menhãs dar aluoradas, com que lhes fazia grossas merces. Ao outro dia passada a festa foy Manoel de macedo ver elRey em companhia de hum capitão porquem o mandara buscar,& forão com elle Simão ferreyra, & Tristão de gaa com todos os da sua companhia, & entrarão em hũa varanda,onde estaua o regedor & outros grandes senhores, q̃ todos lhe fizerão muito grande cortesia senão sò Rumecão, que se não moueo donde estaua,&como era soberbo &presuntuoso,rindosse a modo de escarneo, disse para o Santiago que era o lingoa, este vosso capitão, que he fermoso como molher, deue de cansar muyto de pressa quando pelejar, o que sendo declarado pollo lingoa a Manoel de macedo, com licença do regedor lhe respondeo,que os turcos, como erão polla mayor parte fracos, não tinhão mais que feros& soberba,que se elle se atreuesse a entrar com elle em campo, asſy fermoso como molher,como dizia que era,lhe auia de romar o cofo & o treçado, & fazello largar o campo, o que tudo o Santiago hia declarando ao turco,que querendo responder sahio elRey ha varanda, & recebeo Manoel de macedo com bom gasalhado, &metendose com elle em pratica lhe veyo a perguntar pollo combate que se dera a Dio, a que elle respondeo em forma que punha culpas ao Rumecão, que como estaua inchado das rezoẽs passadas,quis contradizer as culpas que Manoel de macedo lhe punha, & elRey mandou ao Santiago que lho desse a entender,ao que elle tornou que o que dizia faria confessar ao Rume no campo se se arreuesse a se combater com elle, o que o turco lhe aceitou com grande oufania, dizendo que folgaria muyto que fosse logo se elRey lhe desse licença, porem elRey, inda que mostrou folgar de os ouuir, respondeo, que da sua parte não negaua a licença mas que o não auia de consentir sem o gouernador ser contente, de que sendo o gouernador auisado mandou dar graças a elRey pollo comprimento que tiuera com elle, mas que naquillo fizesse o de q̃ elle fosse seruido, & tiuesse mais gosto,porem que fosse em tempo que el le naõ fizesse aly mais detença onde estaua auia ja tantos dias sem fazer nada, ao que elRey se deteue algũs dias sem tornar reposta, & Simão ferreyra com Tristaõ de gaa,como não estauaõ descuidados, vierão a saber que o Badur estaua em proposito de se não ver co gouernador,nem tomar conclusaõ com elle,& não quiseraõ dar conta disto ao Sãtiago,porque andaua tão metido na priuança delRey,que o vierão a ter por sospeiro,vendo que em nada lhe sahia da vontade & se recolhia em casa do regedor, & como era lingoaraz,& muyto auisado, & contaua a elRey muytas cousas de que gostaua,misturadas com muytas vaidades da natureza delRey, lhe veyo a ser tão aceito que nunca o apartaua de sy,&de noite o mandaua chamar muitas vezes para praticar com elle, & lhe fez muytas merces, ate lhe dar cauallos & gente que o seruisse,com que não hia a casa de Simão ferreyra, antes Simão ferreyra,lhepidia por merce q̃ o despachasse cõ elRey,&mostraua muito gosto de o ver tão auẽtajado, & lhe fazia muyta hõrapollo não ter cõtra sy,potq̃ via q̃ segũdo andaua na graça delRey lhe poderia fazer quanto mal quisesse. E despois ouue sospeita, que elle dissera tambem a elRey que se não visse co gouernador. Vendo Simão ferreyra & Tristão de gaa que isto que tinha sabido da detriminação do Badur não era cousa q̃ se pudesse fiar de carta, lhe foy Simão ferreyra pidir licença para Tristão de gaa ir ao gouernador, que o mandara chamar,a qual lhe elle deu & juntamẽte

desculpas

chamar, aqual lhe elle deu, & juntamente desculpas que por elle lhe desse das dilações que se lhe fazião. O gouernador pondo em conselho o auiso que Tristão degaa lhe trouxera da detriminação do Badur, foy assentado que em tudo se dissimulassẽ com elle ate ser tomado em falta de sua palaura, porque então se lhe apregoaria aguerra & se lhe faria todo o mal possiuel, com quẽ ogouernador tornou a mandar Tristão degaa a dizer outra vez a elRey que era ja tempo de tomar concrusaõ com elle, pois o fizera aly vir, & se tinha negocios que lhe tolhião verense, lho mandasse dizer & se tornaria, & auisou Tristão degaa que para estas cousas se não fiasse de Santiago, & buscasse outro lingoa. A este recado se mostrou elRey menencorio, & respondeo mais aspera mente do que custumaua, & se meteo logo para outra casa sem querer ouuir Simão ferreyra que lhe quisera falar, & daly por diante foy onegocio descaindo de maneyra que muytas vezes hia o secretario ao paço sem lhe quererem dar entrada para elRey, & o Santiago por ordem sua dilataua o negocio com mintiras & dissimulações. De que sendo auisado ogouernador, inda que cheyo decolera, lhe foy forçado, por parecer dos do conselho dissimular então mais ate recolher Simão ferreyra, & os que estauão com elle, & lhe mandou que trabalhasse por se despidir boamente delRey, & se não pudesse, se deixasse andar, & em nada lhe saisse da vontade, por não cair em algum perigo, o que elle fez com muyto siso, entendendo que o vigiauão algũs homẽs que em trajo de pidintes se deitauão de noite ha porta da sua casa, como para dormirem, & de tudo mandaua auisos ao gouernador. Estando estas cousas nestes termos, chegarão ha vista da armada seis cotias de Mercopim carregadas de ricas mercadorias, que o gouernador mandou reter sem se tocar nellas, & mandou dizer ao mercador que as tinha aly ate saber certo se erão suas, q̃ acerteza disto lhe mandasse pollo secretario, quando elRey o despachasse para se vir, porque de outrẽ ninguem fiaua que lhe falasse verdade. O Mercopim se foy logo ao secretario, & despois de lhe afirmar com juramento que as cotias erão suas, lhe perguntou pollo estado em que estauão os seus negocios, a que responde o que o gouernador o chamaua para mandar por elle a elRey hum presente que lhe trazia, & que não podia achar maneyra para lhe falar & pidirlhe licença, de que o mercador deu conta ao Santiago, que como sabia que era verdade o do presente, ambos juntos o forão dizer a elRey, que sendo pollo Sãtiago certificado do presente, deu licẽça ao secretario para lho ir buscar, & lhe disse que folgaria que o Santiago ficasse cõ elle atè a sua vinda, de que o secretario se mostrou muyto contente, por auer cousa em que lhe pudesse dar gosto, o mercador pidio tambem licença a elRey para ir com Simão ferreyra que lhe concedeo leuamente.

CAPITVLO. LXXXIX.

¶ O gouernador arequerimento do Badur se passa com toda a armada ha barra de Dio, & acirimonia com que chega a ella, o Rumecão manda desafiar Manoel demacedo, & o que nisso passa, chega de noite hũ recado do Badur ao gouernador que publicandolhe guerra se parte de Dio, & se vay a Chaul.



COM MVYTO contentamento recebeo o gouernador Simão ferreyra & Tristão degaa & todos os da sua companhia pollos ver fora do perigo que lhes receaua; & com muyta honra o mercador Mercopim, aque mandou entregar as suas cotias, & lhe rogou que dissesse a elRey da sua parte q̃ o desenganasse se se auia de ver com elle ou não, que muyto folgaria de o ver para elle mesmo lhe entregar hum presente que lhe trazia com a autoridade que conuinha a elRey de Portugal, & que disto mesmo tratasse co Santiago, & do q̃ achasse lhe mandasse auiso. ElRey vendo o recado do gouernador, & que o secretario não tornaua, bem sospeitou o que podia ser, & o dissimulou por então, com esperãça que quando o gouernador lhe fosse falar & leuarlhe o presente, o prenderia, ou ma taria cõm quantos fossem com elle: & a reposta que deu ao mercador foy que naquella lũa não podia falar ao gouernador, porque não era boa, que na outra que era daly a oito dias se veria cõ elle na barra de Dio, que lhe pidia que o não tomasse mal, inda que via que tinha rezão de estar emfadado, & q̃ se passasse a Dio, para onde se elle logo partia, aqual reposta o Santiago mandou ao gouernador com hum asinado delRey do que dizia nella, & o mesmo Santiago o afirmou tambem, dando por rezão que el Rey o fazia assy porque senão auia por seguro no mar. O gouernador o propos no conselho, em que foy dito, q̃ pressuposta a inconstancia delRey em todas as suas cousas, poderia ser que seria aq̃lle então o seu proposito, & pois estaua assentado que se continuasse em tudo cõ elle ate faltar claramẽte de sua palaura, se fossem logo a Dio, pollo que o gouernador se foy surgir na barra no fim de Dezẽbro deste anno de 1533. ElRey co muyto desejo que tinha de ver andar a nossa armada ha vella, que não tinha ainda visto, mandando logo abalar a corte para Dio, se foy elle escondido meter naquintam onde estaua o Melique, a que fez bom gasalhado, & dahy secretamente se foy meter no baluarte q̃ se chamaua de Diogo lopez para ver a nossa armada como cheguasse, do que o Mercopim mandou auiso ao gouernador antes que se abalasse, pollo que mãdou concertar toda a armada cõ toldos, bandeyras & estendartes, & meter as vellas pintadas & coarteadas, & mãdou por diante os catures, & logo as fustas, & apos ellas as galeotas & gales, a que seguia o galeão do gouernador, & os outros todos apos elle: chegando ha barra se apartarão os nauios pequenos em duas partes, & passando o gouernador pollo meyo delles, cõ salua de muytas gritas, & trombetas de hũa & outra parte, de que hião muytas na armada, chegou ao lugar onde deu fundo, & os outros todos apos elle com muyta ordẽ. O gouernador, despois de tocarem os tambores, mandou dar fogo ha arrilharia, lançando os pilouros para o mar, & o seu galeão foy o primeyro que tirou, & apos elle os outros todos hum apos outro, que como hião muyto bem artilhados durou hum grande espaço. E a pos elles tirarão tambem as gales, & os outros nauios de remo todos confusamente, que elRey folgou muyto de ver, & mandou dizer ao gouernador q̃ folgara muyto de ver tirar a sua armada, a que respondeo que mais folgaria de a ver quando aquisesse ocupar em seu seruiço. O Badur então sem fazer caso do que trataua co gouernador, como tinha sabido o que o Rumecão passara com Manoel de macedo, lhe disse que como se esquecia de tornar por sua honra cõ aquelle Portugues que o desafiara, que o deuia mandar desafiar de nouo, & não deixar perder o seu credito, a que o

Rumecão

Rumecão respondeo que ainda que o mandasse desafiar não viria sem licença sua, & elRey lha deu dizendo, que folgaria muyto de os ver no campo, com q̃ o Rumecão auendo aquella por hũa grã de merce, escreueo hũa carta ao gouernador em que com palauras de muyta soberba lhe dizia que desse licença ao seu capitão Manoel de macedo para ir comprir hum desafio que tinha aprazado cõ elle, & na mesma carta hia asinado o Santiago certificado que elRey leuaria nisso muyto gosto. O gouernador enfadado assaz de ver que elRey se embaraçaua em outras cousas fora do negocio que se trataua antre ambos, respondeo ao Santiago que elle desejaua muyto aueriguarse com elRey dandolhe gosto, & que sintiria em estremo vir elle a ter desgosto polla morte de Rumecão, mas pois disso era seruido, Manoel de macedo iria em hum catur ha lagea dentro na barra, onde podia vir Rumecão em hũa fusta, & trazendo licença delRey se faria o que elle mandasse no lugar que quisesse, & parante o que lhe trouxera a carta mandou embarcar Manoel de macedo para se ir por na lagea ate vir Rumecão, & que se o mandassem chamar da terra não fosse sem sua licença, de que tendo recado o Rume deu cõta a elRey, que como era malicioso & de pouca verdade, querendo meter Manoel de macedo em receyo para q̃ sem o desafio auer effeito ficasse o Rume com ventagem, mandou coatro fustas esquipadas, & cõ muytas bandeyras, dandò a entender q̃ hia nellas o Rumecão, que chegando perto do catur orodearão & se tornarão a recolher, sem Manoel de macedo fazer mouimento do lugar onde estaua, & nelle esteue ate anoite que o gouernador mandou que se recolhesse. Nesta mesma noite sahio hũa fustinha do rio bem esquipada em que vinha hum renegado, que chegou por popa do galeão do gouernador, & chamando em Portugues polla gente delle disse aquem lhe respondeo, dizey ao gouernador q̃ diz elRey que lhe roga que se não agaste, porque lhe importa muyto ir daly a dez legoas onde os Resbutos lhe vão entrãdo polla terra, em que não fara mais detença que sos oito dias, & sem esperar reposta se tornou ameter no rio, & o Badur se fez partido da cidade, & de noite se tornou ameter nella secretamente, para ver o que o gouernador fazia co seu recado, de que sentido elle assaz por hũa almadia de pescadores que vinha defora mandou hũa carta a Melique tucão em que lhe dizia, que dos trabalhos delRey lhe pesaua muyto, mas que mais lhe pesaua de seir sem tomar concrusaõ com elle, tendolhe feyto a vontade cõ tanto trabalho & custo daquella armada, o que fizera fiandosse da sua palaura que lhe tinha quebrado sendo quẽ era, que naterra tudo podia fazer pois era senhor della, mas que elle tãbem no mar, de que era senhor, faria o que quisesse, em que lhe auia de dar mais desgosto do que auia de receber delle naterra, pollo qual tornaua aficar de todo fora de sua amizade, & na guerra pior quedantes. Então chamando os capitães acõselho, & propondolhes o que passaua, disserão todos que pois elRey faltara de sua verdade vsando de tantos enganos, era rezão que se lhe tornasse a fazer aguerra custumada, com que o gouernador sem se deter mais se afastou logo para fora, & surto mandou hum catur, que cõ hũa bandeyra vermelha na proa se foy por diante da cidade, & chegandosse perto della desparou hum berço que leuaua hum pilouro furado que foy assouiando por cima em final de guerra, & se tornou arecolher. O gouernador então despedio Vasco pirez desampayo para capitão mor do estreito com coatro vellas grossas & seis fustas, com ordem q̃ em Agosto se viesse aguardar as naos sobre Dio, a que fizesse toda aguerra que

 pudesse,

pudesse, & despedio tambem Diogo da silueyra com toda a armada miuda, que fizesse aguerra por aquella costa, em q̃ achou muyto q̃ fazer no mar & na terra, porq̃ toda agente q̃ habitaua polla fralda do mar se tornara apouoalla cuidãdo q̃ apaz era assentada, & partidas estas armadas o gouernador se tornou a Chaul ja em Ianeyro do anno de 1534.

CAPITVLO. LXXXX.

¶ O Xarife vay por cerco ha cidade de Çafim, & o que lhe socede. Dasse conta de algũs lugares q̃ el Rey nosso senhor mandou despejar em Africa.



O XARIFE HAMETE Rey de Marrocos, sentido assaz & quasi afrõtado de ver posta em poder dos Cristãos, seus inimigos, a cidade de Çafim que fora hũa das principaes dos seus estados, detreminou por todas suas forças & todo seu poder (q̃ naquelle tẽpo era bem grande) para areduzir ao seu senhorio, parecendolhe q̃ não aueria mais difficuldade em a tomar aos nossos, q̃ em o cometer, & para isto, o mais breuemente q̃ pode, fez ajũtar hũ campo de nouenta mil homẽs de guerra antre de pè & de cauallo, todos gẽte escolhida, & vinte mil gastadores, largamente apercebido de munições & artilharia grossa & miuda, & de tudo o mais q̃ era necessario para bater o muro & dar os assaltos. Com este campo foy marchando na entrada do verão deste anno de 1534. o mais apressadamente que pode, sem parar ate se por sobre os muros de Çafim, onde logo mandou fazer estancias, & assestar artilharia para bater a cidade: & antre as peças q̃ para isso trazia, vinha hũa a que chamauão a Maimona q̃ lãçaua hũ pilouro de pedra tamanho q̃ hum homem o podia muyto mal abarcar cõ ambos os braços, destes pilouros foy trazido hũ a este reyno, & posto por memoria na cidade de Lisboa na igreja de S. Bras defora da porta della, onde se ve inda agora. O capitão da cidade (de q̃ não ponho aquy o nome porq̃ não chegou a minha noticia acerteza de quẽ era, inda q̃ nũa informação q̃ me veyo ter ha mão deste cerco, assaz curta & confusa, achey que era Luis de loureyro, porẽ não o afirmaua) em tẽdo nouas certas deste cerco o fez logo a saber a sua A. & co q̃ tinha das suas portas para dentro se preparou para receber o inimigo, com toda a ordem & diligẽcia q̃ se requeria, para milhor defensaõ da cidade, S. A. em tendo o recado deste cerco mandou logo dõ Garcia de noronha (q̃ despois no anno de 1538. foy por visoRey ha India) a socorrer Çafim, cõ a mayor cantidade de gente & de tudo o mais q̃ era necessario, q̃ apressa q̃ lhe derão requeria, & abreuidade do tẽpo deu então de sy. O Xarife tambem a q̃ o desejo de tomar acidade não deixaua estar descuidado nem ocioso, vendo posto em ordem todo o q̃ era necessario para dar abataria (o que polla grande pressa & diligencia q̃ lhe puserão se acabou em poucos dias) acomeçou logo cõ tanta furia, principalmẽte cõ a maymona, q̃ em pouco tempo arrasou hũ grande lanço do muro, por onde lhe fez dar algũs assaltos com a milhor gẽte q̃ tinha porem achou sempre nella tal resistẽcia, q̃ em todos se retirou com muyta perda sua, & muyto pouca dos nossos: mas em meyo da furia destes assaltos a ruina do muro foy logo reformada cõ outro de madeyra muyto forte, & pipas cheyas de terra, donde os nossos se defendião tão valerosamente, q̃ nunca os inimigos puderão fazer nelles hũ pequeno aballo, & ajuntandosse a isto permitir nosso senhor q̃ arrebentasse a bombarda maymona,

mona, em q̃ elles tinhão a sua principal escora, pollo muyto dano que tinhão cõ ella feito nos muros, entrarão de todo em desconfiança de poderem por aq̃lla via tomar a cidade, mas não desistindo com tudo da empresa, ordenarão hũa mina la fora no campo que viesse ter de baixo de hũa das torres da cidade, para que fazẽdo vir esta torre ao chão, pollo lugar que ella deixasse aberto pudessem elles ter entrada, porem isto não pode ser tão secreto que os nossos o não sentissem, & ordenarão logo hũa contramina de dẽtro da cidade, por baixo do muro, que foy sair là fora ao campo, onde encontrando com a mina dos mouros, tiuerão com elles hũa aspera briga, que durou atè os nossos a força de braço os lançarem fora da mina, & ficarem senhores della. O capitão da cidade vendosse liure daquelle perigo, com tãta honrra nossa & dano dos inimigos, deu a goarda daquella mina a coatro caualeyros dos principaes da cidade, & de muyta confiança, que erão Inacio nunez gato, Ioão fernandez de vascõcellos, Aluaro de morais, & outro de que a informação não diz o nome, mas diz que era irmão da molher do capitão, em cuja companhia mandou tambem os soldados areabuzeyros q̃ lhe parecerão necessarios para milhor defensaõ da mina: estes coatro esforçados caualeyros a defenderão muyto tẽpo dos inimigos, pelejando ha boca della todos os dias com elles, que trabalhauão com muyta instancia, & força de muyta gente por tornarẽ a ganhar o q̃ tinhão perdido, & como esta mina estaua là fora no campo, muyto afastada dos muros da cidade, foy necessario aos nossos fazerem polla banda de dentro della hũa parede de pedra em sosso para se repararem da grande multidão de inimigos que aly acudia continuamente, o que fizerão com inuencíuel esforço & constancia, ate que o capitão mandou desmanchar a mina de maneyra que os mouros senão pudessem aproueitar della, com q̃ o Xarife, desesperando ja de todo de poder sair com a empresa que tomara, leuantou o cerco, & se tornou a recolher com todo o seu campo, com perda de muyta da sua gente que aly lhe ficou morta, & da nossa muyto pouca ou ninhũa. Esta cidade mãdou elRey nosso senhor despejar no anno de 1542. despois de estar trinta & seis annos em poder dos Portugueses, por parecer de todos os do seu conselho, & de muytos homẽs bem praticos nas cousas da guerra, & tambem de algũs principes Cristãos com quem cõsultou o mesmo negocio, entendendo todos que a cidade, alem de ser de muyto gasto, & de pouco ou ninhum proueito, era tambem indefensauel, assy por ter junto comsigo algũs padrastos donde se podia fazer muyto dano aos q̃ andassem dentro na cidade, porque a descubrião toda, a que senão podia dar reparo, como por ter tão roim porto, q̃ com muyta difficuldade & grã dissimo perigo lhe podia entrar socorro, se em algum tẽpo viesse a ter necessidade delle: & os moradores della satisfez tão largamente que todos ficarão cõtentes. E neste mesmo anno de 1542 mandou tambem S. A. despejar a cidade de Azamor despois de auer perto de trinta annos q̃ estaua em nosso poder, polla rezão tambem de ser mal defensauel, por tambem ter muyto roim porto, & muyto perigoso para ser socorrida: & a gente & artilharia desta cidade mandou passar para a villa de Maʒagão, que nouamente mandou fortificar de maneyra q̃ ficou inexpugnauel, & assy o esta inda agora: & da hy a poucos annos mandou tambem S. A. despejar Arzilla & Alcacere ceguer como adiante se vera: entendendo muyto bem como prudentissimo que era, & os que o a cõselharão nestes despejos, quanto mais cumpria a sua honra reduzir as forças q̃ tinha espalhadas em Africa a menos

 lugares

lugares que pudesse ter tão bem prouidos que ficassem seguros de qualquer encontro, que obrigarse a sustentallas todas em tempo que pollo estado em q̃ então estaua o reyno, lhe não era possiuel acudir a todas as partes de maneyra que todas não ficassem sogeitas a desastres, a que elle não poderia dar remedio & com que se arriscasse o credito da sua gente, & do seu reyno: o que fez não sem grandissima dor de lhe ser forçado seguir nisto hũa ordem tanto contra seu gosto, & com tanta contradiçaõ do seu inuenciuel animo.

CAPITVLO. LXXXXI.

¶ Cunhale marcar cossayro toma hum bargantim nosso. Passase a Negapataõ para roubar Portugueses mercadores que aby estão, & o modo com que se saluão, queyma aly algũs nauios nossos, dá cruel morte a oito Portugueses. Sae de Cochim hũa armada embusca deste cosayro & o que passa com elle.



ARTINDOSE o gouernador para Dio deixou em guarda da costa Manoel de sousa, que por se descuidar algum tãto na vigia, tẽdo tẽpo de sair do rio de Panane hũ mouro cossayro chamado Cunhale marcar, sobrinho do Pate marcar de que a traz se fez menção, com oito fustas bem armadas grande homem de guerra, & tão inimigo dos Portugueses que a todos quantos tomaua daua morte com nouas maneyras de crueldades. Este nauegando para a costa de Choromandel, foy denoyte no cabo de Comorim dar com hum bargantim nosso que estaua surto em que auia dezoito Portugueses, & tres bombardeyros & hum falcão com seis berços, o qual saira de Coulão a dar guarda has naos dos mercadores da quella terra, que vinhão carregadas de arroz, & como os nossos todos estauão dormindo, não sentirão os mouros senão quando entrarão com elles has cutiladas, & os tomarão has mãos, & a todos mandou o mouro machocar as cabeças na proa do bargadtim com hum marrão de bombardeyro, dizendo que como dormião tão descansados sem auer rem medo delle, aos bombardeyros mandou lançar ferros, presos ao falcão & aos berços, & ao comitre deu tambem a vida para lhe marear a vella do bargantim que era latino, & daquy se foy ao salto por toda a costa ate o lugar de Negapatão onde sempre estauão muytos Portugueses tratantes, & muytos mercadores, estes mouros receosos que este cossayro fosse aly ter, & os roubasse a elles juntamente cos Portugueses, por se segurarem delle, lhe mandarão dizer que viesse a aquelle lugar onde tinha boa presa nas fazendas dos Portugueses, que erão muytas & estauão na borda do rio em q̃ podia entrar facilmẽte na qual cõsulta entrou tãbem o digar da terra, com esperança de ser seu o milhor quinhão da presa, & por isso lhe escreueo que viesse sem receyo, porque ajuntaria gente fingindo que era para defensaõ da terra por não cair em culpa com seu Rey, que lhe tinha mandado que defendesse os mercadores que aly viessem, ao que o cossayro acudio logo com a sua armada, de que sendo auisados os Portugueses por algũs negros da terra que os seruião a cada hum

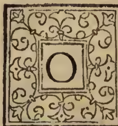
delles

delles enterrou o seu dinheyro onde o podia ter mais escondido, & se concertarão o milhor que puderão para se defenderem, que erão corenta com espingardas somente, sem terẽ outras armas, não sabendo o concerto que o Digar tinha feito co cossayro; o Digar pollos segurar lhes disse que não tiuessem medo, que elles lhes defenderia a terra, & fez q̃ ajuntaua para isso gente, porem elles não deixarão de estar juntos & prestes, & requerẽdo ao Digar que lhes olhasse por suas fazendas, de que despois lhes auia de dar conta, se sairão do lugar cõ essas armas que tinhão, & seus escrauos & escrauas, & a mais familia com algum fato q̃ podião leuar comsigo, & se hião passando todos juntos parra a terra de outro senhor que estaua aly perto, porẽ não lho consentindo o Digar, se meterão em hũa casa de hum pagode q̃ tinha hũa cerca forte de altura de hũa lança, & estaua com aporta na borda de hũa grande alagoa que tinha muyta agoa, & terra plenando esta cerca polla bãda de dentro, q̃ ficaua como muro se fizerão fortes nella, com detriminação de se defenderem ate morrerem todos, porque ouue algũs tão acordados q̃ trouxerão comsigo quantos mantimentos tinhão em suas casas: o Digar pos aly sobre elles muyta gente de guarda porque não fugissem, contenção de os entregar ao cossayro que era ja entrado no rio, mas não saira em terra porq̃ o Digar o não fora receber ha praya, o qual vendo os nossos fortificados em som de se defenderem, & temẽdo que mandassem algũ recado a seu senhor, não quis misturarse co cossayro, mas mandoulhe dizer q̃ saisse em terra & tomasse o que achasse, & fosse matar os Portugueses ao pagode, que estaua meya legoa polla terra dentro. Auia neste lugar hũ mouro mercador rico, muyto conhecido & amigo dos Portugueses, chamado Coge marcar, que ainda tinha algum parentesco co cossayro: este por ver se podia saluar os nossos, se foy a elle com hum presente de algũas peças, & lhe disse q̃ por ser seu sangue o hia auisar, que senão fiasse do Digar, q̃ estaua consertado cos Portugueses, que de proposito mãdara meter no pagode para ir com gente queimarlhe a armada em quanto elle com a sua fosse atomallos, porque se assy não fora, bẽ os pudera matar todos antes que entrarão no pagode, a que o cossayro, como era muyto receatado, deu credito, & ao seu parẽte graças pollo auiso, o qual em se apartando delle, se foy ao Digar, & lhe disse com segredo que se não fiasse do cossayro que a elle so queria tomar, porq̃ tinha para sy q̃ o enganara, & q̃ por ter ja roubado o dinheyro dos Portugueses ordenaua que os fosse elle buscar ao pagode para entre tanto lhe queimar a armada, de que o Digar cobrou tamanho medo q̃ nunca se quis ir ver co cossayro por mais recados que para isso teue seus, com que o cossayro, tendo de todo por certo o auiso do seu parente, pos boa vigia na sua armada, & saindo em terra de dia algũas vezes cõ a sua gẽte posta em armas, mandou queimar as casas dos Portugueses, & algũs nauios que estauão varados, em que se deteue doze dias, dentro nos quais vierão ter ha barra algũs zambucos nossos com muytas fazendas, que elle tomou, & de que na terra fez bom barato: & particularmente a hum nauio nosso q̃ veyo ter ha barra mandou por fogo, & oito Portugueses que vinhão nelle mandou leuar a terra, & atados em paos os mandou matar has frechadas, & saindosse do rio, se tornou a andar ao salto, em q̃ fez grandes males, não somente de presas, mas de muytas & crueis mortes. Do bargantim nosso q̃ este cossayro tomou, & de todos os males que andaua fazẽdo deu elRey de Cochim auiso a Pero vaz veador da fazenda, que era capitão da cidade, pidindolhe q̃ quisesse dar ordẽ

com que este cossairo fosse desbaratado, porque lhe não tomasse as naos que se esperauão dos seus mercadores, para o que o veador da fazenda fez logo prestes oito fustas & coatro catures com duzentos homēs espingardeyros, a que fez seus pagamentos, de que fez capitão mor Antonio da silua de meneses, da qual armada sendo logo auisado o cossayro por algūs parentes seus que residião em Cochim, porque não tinha ventos para se tornar para a India, se meteo em hūa grande enseada na mesma costa chamada canhameyra, com grossas peitas que deu ao senhor da terra que o recolhesse, & meteo a armada por hum esteyro que entraua hūa legoa polla terra dentro, que fez entupir com terra, & faxina, & vallados de tal maneyra que parecia que não auia aly esteyro, & no cabo delle estauão os nauios metidos todos debaixo da vasa, & a fora isto armou hūa grande tranqueyra, em que pos todas as suas armas & artilharia. Antonio da silua entrando na enseada fez desembarcar toda a sua gente, & ajuntando asy a da terra com que o digar o quis fauorecer, foy dar nos mouros que sem resistencia se puserão emfugida, a que a gente da terra seguio o alcanço pollos roubarem, ate que os deixarão de todo nùs, & então a mesma gente da terra desentupio o esteyro, & tirou as fustas da vassa, & o bargantim, & entrando a marè, despois de serem todas limpas & lauadas forão tiradas para fòra com toda a artilharia & muniçoēs, onde Antonio da silua mandou queimar tres fustas por estarem quebradas, & com as outras & co bargantim se tornou a Cochim. O sunhàle marcar em trajos de pedinte, pedindo esmola se foy por terra a Calecut, onde estaua seu tio Pate marcar, & ambos se tornarão a reformar de armada, com que tornarão a fazer guerra & andar ao salto como dantes.

CAPITVLO. LXXXXII.

¶ Pero vaz veador da fazenda vay a Ormuz onde prouè muytas cousas. O capitão da fortaleza Antonio da silueyra manda dom Iorse de castro com armada contra o Rey de Raxel & o que lhe socede. Manda com a mesma armada Francisco de Gouuea, & o que passa co Rey de Raxel.



O VEADOR da fazenda Pero vaz sendo auisado por homēs que vierão de Ormuz, que cumpria muyto ao seruiço del-Rey & ao proueito de sua fazenda ir dar hūa vista a aquella fortaleza, o escreueo a Goa ao gouernador, a que pareceo bem, & lhe deu para isso licença & poder largo para sospender & prende os oficiais, & ainda o mesmo capitão se achasse culpas delle, & mandou que deixasse por capitão em Cochim Nuno vaz seu filho, homem de conta, & bem sufficiente para aqlle cargo, q̃ o acompanhara na viagem de Dio com hūa gale ha sua custa, em que tiuera muyto gasto. O veador da fazenda foi ter a Ormuz com duas naos carregadas de pimenta & drogas, em que fez muyto dinheyro para elRey & fazendo grandes exames, em q̃ achou muitos roubos feitos a elRey de Ormuz & ao pouo, proueo nelles cō muita ordē

&siso

& ſiſo, & em todas as couſas aſsy da fazenda & juſtiça como de outra qualquer calidade fez prematicas & regimentos nouos, dētro no qual tēpo ſe aleuantou contra elRey de Ormuz hum ſeu vaſſallo que era Rey de Raxel cidade na coſta da Perſia, para o que o Rey de Ormuz pidio ſocorro ao capitão da fortaleza Antonio da ſilueyra, q̃ logo mādou fazer preſtes hũa galeota & duas fuſtas com cem homēs eſpingardeyros, & dom Iorſe de caſtro para capitão mor delles, porem o veador da fazenda parecendolhe eſta armada pequena & a gente pouca lhe ajuntou mais cinco catures com outros cem homēs. Chegādo eſta armada ao cabo de Orfacão teue vētos contrarios mais de vinte dias, com que tendo muyta falta de agoa, ſe chegarão a terra & a forão tomar em hũs bōs poços num lugarzinho pequeno de ſos dez ou doze caſas de palha, que eſtaua muyto longe da praya de que a gente fugio toda para a ſerra que eſtaua perto, metendoſſe aquy os noſſos a fazer agoada cos remeyros & eſcrauos, & ſos vinte Portugueſes de guarda, Franciſco de gouuea caualeyro esforçado ſe offereceo a dom Iorſe para ir a terra com cem homēs dar guarda aos noſſos, atē ſer feita a agoada. E por o lugar ſer tão pequeno & toda a gēte delle fogida, & ſer tão pouca que ſe não podia ſoſpeitar q̃ ſe atreueſſe a vir cometer os noſſos, não aceitou dom Iorſe a offerta de Franciſco de gouuea inda que lha agardeceo, mas não tardou muyto q̃ da ſerra ſairão mais de trezentos mouros armados, que dando de ſupito nos noſſos matarão quaſi todos os Portugueſes, & catiuarão oito, & dos remeyros matarão tambem muytos, & catiuarão mais de cincoēta, de q̃ a mayor parte forão da capitayna, & a pos os q̃ vinhão fugindo vierão os mouros atē viſta dos nauios, donde cos tiros da artilharia os fizerão retirar, o q̃ dom Iorſe ouue por tamanha mofina ſua, que não quis ir a Raxel, dizendo q̃ não aceitaria mais capitania no mar, pois não ſoubera guardar hũs poucos de remeyros, & daly fez volta para Ormuz, onde chegou aſſaz anojado, porē Antonio da ſilueyra, por conſelho do veador da fazenda tornou a fornecer a armada, & fez capitão mor della Franciſco de gouuea, que ſem contraſte chegou ao porto de Raxel, de que o Rey detriminou ordenar algum engano com que tomaſſe os noſſos, para o que mandou a Franciſco de gouuea hum preſente de refreſco, & perguntarlhe o que queria, & juntamente pidirlhe que lhe não quiſeſſe fazer mal ſem rezão, a que lhe reſpondeo que lhe vinha dizer da parte delRey de Ormuz que ſe tornaſſe ha ſua obediencia, & lhe entregaſſe as fuſtas que tinha & daly por diante não tiueſſe mais outras, & com iſto faria paz com elle, & da parte do capitão da fortaleza lhe vinha dizer, q̃ lhe entregaſſe os remeyros que forão catiuos em Orfacão, que dos oito Portugueſes não ſabia, cuidando que forão todos mortos. O mouro mandou logo entregar os remeyros, que não erão mais de corenta, & ao que lhe mandou dizer da parte del Rey lhe reſpondeo, que como lhe deſſe ſeguro da paz que lhe prometia, & perdão do erro que tinha cometido, & lhe quitaſſe o que deuia a elRey de Ormuz das pareas que lhe pagaua, parante elle queimaria logo as fuſtas, & que ſaiſſe em terra ha borda da agoa a falar co goazil, para a hy paſſarem aſsinados de parte a parte dos concertos que fizeſſem; de que Franciſco de gouuea foy contente, & ao outro dia polla menham ſe armou hũa grande tenda na borda dagoa, onde o goazil ſe pos com muyta gente de armas, Franciſco de gouuea mandou por todo, os nauios cō as proas em terra, & a artilharia carregada, & toda a gēte preſtes, & elle deſembarcou cō hũa ſaya de malha ſecreta de baixo da roupeta

peta, & hũa espada nua de ambas as mãos, & cincoenta homẽs espingardeyros com sigo, & o trato delRey era que o goazil, estando falando com Francisco de gouuea, se auia de abraçar com elle & liallo, a que acudirião os seus & o matarião com todos os Portuguezes, para o que tinha posta em cilada outra muyta gente com algũs de cauallo. Francisco de Gouuea como se não fiaua do mouro, & hia de sobre auiso, tanto que sahio em terra lhe disse que mandas se afastar a gente que não ficassem com elle mais que outros tantos homẽs como elle trazia, de que o goazil logo tomou algum receyo, mas por dissimular mandou afastar a gente algum espaço, & elle se assentou em hum assento que mandara leuar, onde estando ambos assentados, auia de fazer o que estaua detriminado, ao que se elle atreuia por ser homem de grandes forças, porem francisco de gouuea se não quis assentar co goazil, & sempre andou passeando em quanto dous escriuães hum mouro & outro Portugues escreuerão o assento das pazes, por onde o goazil não ousou a se abraçar com elle. Francisco de gouuea acabado de escreuer o concerto se recolheo com a sua gente mandando ao goazil que o fosse asinar por elRey, o qual vendo que o goazil não effeituara o que tinha detriminado, se meteo em tanta colera, que o matou com hum treçado que tinha na mão, de que não sabendo parte os nossos, cuidando que a paz estaua concluida, sairão em terra os remeyros a tomar agoa em hum poço que estaua junto do lugar, donde acudindo muytos mouros a dar nelles, lhe forão fugindo para o mar, & a nossa artilharia os defendeo de maneyra que não ouue mais que algũs feridos, ao que Francisco de gouuea não quis sair em terra por ter pouca gente, & indosse da ly buscar agoa a outra parte, tendo andado duas legoas topou com as fustas de Raxel que hião carregadas de presas que em auendo vista das nossas se acolherão a hum rio, porem os nossos inda alcançarão duas dellas que tomarão carregadas de noz & maça que trazião roubada de naos de mouros, que hião para Baçorà, aquy se tomou hum sobrinho do Rey de Raxel que andaua por capitão das fustas, que Francisco de gouuea pos em ferros a bom recado, & se foy tomar agoa a outro lugar do mesmo Rey de Raxel, onde matou & catiuou muytos mouros, & pos fogo ao lugar, & a requerimento do subrinho delRey se tornou a Raxel, onde o Rey por resgate do subrinho deu os oito Portuguezes que tinha catiuos do desastre de dom Iorse, & deu a obediencia a elRey de Ormuz, & fez quanto quis Francisco de gouuea, que despois de ser feito o assento & asinado não quis largar o subrinho delRey, dizendo que o leuaua a elRey de Ormuz para o ter em refẽs do concerto que estaua feito, & estar seguro de o Rey de Raxel se lhe não tornar a leuantar, com que se tornou a Ormuz, sendo ja partido para a India o veador da fazenda.

CAPITVLO. LXXXXIII.

¶ Dom Paulo da gama irmão de dom Esteuão capitão de Malaca por socorrer a hũs nauios nossos peleja com hũa armada de inmigos & o sucesso que tem. Francisco de bairros de payua peleja em hum nauio com trinta lanchoras do Rey de Vgentana & o que lhe socede.

Metido



ETIDO DOM ESteuão da gama em posse da sua capitania da fortaleza de Malaca para onde o gouernador o despachara estando em Goa, seu irmão dom Paulo, q̃ ate então estiuera nella, ficou por capitão mòr do mar, & alcaide mòr, muyto bem quisto de toda a gente, por seu esforço, liberalidade, & mais partes boas que tinha, & vindo aly ter nouas q̃ no rio de Muar estauão lancharas de guerra, dom Esteuão mandou saber a verdade por Simão sodre & Francisco de bayrros de payua em cinco manchuas, que chegando has lancharas virão que erão doze grandes, & com muyta gente que em auendo vista dos nossos se forão a elles, porem os nossos se puserão em fugida na volta de Malaca, & os inimigos tras elles dando lhes caça, & tirandolhe muitos tiros ate lhe anoitecer, q̃ estarião legoa & meya da fortaleza, donde vendo o fogo dos tiros, & entendendo que era peleja, ouue em todos grande aluoroço, principalmẽte em dom Paulo, que se começou logo a fazer prestes para acudir ao que dom esteuão lhe hia hamão, porẽ elle como era muyto animoso, instou tanto com seu irmão que lhe deu licença, & porque a armada estaua varada, ordenou hũ parao em que se elle meteo, & hum catur & hũ batel grande, de que erão capitães, Manoel da gama no catur, & Manoel botelho no batel, nas quais embarcaçoẽs se meterão com elle atè sessenta homẽs todos fidalgos & hõrados, & topando cos nossos nauios que se vinhão recolhẽdo, disserão Simão sodre & Francisco de bairros a dom Paulo que se tornasse, & não esperasse as lancharas porque não leuaua poder para pelejar com ellas, & como a dõ Paulo se lhe fazia de mal tornar a tras, & os outros o apertauão q̃ o fizesse deteuesse tanto espaço nestedebate, q̃ tiuerão as lãcharas tẽpo de chegar aos nossos, & os cercarão tirãdolhe muitos tiros de artilharia de frechas & espingadas & muitos arremessos de paos tostados & azagayas, & apos isso os abalroarão, onde a peleja foy assaz trauada, & os nossos pelejauão cõ tanto esforço como quem pelejaua cõtra a mesma morte, & dom Paulo que saltara em hũa das lancharas dos inimigos, & a tinha ja quasi axorada inda que ha custa de muytas feridas suas, foy derrubado dentro nella com hum tiro de arremesso, com que acabou a vida. Nesta conjunção permitio Deos que sobreueyo hũa trouoada seca com tanto vento que os leuaua a todos para a fortaleza, por onde os mouros deixarão a peleja, & se tornarão contra o vento, leuando o catur em que fora dom Paulo, & a elle morto dẽtro na sua lanchara, sem saberem que o leuauão senão ao outro dia que o conhecerão, & dos nossos os q̃ escaparão viuos ficarão todos feridos. Os mortos passarão de trinta, em que forão, Diogo fernandes borges ayo de dom Paulo, que morreo com elle, Antonio de farão, Fernaõ rodriguez de sousa, Pero queimado, Gomez bayaõ, dom Francisco de moura, Vasco de melo, Gonçalo bocarro, Fernão gomez gago, & outros homẽs de nome, & todos fazendo marauilhas, que foy hũa grande perda para aquella fortaleza, que o capitão sentio em estremo & particularmente polla morte de seu irmão, & desejoso de tomar vingança della, assentou comsigo de ir destruir Vgentana, onde estaua o Rey de Bintaõ cuja era aquella armada, & porque então Malaca estaua falta de mantimentos, que era hum dos inconuenientes que para isso podia ter, mandou Simão sodre buscallos ha cidade de Pão, que estaua de paz com nosco, em hũa nao de duzentos toneis, & Frãcisco de barros de paiua em hum nauio mais pequeno a Patane que tambem estaua de paz, & estando simaõ sodre tomando a carga foraõ

dar sobre elle trinta lanchatas armadas do Rey de Vgentana, de que era capitaõ o Tuão Mafamede que fugira de Malaca polla morte do sanaRaja, como atras fica dito, porem não se atreuendo a pelejar com Simão sodre por lhe ver hum nauio muyto grande, se foy a Pata ne embusca deFrancisco de bairros, que sabia que estaua em outro mais pequeno & achandoo surto no porto, o foraõ cometer todas as lancharas com muytas gritas, no nauio não estauão mais q̃ vinte Portuguesses com algũs escrauos seus que ate o meyo dia se defenderão com tanto esforço que nunca os mouros os puderaõ aferrar, antes com a artilharia com as espingardas, panellas de poluora, & lanças de fogo lhe fizeraõ tanto dano que os obrigaraõ a se afastarem para tomar algum repouso, deixando no nauio mortos tres Portuguesses & cinco escrauos, & todos os mais taõ feridos & cansados que ja nelles naõ auia defensaõ, se os mouros tornarão a apertar cõ elles, & vendosse neste estado, & os inimigos longe de sy detriminarão de se saluarem na terra pois era de amigos nossos, & tinhão entaõ tempo, a que Francisco de bairros lhe foy ha mão dizendo que se fugindo se fossem a terra ahy tinhão a morte mais certa, porem os Portuguesses, que então tinhaõ mais respeito ha morte que aly tinhaõ por certa, & na terra por duuidosa, que ha obediencia deuida ao seu capitão, se lãçaraõ ao batel com suas lanças, & se meteraõ tantos nelle que no nauio não ficàraõ mais que dous co capitaõ hum chamado Ioão freyre, & outro Bastiaõ nunez que acabaraõ com elle quererse ir a terra cos outros, pois aly não auia remedio, elle entaõ pidindo a todos que o ajudassem a deitar a artilharia ao mar, o fizeraõ com muyta pressa, & deixando posto fogo ao nauio se foraõ ha cidade onde acharão bom recolhimento, & estiueraõ hum anno ate que mandarão por elles, & os inimigos vendõ arder o nauio entendendo o que era se tornàrão a recolher & Simão sodre carregou de mantimentos a sua nao & tres juncos com que se tornou a Malaca.

CAPITVLO. LXXXXIIII.

¶ Tristão de taide em Maluco manda prender Vicente da fonseca, vay com hũa grossa armada contra el Rey de Geilolo, recolhe para sy Fernão dela torre & todos os Castelhanos, o que passa co regedor de Geilolo, & o que faz tornando ha fortaleza.



ARTIDO Tristão de taide de Malaca para Maluco, de que hia prouido por capitão, fez a viagem polla via de Burneo, & passando em paz por algũs portos a que foy ter chegou a Maluco a saluamento em Oitubro de mil & quinhentos & trinta & tres, onde foy bem recebido de Vicente da fonseca, & do Rey Tarĩja que estaua em aperto cõ a guerra que lhes fazia o Rey de Geilolo: & como os malsĩs nunca dormem, não faltou quem lhe fosse logo dizer q̃ Vicente da fonseca em vendo vir o seu nauio ha vella tirara da feitoria & dos almazẽs tudo quanto achara, a que ajuntarão outros tantos males & insultos; que o capitaõ o mandou prender, & tomarlhe de casa quanto achou da feitoria & dos almazẽs, & tirar deuassa de tudo o que tinha feyto, & da morte do capitão Goncallo pereyra, & do desterro do Rey Dayallo, & tanto que foy preso todos

dos os da forteleza começarão a dizer pubricamente muytos males delle, & trabalhauão por se congraçar co nouo capitão, para que lhes deixasse fazer seu crauo, que as amizades fundadas em interesse (se as desta calidade podem ter este nome) não durão mais que em quanto dura a ocasião & a esperança do proueito. Tristão de taide tendo visitaçoẽs dos Reis de Bachão & de Tidore, & doutros senhores, sò do Rey de Geilolo a não teue porque estaua de guerra com nosco. Estaua em tão em Maluco hum Castelhano chamado Pero del monte, que, Fernão della torre mandara ao gouernador pidirlhe licença para se ir ha India, & daby a Portugal, que lhe elle concedeo, & mandara recado aos capitaẽs de Malaca & Maluco que lhe dessem embarcação para elle & para todos os Castelhanos em que leuassem todo o seu fato & artilharia. E porque Tristão de taide foy auisado que Fernão della torre receaua que se o Rey de Geilolo soubesse que elles se querião ir os prendesse a todos, se concertou com elle secretamente que quando os elle mandasse pidir a elRey fingissem que se não querião vir para os nossos, antes aly querião morrer todos, & indo elle lá com armada fazendo que os queria tomar por força, sairião elles a pelejar na dianteyra, & chegãdo aos nossos se deitarião cõ elles & todos juntos irião dar nos mouros, q̃ estaua certo voltarem logo as costas, cõ que se poderião embarcar muyto ha sua vontade com tudo quanto tiuessem. Feito este concerto, mandou o capitão por embaixador ao Rey de Geilolo Antonio de teiue, & com elle o mesmo Pero del monte, que da parte do capitão disse a elRey que deixasse ir para a fortaleza Fernão della torre & todos os seus, com todas suas armas & artilharia, porq̃ o gouernador os mandaua ir para a India, porquanto o Emperador & elRey de Portugal estauão ja concertados sobre as ilhas de Maluco, & elRey escreuera ao gouernador que os mandasse, & lhes desse embarcação, & todo o auiamento, este recado foy dado a elRey parante Fernão dela torre, que lhe disse, q̃ tudo aquillo era falso, q̃ Tristão de taide os queria auer has mãos para os matar a todos, & que elles antes aly querião morrer em seu seruiço, que irem morrer ha fortaleza, & que lhe lembrasse que debaixo da sua verdade se viera entregar em seu poder, onde o seruiria como seu vassallo, & por isso como tal os defendesse do capitão, se os quisesse tomar por força, a que elRey disse que estiuessem seguros & sem receyo, porque como a seus proprios filhos os auia de defender, & a Tristão de taide respondeo que elle não tolhia a Fernão dela torre irse para a fortaleza com todos os seus, mas q̃ elles se não querião fiar dos Portuguesẽs, entendendo que o que dezião do concerto antre o Emperador & elRey de Portugal era falsidade. Desta reposta se mostrou o capitão muyto tomado, & disse que elle lhes faria fazer por força o que não querião por sua vontade, & ajuntando hũa grande armada, com fauor do Rey Tarija, & dos de Tidore & de Bachão, foy sobre o Rey de Geilolo, & fez rosto de querer desembarcar em terra de que tomado os mouros grande medo os castelhanos os animauão que não auia de que se pudessem temer. Os nossos tambem mostrando q̃ arreceauão de desembarcar, se detiuerão todo o dia, & em sendo noite, que acertou de ser escura se passou o capitão a outra parte, onde deu de supito em hum lugar a que pos fogo, & matou muyta gente, & a outra fugio para a cidade, para onde tambem o capitão foy minhando em sendo menhã, cõ toda a gente posta em ordẽ, ao q̃ acudio o Rey cõ muyta da sua, & os castelhanos todos armados na dianteyra, esforçando os mouros, que chegando perto dos nos-

sos, se vierão para elles de corrida, com muytas gritas de contentamento, por se verem liures da companhia daquella mà & infiel gente, & juntos cos nossos fizerão volta contra os mouros, que sem fazerem rosto se puserão em fugida, de que tendo elRey nouas pollo regedor, que lha leuou a toda pressa, fugio tambem com a Rainha & co que pode leuar comsigo, & o mesmo fez todo o pouo ficando a cidade de todo despejada da gẽte q̃ os nossos saquearão ha sua vontade. & lhe puserão o fogo cõ q̃ Tristão de taide se tornou ha fortaleza, & deixou no porto da cidade Diogo sardinha capitão mòr do mar, & Antonio de teiue com armada para fazerẽ guerra a aquelle reino & destruirem de todo. E vendosse o Rei em tamanho aperto, consentio por conselho dos principais do reyno, que o regedor cometesse pazes aos capitães, que o tomarão comsigo, & o forão entregar a Tristaõ de taide para assentar com elle as pazes como lhe bem parecesse, & dizem que lhe descubrio o mouro que auia muytos dias que trazia em pensamento fazerse Rey de Geilolo, & agora detriminaua fazello, polla boa cõjunçaõ & comodidade que tinha, & que então assentaria paz com elle como quisesse. ou fosse assy ou não, o regedor tornãdo a Geilolo, deu peçonha ao rey de que morreo em poucos dias, que por não ser casado nem ter filhos, elle se fez Rey da terra, & porque o regedor fez isto logo em tornando de Ternate, ouue fama q̃ o fizera por consentimento de Tristaõ de taide por grossa peita que lhe dera, & como naõ ha mister mais que cair hũa pessoa em ma sospeita com a gente para lhe caluniar todas as suas cousas, poiq̃ Tristaõ de taide leuantou o degredo ao Camarrao que dom Iorse de menefes capitão daquella fortaleza degradarà para fora daquelle reyno pollo achar culpado na traiçaõ de Cachil daroẽs polla qual o mandou degolar, sahio tambem voz pollo pouo que o fizera por outra peita. Com tudo o Rey Tarija & os do seu conselho sintirão isto muyto, porq̃ o Camarrao era atraiçoado, & de mà natureza, & receauão que lhes armasse outras algũas traições com que se vissem em trabalho, & cõ este tomou o capitão estreyta amizade, porque dizião que lhe daua muytos ardis para fazer seu proueito, de que o principal foy mandar lãçar bandos com grandes penas, que todos os mercadores que tratauão em crauo, assy Portuguesses como de qualquer outra terra, se saissem de todas aquellas ilhas, o que foy muyto estranhado, & de grande escandalo, porque nunca aly ouuera tal defesa, & hum homem fidalgo chamado Iurdão defreitas, que aly andaua em hum junco, lhe fez sobre isso muytos requerimentos, porque lhe não quis deixar carregar hum nauio delRey, antes mandou embarcar nelle pàra Malaca Fernão della torre com todos os Castelhanos, & lhe entregou Vicente dafonseca preso em ferros, cõ todas as deuassas das suas culpas, q̃ tudo foy entregue ao gouernador, mas ficou sem castigo, como muytas vezes se acontece nos gouernos q̃ estão longe da pessoa do Rey, onde como os ministros da justiça polla mayor parte aceitão os cargos para o seu particular proueito, não he de espantar se hàs vezes dissimulão com suas obrigações: no que se deuia prouer com muyto rigor & cuidado, como em cousa de grandissimo perjuizo para todos os reynos & senhorios.

Fim da segunda Parte.

DA CRONICA DO MVYTO ALTO E MVYTO PODEROSO REY DOM IOAM O TERCEIRO DESTE NOME.

PARTE TERCEYRA.

CAPIT. PRIMEIRO.

¶ Sua Alteza faz hũa ley & ordenação per que defende cõ graues penas que nenhũa pessoa ande em mula: nem macho, nem faca de Inglaterra, nẽ de Irlãda nẽ em besta caualar senão de certa marca, de q̃ se ecceituaõ algũas pessoas q̃ a mesma ley declara.



OMO NO REal animo & grandissima prudencia de elRey nosso senhor nunca ouue falta nẽ descuido em ninhũa das cousas que pertencião ao bom gouerno dos seus reynos & senhorios, & em preuinir & atalhar os inconuenientes que lhe podião soceder, vendo que seus vassallos polla longa paz & quietação em que viuião, & esquecidos do que os tempos ao diante podião dar de sy, se acustumauão a andar em mulas, deixando o antigo & honrado vso dos caualos que era em grandissimo perjuizo, não somẽte do bẽ comum do reyno, pois se inabilitauão para o socorrer se em algũa necessidade se lhe sobreuiesse, mas tambem em descredito, & não sey se diga afronta do nome Portugues, pois parecia que se descuidaua ou enfadaua do vso da guerra hũa naçaõ que por ella era tão conhecida & celebrada em todo o mundo: acudio a isto o prudentissimo Rey, & zelosissimo da honra & prouey to do seu reyno, & dos seus vassallos cõ fazer sobre isto hũa ley & ordenaçaõ qual o tempo & as contingencias a requerião, que me pareceo rezão & deuido referilla aquy de verbo ad verbum, para mais inteyramente se ver a forma della que dizia assy.

A quantos esta minha carta de ley & ordenação virem faço saber que sendo eu certificado das muytas mulas que ha em meus reynos & senhorios, & como meus vassallos & naturais se lançaõ de ter cauallos por andarem nellas, & olhando quão deuida cousa he correger & emmendar taõ mao custume, pollo muyto q̃ cũpre a meu seruiço & bẽ dos ditos meus reynos & senhorios auer nelles antes muytos cauallos do que as ditas mulas, & que todos meus vassallos & naturais sejaõ acustumados a andarẽ nelles, para milhor me poderem seruir, & por outros muytos justos & honestos respeitos que me mouem por esta minha ley & ordenaçaõ ordeno & mando que do primeyro dia do mes de Iulho do anno que vem de 1535. em diante ninhũa

ninhũa pessoa de qualquer, estado calidade & condiçaõ que seja, asſy homẽs cõmo molheres naõ possaõ andar nẽ andem em mula nem em macho com ſella, nem com freyo, nem com andilhas, nem com albarda com freyo, nem com albardilha, ainda que seja ſem freyo, nem em ninhũa beſta cavalar ſaluo naquellas q̃ forem de ſeis palmos de vara de medir de meus reynos, & dahy para cima, a qual medida ſe fara da reigada do caſco da maõ para cima ate a cernelha, nem iſſo meſmo poſsão andar em facas de Inglaterra, nem de Irlanda, poſto que ſejão da dita medida, porque neſtas aſsy meſmo defendo & mando q̃ ſe entenda, como o declaro nas mulas. Porẽ por algũs juſtos reſpeitos q̃ me mouẽ declaro q̃ eſta minha ley & ordenação ſenão entẽda nẽ aja lugar nos clerigos de ordẽs ſacras, ou beneficiados que notoriamente forem conhecidos por de ordẽs ſacras, ou beneffiсiados, porque eſtes poderão andar em mulas ſem lhe ſerem coutadas nem encorrerão nas penas que ao diante neſta ordenação ſerão declaradas a quem contra ella for. E ſendolhe coutadas por não ſerem conhecidos por de ordẽs ſacras, ou beneffiсiados no modo q̃ dito he, tanto que moſtrarem que o ſaõ lhe ſeraõ tornadas ſuas mulas & ſeraõ releuados de todas as penas. Nem iſſo meſmo quero que ſe entenda nas molheres da caſa da Rainha minha ſobre todas muyto amada & prezada molher, em quãto em ſua caſa eſtiuerẽ, cõ declaraçaõ q̃ nas mulas dos ditos clerigos, em q̃ declaro q̃ elles poſsaõ andar, nẽ das molheres da caſa da Rainha não poderaõ mandar ſeus criados, nem moços nẽ outra algũa peſſoa para ninhũa parte que ſeja, & ſe guardara inteyramente o que mando que ſe guarde na defeſa das ditas mulas, como neſta carta ſe contem. E quero & mando que eſta minha ordenaçaõ ſe cumpra & guarde como nella ſe contem, em todas as peſsoas de qualquer eſtado & condiçaõ q̃ ſejaõ, poſto q̃ priuilegios gerais & eſpeciais tenhaõ, os quais quero q̃ não valhaõ neſta parte, & lhos ey por reuogados, para eſta minha ordenaçaõ auer inteiro effeito, como nella ſe contem, ſobpena que quem o contrario fizer perca a tal beſta em que aſsy andar & mais pague polla primeyra vez dez mil reis, ametade para quem o acuſar, & a outra ametade para minha camara, & ſeja degradado dous annos para cada hũ dos lugares dalem, & polla ſegunda vez perdera a beſta em que aſsy andar, & pagara cincoenta cruzados repartidos pola dita maneyra, & ſera degradado pollos ditos dous annos para cada hum dos ditos lugares dalem. Porem o notifico aſsy a todos meus corregedores, deſembargadores, juizes, alcaides, meirinhos, & todas outras juſtiças, & lhe mando q̃ do primeiro dia do mes de julho do anno que vem de mil & quinhentos & trinta & ſinco em diante cumpraõ & guardẽ & façaõ cumprir & guardar eſta minha ley & ordenaçaõ como nella he conteudo, & dem ha execuçaõ as penas nellas declaradas naquelles que nellas encorrerem, aſsy inteiramente como por ella o mando. E mando ao meu chanceler mòr que pubrique eſta minha ordenaçaõ para que a todos ſeja notorio, & ſe naõ poſſa alegar ignorancia, & da pubricaçaõ mande fazer auto pubrico, & que logo mande cartas por elle aſsinadas com o treſlado della, aſſelladas do meu ſello aos corregedores das comarcas, para logo a pubricarem em todas as cidades, villas & lugares de ſua correyçaõ, para a todos ſer notorio, & ſenaõ alegar ignorancia, & da pubricaçaõ della fazerem autos pubricos, aos quais corregedores por eſta mando que aſsy o cumprão & façaõ. Dada em a cidade de Euora a dous dias de Nouembro. Pero fernandez a fez de mil & quinhentos & trinta & quatro.

CAP.

CAPITVLO. II.

¶ Chegão ha India cinco naos do reyno de q̃ he capitão mòr Martim Afonso de sousa. Dom Pedro de castel branco, & Pero vaz veador da fazẽda, chegão a Goa. El Rey mãda vir o secretario Simão ferreyra a este reyno, & o que sobre isso passa o gouernador, chegalhe embaixador do Badur que lhe dâ a ilha de Baçaim, manda lá a isso Martim Afonso, & o que elle nisso faz, & despois ate se tornar a inuernar a Chaul.



EM SETEMBRO deste anno de 1534. chegarão ha India cinco naos do reyno de que hia por capitão mòr Martim Afonso de sousa, & das outras coatro naos erão capitaẽs Diogo lopez de sousa, Tristão gomez da gram, Simão guedez de sousa para capitão de Chaul, & Antonio de brito para capitão de Cochim, & nellas hia por passageyro Fernã eanes de souto mayor para capitão de Cananor, Simão guedez & Antonio de brito saindo de Lixboa derão com tempo hum pollo outro, que esteuerão em risco de se perderem, & ficarão desaparalhados, com que Antonio de brito abrio tanta agoa que lhe foy forçado arribar a Lisboa donde tornando a partir despois de bem concertado fez tão boa viagem que chegou a Moçambique tres dias antes que Martim Afonso. Dom Pedro de castel branco, que fora ter a Mazcate com a sua armada de doze vellas como atras disse, se deteue ahy ate vir a mouçâo em companhia de Vasco pirez de sampayo, que tambem ahy chegara com a armada do estreyto & co veador da fazenda que vi era aly ter de Ormuz, a que dom Pedro deu cartas del Rey que lhe trazia, & em Agosto se partirão todos, & se forão deitar ao longo da costa, onde Vasco pirez ficou com a sua armada esperando as naos de Meca, & o veador da fazenda & dom Pedro com todos os seus nauios se forão a Goa ao gouernador, que pollas cartas que então teueue del Rey, fez prender Garcia de sâ, & depositar vinte mil cruzados por capitulos que se derão delle sendo capitão de Malaca. Achou tambem o gouernador nestas cartas del Rey que cumpria a seu seruiço mandarlhe ao reyno nas naos daquelle anno o secretario Simão ferreyra para cousas do mesmo gouernador, & sospeitouse então que nacera isto de capitulos que dera delle a el Rey Antonio de macedo ouuidor gèral, que elle mandara preso ao reyno, porem o gouernador foy auisado por cartas de seus amigos, que a causa forão males que fidalgos da India escréuerão delle a seus parentes, donde forão ter has orelhas del Rey do que se mòstrou em estremo sentido, por estar muyto satisfeito do secretario por sua grande prudencia, & entendimento, & ser grande official daquelle cargo, & de tanta confiança que sobre elle descansaua em muytas cousas, com que lhe ajudaua a leuar muita parte do peso daquelle gouernô, & ajuntandosse a este sentimento o outro dos males que se escreuerão delle, entrou em tanta colera que soltou muytas palauras asperas pârante muytos fidalgos. Mandaua el Reyna mesma carta que seruisse de secretario Diogo pereyra que acabara de ser capitão de Chale a que o gouernador mostrou

pubricamente a carta delRey, porem el le não aceitou o cargo dando por rezão que não era bom acrecentamento de hõra para quem enuelhecera no seruiço delRey passallo de capitão de fortaleza a secretario, & que assy lho podia escreuer, & porque o gouerno não podia estar sem secretario, que ninguem quis aceytar, pollo desgosto que o gouernador mostrára de lhe tirarem Simão ferreyra, se seruio hũs dias com hum escriuão da camara, ate q̃ do reyno foy prouido o cargo. Com a ida de Martim Afõso de sousa se mostrou o gouernador muyto contente, por ser homem de grãde respeito & prudencia, & lhe deu miuda conta de tudo o que ate aquella ora tinha passado co Badur, & que tendo detriminado fazerlhe quanta guerra pudesse, por ter nouas que mandara buscar Rumes, agora que tinha ja outras em contrario, & estaua seguro de passarem aquelle anno Rumes ha India, detriminaua dissimular com a guerra, assy por escuzar os gastos della, como porque tinha entendido da natureza do Badur q̃ milhor se auia de concertar com elle por bem & brandura, que por todos os apertos da guerra, porque segundo era poderoso, & cheyo de pontos de honra, nihũa cousa se auia de acabar com elle com todos os males quantos se lhe pudessem fazer com a guerra do mar, antes auia de ser muyto pior, & praticadas estas cousas no conselho, foy detriminado que todauia fosse Martim Afonso com armada correr a costa, ate saber nouas do Badur, de que se dezia que andaua então em guerra cõ seus vizinhos, & fazendosse prestes a armada chegou a Goa hum embaixador do Badur, que do gouernador foy recebido com muyto gosto & gasalhado, & mostrando hũa chapa do mesmo Badur de crença, disse por palaura da sua parte que estaua muy to queixoso do gouernador por se partir de Dio tão aceleradamente, com mostras de inimigo, sem esperar a reposta do recado que lhe mandara na sustinha, & tornandolha a mandar logo o achará ja partido, de que lhe pesara muito, que com elle não queria senão toda a paz & boa amizade, & em começo della, para satisfação do trabalho que tiuera em ir a Dio, & da despesa da armada que para isso fizera, lhe daua a ilha de Baçaim, em que fizesse feitoria, & quanto mais quisesse, & que andando o tempo se ordenarião as cousas de maneyra que se acabassem com gosto de ambos. O gouernador mandou agasalhar muyto bem o embaixador, com largo prouimento de todo o necessario, sem lhe dar outra reposta senão que elle o despacharia breuemente. Aquella noite auendo conselho sobre o negocio foy assentado que por entre tanto se aceitasse o que elRey daua, & se lhe tocasse em dar tambem as rendas de Baçaim assy como daua a ilha, porque se as desse, poderia aly estar gente, & concertaren se armadas, que seria assaz proueitosso, porque ficarião mais perto para tudo o que cumprisse. Ao outro dia despachou o gouernador o embaixador com cartas para o Badur, em que se desculpaua da pressa com que se viera de Dio, & lhe daua as graças polla ilha de Baçaim, & por palaura disse ao embaixador que elle aceitaua a merce que elRey lhe fazia, porem que ter feitoria em Baçaim da maneyra que lhe elle daua a ilha, não lhe seruia para mais que para fazer gastos sem proueyto da gente que aly estiuesse, & pois era tão grande senhor, & tanto seu amigo, lhe quisesse tambem dar as rendas assy como lhe daua a terra, confirmado tudo por hũa chapa sua, a que a gente da ilha o bedecesse, & lhe acudisse a elle com as rendas, & com isto assentaria ahy feitoria para o seruir com ella, & sem seu espicial mandado lhe não vinha bem fazello, a que o embaixador respondeo que soltão

tão Badur lhe daua Bacaim afsy como elle o tinha com todas as terras & rendas, porem o gouernador lhe tornou, que o não auia de aceitar sem o Soltão lhe mandar esta chapa sua por hum vassalo seu que o metesse em posse das terras & das rendas, para que elle fosse obedecido nellas sem auer aleuantamento: o que parecendo bem ao embaixador, lhe disse que porque elle sabia de certo que o Soltão faria aquillo de boa vontade, mandasse com elle hum capitão com gente para o deixar de sua mão em Bacaim ate elle ir ao Badur, & trazer a chapa que pidia: o gouernador o acabou de despidir de todo para que se fosse diante, que elle mandaria o capitão q̃ o esperasse na barra de Baçaim, que em ninhũa cousa auia de entender ate elle não tornar com a reposta delRey, que prometia, & em quãto a fosse buscar estaria tudo em paz, & com muyta quietação, com que o embaixador se partio a toda pressa bem contente das boas peças que lhe dera o gouernador. O qual auendo por grande dita sua ajuntar a aquelle estado as terras & rendas de Baçaim, por ser cousa muyto importante para elle, & de grande seruiço del Rey, porque se tinha sabido q̃ rendião mais de cem mil pardaos de ouro cada ano, confiado na palaura que lhe dera o embaixador, fez logo Gaspar paez feitor & recebedor, com dous escriuães & hum tanadar mor, a que deu regimentos particulares de como auia cada hum de seruir seu cargo, & por superintendente de todos Martim Afonso de sousa, sem cujo parecer senão auia de fazer nada, que logo partio com hũa boa armada, & boa gente, mas chegando perto de Chaul, topou co embaixador, que ja tornaua com a reposta delRey, em q̃ outorgaua tudo quanto o gouernador pidia, a que Martim Afonso mandou que fosse com aquelle recado ao gouernador, que em Chaul o esperaria, o embaixador se foy ter com elle a Goa, donde o tornou logo a despidir com algũas peças ricas que lhe deu, & cartas pera elRey de muytos agardecimentos por aquella merce, & nouos offerecimentos de o seruirem tudo o que lhe mandasse, & por elle escreueo tambem a Martim Afonso o como se auia de auer no tomar da posse das terras. Chegando o embaixador a Chaul, se foy com Martim Afonso a Baçaim, onde mandando tocar hũa trombeta por todas as terras, acudirão logo aly todos os tanadares dellas, a que mostrou a chapa do Badur, em que mandaua que todos acudissem com as rendas ao feytor Gaspar paez, (que tambem lhe mostrou) & em tudo lhe obedecessem da propria maneyra q̃ o fazião a elRey, em que todos a hũa voz consentirão, pondo as cabeças no chão, & cada hum meteo na mão ao feitor hum raminho de algũa erua cheirosa, ou de algũas flores em final de obediencia: & tomando de tudo isto hum escrito asinado por Martim Afonso, & pollo feitor, & pollos outros officiais, entregou a Martim Afonso a chapa delRey, que elle perante o mesmo embaixador meteo em hũa bocetinha douro, & o despidio com muytas honras, & logo em se elle partindo, ordenou fazer a casa para a feitoria no mesmo lugar em que o gouernador desembarcara quando o tomou, que era o mais commodo para se fazer fortaleza como despois se fez, porque do mar entraua por aly hũ esteyro polla terra, que fazia hũa volta com que ficaua como ilha. Aquy fez hũa grande casa de pedra & cal, com hum grande alpendere, & diante della ordenou hum grande terreyro cercado de estacada, & entulhado, que ficaua hum taboleyro alto. Iunto desta casa fez outras tambem grandes em que se agasalhassem as mercadorias, & outras para alojamento dos offeciais, & de cem homẽs que auião de ficar co feitor, & todas

cercadas tambem de groſſa eſtacada cõ vallados polla banda de dentro. A gente da terra começou logo de acudir aly a vender mantimentos, com que ſe fez bazar, em que auia tendas de homẽs Canarîs que vendião muytas couſas: & deſta maneyra foy crecendo apouoação, porque a gente da terra achaua nos noſſos mais larguezas que nos mouros; & começarão de acudir ao feitor com as rendas, em que o dinheyro foy muyto mais do que ſe cuidaua. E tendo Martim Afonſo dado ordem a eſtas couſas, & deixando encarregado ao feitor dar fim a eſtas obras, ſe partio com a armada, & ſe foy ao longo da coſta ſem fazer dano algum, eſperando as naos de Meca, não a outro fim, ſenão para tomar Rumes ſe os achaſſe nellas, porque no concerto ſe aſſentou que os noſſos pacificamente buſcarião as naos de Meca, & ninhũa couſa tomarião dellas ſenão os Rumes, ſe os trouxeſſem, & ſe os mouros quiſeſſem pelejar, então lhe tomaſſem as naos, & ſe acertaſſem os noſſos a ter algũa peleja cos mouros, ſe foſſem a Dio dar conta a Melique tucão do que nella paſſaſſe, para o eſcreuer a elRey, & darlhe a entender que o que os noſſos fizerão fora ſomente por impidirem a vinda dos Rumes, como fora concertado. Niſto gaſtou Martim Afonſo parte do verão, & ſe tornou a Baçaim, donde na entrada do inuerno ſe recolheo a inuernar em Chaul, porque aſsy o leuaua em regimento, para concertar ahy a armada, & eſtar preſtes & mais perto para acudir a Baçaim ſe nelle ouueſſe algum aleuantamento, como ſe aconteçe muytas vezes nas terras dos inimigos aquiridas de nouo.

CAPITVLO. III.

¶ O Badur perſeguido dos Mogores manda ſoltar Diogo de mizquita & ós Portugueſes que eſtão catiuos na ſerra de Champanel, & o manda com cartas ao gouernador pidirlhe ſocorro. Daſſe conta do que paſſa o Badur ate ſe recolher a Dio, & do que paſſa Diogo demizquita ate chegar a Martim Afonſo deſouſa que eſtá em Chaul.



NESTE TEMpo, andando o Badur em cruel guerra cos Mogores (q̃ ſaõ naturais dum reyno que ſe chama Dely, o mayor que dizem que ha por aquellas partes, porque tem hũa pôta na Perſia, & outra nos Lequios alem da China, & não falta quem diga que eſtes ſao os que nas hiſtorias ſe chamão Tartaros,) & tendo recebido delles muytas & grandes rotas, parte por deſordem & traiçõis dos ſeus capitães, & parte por fraqueza de animo ſua, ſe veyo em fim fugindo meter nũa ſerra quaſi inexpugnauel, que eſtaua num reyno ſeu chamado. Mandou, que elle conquiſtara, donde eſcreueo ao gouernador pidindolhe muyto q̃ ſe foſſe a Dio com todo ſeu poder ajudallo contra os Mogores, & que por iſſo lhe daria ahy fortaleza, & quanto mais quiſeſſe, & da breuidade com que iſto fizeſſe entenderia ca manho ſeu amigo era; & eſta carta mandou a grande preſſa ao capitão da ſerra de Champanel, que ſoltaſſe logo Diogo demizquita, & os outros Portugueſes que ahy eſtauão cõ elle catiuos, que erão ſete, & os mandaſſe com ella ao gouernador com toda abreuidade poſsiuel,

posfsiuel,& lhes desse dinheyro para o caminho, & gente q̃ os seruisse, & guardasse: o capitão com este recado pos logo em liberdade os catiuos, que foy na entrada de Iunho de 1535. & lhe deu boas casas, vestidos, quem os seruisse, & largamẽte de dinheyro para seu gasto, porem elles estauão de maneyra que apenas se podião ter em pè, mas mostrauão animo, & mais forças do q̃ tinhão, para q̃ os não detiuessem por falta dellas, porque ja tinhão sabido pollo capitão o para que os mandara o Badur soltar, & tinhão feito largas promessas do socorro do gouernador,& de sy de o negocearem com muyta pressa. Aquy chegou outro recado do Badur em que mãdaua apressar aida dos nossos,porem estauão elles tão fracos para caminhar, q̃ foy forçado ao capitão detellos algũs dias ate cobrarem forças, hesta conjunção chegou aly hũ sobrinho do Badur, chamado Mirão,& com muyta pressa cometou a fazer prestes a mãy & as molheres do Ba lur,& as suas,& as de todos os senhores principais do reyno, que aly estauão juntas, como no lugar mais seguro, porq̃ os Mogores erão ja chegados sobre o Mandou, & ajuntou o tisouro que o Badur tomara ao Madre Maluco, de que acho escrito que erão cento & vinte cofres de cobre pregados, & em cada hũ delles trezẽtos mil pardaos de ouro, afora muyto mais que se não leuou por ser em moedas de prata,& hũ cofre com mil adagas douro, & outro q̃ pesaua coatro quintaes, cheyo daljofar & perolas, o q̃ tudo dizẽ q̃ o Madre Maluco tirara de hum tisouro o mais peque no de tres muyto antigos que auia no reyno, de que ninguem tinha noticia se não elRey & o regedor somente. O Badur que estaua na serra do Mandou, vẽdosse cercado,& combatido dos Mogores, & querendosse defender, se lhe rebellarão dous capitães seus de que hum foy o Rumecão,& derão entrada na serra aos inimigos, com que não teue outro remedio de saluação senão sairse a cauallo cõ sos cinco capitães q̃ estauão com elle, por hũa porta secreta que mãdara fazer para algum aperto se lhe socedesse, & com muyto trabalho & perigo se recolheo ha serra de Champanel, onde ainda estaua sua mãy & a mais gẽte que o Mirão a cabaua de fazer prestes para se partirẽ, & estauão tambẽ Diogo demizquita & os outros Portugueses,& dando conta a Diogo de mizquita de seus tralhos, lhe rogou muyto que com a mayor pressa que pudesse fizesse vir o gouernador a socorrello, porq̃ sô nelle tinha esperança de algum remedio. Diogo demizquita que ja estaua com forças para poder caminhar, e todos os outros, prometẽndolhe de sua parte pressa & diligencia no que lhe mandaua, & da do gouernador certeza da vinda com todo seu poder, se despidio delle para se partir, porem o Badur não contente inda cõ isto, lhe tomou juramento de lhe tornar com areposta, que o grande medo nũca acaba de se auer por seguro, & lhe mandou dar mil pardaos douro para seu gasto, & trezentos para cada hum dos outros, & cento para hũa molher Malauar Cristam chamada Ines pinta q̃ estaua cõ elles, & fora catiua em hũa nao da terra, que vindo de Ormuz se perdera na enseada, com aqual nunca se pode acabar que se tornasse moura, por mais ameaços nẽ mimos & merces q̃ lhe fizerão, & cõ elles estiuera muyto tẽpo na prisão, & despois de solta os seruira sempre de fora como sua escraua,& agora com esta merce que o Badur lhe fizera, se foy juntamente cos nossos, q̃ elle logo mandou partir em companhia de sua mãy & da mais gente, que o Mirão tinha de todo prestes para leuar a Dio, & o regedor lhe mandou dar cauallos & as armas que elles quiserão, rogandolhe muyto que se não apartassem da mãy delRey, que se não fiaua dos seus,& asy o disse

o disse em segredo a Diogo de mizquita, os nossos forão caminhando nesta companhia ate passarem hum rio, donde o regedor os despidio, que caminhassem quanto pudessem, porque assy lho mandara elRey para lhe tornarem mais depressa com a reposta, & lhes deu cartas para Melique Tueão, que lhes desse embarcação logo porque importaua muyto. O Badur qne ficara na serra, mandou por hum capitão com dous mil de cauallo guardar hum passo que auia no caminho do Mandou para Champanel forte & bem defensauel, porem da hy a tres dias tornando o capitão com muyta pressa a darlhe rebate que era entrado pollo passo o Rumecão com cinco mil Magores de cauallo, mandou por fogo a hũs ricos paços que aly tinha para que os inimigos senão aproueitassem delles, & se partio da serra com sós setenta de cauallo, deixando dito aos outros que cada hum se saluasse por onde pudesse, & caminhando com a pressa que o medo lhe daua, foy hũa noite alcançar os nossos em hum lugar onde estauão recolhidos dentro em hum castello que o lugar tinha, de que ouuerão as chaues por estarem mais seguros, & auendo falla dos nossos que o conhecerão lhe abrirão a porta, & o recolherão, onde sabendo de Diogo de mizquita que sua mãy era passada da outra banda do rio de Cambaya, mandou queimar quantos barcos auia nelle, por impedir a passagem aos Mogores, & o mesmo mandou fazer em outros muytos rios que tinhão barcos de passagem & daquy com sós dez de cauallo se foy ha cidade de Baroche, & dahy a Dio, os nossos se partirão logo nas suas costas & caminharão ate chegar a Çurrate, onde acharão hum homem com cartas do Badur, hũa para Diogo de mizquita em que lhe encomendaua de nouo a pressa, sem fazer detença em algũa parte, & outra para Martim Afonso de sousa que estaua inuernando em Chaul, em que lhe dizia, que se em Dio o apertassem se auia de passar a Baçaim, pollo qual lhe pidia que de Chaul se fosse logo a Baçaim para o achar ahy se atertasse de ir la ter, porque dahy se lhe fosse necessario se auia de ir meter na fortaleza de Chaul. Diogo de mizquita por dar milhor expediente ao que Badur lhe encomendaua, não se quis ir a Dio, receoso que por ser ainda inuerno (porque era em julho deste anno de mil & quinhentos & trinta & cinco) lhe fosse forçado fazer muyta detença esperando por tempo para se poder embarcar, & daly se partio por terra para Baçaim com todos os outros Portugueses, & a molher Malauar, que nunca se apartou delles, & em treze dias chegarão a Baçaim, onde do feitor Gaspar paez forão muyto bem recebidos, & Diogo de mizquita partindosse logo pollo rio, foy ter com Martim Afonso a Chaul, que o recebeo com muyta festa, principalmente despois que soube o negocio que leuaua a cargo, & vio a carta do Badur que lhe trazia, & logo a grande pressa despachou hum homem ao gouernador, porquem lhe mandou mostrar a carta do Badur, & lhe escreueo largamente o que passaua, & o que lhe parecia que deuia de fazer para cumprir co seruiço delRey, mas não lhe descubrio nada da sua detriminação que era tanto que o tempo desse lugar ir a Dio verse co Badur, & tomar posse do lugar que lhe elle desse para fazer a fortaleza, desejando ficar com elle a honra que entendia que daquy se podia ganhar.

CAPITVLO. IIII.

¶ O gouernador manda Simão ferreyra a Dio com recado

ao Badur, Martim Afonso vay tambem de Chaul a Dio, onde topandosse com Simão ferreyra vão cada hum por sy fallar ao Badur, o qual dà lugar a Martim Afonso em que faça fortaleza, elle a ordena logo, & manda hum judeu a este reyno com a noua disso a elRey.



IOGO DE MIZquita em lhe dando lugar o tempo, se foy de Chaul a Goa ao gouernador, que lhe fez muytas honras, & com as informações que tomou delle do negocio a que vinha, detriminou mandar a Dio Simão ferreyra certificar o badur que a sua ida seria com a mayor breuidade que fosse possiuel. Martim Afonso entre tanto, co pensamento que trazia, mandaua tambem muytos recados por terra ao Badur, afirmandolhe que em lhe dando o tempo lugar seria logo com elle a seruillo em tudo o que lhe mandasse, & mandaua tambem recados por terra ao gouernador que acudisse com toda a pressa, porque se lhe não fosse das mãos hũa tão boa ocasião pois o Badur o chamaua com tanta instancia, & que elle que estaua mais perto, fazia fundamento de se ir logo lá, porque receaua, segundo o Badur era mudauel, que a tardança lhe fizesse muyto nojo. O gouernador entendendo bem a tenção destes recados, ao primeyro que teue despidio logo Simão firreyra para Dio em coatro fustas, & Diogo de mizquita com elle, & lhe mandou que fosse de mar em fora, & à Martim Afonso escreueo que logo em tendo tempo saisse com a sua armada; & se fosse andar na barra de Dio, & se elRey o mandasse chamar dentro ha cidade, dissimulasse com elle, & por mais seguros que lhe desse não saisse em terra nem na borda da agoa, porque bem sabia os enganos do Badur, o que lhe defendeo com grandissimas penas. Porem Martim Afonso que tambem entendeo a tenção do gouernador, lhe respondeo por hum catur que a isso mandou, que elle estimaua pouco a vida pollo que tocaua ao seruiço delRey nosso senhor, pollo qual se partia logo para Dio em coatro catures esquipados, & deixaua a mais armada fazendosse prestes para o seguir nas suas costas, onde teria bom cuidado de se guardar das traições do Badur, porem se lhe elle desse lugar em que fizesse fortaleza, para este tamanho seruiço delRey nosso senhor auia de arriscar a pessoa & a vida com toda a gente que tiuesse comsigo, & se partio logo nos caturtes. Simão ferreyra que era partido de Goa, chegando ha barra de Dio sem tomar Chaul, se topou com Martim Afonso que chegaua tambem a ella, que foy a vinte & hum dias de Setembro, & foy a tempo que elRey não estaua na cidade, mas leuandolhe logo recado se veyo com tanta pressa, que chegou ha meya noyte, & sem esperar mais mandou da praya a bradar has fustas por Diogo de mizquita, que respondendo, lhe disserão que elRey chegara a aquella hora & o mandaua chamar, o qual se foy logo a elle, & o achou a inda vestido de caminho, que lançandolhe os braços pollo pescoço, lhe deu agardecimento polla boa diligencia, & lhe perguntou pollo que trazia feito, a

to, a que elle disse que no mar ficaua Simão ferreyra que lhe trazia recado do gouernador, & Martim Afonso capitão mor do mar que vinha para o seruir, & que o gouernador não vinha tambem por falta de tempo, mas que muyto cedo seria aly, de que o Badur se mostrou em estremo contente, & detendose algum espaço em pratica com Diogo de mizquita, o mandou que se tornasse & que em sendo menham fossem a terra Martim Afonso, & Simão ferreyra, de que elle os auisou a ambos, porem elles assentarão antre sy que o secretario só fosse a terra dar o recado que trazia do gouernador, & Martim Afonso ficasse no mar ate que elRey o chamasse, & inda não era bem menham quando da terra os chamarão que elRey os estaua esperando. Então Simão ferreyra acompanhado de doze homẽs, & com Diogo de mizquita, se foy ao Badur, & com as deuidas cortesias lhe deu a carta do gouernador com hum treçado de ouro esmaltado, & a bainha de veludo cramesim, que elRey romou na mão, & tirandoo da bainha, despois de o olhar & esgrimir com elle hum pouco o tornou a ella, & o pos junto comsigo & o secretario lhe disse por palaura que o gouernador sintia muyto os seus trabalhos, & para o seruir nelles & em tudo o mais que lhe mandasse, vinha com hũa grossa armada, a que respondendo o Badur com mostras de boa satisfação, perguntou por Martim Afonso & entendendo que ficara no mar, mandou o capitão da cidade que fosse a trazello, & o foy logo buscar ha praya acompanhado de muyta gente, que em sendo auisado disto sahio em terra acompanhado tambem de muytos homẽs, & juntamente co çapitão se foy a elRey, que lhe fez muyta honra, & o fez assentar na borda de hũa alcatifa sobre que estaua hum esquife em que elle estaua assentado, & lhe deu os parabẽs & os agardecimentos da sua vinda, a que elle respondeo com se lhe offerecer para o seruir em tudo o que lhe mandasse, como a hum nouo amigo & irmão delRey de Portugal, & que o mesmo faria o gouernador com todos os Portugueses da India. ElRey despois de praticar com elle em cousas de seu gosto, perguntou ao secretario se pidiria o gouernador fortaleza naquella cidade, a que disse que por então não pidiria nada, nem tomaria senão o que lhe elle quisesse dar, porque se não dissesse que lhe daua aquelle socorro a troco da fortaleza, & elRey lhe tornou que só por isso lha queria dar por sua vontade, & mandou a Martim Afonso que se fosse co capitão polla cidade, & tomasse o lugar para a fortaleza onde lhe milhor parecesse, & nelle se aposentasse, & fizesse quanto quisesse. Martim Afonso posto em pé lhe deu as deuidas graças polla merce, dizendo que a aceitaua em nome do gouernador ate a sua vinda, & por não perder tempo se foy logo co capitão, & escolheo o lugar na torre da barra que está jũto do baluarte do mar & que aly queria fazer seu aposento ate q̃ o gouernador viesse, de q̃ auisando o capitão logo a elRey, lhe mandou que aly o prouesse de quanto ouuesse mister, o qual lhe mandou hũa grande tenda muyto bem laurada & muytas cousas de comer, & elRey mandou o secretario que se fosse estar com Martim Afonso, & que Diogo de mizquita se fosse ao gouernador, & lhe despresssa na sua vinda, & lhe deu hũa rica cabaya, & quinhentos pardaos de ouro. Martim Afonso auiou logo hum catur em que mandou Diogo de mizquita, que com toda a pressa a vella & a remo se fosse ao gouernador, & ao secretario mandou estar nas fustas, em que lhe encomendou a boa vigia, & que lhe mandasse a terra toda a gente, o que elle fez, & dous & dous, & tres &

tres mandou aterta ate oitenta homẽs honrados, que dos toldos das fustas, com algũas vellas & cotonias que compraião fizerão tendas & emparos para o sol, onde Martim Afonso deu mesa a todos, & elRey lhe mandou dous mil pardaos de ouro, & dizerlhe que folgaria de ver ja por mão ha obra para o que tudo o que ouuesse mister pidisse ao capitão; Martim Afonso lhe respondeo que a obra deixaua ja de ser começada porque a gente que tinha era mais custumada aos trabalhos da guerra que aos de fazer obras, com que elRey mandou ao capitão que o prouesse logo de officiaes & trabalhadores, & de tudo quanto lhe fosse necessario, o qual ao outro dia lhe mandou coatrocentos homẽs com enxadas, picoẽs, cestos, & todos os mais aparelhos necessarios, & recado que os não, pagasse, porque hião pagos por elRey. Martim Afonso então com parecer dos que estauão com elle, mandou cortar a ponta que fazia a cidade do rio ha outra parte da banda do mar, onde abrio hũa caua de largura de duas braças, & altura de mais de hũa recolhendo para dentro a pedra & terra que da ly tiraua, com q̃ fez hum valado assaz alto, & lançou sobre ella hũa põte de madeyra, por onde se seruisse para a cidade, onde o capitão o hia visitar muytas vezes por mandado del-Rey. E porque asſy como elle fora o primeyro que aly ordenara a fortaleza o fosse tambem em mandar as nouas disso a elRey se concertou secretamente com hum judeu mercador do Cayro para vir por terra a este reyno com cartas a sua alteza; que aceitou a jornada de boa vontade, com a esperança das merces que elRey por isso lhe auia de fazer, & dando conta disto ao Badur dizendolhe que o fazia pollo seruir, para dar conta a elRey da amizade, que nouamente com elle tinha, mostrou folgar tanto com isso que elle tambem escreueo a elRey hũa carta em que retificaua esta amizade, & lhe daua conta de seus trabalhos, & pidia socorro para elles, & pidia socorro para elles, & porque esta jornada fosse mais certa, porquanto o judeu podia adoecer ou morrer, mandou em sua companhia hum Armenio morador & casado em Dio de muyto tempo, & lhe fez merce para deixar a sua molher & filhos.

CAPITVLO. V.

O gouernador chega a Dio, vesse co Badur., concertão antre sy pazes cõm as condiçoẽs que aquy se referem. Dasse grande pressa ha obra, chega recado ao gocernador de serẽ chegadas naos do reyno. A Rainha nossa senhora pare o ifante dom Dinis.



POVCO SE DEteue Diogo de mizquita em chegar ao gouernador que era ja chegado a baçaim com coatro fustas, & com elle a armada de Martim Afonso, a que deu conta da pressa com pue elRey o mandara, & de como ja Martim Afonso ficaua em posse do lugar para a fortaleza. O gouernador dissimulando o desgosto. que recebeo de Martim Afonso lhe tomar a diantei ra naquelle negocio de tanta honra, & seruiço delRey, tornou a mandar logo Diogo de mizquita que dissesse ao Badur como ja hia de caminho embarcado em fustas, com muito trabalho & perigo só por chegar mais depressa a seruillo; porem

porem o Badur não contente ainda com este recado, mandou Diogo de mizquita que se tornasse ao gouernador, & lhe dissesse que não auia de descansar ate o não ver comsigo, para lhe entregar sua mãy, suas molheres, & o seu tisouro, que de ninguem fiaua senão delle, & mandou com Diogo demezquita ate apraya quem o visse embarcar & partir, o qual chegou ao gouernador com este recado, atrauessando ja para Dio, que praticandoo cos fidalgos que hião com elle, a todos pareceo que seguramente podia ir aterra verse com elRey, & chegando ha vista da cidade mandou elRey os principais fidalgos da corte, em coatro fustas a visitallo, & pidirlhe muyto que o quisesse logo ir ver, & a pos este recado mandou tambem o secretario que fosse ao gouernador, & lho trouxesse, o que elle logo fez: o gouernador desta pressa delRey não deixou de tomar algũa mà sospeita & algum receyo, por onde secretamente mandou dizer a Martim Afonso que o não fosse receber, & se deixasse estar onde estaua com a mais gente que lhe mandaria, então deixando hum caualeyro honrado chamado Antonio correa por capitão das fustas com toda agente, de que não consintisse ir aterra senão a metade, & como elle fosse desembarcado, se fosse a marrar com as fustas no baluarte do mar, donde senão bulisse ate ver seu recado, se foy aterra acompanhado de cincoenta homẽs, os principais que leuaua comsigo, todos vestidos de festa, & na praya achou o capitão da cidade com coatro capitães os principais, & muyta gente, que o leuarão has casas da Rainha onde elRey estaua com muytos homẽs nobres comsigo, em hũa casa toda alcatifada, assentado em hum esquife cuberto com hum pano de brocadilho douro, entrando o gouernador nesta casa, & fazendo a elRey adeuuida cortesia, elle abaixou acabeça & o corpo hum pouco, com mostras de contentamento & bom gasalhado, & fazendoo assentar junto do seu esquife, lhe trouxerão hũa rica cabaya que com sua mão lançou ao gouernador, que o foy a mayor honra que lhe podia fazer segundo seu custume, & o regedor lançou cabayas ricas a todos os que forão com elle conforme ha pessoa de cada hum, por ordem de Diogo demizquita, & do lingoa Sãtiago, & ate aos moços & criados derão cabayas, elRey então praticando algum espaço co gouernador sobre o trabalho da sua viagem, a que lhe elle respondeo com nouos desejos & offerecimentos para as cousas de seu seruiço, o despedio que se fosse descansar, porque ja o seu coração estaua quieto pollo ter comsigo, com que o gouernador se recolheo, leuando elle & todos os outros sobre sy as cabayas que lhe derão, & acompanhado do regedor se foy onde estaua Martim Afonso, que se receberão ambos com mostras de gosto & amizade, com quanto se dizia que o gouernador sintira muyto não ser o primeyro que tratara da quella fortaleza, & fazer Martim Afonso tão pouco caso do que lhe defendera, em que não auia lugar de reprensão, porque seria mostrar que lhe pesaua co seruiço delRey, & sobre tudo a ida do judeu & do Armenio ao reyno, porque desejaua elle muyto que ganhara Simão ferreyra aquellas aluissaras, com tudo nao deixarão de trauar pratica sobre esta materia com algũs remoques de parte a parte, leues, & em forma dezombaria, em que não se detiuerão muyto, porque os atalhou hum presente que elRey mandou de carneyros, galinhas, & outras cousas de comer, com hũa rica tenda para o gouernador, a que lhe elle respondeo que lhe seruiria aquella merce com dormir poucas noites nella sem acabar aquella obra, porque tinha entendido que lhe daria nisso gosto,

& faria seruiço, então ordenando gasa lhado em tendas, repartio estancias por seis fidalgos que dessem mesas, que forão Manoel dalbuquerque, Diogo da silueyra, dom Pedro de meneses, Manoel desousa, dom Antonio dasilueyra, & Anrique desousa, que as derão largamente, com as grandes ajudas que para isso lhe dauão o gouernador & Martim Afonso. O Santiago que em meyo de quantas honras & merces recebia do Badur, permitio Deos que não perdesse de todo alembrança & amizade dos nossos, buscou maneyra com que disfraçado veyo de noite verse co gouernador, & lhe disse que em quanto tinha tempo se aproueitasse delRey em tudo o que quisesse, pidindo & tomando delle tudo o que ouuesse mister, com toda abreuidade possiuel, porque era muyto pouco certo & firme nas suas cousas, & tudo fizesse com muyto segredo & dissimulação, porque como elRey por natureza era muyto amigo de saber o que se fazia por fora, tinha por sem duuida que auia detrazer espias sobre elle, pollo qual tiuesse muyto tẽto q̃ não soltasse palaura de que elRey pudesse tomar algũa mà sospeita, porem q̃ não se receasse de lhe poderem ir cõ nouas mintirosas, porq̃ a ninguem, que tomasse em mintira no que lhe dizia, perdoaua a vida: exemplo raro de hum barbaro gẽtio para os princepes Christãos, com q̃ se euitarião muytos males assaz perjudiciais, não sòmente aos membros, mas tambem has cabeças: & a pos estes auisos lhe deu outros com que o gouernador folgou, & lhe agardeceo muyto, & despidindosse delle lhe disse que não esperasse que o tornasse a ver senão se elRey o mandasse, & ainda assy mostrãdolhe pouca võtade, porque não viesse a tomar mà sospeita delle, com que se tornou muyto secretamente, & o gouernador mãdou com muyta dissimulação recolher de noite a artilharia, & metella debaixo da terra, porque a não vissem os trabalhadores, & os repayros se recolhião desfeitos, & mandou logo fazer hũa grande casa com algũs repartimentos em que mandou desembarcar arroz, pescado seco, & manteyga que dauão aos remeyros que trabalhauão na obra, & dentro nesta casa se concertarão os repayros para estarem prestes sendo necessarios, & apos isto se foy dando tal pressa na obrã que em poucos dias se pos em estado de se poder defender a toda acidade, onde elRey ò mandaua visitar muytas vezes com grãde abundancia de cousas de comer. E por parecer ao gouernador que faria a vontade a elRey, & lhe daria gosto cõ acabar de concruir a paz com elle por escritos de parte a parte, ordenou no conselho as condições della, que forão as q̃ se seguem. Que soltão Badur Rey de Cambaya de sua liure vontade consentia que o gouernador da India Nuno da cunha fizesse hũa fortaleza na sua cidade de Dio, no lugar que para ella se tinha escolhido, da maneyra que quisesse, com casas para almazẽs, feitoria, & habitação dagente. Que lhe dà liure entrada no rio & no porto, & lhe dà aribeyra para entrarem & sairem suas armadas, & nella estarem & se concertarem os seus nauios. Que as naos & mercadores que vierem de Ormuz com cauallos, & mercadorias que não forem defesas, poderão entrar liuremẽte & pagar seus direytos custumados. Que as mercadorias, & cauallos que não venderem possão leuar a vender por quaisquer outras partes que quiserem, & que vindo a vista do porto & não querendo entrar nelle, no mar lhe não sera feyta força algũa. Que todas as embarcações dos portos de Cãbaya poderão liuremẽte nauegar para onde quiserẽ, não leuando pimẽta, nẽ drogas, nẽ trazẽdo Rumes, & do capitão da fortaleza leuarão cartazes para se saber q̃ são

de Cam-

de Cambaya. Que elRey de Cambaya co de Portugal como bós amigos & irmãos se ajudarão hum ao outro, sendo amigos de amigos, & inimigos de inimigos. Que nesta guerra que agora tem elRey de Cambaya, & em todas as outras que tiuer ao diante. O gouernador da India que agora he, & os que vierem apos elle lhe darão todo o socorro que puderem, com todo seu poder por mar & por terra ha custa delRey de Portugal, mas que elRey de Cambaya pagara o soldo & mantimento da gente q̃ seruit por terra. Que as naos da outra costa virião liuremẽte a Cambaya & a Dio, sem os Portugueses entenderem com ellas em mais que em lhe tomarem os Rumes se os trouxerem, & se os donos das naos pidindolhos os não quisessem entregar, então pelejarião com ellas. Que na fortaleza de Dio senão recebería mouro nem gentio que se fosse fazer Cristão sem licença do capitão da cidade, nem tão pouco na cidade se recebería Portugues nem escrauo Cristão que se fosse fazer mouro sem consentimẽto do capitão da fortaleza, & os escrauos que fugissem de hũa parte para a outra se tornassem a entregar a seus señores. Que os omiziados que se acolhessem co metendo algum crime de proposito, ou deuendo dinheyro a algũas pessoas, se tornassem a entregar de parte aparte. Que nem o gouernador, nem o capitão da fortaleza terão poder algum de justiça na gente da cidade nem nos estrangeyros, & se os Portugueses quiserem de mandar algũs destes sera ante o capitão da cidade, & se algũs destes quiserem de mandar Portugueses sera tambẽ ante o capitão da fortaleza. Que todas as fazendas dos Portugueses que tratarem em Dio & nos portos de Cambaya, pagarão direytos a elRey nas suas alfandegas, da maneyra que as pagarem os outros mercadores. E com isto outros algũs pontos importantes & de sustancia, que o gouernador mandou ao regedor para que os visse, & emendasse nelles o que lhe bem parecesse, conforme ao seruiço & gosto delRey, porque elle isso sò queria. O regedor de boa vontade engentara todas estas condições, se se atreuera ao dizer a elRey, mas como o via andar tão metido cos nossos, que só por sua vontade sem pareçer nem cõselho de outrem mandara chamar o gouernador, & lhe dera a fortaleza, & fazia tantas ventagẽs, por lhe parecer que sô nos Portugueses tinha o remedio de sua saluação, não fez mais que ajuntar a estas condições algũs pontos que lhe pareceo que serião ha vontade delRey, & as tornou a mandar ao gouernador que lhas mandasse, ꝑ que elle fez por Diogo de mizquita, & elRey as cometeo ao regedor que estaua presente que as visse, & entendendo delle que ja o gouernador lhe tinha dado vista dellas, & que nellas emendara o que lhe parecera que cumpria a seu seruiço, as ouue por boas, & deste concerto se passarão escritos de parte aparte em Portugues & na lingoa da terra asinados & sellados por elRey & pollo gouernador. Entre tanto se daua grande pressa na obra, porque elRey estimulaua grandemente o gouernador que lhe desse fim, & para isso lhe daua de sua parte todo o auiamento que podia, & como cada dia chegauão, a Dio nauios carregados de gente, munições, & cousas necessarias para a obra, meteo o gouernador no trabalho os Portugueses que erão coatrocentos de que se não escusarão os fidalgos, nem os mesmos capitães, não sem grande espanto do Badur, & de todos os seus, mas de que dauão muytos louuores aos nossos, com que crecendo o numero dos trabalhadores a mais de mil pessoas, creceo tambem tanto a obra que em poucos dias se leuantarão grossos muros, com fortes torres & cubellos, & tudo o mais que a desposição

do lugar

do lugar requeria para se fazer hum edificio assaz forte & defensauel, & porq̃ todo a agoa que se achou em poços que se abrirão, foy salobra, mãdou o gouernador fazer algũas sisternas, ordenadas de maneyra que todas se fechauão com chaues, de que hũa foy tão capaz que recolhia cinco mil pipas de agoa. A esta obra se achaua elRey presente algũas vezes por seu passatempo, onde mandaua trazer muytas fruytas & conseruas de que comião os que trabalhauão, & aos Portuguefes que lhe cahião em graça, fazia merces de dinheyro: & nũ dia que para elle hera de festa, mandou ao gouernador cinco mil pardaos douro, & dous mil a Martim Afonso, & auendo vinte dias que o gouernador estaua neste trabalho, lhe chegou hũa fusta de Goa com nouas de serem chegadas as naos do reyno. A 26. dias do mes de Abril deste anno de 1535. estando elRey nosso senhor em Euora pario a Rainha nossa senhora hum filho, a que foy posto nome dom Dinis, foy bautizado a tres dias de Mayo seguinte pollo cardeal dom Afonso seu tio, leuou o Ifante ha pia o duque de Bragança, o marques de Ferreyra leuou o saleyto, o conde do Vimioso o çirio & ao ferta, o conde de Portalegre, obollo, forão cõpadres os Ifantes dom Luis & dom Anrique & o duque de Bragança, a quem por todas as rezões era deuido ser igoalado com os Ifantes.

CAPITVLO. VI.

¶ Dom Estevão da gama capitão de Malaca vay com armada contra o Rey de Ugentana, tem com elle hũa braua peleja & o suceßo della. Mãda Anrique mendez de vasconcellos em hum nauio a Patane em busca de Francisco de barros de payua, pelejão ambos com hũa armada de Iaos coßayros & o q̃ socede.



O REY DE VGENgana, ficou soberbo & tão oufano despois da peleja que as suas fustas tiuerão com a armada de Malaca em que matarão dom Paulo da gama, que mandou muytas lancharas bem cõcertadas ao estreyto de Cincápura a tomar os juncos de mantimentos que hião para Malaca, cõ que apuserão em grande falta delles, o que elRey fazia confiado na sua cidade Vgentana (de que se chamara Rey despois que fora destruida a de Bintão por Pero mazcarenhas) por ser grande, & estar metida sete legoas por hum rio dētro, que elle tinha atrauessado cõ muytas estacadas, & fortificado com estācias de artilharia nos lugares em que podião fazer mayor resistencia a quem qui sesse entrar por elle. Dom Esteuão da gama capitão da fortaleza, assy por acudir a esta falta de mantimentos, & abater a soberba da quelle inimigo, como principalmente por vingar a morte de seu irmão dom Paulo, de que não podia perder a dor & amagoa, detriminou ir destruir esta cidade de Vgentana, para o que fez prestes hũa armada de vinte vellas em que auia duas fustas hũa grande em que hia o mesmo dom Esteuão, & outra de q̃ hia por capitão Manoel da gama, sete lancharas grandes, de que erão capitães, dom Francisco de lima, Simão sodre, Antonio dabreu, dom Cristouão da gama irmão de dom Esteuão, Antiq̃ mendez de vasconcellos, Pero barriga, & Antonio grandio, hũa carauella redonda & por capitão Pero fernandez ra

dez raposo, hũa naueta com capitão Diogo botelho, & todas as mais erão manchuas & balloẽs, embarcou a quy coatrocentos homẽs Portuguefes bõs foldados, & com boas armas, com feus efcrauos Criftãos da terra, que por todos paffauão de oito centos homẽs de peleja, afora os remeyros. Com efta armada chegou dom Efteuão ao rio de Vgentana, por onde com as marès entrou tres legoas, & por achar hum paffo tão baixo que a naueta não podia paffar por elle a fez aly amarrar de maneyra com a proa para a entrada do rio, que fe não viraffe com a corrente, & concertandoa com coatro peças groffas por baixo, coatro falcoẽs por cima, & dez berços, oito bombardeyros, & trinta homẽs efpingardeyros alem dos que tinha, que cos marinheyros chegauão a fetenta que podião pelejar, paffou a diante ate dar em hũa pouoação de que fogio toda a gente, mas ainda alcançarão hum homem de que fouberão que daly por diante era o rio largo hum tiro de pedra fomente, & com tão altos aruoredos de hũa parte & da outra, que lhe não entraua o fol fenão das dez oras por diante, & que meya legoa antes da cidade fazia a terra hum cotouello dentro no rio, com hum oiteyro alto, em que eftaua hũa eftacada com hũa eftancia de artilharia que defendia o rio, que era aly como hum efteyro, dom Efteuão com tudo não fe cõfiando muyto do que dizia aquelle homem, mandou Pero barriga, & Iorfe dáluarenga em baloẽs pollo rio, a ver o que achauão, trouxerão recado de fer verdade tudo o que o homem differa; & que decima do outeyro que eftaua fobre o rio os podião matar a todos com pedras & frechas, & que tinhão os mouros aruores cortadas para deixarem cair fobre o rio, detriminando com tudo os noffos de paffar a diante, fizerão nas fuftas & lancharas com taboado que acharão no lugar, atrombadas para fe empararem das frechas, & baileus para debaixo delles tirarem os efpingardeyros. Daquy mandou dom Efteuão Pero barriga, & Antonio moufinho em baloẽs, que com feffenta efpingardeyros foffem por terra ha vifta da fortaleza, dar na gente que eftaua no outeyro, & elle paffou a diante co refto da armada, que em chegando ha vifta dos inimigos, deffpararão nella muyta artilharia, a que os noffos fazendo o mefmo, chegarão com muyta prefteza a abalroar a tranqueyra com receyo dos tiros, em que acharão grande refiftencia, porem tanto que Pero barriga & Antonio moufinho derão hũa çurriada de efpingardaria nas coftas dos que eftauão no outeyro, com que os fizerão por em fugida, os que pelejauão na tranqueyra fe retirarão tambem fugindo, & hũs & outros forão ter ha fortaleza onde elRey eftaua affaz efpantado do grande atreuimẽto cõ que os noffos cometerão a fua gente, & não fe auendo aly por feguro, fe paffou com todos os de fua cafa para hũa pouoação hũa legoa polla terra dẽtro. Nefta fortaleza eftaua Laquexemena (de que muytas vezes aquy tenho feito menção) com feis mil homẽs frecheyros & efpingardeyros, que a tinha emparada com tranqueyras bem fortes, & bem prouidas de artilharia, & no rio tinha pofta hũa eftacada de duas braças de largo, de duas faces feita de groffos paos, entulhada com muyta pedra & madeyra, em que auia hũa entrada como porta por onde entrauão as fuas armadas, & fobre ella de hũa parte & doutra muyta gente que a defendia. Dom Efteuão feguio pollo rio acima com as embarcaçoẽs todas a fio, por fer muyto eftreyto, & podia ir fem perigo das frechas do mato, porque dambàs as partes do rio era tudo vafa & terra alagadiça, com que os mouros não podião chegar a tiro, & defta maneyra caminhou

até

ate chegar a meya legoa da fortaleza onde detras de hum cotouello que o rio aly fazia, os nossos descansarão & dormirão seguros, porque na terra em cima do cotouello estauão em vigia Pero barriga, Duarte mendez de vascõcellos, & Antonio rangel com setenta espingardeyros, onde não forão cometidos dos inimigos por lho não consentir Laquexemena, receoso de lhe acontecer algum desastre, com que os seus entrassem em mayor medo do q̃ tinhão. Aquy se cõcertou a carauella de maneyra q̃ ficasse em parada dos pilouros dos inimigos, porque hà sombra della auiaõ de ir os nauios pequenos, mas porque no rio não auia vento, & a corrente de agoa era tamanha que leuaria tras sy a carauella atrauessada, se ordenou que Luis de braga por hũa banda do rio, & Pero ramirez polla outra em balões fossem atar cabos della hàs aruores, por onde se pudesse alar, que seria quando amarè começasse a vazar, para ir direita: & sendo os cabos atados aquella noite com muyto trabalho & perigo dos que os atarão, pollas muytas frechas & espingardadas q̃ os mouros lhe tirauão, atinãdo ao lugar onde os sentião, logo polla menham a carauella se foy alando por elles, ate que sendo vista das tranqueyras se desparou de parte a parte grande cantidade de artilharia, de que a fumaça foy tão espessa, q̃ metida por antre as aruores fez o dia tão escuro como a mesma noite, com que a carauella se alou com muyta pressa, & a armada remou com tanta força, que acabando de passar a fumaça, todos estauão dẽtro na porta da estacada, onde os tiros da carauella que ficarão de longo da tranqueyra, a arrasarão de todo, com que a entrada ficou frãca a pesar dos mouros que trabalharão polla defender, de que muytos com a espingardaria da armada (que tambem nisto ajudou muyto) ficarão mortos & feridos, & não podendo a carauella passar daquy para diante, porque de dentro da porta tinhão os mouros alagado hum junco, mandou dom Esteuão Francisco bocarro & Manoel da gama, que por antre as aruores de maneyra que não forão vistos, forão espiar hum comoro que fazia a terra, donde descobrirão toda a fortaleza, & co recado que lhe trouxerão, mandou aquella noite leuar acima ao comoro hum camello & coatro falcões pedreyros encarretados, & cem homẽs com elles, donde em amanhecendo começarão atirar ha fortaleza, a que fazião tanto dano que ninguem ousaua de aparecer nella, & os nossos aly, polla disposição do lugar, estauão bem seguros. Neste combate se passarão tantos dias que a gente começou a adoecer, por ser a terra doentia, & faltarlhe a poluora, & os mantimentos, com que algũs de enfadados acõselhauão a dom Esteuão que se tornasse antes que a falta fosse mayor, porem elle com outros erão de contrario parecer, & auendo antre elles algũs debates sem se tomar resolução, socedeo que neste dia chegou ha cidade Tuão mafamede capitão da armada delRey que andaua então com ella no mar, & elle mandara vir a seu corrello, o qual reçeando de entrar no rio deixara a armada em outra parte; & se viera por terra com a gente meter na cidade, onde por se mostrar mais esforçado que os outros, se foy logo com mil homẽs cometer os nossos, por parte q̃ o camello & falcões lhe não podião fazer nojo, que despois de lhe darem hũa surriada de arcabuzaria se meterão cõ elles has lançadas com tanta furia, que começarão logo a mostrar fraqueza, & ouuindosse na armada as gritas & a reuolta da peleja, mandou dom Esteuão dar fogo ha artilharia: & sair em terra dom Cristouão seu irmão com cem homẽs de refresco, com que os mouros vẽdosse cometidos por ambas as partes se puse-

se puserão em fugida para a fortaleza, deixando no campo muytos mortos & feridos, sem perigar ninhũ dos nossos, & por sobreuir anoite não consentio dom Esteuão que lhe seguissem o alcanço. Laquexemena vendo o desbarato de Tucão mafamede, & o mal que os tiros fazião ha fortaleza, foy com muyta pressa dar conta a elRey do que passaua, & aconselharlhe que não esperasse aly mais, & junto este conselho ao que ja tinha detriminado, se meteo logo polla terra dentro co seu thisouro, & com as suas molheres: & agête q̃ estaua na fortaleza vendo sair della Laquexemena, fugio tambem toda de noite, & a deixou despejada tão caladamente q̃ os nossos o não sentirão senão despois de ser menham, que não virão aparecer ninguem nella, Pero barriga desejoso de saber o que aquillo era, se mêteo de tras de hũa mouta perto da fortaleza,& não sintindo nella rebuliço mandou la hum escrauo seu, que chegando tão perto que a vio despejada, bradou a seu senhor, q̃ logo se foy meter dentro nella, onde acudirão tambem os outros que estauão no comoro, de que sendo auisado dom Esteuão se foy tambem la com toda a gente, dando muytas graças a nosso senhor por aquella tamanha merce, & porq̃ os nossos aquy não acharão que saquear, porque tudo era leuado, puserão fogo ha fortaleza, com que ficou de todo posta por terra, então mandou dom Esteuão algũs nauios pollo rio acima mais de hũa legoa, em que não apareceo gente, & a terra era alagadiça, mas acharão muytas manchuas, & calaluzes, de que se recolherão os nouos, & todos os que podião seruir, & os outros forão queimados, & tudo o q̃ auia por aly derredor ficou tambem queimado & destruido, com que dom Esteuão sain dosse do rio trabalhosamente, porque lhe foy forçado ir has toas cõtra marè, por ser grande a corrente de agoa, em que teue algũa detença, se recolheo a Malaca com cinco mortos defrechas perdidas, & muytos feridos, mas com muytas festas, & contentamento de toda agente polla destruição da quelle inimigo que tanto mal lhe fazia, & como dom Esteuão em nada era descuidado, logo em chegando mandou Anrique mendez de vasconcellos em hum nauio a Patane em busca de Frãcisco de bairros depayua, & dos outros q̃ la estauão com elle, & para mandar da hy hũ junco ha China, a ver se queria ter com nosco a paz & comercio que antes tiuera. Chegando Anrique mendez ao porto de Patane, despois de dar auiamento ao junco para a China, & a outro em q̃ viesse Francisco de bairros cos outros Portugueses, estando para se tornar a Malaca teue nouas de hũa armada de Iaos cossayros que andaua pollo mar has presas, de que o capitão mor se chamaua Fracaria, que trazia vinte calaluzes grandes muyto ligeiros de vella & rèmo, cõ duas ordẽs de remos, hũs de mão & outros como de fusta, com que sem virar corrião tanto para tras como para diante, & a fora os remeyros trazião muyta gente de guerra, & muyta artilharia, & artificios de fogo: & estes forão demandar o porto de Patane, de que sendo os nossos auisados se fizerão ha vella cos traquetes & mezenas, & a gête toda prestes, mas por que Francisco de bairros não tinha toda a sua gente dentro no junco, surgio perto da terra esperando por ella, & Anrique mendez se fez na volta do mar para descubrir a armada dos inimigos, que vindo ja postos em ordem para pelejar, auendo vista dos nossos se forão oito ao junco, & doze ao nauio, estes porque o vento era calma se chegarão a abalroallo com muyto esforço, cercandoo por todas as partes, porem acharão no nauio tal resistẽcia cõ a artilharia, espingardas, panellas de poluora, & grandes pedras q̃ lhe

deitauão

deitauão das gaueas com que recebião o mayor dano, que despois de durar a peleja hum grande espaço, se afastarão os mouros com perda de muyta gente, & calaluzes espadaçados, ficando tambem no nauio tres Portugueses & dous escrauos mortos, & muytos feridos, & caido Anrique mendez sem a cordo de hũa frecha de peçonha q̃ o tomou polla barba, de que não tornou em sy senão despois de serem os inimigos afastados, pollos remedios com que lhe acudirão, porem tratando então do repayro dos outros feridos, sem fazer caso do mal q̃ tinha, se tornou a fazer prestes, cuidando que os inimigos o tornariáo a cometer. Francisco debairros com sos dezaseis Portugueses que tinha comsigo, & algũs escrauos valentes homẽs, & a gẽte do junco se defendeo de tal maneyra dos oito calaluzes com a artilharia & artificios de fogo, que sem ousarem de o abalroar se afastarão delle, & de longe lhe tirauão muyta artilharia, & frechas de peçonha, com que agẽte não ousaua de aparecer, & começando então arefrescar o vento, Anrique mendez deu todas as vellas para ir socorrer o junco, onde entrando hum tiro dos inimigos, & dando nũa jarra de poluora, se acendeo de maneyra que queimou tres homẽs, de que Francisco debairros ouue tambem sua parte: os mouros vẽdo o grande fogo & fumo, dando grandes gritas remeterão ao junco para o abalroarem, cercandoo por todas as partes, & pondo nelle escadas que trazião para subirem aos nauios altos, & com quãto do junco se lhe fazia bem grande resistencia, aproueitaralhe pouco se o nauio não chegara a elle, que com a artilharia meteo no fundo tres calaluzes, & despedaçou outros de que agente ficou toda pollo mar, & dos que estauão por popa do junco alcançou dous, em hum dos quais vinha o capitão mor, q̃ se saluou anado em outro, & se foy logo para terra, o que tambem fizerão todos os outros, & o nauio tras elles tirandolhe muytas bõbardadas, ate que mais não pode, & se tornou a surgir por popa do junco, onde os mouros mais não tornarão, & porque em quanto o junco pelejou lhe fugirão para terra todos os marinheyros, lhe foy forçado tornarse ao porto, & o nauio com elle, onde estiuerão ate tomarem agente, & o mais que lhes era necessario, & tornandosse na volta de Malaca acharão no caminho outra armada de cossayros laos, de que não forão cometidos por leuarem muyto vento, com que chegarão a Malaca em paz & em saluo.

CAPITVLO. VII.

¶ *Hum gentio se vem a Maluco fazer Cristão cõ toda hũa cidade de que tem o gouerno, & o que sobre isso faz Tristão detaide capitão da fortaleza, chega a ella hum calaluz com mercadores celebes, & muytas mercadorias, que são roubados pollos Portugueses. O capitão prende o Rey Tarija, com sua mãy & os regedores, o modo com que o faz, & a rezão porque, & faz outro Rey de Ternate, faz guerra ao Rey de Bachão nosso amigo, & o em que para.*



DESPOIS QVE Tristão detaide capitão de Maluco acabou de assentar as cousas da fortaleza na forma que atras

fica dito, entendeo logo em aconcertar por muytas partes em que estaua danificada, em que mandou fazer de pedra & cal a igreja, que tinha as paredes betumadas por dentro, & estando nesta ocupação lhe chegou recado do gouernador de hũa cidade daquella ilha chamada o Morróo que era gentio, que se faria Cristão com tanto que o defendesse dos mouros q̃ o hião auexar & roubal lo, a que elle não podia resistir por falta de poder & forças, de que Tristão detaidé se mostrou muyto contente, por fazer aquelle grande seruiço a nosso senhor, & lhe respondeo com muyto boas palauras, concedendolhe tudo o que lhe pedia, com que o regedor se foy logo ha fortaleza, & sendo bautizado com muytos de sua casa, lhe foy posto nome dom Ioão de mamoya, porque este nome Mamoya era o que elle tinha em gẽtio: & vestido ha Portuguesa de bós vestidos, se tornou para a sua cidade, acompanhado de hum sacerdote chamado Ioão diaz, para bautizar o pouo della, que por ser grande, & este sô Sacerdote não poder suprir a tudo, lhe mandou o capitão despois outro chamado Francisco aluarez, os quais fizerão tanto fruito naquella cidade, que se desfizerão as casas dos seus pagodes, & se fizerão duas igrejas, em q̃ se celebrauão os officios diuinos: & ajudada do fauor do Ceo a boa diligencia destes dous Sacerdotes, todos aquelles gentios se fizerão Cristãos, por onde Tristão detaide mandou la doze Portugueses, q̃ estauão das portas adentro corregedor, com q̃ ficou seguro dos mouros, & daly por diãte os auexou mais do que ate então fora auexado delles. Neste mesmo tempo chegou a Ternate hum calaluz com hũa gente brãca a que chamão Çelebes, que como mercadores custumauão a vir aly com ouro, casca de tartaruga, cera branca, & outras mercadorias q̃ dauão a troco de roupa da India: tanto que estes homẽs derão mostra do ouro que trazião para fazer seu trato, que vinha feito em barras & em manilhas, logo aquella mesma noite estando elles dormindo no seu calaluz, se forão a elles algũs Portugueses num esquife, & com panellas de poluora os fizerão lançar ao mar, & tomando quanto acharão oleuarão ao capitão, que recolheo tudo de maneyra que se veyo a ter por certo que fora feito por seu mãdado, sem aproueitarem aos pobres roubados quantas queixas & exclamações sobre isso fizerão, de que receberão tamanho escandalo os grandes do reyno, & o pouo todo, que se veyo aleuantar hum rumor q̃ o Rey Tarija, sua mãy, o regedor Patecarange, & Rabagao justiça mor sequererião aleuantar, matar o capitão, & tomar a fortaleza, que vindolhe ter has orelhas, & tomando disso não pequena sospeita, detriminou, por conselho de algũs amigos seus de que se fiaua, a que deu em segredo conta do negocio, de prender elRey & os regedores, para o que ordenou que dous homẽs finginssem ter palauras hum com outro com q̃ viessem a ter brigas, & sendo presos por seu mandado fossem pedir a elRey que fosse falar por elles ao capitão, que estaua certo fazello logo, & entrando pa ra isso na fortaleza, o capitão o prẽderia com todos os que fossem com elle. A briga se ordenou, a que acudindo o capitão, & a pos elle o feitor, de que tambem se disse que era hum dos da consulta, prendeo tres dos que achou brigando, com que logo algũs Portugueses se forão a elRey que fosse pidir ao capitão que os soltasse, o que elle fez de boa võtade, porque desejaua de estar bem cõ nosco, & se foy acompanhado do regedor, & do justiça mor (que tem aly por custume acompanharem sempre a pessoa real) ao sobrado mais alto da fortaleza, onde o capitão estaua com gente prestes para o que detreminaua, que os

recebeo

recebeo a todos com muyta festa, & se assentarão algũs Portuguezes antremetidos por elles, tratando então elRey da soltura, dos presos, o capitão os mandou aly vir soltos, queixandosse com elle de se abalar de sua casa para aquilo somente, para que bastara qual quer recado seu, mas que pois ja aly estaua cos regedores, cumpria muyto tratarem todos hum negocio de muyta importancia, porem que não podia ser sem a Rainha estar presente, que por mandado del Rey, veyo logo, com coatro molheres comsigo, & sentada apar delRey lhe disse o capitão que bem sabião que elRey de Portugal era senhor das terras de Maluco, & que aquella fortaleza que aly tinha com tanta gente sua & sustentaua com tanto custo de sua fazenda, & das vidas dos seus Portugueses, era para defender aquelle reyno de quem lhe quisesse fazer guerra, & pois elRey de Portugal tantos gastos fazia por sustentar os Reis de Ternate no seu reyno, os que lhe não fossem bõs amigos não era rezão que fossem Reis, que por isso fora deitado do reyno o Rey Viaco, que nunca mais tornaria a elle, & que agora tinha sabido que elles todos os que estauão presentes, tinhão ordenada hũa traição para se leuantarem, & o matarem a elle & tomarem a fortaleza, pollo qual aly auião de estar ate tirar hũa deuassa delles, & os mandar presos ao gouernador: elRey & os seus como estauão innocentes ficarão muyto seguros sem auer nelles mouimento ou alteração algũa, a que respondeo o regedor que se enganaua porque em ninhum delles ouuera nunca tal pensamento, & a Rainha lhe disse que olhasse o que fazia, porque se lhe fizesse sem justiça, outro capitão viria que lhe faria justiça delle, elles com tudo forão presos sem fazerem aluoroço, porque estauão confiados na sua innocencia, & vendo o capitão a seguranca com que estauão pareceolhe que era falsa a sospeita que tomára, porem não ousou de os soltar, receando que aquel le escandalo fosse ocasião de se leuantarem, com que nunca estaria seguro delles nem os poderia ter por amigos, & por se tirar deste receyo, detriminou fazer outro Rey, & tirar o Tarija, para o que mandou pollo feitor buscar hum filho bastardo do Rey passado, que ouuera em hũa molher Iaoa, moço de doze annos, & que lho trouxesse muyto dissimuladamente, como que o trazia para outra cousa, o feitor chegando a elle o tomou polla mão para o leuar comsigo dizendo que o capitão o chamaua, porem a mãy cuydando que era para lhe fazerem algum mal o não quis largar de sy, com que foy necessario tomarenlho por força, ao que ella sahio de casa gritando pollas ruas, & com grande aluoroço do pouo foy correndo has casas delRey, onde sabendo que elle & a Rainha estauaõ na fortaleza, com dobrados gritos começou a dizer que ja elRey era morto, agora lhe querião tambem matar seu filho, com q̃ no pouo, que era gente bruta & bestial, entrou tamanho medo, que os homẽs & as molheres cos filhos has costas começarão a fugir com tanto estrondo de gritas & reuolta; que era cousa espantosa & misserauel. Entrando o moço na fortaleza, que se chamaua cachil Aeyro, o capitão o leuantou por Rey de Ternate, & fez regedor do reyno o Camarrao, que logo acudio ha gente que fogia, & com seguros que lhes deu de não receberem mal, afirmados com juramentos ha sua vsança os fez tornar para a cidade, & recolhendo a mãy do Rey nouo ha fortaleza lhe deu nella apousento com seu filho, com todo o aparato que cumpria ao estado real, porem não sahia della para fora. O capitão então, porque os Reis vizinhos de Tidore, Bachão & Geilolo

ſenão eſcandalizaſſem da priſaõ do Rey Tarija, a todos mandou embaixadores darlhe a rezão porque o prendera, & fizera Rey o Cachil Aeyro, & de todos teue por repoſta que fizera muyto bem, porque pois outros capitaẽs de Ternate fizerão ja outras couſas piores que aquella, ſem terem caſtigo de ninhum gouernador da India menos o teria elle: & co deſejo que tinha de fazer ſeu proueito, tomou por miniſtro diſto o Camarrao, que co ſeu nouo gouerno ſe lhe offereceo a lhe fazer auer todo o crauo que ouueſſe na terra, & por todos os lugares mandou lançar pregoẽs com grauiſsimas penas, que ninguem vendeſſe crauo ſenão aos homẽs do capitão, & elle mandou lançar outros pregoẽs na meſma forma aos Portugueſes, com que em todos ouue tamanho eſcandallo & ſentimento, que pubricamente praguejauão diſſo, dizendo cada hum o que lhe vinha a vontade ſem medo nem reſpeito algum. E porque o Rey de Bachão não conſentio que em ſua terra ſe tomaſſe o crauo da quella maneyra, o capitão lhe mandou fazer guerra por Antonio pereyra & Iorſe goterrez, que fizerão ſaltos em algũs lugares ſeus, & catiuarão algũa gente, de que o Rey & o pouo ficarão muyto eſcandalizados, porque ſe auião por ſeguros polla paz que tinhão feito comnoſco, & ainda que o Rey com eſte eſcandallo ſenão leuantou contra nos, & ficou quieto em ſua terra, todauia o capitão mandou hũa armada que o foſſe deſtruir, & ſem embargo de o Rey mandar fazer lembrança aos capitães della de ſer elle fiel uaſſallo delRey de Portugal, & amigo antigo, & ſempre verdadeyro dos Portugueſes, & dos capitães paſſados, por onde lhe não merecia o mal que lhe vinhão fazer, elles vencidos mais da cubiça das preſas, que doutro ninhum reſpeito, lhe fizerão ſaltos por muytas partes, em que os Bachoẽs por ſua defenſaõ matarão & firirão algũs dos noſſos, com que o capitão em peſſoa ſe foy a lhe fazer guerra, com hũa grande armada que ajũtou co fauor dos Reis de Ternate & de Tidore: & chegando ha boca do rio para ir por elle acima, achou que os da terra o tinhão atraueſſado com aruores & madeyros muyto groſſos, & ſe meteo em trabalho de o deſpejar, & porque entre tanto os mouros lhe tirauão muytas frechas, cõ que lhe fazião algum dano, mandou Diogo ſardinha capitão mor do mar, que com algũs eſpingardeyros fez retirar os frecheyros, donde entendendo o Rey a detriminação dos noſſos, mandou com toda apreſſa grande cantidade de gaſtadores a cortar hũa terra por onde antigamente ſohia a correr aquelle rio, que em tendo euaſaõ para outra parte ficou aly a armada em ſeco metida na vaſa, de que eſpantado o capitão, & ſabendo a cauſa, mandou o capitão mor do mar tapar a aberta que era feita, o que vendo o Rey fugio polla terra dentro com ſuas molheres & ſeu tiſouro, ficando a cidade de todo deſpejada de gente & de fazenda. E porque os noſſos não acharão nella couſa de proueyto, lhe puſerão o fogo, & abrirão as ſepulturas dos Reis, & leuarão as oſſadas, cuydando que por ellas lhe deſſem algum reſgate, que a grande cubiça tudo tenta & anada perdoa. E vendo o capitão que a terra era aly toda alagadiça de maneyra que ſe não podia andar por ella, ſe tornou ha fortaleza, & deixou o capitão mor do mar & o regedor fazendo a guerra, que o brigou ao Rey a cometer de nouo concerto co capitão, q̃ por duzentos bares de crauo que deu ſe lhe concedeo & ſe fez paz com elle.

(.?.)

CAP.

CAPITVLO. VIII.

¶ Chegão ha India sete naos do reyno. Dasse conta do estado do Acedecão, o qual da ao gouernador as terras & rendas de Salsete & de Bardes, & a rezão porque. Dom João pereyra capitão de Goa com licença do mesmo Acedecão faz hum castello no rio de Salsete.



O REYNO FOrão este anno de mil & quinhentos & trinta & cinco, sete naos para a India, que chegarão lá a catorze de Setembro, de que foy por capitão mòr Fernão peres dandrade, & das outras seis forão por capitaẽs, Tome de sousa, Fernão de moraes, Iorse mazcarenhas, Martim de freitas, Fernão camello, & Luis aluarez de payua: & porque o gouernador quando se partio para Dio deixara ordem ao capitão de Goa que chegando estas naos não consentisse que estiuessem aly mais que hum só mes, & as que viessem ordenadas para a carga se fossem para Cochim, & a gente de armas que nellas fosse mandasse a Dio; elle fez tudo muyto inteiramente, & a gente que mandou a Dio serião seis centos homẽs, boa gente & bem concertada. Porem cumpreme tornar hum pouco atras tratar de cousas que socederão neste meyo tempo noutras partes, que ate gora ficarão por contar, por não cortar o fio do que se hia contando. O principal vassallo que tem o Idalcão vizinho de Goa & de mór autoridade no seu reyno he o Acedecão, que he nome de grande estado, como antre nòs marques ou duque, sem cujo parecer ninhũa cousa o Idalcão pode determinar das que pertencem ao seu estado, porque he elle o principal no seu conselho, & no arrayal em que estiuer presente a pessoa do Rey elle he sobre todos os capitaẽs, & por estas preminencias que tem he o mayor senhor do reyno, & de mayor renda com muyta gente de pè & de cauallo. O seu principal assento he Bilgão cidade grande & forte, situada na entrada do reyno do Idalcão para a banda do mar, na passagem de hũa grande serra que corre delongo destas terras, tão forte que não ha para ella entrada senão por certos passos que tem antre o Balagate & as terras de Goa, em que não ha outro caminho senão o que se foy fazendo com a continuação do caminhar, assaz ingreme & estreito, com que a serra fica de todo inexpunhauel. Este Acedecão he senhor de todas as terras que estão desta serra para o mar, que saõ muytas, & de grandes rendimentos, porque tem muytos portos onde concorrem grossos tratos, com que he tão poderoso, que se algũa ora acontece quererse leuantar contra o Idalcão seu senhor, lhe dà muyto trabalho, & por ser tamanho senhor era muyto inuejado & odiado dos outros grandes que andauão apar delRey, com que buscauão sempre cousas nouas de que o malsinassem & caluniassem com elle; vicio antigo nas cortes dos Reys & grandes senhores, tanto mais perjudicial, quanto pollo custume se faz menos caso delle, mas de que custumão nacer muytas sem rezoẽs & sem justiças, que as mais das ve-

zes vem a redundar em tanto ou mais dano dos senhores que dos vassallo: contra todas estas calunias se soube sustentar este Acedecaõ com seu siso & prudencia, a pesar de seus inimigos, ate a morte do Idalcão que era ja velho, & foy o mesmo que assentou as pazes com Afonso dalbuquerque no tempo que se tomou Goa. Por morte deste (que foy no Balagate o anno passado de mil & quinhentos & trinta & quatro) lhe ficarão tres filhos de differentes mãis, moços de pouca idade, que se criauão em poder de grandes do reyno parentes de suas mãys, de que o mais moço estaua em poder do Acedecão que era tio de sua mãy: cada hum dos que tinhão estes moços a seu cargo pretendia que o seu fosse leuantado por Rey para lhe ficar a tutoria delle, & pollo mesmo caso o gouerno & mando em todo o reyno, & o que mais nisto apertaua era o Acedecão, cuidando que por ser mais poderoso & mor senhor que todos, lhe terião mais respeito, porem como era odiado & mal quisto de todos os grandes, pollo encontrarem nisto elegerão por Rey o mais velho dos tres irmãos, dando por rezão que por isso tinha mais direyto no reyno que os outros, de que o Acedecão ficou tão sentido; que trabalhou a troco de peitas fazello cegar, mas não teue effeito. Este Rey nouo inda que era moço, tinha entendimento de mais idade que a sua, por onde logo como esteue assentado no reyno, os emulos do Acedecão o começarão a malsinar com elle, como tinhão feyto com seu pay: & antre muytas cousas, pollo azedar mais lhe differão que por fazer Rey o moço que tinha em seu poder, peitara a quem lhe a elle tirasse os olhos & o reyno, que não deuia de ficar sem castigo: & para o a auer ha mão lhe mandasse dizer que viesse ha corte, & trouxesse comsigo o seu irmão que la tinha, para lhe vir fazer ça lema. De tudo isto foy logo auisado o Acedecão, que se fingio doente de maneyra que quando lhe chegou o recado do Idalcão pareceo a quem o trouxe que não poderia escapar da morte, & assy o disse ao Idalcão, porem os seus inimigos que sospeitauão o que era dauão a entender a elRey que aquella infirmidade era fingida, com que o tornou a chamar algũas vezes, mas de todas se escusou, & vendosse tão apertado del-Rey, & sem poder para lhe resistir se quisesse vsar com elle de força, determinou valerse do gouernador, & tello por amigo, porque co seu fauor lhe parecia que estaua seguro: & para isso lhe mandou por hum embaixador offerecer as terras de Salsete & de Bardês, com todas suas rendas para ajuda dos gastos das suas armadas, que serião suas em quanto elle viuesse, & se o moço que elle tinha em poder viesse a ser Rey, as terras ficariaõ para sempre delRey de Portugal, & que a troco disto não queria mais senão que o aceitasse em sua amizade, para o fauorecer em seus trabalhos, & que ja como amigo lhe aconselhasse o que faria de sy neste estado em que agora estaua. O gouernador lhe respondeo com agardecimento pol las terras, & offerecimentos para lhe dar todo o socorro que pudesse, & que no estado em que estaua com ninguem se podia aconselhar milhor que comsigo, pollo seu grande siso & larga experiencia, mas que o que lhe a elle parecia, era que deuia segurar sua pessoa, porque tendo vida o tempo lhe mostraria o que auia de fazer, & lhe daria o milhor remedio, & com isto despedio o embaixador, aceitando as terras com parecer dos do conselho, & pidindo ao Acedecão que mandasse aos seus que entregassem as rendas pacificamente aos que elle mandasse a recebellas. o que o Acedecão fez, pidindo ao gouernador que mandasse aos nossos que se

souue

ouuessem bẽ cos seus, & lhe não fizessẽ agrauos nẽ auexaçoẽs. O gouernador mãdou logo por tanador môr Ruy varella, para cobrar as rendas todas, & por recebedor Cristouão de figueiredo casado em Goa, & porq̃ começarão logo a se leuantar ladroẽs q̃ andauão a saltear, mandou Iurdão de freitas com gente de cauallo & depè, em que auia algũs piaẽs da terra, para correr as terras todas. Os nossos forão obedecidos pacificamente, & arrecadarão muyto dinheiro, mas logo começou a cubiça a fazer seu officio, de que nacerão muytos roubos, tiranias, & graues insultos feitos nas fazendas, & molheres & filhas dos naturais da terra em q̃ ouue pouco ou ninhũ castigo. E vẽdo o gouernador o muito proueito q̃ se tiraua daquellas terras, quãdo se partio para Dio deixou muito encarregado ao capitão de Goa dõ Ioão pereyra, q̃ tiuesse mão nellas quanto pudesse, & trabalhasse porq̃ o Acedecão lhe desse licença para fazer hũ castello no cabo de hũ rio q̃ entra nas terras de Salsete, porque com elle ficauão todas seguras, por ser por aly a principal passagẽ daquellas terras todas, & auendo esta licẽça o fizesse logo cõ muyta breuidade, & lhe deixou finalado o lugar & a traça com q̃ o auia de fazer, & hũa carta para o Acedecão em q̃ lhe pidia esta licença, dizendo q̃ assy como as terras erão suas o seria tãbẽ o castello com todos os Portuguesesq̃ nelle estiuessẽ para o seruirẽ em tudo o que lhes mandasse, nem estaria aly mais q̃ em quanto elle quisesse. Partido o gouernador mandou o capitão Cristouão de figueiredo com esta carta ao Acedecão, a q̃ fez tantas promessas de sy q̃ auia de ser o capitão do castello, que lhe concedeo a licença, com q̃ tornando a Goa o capitão dõ Ioão começou logo a obra o mais a proposito q̃ podia ser para o lugar & tenção com que se fazia, a q̃ deu tanta pressa q̃ em pouco tẽpo pos o castello em estado de lhe porem muita artilharia & todas as muniçoẽs necessarias, & nelle se aposentou o capitão Cristouão de figueyredo com oitenta portugueses espingardeyros, a cuja instancia o Acedecão foy ver o castello, que achou com muytas bandeyras, onde o capitão o recebeo com salua de toda a artilharia, & com a deuida reuerencia lhe entregou as chaues do castello, de que não somente mostrou muyto gosto mas lhe fez por isso muyta merce.

CAPITVLO. VIIII.

¶ O Acedecão ajunta gẽte & entra pollas terras do nouo Idalcão, o qual ajunta hũ grande exercito para o ir buscar. Mãda dizer ao capitão de Goa q̃ desfaça o castello, & porque o não faz logo manda hũ capitão seu entrar pollas terras de Salsete & Bardês. Dom Ioaõ sae a elle por duas vezes. & o que lhe socede em ambas.



ACEDECAM NAM podendo perder amagoa de não fazer Rey o moço que tinha em seu poder, & entendendo q̃ a causa disto fora o odio que lhe tinhão seus inimigos, q̃ não contentes inda com isto acõselhauão ao nouo Idalcão q̃ o castigasse & destruisse como leuantado, & começauão ja a tratar de lhe fazer guerra, como era homẽ de grandes espiritos detriminou para segurança sua, & tomar vingança do Rey nouo, destruirlhe o reyno, ou morrer na demanda, para o que ouue licença do Rey de Bisnegá (q̃ tinha muytas vezes guerra com este do Balagate) para fazer no seu reyno quanta gẽte quisesse, prometendolhe que se fizesse Rey

o seu moço faria cõ elle que lhe desse a obediencia,& tirando daly doze mil de de cauallo, & trinta mil de pè pagos ha sua custa os ajuntou ha sua gente com q̃ cometeo o reyno por muitas partes, em que fez muyto dano & muytas se lhe entregauão por seu grande esforço & liberalidade, pollo qual o nouo Rey fez tambem ajuntar hum grande exercito para o ir buscar, porem a Rainha sua mãy, receando que o Acedecão, ou polla guerra, ou por outra qualquer via negoceasse a morte a seu filho, lhe aconselhou q̃ se ouuesse antes por bem que por mal com aquelle inimigo, & trabalhasse por se concertar com elle & trazello ha sua amizade, por euitar os inconuenientes da guerra, principalmente no começo do seu reynado, em que elles saõ muyto mais perigosos & perjudiciais: & parecendo isto bem a todos os do seu conselho, elRey por recados secretos em que offereceo ao Acedecão seguro em sua pessoa, & merces de nouo o trouxe a sua amizade q̃ elle folgou de aceitar por fugir tãbê aos trabalhos da guerra, & ao perigo q̃ sua vida corria antre aquella gente estrangeyra que tinha comsigo, & logo em tendo os seguros da mão delRey & da Rainha sua mãy a despedio bem satisfeita da boa paga, & para elle ficar ainda mais descansado, fez com que elRey tomasse por molher hũa sua sobrinha filha de hũa sua irmam, com que a paz & amizade ficou de todo firme & segura. Com tudo sospeitando que pollo tempo em diante elRey lhe viria a tomar algũa má vontade por causa do moço seu irmão que tinha em seu poder, com receyo que elle ainda quisesse procurar de o fazer Rey, por se segurar dos inconuenientes que disto podião soceder, com licença delRey, antes com muito gosto seu, mandou o moço para Meca, dandolhe a entender que assy compria ha segurança de sua vida, que aly estaua em muyto risco por elle ser ja velho, & se viesse a morrer não teria quem o pudesse liurar da morte, que estaua certo procuratlha elRey por se segurar delle. Assentada esta paz & amizade antre elRey & o Acedecão, elRey lhe mandou dizer que deuia de tornar a recolher as suas terras que dera aos Portugueses, & trabalhar porque se desfizesse o castello que elles fizerão com seu consentimento, de que o Acedecão recebeo muyto desgosto, vendo que não podia ser sem quebrar sua palaura, que elle sentia muito & agrauar o gouernador & perdello de amigo, com que ficaua desabrigado do fauor dos Portugueses, em que tinha a principal escora contra todo o mal que o Idalcão lhe quisesse fazer, & tomando grande sospeita que esta era a causa porque o Idalcão induzido por seus inimigos, trataua com elle este negocio, lhe respondeo que no tempo que no reyno auia differenças sobre o socessor delle, fora auisado que o gouernador fazia gente prestes para durãdo a reuolta, entrar por aquellas terras, & tomallas por força o que lhe elle não auia de poder defender polla ocupação em que andaua, & por atalhar aos grandes males q̃ aquellas terras auião de receber dos Portugueses se entrassẽ nelas de guerra, quisera perder a renda dellas q̃ era sua, mas q̃ nẽ isto, nẽ o cõsentimẽto do castello podia ter força nẽ vigor, sendo feito por elle, q̃ era seu vassallo, & q̃ elle como Rey & senhor o podia desfazer cada vez q̃ quisesse, q̃ mandasse sobre isso recado ao gouernador, com quem tinha entendido que por bem se acabaria tudo, principalmente pois o castello se não fizera para fazer guerra, senão para os q̃ arecadauão as rendas estarem nelle seguros dos ladroẽs que andauão muito desmandados: & que quando o gouernador não fizesse o que era rezão elle faria de sua parte o que lhe elle mandasse, q̃ era seu Rey & senhor, do qual recado & reposta mãdou o Acedecão auisar secretamẽte

tamente o capitão dom Ioão pereyra,& dizerlhe que se por ventura nas terras ouuesse algũa alteração entendesse que não era por sua culpa, & isto fazia o Acedecão pollo desejo que tinha de conseruar nossa amizade. O Idalcão parecendolhe bem este termo mandou dizer ao capitão de Goa que o Acedecão seu escrauo leuantado contra o seu seruiço, dera as suas terras ao gouernador sem lhe dar conta disso, que elle não diuera aceitar,pois sabia que o seu vassallo não tinha poder para lhas dar,&não contente inda com isto,despois de ser partido o gouernador, fizera nas mesmas terras hũa fortaleza, que era obra mais de inimigo que de amigo, não se lembrando da paz & amizade antiga que seu pay tiuera sempre cos gouernadores passados que se elle a queria conseruar tiuesse em bora as terras ate a vinda do gouernador, pois as tinha de sua mão, & então se determinaria o que era bem fazerse, mas que o castello que elle fizera despois da ida do gouernador, lhe pidia muyto como amigo que o mandasse desfazer, porque tinha por afronta sua estar feyto naquellas terras sem seu consentimento. Dom Ioão lhe respondeo que elle era capitão de Goa da mão del Rey de Portugal,& não do gouernador & que tinha muyta gente de guerra para o seruir com toda boa amizade, se a elle quisesse guardar, porque o castello não estaua aly para offender a ninguem senão para defender os Portugueses de quem os quisesse offender, que lhe pidia muyto por merce, que pois queria que as terras estiuessem como estauão ate a vinda do gouernador,quisesse tambem que assy estiuesse ate então o castello, porque o gouernador não faria cousa contra seu gosto & seruiço. Desta reposta, de que o Idalcão se não mostrou satisfeito, tirarão os inimigos do Acedecão materia de lhe dar trabalho, & lhe fazerem mal, dizendo ao Idalcão que não esperasse polla vinda do gouernador, que não auia de desfazer o que estaua feito, q̃ o capitão de Goa queria entreter o tempo ate elle vir, porq̃ não tinha gente cõ que defendesse as terras & sustentasse a fortaleza, que agora podia tomar com muito menos custo & trabalho que estando o gouernador presente, com que o Idalcão mandou logo por em ordem gente de pè & de cauallo, de que deu a capitania a hum seu capitão Turco chamado Seulemaga, que entrando de supito nas terras de Salsete, foy dar nũa casa de hum pagode chamado Mardor, em que se a gasalhaua Cristouão de figeyredo, que em sentindo o rebuliço se recolheo logo com vinte Portugueses dentro na casa que era de abobada de pedra muyto forte, onde tinha muyto dinheyro para mandar a Goa, & ainda que de outros que se vinhão recolhendo para o pagode forão algũs mortos &, algũs feridos, todauia se recolherão nelle ate trinta Portugueses espingardeyros, que com as espingardas fazião tanto dano aos mouros que ninhum ousaua parecer diante da porta do pagode, & com tudo tinhão os nossos cercados nelle que não podião sair fora, mas dentro estauão bem prouidos de tudo o que lhe era necessario. Daly corrião os mouros a terra roubando, matando, & destruindo quanto achauão, de que chegando as nouas a Goa, logo dom Ioão sahio com gente, & mandando miguel froes por capitão ao castello, elle passou a diante com cem homẽs de cauallo, & cem espingardeyros & quinhentos piães da terra de que sendo auisado o turco se recolheo com sua gente em hũa casa de pagode chamado Margão, que estaua daly duas legoas, onde se fez forte,porq̃ a estancia tambẽ o era assaz: o capitão parecendolhe pouca a gente q̃ tinha para contra aquelle inimigo no lugar onde estaua, mã

dando

dando vir mais de Goa, o foy de mãdar, porem elle ſenão atreueo a eſperar no pagode, & ſe recolheo a hũ lugar chamado Pondá em q̃ auia hũa fortaleza fraca mas era ja fora de todas aquellas terras, as quais vendo o capitão ja liures & deſembaraçadas da quelle inimigo, ſe tornou a Goa onde chegou dia de S. Caterina martir, vinte & cinco dias de Dezẽbro deſte anno de 1535. O turco, de Pondaa mandou pidir mais gente ao Idalcão, para poder pelejar co capitão de Goa, q̃ lhe mandou quinhentos de cauallo, & coatro mil de pé frecheyros, eſpingardeyros, & adargueyros, & muytas bombas & outros artificios de fogo para o cãpo, com q̃ tornando a entrar pollas terras De ſalſete, deſpois de fazer nellas tanta deſtruição, com tantos roubos & mortes, q̃ as gẽtes as começarão a deſpouoar, veyo aſſentar ſeu campo junto de hũa ribeyra q̃ corria perto do noſſo caſtello, onde eſtaua como ſenhor da terra, recolhendo as rendas com que os tanadares lhe acudião pollo medo q̃ tinhão delle. O capitão em Goa tanto que teue nouas diſto, paſſou alem com cento & cincoenta de cauallo caſados dos milhores da cidade, cõ boas armas, & coatro centos Portugueſes de pee, a metade eſpingardeyros, & os outros cõ lanças, & oito centos homẽs da terra, parte frecheyros, & parte com adargas, bõs homẽs de guerra: & com eſta gente poſta em boa ordem, foy de mandar o turco, tocando as trombetas, & com a bandeyra real diante, o qual pondo tãbem a ſua gente em ordem, ſe foy demãdar os noſſos com grandes gritas & eſtrondo dos ſeus eſtromentos, lançando grande cãtidade de frechas, & virotões de fogo, & bombas de ferro, q̃ corrião pollo campo com muyta furia, o q̃ pos tão ſupito medo nos noſſos de pè, que ſem fazerem mais reſiſtencia que deſpararem as eſpingardas, voltarão as coſtas, & ſe puſerão em fugida, com que o capitão bradando, Sanriago, arremeteo aos inimigos, porem não o acompanharão mais q̃ doze de cauallo, porque todos os outros hião cõ as coſtas viradas fugindo cos de pee. O que vendo o capitão cheyo de colera lhes diſſe agrandes vozes que ouueſſem vergonha de deſempararẽ ſeu capitão & abandeyra delRey noſſo ſenhor, que os inimigos tinhão cercada a qual eſtaua em poder de hum homem dos de pè chamado Tome rodriguez que a tinha fincada no chão ferrada com a mão ezquerda, & com a eſpada na direyta pelejaua cõ tanto eſforço q̃ ninhũ dos inimigos ouſaua chegar a elle, os quais vindo de corrida, & vendo o capitão cometer cõ tão pouca gente de cauallo, ſe ditiuerão, ſoſpeitã do que a fugida dos noſſos era çilada, & os noſſos de cauallo vendo que os mouros ſe detinhão, & o capitão pelejaua antre elles, cobrãdo algũs delles animo, voltarão contra os inimigos, & co exẽplo deſtes o fizerão os outros, & a pos elles o fizerão tambem os de pè, com q̃ os mouros confirmando ſua ſoſpeita, ſe começarão a retirar, & os noſſos acabarão de cobrar de todo o animo, & por em mẽdarem a falta q̃ paſſara por elles, derão nos mouros com tanto impeto, q̃ de todo os arrancarão do campo, fugindo cada hũ por onde podia, a q̃ os noſſos ſeguirão o alcanço derrubãdo muytos mortos & feridos, & cobrarão as armas que tinhão deixado na fugida, eſte alcanço ſeguirão os noſſos por hũ mato ate hũ rio q̃ tinha hũa põte de madeyra, por onde paſſou o capitão turco cos de cauallo, mas dos de pè, como não cabião todos nella, nem puderão paſſar tão de preſſa, morrerão muytos. Dõ Ioão não conſintio q̃ os noſſos paſſaſſem o rio, & ajuntando toda a ſua gente, achou que lhe não morrera mais que hum homem, mas que auia muytos feridos, & que dos mouros erão mortos mais de duzentos, com dous capitães, & hum ſubrinho do

mesmo

mesmo turco,& se tornou logo a Goa contente assaz de lhe fazer Deos merce daquella vitoria com taõ pouco custo.

CAPITVLO. X.

O gouernador da ordẽ a Diogo rebello que em Bẽgala não faça fazenda nem a deixe fazer a outrem nos principais portos do reyno sem lhe darẽ Martim Afõso de melo jusarte & os outros Portugueses q̃ la estão catiuos, & o q̃ sobre isso se passa cõ el Rey, & Martim Afonso cos Portugueses.



ESTE MESMO anno acabãdo Diogo botelho de seruir de capitaõ & feitor da pescaria de Choromandel, se foy a Bengala em hũa nao sua por licença q̃ para isso tinha do gouernador, com ordẽ q̃ não faria fazenda em ninhũ dos portos de Satigão & Chatigão (que saõ os principais daquelle reyno) se primeyro lhe não dessem Martim Afonso de mello jusarte, & os outros Portugueses que la estauão catiuos, antes lhe tomasse os portos que ninguem entrasse per elles, & se la fossem ter aleuantados ou Rumes, os represasse, & lhes fizesse guerra, para o que afora a sua nao, q̃ hia muyto bem concertada leuaua tambem duas fustas que armara ha sua custa, sem o gouernador por mais de sua parte que emprestarlhe artilharia, & cõ elle se embarcarão algũs homẽs por sua vontade, cõ esperança de acharem presas. Chegado Diogo rebello a Bengalla, onde despois q̃ della viera Antonio da silua, não aportara mais nauio Portugues, achou no porto de Satigão duas grandes naos de Cambaya, q̃ auia tres dias q̃ erão chegadas, com muitas mercadorias para vẽderem & comprarem, com que não fes mais diligencia q̃ fazellas afastar do porto pollo rio abaixo, & defẽderlhe as cõpras & vendas, & daly mandou hũa das fustas cõ trinta homẽs ao porto de Chatigão, onde achou tres naos da costa de Choromandel, cõ q̃ fez a mesma diligẽcia. Diogo rebello mãdou dizer ao goazil de Satigão que elle era mandado ali pollo gouernador, de paz & de guerra, q̃ se lhe elRey mandasse dar os Portugueses q̃ tinha catiuos lhe largaria os portos com a paz q̃ antes tinhão, & senão q̃ faria o q̃ o gouernador lhe mandaua, ate lhe elle mãdar mais armada para andar por aquella costa fazẽdolhe todo o mal que pudesse: & teue tambẽ inteligencia com q̃ mandou por hũa carta auisar Martim Afonso do q̃ passaua, & perguntarlhe se faria guerra a elRey não querẽdo soltallos, a q̃ respõdeo q̃ não tratasse de fazer guerra, porq̃ não seruiria de mais q̃ de lhe acrentar os trabalhos. ElRey sendo auisado pollo goazil de Satigão do q̃ dizia Diogo rebello, lhe respõdeo q̃ era contente de soltar os catiuos, cõ tanto q̃ se não fallasse nas perdas passadas, & os seus portos lhe ficassem francos & em paz como antes estauão, & q̃ para estar seguro de se lhe guardar este concerto lhe auia de ficar em refẽs Martim Afonso tres annos cos Portugueses que quisessem ficar com elle, q̃ estarião fora da prisaõ & bẽ prouidos de tudo o necessario, & sobre este cõcerto mandaua embaixador ao gouernador, & tratãdo disto cõ Martim Afonso lhe disse q̃ cõ muito gosto o soltara logo & a todos os outros, mas q̃ deixaua de o fazer pollo grande medo q̃ tinha de Xermãsor capitão delRey dos Patanes, que lhe fazia cruel guerra nas suas terras, cõtra o qual mãdaua pidir socorro ao gouernador q̃ se lho

se lho mandasse lhe daria fortaleza em qualquer dos seus portos que quisesse, & rogou a Martim Afonso que dos Portugueses mandasse vinte ao gouernador, para que visse o desejo que tinha de lhe dar gosto, & fazerlhe a vontade, & lhe fossem terceyros com elle para lhe despachar bem o seu embaixador, o que Martim Afonso tratou logo com todos, mas ninhum delles quis aceytar sair do catiueyro em que elle ficaua, tanto poder tem a afabilidade & brandura de cõdição para render os corações dos homẽs que os faz engeitar o que naturalmẽte se mais deseja que he a liberdade, com tudo Martim Afonso apertou muyto com elles que quisessem ir os q̃ riuessem disso mais necessidade mas ninhum ouue que se lhe offerecesse para isso, cõ que lhe foy forçado escolher vinte & cinco delles, & obrigallos a ir quasi por força, & com elle ficarão vinte somente, por elles escreueo Martim Afonso ao gouernador dandolhe a entender por muytas rezões quão grande cousa seria ter fortaleza num daquelles portos, polla honra, & proueyto que se poderia tirar della, & o mesmo escreuerão os q̃ ficauão, a seus amigos. Martim Afonso apresentou a elRey os Portugueses que auião de ir, que sendo entregues de sua mão ao embaixador, se foy com elles a Satigão, onde o goazil os entregou a Diogo rebello co embaixador jũtamente, que largou logo os portos, & despois de fazer sua fazenda com muyto proueyto seu & dos que forão com elle, por a terra estar cheya de roupas, & falta de mercadores, se foy a Dio, onde estaua o gouernador, que os recebeo com muyto contentamento, mas polla grande ocupação em que então estaua com a obra da fortaleza, & por outras que despois teue com cousas que socederão de nouo, lhe foy forçado de ter o embaixador muyto tempo antes que lhe pudesse dar despacho.

CAPITVLO. XI.

¶ O gouernador, a requerimento do Badur, se vay ver com elle, que lhe entrega a cidade de Dio, sua māy, as suas molheres & o seu tisouro para lho guardar ate que torne. Pedelhe Martim Afonso de sousa com algũs homẽs para o acompanharem elle lho concede.



GRANDE PRESsa daua o gouernador na obra da fortaleza de Dio, porque em quanto a não via de todo acabada, senão auia por seguro da inconstancia do Badur, mas em meyo desta ocupação de tanto seu gosto, lhe daua muyto em que cuidar o receyo que tinha de lhe pidir elle gente para ir pelejar cos Mogores, porque via que darlha sem penhores muyto seguros, era auenturalla has doudices delRey, que nelle erão muyto ordinarias, & dar lhe em que se pudesse entregar a te se desfazer a fortaleza, se despois viesse a se arrepender de a ter dada: & não auia muyta duuida em lhe vir este arrependimento em se vendo liure dos Mogores, pois o medo que tinha delles fora so a causa de a elle dar, & praticando algũas vezes cos capitães nesta materia em que lhe pidia seus pareceres, os ouue muyto differentes, mas em fim se veyo a concluir que era forçado darse ao Badur quanta gente quisesse, porque não lha dando pareceria que o quiserão enganar para se auer delle a fortaleza, com que lhe ficaria justa materia de queixa

contra a verdade delRey nosso senhor, & os gouernadores da India ficarião co credito perdido para senão fiarem mais delles, q̃ seria o mayor perjuizo q̃ podia vir a aquelle estado, & como todos se vierão aconformar neste parecer, o gouernador se foy tambem com elles, que he dos mais importantes meyos para todo o bom sucesso quererse o que tem qualquer mando ou gouerno conformar cos pareceres dos que entendẽ que os podem dar bôs, & não ter por honra conformarense todos os outros co seu sômente, & querer elle sô acertar tudo. O Badur tomaua por passa tempo ir muytas vezes ver a obra, & praticar co gouernador & cos capitães, & vendo ja a forraleza mais de meya feita, com porta fechada por dentro & por fora, & que tinha ganhada a vontade ao gouernador com lha ter dado, & tanto dinheyro para ajuda della que quasi fora feita ha sua custa, afora outras muytas merces que tinha feitas a todos, mandou hum dia pidir ao gouernador q̃ o quisesse ir ver has casas da Rainha onde então estaua, a que elle obedeceo logo, & o achou acompanhado de Mirão seu subrinho, do regedor do reyno, & dos seus capitães, & perante todos lhe disse o Badur que a elle lhe era necessario ausentarse daly por acudir em pessoa a cousas do seu reyno de muyta importancia, que polla muyta confiança que tinha nelle, & na verdade delRey de Portugal, de quem nouamente se tinha feito irmão, não via pessoa de quem milhor pudesse fiar suas cousas que delle, para ir de todo quieto & descansado, pollo qual lhe entregaua aq̃lla cidade de Dio parante o capitão della que estaua presente, a quem mandaua que em tudo lhe obedecesse como a sua propria pessoa, & lhe entregaua mais aquelles paços em que deixaua a Rainha sua mãy, & as suas principais molheres, com hum copioso tisouro, que lhe pidia muyto que com tudo lhe tiuesse conta, & lho guardasse para lho tornar ha mão quando lho elle pidisse, com aq̃lla verdade & fidelidade que se esperaua delle, & delRey de Portugal, & porque naquella jornada lhe faltauão homẽs para leuar comsigo que o aconselhassem, & de quem seguramente fiasse sua pessoa, lhe pidia muyto que lhe quisesse dar para sua companhia estes homẽs de que tinha necessidade. O gouernador despois de lhe dar as deuidas graças polla confiança que mostraua ter delle, lhe disse que elle tomaua a seu cargo a guarda de tudo o que lhe encomẽdaua, de que se lhe daria tão boa conta, & com tanta verdade, que nunca se arrependesse daquella merce que lhe fazia, que elle auia por muyto grande. E quanto aos homẽs que lhe pidia para guarda de sua pessoa, que era outra merce sobre sy, os faria logo prestes para o irem seruir quando os mandasse chamar, & dizendolhe elRey que folgaria muyto de leuar comsigo Martim Afonso, lhe tornou o gouernador, que se estiuesse em desposição para isso, era para elle merce muyto grande quererse seruir delle, com que se despidio delRey, & dando conta a Martim Afonso que elRey o pidia para seu companheyro, aceitou a empresa de boa vontade, & o gouernador assentou com elle q̃ leuasse cincoenta de cauallo dos quais elle logo fez hum rol, em que meteo os que erão de seu gosto, seus companheyros antigos, & algũs fidalgos seus parentes, de quem sabia que saberião pelejar a cauallo, & muytos ficarão queixosos delle pollos deixar de fora. O gouernador mandou dizer a elRey que Martim Afonso se offerecera com muyto gosto para o ir seruir com cincoenta homẽs fidalgos seus parentes, que lhes mandasse dar cauallos, & seruidores que tiuessem cargo delles, a que elRey logo satisfez mandando que dos seus

caualloe

cauallos se desse a cada hum o de que mais se contentasse, & a Martim Afonso mandou cinco mil pardaos, & dous mil para cada hum dos que auião de ir com elle. O gouernador por conselho de Martim Afonso & dos outros fidalgos, fez prestes sem dar conta a elRey, cem homẽs espingardeyros escolhidos, para irem na companhia de Martim Afonso, que saindo ao campo fez ressenha parante elRey & seus capitaẽs de toda a sua gente de pè & de cauallo, pondoa em ordenança, & escaramuçando hũs cos outros ao nosso modo, com que elRey mostrando muyto contentamento, se recolheo para a cidade leuando Martim Afonso junto comsigo, & os espingardeyros diante desparando as espingardas, & os de cauallo escaramuçando sempre ate chegarem ao paço, onde fizerão a mesma festa ha Rainha, & has molheres delRey, que a estauão vendo por hũas frestas, & por algũs buracos, & despidindoos elRey daquy mandou a Martim Afonso mil pardaos para repartir cos espingardeyros, & pollo lingoa São Tiago mandou ao gouernador os agardecimentos de lhos mandar, a que tornou a deuida reposta conforme ha vaidade delRey.

CAPITVLO. XII.

¶ O Badur dà nũa villa em que està hũa companhia de Mogores, vaysse da hy a outra embusca doutros, & sem auer vista delles se recolhe a Dio. O gouernador tem nouas que vão Mogores a Baçaim, manda auisar Garcia de sá, que se faz prestes para se defender.



PARTIDO O Badur de Dio cos seus capitaẽs, assaz contente com a companhia dos nossos, foy correndo por algũas pouoaçoẽs onde se ajuntarão com elle ate oito mil de cauallo, & quinze mil de pè, & teue nouas de algũs Mogores que andauão em magotes sem capitão, roubando liuremente quanto querião, & vsando de tantas crueldades que não auia quem lhe parasse diante, porem sendo auisados da vinda delRey acompanhado de Portugueses, se forão recolhendo para outros companheyros seus que andauão daly afastados em mayor cantidade, de que elRey tinha muytas vezes auiso, com que andaua muyto oufano & contente, & sendolhe dito que nũa villa daly perto estauão ate quinhentos Mogores, se detrimiuou em ir lá em companhia de Martim Afonso, a que não consentio ir sò cos Portugueses buscar aquelles inimigos & contra parecer de todos os seus que lhe dizião que era contra sua honra arriscar sua pessoa em cousa tão pequena, & àquella noite pegado com Martim Afonso caminharão com tanta pressa que antes que amanhecesse chegarão ha villa, de que as menos das casas erão de pedra, & as mais de palha. Os Mogores que aly estauão, sabendo que elRey andaua perto, tinhão do dia dantes entrouxado seu fato para se partirem polla menham, porem a esta ora estauão dormindo com tanto repouso & segurança como quem de nada tinha receyo. Martim Afonso mandou diante Ioão de sousa com dez de cauallo & os espingardeyros q̃ desse

logo

logo no lugar, & lhe pusesse fogo por muytas partes, em que lançarão muytas panellas de poluora, com que se acēdeo tamanho fogo q̃ dētro nas casas forão queimados quasi amerade dos Mogores, que desatinados co sobressalto, & com a grita dos nossos não atinauão com lugar por onde pudessem fugir, & em toda a gente do lugar ouue a mesma reuolta & sobressalto, outros Mogores que tiuerão tino & remedio para se porem a cauallo se sairão do lugar fugindo nùs, & sem os arcos nem outras algũas armas, & como a esta ora ja esclarecia a menham, auendo Martim Afonso vista delles, os foy seguindo cō a gente de cauallo, que inda alcançarão algũs que ficarão mortos no campo; porem o mayor daño receberão dos espingardeyros, que dos que ficarão dentro villa matarão nella has espingardadas mais de trezentos, com grande gosto d'elRey, que junto com Martim Afonso matou por sua mão hum & ferio dous & os mortos mandou logo tirar ao campo & porlhe o fogo ate se fazerem em cinza, & o mesmo fez aos que achou ainda viuos, a que mandou acabar de tirar as uidas cos peis & mãos cortadas, & feitos em pedaços. Despois de elRey se deter algũs dias nesta villa recolhendo muytos dos seus que se hião para elle, & lhe leuauão cabeças de Mogores que matauão com muyta crueldade, se foy correndo outros lugares com suas espias dianre, por quem tendo nouas que por todas aquellas terras não aparecião Mogores, se foy a Madauà cidade mais antiga do reyno de Cambaya, donde se partio embusca de hũas companhias de Mogores de que teue auiso que estauão nũa villa daly perto, com sò ametade da gente qne tinha comsigo, porque a outra lhe era fugida da noite dantes, & sem se embaraçar com elles se foi na volta de Dio, por conselho dos seus, & de Martim Afonso, para onde foy caminhando com tanta pressa, que num dia & nõa nolte chegou ha quintã do Melique, onde os Portugueses o acompanhauão sempre porque se não fiaua dos seus, & asly o tinha dito a Martim Afonso. O gouernador sabendo que os Mogores estauão tão perto, receando que quisessem entender com Baçaim mandou auisar Garcia de sà) que por seu mandado estaua ahy dando ordem ha fortaleza) que estiuesse a muyto bom recado, & não o enganou muyro este receyo, porque foy então aly ter hum homem chamado Gaspar preto que estiuera em Chaul no tempo de Cristouão de sousa, & era conhecido do Inizimaluco, & deu por nouas que vendo os Mogores enrrados em Cambaya, elle tambem por sua parte entrara com gente fazendo guerra has terras daquelle reyno comarcãs das suas, & deu tambem por noua certa que o Mogor mandaua hum capitão seu com gente de pè, & de cauallo a tomar Baçaim. O Badur sabendo as nouas da guerra que lhe fazia o Inizimaluco, mandou pidir muyto ao gouernador que de sua parte fizesse com elle que leuantasse a mão della, a que o gouernador satisfez com mandar o mesmo Gaspar preto ao Inizimaluco, & que rambem fosse a Baçaim dar a noua da vinda dos Mogores. O Gaspar preto negoceou tãobẽ co Inizimaluco, que cessou logo da guerra, & dando a noua em Baçaim entrou tamanho medo nos Portugueses, que requererião a Garcia de sá que não aguardasse aly aquelles inimigos pois não tinha forças para lhe resistir, a que acudirão algũs fidalgos & outros homēs honrados que aly estauão, principalmente Antonio galuão, que lhes estranhou muyto o medo quē tinhão aos Mogotes, como se forão Guzarates, & não Portugueses, que fizessem prestes oiro fustas & coatro zambucos, em que se podião recolher ao mar quando se achassem

tão

tão apertados que se não pudessem defender, o que parecendo bem a Garcia de sá, sem embargo de lhe gritarem os seus de nouo que não esperasse aly porque a gente da terra se auia toda de recolher para elle, mandou fazer hũa tranqueyra grande & forte para recolher aquella gente que vinha ja fugindo com grandes gritas, & cos filhinhos has costas, em que pos Antonio galuão & o feitor com algũa gente, & elle se pos no rio com as fustas para defender a passagem aos inimigos: & em quanto fez isto prestes deu ordem com que a gente da terra, que não era outra senão molheres, & mininos. & outra inutel passarão o rio ha outra banda de Tànaa em muytas almadias, & jangadas que para isso se fizerão, com que Garcia de sá ficou desembaraçado, com detriminação de resistir aos Mogores, os quais como não buscauão mais que roubos de que tirasse proueito, sabendo por suas espias que em Baçaim não auia mais q̃ armas para lhe resistirem, & que os seus companheyros poucos a poucos erão ja recolhidos, elles tãobem se forão recolhẽdo sem chegarem a Baçaim, com que a gente da terra se tornou toda para suas casas, & o Badur muyto contente deste bom sucesso, & muyto mais de se ver liure da guerra q̃ lhe fazia o Inizimaluco, mandou muytos agardecimentos ao gouernador pollo que nisso fizera, & se detriminou em não se mudar dõde estaua ate que o seu reyno não estiuesse de todo despejado de Mogores.

CAPITVLO. XIII.

¶ Diogo botelho ordena hũa fusta para vir da India a este reyno trazer a noua a elRey da fortaleza que se fizera em Dio, dasse conta do modo com q̃ faz a fusta, & cõ que parte da India. Simão ferreyra tambem parte de Dio com a mesma noua.



QVANDO O GOuernador em Goa teue recado do Badur que fosse a Dio para lhe dar fortaleza, entendendo que para se segurar da sua inconstãcia lhe cumpria ter comsigo o mayor poder q̃ fosse possiuel, escreueo a Cochim ao veador da fazenda que obrigasse a todos os homẽs que tiuessem nauios que se fossem para elle a Dio, & para isso lhe pusesse penas & tomasse fianças. Auia neste tempo em Cochim hum Diogo botelho filho bastardo de Antonio real capitão que fora daquella cidade em tempo do viso Rey dom Francisco dalmeyda, nacido na India de molher Portuguesa, o qual como foi em idade para poder andar na guerra, se meteo cos gouernadores a continuar o seruiço delRey, em que se tratou sempre muyto limpamente, & como era viuo de engenho & de grandes espiritos, & tinha conhecimento da esphera, se deu tanto ha arte da nauegação, leuando por onde quer que hia todos os petrechos de cartear, que se veyo a fazer hum insinhe piloto & chegou a fazer cartas de marear, & emmendar algũs erros has que hião do reyno. Com esta sua habilidade & bõs seruiços que tinha se veyo a este reyno, onde elRei lhe fez merce, & o filhou em bom foro, & porque lhe não deu o despacho que elle pidia soltou algũas palauras, de que se tomou sospeita q̃ se poderia ir para outro reyno, pollo que elRey o mandou prender, & o teue a bom recado ate que foy por viso Rey ha India o

dia o

dia o conde almirante dom Vasco daga ma, que importunado de algũs fidalgos, o pidio a el Rey para o leuar comsigo, & lho concedeo, com tanto que não tornasse mais a Portugal, tornado outra vez ha India, & continuando o seruiço del Rey, se recolhia os inuernos a Cochim, por ter muyta amizado co filho do veador da fazenda, que lhe fazia pagar bem seus soldos, onde socedeo morrer hum chatim que o deixou por seu erdeyro, de que ouue mais de cinco mil pardaos, com que começou alustrar mais, & dar mesa a algũs seus familiares, no qual tẽpo chegarão ao veador da fazenda as cartas do gouernador, em que lhe mandaua que fizesse ir a Dio os homẽs que tiuessem nauios & toda a mais gente q̃ pudesse, como atras disse. Diogo botelho parecendolhe que auendo effeito a fortaleza de Dio, lhe seria de muyta importancia para tornar ha graça del Rey, ser elle o primeyro que lhe leuasse a noua della, se meteo em trabalho de fazer hũa fusta em que pudesse vir a este reyno, para o que alcançou boa ajuda do veador da fazenda, dandolhe a entẽder q̃ era para leuar nella gente a Dio, & a fez dentro em hum esteyro que era lugar escuso, por onde não passaua gente, & lhe pos hũa cerca fechada cõ porta para que ninguem visse a obra da fusta com que se tomasse algũa sospeita, porque era de madeyra tão grossa & forte que logo se pudera entender que era para algũa lõga nauegação, & no porão della deixou hum furo que se tapaua cõ hum torno de pao, de que não sabia se não hum seu escrauo forro que leuara da India, de que se muyto fiaua, & lhe tinha cuidado de toda sua casa, inuenção buscada para o que pretendia. Acabada a fusta com tudo o que lhe era necessario para a viagem de Portugal, & duas ancoras metidas no lastro afora outras duas que leuaua de fora, & bõs payoes para os mantimentos, recolheo comsigo vinte soldados Portugueses para leuar a Dio, afora vinte escrauos seus valentes homẽs, de que algũs forão ja marinheyros, & o mestre da fusta era Portugues, & o veador da fazenda, por ser seu amigo, lhe pagou os seus homẽs, & o seu pagamento (por lho elle assy pidir) lhe fez em vinte quintaes de crauo, cõ q̃ em Dio fizesse mais proueyto, & com estes quintais & outros vinte que elle tinha comprado de crauo escolhido todo de cabeça, se partio de Cochim sem dar fiança ao veador da fazenda, que o tinha por homem de verdade, & nauegando ja de Goa para diãte, por onde passara de largo, mandaua o seu escrauo abaixo, que como tinha o seu cargo tudo o que hia na fusta, o podia fazer sem sospeita, & destapando o furo deixou entrar a agoa cõ tal compasso q̃ quasi a não podia vencer abomba, & desta maneyra chegou a Chaul cõ muyto trabalho, onde algũs homẽs dos que hião cõ elle o deixarão & se forão em outras fustas: & cõ tudo chegãdo assy a Baçaim ouue de Garcia de sá hũ catur, por q̃ a sua fusta fazia muyta agoa, em que se partio para Dio, deixãdo a fusta encomẽdada ao seu escrauo, & os outros escrauos ferrolhados, q̃ de noite dormião em hum tronco, entregues a este com ordẽ do que auia de fazer, & principalmente que desse de comer a oito homẽs Portugueses de pouca sustancia que o acompanhauão como criados seus, pollo bõ gasalhado que achauão nelle, & então ficarão na fusta, & ajudauão a tudo o q̃ era necessario nella. Diogo botelho em Dio foy bem recebido do gouernador por cartas que leuaua assy de Garcia de sá, em que lhe daua conta da fusta com que aly chegara, que por fazer muyta agao não passara adiante, como do veador da fazenda, que tambem lhe daua conta da mesma fusta com que partira de Cochim, & da gente que leuaua, & lhe permitio meterse na sua estancia on

de o acompanhaua sempre, & ajudaua no trabalho da obra, & como era sutilissimo de engenho, tomou todas as medidas da fortaleza, da altura, da largura, & do comprimento dos muros, & da caua, & pos em lembrança muyto miudamẽte todas as particularidades della, & o numero das peças de artelharia que estauão assentadas, & de tudo o mais q̃ lhe pareçeo que poderia ser necessario para dar inteyra relação a elRey se aqui sesse saber delle, & ouue a mão o trelado das condições com que se fizerão as pazes para não ficar cousa de que não soubesse dar rezão. E feito isto com muyto segredo & dissimulação, pagou largamẽte ahũa galueta em que se embarcou hũa noite, que o leuou a Baçaim, onde disse que o gouernador o mandaua a Chaul com muyta pressa, & fingindo que mandaua cõcertar a sua fusta pollo seu estauo de maneyra que ficou bem estanque, se embarcou nella, & se partio em Nouembro deste anno de 1535. & fazendosse muyto ao mar deu a cada hũ dos homẽs que com elle hião cem pardaos douro, & lhes disse que hia a Portugal mãdado pollo gouernador a hum negocio de muyta importancia, & porque a viagem parecia perigosa, não lhes queria ser em cargo de algum desastre se lhe acontecesse, que se algũs delles o querião acompanhar, na ilha terceyra daria a cada hum outros çem pardaos se ahy vendesse o seu crauo, & senão lhos daria em Lisboa, onde tambem estaua certo fazerlhes elRey muyta merce por seus trabalhos, & os que não quisessem ir deixaria em Melinde, & como todos erão homẽs que tinhão pouco que perder, aceitarão aida de boa vontade, cõ que se foy logo ha costa de Melinde, onde tomou agoa, lenha, & muytos mantimentos, & tambem algũs zambucos de que ouuerão algũa presa, & tudo cõ a mayor breuidade q̃ foy possiuel, por lhe não tomar adianteyra Simão ferreyra que ficaua para partir em hum nauio que se ficaua em Dio fazendo prestes, que sendo aparelhado de todo, & proui do largamente de tudo o necessario, o gouernador mandou o mesmo Simão ferreyra ao Badur darlhe conta da sua ida a Portugal, & despirse delle, & perguntarlhe se queria escreuer a elRey de quem era nouo amigo, porque elle tambem nas suas cartas lhe daua cõta desta noua amizade, & da fortaleza que lhe tinha dado, & das merces que fazia a todos os Portugueses, & lhe pedia q̃ por isso afauorecesse com gente de nouo para esta sua guerra. O Badur folgou muyto de ver Simão ferreyra, & por elle escreueo hũa carta para elRey nũa folha douro, em que reteficaua esta amizade noua, & lhe pedia gente para aguerra dos Mogores, que elle mandaria pagar muyto largamente, & mandou a elRey hũa adaga douro & de pedraria de muyto preço, & a Simão ferreyra deu dous mil pardaos douro para ajuda da viagẽ. O gouernador querendo mandar a elRey o debuxo da fortaleza que tinha ja o muro em sua perfeita altura, procurou por Diogo botelho para lho fazer, que com as suas muytas ocupações não aduertira na sua ausencia, & ainda que ninguem lhe soube dar rezão delle, ninhũa cousa lhe veyo então menos ao pensamento que a que passaua na verdade, & não lhe tardou muyto hũa carta de Baçaim de Garcia de sá em que lhe dizia q̃ aly chegara Diogo botelho dizendo q̃ leuaua hum recado seu, com que muyto apressado se partira para Chaul, porem que não era la ido, nem se sabia que caminho leuaua, mas que segundo as cousas de que se apercebera, se tinha por certo ser ido ao reyno, de que o gouerdor, inda q̃ o não podia crer ficou assaz enfadado, porque se acertasse de ser assy se lhe punha diante em leuar hũa noua a elRey q̃ elle tinha muyto gosto que Simão ferreyra fosse o primeyro

que lha desse, parecendolhe que seria isso meyo para auer perdão de algũas culpas se por ventura as tinha diante delle, & nas cartas que escreueo a elRey se lhe queixou muyto do atreuimento de Diogo botelho, & do pouco respeito que lhe tiuera, pidindolhe que por isso o mandasse castigar como merecia; & sendo Simão ferreyra de todo prestes se partio de Dio direyto para este reyno aos vinte de Nouembro deste anno de 1535. doze dias despois da partida de Diogo botelho.

CAPITVLO. XIIII.

¶ Diogo botelho he salteado dos seus escrauos, chega a Lisboa primeyro que Simão ferreyra, & o que ambos passão com elRey.



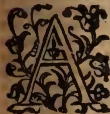
SEGVNDO Diogo botelho seu caminho, como não se fiaua muyto dos que leuaua cõsigo, andaua sempre com resguardo sobre sy, com hum cotão de malha secreto, & hũa espada curta na cinta, agasalhado no chapiteo, donde mandaua a via, & durmindo na cadeyra vigiando entre tãto do seu escrauo, de que se fiaua, & dos outros escrauos, algũs trazia soltos para o marcar das vellas, & para o trabalho dos tẽporais, a que os Portugueses tambem ajudauão muyto, dos quais se temia q̃ na costa de Portugal se aleuantassem cõtra elle, & o leuassem preso a elRey para desculpa desta sua ida, mostrãdo asy que os leuara enganados: & fazendo sua viagem em meyo de continuos arreceyos & sobressaltos, genero de vida assaz trabalhosso & miserauel, antes de chegar ao cabo de boa esperança, os escrauos, que erão todos valentes homẽs & bem despostos, vendo que algũs dos Portugueses hião doentes, de que hum era ja morto, & que o mestre tambem andaua mal desposto do muyto trabalho, detriminarão de cometerem cinco que somente andauão saõs; & hum dia que lhe deu hum temporal supito; com que amainando as vellas detomarã a certarão de cair ao mar, fôy necessario acudirem todos os escrauos para as recolherẽ, & as meterẽ dentro; os quais parecendolhe aquella boa conjunção para o q̃ pretendião, derão nos Portugueses com machados, espetos, paos, & hũa espada q̃ tinhão furtada, & ferirão Diogo botelho na cabeça, & outros tres que vierão com elles abraços, a q̃ acudindo o outro escrauo de Diogo botelho com hũa chuça q̃ tirou da camara, hum dos Portugueses lha tomou das mãos, & matou cõ ella dous dos escrauos, & outro Portugues que acudio cõ hũa espada matou outro, & os outros se deitarão ao mar de q̃ se afogarão tres; os que andauão anado, com lhe Diogo botelho segurar as vidas, se tornarão ao nauio, dos Portugueses morreo hum que foy ferido com hum machado, por falta de cura, Diogo botelho perdeo a fala por muytos dias, q̃ por acenos mandaua a via, & os escrauos que ficarão, q̃ forão onze, mandou por abom recado, porque senão fiaua delles; & passando daly por diante grandes trabalhos, dobrou o cabo de boa esperança & foy demandar a ilha de santa Ilena, q̃ por não dar com ella passou adiante, ja cõ muyta falta de agoa & mantimentos, & asy com muytos trabalhos de fome, & sede; & de outros infortunios do mar, chegou has ilhas terceyras, por onde passou de largo sem dar conta aninguem da paragem em que estauão; receoso que se la fosse oprẽdessem, & seguio seu caminho

esperando topar nelle algum nauio que lhe vendesse mantimẽto, & lhe quisesse dar agoa cõ q̃ pudesse ir ate Lisboa, mas como o grande aperto de fome, & sede lhe não sofria ja ninhũa dilação, lhe foy forçado arribar ha ilha do fayal, ondẽ surgindo mãdou por hũa carta dizer ao capitão della que elle vinha da India a grande pressa, com hum recado a elRey de muyta importancia, que lhe pidia lhe mandasse dar duas pipas de agoa, & algum bizcoito, a qual carta mãdou pollo seu escrauo com dinheiro para comprar algum refresco, & pão & cousas de cocomer, o capitão despois que leo a carta espantado de tão pequeno nauio poder fazer tal viagem, quis saber do escrauo que recado leuaua seu senhor, de q̃ não pode tirar mais senão que leuaua hũa noua a elRey de muyto seu gosto, então lhe mandou coatro pipas de agoa, & biscouto, & muito refresco, & pidirlhe muito que lhe quisesse descubrir o que o seu escrauo lhe encubrira, a que respondeo que lhe perdoasse não fazer o que lhe mãdaua, porque como era cousa de muyto gosto & seruiço delRey, não queria q̃ outrem lhe tomasse a dianteyra, o q̃ disse porque vio que o capitão logo em tẽdo o seu recado, mandara fazer prestes hũa carauella com muyta pressa, & sospeitou que seria para leuar a noua diante, o que assy era na verdade: & como ja estaua bem prouido se fez ha vella com muyta pressa, polla muita q̃ via dar ha carauella, a qual partio logo nas suas costas, & dizem q̃ leuaua ordem do capitão para abalroar a fusta, & recolher Diogo botelho, & o leuar a elRey com a fusta juntamente porq̃ duuidou vir elle para este reyno. Diogo botelho chegou a saluamento a Lisboa, onde entrou hũa tarde com a fusta muyto embandeyrada & foy surgir diante dos paços da ribeyra, estando elRey então em Euora, os officiais da casa da India sabendo que vinha ella dela se forão logo a ella, & acharão Diogo botelho com hum maço de cartas na mão co sobr'escrito para elRey como que lho mandaua o gouernador, que despois delhe entregar a fusta com corenta quintais de crauo que trazia se desembarcou com elles, & com a mayor pressa que pode se foy a Euora, onde em tendo tempo para fallar a elRey, lhe deu a noua da fortaleza de Dio & lha mostrou debuxada, & lhe pidio perdão do erro que fizera em se vir sem mandado do gouernador, porque o desejo de lhe fazer aquelle seruiço, & ser elle o que lhe desse aquelle gosto, lhe fizera cometer aquelle caminho com tanto risco de sua vida: & tambem para que S. A. entendesse que se algũa ora lhe dissesão que lhe podia elle ser tredro & passarse a outro reyno em seu desseruisso, lhe não derão boa informação delle: elRey co gosto da boa noua, passou então pollo erro que cometera em vir daquella maneyra, & despois de saber delle todas as particularidades o despidio com bom rosto, porem daly por diante parece que com algũa mà informação q̃ teue delle o começou a receber pesadamente as vezes que lhe vinha falar, sem lhe fazer as perguntas que custumaua, por onde o Diogo botelho, receoso que se vindo Simaõ ferreyra da India, & o achasse ainda sem perdão, elRey o quisesse castigar pollas culpas que sabia q̃ o gouernador lhe auia de mandar delle, se apressou em buscar valias para ser perdoado, de que dizem que a principal foy a da Emperatriz que escreueo sobre isso a elRey seu irmão, & foy de tanta efficacia que lhe perdoou de todo, & lhe mandou dar o seu crauo, & a sua fusta de maneyra que quando Simão ferreyra chegou a este reyno ja a sua vinda lhe não pode fazer nojo, o qual chegou a Lisboa muytos dias despois de Diogo botelho, porque o nauio em q̃ veyo não era bom de vella, donde se foy a elRey a Euora, que o recebeo com gasalhado, & lhe

& lhe deu a carta & a daga que lhe mandaua el Rey de Cambaya & algũas ricas peças que o gouernador mandaua para a Rainha nossa senhora, & despois que tomou delle informação de cousas que desejaua saber, o mãdou para Lisboa, & que della não saisse sem seu especial mã dado, & que por então lhe fazia merce de se não tratar das culpas que auia delle ate a vinda do gouernador Nuno da cunha.

CAPITVLO. XV.

¶ O Ifante dom Luis se parte secretamente da corte para se achar co Emperador Carlo quinto seu cunhado na conquista de Tunez & se embarca com elle. Dasse breuemente conta da rezão que moueo o Emperador a tomar esta empresa, & do sucesso della.



NDANDO O Emperador Carlo quinto ocupado no que cũpria ao bẽ & quietação de seus reynos & vassallos o anno de 1534. em quẽ nunca para estas cousas ouue descuido, lhe chegou embaixador de Muley Hascem Rey que fora de Tunez, a quem Hairedim Barbaroxa, famosissimo cossayro daquelle tẽpo, tomara o reyno por força de armas, & o lançará fora delle, porquẽ lhe mãdou pidir socorro para tornar a cobrar o seu estado, offerecendolhe para isso o fauor de muitos alarues seus parentes & amigos, & algum dinheyro para pagamento dos soldados, & lhe proueria o exercito de vitualhas, & prometendolhe que perpetuamẽte lhe ficaria por vassallo. Este embaixador soube represẽtar tão bem ao Emperador parante os do seu conselho, quão importãte cousa era lançar de Tunez aquelle poderoso inimigo, onde se metera por engano para dali desenquietar & destruir, se pudesse, toda a Cristandade, & deu para isso tãtas & tão viuas rezoẽs, q̃ o Emperador ponderan doas com largo descurso & cõsideração & achandoas cõ muyto bõ fundamento mouido primeyramente do zelo da religião Cristã, & a pos isso da sua natural clemencia & benignidade q̃ o fazia auer cõpaixão daquelle miserauel Rey q̃ cõ tanta humildade se metia em suas mãos & lhe pedia o remedio de sua miseria, q̃ aceitou a empresa, & detriminou de entrar nella com sua propria pessoa, para o que mandou secretamente fazer prestes todos os nauios rasteiros, & de alto bordo q̃ se achassem nos portos de Espanha, Genoua, Napoles, & Sicilia, & preparar muita cantidade de mantimentos munições, & maquinas de guerra, & de todas as outras cousas necessarias para hũa tamanha empresa & mandou pidir a elRey nosso senhor seu cunhado, q̃ nella o quisesse ajudar com hũa armada de nauios grossos & carauellas, a qual auia de ser em Barcelona ate o mes de março do anno seguinte de 1535. Este aparato como era muyto grande, & se fazia em muytas & diuersas partes, não pode ser cõ tanto segredo q̃ não chegasse has orelhas de Barbarroxa, ao que elle não deu muyto credito ate q̃ na Goleta forão aportar duas gales de França, em q̃ elRei mandaua hũ homẽ ao turco sobre seus negocios, o qual lhe deu inteyra relação do q̃ passaua, & q̃ se entendia q̃ o Emperador em pessoa se auia de achar naquella jornada, com que Barbarroxa certificado da verdade, mãdou logo duas galeotas a Constantinopla hũa tras outra dar conta ao Turco & aos baxas, do estado em q̃ estauão as cousas de Africa, & pidirlhe socorro para ellas, os quais inda

que mostrarão vontade para lho mandarem, o q não fizerão por andar então o Turco muyto ocupado com a mayor parte das suas forças nas guerras de Asia. o mouro com tudo, como era dotado de grande animo, detriminou defenderse na Goleta, para o q afortificou por mar & por terra o milhor que então breue tempo lhe foy possiuel, & se proueo de vitualhas, armas, & munições, & mandou vir a Tunez toda a gente de guerra que auia em Argel, & nos Gelues, & em toda abirbiria, & juntamente mandou embaixadores a todos os Reis de Africa a lhes pidir socorro contra o Cristão inimigo, que o era comum de todos, & pôdo em ordem todas as cousas necessarias ha sua defensaõ em todas as partes, esperaua cõ muyto cuidado, & boas vigias a vinda do Emperador, o qual em quanto Barbaroxa se preparaua desta maneyra, se passou a Barcellona, cidade de Catalunha, a dar ordem ha sua partida. ElRey nosso senhor que não se descuidaua da armada q o Emperador seu cunhado lhe mandara pidir, logo em tẽdo a seu recado mandou fazer prestes hum grãde & fermoso galeão chamado saõ Ioão que então auia neste reyno, tão afamado em todas as partes, que achey escrito que o Emperador lho mandara nomear particularmente na armada que lhe mandara pidir, & duas naos grossas & vinte carauellas, em que embarcou muyta & muyto boa gente, muytas moniçoes, & boa artilharia, & tudo o mais que era necessario para prouimento da armada: a capitania mòr della deu a Antonio de saldanha o velho, de cuja nobreza, esforço & pratica & experiencia nas cousas da guerra, pollos muytos seruiços que fez a elRey & a este reyno nas partes da India, se podia seguramente fiar a honra & credito deste reyno num negocio tão pubrico & de tanta importancia, deulhe largos poderes no ciuil & no crime sobre toda a calidade gente que hia na armada, & mandoulhe passar prouisoẽs para que todos os capitaẽs dos outros nauios, todos os officiais & gente do mar, & toda a de guerra, de qualquer sorte que fosse, que hia nelles, lhe obedecessem como a sua propria pessoa, & nũa das prouisoẽs mandou que se por ventura Antonio de saldanha falecesse naquella jornada, o que Deos não permitisse, lhe socedesse na capitania mòr daquella armada Simão de melo fidalgo honrado, que por suas boas partes & seruiços que tambem fizera a elRey & ao reyno, era bem merecedor daquelle cargo. Os nomes dos capitaẽs dos outros nauios não ponho aquy, porque os não achey em ninhũa parte. Antonio de saldanha se deu tanta pressa, & tão boa ordem na preparaçaõ desta armada, a quem S. A. a tinha cometida, que se partio deste reyno a tempo que se foy ajuntar com a do Emperador em Barcellona ao tempo que el le mandara dizer, o qual se mostrou com ella assaz contente, & a Antonio de saldanha fez muyta honra & gasalhado, & aos que hiaõ com elle como cada hum merecia. O Ifante dom Luis irmão del Rey nosso senhor, que sempre fora desejoso de grandes empresas, & elRey seu irmão lhe tinha algũas vezes negado licença para se achar em algũas a que o chamaua o seu grande espirito, se detriminou em não perder a ocasiaõ que então se lhe offerecia de comprir aquelle seu antigo desejo num negocio de tanta honra, & em que se achaua presente o Emperador seu cuuhado, & tanto que teue nouas de ser partido Antonio de saldanha com a nossa armada se partio elle tambem secretamente da corte, que então estaua em Euora, acompanhado de algũs poucos fidalgos, & o seu guarda rroupa, os quais achey escrito que forão Manoel de sousa chichorro, dom Fernando a que não achey a alcunha, Francisco pereyra, Pero botelho, &

Andre

& Andre telez. Diuulgada polla corte & pollo reyno apartida do Ifante, fe abalarão algũs fidalgos & fenhores para o acõpanharem, hũs com licẽça de S. A. & outros fem ella: ao duque de Aueyro dõ Ioão de lancaftre, q̃ de Setuuel foy a Euora polla pofta pidir a elRey efta licẽça cõ muyta inftancia, a não quis elle cõceder, por muytas rezões q̃ para iffo lhe deu, porẽ o duque de Bragança dõ Teodofio, fem pidir licença fe foy logo tras o Ifante, & o foy tomar em Arronches. ElRey logo como teue auifo da ida do Ifante, & do duque de Bragança, mandou tras elles polla pofta o cõde da Caftanheyra dom Antonio detaide, pollo qual ao Ifante mãdou licẽça para paffar auante, & credito para mercadores de cẽ mil cruzados, & ao duque mandou q̃ daly fe tornaffe, fobre o q̃ elle replicou a S. A. com muyta inftancia, porẽ S. A. por hũa carta efcrita de fua mão lhe mãdou expreffamente que fe tornaffe, ao q̃ elle obedeceo, & fe tornou logo, com moftras por hũa parte de muyto fentimẽto, & por outras da fua grande magnificencia, porq̃ todo o dinheyro q̃ então tinha comfigo, q̃ erão quinze mil cruzados, mandou repartir pollas peffoas q̃ acompanhauão o Ifante, de que entẽdia q̃ podião ter necefsidade delle, & aceytallo. Dos fidalgos q̃ feguirão o Ifante nefta jornada cõ licença d'elRey achey efcrito que forão dom Pedro mazcarenhas, Lourenço pirez detauora, Pero mazcarenhas, Ruy lourenço detauora, Luis gõçaluez detaide, dom Ioão deça, Triftão vaz da veyga, dom Garcia de caftro, Antonio dalbuquerque, Fernão dafilueyra, dom Diogo decaftro fabugal, dom Francifco coutinho, Belchior debrito, Pero dafonfeca, dom Afonfo Portugal filho do conde do Vimiofo, dõ Afonfo de caftelbranco, dom Antonio de almeyda, Ruy mendez de mezquita, & Ioão de fepulueda, & os que achey efcrito que forão tras o Ifante fem licẽça delRey, forão outro filho do conde do Vimiofo, de q̃ não achey o nome, Luis aluerez detauora, dõ Ioão pereyra filho do conde dafeyra, Triftão de mendoça, & Ioão Freyre dandrade. E ainda q̃ fe entẽde q̃ outros muytos fidalgos auião de acõpanhar o Ifante nefta jornada, toda via os nomes delles não vierão ha minha noticia, mas a todos fez elRey noffo fenhor largas merçes para ajuda de feus gaftos, & a Antonio de faldanha capitão mor da armada efcreueo q̃ o Ifante feu irmão obedeceffe em tudo, em todos os tẽpos, & lugares, em quanto duraffe a viagem, como fe elle mefmo fora nella prefente. O Ifante chegou a Barcellona a tẽpo q̃ o Emperador eftaua ja quafi de caminho, do qual foy recebido cõ aq̃lla hõra, fefta, & gafalhado q̃ fe deuia a fua peffoa, & ao grande amor & parentefco q̃ antre ambos auia, & aos fidalgos que forão cõ elle não faltarão tambẽ honras & fauores do Emperador, conforme ao merecimento de cada hum. O Emperador tendo ja pofta a fua armada aponto de partida, fe embarcou aos trinta dias de Mayo do anno de 1535. em hũa fermofa galè de coatro remos por bãco, q̃ o principe Andre de Oria mandara fazer em Genoua para efte effeito, na qual embarcou comfigo o Ifante com algũs fidalgos dos q̃ o acõpanhàrão, os quais achey efcrito q̃ forão dom Pedro mazcarenhas, & Andre telez, & fazendo embarcar toda agente dẽtro de dous dias, fe fez ha vella, mas não tinha a armada andado muyto caminho quãdo lhe deu hum tẽporal tão tijo, que a fez apartar para diuerfos portos, as gales forão aportar em Malhorca, onde eftiuerão atè que a outra armada toda fe ajuntou no porto de Maon, q̃ he em Menorca, & tornandolhe bom tẽpo fez fua viagem na volta de Cerdenha, & foy tomar porto em Calhar, & em ourros lugares da quella ilha, onde chegou o marques do Vafto com hũa grãde cãtidade de naos

& gales,& de outros nauios pequenos, & o Empetador teue auiso por hũs cati uos q̃ ali forão ter nũa barca fugindo de Tunez,da fortificação que Barbarroxa fazia na Goleta, & q̃ nella dettiminaua de se defender,pollo qual o Emperador fez dar tanta pressa ha sua partida, q̃ ao outro dia se fez ha vella toda a armada, a qual daua de sy hũa bẽ fermosa,& por outra parte temerosa vista, porq̃ era de coatrocẽtas vellas grandes & pequenas em q̃ auia nouenta gales reais, & algũas galeotas & fustas de auẽturcyros de Espanha,de Italia,& de outras partes. Hião nesta armada afora a gente do mar & do seruiço della,vinte & coatro mil soldados antre velhos e bisonhos de diuersas naçoẽs,& mil & quinhentos caualos, os mil de fidalgos & senhores particulares de diuersas naçoẽs, armados hũs de armas graues,outros ha ligeyra & quinhẽtos ginetes espanhois. Esta armada foy nauegãdo cõ bom tẽpo& sem impedimẽto algũ,ate chegar perto da Goleta,dõde o Emperador amãdou descubrir pollo marquez dõ Vasco cõ algũas gales, q̃ trazendolhe particular relaçaõ do edificio da torre,dos repayros da Goleta, & da disposição do mar,ao outro dia polla menhã,por seu mandado, a armada dobrou hũ cabo q̃ auia antre elle & a Goleta,& a gẽte começou a desembarcar cõ muyto boa ordẽ,& os primeiros q̃ saltarão em terra forão os soldados velhos do terço de Frãcisco sarmiẽto cõ algũas peças de artilharia de cãpo, & algũs cauallos ligeyros: logo a pos elles desembarcou o Emperador acõpanhado do Ifante dom Luis,& dos senhores & fidalgos q̃ hião com elle,sem q̃ os mouros nẽ os turcos fizessem aquelle dia algũa resistencia,tirando algũs alarues de cauallo q̃ andauão corrẽdo polla praya cõ as suas custumadas gritas,& se retirarão escaramuçando por lugares seguros. Dẽtro naquelle dia &no outro seguinte desembarcou toda a gẽte cauallos, artilharia, & muniçoẽs,& se começou logo a dar ordẽ para se cõbater a Goleta porq̃ nãopareceo bẽ ao Emperador, nẽ aos do seu conselho passarẽ a Tunez deixando nas costas hũ tão forte inimigo. Barbarroxa como era grãdemente animoso,não perdeo o animo cõ ver sobre sy hũ tão poderoso exercito,& a presença de hũ tão valeroso & temido principe, & vẽdo q̃ lhe não era posiuel defẽder a cidade de Tunez,por muytos inconuenientes q̃ para isso auia detriminou de se defender na Goleta,para o q̃ a madou fortificar por todas as partes q̃ lhe parecerão mais acomodadas para defẽsaõ sua & ofensa dos nossos sẽ em ninhũa dellas lhe ficar cousa algũa por fazer,por grãde & custosa q̃ fosse,& dẽtro lhe meteo sete mil soldados escolhidos de guarnição,& quãdo o Emperador desembarcou, tinha cõsigo quinze mil alarues de cauallo,tomados a soldo,q̃ pos cõtra o nosso exercito,dõde cada dia,acõpanhados d'algũa gente de cauallo,& de pè da cidade de Tunez,sahião escaramuçar cos nossos. O Emperador como estaua resoluto em bater a Goleta,& darlhe assaltos,gastou algũs dias em prouer nas trincheiras q̃ se fazião para se elle chegar mais para ella,o q̃ se fes cõ muyto trabalho por ser aquella terra muito falta de tudo o q̃ era necessario para se ellas fazerẽ,& ser forçado trazerse de fora nas gales,dẽtro no qual tẽpo ouue muitos recõtros de dia e de noite dos turcos & mouros cos Cristãos,cõ perda de gẽte de parte a parte,mas sẽpre a dos inimigos era em muito mayor cãtidade. Vẽdosse o Emperador ja em lugar dõde se podião bater facilmente os muros, & tẽdo postas em ordẽ todas as cousas necessarias para isso mãdou prãtar tres batarias nos lugares em q̃ se entendeo q̃ ellas serião de mayor effeito,& porq̃ o mar estaua então brãdo & socegado,deu ordẽ ha armada q̃ batesse tambẽ por diuersas partes,cõforme has calidades dos nauios,& não tardou muyto q̃ se naõ começasse

ç isse a bataria por terra & por mar, cõ ta manho estrõdo & terremoto, sem cessar hũ só momento, q̃ logo nos inimigos se começarão a enxergar mostras de fraque za, em q̃ o nosso galeão q̃ batia por cima de toda a outra armada, o fez de maneyra, q̃ de proposito se punhaõ os olhos nelle, & as nossas carauellas fizerão tam bẽ seu officio muito bẽ feito. As batarias, q̃ durarão sem cessar desda menhã atè o meyo dia, abrirão tão larga estrada q̃ os soldados podião subir facilmẽte o q̃ vẽdo o Emperador, mãdou dar seis esca das a cada cõpanhia dos soldados velhos espanhoes, & despois de lhes fazer hũa breue pratica & os encomẽdar a Deos, & ao bẽ auenturado Apostolo Santiago cuja festa se celebraua aquelle dia, q̃ era domingo 25. dias do mes de julho, lhes mandou fazer o sinal para darẽ o assalto, q̃ foi cometido cõ tãta furia & impeto q̃ os nossos a pesar da resistẽcia dos inimigos se puserão encima & corrẽdo atè a praça da Goleta a acharão despejada de hũ grosso escoadrão q̃ nella estaua pa ra a defẽder, cõ q̃ de todo ficarão senho res della, & hũ valeroso soldado pos hũa bãdeira no mais alto della em sinal de vi toria, tomarãse neste dia aos Turcos 300 peças d'artilharia de brõze, afora outras muytas de ferro, & oitenta & sete nauios de remo em que entrauão quarenta & duas gales reais, & doze que os inimigos tinhão tomadas aos Cristãos em differentes tempos. O Emperador entrou logo na Goleta acõpanhado do Isfã te dõ Luis q̃ nũca se apartara delle, & del Rei de Tunez, & de outros muitos senho res. Cõ esta tão gloriosa vitoria, em q̃ se ganharão dos inimigos tãta cãtidade de nauios, artilharia, & moniçoẽs, ouue aly varios pareceres antre os señores & capitaẽs se passaria o Emperador ha cõquis ta do reyno de Tunez, ou se se tornaria daly para Espanha, & auẽdo muytos a q̃ parecia que não deuia la de passar, toda uia preualeceo o pareçer do Isfante dom Luis, acompanhado do duque d'alua & de outros senhores, que derão muytas rezoẽs, para o Emperador passar a dian te & não deixar tão honrada empresa; & assy se fez, que o Emperador mandou para la marchar o seu campo, & vencen do co seu grande animo & prudencia muitas difficuldades que no caminho, & na conquista se lhe offerecerão fez em fim por em fugida o Barbarroxa, & tomou a cidade de Tunez, & a entregou ao seu antigo Rey Muley Hascem q̃ para isso leuara cõsigo, com certas cõdiçoẽs juradas por elle, proueitosas para a Cristandade, & para os estados do Emperador, & em reconhecimẽto do benefficio q̃ recebera, fossem os Reis de Tunez obrigados a pagar cada anno aos de Es panha em sinal de tributo, seis cauallos & dous falcoẽs. As mais particularidades q̃ ouue nesta jornada, q̃ forão muitas & muito dinas de se saberẽ, me pareceo indecente tratar aqui dellas, porq̃ pertẽ cem particularmente para a cronica do Emperador Carlo quinto. E se eu por vẽ tura me alarguei mais nesta materia do q̃ conuẽ a meu proprosito, foi por mostrar sucitamente as cousas em q̃ o Isfante dõ Luis se achou presente nesta jornada, em que assy nas daguerra como nas da paz, o seu parecer foy sempre seguido, & se algum curioso quiser saber todas as particularidades desta jornada, no liuro sexto da descripção gèral de Africa de Luis del marmol caruajal, onde trata do reyno de Tunez, as acharà escritas muyto miudamente, & com muyto bom estilo. O Emperador vendo que não tinha aly mais que fazer pois conse guira o fim q̃ pretendera naquella empresa, cõ muyta honra & gloria sua & de todo o nome Christão, despois de dar ordẽ ha reparação & noua fortificação da Goleta, & lhe por hum presidio de mil Espanhoes, com dom Bernardino de mendoça, irmão do marques de Mon dejar por general delles, ordenou tambem

bem a sua partida,& primeyro que tudo a da nossa armada, em que se embarcou ó Ifante dom Luis despedido do Emperador,que na despedida lhe deu muytas graças por lhe querer ser companheyro naquella jornada,confessando que a elle deuia a mayor parte da vitoria q̃ nosso Senhor lhe dera em Tunez, & q̃ por isso lhe ficaua em noua obrigação,afora a do amor & parentesco q̃ cõ elle tinha, & assy o escreueo a elRey nosso senhor.

CAPITVLO. XVI.

¶ O Badur vay soccorrer a cidade de Baroche cõ poucos Portuguefes, manda pidir socorro ao gouernador, & por lhe não dar todo o que pede se torna a Dio queixoso. O gouernador lhe dá mais cincoenta espingardeiros para mandar a Manoel de macedo que cõ gente nossa ficára em Baroche. Os Mogores vão sobre ella de que foge a gente toda, & Manoel de macedo por mandado del Rey se recolhe a Dio. O gouernador manda Vasco pirez de sampayo com armada sobre hũa fortaleza do Badur que os Mogores lhe tem tomada & o que lhe socede, pede a el Rey o baluarte do rio & lho concede.



ESTANDO O Badur na quintam do Melique, teue noua certa pot hum capitão seu que ahy chegou de nouo, que o Mogor ouueta has mãos o tisouro de Champanel, de que guardara para sy,& repartira cos capitaẽs todo o ouro & prata,& com a moeda de cobre pagara a gẽte,com q̃ se aleuãtarão antre elles tamanhas differenças, que muytos se tornarão logo para o Dely,e os outros se hião poucos a poucos,& q̃ o mogor se auia de ir tambem,mas que primeyro auia de ir sobre a cidade de Baroche porq̃ tinha sabido q̃ auia nella muyta riqueza, com que o Badur ficou tão oufano parecẽdo lhe que auia ja pouco q̃ recear naquelle inimigo,que dettiminou de ir socorrer Baroche, de que dando conta a Martim Afonso,lhe disse q̃ se não auia de abalar dali senão cõ tanto poder, q̃ pudesse dar batalha ao Mogor & vencello, porq̃ indo doutra maneyra se arriscaua a lhe acontecer algũ desastre, o q̃ lhe disse por ter auiso do gouernador que trabalhasse quanto fosse posiuel por não tornar daly fôra com elRey, porque tinha noua certa de estar o Mogor de caminho, & ser ja ida muyta da sua gente,& se elRey por isso quisesse ir correr as terras o não auia de largar de sy, & teria despois muyto trabalho em se sair das suas mãos: porẽ os capitaẽs do Badur entendendo quão abraçado elle estaua co parecer de Mattim Afonso,por se lhe mostrarem animosos,agora que lhes parecia que estauão fora do perigo, & zelosos do seu seruiço & da sua honra, lhe aconselharão que saisse daly, & se mostrasse aos seus, porque a sua presença auia de fazer recolherense para elle todos os que andauão retirados por diuersas partes, com que elRey se aluoraçou tanto que dettiminou de se partir logo, o que sabido por Martim Afonso se lhe fingio tão doente que o não podia acompanhar. Socedeo nesta conjunção chegar hũ capitão delRei cõ coatro mil de cauallo & muyta gẽte de pé q̃ lhe apresentarão muitas cabeças de Mogores q̃ toparão nũ caminho carregados

de presas

de presas, & lhe deraõ por nouas que ja todos hião caminhando para o Dely, com que sem esperar por Martim Afonso se partio da quintam com sós vinte Portugueses de cauallo, & os outros 10 dos com Martim Afonso se forão para a fortaleza. Chegando Badur a Baroche que tẽ hum grande rio que entra no mar em que podem bem entrar fustas, mandou pidir ao gouernador que lhe mãdasse dez com cẽ espingardeiros que estiuessem na cidade com Manoel de macedo q̃ era hum dos vinte que forão com elle, & que as fustas estarião no rio em fauor da gente, & despois se disse que fizera isto elRey por conselho do mesmo Manoel de Macedo, que queria aly as fustas para se segurar nellas auendo algum desastre, ou recolher o despojo se o ouuesse na cidade, de que o gouernador ouue muyta paixão, mas não pode fazer outra cousa senão concedeilhe os cem espingardeiros, & escusarse das fustas, cõ dizer q̃ seria grande perjuizo metellas no rio, porque a gente vendo q̃ tinha nellas colheita não trataria de pelejar, porem o Badur sofrendo mal não lhe fazerem a vontade, se meteo em colera com q̃ soltou algũas palauras desconcertadas, & se tornou para Dio com algũa gente de cauallo, onde o gouernador o foi visitar logo por se sanear com elle, entendẽdo a maneira de q̃ vinha, porẽ inda o achou metido em paixão, & com muyto sentimẽto de lhe não mãdar o socorro q̃ lhe pidira para saluar hũa cidade das principaes do seu reyno, & em q̃ sô esperaua poder estar seguro cos socorros que nella podia ter pollo mar, a q̃ o gouernador querẽdo satisfazer com rezões tiuerão sobre isso algũa altercação, q̃ se acabou cõ lhe dar o gouernador cincoẽta espingardeiros alem do cẽto q̃ lhe mandara, que logo tambem mandou a Manoel de macedo, que ficara em Baroche cos outros cento para defender a cidade, & cõ estes que lhe foraõ de nouo esteue sustẽtando a gente della que não fugisse. O Mogor mandou muyta gente sobre esta cidade de Baroche, de que deu a capitania ao Rumecão, que lha pidio com muita instãcia, o qual antes de chegar ha vista da cidade, mandou quem de noite lhe foy dizer a grandes vozes da parte do Mogor, que toda a gente se saisse della sem leuar comsigo cousa algũa, & tudo quanto tinhão deixassem para os seus, porque se assy o não fizessem tinha mandado que a ninhũa cousa dentro na cidade se desse a vida, com que o medo foi tamanho em toda a gẽte della que vinhão has mãos cos nossos porq̃ lhe impedião a fugida, & foi tanta a força que puserão nisto que sem os nossos lho poderem defender, por ser muyta a gente que fugia desempararão a cidade sem leuarẽ mais que suas pessoas, & ò que cada hum podia leuar cõsigo deixando as casas cheas de muytas riquezas, porque estimauão pouco perdellas a troco de saluar as vidas, & ouue muytos que peitarão grossamente os nossos por lhe não tolherẽ a fugida, de que se disse que Manoel de macedo ouuera boa parte de hũs mercadores grossos que quisera deter, & foy tamanha a pressa ao passar do rio em barcos que para isso tinhão, q̃ muytos morrerão afogados perdendo as vidas a pos as fazendas, de que mandou Manoel de macedo auisar o Badur, & que a gẽte da cidade antes queria afogar se no rio que esperar os Mogores, lhe respondeo que deixasse a cidade & se recolhesse, o que elle com tudo nãoquis fazer ate auer vista dos inimigos, & então se recolheo has barcas, que tinha prestes, & despejadas, com quasi tanta pressa dos nossos como tiueraõ os da cidade, que o gouernador sintio muyto principalmente por lhe dizerem que se tomarão peitas ha gente que fugia, de que tambem o Badur foy sabedor logo. Os Mogores entrando na cidade, despois que leuarão della o que quiserão lhe

puseraõ

puſetão o fogo & forão corrẽdo a terra cõ tantas crueldades q̃ toda ſe deſpouoaua, ate chegarẽ a Çurrate, & Reinel, em q̃ tudo ficou arraſado, & de que leuarão groſsiſsima preſa, de ouro, prata, perolas aljofar, & pedraria, q̃ ja cõ outras couſas ſenão embaraçauão, com q̃ ſe tornarão a Champanel, onde o Mogor ſempre eſtiuera de aſſento, em quanto os ſeus ſe ocuparão neſtas preſas. E porq̃ hum dos males q̃ os Mogores tinhão feitos ao Badur era tomai lhe hũa fortaleza ſua q̃ eſtaua n'arraya das terras de Cambaya, por onde confina co Sinde, & cos Resbutos, q̃ elle tinha bẽ fortificada & com boa guarnição de gẽte, com q̃ fazia grãde reſiſtencia aos impetos dos inimigos queixandoſſe diſto ao gouernador por muytas vezes, lhe veyo elle a dizer que o queria ſeruir em lhe fazer tornar aq̃lla fortaleza ha ſua obediẽcia dandolhe elle algũ capitão ſeu q̃ lhe foſſe moſtrar a terra, & aceitandolhe Badur o offerecimento, mãdou Vaſco pirez de ſampayo com oito fuſtas, & duzentos homẽs eſpingardeiros, a q̃ ſe ajuntarão algũs amigos & parentes ſeus, com q̃ leuou muito boa gente, & o Badur mandou com elle Cogeçafar, q̃ leuou comſigo cẽ Rumes com que na armada forão mais de trezẽtos homẽs. Vaſco pirez correndo a coſta oirenta legoas alẽ de Dio para o norte, foy entrar em hum grande rio onde a fortaleza eſtaua tres legoas da barra & porq̃ a marè vazaua por cõſelho da gẽte do mar ſurgio na entrada da barra muyto pegado cõa terra, & lançarão ao mar toda a artilharia aboyada cõ as amarras aos bordos das fuſtas, a q̃ virarão as proas para a barra por cauſa da enchẽte da marè, que era com tamanha corrente & macareo, que ſe as achara carregadas as çoçobràra, & acabando a marè de vazar de todo ficarão as fuſtas em ſeco, porem da terra lhe nãopuderão fazer dano por ſer aly toda alagadiça, & aſſy eſtiuerão com grande vigia na marè, que veyo enchendo ante menham com tamanho marulho, & tanto eſtrondo, que era couſa medonha de ver, & como paſſou aquella primeira furia cõ q̃ a agoa ficou mais branda, recolhẽdo as fuſtas a artilharia entrarão pollo rio, & tendo andado hũa legoa, encontrarão co capitão do Badur a quem ſe tomara a fortaleza, q̃ com muita gente ſe recolhia a hum mato, & nũa galueta foy falar a Vaſco pirez, & lhe diſſe q̃ os Mogores tendo nouas da ſua vinda ſaquearão & queimarão a pouoação da fortaleza, & ſe recolherão dentro nella, que ſerião ate duzentos, algũs eſpingardeyros, & os mais delles frecheiros, nem tinhão mais artilharia q̃ cinco berços, & tres roqueyras, porq̃ toda a boa de metal fora leuada ao Mogor: q̃ a fortaleza eſtaua aſſentada ha borda d'agoa bem forte & cõ boa caua, porẽ tamanha que os Mogores a não podião defender toda. Vaſco pirez leuou o capitão comſigo pollo rio acima ate auer viſta da fortaleza, que foy ja ao ſol poſto, & ordenãdo o aſſalto para o outro dia mãdou Ruy de melo de alcunha o punho, que foſſe cometer polla banda do mar, com quem auião de ir o capitão q̃ fora da fortaleza com a ſua gente, & Cogeçafar cos ſeus Rumes, & elle dos ſeus fez dous eſcoadroẽs, de que tomou hum para ſy de cẽ homẽs, & o outro com a mais gente deu a Diogo de ſampayo ſeu primo, em que cada hum delles leuaua duas eſcadas, & deu ordem aos eſpingardeiros que em quanto os noſſos ſubiſſem por ellas ſe não ocupaſſem noutra couſa ſenão em afaſtar os inimigos do muro, onde ao outro dia em amanhecendo ambos os eſquadroẽs encoſtarão as eſcadas, & os noſſos começarão a ſubir por ellas com muyto animo, a que acudindo os Mogores a defenderlhe a ſubida, os eſpingardeyros os fazião afaſtar ſem ouſarem de aparecer no muro, mas de dentro delle tirauão tambem algũas eſpingardadas, & lançauão grande cãtidade de pedras,

Os Ru-

Os Rumes & Guzarates que cometerão pollabanda do mar, acharão tamanha resistencia nos Mogores, q̃ não ousauão a se chegarperto, o q̃ os nossos fazião mui to ao reues, porq̃ subião pollas escadas tanto sem medo como se nisso não ouuera perigo, e pollas deDiogo de sampayo subirão algũs encima do muro, de que o primeyro foy Manoel machado esforçado caualeyro, & logo a pos elle Ioão de freytas, & o terceyro Ioão ferreyra, que tornou a cair abaixo morto de hũa frechada, & aos outros dous, por estarẽ mui to feridos foi forçado tornarẽ polla escada por cima da outra gẽte q̃ subia por ella, sobre osquais os inimigos lançarão decima tãtos artificios de fogo, & sacos de poluora q̃ os fizerão tornar para baixo & deixar o assalto, o q̃ tambẽ fizerão os das escadas deVasco pirez em que ouue dous mortos, & os feridos por todos forão quasi cẽto, Vasco pirez então por ser ja o sol muyto quente, & sabendo q̃ da parte do mar se apertara pouco cos Mogores, & vẽdo o muyto dano que os nossos recebião, os fez afastar todos do muro, & despois q̃ descansou o tempo necessario, & tratou da cura dos feridos mandou desembarcar coatro falcoẽs & doze berços, & ordenou estancias em q̃ os assestasse para bater os muros, por escusar o perigo & pouco proueytoso trabalho das escadas, o q̃ tudo foy prestes aquella noite para ao outro dia se dar a bataria. porẽ os Mogores entendẽdo o dessenho dos nossos & quão mal se podião defender cos muros derrubados, carregarão todo seu fato em carretas q̃ tinhão, & logo ha prima noite, que era o tempo em q̃ os nossos estauão mais descuidados & em mayor repouso, se partirão sem serẽ senridos, deixando ordenados materiais de fogo, que dahy a duas oras se acenderão por toda a fortaleza, com que os nossos ficarão de todo descansados, vendo q̃ era ja idos os inimigos: & entrando nella ẽm amanhecẽdo a acharão de todo despejada, onde Vasco pirez pondo bandeyra pollo Badur, a entregou ao capitão que fora della, bẽ contra vontade deCogeçafar, q̃ quisera que lha entregara a elle, para ficar nella por capitão, o q̃ Vasco pirez não quis fazer sem o elle ir pidir a elRey, & se tornou logo a Dio. O gouernador como não trazia o cuidado em outra cousa senão em acabar de todo a fortaleza, para se poder defender nella se Badur se viesse a arrepender de lha ter dado, o q̃ não tinha por muyto duuidoso, antes o esperaua cada dia, & por isso andaua contemporizando cõ elle fazendolhe a vontade em tudo, vendo que hũa das mais importantes cousas para o q̃ pretendia era ter o baluarte do mar, em que mandará agasalhar os marinheiros das fustas, por estar desconcertado & despejado, parecendolhe q̃ neste tempo em que elRey estaua tão contente com as nouas da restiruição da sua fortaleza, & de lhe não fazer guerra o Inizimaluco, seria boa cõjunção para lhe pidir isto se foi ver com elle, & acertou de o tomar em tempo, q̃ a este contentamento se lhe ajuntaua tã bem o do vinho, & pollo lingoa São Tiago lhe disse q̃ naquella ora em q̃ estaua tão cheyo de boas nouas não deuia de negar merces a quem lhas pidisse, que a elle lha fizesse de lhe dar o baluarte do rio em q̃ estauão agasalhados os marinheyros das suas fustas, para por nelle hum capitão que guardasse o rio, & elle o mandaria repairar, porque estaua mui to danificado: o Badur como estaua tão alegre lho concedeo alegremente sem lhe por duuida, com que o gouernador dandolhe as deuidas graças se tornou ha fortaleza, & mandou logo concertar o baluarte de mãneyra que pos nelle artilharia grossa, & o fez cubrir de hum telhado em vão sobre esteos de madeyra, & lhe fez tambem hũa casa de pedra & cal muyto forte para recolhimento da poluora & muniçoẽs.

CAP.

CAPITVLO. XVII.

¶ O Badur manda dizer ao gouernador que tape certas bõbardeyras na fortaleza & lhes tire a artilharia, & o que sobre isso passa antre ambos. O gouernador proué a fortaleza de officiais & de tudo o necessario, e se vay a Baçaim onde começa a fazer hũa fortaleza & se parte para Goa.



TANTA FOY A PRESsa que o gouernador deu ha obra da fortaleza, trabalhando de dia cõ a gẽte da terra polla banda de fora, & de noite polla de dentro cos marinheyros que mandaua vir do mar, que des da entrada de Oitubro de 1535. em que a começou, ate fim de Março de 1536. que foy espaço de seis meses, ficou feita no andar das ameas, com gasalhado por dentro para a gente, & tres grossos baluartes, duas torres, & duas grandes cisternas cõ seus taboleyros para recolherem a agoa das chuuas, & em q̃ ja tinha recolhida muyta, acarretada de fora em bois cõ odres, & nos cubellos por baixo no andar da terra, tinha postas peças grossas q̃ varejauão a cidade, & por cima no andar das ameas auia muytas bombardeyras q̃ descubrião o campo alẽ da cidade, em q̃ se puserão tambẽ grossos tiros d'artilharia & em todas estas cousas senão daua por achado o Badur, por se ter persuadido q̃ co fauor dos nossos auia de lãçar os Mogores das suas terras, porẽ quando veyo a entẽder o pouco poder q̃ os nossos para isso tinhão, se arrepẽdeo grandemẽte de ter dada a fortaleza: & porq̃ a dera sẽ conselho dos seus, dissimulaua este seu arrependimẽto cõ detrimnaçaõ q̃ se tornasse a ter nouas de Mogores pidiria ao gouernador duzentos Portugueses cõ Martim Afonso, ou cõ outro qualquer fidalgo honrado q̃ leuasse algũs cõsigo, a q̃ faria tão grossas merces q̃ folgaisẽ de o acompanhar, & como os tiuesse metidos polla terra dentro, os represaria, ate lhe tornarem a desfazer a fortaleza, porẽ o gouernador q̃ deste pensamento do Badur não tinha leue sospeita, estaua determinado em lhe não dar gente q̃ leuasse polla terra dentro, pois ja tinha a fortaleza em estado para lha poder defẽder se quisesse intentar cõtra ella algũa cousa. O Badur como ja tinha noua certa q̃ o Mogor se ordenaua para se partir querẽdo palpar o gouernador para ver a sua tenção, lhe mandou dizer q̃ cõpria a sua honra não ter elle aly aquellas bombardeyras com aquella artilharia, q̃ lhe pidia muyto que a mãdasse tirar daly logo & tapar as bõbardeyras, & q̃ aquillo era cousa em q̃ elle não atentara se o seu pouo todo se lhe não queixara disso, a q̃ o gouernador respondeo q̃ a fortaleza era sua, & estaua aly para o seruir & fora feita por seu consentimento & ha sua vista por onde não era rezão desfazerse nella o q̃ estaua feito. O Badur mal contẽte desta reposta, porq̃ quizera ser logo obedecido lhe replicou q̃ pois dizia q̃ a fortaleza era sua, & fora aly feita para seu seruiço, elle queria q̃ se tapassem as bombardeiras, & que o mandasse fazer logo a que o gouernador tornou a dar nouas desculpas, por Fernão rodriguez de castello branco ouuidor geral da India, que andaua com estes recados, fundadas na noua amizade que tinha com elRey de Portugal, & no seruiço que esperaua de lhe fazer com a fortaleza, de que o badur ja tomado disse a Fernão rodriguez de castello brãco que pois o gouernador lhe não guardaua o contrato da paz, nem lhe queria fazer a vontade elle

elle mandaria fazer hũa parede tão alta delongo da cidade que a fortaleza a não pudesse ver, a que lhe elle respondeo q̃ quem tal conselho lhe dera não era amigo do seu seruiço, porque os Portugueses onde quer que estauão sofrião mal taparenlhe os olhos, & o defendião ate perderem as vidas: & despois de auer sobre isto algũas replicas de parte a parte, insistindo o Badur em fazer a parede, Fernão rodriguez polla instrução que leuaua do gouernador lhe disse da sua parte que se desenganasse que lho não auia de consentir, ao qual recado o Badur não tornou outra reposta senão dizer em modo de zombaria, que o gouernador estaua agastado com que Fernão rodriguez se tornou, & disse ao gouernador que sintira em elRei não ter boa võtade aos nossos, & que deuia de estar arrependido de ter dado a fortaleza, as quais cousas praticadas cos fidalgos a todos pareceo bem que o gouernador andasse co Badur muyto de sobre auiso, & dahy por diante se escusaua as mais vezes que podia de o ir ver quando lhe mãdaua recado, & quando algũa ora hia era de maneira que não corresse perigo, & tambem defendeo aos Portugueses irẽ ha cidade. Neste tempo auia ja na fortaleza muytos mantimentos recolhidos em almazẽs, separados da casa da feitoria, & auia tãbem almazem separado para as armas & artilharia, em que auia coatro centas espingardas com todos seus petrechos, afora as que os homẽs tinhão de seu, de que auia muytos que tinhão duas: auia na fortaleza assentadas corenta peças de artilharia, afora vinte que tinha de sobressalente, a milhor q̃ então auia na India, & de tudo o mais que lhe era necessario estaua prouida bem largamente, & vendo então o gouernador q̃ era ja tempo de a prouer de officiais, fez capitão della Manoel de sousa, de q̃ a gente ficou com algum desgosto, não porque enxergasse nelle falta de fidalguia nẽ de esforço, que de tudo estaua bem abastado, senão porque lhe pareceo que era de menos idade do que cumpria para o peso de hum negocio tão importante como era o daquella noua fortaleza em q̃ a experiẽcia parecia q̃ deuia ter o primeyro lugar, a qual se não acha na pouca idade, & a Manoel de sousa faltauão ainda algũs annos para os corenta: fez capitão do baluarte do mar Lionel de sousa de lima com trinta homẽs espingardeyros quais os elle escolheo, fez Antonio da veyga feytor & alcaide mór, fez escriuães & almoxarifes, & fez ouuidor Pedraluarez dalmeyda, q̃ siruira de ouuidor geral ate a vinda de Fernão rodriguez de castello branco, meteo dentro na fortaleza poluora grossa & miuda, chumbo, salitre, enxofre, artificios de fogo, & todo o genero de muniçoẽs em muyta abundancia. Deixou no rio duas albetoças, hũa carauella latina, & hũa gale & coatro catures para seruiço, & para leuarem auisos, concertados de nouo para inuernarẽ no rio, fez pagamento a toda a gente de seis meses & deixou dez mil pardaos na fortaleza para o que lhe fosse necessario, & para se continuar cõ as obras que se fazião por dentro, em que auia de auer aposentos para seis cẽtos homẽs que auião de ficar nella, & duzentos no mar & no baluarte que se auião de acabar antes do inuerno. Pos o gouernador nome a esta fortaleza S. Tome, & da inuocação deste glorioso Apostolo lhe fez hũa boa igreja, posta no alto, tão forte q̃ della pudesse jugar artilharia sendo necessario, em q̃ pos hũ vigayro com seis sacerdotes, & porque então era ja tẽpo de se tornar a Goa, começou a despidir os nauios miudos poucos a poucos, que o fossem esperar a Chaul, & em quanto o Badur esteue daly ausente (que naquelle tempo fora acudir a algũs rebates que tiuera de Mogores) fingindosse doente, andaua sempre num andor, & quando tornou

se deixou

se deixou estar na cama, onde elRey o mandou visitar por Cogeçafar q̃ tinha algum conhecimento da nossa lingoa, por quem lhe respondeo que por quanto se achaua aly cada vez pior das suas màs despoſiçoẽs lhe era forçado ir se curar a goa, & prouer muytas cousas que tinha por dauante, pot onde lhe não era possiuel inuernar aly, mas que empassando o inuerno se Deos lhe desse vida tornaria logo a seruillo, & que por entretanto lhe deixaua em seu lugar aquella fortaleza, que era sua cõ tudo o que estaua nella, com que o Badur folgou muyto parecẽdolhe que lhe ficaua assy mais facil a execução do mao pensamento que trazia contra os nossos, que era dar a todos a morte & tomar a fortaleza, & mandou dizer ao gouernador que fosse muyto embora, mas que deixasse ordem ao capitão da fortaleza para lhe dar gente se lhe cumprisse, a que o gouernador tornou que aquella era a cousa que lhe deixaua mais encomendada, & que para isso lhe auia de mandar de Baçaim coatro centos homẽs, porque então naõ ficauão na fortaleza mais que trezentos, ocupados nas obras, & no rio deixaua tãbem armada para o que cumprisse a seu seruiço. Entaõ despois de dar muytos auisos ao capitão Manoel de sousa do muyto resguardo que auia de ter em sua pessoa, naõ se fiando delRey, nem indo a elle quando o chamasse, da vigia que auia de ter dentro na fortaleza, & espias por fora, da pouca comunicaçaõ que os nossos auiaõ de ter na cidade, onde não fossem mais que dous ou tres, & a posses naõ fossem outros sem estes serem recolhidos ha forraleza, nem consentisse auer nella esrauos, senaõ homẽs que pudessẽ ajudar ao trabalho, de naõ fiar as chaues da agoa & da poluora senaõ de sua pessoa, & de outras cousas importãtes, se fez ha vella no fim de Março de 536. E chegãdo a Baçaim, onde achou jũtas muytas achegas pata se fazer a fortaleza trataou logo depor mão ha obra pola traça q̃ lhe deraõ os arquitectos, no lugar mais conueniẽte, conforme ao sitio & despoſiçaõ da terra, & o dia em que se auia de começar, despois de mandar dizer hũa solene missa ao glorioso martire S. Sebastião em cujo dia ouuera aly hũa grande viroria, tomou hũa enxada & começou a cauar, o que tambẽ fizeraõ muitos fidalgos, & nũa esquina em que aly auia de fazer a fortaleza, pos elle a primeyra pedra, & debaixo della lançou algũs madrafaxaos donro, & algũs Portugueses, custume antigo nas obras insinhes, começadãs por grandes senhores & naõ largarão os nossos a maõ da obra ate que o alicece naõ chegou a roda sua altura. Desta fortaleza deu o gouernador a capitania a Garcia de sã, & o cargo de a acabar de todo, com quem folgou de ficar muyta gente, porque lhe pagaraõ seis meses a diantados, & na fortaleza ficou dinheyro para outros pagamentos, que estes saõ os neruos da guerra, cõ que traz asy a gente por sua vontade, q̃ he o que mais importa para os bõs successos. O gouernador proueo a forraleza de boa artilharia & muniçoẽs, afora outra que despois lhe mandou de Chaul, & porque aly auia muyta cantidade de madeyras deixou muytos nauios de remo para se concertarem no inuerno, & no veraõ se tornarem a Dio, & prouendo em tudo o mais que era necessario, se foy a Chaul onde deixou quasi toda a armada que leuara comsigo, & se partio para Goa.

CAPITVLO. XVIII.

¶ O Idalcão manda outra vez o capitão Soleimaga com gente entrar pollas terras de Goa, dõ Ioão pereyra capitão da cidade sae a elle, & q̃ lhe socede.

Neste

N ESTE MEYO tempo q̃ o gouernador andaua em Dio ocupado em fazer afortaleza, o Idalcão apertaua grandemente co Acedecão q̃ fizesse guerra has terras de Goa ate desfazer o castello que os nossos tinhão feito em Rachol, porem vendo quão mal se elle preparaua para isso, mandou reformar o exercito ao seu capitão Soleimagá, & lhe fez trezentos de cauallo, de q̃ os cincoenta erão acubertados, & oito mil de pè bem concertados, em que auia muytos frecheyros: & leuou muytas bõbas, & virotes de fogo, com que entrando pollas terras lhe acudirão logo todos os tanadares com as rendas, porque se algum lhe faltaua, lhe fazia dar a morte com grandes crueldades. De que tendo nouas dõ Ioão pereyra capitão de Goa, fez logo prestes trezentos homẽs de pè Portuguesses, quasi todos espingardeyros, & seiscentos dos naturais da terra bõs soldados, com tres capitães naires, & dos casados da cidade ajuntou a mais gente de cauallo que pode, com que se ajuntàrão Manoel de vascõcellos, Payo rodriguez darau}o, Diogo da costa, Rafael martiz, Galuão viegas, Iurdão de sousa, Diogo dandrade, Pero godinho, Martim garcia, Ioão delobão, Pero ferreyra, Ioão viegas, & outros homẽs hõrados, com a qual gente passou ha outra banda na entrada de Feuereyro deste anno. O Soleimaga sabendo que dom Ioão era entrado, se aleuantou donde estaua, & se foy alojar ao pè de hũa serra daly duas legoas, onde dom Ioão o foy seguindo, & mandou diante Diogo fernandez adail da cidade cõ tres de cauallo descubrindo a terra, q̃ chegando atè auer vista dos mouros, se tornou ao capitão com grande espanto, & lhe disse que parecia temeridade cometer tanta multidão de inimigos com tão pouca gente, porem o animoso capitão dizendo que não tinhão que temer em inimigos custumados a lhe fugir, & que não lhe auião de ter o rosto direyto mais q̃ em quanto os não cometessem, mandou tocar as trombetas para se ir a elles, que vẽdo a detriminação dos nossos fizerão hum esquadrão a modo de lũa, & nas pontas puserão a gente de cauallo, & os acubertados no meyo, antre os quais estaua o seu capitão. Dom Ioão apartou Manoel de vasconçellos, Payo rodriguez daraujo, o adail Diogo fernandez, Galuão viegas, & Ioão viegas com trinta de cauallo & o seu gião, que fossem diante dar nos inimigos, o que fizerão com muyto esforço de algũs, mas com muyta fraqueza doutros, que se retirarão com medo da multidão das frechas & espingardadas, & dos virotões & bõbas de fogo que hião correndo pollo cã po, a que acudindo dom Ioão impaciente de tamanha fraqueza, com toda a gẽte de pè, os nossos espingardeyros em caminharão tambem seus tiros, q̃ caindo pollo campo muytos dos inimigos q̃ estauão diante, nos outros pos grandissimo espanto, & nos nossos animo para aremeterem com elles, desparando as espingardas, principalmente nos acubertados, q̃ vendosse assaz perseguidos, se metião por antre os seus de pè, de q̃ com as cubertas derrubauão muytos, onde ficauão atropellados, & pisados dos cauallos, que era causa de fugirem outros muytos, na qual reuolta cahio o capacete a hum esforçado caualeyro chamado Ioão rodriguez, mas com a cabeça desarmada pelejou com muyto animo todo o tempo que durou abriga, em que os nossos apertàrão tanto cos mouros que os fizerão abrir em duas partes, ficando elles no meyo, onde os de cauallo sustentauão todo o peso da peleja, com quanto os espingardeyros por de tras delles sem errarem tiro derrubauão

muytos dos inimigos, que como erão em muyta cantidade, parecia que não fazião falta. E andando aquy o Soleimaga esforçando os seus, com que trazião os nossos em muyto aperto, hum pilouro de espingarda desmandado acertou de lhe dar na cabeça do cauallo, que o desatinou de maneyra que o leuou fugindo por antre a gente, a que os nossos derão grandes gritas, mas acudindolhe hum seu subrinho, se lhe atrauessou diãte para lhe deter o cauallo, que hia com tanta furia, que deu co subrinho no chão, onde embaraçandosse hum co outro, tiuerão os nossos tempo de chegar aly, inda que com muyto trabalho, & em quanto se detiuerão em dar a morte ao subrinho, o Soleimaga pode caualgar no cauallo do morto, em que se foy fugindo com grande pressa, o q̃ vendo os seus, lhe começou a faltar o animo, & retirarse, com quebra dando dõ Ioão, Santiago, vitoria, vitoria, & responden dolhe os nossos com grandes gritas, entrou nos mouros tal desmayo, que de to do se puserão em fugida, a que os nossos forão seguindo o alcanço, os de cauallo diante todos feitos nũ corpo, sem auer quem se desmandasse, & os de pé todos apos elles, & desta maneyra correrão atè chegarem a hum rio que os mouros de cauallo passarão em saluo, mas dos de pé se afogarão muytos. Daquy se tornou dom Ioão ao arrayal dos mouros, dando muytas graças a nosso senhor, em que se achou bom despojo de muytas armas, mantimentos, & roupas de vistir, & na tenda do capitão se acharão muytas cabayas de seda, que se soube que elle tinha para lançar aos seus soldados vencedores, & muytos cauallos & bois de carga, do que cada hũ recolheo o mais que pode, porque dom Ioão não quis para sy mais que a rẽda do capitão. Aquy procurou por saber a falta que ouuera na sua gente, & achou que ninhum Portugues era morto, mas que muytos erão feridos das frechas & bombás de fogo, & tambem algũs cauallos, & dos mouros ficarão aly mortos & feridos mais de mil, em que foy o subrinho do Soleimaga, & o capitão do rio de Cintacora, & outros tres homẽs principaes. Aquella noite passarão os nossos no cãpo com boas centinellas, & ao outro dia correndo o capitão as terras com toda a gente, se vierão a elle todos os tanadares com muytos presentes de cousas de comer, & muyto contentamento por se verem liures da sogeição dos mouros, com que a terra ficou de nouo no estado de antes, & o capitão se tornou a Goa onde foy recebido com muytas festas, & hũa procissaõ solene em que se derão a nosso senhor muytos louuores & graças por aquella tamanha merce.

CAPITVLO. XIX.

¶ O Acedecão manda pidir ao gouernador que lhe largue o castello de Rachol & as terras de Goa, & despois de auer sobre isso algũs recados o Acedecão manda gẽte entrar pollas terras a que sae dom Ioão & o sucesso que tem. O gouernador manda fustas & catures correr os rios, & a pos isso manda Antonio da silueyra com gente, & o que lhe socede. O Acedecão torna a apertar co gouernador sobre lhe largar o castello & as terras a q̃ manda gẽte de nouo & o que sobre isso passa antre ambos.



HEGANDO O gouernado a Goa, logo ao outro dia foy pollo rio em hũ catur co capitão dõ Ioão pereyra ver o castello de Rachol, com que ficou tão contente que lhe mandou acrecentar a guarnição & a artilharia, sem embargo de lhe dar conta dom Ioão de quantos cõtrastes o Acedecão tinha por isso cos grandes do reyno, que azedauão muyto contra elle o Idalcão seu senhor por causa das terras que dera, & daquelle castello q̃ consintira fazer, a que o Acedecão não daua outra rezão por sy senão que com a sua vinda lhe daria remedio: porem o gouernador se mostraua tão satisfeito do castello, que mais detriminação se enxergaua nelle de o sustentar que de o largar, de que os casados de Goa andauão bem desgostosos, vendo que se lhe hia aparelhando de nouo hũa guerra como a outra, em q̃ tinhão padecido tãtos trabalhos, & onde quer que se achauão jũtos praguejauão della sem ninhũm respeito, & tambem algũs fidalgos, quando nas suas praticas vinhão a tratar desta materia, não deixaua cada hum de dizer o que entendia. O q̃ chegando has orelhas do gouernador, disse hum dia parante muytos fidalgos, que tanto estimaua o castello de Ràchol como a fortaleza de Dio. O qual nunca seria desfeito em quanto elle tiuesse poder para o sustentar, porque do que de hũa vez ganhara não auia de perder nada senão perdendo a vida juntamente, & que se os homẽs aly estauão cãsados, ou enfadados da guerra, os mandaria para outras fortalezas, donde traria outros que estiuessem folgados, & enfadados de estar ociosos. E apos isto lhe não tardou muyto hum embaixador do Acedacão a lhe dar os parabẽs da fortaleza que fizera em Dio, & dizerlhe que pois como bom amigo lhe dera as suas terras com todas as rendas, & consentira que fizesse o castello de Ráchol, & fizera ainda muyto mais se o tempo socedera como elle cuidaua, agora que o tinha tanto contra sy que elRey senhor o obrigaua a tornar a recolher as suas terras, & desfazer aquelle castello cõ pena de lhe fazer por isso guerra até o destruir, lhe pidia polla mesma amizade q̃ tinha com elle, que por não ver a sua destruição lhe quisesse largar as terras, & desfazer o castello, pois o proueito & honra que tiraua de tudo era de muyto pouca sustancia, & a perda que lhe daua, sendo tanto seu amigo, não era menos que arriscallo a perder todo seu estado, principalmente pois o gosto que tinha feito nelle, estaua ja pago bem largamẽte com a renda das terras: & se cõm tudo o estimaua mais que a sua amizade, & a perda que lhe podią dar, estaua prestes para pagar tudo o que lhe mandasse. O gouernador lhe respondeo que no que lhe pidia tinha muyta rezão, mas q̃ lhe pesaua em estremo de lhe não poder satisfazer a ambas as cousas como desejaua, que as terras lhe largaua logo porque estaua na sua alçada, mas que desfazer o castello era cousa que não podia fazer sem licença delRey de Portugal seu senhor, que lhe daua poder para fazer, mas não para desfazer sem seu mandado, com pena de lhe cortar a cabeça, pollo qual tambem como amigo lhe pidia que aceitasse delle o que lhe podia fazer que era largalhe as terras, & que em desfazer o castello lhe não falasse mais, pois era cousa que não podia fazer. Desta reposta do gouernador auisou logo o Acedecão o Idalcão, de que seus inimigos tomarão motiuo de o caluniarem, dizendo que aquillo era inuenção sua, porque estaua concertado co gouernador, cuja amizade grãgeaua para ter o fauor dos Portugueses quando lhe cumprisse, com que meterão o

Idalcão em tanta colera, que mandou dizer ao Acedecão que elle em pessoa fosse logo desfazer o castello sem se ocupar em outra cousa, do que elle mandou recado ao gouernador com a mesma carta que o Idalcão lhe escreuera, pidindolhe com muyta instancia que quisesse escusar os trabalhos & males que aguerra custuma trazer comsigo, & senão quisesse, não lhe pusesse culpa fazer o que seu senhor lhe mandaua, porem o gouernador não lhe respondeo aproposito parecendolhe que nunca lhe poderião tolher o rio por onde ao castello pudesse ir todo o socorro que lhe quisessem mandar, & que aguerra não podia então ser de muyta dura, por ser ja fim de Março q̃ era entrada de inuerno. Vẽdo o Acedecão adetriminação do gouernador, mandou apregoar guerra contra os Portugueses, & notificar a todos os que estauão pollas tanadarias que se recolhessem, & se saissem dellas dentro de dez dias, os quais passados, aquantos achasse auia de dar amorte, ou tomallos por catiuos. E a todos os passos mãdou recado que ninhũa cousa deixassem passar para Goa senão os Portugueses, sem leuarem mais comsigo que o seu dinheyro, em que ninguem lhe tocasse, nem consentissem que lhe entrassem pollas terras, & lho defendesse como animigos. E logo em se acabando os dez dias deceo o Acedecão abaixo com muyta gente de pè & de cauallo, & muytos petrechos de guerra, & achou que os Portugueses erão recolhidos ao castello, a que logo pos cerco, assentando estancias com artilharia, & de longo do rio muytas estacadas fortes em partes donde as frechas pudessem alcançar os que passassem. O gouernador tanto que vio q̃ aguerra se preparaua contra os nossos, mandou prouisoẽs suas a todos os rendeyros das tanadarias em que lhes largaua as rendas dellas, & as tomassem para sy, com tanto que não se fossem das terras, & fauorecessem os nossos, o que muytos aceytarão, a que o gouernador fauoreceo com gente de pè & de cauallo, & algũs espingardeyros, que se fizerão fortes em lugares, donde sabião afazer entradas em outras terras, que saqueauão, & a que fazião outros muytos males, & apos isto mandou o gouernador dom Ioão pereyra com espingardeyros de pè, & gente de cauallo, que repartisse pollos lugares que lhe parecesse, onde teue muytos recontros & escaramuças cos mouros, que por serem muytos, & boa gente de guerra, leuauão sempre a milhor dos nossos, com que cobrarão tanto animo que ajũtandosse grande multidão delles, se vierão ao cãpo detriminados em pelejar cos nossos, & cometerão a nossa dianteira com tanto impeto, & por tantas partes, que lhe fizerão voltar as costas, & recolherse para ocapitão, bradandolhe todos que se retirassem o milhor q̃ pudessem, porque não tinhão forças para se defenderem de tanta copia de inimigos como vinha sobre elles, porem o capitão vendo que o sitio daterra era demaneyra q̃ senão poderia retirar sem muyto dano, recolhendo agente, para sy, se ordenou para pelejar cos mouros, a q̃ indolhe co dos ha mão cõ grãdes brados, & muytos requerimentos, lhe disse, bem vedes senhores que não temos aquy outro remedio de saluação senão o que Deos nos der por sua misericordia, o qual nos não pode faltar pois pelejamos contra seus inimigos, & quando elle permitir outra cousa, vede quanto milhor nos he (ja que amorte està aquy certa) morrermos com honra pelejando por elle, que com deshonra fugindo dos seus & nossos inimigos, que tem por custume fugir de nòs, & aquem isto parecer bem faça o que me vir fazer: & co nome de Santiago na boca, & o seu guião diante, rompeo pollos mouros, o que todos fizerão apos elle, cobrando animo do que

vião

vião no seu capitão, & entendendo que na fugida tinhão a perdição & a morte mais certa: porem a contenda durou pouco, porque foy Deos seruido de por tamanho medo naquelles inimigos, que com pouco ou ninhũa resistencia voltarão as costas desbaratados de todo, ficando o campo cuberto delles mortos & feridos, sem mais dano dos nossos que de algũs feridos das frechas. E o gouernador entendendo que naquella terra não auia disposição para se alojar gente de guerra, nem mantimento para os cauallos, mandou recolher dom Ioão para a cidade com toda a gente, & mandou fustas & catures com arrombadas para defensão das frechas, que correndo todos os rios fazião cruel guerra, de quẽ auião boas presas, mas com grandes trabalhos da gente, por causa das muytas chuuas, & tempestades que então auia por ser ja inuerno. O gouernador então mandou Antonio da silueyra (que era vindo de seruir a capitania de Ormuz em que entrara dom Pedro de castelbranco que fora nella prouido por elRey) que passando a Bardẽs com boa companhia de gente de pé & de cauallo, a que se ajuntarão muytos fidalgos, foy dar nas estancias que os mouros tinhão, sobre o rio da passagem para o castello, que logo desempararão, & se recolherão fugindo para hũs matos, em que os nossos não podião entrar, & donde recebião delles muyto dano com as frechas & espingardas, & cometendo com tudo Antonio da silueyra entrar no mato, foy ferido com outros muytos & algũs mortos, com que lhe foy forçado retirarse, & mandar os feridos a Goa, de quem sabendo o gouernador que Antonio da silueyra estaua maltratado, o mandou tornar para a cidade com toda a sua gente. Em todo este tempo o Acedecão não cessaua de mandar cartas & recados ao gouernador sobre terem paz & amizade como sempre tiuerão, sem querer mais por isso que aquelle castello, que elle queria sustentar ha custa de tantos danos, & de tanto sangue & vidas dos seus Portugueses, sendo para elles de tão pouca honra & proueito, & o mesmo escreuia a Martim Afonso de sousa, & aos officiais da camara pidindolhe que quisessem meter a mão nisso, por se escusarem todos estes males: & não faltarão fidalgos que disserão ao gouernador que o Acedecão pidia rezão & justiça, principalmente pois se offerecia a pagar o gasto que se fizera no castello, a que elle não tornaua outra reposta senão que não auia de começar cousa que não leuasse ao cabo, com que entrou nos homẽs tamanho auorrecimento desta guerra, que por mais penas & auexaçoẽs com que os obrigaua a justiça, ninhum auia que se quisesse abalar para ella, porque antes querião estar nas prisoẽs que sairse da cidade, & tinhasse por certo que se não fora então inuerno, toda a gente se saira della, assy por isto, como por estar em tanto aperto de fome, que ninhũa cousa auia nella pera comer, nem se cozia pão por falta de lenha, & em algũas partes se desfazião para isso as casas, & chegou hum frangão a valer duas tangas, & hum ouo seis bazarucos, & todas as outras cousas a este modo, & nem isto bastou para o gouernador se decer da sua opinião, com quanto aparecião muytos escritos postos em diuersas partes sobre esta materia, que elle tomaua muyto mal, & mandou passar alem Ioão jusarte tição, & Manoel de Vasconcellos com trezentos homẽs apenados polla justiça, & leuados por força, que não fazião mais que defender suas vidas, sem quererem pelejar por outra cousa, & inda fizerão mais do que se esperaua de gente leuada ha guerra por força, porque desta não sómente se vio jamais sair fei

to que pudesse ter nome, mas muytas vezes, ou as mais dellas custuma a ser afronta, & total destruição dos que a gouernão. Disto que passaua em Goa tinha o Acedecão continuos auisos pollos bramenes, & vendo quanto contra sua vontade a gente hia a aquella guerra, mandaua aos seus que quanto mais pudessem escusassem dar morte aos nossos, mas que os tomassem catiuos sem lhe fazerem outro mal, o que assy se fazia, & dos catiuos que erão leuados ao Acedecão mandaua curar com muyto cuidado os que hião feridos, & aos saõs fazia bom tratamento, dando a hũs & a outros todo o necessario. Isto tudo escreuião estes Portugueses catiuos a Goa a seus amigos, com que em todo o pouo entrou tamanho escandalo, que os homẽs que podião pelejar se escondião pollos palmares, & os estropiados que não podião tomar armas estauão em guarda das portas, & a cidade estaua quasi despejada da gente do pouo, de que os bramanes auisauão cada dia, o Acedecão, apertando com elle que não perdesse aquella boa ocasião de tomar Goa que estaua em estado que o poderia fazer facilmente porque não auia nella quem lha defendesse, por quão escandalizada estaua a gente do gouernador: & isto mesmo lhe foy escrito de Goa por hum Portugues, da qual carta elle rompeo o final, & mandandoa trelladar por hum dos Portugueses que tinha catiuos, a mandou ao gouernador & a Martim Afonso, & aos officiais da camara & a todos escreueo que lhe pesaua muyto de o não quererem ter por seu amigo como sempre fora, & tambem se espantaua de ser o gouernador ocasião de fazerem os seus Portugueses cousas mal feitas, que elle tinha tanto poder de gente que lhe poderia fazer muyto mal se quisessem leuar aquella guerra ao cabo, em que os Portugueses tinhão certo hum fim desestrado pois entrauão nella por força, & com tanto desgosto seu, por isso lhes pidia muyto que olhassem bem o que fazião, a que o gouernador se mostrou tão duro como sempre, & contra o parecer de todos os fidalgos continuou a guerra todo aquelle inuerno.

CAPITVLO. XX.

¶ O Rey de Cranganor offerece ao veador da fazenda fortaleza na sua terra, & a causa porque. O Camorim determina passar ha ilha de Repelim a se coroar, elRey de Cochim se poem em ordem de lhe defender a passagem co fauor dos nossos, & o que sobre isso passa.



TERRA DE Cranganor, inda que he reyno separado dos outros daquellas partes, & tem Rey por sy a que obedece, comtudo he sogeito ao Camorim Rey de Calecut, & de tempo antigo os Reys delle lhe derão sempre obediencia. O Rey que neste tempo era de Cranganor vendo que o de Cochim co fauor dos Portugueses se tinha feito tão poderoso que de todo se isentara do Camorim, a quem tambem era sogeito, se meteo com elle em grande amizade esperando ter por seu meyo fauor dos Portugueses, com que tambem se pudesse isentar da sogeição do

Camorim, do que tendo elle noticia, & sospeitando que esta noua amizade destes dous Reis se ordenara contra elle, detriminou, por tirar isto alimpo, ir em pessoa a hũa grande festa que se fazia em Crãganor a hum pagode que estaua perto do rio, onde o Rey delle era obrido ao ir receber, & darlhe adeuida obediencia, & se então o não fizesse destruilo, & tomarlhe o reyno. O Rey de Cranganor receoso do que podia ser, se vio secretamente com Diogo pereyra, homem antigo na India, que fora capitão de Challe, & tratou com elle que desse ordem co veador da fazenda que fizesse fortaleza em Cranganor, em hũa ponta que aterra fazia sobre o rio por onde corria toda apimenta para Calecut, em que teria capitão com gente que lançasse mão polla pimenta que por via de Calecut passaua para Meca, & elle se obrigaua a lhe dar cada anno carga della para duas naos: & em quanto o Diogo pereyra trataua deste negocio fazia muytas amizades a todos os Portugueses. O veador da fazenda parecẽdolhe que era isto cousa de muyto seruiço delRey, & proueito de sua fazenda, se pos logo em ordem de fazer afortaleza, de que sendo auisado elRey de Cochim, & vendo que se o de Cranganor desse pimenta em sua terra, arecolheria la toda, & não viria ao seu reyno, com que perderia o grande proueito que tinha dos direytos que lhe pagauão della, detriminou de fazer quanto pudesse pollo estoruar, ate quebrar por isso a amizade que tinha feita co Rey de Cranganor. Em quanto isto passaua se chegou o tempo da festa do pagode, que he cousa muyto grande, & suntuosa, & sabendo o Rey de Cranganor que o Çamorim se fazia prestes para ir a ella, foy dar conta ao Rey de Cochim da sua detriminação, que era não o ir receber, nem obedecerlhe se o chamasse, & juntamente lhe pidio que se o Çamorim por isso lhe quisesse fazer guerra, o ajudasse nella co seu fauor & dos Portugueses, o que o Rey de Cochim lhe prometeo, emcubrindolhe o que tinha no pẽsamento acerca da fortaleza, & para mayor dissimulação, retificou de nouo a amizade que tinha feita com elle, & com tudo quando o veador da fazenda lhe tocaua em fazer fortaleza em Cranganor, lhe não respondia apropósito. & tinhão sobre isso algũs debates: o que não se escondia ao Rey de Cranganor, que sentindo o engano delRey de Cochim, & desconfiando por isso do fauor que lhe prometia, detriminou de senão tirar da obediencia do Çamorim, & todauia quando teue nouas que se vinha já chegando a Cranganor, mandou dizer ao Rey de Cochim que pois o Çamorim estaua ja tão perto, cumpria muyto estar prestes com a sua gente, a que respondeo que descansasse, & estiuesse seguro, porque elle estaua prestes quanto compria, da qual reposta o Rey de Crãganor auisou logo o veador da fazenda, dizendo que senão estaua com tanto poder que pudesse resistir ao Çamorim, elle não podia fazer outra cousa senão illo receber ao caminho & darlhe aobediencia deuida, aque respondeo que fizesse o que fosse sua vontade, porque elle sempre auia de estar prestes para fazer a delRey de Cochim: & a causa de mandar esta reposta tão fria, foy reçear que se aguerra se rompesse, seria grande trabalho para agente, & despesa del Rey nosso senhor. O Rey de Cranganor vendo por hũa parte estas repostas tão frias, & por outra não se leuantar gente, nem auer outro algum rebuliço de guerra, desconfiado de todo do socorro que daly esperaua, se ouue por mais seguro estando em paz co Çamorim, & em elle chegando lhe foy dar a obediencia, acompanhada de muyto

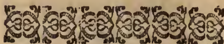
Mm 4 dinheyro

dinheyro, com que ficarão muyto amigos. O Rey de Cochim receando que este concerto do Rey de Cranganor co Çamorim era para lhe fazerem guerra, disse ao veador da fazenda que não fizesse pouco caso desta amizade, porque della auia deresultar querer o Çamorim passar ha ilha do Repelim acoroarse nũa pedra que estaua nella, que era em grande desseruiço delRey de Portugal, pollo que deuia de acudir a isso com lhe mandar dizer que se vinha cõpensamento de passar ha ilha do Repelim, como lhe tinhão dito, soubesse que lhe auia de defender apassagem ate per der a vida com todos os Portugueses porque aquillo era quebrar as pazes que tinha feito com elles. O veador da fazenda, por conselho dos homẽs antigos naquella cidade, mandou este recado ao Çamorim por Gomez carualho & Ioão dechaues casados em Cochim, que erão conhecidos delle, a que respondeo que elle não vinha aquebrar as pazes, nem a fazer mal aninguem, senão a se achar presente na festa daquelle pagode, & que se lhe defendesse apassagem do Repelim, elle seria o que quebraua as pazes, pois lhe queria tolher passar pollas suas mesmas terras acousas que cumprião a sua honra, & pois todos os homẽs, & principalmente os Reis estauão tão obrigados asũstentalla, lhe fazia asaber que auia de passar a Repelim, sem fazer mal senão aquem lho quisesse fazer, & se achasse contra sy Portugueses, não auia de consentir aos seus leuantarem as mãos contra elles, senão despois que visse que elles derramauão o sangue dos seus nayres. Descontente o Rey de Cochim desta reposta disse ao veador da fazenda que sobre defender esta passassem ao Çamorim auia de perder o reyno & a vida, & acausa era porque na ilha de Repelim de tempo antigo estaua hũa pedra, em que tocando o Çamorim com a mão ficaua Rey coroado, o que elle não era, nem o fora seu antecessor, com grande magoa de hum & do outro por não poderem ter esta honra. E que os Reis de Cochim lhe fazião esta offensa de lhe tolherem apassagem de Repelim para esta coroação, para vingarem em parte amorte dos seus principes que o Rey de Calecut lhe matara na guerra que lhe fizera por lhe não entregar os Portugueses que lhe pidira, & para satisfazerem sua honra, se aly perderão algũs. E pois os Reys seus antecessores tinhão defendido esta passagem com tanta hõra sua, elle o auia de leuar auante em quanto tiuesse poder & vida. E alem disto na ora que o Çamorim aly fosse coroado, logo todos os senhores & caimais lhe auião de ir dar obediencia, por obrigação de suas leis, & que então com muyto pouco trabalho lhe tomaria o reyno, porque ninguem auia de tomar armas contra elle: & portanto requeria ao veador da fazenda, como capitão daquella cidade, da parte delRey de Portugal seu irmão, que o fauorecesse com tudo o que pudesse como amigo tão antigo, & taõ benemerito da naçaõ Portuguesa, pois de tudo isto era causa a verdadeyra amizade que sempre tiuera com ella: & tambem o fizesse pollo que cumpria ao seruiço do mesmo Rey seu irmão, porque soubesse certo que se o Çamorim entrasse em Repelim não aueria pimenta para se carregarem, as naos, com que tudo na India seria perdido. O veador da fazenda praticando este negocio cos que nelle podião ter voto, disseraõ que tudo o que elRey dizia era verdade, por onde importaua muyto porense todas as forças por se defender aquella passagem ao Çamorim, o que ficou assentado fazerse, & porque esta passagem forçadamente se auia de fazer pollo rio de

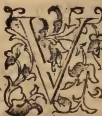
Cranganor, porque era ley antre elles que sendo por outra parte não ganhaua o Rey de Calecut a honra da coroação, elRey de Cochim com todo o poder que pode ajuntar se foy por no lugar onde auia de ser a desembarcação da passagem, & o veador da fazenda mandou toda agente que pode fazer em catures & fustas, aporse na passagem do rio em hũa ilha pequena & rasa, onde parecendo bem fazerense estancias com artilharia para milhor defensaõ da passagem, mandou o veador da fazenda por no meyo do rio hũa fusta grande com hum camello & coatro falcões, de que fez capitão Pero vaz trauaços, & em terra na ilha forão feitas as estancias com artilharia, de q̃ deu acapitania a Ruy figueyra, & em outro rio pos outra fusta & dous bateis em que estaua por capitão Vicente dafonseca que viera de Maluco. E porque ouue receyo que de mar em fora viessem fustas de Chatuâ que era daly perto, se fez outra estancia na barra do rio em Paliporto de que se deu acapitania a Simão botelho que despois foy veador da fazenda. Nestas estancias & nas embarcações auia passante de coatro centos Portugueses, gente toda limpa & bem armada, com quem os capitães & algũs casados de Cochim fizerão muytos gastos, prouendoos em grande abundancia, a que o veador da fazenda ajudou com dinheyro ha custa delRey em quanto durou aguerra, mas despois de ella acabada lho mandou descontar nos soldos, & porque aquelle inuerno ouue muytas chuuas & grandes tempestades, adoeceo muyta da nossa gente que no mar não podia ter repayro, o q̃ não aconteceo ha de elRey, que estaua em terra, & se recolhia em casas que para isso tinha cubertas de ola.



CAPITVLO. XXI.



¶ O Çamorim comete apassagem ha ilha de Repelim, os nossos ha defendem. O gouernador manda Fernão eanes souto mayor capitão de Cananor em socorro a elRey de Cochim, & o que passa co veador da fazenda.



VENDO O ÇAmorim que os nossos se determinauão em lhe defender a passagem, se aposentou em Cranganor, onde foy derrubada a casa do Apostolo saõ Tome que ahy estaua; & mandou fazer estancias de artilharia contra os nossos, em que auia continuas batarias com algũs mortos & feridos, que durarão em quanto por seu mandado, sobre tones & almadias se armarão tantas jangadas que podião nellas passar vinte mil homẽs, & sendo tudo prestes se abalarão hũa menham para passarem a hũa ilha rasa, donde a vao sem embarcações podião passar há terra onde estaua agente delRey de Cochim, & leuauão comsigo

ſigo vinte fuſtas armadas que o Patemarcar aly ajuntara para as empararem da noſſa artilharia, & neſtas jangadas ſe embarcarão mais de dez mil homẽs que o Çamorim mandaua paſſar diante, para elle ir logo nas ſuas coſtas: Vicente da fonſeça, que eſtaua para aquella banda com as ſuas embarcações, não conſentio que tiraſſe a artilharia ate q̃ algũas jangadas lançarão em terra perto de tres mil homẽs, de que elRey de Cochim eſtaua muyto agaſtado, vendo que vinha o rio cuberto de gente para deſembarcar, & a noſſa artilharia eſtaua queda, mas neſta ora mandou Vicente dafonſeca dar fogo ha peça groſſa da ſua fuſta, & a outra de hũa barcaça, & a outras de dous bateis, de que os pilouros dando pollas jangadas, & polla gente que eſtaua ja em terra, fizerão tal eſtrago, que ficarão aly mortos mais de mil homẽs, afora muytos feridos, & tres fuſtas ſuas metidas no fundo, o que vẽdo elRey de Cochim mandou o princepe com dous mil naires, que a vao paſſou ha ilha, & com elles oitenta Portugueſes dos que eſtauão nas noſſas embarcações, que derão na gente que eſtaua deſembarcada na ilha com tanto impeto, que afizerão tornar fugindo pera as ſuas embarcações, em que ſe meterão tantos ſem ordem nem concerto, que ſe alagarão algũas em que morrerão afogados grande cantidade delles, afora os que ficarão mortos na ilha, de que o princepe fez recolher as armas, que foy apreſentar a elRey por honra daquella vitoria, a qual antre elles conſiſti ſomente no deſpojo das armas, por que não contão o numero dos mortos na batalha ſenão pollas armas que tomão, demaneyra que cada eſpada, ou arco, ou zarguncho, he hum homem morto, porque cada ſoldado não peleja com mais que com hũa ſô arma deſtas, & quanta foy a honra que elRey de Cochim ganhou com eſta vitoria, tanto foy de afronta & abatimento para o Çamorim, que deſejoſo de ſe vingar & ſatisfazer ſua honra, mandou a Calecut buſcar dinheyro & gente, a que os regedores reſponderão que pois elle fazia aquella guerra por honra de ſua peſſoa ſomente, & não por proueito do reyno, não auião de tocar no tiſouro para lhe mandarem dinheyro delle, que o buſcaſſe por onde quiſeſſe, & que a gẽte o iria ſeruir ſe apagaſſe, porem a mãy delRey, vendo a neceſsidade do filho, & o perigo em que eſtaua ſua honra, lhe acudio com muyto dinheyro, & doze mil naires pagos por todo o inuerno, com que o Çamorim algũas vezes cometeo a paſſagem, em que ſempre foy desbaratado, aſsy co fouor dos noſſos, como porque co Rey de Cochim ſe ajũtara o da pimenta com vinte mil naires, que trouxera em ſeu ſocorro, & por falta de mantimentos deixaua de ſe ajuntar aly muyta mais gente. & com tudo iſto não deixaua o Rey de Cochim de eſtar com muyto receyo, porque he ley infalliuel naquella terra que ſendo o Çamorim vencido, & indo em fugida, ſe elle manda tocar hum tambor que traz para iſto, ninguem pode ir tras elle, & todos fazem alto, com que ſua peſſoa vay ſempre muyto ſegura nas guerras que tem por aquellas terras. E porque o Rey de Cochim receaua que o Çamorim ſe ajudaſſe contra elle deſte remedio, ſe queria valer do fauor dos Portugueſes, que não eſtauão obrigados a eſta ley, & aſsy hião paſſando o inuerno com muytos trabalhos, & porque os noſſos ſintião muyto leuarem tanta má vida debalde, ſe offerecerão ao veador da fazenda para aſſaltarem as eſtancias do Çamorim, que eſtauão em lugar & com diſpoſição de lhe poderem fazer muyto dano por mar, & recolherſe ſem perigo ſe foſſe neceſſario, &

feria

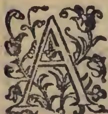
& feria cousa posfiuel ajudallos nosso fenhor de maneyra, que o desbaratassem & tomassem a artilharia, com que parecia que cessaria a guerra, & os seus trabalhos & mà vida que aly passauão, o que parecendo bem ao veador da fazenda deu conta disso a elRey, que tambem o aprouou, & lhe offereceo da sua gente quãta quisesse, com que mandou vir de Cochim tanta mais gente que fez quinhentos homẽs, os mais delles espingardeyros, & tendo tudo prestes mandou dizer a elRey que mandasse passar a sua gente diante, porque queria que fosse sua a honra daquella empresa, à que respondeo que o princepe estaua prestes com gente para o acompanhar, que o leuasse comsigo, & fizesse o que lhe bem parecesse, que elle naquelle negocio não queria nada para sy, nem tomallo a seu cargo, porque se nelle tiuesse algum mando & lhe matassem hum sò Portugues ficaria com toda sua honra perdida. O veador da fazenda com esta reposta, tornando a por o negocio em conselho pareceo que não deuia de ir por diante, pois elRey se escusaua de o tomar a seu cargo, & pois com elle não se acabaua a guerra, inda que socedesse bem, & se auenturaua a se perder muyto por tão pouco ganho como era o da artilharia, dos inimigos, & por dar a entender a elRey que sua tenção era darlhe a honra daquelle feito lhe mandou dizer que naquillo não auia de fazer senão o que lhe elle mandasse, & pois lhe não mandaua que fosse cometer os inimigos, o não queria fazer, a que elRey lhe tornou, que a sua honra não compria mais que tolher aquella passagem ao Çamorim, quer fosse sem bulir comsigo, & repousando em sua casa, quer pelejando & vencendo no campo, com que o negocio ficou como estaua de antes. O veador da fazenda escreueo por terra ao gouernador o que passaua, & q̃ o tinha feito, & tambem lho escreueo elRey de Cochim, requerendolhe que em tendo tempo acudisse a dar fim a aquella guerra, em que o Çamorim estaua muyto poderoso, & concertado secretamente com muytos caimais para se pagarem para elle antes que viesse a impedir a carga das naos, de que o gouernador ficou muyto enfadado, porque tinha antre as mãos a guerra de Rachol na terra firme, mas vendo que cumpria largar tudo por acudir ha carga das naos, escreueo logo a Fernão eanes souto mayor, que estaua por capitão em Cananor, que como o tempo desse lugar acudisse a Cranganor com todo o socorro que pudesse, que elle o mandaria tambem de Goa, o que Fernão eanes comprio inteyramente, que logo na entrada de Agosto foy a Cranganor com oitenta homẽs escolhidos, em cinco catures em que leuou algũs filhos seus, & outro deixou por capitão da fortaleza, donde co veador da fazenda foy logo ver elRey de Cochim, & dizerlhe que por mandado do gouernador hia aly a seruillo, de que foy recebido com muytas honras & muytos agradecimentos da sua vinda. O souto mayor vendo o estado em que aly as cousas estauão, & auendo que não cumpria a sua honra estar debaixo da bandeyra do veador da fazenda, lhe disse parante todos, que lhe via tudo tambem prouido, & com tanto concerto que elle era aly pouco necessario, que se queria tornar a cumprir com sua obrigação, que era guardar a costa, & que se quisesse lhe deixaria a gente que trouxera: o que o veador da fazenda lhe não aceytou, & despois de auer antre elles sobre isso algũas replicas, lhe disse o Souto mayor que para seu descargo lhe cumpria que por escrito lhe requeresse o que queria delle, para conforme a isso fazer o que fosse seruiço del Rey, no que o veador da fazenda não pos duuida, & por escrito lhe requereo que daly se não fosse, poĩq elle

lhe

lhe entregaua toda a gente & embarcaçoẽs que aly estauão sobre que lhe daua plenario poder para fazer o que entendesse que era mais seruiço delRey nosso senhor, com que ficou satisfeyto, & disse ao veador da fazenda que tomaua tudo a seu cargo, & elle se fosse a ter conta com a fortaleza, & que os casados se fossem tambem para suas casas donde acudirião sendo necessario, que delle não queria mais que fazerlhe vir mantimentos para a gente, o que o veador da fazenda fez logo em chegando ha fortaleza, & Fernão eanes por não estar ocioso, mandaua gente em almadias fazer saltos pollos rios, em que forão tomados tres nayres do Çamorim, que sendo leuados a elRey de Cochim, o ouue por grande honra sua, & desta maneyra forão os nossos passando o tempo, ate que o gouernador mandou socorro de Goa.

CAPITVLO. XXII.

¶ O Acedecão manda gente de nouo entrar pollas terras de Goa. O gouernador manda lá Antonio da silueyra, tem cos inimigos hũa braua peleja & o que lhe socede, faz hũa tranqueira em hũa tanadaria & se recolhe a Goa,



PERTADO de nouo o Acedecão do Idalcão que fizesse guerra has terras de Goa, & não desistisse della ate desfazer o castello de Ráchol, ajuntou coatro mil homẽs de pè, & oito centos de cauallo, todos boa gente de guerra, & bem concertados, & lhes deu por capitão hum turco muyto afamado de animoso, chamado Cernabeque, a que deu licença que naquella empresa gastasse todas as rendas das terras, de que lhe fazia merce em satisfação de seu trabalho, se ouuesse vitoria contra os Portugueses, & desfizesse o castello. O turco entrou pollas terras de Bardês com tantos males, & destruiçoẽs, que obrigou os tanadares a lhe a cudirem com as rendas, de que tendo nouas o gouernador mandou pregoar que todo o homem se fizesse prestes para passar a Bardês com Antonio da silueyra, & os que tiuessem sellas sem terem cauallos, os fossem tomar pollas estrebarias dos mouros, quais milhor lhe parecessem, que elle os mandaria pagar se lhos matassem, mas como a gente andaua tão enfadada desta guerra, nem isto bastou para acudir alguem a ella, por onde o mesmo Antonio da silueyra, & outros algũs fidalgos por ordem do gouernador, andarão conuidando os homẽs com boas palauras, & rogandolhe que quisessem acudir polla honra da sua nação Portuguesa, & daquelle estado, com quem podendo mais a brandura dos rogos que o rigor do pregão (cousa muyto ordinaria nos peitos liures & bem nacidos) aceitarão a ida de boa vontade ate cento & oitenta, a que se ajuntarão, Ioão jusarte tição, Francisco de vasconcellos, Antonio de lemos, Iusarte dandrade, Antonio da fonseca, Francisco de gouueya, Francisco da cunha, Francisco da silua, Diogo lobato, Roy diaz da silueyra, Cristouão pereyra, Diogo botelho dandrade, Duarte de sousa, Manoel da zambuja, Antonio caldeyra, Aluaro de figueiredo, Duarte rodriguez mousinho, Pero barriga, Francisco de sousa, Galuão viegas, Diogo fernandez adail, Ioão viegas, Antonio de freitas, Ioão gomez, Duarte de taide, & outros muytos fidal

tos fidalgos & homẽs honrados casados em Goa, com que por todos forão trezentos de cauallo, & quinhentos Portugueses de pè, em que auia muytos espingardeyros, de que era capitão Ruy diaz da silueyra, & a fora estes hião oito centos homẽs dos naturais da terra, custumados a andar no campo, de que Crisna hia por capitão. Esta gente passou toda por Pangim vespera de Santiago, em busca do turco, que estaua alojado antre duas serras co seu arrayal muyto bem fortificado, & no caminho que vinha da cidade para aly, por onde os nossos forçadamente auião de passar tinha mandado fazer muytas couas sem deixar mayor estrada que de vinte peis de largo, porque os de cauallo não pudessem entrar muytos juntos, os quais se não podião alargar aly mais, porque de hũa parte & doutra daquelle caminho erão as terras todas alagadiças, em que se semeauão arrozes. Os nossos chegarão ha vista dos inimigos a oras de vespera, a que o turco mandou sair ao encontro duzentos homẽs de pè & se os nossos os cometessem se retirassem para dentro, porque fossem seguidos delles. Antonio da silueyra entendendolhe a tenção, mandou Ruy diaz da silueyra que cos Portugueses espingardeyros fosse dar nos mouros, & a Galuão viegas cõ cincoenta de cauallo, que lhe fosse dar nas costas, & começando os nossos de pè a pegar cos mouros has espingardadas, se forão logo retirando como tinhão por ordem, a que correndo Galuão viegas cos de cauallo (de que algũs caiião nas couas, que se tornarão logo a leuantar) passarão tanto a diante que foraõ dar com a gente do turco, de que sahio tanta cantidade de frechas, que se não valera aos nossos o aruoredo que aly auia, correrão muyto risco as vidas de todos. A isto se abalou o turco com a sua gente, elle diante de todos, que era grande de corpo, & tão forçoso, que se afirmaua delle que de hum golpe do treçado cortaua hum boy pollo meyo, vinha em hum fermoso cauallo, armado em hũa coura de laminas, com hũa touca na cabeça, hum escudo no braço, & o treçado nù na mão, conformes ambos has suas grandes forças, & chegando os mouros aos nossos despararão muytas bombas de fogo, de que hũa matou Francisco da silua, & derrubou outros dous homẽs. O turco ao primeyro dos nossos que achou diante q̃ foy Gaspar preto, deu hum golpe por hum ombro em que rompendolhe hũa saya de malha lhe fez hũa grande ferida, & doutro golpe tomou a Miguel froes por cima do capacete, de que o deixou atordoado, & querendo dar outro a Pero anriquez, se chegou tão perto que o encontrou co cauallo, & o Pero anriquez por não cair, largando a espada, ferrou no turco, & o deteue atè que chegarão Antonio de lemos, & Lusarte dandrade, & se liarão com elle, & hum homem de pè lhe ferio o cauallo de maneyra que cahio com seu dono em terra, onde o turco foy logo morto has lançadas: a esta reuolta acudirão tantos dos inimigos que puserão os nossos em muyto aperto, porem chegando neste tempo Antonio da silueyra com todos os de cauallo, & remetendo aos mouros, se ateou hũa briga assaz trauada, porque pelejauão antre elles dezoito turcos tão animosamente, que dauão animo a todos os outros, & aly estaua junto todo o peso dos inimigos, que acudira a saluar o capitão turco, cuidando que estaua viuo & a pè, porem os nossos derão a morte a todos os turcos, mas não tanto a seu saluo que Antonio da silueyra, & quasi todos os outros não ficassem feridos, & chegando então os nossos espingardeyros, acabarão de desbaratar de todo

os inimigos, que vendo os turcos mortos forão fugindo ate se meterem por hum espeso mato, onde Antonio da silueyra não quis que os nossos entrassem, & offerecendosselhe Crisna para entrar por elle com a sua gente lho não consentio tambem, receoso de algũa cilada contentandosse com a merce que nosso Senhor lhe fizera. Dos mouros ficarão mortos no campo mais de mil, de que muytos erão de cauallo, o que se soube porque os nossos tomarão muytos cauallos que andauão soltos pollo campo: dos nossos forão mortos cinco de cauallo, & vinte & dous de pè, & dos canarís mais de cincoenta, & de hũs & de outros feridos muytos, do qual sucesso o Acedecão ficou tão sentido, que esteue muytos dias sem mandar gente que pelejasse em campo cos nossos. Antonio da silueyra despois de fazer entertar os defuntos mandou ver a hum esteyro q̃ estaua perto, se estauão nelle hũs bateis que o gouernador lhe dissera que auia aly de mandar, parecendolhe que os inimigos auião de atrauessar por elle, nos quais bateis elle quisera meter os feridos, & tendo recado que não estauão aly, os mandou leuar nas suas adargas has costas dos Canarís ate legoa & meya, onde era a passagem, & no caminho achou Lopo de payua que o gouernador mandaua saber a verdade do que passaua, porque a primeyra noua que teue foy que os nossos erão desbaratados mas a pos ella chegàra hum homem dos de pè que lhe afirmou o desbarato dos inimigos, & juntamente mandaua pidir a Antonio da silueyra, & aos que forão com elle, que fizessem hũa tranqueyra forte onde estaua hum tanadar nosso, & lhe deixasse cincoenta espingardeyros. Antonio da silueyra, mandando passar os feridos a Pangim se foi cos fidalgos ao lugar em que se auia de fazer a tranqueyra, onde logo em sendo noite sobreueyo hũa tamanha tempestade com tanta chuua & frio, que foi cousa espantosa, & os tratou muyto mal porque a passarão toda no campo sem terem onde se recolhessem, & assy com a muyta agoa se lhe perderão muytas armas & sellas, & quanto mantimento tinhão que era ja bem pouco, & sem embargo do grande trabalho daquella noite, logo em sendo menham pusérão mão ha obra da tranqueyra, que fizerão bem grande & forte em oito dias, sempre com assaz de trabalho & mâ vida polla continuação das chuuas, & inda acabada a tranqueyra, tornou Antonio da silueyra, por mandado do gouernador a correr a terra ate onde fora a peleja, & não achando cousa em que se embaraçasse se tornou ao gouernador que estaua em Pangim, & recebeo a todos com muytas honras & louuores, & lhes mandou fazer pagamento, & fez outras merces em recompensa do que perderão com que todos ficarão contentes, & daly se passarão com elle a Goa.

CAPITVLO. XXIII.

¶ O que o Rey Tarija de Ternate & os que vierão com elle presos de Maluco passaõ co gouernador em Goa. O gouernador manda Antonio galuão por capitão a Maluco, manda Martim Afonso de sousa socorrer a guerra de Cochim, & o que de caminho faz em Culimute.



QVANDO O GOuernador tornou de Dio a Goa, ja ahy era chegado Lionel de lima, que por mandado de Tristão

Tristão de taide capitão de Maluco trouxera de lá preso o Tarija Rey de Ternate, & o Patecarange regedor do reyno, com suas molheres & familias, & outros algũs presos como atras fica dito, os quais em se vendo em presença do gouernador, se lhe queixarão com muytas lastimas dos males & graues insultos que elles & toda a gente de Maluco receberão de Tristão de taide, requerendolhe da parte de Deos, & de elRey que mandasse ver as culpas que se mandauão delles, & os estromentos que elles trazião por sua parte, & se os achasse culpados lhes desse o castigo q̃ merecessem, & se tambem lhe não achassem culpas, lhe fizesse justiça de quem lhe fizera tantos males sem rezão & os tornasse a restituir a seus cargos. O gouernador por informação que tomou de Lionel de lima, & por cartas que teue de Malaca, achou culpas a Tristão de taide para o mandar vir preso, mas porque era seu amigo, dissimulou por então com elle, & has importunações que lhe dauão os mouros presos respondia, que como viesse Tristão de taide os ouuiria a todos juntos, & faria justiça, de que elles se queixauão publicamente, & lhe pidião com muyta instancia que pois os não queria ouuir os mandasse a Portugal a elRey que os ouueria, mas aproueitoulhe pouco. Então ordenou o gouernador mandar por capitão a Maluco Antonio galuão, de quem tinha entendido que era hum fidalgo em que concorrião todas as boas partes que se requerião para o seruiço de Deos & delRey, & lhe disse que se fizesse prestes, a que elle dandolhe as graças da merce, disse que o mandasse para seruir elRey sómente, & não para fazer mal a ninguem, & o gouernador lhe tornou que o seruiço delRey era fazer direyto & justiça, & mal & bem a quem o merecesse, & que buscasse gente que leuasse porque a não auia em Maluco, & leuaria outros prouimentos de que a fortaleza estaua falta, & para isto lhe deu hũa nao em que se foy a Cochim, onde buscou ate duzentos homẽs que era o numero que o gouernador lhe dissera que leuasse, & porque o veador da fazenda lhe faltou com muytas cousas que lhe ouuera de dar por conta delRey, por as não auer na feitoria, & no almazem, lhe emprestou dinheiro cõ que lhe deu roupas & moniçoes, & pagou a gente, & outro pagamento auia de fazer em Malaca antes que partisse para Maluco, & leuou molheres para casarem la, & pedras de atafonas, ferras, machados, ferro aço, & todas as mais cousas de que teue informaçaõ que la auia falta: & porque para o muyto que leuaua não era bastante a sua só nao, fretou outra de hum mercador a partido de crauo que lá lhe auia de dar, com que ficando bem acomodado se partio na via de Malaca, onde o deixaremos ate seu tempo, por tornarmos a Martim Afonso de sousa, que por mandado do gouernador estaua de caminho para ir socorrer a guerra de Cochim com hũa gale, duas galeotas, duas carauellas latinas, & vinte fustas & catures, para entrarem polos rios quando cumprisse, com quem se embarcarão Manoel de sousa de sepulueda, Vasco pirez de sampayo, Fernão de sousa de tauora, dom Diogo dalmeida, Martim correa da silua, Francisco de payua, Frãcisco pereyra, Ruy diaz pereira, Gaspar de lemos, Gomez de souto mayor, Frãcisco de sá, dõ Pedro de menezes, & outros fidalgos mancebos todos da sua parcialidade, com que leuou na armada coatro centos homẽs com muytos espingardeyros todos boa gente, & bem concertada. Encarregoulhe muyto o gouernador que procurasse quanto fosse posiuel porque o Çamorim desistisse da passagem, para que cessasse a guerra, que era o que mais importaua para a carga da

pimenta

pimenta, sobre o que o gouernador tam bem lhe mandou suas cartas, em que lhe pidia que quisesse escusar aquella coroação, pois sem ella era perfeito Çamorim sem ninhũa diminuição do seu grãde poder, & a elle com isso teria sempre prestes para o seu seruiço, & se não quisesse elle não podia fazer outra cousa senão irlhe fazer guerra por sua propria pessoa de que lhe pessaria muyto porque forçadamente auia de ser em seu desseruiço. Partido Martim Afonso porque sabia q̃ em Culimute era ordinario fazerense bõs paraos & catures para armadores malauares, detriminou dar hũ salto em terra, & caminhou com tal compasso q̃ lhe anoiteceo antes que pudesse ser visto, & de noite se foy a remo nas fustas & catures, deixando ao mar a gale & as carauellas, & amanhecendo, porque na costa auia boa desẽbarcação, sahio em terra com toda a gẽte, & correo os lugares que estão por antre hũs esteyros em que auia muita gente do Çamorim, com que teue hũa braua peleja, em que os naires forão desbaratados, & se recolherão, deixando dos seus muytos mortos & feridos, & queymou muytos tones & almadias, & treze catures nouos q̃ estauão ja para ir ao mar, & dos nossos ouue aquy tres mortos por se desmandarem, & alguns feridos, com que Martim Afonso se tornou a recolher & seguio seu caminho. E em quanto vay caminhando me pareceo bem, pois me da lugar o tempo & vem aproposito neste lugar, dar conta das cirimonias que se vsaõ nos enterramentos das Rainhas de Cochim, por ser cousa dina de ser sabida, & que dara gosto a quem a ler.

CAPITVLO. XXIIII.

¶ *ElRey de Cochim se retira a enterrar sua mãy que morre nesta conjunção, dasse conta do modo com que se enterrão as Rainhas daquelle reyno, entre tanto cessa a guerra antre elle & o Camorim, & a causa porque. Acabado o enterramento elRey de Cochim torna ao campo.*



ANDANDO ESTES dous Reis de Cochim & Calecut no mayor furor desta sua guerra, socedeo morrer a mãy delRey de Cochim, & he ley sua inuiolauel que o mesmo Rey ha de fazer em pessoa o enterramento de sua mãy. Ha tambem naquellas partes outra ley, que se dous Reis estiuerem em campo hum cõtra o outro, & algum delles tiuer recado de ser morta sua mãy, ou o seu princepe herdeyro, mãda logo pregar no chão hum zarguncho, & encostando nelle a sua espada & adarga, se afasta para fora com toda sua gente sem bulir mais comsigo, o que vendo o seu inimigo, & sabẽdo a causa tambẽ se afasta para fora sem fazer de sy mouimento algum ate a vinda do seu inimigo, &, se fizer outra cousa ou por sy ou por algum capitão seu fica tido em conta de tredro, & polla mesma causa por infame, & a mesma ley corre antre elles, se andando em guerra se aleuanta contra qualquer delles algum vassallo seu, por mais longe que seja, por que fazendo saber ao seu contrario a causa da sua ida vai seguro acudir ao seu reyno, & o outro fica obrigado a estar em paz ate que elle torne, & nestas cousas da guerra tem outros algũs pontos de honra em que não ha fallencia, que ainda que saõ em barbaros, não se lhe pode negar que saõ grandiosos, & aprimorados, & dinos de reais peitos. Sẽdo o Rey

o Rey de Cochim auisado da morte de sua mãy, como estaua obrigado polla ley a lhe ir fazer as exequias do enterramẽto, fazendo o final custumado, mandou dizer ao Çamorim que elle hia a enterrar sua mãy, mas que aly ficaua a sua gente com quem podia continuar a guerra se quisesse, o que lhe foy julgado mais a arrogancia escusada que a esforço pois estaua sabido que o Çamorim polla ley estaua obrigado a cessar por entre tanto a guerra, o qual lhe respondeo que da morte de sua mãy lhe pesara, porque lhe tiràra das mãos a vitoria que tinha certa, que aly o esperaria ate que tornasse, & fosse embora, & sem receyo, porque a morte de sua mãy o seguraua delle. O Rey de Cochim no mesmo dia que teue a noua se foy onde sua mãy estaua, que por mãos de hũas suas sobrinhas achou ja lauada & preparada com muytos perfumes, & vestida em panos finos, cõ muitas joyas, & assentada em hũ baileu sobre hum cambolim preto, como tem por custume & por estado, onde a sostinha co meyo corpo direyto hũa molher que estaua nas suas costas. Chegando elRey diante della, lhe fez a cortesia custumada, que he ajũtando os peis leuantar as mãos jũtas sobre a cabeça quanto pòde & decẽdoas daly ao peito, inclina o corpo muito baixo, & tornado a endireitar dà hũ passo a diante & faz a mesma cortesia com as mãos juntas na testa, & andando mais outro passo, faz o mesmo cõ as mãos postas nos peitos, então fazendo despejar a casa sem ficarẽ nella mais que as molheres & os seus regedores, toma hũa vassoura, & varre hum terreyro que està cerrado, pollo qual espalhando bôsta de vaca, faz nelle hũa cama de paos de sandalo feitos em pedaços, vntados cõ azeite cheyroso, & o faz agoar com agoa rosada, misturada com aguila & sandolos moidos, & açafraõ & canfora, & deitar por cima da cama beijoim em pò, feito isto toma sua mãy nos braços com muyto a catamento, a que tira as joyas todas, & pondolhe outros panos crus, a deita sobre a cama de sandalo, & a cobre co cambolim preto, & por cima lhe poem tantos paos de sandalo branco & vermelho, & aguila, que fica toda cuberta sem aparecer della nada, fazendo outra vez agoar o terreyro cò agoas de cheyro & espalhar por elle flores cheirosas, elle com sua mão lhe poẽ brasas debaixo, & pôdo o rosto para onde o sol nace, despois de o adorar como he seu custume, vay assoprar as brasas ate que o fogo se acende por todas as partes, a que lançando por sua mão muytos azeites cheyrosos, o faz crecer de maneyra que em breue espaço faz tudo em cinza que elle com hũa vassoura ajũta, & poem na forma que se soe fazer a coua para hum defunto, & do tamanho della, & sobre esta cinza se leuanta logo hũa sepultura de pedra & cal que aly tẽ ja prestes, & grande cantidade de officiaes que a fação em pouco espaço, feita a modo de hũa tumba, cõ cinco degraos acafelada toda por fora com cal amassada com agoas de cheyro, & nos degraos ficaõ buracos, em que lhe metẽ muytos candieyros pequenos, que ardem com azeites cheirosos. Sobre esta sepultura he logo posta hũa casa de madeyra de muyto custo & aparato, cercada toda de grades, em que està hũa porta que da entrada dellas para a casa, que aly està ja para isso feita polla medida, & por cima das grades se acendem muytas candeas de azeite, & tudo isto he feito em muyto breue espaço, porq̃ o filho està sempre em pé ate que seja acabado, & então lhe trazem dez bategas de latão (que saõ bacias rasas) cheas de arros cozido cõ differentes manjares de bredos, & outras eruas que custumão comer, & o mesmo filho despois de estar hum espaço em pè fazendo ao sol as suas custumadas adoraçoẽs, cõ sua mão as apresenta ante a porta da sepultura, & fazẽdosse hum pouco

arras bate as palmas com muyta força, a que acode grande cantidade de gralhas que estão pollas aruores esperãdo ja por aquillo, & decem a comer o que està nas baregas, & bebem a agoa que està em ou tras, & são tantas que em breue espaço consumem tudo, & tem aquella gẽte pa ra sy que a morta vem aly a comer em fi gura de hũa daquellas gralhas, & que to das as outras são almas de defuntos. Acabado o comer das gralhas, manda el Rey dar de comer a muytos pobres que estão fora em hum pateo assentados, & elles lhes poem diante folhas de figueyra que seruem de pratos, & os regedores lhe deitão nellas arroz cozido com legumes & eruas, o que acabado, o filho da morta se assenta diante da sepultura no chão sem cousa algũa debaixo, onde entrando então todos os fidalgos, & sẽ tãdosse no chão da maneyra que està el-Rey, hum pouco afastados delle, vem lo go aly muyta cantidade de barbeyros, & primeyro que todos o delRei, que lhe rapa a cabeça sem lhe deixar mais q̃ hũa sò guedelha muito delgada na moleyra, trocida com hum no dado nella, & a pos isso lhe rapa ocabello de todo o corpo atè as sobrancelhas, & o mesmo fazem os outros barbeyros a quantos fidalgos aly estão, & toda agente do reyno he tã bẽ obrigada a se rapar desta mesma maneyra, ate as crianças que tem cabello, que este he o mayor doo que se vsa naquella terra, & a pessoa que isto não faz tem pena de morte, & a mesma pena tẽ o pay que não rapa o filho, & esta mesma obrigação tem as molheres parentas da morta ate segundo grao, & a que senão rapa perde a fazenda para elRey. A pos isto està o Rey oito dias continuos assentado naquelle lugar, sem se leuantar delle senão para suas necessidades corporais, & nelle dorme sobre hũa esteyra, & come hũa sò vez ao dia despois do sol posto, & o mesmo faz toda a gente principal de casa. E em todos estes dias se dà de comer has gralhas cõ as mesmas çirimonias do primeyro. Passados estes oito dias se recolhe o Rey ao seu aposento, onde està outros oito sem ninguem o ver, & no cabo delles o vem visitar todos os seus vassallos grandes & pequenos, & he custume & ley que não fique pessoa em todo o reyno que aly não venha onde todos sobre hũa esteyra lhe offerecem dinheyro, cada hum cõ forme a sua dinidade & fazenda, que dizem que he para o enterramento da defunta, & algũs particulares hà que dão tanto dinheyro quanto se gastou no enterramento, o que se faz com tanto rigor q̃ não fica pessoa em todo o reyno q̃ não pague ou pouco ou muyto, com que estes enterramentos lhe rendem sempre grande soma de dinheyro, & em todas estas cousas se poem tanta diligencia, q̃ se acabão todas dentro de trinta dias, porque não tem mais de prazo, dentro dos quais ninhũa pessoa em todo o reyno, so pena de morte, se pode ocupar em algum trabalho tirando os pescadores. Tanto que elRey de Cochim teue concruido cõ enterramẽto de sua mãy polla ordem que esta dita, se tomou logo ao lugar donde viera, & fez saber ao Çamorim da sua vinda, porem não ouue antre elles algum rebuliço ate a vinda de Martim Afonso que não tardou muyto.

CAPITVLO. XXV.

¶ Martim Afonso de sousa chega ao rio de Cranganor, trata cõ Çamorim que cesse da guerra que faz ael Rey de Cochim, & o q̃ sobre isso passa o Çamorim se recolhe a Calecut cõ toda sua gente, & Martim Afonso se torna.



HEGANDO Martim Afonso de sousa a Cranganor, & entrando no rio com toda a armada, onde ja se sabia o que fizera nos Culimures, foy recebido com muyta festa. O veador da fazenda sendo auisado em Cochim da vinda de Martim Afonso se foy para elle ao outro dia polla menham, em cuja companhia se foy ver elRey, que o recebeo com muytas honras, & muyto contentamento da sua vinda, & Martim Afonso despois de lhe responder com os deuidos comprimentos, lhe disse que o gouernador lhe encarregara muyto que desse fim a aquella contenda com toda a paz & bom concerto que fosse posiuel, & que asi determinaua de o fazer se a elle lhe parecesse bem, a que respondeo q̃ tambem folgaria muyto, naõ sendo com perda de sua honra. Martim Afonso mãdou logo ao Çamorim a carta que lhe trazia do gouernador, & outra sua em q̃ lhe dizia que elle era aly vindo com gente & armada em seruiço delRey de Cochim, & que folgaria muyto que naõ fosse em desseruiço delle, o que naõ poderia deixar de ser se elle cõtinuasse a guerra que tinha com elRey de Cochim, que lhe pidia muyto por merce que quisesse desistir della, pois era sobre cousa de taõ pouca sustancia, que cõ ella ou sem ella naõ acrecentaua nem diminuhia em sua grandeza, & na obediencia que os seus lhe tinhaõ, & outras palauras a este modo, de que mostrando gosto o Çamorim respondeo que o que lhe pidiaõ o gouernador & elle faria de boa võtade, se lho pidisse tambem elRey de Cochim, aquẽ Martim Afonso dando conta desta reposta, & algũas rezoẽs por onde podia seguramente fazer o que elle pidia, sem perda de sua honra, elle respondeo que bem entẽdia o q̃ naquillo era honra sua que antes auia de perder a vida & o reyno que fazer o q̃ dizia o Çamorim, sobre o que Martim Afonso por conselho do veador da fazenda & de Fernaõ eanes, mandou muytos recados ao Çamorim, q̃ sendo todos sem proueito lhe mandou dizer que pois naõ fazia o que o gouernador & elle lhe pidiaõ, em que se mostraua inimigo dos Portugueses, & quebraua as pazes que eraõ feitas, elle lhe ficaua tambem por inimigo, & lhe faria guerra por onde quer que pudesse, a que respondeo que se lhe fizesse guerra elle se defenderia, com a qual reposta detriminando Martim Afonso de ir dar nas estancias dos mouros, & tomarlhe a artilharia, lhe foraõ ha maõ o veador da fazenda, & o souto mayor, & outros capitaẽs, dando para isso muytas rezoẽs de que a principal era que o naõ deuia de fazer sem dar conta a elRey de Cochim, que ja outra vez o naõ consentira receando auer algum desastre com que o Çamorim passasse, que seria total & perpetua perdiçaõ sua & do seu reyno, com que Martim Afonso cessando da empresa despedio Fernã eanes cos seus caturres que se fosse a guardar a costa, mas ouue despois sospeita que este conselho se deu a Martim Afonso, naõ por medo que elRey de Cochim tiuesse do poder do Çamorim, se naõ por elle naõ ganhar a honra que elles naõ ganharaõ estando aly deuagar & com poder bastante. O Çamorim com tudo vendo que para passar naõ tinha entaõ remedio, pois ja aly estaua Martim Afonso, & q̃ se se ordenasse para pelejar cos nossos auia logo de acudir o gouernador, derriminou recolherse entaõ para Calecut, & ajuntar muyto dinheyro, & tornar a aquella guerra, com todo seu poder ate morrer na demanda, & aquella mesma noite fazendo leuar com muyto silencio toda a artilharia, se partio supitamente deixando posto o fogo a todas as estancias. Martim Afonso ao outro

dia polla menham vẽdoas arder, mãdou hũa almadia a saber o que era, que tornou com recado q̃ os mouros erão idos, & a pos ella veyo hum malauar da terra dizerlhe que o Çamorim sendo auisado que elle fazia fundamento de lhe ir tomar a artilharia se recolhera com todo seu campo para Calecut, prometendo de tornar logo, de que ficou muyto sentido por perder a ocasião da honra q̃ pudera ganhar cometẽdo as estancias dos inimigos, ou com lhe tomar a artilharia ou com se elles retirarem por medo delle, & mandou leuantar todas as estãcias, & recolher toda a gente para Cochim. ElRey tambem sabẽdo que o Çamorim era ido, mandou recolher toda a sua gente, & Martim Afonso se foy andar de armada na costa.

CAPITVLO. XXVI.

¶ *O Xarife vem por cerco ha villa do cabo de Aguer, os nossos a defendem valerosamente, mas em fim despois de muitos assaltos a toma por hum desastre que acontece aos nossos.*



VLEY HAMET hum dos dous irmãos Xarifes que então reinauão na berberia, o mais moço naidademas o mais valeroso & finalado no esforço, & q̃ ja se intitulaua Rey de sus, auẽdo que era afronta sua & menos cabo de sua honra serẽ os Christãos diante dos seus olhos senhores da villa do cabo de Aguer, donde tantas vezes lhe entrauão pollas suas terras, & lhe catiuauão & matauão tanta da sua gente determinou de lhe ir por cerco, & não o leuantar ate se fazer senhor della, assy por se segurar destes danos que continuamente recebia dos nossos, como por fazer algum grande feito contra os Cristãos, com que acrecentasse a opinião & credito que já tinha alcançado antre os mouros: para o que ajuntou hum campo de cincoenta mil homẽs, de que fazendo capitão general a Muley Hamete o Hatran seu filho mais velho, se foi marchando ate chegar ha villa, & com toda esta gente a cercou de mar a mar este anno de mil & quinhentos & trintã & seis. E era então capitaõ general della por el Rey nosso senhor dom Guterre de monroy, que tendo nouas deste cerco, sem embargo de o temer pouco, & fazer pouco caso delle, repartio as estancias polla gente de guerra, & ordenou tudo o que lhe pareceo necessario para a fortificação & defensaõ da villa, & auisou logo a sua Alteza das nouas que tinha de lhe virem por cerco, mas que elle entendia que auia nelle pouco que temer, porque a gente q̃ vinha alẽde não ser para bater muros, era pouco pratica nos ardis da guerra, & toda mal armada: & não pidio então a elRey prouimento de mais que de mantimentos & moniçõis, porque de gente entendia que estaua prouido quanto bastasse para se defender daquelles inimigos. Tanto que o Xarife chegou ao cabo de Aguer logo os renegados, a quem tinha dado cargo da artilharia, por seu mandado a prantarão em lugares competentes, donde começarão a bater o muro com grandissima furia, & antes de estar a bataria bem aberta, mandou o Xarife dar muytos & muyto brauos assaltos, cuidando tomar a villa daquelle primeyro impeto antes que os nossos tiuessem socorro do reyno, mas acharão sempre os seus tão valerosa resistencia, que sempre se retirarão desbaratados, com morte de mais

mais de sete mil delles com que vierão a cobrar tamanho medo aos nossos, que nem a poder de pancadas os podiaõ fazer ir ao muro: por onde vendo o Xarife que lhe aproueitaria pouco abrir mais batarias para dar nouos assaltos, se primeyro não ganhaua hum outeyro que está a caualeyro da villa, donde se descubria todo o muro polla banda de dentro, & com as espingardas & algũas peças miudas de bronze se podia fazer muyto dano aos nossos que defendessem as batarias, & vendo tambem que isto se não podia fazer senão portal manha que no alto do outeyro se pudesse fazer hũa torre onde se metesse a sua gente, para estar segura dos nossos, mãdou pidir a dom Guterre tregoas por dous meses, o qual parecendolhe que o Xarife as pedia a fim de se prouer de mais gente & muniçoẽs, & como a elle tambem lhe naõ viessem ellas mal para poder repayrar os muros, & fazer outras cousas que para sua defensaõ lhe eraõ necessarias, lhas concedeo facilmente, com condição que durando o tempo das tregoas pudesse cada hum repayrar ou edeficar de nouo o que lhe bẽ estiuesse. O Xarife que não desejaua nẽ pretendia outra cousa, mandando retirar todo o seu exercito, começou logo a edificar hũa torre no mais alto do outeyro, onde tambem fez fundir hũa peça de artilharia, o que tudo acabado jũtamente co tempo das tregoas, meteo dentro na torre trezentos arcabuzeiros & algũs tiros de bronze pequenos, & tornou a combater a villa com tanta ou mayor furia que antes, porque auia dia em que lhe daua tres & coatro assaltos, em que os nossos se defenderão sempre com muyto valor, & esforço, mas era tanto o dano que recebiaõ da artilharia & arcabuzaria que tiraua da noua torre, sem cessar hum sô momento, que em ninhũa parte estauão mais seguros que arrimados ao mesmo muro, empa-rados com as ameyas, pelejando sempre cos inimigos de noite & de dia pòr que os tiradores dos mouros estauaõ tanto alerta, que em aparecendo hum homem nas ruas, nas genellas das casas, ou no muro, não escapaua dos seus tiros: & neste forma durou este cerco per to de sete meses vindo sempre de nouo ao Xarife gente, mantimentos & muniçoẽs. Vendo então dom Guterre a pertinacia do inimigo & o pouco caso que fazia da gente que lhe matauão, & que na villa auia ja falta de tudo, & principalmente de gente, porque lhe erão ja mortos muytos soldados, & outros estauão feridos, mandou hũa carauella com auiso a elRey do estado em que estaua a villa, & pidirlhe socorro para ella, e o qual recado mandou logo sua Alteza fazer prestes sete carauellas, & carregadas de gente & muniçoẽs lhas mandou de socorro com toda a breuidade posiuel, que sendo chegado ao cabo de Aguer, mandou o capitão por a gente que fora de nouo na parte do muro que respondia ao mar, onde os inimigos cometião menos vezes, parecendolhe bem não a por logo em defensaõ dos assaltos, porque erão tamanhas as gritas & alaridos com que aquelles barbaros entrauão em cada hum delles, que aos mais destros & animosos soldados causauaõ temor & espanto. Nestes leues assaltos perseuerou o Xarife algũs dias, ate que aos doze de Agosto, em que se celebra a festa da gloriosa virgem santa Clara, cometeo com toda a força do seu exercito, em que sendolhe mortos mais de seis mil dos seus foy tamanho o medo que cobrarão aos nossos que por ninhũa via os podia o Xarife fazer ir a diante, & continuar o assalto, pollo qual como homem auorrecido da vida, polla fraqueza que via na sua gente, pon dosse diante de todos para lhes dar animo, tirou a touca da cabeça, & com hũa diabolica superstiçaõ que estes bar-

baros antre sy vsaõ, a lançou no chão, & a fez ir rodando para o muro, & indosse elle tras ella, lhe ouuera aly de dar a morte hũa arcabuzada que veyo da parte dos nossos, se hum alcaide que hia pegado com elle, vendo a caso o arcabuz encarar nelle se lhe não pusera diante, que recebeo em sy o pilouro & a morte juntamente, querendo com perda da sua vida saluar a de seu senhor. Estando o assalro neste estado socedeo que hum bombardeyro nosso tirou hum barril de poluora do lugar onde estauão as munições, & leuando na mão descuidadamente hum murrão aceso se lhe pegou delle o fogo, que em hum momento fez voar o baluarte com morte de mais de sessenta soldados que o estauão defendendo, & foy tamanha a força da poluora que derrubou hum grande lanço do muro, & abrio por aquella parte milhor & mais facil entrada aos inimigos do que elles tinhão feito com a artilharia, com que cobrando nouo animo ajuntandosse hum grande tropel delles com Maley Hamete o Hatran seu general, cometerão a villa por aquella parte antes que os perturbados Cristãos tiuessem tempo de se repayrar, mas como aquella era a defensaõ mais importanre, sem embargo daquelle ramanho desastre, acudirão logo todos os soldados de animo a defender a entrada aos inimigos, mas forão tanros os que carregarão sobre elles, que não podendo estar no muro foy forçado a muytos estarem descubertos aos tiros que vinhão da torre que por aquella parte descubrião rudo: & retirandosse algũs para se empararem com hũas paredes que estauão perto, a rempo que os mouros dauão outro assalto co seu custumado estrondo de griras & alaridos a gente que fora de nouo ouuindo as voze dos inimigos, & vendo retirarse os Cristãos, cuidando que a villa era entrada começarão algũs de fraco animo a se pendurar do muro abaixo, parecendolhe que se podião saluar nas carauellas que estauão surtas no porto, a pos estes fizerão tambem outros muytos o mesmo, com que forão desemparando a villa por aquella parte, que responde ao mar, ficando os animosos & esforçados em defensaõ do assalto que se daua pola banda da rerra, os quais dando & recebendo muytas feridas, não deixarão a peleja are que sendo a mayor parte delles mortos, & outros muytos feridos, & os poucos que a inda auia saõs ja tão cansados que não podião menear as armas, lhes foy forçado recolherse has torres & lugares mais fortes. Os inimigos vendo ja a villa de todo sem defensaõ, a entrarão com ramanha furia & crueldade, que não perdoando a sexo nem a idade, homẽs molheres, & meninos, todos igualmente metião a ferro & a sangue, & nem os miseraueis Cristãos que hião nadando para as carauellas lhe puderaõ escapar, porque a muytos delles deraõ a morte a bordo dellas. Dom guterre fazendosse forte na torre da menagem, se deu daly apartido com seus filhos, & algũs fidalgos, & gente nobre que inda estauão com elle. Neste dia se finalou grandissimamente hum fidalgo chamado Ioão de carualho genro de dom Guterre, casado com dona Mecia sua filha, porque este sò com hũa espada de ambas as mãos defendeo o passo & a entrada de hũa torre de maneyra que nunca os inimigos o puderaõ entrar, & tendo ja trinta delles mortos derrador de sy, o jarretaraõ, mas inda assy posto de joelhos pelejou ate que de longe com dardos darremesso o acabaraõ de marar, sem ousar ninhum de se chegar a elle. O primeyro dos alcaides do Xarife que enrrou na villa foy Mumen Belelche, filho de hum renegado Genoues, que tomou a dom Guterre sobre sy preso, & saluou a muyras pessoas das mãos daquelles crueis & desumanos

fomanos barbaros, que por escarneo do nome Cristão matauão as molheres, & deixãdoas pollas ruas nuas de todo, lhe deitauão cães mortos encima. O Xarife entrou tambem logo na villa, & mandando recolher todos os catiuos, artilharia & armas que auia nella, fez leuar tudo a Turudante, para onde se elle tambē passou logo, deixando em presidio na villa hum alcaide com bastante gēte de guerra, onde foy recebido cō muytas festas & alegrias de todos os moradores daquella cidade, que ate o dia de oje lhe dão muytos louuores por aquella vitoria, auēdoa então polla mayor & de mais honra para os mouros, de quantas elles nunca alcançarão por ser contra Portugueses.

CAPITVLO. XXVII.

¶ Dom Esteuão da gama capitão de Malaca vay fazer guerra ao Rey de Vgentana, tem com elle hũa braua peleja & o suceßo della. El Rey lhe comete pazes & lhas cōcede, & o modo porque se assentão.



REY DE VGENTANA, inimigo antigo de todos os Portugueses, & particularmente dos que residião em Malaca pollos males que tinha recebidos daquella fortaleza, não cessaua de a perseguir cō cruel guerra por todas as vias que podia, de q̃ sentido dom Esteuão da gama capitão della, & tēdo ainda viua a dor & magoa da morte de seu irmão dom Paulo, de q̃ atras fiz menção fez prestes hũa armada de embarcaçoēs miudas, lancharas, calaluzes, & baloēs com tres fustas, em q̃ embarcou coatro centos homēs Portugueses, & outros tantos dos da terra, afora muitos escrauos espingardeiros bōs homēs de peleja, & hũ nauio em que leuaua mantimentos: com a qual armada se fez a vella para o rio de Vgentana, onde sabia que o Rey estaua cinco legoas pollo rio dentro, alem da fortaleza que lhe el le tomara. E chegādo ao estreito de cincā pura lhe deu hũa trouoada de vento tão impetuosa, que se não se coserão cō a terra ninhũ remedio humano tiuerão de saluação, porque veyo por cima da terra com tanta força que trazia as aruores arrancadas com as raizes, & com tanta terra, que caindo sobre os nauios que estauão cosidos com ella correrão outro nouo perigo de serem çoçobrados, & o nauio grande correo para o mar a aruore seca quasi perdido de todo. Dom Esteuão hia em hũa fusta velha, que com a força do vento abrio por baixo, & se foi ao fundo, & elle se saluou no baileu da fusta que o vento arrancou todo inteiro & lançou ao mar, & perdeo as suas armas & todo o seu fato, & lhe morrerão coatro Portugueses, & alguns remeyros, & ninhum dos outros se pudera saluar se a trouoada não passara supitamente, & assi estiuerão ate o outro dia que o nauio veyo ter com elles. A gente da armada tomando isto a mao agouro, aconselhaua a dom Esteuão que se tornasse a que elle respondeo que não era de gēte Cristam gouernarse por agouros, porque sò de Deos pendia tudo a quem se elle encomendaua, & com hum cossolete empresstado entrou pollo rio com muyto trabalho, porq̃ em quanto a mare enchia não podia fazer caminho, que a grande corrente da agoa lhe atrauessaua as embarcaçoēs, & sòmente cō a vazante das marès fazião algum atoadas com caboshás aruores que estauão de longo do rio, por onde hião cortando & desfazendo muytas estacadas a pesar de muytas frechadas que lhe tirauão de ambas as partes, que lhe fazião pouco dano porque se

prouetão de emparos contra ellas, & o nauio lhe ficaua atras por não poder aturar comas embarcaçoẽs de remo, & desta maneyra em noue dias chegou dom Esteuão ao lugar onde queimara a fortaleza em que estauão cinco mil homẽs com tranqueyras bem fortes, & dentro dellas varadas corenta lancharas, que os mouros tirarão a terra, para as poderem defender milhor. Os nossos vendo a grande multidão de inimigos, & o modo de que estauão fortificados, não deixarão de arrecear o feito, & auello por muyto duuidoso, porem o esforçado capitão lhes disse que daly não auia de tornar atras sem pelejar com aquelles inimigos, contra quem esperaua que Deos os auia de ajudar, pois o erão tambem seus, & porque aly estauão seguros da artilharia dos mouros por estar detras de hum cotouello que fazia o rio, ordenou a gente de seu vagar para o outro dia ante menham, porque fazia escuro, mandando que os homẽs da terra, & os remeyros fossem diante, cada hum com duas panellas de poluora de que para este efeito mandara fazer grande cantidade, & logo a pos elles fossem os espingardeyros, assy Portugueses como escrauos, & elle com a mais gente logo nas suas costas. Com esta ordem desembarcando os nossos muyto antes que amanhecesse, correrão has tranqueyras, onde lançarão muytas panellas de poluora, com que se acendeo tanto fogo por todas as partes, que os mouros se virão desatinados sem saber o que fizessem, & chegou o fogo tambem has lancharas que estauão varadas, onde se ateou com muyta furia. Chegando então aquy dom Esteuão, & subindo por hũa tranqueyra de raboado, teue hũa braua peleja com muytos mouros que acudirão a defenderlhe a entrada, que com a claridade do fogo se vião bem hũs aos outros, porem os marinheyros acudirão aquy com tantas panellas de poluora, que fizerão afastar os inimigos, tirando com tudo muytas frechadas & espingardadas, porem os nossos por meyo dellas apertarão com elles de maneyra, que os puserão em desbarato, fugindo os mais delles escaldados do fogo, com que os nossos, sendo ja menham clara ficarão senhores do campo. A este tempo estaua o rey em hum outeyro daly a hũa legoa, onde viera a ver o fogo, que com o ver tamanho, & com as nouas que lhe derão os seus (que aly forão ter com elle meyos abrasados) de ser queymada a sua armada, & desbaratada a sua gente, se foy logo fugindo com suas molheres, & toda sua casa para hum mato onde se auia por seguro, na qual reuolta os mesmos seus lhe fizerão grandes roubos. Dom esteuão não quis passar a diante ate que a gente não repousou, & tratou de remedear algũs feridos & enterrar tres mortos, porem dos mouros morrerão mais de quinhentos, que abrasados co fogo das panellas não podião fugir, & os marinheyros os andarão matando sem a ninhum perdoarem a vida. Tanto que a gente esteue descansada, dom Esteuão a tornou a por em ordem para marchar do que auisado o Rey, temendosse mais dos seus que dos nossos, lhe mandou dizer q̃ se não abalasse dalli, porq̃ faria com elle todo o concerto de paz que quisesse, porem dom Esteuão fiandosse pouco daquelle offerecimento, quisera passar auante, mas aconselhandolhe todos que se detiuesse atè ver em que aquillo paraua, & assy respondeo a elRey que sem lhe mandar hum refem seguro, não ouuiria falar em concerto de paz ao, que logo satisfez com mandar hum seu tio, homem velho de muyta autoridade, & muyto conhecido dos nossos, com que dom Esteuão se tornou ha armada, & ahy lhe mandou o Rey as molheres & familia toda

de seu

de seu tio, & dizerlhe que se tornasse para Malaca, & tiuesse comsigo seu tio com a honra que se lhe deuia porquem era, que com elle podia tratar das pazes pollo modo que quisesse. Deste seu tio fazia este Rey muyta conta, & se dizia que contra seu parecer continuaua com esta guerra de Malaca, & agora que vira dom Esteuão dar orelhas a concertó de pazes, se offerecera a vir ser refem para acabar de as concruir. Aly lhe trouxerão hũa lanchara carregada de fato, & muyto mantimento, & dom Esteuão o mandou embarcar no nauio, em que a elle & a toda a sua gente deu muyto bom gasalhado, & se tornou para Malaca, onde o velho foy aposentado na torre com suas molheres & mais familia, em hũa casa dentro na fortaleza, sendo sempre tratado do capitão & de toda a gente com muyta honra. Aquy veyo logo tet hum embaixador delRey, com cuja vinda forão assentadas as pazes com as condiçoẽs que dom Esteuão quis, de que a primeyra & principal foy que o Rey naõ tiuesse nauio ninhum de armada, senão sò de mercadorias, & sendo tudo assentado & confirmado pollo velho com muyta verdade, dom Esteuão o despidio para se tornar a sua casa, porem elle não quis, & se aposentou na cidade, onde esteue mais de hum anno, & ficando então Malaca em gran de quietação, se ennobreceo tanto com a muyta frequencia de mercadores que aly concorrião, nauegando seguros por causa das pazes, que nunca em outro tempo esteue com mayor prosperidade.

CAPITVLO XXVIII.

¶ Algũs Reis das ilhas vizinhas ha de Ternate, & o Rey della se conjuraõ contra a nossa fortaleza, & dão a morte a algũs Portuguezes. Os Ternates se descobrẽ por aleuãtados, & tolhẽ os mãtimẽtos aos nossos, & o q̃ fas o capitão Tristão de taide para os buscar.



EM IANEYRO do anno passado de 1535. despachàra Tristão de taide capitão de Maluco todos os nauios para Malaca, & para a India, de q̃ dera a capitania môr a Lionel de lima, a que entregou preso o Rey Tarija, & sua mãy & o Patecarange & os outros culpados, com as deuassas de todos, & Lionel de lima os entregou presos ao gouernador, como atras fica dito, que os não despachou para os mandar em companhia de Antonio galuão quando partio para capitão de Maluco, & despois de elle ser partido, vendo as suas deuassas & achandoos sem as culpas que lhe daua Tristão de Taide, os soltou, & lhes mandou fazer o gasto, & o Rey Tarija se veyo a tornar Cristão com nome de dom Iorse, que andaua por Goa a cauallo, vestido de todas as sedas, & o gouernador lhe confirmou o Reyno, & o tornou a mandar para Malaca, onde faleceo como a diante se vera mais largamẽte. O Rey de Bachão desejoso de se vingar dos males & danos que lhe fizera Tristão de taide, sendo elle tão verdadeiro amigo dos Portugueses, q̃ os fauorecera sempre em todas as suas necessidades, assy das guerras como da obra da fortaleza, se queixou aos outros Reis das ilhas vizinhas de Maluco q̃ tambẽ estauão queixosos de Tristão de taide, & vindosse a ajuntar na ilha de Tidore co Rey della, os Reis Cachil dayalo, & o de Geilolo, & propôdo cada hũ as queixas q̃ tinha se conjurarão todos em fazerem guerra ha fortaleza ate a destruirẽ, & porem por terra, cõ morte & catiueiro de

todos

todos os Portuguefes, com que nunca em Maluco ouueffe mais rafto delles, & principalmente do capitão Triftão detaide, o que todos confirmarão com juramentos, nos liuros das fuas feitas, & nas fepulturas de feus antepaffados. E fendo cafo que por focorro q̃ vieffe ha fortaleza não pudeffem leuar ifto auãte, cortarião todas aruores do crauo & do Çãgù, & de qualquer outro fruito que eftiueffem em parte que os Portuguefes fe pudeffem aproueitar dellas, & elles defpouoarião aquellas ilhas, & fe paffarião a outras terras: na qual conjuração entrarão tambem todos os irmãos, tios, & fobrinhos, & parentes chegados deftes Reis, & com folenes juramentos que nifto fe teria o deuuido fegredo ate feu tempo. E foy affentado que os de Ternate foffem os primeyros que deffem principio a efta obra, aos quais fe ajuntou tambem o Camarrao q̃ Triftão detaide fizera regedor de Ternate, & fe conuidou para perfuadir ao capitão, pollo credito que tinha com elle, que mandaffe gente a algũas partes de que podia tirar proueito, com que a fortaleza ficaria cõ menos defenfaõ, & que os de Ternate darião ordem com que tolheffem os mãtimentos aos Portuguefes, que era a mayor guerra que lhe podião fazer, & elle continuaria mais com a amizade do capitão, para que fe fiaffe mais delle, & do que ordenaffe lhes mandaria continuos auifos. Sendo ifto áfsy ordenado, fez o Camarrao crer ao capitão que tinha recado que a Geilolo erão chegadas caracoras de Mindanao, & do Macacar que trazião ouro, com que o capitão mãdou logo hum Ioão de caminha em hũ nauio q̃ defcubrio aquella ilha de Mindanao, & fez paz co Rey della, confirmada com lamber cada hum o fangue do outro, que cada hum delles tirou com hũa ventofa, com que os da terra ouuerão a paz por tão fegura que fem ninhum receyo fe hião ao nauio refgatar muyto houro, de que cobiçofo o Ioão de caminha quãdo fe quis partir colheo muytos dentro no nauio, a que tomou o ouro, & catiuou alguũs, & outros lançandoffe ao mar, anado fe forão a terra queixarfe a elRey, q̃ com toda abreuidade fez fair fora a fua armada com muyta gente, a ir tomar o nauio, tirandolhe muyta artilharia, & tanta cantidade de frechas que foy forçado a Ioão de caminha cortar as amarras, & irfe fugindo, porque não tinha artilharia com que fe defendeffe, q̃ adeitara toda ao mar em hũa tormẽta que paffara no caminho, co qual feito perderão os noffos tanto do feu credito cos mouros, que ficarão crendo todos os males que ouuião delles. O Camarrao vendo que o capitão não trataua então de mandar nauios para fora com que mandaffe gente, porque recolhia para fy todo o crauo que tinha efpalhado por fora, para o carregar defpois, não ceffaua de lhe encarecer a grande abundancia de ouro que auia nos Celebes, & no Macacar, com que o meteo em tanta cubiça, que mandou duas armadas com muytos Portuguefes, de que fez capitães Ierfe de taide feu parente, & Diogo farinha, que deixarão a fortaleza mal acompanhada: & parecendo então aos de Ternate que era tempo de poderem por por obra fua detrimtnação, por confelho do Camarrao, defpejarão muytos delles fuas cafas & embarcando em caracoras fuas molheres, filhos, & familias, & todo feu fato, fe forão efperar hum batel que auia de vir carregado de madeyra que hum meftre chamado Vicẽte correa fora cortar para hum nauio que fazia, & topando co batel matarão coatro Portuguefes que vinhão nelle, & dos remeyros, que erão mouros, efcapou hum fò, que dando a noua na cidade toda a gente della a defpejou, & fe pos em fugida, fem ficar hũa fò peffoa nas cafas, ao que acudindo o capitão, & alcançando ainda algũs mouros honrados, lhes rogou que

fenão

se não fossem, que lhes daria satisfação de qualquer agrauo, se alguẽ lho tinha feito, porẽ elles sem lhe tornarẽ reposta forão por diante, o q̃ elle lhe perdoou leuemente, porq̃ lhe pareceo q̃ era termo de algũa paixão supita, q̃ em lhe passando se tornarião para acidade como ja tinhão feito outras vezes. Nesta conjũção chegou aly o Camarrao, q̃ era ido de armada com seis caracoras, & desembarcando logo em terra (mandãdo ficar no mar hũ seu filho q̃ vinha com elle, q̃ logo se tornou afazer ha vella sem deixar desembarcar ninhũa pessoa senão a gente de seruiço de seu pay) se foy com muyta pressa ha fortaleza, & disse ao capitão q̃ vinha fugindo de seu filho q̃ lhe tinha armada hũa traição, para o matar, porque era seu amigo, porem elle pollas muytas obrigações q̃ lhe tinha, se vinha meter naquella fortaleza, para morrer nella debaixo de seu emparo, a que o capitão deu muyto credito pollas boas obras q̃ lhe tinha feito, porem algũs Portuguesesq̃ conhecião bẽ o Camarrao, & sabião quão mal quisto estaua com todos os mouros, entendendo que tudo o que mostraua era fingido, & armarse para algũa traição, o disserão ao capitão, a que elle não deu orelhas pollos tratos secretos que se dizia que trazia cõ elle, antes o agasalhou dentro na fortaleza, & lhe fazia muyta honra, & tratando de pacificar por seu meyo agente da terra, & areduzir ha cidade, lhe fez prestes hũa armada de dous bargantis, tres paraos, & algũas caracoras, em que embarcou algũs Portuguefes, com que se foy pollas ilhas daquelle reyno co Rey Cachil Aceyro comsigo, requerendo aos mouros que obedecessem ao seu Rey que lhe aly leuaua, & se tornassem para acidade, & não se desauiessem cos Portugueses cõ quẽ tinhão antiga amizade, & lhes daria inteira satisfação de quaisquer agrauos q̃ lhe fossem feitos. porẽ os mouros liure mente lhe respondião q̃ Çachil Aceyro era Rey de Tristão de taide, mas o seu verdadeyro Rey era Cachil Dayalo, que ja tinhão cõsigo, nem ouuiã de ser outro, que dos Portugueses erão amigos como sempre forão, porẽ q̃ cõ elles não auião de ter paz nem comercio algũ em quanto Tristão de taide fosse capitão, q̃ despois que tomassem delle a vingança que desejauão, correrião com elles com a mesma amizade dantes, pollo qual o capitão assentando cos do seu conselho fazerlhe guerra, pollos obrigar afazerem paz, correndo acosta queymou algũas pouoações q̃ achou sem gente, por ser ja toda recolhida para os altos da serra, onde se fizerão fortes, & matarão todos os caẽs & galos, porq̃ se os nossos os quisessem saltear de noite, o ladrar de hũs ou o cantar dos outros lhe não mostrassem os caminhos que não sabião, & daly fazião muyta guerra ha fortaleza de dia & de noite, matando os escrauos q̃ hião buscar agoa & lenha, & tomando as almadias & queimãdoas, porque não fossem pescar, com que dauão tanta opressão aos nossos, que de dia & de noite andauão cõ as armas has costas, sem terem hũa só ora de repouso, pollos continuos rebates a que lhe era forçado acudir: & junto isto com a estreita fome que padecião, estauão postos em grandissimo aperto, ajudaua tambem muyto a este seu trabalho virem os mouros muytas vezes por fogo hà pouoação, pollo qual o capitão mandou fazer em torno della algũas goaritas, em que de noite estauão espingardeyros q̃ vigiauão acoattos, cõ de tambẽ se daua guarda aos nauios da ribeyra q̃ estauão em terra, & elle com a mais gente estaua ha porta da fortaleza em hũa ramada, para daly acudir onde fosse necessario, onde todos comião, & dormião com as armas sempre as costas. O capitão vendo aguerra tão ateada, mandou Diogo sardinha em hum bargantim auisar o vigayro Simão vaz que estaua no lugar do Morro fazendo

zendo Criſtãos, que cos Portugueſes que eſtauão com elle eſtiueſſe com muy to reſguardo, porque os não tomaſſem de ſupito os Ternates que eſtauão aleuantados, & compraſſe os mais mantimentos que pudeſſe, antes que ſe pubricaſſe o ſeu aleuantamento, & para os trazer a todos mandou hum parao grande, porem quando la chegou ja os Ternates ſe tinhão pubricados por aleuantados contra os Portugueſes, & que não auião de obedecer a outro Rey ſenão ao ſeu natural que era o Cachil Dayallo, & por eſſa rezão auiaõ de fazer guerra ha fortaleza, & matar o capitão & todos os Portugueſes ha fome & ha ſede, por iſſo que ninguem lhe vendeſſe mantimentos, os que nouamente erão feytos Criſtãos, aluoraçados com eſta noua renunciando a Criſtandade & tornando ha ſua gentilidade antiga, tolherão logo todos os mantimentos aos noſſos, de que Diogo ſardinha ſe queixou ao regedor que tambem era Criſtão feito de nouo, mas como eſtaua ja tambem traſtornado como os outros, não lhe reſpondeo a propoſito, & não podendo recolher o vigayro por cauſa de ſer ja pubrico o aleuantamento, ſe foy ao outro lugar onde carregou de mantimentos o bargantim & o parao com que ſe tornou ha fortaleza, de quem ſendo o capitão informado que eſtauão ja todos aleuantados, mandou hũa barcaça armada cõ dez Portugueſes a buſcar mantimentos que em hũa terra a que chegarão forão todos mortos, & a barcaça tomada cõ toda a artilharia, & dahi a algũs dias ſoube o capitão que o vigayro Simão vaz fora morto com todos os Portugueſes que eſtauão cõ elle pollos meſmos Criſtãos de que ſe fiaua. E como antre todos os apertos que então tinha a forraleza o mayor era o da fome, tomou o capitão por remedio mandar pidir mantimentos ao rey de Geilolo, que por diſsimular o que tinha detriminado lhe mãdou coatro barcos carregados delles, cõ mui tos offerecimentos de tudo o que ouueſſe miſter delle contra quem o quiſeſſe anojar, com que Triſtão de Taide ficou por então contente & deſcanſado, cuidando que tinha nelle bom amigo.

CAPITVLO XXIX.

¶ O Rey Cachil Dayalo pede ſocorro a outros Reys contra os noſſos, o Rey de Geilolo cõ ſeu fauor toma poſſe de todo ſeu reyno, daſſe conta de hum eſtranho caſo que paſſa na cidade de Moya co regedor della que he Criſtão. Triſtão de taide ſaltea hum lugar perto da fortaleza, chegalhe ſocorro de Malaca & o que com iſſo ordena.



O CACHIL DAYALO que eſtaua ja outra vez leuantado por Rey, & obedecido pollos Ternates, mãdou pidir ſocorro de gente para eſta guerra a Mindanao & a banda declarãdo que era para tomar a noſſa fortaleza, & dar a morte a todos os Portugueſes, de que a cauſa erão os muytos males que tinha recebido delles. Sendo eſte recado ja em Banda, acertou de chegar ahy hum junco de hum Iorſe aluarez, que os da terra tomarão, & dando a morte a todos os Portugueſes que nelle hião o mandarão a Cachil Dayalo com toda a artilharia, armas, & fazenda que leuaua, de que elle com muyto goſto mandou as nouas ao Rey de Geilolo, que lhe reſpondeo o q̃ eſtaua preſtes para o ajudar na guerra cõtra a fortaleza, porq̃ aſsy o tinha jurado

cos outros Reis, & lhe pidio q̃ lhe mãdasse restituir os seus lugares q̃ lhe tinhão tomados no morro, a q̃ o Dayallo mãdou hũ capitão seu q̃ lhos entregou, & como esteue em posse delles, mandou que lhe leuassem hum sacerdote que estaua fazẽdo Cristãos no lugar de Cegula, chamado Francisco aluarez, & algũs Portuguesses q̃ estauão com elle, recolhendo crauo para o capitão, de que sendo elles auisados fugirão em hũa caracora co Sacerdote, que leuou comsigo todos os aparelhos com que dizia missa, porem sendo sentidos forão seguidos de algũas embarcações armadas, com que pelejarão animosamente, & deitando ao mar todo o fato que leuauão, em quanto os inimigos se ocuparão em o recolher, tiuerão elles tempo de fugir para a fortaleza, onde chegarão de noite muyto feridos de que o capitão ficou assaz agastado, por saber que o Rey de Geilolo estaua tambem aleuantado, & porq̃, por andar em baraçado cos Ternates, não pode mandar socorrer o morro. O Rey de Geilolo, despois de estar em posse de todos os outros lugares do seu reyno, foy sobre a cidade de Moya que estaua inda fora da sua obediencia, de que o gouernador era Cristão, chamado dõ Ioão de moya, o qual como estaua firme na fee, se não quis entregar, & detriminou defenderse com oito Portugueses que tinha comsigo, porque a gente da cidade, que ja renunciara a Cristandade que recebera, lhe não quis dar ajuda, para o que ordenou hũa forte tranqueyra, que sendo cometida por elRey, os Portugueses sem resistencia se passarão para elle, sem valer ao dom Ioão requererlhe, & pidirlhe com muyta instãcia que quisessem antes morrer como Cristãos, que entregarse a mouros, q̃ elle como Cristão aly auia de morrer pelejando cõtra os inimigos de Christo, & co fauor dos seus somẽte se defendeo todo aq̃lle dia atè noite, sem o poderem entrar: então vẽdosse muyto ferido & que não tinha outro remedio de saluação senão morrer ou entregarse, se detriminou de todo em perder antes a vida que a liberdade, mas porque sua molher & filhos que erão Cristãos, despois de sua morte não viessem ao poder dos mouros que os conuertessem ha sua peruersa seita, despois de fazer com todos hum triste pranto, & animandoos a quererem antes a morte que virem ter em poder de infieis, q̃ lhe fizessem perder a fè santa de Cristo em q̃ crião, lhes deu a todos a morte com muyta constancia, & escondendo o seu tisouro por lugares secretos, & algũs immundos por não vir has mãos de seus inimigos, se quisera tambem matar asy mesmo, mas não lho cõsentindo os seus, asy & a elle entregarão ao Rey de Geilolo, q̃ sendo informado do q̃ dom Ioão fizera, & perguntandolhe a causa porque matara sua molher & seus filhos, lhe respondeo sem ninhum receyo, que porque elles erão Cristãos, os quisera antes mandar para Deos, que vellos catiuos de mouros, & que elle tambẽ Cristão auia de morrer, do que elRey assaz espantado, vẽdo hũa tamanha detriminação & constancia, o deixou sem castigo, & despois de tomar posse da cidade se tornou com toda sua armada. Os Reis de Tidore & Bachão, vendo a guerra que os Ternates fazião, aos nossos ajuntarão muyta gente sua, & de algũs vizinhos q̃ os quiserão ajudar nesta empressa, & juntos todos em Tidore, o Rey fez vir ante sy onze Portuguesses, que andauão por outras terras recolhẽdo crauo para o capitão, & lhes disse que elle com aquelles Reis estauão conjurados para irem tomar a fortaleza sem darem vida a Portugues ninhum, pollos grandes males & tiranias q̃ tinhão recebido dos capitães passados & do presente, que elle os punha em sua liberdade para fazerem de sy o que quisessem, se quisessem ficar com elle lhes faria muyto bom tratamento, & se sequisessem

ir para a fortaleza, os mãdaria la por em saluo, de q̃ elles dandolhe muitas graças se embarcarão com todas suas fazendas nũa caracora q̃ lhes mandou dar, & se forão ha fortaleza. Outros Reis derão tambem liberdade a algũs Portugueses que andauão espalhados pollas suas terras, para se irem para a fortaleza, q̃ nos caminhos forão mortos pollos mouros que os topauão. Tristão de Taide cõ a noua q̃ teue da conjuração daquelles Reis ficou muyto sentido, polla muita falta em q̃ estaua de mantimentos, mas por mostrar aos mouros o pouco caso que fazia delles, fazendo prestes cem homẽs dos mais seus amigos, & de que mais se fiaua antre os quais forão Baltesar vogado, Iorse de brito, Antonio pinto, Anrique Iorse, Antonio teixeira, & outros todos bẽ armados, foy dar em hũ lugar hũa legoa da fortaleza, em q̃ estauão muytos mouros fortificados, cõ muytas trãqueiras, e stacadas, & cauas, em q̃ acharão dura resistẽcia, mas a força de braço os entrarão & matarão quantos acharão, sem darẽ vida nẽ aos que se lhe entregauão, & põdo fogo ao lugar de que trouxerão algum pouco de mantimento, se recolherão para a fortaleza com dous mortos, & muitos feridos, mas com grande magoa dos mouros polla perda daquelle lugar. Nesta conjunçaõ chegou áIy Simão Sodre, que dom Esteuaõ capitaõ de Malaca mandara a socorro cõ cincoenta homẽs em hũa carauella, & fora polla via de Burneo, q̃ pos grande esforço na fortaleza, & dahi a poucos dias chegou Ioão da cunha pinto q̃ fora descubrir Mindanao, com que ficou de todo descansada. Os Reis que estauão juntos, vendo que não tinhaõ artilharia para derrubarem a fortaleza, detriminaraõ matar os nossos ha fome, & para isso lhe começaraõ a tolher os mantimentos, por mar & por terra, o capitão que sempre isto receara, sahio a fazer guerra a fogo & a sangue has pouoações da ilha de Ternate, a que fez quãto mal pode, de que os nossos cõ seus escrauos recolherão os mantimentos q̃ acharaõ, & tornados ha fortaleza, mandou logo o capitaõ a Simaõ Sodre por outras pouoações, q̃ tambẽ deixou destruidas, & assy, ora dãdo num lugar ora noutro, mataraõ muitos mouros, & fizeraõ grandes destruições, recolhẽdo sempre todos os mantimẽtos que achauaõ: polloqual o Camarrao q̃ estaua na fortaleza mandaua secretamente auisar os mouros, que se queriaõ estar seguros, naõ tiuessem mantimentos em parte q̃ os nossos lhos pudessem tomar, porque essa sô era a rezaõ porque lhe faziaõ taõ cruel guerra, & se naõ acharaõ mantimentos nos lugares que tomauaõ ja todos foraõ mortos ha fome.

CAPITVLO. XXX.

¶ Francisco de sousa comete hũa pouoação de inimigos que está na serra, & o que lhe socede. Saem de Talangane dous paraos nossos contra algũas caracoras dos inimigos & o sucesso que tem, Tristão de taide sae da fortaleza com armada, topa com hũa dos inimigos, & se recolhe fugindo. De Banda lhe vẽ socorro de gente & mãtimentos. Os mouros trabalhão por queimar a nao de Francisco de sousa em Talãgane, o capitaõ trabalha por fazer pazes cos mouros.



OS MOVROS QVE fugirão das pouoações q̃ os nossos destruirão, juntos todos num corpo, forão fazer hũa pouoação no al-

no alto de hũa serra tão fragosa, que por hũa parte subião para ella por hum carreyro tão estreyto & fragoso, q̃ não podião ir por elle senão em peis & em mãos & por outra tinhão outro caminho se ere to mais facil, por onde decião a fazer muytos assaltos, a que querendo atalhar o capitão mãdou pidir a Frãcisco de sousa, que estaua em Talangane cõ hũa nao sua, que o quisesse vir ajudar em hũa cousa de muyta importancia, que de ninguẽ fiaria senão delle, que vindo logo cõ vinte & cinco homẽs lhe disse q̃ o q̃ lhe queria era que por seruiço de Deos & d'el-Rei, & pollo bem daquella fortaleza quisesse ir tomar aquelle lugar da serra, o q̃ aceitando elle de boa võtade, o capitão lhe deu a mais gente que pode ajuntar, & mandou com elle Duarte de teiue, & Antão pereyra, que com setenta homẽs cometerão o caminho mais perigoso, a que acudindo os mouros cuidando que não auia mais gente, Francisco de sousa subio pollo caminho secreto com guias que lho forão mostrando, & deu de supito na pouoação onde acudirão os mouros todos deixando a outra peleja, & a trauarão cõ Francisco de sousa, cõ muytas espingardadas de parte a parte. Os nossos q̃ hião pollo ruim caminho vẽdose sem o embaraço dos q̃ lho defendiaõ, se puserão encima o mais depressa q̃ puderão, & dando nos mouros pollas costas com muytas gritas, os fizerão logo fugir polla serra acima onde tinhão as molheres & filhos, subindo em peis & em mãos por antre hũs matos, por onde os nossos não acharão subida, mas ficarão muitos mortos, & outros feridos a q̃ se deu a morte, & ao lugar, ẽm q̃ auia pouco de q̃ lançar mão, foy posto o fogo q̃ em breue espaço foy tornado em cinza porque era feito de madeira & canas, cõ q̃ os nossos se tornarão ha fortaleza, cõ pouco dano & muyto gosto. Os mouros então leuantarão daly todas as suas pouoaçoẽs, & as passarão para mais longe, donde não cortião tantas vezes, mas não deixauão de quando em quando decer abaixo, fazendo tanto dano, q̃ ninhũa cousa ousaua a sair da pouoação, & se os nossos acudiaõ aos rebates se metião os mouros pollos matos, onde entrando os nossos algũas vezes erão tão mal tratados de muytas frechas & espingardas, q̃ tirauão outros mouros q̃ ficauaõ dentro, que lhes era forçado retirarense muyto feridos, & quasi desbaratados. E este mesmo trabalho passaraõ os nossos q̃ estauão em Talangane em guarda da nao, saindo algũas vezes em dous paraos a pelejar com caracoras de inimigos q̃ vinhão de mar em fora; de que ajũtandosse hũ dia nũ lugar escuso hũa grãde cantidade, aparecerão algũas vellas, & ha vista dos nossos tomaraõ hũa almadia em q̃ estauão pescãdo algũs escrauos dos Portugueses, a q̃ sairaõ os dous paraos em hum dos quais hia Luis do casal & no outro Pero anriquez, cada hum cõ dez Portugueses espingardeyros, & seguiraõ tras a almadia q̃ os mouros leuauão ate irem dar cõ as outras caracoras, que cercarão logo a Luis do casal q̃ hia diante, & foy morto cõ todos os Portugueses, despois de se defenderẽ atè lhe faltarem as forças & o sangue, porẽ o Pero anriquez, q̃ hia mais atras, teue tẽpo de se recolher a Talangane: de que sẽtido assaz Tristaõ de taide, & desejoso de tomar vingãça, se embarcou na armada com a milhor gẽte que tinha & indo na volta de Tidore, donde eraõ as caracoras, lhe sairaõ os mouros ao caminho com mais de cem vellas armadas, & o foraõ cometer com muyto animo: sem fazerẽ caso da nossa artilharia, com tamanho espanto dos nossos, assy da cantidade das vellas como do grande atreuimẽto dos inimigos, que os fez meter muyto por dentro, com tudo a peleja foy grande de muyta artilharia, frechas & espingardas de parte a parte com que os mouros tinhaõ os nossos muyto

apertados

apertados, & por serem os seus nauios mais fracos que os nossos deixarão de os abalroar, q̃ se chegarão a fazello corrião os nossos muyto risco de poderẽ escapar, por serẽ os inimigos muitos & bẽ armados. Tristão de taide conhecẽdo esta vẽtagẽ dos seus nauios se começou a retirar atras, o q̃ tãbẽ fizerão os outros ate voltarẽ as costas, & fugirẽ para a fortaleza, indo sempre os mouros tras elles dandolhe muytas apupadas cõ q̃ perderão muita parte do medo que tinhão a Tristão de taide, & elle detreminou de não sair mais ao mar, senão guardar a fortaleza, aribeyra & apouoação, porq̃ se chegaua o tempo da moução, em que os nauios auião de partir para a India, onde se disse q̃ fizera mais o seu proueito que o delRey, com achaque de não poder auer crauo por estar a terra aleuãtada, sem embargo dos protestos, & requerimentos que lhe fez por parte da fazenda delRey Pero rebello feitor da nao da carga. E mandou Diogo sardinha em hum nauio q̃ fosse a Banda, & requeresse a quaisquer capitães de nauios que ahy estiuessem, que o fossem ou mãdassem socorrer com gente & todas as mais cousas necessarias para aquella fortaleza, que de tudo estaua muyto falta, & principalmente de mantimentos, & o mesmo requerimento fosse fazer ao capitão de Malaca. Diogo sardinha achou em Banda Anrique mẽdez de vasconcellos, que mandou a Maluco hum junco carregado de mantimentos, & algũas roupas para a feitoria, & nelle doze Portugueses, & algũa poluora & em companhia deste junco foy hum fidalgo castelhano chamado dom Fernando de monroy, que ahy viera ter em outro junco carregado de crauo, q̃ tambem leuou carregado de mantimentos com vinte Portugueses, a que fez tão bõs partidos que quiserão ir com elle. Os mouros de que atras disse que correrão a pos o capitão ficarão tão soberbos & atreuidos, q̃ sem ninhũ temor discorrião por todo o mar, & chegauão algũas vezes a esbõbardear a fortaleza, vẽdo que ella por falta de poluora lhe não tiraua, porq̃ essa pouca que nella auia se guardaua para outro mayor aperto se lhe viesse, & correndo por toda a ilha de Ternate cortauão todas as aruores de fruito de que os nossos se podião aproueitar, & tambem todas as de crauo, asſy nesta ilha como em todas as outras em que as auia, para que os nossos desconfiassem de o poder auer & não contentes com isto se forão a Talangane para queimarem a nao de Francisco de sousa, porem acharanno com estancias feitas em terra para a defender, donde jugaua muyta artilharia que não podia jugar da nao, por fazer ja muyta agoa, & porque vio que os mouros ordenauão hũas jangadas de lenha & materiais de fogo para a virem queimar, ordenou elle tãbem cõtra isto hũas vigas na agoa, postas amodo de hũa grade, largas hũas das outras, aboyadas & amarradas em ancoras que as tinhão afastadas da nao, cõ que as jangadas não podião chegar a ella, & com boa vigia de noite, por que os mouros lhe não viessẽ cortar as amarras, porem a fome veyo a apertar tãto cos nossos, que começarão a adoecer & morrer algũs, porque ate hum bẽ fraco remedio que tinhão com algum peixe que pescauão escrauos de Portugueses, lhe tolherão os inimigos, acudindo a tomar as almadias em que se pescaua, de que lhe escapauão muito poucas. O capitão compadecido do grande trabalho que a gente padecia, por cõselho de todos mandou dizer aos mouros pollo Camarrao, que se lhe colhião os mantimentos por lhe parecer que os auião de tomar ha fome se enganauão, porque elle espetaua cada ora de Malaca por socorro de tantos mantimentos & gente que não aueriaõ mister os seus, & q̃ em quanto lhe não viessem saberião muyto bem sofrer a fome, que ja lhe não podia

durar

durar muyto, que folgaria de elles quererem tornar ha amizade que antes tinhão, porque se viesse capitão nouo a aquella fortaleza, lha entregasse cõ paz & amizade de todos. O Camarrao em pubrico apresiaua muyto cos mouros q̃ fizessem o que ocapitão lhes pidia, mas em segredo lhes mandaua dizer o estado em que os nossos estauão, & q̃ não cessassem da guerra, & os mouros lhe respõderão que nem com elle nem com qualquer capitão que viesse, auião por então de fazer paz, & que ainda que viessem quantos Portugueses ouuesse na India, lhe daua muyto pouco, porque vindo se passarião para outras terras, deixando cortadas todas as aruores do crauo como ja tinhão feito, que não naceria em dez annos, & se os Portugueses não achassem que roubar, nem crauo que carregar, sabião certo que se auião de tornar logo, porque isso era sómente o que os leuaua a aquella terra, que o que então farião por elle, & por escusarem trabalho aos seus naturais, seria deixarenno ir em paz com todos os seus, para que lhes ficasse aterra despejada, & se despois o gouernador da India fizesse delle ajustiça que elles esperauão, & mandasse aly capitães q̃ se ouuessem bem cõ elles, poderia ser que tornassem ha paz & amizade antiga, mas com elle não farião ninhum modo de concerto senão toda a guerra que pudessem.

CAPITVLO. XXXI.

¶ Tristão detaide mãda fazer guerra has pouoação vezinhas, em que se fazem grandes crueldades, & donde se traz algum mantimento, elle vay em pessoa & toma acidade do Tolouco. Dasse cõta de algũas cousas varias que socedem da parte dos mouros & da fortaleza.



ORNANDO O Camorrao com esta reposta, por cujo cõselho os mouros fazião todas estas cousas ficarão os nossos muyto sentidos, porque are de cães & gatos tinhão ja falta, pollos terem comidos todos. & tomando o capitão conselho sobre o remedio deste tamanho aperto, foy assentado que fizessem guerra ou por terra ou por mar, como milhor pudessem, em q̃ passarião menos trabalho que no estado em que estauão, porque não deixarião de achar algum mantimento com que se antretiuessem ate nosso senhor vir com sua misericordia, & apercebendosse todos o milhor que puderão, forão por terra de mandar algũas pouoações, que por mar não se atreuerão, por não terem poluora, & os mouros andarem nelle muyto poderosos, & entrando muyto polla ilha da outra banda, matatão algũa gente, & aos que catiuauão tornauão a soltar, despois de fazerem nelles varios generos de crueldades, porque a hũs cortauão as mãos, a outros esfolauão as cabeças ate lhe descobrirem os cascos, & lhe quebrauão hum olho, a outros quebrauão as canas dos braços, a outros deixauão meyos assados, & a outros com paos como espetos atrauessados pollos braços & pernas, mas nem tudo isto era bastante para os mouros cessarem da guerra, antes cada vez insistiaõ mais em queimar & destruir tudo, para q̃ os nossos com afalta dos mantimẽtos se viessẽ aconsumir de todo, q̃ ja poucos & poucos se começauão air cõsumindo. No meyo deste grãde aperto chegarão aly os do us juncos que atras disse, com que todos

parece que tornarão da morte ha vida & cobrarão tanto animo, que o capitão fez logo prestes a armada, & mandou Simão sodre na sua carauella, & duas barcaças bem artilhadas, & hum dos jũcos, & outras embarcações de remo com oitenta homẽs, que fossem estar no porto do Tolouco, onde os nauios grandes se concertassem, & em cadeassem de maneyra, que ficassem como fortaleza, & as embarcações de remo corressem a costa, & se tornassem a recolher a elles, porque dos inimigos se sabia certo que por mayores armadas que tiuessem, não auião de chegar a abalroar os nossos nauios, por não serem os seus para isso, & para de longe ja os nossos tinhão pol nora para com a artilharia lhe poderem fazer quanto mal quisessem, & co junco de dom Fernando de monroy, & outras embarcações que lhe ajuntou, fez outra armada de que fez capitão mor hũ Ioão decanha pinto, valente caualeyro, que hia em outra carauella, a que mandou q̃ fosse tomar o porto de Tabanga, com q̃ os mouros da ilha ficarão tão apertados que não podião entrar nem sair della, o que deu animo ao capitão para ir cometer a cidade do Talouco, em que auia muyta gente de guerra, & bem fortificada em hũa grande ribanceira, & mandando Francisco de sousa cõ sessenta homẽs polla terra dentro, guiado por antre hũs matos escondidamente, elle foy dar na cidade, a que os mouros daribanceyra fazendo grande resistencia com infinidade de pedras & frechas, & os nossos desparando nelles muytas espingardas, se trauou antre todos por algum espaço hũa bem aspera briga, porem chegando Francisco de sousa, que deu nos mouros pollas costas, logo se puserão em fugida co rosto no mato, ficando aly muytos delles mortos, & algũs que se tomarão viuos os tornarão a soltar com as mãos direytas cortadas. Na cidade se achou algum mantimento que logo foy recolhido, & ella queimada, que os mouros sintirão muyto, & receando o mais que os nossos lhe podião fazer, mandarão dizer ao Rey Dayalo, q̃ estaua em Tidore, que elles querião despejar a ilha, porque nella não podião escapar aos nossos, ao que respondeo que leuaria muyto gosto de o fazerem de maneyra que ninhum ficasse na ilha, para o que lhes mandaria todo o fauor & ajuda que ouuessem mister. O capitão desejoso de seguir a vitoria, por ver que os nossos cobrauão ja forças & animo, ordenou fazer guerra ao reyno de Geilolo, parecendolhe que o estado em que o Rey sabia q̃ os nossos estauão, o faria estar seguro, & sem receyo de poderẽ tomar tal empresa, & por isso o tomaria desapercebido para o que mandou Antonio pereyra em hũa armada com oitenta homẽs, que derão salios em algũas pouoações da fralda do mar, a que os mouros acudião com muyta força, & os fazião recolher apressadamẽte, & has vezes mal tratados com que se recolherão ha fortaleza. Os Reis que estauão em Tidore, consultando antre sy o modo que terião para despejarem a ilha de Ternate de toda a gente, assentarão que os proprios da ilha comerassem paz cos nossos, & lhe mandarão recado que asi o fizessem, & lhe derão o modo de que o auião de fazer, o que elles puserão logo por obra, mandando dizer ao Camarrao que não podendo ja sofrer andar pollos matos com suas molheres & filhos, se querião tornar a recolher has suas pouoações, que para isto lhes era necessario darenlhe seguro, para se poderem ajuntar todos, & fazerem hum asento de paz cos nossos que fosse firme & valioso, para o que lhe auião de mandar embarcações em que se tornassem a recolher a suas casas, & que para o pouo todo se poder ajuntar era necessario mandarẽse recolher as armadas que estauão nos dous portos: & o seu ardil nisto era mandandolhe as embarcações

que

que pidião, passaren se nellas todos ao reyno de Geilolo. Dado o recado disto ao capitão Tristão detaide, contente de lhe parecer que seria isto começo de se fazer algũa boa paz, com que na fortaleza ouuesse algũ repouso, despedio logo Francisco desousa & Baltesar vogado em dous bargantis, cada hum com quinze homẽs para fazerem recolher as armadas, os quais no caminho forão salteados das armadas daquelles Reis que estauão em cilada, de que os nossos se defenderão valerosamente, mas como os mouros erão muytos, foy tomado o bargantim de Baltesar vogado, & elle morto com todos os Portuguefes, porem Francisco desousa teue tempo de se recolher em saluo a Talãgane, onde estaua Tristão detaide, q̃ se recolheo logo para a fortaleza, temendo q̃ aquelles mouros intentassem queimar a pouoação, ou a ribeyra de que tinha o mayor receyo. Os nauios do Rey de Geilolo, que forão os que tomarão o nosso bargantim, o leuarão apresentar ao seu Rey, q̃ o recebeo com muyto gosto, & muytas honras & merces aos que lho apresentarão, por serem tão esforçados que abalroarão, & tomarão nauio de Portuguefes. Os mouros de Tidore enuejosos disto, se determinarão em tomar a primeyra vella que saisse da fortaleza, onde estaua o capitão sem ousar a sair della, & na terra estaua o filho do Camarrão com muyta gente em cilada para a parte de Talangane, & outra muyta estaua da mesma maneyra espalhada por toda a ilha, & hũ dia saindo Francisco desousa com algũa gente & escrauos cortar madeyra, derão os mouros nelles com tanto impeto, que os fizerão retirarse para a tranqueyra, onde por serem os mouros muytos, se defenderão os nossos com muyto trabalho, & com custo de catorze Portuguefes mortos, & outros muyto feridos, & todos os escrauos. O capitão sentido desta afronta, se meteo com cincoẽta Portuguefes em hũa fusta bem prouida de artilharia, & indo na volta de Talangane lhe sahio ao caminho hũa armada do Rey de Tidore, de que era capitão o que tinha dito que auia de tomar a primeyra vella q̃ saisse da fortaleza, q̃ vendo a nossa fusta se lançou a ella cõ tanto impeto & pressa, q̃ foy forçado a Tristão detaide procurar a saluação a força de remo, porem os inimigos o hião perseguindo de maneyra, que sem falta o seu capitão fizera o que tinha dito, se Deos não permitira que hum pilouro da nossa fusta dando na capitaina dos inimigos a fez em pedaços, com que toda a gẽte della ficou anado, a que acudindo as outras embarcações, ocupadas em a saluarẽ, teue Tristão detaide tempo de se recolher a Talangane, & os mouros se tornarão a Tidore deixando muytos afogados & outros feridos. E estando Tristão detaide em Talangane, chegou ahy hum junco carregado de çagù, em cuja companhia se tornou ha fortaleza, com detriminação de não sair mais della, & não deixou de ter os dous portos tomados com as armadas que tinha nelles, que fazião algũs saltos, em que se prouião de mantimento, a fora muyto peixe que pescauão abordo dos nauios. Os Reis então ajuntando suas armadas com muyta gente, passarão ha ilha de Tidore, & corrião por ella de dia & de noite com tanta cõtinuação & vigilancia, que ninhum Portugues podia sair fora da fortaleza, com que os nossos forão postos em tanho aperto, que começarão a adoecer de infirmidades tão apressadas que em poucos dias acabauão as vidas, & tudo ha pura fome & desemparo, por lhe faltarem todos os remedios, nem tinhão então outro senão chamarem com muyta instancia polla misericordia diuina.

CAPITVLO XXXII.

¶ O Acedecão mãda outra vez hum capitão com gente contra

as terras de Goa, dom Ioão pereyra capitão da cidade sae a elle & o q̃ lhe socede. Chegão ha India cinco naos do reino, Chega recado o gouernador do capitão de Caio.



VANTAS ROTAS o Acedecão teue da sua gẽte sobre desfazer o castello de Rachol, não bastarão para odeséganarẽ nesta empresa, & fazerlhe perder a esperança de a leuar ao cabo, antes andaua sempre espreitando os tẽpos & as ocasiões em q̃ lhe parecia q̃ o poderia fazer, & assi tendo nouas q̃ Martim Afonso de sousa era partido de Goa, parecendolhe q̃ na cidade não ficaria tanta gẽte q̃ pudesse pejar com a sua, mandou logo hũ capitão chamado Ianebeque com muyta gẽte de pé & de cauallo, toda muito bẽ cõcertada, & cõ muitos petrechos de guerra q̃ entrando pollas terras de Bardẽs, tomou posse das tanadarias, & recolheo as rendas dellas, contra o qual por mandado do gouernador passou logo dõ Ioão pereyra capitão da cidade, cõ cẽto & cincoenta de cauallo, & coatro centos de pè dos nossos, & seis cẽtos dos da terra, cõ seus capitaẽs Canarîs, cõ q̃ se ajũtarão dõ Pedro de menezes, Ioão de mẽdoça, Ioão jusarte tição, Cristòuão de brito Pero de sousa, Martĩ correa, Lisuarte dãdrade, Pero da cunha, Francisco de Gouuea, Manoel de vascõcellos, Galuão viegas, Ioão viegas, Antonio de reboreda Pero godinho, Diogo fernandez o adail Payo roîz daraujo, Ruy diaz da silueyra, que tambẽ aquy foy por capitão dos espingardeyros, & outros algũs homẽs de nome. O janebeque estaua em hũ palmar antre hũas terras d'arroz, cõ a sua gente repartida em duas capitanias, a cuja vista chegarão os nossos has noue oras do dia, de q̃ não puderão esmarbẽ o numero por estarẽ metidos pollo palmar, com tudo os capitães Canarîs cõ a sua gẽte os cometerão cõ muyto esforço, & a pos elles os nosos espingardeiros, ao q̃ acudindo grande cantidade delles cõ espingardas & frechas, começarão antre sy hũa bẽ trauada peleja, mas não tardou muito q̃ não viessem em seu fauor os seus de cauallo cõ grãde impeto, a quẽ saindo muytos da diãteira dos nossos de cauallo, hũ delles, q̃ se chamaua Ioão rodriguez, a q̃ a afeição q̃ tinha ao jogo lhe tinhão posta alcunha de taful, corrẽdo em hũ cauallo desẽfreado, o foi meter antre os mouros, sem poder ter mão nelle, onde foy morto, sẽ lhe poderẽ valer Lisuarte dandrade, Manoel de vasconcellos, Galuão viegas, & Frãcisco de gouuea q̃ pollo socorrerẽ se forão meter antre os inimigos porq̃ de dentro do palmar acudirão aly tãtos delles q̃ bẽ lhes foi então necessario o seu esforço para se poderẽ saluar o q̃ vẽdo o capitão deu sãtiago nos mouros cõ muito animo dos nossos de cauallo, porq̃ virão a sua gẽte depè ir fugindo por meyo dos arrozes diãte da nossa, onde Lisuarte dandrade passou cõ a lança hum mouro de cauallo, q̃ assy ferido se veyo abraçar cõ elle de maneyra q̃ ambos forão ao chão, a q̃ acudirão muytos por hũa parte & por outra, porẽ os nossos recolherão Lisuarte dandrade com tres feridos, & o puserão a cauallo em outro q̃ não era o seu. Durando esta peleja, o capitão ajũtou asy algũs de cauallo cõ q̃ foy cometer hũ grande magote de mouros q̃ estauão de fora sem entrar na batalha, como ala mira esperando o sucesso della, os quais em vendo q̃ os nossos encaminhauão para elles, se puserão logo em fugida sem ninhũa resistencia, porq̃ virão o Ianebeque sair da peleja fugindo, com q̃ tambẽ os outros mouros q̃ estauão pelejando sem mais aguardarem voltarão logo as costas, sem ordem nem concerto algũ, a que os nossos forão seguindo

guindo o alcanço mais de hũa legoa, cõ morte de muytos delles, & nos arrozes se tomarão catiuos mais de duzentos, & dos nossos forão tres mortos & muytos feridos. E porque agẽte andaua muyto cansada, o capitão a fez recolher, & se foy alojar em hũ pagode de pedra bem forte onde os feridos tiuerão cura, & os sãos repouso, porem a nossa gẽte de pè não deixou decorrer tudo ao redor, sem achar pessoa viua. E soubesse q̃ o Ianebeque se tornara para o Acedecão rão mal ferido q̃ morreo dentro de poucos dias. Aly dormirão os nossos aq̃lla noite com boas vigias, & ao outro dia o capitão despois de correr as terras todas sem achar rasto algum de mouros, se recolheo a Goa, que foy o primeyro de Setembro deste anno de 1536. & aos coatro do mesmo mes chegou ha barra de Goa hũa nao do reyno, de que era capitão Ambrosio do rego, a q̃ em Guine quebrara o masto grande, & se tornara ha canaria acõcertallo, & partindo despois de tantas detenças, chegou ainda ha India primeyro que as outras naos. Este deu por nouas q̃ do reyno partirão cinco, de q̃ era capitão mor Iorse cabral fidalgo honrado, q̃ despois gouernou a India, que da hy apoucos dias chegou a saluamento com Duarte barreto, Gaspar dazeuedo, & Vicẽte gil capitães das outras tres naos, nas cartas que nellas forão delRey para o gouernador mandou que Garcia de sâ viesse preso a este reyno, com sua fazenda socrestada por culpas que tinha delle do tempo q̃ fora capitão em Malaca, de q̃ o gouernador ficou assaz enfadado porque era seu amigo, mas não podendo por então al fazer, mandou Antonio dasilueyra em hũa gale para estar em Baçaim, & acabar a fortaleza, & em sua companhia o ouuidor geral para prender Garcia de sá, & socrestarlhe a fazenda que sendolhe escrita toda & aualiada em quinze mil cruzados, por dar fiança a ella se lhe não tirou de poder, & o ouuidor geral o trouxe cõ sigo preso na gale ate o apresentar em Goa ao gouernador, que lhe deu a cidade por prisão, & ainda que lhe mandou que se fizesse prestes pera seir naquellas naos para o reyno, não ouue effeito a sua ida, por negocios que socederão, & andou na India ate q̃ a veyo a gouernar, como se dira a seu tempo. E porque o gouernador não sabia em que termos estaua a guerra de Cochim, mãdou descarregar as naos com muyta breuidade, para se irem logo la, & darlhe fauor na guerra, se acaso atiuesse ainda, & mandou nellas para fazer a carga, o ouuidor geral Fernão rodriguez de castello brãco que viera prouido por elRey em veador da fazenda, & que Pero vaz que ate então o fora se viesse para o reyno, por ter acabado seu tempo, & a Antonio de brito, que fora prouido em capitão de Cochim, mandou que fosse seruir a sua capitania. Partidas as naos de Goa, chegou ao gouernador hum catur de Dio cõ recado do capitão Manoel desousa, que importaua muyto ao bem daquella fortaleza illa visitar em pessoa o mais de pressa que fosse possiuel, porq̃ andauão os mouros aleuantados, & fazião muytos insultos, com morte de algũs Portugueses, de que o gouernador ja no inuerno tiuera auisos por terra por cartas de homẽs honrados que lhe dauão conta miudamente de tudo o que la passaua, q̃ foy o que se vera no capitulo seguinte.

CAPITVLO. XXXIII.

¶ Em Dio socedem algũas brigas antre os mouros & os Portugueses em que são mortos algũs dos nossos, & o que o capitão sobre isso faz. O Badur por conselho de Cogeçafar toma amizade fingida co capitão &

tão & cos Portuguefes, a que faz muytas merces, & fauores, & o mefmo faz Cogeçafar, elRey manda embaixador ao turco pidirlhe focorro.

TANTO QVE OS mouros de Dio vierão a entẽder que o Badur por ver o feu reyno ja defpejado & liure dos Mogores, fe moftraua arrependido de ter dada afortaleza aos noffos, começarão a andar polla cidade cõ tanta foberba & defconcetto contra elles, q̃ não contentes com lhe fazerem muytas afrontas & defprezos, & dizerẽ muytas mas palauras publicamente, chegarão atanto, q̃ fe os achauão em ruas efcufas, os efpãcauão, & firião, & algũs matarão, a que o capitão, por o tempo não permitir outra coufa, não acudia cõ outro remedio feuão com fe queixar ao Rao Medim que ficara por capitão da cidade, & guarda da mãy & molheres del Rey, & do grande tifouro q̃ aly tinha, q̃ a todas as queixas não daua outra repofta fenão q̃ cuitaffe Manoel defoufa os males q̃ os Portuguefes fazião aos mouros, tomandolhe as coufas por força cõ muyta foberba, & com iffo fe efcufarião as brigas & differenças que auia antre elles, o q̃ Manoel defoufa difsimulaua com muyto fifo, pondo has vezes a culpa aos Portuguefes, o q̃ elles tomauão tão mal que praguejauão do capitão, & lh'atribuhião afraqueza de animo o termo que naquillo leuaua. Correndo as coufas nefta forma, fe ateou hũ dia hũa briga junto da cidade, quafi ha vifta da fortaleza, em que forão mortos tres Portuguefes, & cinco ou feis feridos, com que antre os noffos fe aleuantou tamanho aluoroço, que fe armarão muytos delles para acudirem ha briga, o que o capitão lhes não confentio, porẽ elle acudio là cõ hũa cana na mão, fẽ mais cõ panhia q̃ de trinta alabardeyros da fua guarda q̃ fempre trazia comfigo, & começou de apaziguar os noffos, dando com a cana aos q̃ não obedecião, o que tambem fez o Rao, que aly viera então para o mefmo effeito, & fez recolher os mouros, q̃ achãdo na cidade cinco Portuguefes q̃ andauão negoceando, os matarão a todos, cujos efcrauos fugindo para afortaleza derão nella nouas da morte de feus fenhores, com q̃ em toda agente fe dobrou o aluoroço, dizendo a grãdes vozes ao capitão q̃ não fe deuião fofrer tantas afrõtas onde eftauão noue centos homẽs, q̃ foffe dar na cidade & a queimaffe, & recolheffe para a fortaleza a mãy & molheres delRey, com q̃ nella ficaria apaz fegura para fempre, porque elRey polla liberdade dellas não lhe pidirião coufa q̃ não concedeffe, em que Lionel delima capitão do baluarte do rio, fez mais inftancia que todos, mas vendo q̃ o capitão fe efcufaua de o fazer, fe recolheo ao feu baluarte, largando palauras mais foltas do q̃ era rezão: & não faltarão pareceres que fe pudera ifto fazer facilmente porq̃ não auia então mais gente de guerra na cidade, que dous mil homẽs q̃ o Rao tinha de goarnição, q̃ toda a mais erão mercadores da mefma cidade, & pondoffe por obra redundara em grande proueito defte reino, & daquelle eftado, pollo grande tifouro q̃ aly fe tomara afora o q̃ elRey dera pollas fuas catiuas, mas pois Deos ordenou outra coufa elle fabe o porque o fez, & tambẽ de crer he que não ignoraria o prudẽte capitão ifto q̃ os outros alcançauão, & que pois o não fez, não feria fem muyta confideração, & caufas muyto licitas, & por então não fez mais que mandarfe queixar ao Rao da morte dos Portuguefes, a q̃ refpondeo q̃ elle punha toda adiligẽcia pofsiuel por auer has mãos os matadores, que achando os

faria

faria delles rigurosa justiça diãte da fortaleza. Destas cousas todas auisaua o Rao a elRey, q̃ andaua prouendo as suas terras, & julgando tambẽ a fraqueza do capitão Manoel de sousa sofrer o q̃ sofria começou a arder em desejo de tomar a fortaleza, parecendolhe q̃ naquelle tẽpo, polla fraqueza q̃ imaginaua no capitão, o poderia fazer facilmẽte. E como não sofria dilação em seus apetites, se foy logo secretamente meter hũa noite na quintam de Meliquiaz com pouca cõpanhia, onde a mesma noite foy mais particularmẽte informado pollo Rao de tudo o q̃ passaua, da qual vinda d'elRey sendo o capitão logo auisado, não cõsẽtio mais q̃ Portugues algũ nẽ escrauo fosse ha cidade, & para cõprarem o comer hião somẽte moços guzarates, q̃ por soldada seruião algũs Portugueses. O Badur leuado do apetite q̃ tinha de tomar a fortaleza, pos em conselho o modo q̃ teria para lhe dar effeito, em q̃ todos dauão seus pareceres, de muyto mà vontade, temendo cada hũ q̃ se o seu voto saisse auesso do q̃ elRey desejaua, lhe não custasse menos q̃ a vida, cõ tudo foy assentado q̃ então se tratasse daquelle negocio pois era tẽpo d'inuerno, em q̃ aos nossos não podia vir socorro: & o principio disso foy mãdar elRey cõ palauras d'amizade pidir ao capitão os duzentos homẽs espingardeyros para trazer em sua guarda, q̃ o gouernador quãdo se fora lhe deixara mandado q̃ lhe desse, porq̃ queria ir visitar as suas terras & ver os males q̃ os Mogores lhe deixarão feitos a q̃ respõdeo que tinha rezão no que pidia, mas que o gouernador se fora cõ determinação de mandar aquelles homẽs de Baçaim, q̃ suas muytas ocupaçoẽs deuião de ser causa de lhos não termandado, q̃ passado o inuerno, e vindas as naos do reyno, o gouernador lhe mandaria aquella gente & toda a mais q̃ quisesse, & q̃ cos homẽs q̃ tinha naquella fortaleza lhe não era possiuel seruillo, porq̃ como andauão muyto cansados dos cõtinuos trabalhos das obras, não era rezão mandallos ao campo a passar os trabalhos & incommudidades do inuerno, elRey cõ tudo como era em estremo acelerado em seus apetites, não descãsaua, & se determinou cos seus em não esperar mais tẽpo, & tomar logo a fortaleza, porem aquella noite tratou este negocio cõ Cogeçafar mouro granadio, criado sempre na guerra, & muyto pratiço & entẽdido nas cousas della, & por natureza sutilissimo de engenho, de q̃ se confiaua muyto pollo achar prudente & certo nas cousas q̃ lhe encomendara. Outra informação diz que este Cogeçafar era Italiano renegado, a que elRey mostraua serlhe aceito por causa de hũ filho q̃ tinha moço de boas partes, & lhe tinha dado Currate com todas suas rendas, que he hũa boa villa, a este pidio elle parecer no modo que teria para acabar aquelle negocio de tanto seu gosto cõ abreuidade q̃ desejaua, o mouro como era sagacissimo, agardecendolhe primeyro cõ muytas palauras & cortesias a confiança q̃ tinha delle, & aleuantandolhe muyto a grandeza do seu espirito em emprender hũa cousa tamanha como era tomar aquella fortaleza, lhe disse q̃ nos negocios daquella calidade ninhũa cousa era mais perjudicial q̃ a muita pressa, & as resoluções aceleradas, porq̃ estas não dauão lugar aos conselhos vagarosos, que erão sempre os acertados, q̃ não se persuadisse q̃ poderia tomar aquella fortaleza por força aos Portugueses cõ a facilidade q̃ imaginaua, porque ella estaua em estado de se lhe poder defender todo o inuerno, & na entrada do verão estaua certo villa socorrer o gouernador cõ todo o poder da India, em q̃ a presa della ficaria de todo impossiuel, q̃ seu parecer era q̃ elle por então dissimulasse aquelle seu pensamẽto, & q̃ naquelle inuerno fizesse muytos fauores, & merces, & desse muytas liberdades aos Portugueses, cõ

q̃ lhes ganhaſſe ás võtades,& co o capitão
tomaſſe tão eſtreita amizade,indo algũas
vezes viſitalo ha fortaleza cõ pouca gẽ
te,q̃ o obrigaſſe ao ir elle ver a ſua caſa,
& neſtas idas poderia ſoceder algũa q̃ o
capitão foſſe cõ boa cõpanhia de fidal-
gos,afora outros muitos Portugueſes,q̃
andarião então eſpalhados polla cidade
mais de paz q̃ de guerra, & ſobre hũs &
outros ſe mandaria dar cõ muyta gẽte q̃
eſtaria jũta,& ſendo eſtes mortos ou pre
ſos,ſe poderia fazer algũ bom feito com
a fortaleza:& quãdo em todo o inuerno
não ouueſſe ocaſião para iſto auer effei-
to,tanto q̃ vieſſe o gouernador ſe meteſ
ſe cõ elle na meſma amizade,e o foſſe vi
ſitar & comer cõ elle ha fortaleza,& quã
do a ſintiſſe mais trauada lhe ordenaſſe
hũ banquete cõ todos os capitães & fi-
dalgos,onde podia tomar o gouernador
cõ quãtos cõ elle eſtiueſſem, & todos os
q̃ ſe andaſſem recreando polla cidade,q̃
ſem falta auião de ſer muytos aq̃lle dia,
& iſto feito foſſe demandar a fortaleza
a q̃ moſtraſſe os catiuos q̃ leuaria cõſigo
& ſe os de dẽtro ſe lhe não quiſeſſem en
tregar,ha ſua viſta os mandaſſe degolar
a todos,& cometeſſe a fortaleza ſegura
mente,q̃ ja então ſe lhe não poderia de-
fender pois não tinha donde eſperar ſo
corro. E para eſta guerra mandaſſe fazer
ſecretamente muitos apercebimẽtos de
gente & armada,com q̃ deſpois poderia
tomar todas as fortalezas q̃ os noſſos ti-
nhão na India, co fauor dos ſeñores das
terras em q̃ ellas eſtauão, q̃ para iſto lho
não auião de negar:com q̃ alem do gran
de proueito alcançaria tamanha hõra q̃
por todo o mũdo foſſe o ſeu nome temi-
do & celebrado. Tãta impreſſaõ fizerão
em elRei eſtas rezoẽs de Cogeçafar,por
q̃ erão cõformes ha ſua natural vaidade
q̃ lhe agardeceo o conſelho, & lhe man-
dou q̃ elle ordenaſſe tudo o que lhe pare
ceſſe neceſſario para aquelle negocio,&
tudo correſſe por ſua mão, q̃ o mouro a-
ceitou de boa võtade, auendoo por hũa
grande hõra,& ſe lhe offereceo para ſer
elle o q̃ leuaſſe os ſeus recados ao capi-
tão, com quẽ ſe meteria em muyta ami-
zade,& lhe daria algũs conſelhos falſos
em modo d'auiſos de amigo, com q̃ ſe vi
ria a fiar tãto delle,q̃ quiçá lhe deſcubri-
ria algũs penſamentos ſeus,& entre tan
to eſpiaria por dentro a fortaleza & to-
maria conhecimento de muytas couſas
importantes,de q̃ lhe daria informação
para ſaber milhor a ordẽ q̃ niſto auia de
leuar,de q̃ elRei ficou tão contente,que
lhe deu a cabaya (q̃ he termo de grande
honra) & promeſſa de o fazer o mayor
ſenhor do ſeu reyno ſe tinha o ſuceſſo q̃
deſejaua. O Cogeçafar ſe deu tal manha
cos noſſos,q̃ em breue tẽpo veyo a ter eſ
treyta amizade cõ todos, cõ hũs fazẽdo
lhes groſſas merces de dinheyro,& man
dãdolhes dar de comer em ſua caſa,& cõ
outros fazendoſſe corretor,& metẽdoſ
ſe em cõprar & vender, & mandar naos
para fora,entẽdendo bẽ que cõ todo ge
nero de gente o intereſſe pode tudo,cõ
q̃ veyo a ter tal entrada em caſa do capi
tão & do feitor,& de outros homẽs hon
rados, q̃ nellas comia muytas vezes &
dormia algũas,cõ q̃ veyo a tomar mui ta
noticia de tudo o q̃ paſſaua por dẽtro &
por fora da fortaleza,de q̃ daua auiſos ſe
cretos a elRei,que eſtaua na cidade,&
por ajudar a diſſimulação de Cogeçafar
mãdaua muitas vezes viſitar o capitão cõ
iguarias a ſeu modo,e algũas metido em
hũ andor,acõpanhado ſomẽte dos ſeus
aceitos apè,chegaua ha porta da fortale
za,onde o capitão por hũ ſo poſtigo que
mandaua abrir ſahia fora a vello,& prati
car cõ elle,e de quãdo em quãdo não dei
xaua de entrar dẽtro cõ ſós os pagẽs,&
dous ou tres dos outros q̃ o acompanha
uão & corria toda a fortaleza, & hia ver
a igreja,& as caſas do capitão, q̃ achaua
muyto bẽ concertadas,& deitado na ſua
cama paſſaua algũ eſpaço em couſas de
ſeu goſto,ate q̃ ſe recolhia cõ tãta ſegu-
rança,como ſe a fortaleza fora ſua,porẽ
os noſſos q̃ lhe conhecião bem o humor
quãto mais moſtras viaõ nelle d'amizade

tãto piores sospeitas tomauão dellas, & trazião antre sy por pratica, q̃ segũdo se enxergaua nelle, não era aquillo para outro fim senão para algũa grãde traição. O Cogeçafar, q̃ em ninhũa cousa se descuidaua, fez cõ elRey q̃ mandasse hũ embaixador ao turco a pidirlhe socorro para esta guerra, em q̃ detriminaua lãçar da India os Portugueses, para a qual estaua ja confederadp cõ todos os Reis della, q̃ o turco lhe cõcedeo de boa võtade, & para isso mandou q̃ se fizessem prestes as gale q̃ estauão em Suez, o que se começou a fazer com muyta diligencia.

CAPITVLO. XXXIIII.

¶ Cogeçafar por se acreditar co capitão Manoel de sousa, lhe descobre algũas cousas do Badur de pouca importãcia. O Badur mãda pidir socorro a todos os Reis & senhores da costa da India cõtra os nossos, & a reposta q̃ tem delles. Vaise hũa noite ha nossa fortaleza tomado do vinho & o que passa nella.



O SAGAZ COGEçafar, q̃ o que mais trazia diante dos olhos era cerrar todos os portos por onde pudesse vir a arrebẽtar algũ rastro dos seus pensamẽtos, andaua tãto desobre auiso co capitão, por não perder o credito & confiança q̃ tinha alcançado cõ elle, q̃ lhe descubria em segredo algũas cousas importantes em q̃ sabia q̃ ao diante não poderia auer silencio, porq̃ vindoas o capitão a saber sem lhas elle ter dito, não tomasse má sospeita delle, & cõ esta tenção lhe disse q̃ elRey mandaua fazer muytas armas, treçados, cofos, zarguncho̊s, arcos, frechas, espingardas grandes & pequenas, & se lançaua fama q̃ era porq̃ agente do reyno ficara toda sem armas da guerra dos Mogores, mas que elle o não podia crer, porq̃ agente deguerrà custumaua toda a mandar fazer para sy as armas de q̃ se milhor seruia. Disselhe mais q̃ em Dio & em outras partes do reyno se fizerão corenta fustas & galeotas, a q̃ elRey daua por rezão q̃ erão para seu passatẽpo, assy de as ver fazer fazer, como de as ver no rio cõpetir hũas cõ as outras sobre qual remaua mais, & q̃ o que lhe a elle parecia disto era q̃ elRey tinha tão pouco siso & assento, q̃ tudo aquillo fazia por ter em q̃ entender, porq̃ tambem em outras partes mandara fazer prestes hũa armada dizendo q̃ a auia de mandar ao Sinde fazer guerra aos portos dos Resbutos, mas tudo isto erão cores fingidas, com q̃ o Cogeçafar encubria as verdades q̃ guardaua para sy sõ, de que o capitão, rastejando algũa cousa desta sua dissimulação, daua conta ao gouernador, pidindolhe muyto q̃ como o tẽpo desse lugar, se fosse a aquella fortaleza, porq̃ tinha por sem duuida auer nella algũa nouidade. O Badur com tudo, receoso do socorro q̃ o gouernador podia dar a aq̃lla fortaleza, escreueo a todos os Reis & senhores da costa da India, offerecendolhe sua amizade, & queixãdosse da ingratidão & enganos dos Portugueses, q̃ em vez de o ajudarẽ na guerra cõtra os Mogores, como lhe tinhão prometido, por quantas merces lhes tinha feito, asſy de muyto dinheyro como de lhes dar fortaleza na milhor cidade do seu reyno q̃ era Dio, lhe matauão & roubauão os seus mercadores dentro na mesma cidade, & estauão aleuãtados cõtra elle na fortaleza, dõde lhe fazião muytas offensas, pollo qual elle estaua detriminado em lhes fazer guerra ate os acabar de todo, para o q̃ tinha feito todos os apercebimentos que cũprião de armadas por mar & exercitos por terra, & mandado vir muyta cantidade de Rumes, mas q̃ para o fazer mais facilmẽte, lhes pedia muyto q̃ pollo que cũpria ao bem das suas terras, & ha honra do seu profeta Mafamede, aquẽ esta gente tinha tão offendido, o quisessem ajudar a destruir estes communs inimigos, com fazer cada hum delles guerra ha fortaleza dos nossos que tinha na sua terra, para q̃

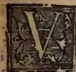
não

não somẽte os Portuguefes que eſtauão em cada hũa dellas ſenão pudeſſem ajuntar co gouernador para ir ſocorrer Dio mas ainda foſſe forçado ao gouernador ſocorrellas a todas com a gente que pudeſſe ajũtar por outras partes,& aſſy lhe feria impoſsiuel ir ſocorrer Dio,& a Dio defenderſe ſem eſte ſocorro:& deſpois de tomada eſta fortaleza os meſmos Rumes que o ajudaſſem a tomalla, os irião ajudar a elles a tomar cada hum a que eſtaua na ſua terra,comque todos ficarião liures de tão má gẽte como etão os Portugueſes,a q̃ todos reſponderão aceitãdo ſua amizade,mas ao negocio da guerra com palauras de mais eſperança q̃ certeza,&que todos eſtarião preſtes cõ ſuas gentes,para ſegundo o ſuceſſo que elle tiueſſe naquella guerra fazer cada hum o que lhe mais cũpriſſe. Das quais repoſtas ſatisfeito o Badur deu conta dellas ao Cogeçafar q̃ bem entendeo que não erão de tanto goſto como elle moſtraua mas não ouſou de lho cõtradizer, antes o ajudou a feſtejallas, que iſto era o que lhe conuinha,comtudo lhe tornou a dizer que ſem embargo daquellas repoſtas o que lhe mais importaua era diſsimular cos noſſos como ja lhe tinha dito, fazer lhe todos os fauores & merces que lhe pidiſſem & moſtrar q̃ tinha delles muyta confiança,o q̃ elle fez daly por diante tão ſobejamente q̃ bem ſe pudera ſoſpeitar que tiraua naquillo a proueito mais ſeu q̃ noſſo,porque chegou a tãto q̃ hũa noite quaſi has dez oras, ſe veyo ha fortaleza com tochas,& fez bater ha porta, de que ſẽdo dado recado ao capitão lhe veyo em peſſoa abrir o poſtigo com a gẽte do coarto da vigia) que ſempre cuſtumaua vigiar com ſuas armas)& cõ cotro tochas aceſas,comque as del Rei ficarão de fora,& elle entrou cõ ſós tres homẽs & coatro pagẽs,& ha mais cõpanhia mãdou que não entraſſe. E tomando o capitão polla mão, como vinha tomado do vinho lhe diſſe cõ muyto riſo capitão da me de comer que trago fome, & entrando dali no apoſento do capitão, ſe deitou em hum eſquife,em que andou hum pouco has voltas cõ a fala taõ trouoda,q̃ era final bem claro de qual eſtaua: aly cãtaua has vezes,& algũas falaua cõ ſigo dizẽdo na ſua lingoa. Framgy choque gandy,mar,mar, q̃ quer dizer, Portugueſes maos,darlhe,darlhe,matar: os ſeus quãdo o ouuirão trabalharão por embaraçar cõ praticas o capitão,& os q̃ eſtauão com elle,pera q̃ não aduertiſsẽ no q̃ el Rey dizia & aleuantarão tanto a voz q̃ o não pudeſsẽ ouuir,& elles meſmos, por mayor diſsimulação, motejauão do que el Rey fazia & dizia, de q̃ dauão a cauſa ao deſatino da ſua bebedice, com tudo algũs dos noſſos que aly eſtauão & entenderão o que el Rey diſſe, diſſerão ao capitão q̃ não fizeſſe pouco caſo daquellas palauras del Rey, porque os bebados muytas vezes cuſtumão dizer o que trazem no penſamento,& q̃ deſpois de perdida a boa ocaſião vem tarde o arrependimento: porem o capitão que bem entendia onde eſtes homẽs tirauão diſsimulou cõ elles,poiq̃ vio que entaõ aſſy cũpria,& por diſsimular tãbem cos mouros q̃ aly eſtauão, ſe moſtrou menencorio,& mandou q̃ todos ſe calaſſem porq̃ el Rei queria dormir,o qual tanto que começou a arrefecer nelle aquelle feruor do vinho, q̃ foy ja deſpois da meya noite,ſe recolheo quaſi ſem ſe poder ter em pè,& ao outro dia deſpois q̃ tornou em ſy negou a ida que fizera ha fortaleza, q̃ os ſeus ſenão atreuerão a lhe afirmar,nẽ dizerlhe o q̃ lhe diſſera. O Cogeſafar,q̃ diſto não ſoubera parte, foy ha fortaleza auiſar o capitão que hum criado ſeu vira a noite dantes andar derredor da fortaleza o Rao caladamẽte cõ gente armada q̃ não ſabia,o q̃ buſcaua,& dizia verdade porq̃ o Rao vẽdo ir el Rey para a fortaleza tomado do vinho,cõ tão pequena cõpanhia,ſe foy andar derrador della com gente armada eſcutando ſe auia dentro al-

trō algũa reuolta ou rebuliço & vendoo sairpacificamēte,se recolgeo sem ser vist to delle. O capitão dando ao Cogeçafar os agardecimentos pollo auiso,lhe disse o que elRey passara na fortaleza a noite dantes deque o mouro embaraçado mas com muyta dissimulação,disse que a causa porq̃ o Rao aly viera a escutar o q̃ passaua,deuia de ser por ver se fazia elRey algũ dos desatinos q̃ custumaua quando estaua naquelle estado cō q̃ se despidio do capitão,não sem receyo de ter elRei dito algũa cousa cō que lhe desbaratasse os seus dessenhos.

CAPITVLO. XXXV.

¶ O Acedecão vay em pessoa cō tra as terras de Goa. O gouernador manda lá dō Gonçalo coutinho capitão da cidade, & o q̃ lhe socede. Pero de faria por mādado do gouernador cō hũ ardil secreto derruba o castello de Rachol, o Acedecão faz tregoas co gouernador, el le se faz prestes para ir a Dio māda primeiro recado ao Badur por Manoel de macedo.



VENDO O ACEDEcão os maos sucesos q̃ por seus capitaēs tinha contra os nossos nesta empresa q̃ tomara de desfazer o castello de Rachol, detriminou entrar nella em pessoa com todo seu poder, para tomar satisfação da magoa & afronta q̃ ate então tinha recebido della, & fazen do hũ grande apercebimento de guerra de muita gente de pé & de cauallo bē cōcertada,& de todas as cousas necessarias,entrou pollas terras de salsete, & assentou seu cāpo meya legoa do castello, cō tenção de lhe por hũ taõ estreito cerco q̃ por ninhũa parte ouuesse entrada para elle,& tomallo por esta via cō quantos estauão dentro, para o q̃ fez sobre o passo do rio d'ambas as partes largas trāqueyras de palmeyras entulhadas cō faxina,pedra,& vasa,com q̃ ficarão tão fortes q̃ ninhũa força humana parecia que as podia desbaratar,& desta mesma sorte fez em hũ morro q̃ ficaua sobre o rio, hum baluarte em que pos muyta artilharia. Andauão então em guarda deste rio Gonçalo vaz coutinho, Anrique de melo coutinho,& Iorse de melo soarez em hũa albetoça & duas galeotas,que nesta conjũção erão idos a Goacim tomar mātimentos, & tornandosse a recolher acharão o esteyro atrauessado com tanta cantidade de palmeyras, q̃ para o desembaraçar auia mister muyta força de gēte assy por a obra ser assaz trabalhosa, como porq̃ lha defendião das estancias cō muytas frechas & espingardas, & virotões de fogo & do baluarte cō muyta artilharia,de que os capitaēs auisando logo o gouernador, lhe mandou tres catures com pouca gente,parecendolhe que o negocio era de calidade q̃ aquillo lhe bastaua, com que o mesmo Anrique de melo se foy a elle, & dandolhe conta do que passaua, mandou Gōçallo coutinho (nouamēte entrado na capitania de Goa por ter acabado seu tempo dom Ioão pereyra) com oito centos Portugueses em muytas fustas bē armadas, em que forão por capitães Lionel de lima , Francisco de Vasconcellos, Tristão homem , Ruy diaz da silueyra,Diogo botelho , & outros fidalgos,cō ordem que Lionel de lima,& Gonçalo vaz coutinho na albetoça fossem tirando has estancias, para defenderē os Canarís q̃ auião de desēbarçar o rio das palmeiras q̃ nelle estauão lāçadas,& Ruy dias da silueyra,& Tristão homē cō duzētos homēs & Iorse de melo soarez,& Diogo botelho com outros

duzētos

duzẽtos desembarcassem em terra, & ca da companhia destas por sua parte fosse dar nas costas do baluarte, & dõ Gõçalo coutinho cõ a mais gente desembarcasse da banda do castello, & ao desembarcar mandasse tocar as trombetas, para q̃ os outros capitães a este final fossem co meter obaluarte. Partidos todos cõ esta ordem antes q̃ a menhã rompesse, & começando os Canarís a fazer sua obra os mouros em auendo sintimento delles, acudirão logo has estancias, dõde soltarão muitos tiros para aquella parte onde ouuirão trabalhar, porq̃ ainda o não deuisauão bem, mas apesar desta dura resistencia o rio foy desembaraçado, & dõ Gonçalo passou auanre na dianteira para desembarcar no rosto dobaluarte, a q̃ não podendo chegar por dar a sua fusta em seco, q̃ era grande & leuaua muita gẽ. te pollo qual se passou a hũ catur, & a sua gente a outros, onde a pressa foy tamanha, pollos muitos pilouros q̃ vinhão do baluarte, q̃ sem lembrança de mandar to. car as tromberas, nẽ somẽte de mandar leuar a bandeyra, foy dom Gonçallo caminhando para elle, onde os primeyros q̃ chegarão em hũa almadia, forão Eitor borralho q̃ então era adail de Goa, Bastião teixeira, & Ioão pinheiro homẽ par do, & desembarcando logo em terra co merrerão a subir no baluarte, & a pos elle outros muitos, & ja a este tẽpo auia dos nossos algũs mortos & muytos feridos dos tiros dos mouros, cõ tudo dos nossos não deixarão de subir nobaluarte de q̃ hum foy dom Gonçalo, a que acudirão tantos dos inimigos, pelejando cõ muyto animo & instancia, q̃ deitarão algũs dos nossos fora do muro, onde dom Gõçalo foy ferido no braço ezquerdo de hũ pilouro de espingardão, q̃ lho fez em pedaços, com q̃ mais não pode pelejar, & a pos isto acudirão sobre elle tãtas pedras que atordoado cahio do baluarte a baixo, & tras elle se deitarão tambẽ todos os nossos q̃ estauão encima, obrigados das pedras, frechas, & panellas de poluora q̃ chouião sobre elles, a que os mouros dauão muitas gritas & apupadas Os capitães q̃ estauão esperando pollo final das rrõbetas para darem nas costas do baluarre, vendo q̃ tardaua, & ouuindo o grande ruido & reuolta dapeleja forão cometer o q̃ lhes fora mandado, por detras de hũs arrozaes, onde saindo a recebellos hũa grande cantidade de inimigos, trauarão antre sy hũa cruel briga, q̃ custou muyto sangue aos da nossa dianteyra, q̃ pelejando valerosamente sustentaua o paso de toda aquella gente, porẽ os que hião detras voltárão logo as costas fugindo para as embarcações, sobre que acudindo os mouros das estãcias os apertarão de maneyra, q̃ embarcandosse cheyos de desatino se alagarão algũas almadias, & çoçobrarão dous caturcs, em q̃ morrerão mais de trinta Portuguesses, afora outros feridos, q̃ andauão fugindo pollos arrozães, onde todos forão catiuos. Recolhidos em fim os nossos nas embarcações, se forão a Goacim onde se acharão mortos oitenta Portuguesses, afora algũs dos feridos que despois morrerão, & dos Canarís forão mortos cento & cincoenta. O Acedecão, q̃ estaua daly meya legoa, recolheo os catiuos, q̃ erão trinta & coatro, a q̃ fez mui to bom tratamento, & mandou curar os feridos cõ muyto cuidado, & despois de sãos os mandou ao gouernador com hũ embaixador seu, por quẽ lhe mandou di zer q̃ lhe mandaua aquelles catiuos porq̃ entendesse q̃ daquella guerra não pretendia mal para os Portuguesses, q̃ lhe pidia muyto que quisesse cessar della, man dando desfazer o castello, & quãdo não quisesse lhe desse disso a camara da cidade estromentos para mandar a elRey por rem o gouernador q̃ em estremo estaua ferido daquelle desastre despidio logo o embaixador sẽ outra reposta senão q̃ elle a mãdaria ao Acedecão, de q̃ toda a gẽte assy nobre como doutra calidade, ficou

tou tão mal satisfeita, q̃ pubricamente praguejaua disso, & algũs ouue q̃ chegarão ao dizer ao gouernador, a q̃ elle não respondia a proposito, masvendo em fim que tinha por dauãte o negocio de Dio & a guerra de Cochim, cousas muyto mais importantes q̃ esta guerra da terra firme, q̃ se fazia tanto contra võtade de toda a gente, sem dar conta a ninguẽ do seu pensamento, falou em segredo com Pero de faria, & dandolhe hũa instrução secreta do q̃ auia de fazer, o mandou acompanhado de Gonçalo vaz coutinho Ioão jusarte tição, & Ruy diaz pireyra, todos em bareaças grandes a modo de leuadouras, & coatro fustas com gente, a que disse q̃ trabalhasẽ por desfazer o baluarte dos mouros, Pero de faria chegando ha vista delle, & vendo que estaua de maneyra q̃ ninhũa cousa podia ja passar para o castello, com q̃ os nossos estauão muyto apertados, metido em hũa almadia com hũa bandeirinha branca, se foy ao baluarte, donde com seguro do Acedecão se foi a elle, que o recebeo cõ muyta hõra, & lhe disse q̃ o gouernador o mandara com armada guardar aquelle rio, porem que elle queria buscar maneira cõ que se acabassem tantos trabalhos & tambẽ a camara de Goa estaua co mesmo pensamẽto, por lhe parecer mais seruiço delRey, por tanto q̃ mãdasse ao gouernador hum embaixador cos apontamentos das condições com que queria que se fizesse a paz, & em quãto se traua destes cõcertos mandasse q̃ estiuessẽ em tregoas: de que sendo contente o Acedecão mandou pregoar a tregoa, & que de hũs para os outros ouuesse liure & frãca comunicação, & logo despidio o embaixador ao gouernador, a que mandou dizer q̃ o castello se desfizesse, & as partes ficasse cada hũa com sua perda, & se lhe largassem as tanadarias, & com isto ficarião com a mesma paz & amizade q̃ antes tinhão. Logo como este embaixador foi partido, & todos ficarão quietos as nossas embarcações se chegarão ao castello, & aquella mesma noite foi recolhida toda a artilharia, & tudo o mais q̃ estaua nelle, & em quãto se isto fazia, os bõbardeyros fizerão minas de poluora debaixo das paredes, o q̃ se fez cõ tanta pressa & silencio, q̃ antes q̃ fosse menhã ja todos os nauios erão passados do baluarte, & sendo menhã clara se veyo Pero de faria derradeyro de todos, deixando posto fogo nas minas, q̃ chegãdo a ellas a oras de meyo dia arrebẽtarão cõ tamanho estrondo & terremoto, q̃ causou grãdissimo espanto, deque sendo auisado o Acedecão, ficou grandemente tomado do engano que lhe fizera Pero de faria, com q̃ perdeo a honra de ganhar o castello por força, & o proueyto de tomar a artilharia q̃ estaua nelle, & catiuar os Portugueses com q̃ pudera fazer as pazes da maneyra q̃ quisera, de q̃ se mandou queixar muyto a Pero de faria auendosse por afrõtado delle, a q̃ respõdeo q̃ antes lhe deuia agardecer o trabalho q̃ lhe escusara. Tãto q̃ o gouernador teue recado q̃ o castelo estaua no chão, despidio logo o embaixador cõ reposta ao Acedecão, q̃ ja lhe tinha feito a vontade em mandar derrubar o castello, q̃ nas tanadarias não falasse, porq̃ as não auia de largar ate se entregar dos gastos que fizera no castello, & nas guerras q̃ por causa delle lhe tinha feitas: sobre q̃ ouue inda algũas replicas de parte a parte, q̃ em fim se vierão a concruir em mandar dizer o Acedecão q̃ por ser muito velho se hia descansar a Bilgaõ, q̃ por entre tanto corressem antre elles as tregoas q̃ tinhão feitas, com q̃ o gouernador folgou muyto polla grãde falta que ja auia em Goa de todas as cousas, de que logo ficou largamente restaurada. E a rezão porq̃ o Acedecão apertou tão pouco co gouernador polla tanadarias, foy porq̃ como se arreceaua muito do Idalcão seu senhor, & tinha auisos da corte por seus amigos q̃ elle buscaua modos de o auer ha mão para lhe

cortar

cortar a cabeça, não se quis desamartar de todo da amizade do gouernador, antes o quis em algũa maneira ter obrigado por esta via para se valer delle sendo lhe necessario. O gouernador vẽdosse desapressado da guerra de Goá, & cõ auisos q̃ o Çamorim era tornado a Calecut & Martim Afõso de sousa andaua na costa, & as naos começauão ja a tomar a carga, ordenou irse a Dio, porq̃ tinha segũdo recado do capitão que lhe apressaua muyto a ida, por quãto elRey tinha feitas muitas armadas nos portos da ẽnsea da & em Dio estaua feita outra de trinta fustas & galeotas, de q̃ ja mãdara tres fora dizẽdo q̃ hião cõ recados q̃ lhe importauão & as outras fazia prestes cõ muita gente & artilharia, lançando fama q̃ as mandaua a Mangalor ajũtarse cõ outras q̃ la estauão para irẽ fazer guerra ao Sinde, para o que tambẽ lhe mandara pidir os nossos nauios que estauão no rio, que lhos mandasse concertados & aparelhados, de q̃ se escusara (sabẽdo q̃ era fingimento) cõ dizer q̃ elle lhe mandara quãdo se fora q̃ não deixasse sair do rio cousa ninhũa ate a sua vinda, q̃ seria tanto q̃ chegassem as naos do reyno, de q̃ elRey tornado da colera soltara muytas palauras q̃ dauão bẽ a entẽder a má vontade q̃ tinha aos nossos, & q̃ se afirmaua muyto q̃ os Rumes passarião aquelle anno ha India, cõ as quais informações, & outras de cousas importãtes, o gouernador determinou partirse logo, mas pareceolhe bẽ mandar diãte Manoel de macedo em hũa gale, acõpanhado de muitos homẽs do reyno, cõ cartas para elRey em q̃ lhe dizia q̃ as naos erão chegadas, & não se detinha mais q̃ em quãto as despachaua com muyta pressa para irẽ tomar carga a Cochim, & vir entre tanto Martim Afõso q̃ tinha ja acabada a guerra contra o Çamorim, para o leuar cõsigo a seruillo cõ mil homẽs dos q̃ vierão do Reyno, & outros mil dos q̃ andauão na India, de q̃ elRey ficou em estremo contẽte parecẽdolhe q̃ auendo ha mão Martim Afonso com tanta gente tinha o seu negocio cõcruido como desejaua.

CAPITVLO. XXXVI.

¶ OC, amorim comete outra ves passar ha ilha de Repelim pollas terras do Mãgate caimal & o q̃ os nossos sobre isso pasaõ co mesmo Mangate, a gẽte do C, amorim tẽ algũs recõtros leues cõ a del Rey de Cochim, ate q̃ aly chegão as naos da carga que hão de ir para o reyno. Dasse conta do modo de pelejar dos Nayres.



C, AMORIM QVE se tornara a Calecut com muyto desgosto & afrõta de cometer a passagem hã ilha de Repelim, & serlhe forçado retirarse, buscou maneyra com q̃ de mercadores seus amigos ouue muyto dinheiro emprestado, q̃ no tisouro do reyno não podia tocar por ley antiga para cousas de sua hõnra particular, senão sõmẽte para a geral defensao delle. Cõ este dinheyro emprestado ajuntou hum campo de oitenta mil homẽs em q̃ entrauão dous mil espingardeyros, mouros & judeus, de q̃ auia muytos em Calecut cõ q̃ tornou sobre Cochim, com pẽsamẽto de passar acima de Cranganor, por hũas terras de hũ grãde senhor chamado Mãgate caimal, q̃ era seu vassallo, & taõ poderoso em terras & gẽte como o mesmo Rey de Cochim, de q̃ sendo elRei de Cochim certificado, temẽdo q̃ se o Çamorĩ se cõfederasse co Mãgate caimal ficaua elle em muyto risco de perder o reyno, deu logo cõta disso a Antonio de brito capitão da cidade, & ao veador da fazenda, que

da, q̃ mandando receado a Martim Afonso de sousa acudio logo com muita pressa, & jũto elRey cõ elles lhe pos diante a grande importancia daquelle negocio pollos grandes inconuenientes q̃ se seguerião se o Çamorim passasse porq̃ se cõ isso elle perdesse o reyno ou lhe ficasse destruido, qualquer destas cousas auia tambẽ de ser de muyto perjuizo aos Portugueses & ao estado da India, por isso vissem o que se deuia fazer, porq̃ não faria outra cousa: elles pondoo em conselho com todos os q̃ naquillo podião ter voto, assẽtarão q̃ ao Mangate Caimal se não falasse em cousa algũa por não mostrarem desconfiança delle, & cõ tudo estiuesse tudo prestes ate se ver como aq̃llas cousas corrião, & isso lhes insinaria o que auião de fazer: mas q̃ para se dar fim a estas contendas que o Çamorim trazia sobre se ir coroar ao padrão de Repelim seria bom irẽ logo destruir aquella ilha, & trazerem o padrão a Cochim, ou lançallo ao mar feito em pedaços, com que parece que o Çamorim cessaria do seu apetite, a que elRey respondeo q̃ esse seria o derradeiro remedio quãdo não ouuesse outro, & de grande hõra para elle, mas q̃ em quanto se elles ocupassem nisto poderia o Çamorim entrar liuremẽte & tomar o reyno, & que a ilha de Repelim não auia de ser tão facil de destruir como lhes parecia, porque o Rey della tinha por vizinho hum seu irmão senhor de muita gente, & que jũtos ambos lhes auião de dar muyto que fazer, & cõ isto lhe ficaria o fogo laurãdo por duas partes, mas que o bõ seria estar tudo prestes & em quietação ate se ver o termo q̃ tomaua o Mangate caimal. O que parecendo bẽ a todos se deixarão estar quietos ate que algũa gẽte do Çamorim chegou ha serra & começou a tolher trazerse a pimenta a Cochim, & outra chegou ao passo de Cranganor, onde logo acudio Antonio de brito a defendello, & auẽdo nouas que has terras do Mãgate caimal chegaua ja tambem gente, foy logo ter com elle Martim Afonso com algũs capitães em forma de visitação, & offerecerse para ficar com elle por seu lascarim, inda que sabia que o Çamorim não se atreueria a cometer passagem por suas terras contra sua vontade, sabendo quão grande senhor elle era. Mangate caimal o recebeo com muytas honras, & agardecẽdolhe os offerecimentos com outros de sua parte, & oufano cos louuores q̃ lhe dera, lhe disse que bem sabia o Çamorim que quantos dos seus lhe entrassem por suas terras auião de tornar sempeis nem mãos, o que Martim Afonso lhe engrandeceo com muytas palauras: & tornãdo a Cochim alegrou muito a elRey com a reposta que leuaua, & por conselho de todos o veador da fazenda o foy visitar com hum presente de hũa peça de citim cramesim, dez paos de sãdalos, seis pães de canfora, duas duzias de barretes vermelhos, & outras duas de bainhas de facas, & lhe disse que o capitão da fortaleza & o capitão mór do mar q̃ então aly estaua, sabendo q̃ o Çamorim intentaua passar por suas terras contra sua võtade se lhe mandauão offerecer para o irem seruir com muytos Portugueses que tinhão comsigo em quanto o gouernador não vinha que não podia tardar muyto, & que elle tambem da sua parte o seruiria com muyto dinheyro & fazenda del Rey de Portugal q̃ tinha em seu poder. O Mangate caimal que o recebeo com muyta honra, despois de lhe dar as deuidas graças assy pollo presente de q̃ mostrou muyto gosto, como pollos offerecimentos lhe disse q̃ não seria o Çamorim tão atreuido q̃ cometesse passar por suas terras sem sua licença, & se o quisesse fazer, elle lho defenderia em quanto tiuesse vida, q̃ estimaua menos q̃ a menos cousa de sua honra, & se elle morresse na demãda, então viesse o gouernador vingar a sua morte, mas em quanto fosse viuo escusasẽ os Portugueses tomar aq̃lle trabalho

balho por elle, com que o veador da fazenda tornado a Cochim, foy recebido delRey & de todos cõ muyto contentamento. A dianteira do campo do Çamorim se foi alojar na borda de hum mato em que auia poucas palmeiras, onde logo forão ter o capitão Antonio de brito com trezẽtos Portugueses espingardeiros, & o princepe de Cochim com doze mil naires, com que ouue antre elles algũs recõtros leues, & de pouco momẽto & o Rey da pimenta estaua junto co de Cochim com muyta gente para passarẽ ambos quando cumprisse. O Çamorim vindosse ajũtar com a sua dianteira não quis cometer logo a passagẽ, porq̃ esperou q̃ se lhe ajũtasse toda a sua gẽte, q̃ cada dia lhe vinha chegãdo pouco a pouco & sẽpre auia algũas escaramuças de pouco effeito, porque todos seus cometimentos erão cos naires, que não custumão a aturar muyto no campo. E porq̃ aquy me vem a proposito não quis passar sem dar conta do modo de pelejar desta gente. Estes homẽs não vsaõ ardis de guerra, nẽ emboscadas, pelejaõ muyto pouco espaço do dia, porque tanto q̃ anoitece cessaõ logo da peleja, dormem toda a noite muyto seguros & descansados, inda que estejaõ ha vista dos inimigos, & ao outro dia despois de ser ja bẽ claro, se leuantão muyto deuagar, lauão se em tanques d'agoa que ja tẽ para isso, comem seu arroz guisado por elles mesmos, & logo seu betele, & a pos isso se vão ao cãpo cõ suas armas, q̃ saõ adargas lãças espadas arcos, & frechas, algũs delles vão armados de laudeis de panos de seda, principalmẽte de veludos de meca acolchoados com algodaõ de maneyra que ficão muyto fortes, de que tambem fazem celadas, morrioẽs, bracaes, & manoplas, para o braço direito somẽte, porque aos q̃ antre elles saõ esquerdos naõ cõsentẽ vsar de outras armas se não de arcos & frechas, em q̃ tanto lhes monta serem ezquerdos como direytos. A mayor parte delles não traz mais que seus panos encachados brancos, vermelhos, & amarellos tesos como bocaxim, que leuão derrador de sy, de que leuaõ tambẽ as cabeças cubertas, muytos delles custumaõ manilhas de ouro vãs por dentro cheyas de lacre, metidas no braço da adarga do cotouello para cima, & os que saõ mais ricos trazem ao pescoço arelhanas de ouro & arrecadas nas orelhas. Postos no cãpo para pelejar, os das adargas se fazẽ todos nũa ala, postos em cocaras cubertos com as adargas, que naõ aparece nada delles: detras delles se poẽ em outra ala os das lanças, & arcos com algũs de espingardas, & outros que trazem hũs paos dartemesso curtos & algũ tanto encuruados, que saõ de hum pao forte & pesado que se daõ em hũa canella da perna fazem vir o homem ao chão, & has vezes vaõ com tanta força que lhe quebraõ a canella, & todos estes estaõ tambẽ em cocaras, emparados das adargas, & assy achegados todos vão demandar hũs aos outros, ora chegãdosse, ora afastandosse, mas desparando sẽpre muitos tiros & fazendo muytos arremessos, & algũas vezes lhe acontece passarẽ todo o dia atẽ quasi solposto nstes cometimẽtos, sem fazerem mais obra, & então mandando o Rey de qualquer das partes tocar o seu tambor, como sinal de recolher (que nũca se tocã senão estando quedos) se afastaõ logo de hũa parte & d'outra, & sem tratarem mais das armas se endireytão & ficaõ praticando & conuersando hũs cos outros como se forão muyto amigos, & ao outro dia os que do campo ganharaõ algũa cousa madrugaõ com muyta pressa a tomar o lugar que o dia dantes tinhão ganhado, antes que os inimigos lho venhaõ tomar. E has vezes tambem socede nestes seus recõtos chegarẽ se tanto hũs aos outros, que em breue espaço fica o campo cuberto de mortos & estroplados, de que os vencedores para sua honra leuão as armas em

final

final da vitoria, que presentadas ao Rei manda aos seus escriuães que façaõ hũa lista de quantas ganhou aquelle dia, dos inimigos mortos não tomão ninhũ despojo por mais ouro nem riqueza que tenhaõ, porque tem por grande afrõta do vencedor tomar ao vẽcido mais que as armas. Nestes modos de pelejas estiuerão os do Çamorim, & os delRey de Cochim tantos dias ate q̃ ao Çamorim veyo tanta gente que se atreueo a cometer a passagem, & apertar mais com a guerra, ao que acudindo la Martim Afonso cos nossos espingardeyros, os tratarão tão mal que vierão a não se atreuerem a sair ao campo, & outras vezes estauão dez & doze dias sem virem a pelejar, porq̃ erão os em q̃ os seus agouros lhe prohibião as pelejas. E estando neste estado chegarão a Cochim as naos da carga que hião de Goa, com que no campo dos nossos ouue grande aluoroço.

CAPITVLO. XXXVII.

❡ *Martim Afonso vay sobre a ilha de Repelim, & o que a hy faz.*



ENFADADO Martim Afonso de gastar aly tanto tempo de balde, & desejoso de dar fim a aquella empresa, se ajuntou em concelho co capitão Antonio de brito, co veador da fazenda, com Diogo pereyra, & com outros homẽs antigos naquella cidade, & tratando antre sy do modo que se teria para se acabarem aquellas contẽdas antre aquelles dous Reis, foy assentado que pois a causa dellas era sómente que ter se o Çamorim ir coroar no padrão de Repelim, o milhor meyo de todos seria destruirse a ilha, tomarse o padrão, & trazerse a elRey de Cochim, & elle da sua mão fizesse da ilha o que quizesse, porq̃ com isso parece que cessaria o Çamorim daquella contenda, pois se lhe tiraua a causa della; De que Martim Afonso dando conta aos Reis & ao Mangate, & parecendo bẽ a todos, o Mangate, mandou logo dizer ao Çamorim que não curasse de perder tempo no que pretendia, que buscasse outro caminho que pollas suas terras não auia de passar senão por cima das palmeyras, do que tomado muyto o Çamorim lhe respondeo que assy auia de ser que por cima das palmeyras auia de passar, porque as auia de mandar cortar todas para passar por cima dellas: & fingindosse doente se retirou atras cinco legoas. Os nossos vendo a terra despejada, & que não auia aly que fazer, se despidirão todos do Mangate, & se tornarão a Cochim, & Martim Afonso se começou logo a fazer prestes para ir a Repelim, onde sabia que o Rey da ilha tinha quinze mil naires para a defender: pollo qual foi ordenado que fosse com elle o princepe de Cochim cos seus doze mil nayres, & o da pimenta cõ cinco mil. Martim Afonso fez dos Portugueses dous esquadroẽs, de que deu hum a Antonio de brito com trezentos homẽs, & o outro com quinhentos tomou para sy, todos gente limpa, em que auia muytos espingardeyros, & porque de Cochim a esta ilha de Repelim (que saõ tres legoas) se vay por hum rio atraues de Cranganor, se ajuntarão muytas almadias, tones, fustas & catures em que se embarcou a gente dos princepes, que do rio a Repelim auião de passar por hũ esteyro que os mouros tinhão atrauessado com aruores cortadas, ao longo delle tinhão feita hũa tranqueyra de palmeyras bem forte em que puserão mil nayres com seis peças de artilharia. Martim Afonso & Antonio de brito com toda a gente passarão ha terra do Anchecaimal que he defronte do peso da pi-

nossos, apertou com elle rijamente que se pusesse em cobro, aque ajudando tãbem os rogos de sua mãy & sua irmam, que prostradas pollo chão lhe pidião o mesmo, se sahio com toda a sua gente, & metendosse em hũa almadia se passou ha ilha de seu irmão, o que foi ja com tãta pressa que os seus não tiuerão a cordo para mais que para fugir cada hum por onde milhor podia, & assy ficou aly o sombreyro d'elRey que he a sua bandeyra real, os nossos se espalharão pollas casas a saquear, que erão repartidas em aposentos differentes, cercados & cerrados com altos vallos, todos de casas sobradadas, feitas de madeyra, lauradas como antre nòs de macenaria, em q̃ se fez tamanha destruição que ate as ortas ficarão queymadas, nas quais se não achou cousa de preço, porq̃ os Malauares não custumão ter em suas casas alfayas ricas, sòmente em algũs tanques se acharão debaixo d'agoa muytas cousas de cobre do seruiço de casa & principalmente da cuzinha. A esta reuolta do saco acudio agente do princepe cõ muyta pressa, vendo os fumos das casas que ardião, que sem perdoarem a cousa algũa ate as aruores arrancauão para as leuarem, & nesta ilha se queimarão coatrocentas casas nobres, com que ficou tão destruida, que ainda q̃ o Rey se fez despois amigo co de Cochim, nunca mais tornou a fazer nella sua habitação, pollo auer por menos cabo de sua pessoa. No circuito das casas delRey estaua hũa casa dos seus pagodes, dentro da qual estaua a pedra da coroação dos Çamoris, que era de marmore branco, roliça, de grossura de hum homem, & de altura de hũa braça, & estaua em pè posta sobre hũa lagea, & viãosse nella entalhadas hũas letras na lingoa malauar, que dizião o tẽpo em que aly fora posta, que segundo sua conta, passaua de dous mil & oitocentos annos, & estauão nella escritos os nomes dos Çamoris que nella se coroarão. Este padrão mandou Martim Afonso embarcar em hum batel co sombreyro do Rey de Repelim, & chegando a Cochim, onde o sairão a receber ambos os Reis com muyto contẽtamento, elle asy como vinha de caminho com agente toda armada apresentou ao de Cochim ambas as peças, que elle ouue por hũa grande honra sua, & o padrão mandou meter na casa do seu pagode, & o sombreyro trazia diante do seu, por abatimento do Rey de Repelim, & esta foy a principal causa por onde este Rey se veyo a fazer seu amigo. Acabado isto se deu logo grande expediente ha carga das naos, porque o Çamorim sabẽdo a destruição de Repelim, se tornou a Calecut, & deixou os nossos desembaraçados o que tudo passou em Dezembro deste anno de 1536.

CAPITVLO. XXXVIII.

¶ O Çamorim se torna do caminho que leua para Calecut, a fazer guerra a elRey de Crãganor, & a rezão porque. Martim Afonso lhe sae ao encontro, tem com elle hũa braua peleja, & o sucesso della, saesse a andar na costa cõ a sua armada, peleja com paraos de Cunhale marcar, & a que lhe socede.



FICANDO AS cousas de Cochim em quietação com a ausencia do Çamorim, foy assentado por parecer de Martim Afonso, do veador da fazenda, & de todos os capitães

lemos com trinta homẽs, como porque
na fugida tinhão aperdição mais certa,
porque antes de chegarem has embarca
ções ſerião todos mortos, com que to-
dos cobrando animo do que vião no ſeu
capitão, abaixarão as lanças, inuocan-
do o fauor diuino, & apos iſſo co nome
de Santiago na boca, arremeterão aos
inimigos com tanto impeto que cada
hum delles derrubou o ſeu morto em
terra, com que noſſo ſenhor meteo tal
eſpanto nos outros que ſe começarão
aretirar atras, & aos noſſos acrecentou
o animo & as forças demaneyra, que fi-
zerão campo tão largo que Gaſpar dele
mos teue lugar de ſe vir retirando ate
ſe meter com Martim Afonſo, que ten-
doo comſigo ſe foy chegando para as
ſuas embarcações, onde carregarão tã-
tos dos inimigos ſobre os noſſos, que
derrubarão dous com as frechas, & os
tinhão apertados, porem chegando aly
a eſta ora Ioão Luis condeſtabre de Co
chim em hum patao com dous berços, &
hum batel com dous falcões, fez tanto
dano aos inimigos que logo ſe começa-
rão air retirando, & os noſſos tras elles
fazendolhe quanto mal podião, neſta
peleja ſe achou tambem o Mangate jun
to com Martim Afonſo com trinta nay
res, de que enuergonhados & animados
os outros, que cos delRey paſſauão de
cinco mil, ſe meterão apelejar com tan-
to esforço que bem ſoldarão aquebra
paſſada, chegarão aquy tambem então
dous catures da companhia de Anto-
nio debrito, que poyando em terra, &
lançando nella mais de cincoenta ho-
mẽs com artilharia, acabarão de deſpe-
jar o campo dos inimigos com que os
noſſos ficarão de todo liures, dando
muytas graças a noſſo ſenhor, & ſobre-
uindo anoite, Martim Afonſo ſe não
quis recolher has embarcações, por
não deixar o Mangate Caimal, & a paſ-
ſarão ambos no campo, & ao outro dia
lhe chegarão mais de vinte mil nayres
& chegou tambem Antonio de brito
com quinhentos homẽs, de que muy-
tos erão eſpingardeyros, com que em
todo o dia ouue muytos recontros & eſ
caramuças, ate que o Çamorim ſe afaſ-
tou hũa legoa, & neſte meſmo dia che-
gou tambem o principe de Cochim cõ
doze mil nayres, com que ficando a paſ-
ſagem de todo ſegura, Martim Afonſo
ſe recolheo com as ſuas embarcações,
& deixou Antonio de brito com a ſua
gente, onde eſteue vinte dias pelejando
muytas vezes com a do Çamorim, que
ſempre desbaratou, com que elle por
lhe dizerem os ſeus feiticeiros que não
era aquelle bom anno para fazer guerra
ſe tornou para Calecut, com perda de
muyta gente & gaſto de muyto dinhey-
ro, & a guerra ceſſou por então, & os
noſſos ſe tornarão a Cochim. Martim
Afonſo ſe foy logo andar na coſta com
a ſua armada, que era de coatro gales,
duas carauellas, duas galeotas vinte fuſ
tas & catures, de que erão capitães, Ma
noel de ſouſa de ſepulueda, Fernão de
ſouſa de tauora, dom Diogo dalmeyda,
vaſco pirez de ſampayo, Martim correa
da ſilua, Franciſco de barros de payua,
Ruy diaz pereyra, Franciſco pereyra,
Gaſpar de lemos, Ieronimo de figuey-
redo, Franciſco de ſá, & outros a que
ſe não pode ſaber o nome. E chegando
a Chale achou aly recolhido Diogo de
reynoſſo filho de Fernã canes ſouto
mayor capitão de Cananor, que ſaindo
por mandado de ſeu pay a andar no mar
com ſeis fuſtas, topou co çunhale mar-
car ſobrinho do Patemarcar que an-
daua com corenta paraos bem armados
com que ſe atreueo a pelejar, leuado de
hũa ouſadia mais juuenil que conſidera
da, & eſteue de todo perdido, de que eſ
capou milagroſamente com hũa fuſta
perdida & doze homẽs mortos. Matim
Afonſo o recolheo para ſy com a ſua ar
mada, & correndo a coſta embuſca dos
paraos, indo as gales & carauellas ao

mar acõpanhada cada hũa de hũa fusta, & os mais nauios pequenos ao longo da terra foy dar hũa menham desupito co Cunhale com vinte & cinco paraos, q̃ os outros despidira a buscar arroz, de que auendo vista os nossos que hião ao lõgo da terra aos ilheos de Pandarane, Diogo dereynoso que vinha na diãteyra das nossas fustas cõ Antonio de souto mayor seu irmão, Antonio delima, Duarte rodriguez mousinho, & Diogo coruo capitães da sua armada, foy cometer os mouros, q̃ erão muytos & bem armados, porem o Cunhale conhecendo Martim Afonso, apertou o remo para dobrar a põta de Tiracole, & se acolher a Coulete, o que vendo Martim Afonso, se passou da gale em que hia ha fusta de Ieronimo de figueiredo que leuaua junto comsigo, & o mesmo fizerão os capitães das outras gales & carauellas nas fustas q̃ os acompanhauão, & seguirão tras Martim Afonso que hia ja havella & a remo por tomar adianteyra aos paraos que não dobrassem a põnta, os mouros vendosse cercados se forão a Tiracole, seguidos sempre dos nossos, no qual alcanço Antonio de souto mayor com ajuda de outros tomou hum parao, em que matarão todos os mouros, mas cõ custo de coatro dos nossos, porque os inimigos pelejarão valerosamẽte, & cõ tudo se recolherão a Coulete dẽtro nũ arrecife de pedra, & todos juntos puserão as popas em terra, onde os nossos os cercarão por todas as partes, & tiuerão com elles hũa braua peleja de tiros de fogo somente, com tudo Martim Afonso fazẽdo força por chegar a elles foy dar em seco na praya, sobre quem carregando muytos mouros, para oporem de todo em seco, acudirão outras fustas nossas que a força de espingardadas os fizerão afastar tãto que os nossos se puderão retirar atras, porque não podião entrar no arrecife, com tudo polla outra banda chegarão Fernão de sousa, dom Diogo dalmeyda, Ruy diaz pereyra, & outros que deitarão fogo nos paraos dos inimigos com que lhe queimarão dous a que acudio logo muyta gente da terra, que prantou duas bombardinhas de pouca sustancia com que tirarão aos nossos todo o dia, & naquella noite ajuntarão tanta força de gente que fizerão estancias com muyta artilharia, cõ que começarão atirar antes que fosse menham, & com esta mesma gente vararão os paraos em terra & os emparão com grossas tranqueyras, em que puserão muyta gente de guerra, & sem embargo disso Martim Afonso se detriminou em sair apelejar na terra, o que sendolhe contrariado por todos, mudou o conselho, & deixou o seu parecer sô por seguir o dos muytos, virtude tão necessaria a quem gouerna, que sem ella nunca se vio bom sucesso senão a caso, & com ella se vio tambem sempre a caso o mao sucesso, & muytas vezes preualece contra a mesma fortuna, & porque aly não auia mais que fazer se foy na volta de Cananor deixando a costa segura.

CAPITVLO. XXXVIIII.

¶ O Acedecão manda auisar o gouernador da traição q̃ Badur lhe ordena por termos escuros que elle não entende, & despois lha descobre claramẽte. O gouernador parte para Dio & manda chamar com muyta pressa Martim Afonso de sousa & o veador da fazenda. As naos da carga partem para o reyno.

O ale-



ALEVANTAMENTO delRey de Cambaya contra os nosos tinha metido o Acedecão em grandes receyos, porque se acausa delle era ter ordenada algũa traição ao gouernador, & confiarse nos rumes que mandara buscar, & nos socorros que esperaua que lhe dessem os mouros do Malauar, entendia q̃ se dahy socedesse perderem os nossos Goa (o q̃ não auia por imposiuel) elle tambem não poderia escapar, porq̃ ninhũ remedio lhe ficaua de saluação, & com este cuidado, que o trazia assaz inquieto, tendo nouas que o gouernador se fazia prestes cõ muyta pressa para se ir a Dio, pareceolhe que seria por ter ja auiso certo do que elRey de Cambaya intentaua contra elle, & para o obrigar por algũa via para o ter de sua parte quando lhe cũprisse, lhe mandou hum grande presente de vacas carneyros, galinhas, & manteiga, dizendo que por lhe dizerem que hia para Dio com muyta pressa, lhe mandaua aquillo para ajuda da matalotagem, & de sua mão lhe escreueo hũa carta com muyto segredo em que lhe dizia, que lhe pidia muyto q̃ no caminho que leuaua andasse muyto deuagar, & veria por onde andaua, & por q̃ para isso lhe não bastauão os seus dous olhos, lhe mandaua outro para serẽ tres, & lhe mandou hum anel de hum olho de gato de muyto preço. O gouernador, para quem isto foy cousa noua, ficou grãdemente alterado, & detriminou não se partir atè não descubrir o segredo daquelle auiso q̃ não entendia onde tiraua & respondeo ao Acedecão com muytos agardecimentos do presente, & muytos mais do auiso que lhe mandara, & que ja o tinha de Dio do que la passaua, mas q̃ não lhe souberão dizer quem era a principal parte naquelle negocio, q̃ isto lhe mandasse dizer se o sabia, com a qual reposta o Acedecão, parecendolhe que o gouernador tinha ja algũa noticia do q̃ em Dio se lhe ordenaua detriminou de lhe descubrir tudo, & lhe tornou a responder que o Badur era o que inuentara aquella traição para o matar a elle cõ todos os Portugueses, detriminando depois de sua morte, com fauor do Idalcão & de todos os senhores daquella costa, a que tinha escrito suas cartas, tomar a India toda, pollo qual ou escusasse de ir a Dio, ou se fosse, pusesse muita guarda em sua pessoa da traição do Badur, com a qual reposta confuso assaz o gouernador, veyo em fim a assentar comsigo fazer ao Badur o mal q̃ lhe elle ordenaua, entendendo que todos os aluoroços q̃ os mouros fazião em Dio nacião da mà vontade que vião em seu Rey contra os nossos, de q̃ Manoel de sousa não deuia ter sentimento, pois lho não dizia nas suas cartas, pollo que logo o mandou auisar por hum catur, que em ninhũa cousa se fiasse d'elRey, antes andasse com elle muyto de sobreauiso, & se entrasse na fortaleza o prendesse por qualquer via que fosse, & o tiuesse a bom recado, porque elle ficaua ja de caminho, & se prendendoo, os mouros tratassem de cometer a fortaleza, lho mostrasse das ameyas carregado de ferros, & se elle mandasse aos seus que pelejassem, o enforcasse ha vista de todos, co qual auiso Manoel de sousa ficou muito espantado, & aninguẽ deu cõta delle, nem fez nouidade algũa na fortaleza, nem na gente, nem era necessario, porque toda andaua de dia & denoite apercebida quanto cumpria. O gouernador mandou a reposta ao Acedecão de maneyra q̃ se não pudesse sospeitar o que elle lhe escreuera, & lhe offereceo a sua amizade para sẽpre, & partindo para Dio na entrada de Dezẽbro deste anno de 1536. despidio hum catur com cartas a Martim Afonso & ao veador da fazenda, em que lhes mãdaua que se fossem para elle a Dio para hum negocio de muyta importancia: o catur tomou a Martim Afonso na costa, que

vẽdo as cartas o mandou logo a Cochim com as do veador da fazenda. A Martim Afonso mandaua que deixasse a armada miuda ao capitão de Cananor com que guardasse a costa se fosse necessario, o que elle fez logo, & se deixou estar em Cananor esperãdo pollo veador da fazenda, ao qual tomarão as cartas do gouernador fazẽdo a carga das naos a que se daua muyto bom auiamẽto, porque vendo o Çamorim que cada vez lhe socedia pior aquella guerra despidio a gente & se tornou a Calecut, com que tambem se recolheo elRey de Cochim & começou a vir a pimenta em grande abundancia, porem o veador da fazẽda vendo o mãdado do gouernador, encarregou a carga das naos ao capitão Antonio de brito, & a Iorse cabral capitão mór dellas, & no mesmo catur q̃ lhe trouxe as cartas se foy a Cananor, onde embarcado com Martim Afonso nas carauellas, & em tres gales, porque a outra deixarão com a armada miuda para andar nella o capitão de Cananor, se forão ambos na volta de Dio. O gouernador, seguindo seu caminho foy ter a Chaul, onde proueo algũas cousas vagarosamẽte, esperando que chegasse aly Martim Afonso para consultar com elle este negocio delRey de Cambaya, mas como sua detriminação era prendello, ou matalo, sem esperar a vinda nem o parecer de Martim Afonso, se fingio doẽte, porque chegando assy a Dio elRey o fosse visitar de sua doença ha fortaleza, onde o prenderia, & com este proposito se fez ha vella para Baçaim, mas antes que partisse despidio outro catur a Martim Afonso & ao veador da fazẽda, em q̃ lhes tornou a escreuer que deixassem tudo, & com a mayor pressa q̃ pudessem se fossẽ para elle que hia a Dio a cousa que não sofria dilação, & de tanto segredo que se não podia fiar de carta, & q̃ das naos da carga ficasse hũa, & se não partisse sẽ seu recado, pollo qual esperaria ate fim de feuereiro. Este catur topou a Martim Afonso ja no monte fermoso, que despachãdoo logo para Cochim a dar recado a Iorse cabral do q̃ o gouernador mãdaua, elle & o veador da fazenda se embarcarão nũa fusta esquipada, & forão seu caminho com a mayor pressa q̃ puderão. Iorse cabral sem embargo do q̃ mandara o gouernador tanto q̃ teue as naos prestes, lhe mandou dizer por hũa carta q̃ não comprira o seu mandado por lhe parecer contra o seruiço delRey perder se a viagẽ de hũa nao de carga por esperar para leuar hum recado, q̃ sendo muy to necessario o podia mandar por hum nauio que podia chegar ao reyno diante das naos inda q̃ partisse muytos dias despois dellas, & se fez ha vella com todas as naos em fim de janeyro do anno de 1537.

CAPITVLO. XXXX.

¶ O gouernador chega ao porto de Dio, el Rey o manda visitar ao mar com hum modo de presẽte desacustumado, apos isso o vay visitar em pessoa ao galeão, & o que passa despois de sair delle indo caminhando para a cidade.



HEGANDO O GOuernador a Baçaim mandou logo Diogo de miz quita (que porq̃ ja estiuera catiuo em Cãbaya, tinha bom conhecimento das cousas & da lingoa daquella terra) com recado a elRey, como que lhe mandaua dar conta da sua vinda, & tratar com elle algũas cousas de importancia, mas a verdade era a ver se o achaua mais danado contra os nossos do q̃ mostrauão

trauão as cousasque ate então se tinhão visto nelle. Aquy em Baçaim se deteue o gouernador todo Ianeyro do anno de 1537. prouendo algũas cousas necessarias, dentro no qual tempo lhe veyo hũ embaixador do Badur a pidirlhe q̃ apressasse a sua ida, porq̃ estaua esperãdo por elle para o deixar em Dio & ir correr & sossegar as suas terras, o que não podia fazer sem séu fauor, & ficarlhe elle na cidade, a que respõdeo que sem embargo da sua doença hia ja de caminho com a mayor pressa que podia, & muito aluoroçado para o seruir em tudo o que lhe mãdasse: & como a tenção deste recado do Badur era grangear o gouernador com esta dissimulação para q̃ indoo visitar a sua casa como custumaua fazer a outra vez q̃ estiuera em Dio, o prendesse com quantos cõ elle fossem, ou desse a todos a morte & tomasse logo a nossa fortaleza, q̃ a pos isto auia por cousa facil, se detriminou em ir visitar o gouernador ao galeão tãto que chegasse, pois vinha doente para com isso o obrigar mais ha visitação q̃ esperaua delle. Na entrada de feuereyro se partio o gouernador de Baçaim para Dio & atrauessando o golfaõ da enseada de Cãbaya, tornou a elle Diogo de mizquita & lhe disse q̃ assy em elRey como nos da sua corte se enxergauão claros finais de tratarẽ de nosso dano, com q̃ sem embargo da detriminação que leuaua, entrou em differentes pensamentos, sempor então se detriminar em algum. E seguindo seu caminho chegou vespera de entrudo ha outra costa de Dio, a hum rio chamado Madrafabat q̃ està cinco legoas da cidade, onde essa mesma noite se foi ver com elle Manoel de sousa capitão da fortaleza, darlhe cõta de algũas particularidades socedidas poucos dias antes q̃ todas concertauão co que lhe tinha dito Diogo de mizquita, & polla menham se tornou a recolher ha fortaleza, & ha coarta feira de cinza em amanhecendo se fez toda a armãda ha vella, & foy demandar o porto, no qual tempo andaua elRey na terra firme ha caça das gazellas, que em auendo vista da armada, assy como ella vinha na vegando se vinha elle tambem chegando para a cidade, & sendo o gouernador ja jũto do porto chegou a elle hũa fustinha com hũ criado delRey, q̃ da sua parte lhe deu a boa vinda, & lhe apresentou parte da caça q̃ tomara aquelle dia, que erão dezoito gazellas, de que a cada hũa faltaua a carne da ametade de hũa perna, sem lhe ser tirada a pelle, & juntamente muytas galinhas todas sem cabeças, que do gouernador & de todos os que hião com elle, forão olhadas cõ muita atenção, & mouerão sobre isso differentes praticas. O gouernador aceitando o presente respondeo a elRey q̃ por causa da sua mádesposição o não hia logo ver, porem o faria tanto que lhe ella desse lugar: & a armada foy surgir ao porto a oras de vespora, & has mesmas oras chegou elRey tambem ha cidade, onde, como o ardente desejo que tinha de por por obra este seu danado pensamento, o não deixaua quietar, detriminou ir logo visitar o gouernador ao galeão da sua doença, porque elle tambem não dilatasse illo ver a sua casa, obrigado da pressa com que fora visitado delle imaginando q̃ das suas traças não auia nos nossos ninhũ sentimẽto: & para isto mãdou dizer a Manoel de sousa q̃ se fose para elle para o acõpanhar nesta visitação, de q̃ Manoel de sousa assaz espãtado mãdou logo auisar o gouerdor, & se foy para elRei. Não causou este auiso menos espãto no gouernador, cõ q̃ entrou em varios pẽsamẽtos, vendo por hũa parte quão necessario era para aquietação e segurãça daq̃lla fortaleza, & d'outras muitas daq̃lle estado darse a morte a aquelle Rei tão reuolto so, e tão incerto nas suas palauras, q̃ nẽ sabia estar ẽ paz nẽ cõprir cousa das q̃ prometia, & por outra quão indino era do nome & das armas Portu-

guesas dara morte a quẽ se lhe vinha entregar de paz inda q̃ fingida: cõ tudo mãdou logo conceitar o seu galeão cõ muitas bandeyras & estendartes, & a tolda com alcatifas ricas, & deu ordem que todos os outros nauios estiuessem da mesma maneyra cõ mostras de festa para receberem elRey. Dos outros nauios se passarão muitos homẽs para o gouernador, q̃ juntos aos q̃ elle trazia no seu galeão aueria então nelle duzẽtos, de que até setẽta erão fidalgos, & todos tão desejosos da morte daquelle Rey q̃ em ouuindo dizer q̃ vinha o derão todos por morto, & não tardou muito que o virão vir nũa pequena fusta, vestido de hũ pano verde, na cabeça hũa touca preta, & hũa adaga douro na cinta, & dous pagẽs pegados com elle, de que hum lhe trazia o treçado, & o outro hũ arco & o coldre das frechas, nesta mesma fusta vinha Manoel de sousa, & treze senhores os principaes de todo o reyno, dos quais os de que se fazia mais conta erão Langarcão homem ainda mancebo, & Aminacem, ambos Guzarates, & de grande preço & estado, hião tambem antre estes o Cogeçafar de que atras tenho feito menção, & hũ seu gẽro Ianicaro, homẽ grande & bem desposto, a quẽ o pouo polla conta em q̃ o tinha de esforçado, tinha posto por nome o tigre do mundo, & assy estes como todos os outros cõ as suas armas custumadas, & a pos elRey vinhão outras coatro fustas da maneira da sua em que hião criados seus & outra algũa gente, & assy atrauessarão por antre toda a armada com saluas em todos os nauios de gritas & apitos, & muytos sinais de festa, com q̃ em elRei senão enxergauão mostras d'aluoroço ou contentamento algum, porque os seus mesmos pensamẽtos lhe dauão motiuo mais de temor que de gosto: chegãdo elRey ao galeão achou o gouernador que o estaua esperando ao portello bem acompanhado, & o meteo dentro com todos os q̃ hião cõ elle, indo sempre diante delle cõ a cabeça descuberta, & chegando ha tolda puserão todos os olhos no gouernador parecendolhe que aly ouuesse effeito o que todos desejauão, porẽ elle & elRey se meterão na camara, & com elles Langarcão, Aminacem, o genro de Cogeçafar, & Santiago & hum dos pagẽs, onde estariaõ espaço de meya ora, em que se afirma que ninhum delles falou palaura & saindo ambos para fora se enxergou bem na mudança do rosto delRey que estaua posto em grandes receyos, & aqui se ouue por sem duuida que se acabassẽ de cumprir os desejos de todos, porem não foy assy, de que despois se seguio assaz de dano. O gouernador acõpanhou elRey ate o embarcar: & despois de embarcado ficou Manoel de sousa falando co gouernador a parte poucas palauras & inda que a detença foy bem pequena quando se quis meter na fusta cõ elRey o vio ja ir de largo, que como se vio fora do galeão mandou remar cõ muyta pressa como quem fugia da morte, o que vẽdo Manoel de sousa se meteo num catur acompanhado somẽte de hum page seu & de Diogo de mizquita, & se foy tras elRey com a mayor pressa que pode pollo alcançar. Tornado o gouernador para a tolda despois de ser ido elRei achou todos os homẽs como atonitos & pasmados de o verem ir em saluo, & vendo que todos tinhão postos os olhos nelle, com hũ sembrante desassossegado lhes disse, que me olhais, meteiuos nessas fustas que estão abordo deste galeão & acõpanhai elRey, & como os homẽs não desejauão outra cousa, inda as palauras não erão ditas, quãdo hũs por hũa parte & outros por outra se embarcaião sem ordem nem tento, cada hum onde podia & asy metẽdosse em hũa fusta mais gẽte do necessario & em outra menos se forão tras elRey que hia ja grande espaço do galeão, cõ tudo hũa dellas chegou a elle ao tẽpo q̃ Manoel de sousa chegaua

tambem

tambem no seu catur, que posto na proa disse ao Santiago em voz alta dize a elRey que se passe S. A. a este meu catur, q̃ manda o gouernador q̃ se và ha fortaleza, a q̃ lhe elle respondeo q̃ doudice he essa Manoel de sousa? a hũ p̃incipe tamanho se diz tal cousa como essa? passayuos vòs ca & dizeilho: & voltandosse pa ra elRey se lhe entendeo dizerlhe estes te querem matar: no qual tempo caindo Manoel de sousa ao mar por desastre, & deitandosse tras elle o seu page pollo socorrer, acertou de chegar aly a fusta em q̃ hia Lopo de sousa coutinho tão perto do catur q̃ pode saltar dẽtro nelle, & cor rẽdo logo ha proa foy a tẽpo q̃ Manoel de sousa aparecia sobola'goa, & o seu pa ge pegado nelle, & Lopo de sousa & Diogo de mizquita os meterão no catur. El Rey q̃ da sua fusta vio o desastre mostrã do q̃ lhe pesaua, com as mãos chamou a Manoel de sousa q̃ se fosse para elle, o q̃ elle logo fez saltãdo na fusta, & apos el le se meterão tambẽ nella Pedraluarez dalmeyda, Antonio correa, Diogo de mizquita, & Lopo de sousa, da banda da proa ficarão Manoel de sousa, Pedraluarez dalmeyda & Antonio correa, & junto da popa ficarão Diogo de mizquita, & Lopo de sousa & elRey no meyo delles, & estando Manoel de sousa falando cõ elle, disse elle algũas palauras para os seus q̃ Diogo de mizquita entendeo, & era dizerlhe q̃ matassem os nossos, & vẽdo q̃ o genro de Cogeçafar o punha por obra em Manoel de sousa, pegou a elRei por hũ braço, & cõ a espada lhe deu hũa cutilada na parte direita, a q̃ elle bradou claramente q̃ matassẽ os nossos, sem por sy fazer qualquer defensa, cõ q̃ Langarcão & os outros mouros que estauão da banda da popa, arremeterão com Diogo de mizquita & Lopo de sousa, de quẽ se elles começarão a defender o milhor que poderão. Na banda da proa foy logo morto Manoel de sousa pollo genro de Cogeçafar, & lãçado ao mar, & a pos elle Pedraluarez dalmeyda, & lançado tambẽ ao mar, q̃ em quanto lhe durou a vida se defendeo valerosamente, & chegandosse algũas fustas nossas para os socorrerem, o page delRey que lhe trazia o arco & as frechas (que era turco de nação, & seria de idade ate dezoite ou dezanoue annos) as começou a despender na fusta que se chegaua mais perto com tanto animo & bom concerto, que perdendo muitos poucos tiros mataua & feria muitos, com que pos tamanho medo nos remeyros que nem com mandos, nẽ com ameaços os podião os capitães fazer ir por diante, & nisso durou ate que lhe faltarão as frechas & a vida, que perdeo com hũa espingardada. Os tres que estauão na fusta delRey se defendião cõ tanto animo, inda que com muyto trabalho, por estarẽ ja todos feridos que desconfiados os mouros, inda que erão muitos mais que elles de os poderẽ desbaratar cõ as armas vierão cõ elles abraços, & deitão com todos no mar, donde por quão mal tratados & feridos estauão forão tirados quasi mortos, & tãbem dos mouros ficarão algũs mortos na fusta & outros feridos.

CAPITVLO. XXXXI.

¶ Dasse a morte a soltão Badur com dano dos nossos. A cidade se começa a despejar da gente. O gouernador mandalá Cogeçafar que a poem em paz, & faz tornar a gente.

VENDOSSE elRey de todo liure & desembaraçado dos nossos q̃ tinha dentro na sua fusta, não se auendo inda assy por seguro, mãdou remar para a cidade com muita pressa, receoso assaz das nos-

das nossas fustas que vinhão em socorro dos nossos que estauão na sua, & muyto mais por ver mortos & feridos a mayor parte dos que forão com elle. As nossas fustas que vinhão ao socorro por mayor pressa que se derão, não puderão chegar ao tempo que desejauão, assy porque a mesma pressa as fazia perder o tento & embaraçarense hũas com as outras com que perdião o caminho, como porque os remeyros amedrentados das frechas do moço não querião ir por diante, porem outro mayor inconueniente & de de mayor sustãcia lhe sobreueyo então para não cumprirem este seu desejo, o qual foy, que no mayor furor desta peleja chegarão ao lugar onde se ella fazia hũa galeota, & hũa fusta, & hũa taforeya todos tres nauios delRey que vinhão de Mangalor muyto bem armados, & com muytos turcos, os quais entendendo o perigo em que seu Rey estaua, esquecidos da sua propria saluação, que então lhe fora muyto facil pollo pouco tento que se tinha nelles, forão surgir em meyo dos nossos offerecẽdo as suas vidas por saluar a do seu Rey & senhor, & tirando muytas frechas & muytas espingardadas fizerão aos nossos muyto dano, que aduertindosse donde lhe vinha, os mais delles forão afferrar os tres nauios; & entrandoos por força derão morte a quantos nelles vinhão, mas não sem custo de algũs mortos & feridos da nossa parte. ElRey entre tanto desembaraçado dos nossos nauios que tras elle hião porque estauão ocupados cos seus que aly vierão nouamente, se acolhia para a cidade com muyta presteza, & não deixara de auer effeito senão se lhe atrauessara diante hum catur que da cidade acudia ao rebate, de que era capitão hum esforçado caualeyro chamado de alcunha o Pantafasul, este conhecendo a fusta delRey, & vendo a pressa com que caminhaua desparou nella hum berço, & foy o tiro tão bem guiado que lhe matou dous ou tres remeyros, com a qual falta, & com a força da mare que então vazaua, se atrauessou a fusta, & começou a tornar para fora, cõ que o atribulado Rey vendo o grande perigo em que estaua, & que ja na cidade não podia ter modo de saluação, se lançou ao mar cuidando poderse saluar a nado, & o mesmo fizerão os que hião com elle: mas como a agoa vinha com muyta força, cada vez os chegaua mais aos nossos nauios, o triste Rey desejoso de saluar a vida que via ja chegada ao cabo, tomou por meyo entregarse aos inimigos de que então fugia por escapar da morte, & achegandosse junto de hũa das nossas fustas bradou para ella q̃ era elRey que o não matassem, vinha nesta fusta hum caualeyro honrado chamado Tristão de payua, o qual conhecendo el Rey fez chegar a fusta a elle para o recolher, porem elle não se fiando inda bem de seus inimigos, se arredaua para fora, repetindo muitas vezes que o não matassem, mas o Tristão de payua o segurou de maneyra que se chegou ha fusta, & pegou de hum dos remos, & querendoo elle meter dentro outro homẽ da mesma fusta o firio com hũa chuca pollo rosto, & apos aquella ferida lhe deu outras on de acudirão outros homẽs, que com muitas feridas lhe acabarão a vida, & ficou morto sobola agoa algum espaço ate q̃ se foy ao fundo donde nunca mais appareceo. Noutra informação achei que pegandosse elRei ao remo de hũa fusta das nossas se nomeou Soltão Badur, & que hum homẽ da mesma fusta, ou pollo não ouuir ou por não atentar nelle cõ a gran de reuolta & o não conhecer lhe deu cõ hũa chuça cõ q̃ o matou, & virado de costas vendolhe a adaga d'ouro q̃ trazia na cinta, se lançou ao mar & lha tirou, polla qual despois, sendo conhecida se soube ser elle morto. De todos os q̃ aquelle dia acõpanhauão elRei na sua fusta ninhũ escapou da morte senão só o cogeçafar q̃ na

dando

dando foy dar sobre hũa fusta em que hião algũs fidalgos, antre os quais erão Francisco de barros de payua, & Antonio de souto mayor, este conhecendo o mouro lhe fez chegar a fusta, & dãdolhe a mão para o ajudar a meter dentro, outro homem da mesma fusta lhe deu hũa grande cutilada polla cabeça, sem o ver Antonio de souto mayor, porem assy ferido foy metido na fusta & leuado ao gouernador, que o recebeo com bom gasalhado, & o mandou curar com diligẽcia. O Ioão de Santiago preualecendo contra a força d'agoa, foi ter nadando ao baluarte da barra da fortaleza, onde a grãdes vozes pidio que o tomassem nomeãdosse por seu nome, parecendolhe q̃ em o conhecerem tinha certa sua saluação, porẽ esse foy o caminho mais curto de sua perdição, porq̃ tãto q̃ foi conhecido lançarão logo de cima sobre elle tudo o q̃ cada hum achaua mais ha mão cõ q̃ se lhe pudesse fazer dano, o que foy feito com tanta pressa & cuidado, que em breue espaço lhe tirarão de todo a vida. Quando estas cousas se acabarão era ja noite, & recolhendosse os nauios todos ao gouernador, se acharão dos nossos muitos mortos & feridos, dos cinco que entrarão na fusta delRey morrerão, Manoel de sousa capitão da fortaleza, & Pedraluarez dalmeyda homẽ sesudo & bõ letrado em leis, & os tres ficarão feridos O page delRey matou com as frechas, Antonio cardoso homem fidalgo & de grande animo, & o filho capitão da fusta mancebo esforçado, & o page de Manoel de sousa, & outros dous, & ferio Ioão jusartẽ, Martim de crasto & outros dez ou doze. Dos tres nauios que chegarão ao tempo da morte delRey ferrou Aluaro mendez a fusta, homem mancebo, & entrandoa co seu custumado esforço, despois de matar nella muytos turcos, & a render de todo, foy morto com outros dous da sua companhia, & algũs feridos, & tambem nos outros dous nauios receberão os nossos algum dano, & dos mouros morrerão ate cento & cincoenta, porque despois que abriga se começou a acender a ninhum se perdoaua a vida. Os moradores da cidade tanto que souberão a morte do seu Rey, & de tantos dos seus naturais, receando q̃ esta furia dos nossos chegasse tambem a elles, trabalhou cada hum por saluar a vida & a fazenda por onde quer que podia, com que foy tamanha a reuolta & a desordem, que não abastando as porras da cidade, (com serem muytas) para darem saida a todos se lançauão muytos delles por cordas dos muros abaixo, onde morrerão muytos, & tambem na pressa das portas morrerão muytos afogados: de q̃ sendo auisado o gouernador, fez vir ante sy o Cogeçafar, que pouco antes lhe fora leuado ferido, & lhe disse q̃ se dera a morte a elRei fora por lho elle ter merecido, mas q̃ na cidade lhe pesaua muito auer tanto medo & desordẽ, porque della não tinha queixa, por onde lhe quisesse fazer mal, antes determinaua de a sustentar em paz & justiça, & defendella de quem a quisesse ofender, pollo qual lhe rogaua, pois era morador daq̃lla cidade, & tinha tãto credito & autoridade cõ toda a gente della, tomasse acargo polla em sossego & quietação, em q̃ faria muito seruiço a elRey nosso señor & proueito aos seus naturais, e q̃ delle não queria mais segurãça q̃ darlhe sua menagẽ q̃ da cidade se não ausentaria sẽ sua licẽça, na qual elle auia por bẽ q̃ tiuessa a mesma valia & autoridade q̃ sempre tiuera, o q̃ o mouro lhe prometeo de fazer muyto inteiramente, & recebẽdo do gouernador seguros por escrito asinados por elle para toda a cidade em geral, & para cada nação por sy em particular, com promesas de ningẽ receber dano, mas antes todos muitos bẽs & fauores, se foi para a cidade, cõ cuja presença se quietou logo a reuolta & a pressa cõ q̃ todos procurauão irse, & os q̃ ja erão idos se tornarão

narão seguros & contentes, com que na cidade não ouue menos cabo ou detrimento algum nem nos tratos & mercancia, nem na sua antiga riqueza.

CAPITVLO. XXXXII.

¶ O gouernador manda por em arrecadação todo o dinheiro q̃ se acha nas casas del Rei & de sua mãy, & todas as mais cousas q̃ ha na cidade, & a armada do mar. Dasse conta de hũ mouro de monstruosa & desacustumada idade, Martim Afõso de sousa chega a Dio coveador da fazẽda, & o q̃ passa cõ gouernador, elle mãda hũ judeu cõ cartas a el Rei por terra, & fustas ao estreito a esperar os rumes. Mirizãohamed cõ fauor do gouernador se fas Rey de Cãbaya & o que os senhores do reyno sobre isso fazẽ. O gouernador proue a fortaleza de capitão & das cousas necessarias & se vai inuernar a Goa. A Rainha nossa senhora pare o principe dõ Ioão.



O OVTRO DIA despois da morte do Soltão Badur, foy o gouernador a terra, & mandou Antonio da silueyra, & Fernão de sousa de tauora, & cõ elles Ioão da costa secretario da India has casas del Rey & da Rainha sua mãy, & puseseem em arrecadação todo o dinheyro & fazenda q̃ se achasse nellas, ou em quaisquer outras que fossem de qualquer delles, & tã bem lançassem mão pollos almazẽs. E sabendo que na villa dos Rumes auia muytos mantimentos que erão do Soltão, os mandou arrecadar, que despois forão vẽdidos, por não auer nececidade delles. Nas casas do Badur & nas de sua mãy se achou algum pouco de dinheyro ẽm moedas de ouro de prata, & de cobre, & a rezão de não ser muyto foy por q̃ os tisouros do Soltão estauão ja muyto deminuidos, por algũs grãdes sacos que lhe derão os Mogores, & tudo o q̃ lhe ficara trazia no campo, donde viera auia poucos dias aforrado sem mais cõpanhia que a dos senhores do reyno que forão mortos com elle: porem dos outros tisouros, de que os Reis & grandes senhores deuem sempre estar muyto bẽ prouidos para acudirem has necessidades do mar & da terra, que tambem lhe vem aredundar em honra sua, & credito com as nações estrangeyras, auia nesta cidade grandissima abũdancia, que era muytos almazẽs cheyos de artilharia, muyta poluora de toda sorte, & muytos materiaẽs para fazer outra, muytos artificios de fogo, muytas espingardas, infinitos arcos & frechas, muytas & muyto ricas cubertas & sellas de caualos, azagayas, zargunchos, maças de ferro, espadas, treçados, landeis, sayas de malha, muyto ferro & chumbo, muytas moniçoes de guerra & grãde cantidade de madeyra. Auia no mar dezoito gales & galeotas, vinte & cinco ou trinta fustas & caturès, tres galeões, coatro naos de carga, & coatro taforeas, o q̃ tudo foy posto em arrecadação, & as alfandegas da cidade & da villa dos Rumes forão prouidas de officiais Portugueses, & arrendadas algũas rendas que el Rei tinha na cidade & na ilha. Sendo estas cousas postas em ordem, & a cidade em paz & quietação se veyo apresentar ao gouernador hũ mouro de tão desacustumada

& mons-

& monſtruoſa idade para eſtes noſſos tempos, que ſe iſto não fora autenticado com muytas teſtemunhas dinas de fè que o virão por ſeus olhos, ſe diuera eſcreuer com grandiſsimo receyo, mas o credito das peſſoas que o afirmão por verdade, dá confiança para ſe não paſſar com ſilencio por hũa couſa noua & tão eſtranha, porque ſe dezia então que ſeria eſte mouro de trezentos & trinta & cinco annos, & ſabiaſſe ſer elle de muyta idade, aſſy porque os homẽs antigos da cidade honrados & de credito dizião que ſendo moços ouuirão dizer a ſeus pais que tinhão ouuido a ſeus auós ſer eſte homem velho como porque não ſabendo ler nem eſcreuer daua rezão das couſas antigas daquelle reyno, & de outros em que ſe achara tão certa & verdadeira que não diſcrepaua do que dizião as cronicas daquellas terras: fazia eſta nouidade mais eſpantoſa ter elle hum filho de nouenta annos & outro de doze & afirmarſe delle, que coatro ou cinco vezes lhe cairão os dentes & lhe tornarão a nacer, & outras tantas a barba, acabando de ſer de todo branca, ſe lhe tornaua a fazer preta ate o ſer de todo. Eſte mouro era de nação Bẽgala, & fora ja gentio, pequeno de eſtatura & fraco de entendimento, & ſempre tão pobre que lhe foy forçado ſuſtentarſe de eſmolas, & preſentado ante o gouernador lhe diſſe que auia cem annos que viera para aquella cidade, onde os ſenhores della lhe derão ſempre ajuda para ſuſtentar a ſua antiga & canſada idade, para o que o Soltão que agora fora morto lhe daua ſeis centos reiz cada mes, & que pois elle era agora ſenhor daquella cidade, lhe pidia q̃ lhe não quiſeſſe tirar aquella eſmolla de que tinha poſſe de cẽ annos. O que o gouernador lhe concedeo facilmente. Doze dias deſpois da morte de ſoltão Badur chegarão a Dio Martim Afonſo de ſouſa, & o veador da fazẽda Fernã rodriguez de caſtello branco, q̃ ja emBaçaim tiuerão as nouas do q̃ paſſára o q̃ Martim Afonſo não aprouou, ou foſſe porq̃ realmente lhe não pareceo bem o q̃ era feito, ou porq̃ o gouernador não eſperara por elle para o fazer por ſeu cõſelho, & não deixou de ſoltar algũas palauras demaſiadas. E chegando com eſta paixão ao gouernador, ſe ouue com elle algum tanto ſecamente, com que a pratica que então ouue antre elles foy de pouco goſto de ambos, em que Martim Afonſo, quando lhe falou na morte do Soltão foy com ſom de a não auer por muyto acertada, nem os termos por onde ſe fizera, a que o gouernador reſpondeo ſempre com algum peſadume, com que ſe diſpidirão mal ſatisfeitos hũ do outro, & tambem co veador da fazenda ſe ouue o gouernador então de maneyra ſobre couſas de ſeu officio, que o deſpidio de ſy cõ aſſaz de deſgoſto & queixa, com que receoſo do que elle & Martim Afonſo, & outras peſſoas podião eſcreuer ao reyno pondolhe culpas polla guerra da terra firme que fizera contra parecer de todos, & polla morte do ſoltão Badur, & por outras algũas couſas de que ſoſpeitaua que a gẽte eſtaua mal ſatisfeita, diſpidio hũ catur a toda preſſa com cartas para elRey que foſſem ainda nas naos em que lhe daua conta de tudo & ſeus deſcargos naquellas couſas em que lhe parecia que podia ſer caluniãdo, porem o bargantim ſe deu tanto vagar que quando chegou a Cochim ja as naos erão partidas, com tudo o gouernador por não ficar ſẽ remedio eſte ſeu receyo, ſe falou cõ hum judeu chamado Iſac do Cairo, homẽ entẽdido, & de quẽ confiaua q̃ lhe trataria verdade, porq̃ tinha fama de a tratar ſẽpre, a q̃ deu quanto lhe pidio por aceitar vir a eſte reyno com recado a elRei & lhe deu hũa carta de crẽça, & outra de pouca leitura, & larga informação por eſcrito do q̃ auia de fazer, & jũtamẽte o encarregou de ir por Suez, a ver as gales q̃ aby eſtauão & dahi

paſſaſ

passar polla corte do turco, & informarse de tudo o que nella passaua para dar miuda conta a elRey nosso senhor, o q̃ o judeu cumprio inteiramente. Mandou tambem o gouernador Manoel machado seu criado ao estreyto em tres fustas com ordem que coresse ate as portas, & trabalhasse por saber nouas dos rumes, ou do q̃ por la passaua, porque tinha para sy que ainda que os rumes estiuessem embarcados, sabendo a morte delRey de Cambaya, pararião ate verem outro recado do Turco, & feita esta diligencia se fosse inuernar a Goa. Com a morte de soltão Badur ouue no seu arrayal grã de confusaõ & variedade de pareceres sobre o que se deuia de fazer, cõ a qual ocasião Mirizão hamed cunhado do rey dos Mogores, com que o soltão tiueta guerra, & auia muito tempo que andaua em sua companhia desauindo de seu cunhado, com fauor de algũs Mogores, q̃ se passarão a elRey de Cambaya, & então estauão no arrayal, lançou mão por todos os aparatos reais, & por todo o dinheyro que aly auia, que dizião que seria hum conto & meyo de ouro, & se começou a nomear por Rey de Cambaya, & para se poder conseruar neste nome, que sabia que não auia de soar bem nas orelhas dos naturais da terra, determinou grãgear a amizade do gouernador, com a qual lhe parecia que podia leuar ao cabo quanto emprendesse, para o q̃ue se passou a Nouanager lugar pequeno hũa legoa de Dio, donde mandou hum embaixador ao gouernador pidindolhe ajuda para aquella empresa, & se quisesse aceitar sua amizade, & auello por rey daquelle reyno, alem de ter nelle sempre milhor amigo & mais fiel & seguro que todos os que podia auer naquella terra, lhe daria cincoenta mil pardaos para ajuda dos gastos das suas armadas, & quais quer lugares da fralda do mar q̃ elle quisesse, este embaixador foy do gouernador bem recebido, & posto o negocio em conselho, lhe concedeo tudo o q̃ pidia, com q̃ tornado o embaixador contente do bom despacho, o dinheyro foi logo entregue, as pazes feitas, & o Mirizão, por mandado do gouernador, nomeado por Rey de Cambaya na mizquita da cidade, como antes era custume fazerse ao mesmo soltão. O nouo Rey mãdado logo dar as graças ao gouernador do que lhe fizera, lhe mandou dizer juntamente que por quanto tinha nouas q̃ os senhores do reyno ordenauão fazer Rey hum moço sobrinho do Soltão, por não lhe ficar filho, nem auer outro erdeiro mais chegado a que pertẽcesse o reyno, lhe pidia muyto que lhe aconselhasse o que faria, porque elle tinha perto de dous mil Mogores de cauallo gente escolhida, & bem encaualgada, de que se podia esperar qualquer bom feito. O gouernador lhe respondeo que se deuia de aproueitar da boa ocasião que então tinha, porque em quanto o reyno estaua sem Rey as cousas delle embaraçadas & indecisas, & as forças diuididas lhe seria facil sogeitallo, o que lhe seria muyto dificultoso despois de auer Rey, as cousas postas em ordem, & as forças juntas & vnidas, porem o nouo Rey inda que aprouou o conselho, se deixou leuar bom tẽpo no lugar em q̃ estaua, sem acudir ao que lhe cumpria de que despois lhe socederão males a que não pode dar remedio. Este descuido do Mirizão deu lugar aos senhores de Cambaya para fazerẽ Rey o moço subrinho do Badur, que era de doze annos pouco mais ou menos, & tres gouernadores para o reyno, Driacão, Madiemaluco, & Alucão, os quais acabarão de por em sossego os tumultos & inquietaçoẽs que causara a morte do soltão, & ordenar as cousas do reyno como lhes cumpria, & porque entenderão que o gouernador, de quem o Mirizão podia ser fauorecido, não se podia deter muyto em Dio por estar ja perto do inuerno, em q̃ lhe era forçado recolherse,

dilatarão

dilatarão enterder com elle para desfpois da ida do gouernador; & então como o acharão falto de forças & de socorro, com pouco trabalho o constrangerão a se tornar para a sua terra, com muyta perda da sua gente, & perigo da sua vida, sucesso ordinario dos descuidos dos principes nas cousas que lhe importão, & tão perjudiciais para elles que muytas vezes por leues passa tẽpos vem a perder cousas de muyta sustãcia, & de muyta honra & proueito seu. O gouernador no fim de Março deste anno de 1537. se partio a inuernar a Goa, deixando por capitão na fortaleza & na cidade Antonio dasilueyra, com quem ficarão os mais dos fidalgos que forão com elle, & por capitão na villa dos rumes Ioão de mendoça, & leuou toda a armada delRey de cambaya, tirando coatro catures que deixou para os necessarios, & seis fustas, & duas galeotas, todos estes nauios bem armados & aparelhados, & tambem deixou na fortaleza a mayor parte da poluora que se achou na cidade, & de caminho visitou Baçaim, onde fez capitão Garcia de sá, & prouendo a fortaleza de gẽte em que auia algũs fidalgos, & ordenãdo o que lhe pareceo nella necessario, se foy a Goa, donde mandou a Cochim muyta da armada de Cambaya, para andar em companhia de Martim Afonso, aquem mandou regimento do que auia de fazer no verão & no inuerno, que elle cumprio muyto inteyramente. Estando elRey nosso senhor em Euora com toda a corte, aos tres dias do mes de Iunho deste anno de 1537. pario a Rainha dona Caterina nossa Senhora o Princepe dom Ioão que despois casou cõ a Princesa dona Ioana filha do Emperador Carlo quinto, mas durou muyto pouco tẽpo casado como adiante se verá em seus lugares.

CAPITVLO XXXXIII.

¶ Antonio galuão chega a Maluco para capitão da fortaleza, ordena nella algũas cousas necessarias, manda cometer paz aos Reis das ilhas q̃ ẽtão estão jũtos em Tidore, & não lha aceitando os vay cometer com gente de guerra, toma hum mouro num recontro que lhe da conta do estado da terra, & da detriminação dos Reis.



NTONIO GALuão, que deixamos atras partido para capitão de Maluco com duas naos, de q̃ elle hia nũa, & na outra hia por capitão hum Francisco nunez, chegando a Malaca foy muyto bem recebido de dõ Esteuão da gama capitão da fortaleza, no qual tẽpo chegou ahy tambẽ Diogo sardinha, que atras disse que Tristão detaide mandara de Maluco pidir socorro ao mesmo dõ Esteuão, com tanta instancia, que se lho não mãdasse lhe emcampaua a fortaleza, porq̃ não tinha modo para a defender na forma em que estaua, de que vierão tambẽ cartas de algũs homẽs particulares da fortaleza, que dezião o mesmo a seus amigos, & afirmauão que segundo os trabalhos, & miserias q̃ padecião, se lhes não fosse socorro lhe seria forçado tomar amizade cos mouros, & iremse para elles, antes q̃ os tomassem & dessem a morte a todos, porque na fortaleza não auia ja remedio algum de defensão. D'estas cartas todas ouue vista Antonio

galuão, que prouendosse de tudo o que lhe pareceo necessario, & principalmente de mantimẽtos (de q̃ afóra meter nas suas duas naos quanto puderão leuar, fretou tambem hum junco que mandou carregar delles ha Iaoa) se foy polla via de Burneo, onde não achou bom gasalhado pollos escandalos que tinha recebido dos nossos, & daly foy ter ha ilha de Ternate em Oitubro do anno passado de 1536. & surgindo no porto, ouue na terra grande aluoroço, & há nao o forão visitar muytos Portuguesés, q̃ se queixarão grauemente de Tristão de taide, de quem lhe disserão muytos males, certificandolhe que se deixarão de o mãdar preso ha India ao gouernador, foy porque entendião que chegando a Malaca, dom Esteuão, pollo parentesco que tinha com elle, o auia de deter, & não auia de consentir q̃ passasse daly. Antonio galuão como era homem de bom entendimento & naturéza, não fez muyto caso destas queixas, por serem de pouo, entendendo q̃ tem elle por custume fazer as cousas que toma mal mais graues do que merecem, & por atalhar aos males que lhe dizião de Tristão de taide, lhe respondeo algum tanto em fauor delle, com que se despidirão. Aly foy tambem visitado do mesmo Tristão detaide, que lhe mandou pidir q̃ se fosse logo para a fortaleza, a que elle, despois de lhe dar os agardecimentos, respondeo que senão desacomodasse tão de pressa, que elle esperaria no mar ate que se elle aposentasse muyto ha sua vontade, que Tristão detaide estimou muyto porque lhe pareceo que era aquillo hum modo de freyo para seus inimigos, que logo começarão apraguejar do capitão nouo, porq̃ não executaua em Tristão detaide a justiça co rigor & pressa q̃ elles desejauão. Ao domingo seguinte desembarcou Antonio galuão, & foy entregue da fortaleza, & aposentado nella com grandes comprimentos de Tristão detaide, afora todas as festas & honras que lhe pode fazer, onde começou logo a entender no mais necessario, que era desembarcar o mantimento, & porque a todos abrangesse em abastança, mandou que nos soldados se desse o arroz aos homẽs, com grande pena aquem o vendesse para fora da fortaleza, & o preço foy mais de ametade menos de que valia na terra, em que ainda se fez muyto proueyto para elRey conforme ao preço porque se comprara, com que a terra ficou muyto abastada de todas as cousas. Ordenou que ouuesse hum juiz ordinario & dous almotaceis para milhor gouerno da terra, a que deu o liuro das ordenações por onde se gouernassem, que nunca aly ouuera, & com estas & outras muytas cousas que pos em boa ordem & concerto para o bem comum, se fez muyto amado & bem quisto de todos, & repairou a fortaleza que estaua desbaratada, concertou a artilharia que achou quasi perdida & desemcepada, & em fim ordenou hũa casa em q̃ se fizesse poluora, & elle em pessoa, com agente, hia ao mato trazer lenha de q̃ se fizesse o caruão, & madeyra de que se fizerão repayros para toda a artilharia, que era pouca, por ter informação que Tristão detaide metera muyta da q̃ era delRey nos juncos que leuauão o seu crauo para irem mais seguros. Os Reis das ilhas sabendo que era chegado nouo capitão com grande socorro, desejosos de saber para quanto era, ordenarão suas armadas, com que vinhão correr ha fortaleza, fazendo saltos de dia & de noite, porem elle que pretendia auerse por bem com elles, mandou gonçallo vaz cernache em hũa carauella a Tidore onde todos os Reis estauão juntos, a dizerlhes que elle como era nouo naquella terra, não tinha ainda bẽ tirado a limpo a verdade das cousas que passarão nella, que folgaria muyto de ter paz & amizade com elles, por se escusarem os males q̃

nacem

nacẽ da guerra, a q̃ todos respõderão põdolhe diante os insultos & extorsões q̃ tinhão recebido de Tristão detaide, q̃ tratasse de lhe dar o castigo que por isso merecia por seruiço de Deos & delRey, & então se trataria de paz & amizade, & q̃ em quanto se tomaua concrusão nisto estiuessem em tregoas algum tẽpo, que logo aly assentarão, o q̃ elles principalmente fizerão para entretanto terem auisos pollo Camarrao do que o capitão detriminaua fazer. Com estas tregoas sairão os nossos polla ilha abuscar lenha de q̃ os mais erão escrauos, & desmandã dosse algũs, forão tomados tres delles pollos mouros, de que o capitão se mandou queixar aos Reis, arguindoos de não guardarem sua verdade, que elle tã bem faria o mesmo, a que responderão; que guardauão a verdade da maneyra q̃ aguardauão os Portugueses, que se elle a não guardasse faria como sempre fizerão quantos capitães ouuera em Maluco, & que sequisesse guerra com elles os acharia prestes: com aqual reposta detriminãdo o capitão ir pelejar cos Reis, lhe forão muytos ha mão polla grande cantidade de gente que tinhão cõsigo, sobre o que auendo muytos debates em q̃ o capitão em fim se resolueo em ir pelejar, se fez prestes com agente que lhe pareceo necessaria, & deixando Tristão deraide por capitão na fortaleza, se foy a Talangane, onde lhe sairão de hũa em boscada dous mil mouros, com quem durou pouco o recontro, porq̃ se recolherão logo sem mais dano da nossa parte q̃ tres feridos, & os nossos tomarão hum mouro que ficou mais atras, a que perguntando o capitão pollo estado da terra, & pollo que os Reis fazião, onde triminauão de fazer, lhe respõdeo muy to seguro, que os Reis estauão antre sy conjurados de continuarẽ tanto aguerra contra os Portugueses, ate que os tomassem a todos com afortaleza, & darẽ cruel morte a os q̃ tomassem cõ Tristão detaide & a elle por derradeyro adarẽ muyto mais cruel que a todos, porem os Portugueses que estiuessem co capitão, tomarião catiuos, para co resgate delles se pagarem de algũa parte dos roubos q̃ lhe tinhão feitos, para a qual guerra tinhão junta tanta gente que para cada Portugues tinhão duzentos mouros, & a cidade de Tidore estaua muyto fortificada com muros & baluartes, & dẽtro nella dez mil homẽs detriminados a morrerem todos primeyro que os Portugueses pudessem entrar nella, & em q̃ tinhão postos muytos estrepes, & abrolhos de ferro para algũs se a caso acertassem de entrar. E que os Reis estauão recolhidos em hũa serra alta mais de meya legoa, para onde se sobe por hum caminho em que não cabe mais que hũ sô homem, & que soubesse certo que esta era apura verdade do que lhe perguntaua, aqual lhe dizia tão liuremente porque sabia que de lha dizer não podia vir aos Reis mal algũ, que se outra cousa lhe parecera, nem cem mortes bastarão para lhe tirarem da boca hũa só palaura, & que folgaria de lhe dar a vida para ver o que nisto fazia, a que o capitão respondeo que era contente de lha dar para que visse o que desejaua, & o mandou por abom recado bem carrega do de ferros porque não pudesse fugir.

CAPITVLO XXXXIIII.

¶ O capitão toma afortaleza em que estão os Reis, & apos ella toma acidade, os mouros ordenão hum ardil para tomarem o capitão, elle da nũas aldeas em que os mouros estão recolhidos, & o que lhe socede.



ARMADA QVE Antonio galuão leua ua erão duas naos, duas carauellas, tres bargantís, & duas bar caças com boa artilha ria, & estando para se partir ao outro dia de Talangane, quan do foy menham vio aparecer a armada dos inimigos, que passaua de duzentas vellas, & com sembrante alegre disse pa ra a sua gente, que nosso senhor lhe fazia merce de lhe trazer aly aquelles inimigos ao mar, para os meterem todos no fundo, & lhe ficarem menos na terra, & mandou logo dar as vellas ha vista dos mouros, a que elles derão muytas gritas, & tocarão seus estromẽtos, com mostras de grande esforço & alegria, porem vendo que os nossos punhão aproa nelles, a força de remo se puserão debal rauento, tão afastados que os nossos tiros lhe não pudessem chegar, & a nossa armada, sem tratar mais delles, nem receber delles impedimento, chegou ha vista de Tidore, em que se vio apraya cuberta de gente, com tantas & tão espantosas gritas, que parecia fundirse o ceo & aterra, mas nem isso foy parte para deixarẽ os nossos de ir surgir no porto, onde lhe tirarão da terra com muyta artilharia miuda; de que fazião pouca conta porque os pilouros passauão por alto: com tudo o capitão por lhe não a contecer desastre, fez passar a armada mais abaixo da cidade, onde os tiros lhe não podião fazer dano, donde mandou hum embaixador aos Reis a ver se querião paz com elle, o qual tornou bem de pressa fugindo has espingardadas q̃ os mouros lhe tirauão. Auido então conselho, foy assentado que se cometesse a fortaleza onde os Reis estauão, q̃ seria mais facil de tomar que acidade, porq̃ não tinha artilharia, nem mais gente q̃ a do seruiço dos Reis, porque toda a de guerra estaua na cidade, & que Gomez de crasto fidalgo honrado, ficasse em guarda da armada com boa vigia, q̃ não chegassem os mouros a porlhe fogo, & em sendo menham fizesse embarcar toda agente nos bateis, & tocando todo o modo de estromentos q̃ tiuesse, fizesse rosto de querer desembarcar, a onde a cudindo os mouros perderião o tento da fortaleza, parecendolhe que não poderia ser cometida. Dada esta ordẽ, escolheo o capitão cento & vinte homẽs todos espingardeyros, q̃ leuauão seus escrauos cõ lanças & a dargas, com que se fazia hum corpo de gẽte que parecia de trezentos homẽs, & sendo o coarto damodorra rendido, foy desembarcar em terra, donde começou de marchar para afortaleza por outro caminho que não era o por onde os mouros se seruião que era conhecido de muytos dos que aly hião pollo terem visto no tempo das pazes, hião na dianteyra Antonio carneyro com abandeyra, Gõçalo vaz çernache, Diogo lopez dazeuedo, Iorse de brito, Antonio deteiue, Francisco de sousa, Ioão freyre, & outros esforçados caualeiros, que caminharão com muyto vagar por ser o caminho fragoso, mas sem auer delles sentimento, ate que a manhecendo chegarão acima ao andar da fortaleza, de que auendo vista as vigias dos mouros, correrão com grandes gritas darrebate aos Reis, q̃ forão postos em grande sobressalto & aluoroço, & sendo tomado o rebate na cidade acu dio muyta gente ha fortaleza, que com muyto esforço foy de mãdar os nossos debaixo da capitania do Rey Dayallo, que se pos diante dos mouros para os capitanear, os nossos neste tempo erão chegados a hum campo raso que auia diante da fortaleza, onde Antonio galuão posto na dianteyra inuocando San tiago & sam Tome cujo dia então era, arremeteo aos mouros despaiádo nelles muytas espingardadas, q̃ sem duuida sẽ apeleja, cometerão tambẽ os nossos

cõ as suas custumadas gritas, & muytas frechas, pedradas, & azagayas d'arremesso, porẽ os nossos largando as espingardas aos escrauos (que tambẽ se ficarão seruindo dellas) tomarão as lanças, com q̃ fizerão parar os inimigos sem ousarem passar auante no qual tẽpo o Rey Dayallo, q̃ pelejaua diante com hũa saya de malha, & hũ capacete, & hũa espada d'ãbas as mãos, de q̃ aprẽdera o vso estando antre os nossos, sendo ferido em hũ ombro cõ hũ pilouro de espingarda, se retirou a tras: dos nossos Iorse de brito & Pero pinheyro forão cercados de tantos dos inimigos q̃ sem lhes valer o seu grande esforço, forão derrubados muyto feridos, porem acudindolhe Gonçalo vaz cernache, Francisco de sousa, Ioão pacheco, & Diogo moreyra, a pesar de todos os inimigos, com morte de muytos delles, lhos tirarão das mãos; Antonio galuão diante dos seus, & todos os que o acompanhauão fazendo marauilhas com desejo de ganharem honra puserão os mouros em tal aperto, que os forão leuando pollo campo ate chegarem onde estaua o Rey Dayallo ferido, que sendo derrubado pollos nossos, brado u aos seus com grãde instancia q̃ lhe acudissem porq̃ o não leuassem os cães dos Portugueses, a q̃ acudio tanta cantidade dos mouros que o leuarão consigo sem os nossos lho poderẽ defender, porẽ o restante da gente vendoo leuar nos braços, cuidando q̃ era morto, se pos em fugida com tãto desacordo, q̃ deixando as armas, & dando em outros q̃ de nouo acudião ao rebate, os fizerão tambẽ fugir hũs para a fortaleza, & outros para o mato, os nossos se forão tras os que hiaõ para a fortaleza, de que os reis eraõ ja fugidos, onde entrando cõ elles de enuolta, os mouros a desẽpararaõ logo fugindo tambẽ quanto mais podiaõ, & o Rey Dayallo foi leuado ha cidade. O capitaõ naõ se achando nas casas cousa de q̃ lançar maõ lhe mandou por fogo, q̃ como eraõ de madeira & canas em breue espaço se leuãtou espantosissimo. Os nossos da armada a q̃ ficou encomendado sair em terra, & cometer a cidade, naõ se descuidarão quãdo lhe pareceo tẽpo, porẽ tiuerão nella pouco q̃ fazer, porq̃ a gẽte q̃ se pos em defensaõ vẽdo o Rei Dayallo ferido, & arder a fortaleza, & tẽdo nouas que ella era entrada dos nossos & os Reis fugidos, entrou em tamanho medo q̃ sẽ tratar de peleja se puserão todos em fugida, & a pos estes se foy tambẽ toda a mais gẽte da cidade cos filhos has costas buscando cada hũ saluação por onde milhor podia, ate q̃ ficou despejada, porẽ o Rey de Tidore acudio aly a saluar suas molheres & seu tisouro, o q̃ inda fez atẽ po q̃ pode escapar em saluo cõ tudo o q̃ buscaua. Os nossos q̃ ficaraõ nas naos vẽdo fugir os mouros saltarão em terra cos marinheyros Arabios & se meteraõ pola cidade a roubar cõ tanto desmãdo, q̃ muitos dos inimigos feitos nũ corpo tornaraõ a renouar a peleja ate q̃ Antonio galuão cõ toda a gẽte chegou ha cidade & entrou por ella dando a morte a estes & a quantos fugião, cõ q̃ os nossos comecaraõ tambẽ a se desmandar no saco della, porẽ o capitaõ receoso d'algũ desastre dos q̃ saõ ordinarios na gẽte desmandada, mandou por fogo à cidade com q̃ ficou de todo cõsumida, & em q̃ arderão muitas riquezas dos Reis, & muita gẽte q̃ ainda estaua nella, mas inda os nossos ouueraõ bõ despojo de fazẽdas & de muitos catiuos, moços & molheres cõ seus filhos q̃ hiaõ fugindo, & tomouse aquy tambẽ muyta artilharia, & toda a armada q̃ se achou dos inimigos, & tudo sem mais custo dos nossos q̃ tres feridos de pedradas là na fortaleza, e hũ Portugues & tres marinheiros na cidade. A pos esta milagrosa vitoria, se deteue Antonio galuão algũs dias em derrubar os muros & baluartes da cidade cõ q̃ a caua ficou entupida, e tudo cãpo raso. Porẽ os Reis vẽdo quaõ poucos eraõ os nossos, os co-

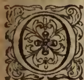
metião muytas vezes cõ muyta gente q̃ tinhão junta, de q̃ sempre tornarão desbaratados, & tomarão por vltimo remedio ordenarẽ hũa armada secreta para tomarẽ o capitão q̃ cada noite hia dormir ha nao, q̃ estaua tão afastada da terra, q̃ o podião fazer facilmẽte antes de ser socorrido do mar nẽda terra & nesta passagem não leuaua cõsigo mais q̃ oito ate dez Portugueses, & para isto fizerão prestes vinte embarcações que puserão em cilada nũ lugar escuso, em q̃ estauão bẽ em cubertas dos nossos de todas as partes. De q̃ sendo o capitão auisado, ordenou q̃ Gomez decrasto, Gonçalo vaz çernache. Antonio detaide & Francisco desousa cõ dous bargantĩs, duas barcaças. & dez caracoras, fizessem hũa contra cilada sobre a armada dos inimigos, os quais feitos prestes cõ tanto segredo q̃ os mouros o não auentarão nũca, se puserão de longo da terra em parte onde estauão bẽ escõdidos. Antonio galuão metendo então cõsigo no batel vinte homẽs, & marinheyros Portugueses tambẽ com suas armas, & muytas panellas de poluora, partio para a nao, os inimigos em tendo rebate pollas suas espias q̃ o batel se desamarraua da terra, o forão cometer de voga arrancada, a q̃ o capitão fez rosto, desparando os berços que leuaua, porem coatro caracoras dos inimigos, em que hia hum filho do Rey dos Papuás homem esforçado, chegarão a abalroar o batel em que acharão tanta resistencia, & tanto dano com as panellas de poluora q̃ muytos dos mouros se lançarão ao mar, com que as caracoras se afastarão, asſy para os tomarẽ, como para apagarem o fogo que se lhe cemeçaua a atear dentro, neste tempo vinhão ja os nossos nauios remando a grande pressa, & as caracoras diante com grandes gritas, de que auendo os mouros vista, se puserão logo em fugida, deixando hũa das suas caracoras desemparada da gente. Os mouros da terra em vẽdo trauada a peleja no mar forão cõ muita presteza cometer o arrayal dos nossos q̃ como estauão de sobreauiso, & cõ ordem do q̃ auião de fazer chegando os inimigos a tiro desparatão nelles as espingardas, com q̃ matando & ferindo muitos os fizerão parar sem ousarẽ de se chegar perto. O capitão vendo fugir a armada dos inimigos, & a reuolta dos nossos na terra, voltou cõ todos os nauios, & põdoos de longo da praya, se foy para a nossa gente, donde por serem os mouros ja recolhidos, os mandou espiar q̃ tinhão feito de sy, & entendendo q̃ estauão em hũas aldeas daly perto, por parecer de todos antes q̃ amanhecesse se foy cõ a gente q̃ lhe pareceo necessaria tão caladamente por antre hũs aruoredos q̃ nunca foy sentido senão ha vista das aldeas, onde os mouros estauão repousãdo bẽ seguros de poderẽ aly ser salteados, com q̃ foy tal o sobressalto & medo q̃ entrou em todos sintindo as gritas dos nossos que sem ninhũ acordo cõmeçarão a fugir cada hũ por onde podia & os nossos põdo fogo has casas, q̃ erão de palha derão tãta claridade q̃ lhe mostrou por onde os inimigos hião, a q̃ começando a seguir o alcanço despois de ser ja dia claro, o capitão os mandou recolher por não auer desastre, & para tomar algũ repouso auendo ja pollo cãpo muytos mouros derrubados das espingardas.

CAPITVLO. XXXXV.

¶ *Os Reis todos cinco ajuntão suas armadas & seus campos por terra para irẽ pelejar cos nossos. O capitão os comete primeyro. Os tres Reis delles se recolhem a suas terras, o de Tidore faz paz co capitão. Tristão de taide se desauem com*

elle

elle, & a rezão porque: os da sua parcialidade com elle juntamente se amotinão cõtra o capitão & o q̃ nisso passa.



OS REIS DAQUELlas ilhas que ali estauão jũtos, enuergonhados de verem que com tamanho poder como tinhão comsigo senão podião valer contra tão poucos Portugueses, se concerrarão antre sy mandarem aly ajuntar todas as suas armadas que andauão por fora, & com ellas por mar, & com a gente que tinhão por terra, irem pelejar cos nossos, detriminados em tirarẽ a todos as vidas, ou perderem elles as suas, & tomarem a fortaleza, do qual cõcerto sendo auisado o capitão, & vendo q̃ os Reis se punhão em ordẽ de o por por obra & q̃ tinhão a gente junta para o cometerẽ ao outro dia, aquella noite dantes fez ajuntar toda a sua armada, & por cõselho dos capitaẽs se assentou que em sendo meya noite fossem dar nos inimigos, cõ tal concerto que ninguem se desmãdasse, porque sendo necessario se recolhessem todos juntos. Chegada a ora, saem os nossos, & vão demandar os inimigos que estauão bem descuidados, & fóra de lhe parecer que tiuessem os nossos forças & animo para os cometerem, & muyto menos a aquellas oras que erão as do repouso, que elles bem auião mister. As vigias dos inimigos que não estauão descuidadas, em auendo sentimento dos nossos, dão rebate supitamente com tã ta pressa, que os mouros como estauão seguros & tomados do sono se embaraçarão hũs cos outros de maneyra co grãde sobressalto, que sem atinarẽ com as armas, nem fazerem resistencia se puserão logo em desbarato, fugindo pollos matos de que tendo auiso o capitão pollas suas espias que hião diante, se tornou a recolher tão caladamente ao seu alojamento, & com tão boa ordem, que os mouros tiuerão para sy q̃ as suas vigias se enganarão, & lhe derão rebate falso. O Rey dos Papuàs, que era sesudo & experimentado, vendo que os seus tinhão cobrado tal medo aos nossos que aqualquer rebate falso se punhão logo em fugida, lhe pareceo bem mudarem o conselho, & a detriminação que tinhão, & recolherense antes a defenderem suas terras, que pelejarem cos nossos cõ tantos maos sucessos. E praticando isto cos outros Reis de Bachão, Geilolo, Ternate, & Tidore, por comum parecer de todos se embarcarão cada hum na sua armada, & se forão a suas terras, ficando aly somente o Rey Dayallo de Ternate, & o de Tidore. Os nossos tendo nouas que os Reis se hião embarcar com fama de se recolherem a suas terras, parecendolhe ardil nouo, diserão ao capitão q̃ seria bom acudir hà fortaleza, porque seria possiuel aquellas armadas, fingindo que hião para suas terras, irem na cometer, a que respondeo que perdessem o cuidado disso, porque quẽ em sua terra senão pudera defender delles, como teria animo para lhe ir cometer a fortaleza, & assy foy verdade que os tres Reis se recolherão cada hum para sua terra, & os Reis Dayallo, & o de Tidore, não se auendo aly pot seguros, se forão meter em cima na serra, para onde os nossos não tinhão subida senão hum antre outro em peis & em mãos, & por antre espessas & intrataueis brenhas. O capitão com tudo vendo quanto lhe cũpria ter paz co Rey de Tidore, lhe mandou hum embaixador hà serra onde estaua, porque lhe mandou dizer que a rezão porque lhe viera a fazer guerra, & aos outros Reis fora polla pouca conta que fizerão delle em lhe não aceitarem a paz & amizade que lhes mandara offerecer, & lhe pesaua muyto de não poder auer has mãos tres Reis que hião fugindo,

 para

para se satisfazer delles como desejaua, & pois elle ficara na sua terra, não era rezão que andasse embrenhado pollos matos, tão fora da sua autoridade, que bem tinha sabido que tudo quanto ate então fizera fora por induzimento de maos conselheiros, que o fazião esquecerse de quãtos seruiços lhe erão feitos naquella fortaleza de elRey de Portugal seu senhor: que lhe pidia muyto por merce, & como amigo lhe aconselhaua que folgasse de ter paz com elle, q̃ lhe seria muyto bem guardada, porq̃ elle não se auia de tornar para afortaleza sem ficar com elle de paz, ou lhe deixar a sua terra de todo destruida. Ia quando este embaixador chegou, era morto o Rey Dayallo de Ternate, das feridas q̃ recebera na peleja, & o de Tidore vendosse sô, auido seu conselho, aceitou apaz, & mandou hum irmão seu que assentou co capitão com condições que entregasse toda a artilharia nossa, & armas Portuguesas que tiuesse em seu poder, & não tiuesse armada de guerra, nem fauorecesse apessoa algũa contra Portugueses, & desse todo o crauo das suas terras para elRey pollo preço da feitoria: & o capitão lhe jurou de guardar sempre esta paz boa & verdadeyra, & fazer inteyra justiça a elRey, & a todos os seus, & o ajudar sempre cõ todo seu poder contra quem oquisesse offender, & despois de irem & virẽ sobre isto algũs recados a el Rey, se deceo da serra, & se vio co capitão, & a paz ficou de todo assentada na forma q̃ a elle pidio, & mandou logo vir da fortaleza peças de Portugal & da India q̃ apresentou a elRey, a seus irmãos, & aos regedores, q̃ todos estimarão muito, & auẽdosse por seguros, començarão a correr cos nossos cõ tanta amizade q̃ elRey & seus irmãos jantauão muytas vezes co capitão, q̃ os banqueteaua esplandidamente. E despidindosse delles para se partir lhe pos elRey diante as queixas que aquella sua terra tinha de Tristão detaide, pidindolhe q̃ lhe quisesse dar satisfação dellas cõ o castigar como merecião os males q̃ lhe tinha feito, & q̃ se isto não fizesse não aueria por muyto segura a paz q̃ estaua assentada, porq̃ se dissimulasse agora com este castigo, ficaria aterra cõ receyo de outros males semelhantes por falta delle, com que, por qualquer leue ocasião, se poderia leuantar de nouo, & quebrar a paz, a q̃ o capitão respõdeo que estiuesse descansado, que elle ordenaria tudo de maneyra que apaz ficasse bem firme & segura, & com isto se recolheo ficando todos muyto amigos. E vendo que lhe cũpria muyto fazer tambẽ paz co Rey de Geilolo, o foy de mandar cõ toda a armada posta em ordem, para lhe fazer aguerra até que por mal ou por bem aquisesse fazer, porem no caminho lhe deu hũ temporal tão rijo, q̃ o fez tornar a Talangane, onde os Portugueses lhe disserão q̃ era tempo mais de se recolher ha fortaleza, que de intentar noua guerra, assy para os homẽs descansarem dos trabalhos passados, como para negocearẽ suas fazendas, que se então o não fizessem, que era aconjunção em que se recolhia anonidade do crauo ficarião de todo desauiados para o tempo da moução: & despois de auer sobre isto algũas altercações, o capitão se recolheo ha fortaleza, & mandou fazer prestes a nao em que elle fora, & a de Francisco de Sousa para as mandar na moução: & porque Tristão detaide se auia d'ir nella, mandou tirar delle adeuassa q̃ era custume & obrigação tirarse dos capitães quando acabão seu tempo, de que elle receoso, pidio ao capitão q̃ lhe quisesse valer contra seus inimigos, para q̃ não ficasse de todo destruido, o q̃ o capitão fez em tudo o q̃ pode, por ser muyto amigo de dom Esteuão capitão de Malaca, q̃ lho encomẽdara muyto trabalhando pollo fazer amigo cos homẽs para q̃ não testemunhassem delle tão mal como receaua,

a q̃ muytos dos escãdalizados não deixarão de lhe ir ha mão, porq̃ seria aquillo meyo de não dizerẽ os homẽs liuremẽte a verdade do q̃ sabião, a q̃ o capitão respondeo cõ tais rezões q̃ lhe não souberão tornar reposta. Socedeo nestetẽpo q̃ algũs pescadores se forão queixar ao capitão de hũ cõprador de Tristão de taide q̃ lhe tomaua o peixe, & não sò lho não pagaua, mas sobr'isso os trataua mal, & porq̃ deste cõprador auia mà fama polla terra mãdou o capitão dizer a Tristão de taide q̃ fizesse outro cõprador, porq̃ daquelle auia tantas queixas q̃ polla primeira q̃ fizesse não poderia alfazer senão mãdallo açoutar, do q̃ tomãdo grandemente Tristão de taide, por lhe dizerẽ q̃ o seu homẽ auia de ser açoutado, começou a ficar tão desauindo co capitão, q̃ começou de amotinar secretamente homẽs cõtra elle, sem elle ter noticia disso, & porq̃ o capitão tinha duas naos para carregar de crauo, mandou pregoar com grandes penas que ninguẽ o vendesse senão ha feitoria, & mandou ao ouuidor que não recebesse aução, nẽ entendesse em contenda algũa que ouuesse sobre crauo, & aos escriuães que ninhũ fizesse obrigações nẽ escreturas que pertencessem a negocio de crauo, porem nem isto bastou para euitar os desmandos dos homẽs, que de noite em se fechando a fortaleza vẽdião o crauo pera hum junco que aly estaua, de que tendo auiso o capitão mandou ao seu meirinho q̃ vigiasse de noite, & tomasse o crauo a quem o leuasse, o qual tomando hũa noite hũs poucos de sacos, acudio seu dono com algũs companheiros, & correrão tras o meirinho, q̃ lhe escapou por correr mais que elles, de que sintido muito o capitão desejoso ainda de se negocear com esta gente mais por brandura que por rigores, ao outro dia vindo da igreja acompanhado de muita gente assentado ha porta da fortaleza, cõ as milhores & mais brandas palauras que pode lhes pos diante a obrigação q̃ tinhão ao seruiço del Rey nosso senhor, & a procurarem mais por elle que pollo seu proprio prouecito do que os via tão esquecidos que sem ninhum respeito do seu capitão nem da sua justiça, se empregauão todos em fazerẽ suas fazendas com grãdissimo dano & detrimento da del Rey, o q̃ não se esperaua de tão hõrados & tão leais vassallos como elles erão, & lhes pidia muito q̃ quisessem olhar bẽ o q̃ fazião, & deixasem fazer as carregações del Rey sem tumultos nẽ embaraços, & a pos isso fizesẽ elles embora seu proueito como quisessem, para o q̃ então acharião nelle todos os fauores & ajudas q̃ lhe fossem necessarias, & q̃ não como capitão, mas como amigo de todos, & do seruiço del Rei, de q̃ elles tambẽ deuião de ser amigos, lhes pidia muito que quisessem vẽder o seu crauo ao feitor, pois no preço em q̃ lho vendião ganhauão muyto. Ninhũ modo de impressaõ nẽ abalo fizerão estas palauras naqueles peitos q̃ de todo estauão catiuos do interesse, por onde vendo o capitão q̃ por aquella via não podia negocear crauo para el Rey, mandou vir para jũto da fortaleza as duas naos, & hũ junco de hom Dinis de payua, & aos capitaẽs deu juramento q̃ se não fossem daly sem sua licẽça, nem leuassem cõsigo homẽ algum, de q̃ se fez hum auto em que todos assinarão, & mandou por grande vigia sobre a embarcaçaõ do crauo, porq̃ naõ se embarcando naõ se iriaõ os homẽs, ou lhe darião algum para el Rey, o que todos tomarão muyto mal, & os da parcialidade de Tristão de taide, que com elle se auião de ir para a India o tomaraõ tanto pior q̃ fazendo delle cabeça se amotinaraõ, & todos cõ suas armas postos defronte da fortaleza, a grandes vozes diziaõ q̃ naõ auiaõ de deixar de fazer q̃ erão, & q̃ has lãçadas o auião de defender de quẽ lho quisesse impidir, e isto cõ tãta ouião, & tamanho aluoroço, q̃ o capitão mãdou repicar o sino da vigia para ver se lhe acudia a gẽte, & saindo ha porta da

fortaleza achou Francisco de sousa que lhe disse que ja todos erão recolhidos, & Tristão de taide com elles, com que se tornou a recolher com muyta dissimulação, & os que não forão culpados neste aluoroço dizião antre sy que era Tristão de taide merecedor de o mandar o capitão preso em ferros ao gouernador, & porque Gonçalo vaz cernache disse isto em pubrico, saltou com elle Tristão de taide com algũs homẽs para o matar ou afrontalo, de que escapou acolhendosse a hũa igreja, polla qual rezão Gonçalo vaz o mãdou despois desafiar, & por lhe não sair ao desafio dizem que lhe esereueo hũa carta de palauras afrontosas, a que acudindo o capitão por apagar o fogo que nisto se começaua de acender, prendeo a Gonçalo vaz dizendo que o prendia pollo desafio, do que elle sentido grandemente ficou em odio cõ Capitão como ja estaua Tristão de taide, que embarcou quanta gente quis, & hum moço Cristão filho de hum homem principal do Morro, sobre o que mandando o capitão fazer requerimentos & protestos a Tristão de taide para que lhe mandasse a gente & o moço, & tirar de tudo estromentos sem proueito, ao outro dia se foy has naos em hum batel com hum falcão na proa, & os seus homẽs somente, porem os das naos vendo que vinha elle no batel, se leuarão & fizerão ha vella, o que não podendo fazer o junco tão depressa, chegou o capitão a elle, porem o Dinis de payua se pos no bordo cos ꝗ tinha comsigo, todos com suas espingardas ate que se fez havella & se foy tras as naos, & o capitão tornando a terra mandou tirar deuassas & estromẽtos de tudo o que passara, & escreueo cartas para o gouernador, & para elRey, & cõ estes papeis todos juntos mandou hũ Andre madeyra em hũa carauella a Banda, ꝗ os entregasse a qualquer capitão delRey que ahy achasse, & cobrasse delle conhecimento dos papeis que lhe entregaua. Quãdo o Andre madeyra chegou a Banda, ja la estaua o junco de Dinis de payua, que tinha dado conta de tudo a Manoel dagama capitão de hũa nao que ahy estaua & era muyto parente de Tristão de taide, o qual não somente não quis aceitar os papeis ao Andre madeyra pot mais requerimentos que lhe fez, mas a poder de bombardadas o fez partir daly sem lhe consentir tomar agoa & lenha de que tinha necessidade, & se foi surgir num porto da ilha de Amboino, junto de outro em que estaua Tristão de taide, que ja tinha auiso de Manoel da gama do que passara co Andre madeyra. Tristão de taide receoso que desse elle os papeis a algum d'outros nauios ꝗ aly estauão, deu conta do que passaua a Antonio pereyra capitão mòr do mar de Malaca, que então acertou de estar aly, que logo fez sair do porto o Andre madeyra sem lhe deixar tambem tomar agoa nem lenha, não lhe valendo tambem requerimentos & exclamaçoẽs de lhe morrer a gente ha sede, & foilhe forçado irse a outro porto que estaua despejado, donde despois de se prouer do que lhe era necessario, se tornou cos papeis a Maluco, & não os quis leuar a Malaca porque receou que em dom Esteuão pollo parentesco que tinha com Tristaõ de taide, achasse tão ruim gasalhado como nos outros.

CAPITVLO XXXXVI.

¶ O gouernador mãda a Bẽgala tratar do resgate de Martim Afonso de melo & dos outros Portugueses. O Lurcão tolhe os mantimentos a Dio, o capitão Antonio da silueyra lhe manda sobre isso hũ recado & o ꝗ dahi socede. Do reyno vão este anno cinco naos ha India.

Martim

Martim de freytas capitão de hũa dellas he morto em Damão com muytos Portugueses. O gouernador se parte de Goa & vay ter a Dio.



GOVERNADOR, que em meyo de todas as suas ocupaçoẽs senão esquecia de Martim Afõso de melo, e dos outros Portugueses que cõ elle estauão catiuos em Bengala, mandou lá Afonso vaz de brito, homẽ fidalgo em hũ nauio cõ dinheiro a tratar do seu resgate, que partio em Abril deste anno sendo ja entrada de inuerno & chegando ao porto de Chatigão achou a terra leuantada contra os nossos, porque mouros que forão da India tinhão metido em cabeça a el Rey q̃ o gouernador matàra o Rey de Cãbaya ha traição, saindo de hũ galeão onde o fora visitar de hũa doença que elle fingira para esse effeito & logo mandara saquear as casas del Rey & toda a cidade, com q̃ todos os nossos, q̃ então andauão em Bẽgala, estiuerão em muyto risco de serem mortos pollos mouros, que cõ tudo lhe fazião quantas afrontas & auexaçoes podião, por onde o Afõso vaz não ousaua de ir a terra, de que estaua assaz agastado, porẽ acertou de chegar aly então hum Antonio mendez de crasto da criação de Antonio da silueira, q̃ elle mãdara aly a fazer fazenda, o qual teue maneyra com que mandou a Martim Afonso hũa carta q̃ lhe leuaua do gouernador em que se lhe desculpaua de não tratar mais cedo do seu resgate, de que não fora causa esquecimẽto nem descuido seu senão os muytos trabalhos em que se vira co soltaõ Badur, pollas traiçoẽs que lhe armara, & da sua morte lhe daua larga conta, dizendo que fora por desastre a qual carta mostrou Martim Afõso a el Rey de Bengala, & com muytos juramẽtos lhe afirmou que era do gouernador & q̃ o mesmo escreuião muytos fidalgos & outros homẽs da India a algũs Portugueses q̃ aly estauão ao quedando el Rei credito, se lhe desculpou dos males que os Portugueses aly tinhão recebido, & tornaraõ ao estado em q̃ antes estauaõ: porem isto fique para seu tempo por nos tornarmos a Dio de que ha muyto que nos apartamos. O Lurcão, q̃ tinha, o gouerno da cidade, tolhendo virense a ella vender mantimentos, pos os nossos em tanto aperto de fome, que chegou a valer hũa galinha para hum doente cinco cruzados, & hum ouo hũa tanga que saõ tres vintẽis, & mãdaua os mouros fazer muytas entradas na ilha a tapar hũs poços donde a cidade se prouia de agoa, com que tambem os nossos se virão mui to apertados de sede: pollo qual Antonio da silueyra escreueo hũa carta ao Lurcão em que lhe estranhaua não lhe fazer a guerra como tão grande senhor, & tão animoso capitão como era, pelejando no campo, & não tolhendolhe mãtimentos & agoa, que erão indicios de fraqueza, & de recear a peleja, & com q̃ em fim não auia de tomar a cidade, que na entrada do verão seria aly o gouernador, com quem poderia ter paz ou guerra qual milhor lhe parecesse, q̃ ate a sua vinda folgaria de terem tregoas, por se não cansarem entre tanto debalde d'ambas as partes, & que para isto lhe mandaua com quem as pudesse assentar se quisesse. E esta carta lhe mandou por hũ criado de Cogeçafar, & em sua companhia, para tratar das tregoas, hum Francisco pacheco, que fora criado do gouernador dõ Duarte de meneses: o qual por hũas rezões q̃ teue no caminho cõ hũ capitão de Lurcão, de q̃ sahio afrõtado, se tornou, porẽ a carta foy dada ao Lurcão q̃ estimando muyto o que nella lhe dizia Antonio da silueira, lhe respondeo, que doque o seu capitão fizera ao Portugues

lhe pe-

lhe pesara muyto,& deixara de lhe mandar cortar por isso a cabeça porque fora informado que não fora a culpa sua, com tudo não ficaria sem castigo,& que a tregoa aceitaua, & guardaria ate auinda do gouernador,se a elle a não quebrasse,ao q̃ Antonio da silueira lhe tornou a mandar reposta cõ palauras de muyta amizade,com q̃ ficando a tregoa assentada começarão os mantimẽtos de correr a dio em muyta abastança, & assy se passou o inuerno em Dio & em Goa ate que chegarão as naos do reyno; donde este anno de 1537. partirão cinco sem capitão mòr, de que erão capitaẽs dom Fernando de lima,filho de Diogo lopez de lima para capitão de Ormuz, ou de Goa se vagasse primeyro, Martim de freitas, Iorse de lima para capitão de Chaul,dõ Pedro da silua filho do conde almirante dom Vasco da gama,& Lopo vaz vogado,que todas chegarão a Maçambique a saluamento, onde acharão a nao de Iacome Tristão que não passara ao reyno, & recado do gouernador Nuno da cunha,que mandara no nauio do trato em que pidia & requeria ao gouernador q̃ chegasse do reyno,que fosse tomar em Dio para ahy lhe dar sua residencia, & lhe entregar a India, porque assy cõpria muyto para muytas cousas do seruiço de Deos & delRey, & bem daquelle estado: & não vindo gouernador, o mesmo pidia & mandaua ao capitão mòr q̃ viesse das naos,e não vindo capitaõ mòr mandaua aos capitaẽs das naos que fossem tomar Dio sopena de perderẽ seus ordenados, & com tudo se as naos fossem muytas ametade fossẽ a Dio,aquellas cujos capitaẽs fossẽ mais amigos do seruiço delRey; cõ a detriminação q̃ nisto tomarão entresi os capitaẽs das naos se forão a Dio Iorse de lima, Lopo vaz vogado,& Martim de freitas & para Goa dõ Fernando,& dõ Pedro,onde chegarão a vinte.& tres d'Agosto,com q̃ o gouernador recebeo muyto contentamento,sabẽdo q̃ as outras tres naos hião para Dio,que tambẽ là chegarão a saluamẽtu a doze de Setembro, com grande espanto dos mouros,por verem q̃ as naos do reyno hião a Dio primeiro q̃ a Goa:a gente dellas por mandado de seus capitaẽs (que antes de desembarcarẽ forão auisados por Antonio da silueyra,que o tinha por ordem do gouernador) espalharão nouas polla terra que a Goa hião dez naos carregadas de gente, q̃ elRey de Portugal mandaua ao Badur, para o seruir na guerra, as quais nouas chegando logo ao Lurcão, mandou dizer a Antonio da silueyra que folgaria muyto de vir aly ter o gouernador muyto cedo, porque ja tinha recado dos regedores do reyno para assentar paz com elle, para o qual o hia esperar em Madrafaba: mas ou a tẽção deste recado do Lurcão nacesse do seu entendimento q̃ era grãde,ou da industria de Cogeçafar, q̃ lhe mandaua auisos de tudo o que passaua, ella não foi outra senão com esta mostra de paz segurar o gouernador para que trouxesse menos gente comsigo,& com isto & com a vinda dos Rumes que esperaua lhe ficar mais facil o que pretendia & para mayor dissimulação se sahio daly com toda a sua gente com que ficando a terra liure & segura acabou de entrar na cidade algũa gente que ainda estaua de fora em q̃ entrarão muitos mercadores ricos com que as naos do reyno fizerão muyto proueyto em suas fazendas,& sendo tẽpo se partirão para Goa das quais a de Martim de freitas, por se não guardar bem da corrente das mares foy polla enseada dentro surgir no porto de Damão, onde andando a gẽte em terra pacificamẽte negoceãdo suas fazẽdas, algũs homẽs se desmandarão cõtra os mouros,& lhe fizerão tantas sobrançarias que vierão a ter brigas com elles, com que se aleuantou hum grande aluoroço no pouo a que acudindo Martim de freitas de hũa casa em que estaua

taua vendẽdo suas mercadorias foi morto na briga com treze homẽs & vinte ficarão catiuos,& não escaparão mais que algũs, & parte delles feridos, q̃ fugirão para o batel,q̃ acertou de estar em terra em q̃ se recolherão ha nao, q̃ logo se fez ha vella & se foy a Goa, onde ja estauão as outras duas. O gouernador despois de despachar para Cochim as naos da carga,em q̃ mandou o veador da fazẽda se começou a fazer prestes para ir a Dio por ter ja auiso de Antonio da silueyra do recado q̃ o Lurcão lhe mãdara sobre o assento das pazes,sobre o q̃ tãbẽ tinha cartas de Cogeçafar,& auendo este negocio por seguro,se deteue tãto em Goa que não foy a Dio senão em Ianeyro do anno seguinte de 1538.

CAPITVLO. XXXXVII.

¶ OC,amorim faz hũa grossa armada cõtra os nossos a q̃ Martim Afonso de sousa sae cõ outra. O general dos mouros vsa de hum engano cõ q̃ sae em saluo do rio de Panane sem encontrar Martim Afonso,toma algũs nauios de Portugueses,& se aposenta com sua armada na enseada da Beadala. Francisco de siqueyra sae de Cochim em hũa fusta & toma hũ catur dos inimigos.



ÇAMORIM REY de Calecut,magoado grãdemẽte dos males & afrõtas q̃ tinha recebido dos nossos,e desejoso de tomar delles vingãça,q̃ por sy sô não podia,mãdou aperceber hũa grande armada para mandar a Dio em fauor do Badur, pollo recado que delle tiuera,como atras fica referido, de q̃ deu o cargo & a capitania mòr a Patemarcar que o começou logo a por por obra no rio de Panane,onde se ajuntarão com elle outros armadores para o acompanharem,com esperança das presas, que tinhão por muyto certas,& tendo nouas no meyo desta ocupação da morte do Badur,ficarão suspensos,& indetriminados no que deuião fazer,porem recolhendosse algũas naos de Meca a Calecut no mes de Agosto,com medo das nossas armadas,& afirmandolhe muito que os Rumes sem duuida passarião logo ha India, sem embargo de ser morto o Badur,continuou o Patemarcar cõ muyta pressa o apercebimento da armada,repartindo logo as capitanias dos nauios,& ordenou nella feitor & escriuão & todos os outros cargos ao nosso modo,& embreue tempo a fez de todo prestes,bem prouida de muniçoẽs & artilharia,& de muytos frecheyros & espingardeyros,com muyto genero de armas de arremesso. Martim Afonso de sousa que neste tempo estaua em Cochim tendo nouas deste apercebimento, se deu tambem muyta pressa em concertar a sua armada,com detriminação de sair ao mar antes que saisse a do mouro, o qual por se acreditar co Çamorim, & cos mouros todos,mandou dizer a Martim Afonso que elle tinha hũa armada prestes para sair ao mar, onde folgaria muyto achallo, pollo grande desejo que tinha de se ver com elle, a que lhe respondeo que elle tambẽ tinha o mesmo desejo que lhe mandasse dizer onde queria que o fosse esperar,ou onde o queria elle esperar para se verem. Martim Afonso sospeitando que lhe mandara o mouro este recado para o segurar & antretello, porque saindo elle primeyro lhe pudesse fugir pos com muyta breuidade a sua armada no mar, que erão tres gales & vinte fustas & catures muyto bem concertados, & nelles ate seis centos homẽs,

gente

gente limpa & bem armada, de que os mais erão espingardeiros, elRey de Cochim auisou Martim Afõso q atẽção do Paremarcar não era pelejar cõ elle senão andar has presas por partes onde o não pudesse encontrar, & que o seu caminho auia de ser ir tomar as suas naos, & as de Coulão que vinhão de Choromandel, por onde lhe pidia muyto que lhe mandasse dar guarda para o q Martim Afõso mandou Fernão de sousa de tauora aos baixos de Chilão cõ hũa gale & duas fustas, & quando o tempo deu lugar, mandou hum catur estar ao mar da barra de Panane, vigiãdo se sahia a armada, & elle daly a dez dias se fez ha vella, & se foi tambem por ao mar ha vista da mesma barra. O Rey de Cochim que tinha auiso certo de auer de ir a armada dos mouros a Choromandel esperar as suas naos parecendolhe pequena guarda a q Martim Afonso la mandara, requereo ao veador da fazenda & ao capitão que amãdasse acrecentar, porq aquelles nauios sòs que lá estauão não erão bastantes para lhe segurarem as suas naos para o que o veador da fazẽda lhe fez logo prestes hũa carauella latina cõ cincoẽta homẽs espingardeiros dos casados em Cochim que tambem naquellas naos esperauão suas fazendas, que ajuntandosse por ordem do veador da fazenda, com outra carauella latina & duas fustas grandes q andauão na pescaria, se forão todos para Fernão de sousa & trouxerão as naos a saluamento no fim de setembro a Coulão & a Cochim, & os nauios da pescaria se tornarão ao seu posto, & Fernão de sousa com a gale & as duas fustas se foy para Martim Afonso ja no fim de Oitubro, q estaua ainda sobre Panane, don de o mouro Patemarcar ate então não ousara de sair, tẽdo muitas vezes tẽpo & conjunção para o poder fazer se quisera porq sabia que Martim Afonso o auia de ir buscar onde quer que fosse ate o ensecar, & daua a entender ha sua gẽte que elRey & os armadores lhe não consentião ir pelejar com Martim Afonso, senão andar has presas, & vendo que lhe tinha elle a barra tomada lhe ordenou hum engano com que o fizesse leuantar della para elle sair em saluo, & mandou lhe dizer que terlhe tomada a barra não era querersse ver com elle no mar, como lhe mandara dizer, que elle não era ja daly fora porque via muyto bẽ que ao sair o desbararia facilmente, que se queria que se vissem no mar lhe desembaraçassem a barra para elle poder sair fora sem perigo, a que Martim Afonso respõdeo que se lhe mandara dizer aquillo mais cedo o tiuera ja feito, & no monte Dely o hia esperar, & se fez logo ha vella, deixando no mar hũa espia que lhe leuasse recado se a armada saisse. Partido Martim Afonso o mouro mandando espiar o mar ouue vista da nossa espia, com que ordenou milhor seu engano, porq saindo com toda a sua armada (que era de sesenta vellas muyto bem apercebidas em que auia fustas muito grandes que remauão muytos remos por banda, & elle em hũa galeota com sua bãdeyra no masto) tomou o caminho do monte Dely, o que vendo a espia de Martim Afonso se foy cõ muyta pressa a darlhe rebate. O mouro que por dous catures ligeiros com q mandara descubrir o mar teue nouas do que fizera á nossa espia em sendo noite se fez na volta do cabo de Comorim, por se liurar do perigo que receaua. Martim Afonso tendo recado que a armada dos inimigos era ja fora fez da sua duas partes, hũa que andasse ao mar, & outra ao longo da terra, porque a não errasse, porem o mouro que hia ja demandar Comorim, hũa tarde com a viração apareceo sobre a barra de Cochim cõ toda sua armada ornada de muytas bãdeyras & estẽdarres, & tomãdo as vellas nos palácos cõ muitas gritas, & estrõdo de muitos estromẽtos, & mostra de muita espingardaria, fez rosto de querer chegar has

naos

naos da carga que estauão na barra, cõ que na cidade ouue grande aluoroço, & dando rebate acudio a gente em tones & almadias a meterse nas naos para as defender, que como então não auia mais nellas que grometes para darem hũa bomba se os mouros chegarão a ellas facilmente lhe puderão lãçar fogo, ou cortarlhe as amarras, com que forão dar ha costa, porem elles receosos que ouuesse nellas peça grossas com que de lõge lhe pudessem fazer dano, passarão de largo, & se forão sem de Cochim sair ninguẽ a elles, assy por não auer nauios, como porque se entẽdia que Martim Afonso deuia deuia ja tras elles. Ao outro dia tomarão os mouros com hum nauio & duas champanas de Portuguefes, a que derão a morte, roubarão as fazendas, & queymarão as embarcações, daqui chegando ao porto de Coulão, onde tomaua carga hũa nao do reyno, em que o gouernador mandaua por capitão hum Niculao Jusarte, lhe tirarão tantas bombardadas que a furarão por cima por muytas partes, a que acudindo o capitão que estaua em terra, & com elle muyta gente, inda foy a tẽpo q cõ a artilharia fes afastar os mouros de maneira que não puderão chegar ha nao a lançarlhe fogo, nẽ cortarlhe as amarras, porẽ das tachas da madeira que os tiros lhe quebrarão, ficarão algũs homẽs feridos, de que hum foi o capitão em hum pè de que veyo a morrer. Largando os mouros a nao, virão ao mar tres nauios Portuguefes, q vinhão de Ceilão carregados de canella, de que hum era delRey, em que vinha por capitão hũ fidalgo chamado Francisco Freyre, & outro dos dous era de Antonio barreto que fora la feitor, em que elle mesmo vinha, os mouros em auendo vista destes nauios, se forão chegando para o delRei, cõ que quẽrẽdosse encadear os outros dous o capitão o não consentio, temẽdo q se deitassem fogo em algũ delles se queimassem todos, & antes que os mouros lhe pudessem chegar sobreueyo a noite, em q o vẽto ficou de todo calma cõ que as fustas tiuerão tẽpo de chegar ao nauio delRey, que com a artilharia as fez afastar metendo duas no fundo, & as outras recolhendo a gente q andaua a nado o deixarão & se forão aos outros dous nauios q estauão encadeados, em que aueria trinta & cinco Portuguefes com seus escrauos, & muytas espingardas, & algũas peças de artilharia com q se defenderão tão valerosamente que tres vezes fizerão afastar os inimigos que os tinhão quasi abalroados, com morte de muytos delles, afora muyto mayor numero de feridos, em que se passou todo o dia ate quasi sol posto, q o Patemarcar se foy a terra, com receyo da vinda de Martim Afonso, que entendia que não tardaria muyto, & deixou seu subrinho Cotlale marcar, & Coge Abrahem filho de Cotlale de Tanor, q erão os seus principaes capitães com a mayor parte d'armada, q pelejassem cos nauios ate ser noite cerrada, & se fossẽ tras elle, os quais fizerão duas escoadras de fustas de dez cada hũa para cometerem os dous nauios que estauão encadeados, cada hũa por sua banda, & mandarão outras dez fustas a pelejar co nauio delRey, para não poder socorrer aos outros: as duas escoadras desparavão tanta artilharia nos dous nauios q não ouue nelles homẽ q não fosse ferido, com q algũs marinheyros dos naturais da terra lhe fugirão a nado: os mouros indosse ja recolhẽdo sem saberem o dano que deixauão feito, acertarão de tomar hũ dos marinheyros que hião a nado, que lhes disse q os Portuguefes erão todos mortos & feridos, nem tinhão poluora, nem cousa algũa cõ que se pudessem defẽder de q os mouros cobrãdo animo fizerão volta, & cõ muytas gritas abalroarão os nauios por todas as partes, porẽ os Portuguefes, assi como estauão fracos e mal tratados, se puserão em defẽsa & cõ hũa

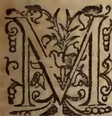
panella

panella de poluora que lançarão nũa fusta, que foy dar noutra poluora que ella trazia, se queimou a fusta, & outra que estaua junto della, de que toda a gente se lançou ao mar, & as outras fustas se afastarão dos nauios, porem as duas que ardião se chegarão tanto aos nossos q̃ sem se elles poderem valer por falta de vento, lhe pegarão o fogo, & sem auer quem lho pudesse apagar arderão todos onde se queimarão os Portugueses que jazião feridos, & algũs que tiuerão forças para se lançarem ao mar, forão mortos por algũas fustas, que de proposito os andauão buscãdo, & dos dous nauios não escapou pessoa com vida senão hũ negro do feitor que se lançou ao mar cõ hum caixão comsigo, & bradando aos mouros que o tomassem, o recolherão, porem tambem o matárão logo, & dentro no caixão acharão hum cofre de cristal guarnecido douro & pedraria obra de Ceilão, & dentro nelle algũas peças ricas que o feitor mandara fazer para a Rainha nossa senhora, as fustas a pos isto se forão seu caminho, & da terra acudirão algũs pescadores em almadias, que inda tirarão dos nauios boa cantidade de canella. O Patemarcar com a sua armada toda junta, dobrando o cabo do Comorim foi correndo a terra dos Cristãos, com todos os roubos, mortes, & quantos outros males lhe pode fazer, ate se ir aposentar na enseada da Beadal la junto dos baixos, & não se quis passar da outra banda delles, porque por estar ja perto o inuerno, lhe pareceo que os nossos não poderião ter tempo para dobrar o cabo de Comorim, & ir ter com elle. E auendosse cõ isto por seguro fez desembarcar toda a gente de guerra, q̃ passaua de cinco mil homẽs, & assentou seu arrayal junto de hum palmar que estaua perto da praya onde ha borda da agoa varou & espalmou as fustas de nouo, em que porem dormião os marinheiros cõ todos os aparelhos dellas dẽtro & fez hũ pagamento a toda a gente, com que a todos tinha muyto contentes & animados para a guerra. O mesmo dia que esta armada passou por Cochim logo em sendo noite hum Francisco de siqueyra Malauar de nação, a que elRey nosso senhor por ser homem esforçado & lhe ter feito bõs seruiços tinha tomado por caualeyro de sua casa, & dado o habito de Christo com tença, & de que os gouernadores da India fazião muyta conta, por ser muyto certo em tõdas as suas cousas, sahio em hũa fustinha sua q̃ sempre tinha prestes, em que meteo remeyros seus amigos & conhecidos, & seis homẽs malauares de que se fiaua, cõ muytas panellas de poluora accesas que leuaua muyto escondidas, & caminhando tras a armada alcançou hum catur de vigia que hia de longo da terra, afora outros que hião largos ao mar espiando a nossa armada, & tanto que o conheceo leuantou as vellas, & se deixou ir deuagar cantando cantigas malauares, aparecendo elle sò em cima, & os outros seus companheiros escondidos embaixo, a que os do catur perguntando quem era respondeo na sua lingoa, o capitão mòr vos manda que vades muyto chegados ha terra, & tenhais muyto tento na vigia, porque se passar cousa que não vejais vos hade mandar enforcar a todos, & dizendo isto se chegou tanto ao catur que os seus remeiros o ferrarão com as mãos & os seis malauares postos em cima, lançarão as panellas de poluora no catur, com que os remeyros se deitarão ao mar polla outra banda, & o Francisco de sequeira com hũa chuça nas mãos saltou no catur, de que toda a gente se lançou tambẽ ao mar, que os seus andarão tomãdo catiuos, & matarão sòs seis dos que não puderão tomar, & com esta presa se tornou o Francisco de siqueyra a Cochim, onde entrou pollo rio rompendo a menham, com a sua fusta & o catur enramados, & os mouros todos enforcados

cados nelles, dando grandes gritas, a q̃ acudio o capitão & toda agente, que entendendo o que era, ofo, rão receber ao desembarcar, & lhe fizeião todos a honra que merecia, hum dos outros catures da vigia dos mouros que hião ao mar, vendo delonge o resplandor do fogo, acudio la asaber o q̃ era, & ja não achou o catur nem afusta, porem achou hum marinheyro que andaua ainda anado, & lhe contou o que era socedido.

CAPITVLO. XXXXVIII.

¶ Martim Afonso se torna a Cochim sem ver os inimigos, donde torna outras duas vezes abuscallos, & da derradeyra tẽ com elles hũa braua peleja & o sucesso della, vayse daly ver com el Rey de Ceilão, & recolhendosse para Cochim deixa no cabo de Comorim armada que guarde os Cristãos daquella costa dos insultos dos mouros.



ARTIMAFONSO que estaua ao monte Dely esperando polla armada dos inimigos, parecendolhe que aly auia de vir ter, como lhe mãdara dizer Patemarcar, teue muyto tarde o recado de ella ser saida do rio de Panane, porque o catur que deixara d'spia sobre ella para lhe leuar este recado, por ter o tẽpo contrario lho não pode leuar mais cedo, porem tanto q̃ o teue se foy logo embusca dos inimigos, esperando encontrallos no caminho, & poderlhe fazer muyto dano, porque tinha o vento de sua parte, ate que topou cõ hum paguel que lhe disse que as fustas dos mouros hião na volta do cabo de Comorim, de que tomou muyta paixão, culpandosse de descuidado, & muyto mais por lhe chegar aquelle dia hum tone esquipado com carta do veador da fazenda em que lhe daua a mesma noua, porque então acabou de ater por certa. E passandosse a Cochim tomou cõ muyta pressa mantimentos & gente, que toda folgaua de se embarcar com elle, & Frãcisco de siqueyra com as suas duas embarcações, & se tornou embusca dos inimigos, & no caminho, por achar o vento contrario, se passou aos nauios mais sotis, com atè quinhentos homẽs, & metendo os mantimentos nũa galeota desemmasteada, porq̃ se não podião leuar nas fustas, dobrou o cabo de Comorim com muyto trabalho do remo, & se meteo em Manapà lugar de Cristãos, de q̃ não pode passar adiante por causa da grande força do vẽto contrario, donde partido despois de abonançar o tempo, chegou ha vista da armada dos mouros cinco legoas afastado delles, que tinhão continuos auisos de quanto os nossos fazião, & se fortificauão quanto lhe era possiuel para se defenderem, com tudo o Patemarcar não se auendo aly por seguro posta em continẽte toda a armada em nado, & recolhida nella toda a gente, & tudo o mais que estaua em terra, denoite se foy aremo com muyto silencio, meter noutra enseada mais longe dos nossos, cercada toda de hum arreci fe em que não auia outra entrada senão por hum estreito boqueyrão, onde se deixou estar embarcado com toda a gẽte sem sair em terra. Ao outro dia polla menham espantado Martim Afonso de não ver a armada, mandou aterra tomar informação della, & sabendo o lugar onde estaua, com muyto trabalho do remo se foy por a dous tiros de falcão della,

della, ao que os mouros mostrando giã de animo, cõ muytas grita, & som dos seus estromentos, se fizerão ha vella, & sairão ao mar pollo boqueyrão fora. Martim Afonso fazendosse prestes para os cometer, se foy a elles cõ grande perigo do mar, por ser então muyto grosso, & as embarcações pequenas, porem elles como hião cheyos de medo com todas as vellas dadas, se forão na volta do mar, & Martim Afonso tras elles, mas achou o mar tão aleuantado que os nauios se hião alagando, com q̃ lhe foy forçado tornarse a terra, & as fustas desaparecerão de todo, pollo qual Martim Afonso, por parecer de todos, se fez na volta de Cochim, a fornecerse de mais armada, & de mantimentos de que hia ja falto, para tornar embusca dos inimigos a Ceilão, ou has ilhas de Maldiua, para onde se entendia que fazião seu caminho, os quais vendo que os nossos se tornauão ha terra, amaynarão as vellas, & o Patemarcar mandou hum catur desemmasteado espiar o caminho que os nossos leuauão, que vendoos ir ha vella direytos ao cabo, & que o dobrarão em amanhecendo com aproa em Cochim, lhe tornou com este recado, com que a vella & a remo se tornou ao lugar onde estiuera, lançando fama por toda a terra que os nossos lhe fugirão, & tornou a assentar seu campo na forma que antes o tinha. Martim Afonso chegou a Cochim cõ muyto desgosto seu & delRey, & de todo o pouo, do pouco que deixara feito, inda que todos sabião bem o q̃ era passado, & desejoso ainda de se ver com aquelles inimigos, mandou refazer a armada & recolher nella muytos mantimentos, & passando hum dia por hũa rua comsembrante malenconizado, lhe sahio hũa molher ao encontro, & lhe disse, señor não vos agasteis que Roma não se fez num dia, hũa ora milhor d'outra, tornay abuscar esses mouros, & prazera a Deos que os desbarateis, & mostrareis hum filho que me trazem catiuo. Martim Afonso tomando por bom agouro aquellas palauras de hũa molher simprez, com rosto alegre lhe perguntou como se chamaua seu filho, & respondendo ella que Pedro, lhe tornou elle, querera Deos que seja viuo, & que eu vollo traga. E tendo ja tudo prestes, se foy embarcar sem fazer mais sinal ha gente que tocarlhe as trombetas, & tirarlhe hum tiro despois de embarcado, a q̃ logo acudio toda com muyta pressa, polla boa vontade com que o seguia, o que era hũa grande parte dos seus bõs sucessos, que poucas vezes se achão na gente forçada & mal contente. Partido Martim Afonso, se foy demandar o cabo de Comorim, & tendo nouas no caminho que os mouros se tornarão ao lugar donde pouco auia que se tinhão saido, como leuaua bom vento dobrou o cabo, & os foy demandar, q̃ ja tinhão auiso da sua vinda, & tinhão fortificado o seu arrayal com tranqueyras, & postas as fustas, que estauão de longo da terra, todas juntas a modo de hũa estançia, com toda a artilharia dellas apontada para o boqueirão por onde os nossos auião de entrar, & tinhão comsigo muyta gente da terra que o Patemarcar tomara a soldo, que por todos os que tinha passauão de oito mil homẽs. Martim Afonso que hia com detriminação de os cometer logo em auendo vista delles, leuaua ja a armada posta em ordem, em que apartou oito catures que fossem diante, & todo o restante da armada, que erão vinte & duas fustas, ordenou que fossem detras, & não leuou aquy as gales porque como não fazia fundamento de pelejar no mar, as mandou do cabo de Comorim a andar na costa, por lhe não seruirem, leuaua aquy comsigo atè seiscentos homẽs todos escolhidos, & os capitães das embarcações erão Fernão de sousa de tauora, Francisco freyre, Manoel de sousa desepul-

desepulueda, Francisco de saa, Diogo demelo, Martim correa dasilua, dom Diogo dalmeyda, Iorse barroso dalmeyda, Francisco debarros, Gaspar delemos, Francisco pereyra, Ieronimo de figueyredo, Antonio delima, Antonio mendez de vasconcellos, Simão galego, Antonio desousa, Duarte fernandez, Gomez carualho, Ruy demorais, Ruy lobo, Francisco desiqueyra o malauar, & outros fidalgos & esforçados caualeyros, & todos com muyto aluoroço para este tão arriscado feito, em que tão poucos hião pelejar com tanta cãtidade de inimigos bem forrificados & apercebidos, porque podia mais nelles o desejo da honra, que o receyo de perigo. Os nossos oito catures, que por mandado de Martim Afonso hião de mandar as fustas dos inimigos, forão dar em hũa restinga, de que não se aduertirão porque não arrebentaua, onde estiuerão sem poderem ir adiante nem tornar atras, ate ser noite, que com a mare puderão sair para fora, sofrendo em todo este tempo muytos tiros dos mouros, que lhe dauão muyto trabalho. Martim Afonso vendo a maneyra de que os inimigos estauão concertados, assentou por parecer dos capitães que algũs nauios dos nossos com cem homẽs & bombardeyros, de que os remeyros leuarião muytas panellas de poluora, fossem cometer as fustas dos inimigos derosto, porque não tinhão outro caminho, & que os oito catures, com outros cem homẽs espingardeyros, cometessem a terra da mão direyta, para que os mouros aly acudissem, & que elle com a mais gente em oito fustas cometeria a terra da mão esquerda, porem que os catures & os outros nauios não chegarião a pelejar se não despois que lhe elle fizesse hum final co tiro de hũa espingardada, que seria despois de estar ja em terra. Os mouros tambem tinhão dado ordem as suas fustas, que em sendo cometidas dos nossos nauios, lhe fizessem sinal com hum tiro para elles acudirem, & permetio Deos que estando elles muyto desobre auiso, se desparou a caso hũa espingarda nas suas fustas, & cuidando que era sinal de serem cometidas, forão postos em tamanha reuolta & trouação, q̃ hũs aos outros se ferião & marauão sem se conhecerem. Martim Afonso, que ja a este tempo hia desembarcado polla praya, ouuindo a reuolta dos mouros, se deixou ir com a gente de seu vagar, por não chegarem cansados, os nossos nauios chegãdo tambem nesta conjunção hás fustas dos mouros, & abalroando com ellas, os marinheyros com panellas de poluora, & os soldados hás lançadas as axorárão de todo, apesar de quanta gente lhe acudio a socorro do seu arrayal, onde chegando Martim Afonso, & cometendoo com muyto impeto, o pos em grandissima confusaõ, vendosse cometido por tantas partes. O Cunhale sobrinho do Patemarcar, & o Cogeabrahem filho de Cotiale, erão os que fazião a mayor resistẽcia, porem vendosse tão apertados dos nossos, hum delles foy dizer ao Patemarcar que aparecesse ha sua gente para lhe dar animo, o qual armandosse muyto depressa com mostras de querer ir, quando vio o seu arrayal entrado dos nossos, fugio polla terra dentro, com sós vinte homẽs de sua guarda, & todo o seu dinheyro & joyas comsigo, & o mesmo fez o Cunhale seu sobrinho cõ muytas feridas, a que elle mandara que tratasse de se por em saluo. O filho do Cotiale morreo pelejando, com cuja morte os mouros forão de todo desbaratados, de que o campo ficou cheyo de mortos & feridos. Os nossos marinheyros, sem ordem de ninguem pusetão fogo has fustas dos inimigos, que Martim Afonso mandou apagar ja despois de serem muytas queimadas: morrerão aquy dos nossos dezoito, & feridos

forão mais de cento, de que despois morrerão algũs: tomaranse dos mouros setenta peças roqueyras de ferro, & passante de cento & cincoenta falcoẽs & berços de ferro & de metal, de que muytos forão nossos, & muyta poluora & muniçoẽs, & das fustas sòs vinte & seis (que as outras forão queimadas) todas nouas com grandes baileus & muyto lauradas, de que deu algũas a homẽs que as bem merecião. Acharãose no arrayal muytas cousas que forão roubadas a Portugueses, & o caixão co cofre de cristal, & tres catiuos Portugueses carregados de ferros, & o moço Pedro filho da molher de Cochim; & muuytos negros & negras de Portugueses que forão catiuos. Achou se tambem hũa molher solteyra que fora catiua em hũa champana com hum homem de que andaua por amiga, & por que era de bom parecer, o Patemarcar a recolheo, & trabalhou polla tornar moura, para o que vsou com ella de todos os meyos que pode de promessas & ameaços, ate lhe por muytas vezes a espada na garganta para a matar, & man dar perante ella arrastar o seu amigo, porem nada bastou para acabar com ella o que desejaua, pollo qual a trazia em ferros, & lhe daua muyto mao tratamento, donde pregaua aos Cristaõs catiuos animandoos a morrerem constantemente polla fè santa que professauão, exemplo raro de feminil constancia, dino de tanto mayor espanto quanto se esperaua menos do mao estado em que esta molher andaua. Auida esta gloriosa vitoria acudirão aly em suas champanas Cristãos da terra, que acabarão de despejar o arrayal do que os nossos não quiserão, a que Martim Afonso restituyo muytas champanas que os mouros lhe tinhão tomadas & solton muytos que elles trazião forçados no seruiço do arrayal, muito mal tratados, os quais por tomarem dos mouros algũa vingança, puserão fogo ao lugar de Cailè que era dos mesmos mouros, que ficou de todo por terra. Martim Afonso estando ocupado em mandar os feridos a Cochim em duas fustas, lhe chegou hum embaixador delRey de Ceilão, por quem lhe mandou pidir que o quisesse ir ver, para com sua presença por espanto em seus inimigos, que ja tinhão nouas da vitoria que ouuera, de que andauão tão amedrontados, que sò a sua vista bastaria para os desbaratar de todo, para o que repartindo algũa gente pollas fustas que tomara, atrauessou a Ceilão onde elRey o recebeo com muitas honras & festas, & em coatro dias que ahy esteue lhe mandou dar para a sua gente todo o necessario de graça, & dando aos capitaẽs algũas joyas douro & de pedraria de pouco preço, & a elle hum colar rico, o despidio com muytas honras. Sabida em Cochim a noua desta vitoria, pollas fustas em que forão os feridos, se fez hũa solenne procissaõ, & muytas festas na cidade, & os casados nella não consentirão que os feridos fossem ao esprital, mas os repartirão por suas casas, leuando cada hum os que pode, onde a mãy do moço Pedro, despois de dar ao filho o tempo que lhe pidio o gosto de o ter comsigo, os hia correr a todos, & os curaua & seruia cõ muyto cuidado, & o veador da fazenda os visitaua muytas vezes & o mesmo fazia elRey de Cochim pollos seus regedores. Martim Afonso chegando ao cabo de Comorim mandou Artur de crasto que ficasse com coatro fustas em guarda dos Cristãos para q̃ os mouros da terra se não leuantassem cõtra elles, & elle na propria fusta do Patemarcar com as suas proprias bandeyras & estendartes, se foy a Cochim, onde chegando ja em Feuereyro do anno de mil & quinhentos & trinta & oito lhe foy feito o deuido recebimento, & elRey de Cochim o foy visitar, & lhe pidio que

que quiſeſſe acabar de ganhar de todo a honra contra o Çamorim, em lhe deſbaratar & tomar as armadas dos paraos que trazia ha carga do arroz deſpois q̃ ſe elle daly partira.

CAPITVLO. XXXXIX.

¶ *Martim Afonſo peleja com tres armadas dos inimigos & o que lhe ſocede, corre todos os rios atè Baticala, & ſe recolhe a Cochim.*



ARTIM AFONſo, q̃ de ninhũa couſa moſtraua mais goſto que das ocaſiões que ſe lhe offereciāo de ganhar honra, entendo eſte auiſo delRey de Cochim dos paraos do Çamorim q̃ andauão ha carga do arroz, ſem tratar de tomar repouſo do trabalho paſſado, proueo a armada de mantimentos, & de tudo o mais com tanta preſſa, que em coatro dias ſe partio de Cochim, embarcado na meſma fuſta do Patemarcar, & a ſua gente nas outras que tomara, q̃ erão milhores que as noſſas, & por conſelho do Frãciſco deſiqueyra malauar, leuou nellas as meſmas vellas, bandeyras, eſtendartes, & todos os eſtromentos dos malauares, porque topando cos paraos de Calecut: & ouuindo elle os ſeus eſtromentos cuidarião que erão da ſua companhia. Chegando Martim Afonſo a Cananor achou ahy as ſuas tres gales que mandara a andar na coſta, de que era capitão mor Ioão de ſouſa rates, & das outras duas erão capitães Gaſpar dalmeida: & Diogo rabello, que tinha dado guarda a muytas naos & zambucos de Cochim q̃ hião para Cambaya, ate os paſſarem alem de Baticala, & da hy ſe tornarão a andar na coſta, porẽ os paraos fazião pouco caſo dellas, porq̃ a vella & a remo ſe lhe afaſtauão quanto querião ſem poderem receber dano, & deſta maneyra juntos em magotes de vinte & trinta cada hum fazião ſuas viagẽs ſeguramente. Martim Afonſo, que tinha mandado hum catúr a Chalé ſaber nouas dos paraos que hia buſcar, tendo aquy recado por elle que erão idos a Mangalor carregar de arroz determinou de ſe auer com elles por manha ſe os achaſſe no mar, & partido para Mangalor em buſca delles com as tres gales em ſua companhia, paſſou de noite por Calecut bem largo ao mar para ſenão ter ſentimento delle, com que ſe foſſe dar auiſo a Mangalor, onde não auia ainda nouas do deſbarato de Patemarcar, porque os que fugirão por terra tiuerão tantos embaraços & maos tratamentos em muytos lugares do caminho, onde os prenderão pollos roubarem, que puſerão muytos dias em chegar a Calecut. Martim Afonſo mandou as tres gales que foſſem largas ao mar, & em auendo viſta dos paraos, ſe vieſſem a elle, q̃ auia de ir ao longo da terra, & lhe tiraſſem algũs tiros, como q̃ erão inimigos, & elle tambem lhe tiraria algũs, para que os paraos cuidaſſem que as ſuas fuſtas erão paraos de mouros cõ que ellas pelejauão, & paſſando cõ eſta ordem o monte Dely com as ſuas fuſtas todas afio apos ſy, aparecerão trinta paraos que vinhão de Mangalor carregados de arroz, de que era capitão hum valente mouro chamado Baleaçem, de q̃ auendo viſta as gales fizerão o que lhe era mandado, tirando algũs tiros a Martim Afonſo, & recebendo algũs delle, de que os pilouros hião pulando pollo mar. Os mouros cuidando ſem falta q̃ os noſſos paraos erão de malauares que pelejauão com as gales, & muyto mais deſpois que chegados mais perto conhecerão

nhecerão as embarcações, as bandeyras, & os estromentos que erão de Malauares, porque Martim Afonso mandara esconder os Portuguefes, & aparecer sos os remeyros, que erão tambem Malauares, muyto contentes & feguros se chegarão para Martim Afonso, que se meteo tanto com a terra que os inimigos lhe ficarão ao mar, os quais chegandosse bem perto dos nossos, os saluarão como a Malauares, & despois de ferem algũs passados, mandou Martim Afonso dar fogo ha artilharia, arribando sobre elles, & abalroandoos com panellas de poluora, que como trazião muyto pouca gente de guerra, com pouco trabalho forão de todo axorados, & os mouros lançados ao mar, onde as gales não chegarão por terem o vento da terra. Outros paraos da companhia destes trinta que vinhão atras, vendo o que a quelles passauão, não tiuerão outro meyo de saluação senão vararem em terra, porem chegando a elles os nossos caturres saluarão ainda muyto arroz. Dos trinta paraos dos inimigos senão saluarão mais de tres, que leuarão a noua a Calecut, & dos que vinhão atras se perderão na terra onze, & todos os mais forão tomados carregados de arroz, de que ficarão muytos mouros no mar mortos, & algũs a nado se forão a terra. Martim Afonso se tornou a Cananor, & mãdando carregar as gales do arroz, e os paraos dos mouros há roa, em que mandou meter marinheyros nossos que os mareassem: Se foy a Cochim, onde foy recebido com geral contentamento de toda a gente, porem não tardou aquy muyto que senão partisse para Mangalor em busca de outros paraos, em que o acompanharão algũs homẽs casados de Cananor, que em caturres seus se forão para elle com seus amigos, desejosos de ganhar honra, juntamente com algum prouimento de arroz para o inuerno. Martim Afonso, correndo largo ao mar, mandou os seus caturres ão longo da terra, em cuja companhia se forão os de Cananor, que chegando de noite ao monte Dely, derão com dous paraos de mouros carregados, que erão da companhia de vinte & tres q̃ ficauão atras, & vinhão de Bacanor, os quais se renderão logo aos primeyros tiros que lhe tirarão, que sendo ouuidos de Martim Afonso, mandou saber o que era, & lhe tornou recado dos paraos tomados, & dos que vinhão atras & ja perto, pollo qual espalhando logo os seus caturres pollo mar em vigia, para que os paraos lhe não escapassem, ao outro dia has noue oras ouue vista delles, que vinhão todos juntos em hum corpo, com muyto vento a popa. Os mouros em auendo vista dos nossos paraos, tambem se enganarão cuidando que erão Malauares, porque inda não tinhão nouas de Martim Afonso ser saido, nem vião gales, nem outros nauios de differẽte maneyra, pollo que seguros seguirão seu caminho, porem chegando mais perto que conhecerão os nossos pollas armas, como ja não tinhão tempo de voltarem para o mar, nem de fugirem para a terra, se puserão em ordem de se defenderem, porque vinhão bem apercebidos d'armas & gente, leuantando as vellas nos palancos por causa do fogo, & tres delles que vinhão diante abalroarão com dom Diogo dalmeyda, com Ioão desousa subrinho de Martim Afonso, & com Iorse barroso dalmeyda, em que a briga foy muyto acesa, porque os mouros pelejauão como homẽs entregues ha morte, mas em fim todos forão mortos, & feridos, & lançados ao mar, & os paraos tomados, os outros largando as vellas se espalharão hũs para o mar, outros para a terra, buscando cada hum a saluação onde lhe parecia que a podia ter mais certa, com tudo forão alcançados noue, que forão tomados despois de hũa braua peleja, & os outros sendo

seguidos

seguidos dos nossos atè a noite forão varar na costa, onde se perderão, com que Martim Afonso se tornou a Cananor, & sem desembarcar mandou os feridos a terra, & tendo nouas aquelle mesmo dia ha noite de outros treze paraos que vinhão ja perto, se tornou com muyta pressa na volta do mar, & os ropou em amanheecendo, que se pusérão logo em fugida confiados na sua ligeireza, & em terem em tão bom vento, porem os nossos seguindolhe o alcanço tomarão ainda cinco & oito pagueis que vinhão com elles carregados de arroz, mas não sem hũa aspera briga, na qual, & na outra passada forão mortos dos nossos treze & muytos feridos. Com esta vitória se tornou Martim Afonso a Cananor, onde os casados entrarão cõ algũs mouros enforcados nos mastos, & vergas dos seus catures que deitarão na praya, & os vigiauão denoite para lhos não furtarem, porque acudião aly outros mouros seus parentes a lhos comprar para os enterrarem. Martim Afonso se deixou estar aquy em Cananor algũs dias, por não ter nouas de mais paraos de inimigos & tanto que algũs dos seus feridos forão saõs, se foy correndo os rios todos ate Baticala, onde lhe chegou hum catur com cartas do gouernador em que lhe daua os parabẽs das suas boas venturas, & lhe mandou dinheiro para pagamento da gente, & concerto da armada, com que andou correndo tudo o que auia por aquella costa ate fim de Abril, que com muytas trouoadas de inuerno se recolheo a Cochim.

CAPITVLO. XXXXX.

¶ O gouernador chega a Dio, trata de fazer pazes co Lurcão capitão da cidade, ordena na fortaleza o que lhe parece necessario para sua defensaõ. Chegalhe aly de Ormuz hum genoues mandado pollo capitão dom Pedro de castel branco que lhe da nouas da vinda dos Rumes, & o que nisso faz. Manda vir ha India o mesmo capitão de Ormuz dom Pedro, por culpas que tem delle, & o que sobre isso passa.



ASSADO o inuerno deste anno de mil & quinhentos & trinta & sete se partio o gouernador Nuno da cunha para Dio, em coatro galeoẽs & des fustas, onde chegando em Feuereyro do anno seguinte de mil & quinhentos & trinta & oito achou a gente da terra em grande aluoroço, & quasi aleuantada contra nòs polla morte do soltaõ badur, dizendo que fora morto ha traição, por lhe roubarem o seu tisouro & bradando pubricamente por vingança della, pollo qual logo em chegando tratou de assentar pazes co Lurcaõ por via de Cogeçafar, sobre que lhe mandou algũs recados a Madabat onde estaua a que deu sempre tais repostas que em nada se tomou concrusaõ, & por fim de todas ellas chegou ha quintam do Melique hum parente do Lurcão que mandou dizer ao gouernador que elle era aly vindo para assentar as pazes de que se tratara, & junta-

mente lhe mandou Diogo da silua com oito Portuguefes dos que foraõ catiuos em Damaõ da nao de Martim de freitas que o gouernador recebeo com muyto gosto, & por Francisco pacheco lhe mandou os agardecimentos dos catiuos & hum presente de peças de seda do rei no, & que quanto has pazes, lhe mostrasse a chapa delRey que trazia para as assentar, & mandaria lá quem as concruisse, a que respondeo que por palaura sómente lhe dera elRey a comissaõ & poder seu que trazia, parecendolhe que a chapa era escusada, & por isso a não trouxera. E por esta rezão se não tratou por então mais das pazes, nem se tomou assento nellas, pollo que receosso o gouernador de vir aly auer guerra, mandou por conselho do capitão Antonio da silueyra, & dos fidalgos que aly estauão derrubar a cerca da villa dos Rumes que por ser muyto grande auia mister muyta gente para se defender: & junto do rio para defensaõ delle, mandou fazer hum grosso & assaz forte baluarte, em que assentou cinco peças grossas de artilharia, & seis falcoẽs pedreyros, & junto com elle hum gasalhado para o capitão, o qual ordenou que fosse Frãcisco pacheco que era juiz & recebedor da alfandega da villa dos Rumes, & dentro na fortaleza mandou fazer hũa grande cisterna capaz de muyta cantidade de agoa, em que fez recolher quanta se pode auer então, que foy muyta; & mandou derrubar muytas casas derredor da fortaleza, com q̃ lhe ficou hum terreyro bem espaçoso, & recolher dentro nella quanta pedra & madeyra se tirou dellas, que despois lhe foy de muyto proueyto. No meyo desta ocupação do gouernador, lhe chegou hum nauio de Ormuz mandado pollo capitão da fortaleza dom Pedro de castel bráco, em q̃ lhe mandou hũ homẽ Genoues de nação chamado Doarte catanho bem pratico na lingoa Portuguesa, que em trajo de mercador viera aly ter por via de Baçorá, em companhia de outros mercadores mouros, do qual se disse que em muyto segredo se lhe descubrira que era espia do Turco, mandado por elle a tomar informação de todas as cousas da India para ver se concertauão com a grande fama que dellas auia & saber tambem se era verdade que o Badur fora morto pollos nossos, & a rezão, & modo da sua morte, & que de tudo o que achasse desse auiso ao capitão que auia de passar cos Rumes ha India. Este Genoues deu de sy a mesma rezão ao gouernador que dera ao capitão de Ormuz, & lhe certificou a vinda dos Rumes ha India, negoceada por elRey de Cambaya, para a qual estauão ja as gales em Suez, de que era general hum gouernador do Cairo capado, homem de que o Turco tinha muyta confiança. E que elle como verdadeyro Cristão que era aceitara aquella empresa do Turco sò para lhe vir dar este auiso, & para isso comprara mercadorias, & se metera na cafula em companhia de outros mercadores em que viera a Baçora & dahy a Ormuz, & que em penhor do que dizia daua sua cabeça, se em algũa cousa lhe achasse falta. O gouernador despois de lhe agardecer com palauras, & promessas de muytas merces o trabalho que tomara, lhe pos silencio com pena de morte em tudo o que lhe dissera, & o teue escondido em sua casa ate a noite, que tendo prestes hũa fusta o mandou embarcar nella, dizendolhe que cumpria mandallo a Goa, onde tambem auia de estar escondido dentro na fortaleza, porque os mouros não viessem a ter nouas delle, & ao capitão da fusta mandou que o leuasse a bordo do nauio em que viera, & recolhendo todo o seu fato; que erão fardos de chamalotes, se fosse com elle à Goa sem tomar outro porto, onde entrando denoite o entregaria ao capitão da for-

da fortaleza dom Gonçalo coutinho, a que escreueo que meresse aquelle homem em hũa casa dentro na fortaleza, donde nunca saisse, & tiuesse nelle tal recado que de ninhũa pessoa fosse visto.

Partido o Genoues, Antonio da siluey ra, que assistira a toda a pratica que elle teue co gouernador lhe disse, que não ti nha bom conceito daquelle homẽ, porque segundo lhe parecera entendido, sospeitaua que era verdadeyra espia do turco, & que tomara aquelle ardil de se descobrir para segurar sua vida, por onde lhe parecia que lha deuia de mandar tirar secretamente, por euitar os males que daly podião soceder: porem o gouernador, como estaua de outro parecer, não sómente lhe não deu orelhas, mas entendendo que era isto cousa em que o segredo não podia durar muyto, & que emcobrindoo elle, & rompendosse por outra parte daua ocasião de auer sobre isso varios juizos, que podião ser perjudiciais, principalmente porque pollos homẽs do mesmo nauio que viera de Ormuz, & por cartas que se de là escreuerão, se começaua ja de romper, detriminou de o descubrir elle mesmo, & pubricamente disse que naquelle nauio de Ormuz lhe viera hum Genoues com nouas dos Rumes, que se fazião prestes no estreito para passarem ha India em Setembro, & lhe pidira embarcação para o reyno para ir pidir merce a elRey por este seruiço, mas porque elle sospeitaua que era espia do turco emcuberta com aquelle ardil, o man dara a Goa ter a bom recado, porque se com a vinda de Manoel machado, que mandara espiar o estreyto o achasse em mintira, o auia de mandar enforcar, o que sabendosse logo em Goa por cartas que se la escreuerão, & chegando has orelhas do Genoues, parecendolhe que pois o gouernador ja o pubricara estaua elle desobrigado do silencio que lhe fora posto, começou tambẽ a dizer & afirmar pubricamente o que dissera em segredo, & na casa em que estaua aposentado, que era sobre a porta da fortaleza, vendia os seus chamalotes, onde entraua liuremente quem queria a lhos comprar, em que hião tambem os bramenes da cidade & cos Portuguesses mouia praticas sobre as cousas da India, perguntandolhe miudamente por todas, & engrandecendolhe tanto as que os nossos, tinhão fei to nella, que lhes veyo a dizer que com ter andado muytas partes do mundo, visto & ouuido muytos feitos que nelle passarão de ninhũs teue noticia que se igualassem cos dos Portuguesses, & que agora via que era muyto mayor a verdade que a grande fama que corria delles, & com esta inuenção veyo a tirar tanto dos homẽs que lhe não ficou cousa da India de que não tiuesse inteyro conhecimento como verdadeyra espia que era. Neste nauio de Ormuz em que viera o Genoues, vierão ao gouernador nouas queixas & nouos capitulos cõtra o capitão domPedro, a quem o gouerna dor ja antes disto, por outros capitulos q̃ tiuera delle mandara hũa prouisaõ q̃ entregasse a fortaleza ao alcaide mór Manoel falcão, & se viesse ha India, & porq̃ não obedecera mandou agora a Ormuz no mesmo nauio o doutor Pero fernandez (que nouamente era vindo por ouuidor gèral, por ter acabado seu tempo Fernão rodriguez de castello branco) com grandes poderes para fazer tudo o q̃ cũprisse. O qual chegãdo a Ormuz foy muyto bẽ recebido do capitão q̃ lhe obedeceo em tudo, & lhe requereo q̃ tomasse entrega daq̃lla fortaleza & de sua mão fizese della o q̃ lhe bẽ parecesse; por q̃ elle se partia logo para a India apresentarse ao gouernador, e porse em liuramẽto para tornar a seruir o tempo que lhe faltaua, a que pôdo duuida o ouuidor gèral lhe forão feitos sobre isso tantos requerimentos & protestos, que em fim

ra, & vararaas fustas com muyta segurança, no qual tempo chegando ao mesmo porto hũa nao que elle tomara & saqueara lhe foy pidir seguro, que lhe elle deu, porem os mouros da nao, que erão muytos, sabendo o que auia poucos dias que aly acontecera aos nossos, induzidos & ajudados pollos mouros da terra, derão hũa noite em Manoel machado, & o matarão com todos os da sua companhia do que tendo elle recado, & acudindo ha cidade com muita pressa, achou que a nao era partida, pollo que não pudera fazer mais que arecadar as fazendas & as fustas que tinha em seu poder, & que tudo juntamente cos catiuos que tinha lhe mandaria com tanto que perdoasse o que era feito, & tornasse a assentar com elle paz & amizade como antes tinha. Este embaixador veyo deregido a Cogeçafar com hum bom presente para que nisto fosse terceyro co gouernador, a quem o mesmo Rey de Xaer escreueo tambem largamente sobre esta materia. O gouernador sintio isto grandemente, mas porque então não podia fazer o que desejaua, concedeo a paz & o seguro que lhe foy pidido, por cobrar os catiuos, as fazendas, & as fustas, deixando para outro tempo mais comodo a satisfação que isto merecia. Tornado o embaixador a Xaer, o Rey mandou as fustas, as fazendas, & os catiuos que forão catorze antre os quais era dom Manoel de meneses, & outros homẽs honrados que forão com Manoel machado, afora muytos escrauos & escrauas, porem quando estes catiuos chegarão a Dio, ja o gouernador era partido para Goa, onde elles tambem se forão com as fustas & fazendas. O gouernador inda que tinha para sy que a morte do Badur seria causa de não virem os Rumes ha India, com tudo proueo a fortaleza de quanto lhe padrecceo necessario como se estiuera muyto certo da sua vinda, principalmente de muniçoẽs, mantimentos & agoa, fez capitão do baluarte do mar Antonio de sousa com trinta homẽs, entregou a Francisco pacheco o baluarte da villa dos Rumes com cincoenta espingardeyros, a que mandou q̃ desse muyta pressa pollo acabar de todo, mandou ficar na fortaleza Gaspar de sousa, que os inuernos atras estiuera aly sempre com gente, & tambem a Lopo de sousa coutinho com a gente que trazia na sua gale, deixou na fortaleza passante de seis centos homẽs de rol por toda a gente, de que os duzentos erão pouco para tomar armas, & os outros não muyto bem prouidos dellas, & deixou hum naique Canarim com cincoenta homẽs & seu mantimento ordenado, & no rio deixou fustas, catures, barcaças, & galeotas para o que fosse necessario, & muyto dinheyro para pagamento da gente, & encomendando muyto ao capitão o Cogeçafar, & que em tudo tomasse seu parecer, & que ha gente da cidade senão fizesse escandalo nem agrauo algum, & ao mesmo Cogeçafar encomendando o assento da terra, a quietação da cidade, & que trabalhasse por fazer o concerto da paz como lhe bem parecesse, se partio de Dio para se ir inuernar a Goa em Março deste anno de mil & quinhentos & trinta & oito & logo apos a sua partida a primeyra cousa em que entenderão o capitão & o Cogeçafar, foy em negocearem tregoas co Lurcão, que assentarão ate setembro seguinte, em que o gouernador aly auia de tornar o Cogeçafar, q̃ por auisos secretos de seus amigos tinha certeza da vinda dos Rumes, receoso q̃ se o capitão o viesse a saber lançasse mão por elle, & lhe impedisse os seus desenhos, determinou fugir da cidade em modo que não fosse sentido, para o que fez prestes hũa nao noua que lhe viera de Çurrate onde a mandara fazer, & a carregou de

muytas mercadarias, com nome de as mandar a Tanaçarim onde tinha muyta valia, em que se disse que algũs dos nossos tinhão parte: nesta conjunção lhe chegou outra nao que tinha mandado a Cachem em que teue nouas frescas da vinda dos Rumes, que o fez darse mayor pressa, & fazendoa logo descarregar lhe meteo noua carga, dizendo que a mandaua a Martabão, não sem sospeita de terem praçaria com elle algũs officiais da fortaleza. Nesta nao antes de ser de todo carregada, se embarcarão algũs mercadores seus amigos com suas molheres, que tem per custume trazerem sempre comsigo, a quem parece que deuia de ter descuberto seus segredos. Estes mercadores antes de se embarcarem, leuauão suas molheres a casa de Cogeçafar, & na volta ellas trouxerão todas as do mesmo Cogeçafar, & as em barcarão com tãta dissimulação que nẽ os seus vizinhos mais chegados o sentirão, porq̃ como he custume das mouras andarem todas tão cubertas com panos que ate dos rostos lhe não aparece mais que os olhos, puderão estas passar facilmente sem serem conhecidas. O Cogeçafar fez por a nao fora do rio para acabar de tomar a carga onde a elle visitaua muytas vezes em hũa fustinha esquipada, & tendo ja tudo prestes dizendo ao capitão que hia a despidir a nao se partio nella, & se foy ao rio de Çurrate, onde tinha hum lugar seu que o Badur lhe dera. Desaparecendo a nao ninguem atentou se o Cogeçafar tornara a terra ou não, ate que indoo buscar algũs homẽs para seus negocios, & não o achando, abrirão as casas todas & as virão de todo despejadas, de que o capitão tomou grande sentimento, & não foy menos o espanto assy nelle como em todos os da fortaleza da sagacidade daquelle mouro, & muyto mayor foy este espanto em todo o pouo da cidade, que começou a fugir & desemparala, a que o capitão acudio com rogos & ameaços, ate chegar a enforcar algũs delles, mas nem isso bastou para deixarem de fugir todos os que podião. Logo os nossos tomarão sospeita de se lhe aparelhar guerra com a gente da terra, que dos Rumes não tinhão receyo: porem neste tempo chegou aly hũa terrada de Azebibe em que veyo hum mercador conhecido, que certificou em segredo ao capitão a vinda dos Rumes em passando o inuerno, a que elle não deu orelhas parecendolhe inuenção dos mouros, com tudo não deixou de o mandar dizer ao gonernador, & darlhe conta da ida de Cogeçafar, & do mais que era socedido.

CAPITVLO. XXXXXII.

¶ *Cogeçafar saltea com gente de guerra o balluarte da villa dos Rumes. O capitão poem guarda nos passos fracos do rio. Cogeçafar com Lurcão general daquella empresa se vem por sobre estes passos. O capitão manda recolher os que estão nelles para a cidade que o fazem com mao sucesso, larga tambem a cidade & se recolhe ha fortaleza.*



HEGANDO Cogeçafar ha sua villa de Çurrate sem fazer nella muyta detença, se foi a Amadabad onde elRey estaua cos seus regedores

dores, & despois de lhe dar muitas desculpas de se vir taõ tarde, os exortou a fazerem guerra aos nossos, afirmandolhe, & facilitandolhe o bom sucesso della com a fraqueza & mao prouimento da nossa fortaleza de que elle tinha bem clara noticia, & tantas outras rezoẽs lhe soube dar sobre estas, que os fez apressar muyto para esta guerra, que ainda que estaua assentada antre elles, não estaua ainda muyto a pique, & se ordenou que o Lutcão fosse capitão general, & o Cogeçafar fosse tambem com elle quasi igual no mando, que se partio diante aos dez dias de junho com coatro mil homẽs de pè & de caualo, de que o capitão ja no fim de Mayo tiuera auiso por hum mercador seu amigo, & se começàra a fazer prestes para a defensa: & neste meyo tempo que na fortaleza se esperaua a vinda destes inimigos, se aleuantou hũa noite hum grande fogo nella, que começou na casa de hũa molher pubrica, & como hũa grande parte das casas erão cubertas de palha, & o vento naquella ora fosse muyto rijo, em pouco espaço arderão bem sessenta moradas, & muyta fazenda em muytas dellas, que por ser atalhado o fogo com muyta diligencia, deixou de consumir a mayor parte da pouoação, de que os mouros (tomandoo por bom agouro seu) imaginando que as nossas muniçoes erão todas ardidas, tomarão tanto animo & confiança que quasi tiuerão a vitoria por certa, & aos vinte & seis dias de Iunho antes que amanhecesse salteou Cogeçafar cos seus cotro mil homẽs o baluarte da villa dos Rumes que estaua ja em altura de fensauel, & como os officiais da alfandega da mesma villa se agasalhassem nella, inda que tinhão boa vigia sobre sy foy tamanha a pressa, que estiuerão em muyto risco de serem tomados: & ficando aly mortos algũs da sua companhia, com muyta difficuldade se subirão ao baluarte onde se começarão a defender em companhia do capitão Francisco pacheco, de que sendo tomado o rebate na fortaleza, acudio là logo o capitão deyxandoa bem prouida, & mandou Lopo de sousa coutinho com a sua gente assistir nos muros da cidade, daquella parte que olha para o campo que se faz na ilha. Os nossos que pelejauão no baluarte, & seriaõ ate vinte homẽs inda que estauão assaz apertados, com a vinda de Antonio da silueyra cobrarão tanto animo que se defendião valerosamenre, & estando a briga na mayor força derão do baluarte hũa espingardada por hũa maõ a Cogeçafar com que se retirou logo, com perda de algũs dos seus, para a quintam do Melique. Antonio da silueyra vendo ja descuberta de todo a guerra, que ate então andaua somente em sospeitas, entendeo logo em prouer com muyta diligencia no que era necessario, & primeyro que tudo reprimio a soltura dos mouros da cidade, que andauão meyo alcuantados, com se lhe tomar as armas, & prender algũs que eraõ causa de tumultos & inquietações: & apos isso proueo de guarda muytos lugares do rio que deuide a ilha da terra firme, que erão fracos & vadeaueis, & em dous baluartes que auia em dous delles, em que a agoa era mais baixa, pos Gonçallo falcão, & Luis rodriguez de carualho bem prouidos de artilharia & gente, & em outro passo que não era taõ seco, porem mais estreyto, mandou estar Lopo de sousa com hũa galeota, hũa bareaça & duas fustas, & por outros lugares importantes repartio outros nauios entregues a Francisco de gouuea capitão mòr do mar, & Antonio da veiga feitor da fortaleza: juntamente cõ isto mandou o capitão dar muita pressa ha cisterna q̃ inda não estaua de todo acabada & lançar nella quãta agoa puderão trazer em odres

em odres dos poços que auia na ilha quantos bois auia na cidade que feruião de a acarretarem, & fez acabar obaluarte da villa dos Rumes que ficou em corenta palmos de alto, a que não fe fez caua porque nem o fitio nem o tempo o permetirão, & prouendoo de muyta artilharia & munições deixou nelle por capitão o mefmo Francifco pacheco que ja o era com ate ferenta homẽs efcolhidos. Cogeçafar tanto que lhe deu lugar a ferida fe veyo com a fua gente por fobre o paffo em que eftaua Lopo de fousa que fe chama Palerim, & com algũas peças groffas que affentou contra elle lhe fez algum dano nos feus nauios, & o recebeo tambam delle na gente de pè & de cauallo. A pos elle aos tres dias de Agofto chegou o Lurcão com doze mil homẽs, que fe affentou fobre os paços dos baluartes, & fobre os outros em que eftauão Francifco de gouuea, & Antonio da veiga, onde fazendo muytas eftancias ha borda da agoa em que prantarão artilharia, começarão a tolher a paffagem aos noffos nauios que leuauão aos paços o que lhes era neceffario com tudo não deixauão de quando em quando de paffar algũs com muyto rifco, & trabalho, ate que os mouros milhorarão tanto as fuas eftancias, fem lho poderem defender os noffos, que eftauão nos paffos & no rio pelejando com elles de dia & de noite com mortos & feridos de ambas as partes, que vierão a tolher de todo a feruentia do rio, & vendo Antonio da filueyra que inftar em defender aos inimigos a paffagem delle, lhe não feruia de mais que de confumir gente & municoẽs debalde detriminou, por parecer dos que niffo o podião dar largar a ilha & trazer toda a artilharia que por ella eftaua efpalhada para defenfaõ da cidade, & para que fe fizeffe aquella mefma noite, que era aos noue dias de Agofto, mandou logo que Payo rodriguez daraujo alcaide mòr da fortaleza foffe com efte recado, & tomaffe a barcaça que Lopo de foufa tinha em fua companhia, & leuandoa ao baluarte de Gonçallo falcão lhe ajudaffe a meter nella toda a artilharia que tinha nelle, & a Luis rodriguez de carualho mandou hũa fufta para embarcar tambem nella a fua artilharia, o que logo foy feito, & as artilharias embarcadas, & tudo o mais que nos baluartes auia, porem nada chegou hacidade, porque como aquella noite acertou de fer tempeftuofa & de muyto vento, os que hião nas embarcaçoẽs, affy por ifto como pollo grande medo que tomarão de grandes gritas que os mouros lhe dauão cuidando que hião tras elles, perderão o tino de maneira que derão com ellas em feco, donde fem lhe baftarem amoeftações, rogos, nem ameaços de feus capitaẽs fe lançarão ao rio, & fe paffàraõ ha ilha, por onde os mefmos capitaẽs, vendo que elles fòs não podião dar remedio aos nauios que eftauão em feco, com bem de magoa lhes foy forçado recolherenfe tambem para a cidade. Nem fe acabaraõ com ifto os defaftres daquella noite porque fendo dado recado a Francifco de gouuea, & Antonio da veiga que trouxeffem as duas galeotas, & as fuftas & catures que em outros paffos tinhão a feu cargo, Antonio da veiga fe defembarcou na ilha, & fe foy por terra ha fortaleza, & os nauios tanto que foy tempo fe defamarrarão, & paffando por junto de hũa eftancia que os inimigos tinhão ao longo do rio, os officiais das galeotas, affy pollo muyto vento que então ventaua, como pollos muytos tiros que vinhão da eftancia, perderão tambem o tento de maneyra que a menos de cem paffos derão em feco, & fem mais diligencia fe lançarão ao rio todos os que nellas vinhão ficando fòmente os capitaẽs, que vendo o pouco remedio que com

suas sòspessoas podião dar has galeotas lhe puserão o fogo, para que não fossem ter ao poder dos mouros, que todauia mal ardidas as ouuerão has mãos com tò da a artilharia & tudo o mais que hia nel las. Lopo de sousa na sua galeota, a quē a mesma tormenta lançou da parte da terra firme, sendo então conjunção de mare vazia, ficou em seco, & por se segu rar do mao sucesso dos outros nauios, mandou alagar o batel tirando a esperança de se poderem saluar sem elle, por ser aly o rio mais largo, & com a vinda da menham (que não tardou muyto) vio a muita distancia que auia d'elle ha agoa onde em breue espaço foy cercado de grande numero de mouros, de que co fa uor diuino se defendeo com muyta perda delles, & ninhũa ou muyto pouca sua atè que tornou a marè, que seria has dez oras do dia, & como a galeota nadou, in da que a tormenta não abrandaua, se re colheo para a cidade. Vendo então o ca pitão perdida a artilharia da ilha com que fazia fundamento de defender a cidade, & que para a defender lhe era forçado valerse da artilharia da fortaleza, com que hũa & a outra ficaua fraca & mal defensauel, posto o negocio em con selho, por comum parecer de todos se detriminou por muytas rezoēs que se largasse a cidade, & se recolhessem ha fortaleza. Neste tempo como os inimigos estiuessem ja dentro na ilha, vierão tres mil de cauallo com outros muytos de pè dar vista ha cidade, & vendoos os moradores da cidade tão perto erguerão bandeyras em muytas partes com que fizerão sinaes aos de fora, & ouue de dentro algũs aluoroços & aleuantamentos, donde se entendeo que dos mu ros para dentro auia muyta cantidade de inimigos, & porque o capitão ja tinha assentado recolherse ha fortaleza, mandou algũs homēs que queimassem hũs nauios de remo que estauão na ribeyra, por se não aproueytarem delles os inimigos, & pusessem fogo a hũa gran de cantidade de enxofre & salitre que estaua em hum dos almazēs da cidade, porem estes homēs se derão tão ruim manha, co muyto desejo que tinhão de se tornarem ha fortaleza, que nem arderão o salitre & enxofre sendo materiais tão prontos a receberem fogo, nē os nauios, com estarem secos & alcatro ados ficarão de maneyra que os inimigos se não aproueitassem delles. O capitão entrando com cem homēs polla ci dade, & achando em muytas partes della ajuntamentos, a todos os que nelles achaua com armas mandaua enforcar, ou passar pollas lanças, & recolhendosse para a fortaleza, leuou de caminho presos coatro mercadores principaes da cidade, não pollos achar culpados naquel les ajuntamentos mas foy preuenção pa ra remir com elles algũas necessidades que o tempo ao diante podia dar de sy, porque erão elles homēs de muyto credito & autoridade, a que deu sempre muyto bom tratamento, & acabado o cerco os pos em liberdade.

CAPITVLO XXXXXIII.

¶ *Os inimigos se alojão dentro na cidade, o capitão reparte na fortaleza algũas estancias, Lopo de sousa tem hum recontro cos mouros, & o que lhe socede, Gonçallo falcão toma hum mouro que dâ nouas da vinda dos Rumes el le manda hũa fusta a saber a certeza della, que tornando*

logo com

logo com recado de os ter visto, a manda com cartas ao gouernador. A armada dos Turcos chega à Dio, dasse conta do que o seu general faz em Azebibe & Adem & da copia dos dos seus nauios, Antonio de souto mayor peleja com hum delles, vesse hum prodigio a noite q̃ a armada chega.



QUELLE MESmo dia q̃ os nossos se recolherão ha fortaleza, sendo os mouros de fora auisados pollos que estauão na cidade q̃ era ella despejada, logo em sendo noite se meterão nella, onde forão recebidos com muitas luminarias & varios generos de festas, & antes que fosse menham assentaraõ algũas peças da artilharia q̃ os nossos perderaõ, em parte donde em amanhecendo meteraõ no fundo duas fustas nossas & mataraõ algũs marinheiros dellas & inda que tambem tocaraõ na de Lopo de sousa naõ foy por parte que lhe fizesse dano, & este mesmo dia foy Gaspar de sousa com a sua gente, por mandado do capitaõ dar guarda a algũs Portuguesses que se agasalhauaõ de fora da fortaleza junto com ella, & entaõ estauaõ ja dẽtro recolhidos para cobrarem suas fazẽdas, se inda acaso as achassem nas suas casas, que com a pressa de se recolherẽ deixaraõ nellas o que ainda aproueitou a muitos, mas com custo de hum dos nossos morto & algũs feridos, & muytos dos mouros, que ja neste tẽpo andauaõ pollas casas. Cogeçafar se alojou com a sua gente nũa parte da cidade onde se chama o Mandouim, & o Lurcaõ com a sua nas casas que foraõ do mãi do soltaõ que estaõ em hum lugar alto a modo de fortaleza junto do bazar, que he a praça O capitaõ na fortaleza inda que tinha para sy que naõ se atreueriaõ aquelles inimigos a darlhe assaltos, com tudo lhe pareceo necessario repartir as estancias para que cada hum soubesse onde auia de acudir, entẽdendo quaõ importante he na guerra a preuençaõ, porque has vezes se acoutece soceder o mayor trabalho donde menos se espera, que por pequeno q̃ seja sempre he de muito dano & perigo onde acha descuido, & no baluarte S. Tome pos Gonçallo falcaõ, & em outro mais pequeno q̃ està no canto do do rio Gaspar de sousa, & a Lopo de sousa deu cargo de dar cadadia guarda aos moços & molheres que hiaõ acarretar agoa inda que salobra, de hũs poços q̃ estauaõ pegados cõ as casas da cidade, & lenha das mesmas casas, que por estarẽ em lugares perjudiciais ha fortaleza, se mandauão derrubar, na qual guarda lhe aconteceo hum dia catorze de Agosto, estando com sôs catorze companheiros nũa rua da cidade, porque outros corenta tinha repartidos por outras ruas para segurança dos q̃ tomauaõ agoa & lenha, foy cometido por quasi coatrocẽtos homẽs dos de Cogeçafar, de que algũs ja vinhaõ mal tratados dos q̃ estauaõ nas outras ruas, & por ser estreita a em que elle estaua pelejou com elles com tanto esforço, que os fez tornar fugindo com morte de perto de trinta, & outros feridos, a que ainda foy seguindo o alcanço & sendolhe feito sinal da fortaleza se recolheo sem mais dano que hũa cutilada nũa perna a elle mesmo; & hũ olho quebrado a hum seu page, & a outro homẽ hũa estocada nũa perna. Em quanto durou este impedimento a Lopo de sousa, faziaõ esta guarda por elle ora Gonçallo falcaõ, ora Gaspar de sousa, & em hũ dos dias que ella coube a Gonçallo falcaõ tomou hum mouro q̃ leuado ao capitaõ,

& per-

& perguntando delle polla gente de guerra q̃ auia na cidade, & pollas nauas que auia dos Rumes, respondeo, que a gente seria ate dezoito, ou dezanoue mil homẽs, que acausa principal de nos fazerem esta guerra, era o sentimento & esperança que tinhão da vinda dos Rumes, porem q̃ della se não sabia mais que a uer tres dias q̃ no arrayal andaua hum rumor que a Mangalor, cidade maritima do reyno de Cambaya, chegara hũa nao que dera por nouas q̃ em Adem ficaua hũa grossa armada de Turcos, mas que se não auião por certas, por se lhe não dar autor. Isto fez ao capitão entẽder com mais cuidado no que cumpria: & do baluarte da villa dos Rumes com tiros de artilharia perdidos se fazia algum dano aos imigos, de quem polla mesma maneira recebião o retorno, mas era de pouco effeito, & nestas cousas & em outras desta calidade se foy gastando o mes d'Agosto, no qual tempo por dar ja o inuerno lugar ha nauegação, mãdou o capitão auisar o gouernador do q̃ passaua, que logo despachou de Goa algũs fidalgos & caualeyros honrados pa ra irem a Dio: & no fim do mesmo mes mãdou Antonio da silueyra para a parte de Mangalor hũa fusta (de q̃ o capitão, chamado Miguel vaz, era homem de grã de esforço & confiança) a ver se achaua algũa noua de virem Rumes, & aos coatro dias de Setembro hũa coarta feira hâs dez oras do dia se vio da fortaleza tornar a mesma fusta, que disse que a armada dos Rumes era chegada em que contara corenta, & cinco gales reais, a fora outras que atras enxergara misturadas com outros muytos nauios de toda sorte, com que o capitão escreueo logo hum breue escrito, que pollo mesmo Miguel vaz mandou ao gouernador, & que por palaura lhe dissesse o que vira, o Miguel vaz desejando de se afirmar milhor no que auia de dizer da armada, inda que a tinha muyto bem vista, fez o caminho não muyto longe della, que vinha para surgir junto de hũa mezquita que està em hũ alto sobre o mar, de fora do baluarte de Diogo lopez de siqueyra o qual està no angulo da cidade q̃ olha ao sul, donde sendo vista a fusta se apartarão doze gales, q̃ mentendo os bastardos, lhe forão dando caça; & sen duuida a tomarão senão permitira Deos que lhe acalmasse o vento, & vendo que a não podião seguir com as vellas, despois de a seguirem com muytos tiros de artilharia em quanto ouue lugar para isso, mas sempre embalde, se tornarão a surgir cõ a outra armada, que ja estaua surta no lugar que disse, com muytas festas, & mostras de contentamento. O Lurcão, que era velho, & conhecia bem amá natureza dos Turcos, se sahio logo da cidade, & se passou ha terra firme com ate cinço ou seis mil homẽs, & o Cogeçafar com todos os mais, que serião treze mil, se deixou ficar, onde esteue todo o tempo que durou o cerco da fortaleza. Da cantidade & calidade dos nauios q̃ vinhão nesta armada dos Turcos, acho differẽtes informações, que escuso por aquy porque a mais certa de todas me parece a que achey em hum tratado em lingoa Italiana, feito por hum homem que se não nomea, mas diz de sy que foy hum dos que forão tomados em Alexãdria para irem nesta armada dos Turcos, de hũas gales da senhoria de Veneza q̃ ahy estauão com mercadorias, de que era capitão Antonio Barbarigo, & foy na mesma armada a Dio, & se achou presente a tudo o que passou nella, & conta toda a viagem da ida & da vinda por efimerides, tão miudamente que diz as legoas que se andauão cada dia, & os rumos por onde nauegauão: este diz q̃ partirão de Suez setenta & seis vellas, antre grandes & pequenas, seis gales bastardas, dezassete sotis, vinte & sete fustas nouas, dous galeões, coatro naos, & outras sortes de nauios que fazião o

numero desetenta & seis. Desta armada era capitão general Sulimão baxá capado, gouernador que fora do Cairo, homem de muyta idade, & de larga experiécia na guerra, mas por natureza cruel & cubiçoso, a que bem mostrou no discurso desta sua viagem, porque sendo em Azebibe muyto bem recebido de Noco dahamed Turco, senhor do lugar, & seruido cõ muytos refrescos, lhe deu porpaga cortarlhe a cabeça por culpas q̃ disse q̃ tinha delle, mas a principal rezão foy por lhe tomar o dinheyro q̃ tinha & deu o mando & senhorio do lugar a hum dos que vinhão em sua cõpanhia, & vindo daly ter a Adem, despois de ser visitado do Rey da terra com muytos refrescos & mantimentos, lhe ordenou hũa traição com que o ouue has mãos & o mandou enforcar na entena da sua gale, & pindurarlhe o corpo na porta da cidade, que foy metida a saco, de que o Sulimão recolheo grande cantidade de ouro, prata, & joyas ricas, mas muyto mayor de odio com agente da guerra, pollas muytas extorsões que neste caso fez aos seus mesmos soldados, & da qui veyo fazendo sua viagẽ direyto ha costa de Cambaya, & dez ou quinze legoas antes de chegar a Dio, o foy receber Cogeçafar em hũa fusta muyto bem cõcertada, & o veyo acompanhando sempre, dandolhe conta do estado em que estaua a fortaleza, afirmandolhe q̃ pollas muytas faltas que auia nella, nacidas da guerra q̃ atè então lhe elle tinha feyta, lhe ficaua apresa muyto facil. Nesta viagem de Adem ate Dio se apartarão desta armada seis vellas, parte com a força de hum rijo temporal que tiuerão, & parte por não poderem sofrer a insofriuel natureza do baxà, dos quais hum galeão foy ter aos ilheos de santa Maria na costa da India, onde estaua d'armada com algũas fustas Antonio de souto mayor, que tendo com elle hũa braua peleja o rendeo com bem de sangue de ambas as partes, & sabendo da armada que hia ã Dio por algũs Turcos que ficarão viuos os mandou ao gouernador. E aquella mesma noite que ella aly chegou, na vella da modorra, foy vista hũa grande traue de fogo correr da banda da cidade ate se por sobre a armada, onde esteue para d'acintilhando atè se desfazer de todo.

CAPITVLO. LIIII.

¶ O capitão Antonio da silueyra proue todas as estancias de capitães, & gente. Hũa companhia de Ianicaros vay cometer a fortaleza, & o que lhe socede. A armada dos Turcos se recolhe a Madrafabat, & começa a desembarcar artilharia, grossa para as batarias. Os inimigos ordenão hum ardil contra o baluarte da villa dos Rumes, & o sucesso delle.



VENDO O CApitão Antonio da silueyra ja dentro em casa os inimigos esperados de tanto tẽpo, inda que não tinha o prouiméto que para elles se requeria, ordenou com muyta diligencia tudo o que era necessario para defensaõ no milhor modo que então lhe foy possiuel conforme ao que auia na fortaleza prouendo os lugares fracos, & repartindo as estancias: a Gonçallo falcão deu o baluarte S. Tome em que antes estaua, & em outro baluarte menor q̃ està no cãto do rio

do rio por Gaspar de sousa,que tambem estiuera antes nelle,& do pano do muro que corre de hum para outro destes baluartes deu hũa parte a Francisco anriquez tisoureyro,& a Antonio foreyro, & a outra a Manoel de vasconcellos juiz da alfandega,& no outro pano do muro que sae deste baluarte mais de longo do rio, posLopo de sousa coutinho,& mais adiante na feitoria velha pos o feitor Antonio daveiga,& no baluarte da couraça Páyo rodriguez de araujo alcaide mor,& no baluarte da barra Francisco de gouuea capitão mòr do mar da fortaleza,& no outro pano do muro q̃ vay de longo da costa por ser in expunhauel & não ter necessidade de defẽsaõ não pos mais q̃ vigias & elle cõ a sua gente ficou deforapara acudir onde fosse necessario & ao baluarte da villa dos Rumes em q̃ estaua Franciscò pacheco com setẽta homẽs, como era lugar que podia ter poucos socorros,assy polla falta que na fortaleza auia de nauios,como por estarem os inimigos em meyo, mandou o capitão muytas moniçóes & outras cousas necessarias,por escusar pidilas muytas vezes. Logo ao outro dia que forão cinco de Setẽbro,mandou o Sulimão baxa desembarcar setecentos Ianiçaros espingardeyros & frecheyros, com hum capitão seu chamado o Moro para darem fauor ha gente de Cogeçafar, que sairão todos vestidos de brocados & sedas de muytas cores,& seus feltros nas cabeças (por onde saõ desemferençados da outra gente) guarnecidos d'ouro, todos com ricas prumas,que dauão de sy hũa bem fermosa mostra : estes apresentandosse logo diante da fortaleza,acompanhados de muitos dos de Cambaya,hũs esperando vella logo tomada,& os nossos feitos em pedaços, & outros que tinhão milhor conhecimento dos Portuguezes,para verem em que paraua hum tão soberbo & atreuido acometimento despararão muytos tiros nos que então estauão pollo muro,de que matarão seis & ferirão mais de vinte. porem os nossos espingardeyros,que erão ate trezentos,lhe tornarão tal reposta que com morte de bem cincoẽta delles,& outros muytos feridos,os fizerão retirar,& buscarem daly por diante lugares donde com menos ousania & mais segurança soltauão seus tiros, & estes ficarão aly em companhia da gente de Cogeçafar, que serião ate treze mil homẽs, cos do campo do Lurcão que ficarão com elle como atras disse. Ao outro dia polla menham,que forão seis do mesmo mes, se aleuantou hũa tormenta de sul com tão brauo vento, & mar tão grosso, que como era trauessia no lugar onde a armada estaua surta, causou nos inimigos tanto espanto,& receyo,quanto nos nosos contentamento, principalmente vendo hũs & outros que os bateis que hião & vinhão da armada para a terra, não podendo com a grande furia do mar & do vento tomar hũa parte nem a outra, se alagauão antre ambas sem poderẽ ter socorro com morte de todos os que hião nelles,o que durou ate o outro dia, em que abonançando o tempo, a capitaina dos Turcos se fez ha vella,& apos ella toda a outra armada,q̃ passando não muyto longe da fortaleza, lhe tirou algũas bombardadas de que recebeo a mesma cortesia,& com esta ordem se foy meter num rio chamado Madrafabat, que està cinco legoas de Dio, onde ao entrar se lhe perderão coatro nauios dos de carga,& aly vierão despois ter hũa gale bastarda,& hũa nao da mesma companhia muyto destroçadas. E como o baxà determinaua de combater o baluarte da villa dos Rumes antes da fortaleza,mãdou desembarcar tres basiliscos, & outra artilharia para a mandar por terra com algũa gente contra o mesmo baluarte,mas como as peças erão muyto grossas & o caminho cumprido,& a mòr parte dellẽ de areya solta, despois de muyto traba-

 lho não

lho não foy posſiuel leuarem mais que hũa ſô das peças grandes, & das outras as mais maneaueis, & todas as demais tornarão a embarcar. Em quanto iſto ſe fazia no rio de Madrafabat os capitães Turcos com Cogeçafar preparauão tudo o que era neceſſario para as batarias & na fortaleza não eſtauão ocioſos, que em tudo tambem trabalhauão por lhe impidir os ſeus deſenhos, & como a primeyra bataria eſtaua detriminado darſe ha villa dos Rumes, inuentarão os inimigos contra elle hũa maquina com eſperança de ſer de grande effeito. Auia na ribeyra hũa grande barcaça que fora do Soltão Badur, & ſeruia de deſcarregar as naos, ſobre a qual armarão hũa maquina de madeyra vam por dentro, que encherão de ſalitre, enxofre, faxina, eſterco, & de outros materiais que dão de ſy grandes fumaças & maos cheyros & a puſerão no meyo do rio ſurta a coatro amarras, eſperando pollas agoas viuas para a poderem encoſtar ao baluarte, & darenlhe fogo, tendo para ſy que com iſſo ou lhe ficaria mais facil o aſſalto, ou ſeria poſsiuel a força do grande fumo & dos maos cheyros darlhe a vitoria ſem trabalho & ſem peleja. Na fortaleza, inda que eſte artificio pareceo de mais curioſidade que perigo, todauia pareceo q̃ ſe deuia queimar aly onde eſtaua antes que vieſſem as agoas viuas, para o que o capitão mandou Franciſco de gouuea, que fazendoſſe logo preſtes em duas fuſtas, ſe partio em ſendo noite, que com quanto era bem eſcura não pode paſſar ſem ſer ſentido dos inimigos, & perſeguido aſſaz com a ſua artilharia, para lhe impidir o caminho, mas nem iſſo baſtou para elle deixar de chegar ao nauio, & porlhe o fogo por muytas partes, com que fez ſaltar ao rio todos os que eſtauão em guarda delle, & deſpois de bem ardido (porque não ſe contentou com menos) ſe tornou em ſaluo ha fortaleza ſem receber dano antre tantos perigos.

Neſtes dias chegou de Goa hum catur em que hia Fernão de morais mandado pollo gouernador, & outro em que hia Pero vaz guedez, que logo ſe tornou para Chaul, donde viera por mandado de Simão guedez capitão da fortaleza.

CAPITVLO. LV.

¶ Os Dachẽs cometem por duas vezes a fortaleza de Malaca e o q̃ lhe ſocede em ambas.



GRANDE E INSAciauel odio que o Rei dos dachẽs tinha aos Portugueſes, & a todas as ſuas couſas, o eſtimulaua de maneira, que não contente com lhe fazer ſempre quantos males podia, nunca ceſſaua de buſcar inuenções nouas para lhos fazer de nouo, & para iſto mandou com muyto ſegredo fazer preſtes hũa groſſa armada cõ tres mil homẽs, & hum capitão de que ſe confiaua, a que deu ordem que os dous mil foſſem por terra, & os mil deſembarcaſſem de noite, & foſſem logo cometer a fortaleza, & trabalhaſſem polla entrar o que ſe fez tão ſecretamente que chegarão a Malaca em ſetembro do anno paſſado de 1537. ſem auer delles antre os noſſos nouas nem ſentimẽto algũ, & deſembarcando ha meya noite entrarão de ſupito polla pouoação dos Quelĩs, matando quantos achauão, & hum groſſo eſcoadrão delles foy demandar a ponte para aſſaltar a fortaleza, de que dando rebate a vigia acudio logo o capitão dom Eſteuão da gama com toda a gente poſta em armas, que entendendo dos de fora que os Dachẽs erão entrados, ficou com grande receyo que foſſe aquillo algũ trato ſecreto que tiueſſem feito com algũs moradores da cidade, & deixando a fortaleza a bom recado, ſahio fo-

hio fora cõ duzentos homẽs, em que hião Triſtão de taide que viera de Maluco, Manoel de lima, dom Criſtouão da taide, Manoel da gama que viera de banda, Paulo da gama, dom Franciſco de lima, o feitor Franciſco bocarro, & outros homẽs honrados, & cometerão os inimigos com tanto impeto, que ainda que lhe vierão de ſocorro muitos delles que andauão ocupados em roubar, com que ouue hũa briga aſſaz trauada, todauia poſtos em desbarato, ſe recolherão fugindo a hum baluarte que ſe chamaua de Bẽdara, onde ſe começarão a defender cõ muyto animo, porem os noſſos os apertarão de maneyra que ſe lançarão do baluarte abaixo, onde morrerão muyros, & não contentes os noſſos com iſto juntamente cos da terra, que tambem aquel le dia pelejarão com muyto esforço, os forão ſeguindo ate os meterem por hũ eſpeſo mato, onde ſe defenderão todo o dia ate que com a noite ſe forão ao lõgo do mar meter na ſua armada que eſtaua na ilha das naos, & ſe tornarão para ſua terra, deixando mortos mais de quinhẽtos afora muytos q̃ leuarão feridos. O capitão dõ Eſteuão por não ſe ver a cidade noutro aperto & trabalho ſemelhãte á eſte, cõ rogos e mimos q̃ fez aos Quelis acabou com elles q̃ fizeſſem de taipa a cerca da ſua pouoação, que era de madeyra, & ja podre & gaſtada, para a qual obra lhe deu tal ajuda, aſſy da fazenda del Rey como da deligencia de ſua parte, que em muyto pouco tempo foy acabada, & feito o baluarte do Bendara muito forte, & porque o capitão foy auiſado que os Dachẽs ſe fazião preſtes com grande poder para tornarem a lhe dar outro aſſalto, pos no baluarte (porque eſtaua junto da porta) Paulo da gama cõ duzẽtos homẽs, & ordenou que Triſtão de taide, dom Franciſco de lima, & Manoel da gama, cada hum com trinta homẽs, correſſem o muro, & elle com cem homẽs ficou em guarda da fortaleza.

Chegados os Dachẽs, ſe alojarão em terra mais de cinco mil, & logo a noite ſeguinte, foy hũa grande cantidade delles cometer o baluarte, em que forão tão maltratados com panellas de poluora, pedradas, & eſpingardadas, que ſe retirarão cõ muyta preſſa, & não ouſando tornar a elle, aſſaltarão a fortaleza muytas vezes por diuerſas partes, mas ſempre ſe retirarão com muyto dano, & porque eſtes cometimentos erão todos de noite, que aos noſſos era grande inconueniente para a defenſa, ordenou o capitão nouellos de fio de algodão alcatroados, metidos em eſperos, fixados no chão, afaſtados da cerca hum tiro de pedra, que aceſos dauão de ſy grande claridade, & erão vigia dos dos noſſos, que com as eſpingardas não deixauão chegar os mouros a elles, & a noſſa artilharia, que os alcançaua mais ao longe, lhe fez tanto dano, que os obrigou a ſe embarcarem & tornarenſe com tanta preſſa que os não pode alcançar Triſtão de taide que ſahio tras elles com a noſſa armada.

CAPITVLO. LVI.

O que paſſa na fortaleza de Maluco com a gẽte da terra ſobre fazerem Rey. O capitão Antonio galuão tem nonouas de duas naos de Caſtelhanos, & o que niſſo faz, mãda hũa armada ao Morro; chega a Maluco lorſe mazcarenhas com hũa prouiſaõ del Rey que he mal recebida da gente, & o que ſobre iſſo paſſa, embarcaſſe muyta gente da fortaleza para a India, & o fim que tem.

não a Maluco, & não se carregando por qualquer via que fosse, se tomasse por perdido para elRey quanto crauo saisse de Maluco de quaisquer pessoas que o carregassem, a que ajuntaua outras graues penas: a qual noua causou em todos os homẽs tamanho aluoroço, que com suas armas se forão ha porta da fortalesa, & a grandes vozes disserão ao capitão q̃ não tratasse de guardar tal prouisaõ como a quella, que era total perdição para elles, que dos trabalhos que tinhão passado, & sangue que tinhão derramado por seruiço delRey & defensaõ daquella fortaleza não tinhão outra satisfação senão aquelle crauo, que ganharão has lançadas, & agora lho querião tirar a elles pollo darem a quem nunca pelejara, que se desenganasse que se tal prouisaõ guardaua, elles auião de por fogo hã nao com quantos nella vinhão, & despois de tudo feito em cinza se auião de ir para os mouros buscar o remedio para suas vidas que os Cristãos & seus naturais lhe tirauão. O capitão cõ muyto siso & sofrimento, dando lugar a que arrefecesse algum tanto da furia daquelle primeyro impeto, lhe disse muyto brãdamente que olhassem bem o que fazião porque se não esperaua de homẽs Portugueses, & tão leais ao seu Rey como elles sempre forão, desobedecerem a seus mandados, principalmente por tão pequena cousa como era a que agora se queria delles, & que era para ajuda dos gastos & sustentação daquella fortaleza em que elles fazião tanto proueyto, que lhes aconselhaua, & lhes pidia muyto que não fizessem aluoroços antes de verem o que dizia a prouisaõ, que se fosse na forma que lhe dizião elle daria algum talho com que elles não ficassem tão escandalizados como se mostrauão, porẽ nem isto bastou para estes homẽs se quietarem, porque sabião que era o capitão tão amigo do seruiço delRey, que ninhũa cousa auia de alterar do que dis sesse a sua prouisaõ, & com esta desconfiança saindo ao outro dia Iorse mazcarenhas em terra, saltarão com elle para o matarem, & sem falta o fizerão se não se recolhera a hũa casa em que se defendeo ate lhe acudir o capitão, que fez afastar a gente, & o leuou comsigo para a fortaleza, & teue maneyra com que aos culpados naquelle crime fez meter tamanhos medos com as deuassas que auia de mandar tirar delles, para em todo o tempo serem castigados por elle, que se tornarão a reconciliar com Iorse mazcarenhas, & o capitão se deu por satisfeito do que era passado por entender que assi lhe compria. Ao outro dia Iorse mazcarenhas apresentou a prouisaõ delRey ao capitão, que despois de a ler disse que em tudo a obedicia, & disso mandou fazer termo que assinou, & então a mandou ler em voz alta que todos a ouuirão, & Iorse mazcarenhas, por se desculpar de todo os homẽs, lhe disse que do que elRey mandaua naquella prouisaõ sua não tinha elle culpa, pois nella não tinha mais parte que trazella como elle mandaua, por onde verião quão pouca rezão tiuerão o dia dantes para o mal que lhe querião fazer, que com elle não tinhão que contẽder, mas que da prouisaõ, & da nao em que viera fizessem o que lhes milhor parecesse, q̃ se lhe quisessem dar o crauo, nella se iria com elle, & senão sem a nao & sem o crauo se iria em qualquer embarcação q̃ lhe dessem, ao que o capitão respondeo que quantos aly estauão obedecião a prouisaõ de S. A. & não auendo quem a isto desse reposta, mandou lançar hum pregão que todo o homem vendesse ao feitor a terça parte do crauo que tiuesse, & mandou ao ouuidor q̃ tirasse deuassa, & onde achasse crauo que lhe dissessem q̃ era seu ou de seus criados, o tomasse por perdido, & o entregasse ao feitor, & mãdou notificar esta mesma prouisaõ aos Reis das ilhas, & pedirlhes muyto

defendessem aos mouros venderem crauo aos Portuguefes antes de fer a nao delRey de todo carregada, a que os Reis responderão que cõ muyto gosto seruerião em tudo a elRey de Portugal, mas que defenderem aos mouros vēderem crauo aos Portuguefes era cousa q̃ não podião fazer, asſy como elle não po dia tambem defender aos Portuguefes comprarem crauo aos mouros, & q̃ fora disso farião tudo o que pudessem, & cõ todas quantas diligencias se fizerão se ajuntarão quinhentos bares de crauo q̃ se carregarão na nao, em que se embarcou logo Iorse mazcarenhas sem querer mais ir a terra, & porque os homẽs se amotinauão para deixarem a fortaleza, & se irem com elle na nao, mandou o capitão là o ouuidor a fazerlhe requerimento q̃ lhe não leuasse a gente, Iorse mazcarenhas cuidando que hia aprendello, sem o querer ouuir lhe mãdou tirar has espingardadas, com que se achou tão sobresaltado que se tornou logo a terra & largou a vara, & se leuantarão então cem homẽs, q̃ com suas armas se forão embarcar na nao para se irem para a India, sem ficarem na fortaleza mais que sòs cento & cincoenta, dos quais se embarcarão tambem algũs em hum junco de hum Fernão anriquez que estaua para se fazer ha vella, em que se forão dizendo sem nenhum respeito que fosse elRey defender a sua fortaleza, pois lhe tolhia o crauo que era o remedio de suas vidas. O capitão vendosse com tanta falta de gente, não deixou de recear algũ trabalho, porque se não fiaua muyto da gente da terra, mas como era zelosissimo do seruiço delRey, & dotado de grã de animo & entendimento, com essas poucas forças que tinha se ordenou de maneyra que sempre esteue seguro. Ajudou tambem então a este seu aperto q̃ Gonçallo vaz cernache, que andaua de armada no Morro, tomou por força hũ nauio carregado de crauo de hum Ioão freyre, & se foy com elle te ra Banda, onde ja estaua Iorse mazcarenhas, & ahy morrerão ambos aquelle anno cõ muyta parte da gente de doença ordinaria na terra.

CAPITVLO. LVII.

¶ Chega ha India o visoRey dõ Garcia de noronha com hũa poderosa armada, manda hũ catur ha fortaleza de Dio com recado da sua vinda & apos elle coatro catures de socorro, faz prestes hũa armada para ir a Dio, & o que para isso ordena, o Acedecão lhe manda cartas com hum bom presente. O Çamorim lhe pede pazes. & o que lhe respõde. O gouernador Nuno da cunha parte para o reyno, & morre no caminho.



NESTE ANNO de 1538. despachou elRey para visoRey da India a dom Garcia de noronha fidalgo nobre, & de muytos seruiços, & ja de muyta idade, porque se dezia q̃ passaua de sessenta annos, & cõ filhos & filhas, & não muyta fazenda. Mandoulhe elRey fazer prestes hũa armada de doze naos, de que forão por capitães elle na nao santo Espirito, dom Ioão deça na nao São Bertolameu para capitão de Goa, Ruy Lourenço detauora na nao Santa Clara para capitão de Baçaim, dõ Cristouão da gama filho do conde almirante, dom Vasco dagama, na nao santo

Antonio

Antonio para capitão de Malaca, Luis falcão na nao santa Maria da graça para capitão de Ormuz, Francisco pereyra de berredo na nao Cirne, dom Garcia de castro na nao fieis de Deos, dõ Ioão de castro na nao grifo, dom Francisco de meneses na nao Burgalesa para capitão de Baçaim na vagante de Ruy Lourenço de tauora, Aleixo de sousa na nao Cica para capitão de Çofala, que logo ficou em Moçambique, & na sua nao foi para a India Vicente pegado que então ahy seruia, Ioão de sepulueda na nao junco para capitão de Çofalla na vagante de Aleixo de sousa, & na outra nao Bernaldim da silueyra. Hião nesta armada passante de dous mil homẽs, de que os oitocentos erão fidalgos, & caualeyros, & criados delRey, & dos ifantes, porem os outros erão gente de pouco soldo, malvestida & repairada, & em que auia muytos moços sem barba, & hia muyta cantidade de armas, muniçoẽs & de todos os petrechos de guerra. E foy tambem nesta armada hum bispo chamado dom Ioão dalbuquerque de nação Castelhano, homem virtuoso de muyto bom exemplo, & muyto desinteressado que seruio sempre seu cargo com muyta satisfaçaõ de todos, assy eclesiasticos como seculares. Destas doze naos a de Bernaldim da silueyra, por fazer muita agoa, não pode passar ha India & aribou ao reyno, & a de Ioão de sepulueda, por andar pouco, chegou tão tarde a Moçambique que não passou ha India, & inuernou em Ormuz; & veyo o setembro do anno seguinte, as outras dez chegarão ha barra de Goa a onze dias de Setembro deste mesmo anno, que em toda a gente causou grande aluoroço pola muyta necessidade em q̃ estaua aquelle estado. Sabendo o gouernador Nuno da cunha que o viso Rei era chegado ha barra, o mandou visitar por Martim Afonso de sousa, offerecendolhe o gasalhado, aque elle respondeo com muytos agardecimentos, & ao outro dia desembarcou com toda a gente, & no caez da cidade achou todos os officiais da camara, que o estauão esperando, onde os vereadores o meterão debaixo dum palleo como era custume, & despois de lhe fazerem a custumada arẽga, entrando pola porta da cidade, chegou o gouernador a cauallo com sua guarda diante, & muitos de cauallo que o acompanhauão que em vendo o visoRey se deceo com muyta pressa, & se receberão ambos cõ grandes cortesias, aquy chegou tambẽ logo o capitão da fortaleza dõ Gonçalo coutinho, com as chaues em hum prato de prata, as quais o gouernador apresentou ao visoRey em final de residẽcia por si & por todas as fortalezas da India, & apos isto se forão ambos praticando ate a igreja, onde o sahio a receber o Bispo em pontefical (que era ja desembarcado do dia dãtes, & por vir mal desposto lhe não fizerão o deuido recebimẽto) & na capella mór fizerão ambos oraçaõ, em q̃ o visoRey se deteue tanto que o gouernedor se leuantou, & esteue em pé esperando hũ grande espaço, mas vẽdo q̃ nẽ asi o visoRey se daua mais pressa, se sẽtou na cadeira a modo de enfadado, porque sospeitou que aquella detença do visoRey fora feita de proposito, & assy esteue ate q̃ leuantãdosse o V.R. se forão ambos para hũas casas q̃ elle mãdara fazer prestes para sy, porq̃ se não quis ir apousẽtar nas casas do sabayo por estarem mal cõcertadas, & sendo no terreyro se despedirão hũ do outro cõ muitas cortesias, & o gouernador se foi apé para as casas onde pousaua, q̃ erão de Antonio correa, & o V.R. se recolheo para o seu aposento, dõde despidio Martim Afõso, & aos mais fidalgos q̃ o acõpanharão. Ao outro dia o gouernador despois de ouuir missa se foi para o V.R. & despois de lhe dar larga cõta de todas as cousas daq̃lle estado, e praticarẽ ambos sobre a noua q̃ tinhão da vinda dos Rumes, pedio o gouernador

uernador embarcação para se vir para o reyno, & o vissoRey lhe deu hũa nao de mercadores, & para sua companhia o nauio Cica em que viera Vicente pegado, detreminando de não mandar para o reyno mais naos que estas, porque as outras q̃ trouxera queria leuar aos Rumes, porem não foy isto tão pacifico q̃ não ouuesse antr'elles algũs desgostos, por o gouernador não querer emprestar ao vissoRey certa cãtidade de dinheyro que lhe pidira. O gouernador se embarcou na sua nao cos seus criados, & carregando em Cochim se partio para o reyno, & no caminho falleceo de sua doença. O vissoRey começou logo a entender no socorro da forraleza de Dio, & a primeyra cousa foy mandar hum catur a Antonio dasilueyra capitão della cõ recado da sua vinda, & certeza de o socorrer muyto cedo com hũa poderosa armada, & promessas de muytas merces a todos, q̃ chegou a Dio a vinte & seis de Setembro sem contraste algum dos inimigos, por estar então toda a armada em Madrafabat, o qual o capitão tornou a mandar logo com reposta do que passaua. Apos este catur mandou logo o vissoRey outros coatro com boa gente, & cousas necessarias para a fortaleza, & para os doẽtes, de cujos capitães, & do que passarão se dara conta adiante, & porq̃ pollo primeyro catur tiuera nouas que a fortaleza estaua em aperto, mãdou Antonio dasilua de meneses com vinte fustas, & coatro catures de vigia, q̃ sem pre fossem diante, pâra socorrer a fortaleza, & dar a entender aos Turcos que era adianteyra da sua armada que ficaua atras. Mandou tambẽ logo dom Pedro de castello branco a Cochim para trazer delà toda a gente & nauios q̃ achasse, & aos que estauão em Goa ordenou logo capitães, a que mandou que recolhessem a sua gente, & se fizessem prestes, & ordenou hum catur que foy com cartas suas por todas as fortalezas acha mar todos os homẽs que auia nellas, q̃ qual indo de caminho para Charamandel, achou toda a gente que acudia ao recado que tiuera de Nuno da cunha, q̃ tendo nouas da vinda do vissoRey dom Garcia, se esfriou em todos de maneyra o feruor que trazião para a companhar em Nuno da cunha, que muytos delles se espalharão por outras partes. Mandou tambem o vissoRey passar hum seguro geral a todos os omiziados por quaisquer casos crimes ou ciuis q̃ tiuessem, que o acompanhassem nesta jornada aos Rumes, que em quanto ella durasse ate tornar a Goa não podessem ser demandados, nem acusados, por qualquer caso que fosse, & que tornando a Goa lhes daua oito dias d'espaço para se tornarem a por em saluo como antes andauão. E a todos os que fossem seruir nesta jornada, mostrando disso suas certidões autenticas, querendosse por em liuramento, lhes perdoaua toda a pena que tiuessem por parte da justiça, & este seguro mandou que fosse notificado em todas as fortalezas, & que todo o omiziado que se viesse apresentar por aq̃lle seguro, trouxesse certidão da justiça co tresladо delle, & vendo o vissoRey que para esta tamanha armada tinha falta de muytas cousas, & a principal era de dinheyro, fez hum petitorio ha cidade de Goa, a Cochim, & a todas as outras fortalezas asfy de dinheyro como de escrauos para remeyros, de que tambem auia grande falta, porq̃ os da terra, por não quererem remar lhe fugião todos, os quais escrauos despois se tornarião a seus donos, ou lhe serião pagos pollos preços que lhe custassem, de q̃ a todos se passarião certidões para despois auerem seus pagamentos: & como isto era cousa de tanto seruiço delRey, & proueyto daquelle estado, todos os que tinhão posse folgarão de emprestar cada hum conforme ao que podia, com que se ajuntou muyto dinheyro, & muytos

escrauos, de que despois os pagamentos não forão tais como se prometerão. Naquelle mesmo catur que o vissoRey mandou achamar agẽte das fortalezas, mãdou cartas a Ceilão ao Rey da Cota, em que lhe daua conta da sua vinda, & dos Rumes que estauão em Dio, & da muyta falta que então tinha de dinheyro para hũa armada que fazia prestes para os ir buscar, & lançallos da India, que como a irmão & bom amigo d'elRey de Portugal lhe pidia que lhe quisesse acudir naquella tão importante necessidade, a que elRey de Ceilão respondeo cõ emprestimo de tres mil portugueses de ouro, acõpanhados de palauras de muytos comprimentos, & offerecimentos para tudo o mais que delle lhe cũprisse. Neste mesmo tempo o Acedecão senõr das terras vizinhas de Goa, por se segurar da vinda dos Rumes de que estaua muyto receoso, com a amizade dos nossos, sabẽdo aocupação em que o vissoRey estaua em Goa, por lhe ganhar a võtade, lhe escreueo hũa carta de muytos offerecimentos, com hum presente de mil vacas, mil carneyros muytas cabras, quinhentas mãos de manteiga, q̃ erão seis mil canadas, coatrocentos candís de trigo que passão de cem moyos, & seiscentos candís de arroz, o que tudo lhe mandou dar em algũs lugares perto de Goa. O vissoRey estimou muyto o presente pollo tempo em que viera, & muyto mais asegurança em que ficaua do receyo que tinha de poder auer guerra em Goa, em quanto elle fizesse aqlla jornada, & respondeo ao Acedecão cõ muytos agardecimentos, & promessas de socorro todas as vezes que lhe fosse necessario, & lhe mandou de retorno dous cauallos ajaezados os milhores q̃ se acharão em Goa, que custarão mil cruzados, & hũa espada rica, & hũa cadeyra d'espaldas bem guarnecida, & algũas peças de gram, & de sedas de cores, que valerião outros mil cruzados, com que o Acedecão ficou bem contente, & emboa amizade cos nossos, que para nos foy assaz proueitoso, porque sendo doutra maneyra nos pudera dar muyto trabalho. Tambem o Çamorim mandou neste tempo cometer pazes ao vissoRey a que respondeo que polla ocupação em que andaua não podia então tratar daquelle negocio, que como tornasse de Dio se verião ambos, & faria com elle toda a paz & boa amizade que fosse rezão, com que o Çamorim ficou satisfeito, & assentou de não consentir aos seus desmandarense, nem fazerem mal algũ ate ver o que socedia em Dio.

CAPITVLO. LVIII.

¶ As gales dos Turcos saem do rio de Madrafabat, esbombardeão o baluarte da barra, arrebentão algũs tiros nossos com algum dano nosso, contasse hum caso de hum mancebo que foy leuado a sua mãy ferido. Os turcos batem o baluarte da villa dos Rumes, dãolhe o assalto, & o q̃ socede.



IA AGORA HE rezão que nos tornemos ha fortaleza de Dio de q̃ ha muyto que nos apartamos, onde deixamos, os capitães turcos com Cogeçafar preparãdo tudo o que era necessario para as batarias, & os nossos trabalhando por lhe impedir os seus desenhos, & como os inimigos detriminauão dar a primeyra bataria ao baluarte da villa dos Rumes, estãdo ja de todo preparado o assalto, aos vinte

vinte & sete dias de Setembro deste anno de 1538. polla menham cedo, começou ajugar o Basilisco que atras disse que fora desembarcado no rio de Madrafabat, & outras peças mais miudas, que obatião polla parte que está co rosto para a mesma villa, na qual ora começarão a aparecer as gales dos Turcos, que tornauão ja de Madrafabat cõ vento prospero, postas em muyto boa ordem, com muytas bandeyras, estendartes, & toldos que arrojauão polla agoa, & agente que aparecia nellas vestida lustrosamente: & tocando com gran de roido muytos estromẽtos de guerra, fizerão seu caminho direytas ha fortaleza, todas afio hũa antre outra, seguindo hũa galeota em que hia o seu general do mar, & com esta ordem, chegando a que hia diante hà lagea que está defronte do baluarte da barra, de que era capitão Francisco degouuea, desparaua a artilharia que trazia na proa no mesmo baluarte & na fortaleza, & desuiãdosse de longo da costa, desparaua as outras peças que trazia pollo costado, & daua lugar ha outra gale que vinha tras ella para fazer o mesmo, com que meterão grande numero de pilouros dentro na fortaleza. Dos baluartes da barra, & S. Tome lhe responderão com muytos tiros de grossa artilharia, q̃ fizerão muyto mais dano anòs que a elles, porq̃ a elles não fizerão mais que desaparelharlhe duas gales da enxarcia, & da apelação, & anòs arrebentrrião algũas bombardas que nos matarão muytos homẽs, por se lhe aplicar por descuido apoluora das espingardas, não ficando sem castigo os que nisto forão culpados, de que no baluarte da barra morrerão o cõdestable, hum bombardeyro, & outros dous homẽs, & forão mal feridos outros dez, & por outras partes arrebentarão tambẽ outras peças que matarão & ferirão algũs, com que os mortos ao todo forão sete, & os feridos quinze. Os pilouros dos inimigos que entrarão na fortaleza, inda que forão em muyta cãtidade, não fizerão mais dano que acertar hum delles a hum valente mancebo q̃ estaua no muro com suas armas, & tinha sua mãy na fortaleza, molher Portuguesa viuua, por nome Barbora fernandez, & q̃ tinha outro filho no baluarte da villa dos Rumes, soldado de muyto animo, chamado Luis Francisco este mancebo ferido (que dos dous irmãos era o mais moço, & se chamaua Cristouão) foy leuado aos braços de sua mãy feito em pedaços, mas ainda com fala, aquem pidio que detiuesse as lagrimas ate lhe fazer vir o confessor, que era o que mais auia mister, para que o sentimento da dor que nella visse, o não perturbasse no que então lhe cumpria para sua alma. A triste mãy, que tinha nas mãos as espedaçadas entranhas do filho, com sembrante sossegado, & olhos enxutos, onde todos os circunstantes os tinhão banhados em lagrimas de cõpaixão della, lhe disse que se encomendasse a Deos, & se animasse para morrer bem, & como fiel Cristão, porque isso juntamente cõ a esperança que lhe ficaua de auer Deos misericordia com sua alma, pois morria em seu seruiço bastaria a lhe dar animo para sofrer bem a sua morte, & desta maneyra esforçandosse hum ao outro, o mancebo, despois de ser confessado cõ mostras de grande contrição, passou ha outra vida, não sem grande espanto de todos os que estauão presentes, da inuẽciuel constancia & cristão sofrimento daquella velha molher então desestrado caso, & de quem com rezão todas as mãys & pais deuião de tomar exemplo. As gales dos Turcos com a ordem q̃ tenho dito, forão surgir cos outros nauios junto da mizquita onde primeyro surgirão quando logo aly chegarão, & desde polla menham ate as dez oras do dia, cõtiuarão os tiros da sua artilharia & da nossa, dentro no qual tẽpo não cessaua a

bataria

bataria que se daua ao baluarte da villa dos Rumes, que durando ate as coatro oras da tarde lhe derrubarão hũa grande sala que entestaua nelle, de que as ruinas lhe ficarão em escadas que chegauão ate o mais alto do baluarte, & lhe batterão tambem algũa parte da frontaria delle, & lhe cegarão toda a artilharia, cõ que vendo os inimigos bastante disposição para subirem, arremeterão de corrida bem setecentos homẽs, com hũa bandeyra vermelha diante, que começou a subir pollas paredes caidas, & a pos ella quantos no lugar podião caber, que co fauor das espingardas & frechas dos q̃ ficauão embaixo, que não deixauão aparecer os nossos para lhe resistirem, chegarão quasi ao mais alto, onde os sairão a receber sobre o parapeito do baluarte sos dous homẽs com suas lanças, não sem grande dor & sentimento dos que da fortaleza os estauão vendo principalmente por não terem commodidade para os poderem socorrer, sem saberem a causa de não serem ajudados dos outros que estauão no baluarte, & com tudo com a artilharia lhe dauão todo o fauor que podião, os inimigos vendo tão fraca resistencia apertarão cos dous com quanta furia & pressa puderão, porem elles sós como o lugar era estreyto, com as lanças & panellas de poluora, & outros artificios de fogo que os de dentro lhe ministrauão, se defenderão ate o sol posto, sem nunca os poderem entrar derrubando muytos dos inimigos das altas paredes abaixo, cujos tiros como erão em grande cantidade, endereçados aos dous somente, inda que muytos os errassem, todauia de algũs que os acertarão receberão muytas & grandes feridas, que não forão parte para deixarem de pelejar com tanto esforço, que desconfiados os inimigos de fazerem por então o que pretendião, se retirarão correndo para as suas estancias com medo da artilharia, que tiraua da fortaleza, assaz confusos & espantados do desacustumado esforço & alento daquelles dous homẽs, de que hum se chamaua Antonio pinheyro mancebo de vinte & cinco annos, filho de hum caualeyro de Faraó, & do outro senão pode saber o nome.

CAPITVLO. LIX.

¶ Antonio faleiro vem do baluarte da villa dos Rumes pidir ao capitão da parte de Francisco pacheco & da sua gente licẽça para se entregarem aos Turcos com algum bom cõcerto, & concedida a licença se torna, o baluarte se entrega, onde algũs soldados nossos fazem hum famoso feito. O faleyro torna com outra carta de Francisco pacheco para o capitão, & a reposta que leua.



QVELLA MESma noite na vella da modorra, foy ter ha fortaleza hum homem que vinha do baluarte da villa dos Rumes chamado Antonio faleyro, que sendo leuado ao capitão, & chamados por elle todos os fidalgos & homẽs de respeito que aly auia, parante todos mostrou hũa carta de Francisco pacheco muyto comprida, ao parecer feita de tres ou coatro dias, que não trataua do combate do dia atras, nem de cousa algũa de aquellas a que o Antonio faleyro fora mandado, & no lugar do sobrescrito dizia que se desse credito a tudo o que dissesse Antonio faleyro. O

ro. O qual disse que Francisco pacheco ficaua em artigo de morte, ou seria ja morto, por quanto ao tempo que elle o deixara lhe ficauão metendo a candea na mão de hũa infirmidade de que auia muytos dias que estaua mal tratado, o que logo de Lopo de sousa lhe foy contrariado, por auer sòs dous dias que falara com elle, & a sua fala parecia mais de saõ que de enfermo, a que satisfazendo com algũas rezoẽs de pouca sustancia, passou a diante dizendo que na bataria que os inimigos lhe derão aquelle dia lhe matarão dez ou quinze homẽs, & ferirão quasi todos os outros mortalmente, polla qual rezão ouuera tão poucos que lhe defendessem o assalto que lhe derão, & que assy por esta falta que tinhão de gente, & de todas as cousas necessarias para sua defensaõ, porque todas lhe desbaratara a artilharia dos inimigos, como porque entendião que da fortaleza lhe não podia ir socorro, desesperados de se poderẽ saluar detriminarão de fazer aquella noite escadas de hũas entenas que tinhão, & decerẽ por ellas a morrerem pelejando com seus inimigos, da qual detriminação elle os tirara dizendolhe que seria milhor tentarẽ primeiro algum meyo para remedearem sua miseria, porque para morrerem nunca lhe auia de faltar tempo, o que parecendo bem a todos, o elegerão a elle por ter conhecimento da lingoa Arabiga, para ir tratar algum bom concerto, com que pudessem saluar as vidas, cos capitaẽs dos inimigos, de que hum era Coçeçafar, & o outro se chamaua Baram baxà, dos quais auẽdo seguro por meyo de hum turco de que ouuera fala, passando por baixo de hũa bombardeira que elle vira com a claridade da lũa, se apresentara antr'elles & lhes dissera que seria bom tomarse algum bom meyo com que se escusassem tantas mortes de ambas as partes, a que responderão que o milhor meyo era entregarense por sua vontade pois estaua claro que se não podião defender & que seria possiuel que Solimão baxá general da armada lhes daria liberdade, & despois de ter com elles sobre isto algũas repricas, lhe viera a dizer que os Portugueses seus companheyros se não entregarião sem terem certeza de lhe darem vida & liberdade, & nem ainda com isto o farião sem consentimento do capitão da fortaleza, o que aos capitães parecera bem, & lhe mandarão que fosse negocear o consentimento, & tendo se falaria a proposito no concerto, & que da parte de todos os que estauão no baluarte vinha dar conta ao capitão disto que era passado, mas que sem embargo de estarem impossibilitados para se defenderem, por estarem faltos de tudo com que tinhão a morte por muyto certa, estauão todos prestes para morrerem sobre aquelle baluarte, se ao capitão parecesse bem, que lhes mandasse dizer o que queria que fizessem. O capitão tomou logo os pareceres dos que estauão com elle, & ainda que algũs por rezoẽs claras tomarão má sospeita deste recado, todauia vendo que dizião que não tinhão maneyra para se defender, forão todos de parecer que fizessem o milhor partido que pudessem, porque não era rezão mandarem a outros que se entregassem ha morte os que estavão em saluo della. E satisfeito o capitão deste parecer, respondeo por hũa carta a Francisco pacheco, que pois estauão todos feridos & tão faltos de tudo, fizessem o q̃ mais lhe cumprisse para se saluarem, com a qual reposta tornado o faleyro, sahio logo hum rumor polla fortaleza, sem auer nella quem o pudesse saber de certo, que Francisco pacheco auia duas ou tres noites que se hia ver cos capitaẽs turcos, & outras particularidades a este modo, que dispois se afirmou que forão verdadeyras. Ao outro dia seguinte a oras de meyo dia se virão da fortaleza subir os Turcos ao baluarte, hũs

te, hũs pollas paredes caidas, & outros por paos que encostauão nas bombardeyras, & todos com muyta pressa, trabalhando cada hum por ser dos primeyros, & entrando dentro derrubarão as bandeyras da Cruz de Cristo & em seu lugar aruorarão hũa grande bandeyra vermelha & farpada, com a insignia do grão Turco, não sem muytas lagrimas & grandissimo sentimento dos pios & fieis peitos que o estauão vendo: porem nem em meyo daquela tamanha reuolta faltarão deuotos soldados que tornarão polla honra daquella cruz santa que vião tratar com tanto desprezo, de que foy autor hum Ioão pirez que estaua no baluarte, homem ja velho & de poucas forças, que em todo o tempo que o ellas puderão ajudar, as empregou sempre em cousas de grande esforço & valentia, & que juntamente era muyto amigo de Deos, & zeloso da sua honra, este ajuntando asy seis ou sete companheyros que o quiserão seguir, se chega ha bandeyra vermelha, & a tira do lugar em que estaua & a lança fora do baluarte quão longe suas fracas forças puderão abranger, & incontinente leuanta hũa das de Cristo, a que acudindo logo os Turcos tornão a derrubar a de Cristo & leuantar a sua, o que assy foy feito por três ou coatro vezes, ficando ora hũa bandeyra ora a outra aruorada em cima, sobre o que antre hũs & outros ouue hũa bem aspera & cruel briga, ate que vendo os Turcos que a sua bandeyra não podia estar seguramente leuantada em quanto os nossos tiuessem vida, conuerterão contra elles toda a furia, & em breue espaço derão a todos a morte, & os lançarão no rio, com que a sua bandeyra ficou de todo segura. Os corpos destes fieis soldados permitio a diuina bondade que fossem pollo rio acima ter a fortaleza, a hũa porta que estaua no baluarte da couraça, que forão enterrados em lugar sagrado, com lagrimas de muytos dos que se acharão presentes, mais de deuação que de compaixão, & não sem inueja de algũs daquella tão gloriosa & honrada morte, de que Deos parece que milagrosamente quis dar mostra de quão aceita lhe fora. Daquy se entendeo logo na fortaleza que o baluarte era entregue aos Turcos, mas as condições com que se entregara senão souberão senão ao outro dia, q̃ foy hũa coarta feira vinte & noue dias do mesmo mes de Setembro, em que ao meyo dia chegou ha fortaleza da banda de fora o mesmo Antonio faleiro, vestido em hũs calções & toupeta de gram, & hũa cabaya turquesca de brocadilho em cima, que bradando ao baluarte de Gaspar de sousa, acudio elle a saber o que queria, a que disse que trazia hũa carta de Francisco pacheco para o capitão, que mandou lançar dentro no baluarte por hum mouro que vinha com elle, & disse a Gaspar de sousa que lhe mandassem logo a reposta porque Francisco pacheco em companhia de Cogeçafar o ficauão esperando nũa casa daly perto (& a mostrou co dedo) & não podia esperar muyto por andar mal desposto. O capitão mandou ler a carta parante os homẽs com quem sohia aconselharse & vio que dizia que elle se entregara ao grande capitão Sulimão baxa por hum formão seu chapeado de ouro em que a todos daua vidas, liberdades, fazendas & escrauos grandes & pequenos, & sô armas & artilharia lhe não quisera dar, mas que lhe fossem fazer a çalema hà sua gale, & sendo todos os outros leuados ha cidade, & repartidos de dous em dous por algũas casas, elle & seu primo Gonçallo d'almeida, & Antonio faleiro forão leuados ha gale bastarda onde estaua o baxa de quem forão bem recebidos, & a cada hum delles mandara vistir sua cabaya, & que pidindolhe elle antre outras praticas q̃ lhe guardasse o formão q̃ lhe dera, lhe respondera, q̃ elle cũ

priria

priria o que prometera, mas porquanto tinha detriminado combater aquella fortaleza por mar & por terra, lhe conuinha antretellos o tempo que isto durasse, que se a tomasse os mandaria para a India, & se a não tomasse os largaria para se irem por onde quisessem, & que para o combate mandara desẽbarcar dous basiliscos, & desembarcaria quantos quisesse, porque os tinha, & lhe dissera que escreuesse ao capitão que se quisesse entregar sempeleja, porque fazendoo dou tra maneyra todos auia de meter ha espada, & que com este desengano visse o que lhe cumpria, & ouuesse bom conselho. Pouco ouue que consultar na reposta desta carta, a que Antonio da silueyra respondeo que para tamanho capitão como lhe dizia que era o Sulimão, ouuera de cumprir milhor seus escritos, porem que não se espantaua tanto de mintir o Sulimão pois o tinha por natureza, quanto delle escreuerlhe que ouuesse bom conselho, que dissesse ao baxa que sobre a mais pequena pedra daquella fortaleza auião de morrer todos, & que elle se auisasse que lhe não trouxesse nẽ mandasse mais semelhãtes recados, porque como a inimigos lhe mandaria tirar has bombardadas, com a qual reposta tornado Antonio faleyro para Cogeçafar, & Francisco pacheco que o estauão esperando, se forão todos juntos. E no tratado em lingoa Italiana de que atras fiz menção que conta esta viagem dos Turcos achey tambem que Francisco pacheco & todos os mais Portugueses que se entregarão (que diz que forão oitenta) forão aos tres dias de Oitubro aferrolhados em diuersas gales & postos ao remo.

CAPITVLO. LX.

¶ Dasse conta da cantidade & calidade da artilharia que os Turcos assentão para a bataria, elles assaltão o baluarte de Gaspar de sousa, sobreuem na fortaleza hũa infirmidade geral que trata muyto mal a gente. As molheres ajudão atrabalhar nos repayros em que hũa se sinala antre as outras.



TODOS OS DIAS que faltauão porpassar do mes de Setẽbro ate os coatro de Oitubro, gastarão os Turcos em assentar a artilharia cõ que auião de bater, & outra algũa para effeito mais de matar gente que de romper o muro, & esta puserão pollas casas q̃ estauão mais perto da fortaleza. As peças da artilharia de bater erão noue basiliscos de desacustumada grandeza, que lançauão pilouros de nouenta & seis ate cẽto & cinco arratẽs de ferro coado, cinco espalha fatos, que lançauão pilouros de pedra de cinco seis & sete palmos em roda & quinze lioẽs & aguias, & da outra artilharia ordinaria aueria oitenta peças antre esperas, saluagẽs, meas esperas, & falcoẽs, & despois pollo cerco em diante vsarão de hum quartaõ assaz temeroso & de grande effeito. Das estancias em q̃ estaua esta artilharia erão capitaẽs Cogeçafar, & hum Turco chamado Yucef hamed, com quem estauão sempre dous mil Turcos, afora a gente de Cogeçafar & o Sulimão baxa esteue sempre recolhido na armada sem sair em terra, assy por dar guarda ha mesma armada, como porque sua muyta idade lhe não consentia fazer outra cousa, & tambem se sospeitou q̃ seria por outro algum respeito oculto

oculto, & daly prouia tudo o que era necessario. De todas estas peças de artilharia, ainda que estauão em diuersas partes, ninhũa estaua afastada da fortaleza mais de cento & cincoenta passos, & muytas dellas estauão a menos de sessenta. Antre esta artelharia & a fortaleza se vião as estancias da gente de guerra que auia no cerco, postas de maneyra que jugaua a artilharia por cima dellas, & quem ouuesse de chegar ha artilharia, lhe era forçado passar por meyo de toda esta gẽte, que estaua muyto bem atrincheyrada, & cercada de largas cauas, em modo assaz forte & defensauel. Sendo tudo isto acabado, aos coatro dias do mes de Oitubro em saindo o sol, começarão a bater com todas as peças grossas & miudas, em que se detiuerão aquelle dia & o outro seguinte, não tratando de mais que de cegar a nossa artilharia q̃ jugaua nos baluartes & no muro, & romper as mantas, as ameyas, & repayros, o que fizerão muyto a seu saluo, & das nossas peças quebrarão hũa boa saluagem & hum camelete, & a boca a hum lião. Aos seis dias do mesmo mes começarão abater o baluarte de Gaspar de sousa, em q̃ detriminauão dar os primeyros assaltos porque vião que delle poderião receber menos dano por não ter traueses q̃ o defendessem, & nesta bataria durarão cinco dias continuos, em que o danificarão grandissimamente, dẽrro nos qũais o mandou Antonio da silueyra atalhar, lançandolhe polla borda do que era batido hum grosso repayro de parede de pedra & barro de altura de hum homẽ, que ocuparia hum terço do baluarte, & da parte de dentro lhe puserão hũs degraos donde pudessem pelejar. Vendo os Turcos aberta bastante entrada para o baluarte, & facil a subida pôlla pedra & caliça que caira delle, aos doze dias do mesmo mes de Oitubro, a oras do meyo dia subirão cincoẽta homẽs, bem armados por não ser o lugar da peleja capaz de mais gente ficãdo outros muytos embaixo encubertos na nossa caua que socedião no lugar dos mortos ou cansados: os cincoenta cometerão os nossos com longos piques, partesanas, & zargunchos, ajudandosse de muytas panellas de poluora, & artificios de fogo que despidião de sy, porem acharão diante Gaspar de sousa & seus companheyros, que sem fazerem pè atras lhe defenderão o repairo ate q̃ das outras estancias lhe veyo socorro, porque Antonio da silueyra tinha dado ordem que em auendo assalto em qualquer estancias os capitães das outras em pessoa cõ algũs dos milhores das suas cõpanhias fossem a socorrello, co qual socorro os do baluarte fizerão retirar os inimigos com morte de algũs delles, & de dous dos nossos, & muytos feridos, & daly por diante se pelejou neste mesmo repayro duas & tres vezes todos os dias, em cuja defensaõ Gaspar de sousa & seus companheyros mostrarão sempre grandissimo esforço, & passarão immẽso trabalho de dia & de noite, & sendo sempre ajudado de algum capitão das outras estancias, em q̃ sempre ouue mortos & feridos de parte a parte, & ainda q̃ na dos inimigos era sempre mayor a cantidade que na nossa, todauia enxergauasselhe menos. Durando estas cousas, sobreueyo hũa doẽça geral de boca danada na fortaleza, q̃ abrangeo aquasi toda agente della, & em muytos foy em tamanho crecimento que perdião os dẽtes com tão excessiuas dores, q̃ esse pouco espaço q̃ lhes vagaua do trabalho ou da peleja para poderem dormir & descãsar, o gastauão em continuas queixas & gemidos tristes. A esta sua miseria se ajuntou então não auer na fortaleza outro mantimento senão arroz & pão, que como era manjar aspero, & escabroso, muytos daquelles enfermos se virão metello duas & tres vezes na boca para o comerem, & tornallo alançar fora, sem

oleuarem para baixo, auendo por mais sofriuel acabarem as vidas cõ fome, que conseruallas cõ tão penoso mantimẽto. Desta infirmidade se disse q̃ fora causa a agoa, q̃ polla necessidade da guerra se lançou na cisterna noua guarnecida de hũ betume q̃ se faz em Ormuz chamado Charù, estãdo elle ainda fresco, cõ que ficou corruta & infiçionada, mas nem por isso os homẽs acudião ao trabalho, & has pelejas com menos animo, inda q̃ o fazião cõ menos forças polla falta dos mantimẽtos, & sobegidão dos grandes & continuos pesos que sobr'elles carregauão, q̃ chegarão a tanto que foy necessario para os poderẽ sofrer ajudarenlhos aleuar as molheres q̃ estauão na fortaleza, acarretando a terra a pedra, & tudo o mais q̃ era necessario cõ muyto cuidado & diligẽcia, cujo fauor & ajuda por hũa parte aliuiou muyto aos homẽs o trabalho, & por outra lho fez tomar muyto mayor do que requerião suas fracas forças, enuergonhados do femenil socorro. Estas molheres, de q̃ muytas erão casadas & algũas de bom parecer, forão induzidas a isto por duas chamadas Isabel da veiga & Ana fernandez. A Isabel da veiga era casada com Manoel de vasconcellos homem fidalgo & de grande esprito, natural da ilha da madeyra, & que fora juiz d'alfandega da mesma cidade de Dio, aqual inda que era assaz fermosa, todauia era tanto mayor a sua virtude q̃ a fermosura, que seguramẽte pode ser autora daquella obra sem dar motiuo a lingoas mal dizentes. A Anna fernandez era molher velha, casada cõ hum medico q̃ residia na fortaleza, chamado Fernão Lourẽço, na qual se vião juntamente virtude & caridade grande, misturadas cõ varonil esforço, porque por hũa parte achauão nella piadoso gasalhado & recolhimento todos os feridos & enfermos, acudindo acada hum co q̃ auia mister, & por outra com hum bordão & hũas contas, q̃ erão as suas armas, roldaua de noite os muros, lẽbrando acada hũ a obrigação q̃ tinha de defender a vida, & ganhar honra, & nos dias dos assaltos, por mais brauos que fossem, não se recolhia a partes onde pudesse estar segura dos perigos, mas se subia ao muro, & o q̃ cahia morto cobria cõ suas mãos, & o afastaua para fora, & o ferido apertaua, & ajudaua a decer, & ao q̃ via cometer fraqueza não deixaua sem aspera repensaõ. Esta tinha hum filho mancebo por nome Francisco mendez, q̃ em todo o tẽpo q̃ durou o cerco deu sempre mostras do seu grãde esforço, & nos derradeytos dias delle foy nosso señor seruido de lho leuar de hũa espingardada q̃ os inimigos lhe deião polla cabeça em cuja morte ella mostrou a grande virtude, & mais q̃ varonil esforço q̃ sempre mostrara em todas as outras cousas. A este tempo faltando ja a pedra para os repayros q̃ os nossos continuamente fazião, se derrubarão para isso quantas casas auia na fortaleza, que em tempos de tanta necessidade como este he rezão & deuido terse mais respeito ha falta geral que has particulares.

CAPITVLO. LXI.

¶ O capitão mãda fazer nouas defensas no baluarte dos combates. Os turcos milhorão suas estãcias ate a boca da nossa caua, & o modo com que o fazem, dão outro assalto a este baluarte de Gaspar de sousa, contasse hum caso particular de hum esforçado mancebo. Lopo de sousa coutinho, por mandado do capitão, dece ha caua pelejar cos inimigos.

NES-

N ESTES MESmos dias, q̃ forão doze atè os dezasseis de Oitubro, continuando os inimigos com hũa braua bataria, que não cessaua senão a espaço, que durauão as pelejas, derrubarão quasi toda a igreja que era feita de nouo, & derrubando tambem o repayro que se fizera no baluarte despois de ser batida afrontaria primeyra, com que se atalhou aterça parte delle, se lhe lançou outro repayro mais adentro feito de pedra & terra, com que ficarão ocupados os dous terços, & aos nossos não ficaua mais que o outro terço delle em que se defendião. E porque se arreceou que fosse forçado aos nossos largarem o baluarte pois aparte que tinhão nelle não era ja capaz doutro repayro com que se defendessem, se foy criando hũa torre polla banda de dentro pegada co mesmo baluarte, que em pouco tẽpo subio atequasi o andar delle, & os inimigos entre tanto melhorarão as estancias da sua auanguardia ha vista de toda a fortaleza, sem os nossos lho poderem defender, ate as virem por bem junto ha nossa caua, & o modo foy fazerem grandes fardos de couros debois hũs cheyos de terra & outros de algodão, em forma q̃ ficauão rendôdos, & de tras de cada fardo destes vinhão tres & coatro homẽs de joelhos q̃ os rodauão com as mãos, & tão emparados com elles q̃ os nossos espingardeyros do muro, por mais trabalho & diligẽcia que puserão, inda q̃ matarão & ferirão algũs delles, nũca lho puderão impidir, & chegados com este emparo ao lugar q̃ pretendião, leuantarão vallos tão altos, que ajuntandolhe os mesmos fardos, andauão a seu saluo em pè tão encubertos q̃ os não podião ver decima do muro, & por esta maneyra fizerão outras cauas por onde hião & vinhão seguramente, e ngrossando tanto os vallos cõ pedra solta terra, & faxina, q̃ ninhum tiro podia entrar cõ elles, com q̃ sem perigo cometião os do muro cada vez que querião. Este mesmo dia polla menham, que era aos dezasseis de Oitubro, andando Gonçallo falcão no seu baluarte, dando ordem ha artilharia para a desparar nos inimigos, & sendo elle o dianteyro & o primeyro q̃ calhaua a peça, para com seu exemplo dar animo aos seus companheyros, que de escandalizados dos tiros dos inimigos não ousauão de aparecer, lhe deu hum pilouro de espera polla cabeça q̃ lhe leuou amor parte della, deixàdolhe os miollos esparzidos antre seus companheyros, & o corpo morto estendido naquelle baluarte em que tinha leuado tãto trabalho, & ganhada tanta honra, cuja morte foy grandemẽte sentida de todos pollas muytas partes boas q̃ nelle auia, & polla falta que fizerão na fortaleza em tempo de tanta necessidade as obras de sua pessoa & o exemplo de seu esforço, com que o daua aos que o não tinhão. A esta ora toda a armada que estaua surta jũto do baluarte de Diogo lopez desiqueyra, se leuantou & foy surgir em hũa enseada, que està para aparte da villa dos Rumes, defrõte da nossa fortaleza, pouco mais de meya legoa distante della, onde o surgidouro era mais emparado dos ventos que ja então cursauão, milhor o desembarcadouro, & as agoadas mais perto: & logo em chegando esta mesma menham subirão sessenta Turcos no baluarte de Gaspar de sousa, afora outros muytos, que de quãdo em quando renouauão o assalto, que acharão no valeroso capitão, & nos animosos soldados tão dura resistencia, q̃ saindo a recebellos doze ou treze homẽs sómente, por não caberem mais no lugar da peleja, nunca os puderão fazer tornar atras hum sô passo. Aqui acudirão então algũs capitães das outras

estancias, polla ordem que o general tinha dada, que como vinhão de refresco fazendo apartar Gaspar de sousa, & os seus companheyros, que estauão assaz cansados, & com falta de dous mortos & oito feridos, & entrando em seu lugar trauaraõ cos inimigos hũa aspera briga, hũs por abrirem a entrada & outros polla defendẽrem, em que dos nossos ouue hum morto & algũs feridos, antre os quais foy hum mancebo chamado Ioão da fonseca, da mesma companhia de Gaspar de sousa cujo esforço se naõ deue passar com silencio, a este foy dada hũa espingardada pollo collo da mão direyta que lhe foy sair ao sangradouro, & ainda que a ferida foy tal que lhe desgouernou de todo o braço com dor quasi intolleravel, com tudo ninhum dos circunstantes lho entendeo, nem no rosto se lhe enxergou mudança, ou sinal de sentimento, mas mudando logo a adarga ao braço ferido, & leuantandoa ao ombro quanto pode com a lança na mão esquerda tornou ha peleja com pouca falta do que antes fazia, & como o lugar onde se pelejaua era assaz estreyto, estauão muytos de fora esperando a vagante dos que ou por morte ou por feridas largassem os lugares que tinhão, hum destes era Duarte mendez de vasconcellos caualeyro esforçado, que entendendo que o Ioaõ da fonseca, estaua ferido, pollo muyto sangue que lhe via correr do braço pegando por elle lhe disse que pois estaua daquella maneyra lhe largasse o lugar & fosse buscar a cura de que tinha necessidade, a que naõ lhe tornando elle reposta, ou pollo naõ ouuir co tento que tinha nos Turcos, ou por se lhe fazer de mal deixar o lugar que tinha, lhe tornou o Duarte mendez a dizer o que lhe tinha dito, ajuntando mais, que pois se não podia seruir do braço direyto lhe desse o lugar a elle que os tinha ambos saõs a que elle com sembrante colerico respondeo, que como era taõ desarrezoado que em quanto tinha o braço esquerdo saõ, lhe pidia aquelle lugar, que naõ tratasse de o importunar, nem lhe gastasse naquillo o tempo que podia aproueitar para sua honra. Lopo de sousa coutinho, que estaua presente vendo hũa taõ honrada differença pidio ao Ioão da fonseca que se fosse curar & o fez ir quasi por força, & no seu lugar entrou o Duarte mendez. Ia a este tempo os Turcos afroxauão a peleja, o que sintindo Antonio da silueyra, mandou a Lopo de sousa que com a gente da sua companhia decesse ha caua, & desse nos Turcos, o qual ajuntandoa logo roda co seu guiaõ, se foy ao baluarte São Tomè donde se dèceo ha caua com assaz trabalho & perigo, por lhe ser forçado decer por escada de corda de muytos degraos, por onde tambem a sua gente começou a decer tras elle, & sendo auisado decima que de hũa mizquita que estaua sobre o mar fora visto de hum mouro que hia correndo has estancias dar rebate da sua ida, logo cos que estauão ja embaixo, que podião ser ate trinta & cinco homẽs, sem esperar pollos outros, foy cometer os inimigos, de que muytos estauão emcima do baluarte, & outros descansando pollo que estaua derrubado delle, & como os tomou de supito, & com muyto impeto, inda que os que estauão mais baixos fizeraõ rosto algum espaço, todauia naõ podendo sofrer a força dos nossos, se começarão a retirar com morte de seis delles: os que estauaõ em cima vendo os seus taõ mal tratados, & que elles tinhaõ o caminho tomado, lançandosse pollas quebras do baluarte vinhaõ com a pressa dar nas proprias lanças dos seus, onde morrerão tambem outros poucos, sẽ os nossos recebeiem dano, com que por entaõ cessou o combate, pollo muyto proueito que se tirou desta ida de Lopo de sousa abaixo, assy para os nossos trabalharẽ

balharem nos repayros com mais ſoſſego, como para os inimigos cometerem com menos força, ordenou o capitão que dali por diante eſtiueſſem ſempre algũs homẽs na caua, os quais a hum certo ſinal que lhe fazião decima ſahião contra os inimigos atè aboca da caua ſomente, ſem ſe deſcubrirem tanto que ſe viſſe quão poucos erão, & ſeguindoſſe eſta ordem de duas vezes que coube a Manoel de vaſcõcellos ſair polla caua a dar nos inimigos, a primeyra ſẽdo ſentido por irem os ſeus com pouco reſguardo, inda que elles & elle pelejarão valeroſamente, lhe matarão Criſtouão de ſouſa fidalgo mancebo de inuenciũel animo, de que naquelle cerco tinha dado largas prouas, & feito muyto ſeruiço, & lhe ferirão algũs homẽs, porem da ſegunda vez em que foy com mais ordem & milhor conſerto, ſem dano ſeu fez tanto aos inimigos que ſe ſatisfez bem do deſaſtre paſſado.

CAPITVLO. LXII.

¶ Os inimigos derrubão as caſas do capitão, & a eſtancia de Lopo de ſouſa, batem o baluarte do mar, começão a fazer hũa mina ao meſmo baluarte Antonio da ſilueyra manda Gaſpar de ſouſa capitão delle com gente a dar nos inimigos, & outros que entre tanto vão reconhecer a mina. Gaſpar de ſouſa recolhendoſſe he morto pollos Turcos. O capitão ordena hũa contramina, & dá a capitania do baluarte do mar a Rodrigo de proença.



NESTE TEMpo auia na fortaleza grande falta de todas as couſas, a poluora, & os artificios de fogo erão quaſi gaſtados de todo, & das lanças a mayor parte cos continuos tiros da artilharia, erão cortadas, porem a mayor falta, & que mais ſe ſentia era a da gente, por ſerem mortos muytos dos principaes homẽs, & auer outros tão mal feridos que não ſomente não podião tomar as armas, mas ainda ocupauão algũs dos ſaõ que tinhão cuidado de os curarem, & iſto junto com a tardança do viſoRey, & dos ſocorros que o capitão mandara pidir aſſy a elle como has fortalezas vizinhas, começou a canſar na gente algũa deſconfiança & tibieza naquelle feruor & aluoroço que àte então tinha moſtrado, com que o negocio parecia que hia começando a diclinar algum tanto, porem iſto era na gente de pouca ſuſtancia, que na nobre & de reſpeito por mayores que os apertos foſſem nunca ſe enxergou falta ou quebra algũa & eſtando, a fortaleza neſte eſtado, aos vinte dias do meſmo mes de Oitubro, ſendo ja tão batido o baluarte dos combates, que para auer ſubida por elle não era neceſſario ſer mais raſo, não contentes os inimigos com iſto, para diuertirem ainda as noſſas fracas forças, começarão a bater as caſas do capitão, & a eſtancia de Lopo de ſouſa, não deixando porem de bater com muytos tiros o meſmo baluarte, porque ſe não refizeſſe de algum repayro, as caſas do capitão forão batidas coatro dias, a que em breue tempo foy feito por dentro hum contramuro: & a eſtancia de Lopo de ſouſa, por ter a parede muyto delgada, com ſòs dez ou doze tiros veyo de todo ao chão, ficandolhe a madeira toda deſcuberta, & por que a artilharia do baluarte do mar podia fa-

dia fauorecer muyto estes lugares que os inimigos batião, & entendendo elles q̃ se o tomassem lhes ficaria mais facil o que pretendião o começarão tambem a bater polla entrada da porta, que Antonio de sousa capitão delle tinha bem repairada, & pollo pano do muro que esta co rosto ha fortaleza, & juntamente lhe batião a torre da menagem que tem no meyo, mas nem com a ocupação destas batarias, deixauão de assaltar todos os dias duas & tres vezes o baluarte dos combates, com muyta cantidade de gente, em que sempre dos nossos erão resistidos valerosamente, mas com muyto custo nosso, porque cada hum destes assaltos nos hia gastando algũs homẽs, & sempre dos milhores. Neste tempo, tendo os inimigos milhorado outra vez as suas estancias, & postas tanto a dentro que as meterão na boca da nossa caua, começarão a minar o baluarte muyto a seu saluo, mais com tenção de matarem a gente que sempre estaua em guarda delle, que por necessidade que tiuessem de elle ser mais raso, & ainda que os nossos desta mina não tinhão mais sentimẽto que ouuirem hum pequeno tom de quando em quando, todauia o grande receyo que disso tinhão lhes fez cuidar que podia ser, & atentar por isso com mais coriosidade, & o capitão por saber a certeza desta sospeita, mandou Gaspar de sousa capitão do mesmo baluarte com setenta homẽs a dar nas estancias, & ordenou outros homẽs que como sentissem os nossos enuoltos cos inimigos, decessem abaixo pollas roturas do baluarte, & vissem se era mina o que sintião & quanto adentro ja entraua, & aos que ficauão na fortaleza encomendou que tiuessem cuidado de fauorecer os que hião abaixo. Gaspar de sousa aos vinte & coatro dias do mesmo mes de oitubro antes que amanhecesse se foy por na caua com a sua gente, & aos de que mais se confiaua entregou bombas & lanças de fogo para as pegarem nos fardos de algodão, & na rama de que a mayor parte das estancias era feita, encomendando a todos o tento & esforço com que áuião de cometer os inimigos, & quando lhe pareceo tempo entrou pollas estancias em que aueria mil homẽs, com grande pressa & impeto assollando & pondo por terra quanto achaua diante, pondo tambem fogo em todas as partes onde lhe pareceo que faria effeito, & como achou os mais dos Turcos metidos em hum pesado sono, em breue espaço atrauessou a mayor parte dos seus bestiões, deixando tudo por onde passaua cheyo de fogo & sangue de muytos que elle & os seus deixauão mortos & feridos, sem lho poderem defender os que então fazião a cintinella, & entre tanto os que tinhaõ a cargo reconhecer a mina a viraõ & midiraõ a seu saluo. Gaspar de sousa tendo feito largamente o que lhe fora encomendado, com morte de mais de sessenta Turcos & outros muytos feridos, começou a se recolher com muyta ordem: os Turcos a que o desacordo do sono & de hũ tão supito & naõ esperado acometimento fizera retirar desordenadamente, cuidando que era mayor o peso dos nossos, se recolheraõ aos seus que das outras estãcias acudião ha grita & ao rebate, & ajuntandosse logo mais de mil & quinhentos delles, seguirão tras Gaspar de sousa que vinha ja perto da boca da caua de tras de todos os seus recolhendoos & fazendoos andar, & porque vio ficar dous ou tres delles a hũa porta antiga do muro velho que vinha entestar naquella parte, disse aos outros que caminhassem, & elle se tornou ha porta ja sem lança que aquebrara, & com a espada na mão, & porque a esta ora erão ja aly chegados os inimigos, & elle não achou os seus que buscaua, por serem ja recolhidos aos outros por outra parte, querendo voltar, foi co metido de grande cantidade de Turcos

mas

mas como no seu animoso peito nũca o temor teue entrada, não quis saluarse apressando o passo, antes fazendolhe rosto, os apertou de maneyra, que sendo o lugar estreyto, fez aos dianteiros tornar a entrar polla mesma porta ate sair com elles ao largo, onde foi logo cercado de quantos o lugar podia recolher, & ainda que se defendeo valerosissima mente, como era só não pode preualecer contra tantos que nelle se empregauão sòmente, & caindo no chão decepado das pernas se defendeo em quanto lhe durarão as forças & a vida. Os turcos lhe cortarão a cabeça, & os peis, & as mãos, & a cabeça leuarão nũa lança por todas as suas estancias, & o corpo lançarão na praya onde sendo despois achado, & conhecido por hũa perna que de hũa espingardada lhe fora quebrada no estreito de Gibaltar, foy enterrado cõ geral sentimento & lagrimas de todos. E neste dia foy morto outro homem dos da sua companhia, ja quasi recolhido na caua, & forão feridos outros dous, & todos os outros se recolherão em saluo, de quem sabendo o capitão que a mina entraua ja a mais de meyo baluarte, mandou cõ muyta pressa fazer nelle hũa cõtramina, & dar grande expediẽte ha torre que tinha começado, & do baluarte de Gaspar de sousa deu a capitania a Rodrigo de proença, que fora da criação de Nuno da cunha, & por seu grãde esforço & incansauel sofrimento nos trabalhos era bem merecedor daquelle cargo.

CAPITVLO. LXIII.

¶ Os nossos inuentão hum nouo ardil com que se defendem algum tempo. Os inimigos dão hum aturado combate ao baluarte do mar, chegão coatro catures de socorro ha fortaleza. Tomãose dous turcos, & o que dizem do que passa antre os seus.



MESMO DIA QVE isto socedeo inuentarão os nossos hum ardil para sua defẽsaõ assaz nouo & desacustumado, a q̃ se não pode dar verdadeyro autor. Nũa praça que a artilharia dos Turcos tinha feita no baluarte no lugar onde lhe derrubou os atalhos & repayros, & onde os inimigos vinhão pelejar muytas vezes, ajuntarão os nossos muyta cantidade de lenha a que posto o fogo começou de arder com grandissima força, & sendo ceuado muitas vezes com lenha seca, veyo a ser tão excessiuo, que naõ somente senão podia chegar a elle, mas nem sofrello de muyto longe & os nossos por estarẽ emparados co repayro o sofrião mais leuemente. Os inimigos vendo hum tão nouo impedimento de poderem chegar aos nossos, começarão com a artilharia a dar bataria aos tiçoẽs, que com a força dos pilouros lançauão desy dẽtro no baluarte infinidade de brasas viuas, que aos q̃ topauaõ fazião muyto dano, mas nem por isso deixauão os nossos de ceuar o fogo quanto podião. Os turcos tãto que lhes pareceo que aquella ardente força era ja gastada, cometerão muytos a subida, porem os primeyros q̃ chegarão acima, acharão as pedras & tudo o mais tão inflamado que sem o poderẽ sofrer se tornarão a decer com mayor pressa do que subirão, & os que leuauão panellas de poluora, & artificios de fogo se tornaraõ do caminho sem ousarẽ chegar acima, por correrem elles o mayor risco, pollo qual os Turcos se deraõ tanta pressa em desfazer o fogo com a artilharia, que não valeo a Rodrigo de proença sua muyta diligencia para lho impidir, & a vinte & seis do mesmo mes

de Oitubro, sendo ja a aspereza do fogo & a inflamação das pedras quasi mitigada de todo, cometerão a entrada muytos dos inimigos cõ boas armas & muytos artificios de fogo que lançàrão nos nossos, os quais saindo cõ elles ao chão q̃ se fazia sobre os repayros, os fizerão retirar com morte de corenta delles, & muytos feridos, & dos nossos forão mortos coatro, & feridos vinte & cinco, antre os quais forão Francisco de gouuea queimado nos peis, nas mãos & no rosto, Manoel de vasconcellos de duas frechadas pollo rosto, Duarte mendez em hũa perna, & outros homẽs honrados, & ainda que as feridas erão grandes, & necessitadas de repouso, pode mais cõ elles a necessidade geral para assy feridos trabalharem & pelejarem como os saõs, q̃ a sua particular para se entregarem ao repouso que sua desposição lhes pidia. Neste tẽpo sintindo os inimigos a nossa contramina, cessarão da mina q̃ hião fazendo, mas não da continua bataria que dauão ao baluarte do mar, que por Antonio de sousa capitão delle & por seus companheyros era repayrado todo opossiuel. Aos vinte & sete do mesmo mes ante menham chegarão aly os coatro catures de socorro que o viso Rey mandara de Goa, q̃ prouue a Deos que entrarão por meyo de toda a armada sem serem sentidos, em que vinhão por capitães Gonçallo vaz coutinho, Martim vaz pacheco, & com elle hum seu primo chamado Gabriel pacheco, Antonio mendez de vasconcellos, & Francisco mendez de vasconcellos, que leuarão comsigo ate cincoenta homẽs, & algũs barris de poluora, & refresco para os feridos & doentes, com que na fortaleza se recebeo muyto contentamento, & não pequeno aliuio, porque como erão todos homẽs de muyto animo, & vinhão descansados, tomarão sobre sy a mayor parte do trabalho, a que os outros podião ja mal suprir, por serẽ mortos bem corenta homẽs, & sessentã tão mal feridos q̃ não podião tomar armas, & os saõs tão cortados do graue peso dos perenes trabalhos, q̃ ja quasi lhe hião faltando as forças par'elle. A este tẽpo tẽdo ja a bataria feito larga & facil subida para o baluarte do mar, logo ao outro dia seguinte se ajuntarão cincoenta barcas das gales & galeoẽs q̃ vinhão n'armada, em q̃ embarcados setecentos Turcos debaixo da capitania de Mahamudquçà, em rõpendo amenham a som de muytos tambores a seu modo, forão cometer o baluarte, a q̃ da fortaleza, antes de chegarem a elle, meterão duas barcas no fundo, & todauia chegãdo as outras, & saltando em terra os q̃ puderão caber no lugar onde desembarcauão, começarão a subir fauorecidos dos q̃ ficauão nas barcas, q̃ com muytas frechas & espingardas tolhião aos nossos aparecer nos repayros, & saindo a recebellos Antonio de sousa cos seus cõpanheyros, primeyro com panellas de poluora, & outros artificios de fogo, & apos isso a força de lançadas os fizerão tornar a decer cõ morte d'algũs, & sendo tambẽ feridos pollos q̃ ficarão nas barcas tres ou coatro dos do baluarte, com q̃ os outros se recolherão de tras do repayro: imaginando por isto os inimigos q̃ nos tinhão feito mayor dano, tornarão a insistir na entrada, porẽ sendolhe defendida cõ a mesma força que dantes, não somente se decerão com a mesma pressa que dantes, mas embarcados, começ.rão a fazer volta, & tratando antre sy no caminho do pouco que fizerão sendo tantos contra tão poucos, corridos & enuergonhados de sy mesmos, voltando para o baluarte, tornarão a entender com elle, desta vez se ouuerão os nossos por perdidos vendo a detriminação cõ q̃ os inimigos tornarão, & a pouca resistẽcia q̃ aly auia para elles, & detriminando vender bẽ suas vidas, antes que os Turcos desembarcassem

estauão

estauão ja cõ elles, recebendo os de maneyra q̃ poucos puderão desembarcar, & assy por isto como pollo dano q̃ recebião da fortaleza, se tornarão a embarcar cõ assaz de medo, & se forão recolhẽdo acõpanhados de grãdes gritas & apupadas dos nossos. E chegando a hũ caez da cidade, o seu capitão Mahamud como era esforçado, & tido em grande cõta, enuergonhado de ver o pouco q̃ tinha feito nos dous primeyros cometimẽtos, cõ tanto custo seu, os fez voltar outra vez para os nossos posto elle na dianteyra, & chegando ao baluarte foy ferido de hũ berço, & nas barcas lhe foy feito tanto dano cõ a nossa artilharia, q̃ se tornarão cõ dobrada vergonha, deixando este dia corẽta mortos, & outros muitos feridos, & ao outro morreo o seu capitão, & dos nossos morrerão dous, & forão feridos cinco. Das barcas q̃ a nossa artilharia arrõbou por então vazar a mare, forão polla agoa abaixo algũs turcos q̃ as outras barcas não puderão tomar, aos quais o capitão mandou dous homẽs em hũa almadia para q̃ lhos trouxessem, porẽ estes como lhe não tinhão boa vonrade, a quãtos alcãçauão dauão a morte, & a força de muytos brados q̃ lhe derão do baluarte da barra, bem cõtra sua vontade, trouxerão dous delles, os quais metidos a tormento cõfessarão q̃ aos seus erão mortos mais de seiscentos homẽs, & feridos mais de mil, & que lhes parecia, não q̃ o pudessem afirmar cõ verdade, q̃ o baxà & os capitães porião todas suas forças & poder por tomarem aq̃lla fortaleza pollo muyto cabedal q̃ tinhão metido nisso, & muyto q̃ lhes tinha custado, & não dizẽdo mais, forão por mandado do capitão lãçados ao mar com pesos aos pescoços.

CAPITVLO. LXIIII.

¶ Os inimigos cometẽ o baluarte dos cõbates, contasse hũ caso de hum esforçado mãcebo, tratão os inimigos de enganar os nossos para os tomarem descuidados, dão hum brauissimo assalto ao baluarte dos cõbates.



RECOLIDOS DE todo os Turcos para a cidade, Antonio de sousa mãdou os feridos em hũa almadia para serẽ curados na fortaleza, antre os quais hia hũ mãcebo assaz esforçado natural da villa de Couilham chamado Fernão penteado cõ hũa grande ferida na cabeça, ao tẽpo que estes feridos chegarão ha fortaleza, os turcos, parece que cõ sentimento & vergonha dos seus maos sucessos contra o baluarte do mar, querendo soldar esta quebra nos do cõbates, o cometerão quãtos a entrada delle pode recolher, & metendo sempre gẽte de nouo em lugar da morta ou cansada, o apertauão de maneyra como quẽ queria cobrar a honra que perdera, porem a dura resistencia q̃ acharão em Rodrigo de proẽça capitão do baluarte, & em seus cõpanheyros, a quẽ ajudauão os q̃ nouamente vierão de Goa, não lhes deixou alcançar o q̃ pretẽdião: durando a peleja em q̃ de cada parte cahião mortos & feridos, o Fernão penteado, q̃ atras digo, chegou ao çurugião para o curar, que a chou ocupado cõ hum dos q̃ vinhão do combate feridos, & outros algũs derredor delle, esperãdo a cura, & ouuindo as gritas & reuoltas de peleja, não lhe sofrendo o esprito estar ocioso, inda que assaz mal tratado, se foy meter nella, onde ẽ breue espaço ouue outra ferida na cabeça tão perigosa como a primeyra, cõ q̃ se tornou ao çurugião, q̃ achou ja mais ocupado, porq̃ crecião os feridos, mas como não cessasse o estrondo dos q̃ pelejauão,

pelejauão,antes parecia que crecia cada vez co feruor da peleja,o Fernão penteado se tornou a ella,inda que com dobrada necessidade de cura,onde pelejādo mais cōforme a seu esforço que a sua despoſição,lhe atrauessarão hum braço com hum pique,com que lhe foy forçado irse curar de todas as tres feridas,de que Deos então foi seruido q̄ recebesse saude,mas despois permitio, pollo que elle sô sabe,que acabasse a vida nũa fusta que se perdeo com temporal. Despois de durar este assalto hum grande espaço se retiraraõ os turcos com perda de mais de vinte mortos,& de cento feridos, & dos nossos tres mortos, & feridos muytos,& assy neste assalto como nos passados erão mortos na fortaleza, ajuntando algũs que morreraõ de doença passãte de cincoenta homēs,& feridos q̄ não podião tomar armas ate setenta, & todos ou os mais delles dos milhores, & mais necessarios,não cōtando neste numero os que se perderaõ no baluarte da villa dos Rumes,assy que cos q̄ vieraõ de Goa(de que algũs erão ja mortos & feridos)aueria na fortaleza ate duzentos & setenta homēs que pudessem pelejar, & tambē da poluora & munições auia grāde falta,sendo ja então com a continua bataria roto de todo o repayro do baluarte,& derrubadas as casas do capitão, & a parede da estancia de Lopo de sousa,aquelle mesmo dia em que deraõ o cōbate,que foy aos trinta de Oitubro, sahio ha tarde das estancias dos inimigos ha vista da fortaleza muyta cantidade de gente com hũa bandeyra que passando polla villa dos Rumes se foy de lôgo da praya embarcar na armada que estaua para aquella parte, & fazendosse doze gales ha vella se foraõ na volta do mar, querēdo dar a entender aos nossos q̄ ou deixauão o cerco,ou se temião de vir a nossa armada,porē Antonio da silueira, como capitão experimentado naõ somēte se não enganou cō isto,mas tomando daqui ocasião de olhar milhor por si proueo cō muito cuidado em todos os lugares tudo o q̄ lhe pareceo necessario, & no baluarte S. Tomè ordenou o milhor q̄ foi possiuel, lugar donde jugasse hũ camelete,& ao do mar mādou recado q̄ se apercebesse,& q̄ se vissem que os turcos lhe vinhaõ assaltar a fortaleza como elle cuidaua,delâ o ajudassem cō algũa peça de artilharia se fosse possiuel,& tudo o q̄ ficaua por passar do dia gastou em roldar o muro por sua pessoa,visitādo os lugares fracos,animando a gente, & lembrando a cada hũ sua obrigaçaõ,em q̄ detendosse tambem algũa parte da noite, senão enxergou nas estancias mudança algũa,inda q̄ a lũa era bē clara, a qual se pos ha meya noite,deixandoa tão cerrada & escura que deu lugar aos inimigos, para dahy por diante porē por obra seu engano, & querēdosse trocar a vella da modorra,hũ dos q̄ vigiauão no baluarte dos cōbates disse que sētia em baixo ao pè delle,& por outros lugares gente que com muyto silencio bulia cō madeyra, a q̄ sendo logo por mandado do capitão, lançada hũa panella de poluora,cō a claridade do fogo se vio grande cantidade de escadas q̄ os inimigos hiaõ pōdo nos lugares onde auião de ser aruoradas,dō de colegindo o capitão q̄ o querião tambē cometer pollas suas casas,& polla estācia de Lopo de sousa, por serē lugares ja batidos,mādou q̄ os espingardeiros a ninhũa outra parte tirasē senão aos q̄ pegassem nas escadas,& os q̄ tiuessē lanças & outras armas acudissē a defender o assalto. Dos Turcos q̄ a tarde dantes se forão embarcar, se desembarcarão em sendo noite dous mil dos milhores,& forão ajuntar cos outros que estauão nas estācias, & com elles os mais dos capitães dos nauios, & quando amenham começou a ser tão clara que se podião ver hũs aos outros, se apresentarão diante da fortaleza tres batalhas de muyto luzida gente, cada hũa dellas, ao q̄ parecia, de

mais

mais de mil homẽs, & nas suas costas estauão mais de dez mil dos da cõpanhia de Cogeçafar, espalhados pollo cãpo, os da primeyra batalha, despois q̃ toda a sua artilharia desparou nos lugares por onde dettriminaua de entrar, seguindo hũa bandeyra vermelha & branca, a som de muytos dos seus estromentos, & com grandissimas gritas se chegarão ao baluarte, por onde arremetendo hũa parte delles tras o seu alferez, que subio ate por a bandeyra no mais alto delle, os outros que ficauão se puserão em feição de aruorarem as escadas pollas casas do capitão, porem os nossos espingardeyros, que não estauão descuidados, empregarão tambem nelles seus tiros, que quantos se ocupauão nellas cahião mortos, ou mortalmente feridos, & socedẽdo isto assy por algũas vezes, deixarão os inimigos a ocupação das escadas, em q̃ vião que tinhão a morte certa, & se forão ajudar os outros que trabalhauão entrar pollas ruturas do baluarte, no qual tempo a gente das outras duas batalhas, & a de Cogeçafar, que estaua espalhada, com innumeraueis tiros de frechas & de espingardas fazião muyto dano aos nossos, & catorze gales chegãdosse ha estacada, dispararão grande soma d'artilharia na fortaleza, reuezando a bataria por algũas vezes, mas prouue a Deos que foy sem dano. Os nossos vendo q̃ sò pollo baluarte erão cometidos, reduzindo a elle todas suas forças, sairão vinte & cinco ou trinta homẽs h a praça q̃ se fazia sobre os repayros, & dando nos inimigos, q̃ erão ja em cima mais de duzentos, a força de lançadas, & de artificios de fogo, com morte de muytos delles, lhe fizerão perder o que tinhão ganhado, & porq̃ hũ dos moros foy o seu alferez, antes q̃ caisse de todo estauão ja mais de dez pegados na bandeyra para não cair com elle juntamẽte, com a qual ocasião se auiuou a peleja de maneyra que auendo mais de hũa ora q̃ duraua parecia que começaua então, onde o esforçado caualeyro Martim vaz pacheco, fazendo marauilhas, ferido de hum pique por baixo da fralda do cossolete que o penetrou todo por dentro, cahio morto aos peis de seus inimigos; o q̃ vendo o não menos esforçado mancebo Gabriel pacheco seu primo, que estaua junto delle, aceso em dor & desejo de vingança passa por cima do corpo morto, & metido antre os enimigos, recebe pollo rosto duas feridas bem grandes, q̃ sintia bem pouco, antes dobrandosselhe cõ isso o furor & o impeto, lhe disse hum homem q̃ se fosse curar, & não quisesse q̃ seu esforço & mocidade acabassem tão depressa, a que respondeo q̃ pois seu primo & grande amigo era morto, não tinha elle para q̃ querer a vida, & não tardou muyto q̃ de traues o alcançou hũa espingardada polla cabeça de que logo cahio morto sobre seu primo. Em meyo desta furia hum dos nossos espingardeyros de cima das ruinas das casas do capitão, derrubou hum mouro, q̃ pollo rico vestido julgou ser homem de nome, a q̃ acudindo outro para o leuar (porque he antre elles custume & materia de honra leuarem os corpos dos capitães ou amigos mortos) em o tomãdo has costas, foy ferido pollo mesmo espingardeyro que ja estaua prestes, & cairão ambos, & não faltando outro que quisesse aperfiar em leuar o primeyro, lhe custou tambem a vida de hum tiro de outro espingardeyro, o que antre os nossos, que estauão pelejando, aconteceo bem ao reues, porque hum delles assaz animoso ja de idade de sessenta annos chamado Fernando Afonso, que aturara aquelle dia o combate desdo começo ate aquella ora, veyo em fim a cair em terra mais por falta de forças & alento que por ferida que tiuesse, & não auendo antre os nossos quem atentasse nelle, pollo muyto tento que todos tinhão nos inimigos, foy tama-

nho

nho otropel sobre elle, que não lhe sendo ouuidos os brados com q̃ notificaua que não era morto, nẽ se podendo leuãtar, por mais que trabalhou quanto suas forças o ajudauão, lhe foy forçado render aly o espirito sem ferida, nem outro algum dano de que se lhe pudesse ocasionar a morte, senão sómente o feruor dos q̃ pelejauão: cousa certo assaz lastimosa, que hum animoso peito, que tantas vezes escapara viuo d'antre as mãos dos crueis inimigos viesse a perder miserauelmente a vida antre os peis de seus companheyros.

CAPITVLO. LXV.

¶ A segunda & terceyra batalha dos inimigos renouão o assalto, & o que lhe socede, cõtãose dous casos particulares de dous soldados.

SENDO IA NESte assalto mortos os milhores desta primeira batalha dos inimigos, antre os quais foy o seu segundo alferez, & outros muytos feridos, começarão os nossos a leuar o milhor delles, o q̃ sentindo os da segũda batalha, em q̃ vinha gẽte muyto escolhida, fazendo afastar os primeyros, subirão ao baluarte com coatro bandeytas, de que se disse que lhe forão mãdadas pollo Caciz de Medina onde está o corpo do seu Mafamede, afirmandolhes que cõ a virtude dellas vencerião quanto cometessem, & cometerão os nossos com muytos artificios de fogo, & infinidade de zargũchos de arremesso, & de pedradas, a que os defora tambem ajudauão com muytos tiros de espingardas, & tão copioso numero de frechas, q̃ as lanças, as mãos que as sustentauão, as rodellas, & os rostos estauão encrauados dellas, porem achãdo nos nossos acustumada resistencia, em breue espaço ouue de ambas as partes muytos mortos & mal feridos. A esta ora a valerosa velha Anna fernandez, de q̃ atras fiz menção, subindo ao muro cõ hum retabolo nas mãos em q̃ estaua pintada a figura de nosso Saluador IESV Cristo, começou de animar os q̃ pelejauão assy com palauras de muyto esforço & cristãdade, como com sua assistencia, porque sem retirar do lugar da peleja, o que cahia morto afastaua para fora, ao ferido apertaua a ferida, & se era pequena lhe dizia que se tornasse a ajudar seus companheyros. O animoso capitão andaua tambem animando os seus, metendo os sãos no lugar dos feridos, & prouendo com muyto cuydado & diligencia em tudo o que em tal tempo era necessario, onde socedeo que hum espingardeyro dos que defora do lugar da peleja se ocupauão em tirar aos inimigos, tendo a espingarda carregada & faltandolhe o pilouro, lançou mão a hum dente (q̃ deuia ja d'andar bem abalado) & arrancado fora atacou a espingarda, com que fez hum fermoso tiro, porem os inimigos como erão muytos, & os milhores & mais escolhidos, vierão a ter ganhado aos nossos mais do q̃ ganhara a primeyra batalha, ainda q̃ acharão diante assaz esforçados peitos, quais erão o capitão Rodrigo de proença, Antonio mendez de vascõcellos, Gõçallo vaz coutinho, Manoel de vascõcellos, Cide desousa, Francisco de gouuea (q̃ despois que do seu baluarte fez afastar as gales, se veyo meter cos q̃ pelejauão) Duarte mendez, Simão furtado, Rodrigo aluarez, Manoel moreno, Francisco mẽdez de vasconcellos, Lançarote pereyra, Antonio coelho, Lourẽço demello, Antonio foreyro, Payo rodriguez daraujo, Manoel daguiar, Bertolameu freyre, Diogo da silua almoxarife, Bertolameu correa,

Manoel

Manoel rodriguez, Gil tomé, Francisco ferrão, Francisco anriquez tisoureyro, & outros muytos esforçados homẽs & estando a peleja na mayor furia, deu hũa frecha por hum olho de traues ao capitão Rodrigo de proença de maneyra que lhos quebrou ambos, lançandolhe hum delles fora, & penetrando dahy ao cerebro, o fez vir ao chão cego & sem sentido, donde leuado logo abaixo, aquelle mesmo dia acabou a vida, com tanta dor & sentimento do capitão, & de toda a gente quanta merecia o seu grande esforço. A pos elle Antonio mendez de vasconcellos despois de ter recebido duas mortais feridas hũa pollo rosto & outra polla garganta sem nunca cessar da peleja, em que mostrara bem o grande valor do seu esprito, foy ferido de trauès de hum tiro de berço pollo ombro ezquerdo, de que caindo desatinado, foy ainda meyo viuo leuado abaixo, & morreo tambem aquelle dia, porem isto não era sem grande custo dos inimigos de que tambem morrião muytos. Nesta mesma conjunção que a peleja estaua tão trauada, subio ao baluarte hum bem animoso mancebo, chamado Ioão rodriguez natural das ilhas com hũa jarra de poluora has costas que leuaria hũa arroba, tapada & cõ hum so pauio nella, a qual deuia de ter escondida, segundo a falta que della auia, & chegando aos que defendião a entrada aos turcos lhes disse que o deixissem passar, porque nas suas costas leuaua ataude para sy & para os inimigos, & chegando a elles, despois de lançar antre elles a jarra, se recolheo para os nossos com muyta presteza, a jarra em se quebrando nas pedras & tomando fogo, aleuantou no ar mais de vinte ardendo em viuas chamas, & outros tantos deixou bem chamuscados, & ainda que em lugar destes entrarão outros de fresco, não forão parte para resistir o impeto dos nossos, a que aquelle golpe da jarra tinha acrecentado o animo & as forças, & lançando nelles algũas panellas de poluora, lhes mostrarão que a virtude das suas bandeiras não tinhão força contra o fogo, porque em breue espaço forão duas dellas de todo ardidas, & os que as sustentauão pouco menos, & de tal maneyra apertarão os nossos com elles tocando as trombetas, & dizendo a grandes vozes vitoria, vitoria, que com morte de muytos delles os forão empuxando para fora: os nossos espingardeyros neste tempo lhe fazião tambem muyto dano, porque como á gente a que tirauão era muyta, & a distancia pouca, não errauão tiro, tambem do baluarte do mar sahio a esta hora hũ pilouro de hũa peça grossa, encaminhado para o pè do baluarte em que se daua o assalto, que como não achou em que executar sua furia senão gente junta fez grandissimo estrago de mortos espedaçados & feridos, mas nem por isso cessaua a peleja decima, com gente fresca de quando em quando, nem os debaixo deixauão de soltar innumerau eis tiros, & não tardou muyto que do baluarte S. Tome (donde se elles pouco guardauão inda que ja delle tinhão recebido algum dano com hũa peça de artilharia) veyo hum pilouro de hum camellete que dando no mesmo lugar em que dera o outro fez o mesmo effeito, & como estes tiros tratauão mal aos debaixo, & os nossos apertauão rijamente cos de cima, a que tinhão ja derrubadas a outras duas bandeyras com morte dos alferez, os começarão conhecidamente a ir desbaratando, a que acudindo a terceyra batalha, & fazendo apartar os cansados, se meterão os sãos & descansados no lugar delles com nouas forças & bandeyras, mas como nesta batalha não vinha tanta gente escolhida como nas outras, & quiça tomara algum receyo pollo mao sucesso dellas, pelejauão mais froxamente. A mayor parte do peso

desta

desta peleja sustentaua hum Ianicero grandemente animoso chamado Carahacem genro de Cogeçafar, porque com suas obras não somente fazia muyto dano aos nossos, mas daua muyto animo aos seus, & sendo tão sinalado antre os outros nas armas & no esforço lhe deitarão da nossa parte hũa grande panella de poluora dessas poucas que ja então auia, que lhe abrasou de maneira as pernas, os braços, & o rosto que lhe foy forçado retirarse da peleja com grauissimas dores, de que não morreo, mas ficou muyto danificado nos membros, do que despois se jactaua muyto. Com a ausencia deste inda que ficauão outros assaz esforçados que puderão suprir a sua falta, todauia como faltou aos inimigos aquelle em quem principalmẽte rinhão postos os olhos, de tal maneyra perderão o animo, que voltando as costas se deitauão com muyta pressa do baluarte abaixo, auendo aquelle por menor perigo que o que esperauão dos nossos. Durou este furioso assalto des que a menham começou a romper ate as dez oras do dia, que seria espaço de coatro oras, sem nunca cessar a peleja, com gente muytas vezes reuezada da parte dos inimigos, em que dos nossos forão mortos catorze homẽs dos mais esforçados & feridos mais de duzentos, & os que ficarão saõs para poderem pelejar não passarião de corenta: forão tambem gastadas todas as muniçoẽs & artificios de fogo, & as lanças feitas em pedaços, com que a fortaleza ficou quasi de todo desapercebida, porem antre tantas faltas não faltou ao valeroso capitão animo & prudencia para com esse pouco que tinha se aperceber de maneyra que parecia que lhe não faltaua nada. Dos Turcos morrerão mais de quinhẽtos todos homẽs escolhidos, & forão feridos mais de mil que leuarão comsigo.

(?)(?)

CAPITVLO. LXVI.

¶ Os Turcos recolhem da sua artilharia toda a que podem, & se partem deixão na terra muytos dos seus feridos Cogeçafar posto fogo ha cidade se recolhe com sua gente. Antonio da veyga sae duas vezes fora com gente, & o que lhe socede. Chega Antonio da silua de meneses com armada de socorro a Madrafabat, de que duas vellas chegão ha fortaleza. Obaxá em Zebibe manda cortar as cabeças a muytos Portugueses.



RECOLHIDOS os Turcos has suas estancias com assaz de dor & falta de animo polla perda daquelle assalto em que tinhão posta toda sua esperãça, logo do meyo dia por diante se começarão de recolher has gales, leuando a artilharia miuda, que com menos trabalho, & mais segredo se podia leuar, esperando polla noite para leuarem a grossa, & para se isto fazer com mais facilidade, se chegarão todas as gales mais ha villa dos Rumes, & com tudo não cessou a custumada bataria todo o dia inteyro, o que sendo visto da fortaleza, & imaginando o capitão que era aquillo ardil semelhante ao outro, para o tomarẽ descuidado, se apercebeo para nouo assalto o milhor que em meyo de tanta falta

falta de todas as cousas lhe foy possiuel & toda a gente se aparelhou tambem mais para morrer Cristam & honradamente por seu Deos & por seu Rey, que por lhe parecer que no estado em que estauão podião defender a fortaleza sem particular fauor do ceo, de que estauão muyto confiados, & por isso se enxergaua em todos hum geral esforço desprezador dos perigos, & da morte que ja vião diante dos olhos, o que tambem chegou has molheres, porque ouue algũas que tomarão as armas para suprirem a falta que auia de homẽs. Os Turcos que naquelle cerco erão mortos mais de mil & duzentos dos milhores, & erão feridos quasi todos, vendo tanta perda da sua gente, & gastada a mayor parte das muniçoẽs, parecendolhe que não tinhão ja forças para outro assalto, & que com se deterem mais se arriscauão aos achar aly a nossa armada, que por pequena que fosse bastaua para os acabar de consumir, & receando tambem que a gente da terra, se viesse a conhecer sua fraqueza, se aleuantasse con traelles, & lhe negasse de todo os mantimentos, cõ q̃ ja começaua a lhe acudir mal, logo em sendo noite começarão a recolher a sua artilharia grossa com mui to silencio, mas como estauão muyto faltos de gente, por muyto que trabalharão lhes foi forçado deixarem parte della, que não puderão embarcar, entregue a Cogeçafar que se encarregou della, & das estancias, pondo os seus em lugar dos turcos, porque na fortaleza não ouuesse sentimento da sua ida, & aquella mesma noite embarcarão tudo o que puderão leuar do que tinhão em terra, & ao outro dia polla menham, que era o primeyro de Nouembro, em que se celebra a festa de todos os Santos, & os nossos esperauão acabar as vidas se acharão com ellas em saluo, polla ausencia dos Turcos que ja erão retirados da fortaleza, & passados a outra parte com que em todos foy tal o contentamento como de quem tinha para sy que resuscitara da morte ha vida, auendosse ja de todo por seguros, porque dos de Cambaya que aly ficarão fazião pouca conta. Os inimigos se detiuerão aly sete dias em fazer agoada, & se prouerem das cousas necessarias para a viagem, muytas das quais lhe impedião os da terra de maneyra que veyo a auer antre elles brigas com mortes de parte aparte, que Cogeçafar pos em paz, & fez cos da terra que lhe deixassem fornecer a armada, mas não foy tão bem como lhes cumpria. E ainda que estes inimigos estauão nũa praya distante meya legoa sômente da nossa fortaleza, donde se via bem os trabalhos em que andauão, que todos dauão a entender claramente a sua partida, com tudo o prudente capitão não se fiando ainda muyto delles, se repayrou de nouo como se tiuera certos nouos assaltos; & querendo aquelle mesmo dia de todos os Santos ha tarde mandar fora dar algum rebate nas estancias em que ficara a gente de Cogeçafar, não tanto para lhe fazer dano, quanto para lhe encubrir a nossa fraqueza, porque entendendoa elles não quisessem quiçà intentar dar fim ao que os Turcos o não puderão dar, & tambem para que os nossos derrubassem os bestiaẽs & trincheyras que estauão feitas dentro na nossa caua, lhe pidio esta ida o feitor Antonio da veiga, que saindo fóra com vinte & cinco homẽs deu nas estancias, onde matou algũs dos inimigos & fez fugir muytos, & derrubando algũas das que estauão mais perto, & pondo por obra tudo o que lhe fora encomendado se tornou em saluo ha fortaleza. Ao outro dia seguinte tendo o capitão nouas que nũa estancia que estaua sobre a rocha do mar ficara dos turcos hũ lião de metal, de q̃ se lhe não soubedar rezão se era saõ se arrebẽtado lhe pidio o mesmo Antonio da veiga licẽça

& gente

& gente para ir buſcar eſta peça, de que ſe elle eſcuſou por ſer pouco importante,& por ſe entender que pois os Turcos a deixarão deuia de ſer por lhe não ſeruir, elle com tudo aperrou tanto co capitão, que lhe deu vinte homẽs, com que deſpois de janrar veſtido nos milhores veſtidos que tinha, engeitando armas q̃ ſeus amigos lhe offerecerão, & conſelhos que muytos lhe derão que eſcuſaſſe aquella ida tão pouco neceſſaria, de que não podia tirar honra, ſe foy ao lugar onde eſtaua a peça, que com quanto vio que era arrebentada, ordenou cõ tudo trazella, & começando a bulir cõ ella, de hum alto que eſtaua diſtante delle ao parecer mais de ſeiſcentos paſſos, tirou hum mouro hũa eſpingardada, que polla muyta diſtancia parecia que traria ja tão pouca força, que qualquer leue defenſa baſtara para lhe reſiſtir, & ſendo Antonio da veiga homem de pequena eſtatura, & eſtando antre todos os ſeus cõpanheyros, onde ficaua mais emparado, aly o foy buſcar o pilouro, & dandolhe polla cabeça o derrubou morto em terra, donde o ſeu corpo foy leuado ha fortaleza em lugar da bombarda que elle hia buſcar: morte certo mais dina de ponderação que quantas ſocederão neſte cerco, nem em outras muytas partes, & que deue ſer auiſo para ſe não auer ninhum lugar por ſeguro, pois eſtá o perigo tão certo onde ſe elle menos eſpera. Acabando os Turcos de ſe fazer preſtes o milhor que puderão, aos cinco dias do mes de Nouẽbro do meſmo anno de 1538. ſe fizerão ha vella para ſe partirem, mas como por hũa parte o vento, que então ventaua com muyta força, lhe ficaſſe ponteyro no lugar onde eſtauão, & por outra ſe achaſſem empachados de muitos feridos que não tinhaõ forças para ſofrerem o trabalho de tão comprida viagem, tornarão a ſurgir no meſmo lugar, & ao outro dia ha tarde fizerão deſembarcar os feridos q̃ eſtauão mais fracos, & deixandoos a beneficio da gente da terra, ſe tornarão a fazer ha vella: & porque o vento era ja mais brando, ſairão ate hũa ponta que eſtà daly legoa & meya defronte da fortaleza para a parte da enſeada de Cambaya, onde tornarão a ſurgir para ſe partirem na mare da noite, na qual ora ſe ouuirão na fortaleza tiros de artilharia para a banda de Madrafabat, que erão de hũa armada de catorze fuſtas & carures, de que vinha por capitão mòr Antonio da ſilua de meneſes, mandado pollo viſoRey, com ordem que ſe meteſſe na fortaleza ſe foſſe poſsiuel, & não podendo deſſe moſtra, deſparando a artilharia & por quaiſquer outras vias que pudeſſe, de ſer a dianteira da armada do viſoRey, da qual companhia ſe apartarão aquella noite duas fuſtas, de que erão capitães dom Luis de taide, & dom Martinho de ſouſa, & chegaraõ ha fortaleza com homẽs bem concertados, & prouimentos de outras couſas neceſſarias, & eſſa meſma noite has onze oras, ſendo a lũa quaſi de todo eclipſada, pos a gente de Cogeçafar fogo ha cidade por muytas partes, & ſe recolheo, deixandoa deſemparada, nas quais oras toda a armada dos inimigos deu as vellas, & ſe foy na volta do mar roxo, deixando na terra bem coatrocentos feridos. No meſmo tratado em lingoa Italiana, com que tenho alegado algũas vezes, achey tambem, que no fim de Nouembro, chegando eſta armada a Xaer, mandou o Rey prender corenta Portugueſes que eſtauaõ na terra tratando em ſuas fazendas & os mandou de preſente ao baxâ, o qual chegando a Zebibe aos dez de Março do anno ſeguinte de 1539. mandou deſembarcar das gales todos os Portugueſes que leuaua preſos ao banco, que diz que erão cento & corenta & ſeis, & poſtos em ordem a todos mandou cortar as cabeças, antre os quais foy Franciſco pacheco, & os mais que com elle

ſe entre

se entregarão no baluarte da villa dos Rumes,& juntamente algũs indios que erão Cristãos,& as cabeças dos principais & milhor afigurados mandou esfolar & encher de palha,& aos outros mandou cortar os narizes & as orelhas para mandar de presente ao grão Turco, porque onde quer que esta armada chegaua,lançauão os Turcos fama que deixauão a India tomada, & os Portugueses todos feitos em pedaços.

CAPITVLO. LXVII.

¶ O visoRey faz sair para a barra toda a armada com q̃ vay a Dio, declarasse a cantidade & calidade dos nauios chegalhe recado de ser leuantado o cerco da fortaleza, partesse com toda a armada, & atrauessando de Baçaim para Dio tem hũa grande tormenta, Chegado a Dio começa logo de reformar a fortaleza,trata de pazes com elRei de Cambaya, & as condições com que se concruem. Manda seu filho dom Aluaro a guardar a costa do malauar, com ordem de fazer pazes co C,amorim.



O VISOREY LOGO como despidio Antonio da silua com as vellas que atras disse, tendo juntos comsigo todos os nauios que esperaua de diuersas partes,fez sair para a barra toda a sua armada,que era esta: oito naos grossas do reyno,a fora a que era tamanha como cada hũa dellas,treze nauetas pequenas as mais dellas de homẽs ricos traiantes, catorze galeoẽs antre grandes & pequenos, cinco carauellas latinas, & oito redondas,quinze gales & galeotas em que entrauão algũas das que se tomarão em Dio ao Soltão Badur, treze gales reais com a gale bastarda, onze bargantis de postiça como galeotas,latinos, duas albotoças dezoito fustas grandes, & corenta & coatro catures & fustinhas,que ao todo fazem o numero de cento & cincoenta & duas vellas, afora as que leuara Antonio da silua, & hũa gale que estaua em Baçaim de que era capitão Martim Afonso de melo,& hũa fusta sua que tambem veyo a goa, & outros nauios que auia em Chaul & Baçaim, onde esperauaõ pollo visoRey. Auia nesta armada,como se soube polla lista do apontador dos mantimentos cinco mil homẽs darmas,afora gente do mar q̃ passarião de mil & quinhentos,na qual gente aueria tres mil homẽs da India de cõfiança &para qualquer grãde feito:de poluora muniçoẽs&artificios de fogo hia bẽprouida,mas cõ pouca artilharia,porque de peças grossas não auia em toda a armada coatrocentas,& de tiros miudos não aueria seiscentos. Estando o visoRey aqui na barra aos onze dias de Nouembro deste anno de 1538. chegou hum catur de que era capitão Ieronimo butaca, em que Antonio da silua lhe mandou nouas de ser leuantado o cerco da fortaleza,& os Rumes serem idos,com que se mostrou tão contente que mandou embandeirar o seu galeão, & desparar toda a artilharia, & que o mesmo fizesse toda a armada, o que muytos não fizerão porque todos sintirão muyto a aperda da honra que esperauão daquella jornada. O visoRey com este recado despidio logo Martim Afonso de melo em hũa gale para Dio, com ordem que

fizesse vir Antonio da silua para o mandar para o reyno, ao qual elle achou ja no caminho, que se vinha com sós tres fustas, porque toda a outra armada com seu consentimento, a requerimento de Antonio da silueyra ficara em Dio polla necessidade, que lá auia della, & Martim Afonso passou auante fazer o que lhe era mandado. O visoRey se deixou estar algũs dias na barra de Goa, onde desarmou os nauios de partes, & aos vinte de Nouembro partio para Dio com nouenta vellas, & ainda que tinha bom tempo, caminhou com tanto vagar que aos trinta do mesmo mes chegou a Dàbul, onde chegandolhe auiso que Lurcão & Cogeçafar entrauão na ilha a fazer guerra ha cidade, & a saqueauão, & queimauão, mandou recado a Martim Afonso de mello que com a sua gale & com as fustas que là ficarão da armada de Antonio da silua defendesse a entrada aos mouros, porem receberão delles tanto dano que foy forçado aos nauios irense meter antre os baluartes, dentro do qual tempo Antonio da silueyra, inda que tinha a porta da fortaleza aberta, não consentia que a gente saisse fora a pelejar, esperando a vinda do visoRey para irem todos cometer o campo dos inimigos, porem elle chegãdo com muyto vagar a Chaúl, se deteue algũs dias na barra, & meteo de posse da capitania a Iorse de lima que vinha nella prouido por elRey, por ter acabado seu tempo Simão guedez de sousa, que se embarcou na galeota em que fora Iorse de lima, & acompanhou o visoRey, daquy se fez a armada ha vella, & co mesmo vagar se foy a Baçaim, onde o visoRey esteue algũs dias sem ir a terra, & como a mais da gente hia mal satisfeita delle, não faltarão praguentos que lhe assacassem, que todas estas dilações fazia a fim de seu interesse, grangeadó nestas terras cos naturais & cos estrangeiros por meyos não muyto licitos.

Aquy em Baçaim proueo o visoRey na capitania a Ruy lourenço de tauora, em que hia prouido por elRey na vagante de Garcia de sà, que nella tinha acabado seu tempo, o qual se embarcou em hum galeão seu que tinha prestes, fermoso, bem aparelhado, & com muyta gente para acompanhar nelle o visoRei quando por aly passasse ha empresa dos Rumes, deixando a fortaleza entregue ao alcaide mòr. Daquy partio o visoRey o primeyro dia de Ianeyro de mil & quinhentos & trinta & noue & começando a atrauessar para Dio, entrou o tempo com a lũa noua tão rijo que não podendo os nauios andar de dia nem denoite, estaua toda a armada furta no golfaõ de Dio, onde a tormenta creceo tanto, & aleuantou o mar de maneyra, que as naos o não pudeião esperar & se acolherão para a terra, & o mesmo fizerão as fustas & nauios pequenos porem as gales & galeões querendo aguardar no mar, foy elle com a força da tempestade em tanto crecimento, que as gales se perdião de todo, & a gale bastarda em que hia dom Aluaro filho do visoRei abrio toda cos balanços do mastò grande, & com quanto por todas as partes lhe fizerão arrataduras, com tudo não podendo vencer a agoa arribou & com ella duas carauellas, & outras gales que ao tempo do virar para arribarem se perderão. O visoRey arribou tambem com toda a armada buscando cada hum algum porto onde se pudesse saluar, & o visoRey se recolheo ao rio de danda com algũs nauios que o seguiraõ. Dom aluaro na gale bastarda correo co traquete, & mezena somente sem poder dar a vella grande, & querendo entrar em Dabul deu co costado nos penedos da entrada da barra, & se foy ao fundo, porem a gente se saluou na terra, sem outra cousa mais que o que cada hum tinha vestido, & despois se tirarão ainda della algũas peças de artilharia.

tilharia. A gale de Ioão desousa rates, que era velha, abrio de todo, & para se poder soster lhe pregarão as escotilhas, com que se foy sostentando algum tãto, & como a noite era tão escura q̃ lhe não deixaua ver outra cousa senão a morte diante dos olhos, gritauão todos a altas vozes polla misericordia diuina, q̃ lhe não faltou em tamanho aperto, porque ordenou que passasse por aly naquella conjunção dom Paulo da gama, que hia em hũa nao do reyno, que ouuindo a grita da gente da gale, & entendendo o q̃ era, se fez prestes para a socorrer, pôdo muyta gẽte polla enxarsea da banda de fora, & muytos cabos & aldropes, & algũs homẽs nos bateis que leuaua por popa, & voltou sobre a gale sem vellas & foy perlongando por ella, mas com a grãde força do tempo correo inda assy a nao tanto, que não puderão amarrar a gale, mas recolheo a nao muyta gente que ficou pegada nos cabos & aldropes, onde foy a pressa tanta que algũs se afogarão, & tornando a nao outra vez apre passar polla gale, acabou de tomar toda a gente della, porem por mais que trabalhou dom Paulo por amarrar a gale, para lhe tirar a artilharia, nunca lhe foy possiuel, porque era o mar tanto q̃ na mesma nao se fez a gale empedaços sô que se foy a fundo onde morrerão todos os escrauos que andauão presos abanco sem lhe poder dar ninhũ remedio. Passados oito dias que durou esta tormẽta, se ajuntarão co visoRey ate cincoenta vellas com muyto pouca gente, porque muyta della se desembarcou nos lugares onde se recolherão, & com esta sô armada chegou a Dio a saluamento, & logo no mar foy visitado de Antonio dasilueyra, a quem recebeo com muytas honras & gasalhado, & desembarcando ao outro dia, & vendo as ruinas da fortaleza que ainda estaua como os Rumes a deixarão, ordenou logo refazella, em muyto milhor forma do que antes tinha, & pondo mão ha obra ocupou no trabalho della não somente os remeyros & gente do mar mas tambem todos os fidalgos & homẽs honrados, & fez capitão da fortaleza Diogo lopez desousa, em que fora prouido por elRey. Apos isto desejoso de fazer algum concerto de paz, mandou sobre isso recado a Cogeçafar, que com Lurcão, & com a sua gente estaua então naquintam de Meliquiaz, & ja tinha recado d'elRey para fazer pazes se lhas cometessem, & passandosse daly para a villa dos Rumes respondeo ao visoRey que pollo seruir mandaria logo recado a elRey, & faria o que lhe elle mandasse, & que entretãto ouuesse antr'elles tregoas, & elle tãbem deuia de mandar sobre isso seu embaixador a elRey, o que parecendo bẽ ao visoRey, mandou la Francisco de vasconcellos com apontamentos, do q̃ auia de assentar, que delRey foy bem recebido, porque tambem estaua muyto desejoso desta paz, pollas muytas perdas que com a guerra recebia nos seus portos, & despedio logo o nosso embaixador em companhia de hum dos seus regedores, cos apontamentos das condições com que se auia de assentar a paz, & hũa chapa, em que daua comissaõ a elle, & a Lurcão & a Cogeçafar para q̃ todos tres tratassem da paz, & o q̃ elles assentassem, elle o auia por feito, & o compriria, & ajuntandosse todos tres em Dio tratarão logo do concerto da paz, em que o visoRey lhe largou a alfandega da villa dos Rumes, & a metade da de Dio, & que de longo das casas da cidade pudessem fazer hũa parede de largura de hum couado & meyo, & de altura de dous homẽs, em que ficassem tres setuintias abertas sem portais nem portas, sobre a qual parede ouue mayor alteração que em todas as outras cousas, porque querião os mouros aly fazer hum muro muyto largo, mas em fim acceitarão fazerenna daquella maneyra,

com tenção que despois a farião ha sua vontade, ou sobre isso, se lhe cumprisse, tornarião ha guerra, com estas & outras muytas larguezas que elles pidirão & o visoRey lhes concedeo, forão concruidas as pazes, & asinadas, & apregoadas logo por ambas as partes, donde os caluniadores, & maldizentes tomarão motiuo de praguejarem do visoRey assacandolhe que tambem neste negocio fizera seu proueito. Daqui de Dio mandou o visoRey seu filho dom Aluaro a guardar a costa do Malauar, cõ seis gales & galeotas, & doze fustas & caturres, em que não leuou mais gente que os que quiserão fugir ao trabalho da obra da fortaleza, que forão muyto poucos, & lhe deu ordem que se o Çamorim lhe mandasse embaixador para tratar de pazes se fosse ao porto de Calecut, & não saisse em terra, mas que dentro ha sua gale viessem os regedores assentar as condições da paz, & lhe deu apontamentos do que auia de assentar com elles. Dom Aluaro foy com a sua armada ate Cananor, onde esteue algũs dias deuagar, & tomando dahy o caminho para Cochim passou por junto de Calecut ha vista de Cranganor, & se tornou ate Baticala, donde voltou outra vez para Cananor sem lhe vir recado algum de Calecut, & assy andou gastando o tempo ate fim de Abril, sem se lhe offerecer ocasião algũa de peleja que se tornou inuernar a Goa, porque assy lho mandara seu pay.

CAPITVLO. LXVIII.

¶ O visoRey manda Tristão de taide socorrer Baçaim que está de guerra com gente de Cambaya, & o que lhe socede Acabada a obra da fortaleza de Dio se vay a Goa. Despacho nouos capitães para as fortalezas de Ormuz & Malaca. Manda Miguel ferreira a socorro de el Rey de Ceilão & o que lhe socede.



ESTANDO O VISORey em Dio lhe chegou auiso que gente de guerra d'elRey de Cambaya estaua sobre Baçaim, & que os da terra erão todos leuantados contra os nossos, a quẽ saira Ruy Lourenço de tauora capitão da fortaleza com cem espingardeyros & trinta de cauallo algũas vezes, em q̃ sempre lhe fizera muyto dano, porem o numero dos Guzarates fora em tanto crecimento, que foy forçado aos nossos recolherense dentro na pouoação, & fazerẽse fortes com tranqueiras, onde os inimigos não chegauão, mas estauão senhores de toda a terra, & se aproueitauão de todos os fruitos della. A este socorro mandou o V. R. Tristão de taide que acabara de ser capitão de Maluco, & por mandado de dom Esteuão da gama capitão de Malaca viera aly ter a socorro contra os Rumes em hum galeão com duzentos homẽs ha sua custa. Partio Tristão de taide no mesmo seu galeão & tres fustas mais com muyta gente, & chegando a Baçaim, ordenou logo o capitão Ruy lourenço sair fora a pelejar cos inimigos, para o que fez duas companhias cada hũa de duzentos homẽs, & el le com hũa, & Tristão de taide com outra cometerão os mouros cada hum por sua parte com tanta furia, que matando ferindo, & catiuando muytos delles os fizerão recolher a hũa ilha daly perto, onde os nossos os cercarão & apertarão de maneira, que os acabarão de desbaratar & consumir de todo, com que então a guerra cessou por algũs dias, & a gente da terra

da terra ficou quieta, & segura, ao q̃ aju daráo tambẽ as pazes que se fizerão em Dio. Chegou aquy tambem recado ao V. R. de ser falecido de doença dõ Fernando delima q̃ estaua por capitão em Ormuz, para onde despedio logo Martim Afonso demelo que estaua prouido por elRey na mesma capitania na vagante de dõ Pedro de castello branco, que ainda não acabara de se liurar dasculpas q̃ trouxera de Ormuz, mas que acabãdo de ser liure se itia cumprir o tẽpo da sua capitania, & que a Martim Afonso senão descontaria dos seus tres annos o q̃ tiuesse seruido nella, & que sendo caso q̃ dom Pedro tardasse tanto em se liurar q̃ Martim Afonso seruisse tres annos, lhe fossem descontados pollo tempo da sua capitania. O visoRey se deteue em Dio ate afortaleza ser de todo acabada com tudo o q̃ lhe era necessario muyto mais forte & perfeito do q̃ antes era, q̃ com apressa q̃ se lhe daua tudo foy feito em muyto breue tempo, & lhe ordenou oitocentos homẽs Lascarís afora os casados, & proueo os almazẽs de muyta poluora, pilouros & munições, & arc q̃rimento do capitão Diogo lopez de sousa lhe deixou dinheito para se fazerẽ ha gẽte dous pagamẽtos, com q̃ se foy a Baçaim, onde co capitão Ruy Lourẽço de tauora teue muytos debates sobre lhe dar dinheyro para pagar a sua gente, & despachãdo tudo como lhe pareceo necessario se foy a Goa, donde despachou para capitão de Malaca Pero de faria, por ter dom Esteuão dagama ja acabado seu tẽpo de que nas naos do reyno lhe viera ja aprouisaõ, de q̃ elle então não quisera vsar por ir ao socorro de Dio. Mandou tambem o visoRey a Miguel ferreyra com onze fustas & catures & coatrocentos homẽs, de q̃ muytos erão espingardeyros, a socorro d'elRey de Ceilão que lho mandara pidir cõtra hũ seu irmão chamado Madune pandar, q̃ lhe fazia aguerra com muytos mouros de Calecut que tinha cõsigo, & outros que ajũtaua, & co fauor de Patemarcar, que por muyto dinheyro com que o peitara se fora para elle, para o qual socorro elRey mãdára muyto dinheyro para munições & mantimentos & pagamẽto da gente. Este socorro tinha ja mandado pidir este mesmo Rey ao gouernador Nuno dacunha, que lhe mandou la este mesmo Miguel ferreyra q̃ então estaua, em Paleacate, porem não ouue effeito porque indo Miguel ferreyra para Ceilão com trezentos homẽs, o encontrou no caminho ocatur em que o visoRey mandaua chamar gente das fortalezas, & lhe deu o mesmo recado com que se veyo a Goa, & ocatur passou adiante pidir o emprestimo a elRey de Ceilão que emprestou ao visoRey tres mil portugueses douro, como atras fica dito, & por elle lhe mandou pidir este mesmo socorro. Indo Miguel ferreyra de caminho pata Ceilão, chegou ao lugar de Biringão alem de Coulão para Comorim, onde querendo fazer agoada lhe defenderão os mouros oporto, por conselho & fauor de algũs Rumes que aly estauão, que forão da companhia do cabado, & com tormenta forão aly dar em hũa fusta que tinhão varada & escondida dentro no mato. Miguel ferreyra desembarcando em terra deu no lugar & o abrasou de todo, & entrando pollo mato queymou afusta, & se tornou a embarcar sem nũca da parte dos inimigos auer qualquer resistencia, & chegando ha vista de Ceilão, teue auiso da terra q̃ o Patemarcar estaua no rio de Negũbo com catorze fustas que armara em Calecut com dinheyro que lhe là mandara a Madune pandar para o vir fauorecer, em que tinha trezentos homẽs de guerra, com que tinha tomada toda aterra a elRey de Ceilão, & o tinha cercado no lugar da Cota, donde ninguem ousaua a sair fora, onde tan bem estaua recolhido com elRey. O feitor Pero vaz traua-

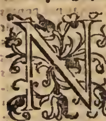
ços com coréta Portuguefes que elRey não confentia apartarenfe delle, porque fe temia dos feus, & efperaua pollo focorro. Miguel ferreyra logo de caminho foy furgir na barra do rio, onde lhe differão que eftaua Patemarcar, donde elle ja fahia fugindo em hum catur bem efquipado, porem dous catures dos nof fos o fizerão tornar para dentro, & os mouros fe fizerão aquy fortes o milhor que puderão: ao outro dia entrarão os noffos no rio por meyo de muytas bom bardadas, & abalroando cos inimigos os fizerão fugir polla terra para onde ef taua o Madune pandar, ficando todas as fuas fuftas em poder de Miguel ferreyra, que a hum dos regedores de elRey entregou o rio, & fez que toda a gente fe reduziffe ha fua obediencia, & daquy fe paffou ao porto de Columbo onde fendo logo vifitado do Princepe & de hum irmão feu, fe foy com elles ha Cota onde elRey eftaua, de que foy recebido com aquellas honras & feftas que lhe então infinaua a necefsidade que ti nha delle, & por ganhar a vontade aos noffos, mandou logo fazer pagamento a toda a gente de cinco cruzados a cada homem, com que todos ficarão conten tes, & ajuntandoffe com Miguel ferrey ra começarão ambos a caminhar com to da fua gente ao longo de hum grande rio, & da outra banda delle hião os mou ros de Patemarcar com a gente do Madune, que era muyta, & em algũs lugares em que o rio era eftreito, auia de par te aparte muytos tiros de efpingardas, porem Miguel ferreyra fazendo paffar a gente da outra banda do rio, fizerão fugir os mouros para onde eftaua o Ma dune pandar, & elle paffou a diante caminhando catorze dias fempre ao longo do rio, em que achou muytos lugares por onde paffou fem detença nem impe dimento, porque em ninhum oufarão de o efperar, no cabo deftes dias pondo a fua gente em ordem, foy demandar hum campo onde o Madune tinha pofto o feu arrayal, em que auia paffante de feis mil homẽs, os quais vendo affomar os noffos que fahião por antre o mato por tres caminhos defparando muytas efpingardas, cobrarão tamanho medo, que fe começarão logo a recolher para hum mato que eftaua no cabo daquelle campo, & paffar hum rio por hũa ponte de paos bem fraca, onde os noffos apertarão com elles de maneyra, que algũs pafsarão a nado, & de todo defempararão o arrayal, em que os noffos fe apofentarão fem acharem nelle que faquear nẽ que comer, porem efte nũca lhes faltou, porque elRey o tinha proui do com muyta abundancia. Defte campo ao lugar em que eftaua o Madune pãdar auia cinco legoas o qual vendo o pouco que podia efperar da gente que tinha comfigo, pois fendo em tanta cantidade nunca oufara ter o rofto dereyto aos noffos, mandou dizer a elRey que elle queria fer feu amigo, & meterfe em fuas mãos para fazer delle o que quifeffe, & que ainda que lhe tinha dado tantõ trabalho, & feita tanta guerra, lhe lembraffe que era feu irmão, & o não quifeffe ver morrer em mãos dos Portuguefes. E efte recado mandou por hũa ama fua que o criara, porque he cuftume daquella gente tratarem por molheres os concertos que fe fazem fobre quaifquer differenças de guerras. ElRey lhe refpondeo que naquillo não podia fazer mais que o que Miguel ferreyra ordenaffe, & dandolhe conta do que paffaua, elle com muyta cortefia refpondeo ha menfageyra, que com feu fenhor não auia de fazer concerto algum fe pri meyro lhe não mandaffe atados de peis & mãos, a Patemarcar, & a Cunhale mar car feu irmão, & todos os feus capitães, ou as fuas cabeças, & as de todos os mouros que com elles vierão, & que fe ifto não fizeffe logo, foubeffe certo que lhe auia de ir por fogo has fuas cafas, &

queimarlhe nellas suas molheres & filhos, nem lhe trouxesse mais recado sobre esta materia. Dahy a dous dias tornou a mesma molher a dizerlhe da parte do Madune pandar que aquillo não faria por ninhum caso, porque antes queria perder a vida, que por tamanha nodoa em sua honra como seria entregarlhe seus amigos que o vierão fauorecer em seus trabalhos, que se se contentasse com os deitar de sua companhia, o faria logo, & disso daria hum seu filho em penhor, & em tudo o que não fosse isto faria quanto lhe mandasse. Miguel ferreyra lhe tornou, que delle não queria outra cousa senão o que lhe tinha pedido, nē menos auia mister penhor de seu filho, porque esse & todos os mais lhe iria tomar dētro a sua casa cada vez que quisesse, & que nisto não auia mais que repricar, mas que se o fizesse, elle ordenaria as suas cousas com elRey seu irmão como ficasse bē satisfeito, co qual desengano o Madune pandar, vendo que não tinha outro remedio de saluação, detriminou por conselho dos seus fazer o que Miguel ferreyra pidia, mas por modo tão secreto que sua hōra não corresse perigo, de que mandou dar conta a Miguel ferreyra, & assentando antre sy dez dias de tregoas para o negocio auer effeito, o Madune mandou ao Patemarcar que cos seus capitaēs & parētes, & todos os principaes dos seus se passassem para hūas casinhas fora do lugar, porque elle trataua de concerto com elRey seu irmão, em que era forçado virem aly Portugueses falar com elle & não queria que se topassē pollas ruas, donde nacesse ocasião de algūa reuolta, & de algum trabalho, o que elles logo fizerão, & aly foy o Cunhale marcar morto hūa noite de hūa frechada, & ao Patemarcar derão outra de que não morreo logo, com que leuantandosse grande aluoroço, & acudindo muytos mouros daquella companhia, deu sobre elles muyta gente do Madune que para isto estaua prestes, & com elles Manoel de queirós com vinte homēs bem armados & em breue espaço deixarão mortos pollo campo mais de corenta, & os outros fugirão pollos matos, onde os da terra os matarão a todos por lhe roubarem os vestidos & as armas, que outra cousa não leuauão comsigo, & logo ao outro dia mandou o Madune presentar a Miguel ferreyra noue cabeças nas pontas de noue lanças, que erão as de Patemarcar cunhale marcar seu irmão de dous tios seus, de hum sobrinho, & de outros capitaēs, & lhe mandou dizer que todos os mouros erão fugidos, mas que soubesse certo que ninhum escaparia com vida, com que Miguel ferreyra se ouue por satisfeito, & concertou logo os irmãos, que o Madune entregou a elRey todas as terras que lhe tinha tomadas, & lhe pagou sessenta mil pardaos pollas despesas que fizera na guerra, & restetuyo todas as fazendas que tinha vsurpadas, & vltimamenre se obrigou com juramento a seu modo de nunca mais se rebelar contra elle, com que ficarão pacificos, & elRey bem satisfeito, & despidio Miguel ferreyra, & os capitaēs assaz contentes das merces que lhe fizera & tambē o forão os soldados cō muyta canella que repartio por todos.

CAPITVLO. LXIX.

¶ *A Rainha dona Caterina nossa senhora pare hum filho a que se poem nome dom Antonio. Dom Francisco lobo vay por embaixador ao Emperador, morre o Principe dom Filipe, & logo a pos elle morre a Emperatriz, em Castella elRey nosso senhor & o*

Emperador se visitão de parte a parte, por estes nojos morre o Ifante dom Antonio & morrem tambem o cardeal Ifante dom Afonso, & o Ifante dom Duarte irmãos del-Rey nosso senhor.



ESTE ANNO de 1539. aos noue dias do mes de Março na cidade de Lisboa has tres horas despois de meyo dia pario a Rainha dona Caterina nossa senhora hum filho que foy bautizado no esprital de todos os Santos, que para isso foy armado de muyto rica tapeçaria, leuou o ha pia o Ifante dom duarte, & forão compadres os Ifantes dom Luis & dom Anrique, & comadre a Ifante dona Maria irmam delRey nosso senhor: foy bautizado pollo cardeal dom Afonso, & foylhe posto nome dom Antonio, os q̃ leuarão as peças forão, o duque de Bragança o saleyro, o de Aueyro o cirio & o marquez de Villa real a oferta, nestes dias ouue muitas festas & regozijos, & dahay a algũ tẽpo ouue touros no rossio hahôra deste parto, a q̃ andou o Ifãte dom Duarte com vinte fidalgos a q̃ deu de vistir ha sua custa: dilatouse esta festa para tão tarde, assy por a disposição em que ficou a Rainha não ser muyto boa, como por se ir ja chegãdo a somana santa, que era tempo indecente para as cousas daquella calidade: porem este ifante dom Antonio durou muyto pouco tempo viuo a suas Altezas, porque faleceo muyto minino. E aos dezasseis dias deste mesmo mes de Março partio da cidade de lisboa dom Francisco lobo irmão do barão d'Aluito dom Rodrigo lobo, que S.A. tinha despachado para ir residir por seu embaixador na corte do Emperador, & mãdou que se viesse dõ Aleixo de meneses que naquelle tempo là estaua por seu embaixador, por lho elle pidir muytas vezes por sua mà desposição não ser para elle o poder seruir naquelle cargo como era rezão. O gosto que S.A. recebeo pollo nacimento do Ifante dõ Antonio se lhe cõuerteo muyto depressa em lagrimas, que he ordem muito certa & custumada em todos os gostos desta vida, porque aos 29. dias do mes de Abril seguinte deste mesmo anno falleceo o principe dom Filipe em idade de perto de seis annos, com assaz grande dor & sentimento não somente de suas Altezas, mas de todo o reyno em geral pollas boas esperãças que de sy daua naquella tẽra idade: foy enterrado no mosteiro de Belem, onde o leuárão has oito oras da noite, & atè là o acompanharão o duque de Bragança dom Teodosio, & o marques de Villa real dõ Pedro de meneses, & todos os condes Arcebispos & bispos com toda a outra gente nobre q̃ então auia na corte, & de outros sacerdotes o não acompanharão mais que os da capella delRey, com grande cantidade de tochas acesas. S. A. ao outro dia ouuio missa & comeo retirado, & com muyto pouca gente, & não consentio q̃ ouuesse dô, nem mudança algũa nos vestidos cõ que a gente antes andaua. E como as magoas & desgostos desta vida nũca custumão vir sem cõpanhia, logo aos tres dias do mes de Mayo seguinte, estãdo elRey nosso senhor no mosteyro de Pera longa apar da villa de Sintra, & a Rainha nossa senhora no da Madre de Deos, onde se recolherão algũs dias despois do falecimento do principe seu filho, não estando ainda S.A. bem enxuto das lagrimas q̃ a dor disto lhe causara lhe chegou recado de dom Francisco lobo seu embaixador na corte do Emperador q̃ a Emperatriz sua irmã falecera em Toledo o primeiro dia do mes de Mayo dia

dos

dos Apostolos S. Felipe e S. Tiago de hũ catarro grande q̃ lhe decera ao peito cõ febre cõtinua, sobre hũ mouito q̃ tiuera de q̃ lançara hũ filho morto de tres dias, a qual noua, assy pollo muyto q̃ queria ha Emperatriz sua irmam como pollo tomar cõ a chaga inda tão fresca do fallecimẽto do principe seu filho fez em S. A. tamanho aballo, q̃ bem lhe foy então necessaria toda a sua grandeza d'animo, & inuenciuel cõstãcia para se lhe não enxergar de fora o q̃ dentro sentia. Apos isto começarão logo as visitaçoẽs de parte a parte, como he custume nas cousas desta calidade, & o Emperador aos doze dias do mes de Mayo deste ano de 1539 mãdou visitar elRey nosso senhor pollo fallecimẽto do princepe seu filho, & pollo da Emperatriz sua irmã. por dõ Luis de çunhega seu gentil homẽ da camara, homem de muyta conta, & q̃ lhe era bẽ aceito, o qual chegando a esta corte se foi agasalhar em casa do embaixador de Castella que então nella residia, a ondẽ, quando ouue de falar a S. A. o mandou elle buscar por dõ Rodrigo lobo barão de Aluito do seu conselho & veador de sua fazenda, q̃ o leuou ao paço muito bẽ acompanho de seus irmãos & parentes, o dom Luis achou a S. A. acompanhado dos Ifantes dõ Luis & dõ Duarte seus irmãos, de muytos senhores de titulo, & de outras pessoas de muyta marca, & despois de lhe dar hũa carta do Emperador & falar cõ elle hum bõ espaço se foy falar ao Ifante dõ Luis q̃ se leuantou da cadeira em q̃ estaua assẽtado, & assy esteue falando hũ pouco cõ elle, & recebeo delle a carta q̃ lhe trazia do Emperador, & destes mesmos termos vsou cõ elle o Ifãte dõ Duarte & querendosse ja tornar, despois de concluido o negocio a q̃ viera, & cõ as repostas das carras q̃ trouxera lhe mãdou S. A. para sua esposa hũ colar de pedraria, cõ hũas perolas de muyto preço, q̃ foy aualiado em mais de dez mil cruzados. ElRey nosso senhor tambem não se descuidou em mandar visitar o Emperador polla morte da Emperatriz, & aos catorze dias deste mesmo mes de Mayo mandou a isso o duque de Aueyro, que foy com vinte cauallos pol la posta, a que S. A. mandou que na corte do Emperador se agasalhasse com dõ Francisco lobo seu embaixador que nella estaua, o que o duque não pode fazer por o Arcebispo de Toledo apertar tanto com elle para ser seu hospede que não pareceo rezão nem deuido não o aceytar: mandou S. A. ao duque que despois de fazer sua visitação ao Emperador, visitasse tambem da sua parte daquelle nojo ao princepe seu sobrinho, & as Ifantes suas sobrinhas, & a Ifante dona Maria, & que tanto q̃ o Emperador o despachasse (que pois não hia a outra cousa, trabalhasse por ser com toda a breuidade posiuel) se tornasse para este reino. Passados poucos meses apos estes dous tamanhos nojos de S. A. lhe sobreueyo outro tambem assaz grande, porque aos vinte dias do mes de Ianeiro do anno seguinte de 1540. falleceo em Lisboa o Ifante dom Antonio seu filho de epilepsia em idade de onze meses foy enterrado no moesteyro de Belẽ no lugar onde enterrarão o princepe dom Filipe seu irmão: foy leuado em anoitecendo cõ toda a capella del Rey acompanhado do Arcebispo do funchal, & dos Bispos do Algarue & de Lamego, & do Bispo adayão, forão no tambem acompanhando o marques de villa real, & os cõdes de Linhares, de Portalegre, da Castanheyra, & do Redondo, & outros muitos fidalgos. Nẽ com isto se acabarão os desgostos & nojos q̃ S. A. teue naquelle triste tẽpo, porq̃ o Cardeal dõ Afõso seu irmão q̃ da cidade d'Euora viera a curar se a Lisboa de algũas indisposiçoẽs que tinha, & principalmẽte de hũa infirmidade noua que lhe sobreuiera de que là se achaua mal, veyo a falecer della aos 21. dias do mes do mes de Abril deste ano de

mil

mil & quinhẽtos & corenta, não tendo ainda mais de idade que trinta & hum annos, mas sendo ja então exemplo de muytas & raras virtudes dinas não sómente de tal pessoa, mas de tão insigne prelado como elle era, em cuja morte sua alteza, inda que lhe deu muyto que sintir, mostrou tambem o mesmo animo & sofrimento que mostrará nos nojos passados, ao outro dia polla menham foi enterrado na capella mór da Sè de Lisboa, defronte do altar de saõ Vicente, vestido em pontifical, conforme ao que o cerimonial Romano ordena dos enterramentos dos Cardeais, porque assy o deixou em seu testamento que se fizesse, não querendo alterar em sy cousa do que nesta materia manda & dispoem a santa Sè Apostolica. Leuaranno da casa em que faleceo ate a coua conegos da mesma Sè de Lisboa, onde foy acompanhado de quantos senhores de titulo & quantos outros fidalgos nobres se então acharão na corte. E porque parece que este anno de mil & quinhentos & corenta foy fatal para desgostos de elRey nosso senhor, me pareceo bem não guardar para outro tempo, nem para outro lugar dar conta do que teue polla morte do Ifante dom Duarte seu irmão que foy pouco tempo a pos a do cardeal dom Afonso tambem seu irmão, & pouco mais a pos a do Ifante dom Antonio seu filho, que forão todas neste anno de mil & quinhentos & corenta. Estando o Ifante dom Duarte na cidade de Lisboa nũas casas apar dos paços dos estaos, onde então pousaua elRey nosso senhor seu irmão, veyo a adoecer no mes de Oitubro de hũas febres taõ rijas & de tão mà calidade, que logo se comeςou a ter mais receyo da sua morte que esperança de sua saude, elle, ou fosse por reuelaςaõ particular, ou pollo que em sy sentia da sua infirmidade, disse a algũas pessoas que o fim de sua vida era chegado, & declarou o dia em q̃ auia de morrer, & se algũe lho cõtradizia então o afirmaua mais, no que veyo a ser tão certo que aos onze dias da sua doença, vinte do mesmo mes de Oitubro, que era o mesmo dia em que elle dissera que auia de morrer o chamou nosso Senhor para sy em idade de vinte & cinco annos, tão acompanhado de muytas & heroicas virtudes, a fóra as boas partes de que o dotàra a natureza, quanto se pode bem ver na terceyra parte da cronica delRey dom Manoel seu pay, no capitulo setenta & oito em que Damião de goes trata do seu nacimento, & faz particular menção de todas as boas partes que nelle auia, como fez sempre em todos os nacimentos dos outros Ifantes seus irmãos quando veyo a tratar delles & trata tambem muyto miudamente do seu casamento com a Ifante dona Isabel irmam do duque de Bargança dom Teodosio, cõ todas as particularidades que nelle ouue, & de todos os filhos que teue della, por onde me pareceo escusado & superfluo determe aquy em escreuer o que noutra parte anda tambem escrito que se não pode milhorar. Foy o Ifante dom Duarte enterrado o mesmo dia ha noite no mosteyro de Belem, junto da sepultura de elRey dom Manoel seu pay, & foy leuado de sua casa ate fora da porta de santa Caterina na tumba da misericordia, & elle vestido no manto branco da ordem de Cristo de que era comendador, porque com o habito del la tinha o priorado de santa Cruz de Coimbra, conforme a sua regra: forão em sua cõpanhia todos os capellães del Rey, & os beneficiados da freguesia de S. Iusta cõ sua Cruz leuantada, & jũtamẽte o forão acõpanhãdo todos os senhores de titulo, & fidalgos & gẽte nobre q̃ então auia na corte, afora muito grande cantidade de pouo em cujas lagrimas se enxergaua bem o geral sentimento que em todos auia. Saindo da porta de S. Caterina passarão o corpo a hũa azemala cu

berta

berta toda de veludo preto, & os irmãos da misericordia que aly estauão, & os capellães del Rey o forão acompanhando a cauallo ate Belem, com tochas acesas nas mãos, e a cruz da freguesia se tornou daly para a sua igreja. El Rey nosso senhor seu irmão lhe foy fazer a Belem o saimento do mes, & trouxe dô por elle com hũa carapuça na cabeça ate a entrada do mes de feuereyro do anno seguinte de 1541. & aos cinco dias do mesmo mes tirou a carapuça, & pos barrete redondo. Em hum papel que me veyo ter ha mão feito por mestre Andre de resende homem de muytas letras & autoridade, que fora mestre do Ifante dom Duarte, em q̃ compendiosamente trata de muitas cousas particulares da sua vida & da sua morte, de que elle diz que fora testemunha de vista, achei hũa tão dina de espanto & ponderação, que por ella ser tal & o autor graue & de muito credito, me pareceo rezão naõ passar sem dar relação della. Diz que emparelhando o corpo do Ifante com a porta do esprital de todos os santos no rosio, se leuãtou da tumba em que o leuauão hũa pôba muyto alua, sem auer pessoa que visse donde viera, & ha vista de todos voàra para o ceo ate desaparecer no ar, sem se poder atinar para onde fora, o que então por ser cousa tão noua & tão desacustumada pareceo geralmente que não carecia de misterio, porque aquelle genero de aues não custuma a voar de noite, nẽ voa direito para cima, & aquella pomba de sy parece que se não deuia de vir meter antre tãta multidão de gente & tamanha labareda de fogo como então sahia das tochas q̃ aly estauão acesas.

CAPITVLO. LXX.

¶ O bispo dom Ioão dalbuquerque presenta ao V. R. algũas prouisões del Rey sobre cousas do bispado de Goa, Baçaim torna a estar apertado cõ guerra. O capitão Ruy lourẽço de tauora cõ socorro q̃ lhe mãda Iorse de lima capitão de Chaul peleja cos inimigos. Chegão ha India coatro naos do reyno de que he capitão mór Pero lopes de sousa, contaõse algũas cousas suas, & tornando para o reyno se perde.



ATRAS FICA ESCRITO q̃ nas naos q̃ deste reyno forão para à India o anno passado de 1538. co V. R. dõ Garcia de noronha, fora hũ bispo Castelhano de nação, chamado dõ Ioão dalbuquerque, o qual porq̃ no tempo q̃ chegou a Goa vio a grande reuolta que auia nos apercebimentos que se fazião para os Rumes, não lhe pareceo conjunção para tratar de seus negocios, & sendo o viso Rey ja tornado a Goa, que foy despois de mea do o mes de Março deste anno de 1539. O bispo em dia de nossa Senhora da Encarnação, que he aos vinte & cinco do mesmo mes, despois de dizer missa em pontifical, em que elle tambem prègou, apresentou ao viso Rey, que estaua presente na igreja, hũa patente porque el Rey nosso senhor o fazia bispo de toda a India, de todas as cidades, villas, fortalezas, & terras do seu mando & senhorio que ao presente tinha, & ao diante tiuesse do cabo da boa esperança para dentro, & de todo este bispado fazia cabeça a cidade de Goa, onde mandaua que a igreja de santa Catelina fosse constituida em Sè catedral, ornada & prouida de tudo o que lhe fosse necessario,

cessario, particularmente de sacerdotes, que serião eleitos pollo mesmo bispo: a qual patente sendolhe confirmada pollo visoRey elle lhe apresentou hum rol assinado por elle de todas as dinidades, conegos, & capellães, & todos os mais ministros que para a Sè erão necessarios, que tudo o visoRey lhe confirmou. E o bispo aly logo com as ordinarias cirimonias constetuyo aquella igreja em Sè catedral, com grande aplauso de toda a sorte de gente, & da fazenda delRey, por hũa prouisaõ sua que o bispo apresentou, se lhe deu a elle & a todo o cabido ordenado bem competente para aquelle tempo, conforme ha dinidade de cada hum, que de então para ca se lhes foy acrecentando conforme ao curso & variedade dos tempos. Na entrada deste mesmo inuerno ouue em Baçaim nouos aleuantamentos dos Guzarates, que juntos em grossas companhias salteauão & roubauão os moradores daquellas terras, de que a mayor parte estaua arrendada a Portugueses, que da sua mão tinhão nellas postos os moradores da mesma terra, a que acudindo os Portugueses os fazião sempre recolher com não pequeno dano, porem os Guzarates, postos em som de guerra, com muyta gente de pè & de cauallo, em que auia muitos rumes dosque ficarão feridos da guerra de Dio, a que elRei daua soldo para que andassem nesta guerra, começarão de dar assaz de trabalho aos nossos, & os vieraõ a por em tanto aperto, que lhes foy forçado recolherse, & fazer tranqueyras nas bocas das ruas, & vallos por outras partes em que assentarão algũas peças de artilharia com que fazião afastar os mouros & de quando em quando sahião fora a pelejar com elles, porem elles os fazião algũas vezes retirar ate as tranqueyras, onde a briga era assaz trauada, trabalhando hũs pollas entrarem, & outros pollas defenderem. O capitão Ruy Lourenço de tauora, como prudente & esforçado que era, vendo quão pouco fruito tiraua daquelles leues rebates, não consentio que a gente saisse fora a pelejar por tẽpo de vinte dias, & no fim delles tendoa bem descansada a pos toda em ordem, que serião cincoenta de cauallo (porque os moradores casados, & os mais dos officiais tinhão cauallos) & trezentos de pè de espingardas & lanças, & hũa antemenham, sem serem sentidos dos mouros, derão nelles de supito, & deixando muytos mortos & feridos, & trazendo muytos catiuos, se tornarão a recolher sem perigo nem perda algũa, de que chegando a noua a Cogeçafar que estaua daly perto, & auendoo por afronta sua fez logo ajuntar muyta gente, com que mandou fazer a guerra aos nossos com mais força, cometendolhe as tranqueyras por muytas partes, a que acudindo sempre o capitão lhe fazia muyto dano, mas tambem não era sem algũs mortos & feridos dos seus, & como o mayor dano que os mouros recebião dos nossos era dos de cauallo, a principal ocupação que tinhaõ nas pelejas era em decepar os cauallos, com que os vierão a decepar quasi todos, & matar os donos delles, que cahião com elles juntamente, com que os nossos se virão em tanto aperto, que fizerão outras tranqueyras junto da fortaleza, deixando os mouros senhores do arrabalde, em que destruirão primeyro todas as ortas & casas porque os mouros lhe não pusessem o fogo, porem elles acabarão de por por terra tudo o que acertou de ficar em pè. O capitão Ruy Lourenço vendo o perigo em que estaua aquella fortaleza, mandou pidir algum socorro a Iorse de lima capitão de Chaul, que lhe mandou logo cem homẽs por terra, & pollo rio em almadias (porque o rio de Baçaim chega a hũa legoa de Chaul) todos espingardeyros & bem armados, com que os de Baçaim tomarão

marão tanto animo, que sairão fora & fizerão meter os inimigos polla terra dentro com tanto medo, que não oussarão mais de tornar ha guerra, nem a fortaleza a teue então doutra parte, por ser ja muyto perto do verão, com que se tornou a refazer o arrabalde de tudo o que lhe fora destruido, muyto milhor do que antes estaua. Neste anno partirão deste reyno para a India coatro naos sòmente, de que foy por capitão mòr Pero lopez de sousa irmão de Martim Afonso de sousa, & das outras forão capitães dom Roque tello, Simão sodrè, & Aluaro barradas na nao Espera de mercadores. Destas naos a de Simão sodrè, por chegar mais tarde não foy a Goa, & foy tomar junto de Cananor, donde se foy a Cochim, & as outras tres chegarão ha barra de Goa em fim de Setembro, onde estiuerão poucos dias porque o visoRey as mandou logo para Cochim, & nellas o veador da fazenda, para lhe dar auiamento ha carga, & das que lá estauão do anno dantes deu hũa a Antonio da silueyra, em que se viesse a este reyno, que como era bem quisto, brando & liberal, todos se querião embarcar com elle, & fugião assy do capitão mòr Pero lopez por ser tão aspero de natureza que o podião mal sofrer, como dos outros capitães porque tambem se auião com elles rigurosamente. E Antonio da silueyra sobre os gasalhados dos que se chegarão a elle veyo a ter desgostos co capitão mòr & co veador da fazenda, que não fundirão em mais que em se Pero lopez fazer odiado com a gente por ser tão sobejamente rigurosо, que tendo a sua nao prestes, se não quis partir, & fez partir as outras diante, & começando cada hũa dar a vella, lhe hia dar varejo nas caixas & escrauos, & os mandaua para terra por hũs termos tão asperos que os homẽs se tornauão a desembarcar com as suas caixas, & algũs não consentia que se desembarcassem, & se disse que fazendosse elle ha vella, que foy o derradeyro de todos, leuou ha nao hũa barcaça grande das que seruem de carregar a pimenta, em que desembarcou corenta caixas de roupa de officiaes da nao, que tambem se quiserão desembarcar com ellas, mas elle lho não consentio, & sem valerem as queixas & clamores de seus donos, as mandou a terra ao veador da fazenda: & se disse mais que andando ha vella ainda diante da barra com vento fraco, ouuera vista de hum negro que estaua escondido, & mandando dar busca hà nao achou algũs negros embarcados sẽ sua licença, de q̃ mandou lançar ao mar doze ou quinze, de que escaparão dous que hũs pescadores acharão andando a nado, que trazidos ao ouuidor, & perguntados quantos forão lançados ao mar, responderão que antes delles se lançarão seis que estauão escondidos em hũa camara, & despois se acharão algũs mortos que sairão ha praya. Esta nao do capitão mòr Pero lopez de sousa se somio no mar ha vinda, sem nunca mais aparecer, nem cousa algũa della, que muytos julgarão a castigo do ceo, mas temeridade he grande da fraqueza humana querer dar rezão aos juizos diuinos.

CAPITVLO. LXXI.

¶ O Camorim Rey de Calecut comete pazes ao visoRey elle manda lá seu filho dom Aluaro com outros algũs fidalgos a tratar dellas que se concruem & com que condições O visoRey manda ter sobre isto comprimento com elRey de Cochim.



L REY DE CAlecut, a quem a morte do Patemarcar & dos seus principaes armadores, que em Ceilão lhe matarão, como pouco ha fica dito, acrecentaua o desejo de fazer paz com nosco, a que se ajuntauão os clamores de todos os seus pouos que lho requerião com muyta instancia, mandou embaixadores ao visoRey a pidirlhe que tomasse assento nas pazes que lhe prometera fazer com elle quando tornasse de Dio, & que para este assento ser firme & seguro seria bom verense ambos num lugar competente, & antre sy o concruirem, a que o visoRey lhe respondeo desculpandosse com a sua mà desposição de senão poder ir ver com elle, o que fizera com muyto gosto, mas que mandaria la seu filho dom Aluaro com todos seus poderes, com quem podia tratar aquelle negocio, & tudo o que com elle assentasse aueria por feito, & o confirmaria & asinaria, o que os embaixadores aceitarão vendo que a sua mà desposição lhe não consentia sair de casa. O visoRey então mandou dom Aluaro em hum galeão, & coatro gales, & dez fustas, acompanhado de gente honrada & com elle o secretario Ioão da costa, a que deu largos apontamentos das condições com que auia de assentar as pazes, & que por ninhum caso se desconcertasse nellas, & lhe mandou que fosse a Chale, donde leuasse comsigo o capitão Manoel de brito, & mandasse a Cochim chamar o veador da fazenda tambem para o mesmo effeito. Chegando dom Aluaro a Chale se despidirão delle os embaixadores d'lRey que leuaua comsigo, & se forão darlhe conta do q̃ passaua, de que ficou satisfeito, & se passou a Panane, donde mandou recado a dom Aluaro que aly o esperaua cos seus regedores, dom Aluaro então mandou logo chamar o veador da fazenda que veyo em algũas fustas, & com elle dom Fernando déça capitão de Cochim, & Pero lopez de sousa capitão mór das naos da carga, & tambem se aquy achou dom Ioão de castro que despois foy gouernador da India, que todos estes mandata o visoRey que tratassem daquella materia, com que dom Aluaro se foy a Panane, onde achou elRey de Calecut co principe, & com elRey de Chale & co de Tànor, que era seu general do campo, & cos seus regedores, & caimais, & outros grandes senhores, & tratandosse logo antre todos do assento das pazes, se vierão a assentar pol la maneyra seguinte.

Que em todo o reyno de Calecut não aueria embarcação de remo que tiuesse mais que cinco por banda, & não teria esporão, & que toda a que fosse achada doutra maneyra fosse tomada cõ quanto nella se achasse, & queimada, inda que fosse nos portos de Calecut, sem quebra das pazes, & o mesmo se faria a todas as naos & zambucos que em algũa cousa quebrantassem o assento destas pazes, & que ninhum delles de qualquer sorte que fosse nauegaria sem cartaz do capitão de Chale.

Que ninhũa nao passaria a Meca nem trataria em pimenta nem drogas para ninhũa parte sem particular prouisão do visoRey ou gouernador q̃ fosse da India.

Que en tregaria toda a artilharia de elRey de Portugal que ouuesse em seu reyno.

Que daria todos os esrauos & esrauas que là estiuessem catiuos ou fugidos & que seus donos os pudessem ir buscar seguramente por todo o reyno, & se lhe entregarião sem embargo de serẽ algũs tornados mouros ou gẽtios, mas q̃ isto seria querẽdo os ditos esrauos tornar para seus senhores por suas võtades.

Que as perdas que erão recebidas ficassem com quem as recebera, sem

sem auer satisfação ou restituição de parte aparte. Que daria toda a pimenta que ouuesse em sua terra pollo preço de Cochim, a qual se daria na ilha de Camaraô que esta dentro no rio de Chale, & daria todo o gingiure que ou uesse em toda a terra por preço de nouenta & dous fanões, de que doze valem hum pardao de trezentos reis, & que o bàr seria de tres quintaes & meyo & que de cada cem bares que desse mandasse nas mesmas naos dous bares & meyo seus, dos quais aueria opagamento del Rey de Portugal a rezão de corenta pardaos o quintal pagos em cobre, azougue, vermelhão, & coral, tudo pollos preços do reyno, & tudo arrisco del Rey de Portugal ate lhe ser entregue, o qual pagamento se lhe faria quando as naos tornassem, na carregação, ainda que não passassem. E que em cada carregação poderia elRey de Calecut, se quisesse, carregar nas nao cada anno cem quintais de pimenta a seu risco, & por seu frete, ao mesmo preço que fosse a de elRey nas naos dos mercadores, & para isto poderia mandar hum seu feitor se quisesse, & o retorno se lhe traria em quais quer mercadorias que quisesse, não sendo nas em que elRey tratava, que erão coral, cobre, vermelhão, & azougue, & esta sua pimenta a tomaria el Rey no reyno pollo preço que vendesse a sua. Que o Çamorim fosse amigo de nossos amigos, & quando algum amigo nosso tiuesse differenças com elle o visoRey se meteria de pormeyo para os concertar como cumprisse a sua honra, & não querendo o Çamorim consentir nisso então fauoreceriamos o nosso amigo contra elle sem quebra da paz, & se o nosso amigo não quisesse estar pollo concerto que o visoRey fizesse, então o Çamorim lhe fizesse guerra se lhe cumprisse. Que o Çamorim daria ao visoRey ajuda de gente quando lhe fosse necessaria, & assy lha daria o visoRey a elle quando lha pidisse. Com estas capitulações se concruhio antre todos o assento das pazes que foy escrito pollo secretario, em que asinarão dom Aluoro, o veador da fazenda, dom Ioão de castro & os capitaẽs de Cochim & Chale, & posto nelle o sello das armas reais, o leuou o secretario a elRey que lhe deu outro tal, feito nas suas olas asinado por elle, pollo principe, pollos Reis de Chale & Tanor, & pollos coatro regedores do reyno, porem aquelle ponto dos cem quintaes de pimenta que elRey de Calecut auia de carregar cada anno para o reyno ficou em aberto ate se auer reposta del Rey nosso senhor se o auia por bẽ, porque no que toca ha pimenta, nem o visoRey nem gouernador algum tem poder, & sòmente elRey podia conceder isto, mas que mandasse os cem quintaes daquelle anno como estaua assentado, porque nesses lhe afirmaua que elRey consentiria, inda que não consentisse nos dos anos seguintes. O Çamorim depois de mandar apregoar as pazes, despidio a dom Aluaro com algũas peças de preço para o visoRey & com elle mãdou hum homem que lhe trouxesse aquelle assento asinado pollo mesmo visoRey, o qual mandou tambem logo apregoar as pazes com as solenidades custumadas, & despidio o criado delRey co assento asinado pòr elle, & com retorno de peças de cetis & de veludos para o Çamorim, com que toda a costa por então ficou pacifica & quieta. Mas entendendo o visoRey que elRey de Cochim não auia de tomar bem fazerẽse estas pazes sem primeyro se lhe dar conta dellas, logo como despidio dom Aluaro seu filho, escreueo ao capitão de Cochim que elle & o veador da fazenda fossem da sua parte pidir licença a elRey para fazer pazes co Çamorim, que lhas pedia com muyta instancia, & o que mais o obrigaua a fazellas era escusar os grandes

gastos

gastos que cada anno se fazião em guardar a costa,& que elle as faria com tais condições de que elle fosse contente,& muyto bem seruido, como veria pollo assento dellas que lhe mãdaria mostrar, & ainda que elRey de Cochim tomou mal fazerense estas pazes, todauia o dissimulou, & mostrou que folgaua com ellas pollo comprimento que o visoRey com elle tinha,& tornando ò veador da fazenda a Cochim lhe foy dar conta do que era passado de que elRei se mostrou contente, o que tudo se acacabou de cõcruir em janeyro de 1540. Porem aquelle ponto que trataua de dar elRey de Calecut a pimenta & o gengiure para carga das naos, elRey nosso senhor o não ouue por seu seruiço, & assy o escreueo ao veador da fazenda, não que por isso se quebrasse a paz que era feita, mas que se buscasse modo com que por terceyras pessoas se ouuesse o gengiure de Calecut,& que a pimenta se comprasse sempre em Cochim no inuerno para auer tanta cantidade della que não fosse necessario tomala de Calecut, por não se comprir com a obrigaçaõ dos cem quintaes que o Çamorim auia de carregar cada anno, o que assy se fez despois sempre & as pazes ficarão firmes & sem quebra.

CAPITVLO. LXXII.

¶ Despacha o visoRey dom Pedro de castello branco com armada para Cambaya, Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim lhe pede prouimẽto para a gente. Ioão de sepulueda o socorre, & o que lhe socede. A gente do embaixador do preste Ioão que tornara deste reyno ha India pede ao visoRey embarcação para sua terra, & o que lhe respondе. O visoRey manda por tres vias ao estreito saber nouas dos Rumes, manda Manoel da gama por capitão da costa de Choromandel.



EM quanto dom Aluaro fez esta viagem ao Malauar, dispidio o visoRei a dom Pedro de castello branco para Cambaya cõ hũa armada de catorze vellas, & lhe chegou recado de Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim em q̃ lhe daua conta dos muytos & grãdes trabalhos que naquella fortaleza se passarão com a guerra de todo o inuerno, de que ainda não estauão liures, porque os mouros tinhão postos seus arrayais ha vista de Baçaim; por onde se sospeitaua que esperauão algũ recado delRey, ou reformarense de gente para tornarem ha guerra, co qual receyo, agora que auia nauegação, se lhe hia toda agẽte, porque não tinha com que lhes fazer seus pagamentos, que lhe pidia por merce que lhe mandasse dinheyro com que lhe pagasse, para seruirem de boa vontade, porque bem sabia sua senhoria que com gente forçada & descontente não se podia fazer boa guerra: porem o visoRei não lhe acudio a isto como o tempo & a necessidade requerião, mas nẽ por isso ficou a fortaleza sem socorro, porq̃ Ioão de sepulueda que ficara em Moçambique da armada do visoRey se foy inuernar a Ormuz, donde tornando em Agosto para Dio com muyta gente,& sabendo a necessidade em q̃ Baçaim estaua, se foy là, & ajuntando a sua gente com a que tinha Ruy Lourenço, forão ambos dar em hũas aldeas de mouros, a que

que fizerão tanto dano que os obrigarão a se retirarem longe de Baçaim, onde Ioão de sepulueda se deteue ate que ahy veyo ter dom Pedro cõ a sua armada, que achando Baçaim em paz, passou adiante, correndo a costa de Dio, & despois de andar nella muytos dias se tornou a Goa, ja na entrada d'Abril deste presente anno de 540. O embaixador do Preste Ioão que veyo a este reyno cõ dom Rodrigo delima que la fora por embaixador no tempo de Lopo vaz de sampayo, tornou para a India na armada do anno passado de 539. embarcado na nao de Simão sodre de q̃ atras se disse que não passara a Goa por chegar tarde, & se fora a Cochim, & com elle foy tambem o padre Francisco aluarez, que fora com dõ Rodrigo ao Preste, & co seu embaixador veyo a este reyno, & tornou com elle para a India, este embaixador chegou a Cochim tão doẽte que dentro de poucos dias acabou a vida, & foy enterrado honradamente no moesteyro de Santo Antonio, a que acharão muytas espingardas, & armas de diuersas maneyras, & muytos castiçais grandes, & baçias, & outras peças de latão para seruiço da igreja, & muytas imagẽs de santos, & liuros de cousas da igreja & de deuação, & outras cousas de mercadoria, o que tudo foy posto abom recado, & entregue ao padre, & aos criados do embaixador, que todos se forão a Goa, & mostrarão ao viso Rey prouisoẽs de S. A. em que expressamẽte lhe mandaua que os mandasse leuar has terras do Preste, a que o V. R. respondeo que para aquillo era então necessaria hũa armada de muyto gasto, que não era rezão fazerse, mas que elle auia de mandar catures a saber nouas dos Rumes, que se as tiuesse deserem idos, os mandaria em hum galeão, & que em hum dos catures que agora mandaua, deuião elles de mandar hum homem cõ recado ao Preste do despacho que leuauão, & que esperauão por embarcação para se irem a elle. O que parecendo bẽ a todos despacharão logo hũ Abexim dos da sua companhia com este recado, que se embarcou num catur em que o viso Rey mandou hum Fernão farto que era muyto pratico no estreito, & lhe mãdou que trabalhasse muyto por tomar Maçuà, porto das terras do Preste, onde lançasse o Abexim que lhe leuaua as cartas, & tambem mandou com elle hum turco, que no tempo do cerco de Dio se lançara cos nossos dizendo que o fazia por queixas que tinha do capado, & na fortaleza esteue sempre ate q̃ la foy o viso Rey que o fez Cristão por lho elle pidir muytas vezes, & lhe pos o seu nome, & lhe fez muytas honras & merces, & o trouxe comsigo a Goa, & parecendo ao viso Rey que indo hum só catur a saber estas nouas, lhe poderia acontecer algum desastre, com que as não pudesse trazer, apos Fernão farto, que partio na entrada de Feuereyro deste anno, no fim do mesmo mes mandou Antonio carualho escriuão da fazenda em tres catures, ao mesmo effeito d'entrar no estreito, & saber nouas dos Rumes, & não contente cõ isto logo em se partindo Antonio carualho mandou fazer prestes doze fustas bem armadas & com boa gente, contra parecer do veador da fazenda, em que mandou por capitão mòr Vasco da cunha tambem para ir ao estreyto saber dos Rumes, & fazer guerra onde lhe parecesse, o qual partio a treze dias de Março do mesmo anno, & se foy andar hàs presas, & achando pouco em que as fazer se tornou a Goa a vinte de Mayo sem nouas do que fora buscar, donde o viso Rey o tornou logo a mandar com oito fustas & catures em busca de hũas fustas deladrões que andauão ao salto de Angediua para Baticala, cos quais encontrando Vasco da cunha, & dandolhes caça, hũs se lhe acolherão ao rio de Bandor, & outros

ão de Onor, onde elle entrou, & deixandolhe as embarcações queimadas, & a terra toda destruida se tornou a Goa. Antonio carualho se tornou do estreyto sem achar nelle nouas dos Rumes, onde deixou hum dos seus catures de que era capitão Saluador da costa, para se ir em busca de Fernão farto & se virẽ ambos de companhia, & chegando ao porto de Adem não achou nelle cousa de que pudesse lançar mão, porem saindo delle encontrou cõ hũa fusta de Rumes que vinha da costa de Melinde onde andara has presas, & a tomou despois de hũa braua peleja, com morte de muytos dos inimigos, & muytos se lançarão ao mar, & dos q̃ catiuarão deixarão viuos algũs que erão milhor despostos, & a todos os outros derão amorte, & ha fusta paserão o fogo, dos que se lançarão ao mar se veyo hum ao catur de Antonio carualho bradãdo que o tomassem que era Cristão, que sendo recolhido disse que se chamaua Antonio bocarro, & era dos que ficarão em Adem no bargãtim que aly deixara Eitor dasilueyra, q̃ com força de tormentos que os mouros lhe derão, & com medo das crueis mortes que vira dar aos outros dissera que era mouro, & fizera todas as cirimonias dos mouros, mas que na sua alma sempre fora verdadeyro Cristão, & asſy daua muytas graças a nosso señor pollo trazer apoder de Cristãos, este deu nouas que as gales dos turcos hião muyto destroçadas, mas que se concertauão, & se fazião outras de nouo, & se afirmaua que se auia de fazer grande armada para tornar ha India, com as quais nouas se tornou Antonio carualho, & chegou a Goa a doze de Mayo. Mandou tambem o visoRey neste tempo Manoel dagama para capitão da costa de Choromandel, com poderes para fazer vir de là toda a gente para a India, & desfazer apouoação da costa, & casa do Apostolo São Tome, & chegou tambem a Goa dom Esteuão dagama que acabara de ser capitão de Malaca, a que o visoRey fez muyta honra, & outra muyta gente de toda sorte se recolheo então ainuernar em Goa.

CAPITVLO. LXXIII.

¶ Adoece o viso Rey de hũa infirmidade perigosa, ordena cõ veador da fazenda que se eleja hum gouernador em quãto elle não recebe saude, & quer que seja dõ Aluaro seu filho, & o que sobre isso passa cos fidalgos. O viso Rey morre, abrese aprimeyra socessaõ que não tem effeito, aberta asegũda socede nagouernança dom Estenão dagama,

DVRANDO Estas cousas veyo o visorey a adoecer de hũa infirmidade perigosa, que o obrigou a não se erguer da cama, & foy em tanto crecimento, que veyo a não poder entender em muytas cousas q̃ era necessario prouerense, principalmẽte no apercebimento da armada para os Rumes, pollas nouas q̃ auia da sua vinda, pollo que praticando sobre isto co veador da fazenda, assentarão que se elegesse hum gouernador que prouesse as cousas necessarias em quanto o visoRey não recebia saude, & ajuntandosse para isto na sala do visoRey quantos fidalgos auia em Goa, se foy o veador da fazenda onde o visoRey estaua na cama apergũtarlhe aquem daua seu voto para ser gouernador, porque o seu parecer era rezão

que

que fosse oprimeyro, a que respondeo que ofosse dom Aluaro seu filho, & dizendolhe o veador dafazenda q̃ asſy seria se atodos parecesse bẽ, lhe tornou elle q̃ mandaua q̃ outra cousa se não fizesse, cõ aqual reposta ficarão todos tão descontentes q̃ se sairão logo sem tratarem mais do negocio, ficando as cousas no estado dantes, & daly por diante o forão estando em tãto pior, q̃ começou de auer praticas & ajuntamẽtos de fidalgos sobre darem a isto algum remedio, & ordenarão q̃ em todo caso se elegesse por votos hum gouernador q̃ acudisse has necesſidades daquelle estado naquelle tẽpo, & sendo hũ dia juntos para isso, dom Ioão deça capitão da cidade lhe foy ha mão, & lhe deu contra isso tantas rezões, & fez tantos protestos & requerimentos, q̃ se desfez ajunta sem ninhum effeito, & o visoRey, que era auisado de tudo o q̃ passaua, lhes mãdou dizer que se mais se ajuntassem ou tratassem daquella materia, por seus proprios nomes os mandaria pubricar por tredos ha coroa de Portugal, com que este negocio cessou de todo, nem tão pouco foy muyto necessario, porq̃ adoẽça apertou tanto co visoRey que veyo amorrer della sabado vespera de Pascoella coatro dias de Abril deste anno de 1540. has onze da noite, cuja morte os de sua casa tiuerão encuberta ate q̃ foy menham, que em se diuulgando polla cidade, acudio logo aly muyta gente do pouo com mostras, inda q̃ não de gosto, com tudo não de muyto sentimento, os fidalgos & gente nobre se ajuntarão todos & com muyta honra oleuarão a enterrar hà sè no meyo da capella mor, & logo na igreja se prepararão bancos em que se assentarão os fidalgos ficando antr'elles em pè Fernão roĩz de castello branco veador dafazenda, & Ioão da costa secretario, & o veador dafazenda abrio hum cofrinho & tirou delle hum saquinho cosido & atado com hum fio, & sobre ofio o sello das armas reais, & hum sobrescrito que dizia, socessões da India por elRey nosso senhor, & o deu ao secretario que com as vsadas cirimonias, ja ditas a tras nas outras socessões o abrio, & tirou as socessões, que erão tres cartas todas de hum tamanho, selladas ao modo das outras co sello das armas reais, & tomando destas hũa em cujo sobrescrito, que estaua asſinado por elRey, dizia. Primeyra socessaõ do gouernador que sera da India que se não abrira senão sendo primeyro fallecido dom Garcia de noronha visoRey despois de a mostrar a todos os fidalgos para reconheserem o sinal do sobrescrito se era de elRey que todos reconhecerão: as outras duas forão tornadas ao saquinho & num cordel com que foy atado se pos o sello a camara da cidade, que o veador da fazenda tornou a fechar no cofrinho, & o guardou. O secretario então tomando a carta perguntou a todos (como era custume) se auia aly alguem que tiuesse duuida ou embargos a se abrir aquella carta, & respondendo todos que não, a leo em alta voz que todos a ouuirão, em que dizia que mandaua sua Alteza atodos os capitães de fortalezas, & de armadas, a todos os offeciais da fazenda & da justiça, a todos os fidalgos, gente de armas & a todos os seus vassallos que o seruião nas partes da India que falecendo desta vida presente dom Garcia de noronha visoRey obedecessem em tudo a Martim Afonso de sousa como a sua propria pessoa, a quem fazia gouernador da India sem lhe ser posta duuida nem embargo algum, porque asſy o auia por seu seruiço, & que sendo caso que ao abrir daquella prouisaõ sua o dito Martim Afonso não estiuesse presente, fosse logo chamado para seruir o dito cargo, & em quanto não viesse o seruiria Fernão roĩz de castello branco veador de sua fazenda nas ditas partes,

ate chegar onde Martim Afonso estiuesse & em tudo fosse obedecido como perfeito gouernador, & q̃ tudo mãdaua q̃ se cũprisse inteyramẽte, sẽ contradição nẽ entendimẽto algum, escrita em Lisboa por dom Miguel dasilua escriuão da puridade, a dez de Março de 1538. Pubricada esta primeyra socessaõ, não faltarão algũs q̃ imaginassem que o veador dafazenda lançaria mão polla gouernança ate se trazer a este reyno recado a Martim Afonso, & elle ir tomar posse della, mas porque todos logo disserão q̃ pois Martim Afonso era vindo ao reyno, & não podia ser chamado, se abrisse a segunda socessaõ, sem discrepancia ninhũa de pareceres foy logo aberta cõ a mesma solenidade, em q̃ se achou nomeado por gouernador dom Esteuão da gamá, cõ a mesma clausula, q̃ não sendo presente gouernasse o veador da fazenda ate a sua vinda, & logo em se ouuindo o seu nome, correrão muytos a lhe pidir as aluissaras, porque viuia fora da cidade, & por estar mal desposto senão achara presente ao emterramento do visoRey & toda agente sahio abuscallo com mostras de contentamento, aquẽ elle recebeo com sembrante mais triste que alegre, mas não deixou de agardecer a todos o aluoroço & boa vontade que nelles via. Apos isto chegarão logo a elle muytos fidalgos adarlhe os parabẽs dagouernança, que elle recebeo cõ muytas cortesias, & posto acauallo acõpanhado delles, & de todo o pouo da cidade, que o sahio areceber com fulias & outras festas, se foy decer hâ Sè, onde obispo o esperaua com todo Ocabido, & na capella mor, despois de lhe ser feita pollo bispo asolenidade das custumadas benções, o mesmo bispo & o veador da fazenda lhe tomarão amenagem, & derão juramento que bem & fielmente seruiria agouernança da India, guardando em tudo o seruiço de Deos & delRey, & o direito & justiça has partes, asfy naturais como estrangeyros, & que em tudo & pòr tudo guardaria os regimentos & prouisoẽs d'elRey nosso senhor, de que osecretario fez hum auto em que elle asinou, o q̃ acabado, despois de tocarem atabales, trombetas, & charamelas, & afortaleza despatar toda a artilharia, com a mesma companhia de fidalgos, & concurso, & festas do pouo com que viera, se tornou a recolher a sua casa.

CAPITVLO. LXXIIII.

¶ O gouernador ordena algũas cousas impo tantes ao estado, trata de euitar males, & insultos que nelle hâ. Manda seu irmão dom Cristouão da gama a Cochim arepayrar a armada & fazer nauios de nouo. Elle vem ater differenças co Rey de Porcá, & com hum Caimal seu vizinho, a rezão porq̃, & o suceßo dellas,



NOVO GOVERnador da India dom Esteuão dagama que pouco antes acabara de seruir acapitania de Malaca, donde foy fama què viera muyto rico, entendendo bem as necessidades daquelle estado, & quão mal prouido estaua do que lhe era necessario, aprimeyra cousa que fez no começo da sua gouernança, foy mandar dar do seu vinte mil pardaos ao veador da fazenda para prouimento dos almazẽs, & reparação das cousas da ribeyra, em que auia muyta falta, & lhe mandou que com muyta pressa se varasse toda a armada que estaua ha costa polla

ribeira & disto tomou tão particular cui dado, que em breue tempo a repayrou, & forneceo de todo o necessario, fazen dosse prestes para os Rumes, que se esperaua virem em Setembro: A pos isto despachou catures para todas as fortalezas a notificarlhes com graues penas que ninhũa embarcação nauegasse senão para Goa onde elle estaua, de que deixarião fianças donde quer que partissem, & isto polla muita necessidade que tinha da gente. Mandou hũa fusta a Or muz com prouisoẽs de cousas importan tes, & nella hum judeu que delá viesse por terra a este reyno com cartas para sua alteza. Pos em conselho com todos os fidalgos de que maneira se prouerião as fortalezas de Chaul & Baçaim, que então estauão muyto fracas, para se defenderem dos Rumes, de que auia sospeita que podião vir em Mayo a tomar porto em algũa dellas, para inuernarem nelle, no qual conselho ouue muytos vo tos que em ambas estas fortalezas se mã dassem arrasar os arrabaldes, em modo que tudo em torno dellas ficasse campo raso, com que ficarião muito mais defensaueis porem o gouernador, que era de cõtrario parecer, lhes fez sobre isso hũa larga pratica, em que com tantas & tão bôas rezoẽs lhes deu a entender que aquillo não seruia para milhor defensaõ das fortalezas, & era contra o crediro & honra do nome Portugues, & do gouernador daquelle estado, que todos se forão co seu parecer. Propos tambem de sua parte neste mesmo conselho, que seria bom desfazerse o castello de Pangim, & fazerse hum grande baluarte fundado na agoa, no meyo do banco da barra, tão forte que delle tirassem Basiliscos que varejassẽ a agoada ate os ilheos de fora, ou que se fizesse na ponta de nossa Senhora do cabo, embaixo, ao longo da agoa, donde se defenderia tambem a barra de Goa a velha, com que a da noua Goa ficaria segura de a poderem tomar os Rumes se a caso viessem a ella com armada, o que agora poderião fazer a pesar da defensaõ do castello de Panguim. E juntamente lhes apontou outros inconuenientes que com isto se atalhauão de não pequena importancia, sobre o que ouue grande altercação, differentes pareceres, & muytas rezoẽs de parte a parte, mas em fim vindosse a concruir que se não fizesse o baluarte inda que foy contra o parecer do gouernador, elle se sogeitou aos pareceres dos outros, virtude assaz de louuar, & assaz necessaria em todos os que gouernão, & como o gouernador estaua largamente informado dos muytos & grandes males & roubos que os nossos com grande dissolução fazião por toda a ilha de Goa aos gentios que nella habitauão, dando a morte a algũs delles, & que dentro na cidade auia tambem muytas injurias, mortes, & outros males grauissimos de hũs homẽs para os outros, a qual dissolução nacia do recolhimento, & defensaõ que os delinquentes achauão em casas de fidalgos particulares, desejando remedear isto mais por bem & com brandura: que co rigor & seueridade da justiça, polla necessidade que então tinha dos homẽs, fez junta de todos os fidalgos, a que com muytas palauras, & muyta instancia pidio que não quisessem ser escudo & defensaõ de malfeitores em tanto perjuizo do seruiço de Deos & de elRey, & de suas honras & nobrezas, cuja obrigação era fauorecer & defender a virtude & perseguir os vicios, antes o ajudassem a castigar & reprimir todo o genero de malfeitores, porque entendendo elles que lhe faltaua a quelle fauor, donde tomauão atreuimento para suas solturas, se refrearião, & meterião por dentro, & quiça se emmendarião, & que para isto ordenaua ministros de justiça que corressem a ilha, & andassem dentro da cidade buscando os delinquẽtes

para os castigar como merecessem pollo que fizessem daly por diante que tudo o que atè então era feito perdoaua liuremente quanto ha pena da justiça deixando hàs partes reseruado seu direyto. Ninhum ouue naquelle ajuntamento que replicasse ao gouernador, porque ha verdade a proposta foy tal que não auia nella replica, antes louuandolhe muyto a detriminação, & os bôs termos de que nella vsaua, o acompanhauão milhor daly por diante em todas as partes & principalmente na ribeyra & almazês, onde era mais continuo, dando ordem ao concerto da armada pollas nouas que tinha dos Rumes: polla qual rezão na entrada de Mayo que era ja começo de inuerno, mandou seu irmão dom Cristouão da gama cos seus poderes inuernar a Cochim, para dar auiamento ao concerto da armada que lâ estaua, & fazer algũs nauios de nouo, para o que lhe deu dinheyro em abastança, & para recolher em celeyros pimenta para as naos que auião de ir do reyno, & como dom Cristouão, inda que mancebo, era de bom entendimento, afabel brando, conuersauel, amigo de todos, largo de condição, & muyto puntual em fazer o que deuia, se embarcou muyta gente com elle para Cochim, onde fez inteiramente o que lhe foy mandado, & deu mesa todo o inuerno, gastando largamente cos homês necessitados & sendo ja no fim delle socedeo vir das ilhas de Maldiua Bastião de sousa em hũa carauella, que trazia comsigo hũas gundras carregadas de cairo que la fora buscar, as quais se adiantarão delle, & fazendo seu caminho ao longo da terra para Cochim, lhe sairão da terra de Porcà hũs barcos & tones de ladroês da mesma terra & as roubarão de quanto trazião, de que chegando as nouas a dom Cristouão, mandou dizer ao Rey de Porcà que logo lhe mandasse entregar o cairo, a que respondeo que os que o roubarão não erão seus se não de hum caimal em que elle não tinha poder, porem dom Cristouão sendo informado que o caimal & o Rey de Porcá forão ambos culpados no roubo, lhe replicou que bem sabia que não fizera elle o roubo, mas que o caimal & os ladroês andauão em sua terra, & que pasante elle o desembarcarão por isso pois era amigo del Rey de Portugal cujo era o cairo, & o auia mister para suas armadas, lho mandasse logo porque se assy o não fizesse, elle mesmo o auia de ir buscar, & por o fogo ha terra onde o achasse, a que o Rey lhe mandou muytas desculpas, & que por amor delle trabalharia co caimal que tendoo lho tornasse, no que ouue receados de parte aparte sem concrusaõ nem effeito algum, antes se puserão em modo de aleuantados, & andauão a saltear pollos rios, principalmente algũs tones que vinhão de Coulão para Cochim, onde não perdoauão a cousa que achassem, & vindo a caso de Coulão Diogo da silua que era ahy capitão, com dous tones para Cochim, a buscar cousas necessarias para hum galeão que fazia, o saltearão no rio os ladroês, & o caimal para o roubarem, com que teue hũa briga, em que lhe matarão hum homem & ferirão tres, & elle tambem foy ferido de hũa frechada, afora os negros remeyros, que todos forão feridos, & desta maneyra chegou a Cochim, do que sentido muyto dom Cristouão fez prestes a gente, que serião seis centos homês bem concertados, em que auia muytos espingardeyros, & se foy em catures pollo mar, & tones pollo rio, com detriminação de dar nas terras do caimal que erão antre Porcà, & Cochim, & fazerlhe todo o mal que pudesse, para o que leuou muyta gente da terra com machados, de que sendo auisado o caimal, como era homem animoso, o esperou no campo com muyta gente onde se trauou hũa grande briga, que durou

pouco

pouco tẽpo porque os nossos espingardeyros lhe matarão & ferirão tanta gente que o caimal se pos em fugida,& dom Cristouão lhe mandou por fogo & destruir toda a terra, & tendolhe derrubado mais de dez mil palmeyras, lhe chegou hum recado delRey de Porcá que estaua daly perto,em que lhe pidia muyto que não fosse com aquelle mal por diante,ate lhe elle vir fallar, porque o caimal se lhe fora lançar aos peis, com que dom Cristouão mandou recolher a gente,que se pos toda a repousar ha sombra das aruores descansando do trabalho passado, o que vendo o caimal, & parecendolhe boa conjunção para se vingar daquelle seu dano, pollo descuido com que os nossos estauão ajuntando algũs dos seus naires pidio licença a elRey para ir buscar hum seu filho que estaua dalỳ perto escondido antes que os nossos lho tomassem, que elRey lhe concedeo dizendolhe que tornasse logo para irem assentar a paz com dom Cristouão, porem o caimal dando de supito onde estauão algũs Portugueses começou a matar & ferir por onde pode,ha qual reuolta acudindo muytos dos nossos ficou ali morto o caimal com algũs dos seus, de que queixandosse elRey com dom Cristouão por consentir aquillo estando em cõcerto de paz,cuidando pollo que lhe disserão os que fugirão, que não fora o caimal o agressor, elle lhe mandou jurar por vida do gouernador seu irmão, que o caimal fora o que cometera a briga, & fora morto sem ser conhecido, pollo q̃ folgaria que se vissem, para ambos assentarem à paz,& despois de auer sobre isto algũs recados, se vierão a ajuntar com as deuidas cortesias, & assentandosse para tratarem do concerto,vierão certos naires parentes do caimal morto com as cabeças rapadas, que antre elles he sinal de vingança,detriminados a matarem dom Cristouão, & perderem sobre isso as vidas, & estando praticando nisso dissimuladamente ate verem tempo para o que detriminauão, quis Deos que hum moço de hum Portugues que aly estaua com seu senhor, entendendo o que os naires falauão,& o que querião fazer,começou a bradar,senhor traição traição,ao que posto dom Cristouão em pè cos Portugueses, & entendendo o que era derão nos naires com muyto impeto,que tambem começarão a ferir os nossos asperamente, com que se leuantou grande reuolta & aluoroço, de que o Rey de Porcà querendo fugir com medo,Iorse barroso que fora feitor em Cochim,& estaua junto delle o liou de maneira que se não pode ir, & abriga foy tão trauada que muytos dos naires forão mortos,& dos nossos algũs feridos, & fugindo todos os malauares ficou elRey sò, & despois de ter tudo quieto & posto em paz,dom Cristouão se foy para elRey, que achou muyto cortado de medo,mas com muytas palauras & mostras de boa amizade o fez ficar seguro & quieto, com que tornarão a tratar da paz, & a concruirão que o Rey de Porcà fosse amigo do da pimenta,porque tinhão antre sy contendas,em que o Rey de Cochim fauorecia este de Porcà contra o dapimenta, por estar differente cõ elle,& rogara muyto a dom Cristouão que não quisesse fazer esta guerra, & porque lho não quis cõceder ficou muyto queixoso delle, porem dõ Cristouão soube tão bem leuar o Rey de Porcà, q̃ sem consentimento de elRey de Cochim o fez ser amigo do Rey da pimenta, & para ficar isto mais seguro, trouxe o Rey de Porcà comsigo a Cochim, para fazer com elRey que o ouuesse assy por bem, porem elle estaua tão escandalizado de dom Cristouão, que naõ quis consentir nestas amizades, antes disse ao Rey de Porcà que se tornasse para sua terra & nunca fosse amigo cõ da pimenta,de que dom Cristouão ficou taõ tomado que soltou algũas palauras con-

tra elRey de Cochim, & jurou que se lhe impedia estas amizades destes dous Reis, q̃ logo auia de tornar a destruir de todo o reyno de Porcà, q̃ era recolhimẽto de ladroẽs que roubauão & matauão os Portuguesses, & de todas as terras delle auia de meter em posse o Rey da pimenta, com tudo como era mais amigo de brandura que de rigores, tratou isto de maneira que todos ficarão amigos & contentes, com muyta paz jurada antre todos nos seus pagodes.

CAPITVLO. LXXV.

¶ *Fernão farto torna do estreyto com nouas dos Rumes. O gouernador dá pressa ha armada para ir ao estreyto, manda hũa armada ha costa do malauar, & outra a Cambaya. Chegão ha India coatro naos do reyno, ém que elRey manda ordem noua acerca dos pagamentos da gente. Manda o gouernador Tristão de taide a Cambaya, com negocios a elRey de que traz a reposta.*



ERNAM FARto, que por mandado do visoRey dom Garcia fora num catur ao estreyto a saber nouas dos Rumes, & leuara comsigo o abexim com cartas para o Preste Ioão, com ordem de o por no porto de Maçua, despois de o ter posto em terra, & lhe dizer que aly o esperaria atè fim de Abril, porque assy o leuaua em seu rigimento, se foy ajũtar com elle Saluador da costa em outro catur que Antonio carualho para isto deixara quando tornou do estreyto, como atras fica dito. Daquy se forão ambos andar has presas atè fim de Abril, & tornando a Maçuà acharão ja ahy o abexim com reposta do Preste das cartas q̃ lhe leuára, & outras para o visoRey em que lhe pidia socorro contra o Rey de Zeila, que o tinha muyto apertado com guerra, & lhe hia entrando pollas suas terras, de que lhe tinha tomadas muitas & por toda a fralda do mar lhe fazião os mouros cruel guerra, com que muytos dos seus se tinhão leuantado contra elle. Estes catures recolhendo o abexim, sairão de Maçua com tão bom tempo que em poucos dias chegarão ha costa da India, & a vinte & dous de Mayo entrarão em Goa & derão por nouas que a armada dos Rumes que fora da India chegara ao estreyto muyto desbaratada, & querendo reformalla em Suez, & acrecentalla de nauios nouos, fora tamanha a esterilidade & a fome por toda aquella terra, que morrera muyta gente, com que fora forçado leuãtar a mão da obra, & que se tinha por certo que aquelle anno não poderiaõ vir ha India, com estas nouas o gouernador desejoso de fazer a elRey no tempo de seu gouerno algum seruiço notauel, & imaginando que hum dos mayores que então lhe podia fazer, era ir em pessoa ao estreyto com armada de nauios grandes & pequenos, & queimar as gales que achasse por todos aquelles portos, & mandar socorro ao Preste Ioão, que era cousa que achara que elRey ja tinha mandado muyto encarregadamente ao visoRey dom Garcia, começou a dar grande pressa & auiamento a todas as cousas da armada, em que gastou todo o inuerno, & entrando Agosto despidio duas armadas hũa de vinte fustas para a costa do malauar, de que fez capitão mór Manoel de valconcellos, & outra de trinta

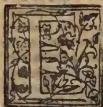
de trinta fustas & catures, que deu a dom Antonio de castello branco para andar em Cambaya ate Damão & Dio, & lhes mandou que tiuessem os nauios espalhados para ver se vinha nao de Meca q̃ trouxesse outra algũa noua, & auendo a logo lha trouxessem a Goa. No fim de Agosto deste anno de mil & quinhentos & corenta chegarão ha India coatro naos do reyno, de que era capitão mór Francisco de sousa tauares, & das outras erão capitaẽs Vicente gil, Vicente lourenço matàuais do algarue, & Simão da Veiga, que derão por nouas que Nuno da cunha fallecera passando o cabo de boa esperança. Nestas naos mandaua elRey socessoẽes nouas, & que se não vsasse das que estauão na India, & cerradas lhas tornassem a mandar, mas porque erão jà abertas, & dom Esteuão por ellas feito gouernador, leuarão a que estaua cerrada & ficarão as outras. Forão nestas naos os homẽs darmas sem soldo que o não vencessem senão despois de chegarem ha India, & outros que o não vencessem senão seruindo primeyro seis meses de graça & outros hum anno. Foy tambem nestas naos defesa que se não trespassassem soldos de hũs titulos a outros, & dizia a prouisaõ que o mandaua por algũs justos respeitos de seu seruiço segundo era informado, o que na India foy muyto mal recebido dos mais dos homẽs, principalmente dos pobres, porque lhes tiraua muyta parte do seu remedio. Foy tambem mãdado aos feitores que ninhum pagasse soldos senão por mandado do gouernador, ou do capitão da fortaleza se estiuesse de guerra, não estando porem nella o gouernador ou o veador da fazenda, porque estes somente os podião mãdar pagar, estando qualquer delles presente, & que o veador da fazenda os não mandaria pagar onde estiuesse o gouernador, senão na fortaleza onde elle estiuesse em pessoa, & não passaria mandados para se fazerem pagamentos de soldos em outras ninhũas fortalezas. Teue tambẽ o gouernador nestas naos nouas certas de estarem os Rumes desa percebidos para irem ha India por causa da fome que antre elles ouuera, pollo ter assy elRey por cartas de Veneza, com que o gouernador se detriminou em ir ao estreyto, & em poucos dias despachou as naos do reyno & as mandou a Cochim, & nellas o veador da fazenda para lhe dar auiamento ha carga, mandou recado a Manoel de vasconcellos, que andaua na costa do malauar, que se viesse a Goa com sua armada: despachou dom Pedro de castello branco para ir acabar de seruir o tempo que lhe faltaua da sua capitania de Ormuz, & se viesse Martim Afonso de melo que então la estaua por capitão, & acabando dom Pedro de seruir hum anno que lhe faltaua, tornasse Martim Afonso a seruir os seus tres annos inteyros despachou Ioão de sepulueda para capitão de Çofala em q̃ fora prouido. Mandou Tristão de taide a Dio com sete vellas bem concertadas dizer a elRey de Cambaya que mandasse leuantar de sobre Baçaim hum capitão seu, que todo o inuerno lhe fizera guerra, & lhe largasse todas as rendas da alfandega da maneyra que as dera ao gouernador Nuno da cunha, porquãto tinha recado d'elRey nosso senhor q̃ não era contente da ametade que lhe largara o V.R. dom Garcia, & lha largara cõ condição que o auia elRey de auer por bẽ, & q̃ mandasse a Cogeçafar q̃ desfizesse hũa fortaleza q̃ tinha feita em Çurate, porq̃ parecia mal tella aly feita sem necessidade, nem era de verdadeyro amigo delRey de Portugal, qual elle publicaua que era, fazer fortalezas ha borda do mar que era nosso. Tornando Tristão de taide de Dio trouxe comsigo dom Antonio de castello branco que là andaua de armada, & as repostas que elRey de Cambaya mandou a todas as

cousas

cousas que lhe pidirão, parecerão tão justas, & arrezoadas a todos os do conselho com que o gouernador as comunicou, que elle & todos ficarão bem satisfeitos, & não tiuerão que replicar, com tudo o gouernador por hum pouco de ponto de honra escreueo ao capitão de Dio que mandasse dizer a elRey de Cãbaya que por então lhe não tornaua a responder, porque estaua de caminho para o estreyto, que como tornasse trataria de suas cousas em modo que se concruissem com muyto gosto & honra sua, porque assy lho encomendaua muyto elRey nosso senhor.

CAPITVLO. LXXVI.

¶ O gouernador manda sair para a barra toda a armada em que ha de ir ao estreyto. Dasse conta da cantidade & calidade dos nauios, nomeãose os capitães delles, o veador da fazenda fica cos poderes do gouernador gouernando a India.



EM MEYO DE tantos & tão varios negocios & ocupações como cada dia vinhão de nouo ao gouernador, não perdia o cuidado da sua armada em que auia de ir ao estreyto, pollo muyto desejo que tinha de fazer aquelle seruiço a elRey, & tanta foy a pressa que lhe deu para poder ir a tempo que pudesse tornar ha India antes do inuerno por não lhe ser forçado passallo no estreyto, que em muyto breue tempo a pos no mar prestes de todo, & sendo tambem chegado seu irmão dõ Cristouão, que elle mandara chamar a Cochim, com vinte & noue vellas rasteiras & de alto bordo, em que auia dous galeoẽs que fizera de nouo, mandou pregoar soldo aos que ouuessem de ir na armada, a que se ajuntou tanta gente, que como não queria mais que dous mil homẽs, não quis tomar casados nem homẽs uelhos & fracos, & ainda dos lascarîs escolheo os que lhe parecerão milhor despostos, & mais antigos na India na qual gente auia muytos & muyto hõrados fidalgos de que então a India estaua bem prouida, & a todos mandou pagar seus soldos conforme ha calidade de cada hum, de que ficarão contentes, & se concertarão lustrosamente para a jornada: & a pos isto mandou lançar hum bando com trombetas & ataballes em que daua escalla franca de tudo o que se tomasse no mar & na terra; que liuremente fosse de quem o tomasse, sem dar mais a elRey que a artilharia, mas os cascos de todos os nauios que se tomassem, de qualquer sorte ou calidade que fossem, ficassem com quem os tomasse, com que em toda a gente se enxergou mais animo e aluoroço, porque hũa das cousas que mais faz na guerra perder o medo aos perigos, & ainda despreza a morte, he a esperança do interesse, & como tudo estaua ja posto em ordem mandou o gouernador sahir para a barra toda a armada grossa & que a miuda ficasse no caez para a embarcação da gẽte. Auia nesta armada sessenta & sete nauios de remo fustas & catures, & tres galeotas, & doze vellas grossas de alto bordo, dos nauios de remo hião por capitães dom Luis de taide, dom Cristouão da gama, dom bernardo de noronha, dom Antonio da gama, dom Ioão Manoel, dom Manoel de lima, dom Cristouão de noronha, dom Payo de noronha, dom Diogo dalmeida, dom Iorse tello de meneses, dom Diogo dalmeyda freyre, Pero froes, Gaspar de sousa, Francisco de

ilher

ilher, Cristouão de crasto, Fernão da silua, Rafael lobo, Bernaldim de sousa, Miguel danhaya, Iorse pimentel, Anrique mendez de vasconcellos, Manoel de vasconcellos, Luis mendez de vasconcellos, Ioão de Magalhaẽs, Fernão de lima Luis de noronha, Nuno pereyra, Ruy gonçaluez dazeuedo, Vasco da cunha, Mateus de brito, Ioão jusarte tição, Duarte de melo, Alonso anrriquez, Manoel de sousa de sepulueda, Simão botelho, Francisco de sá dos ocolos, Lionel de lima, Francisco de mizquita, Antonio pereyra, Diogo pirez de sá, Francisco pereyra, Francisco freyre, Antonio daraujo, Miguel carualho, Antonio de souto mayor, Ioão pereyra, Ioão de mendoça cação, Lopo vaz de siqueyra, Aluaro de mendoça, Francisco de melo, Ruy de melo seu irmão, que se tornou por ser o seu catur muyto pequeno, & não poder softer o mar, o pereyrinha & os maiz a que se não pode saber o nome. Nas vellas de alto bordo hião, o gouernador no galeão saõ Luis que aquelle anno se fizera em Cochim, & leuaua para sua desembarcação, quando era necessario ir a terra, hũa galeota de que hia por capitão Diogo de reinoso, Tristão de taide no galeão saõ Mateus, & para sua desembarcação hũa galeota de que era capitão Nuno da costa seu criado, & hum catur em que hia outro seu criado, Dom Ioão de castro que despois foy gouernador da India, no galeão Coulão nouo, & para sua desembarcação hũa fusta grande em que hia por capitão Ruy mendez de freytas, Dom Francisco de meneses no galeão Reis magos, & para sua desembarcação hũa fusta em que hia seu sobrinho dom Iorse de meneses, Dom Francisco de lima no galeão bufara, & para seu seruiço hũa fusta em que hia Gaspar rodriguez, Dom Garcia de castro no galeão saõ Boa ventura, & para seu seruiço hũa fusta em que hia Ioão gonçaluez dono della, Manoel da gama no galeão Annunciada, & para seu seruiço hũa fustas em que hia Pero cansado, Francisco de moura feitor da armada, que tambem leuaua hum catur em que hia Aluaro Afonso, Gaspar de pina capitão da guarda do gouernador em hũa carauella latina, Iorse vieyra, charim em hum nauio seu carregado de mantimentos para ir a Ormuz quando o gouernador saisse do estreyto, Messer Bernardo em outro nauio carregado de mantimentos seus para os vender no estreyto, porque era mercador, com que lá despois fez muyto seruiço, & este partio de Goa treze dias despois do gouernador, & Antonio correa casado em Goa em outro galeão pequeno, que foy carregado de pimenta para despesa da armada: & nestes nauios grossos hia toda a artilharia & mais petrechos de guerra das fustas & dos nauios pequenos, para os recolherem despois de entrarem no estreyto, porque ao atrauessar do golfaõ os não podião leuar comsigo. E todas estas vellas hião largamente prouidas de artilheria, muniçoẽs, mantimentos, & de tudo o mais que lhe era necessario, & ordenou o gouernador que o veador da fazenda, Fernão rodriguez de castello branco ficasse gouernando em sua ausencia, a que tomou a menagem, & lhe deixou todos seus poderes por hum regimento nouo delRey, em que mandaua que indo o gouernador fora da India ficasse o veador da fazenda gouernando em seu lugar ate que tornasse.

CAPITVLO. LXXVII.

¶ *O gouernador parte de Goá com toda a armada, & o que passa ate chegar a Maçuá. Ahy deyxa os nauios de alto bordo, & por capitão mór delles Ma-*

les Manoel da gama, & cos de remo chega a C,uaquem, & por agrauos que tem del-Rey o vay buscar a hum arrayal onde està, & o que faz não o achando.



COM ESTA ARmada toda partio de Goa o gouernador o primeiro dia de Ianeyro do anno de mil & quinhẽtos & corenta & hũ & em treze dias chegou ha ilha de Çacotorá com tempo tão rijo que os nauios pequenos se espalharão, & despois se forão ahy ajuntar com elle. Nesta ilha acharão os nossos hum mouro Rey de Caixem, que por se apartar do mundo, & fazer vida santa, deyxara o reyno a hum seu sobrinho & se viera aly aposentar em hũas casas que fez junto da agoada que os nossos hião buscar da banda do norte, com detriminação de se saluar conuertendo ha sua ley os Cristãos que aly viuião, onde logo em chegando co nome de Rey que trazia lhe forão todos dar obediencia, & vendosse recebido por senhor & como tal venerado & acatado, a primeyra cousa que fez para effeituar seu intento, foi defender o bautismo com graues penas & a pos isso prègando a hũs, prometendo a outros, teue tãta força que em pouco tempo corrompeo quasi toda a Cristandade daquella ilha, tornando à mòr parte della ha sua diabolica seita. Estando o gouernador fazendo agoada nesta ilha, onde se deteue oito dias, chegou aly Anrique mendez de vasconcellos, que elle partindo de Goa mandara a Dio buscar pilotos mouros praticos na nauegação do estreyto, de que lhe trouxe dous sòmente. Acabada a agoada se fez o gouernador ha vella aos vinte & hum de Ianeyro, a inda co tempo bem rijo, & aos vinte & oito entrou as portas & foy surgir no porto de Bandel, logo detras dellas, onde se deteue dous dias & mandou diante duas fustas a hum lugar pequeno chamado Beilollo, na costa do Abexim para lhe tomarem algum piloto o que não puderão fazer pol lo acharem de todo despejado, por serem vistos antes que chegassem. Daquy mandou o gouernador seu irmão dom Cristouão cõ a mayor parte da armada miuda, q̃ fosse dar em Maçuá, mas quando la chegou a achou ja despejado de tu dopollas nouas q̃ tiuerão da nossa armada. Ao outro dia despois da partida de dom Cristouão se fez o gouernador ha vella pollo canal do Abexim, guiado por hum dos pilotos mouros que lhe trouxerão de Dio: este mesmo dia em anoitecendo creceo tanto o vento inda que era a popa, que os nauios se apartarão cada hum para onde achaua milhor colheita, porem ao outro dia polla menham, que o tempo abonançou, se tornarão todos a ajuntar co gouernador, & chegarão a hũas ilhas trinta legoas de Maçùa, & a hũa dellas, em que a armada foy surgir, por hum camelo que nella matàrão, puserão nome a ilha do camello: donde partido o gouernador foy ao outro dia surgir na ilha de Dalàca, que os catures rodearão toda, & forão dar vista ha cidade, que era grande & fermosa, toda de casas de pedra & cal com seus terrados por cima, porèm não acharaõ mais nella que cisternas de boa agoa, porque da gente, do gado, & de tudo o mais estaua de todo despejada. Daquy se foy o gouernador a Maçuà, onde chegando a onze de Feuereyro achou que seu irmão dom Cristouão tinha algũas fustas em terra para as concertar, & porque os pilotos lhe puserão muyta difficuldade em passarem os nauios grossos daly para diante

diante, assy por ser ja tarde, como pollos muytos baixos que auia pollo caminho, detriminou em conselho de os deixar aly todos, & passar a diante na armada de remo somente, para o que a mandou cifar, & alimpar com muyta breuidade: & dos nauios grossos deixou por capitão môr Manoel da gama com todos os seus poderes, & ouuidor & meirinho & bastante cantidade de gente para defensaõ da armada, & largos auisos para tudo o que podia soceder. E sendo tudo prestes partio de Maçuà aos vinte de feuereyro, com todos os nauios de remo, onde se embarcarão todos os capitaẽes & fidalgos, & ate mil homẽs de peleja, porque não couberão mais nas embarcações, & correndo delongo da costa do abexim não ousauaõ a caminhar de noite, pollos muytos baixos & restingas que aly ha, que não arrebentão dentro naquelle estreito, & polla muyta detença que se hia fazendo mandou o gouernador seu irmão dom Cristouão diante com doze fustas, que se desse a mòr pressa que fosse possiuel para chegar a Çuaquem, & cercasse a cidade polla banda da terra, para que della não pudesse sair cousa algũa & trabalhasse por auer has mãos pilotos para ra Çuez, mas por mayor pressa que dom Christouão se deu já achou a cidade despejada, com as nouas que teue da nossa armada, que de Maçuá lhe forão por terra, & o Rey com toda a gente passado alem do rio hà terra firme, meya legoa da cidade, em hum arrayal de muytas tendas: esta cidade era muyto nobre, de casaria toda branca, & muyto bem laurada por fôra, com grandes & fermosas ruas, & toda muyto limpa, & feita em forma redonda, & tem no meyo hũa grande praça de todas as mercadorias, do mar ha cidade saõ duas legoas, porem o rio que a diuide da terra firme, não tem mais de largo que hum tiro de falcão, & defronte delle faz outra grãde praça, em que está hũa grande & suntuosa mizquita de muytas varandas sobre fermosas colunas, com hum alcoram muyto alto. Tem esta cidade hũa legoa em roda. com muytas cisternas de agoa que lhe trazem da terra firme, & todas as outras cousas lhe trazem de carreto: & porque os moradores erão ricos, deixarão ainda nella muytas fazendas de preço que não puderão leuar consigo. Algũs dias despois de estar aquy dom Cristouão, chegou o gouernador com toda a armada, & logo mandou vasco da cunha ao Rey pidirlhe pilotos para Çuez, donde entendendo o Rey a tenção do gouernador, o andou entretendo com dilações sem concluir em nàda, dentro no qual tempo mandou auiso a Cocer, & a Çuez, como despois se soube por algũas geluas que se tomarão: o que entendendo o gouernador por não ficar sem castigo aquelle engano, detriminou por conselho de todos ir buscar elRey ao arrayal onde estaua, ao outro dia antes que amanhecesse, o que assy se fez, & porque os nossos forão hum pouco mais tarde do que cumpria & era ja menhãa clara quando desembarcarão, teue tempo elRey & toda a gente de se irem com suas molheres & filhos, & co fato que cada hum pode leuar has costas: & despois de recolherem os soldados tudo o que ficou no arrayal, que inda foy hũa grossa presa de dinheyro, fato & fazendas ricas, lhe puserão o fogo, & o mesmo fizerão ha cidade despois de recolherem tudo o que auia nella, com que ficou de todo destruida & posta por terra, sòmente as cisternas mandou o gouernador que resguardassem para achar aly agoa quando tornasse, nem escaparão deste incendio muytos barcos & almadias que estauão no rio porque todos forão consumidos do fogo.

(?)(?)

CAP.

CAPITVLO. LXXVIII.

¶ O gouernador parte de Çuaquem vay surgir em hũa boa enseada, donde com parte da sua armada parte para Çuez, chega ha cidade de Alcocer & o que ahy faz, dahy vay ao Toro onde acha hũs frades Cristãos que dizem ser dos de santa Caterina de monte Sinay, & o que passa com elles.



ESTA CIDAde de Çuaquem partio o gouernador a dez dias do mesmo mes de Março, & caminhando sempre polla costa do Abexim, com muyto vagar, por lhe ser o tempo contrario, chegou a hũa enseada doze legoas de Çuaquem, donde partira, onde se deteue dous dias em fazer agoada em muytos poços de muyto boa agoa que por aly auia, & partindo daquy co mesmo tempo contrario, foy com muyto trabalho do remo tomar em hũa bahia muito boa onde achou hũa fusta malauar que hia de Alcocer para Çuaquem, em que hião coatro Rumes, de que tomarão os tres, que o outro com a mais gente se saluarão na terra, dos quais se soube que toda aquella costa tinha auiso da nossa armada, & que em Iudá se ajuntara muyta gente, & outra muyta corria para Çuez. Aquy propos o gouernador em conselho, que pois estaua entẽdido que aquella armada toda não podia ir a Çuez, por lhe serem os tempos tão contrarios, se seria bom mandarense quinze ou dezasseis catures os milhores & mais remeyros a queimar aquellas gales, em que ouue grande variedade de pareceres, mas em fim o gouernador se detriminou em irem os catures, & ir elle nelles em pessoa, pollo que apartou logo dezasseis a que dobrou as esquipaçoẽs que tirou das fustas grandes, de que erão capitães, Lopo vaz de siqueyra, em que foy o mesmo gouernador, Tristão de taide, dom Cristouão da gama, dom Ioão de castro dom Francisco de menesẽs, dom Manoel de lima, dom Ioão Manoel, dom Garcia de castro, Iorse de melo punho, Miguel carualho, Gaspar de sousa, Vicente de nauais que seruia de secretario, Antonio pereyra, Diogo pirez de sâ, Alonso anriquez, dom Luis de taide, nestes catures se quiserão embarcar quantos fidalgos auia na armada, sobre o que o gouernador teue muytas importunações & desgostos com muytos delles, & o mesmo tiuerão os capitaẽs cos seus lascarĩs, porque os deixauão por leuarem os fidalgos seus amigos, sobre o que ouue tantas contendas, & agrauos que puserão nome a aquella bahia a dos agrauados, & chegou a tanto a onião & aluoroço da gente, que foy necessario ao gouernador para os aquietar amimalos com palauras brandas, & fazerlhe ventagẽs desacustumadas, dando perdão gèral a todas as pessoas que estiuessem das portas do estreyto para dentro de todos os casos em que fossem obrigados ha justiça, & leuantando todos os degredos que tiuessem por feitos crimes & ciuis, & os que tiuessem partes que os acusassem, se liurassem soltos ate final sentença, com que ficarão todos quietos & contentes. E despidindo daquy o gouernador para Maçua a armada das fustas grandes debaixo da capitania de Lionel de lima, se partio para Alcocer nos dezasseis catures, em que leuaua ate duzentos &

tos & cincoenta homẽs todos fidalgos & caualeyros honrados, a trinta dias de Março & de caminho tomarão hũa geluaque vinha de là carregada de mantimentos, em que tomarão pilotos que disserão ao gouernador que o leuarião ao Toro, & a Çuez, & ao outro dia polla menham, que era festa feira de endoenças, quinze dias do mes de Abril, auendo ja dezasseis que erão partidos da bahia dos agrauados, dobrando hũa ponta chegarão ha cidade de Alcocer, que estaua assentada ao longo da praya, sem cerca algũa, onde se faz hũa grande bahia, o lugar era grande, mas de casas de palha, & algũas de pedra com seus terrados grandes & cumpridos a modo de celeyros, mal arruadas sem ordem nem concerto: no mar estauão duas naos malauares, cinco geluas, & hũa nao da feição das nossas, que seria de coatrocentos toneis. O gouernador que leuaua ja a gente prestes, sahio logo em terra, porem achou a cidade de todo despejada de gente sem auer nella hũa sò pessoa, mas larguissimamente prouida de toda a sorte de mantimentos, de que hà daquy grande escala (sem auer outro trato nem mercadoria) para a Rifa, que he hũa cidade grande daly tres jornadas polla terra dentro situada ha borda de hum grande rio, que dizem que sae do Nilo, & para todos os outros lugares do estreito que dão a troco de mercadorias & despois que os nossos catures se prouerão aqui largamẽte de tudo o que quiserão puserão fogo ao que ficaua, que foy hũa bem grande cantidade, & o puserão tambẽ aos nauios que estauão no porto com que tudo ficou destruido, & por o vento ser contrario se deteue aquy o gouernador tres dias, & aos dezoito de Abril se partio, ainda com ruim tempo, mas de todo bonança que daua lugar ao remo, & de caminho tomou cinco geluas que hião carregar de mantimentos a Alcocer, em que não tomarão mais que seis ou sete mouros, porque os outros se saluàrão na terra, onde ellas forão dar ha costa, dos quais se soube que no toro estauão Rumes de guarda com a noua que tinera da nossa armada, & q̃ para Çuez passaua muyta gente. O gouernador foy continuando seu caminho guiado pollos pilotos que tomàra, & aos vinte & hum de Abril atrauessou o estreyto para a outra banda do Arabio, que de hũa terra ha outra auera cinco ou seis legoas, & foy surgir no porto do Toro, que he hum lugar grande assentado na decida de hum oiteyro, de area, de boas casas terreas, muytas de pedra, & algũas de palha, & toda a terra ao redor he de serras muyto altas de fragosa penedia, para a mão direyta tem hum palmar de tamaras, & da mão ezquerda para a banda de Çuez esta outro palmar pequeno de quinze ou vinte palmeyras sòmente, & no meyo dellas hum poço de boa agoa, & alem delle aparece hũa igreja & em torno della hũa grande pouoação de Cristãos, no meyo do lugar auia hũa grande mizquita com hum alto alcorão, & no porto faz bahia com hũa restinga de pedra. Os Rumes que estauão no lugar com hum seu capitão, recolhendo comsigo toda a gente delle, se sairão a hum outeyro, onde derão mostra de sy com muytas gritas. O gouernador que leuaua a gente prestes por conselho dos capitaẽs sahio logo em terra, onde os Rumes os vierão cometer, porem os nossos os fizerão retirar com muyta pressa, deixando mortos no campo mais de vinte, & dos nossos ouue tres feridos sòmente de espingardas que os inimigos trazião, que forão dom Pedro de meneses, Ioão de mendoça, & Baltesar botelho. O gouernador com toda a gẽte entrou pollo lugar, em que se achou bẽ pouco fato, porẽ achou algũs frades q̃ disserão ser dos de santa Caterina de monte sinay, que vindosse a elle os recebeo cõ muyto aluoroço & mostras

mostras de muito amor & caridade,& cõ as lagrimas nos olhos deu muytas graças a nosso Senhor por lhe mostrar naquella terra barbara,antre tanta infidelidade,algũa noticia & rasto de Cristandade,este mesmo aluoroço se vio em toda a mais gente,que com lagrimas de deuação se não fartauão de abraçar os frades,& mostrarlhe amor & gasalhado & nos frades tambem se vião as mesmas lagrimas, & se enxergaua o mesmo gosto de se verem abraçados cos verdadeiros Cristãos naquella infiel terra onde ate então se não tinhão visto outros cõ mão armada. O gouernador se foy cos frades a hum templo seu qne tinhão no mesmo lugar,grande,& algum tanto escuro,em que não auia mais que muytas imagẽs em retabolos & cartas , & cruzes postas em duas paredes hũa defronte da outra & em toda a casa não auia altar algum, donde se veyo a imaginar que se não dizia aly missa. Aquy despois que todos fizerão oração o gouernador armou caualeyros muitos fidalgos,& outros homẽs honrados que lho pidirão , de que despois se não jactauão pouco , por ser em lugar de tanta honra. O que acabado o gouernador se despidio dos frades & lhes disse que perdoaua a aquelle lugar, & lhe não mandaua por o fogo por reuerencia & seruiço da bemauenturada santa caterina,& por amor dos Cristãos que nelle viuião, pollo que os frades lhe rẽderão muytas graças, & com muytas lagrimas se despidirão delle & de todos, & tambem no mar não se fez mais dano q̃ por se o fogo a hũa nao malauar, porque acertou de estar pará a parte onde os nossos nauios estauão.

CAPITVLO. LXXIX.

¶ O gouernador chega a Cuez, ha vista das gales , & o que aahy passa ate se tornar ao Toro, & do Toro ao Maçuá, onde acha que cem homẽs dos nossos se forão da armada para se irem para o Preste, & o sucesso que tem estes homẽs.



O OVTRO DIA, que erão vinte & sete de Abril, se partio o gouernador daqui do Toro para Çuez, caminhando o primeiro dia com bom vento, mas dahy por diante lhe foy tão contrario,que lhe foy forçado caminhar a remo,com muito vagar & trabalho dos remeyros,onde o mar he tão estreyto que não tem mais de largura que coatro ou cinco legoas, & não falta quem diga q̃ aquy abrio nosso senhor o mar roxo aos filhos de Israel,que vierão sair a este lugar do Toro. Acabo de coatro dias foy o gouernador surgir detras de hũa ponta duas legoas de Çuez ,donde se vião os mastos das naos que estauão no porto,& não se vião as gales por estarem encubertas com a terra que he aly mais baixa. O gouernador chamou logo a cõselho , em que se detriminou que fosse Tristão de taide no seu caturpor ser muito ligeyro, & com elle algũs homẽs de cõfiança,a ver se podião na terra tomar algũa pessoa de quem pudessem saber q̃ gente de guarda tinhão as gales,& a forma em que estauão, & para isto se escolherão tres valerosos soldados chamados Fernão diaz cesar, Antonio pereyra & hum foão fidalgo,a que o gouernador mandou que fossem despidos, & enseuados,para que ninguẽ pudesse pegar delles,& por sua guia mandou Garcia de noronha,o Rume que o V.R. dom Garcia fizera Christão como atras fica dito,por ter muyto conhecimento daquella terra,& deu ordem a Tristão de taide que

lançasse aquelles homẽs onde o Garcia deronha lhe dissesse, mas que se negoceasse de maneyra que tornasse a voltar antes do coarto d'alua. Este estreyto faz hum esteyro, que dabanda da Arábia tem hum arreçife de pedra, & da outra do Abexim faz hũa ponta de hũa serra que aly se vay abaixando ate beber no mar, com hũa praya d'areya ha roda, em cuja ponta está hum castello roqueyro de taipa, coadrado de trinta braças em coadra, que em cada face tem hum cubello com algũas peças de artilharia, & de longo desta praya estauão varadas as gales, que entrão & saem por aquelle esteyro, pollo qual tambem, em conjunção de agoas viuas, entrão as naos para se concertarẽ, de que então estauão no porto noue desemmasteadas, & as duas dellas dafeição das nossas, ao parecer de coatro centos toneis cada hũa. Do numero destas gales acho differentes informações, porque nũa parte acho que etão corenta, noutra corenta & hũa, & noutra corenta & seis, por onde se poderà mal afirmar acerteza disto. Partido o catur foy remando quanto pode co silencio necessario, mas errando o canal por ser anoite muyto escura, andou de hũa parte para a outra sem saber por onde andaua, nem atinar co q̃ buscaua, ate ser perto da menham, por onde Tristão detaide se tornou, & em amanhecẽdo chegou hà armada sem ninhũ fruito de seu trabalho. O que vendo o gouernador, mandou remar auante, cõ detriminação de ir cometer oporto sem mais espias, & chegando a elle ouue logo vista do castello & das gales, que estauão todas varadas de longo da praya com as proas para omar, daquy mandou tres catures em que hião dom Ioão de Castro, dom Cristouão seu irmão, & Tristão detaide que se chegassem has gales quanto pudessem, & vissem agente q̃ estaua em guarda dellas, & se fosse tão pouca q̃ elle pudesse desembarcar, vissem bẽ onde aterra daua milhor disposição para o poder fazer, & porque a terra em que as gales estauão era algum tanto mais baixa que a outra, não se pode ver dos catures o numero da gente que aly estaua, mas virãosse as bandeyras sómente, os catures parecendolhe que de hũa ponta que se faz ha entrada do esteyro se podia bem deuisar todo o que estaua no campo, sem embargo de estar sogeita ha artilharia do castello, começarão aremar para ella, donde em chegando atiro desparaião nelles algũs pilouros, a que se descubrirão tres escoadrões de gente de pè, ao parecer bẽ concertada, & como estes tiros parece que era final que antre elles se tinha dado, acudirão de diuersas partes duas batalhas de gẽte de cauallo, da qual a que se chegou mais perto dos catures, foy esmada em mil homẽs, todos nas armas & guarnições dos cauallos muyto luzidos & lustrosos, com que os catures tẽdo descuberta acilada se tornarão ao gouernador, que tambem ouuera vista de roda aquella gente, & consultando cos capitães o que se deuia fazer, assentarão todos que pois ja não era possiuel effeituarse o que se pretendia, se recolhesse antes que os turcos lançassem algũas gales ao mar, que se lhes dessem tẽpo para isso, lhes darião muyto trabalho, cõ que ogouernador se tornou ao Toro afazer agoada, de que hia bem necessitado, & chegando ao porto sahio do lugar hũa companhia com trezentos ate coatrocentos soldados, que o veyo receber ha praya, elle não se querendo embaraçar com elles, setornou asair para fora, & se foy demandar outro porto dally pouco mais de hũa legoa, para fazer agoada num poço que auia nelle chamado de Soleymão, porem os turcos que o entenderão se forão por terra, & pondosse num outeyto sobre o poço, mandarão algũa gente q̃ o emtupisse, & o tinhão ja quasi feito, a q̃ o gouernador

fez afastar com a artilharia dos catures, & saindo em terra com toda agente fez desentupir o poço, & abrir outros de nouo ao longo do mar, em que se fez a agoada pacificamente. Daquy se fez o gouernador ha vella ao outro dia polla menham, com muyto vento, & atraues-sando há outra costa do Arabio, foy cõ muyto trabalho do vento & dos mares surgir antre hũas ilhas abrigadas daqlle vento, donde partio ao outro dia polla menham, & por suas jornadas foy ter a Macuà aos vinte & dous de Mayo. Onde foy recebido com muyta festa & contentamento de todos, por auer muyto tempo q̃ não tinhão nouas delle. Aquy achou os soldados quasi aleuãtados cõtra Manoel dagama, por ser de cõdição trabalhosa & mal sofriuel, o que junto aos trabalhos q̃ aly se passauão por falta de mantimentos, & esses que aterra de sy daua serem muyto ruís foy causa de se aleuantarẽ perto de cem homẽs Portugueses, & nũa fusta se passarẽ hà terra firme, detriminados de se irem para o Preste, & caminhando para là, sem saberem o caminho, nem leuarem guia q̃ lho mostrasse, seguindo somente a sua estimatiua, forão dar com hum capitão delRey de Zeila, que vinha com gente em fauor do de Maçuà, que então fazia guerra ao Preste. este Rey tendo nouas da vinda dos nossos, se foy ajuntar cos outros, & dando todos nelles começarão amatar & ferir algũs, porem os outros se defenderão com muyto animo tanto espaço do dia que os mouros desesperados de os poderem entrar por armas, se tornarão ao engano, & por hum lingoa lhe mandarão dizer q̃ não quisessem pelejar, porque elles erão vassallos do Preste, & quando os cometerão cuidarão que erão ladrões que vinhão a roubar aterra, por onde folgarião deserem amigos, & estarem em paz, & lhe darião guias que os leuassem ao Preste, & tudo o mais que lhes fosse necessario para o caminho, os nossos què estauão em grandissimo aperto de sede, por ser o sol muyto quente, aceytarão o partido, inda que contra parecer de algũs, os mouros largãdo as armas se chegarão aos nossos com muytas mostras de amizade, aque os nossos pidindo agoa que lhe elles mandarão logo trazer em muytos odres, soltando as armas se lançarão a elles sem ninhum tento: os mouros vendoos com tanta desordem, & que tinhão o tempo aparelhado para o que desejauão, em quanto se elles detiuerão em se fartarem de agoa, se apoderarão das armas da mayor parte delles, & os começarão amatar & ferir sem ninhũa piedade, de que então escaparão algũs q̃ se entregarão por catiuos, & muytos ouue que morrerão pelejãdo valerosamente, com grande dano dos inimigos, & a todos os que catiuarão mandou despois elRey de Zeila cortar as cabeças, deste estrago se disse que ficarão viuos hum ou dous, que por muyto feridos os deixarão por mortos, & despois vierão a Maçuà, & derão nouas do que passara, do qual sucesso ficou o gouernador grandemente sentido, & muyto mais quando soube que Manoel dagama enforcara cinco soldados por serem culpados no mesmo aleuantamẽto, porem disimulou tudo com muyto siso, entendendo quão perjudiciais saõ na guerra, & muytas vezes na paz os grãdes rigores nos tẽpos da necessidade.

CAPITVLO. LXXX.

¶ O gouernador manda seu irmão dom Cristouão dagama a socorro do Preste Ioão, dasse conta breuemente do que lhe socede na jornada.



DESPOIS QVE ogouernador repousou algũs dias aquy em Maçuà, dõ Ioão bermudez, a que o Papa fizera patriatca de todo aquelle imperio da Etiopia, & ja da India vieta co gouernador para daly fazet seu caminho, lhe foy dar conta das cattas que tinha do Preste Ioão, em que lhe mandaua que da sua parte lhe pidisse socorro contra os mouros com que andaua em guerra, antes que de todo lhe acabassem de tomar o reyno, de que ja em seu poder tinhão a mayor patte, & que pois elle tãbem era Cristão, parece que nosso senhor o trouxera aly atal tempo para lhe dar aquelle socorro, a q̃ ogouetnador respondeo, que estaua prestes para lhe fazer todo oseruiço posiuel. Dahy a ttes dias chegou Obarnegaes com embaixada do Preste, que o gouernador recebeo com muyta honra, de que asustãcia era pidirlhe o mesmo socorro que o patriarca lhe tinha pedido, declarando lhe por extenso o miserauel estado da quelle imperio, ja quasi todo entregue em poder de mouros, o perigo daquella Cristandade, a destruição dos templos, de que ja ninhum estaua em pè, adesinquietação dos religiosos, em que ja não auia recolhimento, por lhes ser forçado andarem espalhados, & escõdidos pollos desertos, com tanta afronta do nome Cristão, a que elle tinha obrigação de dar socorro, pois o daua a Cristãos como elle, & Deos para isso o ttouxera aly, em tal tempo, & que elle trazia comissaõ para dar tudo o que fosse necessario para toda agente que fosse naquella jornada, o que disse com tanta eficacia de palauras, & tantas mostras desentimento interiores & exteriores, que não ouue quem pudesse ter as lagrimas. O gouernador lhe respondeo que se auia por muyto ditoso em vir ter aq̃llas partes em tempo que pudesse fazer algum seruiço ao Preste, em que sabia que o fazia tambem a elRey seu senhor, pello amor q̃ tinha aos Emperadores daquelle estado, porem que lhe era necessario dar conta daquelle negocio aos seus capitaẽs, que ofaria logo & lhe responderia combreuidade, & cõ isto o despidio, & o mãdou agasalhar na galeota de seu irmão dom Cristouão, sobre o que logo tendo conselho com todos os fidalgos, foy assentado q̃ em todo o caso se desse osocorro ao Preste, para o q̃ bastarião ttezentos homẽs bõs soldados, cõ boas armas, & bom capitão, & não faltarão aly fidalgos hõrados que se offerecerão para ajornada, o que ogouernador lhe agardeceo com muytas palauras, porẽ a ninhum delles aceitou o offrecimento, & sem dar conta aninguem detriminou mandar seu irmão dom Cristouão; o que de todos foy mal recebido, não porque nelle faltassem as partes que se requerem em hum bom capitão, senão porque lhes parecia que para hum negocio de tanta importãcia fora necessario hum homem de mais idade & mais experiencia. Ogouernador lhe ordenou coatrocentos homẽs que se lhe forão offerecer dos milhores soldados que hião na armada, & os repartio em cinco bandeyras, de cincoenta homẽs cada hũa, de que fez capitães Manoel da cunha, Ioão dafonseca, Francisco dabreu, Ino fre dabreu seu irmão, & Frãcisco velho da criação do mesmo dom Cristouão, & os cento & cincoẽta ficauão co capitão mor para guarda da bãdeyra, & a todos estes homẽs, alem das armas que tinhão de seu, mandou dat outras tantas de sobressalente, espingardas, lanças, peitos, morrioẽs, & todas as outras cousas a este modo. Ordenoulhe tambem dous berços, seis meyos berços, & cem mosquetes encarretados, cõ muyta polnora, pilouros, chumbo, & todo o outro genero de munições em grande abundancia,

dancia, & dez bõbardeyros bẽ destros no officio. Sendo tudo prestes & com bastante prouimẽto q̃ Obarnegaes deu de seruidores, camellos, bois, mulas, & de todas as mais cousas necessarias para seruiço do exercito, a seis dias de Iulho mandou o gouernador que começassem a marchar, despidindo a todos cõ muytas bençoes, & palauras de muyto amor & animo, não sem algũas lagrimas de parte a parte, porem as principaes forão as que os irmãos ambos derramarão, apartados sos polla praya, & despois de praticarẽ algũ espaço se despedirão cõ abraços ao parecer tristes & saudosos, como pronosticadores d'hum bẽ largo apartamẽto. O gouernador se recolheo ao seu galeão, & dom Cristouão se foy hũ pedaço polla praya sô, desabafando cõ algũs sospiros, mas não tardou muyto q̃ não fosse dar ordẽ ao seu exercito, q̃ ja hia marchando. O patriarcha dom Ioão bermudez hia entregue ao barnegaes, q̃ o proueo largamẽte de mulas para elle & para todos os do seu seruiço, & de tudo o mais q̃ lhe foy necessario. Da quy forão os nossos caminhando algũs dias cõ assaz de trabalho da quẽtura do sol, & de falta de agoa por hũas serranias tão fragosas & intrataueis, q̃ em algũs lugares foy necessario descarregarẽ se os camellos & mulas q̃ leuauão a artilharia, munições, & todo o mais meneyo do exercito, & passarẽ tudo isto os soldados has costas, porq̃ os caminhos não consentião outra cousa, ate decerẽ a hũas grandes campinas, em q̃ estaua a cidade de Baroà, q̃ he a cabeça do estado do Barnegaes, onde inuernarão, & se veyo para elles a mãy do Preste que estaua recolhida em hũa serra assaz forte cõ medo de seus inimigos, ausente de seu filho, q̃ estaua daly muyto longe, onde lhe mandarão auiso da vinda dos nossos. Neste inuerno teue dom Cristouão algũs recontros com a gente del Rey de Zeila, de que sempre sahio com vitoria, sem dano seu, & muyto dos inimigos, & num delles se achou presente o mesmo Rey de Zeila, em que foy desbararado, & mandandosse socorrer ao Baxà de zibit com muyto dinheyro de peita, lhe mandou mil turcos, com que cobrou tanto animo, ajuntandoos ao seu exercito, que tinha ja bem reformado de gente, q̃ se foy demãdar os nossos a hũ arrayal onde estauão bem fortificados, mas algum tanto faltos de gente Portuguesa, porque dom Cristouão tinha mandado algũs capitaẽs com gẽte a cousas importantes, esperando cada dia a vinda do Preste, pollo recado que tinha delle. Os mouros cometerão o arrayal com tanta furia, que ainda que os nossos se defenderão muyto espaço tão valerosamẽte, que sempre se enxergou nelles mais desejo de venderem bem as vidas que de as saluarem, todauia tanta foy a multidão dos inimigos que recreceo sobre elles, que pode mais a sobegidão dos muytos que o grande esforço dos poucos, cõ que aquelle dia ficàrão aly mortos os mais dos nossos, & dom Cristouão cõ duas feridas mortais, que rendosse ir meter antr'os inimigos, acabar a vida onde via acabadas tantas de seus companheyros, forçado de catorze dos q̃ estauão viuos, & com comodidade de se poderem saluar, se foy retirado para hũs matos onde passou a noite, & se curou parecendolhe que estaua fora de perigo, porẽ aly o forão descubrir muytos dos inimigos que o Rei de Zeila tinha mandado embusca delle, guiados por hũa escraua que os tinha visto, que a elle & a todos os companheyros leuarão atados diante delRey, com q̃ mostrou grande contentamento, & a dom Cristouão mandou dar muytas bofetadas no rosto com as alparcas dos seus escrauos, & dos cabellos da barba lhe mandou fazer tranças em que lhe puserão candeas de cera pequenas acesas, & desta maneyra o mãdou leuar por todo

o enxer-

õ enxercitõ para mòr vituperio, o que elle sofreo com tanto animo & paciencia, que bem se lhe enxergou quanto fauor tinha do espirito do ceo a quem offerecia oq̃ aly passaua, & a pos esta afrõta & outras muytas o tornarão a elRey, que por sua propria mão lhe cortou a cabeça, por se liurar dos medos & sobressaltos que com sua vida tinha continuamente. Os outros Portugueses mandou meter em mazmorras, onde algũs morrerão logo das feridas, & outros se presume que morrerião no catiueiro, porque se não achà feita memoria de ninhum delles. Desta morte de dom Cristouão dizem que pesou muyto aos turcos, porque o quiserão leuar depresente ao grão turco pollo valor de sua pessoa. Em hũa informação achey que naquelle lugar em que caira o sangue do corpo morto de dom Cristouão, se abrira hũa fonte cuja agoa daua saude a Cristãos enfermos, & aleijados. A Rainha mãy do Preste se recolheo co Patriarca & cos Portugueses que escaparão que forão ate cento & trinta para hũa serra forte, donde por ter nouas que seu filho vinha ja perto, por conselho dos Portugueses se partio para outra serra, por sitio & por artificio inexpunhauel, que se chamaua a do judeu, & por outro nome de Caloà, onde achou ja o Preste chegado do dia dantes, com pouca gente polla pressa com que viera, que mostrou grande sentimento polla morte de dom Cristouão, aqui se ajuntarão com elle tantos dos seus que fez hum campo de seis mil de pè & coatrocentos de cauallo, com que foy demandar elRey de Zeila de que tiuera nouas que por se auer por seguro com a morte de dom Cristouão & vitoria que ouuera dos nossos, despidira os mil turcos que lhe vierão de Zibit, & lhe ficarão sôs os duzẽtos que tinha de sua guarda, com que teue hũa cruel batalha, em que polla ordem & grande esforço dos Portugueses o desbaratou & lhe deu a morte, & tornou a cobrar o que tinha perdido. Destes Portugueses a mayor parte se deixarão ficar nas terras do Preste q̃ lhes fez muytas merces, onde casarão & fizerão sua habitação.

CAPITVLO. LXXXI.

¶ O gouernador parte de Maçuá, & chega a Goa, chega de Ormuz aom Pedro de castello branco, & traz preso o Rey da terra. Partem do reyno este anno cinco naos para a India em que vay Martim Afonso de sousa para gouernador. O gouernador dom Esteuão se vay a Cochim carrega pimenta para o reyno, tornando a Goa manda hum galeão a Moçambique, chegão lhe embaixadores do Xeque Ismael, & dos Reis de Calecut & Cambaya.



LOGO COMO o gouernador despidio dõ Cristouão seu irmão, partio de Maçuà aos oito dias de julho deste anno de 1541. & aos dezoito do mesmo sahio pollas portas com algum trabalho da armada miuda, polla grande corrente que as agoas aly fazem, & defora dellas surgio junto da costa ao lugar que se chama o Castelete, onde aquella noite lhe recreceo tanto o tempo, que foy forçado a toda a armada fazerse hà vella, & aos vinte & cinco do mes passarão hà

vista de Adem muyto longe, onde acharão tanta cantidade de gafanhotos mortos que o vento do terra aly lançara, que se não enxergaua a agoa do mar, & aos vinte & noue chegarão ha ponta da pedra furada, donde o gouernador despedio o feitor da armrda na nao santa Clara, para que fosse a Caxem com a fustalha que toda seguiria seu forol, & dahy em Agosto ou quando os pilotos dissessem, se fosse ha India, & lhe deu regimẽto & poderes para o que auia de fazer, o que assy se fez, & elle atrauessando daly para a India lhe deu hum temporal tão forte & tormentoso, por ser despidida de inuerno, que se espalhou a armada toda, & se perderão algus bateis & caturres que os galeoẽs leuauão amarrados por popa, em que morrerão algũs marinheyros, & tambem achey escrito que se perdeo aquy a galeota de Gaspar de sousa, que abrio por ser velha, & não poder sofrer os mares, onde morrerão elle & seu irmão Luis freyre dandrade, & desapareceo outra fusta. E auendo o gouernador vista da costa da India aos oito de Agosto, se acharão com elle somẽte cinco galeoẽs, com que foy tomar no cabo darama, & por o tempo ser forte se forão meter em Angediua, & da outra armada hũs nauios forão tomar abarra de Goa a velha, & outros outros portos como a cada hum se lhe offerecia. Daquy se foy o gouernador a Goa em algũas fustas que de là vierão deixando a armada entregue a Manoel de vasconcellos, onde foy muyto bem recebido de toda a gente, & mandou logo Antonio mendez de vasconcellos com coatro fustas ha costa do malauar, & dom Francisco de menescs a Baçaim, a seruir a sua capitania, & se viesse delà Antonio de lemos, & despachou Martim Afonso de melo para Ormuz por ter ja acabado seu tempo dom Pedro de castello branco o qual vendo que era ja tempo de ir Martim Afonso que estaua prouido em capitão daquella fortaleza, a deixou entregue a Fernão daluarez cernache alcaide mòr della, & se veyo ha India em hũa nao em que trouxe comsigo preso o Rey de Ormuz polo que dissera delle Martim Afonso quando là estiuera da outra vez, afirmando todos que era mentecapto. O gouernador recebeo o Rey com a honra que se lhe deuia, & lhe deu o gasalhado conforme a sua pessoa, & larga despesa para elle & para todos os do seu seruiço, & lhe disse que em dando auiamento has naos da carga trataria logo de o despachar, porem recrecerãolhe tantas ocupaçoẽs, por não passarem aquelle anno ha India naos do reyno, que não pode fazer o que desejaua, & por não cortar o fio da historia me pareceo que era rezão dar neste lugar conta da armada que este anno de quinhentos & quarenta & hum partio deste reyno para a India, que forão cinco naos em que foy para gouernador Martim Afõso de sousa q̃ foy em hũa dellas, & das outras forão por capitaẽs dom Aluaro de taide vltimo filho do conde almirante dom Vasco da gama, que hia para entrar na capitania de Malaca, Francisco de sousa, Aluaro barradas, & Luis cayado, & por terem todas estas naos tempos muito contrarios tomarão Moçambique tão tarde que não puderão aquelle anno passar ha India, & aly se deyxou ficar o gouernador Martim Afonso com dettiminação de partir em Março do anno seguinte de quinhentos & coarenta & dous, cos primeyros ponentes, onde teue hũa infirmidade tão graue que esteue muytò pee to de acabar a vida. O gouernador dom Esteuão, vendo que por ser ja tão tarde, se não podião esperar naos do reyno, mandou a Baçaim comprar hũa nao de trezentos toneis que hũs armadores fazião, & a mandou a Cochim onde se acabou de todo para ir ao reyno, de que deu a capitania a Ioão de mẽdoça cação

& mandou

& mandou acabar outra nao do mesmo porte, que em Cochim fizera o veador da fazenda Pero vaz, de que fez capitão dom Fernando deça capitão que fora de Cochim, por ter acabado seu tempo, & por se dar milhor auiamento ha carga destas naos, detriminou ir elle là em pessoa, para o que mandou fazer prestes hũa armada de seis galeoẽs, & derredor de trinta nauios de remo, porem antes que partisse de Goa fez prestes hum galeão carregado de drogas que mandou ao reyno, & por capitão delle dom Francisco delima de que era muyto amigo, por quem escreueo a elRey o sucesso da sua jornada ao estreyto, & logo como despidio este galeão se partio para Cochim, onde deu grande auiamento ha carga das naos por estar apimenta ja cõprada, mas porque sobejaua ainda pimẽta, ordenou hũa boa carauella de que deu acapitania a dom Pedro de castello branco, que acabara de ser capitão de Ormuz, para vir tambem ao reyno carregada, & tanta foy apressa q̃ deu a estes nauios que se fizerão ha vella na entrada de Ianeyro do anno de 1542. de q̃ as duas naos chegarão a este reyno a salnamento, & a carauella do dom Pedro na volta das ilhas dos açores foy roubada por hũs cossayros Franceses. Partidas estas naos para o reyno, ogouernador se tornou logo a Goa, donde no fim do mesmo Ianeyro se foy visitar as fortalezas do norte em vinte fustas, acõpanhado de muytos fidalgos, em que prouendo largamente tudo o que era necessario, se tornou outra vez a Goa, & parecẽdolhe que as naos que o anno d'antes partirão do reyno podião estar em Moçambique, & que asy para estas como para as q̃ auião de vir aq̃lle anno (que todas auião de chegar no Setembro seguinte) se auia mister muyta pimẽta, que era forçado negocearse naq̃lle inuerno, mandou Luis mendez de vasconcellos seu primo com irmão a Moçàbique, em hum galeão bem cõcertado, com prouisoẽs para q̃ as naos (se ahy estiuessem) lhe entregassem os cofres q̃ trazião, & as cartas das carregações, & tudo lhe trouxesse, para ordenar o que fosse mais seruiço delRey, & que em todo o caso tornasse antes de ser o inuerno cerrado, & em segredo (se diSse) q̃ o auisára que se por ventura em Moçàbique achasse gouernador nouo, & lhe impidisse a tornada, trabalhasse quanto fosse posiuel por lhe mãdar recado do que passasse, & em quanto este galeão fez sua jornada, & ogouernador se deixou estar em Goa, lhe vierão tres embaixadores, do Xeque Ismael, do Rey de Calecut, & do de Cambaya, com negocios assaz importantes; a q̃ elle respondeo de maneyra q̃ todos por então ficarão satisfeitos, & porque lhes foy força do passarem o inuerno em Goa, por o tẽpo lhes não consentir irense para suas terras, o gouernador os mãdou a todos aposentar honradamente, & dàrlhes logo prouimento para elles, & para toda agente do seu seruiço.

CAPITVLO. LXXXII.

¶ ElRey N. senhor mãda passar hũa carta contra dõ Miguel dasilua seu escriuão da puridade q̃ escondidamẽte se passou deste reyno para Roma e la impetrou para sy o capello de cardeal sem sua licẽça, em q̃ se declara o castigo q̃ por isso lhe dá, & o q̃ promete a toda apessoa que por qualquer via tiuer comunicação com elle, dasse conta do castigo q̃ da a dom Iorse dasilua seu irmão por ser culpado neste caso.


ENDO ELREY NOSso senhor auiso que dom Miguel da silua irmão do conde de Portalegre, Bispo de Viseu, & seu escriuão da puridade, q secretamēte se ausentara deste reyno & se fora a Roma, impetrara lá sem sua licença o capello de Cardeal para sy, se ouue por tão desseruido delle q lhe pareceo comprir ha sua magestade real darlhe hum castigo tão rigurofo, q a todos os outros seus vassallos fosse exēplo, & porq este castigo não podia então ser noutra forma, mandou passar contra elle hũa carta q trelladada de verbo ad verbum dizia desta maneyra.

Dom Ioão &c. faço saber a quantos esta minha carta virem, q sendo dom Miguel da silua Bispo de Viseu natural de meus reynos, & meu vassallo, fidalgo de minha caza, do meu cõcelho, & escriuão da minha puridade, & pessoa de q eu muito confiaua, & com quē comunicaua os segredos & cousas do meu estado, & da coroa de meus reynos, & tendo juramēto de me seruir bem & fielmente, & de guardar meus segredos, & do meu cõselho, & de me obedecer como a seu Rey & senhor, & auendo o Bispado de Viseu ha minha apresentação & supricação, & tendo recebido de mim muytas & muy grādes hõras & merces, pollo q sendo obrigado a me seruir & obedecer & guardar toda lealdade & fieldade & segredo elle desobedecendome sem me pidir licēça, escondidamēte fugio de meus reynos, & se foy fora delles, tēdolhe eu mādado q o não fizesse, & se isētou de meu seruiço & obediēcia, sem me entregar as cartas, escrituras de grande sustancia & segredo, q como meu escriuão dapuridade q era em seu poder tinha, & sendo eu certificado q elle era fugido o mandey chamar por minha carta, q lhe foy dada na qual lhe mādaua q se tornasse, & viesse logo a mim, sem ninhũa detēça, & por q não pudesse dizer q cõ algũ receyo deixaua de vir lhe mandey hum seguro abastante, ao q elle não quis obedecer, não vindo nē cõprindo meus mandados, pollo q he dino de grandes penas: & por tāto eu como seu Rey & senhor, o priuo do officio de escriuão dapuridade q de mim tinha, & de todas as jurisdições, rendas, tenças, moradias, mantimentos, & ordenados, priuilegios, liberdades, honras, graças, & merces q tinha, & lhe tenho feitas, & mādo q seja riscado de meus liuros, & o ey por não natural, & desnaturo de meus reynos, & mādo q lhe não sejão guardados, nē possa vsar gozar de ninhũs priuilegios liberdades, immunidades, graças, execuções, merces, hõras & franquezas, nē preeminencias q os naturais delles vsaõ, gozão, & podē gozar, & gouuir, antes o ei como se em elles nũca nacera, & bē assy ey por não naturais, & desnaturo todos meus suditos uassallos & naturais, q cõ elle estiuerē, ou para elle se forē, da notificação desta em diante ou por qualquer maneyra o acõpanharē ou seruirē em qualquer parte q elle estiuer. & pollo mesmo modo ey por desnaturais todos aquelles q nestes reynos fizerē, ou negocearē suas cousas pubricas ou secretamēte, & lhe elcreuerē cartas, ou enuiarē quais quer recados, dinheyros, ou mēsageyros, ou receberē as suas ou seus recados, & alē dello os ey por reueis & desobediētes, & q percão suas fazendas, ametade para quē os acusar, & a outra ametade para a coroa de meus reinos, alē das outras mais penas em q por direyto, & minhas ordenações encorrē os reueis & desobediētes: & ey por bē q elle não possa soceder a pessoa algũa de meus reynos & senhorios por via de testamēto, nē ab intestado, nē lhe possa ser feita graça nē doação algũa antre viuos & isso mesmo q ninhũa pessoa o possa soceder a elle dõ Miguel, nē por testamēto nē ab intestado, nē possa receber cousa algũa por via de doação, nē por qualquer outra via: & deixandolhe ou doandolhe algũa

algũa pessoa a elle dõ Miguel, ou elle a qualquer outra pessoa por qualquer das sobreditas maneyras, cẏ tudo por ninhũ & de ninhũa força & vigor, & para a todos ser notorio, & se assy cõprir, mando q̃ esta minha carta se pubrique em minha chãcellaria, & assy em minha corte, & na cidade de Viseu, & mãdo a todas minhas justiças q̃ em todo o façao cõprir & guardar, & dẽ ha execução nas pessoas que nas ditas penas encorrerẽ como se nellã cõtẽ. Dada em a cidade de Lisboa a 23 dias de Ianeiro de 1542. a qual carta foi logo pubricada em Lisboa na chancelaria, & nas casas da suplicação & do ciuel & foy mandada a Viseu para que lá tambem se pubricasse.

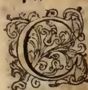
Algũs dias despois disto sendo S. A. informado q̃ dõ Iorse da silua irmão de dõ Miguel era culpado em fazer os negocios de seu irmão, & tomar cartas & recados seus, & lhos mandar elle tãbẽ de sua parte, se ouue nisso por tão desseruido delle, & tomou tão mal o pouco respeito q̃ tiuera ao seu mãdado, q̃ o mandou prẽder na torre de Belẽ, onde esteue debaixo de boa guarda, ate q̃ a princesa dona Maria quãdo se partio para Castella, q̃ foy em Oitubro de 1543. pidio por merce a elRey seu pay q̃ quisesse que não se procedesse contra dõ Iorse cõ todas as penas q̃ erão postas aos cõprendidos no caso porq̃ elle estaua preso, o q̃ S. A. polla cõprazer no tẽpo daquella despidida lhe concedeo, mas porq̃ de todo não ficasse sem hũ castigo q̃ pusesse terror aos outros mandou passar hũ aluara em q̃ lhe mandou q̃ fosse estar & seruir na villa de Mazegão todo o tempo que S. A. ouuesse por bẽ, donde não sairia em seus peis nem alheyos sem seu especial mandado saluo quando fosse co capitão do dito lugar, ou sem elle por seu mandado ao campo, sopena de encorrer em todas as penas conteudas na carta que mandara passar contra dom Miguel seu irmão no mes de Ianeyro de mil & quinhentos & corenta & dous, & assy auia por bem auendo respeito a suas culpas, que vindo caso que dom Aluaro da silua seu irmão filho mais velho do conde seu pay, a que pertencia a sucessaõ dos bẽs & rendas da coroa, que o dito seu pay tinha de juro, fallecesse em vida do dito seu pay, ficando ao tempo da morte do dito conde seu pay o dito dom Iorse, que era o filho segundo a pos o dito dom Aluaro & ficando filho ou neto ou qualquer outro decendente do dito dom Aluaro ao dito tẽpo, que posto que se achasse por direyto que em tal caso deuia de foceder os ditos bẽs & rẽdas da coroa o dito dõ Iorse, & não o filho ou decendente dõ dito dõ Aluaro, que elle dom Iorse não pudesse foceder os ditos bẽs & rendas da coroa, & os ouuesse & focedesse o filho ou decendente do dito dom Aluaro a que ouuerão de vir por morte do conde, se ao tempo do fallecimento do cõde o dito dom Iorse não fora viuo, o que assy auia por bem, detriminaua & mandaua que se cumprisse inteyramente, sem embargo de quaisquer leis & direytos, & de suas ordenações, & sem embargo da ley mental, & o aluara que se disto passou mandou sua Alteza que se tresladasse nos autos que se fizerão contra o dito dom Iorse, & queria que valesse & tiuesse força & vigor como se fora carta asinada por elle & sellada co seu sello & passada polla sua chancellaria, sem embargo de quaisquer ordenações que ouuesse em contrario: o qual foy feyto em Almeyrim a 23. do mes de Abril de mil & quinhentos & corenta & coatro. E logo como este aluara foy asinado por S. A. o mandou elle ao licẽciado Manoel aluarez corregedor da corte dos feitos crimes, cõ hũa prouisaõ sua em q̃ lhe mãdaua q̃ fosse ha torre de Belẽ notificalo a dõ Iorse, co escriuão dos seus autos, ou com outro se aquelle estiuesse ausente, & lhe tomasse a menagẽ que logo direitamẽte se fosse a casa de seu pay

onde

onde poderia estar, sem della se sair para parte algũa por tẽpo de hũ mes, para se poder aperceber para a sua ida a Mazagão & assy lhe daria sua menagem, q̃ acabado o dito mes se iria assy preso sobre ella sua via direyta ao dito lugar de Mazagão, cõ aquellas cõdiçoẽs que no aluara ficauão declaradas, sopena de encorrer em todas as penas conteudas na sua carta, como se cõtinha no dito aluara, & que dẽtro de tres meses do dia que auia de partir, lhe mandaria certidão de como ficaua na dita villa de Mazagão, & juntamente com esta prouisaõ, que S. A mandou ao corregedor Manoel aluarez lhe mandou hũa carta sua para lançarote de freytas, em cujo poder dom Iorse estaua, em que mãdou que lho entregasse. O corregedor se entregou delle, & fez com elle todas as diligẽçias que lhe forão mandadas na mesma forma que lhe fora mandado, a que dom Iorse obedeceo inteyramente, porem S. A. ouue por bem fazerlhe merce de lhe comutar a ida de Mazagão para arzilla, cõ as mesmas clausulas & cõdiçoẽs que lhe tinha posto na ida para Mazagão de que lhe mandou passar hum aluara feito em Euora a 23. dias de Iunho de 1544. & o dõ Iorse se foy a Arzilla, onde seruio S. A. muyto honradamẽte, sendo capitão del la dom Manoel mazcarenhas.

CAPITVLO. LXXXIII.

¶ Luis mendez de vasconcellos, & dõ Aluaro de taide saõ presos em Moçambique por mãdado do gouernador Martim Afonso de sousa & a rezão por q̃. O gouernador parte para a India no galeão de Luis mendez, & a pos elle as cinco naos do reyno de q̃ hũa se perde. Elle chega a Goa, & o q̃ faz antes de se ver com dõ Esteuão, & o q̃ passa cõ elle ate se embarcar para o reyno.



CHEGANDO LVIS mendez de vasconcellos a Moçambique, ja ahi achou as cinco naos do reyno que se esperauaõ, & o gouernador Martim Afonso de sousa ja de todo saõ da doença que tiuera, de quẽ sendo recebido com mostras de honra & gasalhado, lhe desculpou dom Esteuão de não lhe escreuer com não saber que era chegado, de que o gouernador se mostrou satisfeito, mas defendeolhe que da sua vinda não mandasse recado ha India, porque elle se queria partir logo para là porem Luis mendez entendendo quanto importaua a dom Esteuão saber nouas do que passaua, sem embargo da defesa do gouernador, se vio com dom Aluaro de taide irmão de dom Esteuão que era capitaõ de hũa das naos, & antre ambos ordenarão mandar hum criado do dom Aluaro por terra, sem cartas porque lhas não achassem se fosse tomado, & que em qualquer porto que achasse embarcação a tomasse sem reparar no preço, para o que lhe derão dinheyro em abastança, & que em toda a maneyra passasse ha India & auisasse dom Esteuão do que passaua: este homem inda que partio com muyto segredo não deixou de ser sentido pollas muytas vigias que o gouernador sobre isto tinha posto, & sendo tomado no caminho o mandou por em ferros, & mandando tambẽ prender Luis mendez & dom Aluaro em outra nao se embarcou no galeão de Luis mendez cos seus criados, & todos os do seu seyo, & se partio para Melinde, para dahy atrauessar ha India, deixando ordem ao piloto & mestre da sua nao (que era d'el Rey) que em tendo tempo a fizessem prestes, & se fossem a Goa, porque

porque elle tomaua sobre sy o risco da nao de que lhe passou hum mandado, os quais fizerão logo a nao prestes, & se partirão a pos o gouernador ao longo da costa o que tambem fizerão as outras coatro naos que erão de mercadores. Chegado o gouernador a Melinde, em quanto se deteue em tomar refresco, lhe derão hũa carta de hum homem fidalgo chamado Diogo soarez de melo que noutro porto daly perto estaua com hũa fusta & hum catur, com que por aquella costa andaua ao salto omiziado, porque em Goa fora em companhia de outro homem fidalgo que dentro nas casas do gouernador dom Esteuão fora matar hum homem que o afrontara, a que o gouernador mandara degolar, & o mesmo desejou tambem fazer a este sem nunca o poder auer ha mão, & por isso nunca lhe quisera perdoar. Nesta carta dizia este homem ao gouernador Martim Afonso que dom Esteuão por lhe querer mal nũca lhe quisera dar perdão de hum omizio que tinha, que se lho elle quisesse dar o iria seruir com as suas duas embarcações, & com vinte companheyros que tinha comsigo. O gouernador lhe concedeo o perdão facilmente, & vindosse para elle, lhe fez honra & bom gasalhadó, o qual de dom Esteuão lhe disse os males q̃ o odio & a natureza deprauada insinão, o que tambem outros ja lhe tinhão dito, porque nunca faltão de tratores ao que sae de algum gouerno, & muito mais se a caso achão as orelhas abertas ao que lhe socede. O gouernador se partio de Melinde acompanhado de Diogo soarez, & atrauessando para a India foy tomar nos ilheos queimados cõ ruĩs tempos: primeyro de calmarias, & no fim da viagem de algũas trouoadas, por ser ja entrada de inuerno, no qual tempo das naos que partirão de Moçambique a pos o gouernador as coatro dos mercadores chegarão a Goa no mes de Iunho com assaz de trabalho donde lhe logo acudirão com amarras & ancoras & catures esquipados, que as meterão no rio de Goa a velha, onde passarão o inuerno, porem a nao do gouernador por differente caminho foy tomar terra ha vista de Baçaim, & querendo nauegar para Goa, chegando defronte do pagode antre Baçaim & Chaul, lhe deu hũ tẽporal cõ q̃ foy ha costa, & se fez em pedaços, de q̃ se saluou pouca cousa, & toda a gẽte q̃ se deixou ficar na nao, polla muita diligẽcia cõ q̃ da terra lhe acodio o Feitor de Baçaim, mas algũs q̃ se lãçarão ao mar morrerão afogados. Dos ilheos queimados mãdou o gouernador Diogo soarez na fusta q̃ se fosse ha barra de Goa, & anoitecendo lhe fizesse farol por elle a não escorrer, o que Diogo soarez assy fez & chegou ha barra a sete dias de Mayo ha meya noite, onde o gouernador, tambẽ foy surgir em amanhecendo, & embarcãdosse na fusta de Diogo soarez se foy meter nas casas de hum casado rico de Goa chamado Antonio correa a que chamauão santos, que estauão fora da cidade, dali despidio na mesma fusta o secretario Antonio cardoso homẽ letrado que com elle fora, que da sua parte fosse visitar dom Esteuão, & fazerlhe saber da sua vinda, & q̃ cõ qualquer reposta se tornasse ha fusta, & em sua companhia mãdou Ieronimo gomez sarmento seu camareyro, & outro homẽ da sua obrigação q̃ lhe leuassem o secretario, & o tisoureyro, para q̃ nenhũ pudesse fazer prouisão algũa, nem o outro pagamento em quanto dom Esteuão lhe não entregaua a India, porque sua tenção era tomar todos de sobressalto: & assy deu ordem a estes dous homẽs, que a ninhum dos que mandaua que lhe trouxessem, dessem lugar para ir ter com dom Esteuão, nem para bulirẽ em cousa algũa das que pertencião a seus cargos. Diogo soarez foy surgir com a fusta ja noite fechada no caez da cidade, onde oje estão os aposentos dos visoReis, & des

& desparando hum falcão com pilouro, que foy zunindo por cima das casas do Sabayo onde pousaua dom Esteuão, sahio elle fora, & Antonio cardoso lhe disse que o senhor gouernador Martim Afonso desousa lhe mandaua beijar as mãos, q lhe mandasse nouas de sua desposição, & lhe fazia saber que era chegado, dom Esteuão com muyta segurança lhe perguntou onde estaua, a que respõdendo o secretario que nas casas de Antonio correa lhe tornou elle, assy que me toma o señor Martim Afonso como ladrão, dizeilhe que sua vinda seja muy to boa, & cõ isto o despidio. Os outros dous que erão mandados em busca dos officiais, entrando em suas casas lhe derão o recado do gouernador, & sem lhe darem lugar para se vistirem como era rezão que aparecessem diante do nouo gouernador, assy como os acharão mal atauiados os leuarão comsigo, & o gouernador despois de os ter hũa grande parte da noite em tomar particulares informações das cousas da fazẽda, os deixou recolher a suas casas, defendendolhe cõ graues penas que dellas não saissem, nem bulissem com cousa algũa da fazenda delRey sem seu especial mandado. Dom esteuão foy logo auisado da pressa & modo com que o secretario & tisoureyro forão leuados, de que ficou tão tomado que soltou algũas palauras con formes ao que sentia, com tudo tanto que foy menham clara, ajuntando asy os vereadores & officiais da çidade, & muytos fidalgos que o acompanharão, se foy a casa do gouernador para lhe fazer entrega da India, que o sahio arecceber fora com muyta cortesia, porem dõ Esteuão se lhe mostrou algum tanto carregado & seco de comprimentos, & feita a entrega paranre Fernão rodriguez de castellobranco veador da fazenda, & Ioão da costa secretario, que disso fez seu auto como era custume, & com as solenidades ordinarias se despedio dom Esteuão do gouernador, & d'aly se embarcou para Pangim, onde esteue todo o inuerno correndo com Martim Afonso com pouca amizade, inda que não deixauão de se visitar hum ao outro de quando em quando, & logo na entrada do verão se embarcou para Cochim, & da hy para o reyno, mal satisfeito de Martim Afonso (que tambem aly fora ter com fama de dar auiamento ha carga das naos) por lhe dar algũs desgostos no negocio da sua embarcação, & fazer que a sua nao fosse a derradeyra q partio, com tudo chegou ao reyno a saluamento, & de S. Alteza foy recebido com honra & gasalhado.

CAPITVLO. LXXXIIII.

¶ O nouo gouernador dá pressa ao concerto da armada, de q̃ cessa por entẽder que lhe não he necessaria, faz nouas prematicas sobre os pagamentos da gente, vaisse a Baticalá com hũa grossa armada, & o que la passa ate tornar a Goa. Partem do reyno cinco naos de que hũa sô chega este anno a Goa.



MARTIM AFONso despois de ter tomada entrega & posse da gouernança da India, & lhe ser feito o recebimento com as cirimonias custumadas aos nouos gouernadores, despedio logo catures com cartas para todas as fortalezas, notificandolhe a sua vinda, que em todas foy festejada com forme

ao que

ao que cada hũa sentio com esta noua, & proueo em algũas cousas que lhe parecerão necessarias, & algũs capitães em fortalezas de q̃ vinhão prouidos. Quando a Cochim chegou esta noua da vinda do gouernador, auia cruel guerra àntre os Reis de Cochim & da pimenta, por differenças que antre sy tinhão, em que os Portugueses se mostrauão neutraes sem fauorecer aninhũa das partes, polla antiga amizade & obrigações q̃ tinhão ao Rey de Cochim, & polla muyta necessidade que tinhão de conseruar a amizade do Rey da pimenta, para o bom auiamento da carga das naos, & tambẽ o Rey de Cranganor se fazia prestes cõ muyta gente contra o de Cochim, por caso da desauẽça passada que tiuera cõ elle, de que atras fica dado conta: estes tres Reis sabendo da vinda do nouo gouernador, cessarão por então das suas contendas, detreminando cada hum mandarselhe queixar da sem rezão que o outro lhe fazia, esperando que desse elle algum talho cõ que todos ficassem concertados, sem quebra da honra de ninhum delles, sobre o que logo todos lhe mandarão seus embaixadores, presentandolhe cada hum sua queixa, & as rezões que por sy tinha. Neste tempo tendo o gouernador auiso asfy por fustas nossas que vierão do estreyto, como por recados que lhe vierão de outras partes, que os Rumes se fazião prestes para virem ha India no verão seguinte, se deu grande pressa em concertar a armada que auia em Goa, & mandou a Cochim dar tambem pressa a se acabarẽ algũs nauios que dom Esteuão deixara começados, & fez repairar quantos nauios de remo elRey tinha, & algũs que tomou de partes, & tanto que o nauio era concertado o punha logo no mar cõ sua artilharia, munições, & agoada, & tudo mais que lhe era necessario, porem tendo despois recado dos capitães de Dio & Baçaim que tinhão noua certa por mercadores de Cambaya que erão vindos do estreyto, que os Rumes não vinhão aquelle anno ha India, & tinhão desfeita a sua armada, por hum recado que lhe viera do turco, de que não sabião a causa, descansou algum tanto do grande trabalho em que andaua, & mandou recado a Cochim que procedessem com mais vagar na obra da ribeyra, & o mesmo recado mandou aos Reis de Cochim, da pimenta, & de Cranganor, a quem antes o tinha mandado da vinda dos Rumes, ha India, & como se achou algum tãto desabafado do negocio dos Rumes, que lhe leuaua todo o tempo, entendeo em fazer prematicas nouas em prouẽito da fazenda de S. Alteza, mas com muyto dano, escandalo, & lagrimas da gente da guerra, com cujos suores & sangue se sustentão as honras & estados dos grandes senhores, & por isso todas as ventagẽs & larguezas que se lhe fazem saõ de muyto proueyto, & o contrario de muyto dano, & as prematicas forão tirar os pagamentos dos mãtimentos da gente, & mandar que o vẽcimento do mantimento se juntasse ao soldo, para q̃ de tudo junto se fizessem pagamentos ha gente, & desfez os officios de apontadores dos mantimẽtos, & dizem que em segredo deu regimento ao escriuão da matricula que cos soldos fizesse conra aos homẽs dos seus mantimentos, & somẽte lha fizesse dos seis meses de inuerno que estauão em terra, & dos seis do verão lhe não contasse mantimento, porque andauão fora pollo mar, com que hà gente se tirou ametade do mantimento, & dizem tambem que ordenou que o escriuão da matricola desse a cada homẽ hũa certidão de como estaua assentado em soldo, & em quanta contia, com toda a declaração de seu titulo, & que quando lhe pagassem qualquer parte do soldo lhe pusessem apaga della na mesma certidão, para q̃ quando lhe ouuessem de acabar

de pagar

de pagar se visse quanto tinha recebido, & quanto se lhe deuia. E ordenou que os pagamentos gèraes se não fizessem de mais que de tres meses a cada pessoa, com que na gente miuda ouue grandes queixas & clamores, porque veyo a padecer grandes necessidades. Acabado o inuerno, o gouernador que tinha ja prestes hũa armada de setenta vellas de remo, em que entrauão sete galés doze galeotas, & as mais fustas & catures, &c. embarcados nella dous mil homẽs de guerra, fazendo pagamento gèral ha gente se foy a Baticalà, onde tinha nouas que no rio estauão recolhidos muytos ladroẽs, que na barra se tinhão feito fortes com muytas tranqueyras, prouidas de muyta artilharia, & de muyta gente da terra para as defender. O gouernador logo em chegando mandou dizer ao regedor que no seu porto lhe não seria feito dano, nem trataria de lhe fazer guerra, se lhe entregasse os paraos de ladroẽs que estauão daly para dentro, & lhe desse fiança de os não cõsentir aly mais, nem que tiuessem armaçoẽs com elles muytos moradores de Baticalá que sabia que a tinhão, o que o regedor lhe concedeo, & se obrigou a cumprillo ate que elRey viesse, mas q̃ vindo elle faria o q̃ fosse sua vontade. Andando nestes cõcertos se trauou no bazar hũa tão acesa briga dos nossos cos da terra, q̃ dos nossos forão dous mortos, & oito ou noue feridos, & aos outros foy necessario saluarense fugindo com que foy tamanha a reuolta, que muytos Portugueses que andauão pollo lugar se forão recolhendo para a feitoria, onde se fizerão fortes, porque não acharão em que se embarcassem, & não se atreuião a ir por terra para a barra, porque acudio logo muyta gente de guerra, que andaua pollo lugar, prestes com suas armas, por quanto tem por custume tanto que a nossa armada chega ao seu porto, prouerense desta gente, & tella comsigo em quanto a nossa armada està nelle, com receyo dos insultos & forças que has vezes custumão receber dos nossos, & os mesmos moradores, cerrando então as portas, andauão com suas armas correndo o lugar a pos algũs Portugueses se a caso os topauão de q̃ chegãdo o rebate ao gouernador, & mandando logo fazer a gente prestes para sair em terra, lhe chegou hum recado do regedor em que lhe dizia que não quisesse fazer mal a aquella terra, porque se tomasse verdadeira informação do que passaua, acharia que ao mal que era feito derão causa & principio os Portugueses, que por força quiserão tomar hũs panos a hum mercador, & sobre isso elles forão os primeiros que arrancarão as espadas ferindo & matando os que podião, ao que acudindo algũs lascarís estrangeiros, se trauou a briga, & sem embargo disso elle punha a culpa aos seus, & tinha presos algũs dos lascarís, & faria justiça delles se disso fosse seruido. O gouernador mostrandosse satisfeito, lhe respondeo brandamente porem em sendo noite fez embarcar a gente nas embarcaçoẽs miudas, & com a mare mandou que entrassem no rio, & sem rumor se recolhessem na feitoria, que estaua perto do mar, & em amanhecendo entrando com toda a gente no lugar o achou de todo despejado, sẽ achar quem lhe resistisse, porque aquella noite se saira a gente toda leuando tudo o que puderão saluar, o lugar cõ tudo foy metido a saco, em que se achou muyto arros, grandissima cantidade de açucar & muyta roupa, & nalgũas casas se acharão muytas drogas de Portugueses que hũs tinhão para vender & outros para carregar para Ormuz que tambem forão roubadas como se forão de inimigos, & tambem o feitor não pode fazer mais que recolher sua molher & filhos, & saluar algum pouco fato que tambem do seu lhe foy roubado muyto, porem despois se

pois se achou nas embarcaçoẽs muyta parte das drogas, que por mandado do gouernador forão restituidas a seus donos. Daquy se foy o gouernador has casas delRey onde achou ja tudo roubado por outros que forão primeyro, & tinhão junto muitos panos de seda, & muyto bõs concertos de casa, em que auia muyto cobre laurado, & muytos andores guarnecidos de ouro & de prata, que hũs acarretauão & outros estauão guardando, mas chegando os que hião co gouernador, & lançando mão cada hum do que podia alcançar, se acendeo antre elles hũa reuolta de tantas cutiladas & lançadas que se os inimigos então acudirão, puderão os nossos passar muyto mal, o gouernador se meteo antre elles com hũa astea de pique na mão, com que começou a dar por onde se acertaua, sem ter respeito a ninguem, mas nem com pancadas, nem com palauras afrõtosas que soltaua contra elles os pode meter em quietação, que no seu rosto foy todo o fato roto, & tudo o mais feito empedaços, que ninguem leuou daly nada. Passada aquella furia que a gẽte ficou mais quieta, se sentou o gouernador num pateo das casas, & lhe mandou por fogo, ao que acudindo a gente da terra de hum lugar alto que estaua perto das casas, donde se descubria o pateo, em que estaua o gouernador, começarão a despidir muytas frechas, & desparar muytas espingardas, de que hum pilouro matou hum homem nas costas do gouernador, ao que posto em pè mandou que os espingardeyros fossem afastar daly aquelles negros, com que os capitães & fidalgos chamando polla gente para fazerem o que o gouernador mandaua, responderão todos que fossem lá os capitaẽs & os fidalgos, a quem com as merces que recebião do gouernador sobejaua tudo, que elles não hião aly buscar mais que panos para remedearem suas faltas, & ninhum ouue que se mouesse donde estaua. O gouernador vendo o termo em que se punhão os espingardeyros, não lhe parecendo tempo de vsar de força, mandou Garcia de sá que cos das lanças fosse contra os negros, o qual chegando a elles se lhe puserão logo em fugida, mas tanto que os nossos começarão a se retirar tornarão elles ao alto & desparauão nos nossos grande cantidade de tiros, com que ferião muytos & voltando os nossos a elles lhe tornauão a fugir, & em se tornando a retirar tornauão a carregar sobre elles cos mesmos tiros dantes, o que fizerão algũas vezes sem ninhum perigo seu, & com tanto dano dos nossos que começarão a deixar Garcia de sa & recolherse fugindo, com que os inimigos cobrando animo recrecerão tantos sobre Garcia de sá que se vio em grande aperto por não poder ter a gente, de q̃ sendo auisado o gouernador se foy chegando para le porque os nossos de todo se não pusessem em fugida, & mandou tocar a recolher, a gente cheya de medo se recolheo para a bandeyra, & o gouernador começou a marchar para a barra que por terra era distancia de hum tiro de bombarda por antre aruoredos & vallados, onde os negros os forão perseguindo cos tiros das frechas & espingardas ate sairem ao largo, & outros dentro no lugar matarão & ferirão algũs Portugueses que andauão acarretando arroz & açucar de que neste dia forão mortos doze ou quinze, & feridos muytos afora escrauos & marinheyros, que tambem forão mortos & feridos em grande cantidade. Tanto q̃ o gouernador se abalou para a barra, tãbem muyta gente se embarcou nas fustas & catures, & se forão pollo rio para a barra, porem esta embarcação se fez com tanta pressa que os homẽs se afogauão, não porque os inimigos então fossem traz elles, senão porque cada hum

trabalhaua por ser dos primeyros, com receyo que fossem os inimigos dar nos que ficassem por derradayro. O gouernador que de lâ donde hia caminhando vio aquella vergonhosa embarcação, soltou muitas palauras contra os homẽs da India antre as quais disse que ja estauão de todo mudados, & não erão quais os elle deixara quando se fora para o reyno, que se espantaua grandemente de ver tanta fraqueza em homẽs tão honrados, a que não faltou quem respondesse que os homẽs não tinhão mais valentia nem esforço, que o que lhe dauão os fauores & merces que recebião por grandes feitos, mas porque ja agora os que bem pelejauão vinhão a morrer pollos espritaes, & os que aleijauão seruindo na guerra erão riscados do soldo & mantimento, & os fauores & merces se fazião mais a quem os gouernadores tinhão boa vontade que a quem o merecia por suas obras, por isso os homẽs cõ este desengano buscauaõ ja agora mais remedio de vida que honras ganhadas por seu esforço, de que não auião de tirar proueito, ao que o gouernador não teue que responder senão que aquillo milhor fora callado que dito, & se recolheo ao galeão, onde por mà desposição que lhe sobre veyo, de que foy sangrado, não podendo ao outro dia sair em terra como desejaua, mandou Garcia de sâ & Tristão de taide que fossem ao lugar & o destruissem de todo sem ficar cousa em pe, ao que ajuntandosse toda a gente se forão a elle por terra & o destruirão & saquearão, não sem custo de muytos feridos, porque no lugar era entrada muyta gente de nouo, & começando os nossos a recolher se por terra, se começão logo a desordenar de maneyra que parecia que hião fugindo, pollo qual mudando o conselho de ir por terra, mandarão vir as fustas pollo rio, que chegarão ate o lugar onde ha borda da agoa tinhão os nossos muyto açucar, & arroz que que se carregou nellas. Os capitaẽs com a gente se chegarão para as fustas perseguidos ainda dos negros cõ muytas frechas & espingardas, onde foi tamanha a pressa da embarcação que se afogauão, & metião as fustas no fundo o que vendo os capitaẽs fizerão desembarcar todos os que estauão embarcados, mandando has fustas que se tornassem, & com toda a gente tornarão a entrar pollo lugar, & o forão atrauessando todo ate sairem ao pè da serra, & dahy forão marchando ate a barra, onde chegarão assaz cansados, por ser o caminho comprido & a calma grande, & recolhidos na armada mandou o gouernador recolher todos os feridos em hum nauio que mandou a Goa, donde mandou que lhe trouxessem grande cantidade de machados, & daly não se mudou ate que lhos trouxerão, então saindo outra vez em terra com toda a gẽte posta em ordem, se foy ao lugas em que fez grandisimo estrago em tudo o que estaua sogeito ha força de ferro & fogo, & acabo de oito dias que esta obra hia continuando, vendo o regedor do lugar que a destruição delle hia cada vez mais por diante, mandou cometer ao gouernador concerto de paz, que elle aceitou por se auer ja por bem satisfeito, & por lhe importar muyto fazella, porque não ficasse aquelle porto leuantado por causa dos mantimentos de que auia necessidade. A paz foy logo assentada com que se pagassem todas as pareas que se deuião dos annos atras, & as daquelle anno se pagassem dobradas, & se entregassem os paraos dos ladroẽs com obrigação de não se terem mais armações com elles, nem se consentirem naquelle porto, & que como o Rey viesse mandaria logo tudo isto confirmado por hũa ola sua, o que tudo sendo asinado pollos regedores da terra os paraos forão logo entregues, que o gouernador mandou queimar por não lhe seruirem para

para a armada, & dãdo elle tambem seu assinado dos cõcertos que erão feitos, mãdou o feitor a terra, & a feitoria ficou no estado de antes & elle se tornou a Goa. Neste anno de 1542. partirão deste reyno para a India cinco naos sem capitão mór, de que forão capitães Vicente gil na nao graça que era sua, Baltesar Iorse no grifo, Lopo ferreyra na burgalésa, Anrique de macedo saluago na Vrquinha, Fernão daluarez dacunha no Zambuco. Destas cinco naos só a de Vicente gil chegou este anno a Goa a vinte dias de Setembro, porque a de Fernão daluarez arribou aô reyno por não gouernar bem, Anrique de macedo chegou tarde a Moçambique, que não pode passar ha India. Lopo ferreyra & Baltesar Iorse forão tomar em Cananor, dõde se forão a Cochim, para onde logo se foy tambem Vicente gil.

(.?.)

CAPITVLO. LXXXV.

¶ O gouernador prouê algũas fortalezas de capitães na vagante de outros que acabarão seu tempo. Manda concertar toda a armada. Manda ao estreyto por differentes vias saber nouas dos Rumes. O Rey de Ormuz, que está em Goa, pede ao gouernador que o ouça de justiça, & o que nisso passa. O gouernador da mesa aos soldados, & ordena outros fidalgos que a dem, ordena em Goa gête de cauallo.

TORNADO O gouernador a Gôa, proueo algũas fortalezas de capitães nouos em q̃ hião prouidos por elRey, por terê acabado seu tempo os que estauão nellas, na capitania de Goa meteo dom Garcia de castro na vagante de dom Ioão deça, na de Dio Manoel de sousa de sepúlueda na vagante de Diogo lopez de sousa, & na de Malaca Ruy vaz pereyra na vagante de Pero de faria, & apos isto entẽdeo logo no concerto da armada, & por poupar trabalho ou despesa, mandou no mar dar querena a todos os nauios de remo & de alto bordo, & tanto que cada hum delles era acabado de concertar, se lhe metia dentro a artilharia grossa, & toda a agoa, & dentro nos de remo se metião tambẽ mastros, vellas & todos os mais aparelhos, & hũs & outros erão bem cubertos com palha, & em todo este inuerno ouue muyta vigia no mar & na terra, & particularmente em todos os nauios. Com toda esta ocupação senão descuidaua o gouernador de procurar nouas dos Rumes, não contente ainda nem satisfeito das que ja tinha, para o q̃ despedio dous judeus, hum chamado Isac do cayro, & outro Manasses, a espiar o estreito, & que achando nouas certas de passarem Rumes ha India trabalhassem pollas trazer a este reyno, porque assy lho mandara sua Alteza, escreueo tambem a Martim Afonso de melo capitão d'Ormuz que por sua via mandasse espias ao estreito com a mesma ordem, que achando nouas certas de Rumes as trouxessem a este reyno. E a treze dias de Mayo chegou do estreyto Pero vaz de siqueyra, que lhe deu por nouas que alem de Çacotorá tomara tres zambucos de quẽ soubera que nas portas do estreyto estauão gales & fustas de Rumes em guarda de ambos os canais, & que em Adẽ estauão tambẽ algũas gales ho mar em

fauor dos Rumes que estauão na cidade, por estarem differentes com agente da terra, & que tinhão comsigo algũas fustas muyto ligeyras de vella & remo para alcançarem os nossos catures, & este mesmo auiso teue ogouernador do capitão d'Ormuz, que o soubera pollas espias que mandara ao estreyto, & que em todos os portos delle se apercebião os Rumes, mas que senão sabia para onde:& doutras partes teue tambem auiso de auerem de vir Rumes ha India o Setembro seguinte, com que se deu mor pressa aconcertar a armada. O Rey de Ormuz, que Martim Afonso de melo capitão da quella fortaleza de lâ mandara preso, como atras fica dito, & então estaua em Goa, logo como ogouernador chegou a ella, lhe mandou pidir por hũa petição que o ouuisse de sua justiça, ou lhe mandasse o ouuidor geral que tomasse conhecimento das suas cousas, & lha fizesse, a que o gouernador respondeo que pois elle queria que as suas cousas se detriminassem por justiça lhe mandaria la o ouuidor geral q̃ em tudo lha guardaria, & logo lhe mandou o doutor Pero fernandes que então seruia aq̃lle cargo com muyta satisfação de todos a quem elRey com muytas lagrimas & exclamações, & depenando as barbas propos muyto miudamẽte muytas injurias, afrontas, & sem rezões que disse que o capitão Martim Afonso demelo lhe fizera, de que o menos fora prendello como adoudo, & priuallo do seu reyno, mas ochegatão a estado de lhe romperem o vestido, & lhe botarem nochão a touca que tinha na cabeça, & lhe darem punhadas, & bofetadas, & lhe tomarẽ algũas peças de sua pessoa, & outras algũas queixas a este modo, de que lhe deu por escrito largos apontamentos asinados por elle. O ouuidor geral mãdando pollo seu escriuão fazer hũ auto das queixas q̃ elRey dizia por palaura, o ajuntou aos apontamentos que lhe tinha dado, & leuou tudo ao gouernador, que fazendo ajuntar os papeis todos que tratauão daquella materia, posto o caso em conselho cos fidalgos, foy detriminado que elRey fosse tornado a Ormuz, & restituido ao seu reyno, & com elle fosse o secretario para tirar la deuassas nouas daquelle negocio menos sospeitas do que parecião as que de la vierão, & logo se fez prestes hũa nao em que fossem elRey & o secretario, bẽ prouida de tudo o necessario para a viagem, & tudo ha custa do mesmo Rey, porem algũs homẽs que em Goa fazião os negocios de Martim Afonso, tiuerão maneyra com que aida d'elRey se dilatou ate vir outro recado de Ormuz, & passados algũs dias, estando ja elRey embarcado para se partir, chegou de Ormuz hum Miguel dayala que ogouernador la mandara de Melinde, com cuja vinda se desfez por então aida d'elRey, dizendo que cumpria muyto ao seruiço delRey nosso senhor tirarense antes q̃ elle fosse certas testemunhas em Ormuz que senão podião tirar estando elle presente. O secretario com tudo foy tirar adeuassa, aqual tirada se tornou a Goa, & segundo então se disse, não descontente da jornada, mas co que elle de lâ trouxe deu elRey de sy tão boa descarga, que o anno seguinte de 1544. indo para capitão de Ormuz Luis falcão, por ter acabado seu tempo Martim Afonso demelo, lho entregou ogouernador, & lhe mandou que o metesse em posse do seu reyno com toda a honra & todos os poderes que antes tinha, porem estando ogouernador em Goa lhe chegou hum catur de Ormuz cõ nouas que o Rey tanto que lâ chegara, & fora restituido ao reyno, querendo entẽder nas cousas delle, os seus temendosse do castigo que esperauão delle pollos insultos & roubos que tinhão feyto na terra, & pollas traições & mintiras que lhe aleuantarão com que fora desposto

do reyno,

do reyno, & passara tantos trabalhos, lhe tinhão dado peçonha com que ficaua para morrer, & não tardou muyto recado de ser morto: & ainda que constou claramente que a morte deste Rey fora de peçonha, não ouue sobre isso as diligencias que a justiça custuma fazer em casos semelhantes, não sem grandes sospeitas que não naceo tanto descuido como de interesse. Logo no mes de Iunho seguinte, que o inuerno era de todo cerrado, se começou a dizer, que no estreyto não auia armada nem nauios de Rumes, & que Pero vaz desiqueyra deixara de entrar as portas por achar nouas no caminho que lhe afirmauão que em Adem estauão fustas de Rumes esperando de proposito os nossos catures que has vezes hião ao estreyto, & isto mesmo dizia tambem o gouernador, & que a rezão porque se desfizera a armada dos Rumes fora porque morrera o grão turco, & elles andauão ocupados em fazerem outro, com que geralmente se afirmaua que a primeyra noua da vinda dos Rumes fora inuenção do gouernador, para ter rezão de reter a gente comsigo, & não a deixar espalhar por outras partes, porem vendo despois a grande presa & trabalho que elle punha em concertar a armada, & polla no rio, se veyo apersuadir que a noua da vinda dos Rumes era acerta, & que dizer agora o gouernador o contrario, fora por não desaminar a gente, com que cada hum se começou a aperceber o milhor que podia. E o gouernador para ter os soldados mais contentes para o que pretendia, começou a dar mesa, & mandou a outros fidalgos que as dessem, para o que os ajudaua com merces de dinheyro, que forão Garcia de sá, Fernão de sousa de tauora, Alonso anriquez de sepulueda, Luis cayado, Francisco de sá, Luis de sá, dom Ioão mazcarenhas, Pero de faria que então viera de Malaca, Luis falcão, dom Fernando de lima, dom Iorse telo de meneses, & outros que erão ate doze ou quinze mesas, & encomẽdou aos capitães que fizessem cos soldados que tiuessem todos espingardas, porque ainda que não viessem Rumes, elle tinha outro negocio em que os ocupasse, donde esperaua que saissem bem contentes & aproueitados. Mandou aos fidalgos, & a todos os homẽs que tinhão posse, que tiuessem cauallos, no que apertou de maneyra, & principalmente cos casados, que se fizerão perto de coatro centos homẽs de cauallo muyto bem encaualgados, & com adereços de muyto custo, em que muytos, por não terem dinheyro, comprauão tudo fiado pollo dobro do que as cousas valião, a que o gouernador acudio, mandando que pollos cauallos que se comprarão fiados senão paguasse mais que o que custarão a quem os vendera, ou o preço que lhe outrem daua por elles, fazendo o certo, ou ao menos a contia em que fossem aualiados, & porque os vendedores senão arriscassem a perder os seus cauallos, mandou passar hũa prouisaõ que se algũs dos que os comprarão fiados morresse na guerra, da fazenda que lhe ficasse os mandaria pagar primeyro que outra ninhũa cousa, & não tendo fazenda os mandaria pagar da del Rey, & mandou lançar hum bando que a todos os que leuassem cauallos forraua dos direytos, que erão corenta & tres pardaos d'ouro por cada cauallo, de que lhe fazia merce em nome del Rey, com tanto q̃ os fossem registar na feitoria para a cõta do feitor, com que incitou mais hos homẽs a fazerem estes gastos.
(.?.)

CAPITVLO. LXXXVI.

¶ Descobreſſe em Goa ſer judeu hum medico Portugues & ſe procede contra elle. O gouernador manda no inuerno deſcubrir a armada que eſta cubert a com palha & polla em ordem. Manda tres carauellas & hũa gale ſem deſcubrir para onde, mas em fim ſe vem a entender ſua detriminação.



NESTE MESmo anno ſocedeo que hũ medico Portugues morador em Goa, chamado Ieronimo diaz, de caſta de criſtãos nouos em algũas praticas que tinha com ſeus amigos, tocaua algũas couſas contra a noſſa ſanta fè catolica, de que ſendo auiſado o biſpo, indaque não lhe deu muyto credito com tudo deſejoſo de ſe certificar da verdade, ordenou algũas peſſoas de entendimento, que diſsimuladamente foſſem falar com elle, & tomaſſem bem o tento do que dizia, & principalmente hum ſacerdote que tinha algum conhecimento de boas letras, eſte ſe vio co medico algũas vezes, & tratando com elle algũas queſtões, veyo em fim a entender claramente que tinha erros na fè de que logo deu conta ao biſpo, que o mandou prender, & proceder contra elle, & tirar teſtemunhas, que forão pouco neceſſarias para a proua, porque na priſaõ onde eſtaua, em praticas que tinha com algũas peſſoas ſuſtentaua muytas couſas do teſtamento velho, com que ſe veyo bem a vereficar que era verdeyro judeu, & o feito ſe lhe fez concruſo. O biſpo então ſe foy has caſas do gouernador, & com elle hum ſacerdote theologo, chamado meſtre Diogo, & frey Antonio comiſſayro de ſaõ Franciſco, & outro frade de ſaõ Domingos ambos prègadores, & o vigayro gèral com outros religioſos, & todos juntos em hũa meſa, deſpois de verem deuagar o feito, mandou o biſpo vir aly o medico, a quem pubricamente parante grande concurſo de pouo que ſe ajuntara, lhe forão feitas perguntas ſobre os erros que queria ſuſtentar, & a todas reſpondeo o meſmo que ſempre diſſera, & perguntandolhe ſe o que dizia era por não entender mais, ou por ter para ſy que aquella era a verdade, reſpondeo que o dizia porque aſſy o entendia, & q̃ aquella era a pura verdade, com que o biſpo cos mais deputados puſerão a ſentença no feito que o vigayro geral logo leo parante o meſmo medico, & toda a mais gente, de que a ſuſtancia era que viſta a ſua confiſſão dos erros que tinha & ſuſtentaua contra a noſſa ſanta fè catolica (os quais aly apontarão, & declararão muyto diſtintamente) o auião por judeu erege, & como tal o entregauão ha juſtiça ſecular, para que lhe deſſe o caſtigo que mereceſſe, & dizendo aos meirinhos que o tornaſſem a leuar, deu o feito a hum eſcriuão do ouuidor gèral que eſtaua preſente, o qual o leuou a outra caſa, onde a hũa meſa eſtaua aſſentado o gouernador co ouuidor gèral, & outros letrados, & muytos fidalgos, que deſpois de verem o proceſſo, & a ſentença do biſpo, o ouuidor gèral pos outra ao pè della, dada & aſsinada por todos os que eſtauão ha meſa, que o eſcriuão do meſmo lugar donde o vigayro gèral lera a outra, leo pubricamente em preſença do meſmo medico,

em que dizia que vista a sentença dos juizes eclesiasticos, em que auião por judeu eregeo medico Ieronymo diaz, & elle se não querer desdizer de seus erros, fosse com baraço & pregão queimado viuo, & sendo caso q̃ se desdisesse, & se tornasse ha fè o afogassem antes de ser queimado, & em quanto ofeito se trataua na mesa do gouernador, o padre mestre Diogo praticou co medico, & vindo com elle a disputa o conuenceo com rezões de maneyra que conhecendo seus erros se desdisse delles, & quando lhe pubricarão a sentença da justiça secular atomou com muyta paciencia, & mostras de arrependimento, com que foy tornado ao tronco, onde mestre Diogo a seu requerimento o confessou, & acompanhou ate ser nelle executada ajustiça. Ao domingo logo seguinte o bispo, despois de prègar na Sè, pubricou hũa bulla da santa Inquisição, & notificou pena deescumunhão a todos os que soubessem de algũas pessoas Cristãs homẽs ou molheres que tiuessem algum erro contra a fé, ou guardassem algũs custumes dos judeus, o descubrissem, & que has outras cousas que pertencião hà santa Inquisição os não obrigauão por então, porque dellas senão àuia de tratar ate não ir decà para isso expressa prouisaõ delRey nosso senhor. O gouernador como se prezaua de não lhe entender ninguem os seus desenhos, inda que fizesse as cousas ha vista de todos, aos vinte dias de Iulho que he ainda na força do inuerno, mandou descubrir toda a armada que estaua no mar coberta com palha por causa das chuuas, & nas gales mandou meter remos, & artilharia miuda, & munições, & aruorarlhe os mastos que ja tinhão dẽtro, & apercebellas de todo, sem embargo da grande inuernada que fazia, & aos vinte & sete de Agosto mandou partir tres carauellas latinas, & hũa gale que tinha feito prestes, de que erão capitães, dom Ioão mazcarenhas, Vasco dacunha, & Fernão furtado das carauellas, & Bernaldim de sousa da gale, & acàda hum delles deu regimento do que auia de fazer cerrado sellado, & asinado por elle, & que o não abrissem senão despois que estiuessem tão afasta dos da terra que não ouuessem de tornar a ella. O segredo com que estes nauios forão mandados pos muyto desejo em toda agente de saber para onde o gouernador queria ir com tamanha armada, pois não hia buscar os Rumes, de que tinha dito que os não auia, nem se imaginaua outra cousa para que fosse necessario mandar sair fora nauios com tanto segredo em tal tempo, & não faltarão fidalgos que se atreuerão apergũtar ao gouernador para honde hião aquelles nauios, & para que fazia hũa tamanha armada, a que elle, por encubrir sua detriminação, respondeo que hia a Pègù fazer guerra aos Bramẽs que tinhão vsurpado aquelle reyno, pollo q̃ o Rey delle lhe daua hum grande tisouro para elRey nosso senhor, & para persuadir isto hà gente mandou pregoar, que todos se fizessem prestes para irem com elle ate vinte & cinco de Setẽbro, & que a todos os omiziados daua seguro com tanto que fossem na armada, & tornassem nella a Goa, onde lhe daua tres dias de espaço para se porem em saluo como antes andauão, porem os homẽs de entendimento, & bem praticos nas cousas da India, não se satisfazião com isto que o gouernador dizia, & não deixauão de lançar muytos juizos sobre esta sua ida, & em fim se veyo a adescubrir que detriminaua ir saltear o pagode de Tremelle no reyno de Bisnegà onde sabia que no dia da sua festa, que he na lũa chea de Agosto se ajunta a mayor riqueza da India.

CAPITVLO. LXXXVII.

¶ Daſſe larga conta das grandezas deſte pagode de Tremelle, & da maneyra com que elRey de Biſnagá vay a elle.



OS REIS ANTIgos de Biſnegâ por honra deſte ſeu pagode de Tremelle ordenarão hũa feyra diante da ſua caſa (que eſtà num largo & eſpaçoſo campo) que foſſe tão liure & franca a toda a gente que a ella viesse de qualquer ſorte que foſſe, que nem as mercadorias & fazendas pagaſſem direyto algum, nem as peſſoas pudeſſem ſer preſas nem reteudas por quais quer culpas ou obrigaçoẽs que tiueſſem, em quanto vieſſem a eſta feſta & ſe tornaſſem a ſuas caſas, & tambem eſta ſua deuação não deixou de ſer miſturada com cubiça, ou quiça que eſta ſeria a principal rezão della, porque como neſta feſta ſe ajuntaua muyta gente, erão tantas as eſmolas que offerecia ao pagode que cada anno deixaua grande cantidade de riqueza. A gente ſe começa aquy a ajuntar quinze dias antes do da feſta, que vem a ſer em tanta cantidade que muytas vezes chega a coatro milhoẽs, em que auera trezentos & coatrocentos mil de cauallo, onde ſe achão quaſi todas as naçoẽs do mundo, & toda a ſorte de mercadorias que ſe podem imaginar, & de qualquer couſa tanta abundancia que nunca faz falta. Quando eſtas gentes vão adorar o pagode vão todos lauados, enſandolados, atauiados de veſtidos ricos, & ornados com peças d'ouro, & os homẽs tem obrigação de raparem as cabeças ha naualha, ſem deixarem mais que hũa guedelha delgada no mais alto da cabeça, que por galantaria torçem & atão, & dizem tambem que o fazem por ſua honra, porque ſe morrem pelejando, & lhe leuarem as cabeças, como he ſeu cuſtume, tenhão aquellas guedelhas por onde lhas leuem pinduradas, & não pollas orelhas, ou pollos narizes, ou pollas barbas, que o tem por grande afronta & deſonra ſua, & ainda que a gente he tanta, ajuntaſſe aly tanta cantidade de barbeyros, que baſtão para todos, os quais eſtão em hum lugar apartado debaixo de hũas aruores, & rapão a cabeça por hũa ſò moeda de cobre a que chamão caixa, & he tanta a cantidade de cabellos que aly ſe cuſtuma ajuntar, que ha homẽs que lhos vão comprar logo em começando ſua obra, & dão por elles mil pardaos, & has vezes mais, & delles torcidos mandão fazer cordas groſſas & delgadas: & cabeleyras para molheres, & outras algũas couſas que aly tornão logo a vender em que ganhão muyto dinheyro. Iunto deſte pagode hà coatro poços de agoa muyto grandes, porem como a gente ſe vay ajuntando cada mercador ou dous, ou tres de praçaria abrem hum poço para ſeu ſeruiço: outros poços abrem homẽs pobres para venderem a agoa: & outros mandão abrir homẽs ricos para darem a agoa por amor do pagode ha gente neceſsitada, & deſta maneyra he tanta a agoa que ſempre ſobeja, & a meſma abundancia ha no comer de qualquer ſorte que o buſcarem, de reſes & aues quer viuas quer mortas, ou os manjares dellas ja guiſados em todos os modos que ſe podem deſejar: eſta gente toda ſe agaſalha em tendilhões, que ſaõ em tanta cantidade que tomão oito legoas de campo, onde cada hum pode ſem pena matar o ladrão que achar co furto nas mãos, & de tanto numero de gente

ninhũa pessoa, de qualqer sorte ou idade que seja, se vay offerecer ao pagode que lhe não lance dinheyro de offerta, cada hum cõforme a sua possibilidade, & como aly se achão muytos senhores grandes, & muytos ricos, hũs lãção mil pardaos, outros dous mil, & outros cinco mil com que diante do pagode se ajũta hum monte de moedas douro & de prata que se esmaua ter altura que podẽ fazer dez moyos de trigo, & diante da casa do pagode se degolão de cabras, cabritos, carneytos & cordeyros hum milhão, de que despois de se offerecer o sangue ao pagode, se dá a carne aos pobres por amor de Deos, q̃ elles vendem aos carniceyros, com que aquella feira he muyto abastada de todo o genero de carnes, & nellà correm todas as moedas de todos os reynos estranhos. O mesmo Rey de Bisnaga custuma tambem vir a esta festa, & com vir o mais aforrado q̃ póde, traz ainda ate dez mil de cauallo, & duzentos mil de pé, & cento ate duzentas molheres das suas todas em palanquĩs & andores fechados cõ chaues, que ninguem as pode ver, & ellas podẽ ver tudo por hũas redes de prata muyto miudas, os quais saõ por dentro guarnecidos douro assaz ricos & custosos, & feitos de maneyra que vão ellas agasalhadas muyto ha sua vontade para tudo o que lhe he necessario. De Bisnaga a este pagode faz elRey muitas jornadas, sempre por terras suas & de seus vassallos, os quais sabendo que elRey ha de vir a suas terras, & dormir ahy algũa noite, ou estar hum sô dia, lhe fazem para se aposentar casas nonas em que se possa bem agasalhar, conforme a seu estado, & com todos os de sua casa feitas de paredes de barro cubertas de telhas, forradas por dentro, lauradas, & pintadas em muyta perfeição, em que não faltão tanques de agoa, & jardĩs de aruores, & flores cheyrosas q̃ para isso crião, as quais vão fazendo de seu vagar, & as tem feitas & acabadas de todo quando elRey aly vem ter, & tem prestes comer para elRey & para todos os que o acompanhão (em que ha muytos senhores de grandes estados) em tanta abundancia que he cousa de grandissimo espanto, & há senhor destes que neste breue tẽpo que tem elRey por hospede gasta mais de cincoenta mil pardaos douro, & como elRey daly se parte, o senhor que o agasalhou o vay acompanhando, & as casas saõ logo desfeitas, porque ninguẽ pode pousar em casas em q̃ elRey pousou, & a outro anno se elRey torna lhe faz casas nouas, & cada vez q̃ vay lhas faz de nouo, & todos os senhores em cujas terras elRey se vay agasalhar andão ha competencia sobre qual o agasalhara milhor, com mayor perfeição, & abundancia, & aquelle que chega a elRey o gabar de ser bẽ agasalhado delle, fica mais honrado & engrandecido que todos, por isso trabalhão por se auantajarem cada anno do que fizerão o anno dantes: & se tambem elRey não acha gasalhado a seu gosto, & cõforme a seu estado, & ha grandeza & posse do señor que o agasalha, não lhe dà por isso mais pena que mandarlhe dar hũa grande cãtidade de açoutes cõ a barriga no chão amarrado a coatro estacas; com q̃ torna a ficar no mesmo seu estado sem quebra algũa de sua honra como antes estaua.

CAPITVLO. LXXXVIII.

¶ ElRey nosso senhor faz receber a Ifante sua filha cõ dom Felipe principe de Castella por meyo de Luis sarmẽto de mendoça embaixador do Emperador, ao outro dia come o Embaixador cõ elle, & o modo de que he seruido ha mesa,

ha seroẽs tres dias arreyo, chega dom Antonio de rojas visitar a princesa da parte do principe seu esposo, apos elle chega dom Ioão de mendoça visitar elRey a Rainha, & a princesa da parte do Emperador.



ACABADO DE se concertar de todo o casamento da princesa dona Maria filha d'elRey dom Ioão o tereeyro com dom Filipe filho primogenito do Emperador Carlo quinto deste nomo, Rey de Castella &c. O qual fora tratado nesta corte por Luis sarmento de mendoça, que nella residia por embaixador do Emperador, a quem elle dera para isso sua bastante procuração, & sendo ja vinda a dispensação que para isso dera o santo Padre, quis sua Alteza que o recebimento se fizesse logo por palauras de presente na villa de Almeirim, onde então estaua, aos doze dias do mes de Mayo do anno de mil & quinhẽtos & corenta & tres q̃ era dia do Espirito Santo, & no mesmo dia ha tarde das seis oras para as sete se passou elRei de sua casa para casa da Rainha, acompanhado do nuncio do Papa, & doutras pessoas que então se acharão com elle, que o estaua ja esperando na primeyra camara do seu aposento (que todo estaua tão ornado & paramentado como a tal acto conuinha) & com ella a Ifante sua filha, & a Ifante dona Maria irmam de sua Alteza & todas as damas de sua casa. Daly saindosse todos para a sala onde auia de ser o recebimento, esperarão nella pollo embaixador do Emperador que sua Alteza tinha mandado buscar ao casal de Martim Afonso de melo, onde se agasalhaua, pollos Ifantes dom Luis & dom Anrique seus irmãos, acompanhados do duque de Bragança que aquelle mesmo dia chegara aly com seus irmãos para se acharẽ presentes naquelle recebimento, & de todas as mais pessoas de titulo que estauão na corte, tirando o marquez de villa real, que então estaua doente de hũa doença tão graue que dahy a algũs dias falleceo della, & doutros muytos fidalgos honradados. O embaixador vinha no meyo de ambos os Ifantes, & alem delle, da parte donde vinha o Ifante dõ Luis, vinha o duque, & entrando todos na salla, despois que suas Altezas postos em pè fizerão sua cortesia aos Ifantes, o Ifante dom Anrique posto no lugar onde elle por sy auia de fazer o recebimento, porque assy estaua ordenado por sua Alteza disse estas palauras formais, o serenissimo & muito alto dom Filipe principe de Castella, & a serenissima & mui to alta dona Maria Ifante de Portugal tem prometido & jurado solenemente de se casarem, dispensando com elles o santo Padre nosso senhor, & por quanto sua santidade tem dispensado com elles para o poderem fazer posto que antre elles ouuesse impedimento de parentesco no segundo grao duas vezes, & duas no tereeyro, & hũa no coarto, & assy em outro qualquer impedimento de consanguinidadade ou affinidade, não sendo mayor que os acima ditos, & por ora quererem casar, mando em virtude de obedieneia, & sopena de excomunhão que qualquer pessoa que souber outro qualquer impidimento para se não poder fazer o dito casamento que o diga em quanto eu abrir a mão & a cerrar tres vezes. Acabadas estas palauras o Cardeal pondo os olhos na Ifante, polla ordem que sua Alteza tinha da-

nha dado, lhe disse, vossa Alteza he contente de sua liure vontade de receber & casar com dom Filipe princepe de Castella, & vsar da dispensação do santo Padre? & a Luis sarmento perguntou se o senhor dom Filipe princepe de Castella era contente de sua liure vontade, de se receber & casar com dona Maria Ifante de Portugal, & de vsar da dispensação do santo Padre, & consintindo ambos se tomarão as mãos, & disserão estas palauras, eu dona Maria Ifante de Portugal recebo a dom Filipe principe de Castella por meu marido bom & legitimo como manda a santa madre Igreja de Roma por vos Luis sarmento seu especial & bastante procurador: & eu Luis sarmento, em nome & como procurador do serenissimo & muyto alto dom Filipe princepe de Castella, recebo por mim a vós dona Maria Ifante de Portugal por sua molher boa & legitima como manda a santa Madre Igreja de Roma, & o Cardeal lhe lançou logo a benção. Logo como se acabou o recebimento, beijou a princesa a mão a elRey & ha Rainha, & a pos ella o embaixador, a quem á sua Alteza pareceo bẽ fazer então aquella honra, por quanto representara naquella ora a pessoa do drincepe seu genro, & a pos elle fizerão o mesmo o Ifante dom Luis primeyro & logo o Ifante dom Anrique, & a pos elles a Ifante dona Maria, & logo o nuncio do santo padre Papa: os Ifantes comerrerão beijar a mão ha princesa, porẽ ella lho não consintio, & o mesmo fez tambem a Ifante dona Maria, & lha beijarão o embaixador & o nuncio, & a pos elles o fizerão a suas Altezas, o duque de Bragãça diante de todos & tras elle todas as pessoas de titulo, & as damas que estauão na sala. O que acabado, que duraria hũa ora ou mais quis sua Alteza que ouuesse serão para o que se assentàrão elle & a Rainha, cada hum em sua almofada, & em outra que estauaua junto da Rainha debaixo do mesmo dorsel de suas Altezas, se assentou a princesa, & abaixo della a Ifante dona maria, a par della daquella mesma parte se assentou o Ifante dom Luis em outra almofada, & da ontra parte, onde estaua elRey se assentou o Ifante dom Anrique em outra almofada, & quasi no andar do estrado hum pouco mais abaixo da banda donde elRey estaua se fez hum painel em que se puserão duas cadeyras rasas com alcatifas, encostadas ha parede que vay para a varanda onde os fidalgos pousauão, em que se assentarão o nuncio, & o embaixador por sua precedencia o nuncio a cima, & o embaixador abaixo delle, começouse logo o serão, em que despois de dançarem alguas pessoas, dançou elRey com a princesa, & a Rainha com a Ifante dona Maria, & o Ifante dom Luis com dona Costança de guzmão dama da Ifante dona Maria filha de Francisco de guzmão, & a pos elle outras muytas pessoas com que o serão durou coatro ou cinco oras, o qual acabado se recolherão suas Altezas com a princesa para a ante camara da Rainha, & quando elRey se despidio da princesa lhe tirou o barrete todo, & lhe fez hũa mesura, & assy lhe ficou falando sempre daly por diante ate que se foy para Castella. Ao outro dia quis sua Alteza que o embaixador comesse com elle, & porque o nuncio por ventura se não tomasse, por não ser tambem conuidado, mandou sua Alteza ao Bispo do Algarue q̃ como de sy lhe dissesse que aquelle dia se não achasse presente, ha missa, porque aquillo não se fazia por outro respeito senão por estar assy em custume, & ser hũa regra gèral fazerse a todos os embaixadores em semelhantes actos. A mesa se pos na sala emcima do estrado em que fora o recebimento, que para este dia mandou sua Alteza que chegasse ate a parede que vay para a varan-

a varanda dos fidalgos, estaua sua Alteza assentado com as costas na parede que vay para a guarda roupa debaixo do dorsel, & abaixo delle da mesma banda os Ifantes dom Luis & dom Anrique, & no topo da mesa estaua o embaixador com as costas na parede que vay para a varanda dos fidalgos, & seruião de lhe por & tirar os pratos dom nuno moço fidalgo, filho de dom Antonio da cunha, & daualhe de beber dom Pedro dabranches tambem moço fidalgo filho de dom Aluaro dabranches, o comer para elle vinha trinchado da copa, & quando lhe trazião de beber vinhão os porteyros diante fazendo caminho, & as suas misuras & as de dom Pedro se fazião todas a elRey. Acabando sua Alteza de comer se recolheo logo para casa da Rainha acompanhado de algũa gente, porem não tardou muyto que a não mandasse despejar, & aquella tarde ouue tambem serão na sala que vay sobre a orta, em que dançou a princesa com a Ifante dona Maria, & o Ifante dom Luis com dona Anna da guerra dama da Rainha nossa senhora filha de dom Francisco pereyra, & ao outro dia ouue tambem serão na mesma salla, em que dançou elRey com a Rainha, & o Ifante dom Luis com a Ifante dona Maria, afora outros muytos fidalgos nobres que em ambos os serões dançarão com algũas damas: & logo aos vinte & oito dias do mesmo mes de mayo veyo ter a Almeirim dom Antonio de rojas camareyro do princepe a visitar a princesa de sua parte, que se agasalhou em casa do embaixador Luis sarmento, onde sua Alteza aquelle mesmo dia ha tarde o mandou buscar por dom Nuno aluarez irmão do marques de villa real, que o trouxe ao paço acompanhado do mesmo embaixador. Sua Alteza o esperou em casa da Rainha com ella juntamente, & despois de elle beijar a mão a ambos, & lhe dar as cartas que trazia do princepe, mandou sua Alteza despejar a casa, & ficou com elle sò espaço de hũa grande ora, a pos isto se foy elle ha princesa, que o esperou na salla que vay sobre a orta, acompanhada do Ifante dom Luis seu tio, que estaua apar della assentado em hũa almofada, elle lhe beijou a mão, & lhe deu a carta que lhe trazia do princepe, ella lhe perguntou como elle estaua, & com poucas mais palauras o despedio, elle se foy beijar a mão ao Ifante, q̃ antes q̃ chegasse a el le se leuantou da Almofada em que estaua & em pé o ouuio atè que acabou de lhe falar, & lhe deu a carta que lhe trazia, & com isto se recolheo outra vez a casa do embaixador. Daly a sete ou oito dias se partio elRey com toda a corte para a villa de Sintra, & antes de chegar a ella teue auiso que era chegado dom Ioão de mendoça a visitar da parte do emperador a suas Altezas, & darlhe os parabẽs dos casamentos, & porq̃ sua Alteza hia ainda entãopollo caminho, lhe pareceo bẽ que o embaixador estiuesse em Lisboa, & com algum achaque entretiuesse o dom Ioão de mendoça ate lhe elle mandar recado de ser chegado a Sintra, & do dia que chegou a dez ou doze dias lho mandou, com que o embaixador & o dom Ioão se forão logo para lá, & ao outro dia mandou sua Alteza buscar o dom Ioão pollo barão d'Aluito, que o leuou ao paço bem acompanhado de parentes seus, sua Alteza o esperou na camara que chamão das pegas, & com elle o Ifante dom Luis & muytos fidalgos. O dom Ioão despois de beijar a mão a sua Alteza & lhe dar a carta que lhe trazia do Emperador, & se deter falando com elle hum breue espaço, & fazer tambem ao Ifante a deuida reuerencia, se foy a casa da Rainha, que o estaua esperando na camara que chamão do ouro, com a princesa sua filha, onde a cada hũa dellas deu as cartas

que trazia do Emperador, & ha princesa deu mais outra do princepe, & despois de o deterem hum pequeno espaço o despidirão, & se recolheo. Sua Alteza despachou primeyro que a elle o dom Antonio que auia mais tempo que andaua na corte, que se partio logo, a quem a princesa por ordem de sua Alteza deu para sua molher hũa cruz de diamantes que valia mais de mil & duzentos cruzados; & ao dom Ioão despachou tambem dentro de quinze ou vinte dias, a que fez merce de hum colar de pedraria que foy aualiado em mais de sete centos cruzados, com que ambos forão bem contentes & satisfeitos, leuando cada hum a reposta de todas as cartas que trouxera.

CAPITVLO. LXXXIX.

¶ Manda elRey noso senhor ordenar a partida da princesa sua filha para Castella, ella se parte entregue ao duque de Bragança & ao Arcebispo de Lisboa, elles a entregão na raya de Castella ao duque de Medina Sidonia & ao Bispo de Cartagena, & o modo que se tem nesta entrega, ella falece do primeyro parto.



ESPOIS QVE sua Alteza fez na villa de Almeirim o recebimento da Ifante dona Maria sua filha co princepe de Castella dom Felipe por palauras de presente, & se passou daly para a villa de Sintra lhe pareceo que era rezão ordenarlhe a sua partida para Castella logo como o tempo das calmas fosse passado, & detrimidado que neste caminho a acompanhassem o duque de Bragança dom Teodosio, & o Arcebispo de Lisboa dom Fernando de vasconcellos seu capelão mòr, mandou notificar a ambos que se fizessem prestes para isso ate a entrada do mes de Oitubro seguinte, em que a princesa auia de partir, os quais o fizerão com tão custoso aparato assy de muyta & muyto lustrosa gente & bem atauiada, como nos adereços de suas casas, & nas largas despesas que fizerão por todo o caminho que bem mostrarão o gosto que tinhão de seruir a sua Alteza naquelle negocio de sua honra, & quanto estimauão a merce que lhes fizera de os querer ocupar nelle: ao duque mandou sua Alteza que quando viesse a Lisboa para se partir, não trouxesse mais gente que a que custumaua de o acompanhar ordinariamente, & que a mais que ouuesse de leuar comsigo o tomaria la no caminho, & tanta foy a pressa que sua Alteza deu ao auiamento desta partida da princesa sua filha que na entrada do mes de Oitubro seguinte, que era o tempo em que tinha detrimínado que ella partisse, estaua tudo preparado & posto em ordem, & assy ordenou que fosse a partida aos dez dias do mesmo mes que era hũa coarta feyra, & dous dias antes deste prazo chegou o duque de Bragança ha corte, porem ao domingo antes desta coarta feira quis sua Alteza que ouuesse serao na sala da Rainha, para o qual todas as pessoas que auião de assistir a elle se vistirão de festa, dançou nelle elRey com a princesa sua filha, & a Rainha com a Ifante dona Maria, & o Ifante dom Luis com dona Costança de guzmão, filha de Francisco de guzmao, & outros algũs fidalgos

fidalgos com algũas damas, & no cabo do ſeraõ ouue hũa farça que durou ate as onze oras da noite, naquelle dia & nos outros ate a partida da princeſa, ouue na cidade muytas follias pellas, & danças, & não conſentio ſua Alteza que ouueſſe outras feſtas de mais cuſto por eſcuſar os gaſtos. Chegada a coarta feyra ſe partio a princeſa dos paços dos eſtaos, onde então ſuas Altezas eſtauão agaſalhados, a Rainha noſſa ſenhora ſua mãy ſahio com ella ate a varanda de fora, onde a princeſa lhe beijou a mão & ſe deſpidio della com muytas lagrimas, & a Rainha inda que pode terer as ſuas não pode tanto encubrir a grande dor & ſaudade que lhe cauſaua aquelle apartamento, que ſe lhe não enxergaſſe de fora claramente, a pos iſto ſe deſpidio da Iſante dona Maria com aſſaz de claras moſtras em ambas do que cada hũa ſentia: aquy ſe foy tambem deſpidir della o Iſante dom Duarte ſeu tio, que a não acompanhou ate ſe embarcar por lhe mandar ſua Alteza que ficaſſe acompanhando a Rainha, & querendolhe beijar a mão o não conſentio ella, antes o abraçou: elRey em fim a quem eſtas deſpedidas dauão bem que ſintir, tomou polla mão a princeſa ſua filha, & a foy por a cauallo, acompanhado dos Iſantes dom Luis, & dom Anrique, do nuncio do Papa, de Luis ſarmento embaixador do Emperador, do meſtre de Santiago, dos duques de Bargança & de Aueyro, & de todas as outras peſſoas de titulo & honradas que auia na corte; quando a princeſa ſe pos a cauallo lhe tiuerão mão nas taboas o duque de Bragança & dom Iaimes ſeu irmão, & o meſmo fizerão quando ſe deceo para ſe embarcar. Todas as ruas por onde a princeſa paſſou deſ do paço ate o caiz, eſtauão paramentadas com muytas alcatifas ricas, & muytos panos de ſeda & tanta era a gente que por todas auia, que ſua Alteza não podia romper por ella, & aſſy pos hum grande eſpaço em chegar ao caiz, onde eſtaua feita hũa ponte de madeyra ricamente paramentada, & encoſtada a ella hũa grande albetoça com hum toldo de brocado, & muyto embandeyrada em que a princeſa ſe auia de embarcar, & em torno della hũa grande frota de barcos & carauellas com muytos toldos & bandeyras de ſeda, que a auião de acompanhar atè Alcouchete onde ſua Alteza quis que ella foſſe deſembarcar, porque daly lhe ficaua mais pequena a jornada do dia ſeguinte. Apeados todos no caiz elRey tomou a princeſa polla mão, & aſſy a leuou atè a meter na albetoça, & dentro nella lhe beijou ella a mão, & a pos ella lha beijarão ali todas as damas, & as mais peſſoas que a auião de acompanhar atè a raya, o que acabado não ſem grandes moſtras de fora do que ſua Alteza ſentia com eſta deſpidida, ſe tornou elle a terra, & poſto a cauallo ſe tornou a decer em parte donde podia ver a albetoça, & aly ſe deteue ate que ella foy de todo deſamarrada, & ao tempo do deſamarrar, todas as naos & nauios que eſtauão no mar, concertados com muytas bandeyras, lhe fizerão hũa boa ſalua de artilharia, que durou hum bom eſpaço, & o meſmo fez tambem outra artilharia que para eſte effeito eſtaua poſta em terra: daquy ſe tornou ſua Alteza a recolher para o paço onde por ſer ja tarde comeo deſpejado. Daly de Alcouchete foy a princeſa fazendo ſuas jornadas ate o lugar daraya, onde auia de ſer entregue aos que o Emperador mandaſſe em buſca della, acompanhada ſempre de muyta & muyto luſtroſa gente, de muyta cantidade de fidalgos muyto honrados, em que hia por ſua camareyra mòr dona Margarida de mẽdoça que fora molher de Iorge de melo mõteyro mòr delRey noſſo ſeñor, & por ſeu mordomo mòr dom Aleyxo

de meneſes

de meneses, que auião de ficar com ella em Castella em seu seruiço, & por seu corregedor o licenceado Francisco dias do amaral do desembargo delRey nosso senhor, & por seu meyrinho Afonso botelho, porem estes não auião de ir com ella mais que ate araya. Leuaua o duque ordem de sua Alteza para que no estremo dantre Portugal & Castella, onde era custume fazerense semelhantes entregas, o mordomo mòr da princesa co seu veador, & co corregedor Francisco diaz do amaral, & co meirinho Afonso botelho, & cos corregedores das comarcas, & juizes defora das cidades & villas que ahy acertassem de se achar presentes, mandassem fazer hum bom largo & espaçoso terreyro em que sem pejo nem impedimento algum pudessem ir beijar a mão ha princesa todas as pessoas de Castella que lha ouuessem de beijar, & os Portugueses tambem pudessem fazer o mesmo, & estas mesmas justiças tirião cuidado de fazerem estar sempre despejado este terreyro, sem no meyo delle auer pessoa algũa de pè nem de cauallo, & entrando nelle a princesa estarião as damas detras della, sem antre ella & ellas auer pessoa algũa senão a sua camareyra mòr, que estaria diante dellas. Chegado o dia & a ora em que se auia de fazer aquelle acto a princesa entrou no terreiro, onde tambem ja estauão o duque de Medina sidonia, & o Bispo de Cartagena que por mandado do Emperador erão aly vindos com bastantes poderes para se entregarem da princesa, acompanhados de muytos senhores & fidalgos nobres de Castella. O duque de Bragança então por ordẽ que leuaua de S. A. para tudo o que auia de fazer naquelle acto, se pos junto da princesa ha sua mão ezquerda como quem auia de fazer aquella entrega, da outra parte se pos Luis sarmento embaixador do Emperador, tão afastado della quanto foy necessario para dar lugar has pessoas que lhe auião de ir beijar a mão, & abaixo do Arcebispo de Lisboa, & o doutor Gaspar de caruolho do conselho delRey nosso senhor, & seu desembargador do paço & que despois foy chançarel mòr, que hião por seus embaixadores, & porque parecia necessario auer aly alguem que desse a conhecer ha princesa as pessoas que lhe hião beijar a mão, se pos para isto por ordem de sua Alteza junto della Francisco pessoa apè daquella parte onde o embaixador estaua. O duque de Bragança então pondo os olhos em todos aquelles senhores de estados que aly estauão lhes disse que elRey seu senhor o mandaua aly para entregar a princesa sua filha a quem trouxesse poder para a receber, que quem o trazia compria que o mostrasse, o qual sendo logo mostrado pollo duque de Medina, & Bispo de Cartagena, o duque de Bragança o entregou a Pero fernandez escriuão da camara de sua Alteza que elle la mandara para fazer o auto daquella entrega o qual o leo em voz alta que de todos foy bem ouuida, & sendo acabado de ler, o duque de Bragança que ate então tiuera a Princesa polla redea, a entregou ao duque de Medina, que era a principal pessoa naquella entrega pollo poder que trazia para ella, & se afastou do lugar em que estaua & o deixou has pessoas que pollo Principe era ordenado auerem de ficar nelle. E posto então no lugar que lhe pareceo mais conueniente a sua pessoa se chegarão ha princesa todas as pessoas que aly estauão para lhe beijarem a mão, assy Castelhanos como Portugueses, o que acabado, que se fez com muyta ordem & concerto, & durou hum grande espaço, o duque de Bragança como não tinha aly mais que fazer, lhe pareceo rezão não se deter mais, & chegandosse ha princesa se despedio della com muytas palauras, a que ella tambem respondendo

dendo com outras de agardecimẽto do seruiço que lhe fizera naquella entrega; se recolheo elle com toda a sua companhia. Nesta jornada mostrou o duque tanto sua grandeza, como em todas as demais cousas em que era necessario mostralla. O Arcebispo de Lisboa, por mandado delRey nosso senhor, passou adiante com a princesa atè chegar onde estiuesse o principe, com hum regimento muyto largo do que auia de fazer assy em visitar da sua parte o duque de Medina & o Bispo de Cartagena, no tempo & lugar em que milhor ocasião tiuesse para isso, & lhe dizer as palauras que lhe parecesse que mais cumprião a sua Alteza, como em ser presente ao recebimento da princesa co principe, como tambem em assistir juntamente com dõ Aleixo de meneses que para este effeito sua Alteza fizera seu embaixador, & co doutor Gaspar de carualho) ha entrega que se fizesse do dote da princesa, & has aualiações das cousas que a elle pertencião, & ha segurança do que em Castella era prometido darse ha princesa, para o que sua Alteza mandou com elles dous homẽs bem praticos nestas materias, porquem aquillo corresse, que fizerão tudo como cumpria a seu seruiço. E despois de tudo ser feito polla ordem que elRey nosso senhor mandara, se recolherão para este reyno os que não auião de ficar em Castella em seruiço da princesa. O gosto deste casamento da princesa não durou mais a suas Altezas que ate ella vir a parir, porque preparandosse na corte tantas festas quantas mecia a noua que chegara de ella ser parida, chegou logo outra a suas altezas de ella ser fallecida do parto, que todas as festas & gostos conuerteo em tristes lagrimas, cuja morte causou em ambos os reynos de Castella & Portugal tão entranhauel dor & sentimedto, quanta era a rezão que cada hum delles tinha para sentir, falleceo no anno de mil & quinhentos & corenta & sinco, em idade de dezassete annos & noue meses.

CAPITVLO. LXXXX.

¶ *Dasse conta de hũa pratica que elRey Francisco de França tem com dom Francisco de noronha embaixador delRey nosso senhor na sua corte, sobre o casamento da princesa co principe de Castella, & do que sobre isso se faz neste reyno,*



NESTE MESmo tempo em que se fez este casamento da Ifante dona Maria co principe dom Filipe, andaua elRey de França Frãcisco valois em cruel guerra co Emperador Carloquinto, & com elRey nosso senhor corria com grande paz & amizade, do qual casamento não deu sua Alteza por então conta a elRey de França nem ao seu embaixador que então residia na sua corte que era dom Francisco de noronhá, que despois foy conde de linhares, como tambem o fora seu pay dom Antonio de noronha filho do marques de Villa real & primo segundo delRey dom Manoel, & que seruio grãdes cargos neste reyno. Deste casamento não teue o embaixador dom Francisco ninhũa noticia, nem por via de S.A. nem de quantas pessoas lhe escreuião deste reyno, porẽ as nouas delle não deixarão de chegar por outra via ha corte de Frãça, & has orelhas del Rey Frãcisco, de q̃ se deu por taõ queixoso & afrõtado, q̃ quasi teue pensamento de quebrar de todo com elRey nosso senhor, o que esteue em condição de auer

effeito se Deos o não atalhara por meyo do mesmo embaixador dom Francisco, o qual sendo sempre recebido delRey com muyta festa, & bom gasalhado todas as vezes que se encontraua com elle, elle ou em sua casa particularmente, ou em todas as partes pubricas (porque alem do muyto que valia por sua pessoa, o trataua elRey Francisco tão familiarmente, por ser o embaixador sobrinho delRey dom Manoel primeiro marido da Rainha dona Lianor com quē elle era casado) & o mesmo lhe fazião por esta rezão todos os da corte, entrando hum dia no paço com a facilidade q̄ custumaua nesta conjunção que elRey tiuera as nouas deste casamento, de que o embaixador ate então não tinha noticia algũa nem sabia a que elRey delle tinha, achou em todos os que vio no paço tão notauel differença, que atè nos lacayos se enxergaua muyto claramente, porque a gente Francesa he a que mais se transforma no gosto ou desgosto del Rey que todas as outras nações do mundo. Entrando elle com tudo onde elRei estaua, foy recebido delle não somente sem o gasalhado & festa que elle & os senhores daquella corte lhe custumauão fazer, mas ainda com hum sembrāte em estremo triste & carregado dando mostras de ter delle algũa grande queixa, cō que teue não pequeno sobressalto, por não saber a causa daquella nouidade, nē sentir em sy rezão por onde o pudesse merecer. ElRey não podendo dissimular a paixão, se chegou co embaixador para hũa janella, & com muyta colera, & mostras de estar grandemente queixoso lhe disse q̄ não era para se poder sofrer, tendo elle com elRey nosso senhor tão firme paz & amizade, casar sua filha co filho de hũ seu inimigo, com quē andaua em tão trauadas guerras, sem lhe dar cōta do casamento nem das rezoēs porque o fizera, & que tambem o mesmo embaixador o agrauara muyto em lho não fazer a saber, inda q̄ elRey seu senhor lhe mandara o contrario, pois estaua na sua corte, onde elle & todos seus vassallos lhe fazião tantos fauores & amizades, & com estas queixas continuou por hũ grā de espaço, com tais palauras que bē mostrauão de fora o q̄ dētro sentia. O embaixador esperou que elle acabasse de falar de todo sem lhē tornar reposta algũa, dētro no qual tempo se socorreo ao fauor diuino pollo meyo que para isso lhe pareceo mais efficaz & sufficiēte, pidindo a Deos que o encaminhasse no que auia de responder, pois via bem o peso & importancia daquella materia, & quāta necessidade tinha deste seu fauor para poder dar rezoēs a elRey que o contentasse sem, assy pollo agrauo que mostraua ter delRey nosso senhor ao parecer não sē algum fundamento, como por estar tão apaixonado, q̄ nem boas rezoēs parecia que aceitaria, principalmente por ser de tão sutil entendimento, que auia mister muyto para elle ficar satisfeito, ainda q̄ estiuesse fora de paixão de q̄ era leuado demasiadamente. Cessando elRey hum pouco no que dizia, lhe pidio o embaixador licença para lhe responder, que lhe elle deu com difficuldade porque ainda queria continuar com suas queixas. Então lhe disse o embaixador q̄ elle não sabia de tal casamento, & assy lho afirmou com muytos juramētos, & a pos isso lhe começou a dar rezoēs por onde lhe conuinha a elle mesmo não lhe comunicar elRey nosso senhor o casamento da princesa sua filha, nē q̄ em França por entaõ se soubesse, & que nisso mais que em tudo mostrara que queria sustētar a paz & amizade que com elle tinha, & que se elRey nosso senhor lhe dera conta disso naquelle tempo, lhe fizera hum muito grande agrauo, por onde não se lhe dar conta daquelle casamento, era para elle materia mais de agardecimento que de queixa: quais forão estas rezoēs me não constou polla informação que tiue, porque

porque foy necessario tratarense com muyto segredo mas foy nosso senhor seruido encaminhar a lingoa do embaixador, & o entendimẽto d'elRey de maneyra, que replicandolhe elle que elRei nosso senhor o não fizera pollas rezões que lhe daua, senão que elle as fingia polo desculpar, o acabou elle de persuadir que não era posiuel fazello por outras, & ficou nisto tão satisfeito, que cõ muyto riso & festa leuantou o embaixador nos braços (porque era homem muyto grande de corpo & de muytas forças) dizendo, Ah monsiour dom Francisco, dera Paris por hum homem como vós, & a verdade he que os homẽs daquella calidade, & que nos negocios de importancia sabem tratar de maneira da hõra de seu Rey, q̃ fique ella inteira & sem quebra algũa saõ muyto para estimar, & de inestimauel preço. O embaixador naquelle mesmo dia despachou hum correo secretamente com hũa carta para elRey nosso senhor em que lhe relataua tudo o que lhe acontecera com elRey Frãcisco, & as rezoẽs que lhe dera em desculpa de S. A. a qual carta foy leuada ao conselho, & despois de largos descursos sobre aquelle caso, se veyo a cõcluir que S. A. escreuesse hũa carta a elRey de França, em que lhe fizesse asaber do casamento da princesa sua filha, & nella se desculpasse de ser co principe de Castella, com as mesmas rezoẽs que vinhão na carta do embaixador, as quais se treladarão della ao pe da letra, & se mandarão a França na carta de S. A. Esta informação veyo ter a meu poder por hũa via tão certa & infaliuel que não pode auer nella duuida. Pareceomẽ rezão não passar por ella com silencio para que se veja quanto pode hum bom entendimento bem intencionado, ajudado do fauor diuino, & para que daquy fique entendido quanto importa tomarse claro & verdadeyro conhecimento das pessoas a que se encomendarem semelhantes cargos, & fazerse sobre isso hum estreyto exame.

CAPITVLO. LXXXXI.

¶ Chega a Goa hũa nao do reyno da armada do anno de antes que inuernara em Moçambique, o gouernador parte de Goa com hũa grossa armada, partẽ este anno do reyno cinco naos de que chegão tres ha India. O gouernador chega a Cochim com sos oito nauios, donde despois de se ver cos Reis de Cochim & da pimenta, se parte com pouca armda.



GOVERNADOR vendo que se acabaua o inuerno, & se chegaua o tempo de elle ir fazer a sua jornada, deu logo ordẽ a algũas cousas que se auião de fazer na entrada do verão seguinte, em que mãdou Belchior de sousa irmão de Aleixo de sousa veador da fazenda andar com tres fustas na costa do Malauar em guarda das naos de Meca, & Ieronimo de figueiredo em hũ galeão & duas fustas a descubrir a ilha do ouro, que dizião estar atrabes da de Çamatra, & para Ceilão mandou Francisco dayora em hum galeão & hũa nao a buscar a canella, que leuou comsigo o embaixador de elRey de Ceilão, q̃ nas naos deste anno fora deste reyno com bõ despacho de algũas cousas que o seu Rey mãdara pidir a elRey nosso senhor & despachou Manoel da cunha em hũa nao para ir fazer viagem a Banda, & a Ieronimo gomez sarmẽto que lhe era mui to aceyto, em outra boa nao para ir ha

China carregada de pimenta, com poderes de capitão môr, para q̃ não fosse lá senão quem elle quisesse, & tendo o gouernador despachadas estas & outras algũas cousas, aos trinta dias de Agosto chegou ha barra de Goa a nao do reyno chamada Vrquinha de que era capitão Anrique de macedo saluago, que da armada do anno de antes ficara inuernando em Moçambique, a qual deu por nouas que logo em saindo de Moçambique vira hũa nao ao mar de que auendo fala soubera que então chegaua do reyno, donde partirão aquelle anno cinco para carga, de que se apartara em Guinè, & das outras não sabia parte. Ia neste tempo tinha o gouernador a armada toda junta na barra, que era de corẽta & cinco vellas, em que auia doze galés, noue galeotas, duas albetocas, tres carauellas latinas, dous nauios pequenos, dezasseis fustas, & catures, & hum bargantim, contando nestas as tres carauellas & gale que partirão diãte. Das gales erão capitães, o gouernador, Bernaldin de sousa, Martim correa da silua, Pero lopez de sousa, Fernão de sousa de tauora, Francisco lopez de sousa, Alonso anriquez, Luis falcão, dom Ioão pereyra, dom Ioão dalmeida, & Francisco de saa. Nas galeotas hião por capitães Diogo de mendoça, dom Martinho de sousa, Fernão gomez de sousa, dõ Ioão anriquez, Luis cayado, Diogo de reino so, Ioão de mendoça, dom Fernando de noronha, & Aluaro de mendoça, capitães das albetoças erão Miguel dayalla, & Antonio de sá d'alcunha o Rume, das carauellas dom Ioão mazcarenhas, Fernão furtado, & Vasco dacunha, como atras fica dito, capitães das fustas & catures. Manoel de vasconcellos, Iorse de lima, Francisco de bairros de payua, Afonso pirez, Diogo gentil, Gaspar preto, Simão galego, Pero de faria, Antonio dazeuedo, Francisco mendez de vascõcellos, Baltesar da costa, Belchior gonçaluez, Diogo fernandez, Fernão gonçaluez, Mateus pinheyro, & Francisco pereyra, do capitão do bargantim não achey o nome, hião nesta armada passante de tres mil Portugueses soldados & homẽs do mar, em que auia muytos espingardeyros, & passante de trezentos cauallos muyto bem concertados, embarcados os mais delles nas fustas: com toda esta armada partio o gouernador hum domingo dous dias de Setembro, & começando a nauegar se arrombou hũa fusta em que hião cauallos de Alonso anriquez, que se tornou a Goa onde se passarão logo os cauallos a outra, & partio a mesma noite, & todo este tempo andou o gouernador pairando com toda a armada, esperando polla fusta, & ha segunda feira polla menham começando a continuar seu caminho, & estando ainda ha vista da barra aparecerão longe ao mar velas grandes, com que pondosse ao payro, mandou o bargantim a saber que vellas erão, que tornando ao meyo dia disse que erão as naos do reyno, pollo que o gouernador surgio cõ toda a armada longe ao mar, porque a gente senão desembarcasse, & antes que passe daquy me parecco rezão dar conta da armada que este anno partio deste reyno para a India, que foy de sos cinco naos de que foy por capitão mor Diogo da sileyra, & das outras forão os capitães Simão sodrè, Fernão daluarez dacunha, dom Roque tello, & Iacome tristão armador, estas cinco naos forão todas juntas atè os baixos dos abrolhos, que saõ na paragem do Brasil, onde se apartarão, & a nao de Iacome tristão, por se lhe abrir hũa agoa nũa grande tormenta que passou, foy forçado arribar a Lisboa, & das outras chegarão tres a Moçãbique, que forão a capitaina, & a de Simão sodré, & a de Fernão daluarez dacunha, cada hũa por sy, & juntas forão ter ha barra de Goa, o gouernador que estaua

furto com toda a armada, mandou caturres has naos, em que o capitão mór & os outros capitaes se forão a elle, que em hũa fusta os foy demandar, & os leuou comsigo a nossa senhora do cabo, onde lhe derão as cartas delRey, & nouas das outras duas naos que deixarão atras, & detendosse aly dous dias em prouer no que vinha nas cartas, & dar ordem has naos para irem tomar sua carga, & aos capitaes do que auião de fazer se tornou a embarcar, & aos cinco do mes se foy na volta de Cochim, & ao outro dia chegou a Goa a nao do reyno em que hia por capitão dom Roque tello cos mastos quebrados. O gouernador continuando seu caminho sendo tanto auãte como o cabo da rama lhe deu hum cõtraste de Sul tão impetuoso que lhe espalhou toda a armada, de que a gale de Luis falcão tornou para Goa co masto quebrado, & a do gouernador tambem sem masto, se recolheo a Angediua, donde despois de ter a gale concertada se foy outra vez na volta de Cochim sem esperar por ninguem, porque a armada hia toda em desbarato, onde chegou com sós oito vellas, & a hy esperou ate que chegou a armada, & neste meyo tempo se vio cos Reys de Cochim & da pimenta, & fez com elles que aleuantasse sem a guerra que trazião antre sy, prometendolhe que da volta que aly tornasse os concertaria de maneyra que ficassem ambos contentes, & com suas honras em saluo, & se tornou logo a partir com sós treze vellas porque as outras chegarão tão destroçadas que tinhão necessidade de muyto concerto, & por se darem pressa em se concertarem se partio sem esperar por ellas, de que cada hum tanto q̃ era prestes se partia logo tras elle, ate q̃ se partirão todas.

CAPITVLO. LXXXXII.

¶ O gouernador chega ha ilha das vacas com vinte vellas, onde tendo recado que não pode ir ao pagode de Tremelle, se detem em quanto entende co Rey de Ianafatão. Daquy se passa a Coulão, entra em dous pagodes que estão polla terra dentro, & o que nelles passa. Vayse a Cochim onde de Goa o chamão com muyta pressa.



PARTINDO O gouernador de Cochim caminhou ao longo da costa ate que dobrando o cabo de Comorim, chegou a Beadala, que he hum lugar junto dos baixos de Chilão, donde passando os baixos com pilotos da terra q̃ tomou no mesmo lugar, foy ter ha ilha das vacas, leuando ja comsigo mais de vinte vellas onde se deteue algũs dias esperando hum catur que tinha mandado a Paleacate, no qual lhe veyo recado que no rio daquelle lugar não podia entrar catur senão com agoas viuas, & lhe vierão tambem cartas do capitão & de outros homẽs, que lhe não viesse ao pẽsamento ir por terra ao pagode de Tremelle, como se dizia que leuaua determinado, porque ja na terra se soaua que hia elle a saquealLo, por onde estaua toda amotinada, & tanta gente junta no pagode para o defender que ainda que leuasse comsigo quãta auia na India era impossiuel deixar de se perder, pollo qual escusasse aquella ida, de que não podia tirar outro fruito, senão perderẽ

todos

todos as vidas & as honras, com que o gouernador mudãdo o conselho se deixou estar na ilha das vacas em quanto por Antonio mendez de vasconcellos mandou dizer ao Rey de Iafanapatão (que he na ilha de Ceilão para abanda do sul) que se queria ter paz com elle, desse obediencia a elRey de Portugal, & lhe pagasse cada anno tributo, & se não q̃ elle em pessoa lhe iria fazer guerra, a que o Rey como era fraco de poder & de animo, tomou tamanho medo, que obedeceo logo, & deu carta de vassalagem com cinco mil pardaos & dous alifantes de tributo cada anno, & do dinheyro mandou logo dous annos dante mão, com que lhe assentarão a paz, & entregou muyta artilharia que tinha de nauios nossos q̃ se perdião por aquella costa na sua terra. O q̃ acabado tornou ogouernador apassar os baixos, & chegando ao cabo de Comorim, o Rey grãde, que he senhor de toda aquella terra, temendo que não passasse sem fazer algum dano em algũas das suas terras, lhe mandou ha borda d'agoa hum tamanho presente de gado, & muytas cousas de refresco, que bem bastaua para toda a armada, porem ogouernador como hia com bom vento, não se quis deter em recolher do presente cousa algũa, mandandolhe com tudo por elle as diuidas graças, & com toda a armada foy surgir em Coulão, onde por homẽs daterra era informado q̃ daly perto polla terra dentro estaua hum pagode em que auia grande tisouro. Aquy fez desembarcar toda agente, & ao outro dia polla menham, cõ ella posta em ordem, partio para o pagode, que era daly hũa legoa, cujo tisouro se afirmaua q̃ era todo de pedraria, & se disse q̃ ja decá do reyno leuara comissão delRey para o ir tomar, por ser aluitre q̃ lhe derão os capitães de Coulão, pollo qual desta empresa nẽ dera conta, nem tomara conselho com ninguem. Passando ogouernador hum rio que auia no caminho, começou agẽte acaminhar afio por antre hũs matos, & palmares com muyto vagar, por ser o caminho muyto estreyto. Os daterra entendendo que ogouernador caminhaua para opagode, o mandarão cometer cõ cincoenta mil pardaos de partido porq̃ la não fosse, o que elle não quis aceitar, nem fazer com elles algum concerto de muytos com que o cometerão, receãdo ser aquillo inuenção de o antreterem atè se prouerem de gente com que se defendessem, & fez marchar os seus adiante não cõsentindo fazerse algum dano pollo caminho, porẽ os guias q̃ leuaua, ou por errarem o caminho direyto, ou por quererem deter ogouernador, oleuarão por outro tão desuiado q̃andou mais de tres legoas, com que era ja tarde quando chegarão ao pagode, junto do qual estaua hũa pouoação grande de casas de palha, em que auia muytas fazẽdas de todas as sortes, principalmente roupa branca, que se faz no cabo de Comorim, onde ogouernador mandou lançar bandos com grandes penas, q̃ ninguem tocasse em cousa algũa por peq̃na que fosse, & se recolheo com todos os seus dentro de hũa alta cerca de pedrá que a casa do pagode tinha, onde logo começou de acudir gente da terra com arcos & frechas, & algũas espingardas, acompanhadas, de grandes gritas, & cuquiadas, com que chamão hũs pollos outros. Aquy passou ogouernador a noite com boa vigia, que ninguem saisse fora, & grande trabalho, & receyo dos seus pollos continuos sobresaltos que tinhão que os não deixauão quietar, porem ogouernador se meteo dentro na casa do pagode cõ algũs homẽs do seu seyo, & fechada aporta por dentro, dizẽ que se derão tratos a algũs negros q̃ estauão na casa, & do que passarão com elles senão soube nada, mas meterão dẽtro algũs cafres do meirinho q̃ estaua em guarda da porta, a que mandando

fazer hũa coua na terra, & leuantar hũas lageas grandes, os tornarão a lançar fora, & do que acharão na coua ninguem soube parte, hũs dizião q̃ pouco, & outros afirmauão q̃ muyto, porq̃ se despejarão dous barris q̃ hião cheyos de poluora de espingarda, q̃ se repartio pollos espingardeyros, & recolhidos dentro na casa se meteo nelles o que ninhũ vio dos q̃ estauão fora, & os emburilharão em muytos panos de que hia pingando agoa, dizẽdo que hião cheyos de agoa por dentro, mas a gente não deixou de ter disto muyto differente sospeita. Sendo menham clara auia ja muyta gẽte da terra em torno do pagode, & o gouernador mandou por fogo ao lugar, que ardeo com quanto auia nelle, & não consentio q̃ os soldados o saqueassem por senão empacharem com a presa, & terẽ pejo no caminhar, q̃ nem algũas telhas de cobre, de que a casa do pagode era cuberta, quis que os homẽs leuassem, & os satisfazia com lhes dizer q̃ no caminho tinhão bem em que se empregar, & com a gente posta em ordem começou a marchar pollo mesmo caminho por onde viera, em que os espingardeyros, que erão muytos, hião afastãdo os inimigos, q̃ todauia não deixauão de os cometer, & no meyo desta gẽte hião os dous barris pindurados em paos q̃ negros leuauão aos ombros, oito para cada hum q̃ se hião reuezando, vigiados de Garcia de sà & do secretario. Começando esta gente a marchar lhe sahio ao encontro hum naire com manilhas & arrecadeas douro, & com sua espada & adarga, acõpanhado de outros doze ou quinze bẽ vestidos, tambem com espadas & adargas, o dianteyro veyo cometer os nossos com tanto animo & ousadia como quẽ vinha abuscar a morte, & o mesmo fizerão os outros todos, porem em breue espaço forão todos mortos, pelejando sempre muyto esforçadamente, sem nũca fazerem pè atras. Este nayre que por sua vontade se veyo entregar ha morte, era hum dos jangadas daquelle pagode, porq̃ os Reis & grandes senhores que tem pagodes nas suas terras, tem por custume mandallos guardar dor dous capitães homẽs honrados & animosos, cõ gente que lhe dão para isso, a q̃ chamão jangadas, os quais saõ como conselheyros, & ministros das cousas dos pagodes, & das rendas delles se lhe pagão seus mantimentos, & o Rey ou senhor da terra os tira, & poem outros quando lhe vem ha vontade, & socedeo então o jangada cõpanheyro deste morto ser idò cõ dez mil homẽs da terra em fauor do Rey de Comorim, q̃ sendo auisado da ida do gouernador, temẽdo que hia contra elle, mandara pidir socorro a este pagode, que lhe mandou o seu jangada com todo seu poder, & por isso o outro, que estaua sem gente, quis dar a sua vida & a daquelles poucos companheyros por tomar algũa pequena vingança da afrõta que fora feita ao seu pagode, de que elle estaua em guarda. Cõtinuando o gouernador seu caminho, os da terra o forão seguindo, & metidos por antre os matos desparauão nelle muytas frechas & espingardas, porem de lõge com medo das nossas, mas onde o caminho vinha a ser estreito, que os nossos se ajuntauão se achegauão os inimigos mais perto, & cos seus tiros lhe fazião muyto nojo, & tantos delles acudirão sobre a retaguarda em q̃ o gouernador hia, & com tanto impeto cometião os nossos, que algũas vezes se achaua o gouernador sò sem poder ter a gẽte, por mais palauras que lhe dizia brandas nẽ asperas, chamando a cada hum por seu nome, a que se não dauão orelhas andãdo quanto mais podião, com q̃ o gouernador algũas vezes se vio bem apertado, mas sempre muyto seguro sem mudança no rosto, nem mostra algũa de temor, nem apressar o passo mais em hum lugar que em outro, & desta maneyra

caminhou

caminhou ate oras de meyo dia que sahio danrre os matos & palmares a hum campo raso, descuberro por todas as partes, onde os inimigos não ousarão a sair cos nossos, aquy mandou o gouernador fazer alro para a genre descansar & comer junto de hũa fonte de boa agoa, & sendo oras de vespera fez marchar a gẽte por outro caminho, por onde foy ter a outro pagode grande q̃ tambem estaua telhado com pastas de cobre, no qual se achou hum cepo em que se disse que auia muyro dinheyro, que foy arrancado assy como estaua, & leuado has costas de muytos negros no meyo de toda a gente, sem o abrirem, nem procurarem por saber o que tinha dẽtro, & chegando ha praya, mandou o gouernador abrir o cepo perante toda a gente, em que se achou hũa cantidade de moedas de prata de pouca valia, que o gouernador deitou a arrebatinhas em cima da genre com que despois de se ter hum pouco de passatempo, disse o gouernador pubricamente que elRey nosso senhor fora enganado por homẽs da India que neste reyno lhe derão a entender que naquelle pagode auia hum grãde risouro, & lhe mandara em seu regimento que o fosse tomar, para o que fizera tanto gasto, & dera ranro trabalho ha gente, de que não tirara mais proueyto que hũa panella de folha de ouro que podia pesar ate dous mil pardaos, que aly mandou mostrar logo: porem a gente que hia com outras esperanças, não lhe deu credito, antes se começou a murmurar que naquella panella estaua a pedraria, a qual com muyto dinheyro que tambem se achara, hia escondida nos barris, o que se negaua ha gẽte por lhe não darem suas partes, mas o testimunho da cubiça em cousa de seu interesse deue ser muyro sospeito. Aquy teue o gouernador hũas febres, de que esteue dous dias na cama, & foy sangrado algũas vezes, & achandosse bem se foy à Coulão, & dahy com toda a armada à Cochim, onde estando prouẽdo algũas cousas necessarias, lhe chegou hum catur de Goa com recado que importaua passarse para la com muyta breuidade.

CAPITVLO. LXXXXIII.

¶ O capitão de Goa dom Garcia de castro faz vir de Cambaya a Goa o Meale irmão mais velho do Idalcão, de què o Idalcão se manda queixar com elle & com a cidade. Dasse conta do que o Idalcão passa co Acedecaõ sobre este negocio. O Acedecaõ passa o seu tisouro secretamente a Cananor.



OM ESTE RECADO que o gouernador teue de Goa deixando em Cochim o veador da fazenda Aleixo de sousa para acabar de dar auiamento ao que cumpria, embarcado hũa fusta bem esquipada, se partio para Goa, dando ordem a toda a armada que se fosse tras elle de seu vagar, onde chegando em poucos dias achou que o Acedecão nosso vizinho & amigo, vassallo do Hidalcão, mãdara dizer a dõ Garcia de castro capitão de Goa por hum Ruy Gonçaluez de caminha que corria cos seus negocios, que elle, pois era como vassallo delRey de Portugal, & por obras tinha bem mostrado quão verdadeyro amigo era & fora sempre dos Portugueses, & dos gouernadores daquelle estado, lhe pidia muyto & requeria da parte delRey de Portugal que pollo

que cumpria a seu seruiço, & ao bem de toda a India, mandasse a Cambaya hũa boa embarcação em q̃ viesse o Meale irmão mais velho do Hidalcão, a quem de dereyto pertencia o reyno q̃ elle tiranicamente lhe tinha vsurpado, & o fosse meter de posse do reyno do Balagate pois lhe pertẽcia, o que então podia fazer facilmente, por quãto o Idalcão estaua sem forças de gente nẽ de dinheyro, por estarem todos os senhores leuantados contra elle por suas tiranias, & o q̃ tinha em guarda o seu tisouro lhe não queria obedecer, por onde todos em o vendo se irião para elle a lhe dar obediẽcia, como a seu verdadeyro Rey & señor pidido & desejado de todos, pollo qual o proprio Rey daria para sempre ao el Rey de Portugal as terras vizinhas a Goa, & elle de sua casa lhe daria hũa grande soma de pardaos douro para trazerem a este reyno, & muyto dinheyro para pagamento da gente que fosse co Meale, & tantos forão os recados que o Acedecão mandou, & requerimentos que fez sobre isto ao capitão dom Garcia, acompanhados (se se ha de crer a pragentos) de secretas obrigações, que o forçarão a mandar fazer prestes hũa fusta, contra parecer do bispo & dalgũs fidalgos, & doutras pessoas graues com quem communicou o negocio, & mandar nella a Cambaya hum casado de Goa chamado Bastião lopez lobato, em busca do Meale, q̃ sendo trazido a Goa, o foy receber ao caez o capitão cõ todos os fidalgos, com muytas honras, porem sem festas por não anojarem o Idalcão, & foy apo sentado na fortaleza em casas sobre sy, onde lhe foy feito o gasto largamente para elle, & para os de seu seruiço, que erão poucos. Em quanto isto se trataua em Goa, o Idalcão com fauor do Inizemaluco entrando poderoso pollo seu reyno, apagou todas as rebelliões q̃ auia nelle, & com perdão geral, & mimos & fauores q̃ fez aos rebeldes, os reduzio todos ha sua obediencia, & ficou señor como dantes: & sendo auisado do que passaua em Goa acerca do Meale, se mãdou queixar ao capitão dom Garcia de ser tão esquecido da amizade que elle tinha com nosco, & das boas obras q̃ os nossos tinhão recebido delle, q̃ queria engeitar a sua amizade polla ter co seu esc̃rauo Acedecão, que lhe prometia o q̃ não tinha, & lhe daua o q̃ não era seu, o qual cõ seus enganos & mintiras pudera tanto cõ elle q̃ o fizera mandar a Cãbaya buscar o Meale seu inimigo, & agasalhallo cõsigo na fortaleza, ao q̃ o capitão lhe mandou tão boas desculpas, que o Idalcão ficou satisfeito. E como o seu principal intẽto era auer has mãos o Acedecão pollo escandalo q̃ tinha delle, por saber que fora o autor de vir o Meale a Goa, abalou logo contr'elle com hũ poderoso exercito, com q̃ o apertou tanto q̃ o veyo a encerrar na sua cidade de Bilgão, onde lhe pos cerco, porem deixou de lhe dar assaltos por cartas que lhe forão do capitão dõ Garcia, & da cidade em q̃ lhe pidião que se ouuesse brandamente co Acedecão, & não quisesse chegar cõ elle ao cabo, & o tiuesse assy cercado ate a vinda do gouernador q̃ era muyto seu amigo & faria antre elles cõcertos de que elle fosse tão contente q̃ sem sangue nem combates se acabasse a quella contenda, & que quando o gouernador assy o não fizesse, ahy tinha em seu poder o seu vassallo para fazer delle o que quisesse, a q̃ o Idalcão responde o que por ser muyto nosso amigo, fazia o que lhe pidião de boa vontade, & esperaria polla vinda do gouernador, então pos sobre o Acedecão tão estreyta guarda, que nem carta nem recado podia entrar, nem sair da cidade. O Acedecão quando começou a se ver apertado do Idalcão lhe mandou pidir licença para se ir a Meca. onde por ser ja muyto velho, queria ir acabar a vida, porem o Idalcão cubiçando o seu tisouro, que

morrendo elle em sua terra lhe ficaua todo por não ter erdeyro, & se se fosse a Meca & o leuasse comsigo, o não poderia auer ha mão, dissimulando com elle lhe respondeo que por elle ser homem tão principal no seu reyno & de tanto conselho, o não podia escusar então nelle que lhe era forçado ir a Bisnaga, que em tornando lhe daria alicença, & que entre tanto mandasse fazer prestes sua embarcação onde quisesse, de que lhe deu hum cartaz, com que o Acedecão mandou hũ seu criado de que muyto se fiaua, que era seu tisoureyro, chamado Cogexemecady, com dinheyro a Cananor para lhe fazer hũa grande nao em que se embarcasse, & leuou tambem carta do Idalcão para o Rey de Cananor o fauorecer & ajudar nisto em tudo o que pudesse, aqual o Idalcão cõcedeo ao Acedecão que lha pidio auendo que o tinha assy mais seguro, porque detriminaua não o deixar partir se lhe não deixasse todo o seu tisouro, porem o Acedecão entẽdendo bem atenção do Idalcão, por meyo do seu criado Cogexemecady, que com achaque de fazer a nao hia & vinha muytas vezes a Cananor, fez lá passar hum copiosissimo tisouro de dinheyro amoedado, & de pedraria, o que o mouro soube fazer com tanto segredo & dissimulação, & o escondeo em lugares tão secretos que ninguem sabia delle senão elle somente, & podeo bem passar com este segredo de hũa terra para a outra, porque como era conhecido por criado do Acedecão, ninguem atentaua nelle, nem era busca do em algũas terras do Idalcão por onde passaua. Chegado o gouernador a Goa, & sabẽdo que estaua ahy o Meale que viera de Cambaya, o mandou logo visitar pollo capitão, & dizerlhe que o não hia logo ver por vir mal desposto do mar, que o faria tanto que lhe desse lugar a desposição, o que elle assy fez por cumprir com acortesia que se deuia ao Meale, & para tomar informação do que era passado, que foy o que atras fica dito com outras muytas particularidades pouco importantes para a historia.

CAPITVLO. LXXXXIIII.

¶ O Idalcão & o Acedecão mãdão seus embaixadores a Goa com procurações bastantes para alegar cada hum de seu direyto parãte o gouernador, dasse a sentença pollo Idalcão & o que elle por isso faz. O Acedecão morre em poucos dias, o Idalcão dá todo o seu tisouro para el Rey nosso senhor, & o que o gouernador faz sobre isso, & o dinheyro que então arrecada.



SABENDOSSE pollas terras vizinhas que o gouernador era chegado a Goa, o Idalcão & o Acedecão, que não esperauão outra cousa, lhe mandarão logo seus embaixadores sobre este negocio de que se trataua, alegando cada hum de seu direyto como procuradores das partes. O embaixador do Idalcão requeria que lhe guardassem a paz & amizade que tinha com nosco de que estaua emposse, merecida por muytas boas obras de que mostraua apontamentos, & confirmada & retificada por todos os gouernadores passados, por virtude das prouisões delRey nosso senhor que apresentaua, as quais se lhe

não podião quebrar sem muyta quebra da verdade dos Portugueses que erão obrigados ao ajudarem contra o seu tredro vassallo Acedecão, que com mão armada se leuantara contra elle para lhe tomar o seu reyno & dallo ao seu inimigo chamado Meale que estaua dentro em Goa, a que elle punha nome de Idalcão. O embaixador do Acedecão, que era o seu tisoureyro Cogexemecady, veyo acompanhado de corenta mil pardaos douro, que de sua parte deu em pubrico ao gouernador, & outra grande soma se disse que lhe mandara em segredo, este alegou por parte de seu senhor que o Meale que estaua em Goa, era o verdadeyro Idalcão, pois era direyto erdeyro do rey nb do Balagate, pollo qual não somente não era falta nem erro, mas era rezão & justiça, & obrigação da verdade dos Portugueses darlhe fauor & ajuda contra quem tiranicamente lhe tinha vsurpado o seu reyno o que se o gouernador fizesse lhe daria hum conto douro para mandar ao reyno, & outro para as despesas que se nisso fizessem, & a fora as terras de Goa, lhe daria mais outras com que fizesse cem mil pardaos de renda pera sempre: a que o embaixador do Idalcão replicou que das promessas do Acedecão se não deuia fazer conta, pois promeria o que não tinha, & daua o que estaua em poder doutrem, que o Idalcão para as despesas daua a elRey de Portugal para sempre as terras de Bardês & de Salsete, que rendião sessenta mil pardaos cada anno, sobre o que de hũa parte & de outra ouue muytos debates & contendas, que durarão algũs dias, & de tudo o que passaua hião continuos auisos a cada hũa das partes. E o Acedecão como era manhoso, sabendo que o Idalcão prometia as terras de Salsete & Bardês, teue maneyra com que fez aleuantar os tanadares, & toda a gente daquellas terras, que não obedecião aos mandados do Idalcão, nem de outrem alguem, & cada hum tomaua para sy o que as terras rendião, a que o Idalcão não podia então acudir pollo cerco que tinha posto sobre o acedecão, o qual mandou dizer ao gouernador que se não fiasse nas terras de Bardês & Salsete que lhe daua, porque secretamente mandara aos moradores dellas que não obedecessem aos seus mandados, & que tudo o que trataua erão enganos & falsidades, & tantas erão as cousas que se alegauão & requerião por cada hũa das partes, que o gouernador se não sabia dar a conselho, porque em cada hũa dellas achaua rezoẽs vrgentes a que se inclinasse, de que as do interesse que se alegauão por parte do Acedecão, estiuerão muyto perto de ser as de mais força, se não acudira a isso Idalcão com nouos protestos & requerimentos ao gouernador & ha camara da cidade, pidindo que se pusesse o negocio no parecer dos fidalgos, & dos que nisso pudessem ter voto, em que se lhe achou tanta rezaõ, que vencendo a força do interesse mandou o gouernador por o Meale a bom recado, & lhe deu por guarda Pero vaz de siqueyra com gente que de dia & de noite vigiasse as casas em que pousaua de maneyra que nem elle nem pessoa de sua casa pudesse falar com outra algũa, & mandou entam aos embaixadores que para hum dia certo que lhe sinalou ajuntassem todos seus papeis, para pubricamente alegarem de seu direyto, & se tomar concrusaõ naquelle negocio, & no dia sinalado aparecerão ambos nas casas do gouernador, onde estauão juntos todos os fidalgos, & officiais da camara, da justiça & da fazenda, parante os quais cada hũa das partes alegou as rezoẽs que por sy tinha, de que sendo feitos os autos necessarios, se sairão para fora, & sendo as rezoẽs de cada hum bem vistas

vistas, & praticadas deuagar, se determinou no conselho que a paz & amizade do Idalcão se lhe guardasse, & conseruasse para sempre, & que o Meale, como principe que era, ficasse em sua liberdade para fazer de sy o que quisesse, de que se fez hum auto em que asinou o gouernador & officiais da camara cos principaes fidalgos, & se ordenou que assy se pubricasse polla cidade. E logo ao outro dia foy lançado hum pregão com grande solenidade que dizia que Abrahem Ale Idalcão senhor do reyno do Balagate, amigo verdadeyro delRey de Portugal, & dos seus gouernadores do estado da India, era agóra confirmado para sempre neste seu reyno pollo senhor gouernador Martim Afonso de sousa, & polla camara da cidade de Goa & por todos os fidalgos & caualeyros que então nella se acharão, do qual pregão se fez auto pubrico, & de tudo o mais que passou se tirarão estromentos que se leuarão ao Idalcão, aquem algũs Portuguesses acauallo, cõ a mayor pressa que puderão leuarão a noua da sentença que fora dada por elle, & ao primeyro que lhe pidio as aluissaras fez merce de coatrocentos pardaos douro, & hum fermoso cauallo, & q̃ em quanto viuesse pudesse tratar em todas as suas terras com mil cruzados de mercadorias, & comprar & vender liuremente sem pagar por isso direyto algum, & o seu embaixador em Goa vsou tambem de grandes liberalidades, & quando ao Idalcão chegarão as cartas do gouernador & da cidade em que nouamente lhe confirmauão a amizade que tinha com nosco, mandou sessenta mil pardaos douro para pagamento dos soldados, & dizem que vinte mil ao gouernador para hũas manilhas para sua molher, & dez mil para dar hum banquete aos fidalgos & officiais da camara & outras muytas merces grossas que fez particulares, & ricas peças que mãdou aos fidalgos & outras pessoas que forão em seu fauor. O Acedecão em lhe chegando a noua do que passaua tomou tamanho nojo, que em breue tempo acabou a vida, que para o Idalcão foy de grandissimo gosto, & todo o dinheyro & fazenda que elle tinha em Cananor deu liuremente para elRey de Portugal, porque estaua ja fora do seu reyno, donde o elle não podia auer hã mão. O gouernador tratou logo deste tisouro co embaixador do Acedecão, que ainda estaua em Goa, o qual assy pollas merces que elle lhe prometeo como pollo receyo que tinha q̃ tornando ao Balagate o Idalcão o metesse a tormento para auer delle o tisouro do Acedecão, descubrio ao gouernador que em Cananor tinha o tisouro, & se meteo nas suas mãos, pidindolhe que ainda que o Idalcão o pidisse o não entregasse, porque nelle tinha a morte muyto certa, o que o gouernador lhe prometeo, & não de graça segundo então se soou polla terra o que tambem abrangeo a algũs fidalgos, & outras pessoas aceitas ao gouernador, o qual mandando o mouro em companhia do secretario cõ cartas & presentes para o Rey de Cananor, se deu tão boa manha que pacificamente & sem contradição algũa tirou do tisouro hũa grande soma de dinheyro que secretamente entregou ao secretario, & elle daly logo leuou a Cochim trezentos mil pardaos douro que por mandado do gouernador os entregou a tres dos capitães das naos da carga para os trazerem a este reyno, que partirão em Ianeyro do anno de 1544. & o mouro foy tornado a Goa.

CAPITVLO. LXXXXV.

¶ ElRey nosso senhor manda vir ha corte o senhor dom Duarte seu filho natural, o

modo de que orecebe, & o modo de que orecebẽ a Rainha nossa senhora, o princepe, a princesa & a ifante dona Maria. Daby apouco tempo fallece, & o dó que el Rey & a Rainha tomão por elle.



NO MES DE Agosto deste anno de 1543. detrinou el Rey nosso senhor mandar vir ha corte o senhor dom Duarte seu filho natural, para lhe ordenar casa & seruiço de sua pessoa conforme aquem ella era, porque a sua idade ja o requeria, & para isso o mandou buscar com o aparato & autoridade que se lhe deuia, ao moesteyro da costa da ordem de sam Ieronimo que està junto da villa de Guimarães, onde ate então se criara o mais do tempo da sua idade, & mandou que viesse pollo caminho de Leiria ter a Sintra onde S. Alteza então estaua com toda acorte, & porque nesta conjunção teue nouas que a armada do turco decia aquelle anno ha costa de Espanha, se passou logo a Lisboa para socorrer a cidade de Ceita se as nouas fossem certas, & com tudo deixou ordem que o senhor dom Duarte não mudasse o caminho que trazia para Sintra, & ahy se detiuesse descansando dous ou tres dias, o qual chegando aly sabado ha tarde primeyro dia do mes de Setembro, fez o que sua Alteza deixara ordenado, & ha terça feyra seguinte, em que S. A. quis que elle o fosse ver, se foy ouuir missa & jantar ao moesteyro de bem fica da ordẽ de S. Domingos acompanhado sòmente do Ifante dõ Luis seu irmão, & dalgũs fidalgos q̃ custumaua leuar comsigo quando queria ir aforrado, & as tres oras despois de meyo dia foy recado a sua Alteza que era chegado o senhor dõ Duarte, com que o Ifante dom Luis cos fidalgos que estauão na casa cõ S. A. se chegou ha escada que decia para o campo, & quando vio q̃ o senhor dom Duarte chegaua perto della adeceo ate baixo cõ muyta pressa arecebello, de que auẽdo vista o senhor dom Duarte, se apeou logo, & se chegou a elle para lhe beijar a mão, porem elle co barrete na mão o leuou nos braços com muyta cortesia de parte aparte, aqual acabada, deu lugar para lhe falarẽ os fidalgos & algũas pessoas que vinhão co Ifante, onde o conde da Castanheyra, que o dia dãtes o fora ver a Sintra, & então viera com elle, lhe daua aconhecer as pessoas que lhe falauão, & querendolhe todos beijar a mão, elle cõ acabeça descuberta lho não consentia: o que acabado se foy em companhia do Ifante demandar Sua Alteza rogandosse sempre hum ao outro, ao entrar das portas, ambos cos barretes nas mãos, porem sempre o Ifante entraua diante, & entrando na casa onde S. A. os estaua esperando fez o Ifante hũa misura, & S. A. lhe tirou o barrete todo como custumaua, & a pos elle fez o senhor dom Duarte outra misura, & S. A. tirandolhe o barrete quasi todo, deu tres ou coatro passos ate o meyo da casa, & aly lhe beijou a mão o senhor dom Duarte, & se deixou estar em joelhos ate que sua Alteza oleuantou, & com isto se recolheo o Ifante cõ elle para outra casa, onde estãdo ambos sós quasi hũa ora & meya, se forão has vesporas, as quais acabadas se recolherão todos para a cidade, onde chegarão ja com tochas, & S. Alteza sem se deter em outra ninhũa parte, se foy a casa da Rainha que achou na sua primeyra camara esperando por elle acompanhada do princepe & da princesa de Castella

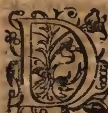
seus filhos, & de todas as damas de sua casa, onde o Ifante dom Luis se chegou ha Rainha co senhor dom Duarte como que lho apresentaua, que posto de joelhos lhe quis beijar a mão porem ella lha não quis dar com quanto elle perfiou nisso algum espaço sempre de joelhos, nem se leuantou ate lho não mandar a Rainha, & posto em pé cometeo beijar a mão ao Princepe & ha princesa posto tambem em joelhos, porem ninhum delles lha quis dar, & quando se leuantou de diante da princesa & lhe fez sua misura ella lhe respondeo com outra, & chegando daquy ha Ifante dona Maria, que tambem estaua na mesma casa, & fazendo mostra de lhe querer beijar a mão, se afastou ella algum pouco delle, & fizerão cada hum sua misura. A pos isto subindosse elRey & a Rainha em cima do estrado, & ficando a hũa ilharga delle embaixo o Ifante & o senhor dom Duarte, vierão logo as camareyras mòres da Rainha & da princesa, & a pos ellas as damas todas cada hũa por sy a lhe falarem, & fazendo todas mostra de lhe quererem beijar a mão elle a ninhũa a quis dar, antes as recebeo a todas co barrete na mão, & ao despidir fez a cada hũa dellas sua misura, o que acabado, & recolhido elRey para sua casa se despidirão delle o Ifante & o senhor dom duarte, donde o Ifante o acompanhou ate o por em sua casa, & se recolheo para a sua: logo ao outro dia, polla menham foy o senhor dom Duarte visitado de todos os senhores de titulo, & de todos os fidalgos que auia na corte, cos quais assy no modo de os receber como de os mamdar assentar, guardou a ordem que S. A. lhe tinha dado. Porem este senhor, que com tanto gosto foy recebido de todos na corte, permetio Deos pollo que elle sò sabe, que durasse pouco tempo viuo em casa delRey seu pay, que então estaua nos paços dos estaos, porque antes de serem passados dous meses inteyros, adoeceo de hũas bexigas de tão má calidade, que logo lhe começarão a por a saude em muyta duuida, sobre as quais lhe sobreuierão hũas camaras que de todo o puserão em desconfiança da vida, & assy despois de receber todos os Sacramentos da Igreja sagrada, tendo muyto conhecimento da sua morte, & conformidade com a vontade diuina veyo a falecer dentro em dez dias, que foy aos onze do mes de Nouembro do mesmo anno de mil & quinhentos & corenta & tres, em idade de vinte & dous annos, não sem notauel sentimento de toda a corte, pollas boas partes que naquelle pouco tempo que durara nella de sy tinha mostrado. Sua Alteza o mandou enterrar no noesteyro de Belem, abaixo da sepultura do Ifante dom Duarte seu irmão, afastado hum pouco della. O seu corpo, que hia metido num ataude, foy leuado por religiosos de saõ Domingos (que assy o ordenara sua Alteza) da casa donde falleceo ate o porem sobre hũa azemala, em que auia de ser leuado a Belem, que estaua cuberta com hum pano de veludo preto, & por cima do ataude hia outro pano do mesmo veludo preto, com hũa cruz de citim branco que a cubria toda partio dally has Aue Marias com a capella delRey sòmente, todos os capellães a cauallo com tochas acesas nas mãos: foy acompanhado do mestre de Santiago, sem ser chamado para isso, & de todos os Bispos, Condes, & os mais fidalgos que então se acharão na cidade, afora outra muyta gente popular que era tanta que não cabia pollas ruas, & em todas as janellas & portas por onde passaua, deramauão muytas lagrimas todas as pessoas que a ellas estauão, donde se entendeo bem o gèral amor que todos lhe tinhão. Sua Alteza esteue retirado cinco dias, sem entrarem com elle mais pessoas que os

seus

ſeus officiais: tomou por dò hum capùz pelote, & carapuça de arbim cardado, a Rainha noſſa ſenhora tomou hũa vaſquinha do meſmo arbim cardado, & hum volante comprido tinto em preto. Trouxe ſua Alteza a carapuçá quinze ou vinte dias, titou o capuz dia de natal, & pos capa aberta com barrete redondo, pantufos de couro & eſpada inuernizadá combainha de couro.

CAPITVLO. LXXXXVI.

¶ O capitão de Arzilla dom Manoel Mazcarenhas faz hũa entrada em terra de mouros & o ſuceſſo della. Correnlhe os mouros duas vezes, & o que ſocede em ambas.



DOM MANOEL mazcarenhas capitão de Arzilla tẽdo nouas por hum mouro ſeu conhecido, de cuja verdade em ſemelhantes negocios tinha jà experiencia, que poderia ir tomar hũa aldea que eſtaua ſobre o ferrobo, partio da villa com toda a gente de cauallo aos onze dias de Setembro deſte anno de mil & quinhentos & corenta & quatro, & mandou diante Franciſco collaço ape com cento & vinte, ou cento & trinta homẽs de pé beſteyros & eſpingardeyros, a encaualgar a ſerra por cima para dar na aldea demadrugada, o qual por ſer ſentido quando chegou ha aldea achou de todo deſpejada, mas nem por iſſo deixou de dar nella com os que o puderão acompanhar, & inda foy a tempo que matarão coatro ou cinco mouros & catiuarão hum, & tomarão todo o gado da aldea, & lhe puſerão fogo has caſas, que arderão com tudo o que tinhão dentro, neſte tempo começando ja os mouros de acudir a rebatẽ, mandou o capitão dom Nuno mazcarenhas filho do capitão dos ginetes que então aly eſtaua por fronteyro, com cincoenta de cauallo a ſocorrer os de pẽ, & elle com ſeus filhos ſe abalou logo nas ſuas coſtas com toda a mais gente, & os recolheo todos aſy, & ſe tornou liuremente para a villa ſem receber dano em couſa algũa. Logo ao outro dia ſẽdo o capitão fora da villa a ver hũa cafila que vinha entrando, para ſabér della algũas nouas do que paſſaua antrẽ os mouros, lhe correrão almogauares da banda da ſerra, que deixauão em coſtas tres bandeyras hũa legoa & meya da villa, & como o dia d'antes tinha vindo noua que a ſerra eſtaua ſegura, & da outra parte não auia ſoſpeita de poder auer gente no campo, o adail Antonio freyre ſem ter ordem do capitão, nem lhe mandar pidir licença, nem menos auer viſta delle por eſtar fora da villa, algum tanto deſuiado, ſe foy tras os almogauares, & em ſua companhia forão dom Fernando pereyra filho de dom Ioão pereyra, & dom Nuno & dom Pedro & Ieronimo mazcarenhas ſobrinhos do capitão, & dom Fernando ſeu filho com outros doze ou quinze de cauallo, que correrão a pos os almogauares ate irem dar com a gente que eſtaua nas tres bandeyras, em que foy morto dom Fernando pereyra que hia mais diante, & deſapareceo hum criado do capitão que hia com elle ſem ſaber então ſe era morto ſe catiuo, & forão mortos outros dous homẽs da villa, & os outros todos eſcaparão porque o capitão acudio a toda a preſſa a recolhellos ate paſſar o porto de Algarife, onde ſe pos ſobre hum outeyro com trinta de cauallo ate os meter

todos

todos comsigo, cos quais vinha tambem dom Fernando seu filho, que em outro outeyro ha vista de seu pay com algũs de cauallo, esteue esperando pollos que vinhão mais atras, porque indo apos os mouros lhe cansára aly o cauallo de manéyra que não pudera passar a diante. O capitão vendo recolhidos comsigo todos os seus, se tornou a demandar o porto de Algarifé para o passar, onde todas as tres bandeyras dos mouros apertarão com elle de manéyra que lhe fugio toda a gente, & com sós doze ou quinze de cauallo que achou com sigo, voltou cos mouros no porto, onde os nossos matarão cinco ou seis delles, & ferirão algũs, afora muytos que derrubarão na agoa, & lhe matarão tambem algũs cauallos, & dos nossos morrerão hum criado do capitão, & hum morador da villa. Nesta briga se acharão dom Iorse da silua filho do conde de portalegre, & dom Fernando filho do capitão, & seus sobrinhos, dos quais Ieronimo mazcarenhas ficou mal ferido de hũa setada. Dos outros que se aquy acharão co capitão não digo os nomes porque elle os não pos na carta que escreueo disto a sua Alteza, em que lhe diz que os nomes destes todos lhe manda por outra via em hum rol afsinado por elles, que não chegou ha minha noticia. Neste mesmo anno aos sete dias do mes de Nouembro has dez oras da menham correo a esta villa de Arzilla o alcaide de Alcacere quibir com a mais gente do algarue, & todos os turcos de elRey de fez, de que muytos erão frecheyros & arcabuzeyros, que poderião ser dous mil de cauallo, ja delpois de estar o campo seguro: ao rebate disto acudio o capitão dom Manoel mazcarenhas a recolher a boyada, & ainda que trabalhou quanto pode pollo fazer sem contenda, lhe não foy possiuel, porque como o campo estaua seguro, andauão os lauradores espalhados fazendo suas fazendas, & ainda que lhe não ficou nada por recolher, todauia quando entrou cõ tudo diante de si pollas tranqueyras do facho, estauão ja os mouros tão pegados com elle, que por se lhe não perder a gente que vinha apè, lhe foy forçado voltar com elles, & indolhe os nossos pondo as lanças, & lançandoos ja por hum portal fora que estaua no vallo da tranqueyra de baixo, vio o capitão o seu guião quasy derrubado na tranqueyra, & as lanças dos mouros postas nelle, com que largou logo o portal para lhe ir acodir, mas como as lanças dos mouros erão muytas o derrubárão do cauallo, & no chão forão tantas as lanças & encontros do cauallos dos mouros sobre elle que o tratarão muyto mal, & lhe derão hũa lançada muyto grande por hum coadril, & outra que lhe passou o capacete, & lhe chegou ha cabeça, mas com pouco dano, & outras muytas lhe derão por cima das armas, que ainda que o não ferirão, não deixarão de o tratar pior do que ja estaua, & estando neste aperto se lançou fora do cauallo hum esforçado caualeyro criado de sua Alteza chamado Francisco collaço, que auia poucos dias que deyxara de seruir de adail, & tomandoo nos braços o saluou dantre os mouros, & a pos elle acudio logo tambem Balresar manso criado do capitão, & logo a pos elle algũs fidalgos & caualeyros, que o defenderão de maneyra que não correo mais perigo, na qual reuolta foy tambem derrubado dom Iorse da silua, que com muyto animo & acordo, & sem ninhum dano se tornou logo a por a cauallo. O capitão que estaua ja posto de todo em saluo lhe foy forçado irse curar por se lhe ir muito sangue da ferida, & porque não andaua ainda bem são de hũa doença que tiuera, & se recolheo para a villa acompanhado do Fr[a]cisco collaço & do

Baltesar

Baltesar manso seu criado, porem o Francisco collaço se tornou logo para dom Fernando filho do capitão, que ainda estaua pelejando, acompanhado dos fidalgos & caualeyros que se com elle acharão, a quem foy forçado fazerem duas voltas cos mouros, em que derrubarão muytos delles, & todos mostrarão bem o grande valor dos seus animos, cujos nomes aquy não ponho pollo descuydo ordinario de algũs dos capitaẽs dos lugares de Africa em os não porem nas informaçoẽs que das cousas desta calidade mandauão a sua Alteza. Em todo este recontro morrerão dos mouros dezoito, & algũs delles dos principais, & forão feridos muytos, de que se não soube o numero, & forão muytos cauallos mortos, & se catiuou hum mouro, dos nossos forão tambem feridos muytos, que receberão saude, & na briga forão tres mortos, Pero lopez escriuão do almoxarifado, homem muyto velho, que se perdeo por ser curto de vista, & Bras fernandez, & hum barbeyro; dos nossos cauallos forão mortos cinco ou seis, & outros tantos leuados, & dos dos inimigos tomárão os nossos coatro. Deste mouro catiuo se soube que auia muytos dias que estauão aquelles mouros apostados a pelejarem co capitão nas tranqueyras por saberem que estaua então aquella villa sem soldados, que os fazem meter muyto por dentro, & a essa conta trouxerão comsigo os turcos frecheyros & espingardeyros, que esses forão então os que fizerão mais dano aos nossos assy nos homẽs como nos cauallos, & a falta que aly auia de soldados os fez chegarense has tranqueyras com tanta soltura & atreuimento, & recolherense com tão pouco dano.

(❦)(✻)(❦)
(✻)(?)(✻)
(✠)

CAPITVLO. LXXXXVII.

¶ *O gouernador paga algũas diuidas que elRey deue, manda laurar bazarucos de menos valia que os que correm. Manda Simão botelho a Malaca: ordena alfandega. Vayse co mouro Cogexemecady a Cananor & o que aby faz com elle, tornaſse a Goa & deyxa aby o mouro, despois busca maneyras para o tornar auer has mãos, para o que elle em pessoa torna a Cananor donde se torna outra vez a Goa.*



VENDOSSE O gouernador tão bem prouido de dinheyro, detriminou fazer na paz hum seruiço a elRey que em seu modo não foi de menos calidade, nẽ de menos merecimento que quantos lhe fizera na guerra, pois acudio has obrigaçoẽs de sua honra, & de sua conciencia, para o que mãdou lançar bandos por Goa, por Cochim, & por todas as fortalezas, que toda a pessoa a que elRey deuesse dinheyro, ou fosse de orfaõs, ou de emprestimo, ou de qualquer outra sorte de diuida, o viesse receber, em que pagou hũa grande cantidade, & querendo tambem pagar todos os soldos atrasados (que tambem fora hem grande seruiço de Deos & delRey) achou pollos liuros da matricola vir isto a montar tanto, que não se achando cõ

cabedal

cabedal para suprir a tudo, lhe pareceo milhor conselho dissimular por então com hum negocio em que não podia deixar de auer muytos queixosos & agrauados, & mandou então que em Cochim se fizessem bazarucos como em Goa, & que corressem a cincoenta por tanga. Mandou Simão botelho a Malaca, com ordem para fazer ahy alfandega onde todos os mercadores que ahy fossem não pagassem mais de direyto que a seis por cento, & não consentisse que fossem feitas forças nem auexações, com que se atalharão muytas extorsões & sẽ rezões que continuamente se fazião aos mercadores, antes mandou o gouernador a Simão botelho que a todos despois que pagassem seus direytos na alfãdega, fizesse muytas larguezas & fauores, & o mesmo mandou em Ormuz, & em Dio, & em todas as fortalezas em que auia alfandegas. Porem como a cousa que então daua mais cuidado ao gouernador era o tisouro do Acedecão, por ser negocio de tanta importancia, & proueyto daquelle estado & deste reyno, dizem que fingio hũa carta do Idalcão para elle em que lhe dizia que se espantaua muyto delle não auer de Cogexemecady o grande tisouro que tinha em Cananor, que se lhe quisesse entregar o mouro lhe daria por isso dous contos douro, porque esperaua auer delle mais de dez, pollo qual como amigo lhe aconselhaua que o metesse a tormento, & elle lhe confessaria a verdade do tisouro, & lho entregaria, & mostrando esta carta ao mouro lhe disse, que ainda que sabia que o Idalcão lhe falaua verdade, por lho terem ja dito algũas pessoas em segredo elle era tanto seu amigo que não queria delle mais que o que lhe elle quisesse dar, nem determinaua tomar o conselho do Idalcão em o por a tormento antes fazerlhe toda a honra que pudesse, & que se por isso fosse caluniado ante elRey nosso senhor, antes queria todos os trabalhos que dahy lhe podião soceder, que faltarlhe da palaura que lhe tinha dado. O mouro inda que sospeitou que podia aquillo ser inuenção do gouernador, todauia não deixando de ter algum receyo, lhe respondeo que do mal que o Idalcão lhe faria tendo o em seu poder, não tinha duuida, mas pois estaua debaixo da sua proteição, sabia que não tinha que recear, que elle tinha muyto desejo de seruir sua senhoria, & sem falta lhe daria quanto tinha em Cananor, mas q̃ o não podia nem deuia fazer sem consentimẽto do Rey da terra, pois estaua nella, que tambem o poderia por a tormento & tomarlhe tudo se sem sua licença bulisse no que aly tinha, pollo qual desse sua senhoria ordem com que elle pudesse ir a Cananor seguro de elRey lançar mão por elle, & logo seria muyto bem seruido. E praticando co mesmo mouro no modo com que se aquillo poderia fazer, assentou ir elle em pessoa a Cananor, & grangear elRey de maneyra que consentisse no que elle pretendia, para o que mandou fazer prestes seis gales & doze fustas, em que se partio para Cananor a doze dias de Março, acompanhado de algũs fidalgos & capitães, & do mouro Cogexemecady, onde chegado mandou logo visitar elRey pollo capitão da fortaleza, & dizerlhe que folgaria de se verem ambos para praticarem em cousas de importancia, de que sendo elRey contente, se ajuntarão num dia que para isso sinalarão junto da fortaleza, como he custume, onde ficando ambos sôs & o mouro Cogexemecady com elles parante elle tratou o gouernador com elRey sobre a materia de cobrar este tisouro por tão bõs termos, & tão boas rezões que elRey lhe prometeo fazer de sua parte quanto cumprisse para elRey nosso senhor auer ha mão tudo quanto daquella fazenda estiuesse em suas terras, a que respondendo o go

uernador cosdeuidos agardecimentos, & cortesias se despidirão, & o mouro despois de fazer a elRey hum presente de peças ricas, mandou em pubrico ao gouernador muytos sacos de pardaos douro, em que se disse que auia coatrocentos mil, mas afirmouse que em segredo lhe prefizera hum milhão de pardaos, & em pedraria lhe dera muyto mais, em que fora hum diamante de muito preço, porem a inueja sempre custumou a ser muyto larga esmadora do alheyo, em q̃ como çega, as mais das vezes se engana. O mouro todauia como era muito entẽdido, pareceẽdolheque se estiuesse em poder do gouernador, sempre reria nouas opressoẽs & importunaçoẽs por dinheyro, não somente delle, mas de todos os seus aceytos, & de muytos fidalgos & gente pobre que continuamente o importunauão, & receando rambem que vindo outro gouernanador tiuesse com elle os mesmos trabalhos & opressoẽs, para remedio disto se meteo em praticas secretas e o gouernador, em que lhe soube tãobem ganhar a vontade, que ouue por bem deixallo aly em Cananor quando se fosse para Goa, para dar auiamento a hũas naos que auia de mandar a algũas partes carregadas com mercadorias suas, para o que lhe deu quantas liberdades & franquezas lhe pidio, mandando que ninguem lhe tocasse em cousa daquellas naos, & encomendando muyto a elRey & ao capitão que lhe fizessem muytas honras & fauores, o que seria de muyto gosto para elRey nosso senhor. Obrigou tambem o gouernador a fazer isto a este mouro, darlhe elle a entender que ficando aly honrado & fauorecido, poderia rer maneyra com que no inuerno tirasse pouco a pouco todo o tisouro donde o tinha, & o meteria dissimuladamente na fortaleza donde despois não ouuesse impedimento para o leuarem cada vez que quisessem, a que dando o gouernador credito, & deixando ao mouro ordenadas suas cousas com o lhe cumpria despois de visitar o Meale que para aly fora passado, & lhe dar as milhores desculpas & satisfaçoẽs que pode do que passara no seu negocio, se foy a Goa, onde achandosse alcançado do erro que fizera em largar de sy o mouro Cogexemecady, trabalhou por quantas vias pode pollo tornar a auer ha mão, para o que mandou a Cananor por algũas vezes pessoas de quem lhe pareceo que podião trazer o mouro a Goa, mas tudo foy sem proueyto, atè que por derradeyro escreueo a Belchior de sousa que andaua com tres fustas na costa do Malauar, que trabalhasse por todos os modos que pudesse ou de bem on de mal, por auer o mouro has mãos, & leuarlho a Goa, Belchior de sousa que tinha estreyta amidade co regedor de Cananor, chamado Poearalle, lhe veyo a dar conta do que o gouernador lhe mandaua tomandolhe primeyro grandes juramentos do segredo com que auia de tratar o negocio, & fazendolhe largas promessas da parte do gouernador, se vierão ambos a concertar que Belchior de sousa entrasse hum dia com gente na alfandega, onde o Cogexemecady assistia muytas vezes despachando suas mercadorias, & o tomasse & leuasse has fustas, a que o regedor não faria resistencia, antes fugiria, & faria recolher a gente, fingindo que o fazia de medo, mas que era necessario para aquillo auer effeito achar se aly o gouernador em pessoa, do que sendo elle auisado por Belchior de sousa, & lançando fama que tiuera de Dio hum recado apressado se partio em hũa armada de galeoẽs & carauellas, & algũas fustas, & catures, em que com pregoẽs fez embarcar a gente, & começando a fazer o caminho para Dio se tornou a fazer na volta de Cochim, mostrando muyta payxão de não

podet seguir o caminho que leuaua por falta de gente, & se fez na volta do sul ate auer vista do monte Dely, donde mandou amaynar muyto longe ao mar, & nas fustas & catures se foy de mandar a terra, onde achou Belchior de sousa que auia dous dias que o esperaua, & despois de lhe dar conta do que estaua concertado se foy diante nas suas tres fustas, & o gouernador se foy nas suas costas de seu vagar nas outras fustas, fazendo tambem vir a outra armada, que com a viração hia demandar o porto, porem chegando Belchior de sousa ha alfandega a achou de todo sem gente, & as portas fechadas, & com muyta dissimulação se tornou ao gouernador darlhe conta do que passaua, que dissimulando tambem se foy ha fortaleza, & pollo capitão della mandou visitar o Rey que era então feito de nouo por ser o outro morto, com offerecimentos de boa amizade, & que por estar ainda encerrado pollo nojo, & o auia de estar muytos dias, o não pode ir visitar por sua pessoa, por ser assy custume daquella gente, detendosse aly algũs dias por dissimular se tornou a Goa, porem este escarneo que o regedor Pocaralle fez ao gouernador lhe custou despois a vida, porque por seu mandado o matou Belchior de sousa dentro na alfandega de Cananor, com custo de hum Portugues morto & algũs feridos, & não foy mayor o dano, com quanto ha reuolta que então ouue acudio muyta gente dos inimigos porque ouuerão os mouros medo que lhe queimassem os nossos algũas naos que tinhão no porto com suas fazendas, mas por então ficou a terra leuantada.

(.?.)(.?.)
(.?.)

CAPITVLO. LXXXVIII.

¶ O gouernador manda ao reyno hum nauio carregado de drogas & o que lhe socede. Vayse a Cambaya & o que passa com dom Manoel de lima capitão de Baçaim. Chega a Cochim hũa nao do reyno, & a pos ella Fernão perez dandrade capitão mór da armada daquelle anno, que partira com cinco naos de que não chegarão ha India mais de tres. O gouernador manda fazer bazarucos de menos peso que os ordinarios, & o que sobre isso passa.



A COVSA QVE O gouernador neste tempo mais trazia diante dos olhos era ter verdadeyra informação da vinda dos Rumes ha India, & a procuraua por todas as vias que podia, mas erão tão varios os auisos que tinha della, que a ninhum podia dar credito, & assy, conforme ha variedade das nouas que tinha dos Rumes, erão tambem varias as ocupaçoẽs que tomaua nos apercebimentos que tomauã contra elles, ora cõ mais pressa ora com menos, mas em meyo deste grãde cuidado se não esqueceo do que cumpria ao bem deste reyno, porque vẽdo que erão ja quinze d'Oitubro, & q̃ na India não auia nouas de naos

de naos do reyno, fez prestes hũ nauio que carregou de drogas em Goa, em q̃ mandou por capitão Martim correa da silua, que partio a dez de Nouembro, & estando fazendo prestes hũa nao noua que Garcia de sà tinha feita, lhe chegou recado de Cochim do veador da fazenda aos quinze de Nouembro, que aos oito do mesmo chegara a nao Santo Espirito, de que era capitão Luis de calataud que auia hum mes que andaua na paragem de Calecut vinte legoas ao mar, sem ter vento com que chegar a terra, & aos onze do mesmo mes chegou aly Fernão perez dandrade, que este anno partio deste reyno por capitão mór de cinco naos, & das outras coatro erão capitães Simão perez dandrade seu filho, Luiz de calataud, de que agora fiz menção, Simão de melo para capitão de Malaca, & Iacome tristão, destas naos a de Simão perez por gouernar mal arribou a este reyno, & a do capitão mòr Fernão perez foy tomar em Porcaa treze legoas alem de Cochim, com tanta gente morta & doente que ja quasi não tinha quẽ lhe mareasse as vellas, onde chegando a elle algũs tones que andauão pescando, em hum delles, a que pagou largamente, mandou por hum homem seu fazer a saber ao veador da fazenda a sua vinda, & o estado em que estaua, ao que elle com grandissima breuidade mandou duas fustas com cincoenta marinheyros da terra, & trinta homẽs do mar Portugueses, com muyto mantimẽto para os saõs, & tornarão carregadas dos doentes q̃ por serẽ tantos q̃não cabião no espital, se ordenarão outros doùs em outras, casas onde todos forão muyto bem curados & prouidos de todo o necessario, & sendo saõs a cada hum mandou o veador da fazenda pagar dez cruzados do seu soldo para se vistirẽ, & ao outro dia chegou a nao ao porto, as quais duas naos derão por nouas q̃ aquelle anno partirão cinco do reino, & q̃ das outras erão capitães. Simão perez dandrade filho do capitão mór Fernão perez que por gouernar mal arribou ao reino & Iacome tristão, & Simão de melo para capitão de Malaca, & ja em Mayo partirão do reyno. O veador da fazenda se deu grande pressa em despejar estas naos, & concertallas para se tornarem com a carga, & em quanto isto se fazia o capitão mòr se foy a goa em hum catur ver co gouernador, que sendo delle breuente despachado se tornou a Cochim, onde aconteceo estando as naos tomando a carga, que com hũa trouoada que se leuantou hũa noite, cahio hũ rayo que fendeo o masto da capitania de alto abaixo ate a cuberta, & tornou a sair fora sem fazer dentro mais dano, quebrando hum grande pedaço do bordo, & hũa enxena que estaua da banda de fora do mesmo bordo, o que sendo remediado logo se partirão aquellas duas naos ambas juntas, & a de Garcia de sà, que ficou ha carga, pouco despois dellas. O gouernador tanto que despachou Fernão perez para Cochim se partio para Cambaya em oito galeões & coatro carauellas, & despois de visitar & prouer Dio, se foy fazer o mesmo em Baçaim & Chaul: estaua então por capitão em Baçaim dom Manoel de lima, q̃ por algũs agrauos que tinha do gouernador o não foy receber ao mar como era custume, & em terra inda que o acõpanhou ate sua casa, não continuou cõ as cortesias que nas fortalezas se custumão fazer aos gouernadores, & mandandoo o gouernador chamar se escusou de ir la com rezoẽs de pouca sustancia, de que tomado o gouernador, lhe mandou tomar a menagem que não saisse da fortaleza sem seu mandado, porem elle nem quis dar a menagem, nem estar mais na fortaleza, de que se logo sahio, & se foy meter em hũa das carauellas, & aly disse que daria a menagem se o gouernador lha quisesse mandar to

mar

mar, & que em quanto elle gouernasse não queria ser mais que soldado particular. O gouernador o mandaua daly tirar & metello na fortaleza, mas não faltarão bõs cõcelheiros q̃ o apazigoarão de maneira que mandou chamar dom Manoel para se reconciliar com elle, porem elle não somente não foy, mas lhe mandou pidir licença para se embarcar para o reyno com tanta instancia que o gouernador lha deu, & fez capitão de Baçaim dom Francisco de meneses que ja o fora, por ser muyto bem quisto de toda a gente, & dom Manoel em hum carur se foy a Cochim & com Fernão perez se veyo a este reyno. E o gouernador se foy a Goa onde ja em Mayo reue nouas por hũ nauio q̃ vinha de Melinde de q̃ era capitão Bastião riscado, q̃ cõ elle partira de Melinde Iacome tristão na nao saõ Filipe, de que se a partara trinta legoas afastado da terra, & que nella vinha Simão de mello com a gente & algũa fazenda da nao Graça de que vinha por capitão, que se perdera na costa de Melinde, & vinha tambem Martim correa da silua com algũa gente do seu nauio em que vinha para o reino carregado de drogas, que tambem se perdera na costa, a qual nao chegou daly a oito ou dez dias, & foy metida em Goa a velha para ahy inuernar. Neste inuerno, por auer grande falta de bazarucos, polla grande saca que auia delles para a terra firme, mandou o gouernador (dizem que por conselho do veador da fazenda Aleyxo de sousa) fazer outros tãtos mais pequenos, que sahia o quintal de cobre feito em bazarucos, em preço de trinta & seis pardaos, que são da moeda deste reyno vinte & sete cruzados, & logo mandou apregoar com graues penas que não corressem os outros bazarucos grandes, & quem os tiuesse os fosse entregar na feitoria, onde lhe darião outros tantos dos pequenos, sem darẽ refeição ha gente da perda que auia de hũs para os outros, que era bem grande porque cincoenta dos grandes tinhão de peso setenta dos pequenos, com que a cidade veyo a ter grande falta de todas as cousas que se custumão vender na praça, porque como na terra firme, onde se hião comprar, lhe não querião tomar os bazarucos senão dous dos pequenos por hum dos grandes, & o gouernador tinha posta pena que as cousas se vendessem polla taxa dos bazarucos grandes, não auia quem as quisesse ir comprar, polla grande perda que nisso recebião os compradores, que foy causa de em todo o inuerno auer grandissima carestia de tudo o que acertaua de vir ha praça com grandes queixas & clamores do pouo, a que acudio a cidade com muytos requerimentos & protestos ao gouernado, de que tirou estromentos para mandar a elRey mas tudo foy sem proueyto.

Fim da terceyra parte.

DA CRONICA DO MVYTO ALTO E MVYTO PODEROSO REY DOM IOAM O TERCEIRO DESTE NOME.

PARTE QVARTA;

¶ Composta por Francisco dandrada do Conselho delRey nosso senhor, & seu Cronista môr.

CAPIT. PRINEIRO.

¶ Chega ha India dom Ioão de castro para gouernador com hũa armada de seis naos, & o que passa co gouernador Martim Afonso de sousa ate se ir a Cochim. O nouo gouernador manda leuantar a valia dos bazarucos que Martim Afonso abaixara, & o que sobre isso passa co mesmo Martim Afonso, & co veador da fazenda Aleyxo de sousa.



OS VINTE DIAS de Agosto deste anno de 1545. chegarão nouas a Goa que ao mar aparecia hũa nao grande & como era ja tempo de poderem vir as do reyno, mandou o gouernador la hum catur que errou a nao, & ella ao outro dia chegou a Goa que era a Burgalesa, de que hia por capitaõ Simão perez dandrade filho de Fernão perez dandrade, que o anno dantes arribara ao reyno, o qual deu nouas que hia hũa armada de seis naos com a sua, & das outras cinco erão capitaes dõ Ioão de castro para gouernador da India na nao S. Tome, em que elRey mandaua q̃ se fosse Martim Afonso, que acabaua o tempo da sua gouernança, & na nao S. Pedro dom Ieronimo de meneses para capitão de Baçaim, & Garcia de sousa na nao Vrca em que hia Iorse cabral cõ sua molher, para capitão tambem de Baçaim na vagante do dom Ieronimo, & dom Manoel da silueyra na nao Zambuco para capitão de Ormuz, & Diogo rebello armador na nao S. Espirito: & ao primeyro de Setembro, chegarão a Goa o gouernador dom Ioão de castro, & Garcia de sousa, & dom Ieronimo, & aos dez do mesmo chegou dom Manoel da silueyra, & a nao de Diogo rebello inuernou em Moçambique, & despois foi ter a Goa em Mayo do anno seguinte de 1546. Martim Afõso, q̃ tẽdo ja dãtes auiso da vinda do nouo gouernador lhe tinha despejadas as casas, logo em elle chegando o mandou visitar ha nao, & hũa fusta bem concertada em que desembarcasse, & offerecerlhe o gasalhado em sua casa em quanto se não passasse para as

ſuas, o que o gouernador lhe aceitou, & ao outro dia embarcado na fuſta q̃ Martim Afonſo lhe mandara, acompanhado de outras muytas embarcaçoẽs que forão de cidade, & de muytos fidalgos que o forão viſitar ha nao, ſe foy has caſas de martim Afonſo, que eſtauão hum eſpaço fora da cidade, que indoo receber ha praya ao deſembarcar ſe abraçarão com grandes corteſias, & aly ſe deteue o gouernador todo aquelle dia & ao outro lhe deu Martim Afonſo ſua reſidencia, & fez entrega da India como he cuſtume, & logo ao outro dia ſe forão ambos por mar ao caez da cidade, onde os officiais della o receberão com a ſolenidade & cirimonias cuſtumadas, & deſpois de lhe Martim Afonſo entregar as chaues da fortaleza ſe forão fazer oração ha Sé, com todas as moſtras de feſta & contentamento que a gente da terra lhe pode fazer, aſſy no concerto das ruas por onde paſſaua, como na variedade dos jogos & danças que hião diante delle: daquy ſe forão ambos apè para as caſas do gouernador, de quem deſpidido Martim Afonſo ao pé da eſcada ſe tornou ao caez a cauallo, & por mar ſe foy para ſua caſa, tocando por todo o caminho as ſuas charamellas, & dally por diante viſitaua o gouernador algũas vezes correndo com elle com muyta amizade, em que deſpachando todos os ſeus negocios muyto a ſeu goſto ſe foy a Cochim. Começando o gouernador a entender nas couſas do gouerno, logo os officiais da cidade lhe forão dar conta dos grandes clamores & queixas do pouo, & do grande detrimento que padecia polla muyta baixa que Martim Afonſo fizera nos bazarucos, & moſtrandolhe os proteſtos & requerimentos que ſobre iſſo lhe fizerão, lhe pidirão cõ muita iſficacia que quiſeſſe dar remedio ahũ dano tão gèral, fazendo os bazarucos mayores, porque ſe niſſo não proueſſe a cidade correria riſco de ſe perder, pollas rezoẽs que ja atras ficão ditas. Bem entẽdeo o gouernador quanta juſtiça & rezão era o que lhe pidião, mas como era contra a fazenda delRey, receaua fazello pollo que deſpois cà no reyno poderião arguir contra elle os procuradores delRey, cõ tudo como a couſa em ſi lhe parecia juſtiſsima, ſe lhe fazia muyto de mal não a cõceder, & para o poder fazer ſem riſco do que ſe podia arguir contra elle, mandou aos fidalgos & aos officiais da juſtiça & da fazẽda que trataſſem o negocio antre ſy, & aſſentaſſem o que naquillo ſe deuia fazer, & aſſentando q̃ a moeda ſe deuia milhorar, detriminaſſem tambem logo em quãto, & tudo lhe deſſem por eſcrito aſsinado por todos, & pidio tambem ao Biſpo que co cabido, & todos os letrados quiſeſſe tratar eſte negocio, & darlhe o aſſẽto que nelle tomaſſem aſsinado por todos, & em todos eſtes ajuntamentos ſe detriminou que era muyta juſtiça & ſeruiço de Deos & delRey, pollo que cũpria ao bem daquella cidade milhorarſe aquella moeda de maneyra que correſſe por todos os portos donde vinhão os mantimentos ha cidade, o que o gouernador logo pos por obra mandando conforme ha detriminação que ſe tomou, fazer outros bazarucos com tal milhoria que o quintal de cobre q̃ eſtaua em trinta & ſeis pardaos da moeda pequena, ficou em vinte & cinco, de que cincoẽtà bazarucos valião ſeſſenta reis, nos quais ſe pos de hũa parte hũa cruz como a de hũ meyo toſtão dos antigos, & da outra hum Y grego, a qual moeda começando logo a correr por todas as partes, entrou na cidade grande abundancia de toda a ſorte de couſas que na praça ſe vendẽ: de tudo iſto mandou o gouernador tirar os treſlados para mãdar a elRey, por onde viſſe o que era feito, de que tendo noticia Martim Afonſo em Cochim, & receando que o gouernador fizeſſe a elRey o negoçio mais feyo do que era, quis ſuſtentar que o que elle

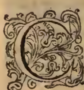
fizera

fizera acerca dos bazarucos fora acertado,& o desfazello fora erro,e em algũas praticas falou sobre isto muyto soltamẽte,& fez co veador da fazenda Aleixo de sousa que escreuesse ao gouernador hũa carta em q̃ o reprendia,mais liuremente do q̃ era deuido ha pessoa & autoridade do seu superior,de mandar desfazer o q̃ os bõs officiais delRey tinhão feito em tanto proueito de sua fazenda,& por remoques não muito escuros lhedaua a entender q̃ o fizera por peitas q̃ lhe derão; & ouue então sospeita q̃ a nota da carta fora ajudada de Martim Afõso.O gouernador como leuaua o tento posto em guardar em tudo pura verdade & justiça escandalizouse tanto da soltura das palauras da carta q̃ afora lhe respõder cõ outras muitomais asperas,mãdoupassarprouisaõpara oveadorda fazẽda ser logopreso em ferros,& sua fazenda sequestrada, & entregue a quẽ juntamente com elle a entregasse a elRey,porẽ sendo elle disto auisado teue maneira com q̃ escondidamente se embarcou para o reyno cõ sua fazenda toda em saluo,& porq̃ o gouernador na carta q̃ escreueo ao veador da fazenda tocaua claramente em Martim Afõso,elle tambẽ se soltou em palauras com q̃ ficarão tão desauindos,q̃ o gouernador não quis q̃ ouuessẽ effeito algũas cousas q̃ lhe elle tinha pedido,& Martim Afonso tambẽ se disse então,q̃ tendolhe prometido em Goa quando se despidio delle,de lhe deixar no tisouro de Cochĩ cẽ mil pardaos d'ouro para se cõprar pimenta,& encelleitarse para a carga das naos do anno seguinte se embarcou sem lhos deixar,de q̃ ainda q̃ lhe deu sua descarga ao parecer não muyto para engeitar,com tudo como pareceo cousa feyta de proposito o gouernador o sentio grãdissimamente, mas o dissimulou cõ grande esforço & prudencia, entendendo quanto por então era assy necessario.

(?)(?)

CAPITVLO. II.

¶ O gouernador proue algũas fortalezas de capitaẽs. Chegão a Goa dous filhos del Rey de Ceilão pidirlhe socorro,mãda armadas para fora, chega tambem aly o Rey de Maluco mandado preso por Iurdão de freitas capitão da fortaleza,& o que o gouernador faz sobre isso, chegalhe recado do capitão de Dio de se lhe aparelhar guerra, dasse conta da causa della. O gouernador lhe manda socorro.



ONTINVANDO o gouernador co que cũpriha obrigação do seu cargo,despachouparacapitão de Malaca Simão de melo em que forapro uido deste reyno,& se viesse Garcia de sa que seruia de capitaõ ,meteo na capitania de Goa dom Diogo d'almeida que là andaua,por lhe ir de ca prouimẽto del Rei para entrar nella na vagante de dom Garcia de castro que então acabarà seu tẽpo, despachou para capitão de Chaul Antonio de sousa,que no cerco q̃ os Rumes puserão ha fortaleza de Dio fora capitão do baluarte do mar,por ter tambẽ acabado seu tempo Francisco da cunha. Respondeo a hum embaixador do Idalcão,& a outro delRey de Tanor em recão,& a outro delRey de Tanor em requerimentos que trazião de importancia,como cumpria ha honra daquelle estado. Recebeo honradamente dous filhos delRey de Ceilão ainda moços (q̃ erão feitos Cristãos polla doutrina de al

gũs frades que la andauão) que vierão a Goa pidirlhe focorro de gẽte & armada para conquistarẽ os reynos de Cãde & Iafanapatão, para aqual conquifta el Rey feu pay lhe daua dinheyro em abũdancia para pagarẽ todo o focorro que lhe foffe dado, em fatisfação do reyno de Ceilão que lhes tirarã pollo dar a hũ feu neto cõ confentimẽto delRey noffo fenhor, & q̃ tomando eftes reynos lhe pagarião cada anno de tributo o q̃ foffe rezão & jufto, a que ogouernador por parecer dos do confelho concedeo o focorro, porem não ouue effeito, porque os moços morrerão ambos em Goa de bixigas pouco tempo hũ apos o outro, de q̃ tambem morreo grande cantidade de mininos em efpaço de tres mefes. Mãdou ogouernador hũa armada de nauios & fuftas a Bengala, de q̃ fez capitão mor dom Bernardo denoronha filho do vifo Rey dõ Garcia, & para capitão de Choromandel Gabriel detaide, com quẽ fe foy muyta gente por fer aterra lá mais barata que a India, & mandou Antonio defouto mayor em tres fuftas ao eftreyto com mandado expreffo de não entrar delle para dentro, & defpachou outras muytas coufas, de que, por ferẽ de pouco momento, fenão dá conta, chegou nefte tempo a Goa dom Iorfe de caftro que acabara de fer capitão de Maluco, & trazia comfigo o Rey da terra chamado Aeyro, de quẽ Iurdão defreytas, que la ficaua por capitão, tirara deuaffa, & achandoo culpado em ter trato fecreto cos Caftelhanos que eftauão na ilha de Tidore vizinha há de Ternate em q̃ eftá a noffa fortaleza, o mandaua prefo ao gouernador com adeuaffa & autos das fuas culpas, porem logo ouue fofpeita no pouo que acaufa difto fora mais interreffe que rezão nem juftiça, por onde o gouernador, polla informação que teue, recebeo o Rey com muytas honras, & o mandou apofentar como conuinha á fua peffoa, & reprouando muyto o que fizera Iurdão defreytas, cometeo o cafo aos defembargadores da rolação q̃ conheceffem delle, & o julgaffem como foffe juftiça, os quais derão fentença q̃ elRey fora offendido por Iurdão defreitas em o prender injuftamente, por quãto as culpas q̃ fe lhe punhão na deuaffa não vinhão baftantemente prouadas, & que o vierão, não erão de calidade para fe defpoffar hum Rey do feu reyno, nẽ o capitão o diuera fazer fem dar primeyro conta ao gouernador da India, pois o feu cargo lhe não daua tal jurisdição. O gouernador confirmando afentença mandou que o Rey foffe tornado ha fua poffe, com toda a honra & autoridade q̃ antes tinha, & Iurdão defreitas vieffe prefo ha India, & que antes que partiffe de Maluco, pagaffe a elRey todos os gaftos que fizera des do tempo da fua prifaõ ate fer reftituido no feu reyno, & todas as perdas & danos que recebera no que fe lhe tomara de fua cafa quando fora prefo, & de todas eftas coufas fez executor Bernaldim defoufa, que ja era vindo de Ormuz, a que fez capitão de Maluco, & pos grandes penas que tudo cumpriffe inteyramente, & fecreftaffe toda afazenda de Iurdão defreitas, & o mandaffe há India, por quanto era informado que tiuera contrato cos Caftelhanos, com que os deixara ir liuremente eftando elles ja para fe lhe entregar por falta que tinhão de todas as coufas. O Rey Aeyro foy em companhia de Bernaldim defoufa em huma boa nao com muytas honras & fauores do gouernador, & foy reftituido ao feu reyno, & o Iurdão defreytas veyo prefo ha India. Aos quinze dias de Abril defte anno de 1546. chegou a Goa hum catur com recado ao gouernador de dom Ioão mazcarenhas capitão de Dio de ter auifo certo de fe aparelhar guerra contra aquella fortaleza, de que acaufa (fegundo fe diffe) foy efta. Por morte do Soltão Badur foy feito Rey de Cambaya

Soltão Mamude seu subrinho, moço de idade ate quinze annos pouco mais ou menos, filho de Catifoução que o Badur matara nũa batalha, os grandes do reyno logo no começo do seu reynado, hũa das cousas que mais lhe puserão diãte dos olhos foy a injusta morte que os Portugueses derão ao Soltão seu tio, de quem tinhão recebido tantas honras & merces, & a grande obrigação em que por isso estaua de tomar vingança della, & com tantas palauras lhe encarecerão isto, fazendoo materia de sua honra, que o Soltão, como era moço, & não muyto esperto no entendimento, se meteo em tanta colera que detreminou quebrar a paz que tinha cos nossos, & fazerlhe a mais cruel guerra que pudesse. Ajuntarãosse a isto muytas queixas & clamores que os seus lhe fazião das extorsões & danos que recebião dos nossos, obrigando com nauios que trazião pollo mar a irem pagar direytos ha fortaleza de Dio as naos que hião para diuersas partes, de que tomarão os grãdes do reyno mayor ocasião de azedarem o moço contra os nossos, dizendolhe que era grande afrõta de hũ Rey tamanho & tão poderoso como elle, terẽ os Portugueses diãte dos seus olhos aqͣlla fortaleza na sua terra, de que recebia tantos danos, & agrauos, & porque hũa das principaes rezoẽs que mouia estes homẽs a tratarem isto com elRey, era por buscarem maneyra com que fizessem mal a Cogeçafar, a quem tinhão grandissimo odio polla grande autoridade que sempre tiuera no reyno, & polla muyta riqueza que se dizia que tinha, ocaluniarão com elRey de Sertão amigo dos Portugueses, que elle fizera com que se não tomasse a fortaleza quando os Rumes lhe puserão o cerco, polloqual elle por sua honra deuia agora trabalhar quanto pudesse polla tomar, & encomendar o negocio a Cogeçafar, porque se não fizesse aelle o que deuia, lhe mandaria com rezão cortar a cabeça, &, tomarlhe quanta fazenda tinha, & para mais o incitarem lhe gabarão o Cogeçafar de muyto pratico neste negocio de por cercos & dar assaltos, com que o moço, ajudado da cubiça, o desejo da honra, & de castigar Cogeçafar polla culpa que lhe punhão, parecendolhe que naquelle negocio poderia cometer algum erro com que juntamente lhe pudesse cortar a cabeça, & tomarlhe a fazenda, o mandou logo chamar. O Cogeçafar, que como sabia bem amà vontade que aquelles senhores lhe tinhão, trazia sempre antr'elles suas espias, foy logo auisado do que passaua, & em tendo o recado delRey se foy a elle com muyta segurança, & elRey se queixou com elle de ser tão amigo dos Portugueses que todos hião aos seus portos, & fazia que trouxessem nauios pollo mar cõ que tolhessem a nauegação para todas as outras partes, para crecer mais o seu proueito, a que o Cogeçafar não faltarão desculpas, de que mostrandose elRey satisfeito lhe disse que elle tinha detriminado, pollo que cumpria a sua hõra de tomar, a fortaleza de Dio aos Portugueses, da qual empresa a ninguem queria encarregar senão a elle, polla muyta pratica, & experiencia que tinha das cousas daquella calidade, para o que lhe mandaria dar quanta gente, munições, artilharia & tudo o mais que lhe fosse necessario, & tomando a fortaleza lhe faria por isso muytas merces. Cogeçafar, inda q̃ não deixou de auentar a tenção com que elRey o encarregaua daquelle negocio, entendendo que lhe cumpria não se escusar, mostrou a elRey muyto gosto da mercẽ q̃ lhe fazia, & se offereceo a ser delle muyto bem seruido, com que se despedio delRey assaz pensatiuo & descontente, porque entendia bem por hũa parte quão caro lhe auia de custar qualquer falta que naquillo fizesse, & por outra quanto lhe importaua não perder a nossa amizade, & para isso tomou

por meyo dar a entender aos nossos por algũa via que quanto fazia naquelle negocio era por força, & não por sua vontade, dandolhe ocasião de entenderem que se preparaua guerra contra elles para olharem por sy, & se aperceberem, para o qual em quanto se andou fazendo prestes, consentia que se fizessem offenças & afrontas aos Portugueses sem elle acudir a isso, nem dar orelhas aos que se lhe queixauão, que foy causa de muytos dos nossos se virem para a India & para Dio que derão nouas dos aleuantamentos que auia em Cambava, & certificarão aguerra que se aparelhaua porem nunca Cogecafar impedio a vinda aninhum dos nossos, com tenção que ao gouernador & ao capitão de Dio chegassem as nouas do que passaua em tempo que se pudessem os nossos aperceber & dom Ioão mazcarenhas, inda que no começo deu pouco credito a estas nouas, todauia vindo despois ater mais claro sentimento do que lhe dizião, tratou de se aparelhar por algũa via, mas não com aquelle cuidado & quentura que onegocio requeria, porque nem ainda então mandou dar conta ao gouernador que estaua em Goa, do que passaua por lhe parecer impossiuel, porem o gouernador, aquem tambem chegarão estas nouas, & era auisado que em Dio auia pouca gente, & mal repayrada, mandou que fosse la inuernar Grogirio de vasconcellos com algũa gente a que desse mesa, o que elle logo pos por obra.

CAPITVLO. III.

¶ Cogecafar manda notificar ao capitão dom Ioão mazcarenhas a sua vinda ha cidade, elle tendo nouas certas de guerra pede socorro ao gouernador & aos capitães de Chaul & Baçaim, o gouernador lho manda por muytas vias. Repayra em Goa a armada, & proué, os almazẽs, entra na fortaleza de Dio noua gente de Cogeçafar o capitão se apercebe.



SEM EMBARgo de Cogecafar tentar quantos meyos & inuenções pode para que el Rey de Cambaya desistisse da empresa que lhe tinha encomẽdado, & elle ficasse liure de seus receyos, não deixaua de dar ordem a tudo o necessario para aguerra: & sendo prestes de todo, detriminou de mandar diante algũa gente que com dissimluação entrasse na cidade, mas para ver como o capitão o tomaria, lhe mandou hũa carta de boas palauras como sempre fizera, em que lhe notificaua que el Rey de Cambava o tinha feito capitão de Dio com todas suas rendas, para onde auia de passar toda sua casa com muyto aluoroço para lhe fazer muytos seruiços, por ser muyto seu amigo, & pollas amizades que esperaua receber delle, do que lhe quisera dar conta, porque não estranhasse ver entrar a sua gente com armas na cidade, porque alem de ser seu custume, lhe cumpria ser assy para ser temido & acatado, & o poder milhor seruir como desejaua. E logo apos esta carta mandou hũ capitão cõ mil homẽs bem concertados, que se metessem na cidade sem ninhum aluoroço, por não darem de sy má sospeita, os quais se forão

forão meter nella logo ao outro dia despois de ser esta carta dada ao capitão, porem elle dilatou a reposta della ate ver o que passaua na cidade com a vinda desta gente, & vendo que começaua de auer rebuliços, atrauessandosse os mouros cos Portuguases que andauão negoceando na cidade, de que vinhão a se trauar em brigas, mandou dizer ao capitão dos mouros, que Cogefar lhe escreuera hũa carta em que lhe dizia differentes cousas do que via na sua gente, que se não pusesse cobro nella, & a não castigasse elle tambem não guardaria amizade a Cogeçafar, & faria o que lhe cumprisse, a que o mouro lhe mandou muytas desculpas & grandes comprimentos, & com isto respondeo ha carta de Cogeçafar pollos mesmos termos de offericimentos & amizade que lhe elle escreuera, porem logo em lhe dando a carta, fiandosse pouco della, como quem bem conhecia os enganos & falsidades daquella gente, mandou hum homem Cristão natural da terra de quem se fiaua, que fosse ha corte informarse da verdade daquelle negocio, o qual achando no caminho certeza do que hia saber, se tornou ao capitão, & lhe certificou que Cogeçafar lhe vinha fazer guerra, pollo que logo a quella mesma noite despachou hum catur ao gouernador, em que lhe escreueo a certeza que tinha da guerra que se preparaua contra aquella fortaleza, & quão falta estaua de gente de mantimentos, de poluora, & de tudo o mais que era necessario para a defensaõ della, & este he o catur de que atras fica dito que chegara ao gouernador a quinze de Abril, & isto mesmo escreueo o capitão dom Ioão a dom Ieronimo de meneses capitão de Baçaim, & a Antonio de sousa capitão de Chaul, pidindolhe socorro destas cousas antes que o inuerno lhes impedisse mandarlho. O gouernador inda que lhe pareceo que a guerra que se aparelhaua não se estenderia a mais que a estar a cidade leuantada sem ousarem os inimigos a entender cõ o fortaleza, todauia polla falta das cousas que o capitão lhe dizia que auia nella, mandou com muyta presteza aperceber seis fustas, & meter em cada hũa dellas duas pipas de poluora de bombarda, & seis caixoẽs da de espingarda & chumbo, & panellas, & murroẽs, & muyto bõs mantimentos, & mandou nellas dom Fernando de castro seu filho mais moço, mancebo de ate vinte annos de idade, mas de grande animo & esforço, encarregado a Diogo de reynoso, & em sua companhia outros algũs fidalgos mancebos desejosos de ganhar honra, todos espingardeyros que achando no caminho Gregorio de vasconcellos que hia de Baçaim com oitenta homẽs espingardeyros bem concertados em duas fustas grandes, se forão todos de companhia. Partido dom Fernando logo o gouernador mandou partir a pos elle dom Francisco de meneses que fora capitão de Baçaim, onde lhe mandou que fosse inuernar porque tinha recado de seu irmão dom Ieronimo que là estaua por capitão, que tinha nouas de se lhe aparelhar guerra, & que ahy perto estaua ja hũa cantidade de gente de goarnição, & encomendou a dom Francisco que se ahy não achasse certeza de guerra, tomasse algũa gente, & se fosse inuernar a Dio: dom Francisco achou no caminho o tempo tão forte que muyto tarde & com muyto trabalho chegou a Baçaim, onde não achando certeza de guerra, & querendo fazer o que o gouernador lhe mandàra, lhe não quis seu irmão dar a gente, inda que tinha muyta comsigo, por onde todo aquelle inuerno estiuerão mal auindos. Logo a pos a partida de dom Francisco

ſe ocupou o gouernador em varar a armada de que ella tinha muyta neceſſidade, & a repairou o milhor que foy poſsiuel com muyta deſpeſa & mayor trabalho, polla muyta falta que auia de dinheyro, & co meſmo trabalho proueo os almazẽs de muytos & bõs mantimentos, & de muyta poluora & muniçoẽs de toda ſorte, & de todas as mais couſas de que eſtauão muyto faltos. Dom Ioão mazcarenhas, logo como deſpidio para Goa o catur de que atras fica feito menção, começou a ſe concertar na fortaleza o milhor que pode com tão pouca gente, & tão mal aparelhada como nella auia, porque ao todo nõ erão mais que duzentos homẽs de guerra, com muyto pouco prouimento de armas & munições de que ſe pudeſſem aproueytar, no qual tempo entrando na cidade gente noua de Cogeçafar muyta parte della foy dar viſta ha fortaleza, pollo que o capitão mandou que ninhum homem foſſe ha cidade, nem mandaſſe la eſcrauo ſeu ſenão o de que tiueſſe muyta confiança, & ajuntando ao dinheyro que tinha de ſeu algum que pode auer empreſtado, fez recolher quantos mantimentos pode, & a todos os homẽs que tinhão cabedal, principalmente a algũs caſados, encomendou que fizeſſem o meſmo, o que todos fizerão com muyto cuidado & diligencia, mas inda aſſy ſe recolherão muyto menos dos que parecião neceſſarios para coatro meſes de inuerno que lhe poderia tardar o ſocorro.

CAPITVLO. IIII

¶ Cogeçafar entra em Dio com muyta gente, manda viſitar o capitão da fortaleza com moſtras de amizade, & lhe pede algũas couſas, a que elle reſponde por Simão feyo. O capitão reparte as eſtancias & as proue de capitaẽs. Os mouros fazem algũs baluartes diante da fortaleza, intentão tomar o noſſo do mar com hum ardil, os baluartes dos mouros batem a fortaleza.



STANDO o capitão metido neſtas ocupações, aos dezoito dias de Abril deſte anno de mil & quinhentos & corenta & ſeis, entrou Cogeçafar na cidade com grande pompa & aparato de muytos inſtrumentos, & gritas a ſeu modo, com toda a ſua gente poſta em ordenança, que ſerião cinco mil homẽs Rumes, Arabios, & Nobis, todos gente eſtrangeyra, limpa & bem armada, em que auia coatrocentos eſpingardeyros, & trazia comſigo hum ſeu filho chamado Rumecão, a quem por ſeu grande esforço ſe tinha grande reſpeito & acatamento, & foy recebido na cidade com muytas feſtas & moſtras de contentamento de todo o pouo, & logo a pos elle ſe forão aly ajuntando ate vinte mil paſtadores. Cogeçafar mandou logo viſitar o capitão dom Ioão mazcarenhas, & dizerlhe que era aly vindo a tomar poſſe

daquella cidade de que elRey seu senhor lhe fizera merce, com muyto desejo de lhe fazer muytos seruiços polla muyta amizade que tinha com elle, o capitão lhe mandou os parabēs da vinda & os agardecimentos da sua visitação por Simão feyo juiz da alfandega, que delle foy recebido com honra & gasalhado, & por elle tornou a mandar dizer ao capitão que elRey seu senhor lhe encarregara muyto que guardasse inteyramente a paz que auia antre elles & os nossos com as condiçoēs que se assentara co visoRey dom Garcia, & que logo fizesse a parede que nella fora assentado que se fizesse antre a fortaleza & a cidadade, qne lhe mandasse dizer se tinha a isto algũa duuida. O capitão tomando conselho sobre a reposta, lhe mandou dizer pollo mesmo Simão feyo que elle estaua prestes para guardar a paz da maneyra que fora assentada, & folgaria muyto que elle fizesse a parede na forma que dezia o assento da paz (de que lhe mandou o treslado para que o visse) q̃ sendo assy elle lha iria ajudar a fazer, mas sendo d'outra maneyra elle lha defenderia, & lha iria derrubar como ja fizera Manoel de sousa, da qual reposta Cogeçafar ficou tão tomado, que mandou prender em ferros o Simão feyo & dous Portugueses que hião com elle, & hum Bramane que lhe seruia de lingoa, & naquelle mesmo dia ha tarde mandou hum seu capitão com muyta gente dar vista ha fortaleza, que chegando a tiro de espingarda, dispararão muytos com que no muro ferirão algũs homēs, & passarão a diante com muytas gritas & alaridos, sem da fortaleza receberem reposta com tiro algum. O capitão dom Ioão mazcarenhas vendo que os mouros ja claramente lhe fazião a guerra, mandou cerrar a porta com parede deixando aberto o postigo somente, & repairou o muro em algũas partes necessitadas de concerto, & fez capitães das estancias os homēs de que tinha mais confianca, a torre Santiago deu a Alonso Bonifacio, o baluarte do meyo do muro chamado são Tome deu a Luis de sousa, o baluarte são Ioão deu a Gil coutinho, a torre do lugar da porta deu a Antonio freyre alcayde mòr, outro baluarte chamado Santiago que estaua no rio deu a dom Ioão dalmeida filho de dõ Lopo dalmeida, o baluarte da porta da bãda do rio deu a Antonio paçanha filho de Ambrosio paçanha, a couraça pequena deu a Ioão verzeano, a couraça grande deu a Antonio rodriguez feitor, & no baluarte do rio estaua por capitão Fernão carualho com trinta homēs, & bem prouido de artilharia, & por todas as estancias não auia mais que cento & cincoenta homēs que pudessem pelejar, & co capitão ficauão sòs trinta homēs que o acompanhauão, & todos estes acudião com muyta vontade a todos os trabalhos & obras que se aly fazião & aos vinte & hum dias de Abril amanheceo feito diante da fortaleza hum grande & largo baluarte de grossas pedras em sossas, entulhado com terra amassada, & suas bandeyras com grossas pessas de artilharia, & por cima delle balas de algodão forradas de couros crus, que ficauão a modo de ameyas, a qual obra foy toda feita naquella noite, de que os nossos ouuião o rumor sem atinarem o que se fazia, deste baluarte tirarão aquelle dia tantos tiros que cegarão muytas peça na fortaleza, & como estaua feito num comoro que aly fazia a terra sobre a parte do rio que senhoreaua a fortaleza, tambem tirauão com muytas espingardas, & tambem da nossa parte lhe tirarão muytos tiros, que por ser muyto grosso & moci-ço, lhe não fizerão dano. E logo a noite seguinte fizerão outro baluarte da mesma forma deste, adiante delle distancia de hũ jogo de bola, & de hũ ao outro hũa grossa parede d'altura de dous homēs &

ao outro

ao outro dia amanheceo outro baluarte tanto a diante do segundo quanto este estaua do primeyro, do mesmo feitio & com a mesma parede como os outros com que hião cercando em roda a fortaleza, & a diante destes fizerão outro baluarte assaz grande & forte, & cerrado com sua grossa parede como os outros, que ficou ja diante da torre Santiago, & em todos elles se prantaua logo muyta & boa artilharia. E como todas estas obras se fazião de noite, o nosso baluarte do mar que as tomaua de longo em descuberto, apontaua nellas de dia duas peças grossas, que desparaua de noite em sentindo o rumor dos gastadores, com que mataua tantos delles que lhes foy forçado empararense do baluarte, & para se segurarem delle de todo, se detriminarão em o tomarem, para o que sobre hũa grande nao da terra que aly tinhão armarão com muyta madeyra hum castello muyto mais alto que o baluarte, em que fizerão andaymos tão fortes que pudessẽ nelles pelejar muyta gente, que meterão logo nelle com muytos artificios & materiais de fogo, & o encherão por dentro de muyta lenha para que se por força não podessem tomar o baluarte, se sairem fora & darem fogo ha nao, que com a vazante da mare chegasse a elle & o queimasse, & elles então dandolhe hum apertado assalto o tomarem, inda que fosse com trabalho: porque sendo senhores delle, como daly se descubria toda a fortaleza, lhes parecia que daly a podião desbaratar de todo, do que sendo auisado o capitão mandou Iocome Ieite capitão do mar de Dio que fosse queimar a nao, para o que lhe deu dous catures com des espingardeyros em cada hum, & muytas rocas & panellas de poluora, os cotures forão logo aquella noite, que era a da Pascoa da Resurreyção, com a enchente da mare, & ainda que hião com muyto silencio forão sentidos dos mouros, que sobre a nao tinhão grandissima vigia, & começarão de lhe tirar com muytas frechas & espingardas, acompanhadas de grandes gritas, a que da terra acudio grande cantidade de inimigos, que tambem nos nossos despararão infinidade dos seus custumados tiros, porem os catures não deixarão de ir auante remando quanto podião, tirando com dous berços que cada hum delles leuaua, que juntos com as nossas espingardas, como achauão polla borda da agoa grande multidão de gente em que se empregassem, ninhum tiro se perdia, & chegando ha nao lhe lançarão dentro muytas rocas & bombas de fogo, que logo erão apagadas por muytos mouros que estauão dentro nella, sobre o que ouue antre hũs & outros hũa braua peleja por espaço de duas oras, em que começando a vazar a mare, os nossos cortarão os cabos com que a nao estaua amarrada, & lhe atarão hum cabo com que a trouxerão pollo rio abaixo ate chegar antre o baluarte & a fortaleza, onde vendo os mouros que a não podião deter se deitarão todos ao mar, & então os marinheyros dos catures entrando nella lhe soltarão hũa ancora que trazia pindurada, com que se deteue, & o capitão mandou recolher della muyta madeyra & taboado, & todos os materiais, que despois lhe forão de muyto proueito, & da mesma nao se desfez tambem grande parte, & a tudo o que não podia seruir se pos o fogo, o que se fez sem mais dano da nossa parte que de algũs feridos, mas neste tempo os baluartes dos mouros não cessauão de bater a fortaleza, donde lhe respondião com muyto poucos tiros polla muyta falta que auia de poluora, por onde o capitão pos muyto resguardo nella, & mandou aos capitaẽs das estancias que não consentissem tirarse tiro senão com muyta necessidade, & quãdo se ouuesse

de em-

de empregar bem, & assy a fortaleza nunca tiraua tiro senaõ quando com elle derrubaua algũa parte da obra que os mouros hião fazendo, mas era tanta a multidão dos gastadores que tudo era logo tornado a por em pé

CAPITVLO. V.

¶ Francisco botelho capitão de Tangere sae da cidade a pelejar cos mouros tres legoas della & o que lhe socede.



FRANCISCO botelho capitão de Tangere chegou hum mouro de noua aos vinte & hum dias do mes de Oitubro deste anno de mil & quinhentos & corenta & seis, a oras que estaua ja fora no campo, & tinha despididas as atalayas, & lhe disse que os alcaides Muley mafamede, & Hacem.& o alcaide de Targa detriminauão de lhe armar o mesmo dia com almogaueres, & que elles ficauão em hũa cilada a que chamão da forcadinha, que he tres legoas da cidade com suas bandeyras, & seiscentas & cincoenta lanças, em que entrauão cento & cincoenta besteyros & arcabuzeiros. O capitão tomando sobre isso o parecer de algũas pessoas de que entendeo que o podião bem aconselhar, assentou armar aos almogaueres com trinta de cauallo, & elle irlhe dar costas, & por as atalayas serem então curtas, & estarem ja fora, mandou por os seus trinta em hũa cilada a que chamão a fonte do mazmorreyro, & elle com a bandeyra & toda a mais gente de cauallo se pos has tranqueyras, aquem dos tres fachos. Neste comenos vendo a atalaya do Xarfe os almogaueres dos mouros que se vinhão melhorando, se apressou a dar o rebate mais cedo do que conuinha, com que os mouros se retirarão sem os nossos auerem vista delles. O capitão então, porque a bandeyra real estaua fora no campo, de que entendeo que os mouros deuião ter noticia, lhe pareceo que não compria ao credito da mesma bandeyra recolhela sem auer vista daquelles inimigos, & assy os foy demandar passeando ate onde se diz em par da forcada, que saõ duas legoas da cidade: aly despidio o adail co guião & corenta de cauallo que fosse diante, & mandou com elle outros tres de cauallo para lhe irem descobrindo o campo, de que hum era Palos Adão bombardeyro, que então seruia a caualo sem reção, & era tão bom homem do campo, que dahy a pouco tempo veyo a ser almocadem, & Francisco vesugo criado de sua Alteza, que então seruia de almocadem, & Antonio lourenço atalaya, todos tres muyto bõs caualeyros & o capitão se abalou tambem nas suas costas com toda a gente. O adail que hia diante, chegando ate auer vista de hũa ribeyra que estaua apar da cilada, sem ver os mouros, se deixou ficar no porto da forcadinha cos seus corenta de cauallo, & mandou aos mesmos tres descubridores a descubrir a cilada onde os mouros estauão, que sairão della juntamente cos nossos, & se forão a tomar hum porto por onde a nossa gente auia de passar, em que se fizerão fortes cos besteiros & arcabuzeyros, & toda a mais gente de cauallo, entendendo que não tinhão outra defensaõ. Nesta conjunção chegou aly o capitão com a bandeyra a tempo que dos mouros seriaõ passados ate setenta de cauallo a estoutra banda do porto cõ que os nossos apertarão de maneira que os fizerão meter dentro no porto, onde lhe matarão algũs, & elles da outra banda do porto despatarão

tambem

tambem nos nossos muytos arcabuzes & setas eruadas, com que de duas ferirão logo o adail,& com hũa lança d'arremesso ferirão tambem o alcaide mor da cidade dentro no porto, com que os nossos se recolherão para a bandeyra, o que vẽdo os mouros tornarão a passar o porto, & forão pegar com elles, porem tanto que os nossos lhes fizerão rosto, se recolherão fugindo para o porto, o que fizerão por tres vezes sem os nossos os poderem afastar delle, nem os poderem ir buscar ha outra banda pollos muytos besteyros & arcabuzeiros que tinhão, por onde o capitão se retirou para fora com a bandeyra a ver se querião elles passar o porto com as suas bandeyras, & illo buscar onde estaua, mas elles se deixarão estar sem bulirem comsigo, & o mesmo fez o capitão atè ver que não somente não passauão o porto, mas se hião recolhendo polla faldra de hũa serra a que chamão cazmude, & então, por ser ja tarde, & aly não auer mais que fazer, se recolheo elle tambem para a cidade. Dos nossos morrerão aquelle dia coatro, o adail & o alcaide mor, que forão morrer a suas casas, & dous criados de moradores mal armados, que la ficarão mortos, & forão feridos treze, & dos mouros forão no porto algũs mortos & feridos, de que se não soube a cantidade. Os fronteyros que se aly acharão co capitão forão os seguintes, Lopo de sousa, dom Fernando de noronha filho de dom Aluaro de noronha, a que atrauessarão com hũa seta a mão da lança, & hũ criado seu foy tambem ferido, Ioão aluarez d'andrada filho de Fernão daluarez d'andrada tisoureyro mòr do reyno, Niculao de sousa, a que attauessarão hũ joelho com hũa seta, Ioão roiz desâ, dõ Vasco coutinho, Francisco da taide, que foy ferido com hũa seta por hum coadril, Antonio das pouoas, Tristão gomez dagram a que derão duas setadas hũa polla cabeça & outra por hum braço, Aires gomez da silua, Fernão de lima Pero jusarte, Cristouão soarez, Manoel cabral, filho de Aires pirez cabral, a que atrauessarão hum braço com hũa seta, dom Fernando de meneses irmão de dom Ioão de menses, & Manoel botelho primo do capitão. Os moradores & criados de sua Alteza que viuião na cidade & se aly acharão aquelle dia, são os que se seguem, Andre banha Cosmo cordeyro seu genro, Diogo lopez da franca que o capitão fez seu adail por morte do outro por achar nelle toda as partes que se requerião para aquelle cargo & para outros muyto mayores, & que despois foy algũas vezes capitão da cidade, na vagante dos capitaẽs, Iorse de mendonça que foy ferido de hũa setada, Aires pinto ribeyro, Ieronimo mealha castelhano, que tambem foy ferido de hũa setada, Pero vaz magro, Antonio pirez & dous filhos seus, que ambos forão feridos de setadas, Pero couceyro, Diogo de fontes ferido de outra setada, Francisco lopez que então seruia de contador, Cristouão lobo criado de sua Alteza, Filippe vaz de sousa criado de sua Alteza, que leuaua a bandeyra real, & com muyto esforço a teue posta sempre em seu lugar, os tres descubridores do campo de que atras fiz mençaõ, Francisco ferreyra criado de sua Alteza & porteyro da porta da cidade que foy ferido, Gaspar vaz Antonio martiz ferido de hũa setada em hum joelho, Cristouão martiz seu irmão, mestre Afonso que então era cirujão na cidade que aquelle dia o fez mais como esforçado caualeyro, que como homem da sua profissaõ, pelejando cos mouros em todas as voltas, & tirando as setas aos feridos, sem perder nunca a ocasião da peleja, Lopo de coadros, q̃ ainda q̃ era auido por Cristaõ nouo, o fez aquelle dia de maneira q̃ muytos q̃ o não erão lhe puderão auer inueja, Antonio da silua moço da camara de S. A. & outros muytos de que se

não

não souberão os nomes. O capitão não ficou aquelle dia de todo em saluo, porq̃ na derradeira volta que fez cos mouros dous delles que o deuião conhecer, se chegarão tanto a elle quehum delles lhe deu hũa lançada que lhe atrauessou a sella & os lombos do cauallo, & o outro se foy abraçar com elle, porẽ logo aly lhe acudirão Ieronimo mealha, Ioão aluez dandrada, Francisco gil, & Cleofas gil q̃ andauão em sua companhia, Diogo lopes da franca, Aires pinto ribeyro, Pero vaz magro, & Manoel castanho porteyro da camara de S. A. & da criação do mesmo capitão, que derrubou o mouro que o tinha abraçado, & co socorro & esforço destes caualeyros ficou o capitão de todo fora de perigo.

CAPITVLO VI.

Chega dom Fernando a Dio com socorro. O capitão reforma as estancias de gente, & em algũas muda os capitães. Os mouros continuão cõ suas obras, batem a torre Santiago, & obaluarte São Tome. Assentão hum espantoso coartao. Entra elRey no arrayal arequerimẽto de Cogeçafar, q̃ faz dar ha fortaleza hũa espantosissima bataria, & o sucesso della elRey se torna, & deixa aly hum capitão cõ gente.

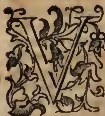
EM GRANDE TRABALHO estaua posta afortaleza de Dio pollas continuas & rijas batarias q̃ os mouros lhe dauão dos seus baluartes, & não se algũ receyo, polla pouca esperãça q̃ tinha de poder ter socorro tão depressa por ser jà tẽpo de inuerno, quãdo aos 18. dias de Mayo chegou dõ Fernando filho do gouernador cõ as oito fustas, seis suas, & duas de Gregorio de vasconcellos, com assaz de trabalho por terem tẽpos contrarios, de que auendo vista os mouros, lhe tirarão muytos tiros sem lhe fazerem dano. E porq̃ ja então o postigo da porta estaua tãbem fechado com pedra, entrou a gente por hũa escada pindurada de hũa bõbardeyra na couraça do mar, com que na fortaleza foy tanto mayor o contentamẽto quãto menos esperãça auia nella daq̃lle socorro. O capitão & toda a gente recebérão cõ muitas festas a dõ Fernando, & algũs fidalgos q̃ hião em sua cõpanhia, q̃ erão Diogo de reynoso, a quem elle hia encomendado por seu pay, dom Francisco dalmeyda, Pero lopez de sousa, Diogo da silua, Antonio da cunha, & Gregorio de vascõcellos, & não se esquecerão do bom recebimento que se deuia a todos os mais que hião nas fustas, que era gẽte limpa & de preço, & as fustas forão descarregadas, & metidas sem mastos na terecena q̃ para ellas estaua feira no mar ao lõgo do muro. O capitão fez então ressenha de toda a gẽte q̃ tinha, & achou quinhentos homẽs, de que os coatro centos erão para poder pelejar bẽ armados, & de confiança, & ainda que era assaz pouca gente para defensão de hũa tamanha fortaleza, & ameaçada de tanta guerra, todauia bastou para dar animo há q̃ aly estaua primeyro: cõ q̃ o capitão reformou as estancias de gẽte, & em algũas mudou os capitães q̃ lhes tinha posto, porq̃ a dõ Fernando encarregou o baluarte S. Ioão q̃ tinha dado a Gil coutinho q̃ ficou nelle por soldado, com quẽ estauão Diogo de reinoso, Diogo da silua dõ Bras, Bastião de sá, & outros bõs soldados, & a Pero lopez de sousa deu o baluarte S. Tomé. A dõ Francisco dalmeyda, a Antonio

a Antonio da cunha, & a Luis de sousa fez sobre roldas com cincoẽta homẽs ca da hum, que a coartos faziãovigia nestes dous baluartes, & na torre Santiago, que erão os lugares onde era mayor força da bataria, & os que vigiauão tirauão muytos tiros perdidos para a parte onde sentião trabalhar os gastadores, com que toda via lhe puserão tamanho medo pollos muytos que lhe matauão & ferião, que auia mister muyta força para os fazer chegar ao trabalho, & com tudo forão assy continuando a sua obra atè chegarem com as paredes hà barroca da torre Santiago, & dahy tornarão fazendo outras paredes por diante das que tinhão feitas, tão grossas & fortes como ellas, feitas em voltas de maneyra que os segurauão das nossas espingardas, & nellas deixauão abertas seteyras por onde tirauão aos nossos, com que não ousauão aparecer no muro, & tanto se chegarão ha caua com estas paredes que se meterão debaixo da artilharia da fortaleza, de que não podiã receber dano senão de algũs traueses dos baluartes & das torres. Ordenarão tambem os mouros dous bestiaẽs de grossas paredes para a parte da torre Santiago, sobre que armarão hũas mantas assaz fortes, debaixo das quais assentarão dous basiliscos, hum espalhafato, & coatro peças grossas, com que começarão a bater a torre Santiago, & o baluarte saõ Tome, que tomauão de traues, & todo o muro d'antre a torre & o baluarte, o que vendo o capitão & não se fiando do muro lhe fez por dentro hum contramuro, & antre hum & outro hum entulho de vinte peis de largo, em que todos, sem auer quem se escusasse do trabalho, acarretauãohas costas a terra & a pedra que se tiraua das casas que para isso se desfazião. Do baluarte saõ Tomè com hum basilisco & tres peças grossas quebrarão as mantas & os repayros dos inimigos, & o seu espalhafato, com que por muytos dias cessou a bataria dos basiliscos, porem a das outras peças groças, que erão esperas & camellos, não cessauão de dia nem de noite, com que arrasarão as ameyas do baluarte, & a torre Santiago ficou toda aberta & abalada, & a pos isto diante do baluarte saõ Ioão assentarão hum coartao que lançaua pilouro de oito palmos em roda, & se leuantaua tão alto que se perdia de vista donde cahia com tão espantoso estrondo que em todos punha grandissimo medo, receando cada hum que nelle caisse o golpe, & tão destro era o que ogouernaua, que meteo dentro na fortaleza passante de trinta pilouros sem errar ninhum, & prouue a nosso Senhor que não fizerão mais dano que arrombar hum delles acisterna que tinha vinte palmos de agoa & passando por ella fez sinal em baixo no fundo. Este artilheyro permitio Deos que fosse morto, em cujo lugar entrou outro que gouernou tão mal o coartao, que os pilouros delle tornauão a cair no arrayal, & lhe mataua muyta gente, por onde não quiserão mais vsar delle. E despois de baterem o baluarte saõ Tome, & a torre Santiago oito dias continuos, armarão duas mantas com seis peças grossas para baterẽ o baluarte saõ Ioão, que era o mais pequeno & mais fraco, porque daly para a torre Santiago, determinauão fazer a sua principal obra, para o que reformarão os dous basiliscos, & o espalhafato, & por todos os seus muros & baluartes assentarão muytas peças grossas, com q̃ começarão bataria noua sẽ cessar de dia nẽ denoite, q̃ daua aos nossos asas de afliçao & trabalho, de q̃ Cogeçafar foy logo auisado por dous negros que fugirão en tão da fortaleza, que lhe derão nouas das faltas que auia nella assy de gente (por auer muytos mortos & feridos) como de todas as outras cousas, por onde os nossos estauão desconfiados de a poderem defender. Ao primeyro dia de junho se virão na cidade & no

arrayal dos mouros muytas bandeyras em final de festa, & se ouuirão muytos estromentos, & grandes gritas mais de gosto & festa que de guerra, & desejoso o capitaõ de saber a causa daquella nouidade, mandou recado a Fernaõ carualho capitaõ do baluarte do mar que mandasse hũa almadia de noite à ver se podia tomar algũa pessoa de quem se informasse do que passaua, & indo logo a almadia sairaõ della dous Canarìs que foraõ ao longo do rio, & tomaraõ hum mouro q̃ se estaua lauando de quem o capitaõ soube que Cogeçafar, parecendolhe que a fortaleza se lhe naõ poderia defender pollas nouas que os dous negros lhe deraõ, mandou dizer a elRey que visse se queria estar presente quando se ella tomasse, ao que elRey com muyto aluoroço acudira logo, acompanhado de muyta gente, & que ha sua vinda se fizera toda aquella festa, de que os nossos naõ ficaraõ muyto satisfeitos, vendo que se lhe acrecentauaõ os inimigos quando as forças se lhe hiaõ deminuindo, porẽ no capitaõ se naõ enxergou isto, porque cõ rosto alegre mãdou tocar as trombetas, dizẽdo que folgaua muyto de ver elRey por seus olhos as suas afrontas, & mandou soltar o negro, & logo ao outro querendo Cogeçafar mostrar a elRey o effeito do que lhe mandara dizer, fazendoo por em parte donde pudesse ver tudo ha sua vontade, mandou dar fogo em todas as estancias, que foy com tanta artilharia, & muyta della grossa, que os nossos cuidarão que a fortaleza ficasse toda por terra, ao que se ajũtarão tantos tiros de pilouros & frechas perdidos que punhaõ outro nouo espanto, a que tambem os nossos não deixarão de responder com todos os tiros com que lhe podiaõ fazer dano, onde os do baluarte do mar forão de mais effeito, com quanto não tirou quantos desejaua por lhe ser necessario poupar a poluora. Esta bataria durou ate quasi noite, em que dos nossos ouue algũs mortos & feridos, mas porque algũs dos nossos tiros passarão perto donde elRey estaua, os seus o fizerão recolher, para a quintam de Meliqniaz, donde algũas vezes vinha escondido ao arrayal, & porque hũa noite indo ao longo do rio com Cogeçafar & outros seus priuados, hum pilouro desmandado matou hum dos que hião com elle entrou em tamanho medo, que sem tornar mais ha cidade, se foy logo para Amadabad, deixando em ajuda de Cogeçafar hum capitão seu dos principais chamado Iusarcaõ, homem esforçado, com muyta gente.

CAPITVLO VII.

¶ Cogeçafar ordena algũas obras para entrar a fortaleza, com que faz dano aos nossos & tambem o recebe delles, elle he morto de hum pilouro perdido, seu filho Rumecão fica por capitão do arrayal, & continua com as obras. Chega aos mouros nouo socorro de gente. O capitão dõ Ioão mazcarenhas manda pidir socorro ao gouernador, & aos capitaẽs de Baçaim & Chaul, & se fortifica na fortaleza.



VENDO COGEçafar que todas as suas batarias lhe não abrião os caminhos que elle queria para entrar a fortaleza, mandou fazer defrõte do baluarte S. Tomé, adiante das paredes que ali tinha feito hum

to, hum grande baluarte de grandes pedras todo moçiço & entulhado com terra amassada, & madeyra, & muyta rama que os nossos lhe não puderão tolher, & o fez tão alto que deuassaua toda a fortaleza, & se subia para elle polla ladeira da terra que tinha para a banda do arrayal, & no mais alto delle fez prantar muytas peças grossas & miudas, acompanhadas de muytos espingardeiros, donde fazião tanto dano aos nossos que não ousauão a aparecer pollas ruas, cõ que forão postos em muyto cuidado, ao qual baluarte puserão nome o darama, porque a q̃ lhe puserão reuerdeceo com a chuua, & creceo tanto que o fez todo verde, & em torno deste baluarte fizerão logo muytas paredes ao vies hũas das outras, com que chegarão ha borda da caua, & apos este baluarte fizerão outros dous da mesma altura, donde tirauão tanta espingardaria que os nossos não ousauaõ chegar ao muro, porem denoite com tiros de espingardas de berços, & de outras peças mais grossas, que vinhão do baluarte do mar contra a parte onde sentião que os mouros trabalhauão lhe matauão tãtos dos gastadores que auia mister muyta força & muyto rigor para os fazer chegar ha obra, com que se foy fazendo com muyto vagar. E com tudo não cessauaõ as batarias dos seus baluartes em que sempre auia mortos & feridos dos nossos, afora muytos escrauos & homẽs da terra que andauão ocupados nas obras. Alem disto puseraõ encima do baluarte da rama duas esperas, cõ que dentro na fortaleza derrubauão as casas, & a fora matar os que estauão dentro, foy causa de se perderẽ com as chuuas os mantimentos, & tudo quanto estaua dentro nellas, que aos nossos deu muyto em que cuidar: então trouxerão hũa noite com muyto trabalho hum basilisco que estaua na couraça da barra, & posto no taboleiro da Igreja (que estaua defronte do baluarte da rama) emparado com hũa parede muyto forte, prouue a nosso senhor que do primeyro tiro leuou ametade do baluarte com todos os tiros que estauão nelle & todos os bombardeyros & espingardeyros, que erão mais de cincoenta feytos em pedaços, q̃ causou nos mouros tamanho espanto, q̃ naõ trataraõ mais de refazer o baluarte, nem ousarão subirse no que ficou delle em pé, com que os nossos ficarão algum tanto desassombrados, porem os mouros se meterão em ocupaçaõ de entulhar a caua & trabalhauão nisso de dia, cõ repairos que fizerão cõtra os nossos tiros. Auia na fortaleza hum postigo secreto que chegaua abaixo ha caua, por onde cabia bem hum homem, fechado cõ porta de que o capitão tinha a chaue, por este sahião denoite as molheres, os moços & as escrauas, & despejauão a caua do entulho que os mouros lhe lançauão, & podianno bem fazer, porque nem os mouros atentauão nisso nem se chegauaõ tãto q̃ o pudesem ver, mas achando o entulho menos, se puseraõ em espreita, & virão o que passaua, do que sendo auisado Cogeçafar, não sem espanto de suprirem tão poucos como os nossos eraõ a todos os trabalhos & ocasioẽs, mandou assestar algũs tiros no postigo por onde não puderaõ os nossos sair mais por elle fora, & querendo Cogeçafar ver o postigo por seus olhos, se pos para isso em parte onde lhe aparecia a cabeça somente por cima de hũa parede, porem aly o foy buscar hum pilouro perdido que lha leuou juntamente com a mão direyta sobre que a tinha encostada, o que aconteceo aos vinte & coatro dias do mes de junho deste anno de 1546. dia do bem auenturado S. Ioão Bautista, com cuja morte cessaraõ todas as obras q̃ os mouros fazião, nem ouue por entaõ mais tiros que de algũas poucas espingardas de quando em quando, da qual nouidade naõ sabendo os nossos a causa imaginauão que Cogeçafar poderia ser ido a el-

Rey, & entre tanto mandaria sobrestar as obras, ate que hum baneane do arrayal, cubiçando as aluissaras que de tal noua esperaua, se lançou na fortaleza, & disse que Cogecafar era morto, & que na gente do arrayal ouuera aluoroço pa ra seir & leuantar o cerco, mas que por rogos & afagos de Rumecão seu filho, & de outros capitães se detiuera, para vingar a morte de seu capitão, & que o Rumecão fora ja a elRey, & trouxera delle o mesmo cargo com todos os poderes de seu pay, & muyto dinheyro cõ que fizera pagamento geral, com a qual noua ouue então na fortaleza muyto cõ tentamento mas duroulhe pouco, porque os mouros acabo de oito dias tornarão ha ocupação de entulharẽ a caua an tre os baluartes S. Ioão & S. Tome, cõ muyta mais diligencia & muytos mais gastadores, & cõ quanto os nossos trabalharão muyto por lho defender, matandolhe muyta gẽte na obra, elles cõ tudo aleuarão auante, não sómente entulhando a parede da caua que pretendião, mas derrubando algũa parte dos nossos baluartes, donde se lhe impidia a sua obra. Isto fez a toda a gente, que era ja pouca, & falta do necessario, lẽbrar ao capitão que mandasse pidir socorro, pois era ja entrada de Iulho, & o tempo começaua a ser brando, o q̃ o capitão pos logo por obra com pouca confiança de lhe poder ir socorro senão em Agosto se o tempo ainda então desse lugar, & mandou Ioão coelho vigayro da fortaleza, só em hum catur com doze remeyros, a q̃ deu cartas para os capitaẽs de Bacaim & Chaul, em que lhes daua conta do estado em q̃ estaua, & lhes pidia socorro, & que o fizessem a saber ao gouernador q̃ estaua em Goa, aquem tambem escreueo hũa carta da mesma sustancia que qualquer dos capitães lhe mandasse. Partido o catur, entrou no arrayal hum capitão del-Rey com mais de coatro mil homẽs, q̃ nelle foy recebido com muytas festas, & logo foy dar vista ha fortaleza desparando nella muytas espingardas, c̃o que dobrandosse aos mouros o animo se derão mayor pressa em entulhar a caua, parecẽ dolhe que aquillo sò lhes faltaua para a vitoria, & porq̃ a caua era larga, & funda trouxerão palmeyros, & outra muyta rama, & almadias & barcas quebradas, com q̃ a obra começou a surdir tanto que foy necessario aos nossos atalharenna, para o que os bombardeyros encherão duas pipas, & algũs coartos & barris de materiais, & lançandoos acesos na caua acenderão nella tamanho fogo, q̃ quãto nella estaua ficou feito em cinza sem nũca os mouros lhe poderem valer; antes muytos dos que acudião a deitar agoa no fogo forão mortos pollos nossos espingardeyros, que com a claridade vião bem para onde tirauão, porem os mouros vendo o mao sucesso desta obra, ordenarão outra a que o fogo não pudesse fazer dano, que foy trazerem hũa serra de pedras tão alta como a mesma fortaleza, com que a caua ficou de todo emtulhada sem os nossos lhe poderem impedir, & vendo a terra toda rasa fizerão subidas para os baluartes de q̃ as mayores erão para os S. Tome & S. Ioão, inda q̃ foy hà custa de muytos dos gastadores, que os nossos lhe matauão cõ pedras & panellas de poluora q̃ lançauão sobre elles, mas como cada dia lhe vinhão de nouo, nũca lhe fizerão falta, & os nossos como entenderão que o principal intento dos mouros era contra aquelles dous baluartes, fizerão no muro que està antre ambos outro baluarte de pedra & barro o mais forte que foy possiuel, que o capitão encomendou a Antonio paçanha com cincoenta espingardeyros, para que delle defendesse aos mouros a entrada nos dous baluartes São Tome, & São Ioão, & do baluarte da porta de que tirara Antonio paçanha fez capitão Ioão verzeano que guardaua a couraça do mar, & ao feitor que vigiaua a outra

couraça, mandou que com sua gente se fosse para dom Fernando no baluarte S. Ioão que era o mais fraco.

CAPITVLO. VIII.

Rumecão manda dizer ao capitão que lhe entregue a fortaleza, & a reposta que tem. Dá hum assalto ao baluarte são Ioão, & outro ao baluarte S. Tome, & o sucesso de ambos, no meyo de hum destes assaltos tem o capitão recado que os mouros entrão a fortaleza por outra parte, & o que elle faz nisso, contãosse duas cousas estranhas que socederão nestes assaltos. Rumecão da outro assalto, & o sucesso delle,

TENDO OS MOUROS ja feitos largos caminhos para subir aos baluartes, se deteue o Rumecão algũs dias em dar o assalto, quiçà esperando que os nossos, por estarem então faltos de gente, como tinha sabido por algũs escrauos que naquelles dias fugirão da fortaleza, & vendo diãte de sy hum poder tamanho, quisessem cometer algum partido, mas vendo que o hia enganando esta esperança, ordenou que o Simão feyo que fora preso por Cogeçafar seu pay, polla rezão que atras fica dito, & elle tinha em seu poder, fosse com hum recado seu ao capitão dom Ioão marcarenhas, & sendo leuado hũa noite ao pé do muro & conhecido pollos nossos, lhes disse que dissessem ao capitão que Rumecão general da quelle campo lhe mandaua dizer que pois via ja tão largas estradas para subir aos baluartes, & tamanho poder para os combater que era impossiuel auer nelles defenção, lhe quisesse entregar a fortaleza, & irse em saluo com toda a sua gente, & tudo o q̃ quisessem leuar consigo, para o que lhe daria seguro & embarcação, & se senão quisesse fiar delle, lhe daria quantos refẽs lhe pidisse cõ que ficasse seguro, ao q̃ o capitão respõdeo, primeyramente a Simão feyo que se lhe viesse mais com outro recado como aquelle, lhe mandaria tirar has espingardadas, & que a Rumecão dissesse que pois as estradas estauão ja tão largas o esperasse que elle o iria buscar por ellas, com aqual reposta Rumecão detriminando dar o assalto ao baluarte são Ioão, posta agente em ordem, aos dezanoue dias de Iulho duas oras antes do sol posto, começarão os mouros a subir polla ladeyra com muytas gritas & estrondos dos seus estromentos, & chegando a cima os sahio areceber dom Fernando com Diogo dereynoso, & outros valerosos soldados, que chegando cos dianteyros abote de lança em breue espaço derrubarão delles mais de cincoenta mortos, com que os fizerão tornar atras com tanta pressa & desatino, que dando pollos que vinhão subindo nas suas costas, hũs & os outros cahião polla ladeyra abaixo, & acudindo os nossos sobre elles com panellas de poluora, os escandalizarão de maneyra, que se afastarão logo para fora, sem nos deixarem feito mais dano que hum morto, & algũs poucos feridos, & não se atreuendo adar por aly outro assalto, se ocuparão em fazer a subida para o baluarte S. Tome muyto mais larga, que fosse capaz de grande poder de gente, & andando nesta ocupacão se vio hũa noite do baluarte do mar, donde se descubria o arrayal & a praya da cidade correrem muy

tos lumes por muytas partes com muyta gente, & grande reuolta, Fernão carualho capitão daquelle baluarte, estranhando aquella nouidade, se foy nũa almadia com coatro homẽs ao longo da praya a ver se podia tomar lingoa do q̃ aquillo era, porem sendo sentido & recolhendosse a poder de espingardadas dos inimigos, mandou logo auisar o capitão do que vira, & que lhe parecia preparação para algum assalto, pollo que o capitão correo logo todas as estãcias, prouẽdo em tudo o que lhe pareceo necessario, & sendo duas oras ante menham as vigias derão rebate que entrauão mouros, os quais muyto caladamente cometião entrar o baluarte saõ Tome em grãde cantidade, com muytas bandeyras & guiões, mas tanto que virão que erão sentidos leuantando grandes gritas, & subindo com muyto impeto, acharão diante de sy Pero lopez de sousa cos seus companheyros, que com outras gritas, & mayor impeto trauarão com elles hũa tão braua peleja de espingardas, lanças, & zargunchos, que em breue espaço ou ue muytos mortos & feridos de ambas as partes, & estando a peleja na mayor furia, a vigia do sino o começou a repicar com muyta pressa, a que acudindo o capitão cos da sua companhia, & visitando todas as estancias foy ter ao lugar da peleja, onde vendo na dianteyra Pero lopez de sousa, Luis de sousa, dõ Francisco dalmeida, dom Pedro dalmeida seu irmão, Antonio da cunha, & Gregorio de vasconcellos, que fazião marauilhas, & que em todos os outros soldados tambem auia bem que ver, & que louuar, & entendendo que então era aly pouco necessaria a sua ajuda, se foy de mandar o sino que não cessaua de repicar, & no caminho achou recado que por baixo ao longo da rocha corrião muytos mouros contra a couraça, & mandando aquem lho trouxe que não dissesse nada a ninguem, por não auer aluoroço & perturbação, com vinte homẽs comsigo se foy ha couraça, & não vio os mouros, que por ser a mare vazia, forão ao longo da praya ha outra banda da barroca, de fora da parte do mar, onde pusérão escadas, & chegarão acima sem serem vistos, por que como daquella parte não auia receyo nem sospeita, não auia tãobem vigia, & entrarão nas casas em que não acharão mais que molheres, a que pidião dinheyro pollas não matarem, de que hũa agrandes vozes chamou por hũa sua vizinha Iaoa molher do patrão, aqual em vendo os mouros, correndo foy dizer ao capitão que os mouros erão entrados nas casas da barroca, elle leuando a molher comsigo, porque não dissesse aquillo noutra parte, se foy cos seus vinte homẽs, & nũa rua achou hum magote de mais de trinta mouros, que cometeo com tanta furia, que de medo hũs cairão no chão que logo forão mortos pollos nossos, outros se escondião pollas casas, onde os escrauos & as molheres com espetos matarão algũs delles, & outros fizerão lançarse polla barroca abaixo, que chegauão ha praya feitos em pedaços, com que a fortaleza ficou liure da quelle perigo, ficando mortos dentro nella mais de corenta dos inimigos, hum dos quais se disse que fora o capitão Iusarcão. Entre tanto os que pelejauão no baluarte apertarão cos inimigos de maneyra que os fizerão começar a retirar, porem vindosse meter com elles outros muytos de refresco, os fizerão tornar ha peleja, & dar bem que fazer aos nossos, ao que acudindo Antonio paçanha com a sua gente, lançou tantas panellas de poluora sobre os inimigos, q̃ ardendo em fogo os fez voltar polla ladeyra abaixo com tanta pressa, que os que estauão de tras se deitauão por cima dos dianteyros, & afsy hũs & outros forão decendo mais aos tombos que de corrida, com tanto fogo dos nossos sobre sy q̃ ao pè do muro ficarão mortos

mais detrezentos: Este assalto durou ate oras de vespera, & então se acabou tambem abriga que o capitão teue cos inimigos, dos quais se perderão aquelle dia antre mortos, feridos & queimados auante de mil & quinhentos, & lhe foy tomada hũa grande bãdeyra, & cinco guiões, & dos nossos forão mortos sete, & feridos & queimados mais de corenta, porẽ a dor desta perda se compensou co geral gosto da grãde vitoria que nosso senhor lhes deu naquelle dia. E parceceme rezão não deixar de por aquy duas cousas que achey escrito q̃ socederão naquelle assalto, por me parecerem dinas de memoria, de que hũa foy que o vento que naquellas partes por seu curso ordenado & natural, custuma a ventar da terra todas as menhãs ate as oito oras, & da hy atè noite venta do mar, aquella menham comeċou logo a ventar do mar q̃ foy grande ajuda para os nossos, porque todo o fumo leuaua para os inimigos. E a outra cousa foy que afirmárão muytos mouros que na força da peleja virão antre os nossos pelejar homẽs que nunca virão nem conhecerão, sem mais armas que lanças somente, de quem recebião o mayor dano. Marauilhas parece q̃ saõ com q̃ Deos quer mostrar na terra quão certo tem nelle o fauor os seus fieis soldados, que confião mais na misericordia diuina, que nas forças humanas. Tão enuergonhado ficou Rumecão deste mao sucesso, & receoso que elRey lho atribuisse a couardia, que por restaurar seu credito & sua honra, pondo em ordem toda a gente do arrayal, aos vinte & sete de Iulho dous dias despois do outro assalto, cometeo a fortaleza por coatro partes, em que auia larga subida, com grande multidão de gente, em que se vião muytas bandeyras & guiões, & ouuião altas & espantosas gritas, & estrondos dos seus barbaros estromentos, porem acharão em todas as partes tal resistencia nos nossos, & com tãto dano seu, que em breue espaço voltarão as costas, tornando adecer com muyta pressa, mas com tantas panellas de poluora sobre sy, que muytos delles forão queimados, afora os q̃ morrerão na peleja, sem mais dano dos nossos que algũs feridos. Deste segundo sucesso, ficarão os mouros tão escandalizados, & com tanto medo que o Rumecão detriminou de não cometer mais a fortaleza por estas subidas, mas arrasalla com minas, em que matando muytos dos nossos lhe ficaua o seu negocio mais facil, & menos custoso.

CAPITVLO. IX.

¶ Chega a Dio o Vigayro Ioão coelho que fora pidir socorro, & o recado que traz. O gouernador manda seu filho dom Aluaro decastro com bom socorro a Dio, poem em conselho se iria elle lâ em pessoa, & o que se assenta. O que socede a dom Aluaro na sua viagẽ, & a dom Francisco de meneses que vay de Baçaim, Rumecão dâ hum assalto ha fortaleza por muytas partes.



STANDO OS nossos neste trabalho, chegou o catur em que fora o vigayro da fortaleza Ioão coelho, que trouxe recado do capitão de Baçaim & do capitão & camara de Chaul, que se ficaua fazendo prestes para acudirem cõ mor socorro que abreuidade do tempo lhes consentisse, & que a carta para o gouernador fora logo por terra, que tambem com muyta pressa

lhe

lhe mandaria todo o ſocorro poſsiuel, em quanto elle não foſſe em peſſoa, de quem ſe tinha auiſo que para iſſo fazia grande apercebimento, & por não ir o catur de vazio leuou hũa pipa & quinhẽtas panellas de poluora, & muytos murroẽs para as eſpingardas, que foy tudo quanto coube nelle, a qual noua em toda a fortaleza cauſou grande contentamento, & nouo esforço & eſpirito. As cartas que forão por terra para o gouernador lhe forão dadas a dezanoue de julho, com que ſe moſtrou muyto contente por emcubrir o aperto em que a fortaleza eſtaua, & fez pubricar a morte de Cogeçafar com que em toda a cidade ouue muyta feſta, & o gouernador mandou lançar bandos que toda a gente ſe fizeſſe preſtes para ir de armadada a Cãbaya com ſeu filho dom Aluaro de caſtro capitão mòr do mar, entrando Agoſto, mas em companhia deſtas cartas do gouernador forão algũas de particulares deChaul para ſeus amigos que dizião a verdade do que paſſaua em Dio, & inda que o gouernador rompeo algũas q̃ pode auer ha mão, todauia por outras q̃ ficarão ſe eſpalhou logo a noua polla cidade, & vẽdo o gouernador que ja o não podia encubrir mandou fazer preſtes trinta & ſete fuſtas as milhores q̃ achou, em que fez embarcar muytas pipas de poluora de toda ſorte, grande numero de panellas, murroẽs, rocas de fogo, chumbo, pilouros, lanças, muytos & bõs mantimentos, & coatrocentos homẽs, em que auia muytos fidalgos & caualeyros honrados, & todos os mais gente eſcolhida, & todos eſpingardeyros, a que deu tanta preſſa & bom auiamento que aos vinte & cinco domes dia do Apoſtolo Santiago (que cahio em Domingo) eſtaua tudo preſtes, porem o gouernador fez partir ſeu filho ha ſeſta feira antes, que foy anoitecer a Pangim, & ao ſabado ſe partio com algũas fuſtas, & todas as que ficarão acabarão de partir atè o domingo por noite. A ordem que dõ Aluaro leuaua de ſeu pay era que chegando a Chaul fizeſſe pagamento ha gẽte que comſigo achaſſe, & dahy ſe foiſe meter na fortaleza de Dio, & della não ſaiſſe por ninhum caſo ate elle la ir para o que ja ſe ficaua fazendo preſtes, & em tudo obedeceſſe ao capitão dom Ioão mazcarenhas, & que chegando a Dio ſe pudeſſe eſcuſar as fuſtas, as mandaſſe cõ pouca gente fazer na coſta toda a guerra que pudeſſem, & aos de Chaul & Baçaim eſcreueo que logo ſe foſſem com elle, com todo o ſocorro que pudeſſem leuar. Logo a pos a partida de Dom Aluaro, o gouernador, parecendolhe que não era rezão ir elle em peſſoa ſocorrer aquella fortaleza, inda que o deſejaua muyto, ſem o parecer dos qne o podião aconſelhar, o pos muytas vezes em cõſelho em q̃ deſpois de bẽ diſcutido o negocio foy aſſẽtado q̃ o gouernador cõ todo o poder da India ſe foſſe a Baçaim, onde ajuntaſſe quanta gente de cauallo pudeſſe, que bem podia ajuntar atẽ ſeiſcentos homẽs, & com eſtes, & com mil eſpingardeyros entraſſe por Cambaya fazendo guerra a fogo & a ſangue, & todo o reſtante da gente correſſe nũa armada a coſta & a enſeada, com que obrigaria a elRey a leuantar o cerco para a cudir ha ſua terra, ou quando daly tiraſſe gente (que forçadamente parece que auia de ſer) ficaria o cerco tão fraco que os noſſos poderião facilmente desbaratar os inimigos, com a qual reſolução o gouernador ſe começou logo a fazer preſtes, para o que mandou vir toda a gente das fortalezas da coſta da India, & de Choromandel, & ha camara de Chaul eſcreueo hũa carta, em que com muytos mimos & palauras de muyta confiança lhe pidia que todos os cidadoẽs daquella cidade ſe quiſeſſem achar com elle com ſuas armas & cauallos naquella empreſa de tanta honra, & tão importante a todo o eſtado da India. Dom Aluaro fez ſeu

caminho com tão bom tempo que em coatro dias chegou a Chaul com sete fustas somente & sem esperar pollas outras da sua companhia, se partio leuando comsigo oito mais que os moradores da ly fizerão preste s com boa gente ha sua custa, logo como tiuerão o recado pollo vigayro de Dio, & outros nauios mais com mantimentos, hũs que a cidade mãdaua & outros que particulares leuauão para veniaga quando lá fosse a gente. Dom Francisco de meneses que em Baçaim estaua prestes com dezaseis fustas & boa gente, & muytos mantimentos, sabendo que dõ Aluaro estaua em Chaul sintio muyto não estar ja dentro em Dio & saindo logo pollo rio de Tanà, porq̃ a barra estaua ainda cerrada, foy encontrar com dom Aluaro, & ainda que ouue vista delle o não quis esperar por não perder o bom tempo que leuaua, & assi seguirão ambos seu caminho com a mòr pressa que podião, desejando cada hum ser o primeyro que chegasse, porem sendo todos ha vista da costa de Dio, lhes deu hum tão rijo temporal, que lhes foy forçado arribarem todos meyos alagados ha ilha das vacas junto de Baçaim, onde ja acharão as outras fustas da companhia de dom Aluaro que ficarão atras & aquy se ajuntarão passante de sessenta em que auia mais de nouecentos homẽs bem concertados. Partidos daquy com bom tempo nauegarão toda a noite sem contraste algum mas ao outro dia polla menham lhe deu hum vento contrario tão rijo que os fez arribar ha ilha donde partirão com muyto trabalho, donde partindo ao outro dia com vento de viagem, chegarão ate auer vista da ilha dos mortos, onde surgirão algũs que hião diante, & a dom Aluaro, & aos que ficarão atras, sendo ja perto de terra, deu outro temporal tão rijo que os fez tornar ha ilha das vacas muyto desbaratados, de que algũs nauios forão ter a Baçaim, outros a Chaul, & outros correrão para a enseada de que se perderão algũs. O Rumecão entre tanto, despois de fazer algũs cometimentos falsos para cansar os nossos, & os fazer acudir mais froxamente ao verdadeyro, posta a gente em ordem a fez subir por todas as entradas que tinha feytas, com suas bandeyras despregadas, a qual subio com tanta ousadia que chegou a se por encima nos baluartes, & ainda que nos nossos acharão a resistencia custumada, todauia pelejarão com tanta pertinacia que puserão em cima os seus guioẽs & bandeyras, auendosse ja por vencedores, porem os nossos com a dor daquella afronta cobrarão tanto animo que em pouco espaço os deitarão dos baluarte, caindo hũs sobre outros, deixando as bandeyras acompanhadas de muytos dos seus mortos no baluarte de dom Fernando, onde foy a mayor força da peleja, & dos nossos morrerão aquelle dia treze, & forão muytos feridos, de que despois morrerão tambem algũs, a mayor parte por falta de meizinhas, que ja não auia na fortaleza.

CAPITVLO. X.

¶ Entra nouo socorro no arrayal dos inimigos, elles fazem hũa mina ao baluarte de dom Fernando com que o arrasaõ de todo com grande dano dos nossos, dão algũs assaltos, em que achão valerosa resistencia, mas ficão senhores da mayor parte do baluarte são Tomè. Os nossos fazem algũas obras para sua defensaõ.

Receando



RECEANDO ja os mouros dedar assaltos na forma q̃ ate gora o tinhã fei to, pollo mao sucesso que sempre tiuerão nelles, & quão caro lhe custauão, detriminarão conuerterse à obra das minas, que era de menos custo para elles, & de mais dano para os nossos. Neste tẽpo era entrado no arrayal por mandado delRey hum capitão seu de muyta autoridade ante elle, chamado Mojatecão, com grande numero de gente escolhida, que se disse que erão catorze mil homẽs com cuja vinda os mouroa ordenarão logo hũa mina ao baluarte de dom Fernãdo, que por ser mais fraco lhes pareceo que tinha a mina mais certa, & a fizerão com tanto segredo, com ardìs que para isso inuentarão que de todo a leuarão ao cabo sem os nossos auerem sentimento della, & aos dez dias d'Agosto em q̃ se celebra a festa do sagrado martir S. Lourenço, os mouros derão mostra de querer dar o assalto com grandes gritas, com tudo se ajuntarão tão deuagar que quando chegarão ha fortaleza erão ja as dez oras do dia, & fazendo algũs cometimentos como que querião entrar se tornauão a retirar para fora, sem auer tiro d'artilharia, nem de espingarda & ora se espalhauão ora se tornauão a ajuntar, em que se detiuerão ate as tres oras despois de meyo dia. O capitão entendendo da nouidade deste termo dos inimigos que tinhão feito algũa mina de q̃ se resguardauão, mandou dizer a dom Fernando que estaua no seu baluarte com setenta homẽs escolhidos, q̃ logo se saisse delle & se afastasse para fora com toda a gente porque os mouros não se afastauão se não por lhe terem feito algũa mina, a q̃ domFernando obedeceo saindosse logo do baluarte com toda a gente, porẽ Diogo de reinoso lhe disse que se não decesse nem mostrasse medo sem ver de que, estando os inimigos ao pé do muro para entrar, com que dom Fernãdo como era de grandes espiritos, por não dar mostra de fraqueza, se tornou ao baluarte com toda a gẽte, o q̃ leuara o recado do capitão tornãdo a elle, & dizendolhe que dõ Fernãdo se tornara ao baluarte pollo q̃ lhe dissera Diogo de reinoso, cheyo de payxão pollo q̃ receaua, se foy de mãdar o baluarte para fazer cumprir o que tinha mãdado, porem antes que la chegasse, chegando o fogo ha mina arrebentou o baluarte com tão espantoso estrondo, & terremoto, que parecia que toda afortaleza se souertia, porque delle não ficou cousa em pè atè os aliceces, & muyta cãtidade de pedras subirão tão alto que parecia que cahião do ceo, & outras muytas cairão dentro na fortaleza, & a escuridão do pò & do fumo foy tão espesa q̃ por hum espaço pareceo que era noite cerrada. Miserauilissimo espectaculo foi ver os valerosos soldados voar pollos ares ardendo em fogo, & cair feitos em pedaços pordiuersas partes, dos q̃ cairão para a banda de fora dos inimigos algũs que hião ainda inteiros forão por elles cruelmente espedaçados como se ouuerão ainda de sentir a morte, & outros q̃ cairão encima das casas da fortaleza para dentro, forão despois dahy tirados para lhe darem sepultura, de maneyra que dos setenta q̃ estauão no baluarte não escaparão mais q̃ vinte & dous, q̃ acertarão de ficar sobre os telhados sem lhe tocarem as pedras, & estes todos feridos & os mais delles aleijados. Os homẽs de nome q̃ morrerão nesta desauentura forão dõ Fernando de castro filho do gouernador mancebo de grandes esperanças, dõ Ioão dalmeida, Luis de mello, Diogo de souto mayor, Antonio rodriguez feitor, Gil coutinho, Diogo dereinoso soto mayor, Aluaro ferreyra, Ruy de sousa, Lourenço de faria, Ioão brandão, dom Iorse dalmeida, Tristão de sousa, Fran-

cisco lopez, & Garcia ferraz. O capitão passada a fumaça, não achando cousa em q̃ por olhos daquelle fermoso baluarte, senão terra & pedras enuoltas no sangue dos seus famosos soldados, & antre ellas membros espedaçados, & algũs corpos que ainda estauão pelejando com a morte, começando a dar ordem cos que tinha comsigo para os tirar daquelle lugar, & lhes dar a deuida sepultura, com grande dor & sentimento seu & de todos cometerão os mouros entrar polla larga estrada q̃ fizerá a ruina do baluarte, porẽ os nossos como homẽs q̃ fazião ja pouca conta das vidas lhe resistirão tão valerosamente q̃ os fizerão retirar com grande perda de mortos & feridos, sem ninhũa da nossa parte, então o capitão com essa pouca gente que tinha, ajudada tambem das molheres, leuantou aquella noite hũ muro de pedra em sossa de dezasseispeis de largo nas aberturas da torre caida, q̃ polla menham apareceo feito cõ grande espanto dos inimigos, os quais tendo nouas por algũs escrauos q̃ fugirão aquella noite da fortaleza, da grande falta de gẽte q̃ nella auia cõ a morte dos q̃ se perderão no baluarte, logo dahy a dous dias, q̃ foy aos treze de Agosto, por mandado do seu general Rumecão, cometerão a fortaleza com grossos escoadroẽs de gẽte, por todas as partes onde tinha abertas entradas, & com muytas escadas encostadas por todo o muro, parecendolhe que desta vez tinha o seu negocio cõcruido, porẽ os nossos animados cõ a esperãça do fauor diuino, entendendo que nos mores perigos estaua mais certo á quem o pede & espera de verdade, sairão ao encontro aos inimigos com tanto valor & impeto, q̃ sendo a peleja, sõ de lançadas & cutiladas, porque a muyta chuua impedia o vso das espingardas, & de todos os artificios de fogo, os fizerão retirar cõ muytos mortos & feridos, sem dos nossos auer mais dano que dous mortos, & algũs poucos feridos, & neste dia se disse, que algũas molheres em trajos de homẽs com as armas has costas pelejarão com muyto esforço contra os mouros que subião pollas escadas, & cõ grandes pedras q̃ lançauão sobre elles os fazião cair embaixo feitos em pedaços. Rumecão imaginando da grande resistencia q̃ sempre achaua nos nossos, q̃ os escrauos fugidos o enganarão, & q̃ afortaleza estaua milhor prouida de gente do q̃ lhe elles disserão, detriminou minar o baluarte S. Tome, & todos os muros parecẽdolhe que tiria disto o mesmo effeito q̃ tiuera da mina passada, o q̃ logo foy posto por obra, porem a mina ficou tão errada q̃ quando lhe derão fogo repuxou para fora, & matou & firio muytos mouros, & o baluarte cahio polla face de fóra com coatro ameyas, & fez hũa abertura cõ hũa ladeyra por onde logo os mouros cometerão entrar porem os nossos q̃ da mina não receberão dano por estarẽ de sobre auiso, os sairão a receber, & trauarão com elles hũa cruel peleja de lançadas & cutiladas, que se não apartou senão com a noite, porem como os inimigos erão tantos que cada passo se reuezauão metendo são em lugar dos mortos & feridos, não puderão os nossos fazer tãto que os lançassem fora do baluarte, & elles não ficassem senhores delle com suas bandeyras & guiões encima, & os nossos ficarão cõ elles has espingardadas, & fizerão hũa parede de pedra seca cõ que atalharão o baluarte pollo meyo porẽ os mouros ao outro dia com gãchos de ferro postos em paos compridos lhe tirarão as pedras & desfizerão de todo a parede, a que acudindo os nossos fizerão outra parede mais por dentro, onde os mouros com espingardas matarão & ferirão algũs delles, & fizerão logo hũa mina ao longo do muro ate a torre Santiago com que o arrasarão de todo, por onde entrarão tantos & com tanta furia que os nossos sendo ja poucos, & debilitados cõ a continuação

dos

dos trabalhos, não lhe podendo resistir, ficarão elles senhores do muro, porẽ não faltou aos nossos animo & forças para com ajuda das molheres & da gente miuda fazerem hum contra muro de parede grossa ao longo do caido, donde estauão de dia & de noite has espingardadas cos mouros, & o fizerão baixo para verem o que elles fazião, os quais tambem fazião paredes comque se emparassem dos nossos tiros, em que deixauão seteyras por onde fazião os seus, & começando a fazer hũa mina ha torre Santiago, o capitão lhe acudio de maneyra que quando lhe derão fogo foy de pouco effeito.

CAPITVLO. XI.

¶ O Emperador manda a elRey nosso senhor o colar da ordem do toison para entrar nella & hum liuro dos estatutos della, o modo & a cirimonia com que S. A. o recebe, & a forma do juramento que faz, manda passar hũa carta a quem lhe trouxe estas peças de como fica entregue dellas. daby a algũs annos manda passar hũa procuração bastante ao duque de Saboya seu sobrinho para assistir por elle num capitulo da mesma ordem que se auia de celebrar em Enuers.

SENDO VELREY nosso senhor pidido muitas vezes pollo emperador Carlo quinto que quisesse entrar na ordem do toison douro, sua Alteza se lhe escusou sempre, dandolhe por rezão auer naquella ordem algũas obrigações que se elle não atreuia a aceitar por lhe parecer que as não podia guardar nem comprir como ella mandaua, & era rezão fazello quem entraua nella, todauia apertou o Emperador nisso com tanta instancia, & mostrou tamanho gosto de sua Alteza entrar naquella ordem, que pareceo a sua Alteza cousa muyto alheya do amor & parentesco que antre ambos auia negarlho de todo, & por comprir com estas obrigaçoẽs, se quis meter nas daquella ordem, limitandoas porem no modo que ao diante se vera na forma do juramento que fez, & com isto mandou dizer ao Emperador por Lopo furtado de mendoça que então residia nesta corte por seu embaixador, que pollo comprazer era contente de fazer o que lhe pidia, o que elle recebeo com tamanho gosto, que mandou logo hum seu rey darmas co colar daquella ordem para o lançar a sua Alteza & co liuro dos estatutos della para o fazer conforme ao que elles dispunhão. Chegado este rey darmas a Almeyrim onde sua Alteza então estaua, tres ou coatro dias despois de ser chegado quis sua Alteza receber o colar da ordem, para o que hũ domingo seis dias do mes de junho do anno de 1546. se foy ha capella dos seus paços onde acabada a missa se lhe fez a cerimonia na forma que logo se diria. Neste tẽpo trazia inda sua Alteza por dò da prinsa sua filha hũa loba aberta, & hum barrete redondo, & por lhe parecer rezão mudar o trajo para aquelle acto, veyo aquelle dia ha missa com hũa capa aberta de contray, & com hum pelote de chamalote sem agoas, & hũa gorra de veludo preto, & hũs borzeguís cõ pantufos do mesmo veludo, & hũa espada na cinta cos cabos enuernizados & acabada a missa, estando S. A. dentro na cortina, que era de damasco roxo alcachofrado douro

douro, & cõ elle o Cardeal ifante dom Anrique,& o ifãte dõ Luis ſeus irmãos, ſahio o rey darmas da ſancreſtia da capella, onde por ordem de S. A. eſtiuera em quanto ſe diſſe amiſſa, por lhe parecer q̃ como aly não auia de ter lugar, em ninhum outro podia eſtar milhor que na ſancreſtia, & trouxe logo hũa cota darmas veſtida,& nas mãos ſobre hum prato d'agoa has mãos de prata dourado, o colar, & o liuro dos eſtatutos da ordem, & antes q̃ chegaſſe a S. A. beijandoo primeyro, o pos diante delle hum pouco afaſtado para a ſua mão ezquerda, ſobre hũa almofada de veludo crameſim, que para eſte effeito aly eſtaua poſta, & logo como aly o pos, eſtando S. A. em pè, lhe diſſe em voz alta que todos ouuirão, q̃ o Emperador ſeu ſenhor o mandaua atrazer a S. A. o colar do toiſon douro, & o liuro dos eſtatutos daquella ordem para de ſua mão areceber, & lhe ver fazer o juramento, como era cuſtume fazerem as peſſoas que nella entrauão de nouo, de q̃ o Emperador recebia tamanho cõtentamento, quanto era o amor & parẽteſco que antre ambos auia, de que as obrigações erão tamanhas, que ainda que as que de nouo ſe lhe ajuntauão por rezão daquella ordem, os não podião mais obrigar, elle todauia eſtimaua muyto tello nella por companheyro & irmão: a pos eſtas palauras, pondo o Arcebiſpo de Lisboa capellão mór de S. A. ſobre o ſeu ſetial hum miſſal aberto com hũa Cruz emcima delle, S. A. por reuerẽcia da Cruz, & para fazer o juramẽto ſe pos em joelhos, & pidio ao ſecretario Antonio carneyro hum papel em que eſtaua eſcrita aforma do juramento, & oleo em voz que bẽ ſe ouuia, que era a ſeguinte. Eu me obrigo em quanto viuer, ou ao menos em quanto na ordem perſeuerar, atrabalhar por ajudar a ſuſtentar & defender o eſtado, jurdição, ſenhorios, terras, & quaiſquer direytos & pertenças do ſenhor meſtre cabeça deſta ordem, & aſsy farey tudo o que em mym for para q̃ a ordem floreça & permaneça em ſua honra & dignidade, & não cõſintirey em quanto puder, perderſe, nem minguar algũa couſa do credito & primor della. E ſendo caſo, o q̃ Deos não permita, que ſe ache em algum tẽpo algũa couſa por que, ſegundo os eſtatutos deſta ordem, eu deua ſer excluido della, do dia q̃ for requerido atres meſes ſeguintes entregarey ou mandarey entregar o colar da ordem ao meſtre & cabeça della, ou ao tiſoureyro da dita ordem, & deſpois de aſsy ſer requerido nunca mais trarey o dito colar nem outro como elle, & por iſſo não terey o dio, nẽ inimizade, nem mal querença contra o meſtre & cabeça da dita ordẽ, officiais & caualeyros della. E aos capitulos para que for requerido mandarey procuração a algum caualeyro da dita ordem para aſsiſtir nas cõgregações que ſe ouuerem de fazer para ſe celebrar o tal capitulo. Das quais couſas ja ditas, & de todos os mais capitulos & eſtatutos da dita ordem comprirey o que me parecer que não he cõtrario has obrigações de meu cargo, & a outras q̃ ja tenho, & quãto ao trazer do colar do toiſon, ou o toiſon ſo por ſy, me obrigo atrazer o colar, & o toiſon hà veſpera & ao dia de S. Andre ſomente, o que aſsy juro de comprir. & acabando S. A. de ler eſte juramento, tornou o papel ao ſecretario, & pos as mãos ſobre a Cruz, & ſobre o liuro dos Euangelhos, & o Arcebiſpo tirou da ly a Cruz & o liuro, & tendo a Cruz inda nas mãos, antes que aleuaſſe da ly ſe pos S. A. em pè, & o rey darmas tomando o colar de ſobre a almofada em que eſtaua poſto, com ajuda de dom Franciſco de caſtel branco camareyro mor de S. A. lho lançou ao peſcoço, & a pos iſſo lhe apreſentou o liuro dos eſtatutos da ordem, q̃ S. A. tomou, & o deu ao camareyro mór. O que acabado tocarão logo as charamellas, & ſua A. ſe foy ha meſa onde em quanto nella

durou

durou teue sempre o colar ao pescço. A Rainha nossa senhora não fez naquelle dia mudança no dô nem no trajo cõ que antes andaua,& logo ao outro dia se tornou el Rey nosso senhor ao vestido que antes trazia, que era loba aberta pelote de chamalote sem agoas, barrete redondo, & borzeguis & pantufos decouro. Dahy a oito dias mandou S. A. despachar o rey darmas, & lhe fez merce de coatro centos cruzados, & por elle respondeo há carta q̃ lhe trouxera do Emperador. E por ser custume da quella ordem as pessoas a que se leuão estes colares & liuros darem prouisoẽs ou cartas asinadas por elles aquem lhos leua de como ficão entregues delles. mandou el Rey nosso senhor passar hũa carta asinada por elle de como ficaua entrege do colar & liuro que aquelle rey darmas lhe trouxera, aqual tresladada de verbo ad verbum dizia asy.

Dom Ioão por graça de Deos &c. caualeyro da ordem do toison douro faço saber aquantos esta minha carta virẽ que eu receby de Anrique Sterch tisoureyro da dita ordem hum colar d'ouro da dita ordẽ, o qual tẽ vinte & seis fuzis, & outras tãtas pederneyras, esmaltadas & co toison & os agrapis q̃ conuẽ ao sobre dito colar douro, q̃ tudo jũto pesa 3 marcos, & duas onças, & hũa oitaua, o qual colar me mãdou o Emperador meu muyto amado & prezado irmão, por Francheconte seu Rey darmas, para que como caualeyro da dita ordem elegido a ella no capitulo vltimamẽte celebrado na cidade de Vtreque, me fosse pollo dito rey darmas apresentado, & segundo os estatutos da dita ordem, prometo & me obrigo de mandar tornar o sobre dito colar do toison d'ouro a meus herdeyros, & asy mesmo o liuro dos estatutos que com elle receby, q̃ tem vinte & seis pregos escritos, em mãos do dito Emperador, & do tisoureyro que ao tal tempo for da dita ordem dentro de tres meses de meu fallecimento, ou interuenha outro caso conforme aos estatutos da dita ordem, sem algũa difficuldade, & asy o prometo sobre o juramento que fiz, & em cada hum dos sobreditos casos em q̃ se ajão de entregar o dito colar & liuro, tanto que asy delles forem entregues, se tornara esta minha carta ha pessoa q̃ o dito colar & liuro entregar, com conhecimento da pessoa que o receber em que declare q̃ fica entregue do dito colar & liuro. Dada em a villa de Almeyrim a dez dias do mes de Iunho de 1546. & socedendo despois no anno de 1555. ordenar el Rey dom Filipe de Castella q̃ por fallecimento do Emperador Carlo quinto seu pay socedera em mestre & cabeça desta ordem & caualaria do toison, celebrar capitulo geral della na cidade de Enuers, aos quinze dias do mes de Dezembro do mesmo anno de 1555. mandou auisar disso S. A. para q̃ como caualeyro & irmão da mesma ordem se achasse presente a elle como era obrigado por sy ou por seu bastante procurador, que fosse algum dos caualeyros & irmãos da dita ordem a que cometesse seus poderes, & q̃ em seu nome estiuesse no dito capitulo, & por quãto S. A. por muytos & muyto justos & legitimos impedimentos não podia ser presente no dito capitulo, & lhe era necessario cometer suas vezes a algũ dos caualeyros da dita ordem que respondesse por elle no dito capitulo, mandou passar para isso hũa larga & bastante procuração na lingoa latina ao Duque de Saboya seu sobrinho, na qual dizia, que confiando na discrição & singular prudencia & bondade do illustrisimo & poderoso duque de Saboya seu sobrinho caualeyro da dita ordem, & pollo muyto amor que lhe tinha, por aquella sua carta & procuração lhe daua seu inteyro poder, autoridade, & faculdade, & comissaõ especial para q̃ em seu nome & lugar se pudesse presentar no dito capitulo, & nos dias

despois do dito capitulo, & tratar fazer negocear & concluir todas as cousas que lhe parecesse que erão para bem & proueyto da dita ordem, & offerecer por elle memorial dos nomes daquellas pessoas que o dito illustrissimo & poderoso duque por elle nomeasse, para socederem & serem eleytas na irmandade da dita ordem em lugar dos caualeyros della defuntos, & geralmente para fazer & exercitar todos & cada hum dos actos legitimos & necessarios, segundo os estatutos da dita ordem, & para fazer todas & cada hũa daquellas cousas que elle fizera se no dito capitulo aparecera pessoal mente, ainda que fossem de calidade que para ellas fosse necessario mandado & comissaõ mais espicial do que naquella procuração hia declarado, & prometia em sua fè & real palaura, que a prouaria & aueria por firme tudo o que pollo dito illustrissimo & muyto poderoso duque seu sobrinho caualeyro & irmão da dita ordem fosse feito, dito, & concluido no dito capitulo & dias seguintes, & que não iria em tempo algum, nem consintiria que alguem fosse contra isso. E para testimunha & firmeza de tudo o acima dito mandou fazer aquella presente carta & procuração, dada sob seu final & sello em Lisboa aos quinze de Dezẽbro de 1555.

CAPITVLO. XII

¶ Dom Aluaro de castro tenta ir socorrer a fortaleza de Dio em catures, & se torna com a força do tempo, manda coatro catures, que tãbem se tornão polla mesma causa, Antonio moniz & Garcia roiz de tauora partem em hũa galueta para Dio, & o que passaõ no caminho. Os mouros fazẽ nouas estancias, derrubão hũ muro com hũa mina, os nossos fazem estancias com que se defendem.



AM ERAM MAyores os trabalhos & perigos que os nossos passauão na fortaieza pejando cos inimigos, que os que dom Aluaro de castro passaua no mar pelejando com as ondas & cõ as tempestades pollos ir socorrer, porq̃ despois de tentar em vão algũas vezes sair da ilha das vacas, onde estaua recolhido, se meteo em catures rasos a que tirou os toldos & os mastos, & dobrou as esquipações, acompanhado de dom Francisco de meneses, dom Iorse seu sobrinho, Dom Duarte pereyra filho do conde da feyra, Iorse da silua, Manoel de sousa, Luis de melo de mendoça, dõ Duarte de lima, & de outros fidalgos, determinados em irem a diante por qualquer via que fosse porem tanto que forão no mar o acharão tão aleuantado, & o tempo tão forte que os espedaçaua, & sem lhe aproueitar o grande trabalho que puserão por seguir seu caminho, lhes foy forçado tornarense ha ilha quasi perdidos, porem dom Aluaro por lhe não ficar meyo que não teutasse, fez partir coatro catures sem mais gente que os remeyros a que fez tão bom partido q̃ a cubiça os fez arriscarse a todo perigo, mas não faltarão algũs poucos Portugueses que se embarcassem com elles, a que dom Aluaro mandou que por ninhũ caso entrassem na fortaleza sem primeyro verem o capitão & lhe falarem, ou com homẽs q̃ conhecessem, por auer então algum rumor de ella ser ja perdida. Antonio moniz fidalgo mancebo de

grande

grande animo, desejoso de ser o primeyro que daquella companhia chegasse a socorrer a fortaleza, & lhe dar ás nouas do socorro que tinhaõ perto, se meteo em hũa galueta com dez companheyros somente, de que hum era Garcia rodriguez de tauora, que mais não cabião na embarcação com suas espingardas, & mantimento para sy & para os remeyros a que pagou muyto bem seu trabalho, & partindo hũa tarde em companhia dos coatro catures, lhes anoiteceo no mar cõ tamanho escuro & tẽpestade, ꝗ os caturres não ó podendo sofrer, se tornarão, o que tambem quiserão fazer os da galueta, mas não souberão atinar com a ilha, & assy lhe foy forçado passarem toda a noite em grandissima fortuna, & trabalho, os Portugueses lançando a agoa fora com baldes de que forão prouidos, assi a da chuua como a do mar, & os marinheyros remando sempre ao som das ondas para que lhe entrasse menos agoa, o qual trabalho da noite se lhe acrecentou com a vinda do dia, porꝗ apareceo tão escuro & com tão espessa çarracão que parecia que então anoitecera, & cõ tão grossa chuua que os pos em mòr perigo de se alagarem que os grossos mares, cõ que os remeiros ja de cansados não fazião mais que fugir has ondas sem saberem por onde hião, & desta maneyra passarão todo o dia ate vir a noite que foy tal como a passada, em que ja não tinhão outra ocupação senão lançar a agoa fora & fugir aos mares, nem esperança de outro remedio senão o que milagrossamente lhe viesse do Ceo, para o que bradando todos polla Virgem nossa Senhora, que era aquelle dia o da vigilia da sua gloriosa Assumpção, lhe não faltou o seu socorro, porque no meyo daquella grande tempestade sintirão o mar hum pouco mais brando, donde entendendo os remeyros que tinhão perto algũa terra, com nouas forças & alento começarão a remar por chegar a qualquer que fosse & quietandosse o mar de todo, forão entrar pollo rio da fortaleza sem saberem onde estauaõ pollo grande escuro que fazia, ate que chegando bem perto da torre da entrada do rio, a conheceerão os remeyros, & odisserão com grande aluoroço que em todos causou aquelle contentamento que se deixa bem entender. Tomando então todos as espingardas cõs murrões accesos, & bem escondidos, se forão atè o pé do muro da couraça pequena, sem serem sentidos na fortaleza, aly parados & com as orelhas prontas, ouuirão tòcar o sino, & dar o brado da vigia, mas não tão claramente que soubessem detriminar se a falla era de mouro se de Cristão. Antonio moniz então bradou tantas vezes pollo da vigia ate que ouuindoo lhe perguntou quem era a que respondeo que era Antonio moniz que vinha da armada que estaua ja aly perto. O da vigia sem lhe tornar reposta se foy correndo ao capitão, & lhe disse em segredo o que passaua, & isto fez sem dar conta a ninguem, por ter mandado o capitão que por cousa ninhũa que socedesse se fizesse aluoroço, mas a elle sò se fosse dizer muyto caladamente. O capitão então dissimulando a noua, & mandando ao da vigia ha puridade que se tornasse a seu lugar, & guardasse segredo, com a chaue do postigo se foy para elle, mas vendo algũs moços ir correndo o da vigia, cuidando que erão mouros que subião ao muro, leuantando gritas & aluoroço, se chegarão a elle a perguntarlhe o que era, a que respondendo elle boa noua correrão os moços a dizello has molheres, & todos juntos com grãde ruido se forão ao postigo a saber a verdade. Antonio moniz que não sabia que o da vigia se fora daly, tornou a chamar por elle, & vendo que lhe não respondia, & ouuindo o grande rebuliço que hia dentro na fortaleza; entrou em sospeita que podia ella ser tomada, & em receyo que sendo assy o virião

aly bus-

aly buſcar algũas embarcacoẽs dos mouros,com que todos ſe prepararão para ſe defenderem: tornando então o da vigia diſſe aAntonio moniz que ate então lhe não dera repoſta porque fora fazer a ſaber ao capitão a ſua vinda, que ja trazia a chaue para lhe abrir a porta, a que elle reſpondeo que não entraria ate lhe não chamarem dom Fernando, ou Diogo de reinoſo para fallar com algum delles, ao que o da vigia encobrindolhe a morte de ambos diſſe que era impoſsiuel vir falarlhe ninhum delles, com que Antonio moniz deu mais credito ha ſoſpeita que tinha de ſer a fortaleza tomada, porem deſta ſoſpeita o tirou o capitão,que chegando naquella conjuncão chamou por elle, & lhe diſſe que deſembarcaſſe em bora, que inda a fortaleza polla miſericordia de noſſo Senhor era noſſa. Os da galueta conhecendo o capitão na fala, com muyto contentamento ſe forão para elle, & recolhidos pollo poſtigo os leuou a ſua caſa, defendendo has molheres & aos moços que aly eſtauão juntos, que ninguem foſſe dar aquella noua has eſtancias, por não auer nellas algum rumor que os inimigos ſentiſſem, & eſcreuendo hũa breue carta para dom Aluaro em que lhe daua conta do eſtado em que eſtaua a fortaleza, fez tornar a galueta antes que amanheceſſe, que achou inda dom Aluaro na ilha das vacas,& a recebeo com muyta feſta & alegria por ſaber que ainda a fortaleza eſtaua em ſaluo. O capitão pos logo Antonio moniz &Garcia rodriguez de tauora com todos os que forão na galueta, no baluarte arrebẽtado, porque era o mais fraco & mais neceſsitado de ſocorro. Os mouros neſte tempo ſ'ocupauão em fazer eſtancias emcima dos muros derrubados, donde com as eſpingardas fazião algum dano aos noſſos, & com hũa mina derrubarão o muro junto da torre Santiago,onde logo fizerão eſtácias em que puſerão ſeus guiões, & donde deſcubrião hũa grande rua que varejauão cõ as eſpingardas, & porque os noſſos recebião daquy muyto dano, fizerão hũa tranqueyra neſta rua em que puſerão hum camello, com que fazião muyto dano aos mouros, os quais ordenarão tambem hũa tranqueyra em hũa das bandas da igreja de Santiago que eſtaua aly perto, & da outra banda fizerão os noſſos outra tranqueyra donde pelejauão cos mouros com vario ſuceſſo porq̃ ora hũs ora outros eſtauão ſenhores da igreja.

CAPITVLO. XIII.

¶ Chegão a Dio differentes ſocorros. O capitão lāça os mouros fóra daquella parte do baluarte ſaõ Tomè de que eſtão ſenhores, elles daõ aos noſſos hum apertado aſſalto, & o ſuceſſo delle, daõ fogo a hũa mina ſem dano dos noſſos. A gente noua do ſocorro ſae fora a pelejar cos mouros, & o q̃ lhe ſocede, os mouros fazẽ nouos modos de forticaçoẽs.



QVANDO A GALueta em que Antonio moniz foy aDio tornou ha ilha das vacas onde eſtaua dom Aluaro, Luis de melo de mendoça fidalgo honrado, pagando bem aos remeyros ſe embarcou nella com dez homẽs, & ſe partio para Dio,onde chegou com menos trabalho que Antonio moniz, & aos vinte & dous de Agoſto entrou na fortaleza, em que cauſou nouo contentamento, & nouo animo por dar mais freſcas nouas

da arma

da armada que vinha perto, inda q̃ com muyto vagar, & trabalho por falta de tempo, & dahy a dous dias vinte & coatro do mesmo mes, chegarão dom Iorse de meneses, & dom Duarte de lima em dous catures com vinte & oito homẽs, que o capitão meteo no baluarte saõ Tome, & detriminando co nouo socorro lançar delle os mouros, deu nelles tanto de supito, & com tanto impeto, que tomandoos seguros & descuidados os lançou fora facilmente com morte de muytos & ficou o baluarte liure aos nossos com todos os guioẽs & tudo o mais que nelle estaua, ao que leuantandosse no arrayal grande aluoroço & reuolta acudio toda a gente de guerra, que posta em escoadroẽs cometeo entrar por muytas partes com grandes gritas, porem os nossos, animados co socorro que tinhão, & com as nouas do que vinha atras, lhe fizerão tão valerosa resistencia com muytas panellas de poluora com q̃ matarão muytos delles, que sem receyo das que lhe elles lançauão, & da grande multidão de inimigos que tinhão diante se meterão com elles de maneyra, que quasi se não conhecião hũs aos outros, ao que socedeo sobreuir tanta chuua, q̃ apagandolhe os murroẽs, foy necessario virem has lanças & has espadas, em que a peleja foy tão trauada, que durando ate quasi noite, espaço de mais de seis oras os mouros se retirarão com perda de muyta gente, & dos nossos por diuina misericordia não ouue morto, & muyto poucos feridos. Ao outro dia que forão vinte & seis do mesmo mes, chegarão ha fortaleza dom Ioão de taide & Francisco de ilher em dous catures, cada hum com vinte & cinco homẽs espingardeyros, com que a gẽte da guerra teue algum descanso, porque os remeyros trabalhauão nas obras, & neste mesmo dia derão os mouros fogo a hũa mina que tinhão feita debaixo da tranqueyra que estaua junto do baluarte de Antonio paçanha, com que cahio sem dano nem perigo de ninguem, onde logo foy leuantado hum largo contramuro sobre que os mouros tiuerão grande contenda cos nossos para lho impedirem, cõ fauor de hum camello que assestarão contra elle, mas nem isso bastou para deixar de ser acabado como era necessario, & logo ao outro dia chegou Ruy fernandes feitor de Chaul com vinte homẽs em hũa fusta carregada de mantimentos, & na mesma noite chegarão outras duas por ser ja tempo de viagem, & aos vinte & noue do mesmo mes de Agosto chegarão dom Aluaro & dom Francisco de meneses com ate vinte & oito vellas, em que hião muytos mantimentos poluora, & muniçoẽs, & coatrocentos homẽs bem armados, todos espingardeyros, & prouue a Deos que entrarão sem receberem dano de muytos tiros que os mouros lhe tirarão, & em toda a fortaleza puserão tanto animo que ja lhe parecia que não tinha cerco. Da armada de dom Aluaro não chegarão então mais vellas, porque com a tormenta passada se recolherão muytas por diuersos rios, & tres que correrão para a enseada se perderão, de que se não soube mais que de hũa sò de que Antonio freyre era capitão, que foy ter no porto de Damão, onde forão todos catiuos, & despois ouue nouas que forão mortos. O capitão reformou as estancias de gente, & pos dom Aluaro no baluarte arrebentado, onde morrera seu irmão de que ja tiuera nouas polla galueta de Antonio moniz, com quem se recolheo muyta gente, & ordenou que dom Francisco de meneses andasse com cincoenta homẽs para acudir onde fosse necessario, & como estaua ja bem prouido de poluora, prantando peças grossas em lugares competẽtes, & ajudado do baluarte do mar, a q̃ tambem mãdara largo prouimento de poluora, fez tão dano aos mouros dentro no arrayal

que

que lhes foy forçado fazerem cõ muyta pressa emparos contra os nossos tiros. E vendo o bom socorro que era entrado na fortaleza começarão a recolher a artilharia pará a cidade , & se puserão em trabalho de recolher o nosso basilisco que caira na caua. A gente que de nouo fora ao socorro, desejosa de mostrar seu esforço, & quiça parecendolhe que pois os mouros recolhião a sua artilharia não aueria ja ocasião de peleja em q̃ pudessem dar mostra delle, começarão a dizer que pois aly estaua tanta & boa gente seria bom não estarem encerrados mas sairem a pelejar cos mouros & darlhe mostra de quem erão, para que mais depressa leuantassem o cerco, que ja parecia que comecauão a leuantar, pois recolhião a artilharia,& não se fossem tanto em saluo como cuidauão. Os soldados velhos da fortaleza,parecendolhe q̃ se contradixessem isto , lhe seria atribuido a fraqueza,se forão com este parecer. Porem dom Francisco de meneses capitão antigo & experimentado , lhes foy ha mão dizendo que o gouernador os mandara aly para defenderem & sustentarem aquella fortaleza ate que elle viesse, por isso que não era rezão , antes era erro & culpa grande, alterarem este mãdado antes da sua vinda,que assaz farião em lha entregarem sam & viua quando elle viesse: porem estas & outras muytas rezoẽs de dom Francisco forão de pouco proueyto,antes vendo que os mouros leuauão o basilisco , se aleuantarão muyto mais dizendo que era grande injuria & afronta sua leuarẽlho diante dos seus olhos , sem lho defenderem : a que dom Frãcisco acudio com nouas rezoẽs mas tanto sem proueyto como as outras em tão vendo aquella desatinada pertinacia, pidio ao capitão que estaua presente que abrandasse aquelle furor,pois como a supremo se lhe teria mais respeito que a elle, o qual tambẽ com rezões brandas & de muyta efficacia trabalhou por quitar a gente , entendendo que o poder & os rigores não tinhão aly então lugar mas vendo que era tudo em vão receoso quiça que se apertasse mais naquillo lho julgassem a fraqueza de animo, ou na fortaleza ouuesse algum aleuantamento, segundo a gente estaua resoluta no que pidia,lhe concedeo a saida a que dom Francisco tambem não deixou de fazer algũas lembranças necessarias & importantes, que lhe elle agardeceo, mas não lhas aceitou, & mandou q̃ se fizessem prestes para o outro dia,& ordenou coatrocentos homẽs que saissem fora,& duzentos que ficassem na fortaleza,sobre que ouue algũs debates , porq̃ todos querião ser dos de fora ,& ao outro dia polla menham, que era o primeyro de setembro,mandando o capitão abrir a porta para sairem sobreueyo tanta chuua que foy forçado deixalo para a tarde que tornando bom tempo sairão fora leuando dom Aluaro a dianteyra, & em sua companhia dom Francisco de meneses,que foy o primeyro que chegou has paredes com dom Iorse seu sobrinho,& outros algũs que os seguirão, & ainda que acharão nos inimigos bem dura resistencia, todauia subirão em cima das paredes com assaz de trabalho por serem mais altas que os homẽs , onde porem se não puderão sustentar muyto, porque logo forão lançados em baixo,aquy chegou então dom Aluaro,que cometendo tambem subir o não pode fazer polla grande resistencia que os mouros fizerão, o que vendo a gente que ficaua atras não ousando chegar disparaua as espingardas de longe, & se escõdia antre as eruas que erão muyto altas,donde o capitão os fazia sair co conto da lança, & com afrontosas palauras , porem os mouros lançarão tanto fogo sobre os nossos decima das paredes que os fizerão afastar dellas bem mal tratados , & vendo quão poucos erão tomarão atreuimẽto para saltarẽ das paredes abaixo em gran

em grande cantidade, & cometerem os nossos com muyto esforço, & outros grandes esquadrões com muytas gritas fizerão rosto contra afortaleza, quiça cuidando que não ficaua nella mais gente, com que nos nossos que ficarão atras entrou tamanho medo, que começarão afugir para afortaleza largãdo as armas, & as espingardas, sem obedecerem a rogos, ameaços, nem força do capitão, por que o medo podia então nelles mais que tudo, o qual vendo que nisto não auia ja remedio, procurou por dom Aluaro, & dom Francisco, & os vio com poucos companheyros pelejar valerosamente com grande numero de mouros que os tinhão cercados trabalhando pollos tomar has mãos, & dom Aluaro ferido na cabeça de hũa pedra que lhe deu emcima do capacete, onde correndo com a gente que achou apar de sy, que serião atè cincoenta homẽs, entrou cos mouros & recolheo dom Aluaro, porem dõ Francisco ficando pelejando na traseyra antre muytos mouros, foy morto, sem auer mais vista delle, & o capitão com dom Aluaro se recolheo com muyto trabalho atè entrar na ponte, ficando no campo mortos mais de corenta dos nossos, todos gente nobre, antre os quais forão dom Francisco demeneses, dom Francisco dalmeyda, Lopo desousa, Ruy fernandez feitor de Chaul, Francisco de ilher, Nuno pereyra, dom Duarte demeneses pereyra, filho do conde da feyra, & outros esforçados caualeyros, que estimarão menos a vida que ahonra, & os feridos forão tambem muytos, de que morrerão despois mais de vinte, & o principal destes feridos foy dom Iorse demeneses sobrinho de dom Francisco, que tornando abuscallo, escapou d'antre os inimigos com hũa espingardada, & catorze feridas de que sarou por milagre. Recolhido o capitão com grande dor pollos mortos, & escandalo dos que ficarão viuos, mandou logo tapar aporta, & despidio hum catur a Goa com recado ao gouernador do que era passado. Os mouros ficarão tão animados com este bom sucesso, que se determinarão em leuar obasilisco sobre que fora acontenda, & em fim o fizerão com artificios que para isso buscarão, inda que foy ha custa de muytos dos seus gastadores, que morrerão debaixo de hũa parede que os nossos tiros lhe derrubarão, & fizerão tambem hum grosso & comprido caez defronte da cidade, com que atrauessarão o rio, & passarão ha villa dos Rumes, que chegaua ate onde estaua o baluarte de Francisco pacheco, & para aparte do campo atrauessarão tambem o rio com entulho, & fizerão outra passagem, nas quais obras meterão tanta gente, que tudo foy acabado dentro no mes de Setembro, sem nunca em todo este tempo cessarem as suas batarias, ajudadas de continuos tiros de espingardas, com que dauão muyto trabalho aos nossos.

CAPITVLO. XIIII.

¶ Chega ao gouernador recado da morte de seu filho dom Fernando, & do desastre que aconteceo na fortaleza, mandalhe logo a socorro Vasco da cunha, & apos elle seis carauellas com cousas necessarias, chegão a Goa algũas naos do reyno. O gouernador parte para Dio cõ boa armada, chega a Baçaim, manda dõ Manoel delima fazer guerra ha

enseada. Os mouros fazem duas minas.



OS COATRO DIAS de Setembro chegou a Goa hum catur que dom Aluaro de castro logo co mo chegou a Dio mandou cõ recado ao gouernador seu pay de elle ser chegado, & estar a fortaleza em saluo, com que recebeo tanto contentamento, por quão desquieto & sobressaltado o trazião os receyos de poder ser perdida, que ainda que não tardou muyto outro catur que lhe trouxe nouas da morte de seu filho dom Fernando & dó desastre que socedera na fortaleza, não se enxergou nelle mostra de sentimento, nem fez por isso mudança algũa, & não deixou de por algũa culpa ao capitão dom Ioão mazcarenhas, em se deixar vencer dos tumultuosos clamores da gẽte de guerra, que as mais das vezes nacem de hũa temeraria & inconsiderada ousadia de quem tem pouca experiencia della, & despachou logo Vasco dacunha com muytos poderes, a que mandou que se fosse meter em Dio, & leuasse comsigo quantos nauios & gẽte achasse pollo mar, & la mandasse notificar de sua parte que ninguem saisse fora pelejar cos inimigos inda que vissem aleuantarse o arrayal, & logo apos elle fez partir hũa carauella em que hia hum bom arquitecto, com muytos pedreyros & cauouqueyros, homẽs da terra bem prouidos de todos os estromentos de seus officios, & muyta poluora & pilouros, & muyta madeyra com carpinteiros Portugueses, & tras esta fez partir outra carregada de poluora, & panellas, & muytas munições & artificios de fogo, de que fez capitão Payo rodriguez daraujo casado em Goa com boa gente todos espingardeyros, & tambem apos esta fez partir outras coatro carregadas de mantimentos, munições, & petrechos necessarios, com muyta & boa gẽte de que hião por capitães Cosmo depayua, Tristão depayua, Iorse de sousa casados em Goa, & Antonio correa que fora feitor em Baçaim, com ordem que se fossem meter em Dio sem pararem em outra ninhũa parte, & em tudo obedecessem a Vasco dacunha, o qual deu tão bom auiamento ao que lhe fora mandado, que em fim de Setembro entrou em Dio com perto de vinte fustas & mais de trezentos homẽs, no qual tempo chegarão tambem as carauellas, com que na fortaleza se ajuntarão auante de mil & quinhentos homẽs, que outra vez começarão a murmurar porque os não deixauão sair fora a dar nos mouros, porem asy por o capitão não dar orelhas a suas murmurações, escramentado do mao sucesso de que lhe outras tais forão causa, como por lhe Vasco da cunha notificar o mandado do gouernador com grauissimas penas, se quietarão de todo. O gouernador entre tanto, cos continuos auisos que tinha de Dio, daua grande pressa ha armada, & principalmẽte ha de remo para se partir logo nella, & andando nesta ocupação, aos doze dias de Setembro chegou ha barra de Goa dom Manoel delima por capitão de hũa das naos da armada que este anno foy deste reyno para a India, que o gouernador recebeo com muyta honra, & deu nouas que partira em companhia de seis naos, de que era capitão mor Lourenço piriz de tauora, & os outros coatro capitães erão dom Ioão lobo, Aluaro barradas, Fernão daluarez da cunha, & Ioão rodriguez paçanha, o qual chegou a Goa adezanoue de Setembro, & deu nouas que em Guinè se apartarão das outras naos, de que mais não ouuera vista, & aos vinte & coatro do mesmo mes chegou dom Ioão lobo, mas foy ja em tempo que ogouernador estaua na barra para partir com trinta & oito fustas, em que estauão embarcados

cados todos os fidalgos da India, & por que a gente era muyta mais do que as fustas podião recolher, mandou o gouernador aparelhar dous fermosos galeoẽs os milhores que auia na ribeyra, & outras embarcaçoẽs, em que se embarcou toda a gente, & seis centos Canarîs bõs homẽs de peleja, & nesta armada se embarcarão tambem dom Manoel de lima & dom Ioão lobo com muyta da gente que leuarão comsigo do reyno, & indo ja o gouernador nauegando, lhe chegou recado de Vasco da cunha que tinha noua certa que os mouros auião de dar hum sò assalto ha fortaleza com detriminação de a tomarem ou perderem todos as vidas, porque assy lho tinha mandado elRey, para o que os prouia cada dia de gente noua, & elles se fazião prestes, dobrando as estancias, & reformandoas de gente & artilharia, & que auia de ser a dez dias de Oitubro que era a festa do seu Ramadao, mas que dentro na fortaleza auia passante de mil & oitocentos homẽs bem animados & prouidos do necessario, & ainda que por então estauão abastados de mantimentos, todauia como era muyta a gente que comia delles, que passaua de tres mil pessoas, seria bom acudirlhe com outros antes que lhe viessem a faltar, no que prouendo logo o gouernador com a diligencia que cumpria se foy a Baçaim, onde lhe chegarão os galeoẽs, para hum dos quais se elle passou porq̃ na sua fusta não cabia a gente que hia negocear com elle, que em quanto aly esteue não desembarcou em terra. Daquy com oito catures foy dom Manoel de lima por seu mandado correr a enseada, & em dez dias que là andou tomou muytas cotias & galuetas que leuauão mantimentos ao arrayal dos mouros & lhas veyo apresentar cos negros enforcados quantos puderão caber nos mastos & vergas. Os mouros neste tempo se ocupavão em fazer hũa mina ha torre do alcaide mòr, que sendolhe atalhada pollos nossos quando lhe derão fogo não fez mais dano que derrubar a parede da parte de fòra, onde ainda matou tres cauouqueyros nossos que andauão trabalhando i fizerão tambem outra mina ao baluarte de dom Ioão dalmeyda, que tambem com a boa diligencia dos nossos quando arrebentou fez mais dano aos de fòra que aos de dentro.

CAPITVLO. XV.

¶ Poem o gouernador em concelho de que modo se ha de fazer a guerra aos mouros, & o que nelle se asenta. Vay de baçaim surgir na ilha das vacas, & daly na dos mortos. Torna a mandar dom Manoel de lima fazer guerra ha enseada. Chegaõ aquy ao gouernador Lourenço pirez de tauora capitão mòr das naos do reyno daquelle anno, & Aluaro barradas capitão de outra nao. O gouernador chega a Dio, ordena a desembarcação os mouros se preparão para lha defenderem.



QVY EM BAçaim pos o gouernador em conselho com as pessoas que era rezão serem chamadas para elle, o que se faria neste negocio de Dio par'onde hião de caminho, visto o grande poder de inimigos que estaua diante da fortaleza, apos-

 tados

tados aperderem todos as vidas, ou atomarem, se seria milhor fazerenlhe guerra por mar & por terra ate os obrigarem aleuantar o cerco, como ja outra vez fora praticado, ou cometerem o arrayal, & daremlhe batalha, sobre o que ouue longas altercações, & muyta variedade de pareceres, & se alegarão muytas rezões por ambas as partes, apresentandosse os inconuenientes que auia por cada hũa dellas, de que o principal era o risco de se perder ou não aquella sô fortaleza, mas todo o estado da India pelejando, & não auendo vitoria, aqual estaua muyto duuidosa, pois erão os nossos tão poucos em comparação da innumerauel multidão dos inimigos, ou o credito dos Portugueses, tão temido por todas aquellas partes, deixando agora de dar batalha aos inimigos, estando aly apessoa do gouernador com todo o poder da India, mas em fim vendo todos claramente que o parecer & vontade do gouernador era darse abatalha, & receãdo que se fizessem contra isto muyta instancia pudessem dar algũa sospeita de fraqueza se forão todos cõ este parecer, & ficando assentado que saissem ao campo apelejar cos inimigos, se tratou logo do modo de que auia de ser, que tambẽ ficou assentado: com que ogouernador com muyto aluoroço mandou logo recolher agente que aly tinha, que serião ate mil & quinhentos homẽs, & sessenta fustas & catures, & doze nauios grossos, & partindo daquy foy surgir na ilha das vacas, a esperar por nauios que faltavão da sua armada, & algũs de mantimentos que auião de ir de Chaul; & aly foy assentado em conselho que se passasse ha ilha dos mortos para ahy fazer agoada, & cõ a armada junta se ir a Dio, & porq̃ nisso auia de auer detença, tornou daly amandar dom Manoel delima com vinte fustas & catures & muytos espingardeyros, afazer guerra ha enseada, com auiso que nas terras de Abrahem Maluco não tocasse por se elle não leuantar contra as terras de Baçaim, & porque não tratasse mal algũs Portugueses que estauão catiuos nas suas terras, ou os mandasse matar. Dom Manoel em noue dias q̃ andou por fora com esta armada, destruhio de sassete legoas de costa, onde queimou muytos lugares, & matou muyta gente, & no mar queimou muytas naos & zambucos, & tomou muytas cotias que hião carregadas d'arroz, trigo, manteiga, & doutros mantimentos para o arrayal, cõ morte de muytos soldados que hião em sua guarda, & baldeando estes mantimẽtos todos de hũas cotias em outras deu fogo has que ficarão vazias, com que se recolheo ha ilha dos mortos onde o gouernador o estaua ja esperando, & o recebeo com muyta honra. Aquy a esta ilha foy ter co gouernador Lourenço pirez de tauora, capitão mór das naos q̃ aquelle anno forão do reyno, & cõ elle Aluaro barradas capitão de outra não, que chegando ambos a Cochim, & sabendo que ogouernador era partido para Dio, desejosos de terem parte na honra daquelle feito, se embarcarão em hũ catur bem esquipado, & a toda pressa caminharão sem se deter em ninhũa parte, ate alcançarem aly o gouernador, oqual recebeo a Lourenço pirez com honra & festa mais que ordinaria, decendo ate a borda do galeão, & recolhendoo logo no seu aposento, & dandolhe conta do que era passado, & do assento que se tomara de dar batalha aos inimigos, que lhe elle aprouou & louuou muyto, & daly por diante se aconselhou sempre o gouernador com elle em todos os sucessos, & estando ja neste tempo toda a armada bem prouida de agoa polla falta que auia della em Dio, se fez o gouernador ha vella, & aos seis dias de Nouembro ha tarde foy surgir ha vista de Dio, longe da fortaleza, que de là lhe mostrou todos os sinais de festa & alegria que pode, & o capitão o foy

o foy logo visitar, onde se tratou do modo da desembarcação do gouernador porque lugar seria, & por onde se eo meteria o arrayal, & sendo tudo assentado com muyto segredo, o capitão se tornou ha fortaleza, & o gouernador ao outro dia com a viração, & a armada posta em ordem, ornada de muytas bandeyras de differentes cores, tocando muytos estromentos assy deguerra como de festa, foy surgir na barra, & despois que afortaleza, & o baluarte do mar, & os nauios que estauão no rio lhe fizerão sua salua de toda a artilharia com pilouros encaminhados para o arrayal, & para acidade, & a armada lhe responder na mesma forma, ogouernador cos principais fidalgos embarcados nos caturcs, se foy por toda apraya a ver o lugar nella em que poderia auer milhor desembarcação para entrar na fortaleza, que pollo rio não era segura polla muyta defensão que os mouros lhe tinhão posta, & tendo tudo muyto bem visto, & praticado cos fidalgos, pareceo bem a todos que elle com toda agente de noite se metesse na fortaleza, & de lá saisse apelejar cos mouros, & para que pudesse sair mais seguramente, disse o gouernador que seria bom mãdarse dar hũa apertada bataria ao baluarte de Diogo lopez de siqueyra, dando a entender que por aly queria desembarcar, onde acudindo os mouros a lho defender (que forçadamente auia de ser com muyta gente) ficaria o arrayal mais despejado, & menos forte, o que sendo aprouado por todos, lhe encomendou o gouernador que lãcassem fama que por aly auia de ser adesembarcação para irẽ cometer o arrayal por dentro da cidade, & no mais tiuessem muyto segredo, o q̃ elles asy fizerão, & em toda a armada se cuidou que aquillo estaua assentado, de que chegando as nouas ao arrayal, o tiuerão por sem duuida, por quão conforme era ha rezão, & o gouernador para os acabar de persuadir nisto de todo, mandou tres carauellas a aquelle lugar, que com muytas peças grossas batessem o muro do baluarte, o que vendo Rume cão, persuadido que por aly querião os nossos fazer aentrada, acudio lá com seis capitães & muyta gente, & muytos espingardeyros, & muyta artilharia encarretada, & fez tranqueyras muyto fortes sobre adesembarcação, & as proueo de muyta & boa artilharia, & sendo noite os nossos, por mandado do gouernador, começarão a entrar na fortaleza por escadas que estauão pinduradas das bandeyras, em que não auia perigo da artilharia dos mouros, que de dia & de noite não cessaua de tirar, em que ouue detença de duas noites inteyras, & sendo todos dentro, mandou ogouernador assestar algũas peças grossas em partes donde fazia muyto dano aos inimigos, & lhe derrubauão as obras que tinhão feitas, que elles tornauão afazer com muyta pressa, & se emparauão da nossa artilharia por todas as partes; & tendo para sy que ainda que ogouernador desembarcasse por a colá, não deixaria tãbem desair algũa gente da fortaleza, fizerão minas ao longo dos seus muros, & por cima delles puserão muytas panellas de poluora, & artificios de fogo para lançar sobre os nossos, & assentarão muytos tiros no seu baluarte que tinhão da parte do rio, que ficauão defronte da porta & da ponte por onde os nossos auião desajr, & em todas as partes puserão tanta gente que estauão confiados & seguros que ou os nossos os não cometerião, ou se os cometessem se perderião de todo.

CAPITVLO. XVI.

¶ O gouernador faz duas batalhas dos seus nauios de remo, & a ordem que lhes dá, entra

na fortaleza, reparte agente toda em dous escoadrões. O capitão dom Ioão mazcarenhas sae fora co primeyro escoadrão, chega junto das pare des dos inimigos, & o que ahy socede.



NESTE TEMPO que agente gastou em se recolher na fortaleza, ogouernador, que sempre esteue no mar, fez duas batalhas de todas as fustas & catures, em que não pos mais gente que comitres, bombardeyros, & remeyros, & algũs dos piães da terra de Goa, de que deu hũa a Niculao gonçaluez patrão de Cochim, com ordem que tiuesse as fustas prestes & desemmasteadas para quãdo lhe elle mandasse recado, se ir ajuntar com as tres carauellas que auião de bater o muro por onde era lançado fama q̃ elle auia de desembarcar, das quais carauellas erão capitães Antonio Ieme, Luis dalmeyda, & Francisco fernandez d'alcunha o Moricalla, & a outra batalha das fustas & catures deu a Martim branco patrão mór, com quem mandou embarcar muyta gente do mar, & Francisco de sequeyra malauar denação (q̃ deue ser bem conhecido por quantas vezes atras tenho tratado delle) com duzentos Malauares que trazia a soldo, & lhe mandou que estiuesse prestes com as fustas sem mastos, & em vigia, & quando visse sair da fortaleza tres foguetes para o ceo coresse cõ todos seus nauios pollo rio, fazendo todo o mal q̃ pudesse na gente da praya, & dando mostra que queria desembarcar na cidade, & dada esta ordem, sendo ja passada hũa grande parte da noyte, mandou recado a Niculao gonçaluez q̃ se fosse para as carauellas, & tiuesse tento no mesmo sinal dos foguetes que se auião de lançar da fortaleza, para que em os vendo remetesse co mo que e queria desembarcar na cidade, & fingindo medo se tornasse a afastar, o Niculao gõçaluez se foy logo remando para as carauellas com muytas gritas & grande estrondo de atabales, trombetas, & charamellas, que o gouernador deixara na sua fusta, & na tolda della coatro tochas acesas, para q̃ da terra se pudesse ver abandeyra real que nella hia desemrolada, com que crendo Rumecão que ogouernador se hia demandar, as carauellas para fazer por aly sua desembarcação, acudio la com muyta gẽte, & se fez forte para lha defender, entendendo que seria logo aquella madrugada. O gouernador despois de ter dado ordẽ has cousas do mar se foy denoite meter na fortaleza, onde achou ja toda agente prestes, para sair antemenham, como lhe elle tinha mandado, que passariáo de tres mil & quinhentos homẽs, de que fez dous escoadrões, hum que deu ao capitão dõ Ioão mazcarenhas de toda agente que estaua com elle na fortaleza, aquem deu adianteyra, & outro da gente que desembarcara com elle tomou para sy, todos gente muyto luzida, em que auia muy lustrosas & ricas armas, & grande numero de espingardeyros, porque os mais dos homẽs leuauão seus escrauos com suas espingardas que fazião muyto mayor o corpo da gente. Aquella noite toda gastarão os homẽs em concertarem suas armas, & principalmẽte suas almas, que segundo o risco & perigo que vião por diante, aninhum parecia que podia da ly escapar com vida. O gouernador então mandou lançar bãdo que a ninhũ dos inimigos macho nem femea de qual quer idade ou calidade q̃ fosse se desse vida, nẽ se tomasse catiuo, & q̃ qualquer pessoa pudesse sem pena matar o catiuo q̃ outrẽ tomasse, & tambẽ aquẽ o tiuesse

tomado

tomado se o quisesse defender, o q̃ mandou assy porq̃ os homẽs cõ cubiça não se ocupassem em tomar catiuos de que pudessem esperar resgate, & deixassem com isso de acudir ao que importaua, a pos o qual bando mandou tambem lançar outro em que prometia grandes premios de honra & proueito ao primeyro, segundo, & terceyro q̃ leuantasse guião sobre os muros dos inimigos. E quando amenham começou aromper, como tudo estaua ja prestes mandou ogouernador fazer o sinal de tres foguetes, q̃ sendo vistos das fustas que estauão no lugar dabataria, leuantarão grandes gritas, & tirando muyta artilharia juntamente cõ as carauellas, fizerão mostra de quererẽ lançar gente em terra, ao que acudirão logo os mouros adefenderlhe adesembarcação, com grande cantidade de espingardas & frechas, em que se embaraçárão, tẽdo por sem duuida que os nossos querião desembarcar, pollos termos de que lhe vião vsar, que não vierão a sentir o engano senão despois de ser ja alto dia, porem na fortaleza bem se sentia areuolta do que la passaua, & logo em sendo dia claro, que amanhecco bẽ claro & bem fermoso, aos onze dias do mes de Nouembro deste anno de 1546. dia do glorioso saõ Martinho bispo ordenou ogouernador que se dissesse missa no terreyro da misericordia em parte q̃ todos pudessem ver o Santissimo Sacramento, & sendo ouuida com deuação geral, & muytas lagrimas de particulares, se fez o sinal ao patrão mor que logo cos seus nauios de remo se foy pollo rio acima com muytas gritas, & chegando de fronte da cidade (onde estauão com menos perigo da artilharia do arrayal) a pesar de muytos mouros, que com frechas & espingardas se ajuntarão aly para lhe impedirem o caminho, fez tambem cometimentos amodo de querer desembarcar, a que tambem se ajuntou muyta gente do arrayal adefender estroutade sembarcação afora a que fora defender a das carauellas, tendo por certo, como não via aparecer gente polla fortaleza, que todo o intento dos nossos era desembarcar por aquellas duas partes, no qual tempo ogouernador mandou dar fogo a toda a artilharia da fortaleza & do baluarte do mar, & fazendo então os mouros tambem o mesmo a toda a sua do arrayal, causou hum tão espantoso estrondo & terremoto, que fez tremer o mar & aterra, quãto mais os coracões de carne, o qual sendo passado, sahio por mandado do gouernador, dom Ioão mazcarenhas co seu guião diante, & a pos elle toda a sua gente, antre os quais hião dom Manoel delima, dom Manoel dasilueyra, dom Ioão Manoel, Iorse de sousa, Pero detaide inferno, dom Iorse demeneses, dom Duarte de lima, Gregorio de vasconcellos, Manoel paçanha Iorse desousa diabo, Francisco dazeuedo, Luis demello demẽdoça, Cristouão decrasto, & outros muytos fidalgos & caualeyros honrados, que de todos se não podem saber os nomes, mas nem a falta delles lhes pode tirar a honra do grande animo & aluoroço que todos leuarão para hũa tão ariscada empresa, & das valerosas obras que nella fizerão aquelle dia, & leuauão comsigo muytas escadas largas da altura das paredes, vendo os mouros sair os nossos da fortaleza, não quiserão dar fogo aos tiros que tinhão assestados conrra aponte ate ella não estar bem cheya de gente, para serem de mais effeito, mas permirio Deos por mostrar na terra suas marauilhas, q̃ auẽdo na põte mais de seiscẽtos homẽs, & põdo os mouros fogo has suas peças muytas vezes lho tomarão sómẽte dous tiros pequenos que não fizerão mais dano que matar hũ homem, & ferir tres: o capitão & os fidalgos que hião na dianteyra, passarão auante cõ muyta pressa, & a pos elles toda a mais gente, que sain do da ponte correrão com muitas griras

ate se porem junto das paredes onde estauão mais emparados das grandes nuuẽs de frechas & de pilouros de espingardas que os inimigos lançauão sobre elles, & da infinidade de bombas de fogo que corrião pollo campo, na qual corrida deixarão os nossos as escadas que leuauão por irem mais despejados, porem chegando has paredes os mouros decima os tratarão tão mal com muytas panellas de poluora, lanças & outros artificios de fogo, afora frechas & zargũchos d'arremesso, que tiuerão por milhor partido tornarense has escadas, & subirem por ellas acima, o que outros tambem faziāo pegados pollas paredes q̃ nos mouros acharão valerosa resistencia, porem os nossos com as lanças que lhe chegauão a cima, & com muytas espingardadas os fizerão recolher para hum largo releixo que as paredes tinhão polla banda de dentro, donde se defendião esforçadamente, inda que com morte de muytos delles, & sendo muytos dos nossos subidos em cima das paredes donde com as lanças chegauão aos mouros que estauão nos releyxos, franquearão a subida a todos os outros, o primeyro que começou a subir pollas escadas foy dom Ioão Manoel que ja hia ferido de hũa espingardada, & lançando a mão esquerda a hũa pedra para se por encima da parede lha cortarão & ferrandosse com a direyta para o mesmo effeito, lhe foy tãbem cortada, no qual tempo lhe deu hũ mouro hum golpe com hum treçado a traues do rosto, que lhe cortou meya cabeça, com que cahio morto em baixo: & subindo Cosmo de payua, que hia a pos elle na mesma escada, lhe deu hum mouro hum golpe com hum treçado por hũa coxa que lhe derrubou a perna & cahio tambem morto, Vasco fernandes morador em Goa caualeyro esforçado, subindo por outra escada, lhe deu hum mouro hum golpe que lhe cortou hũa saya de malha, & lhe entrou por cima das costas ao longo dos lombos ate as tripas, com que cahio morto, & nesta primeyra subida cairão dos nossos mortos ao pé das paredes mais de vinte homẽs dos mais esforçados, & forão muytos feridos, porem ha custa de gradde numero de inimigos, que de dentro & de fora jazião mortos, porque ja então muitos dos nossos pelejauão encima das paredes, & o mesmo capitão estaua com elles, mas porque naquelle lugar & naquella forma em que estauão recebião muyto dano dos inimigos por não terẽ emparo contra os seus tiros escolherão por menos perigoso decerem abaixo & pelejar cos mouros dentro no seu arrayal, o que logo puserão por obra, & foy na mesma conjunção que a gente do escoadrão do gouernador entraua por outra parte.

CAPITVLO. XVII.

¶ O gouernador sae da fortaleza co seu escoadrão peleja cos inimigos na sua tranqueyra dece ao campo comete o seu arrayal, tem com elles hũa braua batalha, & o sucesso della.



LOGO COMO a gente do capitão sahio da ponte para fora, o escoadrão do gouernador que lhe hia nas costas, sahio tombem a pos ella, indo elle diante de todos armado em hũas armas conuenientes a sua pessoa, & acompanhado de muytos fidalgos antigos na India antre os quais hia Garcia de sâ, Manoel de sousa de sepulueda, Diogo aluarez tellez, Francisco da cunha, Vasco da cunha, Antonio pessoa, Iorse cabral, Diogo da silua, Gon-

ua, Gonçallo de resende, dom Ioão lobo, Lourenço pirez de tauora capitão mòr das naos da carga, Antonio dazeuedo, dom Pedro de meneses, Pero soarez Fernão de lima, & outros muyto esforçados caualeyros, junto do gouernador hia o padre frey Antonio do casal, Custodio de S. Francisco naquellas partes, vestido em hũa sobrepeliz & hũa estola, com hũa taboa em que de ambas as partes hia pintada a figura de Cristo nosso Senhor crucificado, posta sobre a astea de hum pique que elle leuaua nas mãos, & outros dous religiosos da mesma ordem para o ajudarem, & junto do Custodio hia Duarte barbudo com a bandeyra real, em quem por seu grande esforço hia ella muyto bem empregada. Em meyo desta gente hião tambem muitas molheres em trajos de homẽs que leuauão vasilhas d'agoa & de vinho a tiracolo, & cousas de comer, & muytos panos com que na batalha acudirão a muytos feridos & necessitados a que tambẽ acudião com palauras de muyto esforço com que os animauão, & ajudauão a sofrer seus trabalhos. Acabando o gouernador de sair fora da ponte (que achou despejada) com todo o seu escoadrão, & vendo os nossos pelejar encima das paredes dos inimigos, correndo logo com toda a gente, inuocando o nome de Santiago, & o de saõ Martinho cuja festa se celebraua aquelle dia, foy demãdar o baluarte & a tranqueyra em que estauão assestados os titos contra a ponte, onde acudindo grande multidãode mouros bem armados cõ muytos petrechos de guerrra, artificios de fogo, & muytas espingardas, fizerão aos nossos tal resistencia que logo aly ficarão mortos mais de quinze & muytos feridos, & antre os mortos forão Aires gomez de coadros de hum zarguncho d'arremesso que o passou de parte a partepor cima de hũas coura ças, & Ioão de madureyra de hũa frecha que o tomou polla garganta & lhe cortou as guellas, & Baltesar Iorse juiz da alfandega, de hum sò golpe que hum mouro lhe deu com hum treçado por cima de hum ombro, com que lhe cortou hũa saya de malha, & o braço cõ toda a espadoa. O gouernador, a quem estas mortes dos seus acrecentarão a furia & impeto que leuaua, mandou ao seu alferez q̃ subisse em hũa parede o qual não era ainda bem posto em cima com muyto esforço seu, & de muytos que o ajudarão a subir, quando acudirão sobre elle tantos mouros que com as pancadas dos treçados inda que o não cortarão o fizerão cair em baixo sem poder sustentar a bandeyra que não caisse, porem não faltou outro esforçado caualeyro, cujo nome não chegou a minha noticia, que a leuantou logo, & a teue erguida ate que o alferez posto outra vez em cima tornou a ferrar della, & podeo bem fazer porque ja então em cima da parede, & na tranqueyra erão entrados Iorse cabral, Manoel de sousa Diogo aluarez tellez, Lourenço pirez de tauora, & outros fidalgos, & esforçados soldados que has lançadas fazião afastar os mouros com morte de muytos, que todauia com muytas frechas & espingardas fazião dano aos nossos, porem os mais dos seus tiros hião encaminhados ao alferez, por tornarem a derrubar a bandeyra q̃ vião outra vez em pè. O gouernador não tardou muyto em subir em cima da parede & diante delle o padre Custodio com a imagẽ do Crucifixo diante, cõ cuja vista todos os fieis soldados cobrarão tanto animo, que entrando a tranqueyra fizerão afastar os mouros do pè das paredes onde o gouernador não querendo perder tempo nem ocasião saltando em baixo com toda a gente foy cometer o arrayal no proprio tempo que o escoadrão o cometia tambem por outra parte, não auendo distancia de hũs a outros mais q̃ atè duzentos passos pouco mais ou menos, & tanto foy o animo q̃ se derão hũs

aos outros vendoſſe tão perto, que não valeo aos mouros a dura reſiſtencia q̃ fazião para elles deixarem de ſe ajuntar, & pelejando com dobradas forças, lhe fazerem muyto dano, a que ſe leuantarão grandes vozes q̃ dizião ja fogem os mouros, cõ q̃ cuidado os dianteyros q̃ os detras começauão ja a fugir, começarão tambem a perder do campo, retirandoſſe quanto podião, defendendoſſe porem esforçadamente, porque como erão muitos, não lhe dauão lugar os detras para poderem fugir, por onde os noſſos fizerão então nelles grandiſsimo eſtrago. Os mouros que eſtauão nas coſtas, vendo que os dianteyros cada vez hião perdendo mais do campo, & que deixauão ja de fugir por não terem por onde, elles que tinhão o campo deſembaraçado começarão a fugir para a cidade, & os dianteiros vendo o lugar deſpejado, ſe forão tambem retirando a grande preſſa, com que os noſſos apertarão tanto com elles que de todo os puſerão em desbarato, fugindo cada hum para onde lhe parecia que tinha a ſaluação mais certa. O patrão mòr que andaua no rio com as ſuas fuſtas, tanto que vio a bandeyra do gouernador entrada no arrayal, ſe chegou com ellas a terra donde deſembarcado Franciſco de ſiqueyra com a ſua gente, & algũs Portugueſes da ſua companhia, & todos os marinheyros Portugueſes ſe meteo antre os mouros que fugião do arrayal para a cidade, & pelejando com elles co ſeu cuſtumado esforço, matando & ferido muytos, os fez darſe mayor preſſa na fugida, & com tamanho deſatino que ja não auia antre elles quem voltaſſe o roſto atras, nem trataſſe de ſe defender. O Rumecão que eſtaua com a ſua gente para defender a deſembarcação ao gouernador que cuidaua que eſtaua nas carauellas, ouuindo a bataria q̃ ſe deu antes de ſairem os noſſos, & a pos iſſo as gritas, & os tiros das eſpingardas nem por iſſo largou o lugar em que eſtaua ate que enxergou bem que naquellas embarcaçoẽs não auia gente, o que foy ja em tempo que os noſſos eſtauão dentro no arrayal, de que tendo apreſſados auiſos por muytos dos ſeus, deſemparou logo a praya, & atraueſſando a ilha com toda a ſua gente paſſou o rio, onde poſto a cauallo com outros capitães, ſe forão ter ao arrayal quando os mouros hião ja em fugida, a que elles não puderão dar remedio. O gouernador quando vio que os inimigos hião ja de todo desbaratados ſe deixou ficar atras com a bandeyra, & foy marchando de ſeu vagar, pondo ſempre os peis por cima dos inimigos mortos & feridos, os uiuos que hião fugindo não parauão na cidade, mas ſaindo ha outra banda trabalhauão por paſſar o rio com que ſe auião por mais ſeguros, os noſſos entrando cõ elles na cidade matauão muytos pollas ruas, onde por não caberem nellas cahião hũs ſobre outros, aquy tambem algũs dos noſſos que entrárão pollas caſas a roubar, forão mortos pollos mouros q̃ eſtauão nellas, mas porque o mayor corpo dos inimigos caminhaua com grandiſsima preſſa por ſe ſair fora da ilha, os noſſos os forão ſempre ſeguindo ate hũa porta da cerca da ilha q̃ ſe chama a dos Abexís, onde por elles ſerem muytos & a ſaida eſtreyta os noſſos achandoos juntos, & de todo deſanimados matarão infinidade delles. Outros muytos co deſatino do medo, & deſejoſo de paſſarem ha outra banda, forão dar em hũs cauoucos de quetirauão pedra, onde os noſſos tomandolhe a ſaida, matarão mais de mil has lançadas, & com muytas pedras que deitauão ſobre elles. O general do campo Rumecão com Mojatecão, Caracem, Iuſarcão, & todos os principaes capitaẽs poſtos a cauallo, ſe atraueſſauão diante dos que fugião, ſem os poderem deter, nem com os ferirem ſem piedade, antes os meſmos ſeus vendoſſe tão mal tratados das ſuas mãos ſe leuantarão

contra

contra elles, com que lhes foy forçado porense tambẽ em fugida por escaparem ha furia tantodos seus como dos nossos. Nesta porta dos Abexis, ou no cauouco se afirma que foy morto Rumecão, por que nunca mais apareceo, & se achou o seu cauallo solto pollo campo, & se acha rão algũas peças que forão conhecidas serem de sua pessoa. Os nossos forão seguindo o alcanço dos mouros ate os lãçarem de todo fora da ilha, onde pollas passagẽs que tinhão feitas no rio serem estreytas cairão muytos nelle & se afogarão. O gouernador foy de seu vagar até chegar ha cidade, onde mandou o capitão & os fidalgos que fossem deter a gẽte, que ninguem passasse o rio, & que tiuessem boa guarda que não tornassem os mouros escondidamente a dar nos q̃ andauão desmandados roubando pollas casas, & se foy aposentar em hũa grande mizquita, onde de sua mão armou muytos caualeyros com tantas honras quantas todos merecerão aquelle dia.

CAPITVLO. XVIII.

¶ *Dasse conta dos mortos & feridos nesta batalha assy dos nossos como dos inimigos, O gouernador manda a Goa a bandeyra del Rey de Cambaya, & outras de capitães particulares, & a solenidade com que saõ recebidas. Começa a fazer a fortaleza de nouo. Manda pidir dinheyro emprestado para a obra ha cidade de Goa, & de penhor lhe manda hũa trança dos cabellos da sua barba, & o que sobre isso passa.*



NESTA TAM gloriosa quanto arriscada batalha pelejarão os mouros esforçadamẽte espaço de hũa ora antesque os nossos entrassem as paredes, mas despois de ser entrado o gouernador, inda que fizerão boa resistencia, todauia antes de outra ora se puserão em fugida, porem não forão de todo lançados fora da ilha senão quasi ao meyo dia. Dos nossos que aquy morrerão os mais conhecidos forão, dõ Ioão Manoel, Iorse de sousa diabo, a que foy posta esta alcunha por ser muyto feyo do rosto, Francisco da zeuedo, Cosmo de payua, Ioão faleyro Baltesar jorse, vasco fernandez casado em Goa, Antonio fernandez chamado soldado por ser muyto animoso, Bautista pessoa, Fernão vaz caualeyro, Pero timudo, Fernão gõçaluez mousinho, Fernão dabreu, Gomez dabreu seu irmão, Anrique de sousa, Aluaro mendez correa, Ioão de madureyra, Gaspar cardoso, Simão rodriguez, Aires gomez de coadros, Ioão pa çanha, Diogo furtado & outros que passarão de sessenta, & dos q̃ aquy nomeey agora deixey ja atras nomeados algũs nos lugares onde forão mortos, mas elles merecem serem nomeados de nouo em todas as partes onde se offerecer fazerse mençaõ delles: tambem dos homẽs de menos conta ouue muytos que merecerão ser nomeados pollo que aqui fizerão mas a baixesa da sua sorte parece que lhe escondeo os nomes, com que não se pode ter noticia delles. Os feridos forão mais de coatrocentos, de que morrerão muytos por falta de remedio, porque nem a butica, nem o mantimento dos doentes pode abranger a tantos, inda que algũs fidalgos tomarão muytos ha sua conta para os curarem, & o fizerão

zerão com tanta curiosidade & diligencia que elles mesmos por suas pessoas erão os enfermeyros, em que Francisco dacunha se sinalou antre todos. Dos mouros morrerão este dia auante de tres mil homẽs de guerra, antre os quais forão o seu general Rumecão, & Caracem, & Acedecão capitão da gente estrangeyra, homem de muyta autoridade, & outros treze capitaẽs particulares. O Mojatecão teue modo com que se pode saluar fugindo, Iusarcão capitão dos Abexis, vendosse sem remedio de saluação, se pos apè antre os soldados cuydando escapar assy fugindo com elles porem sendo conhecido por algũs dos nossos o catiuarão cubiçando o bom resgate que por sy lhes daua, de que auisado o gouernador o mandou recolher & por à bom recado. Dos gastadores & outra gente miuda de molheres, mininos & crianças morreo infinidade, porque naquelle tempo o furor militar a nada perdoaua, principalmente os escrauos & remeyros que estes forão os que vsarão de mayores crueldades. Na tenda de Rumecão foy tomada a bandeyra real delRey de Cambaya, que era de tafeta verde grande, a modo das que se cà vsaõ nas cõpanhias dos soldados, & encima na ponta da aste em que estaua posta tinha a diuisa delRey que he hũa folha de prata dourada feita a modo de coração com a ponta pera cima, a qual ninguem pode trazer senão a quem elRey a dà de sua mão, & pollas tendas de capitães particulares se tomárão outras bandeyras & guioẽs de seda de diuersas feiçoẽs, & se tomarão corenta peças de artilharia grossas de metal, & muytas roqueyras de ferro, & o nosso Basilisco de ferro, & outro seu de metal arrebentados, & outro saõ & inteyro, & tudo o mais Esperas, Camellos, & saluagẽs, & passante de cem tiros de campo de cobre & de ferro encarretados & grande cantidade de poluora, munições, & toda a sorte de petrechos de guerra, & dous trabucos que tinhão feitos, de que se não seruirão porque a artilharia entenderão que era de mais effeito, & tomarão grãde multidão de armas de toda a sorte, principalmente de frechas, porque de tudo estaua o arrayal larguissimamente prouido. Sendo os mouros de todo lançados fora da ilha, o gouernador pos competentes guardas em todos os lugares perigosos della, por onde lhe elles podião dar algũs sobressaltos, & fazer dano, & mandou desfazer as pontes com que o rio estaua atrauessado & logo despidio hum catur com recado a todas as fortalezas daquella mercẽ q̃ lhe nosso Senhor fizera, que em todas foy festejado quanto era rezão, principalmente em Goa, que em tudo excedeo a todas as outras, & poucos dias a pos este catur despidio o gouernador hũa fusta em que mandou a Goa seu filho dom Aluaro, que por estar muyto doente se não achara na batalha, & com elle mandou Simão aluarez boticayro de Goa com a bandeyra delRey de Cambaya q̃ se tomára no arrayal, a quem quis dar esta honra, porque se foy ao socorro com a sua botica, & toda a despendeo cos feridos, sem pidir nem tomar por isso mais que o que cada hum lhe queria dar, com que fez muyto seruiço a Deos & a elRey, & deulhe tambem o gouernador hũa carta para a camara da cidade em que lhe contaua o processo & socesso da batalha, & lhe encomendaua que o boticayro & a bandeyra fossem recebidos com a honra que merecião. Esta fusta chegou a Goa aos dezanoue do mes de Dezembro, tres dias despois do catur que leuára à noua, cuja vinda acabou de alegrar de todo a cidade, que com hũa solene procissaõ em que hia o bispo com todo o cabido foy ao caez donde trouxe a bandeyra, que o mesmo Simão aluarez leuaua baixa arrastando pollo chão, & se foy recolher na Sé, donde a bandeyra foy recolhida na camara ha vista de

quantos

quantos mouros & gentios auia na cidade, que todos aly se ajuntarão, & os coatro ou cinco dias seguintes não trabalhou ninguem na cidade, porque todos se gastarão em differentes modos de festas. E despois que o gouernador despachou estas cousas de menos sustancia, mas a que era forçado acudirse primeyro, entendeo logo em fazer a fortaleza de nouo, que era o que mais importaua, porque nella não podia auer reformação, para o que fez logo ordenar todas as achegas, onde a cal se fez da pedra q̃ se tiraua das casas da cidade que se derrubàrão para isso, & da madeyra dellas se fazia a lenha com que se cozia, donde tambem os moradores da fortaleza tomauão as portas & as janellas, & tudo quanto lhes era necessario para reformarem as suas casas que lhe forão derrubadas no cerco afora o que tambẽ tomou disto a gente da armada que tinha onde o embarcar, porque toda a madeira que estaua posta pollas casas era laurada de muytas differenças & inuençoẽs de lauores, com que aquella famosa & antiga cidade ficou de todo destruida, & quasi posta por terra. O gouernador por concelho dos officiais, & principalmente de hum chamado Francisco pirez de grande engenho & habelidade naquella arte que Lourenço pirez de tauora aly leuara comsigo, & por mandado delRey o leuara deste reyno para que se a caso lhe fosse necessario inuernar em Moçambique que fizesse ahy hũa fortaleza, assentou q̃ por quanto a obra que estaua para fazer era larga, & o tempo breue, se não alimpasse â fortaleza derrubada da caliça & entulho que tinha para se leuantar outra vez que seria obra de muyto vagar & trabalho, mas que defora della se fundasse outra de nouo, que se poderia fazer cõ mayor pressa & menos trabalho, & abrindosse logo os aliceçes do primeyro baluarte, o gouernado lhe lançou a primeyra pedra com muyta cirimonia, & lhe pos nome S. Martinho porque no seu dia alcançara aquella gloriosa vitoria: nesta obra trabalhauão continuamente derredor de mil homẽs, para que se não negauão os principais fidalgos, acarretãdo has costas & nas cabeças tudo o que era necessario, & assy co exemplo destes como com a continua assistencia do gouernador se pos na obra tanta diligencia que em breue tempo chegou a estado de se lhe poder por artilharia, & o edificio ficou tão forte, & feito com tal arte & industria que parecia de todo inexpunhauel. Mas porque no meyo desta pressa lhe faltou o dinheyro para pagar a pobre gente, assy de soldados, como de marinheyros, remeyros & piaẽs da terra q̃ trabalhauão na obra, & o importunauão muyto por seus pagamentos, mandou a goa Diogo rodriguez da zeuedo caualeiro hontado pidir ha cidade hum emprestimo, do que ella pudesse sem lhe limitar cantidade, & para que estiuesse certa de lhe auer de ser bem pago o que lhe emprestasse não tinha outro penhor q̃ lhe mandasse senão os cabellos da sua barba, donde cortou hũs poucos com sua mão de que fez hũa trança que lhe mandou. O Diogo rodriguez chegando a Goa & presentando na camara a carta & o penhor, que leuaua do gouernador, & referindo com muytas palauras a necessidade em que ficaua fez em todos tamanha impressão, que ajũtarão antre sy vinte mil pardaos que lhe mandarão logo, com largos offerecimentos de venderẽ todos suas fazendas se mais lhe fosse necessario, & que daquelle dinheyro lhe fazião seruiço sem quererẽ pagamẽto delle, pois era para obra tão emportante & proueitosa a todos, & juntamente lhe mandarão o seu penhor. Diogo rodriguez chegou a Dio com este recado em tempo que auia poucos dias que Antonio moniz a quem o gouernador mandara andar na costa com tres fustas, troura hũa não de Meca, em que se tomarão

cincoenta

cincoenta mil xerafis em ouro, com que o gouernador tornou a mandar logo o mesmo Diogo rodriguez a Goa co dinheyro que trouxera, & hũa carta de muytos agardecimentos pollo bom seruiço que fazia, pollo qual lhe ficaua ja em tanta obrigação como se se aproueitara delle.

CAPITVLO. XIX.

¶ *O gouernador faz capitão da fortaleza de Dio dom Ioão mazcarenhas & se vay a Goa. Dasse conta da ordem & aparato com que entra na cidade, manda o capitão dom Diogo has terras de Salsete & despois has de Bardẽs & o que lhe socede. Manda seu filho dom Aluaro has terras de Bardẽs, & o que la passa. Chega a Goa hũa nao do reyno que da nouas de outras.*



VENDO O GOuernador a fortaleza em estado que a podia auer por segura, & que aconjũção do tempo, & outros negocios importantes o chamauão para outras partes, a prouco logo de boa artilharia de toda sorte, & de muita poluora, muniçoẽs & de todas as outras cousas necessarias em grande abundancia: & porque offerecendo a capitania della a algũs fidalgos honrados a não quiserão aceitar por seus respeitos particulares, a deu ao mesmo dom Ioão mazcarenhas, que tambem a não aceitoupor mais tempo que ate ser conjunção de se embarcar para este reyno, por quanto a daquelle anno era ja passada, & ainda isto com condição que lhe auia de deixar a gente paga & contente, pois el e estaua tão necessitado que não tinha de seu cõ que a pudesse contentar, a que satisfazẽdo o gouernador como dom Ioão pidia, & fazendo merce a elle, & a dom Ioão d'abranches, & a Pero da silua, & a Pero de taide para que dessem mesa aos soldados, com que todos ficarão contentes, se partio com a armada somente das fustas porque a mais da gente era ja ida, & prouendo de caminho Baçaim & Chaul de algũas cousas que lhe parecerão necessarias, se foy na volta de Goa onde chegou a dezanoue de Abril do anno de 1547. & a requerimento da camara se deteue em Pangim em quanto lhe fazião prestes o recebimento, & dahy a tres dias se foy ha cidade, & por cima do caez que tẽ de pedra, achou feito outro de madeyra que entraua n'agoa, paramentado de ricos panos de seda, em que desembarcou ao som de muytas charamellas, trombetas & ataballes, & fazendo por a sua gente toda em ordem, tantos de hũa parte como da outra, todos com suas espingardas, & cada hum dos capitães diante da sua gente cosguioẽs leuantados, se foy de mandar os vereadores, que o esperauão acompanhados de muyta gente vestida toda de festa, & com hum paleo de tella d'ouro, em hum lanço de muro que tinhão derrubado ate o chão, por onde entrando despois de lhe ser feita hũa fala, & o capitão da cidade lhe offerecer as chaues como era custume se chegou a elle hum dos mais honrados cidadãos chamado Tristão de payua, & lhe apresentou num prato grande de prata dourado hum ramo de palma verde, & hũa capella do mesmo, querendo imitar o vso antigo dos Romanos, & o mesmo Tristão de payua lhe meteo a palma na mão, & lhe pos a capella na cabeça sobre hũa gorra

gorra de veludo preto que leuaua, mas o gouernador tirou a gorra & a pos no prato, & pos a capella na cabeça sobre os cabellos, & posto debaixo do paleo q̃ os vereadores leuauão em seis varas, fez por pegado comsigo o padre comissario de S. Francisco com a cruz leuantada assi como fora na batalha, & logo a diante delle o alferez Duarte barbudo com a mesma bandeyra real desenrolada, que leuou na batalha, & pegada com ella a bandeyra da cidade, & logo junto della o guião do gouernador que era de damasco branco com a Cruz de Cristo de citim cramesim: & logo a diante delle hia hum homem com hũa peça de brocado partida em tres partes, posta em hũ prato grande de prata, para o gouernador offertar & todos estes hião a fio hũ ante outro. Adiante hũ pouco em meyo do ouuidor géral & do secretario hia o Iusarcão que fora catiuo no arrayal, vestido nũa cabaya de veludo pardo, homẽ de muyta autoridade inda que mancebo & que no rosto representaua bem a tristeza & sentimento do catiueyro: pegada com elle hia a bandeyra delRey de Cambaya arrastando pallo chão, & diante della outras coatro de capitaẽs seus todas de seda arrastando tambem pollo chão hũa diante da outra, & hum pouco a diante dellas hião muytos catiuos de nações differentes que forão em socorro do arrayal, todos com as mãos atadas de tras & as cabeças baixas & metido dentro de hũa touca diante destes hião dous carros que leuauão paos aleuantados em que hião pinduradas todas as sortes de armas que auia no arrayal do corpo & da cabeça, & arcos, frechas, lanças, & bõbas de fogo: pegados com estes hião outros dous em que hião alauancas, vayués taboado, & todos os petrechos do arrayal, & juntos destes outros dous com mantas, & toda a sorte de farramẽtas do arrayal, & todos estes carros a fio hum diante do outro, & logo pegados com el les hião vinte tiros de metal encarretados, & algũas carretas com poluora, pilouros, & panellas, todos tambem a fio, & juntos com estes tiros hião os bõbardeyros com seus botafogos, & de hũa bãda & da outra destas cousas hia a gente da armada tocando os pifaros & tambores, & desparando muyta espingardaria: & diante de toda esta gente hia a do mar toda com lanças & rodellas, & na dianteyra de tudo isto hião muytas danças, pellas, folias, & muytas differenças de jogos & festas que fazião hum fermoso & alegre espectaculo, com esta ordem entrou o gouernador polla cidade indo sempre por ruas o milhor ornadas que cada hum podia em sua casa, & fazendo oração de joelhos a todas as igrejas por onde passaua atè chegar ha casa da Misericordia, onde se sahio do palleo, & feita oração ofertou hum pedaço de brocado que trazia, & vindo daly ter ao terreiro das suas casas, se deteue em ver hum bom antre mes que aly o esperaua, & se foy ha Sè, onde foy recebido do Bispo em pontifical, & fazendo sua oração, & a segunda offerta do brocado se foy a S. Francisco, onde tambem foy recebido dos religiosos com quanta solenidade puderão, & feyta oração & a terceyra offerta, se recolheo nas suas casas, & despois de jantar lhe forão tambem feitas algũas inuenções de jogos de muyto gosto, & o mesmo se fez nos dous dias seguintes. Acabadas as festas mandou o gouernador o capitão da cidade dõ Diogo dalmeyda com gente de cauallo & de pè a lançar fòra das terras de Salsete os tanadares do Idalcão, com ordem que não fizesse mal senão aos que se quisessem defender, o que elle fez sem contradição nem resistencia, & deixando nas terras tanadares Portugueses com capitão & gẽte de guerra Portuguesa, & muitos piaẽs da terra que se auião de pagar das rendas das tanadarias, se tornou a Goa donde dahy a pouco tempo, por

mandado do gouernador foy entrar nas terras de Bardês, em que fez o mesmo q̃ fizera nas de Salsete. E tendo o gouernador nouas que vinha hũa grande copia de inimigos entrar nas terras de Bardês, mandou là seu filho dom Aluaro, & o capitão da cidade com tanta gente que pudessem bem pelejar com elles, & muytos oficiais para refazerem hũa casa de pagode de pedra que là estaua em hũ bõ sitio, & lhe fazerem hũa cerca em q̃ se pudessẽ asentar algũas peças de artilharia, & os nossos se recolhessem sendo necessario, o que se fez de maneyra que tudo aly ficou seguro, & dom Aluaro se tornou em paz porque o campo dos inimigos se desfez, sem ousarem de entrar nas terras. E aos tres dias de setembro chegou a Goa hũ nao deste reyno de q̃ hia por capitão dom Francisco de lima, prouido na capitania daquella cidade na vagante de dom Diogo dalmeyda, & deu por nouas que do reyno partirão cinco naos afòra a sua sem capitão mòr, de que erão capitaẽs Francisco de gouueya, Frãcisco da cunha, Messer Bernardo, Baltesar de sousa lobo para capitão de Cananor, & dom Pedro da silua filho do conde almirante dom Vasco da gama, cuja nao que se chamaua S. Tomè se perdeo nas ilhas de Angoxa, de que se não saluou mais que a gente & pouco fato, & deu tambem nouas que a nao em que Aluaro barradas hia para o reyno por fazer muyta agoa fora varar nas ilhas do Comoro, de que se saluara muyta fazenda & pimenta.

CAPITVLO. XX.

¶ Chegão ao gouernador dous embaixadores de dous Reys vizinhos, & o que pedem. O gouernador tem recado que a gente do Idalcão queimàra hũas aldeas em Salsete, sae com toda a gente de Goa, & o que faz em Pondâ, tornasse a Goa, entra na cidade cõ seu filho dom Aluaro a modo de triunfo despacha os dous embaixadores & o que lhes responde.



DENTRO NO TEMpo deste inuerno veyo ao gouernador hum embaixador do Inizimaluco a pidirlhe que quizesse fazer guerra por mar aos portos do Idalcão, a quem elle auia de fazer por terra, por hum grande agrauo que tiuera delle, pollo qual ja lhe entrara pollas suas terras, em que deixara feito quanto mal pudera. O gouernador recebeo este embaixador com grande aparato & magestade, assy no concerto de sua pessoa, & da casa em que estaua, como da companhia dos fidalgos que tinha comsigo, & sentado o embaixador num escabello, despois de relatar ao gouernador sua embaixada, & lhe dar de presente hũs poucos de panos brancos dourados, despidido delle com muyta honra, se recolheo ao aposento que lhe estaua prestes, acompanhado do capitão da cidade com muyta gente de cauallo. Pouco apos este embaixador chegou outro do Rey de Bisnegá, que o gouernador mandou buscar a Ancolà em duas fustas, & recebido na mesma forma do passado, lhe disse da parte delRey seu senhor, que elle fazia gente prestes para entrar pollas terras do Idalcão por certas diferenças que tinha com elle sobre cousas de sua honra, por onde lhe pidia que para o Balagate não deixasse passar cauallos q̃ elle os queria todos & dẽtro em Ancolà

mandaria pagar quantos lhe leuassem,& ahy mandaria trazer quantos mantimẽtos Goa ouuesse mister. O qual embaixador tambem foy aposentado honradamente. E estando o gouernando tratando de despachar estes embaixadores lhe veyo recado que gente do Idalcão queymara hũas aldeas em Salsete, ao q̃ fazendo logo ajuntar quantos soldados & moradores auia em Goa que passarão de dous mil Portugueses, afora muyta gente da terra, passou por Banestarim determinado em ir destruir & queimar Pōdà, em que estaua hum castello & hũa pouoação de palha, cousas muyto fracas debaixo da guarda de hum tanadar com atè quinhentos homẽs de peleja em que auia vinte ou trinta de maos cauallos, & como o caminho era fragoso, & de grandes sobidas, o dia que passou Benastarim com toda a gẽte, se foy alojar meya legoa sòmente alem do passo, & marchãdo ao outro dia polla menham, fez alto daly a hũa legoa, onde de toda a gente fez tres escoadroẽs, o primeyro que auia de ir na dianteira deu a dom Aluaro seu filho, com dom Pedro da silua, & Manoel de mizquita com setecentos homẽs o segundo que auia de ir a pos elle deu a dom Diogo dalmeyda capitão da cidade, com Manoel de sousa de sepulueda, & dom Ioão de taide, com mais de mil homẽs, o terceyro tomou para sy, acompanhado de Fernão de sousa de tauora, dom Francisco de lima, dom Bernardo de noronha, & Vasco da cunha, cõ mais de mil homẽs, em que auia oitenta de cauallo dos moradores de Goa, & toda esta gente bem armada, & com muytas espingardas, & muytos escrauos que lhe leuauão outras armas, que com estes & cõ a gente da terra auia aly auante de seis mil homẽs de peleja, & diante de toda esta gente hia Antonio pessoa com trezentos espingardeyros & quinhentos homẽs da terra desempidindo o caminho que os mouros tinhão impedido cõ muita rama, & desfazendo tranqueyras & tapumes que elles tinhão feitos com muytas aruores cortadas. Nesta ordem forão os nossos marchando por antre hũas fragosas serras que hião fenecer em hũ largo campo, no fim do qual estauão o castello & a pouoação que se hião buscar, & o caminho por onde hião era tão estreyto, que a lugares não podião ir senão a fio por antre espessos matos, lugar assaz perigoso se aly acertarão de estar inimigos. Tanto que dom Aluaro deceo ao campo com a dianteyra da sua gente os mouros que estauão ja prestes, & serião atè setenta de cauallo bem armados, & muytos delles com sayas de malha & zargunchos compridos, porem mal encaluagados, & muyta gente de pè com adargas, & muytos frecheyros q̃ estauão em ala pollo campo ao longo dos matos, vendo no campo ate duzentos dos nossos, sem esperarem que se ajuntasse mais gente, os de cauallo os forão cometer com hũa bandeyra, porem as nossas espingardas, chegando elles a tiro, derrubarão logo tres, & co estrondo puserão tamanho medo nos cauallos que não puderão os inimigos chegar como parecia que vinhão detriminados, porem a gente de pè chegandosse para os nossos, de ambas as partes lhe fazião muyto dano com as frechas que erão rasteyras & tambem o recebião assaz grandes das nossas espingardas, mas como dos nossos cada vez hião entrando mais no campo, em pouco espaço se ajuntarão em tanta cantidade, que os mouros não se atreuendo aos esperar, se forão logo retirando, soltando com tudo muytas frechas & bombas de fogo, & os nossos sempre tras elles ate se lhemeterem pollos matos & por antre as serras, & vendo então que ja não podião ter que fazer com elles se forão ao lugar que seria de duzentas casas de palha, & lhe puserão o fogo, & tambẽ ao castello que era de muyto pouca sustancia, o q̃ foy feito

tão breuemente, que quando o gouernador sahio ao campo ja tudo estaua ardẽdo, onde se deteue ate que o castello acabou de arder de todo, de que se tirarão hũas bombardinhas de ferro q̃ elle mandou leuar a Banestarim, & então recolhẽdo agente se tornou atrás alojarse aqlla noite antre hũas serras, em lugar onde os mouros o não podião desinquietar, & ao outro dia se tornou a Banestarim, onde se deteue dous dias em quanto na cidade se lhe preparaua o recebimento, porque tãbem por este feito quis entrar a modo de triũfo como fizera no outro, de q̃ a milhor parte quis dar a seu filho dom Aluaro, porque entrando ao terceyro dia na cidade, o pos no meyo do paleo, & elle se ficou a hum lado delle, & com toda agente armada posta em ordenança com as bandeyras despregadas, & tocando os tambores & pifaros, & cõ as bõbardinhas que se tomarão no castello, & algũas adargas, & arcos & frechas que os mouros deixarão no cãpo, tudo posto em carros enramados ao som de muytas trombetas & charamellas, & com muytas folias, dãças, & outras festas q̃ hião diante foy caminhando polla cidade ate chegar há Sé, passando primeyro polla Misericordia, & por S. Frãcisco, onde foy recebido do Bispo com toda acleresia em procissaõ, & fazendo dom Aluaro suas offertas nesta igreja como fizera seu pay, se recolheo ogouernador a sua casa ja denoite, & logo despachou os dous embaixadores, ao do Inizimaluco respõdeo que elle desejaua muyto de romper guerra co Idalcão, porem que o não podia fazer sem muyto justa causa, pollas prouisoẽs del Rey nosso senhor que tinha, que lhe elle não podia quebrar, mas que lhe parecia que o mesmo Idalcão quereria agora romper guerra com elle pollas terras & fortaleza que lhe tomara, que se fizesse de sy algum moulmento, então entenderia contra os seus portos & terras, & ao embaixador del Rey de Bisnegá respõdeo que todos os que tratauão nos cauallos se escusauão de lhos leuarẽ lá pollos maos pagamentos que lhe fazião delles, de q̃ inda lá se lhe deuia muyto dinheyro, cõ tudo que elle mandaria aos mercadores que lhos leuassem a Ancolá, que mandasse elle ahy hum feitor seu que os pagasse, & lhe leuarião quantos ouuesse em Goa, com as quais repostas despidio os embaixadores que se forão bem contentes.

CAPITVLO. XXI.

¶ O gouernador parte de Goa a fazer guerra a Cambaya & ha enseada. O capitão de Baçaim dõ Ieronimo demeneses manda dom Iorse de meneses seu sobrinho com nauios de remo buscar as naos de Meca, & o que faz na cidade de Baroche.



VYTAS VEZES tinha o gouernador dito neste inuerno q̃ se elRey de Cambaya lhe não pidia pazes, elle em pessoa lhe auia de ir queimar todos os seus portos, & tomarlhe amilhor & mais rica cidade que tiuesse ha borda dagoa, & com aboa presa pagar o trabalho, & fazer ricos os seus soldados, & quando lhe pareceo tẽpo de por isto por obra, porq̃ elRey de Cambaya não tratara com elle de pazes, tendo prestes & bẽ prouida a armada de remo, & sendo chegado de Cochim Francisco desiqueyra cõ quinhentos malauares de soldo de lanças & adargas, mãdou pregoar escala franca para a cidade de Baroche,

& para toda a enseada, & se embarcou em trinta fustas & catures, cõ todos os fidalgos escuteyros, sem ninhũ leuar mais gente q̃ seus criados & parentes, por escusarẽ os gastos das mesas, porq̃ ja para ellas lhe não dauão ajuda ha custa del-Rey, como sempre fora custume, & por q̃ por falta de embarcação ficaua muyta gente, dõ Pedro dasilua, q̃ leuaua duas fustas ha sua conta, se passou para hum galeão grande, em q̃ recolheo coatro cẽtos homẽs com q̃ fez grande gasto nesta jornada, & leuou tambem as dúas fustas para nellas & noutras de que se proueo em Baçaim, leuar da hy para diãte a sua gente, por quanto o galeão não podia nauegar polla enseada, mas porq̃ ainda assy ficaua muyta gẽte sem embarcação, a mandou ogouernador recolher toda em outro galeão ate Baçaim, para da hy se passarem a nauios de remo, de que lá esperaua q̃ se ajuntasse boa cantidade, & com esta ordem partio de Goa no fim de Nouembro deste anno de 1547. Neste inuerno o capitão de Baçaim dom Ieronimo de meneses fizera aperceber toda a sua armada de remo por mandado do gouernador para aleuar comsigo quãdo fosse fazer guerra hà enseada, & tendoa ja de todo prestes, no fim de Agosto, por não estar ociosa em quãto ogouernador não hia, mandou seu sobrinho dõ Iorse de meneses, q̃ aly inuernara, com elle, cõ coatro fustas & seis catures & duzentos soldados espingardeyros buscar as naos de Meca, o qual partindo de Baçaim o primeyro de Setembro, & parecẽdolhe que era mais acomodado ao tẽpo fazer guerra na terra q̃ ir esperar naos no mar, se foy correndo a enseada, fazendo na terra algũs saltos ate chegar ao rio de Baroche, onde tomou duas cotias q̃ vinhão de dentro, de que soube que a cidade estaua sem gente de guarnição, porq̃ o capitão della era ido a el Rey, & q̃ com pouco trabalho & perigo lhe faria muyto dano se desse nella sem ser sentido, pollo q̃ dom Iorge por conselho de todos, cubiçosos da presa, determinou ir ha cidade, que polla parte do rio era muyto fraca, & fazendo alardo da sua gente achou duzentos & sessenta homẽs Portugueses, & mais de cem escrauos valẽtes homẽs, & passante de coatrocentos marinheyros, que cõ suas lanças, & panellas, & rocas de fogo fazem corpo de gente, a que tãbem acubiça da presa da muyto animo para pelejarem, desta gente fez dõ Iorse tres escoadrões de duzẽtos homẽs cada hum antre brancos & pretos & em anoitecendo, leuãdo por guias marinheyros bem praticos no rio, com a enchente da maré entrou por elle com tanto silencio que nunca foy sentido, & chegando ha cidade, que estaua bem segura, & tanto sem sospeita de inimigos q̃ tinha as portas todas abertas, mãdou os dous escoadrões (cõ quem tinha repartido seis trõbetas que leuaua, tres a cada hum, que fossem tomar as portas, assy as que hião para abãda da terra, como as que sahião ao rio, & que ouuindo tirar as fustas, & as gritas da sua gẽte, entrassem elles polla cidade tocando as trõbetas, mas que aninguẽ tolhessem afugida, & se fossem ajuntar nũa grãde praça q̃ auia no meyo da cidade, o q̃ sendo tudo feito sem auer sentimento dos nossos, se desembarcou dom Iorse com toda a sua gente, & fez por fogo na artilharia de todas as fustas, lançãdo pilouros por cima da cidade, & leuantando grandes gritas, que em toda agẽte della causou tamanho sobressalto & desatino, sem saberem o que era, que não tratauão senão de buscar saluação para as molheres & filhos, & tanto q̃ entendeo que erão entrados inimigos, creceo muyto mais areuolta & o desatino, sem auer quem entendesse nadefensaõ se não em fugir cada hum por onde podia, os nossos entrarão na cidade tocando as trombetas, com tantas gritas & aluoroços, que os mouros, cuidando sem falta que o gouernador era entrado, se derão

tanta pressa a fugir, & com tanto desacor do que em espaço de meya ora ficou a cidade, de todo despejada de gente, sem auer quem lhe impedisse a fugida porq̃ assy lhes era mandado: os nossos então sendo juntos na praça onde auia as principais casas cheyas de muytas & ricas mercadorias, começarão a saquear & meter nas fustas, a que dom Iorse lhes foy ha mão, & lhe fez por tudo na praya ate elle recolher outra presa de mais honra sua, & logo fez aos marinheyros embarcar nas fustas falcoẽs & meyas esperas, & mais de cem peças miudas, & as grossas, com que as fustas não podião, fez arrebentar que forão dous basiliscos, & outras quinze peças, & sobre esta artilharia embarcou a gẽte o milhor que se achou sem auer quem lho defendesse, & ao que não quiserão embarcar puserão o fogo, o que se fez com tanta pressa que quando tornou a vazar a marè ja dom Iorse estaua fora do rio, que tornado a Baçaim com esta rica & honrada presa foy recebido de seu tio com as honras & festas que se lhe deuião, & mandando encarretar todos os tiros, os pos de longo da fortaleza para memoria daquelle feito.

CAPITVLO. XXII.

¶ O gouernador chega a Baçaim, manda dom Iorse de menezes a Baroche com vinte fustas, & apos elle dom Aluaro seu filho com corenta, & o que ambos passaõ. O gouernador vay ter sobre o rio de Baroche desembarca & comete hum lugar grande, & o que aby passa, vay sobre os lugares de Pate & Patane, & o que faz nelles. Daquy se vay surgir na barra de Dio donde se torna a Baçaim.



DEZOITO DIAS auia que dõ Iorse era chegado a Baçaim cõ a presa de Baroche, quando o gouernador aly chegou com toda a armada com que partio de Goa, onde se ajuntarão tantos nauios de remo, que cos seus passarão de cẽto & vinte, em q̃ auia mais de mil & quinhentos homẽs gente escolhida & toda bem concertada, & sendo informado do que dom Iorse cõ sos dez embarcacoẽs fizera em Baroche de que elle vinha fazẽdo tanto caso fez muytas honras a dom Iorse, & as milhores peças de artilharia que trouxe da presa, mandou a Goa em hũa fusta grande, & escreueo ha cidade q̃ as recebessem com muytas festas, & enramadas as leuassem polla cidade atè as meetrem no almazem, mas que vinte dellas pusessem diante das suas casas: cõselho de capitão experimentado, & que entendia bem camanho estimulo he para os grande espiritos desejosos de hõra verem o caso que se faz, & a honra que se dà aos grandes feitos. O gouernador tornou logo a mandar dom Iorse cõ vinte fustas grandes & muyta gente que fosse a Baroche buscar os pedaços das peças quebradas que lâ deixara, & que elle hia nas suas costas. Partido dom Iorse despidio logo o gouernador dom Aluaro seu filho com corenta fustas & muitos espingardeyros, que no caminho topou com dom Iorse que tornaua de Baroche sem fazer nada, porque achara a cidade tão prouida de gente & arailharia, que lhe foy forçado sairse do rio cõ muita pressa por fugir hà infinidade de tiros que cahião sobre elle, pollo que todas estas sessenta fustas se forão demandar a barra

barra de Çurrate, & forão surgir em hũ poço em que ficassem em nado quando amare vazasse, porq̃ naquella enseada de Cambaya quando amare vaza fica a praya em seco quinze & vinte legoas, & os mais dos nauios q̃ na vazãte da mare ficão fora destes poços (de que por aly ha muytos) se perdem co grãde impeto d'agoa quando torna a encher. Daly mãdou dõ Aluaro Vasco da cunha em seis catures desemmasteados com pilotos q̃ sabião bem o rio, a ver hũa fortaleza q̃ dizião que Cogeçafar aly fizera, & indo denoite cõ amare forão sentidos de hũas tranqueyras q̃ estauão sobre o rio, dõde sairão contra elles tantos tiros de artilharia & de espingardas, q̃ os fizerão tornar pollo rio fora bem depressa, co qual recado, dõ Aluaro assentando no cõselho ir cometer as tranqueyras com todas as fustas, se foy ha barra do rio surgir em outro poço, onde vendo a muyta gente de pé & de cauallo q̃ acudia ao rebate, & o grande & manifesto perigo q̃ se corria da entrada sem ninhum proueyto, mudarão o conselho, & assẽtarão que não se cometessem as trãqueyras, & mandarão algũas fustas aterra tomar agoa de que tinhão muyta necessidade, q̃ os mouros lhe forão defender cõ pedras & frechas, de que forão mortos dous homẽs, & feridos muytos, porem co dano que recebêrão das nossas espingardas, derão lugar para se tomar a agoa. Nesta conjunção chegou aly o gouernador, que sabendo os termos em que aquellas cousas estauão, passou adiante ao longo da costa, & foy ter sobre o rio de Baroche, onde desembarcãdo se foy demandar hum lugar que estaua hum pouco polla terra dẽtro, que achou de todo despejado da gẽte & do fato, & passando dõ Iorse adiante com duzẽtos homẽs, trouxe ao gouernador hum Bramene que lhe disse que el Rey acudira em pessoa ao saco de Baroche, & mandara fazer sobre o rio tranqueyras com muyta artilharia, & estaua daly perto cõ muyta gente. O gouernador por ser ja tarde, se não leuantou do poço em q̃ estaua, que por ser junto da terra acudio aly denoite muyta gente q̃ tiraua muytas frechas cõtra as fustas, & nas q̃ estauão mais perto da terra ferião algũs homẽs, mas como dellas lhe respõderão cõ pilouros de berços & de espingardas, cessarão dos tiros. Ao outro dia se leuantou daly o gouernador, & se foy por na boca do rio de Baroche, onde acudio muyta gente de cauallo, mas parou tão longe do mar com medo da nossa artilharia, q̃ o gouernador desembarcou sem trabalho nẽ contradição, & posta a gente em ordenança para pelejar cõ aquelles inimigos se o fossem demandar, marchou assy ate chegar a hũs lugares de casas de palha, a q̃ mãdou por o fogo por dez homẽs, sem ninhũ outro se sair da ordenança, nem desparar espingarda. Hia na dianteyra dom Ieronimo de menezes capitão de Baçaim (que por acompanhar o gouernador nesta jornada deixara a sua capitania) com coatrocentos homẽs de lãças bem armados, aquem o gouernador, despois de ser posto o fogo em todos os lugares, mandou que caminhasse ate outro lugar grande que estaua adiante hum tiro de bombarda, em que auia muyta gente, & em sua companhia mandou Frãcisco desiqueyra capitão de quinhentos Malauares, & dom Francisco delyma com cincoenta homẽs q̃ lhe fosse dando costas. Os que estauão no lugar vendo que dom Ieronimo leuaua o caminho para elle, o despejarão lõgo de todo, & afastados delle algũ espaço, se começarão aconcerta como que querião pelejar, & se virão algũs de cauallo que os andauão pondo em ordem, pollo que dom Ieronimo não cõsentio que se pusesse fogo ao lugar, porq̃ o fumo lhe não fizesse nojo quando pelejasse, & aui sou logo o gouernador (que tinha feito alto no meyo do campo) da ordem em q̃ se punhão os inimigos, q̃ erão muytos

de pè & de cauallo, afora outro grande numero de gente que vinha aparecẽdo, & se vinha chegando aos outros, em que parecia que deuia de vir elRey. O gouernador mandou logo dom Iorse cõ outro esquadrão de trezentos homẽs, q̃ se fosse chegando para onde estaua dom Ieronimo, & se os mouros rõpessem batalha, elle os cometesse por outra parte mas se estiuessem quedos, não fizesse mouimento de sy ate elle chegar, porem estes esquadrões, inda q̃ não cometerão logo os mouros, se forão chegando para elles, desejando cada hum ser o primeyro que os cometesse quando o gouernador chegasse, o qual chegando mandou a dom Ieronimo que cometesse os mouros, & elle lhe foy nas costas, porem dom Iorse & dom Francisco q̃ estauão diante delle, em vendo abalarse dom Ieronimo, se abalarão tãbem, mas nẽ hũs nem outros chegarão aos inimigos, q̃ em os vendo abalar se forão retirãdo tanto pollo cãpo q̃ o gouernador teue lugar de chegar onde elles estauão, que seria do mar dous tiros de bombarda, & entendendo que a tenção de se elles retirarem polla terra dentro era afastarem os nossos da borda d'agoa, parou, sem entender com elles, & fazẽdo pollo campo hũa volta muyto larga com toda a gente posta em ordem, & desparãdo muytas espingardas, se tornou ao mar. Os mouros vendo voltar os nossos, se forão chegando a elles, mas quando virão que a nossa artilharia os alcançaua, se afastarão de maneyra que os nossos se embarcarão cõ muyto vagar, muyta ordem, & muyto hã sua vontade. O gouernador então correndo de longo da costa ate a barra de Dio, mandou recado a terra ao capitão que lhe importaua então muyto passar auante, que quando tornasse desembarcaria, & sem ninguem desembarcar se fez hà vella, & correo a costa atè Patẽ, lugar grande de boas casas de pedra, onde desembarcado polla menham, o achou de todo despejado, de gente & de fato, sem auer nelle cousa de q̃ lançar mão, & deste lugar se foy por terra cõ toda a gente repartida em esquadrões, ate outro tamanho como elle, que estaua adiãte espaço de meya legoa, chamado Patane, para onde mandou ir as fustas, mas tambem o achou na mesma forma do outro, & ambos forão arrasados, em q̃ se perderão muytos nobres aposentos de casas, & se queimarão muytas naos q̃ estauão ainda varadas feitas de nouo. Daquy de Patane mandou o gouernador leuar duas costas de balea, de q̃ na entrada do lugar estaua feito hũ arco posto sobre pilares, & as mandou por em Goa, tãbem feitas em arco sobre pilares na entrada da porta de N. S. da serra, & tornãdo daquy ha barra de Dio, surgio ao sol posto, & mandou q̃ ninguẽ fosse então a terra, q̃ ao outro dia desembarcarião todos, & de noite mandou recado ao capitão q̃ não auia de desembarcar, por não ouuir os clamores & queixas da gente, porq̃ não leuaua dinheyro para lhes pagar, & a mesma noite fingindo q̃ lhe chegara hum catur com hum recado apressado, se fez ha vella com toda a armada, q̃ não sendo visto ao outro dia da fortaleza, fez tanto abalo em toda a gente della, q̃ não auia cousa com que se pudesse quietar, pollo grãde aperto em q̃ estaua, & necessidades q̃ padecia, porq̃ os fidalgos q̃ custumauão dar mesas, entrando o verão, se recolherão para o gouernador, o qual daly tornou a correr toda a enseada, onde fazẽdo quãto dano pode, se tornou a Baçaim.

CAPITVLO. XXIII.

¶ Chega ao gouernador hũ catur de Goa cõ recado do capitão & da cidade que gente do Idalcão entrara nas terras de Salsete, & o que elles sobre isso

isso fizerão, & o q̃ lhe elle responde. Vay daly a Dabul & manda as bandeyras q̃ aly toma & em outros lugares da enseada, a Goa por seu filho dom Aluaro. Chega elle tábẽ logo a Goa passa a Salsete, estádo para se embarcar para Cãbaya chega a elle o padre mestre Fràcisco com hũ embaixador del Rey de Candiá q̃ traz recado de se querer fazer Cristão & o q̃ sobre isso passa.



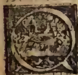
TORNADO O GOuernador a Baçaim na entrada de Dezembro deste anno de 1547. estando ocupado em escreuer para el Rey, lhe chegou hũ catur de Goa cõ recado do capitão & da cidade, q̃ logo como se elle de là partira algũs capitães do Idalcão entrarão cõ muyta gente pollas terras de salsete, onde roubando talando & pondo o fogo a tudo quanto achauão chegarão a cercar a tranqueyra do pago de em q̃ estaua por capitão Aluaro de caminha cõ sessenta homẽs, & se tinhão fei to senhores de toda a terra, sobre o q̃ se assentara em conselho q̃ o capitão dom Diogo ajuntara na camara, q̃ passassem alẽ has terras cõ mòr poder de gente de pè & de cauallo q̃ se pudesse ajũtar. E fazendosse todos prestes cõ muyto aluoroço chegara a fusta cos tiros de Baroche q̃ elle mãdára, aos quais se fizera o recebimẽto ordenado por elle, & se fizera mais hũa solene procissão polla vitoria, & assy por isso como por estar segura a nossa tranqueyra, se detriminara em nouo cõselho q̃ não era rezão abalarense daly sẽ o parecer & mãdado de S. senhoria pois estaua tão perto, q̃ muyto breuemẽte podião ter reposta sua, a qual esperauão pa ra fazerẽ o q̃ elle mandasse. O gouernador tomou muyto mal não passarẽ elles a lãçar os inimigos fora das terras & despidio logo o mesmo catur cõ a reposta, em q̃ cõ palauras (segundo se disse) algũ tanto asperas lhe estranhou muyto não porẽ por obra o primeyro cõselho, mas q̃ ja então não bolissem cõsigo ate q̃ elle fosse, & recolhendo toda a gente cõ detriminação de destruir todos os portos do Idalcão foy ter sobre Dabul, & saindo em terra teue pouco q̃ fazer no lugar, porq̃ estaua ja todo despejado, & lhe foy posto o fogo, & a muytas naos q̃ estauão no rio, por onde entrãdo dõ Aluaro cos catures ate o cabo, queimarão muytas pouoaçoẽs em q̃ acharão boa pressa, porq̃ os mercadores leuàrão suas fazendas pollo rio acima cuidando q̃ não pudessẽ la chegar os nossos: & vindosse ja recolhendo, o catur de dõ Aluaro, por não terẽ tento na mare q̃ vazàua, ficou em seco junto da terra afastado dos outros catures, q̃ hião ja diante, o q̃ vẽdo os mouros acudirão sobre elle grande cantidade, q̃ da terra lhe tiraua cõ muytas frechas, pedras, & zarguncbos d'arremesso, a q̃ do catur se respõdia cõ toda a sorte de tiros q̃ auia nelle, a qual peleja durou ate que a marè tornou a encher, q̃ os outros catures puderão socorrer a dõ Aluaro, & se recolheo cõ algũs feridos para onde estaua seu pay, q̃ o despidio logo para Goa cõ muytas bandeyras q̃ tomàra naquelle lugar & em outros da enseada entregues a Fernão daraujo casado em Goa por quẽ escreueo ha cidade q̃ as recebesse cõ honras & festas, & assy as leuassem ate as por na casa da camara, & dõ Aluaro fez ajũtar a gẽte & aperceberse para passar has terras de Salsete logo em seu pay chegando, q̃ foy dahy a dous dias, & se deixou estar no rio sẽ ir ha cidade atè q̃ a gẽte passou toda, onde mandou leuar muytos tiros encarretados, & lãças & panellas de poluora, & tanto q̃ o capitão dõ

Diogo dalmeida que hia na dianteira cõ a gente de cauallo, entrou em Salsete, logo os mouros leuantarão o campo com q̃ tinhão posto cerco ha nossa tranqueira do pagode, & se forão alojar daly hũa legoa, jũto de hũs matos, por onde passaua hũa ribeyra grande. O gouernador entrãdo ao outro dia em Salsete, se ordenou para ir buscar os inimigos, os quais porq̃ os nossos para ir ter cõ elles auião de passar a ribeyra se ordenarão para os cometerẽ quando a passassẽ, porẽ tanto q̃ o capitão dõ Diogo, Manoel de sousa, dõ Aluaro, dõ Francisco, & outros fidalgos cõ cincoenta ou sessenta de cauallo a seu pesar se passárão da outra banda da ribeira logo se pusérão em fugida metendosse pollo mato ficando aly muytos mortos q̃ as nossas espingardas alcançarão. O gouernador ao outro dia deixando a tranqueyra bẽ repayrada & prouida de gẽte se tornou pollo rio para Goa & parou em Banestarim ate vespera de Natal, que entrou na cidade cõ muyta gẽte de cauallo & de pé todos enramados, & elle cõ hũa palma na mão, & hũa capella do mesmo na cabeça desparando muita espingardaria, onde sendo recebido cõ paleo como era custume, despois de fazer oração & ofertas nas três igrejas custumadas se recolheo a seu aposento, q̃ era nas casas de Antonio pessoa, & dahy a poucos dias, sem tratar de despacho algũ se tornou a embarcar para Cambaya, cõ esperãça de fazer algũ concerto de pazes, receando q̃ se o não fizesse lhe viesse faltar o dinheiro para pagamento da gente, & prouimẽto das armadas, para o q̃ lhe importaua estar là mais perto, cõ detriminação que não fazendo este cõcerto inuernar em Baçaim. Porẽ antes q̃ partisse foy ter cõ elle a Goa o padre mestre Francisco da cõpanhia de IESV q̃ andando polla Cristãdade de detras do Comorim, por Choromandel, & Ceilão, onde conuertera muyta gẽte fora ter ao reyno de Candia cujo Rey lhe fez muitas hõras, & ouuindo sua doutrina, & mostrando muyta võtade de ser Cristão, lhe disse q̃ elle cõ todo o seu pouo receberia a agoa do sagrado Bautismo, & se faria vassallo delRey de Portugal pagandolhe pareas cad'anno, se o gouernador fizesse sobr'isso hũ cõcerto cõ elle, confirmado por prouisoẽs suas de tãta força q̃ nũca lhe pudesse ser quebrado & q̃ isto fazia assy, porq̃ tinha sabido q̃ os princepes de Ceilão erão feitos Cristãos em Goa, & procurauão ajuda do gouernador para lhe irẽ tomar aquelle seu reyno, & o de Iafanapatão, por onde lhe cõpria q̃ este negocio de se fazer Cristão cõ todo o seu reyno, se fũdasse sobre hũa paz tão firme & segura, q̃ lhe ouuesse de durar para sempre, & obrigasse o gouernador a não fauorecer ninguẽ cõtr'elle. O padre q̃ aquelle sò premio pretẽdia na terra dos seus santos trabalhos, dãdo credito a suas palauras, & fazendolhe grandes offerecimẽtos & abastãças, assentou cõ elle q̃ mãdasse ao gouernador seu embaixador a tratar desta materia, cõ poder & apontamentos para fazer o cõcerto & q̃ elle tambẽ queria ir em sua cõpanhia, elRey despidio logo o embaixador, a q̃ mandou q̃ concruindosse o concerto da paz, tudo o q̃ o padre dissesse q̃ elle pagasse de pareas cad'anno o ouuesse por bẽ & metesse no concerto q̃ o gouernador lhe mandasse hũ capitão com cẽ homẽs para lhe dar fauor se algũs dos seus lhe fossem rebeldes, & não se quisessem fazer Cristãos, ao qual & a toda a gẽte pagaria quãto o gouernador mandasse, & sobr'isto outros largos offericimẽtos. O padre co embaixador chegarão a Goa estãdo o gouernador para se fazer hà vella para Baçaim, q̃ por se não deter mandou ao capitão, & ao veador da fazẽda q̃ agasalhassẽ bẽ o embaixador, & o prouessem do necessario ate elle tornar, & o padre o recolheo no collegio de S. Paulo, onde logo se fez Cristão cõ todos os q̃ trouxera cõsigo, & foy prouido como o gouernador mãdara, q̃ logo em tornãdo despachou o embai-

o embaixador como o padre quis, & mãdou com elle Antonio moniz com cẽ espingardeyros,& largos apontamentos do q̃ auiá d'assentar cõforme has largue zas & promessas q̃ o embaixador fazia, a q̃ o gouernador fez muytas merces, & deu ricas peças pata apresentar ao seu Rey,com que se tornou acompanhado do mesmo padre.

CAPITVLO. XXIIII.

¶ Os capitães de Baçaim & Chaul tratão de fazer pazes cõ el Rey de Cambaya por meyo de mercadores da terra O gouernador torna a Baçaim. Hũ mouro principal de Adẽ, que está pollos Rumes,se leuãta com a cidade em ausencia do Rey Rume,manda pidir socorro a Luis falcão capitão de Ormuz,mãdalhe dom Payo de noronha com tres fustas q̃ toma posse da cidade,os Rumes despois tentão tomalla & o suceßo que tem.



QVANDO O GOVERnador se tornou de Baçaim para Goa, os capitães de Baçaim & Chaul, por lhes ficar delle muyto encarregado fizerão cos mercadores daqllas terras q̃ mandassem pidir aos de Cãbaya que buscassem maneira com que se tratasse com el Rey de algũ concerto de pazes com nosco,mas antre todos hũ so que se atreueo a lhe fallar nisso; cõfiado na muyta priuança q̃ tinha com elle, lhe não custou menos que a vida,cõ que todos os outros se meterão de todo por dentro, & o negocio por esta via ficou sem effeito. que em toda a gente das fortalezas de Baçaim & Dio (da qual então era capitão Luis falcão que o acabara de ser d'Ormuz, a quem o gouernador dera a capitania de Dio para se vir de lá dom Ioão mazcarenhas, & se embarcar para o reyno) causou grandissimo sentimento, porque sô do concerto daquellas pazes esperaua ter remedio nas grandes miserias & necessidades que padecia. Tornado o gouernador a Baçaim, & sabendo o q̃ passaua no concerto das pazes tão differente do que elle esperaua,o sentio grandissimamente pollo mão remedio que sem isso tinha para satisfazer aos justos clamores & queixas que sabia que a gente tinha,ho qual tempo lhe chegou hũa fusta cõ nouas q̃ a cidade de Adẽ se lhe queria entregar, & o Rey della fazer se vassallo delRey nosso senhor,& pagar lhe pareas,mas pareceme q̃ he rezão não passar a diante sem dar conta donde isto naceo. Contado fica atras q̃ o capado Solimão Baxá quando veyo por cerco hâ fortaleza de Dio ,de caminho mandou enforcar o Rey de Adẽ, & todos os seus regedores,& lhe tomou a cidade & pos nella hum capitão cõ muytos Rumes a q̃ pos nome de Rey de Adẽ, no qual tẽpo Coge Mamude mouro principal daquelle reyno,andaua por fóra cõ gẽte arrecadãdo a rẽda de certas fortalezas q̃ tinha por aquella terra : este sabendo q̃ elRey era morto, & a cidade em poder dos Rumes,recolhẽdo asy muyta gente q̃ fugiá della,se fez senhor de toda a terra, & tentou muitos dias tornar a tomar a cidade mas vendo que era trabalho de balde, pois lhe faltaua a força do mar, detriminou por se segurar fazer pazes & amizade cos Rumes, no que se deu tão boa manha que se veyo a ver co seu capitão, & por discurso de tempo serem tão amigos que se tratauão & conuersauão, & ajudauão hum ao outro com suas gentes quando lhe era necessario. Durando esta amizade socedo leuantarem

se con

se contra o mouro algũas das suas fortalezas,& negarẽlhe as rẽdas,as quais não podendo elle sogeitar se valeo do fauor do Rume para q̃ fosse cõ sua armada(porq̃ as fortalezas estauão jũto do mar) ajudallo quãdo as elle fosse cometer por terra,& q̃ em satisfação de seu trabalho, de cinco fortalezas q̃ erão as leuãradas lhe daria duas cõ todas suas rendas quais elle escolhesse. Cõtente o Rume do partido porq̃ tambẽ estaua para ir a Mocà cidade das portas do estreito para dentro fez prestes duas gales & tres galeotas cõ boa gente dos seus Rumes, & deixando hũ filho de Coge Mamude,valente mancebo,cõ aprazimẽto de seu pay por capitão & guarda da cidade se forão ambos, & cõ muyto trabalho & difficuldade rẽderão as fortalezas, em q̃ o mouro ficou mortalmente ferido, mas não deixou de de entregar ao Rume as duas q̃ lhe prometera, o qual parecẽdolhe q̃ o mouro não podia escapar das feridas,& q̃ morrẽdo em seu poder ficaria elle senhor de toda sua riqueza,mouido desta cubiça lhe pidio q̃ se fosse curar à Adẽ,& ahy o esperasse ate a sua vinda,o q̃ o mouro aceitou & cõ cartas do Rume para q̃ todos na cidade lhe obedecessem,se foy para ella,& o Rume se foy pollo estreyto dentro onde se deteue muytos dias. O mouro q̃ todauia sarou das feridas,vẽdo boa ocasião para vingar a morte do seu Rey & de hũ irmão seu q̃ cõ elle fora morto, mandou seu filho ao campo cõ muyta gẽte da sua a q̃ ajũtou muytos dos Rumes q̃ pollos bõs partidos & pagamentos q̃ lhes fazia todos querião ir cõ elle,& assy ficarão na cidade poucos Rumes & muytos mouros o mouro então cõcertado cõ algũs dos naturais da cidade,matou todos os Rumes, & lhes tomou as molheres & os filhos sẽ deixar viuos mais q̃ sessenta q̃ erão bõbardeiros,e estes mẽtidos em ferros em hũa mazmorra para se seruir delles em algũa necessidade se se lhe offerecesse,e prouẽdo bẽ a cidade se recolheo na fortaleza dos Rumes em q̃ se fez forte cõ toda agẽte escolhida como quẽ esperaua terguerra co Rey ausente,de q̃ auisou logo seu filho,& q̃ lançasse de sy todos os Rumes porq̃ lhe não ordenassẽ algũa traição, o q̃ elle fez & ficou cõ sò a sua gẽte:porem entẽdo o mouro q̃ sabẽdo o Rume o q̃ passaua,auia de ajũtar tanto poder para o vir buscar,q̃ elle co q̃ tinha lhe não poderia resistir,escreueo por terra a Baçorà a mercadores seus conhecidos,dandolhe cõta do estado em q̃ estaua & pidindolhe cõ instancia q̃ cõ muyta pressa mandassẽ recado disto ao capitão d'Ormuz,& de sua parte lhe pidissem algũas fustas & gẽte q̃ tiuesse cõsigo para sua segurança, & q̃ se o gouernador da India lhe desse tal fauor & ajuda cõ q̃ pudesse sustẽtar a cidade daria cõ ella obediẽcia & pareas a elRey de Portugal,no qual recado se pos tal diligẽcia q̃ em breue tẽpo chegou a Luis falcão q̃ ainda era capitão d'Ormus & por parecer dos q̃ chamou a cõselho, mandou à Adẽ dõ Payo de noronha fidalgo hõrado cõ tres fustas bẽ cõcertadas, & cõ boa gente, & q̃ ouuesse falla do mouro,& assentasse cõ elle paz & amizade no modo q̃ dizia nas suas cartas,& q̃ de qual quer assento q̃ fizesse mãdasse logo auiso ha India ao gouernador. Dõ Payo com bõ tẽpo chegou em poucos dias a Adem & sabẽdo primeiro a certeza de todas estas cousas,foy surgir no porto cõ muitas bandeyras & salua de artilharia : o mouro cõ muito cõtentamẽto o mandou visitar ao mar,& pidirlhe q̃ quisesse logo desembarcar,o q̃ dõ Payo fez acõpanhado de vinte homẽs, deixando as fustas a bõ recado,& achou ja o mouro na praya q̃ o esperaua cõ muyta gẽte, & o recebeo cõ todas as honras & festas q̃ a necessidade lh'insinaua & leuãdoo cõsigo lhe deu cõta de tudo o que passara cos Rumes, a que elle respondeo que vinha aly para o seruir em tudo o que lhe mandasse se cõ a verdade que se delle esperaua assentasse paz & amizade cõ elRey de Portugal,

a que

a que o mouro lhe tornou que daquella ora lhe entregaua a cidade & a fortaleza de q̃ tomasse posse,& a tiuesse por sua & como tal a defendesse,& que logo despi disse hũa das suas fustas com recado ao gouernador q̃ mandasse armada & gẽte quanta bastasse para segurar aquella cidade que elle daly metia no senhoriodel Rey de Portugal,& logo tomou a dom Payo polla mão & lhe foy fazer entrega da fortaleza,& lhe disse que para mayor segurança & certeza sua queria mandar na fusta hũ irmão seu cõ cartas ao gouernador,& q̃ importaua muyto partirse logo. O que parecendo bem a dom Payo & a todos os mais despidio logo a fusta de que era capitão Diogo correa, com cartas para o gouernador, em que lhe daua conta do q̃ era passado, & de como ficaua em posse da fortaleza cõ muito gosto de toda a cidade, & que nella auia trezẽtos tiros de metal grãdes & pequenos, q̃ erão dos Rumes,& muitos almazẽs cheios de espingardas,poluora,muniçoẽs,armas & petrechos de guerra de toda sorte,& duas casas cheas de ricas mercadorias dos Rumes,que o mouro dizia que guardaua para entregar ao capitão q̃ la fosse,&isto mesmo escreueo o mouro ao gouernador, nesta fusta foy tambẽ o irmão do mouro cõ seis criados somente comsigo, que em poucos dias chegou a Baçaim ao tempo q̃ atras fica dito. Partida a fusta o mouro meteo com dõ Payo na fortaleza (de que estaua em posse cõ sessenta Portugueses) duzentos homẽs dos naturais da cidade, todos da geração do Rey & dos regedores que o capado enforcàra, & lhe pidio que os aceitasse em sua companhia &estiuesse certo que pollo odio que tinhão aos Rumes o auião de ajudar em tudo contra elles ate perderẽ as vidas,& o mesmo faria todo o pouo da cidade, & como senhor della puse sse nella tudo a bõ recado, porq̃ a elle lhe importaua ir em busca de seu filho de q̃ tinha nouas q̃ era desbaratado no cãpo,& receaua q̃ fosse por traição dos Rumes q̃ trazia comsigo,&parante dom Payo mandou aosprincipais da cidade q̃ em tudo o ajudassem,&lhe obedecessem como a sua propria pessoa,& logo se partio cõ algũa gẽte,porẽ dõ Payo como cõ todas estas abastãças senão fiaua do mouro detriminou leuar este negocio de maneyra q̃ elle nẽ os seus corressem perigo & como via a gente da cidade recolhida se hia escondidamẽte com algũs homẽs dormir nas fustas q̃ tinha metidas antre hũas rochas em parte q̃ não podião ser vistas de quaisquer vellas q̃ viessẽ ao porto,& aos mouros q̃ estauão nafortaleza dizia q̃ hia roldar a cidade, & de madrugada se tornaua para ella. O mouro que hia embusca de seu filho o topou no caminho q̃ vinha desbaratado &ferido em hũabatalha q̃ ouuera cos mourosdas fortalezas,q̃ se tornarão a leuantar contra elle,& recolhendo assy algũa gente q̃ o filho inda trazia, o mandou para a cidade cõ preceito q̃ em tudo obedecesse a dom Payo, & elle passando a diante embusca dos inimigos,foy morto em outra batalha que teue cõ elles. O filho chegando ha cidade,o sahio dõ Payo a receber cõ toda a gẽte,& ao outro dia todos osprincipais da cidade a seu rogo o leuantarão por Rey ate vir seu pay,& lhe derão obediencia,& dõ Payo lhe entregou o mãdo todo & gouerno da cidade, cõ grande satisfação de todo o pouo por verẽ a verdade dos nossos, em q̃ o nouo Rey proueo com muyto cuidado & prudencia, & não lhe tardarão muyto as nouas da morte de seu pay, & logo a pos ella os Rumes que andauão por fora, juntando assy boa cantidade de Arabios & Nobìs debaixo do mando de hũ Rume q̃ antre sy elegerão por capitão forão cometer a cidade,cuidando podella entrar por lhe parecer que não estaria atão bõ recado como estaua,& pondo nisso toda sua força em fim por peita que derão a hum abexim lhes deu hũa noite entrada por hum

hum passo de que estaua em guarda, cõ que na cidade se aleuãtarão grandes gritas, a que acudindo elRey com muyta gẽte, & dom Payo que então estaua na fortaleza, com algũs Portuguefes que estauão pollas vigias, matarão todos os Rumes que erão entrados, que passauão de duzentos sem ficar hum sò viuo, & o Abexim fugio para fora em cujo lugar o Rey pos hum homem de confiança, & mandou matar quantos Rumes auia na cidade & as molheres, & filhos, de que não escaparão os bombardeyros que estauão na mazmorra, & em todo pos tão bõ recado & vigia q̃ se ouue por seguro.

CAPITVLO. XXV.

¶ O gouernador faz hũa armada prestes para mandar nella a Adem seu filho dom Aluaro, a gente se não quer embarcar sem lhe pagarem, & o modo que se tem para se embarcarem algũs soldados, com q̃ dom Aluaro se parte. O gouernador adoece de febres. Os soldados lhe entrão em casa com bandeyra tambor & pifaro para lhe falarem, elle se torna a Goa onde lhe chega hum embaixador do Inizi maluco.



OM ESTAS NOuas que o gouernador teue do que passara em Adem polla fusta q̃ dõ Payo lhe mãdara, & pollo embaixador mouro que nella viera, lhe foy causa de lhe não por duuida, recebeo tanto contentamento, que lhe foy hum grande aliuio para o sentimẽto que tinha de não poder socorrer has necessidade dos soldados, auẽdo por grande dita & honra sua ajuntar em seu tẽpo ao estado da India aquella cidade tão celebre, & tão nomeada por todas aquellas partes, & ao embaixador fez a honra & gasalhado que merecia por tal noua, & pollo preço de sua pessoa, entendendo que era irmão delRei mouro que o mandara, pollo que mandou logo fazer prestes hũa boa armada de fustas para mandar nella seu filho dom Aluaro a tomar posse da cidade, & elle em tendo seu recado ir em pessoa a prouella & seguralla com bastante presidio. Os soldados vendo chegada ocasião de os auerẽ mister cobrarão animo, & dizião claramente que se não auião de embarcar se lhe não pagassem, inda que soubessem perder por isso as vidas, de q̃ sendo auisado o gouernador se vio metido em grã dissimas anxias pois que nem tinha dinheyro com que satisfazer a suas queixas & necessidades, nem era aquillo materia de rigor pois tinhão por sy tanta rezão & justiça, & praticãdo sobre isto cos principais fidalgos lhes pidio que pollo que cumpria ao seruiço delRey & ha hõra daquelle estado, o quisessem ajudar com recolherem asy a gente & lhe darẽ mesas como pudessem, & com este beneficio lhe amansarẽ aquelle impeto & os persuadirem a lhe acudirem naquelle negocio de tanta honra & proueyto seu, & do estado, o que todos aceytarão de boa vontade, & logo começarão a dar mesas Manoel de sousa, dom Bernardo de noronha dom Ieronimo de meneses capitão da fortaleza, Francisco da cunha, Vasco da cunha, dom Antonio & outros com que toda a gente ficou acomodada, & passados algũs dias queparecia que os soldados estauão mais quietos, cada hũ destes fidalgos fez cos da sua companhia o que lhe fora encomendado, pondolhes diante a muyta necessidade que

o gouer-

o gouernador então tinha delles, & o pouco remedio que tinha para lhe pagar ao que elles responderão que bem entẽdião aquella verdade, mas que a gente não podia seruir nua & morta de fome, que se buscasse remedio para se lhes pagar algũa parte inda que nao fosse todo, porque sem isso se não auião de embarcar. O gouernador então porlhe não ficar meyo que não tentasse para effeituar este negocio, fez cos fidalgos que ajuntassem toda a gente no campo onde Manoel de sousa que tinha muyto credito & autoridade cos soldados, lhes fez hũa larga pratica em que lhe deu muytas rezoẽs em fauor do gouernador, porem forão sem proueito, porque de todo se resoluerão em não se embarcarem sem lhe fazerem algum pagamento, pollo qual estes fidalgos por acudirem a esta necessidade, de suas fazendas começarão a dar a cinco & a seis pardaos a cada hum, segundo lhe vião a necessidade, tomando em lembrança o que a cada hum dauão, com que difficultosamente se puderão ajuntar duzentos homẽs, porque com ẏ não se lhes daua o que auião mister, não o querião receber, & como nisto ouue muyta detença mandou o gouernador diante dom Ioão de taide, & com elle gomez da silua, & Antonio da veiga, que se fizerão prestes de tudo ha sua custa, com regimẽto que se fossem direytos a Adem, & ahy esperassem por dõ Aluaro que se ficaua apercebendo, & da hy a quinze dias partio com vinte & tres fustas o milhor concertadas q̃ pode ser, & por mandado do gouernador forão tambẽ de Goa oito fustas, & tres nauios com mantimento, emque tambem se meterão algũs chatis com drogas para venderem em Adem, & foy mais hũa carauella latina com artilharia & muniçoẽs, & estes nauios todos para se ajuntarem com dom Aluaro em Çacotorá, naqual armada toda não irião mais que ate trezentos homẽs de peleja, & com dom Aluaro foy o mouro irmão delRey de Adẽ a que o gouernador deu boas peças, & foy tambem hum filho delRey de Caxẽ que viera pidir ajuda ao gouernador para deitar da sua cidade os Rumes q̃ nella tinhão feito hum castello, & o obrigauão a lhes pagar tributo. O regimento que o gouernador deu a seu filho foy que se fosse direyto a Adem, & se metesse na cidade, & a prouesse & fortificasse quanto fosse necessario, & ao Rey fizesse muyta honra, & ao pouo tratasse verdade & guardasse inteira justiça, nẽ deixasse passar sem castigo qualquer desmando que os seus fizessẽ na terra, & que entrando na cidade o auisasse de tudo o que lhe parecesse importante, & despois de assentar todas suas cousas mandasse (podẽdo ser) hum capitão com cincoenta ou sessenta homẽs a Caxẽ, a desfazer o castello dos Rumes, & lançallos da cidade, & afora estes apontamentos lhe deu outros com q̃ partio de Baçaim em março de 1548., & em quanto o gouernador isto ordenaua era importunado de Luis falcão capitão de Dio por pagamento para a gente ate lhe mandar dizer quepor mais vigias & diligencia que punha para os homẽs se lhe não irem se lhe forão cinco polla terra dentro, & receaua que se fossem bẽ agasalhados delRey, se lhe fossem todos & tambem lhe mandasse algũs homẽs de confiança que o ajudassem a vigiar, porque dos que tinha senão fiaua, de que o gouernador tomou tamanha paixão & sentimento, que adoeceo de hũas febres tão rijas que de ninguem se deixaua ver, porem imaginando a gente que esta sua doença era inuenção para lhes não dar copia de sy, & lhe pidirem remedio de suas necessidades se ajũtarão hũ dia muitos soldados, & postos em ordenãça cõ sua bãdeyra & tãbor & pifaro se forão a casa do gouernador desparãdo muytas espingardas cõ tẽção q̃ saindo elle aver o q̃ era lhe fazerẽ suas petiçoẽs. O gouernador ouuindo o tãbor & as espingardas, & sabẽdo

ſabẽdo o que era pidio muyto a Manoel de ſouſa que então acertou de eſtar com elle, que lhe foſſe tirar aquella afronta de caſa, o qual ſaindo a elles cõ barrete na mão & com aquella corteſia & brandura de palauras que a ſua prudencia & diſcrição em tal tempo lhe inſinauão (que he termo com que ſe abrandão & amanſaõ os peitos furioſos, que com aſperezas & rigores mais ſe acendem) lhes pidio muyto que ſe quiſeſſem recolher, porque o gouernador não eſtaua em eſtado para ouuir nem falar a ninguem, & de tal maneyra ſe ouue com elles que ſe tornarão pacificamente. O gouernador com tudo ſentido aſſaz de tamanho atreuimento & deſacato, mandou hum homem de ſua caſa que foſſe ver & conheceſſe bem os que trouxerão a bandeyra, & o tambor & o pifaro, & daly ordenou cento & cincoenta homẽs que mandou a Dio com dinheyro para ſerem la pagos elles & os que eſtauão na fortaleza, com que forão de boa vontade. E vẽdo o gouernador que por ſe ir ja chegando o inuerno lhe era neceſſario recolherſe a Goa, & que para ter pazes com Cambaya não via caminho, deſconfiado ja de as poder ter lhe mandou de nouo prego ar guerra em Baçaim & Chaul pollo lingoa da terra, & querendoſſe embarcar teue noticia do que tocara o tambor quã do os ſoldados forão a ſua caſa, & lhe mandou cortar a mão direyta com pregão de tredro, & aluorotador da gente contra o ſeruiço de Deos & delRey noſſo ſenhor, & os do pifaro & da bandeyra mandou leuar preſos a Goa para la fazer juſtiça delles, porem elles fugirão no caminho, ou por ſua induſtria, ou por lhes darem azo para iſſo, & elle chegou a Goa com pouca gente ja em Abril na ſomana da Paſcoa, ainda mal tratado das ſuas febres, & ſe apoſentou nũas caſas fóra da cidade, com detriminação de não entrar nella ſenão deſpois de ſer vindo ſeu filho dom Aluaro porem foilhe neceſſario irſe para as ſuas caſas receber hum embaixador do Inizi maluco que viera em companhia de Duarte barbudo que elle la mandara a concertar algũas couſas contra o Idalcão, & mandandoo trazer por dom Diogo dalmeyda capitão da cidade com muyta gente de caual lo o recebeo com muyto aparato, & quã do chegou ao eſtrado em que elle eſtaua ſe leuantou hum pouco da cadeyra & o fez aſſentar em hũa raſa, & deſpois de praticarem hum pequeno eſpaço com elle, & lhe receber hum preſente que lhe trazia o deſpidio & foy leuado ao ſeu apoſento com a meſma companhia com que viera.

CAPITVLO. XXVI.

¶ *O Rey Rume torna ſobre a cidade de Adem, dom Payo cos ſeus ſe ſae della ſecretamente, Os Rumes entrão a cidade por traição. Dom João de taide chega ao porto de Adẽ as gales dos Rumes o vão demandar, & por hum deſaſtre perde as ſuas duas fuſtas de q̃ ſe ſalua algũa da gente.*


HEGANDO AS nouas do q̃ paſſara em Adẽ ao capitão dos Rumes q̃ era ido a Mocà como atras fica dito, ajuntou logo tres gales tres galeotas & coatro fuſtas, mal repairadas, & cõ pouca gẽte ſe foy demãdar o porto de Adẽ com cuja viſta na cidade ouue grã de aluoroço & reuolta & elRey ſe foy a dom Payo, que eſtaua na fortaleza, & lhe diſſe que recolheſſe pera ſy os duzentos homẽs que ſeu pay lhe entregara, com que podia eſtar tão ſeguro como cos meſ-

cos mesmos Portuguefes, pollo grande odio qua tinhão aos Rumes, & que elle tomaua sobre sy a guarda da cidade cõ a sua gente, porque tinha sabido que os Rumes erão tão poucos que não auião de ousar de sair em terra, nem menos do mar podião bater a cidade, porque não trazião nauios que pudessem esperar lõga bataria: dom Payo com tudo inda q via a cidade bem prouida & vigiada, não acaba de se quietar, nem de se fiar de todo daquella gente, & socedendo pidirlhe o Rey algũs Portuguefes para acompanharem os seus nos passos perigosos, de que estaria mais seguro estãdo os nossos com elles, entrou tamanha desconfiança nelle & em todos os seus, que foy detriminado por conselho de todos, que não era siso fiarensse dos mouros, que em fim erão inimigos & os tinhão aly toma dos cadauez que quisessem ou darlhe a morte, ou entregallos aos Rumes, & na primeyra noite que virão escura, & apropositada para esta sua detriminacão, quã do tudo estaua quieto & sossegado se sahio dom Payo com todos os Portuguefes com suas armas, dizendo na fortaleza que hião correr as vigias, & dando recado hũs aos outros se embarcarão todos tirando hum sò por nome Ioão aluarez, que estaua longe em hũa vigia, & se forão ao longo da costa atè os ilheos de Caniquirim trinta legoas de Adem, para ahy esperarem a fusta que dom Payo mã dara ha India. Ao outro dia polla menhã sabendo o Rey que os nossos erão idos, ficou muyto sentido & sobressaltado por não saber a rezão, & fazendo vir ante sy o Ioão aluarez que soube que ficara sò na vigia, se lhe queixou com muytas palauras de seus companheyros, que elle quis desculpar com rezões fundadas em seruiço & mòr segurança do mesmo Rey, porem elle mal satisfeyto dellas entrou com toda a gente em grande receyo de perder a cidade por lhe faltar o fauor dos Portuguefes, & tanto caso fez daquelle sò que lhe ficòu que lhe entregou a defensaõ da fortaleza, que elle aceytou com muyto animo, & proueo de tudo o necessario, com quanto sintio muyto ver tanto desmayo & desconfiança em toda a cidade polla falta dos nossos, o que nos Rumes pos tanto animo, tendo nouas da sua ida, que logo se chegarão mais para a cidade, com muyta esperança de a tomarem, fazendolhe algũs tiros, & cometendoa denoite algũas vezes, mas acharão sempre tudo a tam bom recado que acabo de vinte dias que estauão neste trabalho sem proueyto nem esperança do que pretendião estando ja para se tornarem tiuerão dentro na cidade inteligencia com que por peyta lhe mostrou hum lugar por onde podião entrar, que por ser muyto escuso se descuidarão de lhe por vigia. pollo qual entrando hũa noite sem serem sentidos com muytas gritas, desparando muytas espingardas, & dando a morte a quantos achauão meterão a cidade em tamanho aluoroço & desatino que não auia quem entendesse em mais que em buscar remedio de saluação. O Rey entendendo que os Rumes erão entrados, & tendo por sem duuida que lhe fora feita traição, & que os inimigos a elle principalmente buscarião correo ha fortaleza & leuou comsigo o Portugues, & os que com elle estauão ao pè da serra, onde posto em saluo se foy para elle muyta gente que fugira da cidade, de que os Rumes ficarão senhores, & se fizerão nella fortes quanto entenderão que lhe cõpria pois tinhão o inimigo ha porta. Dom Ioão de taide que partira de Baçaim diante de dom Aluaro, sendo ja perto de Adem topou com hũa não de Meca que vinha do estreyto, a qual auendo vista das fustas, arribou fugindo para o porto de Adem seguida sempre dos nossos onde foi surgir ja denoite, os nossos conhecendo o porto, & parecendolhe que a nao se fora aly meter debaixo do emparo del

Rey

Rey cuidandando que a cidade estaua por nòs lhe não quiserão fazer mal. Dom Ioão então mandou Antonio da veiga que fosse a remo ao longo da praya a saber nouas das fustas de dom payo, & do que la passaua, que passando junto da nao lhe tirarão della muytos tiros & leuantarão grandes gritas, o que tambem fizerão dos muros da cidade, em que auia sòs seis dias que os Rumes erão entrados, co qual recado de Antonio da veyga, parecendo a todos que a cidade estaua leuantada se sairão para o mar, & surgirão com boa vigia ate ser menham, Os da nao dando auiso na terra das tres fustas que lhe derão caça, & q̃ estauaõ surtas ao mar, cuidando os Rumes que erão as de dom Payo fizerão aquella noyte prestes duas gales & tres galeotas & a remo se sairão ao mar, os nossos, que sendo ja dia claro virão vir os cinco nauios a remo se forão tambẽ a remo afastando delles com muyta ventagem no remar, pollo que vendo dom Ioão que cada vez que cumprisse se podia afastar delles sem perigo, se chegou a hũa das gales & a rodeou toda por popa, o que tambem fizerão as outras fustas com muytas espingardadas de parte a parte de que hũa acertou de ferir hum homem na fusta de Gomez da silua, que indo se encostar no toldo não se aduertio de hum murrão que leuaua aceso no braço que tocando em poluora que estaua derramada de camaras que enchião foy dar o fogo em outra que estaua em baixo no payol, que leuantou no ar o tol do com tres Portugueses & algũs dos remeyros queimados com que a fusta ficou desaparelhada, ao que logo remou hũa gale com grãde pressa para a tomar, porem acudindolhe Antonio da veiga q̃ estaua perto, & partindo com ella da sua chuzma se começarão a sair para o mar, mas como ambas as fustas hião mal esquipadas, as gales as começarão a entrar demaneira que vendo ellas que indo para o mar não podião escaparlhe se fizerão na volta da terra, seguidas sempre das gales ate vararem nos penedos, onde os que puderão fugirão polla terra dentro, & outros que não puderão por estarem queimados, se lançarão a nado buscando a vida onde tiuerão a morte mais certa, porque sendo tomados das gales forão todos mortos, & outros que tomarão na terra, com tudo o que acharão nas fustas (que nos penedos se fizerão em pedaços) leuárão para a cidade com grandes festas, & pollos muros puserão os corpos mortos & algũs dos viuos espetados em paos, & algũs bem des postos vẽderão em leilão que forão por muyto preço, principalmente hum man cebo sem barba que por mayor preço q̃ todos foy ter a poder de hum capitão. Os que escaparão na terra forão ter co Rey de Adem, a quem derão conta de sua desauentura, & da armada que o gouernador lhe mandaua, que com quanto estaua queixoso de dom Payo por ser causa de sua perdiçaõ, não deixou de os recolher & fazerlhe todo o gasalhado & bom tratamento que pode.

CAPITVLO. XXVII.

¶ Dom Aluaro chega has ilhas de Caniquirim onde acha dõ Payo & o que com elle passa. Dom Ioão de taide vay aly ter com elle, o tio do Rey mouro de Adem com licença de dõ Aluaro vay a terra em duas fustas embusca dos Portugueses que forão polla terrà dẽtro Dom Aluaro vay a Caxem & o que ahy lhe socede. Vayse para a India, chega a Goa & a pos elle dom João de taide.

Entrando


NTRANDO dom Aluaro com bõ tempo na costa de Adem, foy correndo por ella ate os ilheos de Caniquirim, onde achou dom Payo, que dizem que lhe disse que ao porto de Adem chegara hũa tão grossa armada de Rumes, que pusera a cidade em gran de espanto & aluoroço, & hũs mercado res seus amigos o auisarão q̃ se pusesse em cobro, porque agente da cidade determinaua entregallo aos inimigos, por onde lhe fora forçado buscar modo cõ que se pos em saluo com todos os Portugueses, tirando hum sòmente que ficâra por sua vontade, com que na gente da armada começou de entrar algũ receyo, & dizer que não deuião de estar aly ariscados aos Rumes virem ter com elles, porem dom Aluaro, porque dom Payo lhe não soube dar nouas de dom Ioão de taide, de que não ouuera vista, se quis deter algũs dias esperando por elle, ao que agente da armada lhe tornou arepli car, presentandolhe muytos inconueniẽ tes que auia para esperar aly mais, com que dom Aluaro por se não ir sem ter nouas de dom Ioão, ordenou mandar hum catur ate a vista de Adem a ver se podia ter algũas, que estando para partir aparece o dom Ioão ao mar, & contou a dom Aluaro que em Adem estauão dez ou onze vellas de remo cõ tres das quais que erão gales, andara elle has espingar dadas, & se não ouuera de sair do porto, se lhe não acõtecera o desastre das fustas que se perderão, de que os homẽs que forão polla terra dẽtro não sabia se erão viuos se mortos. O mouro tio do Rey q̃ então era de Adem, que hia com dom Aluaro embaraçado, com a variedade das nouas que dauão dom Payo & dom Ioão da armada dos Rumes, pidio a dõ Aluaro que o mandasse por em terra no lugar onde as fustas se perderão, & que elle lhe traria recado do q̃ era feito dos Portugueses se os achasse, o que afirmou com tantos juramentos ao seu modo, q̃ dom Aluaro detriminou de o mãdar ha ventura de tornar o irmão, & dom Ioão detaide o quis leuar em hũa fusta grande para que se passou, & em sua companhia Pero de taide de alcunha inferno em hũa fustinha pequena, & dõ Aluaro lhe deu por ordem que se o mouro não tornasse dentro de vinte dias o fosse buscar a elle a Caxem, que la o acharia, porque em conselho foy assentado que em quanto dom Ioão hia co mouro, dom Aluaro se fosse a Caxem desfazer o castello que os Rumes ahy tinhão feito, & logo a pos dom Ioão, se partio elle para Caxem cõ trinta & duas fustas em que leuaua o filho do Rey da terra que de Bacaim leuara comsigo. Dom Ioão de taide, pondo o mouro em terra, que com nouos juramentos lhe afirmou que sendo os Portugueses viuos, antes de doze dias lhos traria, & se fossem mortos dentro no mesmo tempo lhe mandaria recado, se deixou andar ao longo da costa fazendo fumos de dia, & fogo denoite, sem auer quem da terra se fosse para elle. O mouro chegando ha serra onde estaua o Rey seu sobrinho, lhe dobrou a dor & o sentimento da perda da sua cidade com as nouas que lhe deu de bom socorro que lhe leuaua, & despois de fazerem antre sy suas lamentações, lhe disse o tio q̃ elle se auia de tornar logo, & leuar todos os Portugueses q̃ aly estauão, porque assy oprometera & ficauão duas fustas esperando por elles, de q̃ o Rey tomou nouo sentimento, & pidio muyto aos Portugueses que o não quisessem desemparar fazendolhes grossos partidos, & grãdes ventagẽs, porem elles se lhe escusarão com não terem licença para isso, então o Rey fazendo merce a todos os que tinha comsigo, que erão trinta Portugueses, afora algũs marinheyros, & principalmente ao Ioão aluarez, que sempre

o acompanhara, os entregou a seu tio, q̃ os leuou has fustas, & entregandoos a dom Ioão, a que pidio disso hum assinado, pois comprira o que prometera, & jurara, se tornou polla terra dentro, & as fustas se forão a Caxem, onde ja não acharão dom Aluaro que era ido para a India, para onde ellas tambem se partirão, & de caminho toparão hum parao Malauar que hia para o estreito carregado de pimenta, tambem concertado que se defendeo das fustas sem opoderem entrar, ate que se apartar io ficando algũs dos nossos feridos, & se forão cada hum seu caminho. Dom Aluaro chegado a a Caxẽ foy no mar visitado delRey em pessoa com hũ bom presente de refresco, & lhe pidio muyto que o quisesse liurar da afronta que lhe tinhão feita os Rumes, sô polla amizade q̃ elle tinha cos Portugueses, & pollos seruiços q̃ tinha feitos aos gouernadores da India, & que o castello seria muyto facil de desfazer, porque era em sy muyto fraco, & não tinha mais guarnição que setenta Fartaquis de soldo, com hum capitão Rume, a que dom Aluaro respondeo que logo seria seruido, porque seu pay o não mãdara aly a outra cousa, & desembarcando com toda agente, despois de dar vista ao castello, mandou fazer estancias em que pos berços & falcões somente, porque inda não erão chegados de Goa os nauios q̃ trazião a artilharia mais grossa, com que fazia pouco dano ao castello, porem chegando acarauella, cinco dias despois de estarẽ neste trabalho, desembarcarão dous camellos, com que derrubando algũa parte do castello puserão os mouros hũa bandeyra brãca, & por hũa molher mandarão dizer a dom Aluaro que se os deixasse ir com suas molheres, fato, & armas lhe entregarião o castello, ao que elRey, que estaua presente, assaz alegre com tal recado, disse adom Aluaro que lhe parecia bom conselho não arriscar agẽte, pois sem perigo se acabaua o que se pertendia, & praticandosse na materia, algũs mancebos orgulhosos, ou quiça cobiçosos de tomar os mouros por escrauos, disserão a dõ Aluaro q̃ tal não consentisse, porq̃ lhes seria atribuido a fraqueza não castigarem a soberba daquelles inimigos, & cõ amorte de todos vingarẽ a afronta q̃ tinhão feito a elRey, q̃ era arezão porque aly erão vindos, & hum fidalgo pidio a dom Aluaro a molher que trouxera o recado por catiua, q̃ lhe elle deu, de que elRey se mostrou assaz triste, & querendo ainda tratar do que antes aconselhara, lhe forão muytos ha mão com tantas instancias a dom Aluaro que mandou bater o castello ate se fazer nelle hũa larga entrada, a que os mouros acudirão com outro recado, pidindo a dom Aluaro que os deixasse ir com suas molheres & filhos somente sem outra cousa algũa, o que lhe elle concedia por lho elRey pidir muyto, desejoso de euitar o perigo da gente, porẽ os mancebos com nouas instancias o estrouarão, & o que trouxe este recado foi tambem catiuo como o fora a molher & o foy tãbẽ outro q̃ a pos este trouxe terceyro recado, com que os mouros, conuertida a sumissaõ & humildade em furor & rayua, começarão a tirar muytas espingardadas com que fizerão muyto dano aos nossos, & dom Aluaro cõ muytas escadas que mandou trazer da carauella cometeo o castello ha escalla vista em que achou tão dura resistencia que mais de vinte dos inimigos forão aly mortos antes que pudessem entrar com elles mas despois de serem entrados forão todos metidos ha espada sem ficar ninhum viuo, porque não ouue antre elles hum sô que procurasse nem aceirasse a vida, por terem ja todos mortas as molheres & os filhos detriminando entregarense tambem elles ha morte, de que tomarão larga vingança com a darem a mais de corenta dos nossos, & ferirem mais de oitenta, sucesso quasi ordinario dos

dos que na guerra por cubiça ou de interesse ou de vam gloria querem antes hũa peleja duuidosa, que hũa segura vitoria entregandosselhe seus inimigos, em que por ventura não he menos honra que a que se alcãça por força d'armas ha custa de muyto sangue. Dom Aluaro mandou logo estes feridos a Goa por terem aly pouco remedio de cura, de que la morrerão tambem muytos, & fazendo enterrar os mortos, entregou o castello ao Rey, que tambem foy ferido de hũ tiro perdido de espingarda, & lhe deu algũas peças de artilharia que lhe pidio, & muytas muniçoẽs para ellas, porque determinaua fazer aly hũa fortaleza em q̃ se apossentasse, com que se despidirão ambos, mandando elRey a dom Aluaro hum presente de peças ricas, o qual despidindo a carauella latina, de que era capitão Andre da guiar para ir inuernar a Ormuz, & no verão se ir a India, elle se fez ha vella & com bom tempo chegou a Goa a coatro dias de Mayo, onde em Pangim achou recado de seu pay que se detiuesse ahy atè à cidade lhe ter prestes o recebimento que lhe preparaua, no qual tempo chegarão ahy tambem dom Ioão de taide, & Pero de taide.

CAPITVLO. XXVIII.

¶ Dom Aluaro entra na cidadade com aparato, o gouernador empeora da sua infirmidade. Chegão a Goa dous nauios do reyno hum primeyro que outro, o gouernador tem prouisoẽs del Rey de outros tres annos do gouernança com titulo de viso Rey, & daby a poucos dias morre.



STANDO EM Goa ja tudo aparelhado para o recibimento de dom Aluaro, partio elle de Pãgim com as fustas todas embandeyradas, & enramadas, & a gente toda com suas armas desparando muytas espingardas, & as fustas sua artilharia, & chegando ao caez lhe fez a fortaleza hũa grande salua & na porta da cidade o receberão os vereadores com suas varas nas mãos & a bandeyra da cidade, & acompanhados de muytos fidalgos o tomarão antre sy, & com muytas festas, & inuençoẽs, & a bandeira real diante que era a mesma do gouernador, o leuarão por ruas enramadas & paramentadas com panos de seda ate a misericordia, & dahy a S. Francisco & por derradeyro ha Sè como era custume antigo, donde o recolherão para casa de seu pay que tinha as suas janellas todas alcatifadas, & as bandeyras das suas vitorias postas por ellas & lhe tinha aparelhadas varias inuençoẽs de festas, & passa tempos, & de toda a gente que acõpanhaua dom Aluaro ninguem subio a cima ao gouernador se não a da armada que os recebeo na sua sala com muytas honras & gasalhados, & a seu filho lãçou a benção com que despedidos de toda a gente se recolherão ambos para dentro, & ao domingo seguinte ouue touros, canas, & outras festas, que o gouernador dizião que ordenara por dissimular o sentimento que tiuera da perda de Adem, & por não ter rezão de fazer sobre isso as diligencias deuidas & obrigatorias & o que tambem tinha de seu filho não deixar sair os mouros do castello de Caxem & o tomar sem perda de tantos & tão bõs soldados, & de catiuar os mensageyros, que he cousa contra o direito cõmum das gentes, porque ja tinha informação de quãto se praguejaua disto por toda a cidade, o qual desgosto, como o

o encerraua todo em sy o penetrou de maneyra que lhe acrecentou o mal de sua infirmidade, com que cada vez se foi achando pior, & ainda que algũas vezes parecia que tomaua mais alẽto logo tornaua a descair, & estãdo neste estado aos vinte & dous dias de mayo chegou ha barra de Goa hum nauio do reyno, de q̃ era capitão Belchior de sâ, que de noite se foy ao gouernador, & lhe deu por nouas que por Lourenço pirez de tauora, que chegara a este reyno primeyro que as outras naos da sua armada, soubera el Rey da vitoria de Dio, de que recebera muyto contentamento, & por ella mandara dar muytas graças a Deos pubricamente, em que se tratara muyto de seus louuores, & que lhe mãdaua outros tres annos da gouernança da India com titulo de visoRey, & hũa grossa merce para seus gastos, & a dom Aluaro seu filho dobra do ordenado de capitão mòr do mar: & que por ser informado que em Dio morrera muyta gente, despidira logo sete nauios em duas capitanias, dos tres que partirão primeyro na entrada de Dezembro, vinha por capitão mòr Martim correa da silua, & dos outros dous erão capitaẽs elle, & Antonio pereyra, & no fim do mesmo mes ficaua para partir Francisco barreto por capitão mòr de outros coatro nauios com Aluaro de mendoça, Pero de mizquita, & dom Eitor aranha por capitaẽs dos outros tres: nos quais sete nauios vinhão bem oito centos homẽs, & nas naos da carga auião de ir muytos mais. Estas nouas que causarão no gouernador grande aluoroço & contentamento, com tudo não fizerão mais aballo nelle que aleuantar as mãos ao ceo & dar muytas graças a Deos por tamanhas merces porque estaua ja em estado que não pode sair fora dar vista de sy a muyta gente de cauallo & depẽ que espalhandosse logo a noua polla cidade acudio a sua casa com muyta festa darlhe os parabẽs da merce noua que lhe elRey fazia com que em toda aquella noite não cessarão em suas casas trombetas, atabalлes charamellas, & muytos generos de demonstrações de alegria, & aos vinte & oito do mesmo mes de Mayo chegou Martim correa sobre a barra com tanto tempo, que não podendo surgir, se foy meter em Angediua de que tendo nouas o gouernador mandou apos elle duas fustas que tambem com a força do tempo não puderão sair polla barra, mas acertando a vir de fora hũa fusta que se meteo em Angediua, tanto que o tempo abrandou se meteo nella Martim correa com algũs doentes que trazia, & chegando a Goa leuou ao gouernador o saco das vias, & a patente de visoRey & das outras merces que elRey lhe fazia & hũa carta sua em que com palauras de muyta honra lhe agardecia os seruiços que lhe tinha feito & particularmente o da vitoria de Dio, & por todos lhe prometia nouas merces afora as que atras ficão ditas. o gouernador que ainda que não estaua ja em estado para poder lograr nem para se aluoroçar co nosso titulo & dignidade, com tudo não perdia o cuidado das cousas a que ella o obrigaua, & não podendo a fraqueza das forças corporais suprir ao peso dos continuos pensamentos & imaginações em que o metião negocios importantes a que não podia acudir, foy isto causa de se lhe acrecentar tanto o mal da infirmidade, que o primeyro dia do Iunho seguinte ha meya noite fez hum termo em que perdeo a falla de todo, porem tornandoa a cobrar logo em amanhecendo se confessou & tomou o Santissimo Sacramento, & ha tarde a vnção da mão do Bispo, & logo à pos isto despois de falar com seu filho dom Aluaro em segredo algum espaço se despidio de muytos fidalgos que estauão com elle, & a algũs pidio perdão de queixas que delles fizera a elRey, & mandou a seu confessor

confeffor que por elle o pidiffe a outros fidalgos que eftauão aufentes, de algũs agrauos que lhes fizera & a feu filho entregou hum cofre cheyo de papeis, com que defpejado de tudo ficou fò co padre meftre Francifco da companhia, & dous religiofos de faõ Francifco, com quem efteue atè feis dias de junho em que falleceo, auendo catorze dias que era feito vifoRey da India. Foi logo veftido no habito de faõFrancifco debaixo do man to branco da ordem de noffo Senhor IESV Crifto de que era comendador com as infignias de caualaria, & com grande tempeftade de chuuas foy leuada ao conuento de faõ Francifco pollos fidalgos em hum efquife com toalhas metidas por baixo delle, acompanhado do cabido da Sé, & de muytos religiofos com muytas tochas acefas, & foy enterrado na capella mòr ha parte do Euã gelho, a que fe achàrão prefentes quantos fidalgos auia em Goa, & tanta multidão de pouo que não cabia na igreja nem nas ruas, enxergandoffe em todos moftras de grande dor & fentimento por aquella perda.

CAPITVLO. XXIX.

¶ Abrenfe duas foceffoẽs, na fegunda fe acha por gouernador Garcia de fâ, & o que ordena logo no começo da fua gouernança, venlhe embaixador do Idalcão a pidirlhe paz, & o q̃ com elle fobre iffo paffa.



CABADAS AS cirimonias do enterramento do vifoRey dom Ioão de caftro, logo o doutor Francifco tofcano chançarel mòr, antes que os fidalgos & a mais gente fe faiffem da igreja de faõ Francifco onde eftauão juntos, fubido nos degraos do altar mòr tirou as vias das foceffoẽs que erão cinco, & leo hũa pro uifaõ de fua Alteza em que mandauà que fe não vfaffe das tres foceffoẽs que eftauão na India, & lhe foffem trazidas affy cerradas como eftauão, & fe vfaffe das cinco que então mandaua por Martim correa da filua, & logo o fecretario Cofme anes com as cirimonias cuftumã das abrio a primeyra foceffaõ em que fé àchou dom Ioão mazcarenhas, que por fer ja embarcado para o reyno, abrio a fegunda, em que fe achou Garcia de fâ que eftaua prefente, a que todos os fidalgos derão logo os parabẽs, & a obediencia, & o capitão da cidade lhe tomou a menagem, & o chançarel mòr lhe deu o cuftumado juramento que o fecretario foy efcreuendo affy como fe lhe hia dando, & em que elle afsinou com alguũs fidalgos, & fe recolheo para fua cafa, que era fora da cidade, acompanhado de toda a gente. Dahy a tres dias recolhendoffe para dentro da cidade deu larga mefa a quantos a querião aceitar delle, a que acudio muyta gente, & foy grande remedio para as necefsidades que os foldados padecião, deu grande expediente a defpachos retardados, & por dar exemplo aos outros defpacha dores, daua audiencia a todas as peffoas a todas as oras, elle tomaua as pitiçoẽs de todos os negocios de fazenda & de juftiça, & cada hum delles defpachaua com as peffoas verfadas nelle, mas com aquellas de que entendia que lhe falarião mais verdade, o que fazia com tanta breuidade que nunca lhe ficaua pitição de hum dia para o outro; nem lhe pidião coufa jufta que negaffe, fe com direyto a podia fazer, & ainda que eftaua então o eftado em grande falta de dinheyro por que por caufa das guerras nem os portos nem as alfan-

degas atudião com rendas, nem auia fa- ca para ninhũa parte, & a cidade estaua chea de mercadorias, sem auer venda pa ra ellas, o gouernador teue meyo com que fez hum pagamento ha gente que foy grande alimo para o geral aperto & necessidade em que todos estauão, principalmente os que aquelle anno tinhão ido do reyno. A pos isto em que auia mister mais pressa acrecentou logo o nu mero dos desembargadores na mesa da rolasaõ para despacharem grande cantidade de feitos atrasados & ja concrusos, que de muytos dias estauão empoder dos escriuães sem terem despacho da ro lação o que elles fizerão com muyto cui dado. Deu o cargo de ouuidor gèral ao licenciado Antonio de barbudo, & o tirou a Bastião lopez lobato, a quem o tinha dado o gouernador dom Ioão de castro, & lhe mandou que cada quinze dias com todos os officiais da justiça fizesse no tronco audiencia aos presos, com que em seus negocios se lhes deu bom expediente, & por elle ser algum tanto pejado, & estas ocupaçoẽs dos despachos dos homẽs lhe leuauão todo o tempo, sem lhe ficar lugar para entender em outra cousa, encomendou as da ribeyra & dos almazẽs a hum criado seu homem honrado & de muyta confiança, que cada dia lhe hia dar rezão de tudo o que passaua, principalmente do esprital de que tinha particular cuidado. Mandou desfazer quantos nauios velhos auia na ribeyra que não podião ter concerto, & guardar a madeyra para a fundição da artilharia, de que auia muy to tempo que se não trataua, & auia então muytas peças quebradas que já não podião seruir, & mandou fazer grande copia de espingardas todas por hũa forma, & iguais na camara, para que ordenou hũa casa particular em que estiuessem. Chegando ao Idalcão as nouas da morte do visoRey dom Ioão de castro, não mostrou muyto sentimento por ella, por quão mal se auierão sempre ambos, porque os termos que dom Ioão vsaua com elle forão sempre secos, & de mais isenção que brandura, por onde nunca pode auer antre elles amizade, nem concerto algum de paz, & sabendo que era feito gouernador Garcia de sâ, homem antigo na India, & bem pratico nas cousas della, de que elle tinha co nhecimento, lhe mandou logo por embaixador hum mouro granadio chamado Suzaga, por quem lhe mandou dar os parabẽs da gouernança & dizerlhe que recebera com isso muyto contentamento, porque esperaua ter nelle milhor vizinho do que tiuera no gouernador passado, & que folgaria muyto de ter com elle paz & amizade verdadeyra, como tiuera cos gouernadores passados: a que o gouernador despois de lhe dar as graças da visitação respondeo que folgaria de ter com elle a paz & ami zade que dizia, porem que disso se não podia tratar ate lhe mandar o embaixador Galuão viegas que la tinha retcudo contra toda justiça & direyto, pois os embaixadores custumão ser liures & priuilegiados para não merecerem nem receberem pena por cousa que fação ou digão por obedecerem a quem os manda. O embaixador do Idalcão que para tudo trazia largos poderes, de que mostrou a chapa, respondeo que tu do se faria como elle mandasse, que lhe respondesse ao negocio da paz, a que o gouernador lhe tornou que sem o embaixador Galuão viegas estar dentro em Goa lhe não podia dar reposta, porque como o effeito da paz pendia da vontade do pouo, o daquella cidade não auia de consentir nella sem ver primeyro o seu embayxador, por quam escandalizado estaua da sem rezão que lhe era feita, & vendoo comsigo logo aceitaria a paz de boa vontade. O mouro então afirmou mais a vinda de Galuão viegas, & para isso obrigou sua cabeça

beça, & disse que da cidade se não sairia ate que elle viesse, & o entregasse ao gouernador, & lhe pidio que por entre tanto mandasse que ouuesse tregoas, & segurar os portos ate vir a reposta do Idalcão, de que o gouernador foy contente polla grande falta que na cidade auia de mantimentos, & mandou pregoar a tregoa, & os portos forão abertos. O mouro mandou tambem logo recado para vir o embaixador no que auendo algũa detença, o pouo começou a duuidar da sua vinda, & murmurar do mouro, que obrigàra sua cabeça porque sabia que lha não auia de cortar, & que na cidade fazia sua fazenda, & compraua muytos cauallos para mandar ao Idalcão, & acabando de negocear suas cousas desapareceria secretamente, & o gouernador ficaria escarnecido, o que foy dito ao gouernador & tão afirmado por verdade que o obrigou a descubrillo ao mouro, & trazer sobre elle vigia secreta, a que o mouro respondeo que se duuidaua da sua verdade o mandasse meter em ferros até a vinda de Galuão viegas, que pouco auia de estar nelles, porque ja tinha recado de elle vir por caminho, porem o gouernador lhe não aceitou a oferta & se contentou com o trazer bem vigiado, & dahy a poucos dias chegou Galuão viegas que o mouro foy receber ao paço de Benastarim da mão dos que o trazião, & o entregou ao gouernador com cartas do Idalcão em que aceitaua & confirmaua a paz & auia por bem que as terras estiuessem por elRey nosso senhor, com tanto que sobre o caso do embaixador Galuão viegas, & da queixa que tinha do gouernador Martim Afonso de sousa, pudesse mandar embaixador a este reyno com cartas para sua Alteza, para que o prouesse com justiça. O gouernador lhe aceitou o concerto da paz & a confirmou, & mandou pregoar de nouo cõ as solenidades custumadas, & lhe mandou de presente hum ginete ricamente ajaezado, & quanto a mandar embaixador a este reyno lhe escreueo que era gasto escusado, porque para se lhe fazer toda justiça bastaria mandar cartas sòmente, que elle mandaria com as suas, & escreueria a elRey sobre isso, de que o Idalcão foy contente.

CAPITVLO. XXX.

¶ Cheguão a Goa catorze naos do reyno, dasse conta de hum milagre que acontece em hũa dellas. O gouernador proue Dio de capitão por ser morto o que la estaua manda armada ha costa do Malauar, vay visitar Baçaim, Dio, & Chaul & se torna à Goa. Chegalhe recado do capitão de Challe que elRey de Tanor se fizera aly Cristão, o mesmo Rey lhe pede socorro de gente, & quem o insirua na Fé, o gouernado satisfaz em ambas as cousas.



AOS DEZ DIAS de Agosto deste anno presente chegou a Goa Aluaro de mendoça em hum nauio da companhia de Francisco barreto & ao dia seguinte chegarão os outros dous de Pero de mizquita, & dom Eitor aranha, que derão por nouas que em Moçambique ficauão onze naos que aquelle anno forão deste reyno ja para partir, em que hia muyta gẽte inda que não toda limpa

& muytos casados com suas molheres, das quais aos dezoito do mesmo mes chegou ą nao atougia de que era capitão Fernão daluarez da cunha, com muyto tempo ha vista de Angediua, onde entrou com fauor de hũa fusta que lhe mandou Martim correa da silua, em que o capitão Fernão daluarez se foy a Goa. A pos esta nao não tardarão muyto outras noue, de que as coatro leuauão bandeyras na gauea mais por honra que por mandado algum que ninhũa dellas tiuesse, cujos capitaẽs erão dom Ioão anriquez, Ioão de mendoça, Manoel de mendoça, & Iorse de mendoça, & das outras cinco naos erão capitaẽs Aires moniz barreto, Antonio da zambuja, Manoel rodriguez coutinho, Bastião de taide, & Diogo rebello, & por derradeyro de todas chegou a nao Galega ja em fim de Oitubro, porque de Moçambique para Goa tiuera hũa tormenta com que abrio tanta agoa que não a poderido vencer as bombas as largarão os homẽs & desconfiados ja das vidas se ocupauão hũs em pidirem a Deos perdão de seus pecados, & outros com tudo trabalhauão por lançar o batel fora, na qual desesperação & geral espanto & lagrimas acudirão dous religiosos da ordem de são domingos, com hum cofre em que leuauão a cabeça de hũa das onze mil virgẽs que leuarão por toda a nao, com que a gente leuantando grandes gritas por meyo da santa reliquia começou a pidir a Deos misericordia, que lhe prouue por honra dos seus santos & gloria sua que a agoa se sumisse supitamente sem acharem na bomba, nem a nao a fazer mais em toda a viagem, a qual reliquia foy leuada com muyta veneração do conuento de são Francisco ao de são Domingos acompanhada dos religiosos de ambas as ordẽs, & dos padres da companhia em procissão em que se acharão os veeadores & todo o pouo da cidade com

Diogo do onto na exta de adada da ua histo ria da In dia liu. 7. cap 3. diz q̃ esta cabeça de hũa das onze mil virgẽs ieuarão ha India os padres da cõpanhia.

muytas festas & diuersidades de estromentos musicos. Nestas naos forão seis religiosos de são Domingos com prouisoẽs delRey para tomarem em Goa o assento que lhe milhor parecesse em que fundassem hum conuento, & as casas de particulares que nelle estiuessem, fossem tomadas a seus donos & pagas por aualiação, para o que lhe fez hũa grosissima esmola, que la mandou que se lhe pagasse, com que logo começarão a fundar o conuento & fizerão gasalhado para quinze ou vinte frades. O gouernador mandou logo por capitão para Dio Martim correa da silua em que fora prouido, por ter recado que Luis falcão, que la estaua por capitão, fora morto ha espingarda dentro na sua camara, estando assentado a hũa mesa repousando sobre cea, o que foy feito com tanto segredo que nunca se pode saber quem o fizera, de que vindo apressado auiso a dom Ieronimo de meneses capitão de Baçaim, deixou a fortaleza entregue ao alcaide mòr, & se foy a Dio ter conta com a fortaleza ate o gouernador a prouer de capitão. E despois que o gouernador deu expediente a estas cousas, & mandou o veador da fazenda a Cochim fazer a carga para as naos, & Bastião de sà com catorze vellas ha costa do Malauar para não deixar sair pimenta para fora, & tomar hũas fustas zinhas de ladroẽs que andauão junto de Baticalá, se foy a Baçaim em vinte & oito vellas miudas, onde se deteue dous meses prouendo em cousas necessarias a aquela fortaleza, & has de Chaul & Dio, & não sem esperança que elRey de Cambaya, por ser morto o gouernador dom Ioão de castro, quisesse fazer com elle algum concerto de paz, mas socedendolhe mal a esperança se tornou a Goa, onde lhe chegarão cartas do capitão de Chale, que elRey de Tanor se fora aly dissimuladamente fazer Cristão com algũs dos seus de que se

fiara,

fiàra,& porque receaua que vindosse isto a descubrir, algũs dos principaes do reyno se leuantassem por isso contra elle, lhe pidia que o fauorecesse & ajudasse com algũa gente para que os seus lhe não fizessem algum desacato, & isto mesmo pidio tambem o Rey ao gouernador por cartas suas, & juntamente lhe mandasse quem o instruisse na nossa santa Fè catolica, o que posto em conselho pollo gouernador foy detriminado que se fizesse o que elRey pidia pois da nossa parte se auinturaua nisso pouco, & da sua se offerecia hum tamanho proueyto, & que à gente que se lhe mandasse risidisse em Chale, & dahy acudisse ao que fosse necessario, pollo que o gouernador mandou hum seu subrinho chamado tambem Garcia de sà, com sessenta homẽs de confiança espingardeyros, a que mandou fazer pagamentos, & a Garcia de sà deu dinheyro para lhes dar mesa em Chale, donde mandou que se fossem a elRey sendo chamados delle para cousas que lhe cumprissem, & para instruir elRey na Fè mandou o padre Antonio gomez pregador da companhia, que aceitou a ida com muyto gosto, & para effeituar milhor o que pretendia leuou comsigo algũs moços malauares que no collegio de saõ Paulo tinhaõ bem aprendido as cousas da Fè & por elle escreueo o gouernador ao Rey muytos louuores do seu bom proposito, & se lhe offereceo para o seruir em tudo o que delle lhe cumprisse.

CAPITVLO. XXXI.

¶ Antonio moniz barreto chega a Ceilão, tem auiso que vay enganado, altercasse sobre a ida, & se toma resolução em passar auante, no caminho se lhes descobre o engano, peleja cos inimigos, & o que passa ate tornar a Cochim.



ANTONIO MOniz barreto, que o gouernador dom Ioão de castro mandara a Ceilão com cem espingardeyros em fauor do Rey de Candia por lhe mandar dizer por hum embaixador seu & pollo padre mestre Francisco da companhia de IESV que se queria fazer Cristão & vassallo del Rey nosso senhor. Chegando a Ceilão lhe foy dado auiso que hia enganado, porque sabendo o Rey de Candia que os ifantes de Ceilão erão tornados Cristão, & pidião ajuda ao gouernador para lhe irem tomar o seu reyno, receoso de poder isto auer effeito, fingira quererse fazer Cristão para auer has mãos estes portuguesẽs, & tellos catiuos, & como em refẽs, para com elles segurar o seu reyno se os ifantes com fauor dos nossos pretendessem tomarlho, o que sendo afirmado parante o embaixador do Rey de Candia elle affirmaua o contrario; pondo a sua cabeça em penhor de sua verdade, & dizia que o Rey de Ceilão (que era mouro, & não queria ver outro milhor que sy) fizera lançar aquella fama para impedir ao seu Rey fazerse Cristão, & ter amizade & fauor delRey de Portugal, sobre o que ouue grande altercação, & Antonio moniz se achaua assaz perplexo & inditriminado, porque por hũa parte receaua o perigo da sua gente, & por outra como não daua muyto credito ao que lhe dizião, não lhe parecia bastante causa para deixar de fazer o que lhe fora mandado & elle aceitara,

& não o fazendo daua mà conta de sy, & punha sua honra em muyto risco, por onde se não sabia dar a conselho, & em quanto lhe durarão estas duuidas lhe forão muytos recados del Rey de Candia com larguissimas promessas, para elle, & de peças ricas pàra mandar a el Rey de Portugal, & que em sua terra mandasse fazer igrejas, & hum conuento de frades, para o que logo lhe entregaria quanto dinheyro lhe pidisse, & aos Portugueses todos, em quanto estiuessem em sua terra pagaria dez pardaos cada mes afora lhe fazer outras tantas merces & ventagẽs que folgassem mais de estar com elle que co Rey da Cota. A cubiça disto pode tanto cos soldados que comeÇarão apersuadir a Antonio moniz que passasse adiante com bom resguardo em sy, & quando achassem o contrario do q̃ se lhe dizia, se recolherião sem perigo ao Madunepâdar, que ainda que era irmão do Rey da Cota andaua com elle em guerra, & era seu capital inimigo, & grãde amigo do Rey de Candia, & estando esta materia posta em pareceres sem acabarem de se detriminar, socedeo chegar aly hum criado do mesmo Rey de Candia com mil pardaos que elle mandara ao capitão Antonio moniz para gastar no caminho cos soldados, que em todos fez tal impressaõ que desfeitos todos os inconuenientes, ordenarão logo apartida, & porque cada hum leuaua seu fato, & suas armas a fora a espingarda, & o caminho era cumprido, lhes foy necessario ajudaremse dos homẽs da terra que lhe leuassem a fardagẽ, a que o embaixador proueo de maneyra que cada soldado leuaua dous ou tres homẽs de seu seruiço, & indo assy caminhãdo, procurarão os da terra apartar os nossos leuandoos por diuersos caminhos, porque como he gente muyto fraca de animo não se atreuião com elles indo todos juntos, mas não podendo effeituar isto lhe començarão a fugir de noite sem serẽ vistos, leuãdolhe algũas armas, & espingardas, & porque o embaixador não fazia sobre isto diligencia, começarão os nossos a tomar má sospeita do negocio, principalmente vendo que pollo caminho se hia antremetendo com elles muyta gente da terra com suas armas, a que o embaixador daua por rezão que a mandaua el Rey para ir em sua companhia, com que os nossos dando mais credito a sua sospeita se concertarão daly por diante & leuauão sempre as espingardas prestes & os murrões acesos. O embaixador sentindo a duuida dos nossos, & receando que se viessem a entender o seu engano lhe tirassem a vida, fugio hũa noite com tanto segredo que não foy sentido senão ao outro dia que o acharão menos, com que os nossos se puserão logo em ordem para pelejarem pois no engano não auia ja duuida, & fugindolhe tambem muytos dos negros que lhe leuauão o fato, virão logo aparecer grande copia de gente, onde vinha o embaixador, que mãdou dizer a Antonio moniz que assy o seu Rey como toda a gente da terra se não auia por segura dos nossos, indo cõ as armas nas mãos, que ou se tornassem se quisessem, ou se querião passar adiante, deixassem as armas, a que Antonio moniz dissimulando a traição que bem entendia, respondeo, que se tornarião ao irmão do Rey de Cota, & deixando ahy as armas irião sem ellas como el-Rey mandaua, porque o gouernador lhe encomendara muyto que o seruisse em tudo o que lhe mandasse, ao que o embaixador lhe tornou, que por não tornarem atras, seria milhor mandarem as armas diante a el Rey, & elles irião mais seguros, os nossos sem lhe tornarẽ reposta, voltarão para se tornarẽ, com q̃ a gẽte da terra que ainda hia cõ elles, lhe acabou de fugir de todo deixandolhe no cãpo o fato & as armas que lhe leuauão, q̃ elles recolherão para sy, & os mouros carregarão sobre elles com muytas

frechas,

frechas, mas de longe, porque os nossos com as espingardas os fazião afastar, & marchando assy com boa ordem se forão alojar aquella noite daly seis legoas num campo bem descuberto, onde estauão mais seguros de ciladas, & em saindo a lũa tornarão a marchar ate entrarem por hũs matos, onde acudio muyta gente sobre elles que com as frechas lhe fazião muyto dano, por onde saindo dos matos ao campo raso fizerão alto ate ser menham clara que virão os matos cheyos de gente, porem não deixarão de continuar seu caminho pera chegarem aquelle dia a hum lugar que era do Madune pandar irmão do Rey da Cota: os mouros que hião sempre ha sua vista, chegando a hum lugar descuberto se ajuntarão muytos, & cometerão os nossos, mas como era gente fraca não lhe puderão impidir o caminho inda que lhe firirão oito, com custo de muytos dos seus que as nossas espingardas matàrão, & tornando os nossos a entrar por outros matos, forão apertados de tanta cantidade de inimigos que com muyto trabalho & morte de treze chegarão ha vista do lugar onde os mouros deixarão de os seguir com quanto estauão a inda longe delle, & era ja sobre tarde, porque o Madune que sabia parte deste engano, por não dar sospeita que fora ordenado com seu consentimento, sendo auisado do perigo em que os nossos vinhão, mandou hum capitão seu com muyta gente em fauor delles, que os tomou naquelle lugar, & os recolheo, & fez curar os feridos, porem os saõs deixando aly algũs delles que não podião caminhar, onde sabião que ficauão bem seguros, se forão ao outro dia ter co Madune, que se lhes mostrou muyto sentido do seu trabalho, & toda a culpa delle pos ao Rey de Ceilão seu irmão, afirmando que elle mandara dizer ao Rey de Candia que elles hião a tomallo por catiuo ate lhe entregar o Reyno, porem Antonio moniz dissimulando o que daquy entendia por saber o odio com que se corrião estes dous irmãos acabou co Madune que mandasse trazer os feridos em catelles, & a todos mandou por hum rio leuar ha Cota, onde chegarão assaz desbaratados com mais de trinta mortos, & passandosse dahy a Cochim se foy Antonio moniz a Goa dar conta ao gouernador do que passaua, que detriminando mandar a Ceilão certificarse se era verdade que o Rey era culpado naquella traição, lhe impidio a morte o effeito deste seu intento.

CAPITVLO XXXII.

¶ ElRey manda ao Brasil por gouernador Tome de sousa, & que edifique hũa cidade na bahia de todos os Santos, & o que elle faz nisso.



DESPOIS QVE Pedraluarez cabral descubrio a terra de santa Cruz que agora se chama Brasil, & tomou posse della para a coroa destes reynos, que foy no anno de mil & quinhentos, indo por capitão mòr da segunda armada que foy ha India (o que largamente conta Damião de goes na primeyra parte da cronica delRey dom Manoel) como então a principal ocupação de elRey & do seu conselho se empregaua nas cousas da India por serem de grandissima importancia, tratouse menos das do Brasil, auendo-

doas

doas por menos importantes, porque os proueitos dellas se esperauão mais da grangearia da terra, que do comercio da gente, por ser barbara, incostante & pobre: & tendo isse por esta causa pouca atenção no principio apouoar esta terra, se daua a homẽs particulares quanta can tidade cada hum pidia nella, com nome de capitães, & grandes poderes, & jurisdição de ciuel & crime, sem consideração algũa dos danos que dahy podião re sultar, que o discurso do tempo veyo a descubrir não pequenos nacidos da muy ta alçada que tinhão os capitães, porq como o seu cabedal não era tanto que bastasse para por sy sós grangearẽ todas as terras que tinhão, & dos naturaes da terra não puderão alcançar ajudas para isso, por quererem vsar com elles mais do rigor dos seus poderes, que de brandura & afabilidade, nacerão daquy antr'elles tantas desordẽs & desauenças, q̃ ficou aterra cõ menos habitação, & não tão segura como pudera ter se antr'elles ouuera concordia & amizade, mas não ficou tão desabitada que em todas as capitanias senão edifficassem villas & lugares, & na noua Lusitania, que he a capita nia de Duarte coelho, se edificou a villa de Olinda, de quasi setecentos vizinhos, & no termo della cinco engenhos de açucares, & as aldeas chamadas Cosmos & Santiago, Mas como o principal fruyto que os Reis deste reyno pretenderão & desejarão sempre nas terras que descubrião & conquistauão de nouo, foy a conuersação dos infieis, & adilatação & acrecentamento da nossa santa fee catolica, isto fez a elRey dom Ioão por os olhos com mais atenção na pouoação do Brasil & no gouerno delle, mouido tam bem de algũs proueitos q̃ dahy podião nacer a este seu reyno & aos seus vassallos, principalmente do trato dos açucares, para que aterra he muyto acomoda da, polla temperança dos ares, & grande abũdãcia de agoas para os engenhos, de que ja nella auia muytos, pollo qual se entendeo que afora aconuersaõ geral dos gentios, cumpria tambem muyto acudir asfy ha necessidade das almas dos Cristãos que la residião, por lhe faltar quem os doutrinasse, como has fazendas que la tinhão muytos que estauão ca no reyno, onde ouuera hum aleuantamento dos gentios, que importaua muyto reprimirse com algum terror, principalmente sendo solicitado por cossayros Franceses, compeitas que deitão ha gente da terra, & largas promessas de acharem nelles milhor & mais proueitoso resgate que nos nossos, com que leuarão tras sy os animos daquelles barbaros, que ate nestes tem poder o interesse. O modo q̃ então pareceo a el Rey milhor & mais aproposito para bom gouerno do Brasil, foy reuogar os poderes aos capitães que la estauão, & dallos todos ao capitão da bahia de todos os santos, que ordenou que fosse gouernador geral de todas as capitanias, & vsasse no ciuel & crime asfy por auções nouas, como por apellações, da alçada q̃ leuaua por seus regimentos. Para este nouo cargo escolheo Tome desousa fidalgo hõrado, em quem concorrião todas as partes necessárias para hum negocio de tanto peso & importancia, a que mandou que em chegando entendesse primeyro que tudo em edificar hũa cidade na bahia de todos os Santos, a que pusesse nome do Saluador, tãobem fortificada, que não sómente pusesse temor & espanto aos vizinhos & comarcãos gentios, mas se pudesse bem defender de quaisquer encon tros que lhe socedessem. Para esta empresa lhe mandou elRey fazer prestes tres naos, duas carauellas, & hum bargantim, em hũa das naos chamada a Cõceição hia por capitão o mesmo Tome desousa, em outra chamada o Saluador Antonio cardoso debairros, & na outra chamada a Ajuda, Duarte delemos, das carauellas erão capitães Francisco da

silua

silua & Pero de goes, o bargantim hia sem capitão, porq̃ no Brasil lho auia de ordenar Tome de sousa, na qual armada se embarcarão trezentas & vinte pessoas de soldo, em que hião muytos officiais de todos os officios. Ordenou elRey para ouuidor gèral Pero borges corregedor que fora d'Eluas, & para capitão mòr do mar o Pero de goes que hia por capitão de hũa das carauellas, & para vèador da fazenda o Antonio cardoso de bairros, que hia por capitão da nao Saluador, & outros algũs officiais menores os que parecerão necessarios para boa gouernança & quietação da terra. Com esta armada partio Tome de sousa do porto de Lisboa o primeyro dia de Feuereyro deste anno de mil & quinhentos & corenta & noue & fazendo sua viagem com prospero tempo, chegou aos vinte & oito de Março na bahia de todos os santos, que era na capitania de Francisco pereyra, onde ja auia nouas da sua ida por duas carauellas que elRey mandara diante notificalla aos capitães, & foy recebido com muyto gosto & aluoroço de toda aquella pouoação, porque Gramatão tellez, que estaua nella não tinha comsigo mais que sós trinta homẽs, & ainda que estaua de paz cos gentios não viuia sem grandes receyos das supitas & não cuidadas mudanças daquella gente, que nunca esta menos segura que quando trabalha de o parecer mais. Ao terceyro dia desembarcou o gouernador em terra com toda sua gente posta em ordenança bem armada, que deu de sy hũa tão noua & tão espantosa mostra a aquelles gentios, de que então aly se ajuntara grande cantidade, que os obrigou a se virem aos nossos sem arcos, que he antre elles o final da verdadeyra paz & amizade: & diante deste escoadrão da nossa gente hião os padres da companhia de IESV, com hũa grande Cruz has costas de hum delles acompanhada de muytas lagrimas, que nos Cristãos causauão deuação, & nos gentios não pequena admiração do que não entendião. O gouernador despois que vio o lugar em que do reyno leuaua por regimento que edificasse a cidade, entendeo quão differente juizo faz das cousas a vista ou a informação dellas; & que era necessario mudarse este edificio para outro sitio, porque aquelle não era tão acomodado para seu intento como trazia do reyno por informação, mas por não tomar sobre sy sô o peso desta mudança, despois de mandar dizer hũa missa ao Espirito Santo que lhe inspirasse o milhor & mais acertado, posto o negocio em conselho, a todos pareceo que a cidade se deuia edificar meya legoa afastada da pouoação velha, num lugar que todos ouuerão por conuenientissimo para defensaõ sua, & offensa dos inimigos, quer viessem por mar quer por terra, & com esta detriminação se pos logo mão na obra, a que se deu tanta pressa que ao derradeyro de Abril estaua ja acabada a fortaleza de madeyra, com bastante cantidade de artilharia, & a cidade quasi toda cercada em roda, prouida de todos os officiais ordenados para o gouerno della, & com todas as officinas pata isso necessarias.

CAPITVLO. XXXIII.

¶ ElRey Anrique de França manda conuidar elRey nosso senhor para ser seu compadre de hum filho que lhe naceo, elle manda para isso em seu lugar a dom Constantino irmão do duque de Bragança dom Teodosio.


OS ONZE DIAS de Março deste mesmo anno, estando elRey em Almeyrim, foy ahy ter mandado d'elRey Anrique de França, monsiour de Biron seu gentil homem ordinario da camara, que elRey mandou leuar ao paço por dom Afonso delencastre comendador mòr da ordem de Cristo, que o leuou acompanhado de muyta & muyto nobre gente, onde elRey o esperou co principe comsigo. O Frances despois de lhe dar a carta de crença lhe disse que elRey seu senhor lhe mandaua pidir que quisesse ser seu compadre de hum filho que Deos lhe dera, elRey despois de lhe perguntar breuemente polla saude delRey & da Rainha, o despidio de sy, & elle se recolheo has casas de Fernão dalua rez dandrada que então estaua ausente, para onde Honorato de caiz embaixador então de França nesta corte se passara para o agasalhar, & tambem deu cartas d'elRey seu senhor ha Rainha, ao principe, & aos ifantes, em q̃ lhe daua cõta deste mesmo negocio. Os dias que este monsiour de Biron se deteue em Almeyrim, que forão poucos, foy muyto visitado & festejado de todos os nobres, principalmente do duque de Bragança dom Teodosio que então era vindo ha corte, & aos vinte & sete deste mesmo mes de Março o despachou elRey com reposta, que com muyto gosto aceitaua ser compadre delRey seu irmão & primo, & que sempre o teria de se lhe offerecerem o casioẽs de lho poder dar a elle, para o que logo mandaria dom Costantino irmão do duque de Bragança seu subrinho com a breuidade que o negocio requeria, & com isto se despidio o Frances de suas Altezas, contente do bom gasalhado que achara neste reyno, da boa reposta que leuaua, & da merce que lhe elRey fizera, que foy hũa cadea de mil cruzados, & porque o termo do tempo em que estaua ordenada a solenidade do bautismo para se porem os oleos era o fim do Abril seguinte, logo como se partio o gentil homem delRey de França, despachou elRey dom Constantino, com titulo de embaixador para aquelle acto, & lhe mandou dar hũa procuração polla qual o fazia seu espicial & bastante procurador para que naquelle acto do bautismo fosse presente em nome de sua Alteza, & tomasse por afilhado o filho do Rey Cristianissimo Anrique seu irmão & primo & como seu bastante procurador fizesse todas as cirimonias qué sua Alteza fizera se estiuera presente. Com este poder & autoridade se partio dom Constantino o derradadeyro de Março com doze polla posta, ataviados elle & elles como cumpria assy ha calidade de sua pessoa, como ao acto a que era mandado, que a ningem competia milhor que a elle pollas rezões que todos sabem. E entrando na corte de França foy recebido delRey Anrique com a honra & autoridade que se deuia assy a quem elle era como ao que então representaua, & acabado o acto, em que elle em tudo se ouue como conuinha, despidido delRey se tornou a este reyno, onde foy muyto bem recebido de sua Alteza que se ouue delle por muyto bem seruido, & lhe fez as merces que erão deuidas a quem com tanta rezão elle escolheo para representar sua pessoa.

CAPITVLO. XXXIIII.

¶ O Xarife toma por força a cidade de Fez, & se faz senhor de todo o reyno, ElRey ordena mandar fortificar os lugares de Africa.

IA nesta


A NESTA CONjunção auia mais de de hum anno que o Xarife Muley Hamete ensobreuecido com as vitorias que ouuera contra seu irmão Muley Mahamet, Xarife que fora de Marrocos, tinha posto cerco ha cidade de Fez, & ainda que contra o parecer dos mais dos seus alcaides, & com sentir grande desgosto, & murmuração em toda a sua gente, cansada ja & enfadada de tão continuos trabalhos, todauia estaua deliberado em não leuantar o cerco atè não tomar a cidade, que foy causa de se começar o reyno a diuidir & se passarem para elle muytos alcaides, & muytos lugares tomarem a voz por elle, & assy tendo ja posta a cidade em grande aperto, despois de lhe dar algũs assaltos assaz apertados no derradeyro, q̃ foy aos vinte & noue de Ianeiro deste mesmo anno de 549. a entrou de todo, mas era ella em sy tão forte, que ainda q̃ eraõ poucos os que cõ verdade a defendião, por ser ja dantes a mayor parte della inclinada ha parte do Xarife, a não pode entrar sem custo demuita da sua milhor gẽte, & mais escolhida. O Rey de Fez, q̃ naquelle dia se mostrara mais esforçado nas armas do que no tẽpo atras se tinha mostrado prudente no gouerno do reyno, quando vio o negocio chegado a termos que entendeo que lhe não era posiuel defender a entrada ao Xarife, se recolheo cos que o quiserão seguir, & com elRey de Belles, & outros algũs homẽs principais parentes & vassallos seus, a Fez o velho que està junto da cidade, lugar mais forte & em que milhor se podia defender. O Xarife tanto q̃ entrou na cidade, & se fez nomear por Rey de Fez, por grangear a beneuolẽcia do pouo, & dar mostras de santidade & zello de virtude, que era as artes & manhas com que estendera & acrecentara tanto o seu estado, mandou cometer a elRey de fez que se quisesse passar para Marrocos, para o que lhe daua seguro da vida & da fazenda, onde poderia viuer seguro & sem receyo, o que o Rey aceitou conformando sse co tempo & com a fortuna que he grande siso obedecerlhe, porque saõ inimigos de que ninguem que se quis auer com elles por força leuou nunca o milhor, & aos catorze de Março se partio para Marrocos cõ suas molheres & filhos, & algũs parentes que naquelle miserauel estado o quiserão acompanhar, por ter mandado apregoar o Xarife que ninhum parente del-Rey pudesse viuer em ninhum lugar do reyno de Fez sopena da vida. De tres filhas q̃ este Rey tinha, tomou o Xarife por molher a mais moça, sendo de idade de setenta & seis annos, & das outras duas deu hũa a Muley Abdala, & a outra a Muley Abdarrahamão seus filhos: da fazẽda q̃ elRey de Fez leuou cõsigo, afora joyas d'ouro & prata que lhe roubarão (que dizem q̃ valião oitenta mil cruzados) se afirma que carregara cento & vinte camellos, & cinco enta azemalas: da fazenda dos parẽtes delRey, fez o Xarife merce aos q̃ o seruirão, e a algũs alcaides que se passarão logo para elle, que forão Barraxa alaroz alcaide de Alcacere, Cide Nacer alcaide de Larache, Cide Arami o morrião & outros & com isto ficou então o Xarife senhor absoluto de dous tão poderosos reynos como saõ o de Fez & de Marrocos afora o de Sus de que ja antes tambem era senhor. Luis del marmol caruajal escritor de autoridade & credito neste nosso tempo, no segundo liuro da primeyra parte dos liuros que fez da descripção de Africa & guerras socedidas nella no capitulo corenta, diz que este Rey de Fez despois de ser recolhido a Fez o nouo, por o Xarife de Marrocos estar ja dentro na cidade de Fez o velho, & ter tomado posse della foy aconselhado de Muley Buhacon Rei de Belez que se fosse com elle para a sua

cidade, donde procuraria socorro dos Princepes cristãos para tornar a fazer a guerra a que respondendo elle que não auia de deixar sua mãy & suas molheres & filhos, antes trataria algum honesto cõcerto co Xarife, o Buhaçon se saira aquel la noite secretamente por hũa porta falsa, & se fora para Belez, & aquella mesma noite Lela Mahabib mãy delRey se fora ao Xarife, & com muytas lagrimas lhe pidira que fizesse pazes com seu filho & lhe desse algũa parte daquelles reynos em que pudesse viuer seguro, de que mostrandosse contẽte o Xarife, dera a elRey tres dias de espaço para se sair de Fez o nouo, & leuar todos seus moueis, roupas & joyas, & quanto mais tiuesse de seu, & que saindo elRey da cidade, o Xarife entrára nella com toda sua gente, & se apossentara nos seus paços, & lhe mandara q̃ com toda sua familia se fosse a Marrocos, & isto feito se casara com hũa filha delRey de Fez, & do roubo q̃ se fez das joyas & ouro & prata d'elRey de Fez, nem dos cento & vinte camellos & cincoenta azemelas que leuara carregadas de fazenda, nem das fazendas dos parentes delRey de Fez de que o Xarife fizera merce a algũs dos seus, nem tão pouco do casamento dos dous filhos do Xarife com as outras duas filhas d'elRey de Fez faz menção algũa. A noua de ter o Xarife tomado a cidade de fez, & estar señor de todo o reyno chegou a elRey a doze dias de Feuereyro deste anno de 549. & cómo sempre teue diante dos olhos o grande perjuizo que se poderia seguir destes dous tamanhos estados andarem vnidos & sogeitos a hum sò senhor, principalmente a este que era tão zelloso de fazer guerra aos Cristãos, trabalhou sempre pollo impedir por todos os meyos q̃ pode, & tentou muytos modos de ajudar elRey de Fez & sustentallo contra o poder do Xarife, mas vendo agora que Deos por seus ocultos juizos ordenara outra cousa, quanto mais crecido vio o poder do Xarife, tanto mais lhe creceo o cuidado de segurar os lugares de Africa a que importaua acudirse com muyta breuidade por serem todos mal defensaueis, hũs por defeito do sitio, & outros por falta da fortificação necessaria contra hum tão poderoso inimigo, & agora muyto mais, por se ter por noua certa q̃ o Xarife se prouia de toda a sorte de munições, & encarretaua a sua artilharia grossa, que erão trinta peças, antre as quais auia algũas de vinte palmos de cũprido afòra outra mais miuda que ja tinha, & outra que mandaua fundir de nouo, o que se podia então crer & recear de hum inimigo por hũa parte poderoso & belicoso, & por outro soberbo & aleuantado cos bõs sucessos das suas nouas vitorias, & que trataua de dar a entẽder aos mouros que o intento com q̃ se mouera a conquistar aquelles reynos não fora cubiça de nouos senhorios, senão desejo & detriminação de libertar Africa da sogeição dos Cristãos, & fazerlhes tão cruel guerra que os obrigasse a deixarem de todo as frontarias que tinhão nella, o q̃ ate então não fora posiuel fazerse por estarem aquelles dous reynos diuididos & sogeytos a diuersos senhores, & descuydados da obrigação que tinhão de fazer guerra aos Cristãos, comũs inimigos de todos, & do seu profeta mafamede. Com estas nouas & outras que corrião a este modo sobre esta materia, a q̃ parecia que se deuia dar credito se resolueo elRey de todo em mandar prouer os lugares d'Africa o milhor & mais breuemẽte que fosse posiuel, conforme ha necessidade que cada hum tiuesse.

CAPITVLO. XXXV.

¶ ElRey ordena mandar fazer hum forte no monte do Seinal de Alcacere, manda a isso dõ Afonso de noronha capitão de Ceita

de Ceita, & o regimento que que se lhe dá. Manda Luis de Loureyro a Anda Luzia afazer gente, & prouer os lugares de Africa. Manda a Lixboa dom Afonso pertugal aprouer o que dahy ha de ir para o Seinal.



E TODOS OS lugares que elRey tem em Africa, sós Mazagaõ & Ceita estauão então com afortificação necessaria, porque sua Alteza, não somente os mandara fortificar, mas quasi edificar de nouo, com muyta despesa sua & dos seus. Todos os outros lugares, inda que em diuersos tempos se tinha gastado muyto nelles, nunca se ouuerão por seguros, & sempre derão muyto em que cuidar, hũs polla natural indisposição que tem para serem bem fortificados, & outros por terem tão maos portos que não podem ser breue & seguramente socorridos sendolhe necessario. De todos estes o que então estaua em mais euidente perigo era Alcacere ceguer, asſy por se dizer que nelle tinha ja posta o Xarife sua tenção, por ter hum porto bem acomodado para os nauios de remo que detriminaua trazer no estreyto, como por ser elRey informado de ser elle tão fraco por natureza, que se no estado em que então estaua lhe viesse algum cerco, se poderia mal sustētar ate lhe vir socorro, se antes de ser cercado não fosse prouido de fortificação com muyto cuydado & diligencia, pollo qual pondo elRey este negocio em cõselho, em que se acharão presentes não somente os que ordinariamente custumão asſistir nelle, mas tambem outros algũs praticos & experimentados na guerra de Africa, se tratou antre elles que o mayor perigo que podia ter Alcacere sendo cercado, & a mayor difficuldade, & quasi desconfiança de se poder sustentar contra o poder do Xarife, era se elle tomasse o forte do Seinal, que he hum pico de hum monte que está acaualeyro da villa, do qual o que for senhor, o sera tambem della, & porque se afirmaua que aprimeyra cousa que o Xarife auia de emprender, era tomar este forte, porque com isso lhe ficaua esperāça de tomar o lugar facilmente, se resolueo todo aquelle conselho que não se tratando de se largar Alcacere, se auia de acudir primeyro que tudo a este perigo, com tomar este monte do Seinal & fortificallo antes que o Xarife se pudesse apoderar delle, pois da hy de tal maneyra pendia a total defensaõ & segurança de Alcaçere, que sem este forte, ninhũa outra obra nem socorro lhe podia ser de proueyto. Cõ estas rezões que se então derão neste conselho, misturou tambem as suas adulação, que nunca falta nas presenças dos principes, dizendo que a edificação deste nouo forte quasi ha vista & em que pes a hum inimigo tão poderoso, insolente, & vitorioso seria hum feito dino de mayor nome & gloria, que muytas gloriosas vitorias, que muytos alcançarão. E porque se entendia que o que mais importaua neste negocio era a breuidade & diligēcia, para que pudesse auer effeito antes que o Xarife viesse a ter sentimento que ca se trataua disso, escreueo logo elRey a dom Afonso de noronha filho de dõ Fernando marques de villa real o velho, que então estaua por capitão & gouernador em Ceita pollo marques seu irmão, dandolhe conta do forte que tinha detriminado mandar fazer no Seinal de Alcacere, & como a obra era tão importante, & de tanto seruiço seu, o escolhera a elle para o mandar afazella, polla muyta confiança

que tinha em sua pessoa, & polla experiencia que sabia que tinha das cousas da guerra, para o qual lhe tinha ordenados cinco mil & trezentos homẽs, de que os coatro mil erão soldados, os mil seruidores, & os mais carpinteyros, pedreyros, cauouqueyros, quantos de cada hũ destes officiais pareceo necessario, & seis mestres para a obra: da qual gente parte mandaua fazer em Lisboa, parte em Andaluzia, entrando neste numero a que era ja mandada a Alcacere, & que della podia fazer cõta para se senhorear logo do Seinal, & fazer nelle hum forte de madeyra terraplenado, polla ordem que para isso leuaua Miguel de Arruda mestre das obras das fortalezas destes reynos. E porque se podia ter receyo q̃ o Xarife, segundo era apressado nos negocios da guerra, se quisesse adiantar a se fazer senhor deste monte, & despois seria muyto difficultoso & perigoso tirarlho das mãos, lhe encomendaua muyto que se por ventura esta gẽte toda não fosse com elle ao tẽpo ordenado, viesse se com a que fosse ja chegada podia seguramente cometer este feito, & parecendolhe necessario, leuasse comsigo algũs fronteyros & moradores de Ceita, deixandoa a bom recado, & se tiuesse nouas que no Seinal estaua ja gente do Xarife, não deixasse de acometer se entendesse que o podia fazer sem manifesto perigo da sua, & que do prouimento de todas as cousas que lhe fossem necessarias estiuesse certo, porque em todas estaua dada tal ordem, que em ninhũa aueria falta, & que para que tiuesse com q̃ pudesse comunicar os sucessos q̃ sobreuiessem, mandara tambem dar conta disto a Aluaro de carualho capitão de Alcaçare, & a Ioão de sepulueda que lá mandaua, comparecer dos quais, & co de Miguel d'Arruda no que tocasse has obras do forte, podia prouer no que lhe parecesse necessario, & que indo ahy dom Bernardino, ou qualquer outro capitão com as gales de Castella, de que tambem se fazia fundamento para darem fauor a esta obra, lhe desse conta do que visse que era seu seruiço praticarse com elle. A pos este recado de dom Afonso, logo aos vinte & sete de Feuereyro mandou elRey chamar Luis deloureyro que tinha muyta pratica da guerra dos mouros, & dos negocios dos lugares de Africa, em que algũas vezes estiuera por capitão, & o mandou a Andaluzia fazer quinhentos soldados para Tangere, coatrocentos para Arzilla, & os mais que erão necessarios para o negocio do Seinal, com fama de os fazer para Ceita, & Alcaçere, & para os lugares em que fosse necessario reformar os prisidios, & tanto que tiuesse dado ordem asy a esta gente, como has munições, mantimentos, & mais cousas necessarias polla lista que leuaua, se fosse ver com dom Afonso a Ceita a tratar com elle desta materia do Seinal, & para não dar sospeita da tenção desta sua ida, lançasse fama que hia a saber do capitão, o de que aquelle lugar tinha necessidade para o prouer de Andaluzia, como fazia aos outros lugares, & isto feito se tornasse ao porto de santa Maria, & ordenasse hum bargantim que andasse sempre daly para Tangere & Arzilla, & o auisasse de tudo o que socedesse naquelles lugares, & conforme há necessidade de cada hum dimi nuiesse ou acrecentasse nas cousas que leuaua ordenadas polla sua lista, & de tudo o auisasse logo para prouer nisso como fosse mais seu seruiço, & na companhia de Luis deloureyro mandou elRey então algũs moços da camara seus, para seruirem no em que os elle encarregasse, & se fizesse tudo com muyta diligencia. E para se dar milhor expediente ha gente, & munições que auião de ir de Lisboa, mandou elRey a isso dom Afonso Portugal filho do conde do Vimioso, que então seruia por seu pay de Veedor da fazenda d'Africa, que pos

no negocio

no negocio tanta diligencia, que aos treze de Abril, em que elRey chegou a Lisboa, achou ja a mayor parte das munições & da gente embarcada, & algũa partida: & em todo o discurso desta obra pos em tudo tanta diligencia que de sobeja veyo em parte a ser danosa, porque de todas as cousas mandou fazer tãta cantidade que muytas não seruirão & se perderão, mas por outra parte asſy cũpria que fosse, porque nos negocios da guerra he tão importante a abundancia das cousas que nunca perde por sobeja, porque he sem comparação de menos dano o muyto disto quando se perde, q̃ o pouco quando falta.

CAPITVLO. XXXVI.

¶ ElRey manda dar conta ao Emperador & ao Principe Maximiliano que gouerna Castella de ser o Xarife entrado em Fez, & do forte que manda fazer no Seinal para o que a ambos pede fauor, & a reposta q̃ dá o Emperador.



LOGO COMO elRey teue noua certa de ser o Xarife entrado em Fez, lhe pareceo que tinha obrigação de auisar disso o Emperador, que então estaua em Bruxellas, asſi pollo estreyto parentesco & amizade que tinha com elle, como porque estendendosse tanto o perigo disto ao reyno de Castella como ao de Portugal, tambem conuinha ao Emperador tomar sobre sy parte do cuidado de lhe dar remedio, pollo qual escreueo logo a Lourenço piriz detauora seu embaixador na corte do Emperador, que lhe desse conta deste suceſſo, & lhe desse a entender os males & perigos que com muyta rezão podião recear os seus dous reynos com a vizinhança de inimigo tão poderoso, & quanto cumpria trabalharse pollos remediar com toda abreuidade posſiuel, & lhe pidisse q̃ quisesse cuidar neste negocio como o requeria a importancia delle, & fazendo tambem sua Alteza o mesmo, o que lhe daua mais em que cuidar era o lugar de Alcaçere, o qual, inda que pollo sitio parecia mal defensauel, & da defensaõ delle senão pudesse tirar proueito, com tudo o fazia tratar de o defender, o porto & o rio, que se dizia ter desposição para se recolherem nelle gales, & outros nauios de remo, q̃ poderião fazer muyto dano ha nauegação do estreito, & aos lugares de Andaluzia, principalmente podendosse tambem ahy ajuntar armada de Turcos, que era mais para recear. Pollo qual, por agora em quanto o tempo não descubria mais, ninhũa cousa, parecera mais importãte a sua Alteza que mandar fazer hum forte num monte que está acaualeyro de Alcaçere, a que chamão Seinal, para o qual tinha ja dado ordem: & que para esta obra se poder fazer com mais segurança, deuia o Emperador de mandar as gales de Castella q̃ andassem no estreyto dando de sy vista aos mouros, como q̃ andauão em fauor da gente que aly estaua: & que da sua parte lhe pidisse que afora o cuidado q̃ sabia que auia de ter disto, pollo que tãbem tocaua aos reynos de Castella, lhe quisesse mandar seu parecer em toda esta materia, & acerca das gales escreuer logo ao Principe Maximiliano, aquem sua Alteza mandaua tambem dar conta deste negocio. Auia ja algũs annos que o Emperador prometera a Ifante dona Maria sua filha mais velha em casamento ao Principe Maximiliano seu subrinho filho erdeyro del Rey dom Fernãdo

seu Irmão Rey dos Romãos, & sendo ja ambos em idade competente para se effeituar o casamento, andando o Emperador em Alemanha ocupado em negocios da religião & Imperio, mandou ao princepe dom Felipe seu filho que se fosse para elle a tomar conhecimento das gentes & estados de que auia de ser senhor, & ao princepe Maximiliano seu subrinho fez vir receber sua molher, & lhe entregou a gouernança dos reynos de Castella, em cuja corte tendo elRey mandado residir Esteuão gago, lhe escreueo que desse conta ao Princepe da tomada de Fez, & do grande poder do Xarife, & quanto se deuia recear ajuntar se com elle a armada de Argel, pollos grandes inconuenientes & danos que da hy se podião seguir ha nauegação do estreyto, de que a mayor parte auia de receber o reyno de Castella, & que para acudir a isto seria cousa muyto importante andarem as gales de Castella no estreyto, o que elle tinha ja mandado pidir ao Emperador, pello qual lhe pidisse muyto de sua parte que mandasse dar ordem com que estas gales estiuessem prestes, para que em vindo o recado do Emperador se fossem logo ao estreyto, o que tudo Esteuão gago represen tou ao Princepe como lhe fora mandado. O correyo que elRey mandara ao embaixador Lourenço pirez de tauora, chegou a Bruxellas a seis de Março & logo no mesmo dia deu Lourenço pirez a carta delRey ao Emperador, & lhe disse o que era socedido em Fez, & quanta rezão auia para em Castella se ter muyto receyo do Xarife agora que estaua mais poderosa que nunca, & tinha tanta experiencia da guerra, & desejo de a fazer aos Cristãos & a poderia fazer facilmente com pouca despesa sua pouco perigo dos seus, & grande dos contrarios, principalmente se se pudesse aproueitar do rio de Alcacere, para recolher nelle os nauios de remo que tanto desejaua de armar, & que esta era a principal rezão que mouia a elRey a querer sustentar aquelle lugar, sendo tão fraco por sitio, que se não podia defender sem muyto trabalho & perigo, afora a despesa que tambem auia de ser muyto grande, como tambem o erão as que fazia nos outros lugares de Africa, por fazer guerra aos mouros, & atalhar com isso aos males que podião receber mais os reynos de Castella que os seus proprios, que como estão mais afastados da costa de Africa, & tem menos comercio em leuante, nauegão menos pollo estreyto, & estão menos sogeitos aos insultos dos mouros. O Emperador despois de ouuir com atenção a Lourenço pirez lhe respondeo que não estaua esquecido nem descuidado desta materia, mas que as suas continuas ocupações lhe não dauão tempo nem lugar para tratar della como desejaua, que era entender juntamente com elRey na destruição do Xarife, pollo que como os negocios de Alemanha estauão em aberto, & elle com receyo de inimigos não se podia otupar agora neste quanto era rezão, nem responder a elle resolutiuamente ate vir de Castella dom Ioão de figueiroa que lhe auia de trazer reposta do conselho, com cuja vinda se resolueria logo, & quanto ao negocio das gales, que elle esperaua cada dia pollo principe Doria para com elle ordenar o que faria de todas as suas gales, porque lhe afirmauão que Dargut Arraiz trataua intelligencias com as gales de França para fazerem entrada nos lugares da sua costa, polla qual rezão não tinha ainda assentado se traria toda a sua armada junta em guarda della. E com quanto o embaixador replicou que para segurança do estreyto bastauão tão poucas gales que não podião fazer falta no principal poder da armada de sua Magestade em leuante com tudo o Emperador dilatou a reposta das

cousas

cousas de Africa para a vinda de dom Ioão de figueroa, & das gales para a do Principe Doria, & que entre tanto escreuesse o embaixador a el Rey que pois tinha mais certas informações do que conuinha a esta guerra, & capitães mais praticos nella, quisesse cuidar bem nella, & tomar sobre ella pareceres, & auisallo do que assentasse nisso, porque elle tambem queria cuidar nella deuagar, & logo ao outro dia lhe acudio agota de que custumaua ser mal tratado que o teue na cama algũs dias apertado de dores em parte onde nunca as sintira, dentro nos quais chegou dom Ioão de Castella, & o Emperador, como as dores lhe derão lugar, mandou responder ao embaixador pollo secretario Erasso, que elle cuidara bem no negocio do Xarife, & lhe parecera de tanta importancia como lho elle fizera, & o mesmo tinha sabido pollo recado do conselho de Castella, & por quanto tinha entendido que conuinha muyto impidir a Dargue Arraez ajuntarse co Xarife, mandaua o Principe Doria que decesse logo de Genoua com corenta gales, & tres mil soldados Espanhoes, & fosse em busca do Dargut aos Gelues onde dizião que estaua, & pelejasse com elle no mar, ou se se lhe retirasse para a terra, lhe queimasse as gales, & lhe fizesse todo o dano possiuel, & que o conselho de Castella lhe escreuia que por entender quanto importaua mandar gales ao estreyto, como el Rey lhe escreuera mandara a dom Ioão de mendoça filho de dom Bernardino, que com algũas fosse visitar os lugares del Rey, & tomar auisos da detriminação do Xarife, o que ja deuia ser feyto segundo a ordem que para isso se dera em Castella, & que agora mandaua elle tambem a dom Bernardino que saisse com toda a armada, & aparecesse muytas vezes no estreyto, dando a entender que andaua aly em fauor daquelle negocio.

CAPITVLO. XXXVII.

¶ De Castella parte hum nauio carregado de mercadorias pa ra Guine. El Rey se manda queixar disso ao Principe Maximiliano, & manda tras o nauio outro seu que o toma no porto das Canareas, & o que sobre isso passa.



AOS VINTE E dous dias do mes de Março deste anno de 549. foy el Rey auisado que num porto de Andaluzia chamado São Lucar, se armara hum nauio de que era senhorio hum Antonio de pesqueyra, em que se carregara muyto coril, conchas, manilhas, bacias, & outras mercadorias das que tem valia na mina, & na costa de Guine, & que esta era a segunda viagem que fazia para aquellas partes, porque a primeyra fizera no anno de 547. em que trouxera ouro, malageta, & outras cousas de preço, pollo que mandou el Rey a Esteuão gago que fizesse logo saber isto ao Principe Maximiliano, & lhe pidisse que o quisesse castigar de maneyra que desse a entender quão mal tomaua ousarem os vassallos do Emperador seu irmão, com quem tinha tanto parentesco & amizade, ir tratar has partes da conquista deste reyno, em que aos mesmos Portugueses era defeso fazello com graues penas, dos quais vassallos do Emperador elle pudera esperar que lhe ajudassem aguardar as mesmas partes, & defenderlhas dos que la quisessem ir a danarlhe o seu trato, & desinquietarlhe a terra, & lhe pidisse muyto que mandasse

tirar hũa estreyta pesquisa dos que hião nomeados na informação que lhe mandaua, & achandoos claramente culpados, lhe desse hum tal castigo, que fosse terror aos outros, para não auer quem ousasse cometer hũa cousa tão perjudicial ha conseruação da paz antre os seus reynos & os de Castella, & que atentasse bem que tom poderia dar pollo mundo, se por falta de castigo em semelhantes insultos lhe fosse a elle forçado armar contra os vassallos do Emperador seu irmão, como contrà cossayros Franceses & inimigos. Mas sem embargo deste recado, para se euitar hum negocio tanto cõtra o seruiço del Rey, como era deuassarse o trato da mina, malageta, & costa de Guine, & para se poderem auer ha mão os culpados, com que a culpa ficasse de todo prouada, & elles pudessem auer castigo, tanto que elRey teue auiso de ser armado este nauio em São Lucar, & que estaua para partir, mandou a hum Vasco Lourenço homem de quem bem se podia confiar aquelle negocio, que tomasse algũa das carauellas que andauão d'armada no estreyto, & não a achando logo, armasse outro qualquer nauio que pudesse auer por frete, & fosse tras este que era ja partido de São Lucar, & o tomasse em parte onde polla derrota que leuaua se visse claramente que hia para as partes da Mina & Guine, para que constando por aly do delito se castigassem os dilinquentes como merecião. Vasco Lourenço se partio logo, & armando o milhor & mais breuemẽte que pode o nauio que achou mais ha mão, se foy em seguimento do outro que lhe leuaua ja algũs dias de ventagem, & o alcançou nas Canarias, onde arribara a tomar agoa & mantimentos, & sem lembrança da ordem que leuaua, lançou mão por elle estando surto no porto, & ainda que pollos papeis & calidade das mercadorias que achou nelle, & por algũs Portugueses que hião na companhia dos Castelhanos, se pudera claramente presumir ser verdade o que dos armadores se dissera, com tudo não era proua tão clara que bastasse para desculpar a afronta que parecia que fora feita ao reyno de Castella em se tomar o nauio do seu vassallo quasi dentro no seu porto, de que logo o Principe Maximiliano se mandou queixar com elRey, & como sua Alteza de tal maneyra queria prouer nũa cousa de tanto seu desseruiço, que todauia fosse sem offensa nem escandalo algum, por satisfazer ha queixa do Principe, & por o Vasco Lourenço trespassar a sua ordem, & pollo pouco respeito que teue a tomar o nauio surto no porto, & não esperar a que se afastasse da vista das Canareas, & se fosse chegando mais has partes de Guine, o mandou prender no castello da villa d'Obidos, onde esteue preso o tẽpo que pareceo q̃ bastaua para satisfação da queixa do Principe.

CAPITVLO. XXXVIII.

¶ ElRey ordena tirar o Princepe seu filho da criação das molheres, & darlhe sua casa, nomealhe os officiais de seu seruiço. O Princepe adoece, & conualleçe de pressa. ElRey se vay a Tomar, & daby a Santarem onde està a Rainha, & daby ambos a Lisboa.



ANNO PASSADO de 1548. estando elRey em Lisboa parecendolhe ja tempo de dar outro modo de criação ao Princepe seu filho que estaua ja em idade de doze annos, & mudarlhe o seruiço de molheres

(que

(que ainda então tinha) em officiais que o seruissem, a primeyra cousa que fez foi despachar o amo & ama que o criarão, & ate aquelle tempo o seruirão no paço, & lhes fez honras & merces de que ficàrão bem pagos & contentes, & os filhos lhe acrecentou a moços fidalgos, & ao mais velho que se chamaua Francisco de moura fez merce de page do liuro do princepe, & a colaça tomou por dama, a que tambem a Rainha fez muytas merces, em que entrarão concertos & peças de casa, & ajuntou a isto muyto certas esperanças de lhas fazer sempre muyto mayores, & ainda que se esperou então na corte que logo a pos isto ordenasse el Rey ao princepe o modo do seruiço que tinha assentado, com tudo o dilatou até Feuereyro deste anno seguinte de 549. que estaua em Almeyrim, & aos dezasse te dias delle fez camareyro mòr do Princepe a Francisco de sà, filho de Ioão roiz de sà alcaide mòr da cidade do Porto, & de dona Camilia filha do conde de vilia noua, hum dos tres que elle em Euora mandara andar em seruiço do Princepe, & lhe disse que o escolhera para aquelle officio polla muyta confiança que tinha nas boas calidades de sua pessoa, que elle entendera da boa criação que dera ao princepe, & ainda que neste tempo dom Francisco Portugal conde de Vimioso era camareyro mòr do Princepe, todauia pareceo a elRey necessario prouer este officio, por quanto o conde, assy por sua muyta idade & mà desposição como pollo desgosto que mostrara de se casar dom Afonso seu filho mais velho contra sua vontade, se deixara ficar em Belem, & não seguia ja a corte, nem continuaua o seruiço do Princepe. A dom Garcia dalmeida, a quem elRey tinha feito merce do officio de veador da casa do Princepe, mandou então que seruisse o mesmo officio. A Ruy pereyra da silua filho do regedor Ioão da silua a que tinha feito guarda mòr do Princepe, deu as entradas da camisa como a camareyro mor. A dom Francisco de faro filho de dom Fernando de faro mordomo mòr da Rainha, fez merce por então de entradas ate lhe declarar a merce que lhe esperaua fazer, & as mesmas entradas ouue por bem que tiuessem dom Afonso & dom Manoel filhos ambos do conde de Vimioso, q̃ ja antes disto cõtinuauão o seruiço do Princepe, por serem filhos do seu camareyro mòr. De Iorse da silua filho do mesmo regedor Ioão da silua hum dos tres primeyros no seruiço do Princepe, se não tratou por então, por elle ter tomado hum modo de vida com que parecia q̃ tinha renunciado tudo o q̃ da corte se podia esperar. O officio de moço da guarda roupa deu elRey a Antonio de sà payo, que neste reyno tinha seruido algũs cargos em que dera de sy tão boa cõta que bem mereceo esta honra & merce, a que elRey ajuntou auer por bem q̃ seruisse logo com capa, o que todos seus antecessores naquelle officio alcançarão despois de seruirem nelle muytos annos. Os moços fidalgos que elRey ordenou para seruiço do Princepe forão dõ Manoel & dom Antonio filhos de dom Francisco lobo irmão do barão d'Aluito, dom Filipe de meneses filho de dom Anrique de meneses, Diogo de saldanha filho de Antonio de saldanha o velho, Ruy carualho filho de Pero carualho, dõ Ioão de castello branco filho de dom Simão de castello branco, Luis da cunha filho de Aluaro da cunha, dom Ioão anriquez filho de dom Anrique anriquez, dom Vasco & dom Ioão filhos de dom Bernardo coutinho, Ruy de sousa filho de Lourenço de sousa aposentador mòr destes reynos, dom Francisco de lima filho do visconde de Ponte de lima, dom Rodrigo lobo filho de dom Luis lobo irmão tambem do barão de Aluito, Fernão da silua filho do guarda mòr Ruy pereyra, dom Ioão dalmeyda filho do veador dom Garcia dalmeyda, Francisco

de moura, & Iorse de moura filhos do amo, aos quais forão tambem dadas milhores entradas que aos outros que não erão ordenados para seruirem o principe. Ordenoulhe tambem algũs moços da camara, & reposteyros para seu seruiço, dos que estauão nos seus liuros ou da Rainha, & ao mais antigo dos reposteyros do seruiço do Princepe chamado Pero fernandes, fez merce de porteyro da camara, porem hũs & outros ficarão assentados nos liuros delRey & da Rainha onde antes estauão, & por elles lhe pagauão suas moradias com nome de serem do Princepe, & a elle seruião, & deste tempo por diante começou Francisco de sá a vistir o Princepe em sua casa, sem ter mais a communicação em casa da Rainha que atè então tiueta. Ordenado isto desta maneyra, tendo elRey detriminado de se partir para Lisboa há coarta feira de cinza ha tarde, esse mesmo dia polla menham se achou o princepe com febre aoparecer dos fisicos aguda, que logo descubrio algũs finais de sarampão, por onde elRey sobresteue na partida atè que elle teue saude, & conualeceo que prouue a Deos que foy breuemente, & o leuou comsigo a Tomar onde se deteue poucos dias, & se veyo a Santarē onde a Rainha o esperaua, & dahi se partio para Lisboa logo ao outro dia, q̃ foy aos dez d'abril ja meada acoresma, onde chegou ao sabado a pos a sesta feira de Lazaro.

CAPITVLO XXXIX.

¶ ElRey manda gente de guarnição a Alcacere, declaranse os poderes que elRey dà a dõ Afonso sobre a gente que està no Seinal, elle começa a fazer o forte. Chegão a Alcacere dous senhores de Castella, achasse debaixo de hũa pedra hũa Cruz laurada, de que elRey manda que lhe tragão o debuxo.



NDA QVE EL Rey para se fazer o forte no Seinal tinha dado a ordē q atras fica dita cõ tudo para prouer nos sucessos q̃ em tal tempo se podião recear, mandou com muyta breuidade a Alcacere (de que então tinha o gouerno Aluaro de carualho capitão de Grande esforço & prudēcia filho de Pedraluarez de carualho) guarnição de quinhentos soldados, & grande prouimento de munições, porq̃ se a caso viesse cerco se pudesse defender atè lhe ir socorro, & juntamente escreueo a Euora a Ioão de sepulueda primo & cunhado do mesmo capitão que o fosse seruir a Alcacere, onde polla boa conta que tinha dado de sy em todas as partes em q̃ se achara, entendia que auia de ser muyto bē seruido delle em tudo o que lá fosse necessario de animo & de conselho, & que tābem tinha mandado a dom Afonso que comunicasse com elle o negocio do Seinal, & todas as outras cousas de importancia, mas este recado delRey achou Ioão de sepulueda doente, por onde não teue effeito a sua ida, porque quando a doença lhe deu lugar para ella foy em tēpo q̃ era ja passada a necessidade do seu seruiço. Dom Afonso de noronha capitão de Ceita a quē elRey mandara q̃ o fosse seruir em fazer o forte do Seinal como era zelosissimo do seu seruiço estimou muyto esta merce, & acōfiança q̃ mostraua ter delle em o encarregar de negocio de tanto peso, principalmēte vēdo os largos poderes q̃ lhe daua sobre todo a gēte que aly auia de ser junta, q̃ se esperaua ser muyta os quais forão estes, sobre os piaēs alçada atè morte natural nos casos crimes

crimes,naquelles sòmête em que pollas leis & ordenaçoẽs do reyno a merecessem,com tanto que não fossem officiais da ordenãça,porque sobre estes teria alçada ate morte ciuil, que seria degredo para o Brasil para sempre. Sobre os fidalgos, caualeyros, escudeyros & criados seus,& sobre os capitaẽs da ordenança, alçada atè dez annos de degredo para ó Brasil sem apelação nem agrauo: & sendo caso que algũas pessoas destas cometessem tais crimes que pollas leis do rey no tiuessem pena de morte, elle os senteasse,dando porem apellação & agrauo para a mayor alçada da casa da supplicação has partes que quisessem apellar ou agrauar,& não o querendo ellas fazer,elle o fizesse por parte da justiça, & mãdasse os autos ha Rolação. Nas penas de dinheyro lhe deu poder atè contia de quinhentos cruzados,segũdo acalidade dos casos & das pessoas sem apellação nẽ agrauo, & nas obrigaçoẽs dos contratos que se là fizessem antre partes ate contia dos quinhẽtos cruzados, suas sentenças se executassem sem apellação nẽ agrauo & as que passassem daquella cõtia, as julgasse dando has partes apellação & agrauo, & desta jurisdição eximio o capitão d'Alcacere,& os fronteyros & moradores da villa,& os soldados ordenados pa ra guarda della,porque toda a genre q̃ estaua dos muros della para dentro ficaua da jurisdição ordinaria do capitão como antes era. E como a longa experiencia tinha insinado a dom Afonso quãto importa para o bõ sucesso das cousas, & principalmente nas da guerra,não se per der ocasião,q̃ muytas vezes se perde por descuidos & falta de diligencia,logo como teue a carta delRey se começou a fazer prestes cõ muyta pressa & dissimulação & despois de ter praticado cõ Luis de Loureyro,sẽ esperar polla gẽte q̃ lhe auia de acudir de Lisboa e d'Andaluzia separti[illegible]de Ceita com algũs dos fidalgos q̃ ahi estauão,q̃ forão dõ Fernãdo seu filho,dõ Pedro de noronha,dõ Ioão d'abrãches q̃ estaua ahy então degradado, Aires gomez de brito, Cristouão de melo, Filipe daguilar,Luis aluarez da cunha,Luis de brito & Ruy de mello,& cõ algũs moradores da terra escolhidos,com q̃ chegou a Alcacere a coatro dias d'Abril, onde pouco antes era chegado Luis de loureyro cõ mil soldados dos coatro mil q̃ el-Rey ordenàra para o Seinal, & Miguel d'Arruda mestre das obras,& muitos nauios de mãtimentos. Tanto q̃ dom Afonso desembarcou praticado logo co capitão d'Alcacere, cõ Luis de loureyro & Miguel d'Arruda esta materia do Seinal como leuaua por seu regimẽto, por parecer de todos subirão acima do monte,dõde se decerão logo deixando apõtado o lugar q̃ seria mais acomodado para se fazer o forte,& no mesmo dia se tosnou dõ Afonso acima cos fidalgos & caualeyros q̃ trouxera de Ceita,& cos mil soldados, & tomou posse do Seinal, para onde aquella mesma noite se passarão Bernaldim de carualho irmão do capitão Aluaro de carualho,& dõ Iorse de sousa,& dõ Pedro de sousa q̃ então estauaõ em Alcacere. Logo ao outro dia polla menhã mãdou dõ Afonso dizer no Seinal hũa missa da Cruz,& despois de ouuida cõ muyta deuação de todos se começou a obra do forte de madeyra rama & entulho no alto do mõte onde então se achou o sitio mayor,& de milhor fortificação do q̃ antes parecera,& daly por diante chegauão cada dia nauios cos officiaes necessarios & muytas muniçoẽs & mantimentos, & muytos dos soldados q̃ se esperauão, cõ que a obra se foy proseguindo pacificamente sem o Xarife tratar de a impedir, porq̃,ou fosse por andar muyto ocupado cõ as cousas de Fez,ou por outro algum respeito,em todo o tempo que durou a obra do forte nunca os alcaides correrão a aquella parte, nem ouue rebate algum que desenquietasse os nossos. Dom Afonso despachou logo hum correyo a

reyo a elRey com recado de estar ja senhor do Seinal, & do estado em que ficaua o forte, de que sua Alteza, que ja estaua em Lisboa quando lhe chegou esta noua, mostrou muyto gosto, porque para o receyo que se tinha deste negocio se ouue por muyto boa, & como em Castella não faltauão senhores que desejassem de seruir elRey, tres dias despois de tomado o Seinal, que foy aos sete de Abril, chegàrão aly o duque de Arcos, & o conde de Castelhar com outros fidalgos em duas gales, que de dom Afonso forão muyto bem recebidos, & o duque subindo logo acima a ver o forte, pubricamente se offereceo para acudir ao seruiço delRey com sua pessoa, & todo seu estado, todas as vezes que fosse necessario o que elRey despois lhe mandou agardecer como era rezão. Neste tempo era ja aly chegadas duas companhias de gente que se leuantàra em Andaluzia, de que erão capitaẽs Miguel donzel, & Iorse vieyra, com que no dia que aly chegarão estes senhores de Castella, auia ja no Seinal dous mil homẽs de peleja, os quais dom Afonso, para dar mostra ao duque, fez por em tal ordenança que parecerão muyta mais gente, & o duque com todos os que com elle vierão, vendo que não tinhão aly que fazer, se tornarão o mesmo dia, & dom Afonso como capitão experimentado, por acudir a todas as necessidades, ordenou que a gente despois de leuar cada dia de bajxo acima a madeyra necessaria para a obra se pusesse em ordenança para acudir a algum rebate se sobreuiesse, ate que o forte estiuesse em termos de se poder defender. Neste mesmo dia, reuoluendosse hũa pedra em hũa rocha onde se auia de fazer hum trauès, se achou hũa Cruz laurada, que a todos encheo de boas esperanças, principalmente por ser em sesta feyra, dia apropriado a aquelle sagrado sinal. De que tendo sua Alteza nouas, mostrou muyto coutentamento, auendoo por bom pronostico do que elle desejaua, & mandou a Miguel d'Arrúda que lhe mandasse hum debuxo della na propria forma que fora achada.

CAPITVLO. XXXX.

¶ ElRey manda falar ao Emperador na guerra que se deue fazer ao Xarife, & em elRey de Belez, & o que responde. Manda tambem falar na mesma materia ao principe Maximiliano. Chegão nouas de Arzilla de vir cerco aos lugares de Africa, & o q̃ elRey nisso faz: no Seinal se mouẽ duuidas sobre a obra do forte, elRey manda vir ao reyno Miguel d'Arruda, & Luis de loureyro.



TENDO ELREY mandado por algũas vezes a Lourenço pirez de tauora seu embaixador na corte do Emperador, que lhe pusesse diante o grande receyo q̃ se deuia ter do Xarife nesta conjunção q̃ estaua pacifico senhor de dous reynos tão poderosos como erão Fez & Marrocos, & tão prouido de artilharia, munições, gẽte de pè & de cauallo, & de dinheyro, & sobre tudo tão oufano & aleuantado co bom sucesso de suas vitorias, lhe mandou agora tambem que lhe dissesse que o forte de que lhe mandara dar conta que detriminaua mandar fazer no Seinal de Alcacere para guarda do rio & defensaõ do lugar, tinha recado que estaua ja feito de madeyra em modo que se podia bem defender

fender, no que tinha feito muyta despesa, & auia ainda de fazer muyta mais em o fazer de pedra & cal, & fortificar quanto era necessario, mas que sem embargo disto lhe parecia importantissimo fazer guerra ao Xarife, & tratar de o destruir de todo, ou ao menos fazerlhe todo o mal possiuel, & que se a elle parecesse que os lugares de Tangere & Arzilla, inda que naturalmente erão fracos, podião aproueitar para esta guerra, os mandaria fortificar o milhor que em tão breue tempo fosse possiuel, mas que parecia rezão que tomasse elle sobre sy parte do cuidado deste negocio pollo muyto que lhe tocaua, por parte dos reynos de Castella, & que para se fazer mal ao Xarife por qualquer via que fosse, importaua muyto antreter elRey de Belez Muley Buaçom pollo muyto credito que tinha cos mouros, & agrauos que recebera do Xarife, que o fazião desejar de se satisfazer delle como quer que pudesse, polla qual rezão sua Alteza que em estremo desejaua a destruição do Xarife, & para isso buscaua todo os meyos possiueis, mandara ja visitar o Rey de Belez por Inacio nuuez gato, consollallo de seus infortunios, offerecerlhe seu fauor para o que cumprisse, & rogarlhe que lhe mandasse dizer o modo com que ao Xarife se poderião fazer mayores danos, & que parte seria para isso Muley Zidão filho mais velho do Xarife que fora de Marrocos, que antre os mouros era auido por pessoa de grande credito & reputação. Propostas estas cousas todas ao Emperador, mostrou desejar muyto de ajudar a fazer esta guerra ao Xarife, assy pollo parentesco & amizade que tinha com elRey, como pollo que importaua aos seus reynos de Castella, mas escusouse por então de se empregar de todo nas cousas de Africa com muytos negocios dos outros seus estados que tinha por dauante, a que lhe era forçado acudir, & com necessidades de sua fazenda, pollo qual foy necessario a elRey conformarse por então co tempo, & guardar o effeito deste seu desejo para quando tiuesse para isso milhor oportunidade. Mandou tambem elRey a Esteuão gago que estaua na corte de Castella, que desse conta ao princepe Maximiliano, & ha princesa seus sobrinhos do recado que tinha de ser tomado o Seinal, & do forte de madeyra que era feito nelle inda que com muyto gasto, com tudo sem perda de gente, do qual o mayor gosto que tinha era o grande proueyto que sabia que dahy auia de resultar aos reynos de Castella, porem que não se contentaua com somente se defender do Xarife, senão com buscar todas as ocasiões de o destruir de todo, ou ao menos de lhe fazer todo o mal que pudesse, de que o principal lhe parecia que era a que agora se lhe offerecia com elRey de Belez, por ser pessoa a que os mouros tinhão grande amor & respeito, & por estar tão escandalizado do Xarife que nunca se quisera reconciliar com elle por mais que o elle procurara, porem como a necessidade era muyto poderosa, seria possiuel que vendosse este Rey desfauorecido de Castella & com pouca esperança de ter nella socorro isso o obrigaria a lançar mão dos offerecimentos do Xarife inda que os tiuesse por sospeitos, & tornarse ha sua amizade, com que se perderia a ocasião do mal que por sua via se lhe podia fazer que não seria pequena perda, por onde lhe mandaua lẽbrar quanto importaua ter grandes comprimentos co Rey de Belez, & mostrarlhe fauor no que requeresse, com aquelle feruor & breuidade q̃ requerião os seus trabalhos, & desauenturas, & ainda que S. A. tinha por muyto certo que lhes não auia de esquecer hũa cousa tão importante, & rezoada com tudo lhes quisera mandar fazer esta lembrança, porque nos negocios de tã

to peso

to peso ninhũa se pode auer por sobejá. E porque a pos o primeyro correyo que trouxe a noua de ter dom Afonso tomado o Seinal, que foy a dezoito d'Abril, chegou recado de dom Francisco coutinho conde do Redondo capitão d'Arzilla, que se soaua por noua certa que os filhos do Xarife com muytos alcaides se fazião prestes para virem sobre os lugares de Africa & finaladamente sobre Arzilla, & Alcacere, & o tempo então estaua de maneyra que com rezão se podia dar credito a quaisquer sospeitas desta calidade, mandou elRey a Luis de loureyro que então estaua no Seinal com dom Afonso, que se tornasse ao porto de santa Maria, para daly prouer com gente, mantimentos & munições os lugares que disso tiuessem necessidade, porque tinha entendido que ja então sua pessoa não era lá tão necessaria como o seria em Andaluzia, para tratar isto cos regedores dos lugares donde estas cousas ouuessem de ir & lhes dar milhor auiamento: para o qual gasto mandara despachar ao feitor de Malaga trinta mil cruzados, que lhe pareceo que bastarião, porque assy como por se lhe escusar gastos não era rezão que se deixasse de fazer o necessario a seu seruiço, assy também o não era fazeremse gastos escusados em cousas desnecessarias. Mas como o conhecimento que cada dia se tomaua mais claro do sitio em que se fazia este forte do Seinal daua cada vez milhor a entender aos que la estauão o que conuinha fazerse em obra de tanto custo & despesa, começarãose a offerecer duuidas & difficulades no proseguimento della, principalmente na que se ordenaua fazer de pedra & cal, assy no lugar em que se auia de fazer a fortaleza, como no tamanho de que auia de ser. No conselho delRey se considerauão também dous intentos os principais que nesta obra podia auer, hum se se faria tamanha que pudesse recolher a gente que sempre fora ordenada para guarda de Alcacere sem acrecentar noua despesa, outro, que pois o principal fim deste forte era defenderse aquelle rio, & impedirse ao Xarife o vso & proueito delle, & do porto se bastaria fazerse aly hum castello roqueyro, que seria de muyto menos custo & seruiria bastantemente para o mesmo intento, nas quais duuidas se não quis sua alteza resoluer sem escreuer a dom Afonso que lhe mandasse sobre ellas seu parecer apontado em tudo muyto distintamente. E porque tambem se lhe offerecião outras duuidas do Seinal apontadas por Miguel d'Arruda, que se não podião aueriguar perfeitamente sem mais larga informação, lhe mandou que fizesse hum modello do monte, & da obra que estaua feita nelle, & da que se ordenaua fazer, com todas as suas medidas, & duuidas muyto bem declaradas & se viesse com elle ao reyno, para o qual mandou também vir com muyta breuidade Luis de loureyro que estaua no porto de santa Maria, porque vira tambem o monte, & o principio de toda a obra que se fazia nelle.

CAPITVLO. XXXXI.

¶ ElRey detrimina mandar despejar Arzilla, manda a isso Luis de loureyro, escreue sobre isso ao conde do Redondo capitão do lugar, & lhe dá a ordem com que se ha de fazer o despejo. Manda a dom Afonso de noronha que vá assaltar Tutuão & o que sobre isso lhe responde. Passase de Lisboa a enxobregas.

A MES-



MESMA CAVSA que agora fazia a elRey mandar com tanto fetuor fazer o forte do Seinal para defensaõ do rio & porto de Alcacere que era estarem tão vizinho de hum tão poderoso inimigo como era o Xarife, o fez tambem cuidar mais de proposito na defensaõ de todos os lugares de Africa, & no modo da sua fortificação, ou se seria milhor reduzillos a menos numero & o poder que estaua espalhado por muitos lugares ajuntallo em menos naquelles somente que tiuessem o sitio mais acomodado para se fazerem fortes. Da conjunção do tempo em que se começou a mouer esta materia, se tomou algũa sospeita de nacer isto mais de necessidade, & receyo dos grandes gastos, que de siso ou prudencia porem nunca os espritos sobejamente sutis, & inquiridores das tençoẽs alheas que saõ sempre os da contradição, podem ter tanta força que tirem o preço has cousas feitas com larga consideração & maduro concelho, que he o caminho & meyo de se acertar nellas, & quem pindura a honra de tão delgado fio como he o juizo destes, està em muyto risco de a perder de todo: nem podem fazer estes, nẽ quaisquer outros que seguirem seu parecer, que não seja tanto siso & honra escusar gastos (inda que pequenos) sem prouey to nem necessidade, como fazellos muyto grandes quando hão de aproueitar, & saõ necessarios. Posto este negocio em conselho por muytas vezes, & tratandose nelle dos grandes inconuenientes que auia para se sustentarem tantos lugares em terra de inimigos, & dos trabalhos & necessidades que dahy se aparelhauão a este reyno, se detriminou que se soltassem logo os em que não ouuesse disposição de porto para se recolherem nelles nauios de remo de mouros, & por natureza fossem tão fracos que se não pudessem fortificar sem muyta despesa, nẽ defender sem grande perigo. No lugar d'Arzilla afora encorrerẽ estes dous defeitos, o arrecife & o porto delle era tal, & fazia a desembarcação em todo o tempo tão difficultosa, que por mais fortẽ q̃ estiuesse nũca os de dẽtro poderião estar seguros, porq̃ estauão arriscados a poderem ter cerco & não poderem ter socorro por causa do tempo & do mao porto, pollo qual ja em outro tempo em que se não tinha receyo de mais poder q̃ do del Rey de Fez somente se tratou de se soltar a villa, & ficar aly hũ castello roqueiro bem concertado porem não ouue effeito, porq̃ se vio que os mesmos respeitos que mouião a não sustentar a villa, obrigauão tambem a escusar o castello, pois o porto não podia recolher em sy cousa de que os nossos pudessem receber dano, que era a causa que podia mouer a se precurar tolherse aos mouros os proueitos & vso delle. Considerando pois elRey cos do seu conselho quanta despesa sem proueito nem esperança delle, se lhe offerecia da fortificação de Arzilla, & quantas opressoẽs dauão aos seus reynos os continuos sobressaltos dos cercos que se lhe aparelhauão ouue por seruiço de Deos & seu largar aquelle lugar; mas antes de o por por obra lhe pareceo rezão mandar dar conta disso ao capitão dos ginetes, & a dom Pedro mazcarenhas, por serem tios do conde do Redondo dom Francisco coutinho que então era capitão d'Arzil la, a que escreueo algũas das rezoẽs q̃ o mouerão a tratar deste negocio & lhes encomendou muyto que sobre elle lhe mandassem seus pareceres por escrito, o que elles fizerão como se delles esperaua, & disto mandou tambem elRey dar conta ao conde do Redondo que então estaua em Arzilla com sua molher & toda sua casa. Para effeituar este negocio escolheo sua Alteza Luis de loureyro polla

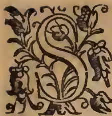
polla experiencia & confiança que tinha de sua pessoa: & por quanto a mayor parte do bom sucesso delle estaua no segredo com que se fizesse, & do reyno não podia Luis de loureyro ir tambem prouido para isso como conuinha, ordenou elRey que se fosse fazer prestes ao porto de santa Maria em Andaluzia, onde com mais dissimulaçaõ se poderia auiar de tudo o necessorio, dando a entender que o fazia para prouer os lugares de Africa, & poderia tambem achar os nauios que faltauão para a copia dos sessenta que se assentou bastarem para a embarcação de toda a gente de Arzilla, & despejo della, porque do reyno não se fazia fundamento de irem mais que vinte & cinco nauios, & hũa nao, & ajuntarense a elles os nauios que andauão d'armada no estreito, & ordenou se tamanha cantidade de embarcaçoẽs, para que de hũa sô vez se pudessem recolher gente, artilharia muniçoẽs, & mantimentos, & tudo o mais que ouuesse, & porque isto era o que importaua deu elRey comissaõ a Luis de loureyro para que sendo necessarios mais algũs nauios os tomasse, & de tudo lhe mandasse auiso, & se fosse a Arzilla & desse ao conde do Redondo a sua carta que para elle leuaua em que lhe fazia saber a sua vltima resolução no despejo daquelle lugar, pollas rezoẽs que ja em outra lhe escreuera, & lhe encomendaua que desse todo fauor & ajuda a Luis de loureyro para o effeituar como lhe mandaua, & de sua parte fallasse aos fidalgos, caualeyro & moradores, & os animasse, & persuadisse ao irem seruir a Tangere, & particularmente o dissesse aos clerigos todos, & aos religiosos de saõ Francisco, & isto feito se embarcasse com sua molher & toda sua casa, & se viesse a elle para lhe fazer merce & satisfazerlhe a perda que recebia naquelle despejo, como elle merecia por seus seruiços, & pollos que naquelle lugar, & em outras muytas partes lhe fizerão seus antepassados: & se por ventura a gente do Xarife estiuesse tão perto que a villa se não pudesse desdejar de todo sem perigo, ou a este tempo o Xarife lhe viesse por cerco, em tal caso lhe mandaua que embarcasse a condessa sua molher com toda sua casa, & todas as molheres dos moradores com suas familias, & toda a mais gente inutil para pelejar, & elle cos que ficassem em sua companhia esperassem por recado seu do que auia por mais seu seruiço. E querendo como pay benigno que era de todos seus vassallos, dar remedio de vida aquelles homẽs que deixauão suas casas, & satisfazerlhes as perdas & danos que disso recebião, mandou que o conde escolhesse duas pessoas de confiança, a que desse juramento nos santos Euangelhos que bem & verdadeyramente aualiassem as fazendas de cada hum dos moradores, moueis & de raiz, & se ordenasse hum liuro em que por titulos apartados se declarasse o nome de cada morador por sy, a calidade delle, & a aualiação de sua fazenda, pollo qual despois mandou elRey ao conde do Vimioso, que na mesa da fazenda de Africa com mestre olmedo Teologo & pregador seu & co lecenceado Bernardim esteuẽs juiz dos feitos da fazenda da India, & com Francisco coelho desembargador do agrauo, & com outros officiaes se satisfizessem todas as partes. A ordem deste despejo foy que se recolhesse toda a artilharia, & muniçoẽs & se derrubasse logo a igreja & moesteyro de saõ Francisco, & as cousas sagradas delles se leuassem a Tangere, & se entregassem as da igreja na Sè, e as do mosteyro no outro da mesma ordem que então estaua naquella cidade, & despois se mudou a outras religioẽs, & agora esta na de S. Domingos, & que os fronteyros & soldados fossem os derradeyros que se embarcassẽ. A pos isto se pusesse fogo has

has minas do castello, & logo a pos ellas as dos muros, & de tudo se derrubasse o mais que fosse posiuel, & acabado isto se fosse a Tangere & fizesse dar gasalhado aos moradores, que aly quisessem ficar, & assentarlhe os cauallos, & fizesse entregar cada cousa das que recolhera ao official a que pertencesse como conuinha ha boa arrecadação de toda aquella fazenda. E com este regimento se partio Luis de loureyro de Lisboa no mes de junho deste anno de quinhentos & corenta & noue. Mas nem com esta ocupação de tanta importancia perdeo elRey a lembrança & desejo que tinha de fazer mal ao Xarife, por onde a ocasião da gente que se ajuntàra no Seinal para o defender em quanto se fazia o forte, o moueo a considerar se se poderia com ella fazer cousa que fosse do seruiço de Deos & seu pois se entendia que não era tão necessaria para defensaõ do Seinal como no principio se cuidaua, pollo que no fim do mes de abril escreueo a dom Afonso que se acabada a obra do Seinal se pudesse com a gẽte que estaua nelle dar hum salto em Tutuão, & saquealloo com todo o dano que se lhe pudesse fazer seria cousa de muyto seu gosto, por tanto lhe encomendaua muyto que sobre isto lhe mandasse logo seu parecer, & o não comunicasse com pessoa algũa, mas a dom Nuno aluarez seu irmão podia sòmente escreuer o que disto lhe parecesse, com quem elle ja o praticàra, a que dom Afonso respondeo que a gente do Seinal na cantidade era muytas, mas na calidade, para se fazer fundamento della, muy to pouca, porque para o arrebalde de Tutuão sòmente, que era o que se podia assaltar de supito, erão necessarios tres atè coatro mil soldados, & para a cidade muytos mais & artilharia de bater, porque como não podião dar nella sem serem sentidos, se fossem doutra maneyra hião muyto arriscados a se perderem por auer nas fraldas de Tutuão perto de vinte mil lanças, & no caminho muytas aldeas, & com tudo lhe parecia muyto necessario buscarse ordem com que por algũa via se reprimisse a presunção & ousania com que então andauão os mouros, que se em Andaluzia se tocasse caixa dando escalla franca & mantimentos, se leuantaria nella muyta gente para este & para qualquer outro grande feito. Com esta reposta de dom Afonso, ponderando elRey a calidade do negocio, & vendo as cousas que despois socederão desistio deste pensamento, & cansado das muytas & continuas ocupaçoẽs daquelle tempo se passou de Lisboa a enxobregas has casas do Arcebispo de Lisboa, o segundo dia de Mayo donde despois de passado o mes de Iunho seguinte se tornou ha cidade has mesmas casas donde saira.

CAPITVLO. XXXXII.

¶ O gouernador da mesa gèral, ordena algũas cousas em fauor dos soldados, morre em Goa, abresse a terceyra socessão, o que se acha nella, abresse a coarta achase nella Iorge cabral que està por capitão em Baçaim, & em quanto se lhe leua recado gouernão tres regentes, o nouo gouernador se vem a Goa, & o que faz em chegando: chegão naos do reyno, vay Francisco barreto ser capitão de Baçaim, vense a Goa a molher do gouenador que elle la deixara.

SENDO



SENDO O INuerno de todo cerrado, o gouernador compadecēdosse da grande miseria que a gente padecia por falta dos pagamentos, deu mesa gèral a quantos a querião aceitar delle, & ajuntou algum dinheyro com q̃ pagou os mais necessitados, principalmente fidalgos pobres que se não podião aproueitar dos remedios de que se aproueitaua a gente miuda, tomando os soldos em panos & vendendoos por preços baixos com que em algũa maneyra se remedeauão. E tendo ainda o gouernador para sy que era contra o seruiço de Deos & delRey não acudir por qualquer via has necessidades & afrontas daquella gēte, que ha custa do seu sangue & das suas vidas ajudaua a sustentar a honra & o ser daquelle estado, mandou que vencessem soldo os que do reyno forão sem elle, & deu licença para que cada hum vēdesse ou trespassasse o seu soldo a quē quisesse o que fez comparecer de homēs letrados, & virtuosos, de quem entēdeo que lhe auião de dizer o que fosse rezão & justiça, porque o não quis fiar do seu sò parecer & conciencia, mas ao bom zello com que o gouernador isto ordenou não faltarão caluniadores que disserão q̃ abrira a venda aos soldos porque tinha trato secreto com hũ mercador que daua os panos a troco delles, porem soubesse que era falsidade. E logo aos dous dias do mes de julho seguinte lhe deu hum acidente a modo de colica, de que muytas vezes era mal tratado, que desta o apertou de maneyra com grandissima inchação nas virilhas, que hum sabado seis dias do mesmo mes tomando todos os Sacramentos da igreja sagrada com mostras de muyto bom Cristão, falleceo de noite, & logo ao domingo polla menham foy leuado a enterrar na tumba da misericordia na capella mòr da igreja de nossa Senhora do Rosayro acõpanhado de todos os fidalgos & do bispo com toda a cleresia da cidade cō muyta cera acesa, onde se lhe fizerão as exequias com a deuida solenidade. Logo ao outro dio despois do enterramento, que erão sete de julho, Cosme annes, que ja era veador da fazenda, apresentou a terceira socessaõ das que vierão co gouernador dom Ioão de castro & abrindoa cos exames & cirimonias com que se abrirão as outras duas, se achou nella dõ Iorse telo de meneses, que fora capitão de Çofala, & era vindo para este reyno, pollo qual se abrio a coarta em que se achou nomeado para gouernador da India Iorse cabral que estaua em Baçaim, onde entrara por capitão na vagante de dom Ieronimo de meneses, & tinha comsigo sua molher dona Lucrecia fialho q̃ leuara deste reyno com detriminação de viuer sempre na India. Nesta socessaõ dizia elRey que sendo caso que o gouernador nella nomeado estiuesse ausente do lugar onde se abrisse, fosse logo chamado, & atè a sua vinda gouernasse o capitão da fortaleza, & o ouuidor gèral, com inteiro & plenario poder, & em tudo o que mandassem fossem obedecidos pollo que o veador da fazenda deu logo a todos tres o custumado juramento, & tomou as menagēs de entregarē o cargo ao gouernador em chegando onde elles estauão, o que tudo foy escrito & autenticado pollo secretario Francisco aluarez & assinado por todos tres, & ainda que então era na força do inuerno pode tanto mais a cubiça que o perigo, que partirão logo fustas a leuar as nouas ao nouo gouernador a competēcia de qual seria a primeyra que ganhasse as aluissaras, a que se abalarão tambem homēs por terra, afora os patamares (que saõ como correyos) que seus amigos lhe mãdarão com a mesma noua, & ninhum destes ficou sem seu premio, porque o ogouernador

uernador a todos fez merce, & ainda q̃ esta noua causou nelle o aluoroço que se deixa bem entender, com tudo não quis aceitar o nome de gouernador, nem as festas que se lhe fazião ate q̃ lhe chegou recado dos tres regentes, que foy aos vinte & seis do mesmo mes de Iulho, cõ que logo se lhe fizerão as festas que a terra de sy daua, & Simão botelho (que era então aly Veador da fazenda) por mandado dos tres regentes, da camara da cidade, & do Veador da fazenda lhe tomou o custumado juramento, elle então fazendo prestes a sua partida com toda abreuidade posſiuel, & deixando sua molher na fortaleza, & nella por capitão Gaspar fialho seu cunhado irmão della, ate a entregar a Francisco barreto que estaua nella prouido por capitão, & prouendo outras cousas necessarias, se partio para Goa, & aos onze dias de Agosto chegou a Pangim, donde ao outro dia se foy ha cidade em fustas concertadas de festa, como aly he custume, & no caez o receberão os officiais da camara com as vsadas cirimonias de paleo & fala, & o capitão lhe entregou as chaues, & sendo leuado com as custumadas festas a fazer oração ha igreja, se recolheo da hy para o apousento que lhe estaua aparelhado. Onde entendendo nas cousas que os regentes tinhão feitas em sua ausencia, achou que logo ao outro dia despois da morte de Garcia de sâ mandarão deitar pregão polla cidade, que daquelle dia em diante ninguem vendesse nem trespassasse soldos, por ser contra o seruiço de Deos & del Rey, de que se queixou com elles por ser informado que fora aquillo feito naquella forma em despeito de Garcia de sâ por induzimento de seus inimigos, o que se pudera fazer por outros termos de menos escandalo, & tambẽ por lhe não guardarẽ a elle o deuido respeito, em desfazerem sem elle o que outro gouernador fizera, & asſy por isto como por outras cousas sobre q̃ tiuerão alg̃us debates, não ficarão muyto corrẽtes, & mudou alg̃uas cousas q̃ por elles achou ordenadas. Apos isto lhe não tardou muyto auiso de Francisco da silua capitão de Cochim que el Rey estaua desauindo co Rey da pimenta por differenças antigas que antre ambos auia, & porque agora nouamente o Rey da pimenta se tinha concertado co Çamorim por grossa peita que delle recebera, para lhe dar pollas suas terras passagem para as de Cochim, que era em grandisſimo dano & perjuizo asſy do mesmo Cochim como nosso, no que o capitão Francisco da silua ja metera a mão para os concertar, ora com rogos ora com ameaços feitos ao Rey da pimenta, mas não o pudera acabar com elle, pollo muyto fauor que tinha do Çamorim, pollo que era forçado ir elle lá em pessoa meter em paz estes dous Reis, de cuja desauença se aparelhauão tamanhos inconuenientes, com q̃ o gouernador se detriminou em ir a Cochim, mas dilatou a ida ate chegarem as naos do reyno, de que a cinco de Setẽbro chegarão a Goa duas em que hião por capitaes dom Aluaro de noronha filho de dom Garcia de noronha Viso Rey q̃ fora da India, na nao boa Ventura, & Iacome tristão armador na nao São Felipe, que derão nouas que deste reyno partirão aquelle anno cinco naos, & os capitães das outras tres erão Diogo botelho pereyra em São Bento, Ioão de mendoça no Zambuco, & Ioão figueyra de bairros na Burgalesa, de que despois vierão nouas de ser perdida. Logo como estas naos chegarão, o gouernador despachou para Baçaim Francisco barreto que era prouido por el Rey na capitania daquella fortaleza, & chegando a ella se embarcou para Goa em alg̃uas fustas, dona Lucreçia a molher do gouernador para cujo recebimẽto os cidadãos aparelharão muytas festas, porem sabendo o gouernador que era ella chegada a Pangim, lhe mandou recado que se reco-

lheſſe nas caſas de Antonio peſſoa, onde a foy buſcar hũa noite & a meteo em ſua caſa de que queixandoſſe os cidadãos polos gaſtos que tinhão feito, elle lhes agardeceo a boa vontade, & lhes diſſe que aquelles gaſtos ſerião milhor empregados no recebimento delRey de Tanor de que tinha certeza que auia de vir a aquella cidade, & não era rezão que fizeſſem tantos.

CAPITVLO. XXXXIII.

¶ O meſtre de Santiago dom Iorſe vem ha corte, trata amores & caſamento com dona Maria manoel dama da Rainha & o que elRey paſſa ſobre iſſo co meſmo meſtre.



STANDO ElRey em lisboa eſte meſmo anno veyo ha corte dom Iorſe filho delRey dõ Ioão o ſegundo deſte nome, meſtre das ordẽs de Sãtiago & d'Auis, & ſe apoſentou em Santos o nouo, onde eſtaua a comendadeyra ſua mãy, & como por natureza era inclinado a paço & damas, & a outros ſemelhantes paſſatempos, algum tanto alheyos da autoridade de ſua peſſoa, & da ſua muita idade, começou afrequentar a caſa da Rainha, a qual por lhe fazer merce & gaſalhado, & parecendolhe que nelle, ſendo quem era, não podia entrar penſamento d'amores em que ouueſſe mais q̃ o nome delles, lhe cõſentia chegarſe & praticar cõ a dama cõ quem dizia que os trataua, que era dona Maria manoel filha de dom Fernando de lima ja fallecido, & de dona Franciſca de vilhena, dama que tambẽ fora da Rainha, com quem andando no paço, o meſtre trauara outros amores. Começarãoſe eſtes que então o meſtre trataua comdona Maria, em aparencia das liberdades que o paço permite, o q̃ a Rainha lhe ſofria & feſtejaua parecendolhe que com eſta ocupação de amores pubricos & claros o poderia diuertir d'outros penſamentos que por ventura erão contra ſua conciencia, ate que veyo a entender que trataua delles mais de ſiſo do que conninha ha vida & honra delle, & ao reſguardo & honeſtidade que ella procuraua ter em ſua caſa. O meſtre porem deſejoſo de caſar com dona Maria ordenou os amores com tanta quebra de ſua autoridade, q̃ ſe veyo a cuidar delle que o deſejaua mais por affeição apetitoſa & deſordenada, q̃ por outro ninhum reſpeito, & começou de vſar de recados & cartas por meyo de terceyras, & fiarſe de algũs criados ſeus de pouca idade, ſem querer dar orelhas a ſeus parentes & amigos, que lhe aconſelhauão que ou ſe apartaſſe daquelles amores por quem era, ou os trataſſe como quem era. Os que iſto então pior tomauão erão o duque d'Aueyro filho mais velho do meſtre, & erdeiro do ſeu eſtado, & dõ Iames ſeu irmão Biſpo de Ceita, porque como conhecião bem a natureza de ſeu pay receauão muyto que fazẽdo elle mais caſo do ſeu goſto que do que lhe conuinha, ſe vieſſe a caſar cõ dona Maria, não porque nella negaſſem, nẽ deixaſſem de conhecer ſangue, virtude, & todas as outras boas partes merecedoras de couſas muyto grandes, ſenão porque a grande differença das idades, ſendo a d'ella ſós de dezaſſeis annos, & a de ſeu pay ſetenta, fazia o negocio aſpero & deſarrezoado, & o modo com que iſto podia vir a ſer encontraua em certo modo a honra de ſeu pay, & acrecentaua as neceſidades de ſua fazenda, que forçadamente auião de crecer cos gaſtos do caſamento, & o que mais lhe lembraua era o riſco que podia correr a vida de ſeu pay caſãdo em tal idade, & não deixauão

tambem

tambẽ de ter diante dos olhos quão mal estaria a elles terẽ em lugar de mãy quẽ polla idade pudera ser filha de cada hum delles: estas rezoẽs juntas ao amor que tinhão a hũ tal pay, os obrigaua a trataarem de o desuiar deste pensamento com aquelle respeito & moderação com que os filhos deuem acudir aos erros de seus pais, dissimulandoos antes com amor & obediencia, q̃ emendandoos com rigor & isenção, principalmẽte nas cousas de que aos filhos pode vir algum proueyto ou interesse, porque nestas custuma a ter mais lugar a cubiça que o amor, porem isto socedeo ao duque d'Aueyro & ao Bispo seu irmão tanto ao reues do que imaginarão, q̃ antes parece q̃ foy meyo para acrecentar no mestre a affeição de dona Maria, & por lhe desgosto & quasi auorrecimento de seus filhos, especialmente do duque, de quem se mais queixaua, & chegou isto a tanto que se disse que hum dia q̃ dona Maria ouue licença para ir a casa de sua mãy, a receberа lá por molher, despois de a ter recebida por hum escrito seu q̃ lhe mandara ao paço. A Rainha neste meyo tẽpo, não deixou de reprẽder muytas vezes a dona Maria do excesso destes amores, & a moestalla que não tratasse mais delles, nem lhe parecesse que auia de casar co mestre, porq̃ nem a ella vinha bem, nem elRey & ella o auião por seruiço de Deos nem seu, q̃ a ella farião merce, & a empararião honradamente, porem ella inda que pusera sempre muyta duuida ao casamento, estaua ja então de todo persuadida por seus parentes a consintir nelle, & tão tomada dos filhos do mestre por cousas q̃ lhe dizião delles, que a principal parte de o querer leuar auante foy estranharẽ no elles tanto, & não sem algum menos cabo de sua pessoa, que era o q̃ mais sentia. Nestas differenças de hũs tratarẽ de effeituar o casamento, & outros trabalhasem pollo estoruar, se passarão algũs meses sem ao mestre nem aos parẽtes de dona Maria vir ha memoria o parentesco de affinidade que antre ambos auia dentro no coarto grao, no qual, se ouuera dispensação, o negocio se concluira de todo, mas como se soube que a não auia se impedio ante o Nũcio & ante o Papa. E vendo el Rey que o mestre insistia nestes seus amores, sem lembrança nem cõsideração do que conuinha a sua idade, polla rezão & parentesco q̃ tinha cõ elle, o chamou & lhe pos diante os grãdes incõuenientes & danos que se lhe seguião na vida, na honra, & na fazenda do casamento que lhe dizião que tataua, afora tratallo por modo tão alheyo do q̃ deuia a sua pessoa, q̃ era sô bastante causa para lho elle estranhar muyto, pollo que lhe rogaua que quisesse cuidar bem & desapassionadamẽte no que fazia, & desistir do pensamento em que andaua, pois não deuia de ignorar qnãto lhe cumpria por todas as vias. O mestre despois de beijar a mão a S. A. lhe deu seus descargos do que era passado, fazendolhe, o negocio mais leue do que se dizia, & prometeo de se tirar de todo delle, para o q̃ bastaua sõmente aconselhallo nisso S. Alteza, & mandarlho, & mostrar tanto amor has suas cousas. Mas passados algũs dias, pode tanto mais com elle o impeto de sua affeição, q̃ a obrigação de sua promessa, que sem se lembrar della não somente se não apartou daquelles pensamẽtos, mas se embaraçou tanto mais nelles, que começou a confessar mais claro que era casado com dona Maria por palauras de presente, & que mandára pedir ao Nuncio dispensação da affinidade. O que chegando has orelhas d'elRey, o tornou a chamar, & resumindolhe o que passara cõ elle, lhe pergũtou se era casado, & se o não era, não auia por seruiço de Deos nem seu casar elle com dona Maria, a q̃ o mestre como alcançado respondeo cõfusamente dizendo que se o ja não tinha feito o não faria. Despois disto lhe mandou elRey dizer por Pero dalcaçoua

carneyro seu secretario que cessasse da quelles amores porque lhe não cõuinha tal casamento, & asſy lho mandaua, a q̃ elle respondeo que faria o que lhe mandaua S. Alteza de que o secretario fez hum assento.

CAPITVLO. XXXXIIII.

Vay este anno hũa armada ha India de cinco naos, vay outra para o estreyto & guarda da costa do Algarue, outra para garda da costa de Portugal. El Rey manda dom Pedro mazcarenhas & dõ Ioão mazcarenhas seu sobrinho a tomar informação do Seinal, & ver a cidade de Tangere, & o regimento que lhe dà em ambas estas cousas.



EM MEYO DE tantas ocupações & cuidados das cousas d'Africa, não ouue descuido no que cũpria has da India, & ao bẽ do reyno, porque a vinte & tres de Março deste anno de 549. partirão para a India cinco naos em que forão oitocentos & cincoenta homẽs antre gente de guerra, & a q̃ seruia para mareação das naos del Rey, que erão duas sómente, & as outras tres erão de mercadores, & foy tão pouca gente este anno porq̃ nas armadas do passado fora mandada muyta, das naos del Rey forão por capitães dom Aluaro de noronha filho de dom Garcia de noronha em saõ boa Ventura, & Diogo botelho pereyra em S. Bento, & mas outras tres forão capitães Iacome tristão na sua S. Felipe, na dos Burgaleses, chamada o Saluador, Ioão figueyra, & na nao Zambuco, q̃ era dos Loronhas, Ioão demendoça dalcunha ocação. Apos esta armada, aos dezassete dias do Abril seguinte partio outra para o estreyto, & guarda da costa do Algarue, de cinco carauellas com duzentos homẽs, de que hia por capitão mòr Luis coutinho em hũa chamada a Galga, & das outras coatro erão capitães Antonio pessoa, Ruy gonçaluez, Francisco lopez & Iorse gomez, & no primeyro de Iunho partio para andarem cõpanhia desta armada, outra carauella de q̃ era capitão Frãcisco de madureyra, a vinte & sete de Mayo do mesmo anno forão tres carauellas has ilhas com cẽto & oitenta homẽs, ajuntarse com as que Pedreanes do canto lá auia de armar para irem esperar as naos que aquelle anno auião de vir da India, das quais tres carauellas forão por capitães Simão rodriguez, Gaspar anriquez, & Iorse anriquez. Fizerãosse tambem tres nauios prestes com duzentos homẽs para irem a Tangere, Arzilla, & Alcacere em seruiço del Rey. A derradeyra armada que se fez este anno foy de tres nauios com duzentos homẽs, para andar na costa segurando a dos cossayros, esta partio em Agosto & foy por capitão mor della Belchior de sousa, em hũ dos nauios, & dos outros dous forão capitães Francisco falçyro, & Manoel ribeyro, em lugar de Antonio leme aquem estaua dada a capitania, & por adoecer deixou de air seruir. El Rey neste tempo vẽdo as muytas duuidas que no conselho se mouião nas cousas de Africa, & que polla muyta variedade das informações, & pareceres se não podia acabar de resoluer nellas, determinou mandar lâ dom Pedro mazcarenhas, de quem fiaua q̃ lhe saberia dar a verdadeyra & certa informação disso, & quis que fosse com elle dõ Ioão mazcarenhas seu sobrinho, capitão que fora da fortaleza de Dio no segundo cerco

que

que lhe pos elRey de Cambaya, em que se ouue com tanto siso & prudencia, a lẽ do grande esforço, q̃ polla experiencia que aquy tinha alcançado, pareceo a S. A. que o seu voto nas cousas das fortificações destes lugares d'Africa seria de muyta sustancia, & ordenou q̃ em companhia de ambos tornasse Miguel d'Arruda que fora o engenheyro de tudo q̃ estaua feito no Seinal, & tinha particular conhecimento das cousas delle, & mandou que fosse tambem Diogo telez Portugues, q̃ poucos dias antes mandara vir de Alemanha onde seruira o Emperador algũs annos, assy nas guerras, como em outras partes com tão boa opinião, q̃ o Emperador o encarregara de muytas cousas de importancia. Com estes dous engenheyros mandou tambem elRey q̃ fossem dous mestres de naos bẽ praticos & experimentados nas cousas do mar, para q̃ vissem & examinassem bẽ se o rio do Seinal podia seruir de porto ou não, porque este era hum dos mais sustãciais pontos desta materia de que mais pẽdia a resolução do forte do Seinal. Mas por que a cidade de Tangere importaua muyto fortificarse antes de vir o outono, em que se dizia q̃ o Xarife detreminaua de vir em pessoa porlhe cerco, & o tempo era ja tão breue q̃ cõuinha muyto começarse a fortificação logo, & saberse com quanta gente se deuia mãdar prouer, mãdou elRey a dõ Pedro q̃ a primeyra cousa de q̃ tratasse fosse a cidade de Tangere, em que então estaua por capitão dom Pedro de meneses filho de dom Duarte, com quem mandou a dom Pedro q̃ comunicasse o modo em que se milhor poderia fortificar a cidade, para se segurar dos padrastos que então tinha, & se seria milhor atalharse, por onde, em que modo, & com que despesa, & que auiamento se daua hà obra que era ja mandada fazer, & se era aproposito da tenção por que se ordenara, se no porto podião surgir gales, ou fustas, & quantas, & q̃ ventos cursauão nelle, & se se podia fazer nelle força q̃ segurasse dos inimigos os nauios que nelle estiuessem, surtos, & a despesa q̃ se faria nella. E para o negocio presente examinasse bem quanta gente seria necessaria para segurãça da cidade na forma em que então estaua, alem da ordinaria que era custume estar nella, & despois de fortificada & atalhada, co q̃ gente se poderia sustentar & defender: & tambem soubesse quanta gente de pè & de cauallo então estaua nella, & tudo mãdasse por em lembrança bẽ clara & distintamente, & sendo caso que estando elle ainda em Tangere com dõ Ioão seu sobrinho ocupado em cada hũa destas cousas, viesse gente do Xarife aporlhe cerco, ou noua de vir elle mesmo a isso, que acabando de assentar as cousas do seu regimento, senão detiuessem na cidade por causa do cerco, mas q̃ se fossem logo ao Seinal, como estaua ordenado, porque para esta necessidade que podia sobreuir erão mãdados leuantar em Andaluzia dous mil soldados de que logo irião mil, & os outros esperarião seu recado, & alem destes dous mil soldados irião mantimentos para mais coatro mil por tempo de tres meses, dos quais se tomarião os que a elle, & ao capitão dom Pedro de meneses, & a dom Ioão parecessem necessarios, afora os mil que mandaua q̃ fossem logo, & como tiuesse dado ordem a tudo isto, o auisasse com breuidade, & se partissem para o Seinal, onde despois de se informar da disposição do rio, se podia auer nelle surgidouro & estancia para nauios, & quãtos & de que calidade, & com que ventos, tratasse do lugar em que se auia de fazer o forte, se onde se começara, se embaixo na ponta do Seinal, ou se se faria de maneyra que segurasse parte do monte, & viesse decẽdo ha ponta, no que porem se mouião muytos inconuenientes, & tomada a resolução do sitio tratasse do tamanho de q̃ se deuia fazer para segurãça do porto,

 porque

porque se para isso bastasse hum castello roqueyro em que estiuessem cẽto & cincoenta soldados sem cauallos, isso aueria por mais seu seruiço, & escusaria a despesa d'Alcaçere, & o mandaria logo despejar de todo, & proueria o castello de maneyra que não fosse necessario aos q̃ estiuessem nelle seruirse do campo para cousa algũa, & tratasse tãbem das cauas, couraças, canos d'agoa, & poços, & da despesa que farião todas estas cousas, & do modo em que se auião de fazer, & da resolução que se tomasse em cada hũa dellas fizesse assento para elle ver, & de triminar em tudo o que mais conuinha, & quando se tornasse para o reyno desse de caminho vista has obras de Ceita, para lhe dar rezão dellas, & seu parecer. Despididos delRey com este regimento dom Pedro & dom Ioão, se partirão logo nos tres nauios que atras fica dito q̃ se fizerão prestes para irem aos lugares de Africa, nos quais hião cento & cincoenta homẽs, & num delles que se chamaua são Miguel hia o mesmo dom Pedro por capitão, & dos outros dous erão capitães Tome de sousa, & Manoel jaques.

CAPITVLO. XXXXV.

¶ ElRey manda dar conta ao Emperador das rezões porq̃ quer mandar despejar Arzilla, & de como manda dom Pedro maZcarenhas a ver as cousas do Seinal, & de Tãgere, trata defauorecer elRey de Belez manda falar nisso a elRey de Boemia, & ao Emperador.



VENDO ELREY que o Emperador, sem embargo de ter bem entẽdida a importancia desta materia das cousas de Africa, de que se lhe tinha dado cõta, se escusaua de se antremeter nella quanto conuinha com as necessidades de sua fazenda, & ocupações de outros negocios, por onde ficaua sobre elle sô todo o peso della, no que tocaua ha offença do Xarife, & ha defensaõ dos lugares de Africa, detriminou acudir por sy sô a hũa cousa & outra da maneyra que lhe pareceo ser necessario para remedio das necessidades presentes, & segurança dos perigos que se podião recear de inimigo tão poderoso, & tão vezinho. Mas contudo parecendolhe rezão dar conta ao Emperador do que tinha ordenado, mandou ao embaixador Lourẽço pirez q̃ despois de lhe dar as graças polla boa vontade com que lhe offerecia seu fauor & ajuda, lhe dissesse que pois lhe a elle parecia que por então senão deuia tratar de offender o inimigo nem estaua em tẽpo para isso, era bem que se deixasse para quando ambos jũtos o pudessẽ fazer boamẽte. E pois então o tempo lhe não daua lugar para mais, detriminaua mandar prouer os lugares da frontaria de Africa, & reduzillos a menos numero para q̃ ficassem mais defensaueis, & delles se pudesse fazer mais dano ao Xarife, pollas quais rezões assentara mãdar despejar Arzilla, não tanto pollos perigos que podia auer na sustẽtação & socorro della, quanto por não auer nella porto em q̃ se pudessẽ recolher gales & nauios de remo, porque ainda que parecesse q̃ deste lugar se podia milhor fazer a guerra ao Xarife que de ninhum dos outros, com tudo esta sô rezão que podia auer para se sustentar, não era de tanta força como outras muytas que obrigauão a deixallo,

deixallo, & por isso tinha ja dado ordem com que se despejasse antes que passasse o verão, que era o tempo em que o arrecife de Arzilla daua de sy a embarcação & desembarcação mais facil & segura, & a Tangere mandara dom Pedro mazcarenhas com algũs engenheyros a ver a calidade do porto, & o modo em que milhor se podia fortificar, & se para a disposição do sitio seria bom atalharse; & por onde, para com ainformação que de lá se lhe mandasse se tomar resolução acerca daquelle lugar, & que entre tãto o mandaua prouer de gente, mantimentos, & munições, com que pudesse estar mais seguro. E quanto ao Seinal, o forte de madeyra estaua ja quasi acabado, mas sobre se fazer de pedra & cal, & o modo de que se faria se mouerão tãtas duuidas & difficuldades, que lhe não parecera bem resoluerse sem o mãdar ver de nouo por pessoa de que confiasse que nisto o poderia bem seruir, pollo que mandara ao mesmo dom Pedro mazcarenhas que saindo de Tangere se fosse ao Seinal, & por sua pessoa visse bem o sitio, & examinasse as duuidas & difficuldades que se mouião, para que com ainformação q̃ lhe disso mandasse se resoluesse no q̃ era mais seu seruiço. Mas como o principal intento & desejo delRey era offender o Xarife, & pretender sua destruição, pareceolhe que se abria para isso hum bom caminho por meyo delRey de Belez de que ja atras fica feita menção, o qual sendo recolhido para o seu reyno despois do Xarife ter entrado em Fez, & chamado por elle cõ largas promessas, lhe não quis obedecer por se não fiar delle, & não se fiando tambem da sua propria cidade, nem dos seus proprios vassallos, que esquecidos da obrigação que lhe tinhão se leuantarão contra elle, & tomarão voz pollo Xarife, lhe fora forçado passarse a Melilha, onde se dizia que então estaua, & afora entender sua Alteza que a este Rey, só por sua pessoa & esforço, se deuia não somente bom acolhimento, mas todo fauor & ajuda, punha tambem diante quanto importaua aos reynos de Castella não ficar o Xarife senhor de Belez, em que podia recolher gales suas & de seus amigos & confederados, & por isso praticou esta materia com Lopo furtado de mendoça embaixador do Emperador nesta corte, & o mandou lembrar a elRey de Boemia, & agora o mandaua tambem pressentar ao Emperador por Lourenço piriz, para q̃ com breuidade escreuesse ao conselho de Castella que antretiuesse este Rey, & o fauorecesse, & se aproueitasse desta ocasião antes q̃ se lhe fosse dantr'as mãos.

CAPITVLO. XXXXVI.

¶ Dom Pedro mazcarenhas chega a Tãgere, & o que ahi faz, chegalhe aly recado de elRey de ser entrado no estreyto Dargut arraiz, passaſe daly ao Seinal com dom Bernardino demendoça, as diligẽcias que ahy se fazem, & a resolução que se toma.



DOM PEDRO mazcarenhas chegou a Tangere a vinte & cinco de Iulho deste anno de 549. dia do Apostolo Santiago, & logo no mesmo dia cõ dom Pedro de meneses capitão da cidade, & com dom Ioão mazcarenhas, & cos mais que leuaua comsigo para aq̃lle effeito foy reconhecer todos os muros de mar a mar polla banda de dentro, & a fortificação que nelles era feita, & a q̃ estaua por fazer conforme ha traça que

elRey antes mandara, & do q achou feito mandou a Miguel d'Arruda fazer hũ apontamẽto que mandou a elRey, logo ao outro dia despois de ser chegado, no qual elle & os mesmos que o dia dantes o acompanharão, correrão o muro polla banda de fora, & vendo o padrasto que tem perto das trãqueyras, a que chamão o alcorão, pareceo a todos aquelle lugar o mais fraco de sitio & de muros que se podia ver em frontaria de inimigos, & o que menos despoſição tinha para poder ser fortificado senão com muyta despesa. E despois de cada hum delles cuidar comsigo & todos juntos praticarẽ muytas vezes todos os modos q podia auer para esta fortificação, se vierão todos a concertar em hũa traça que lhes pareceo a mais conueniente hà guarda & defensaõ do porto & da cidade, auendosse de atalhar, q dom Pedro mandou a elRei & entre tanto fez dar pressa ha obra velha, emmendando nella algũas cousas pollo parecer comum de todos, & dando ordem que se arrasasse o alcorão, no que fez por mais diligencia por chegar então aly noua que o Xarife vinha por cerco a aquella cidade, na qual então não auia mais gente que trezentos & cincoẽta soldados em duas companhias, & de officiais & gente de seruiço outros trezẽtos & cincoenta homẽs, pollo qual dom Pedro escreueo a elRey que mandasse logo os mil soldados que tinha ordenado, & prouimẽto de mais officiais & munições & principalmẽte madeira, & as mais cousas necessarias para repayros, & quanto ao porto da cidade pareceo a todos capaz de muytos nauios de remo & de boa estancia para elles com todos os ventos, & que se poderia segurar com pouca despesa, & esta informação com a traça que se deu por parecer de todos para a noua fortificação da cidade mandou dom Pedro a elRey como leuaua por seu regimento, & detriminou partirse logo para o seinal sem esperar por dom Bernardino, & estando esperando pollo vento leuante com que auia de fazer seu caminho lhe chegou o derradeyro dia de Iulho auiso delRey de ter nouas que Dargut Arraiz era entrado no estreito com grossa armada, & tinha intelligencia secreta co Xarife pollo que lhe encomendaua que pusesse taõ bom tento do sobre sy que sua pessoa não corresse perigo, a qual noua tambem dera em Tãgere hum catiuo que viera fugido de Fez. & dissera que là ouuira falar nisso, & ainda que por hũa parte saberense na corte do Xarife as cousas de Dargut Arraiz cõfirmaua a sospeita que se tinha d'auer antre ambos intelligencia secreta, o que daua mais em que cuidar a dom Pedro, cõ tudo por outra vendo elle que não segũdaua a noua de hũa cousa tamanha e tão importante, nem era posſiuel ser tão oculta que a fama a não apregoasse por diuersas partes, principalmente tocando a tantas, ouue que não auia nisto de que ter receyo, & por estar aly ja dom Bernardino com algũas gales, se partio com elle de Tangere deixando cumprido inteyramente o que elRey lhe mãdara, & chegarão ambos ao Seinal a sete dias d'Agosto, onde logo como surgirão foy ter com elles dõ Afonso de noronha, & por não se perder tempo elle & dom Pedro, & dom Ioão mazcarenhas, dom Bernardino & Miguel d'Arruda forão nas mesmas gales ver os portos da parte do ponente, & o primeyro a que forão que se chamaua de santa Cruz o uuerão q não podia seruir ha fortaleza por ser muyto descuberto aos inimigos, & de pouco proueyto para os nossos. O outro que se chamaua do pè da Rocha, em que virão muytos trabalhadores quebrando pene dos metidos dentro n'agoa, acharão q seria abrigado do leuante, mas q cõ ponente seria a desembarcação nelle muyto perigosa se lhe não fizessem algum emparo que o abrigasse daquelle vento, o que não podia ser sem grande despesa,

&com

& com ficar o proueito incerto & duuidoso. Neste porto desembarcarão então todos, & subirão ao forte do Seinal & reconhecendoo por dentro & por fora, & as batarias que poderia ter, & os outros lugares em que se praticara que seria milhor assentarse, concordarão todos que em qualquer parte que se fizesse era obra assaz custosa, & de mais perigo que proueyto, por muytas rezões, de que hũa de muyta força era que não se podia fazer fundamẽto de outra agoa para seruiço da fortaleza se não da que se recolhesse da chuua em cisternas, ou da que se pudesse ter em pipas, porque nos poços que se abrirão auia tão pouca que era mais ocasião de brigas que remedio da necessidade, & falta que auia della, & estaua tão longe que auendo ser co se podarião os nossos muyto dificultosamente aproueytar della, & os inimigos com muyta facilidade danifcalla ou tolhela. Na cantidade da gente que seria necessaria para guarda deste forte ou ue antre elles differentes pareceres mas em fim se vierão a resoluer que até se fazer de pedra & cal deuião de estar nelle quinhentos soldados não se despejando alcacere, porque a gente de cauallo que estiuesse nelle segura ria o campo aos do forte, & parecendo que cumpria despejarse Alcacere, deuião ficar no Seinal corenta de cauallo ate a obra noua ser acabada, por quanto as achegas para ella, & principalmente a agoa estauão tão longe q̃ era necessario terem sempre atalayas no campo, & gente que desse costas aos seruidores, da qual gente se iria deminuindo segundo a obra fosse crecendo. E porem se afirmarão que pollo tamanho de que estaua traçado (o qual a disposição do lugar não sofria ser mais pequeno) se não poderia sustentar com menos de duzentos & cincoenta soldados, & vinte de cauallo, que para algũas cousas necessarias aos que estiuessem em guarda do forte se não podião escusar. Nestas cousas todas se achou presente & deu seu voto dom Bernardino de mendoça que depois de concruidas se foy daly a Ceita, onde fazendo pouca detença se fez ha vella na volta de Malega.

CAPITVLO. XXXXVII.

¶ *Dom Pedro mazcarenhas toma noua informação sobre o porto de Alcacere, & a manda a elRey co seu parecer & dos mais que ahy estão assy sobre isso como sobre a obra do Seinal & do despejo da villa, & o que elRey responde a tudo. Mandalhe elRey que reforme a armada, & juntamente com dom Bernardino và embusca de Dargut Arraiz.*



OM PEDRO não satisfeito inda de todo do exame que por sua pessoa tinha feito naquelle porto do ponente, pidio ao capitão de Alcacere Aluaro de carualho que lhe mandasse aly vir os homẽs de que entendese que erão mais praticos & experimentados naquella costa, pescadores ou mareantes, & a continuação inuerno & verão, & vindo aly logo tres pescadores, dom Pedro parante os mestres & pilotos que elRey aly mandara para aquelle effeito, & parante os

outros da sua companhia lhes mandou dar juramento que bem & verdadeyramente dissessem se de inuerno com ponente auia aly boa desembarcação & estancia para os nauios, & em que parte, os quais responderão que em todo o inuerno quando ventaua ponente, ou auia mar de leuadia (que era na mayor parte delle) não auia desembarcação em toda aquella costa, & o mesmo era no verão com ponente rijo, & que com leuante brando auia aly abrigo, não onde se ordenaua fazer o porto, senão hum pouco mais a diante contra a ponta do Seinal, & que ainda aly no inuerno se o leuante era muyto, metia tanto mar de leuadia que não daua desembarcação. A pos esta informação mandou tambem dom Pedro dar juramento a dous homẽs de Ceita, que em bargantĩs & outras embarcações frequentauão aquella costa, & sabião bem este porto que com toda a verdade lhe dissem o que sabião delle, cuja reposta foy differente da dos outros, por que disserão que como no inuerno não auia tormenta de ponente que trouxesse mar de leuadia, em todo o tempo auia aly boa desembarcação, a qual tormenta socedia poucas vezes & duraua pouco, porque ou se mudaua logo o vento, ou abrandaua, & que com leuante era aly bom porto de inuerno & de verão, & se podia fazer ainda milhor quebrando algũs penedos em que o mar batia. Com tal diuersidades de pareceres ficou dom Pedro algum tanto suspenso & indetriminado, pollo qual mandou aos mestres & pilotos da sua companhia que fossem sondar o mar onde auião de ancorar os nauios grandes, & vissem se deuia ser aquelle porto, se era limpo & de boa estancia, quantos nauios caberião nelle, & que vento lhe poderião fazer nojo hà desembarcação, ou impidirlha, os quais acharão que algũa parte delle era limpa sem pedra, & capaz de muytos nauios, & num lugar abrigado de hũs ventos, & noutro de outros, & que os nauios que estiuessem ancorados num destes lugares se podião fazer ha vella ém todo o tempo, & quanto hà desembarcação disserão que a não podia aly auer com ponente pot ser lugar muyto descuberto a este vento, que metia nelle muyto mar de leuadia, como se enxergaua claramente nos sinais que o mar tinha feitos naquelles penedos em que batia, & no verão aueria o mesmo perigo ventando ponente rijo, & ainda que aly ouuesse abrigo de leuante, com tudo ventando com força meteria tambem tanto mar que impediria a desembarcação, & que seu parecer era, pois os homẽs praticos & versados naquelle porto se encontrauão nos pareceres, que a verdadeyra experiencia delle se tomasse mais deuagar por todo o inuerno seguinte, estando aly pessoa que o bem entendesse. De tudo isto mandou logo dom Pedro larga informação a elRey, & que polla variedade dos pareceres daquelles homẽs parecia a dõ Ioão seu sobrinho & a elle que no que tocaua ao lugar de Alcacere se não deuia bulir em cousa algũa ate se verificar se podia aly auer porto da banda do ponente ou não, para o que sua Alteza deuia mandar estar aly pessoas experimentadas no mar que soubessem tomar experiencia certa disto & auerigualllo, visitando o porto em todas as mudanças dos ventos, & que entre tanto se não fizesse no Seinal mais obra que acabar a fortificação do forte com terra, faxina & madeyra, & tirarse a pedra seca do baluarte que estaua feito da banda do ponente & reformallo de entulho tambem de terra & faxina, & leuantar o parapeito do muro com seiroẽs de terra da maneyra que estaua começado, tudo em altura q̃ de fora o não pudessem escallar, & que esta obra com mais algũas casas dentro no forte para recolhimento dos mantimentimẽtos & municoẽs deuia de bastar até com a experiencia q̃ se tomasse do porto

se resoluer

se resoluer sua Alteza no que nisto auia por mais seu seruiço, & que para effeito desta obra & doutras que era necessario fazerense pareciāo a Miguel d'Arruda q̃ deuião ficar duzētas & setēta pessoas de seruiço antre officiais & trabalhadores. Quanto ao lugar de Alcacere se deuia sustentar aquelle inuerno, com quinhentos homēs de guarnição de que os trinta fossem de cauallo para descubrirem o campo, & toda a mais gente se deuia despejar logo, & que estes quinhentos homēs se ocupassem em derrubar as casas da villa, & lançar a pedra dellas no fundo do rio, & acabada esta obra cortassem o muro por dentro, & o sustentassem em pontões para lhe darem fogo quando cumprisse: o que, ou se continuasse o forte do Seinal, ou se derrubasse era bem estar feito, porque auendo aly forte era escusado o gasto da villa, & sem elle se não podia sustentar, ao que se ajuntaua terse por certo que com a pedra das casas & dos muros, & com a caliça & terra que delles saisse se entuperia a boca do rio de maneyra, que não pudesse entrar nem sair por elle nauio de remo que fosse mayor que bargantim, que seria hũa obra de tanto proueito & importancia que sô polla ver effeituada se deuia de auer por bem empregado todo o gasto que era feito no Seinal, pollo que o mesmo dom Pedro & as mais pessoas com que praticara esta materia erão de parecer que sua Alteza deuia mandar tirar da villa a artilharia grossa & deixar nella sôs algũs berços que a gente pudesse leuar com facilidade quando quer que se ouuesse de despejar de todo, & encarregar muyto ao capitão que fizesse nella que a ninhum rebate saisse mais que ate porta, deixando sempre nos muros a guarda necessaria. E para mais segurança de algũs cometimentos, que em tal tempo se deuião recear, residissem naquelle porto algũs nauios, pois o podião fazer seguramente. Este parecer mandou dom Pedro a sete dias de Agosto, asinado por elle, por dom Afonso de noronha, & por dom Ioão mazcarenhas seu sobrinho. A reposta que elRey mandou a dom Pedro foy que lhe parecia bem tudo o que apontaua na materia do Seinal & de Alcacere, porque entendia que era o que mais cumpria a seu seruiço, & pois a todos parecia que antes de ser passado o inuerno se não podia tomar a vltima resolução, que pendia sômente da informação que nelle se auia de tomar daquelle porto, elle tambem ate então se não podia resoluer de todo, & que por entre tanto auia por cousa muyto importante entupirse o mais fundo daquelle rio defronte da villa de Alcacere com a pedra que saisse della a qual obra se era tão facil & tão certa como lhe elle dizia não se podia negar ser o milhor modo que se podia achar para se tolher aos mouros o vso daquelle porto, que era o principal intento de toda a despesa que estaua feita no Seinal, & da muyta mais q̃ se auia de fazer cōtinuandosse a obra do forte, & que este modo seria o menos custoso de todos para effeito do que se pretendia, pollo que pois o negocio de entupir o rio era de tanta importancia, & de que pendia a sua resolução naquella materia, dom Pedro fizesse nelle noua & mais curiosa diligencia, & do que achasse liquidamente o auisasse logo, & lhe mandasse sobr' isso seu parecer, & para entretanto se sustentar Alcacere mandou elRey ao capitão Aluaro de carualho que sobrestiuesse na sua vinda, & de sua molher ate ver outro recado seu, & que na villa se tiuesse a vigia & resguardo custumado, & necessario ha guarda & defensaõ della, & ainda que por muitas rezoēs pareceo a elRey falsa a noua de ser Dargut Arraiz entrado no estreito, com tudo como nas cousas da guerra de qualquer sospeita se deue lançar mão para não auer descuido nellas, & esta noua auiuasse cada vez

mais

mais, mandou a dom Pedro que ajuntasse os nauios da companhia de Luis de loureyro aos da sua, & juntandosse com as gales de dom Bernardino, buscassem aquelle inimigo & o cometessem, & que para isto se viesse dom Pedro ajuntar com dom Bernardino no porto de santa Maria, onde se poderia prouer de mais nauios & gente se lhe parecesse que disso tinha necessidade, para o que tinha ja mandado recado a Francisco botelho feitor que então era em Malega que lhe acudisse com tudo o que fosse necessario, & para milhor auiamento mandou logo partir hũa naò grossa bem concertada, & escreueo a dom Pedro que se tiuesse necessidade de mais armada o auisasse, & lha mandaria com muyta breuibreuidade, por ter ja recado das naos da India, & dos nauios da mina, se podia seruir da armada que mandara a esperal los & da outra que mandara ha costa da Malageta, & que para elle por sua via poder ter mais certas nouas do que passaua neste negocio, seria milhor estarem juntos em Gibaltar elle & dom Bernardino como estaua detriminado.

CAPITVLO. XXXXVIII.

¶ El Rey de Belez passa de Mililha para Malega, manda dizer a dom Pedro mazcarenhas que escreua a el Rey sobre lhe entregar Arzilla para elle a defender, dom Pedro o escreue & a reposta que el Rey lhe manda. Dom Pedro detem Luis de loureyro sem ir despejar Arzilla, & a rezão porque.



O REY DE BELEZ Muley Buacon que por fugir dos seus mesmos vassallos, que o queriào entregar ao Xarife por se congraçarem com elle, se saira escondidamente da sua cidade com seus filhos & algũs parentes & amigos seus que o quiserão acompanhar, querendosse recolher no pinhão castello seu assaz forte naquella mesma costa, achou nelle a mudança que sintira na sua cidade de Belez, & em todo seu reyno, pollo qual tomou por vltimo remedio de sua saluação irse a Melilha, que he hũa frontaria que os Reis de Castella tem na costa de berberia em que tem continuo presidio, onde ja atras o deixamos recolhido. Daly mandou dar conta a elRey & Rainha de Boemia da sua vinda & da causa della, & pidirlhes licença para se ir ver com elles, & tratar algũs negocios de sua honra que lhe muyto importauão, os quais não somente lha derão, mas por seu mandado o conde de Tendilha, & dom Bernardino de mendoça nas gales de Castella o passarão a Malega, onde tendo nouas que elRey mandaua despejar Arzilla, & parecendolhe que o fazia em conjunção perjudicial ao seu seruiço, & ao bem deste reyno, por ser em tempo que as forças do Xarife parecia que começauaõ por sy a declinar, & com isto se lhe acrecentaua o credito antre os mouros, & se lhe seguraua sua fortuna, escreueo o que nisto lhe parecia a dom Pedro mazcarenhas, que ainda então estaua em Alcacere, pidindolhe que desse disso conta a elRey, & que se de todo se detriminasse em não sustentar Arzilla lha mandasse entregar, & elle se iria meter nella com seus filhos, parentes & amigos, & a defenderia, onde esperaua que se viesse para elle tanta gente do reyno de Fez, & dos seus vassallos que com

elles

elles & com a ajuda que esperaua de sua Alteza não sômente poderia fazer guerra ao Xarife, mas lançallo do reyno de Fez, & destruillo de todo, o que dom Pedro logo escreueo a elRey, q̃ ouue o negocio por importante, & de muyta consideração, porque ainda que ja estaua detriminado em soltar Arzilla, & tinha mãdado Luis de loureiro ao por por obra com tudo polla detença que elle nisso fez a instancia de dom Pedro, como se dira adiante estaua o negocio a inda de maneira que se podia tratar delle, & cõ quanto dos termos em que estauaõ as cousas delRey de Belez se podia colegir que lhe faltaria possibilidade para sustentar & defender Arzilla, todauia por elle não ficar sem reposta, & sua Alteza ter tempo de cuidar milhor & resoluerse mais de vagar naquelle negocio, mandou a dom Pedro que se visse com elle, & de sua parte lhe dissesse que sempre folgaria com todas as ocasiões de lhe poder mostrar por obras a boa võtade q̃ lhe tinha, & para o poder fazer milhor neste negocio d'Arzilla, em que lhe mandaua falar, desejaua saber mais claramente o modo com que esperaua de a defender do Xarife, de que amizades de mouros fazia fundamento, & quão certas intelligencias tinha disso, porque entendendose que a podia elle bem defender, não somente lha mandaria entregar, por lhe dar esse gosto, mas mandaria por em Tãgere tanta gente de cauallo que o pudesse bem ajudar & fauorecer nisso. E porque cada hũa destas cousas não sofria lõga dilação, lhe pidia que lhe respondesse breuemente ao que lhe mandaua perguntar, para q̃ elle tambẽ lhe pudesse respõder com tempo. E ainda que esta foy a reposta que elRey mandou a elRey de Belez por dom Pedro, com tudo nelle deixou ver se lhe diria tudo da parte de sua Alteza se da sua, como que queria tomar delle mais largar informação, para fazer milhor o officio de terceiro em fauor de seus negocios. Nesta materia mandaua elRey que seruisse de lingoa Inacio nunez gato interprete do Arabigo nestes reynos, por quem, mandara visitar elRey de Belez, como atras fica dito, esse imaginaua que estaria ainda cõ elle em Malega, mas por ser ja partido para o reyno fez então aquelle officio hum Francisco fernandes natural de Alcácere, que da arauia tinha grande conhecimento. Dom Pedro tanto que teue este recado delRey, despachou logo hum correyo á elRey de Belez, que lhe dizião que estaua de caminho para a corte de Castella, pidindolhe que se não partisse de Malega ate se não ir ver com elle, para onde logo se partia nas gáles de dom Bernardino: & por quanto neste tempo duraua a inda o receyo da vinda de Dargut Arraiz ao estreito disse dom Pedro a Luis de loureyro, que estaua aly tambem no porto de santa Maria cos nauios de sua armada: que não lhe parecia bom conselho nem seruiço del-Rey tratar naquelle tempo de ir despejar Arzilla antes seria milhor ter elle os nauios todos juntos num corpo bem concertados para poder pelejar co inimigo, como elRey mandaua, que andárem espalhados por causa do despejo de Arzilla em que corrião muyto perigo, & que deuia sobrestar na ida áte se dar conta disso a elRey, & se ver o que auia por mais seu seruiço. Luis de loureyro ainda que estaua com tenção de ir fazer o que lhe era mandado, por lhe parecer que á breuidade do tempo o requéria, com tudo se deteue ate que elRey respondeo a dom Pedro que por ser de muità importancia o negocio de Arzilla, & não se deuer perder tempo nelle por serem ja dezasséte de Agosto que era o mes em que no arrecife se podia entrar & sair seguramente, o que no de setembro se não podia fazer sem muyto trabalho & perigo, auiá por seu seruiço que Luis de loureyro se não deriuesse, & com

& com algũs nauios, & a vrca que para isso lhe mandara fosse dar principio ao despejo de Arzilla, porque ainda que o partido que elRey de Belez mouia sobre ella era de muyta sustancia, & de que se poderião seguir muytos proueytos com tudo conuinha effeituarse logo aquella parte, quẽ em todos os subessos seria necessaria, que era despejalla de molheres & mininos, & de toda a mais gente inutel para a defensaõ della, & ficar nella Luis de loureyro cos fronteiros & soldados sòmete atè ver o que resultaua do que elRey de Belez mouia, & quando se entẽdesse que o negocio não viria a effeito, a mandaria despejar de todo, o que em todo o tempo se poderia fazer seguramente, despois de ser feito este despejo a que agora mandaua Luis de loureyro, o qual com esta reposta delRey se partio logo a fazer o que leuaua em seu regimento.

CAPITVLO XXXXIX.

Temse noua certa que a vinda de Dargut Arraiz ao estreyto he falsa. Dom Pedro mazcarenhas se parte do porto de santa Maria para Malega, no caminho encontra algũs nauios que trazem gente do despejo de Arzilla, & o que passa em Malega com elRey de Belez.



REFORMANDO estaua dom Pedro & dom Bernardino cadahum a sua armada para irem ambos em busca de Dargut Arraiz se fosse entrado no estreito, quando se soube por cartas do visoRey de Malhorca, & de mercadores que era falsa a noua da sua vinda, & nacera da vista de hũas gales que aparecerão junto do cabo de Palos, & como se sabia que o Dargut andaua cõ hũa grossa armada buscando ocasiões de fazer suas presas no mar & na terra & principalmente nos lugares daquella costa, imaginouse que poderia vir naquellas gales, & tanto que veyo recado certo q̃ este cossayro andauà em leuante ocupado em outras empresas, dom Pedro despidio os nauio que tinha prestes, & tratou de se ir ver com elRey de Belez, & lhe mandou o correyo que atras fica dito, & juntamente com elle despachou hum bargantim para Arzilla com recadò ao conde do Redondo, & a Luis de loureyro que ja la estaua, em que lhes fazia a saber o que elRey de Belez mouera a cerca do despejo de Arzilla, & o que sua Alteza lhe mandaua que fosse tratar com elle a Malega sobre esta materia, para onde estaua de caminho. Este recado mandou dom Pedro aos vinte & cinco de Agosto, & aos vinte oito se partio do porto de santa Maria nas gales de dom Bernardino, & saindo da bahia de Calez encontrou com vinte & tres nauios em que vinha o conde do Redondo com a condessa, & a mais gente que elRey mandara despejar de Arzilla, do nauio em que hia o conde não pode auer fala, por ir muyto de largo, porem dos outros soube que a obra se fizera quietamente, & que na villa não ficaua mais gente que os fronteyros & soldados que elRey mandara ficar nella, & ao dia seguinte chegou a Malega, onde elRey de Belez o estaua esperando, em casa de francisco verdugo prouedor das armadas daquella costa, & por meyo do interprete lhe disse que por quantos os negocios que se tratauão por cartas tem as rezoẽs mais curtas, & as dilações mais largas do que requeria aquelle de Arzilla

zilla

zilla sobre que lhe escreuera a Alcacere quisera tomar o trabalho de o ir buscar para por sua pessoa lhe dar a reposta que tinha delRey acerca delle, & então lha deu pollo modo que lhe fora mandado. ElRey lhe respondeo que elle como des terrado de sua casa & de seu reyno, confiado nas muytas virtudes & grãdezas del Rey & do Emperador lhes vinha pedir socorro & ajuda contra hum tirano, inimigo capital seu & perjudissialissimo aos reynos de Portugal & Castella, contra o qual offerecia sua pessoa, seus filhos seus vassallos, & muytos amigos & aliados que tinha no reyno de Fez, & não seriaõ pequena parte para lançarem delle o Xarife, & o restituirẽ ao seu natural senhor, com as condições que a elRey & ao Emperador parecesse bem: porem que ao presente se via em tal estado que nem os seus proprios vassallos ousarião a se vir para elle se o não vissem com forças para os poder emparar & defender, & s lhas vissem tinha por muyto certo q̃ os seus & os alheyos se auião de vir para elle assy pollo amor que lhe tinhão, & credito que lhe dauão, como por se verẽ liures da tirania do Xarife, que os trataua de maneyra que ja dos barbaros estauão muytos aleuantados nas serras, & os alarues andauão aluoroçados para fazerẽ o mesmo, & que para o que lhe escreuera a cerca de Arzilla o mouera a dor & sentimento que tinha de ver que a mandaua elRey largar em tempo que cõ isso acrecentaua forças & ousadia ao Xarife, & por não ver isto se offerecera a se ir meter nella & defendella, auẽdo por menos mal seu ir morrer nella que vella em poder de seu inimigo: & que ainda agora faria o mesmo se lhe elRey desse gente de cauallo cõ que pudesse recolher & emparar os q̃ se viessem para elle, & fazer rosto aos inimigos que o quisessem offẽder atẽ elle ajuntar dos seus tanta cantidade q̃ por sy a pudesse defender, & fazer della guerra ao Xarife. A isto lhe tornou dõ Pedro que elRey tinha ja mandado sair de Arzilla toda a gente de cauallo sem deixar nella mais que algũas cõpanhias de soldados que mandara sobrestar ate saber as forças de que elle fazia fundamento para a sustentar se mandasse entregar lha, & porque do que tinha ouuido collegia o pouco poder que agora tinha & a muyta esperança de o ter grande ao diante, trabalharia por lhe auer delRey coatrocẽtos soldados arcabuzeiros que estiuessem no castello de Arzilla em guarda della o tempo que parecesse que bastaria para ver se lhe acudião seus vassallos & amigos, ou para se desenganar do socorro que esperaua delles: & para fauorecer mais suas cousas requereria a el Rey por sua parte que pusesse em Tangere hũa boa guarnição de gente de cauallo: elRey de Belez lhe replicou que para guerra contra os mouros ninhũa cõ ta fazia de gente de pé, nem se encerraria dos muros de Arzilla para dẽtro cõ menos de coatrocentos de cauallo, com que pudesse sair ao campo & mostrar se a seus amigos & inimigos, porque doutra maneira não conuinha ao credito & autoridade de sua pessoa, nem ao bem do mesmo negocio. Dom Pedro lhe tornou a responder que quando elRey quisera ter em Arzilla aquella gente de cauallo que elle pidia, não lhe faltauão capitães que com ella fizessem guerra ao Xarife, nem a mandara despejar por receyo que tiuesse de seu poder, se não pollo mao desembarcadouro que o lugar tinha, com que de inuerno lhe não podia entrar socorro, & nestes mesmos inconuenientes tornaria a ficar, se se tornasse a por nelle a gente de cauallo que elle pidia: & ainda que S. Alteza quisesse passar por elles ja não poderia ser naquelle inuerno, por q̃ em tornar a ajuntar a gente se gastaria todo afora o grande perigo que corria na desembarcação. Vendo elRey de Belez as rezoẽs de dom Pedro lhe disse que em cousa feita & em que auia

tanto

tantos inconuenientes, não tinha mais q̃ dizer senão que sintia muyto largarse Arzilla em tal tempo, que ao menos por aquelle inuerno se ouuera de sustẽtar, por não se dar tanto fauor has cousas do Xarife, & por fim de tudo se resolueo que sem gente de cauallo se não iria meter em Arzilla, porque não era seruiço delRey nem honra sua ir mostrar aos mouros o pouco que podia, esperando elles que leuasse de cà grandes socorros, com que a elRey & ao Emperador pudesse fazer grandes seruiços, mas que elle estaua chamado delRey de Boemia com quem se negociaria breuemente, & se iria ver com elRey nosso senhor, de quem esperaua que ouuindoo desse mais credito a suas palauras, & ordenasse este negocio como mais conuinha a seu seruiço. E cõ isto se despedio por então dom Pedro de elRey de Belez.

CAPITVLO. XXXXX.

¶ Dom Pedro mazcarenhas se torna a ver com elRey de Belez, sobre este negocio de Arzilla, & do que passa com elle manda recado a elRey, & a reposta que tem delle. ElRey manda dar conta deste negocio ao Emperador.



DESEIOSO DOM Pedro de tomar concrusaõ com elRey de Belez neste negocio d'Arzilla se tornou a ver com elle, & lhe disse q̃ pois sabia os termos em que ja estaua aquelle lugar, & q̃ se não esperaua por mais que polla sua resolucão para se auer d'antreter ou despejar de todo, lhe pidia que acabasse de a tomar, & & que se polla autoridade de sua pessoa lhe parecesse que lhe não conuinha irse meter em Arzilla, deuia considerar se lhe vinha bem mãdar meter nellas seus filhos com algũs alcaides de que mais se confiasse porque elle lhe sollicitaria com elRey a ajuda dos coatro centos soldados para guarda de suas pessoas & da villa, & que mandasse dobrar em Tangere a guarnição da gente de cauallo. El Rey de Belez se escusaua de mandar là seus filhos cos mesmos inconuenientes que pusera a ir em pessoa, porem mouido das rezoẽs que lhe derão dom pedro & Francisco verdugo seu hospede, se resolueo em mandar logo tomar posse de Arzilla por seus filhos ambos, ou por hũ delles co alcaide Xacron por ser homem prudente, esforçado & de muita confiança, porem que importaua muyto ao seruiço delRey ter este alcaide pollo menos sessenta de cauallo para se poder ir seguramente ver cos mouros barbaros das aldeas, & espalhar polla terra dentro a noua de ter elle ja em Arzilla seus filhos, & ficar ajuntando gente para ir lançar o Xarife fora da terra, & que se elRey ouuesse por inconueniente ter estes sessenta de cauallo em Arzilla, mandasse ao capitão de Tãgere, que pidindolhos o alcaide Xacron lhos desse, & para segurança delles ficaria hũ de seus filhos em refẽs em Tangere, ou onde o capitão quisesse. Dom Pedro lhe respondeo que se lh' elRey mandasse entregar Arzilla, claro estaua que de Tangere lhe auia de mãdar dar todo o fauor & ajuda sendo em tempos conuenientes, porem que disto q̃ dizia deuia de fazer hũs apontamentos que mandaria logo a elRey, & procuraria breuemẽte reposta, & bom despacho os quais no mesmo dia lhe mandou elRey de Belez com hũa carta para elRey sobre a mesma materia, & estando as gales para se partirem aquella noite & dõ Pedro embarcado nellas se lhe mudou o tempo de maneyra que lhe impidio a

partida

partida, & logo a menham feguinte foy ter com elle Francifco verdugo dizerlhe da parte delRey de Belez que lhe parecia que mudara Deos aquelle tempo para elle mudar o confelho no que aſſentara com elle no dia d'antes, porque cuidando niſſo aquella noite mais deuagar, lhe parecera mais acertado, & mais ferui ço delRey ir elle mefmo meterfe em Arzilla com feus filhos, para notificar aos mouros que eftaua elle ja aly com elles onde os deixaua de fua mão & fe vinha a eftes reynos a leuar a gente que fe eftaua fazendo, para com ella fazer guerra ao Xarife, & apos isto fe viria ver com elRey darlhe inteyra informação das coufas de Africa, & daquy fe iria ha corte de Caftella pidir ao princepe concrufaõ na boa efperança que lhe dera por fuas cartas de o fauorecer & ajudar co Emperador no que foſſe neceſſario para a defenfaõ d'Arzilla, & para ter focorro fe por ventura feus inimigos lhe foſſempor cerco. Dom Pedro lhe aprouon a mudança do confelho, & lhe mandou pidir que deftoutro feu parecer lhe mandaſſe tambem outros apontamentos para mandar logo hũs & outros a elRey, & lhe tornar a repofta com muyta breuidade, a que el Rey de Belez fatisfez logo, & hà gale lhe mandou eftoutros apontamentos, q̃ dom Pedro mandou a elRey por hũ correyo que chegou a onze de Setembro, & logo aos quinze do mefmo, defpois d'elRey tratar isto no confelho refpondeo a dom Pedro que fe tornaſſe a ver com elRey de Belez & lhe diſſeſſe que tudo o que de nouo mouera nefte negocio de Arzilla defpois de ter detriminado mandalla defpejar fòra para lhe moftrar a vontade & defejo que tinha de a poder ajudar & fauorecer nefte eftado em que o via, & para que pudeſſe conhecer efta verdade, era contente de lhe mãdar entregar Arzilla com quinhentos foldados que lh a ajudaſſem a guardar ate elle ter gente & poſsibillidade para a poder fuftentar, & lhe daria tambem poluora & muniçoẽs para todo aquelle inuerno & para que elle achaſſe mayores amizades, & mais fauor nos mouros, mandaria a Tangere ate a entrada do verão hũa guarnição de duas mil lanças, mas que polla defpefa que nifto faria, & pollas q̃ lhe era forçado fazer em focorrer todos os outros feus lugares de Africa a que o Xarife vieſſe por cerco, não poderia acudir a Arzilla nem focorrello a elle fe a cafo vieſſe a eftar cercado nella, por onde lhe parecia que fe deuia prouer de focorro certo, & que ninguem o poderia ter mais que em elRey de Boemia a quem o deuia de ir pedir logo, que lho poderia dar facilmente, polla vizinhança de Caftella, & pollo muyto que aquillo importaua aos mefmos reynos, & que por efta rezão & pollas que lhe elle daua na fua primeyra carta, fe não deuia por então de ir meter em Arzilla, porque para effeito do que elle pretendia baftaua mandar là feus filhos ou ao menos hum delles co alcaide Xaeron de quem moftraua ter confiança, & que dando com iſſo a entender aos mouros que ficaua cà negoceando a deftruição do Xarife, nelle poria freyo, & em feus amigos animo & oufadia polla ajuda que efperauão delle, & entretanto poderia tratar com elRey de Boemia que no verão feguinte o ajudaſſe cõ mil lanças, as quais juntas has duas mil que elle mandaria por em Tangere, poderião fer de grande effeito, & quanto aos feſſenta de cauallo que pidia para acompanharem o feu alcaide quando quifeſſe ir fallar com feus amigos, era cõtente de lhos dar fem mais penhor nem fegurança que a da fua verdade, & da obrigação em que lhe ficaua por efta amizade que lhe agora fazia, & pollas que efperaua fazerlhe ao diante, & que lhe parecia mais a propofito das fuas coufas eftarem eftes feſſenta de cauallo em Arzilla, que auerem de ir de Tangere pollos inconuenientes do caminho, que fe

com estas condiçoẽs quisesse aceitar Arzilla teria disso muyto gosto, & estimaria muyto com ella & com as mais ocasioẽs que se lhe offerecessem poderlhe valer em suascousas. Com esta reposta escreueo elRey a dom Pedro que se elRey de Belez a aceitasse fizesse com elle de tudo hum assento & se viesse, & não a aceitando, ou replicando em toda, ou em parte della o auisasse com muyta breuidade & esperasse seu recado elle sô, porque a dom Ioão mazcarenhas seu sobrinho, polla má desposição que era informado que tinha escreuia que se viesse curar della. E como elRey destes negocios de Africa tinha sempre mandado dar conta ao Emperador por tocarem tambem aos reynos de Castella, lhe pareceo que neste d'elRey de Belez o deuia fazer tambem, principalmente pois a resolução delle pendia do socorro que elRey de Boemia lhe auia de dar se o Xarife lhe fosse por cerco, & das mil lanças que auia de mandar por em Arzilla, & a inda que elRey de Bellez tinha grande esperança de fazer nisto bem seu negocio co de Boemia, todauia como elle gonernaua os reynos de Castella da mão do Emperador, bem se deixaua entender que nisto não auia de fazer senão o que lhe elle mandasse, porque nem elle se offerecera a mais a elRey de Bellez que a ser seu terceyro co Emperador, pollo qual mandou elRey ao embaixador Lourenço pirez de tauora que desse conta ao Emperador de tudo o que era passado com elRey de Belez ate aquelle tempo que dom Pedro mazcarenhas se tornàra a ver com elle, & trabalhasse muyto por lhe dar a entender & aos do seu conselho a importancia deste negocio, & de quanto effeito poderia ser o socorro & ajuda que se desse a este Rey, que elle bem merecia por quem era, & pollas calidades de sua pessoa, afora que tanto mayor credito alcançaria antre os mouros quanto em mayor reputação o vissem ca ser tido, & com mais honra tratado. Lourenço pirez fez nisto o que lhe elRey mandou muyto inteyramente, de que a reposta se dira adiante.

CAPITVLO. XXXXXI.

¶ ElRey manda despejar Alcacere dos moradores, & por nelle guarnição de soldados. Manda a dom Afonso de noronha que se recolha a Ceita, & Antonio leite por capitão do Seinal. Dom Pedro assentadas com elRey de Belez as condiçoẽs com que se lhe ha de entregar Arzilla se vem a Lisboa, vem ha corte Muleihamet, & o alcaide Xacron sobre os negocios delRey de Bellez.



TRASFICADITO que dõ Pedro mazcarenhas, dom Afonso de noronha, dom Ioão mazcarenhas, Aluaro de carualho capitão de Alcacere, & Bernaldim de carualho seu irmão assentarão estando juntos no Seinal, que em quanto elRey não tomaua detriminação nas cousas delle, & d'Alcacere, deuia de mandar despejar a villa de toda a gente inutil para a guerra, & meter nella sôs quinhentos homẽs (em que entrassem trinta de cauallo) que a guardassem & derrubassem todas as casas della, & a pedra & caliça dellas lançassem no rio defronte da villa, & fizessem outras cousas necessa rias, & parecendo a elRey q̃ era seruiço seu mandar por por obra esta

detrimi-

detriminação,escreueo no fim de setembro ao capitão Aluaro de carualho que se viesse cõ sua molher, & ajudasse a embarcar todos os moradores ou para Tangere,oupara o reyno,para onde cada hũ mais quisesse,& mandou a Bernaldim de carualho que ficasse por capitão da gente que ordenou para guarda da villa, encarregãdolhe muyto o entupir o rio por ser a principal cousa daquelle negocio. Este despejo se pos logo por obra, porq̃ elRey mandou a Ianemẽdez botelho feitor então em Andaluzia que apressasse o negocio,& desse para elle todo o auiamento necessario,por ser na boca do inuerno & elle querer esta obra feita com muyta breuidade. E porque entendeo q̃ o gasto de tanta gente quanta estaua no Seinal era escusado,assy por o forte estar ja tão defensauel que se podia bẽ sostentar com menos soldados, como porque a resolução da obra que se auia de fazer no Seinal ficaua para a entrada do verão seguinte,polla experiẽcia dos portos que se auia de fazer aquelle inuerno, ouue por bem que dom Afonso despidisse parte da gente & se tornasse a Ceita, & mandou ao Seinal por capitão Antonio leite,a quem escreueo que mandaua despejar a villa de Alcacere, & ficar nella por capitão Bernaldim de carualho com quinhentos soldados: & porque na villa não auia mais que duzentos,lhe mãdaua dar os trezentos dos que estiuessẽ no Seinal, pollo qual lhe mandaua que logo lhos desse,& procurasse por serem ambos sempre muyto conformes, & se ajudassem hum ao outro em tudo o que cũprisse a seu seruiço: o que assy foy feito como elRey mandaua. Dom Pedro mazcarenhas tanto que teue reposta d'elRey nos apontamentos que lhe mandara d'elRey de Belez se foy ver com elle, & assentarão ambos as condicoẽs com q̃ S.Alteza auia por bem mandarlhe entregar Arzilla,que forão estas. Que elRey de Belez mandasse a Arzilla seus filhos, ou hum delles co alcaide Xacron, & algũs outros criados seus, & elRey lhe mãdaria dar para defensão della artilharia, poluora,pilouros & artilheyros, & outras moniçoẽs, & quinhentos soldados com suas armas pagos,& com mantimẽtos que estiuessem em Arzilla para ajudarem ha guarda della,& lhe daria mais sessenta de cauallo que residissem na villa para acompanharem os que fossem tratár cos mouros cousas tocãtes aesta guerra contra o Xarife, sem querer d'elRey de Belez mais segurança nem refẽs que o seu credito & verdade, & elle se fosse ver com elRey de Boemia & lhe dissesse o estado em que estauão seus negocios, que por quanto elRey de tal maneyra o ajudaua a defender Arzilla que se desobrigaua de lhe dar socorro se o Xarife o fosse cercar nella lhe era muyto necessario fauorecello elle co Emperador para que lhe quisesse dar este socorro tendo delle necessidade,o que tambem aos reynos de Castella seria de muyto proueito principalmente se o Emperador ouuesse por bem de por em Arzilla hũa guarnição de mil lanças, porque se as pusesse, tambem elRey poria em Tangere outra de duas mil,& com hũas & outras se poderia fazer guerra ao Xarife. Assentado isto declarou dom Pedro que esta ajuda que S.Alteza daua a elRey de Belez para sustentar Arzilla, não seria por mais tempo que quanto lhe parecesse que bastaua para se ver a vontade & detriminação dos mouros nas cousas delRey de Belez & a sua possibilidade & dahy por diante faria o que fosse mais seu seruiço. Declarou tambem elRey de Belez q̃ por quãto seus filhos estauão ao presente catiuos em poder de hum cossayro turco (o que até então não declarara) os não podia mandar a Arzilla como elRey dizia,mas que isso não seria parte para impidir o que estaua assentado, porque em seu lugar mãdaria Muley Hamet seu primo caualeyro esforçado & de grande reputação

putação antre os mouros, porquem espe raua cada dia, acompanhado de algũs pa rentes & criados seus, de que domPedro foy contente. E esta capitulação se acabou de concruir aos vinte & sete dias de setembro asinada por dõ Pedro em nome delRey, & por elRey de Belez, & despididos hum do outro, dom Pedro se foi ao porto de santa Maria donde despachando logo hum correyo com recado do que estaua assentado com elRey de Belez, ao outro dia que foy aos tres de Oitubro se partio & chegou a Lisboa, onde elRey então estaua. ElRey de Belez se quisera tambem logo partir para a corte de Castella, porem o seu hospede Francisco verdugo o deteue dizendolhe que parecia rezão dar primeiro cõta aos Reis de Boemia dos termos em que então estauão seus negocios, pois que despois de ter licẽça delles para os ir ver so cedera estoutra materia d'Arzilla, & q̃ lo go despachaua sobre isso hum correyo, & com a reposta que trouxesse faria o q̃ elles ordenassem, & assy lhe foy forçado deterse algũs dias em Malega, & a pos is to não passou muyto tempo que não viessem a esta corte o mesmo Muley Hamet primo delRey de Belez & o alcaide Xacron beijar a mão a elRey, para conti nuarem & darem fim ao concerto q̃ dom Pedro mazcarenhas fizera cõ elRey de Belez sobre este negocio d'Arzilla, que delRey forão bem recebidos & os mandou agasalhar & prouer de tudo o necessario em quanto os não despachaua, de que deu o cargo a Inacio nunez gato interprete do arabigo, que o fez cõ muito cuidado, & diligencia.

CAPITVLO LII.

¶ ElRey detrimina disistir da obra do Seinal, manda dar cõ ta disso ao Emperador & ao Princepe, & da conrrusaõ q̃ tomara com elRey de Belez sobre Arzilla & pidirlhe fauor para elle, & a reposta do Emperador.



ESTE NEGOCIO de fortificar Alcacere se ouue no começo por tão importan te por parecer demui tos homẽs bem praticos & experimentados naquella costa, pollo grande receyo que se tinha de se recolherẽ naquelle rio gales & outros nauios de remo de que es tes reynos & os de Castella principalmẽ te podião receber muyto dano por se lhes impidir a nauegação do estreyto q̃ obrigou a elRey a mandar fazer no Seinal o forte de que ate gòra se tem tratado com tanta despesa sua: agora polla in formação de dom Pedro mazcarenhas, de dom Ioão seu subrinho, de Bernaldim de carualho, & de dõ Bernaldino de men doça a cujo voto se deuia dar muyto cre dito, pollo grande vso & larga experiencia que tinha das cousas daquella calidade, se certificou que se podia perder de todo este receyo, por quãto no rio d'Alcacere não podião estar nauios de remo quais quer que fossem, porque ainda q̃ o pègo que està a diante da villa tenha bas tante fundo para se poderẽ recolher nelle, não tem disposição para daly se poderem seruir do rio, quanto mais que o intupirse pareceo cousa facil, por onde o q̃ atè então se auia por muyto importante se começou a entender que não era mate ria de consideração. O porto que tão necessario parecia para prouimento & socorro da fortaleza do Seinal se entendeo que era muyto desabrigado de quasi todos os ventos. O outro porto que dantes auia & de que se seruia a villa, ficaua tão sogeito aos inimigos, & tão afastado da fortaleza, que era necessario grande po-

der para o ter seguro, & muyto mayor para se dar por elle socorro ao forte do Seinal. Quãto ao sitio em que estaua fei to se ouue por muyto desacomodado, polla grande falta d'agoa que auia nelle. porque a dos poços, afora ser tão pouca que não lhe podia bastar, estaua tão lõge que se não podia seruir della sem grande perigo, onde os inimigos lha podião danar ou tolher com pouco trabalho: pol las quais rezoẽs todas, pareceo bem a S. Alteza começar a entender na fortificação de Tangere & mudar a elle as despe sas que se auião de fazer no Seinal, & em Alcacere, & engrossarlhe a guarnição de gente de cauallo que tinha, por ter hum porto de que se podia seguir muitos pro ueitos, se o sustentasse & recearense mui tos danos se o largasse, & detriminou desistir da obra do Seinal, & dando lugar o tempo, mandallo despejar, & passar a Tangere a gente & muniçoẽs, & o mais que estaua nelle. E porque elRey tinha escrito ao Emperador que lhe faria a saber a detriminação que tomasse com a vinda de dõ Pedro mazcarenhas, escreueo ao embaixador Lourenço pirez que lhe desse conta desta que tinha tomado, & o auisasse da reposta, & lhe dissesse tambem a concrusaõ que se tomara no negocio delRey de Belez, de q̃ a rezão fora desejar por todas as vias a destruição do Xarife, & fauorecer este Rey de quem lhe ja tinha escrito quão bem o merecia por sua pessoa, & vlti mamente por ter entendido quanto isso cũpria hà segurãça dos lugares da costa de Castella por onde se elle offerecia a fazer mayor gasto do que então permitião as necessidades de sua fazenda, & os grandes que tinha para fazer na sustentação dos outros lugares da mesma conquista, & no estado da India. E que parecia rezão que o Emperador quisesse tambem de sua parte ajudar este Rey com lhe dar certeza de o socorrer sendo cercado pol lo Xarife em Arzilla, & por nella guarni ção de mil lanças de que os Reis de Boemia & o conselho de Castella, pollo pro ueito que disto lhes vinha, lhes tinhão da do boa esperança, & se lhe offerecerão a serem seus terceyros. De tudo o que era passado neste negocio escreueo elRey a Lourenço pirez que desse tambem conta ao princepe despois que a tiuesse dado a seu pay, & como na conjunção em que lhe chegou este recado estaua o emperador tão apertado da sua mà desposição da gota que não auia tempo nem maneyra para se poder negocear com elle, lhe foy forçado dilatar isto atẽ que lhe ella deu lugar para dar copia de sy, então lhe fez hũa larga pratica em que lhe deu bẽ a entender tudo o que elRey lhe mandàra com muytas rezoẽs em fauor de cada hũa das materias & em fim lhe disse que lhe mandara dar conta do que atè então era feito, porque sabendo sua detriminação no socorro que auia de dar a elRey de Belez elle visse tambem o que lhe podia fazer. O Emperador dando boa atẽção a Lourenço pirez em tudo o que lhe disse, lhe moueo algũas duuidas como quem era tão pratico nas cousas da guerra, a que dando elle boa satisfação lhe propos os effeitos que se podião esperar de sustentar elRey de Belez em Arzilla com as duas mil lança que elRey se offerecia a por em Tangere pondo o Emperador as mil em Arzilla. Disselhe tambẽ como elRey tinha assentado despejar o Seinal & Alcacere, & as rezoẽs que a isso o mouerão, & as diligencias & exames q̃ sobre isso fizera. O Emperador no despejo destes lugares ouue que elRey assentara o que mais conuinha sem embargo das grandes despesas que erão feitas, porque a obrigação de gastar nas cousas que parecião necessarias andaua aneixa ha dignidade real, mas que tambem não era fora della não ir por diante co que se achaua que era mal gastado, como agora elRey seu irmão fazia. No negocio delRey de Belez disse que queria cuidar

& praticallo no seu conselho para responder mais resolutamente, no que se deteue tantos dias que pareceo a Lourenço pirez que esperaua por recado de Castella, & quasi que sintio que se não auia de querer por então o Emperador antremeter neste negocio, & que por ventura lhe aconselharião que esperasse a ver se se encarregaua elRey delle de maneyra que ficasse com todo o peso & obrigação delle sobre sy, & deste seu pensamento & do mais que tinha feito auisou logo elRey, dandolhe tambem muytas rezões para o desuiar deste negocio que trataua com elRey de Belez, com a qual reposta chegou o correyo a elRey poucos dias antes do fim de Dezembro deste anno de 1549.

CAPITVLO. XXXXXIII.

¶ Ordena el Rey que os homẽs tenhão armas, cauallos, & arcabuzes conforme a suas rendas. Ordena que se não lancem egoas a asnos, & que se capem os sindeyros que não saõ de marca. Da ordem para se matarem os lobos; & o q̃ sobre isso manda.



OMO A COVSA que elRey sempre trouxe mais diãte dos olhos foy o bem comũ & proueito dos seus reynos & vassallos, detriminou de reformar algũas cousas que via irense pondo em custume assaz perjudicias aos seus reynos & senhorios, & a primeyra que se lhe offereceo foy o grande descuido que os homẽs tinhão (nacido da longa paz & quietação deste reyno) de estarem prouidos para as necessidades da guerra, porque não auia então homem que tiuesse armas nem cauallo, senão quem o fazia ou pollo gosto de sua inclinação, ou por sua autoridade, pollo que entendendo S. A. quanto importaua estarẽ seus vassallos apercebidos para qual quer sucesso do tempo, que custuma trazer muytos & varios, fez hũa ordenação em que obrigou a todos os fidalgos, caualeyros, & escudeyros criados seus, ou dos ifantes, ou doutra qualquer pessoa que os pudesse ter, que tiuesse cada hum seu cauallo & armas, que auião de ser cossollete preto com gorjal, escarcellas, & braçais, celada, espada & lança de vinte palmos, & se cada hum dos desta calidade passasse de cem mil reis de renda, por cada cẽ mil reis que tiuesse mais auia de ter hum arcabuz aparelhado, & hum corpo d'armas para seruir com hum homẽ de pè, de maneyra que cõ tantos homẽs de pè, assy armados seruisse, quantos cẽ mil reis tiuesse de rẽda. Ordenou que os moradores das ilhas da Madeyra, dos açores, do cabo verde, & de S. Tomè, fossem obrigados a ter armas os q̃ por sua calidade ou fazẽda ouuerão de ter cauallos se viuerão no reyno, dos quais os desobrigou com tanto que cada hũ tiuesse mais hũ arcabuz aparelhado para seruir com hum homem de pè em lugar do cauallo. No Algarue & nas comarcas do reyno, conforme a cada hũa dellas fez algũas outras declaraçoẽs que lhe parecerão necessarias para se poder guardar esta ordenação, a qual elRey mandou pubricar na chãcellaria a noue dias do mes de Agosto deste anno de 549. & deu de termo ate o primeiro dia de Mayo do anno seguinte de 1550. para q̃ as pessoas obrigadas a esta ordenação se prouessem do que ella mandaua. A pos isto querendo tambem prouer na criação dos cauallos, q̃ neste reyno andaua muito preuertida, mãdou q̃ no seu reyno do Algarue, & nas comarcas da estremadura, & d'antre tejo & odiana, & tralos mõtes ninhũa pessoa de

soa de qualquer calidade & cõdição q̃ fosse lãçasse asno a egoa, nẽ desse cõsentimẽto a isso sopena de perder a egoa e o asno se fossẽ ambos seus, & não sendo seus ambos ou sendoo algũ delles, pagasse a valia & mais dez cruzados, & achãdosse algũa egoa que parisse d'asno, inda q̃ seu dono dissesse q̃ o não sabia, & se lhe não podesse prouar o contrario, cõ tudo perdesse a egoa & o q̃ parisse, das quais penas ametade fosse para o acusador, e a outra ametade para a sua camara, & para que dahy por diante pudesse auer bõs cauallos, mãdou q̃ todos os sindeyros que fossem de dous annos, & dahy para cima, & não fossẽ da marca q̃ está ordenada neste reyno q̃ saõ seis palmos de vara, medindo da reigada do casco da mão ate a cernelha, se capassẽ ate quinze dias de Feuereyro do anno seguinte de 1550. & todos os sindeyros desta idade q̃ despois deste tẽpo se achassem sem ser capados, fossem perdidos, & se vendessem para se caparẽ, & ametade do q̃ se desse por elles fosse para o acusador, & a outra ametade para a sua camara, & os q̃ ainda não fossem de dous annos, seus donos fossem obrigados, so a mesma pena a mãdallos capar ate quinze dias do Feuereyro seguinte despois de terẽ feitos os dous ãnos. E esta ordenação sendo tãbẽ pubricada na chãcellaria por Pero gomez escriuão della a noue dias d'Agosto deste mesmo anno de 1549. foy por mandado del Rey leuada aos corregedores das comarcas, & juizes das villas para q̃ cada hũ na sua jurisdição a fizesse cũprir & guardar. E querẽdo tãbẽ el Rey acudir ao grãde dano q̃ tinha por informação q̃ os lobos fazião nos gados, por cuja causa auia menos criação delles do q̃ sohia, & do q̃ poderia auer dandosse ordẽ para não auer tanta cantidade de lobos, mandou q̃ a qual quer homẽ q̃ matasse lobo velho, por cada hũ delles se desse tres milrẽz, & a quẽ matasse lobo pequeno quinhẽtos rẽz, & a quẽ emprazasse cachoros & os matasse, coatrocẽtos rẽz: o qual premio ouue el Rey por bẽ q̃ se pagasse ametade ha custa de sua fazenda, & a outra ametade hà custa do pouo em cujo termo fossem mortos os lobos, para o qual pagamẽto, quando não ouuesse dinheyro do cõcelho ou da camara se lançasse finta na maneira q̃ na ordenação se contẽ, sẽ auer quẽ fosse escuso della, inda q̃ tiuesse qualquer priuilegio para a não pagar, visto ser este bẽ & proueyto geral & tocar a todos, e para q̃ a certeza & breuidade do premio incitasse os homẽs a procurarẽ isto cõ mais feruor & diligencia, mãdou S. A. q̃ o q̃ matasse algũ lobo se fosse logo ha cidade, villa ou lugar em cujo termo o matasse, & presentãsse a cabeça & pelle delle ao juiz, o qual mandaria fazer disso hũ assento, & ao pè delle passaria mandado para o almoxarife daquella terra, & não estãdo presente para o recebedor das sisas della pagar logo a cõtia ordenada aquẽ trouxer a cabeça & a pelle, q̃ ficarião em mão de quẽ pagasse o dinheiro, da qual cõtia o almoxarife ou recebedor arrecadaria dẽtro de hum mes do procurador ou tisoureiro da cidade villa ou lugar e ametade q̃ auia de pagar o pouo na forma q̃ na ordenação era declarado, e para q̃ se pudesse euitar a criação dos lobos, ordenou q̃ em todas as cidades, villas & lugares de seus reynos, fossẽ obrigados todos os moradores delles a se ajũtarẽ a segũda oitaua da Pascoa & irẽnos mõtear a aquellas partes ondẽ tiuessem informação q̃ auia mais cãtidade delles, a qual mõtaria se fizesse cadã anno naq̃lle dia & delle por diãte todos os domingos de quinze em quinze dias ate o mes de junho, & d'ir a esta mõtaria se não poderia escusar ninguẽ por rezão de qualquer priuilegio inda q̃ fosse incorporado no liuro das suas ordenações tirãdo os doẽtes, & os q̃ tiuessẽ justo impidimẽto, do qual darião cõta ao juiz, q̃ parecẽdolhe justo os poderia escusar, cõ tudo desta obrigação escusou el Rey os fidalgos q̃ viuessẽ nas cidades villas ou lu-

gares & seus termos, & esta ordenação foi tãbẽ pubricada na chãcellaria no mesmo dia em q̃ o forão as outras duas atras escritas q̃ foy em Lisboa a noue dias de Agosto do mesmo anno de 549.

CAPITVLO LIIII.

¶ El Rey comete muytos casos de nouo ha jurisdição dos desembargadores do paço alem dos que tem por seu regimento, & quais são, ordena taxas geraes para todo o reyno q̃ por então não vem a effeito.



NTENDENDO S.A. que pollo grande peso das suas continuas, & varias ocupações em negocios graues dos seus estados, não podia tomar tanto tempo para asinar as prouisões que se passauão quanto requerião a grande multidão dellas que cada dia se offerecião, donde nacia grande opressão has partes polla muyta detença que auia em seus negocios, ouue por bẽ para lhe dar milhor expediente, cometer a seus desembargadores do paço muitos casos de nouo alẽ dos q̃ tem por seu regimento, q̃ atè então passauão por aluaras asinados por elle, & que daly por diante passassem por prouisões asinadas pollos mesmos desembargadores do paço somente, os quais são os q̃ se seguẽ.

Reformação de tempo de corenta dias has pessoas a que forão passados aluaras de fiança, & a não derão no tempo limitado nos aluarás.

Reformação de tempo has pessoas condenadas em algum degredo para o irem comprir.

Para o guarda mòr da torre do tombo dar treslados de quaisquer papeis q̃ nella estiuerem.

Licença para serem citados cõcelhos corregedores, & juizes diante de juiz cõpetente, & para os corregedores & juizes poderem citar outras pessoas inda q̃ seja no tempo de suas judicaturas, & para os juizes de fora conhecerem de causas fora de sua jurisdição não passando de cinco legoas.

Para as justiças fazerẽ demarcações de propriedades na forma custumada.

Para serem entregues a algũas pessoas as fazendas dos ausentes de que as tais pessoas dizem que são herdeiros abintestado.

Para officiais poderem seruir seus officios inda que não sejão casados, por tempo de hum anno somente alem do anno que dá a ordenação, & para que os concelhos, corregedores, juizes, & partes respondão has petições, & mandem informações de quaisquer casos que por despachos dos mesmos desembargadores do paço lhes for mandado que tomem, & assy para os mesmos corregedores juizes & julgadores fazerem algũas diligencias de que ouuerem de mandar informação.

Para carcereyros buscarem os presos que lhe fugirem em casos em que não merecião pena de morte ainda que lhe forão prouados.

Para que das sentenças dos juizes arbitros em que se algũas partes louuarẽ, se não possa apellar nem agrauar sem embargo da ordenação em contrario.

Para poderem as partes prouar polla proua do direyto comum ate contia de sessenta milreis sem embargo da ordenação que de trinta milreis para cima requere proua por escritura pubrica.

Para tabaliaẽs & escriuaẽs dos lugares que em sy & no termo tiuerem de quinhentos vizinhos para cima poderem ter pessoas que os ajudem a escreuer em seus officios na forma custumada

da foscreuendo elles.

Para as fazendas dos orfaõs menores não serem tiradas do poder das mãis que lhe forão dadas por tutoras, não passando as fazendas de sessenta mil reis.

Todas estas prouisoẽs que se passassem destes casos ouue elRey por bem que fossem feitas em seu nome nas costas das pitiçoẽs das partes, tirando as que fossem para se darem na torre do tombo treslados de algũs papeis, porque estas ordenou que fossem apartadas & nellas se tresladassem as piticoẽs das partes de verbo ad verbum, & asinadas pollos desembargadores do paço, & a forma dellas fosse começando pollo ditado delRey ate onde diz senhor de Guinè somente sem passar dahy, & a pos elle fazendo menção das pitiçoẽs, & referindoas como se fazia & no fim dizendo elRey nosso senhor o mandou por folo & folão seus desembargadores do paço, os quais serão dous, de que o primeyro sera o que despachou a pitição, & o segundo o a que couber, indo polla ordem que elles tem antre sy no asinar das prouisoẽs que passauão por regimento de seus officios, as quaes prouisoẽs elRey mandou que fossem escritas pollos seus escriuaẽs da camara, ou soscrita por elles, tendo prouisaõ de sua Alteza para poderem fazer. E os desembargadores do paço as asinarão na casa do seu despacho, onde os escriuaẽs da camara lhas leuarão a asinar, & acontecẽdo não serem presentes os dous desembargadores que vem nomeados nas piticoẽs para as asinarem, passarão asinadas por outros dous que estejão presentes, & se faltar hum dos dous nomeados, asinarà qualquer outro por elle, & os escriuaẽs farão declaração nas prouisoẽs em que isto acontecer, que forão asinadas por aquelles por não estarem os outros presentes, nas quais prouisoẽs mandou elRey que não ouuesse soscriçoẽs, & sendo algũa dellas embargada na chancellaria mandou que fosse trazida cos embargos aos desembargadores por quem foy asinada, os quais a despacharão & desembargarão como lhe parecer justiça. E parecendolhes que o despacho de algũs destes embargos se deue cometer a algum desembargador, ou a muytos de algũa das casas & rolações, passarão portaria disso ao pé dos mesmos embargos, para por ella se fazer prouisaõ que sua Alteza asinaria se lhe bem parecesse, & esta declaração destes casos com a forma das prouisoẽs que sobre elles se auião de passar, mandou elRey pubricar na chancellaria em Lisboa a quinze de junho deste anno. E somente nas cartas de purgaminho para os tabaliaẽs & escriuaẽs poderem ter pessoas que os ajudem soscreuendo elles, ouue por bem que se pusesse o ditado todo inteyro.

Logo como sua Alteza acabou de concruir com esta ocupação, se meteo em outra não menos ou por ventura mais importante ao bem comum dos seus reynos, & proueito dos seus vassallos, de que era tão zelloso, & que sempre trazia diante dos olhos, que foy acudir aos excessiuos preços que então auia em todas as cousas, que estauão tão aleuantados, & hião cada dia em tanto crecimento, que se senão atalhasse tamanha desordem viria a grande carestia a se cõuerter em hũa continua esterilidade, que seria caminho de se perder a gente pobre de todo, & a mayor parte do pouo padecer grauissimos danos, & verse em grandissimos apertos, com quem os que mandão & gouernão são obrigados a ter mayor conta que cos grandes, & ricos, pollo pouco remedio que de sy tem para suas necessidades, & para isto mandou a todas as cidades, villas, lugares & concelhos que os vereadores, & juizes de cada hum delles, & tambem os corregedores onde os ouuesse, se juntassem em camara cos

homẽs bõs, & co parecer de todos ou dos mais delles se taxassem as cousas ao vso corrẽte de sua comum & justa valia, & feitas estas taixas lhas mandasse logo, & porq̃ a grande pouoação da cidade de Lisboa, & a muyta diuersidade de gẽte estrangeyra que a ella concorria ordinariamẽte era ocasião de se leuantarẽ por outras partes os preços das cousas que se la hião buscar para se trazerem a vender a ella, ouue elRey por bem, por atalhar a esta desordẽ, que os vereadores de Lisboa q̃ então erão Antonio da silueyra, Cristouão de brito, & Cristouão mẽdez de carualho, com Cristouão esteuez seu desembargador do paço, & co licenciado Ioão de bairros desembargador do agrauo, & co doutor Rodrigo monteyro que seruia d'almotacel mór na corte, reuissem as taxas velhas da cidade, & ordenassem para ella taxas nouas gẽrais na forma que milhor se pudessem guardar conforme ao tempo que então corria, & despois de as communicarem & tratarẽ antre sy, lhas mostrassem para as elle ver, & mandar q̃ se guardassem, o q̃ elles fizerão; porẽ mandou S. A. que para se tomar concrusaõ em algũas cousas de mais sustãcia, q̃ ainda não estauão de todo auerigoadas, se ajuntassem com elles os doutores Gaspar de carualho & Ioão monteyro, desembargadores do paço, & o doutor Rodrigo monteyro procurador dos feitos da coroa & desembargador do agrauo, & rogou ao Cardeal ifante dom Anrique seu irmão q̃ quisesse estar cõ estes homẽs, & tomarlhe os votos, & cõ seus pareceres acabar de ordenar estas taxas para Lisboa. Nesta materia ouue muytos dias de detença, & o mais della se cõcluhio peratẽte o Cardeal, porẽ com tãtos inconueniẽtes, duuidas, & representações de agrauos de muytos officiais, q̃ elRey aquis tornar a ver cos do seu conselho, & por este anno senão fez mais neste negocio q̃ tratarse muyto delle, & gastarse nelle muyto tẽpo, por q̃ com aida do Cardeal para Euora & cõ algũs agrauos q̃ sobreuierão, & q̃ foy necessario mandar elRey q̃ se vissem, & tãbem por esperar pollas taxas para todo o reyno, se não pode tomar cõcrusaõ no negocio, nem se seguio, o effeito que delle se esperaua.

CAPITVLO. LV.

¶ *A morte do Papa Paulo terceyro, os cardeais se ajuntão em conclaue para elegerem nouo Papa, Baltesar de faria lhes faz algũas lembranças & offerecimẽtos por parte del Rey, & trata cos embaixadores do Emperador & del Rey de França sobre ser eleito Papa o cardeal ifante dõ Anriq̃.*



AOS DOVS DIAS de Dezembro deste anno de 549. teue elRey auiso pollo doutor Baltesar de faria, q̃ auia algũs annos que estaua em Roma fazendo os seus negocios como agente, sem nome de embaixador, q̃ a dez de Nouembro fallecera o Papa Paulo terceyro, de cuja morte se disse q̃ fora ocasião hũa carta do duque Octauio seu neto, em que com palauras de sobejo sentimento & paixão se lhe queixaua de lhe ser negada a posse do estado de Parma, porq̃ com ella lhe tomou logo hũ grande acidẽte de fluxo & vomito, de que esteue sem falla espaço de hũa ora pouco mais ou menos, porẽ tornãdo em sy repousou aquella noite, inda que com grande febre, & ao outro dia se leuantou polla menham, & ouuio missa & rezou, & esteue so cos Cardeais

santa Cruz & Crecencijs quasi duas oras, apos isto lhe tornou o mesmo acidẽte com crecimento de febre, & sinais de morte que derão desconfiança de sua saude, o que elle tambem entendendo prouco algũs bispados que estauão vagos, em pessoas que pudessem aproueitar ha sua casa, & nelles se parou algũas pensões de que deu poder ao Cardeal Frenẽs para as repartir porquẽ lhas merecesse. No meyo daquelle grande trabalho em que estaua, pode tãto mais ósiso que apaixão que mandou passar hũ breue para que Camillo de la montana, que tinha em guarda a cidade de Parma, a entregasse ao duque Octauio, com quã to se disse que logo agrande pressa mandara expedir outro em segredo (que leuou o Bispo de Cepola, que tambem leuaua o outro) para ꝙ o primeyro não tiuesse effeito ate auer noua certa da sua morte. Perguntoulhe o Cardeal Frenẽs quem nomeaua nos dous capellos que reseruara inpectore, respondeo, Cogitabimus, & voltandosse para aparede, per deo logo o sentido, & ao outro dia seguinte que forão dez de Nouembro passou hà outra vida, tendo recebidos com muyta deuação todos os sacramentos da Igreja sagrada, falleceo em monte caballo, donde sendo leuado ao paço de São Pedro, oreuistirão, & o mesmo dia o decerão ha igreja com asolene & custumada cirimonia, onde esteue tres dias com grande concurso de gente que acudia a lhe beijar o pè, seu corpo foy por entre tanto depositado em São Pedro a te se lhe acabar a sepultura aly ou em Araceli, na qual mandara que se gastassem ate dez mil escudos. O genero da sua morte foy tão violento & apressado, que deu sospeita de ser a causa della de mais força que apaixão que recebera da desobediencia de seu neto. No mesmo dia que falleceo, ajuntandosse ocollegio dos Cardeais elegerão para visitarem a guardarroupa & o castello tres delles, Trani, Carpi, & Rodolfi, & para que juntos co Camarlengo (a quem por seu officio, pertence isto em sé vagante, & o gouerno da corte & de todo o estado da igreja) prouessem o que fosse necessario. Estes acharão no castello duzentos & setenta mil cruzados, de que tirarão cincoenta mil para as exequias, & pagamento de oito mil soldados que dentro em tres dias se leuantarão para guarda da cidade & do cõclaue, començarãosse as exequias aos dezanoue dias do mesmo mes, & todos os noue dias ꝙ ouue antr'ellas & a morte do Papa, se gastarão em aparelhar cousas necessarias para ellas, ꝙ foy honesta ocasião para se esperar à vinda dos Cardeais de Frãça, & de outros que estauão ausentes. Durarão as exequias a te os vinte & oito dias do mesmo mes, & ao outro dia o Cardeal Saluiati disse missa do Espirito santo, & despois de se tomar ojuramento custumado a todos os embaixadores, prelados, barões, & officiaes do gouerno da cidade, entrarão em conclaue corenta & hum Cardeais para fazerem eleição do nouo Summo Pontifice. O doutor Baltesar de faria vẽdo o que os embaixadores do Emperador & del Rey de França fazião por comissão de seus senhores, & parecẽdolhe que tambem elle tinha obrigação de fazer a mesma diligẽcia por parte del Rey, disse aos Cardeais que elle tinha auisado el Rey da morte de sua santidade, & que polla muyta distancia do caminho não tinha ainda reposta, porem que estaua certo auerlhes S. Alteza de mandar pidir & encomẽdar muyto que trabalhassem por fazer hũa eleyção qual delles se esperaua, & que elegessem hum pastor para a Igreja de Deos qual elles entendião que deuia ser o de que ella tinha necesidade naquelles tempos, & que da boa vontade & muyta deuação ꝙ el Rey como filho obedientissimo ha santa sé apostolica, tinha a aquelle sagrado collegio, deuião de ter entendido quão

certo

certo tinhão nelle todo o fauor & ajuda que para effeito disso fosse necessario. O decano do collegio lhe aceitou o offerecimento,& lho agardeceo com muytas palauras de louuores de sua Alteza,& que assy o procurarião fazer no milhor modo que o Espirito Santo os inspirasse. Feita esta diligencia pareceo a Baltesar de faria que deuia de lembrar aos Cardeais que entrauão no conclaue as muytas partes que auia no Cardeal ifante dom Anrique para se fiar delle o summo pontificado,principalmente não correndo nisso perigo a opinião que se tinha do Cardeal ifante, nem o credito & reputação de S. Alteza pois o elle fazia co deuido resguardo, & constando claramente que o fazia de sy sò sem comissaõ algũa doutrem, & como quem nisto não esperaua buscar outros meyos senão os que inspirasse o Espirito Santo,& ainda que fez esta lembrança aos Cardeais antes que se recolhessem no conclaue,foy mais por cumprir com sua obrigação que com certa esperança de alcançar o que pretendia, pollas parcialidades que auia antre os que estauão no conclaue, de Franceses, & Imperiais,& dos da nação frenesa,& por se saber que ainda que os embaixadores do Emperador & delRey de França se tinhão mandado mostrar ao collegio muyto desejosos de ser a eleyção liure,& sem outro respeito mais que o que pertencia ao bem da igreja catolica, todauia cada hũa daua a entender qual Cardeal folgaria que fosse eleito Papa,& trabalhaua por inclinar a este os votos que tinha por sua parte. E vendo Baltesar de faria que este negocio estaua taõ baralhado antre estes pretensores que se poderião mal vir a conformar,imaginou que por ventura permitia Deos auer antre elles estas diuisoẽs para se vir em a concertar em algũa pessoa neutral & virtuosa de que a sua igreja fosse bem gouernada & elle bem seruido,& como sabia que todo o collegio entendia & confessaua estas partes no Cardeal ifante,& que ainda que tinha muyto parentesco co Emperador tambem tinha algum com elRey de Frãça,& que polla antiga amizade que antre sy tiuerão os Reys donde ambos descendião,& polla que tinha com ambos não aueria respeito particular que lhe tolhesse fazer a cada hum o que lhe era deuido,lhe pareceo que a ninhum delles pesaria de ser o cardeal este em que se todos viessem a concertar, principalmente pois isto não era nelle negocio nouo,porque sem ninhũa intelligencia de fòra,em todos os escrutinios leuara sempre muytos votos,& em hum chegara a dezanoue,pollo qual a Baltesar de faria pareceo bem mouido ja então de mais esperanças, communicar isto mais descubertamente cos embaixadores do Emperador & delRey de França,& neste achou tanta vontade que no principio lhe pareceo sospeita,& tambem dõ Diogo de mendoça embaixador do Emperador imaginou que era isto ardil para fauorecer a sua pretensaõ,porẽ continuou nisto tanto que se lhe começou a dar credito,& o que Baltesar de faria veyo a collegir d'ambos os embaixadores foy que se seus senhores se conformassem na eleição do cardeal,de consentimento de todos seria eleito sem falta,& cada hum dos embaixadores afirmaua que seu senhor viria nisso de boa vontade. Baltesar de faria que tudo isto mouera sem comissaõ delRey senão sò de seu proprio moto,detriminou dar conta do negocio a Lourenço pirez de tauora embaixador d'elRey na corte do Emperador,& ao licenciado Bras daluide que residia na corte de França em seruiço delRey,& declerarlhes os termos em que este negocio estaua, para que cada hum delles na corte onde residia fizesse nelle o que lhe parecesse mais seruiço delRey,& com isto despachou logo para ambos Gaspar soarez a gente do

Cardeal

Cardeal em Roma, & a elRey mandou logo pòlla posta auiso do que passaua, q̃ lhe chegou ja em Ianeyro do anno seguinte de 1 5 5 0. & então se dira areposta que S. Alteza deu a este negocio & o que fez sob'elle.

CAPITVLO. LVI.

¶ ElRey se manda queixar por Bras daluide a elRey de Frãça dos roubos que os Franceses fazem aos seus vaßallos. Mandalhe pidir outros dous annos de tempo para as partes de ambos os reynos irem requerer sua justiça parante os juizes qne lhe erão dados. Mandalhe tambem pidir q̃ não consinta os Escoçeses vsarem de hũa carta de marca antiga que tem contra os seus vassallos.



A DISSOLVÇAM dos roubos que os Frãceses sempre custumarão fazer na gẽte deste reyno, & os que ainda agora fazião, sem terẽ conta co assento do juizo que se tomara o anno de 5 4 8. hia em tanto crecimento, que cõ rezão pudera mouer elRey a lhe mandar por sua parte dar o castigo que merecião, porẽ a antiga amizade & liança antre os Reis de França & Portugal seus antecessores, & a que agora nouamente se lh'ajuntara com elRey Anrique, o obrigou a não alterar o modo de que ate então vsara nas cousas da quella calidade, & mandar presentar a elRey as nouas queixas q̃ neste caso tinha dos seus vassallos, & a confiãça que lhe ficaua de os elle mandar castigar com tanto rigor que os obrigasse a cessarem de tantos roubos, & tantos insultos, & para isto despachou logo hum correyo ao licenciado Bras daluide que residia na corte de França em seu seruiço, cos autos dos roubos q̃ erão feitos, para que de sua parte os mostrasse a elRey, & lhe dissesse quanta rezão tinha para folgar de conseruar sua amizade, q̃ com tãtas occasiões de se quebrar estaua nelle tão inteyra que o fazia dissimular com tãtos danos de seus vassallos a que tinha obrigação de acudir & dar remedio, & lhe deuia lembrar que erão aq̃llas as cousas, de que has vezes (senão se atalhauão) vinhão asoceder grandes escandallos antre amigos? mas que bem entẽdia que estes não receberia nunca delle polla liança que antigamente sempre ouuera antre os Reis seus antecessores, cõtinuada agora antre ambos com tantas mostras de verdadeyra amizade, pollo qual lhe pidia muyto q̃ desse ordem com que cessassem estes insultos, & os culpados nelles recebessem o castigo que mereçem os perturbadores da paz, & autores de escandalos & desgostos. Mandou tambem S. A. a Bras daluide q̃ despois de ter mostrados os autos a el Rey, & lhe ter dito o que lhe mãdaua, comunicasse tambem esta materia co Condestabre, & lhe dissesse que pois nos negocios do seu Rey lhe cabia tanta parte, & com tanta rezão & credito, lhe rogaua muyto que nestes antre elle & elRey seu senhor, & os vassallos de ambos, quisesse ajudar & fauorecer de maneyra q̃ aprouèitasse, pois disso resultaria cũprir el Rey seu senor co que deuia a sua amizade, & elle com aboa võtade q̃ S. A. lhe tinha. No anno atras passado de 5 4 7. por consentimento de S. Alteza, & del Rey de França se tinhão dado juizes parãte quem os vassallos dambos os Reis naturais de cada hum dos reynos que fossem roubados,

ou ti-

ou tiuessem recebido algũ dano dos do outro reyno, pudessem requerer o seu, & auello por justiça, para auer paz & cõ cordia antre hũs & outros, & elRey de Frãça nomeou os seus juizes em Lisboa, & S. Alteza os seus em Paris, para o que se derão dous annos de tẽpo has partes para requererem sua justiça, como atras no anno de 547. fica dito largamente, mas porque assy polla pobreza das partes roubadas, como polla distancia do caminho não puderão dentro nos dous annos ir requerer sua justiça parante os juizes delegados, mandou elRey a Bras daluide que pidisse a elRey de França q̃ fosse contente de ambos darem a seus vassallos outros dous annos de tẽpo para irem tratar estes negocios em cada hũ dos reynos, o que elRey de Franca ouue por bem, & mandou dar a Bras daluide carta patente da dilatação dos dous annos para aquelle juizo, que elle logo mã dou a elRey, & conforme a ella mandou S. Alteza fazer outra que mandou entregar a Onorato decais embaixador del Rey de França em sua corte. No anno de 541. mandou elRey de Escoçia a S. A. hum Rey darmas sobre a execução de hũa carta de marca que os Reis seu pay & auo concederão a dous vassallos seus erdeyros doutro que fora mestre de hũa nao que dizia que lhe fora tomada em tempo de elRey dom Afonso, a que el. Rey então respondeo com rezões por onde constaua que de direyto se lhes não diuera passar tal carta, pois não precederão as diligencias q̃ conforme a direyto saõ necessarias, & ja que se lhe passou não era justo darse há execução, principalmente tratandosse della acabo de setenta annos, sem em todos elles se fazer comemoração della, o que mais largamente lhe mandou então dizer que Gaspar palha (como fica dito no mesmo anno) que del Rey de Escocia foy bem recebido, & conhecendo das rezões que lhe dera, o despidio dizendo que elle mã daria sobrestar a execução da carta de marca, & que tomaua hum anno d'espaço para dar ao negocio afinal reposta, porem falleceo sem adar, & porque agora sua Alteza era informado que os que tinhão esta carta vsauão della fazendo muytos roubos aos seus vassallos, mandou tambem a Bras daluide que desse conta disto a elRey de França, & lhe dissesse da sua parte que pois o reyno de Escoçia estaua então na sua coroa, & por esta rezão os Escoceses ficauão seus vassallos, lhe faria singular prazer pois a sem rezão deste negocio estaua tão clara, mandar que esta carta não ouuesse effeito, nem os Escoceses vsassem della, & que se elles pretendessem ter algum direyto o poderião requerer pois erão seus vassallos, parante os juizes que elle ordenara em Lisboa para liquidarem semelhantes duuidas, inda que neste caso tinhão pouco que alegar por sua parte, & mandou S. Alteza a Bras daluide que tambem ao Condestabre desse conta de sua parte deste negocio, & para elle lhe pidisse fauor & ajuda mostrandolhe que receberia muyto gosto de tudo o que fizesse para esta carta não auer effeito.

CAPITVLO. LVII.

¶ ElRey de Tanor mãda pidir ao gouernador embarcação para ir a Goa, & lha manda, & o que elRey passa sobre isso co Camorim atè se embarcar.



CONTADO FICA atras que o gouernador Garcia de sâ mandara hum sobrinho seu do seu nome a Tànor com sessenta homẽs, & o padre Antonio Gomez da companhia a requerimento do mesmo Rey da terra para o

ra o instruir na nossa santa Fè catolica q nouamente disse que tinha recebido, os quais andatão todo o inuerno por onde elRey os mandaua, seguindo porem em tudo o parecer do padre, a quem o Rey daua muyto credito, o qual despois de ter com elle muytas praticas lhe veo a dizer que lhe importaua muyto ir a Goa para seus negocios & principalmente para se segurar do Çamorim, porque sabendo que tinha elle amizade cos nossos, não se atreueria a entender com elle, porem o Rey pos então muytas duuidas & inconueniẽtes na sua ida a Goa, & deixar o seu reyno desemparado, mas despois q o padre lhos desfez todos com muytas rezoẽs lhe concedeo a ida, para o que escreueo logo ao gouernador que lhe cumpria muyto irse ver com elle a Goa, para negocios da sua cõuersaõ, & para outros muyto importantes ao seruiço delRey, que para isso lhe pidia muyto que lhe mandasse embarcação segura, o qual recado posto em conselho pollo gouernador ouue nelle muyto encontrados pareceres, hũs em fauor do que elRey de Tànor pidia, & outros contra isso, com rezoẽs vrgentissimas de ambas as partes, mas em fim preualeceo o parecer dos q fauorecião a vinda delRey a Goa, assy por não se arriscar o credito dos Portugueses, q tanto importaua cõseruarse & augmentarse, como principalmente polla esperança que se tinha que co exẽplo da conuersaõ & Cristandade daquelle Rey se conuertessem tambẽ outros muytos pouos daquelles cegos & barbaros gentios, de que Deos & elRey auião de ser muyto seruidos. O gouernador então despachou dom Ioão lobo em hũa fusta grande bem ornada & cõcertada para el Rey vir, & outras doze em sua cõpanhia bem armadas quanto conuinha, que partirão de Goa a doze dias de Setẽbro deste mesmo anno, & Chegando a Challe ouue differença antre Garcia de sa, & Luis xira lobo capitão da fortaleza sobre qual delles auia de trazer elRey querendo cada hum aquella honra para sy, porem dom Ioão lobo lhes disse q não tratassem daquella materia, porq se não quisessem seguir a ordẽ q o gouernador mandaua, se tornaria com as suas fustas para Goa sem leuar elRey, & cessarão as contendas porque o mesmo Rey ouue q era mais sua honra ir com dom Ioão, a q mandou que estiuesse prestes aly em Challe, & ordenando suas cousas com alguns dos seus regedores de que se fiaua se embarcou disfraçado em hum pager & se foy a Challe, receando que se se embarcasse em Tanor ouuesse nos seus algũ aluoroço, que não erão contentes de se elle fazer Cristão, mas com quanto fez esta sua ida com todo o segredo possiuel não se pode esconder ao Çamorim, que logo mandou a Challe perguntarlhe onde se hia & deixaua o seu reyno, a q respondeo que lho deixaua todo & se hia viuer como jogue no pagode de Marabia porque assy o tinha prometido, & logo se embarcou com dom Ioão lobo, & comsigo duzentos naires dos seus os q lhe erão mais aceitos, de que sòs tres sabião que era feito Cristão, & por se encubrir delles sahia em terra onde auia casas de pagodes, & nellas se hia lauar & comer com todas as cirimonias, & trajo de gentio. Sabẽdo o Çamorim que elle era partido o tomou muyto mal por ser pay do princepe herdeyro do reyno de Calecut por ser seu sobrinho filho de hũa sua irmam, que pollas leis do Malauar os sobrinhos filhos das irmãs saõ direytos erdeyros daquelle estado, porque os Reis delle não tem legitimos casamentos, & mandou logo por terra hum capitão com mil homẽs a Marabia, que he junto de Cananor, ao pagode onde elRey auia de ir ter, que he hum dos principais daquella terra, & lhe mandou pidir que se quisesse tornar & que por isso lhe largaria as terras que lhe tinha tomadas, & o rio de Panane, & lhe daria

quanto

quanto mais quiſeſſe, o qual recado chegou a elRey de Tânor eſtando ainda em Challe, porem a gente do Çamorim ficou atras no caminho, elRey o recebeo com moſtras de contentamento, diſsimulando a detriminação que tinha de não deixar a ida de Goa, porque não entraſſe deſconfiança no Çamorim com que lhe tomaſſe o reyno, & lhe reſpondeo com lhe aceitar o que lhe offerecia, & lhe dar por iſſo as deuidas graças, mas que, pois ja eſtaua fora do ſeu reyno, & poſto no caminho não ouueſſe por mal ir ao pagode comprir a romaria que tinha prometido, donde ſe tornaria logo, com que deſpidio o que lhe trouxe o recado, & ſe partio de Challe, & caminhando ſempre ao longo da terra com pouca vella deſembarcando algũas vezes a comer & deſenfadarſe nella, chegou ao monte Dely onde chegou juntamente muyta gente que o Çamorim mandàra para eſtar com elle no pagode, & com comiſſaõ ſua que ſe viſſe que elRey ſe não tornaua para Tanor, & ſe queria ir para outra parte o não deixaſſe embarcar, & o detiueſſe atè ver ſeu recado, por eſta gente teue el Rey cartas do Çamorim em que lhe pedia muyto que ſe tornaſſe daly por terra pois era contra o cuſtume & autoridade dos Reis andarem por mar, de que elle moſtrou que era contente, mais com receyo que a gente do Çamorim lhe tolheſſe a embarcação, que por eſtar mudado da detriminação de ir a Goa, & por diſſimular com ella ſe deſpidio em ſua preſença de dom Ioão lobo, o qual com toda e gente ſe recolheo has embarcações leuando comſigo algũs dos delRey, a q elle diſſe que os mandaua por mar leuar a Tânor, & elle denoite ſaindoſſe da caſa em que eſtaua por cima de hũa parede, ſe foy ha borda d'agoa, donde foy recolhido na fuſta, que ſendo viſto dos ſeus os meteo em aluoroço, mas vendo elRey ja embarcado, & que os noſſos ſe fazião ha vella para Goa ſe quietarão acompanhando ſeu Rey, & a gente do Çamorim ſe tornou a Calecut.

CAPITVLO LVIII.

¶ ElRey de Tanor vay a Goa, & o modo de que he recebido deſpois de poucos dias ſe torna ao ſeu reyno. O gouernador ſe vay tras elle a Tânor com armada & gente a fauorecello & o como elRey o recebe: hum ſeu filho ſe faz Criſtão, o gouernador ſe torna. Daſſe conta de outra informação acerca deſta ida del Rey de Tánor a Goa. O gouernador manda hum galeão a eſte reyno antes das naos da viagem.



ESTAS FVSTAS em que hia elRey de Tânor chegarão a Goa a vitne & dous de Oitubro deſte preſente anno, & entrando pollo rio de noite deſembarcou elRey nas caſas de Antonio peſſoa, onde lhe eſtaua preparado o apoſento qual ſe lhe deuia, & logo ao outro dia polla menham foy dom Franciſco de lima capitão da cidade em buſca delle com muyta gente em fuſtas bem concertadas, tocando muytos eſtromentos, & o achou veſtido de ſeda no trajo Portugues daquelle tempo, que elle mãdara pidir ao gouernador, & deſembarcando no caez da cidade, onde ſe lhe fez hũa fermoſa ſalua d'artilharia, ſe foy o gouernador a elle que aly o eſtaua eſperando veſtido de feſta acompanhado de

muyta

muyta gente, & despois de se abraçarem com grandes cortesias, o gouernador cõ acabeça descuberta, oleuou polla mão há porta da cidade, onde tomando as chaues da fortaleza de hum prato grande de prata em que as trazia o capitão dom Francisco, que ja lhas tinha offerecido, lhas entregou, com palauras de muytos offerecimentos de o seruir com aquella fortaleza & com as mais que elRey seu senhor tinha na India, como á verdadeyro irmão seu, porem elRey beijando as chaues, lhas tornou a meter na mão: os Vereadores então debaixo de hum rico paleo o meterão na cidade, & leuando diante hũa Cruz leuantada em mãos de hum religioso chamado frey Vicente, & diante della abandeyra real, apos a da cidade, & d'outras dos mesteres, com danças folias, & outras festas custumadas, foy caminhando por ruas enramadas & bem paramentadas ate o terreyro das casas do gouernador q̃ he no caminho da Igreja, onde o esperaua o bispo em pontifical, co cabido da Sè, & cos religiosos dos mosteyros, & do collegio de São Paulo, que o padre Antonio gomez aly fizera vir todos em procissaõ com suas cruzes leuantadas, & chegando o bispo a elRey lhe apresentou hum Crucifixo que tinha nas mãos, a q̃ elRey & o gouernador cos joelhos no chão beijarão os peis, & da hy cõ a mesma procissaõ diante se forão ha igreja, onde recebendo agoa benta da mão do mesmo bispo se meterão na capella mor & lhe foy dita hũa missa rezada, por ser ja tarde, em que elRey adorou o Santissimo Sacramento como homem mal instruido ainda na fee, & que tinha pouco conhecimento do que adoraua, acabada amissa, o gouernador leuou elRey hàs suas casas, onde sua molher dona Lucrecia o sahio areceber ha sala acompanhada de muytas molheres moças & honradas da cidade, todas bem vestidas, que elRey folgou muyto de ver, & a todas fez muyta cortesia, & despois d'estar hũ breue espaço assentado praticando com dona Lucrecia, o gouernador cõ muyta gente de cauallo oleuou has casas de Antonio pessoa, onde tinha seu aposento cõ as mesmas festas com que fora recebido, & se tornou para sua casa. Ao outro dia o capitão da cidade com toda agente de cauallo, trouxe elRey a casa do gouernador, & no seu terreyro lhe correrão touros, & jugarão canas, & fizerão outros regozijos de que elle gostou muyto, & logo ao dia seguinte o gouernador foy por elle em pessoa, & lhe andou mostrando os moesteiros, & cousas que auia na cidade para ver, & o padre Antonio gomez o leuou a S. Paulo, onde o fez dormir hũa noite, em que o fez escreuer a elRey nosso senhor as honras & festas com que fora recebido do gouernador, & em carecendolhe o gosto que sentia de se ver metido na luz da Cristandade, que elle conseruaria sempre firme & inteyra, & detendosse apos isto algũs dias em Goa, sempre festejado do gouernador & dos fidalgos, se tornou a embarcar na mesma fusta com dom Ioão lobo, que com outras coatro fustas o tornou aleuar á Chale, donde se tornou a Tanor, & parecendo ao gouernador & aos do seu cõselho que tinha obrigação de fauorecer elRey se a caso achasse algum aballo no reyno, se embarcou logo apos elle aos dez dias de Nouembro em corenta fustas que tinha prestes, com muytos fidalgos & outra muyta gente, & chegando a Challe & sabendo que elRey estaua dentro nas suas casas com sua molher & filhos, em muyta paz & quietação, se foy a Tanor, onde o Rey o foy receber ha praya com muyta gẽte & muytas festas, & o leuou fazer oração há sua Igreja q̃ tinha muyto bem concertada, & estaua há borda d'agoa, donde o gouernador, despois de praticar hũ espaço cõ elRey, se tornou a embarcar acõ panhado delle ate apraya, & a outro dia tornou elRey a

 ella

ella cõ muyta gente embusca do gouernador, & com hũ recebimento de grãde apparato otornou aleuar ha sua igreja co bispo juntamẽte q̃ tambem fora cõ elle, onde o mesmo bispo disse missa em pontifical, a q̃ esteue presente todo o pouo, aqual acabada recebeo a agoa do bautismo da mão do bispo hum filho delRey, & não se tratou então da Cristandade da Rainha sua mãy, porque ja antes disso fora feita Cristam. Acabado este acto, deu elRey hũ banquete esplendido ao gouernador, & ao bispo, & aos fidalgos, & a toda a mais gente, com as igoarias guisadas ao nosso modo, para o que mandou leuar da armada quantos cozinheyros nella auia, em que ouue grãdissima abũdãcia de todas as cousas, & apos ocomer vierão aly volteadores, & outros generos de festas a seu modo, q̃ durarão ate a tarde que o gouernador vendo elRey pacifico, & q̃ por então tinha pouca necessidade do seu fauor, despedido delle se foy embarcar, & se fez ha vella para Cochim. ElRey logo em se elle partindo, notificou a todos os grandes do seu reyno que era feito Cristão, & por todas as partes delle mandou lançar pregões ao som de bacias de arame, como he seu custume, q̃ todos os seus pouos se fizessem Cristãos, pois o elle ja era com sua molher & filhos, & todos os que o não fizessem se saissem das suas terras dentro de vinte dias sopena de morte. Noutra informação achey q̃ elRey de Tãnor nos dias q̃ estiuera em Goa fizera hũa pratica secreta ao gouernador parante o bispo & o padre Antonio gomez, dom Francisco delima, Francisco aluarez secretario, & Simão botelho, Cosme anes, & o licenciado Manoel mergulhão veadores da fazenda, sem consentir que outra pessoa estiuesse presente, em que pidio com muyta instancia que lhe dessem o Sacramento da confirmação para consolacão sua, & receber graca que o perpetuasse na fê santa que de nouo recebia, & dando grãde esperança q̃ seria isso meyo de se conuerterem outras muytas gẽtes. O bispo comunicando o caso com algũs letrados, inda que nelle ouue duuidas & altercação, por se auer aquella sua conuersaõ por sospeita pois tendo recebido o Sacramento do bautismo, & pidindo agora o da confirmação, não queria deixar de trazer alinha q̃ era sinal certo de gentilidade, se assentou que lhe dessem o q̃ pidia, dãdo para isso muytas rezões, & lhe permitissem aq̃lle modo de Cristandade, pois o não podião persuadir a outra cousa, mas que se deuia ter tento nelle ate se ver o que o tempo daua de sy, & logo ao outro dia oleuara o gouernador ao collegio de S. Paulo, onde fora recebido dos estudantes cõ Cruz aleuãtada, & despois de fazer oração na igreja ao Santissimo Sacramento cõ ambos os joelhos em terra, & mostras de grãde reuerencia & deuação, fora leuado a hũa capella que estâ na orta do mesmo collegio, acompanhado sômente daquelles que forão presentes ha pratica q̃ fizera ao gouernador, & perante elles acrisimara o bispo reuestido em pontifical, & que então tornara elRey aconfirmar o que tinha dito da sua conuersaõ, & dar grandes esperanças do fruito que ella auia de fazer, & que o gouernador, pollo mais obrigar, acabara com elle que quisesse escreuer a S. A. tudo o que era passado acerca da sua cõuersaõ, o que fizera por mão do secretario Francisco aluarez q̃ hia escreuendo o q̃ lhe elRey dizia por meyo de Gaspar nunez natural da terra Cristão casado em Challe que seruia de interprete, & que mostrando elRey desejo de se deter mais dias em Goa, lhe chegara recado de hum seu irmão que acudisse compressa ao perigo em q̃ estaua o seu reyno pollos bandos & dissensoẽs que nelle se leuãtarão com sua ausencia, co qual recado (que depois se soubera que fora fingido, como o forão todas as mostras daquella conuersaõ) se fizera

elRey logo prestes, & dom Ioão lobo o tornara aleuar nas mesmas fustas em que o trouxera. E em Tanor fora muyto bẽ recebido de todos os seus, & q̃ o gouernador fizera logo prestes hum galeão, q̃ partio da India antes do tempo em que ordinariamẽte custumão apartir as naos de viagem, de que dera a capitania a dõ Ioão de taide, porquem escreuera a elRey as nouas desta conuersaõ delRey de Tanor, & do fallecimẽto de Garcia de sâ & da sua socessaõ, o qual galeão chegou a Lisboa a 17. de junho do ãno de 1550. ElRey recebeo a noua daquella conuersaõ com mostras de muyto contentamẽto parecẽdolhe que se podia esperar della o fruito que elRey de Tanor dizia, que era o principal interesse, & de mais seu gosto que pretendia do estado da India, & dia de nossa Senhora das Neues que he a cinco dias de Agosto, mandou que fosse prègada, & que se dessem pubricamente graças a nosso Senhor por tamanha merce. E tambem noutra informação afora estas duas achey que esta conuersaõ delRey de Tànor fora em tempo do gouernador Garcia de sâ.

CAPITVLO. LVIIII.

¶ ElRey manda bater coatro sortes de moedas de cobre de differentes pesos & valias, & a ordem que dá nos pagamentos q̃ se haõ de fazer cõ ellas.



ENDO ELREY informado da opressaõ que seu pouo recebia polla falta q̃ em todos os seus reynos & senhorios auia de moeda de cobre, que he a de que o pouo se mais serue na compra das cousas miudas, & que procedia esta falta, parte por se não laurar tanta cantidade della como era necessaria para o vso do pouo, parte porque a que se lauraua era de tal peso que se leuaua por mercadoria dos seus reynos para senhorios estranhos, pollo ganho que nisso se achaua desejando atalhar ambos estes inconuenientes de que nacia esta falta, & fazer merce a seus vassallos, mandou que se batesse na casa da moeda da cidade de Lisboa mayor cantidade de cobre do que ate então se custumaua bater, & se fizessẽ delle de nouo as moedas seguintes, ceitis que cada hum tiuesse dezoito grãos, & seis delles valessem hum real, & tiuessem de ambas as partes os mesmos cunhos que tinhão os ceitis que ate então se laurauão, & corrião em seus reynos & senhorios, & outra moeda que tiuesse de peso meya oitaua & valesse hum real, de seis ceitis, a qual tiuesse de hũa parte, no meyo hũas letras q̃ em breue dissessẽ *Ioannes iij Portugaliæ & Algarbiorum Rex*, & da outra hum R. & hũa coroa por cima, & outra moeda que tiuesse de peso oitaua & meya & de valia tres reis, & de hũa parte tiuesse por breue *Ioannes tertius*, & hũa coroa por cima, & hũas letras no circuito que dissessem *Portugaliæ & Algarbiorum Rex Africæ*, & da outra hum escudo das suas armas reais, & outra moeda que tiuesse de peso cinco oitauas & de valia dez reis, & tiuesse de hũa parte o escudo das armas reais com coroa por cima, e ao redor hũas letras que por breue dissessẽ *Ioannes tertius Portugalliæ & Algarbiorum*, & da outra hum X. & ao redor *Rex Quintus Decimus*. Todas estas moedes mãdou elRey que corressem em todos os seus reynos & senhorios com as valias acima declaradas, & se recebessem nesta forma. Que todo o pagamento que não passasse de cincoenta reis se pudesse fazer por inteiro nas moedas de cobre & de cincoenta reis atè duzentos não pudessem as partes ser obrigadas a tomar mais nas

moedas nouas de cobre que a coarta par te do pagamẽto, & de duzentos reis ate mil da mesma maneyra, & de mil reis ate dous mil & quinhentos não fossem obrigadas a tomar mais que duzentos & cincoenta reis, & de dous mil & quinhentos reis atè dez mil, tomasse ate mil reis, & de vinte mil reis atè cẽ mil, sepudesse dar em pagamento nas moedas de cobre a vintena parte, & de cem mil reis para cima a rezão de mil reis por cada cem mil reis. Esta ordem & vso destas moedas de cobre (que se laurarão no fim do mes de Agosto deste anno presente) mãdou elRey que se guardasse em todos os pagamentos compras, vendas & quaisquer outros contratos & mercancias, tirando os pagamentos que se fizessem a estrangeiros que trouxessem de fora trigo a vender, & que elles mesmos por sy ou outrem em seu nome vendesse, & tirando tambem os pagamentos que se fizessem das especearias que se vendessem na casa da India, & os das letras de cambio, porque estes mandou que se fizessem na moeda corrente antiga, & que se não entendesse nelles estaordenação noua das moedas de cobre.

CAPITVLO LX.

¶ Dom Pedro de meneses capitão de Tangere tem hũa peleja cos mouros em que os desbarata, & elle he ferido de que morre, & entrega a capitania a Ioão aluarez dazeuedo contador da cidade.

ESTAVA NESTE tempo por capitão de Tãgere dom Pedro de meneses filho de dom Duarte de meneses, em ausencia de dom Ioão de meneses seu irmão mais velho cuja era a capitania, que era vindo ha seus negocios, & aos dezasseis dias do mes de Iunho deste anno de 5 5 0. em q̃ o capitão tinha dado guarda larga, & muyta gente andaua espalhada pollo cãpo a se prouer do que lhe era necessario como he custume nos lugares de Africa, lhe correo o Alcaide Cadihamete bem Abrahem com outros alcaides do Xarife, que trazião tres mil de cauallo, deque sendo tomado o rebate na cidade acudio logo o capitão, & os primeyros que se vierão para elle sahio fora dos vallos a dar costas aos que andauão no campo, que ja co rebate se vinhão recolhendo: a mais da gente que acudio ao rebate, tomou o caminho por differentes tranqueiras, hũs parecendolhe que por aquella por onde hião se irião juntar co capitão, outros por acudirem aos lugares onde lhesparecia que o seu fauor seria mais necessario, & assy acudindo a gente a tres partes se ajuntarão co capitão setenta ou oitenta de cauallo somente, cos quais pelejando cos mouros (de que a aquella parte carregara grande cantidade) para socorrer os seus que se vinhão recolhendo, foy ferido de hũa lança darremeso, & com outra lhe matarão o cauallo, a qual ferida elle dissimulou com muyto animo, inda que a não pode encubrir de todo pollo muyto sangue que della lhe corria, & assy ferido se mudou a outro cauallo que lhe trazia hum seu criado, & porque a gente entendendo como elle estaua se não desordenasse, mandou aos que o virão que o dissimulassem, & aos que o não virão apareceo pelejando & fazendo seu officio com tanto animo que nem os seus nem os inimigos o sintirão ferido, & para que os nossos se pudessem recolher mais folgadamente, que cõ tudo vinhão apertados dos mouros, fez hũa volta com elles com tanto impeto, que os fez afastar desbaratados de todo em q̃ elle foi outravez ferido de hũa seta

por ci-

por cima de hum gorjal de malha deque se lhe foy tanto sangue que com a falta doque se lhe tinha ja ido da outra ferida, o pos em muita franqueza, & com tudo recolheo os seus todos a saluamento dei xando no campo vinte & coatro dos inimigos mortos, & algũs delles com a sua mesma lança, afora outros muytos que forão feridos, oqual sucesso foi dos mouros grande mente sentido por perderem nelle hum alcaide dos principais do Xarife, & outros algũs homẽs de conta, & auidos antre elles por esforçados, & foy esta peleja num pequeno cãpo que està junto das tranqueyras que ainda agora por memoria daquelle famoso dia, se o não escurecera algum tanto o geral desgosto da perda de hum tão honrado & valeroso capitão, tem por nome a volta de dom Pedro. Recolhido o capitão ha cidade, se tratou logo da sua cura, cõ toda a diligencia & cuidado que a terra de sy daua, mas elle estaua ja em estado que mais necessaria lhe era a cura da alma q̃ a das feridas, o que elle entendendo de sy, tratou logo della como lhe cumpria, tomando todos os sacramentos da Igreja sagrada, o que feito vendo que se lhe hia chegando a ora derradeyra mandou chamar Ioão aluarez dazeuedo que então era contador da cidade, & com quanto não estiuera muyto corrente com elle com tudo por cumprir co que lhe parecia que era seruiço delRey & bem daquella cidade lhe entregou a capitania & guarda della ate elRey prouer nisso como lhe bem parecesse, & dahy a poucas oras deu a alma a Deos, aos vinte & cinco do mesmo mes de junho, com muitas lagrimas, & grandissimo sentimento de toda a gente, assy fronteyros como moradores, nacido do muyto amor que todos lhe tinhão, bẽ deuido ao que todos tambem enxergauão nelle, não somente no bõ gasalhado & tratamento, mas em muytas & boas obras. Seu corpo foy depositado na Sè da cidade pera daly se tresladarem seus ossos ao moesteyro de são Francisco de Santarem onde està a sepultura de seus antepassados. Acabadas as exequias do seu enterramento, que forão feitas com toda a solenidade possiuel, o contador Ioão aluarez dazeuedo se encarregou da capitania & defensão da cidade, a que todos em nome delRey então derão obediencia ate verem o que elle mandaua, & porque nesses poucos dias que durou a vida ao capitão dom Pedro, não ouue quem tiuesse lembrança de mais que de o visitar & saber nouas delle, despois de acabados os officios do seu enterramento, se tratou logo de celebrar de algũa maneyra a vitoria que os nossos ouuerão aquelle dia da peleja q̃ bem merecia ser celebrada, & não ouue então outro modo com que se pudesse fazer senão cõ o capitão Ioão aluarez armar algũs caualleyros em final do esforço q̃ mostrarão aqlle dia, antre os quais forão dom Ioão lobo filho do barão de Aluito dom Rodrigo lobo, & dom Filipe de sousa seu primo, filho de dom Frãcisco de sousa veador delRey, dos quais se disse que nos lugares em que estiuerão se ouuerão esforçadamente, & de dom Ioão lobo se afirmou que fora o que derrubara o alcaide que aly morreo & que por isso lhe fora julgado o cauallo do mesmo alcaide, que por ser de mui to preço & tomado em tal dia fez seruiço delle ao principe. E despois da morte do capitão dom Pedro fez aly muyto seruiço a elRey em dar muytos dias mesa a todos os que a querião aceitar delle & prouera muytos moradores de cauallos, armas, vestidos & dinheyro pera suas necessidades, & algũs deu grossas ajudas para seus resgates, em que fez muyto grande gasto.

(*)(*)(*)(*)(*)
(*)(*)(*)(*)(*)
(*)(*)(*)
(*)

CAPITVLO. LXI.

❡ O que o gouernador passa com elRey de Cochim, & o que passa o capitão Francisco da silua no tisouro do pagode de Palurte. O gouernador manda coatro fustas saber nouas dos Rumes, o que passão na jornada, & as nouas que trazem. Concerta a armada, manda auisos has fortalezas & lhes pede ajuda pa ra esta necessidade, declarasse a que dão Chaul, Baçaim & Goa.



HEGANDO O gouernador a Cochim, para onde o deixamos partido de Tânor, foy recebido com as solenidades & festas custumadas nos recebimentos dos nouos gouernadores, onde logo foy visitado pessoalmente delRey de Cochim que era moço, com grande estado & aparato, & ao outro dia lhe pagou a visitação tambem por sua pessoa com grande companhia de gente de cauallo, a que achou acompanhado do Rey de Palurte, & dahy por diante o visitou muytas vezes negoceando a carga da pimenta que então aly não auia, no qual tempo sendo o gouernador informado que no pagode de Palurte estaua hum bom tisouro, o capitão de Cochim Francisco da silua o incitou a mandar buscallo, & se lhe offereceo ao ir fazer, o que lhe elle concedeo, & estãdo o capitão prestes para partir com trezentos homẽs, se queixou elRey tanto sobre isso co gouernador que mandou desfazer a ida, porque não fosse impedimento para a carga das naos, & com toda esta diligencia do gouernador foy a pimenta a quelle anno tão pouca que se não puderão carregar mais q̃ tres naos, q̃ partirão bem tarde, & a que dellas partio por derradeyro, que foy hũa nao noua de que vinha por capitão diogo botelho pereyra, & partio em fim de Feuereiro, tornou a arribar ha costa da India a vinte d'Abril, & se meteo em Angediua onde inuernou. O gouernador logo como despachou as naos se partio para Goa, não bem satisfeito delRey de Cochim, & tanto que elle foy partido o capitão Francisco da silua, com licença, & comissaõ sua secreta, segundo se despois disse, por fazer aquella desgraça a elRey de Cochim, pollas queixas que leuaua delle, se foy com quinhentos homẽs ao Pagode de Palurte, & o cauou & fez todas as diligencias possiueis sem achar rasto do tisouro, porque estaua escondido em parte onde elle nũca pode atinar & desta jornada não tirou outro fruito senão tres homẽs mortos & muytos feridos defendendosse de muyta gente da terra que acudio sobre elle, & não foy mayor o mal porq̃ estaua ausente o Rey de Palurte, da qual jornada elRey de Cochim se mostrou em estremo sentido & escãdalizado. O gouernador despachou para o estreito a saber nouas dos Rumes Gonçallo vaz de tauora com coatro fustas, & das outras tres fez capitaẽs Ioão da silua de meneses, Baltesar da costa, & Francisco fernandez moricalle, que chegando a Baçorá a fazer agoada, acharão ahy hum Ioão gonçaluez que o capitão de Dio mandaua em hum catur ao mesmo effeito de saber nouas dos Rumes. E partindo daly todos juntos lhes deu no porto de Zeila tão rijo temporal de leuãtes, que para se não perderẽ lhes foy forçado, por conselho dos pilotos, entrarẽ as portas do estreyto, q̃ foi na entrada de

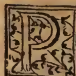
Março

Março,& correndo polla costa do Abexim,não pararão até o porto de Maçuá, onde ainda que acharão o lugar despejado,não faltou quem lhe desse nouas de cinco Portugueses que estauão daly tres jornadas esperando embarcação, & que em muytos portos se concertauão galès mas que não sabião para onde,& que de quando emquãdo vinhão algũas a aquelle porto buscar roupa. E ainda q̃ isto fez abalo na gente & desejo de se irem logo daly com receyo dalgum desastre. Gõçallo vaz com tudo que tinha ja mãdado recado aos Portugueses, cõ prazo de oito dias para esperar por elles, detriminou não se bulir daly ate os dias serem passados,pondo sobre sy muyto boa vigia, & acudindo os Portugueses dentro no prazo limitado, recolheo nas embarcaçoẽs muytas roupas de Cambaya, principalmente teadas & cotonias q̃ erão de mouros q̃ fugirão deMaçuá,& no estreyto tẽ muyta valia, & se foy demãdar as portas com muyto resguardo por lhe dizerẽ os Portugueses que aly recolhera,que mercadores que corrião por aquellas terras lhe afirmarão que andauão gales nas portas do estreyto,que ninhũa cousa deixauão sair dellas para fora,& como os nossos leuauão bõ vento se atreuerão a sair por ellas hũa madrugada,confiados na ligeireza dos seus nauios,cõ que as galès lhe não podião fazer nojo inda que as topassem,& logo em saindo ouuerão vista de algũas vellas para a banda da Persia,q̃ sahião do porto dosMalemos para fora: o capitão Gonçallo vaz se deixou estar bem contra vontade dos seus ate se afirmar se erão galès se nauios d'alto bordo não sem pensamẽto de lhe poder lançar fogo sendo galès se as visse uir mal auiadas,& recolherse sem perigo, pois na ligeireza lhes fazia tanta ventagem,& não se mudou atè ver claramente que erão sete galès muyto bem cõcertadas,que em auendo vista das nossas fustas se forão direitas a ellas,& em breue espaço lhe chegarão tão perto q̃ o capitão assy por ver quão mao partido tinha cõm ellas,como por satisfazer aos brados & importunaçoẽs dos seus a remo & a vella se pos tanto a balrauento dellas que ficou seguro, & de caminho tomou algũs nauios em q̃ teve por nouas que nos portos dẽtro do estreyto se fazião prestes mais de cento & cincoenta vellas antre galés fustas galeotas,naos & marruazes,deque as de remo passauão de cento,mas q̃ nem tinhão ainda capitão,nẽ recado par'onde auião d'ir,& q̃ de Iudà por terra erão idos muitos Rumes para Baçorà. Com as quais nouas o capitão,do porto da Verruma despidio para Dio o catur que de là viera & das suas embarcaçoẽs mandou hũa a Ormuz auisar dom Manoel de lima capitão da fortaleza,& elle cõ as outras tres não sem proueito dos soldados depresas que fizerão,se foy aGoa dar rezão ao gouernador do que achara, onde chegou a dezassete de Mayo deste anno de 1550. das quais nouas o gouernador, auẽdoas por certas,porque tambem as tinha por via do Idalcão cõ largos offerecimẽtos de tudo o q̃ lhe delle fosse necessario para aquella guerra,mãdou recado por terra aos capitaẽs de Chaul & Baçaim, auisandoos que se apercebessem, porq̃ vindo os Rumes em Setembro, como se podia bem presumir,pois não tinhão vindo em Mayo, parecia que deuião de vir demandar qualquer daquellas fortalezas, pois cada hũa dellas era mais a proposito para sua pretenção que outra ninhũa da India, & as mesmas nouas mandou a todas as outras fortalezas para lhe mandarem a mais gẽte q̃ pudessem. A pos isto entẽdeo logo cõ a ribeyra,& tãta pressa deu no prouimẽto della,& no cõcerto da armada q̃ no fim d'Agosto teue prestes todas as vellas q̃ aly auia delRey, & outras muytas de particulares,postas no mar,prouidas largamẽte de todo o necessario,para sairẽ fora cada vez q̃ cũprisse, & parecẽdolhe isto ainda pouco para ne

gocio de tanta importácia, mãdou aqlle inuerno pidir ajuda a aquellas partes dõde lhe pareceo q̃ a podia esperar, para o q̃ a cidade de Chaul lhe mãdou offerecer trinta nauios os mais delles de remo bẽ cõcertados para a guerra, vinte armados ha sua custa, & dez q̃ o capitão armara ha custa del Rey, & a fora isto q̃ de suas fazẽ das tinhão juntos dez mil pardaos q̃ lhe emprestarião para outras necessidades, tanto q̃ os Rumes fossẽ passados, & com suas pessoas estauão prestes para o seruiço del Rey nosso señor. Os de Baçaim mã darão offerecer quinhẽtos homẽs pagos por seis meses, embarcados em vinte fustas, dez armadas ha sua custa & dez hà d'el Rey, & outros coatro cẽtos homẽs q̃ ainda ficauão na fortaleza pagarião em quanto durasse a guerra dos Rumes, & a fortaleza prouerião de tudo o de q̃ tiuesse necessidade. As cartas q̃ o gouernador te ue disto destas duas fortalezas, mandou mostrar na camara de Goa, q̃ não deu ou tra reposta senão q̃ não auia para q̃ lhe alegar cõ seruiços alheyos, porq̃ a verdade do q̃ nella auia para todas as cousas do seruiço del Rey nosso senhor & do bẽ daquelle estado se tinha visto bẽ claramẽ te em todas as ocasiões q̃ se offerecerão, q̃ naquella presẽte em q̃ se trataua do bẽ comũ de todos não faltaria ha obrigação q̃ sabia q̃ tinha pois della como da princi pal cidade da India se esperaua mais que das outras, de q̃ o gouernador a ella, & has outras duas, & a todas as mais partes donde lhe offerecerão ajuda, mãdou dar os deuidos agardecimentos.

CAPITVLO. LXII.

¶ O padre Antonio criminal da cõpanhia de IESU recebe martirio no cabo de comorim, el Rei escreue a Roma a Baltesar de faria q̃ de cõta delle ao Papa & da conuersão del Rey de Tãnor.



PREGANDO A DOVtrina Cristã aos Cristãos do cobo do Comorim (q̃ he a mayor & milhor pouoação q̃ há delles em to da a costa do Malauar) hũ religioso da cõpanhia de IESV chamado Antonio criminal de nação Italiano, o inimigo da saluação das almas q̃ todo seu cuidado emprega sempre em buscar inuẽções cõ q̃ perturbe & faça tornar atras os q̃ entrão pollo caminho della, não cessaua da cẽder os tiranos comarcãos em odio da nossa santa Fè catolica, & incitallos contra o santo zello deste padre, q̃ era o instromento q̃ Deos escolhera para dar luz a aquellas almas cegas, & socedeo q̃ andando elle visitando os Cristãos q̃ viuião nos lugares maritimos daquella costa, acudindolhe has necessidades espirituaes cõ sua doutrina, & has corporais cõ prouimento d'esmolas q̃ lhe dauão pessoas ricas e deuotas, por saberẽ quão fiel & prudente despẽseyro elle era dellas estando hũ dia nos baixos de Remanẽcor ocupado no seu ordinario exercicio de prégar, & ensinar a doutrina sagrada a muyta gẽte nouamẽte cõuertida, sobreueyo de supito sobr'elles grãde numero de gẽte d'armas del Rey de Bisnagá cuja vista não esperada naqlle tẽpo nẽ naquel le lugar, pos tamanho medo & sobressal to em todos os q̃ estauão ouuindo o Padre, q̃ cada hum começou logo a buscar modo de saluação para sy, & para suas molheres & filhos, q̃ muytos aly tinhão cõsigo, & cõ tudo em meyo desta tamanha reuolta & desatino se afirma q̃ não faltarão muytos a q̃ lẽbrasse & procurassem a saluação da vida de seu mestre, a cõselhandolhe q̃ se recolhesse a hũs nauios q̃ estàuão ha borda d'agoa, onde a pudera ter muyto certa como a tiuerão muitos q̃ a elle se acolherão porẽ elle en tẽdendo q̃ para poder saluar aquella gẽte miserauel da furia daqlles inimigos, principalmẽte as molheres & os mininos era

necessario

necessario não se apartar delles naquelle têpo,& fazer cos q̃ estauão embarcados q̃ os recolhessem nos nauios, o q̃ estaua certo fazerẽ em quãto o vissem estar em terra,& entendessem q̃ os não queria deixar atè os não ver fora daquelle perigo, detriminou arriscar & perder a sua vida por saluar as suas delles,& assy foy q̃ despois de ter posta em saluo a mayor parte daq̃lla gẽte,se vio elle cercado de grãde numero dos Bagadàs (q̃ este nome tẽ a gente de guerra d'elRey de Bisnaga)& como nelle era muito mayor o desejo de padecer martirio q̃ o receyo de perder a vida,se pos em joelhos diante dos barbaros inimigos cõ as mão leuãtadas & os olhos postos no ceo. Os primeyros q̃ chegàrão a elle espantados de o verẽ offerecer ha morte por sua võtade,& do sossego & serenidade do rosto cõ q̃ os esperaua,passarão por elle sem lhe fazerẽ mais mal q̃ leuarenlhe o barrete da cabeça: apos este chegou aly outro tropel delles q̃ achandoo na mesma postura, & ja mais alegre & aluoroçado por lhe parecer q̃ tinha ja mais perto a ora do martirio q̃ tanto desejaua,o leuãtarão em pè, parecẽdolhe q̃ caira,e de se não poder erguer ficara de joelhos,& sem lhe fazerẽ mais dano passarão a diante, ate q̃ querendolhe Deos fazer merce de lhe cũprir aq̃lle seu tão santo & aferuorado desejo, permitio q̃ hũ daquelles barbaros dos q̃ vinhão de tras de todos (do qual se disse q̃ era mouro) o atrauessou cõ hũa lãça pola parte ezquerda, a isto acudirão algũs da cõpanhia a recolher o despojo,& não acharão mais q̃ hũa bẽ velha e pobre roupeta,a qual elle mesmo, como quẽ queria partir do mũdo mais pobre do q̃ viuera nelle, assy como pode os ajudou a despirlha,& lha deu jũtamẽte cõ a camisa ficando nu da cinta para cima,& sentindo em tão detras das costas outro grãde ruido & tumulto de gẽte, voltou o rosto para ella, pondosse outra vez de joelhos,& outro mouro lhe deu a segunda lançada pollos peitos,da qual sentindosse jà perto da morte, & desejando q̃ ella o tomasse na igreja, q̃ via estar perto, posto em pè o milhor q̃ pode,& começando de encaminhar para ella hũ dos Bagadàs lhe deu por detras a terceira lançada, & como elle tinha por custume porse de joelhos vinte vezes cada dia,& outras tãtas fazer algũ recolhimẽto de oração metal breue, porq̃ as cõtinuas ocupaçoẽs lhe não dauão tempo para mais, se tornou a por de joelhos,& assy lhe foy cortada a cabeça,& ainda q̃ se não soube em certo se estaua ainda viuo quãdo lha cortarão todauia se soube q̃ os inimigos apuserão em hũ lugar alto cõ hũ pedaço da camisa todo tinto no seu bẽaueturado sangue onde pudesse bẽ ser vista. Esta gloriosa morte do padre Antonio criminal correspondeo bẽ ha vida q̃ teue antre os religiosos da sua ordẽ, em q̃ perseuerou muyto tẽpo cõ tanta religião & virtude q̃ me receo fazerlhe Deos merce de lhe dar graça & animo para dar por elle a vida. El-Rey mandou q̃ na sua capella se prègasse o martirio deste santo padre, para q̃ se desem as deuidas graças a Deos q̃ nos seus santos obra tamanhas marauilhas, & a Baltesar de faria, q̃ neste tẽpo estaua ainda em Roma escreueo q̃ deste martirio & da conuersaõ delRey de Tànor, & do mais fruito q̃ nas partes da India se fazia na cõuersaõ dos infieis, desse cõta a sua sãtidade, q̃ deu cõ isso mostras de grãde & entranhauel contentamento.

CAPITVLO LXIII.

¶ O Rey da pimenta se mete com gente de guerra na ilha de Bardella, elRey de Cochim se queixa disso ao capitão Francisco da silua & o que elle faz sobre isso

NO reyo



O MEYO DO reyno de Cochim está hũa ilha chamada Bardella que antigamente fora dos Reis da serra da pimenta, & os de Cochim auia muyto tempo que lha tinhão tomado a força d'armas, & estauão em posse della: o Rey q̃ então era da pimenta, & estaua diferente co de Cochim, confiado por hũa parte no fauor do Çamorim, & por outra na amizade que tinha com nosco aceitada por elRey nosso senhor por algũas cartas suas para elle, por ser senhor da mor força da pimenta, se atreueo na entrada deste inuerno a se meter com gẽte de guerra dentro naquella ilha parecendolhe que para lhe fazerem justiça, tanta aução tinha elle como o Rey de Cochim, pois tambem tinha amizade com nosco, de que queixandosse elRey de Cochim ao capitão Frãcisco dasilua, mandou dizer ao Rey da pimenta que se saisse da ilha logo naquelle dia, & senão, que como ainimigo o iria lançar fora della, a que respondeo, que elle não tomara o alheyo, mas que estaua na terra que era sua, & fora sempre do seu patrimonio, & os Reys de Cochim por força & contra direito lha tinhão vsurpado, por onde não tinha rezão de lhe mandar tal recado, nem elle auia de deixar de defender o seu ate perder por isso a vida, o capitão lhe replicou que ainda que era verdade o que dezia, com tudo pois se metera na ilha sem sua licença, se saisse della, & estiuesse fora ate a vinda do gouernador que se esperaua muyto cedo, aquem poderia requerer seu direyto, que lho não auia de negar, & sem esperar outra repostas fez toda agẽte prestes, & leuando comsigo elRey de Cochim com muyta da sua, se foy pollo rio acima em fustas, & outras embarcações, mas chegando a hum passo não muyto longe da ilha, elRey pidio ao capitão q̃ se tornasse daly, & não passasse a diante, porq̃ tinha sabido que o Rey da pimẽta estaua na ilha cõdez mil naires apostados todos & ajuramentados a morrerem sobre ella, & q̃ por escusar os males q̃ daly se esperauão elle queria deixar estar o Rey na ilha ate a vinda do gouernador, q̃ os concertaria, & meteria em paz, a q̃ o capitão respondeo q̃ antes que partira de Cochim lhe ouuera de dar aq̃lle auiso, mas que estando ja aly com coatrocẽtos homẽs os principais de Cochim, & cõ elles Fernão desousa capitão da costa, Eitor desousa, & Gaspar Luis da veyga, & outros homẽs de muyta conta, seria menos cabo de sua hõra tornarse, & dar aentender ao Rey da pimenta q̃ o fazia com medo delle, ao q̃ o Rey de Cochim lhe replicou cõ mais instancia, porẽ elle quiça cuidando q̃ aquelle conselho delRey nacia mais do seu receyo q̃ do seu bom entendimento, pois era de tão pouca idade, lhe deu muytas rezões para o fazer perder o medo, & lhe facilitou tanto a vitoria sem custo nosso nem da sua gente, q̃ lhe veyo aconceder aida muyto contra sua vontade, & logo ao outro dia partirão os nossos tão cedo q̃ em rompẽdo amenhã estauão ja na ilha de Berdella, & corẽdo ao lõgo della para o lugar onde auião de desẽbarcar, apareceo na ilha o Rey da pimenta cõ a sua gente, caminhando polla terra assy como os nossos hião caminhando pollo mar, leuãdo leuantadas tres bandeyras nossas q̃ tinha cõ a Cruz de Cristo, sem fazer mostra algũa de querer pelejar, & chegando aos nossos ao porto para sair em terra, veyo ha borda d'agoa hũ Caimal q̃ da parte do Rey da pimenta disse ao capitão que não fosse a terra para se auer com elle como cõ inimigo, porq̃ elle não hia aly para pelejar, senão para fazer quanto elle quisesse, a q̃ o capitão respondeo que viesse aly elRey fallar com elle, & que antr'ambos se faria o cõcerto, & cõ tudo não

não deixou de desembarcar com pouca gente, porque as embarcaçoẽs estauão tão perto da terra que em pouco espaço podia desembarcar toda a outra, desembarcou tambem então a gente delRey de Cochim algum tanto afastada dos nossos, a que o capitão mandou Gaspar Luis da veiga que os fez recolher por não auer algum desmando, & despois de irem & virem algũs recados delRey para o capitão, se concruhio que se vissem ambos no campo com coatro homẽs cada hum, & toda a mais gente afastada lõge delles, para o que o capitão escolheo Eitor de sousa, Gaspar Luis da veiga, Fernão de sousa, & hum caualeyro honrado chamado Manoel Fernandes, & todos cinco sòs se forão tanto pollo campo a diante que chegarão onde estauão muytos naires ha sombra de hũa grande aruore, aly veyo ter logo elRey que fez afastar os naires, & ficarão com elle dez sòmente dos principais contra a forma do seu concerto, de que fazendo pouco caso o capitão, começou a tratar com elle sobre o concertar com elRey de Cochim, & despois de auer antre elles algũas rezoẽs sem se tomar concrusaõ lhe veyo a dizer o capitão que ainda que lhe mandara dizer que estaria pollo que elle fizesse não queria tomar sobre sy sò aquelle negocio, que se fosse com elle has fustas onde estauão todos os casados de Cochim & com elles se faria hum tal cõcerto que elle ficasse com toda sua honra, & se por ventura se não concertasse lhe prometia & jurauа polla cabeça delRey seu senhor de o tornar aly a por em paz & em saluo o que elRei lhe não quis conceder, por não parecer que hia dar obediencia a elRey de Cochim seu inimigo que aly vinha cõ elle, que era cousa contra sua honra, & lhe pidio que quisesse dilatar aquillo até o outro dia que elle tomasse concelho cos seus & faria tudo o que fosse rezão, porem insistindo o capitão que se resoluesse aly logo, & não querendo elRey fazello sem o parecer dos seus, lhe voltou o capitão as costas sem se despidir delle, nem dizer outra cousa, senão que faria o que lhe compria & chegando aos seus lhes disse que não era bom concelho gastar o tempo em dilaçoẽs, pollo não darem a elRey de se prouer de mais gente, mas que o fossem cometer logo, & como era homem acelerado, sem fazer desembarcar os que estauão ainda nos nauios, nem por em ordem os que estauão desembarcados, nem esperar polla gente delRey de Cochim, nem fazendo caso dos seus conselhos que aperfiou muyto com elle que escusasse por então aquelle cometimento, antes respondendolhe que o não auia mister a elle, nem a sua gente, abalou de corrida contra o Rey da pimenta posto elle na dianteyra, o qual vendo vir em som de peleja, lançou por terra as bandeiras que tinha leuantadas, & tirou hũa frecha para o ceo em sinal de ser nosso inimigo, com que os seus dando as suas custumadas gritas, se prepararão para a peleja, & remetendo os nossos a elles ouue logo dambas as partes algũs mortos & feridos das espingardas, mas inda que os naires se defenderão valerosamẽte, cõ tudo os nossos os arrancarão do cãpo, & os leuarão ate hũs vallados q̃ fazião cerca a hũas casas delRey, em q̃ estauão suas molheres, & as dos seus caimais & a mãy & hũa irmã delRey: nestes vallados tiuerão os nossos muyto trabalho polla muyta resistencia q̃ acharão, porem sendo aly elRey ferido em hum pè de hum pilouro de espingarda perdido, se recolheo para as casas, pelejando os nossos sempre cos seus, onde hum dos nossos teue tempo de acender o fogo nas casas, que se ateou de maneyra que a gente que estaua dentro começou a fugir, de que muytos se lançauão pollas janellas fora, a que acudindo os naires para apagarem o fogo, fizerão os nossos nelles grande estrago, &

dẽtro nas casas o não fez o fogo menos, porque nellas arderão muytas molheres & homẽs dos principais, que por sua vontade se deixarão aly ficar, porque não puderão tirar elRey, que aly foy tambem queimado, os nossos então vẽdo ja tudo desbaratado disserão ao capitão que deuia recolherse pois aly não auia mais que fazer, & tambem porque estando o dia muyto claro virão armarse hũa trouoada muyto escura que prometia de sy muyta agoa, que molhando lhe a poluora, & os murroẽs não terião cõ que se defender se outra vez fossem cometidos, a q̃ o capitão não quis dar orelhas, dizendo que ja aly não auia naires de que pudessem ter receyo, porem agente se começou logo arecolher para embarcações principalmente os feridos, & ficando o capitão atras cos homẽs mais hõrados, porque ja os outros erão recolhidos, os tomou desupito no campo hũa tão grossa chuua que os fez desordenar de todo, os naires ouuindo que el Rey & os Caimais ficauão dentro nas casas queimados, como homẽs fora de sy, remeterão aos nossos com tanto impeto & tão altas gritas, que muytos forão fugindo para as embarcações, porem o capitão cos mais que ficarão com elle fizerão rosto aos inimigos com tanto animo que os fazião voltar as costas, mas carregarão aly logo tantos delles, principalmente sobre o capitão, a que quebrara hũa espada de ambas as mãos com que pelejaua, que podendo mais a cantidade que o esforço foy o capitão a ly morto, & dos outros ate chegarẽ hãs embarcações mais de trinta, afora outros que se afogarão com apressa de se recolherem, & os feridos forão mais de cincoenta, & não foy mais o dano porq̃ a artilharia das fustas fez afastar os naires, & em todo este tẽpo agente delRey de Cochim não bulio comsigo, porque lhe mandara o capitão que não desembarcasse. Afastados os naires sairão em terra algũs Portugueses que recolherão do campo os corpos mortos de algũs seus amigos, & principalmente o do capitão, com q̃ se tornarão para Cochim.

CAPITVLO. LXIIII.

¶ Dasse conta de hum mostro que naceo em Goa. Entrão á moutos em Cochim decima, chegão Manoel desousa & Gonçallo vaz detauora ha ilha de Bardella, & o q̃ Manoel desousa nella faz & o que passa com elRey de Tanor que esta nella com gente de guerra.



PARECEOME cousa dina de memoria, & não indina do q̃ vou escreuendo dar cõta de hũ monstro que neste inuerno hũa molher canarim pario em Goa, por ser assaz raro, & estranho, & por ventura nunca visto outro semelhante. Este tinha o corpo comprido ha feição de bogio, com algum cabello nelle, pouco & rallo, porem nos peis & nas mãos o tinha muyto & basto, acabeça & o rosto tinha redondo com hum sô olho na testa, & dous cornos na cabeça pequenos como de hum cabrito, & as orelhas como de cabra, o qual nacẽdo nas maõs da parteyra deu logo hum grito, & se leuantou, ao que bradando aparteyra acudio o pay (Canarim tambem) que estaua na casa defora, & vendo o mostro, o meteo debaixo de hum couão q̃ tinha sobre hũs pintãos, mas porq̃ o leuantaua, & se queria sair fora, lhe pos emcima hũ pao grande, & em quanto foy buscar hũ machado

machado para o matar, se sahio elle de baixo do couão, & chegandosse ha māy que estaua deitada, lhe ferrou hũa teta cos dentes, & lha arranhaua com as vnhas, aos gritos que a māy deu com isto acudio o pay sem o machado, & lho tirou da teta, & o tornou a por debaixo do couão com tantos pesos emcima que o não pode leuantar, & achādo no fogo hũa panella cheya d'agoa feruendo alan çou sobr'elle com que o matou; & com muyto trabalho lhe cortou acabeça cō hum cutello, porque com paos nem pedras lha pode nunca quebrar, & a deitou no fogo onde se queimou, ao que acudin do muyta vizinhança, & apos ella outra muyta gente, andarão mostrando aquelle corpo por toda a cidade com grā de espanto de todos, & ao pay castigou a justiça porque queimara acabeça. Socedeo tambem neste inuerno, q̃ os vassallos do Rey da pimēta, & dos Caimais que com elle morrerão queimados, determinando entregarse ha morte por vingarem a de seus senhores, como he ley & obrigação daquella gente, se ajuntarão muytos delles, & entrando polla pouoação delRey de Cochim, qua està menos de hum coarto de legoa da nossa fortaleza, como homēs q̃ não buscauão outra cousa senão amorte, sem temor nem respeito algum forão metendo tudo aferro & afogo, sem perdoarem acousa que achassem diante, ate chegarem has casas delRey, que então acertou de estar noutra parte, onde tendo auiso do q̃ passaua, se foy nũa fusta meter na fortaleza, & toda agente do lugar se sahio delle de que muytos fugirão para afortaleza, sem auer em toda agente delRey quem ousasse atomar armas contra aq̃lles homēs desatinados, a que elles chamão ā moucos, & como elRey entrou em sospeita que os seus lhe tinhão armada algũa traição, todos os afastou de sy, & se ficou cō sos tres bramenes seus parētes de que se fiaua & sempre dormia dentro na fortaleza, & has suas casas acudirão logo corenta Portuguesses que matárão muytos dos á moucos. As nouas disto forão cō muyta pressa por terra ao gouernador, que despachou logo Manoel de sousa de sepulueda com tres fustas, & partio o derradeyro de Iulho, & logo aos dez de Agosto partio Gonçallo vaz detauora com doze fustas & boa gente espingardeyros todos, & com ordem que na costa fizesse todo o mal que pudesse, porque tinha o gouernador nouas que o Çamorim Rey de Calecut era ido cō muyta gente afazer guerra a elRey de Cochim, & lhe tinha entrado muyto pollo reyno, com cujo fauor os āmoucos andauão tão soltos & tão soberbos, que cada dia chegauão apelejar cos nossos junto da pouoação, com que os puserão em tanto aperto pollo pouco medo que tinhão ha morte, porq̃ essa sô buscauão atroco de vingarem a de seus senhores, como erão obrigados, que foy necessario aos nossos atrincheirarense, & fazerem tranqueyras, em que se vigiauão de dia & de noite, & donde sahião arebate ao som de hum sino que setāngia, apelejar ao campo cos inimigos, em que sempre auia mortos & feridos, & passauão muytos trabalhos, a que se lhe ajuntou tambem o da falta dos mantimentos, polla grande multidão de molheres, & crianças que se recolherão ha fortaleza co milhor fato que tinhão, no qual tempo socedeo aly hũa cousa dina de ser sabida, que dandosse hum dia rebate que entrauão āmoucos, hum homem doente que estaua quasi em artigo de morte, se leuantou, & com hũa lança foy fora pelejar cos inimigos, & acabada abriga se achou saõ & bem desposto sem tornar ha doença que tinha, & outro que estaua saõ & bem desposto, ouuindo o mesmo rebate cahio morto supitamente, donde se ve quão differentes operações faz hum grande sobresalto conforme aos sugetos que acha. Neste estado

estauão

eſtauão os noſſos em Cochim quando Manoel de ſouſa chegou a elles, com todos os poderes de gouernador, & achou que o Rey de Tânor que com tantas hõras & aparatos ſe fizera Criſtão, eſtaua dentro na ilha de Bardella com dez mil naires, & que o Çamorim eſtaua ahy perto com muyta gente para ſe meter na ilha. E chegando tambem dahy a poucos dias Gonçallo vaz de tauora com as doze fuſtas, com que ſe aly ajuntarão ate mil homẽs de peleja boa gente, Manoel de ſouſa em muytas embarcaçoẽs que aly ouue tomou todos os paſſos por onde o Çamorim podia paſſar para a ilha & a cercou toda em roda de tal maneyra que ninguem podia entrar nem ſair della, & elle com doze catures corria todos os paſſos prouendo em tudo o que era neceſſario, em que não deixaua de auer de quando em quando pelejas com algũ ſangue, porem a ilha foy poſta em grande aperto de fome, & de tudo o que aly paſſaua mandaua Manoel de ſouſa ao gouernador cõtinuos auiſos, o qual tendo então recado de Baçaim e Dio q̃ as naos que vierão do eſtreyto derão por nouas que os Rumes eſtauão quietos, & que as gales que eſtauão preſtes ſe tornarão a deſarmar ſem ſaber a cauſa, & não auia mais gales armadas que oito que andauão em Adem, mandou logo partir para Cochim tres carauellas com muyta gente, que em chegando as mandou Manoel de ſouſa por nos paſſos principais, & os nauios miudos que eſtauão nelles repartio por outras partes da ilha, com que lhe creceo tanto o aperto da fome, que o Rey de Tánor mandou cometer concerto a Manoel de ſouſa para ſe ſair da ilha, que lhe elle não negou, mas que auia de ſer com lhe dar pimenta para carregar duas naos, & cincoenta mil pardaos pollos gaſtos & perdas, & ſe auia de obrigar a ficar a ilha de Bardella liure & deſembaraçada, de que ſe auião de dar refẽs bem ſeguros, mas que iſto auia de ſer com conſentimento do gouernador, de que lhe logo mandou recado a Goa por hum catur, porem elle que eſtaua ja eſperando cada dia pollas naos do reyno, em que não ſabia ſe tiria ſoceſſor na gouernança, & eſtaua então ocupado em couſas de importancia, não pode por então ſatisfazer a eſte negocio de Cochim com mais que com lhe ir mandando gente diante eſperando ir elle em peſſoa tanto que acabaſſe de dar expediente has ocupaçoẽs que tinha antre as mãos.

CAPITVLO. LXV.

¶ O que paſſão Lourenço pirez de tauora co Emperador, & Bras daluide com elRey de França ſobre a eleição do Cardeal Ifante em Papa, & o que elRey manda a ambos que digão de ſua parte ao Emperador & a elRey de França ſobre eſta materia, & o que tambem ſobre ella reſponde a Roma a Balteſar de faria.



GASPAR SOAREZ que partira de Roma por ordem de Balteſar de faria com cartas ſuas para Lourenço pirez de tauora & para Bras daluide, para que hum tentaſſe a vontade do Emperador & outro a delRey de França ſobre ſer eleyto em Papa o cardeal Ifante dom Anrique, por quanto os embaixadores de ambos afirmauão que ſeus ſenhores conſen-

consentirião nisso de boa vontade, fez com muyta diligencia o que lhe foy encomendado. Lourenço pirez tanto que vio o auiso de Baltesar de faria, & soube o que dom Diogo de mendoça embaixador do Emperador em Roma lhe escreuera sobre esta materia da eleição do Cardeal ifante, mandou logo dar conta della ao Emperador (com quem por estar mal tratado da sua gota não podia ter entrada) por dom Luis de Auilla, & dizerlhe que o doutor Baltesar de faria se detriminàra a falar nisto por sy somente, sem outra comissaõ algũa, mouido da boa conjunção do tempo, & que o negocio, segundo elle escreuia, estaua chegado a termos que se sua Magestade se inclinasse a isso teria effeito, & o cardeal seria Papa, porque tambem o embaixador de França tinha feito sobre isso muytos offerecimentos a Baltesar de faria. D'isto deu tambem Lourenço pirez larga conta ao princepe, que mostrou muyto desejo de o ver effeituado & prometeo dar conta disso ao Emperador, & o fez muyto inteiramente, & a vltima resolução que delle trouxe foy parecerlhe que se deuia proceder neste caso com muyta cautella, porque de cousas que tinhão procedido, vinha a tomar receyo que fosse isto ardil da parcialidade Francesa para se diuidirem os votos que elle tinha da sua parte, & com esta diuisaõ ficarem os Francesses na eleyção mais poderosos: que para elle desejar isso muyto auia tantas & tão claras rezoẽs que essas o fazião duuidar da vontade que o embaixador de França afirmaua que seu Rey tinha, porem que se assy era fizesse cos cardeais da sua parcialidade que começassem a votar pollo cardeal ifante, que nos seus não aueria duuida, & que elle escreueria logo a dom Diogo seu embaixador que trabalhasse pollo effeito deste negocio, como por hũa cousa de muyto seu gosto, & que muyto desejaua porem com tal tento que tirasse primeyro a limpo se o que nisto dizia o embaixador de França era dissimulação ou certeza, & assy o fez logo. Lourenço pirez com tudo não lhe parecendo rezão proceder em negocio de tanto peso sem dar conta delle a elRey, lhe despachou logo hum correyo com auiso do que passaua, & juntamente lhe mandou nisso seu parecer, mais conforme ha calidade do tempo que ha esperança de Baltesar de faria porque ainda que o desejo que elle tinha de fazer este seruiço a elRey, o mouia a escreuer do negocio boas esperanças, todauia a maneyra de que então as cousas procedião em Roma punha muytas duuidas & inconuenientes no que elle pretendia, & este correyo de Lourenço pirez chegou a elRey na entrada de Ianeyro deste anno de 1550. Bras daluide tambem em França tanto que teue o recado de Baltesar de faria, considerando por hũa parte a importancia do negocio para que não tinha comissaõ delRey & por outra receando perder por sobejas consideraçoẽs a ocasião de lhe fazer este seruiço seguio o caminho de Lourenço pirez, & dando conta do negocio a elRey de França lhe disse o que o seu embaixador dissera em Roma, de que não se espantaua porque bem lho merecia a muyta amizade que elRey de Portugal sempre tiuera com elle, & que ainda que esta lembrança que lhe fazia era sem comissaõ sua & tinha bem entendido que nem S. Alteza nem o cardeal seu irmão auião de querer que nisto interuiesse intelligencia algũa humana senão somente o q̃ ordenasse a vontade diuina com tudo bẽ lhe poderia afirmar q̃ sempre elRey estimaria muyto & teria muyto gosto de ver o respeito q̃ elle tinha has suas cousas, & q̃ como irmão verdadeiro respõdia ha antiga amizade q̃ os Reis antecessores d'ãbos antre sy tiuerrão. ElRey de França lhe respõdeo q̃ seria para elle de muyto gosto effeituarse esta eleyção pollo muito amor que tinha a todas as cou-

as cousas d'elRey dePortugal seu irmão & que o seu embaixador não errára em afirmar delle esta vontade, & lhe escreueria logo que continuasse co que tinha dito, o que assy fez: Bras daluide auisou logo tambem elRey do que passaua em França, & chegou este seu recado quasi num mesmo tempo co de Lourenço pirez, & ambos na entrada de Ianeyro de 1550. ElRey, a quem este negocio era assaz nouo, vendo o principio que tiuera, os meyos com que se continuára, & o termo a que estaua chegado o ouuè por dino de muyta consideração principalmente pois o que nelle se mouesse daly por diante se sabia que era ja por sua ordem & comissaõ, & assy entendendo que nem a sua autoridade, nem hà reputação do cardeal seu irmão conuinha pretender o summo Pontificado nem entrar nelle por meyo de diligẽcia & industria humana, detriminou proceder neste negocio com mais vagar do que requerião os bõs termos em queBaltesar de faria cuidaua que o tinha posto, dos quais entendia que não erão tão claros nem tão certos como se dizia, & tambem porque quis proceder nisto de maneyra que com qualquer sucesso que tiuisse, a sua honra & a de seu irmão ficasse em saluo, & a reputação sem quebra. Com esta detriminação, por não faltar de todo ha ocasião do que estaua mouido, & presuposto o que Lourenço pirez & Bras daluide lhe escreuerão q̃ tinhão feito, lhe pareceo que o que mais conuinha era mandar elle de sua parte dizer quasi o mesmo que cada hum delles de sy mesmo dissera. E ao Emperador escreueo mostrandolhe muyta confiança de elle cumprir nesta materia co que deuia ao muyto parentesco que tinha co cardeal seu irmão, & com a grande amizade que sempre antre elles ouuera, mas que nem con estas rezoẽs o queria obrigar a meter mais cabedal nisto porque lhe parecia que para a eleyção do sumo pontificado se teria mais respeito has muytas partes do cardeal seu irmão, que a quaisquer outras rezoẽs, & assy a tenção com que lhe então escreuia mais era para lhe dar as graças do que nesta materia respondera a Lourenço pirez de tauora seu embaixador, que para querer alcançar por vias humanas o que nem elle nem o cardeal deuião desejar senão pollas diuinas, porque isso sabião que auia sempre de ser o milhor, & mais proueitoso ha Igreja catolica, que era o que elles sò desejauão & pretendião desta eleyção. A elRey de França mandou por Bras dalui de agardecer a boa vontade que mostrara para esta eleição doCardeal seu irmão de que os seus reynos tambem auião de receber proueito polla antiga liança & amizade que sempre ouuera antre os Reis seus antecessores, porem o que aqui estimara muyto fora ver o amor com que nesta materia respondera a Bras daluide & por esta rezão de tudo o mais q̃ nella fizesse receberia muyto gosto, & o estimaria sẽpre muito, mas q̃ cõ ninhũas rezoẽs o queria obrigar a fazer mais do que tinha feito, porque quanto mayor era a dinidade que se pretendia, tanto a pretendia menos para o cardeal seu irmão por ninhũas inteligencias humanas. E despois de ter satisfeito com Lourenço pires & Bras daluide respondeo a Baltesar de faria com agardecimento do principio que dera a esta materia, & do feruor com que continuara, & lhe encomendou que daly por diante procedesse nella cõ mayor tento & resguardo, polla presunção que se podia ter de ser elle ja informado della, & se proceder nella com seu consentimento, & que elle ja tinha escrito sobre isso ao Emperador & a elRey de França o que lhe parecera que conuinha, & o que Lourenço pirez & Bras daluide tinhão nisso feito fora o milhor & mais acertado, & a este modo lhe mandaua que procedesse no negocio, mas o aduertia de quão acautellado lhe conuinha

aduertia de quão acautelado lhe conuinha ser neste procedimento, pollo lugar em que estaua, & polla gente com que auia de tratar, que era toda muyto sutil & entendida nos negocios daquella calidade, & por isso se ordenasse & negoceasse em tudo de maneyra q̃ se pudesse entender, que nem para o bem do que se pretendia faltara diligencia, nem fora tão sobeja que perjudicasse ha sua reputação, nem ao credito do cardeal seu irmão, a que em tudo o que da hy por diãte fizesse auia de ter o principal respeito como ate então tiuera. Esta reposta de sua Alteza para ser dada a Baltesar de faria com mais dissimulação leuou hum correyo despachado pollo nuncio ao cardeal F[illegible]nes, metida em hum maço do Ifante dom Luis.

CAPITVLO. LXVI.

¶ A reposta que o Emperador da ao embaixador Lourenço pirez, acerca do negocio del-Rey de Belez, & o que elle sobre isso replica. El Rey de Belez se passa da corte de Castella ao Emperador, & o q̃ passa com elle sobre este seu negocio, onde tambem el Rey lhe manda responder por Lourenço pirez acerca do negocio de Arzilla, Muley Hamete & o alcaide Xacron se partem da corte para Frandes, o mesmo Rey de Belez vem a ella, sua Alteza o manda a Belez em hũa boa armada, & o q̃ socede aos nossos despois de se rem la chegados.



ESPERANDO estaua Lourenço pirez detauora polla reposta que o Emperador lhe auia de dar ao que da parte de S. Alteza lhe dissera acerca do socorro que se lhe pidia para el Rey de Belez sendo cercado em Arzilla pollo Xarife, na qual reposta auia algũs dias que se detinha por causa da sua ma desposição da gota, do que Lourenço pirez ja tinha auisado el Rey, & lhe tinha dado sobre isso seu parecer como no anno atras fica ja contado. Despois disto tornou a ma desposição a apertar co Emperador, & tratallo tão mal que cerrou todos os caminhos & conjunções de se lhe poder falar, o que dobrou o cuidado a Lourenço pirez, porque desta reposta pendia a resolução que el Rey auia de tomar no negocio de Arzilla, por onde vendo que por sua pessoa não podia negocear isto, & quão importante era abreuidade detriminou vsar de hũ meyo que lhe pareceo que para o Emperador seria menos pesado, & para os seus ministros mais facil & a comodado ao tempo, que foy fazer esta lembrança ao Emperador por hum escrito que deu ao duque de Alua, em que se desculpaua deste termo que vsara, de q̃ fora causa a muyta importancia da reposta num negocio em que adilação era a el Rey tão custosa, & ao bem do mesmo negocio tão perjudicial. O emperador lhe respondeo logo pollo mesmo duque, que quanto has mil lanças que el Rey de Belez pidia que elle pusesse em Arzilla, não estaua em tempo para o poder fazer, porque em Castella não auia outras q̃ nisso pudessem seruir senão as das guardas, que por ninhum caso podia escusar, nem menos lhe parecia que estas mil lanças com as duas mil del Rey poderião ser de tanto effeito que pudesse mouer a el Rey & a elle a tomarem esta empresa: & quanto

asocorrer Arzilla cercandoa o Xarife, certo estaua auer elle de mandar socorro aos lugares delRey todas as vezes que tiuessem necessidade delle pollas muitas rezões que para isso auia, mas que em ninhũa maneyra tomaria o cargo & cuidado de socorrer ninhum lugar certo, polla muyta obrigação em que se punha ficando penhorado por sua palaura, & polla experiẽcia que ja tinha do que lhe tinhão custado tais penhores & obrigações, porem que todas as vezes q̃ elRey ordenasse algum modo de conquistar Africa de milhores esperanças do que lhe parecia este por via delRey de Belez, & elle estiuesse em tempo, folgaria de o ajudar com tudo o que pudesse. Lourenço pirez por lhe assy parecer necessario resumio ao duque todo ofundamento deste negocio, & que atenção do que el Rey mandara propor nelle ao Emperador, não era pidirlhe ajuda, porque bem sabia quão certa a auia sempre de ter nelle, se não porque sustentarse Arzilla, & darse fauor a elRey de Belez contra o Xarife, entendia que redũdaua em mais proucito dos Reynos de Castella q̃ dos seus, porem pois ao Emperador parecia outra cousa, & não estaua em tempo para dar a ajuda & socorro q̃ se lhe pidia, que era o fundamento da capitulação antre sua Alteza & elRey de Belez, ordinaria elRey do lugar o que lhe parecia que mais conuinha, que era o que dantes tinha assentado, pollas rezões que lhe ja tinha ditas, & esta reposta do Emperador mandou logo Lourenço pirez a elRey por hum correyo q̃ chegou em Ianeyro do mesmo ãno de 550. ElRey de Belez, que atras deixamos na corte de Castella, vẽdo q̃ com Maximiliano Rey de Boemia, que então agouernaua, nem cos do conselho podia concruir as condições com que elRey por dõ Pedro mazcarenhas lhe prometera fauor e ajuda para de Arzilla se poder restituir a seu estado, & fazer guerra ao Xarife, por não deixar detentar cousa de q̃ lhe pareceo q̃ podia ter esperãça de remedio, detriminou irse ao Emperador, imaginãdo que presente poderia alcançar delle, o q̃ em Castella lhe dauão a entẽder que em sua ausencia lhe não podião conceder, & cõ isto se foy logo ha corte do Emperador, de quem foy muyto bem recebido & tratado com muyta honra & gasalhado, & despois de algũs dias propondo ao Emperador o negocio q̃ o leuara ha sua corte, de q̃ elle ja estaua auisado, lhe respondeo logo, que os muytos & importantes negocios ẽm q̃ andaua ocupado asſy de toda a Cristandade, como da segurança dos seus estados lhe não dauão lugar para se diuirtir delles, & ocuparse em lhe dar ajuda, inda que bem via quãta parte ella podia ser para a destruição do Xarife que elle muyto desejaua, por quão importante era hã segurança dos seus reynos de Castella, mas que esperaua em Deos que lhe daria tẽpo & repouso dos trabalhos em que então andaua, para se ocupar nisso como conuinha. Confuso assaz ficou elRey de Belez com esta reposta do Emperador, tão alheya da que esperaua, & quasi desenganado do que podia esperar d'elRey, pois as cõdições com que lhe prometera o socorro hião fundadas no que o Emperador auia de dar de sua parte. Durando este tẽpo teue Lourenço pirez recado de sua Alteza despois de o auisar do que lhe respondera o Emperador neste negocio delRey de Belez, da reposta que ao mesmo Rey auia de dar de sua parte, aqual foy que bem seria lembrado do que com elle mãdara tratar por dõ Pedro mazcarenhas acerca de Arzilla, a que se mouera sómente asſy por lho elle mandar cometer apresentandolhe os meyos que para isso tinha, como pollo desejo que sempre tiuera de lhe poder valer em seus infortunios, o que elle deuia bẽ entender da grande despessa que por essa causa tinha feita em sustentar Arzilla des do tempo

que

q̃ se começara a tratar aquelle negocio, tendo asentado mandalla despejar, & q̃ vendo agora que o verão hia ja tanto no cabo que da parte que ficaua por passar delle senão podia fazer conta para algũ effeito de guerra, & que o Emperador, segundo pollo seu embaixador tinha sabido, não estaua em tempo para se antrẽ meter neste negocio, nem dar para elle o fauor, & ajuda que se esperaua, por ou tros muytos negocios que trazia antre as mãos, importantes ao bem da Cristãdade, & ha segurança & cõseruação dos seus estados, & que sem esta sua ajuda tu do o que nisto estaua praticado não podia ter effeito, cumpria a seu seruiço dei xar antes Arzilla, q̃ tella como não era rezão, pollo q̃ tinha assentado mandalla logo despejar de todo antes de vir o inuerno, em que o não poderia fazer sem muyto perigo, & q̃ lho quisera primeyro fazer asaber pollo q̃ antre ambos era passado sobr'isso, que se lhe parecesse q̃ em Tangere se podia fazer algũa cousa em proueito do que elle pretendia, folgaria muyto de ofauorecer nisso, sendo como era rezão que fosse, porque elle ordenaua prouer aquelle lugar de maneyra que sintisse o Xarife que lhe não faltauão os inimigos que por vẽtura cui daria que tinha menos com se despejar Arzilla, & que esperaua em nosso senhor que entre tanto o tempo & os negocios se ordenarião com tanto sossego & quietação que poderião o Emperador & elle fazer o q̃ desejauão na destruição do Xarife, que lhe lembraua quão deuido era ao seu grande animo, conhecido ja por muytas vias, mostrar agora o esforço q̃ sempre mostrara em todas as cousas, & d'elle entendesse que em tudo o que lhe cũprisse & fosse rezão o acharia sempre amigo verdadeyro. Lourenço pirez des pois de dar conta ao Emperador desta reposta, por lho asfy mãdar el Rey, a deu a el Rey de Belez, que a recebeo muyto bem, & com palauras de muyto agradecimento, & não menos animo, & se de teue algũs meses na corte do Emperador, ate que com sua licença & merces que lhe fez se tornou a Castella. El Rey tanto que despachou o correyo a Lourenço pirez com a reposta para el Rey de Belez, respondeo tambem conforme a ella a Muley Hamet seu primo, & ao alcaide Xacron que andauão na corte sobre os seus negocios, os quais despedin dosse del Rey, se embarcarão nas vrcas que partião para Frandes, com detriminação de se tornarem a el Rey de Belez, contentes das merces que receberão del Rey, inda q̃ o tempo não deu de sy leuarem a reposta que desejauão, todauia este Rey de Belez Muley Buhaçon, achey escrito que viera despois a este reyno em pessoa tratar de seus negocios, que de S. Alteza foy muyto bem recebido, & tratado cõ a honra & gasalhado que se lhe deuia, & despois de residir algum tempo nesta corte, foy importunado com muy tos recados & cartas dos seus vassallos q̃ se fosse para elles por que todos se leuantarião com elle, elle parecendolhe esta a milhor ocasião que lhe pudera então vir para se acabarem seus trabalhos & peringrinações, & tornar a cobrar o seu reyno, deu conta disto a sua Alteza, & lhe pidio por merce que o quisesse mandar por seguramente na sua cidade de Belez, para o q̃ el Rey nosso senhor mandou lo go fazer prestes tres nauios d'armada bem prouidos de artilharia & de gente, & de tudo o mais que era necessario, em que o mandou acompanhado de Inacio nunez gato caualeyro fidalgo de sua casa interprete da lingoa arabiga, com comissaõ que a estes tres nauios ajuntasse duas carauellas que andauão no estreyto prouendo os lugares de Africa, & que de todas estas cinco vellas fosse elle por capitão mor. Chegando Inacio nunez com esta armada ao porto de Belez, & mandando desparar toda a artilharia della para festejar a ida del Rey, acertou

de ser em tempo que nas alagunas, perto de Belez, estaua Ardearraiz Rey de Argel (que assy o diz a informação don de eu isto terey que me pareceo dina de credito) acabando de espalmar vinte & coatro galés, em que entraua hũa bastarda em que elle vinha, que ouuindo o estrondo da artilharia, se embarcou a toda a pressa, & se veyo a Belez, onde achou a nossa armada surta em tanta calmaria que se não podiaõ marear as vellas, mas posta em ordem para se defender tanto que ouue vista dos inimigos, os quais trauarão logo cos nossos hũa tão aspera & cruel batalha que custou muyto sangue, & muytas vidas d'ambas as partes, mas como aos nossos nauios faltaua o vento, & o poder dos inimigos era muyto grande que por causa dos remos pelejauão com muyta ventagem, não puderão os nossos resistir tanto, inda q̃ o fizerão valerosamente, que em fim não fossem todos catiuos, & leuados a Argel juntamente com toda a armada: porem elRey nosso senhor antes de muyto tempo mandou resgatar a Inacio nunez, & todos os que forão catiuos com elle, & a todos os mais Portugueses que estauão catiuos em Argel, sem deixar pessoa algũa de qualquer sorte & calidade que fosse que falasse a lingoa Portuguesa.

CAPITVLO. LXVII.

¶ Elegesse nouo Summo Pontifice & o que faz logo no começo de seu Pontificado. El Rey lhe manda dar obediencia pollo comendador mór da ordem de Christo dom Afonso de lencastre, que fique por embaixador em Roma & se venha Baltesar de faria.



VANDO CHEGOU a Roma a reposta que elRey mandou a Baltesar de faria sobre o modo com que auia de proceder no negocio da eleição do Cardeal seu irmão, que foy a dezasete de Feuereyro, ja auia dez dias que era eleyto Papa o Cardeal de monte chamado Ioão Maria, que despois se chamou Iulio terceyro, parecendo géralmente a todos que seria a eleyção muyto mais vagarosa, polla muyta diuisaõ que auia nos votos dos cardeais, & por tirar cada hum a seu particular respeito sem ninhũa das partes se querer someter há outra, & como o Emperador & elRey de França tinhão exceituados desta eleyção algũs dos Cardeais, cada hum por sua parte, os que lhe bem pareceo, sobre estes não podia auer conformidade antre os cardeais que seguião cada hũa destas partes, que era a mayor parte do collegio, mas fallecendo neste meyo tempo algũs dos cardeais que estauão no conclaue, & socedendo naquelles derradeyros dias antes da eleyção a morte do Cardeal Rodolfi, principal antre elles em idade & reputação, desejàrão de concruir a eleyção, tentando cada hum o modo com que a faria fauorel a seu intento, & despois de grandes altercaçoẽs em que se disse que fora tambem apontado o Cardeal ifante, foy eleyto o cardeal do monte hum dos exceituados pollo Emperador, & sendo o negocio de todo concruido, os Cardeais de Burgos & de Coria o forão adorar com a veneração custumada, & lhe beijarão o pè, & apos elles o fizerão todos os outros, antre os quais forão algũs a que a eleyção não contentara, mas foy forçado conformarense co que ja não tinha remedio. Sabida polla cidade a noua desta eleyção, ouue nella grande aluoroço

& festa, em hũs verdadeyra, & em outros fingida, como he ordinario nas cousas desta calidade, & de todos foy aquelle dia muyto celebrado, no qual o nouo Papa confirmou logo ao duque Octauio a confalonaria, & capitania mor da Igreja que elle ja tinha, com doze mil cruzados d'ordenado, & lhe mandou entregar Parma. O cardeal de Burgos mandou logo ao Emperador dom Pedro de toledo seu sobrinho com muytos offerecimentos da parte do Papa, de que mostrou muyto contentamento, porque com a noua da sua eleição (que ja tinha quando chegou dom Pedro) ficara algum tanto suspenso & embaraçado por não saber o que teria, nelle. No principio do seu ponficado fez muytas & grossas merces apessoas particulares, antre as quais forão muytas aquem sabia que pesara com a sua eleyção, que he proprio & particular effeito de animos grandes & generosos, fez tambem muytas merces gerais, em grande proueito dos pouos, com muyta perda das suas rendas, deu muyto claras mostras de desejar concilio & reformação, & igualdade antre os princepes, teue particular affeição has cousas delRey nosso senhor, pollas honras que o cardeal de monte seu tio recebera delRey dom Manoel seu pay, & polla informação antiga que tinha do desejo que sempre mostrara do exalçamento da fee catolica & da conseruação da santa See Apostolica, pollo qual logo mandou dar conta a elRey da sua eleyção, por hum breue, em que cõ muytas palauras lhe encarecia a affeição que tinha a todas as suas cousas, trouxe a noua desta eleição hum conego da guarda que dom Cristouão de castro adayão que fora da capella delRey, prouido por elle naquelle bispado, mandara a Roma a expedir as letras delle. Dilatou o Papa a sua coroação algũs dias para se preparar o que era necessario para ella, & para se coroar o dia da cadeyra de S. Pedro, que em Roma se celebra com grande aparato, & solenidade: coroouse nesse mesmo dia com grandissima pompa, & ajuntamento de quasi toda Italia, a que se acharão presentes muytos dos grandes della, & dahy por diante começou a entender nos negocios do gouerno, que auia muytos dias que estauão suspensos. Tratou elRey logo de lhe mandar dar a deuida obediencia como he custume, & querendo que fosse por pessoa que alem de fazer este officio como cumprla a sua honra & autoridade, se visse tambem nella o grãde gosto que tinha desta eleyção, escolheo para mandar a isto por seu embaixador dõ Afonso de Lẽcastre seu sobrinho, comendador mòr da ordẽ de Cristo, para que elle co doutor Baltesar defaria (a que para aquelle auto fez merce de nome de embaixador, que ate então lhe não concedera) dessem em seu nome a obediencia ao Papa, & os parabẽs do summo pontificado, & lhe offerecessem a sua vontade muyto pronta & certa para o seu seruiço, & para tudo o que cumprisse ao bem da santa Sè apostolica conforme ha instruição que para isso leuaua. E mandou sua Alteza que acabado este aucto da obediẽcia, se viesse logo Baltesar defaria, & o comendador mor ficasse residindo na corte do Papa, o qual despois de gastar algũs dias em se fazer prestes, auido o despacho delRey se partio polla posta com dom Dinis seu filho, comsigo, tambem apercebido & acompanhado como cõuinha a sua pessoa, & ao lugar onde era mandado.

CAPITVLO. LXVIII.

¶ Manda elRey este anno duas carauellas para guarda da costa de Guine, manda hũa armada de dez vellas para

guarda da costa do Algarue, manda outra de seis vellas a esperar as naos da India, & outra de outras seis vellas para guarda da costa de Portugal.



M COMPANHIA das naos que este anno forão para a India partirão tãbem duas carauellas bem concertadas; & com perto de cem homẽs, de que forão por capitães Ieronimo ferreyra, & Francisco machado, em que foy Iorse pimentel que elRey mandaua por capitão das ilhas do cabo verde, os quais leuauão ordem para andarem de armada de estas ilhas ate a costa de Guinè, & que despois de Iorse pimentel ficar no cabo verde, o Fancisco machado ficasse por capitão mor de ambas as carauellas. Pollos auisos que os capitães dos lugares de Africa mandarão a elRey dos nauios de remo que aquelle anno se fizerão de nouo, & se aperceberão nos portos de Larache, Belez, & Argel, lhe pareceo que se deuia prouer na guarda da costa do Algarue com mais grossa armada do que ordinariamente sohia andar nella, pollo que mandou fazer prestes cinco carauellas, com que se ajuntassem os coatro bargantis de que tinha cuidado Bastião coelho natural de Ceita, homem de confiança & bom caualeyro, para que todos estes nauios num corpo pudessem não somente defender a costa, mas offender os inimigos, & buscallos, se ouuesse nouas delles. Desta armada fez elRey capitão mor dom Pedro da cunha filho d' Aires da cunha, que despois se chamou dom Aires da cunha, a quem foy julgado o dom por sentença, porque o tiuerão ja seus antepassados, & foy senhor de taboa, que he a cabeça da quelle apellido, o capitão mor dom Pedro hia em hũa das cinco carauellas, & das outras coatro erão capitães Felipe rodriguez, Francisco lopez, Ioão lobo, & Baltesar rebello, & em todas ellas & nos coatro bargantis, que se ajuntarão com ellas na costa do Algarue, auia coatrocentos homẽs de peleja, afora os que hião na fusta de Pedro Paulo. Logo a pos esta armada, aos tres dias de Iunho partirão duas carauellas com setenta homẽs, de que erão capitães Simão rodriguez, & Ruy fernandes, que se auião de ir ajuntar com tres que Pedreanes do cãto, por mandado delRey auia de armar nas ilhas terceiras para que todas cinco com hum galeão, que la tambem se fazia prestes, fossem esperar as naos q̃ vinhão da India, & as acompanhassem ate Lisboa, & da capitania mor dest' armada fez elRey merce a Ioão dasilua filho de Pedreanes do canto, & em todas estas seis vellas hião quinhentos homẽs de q̃ os coatrocentos erão de soldo. No mesmo tempo partio Lisuarte perez dandrade filho de Fernão perez dandrade, com hũa armada para guarda da costa de Portugal de tres carauellas & hum galeão, & outros dous nauios a q̃ chamão zabras, que elRey mandara fazer aquelle anno de maneyra que se pudesse remar, & sofrer os mares da costa, & chegar aos cossayros q̃ algũas vezes se colhião a terra, onde se saluauão por os nossos nauios não poderem chegar aos seus, que demandauão muyto menos fundo, forão nesta armada coatrocentos homẽs em q̃ auia muytos criados delRey, & dos capitães dos nauios não ponho os nomes porque não vierão a minha noticia. Andou Lisurarte perez em guarda da costa quasi o verão todo em que tomou algũs nauios de cossayros que achou compresas, & fazenda conhecida de Portuguezes, & os trouxe ao porto de Lisboa.

CAP.

CAPITVLO. LXIX.

¶ Manda elRey por visoRey ha India dom Afonso de noronha capitão que está em Ceita & as merces q̃ lhe faz, prouê algũs cargos para a India em homẽs que lhe elle apõ ta. Manda por capitão a Ceita dom Pedro demeneses filho do conde de Linhares.



O ANNO PASsado de 549. antes de chegarem da India as naos da viagem, chegou em hum nauio dom Payo de noronha, q̃ trouxe a noua da morte do gouernador dom Ioão de castro, & da sucessaõ de Garcia de sâ, pollo qual elRey entendendo bem quanto importa para o bom sucesso de tão comprida, trabalhosa, & perigosa viagem partirem as naos cedo do reyno. & que isto não podia ser sem tambem se começar com cedo a lhe dar o auiamento necessario, & declararlhe os capitães & os mais officiais a tempo q̃ se possaõ fazer prestes como côuem, tratou logo de prouer a India de quem agouernasse, que fosse pessoa a que se tiuesse respeito, de que se dizia que auia nella muyta necessidade, & despois de ter posto isto muytas vezes em conselho, ordenou mandar dom Afonso de noronha, que então era ja recolhido do Seinal para Ceita, em quem sabia que concorrião todas as partes que se requerem para aquelle cargo, afora auer muytos annos que estaua por capitão em Ceita, onde, & no negocio do Seinal mostrara bem o preço de sua pessoa no esforço & no bom gouerno, a que ajuntaua tãbem ser zelosissimo do seruiço delRey: & elle o mandou chamar logo, & chegoulhe este recado andando vendo as obras de Ceita, que como leo acarta que elRey sobr'isso lhe mandaua, se foy logo fazer oração a nossa Senhora d'Africa que he hũa igreja da cidade de muyta deuação, & ao que lhe trouxe a carta deu hum ginete mourisco, & hum vestido de escarlata, & cincoenta cruzados, & despois de se fazer prestes com amor breuidade que pode se partio, deixando encomendada acapitania da cidade a dom Antão de noronha seu sobrinho como elRey lhe mandaua, & chegou a Lisboa em Nouẽbro, elRey o recebeo com gasalhado, & para lhe mostrar por obras ogosto cõ que o encarregaua daquelle cargo, & a esperança que tinha de ser bem seruido delle, lhe fez merce do titulo de visoRey, & que fallecendo na India ou no caminho ha ida ou ha vinda lhe fazia merce do que tinha d'elRey, tirando o assentamento, para seus filhos, a cada hum o que elRey ouuesse porbem quando antre elles orepartisse, & para o seu filho mais velho que ficasse hà ora de sua morte, as terras que forão de Antonio demiranda seu cunhado, de que o anno dantes lhe tinha feito merce, & a hum aluara que elle pidio a elRey em que se lhe obrigasse a lhe casar hũa filha sua que a Rainha lhe tinha tomada por dama morrendo elle em seu seruiço, lhe respondeo que não quisesse disso mais certeza que alembrãçá que sempre auia de ter de seus merecimentos, & porque a experiencia tinha mostrado os muytos inconuenientes que se seguião de elRey cà prouer o capitão mor do mar, pollas grandes differenças que custumaua auer antre elle, & o que hia agouernar, ouue elRey por mais seu seruiço que ogouernador ou visoRey que fosse ha India pusesse ocapitão mor domar de sua mão

& este cargo fosse seruido polla pessoa a quem elle o encomendasse, & disto mandou passar prouisaõ a dom Afonso de q̃ se elle mostrou assaz contente. para poder fazer milhor o seruiço delRey, que lhe fez tambem todas as outras merces que custumaua fazer aos que mandara por gouernadores, acompanhadas de tã tas palauras de cõfiança que tinha delle, que se ouue por bem satisfeito, & porq̃ sabia que hũa grande parte do bom seruiço que elle desejaua fazer a elRey con sistia nos officiais que o auião de ajudar, principalmente secretario, veedor da fazenda, ouuidor geral, & prouedor dos defuntos, pidio por merce a elRey que antes de pubricar os homẽs que ouuesse de prouer destes officios o comunicasse com elle, & o quisesse ouuir sobre isso, polla diligencia que lhe conuinha fazer sobre a vida & custumes de cada hum delles, pois de cada hũa destas cousas pendia o bom seruiço de sua Alteza, & a sua honra delle, elRey por lhe fazer merce, & por entender que este seu requerimẽto hia fundado em zello do seu seruiço, proueo naquelles cargos os q̃ pareceo bem a dom Afonso, que forão no cargo de secretario Simão ferreyra, pollo muyto conhecimento que tinha das cousas da India, & larga experiencia daquelle cargo q̃ seruira muytos annos cõ gouernador Nuno dacunha, cõ muyta satisfação delRey, ante quem não puderão as màs informações que delle lhe tinhão dado perjudicar aos seus merecimentos, & ha confiança que merecia q̃ delle se tiuesse, despois que soube certa a verdade das suas cousas. O officio de Veador da fazenda em lugar de Simão botelho, que tinha cargo de visitar as fortalezas & prouellas, deu a Ioão dafonseca caualeyro fidalgo da sua casa, bem nacido & que seruia à Rainha de seu manteeyro, & em todas as cousas em que o ocuparão dera sempre de sy muyto boa conta. O officio de chançarel da relação da India, & prouedor mor dos defuntos, mandou ao doutor Cristouão fernandez, & porque o officio de ouuidor geral, despois que vagara na India por morte do que elRey la mandara, fora prouido ja duas vezes, hũa por dom Ioão de castro em hum Bastião lopez lobato cidadão de Goa, homem sem letras, & outra por Garcia de sà em hum Antonio barbudo, fez então elRey merce delle ao licençeado Andre de mẽdanha que seruia de juiz dos seus feitos. Acrecentou então mais na relação da India o officio de prometor da justiça, de que fez merce a Agustinho trauaços, de juiz dos feitos da fazenda proueo o licençiado Ieronimo Lourenço, & de seu procurador o licenciado Gaspar Iorse, & de juiz das apellações dos feitos crimes proueo o licençiado Francisco aluarez, que seruira de secretario com dõ Ioão de castro, & porque Garcia de sà no começo da sua gouernança, por lhe parecer que erão poucos os desembargadores que auia na India, fizera mais dous para se dar milhor despacho aos feitos das partes, os quais forão os licẽçiados Andre aluarez, & Sebastião pinheyro, ouue elRey por seu seruiço que estes não seruissem tanto que chegassem os que do reyno mandaua asfy para estes officios que atras disse, como para seruirem na relação. Ouue tambem elRey por seu seruiço que dom Antão de noronha sobrinho do viso Rey, que elle por seu mandado deixara em seu lugar por capitão em Ceita, fosse com elle ha India, pollo que dom Antão se veyo logo de Ceita, deixando a capitania della a Iorse vieyra morador na mesma terra, que a teue atè que elRey ouue por bem que fosse por capitão para aquella cidade, que era de tanta importancia, dom Pedro demenesses filho quinto do conde de Linhares dom Antonio, que o marques de villa real seu primo com irmão lhe apresentara, por lhe pertencer

a elle

á elle aquella capitania, para onde dom Pedro despois de gastar algũs dias no despacho de cousas suas & no prouimento d'algũas necessarias ha mesma cidade, se partio na entrada de Iunho com dona Costança de guzmão sua molher & toda sua casa.

CAPITVLO. LXXI.

¶ ElRey manda ao visoRey hũa lembrança das cousas que ha de fazer na India: faz ordem noua, & regimento nouo para os veadores da fazenda da India.



QVERENDO EL Rey prouer em algũas cousas que lhe parecerão necessarias ao bom gouerno do estado da India, de que era bem que aduertisse o visoRey nouo, lhe mandou dellas hũa lembrança por escrito que forão as seguintes. Que mandasse descubrir á ilha de São Lourenço por tres pessoas, & nas primeyras naos lhe mandasse o recado que ate então tiuesse disso. Que não deixasse ir a Maluco pessoas de outros reynos senão dos seus, & prouesse bem agoarda & fortificação da fortaleza. Que não consentisse os marinheyros que de ca fossem passarem sem soldo de homẽs de armas, & os tratasse bem, & fauorecesse polla muyta necessidade q̃ auia delles. Que ordenasse como as pessoas que o seruião na India fizessem seus prouectos, & repartisse o ganho dos tratos por todos os q̃ o merecessem. Que mandasse arrecadar bem as rendas das tanadarias de Goá, & ordenasse como se pagasse apimenta aos mercadores em hum dia, certo, & que no pagamento de suas mercadorias se lhe não desse aprata em mayor preço do que valesse comummente. Que se tiuesse ordem no sair em terra da gente obrigada ha goarda & seruiço das naos que vão deste reyno, quando surgẽ em Cochim, ou em qualquer outra parte da India. Que mandasse vereficar os pesos de Cochim por onde se recebe apimenta, & fizesse viuer o capitão, ofeitor & os escriuães dentro na fortaleza que está na cidade para milhor guarda & mais segurança della. Que desse ordem com que todos os annos viesse nas naos algũ salitre, podendo ser sem perjuizo da carga da especiaria. Que não mandasse nauios com nouas a sua Alteza senão quãdo cumprisse muyto á seu seruiço. Que prouesse no grande numero de seus criados & vassallos, que deixando o seu seruiço se fazião mercadores & chatis, tratando sómente do seu prouecto, pollo que auia por bem & lhe mandaua que restingisse as licenças, & aquelles a que as desse trouxessem arrecadação dos lugares para onde nauegassem. Que ordenasse como se pagassem os soldos, & se fizesse alardo da gẽte em todas as partes onde inuernassem, & o mesmo se fizesse em todas as fortalezas, & toda á gente que se achasse inutil para seruir, ou que não seruisse, não vencesse soldo, nem ouuesse mantimento. Que não cõsentisse que em Chale, Chaul & Coulão se fizessem casas fora das fortalezas. Que procurasse por euitar ásuperfluidade dos gastos da India, & reduzir agẽte a mais moderado modo de vida. Que mãdasse declaração da armada & poder que elRey tinha no mar, & acantidade & calidade das vellas, & que desse ordẽ com que toda a armada estiuesse sempre

varada

varada em terra todo o tempo que não fosse necessária para algum effeito de seu seruiço. Que nem os capitães de Malaca, nẽ os das outras fortalezas tiuessem nauios seus proprios, senão com sua licẽça, a qual elle lhes poderá dar entendẽdo que o merecem, & que não he em perjuizo do seruiço de sua Alteza. Qué os capitães das fortalezas não pudessem dar seguros nem cartazes para mais qué para a costa da India, & para fora della os não desse outrem senão elle, nẽ tiuessem valia senão os que elle desse, & os capitães de Malaca os dessem aos da terrá somente, para Bengalla, & não para Bãda, Maluco, nem China. Que não permitisse aos capitães de Cofalla trazerem nauios seus com mercadorias para Melinde, & os fizesse cõprir & guardar seu regimento. Que não mandasse assentar em soldo os mistiços que na India nacessem de Portugueses & molheres indias quais quer que fossem, mas se antre elles ouuesse algũs que por suas abelidades, ou por suas pessoas se sinalassem antre os outros, os pudesse mãdar assentar. Que pudesse dar poder a algũs capitães de fortalezas para entenderem nas cousas da fazenda delRey quando cumprisse mais a seu seruiço, & as pessoas a que elle o concedesse o merecessem. Que não fizesse cumprir carta nem prouisaõ que qua se passesse, senão fosse registada nos liuros da fazenda, & da casa da India.

Que não vsasse dẽ mãdados verbais.

Que mandasse cad'anno fazer em todas as fortalezas hum balanço da receytã & despesã dellas, em que se declarassem os proueitos ou perdas que recebia nellas a fazenda de sua Alteza. Que ordenasse hũa pessoa que fosse guarda mor da carga & descarga das naos do reyno.

Que não acrecentasse soldos nem mãtimentos a ninhũas pessoas, nem consentisse assentarense escrauos em soldo.

Que visitasse os contos, & achando contadores não tão habiles como requeria a calidade do negocio, os mandasse para o reyno, para sua Alteza prouer outros em lugar delles. Nos annos atras tinha elRey ordenado que os veadores da fazenda na India fossem tres, por lhe parecer que seria elle asy milhor seruido, & as partes milhor auiadas, hum que andasse sempre co visoRey, ou gouernador, & entendesse na carga & descarga das naos, & ẽm comprar a pimenta, & fazer vir ás drogas, outro q̃ prouesse nas cousas dos contos segundo seu regimento, & o terceyro que visitasse as fortalezas & as prouesse: & porque a experiencia foy mostrando que cumpria ao seruiço delRey o Veador da fazẽda da carga & descarga residir em Cochim, & entender particularmente em negociar a pimẽta, que era a principal & mais sustancial parte da carga das naos, ordenou & mandou este anno q̃ estiuesse de assento em Cochim, de q̃ fosse capitão, & pousasse dentro na fortaleza & nella fizesse negocio todos os dias na forma q̃ leuaua por seu regimento, & lhe mandou tambem que despois de ter dada ordem ha carga & descarga das naos, visitasse as fortalezas de Challe, Cananor, Cranganor, & Coulão, & as prouesse de tudo o de que tiuessem necessidade, mas que fosse no tempo em que sua assistẽcia fosse menos necessaria ao negocio de Cochim, & mais proueitosa ao prouimento das fortalezas, & para visitar & prouer as outras mais distantes de Cochim mandou elRey ao visoRey que mandasse o Veador da fazenda que seruisse perant'elle, o qual guardaria nisso o mesmo regimento que dera ao Veador da fazenda de Cochim, & quando a distancia do lugar em que o visoRey estiuesse fosse muyta, mandasse a isso pessoas em que conhecesse as partes conuenientes ha calidade do negocio, & se o visoRey ou gouernador fosse a Cochim, ou a algũa das fortalezas que o Veador da fazenda de Cochim estiuesse visitando, por esta rezão

ta rezão se ajuntasse elle co que viesse co visoRey, mandou sua Alteza que ambos despachassem & dessem conta ao visoRey, & tambem mandou que se o visoRey estiuesse em Goa, onde custumaua estar ordinariamente, & o veador da fazenda que seruia parante elle estiuesse ausente, fizesse os negocios co veador da fazenda dos contos da maney que os fizera co seu se o tiuera comsigo; & acontecendo estar em parte onde não estiuesse veador da fazenda, fizesse os negocios co secretario. E afora estas cousas ordenou outras muytas a cada hum dos veadores da fazenda que forão declaradas nos seus regimentos, os quais se fizerão como pareceo que mais cumpria ha necessidade dos negocios, & ao seruiço de sua Alteza, & mandou que se registassem nos liuros dos regimentos dos veadores da fazenda.

CAPITVLO LXXI.

¶ Algũas cousas que elRey manda dar por apontamento ao visorey dom Afonso que ha de fazer nas terras de Goa com el'Rey de Cambaya em Baçaim, & em Ormuz, por informação que tem de terem os turcos tomado Baçorá & outros auisos que lhe dâ para o gouerno.



POR CARTAS DE Garcia de sâ que socedera a dom Ioão de castro na gouernança da India, & de algũs capitaẽs & officiais que lâ residião, teue elRey informação de algũas cousas que parecião importantes a seu seruiço, & ao bem daquelle estado, das quais as que lhe parecerão de mayor peso & importancia, & que conuinha porense em ordem, mandou dar por apontamento ao visoRey para tratar dellas na India, que forão as seguintes. Tinha Garcia de sâ assentado pazes co Idalcão, senhor poderoso, & vizinho de Goa com as mesmas condiçoẽs com que as assentara dom Ioão de castro; de que hũa era que as terras firmes de Goa ficassem a elRey para sempre; & as possuisse sem contradição algũa: & ja em tempo de dom Ioão de castro fora dito a elRey muytas vezes que seria muyto seruiço seu vender aquellas terras ao Idalcão, ou a qualquer outro senhor que lhas quisesse comprar, assy polla muyta despesa que se faria sustentandoas contra o seu poder, afôra a grande difficuldade que nisso auia, como pollo muyto proueito que lhe viria daquella venda, pollo que ja encomendara ao mesmo dom Ioão que procurasse de as vender por preço de coatrocentos mil cruzados, & dahy para cima o que mais pudesse, porque como aquellas terras importauão muyto a qualquer dos senhores comarcãos, era cousa possiuel que vindo hũs cos outros a competencia sobre a compra dellas subissem a mais alto preço, porem que na venda tiuesse grande respeito & consideração a qual dos senhores era mais seu seruiço venderense, & porque esta detriminação delRey não somente não tiuera effeito em tempo de dom Ioão de castro, mas sobre as mesmas terras se aleuantarão as guerras co Idalcão (contra o qual ordenâra intelligencias com elRey de Narsinga seu inimigo) encomendou elRey ao visoRey que o apertasse de maneyra que ou o destruisse se pudesse, ou o obrigasse a aceitar condiçoẽs com mais proueito & menos perigo, mais

go, mas que entendesse sempre que aueria por mais seu seruiço venderlhe bem as terras se as elle quisesse auer por compra, para o que lhas defendesse, & as tiuesse sempre bem seguras, porque a necessidade que tinha dellas, & a pouca esperança de as auer por outra via senão da compra o mouesse a fazella, mas porque nas cousas de tão longe nunca se pode nem deue dar regimento inuiolauel, porque muytas vezes saõ os sucessos muyto differentes do que se imagina delles, não fez elRey nisto mais que declarar a dom Afonso a sua tenção, & o fundamento della, & cometeo ao seu juizo o vltimo effeito daquelle negocio, que se auia por muyto importante. Em tempo do gouernador dom Ioão de castro fora Luis falcão por comissaõ sua assentar pazes com elRey de Cambaya, de que algũs pontos das capitulações não ficarão bem declarados, & Garcia de sá socedendo na gouernança, mandàra Antonio mendez de crasto por embaixador ao mesmo Rey de Cambaya sobre hũa parede que mandaua fazer antre a cidade & a fortaleza, donde naceo a ocasião do derradeyro cerco que pos a Dio. Agora mandou elRey a dom Afonso que tornasse a ver as capitulações das pazes, & parecendolhe que não cumpria a seu seruiço assentarense de todo aquellas cousas sobre que erão mouidas as duuidas: ou tudo o que fosse capitulado, procurasse de o emendar, & ordenallo como conuinha a mayor segurança da cidade, & milhor guarda & defensaõ da fortaleza, sem parecer que quebraua o assento das pazes: & porem se visse que as capitulaçoẽs erão contra seu seruiço, & que não auia outro bom modo para se poderem declarar & emendar senão tornando o negocio ao estado em que estaua antes do assento das pazes, & elRey de Cambaya não quisesse condições de paz honestas & seguras, se lhe tornasse a continuar a guerra que antes se lhe fazia. Auia ja algum tempo que elRey era informado que de Baçaim deuia fazer muyto fundamento para qual quer necessidade ou sucesso que sobreuiesse ha India, por quanto tinha as terras tão fertiles & tão abundantes que seguramente poderia sustentar seis mil homẽs, por onde elRey aprouou o cuidado que Garcia de sá lhe escreuera que tinha tomado de fazer nella hũa força tão forte que fizesse perder o receyo que se poderia ter dos inimigos que tinha vizinhos & poderosos, & ainda que pareceo a sua Alteza que esta obra deuia de estar ja muyto auante, segundo a pressa que Garcia de sá dizia que lhe daua todauia por ser de tanta importancia ao estado da India, mandou & encomendou muyto a dom Afonso que procurasse por fortificar bem o que achasse principiado, & se visse que inuernar elle ahy não perjudicaua a outras cousas de mais sustancia, o fizesse algũas vezes para poder milhor continuar a obra, & acudir has necessidades de Dio, principalmente pois do rendimento da fortaleza se podião pagar soldo & mantimentos a coatro mil homẽs que sempre ahy poderia ter juntos para o que cumprisse a seu seruiço. Despois que os turcos se fizerão senhores de Baçorà, que he hum lugar na boca do rio Enfrates, muyto perto de Ormuz, se acrecentou a elRey o cuidado das cousas da India, por ser este hum vizinho muyto para dar em que cuidar, polla boa desposição que o lugar tem para estarem nelle gales & nauios de remo de toda sorte, & auer nelle madeyras para se fazerem, & ter muyto perto o socorro do Turco, sem lhe ser necessario mandallo por senhorios alheyos, & por esta rezão & por outras muytas, considerando elRey a importancia deste negocio detriminou de tomar nelle os pareceres

dos homẽs que polla experiẽcia das cousas da India lhos poderião dar milhores, & quis que fossem por escrito para que cada hum ponderando bem a materia de seu vagar pudesse mais por extenso, & mais claramente dizer o que lhe parecesse, & os homẽs de que tomou estes pareceres assy presentes como ausentes, forão Martim Afonso de sousa, dom Esteuão da gama, Antonio da silueyra, o que foy capitão de Dio no seu primeyro cerco, Ruy Lourenço de tauora, dom Ieronimo de noronha, dom Ioão mazcarenhas, dom Aluaro de castro filho de dom Ioão de castro, Fernão roiz de castello branco, Iorse de lima, Antonio correya, Fernão perez dãdrade, Aleyxo de sousa Frãcisco de sousa tauares, & os pareceres de todos estes homẽs mandou el Rey a Pero dalcaçoua carneyro seu secretario q̃ mostrasse ao visoRey dõ Afonso, & o que despois de bem vistos todos ou ue elRey por seu seruiço que elle fizesse nesta materia de Baçora foy o seguinte. Que logo primeyro que tudo entendesse com muyta diligencia em fortificar a fortaleza de Ormuz, porque ainda que por cartas de dom Manoel de lima que então era capitão della, tinha auiso que estaua tão forte que se podia bem defender, todauia trabalhasse polla fazer mais forte, & lhe acrecentasse as cousas que leuaua em hum apontamento que lhe mandàra dar sobre isso, & desse ordem com que a gente da terra, & os escrauos dos moradores, & os delRey seruissem nella, pois se fazia para comum defensaõ de todos, por onde parecia que serião bõs de persuadir a isso. Que defendesse com graues penas que nem de Ormuz, nem doutra qualquer parte da India se tiuesse comercio cos turcos, nem de Baçorà ouuesse cõmunicação cõ estes lugares porq̃ ainda que desta defesa pudesse vir algũa quebra ao rendimento da alfandega de Ormuz, como algũs apontarão nos seus pareceres, todauia não era cousa a que se dezia ter tanto respeito como ao crecimento que os inimigos podião ter deste comercio com elles. E por se dar aos lugares daquelle estreyto mais esforço & animo, & se tolherem aos turcos de Baçorà os mantimentos que trazião das ilhas de Gizara, ou se fazer que os não trouxessem tão seguramente, mandou sua Alteza ao visoRey que ordenasse ate quinze nauios de remo, de fustas para baixo que andassem no estreyto d'Ormuz, dos quais elle fizesse capitão quem milhor lhe parecesse, porem se tiuesse informação que os turcos trazião mayor armada, acrecentasse a sua de maneyra que pudesse pelejar com elles sendo necessario. E para mayor segurança deste perigo, mandou ao visoRey que procurasse por conseruar a amizade co Xeque Ismael, o que parece que seria facil, pollas guerras que trazia co turco, & para lhe mostrar mais claramente que folgaria S. Alteza de ter amizade cõ elle lhe fizesse logo em chegando a saber a sua vinda, com palauras de boa amizade, & despois de lhe lembrar camanho inconueniente & perjuizo era para o seu estado ter os turcos tão perto, & deixallos fazer fortes em Baçorà, lhe offerecesse fauor & ajuda para os lançar daly fora, & lhe desse a entender quanto seruiria para isso auer effeito, mãdar elle fazer hũa fortaleza na ilha de Murzi, que esta na entrada do rio eufrates antes que cheguem a Baçorà, que seria total destruição dos turcos, & segurança de todos os lugares que tinha na costa do estreyto. Alem desta intelligencia co Xeque Ismael mandou elRey ao visoRey (o que tambem lhe veyo apontado em algũs dos pareceres que lhe derão sobre esta materia) que trabalhasse por persuadir ao Rey das ilhas de Gizara (cujos moradores saõ gente belicosa) que se não fiasse dos turcos, antes se temesse delles & lhes não deixasse tirar mantimentos

de suas

de suas terras, nẽ os ajudasse em seu propio dano, com as mais rezoẽs que o podião induzir a odio dos Turcos, & aquerer amizade cos nossos, porem que lhe encomendaua muyto o resguardo & cautella com que auia de vsar destes meyos, conforme ao que o tempo la lhe insinasse, & o proueito ou dano q̃ de cada hum delles podia resultar, mas que lhe mandaua que ainda que ouuesse pareceres na India que elle com todo o poder della deuia de ir lançar os turcos de Baçorà & destruilla (o que tambem deuia de ter visto em algũs dos que lhe mandàra mostrar) o não fizesse, porque em ninhum tempo, nem por ocasião algũa que se offerecesse poderia nunca ser seruiço seu, o que tinha a cargo a gouernanca da India sairse tão longe dos limites della.

CAPITVLO LXXII.

¶ ElRey nomea ao visoRey dõ Afonso os homẽs com que se ha de aconselhar na India: apontalhe muytas cousas que lhe manda que là defenda.



INDA QVE S. Alteza tinha do visoRey a confiança que era rezão que tiuesse da pessoa que escolhera para hũ tamanho cargo, & delle por isso entendesse que folgaria de comunicar os negocios da India com quem nelles pudesse ter voto, porque saõ todos de tanto peso que o mais leue requere muyta consideração com tudo ouue por seu seruiço apontar lhe as pessoas com quem auia de comunicar as cousas da guerra, da paz da fazenda, & quaisquer outras que ocorressem, & tomar nellas seus conselhos, os quais forão o Bispo de Goa, onde ainda então não auia Arcebispo, os veadores da fazenda, que polla autoridade de seus cargos, & polla calidade de suas pessoas merecião entrar neste numero, dõ Fernando seu filho, Manoel de sousa de sepulueda, dõ Aluaro de noronha, Manoel demẽdoça Ioão de mẽdoça seu irmão, Fernão de sousa de tauora, Martim correa da silua, dom Aluaro de taide, dom Francisco de lima, dom Manoel de lima, dom Pedro da silua, dom Diogo de noronha, dom Antão de noronha, Vasco da cunha, Diogo aluarez telez, & Ioão de magalhães, & encomendou muyto elRey a dom Afonso que lhes mostrasse gosto & agardecimento quando lhe dessem liuremente seus pareceres, não somente no que lhes perguntasse, mas tambem quãdo elles de sy o aduertissem do que lhe parecesse necessario, como quem bem entendia que não ha cousa mais dina de agardecimento que o bom concelho, nẽ mais necessaria a quem tem a cargo qual quer gouerno, porque este he luz para o cego, mestre para o ignorante, guia para o desencaminhado, mas como estas faltas saõ mal conhecidas de quem as tem, isto faz muytas vezes não sòmente não ser agardecido, mas ser mal recebido & auorrecido o bom cõcelho donde nacẽ os mayores & mais perjudiciais erros da vida. ElRey porque tinha informação dos exesiuos gastos q̃ se fazião na India em sedas, & vestidos custosos, mandou ao visoRey que fizesse là apregoar & cumprir inteiramente a ordenação das sedas da maneyra que neste reyno se fazia. Sabẽdo tambẽ elRey q̃ na India se começauão a custumar mulas, cousa não sòmẽte alheya e indecẽtissima ao instituto da vida militar, mas q̃ daua de si muyto mao exẽplo, & era em grãde perjuizo do seu seruiço, mãdou ao V.R. q̃ o defẽdesse cõ graues penas, & as executasse rigurosamẽte. Dos cristãos nouos q̃ os

annos

annos atras erão paſſados ha India ſe tinha entẽdido que tinhão feito nella muito dano,& parecia que cada vez o farião mayor,pollo que ouue elRey por bem mandar que os não conſentiſſem ir lã, nem ſe lhes deſſe embarcação, & que o viſſoRey deſſe ordem como os principais delles que lã eſtiueſſem, & de quem a India recebeſſe mayor perjuizo foſſem embarcados para o reyno : & porq Garcia de ſá tinha mandado aſſentar em ſoldo & mantimento quantos hião do reyno, com declaração que dahy a certo tempo o venceſſem & antes não parecen dolhe que cumpria aſſy ao ſeruiço del-Rey, defendeo elle ao viſoRey dom Afonſo,& aos que ſocedeſſem deſpois delle,aſſentarem em ſoldo ninhum dos que la hião deſta nação, ſenão ſobreuindo neceſsidade de ſe ſeruir delles, porque ſempre fora ſua tenção que ſomente neſte tempo venceſſem ſoldo,& ouueſſem mantimento. Mandou elRey paſſar hũa prouiſaõ que ninhum nauio ſeu nẽ de ſeus vaſſallos foſſe cõ fazenda tratar a Cambaya,pór ſer informado que cumpria aſſy muito a ſeu ſeruiço,porque pol la muyta neceſsidade que aquelle reyno tem das fazẽdas que os noſſos nauios lhe leuão as virião de lâbuſcar a Dio,Baçaim & Chaul,onde trarião as ſuas, com que crecerião as rendas das alfandegas daquelles lugares, & ſendo caſo que ſocedeſſe guerra, milhor ſeria acharenſe os mouros com ſuas fazendas nos portos das fortalezas delRey,que os Portugueſes com as ſuas nas terras delRey de Cambaya. Eſta prouiſaõ mandou ſua Alteza ao viſoRey, que deſpois de ſer pubricada em Goa,Dio,Chaul & Baçaim a fizeſſe goardar inteyramente. Soube elRey que de Çofalla para Moçambique auia hum rio chamado Cuama em que ſe fazia muyto reſgate, de que ſe lhe não pagaua couſa algũa, ſendolhe tão cuſtoſa a ſuſtentação daquella terra, pollo que defendeo fazerſe aquelle reſgate, pollo perjuizo que fazia a Çofalla. A cada hum dos officiais mandou dar regimento nouo para por elle ſeruir ſeu cargo,em que lhes defendeo algũas couſas de que que antes vſauão nelles. Nos liuros da matricola da India ſe acharão em aberto os titulos de vinte & dous mil homẽs,de que recebião ſoldo os quinze mil,porque dos outros ſe não ſabia. Os ordenados que elRey manda pagar na India a capitaẽs feitores,& outros officiais fazem ſoma de cem mil cruzados, & nos eſpritais de algũas fortalezas, nos almazẽs, mantimentos, ribeyra, gente do mar, armadas & outros gaſtos deſta calidade ſe gaſtão cada anno mais de duzentos mil, afora as obras extra ordinarias,& eſmolas que S. Alteza lá manda fazer,& ainda que o rendimento de Ormuz Baxaim, Dio,& Goa ſeja grande, com tudo ſocede has vezes auer grandes quebras nelle,ſem por iſſo auer diminuição no gaſto ordinario, donde nace não poder ſer a gente bem paga, & muytas vezes por falta de dinheyro ſe dar mao auiamento ha carga das naos que vão do reyno,pollo qual aſſy como nas couſas do ſeruiſſo de Deos & augmentação da ſua ſanta Fè mandou ſempre elRey q̃ ſe cumpriſſe tudo com muyta largueza, aſſy encomendou ſempre muyto que na deſpeſa de ſua fazenda ſe encurtaſſe a q̃ pareceſſe deſneceſſaria. E porq̃ na tanadaria mòr de Baçaim, & nos officios tocantes a ella era informado que ſe fazia grande deſpeſa com opreſſaõ das partes mandou ao viſoRey que ſe extinguiſſe de todo aquelle officio,nẽ elle oproueſſe mais,& das cinco tanadarias pequenas ſe podião eſcuſar as tres. Tambem foy elRey informado que em Goa auia certos engenhos de poluora que cõ quinze ou dezaſſeis cauallos não laurauão por dia mais que ſeis ate ſete quintaes, que era muyto pouco para a grande deſpeſa que fazião, mandou ſua Alteza ao viſoRey que ſe informaſſe diſto,

& deſſe

& desse ordem com que ou se encurtasse na despessa, ou se acrecentasse na poluora. E por quanto por algũas pessoas foy apontado a elRey que por estar o peso da pimenta que se compra para a carga das naos em Cochim de cima, onde he a pouoação dos gentios, que està hũa legoa donde as naos carregão, se seguem muytos roubos, & grande desauiamento para a carga, o que tudo cessaria se o pesso se pusesse no cabo da pouoação onde as naos chegão & podẽ tomar carga sem se pagarem algũs direitos, que por rezão d'estar o peso onde então estaua se pagauão a elRey de Cochim, mandou ao visoRey q̃ procurasse por fazer esta mudança do peso de modo que fosse sem escandallo ne m desgosto delRey de Cochim, antes com elle ser contente de se ella fazer para o lugar que para tudo era mais acomodado. Sendo tambem elRey informado pollo licẽciado Manoel mergulhão veador da fazenda dos cõtos da India, & por outras pessoas praticas & experimentadas, de quão perjudicial era a sua fazenda a dilação que os feitores, tisoureyros recebedores, & outros officiais desta calidade procurauão no dar de suas contas pidindo para verificação dos descontos que dauão, termos desnecessarios, mandou que tanto que os papeis das contas entrassem nos contos, o contador a que tocasse tomar qualquer conta, a recenceasse, & pollo recenceamento della visse o que nella se ficaua deuendo, & alegandolhe o official que desse a conta tais descontos que prouãdoos se lhe diuessem leuar em conta, lha tomasse, & pollo que ficaua deuendo despois de prouados os descontos fizesse logo execução, & para os prouar lhe tomasse fiança abonada, & segura, & lhe limitasse o tempo que parecesse bastante para isso, & porque muytos dos officiais nas despesas que se lhe não leuauão em conta se escusauão cos capitães das fortalezas que lhes mandauão fazer pollo dominio que tinhão sobre elles, por seruirem nellas de veadores da fazenda por prouisões dos gouernadores, mandou el Rey que ninhum capitão de fortaleza pudesse seruir de veador de sua fazenda nella, & defendeo ao visoRey dom Afonso & aos que ao diante lhe socedessem darem tais licenças nem passarem tais prouisões.

CAPITVLO. LXXIII.

¶ *Algũas cousas que elRey encomenda ao visoRey dom Afonso acerca do Bispo de Goa, & em fauor dos Cristãos de Iafanapatão, de Ceilão, do cabo de Comorim, de Cranganor, & de Choromandel, & o que ordena acerca dos mouros Miale, & Coge cemaçadim, & o que manda dizer a Garcia de sà.*



COMO A PRINCIPAL rezão porque elRey estimaua tanto & fazia tanto caso do estado da India, sustentado cõ tanto custo não somẽte de sua fazenda, mas de sangue & vidas de seus vassallos, era o exalçamento da nossa santa Fè catolica, a ampliação do culto diuino, & o lume da sagrada relegião Cristam que por aly se communicaua a tantas & tão remotas naçoẽs de barbaros infieis, mouido agora de seu zello santissimo da saluação daquellas almas, encomendou muyto particularmente ao visoRey que ajudasse & fauorecesse em tudo o que pudesse a conuersaõ dos infieis & a conseruação dos conuertidos, & porque o Bispo de Goa se lhe tinha mandado

mandado queixar que algũs dos gouernadores passados lhe perturbauão a sua jurisdição, antremetendosse nella em algũas cousas, como se fosse puramente temporal, & pertẽcesse a elles, mandou, & encarregou muyto ao visoRey que em todas as cousas que socedessem, procurasse de guardar as liberdades priuilegios & imunidades eclesiasticas, nẽ vsurpasse, ou se antremetesse no que fosse da jurisdição do Bispo, & ordenasse esseitasse hum carcere separado para os clerigos, em que elle ja mandara prouer os annos passados porque não era rezão nẽ bom exemplo estarem presos nas cadeas seculares, como era informado que então se fazia, & quando aly ouuesse cousas em que parecesse ao visoRey que o Bispo deuia de prouer, lho lembrasse co deuido respeito. Iunto da ilha de Ceilão estão as ilhas de Iafanapatão pouoadas degentios, que naquelle tempo erão sogeitos a hum estrangeyro que tiranicamente se fizera senhor dellas, o qual alẽ d'outros males q̃ fazia, vsaua de crueis tormentos nos naturais da terra que se tornauão Cristãos, & chegou a tanto a sua diabolica furia que de hũa vez mandou matar quinhentos juntos, porque não quiserão por seu mandado desistir da nossa santa fee catolica que tinhão aceitado, com que pos nos fracos tamanho terror & espanto, que impidio muyto a conuersaõ daquella gente que hia muyto por diante, pollo qual mandou sua Alteza ao visoRey que achando disposição para lhe poder fazer guerra, pois a causa era tão justa & obrigatoria, lha fizesse logo, & trabalhasse por meter aquellas ilhas debaixo do seu senhorio, para que ficasse aos gentios a conuersaõ liure & segura. Procurou elRey sempre a amizade delRey de Ceilão, por ser informado por pessoas eclesiasticas & seculares q̃ assy nelle como nos seus vassallos auia muyta disposição para receberem o sagrado bautismo, & para effeituar esta tão santa obra, fez todas as diligẽcias necessarias, como fica dito, nos annos em que la mandou os relegiosos para a conuersaõ daquelle reyno, de q̃ se teue grande esperança, por o mesmo Rey dar então muyto fauor hâ Cristandade, porem mudandosse despois deste bom proposito, começou de auexar grandemẽte os que se conuertião, & ainda que o elle sempre negou, & se mandou desculpar com elRey disto q̃ se dezia delle, todauia como sua Alteza não deixou de ficar cõ algũa sospeita desta sua mudança, mandou ao visoRey q̃ se informasse bem do que nisto passaua, & sabida a verdade lhe escreuesse para prouer nisso como fosse mais seu seruiço, & que por entre tanto tiuesse muyto cuidado dos Cristãos daquelle reyno, emparandoos & fauorecẽdoos de maneyra que por causa da sua cõuersaõ não recebessẽ auexação ou mao tratamento algum, & quanto a hũa fortaleza, de que tinha algũs pareceres que deuia mandar fazer naquelle reyno, em hũa ponta bem forte que nelle auia, là se informasse disso, & para o anno seguinte lhe escreuesse seu parecer, & o das pessoas com que o communicasse, & então lhe responderia o que auia nisso por seu seruiço. Os Cristãos do cabo de Comorim, que erão muytos, & por conseruarem a fee tinhão renunciado acõpanhia dos seus naturais antre quem viuião, & com quem se criarão, estauão com necessidade do fauor & emparo dos gouernadores, & para isso tinhão sempre hũ homem q̃ procurasse por elles, o qual então era hum Ruy gonçaluez, pollo muyto credito & autoridade q̃ tinha co gouernador Garcia de sâ, mas porque elRey tinha delle varias informações, mandou ao visoRey que se informasse na verdadade por pessoas sem sospeita, & achandoo sem culpa lhe encarregasse muyto o cuidado que tinha dos Cristãos do cabo de Comorim, mas se achasse nelle culpas que merecessem castigo, & que era

elle lá perjudicial ao ſeu ſeruiço, o embarcaſſe preſo para o reyno, & deſſe aquelle ſeu cargo a hum homem de boa vida, zelloſo do ſeruiço de Deos, & o fauoreceſſe em tudo o q̃ lhe requereſſe para aquelles Criſtãos, com q̃ elles eſtiueſſem contentes, & a côuerſaõ foſſe por diante. Fora elRey informado que Ioão pereyra capitão de Cranganor não conſintia aos Criſtãos da terra terem tratos para ganharem ſua vida, & elle pollos ſeus criados mãdaua atraueſſar todas as couſas, & queria ſó tratar nellas, q̃ era cauſa de ſe irem da ly muytos Criſtãos, & deſpouoarem a terra, poré tendo deſpois informação de ſerem eſtas culpas mais leues do que lhe tinhão dito, ouue por bem q̃ o viſo Rey a moeſtaſſe a Ioão pereyra, & lhe encomendaſſe o bom tratamẽto dos ſeus ſuditos, & principalmẽte dos Criſtãos, & os fauoreceſſe em tudo o q̃ foſſe rezão & juſtiça. Eſta meſma amoeſtação mandou elRey fazer aos capitães de Choromandel que conſtrangião aos Criſtãos a pagar os direytos da peſcaria do aljôfar, q̃ ja não fazião auia algũs annos, por ſe não achar ja aly como dantes, o que mandou ao viſo Rey q̃ lhes eſtranhaſſe muyto, & proueſſe de maneyra q̃ os Criſtãos daquellas partes & de todas as outras foſſem bẽ tratados com fauor & juſtiça. Atras fica dito que no anno de 1543. ſendo gouernador Martim Afonſo de ſouſa, dom Garcia de caſtro capitão de goa eſtando elle auſente, a inſtãcia do Acedecão mandara hũa fuſta a Cambaya em buſca de hum mouro chamado Meale irmão do Idalcão, q̃ andaua fugido delle por dizer que lhe pertencia a direyta erança daquelle eſtado, por ſer mais velho: & vindo a Goa foy recebido do capitão dom Garcia cô muyta honra & agaſalado, como conuinha a ſua peſſoa, & vindo deſpois o gouernador a Goa, lhe fez tambẽ muytas honras, & corteſias, mas vindoſſe elle deſpois a por em direyto com ſeu irmão ſobre a erança daquelle eſtado, de q̃ foy juiz o gouernador cos letrados & fidalgos q̃ então auia em Goa, & ſendo dada a ſentença contr'elle pollo Idalcão ſeu irmão, o mãdou o gouernador por a bõ recado, eſte mouro agora, quando foy por viſo Rey dom Afonſo eſtaua ainda antre os noſſos, & ſua Alteza mãdou ao viſo Rey q̃ ſe lhe deſſem cada anno dous mil cruzados para ſua ſuſtentação, & lhe encomendou muyto a goarda & ſegurança de ſua peſſoa. Quando elRey mãdou por gouernador ha India dom Ioão de caſtro, lhe encomendou que fauoreceſſe & moſtraſſe boa vontade ao mouro Cogexemeçadim, de que tinha recebidos algũs ſeruiços (q̃ he o de que fica dito atras que era tiſoureyro do Acedecão, & entregara a Martim Afonſo de ſouſa ſendo do gouernador grande cantidade de dinheyro) & lhe deſſe licença para tratar liuremẽte cõ ſuas naos por onde quiſeſſe, não ſendo em mercadorias defeſas, & ſendo elRey informado q̃ deſta liberdade naciáo algũs inconuenientes a ſeu ſeruiço, porque ſe afirmaua q̃ em poucos annos tinha ganhado tanto dinheyro como era o com q̃ o tinha ſeruido em tẽpo de Martim Afonſo, mandou agora ao viſo Rey q̃ viſſe bem eſte negocio, & ſabida a verdade delle atalhaſſe ao dano de ſua fazenda ſem eſcãdalo do mouro, antes procuraſſe de o tirar da deſconfiança ẽ que eſtaua, ſegurãdoo da boa võtade q̃ tinha para as ſuas couſas, & ſoubeſſe delle os capitães em q̃ moſtraua pejo, & dizia q̃ lhe erão ſoſpeitos, & fizeſſe niſſo o q̃ lhe pareceſſe rezão & juſtiça. A Garcia de ſá, q̃ então gouernaua a India, mandou dizer q̃ a entregaſſe a dom Afonſo de noronha que lá mandaua por viſo Rey, & querẽdoſſe vir para o reyno deſcanſar de ſeus trabalhos, lhe fazia merce de todas as liberdades & honras que cuſtumaua fazer aos gouernadores que ſe vinhão para o reyno acabado o tẽpo da ſua gouernança: & da capitania de

Ormuz

Ormnz que lhe pidira para cada hum de seus genros lhe fazia tambem merce para qual delles nomeasse nella na vagante dos prouidos.

CAPITVLO. LXXIIII.

¶ Partem cinco naos para a India em q̃ vay o visoRey dom Afonso denoronha & o que lhe socede antes de partirem, elRey despois de partida esta armada, manda logo Simão perez dandrade num galeão, & Luis garçes por terra ha India.



ARMADA QVE este anno se fez para a India foy d' cinco naos sómente, ó galeão São Ioão que elRey mandara vender amercado res em que hia o mesmo visoRey, a nao S. Pedro em que hia por capitão dom Aluaro detaide filho do conde almirãte dom Vasco da gama, a nao santa Cruz, capitão dom Iorse de meneses, a nao Frol de lamar, capitão dom Diogo de noronha, o galeão biscainho, capitão Lopo desousa, aqual armada fazendosse ha vella no porto de Lisboa no fim de Março, o galeão do visoRey começou apender tanto q̃ logo fez muyta duuida de poder sofrer as vellas em mares grandes pois dentro ainda no rio, & co traquete somẽte fazia tamanho pendor, & posta a cousa em consulta de pilotos & mestres, parante o conde da Castanheyra veador da fazẽda, & o mesmo visoRey, & Fernão perez dandrade prouedor do almazem, pareceo q̃ o pendor vinha da muyta carga & pouco lastro, pollo q̃ aliuiando do sobejo, & acrecentando no q̃ faltaua iria o galeão mais direyto, & tanto mais cada vez quanto mais fosse gastando dos mantimẽtos, de q̃ logo a outro dia se fez experiencia, cõ se lhe tirar parte da carga q̃ leuaua sobre cuberta, mas nẽ ainda cõ este benefficio pareceo q̃ poderia nauegar seguramẽte, mas porq̃ o patrão & pilotos & mestres dauão esperança q̃ la no mar tanto se iria milhorando quanto mais fosse aliuiando da carga, detriminou o visoRey desepartir nelle, com tudo lhe mandou elRey q̃ se o galeão ate à ilha da madeyra fizesse tal pendor q̃ se pudesse recear nelle algũ perigo, ahy o concertasse de todo o necessario, ou se mudasse para a nao S. Pedro, em que hia dom Aluaro detaide, cõ sos dom Fernando seu filho, dõ Antão seu subrinho, & Simão ferreyra seu secretario por rezão do seu cargo, & que dõ Aluaro se passasse ao galeão para ir por capitão nelle despois de concertado, & querendo elle antes ficar na sua nao por passageiro, encomendasse a capitania do galeão a Simão ferreyrà. Sendo isto assy ordenado, se meteo o tempo no mar on de cursou até quinze dias d'Abril, em q̃ tornandosse ha terra, inda que o não ouuerão por seguro, cõ tudo pollo desejo que tinhão de se partirem, se fizerão ha vella, & antes de sairem polla barra tornou o vento contrario que os fez tornar a surgir defronte de santa Caterina, no qual pequeno espaço se vio claramente quão arriscado hia o visoRey naquelle galeão indo daquella maneyra, & daly se vierão as naos por defrõte de Belem, a esperar por tempo. ElRey auendo que não era rezão consintir q̃ se auenturasse pessoa algũa aperigo certo, & muyto menos a do visoRey, mandou que elle se passasse logo ha nao São Pedro, & no galeão, despois de se lhe fazer o concerto necessario, se partisse dõ Aluaro porque como era muyto veleyro, poderia ir alcançando as naos q̃ partissem diãte. O tempo do mar perseuerou tanto que parecendo a algũs impossiuel poderem

as naos aquelle anno passar ha India a cõselhauão a elRey que as mandasse desarmar para partirem em Setẽbro, porem Simão guedez fidalgo velho, & outros cõ elle bem praticos na viagẽ da India afirmarão q̃ por fora podião passar se lhe corressem bõs tẽpos, nas quais duuidas se passarão os quinze dias que ficauão de Abril sem nelles auer hũa mare em que pudesse sair as naos, ate que aos tres de Mayo dia de santa Cruz polla menham, veyo o tẽpo de maneyra q̃ as naos se fizerão ha vella, & ainda santa Cruz & outra nao leuarão as ancoras com tanto vagar q̃ naquella mare não puderão sair de todo fora, & na outra se forão seu caminho no alcanço das outras duas q̃ ja hião diante, & o galeão q̃ se ficou concertãdo por mais pressa & diligencia que nisso se pos, não pode partir mais cedo que aos 27. de Mayo, & porq̃ segundo as naos partirão tarde se podia duuidar se passarião aquelle anno ha India, ou se inuernarião em Moçambique, detriminou el Rey mandar hum nauio esquipado em q̃ mandasse recado a Garçia desá da tardãça das naos, de quantas hião, & de quẽ mandaua nellas por visoRey para lhe soceder na gouernãça, & aos vinte & cinco de Mayo encarregou disto a Simão perez dandrade, filho de Fernão perez dandrade, fidalgo mancebo, mas bẽ pratico naquella nauegação, & lhe encomendou muyto que trabalhasse por passar & por elle escreueo a Garcia desá q̃ socedendo por algũ modo não passar a armada, mãdasse de lá duas ou tres naos das q̃ tinhão algũs homẽs q̃ lhe pidião licença para se virem nellas, carregadas por seu frete, no qual trabalhasse por se conformar cõ a prouisaõ q̃ sobr'isso tinha mandada a dom Ioão decastro, & se prouesse de pimenta seca, & boa para a carga do anno seguinte, & porque Simão perez auia de ficar lá seruindo, mandasse ao q̃ tornasse por capitão neste nauio em que elle hia, q̃ fizesse a viagem por Moçambique, & soubesse nouas da armada se ainda ahy estiuesse, ou quando passara, & por elle mesmo lhe escreuesse particulares nouas do estado da India, & de todas as cousas della. Partio Simão perez neste nauio, em q̃ leuou setẽta pessoas, na entrada de Iunho, & não cõtente ainda S.A. cõ esta diligencia, porq̃ sabia camanho cuidado auia de dar a todo o estado da India não ver lá aq̃lle anno naos do reyno, & não saber a rezão de não irem, detriminou de lhe mandar outro auiso por terra, cuidã duuidando tambem de poder passar Simão perez, & despois de elle partido mandou chamar Luis garçes, de quem tinha ja experiencia em cousas desta calidade, & lhe disse, que importaua a seu seruiço ir elle ha India por terra, cõ certos auisos ao gouernador, em q̃ cõfiaua ser delle muyto bem seruido, & lhe encomendou q̃ trabalhasse por fazer este caminho com amór dissimulação & deligẽcia que fosse possiuel, & dissesse por palaura a Garcia desá quantas naos partirão aquelle anno do reyno, o tẽpo em q̃ partirão & a rezão porq̃ partirão tão tarde, & quem hia para lhe soceder na gouernança, & como auia por seu seruiço q̃ mandasse a carga da especiaria em naos feitas na India, quando as que hião do reyno não passassem la aquelle anno, & tudo o mais cõforme ao q̃ lhe escreuera por Simão perez, & alem disto lhe encomendou muyto que trabalhasse de fazer o caminho por Baçorá, inda q̃ por ahy lhe ficasse mais cumprido, & visse bem o sitio do lugar, & afortaleza que tinha por informação q̃ os turcos ahy ordenauão, & o trato & comunicação que tinhão cos naturais da terra, & tudo o mais que lhe parecesse de importancia, porem que lhe encomendaua muyto o resguardo de sua pessoa, & de tudo o q̃ visse informasse o gouernador para prouer nisso como cumpria ha segurança daquelle estado, & a seu seruiço.

CAPITVLO LXXV.

¶ O gouernador parte com boa armada para Cochim, & o q̃ faz de caminho. Chega ha ilha de Bardella & o que passa com elRey de Tânor, chegalhe recado do viso Rey dom Afonso de noronha ser chegado de nouo. O viso Rey chega a Cochim, & o que passa co gouernador. Dasse conta do que as cinco naos deste anno passão na viagem, & do que o viso Rey passa em Ceylão com elRey.



OS vinte dias de Setembro deste mesmo anno chegou a Goa o nauio do trato de Melinde, que disse que o derradeyro dia d'Agosto em que partira deMoçambique,não erão ainda ahy chegadas naos do reyno, & deu por nouas q̃ a nao Burgalesa, em que o anno d'antes vinha Ioão figueyra de bairros,era perdida, & se afirmaua que nas ilhas do Comoro,por se acharem disso muyto certos sinais, com que o gouernador passado o mes de Setembro, vendo que não auia nouas de naos do reyno, & que se passassem aquelle anno ha India,japor rezão não podião tomar Goa senão Cochim;pos em ordem a sua ida para là, & meado Oitubro se partio de Goa nas gales & mais nauios de remo, que passauão de oitenta vellas, em que leuaua mil homẽs,com detriminação de ir fazendo guerra a toda a costa, para meter medo aos que estauão em Cochim: & chegando a Tiracolle, que he o primeyro lugar do reyno de Calecut, sahio em terra com toda a gẽte em q̃ auia muytos espingardeyros, a q̃ não cõsentio meter se polla terra dẽtro,mas a tudo o que estaua ha borda d'agoa junto do lugar, q̃ era grande & fermoso, foy posto o fogo em que arderão muytas casas cheyas de mercadorias q̃ os monros, tinhão para seus tratos,& acudindo com tudo muyta gente a defendellas, se não atreueo a chegar cõ medo das nossas espinhardas, & forão tambẽ queimadas muytas naos & zambucos q̃ estauão concertados para se deitarem ao mar: & sendo tudo feito em muyto breue tempo, se recolheo o gouernador aos nauios sem mais dano q̃ de tres mortos q̃ se desmandarão a roubar, & daquy se foy a outro lugar mais a diante chamado Coulete, onde tambem forão queimadas muitas naos,paraos,& fustas q̃ estauão para andar d'armada na costa,não sem grande resistencia de muytos dos inimigos q̃ acudirão cõ muytas espingardas,& frechas, em q̃ dos nossos forão mortos treze,& feridos muytos,q̃ por mostrarẽ seu esforço se quiserão desmandar, & sair da ordẽ,& não ousando cõ tudo os os mouros de se chegar muyto se recolheo o gouernador, & foy continuando seu caminho, destruindo quanto achaua ao longo do mar ate chegar sobre o rio dePanane,onde era informado q̃ estauão muytas naos para irẽ para fòra & muytas fazendas em terra para se carregarem nellas, & entrando pollo rio cõ as embarcaçoẽs miudas somente, queimou o lugar cõ todas as fazẽdas q̃ auia nelle, de q̃ muytas erão de muyto preço & todas as naos q̃ achou no rio, a q̃ não deixou de acudir muyta gente, q̃ fazendosse forte em hũa casa de pedra de hũ pagode,q̃ estaua junto do lugar q̃ era bẽ defensauel,os nossos o cometerão & apesar da dura resistẽcia dos inimigos os entrarão,& derão a morte a todos,& queimarão

marão quanto acharão diante, sem perdoarem nem ainda has aruores, de que derrubarão grande cantidade, o que todauia custou sete Portugueses mortos, & muytos feridos, dos quais hum foy dõ Antonio de noronha, que foy o primeyro que entrou aporta do pagode. Recolhido o gouernador, & caminhando sempre ao longo da costa, não parou ate a barra de Cochim, onde mandou entrar os nauios miudos todos diante, & que sem se deterem na fortaleza, fossem a vella pollo rio acima ate surgirem sobre a ilha de Bardella, desparando toda a artilharia com pilouros, & elle com as galês se foy logo nas suas costas, que surgindo tambem sobre a ilha, & fazendo com a artilharia grossa grandissima destruição em muytos palmares & outras aruores, pos na gente da ilha tamanho medo, que assy por isto, como por morrerem muytos ha fome, se vinhão meter poll'agoa, pedindo aos nossos que os tomassem por catiuos, porem o gouernador mandou que nem os recolhesem nẽ lhe fizessem mal, & recebeo Manoel de sousa & todos os q̃ com elle estauão, com muytas honras, pollos grãdes trabalhos que tinhão leuado, & seruiços que tinhão feito aquelle inuerno. O Rey de Tanor vendo sobre sy hum poder tamanho, de que estaua cercado por todas as partes, logo ao outro dia despois de ser chegado o gouernador, lhe mandou dar os parabẽs da vinda, de que tinha muyto gosto, porque com elle esperaua fazer todo o concerto & paz que fosse rezão, que lhe mandasse dizer se vinha como amigo, se como inimigo, a que o gouernador polla informação que ja tinha de Manoel desousa do estado em q̃ aly as cousas estauão respondeo que lhe pesaua muyto de o achar aly, porque por amor delle, polla amizade que com elle tinha, & pollo elle fazer Cristão, deixara ja de ter feito o que trazia detriminado, q̃ era desembarcar logo em terra, & meter ha espada quantos aly estauão, sem perdoar aninhum a vida, & por esta mesma rezão era tambem contente de confirmar o concerto na forma que Manoel desousa o trataua com elle, sobre o que ouue tantos recados de parte aparte, & se passarão tantos dias sem resolução algũa, que entendendo o gouernador que erão aquillo inuenções pera dilatar, detriminou por conselho de todos os fidalgos, cometer a ilha por todas as partes & não deixar nella pessoa cõ vida senão sôs os princepes, q̃ se tomarião catiuos se fosse possiuel, & mandou logo lançar bando por toda a armada q̃ se apercebessem para o outro dia polla menham, q̃ erão vinte & noue dias de Nouembro, porem ha meya noite, quando todos estauão ocupados em ordenarem o que lhes cũpria para as almas, & para os corpos, chegou hũ tone (q̃ por outro nome se chama almadia) por antre a armada pergũtando polla galè do gouernador, & dando nouas que era chegado para visoRey da India dom Afonso de noronha em toda agente causou grande aluoroço, mas com differentes effeitos de alegria ou de tristeza, conforme ao que cada hũ sentia do gouernador presente. Chegado o tone ao gouernador, hũ Portugues que nelle hia lhe deu hũa carta do visoRey em que lhe dizia, que chegãdo a Coulão soubera o negocio que tinha antr'as mãos, & porq̃ importaua muyto não ir nelle por diante ate se verem ambos, se detiuesse ate então sem bulir com sigo em qualquer estado que o tomasse a quella sua carta. O gouernador despidio logo o que lhe trouxera com a reposta della, não sem grande sentimento de se lhe tirar a ocasião de tamanha honra como esperaua daquella vitoria que tinha por muyto certa, & o mesmo se enxergou em toda agente da armada, & não faltarão muytos q̃ lhe aconselharão que todauia fosse dar na ilha, & não deixasse perder tamanha honra sua polla dar a

outrem,

outrem, aque elle respondeo q̃ ja senão poderia tirar proueito daq̃lle trabalho, nem gosto daquella vitoria em que se ar riscaua ficarem os homẽs da India odiados, ou mal acreditados co visoRey a q̃ auião de obedecer, pois começauão cõ elle não obedecendo a seus mandados, & lhe agardecia o conselho nacido do a mor que lhe tinhão, & do desejo de sua honra, mas q̃ não lho aceitaua pollo que cumpria mais a elles que a elle. O viso-Rey dom Afonso, polla errada nauegação que leuou na sua viagem apartado das outras naos, foy dar em Ceilão no fim d'Oitubro, & da hy foy a Coulão, onde tendo nouas q̃ ogouernador Iorse cabral com todo o poder da India estaua sobre Bardella, & muyto perto de alcan çar hũa grande & hõrosa vitoria, se disse então que com desejo de atomar para sy lhe mandara com muyta pressa otone cõ a carta de que atras fiz mẽção, & elle ao outro dia chegou a Cochim, onde ao de sembarcar lhe fez acidade o milhor rece bimento que pode, & fazendo oração na igreja se foy pousar em hũas casas fora da fortaleza, donde mandou dizer ao gouernador q̃ da armada senão alterasse cousa algũa da forma em q̃ estaua, mas q̃ elle só se fosse ver cõ elle, o que ogouernador fez, & chegãdo acasa do visoRey, o sahio elle areceber ha porta da sala, q̃ ogouernador logo começou asintir, mas abraçandosse ambos com muytas cortesias, entrarão para hũa camara, onde o gouernador, polla differença q̃ vio nos assentos, se chegou a hũa janella, & falãdo em pè ao visoRey hum pequeno espaço se despidio delle, desculpãdosse da pouca detença com estar mal desposto, & se foy ha fortaleza onde tinha o seu fa to, & não faltou logo quem notasse ao visoRey apouca honra & cortesia com q̃ tratara hum homem que fora gouernador da India, aquẽ elle socedia no cargo. Ao outro dia polla menham sabendo o visoRey q̃ o gouernador sahia de casa, se sahio tambem da sua, & se foy encontrar com elle ha porta dafortaleza, quiçà querendo dar a entender q̃ o hia buscar, onde assy em pè o gouernador lhe deu sua residencia no modo custumado, apresentandolhe as chaues da fortaleza, & despois de tomar estromento da entre ga, se forão ambos ha igreja, mas o gouernador se despidio aly do visoRey, & se foy ao mosteiro de S. Antonio, onde se deteue ate lhe passarem o seu fato da fortaleza para hũas casas, & o visoRey se foy aposentar nella. O gouernador mandou logo buscar sua molher a Goa, & em atendo comsigo, começou a ordenar sua embarcação na mesma nao em que fora o visoRey, sem querer entẽder na carga das naos, nem em outra cousa algũa, inda que pollo regimento delRey a elle competia fazella, & o visoRey lhe mandara dizer que afizesse. E querendo o visoRey tomar conselho sobre se assen tar paz com a ilha de Bardella, que ja estaua bem prouida de mantimentos, por ter o cerco sobre sy mais largo, mandou dizer ao gouernador pollo secretario Simão ferreyra que cumpria acharse elle presente, de que se escusou cõ tamboas rezões, que senão tratou mais delle para os conselhos, nem se ocupou em mais q̃ no que cumpria ha sua embarcação, correndo todauia sempre co visoRey de ma neyra que lhe não deu de sy materia de escandalo, & fogio as ocasiões de o poder receber delle. Foy Iorse cabral no tempo da sua gouernança largo, afabel, & de boa reposta para todos, & pouco amigo d'estados, nunca negou has partes porta, nem orelha, saluo nos tempos que os negocios o não permetião, nos despachos não consentia dilação, & elle os punha por sy muytas vezes, foy muy to amigo de aproueitar afazenda del-Rey, & nas merces tão direyto distribui dor que as regulou sempre pollos merecimentos, & seruiços de cada hum, & tão amigo do seruiço delRey, & do bem

daquelle estado, que em acudir a muytas necessidades delle gastou a mayor parte ou por ventura tudo o que trouxe de Baçaim onde estiuera por capitão. Das cinco naos que este anno partirão para a India, as duas de que hião por capitaẽs Lopo de sousa & dom Iorse de meneses Baroche, arribarão ao reyno, as outras tres passarão todas o cabo da boa esperança quasi a hum mesmo tempo, & flor dela mar, de que hia por capitão dom Diogo de noronha, tomou logo a derrota para Moçambique por ir muito falto d'agoa onde esteue ate Março em q̃ se foy para a India. O visoRey & dom Aluaro de taide sem auerem vista hum do outro forão por fora da ilha de são Lourenço: & indo demandar a costa da India em Oitubro, com muytos perigos & trabalhos, & morte d'algũa gente, lhe derão os vẽtos leuantes, com que dõ Aluaro varou por fora dailha & foy tomar Pegũ, onde prouendosse d'agoa & mantimentos, se fez ha vella para a India, & foi tomar na ponta da Galè ja na entrada de Nouembro, onde se deteue todo o mes curando em terra os doentes, por auer aly Portugueses & frades de são Francisco, cõ hũa casinha pequena, donde partido foy ter a Cochim a treze dias de Dezembro: & por o galeão auer mister muyto concerto, & não ser ja tempo para ir para o reyno, o mandou para Goa, & se concertou em Goa a velha. O visoRey foy ter a Ceilão ha cidade de Columbo, & surgio da banda de fòra, onde elRey o mandou logo visitar com muyto refresco, & algũas peças, & apos isso se veyo em pessoa a Columbo a visitallo, de que sendo o visoRey auisado, se foy a terra a companhado de todos os fidalgos que hião na sua nao, & se recolheo em S. Antonio, conuento de religiosos de S. Francisco, onde elRey se foy ver com elle, & despois dos deuidos comprimentos & cortesias lhe disse elRey que pois elle era vallo de elRey de Portugal, & aquelle reyno lhe era sogeito, tratasse de os segurar a ambos de seu irmão, que procuraua darlhe a morte a elle & fazerse senhor do reyno a que o visoRey respondeo que isso trazia muyto encarregado, & seria a primeyra cousa em que metesse a mão, & despididos ambos com algũs presentes de parte a parte se tornou o visoRey a embarcar, & se fez ha vella para Cochim, onde chegando fez o que atras fica dito.

CAPITVLO LXXVI.

¶ O visoRey despede Luis figueira com hũa armada para o estreyto a saber nouas das gales dos turcos, & se passa a Goa, & de caminho deixa dom Antonio de noronha com hũa boa armada para capitão mór da costa do malauar. Luis figueira chega ao estreyto, & o que socede a elle & a Inofre do soueral.



NTENDENDO o visoRey que o que então mais importaua era mandar vigiar as galès dos turcos, pollas nouas que auia dellas, a primeyra cousa em que aquy pos a mão foy em mandar fazer para isto prestes cinco fustas, de que deu à capitania mòr a Luis figueyra filho de Francisco figueyra estribeyro mòr do Ifante dom Luis. que leuara do reyno muyto encomendado, & os capitaẽs das outras coatro fustas forão dom Filipe de castro, Inofre do soueral, Ioão da costa peleja, & Gaspar nunez, a qual armada se fez ha vella em Ianeyro do anno de 1551. com regimẽto que tor

nasse a inuernar a Goa cõ as nouas do q̃ achasse. O V. R. despois de dár aly despacho has cousas necessarias, & principalmente ha carga das naos, se partio para Goa de vinte de janeiro por diante, & de caminho foy visitando as fortalezas de Chale & Cananor, & deixou por capitão mòr da costa do Malauar dom Antonio de noronha filho do visoRey dom Garcia de Noronha, com vinte nauios de remo; com que andou tudo o que ficaua por passar do verão. Chegando o visoRey a Goa (onde lhe tinhão preparado hum solene recebimẽto) & entrando pollo rio foy de caminho achando muytas embarcações embãdeyradas, & enramadas, & nellas muyta diuersidade de instromentos, inuenções de festas que o forão acompanhando atè chegar a terra, onde lhe forão feitas muitas & fermosas saluas d'artilharia, assy da cidade como dos nauios que estauão no porto, & desembarcando no caiz foy recebido da cidade com as cirimonias custumadas, & com grande regozijo & contentamento de todo o pouo, & começou logo a entẽder nas obrigações do seu cargo. Luis figueyra que pouco antes partira de Goa a saber nouas das gales dos turcos, foy demandar o estreyto de longo da costa da Arabia, & delle para dentro andou tomando toda a informação que pode do que buscaua, ate que chegando has ilhas aparcelladas, tomou hũa gelua que lhe disse que o Cafar andaua por aquella passagem com cinco galeotas, pollo q̃ Luis figueyra se deixou aly ficar furto, & mandou buscar agoa de que estaua falto, por Inofre do soueral que tinha muyta praticа daquelle estreyto, & a foy tomar da outra banda do Abexim que era sete legoas donde elle ficaua. O Cafar tendo auiso por algũas geluas, dos nossos nauios, os foy logo demandar com as suas cinco galeotas, & em auendo vista delles mandou hũa galeota das suas que rodeasse a ilha polla outra banda, porque por là se lhe não fossem os nossos nauios & se foy logo direyto a elles. Luis figueyra, em auendo vista das galeotas, chamou assy os seus nauios, & pidindo aos capitães em poucas palauras que o quisessem ajudar a ganhar a honra daquella vitoria, em q̃ todos auião de ter parte pelejando como se delles se esperaua & como sempre custumarão, sem esperar reposta fez remar para os inimigos, & pondo o rosto na galeota do Cafar, q̃ vinha diante, despois de lhe dar çurriada d'artilharia & arcabuzaria, à inuistio pol la proa, & os que hião no esporão do seu nauio, se lançarão no do inimigo, de cujos remos dous soldados nossos ficarão pindurados, que com trabalho se subirão ha galeota, porque a nossa fusta com a pancada que deu tornou atras algum espaço. Luis figueyra tornando a pòr a proa na galeota, se arremessou dentro cos seus soldados, onde achou os outros que na primeyra pancada, tinhão entrado, pelejando valerosissimamente & elle os ajudou com tanto impeto & esforço, que leuou os turcos ate o meyo da galeota, os outros nauios nossos se puserão de fora has bombardadas & espingardadas, sem se chegarem à ajudar o seu capitão mòr, porem forão cometidos das três galeotas dos turcos, em que tambem não faltarão tiros de artilharia & de espingardas, em que Ioão da costa peleja foy ferido em hum pè. A este tempo virão os nossos cair Luis figueyra de hũa espingardada de que logo morreo, deixando tais mostras do seu esforço que ate nos mesmos turcos pos espanto, com cuja morte se renderão logo dos seus soldados os que estauão viuos, mas muyto feridos, & dez ou doze jazião mortos; & a nossa fusta ficou tambem em poder dos inimigos, porem esta vitoria lhes custou as vidas de mais de corentá, & ficar o seu capitão ferido em hum braço de hũa espingardada. As outras tres fustas

dos

dos nossos,vendo morto o seu capitão mòr,e à sua fusta em poder dos inimigos se forão retirãdo ha vella para fora do estreito,sẽdo seguidos das galeotas dos turcos: Gaspar nunez parece q̃ enuergonhado de não socorrer o seu capitão mòr, não se atreuẽdo a tornar ha India,em saindo do estreyto tornou a voltar para a outra banda do Abexim,& não parou atè Maçuà,onde deitando a artilharia ao mar,& caminhãdo por terra cos seus soldados para o Preste Ioão ẽcõtrarão no moesteiro de Baroa co Barnagais, q̃ lhes fez bõ gasalhado, & os encaminhou para o seu Rey,os quais todos ficarão por aquellas partes, & por là se consumirão. Inofre do soueral q̃ estaua fazendo agoada, na outra banda do estreito, ouuindo o tom da artilharia se leuou logo & foy demandar o capitão mòr ao lugar onde o deixàra,& no caminho encontrou a galeota q̃ o Cafar mandara polla outra bãda,& posto em armas cõ muyta pressa a inuistió em q̃ de bordo a bordo se trauou antre elles hũa tão acesa briga,q̃ despois de estarẽ abordados muytas oras, pelejãdo sempre com muyto animo, em que os nossos fizerão marauilhas,em fim se afastarão tão destroçados hũs & outros,q̃ não ousando a se cometer outra vez,se fizerão ha vella cada hũ para sua parte, com mays de meya gente morta & todos os viuos mal feridos. Inofre do soueral saindo do estreito & seguindo seu caminho foy dar cõ as fustas da sua companhia,& juntas se fizerão todas nà volta de Goa, onde chegarão no fim de Abril com presa de hũa nao q̃ hia de Dio para Meca com cartaz que lhe elles não quiserão guardar,por onde o V.R. mandou prẽder os capitaẽs das fustas,& proceder contra elles juridicamente, & por elles prouarem que leuaua a nao cousas defesas, ficarão liures daquella culpa, mas não das que vulgarmente se punhão polla morte do seu capitão mòr,aos que o não socorrerão.

CAPITVLO. LXXVII.

¶ O viso Rey manda dom Antão de noronha seu sobrinho com hũa grossa armada a Catifa,& em fauor do Rey de Baçorà. Manda dom Garcia de meneses a Maluco por recado que de là tem. Despacha Gil fernandez de carualho para Quedà, & Gonçallo vaz de tauora para Bẽgala. Dom Diogo de noronha vay varar em terra cõ a sua nao, no rio de Mazagão, o q̃ ahy faz & os socorros que lhe chegão de Chaul & do V. R.



O verão do ãno passado de 1550. tinhão vindo nouas a Ormuz q̃ algũs Arabios de dẽtro de Catifa (q̃ he hũa cidade não muyto lõge daquelle reino) por trato secreto q̃ tiuerão cos turcos, & promessas q̃ lhe fez o seu Baxà lhe entregarão a fortaleza, de q̃ era capitão Moradobec cõ trezẽtos ou coatro centos soldados,o qual ou por auiso,ou por sospeita q̃ teue deste trato,para segurar sua vida,largou a fortaleza & se recolheo ao sertão,& os turcos ficarão senhores della, & a reformarão & prouerão de moniçoẽs & artilharia & de tudo o mais q̃ era necessario para sua defẽsão. Estas nouas fizerão ẽ Ormuz grãdissimo aballo,pollos danos q̃ se podião recear de tão ruïs vizinhos principalmẽte em elRey q̃ sintio muito perder hũa fortaleza de tãta importancia,& praticando o negocio cõ dõ Al

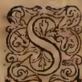
uaro de noronha capitão da fortaleza, despidirão logo recado disto ao V. R. pa ra q̃ mandasse atalhar aos grandes incon uenientes q̃ daly se podião seguir, o qual recado o tomou ja em Goa, onde tambẽ lhe chegarão então ẽbaixadores do Rey de Baçorà, q̃ andaua no sertão fazendo guerra aos turcos q̃ lhe tinhão tomado o seu reyno, por quẽ lhe mandou pidir q̃ o quisesse fauorecer cõ hũa armada que não fizesse mais q̃ porse naquelle porto, porq̃ elle cõ todos os Reis Arabios seus vizinhos ficaua posto em campo cõ trinta mil homẽs, para tornarem a cobrar aquella cidade, & lançarẽ os turcos fòra, & q̃ elle se offerecia a dar a elRey de Portugal a fortaleza de sobre a barra, & ametade dos rẽdimẽtos d'alfandega. O V.R. pondo estas cousas todas em conselho dos fidalgos & capitaẽs despois de se tratar antre elles a materia com muyta consideração, assentarão q̃ se mandasse logo hũa tal armada q̃ pudesse tòrnar a tomar aquella fortaleza, assy por ser delRey de Ormuz, como para se tirarẽ os turcos da vizinhança da nossa fortaleza, & se lhes dar a entẽder q̃ nunca podẽ meter pẽ em cousa nossa, q̃ os não possamos logo lançar fòra della, & q̃ o mesmo capitão q̃ fosse mãdado a aquelle negocio, despois de lhe dar fim passasse à Baçorà em fauor daquelle Rey ate o restituir ao seu reyno porq̃ tambẽ era de muyta importancia à fortaleza & alfandega q̃ offerecia, para o q̃ se mandasse logo veador da fazenda q̃ desse ordem a aquellas cousas. Para general desta empresa nomeou o V. R. dõ Antão de noronha seu sobrinho, & com muyta pressa lhe mandou fazer prestes hũa armada de sete nauios d'alto bordo & doze de remo, & pagar mil & duzẽtos homẽs q̃ se anião d'embarcar nella, porq̃ estaua então a India muyto bẽ prouida de gẽte. E em quãto se isto preparaua se ocupou o V. R. em prouer nas cousas de Maluco, por ter auiso do q̃ passaua nãq̃lla fortaleza por cartas de Bernardim de sousa & d'elRey de Ternate o qual lhe pedia cõ muyta instãcia q̃ a prouesse dou tro capitão porq̃ elle não auia de cõsentir q̃ o fosse Iurdão de freitas q̃ então o era nella, por ser seu inimigo capital, & q̃ era muito cõtra o seruiço delRey de Portugal auer diuisoẽs, antr'elle & os capitaẽs daquella fortaleza, o q̃ não poderia deixar de ser auẽdo antre elles odios. O V.R. despois de por este negocio em cõselho, em q̃ se detriminou q̃ se fizesse o q̃ elRey pedia, & a Iurdão de freitas se desse outra cousa, escolheo para mandar là por capitão a dõ Garcia de meneses filho do claueyro que cõ elle fora do reyno, & era fidalgo de muyto boas partes, para o q̃ lhe ordenou hũ galeão cõ muytos prouimẽtos de munições, & todas as mais cousas necessarias, & passou prouisoẽs para Iurdão de freitas se embarcar para a India, & lhe deu carta de guia para qualquer capitão q̃ estiuesse naquella fortaleza lha entregar. A armada que se aparelhaua para dom Antão de noronha este ue de todo prestes por fim do mes de Março do anno seguinte de 1552. de que os capitaẽs erão o mesmo dom Antão no galeão São Lourenço, Ioão fernandes de vasconcellos, Manoel de vascõcellos, Martim Afonso de mello ormbrinhos Pedrafonso d'auellar, Antonio lopez d'oliueyra, & o licẽceado Ieronimo rodriguez q̃ hia para veador da fazẽda, todos estes em galeões & carauellas, os capitães dos nauios de remo erão dõ Ieronimo de castelbrãco, Diogo pereyra, Ioão serrão, Antonio anriquez, Gonçallo de morais de sousa, Martim barbudo, Antonio de betancor, Ioão coelho, Ruy lopes, Pedraluares, Gõçallo pirez, & outro a q̃ se não soube o nome. Partida esta armada que foy o primeyro dia d'Abril, se partio logo tambem tras ella o galeão de dom Garcia de meneses, & o visoRey despachou Gil fernãdez de carualho filho de Pedraluarez de carualho capitão q̃ foi d'Alcacere ceger, para ir

em hũ galeão fazer hũa viagẽ a Quedà, q̃ era de muyto proueito, & despachou tãbẽ Gõçallo vaz de tauora em hũa nao para Bẽgala, em q̃ se passou todo o mes de Abril, & na entrada de Mayo lhe chegarão cartas de dõ Diogo de noronha a q̃ chamauão o corcoz, em q̃ lhe pidia embarcações para se recolher porq̃ se perdera no rio de Mazagão & estaua em terra cercado de mouros. Viera dõ Diogo por capitão da nao flor della mar em companhia do V. R. & por chegar tarde a Moçambique lhe foy forçado ficar aly ate o Março seguinte: em q̃ se fez ha vella para ir inuernar ha India, & por achar muytas calmarias se deteue no caminho todo o mes d'Abril, & vindo ja em Mayo demandar a costa da India foy o seu piloto varar cõ a nao no rio de Mazagão, q̃ està trinta & oito legoas de Goa, & no batel & esquife desembarcou na boca daquelle rio com toda a gente & muyta fazenda, & o cofre do cabedal, & em hum morro que fica sobre a agoa da bãda do sul, se fortificou cõ pipas & madeyra, & com artilharia que tirou da nao, & daly mãdou pidir socorro ao capitão de Chaul, & ao V. R. porq̃ acudião aly os mouros de Carapatão, Ceitapor, Dabul, & de outras partes cõ cubiça da presa, de q̃ ficauão ja sobre elle mais de cinco mil, O recado de dom Diogo que hia a Chaul, chegou là dẽtro de tres dias por ser mais perto, com q̃ a cidade & o capitão despidirão logo doze nauios cõ muyta & boa gente, q̃ chegando a Mazagão com toda a pressa possiuel, ficarão os nossos de todo desaliuados, porque os mouros se recolherão logo, porẽ dom Diogo se não quis daly abalar sem ter primeiro recado do viso Rey que não lhe tardou muyto, porq̃ no mesmo dia q̃ teue o auiso de dõ Diogo, despidio Ioão peixoto por capitão de coatro nauios, & por terra mãdou Gaspar pirez de matos com corenta homẽs de pè & grande cantidade de gente de seruiço, & de bois para trazerẽ o fato por terra, & escreueo a dom Diogo q̃ elle se fosse por mar cos que lhe bem parecesse, & toda a mais gente mandasse em cõpanhia de Gaspar pirez. Com este recado se embarcou dom Diogo nos nauios de Ioão peixoto cõ algũas pessoas q̃ escolheo para leuar comsigo, & da mais gẽte q̃ serião perto de coatrocẽtos homẽs fez hum rezoado escoadrão a q̃ ordenou os capitaẽs necessarios, & os mãdou por terra com Gaspar pirez, q̃ chegarão a Goa sem por todo o caminho acharem impedimento algum, porq̃ o V. R. tinha preuenidos todos os tanadares por onde elles auião de passar, cõ cartas do tanadar de Pondà, para não receberẽ d'elles embaraço nem mao tratamento, & quando chegarão ja là estaua dõ Diogo, que por ir por mar fora mais depressa.

CAPITVLO. LXXVIII.

¶ O Rey de Vjantana com algũs Reis seus vizinhos fazem liga contra Malaca, & cõ hũa grossa armada se vão por junto della. O Rey de Vjantana manda daly espiar a fortaleza em forma de visitar o capitão, & o que elle passa cos da terra sobre esta visitação. Elle tem auiso secreto de Laeximena general da armada del Rey. Os Reis da liga cometẽ Malaca por diuersas partes o capitão lhe manda socorro, & o que sucede. O capitão mãda pidir socorro por toda aquella costa, & auiso aos nauios q̃ de diuersas partes auião de vir a Malaca.

Soltão


OLTAM HALAVdim Rey de Bintão, filho de Soltão Mahamede a quê Afonso d'albuquerque tomou Malaca, sendo lançado de toda aquella ilha por Pero mazcarenhas no tempo q̃ foy capitão da quella fortaleza se passou para Vjantana, onde fez sua habitação, até que dom Esteuão da gama, sendo tã bem capitão de Malaca, o lãçou daly pol la mà vizinhãça q̃ fazia aos nossos & fez cõ elle pazes, em q̃ o obrigou a se passar para Muar, node estaria sem fazer modo algũ de fortificação, & elle se aposentou em hum lugar chamado Tangor em q̃ viueo algũs annos tão pacifico & quieto que os capitaẽs de Malaca se descuidarão delle, auendo a elle por amigo & asy por seguros, porẽ elle em quẽ com a dissimulação se acendia mais o antigo odio q̃ tinha aos nossos, & o desejo de tomar delles a satisfação que desejaua, pareceu dolhe q̃ tinha então para isso tempo acomodado, pollo descuido q̃ nelles via se passou para o rio de Iòr q̃ està pegado cõ a ponta de Vjantana, por ser hum porto muyto acomodado para o que pretẽdia, q̃ era ordenar armadas cõ que fizesse entrar nelle todas as naos & juncos q̃ de toda a costa da Iaoa, de Sião, de Camboja, de Borneo, & d'outras partes fossem para a nossa fortaleza, & fazer passar para elle todo o trato que corria para Malaca o q̃ fez sem contradição de ninhũ dos capitães da nossa fortaleza, cõ q̃ veyo a ser tão rico, q̃ entrou em desejo & confiãça de cobrar o seu, & a cidade de Malaca, & lançar della os Portugueses, por se achar com cabedal para as despesas: & determinado nisto, mandou fazer prestes gẽte & embarcações, lãçãdo fama q̃ era cõtra o Achẽ, cõ tudo se carteou cos Reis de Pera, Pão, Marruás, & outros seus vezinhos q̃ aceitarão de boa võtade entrar cõ elle nesta liga, para a qual mãdou tambẽ cõuidar a Rainha de Iapara, na costa da Iaoa cometẽdolhe bõs partidos, & facilitãdolhe a empresa pollo descuido com q̃ estauão os Portugueses, e polla falta q̃ tinhão de todas as cousas. Cõcluida esta liga, logo todos os della ordenarão suas armadas bẽ prouido de todo o necessario, porẽ Laeximena, a q̃ elRei não pode deixar de descubrir seu pensamẽto, por ser seu capitão general, dizem q̃ com muytas & boas rezões lhe cõtradisse esta guerra, q̃ cõ elRey forão de muyto pouco proueito, porq̃ como estaua cheyo de odio e de apetite, a toda a rezão & cõselho ẽ cõtrario delle tinha cerrada a porta, & lhe mãdou q̃ fizesse logo a armada prestes; a q̃ elle sem mais reprica deu tãta pressa q̃ na entrada de Iunho a pos toda no mar, em q̃ elRei se embarcou cõ cinco mil homẽs escolhidos e no mar esperou pollos Reis da liga, q̃ jũtos cõ elle se fez hũa armada de mais de duzẽtas vellas, em q̃ entrauão mais de corenta juncos da Rainha de Iapara, q̃ trazião coatro ou cinco mil homẽs, cujo capitão mòr era hũ Iao muyto esforçado chamado sangue de pate. Partida esta armada do porto de Iòr, foy surgir na ponta de Bancàlis, que he na costa de Çamatra, defronte do cabo rachado, no mais estreito de todo aquelle mar, porque de hũa ponta hà outra auerá somẽte perto de seis legoas, daly mandou elRey de Vjantana o filho de Laeximena a Malaca por conselho de seu pay (a quem el Rey primeyro cometia este negocio, de q̃ se escusou cõ tão boas rezoes q̃ lhe forão aceitadas) em modo de visitar o capitão de sua parte; mas q̃ a voltas disso notasse o termo em q̃ estaua a fortaleza, & a gẽte que tinha, & se auia nella sentimẽto daquella armada, o qual chegando ao porto de Malaca em algũas lancharas, muyto bem acompanhado mãdou pidir licença ao capitão para ir a terra darlhe hũa embaixada delRey de Vjantana. O capitão dom Pedro da silua sabendo quẽ era o embaixador, ajuntou os casados & pessoas principais que aly auia & lhes deu

deu cõta daquelle negocio, & pidio seus pareceres, a que Autonio fernandes de ilher, que antre elles era o mais antigo & mais rico, tomou a mão para falar, & disse que aquella visitação vinha muyto fora de proposito, que mais aparecia tinha d'algũa dissimulação delRey q̃ era mao & falso, que doutra ninhũa cousa, nẽ menos tinha bom cõceito daquella armada que elle fazia em Iòr, que deuia de lãçar mão pollo filho de Laeximena, porq̃ se elRey tinha algum mao proposito, ou desistiria por ventura delle tendo o consigo ou se fosse com elle por diante, lhe seria de muyto proueyto tello dentro na fortaleza, para com elle fazer todos os bõs partidos q̃ quisesse, porq̃ bem se deixaua entender q̃ Laeximena auia de trabalhar com elRey quanto pudesse por auer seu filho ha mão, do qual parecer forão algũs dos que aly estauão, a que respõdeo que por mais sospeitosa q̃ fosse a embaixada, & mais ruìs os propositos q̃ elRey tiuesse não era rezão nẽ se permetia que brarense as inuiolaueis leis das embaixadas, nẽ as liberdades dos embaixadores, nem elle era homem que tal ouuesse de consentir, & mandandolhe licença para desembarcar, o mandou receber por todos os mais honrados da terra, & o esperou nũa sala muyto bem paramẽtada, & com grande aparato. O embaixador despois das deuidas cirimonias de cortesias & palauras de visitação deu ao capitão hũa carta d'elRey de poucas palauras, em que lhe dizia que elle hia cũ hũa boa armada contra o Achem seu inimigo, q̃ não quisera passar sem saber de sua saude, que lhe pidia muyto que lhe mandasse Luis d'almeida & a outro capitão de outra nao a que se não achou o nome, para o acompanharem naquella jornada, & a pos isto lhe deu em muyto segredo outra carta de seu pay Laeximena em que o auisaua q̃ elRey seu senhor ficaua em Bacàlis com hũa grossa armada sua & de muytos Reys seus vezinhos, que vinhão em seu fauor, que a fama que lançaua de ir contra o Achem era fingida, que a verdade era ir sobre aquella fortaleza, mas muyto contra seu parecer; que os capitães que lhe mandaua pidir lhe não mandasse, porque sua tenção era tirarlhe nauios & gente daquella fortaleza para q̃ a ache com menos forças, que la hia seu filho de que podia fazer delle o que quisesse. Dõ Pedro guardou esta carta muyto em segredo, sem por então dar conta della a ninguem, & ao embaixador respondeo com palauras gèrais, & ha carta delRey com outra muyto breue tambẽ de comprimẽtos & dissimulações sem lhe falar a proposito nas mais cousas de que lhe trataua, & dando ao filho de Laeximena muytas peças & brincos para elle & para seu pay, com hũa carta em reposta da sua de muytos agardecimentos pollo auiso que lhe dèra, o despidio que se tornou logo a embarcar, & chegando a elRey lhe deu conta do que passàra, & que em Malaca não sintira alteração, nẽ sospeita algũa daquella guerra, q̃ na fortaleza poderia auer atè coatrocentos homẽs Portugueses, & que no porto estauão duas naos grandes: com a qual informação assentarão os inimigos de irem amanhecer sobre Malaca, & fazerense senhores das pouoações de fòra com todo quanto auia nellas, & no coarto d'alua chegando ha vista de Malaca o Rey de Vjantana que leuaua armada ligeira foy demandar as duas naos q̃ estauão na ilha de que hũa era de Luis mendez de vascõcellos parente do capitão, & a outra de hum Antonio ferreyra morador em são Tomè, & lançou nellas tanto fogo que de todo ficarão abrasadas, & a pos isto lançando a gente em terra, o Rey de Vjãtana foy cometer polla banda de Ilher q̃ he a do sul, & he pouoação de pescadores & o sangue de pare capitão da Rainha de Iaparà polla do norte, que he a pouoação dos naturais, de que he gouernador o Tumungão, & o Bandàra o he de

toda

todos os Quelis, que saõ mercadores de toda aquella costa de Choromãdel, mas em hũa parte & em outra acharão estes inimigos valerosa resistencia, o q̃ socedeo a onze dias do mes de Iunho dia do Apostolo saõ Bernabe. O capitão fintindo a reuolta, & sabendo pollos que vinhão fugindo para onde elle estaua, que os inimigos andauão em terra, acudio logo com toda a gente ha porta da fortaleza, & em sendo menham despidio Luis mendez de vasconcellos com cem soldados em fauor dos Quelis, & moradores da pouoação antiga de Malaca, porque nella estauão todos os mantimentos & fazendas da terra, Luis mendez chegando ha pouoação, achou nella hũa briga assaz trauada, & ainda que ajudou os q̃ a defendião quãto foy possiuel, todauia como os Iaos erão muytos, & muyto de triminados a entrarão por algũas partes a pesar da boa defensaõ dos nossos, com morte & dano dos naturais. Os nossos vendo aquella perdição a que elles não podião dar remedio, ajuntarão asy o Tumungão & o Bendàra com sua gente, & feitos todos num corpo se forão retirando para a fortaleza, dando guarda has molheres & crianças que se hião recolhendo carregadas das milhores cousas & mais manuais que puderão leuar comsigo, sustentando os encontros dos inimigos que os vinhão seguindo, em que com a arcabuzaria fazião muyto dano, mas não lhe puderão tolher ficarem senhores da pouoação cõ tudo o que auia nella, & de muytos mantimentos, q̃ por falta de tempo se não puderão saluar, & para a fortaleza foy muyto grande perda. O Rey de Vjantana da bãda de Ilher & os jaos polla parte de Malaca se fortificarão com boas trãqueyras em que puserão sua artilharia para baterem a nossa fortaleza, o que vendo o capitão pos logo em ordẽ prouerse de tudo o que era necessario para a defensaõ della, acudindo a todos os lugares necessitados, assy no mar como na terra, prouendoos de repairos, & de capitaẽs & gente, conforme lha necessidade de cada hum, sem faltar em cousa das que se podem esperar dum esforçado & prudente capitão. E entendendo da ordem que os inimigos leuauão na sua fortificação, que deuião querer estar deuagar, despachou hũa embarcação ligeira em que mandou hum homem de confiança com hũa carta geral para ir por toda aquella costa de Quedà, Tanaçarim, Pegú, atè Bengàla, a dar recado a todos os Portugueses que por ella estiuessem com nauios para o virem socorrer com gente & mantimentos, & juntamente despidio em outra embarcação hum amodum Quelim homem honrado para ir a Patane dar auiso aos nauios que auião de vir de Sião, de Cambodja & daquellas partes para Malaca, do q̃ nella passaua para não virẽ dar em mãos dos inimigos, os quais acabando de se fortificar de todo, começarão a bater a nossa fortaleza por hũa & outra parte cõ grande força & impeto de muyta artilharia, em que a nossa tambem não estaua ociosa, & lhe derão muytos & muyto apressados assaltos, mas como acharão tudo em todas as partes muyto bem prouido, as mais das vezes se retirarão cõ muito mais dano do que fizerão.

CAPITVLO. LXXIX.

¶ Dõ Garcia de meneses chega à Malaca em hũa carauella he cometido da armada dos inimigos & o q̃ passa cõ elles ate desẽbarcar na fortaleza. Gemes barreto q̃ viera cõ elle fica na carauella para fauorecer os nauios q̃ vem de fora. Dõ Garcia com licença do capitão sae da fortaleza a tomar

hũa peça

hũa peça de artilharia que os Iaos tem posta em parte danosa para a cidade, & o q̃ lhe socede. Chegão coatro naos a Malaca & o que faz Gemes barreto.



OVCOS DIAS despois que os inimigos aquy chegarão, apareceo a carauella em que dom Garcia de meneses filho do clau eyro partira de Goa para Maluco, da qual em auendo vista o rey de Vjantana, mandou contra ella a Laeximena cõ hũa grande cantidade de lanchàras, que com muyta breuidade se fez ha vella, dom Garcia conhecendo aquella armada ser de inimigos, mandou embandeyrar a carauella, preparar a artilharia, & por tudo em som de peleja, & continuou seu caminho ate chegar has lanchàras, Laeximena rodeando a carauella despois de despender nella muyta artilharia, se lhe foy chegãdo quãto pode com detriminação de a abalroar, porem ella como hia bem prouida de muyta & boa artilharia, começou a desparar por todas as partes, sem fazer tiro que não fosse de effeito, porque como hia a vella com vẽto fresco gouernauasse mui to ha sua vontade. Laeximena vendo q̃ trabalhaua em vão por abordar com a carauella, se pos a esbonbardealla de fora metendolhe dentro algũs pilouros cõ que lhe firio muyta gente, recebendo tã bem a sua muyto dano da artilharia da carauella, de que hum tiro de hum Camello foy tão bem encaminhado, que acertou a lanchàra em que vinha Laeximena, & fez em pedaços a ella, & a elle, & a hum filho seu, & algũs diz em que tã bem a hum genro cõ cuja morte os malayos se forão logo recolhendo para a outra armada, seguindoos sempre a carauella com muytas bombardadas atẽ lançar ferro defronte de Malaca. O capitão dom Pedro da silua, que do alto da fortaleza estiuera vendo a briga, desejando saber que carauella aquella era, & quem era o capitão della, pollas grandes mostras de esforço & confiança que nelle enxergara, tanto que vio os inimigos ir em desbarato, mandou hum balão muyto esquipado, que chegando a bordo da carauella, & sabendo o que lhe era mandado voltou com muyta pressa a dicello ao capitão. Dom Garcia tanto que surgio, deixando na carauella Gemes barreto q̃ hia com elle para capitão do mar de Malaca, desembarcou acõpanhado de poucos, & ja na praya achou o capitão que o vinha esperar, & o recebeo com muyta honra, & lhe deu em terra o gasalhado no lugar que elle escolheo, & porque então era a moução em que cada dia se esperauão nauios da India, ordenou cõ dom Garcia que ficasse Gemes barreto na carauella com corenta homẽs para fauorecer as naos que viessem demandar o porto, porque bem se entendia que os inimigos as irião cometer, para o q̃ lhe mandou meter mais duas esperas de metal, & a proueo largamente de monições & do mais que era necessario. Os inimigos continuando os assaltos por ambas as partes, de que sempre se retirauão bẽ escalaurados pollo grande valor & esforço dos defensores, que com tudo andauão ja assaz quebrantados, puserão os Iaos hũa peça de artilharia defronte da ponte, & por cima della varejauão dentro a cidade, com que lhe fazião muyto dano, & parecendo a dom Garcia que se lhe offerecia aly ocasião para se poder sinalar que era cousa que desejaua muyto, pidio licença ao capitão para ir tomar aos inimigos aquella peça, que lhe elle deu facilmente, & fazendosse prestes com cem homẽs, em que entrauão muytos fidalgos & caualeiros que se lhe offere-

offerecerão para o acompanharem, sendo o coarto d'alua quasi rendido, sairão polla ponte, & derão nos laos q̃ estauão em guarda da peça: tanto de supito, & com tanto impeto, que os não sentirão senão despois de serem feitos em pedaços amayor parte dos que aly estauão,& dando cabos ha peça aforão leuando cõ muyto aluoroço, de que tendo rebate o seu capitão Sangue depate pollos que escaparão fugindo, & acudindo aly com dous mil homẽs deu nos nossos, que tinhão ja apeça no lugar onde agora està a alfandega, com tanta furia, que os soldados se começarão arecolher para a põte com algũa desordem, porem dõ Garcia com Pero vaz guedez, Antonio ferreyra, & outros algũs que o quiserão acompanhar, fizerão rosto aos inimigos detriminando perderem antes as vidas q̃ largarẽ apeça que tinhão ja tomada, mas como os numeros erão tão desiguais, apertarão os inimigos tanto cos nossos q̃ lhes foy forçado recolherense, ficando aly mortos dõ Garcia, & Pero vaz guedez, & Antonio ferreyra, deixando no inimigo Sangue, bem claras mostras do seu grande esforço, & nos nossos que se hião recolhendo foy tamanho o medo & a desordem que ao entrar da ponte cairão muytos ao mar de que se afogarão algũs. O capitão vendo o desbarato dos nossos, sahio ate aponte com muyta gente arecolher os que vinhão fugindo & recolhido na fortaleza vio q̃ lhe custara aquella saida trinta homẽs antre os quais morrerão nabriga,& os que se afogarão de que ficou em estremo sentido por estar então com necessidade de gente, & principalmẽte das mortes da quelles dous fidalgos dom Garcia de meneses & Pero vaz guedez, cujas pessoas entendia que naquelle tempo lhe auião de fazer muyta falta:& com isto pos muyto mais cuidado em prouer o que lhe era necessario para sua defensaõ, esperando a volta do homem que mandara a dar recado daquelle cerco, o qual no rio de Queda, que està de Malaca sessenta legoas, achou Gil fernandez de carualho co seu galeão carregado de pimenta, a quem mostrou acarta geral de dõ Pedro dasilua, & deu conta do estado em que ficaua Malaca, & passou logo auante acõpanhado de hum Pero tauares que tambẽ aly estaua com hum nauio seu, aquẽ Gil fernandez de Carualho deu cartas para Gonçallo vaz detauora que estaua no porto grande, em que lhe pidia que se viesse ajuntar com elle para irẽ ambos pelejar cõ a armada dos inimigos, Pero tauares chegando a Pegù, aonde tambẽ leuaua ordem para dar recado a Iorse de melo opunho que aly estaua, o achou preso por mandado delRey, porque vindo de fora o achara culpado em fauorecer com moniçoẽs, a hum capitão seu q̃ nesta sua ausencia se lhe aleuantara com acidade de Pegù, & esteue arriscado a lhe custar muyto caro se aly não viera ter Diogo soarez de melo, que despois lhe alcançou perdão d'el Rey, Pero tauares vendo que não auia aly aquem desse recado, se foy ao porto de Arracão para dar as cartas a Gonçallo vaz detauora q̃ tambem achou morto de poucos dias cõ algũs Portugueses em hũa batalha que dera aos inimigos, porem achou em seu lugar hum Ioão anriquez da obrigação do visoRey dom Afonso denoronha, a quẽ deu as cartas que leuaua, das quais entendendo elle o aperto em que estaua Malaca, se embarcou no galeão em que tinha ido Gonçallo vaz detauora, & carregando tambem de arroz & de outros mantimentos hũa nao de mercadores q̃ estaua no porto, se partio para Malaca acompanhado de Pero tauares na sua fusta. Gil fernandez de carualho sem esperar polla reposta das cartas que mandara a Gonçallo vaz detauora, pollo aperto em que lhe pareceo que deuia de estar a nossa fortaleza, deixou a sua nao q̃ estaua ha carga cõ algũs Portugueses para sua

guarda, & se embarcou em hũa fermosa galeota com corenta Portugueses, & se fez ha vella para Malaca, onde continuando os inimigos as batarias, & frequentãdo os assaltos, puserão os nossos em estado q̃ muytas vezes se virão desconfiados de se poderẽ sustentar, por chegarem ata manha falta de mantimẽtos que comião ja cousas muito nogẽtas & auotrecieuis, cõ que começarão amorrer muytos da gente baixa, & os escrauos passarense para os inimigos, & estando nestes termos, sendo ja nomes de Iulho aparecerão duas naos que vinhão de Cochim carregadas defazenda, hũa de Aluaro dagama capitão então daquella fortaleza, em q̃ vinha hum Luis martiz, & outra de hum Antonio martiz o surdo, que em sendo vistas dos inimigos sairão a ellas cõ muytos nauios, porem Gemes barreto, que não estaua descuidado, se foy meter cõ a sua carauella antr'elles & as naos, dãdo & recebendo muytas bombardadas, & cõ muyto dano dos inimigos, & muyto pouco ou ninhum seu, apesar de todos elles, as trouxe em saluo atè surgirem de fronte da fortaleza, nos nossos ouue então algum aluoroço cõ este socorro em que lhe forão algũs mantimentos, porẽ forão tão poucos que não bastarão para deixarem de andar todos muyto fracos com agrande continuação dos assaltos com que de dia nem denoite podião tomar repouso. Poucos dias apos estas naos aparecerão outros dous nauios que vinhão da banda do estreito de Cincapura, de que hũ era a nao de Bernardim desousa que vinha de Maluco, em q̃ vinha por capitão Manoel defigueiredo, na qual vinha tambem Cristouão desa, fidalgo honrado, & de grandes espritos, & o outro era hum galião que vinha de Timor carregado de sandalo, dos quais em auendo vista os Malayos fizerão o seu vsado cometimento para os tomarẽ, & Gemes barreto a sua vsada diligencia para os defender, cõ mesmo sucesso que teue das outras vezes, porque os trouxe em saluo asurgir no porto, & dõ Pedro recebeo Cristouão desa com a honra & gasalhado que merecia.

CAPITVLO. LXXX.

¶ Hum cafre catiuo de hũ Portugues toma por força hum Iao, de que o capitão sabe de hum assalto que os Malayos detriminão de lhe dar, de que se defende co ardil que lhe dá hum soldado particular. Os Iaos no mesmo tempo cometẽ polla banda do mar, & o que lhe socede.



INDA QVE OS nossos com este segundo socorro ficarão algũ tanto mais desalinados, todauia inda as cousas estauão em estado q̃ muytos escrauos dos Portugueses se passauão aos inimigos, para aparte onde estauão os Iaos, porque aly era olugar mais acomodado para isso, de que ocapitão andaua assaz enfadado, & de não poder tomar hũa lingoa de quem soubesse adetriminação dos inimigos, & como isto se praticaua na fortaleza, porque o capitão tinha encomendado a todos os Portugueses oremedio desta necessidade, se foy hum escrauo cafre a seu senhor, & lhe pidio hũa espada curta porque se queria arriscar a tomar hum Iao. O senhor receoso que fosse aquillo inuenção para lhe querer fugir, duuidou darlhe a espada, mas despois cuidando consigo que se elle tinha pensamento de lhe fugir, tanto o

podia